Zenaide de Oliveira Novais Carneiro



Cartas Brasileiras
(1809 - 1904)

Um estudo lingüístico-filológico

Volume 1

Campinas, 2005.

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Cartas brasileiras (1809–1904): um estudo lingüístico-filológico

Tese de Doutoramento apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora:
Profª Drª Charlotte Marie Chambelland Galves

Campinas, 2005.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

C215c

Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais
Cartas Brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico/ Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005.

Orientador: Charlotte Marie Chambelland Galves.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Cartas brasileiras. 2. Lingüística histórica. 3. Mudança. I. Galves, Charlotte Marie C
II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Títu

Título em inglês: Brazilian Letters (1809-1904): a linguistic-philologic study

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Brazilian Letters; Historical Linguistics; Change

Área de concentração: Lingüística Histórica/Gramática.

Titulação: Doutorado.

Banca examinadora:

Profª. Drª. Sônia Maria Lazzarini Cyrino, Profª. Drª. Maria Aparecida Correa Ribeiro Torres Morais,
Profª. Drª.Tânia Conceição Freire Lobo e Profª. Drª. Maria Clara Paixão de Souza
Suplência: Profª. Drª. Maria Eugênia Lamoglia Duarte; Profª. Drª. Filomena Sândalo e Profª. Drª. Denilda Moura
Data da defesa: 13/12/2005.

Banca Examinadora:

Profª. Drª. Sônia Maria Lazzarini Cyrino (UNICAMP)

Profª. Drª. Tânia Conceição Freire Lobo (UFBA)

Profª. Drª. Maria Aparecida Correa Ribeiro Torres Morais (USP)

Profª. Drª. Maria Clara Paixão de Souza (UNICAMP)

Suplência:

Profª. Drª. Maria Eugênia Lamoglia Duarte (UFRJ)

Profª. Drª. Filomena Sândalo (UNICAMP)

Profª. Drª. Denilda Moura (UFAL)

À Carmélia Laura, minha avó (*in memoriam*)
pela dedicação e orações.

Aos meus pais, Clóvis e Hilda
pelo amor
e pela origem.
Um lugar
cuja paisagem quase sempre é amarela
e onde um mundo se desenha em nuvens muito brancas

Aos queridos
Antonio, Leonardo, Maria Clara e Maria Laura,
simplesmente e tudo,
encontro de pura felicidade.

Ao Profº Jerônimo de Morais,
um mestre generoso.

Agradecimentos

Agradecer é tão íntimo, pode prescindir até de palavras. Quantos gestos grandes para pequenos problemas! Sem dúvida, muitos anônimos nos vários arquivos tornaram mais leve o "peso" do volume 2 que, ao sair, afinal, não fica concluído, pois é novo e antes de seu uso, precisa deformar o gume, como diria o poeta Marcus Accioly.

À Profª Drª **Charlotte Marie Chambelland Galves** pela competente orientação acadêmica. O seu incentivo constante e sua paciência foram fundamentais.

Ao PICDT/CAPES pela concessão da bolsa de Doutorado e à Universidade Estadual de Feira de Santana e, em particular, ao Departamento de Letras e Artes, pela liberação de minhas atividades por quatro anos.

Aos excelentes professores da Unicamp, Charlotte M. C. Galves, Eduardo Guimarães, Eni Orlandi, Mary Kato e Jairo Nunes. Aos colegas de turma pela troca saudável de conhecimentos. Agradeço a ajuda despretensiosa de Maria Clara Paixão e de Cristiani Namiuti, pesquisadoras dos "Corpora Históricos Anotados do Português Tycho Brahe", sediado na Unicamp e coordenado por Charlotte Galves. No Ifch, também na Unicamp, sou grata à Lucilene Reginaldo. E à Mary Kato, Maria Aparecida Torres, Sônia Cyrino e Eugênia Lamoglia Duarte, agradeço pelo envio de material bibliográfico. E a Afrânio Barbosa e Heitor Megale por decisiva conversa.

E por este trabalho, que começou bem antes nas proveitosas reuniões do "Programa Para a História da Língua Portuguesa (Prohpor)", cujo contato com todos os colegas foi essencial, sou grata, sobretudo, pelo feliz e fecundo convívio com Rosa Virgínia Mattos e Silva, também com Dante Lucchesi e, em especial, com Tânia Lobo.

E, duplamente na Uefs e no Prohpor, à Norma Lúcia Fernandes de Almeida, co-autora de vários projetos e grande amiga. Também na Uefs, à Ilza Ribeiro pelos cursos com Helena Ochi Flexor, Maria Luiza Braga, Mary Kato, Ana Maria Martins, Jairo Nunes, Eduardo Raposo e Eduardo Molina, oferecidos durante a sua atuação no Departamento de Letras e Artes. Também lhe devo a oportunidade ímpar de participar do "Projeto Para a História do Português Brasileiro (Phpb)". A

contribuição dos colegas desse projeto aparece em várias partes desta pesquisa. Aproveito ainda menção ao Phpb para agradecer o incentivo de Ataliba Castilho.

Pelo acesso ao material de pesquisa, agradeço as pessoas que indicaram os caminhos. Os documentos do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (Ighb) foram apresentados de maneira magnânima por Consuelo Pondé de Sena, que também permitiu as reproduções fotográficas feitas por Aldo Lima, um trabalho já iniciado no Arquivo Público da Bahia, através das indicações das cartas de Maria Augusta Ferrão de Argollo por Anna Amélia Vieira Nascimento. No Ighb, agradeço ao arquivista Fernando da Costa Pinto.

Pelas fontes do arquivo do barão de Jeremoabo, agradeço a indicação de José Calasans (*in memoriam*). Essa indicação culminou em um encontro feliz e produtivo com o Sr. Álvaro Dantas de Carvalho, a quem vou ser sempre grata por ter aberto as portas de sua casa para que eu e Norma Lúcia Fernandes de Almeida pudéssemos conhecer o fascinante arquivo do barão de Jeremoabo, totalmente inédito na época. Com sua generosidade ímpar, disponibilizou-me suas anotações preciosas. Agradeço a Álvaro Dantas de Carvalho Jr., seu filho, que não poupou esforços para que eu fotografasse e editasse as cartas de sertanejos baianos ainda durante o processo de depósito desse arquivo na Fundação Clemente Mariani, trabalho facilitado por Maria das Graças Nunes Cantalino. À Karina Uchôa, agradeço o auxílio por parte da transcrição das cartas do barão de Jeremoabo.

Na fase de edição, pude contar com a colaboração de várias outras pessoas. Em algumas das cartas da primeira parte, tive a ajuda inestimável de Maria Helena Ochi Flexor no esclarecimento de dúvidas com a transcrição e com as abreviaturas. Agradeço à Norma Lúcia Fernandes de Almeida pela colaboração na fase inicial desta pesquisa, em 1999, e às bolsistas de Iniciação Científica Aldísia Malafaia, Hilmara Moura e Vanúsia Batista, pela primeira leitura de 100 cartas de "Baianos Ilustres".

E, ainda, durante o processo de pesquisa biográfica dos remetentes, agradeço a boa vontade de várias pessoas do Arquivo Público de Sergipe e de diversos arquivos baianos, a saber: Cachoeira, Santo Amaro da Purificação, Rio de Contas, Caitité e, sobretudo, dos arquivos da Cúria Diocesana, em Salvador, Feira de Santana, Alagoinhas, Paulo Afonso e Senhor do Bonfim. Em especial, menciono a disponibilidade do bispo Dom Jairo, a colaboração de Alana Brito, Vera Nathalia e Adriana Soares. Para a identificação de dados biográficos dos remetentes do barão de Jeremoabo, contei, também, com a colaboração de diversos secretários de prefeituras do interior da Bahia. Cito, em especial, o Prof. Nelson Almeida Santiago, de Crisópolis, e Marcos Antonio Dantas de Almeida, de Jeremoabo. Várias outras pessoas foram importantes no esclarecimento de dúvidas, em particular, agradeço aos historiadores, João José Reis, Cândido da Costa e Silva, Heloísa Belloto,

Eduardo Silva (Fundação Rui Barbosa) e, também, a Luís Leal Filho (biógrafo da família Almeida Couto).

Na pesquisa sobre escolarização, agradeço à Antonieta de Aguiar Nunes e aos bolsistas de seu projeto do Arquivo Público do Estado da Bahia. Ao genealogista Dr. João da Costa Pinto, pelas deliciosas conversas durante as pesquisas na Cúria Diocesana de Feira de Santana, quando, muitas vezes, me senti transportada ao recôncavo baiano oitocentista, um ambiente que lhe é, literalmente, familiar.

A continuação dessa pesquisa teria sido mais difícil sem o préstimo de amigos queridos do Departamento de Letras e Artes da Uefs, agradeço, em especial, a Iderval Miranda, Clodoaldo Moraes e Lenilda David Carneiro. Sou muito grata, também, pela disponibilidade de Reijane Ribeiro, Denise Sampaio e Graça Simões da Biblioteca Central Julieta Carteado, Cristiana Barbosa de Oliveira Ramos (Centro de Estudos Feirenses) e Norma Gonçalves.

Aos amigos e familiares (filhos, marido, pais, meus seis irmãos, enfim, toda a minha enorme família sertaneja) o meu reconhecimento pelo carinho e compreensão. E, pelo convívio na minha casa, agradeço à Semiralva Reis, à Marizete Souza e à Jaciara Sena pelos cuidados com Maria Laura. Em Campinas, sou grata pelas carinhosas acolhidas de Telma Vianna Magalhães e sua doce Laiane.

***

Por fim, não posso deixar de registrar, como uma forma de homenagem, a um decisivo encontro com Fernando Tarallo através do seu instigante "**Tempos Lingüísticos**".

Resumo

Tento mostrar a essencialidade da integração entre filologia e história para a seleção de amostras de língua externa, o material empírico para estudos lingüísticos diacrônicos. As fases da elaboração da pesquisa foram as seguintes: (i) seleção e identificação da autenticidade das cartas; edição; localização espacial e temporal; (ii) identificação de dados relevantes sobre os remetentes e os destinatários; (iii) contextualização da amostra com base na história externa do português brasileiro e (iv) descrição lingüística, enfocando padrões de colocação dos clíticos. Como resultado final mais importante, há a identificação, a partir de um modelo de representação de linguagem, de um interessante processo de competição de gramáticas em textos escritos por brasileiros nascidos entre fins do século 18 e meados do século 19. Atestam-se três padrões distintos na colocação dos clíticos: 1)construções equivalentes à escrita do português europeu em sua fase clássica; 2) construções que refletem as mudanças em direção ao português europeu moderno, e 3) construções que definem o português brasileiro. Esses padrões mostram o efeito nos documentos de duas mudanças, diferentemente do que comumente tem sido demonstrado.

Abstract

I try to show the main aspect of the integration between Philology and History in the choice of the samples of external language as a provider of empirical raw material to diachronic linguistic studies. The phases of the elaboration of the research were as the following: (i) choice and identification related to authenticity of letters; editing, spatial and temporal localization; (ii) identification of relevant data on senders and addressees; (iii) contextualization of the sample based on external history of the Brazilian Portuguese and (iv) linguistic description focusing patterns of locating clitics. The most important result of it is the identification, from a model of language representation, of a interesting process of competition among grammars with texts written by Brazilians born between the end of 18th century and the middle 19th century. There are three distinct patterns of locating clitics: constructions equivalent to the written Modern European Portuguese in its classic phase; constructions that reflect the changes in direction toward the Modern European Portuguese and constructions that define the Brazilian Portuguese. These patterns show the effect of two changes in the Brazilian Portuguese differently for what has commonly been asserted.

Sumário

Agradecimentos [vi]
Resumo [ix]
Abstract [x]
Lista de tabelas [xvi]
Listade gráficos/figuras [xix]

VOLUME 1

Apresentação .01

Primeira Parte
Preliminares

Capítulo 1: Pressupostos e metodologia 05
1.1 A teoria, língua-I e língua-E 06
1.1.1 Mudança sintática 05
1.1.1.1 O problema das construções de língua-E 08
16
1.2 Estudos diacrônicos sobre o português brasileiro 16
1.3 Alguns aspectos da sintaxe dos clíticos no português brasileiro e no português europeu 16
1.3.1 Estudos sobre a ordenação dos clíticos no português brasileiro 16
1.3.1.1 Pagotto (1992, 1993) 16
1.3.1.2 Lobo (2001) 23
1.3.1.3 A posição dos clíticos em grupos verbais 28
1.3.2 Estudos sobre a ordenação dos clíticos na história do português europeu e osresultados de Galves, Britto, Paixão de Souza (2005) com base em CTB 35

1.4 Metodologia utilizada no levantamento dos dados 44
1.4.1 Organização dos dados 45
1.4.1.1 Ambientes considerados 46
1.4.1.1.1 Considerações preliminares 46
1.4.1.1.1.1 Tipo de clíticos 48
1.4.1.1.1.2 A organização e classificação dos dados 51
1.4.1.1.1.2.1 Construções com verbos simples 51
1.4.1.1.1.2.1.1 Orações com prevalência para a ênclise 51
1.4.1.1.1.2.1.2 Orações com prevalência para a próclise 53
1.4.1.1.1.2.1 3 Constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico 55
1.4.1.1.1.3.1 Construções com grupos verbais 60
1.4.1.1.1.3.1.1 Construções com elevação do clítico 61

1.4.1.1.1.3.1.2 Construções sem elevação do clítico 61
1.4.1.1.1.3.1.3 Classificação do verbo finito nas construções com grupos verbais 62
1.4.1.1.1.3.1.3.1 Verbos auxiliares, temporais e aspectuais 63
1.4.1.1.1.3.1.3.2 Verbos modais, volitivos, epistêmicos e conativos 64
1.4.1.1.1.3.1.3.3 Verbos causativos e perceptivos 65
1.4.1.1.1.3.1.3.4 Construções com verbos seguidos de preposição 66
1.4.1.1.1.3.1.3.5 Construções passivas 67

Capítulo 2: Sobre a natureza do *corpus* ou as cartas e os remetentes do volume 2 69
2.1. A constituição de *corpora* diacrônicos para o estudo da língua portuguesa no e do Brasil 69
2.1.1 As cartas como *corpus* de pesquisa 71
2.1.1.1 Modos de circulação e condições de produção dos documentos 73
2.1.1.1.1 Modos de circulação 73
2.1.1.1.2 Condições de produção 74
2.1.1.2 Da localização temporal e espacial 88
2.1.1.2.1 A temporal 88
2.1.1.2.2 A espacial 90
2.1.2 Os remetentes 98
2.1.2.1. Indicadores individuais: nacionalidade 98
2.1.2.1.1 1ª parte: os brasileiros de várias províncias 100
2.1.2.1.2 2ª parte: parentes, amigos e correligionários de Severino Vieira 109
2.1.2.1.3 3ª parte: parentes, amigos e correligionários do barão de Jeremoabo 113
2.1.2.2 Data de nascimento dos remetentes 120

Segunda Parte
Descrição dos dados

Capítulo 3: A colocação dos pronomes em orações simples finitas e em grupos verbais: *variação em "Cartas Brasileiras"* 123

3.1 Descrição preliminar 126
3.1.1 Mudanças no sistema pronominal 126
3.1.2 Tipos de clíticos 134
3.2 Orações finitas com verbos simples e em grupos verbais 146
3.2.1 Classe de orações 146
3.2.1.1 Orações com prevalência para a ênclise 147
3.2.1.1.1 Verbo em posição inicial absoluta 148
3.2.1.1.1.1 Verbo precedido de vocativo e saudações 152
3.2.1.2 Orações com verbos simples: V2 153
3.2.1.2.1 Constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico 153
3.2.1.2.2 Contexto de variação I: sujeitos não focalizados-V; sintagma preposicional-V e sintagma adverbial-V 153
3.2.1.3 Contexto de variação II: verbo em posição inicial em segunda coordenada e verbo 157

precedido de orações dependentes
3.2.1.3.1 Verbo em posição inicial de coordenadas 157
3.2.1.3.2 Verbo precedido de orações dependentes reduzidas e orações desenvolvidas 157
3.2.1.4. Ativadores de próclise 159
3.2.1.4.1 Orações precedidas de quantificadores, advérbios modais, complementos diretos, predicativos, sujeitos quantificados, focos morfológicos, sujeito de passiva e sujeito do verbo parecer 159
3.2.2 Orações imperativas 163
3.2.3 Orações parentéticas e apositivas 164
3.2.4 Orações com prevalência para a próclise 166
3.2.4.1 Orações negativas 166
3.2.4.2 Orações com sintagma-Q 167
3.2.4.3 Orações interrogativas diversas 171
3.2.4.4 Expressões fixas 172
3.2.5 Orações coordenadas ou subordinadas com "porque" 172
3.3.6 Estudo comparativo: Cartas Brasileiras (CB), GBPS (2005) e Pagotto (1992) 173
3.3.6.1 A variação diacrônica e as implicações para a gramática do português brasileiro 174
3.3.6.1.1 Próclise em posição inicial absoluta 175
3.3.6.1.2 Contexto de variação I: estudo comparativo 176
3.3.6.1.3 Contexto de variação II: GBPS (2005) e Cartas Brasileiras (CB) 185

3.4 Orações com grupos verbais 190
3.4.1 Elevação e não elevação de clíticos 191
3.4.2 Classificação do verbo finito nas construções com grupos verbais 196
3.4.2.1 Verbos auxiliares 196
3.4.2.2 Verbos modais e volitivos 198
3.4.2.3 Verbos causativos e perceptivos 199
3.4.2.4 Verbos seguidos de preposição 201
3.4.2.5 Verbos em construções passivas 203
3.4.3 Colocação dos clíticos em grupos verbais: por data de nascimento e por data de produção 204

3.5 A interpolação 208

3.6 Algumas considerações finais 210

Terceira Parte

Sócio-história: configuração do *corpus* e estudo contrastivo

Capítulo 4: Algumas considerações sobre a expansão da língua portuguesa no Brasil e a sua relação com o *corpus* 213

4.1 Sobre a formação sócio-histórica do português brasileiro 213
4.2 A re-ocupação territorial brasileira: séculos 16-19 216
4.2.1 Da costa para o interior 216
4.2.2 Rumo ao "íntimo" dos sertões baianos e os indícios da configuração das variedades semi-culta e popular no interior da Bahia: contextualizando os remetentes de Cícero Dantas Martins (barão de Jeremoabo) e do coronel Exupério Pinheiro Canguçu 221

Capítulo 5: Do desenvolvimento do sistema de escolarização no Brasil em fins do século 18, sua relação com o *corpus* e indicadores sociais 230

5.1 Breve histórico da educação no Brasil 231
5.1.1 Universidades e os remetentes cultos
5.1.2 Instrução primária e secundária a partir do ato adicional no interior da Bahia: 1834-1889 235
5.2.2.1 O interior da Bahia: onde estudaram os remetentes sertanejos? 243
5.2 Indicadores sociais: classe social e ocupação 252
5.3 Gênero 254

Capítulo 6: Estudo comparativo em Cartas Brasileiras (CB): costa/culto *versus* interior/semi-culto 256

6.1 Divisão dos dados em Cartas Brasileiras (CB): costa/culto *versus* interior/semi-culto 256
6.1.1 Diferenças entre tipos de clíticos 258
6.2 Orações finitas com verbo simples e com grupos verbais 259
6.2.1 Prevalência dos clíticos em 1ª posição na amostra do português brasileiro do interior/semi-culto 262
6.2.2 Contextos de variação na história do português: oposição variante da amostra do português da costa/culto *versus* interior/semi-culto 267
6.2.3 Variação na colocação dos clíticos em contextos não variáveis para a próclise na amostra do interior/semi-culto 283
6.3 Grupos verbais: comparação entre a amostra da costa/culto *versus* interior/semi-culto 288
6.3.1 Elevação e não elevação de clíticos: algumas diferenças 288
6.3.2 A inovação brasileira: próclise ao verbo não finito 290
6.3.3 Colocação dos clíticos em grupos verbais: por data de nascimento e por data de produção em Cartas Brasileiras (CB), costa/culto *versus* interior/semi-culto 293
6.3.4 Resumo do capítulo 300

7. Considerações finais 301
8. Fontes e referências 307

VOLUME 2

Edição fac-similada de cartas brasileiras

9. Siglas e abreviaturas 332

10. Normas de transcrição para cartas particulares do século 19 e 20 provenientes de arquivos baianos 333

11. Apresentação 336

11.1 As cartas, os remetentes e os arquivos 336

11.1.1 As cartas avulsas para vários destinatários 336

11.1.1.1 Os arquivos 337

11.1.1.2 Quem eram os destinatários? 339

11.1.2 As cartas para Severino Vieira 350

11.1.3 As cartas para Cícero Dantas Martins 352

11.2. Sobre a pesquisa de dados biográficos dos remetentes 358

11.2.1 Levantamento das fontes de pesquisa e dos dados 359

11.2.2 As fontes e os arquivos pesquisados 360

11.3 Crédito das ilustrações 371

11.4 Referências bibliográficas 372

Primeira Parte

Cartas avulsas para vários destinatários

12. Índice analítico das cartas 373

12.1 Fichas dos remetentes 401

12.1.1 Índice onomástico 401

12.2 A edição fac-similada 585

Segunda Parte

Cartas para Severino Vieira

13. Índice analítico das cartas 1001

13.1 Fichas dos remetentes 1151

13.1.1 Índice onomástico 1151

13.2 A edição fac-similada 1183

Terceira Parte

Cartas para Cícero Dantas Martins

14. Índice analítico das cartas 1549

14.1 Fichas dos remetentes 1575

14.1.1 Índice onomástico 1575

14.2 A edição fac-similada 1647

Lista de tabelas

Capítulo 2

Tabela 2.1 Modos de circulação e de produção das cartas da 1ª parte
Tabela 2.2 Modos de circulação e de produção das cartas da 2ª parte
Tabela 2.2 Modos de circulação e de produção das cartas da 3ª parte
Tabela 2.4 Localização geográfica das cartas da 1ª parte
Tabela 2.5 Localização geográfica das cartas da 2ª parte
Tabela 2.6 Localização geográfica das cartas da 3ª parte
Tabela 2.7 Dados sobre os remetentes de cartas da 1ª parte
Tabela 2.8 Dados sobre os remetentes de cartas da 2ª parte
Tabela 2.9 Dados sobre os remetentes de cartas da 3ª parte

Capítulo 3

Tabela 3.1 Tipos de clíticos em todas as orações em CB
Tabela 3.2 Dados comparativos dos tipos de clíticos: CB; Monteiro (1991); Abaurre e Galves (1996) e Galves (2001)
Tabela 3.3 Distribuição dos valores do SE em orações com verbo único em CB
Tabela 3.4 Ênclise/próclise por tipo de clítico no contexto I de variação com verbo único em CB
Tabela 3.5 Ordenação dos clíticos em orações finitas simples e em grupos verbais em CB
Tabela 3.6 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta por tipo de orações em CB
Tabela 3.7 Ênclise/próclise com verbo precedido de vocativos em CB
Tabela 3.8 Classes de constituintes que precedem o verbo ou o clítico nas orações matrizes e principais no contexto I de variação em CB
Tabela 3.9 Sujeito com clítico SE e outros tipos em CB
Tabela 3.10 Ênclise/próclise no contexto de variação II em CB
Tabela 3.11 Classes de constituintes que precedem no contexto de não variação em CB
Tabela 3.12 Ênclise/próclise em orações dependentes em CB
Tabela 3.13 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.14 Ênclise/próclise no contexto de variação I em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.15 Ênclise/próclise no contexto de variação I em CB. Por data de produção
Tabela 3.16 Ênclise/próclise com sujeito pré-verbal I em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.17 Ênclise com sujeito pré-verbal (excluindo o clítico SE) em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.18 Ênclise/próclise no contexto de variação I (excluindo S-V com nome próprio) em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.19 Ênclise/próclise no contexto de variação I (excluindo S-V com nome próprio e sujeito com o clítico SE) em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.20 Contexto de variação II, raízes declarativas afirmativas, segundas

coordenadas em CB
Tabela 3.21 Contexto de variação II, verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.22 Construções em grupos verbais em CB
Tabela 3.23 Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura em CB. Por data de nascimento
Tabela 3.24 Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura em CB. Por data de produção

Capítulo 4

Tabela 4.1 Distribuição das etnias no terço do mestre-de-campo Morais Navarro
Tabela 4.2 Composição da população por etnia no Piauí (1697-1723)
Tabela 4.3 Distribuição demográfica no Brasil do século 16-19
Tabela 4.4 Patentes da Guarda Nacional dos autores das cartas da 3ª parte do volume 2
Tabela 4.5 Quantidade de escravos por propriedade na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, na Bahia
Mapa 4.1 *Expansão do povoamento não autóctone na Bahia: 1539-1899*

Capítulo 5

Tabela 5.1 Distribuição de estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra (1772-1872)
Tabela 5.2 Distribuição de estudantes brasileiros em faculdades nacionais em meados do século 19
Tabela 5.3 Nível superior comprovado dos remetentes da 1ª parte
Tabela 5.4 Nível superior comprovado dos remetentes da 2ª parte
Tabela 5.5 Aulas existentes na província da Bahia (1808-1840): resoluções da Assembléia Legislativa da Bahia e os atos dos presidentes da província (1835-1889)
Tabela 5.6 Dados do relatório do Ministro Paulino José Soares de Souza
Tabela 5.7 Distribuição do índice de alfabetizados nas províncias em fins do século 19
Tabela 5.8 População geral e escolar com base no recenseamento (1875) e das impressões de Durval Vieira Aguiar (1882) sobre a região do semi-árido baiano
Tabela 5.9 Classificação da população (livre ou escrava), nacionalidade (brasileira ou outras), por instrução (alfabetizados ou analfabetos) e por localidade (Censo de 1872)
Tabela 5.10 Indicadores sociais no período colonial e imperial (Vilhena, 1969 [1798-1799]) e Mattoso (1992:259-599)

Capítulo 6

Tabela 6.1 Comparação da distribuição dos clíticos: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.2 Ordenação dos clíticos em orações finitas e em grupos verbais: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.3 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.4 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta em cartas brasileiras: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Tabela 6.5 Classes de constituintes que precedem o verbo ou o clítico nas orações matrizes e principais no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.6 Ênclise/próclise no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Tabela 6.7 Ênclise/próclise no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de produção

Tabela 6.8 Ênclise/próclise em sujeito pré-verbal: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Tabela 6.9 Contraste entre os sujeitos com o clítico SE e os outros tipos: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.10 Ênclise/próclise com sujeito (excluindo o clítico SE) CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Tabela 6.11 Ênclise/próclise no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto), excluindo sujeito com nome próprio. Por data de nascimento

Tabela 6.12 Ênclise/próclise no contexto de variação II, raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.13 Contexto de variação II, raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas e com verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Tabela 6.14 Contexto de variação II, verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas. Por data de nascimento

Tabela 6.15 Classes de constituintes que precedem o verbo no contexto de não variação: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.16 Próclise/ênclise em orações dependentes: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.17 Grupos verbais: verbo finito e verbo não finito: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.18 Estruturas de elevação/não elevação em orações com grupos verbais: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tabela 6.19 Colocação dos clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Tabela 6.20 Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/não culto). Por data de produção

Lista de gráficos/figuras

Capítulo 1

Gráfico 1.1 Percentual da retenção do objeto direto anafórico em cinco momentos históricos (Tarallo, 1993)

Gráfico 1.2 Percentual de resumo da retenção pronominal em cinco momentos históricos (Tarallo, 1993)

Gráfico 1.3 Distribuição de posições nulas por período de 100 anos (Cyrino, 1995)

Gráfico 1.4 Clítico neutro em posição de início de sentença *versus* posição nula (elipse sentencial) por período de 100 anos (Cyrino, 1995)

Gráfico 1.5 Clítico neutro em posição enclítica na estrutura AUX+V (ênclise ao auxiliar) *versus* posição nula (elipse sentencial) por período de 100 anos (Cyrino, 1995)

Gráfico 1.6 Ênclise/próclise em verbos em verbos sozinhos de sentença raiz, século 16-20 (Pagotto, 1992)

Gráfico 1.7 Ênclise/próclise por estrutura básica de sentença em três períodos de tempo (Pagotto, 1992)

Gráfico 1.8 Colocação de pronomes átonos por tipo de sentença com verbos simples finitos (Lobo, 2001)

Gráfico 1.9 Colocação de pronomes átonos com verbo em posição inicial absoluta (Lobo, 2001)

Gráfico 1.10 Colocação pós-verbal de pronomes átonos em sentenças simples com verbos finitos: elementos em posição pré-verbal (Lobo, 2001)

Gráfico 1.11 Freqüência da variante cl-V V nos grupos verbais *com* e *sem* atratores, século 16-20 (Pagotto, 1992)

Gráfico 1.12 Freqüência da variante V cl-V nos grupos verbais *com* e *sem* atratores, século 16-20 (Pagotto, 1992)

Gráfico 1.13 Colocação de pronomes átonos em grupos verbais (Lobo, 2001)

Gráfico 1.14 Ênclise/próclise no contexto de variação I (Galves, Britto e Paixão de Souza (GBPS), 2005). Por data de nascimento

Gráfico 1.15 Ênclise/próclise em sentenças não dependentes por período de tempo (Paixão de Souza, 2004 e Pagotto, 1992). Por data de produção

Gráfico 1.16 Ênclise/próclise em sentenças não dependentes por período de tempo Galves, Britto e Paixão de Souza, 2005 (por data de nascimento) e Pagotto, 1992 (por data de produção)

Capítulo 3

Gráfico 3.1 Percentual de clíticos fortes, fracos, clítico SE e grupos clíticos: CB *versus* Português Europeu Moderno atual (Galves, 2001)

Gráfico 3.2 Ênclise/próclise por tipos de clíticos em orações raízes declarativas, principais com verbo único no contexto de variação I (Suj. V, Adv.-V e PP –V)

Gráfico 3.3 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta (V1) CTB e CB. Por data de nascimento

Gráfico 3.4 Ênclise/próclise no contexto de variação I GBPS (2005) e CB. Por data de

nascimento
Gráfico 3.5 Ênclise/próclise no contexto de variação I, Pagotto (1992) e CB. Por data de produção dos documentos
Gráfico 3.6 Ênclise/Próclise no contexto de variação I, CTB (Paixão de Souza, 2004), Pagotto (1992) e CB. Por data de produção dos documentos
Gráfico 3.7 Ênclise/Próclise no contexto de variação I, GBPS (2005). Por data de nascimento dos autores e Pagotto (1992) e CB. Por data de produção dos documentos
Gráfico 3.8 Ênclise/próclise com sujeito pré-verbal no contexto de variação I, GBPS, 2005; CB. Por data de nascimento
Gráfico 3.9 Ênclise/próclise com sujeito pré-verbal (excluindo o clítico SE) (GBPS, 2005 e CB). Por data de nascimento
Gráfico 3.10 Ênclise/próclise no contexto de variação I, GBPS, 2005 e CB (excluindo S-V com nome próprio). Por data de nascimento
Gráfico 3. 11 Ênclise no contexto de variação I Sujeito, GBPS, 2005 e CB (excluindo S-V com nome próprio e o sujeito com o clítico SE). Por data de nascimento
Gráfico 3.12 Ênclise/próclise em V1 de coordenada, GBPS, 2005 e CB. Por data de nascimento
Gráfico 3.13 Ênclise/próclise com oração dependente precedendo o verbo (GBPS, 2005; CB). Por data de nascimento
Gráfico 3.14 Freqüência da variante nos grupos verbais em CB. Construções do português clássico e europeu moderno. Por data de nascimento
Gráfico 3.15 Freqüência da variante V cl-V nos grupos verbais em CB. Inovação brasileira. Por data de produção dos documentos
Gráfico 3.16 Freqüência da variante nos grupos verbais, Pagotto (1992) e CB. Construções do português clássico e europeu moderno. Por data de produção dos documentos
Gráfico 3.17 Freqüência da variante V cl-V nos grupos verbais, Pagotto (1992) e CB. Inovação brasileira. Por data de produção dos documentos

Capítulo 6

Gráfico 6.1 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta em CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)
Gráfico 6.2 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta, CTB e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento
Gráfico 6.3 Ênclise/próclise no contexto de variação I, GBPS (2005) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento
Gráfico 6.4 Ênclise/próclise no contexto de variação I, Pagotto (1992) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de produção dos documentos
Gráfico 6.5 Ênclise/Próclise no contexto de variação I, GBPS (2005) por data de nascimento dos autores e Pagotto (1992) e CB. Por data de produção/publicação dos documentos
Gráfico 6.6 Ênclise/próclise com S-V pré-verbal no contexto de variação I, GBPS (2005) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento
Gráfico 6.7 Ênclise/próclise com sujeito pré-verbal (Excluindo o SE), GBPS (2005) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento
Gráfico 6.8 Ênclise/próclise no contexto de variação I (S-V excluindo nome próprio), GBPS (2005) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de

nascimento
Gráfico 6.9 Ênclise/próclise em V1 de coordenada, GBPS (2005) e CB (costa/culto) CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento
Gráfico 6.10 Ênclise/próclise com oração dependente precedendo o verbo, GBPS (2005) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento
Gráfico 6.11 Freqüência da variante os grupos verbais em CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Construções do português clássico e europeu moderno Por data de nascimento
Gráfico 6.12 Freqüência da variante V cl-V nos grupos verbais em CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Inovação brasileira. Por data de nascimento
Gráfico 6.13 Freqüência da variante os grupos verbais em Pagotto (1992) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Construções do português clássico e europeu moderno. Por produção dos documentos
Gráfico 6.14 Freqüência da variante V cl-V nos grupos verbais em Pagotto (1992) e CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Inovação brasileira. Por data de produção dos documentos

0.
Apresentação

Depois de pouco mais de três séculos de expansão pelo território brasileiro, a língua portuguesa que se firma como língua hegemônica no século 19 não apresenta a mesma gramática do português europeu. Identificar quando e como aconteceu essa transição é um dos desafios para os estudos diacrônicos. O século 19, tomado sob essa perspectiva, é visto como uma etapa importante na história do português brasileiro porque parece apontar para a conclusão desse processo de mudança.

O objetivo desta pesquisa é estudar o século 19 sob uma perspectiva histórica com base em textos oitocentistas, focalizando a colocação dos pronomes clíticos em dois tipos principais de construções, orações finitas com um único verbo e orações com grupos verbais. A ordenação dos pronomes clíticos (**me, te, nos, vos, o, lhe, se** e variantes), dada a sua visibilidade gramatical, tem especial relevância para os estudos do português brasileiro, por ser um dos aspectos que o distinguem do português europeu. As conclusões apontam para o instanciamento de padrões rítmicos diferentes que, no português brasileiro, parecem ter se dado na direção contrária à do português europeu, o de integrar fonologicamente o clítico, naquele, da esquerda para a direita e, nesse, da direita para a esquerda, em algum momento entre o século 17 e o século 18.

Embora seja esse um tópico amplamente descrito por apresentar diferenças profundas com o português europeu, a questão que se pretende abordar é ainda pouco explorada, a integração entre **sintaxe** (1ª e 2ª partes, volume 1), **sócio-história** (3ª parte, volume 1) e **filologia** (volume 2, que traz a edição de 500 cartas manuscritas datadas entre 1809-1904).

Esse *corpus* foi constituído de forma a representar as duas formas principais de diversificação externa do português no Brasil, a ocupação do litoral e a do interior, durante o século 17, que se maximizam, por dispersão, no século 19. Ambas resultantes de contato lingüístico. Logo, para além de uma descrição do português brasileiro desse período, os documentos analisados permitem opor duas possíveis variantes geográficas, com o objetivo de verificar a relação entre história interna e externa no português brasileiro. A organização da tese em 2 volumes reflete esses objetivos.

O **volume 1** compõe-se de 6 capítulos divididos em **três partes**. A **primeira parte,** que trata de considerações gerais, foi constituída com o objetivo de montar um quadro de referências

teóricas que servisse de guia de trabalho. As pesquisas mais empregadas foram as que trataram diacronicamente do português brasileiro na linha da gramática gerativa. A intenção do **capítulo 1** é enfocar as mudanças no comportamento dos clíticos em etapas anteriores do português e fornecer um quadro de sua evolução. Traz, ainda, a metodologia e a hipótese de trabalho. No **capítulo 2,** detalho o tipo de documentação, o contexto de produção, localização espacial e temporal, e os diversos dados sobre a biografia dos remetentes, destacando, principalmente, os que interessam diretamente a esta pesquisa, a naturalidade/nacionalidade. Esse capítulo, que resulta de um estudo das cartas e seus remetentes (cf. volume 2), é fundamental para uma adequada interpretação dos dados.

A **segunda parte** (capítulo 3) é dedicada, exclusivamente, à descrição da sintaxe dos clíticos. No **capítulo 3,** são analisados os contextos de colocação dos pronomes clíticos no *corpus* em sentenças simples finitas e, em separado, neste mesmo capítulo, trato dos grupos verbais. As discussões dos resultados, sob uma perspectiva diacrônica e comparativa, encerram o capítulo.

A **terceira parte** é composta por 3 capítulos (4, 5 e 6). No **capítulo 4**, relaciono fatos históricos à amostra. Apresento as propostas de autores que defendem que o português brasileiro contemporâneo resulta de pelo menos dois processos, um de fixação da língua portuguesa na costa, onde passa a viver a maioria dos reinóis, e um outro que se disseminou pelo interior, a partir de amplo contato com línguas autóctones e as línguas chegadas, posteriormente, sobretudo, as línguas africanas, até meados do século 19. O outro aspecto externo considerado refere-se à questão da escolarização no Brasil, de fins do século 18 a meados do século 19, tratado no **capítulo 5**. Esse estudo informa sobre a situação educacional dos remetentes, aspecto que assume especial relevância nos estudos sobre o português brasileiro no século 19, uma vez que os brasileiros cultos se viam diante de uma situação bastante complexa, frente às mudanças sofridas no português europeu, a gramática que lhes servia de modelo. E, por fim, no **capítulo 6**, que apresenta uma descrição dos clíticos a partir de critérios externos, submeto os dados a critérios de variação geográfica e à influência da escolarização. A intenção é verificar se há diferenças intralingüísticas. Esse estudo contrastivo, em última instância, pode tornar visíveis os efeitos da norma culta sobre os usos vernáculos e vice-versa, por um lado e, por outro, opor vertentes históricas distintas do português brasileiro. Finalizo o volume, em **considerações finais**, com a discussão dos resultados.

A edição de fontes fidedignas para uso lingüístico é o segundo objetivo desta pesquisa. Essas fontes compõem o **volume 2.** Trata-se de uma edição fac-similada das 500 cartas particulares já citadas. Parte dessas cartas foi escrita por pessoas que se fixaram na costa, e parte foi escrita por

pessoas radicadas, principalmente, no sertão da Bahia. Embora seja constitutiva da tese e também *corpus* de trabalho, a organização das cartas, nesse volume, funciona também de forma independente como anexo ao volume 1.

Esse volume divide-se em 3 partes: **1ª, cartas avulsas para vários destinatários**; **2ª**, **cartas para Severino Vieira** e, **3ª**, **cartas para Cícero Dantas Martins, barão de Jeremoabo**. Cada parte é precedida de um índice analítico e de um estudo detalhado da biografia de seus remetentes. Os critérios da edição fazem parte da apresentação. No início constam, ainda, as siglas e as abreviaturas usadas nesse volume.

1
Pressupostos e metodologia

Neste capítulo, falo sobre a distinção entre língua interna (**Língua-I**) e língua externa (**Língua-E**), segundo a concepção da gramática gerativa (seção 1.1). Será tematizado o reflexo dessa distinção sobre a análise de *corpora* diacrônicos. Sumarizo os aspectos relevantes da mudança ocorrida na colocação dos clíticos na língua portuguesa do século 16-20 (seção 1.2). As bases da descrição são estabelecidas a partir dos resultados das análises diacrônicas sobre a colocação dos clíticos no português brasileiro e no português europeu (seção 1.3). Em seguida, apresento a metodologia utilizada na descrição da colocação dos clíticos (seção 1.4) que, tal como foi concebida, pode receber também uma interpretação dentro da teoria gerativa, além de possibilitar que os resultados sejam comparados com estudos nessa linha teórica. Por fim, finalizo o capítulo com a hipótese de trabalho (seção 1.5).

1.1 A teoria, língua-I e língua-E

As pesquisas na área da gramática gerativa que investigam a natureza cognitiva da linguagem vêm passando por diversas revisões conceituais. Um dos desafios tem sido o de tentar compreender como o cérebro marca os valores que determinam a aquisição de uma língua particular ou língua-I[1], ou gramática interna[2]. A língua-I é definida como o estado final de uma capacidade inata para a linguagem ou gramática universal, resultante da marcação de parâmetros[3], durante a aquisição da linguagem, a partir da exposição a amostras de língua-E, é constituída por uma gramática nuclear abstrata e uma periferia marcada que inclui fenômenos adquiridos ao longo da vida do indivíduo, tais como empréstimos lingüísticos, resíduos de mudança e outros (cf. Kato no prelo)

Os parâmetros são definidos como a contraparte de uma capacidade biológica constante, a faculdade da linguagem (cf. Chomsky, 1981, 1988, Chomsky & Lasnik, 1991, Chomsky, 1995, entre

[1] Por "I" entenda-se "interno", estado interno da mente/cérebro de um indivíduo, opõe-se ao conceito de "E" "externo", construto independente das propriedades mente/cérebro.
[2] A referência à gramática de determinado período, ao longo deste trabalho, deve ser entendida como **padrões convergentes de gramáticas individuais.**
[3] A variação lingüística seria limitada por parâmetros.

outros)[4]. A língua-E, definida como o produto cotidianamente exteriorizado em situações de uso, ativa essa capacidade inata.

1.1.1 Mudança sintática

A distinção entre língua-I e língua-E, fundamental para o programa de investigação da gramática gerativa, que tem como objeto de estudo a língua-I, ganha especial relevância nos estudos diacrônicos, uma vez que as mudanças definidas a partir dessa concepção de gramática são tratadas como alterações paramétricas.

Essas alterações seriam decorrentes de falhas de transmissão lingüística durante o processo de aquisição da linguagem por crianças (língua materna ou L1), ou por adultos em situação de contato lingüístico (segunda língua ou L2).

A concepção da gramática gerativa, construída segundo o pressuposto de que há princípios universais e princípios parametrizáveis responsáveis pela variação que se observa de língua para língua, permitiu que a mudança adquirisse um novo enfoque dentro dessa teoria. A conclusão imediata dessa formulação é que a mudança se daria durante o processo de aquisição da linguagem. Essa formulação teve grande aceitação e logo se tornou consensual. O problema passou a ser o de dimensionar a forma como a experiência lingüística atua nesse processo. Assim sendo, a relação entre mudança paramétrica e aquisição da linguagem motivou diversas tentativas de elaboração de uma teoria de mudança que viesse a dar uma resposta adequada a um dos problemas cruciais dessa teoria: o que leva uma criança a marcar diferentemente dos seus pais, ou da geração anterior, os parâmetros da língua que lhe serviram de *input*. Destacam-se as contribuições de Lightfoot (1979, 1991, 1993, 1999), Kroch (1989, 1994, 2001) e Roberts (1993a e 1993b), entre outros[5].

Por outro lado, o fato de a lingüística histórica não ter acesso a dados introspectivos, mas apenas dados de língua-E foi alvo de discussões importantes[6] na linha de interpretação da gramática gerativa. Para os pesquisadores dessa área, a mudança paramétrica é por definição abrupta[7] diferindo de outras interpretações tradicionais que defendem a sua natureza lenta e gradual, expressa através de processos de coexistência e concorrência das formas variantes pelo período que a antecede.

---

[4] Cf. Kato (2003a) sobre as diferentes formulações e a evolução do conceito de parâmetro.
[5] A mudança é interpretada como proveniente de diglossia interna para Lightfoot (1999) ou por competição de gramáticas nos termos de Kroch (1989 e outros textos que tratam de desenvolvimentos teóricos mais recentes).
[6] Cf. outras contribuições dos estudos que relacionam o processo de alterações diacrônicas como resultantes de marcação paramétrica durante a década de 80 (cf. Adams, 1987, Vance, 1989 e Roberts, 1993a), entre outros.
[7] "Catastrófica" nos termos de Lightfoot (1989, 1991).

Para resolver esse impasse, estudiosos na área da gerativa defendem que a mudança é gradual nos textos porque a mudança paramétrica é o fim de um processo, como Roberts (1993) que reinterpreta as fases da lingüística histórica tradicional e diz que é possível ver isso através de alterações de freqüência, baixa na freqüência, reanálise e o seu desaparecimento. Ou seja, em seus termos, a mudança paramétrica é captada nessa última fase. Do seu ponto de vista, assim como o de Lightfoot (1999), nesse momento é que a mudança se torna abrupta, daí ser vista como o fim de um processo. Por outro lado, Kroch (1994, 2001), ao associar a relação entre língua-I e alterações de freqüência, defende que o que se vê nos textos é a tensão entre a gramática nova e a gramática antiga captada através de alterações na freqüência que atingem um conjunto de propriedades associadas a um determinado parâmetro, resultando na denomina Hipótese da Taxa Constante[8]. Segundo essa assunção o que aparece nas amostras de língua-E é apenas o efeito da mudança.

A natureza da mudança, se endógena ou exógena, não será aprofundada nesta pesquisa. Entretanto, assumiremos com Kroch (1989, 1994, 2001) a origem externa da mudança, especificamente no ponto sobre o qual defende que a interação de fatores ambientais com princípios da gramática universal durante a aquisição, tanto de língua materna quanto de segunda língua, em situação de contato lingüístico, pode provocar alterações na marcação paramétrica e, conseqüentemente, desencadear a mudança lingüística, via aprendizagem imperfeita[9]. Esse será o pressuposto assumido implicitamente na interpretação dos dados na terceira parte deste volume, sobretudo no capítulo 6.

1.1.1.1 O problema das construções de língua-E

Os estudos em lingüística histórica, numa perspectiva gerativa, utilizam os dados reais de língua-E para extrair uma gramática abstrata, a língua-I[10]. A metodologia impõe **o como analisar as construções de língua-E**[11]. Por exemplo, se ao filólogo, no cumprimento de suas funções, cabe a preocupação com a autenticidade do texto, localização espacial e temporal, etc., ao lingüista cabe saber se se trata de documentos escritos por pessoas que têm essa língua como materna (L1) ou segunda língua (L2), uma vez que se defende que a gramática é construída durante a aquisição da

[8] Ou seja, a *Constant Rate Hypothesis* seria expressa pela alteração da freqüência de uso em todos os contextos onde se manifesta uma dada mudança. Isso se refletiria através da substituição gradual de uma forma gramatical por outra.
[9] A situação de aquisição imperfeita parece se adequar à situação das cartas dos remetentes que chamo de semi-cultos (cf. capítulos 4, 5 e, em especial, o capítulo 6).
[10] Para Galves (2002:14), essas novas regras lingüísticas aprendidas integram outros saberes, podendo ser definidas como competência lingüística por oposição à competência gramatical.
[11] Cf. para uma discussão sobre o assunto (Ramos, 1992 e Paixão de Sousa 2004a).

linguagem. Por outro lado, o conhecimento prévio do que determina uma mudança paramétrica é também crucial para que as construções que a representam, normalmente pouco representativas nos textos, não sejam ignoradas, principalmente em se tratando de amostras de língua escrita, por natureza conservadora e que podem estar refletindo a norma ou a tradição escrita de um dado período. A separação entre usos provocados por influências artificiais como, por exemplo, as influências de cunho estilístico ou discursivo, é importante para a identificação da mudança relevante em análises a partir de textos escritos, como é o caso desta pesquisa. No caso da colocação dos clíticos no Brasil de fins do século 19, a ênclise em determinados contextos é vista como representando uma escrita culta[12], levando a usos incompatíveis com a mudança gramatical tanto do português europeu quanto do português brasileiro[13].

1.2 Estudos diacrônicos sobre o português brasileiro

Além dessas questões colocadas acima, há um aspecto importante que marca os estudos diacrônicos no Brasil no âmbito da gramática gerativa, o de interpretar dados quantificados em amostras de língua-E com base nas hipóteses sobre gramáticas abstratas apreensíveis nos textos, como se verá no próximo tópico. A evolução das freqüências indicadoras de tipos de mudanças e escolhas paramétricas (cf. Lightfoot (1997) seria manifestada em curva sigmoidal ou curva em "S" (cf. Kroch, 1989, 1994, 2001)[14].

Esses resultados foram possíveis a partir de estudos de diversas linhas teóricas e, sobretudo, aos estudos diacrônicos recentes na linha de pesquisa da gramática gerativa na teoria dos Princípios e Parâmetros, os créditos sobre propriedades específicas do português brasileiro (cf. Galves, 1987). Essas propriedades têm sido atestadas por diversos pesquisadores em resultados quantitativos e baseados em *corpora*[15] diacrônicos da segunda metade do século 17 até o século 20 (cf. Tarallo, 1989 e Roberts e Kato; 1993).

---

[12] Por escrita culta, em oposição à norma popular, entende-se aquela usada por pessoas com nível superior (cf. Lucchesi, 1994).

[13] Outra questão importante ter conhecimento sobre novas regras lingüísticas aprendidas, em especial aquelas adquiridas na escola, por serem fundamentais para o estudo da gramática de uma língua, de forma a que não se lhe imputem construções que de fato não lhe são próprias ou específicas do texto escrito, a exemplo dos recursos estilísticos. A consideração desses recursos, embora considerados secundários para a análise de língua-I, adquire especial importância para os estudos diacrônicos, considerando-se o significado que transportam no material empírico.

[14] Por outro lado, para os pesquisadores da lingüística diacrônica que lidam essencialmente com dados de textos escritos, é importante saber que nem todos os dados de variação podem estar relacionados à competição de gramática.

[15] Sobre a interpretação gerativa do português europeu *versus* português brasileiro na qual se basearam esses estudos (cf. Tarallo, 1987, Tarallo e Kato, 1989 e Ramos, 1992).

Os resultados desses estudos trouxeram um avanço teórico significativo para a compreensão do português brasileiro. Uma das mais importantes contribuições deve-se à hipótese sobre mudanças no sistema pronominal brasileiro. Essas mudanças estariam relacionadas à reestruturação do sistema de caso e ao surgimento de uma gramática distinta do português entre o século 17 e o século 19[16]. Interessa, de forma particular, nesta pesquisa, a correlação desses fenômenos com a mudança no sistema de clíticos, a saber:

1. Perda de clíticos

- Baixa freqüência dos clíticos acusativos e dativos com referência à terceira pessoa (Cyrino, 1994, Pagotto, 1992). Os casos de uso desses clíticos no português contemporâneo seriam resultantes de uma aquisição artificial via escolarização (cf. Corrêa, 1992)

- Perda do clítico acusativo de 3ª pessoa, em decorrência de uma possível mudança na direção da cliticização do português brasileiro (cf. Nunes, 1993ª), entre outros e também com base em outras interpretações para a perda do clítico acusativo de 3ª pessoa;

- Esvaziamento fonético do clítico acusativo de 3ª pessoa ocorrido junto com a perda da ênclise (cf. Kato, 1993a);

- Diminuição do número de clíticos na primeira metade do século 19 (cf. Tarallo, 1983, Pagotto, 1992 e Cyrino, 1993);

- Uso de pronomes tônicos de 3ª pessoa no caso acusativo (*ele* e variantes) e substituição do dativo por *você* com preposição (cf. Duarte, 1986);

- Clíticos de 3ª pessoa como vestígios e não mais produzidos pela gramática do português contemporâneo e o surgimento de novos pronomes (Galves [trabalhos reunidos em 2002, capítulos 2-8]);

2. Objeto anafórico nulo (cf. Cyrino, 1997[17]), entre outros trabalhos;

3. Mudança no sistema de pronomes acusativos clíticos e não clíticos (cf. Kato, 1991a);

	Fase 1 (Português europeu chegado no Brasil)	Fase 2	Fase 3 (Fase atual do português brasileiro)	Fase 4
1ª pessoa	-me eu	-me eu	-me eu	– eu
2ª pessoa	-te tu	-te tu	– tu	– tu
3ª pessoa	- o ele	Ø- ele	– ele	– ele

[16] As mudanças no sistema de clíticos que distinguem o português brasileiro favoreceram, segundo Mattoso Câmara Jr. (1975), uma profunda evolução morfológica, que estava prefigurada no sistema pronominal do português.

[17] Trata-se da publicação da tese da autora defendida em 1995.

4. Avanço da próclise generalizada no português brasileiro (cf. Cyrino, 1993, Galves e Abaurre, 1996, Galves, 1996, 2002);

Para identificar a mudança paramétrica, os estudos baseados na linha de interpretação da gramática gerativa buscam diagnosticar a curva em "S" em amostras de língua-E, observando as seguintes características: i. manifesta-se de forma simultânea; ii. provoca alterações inter-relacionáveis; iii. é mais acelerada, sendo passível de ser captada através de alterações de freqüência[18] e iv. leva construções incompatíveis à "morte"[19].

Os gráficos (1.1-1.6) ilustram, a título de exemplo, as mudanças de alguns desses fenômenos. Citados acima. O aumento na freqüência está captado, como disse, em várias fases da curva-S. A curva crescente nos gráficos, a partir de análises diacrônicas do português brasileiro adiante, é interpretada como identificadora da direção do português brasileiro contemporâneo. A retenção do pronome na posição do sujeito e a desaceleração da freqüência da retenção dos clíticos, por sua vez, mostram a perda na morfologia de caso no português brasileiro.

A evolução da colocação pronominal de interesse desta pesquisa, onde é mostrada a ênclise também em desaceleração com a curva proeminente para baixo, pode ser visualizada nos gráficos do item 1.3. Os gráficos da sessão 4, por sua vez, sobre a colocação pronominal na história do português europeu, trazem evidências importantes para a oposição entre a gramática do português europeu e a gramática do português brasileiro.

Tarallo (1993:69-102)[20], em seu artigo clássico no qual diagnostica uma gramática brasileira, atesta que a freqüência de objeto direto preenchido com clítico começa a decrescer por volta de 1800. O gráfico 1.1 (feito a partir desse artigo, tabela 3, 1993:84) mostra a queda do objeto direto anafórico.

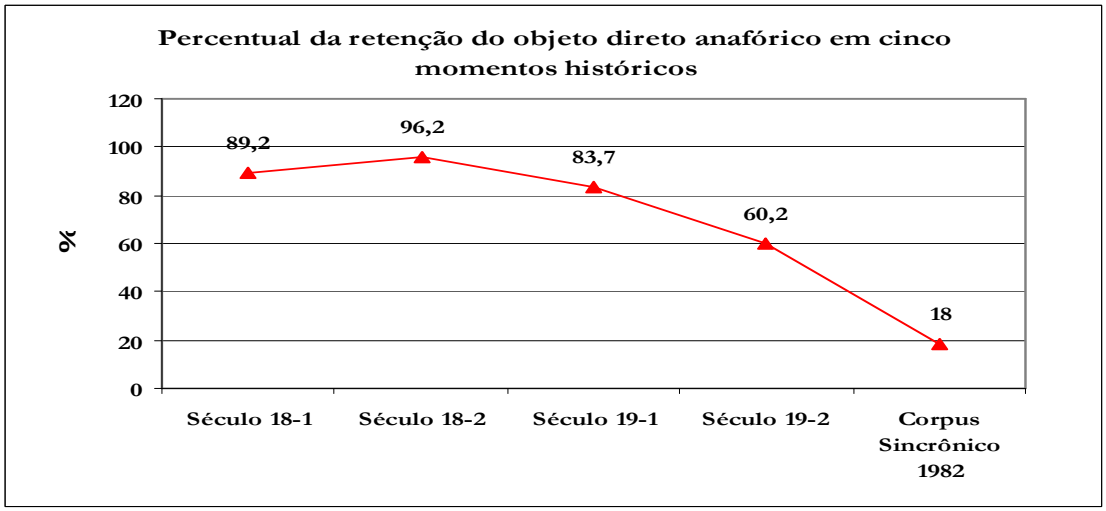
---

18 Cf. adiante a noção de curva em S.

19 Obviamente que essas não são conclusões nem óbvias nem triviais e a formulação precisa e as implicações que contêm não cabem nesta pesquisa de cunho descritivista. Têm como propósito orientar a leitura de descrições sintáticas da colocação dos clíticos dentro de uma formulação de mudança que vem trazendo resultados qualitativos bastante expressivos, sobretudo no que diz respeito às reais mudanças lingüísticas.

20 Texto original apresentado em 1991 durante o Colóquio sobre"*La Citoyenneté au XIXe Siècle au Brésil et en France.* Para os séculos 18-19, divididos em períodos de cinqüenta anos, Tarallo usou textos brasileiros de vários gêneros: peças de teatrais, cartas e diários. E, para o século 20, entrevistas sociolingüísticas gravadas em 1981.

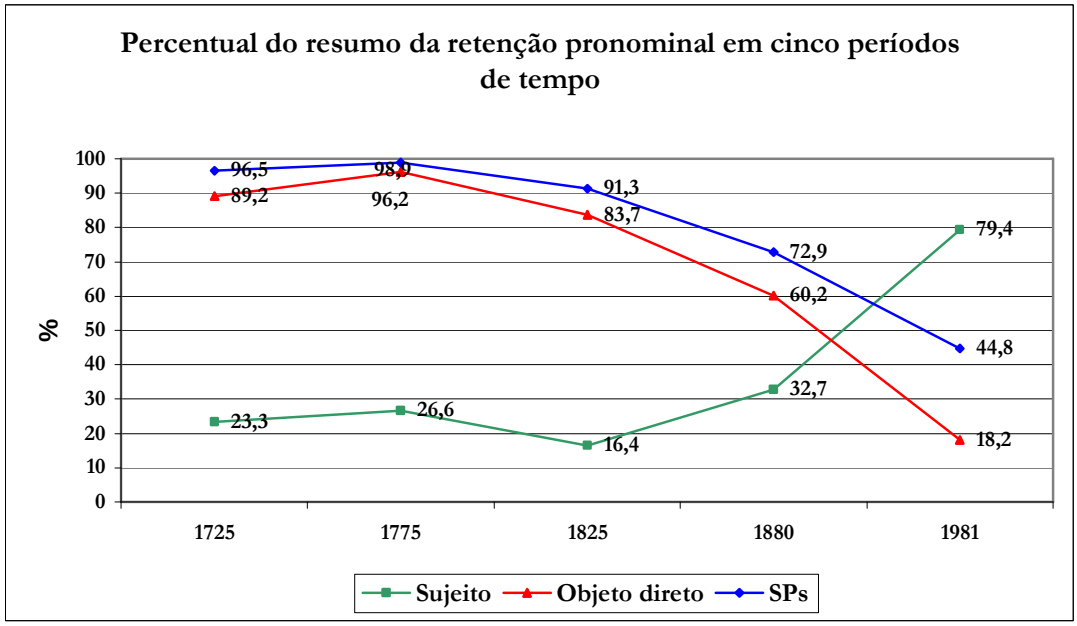
Gráfico 1.1



Nesse trabalho, Fernando Tarallo relaciona a mudança no sistema pronominal às mudanças verificadas em outros ambientes, como a diminuição da freqüência de objetos acusativos, como visto no gráfico anterior, de dativos, de genitivos e de oblíquos e, concomitantemente, o aumento da freqüência de retenção do sujeito.

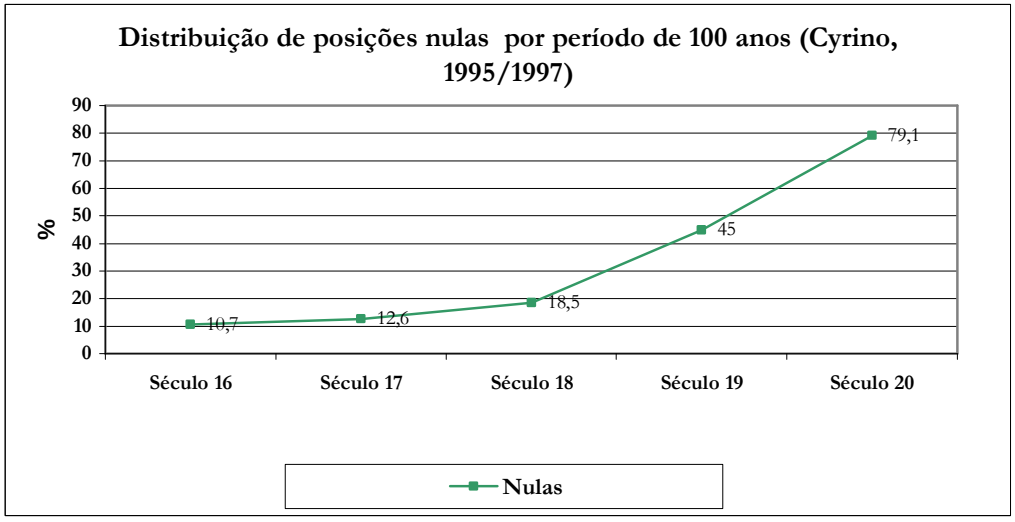
O gráfico 1.2 (feito a partir de Tarallo, 1993:84) apresenta, de forma clara, através de queda e aumento de freqüência, respectivamente, a atuação desses processos.

Gráfico 1.2



Baseado nesses resultados, Tarallo (1993:99) identifica mudanças na gramática que define o português brasileiro entre fins do século 19 e o início do século 20. O autor, evidentemente, reconhece que essas mudanças podem estar refletindo o passado da língua, ao dizer que fatores externos no Brasil desse período teriam possibilitado que "a pena brasileira começasse escorrer sua própria tinta". Cyrino, em uma pesquisa diacrônica sobre a emergência do objeto nulo no português brasileiro, tendo como base a análise de textos escritos entre os séculos 16-20, em um total de 2.308 dados, mostra, no gráfico 1.3, feito a partir de Cyrino, (1997:246, tabela 1)[21], a subida de posições nulas anafóricas antes ocupadas pelos clíticos acusativos.

Gráfico 1.3



[21] Cyrino (1997:232-236) utiliza documentos literários, basicamente, peças teatrais, além de algumas poesias, a saber:

- **Século XVI:** Gil Vicente – *Auto da Índia* (1509); *Auto da Alma* (1518); *Farsa de Inês Pereira* (1523); *Auto da Feira* (1527); *Auto da Mofina Mendes* (1534); *Camões* (El-Rei *Seleuco* (157?, data incompleta); *Filodemo* (157?, data incompleta);
- **Século XVII:** Gregório de Mattos – *Obras Completas* (algumas páginas aleatórias representativas de sua poesia satírica, lírica e graciosa, 1655-1690);
- **Século XVIII:** Antonio José da Silva, o Judeu – *Guerras do Alecrim e da Manjerona* (1737) e Domingos Caldas Barbosa – *Viola de Lereno* (coleção de cantigas e lundus em, 1760-1780);
- **Século XIX:** Martins Pena – *O Juiz de Paz na Roça* (1837) e *O Judas no Sábado de Aleluia* (1844); Artur de Azevedo – *O Tribofe* (1891) e José de Alencar – *O Demônio Familiar* (1857) e
- **Século XX:** Marques Rebelo – *Rua Alegre, 12* (1840); Dias Gomes – *O Pagador de Promessas* (1960); Gianfrancesco Guarnieri – *Um Grito Parado no Ar* (1973) e Miguel Falabela – *No Coração do Brasil* (1992).

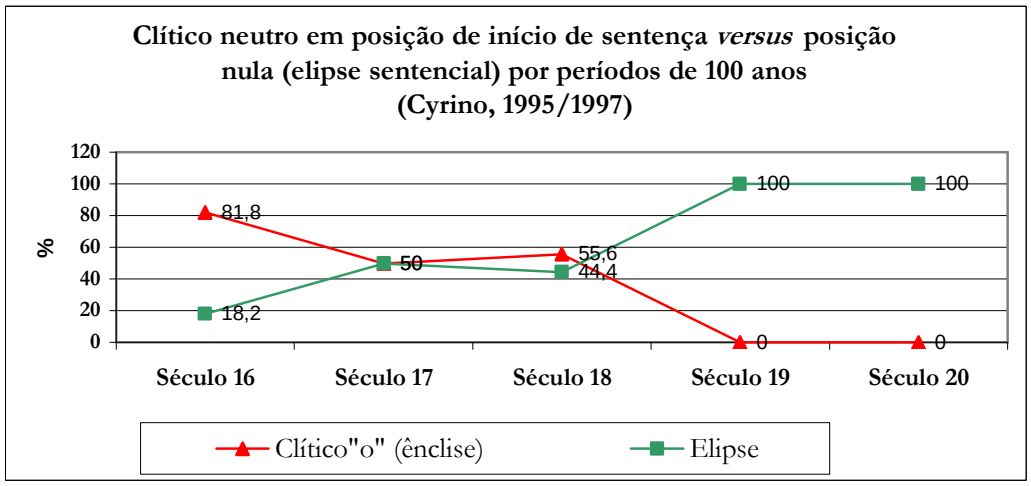
O uso de objeto nulo, segundo a autora, embora tenha sido sempre possível, sofre uma mudança não apenas de freqüência, mas também na extensão dos contextos: 1º) posição nula com antecedente "sentencial"; 2º) posição nula com antecedente predicativo [NP +específico] e 3º) posição nula antecedente [NP -específico]. No caso específico do [NP +específico], aumenta de freqüência de forma significativa partir do século 19 (séc. 16, **2.9**%; séc.17, **4**%; séc. 18, **7,5%**; séc.19, **31,4**% e séc. 20, **67,4**%).

A elipse sentencial passa a ser preferida ao clítico neutro ***o*** a partir do século 18. A queda do clítico ***o*** é interpretada como tendo sido afetada por uma mudança na direção da cliticização, já referida na introdução que, no PB, passa a ocorrer da esquerda para a direita. A autora não atesta em seus estudos exemplos como em (1.2). A justificativa fonológica é de que, por ser uma sílaba sem *onset*, não teria onde se apoiar em posição inicial de sentença.

(1.1) * **O diga** [Cyrino, (1997:262) , ex. original 8c]

O processo de perda desse clítico está expresso no gráfico 1.4, a seguir (feito a partir de Cyrino, 1997:261, tabela original 10):

Gráfico 1.4

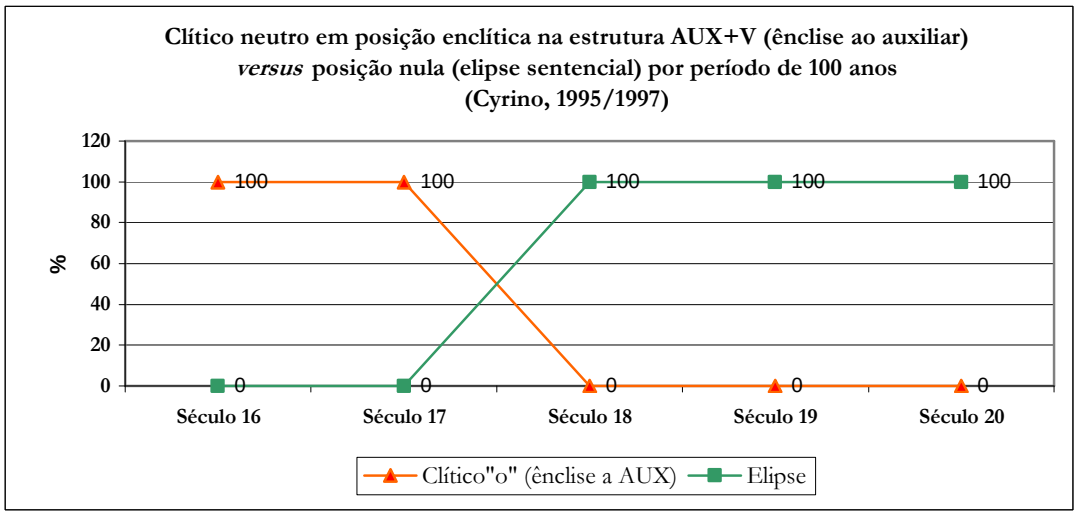


Essa mudança também é atestada em grupos verbais (Aux +V), como ilustrado no exemplo 1.2.

(1.2) * tinha **o-dito** [Cyrino, (1997:262) , ex. original 8b]

No gráfico 1.5 (feito a partir de Cyrino, 1997:261, tabela original 11), é possível observar que esse fenômeno não mais se verifica nos textos do século 17.

Gráfico 1.5



Seguindo a linha de interpretação desenvolvida nesse item, vou levantar no item 1.3 os resultados de estudos diacrônicos do português brasileiro que se centram na colocação dos clíticos, especificamente a colocação nas orações finitas com único verbo e em grupos verbais. Em seguida, faço o mesmo com base em estudos sobre a colocação dos clíticos no português europeu.

Como já foi dito na apresentação, essa revisão, que não pretende ser exaustiva, vai servir de base para a descrição dos clíticos. Os resultados encontrados, nesses estudos, também vão orientar, em parte, a metodologia de trabalho.

1.3 Alguns aspectos da sintaxe dos clíticos no português brasileiro e no português europeu

1.3.1 Estudos sobre a ordenação dos clíticos no português brasileiro

1.3.1.1 Pagotto (1992, 1993)

Em "A Posição dos clíticos em português: um estudo diacrônico", Pagotto (1992) investiga o percurso diacrônico dos clíticos pronominais em português (do século 16-20)[22]. O autor trabalhou com um total de 1.436 dados extraídos de cartas e documentos oficiais. Esses dados são divididos em orações com clíticos, antecedidas ou não de negação ou advérbio, em orações com único verbo e em grupos verbais definidos pela combinação de um verbo finito com um segundo verbo não finito (cf., item 1.3.1.3, ainda, nesta seção). O autor relaciona as mudanças ocorridas na colocação

[22] O *corpus* utilizado por Pagotto (1992:64-66) é misto e não uniforme, tanto quanto à tipologia quanto com relação à nacionalidade de seus autores, até o século XIX, quando, a partir de então, os textos são escritos por brasileiros (cf. Lobo para uma análise crítica (2001:553-558). Prevalecem os textos não literários, assim distribuídos por metade de século:

- **1ª metade do século XVI (XVI1):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *Documentos Históricos do Espírito Santo* (série documentos históricos, cartas, um relatório e um testamento); *Anaes de Elrei Dom João III*, *Peregrinação* de Fernão Mendes Pinto (capítulo I e II)*, Crestomatia Arcaica* (fragmentos do *Sacramentale do Ho Flos Sanctorum em lingoage portugues*);
- **2ª metade do século XVI (XV12):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo* (conjunto de documentos que arrolam posses do Mosteiro de São Bento); *Documentos Históricos do Espírito Santo;* C*artas dos Primeiros Jesuítas no Brasil* (volume III, cartas 34 e 35).
- **1ª metade do século XVII (XVII1):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo* (conjunto de documentos que arrolam posses do Mosteiro de São Bento); *Documentos Históricos do Espírito Santo;*
- **2ª metade do século XVII (XVII2):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo* (conjunto de documentos que arrolam posses do Mosteiro de São Bento); *Documentos Históricos do Espírito Santo;*
- **1ª metade do século XVIII (XVIII1):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade do Rio de Janeiro; Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo* (conjunto de documentos que arrolam posses do Mosteiro de São Bento); *Governadores do Rio de Janeiro* (Correspondência de governadores do Rio de Janeiro activa e passiva com a Corte, cartas das páginas 11-24*); Documentos Históricos do Espírito Santo; Cartas dos Primeiros Jesuítas no Brasil*;
- **2ª metade do século XVIII (XVIII2):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo* (conjunto de documentos que arrolam posses do Mosteiro de São Bento); *Documentos Históricos do Espírito Santo;* C*artas dos Primeiros Jesuítas no Brasil*; *Cartas do Rio de Janeiro* (série de cartas do Vice-Rei do Marquês de Lavradio*)*;
- **1ª metade do século XIX (XIX1):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Cidade de São Paulo* (conjunto de documentos que arrolam posses do Mosteiro de São Bento);
- **2ª metade do século XIX (XIX2):** *Livro do tombo do Mosteiro de São Bento da Bahia*; parte do *Processo contra escravos* (Arquivo Público Municipal de Uberaba, MG); *Cartas diversas do século XIX* (conjunto de cartas de diversas origens).
- **1ª metade do século XX (XX1):** *Cartas diversas* (Arquivo de cartas pessoais de diversas origens) e
- **2ª metade do século XX (XX2):** *Cartas do Nordeste* (Arquivo de cartas pessoais de A. C.; Arquivo de cartas de S. L (conjunto de cartas pessoais).

dos clíticos nesses dois tipos de orações, à perda de duas possibilidades de movimento no português brasileiro contemporâneo, a saber: movimento do verbo e movimento longo do clítico[23].

Selecionei, em seus estudos, fatos que poderiam apontar para mudanças na gramática do português brasileiro. Antes, vejamos a posição dos clíticos com verbo único em sentenças raiz, depois especificada por estrutura de sentença e, mais adiante, a posição dos clíticos por grupos verbais:

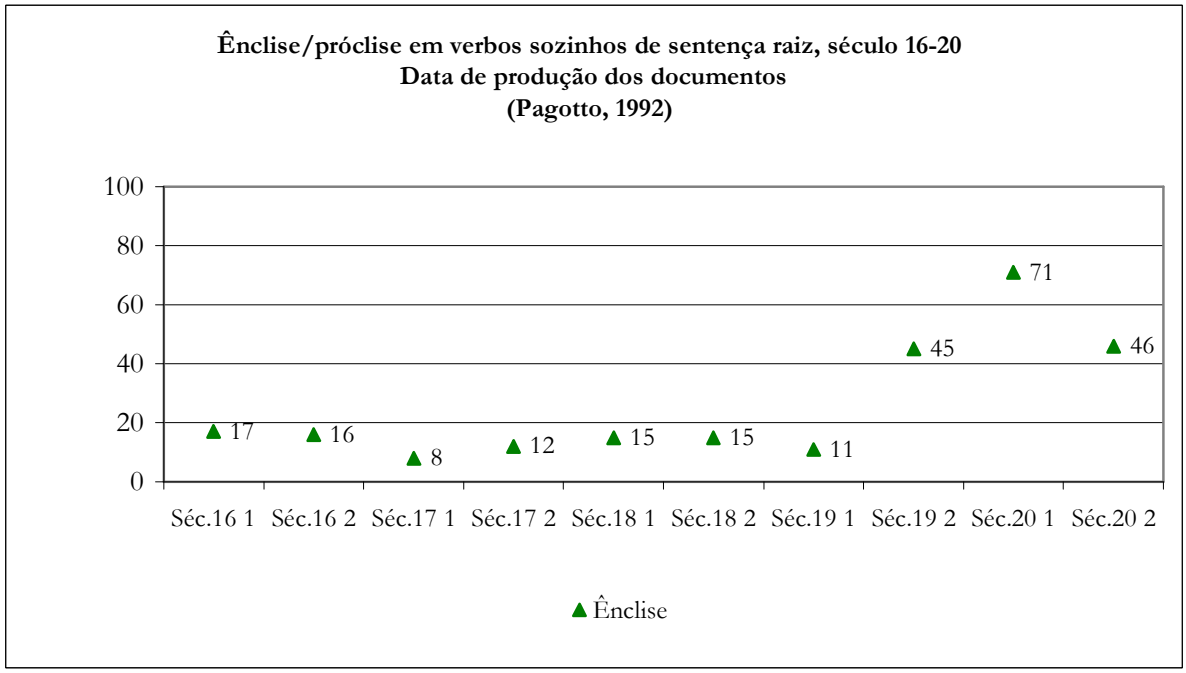
O gráfico 1.6 (extraído de Pagotto, 1992:69, tabela 2) apresenta a ênclise em sentenças raiz com tempo finito em três períodos de tempo. Nesse contexto, estão excluídos os casos em que o verbo é precedido de algum elemento "atrator", além de gerúndios e infinitivos. Em um total de 436 casos, 25% (107) são de ênclise. O autor chama a atenção para o fato de que o maior número de casos está concentrado entre os séculos 16 e 19.

Pagotto diz ainda que, do total de ênclises, 107 casos, 63 casos, ou seja, 59% estão registrados a partir da 2ª metade do século 19. Os 44 casos restantes (41%) se encontram distribuídos nos outros períodos de tempo.

Outro fato importante é a subida da ênclise a partir do século 19. O comportamento diacrônico dessa variável com relação ao percentual de ênclise é o seguinte:

[23] Esse é um ponto importante sobre a colocação dos pronomes clíticos ressaltado nos estudos de Pagotto, a sensibilidade dos clíticos à posição ocupada pelo verbo na estrutura superficial da sentença. Para sua análise, o autor se baseia em Duarte (1983), Kayne (1989), Rouveret (1989), Silva (1990), entre outros.

Gráfico 1.6[24]



De fato, esse gráfico mostra duas situações importantes: 1) a baixa ocorrência de ênclise até a primeira metade do século 19, equivalendo a primeira metade do século 19, variando entre 17% e 11% e a outra, o aumento significativo da ênclise em orações raízes sem atratores, um comportamento não compatível com a gramática do português brasileiro desse período, justamente nos textos que o autor (1992:70) assume com sendo de "autoria brasileira".

Esses resultados seriam estranhos se pensarmos no português brasileiro, mas podem ser explicados se considerarmos que os textos datados entre o séculos 16-19 podem ter sido escritos por brasileiros cultos influenciados pela norma portuguesa ou mesmos por portugueses. Fato que pode ser evidenciado quando comparados com os estudos dos *Corpora* Históricos Anotados do Português Tycho Brahe[25] (doravante, CTB).

Os resultados se mostram de forma extremamente interessante no gráfico comparativo (cf. gráfico 1.15 e gráfico 1.16). A aparição de padrões convergentes de gramáticas distintas em competição nos textos escritos no Brasil, aliada aos resultados dessa pesquisa, com uma gramática tipicamente brasileira no século 19, mostraria não apenas a competição de duas gramáticas, mas de

[24] Quanto ao percentual de ênclise da segunda metade do século 20, em Pagotto (1992:69) há uma divergência, 46% correspondem à próclise (22/48), corrigido em Pagotto (1999:188). O título original da tabela 2 de Pagotto (1992:69), de onde foi adaptado esse gráfico, informa se tratar de períodos de 50 anos com números que representam a primeira e a segunda metade de cada período.

[25] Cf. estudos com base em *Corpora* Históricos Anotados do Português Tycho Brahe em http://www.ime.usp.br/~tycho/Corpora. Galves, Britto e Paixão de Souza (2005).

três. Os detalhamentos dessa suposição serão vistos adiante. Vemos que, com exceção da queda da ênclise no século 20, de novo aqui, com atraso de 100 anos, aparentemente, a gramática que emerge dos textos de Pagotto apresenta uma curva similar aos gráficos 1.15 e 1.16, referente à GBPS, 2005 (cf. adiante).

Pagotto (1992:161) diz que o "encontro" das duas gramáticas se deve ao português europeu que, "após ter mudado em relação ao português clássico, passou a exercer pressão sobre o português brasileiro". Segundo essa assunção, os casos de ênclise no século 20 não seriam relevantes para a gramática do que viria a ser o português brasileiro contemporâneo, mas estariam indicando uma pressão do português europeu moderno, após ter mudado em relação ao português clássico.

Essa dedução é apoiada por estudos posteriores (cf. Pagotto, 1998, 1999). Nesse último, feito com base nos textos de duas "Constituições", a do Império (1824) e da República (1892), o autor mostra que foram escritas em gramáticas diferentes[26].

A Constituição do Império corresponderia à gramática do português clássico em competição com a gramática do português brasileiro, já que são encontrados casos de próclise com verbo em primeira posição, e a Constituição da República corresponderia, por sua vez, ao português europeu moderno.

Se, como assume Pagotto, a ênclise majoritária no século 20 reflete a imposição da norma portuguesa européia, e a prevalência da próclise até o século 18, média 85%, também não corresponde ao português brasileiro, ao dizer que os textos do século 16 ao século 18 são "claramente de autores portugueses", há dúvidas sobre o momento que o português brasileiro seria captado no seu material de pesquisa.

Esses dados são detalhados a seguir com relação à ordem na colocação dos clíticos por estrutura de sentença. Essas estruturas são vistas de acordo com a possibilidade do verbo começar ou não a sentença. É importante destacar três contextos: 1. **Verbo inicia o período**; ou a sentença; o contexto 2. **Verbo precedido de sujeito** e o contexto 3. **Verbo precedido de algum elemento** (ou outro material lexical argumental/não argumental).

[26] Na constituição do Império há 91% (21/23) de próclise em configurações X V e apenas 14% (5/34) na constituição da República.

As estruturas analisadas são as seguintes[27]:

1. Verbo inicia o período; ou a sentença

(1.3) **(s) V** **Peço-lhe** que vocês não esqueça da gente aqui em casa (ACP/A. C, segunda metade do século 20).
[Pagotto, (1992:59), ex. original (a)]

(1.4) **V S** **Sentiose** Geralmente esta morte por ser assim apressada (DHES, 17-1).
[Pagotto, (1992:59), ex. original (b)]

2. Verbo precedido de sujeito

(1.5) **S V** eu **lhe deito** a minha benção. (CRJML, segunda metade do século 18)
[Pagotto, (1992:59), ex. original (e)]

3. Verbo precedido de algum elemento (ou outro material lexical argumental/não argumental).

(1.6) **... (s) V** Enquanto aguardo a chegada de sua carta, **escrevo-lhe** estas linhas. (Arq. C.P.se S.L, segunda metade do século 20)
[Pagotto, (1992:59), ex. original (c)]

(1.7) **... V S** ...chegando ao lugar da fruteira, **se divide** o Rio da fruteira, para o Norte...(DHES, segunda metade do século 18)
[Pagotto, (1992:59), ex. original (d)]

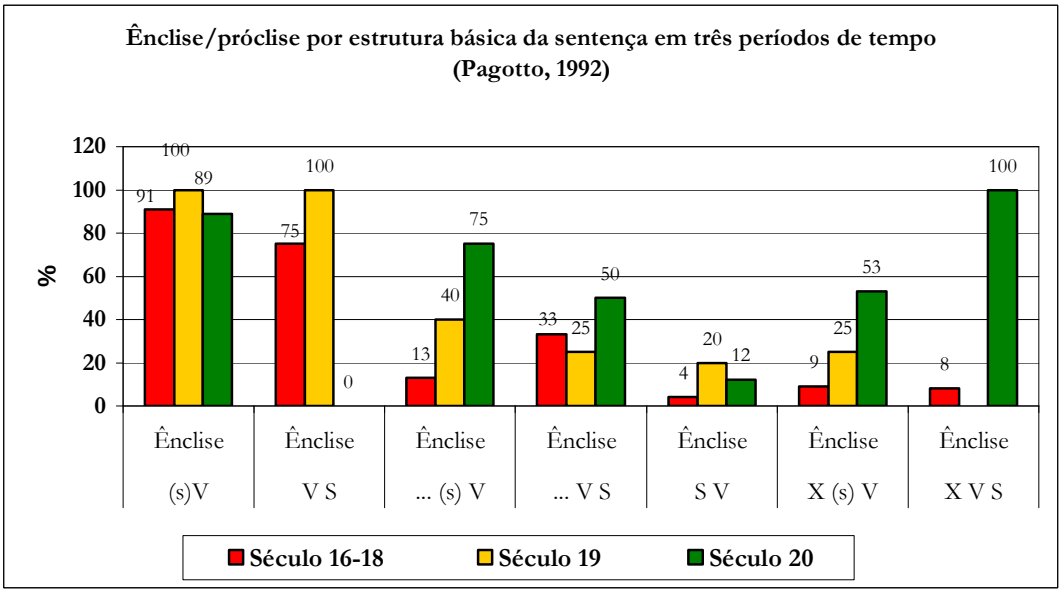
(1.8) **X (s) V** Entre as demais dividas **meadmirão** as dafortaleza da Lagem. (GRJCAP, primeira metade do século 18)
[Pagotto, (1992:59), ex. original (f)]

(1.9) **X V S** destas duas naçoens **se aggregarão** depois também alguns Indios (DHES, primeira metade do século 18)
[Pagotto, (1992:60), ex. original (g)]

Os percentuais apresentados pelo autor em três períodos de tempo (século 16/18, século 19 e século 20) constam do gráfico, 1.7, a seguir (extraído de Pagotto, 1992:82, tabela 6).

[27] Além da análise dessas estruturas em orações não dependentes foram analisadas, pelo autor, as dependentes, adverbiais e dependentes coordenadas, além de outro contexto com elemento precedendo o verbo, a saber: **Verbo precedido de algum elemento Qu-**. Ex.: ...escolhendosse oitenta hoens que**sehão** deachar debayxo doGoverno da Cappitania do Spirito Sancto (DHES, primeira metade do século 18) [Pagotto, (1992:60), ex. original (h)]. Como se verá adiante, esse é um contexto de próclise praticamente categórica na história do português europeu.

Gráfico 1.7



Vejamos os resultados das ocorrências de ênclise por século e por tipo de estrutura:

1. **Verbo inicia o período**; ou a sentença com sujeito elidido [(s) V] ou pós-verbal [V S]. Um contexto não variável na história do português europeu:

[(s) V]

Séc. 16/18: **91%** (10/11); séc. 19: **100**% (6/6) e séc. 20: **89%** (24/27)

[V S]

Séc. 16/18: **75%** (6/8); séc. 19: **100%** (1/1) e séc. 20: **0%** (0/0)

Pagotto não apresenta exemplos relativos aos 9% de próclise nas estruturas (s) V, e aos 15% nas estruturas VS[28] no período do 16-18, um contexto que caracterizaria o português brasileiro, uma vez que não foi atestado em nenhum momento da história do português europeu. Os 9% de próclise, registrados nos textos entre o século 16-20, correspondem a apenas 4 casos, sendo 3 do século 20 e 1 caso do primeiro período, século 16-18, cujo exemplo não foi registrado pelo autor. O único exemplo dado parece ser do século 20 e não há crédito do documento (cf. exemplo 1.10b).

(1.10a) **Peço-lhe** que vocês não esqueça da gente aqui em casa. (ACP de A.. C, século 20-2).

(1.10b) **Lhe peço** que você não se esqueça da gente.

[Pagotto, (1992:80), ex. original (18a e 18b)]

[28] Esse ponto é importante porque essa mudança na colocação pós-verbal do sujeito está relacionada à mudança na colocação dos clíticos, tendo acontecido ao mesmo tempo na história do português europeu (cf. adiante Paixão de Souza, 2004). Sobre a perda da ordem VS no português brasileiro (cf. Berlinck, 1988, 1989).

De qualquer modo, o próprio Pagotto (1993:199) diz que a tendência à próclise nesse período seria refreada apenas pelo verbo em posição inicial e que "na situação em que o verbo inicia o período, a ênclise é **majoritária**[29]". Nesse estudo, também afirma que os casos de próclise encontrados nos textos do século 16-18 estão condicionados a algum material lexical antes do verbo.

A segunda construção, a seguir, é de variação na história do português europeu, com tendência acentuada de ênclise a partir do século 18 (cf. Gráfico 1.14 de Galves, Britto e Paixão de Souza, de agora em diante, GBPS, 2005). Percebe-se um aumento significativo da ênclise no século 19, indicando um caminho que se opõe à tendência da próclise no português brasileiro[30].

2. **Verbo precedido de sujeito [SV]**

Séc. 16/18: **4%** (3/74); séc. 19: **20%** (4/20) e séc. 20: **12%** (3/25)

3. Verbo precedido de algum elemento (ou outro material lexical argumental/não argumental).

X (s) V[31]
Séc. 16/18: **9%** (11/124); séc. 19: **25%** (5/14) e séc. 20: **53%** (8/15)

X V S
Séc. 16/18: **8%** (4/48); séc. 19: **0%** (0/1) e séc. 20: **100%** (1/1)

E, por fim, o contexto também de variação na história do português europeu. Interessa destacar que os percentuais encontrados por Pagotto, nesse contexto, são compatíveis com os dados encontrados por GBPS, 2005 (gráfico original 5). Nesse estudo, o percentual de ênclise do século 16 ao século 18, distribuído por 50 anos, é amplamente majoritário a partir do século 19.

3. **Verbo precedido de sentença adverbial ou gerundiva** com sujeito elidido [... (s) V] ou pós-verbal [... V S]. Contexto 2 de variação (cf. adiante).

... (s) V

Séc. 16/18: **13%** (4/31); séc. 19: **40%** (2/5) e séc. 20: **75%** (6/8)

[29] O destaque não consta no original.
[30] Também no português europeu do século 16-18, o percentual de ênclise em GBPS, 2005 apresenta uma média de 10%.
[31] Incluem nessas estruturas X (s) V e X V S advérbios não modais.

... V S
Séc. 16/18: **33%** (2/6); séc. 19: **25%** (1/3) e séc. 20: **50%** (2/2)

De modo geral em todos os períodos de tempo, fica evidenciada a tendência à ênclise nos casos em que o verbo é o limite do período em (1) e a queda da ênclise quando o verbo é precedido de algum elemento a sua esquerda, mostrando a sensibilidade em relação à posição do verbo. Pagotto (1992:84-85) conclui que, em relação à posição dos clíticos em sentenças raiz, o português clássico tinha um padrão muito semelhante ao português brasileiro atual e a mudança não é evidente no padrão superficial, lembrando, entretanto, que fazia uma restrição ao verbo ser ou não o primeiro elemento do período.

Passo a agora a apresentar os resultados de Lobo (2001) relativos ao século 19.

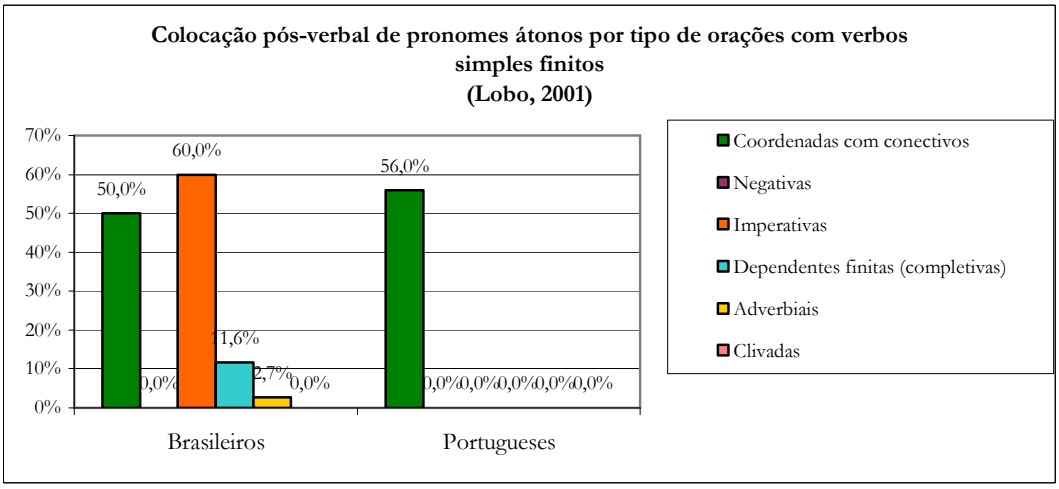
1.3.1.2 Lobo (2001[32])

Lobo (2001) apresenta uma importante descrição sobre a sintaxe brasileira e portuguesa da colocação dos clíticos na Bahia do século 19, resultante de uma cuidadosa investigação em um conjunto de cartas particulares do Recôncavo da Bahia, século 19, editadas pela autora. O objetivo central de sua análise lingüística é averiguar se havia convergência entre a norma escrita socialmente prestigiada de colocação dos clíticos dos brasileiros e a norma vernácula de colocação dos clíticos dos imigrantes portugueses no Recôncavo da Bahia nesse período. A conclusão a que chegou é a de há uma grande convergência entre ambas.

Os gráficos de 1.8-1.10, a seguir, foram feitos com base no estudo citado. Os dados de imigrantes portugueses e brasileiros foram extraídos de Lobo (2001:608-785)[33].

[32] Cf., também, Lobo (1990, 1992). No estudo de 1992, a autora trabalhou com dados do português europeu, especificamente, as cartas da corte de D. João III, escritas por familiares, e uma amostra do português brasileiro culto formado pelo *corpus* mínimo do projeto Norma Urbana Culta (NURC).
[33] Na elaboração dos gráficos, não foram incluídas as construções de cartas apógrafas.

Gráfico 1.8



Com relação ao gráfico acima, é necessário fazer alguns esclarecimentos.

Observa-se que nas coordenadas com conectivos, um contexto variável na história do português europeu, não há diferenças entre as amostras de textos escritos por brasileiros e de textos escritos por portugueses. E que não houve registro de orações imperativas nos textos dos portugueses e, nos brasileiros, houve 5 ocorrências, com 60% de ênclise, 3/5 sentenças. O exemplo 1.11 retrata uma dessas duas ocorrências.

(1.11) examine isso, e **me respon-|da** a final o que devo fazer ECM, I.

[Lobo, (2001:712), ex. original 137]

A distribuição dos clíticos em orações dependentes finitas nos textos portugueses não é variável, os clíticos ocorrem sempre em posição pré-verbal. Nos textos dos brasileiros, há uma pequena variação, com 11,6% de ênclise[34]. Nas orações com verbo em posição inicial absoluta, um contexto que distingue fortemente o português brasileiro do português europeu, nenhuma variação foi regristrada nos textos escritos por portugueses. Nos textos de brasileiros, o percentual de anteposição do clítico, 4,2%, ocorre em uma única sentença e em posição intercalada, exemplificada em 1.12, portanto, não se deu no contexto de posição inicial absoluta, uma das principais construções de colocação de clíticos que identifica a gramática do português brasileiro[35].

[34] Essa variação, que também se dá nas cartas dos remetentes escolarizados, é interpretada pela autora como hipercorreção.

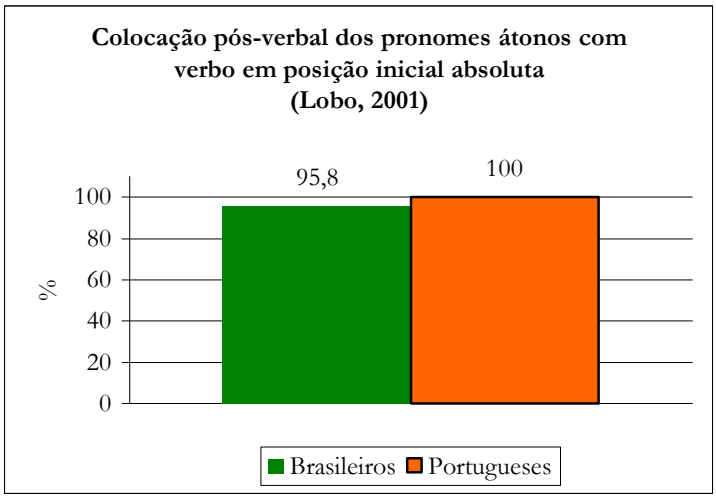
[35] Essa construção em 1.12 também é atestada no português europeu clássico (cf. GBPS, 2005).

(1.12) Quando, n'essa Cidade, o Senhor Mello m' encarregou es-|ta cobrança, e a do Adão, deixei de proceder a um prévio ajus-|te do meu trabalho, não só por que estava, então, com pressa, co-|mo por que, **me disse** elle, Vossa Reverendíssima gratificaria devidamente. ECM, II.

[Lobo, (2001:692), ex. original 24]

A variação da colocação pós-verbal nesse contexto 95,8% (23/24), segundo Lobo, não reflete uma diferença em termos qualitativos.

Gráfico 1.9



Um ponto relevante na análise da colocação de clítico, conforme visto também em Pagotto, deve-se aos elementos que antecedem ao par verbo/clítico nas orações não dependentes. O comportamento tanto dos remetentes portugueses quanto dos remetentes brasileiros foi similar nos seguintes contextos: colocação pré-verbal com o verbo precedido de sintagma quantificado em posição de sujeito, sintagma focalizado e alguns advérbios, um comportamento condizente com a gramática do português europeu.

(1.13) A minha Familia toda **lhe**|**beija** a Mao e agradece suas recomendaçoens JTB, I

[Lobo, (2001:696), ex. original 35]

(1.14) Como eles querem da|quela forma, aqui **lhe envio** as letras que lhe mostrei,|assim como hua notta por minha letra, aindicar aforma pe|la qual querem as Freiras, eoutra por diverça pela qual que|rem aqueles, JPL, XXVIII

[Lobo, (2001:612), ex. original 27]

Entre os casos de elementos deslocados, acusativos em posição pré-verbal, houve 1 entre 3 ocorrências de colocação pós-verbal (1.15). As outras 2 são expressões fixas (cf. ex. 1.16).

(1.15) Isto **propuz-lhe** ZGV, III

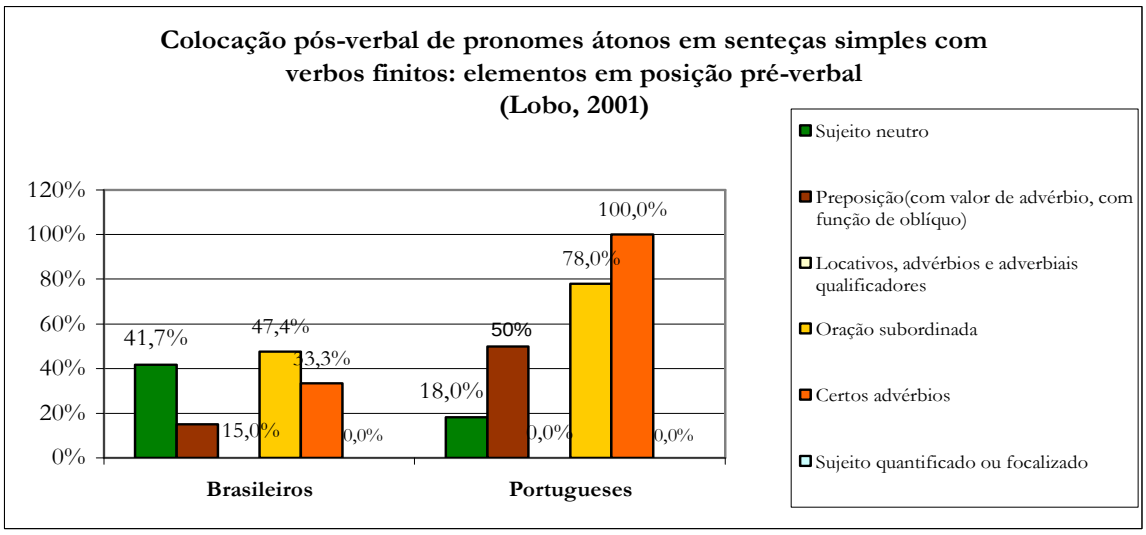
[Lobo, (2001:696), ex. original 41]

(1.16) Saude e muitas felicidades **lhe deseja** o|DeVossa Senhoria| Muito attencioso venerador Criado JJL, IV

[Lobo, (2001:696), ex. original40]

O gráfico 1.10 ilustra esses casos e os contextos de variação.

Gráfico 1.10.



Menos variável é colocação pós-verbal, entre os portugueses, quando o verbo é precedido de uma oração subordinada, 7/9. Nos remetentes brasileiros, há maior variação, com 9/19 (cf. exemplo, 1.17).

(1.17) Eu estou com|vista de realisar certo negocio; se elle|tiver o effeito esperado, **me** dirigirei a Vossa Merce|com o quantitativo que me for possIvel, para|restar-me o praser de diser, que em parte|concorri para minha respetavel Tia e Sobrinha|ter, senão|||senão o desenvolvimento preciso, porem um|respiro que le resultou algum bem, para assim|melhor lembrado eu ser nas orações que|Vossa Merce empregar a Nossa Mãe de Deus. ANT, I.

[Lobo, (2001:708), ex. original 114]

O percentual de 78% de colocação pós-verbal encontrado nos textos portugueses se aproxima dos resultados do português europeu desse período (cf. GBPS) que registram em 1850, 93% de colocação pós-verbal.

A colocação pós-verbal quando o sintagma que antecede o verbo é um sintagma preposição nos textos brasileiros (cf. exemplo, 1.18) é menor que entre os remetentes portugueses, um contexto também variável no português europeu no século 19.

(1.18) finalmente, depois de| 33 dias depenoso trabalho **concluio-se** esse malfadado negocio ECM, VI.

[Lobo, (2001:707), ex. original 111]

Por outro lado, a diferença na colocação pós-verbal nas orações com verbo precedido de sujeito neutro surpreende, porque o maior percentual ocorre na amostra dos brasileiros, 41,7%, um contexto de avanço da ênclise no português europeu. A autora atribui a elevação desse índice a um dos remetentes, autor de 6 (entre 10/19) ocorrências. A não contabilização das ocorrências desse remetente reduz o percentual para 25%, um índice próximo aos 20% encontrados por Pagotto (cf. gráfico 1.9).

(1.19) O mestre de Leopoldina **entregou-me**|o fato, que lhe encommendei, o qual|veio todo muito bom, não só nas fazendas,|como no feitio. ZGV, I

[Lobo, (2001:704), ex. original 90]

Tomando por base os resultados do estudo feito com o Corpus Histórico Tycho Brahe (CTB), (cf. GBPS, 2005), como visto também no estudo de Pagotto, anteriormente, é possível fazer novas leituras da figura acima. Nesse estudo, as autoras mostram a evolução da ênclise na história do português europeu em orações afirmativas finitas, matrizes e coordenadas, introduzidas por sujeitos, sintagmas preposicionais e advérbios não modais, denominadas de V2, ou seja, orações com verbo em segunda posição.

O percentual de ênclise em 1800 é de 68% e em 1850 é de 89% (cf. gráfico 1.14). Juntando as orações com sujeito neutro, preposição e certos advérbios, o percentual de colocação pós-verbal nos textos escritos por brasileiros é de 23,3% (14/60) e nos textos escritos por portugueses, é 22,2% (12/54). Ambos os resultados, embora fiquem abaixo do percentual apresentado em textos escritos em português europeu, indicam um aumento significativo da ênclise que, até o século 18, era inferior a 10%. A gramática que "emerge" nos textos escritos por brasileiros, segundo Lobo (2001:792), não

reflete a gramática vernacular brasileira. A conclusão da autora é de que, no Brasil "recém-saído de um passado colonial, a tradição escrita" estava, "ainda, inequivocamente marcada pela tradição escrita portuguesa"[36].

O item seguinte apresenta a posição dos clíticos em grupos verbais nos estudos de Pagotto (1992) e de Lobo (2001). O interesse principal recai sobre a perda do alçamento ou da elevação de clítico (*clitic climbing*) e o aparecimento da inovação brasileira, a próclise ao verbo não finito, uma vez que ambos os fenômenos caracterizam a gramática do português brasileiro atual.

1.3.1.3 A posição dos clíticos em grupos verbais

As seqüências constam de V_{finito} + Infinitivo, V_{finito} + Gerúndio e V_{finito} + Particípio. As possibilidades analisadas com relação à posição do clítico são as seguintes:

1. **cl**-V V

(1.20) ... afim deque entrando povo, quesem estabelicimento **o** não **quer fazer.**..(DHES, segunda metade do século 18)

[Pagotto, (1993:191), ex. original 12]

2. V-**cl** V

(1.21) Não tendo respondido a honrosa car-|ta de V*ossa* S*enhori*a datada a 24 de Fev*erei*ro p*or* **tela recebido** em dias de Maio|emeser necessario obter esclaricim*en*tos demeo sobr*inh*o D*out*or Gomes JCS, I.

[Lobo, (2001:761), ex. original, variante 2 a]

As construções 1 e 2 caracterizam a subida do clítico. Esse alçamento para a posição pré-verbal (V finito (auxiliar ou não) + infinitivo) deixa de ser categórico nos contextos favorecedores da colocação pré-verbal no português clássico e passa a ser opcional no português europeu moderno. A construção em 1 no português europeu moderno somente é possível quando o verbo finito for precedido de atratores (orações dependentes, negativas, quantificadores e modificadores), variando com a construção em 3, que também ocorre no português brasileiro, um contexto de não elevação do clítico[37].

3. V V-**cl**

(1.22) Porém **devo dizer-lhe** a verdade (CRJML, segunda metade do século 18)

[36] Entretanto, é importante lembrar que, no século 19, nas estruturas com verbo em segunda posição antecedido por sujeitos, a posposição do sujeito pode ainda ser a "linguagem familiar e mais corrente" (cf. Figueiredo, 1944 [1909]: 207).
[37] Com exceção dos verbos de elevação que condicionam a subida do clítico.

[Pagotto, (1993:191), ex. original 15]

A perda da elevação do clítico no português brasileiro no século 18 foi atestada em Cyrino (1990).

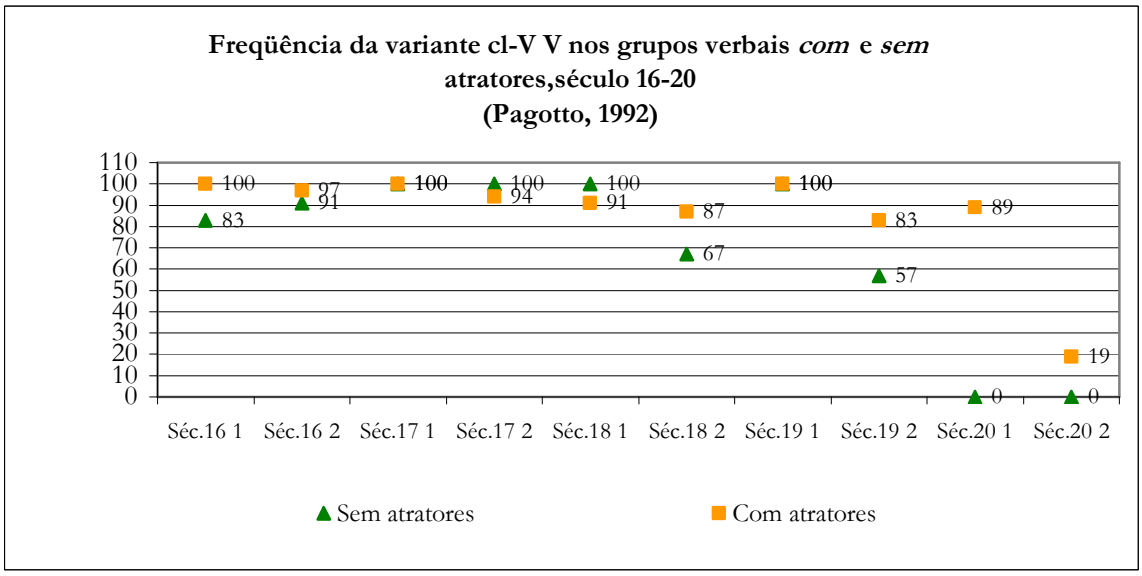
Um dos locais de pouso do clítico em contexto de elevação que pode ser em próclise ou em ênclise. Até o século 19, a próclise ao primeiro verbo era majoritária, chegando, por vezes, a 100% a seqüência [Verbo $_{\text{finito}}$ + V $_{\text{não finito}}$ (gerúndio/particípio)]:

(1.23) ... e **lhe fui dando** na mão terra, pedras da dita terra e areja, e seixos da dita praya. (LTMSB, 1ª metade do século 17).

[Pagotto, (1992:47), ex. original d]

O gráfico 1.11 (extraído de Pagotto, 1992:106, tabela original 13) aponta a variante 1 (original variante a) como bastante favorecida até o século 18 e a perda total no século 20.

Gráfico 1.11



A próclise ao verbo não finito em grupos verbais de não subida do clítico, construção 4, é apontada como típica do português brasileiro[38], não tendo sido usualmente registrada na história do português europeu.

[38] Todos os trabalhos têm mostrado que esse contexto é francamente resistente à próclise no português clássico (cf. Martins, 1994, Galves, 2000, Pagotto, 1992), dentre outros.

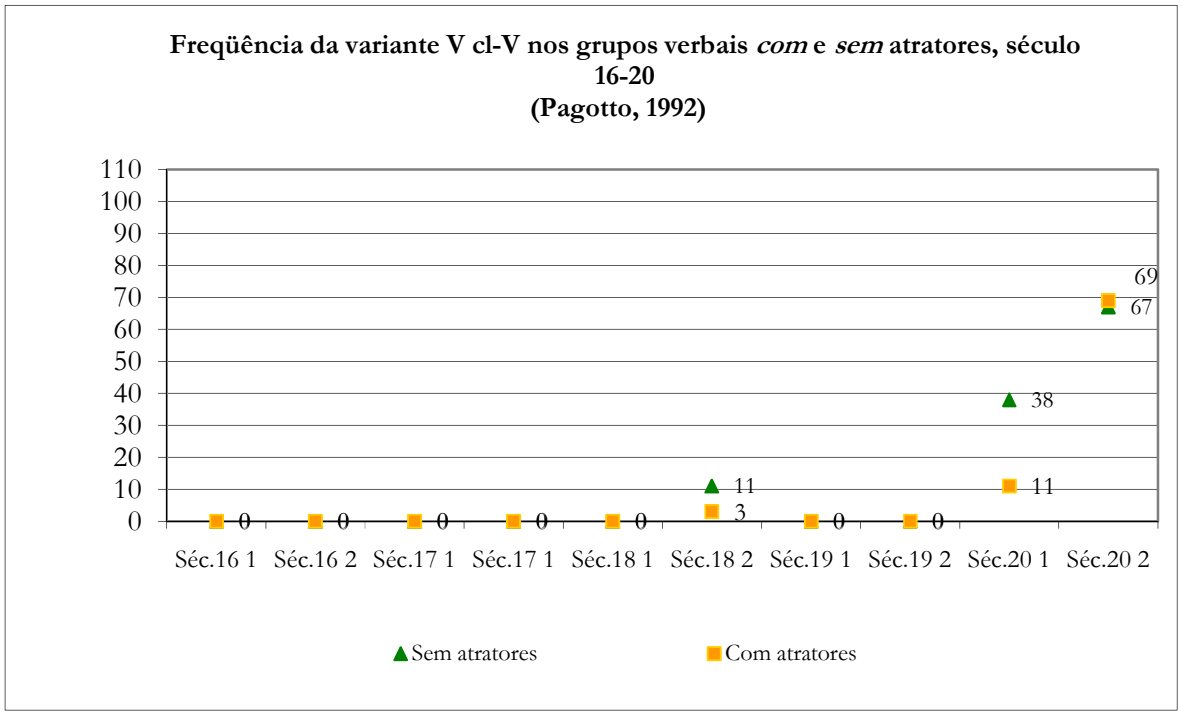
4. V **cl**-V

(1.24) pois ja|Lê esCrevi ataL respeito dando parte q*ue* nem fran*cis*co Ign*aç*io|enem adonana **quis me em tregar** as terás FAP, V.

[Lobo, (2001:762), ex. original, variante 3 a]

A variante 4 (originalmente no autor como variante c) é apresentada em construções com ou sem atratores no gráfico 1.12 (extraído de Pagotto, 1992:106, tabela original, 13). Nesse gráfico, vê-se a evolução da variante típica do português brasileiro que aparece em fins do século 18, embora com 2 casos apenas, um na construção com infinitivo e outro na construção com gerúndio. Esses resultados são interpretados pelo autor como indicativos da mudança ocorrida na segunda metade do século 18 e concluída no século 20. Cyrino (1993), por exemplo, registra a ocorrência dessa variante com negação na primeira metade do século 19.

Gráfico 1.12



Já Lobo (2001) trabalhou com 249 casos de colocação de clíticos em grupos verbais (146 nos textos escritos por brasileiros e 103 nos textos de portugueses). Vê-se no gráfico 1.16 (extraído de Lobo, 2001:788-789) que, a exemplo do que ocorre em Pagotto, há um claro predomínio das

construções com elevação de clíticos em ambas as amostras, sendo que, nos brasileiros, o percentual é de 58,2% e, entre os portugueses, é de 71,8%. Com relação às construções sem elevação de clíticos, verifica-se na variante em que o clítico ocorre posposto e enclítico ao verbo não finito (V_{finito} V-cl) que os percentuais nas duas amostras são equivalentes, 26% nos remetentes brasileiros e 25,2% nos remetentes portugueses.

A variante vernacular do português brasileiro, anteposição e proclítico ao verbo não finito (V cl-V), foi registrada nos textos de brasileiros em 8,9% e de forma majoritária nos remetentes pouco escolarizados. Nos textos dos portugueses, há apenas uma ocorrência, com freqüência de 1%, que foi interpretada como reflexo de "leves indícios de 'reestruturação' da gramática de um imigrante português em direção à gramática do português brasileiro" (cf. Lobo, 2001:678).

Registrou-se, ainda, a próclise ao verbo não finito na construção V_{finito} + Preposição + I, 1,6% (2 ocorrências) com o verbo **haver de** (1.25), um contexto considerado de variação livre. E a construção V cl V_{finito} (1.26).

(1.25) Vai hua carta feita|segundo o que entendo par Vossa Senhoria asignár, edirigir|ao Senhor Joaquim Joze dos Reis, visto que sabe **avia|de lha remeter** JPL,XXVI

[Lobo, (2001:675), ex. original 39]

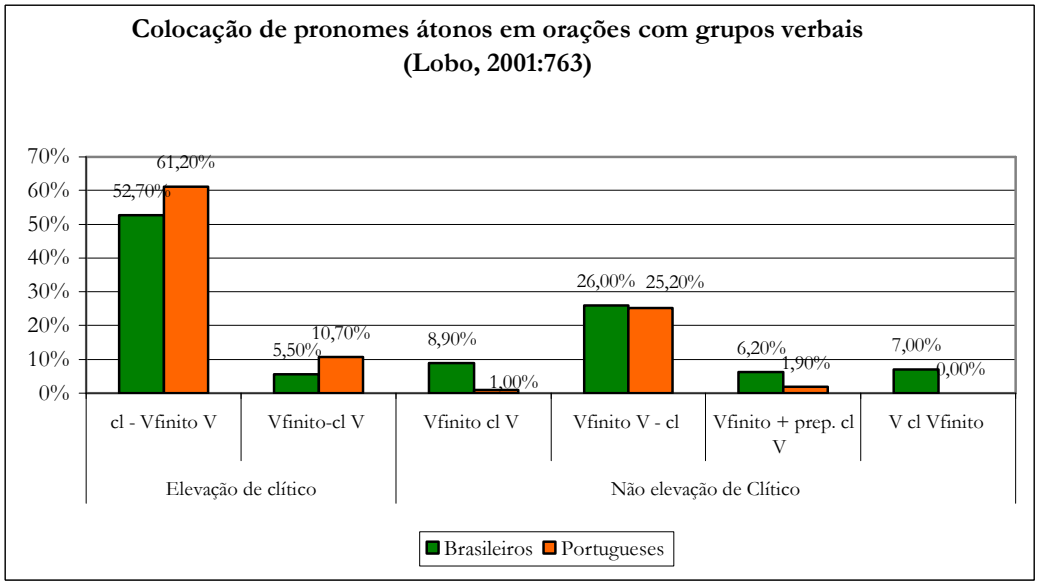
(1.26) Entregue **mefoi** a de V*ossa* S*enhori*a FSM, I

[Lobo, (2001:662), ex. original variante 6a)]

O gráfico 1.13 (extraído de Lobo, 2001:664-671 e 761-778) ilustra essas construções[39].

[39] Esse gráfico é o resumo das construções que incluem contextos de ordem categórica pré-verbal e pós-verbal atestadas na história do português. Esses contextos são analisados por Lobo (2001) em função das variantes apontadas nos gráficos, a saber: cl-V_{finito} V (variante 1); V_{finito} –cl V (variante 2), V_{finito} cl V (variante 3, inovação brasileira), V_{finito} V-cl (variante 4), V_{finito} cl-V (variante 5) e V cl Aux (variante 6) apenas 1 caso na amostra de brasileiros.

Gráfico 1.13



Em resumo, as construções de clíticos com grupos verbais apresentam um padrão interessante, ao mesmo tempo, um contexto de resistência à mudança atestada pelo predomínio das estruturas de elevação de clíticos e, por outro, mostram uma grande mudança, a próclise ao segundo verbo. Os estudos, tanto de Pagotto (1992), quanto de Lobo (2001), identificam o século 18 como o momento da inovação brasileira. Isso pode evidenciar que a colocação brasileira com grupos verbais não seja muito influenciada pela norma portuguesa.

Antes de passar ao item seguinte, cabe comentar os casos de não adjacência do clítico ao verbo, a interpolação. Essa propriedade foi perdida no português europeu por volta do século 17[40]. Em períodos anteriores, a não adjacência categórica entre o clítico e o verbo poderia se dar por diferentes tipos de constituintes, tais como, advérbios, complementos e sujeito da proposição. A interpolação que aparece após esse período se torna restrita à negação[41]. Pagotto (1992:126) mostra que até o século 18, com exceção da cliticização do advérbio **não**, a interpolação com outros advérbios é pouco produtiva. O autor computou 53% de interpolação com **não** (44/83). Em Lobo (2001) também foram registradas poucas ocorrências de **não** interpolado entre o clítico e o verbo, tanto nos textos de portugueses quanto nos textos de brasileiros, sendo que nos textos portugueses há uma ocorrência de interpolação de sujeito. Os casos de interpolação verificados, em ambas as

[40] Sobre a interpolação na história do português europeu (cf. Mattos e Silva, 1989:841, Lobo, 1990, Martins, 1994:161-199/272-277) e, também, sobre a ocorrência desse fenômeno a partir do século 17 com base no CTB (cf. Namiuti, 2003).
[41] Como atestado por Said Ali (1908).

amostras, são contextos onde ocorrem "atratores", ou seja, contextos proclíticos. Em 1.27, um contexto onde em princípio poderia ocorrer interpolação, mas tal não se verifica.

(1.27) Mas creio que o Jose Manoel|não **se descuidará**. ZGV, I
[Lobo, (2001:784), ex. original 47]

1.3.2 Estudos sobre a ordenação dos clíticos na história do português europeu e os resultados de Galves, Britto, Paixão de Souza (2005) com base em CTB

Como mencionado anteriormente, a colocação dos pronomes clíticos na história do português europeu apresenta contextos variáveis e não variáveis. Primeiro, vou apresentar os contextos não variáveis para ênclise, conforme especificado a seguir, e depois os contextos não variáveis para a próclise.

I. Ambiente não variável para a ênclise

1. **Verbo em posição inicial**

(1.28) **Peço lhe** que por vos m❍nde escrever 26, 34-35 (?)

(Lobo, 1992:64)

A ênclise com verbos em posição inicial é bastante estudada na história do português. Esse fenômeno é conhecido como aplicação da lei Tobler-Mussafia[42], que prevê a impossibilidade de o clítico ocorrer em primeira posição absoluta na frase. O aspecto fonológico desse fenômeno foi interpretado por Wackernagel como um reflexo de uma propriedade que define as línguas indo-européias, a de que as palavras não acentuadas sempre aparecem enclíticas ao primeiro elemento da frase, o que levou a formulação da chamada "lei de Wackernagel". Ou seja, essa restrição não se aplica apenas aos pronomes clíticos, mas se estende, também, às demais palavras não acentuadas. Os casos de ênclise no português europeu são interpretados como sendo uma preservação dessa restrição. É interessante destacar que em toda em sua história somente o português europeu e o galego[43] mantêm essa propriedade. As demais línguas românicas passaram a admitir o clítico em posição inicial de sentença (V1). Esse contexto, como se viu, distingue fortemente o português europeu moderno e o português brasileiro, que passa admitir a próclise em posição inicial absoluta[44].

[42] Essa formulação origina-se com o trabalho de Tobler (1875) a partir da observação de que no francês antigo os pronomes átonos objetos nunca ocorriam em 1ª posição e com o trabalho de Mussafia (1886), que verificou o mesmo para o italiano. Os estudos sobre a colocação dos clíticos nas línguas românicas normalmente relacionam essas duas interpretações.

[43] Cf. Meyer Lübke (1897).

[44] Para uma interpretação teórica desse fenômeno (cf. vários trabalhos de Galves listados na referência bibliográfica).

II. Ambientes não variáveis de próclise

2. **Orações negativas**

(1.29) e quere®do que na posa ne® **lhes seja** a ello recebjda ne®hu®a auçõ... (NO, 1514)

(Martins, 1994:17 ex. original 6).

3. **Orações com sintagmas-Q** (pronomes relativos, interrogativas e indefinidas).

(1.30) cõue® A saber eyllj A leyxar o casal de vilar chão e o casal de braffomes que y ey e mãdo que **lhy ffiquen**... (NO, 1275) (Martins, 1994:93 ex. original 5)

4. **Orações precedidas por determinados elementos** (quantificadores, focalizadores e determinados tipos de advérbios, a saber**: bem, mal, já, sempre, também, e ainda, assim** de modo).

(1.31) E todos assy **o outorgarom** (NO, 1467) (Martins, 1994:19, ex. original 8)

(1.32) Joaninha apertou a avó com ambos os braços; e sem dizer uma palavra, sem fazer um só gesto, lentamente e silenciosamente **se retirou** para dentro de casa. (CTB, Almeida Garrett)

(GBPS, 2003, ex. original 91)

(1.33) Aymda **me ameaças**? (Lobo, 1990:5)

(1.34) Já **me envergonho** de repetir a V.M. (G, 93)

(Torres de Morais, 1995, ex. original 28a).

Esses "atratores" condicionam a anteposição do clítico ao verbo e estão relacionados a uma propriedade gramatical que tem se mantido estável ao longo da história do português europeu (cf. Martins, 1994:430-487)[45].

[45] Há uma pequena variação marginal observada em orações subordinadas com ênclise em relativas e completivas nos textos do século 18-19 (cf. GBPS, 2003).

III. Alçamento predominante de clítico para o verbo finito em seqüências verbais ou grupos verbais [Verbo finito + Verbo não finito].

Martins (1994) e também Salvi (1990) afirmam que no português europeu até o século 17 geralmente os clíticos "ligam-se ao auxiliar" ou verbo finito.

(1.35) a. E **nos deuemos de põer** A meyatade da seme◑nte E daruos mays hu◑u sesteyro de pam meyado. (Lisboa, 1381)

(Martins, 1994:143, ex. original 1)

b. Nos nomes de Províncias Ultramarinas **deve-se observar** o mesmo, v.g. Brasiliense etc., Insolense, Indiano, etc. (Verney, 268)

(Torres de Morais, 1995, ex. original 25a).

Abdo (2003), a partir de um estudo com o CTB, observa que a tendência à ênclise em grupos verbais com o segundo verbo precedido por preposição segue o padrão das orações finitas com verbo único. Nas infinitivas introduzidas por ***a***, um contexto onde havia variação, torna-se um contexto essencialmente enclítico. E nas demais, como a preposição ***de***, ocorre o contrário, de um contexto onde a próclise se fazia quase absoluta para um contexto de variação.

O padrão atual do português europeu moderno reflete esse fato, a ênclise no português europeu moderno é categórica com a preposição ***a*** e com as demais há variação. A próclise ao verbo não finito no português europeu somente é possível com preposição apontada como um fator que favorece a próclise. Em 106 ocorrências, Martins (1994:154) identifica apenas uma sentença com clítico ligado ao verbo não finito (cf. exemplo 1.35c).

c. e **começou** logo **de sse hir** come home◑ camjnhante que segundo paresçia queria seguir cami◑nho. (Lisboa, 1426)

(Martins, 1994:154, ex. original 113)

Se esse alçamento se dava de forma categórica nos contextos favorecedores da colocação pré-verbal (**cl** V finito + V infinitivo), o português europeu moderno admite, além da estrutura acima, a ênclise ao verbo não finito (V_{finito} + $V_{não\ finito}$ – **cl)**.

d. Pouco a pouco **devemos acostumá-los** a isto. (VY 257)

(Torres de Morais, 1995, ex. original 26).

IV. Ambientes variáveis

Excetuando-se os contextos tanto de próclise quanto de ênclise obrigatórios explicitados acima, o português falado na Europa apresenta, para além da evolução do alçamento de clítico em grupos verbais, uma interessante história de mudança.

O estudo dessa mudança é importante para se entender também as propriedades do português brasileiro, verificadas nos textos escritos por brasileiros no século 19 e tem como propósito trazer novos dados sobre a aparente contradição referida anteriormente nos estudos de Pagotto e Lobo. Ao contrário do que ocorria no século 16, em sentenças com verbo em segunda posição antecedido por sujeitos, sintagmas preposicionais e advérbios não modais em que predominava a próclise (cf. Lobo, 1992, Martins, 1994, Ribeiro, 1995), é registrada nos textos do século 17[46] uma grande variação nesse tipo de estrutura (cf. Martins, 1994, Torres Moraes, 1995). E, a partir do século 18, os textos refletem uma mudança em direção à ênclise. Essa mudança aparece já concretizada na segunda metade do século 19.

Uma análise detalhada e extensiva da mudança nos padrões de colocação dos clíticos, sobretudo nos ambientes de variação, tem sido feita por GBPS (2005). As autoras utilizam o CTB, que possui uma base de textos 20 escritos por 19 autores nascidos entre o século 16 e 19, perfazendo 851,619 palavras[47]. A partir da classificação de um total de 24.974 dados, analisaram

[46] Cf. sobre a variação nesse período e novas interpretações sobre o "português médio" ou "português clássico", Paixão de Souza (2004) e GBPS (2005).

[47] Os autores e os documentos utilizados por GBPS (2005) com base no CTB são:

1. **Diogo do Couto** (nascido em 1548) com *Décadas* (publicadas em 1602), 47,448 palavras;
2. **Luis de Sousa** (nascido em 1556) com *A vida de Frei Bertolomeu dos Mártires* (data considerada na produção, 1619), 53,928 palavras;
3. **Francisco Rodrigues Lobo** (nascido em 1579) com *Corte na aldeia e noites de inverno* (data considerada na produção, 1619), 52,429 palavras;
4. **Padre Manuel da Costa** (nascido em 1601) com *A arte de furtar* (publicada em 1614-1744?, data considerada, 1652, segundo Paixão de Souza, 2004, apêndice, 3), 52,867 palavras;
5. **Padre Antonio Vieira** (nascido em 1608) com *Cartas* (publicadas em 1735, data de produção considerada, 1670, data da escrita da última carta, segundo Paixão de Souza, 2004, anexo, 3), 57,088 palavras e com *Sermões* (publicados em: 1679, 1699, 1710, 1748, doze tomos, data considerada, 1679, segundo Paixão de Souza, 2004, anexo, 3), 53,855 palavras;
6. **Francisco Manuel de Mello** (nascido em 1608) com *Cartas familiares* (data considerada na produção, 1664), 58,070 palavras;
7. **Frei Francisco das Chagas** (nascido em 1631) com *Cartas espirituais* (data considerada na produção, 1662), 54,445 palavras;
8. **Manuel Bernardes** (nascido em 1644) com *Nova Floresta ou Silva de Vários Apotegemas* (data considerada na produção, 1706, 1708, 1711 e 1728, cinco tomos, data considerada, 1706, segundo Paixão de Souza, 2004, anexo, 3), 52,374 palavras;
9. **José Cunha Brochado** (nascido em 1651) com *Cartas* (publicadas em 1735), 35,058 palavras;
10. **Maria do Céu** (nascida em 1658) com a *Rellaçaõ da Vida e Morte da Serva de Deos a Venerável Madre Elenna da Crus* (publicada em 1721), 27,410 palavras;

5.369 orações matrizes afirmativas finitas e coordenadas com verbo em segunda posição.[48] Esses dados foram divididos em dois contextos principais de variação. O **contexto 1** com verbo em segunda posição antecedido por **sujeitos**, **sintagmas preposicionais** e **advérbios não modais** e o **contexto de variação 2** com verbo precedido **apenas por conjunção de coordenação** (V1 de segunda coordenada) e em orações em que o verbo é **precedido por uma sentença dependente**. Veja exemplificação, a seguir:

6. **Contexto de variação I** (2.533 dados)

- Sujeitos não focalizados -V: (1.233 dados)

(1.36) a. Eu **corro-me** de dizer o que padeço (Melo, 1608).
b. Esta fortuna **pesa-me** já muito. (Melo, 1608)
c. Ele **me disse** que pasmava como lhe abastava o que tinha (Sousa, 1554)
d. Ruy Lopes de Villa-Lobos **o recebeo** com muita honra (Couto, 1542)

(GBPS, 2005:4, ex. originais a, b, c e d).

- Sintagma preposicional-V (935 dados)

(1.37) a. Em troca disto, **ofereço-lhe** da parte de Inglaterra defesa de tôdas as suas colónias e ...(Alorna, 1750)
b. A respeito de Prado **diz-me** Queiroz "Não sei se Você já o viu depois de casado". (Ortigão, 1836)
c. Com este aviso **lhe foi** juntamente infundida notícia dos excessos que entre estas duas súbditas suas passavam. (Bernardes, 1644)
d. Para os críticos **me deu** Nosso Senhor excelente coração, porque sempre vou a ganhar com eles ... (Melo, 1608)

(GBPS, 2005:4, ex. originais, e, f, g, h).

---

11. **André de Barros** (nascido em 1675) com *A vida do Padre Antonio Vieira* (data considerada na produção, 1746), 52,055 palavras;
12. **Alexandre Gusmão** (nascido em 1695) com *Cartas* (publicadas postumamente em 1841, 1943, data considerada, 1753, ano de sua morte), 32,433 palavras;
13. **Matias Aires** (nascido em 1705) com *Reflexões sobre a vaidade dos homens ou Discursos Morais* (data considerada na produção, 1752), 56,479 palavras;
14. **Antonio da Costa** (nascido em 1713) com *Cartas de Abade António da Costa* (publicadas em ?, data considerada, 1752, segundo Paixão de Souza, apêndice, 3), 27, 096 palavras;
15. **Luis Antonio Verney** (nascido em 1714) com *Verdadeiro método de estudar* (data considerada na produção, 1746), 49,335 palavras;
16. **Correia Garção** (nascido em 1724) com *Dissertações* (data considerada na produção, 1778), 24,924 palavras;
17. **Marquesa de Alorna** (nascida em 1750) com *Inéditos, Cartas e Outros Escritos* (data considerada na produção, 1839), 49,512 palavras;
18. **Almeida Garrett** (nascido em 1799) com *Viagens à minha terra* (data considerada na produção, 1846), 51,784 palavras e
19. **Ramalho Ortigão** (nascido em 1836) com *Cartas a Emília* (data considerada na produção, 1914), 32,441 palavras.

[48] Lembrando que os conectivos não contam com elementos que antecedem o verbo. Esse tipo de coordenada recebe outra classificação, denominadas de coordenadas V1.

- Advérbio-V (365 dados)

(1.38) a. Depois **sucedeo-lhe** *o* Mirão, seu sobrinho ... (Couto, 1542)
b. Agora **quero-lhe** dizer algumas cousas das que Vossa Mercê desejará saber a meu parecer (A. Costa, 1714)
c. Hoje **me parto**. (A. Chagas, 1631)
d. Sábado passado **vos mandei** um papel de engaços (Melo, 1608)
(GBPS, 2005:4, ex. originais, i,j,l,m).

7. **Contexto de variação II** (1.860 dados)

- Verbo em posição inicial em segunda coordenada (953 dados):

(1.39) a. Achou-os ditosamente, falou-lhes, e **rendeu-os** a largarem aquela vida brutal, e virem a ser filhos da Igreja, e vassalos do Império Português. (A. Barros, 1675)

b.Durando as persuasões do padre, chegou preparada uma mezinha, e **lhe pediram** se retirasse.(Bernardes, 1644)
(GBPS, 2005:4, ex. originais a e b).

- Verbo precedido de orações dependentes (907 dados):

(1.40)

a Para os começar a render, **amimou-os** com donativos, língua a todas as Nações não menos inteligível, que grata. (A. Barros, 1675)

b. Vendo-o um Cónego no adro daquela antiga Sé **lhe disse**: De quem sois meu menino? (A. Barros, 1675)
(GBPS, 2005:4, ex. originais, c e d).

A variação observada nesse contexto no mesmo período, século 16-19, é diferente do contexto de variação 1, registrado no gráfico 1.15, adiante. Ambos os resultados, entretanto, tanto do contexto de variação 1 quanto do contexto de variação 2, são importantes porque fornecem elementos para a definição de uma nova gramática do português europeu.

As diferenças nos contextos de variação 1 e 2 são colocadas nos seguintes termos por GBPS (2005:24-25):

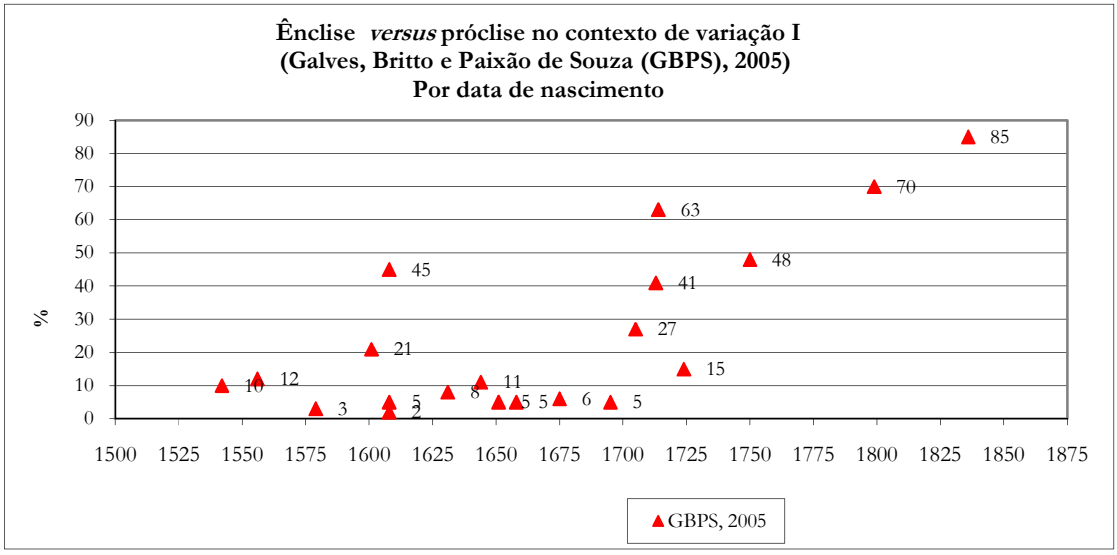
> The difference in the frequency of enclisis in **Variation Contexts I** and **Variation Contexts II** can be related to the fact that in the former, there are two syntactic positions available for the pre-verbal phrase (one of them being marked); while in the latter, only the external syntactic position is available, and the placement of the clitics will depend on the presence or absence of an IntP[49] boundary between the pre-verbal element and the verb. At the beginning of the 18th century, things change. A great deal of variation is still attested in the texts; but we have several pieces of evidence that this variation no longer produced by one single grammar.

[49] Por *IntP*, isto é, *Intonational Phrase* .

> Instead, it is the reflex of grammar competition (in the sense of Kroch, 1994). This means that a grammatical change has already taken place.

No gráfico 1.14 (adaptado de GBPS, 2005, gráfico original 1), que apresenta a mudança nas estruturas com verbo em segunda posição antecedido por **sujeito neutros, sintagma preposicional e advérbios não modais,** referidas anteriormente como contexto de variação I, se vê a curva de subida quantitativa da ênclise a partir de autores nascidos na primeira metade do século 18. O fim dessa mudança é captado em Ramalho Ortigão, nascido em 1836. Esse autor passa a usar ênclise em 90% dos casos, um padrão próximo do que se verifica nessa língua contemporaneamente, cujo percentual de ênclise é de 100%. É importante destacar que cada ponto corresponde à data de nascimento de um autor (cf. nota 45).

Gráfico 1.14



GBPS (2005) interpretam a variação entre ênclise e próclise, observada entre 1500 e 1700, como produzida por uma única gramática, denominada de português clássico[50]. A ênclise com média de 0 a 15%, salvo exceções[51], seria uma opção marcada e é identificada como uma construção de verbo em posição inicial correlacionada à Lei Tobler-Mussafia, citada anteriormente.

[50] A acepção **Português Clássico** é usada no sentido genérico. Para uma discussão e, em específico sobre a gramática que subjaz aos textos escritos entre 1400-1700, denominada de português médio (cf. Paixão de Souza, 2004).
[51] Cf. Galves (2001/2003) para uma análise sobre esse tipo especial de ênclise (45%, 1600) encontrado nos "Os Sermões" de Padre Antonio Vieira, atribuído a questões estilísticas.

Nos demais contextos, a próclise é a única opção. A partir do século 18 (1705-1750), a variação mostra a competição nos textos entre a gramática do português clássico e a nova gramática do português. Nesse período, a construção com verbo em posição inicial se mantém ativa na língua. A principal mudança foi atribuída às construções com sujeito pré-verbal (Suj. V)[52].

A representação gramatical proposta pelas autoras para a gramática do português europeu clássico e para a gramática do português europeu moderno com relação à posição do sujeito é a seguinte.

1. Português europeu clássico:

S # [V →SVcl (**a ênclise ocorre somente com sujeitos externos**)

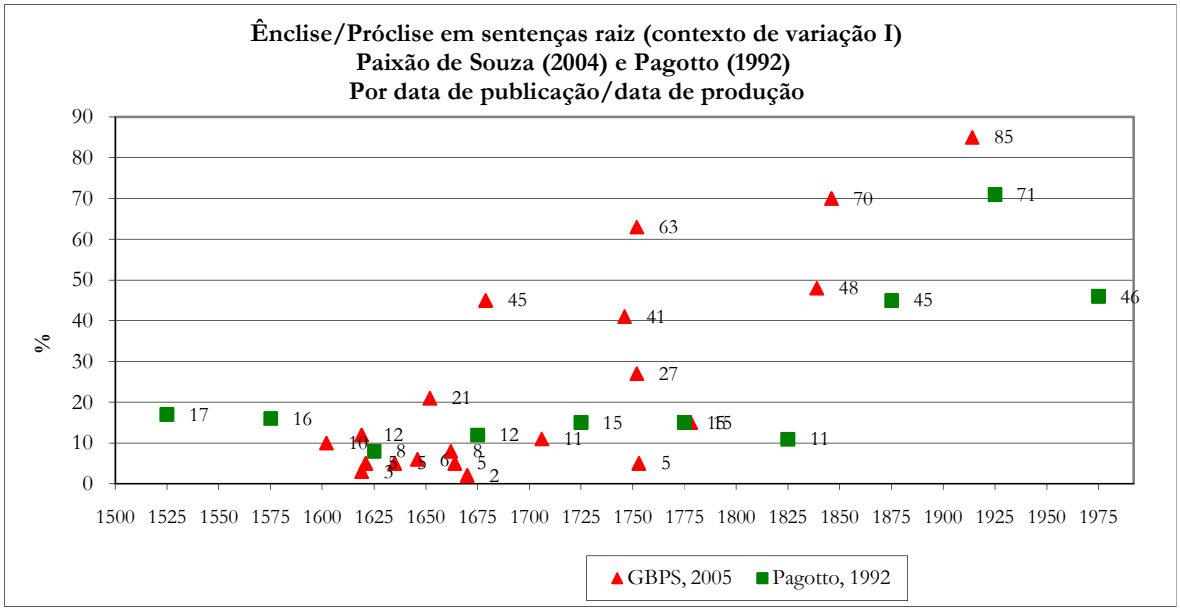
2. Português europeu moderno:

[S V →SVcl (**a ênclise ocorre com sujeitos internos**)

A mudança nas construções com ênclise no português europeu no século 18 está bastante clara no gráfico 1.14. O interessante é que se retornarmos o estudo de Pagotto (1992), (cf; gráfico 1.6 neste capítulo sobre o português brasileiro) e compararmos com o gráfico (Paixão de Souza, 2004), levando em conta não a data de nascimento dos autores, mas de publicação dos textos, critério usado também por Pagotto, faz parecer que há uma aproximação nos dois estudos. Há, aparentemente, uma mesma curva de mudança, como pode ser vista no gráfico 1.15, abaixo.

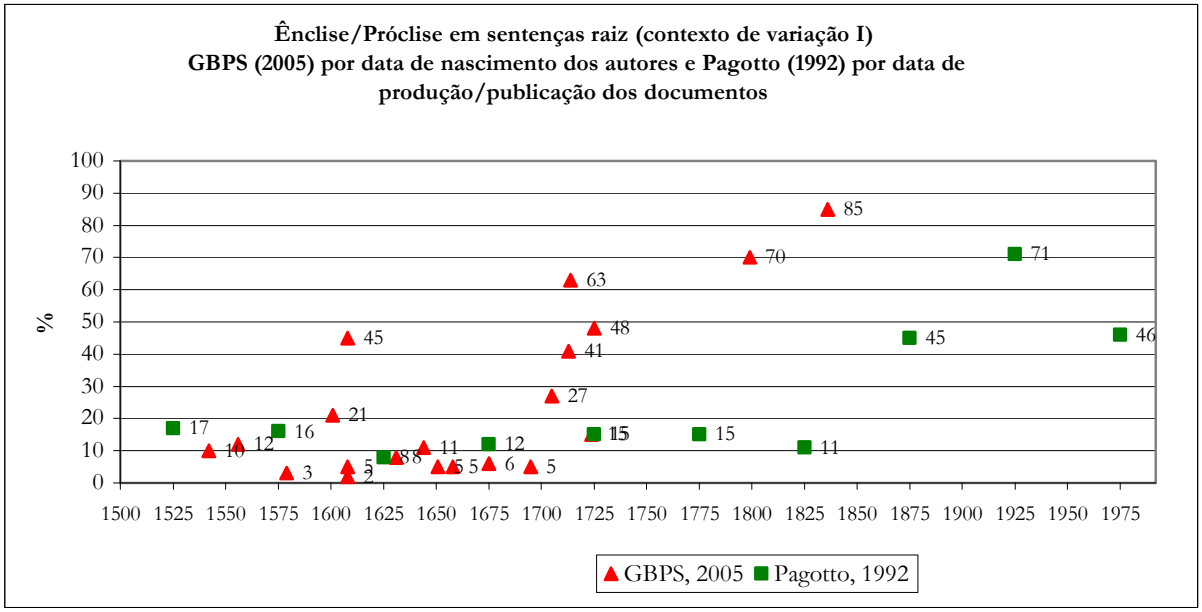
[52] A principal diferença entre as duas gramáticas com base na análise dessa estrutura deve-se à hipótese de que no português europeu moderno o sujeito é interpretado como em uma posição interna à oração. Sobre essa questão (cf. GBPS, 2005).

Gráfico 1.15



A subida da ênclise no contexto de variação I torna ainda mais clara no gráfico 1.16 se a comparação dos dados de Pagotto, referente à data de produção dos documentos, for feita com GBPS (2005), por data de nascimento.

Gráfico 1.16



Como referido, o aumento da ênclise não condiz com a gramática do português brasileiro. A possibilidade lógica a partir da hipótese de Galves (2001) é a de que a gramática do português

brasileiro teria como opção a próclise. Nesse caso, um dos contextos mais relevantes para o estudo do português brasileiro passaria a ser a próclise em posição inicial absoluta.

1.4 Metodologia utilizada no levantamento dos dados

Para a descrição, faço uso de dados empíricos (cf. volume 2), extraídos do conjunto de cartas escritas por brasileiros "Cartas Brasileiras" (de agora em diante CB) e os interpreto a partir do contraste entre língua-I e de língua-E (cf. Chomsky, 1981, 1986) e da noção de competição de Gramática (cf. Kroch, 1989, 2001). Esses conceitos serão explorados como suporte para explicar a forte variação nessas cartas que uma vez descritas parecem indicar gramáticas distintas em competição. Essa variação pode ser assim agrupada.

1. Construções equivalentes à escrita do português europeu em sua fase clássica (século 16-17);
2. Construções que refletem as mudanças em direção ao português europeu moderno (século 18);
3. Construções que definem o português brasileiro (século 19).

A comparação das duas evoluções, uma em direção ao português europeu moderno (GBPS, 2005) e outra em direção ao português brasileiro contemporâneo, é um dos principais objetivos deste estudo. É importante destacar que essa comparação não é importante apenas para a identificação da consolidação do português brasileiro, mas, sobretudo, para a compreensão do tipo de competição de gramáticas nos textos produzidos no Brasil no século 19. Mostrarei que as alterações de freqüências nos dados de início do século 19 ao início do século 20 são indicativas dessa competição.

Vou defender que as construções variáveis identificadas são resultantes de três gramáticas distintas (português clássico, português europeu moderno e português brasileiro) e que, por isso, a comparação diacrônica de fases distintas do português é fundamental para se entender a variação nos textos. Considero que será extremamente importante comparar o português europeu que aparece em textos portugueses do século 19, com as CB, uma vez que são também desse período. Outro exercício interessante será contrapor os dados por data de nascimento dos autores e por data de produção dos textos (cf. capítulos 2 e 3), assim como a comparação dos dados escritos por

indivíduos cultos e não cultos, tendo em vista que a norma culta do Brasil nesse período se pautava fortemente na escrita portuguesa culta[53]. Isso dito, não se pretende postular algum efeito de língua-E sobre língua-I, mas apenas separar os dados produzidos por indivíduos de um lado, nascidos em períodos distintos de tempo e, por outro, também com processos diferenciados de domínio de escrita para verificar se isso se reflete de alguma forma nos dados.

1.4.1 Organização dos dados

O quadro que utilizo na organização e na classificação dos dados foi feito inicialmente a partir da distribuição da colocação pronominal em contextos de variação e de não variação, tanto de próclise quanto de ênclise, registrados na história do português europeu (cf. Martins, 1994; Torres Morais, 1995; Galves, 1998; Britto, 2001 e GBPS, 2002, 2003 e 2005).

Os pontos já especificados e que retomo, a seguir, tem como propósito guiar a descrição. Trata-se, portanto, de um quadro geral e os detalhamentos serão feitos sempre que necessários. A divisão dos dados por contexto de não variação e variação na história do português europeu guiará a análise dos dados, tornando mais fáceis as comparações entre os estudos da gramática européia e da brasileira (cf. Pagotto, 1992, 1993; Lobo, 2001 e Cyrino; 1997, entre outros).

I. Ambiente não variável de ênclise

1. Verbo em posição inicial

II. Ambientes não variáveis de próclise

2. Orações negativas;

3. Orações com sintagmas-Q (pronomes relativos, interrogativas e indefinidas);

4. Orações precedidas por determinados elementos (quantificadores, focalizadores e determinados tipos de advérbios, a saber: **bem, mal, já, sempre, também, e ainda, assim** de modo).

[53] Para uma interpretação desse processo segundo uma concepção sócio-histórica (cf. Mattos e Silva, 2001:298-299) discutida na 3ª parte deste volume (capítulo 6). A autora defende que "O *português europeu*, que teria ao longo do período colonial um contingente de 30% da população brasileira; é a base histórica do *português culto brasileiro*, elaborado a partir da segunda metade do século XVIII". E, por outro lado, "*o português geral brasileiro*, antecedente histórico do *português popular brasileiro* que, adquirido na oralidade e em situações de aquisição imperfeita", foi difundido pelo geral do Brasil, sobretudo, pela maciça presença africana e de afro-descendentes que perfizeram, em média, 60% da população por todo o período colonial.

5. Alçamento de clítico para o verbo finito em seqüências verbais [Verbo finito + Verbo não finito].

III. Ambientes variáveis

6. Contexto de variação I - Sujeitos não focalizados –V; - Sintagma preposicional-V e Advérbio-V**.**

7. Contexto de variação II - Verbo em posição inicial em segunda coordenada e Verbo precedido de orações dependentes.

Destaco o fato de que, no *corpus* de estudo desta pesquisa, há variação em todos os contextos.

1.4.1.1 Ambientes considerados

À coleta de todas as orações com clíticos com verbos finitos únicos e em grupos verbais, seguiu-se a classificação das construções com ênclise (V-cl) e com próclise (cl V). Os detalhamentos de classes mais largas, tais como tipos de sujeito ou tipo de clíticos, serão esclarecidos quando pertinente.

1.4.1.1.1 Considerações preliminares

Antes de apresentar os ambientes considerados na descrição de cartas brasileiras, esclareço alguns pontos:

1. os exemplos extraídos do *corpus* desta pesquisa são indicados pelo número da carta (cf. código do remetente nas tabelas no itens 2.1.2 no capítulo 2).

2. a colocação dos pronomes clíticos (**cl** V e V-**cl**) é tratada, genericamente, por próclise e ênclise, embora a descrição dos dados não tenha como ponto de partida uma descrição fonológica;

3. os dados com colocação do pronome átono entre o radical e a desinência das formas verbais do futuro do presente e do futuro do pretérito, isto é, a mesóclise, exemplificada, a seguir, serão tratados como ênclise (cf. Martins, 1994).

Os casos explícitos de mesóclise ocorrem em número pequeno, cabendo, futuramente, uma análise dos contextos prováveis de mesóclise. Nesse ponto, é importante ressaltar que GBPS (2005), base de comparação nos capítulos 3 e 6, não contabilizam mesóclises e próclises com verbos no

futuro. Com relação aos dados de mesóclise, incluídos nos casos de ênclise na descrição de "Cartas Brasileiras" são pouco significativos. Há pequena variação na colocação com verbo no tempo futuro.

(1.41)
a. **Consolar-me-ia**| com a convicção de, nas circunstancias especialissimas| em que me vi, _ ter escripto direito por linhas| tortas _ .| carta 98

b. **Telegrafar-lhe-ei**, pedin-|do-lh'o, si for preciso.| carta 289

(142) Tempo futuro

a. O Octavio estava m*ui*to corda-|to, e á não ser o D*out*or Pedro| Mendes, o resultado **seria**|-**nos** m*ai*s favoravel. Carta 438

b. Nada sei de novo. Mande entregar a Iaya Carminha| a inclusa logo, faço á ella hua encomenda, e V*osmic*e **lhe dará**| o d*inhei*ro preciso, seg*un*do ella dicer, como á ella m*es*mo digo. Saud*ad*es de| todos. Recomendaç*õe*s saudosas á m*inh*a Comadre, e S*enho*ra, ás Iayas, e| Ioyos, a S*enho*ra D*ona* Formosa, e á todos. Sou do C*oraçam.*| carta 13.

c. O art*igo* está| escripto com summa habilid*ad*e, _ todas| as premissão estão bem estabelecidas,_| restava saber se outra conclusão| não se poderia tirar.| O Antunes **lhe responderá**.|carta 57

d. Com franquesa me dize as objec-|ções que tiveras a respeito do con-|tracto de fornecimento para o| exercito. Eu **t'as dissiparei**. Sobretu-|do he necessario que não dês ouvidos| a intrigas dos descontentes, aq*ue*m| repelli por exigentes ou incapazes.|carta 61

4. A classificação dos tipos de constituintes pré-verbais será restrita ao **constituinte que precede imediatamente** o par verbo/clítico. As orações com mais de um constituinte pré-verbal (V>2) serão marcadas com [-] antes do constituinte imediatamente precedente do verbal, tendo em vista ser esse constituinte o que conta na determinação da variação da colocação pronominal. (cf. Martins, 1994, GBPS, 2003, entre outros). O exemplo 1.43 é incluído como advérbio. O exemplo 1.44 incluído como sujeito[54].

(1.43) [O effeito d'elles] já **se| fez sentir,** pondo á prova o peso da tua in-|fluencia, e no que conseguiram já terão| talvez adiado a decisão do assumpto para|1v.epoca em que seja mais facil o golpe de frente.|carta 273

[54] Para a relevância dessa estrutura no processo de mudança do português europeu (cf. GBPS, 2005).

(1.44) Tenho feito gran|des investidas p*ara* deixar a| maldicta vida de politico| p*orem*, [infelism*ente*,] o Lama **me obriga** a continuar n'ella.| carta 131

5. As orações com mais de uma ocorrência de clíticos são contadas pelo número de clíticos que possuem.

1.4.1.1.1.1 Tipo de clíticos

A descrição dos tipos de clítico é fundamental para o estudo do português brasileiro, tendo em vista as mudanças ocorridas no sistema pronominal (cf. Monteiro, 1991, Lobo, 1992, Pagotto, 1992; 1993; Galves, 2001 [1994] e Abaurre e Galves, 1996)[55].

Chociay (2003) fez um estudo do tipo de clítico em 12 textos do CTB (1500-1850) e demonstrou que os clíticos **me, te, lhe (s), nos e vos**, considerados clíticos fortes, favorecem a ênclise. Com o clítico o/a(s), proclítico até o século 18, demonstra o surgimento da gramática do português moderno, ao passar de um percentual de ênclise de 29% para 81%.

Na descrição, analiso os seguintes tipos de clíticos: **me, te, nos, vos***,* e os clíticos **o, lhe** e **se** e suas variantes e os seguintes agrupamentos clíticos (**mo, to, lho, no-lo, vo-lo, se-lhe, se-me, lhe-o, lhe-as**).

Os exemplos ilustram essas ocorrências:

Clítico **me**

(1.45) João Ramos **medisse** q*ue* hia es|crevêr-lhe pedindo escusa da De|legacia, eu aconselhei-o q*ue* não fi|sesse, p*oi*s V*ossa*Ex*celênci*a m*ui*to o considera e| n'este sentido o nomeará, não| sei se mandará.| carta 459

Clítico **te**

(1.46) Em casa do João Pedro de Souza| Brito, conferente d'Alfandega,| vai elle morar, e **peço-te** que| o tenhas sempre, sob tuas vistas| e bons conselhos, como recorda-|ções de nossos saudosos tempos| academicos. carta 299

Clítico **se**

[55] Sobre mudanças no estatuto categorial do clítico (cf. Silva, 1990 e especificamente Galves (2001 [1994]) detalhado no capítulo 3). Sobre tipos de clíticos no português europeu com base no CTB (cf. Chociay, 2003), além de perdas importantes, tais como a do clítico *se* apassivador (Nunes, 1990), do clítico acusativo de terceira pessoa e do uso acusativo do dativo *lhe*, etc.

(1.47) O Decreto **reformou-se** p*ar*a Siqueira deb*ai*xo de m*inh*a res-|ponsabili*da*de, mas pedio-se explicação á Presidencia| da B*ahi*a p*ar*a que os papeis da Secret*ar*i*a* d'Estado fiquem em| harmonia com o Decreto expedido. carta 17

Clítico **o**

(1.48) Mitre **os mandara** como explora-|dores para policiarem; e elles| quizerão fazer uma acção d'eilat| e pensárao que lhes bastava| desembainhar a espada para| fazerem fugir o inimigo.| carta 57

Clítico **lhe**

(1.49) Em tempo o João **lhe escreverá**.| carta 232

Clítico **nos**

(1.50) No intuito de melhor ainda cumprirmos com esse| dever, **nos manifestamos** desejosos de publicar a| Mensagem, que no proximo mez de Abril, V*ossa* Ex*celênci*a,| enviará ao Congresso do Estado. carta 290

Clítico **vos**

(1.51) **Envio-vos** por Sabião e Francisco| o seguinte, roupa limpa: 4 pares de| meia, 1 atadura, 1 fronha grande, 2| fronhas pequenas, 2 camisas de dormir,| 3 ciroulas, 1 calsa, 3 camisas de algodão,| 12 l*enç*os de linho, 2 lençoes e 4 lenços de mão.| carta 107

Clítico **lhes**

(1.52) Os jagunços quando **lhes passão**| pela frente as cargas de generos e| munições, tratão logo de mattar| os animais e os bois de carro| p*ar*a se apossar das cargas.| carta 454

Grupos clíticos

1. Contração de dois clíticos.

Os clíticos dativos **me, te, nos, vos** e **lhe** (s) combinam-se com os clíticos acusativos, **o** (s), **a** (s) e resultam nas formas **mo, to, lho, lha, no-lo, vo-lo**.

(1.53) V*os*m*ic*e diga ao Henrique que eu lembro| sempre o seu nome ao Prisco, que o fam*oso*| juiz de direito antes da abertura da nova| Camara, assim **m'o prometteo**, e elle é| seu amigo.| carta 126

(1.54) Tem paciencia, que o que te| digo he de amigo e **digo-t'o**| só a ti.| carta 63

(1.55) Não **lho fiz** gratifi|cação: porque ora parte p*ar*a a B*ahi*a, onde| espero que V*ossa*S*enhori*a o remunere como merece,| pois nesta terra de calmas e lamas, todo| o serviço he penoso.| carta 4

(1.56) Conhecendo-me V*ossa* Ex*celênci*a mais do que| alguns de seus illustres collegas,| visto que nossas relações teem sido| mais intimas, cabe-lhe tambem| imprimir a sua policia nos| seus impetos de diffamação contra| o escriptos que, como V*ossa* Ex*celênci*a sabe,| nunca solicitou de ministro algum| o menor favôr pessoal e os teem| regeitado de alguns que **lh'os**| **offerecerão**.| carta 41

2. Associação de clíticos

Casos em que o clítico **se** se agrega aos dativos: **me, te, nos, vos e lhe** (s), resultando nas seguintes formas: **se-me, se vos** e **se-lhe.**

(1.57) Hontem fui| tambem procurar aV*ossa*Ex*celênci*a para mostrar lhe uma car[ta]|de um Director de duas Companhias Brazileiras em| Londres em q*ue* **se me diz** que até o dia 23 de Dezem[bro][56]| não se julgava o S*enho*r Carv*alho* Mor*eir*a habilitado a dar| satisfação aos accionistas da Estrada deferro <de Pernambuco> q*ue* procurão| transferir suas accões p*o*r Apolices!– carta 27

(1.58) Tenho tido o prazer de| ser testemunha do bom acolhimento| que em geral aqui **se lhe faz**, tanto| nos circulos officiaes como na sociedade| mais grata do paiz. carta 34

As alterações no sistema de clíticos, embora importantes para o estudo do português brasileiro, serão apenas ilustradas. Uma análise das mudanças no sistema de caso foge ao escopo desta pesquisa. Os exemplos constam do capítulo 3.

[56] Corroído.

1.4.1.1.1.2 Organização e classificação dos dados

Como explicitado acima, a variação nos textos brasileiros do século 19 é muito mais ampla. Não está limitada às orações matriz afirmativas em que o verbo é precedido de um item referencial, como ocorre no português e conforme foi demonstrado nos estudos com o CTB (cf. GBPS, 2005). No *corpus* analisado no volume 2, há variação em contextos não variáveis em toda a história do português europeu.

A classificação de orações finitas com variação (ênclise: V-**cl** ou próclise: **cl** V) seguiu os seguintes critérios:

- Orações com prevalência para a ênclise. Separando-se o contexto não variável para a ênclise no português europeu dentre os que se configuram como ambientes de variação.

- Orações com prevalência para a próclise, ambientes não variáveis na história do português europeu.

Essa classificação preserva, internamente, os seguintes contextos de colocação na história do português europeu para fins comparativos: 1. **contextos de variação**; 2. **contextos de ênclise obrigatória** e 3. **contextos de próclise obrigatória**.

1.4.1.1.1.2.1 Construções com verbos simples

Nesse item, passarei a apresentar os critérios para a classificação com verbos simples. E, seguido, com um tipo de sintaxe diferente, as construções com grupos verbais.

1.4.1.1.1.2.1.1 Orações com prevalência para a ênclise

- Orações raízes declarativas afirmativas, principais

(1.59) a. O Decreto **reformou-se** p*ar*a Siqueira deb*ai*xo de m*inh*a res-|ponsabilidade, mas pedio-se explicação á Presidencia| da B*ahi*a p*ar*a que os papeis da Secret*ari*a d'Estado fiquem em| harmonia com o Decreto expedido. carta 17

b. Marcelino **lhe explicará** melhor| p*oi*s o official está em caza d'elle.| carta 332

- Orações raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas

Essas orações foram classificadas da seguinte forma:

- Orações raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas sem conectivo

(1.60) a. M*ademois*elle e J*osephina* estão boas, **vos envião**| suas respeitosas lembranças.| carta 109.

b. O Cesar mandou-me hu)a| conta honte de dous Sobrecazacos, **refuguei-a**, p*o*r q*ue* apesar| da fraqueza[57] de m*inh*a memoria, recordei-me q*ue* V*osmic*e recambiara a| preta, p*o*r não lha-haver encomendado, dando-a áo Professor| p*ar*a a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice q*ue* dalli hou-|vesse a paga, quando tiver mais vagar, mandarei a m*inh*a| conta. Eu passo mal do meu peito. carta 32

- Orações raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com conectivo

(1.61) a. Para satis|fazer este triplicado fim, passarei ainda na Belgica, e vezitarei a Hollanda, a Prussia,| Allemanha, e Suissa, e **me recolherei** a Italia à fim de ali procurar azilo contra o inver-|no. carta 32

b. Recebi| cartas de Monte Santo do Es=|crivão dilá, communicando-|-me que os autos que tenho| grande interesse que se|2v.4| achava em mão do D*out*or Gomes,| foi entregue por esse, sem| despacho algum; entregou-me| aos inimigos!!; forte caiporis=|mo – nunca pencei que o D*out*or| Gomes fizesse isto commigo,| porque alem de correligionario| sempre entretive relações es=|treitissima com elle e **tratei**|-**o** sempre m*ui*to bem.| carta 324

Os tipos de conectivos são contados em separados: **e; mas***;* outros (**pois, contudo, todavia, porém** e **ou**). A opção por tal classificação deveu-se às diferenças encontradas no *corpus*, embora as conjunções não sejam incluídas nos elementos pré-verbais.

- Orações Imperativas

(1.62) a.**Faze**-**me** o favôr de explicar ao| Gomes a razão porq*u*e hoje o não| procuro. carta 42

b.Nada m*ai*s 2v. acceite vizitas| de meu Pai e **recommende**-**me** com visitas| a Ex*celentissi*ma Baronesa, Joaozinho| e Totonio –| carta 323

- Orações parentéticas e apositivas

Trata-se das orações entre orações, justaposta a outra oração.

[57] Borrado.

(1.63)

a. Confidencial: Logo que aqui cheguei segui p*ar*a as Pia=|bas a scientificar ao n*osso* amigo (**chamo-o** de amigo| porque, como talves ja tenhais sabido pretendo unir-|me em casamento com sua filha Elvirinha, que| não communiquei-vos por não termos marcado| o dia, deixando para fazer a devida communi=|cação n'essa data, quando tenho de pedir-vos a| dar-me a honra de ser o meo paranynpho) do que|1v.mandastes dizer-lhe e t*am*b*é*m do que eu disse-vos| concernente aos candidatos do 5º districto. carta 354

b. Sau*da*des de todos dessa casa| O s*enh*or conde de Taparica já terá|escripto á V*ossa* S*enhori*a sobre o caso:|elle **o venera** e trata|como seu parente|carta 3

1.4.1.1.1.2.1.2 Orações com prevalência para a próclise

- Orações segundas coordenadas dependentes

(1.64) a. Não espero bom exito; pois hade ser Juiz| o Medico que está hoje nas graças de| sua Alteza, e que **se acha** tão favore-|cido. carta 3

b. Confidencial: Logo que aqui cheguei segui p*ar*a as Pia=|bas a scientificar ao n*osso* amigo (chamo-o de amigo| porque, como talves ja tenhais sabido pretendo unir-|me em casamento com sua filha Elvirinha, que| não communiquei-vos por não termos marcado| o dia, deixando para fazer a devida communi=|cação n'essa data, quando tenho de pedir-vos a| dar-me a honra de ser o meo paranynpho) do que|1v. mandastes dizer-lhe e t*am*b*é*m do que eu **disse-vos**| concernente aos candidatos do 5º districto. carta 318

- Orações subordinadas ou dependentes

(1.65) a. O Nicoláu, que parte por estes dias, fallou-|me em emprestimo externo; mas permita V*ossa*Ex*celên*cia| que **lhe diga:** <u>não guarde illusões a esse respeito.</u>| carta 251

b. Não|3v.apressei logo em responder aespera| de seo portador q*ue* **disse-me** voltava bre-|ve, aopasso q*ue* m*ui*to demorouse.| carta 464

- Orações negativas

Apenas foram incluídas as orações negativas raízes e coordenadas.

(1.66) a. Por uma carta do Grasino Mor| Duarte da Ponte Ribeiro fui informado de| que o Cansansão deixou a pasta das Obras Publi=|ca, mas não **me diz**, como eu creio, que ficou| com a da Justiça, nem si o teu Joven collega|1v. de Maranguape se resolveo a despensar| os Correios e Ordenanças: tambem me diz| que o Hollanda está m*ui*to mal, mas sempre| sustentando que póde carregar com as sete| pasta. Crê o Duarte que não havera disso=|lução, mas sim mudança de Ministerio e| não sabe em que sentido.|carta 80

b. A secca aqui continua hor=|rivelmente, não **da-se** [...][58] um| espaço de 3 mezes que não| se manifeste casos fataes| de fome!!!. carta 326

Exclui-se, portanto, os casos de negação dentro de orações dependentes.

(1.67) Examinei o Ne-|gocio; e achando que assim era, e que de nenhum modo| **lhe servia** o pôr-se na cauda de q*uan*to regim*en*to ou batalhão| se posesse em marcha, concordei com o Mont'alegre| em m*an*dar saber – q*ue*m he ahi o Encarregado da Vacina?....carta 15

Os casos de interpolação foram computados com uma marca específica que torna possível a recuperação desses dados.

(1.68) Por esse motivo **me|** não satisfaz ainda de todo| o estado della; a minha tran-|quilidade não está restabelecida.| carta 306

- Orações interrogativas diversas

(1.69) a. O Ceo derrame sobre toda a tua| pequena Fam*ili*a todas as graças que pode apetecer-te a m*inh*a sincera estima, a nossa antiga e boa| amizade: e como **te peza** o fardo dos trabalhos públicos? carta 32

b. Já desenganou-**se**? carta 371

- Expressões fixas

(1.70) b. Deos| **lhe dê** saude e venturas e a todos os seos. carta 93;

[58] Rasurado, letras sobrepostas.

- Orações coordenadas ou subordinadas com "porque"

As orações introduzidas por **porque** receberam uma marcação especial, constituindo um grupo isolado. Esse contexto, no *corpus* analisado, apresenta variação na colocação pronominal tanto nas subordinadas causais, quanto nas coordenadas explicativas. A marcação especial nessas orações deve-se à instabilidade diacrônica desses conectivos como critério para a contagem da ênclise e da próclise (cf. Martins, 1994, Britto, 1999 e GBPS, 2005). A posição do clítico deixa de ser um critério válido, sobretudo pela variação apresentada nas segundas coordenadas.

(1.71) Será para mim| dobrado allivio, porque **te**| **satisfaço** e me satisfaço.| carta 63

1.4.1.1.1.2.1 3. Constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico

- Sujeito neutros (além de nomes, inclui **isto, esse, aquele,** etc).

Separei, também, diferentes tipos de sujeitos por se mostrarem relevantes (cf. capítulo 3), a saber, sujeito simples e composto, de sujeito de com nome próprio e com pronome de tratamento.

(1.72)

a. O Decreto **reformou-se** para Siqueira deb*ai*xo de minha res-|ponsabilidade, mas pedio-se explicação á Presidencia| da Bahia p*ar*a que os papeis da Secret*ari*a d'Estado fiquem em| harmonia com o Decreto expedido. carta 17

b. Eu **lhe dei** algumas imformaçoes da| Rib*ei*ra, sem conhecim*en*to, p*o*r q*ue* náo sabia| em vida de meo irmáo q*ue*m eráo os| de immediata confiança, eajui|zei sem estudar os homens; agora| vou conhecendo meo erro, p*o*r q*ue* me| 2r.vi obrigado a áprecialos. carta 345

c. O Zinho **pede-me**| o cavallo foreiro e o outro.|carta 147

d. O Mar=|celino **escreveu-lhe**: Aqui vamos dis-|posto ao que D*eu*s quizer; farinha| a 40$000 (hoje)!!! carta 329

e. O Marcelino **lhe explicará** melhor| p*oi*s o official está em caza d'elle.| carta 332

- Sujeito complexo pré-verbal. Sendo que o sujeito formado por sintagma nominal seguido de oração subordinada relativa conta como um único constituinte

(1.73) a. O Nicoláu, que parte por estes dias, **fallou-|me** em emprestimo externo; mas permita V*ossa*Ex*celên*cia| que lhe diga: <u>não guarde illusões a esse respeito</u>.| carta 251

b. Paulino a quem tudo disse **vos explicará**| melhor que eu por escripto.| carta 111

- Advérbios e locuções adverbiais de tempo, modo e lugar, etc., ou advérbios não modais.

Esses advérbios são considerados largamente, os detalhamentos de subclassificações serão feitos na descrição no capítulo 3, se necessários.

(1.74) a. Escrevi-lhe esta semana pelo D*out*or João Dantas| Coelho e hoje **o faço** pelo correio d'ama-|nhã. carta 383

b. Hoje **encontrei-me** no Commercio-| com Joãoz*inh*o, e perguntando por Totonho,| disse-me estar bom. carta 356

- Sintagmas preposicionais, incluindo complementos indiretos não retomados.

(1.75) a. Nas m*e*smas suas| cartas **ordena-me** p*ar*a no dia| 10 de março achar-me em| Camuciatá dia em q*ue* tem| de benzer seo palacete. carta 432

b. É para infor-|mar te do sucesso deste projecto, e não menos p*ar*a renovar o prazer tantas vezes enterrompi-|do de tua comunicação, que te derijo a pres*en*te, dezejando que ella axe em teu coração o acolho de| efuzão dos m*e*smos sentim*en*tos, que neste mom*en*to sente m*inh*a alma com a recordação e lembrança de| nossa amizade, consideração esta, á que meu Angelo, sem a menor duvida me presto, e| na m*ai*or certeza **me entrego**. carta 32

- Orações dependentes, desenvolvidas ou reduzidas

(1.76) a. Tendo regressado ha poucos dias da| m*inh*a excursão diplomatica, **apresso-me** a ter| o prazer de acusar recepção da sua obzequiosa| Carta de 7 de septembro ultimo, estimando m*ui*to| o melhoramento da sua saude. carta 86

b. Querendo pois por te as cor|rentes de todos os meus designios **te direi** qual a aplicação, que de meu tempo pretendo fazer.| carta 32

- Posição vazia antes do verbo, a chamada V1, tanto de raízes quanto de segundas coordenadas.

As orações VS foram computadas junto com V1 (cf. exemplo 1.122). A próclise nas orações com verbo em posição inicial absoluta constitui-se uma das mais importantes diferenças do português brasileiro em relação ao português europeu, como dito, um contexto não variável em toda a sua história. No *corpu*s, esse é, também, um contexto variável.

(1.77) a. **Acho**-**me** na posse da| carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 8 do cor*rente*,| e portanto, attendendo-se a| similhantes demoras <do correio> não| ha possibilidades de se entreter| pontualm*en*te correspondencia| com quem se deseja. Enfim,| é a mesma chapa em todas| as repartições desse desa-|fortunado paiz!...| carta 450

b. **Disse-me** o Dr. Estevão Siqueira que o| meu am*igo* Cole*g*a o Cons*elheir*o José Bonifácio tambem| me enviara pelo correio, fazendo-me a mesma| recommendação; mas eu não recebi carta alguma| d'elle, nem agóra nem antes. D'esde que sahi| deS*ão* Paulo nunca tive esse prazer.|carta 105

c. **Me entendi** com o João Victorino a serca| do seo boi que matarão, e depois disto>| 4r. tudo resolvido trataremos da liqui|dação, me paresse é q*ue* o tal sugei=|to não terá com q*ue* pague, com q*uan*to| á pesar de ser morador aqui eu| não conheço bem se elle pode pa|gar.| carta 418

Foram computadas, em separado, as seguintes ocorrências de 'orações iniciais'.

(1.78) a. ADeus, meo caro Conselheiro, **creia-me** q*ue*| lhe asseguro que sempre serei o seo velho| amigo| carta 92

b. Adeos **Abraça-**|-**lhe** o| Amigo aff*ectuos*oC*riado*| e obr*igado*|Tanajura| carta 133

- Advérbios modais, ou modais de VP, a saber: **cá, bem, já, lá, mal, sempre, também, talvez, mais, melhor, maior.**

A exemplo da classificação larga feita com advérbios não modais acima, os detalhamentos de subclassificações serão, também, feitos, se relevante, na descrição no capítulo 3. Incluem-se nessa categoria os advérbios **antes** e **assim** com valor modal, ambos ocorrem com próclise no português europeu.

(1.79) a.Sempre **lembro-me** de| V. e não me esqueço de ser grato.| Se minha memoria me não falhar|2r. creio ter-lhe remettido uma| vez, em signal de lembrança,| um numero da Indépéndance| belga.| carta 40

b. Depois da que accusa escripta| por mim com data de 21 de J*unh*o faltan-|do lhe ser entregue 1 ou 2 entre 6 e 16,| já **enviei-lhe** uma escripta em Alag*oinh*as| a 24, e duas depois de meu regresso|carta 455

c. Tambem **peço lhe** que| não veja nas ponderações q*ue* vou fazer a defeza do in-|teresse individual d'este seu humilde amigo, o| qual nunca servirá de obstaculo a qualquer me-|dida ultil que deva ser tomada em beneficio da| Empreza. Carta 219

d. Ficamos tão bem aruinados| com a secca em nossos diminu-|tos bens, não podendo talvez, fa-|zer-mos o que faziamos de an-|tes, mas a nossa lealdade e gra-|tidão nunca nos fará esqueci|do, e sempre **nos encontrará**| como am*ig*os sinceros promp-|tos a cumprir suas ordens, ain-|2r.do mesmo retirado da poli-|tica. carta 429

e. Já **te mandei** pelo S. Francisco tudo| quanto julguei importante para teu| conhecimento e do Imperador. Mando-|te agora pela Imperatriz o que| de então para cá se tem feito.| carta 44

- Sujeitos quantificados, **tudo, todos**, focalizados, "sujeito" de passivas e expressões fixas.

(1.80) a. Sua Com*adr*e vai sofrendo nervo|zo- os m*ai*s empas, graças a D*eu*s; tou|dos **vizitao lhes**, seu afilhado pede| abençáo, seu| Pr*im*o Comp*adr*e am*ig*o obr*igad*o| carta 345

b. Todos **envião lhe** a-|braços e recommendações. Lourdes| e Thereza, digo Felicia, envião beijos| e pedem bençãos.| carta 306

c. Conversando a respeito com| amigos, poisque não pareceu um| caso de requerimento de informa|ções ao governo, feito na Cama|ra, senti que lá pela Cama|ra, e por causa do Freitinha,| a coisa poderá ter o desen|volvimento preciso, e o proprio| Paula **deu-me a entender** que|5v.a occasião mais opportuna de| se tratar do assumpto deverá ser| a de quando se discutir o proje-|cto de orçamento da fazenda.| carta 289

d. Eu tenho feito todos os meios| dever seme iscapassem essas 4 rezinhas e 2-|cavallos q*ue* ainda tenho, p*ar*a vêr seassim adi-|ante me ajudava combater meus compre-|miços p*ore*m em fim não sei só D*eu*s **osabera.**| carta 445

e. O Nabuco no seo| Ministerio faltou a promessa q*ue* fez| me: o mesmo **acconteceo-me** com| o Sr. Rego Barros. carta 30

f. Fico certo de entre-|gar as chaves de uma casa ao Cap*ita*m| Mariano, más Thotonio só **me en-|tregou** a chave da porta da rua, não| me disendo onde tinha deixado| as outras. carta 386

- Complementos diretos (não retomados) e predicativos

(1.81) a. Tão agradavel **ser=me=|hia** festejar na intimid*ad*e| com ~~V~~. e com dois ou| trez amigos e companh*ei*<ros>|1v.mais o grande aconte-|cim*en*to, como custa=me| acceitar a ideia de ser al-|vo d'uma manifesta-|ção popular, - prova dian-|te da q*ua*l tremem os mais| fortes.| carta 163

b. Saude e m*ui*tas prosperi*da*de|**lhe des*ej*o** e atoda Ex*celentissi*ma famil*i*a| aque visitamos| carta 478

- Orações com constituintes retomados pelo clítico[59]

(1.82) Este desgosto elle **o teve**, e veio da parte de um| homem que em 1890 subia as escadas da casa| de um chefe, chamando-o protector, que tinha| a custo arracado a licença para a sua can-|didatura de deputado do Marechal Deodoro, que| ao ouvir a pretensão desse candidado, transfe-|riu-o como militar para a guarnição da| fronteira do Rio Grande do Sul, sendo precisa| a intervenção de quase todos os membros do gover-|4r. 4|no Provisorio, para o consentimento na can|didatura, vindo-se notar que o Marechal Deo-|doro tanto conhecia o candidato, que no| acto do consentimento disse ao protector: "Que| lhe faça bom proveito" (palavras iguaes).|carta 294

Passo, agora, a apresentar as construções com grupos verbais, colocadas, em separado, dado o comportamento distinto das construções com verbos simples. Essas construções são classificadas considerando os aspectos que passo a apresentar.

[59] Assume-se, nessa classificação de elementos que antecedem o verbo, que o complemento subcategorizado pelo verbo aparece em posição pré-verbal e que a posição argumental correspondente, preenchida pelo clítico, apresenta propriedades de conectividade referencial, de traços sintáticos, casual e temática.

1.4.1.1.1.3.1 Construções com grupos verbais

Por grupo verbal entende-se a combinação de uma forma verbal inicial com morfemas obrigatórios de tempo, pessoa e aspecto, a essa forma finita segue-se uma não finita que pode vir no gerúndio, particípio ou no infinitivo, como visto abaixo. A descrição mostra já construções próprias do português brasileiro[60].

1º verbo finito + 2º verbo não finito com forma nominal no **infinitivo**

(1.83) Existem ainda dous| lousadores, q*ue* é o Coronel Ara-|ponga e o S*an*ta Rita; ambos tem direito a aposentadoria, os que| **fiz-lhe ver**, e elle respondeo-me| que para essa prettenção m*inh*a| tinha um candidato, logo q*ue*| houvesse vaga; más, dou de ba-|rato, q*ue* elle tinha um candi-|dado [*][61] para arrumar, más se| ambos os lousadores podem ser| aposentados, por que rasão não| me colloca n'um desses logares,| se só depende da vontade| d'elle governador, e caso identi-|co já se deo no governo do|2r. Marechal? carta 363

1º verbo finito + 2º verbo não finito com forma nominal no **particípio**

(1.84) Chegou| a ponto o desespero do Sr. Bulas, por não| se achar só no campo, que **tem se**| **empenhádo**, com o Sr. Leitão, Juvencio| Alves e outros, p*ar*a conseguir com o Gover-|nador a muda do distinto official| que sendo do governo, não desconhece que| nós da opposição sabemos mais respei|tar as leis, do que os Srs governistas, que| so quer a ladroeira, e assassinato etc etc.| carta 311

1º verbo finito + 2º verbo não finito com forma nominal no **gerúndio**

(1.85) Meos So|br*inh*os Ign*ácio*, Octaviano, meo Genro Bar|boza, Antonio da Catinga, e m*ui*tos outros| estáo m*ui*to tristes; eu **os vou animan-|do**, epedindo lhes que náo se movão| carta 345

As construções de colocação de clíticos em grupos verbais são classificadas por tipo de oração em duas classes largas:

a. não dependentes **com** e **sem** atrator (declarativas afirmativas, coordenadas com e sem conectivos, principais, imperativas, parentéticas e negativas) e

[60] Apesar de ser interessante uma comparação com estudos sobre o português europeu, não foi feita nesta pesquisa, uma vez que os trabalhos com o CTB não separa grupos verbais. Esse é um campo a ser explorado em estudos futuros.
[61] Por "candidato".

b. dependentes (dependentes de todos os tipos, dependentes sem cabeça, interrogativas e coordenadas de dependentes).

c. E, em separado, as expressões idiomáticas e orações com "porque".

As estruturas das construções com verbos finitos e verbos não finitos são separados da seguinte forma:

1.4.1.1.1.3.1.1 Construções com elevação do clítico[62]

Essas são construções próprias do português clássico ou do português europeu moderno

1. **cl** V finito V não finito: próclise ao verbo finito
2. **cl** V finito X V não finito: próclise ao verbo finito com um elemento separando o par clítico verbo finito do verbo não finito

3. V finito-**cl** V não finito: ênclise ao verbo finito ou ao 1º verbo
4. V finito-**cl** X V não finito: ênclise ao verbo finito com um elemento separando o par verbo finito-clítico do verbo não finito

1.4.1.1.1.3.1.2 Construções sem elevação do clítico

As construções de não elevação são as seguintes:

5. V finito V não finito-**cl**: ênclise ao verbo não finito
6. V finito X V não finito-**cl**: ênclise ao verbo não finito com um elemento o par verbo não finito - clítico do verbo finito

7. V XX V-**cl**: ênclise ao verbo não finito dois elementos separando o par verbo não finito - clítico do verbo finito
8. VX**cl**V: próclise ao verbo não finito com um elemento separado o clítico do verbo finito

9. V **cl**-V: próclise ao verbo não finito marca gráfica une o clítico ao verbo finito ou ao verbo não finito e algum constituinte separa o clítico ou do verbo finito ou do verbo não finito.
10. V **cl** V: clítico entre o verbo finito e o verbo não finito

[62] Situação em que a cliticização se dá ao primeiro verbo. Para a uma interpretação teórica clássica sobre as estruturas de elevação (cf. Duarte, 1983, Rouveret, 1989).

As construções 1, 2, 3 4, 5, 6 e 7 são próprias do português clássico ou do português europeu moderno. Já as construções 8 e 9 são próprias do português brasileiro, não sendo atestadas em toda a história do português europeu. A estrutura 10 é ambígua, podendo tanto ser interpretada com ênclise ao verbo finito quanto próclise ao verbo não finito. Essa ambigüidade ocorre quando:

i. sintaticamente podia ser ênclise ao verbo finito (gramática do português clássico ou do português europeu) ou próclise ao verbo não finito ou verbo temático (gramática do PB) ou

ii. não há nenhuma marca que junte o clítico ao verbo finito ou ao verbo não finito.

Por outro lado, não haveria ambigüidade quando**:**

iii. sintaticamente não poderia ser ênclise ao verbo finito no português clássico ou no português europeu, ou seja, quando há "atratores" e próclise ao verbo não finito;

iv. alguma marca gráfica une o clítico ao verbo finito ou ao verbo não finito ou quando algum constituinte separa o clítico ou do verbo finito ou do verbo não finito.

1.4.1.1.1.3.1.3 Classificação do verbo finito nas construções com grupos verbais

O verbo finito nos grupos verbais tem natureza distinta, a saber: auxiliares temporais e aspectuais e também verbos que selecionam uma oração com verbo no infinitivo[63], seja na função de sujeito, os verbos epistêmicos, volitivos e conativos ou na função de objeto, os causativos, perceptivos e sinônimos[64]. As particularidades próprias de cada grupo, especificadas a seguir, serão colocadas quando da oposição entre português europeu e português brasileiro. Serão vistos, em separado, os verbos com preposição e as construções com valor de passiva[65].

1.4.1.1.1.3.1.3.1 Verbos auxiliares, temporais e aspectuais

Incluem-se nesse grupo, os seguintes verbos:

Os auxiliares e temporais (ir + infinitivo, vir+infinitivo, ter, haver + particípio, estar, vir, ir, andar + gerúndio e aspectual estar + G, ir + G).

---

[63] Sobre fatos sintáticos referentes a esses verbos (cf. Pontes, 1973).

[64] Verbos de excepcional marcação de caso [EMC]. Essa propriedade é atribuída aos verbos do tipo perceptivos e causativos porque selecionam como objeto uma oração cujo sujeito recebe caso acusativo. Nesse tipo de construção o verbo infinito por vir flexionado. Esses casos foram excluídos da análise.

[65] Estudos comprovam que o alçamento do clítico resistiu mais nas construções passivas (cf. Figueiredo Silva, 1990).

Próclise ao verbo finito: PE (com atratores), PB[66]

(1.86) Ao que| me dizem elles, não **te tem faltado** nem saude,| nem contrariedades. carta 272

(1.87) Meu bom Pae, estou agoniadissima|1v.pois tenho hoje que dar-vos a triste noticia| da morte do pobre escravo Regulo, o qual| hontem até 3 h*oras* da tarde esteve perfeitamente| bem dando as rações aos m*ai*s pretos etc| as 3 h*oras* e tanto cahio elle na tulha mesmoa|gonisando e dizendo que estava com m*ui*tas dôres| de barriga, levarão-o p*ar*a a enfermaria| lá entrou a lançar m*ui*to, eu mandei-lhe| um pouco de cognac que é m*ui*to bom| p*ar*a semelhantes dôres, pois já **tem-se**| aqui **feito** experiencias, elle tomou o| cognac e achou-se um pouco alliviado| assim passou até as 6 h*oras* da tarde quando| veio Anna Joaquina dizer-me que| elle se achava um pouco fraco, por _| não ter comido o dia inteiro e que| ella vinha ver alguma comida p*ar*a elle,| a única cousa que dei, foi um|2r.pouco de arroz e assucar, p*ar*a dar-lhe| | ~~aga a~~ agoa. carta 111

- Ênclise ao verbo finito: PE, PB

Em estruturas de não elevação, a norma portuguesa européia se pauta pela ênclise ao verbo não finito. Nos dados, há ênclise ao verbo não finito, inclusive em construções impossíveis no português europeu, com o clítico em posição pós-verbal ao particípio em 1.88, além de ênclise com atratores[67] como em 1.89.

(1.88) Aqui nada mais|1v.de nôvo. Estava rezolvido ir até| o Camuciatá, mas não achei| uma montada suffisciente| para esse fim. O nosso juiz de| Direito vai indo, e segundo o| que **tem manifestado-se** temos| um Pompilio ou pior; disse-me| que havia de contar-lhe aqui em| tudo, e na fuctura Eleicão M<u>u</u>|nicipal não deixaria um governo| obista votar, sobre pena de ser pre-|so!!. carta 330

- Ênclise ao verbo não finito**:** PE (com operadores), PB

(1.89) a. Do Jiji nada lhe posso dizer desta vez, por| que ha dias não o vejo, e agora tenho occasião pa|ra deplorar esta m*inh*a falta, de que **vou reunir me**| qualquer dia destes.| carta 19

b. V*ossa* Ex*celênci*a tem toda bondade commigo,| que ainda **vou** a sua presença **rogar-lhe|** benigno accolhimento p*ar*a a pertenção| inclusa, de cuja veracidade do exposto|

[66] No português brasileiro contemporâneo não mais se registra o movimento longo de clítico nas subordinadas, o clítico fica em ênclise ao verbo não finito, um padrão que também ocorre com o português europeu.

[67] No português brasileiro não ocorre o movimento longo do clítico nas subordinadas. O **pronome aparece enclítico ao verbo principal,** como no PE ou **proclítico ao verbo principal.**

me assegura pessoa a quem desejo servir;| isto, no caso de V*ossa* Ex*celênci*a não ver nisso algum| inconveniente.| carta 28

c. A anna **veio** hontem aqui **pedir-me|** 10.000 r*ei*s imprestado, disendo-me que V.| e os meninos lhe havião dito, que eu ti-|nha ordem de dar-lhe algum dinheiro| de que fosse necessitando, más como não ti-|ve essa ordem sua, nem de seus filhos, dei-|xei de satisfazer o pedido d'ella. carta 367

Próclise ao verbo não finito: PE*, PB (inovação)

(1.90) Li sua correspondencia e a ousada resposta do taturfo João Dantas,| apresentou-se n'este escripto como homem sem macula, porem conto| que V*ossa* Ex*celênci*a o esmagará e para o faser não será preciso discrever todas| [...][68] mazellas! porque em toda sua vida **tem** por artimanhas **se apossa-| do** de uma grande parte da fortuna dos que o tem acompanhado| e locupletando-se dos dinheiros dos cofres públicos!: Eu q*uan*do em 85|... carta 415

A próclise ao verbo não finito caracteriza a inovação brasileira, já mencionada, um contexto impossível no PE.

(1.91) a. Não fosse merecedor, mas|como aeleição estava perto q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to]|do centido Digame como ver|dadeiro amigo com franque|za p*oi*s ja **t*enh*o lhedito** q*ue* so V. eso| V. em*ai*s ninguem. Apareço| breve elhe trazer od*inhei*ro do Mel|quides p*oi*s não oaxei nas canas| esim navarzia Salgada| carta 403

1.4.1.1.1.3.1.3.2 Verbos modais, volitivos, epistêmicos e conativos

Nos verbos que não permitem elevação, como o volitivo **desejar** e também os chamados cognatos de controle como **aconselhar** e **permitir**, o clítico permanece em ênclise mesmo com atratores. A sua relevância para os estudos de colocação de pronomes átonos deve-se novamente à inovação brasileira, próclise ao verbo não finito, já que no português europeu a ênclise é única opção possível nos verbos que não permitem elevação.

Alguns tipos de elevação tanto com próclise quanto com ênclise se definem em função do tipo de verbo. A propriedade que determina a subida é de natureza semântica. Esses verbos são chamados verbos de "alçamento", como exemplo, o verbo volitivo **querer**. No *corpus* tal restrição não se verifica.

[68] Rasgo.

(1.92) **Quero mostrar-lhe**| a famosa descripçãodo de Clarke recebida de Londres,| e de que feito Scherbe, cujo livro| desejo ainda ver, por estar o ex-|tracto que me deu, em mao do| estudante que me recommendou| Sempre seu| velho collega e criado obrigado| S*ilva*Lima[69]| carta 174

1.4.1.1.1.3.1.3.3 Verbos causativos e perceptivos[70]

Incluem-se nesse grupo os seguintes verbos: causativos (**fazer, mandar,** e **deixar**); sensitivos ou perceptivos (**ver, ouvir, sentir, olhar** e sinônimos).

(1.93) a. Depois de vêres esse artigo| do Courier, **manda-o transcrever**| naEuropa.| carta 52

b. Isto **faz-me lem-|brar** o celebre espicha de que tanto se doeu| o Monte-Alverne.| carta 18

No *corpus*, há exemplos de próclise ao verbo não finito, o padrão de inovação brasileira.

(1.94) a. Tenho de remetter-lhe por estes dois| dias cem mil libras que **mandou me| pedir**. Não sei se ainda por este paquete| terei de mandar te os saques.| carta 49

Foram excluídos os casos ambíguos de elevação com próclise ao verbo finito, uma vez que podem ser interpretados como objeto do verbo não finito, como no exemplo 1.95a. Nesse caso, o clítico pode ser objeto de dizer com elevação ou o objeto do verbo "mandar".

(1.95) a. Bem sabe[71] q*ue* tem casa pa*ra* estar, e q*u*e nisto dará áo| seu fiel A*mig*oe tão obr*iga*do o maior gosto, m*inh*a Mana| lhe pede este favôr, e **lhe manda dizer** q*u*e agora n'esta| casa há mais ordem, p*o*r q*ue* ella a governa. carta 8

b. Seos Collegas da Marinha| e da Justiça **lhe podem in|formar** se tenho ou não| serviços á Provincia, e se gozo aqui| de consideração pelo meu| procedimento.|carta 68

c. Falando do official do| gabinete do Martinho a respeito da infor-|mação do Floriano para collector de| Maragogipe, elle **me fez sentir** que na-|da se faz naquele ministerio para| a Bahia, sem aquiscencia do governador".| carta 303

[69] Grafismo.
[70] Podem ocorrer com infinitivo flexionado, entretanto, esses casos não são tratados nessa pesquisa.
[71] Corroído.

d. Como não estarei neste domin-|go em M*on*te Santo, d'aqui, e de| passagem para cap*it*al escrevo-|lhe não obstante já o haver| feito nesta mesma semana.| Como **lhe mandei diser**, já mar-|charão <os> que tinhão de ir á visita| a Antonio Conselheiro, sendo os| ultimos a seguir, os do 5º corpo P*olici*al|Não tratei de saber o dia em que| tencionavão[72] começar <o> ataque, p*orem*|1v.calculo que será de 27 em diante.| Me parece que já lhe mandei| que os taes phanaticos, principi-|arão a matar e a roubar como| fiserão com os 2 irmãos Torquato| e Honorio VasFer*rei*ra, eMartinho d'Assis| e o filho de João Gomes, pois destes| ficarão com q*uan*tia seguram*en*te de 14 a| 15 contos.| carta 450

e. Como **lhe mandei dizer|** á minha filha deve| casar-se até o dia| 15 de Junho e tendo| o Sr. <sido> convidado pelo| meu mando para| Padrinho della, peço| o favor[73] de mandar á| procuração para um| dos seus amigos aqui.|carta 230

1.4.1.1.1.3.1.3.4 Construções com verbos seguidos de preposição

(1.96) Em resposta|1v. a carta alludida de| V*ossa* Ex*celenci*a**| tenho a dizer lhe**| que se tenho adorado| a V*ossa* Ex*celenci*a, q*uan*do o sol é nas|cente, do m*es*mo modo| o tenho adorado quan|do o sol é poente ou| que está no occazo.| carta 497

(1.97) Antes da eleição procurei oD*out*or Sa-|lustio para o m*es*mo emprego que lhe| mandei fallar, e elle depois de ter dado| algumas providencias para scienti-|ficar-se d'onde vinha a nomeação,| respondeo-me que não podia, por| depender da capital federal, onde| não tinha força, em vista disto, **dei-|xo de procural-o** para não me tor-|nar imprudente. carta 357

b.Outro sim, sei do meo com-|promisso q*ue* ja tenho comsigo, tenho percurado me-|us recurços daqui, daculá, e q*ue* hoje estou rezolvi-|do imcomodado, não tenho geito, p*ar*a vêr siassim| posso trevessar oresto destacruz; tendo nós imverno| D*eu*s sendo cervido, sei q*ue* V*ossa* Ex*celentissi*ma (p*oi*s assim me disse) não| adianta m*ai*s d*inhei*ro avaq*uei*ro q*uem* todavia ainda m*es*mo assim| miatrevo, e comfio em sua generozidade q*ue* **há de-**| **miauxiliar** no seguinte sentido. carta 445

[72] Rasurado.
[73] Rasurado.

1.4.1.1.1.3.1.3.5 Construções passivas

A variação nesse contexto, no entanto, não é específica de grupos verbais, uma vez que se aplica aos verbos simples.

(1.98) a. **Foi-me** hontem **entregue** a sua preza|da carta de 8 do andante, e sobrema|neira sinto os incomodos com| q*ue* luta – carta 132

b. **Me foi entregue** sua carta de 8 do| vigente; é serto que as forças rece-|berão balla e m*ui*ta da garganta de| Cocorobó até Canudos, sendo o| ataque em Cocorobó no dia 25 do p*assado*| e houve grande perda nas força,| tão bem morrendo jagunços, o Coro-|nel Sucupira foi victima de| duas ballas no Trabubu, distan-|te meia legua de Canudos, á lem| de outros officiaes; chegando á|1v.a Collunna do General Lavaget| a Canudos no dia 27; carta 418

O capítulo, a seguir, detalha os procedimentos metodológicos utilizados com os documentos do volume 2, *corpus* desta pesquisa.

2

Sobre a natureza do *corpus* ou as cartas e os remetentes

Neste capítulo, faço uma descrição das cartas e dos remetentes. O objetivo é discutir a natureza do material empírico, base deste estudo.

O capítulo está organizado da seguinte maneira: No item 2.1., falo brevemente sobre a constituição de *corpora* manuscritos para o estudo da língua portuguesa no Brasil. Em 2.1.1, detalho sobre a natureza dos documentos. No item 2.1.1.1, seguindo a linha de organização de materiais dessa natureza, informo sobre a localização temporal e espacial dos documentos. No item 2.1.2, faço um resumo nos dados biográficos dos remetentes que interessam diretamente a esta pesquisa, especificamente, a naturalidade/nacionalidade.

2.1. A constituição de *corpora* diacrônicos para o estudo da língua portuguesa no e do Brasil

A formação de *corpora* não-literários editados especificamente para o estudo do português brasileiro é recente. O projeto "Para a História do Português Brasileiro" (phpb)[74] veio congregar interesses nesse sentido. Em 1997, alguns pesquisadores mostraram os trabalhos que vinham sendo desenvolvidos e trouxeram também questões e problemas que envolvem a seleção de amostras lingüísticas do português no Brasil. Durante a realização do 4º seminário desse projeto, Mattos e Silva (2002:22-23) se voltou novamente a um desses problemas:

> Não se tinha nesse tempo – dos inícios do período arcaico ao século XVI em Portugal – um problema crucial da documentação que, a partir da colonização – pelos meados do século XVI em diante – ocorrerá na documentação escrita no Brasil.
> A pergunta a seguir não se colocaria nesse tempo, acima sintetizado em Portugal: a documentação escrita no Brasil, a partir da colonização, foi escrita por portugueses ou por indivíduos de naturalidade brasileira que estudaram em Portugal ou por outros habitantes no Brasil, aqui literatizados? Quanto aos "letrados (ou literatados)" do Brasil colonial, vale lembrar, segundo Houaiss, ao iniciar-se o século XIX, não seriam mais que 0.5% (1985:137), aí incluídos portugueses, brasileiros descendentes de portugueses e, possivelmente, índios e africanos e seus descendentes, mestiços ou não.

[74] Cf. Castilho, 1998 e publicações subseqüentes referentes a esse projeto.

Dois participantes do phpb concluíram edições fidedignas de documentos inéditos como parte de suas teses de doutoramento, cujos projetos já haviam sido apresentados em 1997. Essas teses trazem contribuições importantes a perguntas sobre tipologia de textos, tipos de autores (brasileiros e portugueses), história externa do português, questões sobre mudança sintática do português brasileiro, entre outras.

A primeira tese, "Para uma história do português colonial: aspectos lingüísticos em cartas de comércio", foi defendida por Afrânio Barbosa em 1999. Trata-se de uma edição composta por 117 documentos da última década do século 18. Sendo 93 cartas de comércio, escritas no Rio de Janeiro por um comerciante português e seus funcionários, e 24 documentos oficiais da administração pública do Rio de Janeiro. O autor define esses documentos (cf. Barbosa, 1999:134) como "um dos melhores materiais já reunidos para o estudo do Português europeu no Brasil durante a gestação colonial do Português do Brasil".

A segunda tese, "Para uma sociolingüística histórica do português no Brasil: edição filológica e análise lingüística de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX", foi defendida por Tânia Lobo em 2001 (cf. estudo citado no capítulo 1). Essa tese é composta por 4 volumes. O 3º volume traz uma primorosa edição de 158 cartas particulares do Recôncavo da Bahia depositadas no Convento do Desterro da Bahia, fundado em 1677. Essa edição, como o título sugere, tem especial relevância para a realização de estudos dentro de uma perspectiva sociolingüística, na medida em que é possível determinar, na ampla maioria dos casos, segundo a autora, **onde, quando, por quem e para quem os textos foram escritos.** Informações que são detalhadas no 2º volume de sua tese[75].

Os documentos editados pela autora compõem-se de duas amostras distintas: uma escrita por brasileiros e outra por imigrantes portugueses, fato que lhe possibilitou fazer um estudo lingüístico contrastivo da colocação dos pronomes átonos, como visto no capítulo 1[76].

---

[75] Nesse estudo (3º volume), a autora levanta fatos da sócio-história do português brasileiro com implicações para a constituição de possíveis *corpora* diacrônicos para o estudo do português brasileiro: 1) A transplantação do português para o Brasil (identificação dos colonizadores e discussão sobre a correlação entre a procedência geográfica dos colonizadores e traços lingüísticos gerais do português brasileiro); 2) A estratificação sociolingüística (língua falada por portugueses, aloglotas e seus descendentes) e contato lingüístico (português e línguas indígenas, português e línguas africanas, possível formação de *pidgins* e crioulos); 3) Agentes promotores da hegemonia e da estandartização lingüística (políticas lingüísticas e escolarização).

[76] Diversos outros documentos importantes estão sendo editados por pesquisadores do PHPB, Rio de Janeiro, Santa Catarina, Paraná, Minas Gerais, Recife, Bahia, entre outros estados. Destaca-se, na Bahia, um tipo de documentação bastante rara e recentemente editada por Oliveira (2001), um conjunto de atas escritas na Bahia durante a primeira metade do século 19 por negros forros, africanos e nascidos no Brasil.

O material empírico de que se compõe a minha pesquisa segue essa linha de investigação, como será demonstrado, a seguir.

2.1.1 As cartas como *corpus* de pesquisa

Trata-se de um *corpus* formado por 500 cartas manuscritas[77] escritas entre 1809-1904 por indivíduos nascidos entre fins do século 18 até o terceiro quartel do século 19, cuja nacionalidade brasileira identificada ou inferida, permite opor duas variantes distintas (cf. 3ª parte):

Variante 1: textos escritos por brasileiros cultos nascidos e ou educados em regiões urbanas;

Variante 2: textos escritos por brasileiros semi-cultos e não cultos nascidos/radicados no interior, especificamente da Bahia.

Essas cartas foram editadas em versão diplomático-interpretativa. Esse tipo de edição demonstrou ser o mais apropriado para estudos lingüísticos, por preservar o texto original. A parte de interpretação limitou-se, basicamente, ao desenvolvimento de abreviaturas, marcadas em itálico, segundo critérios estabelecidos previamente. A edição dessas cartas, acompanhadas de fac-símile, bem como as normas adotadas, constam do volume 2.

Para dar unidade ao conjunto, estabeleci dois critérios para a apresentação das cartas. O primeiro foi organizá-las por destinatários. Esse formato levou-me a subdividir o volume 2 em três partes: 1ª: cartas avulsas para vários destinatários; 2ª: cartas para Severino Vieira e 3ª: cartas para Cícero Dantas Martins, o barão de Jeremoabo. O segundo foi apresentar as cartas dos remetentes por ordem alfabética, preservando internamente a cronologia de sua correspondência[78].

A conclusão é a de que são documentos relativamente homogêneos. Definem-se, sobretudo, como mensagens particulares escritas por um número relativamente grande de pessoas, ao todo 217, que escrevem sem preocupações estéticas excessivas[79], inclusive, como se verá adiante, muitos documentos possuem rasuras. Trata-se de cartas fechadas, por oposição às circulares[80]. Prevalecem as correspondências particulares trocadas entre amigos e familiares. São cartas autógrafas, sendo

---

[77] Nesta pesquisa, a carta enquanto gênero tem um caráter marginal, embora não secundário. Para uma discussão sobre esse gênero (cf. Pessoa, 2001).

[78] Cf. detalhamentos na apresentação do volume 2.

[79] A estrutura das cartas compõe-se das seguintes partes: (i) datação (local e data), no início e raras vezes no final do texto; (ii) saudação ao destinatário (prenome, título, etc.), iniciada, no geral, com votos de saúde que podem também vir no final do texto; (iii) corpo da carta, cujos tópicos mais comuns versam sobre assuntos de interesse pessoal, pedidos, agradecimentos, etc; (iv) despedida, local em que geralmente o remetente se identifica quanto ao tipo de relação com o destinatário; (v) o encerramento com a assinatura e, eventualmente, algum (vi) *post scriptum* ou notas.

[80] Apenas uma parece ter essa característica. Trata-se uma carta de Tanajura (1ª parte), dentre as várias escritas ao coronel Exupério, solicitando apoio político a outros amigos.

raras as apógrafas[81], escritas por indivíduos quase todos identificados (cf. fichas dos remetentes no volume 2).

Quanto ao total de dados analisados, verifica-se que as cartas perfazem um total de 139.748 palavras, aproximadamente. A divisão por partes é a seguinte: 1ª: cartas avulsas para vários destinatários, 41.656[82] palavras e 1.055 dados; 2ª: cartas para Severino Vieira, 35,170 palavras e 733 dados e 3ª: cartas para Cícero Dantas Martins, 62.922 palavras e 1.408 dados. O total de dados com clíticos é 3.276. Foram eliminados 80 dados de remetentes estrangeiros. Sendo assim, foram descritos 3.196 (2.515 referentes às orações simples finitas e 681 dados em grupos verbais). A descrição lingüística dessas três partes, exclusivamente cartas de remetentes brasileiros, consta do capítulo seguinte, onde também, comparo os resultados com dados do português europeu, a partir dos estudos baseados nos *Corpora* Anotados Históricos do Português Tycho Brahe, (CTB) (cf. capítulo 3 e capítulo 6). Essa comparação é bastante plausível, em termos de proporção de ocorrências, como se pode ver no cálculo a seguir, com relação à quantidade de clíticos por 1.000 palavras:

1. Número de palavras:

Dados do CTB:	900.000 palavras
Dados das CB:	139.000 palavras

2. Número de dados analisados:

Dados do CTB:	25.000 casos de clíticos com verbos finitos
Dados das CB:	3.196 casos de clíticos com verbos finitos

3. Índice de ocorrências:

Dados do CTB:	índice de ocorrência de clíticos com verbos finitos: 0,027 (i.e., 27 ocorrências a cada 1000 palavras)
Dados das CB:	índice de ocorrência de clíticos com verbos finitos: 0,022 (i.e., 22 ocorrências a cada 1000 palavras)

Passo agora a apresentar as características das cartas e dos remetentes.

[81] Trata-se das seguintes cartas, a saber: **cópia feita pelo próprio remetente**, a carta nº.43 e **outra ditada** (nº.236); **duas cópias simples** (nº.75 e nº.136) e as **cartas feitas a pedido dos remetentes** (nº. 33, nº.46, nº. 123, referente a 1ª parte; nº. 280, nº. 292, nº.293, nº.302, referente a 2ª parte e as cartas nº.333, nº.409, 410, nº. 411, nº.469, nº.470, nº.482 e nº.483), referente a 3ª parte.

[82] Esses números são aproximados porque incluem as notas.

2.1.1.1 Modos de circulação e condições de produção das cartas
2.1.1.1.1 Modos de circulação

Barbosa (1999:147) classifica os documentos do período colonial, quanto ao modo de circulação, em três macros categorias, **pública, privada e particular**, assim agrupadas:

i. documentos de circulação oficial – os da administração pública – e
ii. documentos de circulação privada – que inclui os da administração privada e os particulares.

As cartas do volume 2 podem ser classificadas majoritariamente como de circulação privada, embora algumas apresentem uma característica peculiar, a de serem correspondências destinadas a pessoas em exercício de cargo público, mas com interesse privado, a exemplo, entre outras, das cartas enviadas a Severino Vieira durante o seu exercício de governador na Bahia no primeiro biênio de seu mandato (1901-1902). As correspondências que apresentam essas características, especificadas nas fichas sobre condições de produção e circulação adiante, podem ser assim quantificadas: 25,9% das cartas da 1ª parte e 21,5% da 2ª parte, enviadas ao governador da Bahia, Severino Vieira, sendo que apenas 3 cartas podem ser definidas como oficiais[83].

Um outro ponto que merece um comentário é o tipo de tratamento usado pelos remetentes (cf. índice de cada uma das partes no volume 2). É comum em cartas trocadas entre amigos com certo grau de intimidade o uso de tratamento cerimonioso, mostrando que nem sempre esse tipo de tratamento indica formalidade[84]. Os excertos abaixo são ilustrativos: "Ex*celentissi*mo Am*igo* eSr. Conselheiro,|carta 18; Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*igo* S*enhor* Cons*elheiro*|carta 24; Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr. Conselh*eiro*|carta 51; E*xcelentissi*mo Am*igo* S*enhor* Barão de Uruguayana,|carta 66; Ill*ustrissi*mo Amigo S*enhor* Cor*onel* Exuperio Pinheiro Cangussú| carta 128; Ex*celentissi*mo am*igo* S*enhor* D*outor* Severino Viei-|ra.| carta 283; Ex*celentissi*mo Amigo Dr. Severino| carta 295; Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão| carta 319; Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e| carta 478; Ex*celentissi*mo am*igo* Comp*adr*e carta 482".

[83] Essas cartas não foram excluídas para preservar a história dos documentos.
[84] A formalidade de algumas correspondências é apenas aparente se se levar em conta a forma de tratamento usada por amigos possuidores de títulos nobiliárquicos ou ocupantes de cargos públicos. Entretanto, a intimidade da maior parte das cartas e a pouca formalidade das informações trocadas indicam se tratar de cartas bem menos formais do que algumas fazem parecer à primeira vista.

2.1.1.1.2 Condições de produção

Para a análise das condições externas de produção, destaquei principalmente a quantidade de rasuras e adendos. A análise dos adendos, por sua vez, inclusive as inserções de clíticos, tem como propósito verificar se os documentos foram demasiadamente corrigidos. As rasuras podem fornecer pistas importantes sobre fatos da língua oral. Um exemplo interessante ocorreu na carta do menino Potâmio de 13 anos, que escreve a seu padrinho, o barão de Jeremoabo, conforme destaque, a seguir:

> Um abraço a Joãozinho e Toto-|nho. Este em Janeiro querendo Deus| que terei o praser[85] abraça~~l os~~ [...][86] como| seo afilhado|Obediente am*ig*o de C*oraça*m|Potamio|. (Carta 475, S. C. 5 de Dezembro de 90).

Muitas cartas foram escritas no **calor da hora**, sobretudo, as da 3ª parte. Como o serviço de correio era precário e somente os senhores abastados possuíam os seus próprios positivos, como eram denominados os mensageiros, as cartas do sertão eram enviadas por amigos em comum[87], conforme demonstram os excertos das cartas, a seguir.

> Aproveito o Antero as pressas p*ar*a dar-|lhe nossas noticias, estimando q*ue*| com a Ex*celentissi*ma Fami*li*a fruam perfeita sau-|de que é oque de coração lhes diz*ej*o|(Carta 467, Tucano 25 de J*unh*o de 1898| Marcelino P*ereir*a de Mir*an*da|)

> As pressas lhe escrevo p*ar*a ver| se axo q*ue*m va p*ar*a o Bom Conselho|(carta 490, Maria Preta 9 de *outu*bro de 98|Severo Corr*ei*a de S*ouza*)

Os detalhamentos do modo de circulação e de produção[88] de cada uma das 500 cartas do volume 2 vêm especificados nas tabelas, a seguir. O símbolo + indica presença e o – (ausência) das características assinaladas em cada coluna. Outros esclarecimentos vêm entre parênteses.

---

[85] Rasurado.

[86] Rasurado.

[87] Charles Expilly (apud, Mauro, 1991:45-46), ao se referir ao sistema de correios do Brasil, diz que o "O carteiro é quase um mito". O sistema de correios, segundo Silva et all (1989:143), somente começou a operar na Bahia na segunda metade do século 19, com 7 linhas e centros coletores. A 1ª e a 2ª linhas incluíam a região de atuação do barão: Salvador, Cachoeira, Feira de Santana, **Monte Santo,** Jacobina **Senhor do Bonfim**, Xique-Xique, Barra, Santa Rita de Cássia e Cotegipe, a 2ª linha incluem Santo Amaro, **Alagoinhas**, Inhambupe, **Jeremoabo** e **Itapicuru**.

[88] O *corpus* pode ser explorado, com relação às questões gráficas, já que no período em que as cartas foram escritas não havia critérios ortográficos oficiais. Estrela (1996:10-11) denomina esse período, anterior a reforma de Gonçalves Viana em 1911, como "Babel Ortográfica", porque todos os critérios eram admitidos. Um dos pontos mais discutidos pela comissão desse acordo foi a "abolição das consoantes dobradas". Nas cartas, há um número grande de letras dobradas *cc, dd, ff, gg, ll, mm, nn, pp e tt*, tanto etimológicas, quanto etimológicas. Esse fato, segundo mostra Figueiredo (1909:131-202), era indicativo de pouco domínio da escrita.

Tabela 2.1 Modos de circulação e de produção das cartas da 1ª parte

Nº da carta	Modos de circulação			Condições de produção		Informações adicionais diversas
	Destinatário	Natureza da carta				
	Em exercício de função pública	Particular	Familiar	Presença de rasura	Adendo (feito pelo remetente) acima da linha	
1.	-	+	-	-	-	-
2.	-	+	-	-	-	-
3.	-	+	-	-	-	-
4.	-	+	-	-	-	-
5.	-	+	-	-	-	-
6.	-	+	-	1	-	-
7.	-	+	-	-	-	-
8.	-	+	-	-	-	-
9.	-	+	-	-	-	-
10.	-	+	-	-	-	-
11.	-	+	-	1	-	-
12.	-	+	-	-	-	-
13.	-	+	-	-	-	-
14.	-	+	-	-	-	-
15.	-	+	+	-	-	-
16.	-	+	+	-	-	-
17.	-	+	+	-	-	-
18.	-	+	-	-	-	-
19.	-	+	-	-	-	-
20.	-	+	-	-	-	-
21.	+	+	-	-	-	-
22.	+	+	-	-	-	-
23.	+	+ (mista)*	-	-	-	-
24.	+	+ (mista)*	-	1	-	-
25.	+	+ (mista)*	-	-	-	estilo mais formal (carta com timbre)
26.	+	+ (mista)*	-	-	5	-

> Entre gente pouco letrada, é trivial a errônea aplicação das consoantes dobradas, umas vezes por ignorância e outras por influência de vocábulos similares. Sirvam de exemplo as disparatadas grafias *cautella, querella*, *innundar*, *ellucidar*, *addiar*, *anniquilar*, *deffeito*, *deffender*, etc. Mas esses erros não são comuns a gente letrada, e facilmente os corrigirá o mais insignificante dicionário. O que não é raro entre a gente letrada é estribarem-se na etimologia, para escrever, por exemplo, *licção*. As tradições etimológicas, tendo exercido notável influência nos nossos homens letrados, explicam e pode dizer-se que justificam a geminação de consoantes em *elle*, *aquella, innocente*, *oppor*, *aggredir,* etc., etc.; mas o hábito desta geminação e a analogia fonética têm levado escrevedorres ingênuos a supor que, assim como escrevem *bella, colla, valla, cavalla, cella, capella, bacillo, pupillo, sigillo, aquillo, colla, golla, nulla,* [...] etc., o que realmente são grafias injustificáveis, poderiam também escrever *salla, galla, balla, bengalla, clientella, tutella, querella, cautella*, [...], etc., o que são grafias crassamente errôneas, visto que nelas a duplicação dos *ll* não se justifica pela etimologia, nem pela fonética, nem pelo bom senso.

Também determinados tipos de hifenizações: "A grafia *leval-lo, trazel-o, seguil-o* [...] está condenada sem apelo nem agravo" (cf. Barreto, 1954:271). Esse tipo de hifenização dos clíticos é freqüente nas cartas.

27.	-	+ (mista)*	-	-	3	-
28.	-	+	-	-	-	-
29.	+	+ (mista)	-	-	-	-
30.	-	+	-	1	-	-
31.	+	+ (mista)	-	-	-	-
32.	-	+	-	-	-	-
33.	+	+(mista)	-	-	-	carta escrita a pedido
34.	+	+ (mista)	-	-	-	-
35.	+	+ (mista)	-	-	-	-
36.	+	+ (mista)	-	1	-	-
37.	+	+ (mista)	-	-	-	-
38.	+	+	-	-	-	-
39.	+	+ (mista)	-	-	-	-
40.	-	+	-	-	-	-
41.	+	+ (mista)	-	1	-	-
42.	-	+	-	-	-	-
43.	+	+ (mista)	-	-	-	cópia feita pelo próprio remetente
44.	-	+	-	-	-	-
45.	-	+	-	1	-	-
46.	-	+	-	-	-	escrita por uma mão e assinada por outra confidencial
47.	-	+	-	-	-	-
48.	-	+	-	-	-	-
49.	-	+	-	-	-	reservada
50.	-	+	-	-	-	-
51.	-	+	-	-	-	-
52.	-	+	-	1	-	-
53.	-	+	-	-	-	-
54.	-	+	-	-	-	-
55.	-	+	-	-	-	-
56.	-	+	-	-	1	-
57.	-	+	-	1	-	confidencial
58.	+	+ (mista)	-	7	2	-
59.	-	+	-	-	-	-
60.	+	+ (mista)	-	-	-	-
61.	-	+	-	-	-	-
62.	-	+	-	-	-	-
63.	-	+	-	1	-	-
64.	-	+	-	-	-	-
65.	+	+ (mista)	-	-	-	-
66.	+	+ (mista)	-	-	-	-
67.	+	+ (mista)	-	-	-	-
68.	+	+ (mista)	-	-	-	-
69.	-	+	-	-	-	-
70.	-	+	-	-	-	-
71.	-	+	-	-	-	-
72.	+	+ (mista)	-	-	-	-
73.	+	+ (mista)	-	-	-	-
74.	+	+ (mista)	-	-	-	-
75.	+	+ (mista)	-	-	-	Cópia.

76.	+	+ (mista)	-	-	-	-
77.	-	+	-	-	-	-
78.	-	+	-	-	-	-
79.	-	+	-	1	-	-
80.	-	+	-	1	-	-
81.	-	+	-	-	-	-
82.	-	+	-	-	-	-
83.	-	+	-	-	-	-
84.	+	+ (mista)	-	-	-	-
85.	-	+	-	1	1	-
86.	-	+	-	1	-	-
87.	-	+	-	-	1	-
88.	-	+	-	-	-	-
89.	+	+ (mista)	-	-	-	-
90.	+	+ (mista)	-	-	-	-
91.	+	+ (mista)	-	-	-	-
92.	+	+ (mista)	-	3	-	-
93.	+	+ (mista)	-	3	-	-
94.	+	+ (mista)	-	-	-	-
95.	-	+	-	-	-	-
96.	+	+ (mista)	-	-	-	formal
97.	+	+ (mista)	-	-	-	-
98.	-	+	-	-	-	-
99.	+	+ (mista)	-	-	-	formal
100.	+	+ (mista)	-	-	-	-
101.	-	+	-	1	-	-
102.	-	+	-	-	-	-
103.	-	+	-	-	-	-
104.	-	+	-	1	-	-
105.	+	+ (mista)	-	-	-	-
106.	+	+ (mista)	-	-	-	-
107.	-	+	+	-	1	-
108.	-	+	+	-	1	-
109.	-	+	+	1	-	-
110.	-	+	+	-	-	-
111.	-	+	+	2	-	-
112.	-	+	+	-	-	-
113.	-	+	-	-	-	-
114.	-	+	-	2	-	-
115.	-	+	-	-	-	-
116.	-	+	-	-	-	-
117.	-	+	-	1	-	-
118.	-	+	-	2	-	-
119.	-	+	+	-	1	-
120.	-	+	-	1	-	-
121.	-	+	-	-	-	-
122.	-	+	-	-	-	-
123.	-	+	-	1	-	Carta apógrafa (apenas assinada pelo remetente)
124.	-	+	+	-	-	-
125.	-	+	+	-	-	-
126.	-	+	+	-	-	-
127.	-	+	+	-	-	-

128.	-	+	-	1	-	-
129.	-	+	-	-	-	-
130.	-	+	-	3	-	-
131.	-	+	-	-	-	-
132.	-	+	-	6	-	-
133.	-	+	-	-	-	-
134.	-	+	-	1	-	-
135.	-	+	-	-	-	-
136.	-	+	-	-	-	Cópia de uma carta circular em que o remetente solicita apoio político, assinada por Tanajura e escrita por outra mão.
137.	+	+ (mista)	-	1	-	-
138.	+	+ (mista)	-	-	-	-
139.	-	+	-	-	-	-
140.	+	+ (mista)	-	-	-	-
141.	+	+ (mista)	-	-	-	-
142.	-	+	-	-	-	-
143.	-	+	-	-	-	-
144.	-	+	-	-	-	-
145.	-	+	-	-	-	-
146.	-	+	-	1	-	-
147.	-	+	-	-	-	-
148.	-	+	-	1	-	-
149.	-	+	-	-	-	-
150.	-	+	-	-	-	-
151.	-	+	-	-	-	-
152.	-	+	-	-	-	-
153.	-	+	-	-	-	-
154.	-	+	-	-	-	-
155.	-	+	-	-	-	-
156.	-	+	-	-	-	-
157.	-	+	-	-	-	-
158.	-	+	-	2	-	-
159.	-	+	-	1	-	-
160.	-	+	-	-	-	-
161.	-	+	-	2	-	-
162.	-	+	-	-	-	-
163.	-	+	-	-	-	-
164.	-	+	-	-	-	-
165.	-	+	-	-	1	-
166.	-	+	-	-	-	-
167.	-	+	-	1	-	-
168.	-	+	-	-	-	-
169.	-	+	-	-	-	-
170.	+	+ (mista)	-	-	-	-
171.	+	+ (mista)	-	-	-	-
172.	+	+ (mista)	-	-	-	-
173.	-	+	-	-	-	-

174.	-	+	-	-	-	-
175.	-	+	-	-	-	-
176.	-	+	-	-	-	-
177.	-	+	+	-	-	-
178.	-	+	-	-	-	-
179.	-	+	-		-	-
180.	-	+	-	1	-	-
181.				-	-	fac-símile da carta original
182.	-	+	-	-	-	-
183.	-	+	-	-	-	-
184.	-	+	-	-	-	-
185.	+	+ (mista)	-	-	-	-
186.	+	+ (mista)	-	-	-	-
187.	-	+	-	-	-	-
188.	-	+	-	-	-	-
189.	+	+ (mista)	-	-	-	-
190.	-	+	-	-	-	-
191.	-	+	-	3	1	-
192.	+	+(mista)	-	-	-	-
193.	-	+	-	-	-	-
194.	-	+	-		-	-
195.	-	+	-	1	-	-
196.	-	+	-	-	-	-
197.	+	+ (mista)	-	-	-	-
198.	-	+	-	-	-	-
199.	-	+	-	-	-	-
200.	-	+	-	-	-	-
201.	-	+	-	-	-	-
202.	-	+	-	-	-	-
203.	-	+	-	-	-	-
204.	-	+	-	1	-	-
205.	-	+	-	2	-	-
206.	+	+ (mista)	-	-	-	formal
207.	+	+ (mista)	-	-	-	-
208.	+	+ (mista)	-	-	-	-

* Assunto comercial.

Tabela 2.2 Modos de circulação e de produção das cartas da 2ª parte

Nº da carta	Destinatário	Natureza da carta		Condições de produção		Informações adicionais diversas
	Em exercício de função pública	Particular	Familiar	Presença de rasura	Presença de adendo	
209.	-	+	-	-	-	-
210.	-	+	-	-	-	-
211.	+	+ (mista)	-	-	-	-
212.	+	+ (mista)	-	-	-	-
213.	+	+ (mista)	-	-	-	-
214.	+	+ (mista)	-	-	-	-
215.	-	+	-	-	-	-
216.	-	+	-	1	-	-
217.	-	+	-	-	-	-
218.	-	+	-	-	-	-
219.	-	+	-	1	-	-

220.	-	+	-	-	-	-
221.	+	+ (mista)	-	-	-	formal
222.	-	+	-	-	-	reservada
223.	-	+	-	-	-	
224.	-	+	-	2	-	
225.	-	+	-	-	-	-
226.	-	+	-	-	-	-
227.	-	+	-	-	-	reservada
228.	-	+	-	2	-	reservada
229.	-	+	-	1	-	reservada
230.	-	+	-	5	-	-
231.	-	+	-	1	1	-
232.	-	+	-	-	-	-
233.	-	+	-	-	-	formal (Companhia do Queimado)
234.	+	+ (mista)	-	-	-	-
235.	-	+	-	-	-	endereçada originalmente a Saboya
236.	-	+	-	-	-	escrita a pedido e ditada pelo remetente.
237.	+	+ (mista)	-	-	-	formal
238.	-	+	-	-	-	-
239.	-	+	-	-	-	-
240.	-	+	-	-	-	1
241.	-	+	-	-	-	-
242.	-	+	-	-	-	-
243.	-	+	-	1	-	As cartas 243-265 foram escritas pelo procurador de Severino Vieira.
244.	-	+	-	-	-	
245.	-	+	-	-	-	
246.	-	+	-	-	1	
247.	-	+	-	2	1	
248.	-	+	-	-	-	
249.	-	+	-	-	-	
250.	-	+	-	1	1	
251.	-	+	-	-	-	
252.	-	+	-	-	-	
253.	-	+	-	-	1	
254.	-	+	-	-	-	
255.	-	+	-	1	-	
256.	-	+	-	-	-	
257.	-	+	-	1	-	
258.	-	+	-	1	-	
259.	-	+	-	-	-	
260.	-	+	-	-	-	
261.	-	+	-	-	-	
262.	-	+	-	-	-	
263.	-	+	-	-	-	Procurador /confidencial
264.	+	+ (mista)	-	-	-	-
265.	-	+	-	2	-	-

266.	-	+	-	-	-	-
267.	-	+	-	-	-	-
268.	-	+	-	-	-	-
269.	-	+	-	-	-	-
270.	-	+	-	-	-	-
271.	+	+ (mista)	-	-	-	-
272.	-	+	-	-	-	-
273.	-	+	-	5	-	-
274.	-	+	-	-	-	-
275.	-	+	-	3	-	-
276.	+	+ (mista)	-	2	-	-
277.	+	+ (mista)	-	1	-	-
278.	+	+ (mista)	-	-	-	-
279.	-	+	-	-	-	-
280.	+	+	-	-	-	escrita a pedido
281.	-	+	-	-	-	-
282.	+	+ (mista)	-	-	-	-
283.	+	+ (mista)	-	-	-	-
284.	+	+ (mista)	-	-	-	-
285.	-		-	-	-	-
286.	-		-	-	-	-
287.	+	+ (mista)	-	1	-	-
288.	-	+	-	-	-	-
289.	-	+	-	14	-	-
290.	+	+ (mista)	-	-	-	secreta
291.	+	+ (mista)	-	1	-	
292.	+	+ (mista)	-	1	-	escrita a pedido
293.	+	+ (mista)	-	-	-	escrita a pedido
294.	-	+	-	-	-	-
295.	+	+ (mista)	-	-	-	-
296.	-		-	1	-	-
297.	+	+ (mista)	-	-	-	-
298.	-	+	-	-	-	-
299.	-	+	-	2	-	-
300.	-	+	-	-	-	-
301.	-	+	-	2	-	-
302.	-	+	-	-	-	Apenas assinada pelo remetente.
303.	-	+	-	-	-	-
304.	-	+	-	1	-	-
305.	-	+	-	-	-	-
306.	-	+	-	-	-	-
307.	-	+	-	-	-	-
308.	-	+	-	-	-	-
309.	-	+	-	-	-	-
310.	-	+	-	1	-	-
311.	-	+	-	-	-	-

Tabela 2.3 Modos de circulação e de produção das cartas da 3ª parte

Nº da carta	Condição do destinatário	Natureza da carta		Condições de produção		Informações adicionais diversas
	Em exercício de função pública	Particular	Familiar	Presença de rasura	Presença de adendo	
312.	-	+	-	-	-	-
313.	-	+	-	-	1	-
314.	-	+	-	-	-	-
315.	-	+	-	1	-	-
316.	-	+	-	-	-	-
317.	-	+	-	-	-	-
318.	-	+	-	-	-	-
319.	-	+	-	1	-	-
320.	-	+	-	3	-	-
321.	-	+	-	-	-	-
322.	-	+	-	-	-	-
323.	-	+	-	-	-	-
324.	-	+	-	-	1	-
325.	-	+	-	-	-	-
326.	-	+	-	2	-	-
327.	-	+	-	1	-	-
328.	-	+	-	2	-	-
329.	-	+	-	-	-	-
330.	-	+	-	1	1	-
331.	-	+	-	3	2	-
332.	-	+	-	-	-	-
333.	-	+	-	1	-	escrita a pedido
334.	-	+	+	-	-	-
335.	-	+	+	-	-	-
336.	-	+	+	-	-	-
337.	-	+	+	1	-	-
338.	-	+	+	-	-	-
339.	-	+	+	-	-	-
340.	-	+	+	-	-	-
341.	-	+	+	-	-	-
342.	-	+	+	-	-	-
343.	-	+	+	-	-	-
344.	-	+	+	-	-	-
345.	-	+	+	-	-	-
346.	-	+	+	-	-	-
347.	-	+	+	-	-	-
348.	-	+	-	-	-	-
349.	-	+	-	-	-	-
350.	-	+	-	-	-	-
351.	-	+	-	-	-	-
352.	-	+	-	-	-	-
353.	-	+	-	-	-	-
354.	-	+	-	5	-	-
355.	-	+	+	1	-	-
356.	-	+	+	-	-	-
357.	-	+	+	-	-	-
358.	-	+	+	-	-	-
359.	-	+	+	-	-	-
360.	-	+	+	-	-	-
361.	-	+	+	-	-	-

362.	-	+	+	3	-	-
363.	-	+	+	4	-	-
364.	-	+	+	-	-	-
365.	-	+	+	2	3	-
366.	-	+	+	-	-	-
367.	-	+	+	-	-	-
368.	-	+	+	2	-	-
369.	-	+	+	-	-	-
370.	-	+	+	1	-	-
371.	-	+	+	2	-	-
372.	-	+	+	-	1	-
373.	-	+	+	-	-	-
374.	-	+	+	3	-	-
375.	-	+	+	1	-	-
376.	-	+	+	-	-	-
377.	-	+	+	1	-	-
378.	-	+	+	-	-	-
379.	-	+	+	-	-	-
380.	-	+	+	-	-	-
381.	-	+	+	2	-	-
382.	-	+	+	2	-	-
383.	-	+	+	-	-	-
384.	-	+	+	-	-	-
385.	-	+	+	1	-	-
386.	-	+	+	2	-	-
387.	-	+	+	-	-	-
388.	-	+	+	-	-	-
389.	-	+	+	-	-	-
390.	-	+	+	1	-	-
391.	-	+	+	2	-	-
392.	-	+	+	-	-	-
393.	-	+	+	3	-	-
394.	-	+	+	-	-	-
395.	-	+	+	1	-	-
396.	-	+	+	-	1	-
397.	-	+	-	-	-	-
398.	-	+	-	1	-	carta de vaqueiro, traçado inseguro
399.	-	+	-	1	-	-
400.	-	+	-	1	-	-
401.	-	+	+	-	-	-
402.	-	+	+	-	-	-
403.	-	+	+	-	-	-
404.	-	+	+	1	-	-
405.	-	+	+	1	-	-
406.	-	+	+	-	-	-
407.	-	+	+	1	-	-
408.	-	+	+	-	-	-
409.	-	+	+	2	-	escrita a pedido (reservada)
410.	-	+	-	1	-	escrita a pedido
411.	-	+	-	-	-	escrita a pedido
412.	-	+	-	1	-	-

413.	-	+	-	-	-	-
414.	-	+	-	-	-	-
415.	-	+	-	-	-	-
416.	-	+	-	-	-	-
417.	-	+	-	-	1	-
418.	-	+	-	1	1	-
419.	-	+	-	5	-	-
420.	-	+	-	-	-	-
421.	-	+	-	-	-	-
422.	-	+	-	-	-	-
423.	-	+	-	-	-	-
424.	-	+	-	-	-	-
425.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
426.	-	+	-	-	-	-
427.	-	+	-	1	1	-
428.	-	+	-	2	-	-
429.	-	+	-	-	-	-
430.	-	+	-	-	-	carta de vaqueiro, traçado inseguro
431.	-	+	-	-	-	carta de vaqueiro, traçado inseguro
432.	-	+	+	4 (rasura de clítico)	1	traçado inseguro
433.	-	+	+	-	-	-
434.	-	+	+	2	-	-
435.	-	+	+	12	-	-
436.	-	+	-	-	-	-
437.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
438.	-	+	-	4	-	-
439.	-	+	-	-	-	-
440.	-	+	-	-	-	-
441.	-	+	-	-	-	-
442.	-	+	-	-	-	-
443.	-	+	-	-	-	-
444.	-	+	-	-	-	carta de vaqueiro, traçado inseguro
445.	-	+	-	1	2	carta de vaqueiro, traçado inseguro
446.	-	+	-	-	-	-
447.	-	+	-	-	-	-
448.	-	+	-	2	-	-
449.	-	+	-	3	-	-
450.	-	+	-	5	-	-
451.	-	+	-	6	1	-
452.	-	+	-	3	-	-

453.	-	+	-	9	-	-
454.	-	+	-	6	-	-
455.	-	+	-	-	-	-
456.	-	+	-	6	-	-
457.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
458.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
459.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
460.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
461.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
462.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
463.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
464.	-	+	-	-	1	traçado inseguro
465.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
466.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
467.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
468.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
469.	-	+	-	-	-	escrita a pedido
470.	-	+	-	-	-	escrita a pedido
471.	-	+	-	-	2	
472.	-	+	-	-	-	-
473.	-	+	-	-	-	Muito hábil
474.	-	+	-	-	-	-
475.	-	+	-	1 rasura de clítico	-	-
476.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
477.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
478.	-	+	-	1	1	traçado inseguro
479.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
480.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
481.	-	+	-	1	-	-
482.	-	+	-	-	-	escrita a pedido
483.	-	+	-	-	-	escrita a pedido
484.	-	+	-	-	1	traçado inseguro
485.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
486.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
487.	-	+	-	-	-	traçado

						inseguro
488.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
489.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
490.	-	+	-	-	-	-
491.	-	+	-	1	-	carta de vaqueiro, traçado inseguro
492.	-	+	-	1	-	-
493.	-	+	-	2	1	-
494.	-	+	-	-	1	traçado inseguro
495.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
496.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
497.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
498.	-	+	-	-	-	traçado inseguro
499.	-	+	-	1	-	traçado inseguro
500.	-	+	-	-	-	traçado inseguro

O tipo de letra mais usado é a cursiva, quase sempre com inclinação para a direita. E, apesar de apresentarem algumas marcas idiossincráticas, as letras têm traços aparentemente semelhantes, fato notado também por Barbosa (1999:121), embora o autor se refira de modo geral aos documentos oficiais.

> Os documentos oficiais e mesmo alguns particulares escritos em cidades das várias capitanias do Brasil colonial apresentam em sua maioria, dois tipos de letra: a humanística – com desenho bem cuidado, de módulo e espaçamento regulares – e a letra cursiva. Tem-se forte impressão de terem sido escritos num mesmo lugar. Não importa se do Pará ou de Porto Alegre, a homogeneidade dos caracteres somente revelará certas diferenças diatópicas, talvez, após compararem investigações acerca das diferenças de uso da língua por escreventes naturais do Brasil trabalhando em cidades de capitanias bem afastadas umas das outras. Pelo tipo de letra vê-se que são pessoas diferentes que, aparentemente, seguiram um mesmo manual de estilo caligráfico e de abreviaturas.

Chama a atenção, o traçado arredondado das cartas de remetentes pouco cultos, dando a impressão, a partir de uma análise superficial, de terem sido escritas por pessoas com um maior domínio da escrita[89]. Sobre isso é esclarecedor o comentário de Aras (2003:289) que, ao se referir

[89] Os remetentes com menor grau de instrução também apresentam certa semelhança no traçado, mesmo no interior da Bahia, apesar da falta de livros. Sabe-se que foi utilizado largamente, até a primeira década do século 20, conhecido

aos livros adotados no Cumbe, atual Euclides da Cunha, nas cercanias de Jeremoabo, diz que o traçado arredondado servia como forma de prestígio, pois quem "contasse com uma bonita letra era elogiado e podia tirar vantagens, inclusive, fazendo cartas para os analfabetos que eram muitos"[90]. Na Bahia, há algumas informações que indicam ter havido algum tipo de preocupação com a orientação caligráfica[91], apesar da escassez de manuais, como pode ser observado no relatório do inspetor da instrução pública, A. Gonçalves Dias (1852), publicados em Primitivo Moacyr (1939:525-526):

> Um dos defeitos é a falta de *compendios*: no interior por que os não ha, nas capitais por que não ha escolha, ou foi mal feita; por que a escola não é suprida, e os pais relutam em dar os livros exigidos, ou repugnam aos mestres os admitidos pelas autoridades. Voltando ainda a Bahia, foram ali os compendios de Monteverde, *com injuria e prejuizo dos escritores brasileiros superiores de muito ao autor português*: estão admitidos somente estes: a gramatica, aritimetica e moral de Monteverde, o catecismo de Fleury, e a caligrafia de Vanzeller, de que se não poderão litografar exemplares [...]; não pensou que as nossas litografias não podem ainda tirar bons traslados, motivo por que se estragou a caligrafia de Vanzeller, e não ha modelos de escrita nas escolas; não atendeu a que não ha livros, pelos quais se dê lições de leitura manuscrita, de modo que se o professor quer dar remedio a esta falta, exige que os alunos tragam cartas, e como estas não podem ser identicas, tambem não póde haver o emprego do metodo que a lei recomenda".

popularmente como "paleógrafo" (segundo Houaiss (2001) um "livro em que se aprendia a leitura de caracteres manuscritos").

[90] A aquisição da escrita, segundo o autor, passou, entre meados do século 19 até a década de 40 do século 20, por três fases: "cartas do ABC", "cartilha do povo ou cartilha das mães" e a "leitura intermediária".

[91] O barão de Jeremoabo, em carta ao seu compadre e amigo José Gonçalves da Silva, datada de 3 de setembro de 1875, faz uma lista de livros a serem comprados e entre esses, normas para a escrita: Os livros mencionados são os seguintes: Método fácil de aprender a ler em 15 lições pelo Dr. Victor Renault; Dito pequeno ou carta de A. B. C; Livro variegado, contendo 75 contos morais por Francisco Hoffman; **Coleção de normas para a escrita de N° 1 até 12**; 7 histórias em 7 folhetos, a saber: João Felpudo, Gato de Botas, Chapeuzinho Vermelho, Pequeno Polegar, Barba Azul, Rosa dos Espinhos e Maria Borralheira, além de jornais e outros livros. (cf. Carvalho Jr. 2000:278).

2.1.1.2 Da localização temporal e espacial

2.1.1.2.1 A temporal

Destaca-se a concentração de cartas datadas entre os meados até a segunda metade do século 19.

1ª Parte

As cartas dessa parte são datadas entre 1809-1904[92]. As 26 cartas sem data são as seguintes:

Quantidade	Remetente	Data provável	Observação
1	barão de Mauá	**1860-1861**	Período em que escreveu outras cartas para o mesmo destinatário
2	Francisco Octaviano	**1860-1866**	Período em que escreveu outras cartas para o mesmo destinatário
1	J.J. Fernandes	**1861**	Período em que escreveu outras cartas para o mesmo destinatário com o mesmo teor
1	Salustiano Souto	**1866** ou	Ano em que escreveu outra carta
		Não posterior a **1887**	Ano de sua morte
1	barão do Cotegipe	Não posterior a **1889**	Ano de sua morte
12	barão de Cotegipe para Fructuoso Maia	**1877-1888.**	Ano que Fructuoso Maia administrou os seus engenhos. A correspondência trata de assuntos ligados a isso.
		Não posterior a **1889**	Ano de sua morte.
1	Condessa de Barral	**1856 – 1864**	Escrita em Petrópolis, provavelmente durante o período em que lá morou quando foi aia das princesas D. Isabel e D. Leopoldina
		Não posterior a **1891**	Ano de sua morte.
1	Frederico Frederico [Marinho de Araújo]	**1888**	Na carta comenta que os escravos recém libertos iriam lhe cumprimentar
1	Pinto Lima	Não posterior a **1901**	
1	Francisco de Paula	Não posterior a **1894**	Ano de sua morte.
1	Dr. Gonçalo Muniz	1904*	
1	Dr. Alfredo Brito.	1904*	
1	Silva Lima	1904*	
1	Paranaguá	1904*	

[92] São **18** cartas entre 1809-1845, **105** cartas entre 1851-1870, 53 cartas entre 1871-1889 e apenas **6** cartas entre 1900-1904.

2ª parte

As cartas da 2ª parte abrangem apenas dois anos, 1901-1902[93].

As cartas 3 não datadas da 2ª parte parecem ter sido escritas entre 1901-1902, uma vez que fazem parte de um conjunto de cartas recebidas nessa época, quando então Severino Vieira exercia o primeiro biênio de seu mandato de governador da Bahia (1901-1902). As outras inferências possíveis são:

Quantidade	Remetente	Data provável	Observação
2	Francisco Rocha	**1901-1902**	Procurador de Severino Vieira nesse período, assunto também tratado nas correspondências
1	Carolina Guimarães	Setembro de **1901**	Inferência a partir da carta de João Köpke datada de 16 de setembro de 1901 onde diz: "Meu caro Severino|Ahi te remetto mais estas duas cartas de parte| da Viuva do Dr. Affonso Pinto Guimarães, que| crê na efficacia do meu intermedio para me-|lhorar a virtude do Santo, a que recorre".

3ª Parte

As cartas dessa parte são datadas entre 1880-1903[94]. As 3 cartas não datadas são:

Quantidade	Remetente	Data provável	Observação
1	Alexandre Ferreira Moreira	**1898** **1900**	Ano de outras correspondências Ano da morte do barão
1	Antonio Ferreira	1890 1903	Ano de outras correspondências Ano da morte do barão
1	José dos Santos Nascimento	1900	Vaqueiro que administrou as fazendas do barão em fins do século 19

O agrupamento final da produção dos documentos escritos entre 1808-1904, considerado na descrição dos dados no capítulo 3 e no capítulo 6, foi feito por quartéis[95]:

1. 1809[96]-1825 = ponto no tempo, 1825;
2. 1826-1850 = ponto no tempo, 1850;
3. 1851-1875 = ponto no tempo, 1875;
4. 1876-1904[97] = ponto no tempo, 1900.

[93] 1901 (41 cartas) e 1902 (58 cartas).
[94] São 149 cartas escritas entre 1880 -1899 e 38 cartas escritas entre 1900-1903.
[95] Esse agrupamento também permite agrupar por metade de século, juntando de um lado 1 e 2 e por outro 3 e 4.
[96] Data da primeira carta em ordem cronológica.

2.1.1.2.2 A espacial

Na 1ª parte, 124 cartas são originárias do Brasil. O maior número de cartas escritas no país provém do **Rio de Janeiro**, possivelmente da capital, 52 cartas e mais 2 de Petrópolis, seguidas das cartas escritas na **Bahia,** 51, sendo 22 cartas originárias, provavelmente, da capital das da província, Salvador. As demais cartas da Bahia merecem uma explicação adicional porque destoam das demais partes[98]. São basicamente as cartas enviadas por parentes, amigos e correligionários ao coronel Exupério Canguçu, provenientes da região da Chapada Diamantina e da Serra Geral, área de atuação desse coronel, 1 carta do recôncavo, 1 carta proveniente de uma localidade mineira onde possuía terras. E a carta da Bahia (Salvador) é do seu sobrinho Marcolino de Moura e Albuquerque.

As cartas do Recôncavo foram enviadas ao barão da Cajaíba por sua filha Maria Augusta, do engenho Cajaíba e por amigos de Maria Augusta, provenientes da Villa de São Francisco, do Eng*enh*o Marapé e da Santa Casa do Mucuri[99]. O Engenho Marapé fazia divisa com as terras do Engenho São José de Vanique de propriedade do barão da Cajaíba.[100] Já as cartas para o Engenho

---

[97] Data da última carta que, apesar de datada no século 20, foi considerada com final do século 19.

[98] Além dessas, apenas mais 1 carta do interior, a de **Lençóis,** destinada ao Desembargador João José de Almeida Couto por um companheiro correligionário.

[99] A expressão "Santa Casa" era usada também para designar residência.

[100] Cf. consta em Ott (1996:36), que o teria registrado em 12 de março de 1858 (sem grifos no original):

> O engenho Vanique, colocado entre os engenhos de São José do Coronel Luís Manoel de Oliveira Mendes, Macaco das Pedras do Barão do Rio de Contas, Marapé de Francisco José Matos Vilela e o mar salgado; divide-se o primeiro pelo oeste partindo do salgado onde tem um marco de pedra de mármore do qual marco segue com diferentes variações até o rio "macaco das pedras" onde se encontra o segundo partindo do ponto onde termina o engenho São José pelo mesmo rumo até encontrar o riacho cocô, extremo da fazenda "Engana Mundo" do qual riacho segue para o norte na direção da cerca que divide os pastos do engenho Macaco até o alto da montanha Laranjeira onde termina com o terceiro marco pelo leste com diversas variações, partindo do ponto em que terminou o engenho Macaco onde começa a cerca do Posto Vanique seguindo pelo alto das montanhas Laranjeira e Pinheiro pela mesma cerca abaixo pelo arvoredo até encontrar uma as terras da fazenda denominada "Marapé Pequeno", onde está fazendo ângulo e vai dividindo pelo sul em direção do arvoredo até encontrar uma cajazeira a pequena distância antes do rio "beijú", da qual cajazeira volta em linha reta a uma gameleira antiga junto a ponte do mesmo riacho e desta gameleira segue em rumo sul mais sudeste até encontrar um mulungú à beira da praia, onde termina; do refendo mulungú segue o rumo do noroeste quarta de oeste e parte até encontrar o marco de pedra mármore que servia de ponto de partida na divisa do engenho São José".

Também em Pinho (1942:138) há um trecho extraído de uma escritura de venda ou de doação em pagamento a um negociante comissário em 1º de dezembro de 1808, assim resumido pelo autor:

> Engenho denominado Marapé moente corrente, sito no termo dessa Vila, com sua terras, fabrica, oficinas, cobres, cavalos, bois, cavalos, assessórios, pertences e sobre-celentes, fazendas obrigadas, pastos, casa do engenho, de caldeira, de purgar, de caixaria e de vivenda, senzalas, capela e seus paramentos, moendas, carros e ferramentas,

Freguesia, também no Recôncavo baiano, foram escritas para o administrador de um dos engenhos do barão de Cotegipe, Fructuoso Maia, pelo próprio barão. Outras 39 cartas, embora não tenham seus locais de origem especificados, podem ser inferidos. Há indícios de que foram escritas no Brasil. As cartas do exterior são ao todo 45, quase todas provenientes de remetentes brasileiros em trânsito, ou em exercício de missões no exterior ou, então, lá residindo, temporariamente, 22 cartas da Europa e mais 23 cartas de localidades envolvidas na Guerra do Paraguai. Os detalhamentos constam na tabela 2.4, a seguir:

Tabela 2.4: localização geográfica das cartas da 1ª parte

BRASIL	
Região/ Províncias/Localidades	**N° de cartas**
NORTE	
Mato Grosso	
Cuiabá	1
NORDESTE	
Maranhão	
Maranhão	3
Palmira (Tocantins)	1
Pernambuco	
Recife	1
LESTE	
Bahia	
Alagoinhas	1
B. Grande	1
Bahia (Capital)	22
Bonfim	1
Cacimba	1
Caitité	1
Engenho Cajaíba	6
Engenho Freguesia	3
Engenho Marapé	1
Lençóis	1
Salto	1
Santa Casa do Mucuri	1
São Félix	1
São Francisco do Conde	1
Umbaúba	1
Vila Velha do Rio de Contas	8
Minas Gerais	
Grão Mogol	2
Ouro Preto	4
Rio de Janeiro	
Petrópolis	2
Rio de Janeiro (Capital)	52
SUL	

balcoens, pesos, balanças, formas, taboas de furo, bicas e coxos e o mais da oficina e laboração do mesmo engenho, huma lanxa velejada e tudo quanto lhe pertence.

São Paulo	
Cidade do Bananal	1
São Paulo (Capital)	1
Santa Catarina	
Santa Catarina (Capital)	1
Rio Grande do Sul	
Porto Alegre	1
Rio Grande [do Sul]	1
São Borja	1
Total Parcial	**124**

Localidades com nomes incompletos	
G[el]	1
H.	4
Rio Fundo	1
S	2
S. C.	2
S.L.	1
Total Parcial	**11**
Localidades não indicadas com probabilidade de que tenham sido escritas na Brasil	28
EXTERIOR	
Remetentes em trânsito ou em missões especiais	
AMÉRICA DO SUL (Período da Guerra do Paraguai)	**N° de cartas**
Cidades (País)	
Buenos Aires (Argentina)	18 (Guerra do Paraguai)
Corrientes (Argentina)	4 (Guerra do Paraguai)
Tuiuti (Paraguai)	1 (Guerra do Paraguai)
EUROPA Cidades (País)	
Berlim (Alemanha)	2 (M. A. Araújo, missão especial)
Boulaigne – sur – Seine (França)	1 (Conde D' Eu)
Hamburgo (Alemanha)	2 (viagem?)
Lisboa (Portugal)	2
Londres (Inglaterra)	1 (viagem/)
Milão (Itália)	2 (Carlos Gomes em viagem).
Nápoles (Itália)	1 (viagem)
Oldenburgo (Alemanha)	1 (M. A. Araújo, missão especial)
Paris (França)	3 (uma de Cansanção em viagem de estudo)
São Petersburgo (Rússia)	1 (César Sauvan, embaixador)
Turim (Itália)	5 (missão especial de Leal)
Viena (Áustria)	1 (viagem)
Total Parcial	**45**
TOTAL GERAL	**208**

As cartas destinadas a Severino Vieira são, na maioria, vindas da capital federal, o Rio de Janeiro, 78, dentre essas, 1 de Petrópolis, conforme detalhamento na tabela 2.5:

Tabela 2.5 Localização geográfica das cartas da 2ª parte

Estado Atual (Período Republicano)	**Cidades/ Localidades/**	**N° de cartas**
RJ	Rio de Janeiro (Capital Federal)	78
	Petrópolis	1
BA	Bahia	6
	Barra de Caravelas	1
	Estação de Macaúbas	1
MG	Belo Horizonte	3
	Fructal	1
PE	Recife	1
RGS	Pelotas	1
Em trânsito	Vindo de Paris	1[101]
Nome incompleto	S. C.	2
Sem especificação de local		6
Total Geral		**102**

As cartas dirigidas ao barão de Jeremoabo são do interior da Bahia. Como se trata de regiões rurais pouco documentadas, acrescentei na tabela, a seguir, as interessantes observações de um funcionário da polícia, Durval Vieira de Aguiar que visitou essas localidades em 1882, quando em viagem de trabalho[102]. Essas impressões foram originalmente publicadas no Diário da Bahia nesse período, sendo inclusive usadas por Euclides da Cunha em seus relatos de viagem.

No que se refere as cartas provenientes da "Bahia", como era chamada a capital da província, é importante dizer que foram escritas por dois remetentes, sendo 35 cartas do seu primo Benício Penalva, comerciante de peles de Itapicuru, provavelmente nascido nessa região, já residindo em Salvador, para acompanhar os estudos de seus filhos, como relata diversas vezes em sua correspondência[103], período em que assumiu as funções de oficial de registro. As outras 2 cartas da "Bahia", datadas entre 26 e 29 de novembro de 1891, foram escritas pelo afilhado do barão de Jeremoabo, Amaro Tavares de Macedo, tabelião interino de Jeremoabo, quando lá esteve em viagem.

---

[101] Carta escrita por um amigo vindo de Paris marcando um encontro com Severino Vieira quando estivesse passando pela Bahia.

[102] Apenas parte das localidades de onde se originaram as cartas para o barão de Jeremoabo é conhecida pelos limites com Canudos, que se notabilizou pelo famoso conflito conhecido como "Guerra de Canudos". Muitos povoados são referidos por Euclides da Cunha quando lá esteve para fazer a cobertura jornalística dessa guerra para o jornal o Estado de São Paulo. Essas localidades constam dos mapas feitos por esse autor (Cunha, 1998 [1901]:73).

[103] Cf. trechos das cartas do remetente, a seguir: "Tenho implorado a V*ossa* Ex*celênci*a sua prote-|ção e de sua Ex*celentissi*ma familia, afim de| que tenha eu alli na B*ahi*a uma col-|locação da qual possa passar com| a numerosa familia que tenho;| meio este, unico que vejo de dar a| meos filhos a educação, e athe o fa-|ser desta cousa alguma tenho con-|seguido! carta 364"; Sua Com*adr*e| está m*ui*to saptisfeita aqui,-| por ter o m*es*mo desejo que eu|3r. tenho de ver os filhos educados.|carta 354 e "Meos filhos prestarão| exame de portuguez, Francez[103] e| latim, e forão aprovados plenam*ent*e. carta 362".

Tabela 2.6. Localização geográfica das cartas da 3ª parte

Localidades (município atual)	**Região econômica atual**	**N° de cartas**	**Impressões de Durval Vieira de Aguiar (1979 [1882])**
Bahia (Salvador)[104]		37	
Alagoinhas	Litoral Norte	4	"Até o ano de 1866 a atual cidade constava apenas de umas quatro casas de telha junto ao rio [...] a cidade de Alagoinhas, anualmente prosperando, tanto em edificação como em população, ao ponto de impedir, com segurança, os dados estatísticos [...]." "A feira continua nos sábados, concorridíssimo e abundante; sendo muito acanhado, completamente aberto e vazio".
Barracão (Rio Real)	Litoral Norte	7	"Os terrenos que atravessam esse rio são fertilíssimos especialmente para a lavoura de cana, em profusão tal que alimenta cerca de 40 engenhos, sendo a maioria da grande safra exportada, em barcos, pela Abadia, por causa das distâncias e maus caminhos dificultarem o embarque nas estações do ramal do Timbó".
Monte Alegre (Mairi)	Paraguaçu	4	-
Petamuté (Curaçá)	Baixo Médio São Francisco	3	-
Abobreira [Fazenda] (Jeremoabo)	Nordeste	1	Ver Jeremoabo.
Acaru (Monte Santo)	Nordeste	2	Ver Monte Santo.
Amparo [Ribeira do]	Nordeste	1	
Baixa [Grande] [fazenda do barão] (Itapicuru)	Nordeste	1	Ver Itapicuru.
Barra (Fazenda do barão em Bom Conselho, atual Cícero Dantas)	Nordeste	1	"O termo faz comarca com Geremoabo, tendo a extensão de umas 20 léguas sobre 12 de largura, e compõe-se da freguesia da vila, resenceada em 7.004 almas, número que sobe a 10.000, e a de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité, avaliada em 12.842; dividindo-se a oeste com Geremoabo, ao norte com Sergipe e para baixo com Itapicuru e Pombal [...]". "Funcionavam duas escolas de 1ª classe dos dois sexos, [...] ressentindo-se de mobília, e ambas de compêndios [....]. Quando lá estivemos, há poucos anos, existiam na vila apenas 190 casas de medíocre construção, pois que a

[104] Como já mencionado acima, remetentes em trânsito e residente na "Bahia".

			edificação não podia prosperar por causa do *monopólio das terras* da vila, que pertencem a único proprietário, que só o afora *a quem lhe convém* [...]. Os moradores dessa vila comerciam com o centro de Sergipe por Simão Dias, que distam 15 léguas [...]". "A estrada regular para o Bom Conselho é a de Alagoinhas, pelo Itapicuru, porém torna-se mais cômodo viajar-se pelo Tucano até a estação da Serrinha, por economizar 13 léguas, fazendo-se então o trajeto até Alagoinhas pela estrada de ferro pelo prolongamento".
Bonfim [Senhor do]	Nordeste	2	
Cajazeira [Fazenda] (Ribeira do Pombal)	Idem	2	Ver Ribeira do Pombal.
Camuciatá [Engenho Santo Antonio do] (Itapicuru)	Idem	1	Ver Itapicuru.
Cipó [Caldas de]	Idem	1	"E nas margens do Itapicuru que se acham as célebres fontes termais, geralmente conhecidas por águas do Sipó [...]". O da *Mãe d'água do Sipó*, não pela temperatura de 40º centrígrados, como porque nesse lugar mandou o governo da província construir três casinhas que servem de abrigo aos doentes.
Itapicuru	Idem	1	"A vila, que data de 28 de abril de 1728, tem sua sede presentemente no antigo e acanhadíssimo povoado da *Missão do Saúde*, distante uma légua da primitiva sede [...].
Jeremoabo	Idem	5	"[...] abrangendo a região norte do nosso sertão, geralmente compreendido na zona de Vila Nova de Alagoinhas, pela Feira de Santana, onde forma ângulo [...]. Os dois principais rios que lá se encontram são: o Vaza-Barris, que vem dos lados de Monte Santo, passa por Geremoabo e se inerna m Sergipe [...]". "É uma vila insípida, estacionária, situada junto à extremidade de uma *serra*, que julgo ser a última ao norte, de uma *cadeia de serras* que vem dos lados de Monte Santo [...]. A população do termo, excluído o Curral dos Bois, foi recenseada em 11.937, sendo no geral muito ordeira, porém muito pobre e ignorante[...]". "A vila de Geremoabo comunica-se com a capital por Alagoinhas, quer venha-se pela estrada real do Itapicuru, quer pela do Tucano, tomando a Serrinha, ou alguma estação do prolongamento por onde se torna a viagem mais curta; devendo-se, porém, em qualquer jornada para baixo, passar no Bom Conselho".
Lagoa do Brás (Fazenda do barão, atual do Tucano)	Idem	1	Ver Tucano

Monte Santo	Idem	10	"De uma simples *fazenda* de gado, junto à *serra* de Piguaraçá, surgiu, em 1785, uma povoação, hoje vila de Monte Santo [...]. A vila, que data de 21 de março de 1837, consta de ordinária edificação em volta de uma espaçosa praça tendo no centro a Matriz, sob a invocação de Nossa Senhora da Conceição, e um pouco adiante o barracão da feira, que funciona nas segundas-feiras [...]". "O termo tem cerca de 30 léguas de N a S e uma 20 de E a O com uma população de 14. 678 almas, disseminadas pelas duas freguesias: a da vila e a do Massacará; formando comarca com o Termo do Tucano". "A população em geral é pacífica, porém de mesquinhos recursos, porque a lavoura e a criação não podem ter desenvolvimento por causa da escassez de rios e pela seca [...]".
Ponta do Mato [Fazenda] (Itapicuru)	Idem	2	Ver Itapicuru.
Queimadas	Idem	1	-
Raso (Raso)	Idem	2	-
Ribeira do Pombal	Idem	13	"Conta este termo da freguesia da vila com a da Ribeira, 6 léguas distante, tendo a extensão de uma 15 léguas sobre 10 de largura e a população de 6. 406 habitantes, dos quais 2.690 pertencem à freguesia da vila, e são na maior parte muito pobres e analfabetos [...]". "No centro dessa povoação existe uma velha igreja muito respeitada pelos índios, que dizem ter sido convento dos frades que fizeram o aldeamento. Os índios moram em casas de palha, na parte mais baixa da povoação, e os brancos e mestiços em casas de telha na parte alta, onde fica o barracão da *feira*".
Santa Cruz [Fazenda] (Patrocínio do Coité, atual Paripiranga)	Idem	7	Ver Barra.
Santa Rita do Rio Preto (Campo Largo)	Idem	4	"Esta vila criada em 1840, fica na margem esquerda do rio Preto, a 16 léguas distante da foz (*Boqueirão*), 32 da cidade da Barra e 22 de Campo Largo, de onde está separada por uma grande *travessia,* de imensos *gerais* que se estendem pelo poente, em uma grande vastidão que o vulgo crê sem fim, porque não se conseguiu explorar, apesar das tentativas dos vaqueiros. [...]". "A vila tem boa aparência, e forma um largo e comprido *arruado,* tendo em uma extremidade a matriz e na outra um enorme templo modelado pelo hospício da Piedade, devido à iniciativa de um frade dessa ordem, de nome Cassemiro [...]. O termo de Santa Rita forma comarca com o de Campo Largo, e tem uma população avaliada em dezesseis mil almas". "Encontramos na vila duas escolas de ambos os sexos, as

			quais eram as únicas do termo, ambas de pequena freqüência e desprovida de livros e utensílios, especialmente a das meninas, que aprendiam por velhas escritas, tabuadas copiadas à mão e pregadas em pedaços de papelão, e assentavam-se em tamboretes forrados de couro, mais altos do que a improvisada mesa, a cuja roda estavam".
São João [Fazenda do barão] (Petamuté, atual Curaçá)	Idem	1	-
Serra/Serrinha	Idem	2	
Soure (Nova Soure)	Idem	1	Termo de cerca de oito léguas quadradas, anexo do Itapicuru com uma população de 5.974 indivíduos; vila pequena de clima seco [...]
Timbó [localidade onde existia uma antiga estação do trem] (Esplanada)	Idem	7	Ver Barracão (estação terminal).
Tucano (incluindo uma de Quintino Gallo sem local mas que escreve todas as demais cartas de Tucano).	Idem	45	"É um termo composto da freguesia da vila e da do Raso, distante 7 léguas, com uma população de cerca de oito mil habitantes espalhados sobre uma área de uma 10 léguas quadradas. A vila foi criada com a de Monte Santo [...]. A lavoura é insignificantíssima [...]". O comércio é nulo. 'A indústria é a do cortimento de couros. A vila é pequena [...]. As escolas funcionavam regularmente com 61 meninos e 31 meninas de freqüência".
Baraúnas (Não identificada, remetente em trânsito entre litoral norte e nordeste)	?	1	-
Fazenda do Cortiço (?)	?	2	-
Maria Preta [Fazenda] (Cícero Dantas)	?	1	Ver Jeremoabo.
Mosteiro de São José [Fazenda]. Rosário (Jeremoabo?)	?	2	-
Simão Dias [Fazenda] (Patrocínio do Coité, atual Paripiranga)	?	1	Ver Barra.
S. C. [Santa Cruz?] (Bom Conselho, atual Cícero Dantas)	?	6	Ver Jeremoabo.
Sem especificação	-	8	1 de Alexandre Moreira (Monte Alegre?) 2 de Antonio Britto (Pombal?)

			4 de Britto (Santa Cruz?) 1 de José do Nascimento (vaqueiro)
Total Geral		**190**	

2.1.2 Os remetentes

2.1.2.1. Indicadores individuais: nacionalidade

As cartas escritas por brasileiros com local de nascimento comprovado ou inferido correspondem a praticamente 90% do total do *corpus*. A documentação de estrangeiros foi excluída da descrição. São 5 remetentes da primeira parte e 2 remetentes da segunda parte. Os remetentes da 3ª parte são todos brasileiros (cf. volume 2):

Os **remetentes estrangeiros** da 1ª parte do volume 2 são:

Conde d'Eu, francês (carta nº. 160);

Dário Rafael Callado, uruguaio (carta nº. 35);

Joaquim Pereira Marinho, português (cartas nº. 191, nº.192, nº.193 e nº.194);

Silva Lima, português (cartas nº. 175)

Visconde do Abaeté, português (cartas nº. 97 e nº. 98).

Há, ainda, na 2ª parte, as **cartas apenas assinadas pelos estrangeiros:**

John T. Lewis (carta, nº. 280)

M. Wicks (cartas nº. 292 e nº. 293).

Também, os dados dos seguintes remetentes foram controlados **por não haver segurança quanto à nacionalidade**[105].

1ª parte:

Ant*oni*o Est*e*vã*o* B*i*t*anc*our*t* [e] S*ilv*a (carta nº.22);

Duarte (carta nº.101);

Crispiniano (carta nº.104);

João M*anu*el Monis Barreto (carta nº. 67);

L*uiz* Carvalho (carta nº. 83);

Miguel Machado (carta nº. 89) e

[105] Ainda estão sendo pesquisados quanto a dados sobre sua nacionalidade. Nas tabelas 2.7, 2.8 e 2.9, a seguir, trazem alguns indicativos sobre os mesmos.

Rodrigo Ant*oni*o da Gama (carta nº. 91).

2ª parte, volume 2:

Agnello Leite (carta nº. 209);
Alfredo Pinto (carta nº. 213);
Antonio José Marques (carta nº. 218);
Arthur A. Evertoso (carta nº. 221);
Domingos Olympio (carta nº. 235);
Geraldo Barbosa Lima (carta nº. 264);
Hermann Carlos Palmeira (carta nº. 267);
Irineu Machado (carta nº. 268 e carta nº. 269);
Joaquim da Costa Barros (carta nº. 277);
Joaquim Mendes de Souza (carta nº. 278 e carta nº. 279);
L. Samuel (carta nº. 284 e carta nº. 285)
Leoncio Correia (carta 287);
M. Torres (carta nº. 291);
Pedro José Oliveira (carta nº. 300);
Pires (carta nº. 301) e
Ramos Junior (carta nº. 302).

As tabelas abaixo trazem um resumo de dados extraídos das fichas da 1ª, 2ª e 3ª partes do volume 2, onde constam informações de cada remetente. Os critérios para indicar a nacionalidade dos remetentes, a partir de fonte documental, primária ou secundária, estão especificados nessas fichas que antecedem cada uma das três partes do volume 2. Os remetentes cuja nacionalidade foi inferida, referentes a 1ª parte e a 2ª parte, aparecem com a naturalidade/nacionalidade indicadas entre colchetes. Os detalhamentos sobre as inferências, tanto a partir de fontes documentais quanto a partir de critérios lingüísticos com marcas de escrita de brasileiros, constam nas referidas fichas.

Com relação aos remetentes da 3ª parte, embora não tenha sido possível determinar o local de nascimento de todos os remetentes, eles são seguramente brasileiros e amigos do barão. Muitos amigos sertanejos da região estavam na inauguração de seu palacete (cf. apresentação do volume 2). O barão não se referiu a nenhum português no seu livro de notas. De um levantamento preliminar nos seus arquivos, consta apenas um português radicado em Sergipe. A presença de estrangeiros

nessas localidades, segundo o censo de 1872, é praticamente nula. Em Itapicuru, por exemplo, o percentual foi de 0,032%, e em Jeremoabo, 0,016%, além de inexistente em Ribeira do Pombal. Monteiro (1982:141), que tratou da imigração portuguesa na Bahia na segunda metade do século XIX no capítulo "Fortunas portuguesas na Bahia", com base nos testamentos portugueses, Livro de registros de Testamento do APEBA, identifica entre um total de 193 estrangeiros, apenas 11 com propriedades rurais na Bahia. Além das fontes documentais, corrobora para essa interpretação o fato de serem os remetentes da 3ª parte os que apresentam mais marcas de escrita própria de brasileiros (cf. capítulos 3 e 6) e fichas do volume 2. Nessas fichas, destaco, ainda, os remetentes que possuem assinaturas em documentos notariais e outros que servem para corroborar a autenticidade dos documentos.

2.1.2.1.1 1ª parte: os brasileiros de várias províncias

São 114 remetentes assim distribuídos: 38 baianos, 9 cariocas, 8 pernambucanos, 7 mineiros, 6 gaúchos, 5 paulistas, 2 paraenses, 2 maranhenses, 2 capixabas, 1 piauense, 1 alagoano, 2 brasileiros sem identificação de naturalidade e 16 brasileiros por inferência. Os **estrangeiros** são: 5 portugueses, 1 uruguaio e 1 francês. Além de 1 filho de brasileiro nascido na França durante o exílio do pai, mas educado no Brasil, Martim Francisco de Andrade 2º. E, por fim, 7 não identificados.

Tabela 2.7 Dados sobre os remetentes de cartas da 1ª parte

Nº	Nome do remetente conforme a carta (Obs.: Com indicação de assinatura comprovada em documentos notariais)	Naturalidade (ou Nacionalidade), grau de escolaridade, idade e ocupação principal ou de maior destaque (cf. Catálogo de Fichas na 1ª parte do volume 2).	Código do remetente
1.	A. C. Sá e Albuquerque [A*ntônio* C*oelho* de Sá e Albuquerque] Obs.: Há um autógrafo de Antonio Coelho de Sá e Albuquerque em um ofício ao Cônsul da Confederação Suíça, na Bahia, em 30/9/1862. (cf. Wildberger, 1949:452, grav. 109).	Pernambuco. Bacharel em Direito (Faculdade de Direita de Olinda), 45 anos. Senador (PPB).	1ACSA
2.	A. Carlos Gomes [A*ntonio* Carlos Gomes]	Paulista, estudou música na Europa, 45/52 anos, músico de prestígio nacional e internacional.	
3.	A. C. Seara [A*ntonio* C*orrea* Seara]	Pernambuco. [Engenheiro] (Escolar Militar), 54 anos. General.	1ACS
4.	Acyllina	Radicada no Maranhão, [Brasileira] filha de grande proprietário rural, alfabetizada com conhecimentos de francês. *Cf. ficha da remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	1A
5.	Adolpho de Barros [Adolpho Rodrigues de Barros]	Brasileiro (sem especificação da naturalidade), Escola Militar, [jovem/maduro, ver data da carta]. Major	1ARB
6.	Alexandrino Au*gus*to de Argollo	Radicado no Recôncavo baiano, [Brasileiro] escolarizado [maduro]. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de documentação e outros.*	1AAA
7.	Alm*ei*da Couto [José Luiz de Alm*ei*da Couto]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 56 anos. Senador (PPB).	1JLAC
8.	André Rebouças [André Pinto Rebouças]	Baiano (residiu fora do país). Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Escola Militar da Praia Vermelha), 35 anos. Professor da Escola Politécnica, tenente durante a guerra do Paraguai.	1APR
9.	Antonio Epaminondas de Mello	Pernambucano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda). Deputado.	1AEM
10.	Ant*oni*o Est*evão* B*it*anc*our*t [e] S*ilv*a	(Escreve do Rio Grande). *Não há outras informações.*	1AEBS
11.	Antonio Gomes Calmon	Radicado no interior da Bahia, [Brasileiro] alfabetizado (Chapada Diamantina), [maduro]. Político. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	1AGC
12.	Antonio Jose Nogueira	Radicado em São Paulo, [Brasileiro] alfabetizado, [maduro]. Presidente do Partido Liberal de São Paulo.	1AJN

		Não há outras informações.	
13.	Antonio Ro*drigu*ez de Ar*aújo* Basto	Radicado no Rio de Janeiro [Brasileiro], [provavelmente é parente de Basto (Visconde de Fiais)]. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*.	1ARAB
14.	Araujo Porto-alegre [Manuel José de Araújo Porto – Alegre] (depois barão de Santo Ângelo)	Gaúcho. Pintor (Academia de Belas Artes do Rio de Janeiro), 49 anos. Cônsul Geral do Brasil em vários países da Europa.	1APA
15.	Aristides Spinola [Aristides de Souza Spínola]	Baiano (radicado em Caitité). Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 27 anos, Deputado.	1ASS
16.	Arlindo Gomes	Radicado no interior da Bahia, [Brasileiro] alfabetizado (Chapada Diamantina), [maduro]. Político local. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de documentação e outros.*	1AG
17.	A. Pacifico Pereira [Antônio Pacifico Pereira]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 51 anos. Diretor da Faculdade de Medicina.	1APP
18.	B. de Cotegipe (barão de Cotegipe) [João Maurício Wanderley] Obs.: Há um autógrafo de João Mauricio Wanderley em um ofício ao Cônsul da Confederação Suíça na Bahia, de 10/3/1853, da coleção de Arnold Wildberger (Wildberger, 1949: 360, grav. 85).	Baiano, Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 62/63 anos. Presidente do Conselho de Ministro.	1BC
19.	B. de Muritiba (depois visconde de Muritiba e marquês de Muritiba) [Manuel Vieira Tosta] Obs.: Há um autógrafo do barão de Muritiba em S. A. Sisson (1999:241).	Baiano. Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra e Faculdade de Direito de São Paulo), 59 anos. Ministro.	1MVT
20.	Barão de Mauá (depois visconde de Mauá) [Irineu Evangelista de Sousa] Obs.: Há um autógrafo do barão de Mauá em Sisson (1999:33).	Gaúcho, autodidata, 47/48 anos. Deputado e Empresário.	1BM
21.	Barão de Porto Alegre [Manuel Marques de Souza]	Gaúcho. [Engenheiro], militar (Escola Militar), 61/62 anos, General. Ministro.	1BPA
22.	Basto (depois barão dos Fiaes e 1° visconde dos Fiaes) [Luiz Paulo de Araújo Basto]	Carioca, Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra), 28/32 anos. Presidente da Província de São Paulo.	1AB
23.	C. Madur*eir*a [C*assemiro* de Sena Madur*eir*a]	Brasileiro (Radicado da Bahia), [Bacharel em Direito], 45 anos. Desembargador.	1CM

24.	Cândido José Rodrigues Torres (depois barão de Itambí)	Carioca, escolarizado, 59 anos. Negociante.	1CJRT
25.	Candido Leão [Candido da Silva Leão]	Brasileiro. Radicado no interior da Bahia (Chapada Diamantina), [Bacharel em Direito], [maduro]. Magistrado.	1CL
26.	Cansanção [João Lins Vieira de Cansanção de Sinimbu] (depois visconde de Sinimbu) Obs.: Há um autógrafo de João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu em um ofício para o Cônsul Interino da Suíça, na Bahia, datado de 10/08/1856 é da coleção particular de Arnold Wildberger (cf. Wildberger, 1949: 376, grav. 88).	Alagoano, Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 27/43 anos. Ministro.	1C
27.	Cesar Sauvan Vianna de Lima (barão de Jauru)	Paulista (residiu muitos anos no exterior), Curso de relações exteriores na Europa, 42 anos. Diplomata.	1CSVL
28.	Conde d' Eu. [Luiz Felipe Maria Gastão de Orleáns] (Príncipe do Brasil por casamento)	**Francês** (estrangeiro radicado no Brasil), [culto], 56 anos.	1CD
29.	C*ondes*sa de Barral [Luíza Margarida Borges de Barros] (marquesa de Monserrat) e condessa de Pedra Branca	Baiana (residiu na Europa), [culta], [madura]. Dama de honra da família real brasileira.	1CB
30.	Dario Rafael Callado	**Uruguaio** (estrangeiro), Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 53 anos. Promotor.	1DRC
31.	Dechy Pinheiro Canguçu	Baiano, alfabetizado, [maduro]. Funcionário Público.	1DPG
32.	Deraldo	Radicado no interior da Bahia, Caitité, [Brasileiro] alfabetizado [maduro]. Político local. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de documentação e outros.*	1De
33.	Domingos José G*onçalvez* de Magalhaens (depois barão de Araguaia e visconde de Araguaia)	Carioca. Médico (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), 52 anos. Escritor (Academia Brasileira de Letras).	1DJGM
34.	Dom*ing*os Ribeiro Folhas	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 63 anos. Desembargador.	1DRF
35.	D*outo*r Alfredo Britto [Alfredo do Couto Britto]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 35 anos.	1ACB
36.	D*outo*r Antonio Ferreira Viana	Gaúcho. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 34 anos. Ministro.	1AFV
37.	D*outo*r Octaviano Moniz Barreto	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 38 anos. Senador.	1OMB
38.	Duarte	Escreve do Rio de Janeiro, [maduro]. *Não há outras informações.*	1Du

39.	Egas Moniz de Aragão [Egas Moniz Barreto de Aragão] (depois barão Muniz de Aragão)	Baiano (residiu na Europa). Bacharel em Direito (Faculdade de Direito na Alemanha), 25 anos. Secretário das Legações em Paris, depois, Presidente da Câmara Municipal da Vila de São Francisco do Conde na Bahia.	1EMA
40.	F.M. Alv*ar*es de Araujo [F*rancisco* M*anuel* Alv*ar*es de Araujo]	Baiana. [Engenheiro]. (Academia Militar), 49 anos. 1º Tenente da Marinha.	1FMAA
41.	Fran*cis*co Ant*oni*o de Sousa Q*ueiroz* (depois barão de Sousa Queiroz)	Paulista. (Iniciou estudos em Coimbra), 54 anos. Senador.	1FAS
42.	Fran*cis*co de Paula de Negr*eir*os Sayão Lobato (depois visconde de Sabará) Obs.: Há um autógrafo de Francisco de Paulo Sayão Lobato em Sisson (1999:477).	Mineiro. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), [maduro]. Ministro.	1FPNSL
43.	Fran*cis*co José de Mattos Villela	Radicado no recôncavo baiano, [Brasileiro] alfabetizado, 48 anos. Senhor do Engenho Marapé. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de documentação e outros.*	1FJMV
44.	F*rancisco* Octaviano de Almeida Rosa	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 38/41 anos. Ministro.	1FOAR
45.	Frederico [Marinho de Araújo]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), [maduro].	1FMA
46.	G*uilher*me S. de Capanema [G*uilher*me S*chüch* de Capanema] (depois barão de Capanema)	Mineiro (residiu na Europa). Bacharel em Ciências Naturais e Matemática (Universidade de Viena), 44 anos. Diretor dos Telegráficos.	1GSC
47.	Henrique Teix*ei*ra	Radicado no recôncavo baiano, [Brasileiro] escolaridade, [maduro]. Político local (Tenente-Coronel da Guarda Nacional). *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de documentação e critérios lingüísticos.*	1GT
48.	Hermenegildo d' Albu*quer*q*u*e Porto carrero (depois barão do Forte de Coimbra)	Pernambucano. [Engenheiro]. (Escolar Militar), 48 anos. Brigadeiro.	1HAPC
49.	Homem de Mello [Francisco Inácio Homem de Mello] (barão Homem de Mello) Obs.: Há um autógrafo do barão Homem de Mello em um ofício enviado ao encarregado do consulado na Suíça, na Bahia, em 25/2/1878. (cf. Wildberger, 1949: 674, grav. 174).	Paulista. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 56 anos. Ministro.	1FIHM
50.	Horacio Spinola	Radicado na Bahia [Brasileiro] [Bacharel em Direito], [maduro]. (Comissão da Comemoração do 4º Centenário Baiano). *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	1HS

51.	Ignacio da Costa Quintella	Português (estrangeiro radicado no Brasil), [Engenheiro], (Escola Militar), 63 anos. Ministro.	1ICQ
52.	J. Crispiniano	Escreve de Ouro Preto, alfabetizado, [maduro]. [Político local]. *Não há outras informações.*	1JC
53.	J. J. Fer*nan*des da Cunha [Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 33/34 anos. Senador.	1JJFC
54.	J. J.O.Junqueira J*unio*r [*João José* de O*liveira* Junqueira J*unior*]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 34 anos. Ministro.	1JJOJ
55.	J. J.Teixeira Junior [*Joaquim José* Teixeira Junior]	Carioca (residiu na Europa). Bacharel em Letras (Universidade de Paris) e Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 63 anos. Deputado.	1JJTJ
56.	João Baptista Mo*niz*	Radicado em Minas Gerais, [Brasileiro] alfabetizado [maduro]. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	1JBM
57.	João Julio Jacob	Radicado em Minas Gerais, [Brasileiro] alfabetizado [maduro]. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	1JJJ
58.	João M*anu*el Monis Barreto	Radicado em G[el], alfabetizado [maduro]. *Não há outras informações.*	1JMMB
59.	João Pedro Dias Vieira	Maranhense. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 41 anos. Senador.	1JPDV
60.	Joaquim Nabuco [Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo]	Pernambucano. Bacharel em Direito (inicia na Faculdade de Direito de São Paulo e conclui em Recife), 37 anos. Embaixador.	1JABNA
61.	Joaq*ui*m Pe*rei*ra Marinho/visconde de Pe*rei*ra Marinho	**Português** (estrangeiro, radicado no Brasil), alfabetizado, 47/61 anos. Comerciante.	1JP
62.	Joaquim Pires Mach*ad*o Portella Obs.: Há um autógrafo de Joaquim Pires de Machado Portella em um ofício para o Cônsul da Suíça na Bahia, datado de 21/08/1872, coleção particular de Arnold Wildberger. (cf. Wildberger, 1949:159, grav. 154).	Pernambucano. Bacharel em Direito (Faculdade em Direito de Olinda), 45 anos. Diretor de Instrução Pública.	1JPMP
63.	Joaquim Saldanha M*arinho*	Pernambucano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 50 anos. Deputado.	1JSM
64.	José Alfredo de Campos França	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito da Bahia), 31 anos. Senador.	1JACF
65.	J*os*e Augusto Chaves	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 44 anos. Deputado (PPB).	1JAC

	Obs.: Há um autógrafo de José Augusto Chaves em um ofício para o Cônsul da Suíça na Bahia, datado de 01/07/1861, coleção particular de Arnold Wildberger. (cf. Wildberger, 1949:432, grav. 103).		
66.	Jose Egidio [de Moura e Albuquerque] (depois barão de Santo Antonio da Barra)	Baiano (radicado no interior), alfabetizado [maduro], entre 40 ou 45 anos. Proprietário rural (Coronel da Guarda Nacional).	1JEMA
67.	Jose Freire de Lima	Baiano, alfabetizado, 64 anos. Intendente de Feira de Santana/Ba.	1JFL
68.	Jose Joaq*ui*m Fern*and*es Torres	Mineiro. Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra). Ministro.	1JJFT
69.	José Marcellino Pe*rei*ra de Vasc*once*los	Capixaba, alfabetizado, 45 anos. Deputado.	1JMPV
70.	José Maria da Silva da Paranhos (depois visconde do Rio Branco) Obs.: Há um autógrafo de José Maria da Silva Paranhos em Sisson (1999:203).	Baiano. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Escola Militar), 41 anos. Ministro.	1JMSP
71.	José Maria Pachecco Telle[s]	Radicado no recôncavo baiano, [Brasileiro] alfabetizado, [maduro]. Senhor de Engenho. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de documentação e outros.*	1JMPT
72.	Josino do N*ascimento* Silva	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 50 anos. Deputado.	1JNS
73.	Jozé da Silva Lisboa (depois barão e visconde de Cairu) Obs.: Há um autógrafo de José da Silva Lisboa em S. A. Sisson (1999:155).	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Coimbra), 53/54 anos. Senador.	1JSL
74.	Juliano Moreira	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 30 anos. Diretor Geral da Assistência a Alienados.	1JM
75.	Leal [Felipe José Pereira Leal]	Carioca. [Culto], 51 anos. Ministro Plenipotenciário.	1FJPL
76.	Luis Pedreira do Coutto Ferraz/Bom Retiro (barão do Bom Retiro, depois visconde do Bom Retiro) Obs.: Há um autógrafo de Luís Pedreira do Coutto Ferraz em Sisson (1999:191).	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 42 anos (1ª carta) e 60 anos (2ª carta). Ministro.	1LPC
77.	L*uiz* Carvalho	Escreve do Maranhão, alfabetizado [maduro]. *Não há outras informações.*	1LC
78.	M. A. de Araujo [M*arcos* A*ntonio* de Araújo] (depois 1° visconde de Itajubá)	Mineiro. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda). Ministro Plenipotenciário.	1MAA

79.	M. F.Correia [M*anoel* F*rancisco* Correia]	Paraense. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 30 anos. Ministro.	1MFC
80.	Manuel Ant*oni*o da Cruz Brilh*ant*e	Português (estrangeiro radicado no Brasil), alfabetizado, 79 anos.	1MAC
81.	Marcolino [de Moura e Albuquerque]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 45 anos. Deputado.	1MMA
82.	M*ari*a A*gus*ta F*errão* de A*rgo*lo [Saldanha da Gama]	Baiana, alfabetizada, 21 anos.	1MAFA
83.	Marques de Herval [Manuel Luís Osório] (depois visconde de Herval e marquês de Herval)	Gaúcho. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Escola Militar), 71 anos. Ministro.	1MLO
84.	Martim [Francisco Ribeiro de Andrada 2º] Obs.: Há um documento assinado por Martim Francisco Ribeiro de Andrade datado de 25/05/1867 no acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA), no qual concede o diploma de habilitação ao Sr. Antonio Muniz Sodré de Aragão.	Nascido na França quando do exílio do seu pai, o brasileiro Martim Francisco. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo). Ministro.	1FRA
85.	Miguel [Calmon du Pin e Almeida] (Visconde de Abrantes e depois marquês de Abrantes)	Baiano. Bacharel em Direito (Universidade de Direito de Coimbra), 57 anos aproximando. Ministro Plenipotenciário.	1CDPA
86.	Miguel Machado	Escreve de Corrientes, durante a Guerra do Paraguai. Alferes. *Não há outras informações.*	1MM
87.	N. A. Nogueira do Valle da Gama [N*icolau* A*ntonio* Nogueira Valle da Gama] (depois barão de Nogueira da Gama e visconde Nogueira da Gama).	Mineiro. [Culto], 59 anos. Deputado.	1NANVG
88.	O. F. C [Osc*ar* F*reire* [de] C*arvalho*]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia). Jovem. Diretor do Instituto Nina Rodrigues.	1OFC
89.	Paranaguá [João Lustosa da Cunha Paranaguá] (depois visconde e 2º marquês de Paranaguá) Obs.: Há um autógrafo de João Lustosa da Cunha Paranaguá em um ofício ao encarregado do Consulado na Suíça, na Bahia (25/3/1881), (cf. Wildberger, 1949: 700, grav.	Piauense. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 40 anos. Ministro.	1JLCP

	182).		
90.	Patricio Correa da Camara (depois 1° visconde de Pelotas)	Gaúcho. Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra), 66 anos.	1PCC
91.	Pedro Luis P.[ereira] de Sousa Obs.: Há um autógrafo de Pedro Luiz Pereira de Souza em um ofício para o Cônsul da Confederação Suíça na Bahia, datado de 13/09/1883, documento pertencente ao arquivo do Consulado da Suíça na Bahia (cf. Wildberger, 1949: 708, grav. 187).	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 43 anos. Ministro. (PPB).	1PLPS
92.	Pinheiro [Antonio Pinheiro Canguçu]	Baiano. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Escola Politécnica de Salvador), [jovem]. Funcionário da Ferrovia Leste Brasileira.	1APC
93.	Pinto Lima [Francisco Xavier Pinto Lima] (depois barão Pinto Lima)	Baiano. [Bacharel em Direito], [maduro]. Ministro.	1FXPL
94.	Rodrigo Ant*oni*o da Gama	Escreve de S. C. [Santa Catarina], durante a Guerra do Paraguai. Militar [Escola Militar],[maduro]. *Não há outras informações.*	1RAG
95.	Romualdo, Arceb*isp*o da B*ahi*a [Romualdo Antonio de Seixas] (depois conde Santa Cruz e 2° marquês de Santa Cruz) Obs.: Há um autógrafo de Romualdo, Arcebispo da Bahia, em S. A. Sisson (1999:295).	Paraense. Religioso (Convento de Santo Antonio de Belém), 53 anos. Deputado.	1RAS
96.	Rozendo Aprígio Pereira Guimarães	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 52 anos. Professor de Farmacologia de Medicina.	1RAP
97.	S. Vicente (Visconde de São Vicente e depois marquês de São Vicente) [José Antonio Pimenta Bueno]	Paulista. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 66 anos. Senador.	1SV
98.	Salustiano [Ferreira Souto]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 48 anos. Deputado.	1SFS
99.	Salvador Moniz de Aragão	Brasileiro (sem especificação de naturalidade). [Culto].	1SMA
100.	Severino Vieira [Severino dos Santos Vieira]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 50 anos. Ministro. Governador.	1SSV
101.	Silva Lima [José Francisco da Silva Lima]	**Português** (estrangeiro, veio para o Brasil aos 14 anos). Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), [maduro].	1SL
102.	Speridião José da Silveira (depois 3° barão de Itapemirim)	Capixaba. Bacharel em Direito (Faculdade de Olinda), 45 anos. Senador.	1SJS

103.	Tanajura [José de Aquino Tanajura]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 47/58 anos. Presidente interino da Província da Bahia.	1JAT
104.	Vicente de Souza [Vicente Ferreira de Souza]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 31 anos. Dirigiu a liga contra a vacina obrigatória).	1VFS
105.	Vig*ário* José Telles de Meneses	[Baiano]. [Brasileiro]. Religioso. [maduro]. Pároco.	1JTM
106.	Virgilio Damazio [Virgilio Clímaco Damazio]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 46 anos. Senador.	1VCD
107.	Viriato B*andeira* Duarte	Maranhense. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 42 anos. Ministro.	1VBD
108.	V*isconde* da Boa Vista [Francisco do Rego Barros] (depois conde da Boa Vista)	Mineiro. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Faculdade de Matemática, 59 anos. Presidente da Província de Pernambuco.	1FRB
109.	V*isconde* da Torre [Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Olinda), 56 anos. Coronel.	1AJPCA
110.	Visconde de Abaeté [Antônio Paulino Limpo de Abreu] Obs.: Há um autógrafo do visconde de Abaeté em Sisson (1999:55).	**Português** (estrangeiro residente no Brasil). Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra), 65 anos. Ministro.	1VA
111.	V*isconde* de Caravellas [Carlos Carneiro Campos] (3° visconde de Caravelas)	Baiano. Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra), 70 anos. Ministro.	1VC
112.	Visconde de Olinda [Pedro de Araújo Lima] (depois marquês de Olinda) Obs.: Há um autógrafo do marquês de Olinda em Sisson (1999:65).	Pernambuco. Bacharel em Direito (Universidade de Direito de Coimbra), 61 anos. Presidente do Conselho de Ministros.	1VO
113.	Visconde de Paraguaçu/F. Moniz [Francisco Muniz Barreto de Aragão] (antes barão de Paraguaçu)	Baiano (residiu na Europa). Diplomata (Faculdade em Heidelberg), 53 anos (1ª carta) e 79 anos (2ª carta). Diplomata.	1VP
114.	Visconde de Sapucahy [Cândido José de Araújo Viana] (depois marquês de Sapucaí) Obs.: Há um autógrafo do Visconde de Sapucaí em Sisson (1999:145).	Mineiro. Bacharel em Direito (Universidade de Coimbra), 67 anos. Senador.	1VS

2.1.2.1.2 2ª parte: parentes, amigos e correligionários de Severino Vieira

São 60 remetentes, a saber: 8 baianos, 1 goiano, 1 mineiro, 1 paraibano, 1 paraense, 1 pernambucano, 1 piauense, 8 cariocas, 1 potiguar e 1 sergipano, 2 brasileiros sem especificação de naturalidade e 16 brasileiros por inferência. Constam 2 estrangeiros e 16 não identificados.

Tabela 2. 8 Dados sobre os remetentes de cartas da 2ª parte

Nº	Nome do remetente conforme a carta (Obs.: Com indicação de assinatura comprovada em documentos notariais)	Naturalidade (ou Nacionalidade), grau de escolaridade, idade e ocupação principal ou de maior destaque (cf. Catálogo de Fichas na 2ª parte do volume 2).	Código do remetente
115.	Agnello Leite	Médico e Cirugião Dentista, [jovem]. Médico contratado por fazendeiros do "alto-sertão" baiano. *Não há outras informações.*	2AL
116.	Alfredo [Maia]	Escreve quando do retorno de viagem à Paris e de passagem pela Bahia [Brasileiro]. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	2A
117.	Alfredo Moreira Pinto	Brasileiro (sem especificação de naturalidade). Bacharel em Letras (Escola Naval), [maduro]. Geógrafo.	2AMP
118.	Alfredo Pinto	Escreve do Rio de Janeiro. Estudante da Escola Naval, jovem. Estudante *Não há outras informações.*	2MP
119.	Alipio de Miranda Ribeiro	Mineiro. (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro, curso incompleto), 27 anos. Zoólogo.	2AMR
120.	Alvaro Appio de Carv*alh*o	Brasileiro (sem especificação de naturalidade), [maduro]. Presidente do Partido Republicano.	2AAC
121.	Anna [Theophila Filgueiras] Autran	Baiana. [Culta], 45 anos. Escritora.	2ATFA
122.	Ant*oni*o Augusto Cardoso deCastro	Brasileiro (Carioca?). [Bacharel]. Secretário da Estrada de Ferro D. Pedro II, [maduro]. Jornalista.	2AACC
123.	Antonio José Marques	[Secundário (Escola Normal). Professor de Instrução Pública. *Não há outras informações.*	2AJM
124.	Aragão [Francisco Pires de Carvalho Aragão]	[Baiano], [Nível Superior], [maduro]. Presidente e Diretor Interino da Viação e Obras Públicas. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2AFPCA
125.	Arthur A. Evertoso	Escreve do Rio de Janeiro. Funcionário Público. *Não há outras informações.*	2AAE
126.	ArthurRios [Arthur César Rios]	Baiano. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), 56 anos. Senador.	2AR
127.	Augusto da S*ilv*aRibeiro [Augusto da Silva Ribeiro]	[Baiano], alfabetizado, [maduro]. Político do Timbó, interior da Bahia.	2ASR

		Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.	
128.	B. Araj. FariaRocha	[Brasileiro], [maduro]. Contador Geral dos Correios. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2BAFR
129.	Barão de Traipú [Manuel Gomes Ribeiro]	Sergipano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 52 anos. Senador.	2BT
130.	Belisario Fern*and*es Tavora	[Brasileiro]. Médico Veterinário. Participou da 3ª Delegação Auxiliar. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2BFT
131.	Calogeras [João Pandiá Calógeras]	Carioca. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (Escola de Minas em Ouro Preto), 32 anos. Ministro.	2JPC
132.	Carolina Buarque Pinto Guimarães	[Brasileira], alfabetizada [madura]. *Cf. ficha da remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2CBPG
133.	Dionysio G*onça*lve*s* Martins	Baiano. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenharia) (inicia o curso na Escola Militar da Praia Vermelha, concluindo-o na Escola Central de Paris), 64 anos. Diretor do Imperial Instituto de Agricultura.	2DGM
134.	Domingos C. de Moraes	[Alfabetizado, [maduro]. Político local. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2DCM
135.	Domingos Olympio	Escreve do Rio de Janeiro. *Não há outras informações.*	2DO
136.	Dr. Emilio Teix*ei*ra dos Santos Imbassahy	[Baiano], [Brasileiro]. [Nível Superior], [maduro]. Intendente de Caravelas/Ba. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	2ETSI
137.	Dr. Henrique Autran	Pernambucano. [Nível Superior], [maduro].	2HA
138.	Dr. Joaq*ui*m Carlos Travassos	Carioca. Médico (Faculdade de Medicina da Bahia), [maduro]. Senador.	2JCT
139.	Eduardo [Pires] Ramos	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 47 anos. Senador.	2EPR
140.	Epitacio Pessoa	Paraibano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 36/37 anos. Presidente da República.	2EP
141.	Fran*cisco*Mendes darocha [Francisco Mendes da Rocha]	[Baiano]. [Brasileiro]. [Nível Superior], [maduro]. Agente Financeiro pela "Rocha & Richamond". *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos e outros.*	2FMR
142.	Geraldo Barbosa Lima	[Bacharel em Direito (Faculdade?).	2GBL

		Não há outras informações.	
143.	Gustavo Camara	[Brasileiro]. Escreve do Rio de Janeiro. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	2GC
144.	HermannCarlosPalmeira [Hermann Carlos Palmeira]	Escreve do Rio de Janeiro (filho de um amigo de Severino). *Não há outras informações.*	2HCP
145.	Irineu Machado	[Nível Superior]. [Político]. *Não há outras informações.*	2IM
146.	J.B. Lacerda [J*oão* B*atista* de Lacerda]	Carioca. Médico (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), 46 anos. Sub-Diretor do Laboratório de Fisiologia Experimental.	2JBL
147.	João [Käpk ou Köpke]	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 48 anos. Promotor Público.	2JK
148.	J*oã*o Cordeiro da Graça	Carioca. Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenheiro), (Faculdade Politécnica do Rio de Janeiro).	2JCG
159.	João Pe*rei*ra Drumond	Escreve do Rio de Janeiro, alfabetizado. Administrador de Armazéns da Ilha das Moças no Rio de Janeiro. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2JPD
150.	Joaquim daCostaBarros [Joaquim da Costa Barros]	Escreve do Rio de Janeiro, alfabetizado. *Não há outras informações.*	2JCB
151.	Joaquim Mendes de Souza	[Brasileiro?]. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.* *Não há outras informações.*	2JMS
152.	John T. Lewis	Americano (estrangeiro a serviço no Brasil), carta escrita a pedido.	2JTL
153.	José Doria	[Brasileiro], [Bacharel], [maduro]. Procurador junto à Viação do Brasil. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2JD
154.	Jose Julio de Freitas Coutinho	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 28 anos. Juiz de Direito.	2JJFC
155.	L. Samuel	*Não há outras informações.*	2LS
156.	Leão Velloso F*ilh*o [Pedro Leão Velloso Filho]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 46 anos. Professor da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais do Rio de Janeiro.	2LVF
157.	Leoncio Correia	Deputado Federal pelo Paraná. *Não há outras informações.*	2LC

158.	Leonel Rocha	[Brasileiro?]. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	2LR
159.	L. de Bulhões [José Leopoldo de Bulhões Jardim]	Goiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 45/46 anos. Ministro.	2LB
160.	Leovigildo Filgueiras [Leovigildo Ipiranga Amorim Filgueiras]	Baiano. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de Recife), 46 anos. Deputado Federal. Fundador da Faculdade de Direito da Bahia.	2LIAF
161.	Luiz H.Lins deAlmeida [Luiz H. Lins de Almeida]	[Brasileiro]. Secretário da Gazeta Comercial e Financeira. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	2LHLA
162.	M. Torres	Mulher madura com netos *Não há outras informações.*	2MT
163.	MWicks	[Estrangeiro, Inglês?], carta escrita a pedido.	2MW
164.	Manoel Coelho Rodrigues	Piauense. [Bacharel], jovem. Político, piauense.	2MCR
165.	Milciades deSá Freire e Augusto de Vasconcellos (Ver ficha de Milciades deSá Freire)	[Brasileiro]. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2MSF
166.	Mons*enh*or Guedelha Mourao [Deoclides Correia Guedelha Mourão]	[Brasileiro]. Religioso. Monsenhor. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros critérios.*	2DCGM
167.	Nuno de Andrade [Nuno Ferreira de Andrade]	Carioca. Médico (Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro), 51 anos. Professor da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro.	2NFA
168.	Oliveira Coelho [José de Oliveira Coelho]	Carioca. Bacharel em Direito (Faculdade de Direito de São Paulo), 49 anos. Delegado.	2JOC
169.	Pedro José Oliveira [Pedro José de Oliveira]	Fiscal dos Inflamáveis. *Não há outras informações.*	2PJO
170.	Pires	Escreve de Pelotas. *Não há outras informações.*	2P
171.	Ramos Junior	Escreve do Rio de Janeiro. *Não há outras informações.*	2RJ
172.	Saldanha [Rodrigues Saldanha]	[Brasileiro], [Bacharel], maduro. Secretário da Viação e Obras Públicas no Governo de Severino Vieira *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	2RS
173.	Serzedello Correa [Innocêncio Serzedello Corrêa]	Paraense. Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (Escola Militar [da Praia Vermelha]), 43 anos. Ministro.	2ISC

174.	Tobias [Monteiro]	Potiguar. Médico (Faculdade de Medicina, curso incompleto), 36 anos. Auxiliar de Gabinete do Ministro da Fazenda.	2TM

2.1.2.1.3 3ª parte: parentes, amigos e correligionários do barão de Jeremoabo

Trata-se de 43 remetentes baianos e, portanto, brasileiros nascidos/ou radicados nas seguintes localidades: 1 (Abobreira), 2 (Bom Conselho, atual Cícero Dantas), 2 (Bonfim), 1 (Conde), 1 (Patrocínio do Coité, atual Paripiranga), 1 (Cumbe, atual Euclides da Cunha), 1 (Fazenda Cortiço, atual Euclides da Cunha), 1 (Fazenda Ilha, atual Euclides da Cunha), 10 (Itapicuru), 9 (Jeremoabo), 1 (Monte Alegre), 1 (Monte Santo), 3 (Ribeira do Pombal), 1 (Santa Rita do Rio Preto), 1 (Serrinha), 5 (Tucano) e 2 outros baianos, por inferência.

Tabela 2.9 Dados sobre os remetentes de cartas para a 3ª parte

Nº	Nome do remetente conforme a carta (Obs.: Com indicação de assinatura comprovada em documentos notariais)	Radicados ou naturais do interior da Bahia [nacionalidade brasileira], [Escola de primeiras Letras, salvo exceções], idade e ocupação principal ou de maior destaque (cf. Catálogo de Fichas na 3ª parte do volume 2).	Código do remetente
175.	Alexandre Ferr*ei*ra Moreiras (1) Obs.: Autógrafo do remetente no livro dos municípios com trecho referente ao remetente Amaro Tavares de Macedo na condição de Tabelião Interino.	Monte Alegre (Ba), 26/28 anos. Comerciante. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3AFM
176.	Amaro Tavares de Macedo	Jeremoabo. Tabelião interino. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3ATM
177.	Annibal Galvão de Oliveira (Coronel da Guarda Nacional)	Bonfim. Proprietário Rural. [Cadeira de Latim] *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	3AGO
178.	Antero de Cirqueira Gallo Obs.: Autógrafo do remetente no Livro de Notas dos Municípios. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 19, ano de 1886, p.48).	Natural de Bom Conselho. 33/34 anos. Agente de Correios.	3ACG
179.	Antonio Ferr*ei*ra da Motta Obs.: Autógrafo do remetente no documento	Serrinha. Comerciante. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3AFM

	referente à compra de escravo (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1865 – 1869). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. 16, documento referente a compra de escravos, p. 15).		
180.	Antonio Ferreira de Brito (Tenente-Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente em livro de notas de município (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1875 – 1908). Livro de João Batista de Souza. Doc. nº 14. p. 22).	Ribeira do Pombal. Intendente de Ribeira do Pombal. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3AFB
181.	Antonio Lourenço [de Carvalho] (Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafos de Antonio Lourenço de Carvalho em livros de notas dos municípios. Jeremoabo (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios; Jeremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, ano de 1875, p. 84; APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios. Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.19 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873 – 1880). Doc. nº 13, p. 95).	Jeremoabo. Intendente em Jeremoabo. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3ALC
182.	Augusto da S*ilv*a Ribeiro	Ponta da Mato (Itapicuru). Político local. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3ASR
183.	Baldoino Gomes [de Sant'Ana] Obs.: Autógrafo de Baldoíno Gomes como testemunha (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, p. 82).	Jeremoabo. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3BGS
184.	Benicio Penalva de Faria Obs.: Autógrafo de Benício Penalva de Faria (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, ano de 1877).	Itapicuru. Proprietário rural, 43 a 55 anos. Comerciante de peles e, posteriormente, oficial de registro de imóveis em Salvador quando seus filhos passaram a estudar em Salvador. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3BPF
185.	Caetano Mauricio Ro*drigu*ez (Capitão da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo de Caetano Maurício Rodrigues, (cf. APEBA. Procuração do	[Baiano]. Professor de primeiras letras (Escola Normal). *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3CMR

	Professor Caetano Mauricio Rodrigues (1876), p. 75, 110).		
186.	Domingos Victor de J*esuz*	[Baiano]. Vaqueiro em atividade na Fazenda São José. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3DVJ
187.	F. Marcondes [Machado] (Coronel da Guarda Nacional)	Fazenda Cortiço (Região Nordeste). Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3FM
188.	[Francisco Ferreira de] Britto (Tenente-Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo de Francisco Ferreira de Brito (cf. APEBA. Livro de notas dos municípios: Itapicurú (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, p.101 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, ano de 1877, p. 110, onde assina como testemunha de Boaventura da Silva Caldas).	Itapicuru. Intendente em Amparo (Ribeira do Pombal). *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3FFB
189.	Galdino Fer*rei*ra Mattos (Capitão da Guarda Nacional)	Itapicuru. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3GFM
190.	Gustavo de Caldas Britto (Tenente da Guarda Nacional)	Santa Rita do Rio Preto. Intendente. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	3GCB
191.	Jeronimo de A[lmeida] Soares (Major da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente no livro de Notas do Município de Tucano (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 27).	Ribeira do Pombal. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JAS
192.	João Cardoso Varjão (Tenente-Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Há autógrafos do remetente em vários documentos: (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Jeremoabo (1896 – 1900), 3440, maço 27); (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900) Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19, p. 1 e 40); (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873-1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, p.78); (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de	Jeremoabo. Intendente. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JCV

	Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19).		
193.	João Cordeiro d' Andrade (Coronel da Guarda Nacional)	Jeremoabo. Intendente em Monte Santo. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	3JCA
194.	João de Almeida Maciel Obs.: Há um autógrafo do remetente no livro de notas dos municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios (Itapicuru). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. 1875 -1878, doc. 26, p. 60).	Jeremoabo. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JAM
195.	João Martins dos Reiz	Abobreiras. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JMR
196.	João Moreira [de Matos] (Tenente Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente em livros de notas (cf. APEBA. Seção do Judiciário. Livro de notas dos municípios: Itapicuru. Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos (1878 – 1889), 53).	Itapicuru. Juiz de Paz em Itapicuru. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JMM
197.	João Ramos da Silva (Capitão da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente em livros de notas de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Tucano (1886 – 1888). Livro de João Moreira de Góes. Doc 22. p. 47).	Tucano. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3JRS
198.	João Victorino de Carvalho Obs.: Há um autógrafo do remetente no livro de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.27).	Jeremoabo. Vaqueiro em atividade em uma fazenda em Jeremoabo. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	3JVC
199.	João Vieira de And*rad*e Obs.: Há um autógrafo do remetente no livro dos municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p. 52).	Itapicuru. Vaqueiro em atividade na Fazenda Baixa Grande. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3JVA
200.	J*os*e Amer*ic*o [Camelo de Souza Velho] (Coronel da Guarda Nacional).	Fazenda Ilha (atual Euclides da Cunha), 55 e 58 anos. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JACSV
201.	José Cordeiro de Miranda	Tucano. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de*	3JCM

		outros aspectos.	
202.	José de Faria Góes Obs.: Autógrafo do remetente nos livros de notas dos municípios (cf. APEBA). Seção Colonial. Câmaras Municipais: Ata da câmara de Itapicurú (1870 – 1890). Termo de Juramento e Posse. Doc. nº 5467, p. 24 - (Obs.: dois documentos num só). E, ainda, (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, em todas as páginas, exceto a 135, que o inclui como eleitor). Obs.: aparece autógrafo desse remetente como testemunha do barão de Jeremoabo no mesmo ano, p.9.	Itapicuru. Tabelião e escrivão em Barracão (atual Rio Real). *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3JFG
203.	Jose dos Sanctos Nascimento	Jeremoabo. Vaqueiro em atividade. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de critérios lingüísticos.*	3JSN
204.	J*os*e Lins Barreto	Jeremoabo. Vaqueiro em atividade na Fazenda Barra. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3JLB
205.	Justiniano A. Galvão	Bonfim. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3JAG
206.	Manoel de Souza Menezes (Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente no livro dos municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1892 –1896). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 31, p.26).	Itapicuru. Intendente do Patrocínio do Coité. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3MSM
207.	M*anu*el F. Menezes	Monte Santo. Comerciante e proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3MFM
208.	Manuel Ferre*ir*a da Silva	Ribeira do Pombal. Professor de primeiras letras. Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3MFS
209.	Marcelino P*erei*ra de Miranda (Tenente-Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente no livro de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23, p. 22). E, ainda em outro documento (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios:	Tucano. Intendente em Tucano. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3MPM

	Tucano (1879 – 1886). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 21, 1879, p. 5, 22).		
210.	Mariana Cordeiro [da Silva] Miranda (esposa de Marcelino Perreira de Miranda). Obs.: Autógrafo da remetente em livros de vários documentos: (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23 p. 22 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3, p. 19) e APEBA. Seção Judiciária - Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, p. 52. Obs.: assina como testemunha Quintino José Gallo; (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3, p. 19. Obs: com autógrafo); (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, p. 52. Obs: assina como testemunha Quintino José Gallo).	Tucano. Professora de primeiras letras em Patrocínio do Coité. *Cf. ficha da remetente com inferência a partir de outros aspectos.*	3MCSM
211.	Octavio [de Souza Leite] (Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Há um autógrafo no livro de notas de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, ano de 1883, p.115 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, p. 6, 7). Processo crime. Série lesões corporais, 1873, nº 08/282/24.	Itapicuru. Coletor de Rendas Provinciais. Senhor de Engenho. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3OSL
212.	Potamio [Américo de Souza] (depois Coronel da Guarda Nacional)	Natural de Cumbe (atual Euclides da Cunha), 13 anos. Intendente do Cumbe.	3PAS
213.	Quintino José Gallo Obs.: Autógrafo do remetente em vários documentos: (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, ano de 1878, p.10; APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, ano de 1878, p.10; APEBA. Livro de notas de Tucano (1853 – 1855). Livro de Patrício José de Góes, nº 7, ano de 1853, p.10. e como testemunha Quintino José Gallo, APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento	Natural de Tucano. Proprietário rural. Agente do Correio da Vila de Tucano.	3QJG

	Silva. Doc. nº 19, p. 52.).		
214.	Severo Corr*ei*a de S*ouz*a (Tenente da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente no livro de notas do município: (cf. APEBA: Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Cícero Dantas (Bom Conselho) (1879-1884). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 1, p.71.	Bom Conselho (atual Cícero Dantas). Proprietário rural. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3SCS
215.	Tiburtino P*errei*ra de Mattoz Obs.: Autógrafo do remetente no livro de notas do município: (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 82 e 84).	Vila do Conde. Vaqueiro em atividade na Fazenda Lagoa do Brás. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3TPM
216.	Vicente Ferreira da S*ilv*a	Itapicuru. Intendente do Raso. *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3VFS
217.	Victor Marc*olin*o de Menezes (Coronel da Guarda Nacional) Obs.: Autógrafo do remetente em livro de notas de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1871 – 1874). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 01. p. 52. E, ainda, APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1869 – 1872). Livro de José André Ribeiro de Morais. Doc. nº 11, p. 25, documento referente a venda de escravo).	Patrocínio do Coité, 60 anos. Intendente no Patrocínio do Coité (atual do Paripiranga). *Cf. ficha do remetente com inferência a partir de fontes manuscritas em arquivos sobre posse de terra.*	3VMM

2.1.2.2. Data de nascimento dos remetentes

Os remetentes que tiveram as datas de nascimento identificadas estão agrupados da seguinte forma:

1. 1724 – 1799: ponto no tempo, 1775;
2. 1800 – 1850: ponto no tempo, 1825 e
3. 1851 – 1880[106]: ponto no tempo, 1875.

A comparação dos remetentes com outros autores, tanto brasileiros quanto portugueses nascidos no mesmo período, poderá também trazer resultados importantes para o esclarecimento sobre a gramática do português brasileiro. Também, a partir da data de nascimento e do cruzamento com a data de escrita da carta, foi possível identificar a idade de parte dos remetentes. A idade média variou entre 13 e 65 anos[107].

O capítulo seguinte tratará da descrição dos dados no geral, denominado "Cartas Brasileiras" (CB). Na 3ª parte, faço uma nova descrição através de uma subdivisão da amostra, tendo por base, variantes geográficas (costa/interior) e variantes sociais (culto/semi-culto).

[106] Data de nascimento do remetente mais jovem, o menino Potâmio [Américo de Souza] de 13 anos.

[107] Essas idades foram agrupadas ainda em três faixas etárias: (**1**). 13- 35 anos. 13 é a idade do remetente mais jovem, o afilhado do barão de Jeremoabo, Potâmio [Américo de Souza]; (**2).** 36 – 60 anos e (**3).** 61 anos em diante.

3

A colocação dos pronomes em orações simples finitas e em grupos verbais: *variação em "Cartas Brasileiras"*

O objetivo deste capítulo é o estudo da colocação dos clíticos em orações finitas com verbo único e em orações com grupos verbais nos documentos editados no volume 2. Trata-se de 3.196 itens subdivididos por partes de documentos: **1ª parte**, 1055, **2ª parte**, 733 e **3ª parte,** 1.408.

O capítulo está organizado como segue. Em 3.1, faço uma descrição preliminar dos tipos de clíticos com o objetivo de avaliar a freqüência e a atuação de cada um no processo de colocação. Nesse item, serão estabelecidos contrastes com estudos do português europeu (cf. Galves, 2001) e do português brasileiro (cf. Monteiro, 1992; Abaurre e Galves, 1996, entre outros).

No item seguinte, 3.2, trato da classificação de todas as ocorrências por tipos de oração (3.2.1), cuja variação geral me levou a fazer uma divisão inicial entre aquelas com **prevalência para a ênclise** (3.2.1.1) e aquelas com **prevalência para a próclise** (3.2.4).

Diferentemente do que ocorreu com o português europeu moderno em que a próclise e a ênclise caminharam para uma distribuição complementar em orações finitas (3.2.1.2), o português brasileiro que aparece em CB apresenta variação, indistintamente. A subclassificação dessas orações parte das condições que separam contextos variáveis e não variáveis na história do português europeu, especificamente entre o século 16-19. Julguei procedente ter como parâmetro de comparação dois momentos distintos do português europeu, o período que corresponde a sua fase clássica e o período de mudança que viria a se configurar no chamado português europeu moderno. O objetivo é identificar construções com clíticos não compatíveis com a gramática do português europeu e mostrar em que medida podem ser atribuídas ao português brasileiro. Nas orações com prevalência para a ênclise, separo dois ambientes distintos: o primeiro, o verbo em posição inicial absoluta (3.2.1.1.1), como visto, a próclise nessa estrutura caracteriza uma importante inovação brasileira. O segundo é o denominado contexto de variação I nos estudos de GBPS (2005), baseados nos dados de CTB, a saber: orações raízes declarativas afirmativas, principais, com verbo em segunda posição antecedido por sujeitos neutros, sintagmas preposicionais e advérbios não modais (3.2.1.2.2). Nessas orações, há também um contexto de próclise categórica. Trata-se das construções com o verbo precedido pelos chamados "atratores": quantificadores, focalizadores e

advérbios modais, entre outros. Também, nessas estruturas, pode ocorrer variação em CB (3.2.1.4). Além do contexto de variação I, GBPS (2005) estabelecem um segundo contexto de variação, o chamado contexto de variação II com verbo em posição inicial em segunda coordenada e verbo precedido de orações dependentes, onde atuam aspectos prosódicos (3.2.1.3). Como já dito, salvo alguns casos de variação marginal em dependentes na história do português europeu, a próclise é categórica nas orações negativas (3.2.4.1), orações com sintagma-Q (3.2.4.2) e em orações interrogativas diversas (3.2.4.3). Em (3.2.4.4) as expressões fixas e em (3.2.5), as orações coordenadas ou subordinadas com "porque".

Depois da descrição global das orações com verbos simples finitos, os mesmos dados são submetidos a um estudo longitudinal a partir da data de nascimento de seus autores. Essa fase, além da relevância por reavaliar os dados em uma perspectiva histórica, tendo como objeto de estudo a mudança na colocação dos clíticos, serve de suporte para um estudo comparativo inédito (3.3.6) com os estudos diacrônicos do português europeu a partir de GBPS (2005) do português brasileiro, com Pagotto (1992). A variação diacrônica e as implicações para a gramática do português brasileiro (3.3.6.1), primeiro, nas construções com verbo em posição inicial absoluta (3.3.6.1.1) e depois no contexto de variação I (3.3.6.1.2) e no contexto de variação II (3.3.6.1.3).

As orações com grupos verbais são descritos em (3.4), elevação e não elevação de clíticos nos verbos auxiliares, modais e volitivos, causativos e perceptivos, verbos em construções passivas e verbos seguidos de preposição. Esses mesmos dados são analisados por data de nascimento e por data de produção. Depois são vistos a partir da data de nascimento, especificamente sobre a perda de elevação e as construções de próclise ao verbo não finito (V cl-V). Em separado alguns casos de interpolação em (3.5).

Através da comparação com GBPS (2005) e Pagotto (1992), no item descrito acima (3.3.6) foi possível identificar em CB, três gramáticas em competição com relação à colocação dos clíticos, como hipotetizado na introdução: i. construções equivalentes ao português clássico; ii. construções em que fica evidenciado o reflexo das mudanças em direção ao português europeu moderno e iii. construções do português brasileiro. Os dados de grupos verbais nas estruturas V cl-V mostram, de de forma inequívoca, a atuação da gramática brasileira.

Por fim, a conclusão do capítulo e da segunda parte (3.6). Essa mesma metodologia será a aplicada no capítulo 6, onde submento os dados globais de CB a uma divisão por amostras: cartas da costa produzidas por indivíduos cultos e cartas do interior produzidas por indivíduos não cultos com suporte na caracterização dos documentos feita nos capítulos 4 e 5.

Os excertos a seguir ilustram a documentação no volume 2, base da descrição e denominada de "Cartas Brasileiras" ou CB, como dito.

1ª parte: cartas avulsas para vários destinatários

"Rio 9 de Julho de 1810.| O portador desta Jozé Joaquim da Costa he| o Procurador a quem confiei p*ar*a maior se-|gurança a demanda deV*ossa Senhori*a com o Sanches:| elle informará sobre o estado em que| se acha. Nenhuma esperança tenho de| melhoramento, quando Medico decide causa| de companheiro. Não lho fiz gratifi|cação: porque ora parte p*ar*a a B*ahi*a, onde| espero que V*ossa*S*enhori*a o remunere como merece,| pois nesta terra de calmas e lamas, todo| o serviço he penoso.|" carta 3 de José da Silva Lisboa, brasileiro nascido em 1756, bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra.

2ª parte: cartas para Severino Vieira

"Caro Dr. Severino| Soube com extremo desvanecimento| do interesse que, na ultima| carta a Papae, revela a| respeito de minha collocação.| Os insuccessos constantes em| todas as minhas pretensões| tem-me creado uma situa=|cão que facilmente comprehen=|derá quanto me é penosa.| Resta-me, porem, a confiança| em seu auxilio efficaz e| justamente é agora occasião| de prestar-me um grande| serviço.|" carta 239 de Eduardo Ramos, brasileiro, nascido em 25/05/1854, bacharel em direito pela Faculdade de Recife.

3ª parte: cartas para Cícero Dantas Martins

"Teve prezente sua participação, que| ahi; lhe foi dar parte meu irmão,| dizendo-lhe, que eu, acabo com ellas,| furtando; nome, que grassas áobóm| Deos nunca gozei, somentes agora,| p*o*r crê visinho, não de vaqueiros di| dúas susuárana; mande p*o*r pessoa| de sua comfiança, perguntar, assim| Xiquinho, da Boa vista que hoje es-|ta assistindo na Misção, por ter p=|lantado aróis no cercado de Pedro| Barretto; se já Recebeo do meu ir-|mão, aquantia de 25$000 r*ei*s, o 30 -| que tomou, ou mandar tomar; p*ar*a dár| enpelis, de creação; p*o*r esta circonst-|ancia sabera V*ossa*Ex*celên*cia que nomero de|1v. criações há retirada do seo rebanho;| não há muitos dias que estando| meos filhos e genro na Roça q*uan*do meu| irmão chega lá de siguida p*ar*a a casa| honde elle vivi, com uma criacão de| cabra uma banda levava dentro| de uma capanga grande q'elle tem,| e foi da-lha, o troco de litros di| milho; e não fátúro Outros factos| p*o*r ter vergonha; pergunte a elle| odia que eu encomtrei elle pega=|do com o filho Manoel; em um to=|matoma, de Ovelhas; q*ue*m, tomou; q*ue*m,| pegou; q*ue*m, comeu; e q*ue*m furtou; per-|gunte aelle; enq*uan*to ao Cor*on*el Passo e| ver*da*de que pegou 4 resis gado q*ue*| p*o*r dereicto sagrado pertencia| pertencerá am*inh*a Mai, como|2r. já tentei provár e não decha-|ru de tentár, p*oi*s tenho provas de| Canudo; p*o*r pessoa que lá esteve e viu| amorte dos filho do Déá e este| inda sobrevivio nove dias prezo| p*o*r isso eu não timia oprocesso que| oPasso tentou; Sinto foi eu não| as ter vindido, forão esparamado| na istrada; pergunte as seo vaq*uei*ro| novo q*uan*tos cabritos engeitados recebeo| que eu n'este recinto mais| logo terei alguma couza adizér;| oconego Agripino retirou as delle p*o*r| q*ue* só Parião p*ar*a engeitár;"|_| carta 444 do brasileiro José dos Sanctos Nascimento|, vaqueiro, que escreve ao barão de Jeremoabo em 18 de setembro de 1899.

3.1 Descrição preliminar
3.1.1 Mudanças no sistema pronominal

Neste item, mostro alguns exemplos ilustrativos da variação observada em CB com relação à colocação dos clíticos e às mudanças no sistema pronominal, como forma de melhor interpretar o item que descreve os tipos de clíticos adiante.

Começo pelo significativo exemplo de dupla colocação pronominal (3.1a, 3.1b e 3.1c). Depois apresento pequenos e sugestivos aspectos gráficos. Esses exemplos foram extraídos das cartas de Quintino José Gallo, baiano de Tucano, nascido em 1818, que escreve ao barão de Jeremoabo aos 78 anos. Também a reduplicação clítica de pronome que aparece em (3.1d) consta na carta de remetente e primo do barão de Jeremoabo, Benício Penalva de Faria, sertanejo baiano, nascido em 16/05/1847.

(3.1)

a. P.S. se lhe for po çi|vel **m*an*de me nomiar me**|1° Juis de Paz| carta 476

b. Homtem 22 paçou o dia imvernado| e a 6 horas da tar[de] fexou omundo e ras-|gose as nuves q*ue* só parecia q*ue* o m*un*do queria| 2r. queria se arasar xouveio[108] forte the depois| de 8 horas das 10 im diante tornou a pegar| ainda m*ai*s groça athe madrogada as| aguas zuava q*ue* parecia omar aqui| esbaro p*o*r hoje o m*ai*s p*ar*a amaham **hia me**|**esqueçendome** digame alguma Coisa| sobre o mento da Agencia, vou conclu-|ir, as chuvas segundo as noticias de hoje| forão geral. e depois q*ue* vim delá devido| uma gr*an*de trovoada q*ue* tomei em cam*inh*o não ti-|vi saude perfeita um gr*an*de de Fluço porem| sempre apé; carta 488

c. apareçeo aqui o Diario da| Bahia de 10 publicando uma Eleição que| **sevirificoçe** ser a do João Ramos|1v.Ramos, emtão, [emtão] o João digo o D*out*or| Thotonio pacou adiser que eu prendia-| Eleição delle, e q*ue* p*o*r isso hé a outro foi plu-|blicado e creio trata de m*inh*a deminção segun-|do diseme, emtão eu logo q*ue* sube oficiei| p*ar*a B*ahi*a igegindo[109] os ricibos dos off*ici*os os quaes| meveio as mão e com eles me justificei-| elle Thotonio não mandou a Eleição p*ar*a| villa nova faser a aporação, eu não me-| emvolvo nos negocios delles estou só| apreciando de fora e conhecendo o| lado q*ue* está com cinciridade p*ar*a seo lado| só sei lhe diser q*ue* aqui tem q*ue*m lhe atrecoi[110].|carta 488

d. "Jornal de Noticias" de 19, procure|lhe, e veja em q*ue* prettesto **se pegou-|lhe** para provar sua passagem,| ou aliáz, para provar o seu proce-|dim*en*to já por demais conhecido.| carta 387

[108] Por "choveu".
[109] Por "exigindo".
[110] Por "traia".

E aqui as hifienizações que podem ser indicativas da direção da cliticização, com em (3.2a)[111]. Embora não trate especificamente desse tópico, essa questão gráfica das hifienizações, ou o fato do clítico e verbo se apresentarem com uma única palavra como em (3.2b e 3.2c)[112] e (3.2d)[113], indica que os remetentes têm percepção da relação entre o clítico e o verbo. Isso é importante, sobretudo, nos casos de próclise.

(3.2)

a. Dezejando á V*ossa* Ex*celenci*a saúde, e ventu=|ras passo á sollicitar com instancia q*ue* me-| empregue no seu serviço, pois sempre **me – acha|rá** prompto p*o*r ser| carta 1

b. Homtem 22 paçou o dia imvernado| e a 6 horas da tar[de] fexou omundo e ras-|gose as nuves q*ue* só parecia q*ue* o m*un*do queria|2r.queria se arasar xouveio[114] forte the depois| de 8 horas das 10 im diante tornou a pegar| ainda m*ai*s groça athe madrogada as| aguas zuava q*ue* parecia omar aqui| esbaro p*o*r hoje o m*ai*s p*ar*a amaham hia me| esqueçendome digame alguma Coisa| sobre o mento da Agencia, vou conclu-|ir, as chuvas segundo as noticias de hoje| forão geral. e depois q*ue* vim delá devido| uma gr*an*de trovoada q*ue* tomei em cam*inh*o não ti-|vi saude perfeita um gr*an*de de Fluço porem| sempre apé; **Temho mevisto** a falta dere-|cruço p*oi*s athe opoco q*ue* me sobra dos selos q*ue* ven|do não me mandão pagar Deos g*uar*de o Dr.|visitas aos D*outor*es e am*inh*a Com*adr*e do Seo Comp*adr*e|Amigo e m*ui*to obr*igad*o| carta 488

---

[111] Constam, ainda, outros interessantes exemplos de hifienizações.
Embora alguns sejam de final de linha há, outros que não o são como em (v), com verbos finitos.

(i) Na-| falta do Sabino fiquei com-|pletam*ent*e so*zinh*o, porq*u*e o Prez*ident*e| do Cons*elh*o não ajuda, sinão e| unicam*ent*e com a-a signatu-|ra; p*ar*a tal trabalho **tem me-|auxiliado** J*ose* Ramos, q*ue* o tenho|2r. utilizado m*ui*to. carta 461

(ii) No dia 18 as 6 horas da tarde **me-| foi intregue** sua presada carta| de 13 deste, e no mesmo envolu-|cro vierão diversas, que entreguei| a seus donos, sendo algumas in-|tregues no m*es*mo dia 18, e outras| no dia 19. carta 370

(iii) Outro sim, sei do meo com-|promisso q*ue* ja tenho comsigo, tenho percurado me-|us recurços daqui, daculá, e q*ue* hoje estou rezolvi-|do imcomodado, não tenho geito, p*ar*a vêr siassim| posso trevessar oresto destacruz; tendo nós imverno| D*eu*s sendo cervido, sei q*ue* V*ossa* Ex*celentissi*ma (p*oi*s assim me disse) não| adianta m*ai*s d*inhei*ro avaq*uei*ro q*uem* todavia ainda m*es*mo assim| miatrevo, e comfio em sua generozidade q*ue* **há de-| miauxiliar** no seguinte sentido. carta 445

(iv) **Quer me-|paricer** que o Dr. Fraga não| acceita, e neste cazo se o candi-|dato for pessôa desconhecida no-| districto haverá probabelid*ade* de| entrar no 2. escrutinio, eneste| cazo com qual dos 2 liberaes, qu-|1v. qual será oprocedim*en*to ao elemen-|to de nosso amigo Dr. M. Mou|ra no cazo do 2.º escrutinio cor|rer entre o conservador eo Dr.| Spinola: rogo-lhe de me dizer| sem demora o que pensa – com| bastante franqueza.| carta 121

(v) Remeto-lhe pelo| comp*adr*e Manoel os recibos, ficando a-|inda o ultimo de 271$ que tomou| por conta d'elle, p*ar*a conclusão do ser-|viço em 10 do corr*ent*e hoje findo. Conti-|nua a secca, e os prejuisos, não sabe-|mos the quando Deos de **nos-castigar,**| se compadecerá. carta 469

Em contexto de próclise categórica com dependente "sem cabeça".

(vi Rogo á V*ossa* Ex*celência* **me–recomende**|aos Ex*celentissi*mos S*enhor*es Telles, e Ant*oni*o| Augusto.| carta 1

[112] Exemplo retirado de Quintino José Gallo, baiano, natural de Tucano, nascido em 1819.
[113] Exemplo retirado de [Francisco Ferreira de] Britto, Coronel da Guarda Nacional, Juiz de Paz e Vereador em Itapicuru/Bahia, em 1891.
[114] Por "choveu".

c. Muito **te*nh*o medado** com o Ten*en*te e continuo elle| me dice q*ue* lhe presa e q*ue* meo comp*adr*e he| m*ui*to Amigo do Padrinho e tio delle q*ue*| mora na esplanada. carta 485

d. Não fosse merecedor, mas|como aeleição estava perto q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to]|do centido Digame como ver|dadeiro amigo com franque|za p*oi*s ja **t*enh*o lhedito** q*ue* so V. eso| V. em*ai*s ninguem. Apareço| breve elhe trazer od*inhei*ro do Mel|quides p*oi*s não oaxei nas canas| esim navarzia Salgada| carta 403

No exemplo (3.3), há a sugestiva inserção posterior <-> do clítico[115] feita pelo vaqueiro João Vieira de Andrade.

(3.3)

He oportador daprisente o Alipe| lí contara deminha vida sobre| otrabalho dagrande peleija em-|que **<mi> vivo** por rasão da grande ceca| carta 431

Associados a esses casos, há outros fenômenos que mostram modificações no sistema de clíticos: substituição de clíticos por pronomes não-clíticos e modificação no sistema de caso, como demonstrado abaixo e, em seguida, os exemplos ilustrativos.

Pessoa/Funções	Acusativo	Dativo
1ª	me	me
2ª	te/**lhe/você**	te/lhe/**a você/para você**
3ª	o/**ele**	lhe/a ele/**para ele**

A. Modificações no dativo

Alternância do clítico **lhe** com preposições **a**/**para**.

- Segunda pessoa

Substituição do **lhe** pela forma preposicionada **a**/**para vosmicê**

(3.4) **A vosmicê**

a. Sau*da*des áos Am*i*gos_ **Rogo** a V*osmic*e| me mande o Subsidio, se o|tiver entrado.|[116] carta 9

b. Há poucos dias **escrevi** a V*osmic*e, e porisso nada occorre á dizer.|carta 11

c. Já **escrevi** aV*osmic*e, e lhe dei parte de| ter vendido a sua parelha de Cav*al*os p*o*r 300$000 R*ei*s p*ar*a o| M*ar*q*u*ez deS*anto* Amaro, tomei esta resolução, meditando nas ava-|rias, á q*ue* são sugeitos os folegos. carta 13

[115] Além de outros casos com verbos não finitos.
[116] Corrosão.

d. O meu maior prazer é q*u*e V*os*m*ic*e minha| Madrinha e todos de nossa Fam*ili*a tenhão| sempre gosado perfeita saude e filicidades| aceitando com todas minhas vistas de Xiquinha eas nossas que até **apresenta|** V*os*m*ic*e ao Dr. vamos passando sem maiores novid*ad*es.| carta 119

e. O nosso distinto amigo S*enho*r| T*enent*e Cor*on*el Carlos da Cunha Peixoto pediu-me| para **dirigir** esta carta a V*os*m*ic*e**,** p*ara* p*or* seu inter|medio remetter lhe os Titulos da Fazenda Pey|auhý, q*ue* elle comprou enmão do nosso finado| Pai ou do Finado Jesuino eos Irmãos este| am*ig*o tem grande percizão] p*ara*| saber das demarcações da referida Faz*en*da,| por tanto **pesso a V*os*m*ic*e** mandar os titulos| se estivér em seu puder ou então procu|1v.rár em mão dos filhos do finado Je|suino e remetterme pelo proprio que ca| vai a este porem, incluso essa escritura| tambem uma procuração para V*os*m*ic*e| requerér por mim ao S*enho*r Dr. Juiz| de Direito da C*oma*rca, os meus direitos de| Eleitór como tal ahi fui qualificado| e fazêr oque mais for nessessario o tal| respeito carta 119

f. Acabo| de receber cartas da B*ahi*a que disem| estar os Deputados descontentes| com o Governador por isso o que| a eleissão será alterada ou demiti-|do o Governador. Eu não serei| despretijiado com a derrotta e| sem a Deputacão que a m*inh*a re|velia apresentarão o meu nome| Em vista do que **expus** a V*os*m*ic*e|carta 125

g. Porem a liberdade de **apresentar** a| V*os*m*ic*e e aos nossos parentes e amigos como| candidato na proxima eleição para De|putados provinciais o Dr. Manoel| José dos Reis, que acaba de ser depu|3r.tado na legislatura que findou-se| por esta capital, onde reside e é advo|gado. O lima Rodrigues – [...][117]-|acha que não podemos mais fazer| um deputado provincial, e havemos| de mostrar-lhe que fazemos no| primeiro escrutinio.| V*os*m*ic*e escreve a elle e aos novos| amigos, pedindo-lhes que escrevão| tambem para Monte=Alto. carta 126

h. Sua Tia fica vigorosa, e os meninos de Petro-|polis em boa saude: todos **se recomendão** affectuosam*en*te| a V*osmice* á Emilia, e as meninas, e á todos os nossos.| carta 16

(3.5) **Para Vosmicê**

i. Hontem depois de já ter **deitado** na cai|xa uma carta **para V.,** ao meio dia| recebi um chamado do D*out*or Ribeiro-| dos Santos, e como estav[a][118] o almoço na| meza, fui primeiro almoçar e lo-|go depois, quando já estava prompto| para sahir veio o criado novam*ent*e| chamar-me; segui immediata-|mente, e alli chegando encontrei| com [com] o D*out*or Ribeiro e Bahia;| perguntarão-me elles qual o meio| mais facil de lhe dar um aviso| urgente,| respondi que telegraphan-|do p*ar*a o Timbó, responderão-me| q*ue* não éra possivel ser-lhe trans-|mittido este aviso pelo telegrapho| que dependia do maior sigilio;| carta 381

- Terceira pessoa

Alternância de construções **a ele** com a construção brasileira **para ele**.

(3.6) **A ele** ~ com a função benefectiva **para ele**

[117] Ilegível.
[118] Rasgado.

a. Agora| digame onde le procurava| V. em suas fazendas apello| p*ar*a o Martinho q*ue* inda Sa|bado nos vimos eoq*ue* man|dei dizer p*o*r elle antes da ul-|tima eleição q*ue* V. mandasse| a lista **dei aelle** on° de 500| eleitores eq*ue* V. dividisse| com seos candidatos fizece| logo a distribuição p*oi*s não| fis posso fazer m*an*de os nomes| e divida on° assino tudo|carta 404

b. Recebi sua carta selada on-|tem que respondo, o Profirio| ainda não veio p*ore*m deixou| o cav*al*o eu ainda não ovi p*ore*m di|semme q*ue* he m*ui*to bom e do 2º man|do e grande em comenda esta| q*ue* V. **fes aelle** atras emos p*ore*m| logo q*ue* xegue elle vai escrevi[119] p*ar*a| [...][120] [...][121]aelle não pode demorar| carta 405

c. **Peço p*ar*a elle** uma|2r. recommendacão á| algum advogado amigo| seu nesta Capital, onde| elle possa praticar me-|diante mesmo um| pequeno ordenado.| carta 230

B. Modificações no acusativo

- Segunda pessoa[122]

(3.7) **Vosmicê**

Desejo q*ue* esta **emcontre V*os*m*i*ce**| gosando perfeita saude, e| assim m*inh*a Tia Primos, e Pri-|mas. carta 124

Na terceira pessoa é substituída pelo **ele/ela.** E também o **lhe** em expressões acusativas.

- Terceira Pessoa

(3.8) **Ela**

a. Estou achando **ella**| m*ui*to abatida e fraca m*ui*to du|ente. apezar d'emeanima=|rem eu ja perdi toda espe-|rança, seja tudo p*e*lo amor| de D*eu*s elle me acuda.| carta 426

b. que estando| meos filhos e genro na Roça q*uan*do meu| irmão chega lá de siguida p*ar*a a casa| honde elle vivi, com uma criacão de| cabra uma banda levava dentro| de uma capanga grande q'elle tem,| e foi da-lha, o troco de litros di| milho; e não fátúro Outros factos| p*o*r ter vergonha; pergunte a elle| odia que eu **encomtrei elle** pega=|do com o filho Manoel; em um to=|matoma, de Ovelhas; q*ue*m, tomou; q*ue*m,| pegou; q*ue*m, comeu; e q*ue*m furtou; per-|gunte aelle; enq*uan*to ao Cor*on*el Passo e| ver*da*de que pegou 4 resis gado q*ue*| p*o*r direicto sagrado pertencia| pertencerá am*inh*a Mai, como|2r. já tentei provár e não decha-|ru de tentár, p*oi*s tenho provas de| Canudo; p*o*r pessoa que lá

[119] Por "escrever".
[120] Corroída.
[121] Mancha por camada sobreposta de tinta.
[122] A alternância dos pronomes dativo e acusativo com alguns verbos como **conhecer, querer, esperar, chegar** e **ver** ocorre também no espanhol (cf. Lapesa, 1993). O **lhe** com verbos que exigem argumentos diretos tem sido atribuído à ambigüidade para a 3ª pessoa> **a ele**. Segundo Câmara Jr. (1975), o **lhe** ao tornar-se uma forma sintática invariável, à maneira dos nomes e demonstrativos, pôde ser empregado em todos os casos, mesmo no acusativo no lugar vazio que viria a ser deixado pelo clítico **o**. A perda total do acusativo **o** e suas variantes no português brasileiro contemporâneo, além da transmutação do **lhe** para a 3ª pessoa ouvinte, **me** viu**, te** viu**, lhe** viu, foi atribuída pelo autor, às mudanças no sistema pronominal brasileiro.

esteve e viu| amorte dos filho do Déá e este| inda sobrevivio nove dias prezo| p*o*r isso eu não timia aprocesso que| oPasso tentou; Sinto foi eu não| as ter vindido, forão esparamado| na istrada; pergunte as seo vaq*uei*ro| novo q*uan*tos cabritos engeitados recebeo| que eu n'este recinto mais| logo terei alguma couza adizér;| oconego Agripino retirou as delle p*o*r| q*ue* só Parião p*ar*a engeitár;|carta 444

(3.9) **Lhe**

a. Não tenho tempo de escrever ao| Vigario Jaime que fomos colegas| e q*ue* bem me podia servir Si meu| Tio ver q*ue* elle me possa servir| escreverei a elle Adeus **abrassa-lhe**| com saudades -| Seu Sobrinho Am*i*go do C*oraçã*m| José Egidio.|carta 125

b. Eu continuo emcomodado e sua| com*adr*e tão bem sofrendo, os meninos| bons, que todos **visitamos-lhes**.|carta 467

c. Hontem tive uma comferencia com o Mi-|randaq*ue* m*ui*to não t*inh*a senão pacageira[123]| p*o*r o achava m*ui*to emgorfado com povo| do Thotonio, agora já o acho tão bem| descomfiado, ainda temos mas coisas| isso é de m*inh*a descomfiança isso fica p*ar*a m*ai*s| adiante se eu virificar o q*ue* descomfio,| lenbrese q*ue* seo velho comp*adr*e não **lhe| atracôa**[124]**|**carta 487

d. segun-|do diseme, emtão eu logo q*ue* sube oficiei| p*ar*a B*ahi*a igegindo[125] os ricibos dos off*ici*os os quaes| meveio as mão e Com eles me justificei-| elle Thotonio não mandou a Eleição p*ar*a| villa nova faser a aporação, eu não me-| emvolvo nos negocios delles estou só| apreciando de fora e conhecendo o| lado q*ue* está com cinciridade p*ar*a seo lado| só sei lhe diser q*ue* aqui tem q*ue*m **lhe atrecoi**[126].|carta 488

Destaca-se a prevalência do **lhe** de 2ª pessoa: 71,25% (446/626).

(3.10) **lhe** 2ª pessoa

a. Assim pois, caso ~~V~~. queira fazer me| o obsequio de remover estas novas| difficul*da*des, **peço-lhe** que promova| uma solução p*ar*a esta situação| pelos meios ao seo alcance,| e me communique por| telegramma.Com fran-‖2v.quesa lhe digo q*ue* o meo desejo| é verdes lindado esse assumpto| sem demora e seja de q*ue* forma| fôr afim de poder orientar a m*inh*a| vida. carta 301

b. Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro.|**Peço-lhe** encarecidamente a baixa do portador| Felicio Antonio da Silva, soldado do 7.º Batalhão| de Voluntarios, que se bateo na Ilha de Itapirú on-|de recebeo duas balas que lhe inutilizarão o braço| esquerdo, deixando no peito mal incuravel. carta 37

c. Ex*celentissi*mo Am*i*go Dr Severino Vieira|**Apresento lhe** as minhas cordeaes| e respeitosas saudações| Provavelmente o nosso amigo| Eduardo Saboya em sua recente| viagem ao Norte, ter-lho-ha convi-|dado, em meu nome, para dar-|me a honra de apadrinhar a| minha ultima filhinha Idalina| nascida a 20 de Abril ultimo, con-|forme opportunamente participei lhe.| carta 226

[123] Por "passageira".
[124] Por "atraiçoa".
[125] Por "exigindo".
[126] Por "atraiçoe".

d. Naq*ue*la p*rimei*ra diz-me v*oce* não res-|pondeu suas cartas p*o*r me ter| esquecido de vocês: o q*ue* tal| não é; e pior[...][127] p*or* offencia, p*oi*s só **lhe| tributo** seria amiz*ad*e a todos| os seos. carta 432

e. Já deve ter Vos*mi*cê recebido telegramma meu sobre a ida| ahi do meu amigo Dr. Borges Vieira, que **lhe apresento** agora.|carta 173

f. Em consequencia da Presada carta de| V*ossa* Ex*celênci*a, de ontem, na qual exije que| eu **lhe declare,** quem na auzen-|cia do finado Pai de V*ossa* Ex*celênci*a o Ex*celentissi*mo| Sen*hor* Barão da Cajahiba, se dirijio| sempre sua Caza. carta 116

g. Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão=|Tucano 23 de Novembro de 1898.| Saude paz e traquillidade[128] deze-|jo cordialmente em companhia da| Ex*celentissi*ma fam*ili*a-|E portador d'esta o C*oron*el Marcelino;| elle **lhe explicará** oque se mani|festa relativamente a secca horri|vel que ora aggrassa esta zona.|carta 330

i. Náo pude| como ~~V~~. pediume, e eu pretendi,| pagar seo d*inhei*ro athe o fim do anno;| e m*es*mo ainda náo o tinha hoje| toudo pronto; p*ore*m avista de náo| de morar, **remeto lh**e p*o*r meo ir|máo (700$000) sete centos mil reis,| e peço lhe p*o*r dizerme q*uan*to resto.|carta 338

j. Presado comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão.|B*ahi*a 5 de Janeiro de 1900.|A melhor saude ao lado de todos os| entes que lhe são charos, m*ui*to esti-|mo, aureolada de todas as felicid*ad*es| e aceitando nossas vizitas.[129]|Por intermedio do Sen*hor* Au-|gusto da Silva Ribeiro **lhe escre-|vi**, remettendo-lhe a "B*ahi*a" do "Jor-|nal de Noticias" de 2 para lhe ir| adiantando noticias da eleição,| de accordo com o seo pedido, e| não mandei mais nenhu-|ma gasêta por falta de portador| para o Timbó, e m*es*mo; o correio- de Domingo, é provavel levar sem| correspondencia. carta 391

l. Prezado Am*ig*o Barão de Geremoabo|Tenho prezente sua prezada carta de| 16 de Dezembro ultimo, e **agradeço-lhe**| os pezames que nos dá pelo passamento| de meu parente e nosso prezado Am*ig*o Onofre.| A viuva chama-se Candida Galdino| d'Andrade.|Depois da eleição estadual lhe| escrevi commonicando o rezultado,| se não recebeu é por|que foi extravia-|da, recebendo sua carta na m*es*ma| semana da eleição, nada podia a-|diantar, accertei o terço.|carta 442

(3.11) **lhe** terceira pessoa

a. Diga áo nosso Telles q*ue* tome esta| como sua, eu **escrevi lhe** hua carta de empenho, obrigado| pelas formulas deste mundo, e elle desempenhe como custuma.| AD*eu*s. carta 13

b. Se for, como desejo, falsa aquella| noticia, entende te com elle e **pede lhe**| que me desculpe, porque a m*inh*a intenção| he somente não perder tempo.|carta 49

d. Nada sei de novo. Mande entregar a Iaya Carminha| a inclusa logo, faço á ella hua encomenda, e V*osmic*e **lhe dará**| o d*inhei*ro preciso, seg*un*do ella dicer, como á ella m*es*mo digo. carta 13

e. Rogo te que mostres estas| cartas a teus collegas, porque nada| **lhes escrevo** sobre estas coisas de| guerra. |carta 52

f. Si o vires,| peço te que **lhe digas** que eu espero que elle não| passará por Turim sem ver o antigo am*ig*o do| Sen*hor* de Itaborahy.|carta 80

[127] Rasurado.
[128] Por "tranquilidade".
[129] Borrado.

g. Elle conta m*ui*to com ~~V~~; pois| **lhe tenho assegurado** quanto ~~V~~. o| estima, alem do q'*ue* elle sabe das| finesas de V. recebidas.| carta 309

(3.12) Repetição de pronome

a. Achei justo o| que V*ossa*Ex*celênci*a disse sobre a| Colectoria p*ar*a o Zeze em| vista do que tenho procu|rado outro A*migo*, e nem| um tenho encontrado q*ue*| possa prestar a fianca,| ainda vou ver se con|venco a um Am*igo*, e a|vizarei a V*ossa*Ex*celênci*a já|2v. chegou a nosso Am*igo* o| Alferes Sepulveda.| carta 496

b. A anna veio hontem aqui pedir-me| 10.000 r*ei*s imprestado, disendo-me que ~~V~~.| e os meninos lhe havião dito**,** que eu ti-|nha ordem de dar-lhe algum dinheiro| de que fosse necessitando, más como não ti-|ve essa ordem sua, nem de seus filhos, dei-|xei de satisfazer o pedido d'ella**.** [a ordem] carta 367

Destaca-se, ainda, a substituição do clítico **nos** pela expressão **a gente.**

(3.13)

a. Si preocupações e affaseres| quanto **distrahem a gente**| desses deveres, que se pode| adiar – Sergipe me tem feito| este anno resumir enorme-|mente a minha correspondencia.| carta 281

b. Estes senhores que se collocarão chefes,| **xingando a Gente** não vão bem, muitos homens| do centro não crêem no que escreve a Gazeta| eu mesmo que me prezo de não <ser> dos piores sol-|dados, com franquesa digo a V*ossa* Ex*celênci*a que não confie| nos actuaes generaes e como eu muitos assim| pensão: o Sr. de Guahy nem mais quer ser can-|didato a deputado geral, vai se guardar|2v. como fês o Cons*elheiro* Franco para somente pretender o| Senado, entretanto que elle mesmo foi quem mais| concorreo p*ar*a dismoralisação do partido [pro]tegendo| aos Durvais Covas e seo rancho, faltando [aos] pe-|didos que lhe fasião os correligionarios não para| seo proveito, mas p*ar*a ben do partido.| carta 412

3.1.2 Tipos de clíticos

A tabela 3.1 mostra a distribuição e a quantificação dos clíticos em CB. Na tabela 3.2 são estabelecidos alguns paralelos com o sistema de pronomes do português europeu com base em Galves (2001 [1994]) e do português brasileiro contemporâneo com Abaurre e Galves (1996) e Monteiro (1994 [1991]:196), entre outros.

Tabela 3.1 Tipos de clíticos em todas as orações em CB

Número/Pessoa	Singular	N°	Plural	N°
1ª pessoa	**me**	1173	**nos**	100
2ª pessoa	**te**	104	**vos**	52
Singular/plural				
3ª pessoa	**o, a, os, as**			340
3ª pessoa	**lhe, lhes**			626
3ª pessoa	**se**			764
Contração e combinação de clíticos (ou grupos clíticos)				
	mo, to, lho, lha, no-lo, vo-lo, se-lhe, se-me, se vos, etc.			37
TOTAL				3.196

Tabela 3.2 Dados comparativos dos tipos de clíticos: CB; Monteiro (1991); Abaurre e Galves (1996) e Galves (2001)

Tipo de clíticos	Século 19	Português brasileiro contemporâneo		Português europeu moderno
	CB	Monteiro (1994 [1991]:196)	Abaurre e Galves (1996)	Galves (2001)
me	1173 **36,70%**	519 26,0%	**48** **27,9**%	30 **16,8**%
te	104 3,25%	12 0,6	3 1,7%	2 1,1%
nos	100 3,12%	86 4,3%	5 3,0%	16 9,0%
vos	52 1,70%	-	-	2 1,1%
lhe[130]	626 19,58%	47 2,3%	1 0,60%	28 15,6%
o/a	340 10,60%	73 **3,6**%	10 **5,8**%	19 **10,6**%
se	764 23,90%	1.266 **63,2**%	105 **61,0**%	82 **45,8**%
Grupos clíticos	37 1,15%	-	-	-
Total Geral	**3.196**	**2003**	**172**	**179**

O clítico **ME**

Chama a atenção o grande número de clíticos **me**, mas isso pode ser explicado pelo tipo de documentos, cartas, que favorece o uso da 1ª pessoa do singular.

(3.14)

a. **Assegurão-me** que o Juis de Orfãos do Termo| do R*i*o pede sua demissão. carta 96

b. O Terencinho está em casa do| Pai na Estação do Sitio do Meio, posso| lhe garantir, por que no dia 20 quando| fui ao Timbó **embarquei-me** com o Pai| d'elle e este disse-me estar elle em casa,| e na m*inh*a volta no dia 22, o vi na ja-|nella e disse-lhe adeos, m*e*smo do trem.| carta 382

c. Eu **me reservo** para com| a vista conversarmos sobre| este negocio, que é longo e| vem de longe, pois devemos| isto a afamada politica dos| governadores, inaugurado| 2r. pelo illustre cidadão, que vae| deixar o governo a 15 de novem-|bro proximo. carta 281

[130] 71,25% correspondem ao uso de 2ª pessoa, como será mostrado adiante.

d. Este Minis|tro veio foi garantir ao Vian-|na, e é tão serto q*ue* o f*ilh*o do Lei|tão disse na Serri*nh*a que elle vi-|nha garantir o Vianna|3r.E demitir o Oscar, e q*ue* o Pai| ia com o marechal p*ar*a Ca-|nudos: mas depois q*ue* o| tal marechal **chegou| me** a Queimadas e M*on*te S*an*to,| conhecendo a força q*ue* o Os|car tinha com ás forças,| caio dos quartos e então fi-|cou em M*on*te S*an*to. carta 435

O clítico **TE**

O percentual do clítico **te** é de 3,25%. Embora baixo, fica apenas acima do clítico **vos** e dos **grupos clíticos** com 1,15%, e dos índices encontrados no português contemporâneo, 0,6% (cf, Monteiro 1994 [1991]) e 1,7% (cf. Abaurre e Galves, 1996) e do português europeu moderno, 1,1% (cf. Galves, 2001). Nos dados de Chociay (2003) em seu estudo sobre a história do português europeu, baseado no CTB, esse clítico aparece como um dos menos usados, 22/2390.

Por outro lado, seria interessante verificar se tais construções em CB apresentam a flexão verbal correspondente, uma vez que há no português brasileiro contemporâneo um sincretismo com a entrada de **você** que utiliza as formas verbais de 3ª pessoa (cf. entre outros, Duarte, 1993). Em CB, como visto, anteriormente, há modificações do dativo, exemplos anteriores (3.4) e (3.5) e **você** na função de acusativo exemplo (3.7).

(3.15)

a. **Pesso-te** m*ui*to que o procures, eque cultives sua boa e prestante amizade. Que saudades nos causa elle a todos os Brasileiros, que o amava-mos pela| sua pessôa, e respeitavamos p*o*r suas qualidades! carta 32

b. Houtrora **te escrevi** sobre o pedido| feito pelo Osorio de roupa de inverno no| Rocha Faria. carta 56

O clítico **NOS**

Quanto ao uso de **nos**, não há diferenças significativas entre o número de clíticos em CB, 3,12% e o português brasileiro contemporâneo, 4,3% (cf. Monteiro (1994 [1991]:196)) e 3,0% (cf. Abaurre e Galves, 1996). No português europeu, esse índice é maior, 9%.

(3.16)

a. Neusinha e eu **constristamo-nos|** muito com o topico da carta, que V*ossa*Ex*celência*| escreveu a D. Carolina, referindo, que| tivera noticia de nosso casamento,| por intermedio do digno representan-|te de V*ossa*Ex*celênci*a, o S*enh*or Dr. João Käpk.| carta 267

b. O nosso distincto| amigo Dr. Paulo Guimarães digno deputado por| esse Estado, é de opinião que façamos essa pu-|blicação e nes'se sentido **nos entregou** o cartão| que incluimos. carta 290

c. Logo q*ue* tivêmos sciencia darapi|da viagem de V*ossa* Ex*celênci*a e Ex*celentissi*ma Sra Baronêza| ficamos desagradavelm*en*te impressiona|dos e em continente manda-mos| um portador saber do am*i*go D*out*or Tot*onh*o| aqui havia de real – infelism*en*te| elle **nos confirmou** agravid*ad*e da no|ticias – mas que esperava noticias dadas por V*ossa*Ex*celênci*a.|carta 350

O clítico **VOS**

O clítico **vos** também apresenta poucas ocorrências, apenas 52. Além disso, restringem-se às cartas de apenas 10 rementes entre os 217. A maior quantidade foi extraída das cartas da baiana de 23 anos, Maria Augusta Ferrão de Argollo, dirigidas ao seu pai, o barão da Cajaíba, 61,53% (32/52).

(3.17)

a. **Mando-vos** 1 frigideira, 1 prato com| sururus 12 mangas e 4 padas de pão _| acceitae tudo, como pequena prova| do subido amôr filial que **vos consagra|** Vossa filha e amiga fiel até o tumulo.|carta 109

b. Recebi vossas charas lettras vindas por Silverio| Francisco e Paulino, sinto vosso encommodo| do qual espero já **vos achareis** livre, na verdade| o excesso foi grande, meu Pae, assim **vos** -| **molestaes** m*ui*to! e isto por amor por vossos| filhos! carta 111

Com exceção de 4 casos de **vos** registrados em um único remetente, as demais ocorrências são esporádicas.

(3.18)

a. **Rogo-vos** o espe-|cial obsequio de recommen-|dal-o a uma pessôa de vossa| amizade afim de que elle consi-|ga o que pretende com a possi-|vel brevida. carta 123

b. Nos primeiros dias d'este mes| **vos escrevi** pedindo todo o favor e pro-|tecçaó em favor do vosso estudante| o Sr. Galdino de Freytas Travassos.|carta 104

c. Minha Mãe não **vos| escreve** porque não pode| e está muito veixada.|carta 436

d. Com os mais attenciosos cumprime-|ntos **vos apresento** o XI volume dos "Archi-|vos do Museu, declarando ao mesmo| tempo que aguardarão as nossas or-|dens, para que tenham conviniente| endereço, 22 volumes da mesma publi-|cação destinados ás bibliothecas – da Esco-|la Agricola da Bahia, do Instituto His-|torico e Geographico, do Museu, da Facul-|dade de Medicina, e bibliothecas munici-|paes das cidades de S*an*to Amaro, S*ão* Francisco,| Cachoeira, Maragogipe, Nasareth, Valen-|ça, Camamú, Ilhéos, Canavieiras, Porto-| Seguro, Alcobaça, Caravellas, Joaseiro, Fei-|1v.ra de S*an*ta Anna, Jacobina, Lençoes,| Caetité e Barra do Rio Grande.| carta 214

e. Confidencial: Logo que aqui cheguei segui p*ar*a as Pia=|bas a scientificar ao n*osso* amigo (chamo-o de amigo| porque, como talves já tenhais sabido pretendo unir-|me em casamento com sua filha Elvirinha, que| não **communiquei-vos** por não termos marcado| o dia, deixando para fazer a devida communi=|cação n'essa data, quando tenho de pedir-vos a| dar-me a honra de ser o meo paranynpho) do que|1v. mandastes dizer-lhe e t*am*b*é*m do que eu disse-vos| concernente aos candidatos do 5º districto. carta 318.

f. Em qu*an*to as du-|as cartas q*ue* o meu cunhado| lhe escreveu de p*oi*s da mor=|tede meu tio e sôgro a=| primeira que V*ossa* Ex*celênci*a accuza| não ter recebido e a 2ª| sem dacta esta foi escri-|pta em nossa caza| no dia 13 de M*arço* do m*es*mo| anno p*oi*s fui eu q*ue*m adi=|verti a elle q*ue* podia lhe es-|crever visto ter ficado| em logar de seu pai em|2r.comp*anhi*a de 3 irmãs, sendo| esta criança hoje nasceu| em 6 de *setem*bro[131] p*oi*s nasceu| de 1876, de p*oi*s q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a| já era proprietario no Regalo,| desde *novem*bro[132] de 66 eu q*ue* **vos| conheço** desde sua infancia| d'aquido Caritá fui q*ue*m| disse a elle q*ue* podia commu-|nicar-lhe em logar de seus| pai, q*ue* a vossa palavra| sempre valeu e vale tudo.| carta 425

Os **GRUPOS CLÍTICOS**

Também os grupos clíticos apresentam poucas ocorrências, indicando o seu posterior desaparecimento no português brasileiro contemporâneo. Houve também poucos casos de associação de clíticos dativos com **se**.

(3.19)

a. Quanto aos meus deveres, **diz-m'o|** a consciencia, desempenho-me| d'elles com a precisa correção, sem| poupar esforços para bem corres-|ponder a confiança com que nume|rou o Governo.| carta 224

b. V*os*m*i*ce diga ao Henrique que eu lembro| sempre o seu nome ao Prisco, que o fam*oso*| juiz de direito antes da abertura da nova| Camara, assim **m'o prometteo**, e elle é| seu amigo.| carta 126

c. Tem paciencia, que o que te| digo he de amigo e **digo-t'o**| só a ti.| carta 63

d. Recebi tua carta| e somente hoje**| t'a respondo** porq*ue*| andava atarefa-|do em cumprir| tua ordem. carta 172

e. não há muitos dias que estando| meos filhos e genro na Roça q*uan*do meu| irmão chega lá de siguida p*ar*a a casa| honde elle vivi, com uma criação de| cabra uma banda levava dentro| de uma capanga grande q'elle tem,| e **foi da-lha**, o troco de litros di-| milho; e não fátúro Outros factos| p*or* ter vergonha; pergunte a elle| odia que eu encomtrei elle prega=|do com o filho Manoel; em um to=|matoma, de Ovelhas; q*ue*m, tomou; q*ue*m,| pegou; q*ue*m, comeu; e q*ue*m furtou; per-|gunte aelle; enq*uan*to ao Cor*one*l Passo e| ver*da*de que pegou 4 resis gado q*ue*| p*or* direicto sagrado pertencerá| am*inh*a Mai, como|2r. já tentei provár e não decha-|ru de tentár, p*oi*s tenho provas de| Canudo; p*or* pessoa que lá esteve e viu| amorte dos filho do Déá e este| inda sobrevivio nove dias prezo| p*or* isso eu não timia aprocesso que| oPasso tentou; carta 444

[131] No original está grafado "7bro".
[132] No original está grafado "9bro".

f. O Instituto d'Agricultura tem| aqui excellentes sementes ou mudas de| canna de Cuba, e **lh'as enviarei** logo| que fôr occasião opportuna, isto é,| quando me avisár que o terreno está| preparado para recebêr a nova plan-|tação.| carta 179

g. Si no copiar um retrato, **arrebi-|-ta se-lhe** o nariz hoje, engrossam se lhe mais os| labios amanhã, repassam-se tintas ao depois,| acaba se por desfear lhe as feições, e reprodu-|-zir-se uma Caricatura.|carta 158

h. Doente desde Dezembro, muito **se me aggravou** o mau mas| desde Fev*erei*ro, com hu) ataque de cabeça, do qual não estou| ainda escasso, V*osmi*cę terá idea do meu estado, q*uan*do eu lhe di|ga q*ue* nem assignar o meu nome eupodia, hoje m*es*mo| eu não posso ainda fazer applic*aç*am, e p*o*r isso não sou ex| tenso. carta 8

O clítico **LHE**

O **lhe** é o terceiro clítico mais usado em CB, representando 19,58% do total. Esse percentual é relativamente próximo do número de ocorrências do português europeu (15,6%), mas, como visto, com um comportamento distinto, uma vez que em CB prevalece o **lhe**/2ª pessoa, 71,25% (446/626), exemplos (3.10), como visto.

(3.20)

a. **Acho-lhe** rasão, e melhor| seria que abandonasse de vez a po-|litica, por que, a não ser uma oppo-|sição séria em todo o Estado e bem-| arregimentada, não valle apenas:| más com que garantias ficão os seus| am*ig*os que t*an*to se sacrificarão, acarretan-|do as maiores odeosidades, por contarem| com o seu apoio e do D*out*or José Gonsalves?| carta 371

b. **Escrevo lhes** ás pressas, para ainda| aproveitar o vapor, e, por isso, desculpe| a concisão desta carta.|carta 227

c. Já escrevi aV*osmi*cę, e **lhe dei** parte de| ter vendido a sua parelha de Cav*al*os p*o*r 300$000 R*ei*s p*ar*a o| M*arqu*ez deSanto Amaro, tomei esta resolução, meditando nas ava-|rias, á q*ue* são sugeitos os folegos. carta 13

d. P*o*r q*ue* elle esteve com meo comp*adr*e em| Macará não insistio p*ar*a meo comp*adr*e| voltar p*o*r aqui q*ue* m*ui*to aproveitava| m*ai*s não **lhe comvinha** a elle.|carta 487

O clítico **O**/**A**

O percentual de clíticos acusativos **o**/**a** no século 19 em CB também se aproxima do encontrado no português europeu moderno, mas, a exemplo do que ocorre com o **lhe**, há modificações no sistema de caso em que a 3ª pessoa é substituída pelo **ele**/**ela** (exemplos 3.8). E também o **lhe** em expressões acusativas (exemplos 3.9).

(3.21)

a. O Cesar mandou-me hu)a|conta honte de dous Sobrecazacos, **refuguei-a**, por que apesar| da fraqueza[133] de minha memoria, recordei-me q*ue* V*osmic*e recambiara a| preta, p*o*r não lha-haver encomendado, dando-a áo Professor| p*ar*a a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice q*ue* dalli hou-|vesse a paga. carta 13

b. O Terencinho está em casa do| Pai na Estação do Sitio do Meio, posso| lhe garantir, por que no dia 20 quando| fui ao Timbó embarquei-me com o Pai| d'elle e este disse-me estar elle em casa,| e na m*inh*a volta no dia 22, **o vi** na ja-|nella e disse-lhe adeos, m*es*mo do trem.| carta 382

Clítico **SE**

Depois do clítico **me**, o clítico **se** é o que apresenta o maior número de ocorrências. No português brasileiro contemporâneo e no português europeu moderno é o mais freqüente. Galves (2001:127) destaca que, nos dados sincrônicos do português brasileiro, 62% (65/105) correspodem a verbos pronominais (calar-se, referir-se, etc.). Depois, o uso mais freqüente é o **se** com função de indeterminação do sujeito, 25% (26/105). Essa função é também a mais freqüente no português europeu moderno com 49,3% (38/81).

A tabela 3.3, abaixo, apresenta o percentual do **se** com relação às suas funções em CB em orações com verbo único. Em CB, também os lexicalizados (pronominais, reflexivos e recíprocos) apresenta um índice elevado, embora com menor percentual quando contrastado com apassivadores e indeterminadores do sujeito[134].

Tabela 3.3 Distribuição dos valores do clítico **se** com verbo único em CB

Valores do **se**/ Orações com verbo único	N° %
Lexicalizados (pronominais, reflexivos e recíprocos)	181 40,7%
Apassivador e indeterminador do sujeito	264 59,3
Total Geral	445[135] 100%

[133] Borrado.
[134] Sobre as funções do **se** e problemas de definição (cf.Monteiro, 1994).
[135] Exclui 15 ocorrências de expletivos.

(3.22) Lexicalizados (pronominais, reflexivos e recíprocos)

Pronominais

a. O pai dessa m*ulh*er foi q*ue*m pedio| a elle, que coitado, embora reco-|1v.nheça o procedim*en*to pessimo| da filha, é pai e **deve apiedar-|se** de sua miseria. carta 441

b. Rogo á V*ossa*Ex*celên*cia, de accordo com o seo offerecimento **se digne** nomear Inspector da Barra do Rio| Grande o Capitão de Fragata Carlos Frederico| de Noronha, o qual deverá seguir d'aqui com=|mandando o vapor carta 183

Reflexivos

c. O Conselheiro **conser-|va-se** no seu solio dan|do suas ordens e baixou uma ordem do dia dizen-|do a seus adeptos, que lo-|go que acabasse esta| lucta iam arrazar tudo desde o Cumbe, Monte Santo, Pombal, Tucano,| Soure!! e Itapicurú, e| fazendo brinde das se|guintes propriedades:|3r.as fazendas pertencentes a J*os*e| Americo e Dr. Americo, ao| frei Matheus – propriedades e En|genho do C*oron*el Anto*ni*o Fer*rei*ra de| Brito em Pombal à J*oã*o Abb-|ade, o seu Engenho Camocia|tá depois de assassinar-lhe,|a J*os*e Villa nova – e outras| m*ai*s propriedades a outros.| carta 319

d. O Ministro Maia tendo tudo preparado para| ser paga a indemnisação de S*an*ta Catarina, cuja| historia já V*ossa*Ex*celên*cia sabe, **irritou-se** por ter o m*inistro* da| Fazenda retardado esta, e feito processar rapida-|mente, cinco outras, cujos pagamentos exigião| 2r. do Presidente.|

Recíprocos

e. Os reposteiros, as senefas os| salamaleques em cima de tapetes começam mais| depressa do que aquellas gaitadas sem cerimo-|nia, com que durante tantos annos, o deputado|2v.e o Senador **se desopilaram** das contrariedades da| via nas alturas, confabulando e brincando com| o mestre escola, hoje convertido em imbelhão, mas| tão immutavel ora escrevia da sua pessoa quanto| cambiante no officio, em que moureja. Carta 274

(3.23) Indeterminador do sujeito e apassivador

Indeterminador do sujeito

a. Como o tenho p*or* calisto, sempre tive| m*uit*a duvida sobre a verificação do seu despacho, que se| antolhava tão facil: **esperou-se** mais de 15 dias pelo| Min*istr*o da Guerra, o qual declarou que não podia ser Delegado| senão um Medico pertencente ao Corpo deSaude do Exercito,| que tenha assentado praça etc: e esta? carta 15.

b. Isto he urgente. Por Deos, não me| respondas com um adiamento.| Como por aqui **se espalhou** que o Lobo| estava doente, não me diriji a elle e sim| a ti. Se for, como desejo, falsa aquella| noticia, entende te com elle e pede lhe| que me desculpe, porque a m*inh*a intenção| he somente não perder tempo.|carta 49

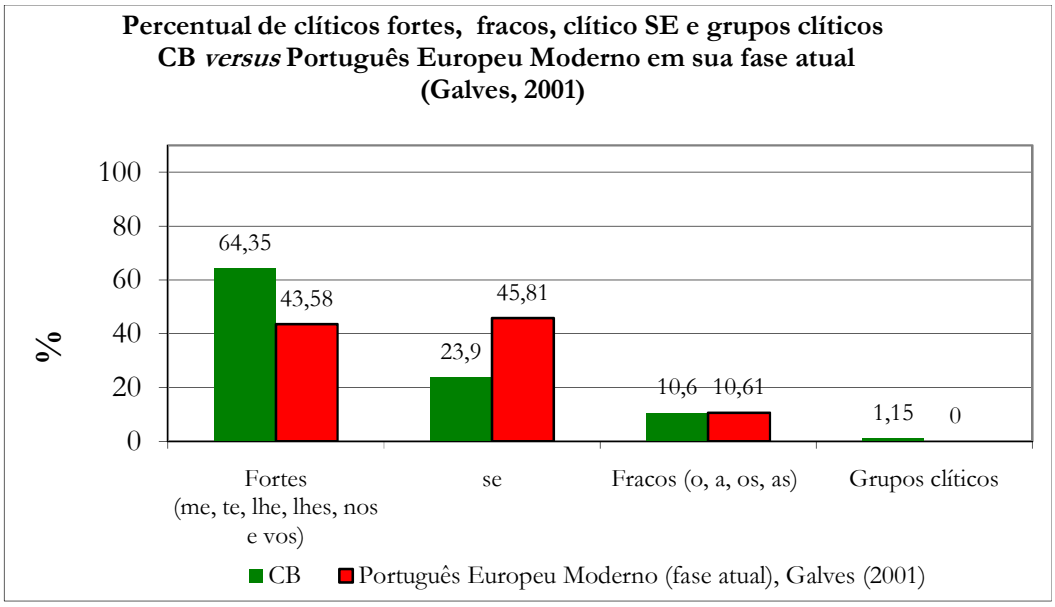
Apassivador

c. Eu considero isso como uma|verdadeira indisciplina partidaria,| mas as opiniões, muitas vezes **mu|dão-se** por vaidade ou interesses| mal entendidos e por isso venho| 2r.por meio desta exigir-lhe

toda a| franqueza, para como chefe do partido| nessa localidade, tomar as providen|cias que o cazo merece. carta 196

Para sintetizar esses dados, reagrupo os clíticos apresentados nas tabelas 3.1 e 3.2 em quatro categorias, 1. os chamados clíticos fortes, **me, te, lhe, lhes, vos** e **nos** (2.055); 2. clítico **fraco o/a**; 3. o clítico **se** (764) e 4. os residuais grupos clíticos (37). O resultado comparado com dados do português europeu (cf. Galves, 2001) é significativo, porque diferente desse, em CB há desproporção entre os clíticos fortes e o **SE**.

Gráfico 3.1



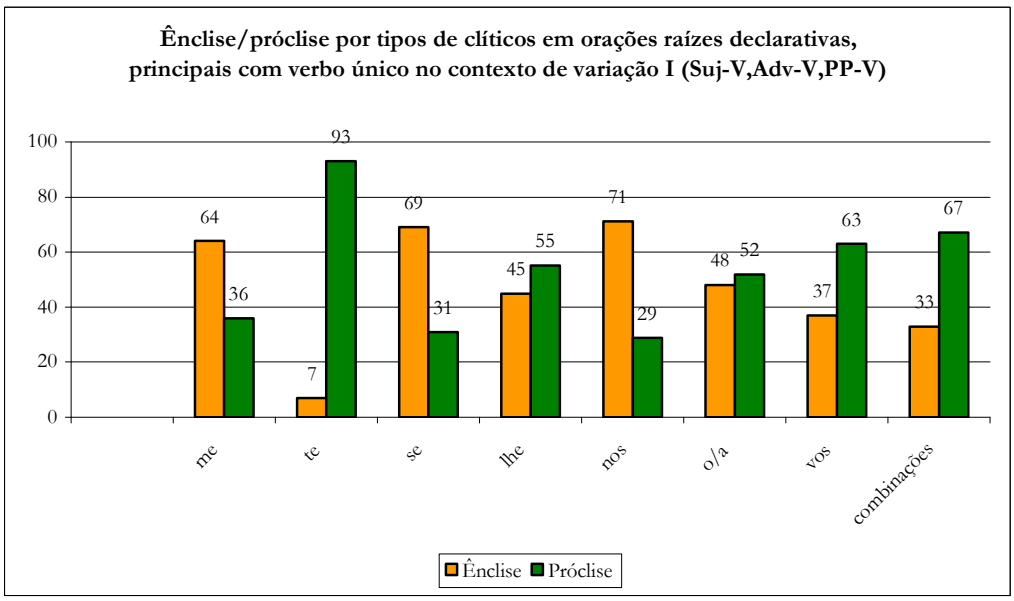
O segundo ponto considerado é a colocação dos clíticos no contexto de variação I na tabela 3.4. Conforme já referido, nesse contexto se tornam mais evidentes as mudanças em direção ao português moderno (cf. Galves, 2002 e GBPS, 2005) e definem o português brasileiro contemporâneo.

Tabela 3.4 Ênclise/próclise por tipo de clítico no contexto I de variação com verbo único em CB

Tipo de clíticos	Orações raízes declarativas afirmativas, principais, com verbo único em segunda posição **Contexto de variação I** (Sujeito neutro, sintagmas preposicionais e advérbios não modais)		
	Próclise	Ênclise	Subtotal
me	38 36%	69 **64%**	107
te	13 **93%**	1 7%	14
se	17 31%	38 **69%**	55
lhe	27 **55%**	22 45%	49
nos	2 29%	5 **71%**	7
o/a	11 **52%**	10 48%	21
vos	5 **63%**	3 37%	8
combinações	2 **67%**	1 33%	3
Subtotal	119 **45%**	145 **55%**	264

A distribuição da ênclise/próclise por tipo de clítico pode ser visualizada de forma mais clara no gráfico 3.2.

Gráfico 3.2



Além da orientação para a ênclise do clítico **se**[136]**,** o clítico **me** e o clítico **nos** também favorecem essa colocação[137]. Por outro lado, a próclise é majoritária em CB com **lhe, vos, o/a** e **te**. Destaco, como significativa, a próclise com o clítico **o/a** (cf., também, Pagotto, 1992). Nos seus estudos, registra 100% de colocação pré-verbal[138]. Olhando no geral dos dados em CB, vê-se que, embora a ênclise seja levemente favorecida em todos os tipos de clíticos, há evidência da próclise. O clítico **o/a** não acompanha a direção verificada no português europeu.

Já a tendência de o clítico **te** de se comportar como proclítico se verifica nos dados históricos do português europeu[139]. Em CB, essa tendência, que parece ser própria do português, também se confirma, com apenas 1 caso de ênclise. Monteiro (cf. 1994 [1991]:196), em seu estudo

[136] Chociay (2003), que estuda o papel do clítico ao longo da história do português europeu com base em CTB, chama a atenção para o fato de que o clítico se eleva o percentual de ênclise antes do século 18. A próclise, no entanto, é mais geral. Somente no século 18 é que começa a aumentar o percentual de ênclise, chegando a atingir 98%.

[137] O clítico **me** em Ortigão atinge 92% de ênclise e o **nos**, 100% (cf. Chociay, 2003).

[138] O percentual do clítico **o/a** com ênclise é inferior ao encontrado no português europeu do século 19. Chociay (2003) ilustra as mudanças no português europeu com autores de CTB (cf. lista no capítulo 1) e mostra, por exemplo, que Ortigão, nascido em 1836, usa 98% de ênclise. O percentual de 60% foi registrado com Alorna, nascida em 1750. É interessante ver no trabalho de Chociay que o **lhe**, que geralmente aparecia em próclise passa a ser lentamente afetado pela ênclise a partir de 1750. O clítico **vos** também é raro e proclítico, tanto no português europeu (apenas Garção, nascido em 1724, apresenta 20% de ênclise), como no português brasileiro. É interessante destacar que o salto brusco para a ênclise no português europeu acontece com Garrett (83%), nascido em 1799, considerado o primeiro autor representativo do português moderno. Antes com Alorna, nascida em 1750, o percentual era de apenas 6%. Essa mudança drástica levou a autora a concluir que o clítico **o/a** atua sobre a ênclise no português europeu moderno.

[139] Nos dados analisados por Chociay, apenas 2, entre os 22 casos de **te** (2.390), ocorrem com ênclise.

do português brasileiro contemporâneo, não registrou ocorrências de ênclise com esse clítico. O único caso de ênclise no contexto de variação I em CB consta abaixo:

(3.24)

Meu caro Severino,| de coração **desejo-te** as maiores| felicidades. carta 299

Embora, em outros contextos de variação, haja mais casos de ênclise, como em orações com verbo precedido de orações dependentes.

(3.25)

a. Se ahi me agredirem, **autorizo-|te** a dizer que embora os artigos| sejão bem pensados, bem escriptos| não são meus. carta 57

b. Si o vires,| **peço te** q*ue* lhe digas que eu espero q*ue* elle não| passará p*o*r Turim sem ver o antigo am*i*go do| Sen*ho*r de Itaborahy.| carta 80

c. Não sabendo para que ponto de tua pro-|vincia devo mandar a carta inclusa para| nosso amigo Pedreira, **peço-te** que lhes dês a| direcção conveniente e segura.| carta 102

d. Os mais, se não| te escrevem, **acreditem te** o mesmo, e a caminho| do Cattete, onde a melhor preliba já os| acheis de passeio no Parque pelo braço do| Presidente e a frequencia do Cynico no camarote| do Dito. Em todo o caso, ninguem, a comadre| as evitem que tem apreciação das cousas, per-|de mente o quanto ao bem estar que a fizer| deve á tua proteção. Crta 272

e. Por| agora, se entenderas possivel, **peço te** a remessa| de suas cartas, uma ao Rodrigues Alves e outra| ao Silviano afim de que elles, junto á bancada| dos seus Estados, se interessem contra o projecto| da divisão – pedido que não acho indiscreto desde| que te declaro que o C*ampos* Salles, tendo me mandado dizer| que se interessava pelo m*e*smo projecto, disse-me tambem| não se prendia elle á restricção, com que fez| a minha nomeação; e, assim, não tendo tu, por parte| d'elle, sciencia de que tenha interesse, ficas em m*ui*to| melhores condições para te oppor ao que não foi com-|binado de que elle poe <u>sophismas</u> o seu compromisso.| carta 272

f. Se for, como desejo, falsa aquella| noticia, **entende te** com elle e pede lhe| que me desculpe, porque a m*inh*a intenção| he somente não perder tempo.| carta 49

g. Ensina meu nome a teu filhinho, e tu m*e*smo**| lembra-te** do teu amigo_| carta 32

3.2 Orações finitas com verbos simples e em grupos verbais
3.2.1 Classe de orações

Como referido, o português europeu moderno se caracteriza pela colocação da ênclise em determinados contextos finitos como o contexto de variação I: orações raízes declarativas afirmativas, principais, com verbo em segunda posição antecedido por sujeitos neutros, sintagmas preposicionais e advérbios não modais e com verbos em posição inicial absoluta. A próclise aplica-se nos demais ambientes. Por outro lado, é o contexto de variação I que distingue o português europeu moderno do português europeu clássico, onde a atua a variação, e mesmo após a mudança para o português europeu moderno em textos produzidos no século 19 em Portugal.

Em CB a variação é geral, como se observa no quadro 3.5. Há também a tendência de perda da ênclise em ambientes em que verbo se encontra em posição inicial absoluta. Já nas orações com prevalência para a próclise, destaca-se a ênclise nas negativas, interrogativas e também nas dependentes. A variação característica da mudança do português clássico para o português brasileiro e as construções do português brasileiro levanta uma questão interessante. Trata-se da evidência de que há a competição de mais de uma gramática em CB? Essa é a discussão no item comparativo em 3.3.6 e em 3.4.2.

Tabela 3.5 Ordenação dos clíticos em orações finitas com verbos simples e em grupos verbais em CB

Tipo de orações/amostra	CB		
	Próclise	Ênclise	Total
1. Orações com prevalência para a ênclise			
a. Raízes declarativas afirmativas, principais	403 37%	699 **63**%	1102
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo	46 29%	112 **71%**	
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo em posição inicial	8 12%	60 **88%**	
b. Ambas as raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas	54 24%	172 **76%**	226
c. Imperativas	8 11%	65 **89%**	73
d. Parentéticas	9 32%	19 **68%**	28
2. Orações com prevalência para a próclise			
a.			
Segundas coordenadas dependentes	65 **74%**	23 26%	88
Dependentes	1117 **82%**	242 18%	1359
Negativas	183 **95%**	21 5%	204
Interrogativas	30 **97%**	1 3%	31
Expressões fixas	19 **90%**	2 10%	21
b.			
Coordenadas ou subordinadas com "porque"	48 **75%**	16 25%	64
Total	1936 61%	1260 39%	3.196

3.2.1.1 Orações com prevalência para a ênclise

Na descrição dessas orações, segui os seguintes critérios já justificados na apresentação desse capítulo. As orações com prevalência para a ênclise foram analisadas em função da posição do verbo[140]. A descrição dos clíticos nesses ambientes se restringe às orações com verbo único: com verbo em posição inicial absoluta (V1) e verbo precedido de vocativo e saudações (#V1); verbo em segunda posição (V2) e verbos em terceira posição (V>2), em que se considera apenas o constituinte

[140] Para uma discussão sobre a natureza da categoria envolvida na verficação de traços (cf. Galves, 2002).

imediatamente anterior ao verbo. Na terceira posição, a descrição se restringe às estruturas XSV superficiais. E as orações com prevalência para a próclise serão analisadas, independentemente, tendo em vista apresentarem itens em sua configuração que também inibem a ênclise.

3.2.1.1.1 Verbo em posição inicial absoluta

Por contexto V1 absoluto, com já referido, entende-se aquele em que não há nenhuma frase ou elemento precedendo o verbo finito. Esse é um contexto categórico de ênclise em toda a história do português europeu, definindo-se a próclise em V1 absoluto como uma das grandes inovações do português brasileiro, assim como a próclise ao verbo não finito em grupos verbais (V finito cl-V não finito), como se verá em 3.4.

Em CB, embora prevaleça a ênclise, a colocação dos clíticos em posição inicial absoluta apresenta uma pequena e importante variação. Esse é, como visto, um ambiente importante para diagnosticar a gramática do português brasileiro uma vez que não é facilmente encontrada em estudos históricos do português brasileiros (cf. Cyrino, 1995)[141]. Recorde-se que Pagotto (1992) e Lobo (2001) que estudam o português brasileiro histórico não registram a próclise em posição inicial absoluta.

Os exemplos que ilustram a ênclise nesse ambiente são:

(3.26)

a. **Peço-lhe** que emende a mão| quanto á escripta, por que lembra-me que a sua letra ja| foi clara, e boa.carta 17

b. **Abstenho me** de outras noticias, pois| por completo as terão com a volta do Ledeira| carta 275

c. **Responda-me**, depois| de informar-se bem, sobre estes quesitos pelo Vapor In-|gles ou antes, se houver occasião. carta 15

d. **Foi-me entregue** a carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 22 de Setembro| ultimo. carta 98

Entre os casos de próclise, há 1 ocorrência de clítico em posição inicial absoluta, não contabilizada na tabela 3.6, abaixo, por se tratar de uma sentença com verbo não finito.

[141] A autora mostra o clítico em primeira posição em sílabas métricas em Gregório de Mattos no século 17 (cf. nota 13 no capítulo 1).

(3.27)

> **Me recommendando** a Ex*celentissi*ma| Familia q*ue* toda estima, consideração e respeito| sou o|Vosso Resp*eitad*or am*ig*o m*ui*to obr*igad*o Cr*iad*o| Annibal Galvão de Oliveira[142]| carta 318

Em CB, foram registrados 13 usos de próclise em posição inicial absoluta, principalmente em sentença com o clítico **me**. Esse é o tipo de clítico que, como visto, prevalece nas cartas. Os demais clíticos que ocorrem nessa posição são o **nos** e o **lhe.**

Na tabela 3.6, há o registro numérico dessa próclise em orações com verbos simples e em grupos verbais.

Tabela 3.6 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta por tipo de orações em CB

Ênclise/próclise por tipo de orações em posição inicial absoluta			
Orações com verbo único			
	Próclise	Ênclise	Total
Raízes declarativas afirmativas, principais com verbos simples	8 3,28%	236 96,72	244
Imperativas	2 2,99	65 97,01	67
Orações com grupos verbais			
Construções passivas	3 4,41%	65 95,59	68
TOTAL GERAL	13	366	379

Os 13 casos de próclise em posição inicial absoluta são os seguintes:

(3.28)

> a. **Me parece** que não proponho, nem tenho pe-|-dido nenhum deproposito, para que ate hoje| não tenha sido attendido, e tenha de ver a offi-|cina continuar no estado pouco lisongeiro| em que a consideram.| carta 158

Essa ocorrência, proveniente da carta 158, datada de 1878, foi escrita por um médico baiano de 52 anos, o Dr. Rosendo Aprígio Pereira Guimarães, professor da cadeira de Farmácia, nascido em 1826.

[142] O remetente Annibal Galvão de Oliveira, um coronel da Guarda Nacional da região de Bonfim na Bahia que escreve ao barão de Jeremoabo é, entre os sertanjeos da 3ª parte, o que parece mais escolarizado. Na sua carta, convida o barão para ser seu padrinho de casamento com "Elvirinha", filha de um grande amigo do barão, José Gonçalves.

As demais ocorrências foram escritas por indivíduos que escrevem do Sertão da Bahia ao barão de Jeremoabo. 2 dessas ocorrências encontradas na carta 418 de João Cardoso Varjão de 60 anos, escrita em 1897.

> b. **Me entendi** com o João Victorino a serca| do seo boi que matarão, e depois disto>| 4r. tudo resolvido trataremos da liqui|dação, me paresse é q*ue* o tal sugei=|to não terá com q*ue* pague, com q*uan*to| á pesar de ser morador aqui eu| não conheço bem se elle pode pa|gar.| carta 418

> c. **Me foi entregue** sua carta de 8 do| vigente; é serto que as forças rece-|berão balla e m*ui*ta da garganta de| Cocorobó até Canudos, sendo o| ataque em Cocorobó no dia 25 do p*assado*| e houve grande perda nas força,| tão bem morrendo jagunços, o Coro-|nel Sucupira foi victima de| duas ballas no Trabubu, distan-|te meia legua de Canudos, á lem| de outros officiaes; chegando á|1v.a Collunna do General Lavaget| a Canudos no dia 27; carta 418

O caso encontrado na carta 442 é de José de Faria Góes, da região de Itapicuru, tabelião e escrivão da Vila de Barracão (atual Rio Real/Bahia) e da Comarca de Itapicuru (1875).

> d. **Me diz** a consciencia q*ue* ainda| não commetti acto algum com| relação a sua pessôa pelo qual|2r. se posso dizer que eu hoje sou menos| dedicado a si, entretanto que aqui| se diz o contrario, e se me tem como| um dos mais dedicados e afeiçoados| seu. carta 442

A ocorrência encontrada na carta 451 do baiano Manuel F. Meneses da região de Monte Santo, datada de Alagoinhas em 1897.

> e. **Me parece** que já lhe mandei| que os taes phanaticos, principi-|arão a matar e a roubar como| fiserão com os 2 irmãos Torquato| e Honorio VasFer*rei*ra, eMartinho d'Assis| e o filho de João Gomes, pois destes| ficarão com q*uan*tia segurame*n*te de 14 a| 15 contos.| carta 451

O maior número de ocorrências foi registrado nas cartas do baiano Marcelino Pereira de Miranda, 'branco, cazado, negociante, natural e morador de Tucano nesta Freguezia de Santa Anna do Tucano'[143]. Esse senhor, compadre do barão de Jeremoabo, nasceu em 6 de abril de 1837. No período em que travou correspondência com o barão tinha entre 53 e 63 anos.

> f. **Mefoi intregui|** a Intendencia com o debito de 90 $ =| e o cofre vazio com 680 reis, d'ahi| para esta dacta comprou-se| 2 fortes, fezse uma istrada cal =|1v.calsou-se uma rúa, milhorou-se| um banheiro publico, collocou|-se illuminação e seos emprega-|dos, e outras m*ui*tas dispezas inclusi-|ve o custeio dos empregados eguar-|das municipaes que conforme| as contas prestadas sobe a arre-|cadação tal vez a maior de cinco| contas, tendo actualm*ent*e um cofre| mais de um conto de reis.|carta 462

[143] APEBA. Seção Judiciária. Processo Crime. Série lesões corporais, ano de 1878, nº 09/289/02.

g. **Nos dê** suas| noticias. carta 463

h. **Me| disse** o Vig*ár*i*o* Sabino que a mortandade q*ue*| fêz Moreira Cezar, calcula-se em dois mil| pois não se pode contar, isso dito por dois| individuos q*ue* o conselh*ei*ro fez prisioneiro, eq*ue*| depois soltou-os q*ue* tinhão marchado com o ga-|do. carta 464

i. **Lhe dirigi** carta p*or* o C*oron*el Porfirio do-| Geremoábo que passou p*ar*a B*ahi*a em 7 do-| corr*ent*e que não acusa recebida.|carta 464

j. **Mefoi intregue** pello Antero a-| sua presada carta de 1 do-| corr*ent*e acompanhada com-| 428.000 que fico recebido.|carta 468

A carta 472 seguinte, onde consta apenas 1 ocorrência, é de Marianna Cordeiro Miranda, viúva de Marcelino Pereira de Miranda, baiana, professora primária da Vila de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité e de Tucano.

l. **Me| responda** se a relação tem pode-|res de impedir que se faça inventario| porq*ue* o Gallo <ou outra pessoa> me disse q*ue* eu requerese| a relação alegando motivo justo| que não havia bens a inventario eu ig|noro Porq*ue* o q*ue* tenho é p*ar*a os filhos, afim| de ver se posso realizar a educação| delles, p*ar*a q*ue* se repartir? carta 472

O senhor Gallo, referido na carta de Marianna acima, é o remetente da carta 482 onde foi encontrada também 1 ocorrência de clítico em posição inicial absoluta. O senhor Quintino José Gallo, pai do remetente Antero de Cirqueira Gallo, foi agente do correio da Vila de Tucano, político na mesma localidade e tabelião interino depois da morte desse seu filho. Quintino nasceu em Tucano, Bahia, em 1819 e tinha mais de 70 anos quando escreveu ao barão entre 1890-1903.

m. **Me está** muito di<u>f</u>|ficil ir lá e com muita vontade de| o vêl-o, o que farei quando puder.| carta 482

A última ocorrência, extraída da carta 498, foi escrita pelo coronel da Guarda Nacional Victor Marcolino de Menezes, de Patrocínio de Coité (atual Paripiranga), nascido em12 de abril de 1842. Ele foi intendente de Patrocínio do Coité e subdelegado de Polícia. Quando escreveu a carta, tinha já 60 anos.

n. **Me** é impossi-|vel procurar noticias por| mim, visto os portadores| p*ar*a o Camociata serem| raros. carta 498

Coloco em separado os casos de verbo prcedido de vocativos. Alguns autores lhe dão o estatuto de construção verbo inicial.

3.2.1.1.1.1 Verbo precedido de vocativo e saudações

As orações com verbo precedido de vocativo ocorreram com ênclise.

Tabela 3.7 Ênclise/próclise com verbo precedido de vocativos em CB

Tipo de sentença	**Verbo em posição inicial**		
	Próclise	Ênclise	Total
Orações com verbo precedido de vocativos	-	15 **100%**	15

(3.29)

a. São 10 h*oras* quando despacho Pompilio.| Meu bom Pae **remeto-vos** 1 carta do Sr.| Vilena[144] vinda hontem pelo vapôr.| carta 09
b. Adeos meo adorado Pae **abençoai-me**| eternamente vossa filha e amiga fiel| carta 108
c. Adeus **abrassa-lhe**| com saudades -| Seu Sobrinho Am*ig*o do C*oraçã*m| José Egidio.|carta 125
d. Amigos, **arrasta-me** para um re-|trahimento que bem sei- em po-|litica é um erro.| carta 302

Passo a mostrar a colocação dos clíticos no contexto de variação I e II.

3.2.1.2 Orações com verbos simples: V2

3.2.1.2.1 Constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico

Serão analisadas, nesse item, **as orações raízes declarativas afirmativas, principais** no contexto de variação I.

[144] Manchado.

3.2.1.2.2 Contexto de variação I: sujeitos não focalizados-V; sintagma preposicional-V e sintagma adverbial-V

As orações são exemplos das produções dos remetentes. Embora prevaleça a ênclise o número de próclise é bastante significativo, conforme tabela 3.8.

(3.30) Sujeitos não focalizados -V

a. Elle **pedio me** que| renovasse o pedido de reserva a V*ossa*Ex*celência*, neste assumpto, que pode ainda mais comprometter a sua situação|2r. carta 258
b. Esse des-|gosto **abateo-me** m*ui*to: ten-ho oespi-|rito m*ui*to cahido. Carta 140
c. O Zinho **pede-me|** o cavallo foreiro e o outro.|carta 147
d. O Exercito conselhei|rista **compoe-se** de m*ai*s| de 5 mil homens capaz de lucta, fora as mulheres| que sobem á outro tanto| e tambem brigam fanati|camente. carta 319
e. Estive com o Se-|veriano e elle **disse-me** que 5ª feira hia a-| Jequitaia dar andam*en*to ao seu pedido;- | carta 384
f. Conforme participei ver-|1v. balmente a V*ossa* Ex*celênci*a quando ultimamente ahi estive,| concedi a pedido do agente| o praso de 10 dias para en|trar com a quantia des|falcada; mas o praso **es-|gotou-se** hontem e não| foi satisfeito o compro-|misso.| carta 279
h. Eu **me dou** por| satisfeito que ahi do Rio| ordenes tudo o que se deve| fazer. carta 63
i. Este exigio um saque para Sousa| e o Banco **lh'o deo**. carta 43
A Felicia **te dará** o abraço, que pessoalmente| eu teria dado se não fosse a vinda do Saldanha| pela molestia de Lourdes. carta 275
j. Eu com elles **me recomendo** a ti e ás Meninas, abra-|7v.çando te como| Velho amigo do coração| carta 273
m. Liberaes e conservado|res **se confundem** pro e contra a grande| causa da civilização e da humanidade:| é a lucta de interesse contra o direito e| contra a historia da escravidão em todos| os tempos.| carta 126

(3.31) Advérbios não modais -V

a. Hontem **encontrei-me**, no banco de S*an*ta The-|reza, com o Se*nh*or Franken, que mani-| 2r. 9-1-02| 3|faltou de novo a possibilidade de ser| levada a effeito uma operação externa| para a Bahia, passado como está o passado| agudo da crise Europeia.| 253
b. Hoje **lhe escrevi** com toda a amizade. 59
c. Aqui **se fogem** as transfe-|rencias das accões e desdobramentos e substitui-|ções das cautelas dos debentures, sendo esses ti-|tulos assignados por dois Directores e tem de se| representar nas 10 acções que lhe movem diver-|sos individuos no foro d'esta Capital. 219

(3.32) Sintagmas preposicionais - V

a. Com effeito **telegraphei lhe**, pedindo socorro| para a Empreza Viação em permanente ameaça de| liquidação forçada pela falta de pagamento dos| juros dos seos debentures.| carta 219

b. Da ultima conferencia **disse-me** o Dr. Ludolfe, | que era seu companheiros o Dr. Custodio Coelho,| seu cunhado e deputado pelo E*stado* doRio de Janeiro; e| que mantinham o preço de 25$000.| carta 254
c. Compreça **dirijo lhe** esta| a diantando lhe sertas| noticias. Carta 478
d. Com a vista **lhe| narrarei** os pormenores a respeito.|carta 442
e. Em outra carta **te escrevo** sobre outros| assumptos.| carta 57
f. De Corrientes **me escrevem,** com a chegada| alli dos vapores hospitaes "11 de julho" e Duque| de Saxe que os nossos mortos forão 40 e| os feridos 94[145].| carta 58

As freqüências estão distribuídas na tabela 3.8.

Tabela 3.8 Classes de constituintes que precedem o verbo ou o clítico nas orações matrizes e principais no contexto I de variação em CB

Tipos de constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico	Orações matrizes e principais Contexto de variação I em construções X-V (V2)	
	Próclise	Ênclise
S-V verbo precedido de sujeito não focalizado	62 44%	79 56%
AD-V verbo precedido de advérbios não modais	24 57%	18 43%
PP-V verbo precedido de preposições	33 41%	48 59%
S-x V Verbo precedido de sujeito composto por SN seguido de oração relativa[146]	3 19%	13 81%
Subtotal	122	158
Total geral	280	

A ênclise nas estruturas com sujeito complexo pré-verbal, em que o sujeito é composto por SN seguido de oração relativa, apresenta um percentual bastante elevado em relação às demais estruturas.

(3.33)

a. OSaldanha, que| apoiou o gabinete até ser servido, **fez-lhe|** todos os dias uma careta mais feia.|carta 18
b. Os Cordeiros apesar de não se| fiarem em permancer[147] no Aca-|rú, **achão-se** perto delle, e uma| vez por outra dão-nos 1 ou 2| horas de estada nesta villa.| carta 450
c. O JoãoGonsalves Paim, que vai tractar-se,| **pede me** que obtenha deVossaExcelência dar lhe| uma patente de comissão, quando regressar| para o exercito. carta 51
d. Paulino a quem tudo disse **vos explicará**| melhor que eu por escripto.|carta 111

[145] Rasurado
[146] Esse ambiente não está incluído na comparação do contexto I de variação com GBPS (2005). Na análise das autoras, esse tipo de sujeito conta como um único constituinte.
[147] Borrado.

e. O S*e*nhor Gosme, que hoje partio p*ar*a Milão só **me| dice** q*ue* tu pensavas dar me o parecer de fazer te estu|dante comigo por um mes[...][148], respondi que as=|1v.sim o permittisse Deos ao meu egoismo e a|misade e á tua ....tranquilidade.| carta 82

Nas estruturas com SV com nome próprio prevalecem a ênclise. A incidência dessa ênclise no contexto de variação I será objeto de discussão adiante. É interessante notar que no CTB, este é um dos ambientes que mais parece resistir à ênclise, inicialmente[149]. Registre-se, ainda, que o gramático português Figueiredo (1909) apresenta exemplos de sujeito com nome próprio quando chama a ênclise de nesse contexto como própria do ambiente "familiar".

(3.34)

a. O Cesar **mandou-me** hu)a| conta honte de dous Sobrecazacos, refuguei-a, por que apesar| da fraqueza[150] de minha memoria, recordei-me que Vosmice recambiara a| preta, por não lha-haver encomendado, dando-a áo Professor| p*ar*a a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice q*ue* dalli hou-|vesse a paga. carta 13

b. Confidencial O Vergne **fallou-me** hontem, ao chegar| de um negocio qua ahi tem e que segundo o que| ouvi está em máo pé. Em desespero de causa| volveu seus olhares para mim, porem eu escusei-|me fazendo lhe ver que aqui estou ao inteiro serviço| de V*ossa*Ex*celên*cia, esperando a todo o momento ordens em negocio| de grande responsabilidade e importancia que não| pode ser facilmente substituido.| carta 256

c. General Euphrasio **embarcou-|se** hontem com a familia para o Rio.| O D*out*or Flavio de Araujo, deve chegar hoje| aqui, segundo me consta. Examinei| o n° do bilhete q*ue* mandou-me, e está bran-|co. carta 367

d. O Rui **mandou-me**| um cartão de visita,| quando cheguei e pelo Car|los mandou-me pedir| que eu fosse jantar| com elle domingo (5 de| outubro,) para conversar|mos sobre as bases do|7v.15|requerimento de informações| e do protesto, que elle| enunciará da tribuna| do senado contra esse prentendido direito da| União a 18:000:000$| de garantia de juros á| retra[...] Inglesa.|carta 289

d. Neusinha e eu **constristamo-nos|** muito com o topico da carta, que V*ossa*Ex*celência*| escreveu a D. Carolina, referindo, que| tivera noticia de nosso casamento,| por intermedio do digno representan-|te de V*ossa*Ex*celência*, |carta 267

e. O C*oron*el Mo|reira Cezar e Tamarindo, **por-|taram**-se heroicos e denoda|2r.damente. O Governo deve evitar| ataque ferro' frio com os fana|ticos e sim bombardiar e| por meio de acédio. Quando| d'[a]qui enviavamos noticias p*ar*a| esta Capital que o Conselhei|ro tinha[151] 5 á dez mil ho|mens era julgada inveridica.| carta 49

f. Osorio **me escreveu** com data de 2, um| tanto queixoso de lhe mandares officiaes| paisanos e <de> lhe teres suspendido o direito| de dar patentes de comissão, quando elle| estava creando artilheiros para as| baterias novas. carta 49

g. O Antunes **lhe responderá**. carta 57

[148] Corroído.

[149] É interessante ver que o primeiro autor a usar sujeito com nome próprio com ênclise no CTB é Verney, nascido em 1713. Isso parece reforçar o problema de uma melhor definição do que seja "tradição escrita" ou a "norma culta portuguesa".

[150] Borrado.

[151] Borrado.

h. O D*out*or Americo Gomes **me escreveo** pedindo votos e exigindo| logo antecipadam*ent*e resposta, que acha V*ossa* Ex*celênci*a d'essa ur-|gencia? motivo que me foi não lhe dar votos.|carta 416

Como visto na descrição dos tipos de clíticos, destaca-se a ênclise também com o clítico **se** (cf. Galves, 2001:137). A autora mostra, a partir de dados de Pagotto (1992), a elevação da ênclise no século 19 (séc. 16 ao século 18, com 20,79%; séc. 19 com **54,54%** e no séc. 20 com 16,66**%**). A importância dessa ênclise e a atuação no contexto de variação I estão representadas na comparação com GBPS (2005) em 3.3, adiante.

Tabela 3.9 Sujeito com SE e outros tipos em CB

Tipos de sujeito **S-V**	Orações matrizes e principais Contexto de variação I em construções X-V (V2)	
	Próclise	Ênclise
Sujeitos com SE	11 31%	24 69%
Outros	51 48%	55 52%
Total geral	141	

O item seguinte trata do contexto de **variação II**.

3.2.1.3 Contexto de variação II: verbo em posição inicial em segunda coordenada e verbo precedido de orações dependentes

3.2.1.3.1 Verbo em posição inicial de coordenadas

3.2.1.3.2 Verbo precedido de orações dependentes reduzidas e orações desenvolvidas

Antes de apresentar as freqüências de CB, esclareço que primeiro mostro, em separado, as coordenadas com e sem conectivo. Embora o conectivo não conte como constituinte pré-verbal, nota-se que as raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo sem conectivo favorecem mais a ênclise, talvez por similaridades com as estruturas com verbo em posição inicial absoluta. Nas coordenadas precedidas de conectivo, a conjunção "**e"** favorece a ênclise (60%), um percentual próximo ao registrado com a conjunção "**mas"** (64%), mas numericamente mais significativo. Os demais conectivos "**ou, porém, contudo, todavia**" e "**pois"** apresentam um percentual de ênclise em torno de 45%[152].

Tabela 3.10 Ênclise/próclise no contexto de variação II em CB

Tipo de sentença	**Contexto de variação II**		
	Próclise	Ênclise	Total
Verbo em posição inicial de coordenadas			
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo	37 28%	96 72%	
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo em posição inicial	4 7%	51 93%	
Ambas as raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas	**41** **22%**	**147** **78%**	**188**
Verbo precedido de orações dependentes reduzidas e orações desenvolvidas	22 27%	58 73%	80

Os exemplos que ilustram essas ocorrências são:

(3.35) Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo

a. Nunca esquece-|rei o q*ue* recebi d'esses Senhores;| p*ore*m, como o homem q*ue* se involui| nesta mizeravel pulitica, não| tem sentimentos, eu, coro a face,| **e abrolhes** os dentes.| carta 337

[152] Nos dados CTB são contabilizadas nas "coordenadas" sentenças iniciadas por **pois, contudo, todavia, porém, ou e porque**. Nos dados de CB, separei os tipos de conectivos em três grupos: 1. **e;** 2. **mas** e 3. outros (**pois, contudo, todavia, porém** e **ou**). Os casos de **porque**, tal como ocorre com o CTB, são contados em separado (cf. metodologia, capítulo 1).

b. Por vezes quis escrever-lhe, e **faltou-me** o| animo; com outros de nossos parentes e ami-|gos deplorei o justo motivo da sua dôr.| carta 199

c. Nestas condições,| julgo desonrosa para o governo a derrota| do Cons*elheir*o Lisboa, e **me parece** que por elle| se deve trabalhar com affinco.carta 35

d. Escrevo a Vossa Excelência apressadamente e **lhe peço**| desculpa pelo desalinho desta carta[153] O Recife| a vai levar a Montevidéo para vêr se alcança| o vapôr da linha de Liverpool.| carta 58

e. Tive oprazer de receber sua apreci|avel cartinha, e**ofellicito** p*or* seu bem| estar e daEx*celentissi*ma comadre emeninos| aquem, com o devido acatamento,| Saudo –carta 193

(3.36) Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo em posição inicial

a. O Cesar mandou-me hu)a| conta honte de dous Sobrecazacos, **refuguei-a,** por que apesar| da fraqueza[154] de minha memoria, recordei-me q*ue* V*osmic*e recambiara a| preta, p*o*r não lha-haver encomendado, dando-a áo Professor| p*ar*a a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice q*ue* dalli hou-|vesse a paga. quando tiver mais vagar, mandarei a m*inh*a| conta. Eu passo mal do meu peito. carta 13

b. Martinho aqui chegou as 8 horas da _| manhã, **dispachei-o** immediatamente| com o sellote e arreios velhos que pedis| Sabendo de Thomé quanto mel tinha vasado| do tonnel em Marapé, me disse este que| erão 3 tonneis que vasavão, porem que| 2 vasavão pouco e o 3| m*ui*to que já tinha| passado pelo menos meia pipa e que| [to]do este mel escorria pelo chão tendo já| vassado p*ar*a fora da cascaria, que os 3 tonneis| erão todos de Marapé e não dos que| [vie]rão d'aqui, elle já concertou todos.| carta 108

c. Me entendi com o João Victorino a serca| do seo boi que matarão, e depois disto>|4r.tudo resolvido trataremos da liqui|dação, **me paresse** é q*ue* o tal sugei=|to não terá com q*ue* pague, com q*uan*to| á pesar de ser morador aqui eu| não conheço bem se elle pode pa|gar.|o m*es*mo| carta 418

d. Porem os meos| veixames, oq*ue* penço no meo| fuctoro, q*ue* acho um tanto| escuro, perdendo minha com|panhia de 53 an*o*s me atra-|palha d'um modo q*ue* mefas| esquecer os deveres aq*ue* sou| obr*igad*o p*o*r muitas razões; **lhe**|1v.**peço** q*ue* medisculpe p*o*r q*ue*m é| sinhor*inh*a continua naq*ue*le m*es*mo| ep*ar*a mim ainda m*ai*s abatida| efraca carta 426

(3.37) verbo precedido de oração dependente

a. Se és meu amigo, **faze me** o| obsequio de quando qualquer coisa| te desagradar dizer-m'o a mim,| como eu te faço, e não a| terceiros, que por fim| se riem de nós dois.|carta 63

b. Se eu tiver tempo **me darei** a honra| de visitar a sua capital antes de regressar| aos Estados Unidos.| carta 280

[153] Corroído.
[154] Borrado.

3.2.1.4 Ativadores de próclise

3.2.1.4.1 Orações precedidas de quantificadores, advérbios modais, complementos diretos, predicativos, sujeitos quantificados, focos morfológicos, sujeito de passiva e sujeito do verbo parecer

É significativa a ênclise nas orações raízes declarativas afirmativas, principais com sujeito quantificado ou verbo precedido de quantificadores, e determinados tipos de advérbios (**cá, bem, já, lá, mal, sempre, também, talvez, mais, melhor, maior**), complementos diretos (não retomados); predicativos e sujeitos focalizados morfologicamente (**só, mesmo, próprio, até**).

Os dados estão quantificados na tabela 3.11, a seguir:

Tabela 3.11 Classes de constituintes que precedem o verbo no contexto de não variação em CB

Tipos de constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico	Contexto de não variação em construções X-V (V2)	
	Próclise	Ênclise
AD-V verbo precedido de determinados tipos de advérbios	32 82%	7 18%
X, V Verbo precedido de complementos diretos e predicativos	8 62%	5 38%
Q, Foc verbo precedido de partícula focalizadoras, quantificadora e sujeitos quantificados, sujeito de passiva e do verbo parecer	35 74%	12 26%
Subtotal	75 75,8%	24 24,2%
Total geral	99	

Os exemplos ilustram essas estruturas:

(3.38) AD-V verbo precedido de advérbios modais

a. Sempre **lembro-me** de| V. e não me esqueço de ser grato.| Se minha memoria me não falhar|2r. creio ter-lhe remettido uma| vez, em signal de lembrança,| um numero da Indépéndance belga.| carta 40

b. Tambem **peço lhe** que| não veja nas ponderações q*ue* vou fazer a defeza do in-|teresse individual d'este seu humilde amigo, o| qual nunca servirá de obstaculo a qualquer me-|dida ultil que deva ser

tomada em beneficio da| Empreza. Represento porem interesses de maior| valia q*ue* me cumpre zelar e defender.| carta 219

c. Já **te mandei** pelo Sr. Francisco tudo| quanto julguei importante para teu| conhecimento e do Imperador. carta 44

d. O logar de ins-|pector da linha telegraphica-|no estado de Sergipe, da secção-| vaga, que está addida ao Ant*ónio*| Rib*ei*ro, tambem **me serve**: final-|m*ent*e, V*ossa* Ex*celência* fará o que melhor| entender a meo beneficio; com-|tanto que seja empregado| n'uma repartição da fasenda| nacional, que me dê q*uan*to chegue| p*ar*a m*inh*a subsistencia e de m*inh*a fa-|milia. carta 360

f. Talvez **se affigure** a V*ossa* Ex*celência*, estranha esta| minha suggestão, que é tambem uma ro-|gativa. carta 297

(3.39) **Q, Foc:** verbo precedido de partícula focalizadora e quantificadora do verbo, sujeitos quantificados e com focalizadores explícitos, sujeito de passivas e do verbo parecer.

a. Tenho em meo puder suas| duas carta de 23 de Jan*ei*ro e de| 14 deste que vou responder|. Naq*ue*la p*rimei*ra diz-me v*oce* não res-|pondeu suas cartas p*o*r me ter| esquecido de vocês: o q*ue* tal| não é; e pior[...][155] p*or* offencia, p*o*is só **lhe| tributo** seria amiz*ad*e e a todos| os seos. carta 432

b. Na tua carta a mim fallas me de regressar áo| Brasil, e na q*u*e escreveste a Gom*e*s e elle me leo, só| **lhe fallas** de doença de insonnia e falta de ape-|tite. Oh! S*enho*r Ferraz! o que he isto p*ar*a q*ue*m ja| passou meio seculo?|carta 82

c. O Nabuco no seo| Ministerio faltou a promessa q*ue* fez| me: o mesmo **acconteceo-me** com| o Sr. Rego Barros. carta 30

d. Muito| **alegroume** dizerme, que náo podem ser milhores as qu-|alid*ad*es do Mendonça, p*e*lo q*ue* receba meos parabens, p*e*la aa-|quiziçáo. carta 343

e. Tereza, O Tio, a Tia, Bello e| Leone m*ui*to agradecem e retri-|buem as saudações. O Jorge, o| Pedro, o Cintra e outros **renovão-se|** carta 305

f. Todos **envião lhe** a-|braços e recommendações. Lourdes| e Thereza, digo Felicia, envião beijos| e pedem ben-çãos.| carta 306

g. Muito contentam*en*to **causou-me** sua carta| de 13 do corrente, em que me noticia sua| boa viagem, sua estada ahi e pasar| a exercer de seu elevado cargo| carta 140

h. Sua Com*adr*e vai sofrendo nervo|zo- os m*ai*s empas, graças a D*eu*s; tou|dos **vizitaolhes,** seu afilhado pede| abençáo, seu| Pr*im*o Comp*adr*e Am*i*go obr*igad*o |carta 345

i. Conversando a respeito com| amigos, poisque não pareceu um| caso de requerimento de inform*a*|ções ao Governo, feito na Cam*a*|ra, senti que lá pela Cam*a*|ra, e por causa do Freitinha,| a

[155] Rasurado.

coisa poderá ter o desenvolvimento preciso, e o proprio| Paula **deu-me** a entender que|5v.a occasião mais opportuna de| se tratar do assumpto deverá ser| a de quando se discutir o proje-|cto de orçamento da fazenda.|carta 289

j. Sua carta| de 24, **foi-me entregue** a 29 do p*roximo* p*assado*| a qual respondo. carta 357

l. Ensina meu nome a teu filhinho, e tu m*es*mo| **lembra-te** do teu amigo_|carta 32
m. Esta Villa|[...][156] esta completamente dizerta, agora foi que chegou| 2r. 3 umas 3 fam*ili*as; até oVigario **retirou-se** com a fam*il*a e| até esta data não chegou. carta 321

m. O assucar **parece-me** bom, e o rendim*en*to| de 4 formas de barro – regular. etc.| pergunto: Tenho aqui a sua disposição| mais 96 formas de ferro.| carta 154

n. Não paguei porque não tinha m*ai*s dinheiro| como vereis pela lista que incluso vos| remeto, só **me restam** alguns cobres| 1v. na lista não mencionei o dinheiro dispendido| em miudesas p*ar*a gasto de casa, como _| peixe camarões ovos etc. carta 108

o. Muito **lhe agradecerei** o q*u*e fiser p*or*| meo neto. carta 291

p. Tendo vindo| 1v. m*ui*to tarde, a ultima p*ar*a Senador, não| pude conciliar os amigos pelo lado de| Sr. Dr. João dos Reis, e Dr. Virgilio Da-|mazio, p*or* mais esforço que eu fizesse,| como verá da m*es*ma lista, e eu m*ui*to **me en-|teressei** pelo S*enho*r Dr. Vir[gí]lio Damazio;| não pudendo eu obter maior vota-|ção p*ar*a elle, p*or* entender o eleito-|rado que elle não é catholico de fé.| carta 333

q. Todos **me fallão|** bem delle, carta 34

(3.40) X, V**:** Verbo precedido de complementos diretos

A próclise prevalece nessa estrutura, embora a ênclise seja significativa, como se viu.

a. Saude paz e tranquillidade **desejo-lhe** em companhia| da Ex*celentissim*a, a quem respeitosamente visito -|carta 321

b. Saúde **lhe appeteço**, e disposto ao| que for de seu serviço, sou| De V*ossa*Ex*celênci*a| Resp*eitos*o affe*tuos*o e obr*igadissi*mo|76

c. Saude e felicidades **lhe deseja** de coração| este| Seo Am*ig*o velho e att*encios*o| criado| Franc*isc*o de Paula de Negr*ei*os Sayão Lobato| 187

(3.41) Verbo precedido de constituintes retomados pelo clítico

a. Depois que lhe escreviesta fui procurar saber| noticias do D*out*or José Ignacio e do D*out*or João Dan-|tas Coelho, este encontrei na cidade Baixa, com| Arlindo Leoni e disse-me não seguir hoje, p*or*| ter recebido nova intimação, para hir a Policia,| amanhã, e o D*out*or José Ignacio **encontreio|** em casa

[156] Papel dobrado, conferido no arquivo.

do D*out*or Filgueiras a noute[*][157], e dis-|se-me já o terem despachado, é o que sei| até o presente. B*ahi*a 29 de *Novem*bro[158] de 1897.| carta 382

b. Este desgosto elle **o teve**, e veio da parte de um| homem que em 1890 subia as escadas da casa| de um chefe, chamando-o protector, que tinha| a custo arracado a licença para a sua can-|didatura de deputado do Marechal Deodoro, que| ao ouvir a pretensão desse candidado, transfe-|riu-o como militar para a guarnição da| fronteira do Rio Grande do Sul, sendo precisa| a intervenção de quase todos os membros do gover-|4r.no Provisorio, para o consentimento na can|didatura, vindo-se notar que o Marechal Deo-|doro tanto conhecia o candidato, que no| acto do consentimento disse ao protector: "Que| lhe faça bom proveito" palavras iguaes).| carta 294

c. Devo dizer te| que o governo argentino não acha excessivos| os preços e os vai adoptar tambem. A| mim **me parecerão** excessivos. Mas não sei| se administrativamente fariamos melhor| e mais barato. carta 49

d. Na tua carta a mim **fallas me** de regressar áo| Brasil, e na q*u*e escreveste a Gom*e*s e elle me leo, só**| lhe fallas** de doença de insonnia e falta de ape-|tite. Oh! S*enho*r Ferraz! o que he isto p*ar*a q*ue*m ja| passou meio seculo?|carta 82

Dentre as construções identificadas como V>2 (168 ocorrências), 31 são de estruturas superficiais XSV. A ênclise prevalece em 61% (19/31).

(3.42)

a. Conversando com m*inh*a m*ulh*er| a respeito, Ella **lembrou-me** q*ue* o meu| esquecim*en*to de lhe communicar os re-|conhecim*en*tos das firmas, foi talvez| devido a afflição em q*ue* ainda me| achava nesse tempo com a moles-|tia q*ue* ella soffreu carta 442

b. Seguio n'esta semana finda|1v.para Monte Santo o General-| Girard com 3 batalhões, com des|tino a Canudos, e estando hoj[e][159]| com o Conselheiro Benigno, es[te][160]| **disse-me**, que o Vianna dissé[ra][161]| ter o General Oscar pidido| mais 5 mil soldados, ao gov[er][162]|no Federal; se assim é, as cous[as][163]| em Canudos estão perigosissi|mas e o Oscar está em maus [len][164]|ções. carta 376

c. Conforme mandei dizer a V*ossa*Ex*celênci*a a directoria| do banco **declarou-me** que em caso de| liquidação apenas forcei o abatimento| de 5% cinco porcento| o que me pareceu ridicula offerta diante da operação que| se poderá fazer, entrando, com elle, no mer|cado e obtendo o abatimento, pelo menos, de 30% trinta porcento.| carta 252

d. Con|tinua a secca horrivel aggrassadora| – devastando tudo sem termos p*ar*a onde| procurar abrigo – [Tenho estado com| Vaqueiros seus,] esses **me disem** q*ue*| continua morrer gados –

[157] Por "noite".
[158] No original está grafado "9bro".
[159] Rasgado.
[160] Rasgos
[161] Rasgos
[162] Rasgado.
[163] Rasgado.
[164] Rasgado.

Chuvas| p*o*r aqui; apenas appareceu| um orvalho sexta e Sabbado -|, p*ore*m não continuou mais e|1v. nem mais esperanças – Hontem| foi que chegou Correio aqui:| pelos jornaes, vi a grande ma|nifestação a posse de Campos| Salles e retirada de Prudente.| carta 331

e. V*ossa Senhori*a não se lembrou mais| do que me prometeo em Fev*ereir*o 1900| quando encontrou se comigo em| Campestre que subia para o S. Geral|do com Sr. Barrow, neste dia V*ossa Senhori*a apresentou-me a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da Alfandega| ahi na Bahia, [perguntou me se| eu tinha fiança de 3000:000] eu **lhe| respondi** que tinha, creio que| de mirar sem recurso para dar| comer os filhos não sei o que| será só o desaparecim*en*to p*ar*a não velos| morrer s afome| carta 276

f A. Watson referio-me que o Sr.| Dr. A*rthur* Rios, [interpellando o mes-|mo Dr. Lauro si ainda agora| não era usada a occasião de| dar-me um logar na repre-|sentação do Estado,] este **lhe res-|pondera** que sim, o que não| se dava em 1900, motivo por| que não tomára compromisso,| e o Dr. A*rthur* Rios vira como era| fundado o seu juizo.| carta 302

g. Mas, em vista da fraquezas| dos nossos am*ig*os, principiando| pelo primeiro, (chefe) elle faz| tudo quanto quer e não há| reação; [se eu dispuzese de a|guns ellimentos,] a cousa| **lhe seria** outra, mais sosinho| com meia duzias de amigos| que faço? – Disse-lhe mais;| ao mesmo juiz, que o meu| voto elle, [jamais][165] contaria com| o seus am*ig*os <uzasse> do que quizesse;| carta 330

h. [Pedro Mendes esteve aqui e meo fi-|lho José,] este **examinou-me** e disse-|me restar uma pequena differença-| na respiração do pulmão esquerdo, mo-|tivado pelo catarro, más que não havia| perigo presentem*ent*e. carta 393

3.2.2 Orações imperativas

Com relação às imperativas, destaco o percentual de 89% de ênclise nas orações imperativas encontrado em CB, 89%, um percentual equivalente ao encontrado em Cyrino (1993:168), 86% na segunda metade do século 19.

(3.43)

a. V*osmi*ce **mande-me** por intermedio de| José Egidio ou directamente a minha| a sua proposta para os supllentes de| Juiz Municipal que devem ser nomea|dos em Novembro.| carta 126

b. Acabo de receber a tua car-|tinha de 27. Vê o Papa, **beija lhe** o sapato, mas| toma cuidado com as cadeiras de mola| carta 81

c. **Mandeme** p*o*r elle um animal, não queria| <nem quero> meo cavallo no cazo de estar bom, sem um bur-|ro emprestado emq*uan*to chove q*ue* o cavallo possa vir| nem t*amb*em para tão grande percizão de carre-|gar da feira um bocado, sim p*o*r q*ue* demomento| pode fugir uma rez, como defato

[165] Rasurado.

tenho uma| vacca que já fui vêlla no jacurisci, e m*ai*s dos dias es-|ta remetendo seguir, eu estou longe, apezar de|1v. todas as semanas estou oumando ario p*orqu*e de-|momento pode fugir uma rez, iapé nao pos-|so seguilla, p*o*r tanto tenho m*ui*ta nessecedade do ani-|mal como já disse. Outro sim, sei do meo com-|promisso q*ue* já tenho comsigo, tenho percurado me-|us recurços daqui, daculá, e q*ue* hoje estou rezolvi-|do imcomodado, não tenho geito, p*ar*a vêr siassim| posso trevessar oresto destacruz; tendo nós imverno|carta 445.

d. Hontem the hoje| sempre tem xuvido assim| continui p*o*r aqui V. não| avalia como vamos **diga|me** como dexou anossa quarta[166]| de feijao q*ue*ro he saber ou| mesmo assacas de la acomo| se compra não tive os repu|blicanos Visitas a toudos| e a V. abraça o seo|Pr*im*o amigo p*e*lo C*oração*|Britto| carta 407

e. **Nos dê** suas| noticias. carta 463

f. **Me|**1v.**responda** se a relação tem pode-|res de impedir que se faça inventario| porq*ue* o Gallo <ou outra pessoa> me disse q*ue* eu requerese| a relação alegando motivo justo| que não havia bens a inventario eu ig|noro Porq*ue* o q*ue* tenho é p*ar*a os filhos, afim| de ver se posso realizar a educação| delles, p*ar*a q*ue* se repartir ? Emfim V*ossa*S*enhori*a é| q*ue*m sabe, p*oi*s só farei o q*ue* V*ossa*S*enhori*a deter-|minar.|De V*ossa*S*enhori*a Resp*eitador*a e Com*adr*e| triste e afflicta|Marianna| carta 472

3.2.3 Orações parentéticas e apositivas

Em Paixão de Souza (2004) sobre o português europeu do século 16-18 com base no CTB, as orações parentéticas constituem-se o único grupo de orações com verbo em posição inicial (V1) com próclise. Nos dados de CB ocorrem com ênclise. E nos demais contextos, há variação com verbo em segunda posição (V2). Os outros tipos ocorrem com próclise.

V1

(1.44) a. Confidencial: Logo que aqui cheguei segui para as Pia=|bas a scientificar ao nosso amigo (**chamo-o** de amigo| porque, como talves ja tenhais sabido pretendo unir-|me em casamento com sua filha Elvirinha, que| não communiquei-vos por não termos marcado| o dia, deixando para fazer a devida communi=|cação n'essa data, quando tenho de pedir-vos a| dar-me a honra de ser o meo paranynpho) do que|1v. mandastes dizer-lhe e t*am*bém do que eu disse-vos| concernente aos candidatos do 5º districto. carta 318

b. Como o tenho p*o*r calisto, sempre tive| m*uit*a duvida sobre a verificação do seu despacho, que se| antolhava tão facil: **esperou-se** mais de 15 dias pelo| Min*istr*o da Guerra, o qual declarou que não podia ser Delegado| senão um Medico pertencente ao Corpo deSaude do Exercito,| que tenha assentado praça etc: e esta? carta 15

[166] Borrado.

V2: contexto de variação I

(1.45)

a. Oxalá que a mais tempo o tivesse feito! E que meus 6 annos (oh q*uan*to eu os amo!)| que perdi na inutilidade de ~~nossos~~ meus estudos de Olinda, os tivesse aqui empregado! ou que| ao menos a tão longa e já avansada idade de meu Pae me não impozesse a lei de voltar junto| á elle p*ar*a adoçar-lhe a taça da velhice: eu **te confesso,** que não voltaria em 5 annos.| carta 32

b. Sau*da*des de todos dessa casa| O s*enh*or conde de Taparica já terá|escripto á V*ossa* S*enhori*a sobre o caso:|elle **o venera** e trata|como seu parente|carta 3

Outros tipos:

(1.46)

a.Outro sim, sei do meo com-|promisso q*ue* já tenho comsigo, tenho percurado me-|us recurços daqui, daculá, e q*ue* hoje estou rezolvi-|do imcomodado, não tenho geito, p*ar*a vêr siassim| posso trevessar oresto destacruz; tendo nós imverno| D*eu*s sendo cervido, sei q*ue* V*ossa* Ex*celentissi*ma (p*oi*s assim **me disse**) não| adianta m*ai*s d*inhei*ro avaq*uei*ro q*ue*m todavia ainda m*es*mo assim| miatrevo, e comfio em sua generozidade q*ue* há de-| miauxiliar no seguinte sentido. carta 445

b. Dezejarás saber, meu Angelo, se estou contente com o passo, q*ue*| dei de vir à Europa? Oh! meu bom amigo, é esta certam*en*te uma coiza, de que nunca poderei| arrepender-me. Oxalá que a mais tempo o tivesse feito! e que meus 6 annos (oh q*uan*to eu **os amo**!)| que perdi na inutilidade de ~~nossos~~ meus estudos de Olinda, os tivesse aqui empregado! ou que| ao menos a tão longa e já avansada idade de meu Pae me não impozesse a lei de voltar junto| á elle p*ar*a adoçar-lhe a taça da velhice: eu te confesso, que não voltaria em 5 annos.| carta 32

c. O prestigio e a respeitabilidade da emi-|nente bancada bahiana, de accordo com| a de Minas (da qual **me incumbirá**), com| certeza levarão de vencida a difficulda-|de pratica, a que me referi; espera a| bancada bahiana....solicito com vivo| interesse,- uma palavra de V*ossa* Ex*celência*.| carta 297

d. Não vão os preguinhos que pedio por não _| ter vindo nem a nota nem a medida| que me diseis ter mandado talvez ahi ficasse| por esquecimento, não recebi tambem os _| ovos de annum[167]; vai a caixinha das| [...][168]gas (como **a intitulais**) com _| tudo o que n'ella estava, não se achou| os botões de cam*is*as. Pompilio procurou,| por todas as costureiras[?], vão os 5 feixos_| grandes e 3 pequenino, a escova e ferro| no outro barco.| carta 109

e. Ainda continúa a abusar de nossa| bondade, o celebre agente de correios| d'aqui; hoje recebi uma carta da| Redacção da - Bahia, a qual me| chegou as mãos, com indicio de| aberta, assim como, devido a recla|mação, que fiz a poucos dias, por| intermedio do Sr. J. B. de Castro Menezes| ao Sr. Administrador dos correios, este| mandou a proposito a – Bahia – pela| malla da viação, p*ar*a a devida expe-|riencia, o que **causou-nos** prejuiso| porque até hoje (Bahia)! Temos lucra-|do muito com nossa malla parti-|cular por santa Luzia, nem só por| que temos nossas correspondencias com| mais urgencia, mas tambem não|2r. nao ha extravio. Carta 311

[167] Manchado.
[168] Manchado.

f. – Esses caminhos| estão dizertos; dentro de Mon|te Santo só têm 2 ou 3 pessoas| do lugar, o m*ai*s e os Soldados| que segundo **disseram-me**| é de 80 a 100 praças – As c<u>a</u>|zas todas abertas e muitas de<u>s</u>|sas <u>quebrada</u> a coice d'arma| e outra tiraram p*ar*a lenha.-| carta 322

3.2.4 Orações com prevalência para a próclise

Nesse item, apesar dessas orações requererem uma análise mais detalhada, os dados são reunidos em grupos largos. Para o objetivo estabelecido, o de fazer comparações com os contextos de variação I e II, é sufuciente elencar a sugestiva variação nesses ambientes categóricos de próclise no portugês europeu: negativas, dependentes de vários tipos e interrogativas.

3.2.4.1 Orações negativas

(3.47)

a. Op*ortad*or vai com or|dem de puchar, náo **demore-o**|2r. Que com m*inh*a C*omadr*e passe sem altera|ção - Disp*onh*a do|P*rim*o comp*adr*e am*ig*o do C*oração*| <u>Anto*ni*o Fer*rei*ra</u>| carta, 348

b. N. B Elle foi SubDelegado, Dele|gado <m*ui*tas vezes> Juiz Municipal, Cap*i*tam e| T*enent*e C*oron*el o m*ai*s não **lembra-me|** Intendente| carta 472

c. Consta que os adversarios estão pro-|cedendo a apuração da eleição d'essa[...][169]| em Caxoeira, para tambem serem [di]-|plomados, como os nossos am*ig*os. Nen-|hum só adversario **apresentou-se** hoje| na apuração que procedeo-se aqui, e| nem tão pouco prottestarão, pelo que[170]| tanto melhor foi para nós. carta 366

d. Não **me nego** de forma al-|guma ao seu serviço, más| sinto aparecer estes desgostos| entre amigos, e mórmente| em um logar como o Timbó,| que precisamos trabalhar |3r. m*ui*to para combater os adver-|sarios, que alli dispoem de| todos os elementos. carta 370

e. R*ecebi* uma| carta de Barretto dactada de 9, e nada-| **me diz** sobre a vinda delle agora nas| férias. O Diario tem estado soberbo,-| não é possivel melhor, más o Sr. Gover-|nador não liga menor importancia.| carta 365.

f. Não sei se o André da Crus cor-|reu para os Canudos, porque| o que a seu respeito sabia| achava-se[...][171] refugiado nos| mattos, onde ninguem **lhe**| **puzesse** a vista e que lá o| estavão esperando em virtude| de ser listado na companhia| do Bom Jesus.| carta 448

[169] Rasgado.
[170] Corroído.
[171] Borrado.

3.2.4.2 Orações com sintagma-Q

Em CB, há variação em vários tipos de orações dependentes, como se verifica abaixo. Embora, marginalmente, foram encontras ocorrências de ênclise em outros tipos de dependentes finitas (cf. Ribeiro, 1995) e Lobo, (1996) e em relativas até o século 18 (cf. GBPS 2003)[172].

Tabela 3.12 Ênclise/próclise em orações dependentes em CB

Tipos de dependentes	Próclise	Ênclise
Conectivo nulo	32 71%	13 29%
Relativas	412 83%	85 17%
Completivas	249 89%	31 11%
Clivadas	11 92%	1 8%
Adjuntas e outras	174 78%	50 22%
Total	878 83%	180 17%
Total Geral	1058	

É interessante registrar que o gramático brasileiro Paulino de Brito (1908:12), em resposta ao gramático português Cândido de Figueiredo no início do século 20, se referia à variação nesse contexto como comum ao português brasileiro.

> Assim, por exemplo, no portuguez do Brasil "espero que *me faça* o favor" e "espero que faça-me o favor" são eqüipotentes; tanto se diz "não *lembrou-se* do recado" como "não se lembrou do recado". No portuguez da Europa não se nota a mesma liberdade: *diz-se* invariavelmente "espero que *me faça* o favor – não *se lembrou* do recado", sempre com o pronome antes do verbo. (...) O Sr. Cândido de Figueiredo[173], com uma dose de orgulho nacional que não censuramos, mas até invejamos para os nossos patrícios, entendeu e ensinou que d' aquelas duas maneiras de falar dos brasileiros só uma era legitima – a usada pelos portuguezes, devendo a outra ser condemnada e banida como êrro crasso.

(3.48) Relativas

> a. O Nabuco no seo| Ministerio faltou a promessa que **fez| me**: o mesmo acconteceo-me com| o Sr. Rego Barros. carta 30

[172] Martins (1994:98-102) se refere à ênclise observada no português europeu e no galego, embora como restrita às completivas e às consecutivas com verbo no indicativo.
[173] Autor de "O problema da colocação pronominal: suprimento às gramáticas portuguesas" [1909].

b. O portador desta| é o nosso escravo Quintino| q*ue* leva uma carta q*ue* meu| Mano Fulgencio **pede=me**| para mandar levar, di-|zendo q*ue* já está feita| a dias, e q*ue* por falta| de portador não tem| hido a mais tempo| carta 24

c. Vou pedir-lhe um favor p*ar*a mim da| maxima importancia, em q*u*e ponho to-|do empenho; _ é a nomeação do meu| amigo Sr. Pedro Jaime Lisbôa para um| lugar de 3. Escripturario da Thezour*ar*ia da=|qui, ou da de Pernambuco, em ambas| as quaes **da-se** vaga _| carta 70

d. Satisfazendo com muito praser ao pedido que| V*ossa*Ex*celênci*a **fez me** em sua carta de 14 do corrente, relativo| aoS*enhor* Carlos José Botelho, acabo de escrever| ao nosso Ministro em Pariz recommendando lhe| muito particularmente aoS*enhor* Botelho.| carta 106

e. Recebi hontem pelas 2 h*oras* da tarde vossas| estimadas lettras vindas por Francisco o-| qual **entregou-me** tudo quanto vossa| paternal bondade nos mandou, de tudo| m*ui*to vos agradecemos, e altamente nos| regosijamos por vosso bem estar cuja| continuação almejamos de todo coração.| carta 117

f. Hontem passei hor|rivelm*en*te atacado[174] por uma depressão| na região precordial, que **durou-me**| até as 5 horas da tarde. carta 132

g. Por cá| tem aproveitado m*ui*to o e<u>u</u>| 2r.calypto feito chá, q*ue* durante| o dia **toma-se** p*or* colheres, -| dep*oi*s de frio e a noite quente.| carta 132

h. Estive uns dias no Rio de Contas| onde o seu saudavel clima **apro-|veitou- me** muito- carta 133

i. Soube entracçar com ellas| a mais linda moldura| que eu poderia desejar para| o retrato que sua terra| **offereceu-me**. carta 166

j. Além das relações amistosas que Vossa Senhoria, generosamente, **concedeu-me**| e pelas quaes grato ser-lhe-ei sem-|pre, seguramente prendem-nos| profissões de fé social identica,| como abolicionistas; carta 167

l. Em resposta a carta que V*os*m*ic*es| **dirigirão me** em 1.º do corrente, tenho| a dizer, que não sou mais the-|soureiro da Co*miss*ão da Commemora-|ção do 4.º centenario, por motivo| de ordem superior, que obriga me| a ausentar-me d'esta Capital.| carta 189

m. Recebi a sua de oje em que**| lembra-me** as cartas em| favor do C*orreio* da Tarde.| carta 200

n. Sou medico <u>por contracto</u> das unicas fazendas aqui existentes, en|tre estas a do s*enhor* Dr. Alfredo Ellis a quem fui recomendado pelo s*enhor* Dr. Rodrigues Alves, que **despensou-me** as maiores gentilêzas.| carta 209

o. Poucos dias dep*oi*s d'aqui chegar fui acommettido de uma| febre renittente de carater typhico que **me| perseguio** durante 28 dias e me deixou em mesmo| estado de depauperamento e fraqueza. carta 219.

p. É a unica prova que| enquanto lhe posso dar de mi-|nha eterna e profunda gratidão| 1v. pela mais acentuada gentileza e| distincção com que sempre **honrou-|me.|**carta 226

[174] Borrado.

r. Sem titulo, a não ser a nossa convivencia no meio da re-|presentação federal, vou recomendar o pedido que ha tempos| **fez-lhe**, afim de servir a meu amigo Doutor Miguel C. Villa| Nova, medico aqui em Batataes residente, que empenha-|se para que o seu cunhado Doutor João da Motta Ramos Cos-|ta, juiz preparador no Cumbe, para que seja nomeado Juiz| de Direito de qualquer comarca d'esse Estado. carta 234

t. Fui hontem procurado pelo Sr.| Dr.Tosta, deputado geral pela| Bahia, o qual **apresentou-me** o| telegramma de V*ossa* Ex*celênci*a que pedia| a remessa de vaccina anti-cor-|bunculosa, para ser ahi appli-|cada. carta 271

u. Escrevi muni|ciozamente[175] ao Dr. Gomes sobre o mo|tivo que **levou-me** ao Monte| Santo – Os autos o Geraldo levou| p*ar*a botar no Correio da Serr*inh*a| p*ar*a Monte Santo – fique serto| de seu convite. Nada m*ai*s|2v.Acceite vizitas de meu Pai| e recomende-me com visitas| a Ex*celentissi*ma Baronesa, Joaozinho| e Totonio –| Podendo dispor|Do am*ig*o obr*iga*dissimo|Antero dCirq*ueir*a Gallo[176]|carta 322

v. P.S.: Tenho tido saudosas recor-|dações da nossa viagem, visto| a amabilidade com que V*ossa* Ex*celênci*a| **tratou-me**.| Vizitas a Dr. Antonio, sua res-|peitavel consorte e Dr. Mello| com a f*amili*a.|O mesmo.| carta 332

(3.49) Adjuntas e outras

a. Recommendaste me que interviesse no novo| contracto de fornecimento. Mas quando **chegou-|me** o teu Aviso, ja o contracto novo me| era communicado pelo Osorio. carta 49

b. Não é caso novo por o collector -tam-|bem administrador Fiscal, assim, V*ossa* Ex*celênci*a pra-|ticará um acto de justiça, reentregando| o Coronel Antonio Jacintho, pois que na| ponta d'areia pode ser elle um agente| Fiscal de sua Confiança que zelará.|2v. perfeitamente os interesses do Estado, sem que| **passem-se** os contrabandos, denunciados| pelos nossos intigrantes adversarios!| carta 236

c. V*ossa* S*enhori*a não se lembrou mais| do que me prometeo em Fev*ereir*o 1900| quando **encontrou se** comigo em| Campestre que subia para o S. Geral|do com Sr. Barrow, neste dia V*ossa* S*enhori*a apresentou-me a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da Alfandega| ahi na Bahia, perguntou me se| eu tinha fiança de 3000:000 eu lhe| respondi que tinha, creio que| de mirar sem recurso para dar| comer os filhos não sei o que| será só o desaparecim*en*to p*ar*a não velos| morrer a fome|. carta 276

d. Quando **arretirava-se**, 5 para 6 horas da tarde, foi attingido por uma balla,| fallecendo as 2 para 3 horas da madrugada: 321

f. Estava disposto a man|dar um portador directamente| ahi; ou a Secretaria passar um| lelegramma visto como| desde que d'ahi **regressei-me|** não tive mais noticias. carta 328

[175] Por "minuciosamente".
[176] Grafismo.

g. Soube| por intermedio do Geraldo a| outro que Do*na* Adelaide não| se achava restabelecida; fiquei| avexadissimo, pois quando| d'hi **ausentei-me** dexei|-a m*ui*to melhorada. A secca| aqui continua intucida*m*ente| apparece indicios de chuvas| não sei o que surtirar|1v.surtirá. carta 328

h. Náo pude| como V. **pediume**, e eu pretendi,| pagar seo d*inhei*ro athe o fim do anno;| e m*e*smo ainda náo o tinha hoje| toudo pronto; p*ore*m avista de náo| de morar, remeto lhe p*o*r meo ir|máo (700$000) sete centos mil reis,| e peço lhe p*o*r dizerme q*uan*to resto.| carta 338

i. Hontem o Governador| baixou o acto suspendendo a lei da| organisação da guarda municipal;| más creio, que o Conselho e o In-|tendente, não se submeteu a seme-|lhante arbitrariedade; tanto assim,| que **consta-me** ter feito hoje as-| nomeações da dita guarda ou par-|te d'ella. carta 368

j. O Con-|selheiro e os[177] fanaticos d'elle, estão-| m*ui*to audazes, más creio, que se derem| um novo combate, como **espera-se**, fi-|carão aniquilados para sempre, p*o*r q*ue*|1v. a força[178] que para alli seguio, [de][179]|ve constar de 500 praças, entre [li][180]nha e policia, e foi m*ui*to bem ar[ma][181]|da e municiada; carta 371

l. Do m*e*smo criou-se um| diretorio p*ar*a o Partido com| a denominação de Catho|lico sendo o Vigario| escolhido chefe e o Elpi|dio vioce chefe se bem| que este **disse-me** não| acceitar. Com a vista| conversaremos a respei|to de tudo q*uan*to dis res|peito a Politica de aqui| carta 494

m. E de facto só no| começo do mez de Maio foi q*ue* a febre| **deixou-a** e por m*ui*tos dias ainda| estavamos sempre receiosos. Sabe-o| Deos, eu e alguns am*i*gos q*ue* nessa occasião| frequentarão-me a casa, e m*ai*s que| todos, o D*out*or Pedro Mendes q*ue* p*o*r duas| veses veio medical-a, o estado de| prostração, afflição e desconfian-|2v.ça em q*ue* me achava; cuja conva-|licença prolongou-se até o meado| de Junho. carta 442

A ênclise ocorre na sentença sem o operador Qu-.

Por fim, passo aos exemplos dos seguintes tipos de orações: Orações interrogativas diversas; Expressões fixas e orações coordenadas ou subordinadas com "porque".

3.2.4.3 Orações interrogativas diversas

(3.50)

a. Sua carta de 16 d'este, em resposta| as m*inh*as de 18 e 25 do passado e de 5 e-| 11 deste, me foi entregue no dia 22-| V. não se persuadia que o pôvo do Con-|selheiro recuava perante a força Fede-|ral, embóra fosse elle em numero-| m*ui*to inferior? Já **desenganou-se**? carta 371.

[177] Rasurado.
[178] Rasurado.
[179] Corroído.
[180] Corroído.
[181] Corroído.

b. Quan|tos raios, brilhantes de luz,| não terá augmentado a aureola| da gloria, que **o circunda**?| Adeos. Sempre e cada vez m*ai*s|Seo do*Coração*| Pinto Lima| carta 205

c. Porque| D. Adelia não me escreveu quando ultimamente| a ella **me dirigi**? Como vai teu Irmão? O| João tem apparecido aqui, depois das ferias,| que connosco passou desde que o Roche se| foi: está bonito, crescido e gordo, e á espera dos| 900$000 para comprar roupa, alfinete de| gravata, etc. Se te não esqueceres, manda-| 7r. 7|-me d'ahi umas sementes de mamão, mas do que| tem a forma de melão, para ir substituindo os do| nosso quintal. Até hoje não recebi o requeijão| que vão mandar pelo Doria: quando chegar pro-|vavelmente já trará ninhada.| carta 273

c. No dia 17, está| anunciado uma grande reunião| para formar-se o partido nacio-|nal, o q*ue* **me diz** a respeito? Aqui| ou em qualq*ue*r parte que esteja con-|tará sempre com o meo fraco ser-|viço. Tem chovido bastante aqui.|Abençôe sua affilhada e dê-| suas ordens a este que com toda|2r. estima, concideração e respeito é|De V*ossa* Ex*celência*|Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*elo* Coração|Benicio Penalva|carta 355

3.2.4.4 Expressões fixas

As expressões fixas são ambientes categóricos de próclise na história do português europeu. Em CB, além de pouco freqüentes, também ocorrem com próclise.

(3.51)

a. O Céo **lhe dê** consolações.| carta 199

3.2.5 Orações coordenadas ou subordinadas com "porque"

A variação nesse contexto não é esclarecedora, uma vez que não foi feita distinção entre o conectivo **porque** coordenativo/explicativo e a conjunção subordinada causal devido à instabilidade diacrônica desses conectivos para a contagem da ênclise e da próclise (cf. Martins, 1994, Britto, 1999 e GBPS, 2005). Os exemplos ilustram as ocorrências das orações com conectivo "porque", tanto em coordenadas quanto em dependentes.

(3.52)

a. Não tenho tempo, disponivel|1v.porque, não obstante haver| sahido muita gente, acho|me só no balcão, as noticias| que colho não me são| minestradas pelos princi-|paes, pelo que só vou trans-|mittindo oque posso colher| sem poder sellar como| veridico-[182]|os taes conselheristas estão|

[182] Borrado.

cada vez mais ousados,| ultimam*ent*e forão ao Caixa-| [a] qui atacar o Sabino Barros| irmão de João Roque que| foi vaq*ueir*o do Dr. Fiel e soube-|mos aqui que o Sabino tendo| aviso antecipado fugiu,| porem parece que oplano| era p*ar*a diversos, porque **soube-**|**se** que indo d'aqui diversos| em numero de 6 a 8[...][183], a pro-|cura de animaes, quatro,| foram mortos, podendo o res|to fugir e por isso escapa-|rão.| carta 449

c. Mana| lhe pede este favôr, e lhe manda dizer que agora n'esta| casa há mais ordem, por que ella **a governa.** carta 8

d. Sciente do| q*ue* me comunica sobre o| sarampo é difficilimo traçar lhe| uma linha de conducta, p*e*las| formas diversas p*o*r que elle| **se apresenta**_– carta 132

3.3.6 Estudo comparativo: Cartas Brasileiras (CB), GBPS (2005) e Pagotto (1992)

Os dados desse item buscam confirmar a hipótese apresentada na introdução, a de que, nos textos de CB, é possível encontrar três gramáticas em competição com relação à colocação dos clíticos. Para isso, a discussão neste item visa apresentar as ocorrências encontradas em CB sob uma perspectiva longitudinal com base na data de nascimento dos remetentes e de produção dos documentos. Em um segundo momento, esses resultados são comparados com estudos históricos do português europeu e do português brasileiro, tendo como parâmetro GBPS (2005) para os escritos por portugueses e Pagotto (séc. 16-20) para os textos escritos no Brasil.

Um ponto complicador diz respeito à forma de tratar os dados de maneira pragmática em uma perspectiva quantitativa, considerando a data de nascimento dos autores, assim como a data de produção dos textos. O problema reside, tanto no primeiro caso quanto no segundo, na forma de agrupamento, já que essa não é uma decisão trivial. Ou seja, é impossível tratar cada rementente e inseri-lo em um ponto no tempo como é feito nos *Corpora Históricos Anotado do Português* (CTB). Isso porque estamos tratando de correspondências particulares de uma população extensa, pessoas nascidas em diferentes anos de uma mesma década e que escrevem suas cartas ao longo de suas vidas. Não se trata de um único autor. Logo, para tratar de um universo de 217 que produzem no total 500 cartas, são necessárias algumas tomadas de decisões que podem ter implicações na análise, mas são necessárias, considerando-se a especificidade da documentação. Além disso, estamos juntando gramáticas individuais como se fossem uma de certo período. Mas se por um lado há

[183] Rasurado.

implicações teóricas nesse sentido, por outro, os textos representam uma amostra substancial de língua-E do século XIX, além de ser também uma amostra pouco formal.

A forma de organização dos dados, embora questionável, foi feita de maneira a agrupar indivíduos em um período comum de tempo. Como foi resultado de um agrupamento de datas distintas, foi tirada uma média para inserção em determinado ponto na linha do tempo, ficando os dados organizados da seguinte maneira quanto ä data de nascimento dos remetentes:

1. nascidos entre 1724[184] e 1799: ponto no tempo, 1775;
2. nascidos entre 1800 e 1850: ponto no tempo, 1825 e
3 nascidos entre 1851 e 1880[185]: ponto no tempo, 1875.

E, em separado, aqueles cuja datas de nascimento não foram identificadas. Também é importante esclarecer que a maior parte dos remetentes nasceu na primeira metade do século 19, sendo poucos os nascidos no século 18 e na segunda metade do século 19. Isso gera mais um complicador, porque os dados são mais escassos nesses períodos, gerando uma limitação na documentação. Por outro lado, fica mais substancial como amostra de nascidos na primeira metade do século 19 no Brasil, como será especificado mais adiante.

Com relação à data de produção dos documentos, devido ao grande volume de cartas, datadas ano a ano (1808-1904), o agrupamento foi feito em períodos menores de tempo, em torno de 25 anos. Um ponto positivo é que a datação é feita por data de escrita da carta e não por data de publicação como ocorre em textos literários, cuja data de publicação não corresponde à data de escrita. O agrupamento proposto, a princípio, foi o seguinte[186]:

1. 1809-1825: ponto no tempo, 1825;
2. 1826-1850: ponto no tempo, 1850;
3. 1851-1875: ponto no tempo, 1875 e
4. 1876-1904: ponto no tempo, 1900.

Uma vez esclarecidos esses aspectos, parte-se para apresentação dos tipos de orações analisados:

(i) Verbo em posição inicial absoluta.

(ii) Contexto de variação I: orações raízes declarativas afirmativas e principais com verbo precedido de sujeitos neutros, advérbios não modais e sintagmas preposicionados.

[184] Data de nascimento do remetente mais velho.
[185] Data de nascimento do remetente mais jovem, o menino Potâmio [Américo de Souza] de 13 anos.
[186] As cartas desse quartel foram inseridas largamente por metade de século devido ao pequeno volume de cartas desse período, a maior parte das cartas da segunda metade se concentrava no último quartel.

(iii) Contexto de variação II: Verbo em posição inicial em segunda coordenada e verbo precedido de orações dependentes

Em (ii), é também observada a atuação do clítico **SE** sobre o sujeito pré-verbal. E, quando pertinente, outras possibilidades de análise dos percentuais, com o objetivo de avaliar o impacto de determinadas construções como, por exemplo, o de sujeitos pré-verbais com nome próprio na incidência de ênclise. Nesse contexto, o padrão curvilínio pode indicar a direção do português europeu moderno ou indicar a atuação da gramática do português brasileiro.

3.3.6.1 A variação diacrônica e as implicações para a gramática do português brasileiro

No capítulo 1, foi mostrado como determinadas construções identificam fases distintas do português europeu. Também foi visto que, no século 19, fenômenos próprios do português brasileiros se tornam bem evidentes, como se observa na subida da curva de crescimento de freqüências, vistas adiante. Com relação à colocação dos clíticos, a situação encontrada em CB é de muita variação. Tanto podem ser encontradas construções próprias do português clássico, do português europeu moderno, como também do português brasileiro, como já referido. Entretanto, uma das principais construções que evidencia a gramática do português brasileiro é a próclise com verbo em posição inicial absoluta. A variação na colocação dos clíticos nessas construções mostra de forma determinante a atuação de uma gramática com características distintas da gramática do português europeu, uma vez que em toda sua história não ocorre próclise em posição inicial absoluta, como já dito.

No gráfico 3.3, apresento o percentual relativo a 8 entre as 13 ocorrências de próclise nessa posição, relativas às orações raízes declarativas afirmativas e principais com verbo único, submetidas à data de nascimento dos remetentes. Essa próclise, que aparece em competição com as construções com ênclise, evidencia o processo de mudança ocorrido no português brasileiro. Embora seja esse tipo de colocação um dos mais significativos para a identificação da gramática do português brasileiro, não é facilmente encontrado nos textos brasileiros, mesmo para o século 19, como ficou demonstrado nos estudos de Pagotto (1992) e Lobo (2001).

3.3.6.1.1 Próclise em posição inicial absoluta

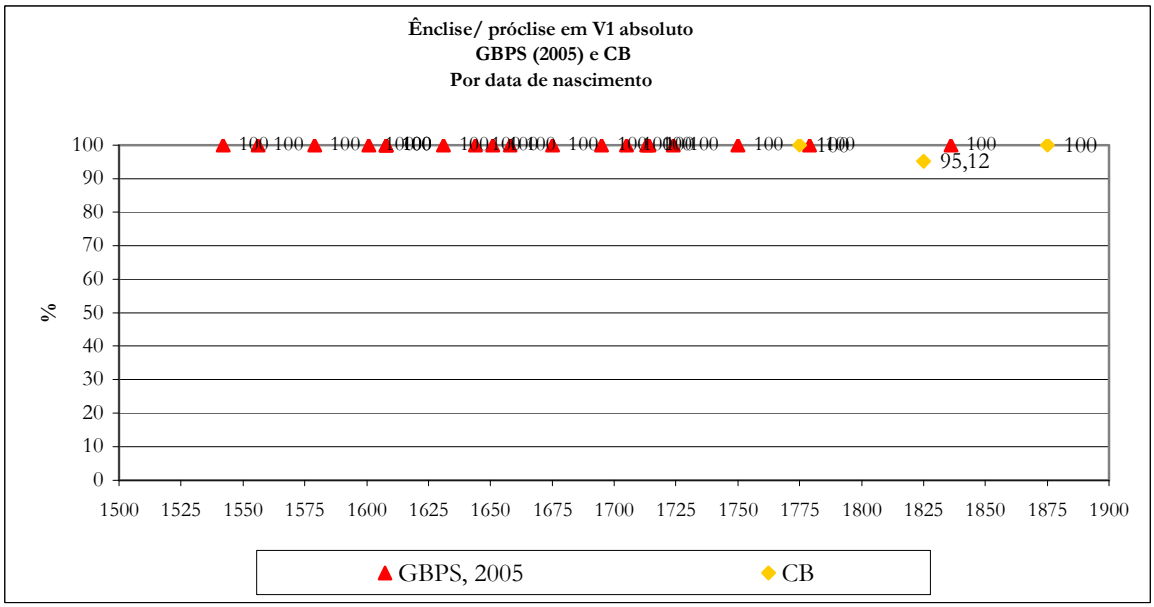
O número de ocorrências de próclise em posição inicial absoluta em CB por data de nascimento consta na próxima tabela 3.13 (cf. sobre a próclise em orações imperativas e em orações passivas com grupos verbais na tabela correspondente no início deste capítulo).

Tabela 3.13 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta em CB. Por data de nascimento

Data de nascimento	**Posição inicial absoluta** Orações declarativas, afirmativas principais com verbo único				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
V					
Ênclise	6	156	32	42	236
Próclise	0	8	0	0	8
% Ênclise	100	95,12	100	100	96,72
TOTAL	6	164	32	42	244

O gráfico 3.3, comparativo com GBPS (2005), mostra de forma clara a variação nesse ambiente, embora o percentual de CB seja pequeno.

Gráfico 3.3



A variação encontrada no contexto I mostra, de forma inequívoca, a atuação da gramática do português brasileiro.

3.3.6.1.2 Contexto de variação I: estudo comparativo

Esses dados foram contrastados com GBPS (2005) que, como dito, estudam o português europeu (1500-1850). Nessa comparação reside o ponto chave para a identificação das gramáticas que produziram as construções com clíticos em orações com verbo único. Conforme seja a curva ascendente, em construções no contexto I, com ênclise, é interpretada como correspondendo às construções próprias do português europeu moderno. Esse contexto é bastante importante para a descrição de construções com clíticos em toda a história do português europeu e com implicações para o entendimento do português brasileiro, sobretudo em um momento de competição de gramáticas, como o verificado em textos escritos por brasileiros nascidos a partir do século 17.

No gráfico apresentado com base nos estudos de GBPS (2005), sobre o português europeu de 1500-1850, verificam-se, como já mostrado, duas fases distintas na colocação dos clíticos nas orações raízes declarativas afirmativas e principais com verbo precedido de sujeitos neutros, advérbios não modais e sintagmas preposicionados. Na 1ª fase, a variação nesse contexto até o século 18 é interpretada como característica de uma mesma gramática, sendo que a ênclise inferior a 15% é considerada uma opção marcada. A partir do século 18, há um início de uma curva que mostra os efeitos da mudança na gramática do português europeu, caracterizando a 2ª fase, o denominado português europeu moderno. Nessa nova gramática (cf. GBPS, 2005), os percentuais de ênclise atingem em meados do século 19 quase 90%.

Vejamos a seguir, os percentuais encontrados em CB. A tabela 3.14 traz os dados encontrados em CB cruzados com a data de nascimentos dos remetentes das cartas.

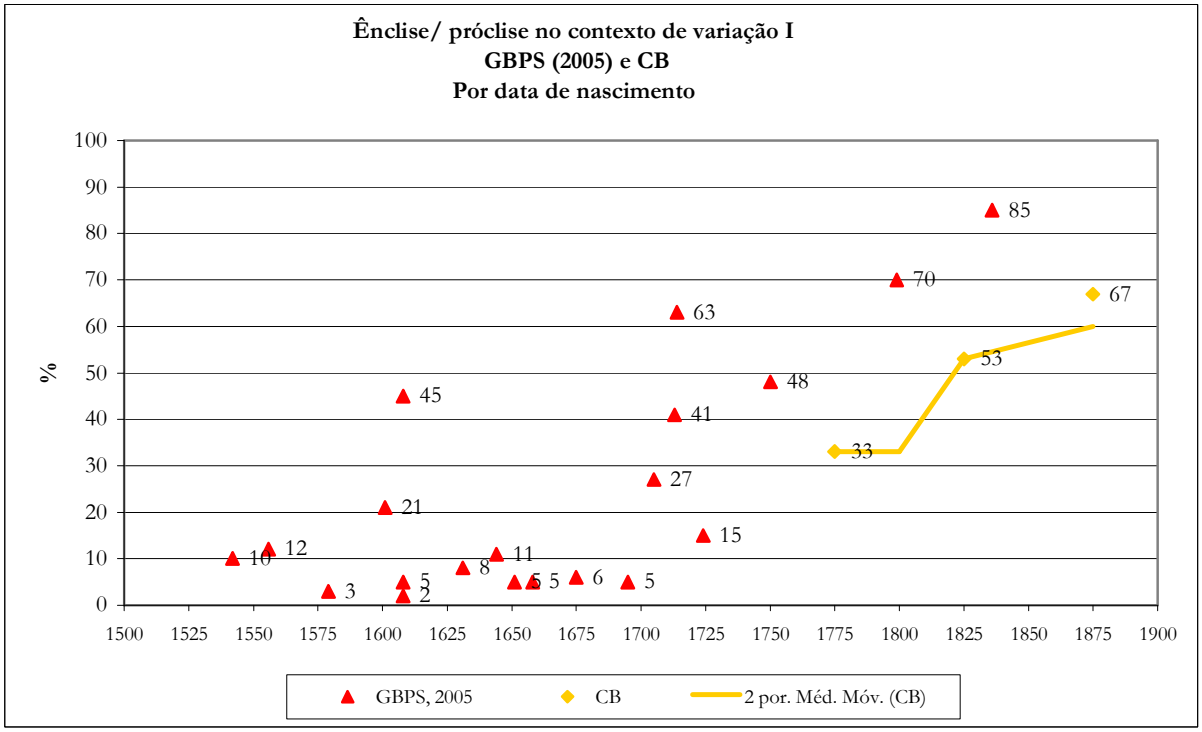
Tabela 3.14 Ênclise/próclise no contexto de variação I em CB. Por data de nascimento

Data de nascimento	**Contexto de variação I**				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
S-V					
Ênclise	4	47	20	8	79
Próclise	6	42	6	8	62
% Ênclise	40	53	77	50	56
ADV-V					
Ênclise	0	14	1	3	18

Próclise	2	17	3	2	24
% Ênclise	0	45	25	60	43
PP-V					
Ênclise	0	32	7	9	48
Próclise	0	25	5	3	33
% Ênclise	0	56	58	75	59
TOTAL					
Ênclise	4	93	28	20	145
Próclise	8	84	14	13	119
% Ênclise	33,33 (**33**)	52,84 (**53**)	66,66 (**67**)	60,6	54,92

No gráfico 3.4, a seguir, que trata do mesmo contexto acima, quando cruzado com a data de nascimento dos autores nos três períodos, vê-se que a ênclise não é compatível com a do português europeu moderno, embora apresente a mesma curva ascendente. Então o que temos: algo que parece ser, até meados do século 18, uma variação que não é ainda a do português europeu moderno e pode ser interpretada como conseqüência da competição com o português clássico. E, de outro, a ênclise a partir daí, que se aproxima do português europeu moderno, aparece em competição com a gramática do português brasileiro. Vejamos os percentuais no gráfico que segue e que se referem à comparação de CB e GBPS (2005).

Gráfico 3.4



A hipótese que tem sido defendida, conforme dito no capítulo 1, sobretudo Pagotto (1992, 1999), é de que a ênclise que aparece nos textos escritos no Brasil do século 19 ocorre pela imposição da norma brasileira que tem o português europeu como padrão em um momento de mudança, do português clássico ou médio para o português moderno. Essa situação de mudança se reflete nas curvas do gráfico 3.4 acima[187].

Para comparar esses resultados aos apresentados por Pagotto (1992), submeto os dados do contexto de variação I à data de produção em cartas brasileiras, conforme tabela 3.15, a seguir:

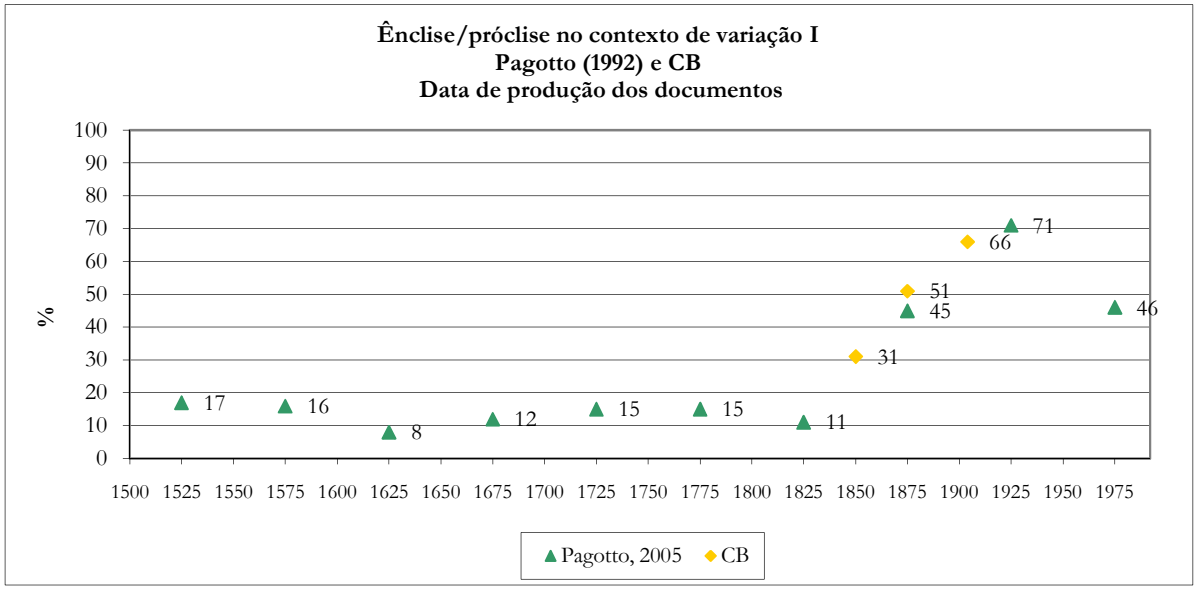
Tabela 3.15 Ênclise/próclise no contexto de variação I em CB. Por data de produção

Data de produção	**Contexto de variação I**				
	1809-1825	1826-1850	1851-1875	1876-1904	TOTAL
S.-V					
Ênclise	1	3	47	28	79
Próclise	2	6	41	13	62
% Ênclise	33	33	53	68	56
ADV-V					
Ênclise	1	0	12	5	18
Próclise	0	2	15	7	24
% Ênclise	100	0	44	42	43
PP-V					
Ênclise	0	0	22	26	48
Próclise	0	1	22	10	33
% Ênclise	0	0	50	72	59
TOTAL					
Ênclise	2	3	81	59	145
Próclise	2	9	78	30	119
% Ênclise	50	33, 33 (**33**)	50,9 (**51**)	**66**	54,92
Ênclise	5				
Próclise	11				
% Ênclise	(**31**)				

Os dados de CB são vistos agora segundo a data de produção dos documentos e serão novamente comparados aos estudos de Pagotto (1992). Os resultados são os seguintes:

Gráfico 3.5

[187] Os portugueses usam já bastante ênclise no século 18. No entanto, parece que a "norma portuguesa" só vai afetar os textos brasileiros no século 19. Por quê? Temos que levar em conta o atraso na atuação das mudanças nos textos, primeiro em Portugal, depois no Brasil. Logo, de fato, não é possível considerar a ênclise como opção normativa no século 19 (cf. Paixão de Souza, comunicação pessoal). E a próclise ainda se reveste de opção possível também, e é prestigiada (cf Figueiredo, 1909).



Os dados de língua-E expressam a mudança no português europeu moderno. A comparação desses resultados com os dados do CTB por data de produção mostra que CB apresenta a mesma curva, embora com quase 100 anos depois. Aliado a isso, espera-se a reversão de tendência com dados de meados do século 20, fato que é evidenciado no capítulo 6, quando esses dados de CB são divididos por amostra (costa/culto *versus* interior/semi-culto).

Gráfico 3.6

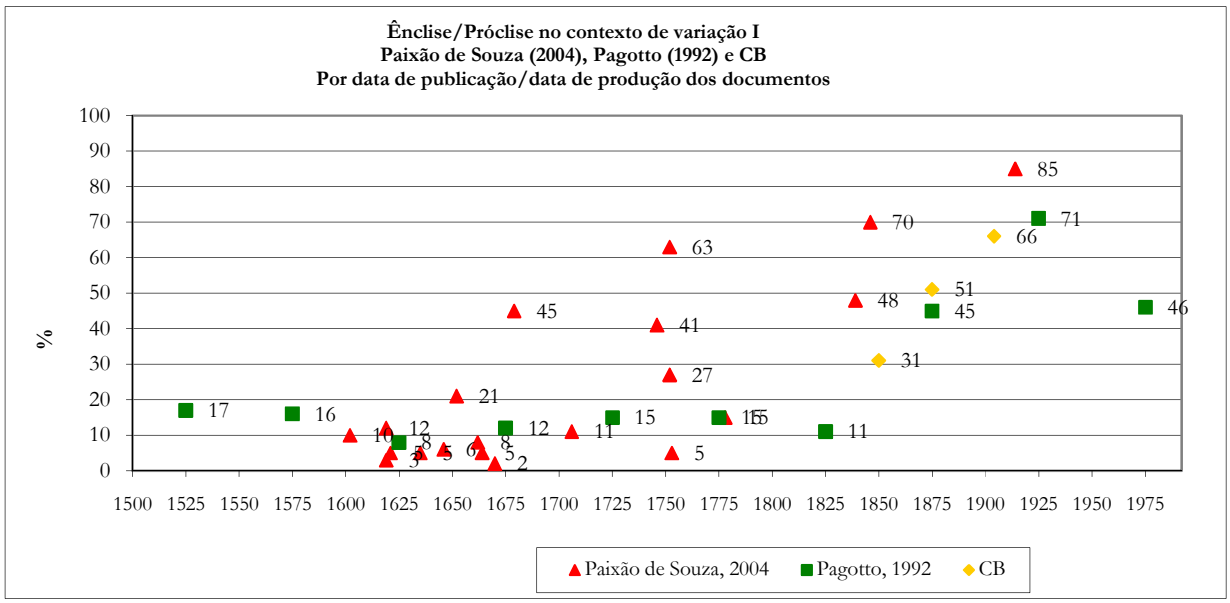
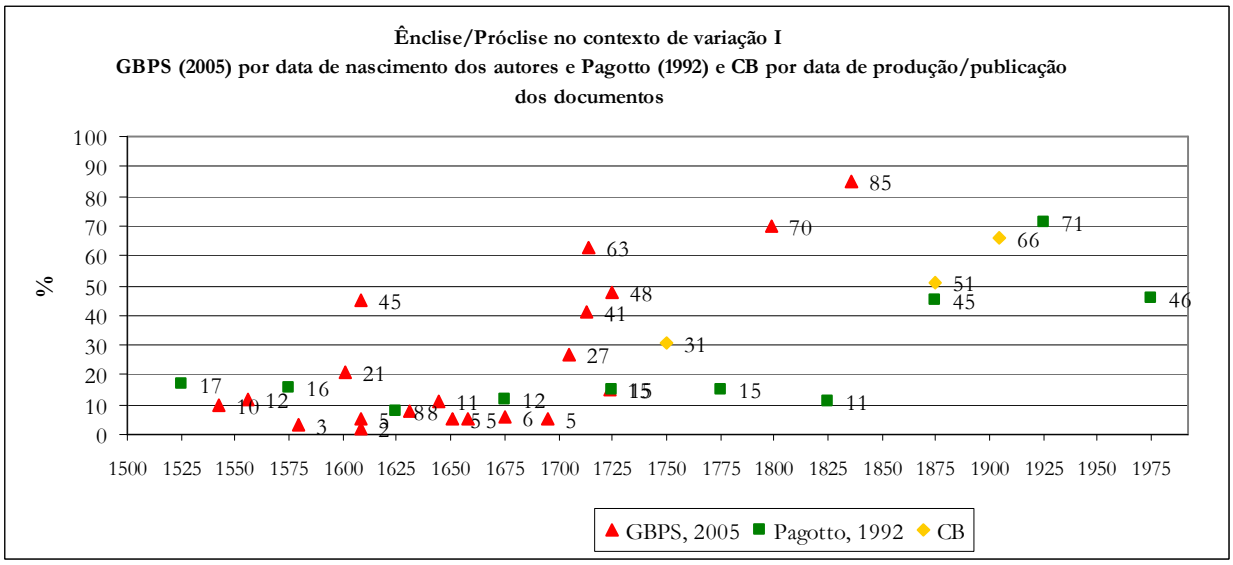


Gráfico 3.7



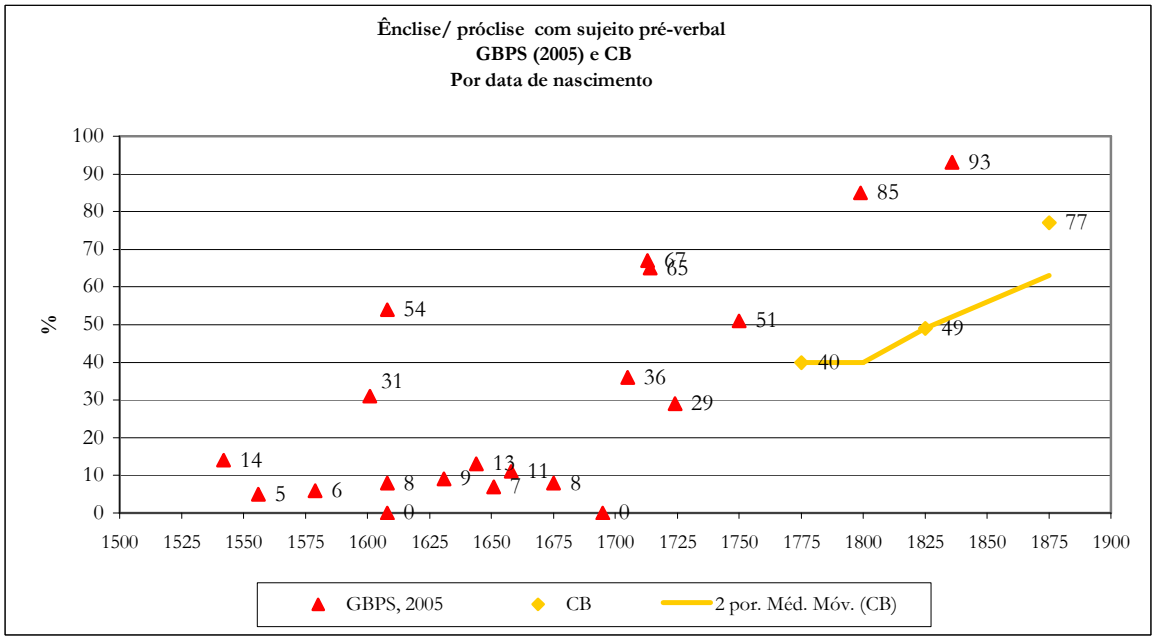
Tendo em vista a importância das construções com SV nesse contexto, comparo os dados de CB com GBPS (2005).

Tabela 3.16 Ênclise/próclise com sujeito pré-verbal em CB. Por data de nascimento

Data de nascimento	Sujeito pré-verbal S-V				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	4	47	20	8	79
Próclise	6	42	6	8	62
% Ênclise	**40**	**53**	**77**	50	56
TOTAL	10	89	26	16	141

Embora a curva no gráfico 3.8, abaixo, equivalente a CB acompanhe a curva do português europeu, aparece com percentuais inferiores.

Gráfico 3.8



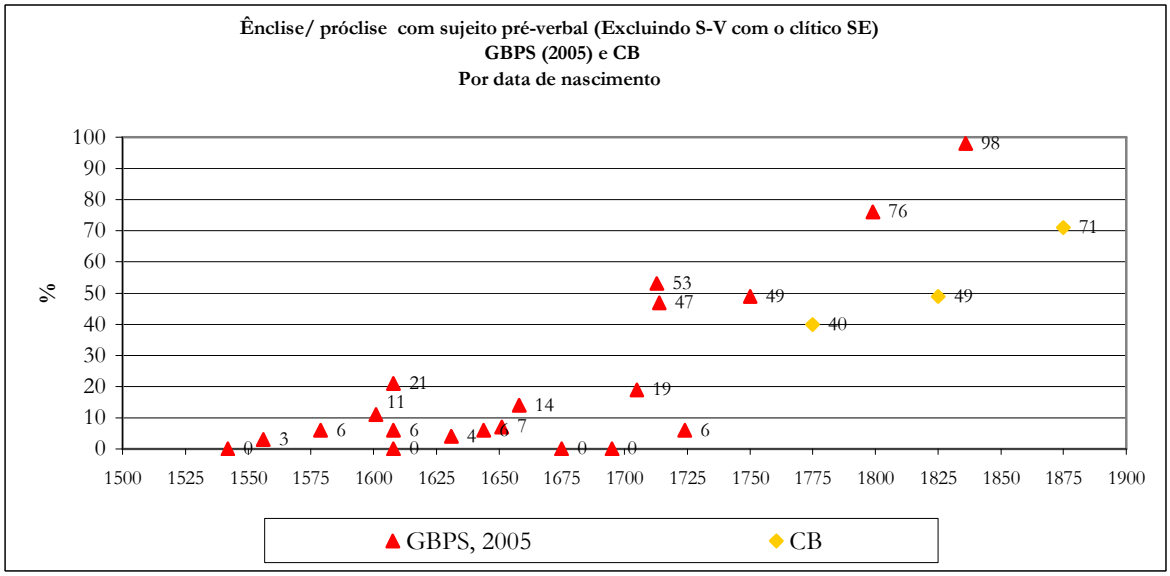
Como o clítico **se** apresenta um índice de subida importante de ênclise, as construções SV com esses clíticos são vistas em separado. Os dados de CB constam, a seguir:

Tabela 3.17 Ênclise/próclise com sujeito pré-verbal (excluindo o clítico SE) em CB. Por data de nascimento

Data de nascimento	S-V (excluindo o clítico SE)				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	3	34	12	6	55
Próclise	3	36	5	7	51
% Ênclise	**40**	**49**	**71**	46	52
TOTAL	6	70	17	13	106

A análise das estruturas SV sem o SE eleva a curva. Comparem-se os resultados dos dois gráficos, 3.9 e 3.10, a seguir, sendo que, no primeiro, as construções não são comparadas com os índices de sujeito de GBPS (2005), mas com todo o contexto de variação I. Isso é importante para o entendimento em CB.

Gráfico 3.9



Seguindo esse raciocínio, faço uma nova tomada dos dados, desta vez excluindo do contexto I, os sujeitos com nome próprio, porque foi percebido que apresentam tendência à ênclise. Após isso, novamente, voltando ao contexto I: orações raízes declarativas afirmativas, principais, com verbo em segunda posição antecedido por sujeitos neutros, sintagmas preposicionais e advérbios não modais, para verificar se o índice de ênclise em sujeitos com nomes próprios interferiu. Adiante, faço o mesmo com os casos de sujeito com SE.

Nessa fase da descrição, o passo seguinte é a exclusão dos sujeitos com nomes próprios.

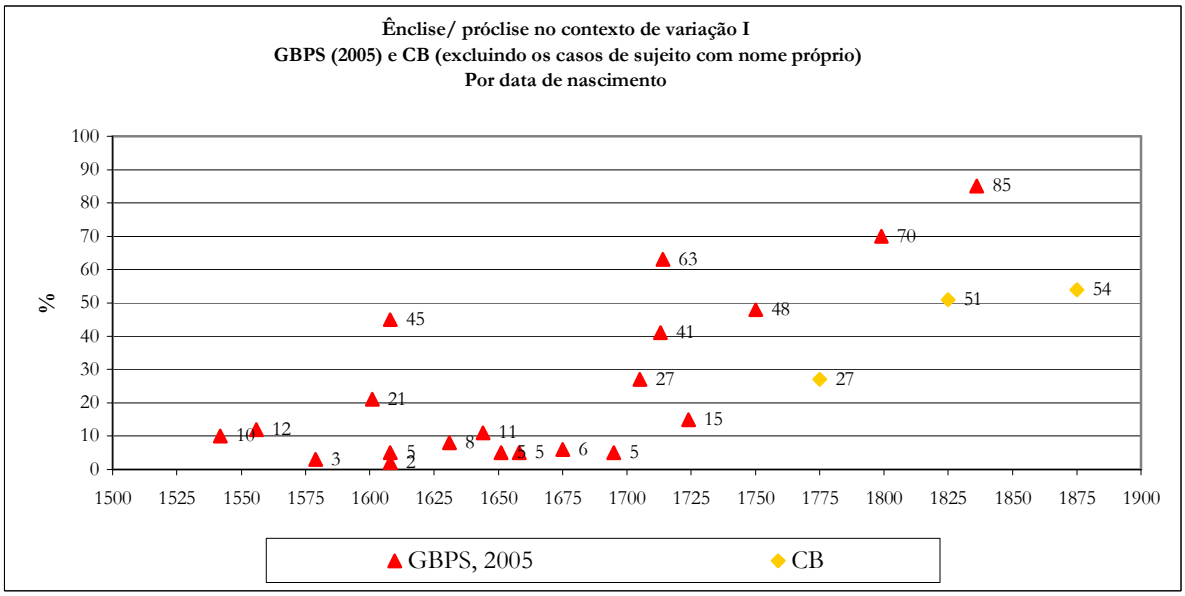
Tabela 3.18 Ênclise/próclise no contexto de variação I (excluindo S-V com nome próprio) em CB. Por data de nascimento

Data de nascimento	**Contexto de variação I** (excluindo S-V com nome próprio)				
	1824-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	3	31	6	4	44
Próclise	6	32	4	7	49
% Ênclise	33	49	60	36	47
ADV-V					
Ênclise	0	14	1	3	18
Próclise	2	17	3	2	24
% Ênclise	0	45	25	60	43
PP-V					
Ênclise	0	32	7	9	48
Próclise	0	25	5	3	33
% Ênclise	0	56	58	75	59

TOTAL					
Ênclise	3	77	14	16	110
Próclise	8	74	12	12	106
% Ênclise	27,27 (**27**)	50,99 (**51**)	53,84 (**54**)	59,25	

O gráfico 3.10 mostra esses resultados comparados com GBPS (2005).

Gráfico 3.10



Uma vez mantido o contexto de variação I em GBPS (2005), e excluindo o contexto do contexto de variação I em CB, os sujeitos pré-verbais com nomes próprios e os casos de sujeito pré-verbal com o clítico SE, vemos que a diferença é ainda maior entre GBPS (2005) e CB.

Tabela 3.19 Ênclise/próclise no contexto de variação I (excluindo S-V com nome próprio e sujeito com clítico SE) em CB. Por data de nascimento

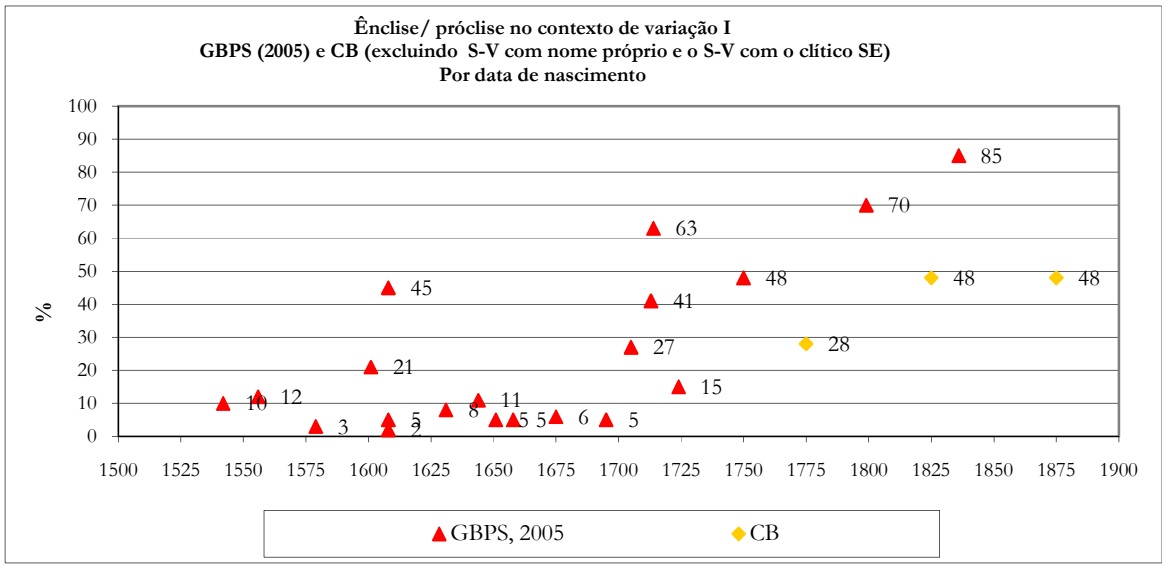
Data de nascimento	**Contexto de variação I** (Excluindo SV com nome próprio e S-V com o clítico SE)				
	1824-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	2	23	3	3	31
Próclise	3	26	3	6	38
% Ênclise	40	47	50	33	45
ADV-V					
Ênclise	0	11	1	3	15
Próclise	2	14	3	1	20
% Ênclise	0	44	25	75	43
PP-V					
Ênclise	0	24	6	7	37
Próclise	0	23	5	3	31

% Ênclise	0	51	55	70	54
TOTAL					
Ênclise	2	58	10	13	83
Próclise	5	63	11	10	89
% Ênclise	28,57 (**28**)	47,93 (**48**)	47,61 (**48**)	56,52	48,25

O gráfico 3.11 mostra a comparação com GBPS (2005). Esse gráfico é importante porque evidencia que, de fato, em CB, tais construções, isto sujeitos pré-verbais com nome próprio e com o clítico SE, interferem nos resultados. Não é, entretanto, conclusivo, porque não se tem um equivalente com relação aos nomes próprios em GBPS (2005).

Dos gráficos equivalentes ao contexto de variação I, fica como conclusão aproximada que a curva em CB não acompanha a mesma tendência do português europeu. Desse ponto de vista, interpreto CB como reflexo de competição de gramáticas. É significativa a distância nos dados relativos ao português europeu e CB.

Gráfico 3.11



No item seguinte, passo ao segundo contexto de variação.

3.3.6.1.3 Contexto de variação II: GBPS (2005) e Cartas Brasileiras (CB)

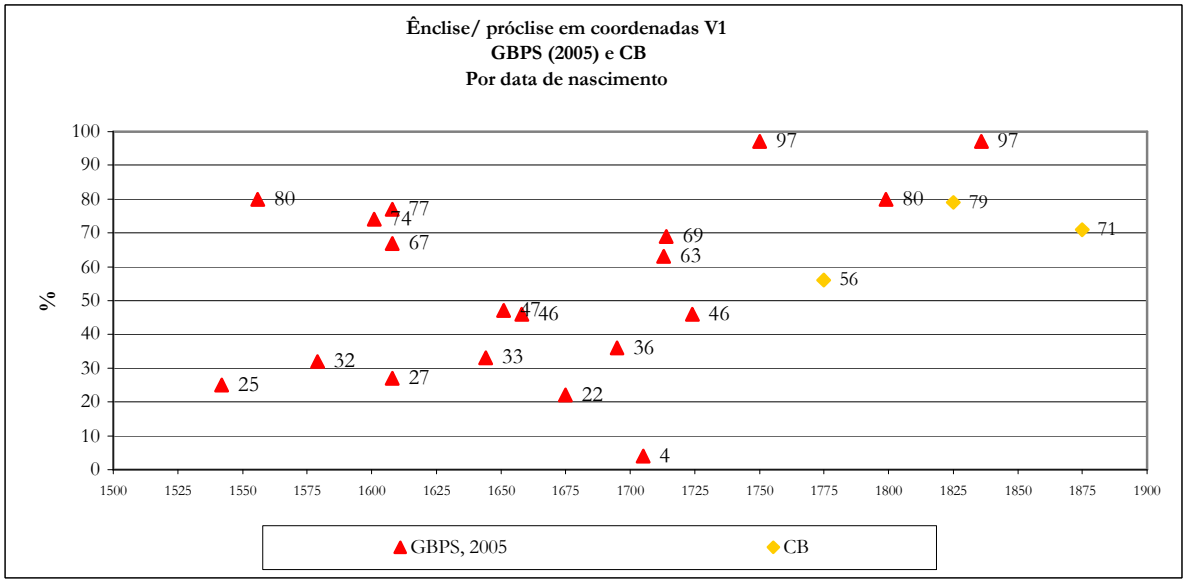
Embora prevaleça a ênclise nas orações raízes declarativas afirmativas e coordenadas, refletindo a gramática do português europeu moderno, observa-se uma pequena queda do percentual na segunda metade do século 19.

Tabela 3.20 Contexto de variação II, raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas em CB

Data de nascimento	Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas				
	1824-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	5	119	15	21	160
Próclise	4	31	6	4	45
% Ênclise	55,6% (**56**)	79,3 (**79**)	71,4 (**71**)	84	78,0
TOTAL	9	150	21	25	205

O gráfico 3.12 mostra os resultados comparativos com GBPS (2005).

Gráfico 3.12



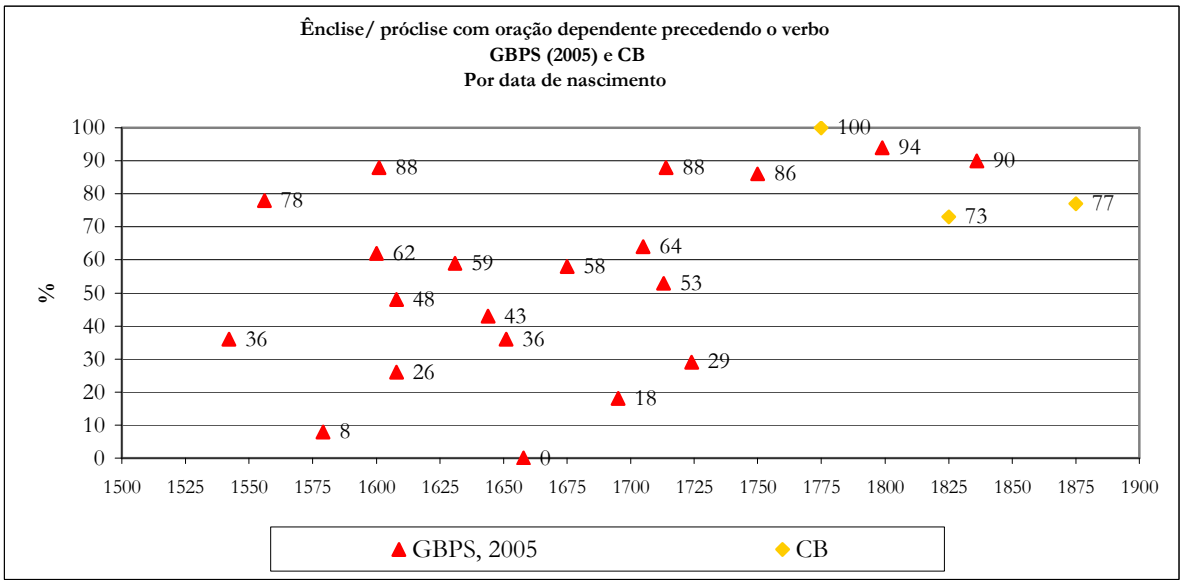
A tabela 3.21 traz os resultados da construção com verbo precedido por oração dependente reduzida ou desenvolvida que faz parte do contexto de variação II nos termos propostos por GBPS (2005).

Tabela 3.21 Contexto de variação II, verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas em CB. Data de nascimento

Data de nascimento	Or. V Verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvida				
	1824-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	1	37	10	10	58
Próclise	0	14	3	5	22
% Ênclise	100	73	77	67	73
TOTAL	1	51	13	15	80

O gráfico 3.13 mostra os resultados comparativos com GBPS (2005). O percentual de 100% para o ano de 1750 não é relevante porque se refere a apenas 1 ocorrência.

Gráfico 3.13



Julgo que, a partir dos elementos apresentados nesse item, é possível postular a atuação da gramática do português brasileiro no século 19. Há evidências de que os brasileiros do século 19 de fato falavam como os brasileiros de hoje, mas tentavam reproduzir as gramáticas portuguesas que lhes serviam de norma. Nesse item, mostrou-se que a próclise que aparece nos textos, somente em parte, representa a gramática do português clássico. Parte importante dessa próclise representa a gramática do português brasileiro em orações com verbos simples, além da próclise ao verbo não finito, como será visto adiante.

Pode-se inferir que as construções com ênclise são produzidas por gramáticas distintas do português em processo de competição de gramáticas. Aliada a essas duas gramáticas em competição, ou seja, construções da gramática do português europeu de um período anterior ao século 18 com a nova gramática a partir desse período, há a gramática de uma das vertentes do português brasileiro, que apenas os falantes cultos conseguem escapar em parte, mas não os falantes não cultos (cf. capítulo 6). Digo em parte porque, embora de forma restrita, os falantes cultos (1/13) usam a próclise em início de oração, um contexto altamente marcado, uma vez que sempre foi um contexto de ênclise categórica na história do português europeu. Todos os outros casos (12/13) foram registrados nas cartas dos remententes semi-cultos. Isso indica que essas construções são próprias da gramática nuclear do falante brasileiro do interior da Bahia. Por outro lado, também apresentam, mais do que os falantes cultos, propriedades que não caracterizam a gramática do português de nenhum período. Ou seja, aspectos que não são parte de sua gramática nuclear e nem da Língua-I de falantes do português. Por exemplo, as construções com ênclise indevida, podendo ser uma tentativa de generalizar a ênclise aprendida de forma imperfeita nessas construções que não fazem parte nem da escrita e nem da fala do português que lhes serve de referência social.

No próximo item serão analisadas as construções com grupos verbais.

A próclise ao verbo não finito em construções com grupos verbais, V finito cl-V não finito, como foi mencionado anteriormente, caracteriza uma importante inovação da gramática do português brasileiro, aliado a isso, a perda de elevação do clítico, cl Vfinito V não finitio ou V finito-cl V não finito. Esses serão os principais fenômenos a serem investigados na próxima seção.

Para demonstrar a instabilidade na colocação dos clíticos, destaco como significativa a construção com o clítico em ênclise ao particípio, um tipo de estrutura estranha a gramática do português europeu e ao português brasileiro.

(3.53) *PE, *PB

> a. O novo Juiz de direito vai indo;|2r. muito Viannista – **tem trata=|do-me** bem, e até aqui| vai indo. Fiquei sciente so=|bre Urpia. Tenho estado com| seus vaqueiros, e disem-me| que há serios prejuisos. –|carta 328

> b. Estava rezolvido ir até| o Camuciatá, mas não achei| uma montada suffisciente| para esse fim. O nosso juiz de| Direito vai indo, e segundo o| que **tem manifestado-se** temos| um Pompilio ou pior; disse-me| que havia de contar-lhe aqui em| tudo, e na fuctura Eleicão Mu|nicipal não deixaria um governo| obista votar, sobre pena de ser pre|so!!. (rezerva) a m*inh*a pozição de| Escrivão é critica: Eu respon|di-lhe ao pé da letra, que só| assim elle podia ganhar elei-|ção pela força bruta – e, que| não dispunha de outros ellimen|tos, e que neste procedimento|2r. seguio o Procopio e depois as| consequencias foram fataes–| carta 330

Esse dado consta na carta de Antero de Cirqueira Gallo, filho do remetente Quintino José Gallo, o mesmo que usou próclise com verbos em posição inicial absoluta. Antero, autor das cartas 328 e 330, natural, também, de Bom Conselho, na Bahia. Nasceu em 5/5/1864 e exercia o cargo de escrivão municipal e era agente de correio em Tucano, função que seu pai assumiu após a sua morte em 1/6/1899. O que parece é que Antero evitou a construção brasileira, usando a ênclise ao particípio.

Também aparece na carta do remetente para o barão de Jeremoabo[188].

> c. O Sen*hor* Governador, está-| parecendo um governador de bob[ão]| Consta que no Rio tem havi[do][189]| grande movimento dos E[studan][190]-|1v. tes da Eschola militar e os Jacobi[nos][191]| com a Policia e que alguns offi-|ciaes ou Generáes **tem apresenta-|do-se** em favor dos estudantes; e p*or*| telegramma que vi no Jornal de| Noticias, creio q*ue* de hontem ou an-|tehontem, diz, estar a Armada de| prontidão, pelo que, parece-me| que as cousas lá não vão bôas.| Parece-me[192]que aqui haverá ba-|rulho antes do fim de Março,| se o governador intender de fazer| valer sua arbitrariedade.| carta 368

Além de outro dado não contabilizado, por se tratar de uma construção não finita, foi retirado da carta do coronel da Guarda Nacional João Cordeiro d'Andrade. João Cordeiro d' Andrade, radicado em Jeremoabo, na Bahia, além de proprietário de terras, foi intendente em Monte Santo (1892-1894).

> d. Não pude ir n'esse| dia e até hoje cumprimental-o, por| **ter saido-me** um leicenço no pesco-|ço, junto a nuca, temi viajar. Foi| o Cezar e os outros parentes. Já o-| tinha visto quando veio até junto| da V*il*a e regressou-se a Queimadas.| carta 422

Há ainda exemplos de dupla colocação do clítico, revelando pouco domínio com a gramática do português europeu, encontrados nas cartas do baiano, natural de Tucano, Quintino Gallo, nascido em 1819.

> e. P.S. se lhe for po çi|vel **m*an*de me nomiar me**|1° Juis de Pas| carta 476

> f. Homtem 22 paçou o dia imvernado| e a 6 horas da tar[de] fexou omundo e ras-|gose as nuves q*ue* só parecia q*ue* o m*un*do queria|2r.queria se arasar xouveio[193] forte the depois| de 8 horas das 10 im

[188] O exemplo (3.53c) foi extraído da carta do baiano, Benício Penalva de Faria, nascido em 16/05/1847 falecido em 20/02/1925, vereador em Rio Real e primo do barão de Jeremoabo.
[189] Rasgado.
[190] Rasgado.
[191] Rasgado.
[192] Rasurado.
[193] Por "choveu".

diante tornou a pegar| ainda m*ai*s groça athe madrogada as| aguas zuava q*ue* parecia omar aqui| esbaro p*or* hoje o m*ai*s p*ar*a amaham **hia me| esqueçendome** digame alguma Coisa| sobre o mento da Agencia, vou conclu-|ir, as chuvas segundo as noticias de hoje| forão geral. carta 488

3.4 Orações com grupos verbais

Neste item, trato especificamente das construções de colocações de grupos clíticos caracterizadas por verbo finito e um verbo não finito. Em 3.4.1 trato do conjunto dos dados por tipos de estrutura com elevação e não elevação dos clíticos. Depois, o comportamento de cada uma dessas construções é visto segundo a forma do verbo finito divididos em: auxiliares; modais e volitivos; causativos e perceptivos; posição dos clíticos em relação ao verbo finito com preposição e os grupos verbais em construções passivas. Na 3.4.2, mostro a colocação dos clíticos em grupos verbais em uma perspectiva diacrônica em que retomo os critérios descritos para divisão temporal dos dados nas formas verbais simples: por data de nascimento e por data de produção dos documentos. As ocorrências por data de produção, específicos às estruturas consideradas próprias do português brasileiro, são comparados com Pagotto (1992).

Com relação à classificação dos dados, como especificado no capítulo 1, as construções de colocação de clíticos em grupos verbais foram classificadas por tipo de oração em duas classes largas:

a. orações não dependentes **com** e **sem** atrator (incluem declarativas afirmativas, coordenadas com e sem conectivos, principais, imperativas, parentéticas e negativas)
b. orações dependentes (incluem dependentes de todos os tipos, dependentes sem cabeça, interrogativas e coordenadas de dependentes).
c. expressões idiomáticas e orações com "porque".

Além de expressões causativas com elevação (cf. capítulo 1). Esses resultados são vistos primeiro em sua totalidade, separando os casos de elevação e não elevação, conforme item 3.4.1.

Do total inicial, 681 itens, serão analisados como relevantes 620 em grupos verbais.

3.4.1 Elevação e não elevação de clíticos

Como relatado no capítulo, a elevação do clítico passa de um contexto não variável até o século 17 para um contexto variável no português europeu moderno. Em Pagotto (1993:192), a próclise ao primeiro verbo era majoritária no século 19. Os dados de Lobo (2001) também apresentam um predomínio das construções com elevação de clíticos entre os portugueses (71,8%) e essa tendência se mantém nos brasileiros, mas com um percentual menor (58,2%). Com relação às construções sem elevação de clíticos em que o clítico ocorre enclítico ao verbo não finito (V_{finito} V-cl), os percentuais nas duas amostras praticamente se igualam: 26% (brasileiros) e 25,2% (portugueses). A organização dos dados, segundo essas duas classes principais (elevação e não elevação dos clíticos), é feita como segue:

- Construções com elevação do clítico

1. **cl** V finito V não finito: próclise ao verbo finito

(3.54)

O Dr. Alfredo Ellis, cuja fazenda visito duas vêzes por semana,| **me tem dispensado** finêzas e nas nossas palestras (unicas que tenho)| faz as maiores referencias a V*ossa* S*enhori*a, podendo mesmo V*ossa* S*enhori*a contar| nêlle um verdadeiro admiradôr.| carta 209

2. **cl** V finito X V não finito: próclise ao verbo finito com um elemento separando o par clítico verbo finito do verbo não finito

(3.55)

O pri-|meiro; como sabes, é meu am*igo* dedicado, e| o 2º **me é** sinceramente **affeiçoado** e for-|ma de mim bom conceito. carta 102

3. V finito-**cl** V não finito: ênclise ao verbo finito ou ao 1º verbo

(3.56)

Ja informei a V*ossa*Ex*celênci*a| acerca das fortalezas;| **estou-me esforçando**| por organizar um corpo| provisorio de reserva,| p*ar*a acudir ao Pará, se| fôr preciso; e ja en-|commendei as armas| de cabôclos. carta 83

4. V finito-**cl** X V não finito: ênclise ao verbo finito com um elemento separando o par verbo finito-clítico do verbo não finito

(3.57)

Pode-se| pois **considerar** o Norte da Allemanha annexado á| Prussia. A situação actual da Europa parece mais| confusa e perigosa do que era antes da ultima guerra.| carta 87

- Construções sem elevação do clítico

5. V finito V não finito-**cl**: ênclise ao verbo não finito

(3.58)

Estando o meu| com*pad*re e am*ig*o Sr. Bernardo José Pinto m*ui*to| desgosto n'este lugar p*e*los motivos que de| mim vos lhe exporá, e desejando ir p*ara*| Bahia, mas não pudendo ser já, quer| ir se aproximando, e aspira uma re|moção de sua Sr.a, m*inh*a ExcelentissimaCom*adr*e| p*ara* ahi p*or* um a dous annos até que| conclua certos negocios, p*or* ser ella Profes-|sora aqui, p*or* isso elle ahi **vae enten-|der-se** com o amigo a ver si concor-|da, e eu então rogo-lhe com toda effi-|cacia todo seu valioso apoio em seu| favor, certo de que ligo viva impor-|tancia a este meu pedido p*or* causa das| tristes circunnstancias em que se ache| o meu dito amigo carta 129

6. V finito X V não finito-**cl**: ênclise ao verbo não finito com um elemento o par verbo não finito - clítico do verbo finito

(3.59)

Agora que assas te tenho fallado de mim, **vou** tão bem **ocupar-me** com tigo para per-|guntar-te como estás meu Angelo? carta 32

7. V XX V-**cl**: ênclise ao verbo não finito dois elementos separando o par verbo não finito - clítico do verbo finito

(3.60)

A anna **veio** hontem aqui **pedir-me|** 10.000 r*ei*s imprestado, disendo-me que V.| e os meninos lhe havião dito, que eu ti-|nha ordem de dar-lhe algum dinheiro| de que fosse necessitando, más como não ti-|ve essa ordem sua, nem de seus filhos, dei-|xei de satisfazer o pedido d'ella. carta 367

8. VX**cl**V/ V XX **cl**-V: próclise ao verbo não finito com um elemento separado o clítico do verbo finito

(3.61)

a. **Quero** <u>ainda uma vez</u> **lhe**| **agradecer** as boas e generosas| palavras com que hontem| eloquentemente saudou-me| em nome do povo bahiano!| carta 166

b. Li sua correspondencia e a ousada resposta do taturfo João Dantas,| apresentou-se n'este escripto como homem sem macula, porem conto| que V*ossa* Ex*celênci*a o esmagará e para o faser não será preciso discrever todas| essas [...][194] mazellas! porque em toda sua vida **tem** por artimanhas **se apossa-| do** de uma grande parte da fortuna dos que o tem acompanhado| e locupletando-se dos dinheiros dos cofres publicos!: carta 415

9. V **cl**-V: próclise ao verbo não finito marca gráfica une o clítico ao verbo finito ou ao verbo não finito e algum constituinte separa o clítico ou do verbo finito ou do verbo não finito.

(3.62)

a. Na-| falta do Sabino fiquei com-|pletam*ent*e so*zinh*o, porq*u*e o Pre*zident*e| do Conselho não ajuda, sinão e| unicam*ent*e com a-a signatu-|ra; p*ar*a tal trabalho **tem me-|auxiliado** J*ose* Ramos, q*ue* o tenho|2r. alizado m*ui*to. carta 461

b. Muito **te*nh*o medado** com o Ten*en*te e continuo elle| me dice q*ue* lhe presa e q*ue* meo comp*adr*e he| m*ui*to Amigo do Padrinho e tio delle q*ue*| mora na esplanada. carta 485

c. Não fosse merecedor, mas|como aeleição estava perto q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to]|do centido Digame como ver|dadeiro amigo com franque|za p*oi*s ja **t*enh*o lhedito** q*ue* so V. eso| V. em*ai*s ninguem. Apareço| breve elhe trazer od*inhei*ro do Mel|quides p*oi*s não oaxei nas canas| esim navarzia Salgada| carta 403

d. Não **te-|nho lhe escripto** supondo ja| se ter regressado p*ar*a o Regalo,| e Camuciatá onde devo m*an*dar| Potamio visital-o, a B*aroness*a e os| Pr*im*os. carta 433

e. Eu já ando q*ue* mal **vou me esco|rando** de pé – carta 132

f. Lamento que a peste de man=|queira, (uma das fórmas do carbru-|culo) **tenha se manifestado** assim| intensamente no territorio da Bahia.| carta 271

g. Como, porem, deixaste sem resposta as minhas| primeiras cartas, a certeza de que, por esse meio,| não tevi noticias directas tuas, **tem me feito**| contacto com o que sei pelos amigos. carta 272

[194] Rasgado.

10. V **cl** V: clítico entre o verbo finito e o verbo não finito

(3.63)

Esses exemplos permitem dupla interpretação, tanto pode ser visto como ênclise ao verbo finito quanto como próclise ao verbo não finito.

a. Os jagunsos **estáo se re**-|**unindo** nas catingas, e| dizendo q*ue* o infeliz tem| de reçuçitar p*ar*a vir mos-|trar q*ue* é D*eu*s ja vi p*or* tanto| q*ue* o fanatismo ain-|da não se acabou des-|tes malvados, e fican-|do sem serem persegui-|dos nestes pontos onde es-|tão m*ui*to pior. carta 435

b. Permita-me V*ossa* Ex*celênci*a que lhe diga que convem tratar bem| o Lamas; he <elle> o primeiro vulto intellectual detodo o Rio| daPrata, e, se não morrer cedo, tem ali de figurar, inevitavel=|mente nos primeiros cargos inclusive o dePresidente da| Republiqueta, ecomo, bom ou maus, são esses os vesinhos mais| proximos quetemos **convem nos entreter** com elles rellações de| boa vesinhança, não por amor d'elles, más porque isso está em| nossos interresses. –|carta 26

c. A eleição **vae se ferir** amanhã, mas não haverá, provavelmente, numero e segunda| e terceira serão talvez preciso| carta 243

d. Elles ahi vão todos para a| Festa do comissario Ant*oni*o Fe*rrei*ra| com J*os*e Galdino, Vig*ari*o; e outros, pois-|4r.pois, tudo, diz o Vig*ari*o são seos| amigos, só não conta com migo| e J*oã*o Costa por sermos teimozos; ri|alm*ent*e; este não se quer*en*do involver, po-|rem **tem seportado** com seried*ad*e| enfim desculpe a massada| edepois de meditar o meo| sofrim*ent*o resolver conforme achar| justo, pois m*ai*s minucioso só| posso ir com a vista.|carta 462

e. De variós pontos **tem se**| **ouvido** continuamente o| ribombar do canhão.| Dizem que[195] a igreja mais velha| está completam*ent*e destruida[196]| e que a nova estava já| em parte, aguardamos che-|gada de outros pormenores.| carta 452

f. Dizem fazer horror o que| lá se passa – os doentes| a pedir uma gotta <d'agoa> ainda que| depois os mattem; uma| rapadura das pequenas **tem**| **se vendido** por 5$000; um| litro d'agua pela mesma| quantia; um punhado| de sal por 1$000; um gollo de| cachaça por 1 e 2$000 e muitas| cousas nas mesmas condicções.| Os jagunços quando lhes passão| pela frente as cargas de generos e| munições, tratão logo de mattar| os animais e os bois de carro| p*ar*a se apossar das cargas.[197]| carta 454

As construções 8 e 9 são próprias do português brasileiro[198]. Já o contexto 10 é ambíguo, podendo tanto ser interpretado com ênclise ao verbo finito quanto próclise ao verbo não finito.

[195] Rasurado.
[196] Rasurado.
[197] Rasurado.
[198] Essa variante típica do português brasileiro é registrada em Pagotto (1992) em fins do século 18, 2 itens, um na construção com infinitivo e outro na construção com gerúndio. Em Lobo foi registrada 8,9%, majoritariamente nos textos de brasileiros pouco escolarizados. Há apenas 1 entre os portugueses (1%). Se para Pagotto (1992), a generalização dessa estrutura se estende para os demais somente no século 20 (infinitivo: 18/36=50%; gerúndio: 11/13=84% e no particípio: 2/8=25%).

Essa ambigüidade pode ocorrer quando: i. sintaticamente pode ser ênclise ao verbo finito (gramática do português clássico ou do português europeu) ou próclise ao verbo não finito ou verbo temático (gramática do PB) ou ii. não há nenhuma marca que junte o clítico ao verbo finito ou ao verbo não finito. Por outro lado, não haverá ambigüidade quando**:** iii. sintaticamente não poderia ser ênclise ao verbo finito no português clássico ou no português europeu, ou seja, quando há "atratores" e sim próclise ao verbo não finito; iv. alguma marca gráfica une o clítico ao verbo finito ou ao verbo não finito e algum constituinte separa o clítico ou do verbo finito ou do verbo não finito. Esses são os critérios que vamos usar para descrever casos de ambigüidade ou não ambigüidade.

Apresento, a seguir, os resultados de todos os dados com construções verbais, distribuídos por tipo de estrutura: elevação e não elevação de clíticos. O maior percentual de elevação do clítico ocorre com causativos, percetivos e construções passivas. E o menor com auxiliares, além de também com o verbo **querer**, considerado um elemento favorecedor da elevação do clítico.

Tabela 3.22 Elevação/não elevação em orações com grupos verbais em CB

Estruturas	**Construções em grupos verbais em CB**
Elevação de clítico	**401** **68%**
1. **cl**-V V	289
2. **cl**-VXV	15
3.V-**cl** V	88
4. V**cl**XV	9
Não elevação de clítico	**187** **32%**
5. V V-**cl**	127
6. V X V-**cl**	13
7. V XX V-**cl**	9
Inovação brasileira	
8. VX**cl**V e VXX**cl** V 9. V **cl**-V (com atrator ou marca gráfica)	38
Subtotal	**588**
Ambíguos	
10. V **cl** V	32
Total Geral	620

3.4.2 Classificação do verbo finito nas construções com grupos verbais

3.4.2.1 Verbos auxiliares

(3.66)

a. **Vão-se crear** diversos lugares| de secretario de legação.| 239

b. Os insuccessos constantes em| todas as minhas pretensões| **tem-me creado** uma situa=|cão que facilmente comprehen=|derá quanto me é penosa.|carta 239

c. Do Jiji nada lhe posso dizer desta vez, por| que ha dias não o vejo, e agora[199] tenho occasião pa|ra deplorar esta m*inh*a falta, de que **vou reunir me**| qualquer dia destes.|carta 19

d. É uma extenso territorio de mais de 16 leguas| quadradas, povoadas de oleo de Copahiba,| cravo de cascas, canella, que eu reputava exo-|tica, e outras especiarias, terras p*ar*a qualquer|1v.especie de cultura, e campos p*ar*a duas Fazendas| de gado, que se vão situar, e p*ar*a as quaes **vai pas-|ar-se** o gado, que tinhamos na Chapada, onde| existe a mina de cobre de Paizinho, q*u*e a tem| tratado vender ao Sr. Dez*embargad*or Lião, p*o*r não poder| p*o*r si só lavra-las.| carta 177

e. V*ossa* Ex*celênci*a tem toda bondade commigo,| que ainda **vou** a sua presença **rogar-lhe**| benigno accolhimento p*ar*a a pertenção| inclusa, de cuja veracidade do exposto| me assegura pessoa a quem desejo servir;| isto, no caso de V*ossa* Ex*celênci*a não ver nisso algum| inconveniente.|carta 28

f. Eu considero isso como uma| verdadeira indisciplina partidaria,| mas as opiniões, muitas vezes mu|dão-se por vaidade ou interesses| mal entendidos e por isso **venho**|2r.por meio desta **exigir-lhe** toda a| franqueza, para como chefe do partido| nessa localidade, tomar as providen|cias que o cazo merece. carta 196

g. Agora que assas te tenho fallado de mim, **vou** tão bem **ocupar-me** com tigo para per-|guntar-te como estás meu Angelo? carta 32

h. Estimo que tivesse chegado ahi incolu|me e encontrado a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a m*inh*a| Comadre vigorosa, Ex*celentissi*ma Sen*hor*a D. Rosa etc. Como disse-me hoje| o Ceciliano que V*ossa*Ex*celênci*a indagou d'el|le quaes os limites da freguezia do| Aporá, e não sabendo eu se elle| lh'os deu conforme são realmente,| **vou** por meio d'esta **dal-os**. carta 447

i. Boa saude_ e boas entra-|das do novo anno a V.| e a toda a Ex*celentissi*ma Familia _| Matarão a porrete o| Joaquim Dionilho _, é a-|quelle homem aleijado da| ~~mão~~ braço que ahi **foi**| há tempos **pedir-lhe** uma| carta de recommendação| p*ar*a Sr. Gomes Filho. carta 118

j. Fallei-lhe sobre m*inh*a pre-|ttenção, e elle desenganou-me que| não **podia servir-me**; más, peço-|lhe liçença para diser-lhe, que| elle só não me dá a collocação| q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a pede, por que não quer,| visto não depender da vontade| de outro e sim da d'elle, assim| como tambem o que pedi, não| é caso virgem, pois já se/deo| no governo do Marechal Hermes,| que aposentou um dos lousado|1v.res e nomeou o Ponphilo de| S*an*ta Cruz: carta 363

[199] Borrado.

(3.67)

a. Já lhe mandei dizer que nosso negocio não tem havido| precisa reserva; e ainda hontem o Pinto Vieira, director| da Comp*anhi*a J. Botanico, meu amigo, **veio me inquerir**| sobre esse negocio, para informar ao Presidente da Comp*anhi*a| que é sobrinho do Pimentel Barbosa, director da E*mpresa* Viação.| carta 257

b. Note que Honorio era meo| vaqueiro eque ia em comp*anhi*a| do irmão, com| trezentos e tantos mil reis meu,| afóra outras quantias, que havia| tomado emprestado para com-|prar tambem alguns animais;| especialm*ent*e da m*inh*a parte eu| **havia lhe fornecido** p*ar*a| elle ir á V*il*a Nova comprar| roupas e outros artigos|2v. necessarios ao fortalecim*en*to da [200]força áqui.| carta 450

Em resumo, as construções encontradas em português brasileiro e que nunca ocorreram com o português europeu são: próclise ao verbo não finito, principalmente quando há atratores; próclise ao verbo finito em orações iniciadas por verbo (V1); próclise ao verbo finito em orações raízes e coordenadas (V2) sem atratores.

3.4.2.2 Verbos modais e volitivos

O ambiente gramatical se define pelo fato de esses verbos selecionarem um verbo no infinitivo com sujeito obrigatoriamente nulo. Diferentemente do que ocorre no português europeu, no português brasileiro, prevalece a próclise ao verbo principal, isto é o padrão que lhe é exclusivamente peculiar, embora possa também ocorrer a ênclise.

(3.68)

a. **Quero mostrar-lhe**| a famosa descripção do| de Clarke recebida de Londres,| e de que feito Scherbe, cujo livro| desejo ainda ver, por estar o ex-|tracto que me deu, em mao do| estudante que me recommendou| Sempre seu| velho collega e cri*a*do obrigado| S*ilva*Lima[201]| carta 174

b. Os Bulhões tambem acham| que seria conveniente escreveres, apezar da conside|ração com que elle me trata: elle, que já votou| contra a medida do substitutivo q*uan*do elle foi proposto| isoladamente, **poderia aferil-o** agora para| 2r. evitar, pelo veto, a divisão do Registro.| carta 275

[200] Rasurado.
[201] Grafismo.

c. Recebi a sua de 18 do corr*ent*e, em letra tão miuda e| grifa, que m*ui*to me custou a ler: do m*es*mo se queixa| o Pedreira, e á ponto tal, que não **pode** pelas suas| assignaturas **decidir-se**, que o seo appelido era Siq*uei*ra| como diria o Imp*erad*or, ou Serqueira como vinha escripto| na nomeação e informação da Prisid*en*te da Bahia.| carta 17

(3.69)

a. Nas proxi-|mas eleiçoes q*ue* aqui francam*ent*e as pleiteia meo Pai contra o| Dr. Monteiro unicam*ent*e não si pode, e nem si deve appelar| p*ar*a o espirito pulitico deste Municipio, nada há q*ue* não sejão con|siderações pessoaes, e como eu desejo ter direitos a obzequios seos| p*or* amizade e parentesco não **posso me eximir** de deregir lhe| a prezente pedindo=lhe p*ar*a nos prestar como fracos o seu valio|zo apoio, mas em todo cazo tomo esta liberdade, salvando| o juizo q*ue* o meo amigo de huma tal cauza possa fazer, p*oi*s| como seo amigo, e como homem não exijo a quebra de suas ideias| politicas, e m*ui*to menos o sacrificio de sua honra, e dignidade.|carta 120

b. Em qu*an*to as du-|as cartas q*ue* o meu cunhado| lhe escreveu de p*oi*s da mor=|tede meu tio e sôgro a=| primeira que V*ossa* Ex*celênci*a accuza| não ter recebido e a 2ª| sem dacta esta foi escri-|pta em nossa caza| no dia 13 de M*arço* do m*es*mo| anno p*oi*s fui eu q*ue*m adi=|verti a elle q*ue* **podia lhe es**-|crever visto ter ficado| em logar de seu pay em|2r.comp*anhi*a de 3 irmãs, sendo| esta criança hoje nasceu| em 6 de *setem*bro[202] p*oi*s nasceu| de 1876, de p*oi*s q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a| já era proprietario no Regalo,| desde *novem*bro[203] de 66 eu q*ue* vos| conheço desde sua infancia| d'aquido Caritá fui q*ue*m| disse a elle q*ue* podia commu-|nicar-lhe em logar de seus| pay, q*ue* a vossa palavra| sempre valeu e vale tudo.| carta 425

3.4.2.3 Verbos causativos e perceptivos

Os verbos causativos (**fazer, mandar, deixar**) e os sensitivos ou perceptivos (**ver, ouvir, sentir, olhar, esquecer** e outros) selecionam um verbo não finito (infinitivo) que serve como objeto. Isto é, o sujeito lexical selecionado tem função acusativa em uma situação conhecida na literatura como de marcação excepcional de caso. O padrão de colocação dos clíticos distingue o português europeu do português brasileiro; neste ocorre a posição proclítica seguindo a direção dessa gramática e, no português europeu, a posição de próclise é condicionada à presença de "atratores" que impedem a ênclise.

[202] No original está grafado "7bro".
[203] No original está grafado "9bro".

(3.70)

a. **Fez-me vêr** que estava compromettido|1v. para as primeiras vagas, e que só d'aqui ha| alguns meses poderia consideral-o.| Vere)mos se cumpre a promessa.| carta 105

b. Em casa do João Pedro de Souza| Brito, conferente d'Alfandega,| vai elle morar, e peço-te que| o tenhas sempre, sob tuas vistas| e bons conselhos, como recorda-|ções de nossos saudosos[204] tempos| academicos. **Manda-o buscar**| a bordo e entrega-o ao Brito.|2r. Elle é completamente inexperien-[205]|te e é a primeira vez q*ue* sae| da casa paterna.| Olhe por elle, meu Severino e| mais penhorarás| ao velho, grato, am*i*go,| Jose d'Oliveira Coelho|P. S. O que elle ahi precisar| lhe darás e contra mim| sacarás. Si adoecer, olhe| ainda por elle.|Oliveira Coelho|[206] carta 299

c. a lem disso, q*ue* haven|do dispezas extraordinarias com os Vinculos he| a sua importancia lançada no quinhão dos Suc|cessores delles; talvés, q*ue* votem p*e*la emenda, sem| attenção a estas circunstancias, e a outras mais, di=|gnas todas de concideração; como sejão: aobriga=|ção de concorrer o Admenistrador de hu) Vinculo p*ar*a| a sustentação dos Irmaos quando percizem, e se=|jão pobres: o direito que tem o immediato suc=|cessor de entrar na admenistração do Vinculo q*uan*do| o actual Admenistrador **deixa arruinar-se** os be)s,| de q*ue* elle se compoem finalm*en*te q*ue* esses bens vem| aficar no numero das Nacionaes, q*uan*do o Admenis|trador não tem parentes q*ue* lhe succedão. carta 14

O exemplo abaixo, sem hífem é ambíguo. A colocação do clítico ao verbo finito caracteriza o PE, enquanto a colocação do clítico ao verbo não finito é tipicamente brasileira.

(3.71)

a. Tenho de remetter-lhe por estes dois| dias cem mil libras que **mandou me| pedir**. Não sei se ainda por este paquete| terei de mandar te os saques.| carta 49

Além de contextos ambíguos que permitem duas leituras, ênclise ao verbo finito ou próclise ao verbo não finito, o que caracterizaria o padrão de inovação brasileira em (3.72).

(3.72)

Manda me dizer o que| entendes sobre isto, e| se lhe devo dar aquella| quantia com o titulo de| gratificação, fazendo| cessar quaesquer outros| vencimentos militares,| menos cavalgadura, que| he um achêgo necessario.| carta 45

[204] Borrado.
[205] Borrado.
[206] Grafismo.

Além de exemplos de ênclise em contextos de próclise tanto em PE quanto em PB.

(3.73)

a. Como já **mandei-lhe dizer**, as for-|ças que estiverão no Cumbe eMas|[207]3v. sacará etc forão as que compu|nhão a 3ª Brigada, coman|dada pelo c*oron*el Flôres, cuja regressou| 2ª ou 3ª da semana passada e ante|hontem teve de seguir em procura⊥ de Canudos. A 1ª seguiu hontem| as 1ª horas da manhã e a 2ª já⊥ havia seguido anteriorm*en*te.|carta 450

b. Apesar de mediár poucos dias| da penultima p*ar*a esta, vejo-me| obrigado de o fazer em razão da| obrigação que me impoz de ir| pondo-o ao corrente do que me| constar sobre a expedição.|Pois bem, já **mandei-lhe dizer**| o que sabia sobre os 1° embates| das forças legaes com os phanaticos,| hoje soube [...][208] demais algumas| cousas seaqui as consigno-:|Que as cargas de munição não forão| na totalidade tomadas [...][209] e sim uma| parte; que a mortandade de offi*cia*is| já sobe a grande numero; que tem| sido enorme o numero de solda-|dos mortos; que o numero de phana-|ticos mortos tem sido zero em relação| daquelles, que além de quasi todos| off*icia*is da artilharia que forão mortos,| tambem foi morto o Dr. Plinio;|1v. que ha desgostos entre as patentes,| superiores; que os jagunços| é que tem em cerco as forças| legaes, porque de plano, deixarão se| a proximar das rebanceiras de| Canudos e por fóra, ou rectaguar-|da os trazem em continuo e nu-|trido fogo; que nas estradas| conservão numerosa gente| para lhes fazer fogo na passa-|gem como agora fizerão com| a brigada commandada pelo| C*oron*el Medêiros que veio até esta| Villa em busca de muni-|coes de boca e de guerra; tendo| morrido alguns sol*da*dos victi-|mas dos tiros sahidos dos mattos| e nenhum jagunço foi alcan-|çado; que hoje para conducção| degado é preciso que o fornecce-|dor pague a 20$ por dia aca-|da tangedor e p*ar*a conseguir| animaes de cargas é preciso| que saião a recrutal-os.|carta 454

c. Disse-me q*ue* tinha despachado|2r. o cap*ita*m com a força p*o*r elle tra|sido; mas este telegraphou ao| Chefe de policia, que **mandou-|o ficar** p*o*r mais algum tempo.| Esse cap*ita*m é m*ui*to insolente e| audaz. Carta 441

d. R*ece**bi*| esta semana uma carta de meo| filho, o q*ue* está no Rio, disendo-me| que consta estar o colera em Mi-|nas e já a um mez ou m*ai*s, [...][210] e que aí| no Rio tambem disião ter apare-|cido alguns casos, más que elle| não acreditava, visto já estar| com tanto tempo e a commu-|nicação que tem aquelle Estado-|2v. com o do Rio, todos os dias pelo trem| de ferro, e não estar tudo devastado;| pela molestia, e que o estado sani-|tario do Rio era presentemente| o melhor possivel; o que **faz-me**| tambem **crer**, que não é o colera| morbus que alli, como em Minas| está graçando; por que esta moles-|tia desenvolve-se com uma rapi-|dez extraordinaria, salvo porém,| se agora ella vem mais mo-|derada do que em 1856. carta 368

e. **Elle**, como **mandei dizer-lhe,** compra e não vende deben-|tures. Todos os possuidores de| maior somma destes, estão con|vencidos, como elle e o Ludolf, de que a empreza é de grande| futuro. carta 305

[207] Rasurado.
[208] Rasurado.
[209] Rasurado.
[210] Rasurado.

Em resumo, a principal diferença desse grupo deve-se ao alçamento de clíticos em orações raízes declarativas e coordenadas V2, com próclise ao verbo não finito. No PE, somente a ênclise é possível.

3.4.2.4 Verbos seguidos de preposição

Como dito no capítulo 1, a tendência à ênclise em grupos verbais com o segundo verbo seguido por preposição segue o padrão das orações finitas com verbo único (cf. Abdo 2003)[211]. As infinitivas introduzidas por **a** tornam-se essencialmente enclíticas. A variação ocorre com as construções com a preposição **de**, antes um contexto favorecedor de próclise.

(3.74)

a. Vá trabalhando na Hygiene| e esperando p*e*la Pathologia, que, se não houver inquali-|ficavel deslealdade, **lhe hade caber** mais cedo ou mais| tarde. carta 17

b. Pois, meu caro, quem enbrulhou que desenbrulhe. Se| o não conseguir, não **me ha de faltar** ensejo para| desforra. carta 274

c. Fico seriamente convencido que|1v. não **me hade desamparar**.| cara 317

e. O boato a meu respeito foi o preludio| de alguma cousa que **havia de**| **me acontece**r, porq*uan*to aprincipio| foi agarrado um idiota que| pretendeu atravessar os piquetes| fazendo manganjas, e disse-|ra que vinha a meu chamado;| ora que era para[...][212] receber de mim,| ora que era para me pagar| certa quantia; carta 448

f. Outro sim, sei do meo com-|promisso q*ue* já tenho comsigo, tenho percurado me-|us recurços daqui, daculá, e q*ue* hoje estou rezolvi-|do imcomodado, não tenho geito, p*ar*a vêr siassim| posso trevessar oresto destacruz; tendo nós imverno| D*eu*s sendo cervido, sei q*ue* V*ossa* Ex*celentissi*ma (p*oi*s assim me disse) não| adianta m*ai*s d*inhei*ro avaq*uei*ro q*ue*m todavia ainda m*es*mo assim| miatrevo, e comfio em sua generozidade q*ue* **há de**-| **miauxiliar** no seguinte sentido. carta 445

g. **Hasde lembrar-te_**que te mandei um documento| a respeito dos saques de Mauá em favor de Lopes. Já exami-|nei a questao. Não podia o banco deixar de faze-lo, porque| era depositario de fundos do Agente de Lopes que ali esta-|vão há muito tempo. carta 43

h. **Tenho de remetter-lhe** por estes dois| dias cem mil libras que mandou me| pedir. carta 49

i. Em virtude de seu pedido, **tenho a diser-|lhe**, q*ue* p*o*r algumas veses q*ue* fui a sua casa, em tem=|po do finado Sr. seu Pae, meu mui presado Am*i*go,| sempre d'elle ouvi diser que V*ossa* Ex*celênci*a era q*ue*m lhe regia| sua casa, e eu mesmo presenciei V*ossa* Ex*celênci*a dar ordens,| e pedir ao

[211] Alguns autores colocam esse contexto com um dos menos salientes entre o português europeu e brasileiro (cf. Galves, Ribeiro e Torres Moraes, 2003) dada a variação que apresenta.

[212] Rasurado.

dito Sr. seu Pae coisas p*ar*a a casa si alguem| ha q*ue* lhe q*uei*ra extorquir esse direito, é uma injusti=|ça q*ue* lhe querem fazer estou mui convensido de que| todos q*ue* ião á sua casa n'esse tempo, o m*es*mo affirma=|rão. carta 115

j. V. **venha a diser-lhe** o que agora me disse| com tanta crença e sinceridade = meu velho| amigo =carta 265

l. À esta simples expozição com o acrescimo dos tormentos, que me| causou a terrivel e penoza estação, que vem de passar, a certeza, que a pezar de um clima| tão rude, tem o teu amigo sido favorecido de sofrivel saude, se deverião limitar as novas, q*ue*| de mim **tenho a dar-te**; se não considerasse, que o interesse de tua amisade a meu respe*i*to| se estende a uma outra epocha a lem do passado, e até do pres*en*te. carta 32

m. Não sei se ainda por este paquete| **terei de mandar te** os saques.|carta 49

Foram registradas construções que caracterizam o português brasileiro.

(3.75)

a. Consumei o maior dos sacrificios, meu amigo! pus-me| acima das m*inh*as forças p*ar*a vencer as lagrimas de m*inh*a Fam*ili*a, p*ar*a **me vencer** a mim m*es*mo sobrepujando| o excesso de filial afecto, p*ar*a aventurar nova carreira, e apurar ainda sentim*en*tos já tão apurados| em 6 annos de separação daquelles, de quem um só minuto dezejara viver separado!|carta 32

b. Tomo a liberdade de enviar-|lhe 200 exemplares do primeiro| opusculo de uma serie para **me|fazer** o favor de collocar á venda <a 300 reis>| em alguma, ou algumas, casa| de confiança que se queira encar-|regar d'isso com 30% de commissão| e condição de ajustar contas com-|migo a cada numero.| carta 165

c. Q*uan*do es|tive na B*ahi*a em Fivereiro, náo pu-|de pagar as 6 rodas de arame, p*or* náo| ter recebido um d*inhei*ro ali; p*or* isso só| agora remeto lhe 130$000 p*ar*a **me|1v. fazazer**[213] o favor mandar pagar,| e p*or* q*ue* náo tivesse o Palmeira re|metido conta, náo sei ao certo q*uan*to de|vo, pedindo lhe q*ue* se for m*ai*s pague, e| me m*an*de a conta. carta 346

d. Hontem m*es*mo foi uma| commissão do centro operario pe-|dir providencias ao conselho muni-|cipal sobre a carestia dos generos de| primeira necessidade, e aglome-|rou-se mais de 100 pessoas na ca-|mara e sahirão satisfeitos; O con-|selheiro Couto, já providenciou de| maneiras tal, que **ouvi elle dizer**| que a carne <verde> amanhã será vendida| a 700 r*ei*s o kilo; p*ar*a mil reis, como esta-|va, e ameaçada a população de com-|<prar> nestes 8 dias a 1$500 r*ei*s, já foi por| conseguinte uma vantagem ex-|traordinaria. Quanto a farinha-| creio q*ue* elle deo tambem providencias.| carta 365

[213] Por "fazer".

3.4.2.5 Verbos em construções passivas

(3.76)

a. **Me foi entregue** sua carta de 8 do| vigente; é serto que as forças rece-|berão balla e m*ui*ta da garganta de| Cocorobó até Canudos, sendo o| ataque em Cocorobó no dia 25 do p*assado*| e houve grande perda nas força,| tão bem morrendo jagunços, o Coro-|nel Sucupira foi victima de| duas ballas no Trabubu, distan-|te meia legua de Canudos, á lem| de outros officiaes; chegando á|1v.a Collunna do General Lavaget| a Canudos no dia 27; carta 418

b. **Mefoi intregui|** a Intendencia com o debito de 90 $ =| e o cofre vazio com 680 reis, d'ahi| para esta dacta comprou-se| 2 fortes, fezse uma istrada cal =|1v.calsou-se uma rúa, milhorou-se| um banheiro publico, collocou|-se illuminação e seos emprega-|dos, e outras m*ui*tas dispezas inclusi-|ve o custeio dos empregados eguar-|das municipaes que conforme| as contas prestadas sobe a arre-|cadação tal vez a maior de cinco| contas, tendo actualm*ent*e um cofre| mais de um conto de reis.|carta 462

c. **Mefoi intregue** pello Antero a-| sua presada carta de 1 do-| corr*ent*e acompanhada com-| 428.000 que fico recebido.|carta 468

(3.77)

a. Sua carta de 11 **foi-me entregue** em 16 do| corrente, e m*ui*to estimei saber que com toda| Ex*celentissi*ma familia gosa perfeita saude e todos| os bens, aceitando nossas sincéras visi-|tas e dando um beijo no pequeno Cicero.| O D*out*or Reis Magalhães lhe telegraphou no| dia 7, avisando-lhe os acontecim*en*tos que derão-|se no Rio, e eu lhe escrevi no m*es*mo sen-|tido; se não recebeo, foi então destraviada[*][214]| m*inh*a carta. O telegramma do D*out*or Reis Ma-|galhães foi por intermedio do Anisio-| ou do nosso am*ig*o o expreparador de Alagoinhas,| que não me recordo do nome. carta 379

b. O sr. Visconde de Tamandaré| escreve ao s*enh*or ministro da| marinha sobre o combate| de 24, segundo **me foi com-|2r.municado**. carta 60

c. Fica em meo poder o Officio, em que V*ossa* Ex*celênci*a pede a| continuação de licença, que pelo Senado **lhe foi| concedida** na Sessão de 1862 – carta 98

d. Estou porem certo que vencerá todas as diffi-|culdades, para o que sobrão lhe coragem civica,| competencia e tino administrativo e que não| desertaria do honroso posto que **lhe foi** em boa| hora **confiado** ainda que fosse simplesm*en*te frio.| carta 219

f. Logo que **me sejam entregues** pelo corretor, as cautelas,| mandarei os numeros com os respectivos proprietarios| para que V*ossa*Ex*celênci*a| remetta as procurações com plenos poderes|2r.para representar nas assembéas ordinarias e extraordi-|narias cuja convocação poderia requerer estas[1] carta 260

[214] Por "extraviada".
[1] Borrão.

A colocação dos clíticos em orações com grupos verbais apresenta-se com construções próprias tanto do português europeu quanto do português brasileiro, evidenciando um processo de competição de gramáticas. No próximo item, esses dados serão submetidos à data de nascimento e à data de produção.

3.4.3 Colocação dos clíticos em grupos verbais: por data de nascimento e por data de produção

Quando feita a comparação, o que se observa é uma maior concentração de dados na primeira metade do século 19, tanto para as estruturas de elevação quanto para a inovação brasileira.

Tabela 3.23. Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura em CB. Por data de nascimento.

Estruturas	**Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura CB**				
	Por data de nascimento				
	1824-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Elevação de clítico					
1. **cl**-V V	6	176	27	80	289
2. **cl**-VXV	1	8	2	4	15
3. V-**cl** V	2	57	19	10	88
4. V-**cl**XV	0	8	0	1	9
Não elevação de clítico					
5. V V-**cl**	3	103	7	14	127
6. V X V-**cl**	0	11	2	0	13
7. V XX V-**cl**	1	6	1	1	9
Inovação brasileira					
8. VX**cl**V VXX**cl** V 9. V **cl**-V	0	31	4	3	38
Ambíguos					
10. V **cl** V	0	24	3	5	32
Subtotal	13	424	65	118	620
Total Geral	620				

Na tabela, a seguir, vê-se uma melhor distribuição e, ao contrário do que ocorre com a data de nascimento, há um maior número de ocorrência entre meados do século 19 e início do século 20.

Gráfico 3.14

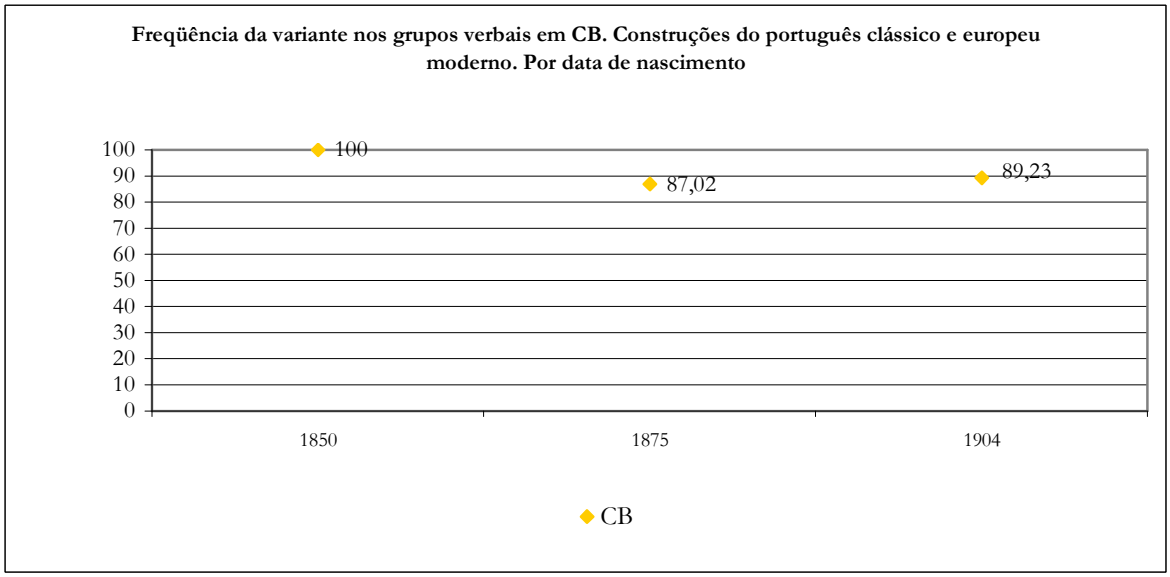


Gráfico 3.15

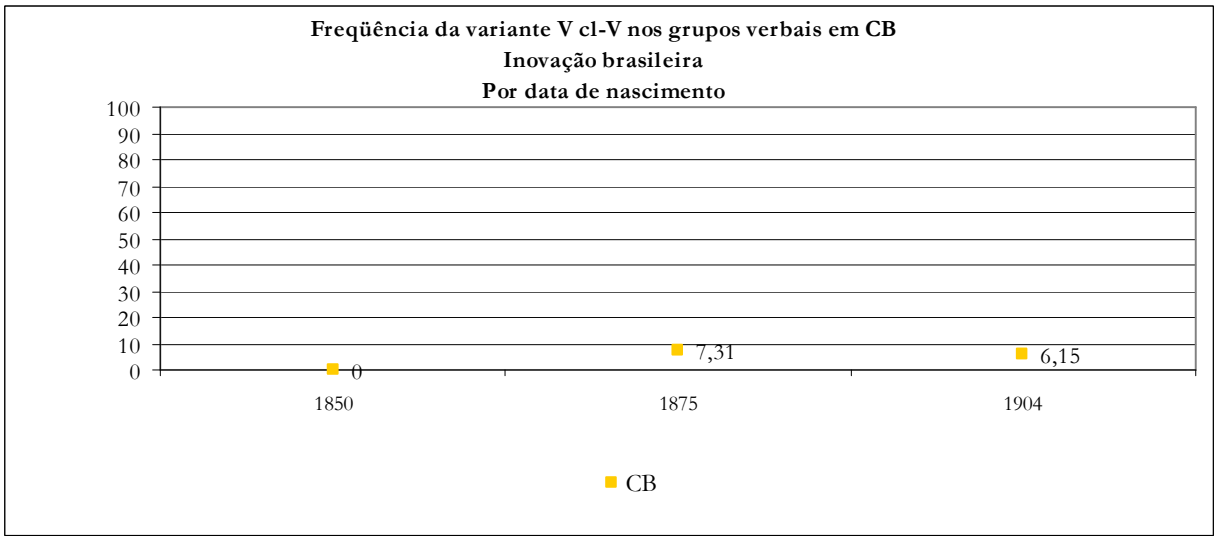


Tabela 3.24. Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura em CB. Por data de produção

Estruturas	**Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura/CB**				
	Por tipo de produção				
	1809- 1825	1826-1850	1851-1875	1876-1904	TOTAL
Elevação de clítico					
1. **cl**-V V	1	9	175	104	289
2. **cl**-VXV	0	2	7	6	15
3. V-**cl** V	0	1	61	26	88
4. V-**cl**XV	0	0	8	1	9
Não elevação de clítico					
5. V V-**cl**	0	5	98	24	127
6. V X V-**cl**	0	1	9	3	13
7. V XX V-**cl**	0	0	7	2	9
Inovação brasileira					
8. VX**cl**V VXX**cl** V 9. V **cl**-V	1	0	25	12	38
Ambíguos					
10. V **cl** V	1	0	23	8	32
Subtotal	3	18	413	186	620

Como visto nos dados de Pagotto (1992), no capítulo 1, não foram encontradas construções com a inovação brasileira no século 19. Em CB há um percentual significativo desse tipo de construção na segunda metade do século 19. Também se registra a queda das estruturas de elevação dos clíticos nas construções **cl V V**.

Gráfico 3.16

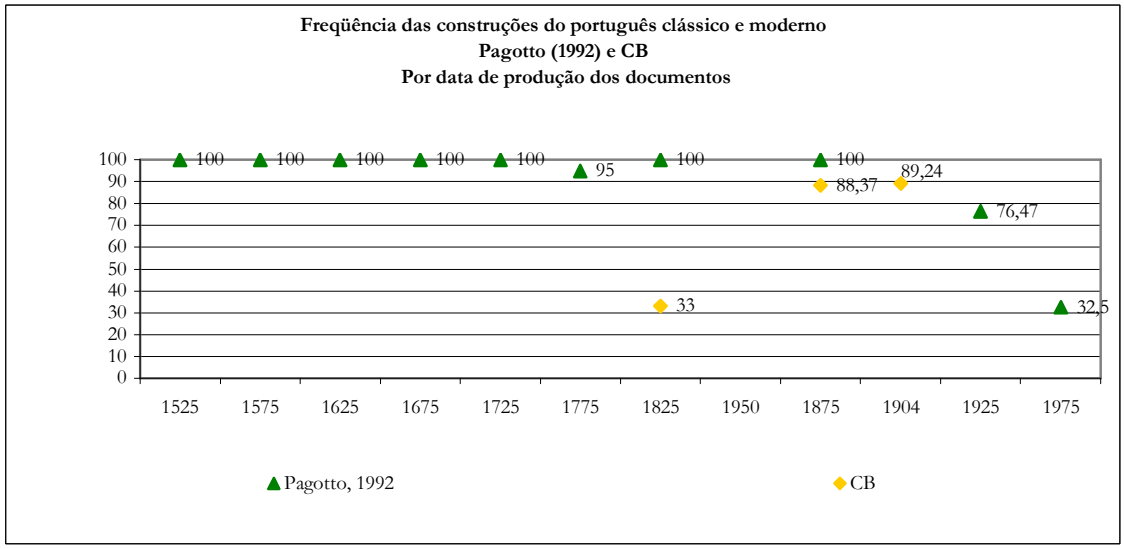
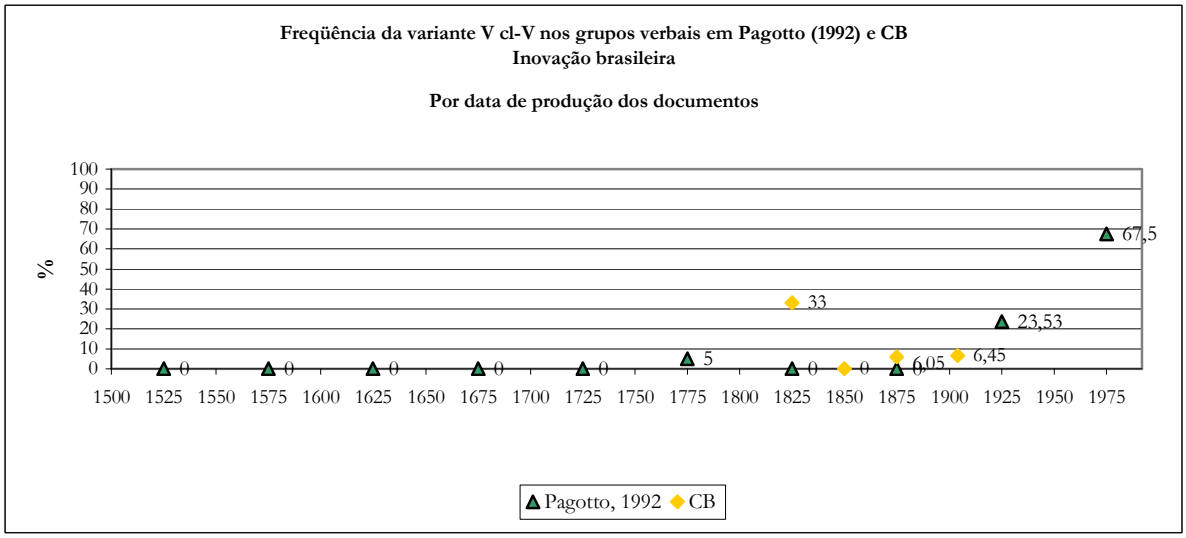


Gráfico 3.17



Por fim, trago alguns dados de interpolação.

3.5 A interpolação

A interpolação registrada em CB somente ocorre com **não**, a exemplo do que foi encontrado em Lobo (2001).

(3.80)

a. Por to|dos estes motivos parece, q*ue* são necessarios, e athe| uteis as Instituicoens de Vinculos de Morgados,| e a conservação dos q*ue* existem, pelos principios| p*o*r q*ue* os querem extinguir com o ffença da inviola|bilid*ad*e do Direito de Propried*ad*e, fazendo dividir hu)| todo, q*ue* he administrado p*o*r q*ue*m tem obrigação de o| conservar, e o **não** pode a lienar p*o*r principio ou| cauza alguma Sempre q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a q*uei*ra occupar-me| em seu serviço me achara pr*on*to com a cordialid*ad*e e esti|ma com q*ue* sou carta 14

b. Oxalá que a mais tempo o tivesse feito! e que meus 6 annos (oh q*uan*to eu os amo!)| que perdi na inutilidade de ~~nossos~~ meus estudos de Olinda,os tivesse aqui empregado! ou que| ao menos a tão longa e já avansada idade de meu Pae **me** não **impozesse** a lei de voltar junto| á elle para adoçar-lhe a taça da velhice. carta 32

c. Taes são m*inh*as| intenções, meu amigo; resta só que para as executar **me** não **apareção** embaraços invencíveis, que| em verdade não espero ter. carta 32

d. Se **os** não **submette**, não| he ainda V*ossa* Ex*celenci*a| responsavel pelo| ridículo insulto que em contestação[...]215| de supostas allusões ao imperador| me atirou um buffa no com-|mmunicado entrelinhado, que acabo| de ter naquella folha.|carta 41

e. Faze-me o favôr de explicar ao| Gomes a razão porque hoje **o** não| **procuro.** Dize-lhe que m*ui*to cedo| lhe fallarei amanhã.|carta 42

f. Fomos forçados a vir para a Tijuca, por causa da Lourdes, cujo estado **me** não **agrada.** carta 307

g. Sinto m*es*mo, que não se apresen-|te alguma vaga em concurso, por| que elle não deixava de se inscre-|ver, m*ui*to embóra, o governo **o** não| **nomeasse**, más, ficaria todo o pu-|blico conhecendo de suas habilitações.| carta 390

h. Deve assim logo toqui| em caza dos pae dom*es*mo e exigi| cautela e provid*en*cia; em ordem q*ue*| ou elle sahia ou eu, p*oi*s **me**não| **emportava** com tropa m*ai*s não| queria q*ue* elle aqui fosse achado| p*o*r forma alguma, seguio p*ar*a caza| de uns parentes em Estado defer*en*te| eja m*ai*s óvi. carta 427

i. Por q*ue* não seno miao Jeraldo mem|bro da intentença[216] Amigo q*ue* ain|da não nos troçeo[217] qual omodo do|1v. do Miranda sendo Geraldo| seo affilhado Amigo serto,| elle não, combina comigo [n]em| só d*inhei*ro emgrandeçe onosso par|tido, elle mereçe e talves sem [que]| estiveçe presente q*uan*do sefes as no|meação meo comp*adr*e **o** não **deixa**|**va** fora p*o*r q*ue* the hoje ainda| não deo prova de traidor| hé este omeo pari cer e | se me acridita o mande nomiar.| o cap*ita*m João não sei se açeita|rá a nomeacão de 1º Sup*lent*e a| Delegado. carta 476

j. Recebi seo recado p*ar*a lhes dar noticias| do fenado José Americo e logo| de mom*en*to escrevelhe p*e*la mai da| Agua mais sube e q*ue* **o**não **achou**| m*ai*s em casa, senti o pasam*en*to delle| p*o*r q*ue* sei q*ue* era seo Amigo, m*ui*tos Am*i*gos|1v. Amigos tem meo Comp*adr*e perdido e estes| escolhidos.| carta 485

[215] Rasura.
[216] Por "intendência".
[217] Por "traíram", criação de verbete dialetal a partir de "traição"~"traiçoou".

3.6 Algumas considerações finais

Os dados foram examinados nestre capítulo inicialmente sem uma perspectiva diacrônica. A variação geral observada na colocação dos clíticos evidencia que, em casos de ênclise em contextos de próclise no português europeu, tal se deve a fatos da língua-E, uma vez que não se justifica na gramática do português brasileiro.

Os mesmos dados foram descritos sob uma perspectiva diacrônica, tanto a partir da data de nascimento dos remetentes, quanto da data de produção dos documentos. A variação geral nos dados ganha contornos de competição entre contruções do português brasileiro com a gramática do português europeu. Esse fato nos levou a comparar os resultados com os dados do português europeu: século 16-19 com base nos resultados de estudos do CTB, sobretudo GBPS (2005). E o mais importante, através da comparação com dados do português europeu, foi possível observar a atuação da colocação dos clíticos, no mesmo período, em textos produzidos por portugueses e brasileiros contemporâneos, diferentemente do que vinha sendo feito em estudos diacrônicos do português brasileiro, como sugerido por Mattos e Silva (1998) e como chamou a atenção Ribeiro (2001). A autora mostra que as comparações entre o português brasileiro e o português europeu têm sido pautadas no português europeu do século 20.

Essa comparação diacrônica possibilitou que se identificasse, no século 19 em CB, tanto construções produzidas pela gramática do português europeu anterior ao século 18 em processo de competição com o português brasileiro. Depois a competição do português brasileiro com o português europeu posterior a esse período.

Diante do quadro, a interpretação que pareceu ser mais plausível é a de que há competição de gramáticas no sentido de Kroch (1994, 2001), mas não apenas relativa a uma mudança gramatical, mas a duas mudanças. Por exemplo, no contexto de variação I em CB há um paralelismo com o português europeu (cf. GBPS, 2005), mostrando a direção da mudança e o processo de competição entre as construções entre o português europeu clássico e o português europeu moderno. Por outro, evidencia-se claramente a atuação da gramática brasileira com construções de próclise em posição inicial absoluta e o movimento curto de clítico, como a próclise a verbo não finito, construções próprias do português brasileiro.

Viu-se que a mudança que caracteriza o português europeu moderno interfere na produção de brasileiros do século 19. A questão é saber em que medida. A hipótese é de que afete as

produções de língua-E em falantes cultos. Esse é o tópico que será explorado na segunda parte deste trabalho, conforme foi proposto, a de ter controle sobre as amostras de língua-E, através da integração entre conhecimentos de filologia e sócio-história.

Então o passo seguinte é procurar verificar se a competição entre o português brasileiro e o português europeu moderno afeta apenas a língua-E, o que parece ocorrer. No capítulo 6, subimento os dados a outra descrição, em função da variação dialectal geográfica e social, mas antes, apresento dois capítulos que oferecerão subsídios para essa abordagem nos capítulos 5 e 6.

4

Algumas considerações sobre a expansão da língua portuguesa no Brasil e a sua relação com o *corpus*

Neste capítulo, levanto alguns dados sobre o processo de expansão da língua portuguesa no Brasil. O objetivo não é apresentar uma proposta sobre os domínios ou sobre a configuração lingüística do Brasil Colonial e Imperial, mas apenas examinar os contextos sócio-históricos em que a documentação editada no volume 2 foi produzida.

A organização é a seguinte: no item 4.1, tomo como ponto inicial a proposta de Mattos e Silva (2001), em 4.2, o processo de ocupação territorial brasileiro e o avanço da língua portuguesa entre os séculos 16-19, centrando-me no interior da Bahia.

4.1 Sobre a formação sócio-histórica do português brasileiro

A partir de fontes e estudos sobre a configuração social brasileira, Mattos e Silva (2001:298-299), ao tratar sobre a formação do português brasileiro no período colonial, defende que os atores fundamentais no contexto de multilingüismo/multidialetalismo foram o *português europeu, as línguas gerais indígenas* e o *português geral brasileiro,* nos termos definidos abaixo:

> a. *o português europeu* na sua dialetação diatópica, diastrática, que teria ao longo do período colonial um contingente de 30% da população brasileira; seria esse *português europeu,* base histórica do *português culto brasileiro* que começaria a elaborar-se a partir da segunda metade do século 18;
>
> b. *as línguas gerais indígenas*, que, plurais e dialetalizadas, poderiam até confundir-se com *o português geral brasileira* nas áreas geográficas delimitáveis em que se difundiram;
>
> c. *o português geral brasileiro*, antecedente histórico do *português popular brasileiro* que, adquirido na oralidade e em situações de aquisição imperfeita, é difundido pelo geral do Brasil sobretudo pela maciça presença africana e dos afro-descendentes que perfizeram uma média de mais de 60% da população por todo o período colonial.

Essas variantes, segundo, Lucchesi (cf. 1994, 2001)[218], teriam se constituído a partir de duas grandes vertentes principais, oriundas de situações sócio-históricas assim definidas:

> 1. De um lado, os pequenos centros urbanos, onde se situavam os órgãos da administração colonial, sob forte influência cultural e lingüística da Metrópole. A elite colonial era naturalmente bastante zelosa dos valores europeus, buscando assimilar e preservar ao máximo (o que é previsível nessas situações) os modelos de cultura e de língua vindos d'além-mar.
>
> 2. A outra vertente da formação da língua no Brasil fincou suas raízes no interior do país, para onde se dirigiu a maior parte da população no período colonial. Fora dos reduzidos centros da elite, nas mais diversas regiões do país, o português era levado, não pela fala de uma aristocracia de altos funcionários ou de ricos comerciantes, mas pela fala rude e plebéia dos colonos pobres.

Diferentemente da situação 1, a organização de *corpora* históricos para o estudo da situação 2 é mais difícil por vários motivos. Nem sempre os documentos dessas regiões distantes foram preservados. Além disso, a população brasileira do interior no período colonial e imperial era composta por iletrados. A documentação do passado do português a que os pesquisadores normalmente têm acesso, sobretudo no período colonial, representa a ínfima parte da população, a letrada (de acordo com Houaiss, 1985:137, apenas 0,5% da população), o que limita muito a organização de amostras diacrônicas para o estudo do português brasileiro[219]. Sobre essa vertente, destaca-se o *corpus* composto por Oliveira (2003) formada por textos escritos por africanos e afro-descendentes na Bahia do século 19.

Também há outras dificuldades para representar historicamente a vertente 2, como o de se distinguir, por exemplo, até meados do século 19, meio urbano de meio rural, principalmente nas áreas que circundam a região costeira e as vilas. Diante desse quadro, uma documentação originada em uma área claramente interiorana, como as cartas enviadas ao barão de Jeremoabo e as cartas enviadas ao coronel Exupério Canguçu, líderes importantes dos longínquos sertões baianos do século 19, ganha especial relevância. Os sertões baianos são definidos por historiadores como "verdadeiros mundos perdidos e isolados". A autora Mattoso (1992:74[220]), a partir do relatório feito pelo vigário Januário José de Souza Pereira no século 18, dá como exemplo de uma das localidades

---

[218] Lucchesi (1994, 2001) concebe o português do Brasil como um sistema não apenas heterogêneo e variável, mas plural, um diassistema formado por dois subsistemas, por sua vez, igualmente heterogêneos e variáveis, definidos como "normas". Distingue-se, fortemente, de Silva Neto (1986 [1950]:234-235) sobre a unidade e o conservadorismo no português do Brasil e, sobretudo, da visão de uma suposta hierarquia de culturas.

[219] Tendo em vista essa situação, Mattos e Silva (2002:443-462), no seu artigo intitulado "Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa", chama a atenção, justamente, para essas dificuldades e mostra que as vias de pesquisa para a reconstrução do passado do português são distintas, tendo em vista que a reconstrução do passado do português culto brasileiro se "esteia numa tradição escrita".

[220] Cf. Carvalho Júnior (2002).

mais isoladas a freguesia de Jeremoabo, região de onde provém a maior parte da documentação da 3ª parte do volume 2,

> "A freguesia de São João Batista de Jeremoabo tem três povoações[221], a saber, uma no sítio de Jeremoabo, onde está a matriz, e consta de **32 casas, ou choupanas**, por serem todas cobertas de palha, exceto a paroquia e outra. Nelas vivem **252 pessoas** de comunhão, **entre brancos, que não passam de cinco, pardos, mestiços, índios e pretos cativos de um e outro sexo** [...].
>
> Em todo o continente ou território desta não há mais povoação alguma que as sobreditas três, salvo se por povoação se estender cada um sítio ou fazenda, as quais em 70 léguas, pouco mais ou menos, que tem o terreno desta freguesia de longitude de nascente ao poente, em trinta léguas, pouco mais ou menos, que tem de latitude de sul a norte, se acham dispersas em distâncias diversas, umas das outras, a saber, umas distam das outras uma légua, duas, três, e mais até de 12 léguas.
>
> As fazendas ou sítios são 152, promiscuamente situados e nas mais delas não se acha mais que o curraleiro com um, dois, e mais escravos, dos donos das fazendas, por benefício dos gados, e em muito poucas se chegam a contar vinte pessoas [...] Nestas **152 fazendas e povoações de Jeremoabo** ou em todo território desta freguesia, que consta de 70 léguas não numerando os sertões despovoados e desertos há **1365 pessoas de comunhão entre brancos que não chegam a 80, pardos, mestiços e pretos cativos de um e outro sexo.**
>
> [...] Vivem estas pessoas em 285 casas ou choupanas, porque só quatro são cobertas de telhas em toda a freguesia, e as mais de palha; gente a mais dela toda pobre, e de servir de criadores de gados ou curraleiros; de sorte que somente 12 pessoas há fazendas suas próprias, quanto aos gados, que quanto a terra só um se acha em sítio seu, que o comprou a Casa da Torre, e os mais todos são foreiros à mesma casa. [...]
>
> Exceto os 12 donos de fazendas, ou dos gados delas, que existem nesta freguesia, e curraleiros que são tantos quantos são as fazendas, tiradas as mulheres e pretos cativos, também tudo o mais é gente ociosa, sem ocupação alguma, malfeitores e foragidos, uns **naturais da terra**, **outros que de fora se vem acoitar nesta freguesia**, e não poucos vivem como bandoleiros, porque não tem casa, e assim são incríveis e indizíveis as perturbações e malefícios que experimentam os bons, principalmente os párocos, contra os quais todos os dias se atrevem com injúrias, opróbrios e malefícios, tais quais se podem considerar de um povo que não tem nem temor de Deus, nem respeito às leis humanas, por não conhecerem justiça nem malícia, mas que pelo nome, e não haver quem os reprima ou castigue...".

Por fim, o contraste entre as cartas provenientes do interior com as cartas de regiões costeiras poderá trazer subsídios às questões sobre a formação externa do português brasileiro.

No item, a seguir, apresento alguns dados sobre o processo de re-ocupação e organização social do território brasileiro no período colonial e imperial.

[221] Segundo, ainda, Carvalho Júnior, "as outras duas povoações eram aldeias de índios, a de Massacará aldeia de Kaimbés e Kiriris, governada pelos religiosos franciscanos, e do Saco dos Morcegos dos jesuítas; ambas eram isentas da jurisdição paroquial".

4.2 A re-ocupação territorial brasileira: séculos 16-19

O povoamento brasileiro não autóctone teria se dado, segundo a maioria dos estudos que tratam do tema, através do afluxo espontâneo de colonos brancos (portugueses na grande maioria) e da imigração forçada de africanos[222]. De acordo com Prado Jr. (1970:185-186 [1945]), a corrente demográfica formada por trabalhadores braçais em finais do século 19[223], como a que ocorreu na região sudeste, não foi uma regra. Da mesma forma, o autor considera como sendo excepcionais as formas de ocupação em áreas estratégicas dominadas pela imigração espontânea (como a que se deu em setores fronteiriços), a imigração açoriana e os demais núcleos coloniais formados por imigrantes alemães, suíços[224], entre outros.

À ocupação do **litoral** nos meados do século 16, segue-se à abertura de **entradas** no início do século 17, que se intensifica nos séculos subseqüentes.

4.2.1 Da costa para o interior

Como sabemos, a ocupação do litoral tem como principal motivação econômica, para além da curta fase pau-brasil, os núcleos açucareiros e a reduzida economia pecuarista. Essa ocupação, por sua vez, costuma ser definida como agro-latifundiária, conservadora, patriarcal e aristocrática. E, principalmente, **de domínio português.** O avanço da economia pecuarista e o das entradas rumo ao interior em processo progressivo, principalmente, a partir do século 17, constituem, por sua vez, **obra exclusiva de brasileiros** na visão de Freire (1998).

Esse processo de ocupação de terras de população autóctone, como se sabe, não foi pacífico, antes resultou de grandes genocídios. Inicialmente, Ayron Rodrigues (1994:19) calcula que, na época da chegada dos primeiros europeus ao Brasil, o número de línguas indígenas tenha sido superior a 250. Em cálculo posterior, estimou que houvesse 1.175 línguas. Segundo o autor, desapareceram, sobretudo, aquelas línguas sedimentadas em áreas que foram mais intensamente colonizadas, região Sudeste e a maior parte das regiões Nordeste e Sul do Brasil[225].

---

[222] A chegada dos africanos ao Brasil data de fins do século 1 até 1850, fim oficial do tráfico de escravos, embora o mesmo continuasse a ocorrer.

[223] A exemplo dos imigrantes da Europa e da Ásia, sobretudo, em 1890.

[224] Nash (1950:199-201), com base nos dados publicados no Diário Oficial de 13 de janeiro de 1921, referentes ao período de 1820-1919, os estima em apenas 7% dentre os demais imigrantes.

[225] Segundo o autor, as principais famílias lingüísticas que constituem a base das línguas indígenas brasílicas são: o Tupi e o Guarani, de onde provêm as línguas de regiões de floresta tropical e subtropical, e a família Macro-Jê. A distribuição dessas famílias lingüísticas é a seguinte: Jê (campos cerrados), Karíbe, (norte da região amazônica), aruák e arawa (oeste

No século 17, já serão os brasileiros descendentes de portugueses, mestiços de índios e, posteriormente, de africanos, em uma costa em que a língua geral é a mais falada, que terão sido os primeiros difusores da língua portuguesa rumo ao interior, inicialmente através das bandeiras[226], em volta dos rios brasileiros (cf. Capistrano de Abreu, 1930). Foram esses caminhos que deram origem às estradas e às vias de comunicação entre o interior e as sedes das capitanias. Além desses caminhos, destacam-se as entradas iniciadas na região da Amazônia Setentrional no século 17, através da rota das chamadas "drogas do sertão", posterior caminho da borracha no século 19, constituídas pelos domínios de terras indígenas e da atuação dos jesuítas e, também, no século 19, do pólo de crescimento cafeeiro em parte da região sudeste.

No que diz respeito às bandeiras, convém ressaltar que várias passavam pelos transitados caminhos da região do rio Itapirucu, região Nordeste da Bahia. Por lá passaram os paulistas em direção ao Piauí e ao Maranhão e os próprios baianos, também em direção ao Maranhão.

Puntoni (2002:204-206), em seu livro "A guerra dos bárbaros: povos indígenas e a colonização do sertão nordeste do Brasil, 1650-1720", escrito, originalmente, como tese de doutoramento, fornece um quadro em que mostra a composição étnica de uma dessas marchas em direção ao interior. O autor baseou-se na análise de 243 registros do livro do escrivão do terço dos paulistas do mestre de campo Manuel Álvares de Morais Navarro. Destaca-se a grande presença indígena nessas marchas, em algumas regiões do Brasil, sem contar a "bagagem", como se denominavam as mulheres e as crianças dos tapuias que os acompanhavam. É importante dizer ainda que nessas

---

de Mato Grosso e no Brasil Central). E, ainda, as famílias lingüísticas menores, provenientes de áreas especiais (pantanal matogrossense). E, ainda, o Tukáno, Makú e Yanomámi (norte do Rio Amazonas). Além dessas, há outras línguas faladas por menos de 200 falantes e por isso em adiantado processo de extinção nas regiões de Rondônia e Roraima, além de pequenas áreas de Minas Gerais e de São Paulo.

[226] Prado (2001:99-100) resume o avanço das bandeiras a partir da obra de Capistrano de Abreu da seguinte forma (sem destaques no original): "a) *bandeiras paulistas*, ligando o Paraná ao Paraguai, e pelo Guaporé, Madeira, Tapajós e Tocantins atingindo o Amazonas (o Xingu, pelas más condições de navegabilidade, nunca foi freqüentado; *bandeiras paulistas*, ligando o Paraíba ao São Francisco, ao Parnaíba e Itapicuru até o Piauí e Maranhão por um lado; ligando o São Francisco, o Doce, o Paraibuna, ao Paraíba do Sul, galgando a serra dos Órgão, para terminar na Guanabara; *bandeiras paulistas*, entre a serra do Mar e o Paraná, todas elas atravessando o Uruguai para o Rio Grande do Sul; b) *bandeiras baianas*, ligando o São Francisco ao Parnaíba, e chegando ao Maranhão pelo rio Itapicuru; bandeiras baianas ligando o São Francisco ao Tocantins; *bandeiras baianas*, que indo do Serro e Minas Novas, procuravam o rio pelo caminho da terra do ouro; c) *bandeiras pernambucanas* entre o Capibaribe e serra da Ibiapaba, muito menos importante que as duas anteriores, traçadas a menor distancia do litoral, pelo sertão "de fora"; recebendo muita gente diretamente do litoral, subindo os rios que nele desembocam; d) *bandeiras maranhenses*, de pouco alcance, ligando o Itapicuru ao Parnaíba e São Francisco, e o Parnaíba às terras aquém da Ibiapaba; e) *bandeiras amazônicas*, que pelo Madeira se ligaram às de São Paulo; alcançaram os limites do Javari e ocuparam a Guiana. Para Boris Fausto (1996:94) as entradas paulistas eram formadas por grupos de origem portuguesa ou mestiça que, por uma série de condições geográficas, sociais e culturais construíram uma sociedade como menor distinção entre brancos e mestiços".

marchas havia a presença de "línguas", isto é, espécie de intérprete de línguas indígenas e variedades de língua geral[227]. Veja-se tabela 4.1.

Tabela 4.1 Distribuição das etnias no terço do mestre-de-campo Morais Navarro

Grupos	%	Descrição	Número	%
brancos	23,5	alvos	50	23,5
índios[228]	54,0	índio (genérico)	37	17,4
		canindé	8	3,8
		cariri	27	12,7
		do silva	4	1,9
		paiacu	15	7,0
		tapuia	24	11,3
mestiços	13,6	amulatado	1	0,5
		moreno	7	3,3
		trigueiro	7	3,3
		pardo	11	5,2
		cariboca	3	1,4
negros	8,9	preto	19	8,9
Total	100,0%		213	100,0%

Fonte: Livro do escrivão do terço, mestre-de-campo Manuel Álvares de Morais Navarro, IHGRN, caixa 34 (apud Pedro Puntoni, 2002:206).

Uma amostra da população do Piauí apresentada por Mott (1979:68), entre fins do século 17 e início do século 18 é, em parte, indicativa desse processo. Também nos dados apresentados por esse autor prevalece o número de não-brancos, como destacado na tabela 4.2, a seguir:

[227] A língua geral – a variante paulista de base tupininquim/guarani falada por colonos e índios nas bandeiras e a variante amazônica, de base tupinambá (Maranhão), além de outras – perdurarem no Brasil por duzentos e cinqüenta anos aproximadamente. Eram faladas por grande parte da população brasileira, não apenas por índios aculturados e integrados, como pela população lusa. Holanda, em "Raízes do Brasil" (2002:354) caracteriza essa situação com a ilustrativa situação ocorrida na província de São Paulo. Um juiz de órfãos quando tratou do processo de inventário de Brás Esteves Leme teria precisado do intérprete Álvaro Neto, prático na língua geral da terra, para que pudesse compreender as declarações de Luzia Esteves, filha do inventariado, "por não saber falar bem a língua portuguesa". Isso leva a crer que os paulistas mestiços ocupantes da região das minas nos séculos XVIII tenham adquirido um português de seus pais que o adquiriram como segunda língua (ou L2).

[228] A presença indígena segundo o autor seria resultante da agregação informal de guerreiros aliados.

Tabela 4.2 Composição da população por etnia no Piauí (1697-1723)

Composição da população por etnia no Piauí (1697-1723)				
Etnias	1697	%	1772	%
Brancos	155	35,3	3.205	16,7
Índios	59	**13,5**	1.131	**5,9**
Negros	210	**48,0**	6.343	**33,0**
Mamelucos	-	**-**	1.354	**7,0**
Mulatos	4	**0,9**	4.050	**21,1**
Mestiços	10	**2,3**	3.108	**16,3**
Total	438	100	19.191	100

Fonte: Adaptado de Luís Mott (1979:68)

Evidencia-se, também, na distribuição, o fato de os brancos terem sempre sido minoria, tanto no período colonial quanto no imperial, conforme também atesta Mussa (1991:163) na tabela 4.3, abaixo, a partir de dados extraídos de Hasenbalg (1979), Carreira (1981) e dos censos (1850-1890), entre outros. Os africanos em sua maioria, algo em torno de 50%, pertenciam ao grupo lingüístico banto.

Tabela 4.3 Distribuição demográfica no Brasil do século 16-19

	1538-1600	1601-1700	1701-1800	1801-1850	1851-1890
Africanos	**20%**	**30%**	**20%**	**12%**	**2%**
Negros do Brasil	**-**	**20%**	**21%**	**19%**	**13%**
Mulatos	**-**	**10%**	**19%**	**34%**	**42%**
Brancos do Brasil	-	5%	10%	17%	24%
Europeu	30%	25%	22%	14%	17%
Índios integrados	**50%**	**10%**	**8%**	**4%**	**2%**

Fonte: Adaptado de Mussa (1991:163).

Após a escravidão indígena em meados do século 17, a presença de escravos africanos até 1850 (quando da extinção do tráfico) eleva o percentual de não-brancos de origem africana[229] (negros brasileiros e mulatos)[230].

[229] A extensão da presença africana na formação do português brasileiro está fartamente documentada na literatura corrente brasileira e outras, desde aqueles autores que as diferenças entre o português (cf. Renato Mendonça, 1933). Além dessas interpretações, destacam-se: a formação do português vernacular a partir do aprendizado imperfeito (cf. Neto, 1963, Elia, 1979), ou de que o português popular seria resultante de um processo de transmissão lingüística irregular (cf. Lucchesi, 1998). Entre os que situam as línguas africanas como base para a configuração das variedades brasileiras (cf. Guy, 1981-1989 e Holm, 1988) e, ainda, na visão particular de Silva Neto (1963: 125), segundo a qual o

No século 18, a configuração demográfica de parte do Brasil se modifica e se intensifica com a descoberta das minas auríferas, para quais afluíram, segundo Freire (1998:116), enormes massas populacionais vindas das outras capitanias e de Portugal. O autor destaca, como ilustrativo dessa situação, o testemunho do jesuíta André João Antonil (sem grifos no original).

> Cada ano vem nas frotas quantidade de portugueses[231] e de estrangeiros para passarem às minas. **Das cidades, vilas, recôncavos e sertões do Brasil vão brancos, pardos, pretos e muitos índios de que os paulistas se servem**. A mistura é de toda a condição de pessoas, homens, mulheres, moços e velhos, nobres e plebeus, seculares e religiosos de diversos institutos, muitos dos quais não têm no Brasil nem conventos nem casas[232].

À proporção que a população crescia, o interior com urbanização ainda rarefeita, para além dos pontos de concentração em áreas de mineração, o Brasil de meados do século 19 aparece interligado por novas vias de comunicação, um crescimento motivado, também, pela transferência da sede da monarquia portuguesa.

A elite brasileira que aparece escrevendo nas cartas do volume 2, sobretudo na 1ª e 2ª partes, compõe-se dos nascidos em regiões costeiras, ou descendentes daqueles brasileiros e portugueses que enriqueceram no interior e de lá se deslocaram para estudar em faculdades nacionais ou universidades no exterior, sobretudo, em Coimbra, e por descendentes de portugueses costeiros. Uma gente, sobretudo, branca. São homens que ocuparam os mais altos postos administrativos brasileiros, diferem da elite rural (3ª parte) radicada no interior, formada por homens que não cursaram faculdade.

"os negros trazidos para o Brasil já vieram, na sua grande maioria, falando português, o seu português simplificado e deturpado, eram os negros ladinos, os que não falavam esse português, os negros boçais aprendiam-no com os ladinos".

230 Nash (1950:209), com base em avaliações aproximadas compiladas nos estudos históricos sobre a população africana forra e escrava no Brasil no início do século 19, apresenta população africana em quatro províncias, conforme tabela, a seguir:

População livre e escrava em algumas províncias na primeira década do século 19

Anos	Província	Homens livres			Escravos		
		Negros	Mulatos	Total	Negros	Mulatos	Total
1813	São Paulo	3.951	44.053	48.004	37.602	10.648	448.250
1804	Goiás	7.963	15.645	23.608	-	-	19.889
1812	Santa Catarina	-	-	665	-	-	7.578
1812	Paraíba	8.000	28.000	36.000	-	-	17.000
			Total	108.277	Total		92.717

Fonte: Adaptado de Nash (1950:209).

231 Estima-se que 800.000 portugueses se dirigiram às regiões de mineração.

232 Freire (2000 [1907:118]) destaca, ainda, a fala de Capitão-Mor Silva Pontes, ao dizer que tanto os brasileiros quanto os portugueses conduziam às costas tudo quanto possuíam, sendo raros os nobres que haviam se mudado para as minas.

4.2.2 Rumo ao "íntimo" dos sertões baianos e os indícios da configuração das variedades semi-culta e popular no interior da Bahia: contextualizando os remetentes de Cícero Dantas Martins (barão de Jeremoabo) e do coronel Exupério Pinheiro Canguçu

Como se poderia esperar, o modelo de re-ocupação territorial na Bahia reflete a situação brasileira como um todo. O padrão de povoamento formado por rotas de boiadas e suas variantes no interior da Bahia é, segundo Sylvio C. Silva et al (1989:94-97), um padrão linear, comum a outras regiões do nordeste do Brasil. O autor destaca três características desse processo:

i) um povoamento no nordeste da capitania com tendência à linearidade (devido às rotas de boiadas e das tropas);
ii) uma grande dispersão com vilas localizadas em pontos de interseção das estradas que serviam de rotas para o gado, ouro, etc;
iii) um grande número de estradas nas áreas de pecuária e mineração, ambas no sertão. Esse processo ocorreu, inicialmente, a partir das entradas baianas[233] em busca de metais preciosos, da expansão pecuária exigida pela também expansão da economia açucareira e a expulsão ou extinção dos índios ou o seu aldeamento pelos jesuítas, franciscanos e capuchinhos. Tais aldeamentos transformaram-se, posteriormente, em lugares e vilas, dando-se, a partir daí, uma das origens do processo de urbanização do interior da Bahia.

Andrade (1996) diz que houve dois grandes pólos de irradiação da pecuária na Bahia, um em direção ao Ceará (ainda no século 16) e outro pelo Rio São Francisco em direção ao Centro (Tocatins e Araguaia). O avanço do gado para os "sertões" e o processo de colonização através das guerras de extermínio e escravização de populações autóctones[234] deram lugar a uma vastíssima rede de propriedades, as fazendas de gado de pessoas oriundas, principalmente, das regiões Norte e do Recôncavo baiano[235].

---

[233] Na Bahia, as primeiras entradas datam de meados do século 16, a exemplo da entrada feita por Francisco Bruza Espinosa, em 1553. Ele partiu de Porto Seguro e chegou até o Rio São Francisco. No século 17, as primeiras foram feitas pelos Ávilas e as dos chamados sertanistas de contrato, os bandeirantes paulistas, e, ainda, a do baiano Pedro Barbosa Leal, que explorou a famosa Serra de Jacobina. A essas se seguiram várias outras.

[234] Pedro Puntoni (2002:289) diz, ainda, que as novas vilas do sertão "foram controladas por administradores, recrutados entre os membros das elites vizinhas, grandes sesmeiros ou seus prepostos, e as populações indígenas paulatinamente marginalizadas do convívio "urbano" foram submetidas a novas situações de opressão. Vários grupos ou indivíduos optariam, certamente, por uma estratégia de incorporação, negando, para tanto, sua identidade e seu passado indígena".

[235] As estradas do recôncavo até o sertão eram muito transitadas. A variante de Itapicuru, assim conhecida por margear o rio Itapicuru até Amparo da Ribeira do Pau Grande, atravessava muitas fazendas. Provavemente terá sido do recôncavo que se originaram muitos dos habitantes do Sertão.

Es, margeavam o rio Itapicuru até Amparo da Ribeira do Pau Grande, passando, também, por muitas fazendas. Foi justamente do recôncavo que se originaram muitos dos habitantes do Sertão.

Com a chegada de pessoas dessas regiões a partir do século 18, através de variantes de velhos caminhos, a população aumenta bastante no sertão. Um dos caminhos mais antigos é a marcha do gado, do Rio São Francisco até Jeremoabo e, daí, em direção a Ribeira do Pombal, Alagoinhas e Salvador e a chamada "Estrada Real do Gado", que ligava os Sertões do Piauí, Bonfim, Queimadas, Coité, Serrinha, e de novo, Alagoinhas para Salvador.

Através desses caminhos e das veredas do gado pela bacia do Itapicuru, do caminho do Raso (Araci), ou do caminho de Massacará e Monte Santo, passando por várias fazendas e, a mais importante, a que ligava Monte Santo a Tucano, além de outras variantes, no século 18, é que muitas pessoas se fixaram na região, misturando-se com índios "mansos". Esses índios ficavam sob domínio de brancos, vaqueiros, camaradas, cabras, fábricas, passadores, tangedores e guias, escravos e forros (caboclos e mamelucos, em sua maioria). Assim, cresceram muitas vilas, antigos aldeamentos ou pousos de viajantes, de onde se originaram as cartas da 3ª parte, a exemplo das localidades de Serrinha, Ribeira do Pombal e Jeremoabo.

Essa via de ocupação baiana tem como principais caminhos as margens do rio São Francisco e do rio Itapicuru (até o interior do Piauí, por um lado, e por outro, até o Tocantins); é definida por Capistrano de Abreu (1963:147) como "sertão de dentro", em oposição à via pernambucana (até o Ceará) por regiões próximas à costa, o chamado "sertão de fora".

Já as feiras de gado, organizadas em São João da Mata no século 18, entre outras localidades, principalmente Feira de Santana, já no século 19, ligando o recôncavo a Serra Geral, fazem aparecer um importante núcleo pecuário constituído ainda no século 18, os domínios do poderoso coronel Exupério Pinheiro Canguçu, cuja sede é a Fazenda Brejo Seco.

Esse tipo de dispersão de vilas, localizadas em pontos de interseção das estradas que serviam de rotas para o gado, ouro (cf. item 2, acima, Silva et al, 1989:94-97) e, em especial, o avanço ao interior via agropecuária, em que Prado Jr.[236]considera, como fruto de uma economia "recalcada para o íntimo dos sertões". Segundo Francisco Silva (1996:123-159), essa forma de ocupação desenvolveu-se, sobretudo, a partir do chamado *rush* fundiário (1670-1690). Inicialmente com uma forma de distribuição de terras similar aos grandes latifúndios das áreas de *plantation*, conforme item

---

[236] A configuração proposta por Serafim da Silva Neto (p. 124) para as áreas rurais em fins do século 19 que segundo o autor, seriam a continuação e o desenvolvimento das seguintes áreas: a) antigos aldeamentos indígenas (cultura caipira); b. antigas fazendas onde conviviam brancos, índios e negros, ou só brancos e negros; c) quilombos com mesclas de tribos índias; d) antigos acampamentos e estabelecimentos militares, com a presença de mulher índia e, portanto, do mameluco e e) antigos agrupamentos de colonização açoriana;

a abaixo, modificando-se, posteriormente, com a redistribuição dessas em pequenas e médias extensões territoriais num processo que vai caracterizar a área de dominância da pecuária sertaneja.

Em termos de Bahia, observa-se que as formas colocadas nos itens *a* e *b,* até o fim do século 18, e *c* e *d*, a partir do século 19, caracterizam esse processo (sem grifos no original):

> a) a grande propriedade, de origem sesmarial, **com exploração direta e trabalho escravo**;
> b) sítios e situações, terras arrendadas por um foro contratual **com gerência do foreiro e trabalho escravo**;
> c) terras indivisas ou comuns, de propriedade comum — não são terras devolutas, nem da Coroa —, exploração direta, **com caráter de pequena produção escravista ou familiar**, muitas vezes dedicada à criação de gado de pequeno porte[237];
> d) áreas de uso coletivo, como malhadas e pastos cumunais, utilizadas pelos grandes criadores e pelas comunas rurais;

Esse, como referido, é o ambiente que caracteriza o momento de produção das cartas para o barão do Jeremoabo, região Nordeste da Bahia.

A presença portuguesa na região acontece através da exploração dessas sesmarias. Muitas fazendas foram habitadas por portugueses[238], como a fazenda Caimbé, de propriedade do português Manuel Américo de Souza e as Fazendas Ilha e Olho do Meio, pertencentes ao coronel José Américo Camelo de Sousa Velho e a Potâmio Américo de Souza, remetentes da 3ª parte. Potâmio era afilhado do barão de Jeremoabo, como já mencionado.

Encontramos os remetentes do interior da Bahia, sobretudo aqueles que escreveram ao barão de Jeremoabo, aparecendo na documentação do APEBA no período pós-extinção do sistema de sesmarias, ocorrido em 1822, conforme resolução de 17 de julho (item *a*), dando início ao processo de legitimação de propriedades.

Quase todos os remetentes das cartas para o barão de Jeremoabo e para o coronel Exupério Pinheiro Canguçu são proprietários de terras (cf. fichas do catálogo que precede cada parte do volume 2). Esses remetentes foram mencionados em vários documentos, principalmente nos Registros Eclesiásticos da Freguesia de Itapicuru e nos termos de Jeremoabo, em cumprimento à Lei de Terras de 1850.

A maioria aparece como herdeiros ou comprando terras entre si, denotando se tratar, principalmente, de uma elite local. Aparecem, entre os remetentes do barão, vaqueiros e alguns comerciantes. A lei de 1850, segundo Silva (1996:334), foi mais utilizada como um instrumento para

---

[237] Os principais latifúndios são os de Gárcia d'Ávila (Casa da Torre) e os de Guedes de Brito (Casa da Ponte).
[238] A presença portuguesa deve-se ao processo de doação de sesmarias e à instalação de currais e engenhos de cana de açúcar. Os seus descendentes tornaram-se a elite local.

conciliar grupos sociais estabelecidos, o que leva a crer que se tratava de grupos com longo domínio na região, muitos dos quais coronéis da Guarda Nacional, como são muitos dos remetentes do barão de Jeremoabo.

Consta, em Mattoso (1992:242-244), que o serviço da Guarda Nacional na Bahia, além do grande prestígio social, era elitista e conservador. Para fazer parte dessa corporação, era necessário que a pessoa fosse "bom cidadão" e livre, com mais de dezoito anos e menos de sessenta, com renda superior a 200,000 réis anuais para as províncias da Bahia, Rio de Janeiro, Pernambuco e Maranhão e 100.000 para as demais. Por outro lado, a atuação desses coronéis era limitada aos municípios onde residiam. Esses indicadores, por si só, ajudam a compor o perfil de parte dos remetentes das cartas para o barão de Jeremoabo, muitos dos quais detentores do título de coronel, como dito e como fica evidenciado no levantamento apresentado a seguir (para maior detalhamento, ver fichas no catálogo anexo ao volume 2). Dos 43 remetentes, 21 (48,83%) possuíam patentes da Guarda Nacional, conforme a tabela 4.4, a seguir:

Tabela 4.4. Patentes da Guarda Nacional dos autores das cartas da 3ª parte do volume 2

Patentes da Guarda Nacional	Nº.
Coronel	9
Tentente - Coronel	6
Tenente	2
Major	1
Capitão	3

Como se vê, são patentes do "Regimento do Estado Maior", que incluía, além dessas, outras, como, sargento-mor, ajudantes e quartel mestre. As outras funções menores, a saber, tambor-mor, corpo de regimento, tenente, furriel, porta-bandeira, pífanos, tambor e soldados não aparecem, com exceção da função de capitão.

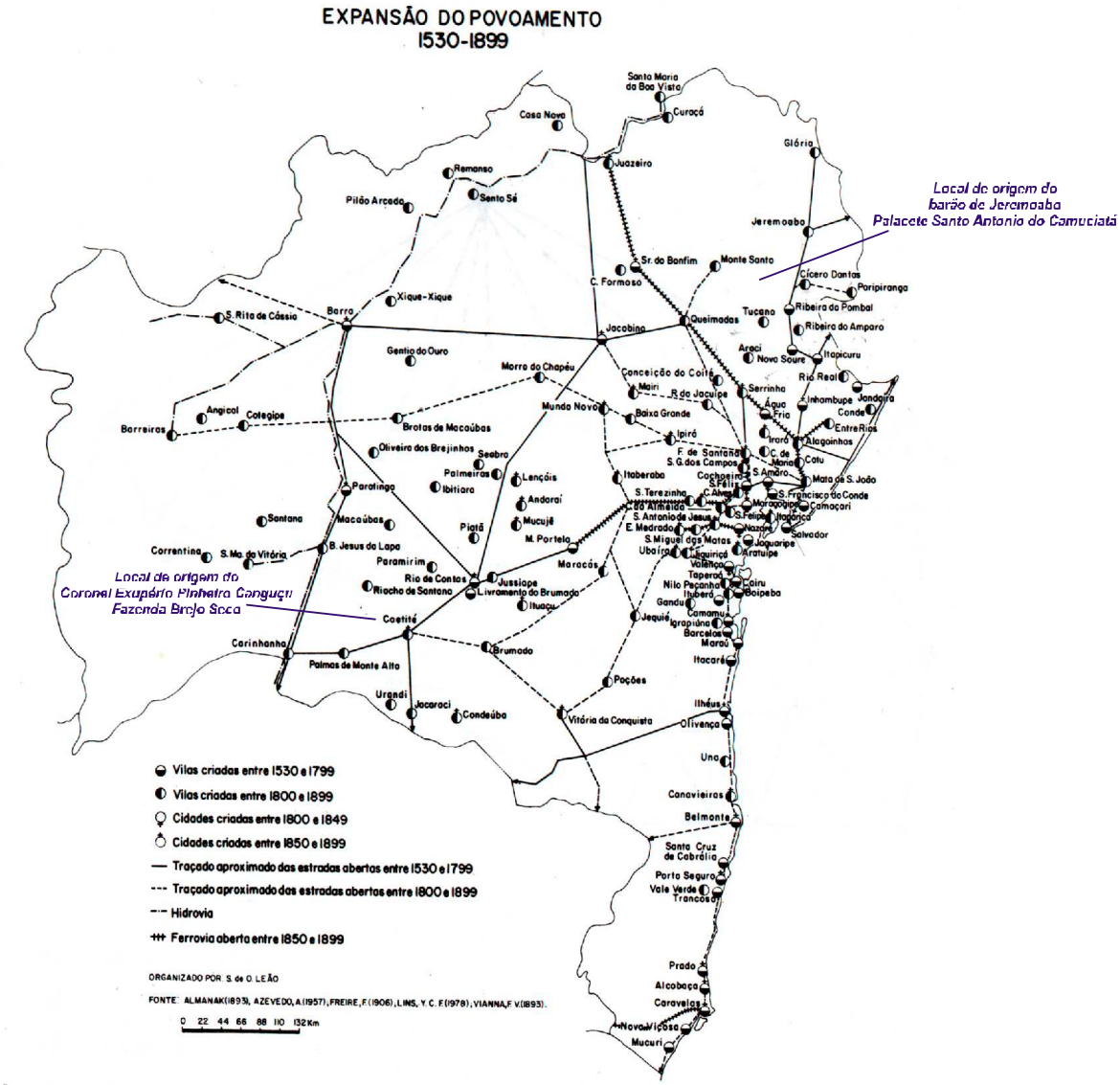
Essa elite rural da 3ª parte é distinta da que aparece na 1ª parte e na 2ª parte, como mostrado por Pang (1979:19-26), no interessante estudo sobre esse tipo de coronelismo, que atinge seu ápice justamente no período de regularização de terras na década de 1850.

> O título de coronel era ofuscado por cinco categorias de nobreza: duque, marquês, conde, visconde e barão, em ordem decrescente, além disso, os títulos acadêmicos de bacharel, para os advogados, e doutor, para os médicos, davam mais prestígio que "coronel". Enquanto proprietários de terras são, também, possuidores de patentes da Guarda Nacional, fundada em 1831, que tinha como característica, justamente essa, a de ser controlada por proprietários de terras, tinha como função a manutenção da ordem interna com poderes mandatários.

O autor (1979:19) também aponta para o fato de o comandante militar da Guarda Nacional ser proprietário de terras, sendo muitos provenientes de famílias de coronéis de milícias coloniais de fins do século 18, a exemplo dos antecessores de Exupério Pinheiro Canguçu, já citado. Essa família, segundo o autor, "gabava-se de ter três gerações com títulos, desde o avô, Capitão-mor Antonio, da milícia colonial, até o neto, coronel Exupério Pinheiro Canguçu,, da Guarda Nacional". Esse coronel, como se viu, é um dos destinatários da 1ª parte e traduz no seu arquivo particular os tipos de relações formados por um grupo com destaque local. Muitos membros poderiam chegar a barão, como foi o caso do sobrinho de Exupério Pinheiro Canguçu, um dos remetentes de suas cartas, Jose Egidio [de Moura e Albuquerque] (depois barão de Santo Antonio da Barra), mas parece que não era tão comum que os coronéis da Guarda Nacional fizessem curso superior. Apenas as famílias mais ricas enviavam seus filhos para faculdades. Na família desse senhor, possuía nível superior o irmão de José Egídio, o bacharel Marcolino [de Moura e Albuquerque] e o filho do próprio Exupério Pinheiro Canguçu, o engenheiro Pinheiro [Antonio Pinheiro Canguçu].

O mapa 1, a seguir, (extraído de S. Leão, 1989), traz em destaque a região onde viveram tanto o barão de Jeremoabo, atual região econômica do Nordeste, quando a região onde viveu o coronel Exupério Pinheiro Canguçu, atual região econômica da Serra Geral, localizada mais ao centro da Bahia, próximo à Chapada Diamantina. E, ainda, o processo de expansão do povoamento não autóctone da Bahia do século 19.

Mapa 4.1. Expansão do povoamento não autóctone na Bahia: 1539-1899



Com exceção desses, o sertão na verdade foi reocupado, principalmente, por populações pobres provenientes de várias províncias, Pernambuco e Alagoas, entre outras, além ex-escravos, como atesta Antero de Cirqueira Gallo, em uma carta datada de Tucano, em 19 de março de 1897, enviada ao barão de Jeremoabo, onde dá notícias sobre a presença de ex-escravos na região de Canudos (sem grifos nos originais):

> Quanto os jornais allegarem que lá existe vultos| habilitado para dirigir combate e que João Abbade| é filho de Ilheus e foi estudante de um lyceu e| matou uma namorada, é completamente inveridico. Lá os vultos que estão dezenvolvendo a revolta, é| o mesmo Conselheiro com seus sequazes d'entre estes| soldados dezertores de diversos
>
> Estados e o povo do 13 de| Maio[239], que é a maior parte; advirto mais, que gente| de cor branca poucos lá têm, quanto mais homem| que occupa serta projeção! Ainda mesmo o Conde| d'Eu se aparecesse lá, éra até vitima pois não o co|nhecem; e finalmente, João Abbade é filho d'aqui, co|nheço de tenra idade, tem Pai, mãe e irmaos [e][240]| todos morigerados; é um typo alto, grosso, mo-lato,| pouca barba espigado presúmia valentia d'esde| seus principios e apresentando aspecto dizagrada-|vel.

Na região, há remanescentes de quilombos. Em Jeremoabo, por exemplo, existem vilas originárias de comunidades quilombolas: Algodões, Angico, Baixão da Tranqueira, Casinhas, Olho d'água dos Albinos, Olho d'água dos Negros, Vasos do Ouricuri e Viração.

Segundo Neves (1996:38), "o trabalho compulsório desenvolveu-se no Alto Sertão baiano, simultânea e articuladamente com a meação, confundindo-se choupanas de agregados e casebres de escravos". Escravos, em sua maioria brasileiros, falantes de uma variante do português que pode ter sido um dos antecedentes do português rural brasileiro. Rios (2003:60) identifica, também, apenas pequenos plantéis em freguesia próxima da área de atuação do barão de Jeremoabo, conforme tabela 4.5, a seguir:

[239] Termo pejorativo para os ex-escravos.
[240] Borrado.

Tabela 4.5 Quantidade de escravos por propriedade na Freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, na Bahia

Número de escravos	Quantidade de propriedade	%
1	110	59,8
2	27	14,7
3	12	6,5
4	13	7,1
5	7	3,8
6-9	13	7,1
+ de 10	2	1,0
Total	184	100,0

Fonte: Rios (2003:60) com base nos Livros de Escrituras (1856-1859, 1869-1875, 1863-1868 e 1876-1883) do APEBA.

A presença indígena na região, com dito, é marcante. No século 18[241], diversas vilas foram criadas a partir de antigos aldeamentos, a exemplo de Jeremoabo, índios Cariris (Jeremoabo), Bom Conselho (Cícero Dantas), Santa Teresa de Canabrava, Pombal (Ribeira do Pombal), aldeia de Tupinambás (Soure), Tucano, Saco dos Morcegos/Mirandela, aldeia de índios Moritis e Cariris (Ribeira do Pombal), Maçacará (Euclides da Cunha)[242]. Há hoje na Bahia nessa região remanescentes e emergentes de indígenas, a exemplo dos *Tuxá* (Ibotirama), *Kantaruré* (Glória), *Pankararé* (Glória, Rodelas e Paulo Afonso), *Kaimbé* (Euclides da Cunha) e *Kiriri* (Cícero Dantas, Quinjingue e Banzaê), entre outros. A população, no entanto, é pequena (em média com 50 indivíduos), a exemplo dos Kiriri das terras do Rodeador em Cícero Dantas e os Atikúm do Angical até, no máximo, 1.350, como os Kiriri do Banzaê[243]. Todos são falantes do português. Aliás, em todo o nordeste brasileiro, somente os fulniô se expressam em sua própria língua (cf. Puntoni, 2002).

Por fim, penso que os documentos do volume 2, contextualizados neste capítulo, permitem opor duas amostras do português brasileiro (cf. capítulo 6). De um lado, a produção dos remetentes da costa, representada, sobretudo, pelos documentos depositados no IGHB e, de outro, a produção dos remetentes do interior, pelos documentos dos arquivos de sertanejos, como o do barão de Jeremoabo e do coronel Exupério Pinheiro Canguçu. Esses últimos são representativos de um tipo de documentação rara, os registros de parcela da sociedade sertaneja do interior baiano.

[241] Dados de MATTOSO, Kátia M. Queirós de. (1992) e de VILHENA, Luís dos Santos (1969).
[242] Cf. Maria Flexor (2001).
[243] Pedro Puntoni (p.46-47) ressalta que em todo o Nordeste os indígenas são apenas 5,5% da população estimada na época do descobrimento que está distribuída em 26 grupos estabelecidos em pouco mais de 40 áreas.

O capítulo seguinte vai tratar de um outro aspecto importante para justificar o caráter sócio-histórico da documentação, a formação educacional do Brasil e Bahia, após expulsão dos jesuítas, como forma de justificar o nível de escolaridade dos remetentes das cartas do volume 2.

5

Do desenvolvimento do sistema de escolarização no Brasil em fins do século 18, sua relação com o *corpus* e indicadores sociais

O principal objetivo deste capítulo é apresentar alguns dados sobre o sistema educacional brasileiro no período imperial. E, de forma específica, informar sobre o nível de escolaridade dos remetentes das cartas editadas no volume 2.

O capítulo está organizado da seguinte forma: Em 5.1, faço um breve histórico sobre alguns processos de escolarização no Brasil, a partir de meados do século 18. Em 5.2, falo rapidamente da das universidades brasileiras onde estudaram parte dos remetentes cultos (1ª e 2ª parte), enfim, a elite, os filhos de funcionários públicos, de senhores de engenho, de pecuaristas e descendentes de mineradores. No item 5.3, trato da criação de escolas no interior da Bahia no século 19, destacando as escolas da região Nordeste e da Chapada Diamantina, onde provavelmente estudaram os remetentes do barão de Jeremoabo e alguns dos que escreveram ao coronel Exupério Pinheiro Canguçu. Contraponho, nesse item, também, os índices de escolarização desse período, chamando a atenção para a discrepância entre a média do interior do estado da Bahia, especificamente a de localidades isoladas. E, por fim, discuto sobre a formação de uma norma semi-culta no interior baiano para justificar a produção dos documentos provenientes do interior da Bahia, tanto aquela formada por pecuaristas de médio porte quanto por pequenos produtores, a exemplos, de um tipo específico de vaqueiros. Em seguida, estabeleço um paralelo entre indicadores sociais do século 19 e os remetentes das cartas.

5.1 Breve histórico da educação no Brasil

A educação no Brasil esteve confiada ao clero secular até meados do século 18[244], período que pode ser dividido em duas vias concomitantes, a partir de uma origem comum, a saber[245]:

1ª) Fundação de colégios para meninos[246], aulas primárias e avulsas, seminários, cursos superiores de Teologia, Artes e Matemáticas e o envio dos alunos mais abastados para a Universidade de Coimbra [247].

2ª) Aldeamentos e aculturação dos indígenas sobreviventes entre os que não conseguiram recuar rumo ao interior do país[248].

O objetivo mais específico deste item, no entanto, é tentar compreender, a partir do "encerramento" da chamada 1ª via, a criação das faculdades brasileiras e a implementação das escolas, principalmente, as de primeiras letras no interior da Bahia.

5.1.1 Universidades e os remetentes cultos

A população de letrados, referida anteriormente, representa, principalmente, a sociedade abastada da época[249]. Em fins do século 18, os senhores ricos costumavam enviar seus filhos para a Universidade de Coimbra, conforme demonstra Nunes (2002:12), com base em uma lista publicada nos Anais da Biblioteca Nacional (Querino, 1955:136, nota 20), na tabela 5.1 abaixo:

---

244 Basicamente formado pelos jesuítas e, em menor proporção, por carmelitas, franciscanos e capuchinhos.

245 Inicialmente havia na costa escolas de indígenas, onde estudavam, também, filhos de colonos, portugueses (inclusive os órfãos), conforme está fartamente documentado na historiografia.

246 O de meninas conservou o nome de conventos (Almeida, 2000:25).

247 Durante o período jesuítico (1529-1759) foram criados 17 colégios. Além de cursos superiores, também, no Rio de Janeiro, São Paulo, Pernambuco, no Maranhão e no Pará (cf. Cunha, 2000).

248 Na Bahia, muitos aldeamentos criados no século XVII e no século XVIII foram transformados em vilas e lugares e, provavelmente, muitos índios foram integrados.

249 Uma sociedade elitista, sobretudo, branca, embora, como destacou o próprio Freyre (1685) haja raros exemplos de ascensão de mestiços ou negros, remetentes mesmos da 1ª parte citados por ele, os Rebouças (cf. André Rebouças no catálogo de fichas da 1ª parte), José Maurício, Torres Homem, Saldanha Marinho, além do médico Juliano Moreira. Não por acaso, uma gente possuidora de muitos títulos nobiliárquicos: barões, muitos dos quais receberam, posteriormente, títulos de viscondes, condes e marquês (cf. catálogo de fichas no volume 2), além de muitas honrarias e outros inúmeros títulos de ordens, associações e patentes. Na 2ª parte, apenas um possuí título nobiliárquico, trata-se do barão de Traipu. Os remetentes da 3ª parte possuíam apenas patentes da Guarda Nacional, como já visto no capítulo anterior.

Tabela 5.1 Distribuição de estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra (1772-1872)

Período	Estudantes brasileiros na Universidade de Coimbra
1772-1800	527
1801-1814	116
1815-1827	355
1828-1849	**145**
1850-1872	**99**

Fonte: Adaptado de Nunes (2002:12).

O decréscimo do número de estudantes da segunda metade do século 19 deve-se à consolidação de faculdades brasileiras no início desse século[250]. As cátedras isoladas eram bastante simples. Criadas por D. João VI, essas cátedras deram origem as faculdades brasileiras, a de Medicina na Bahia e do Rio de Janeiro, 1808 (atuais Universidades Federais de ambos os estados), Academia Militar Rio de Janeiro (1810), os Cursos Jurídicos de Olinda e São Paulo (1827), além dos Cursos de Minas em Ouro Preto[251]. A tabela 5.2, a seguir, adaptada de Almeida (2000:113), mostra o número de estudantes nesse período.

Tabela 5.2 Distribuição de estudantes brasileiros em faculdades nacionais em meados do século 19

Unidades de Ensino Superior	Estudantes brasileiros
Faculdade de Direito de Recife	396
Faculdade de Direito de São Paulo	430
Faculdade de Medicina da Bahia	133
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro	166
Faculdade de Farmácia da Bahia	25
Faculdade de Direito do Rio de Janeiro	30

Fonte: Adaptado de Almeida (2000: 113)

Os remetentes da 1ª parte refletem bem esse quadro. Os nascidos em meados do século 18 aparecem como diplomados por Coimbra e os nascidos entre a primeira e a segunda metade do século 19 aparecem como bacharéis em Ciências Jurídicas e Sociais em Olinda e Recife, ou em Ciências Físicas e Matemáticas pela Escola Militar de Praia Vermelha no Rio de Janeiro, ou, ainda,

[250] Gilberto Freyre (1950:434) diz, ainda, que para Recife se dirigiam, principalmente, os estudantes do Norte e Nordeste do Brasil e para São Paulo (Faculdade de Direito de São Paulo ou Academia do Largo de São Francisco), os estudantes do Centro Sul "com suas cartolas e sobrecasacas pretas e calças brancas, mais próprias ao clima brasileiro, no trajo, por assim dizer, oficial da classe alta e letrada do seu tempo".

[251] Cf. Cunha (2000:163-165).

médicos das faculdades baianas ou cariocas, artistas, jornalistas, etc., enfim, a elite letrada da alta aristocracia do século 19, ocupantes de cargos públicos de projeção nacional e local.

Contam, ainda, 2 remetentes que fizeram seminário, 1 autodidata, o barão de Mauá, 1 músico internacional, Carlos Gomes, 3 mulheres cultas, a condessa de Barral, Maria Augusta e Accillyna. Dos 30 remetentes não identificados quanto ao grau de escolaridade é possível observar que possuíam um com bom nível de letramento. No total, 67,54% dos remetentes da 1ª parte cursaram faculdade. Definem-se como representantes de uma variedade culta do Brasil de fins do século 18 e início do século 19, conforme fica evidenciado na tabela 5.3 abaixo[252]:

Tabela 5.3 Nível superior comprovado dos remetentes da 1ª parte

Unidades de Ensino Superior	Nº de remetentes que estudaram nessas unidades
Faculdade de Direito de Coimbra[253]	11[254]
Outras Faculdades de Nível Superior na Europa	4
Faculdade de Direito de Olinda (e depois Recife)	16
Faculdade de Direito de São Paulo	17
Faculdade de Direito da Bahia	2
Faculdade de Direito sem especificação de local	4
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro	1
Faculdade de Medicina da Bahia	11
Escola Militar da Praia Vermelha	9
Escola Politécnica da Bahia	1
Escola de Belas Artes do Rio de Janeiro	1
Total	**77**

Há, ainda, um pequeno grupo que escreveu ao coronel Exupério Pinheiro Canguçu provavelmente não terá cursado faculdade, a saber: Arlindo Gomes, Cândido Leão, Dechy Pinheiro

[252] Gilberto Freyre (2000:121, nota 10) mostra, ainda, que os "Estatutos do Colégio de Nossa Senhora do Bom Conselho", Recife, 1859 podem ser considerados típicos dos estatutos dos colégios do meado do século 19 para onde foram enviados os filhos de abastados da época, meninos ainda crianças "não só os senhores da cidade e educados por mestres que os faziam perder vários de suas características rurais, inclusive vícios de pronúncia", continuando seus estudos nas faculdades. Cf. também, Ribeiro (2002). Autora mostra que no final do século 19, os falantes cultos eram ainda poucos, giravam em torno de 15% da população brasileira.

[253] Como dito, a primeira geração de bacharéis do Brasil (fins do século 18 e início do século 19) foi formada em Coimbra. E, salvo exceções, era formada de "brancos", originários de classes sociais elevadas, já que não era permitido o acesso de pessoas cujos pais exerciam ofícios mecânicos, entre outros embargos. Os estudos eram custeados pela família.

[254] Inclui o barão de Muritiba (esse embora tenha começado o curso em Coimbra , o concluiu em São Paulo).

Canguçu, irmão de Exupério, Deraldo, Henrique Teixeira, João Batista Muniz, João Júlio Jacob e José Egídio de Moura e Albuquerque, barão de Santo Antonio da Barra[255]. Além desses, 3 senhores de engenhos, que escreveram a Maria Augusta Argollo, não tiveram seu grau de escolaridade identificado. Seus nomes também não constam nas listas das faculdades pesquisadas.

Passo a apresentar agora os remetentes da 2ª parte, os "continuadores" da alta aristocracia da 1ª parte. São também cultos, nascidos em meados do século 19. Dentre esses, 56,66% cursaram faculdade. Outros 21 remetentes, provavelmente, também cursaram faculdades ou aulas maiores.

Veja-se a tabela 5.4, a seguir:

Tabela 5.4. Nível superior comprovado dos remetentes da 2ª parte

Unidades de Ensino Superior	Nº de remetentes que estudaram nessas unidades
Faculdade de Direito de Recife (e Olinda)	6
Faculdade de Direito de São Paulo	3
Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro	3
Faculdade de Medicina da Bahia	2
Faculdade de Medicina sem especificação de faculdade	2
Escola de Minas de Ouro Preto	1
Escola Militar do Rio de Janeiro	1
Escola Naval	2
Escola Politécnica	1
Escola central de Paris	1
Nível superior sem especificação de faculdade	12
Escola Normal (**nível secundário**)	1
Não identificados	22*
Total Geral	**57****

* Provavelmente, o político local do Timbó, Augusto da S*ilv*a Ribeiro não tenha cursado faculdade.
**Além de 3 mulheres cultas.

O processo de reestruturação do sistema educacional, após a expulsão da Companhia de Jesus em 1759, durante a administração pombalina, culminou na criação de várias leis que buscavam regulamentar a instrução pública. Em 3 de setembro de 1772 são criadas as escolas régias ou menores de ensino de primeiras letras e aulas avulsas ou maiores de ensino secundário, a partir da

[255] Esses remetentes do coronel Exupério Pinheiro Canguçu assemelham aos do barão de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins (3ª parte). Parece se tratar de sertanejos das regiões circunvizinhas a Bom Jesus do Meira (atual região da Serra Geral).

descentralização regencial, período em que provavelmente foram criadas as escolas onde estudaram os remetentes do interior da Bahia, conforme passo a detalhar no próximo item.

5.1.2 Instrução primária e secundária a partir do ato adicional no interior da Bahia: 1834-1889[256]

A Lei Imperial de 15 de outubro de 1827 determinou a criação de escolas de primeiras letras nas localidades mais populosas do império. Essa lei foi criada em consonância ao estabelecido na Constituição outorgada por D. Pedro I em 25 de março de 1824, no já bastante citado artigo 179, título 8º, que determinava a gratuidade da instrução a todos os cidadãos, período em que são criadas várias escolas de primeiras letras sob regulamento Imperial[257]. As crianças escravas não estão incluídas, porque não tinham direito à educação regular[258].

Esse sistema sofreu uma reforma constitucional em 1833, transformada em lei em 12 de agosto de 1834, passando às assembléias provinciais a atribuição de legislar sobre o ensino primário e secundário. A primeira lista solicitada pelo presidente de província às câmaras municipais na Bahia, em consonância com a Lei de Imperial de 15 de outubro de 1827, já citada, data de 1830. Há, nessa lista, uma relação das vilas mais populosas com crianças em idade escolar, na época, com uma indicação para que fossem criadas 160 escolas, sendo 30 somente na capital. Mesmo antes do Ato Adicional, ou seja, quando a criação de escolas não estava a cargo do governo da província, a Bahia contava com 61 cadeiras de primeiras letras, 9 de aulas maiores e 26 de gramática latina (cf. Rabelo, 1929: 219 e Nunes 2003:14).

A partir dessa relação e da lista de escolas fornecida por Rabelo (1929) foi feito um levantamento das leis e resoluções no Arquivo Público da Bahia, referentes à criação de escolas nas localidades indicadas, a fim de que fosse avaliado o desenvolvimento do sistema educacional no interior baiano. Principalmente nas localidades onde os remetentes do interior da Bahia residiam, conforme tabela 5.5, a seguir:

---

256 Parte desse levantamento foi apresentada no VI PHPB, realizado em setembro de 2004 na Ilha de Itaparica/Bahia.

257 O Regulamento de 5 de janeiro de 1871, art. 10 estabelece que "a matrícula do aluno seria feita pelo professor mediante a guia do pai, tutor ou protetor, em que se declararia, além da naturalidade e filiação, sua condição de não escravo, ter entre cinco a quinze anos, estar vacinado e não sofrer de doença contagiosa".

258 Com relação aos escravos, há na legislação da província da Bahia (1835-1888) uma resolução e quatro regulamentos que tratam da proibição do acesso dos escravos à escola no final do século XIX, a saber: "que os escravos não são admitidos à matrícula, pois não poderiam freqüentar as escolas primárias" (cf. Resolução nº 1.561 de 28 de junho de 1875, Art. 86, § 4º, Regulamento de 22 de abril de 1862, art. 46, § 3º e Regulamento de 27 de setembro de 1873, art. 83, § 3º).

Tabela 5.5 Aulas existentes na província da Bahia (1808- 1840): resoluções da Assembléia Legislativa da Bahia e atos dos presidentes da província (1835-1889)

Localidades onde foram instaladas escolas primárias (*cadeira pública de Latim ou particular)[259] (Rabelo, 1929; Nunes, 2003) e documentos do APEBA.	Data da Fundação (Almeida, 1889)[260].	APEBA. Leis e Resoluções da Assembléia Legislativa da Bahia (1835-1889). (Sem grifos no original).
Água Fria		Lei nº 1.490 de 29 de maio de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo masculino na povoação d'Água Fria, termo da Purificação, p.60/1).
Arraial Capela de Santana da Serrinha		Lei nº 13 de 2 de junho de 1835 (Criando uma Escola de primeiras letras no Arraial da Capela de Santana da Serrinha, p.36/7). Volume 1. Resolução nº 2.588 de 18 de junho de 1888 (Criando cadeiras nos arraias da Pedra, termo de Serrinha, Boqueirão e Tapera, termo de Amargosa, p.23/4).
Arraial da Gameleira		Lei nº 2.121 de 26 de agosto de 1880 (Criando cadeiras na vila do Riacho de Santana, na povoação de São Francisco do Paraguaçu, no arraial da Jibóia, na povoação da Gameleira, na freguesia de Passé, na povoação da Ponta de Nossa Senhora, na povoação do Brejo da Serra e na povoação de S. José das Canastras, p.302-4).
Arraial da Lagoa Clara		- (Comarca de Jacobina).
Arraial da Saúde		- (Comarca de Jacobina).
Arraial da Volta		- (Comarca de Jacobina).
Arraial de Bom Jesus (Rio de Contas)	16/6/1832	Lei n º 2.686 de 10 de julho de 1889 (Criando uma cadeira mista no arraial do Bom Jesus, p.130/1). (?).
Arraial de Brejinho		Lei nº 1.547 de 22 de junho de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo masculino no arraial do Brejinho, termo do Urubu, p.150/1).
Arraial de Cajueiro		- (Comarca de Jacobina).
Arraial de Catulés		Resolução nº 2.587 de 11 de junho de 1888 (Criando cadeiras do ensino primário nos arraiais de Catulé e Bonito, no de Beija-Flor, Boqueirão da Parreira e Boqueirão do Riacho de Santana, comarca de Monte-Alto, nas povoações de Matarandiba, termo de Jaguaripe, e Maragogipinho, termo de Nazaré, p.21-3).
Arraial de Figuras		- (Comarca de Jacobina)
Arraial de Furna		Lei nº 1.543 de 18 de junho de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino no arraial da Furna, de Minas do Rio de Contas, p.144/5).
Arraial [ou Vila] de Juazeiro	16/6/1832	Lei nº 469 de 25 de abril de 1853 (Criando uma cadeira de ensino primário para o sexo feminino na vila do Juazeiro, comarca de Sento Sé, p.27/8). Volume VII. Resolução nº 535 de 30 de abril de 1855 (Criando uma cadeira de primeiras letras para meninos na povoação do Salitre termo de Juazeiro, p.42/3). Volume VIII.
Arraial de Mato Grosso		- (Comarca de Jacobina).
Arraial de Montes Altos		- (Comarca de Jacobina) "Capela de Bom Jesus da Boa Morte".
Arraial de Montes Altos		- (Comarca de Jacobina) "Capela Nossa Senhora Mãe dos Homens".
Arraial de Santa Rita [do Rio Preto?]		Lei nº 1.322 de 18 de junho de 1873 (Criando duas cadeiras de ensino primário para o sexo feminino, uma na vila do Campo Largo, e outra na de Santa Rita do Rio Preto; e cinco para o sexo masculino, sendo uma no arraial do Brejo Grande, outra no do Boqueirão, ambos do município do campo Largo, outra no arraial do Boqueirão, outra no do Icatu e outra no de

[259] Destaque (*) das localidades onde existiam as poucas cadeiras de Latim na época.

[260] Almeida (1889) diz, entretanto, que a maior parte dessas escolas embora tenha sido criada em 1832 não foram instaladas de imediato.

		Porto Alegre do município da vila da Barra do Rio Grande, p.115/6).
Arraial do Bom Jesus		- "Comarca de Jacobina".
Arraial do Boqueirão da Parreira		Lei nº 1.341 de 3 de julho de 1873 (Criando uma cadeira de ensino primário para o sexo masculino na povoação de Boqueirão das Parreiras, no termo da vila de Monte Alto, (p.171/2). Resolução nº 2.587 de 11 de junho de 1888 (Criando cadeiras do ensino primário nos arraiais de Catulé e Bonito, no de Beija-Flor, Boqueirão das Parreiras e Boqueirão do Riacho de Santana, comarca de Monte-Alto, nas povoações de Matarandiba, termo de Jaguaripe, e Maragogipinho, termo de Nazaré, p.21-3).
Arraial do Morro Fogo		Lei nº 1.488 de 29 de maio de 1875 (Criando duas cadeiras de instrução primária na freguesia do Morro do Fogo, termo de Minas do Rio de Contas e no arraial do Bom Jesus da Lapa, termo de Urubu, p.57/8).
Arraial dos Remédios		Resolução nº 555 de 5 de junho de 1855 (Criando duas cadeiras de primeiras letras para meninos no Arraial de Nossa Senhora dos Remédios do Campestre freguesia do Senhor do Bom Jesus da Vila de Rio de Contas, p.84/5). Volume VIII.
Arraial Parateca		- (Comarca de Jacobina)
Arraial S. Antonio Queimadas		Resolução nº 1.855 de 17 de setembro de 1878 restabelecendo a cadeira primária do sexo masculino da freguesia de Santo Antonio das Queimadas (p.134/5). Lei nº 2.260 de 9 de agosto de 1881 (Criando uma cadeira na freguesia de Santo Antonio das Queimadas, da comarca da Vila Nova da Rainha e outra no arraial da Missão do Sahy, p.233/4).
Camisão	16/6/1832	Resolução nº 571 de 30 de junho de 1855 (Criando uma cadeira de primeiras letras para meninos na povoação de Serra Preta, Freguesia da Comisão, p.117/8). Volume VIII. Resolução nº 1.297 de 14 de maio de 1873 (Cordenando que a cadeira de instrução primária, criada na vila do Camisão pelo art. 1º da lei nº 1.263 de 21 de março de 1873, seja para o sexo feminino e não para o masculino, como está na referida lei , p.68/9). Lei nº 1.263 de 21 de março de 1873 (Criando três cadeiras de instrução primária para o sexo masculino, sendo uma na freguesia do Riachão do Jacuípe, outra na vila do Camisão e a terceira na freguesia de Massacará, termo de Monte Santo, p.15/6). Resolução nº 571 de 30 de junho de 1855 (Criando uma cadeira de primeiras letras para meninos na povoação de Serra Preta, Freguesia da Comissão, p.117/8).
Conde		Lei nº 1.553 de 25 de junho de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo masculino no arraial do Timbó, termo do Conde, p.159/160).
Itapicuru de Cima	1801	Lei nº 1.296 de 14 de maio de 1873 (Criando uma escola primária para o sexo feminino na vila do Itapicuru, p.67/8). Lei nº 1.996 de 6 de julho de 1880 (Criando duas cadeiras para o sexo masculino nos arraiais de Areias, da freguesia do Barracão e dos Nambis, do termo do Itapicuru, p.70/1). Lei nº 2.003 de 14 de julho de 1880 criando uma cadeira para o sexo masculino na povoação denominada Sambaíba, da freguesia do Itapicuru, p..82/3). Lei nº 2.261, de 9 de agosto de 1881 (Criando três cadeiras, sendo uma no arraial de S. Francisco, da freguesia de Nossa Senhora da Oliveira dos Campinhos; outra na povoação de Catingas, termo do Brejo Grande, e a outra no arraial do Mucambo, termo do Itapicuru, p.234/5).
Jacobina*	Fundação antiga	Resolução nº 259 de 15 de abril de 1847 (Criando uma cadeira de primeiras letras pelo método simultâneo para meninas da Vila de Santo Antonio da Jacobina., p.329/30). Volume IV. Resolução nº 1.289 de 10 de maio de 1873 restabelecendo a cadeira pública de instrução primária do sexo masculino na sede da freguesia de Nossa Sra. da Saúde do município da vila da Jacobina (p.57/8).
Julgado de Jeremoabo	16/6/1832	Lei nº 1.395 de 04 de maio de 1874 (Criando uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino na freguesia de Nossa senhora do Patrocínio de Coité, no termo de Jeremoabo, p. 95/6). Lei nº 1.505 de 4 de junho de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino na freguesia de Nossa Senhora da Conceição do Coité, p.77/8).

		Lei nº 2.127 de 27 de agosto de 1880 (Criando uma cadeira na freguesia de Santo Antonio da Glória, termo de Jeremoabo, p.311/2).
Julgado de Tiúba		- (Comarca de Jacobina).
Julgado de Tucano	16/6/1832	Lei nº 1.387 de 04 de maio de 1874 (Criando uma cadeira de instrução primária para meninos na Povoação de S. Francisco de Paraguassú, termo de Cachoeira, e outra no Raso, termo de Tucano, p.79/80).
Mirandela * (particular)	16/6/1832	-
Missão do Saí		Lei nº 2.260 de 9 de agosto de 1881 (Criando uma cadeira na freguesia de Santo Antonio das Queimadas, da comarca da Vila Nova da Rainha e outra no arraial da Missão do Sahy, p.233/4).
Monte Santo	1838	Lei nº 1.263 de 21 de março de 1873 (Criando três cadeiras de instrução primária para o sexo masculino, sendo uma na freguesia do Riachão do Jacuípe, outra na vila do Camisão e a terceira na freguesia de Massacará, termo de Monte Santo, p.15/6). Lei nº 1.323 de 18 de junho de 1873 (Criando duas cadeiras de instrução primária para o sexo feminino, sendo uma no curato do Rio Vermelho, município da capital e outra na vila de Monte Santo, p.117/8). Lei nº 1.608 de 13 de junho de 1876 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo masculino na Capela do Uauá, pertencente à freguesia do Monte Santo, p.46/7). Lei nº 1.965 de 11 de junho de 1880 (Criando no arraial do Cumbe uma cadeira de primeiras letras para o sexo masculino, p.26/7). Resolução nº 2.197 de 8 de julho de 1881 (Suprimindo a cadeira de primeiras letras do arraial de Massacará , p.102/3). Lei nº 2.238 de 6 de agosto de 1881(Criando uma cadeira no arraial de Santo Antonio dos Canudos, p.194/5).
Montes do Boqueirão		Lei nº 1.322 de 18 de junho de 1873 (Criando duas cadeiras de ensino primário para o sexo feminino, uma na vila do Campo Largo, e outra na de Santa Rita do Rio Preto; e cinco para o sexo masculino, sendo uma no arraial do Brejo Grande, outra no do Boqueirão, ambos do município do campo Largo, outra no arraial do Boqueirão, outra no do Icatu e outra no de Porto Alegre do município da vila da Barra do Rio Grande, p.115/6). (?)
N. S. do Livramento de Rio de Contas*	16/6/1832	Lei nº 117 de 26 de março de 1840 (Criando Cadeiras de Primeiras Letras na Comarca do Rio de Contas, p.103/4). Volume I. Resolução nº 182 de 22 de março de 1843 (Autorizando ao governo a conceder a Jeronymo José das Neves Júnior, professor de Latim na Vila de Minas do Rio de Contas três meses de licença, p.130/1). Volume IV. Resolução nº 555 de 5 de junho de 1855 (Criando duas cadeiras de primeiras letras para meninos no Arraial de Nossa Senhora dos Remédios do Campestre freguesia do Senhor do Bom Jesus da Vila de Rio de Contas, p.84/5). Lei nº 1.225 de 3 de junho de 1872 (Criando uma cadeira de instrução pública no arraial da Vila Velha, município do Rio de Contas, p.103/4). (?) Lei nº 1.304 de 15 de maio de 1873 (Criando duas cadeiras do ensino primário para o sexo masculino, sendo uma no arraial de Catolés e outra no do Paramirim no município de Minas do Rio de Contas, p.79/80). Lei nº 1.416 de 07 de maio de 1874 (Criando uma cadeira de primeiras letras para o sexo feminino no Arraial da Chapada Velha do termo dos Lençóis., p.139/40). Lei nº 1.417 de 07 de maio de 1874 (Criando duas cadeiras no lugar denominado Estiva e outra no lugar denominado Campestre do termo de Lençóis, p.141/2). Lei nº 2.068 de 11 de agosto de 1880 (Criando diversas cadeiras, sendo uma para o sexo masculino na povoação das Tabocas e outra na povoação do Cedro, do termo de Minas do Rio de Contas; uma para o sexo masculino e outra para o feminino na povoação de S. Miguel, do termo de Santana do Catu e uma para o sexo feminino na freguesia de N. Sra. do Amparo, do termo de Pombal, p.183/4). Lei nº 2.172 de 18 de junho de 1881 (Criando duas cadeiras na povoação da Tapera do Lima, termo do Itapicuru e na povoação do Gravatá, termo de Minas do Rio de Contas, p.54/5). Resolução nº 2.242 de 6 de agosto de 1881 (Criando uma cadeira de primeiras letras no

		arraial de Paramirim, em Minas do Rio de Contas, p.202). Resolução nº 2.265 de 9 de agosto de 1881 (Criando uma cadeira na povoação de Bom Sucesso, do termo de Bom Jesus do Rio de Contas, p.241/2). (?). Resolução nº 2.593 de 21 de junho de 1888 (Criando uma cadeira de ensino primário no arraial do Cochó, termo da cidade dos Lençóis, p.32/3).
Pambu		Lei nº 1.636 de 14 de julho de 1876 (Criando três cadeiras primárias para o sexo masculino, uma na vila do Pambu, outra no arraial do Chorrochó, e outra no lugar denominado Pé da Serra , p.131/2).
Pombal	16/6/1832	Ato do Governo da Província de 29 de outubro de 1861 restabelecendo a cadeira de primeiras letras da Vila do Pombal (p.93). Coleção de Regulamento, parte II. Lei nº 1.208 de 16 de maio de 1872 (Criando uma escola primária na vila do Pombal, p.72/3). Lei nº 2.068 de 11 de agosto de 1880 (Criando diversas cadeiras, sendo uma para o sexo masculino na povoação das Tabocas e outra na povoação do Cedro, do termo de Minas do Rio de Contas; uma para o sexo masculino e outra para o feminino na povoação de S. Miguel, do termo de Santana do Catú e uma para o sexo feminino na freguesia de N. Sra. do Amparo, do termo de Pombal, p.183/4).
Santo Sé[261]		- (Comarca de Jacobina)
Soure * (particular)	16/6/1832	-
Urubu de Cima * (particular)		Lei nº 793 de 13 de julho de 1859 (Criando diversas cadeiras primárias para meninos, duas nos arraiais do Bom Jesus, Santa Luiza do Barracão, município de Caetité, comarca do mesmo nome, três nos arriais da Malhada, município de Carinhanha e do Bom Jesus da Lapa, termo do Urubu, uma de meninas na comercial vila dos Lençóis da comarca do Rio de Contas, p.135/6). Volume XIII.
Vila de Feira de Santana *		Resolução nº 486 de 6 de junho de 1853 (Criando uma cadeira de latim na vila da Feira de Santana, p.62/3). Volume VII. Lei nº 788 de 8 de julho de 1859 (Criando uma cadeira de primeiras letras para meninos no arraial do Bom Despacho, termo da vila da Feira de Santana , p.125/6). Volume XII. Resolução nº 572 de 30 de junho de 1855 (Igualando o ordenado do professor de primeiras letras da Feira de Santana, ao do professor do mesmo ensino da cidade de Nazaré, p.119/20). Lei nº 1.498 de 2 de junho de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo masculino no arraial do Limoeiro, termo da Feira de Santana , p.69/70). Lei nº 1.803 de 10 de julho de 1878 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino na freguesia de N. Sra. dos Humildes do termo da cidade de Feira de Santana, p.4-6). Resolução nº 2.413, de 29 de julho de 1883 (Concedendo sete loterias para obras de diversas igrejas e fundação de uma biblioteca popular na Feira de Santana, p.178/9).
Vila de Macaúbas		Lei nº 1.529 de 17 de junho de 1875 (Criando uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino na sede da Vila de Macaúbas, p.127/8).
Vila Nova da Rainha (Senhor do Bonfim)	-	Lei nº 1.578 de 30 de junho de 1875 (Criando uma cadeira para o sexo masculino no arraial de Bananeiras, termo da Vila Nova da Rainha, p.281/2).
Vila Nova do Príncipe (Caitité) *		Resolução nº 474 de 7 de maio de 1853 (Restabelecendo a cadeira de Latim da Vila de Caetité, p.38/9). Volume VII. Resolução nº 528 de 30 de abril de 1855 (Criando uma cadeira de primeiras letras para o sexo masculino no Arraial de Canabrava das Cadeiras termo de Caetité, p.27/8). Volume VIII.

[261] Na fala que recitou o presidente de província, o desembargador João José de Moura Magalhães, em 25 de março de 1848 sobre o mapa das aulas públicas, com base na freqüência do ano de 1847, para a região semi-árida, se destaca o baixíssimo número de alunos em Santo Sé (4) e Urubu (16) em comparação com as demais localidades, Rio de Contas (248), Itapicuru (190), Rio de S. Francisco (172) e Jacobina (152).

		Lei nº 1.285 de 6 de maio de 1873 (Criando duas cadeiras para instrução primária do sexo masculino, sendo uma na povoação do Bonito, e outra na povoação de S. Sebastião, ambas no termo de Caetité, p.50/1). Lei nº 1.598 de 30 de maio de 1876 (Criando cadeira de instrução primária para o sexo masculino na povoação das duas Barras, município de Caetité, p.23/4). Lei nº 2.063 de 6 de agosto de 1880 (Criando mais uma cadeira do sexo masculino na cidade de Caetité, p.175/6). Resolução nº 2.586 de 11 de junho de 1888 (Criando desde já duas cadeiras do sexo feminino, sendo uma na freguesia de S. Sebastião do Caetité e outra na de Canabrava, p.20/1).
Xique-Xique * (particular)	16/6/1832	Lei nº 1.467 de 3 de abril de 1875 (Criando duas cadeiras para o sexo feminino, uma na povoação de Xique-Xique, termo de Santa Isabel do Paraguaçu, e outra na povoação da Ilha do Senhor Bom Jesus dos Passos, da freguesia da Madre de Deus do Boqueirão; e uma para o sexo masculino na referida povoação de Xique-Xique, p.29/30). Lei nº 2.309 de 15 de junho de 1882 (Criando três cadeiras de instrução primária do sexo masculino, sendo uma para o povoado do Banco d'Areia, outra no povoado do Bromado, ambas no Xique-Xique, e na povoação do Pau a Pique, no termo do Remanso, p.47/8).

Fonte: Leis e resoluções da Assembléia Legislativa da Bahia; Atos do Governo da Província (1835-1889); Almeida (1889:68 e 69) e Rabelo (1929:5-235, apud Nunes, 2003:276-178).

É interessante dizer que o número de escolas primárias na Bahia cresceu muito nos anos subseqüentes. Em 1875, o número de escolas públicas passou para 428, além de mais 26 particulares. Um número muito maior do que foi dado, anteriormente, por Almeida (1889:80), por exemplo, para todo o Império que tinha, trinta e cinco anos antes, apenas 441 escolas, como referido. Também o diretor geral da instrução pública da Bahia, Dr. Eduardo Freire de Carvalho, em relatório ao presidente de província de 1º de março de 1877, diz que a Bahia contava nesse período com 460 escolas primárias, sendo 310 para meninos e 150 para meninas, freqüentadas por 13.001 meninos e 5.206 meninas (cf. Nunes, 1997: 189).

Com relação às demais províncias, houve, também, um crescimento razoável nas demais províncias, como pode ser observado nos dados do relatório estatístico apresentado pelo Ministro Paulino José Soares de Souza (1869:533) publicado em Primitivo Moacyr (1939) para o ano de 1869 (relatório de 1879), conforme está explicitado na tabela 5.6, a seguir:

Tabela 5.6 Dados do relatório do Ministro Paulino José Soares de Souza

Províncias	N° total de escolas	Para Meninos matriculados	Para Meninas	Freqüência total
Minas Gerais	378	317	61	12.709
Bahia	274	217	57	9.635
São Paulo	240	132	108	9.323
Pernambuco	236	140	96	7.603
Rio Grande do Sul	203	129	76	6.865
Rio de Janeiro	191	121	70	6.514
Ceará	174	112	62	5.693
Pará	106	80	26	5.234
Alagoas	104	64	40	4.710
Paraíba	103	79	24	4.459
Maranhão	101	60	41	4.121
Sergipe	100	69	31	2.958
Santa Catarina	73	50	23	2.448
Goías	69	45	24	1.871
Rio Grande do Norte	56	38	18	1.571
Espírito Santo	51	39	12	1.174
Paraná	48	32	16	1.153
Piauí	47	27	20	897
Amazonas	31	24	7	627
Mato Grosso	15	-	-	549

O relator diz que em todo o Império o número de escolas, incluindo as particulares que não constam nessa tabela, era de 3.378 (2.187 de meninos e 1.079 meninas). Com relação ao número de escolas públicas secundárias, diz que as mesmas estão em proporção inversa a de particulares. O relator explica que isso se deve aos "lucros que deixa o ensino secundário procurado pelos filhos de famílias abastadas, encarregando-se os diretores de colégios e professores menos de instruir os alunos, do que de dispô-los para os exames de admissão nos cursos superiores".

Um pouco antes, Dias (1852 apud Primitivo, 1889:526) fala que entre os "defeitos da instrução pública" está a não obrigação de freqüência escolar. "Nas melhores escolas na capital, e em tempos ordinários, falta diariamente 1/4 ou 2/9 e quando menos 1/5 dos matriculados". Nesse relatório, também apresenta um dado novo, o fato de as escolas de todas as províncias visitadas por ele, incluindo a Bahia, quer pública, quer particular, "se achar em mãos de nacionais, salvo raras exceções".

A despeito do aumento de escolas, o percentual de letrados no Brasil e na Bahia ainda é baixo em fins do século 19, como está demonstrado na tabela 5.7, a seguir:

Tabela 5.7 Distribuição do índice de alfabetizados nas províncias em fins do século 19

Dados de Ferreira (1875:15) colhidos em 1874.		Dados de Novais e Alencastro (1997:474-475) da população livre que sabe ler e escrever com base no censo de 1872.		
Províncias	Índice de Alfabetizados	Livres	Instruídos	Índice de Alfabetizados
Alagoas	13,41	312, 268	41,860	13,4
Amazonas	13,44	56.631	7.613	13,4
Bahia	**20,19**	**1.211. 792**	**249.072**	**20,6**
Ceará	11,53	689.773	79.560	11,5
Espírito Santo	16,36	59.478	9.732	16,4
Goiás	15,13	149.743	22.656	15,1
Maranhão	24,14	284.101	68.571	24,1
Mato Grosso	20,31	45.851	9.721	21,2
Minas Gerais	13,51	1.669.276	224.539	13,5
Município Neutro[262]	**43,87**	-	-	-
Pará	24,55	247.779	60.395	24,4
Paraíba	11,53	354.700	41.212	11,6
Paraná	27,39	116.162	31.816	27,4
Pernambuco	19,58	746.753	146.663	19,6
Piauí	15,56	178.427	27.770	16,5
Rio de Janeiro	**32,49**	716.120	213.756	**29,8**[263]
Rio Grande do Norte	18,02	220.959	39.822	18,0
Rio Grande do Sul	25,97	367.022	95.303	26,0
Santa Catarina	15,14	144.818	21.926	15,1
São Paulo	20,72	680.742	141.067	20,7
Sergipe	18,64	153.620	29.138	19,0
Total	**18,98**			**18,82**

Fonte: Adaptado de Ferreira (1875:115) e Novais e Alencastro (1997:474-475).

Destacam-se, inicialmente, o Rio de Janeiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Pará, Maranhão, Mato Grosso e São Paulo com os maiores índices e o Ceará com o menor. A Bahia com aproximadamente 20% aparece levemente acima da média nacional que era de 18,82%. Esses percentuais mostram, por outro lado, como é óbvio, o altíssimo percentual de iletrados na população brasileira do período, algo em torno de 81,08 %. Esses números estão de acordo com o que é dado por outros autores para fins do século 19 e início do século 20 (cf. Houaiss, 1985:137 e Boris Fausto, 1994:237). Mattos e Silva (2002:452), com base nesses números, chama a atenção para o fato de que a discrepância entre o número de letrados *versus* iletrados "está na raiz da polarização sociolingüística do português brasileiro de hoje". Como se verá adiante, essa polarização parece

[262] O autor separou a população da Corte estabelecida no Rio de Janeiro do restante da província.
[263] Nesse caso, os autores incluíram a população da Corte no geral da província do Rio de Janeiro.

ainda mais acentuada nos vastos sertões baianos, principalmente, nas regiões mais adversas ou nas áreas ribeirinhas do vale do São Francisco.

5.2.2.1 O interior da Bahia: onde estudaram os remetentes sertanejos?

Em fins do período imperial, o vice-governador Joaquim Leal Ferreira fornece, em 30 de setembro de 1891[264], à Assembléia Geral Legislativa, os dados estatísticos sobre instrução pública baseados no recenseamento de 1875. Vê-se que houve um grande equilíbrio em toda a província da Bahia, o que deve ser visto com ressalva, uma vez que os censos desse período apresentam problemas na coleta. As impressões de Aguiar parecem se adequar mais a realidade para o que se espera da região do semi-árido baiano. Mesmo as listas enviadas pelas câmaras municipais não são de todo confiáveis[265], conforme atesta o remetente Augusto da Silva Ribeiro em carta para Severino Vieira em 1901 (sem grifo no original):

> A criação de mais uma Cadeira na Esplanada| (por enquanto) será apenas objecto de luxo, que só trará| a vantagem do sobrecarregar os cofres do estado.| No Timbó tem m*ui*to maior numero de crianças do| que tem a Esplanada – isto é que é real.| Consta-me que o Sr. Intendente segue para ahi| munido d'um rescenciam*en*to das crianças de Esplanada| no qual figurão m*ui*tos, como criados p*ar*a augmentar o|numero e ver se conseguem a criação da almejada ca-|deira para collucar a filha de José Ferr*ei*ra de Souza – aqual| legalmente já tinha perdido a cadeira de Timbó, por ter-|se auzentado para Entre Rios em 15 de Novembro do Anno| p*roximo passa*do de donde voltou em 15 de maio deste anno, 6 mezes| completos; durante os quaes somente de dois mezes te-|ve licença da Intendencia; mas, me consta, que nem des-|tes 2 mezes a secretaria teve sciencia; isto é publico e| notório – creio que o unico que o ignorava (eu creio-| cinceram*en*te) era o Sr. Intendente por que dava os attes-|tados para ospagamentos.| Timbó 20 de agosto de 1901.| Augusto da S*ilv*a Ribeiro

Para fins comparativos, seguindo o raciocínio de Almeida (1889), foi elaborada uma tabela com base em informações sobre população geral e escolar do recenseamento de 1875 e o de Ferreira

---

[264] Esse relatório foi publicado em 1892.

[265] Sobre o nível de escolarização dos professores de primeiras letras e sobre a forma de preenchimento de vagas nas escolas públicas há um dado bastante interessante em Farias e Menezes (1937: 14-15), conforme trecho abaixo, (sem grifo no original):

"Logo que uma dellas se vagava, o Juiz de Fora punha-a, por edital, em concurso, ao que succedia o exame dos candidatos, feito perante dois professores, que lhe apresentavam um livro com os "Elementos de Civilidade", do qual aquelles liam alguns periodos. Em seguida, eram-llhes dictadas algumas phrases muitos communs, para serem escriptas; eram-llhes dadas diversas contas de sommar, diminuir, multiplicar e dividir, para serem feitas, e, finalmente, eram arguidos em grammatica portuguesa e doutrina christã. Prestado este exame, por tal forma, eram as provas enviadas ao arcebispo ou a quem suas vezes fizesse, para opinar acerca de qual dos candidatos ser o preferido, mandando então a Camara Municipal passar o titulo de nomeação".

Há, ainda, um outro dado sobre o nível de escolarização desses professores em um documento do Arquivo Público da Bahia que se refere à dispensa dos professores de primeiras letras em freqüentar a Escola Normal e a fazer novo exame. (cf. Resolução nº 155 de 18 de março de 1842 p.5/6, volume IV).

(1892), respectivamente, em diversas localidades do interior. Vê-se que se a média nacional, algo em torno de 2% dada por esse autor para 1854 (cf. apêndice 1) se aplicasse a Bahia, os 15% obtidos no recenseamento de 1875 demonstrariam que houve um avanço de 12% em trinta anos. No entanto, duas questões precisam ser consideradas. A primeira diz respeito ao próprio índice de 15%, praticamente o mesmo para todas as localidades. Regularidade essa que não deixa de ser curiosa. A segunda refere-se aos problemas qualitativos, uma vez que a situação de grande parte das escolas era bastante precária, como pode ser presumido a partir do testemunho de Aguiar (1882), sem falar na evasão escolar, um problema que ainda persiste no Sertão. Veja a seguir, na tabela 5.8, os comentários do autor:

Tabela 5.8 População geral e escolar com base no recenseamento (1875) e das impressões de Durval Vieira Aguiar (1882) sobre a região de semi-árido baiano

Cidade e região	Ferreira 1892. Mensagem e Relatórios apresentados à Assembléia Geral Legislativa. Bahia (baseado no recenseamento de 1875)			Impressões de Durval Vieira de Aguiar (1882)[266] Obs.: Os dados em geral referem-se às sedes. As informações sobre os distritos parecem ter sido obtidas com base em informações recolhidas na própria sede.
	População	Nº de alunos na escola	%	
Feira de Santana	72.320	11.352	15,69	Não há referências.
Serrinha	17.440	2.738	15,69	"Há na vila duas escolas e uma casa ordinária que serve de quartel e cadeia, com um destacamento de 4 a 5 praças." (p. 109).
Camisão (Atual Ipirá)	34.616	5.420	15,65	"Funcionava duas escolas com escassa freqüência" (p. 114).
Orobó	17.303	2.710	15,66	"A instrução anda lá muita atrasada, apesar das duas escolas da vila dirigidas por hábeis e zelosos professores, e freqüentadas por avultado número de crianças dos dois sexos; ressentindo-se ambas de falta de bons compêndios e mobília, que consiste em toscos bancos arranjados pelos ditos professores. Estas escolas à maioria da população, moradora nas matas e caatingas". (p. 130).
Itapicuru	34.732	5.486	15,79	"Funcionavam também 2 escolas freqüentadas com cerca de 30 crianças de cada sexo. No Barracão havia outras duas. No arraial dos *Nambis*, que dista da vila 7 léguas, também uma contratada e outra no *Mocambo*."[267]
Pombal	17.366	2.743	15,79	"Na vila existem 2 escolas de 1ª classe com 50 meninos e 30 meninas, outras duas na Ribeira e mais duas em Mirandela, antigo Saco dos Morcegos, 5 léguas abaixo; povoação formada pelo aldeamento hoje reduzido a cerca de mil índios".
Bom Conselho[268]	15.520	2.436	15,69	Funcionavam duas escolas de 1ª classe dos dois sexos; tendo a de meninos 30 de freqüência e a de meninas 26; ressentindo-se essa de mobília, e ambas de compêndios. [...]. Na freguesia do Coité existem duas escolas mais ou menos em idênticas condições". (p. 79-80).

266 Aguiar (1889.) apresenta dados sobre a população mais ou menos equivalentes ao recenseamento de 1875.

267 Sena (1972:186-187), a partir da Fala dos Presidentes de Província da Bahia e do Mapa de aulas públicas e particulares da Bahia no ano de 1851, ambos documentos do APEBA, informa que sobre a existência de 6 escolas públicas para meninos com 128 matriculados. A escola para meninas aparece apenas em 1866.

268 Cf. APEBA. Lei nº 1.546 de 22 de junho de 1875 criando uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino na freguesia do Bom Conselho (p.149/50).

Jeremoabo	31.040	4.872	15,69	"A população do termo [...] muito pobre e ignorante, pois que as duas escolas da vila de nada servem à maior parte dos moradores que habitam nas caatingas". (p. 76).
Vila-Nova [da Rainha] atual Senhor do Bonfim	37.183	5.928	15, 94	"Encontramos na vila, perfeitamente regidas duas escolas de ambos os sexos com alguns utensílios angariados pelos respectivos professores, faltando translado e compêndios e freqüentada por cerca de 50 alunos cada uma. As duas do sexo masculino de Jaguari e Saí estavam bem freqüentadas. Existiam mais uma de meninos na Itiúba, outras nas Bananeiras, 2 dos dois sexos, nas Queimadas e outras duas na Vila Velha" (p. 121).
Jacobina	37.808	5.934	15,69	"Funcionava na cidade duas bem dirigidas escolas primárias com cerca de 80 crianças; tendo a de meninos 47 e a de meninas 30. Ambas precisavam de compêndios e tinha por mobília toscos bancos. Havia mais uma cadeira de meninos no Riachão, outra na Utinga e outra na Saúde". (p. 125).
Monte Santo	26.444	4.151	15,69	Funcionavam na vila duas escoas públicas com 30 meninos e 20 meninas de freqüência, ambas sofrivelmente providas de livros e utensílios; bem como uma outra particular. Existiam mais duas contratadas, uma no Uauá e outra no Cumbe, que é um lugar muito habitado". (p. 83).
Juazeiro	22.976	3.601	15,67	"Encontramos duas escolas habilmente dirigidas, bem freqüentadas e melhor servidas de bancos e umas toscas carteiras; se bem que tivesse falta de bons livros". (p. 66).
Curaçá	11.488	1.800	15,66	Não há referências.
Lavras da Diamantina	33.618	5.804	17,26	Não há referências.
Andaraí	17.732	2.420	13,64	Não há referências.
Minas do Rio de Contas	72.179	11.331	15,69	"Na Vila Velha existiam três escolas; sendo duas na povoação do alto da Matriz, com poucas meninas e uns 34 meninos e uma, de meninas do bairro de baixo, também com escassa freqüência. As duas da cidade tinham melhor aparência, mais freqüência e regularidade. As demais escolas achavam-se uma no Paramirim; 2, dos dois sexos, no Carrapato; uma, de meninos, bem regularizadas, na Casa da Telha; outro na Boa Sentença; outra nas Tabocas; outra no Cedro; outra nos Cristais; outra na Canabravinha; outra nas Mamonas; outra no Gravatá; outra no Bom Jesus; outra nos Catolés; outra no Bom Sucesso; duas, de ambos os sexos, na Freguesia d'Água Quente; duas, idem, na Furna e outras duas, idem, nos Remédios; ao todo 25 cadeiras, das quais 17 contratadas, 19 de meninos, com uma matrícula de 521 anos e 6 de meninas, apenas com a matrículas de 123! Ora, sendo a freqüência na razão de metade da matrícula, como presenciamos, calcule-se quão proveitosa não tem sido, para um lugar que já teve aulas públicas de curso secundário, essa instrução pública, falta de livros, mobílias, traslados, etc., etc., para uma população de 60.000 almas!!!". (p. 151-152).
Brejo Grande	22.219	3.488	15,69	"A vila [...] sofrível edificação de perto de 300 casas, onde se abrigam cerca de 1800 moradores; havendo duas escolas públicas que tinham matriculados 47 meninos e 22 meninas". (p. 159).
Maracás	25.587	3.911	15,28	"No Caldeirão [povoado de Maracás] onde o povoado não é pequeno, lamentavam os pais de família a falta de uma escola". (p. 216).
Caetité	36.334	5.703	15,69	"A instrução pública constava de três cadeiras primárias e uma particular de preparatórios. As públicas eram duas de meninas com 43 matriculadas. Além destas, havia mais: uma com 33 meninos no Barracão, uma S. Sebastião, quase deserta, por desagrados com o

				professor, que, entretanto apresentava uma matrícula de 56, outra nas Aroeiras, então vaga, outra no Caculé[269], idem; outra no Gentio com 32 meninos matriculados; outra na Canabrava com 27; outra no Bonito, vaga; duas dos dois sexos nas Umburanas com 34 meninos e 15 meninas". (p. 182).
Urubu	29.473	4.626	15,69	"Existiam no termo as seguintes escolas: duas, de ambos os sexo, na vila que tinham 56 meninos e 30 meninas matriculados, e outras contratadas, sendo duas no Bom Jesus da Lapa, duas no Bom Jardim, que fica 12 léguas abaixo, uma de meninos no sítio do Mato, a 8 léguas, outra no Brejinho, a 12 léguas. Estas escolas eram desprovidas de livros e mobílias apropriadas, e cada qual com uma pequena freqüência, aliás muito natural em todas as escolas S. Francisco, onde a par da negação para aprenderam a ler, são os meninos da gente pobre os únicos criados da casa e suprem-na de água e lenha, quando não anda em *viaginhas* ou pescando, ou à procura de animais; não sendo raros os pais que ouvimos dizer que *saber ler não enche barriga.*". (p. 41- 42).
Macaúbas	49.884	7.830	15,69	"É lamentável o estado de ignorância daquelas populações de cerca de 40 mil almas, em 40 léguas quadradas, inclusive Brotas, e onde só existiam seis desprovidas escolas apenas com a matrícula de 223 alunos, dos quais somente 29 meninas em uma das da vila, pois que as demais eram de meninos; sendo uma em Santa Rita – 8 léguas, uma na Lagoa Clara – 8 léguas, lugar de muito frio, onde encontramos no verão, à noite, uma temperatura de 10º, uma em S. Sebastião – 12 léguas, e uma na Vila de Brotas – 30 léguas; escolas estas que a necessidade impõem serem mistas não só por economia e pequena freqüência, como para não continuarem sem instrução as pobres meninas". (p. 166-167).
Rio São Francisco [75 ilhas]	20.687	5.251	25,38	Não há referências.
Carinhanha [Comarca?][270]	61.586	9.730	15,79	"A instrução, educação e civilização estão ali em grande atraso; e a melhor prova é só existirem quatro escolas no termo, sendo uma de meninos na Malhada, outra no Alegre e duas de dois sexos na vila". (p. 19).
Xiquexique	28.406	4.439	15,62	Cidade em conflito: "Quando em 1882 aportamos a este infeliz termo, achamos a vila completamente saqueada". (p. 59).
Remanso [de Santo Sé]	14.204	2.229	15,69	Não há referências.

Fonte: APEBA. Seção Colonial e Provincial. Série Polícia. Recenseamento. Doc. 6176 – 1 e Aguiar (1872).

Entretanto, quando se compara o percentual não mais de alunos matriculados, mas o índice geral de alfabetizados da Bahia, 20,6%[271] com o geral do interior, 17,13% vê-se, no entanto, que não é uniforme, ao contrário, há um desequilíbrio muito grande na distribuição. Em Juazeiro, por exemplo, o percentual de alfabetizados é de apenas 4%, enquanto que em outras localidades há índices superiores, inclusive acima da média nacional, como por exemplo, Monte Alegre, 34%,

[269] Cf. APEBA. Lei nº 2.062 de 6 de agosto de 1880 criando duas cadeiras para o sexo masculino nos distritos de Aroeiras e Caculé (p.174/5).

[270] Cf. APEBA. Lei nº 1.977 de 23 de junho de 1880 criando uma cadeira de instrução primária para o sexo feminino na vila de Carinhanha (p.43/4).

[271] Vale destacar, ainda, que esse índice na capital da província (Salvador) entre os livres era de aproximadamente 36,32% (cf. censo de 1872).

Lençóis com 30%, Morro do Chapéu, 28,58% e Itapicuru, 27% (região dos remetentes para o barão de Jeremoabo), como detalhado na tabela 5.9, a seguir.

Não se sabe se houve algum interesse governamental em mascarar a realidade apresentando índices maiores nas localidades mais populosas. Ou, talvez, esses índices se justifiquem, em parte pela história das localidades, como, por exemplo, àquelas que foram urbanizadas a partir de ganhos auríferos (Lençóis e Morro do Chapéu).

Tabela 5.9 Classificação da população em (livre ou escrava), nacionalidade (brasileira ou outras), por instrução (alfabetizados ou analfabetos) e por localidade (Censo de 1872)

Município	Situação		Nacionalidade		Instrução		
	Livre	Escrava	Brasileira	Outra	Alfabetizados	Analfabetos	Índice de alfabetizados da população livre
Barra do Rio de Contas	3.102	510	3.066	36	440	2.662	14,0
Barra do Rio Grande	10.891	634	10.885	6	1.031	9.860	9,46
Brejo Grande	5.533	1.098	5.528	5	507	5.026	9,16
Caetité	31.346	3.292	31.137	**209**	4.629	26.717	14,76
Camisão	27.183	3.140	27.166	**17**	4.743	22.440	**17,44**
Capim Grosso	8.020	742	8.016	4	544	7.476	6,78
Carinhanha	6.855	656	6.838	17	605	6.250	8,82
Entre Rios	8.773	2.611	8.735	38	1.273	7.500	14, 51
Feira de Santana	47.588	4.108	47.312	**276**	10.360	37.228	**21, 77**
Itapicuru	16.181	1.324	16.124	**57**	4.486	11.695	**27,77**
Jacobina	17.327	1.255	17.186	**141**	1.752	15.575	10,11
Jeremoabo	36.347	1.460	36.286	**61**	9.247	27.100	**25,44**
Juazeiro	6.454	1.409	6.451	3	263	6.191	4,00
Lençóis	22.055	1.858	21.973	82	6.624	15.431	**30,00**
Macaúbas	34.229	2.921	34.150	79	7.118	27.111	**20,79**
Maracás	8.185	950	8.156	29	654	7.531	7,99
Minas do Rio de Contas	50.920	8.973	50.841	79	9.680	41.240	**19,00**
Monte Alegre	5.451	3.909	5.415	-	1.861	3.590	**34,0**
Monte Alto	16.629	1.698	16.594	35	1.854	14.775	11,14
Monte Santo	9.991	1.787	9.984	7	809	9.182	8,00
Morro do Chapéu	10.892	660	10.884	8	3.114	7.778	**28,58**
Pilão Arcado	14.260	3.711	14.255	5	1.830	12.430	12,83
Pombal	6.782	624	6.782	-	1.018	5.764	15,00
Rio das Éguas	32.889	3.789	32.705	**184**	5.342	27.547	**16,24**
Santa Isabel de Paraguaçu	23.183	3.476	22.969	**214**	2.601	20.582	11,21
Santo Antônio da Barra	37.773	3.234	37.683	90	5.989	31.784	15,85
Sento Sé	6.137	547	6.137	-	541	5.596	8,80
Soure	5.589	385	5.564	25	925	4.664	**16,55**
Tucano	6.443	770	6.439	4	553	5.890	8,.58
Urubu	17.830	944	17.819	11	4.640	13.190	**26,00**
Vila Nova da Rainha	21.752	801	21.745	7	1.678	20.074	7,71
Xique-Xique	14.317	1.429	14.239	78	1.298	13.019	9,00
Total	624.077	72.950	**622.086**	**1.991**	106.914	517.163	**17,13**

Fonte: Censo de 1872 sobre alfabetizados no interior da Bahia por situação, livre ou escrava e nacionalidade.

Surpreendentemente, as localidades onde residiam os remetentes apresentam nesse censo bons índices de escolarização, a exemplo de Itapicuru e Jeremoabo.

Esse é o contexto dos remetentes radicados no interior da Bahia. Como se ver, nesse período não é possível falar de um português culto[272] mas, apenas, de um português semi-culto, e, principalmente, de um português popular, se, de fato, o processo de escolarização ocorreu nessa região nos termos como parece evidenciado pelos dados apresentados nos itens precedentes. Provavelmente é essa variedade que aparece nos escritos dos remetentes dos dois arquivos supra-citados, principalmente, o do barão de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins e o do coronel Exupério Pinheiro Canguçu.

Os mestiços aparecem nos dados do censo de 1872 em número muito superior ao número de brancos, algo em torno de 73% do total da população baiana. Essa, inclusive, é a população que aparece nas escolas públicas de primeiras letras, conforme documento sobre instrução pública (cf. APEBA. Seção Colonial. Série Instrução pública, maço 3971 e maço 3997), a partir de dados assistemáticos, apresentados, abaixo, a título de exemplificação, para os meados e fins do século 19 no interior da Bahia[273].

Localidades/Período	Nº de alunos por cor ou etnia
1840	
Nossa Senhora da Saúde	17 (10 pardos e 7 brancos)
Coração de Jesus de Riachão de Jacobina	14 (10 pardos, 3 brancos e 1 cabra)
Santo Antonio de Jacobina	53 (sem distinção de cor)
1842	
São João Batista de Jeremoabo	21 (sem distinção de cor)
1843	
Barra do Rio Grande	62 (35 pardos, 8 brancos, 7 cabras, 5 pardos claros, 1 pardo mestiço, **4 mamelucos** e **2 crioulos**)
1844	
Pombal	32 (sem distinção de cor)
Barra do Rio Grande	31 (**3 crioulos**, 27 pardos e 1 branco)
Caitité	28 (sem distinção de cor)
Jequiriça	
Vila Nova da Rainha da Freguesia de Jacobina	34 (17 pardos, 15 brancos e **2 pretos)**
Jequiriça	13 (sem distinção de cor)
Vila Velha do Rio de Contas	45 (sem distinção de cor)
1845	

[272] Definido aqui como o falado ou escrito por portadores de nível superior.
[273] Documento pesquisado no APEBA e apresentado no VI PHPB, Bahia, setembro de 2004.

Vila da Barra do Rio São Francisco	80 (62 pardos, **15 cabras** e 3 brancos)
Alagoinhas	31 (sem distinção de cor)
Aporá	28 (sem distinção de cor)
Feira de Santana	46 (sem distinção de cor)
1879	
Feira de Santana	106 (sem distinção de cor)

Por outro lado, a grande maioria das localidades de onde provêm as cartas desses arquivos não tinha aulas maiores[274] ou mesmo cursos preparatórios, situações nas quais em que realmente haveria um maior contato com a leitura, a escrita e o estudo não só da gramática do português, mas também da gramática latina, grega etc. Mesmo que o percentual de alfabetizados entre os livres para o geral do interior gire em torno de 17,13%, essa média não se aplica ao interior como um todo.

A implantação de uma possível variante culta do português brasileiro no interior da Bahia parece ser recente. É provável que a variedade semi-culta, encontrada nos textos produzidos por remetentes do interior, adquirida via pouquíssimo contato com a escolarização, ofereça dados da língua vernácula do interior da Bahia. É certo que os remetentes de regiões interioranas tiveram pouco contato com a variante culta, conforme pode ser inferido do relatório, já citado, do Ministro Paulino José Soares de Souza (1869:533 apud Primitivo Moacyr, 1939). Esse relator chama a atenção para a discrepância entre o número de matriculados e aqueles que de fato terminavam o curso (sem grifos nos originais):

> Em todas as províncias o número de alunos aprovados e dados por prontos não está em relação com os matriculados. Aponta-se como causa deste fato o ser eles retirados das escolas antes de concluírem os estudos, **julgando os pais, logo que os vêem assinar o nome e soletrar a letra redonda, que já sabem bastante para os misteres em que os pretendem entregar.**

Contrapondo-se aos demais, pode-se afirmar, com relativa segurança, que os remetentes do barão de Jeremoabo e alguns do coronel Exupério não possuíam nível superior. Não há indícios de que tenham feito cursos preparatórios para as faculdades. Não encontrei, também, nenhum registro desses remetentes nos internatos e externatos da capital da província. É provável que a maioria tenha feito o curso de primeiras letras na região e, ainda, quando crianças ou na fase infanto-juvenil, uma vez que as escolas para adultos, destinadas aos maiores de 25, foram criadas em fins do século 19. Dessa forma, penso que os textos da 3ª parte tenham sido produzidos por pessoas pouco cultas,

[274] Havia em algumas localidades que fazem parte da zona de mineração (século 18), cursos preparatórios e os cursos secundários. Com a "queda" da extração de ouro e diamantes uma parte dos abastados dessas localidades migrou, fazendo com que muitos desses cursos fossem extintos.

fato evidenciado pelas marcas de oralidade (menos evidentes nas cartas da 1ª e 2ª partes). Provavelmente, apenas os remetentes mais abastados tenham tido maior contato com as pessoas com maior grau de escolaridade, como os páracos ou professores contratados.

A região de Jeremoabo tinha antes da saída dos jesuítas diversos aldeamentos. Dos indígenas remanescentes, antes sob a tutela dos jesuítas, sabe-se que não receberam educação formal, como pode ser inferido a partir do relatório escrito em 1852 (apud Primitivo Moacyr, 1939):

> No antigo regime era costume criarem-se cadeiras primarias nas localidades em que estabeleciam índios novamente convertidos. Se nos não convém ir procurar novos índios ás florestas para os converter e civilizar, nem mesmo olharmos de perto para a instrução dos aldeamentos, é de necessidade atendermos ao menos a essa outra classe, que, entremeada com a população livre, tem ela uma ação desmolarizadora, que não procuramos remediar. *Quero crer perigoso dar-se-lhe instrução*, mas porque não se lhe dar uma educação moral e religiosa.

Com base nesses dados, dividi as cartas segundo o grau de escolaridade dos remetentes em dois grandes grupos:

1. Grau universitário no Brasil[275] e fora do Brasil (Universidade de Coimbra e outras): **variante culta.**
2. Grau não universitário (intermediário e de primeiras letras): **variante semi-culta.**

Encerro o capítulo com alguns indicadores sociais dos remetentes e algumas palavras sobre gênero.

5.2 Indicadores sociais: classe social e ocupação

Voltando à situação dos letrados da 1ª parte e de uma parcela da 2ª parte, comprova-se o que foi dito por Holanda (1995 [1936]:156) para o Brasil desse período. O autor diz que os formados em medicina, bacharelado e em minas não foram homens de sua profissão:

> "Ninguém aqui procura seguir o curso natural da carreira iniciada, mas cada qual almeja alcançar aos saltos os altos postos e cargos rendosos: e não raro o conseguem". "Os alferes de linha sobe aos pulos a major e a coronel de milícia e cogita, depois, em voltar para a tropa de linha com essa graduação. O funcionário público esforça-se por obter colocação de engenheiro e o mais talentoso engenheiro militar abandona sua carreira para ocupar o cargo de arrecadador de direitos da alfândega. O oficial da marinha ao uniforme de chefe

[275] Inclui os cursos de escolas militares e cursos de teologia de seminários religiosos.

de esquadra. Ocupar cinco ou seis cargos ao mesmo tempo e não exercer nenhum é coisa nada rara".

Os remetentes formados nas faculdades (bacharéis e médicos, principalmente) [276] não exerciam suas profissões de formação. As profissões exercidas, também em parte cumulativas, estavam ligadas à administração pública. Muitos exerceram diversidades diplomáticas no exterior (adido, chanceler, cônsul, diplomata, enviados especiais, ministros residentes e plenipotenciários, secretário de legações, entre outras). São pessoas que podem ser enquadradas como pertencentes à elite.

Na tabela a seguir, tento identificar os 217 remetentes a partir de classes sociais. Como não há uma classificação de grupos sociais do interior, faço uma adaptação da proposta de Mattoso (1992:598-599) para a Salvador no século 19. Os agrupamentos de Mattoso, por sua vez, foram feitos a partir da proposta de Vilhena (1969 [1798-1799]) para o século 18. A autora, tendo por base outros indicadores, estabelece 4 grupos principais, a partir dos 7 grupos propostos por Vilhena.

A distribuição dos remetentes por classes conta na tabela 5.10, a seguir:

Tabela 5.10 Indicadores sociais no período colonial e imperial (Vilhena, 1969 [1798-1799]) e Mattoso (1992:259-599)

Vilhena séc. 18 (Bahia)	Kátia Mattoso século 19 (Bahia, Salvador)	114 remetentes da 1ª parte	60 remetentes da 2ª parte	43 remetentes da 3ª parte
1. Magistrados e funcionários das finanças. 2. Corporação eclesiástica	**1**. Rendas acima de R$ 1.000.000, 00 de réis **Altos funcionários graduados da administração real:** Governador geral, chanceler, desembargadores do Tribunal da Relação. Ouvidor geral do crime, ouvidor geral do cível. Tesoureiro geral da Real Junta da Arrecadação da Real Fazenda. Juízes da alçada, deputado da Real Junta de Arrecadação da Real Fazenda. Secretário de estado e Governo. Intendente geral do ouro, intendente da Marinha e provedor da Alfândega.	27 ministros 12 senadores 1 cônsul 5 embaixadores 3 presidentes de província 9 deputados	1 presidente da república 3 ministros 3 senadores 1 deputado	-
	Oficiais de patentes mais elevadas (coronéis, tenentes-coronéis, sargentos-mores).	1 general 1 brigadeiro 3 tenentes coronéis 1 major	-	-
	O alto clero secular (arcebispo e membros do alto clero)	1arcebispo	-	-
	Grandes negociantes	3 grandes negociantes	-	-
	Grandes proprietários de terras	*1 filha de um grande proprietário de terras * 1 escritor filho de grande proprietário	-	-

[276] Entre os remetentes das cartas do volume 2, há na 1ª parte 51 bacharéis e 13 médicos e, na 2ª, 15 bacharéis e 9 médicos.

		rural * 1 músico internacional filho de grande proprietário rural		
	Senhores de engenho ou pecuaristas	2 senhores de engenho *2 filhas de senhores de engenho		
3. Corporação militar. 4. Corpo de comerciantes.	**2. Rendas acima de R$ 500.000,00 réis** **Funcionários de nível médio:** Juízes de primeira instância, tabeliães, almoxarifes do Arsenal, diretores da Casa da Moeda, entre outros.	1 juiz de direito 2 desembargadores 1 promotor 5 diretores 1 intendente de município 6 "políticos"	1 Juiz de direito 1 promotor público 1 procurador 4 diretores 1 intendente 5 "políticos"	10 intendentes municipais 1 "político"
	Oficiais de nível médio: Capitães, tenentes e suboficiais.	1 alferes 1 " militar"		
	Membros do baixo clero: Párocos, vigários e capelães de confrarias religiosas.	1 pároco	1 monsenhor	-
	Lojistas: Representantes de casas portuguesas, distribuidores de mercadorias importadas por negociantes baianos e intermediários.			-
	Proprietários rurais: Produtores de cana, tabaco e de alimentos.	6 proprietários rurais (os remetentes do coronel Exupério Pinheiro Canguçu)		16 proprietários rurais
	Profissionais liberais: Advogados, médicos diplomados de origem social elevada.	2 médicos 3 advogados 2 engenheiros 3 lentes	3 médicos 1 advogado 1 zoólogo 1 médico veterinário 1 engenheiro 1 delegado 3 lentes 2 jornalistas * 1 escritora filha de advogado. * 1 mulher médico	-
	Pessoas que vivem de rendas (rendas de aposentadoria, aluguéis e de escravos), mestres-artesão em ofícios nobres.	-	-	-
5. 'Povo nobre' 6. 'Povos artesãos'	**3. Rendas que não ultrapassavam de R$ 500.000,00 réis** **Funcionários públicos e militares de baixo escalão**, profissionais liberais secundários (sangradores, barbeiros, pilotos de barco e outros), artesãos, comerciantes de frutas, doces e outros.		1 bacharel em letras 1 contador de correios 4 funcionários públicos 1 estudante da escola naval 1 professor de instrução pública *1 mulher que parece ser pertencente a uma classe de baixa renda, M. Torres (cf. 2ª parte do volume 2)	2 tabeliões 1 agente de correio 2 pequenos comerciantes 3 professores de primeiras letras 1 coletor de correios 1 juiz de paz 6 vaqueiros (administradores de fazenda com direito a pequenos lucros)
7. 'Escravos'	**4. Grupos marginalizados** (escravos, vagabundos, mendigos e prostitutas)	-	-	-
Não identificados		5	14 incluindo 2 estrangeiros	-

Os resultados aproximados com base na proposta de Kátia Mattoso apontam para:

1ª parte: classe 1 (74/109 - **67,889%**) e classe 2 (35/109 - **32,110%**)**.**

Além de 5 não identificados. Como se vê, os remetentes são oriundos, em sua maioria, da classe mais alta ou da classe imediatamente inferior, mas, sobretudo, constituem uma classe alta letrada. É o único grupo em que não há representantes da classe 3.

2ª parte: classe 1 (8/46 - **17,391%**); classe 2 (29/46 - **63,043%**) e classe 3 (9/46 - **19,562%**), além de 14 não identificados. Nesse grupo, a situação se inverte e a maioria pertence à classe 2, já com um percentual em torno de 20% da classe 3. Uma elite imediatamente inferior à primeira, mas, ainda, letrada e, sobretudo citadina.

3ª parte: classe 2 (27/43 - **62,790%**) e classe 3 (16/43 - **37,209%**). Essa 3ª parte parece ter as características da categoria 2, mas diferente da 2ª parte, como já referido no capítulo 5, uma elite pouco letrada. E, diferente daqueles, não há representantes da classe 1, como era de se esperar.

É importante destacar que em nenhuma das 3 partes, até onde se pôde apurar, haja representantes da classe 4 (ou 7 de Vilhena).

5.3 Gênero

Por fim, algumas observações sobre gênero. As cartas foram escritas, majoritariamente, por homens, conforme se vê, a seguir, há apenas 7 mulheres[277].

Partes/Gênero	Masculino	Feminino	Total
1ª parte	111	3	114
2ª parte	57	3	60
3ª parte	42	1	43

No Brasil, a taxa de iletrados entre as mulheres é alta, principalmente, entre as mulheres das classes menos abastadas. O ensino de primeiras letras para mulheres, tanto no espaço doméstico, quanto nos conventos ou recolhimentos, era fundamentalmente destinado às mulheres de classes mais ricas. No caso do interior da Bahia, eram raras as mulheres que sabiam escrever. Em Lycurgo Filho (1956), há um relato sobre a atitude do coronel Exupério Pinheiro Canguçu com relação as suas filhas. Esse senhor, apesar de ter contratado um professor e um sacerdote português em Bom Jesus dos Meiras para ministrar aulas para seus filhos, não permitiu que as meninas dessem continuidades aos estudos. Depois de aprenderem a ler, passaram a se ocupar com bordados e costuras.

[277] Esses remetentes aparecem com relação ao estado civil em sua maioria na condição de casados, 46 em cartas avulsas, 15 cartas para Severino Vieira e 21 nas cartas para Cícero Dantas Martins, barão de Jeremoabo entre os identificados quanto ao estado civil.

Os aspectos estudados, tanto nesse capítulo quanto no capítulo 4, serviram de base para a descrição dos dados no capítulo seguinte e último, em que submeto os dados a critérios externos.

6

Estudo comparativo em Cartas Brasileiras (CB): costa/culto *versus* interior-semi-culto

Neste capítulo, submeto a descrição do *corpus* a critérios externos. A pergunta que se pretende responder é se o caráter diglóssico das cartas do volume 2 será mais claramente explicitado com base em questões dialetais, tanto geográficas quanto sócio-culturais (item 6.1).

A organização segue, em linhas gerais, o capítulo 3, destacando as diferenças encontradas nas amostras (item 6.2), tanto em orações finitas com verbos simples, quanto em grupos verbais.

6.1 Divisão dos dados em Cartas Brasileiras (CB): costa/culto *versus* interior/semi-culto

Foram retirados 1.748 itens das cartas que identifico como escritas por pessoas com formação superior[278] ou equivalente, nascidas ou radicadas na costa e 1.448 itens das cartas escritas por pessoas sem formação superior, nascidas ou radicadas em áreas rurais[279]. Essa divisão permite também opor, para além de critérios geográficos, o português culto e o português semi-culto do Brasil do século 19. Dessa forma, optei também por agrupar as duas variantes na descrição. Essas duas amostras serão referidas de agora em diante, respectivamente como "português da costa/culto" *versus* "português do interior/semi-culto".

A comparação feita neste capítulo tem como propósito identificar os padrões de distribuição dos clíticos nessas duas possíveis vertentes históricas. A hipótese que comumente tem sido defendida é a de que a variante culta seria mais suscetível à pressão da norma portuguesa moderna veiculada pela educação formal. A outra, oriunda de regiões marcadas por contatos inter-étnicos com pouco contato com a escola, estaria mais próxima do português brasileiro vernacular (cf. capítulos 4 e 5).

[278]Inclui os falantes radicados na costa e em sua hinterlândia. Alguns remetentes, apesar de terem nascido em áreas rurais, se radicaram ou foram estudar em centros urbanos (caso de alguns da 1ª parte e da 2ª parte). Embora a maior parte seja citadina e culta, há um pequeno grupo formado por pessoas do interior, basicamente, os remetentes que escreveram ao coronel Exupério Pinheiro Canguçu, a saber: os correligionários Antônio Gomes Calmon, Arlindo Gomes e Cândido Leão, e os parentes de Exupério, Dechy Pinheiro Canguçu, José Egídio [de Moura e Albuquerque] e Deraldo.

[279] Além dos citados na nota anterior, todos os remetentes da 3ª parte.

Seguindo essa perspectiva, mostro os pontos contrastantes entre as duas amostras. Primeiro os dados são vistos por amostra, depois serão cruzados tanto por data de nascimento dos remetentes quanto por data de produção das cartas (cf. detalhamentos no capítulo 3). O agrupamento, considerando-se três períodos de tempo, é o seguinte:

a) data de nascimento:

1. 1724[280] – 1799: ponto no tempo, 1775;
2. 1800 – 1850: ponto no tempo, 1825 e
3. 1851 – 1880[281]: ponto no tempo, 1875.

b) data de produção:

1. 1809-1825: ponto no tempo, 1825;
2. 1826-1850: ponto no tempo, 1850;
3. 1851-1875: ponto no tempo, 1875;
4. 1876-1904: ponto no tempo, 1900.

Como feito no capítulo 3, para a identificação dos tipos de construções, se do português europeu clássico ou moderno, comparo cada uma das amostras com os estudos de GBPS (2005), a partir da data de nascimento dos remetentes. E, para a identificação de construções que identificam as inovações brasileiras, contrasto com Pagotto (1992), com base na data de produção dos documentos.

Os pontos abordados são: tipos de clíticos, verbo em posição inicial absoluta, contextos de variação I e II, estruturas de elevação/não elevação do clítico em orações com grupos verbais e, de forma específica, a próclise ao verbo temático em estruturas **V** finito **cl V** não finito.

Uma série de tabelas e gráficos irá mostrar para cada tipo de construção, dados globais, dados por data de nascimento dos remetentes e por data de produção dos documentos.

[280] Data de nascimento do remetente mais velho.
[281] Data de nascimento do remetente mais jovem, o menino Potâmio [Américo de Souza] de 13 anos.

6.1.1 Diferenças entre tipos de clíticos

Segue a distribuição dos tipos de clíticos na tabela 6.1.

Tabela 6.1 Comparação da distribuição dos clíticos: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tipo de clíticos	Comparação	
	Cartas da costa/culto	Cartas do interior/semi-culto
me	658	515
te	104	-
se	416	348
lhe	291	335
nos	44	56
vos	37	15
o/a	168	172
Grupos clíticos	30	7
Subtotal	1.748	1.448
Total Geral	3.196	

Embora haja um maior número de dados na amostra da costa, é significativa a baixa ocorrência de grupos clíticos e a ausência do clítico TE nas cartas do interior. Prevalece, nessa amostra, o clítico LHE, entretanto, majoritariamente com valor de 2ª pessoa.

(6.1) Interior

> Náo pude| como ~~V~~. pediume, e eu pretendi,| pagar seo d*inhei*ro athe o fim do anno;| e m*es*mo ainda náo o tinha hoje| toudo pronto; p*ore*m avista de náo| de morar, **remeto lhe** p*o*r meo ir|máo (700$000) sete centos mil reis,| e peço lhe p*o*r dizerme q*uan*to resto.|carta 338

Destaca-se na amostra do interior, o uso do pronome lexical na posição de objeto:

(6.2) Interior

> a. Estou achando **ella**| m*ui*to abatida e fraca m*ui*to du|ente. apezar d'emeanima=|rem eu ja perdi toda espe-|rança, seja tudo p*e*lo amor| de D*eu*s elle me acuda.| carta 426
>
> b. que estando| meos filhos e genro na Roça q*uan*do meu| irmão chega lá de siguida p*ar*a a casa| honde elle vivi, com uma criação de| cabra uma banda levava dentro| de uma capanga grande q'elle tem,| e foi da-lha, o troco de litros di-| milho; e não fátúro Outros factos| p*o*r ter vergonha; pergunte a elle| odia que eu **encomtrei elle** prega=|do com o filho Manoel; carta 444

Quanto ao clítico NOS, maior na amostra do interior, aparece nas duas amostras competindo com a expressão A GENTE.

(6.3) Interior

> Estes senhores que se collocarão chefes,| **xingando a Gente** não vão bem, muitos homens| do centro não crêem no que escreve a Gazeta| eu mesmo que me prezo de não <ser> dos piores sol-|dados, com franquesa digo a V*ossa* Ex*celênci*a que não confie| nos actuaes generaes e como eu muitos assim| pensão: carta 412

(6.4) Costa

> Si preocupações e affazeres| quanto **distrahem a gente**| desses deveres, que se pode| adiar – Sergipe me tem feito| este anno resumir enorme-|mente a minha correspondencia.| carta 281.

Na colocação dos clíticos no contexto de variação I, destaca-se o maior uso da ênclise com o clítico **o**. Entretanto, como será visto adiante e já detectado na descrição geral CB no capítulo 3, parte da ênclise é estranha à gramática do português brasileiro, como visto: orações negativas, dependentes e orações matrizes declarativas afirmativas, principais precedidas de "atratores".

6.2 Orações finitas com verbos simples e com grupos verbais

A seguir, mostro na tabela 6.2 as diferenças por tipo de orações. É significativo o maior percentual de ênclise na amostra do interior em negativas, interrogativas e dependentes. Como visto, esse é um contexto categórico de próclise na história do português europeu. Essa ênclise "indevida", que vai contra a tendência também do português brasileiro, pode ser interpretada como aquisição imperfeita da ênclise do português europeu moderno[282].

---

[282] Ou como o defende, o gramático Figueredo (1909:119-120) em resposta ao Sr. Paulino de Brito:

> Mas todos sabemos que a suposta repugnância não abrange estes modismos que o Sr. Paulino de Brito defende:
> − "Quem chamou-me?"
> − "Por que fugiu-lhe"
> − "Já enganaram-me?"
> Etc.

E mais adiante: Esses modismos passaram dos campos para as cidades; e, quando os gramáticos brasileiros deram conta do desatino, a muitos pareceu que já era tarde para a correcção, e outros, como o Sr. Paulino de Brito, tentaram dar foros de cidade à gramática dos negros.

Que os Negros estão de acôrdo com o Sr. Paulino de Brito, êle próprio o poderá fàcilmente verificar; mas, se imagina que foram eles que aprenderam a colocação com os pais dos *Brasileiros* do Sr. Brito, então, como gramático, que é, pode

Tabela 6.2 Ordenação dos clíticos em orações finitas e em grupos verbais: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tipo de orações/Amostras	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
1. Orações com prevalência para a ênclise						
	Próclise	Ênclise	**Total**	Próclise	Ênclise	**Total**
a. Raízes declarativas afirmativas, principais	223 36%	395 64%	618	180 37%	304 63%	484
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo	23 29%	55 71%		23 29%	57 71%	
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo em posição inicial	1 4%	24 96%		7 16%	36 84%	
b. Ambas as raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas (conectivo + sem conectivo)	24 23%	79 77%	103	30 24%	93 76%	123
c. Imperativas	4 9%	42 91%	46	4 15%	23 85%	27
d. Parentéticas e apositivas	7 41%	10 59%	17	2 18%	9 82%	11
2. Orações com prevalência para a próclise						
	Próclise	Ênclise	**Total**	Próclise	Ênclise	**Total**
a.						
Segundas coordenadas dependentes	34 76%	11 24%	45	31 72%	12 28%	43
Dependentes	689 88%	96 12%	785	428 75%	146 25%	574
Negativas	74 97%	2 3%	76	109 85%	19 15%	128
Interrogativas	18 100%	-	18	12 92%	1 8%	13
Expressões fixas	7 88%	1 13%	8	12 92%	1 8%	13
b.						
Coordenadas ou subordinadas com "porque"	25 78%	7 22%	32	23 72%	9 28%	32
Total Geral	1.105 63%	643 37%	1.748	831 57%	617 43%	1.448

comparar a pura gramática portuguesa, não a gramática das escolas, mas as dos *factos* – com as gramáticas das línguas africanas, e verá como diferem".

Esse contato pode ter se dado através da leitura de jornais uma vez que os livros eram pouco comuns. Como é sabido, o jornal apresenta uma grande diversidade de tipos de textos, desde editoriais e cartas do redator até anúncios escritos por pessoas com diferentes graus de escolaridade. Uma outra possibilidade seria o contato com os destinatários, geralmente homens com maior grau de escolaridade. O barão, que na documentação da 3ª parte do volume 2, aparece como principal destinatário, era bacharel em direito pela Faculdade de Direito de Recife (cf. explicação na apresentação do volume 2). Vivia parte do tempo na capital da província, Salvador, na época denominada de "Bahia". No levantamento da colocação dos clíticos em sua correspondência ativa para o amigo e compadre José Gonçalves da Silva, editada por Carvalho Jr. (2000:273-343), vê-se que o próprio barão apresenta ênclise em contextos de próclise no português europeu (i-vi). Também foi encontrada a próclise da gramática brasileira em posição inicial absoluta (vii).

(i) O Marcelino vai já muito desconfiado com a direção da política republicana. Aqui continua o mesmo marasmo, enfim não **chegou-nos** os benefícios da República. (Camuciatá ,24 de janeiro de 1890)

(ii) O ministério como o nosso não **sustenta-se** mais. Os liberais virão e isto é sem a menor dúvida. Por falta de tempo não te escrevo mais irei fazendo o possível. O Manuel Nolasco te procurará. É de família minha delicadíssima. (Corte em 30 de maio de 1888)

(iii) Torno a dizer-te que **agradeço-te** teus esforços e acredito que não serão baldados. (Camuciatá , 22 de fevereiro de 1887)

(iv) Passamos por uma crise medonha e se **faltam-nos** inverno teremos as cenas do Ceará. Já se morre de fome pelo Pombal e Bom Conselho. Os furtos são em alta escala. Ainda não vi crise igual; nada se vende e tudo sem valor. Tenho me visto em apuros. (Camuciatá em 22 de fevereiro de 1887)

(v) Na quarta, na passagem do trem de carga para Alagoinhas, meteram-se nele os tais emissários e foram-se corridos... ia deixando de vergonha, mas lembrei-me em tempo que eles não as tem. Com a fuga das pestes, voltou a cidade a calma, mas eu lá **demorei-me** até hoje...(Piabas em 6 de janeiro de 1895)

(vi) Teve 7 votos contra 8, foi o Freire que **salvou-me**. (5 de agosto de 1893)

(vii) O nosso Monarca está agonizante, ora está melhorado. **Me parece** que o seu estado é gravissimo e que só por milagre de Deus voltará ao Brasil vivo[283]. Parece haver dito o necessário para avaliares o nosso estado. O Gomes de Castro foi atirado para a oposição. (Corte em 30 de maio de 1888)

[283] Ao se referir ao Imperador, D. Pedro II, que havia adoecido desde 17 de fevereiro de 1887, e, depois de longa estada na Europa, voltou ao país em 5 de dezembro de 1891.

6.2.1 Prevalência dos clíticos em 1ª posição na amostra do português brasileiro do interior/semi-culto

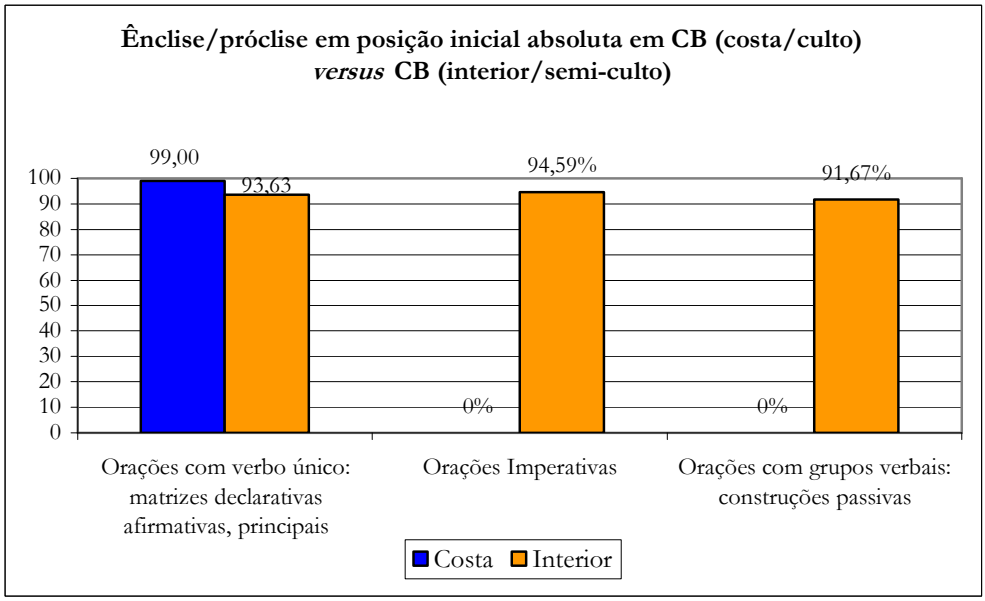
A variação ênclise/próclise com verbo em posição inicial absoluta, tanto na amostra da costa quanto na amostra do interior, é uma evidência da gramática do português brasileiro. O fato de a próclise nesse contexto se concentrar na amostra do interior/não culto pode ser interpretado de duas maneiras. Ou era mais freqüente na amostra do interior ou era evitada pelos remetentes cultos por ser uma construção vernacular. A seguir, os dados da tabela 6.3.

Tabela 6.3 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Orações com verbo único	Ênclise/próclise por tipo de orações em posição inicial absoluta					
	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise	Total
Raízes declarativas afirmativas, principais com verbos simples	1 1%	148 99%	149	7 7,37	88 93, 63	95
Imperativas	0 0%	30 100%	30	2 5,41%	35 94,59%	37
Orações com grupos verbais						
Construções passivas	0 0%	32 100%	32	3 8,33%	33 91,67%	36
TOTAL	1 0,47%	210 99,53%	211	12 7,14%	156 92,86%	168

O gráfico 6.1 ilustra esse uso.

Gráfico 6.1



Os exemplos das ocorrências de próclise em posição inicial absoluta por amostra são os seguintes:

(6.5) Raízes declarativas afirmativas, principais com verbos simples: Costa/culto

> a. **Me parece** que não proponho, nem tenho pe-|-dido nenhum deproposito, para que ate hoje| não tenha sido attendido, e tenha de ver a offi-|cina continuar no estado pouco lisongeiro| em que a consideram.| carta 158

Como mostrado no capítulo 3, essa ocorrência de próclise foi encontrada em uma carta escrita em 1878 por Dr. Rosendo Aprígio Pereira Guimarães, médico baiano, nascido em 1826.

(6.6) Raízes declarativas afirmativas, principais com verbos simples: Interior/semi-culto[284]

a. **Me entendi** com o João Victorino a serca| do seo boi que matarão, e depois disto>| 4r. tudo resolvido trataremos da liqui|dação, me paresse é q*ue* o tal sugei=|to não terá com q*ue* pague, com q*uan*to| á pesar de ser morador aqui eu| não conheço bem se elle pode pa|gar.| carta 418

b. **Me diz** a consciencia q*ue* ainda| não commetti acto algum com| relação a sua pessôa pelo qual|2r. se posso dizer que eu hoje sou menos| dedicado a si, entretanto que aqui| se diz o contrario, e se me tem como| um dos mais dedicados e afeiçoados| seu. carta 442

c. **Me parece** que já lhe mandei| que os taes phanaticos, principi-|arão a matar e a roubar como| fiserão com os 2 irmãos Torquato| e Honorio VasFer*rei*ra, eMartinho d'Assis| e o filho de João Gomes, pois destes| ficarão com q*uan*tia segurame*n*te de 14 a| 15 contos.| carta 451

d. **Me| disse** o Vig*ár*i*o* Sabino que a mortandade q*ue*| fêz Moreira Cezar, calcula-se em dois mil| pois não se pode contar, isso dito por dois| individuos q*ue* o conselhe*i*ro fez prisioneiro, eq*ue*| depois soltou-os q*ue* tinhão marchado com o ga-|do. carta 464

e. **Lhe dirigi** carta p*o*r o C*oron*el Porfirio do-| Geremoábo que passou p*ar*a B*ahi*a em 7 do-| corr*ent*e que não acusa recebida.|carta 464

f. **Me está** muito dif|ficil ir lá e com muita vontade de| o vêl-o, o que farei quando puder.| carta 482

g. **Me** é impossi-|vel procurar noticias por| mim, visto os portadores| p*ar*a o Camociata serem| raros. carta 498

(6.7) Imperativas

a. **Nos dê** suas| noticias. carta 463

b. **Me| responda** se a relação tem pode-|res de impedir que se faça inventario| porq*ue* o Gallo <ou outra pessoa> me disse q*ue* eu requerese| a relação alegando motivo justo| que não havia bens a inventario eu ig|noro Porq*ue* o q*ue* tenho é p*ar*a os filhos, afim| de ver se posso realizar a educação| delles, p*ar*a q*ue* se repartir? carta 472

[284] A próclise com forma não finita referida no capítulo 3 foi registrada também na amostra do interior.

(i) **Me recommendando** a Ex*celentissi*ma| Familia q*ue* toda estima, consideração e respeito| sou o|Vosso Resp*eitad*or am*ig*o m*ui*to obr*igad*o Cr*iad*o| Annibal Galvão de Oliveira[284]| carta 318

(6.8) Orações com grupos verbais: construções passivas

a. **Mefoi intregui|** a Intendencia com o debito de 90 $ =| e o cofre vazio com 680 reis, d'ahi| para esta dacta comprou-se| 2 fortes, fezse uma istrada cal =|1v.calsou-se uma rúa, milhorou-se| um banheiro publico, collocou|-se illuminação e seos emprega-|dos, e outras m*ui*tas dispezas inclusi-|ve o custeio dos empregados eguar-|das municipaes que conforme| as contas prestadas sobe a arre-|cadação tal vez a maior de cinco| contas, tendo actualm*ent*e um cofre| mais de um conto de reis.|carta 462

b. **Me foi entregue** sua carta de 8 do| vigente; é serto que as forças rece-|berão balla e m*ui*ta da garganta de| Cocorobó até Canudos, sendo o| ataque em Cocorobó no dia 25 do p*assado*| e houve grande perda nas força,| tão bem morrendo jagunços, o Coro-|nel Sucupira foi victima de| duas ballas no Trabubu, distan-|te meia legua de Canudos, á lem| de outros officiaes; chegando á|1v.a Collunna do General Lavaget| a Canudos no dia 27; carta 418

c. **Mefoi intregue** pello Antero a-| sua presada carta de 1 do-| corr*ent*e acompanhada com-| 428.000 que fico recebido.|carta 468

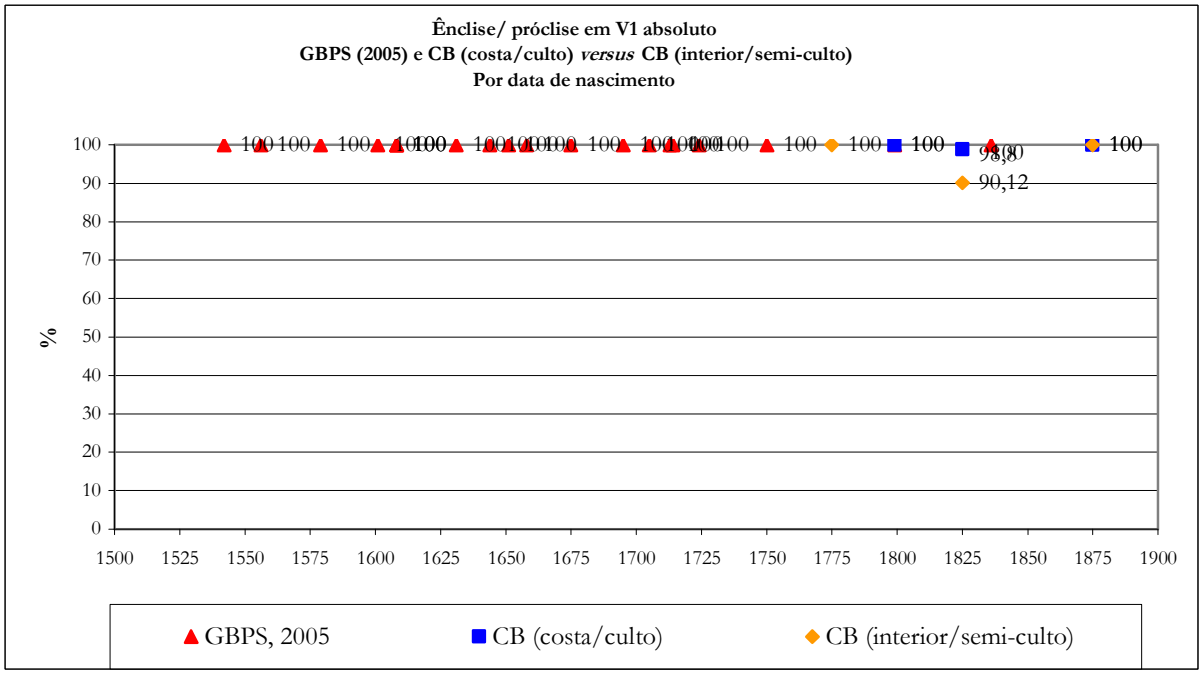
No item seguinte, mostro a distribuição temporal da próclise em posição inicial absoluta, considerando a data de nascimento dos autores. Esse tipo de próclise é verificado somente na 1ª metade do século 19.

Tabela 6.4 Ênclise/próclise em posição inicial absoluta em cartas brasileiras: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Data de nascimento	Posição inicial absoluta em orações com verbo único orações declarativas, afirmativas principais									
	Cartas da costa/culto					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
V										
Ênclise	6	83	22	37	148	-	73	10	5	88
Próclise	0	1	0	0	1	-	8	0	0	8
% Ênclise	100,0	98,80	100,0	100,0	99,32	-	90,12	100,0	100,0	92,63
TOTAL	6	84	22	31	149	-	81	10	5	95

Esses mesmos resultados são comparados ao português europeu (1500-1850) com base em GBPS (2005).

Gráfico 6.2



A seguir, o contexto de variação I, como visto, bastante importante para identificar construções equivalentes às três gramáticas: construções da fase escrita do português europeu clássico, a do português europeu moderno e a do português brasileiro (cf. capítulo 1), em maior competição na amostra do interior.

6.2.2 Contextos de variação na história do português: oposição variante da amostra do português da costa/culto *versus* interior/semi-culto

As tabelas seguintes trazem o padrão de colocação dos clíticos no contexto de variação I.

Tabela 6.5 Classes de constituintes que precedem o verbo ou o clítico nas orações matrizes e principais no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tipos de constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico	Raízes declarativas afirmativas, principais Contexto de variação I em construções X-V					
	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise %	Total
S-V verbo precedido de sujeito não focalizado	40 51%	39 49%	79	22 35%	40 65%	62
AD-V verbo precedido de advérbios não modais	16 76%	5 24%	21	8 38%	13 62%	21
PP-V verbo precedido de preposições	15 39%	23 61%	38	18 42%	25 58%	43
S-x V Verbo de sujeito composto por SN seguido de oração relativa	2 18%	9 82%	11	1 20%	4 80%	5
Subtotal	73 49%	76 51%	149	49 37%	82 63%	131
Total Geral	280					

De novo esses dados precisam ser olhados com mais cuidado. E se, aparentemente indicam a influência da norma portuguesa moderna nos dados do interior, tem um estatuto diferente dos dados da costa, porque deixa de ser relevante quando vemos que os remetentes do interior generalizam a próclise em outros contextos, situação não verificada no português europeu, isto é contextos de próclise categórica, como se verá adiante.

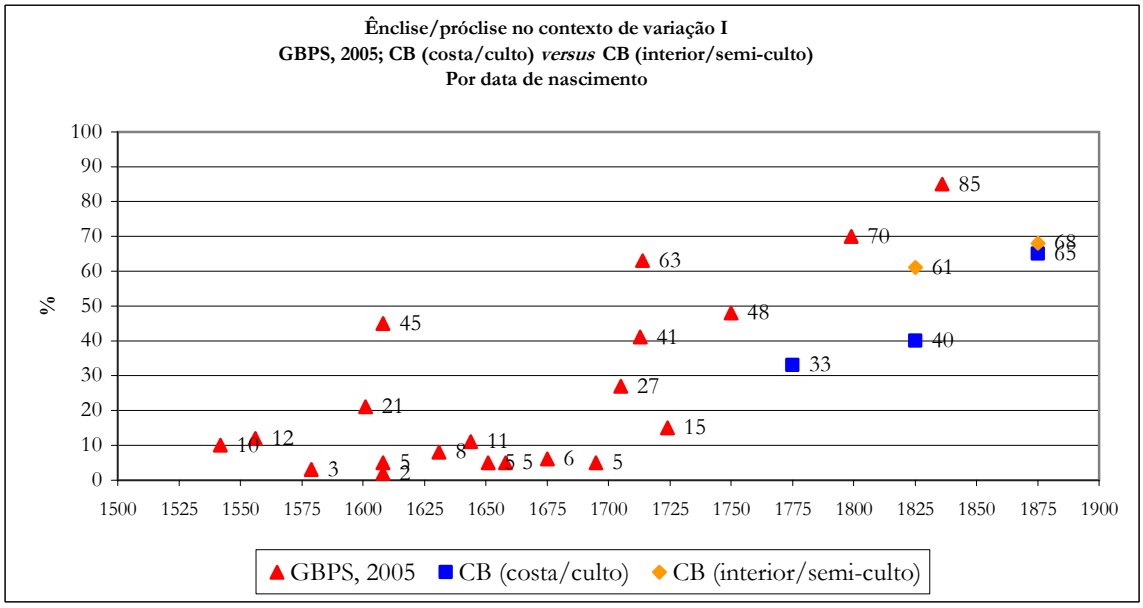
Vejamos os dados segundo a data de nascimento dos remetentes.

Tabela 6.6 Ênclise no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Data de nascimento	Contexto de variação I									
	Cartas da costa/culta					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
S-V										
Ênclise	4	19	8	8	39	0	28	12	0	40
Próclise	6	25	2	7	40	0	17	4	1	22
% Ênclise	40	43	80	53	49	0	62	75	0	65
ADV-V										
Ênclise	0	2	0	3	5	0	12	1	0	13
Próclise	2	9	3	2	16	0	8	0	0	8
% Ênclise	0	18	0	60	24	0	60	100	0	62
PP-V										
Ênclise	0	7	7	9	23	0	25	0	0	25
Próclise	0	9	3	3	15	0	16	2	0	18
% Ênclise	0	44	70	75	61	0	61	0	0	58
TOTAL										
Ênclise	4	28	15	20	67	0	65	13	0	78
Próclise	8	43	8	12	71	0	41	6	1	48
% Ênclise	33,33 (**33**)	39,65 (**40**)	65,21 (**65**)	62,50	48,55	0	61,32 (**61**)	68,42 (**68**)	0	61,90

Essa distribuição temporal por data de nascimento é comparada com GBPS (2005). As duas amostras ficam abaixo da curva de crescimento do português europeu moderno na segunda metade do século 19. O fato de que há mais ênclise no interior mostra, por outro lado, que a norma portuguesa que, por hipótese, seria mais flexível aos cultos ainda não é ainda a ênclise. Ou seja, parece que a variante culta está mais próxima do vernáculo efetivo do português europeu por ter mais familiaridade com os contextos, em contrapartida, no interior (semi-cultos), há maior diferença na colocação dos clíticos, incluindo a ênclise indevida, maior entre os semi-cultos. Outros aspectos indicam isso: mais construções brasileiras em grupos verbais, como se verá adiante, uso de LHE de segunda pessoa, variação NÓS/A GENTE.

Gráfico 6.3

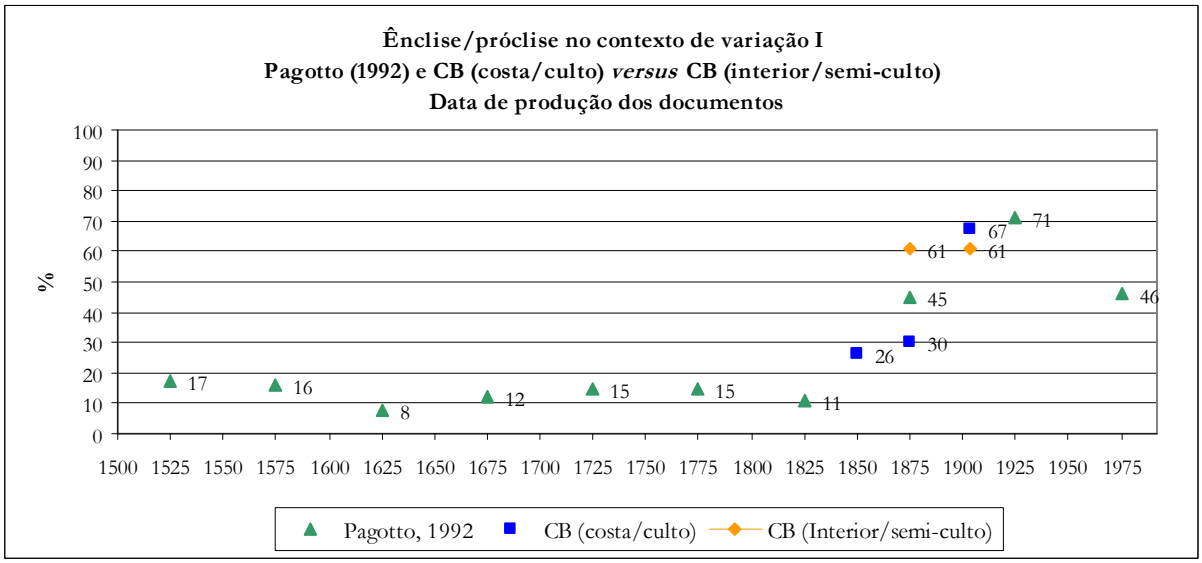


Esses mesmos dados são vistos, a seguir, por data de produção.

Tabela 6.7 Ênclise/próclise no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de produção

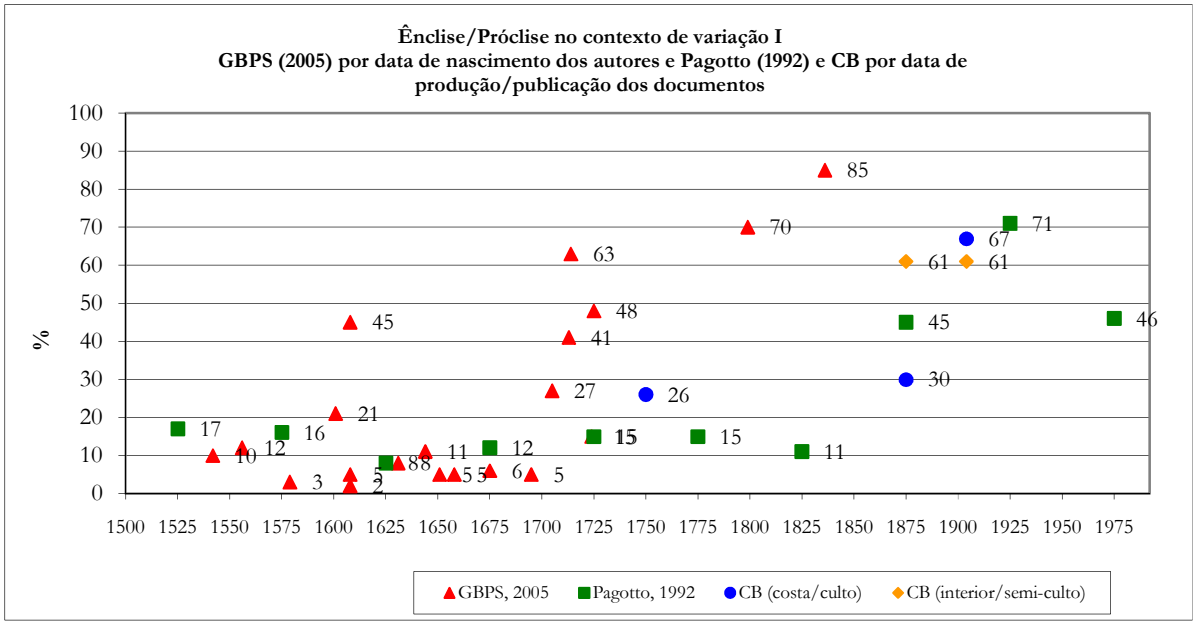
Data de produção	Contexto de variação I									
	Cartas da costa/culto					Cartas do interior/semi-culto				
	1809/1825	1826/1850	1851-1875	1876-1904	TOTAL	1809-1825	1826-1850	1851-1875	1876-1904	TOTAL
S-V										
Ênclise	1	3	12	23	39	0	0	36	4	40
Próclise	2	6	22	10	40	0	0	19	3	22
% Ênclise	33	33	35	70	49	0	0	65	57	65
ADV-V										
Ênclise	0	0	1	4	5	1	0	11	1	13
Próclise	0	2	8	6	16	0	0	7	1	8
% Ênclise	0	0	11	40	24	100	0	61	50	62
PP-V										
Ênclise	0	0	3	20	23	0	0	19	6	25
Próclise	0	1	7	7	15	0	0	15	3	18
% Ênclise	0	0	30	74	61	0	0	56	67	58
TOTAL										
Ênclise	1	3	16	47	67	1	0	66	11	78
Próclise	2	9	37	23	71	0	0	41	7	48
% Ênclise	33,33	33,33	**30**,18	67,14	48,55	100	0	61,68	61,11	61,90
Ênclise	4									
Próclise	11									
% Ênclise	**26**									

Com exceção dos 100% (1/1) do interior, de apenas 1 ocorrência, que não é siginificativo, verifica-se que, diferentemente, dos dados da costa/culto, com índices similares àqueles apresentados por Pagotto para a primeira metade do século 20. Isso parece confirmar o efeito do português moderno. Essa tendência se mantém em outros contextos por data de nascimento (cf. adiante, a estrutura SV). No gráfico 6.4, comparo esses resultados com Pagotto (1992). Com relação aos resultados da costa/cultos, devido ao pouco número de dados no primeiro quartel, agrupo os dois primeiros quartéis. Em CB (costa culto) verifica a mesma tendência em Pagotto. Os dados do interior/semi-culto se concentram nos dois últimos quartéis do século 19 e embora, aparentemente siga a mesma tendência, é também nesse grupo que a ênclise é generalizada nos contextos de variação.



O gráfico 6.5 mostra a comparação com Pagotto (1992) e CTB (2005) e CB (costa/culto *versus* interior/semi-culto). Essa comparação evidencia, de forma de interessante, que a curva referente ao português europeu aparentemente se repete no português do Brasil, tanto em Pagotto quanto em CB, mas com relação à CB com uma diferença de tempo, como se vê no gráfico.

Gráfico 6.5



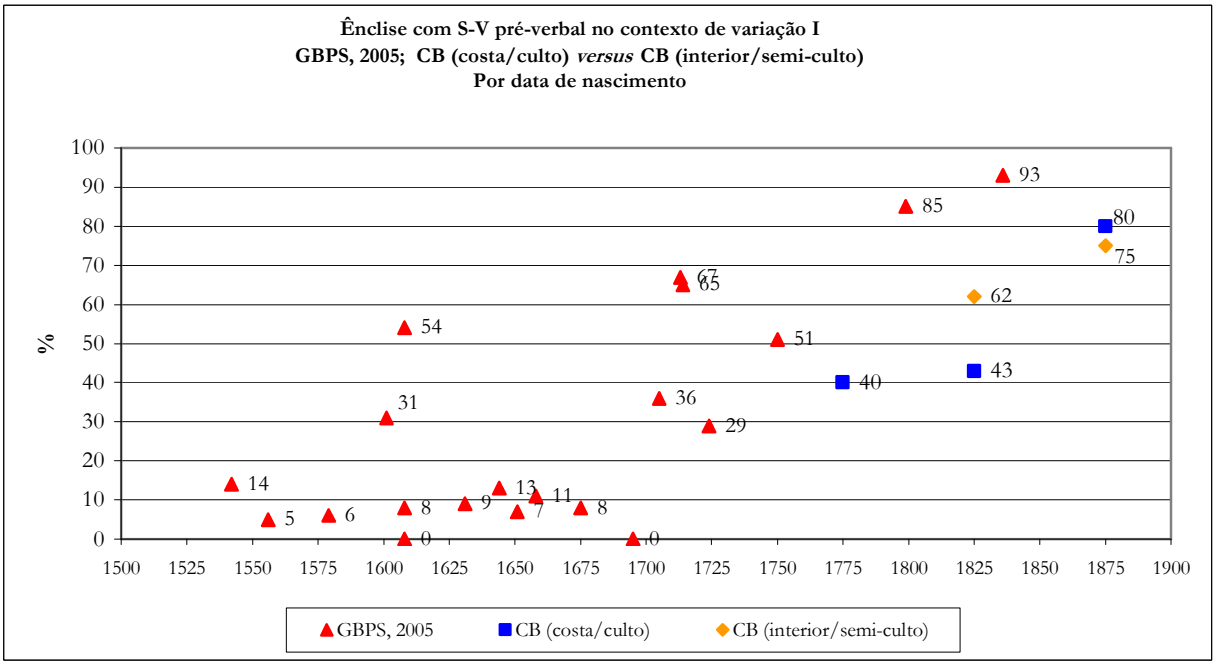
Passo a apresentar o comportamento em separado das construções Suj-V pro data de nascimento dos remetentes.

Tabela 6.8 Ênclise/próclise em sujeito pré-verbal: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Data de nascimento	**Contexto de variação I**									
	Cartas da costa/culta					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
S-V										
Ênclise	4	19	8	8	39	0	28	12	0	40
Próclise	6	25	2	7	40	0	17	4	1	22
% Ênclise	40	43	80	53	49	0	62	75	0	62

Destaca-se a linha média a subida da ênclise no português da costa, acima do percentual apresentado no interior no gráfico 6.6.

Gráfico 6.6



Na tabela 6.9 seguinte, separo as construções SV com o clítico SE e comparo também com os resultados de GBPS (2005). A influência do clítico se para a ênclise foi apontada em estudos sobre o português brasileiro contemporâneo (cf. capítulo 3).

Tabela 6.9. Contraste entre os sujeitos com o clítico SE e os outros tipos: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

	Raízes declarativas afirmativas, principais Contexto de variação I em construções X-V					
	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise %	Total
Sujeitos com SE	6 38%	10 62%	16	5 26%	14 74%	19
Outros	34 54%	29 46%	63	17 40%	26 60%	43
Subtotal	79			62		
Total geral	141					

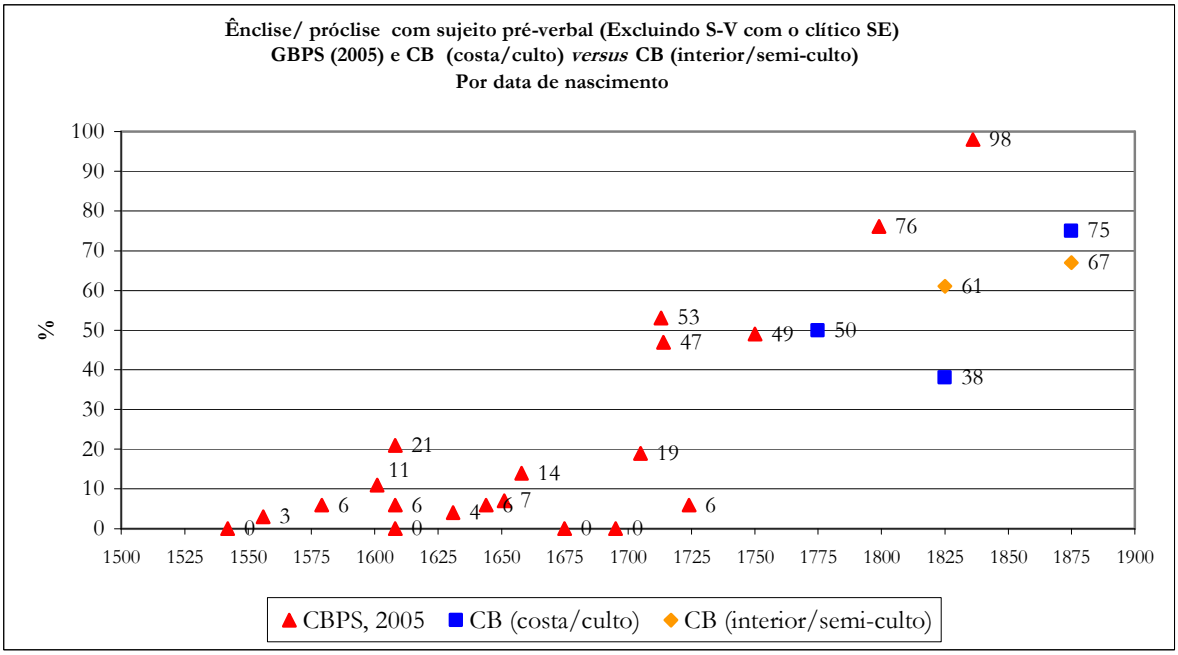
A tabela 6.10 seguinte traz os resultados por data de nascimento.

Tabela 6.10 Ênclise/próclise com sujeito (excluindo o SE): CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Data de nascimento	**S-V excluindo o SE**									
	Cartas da costa/culto					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	3	14	6	6	29	0	20	6	0	26
Próclise	3	23	2	6	34	0	13	3	1	17
% Ênclise	50	38	75	50	46	0	61	67	0	60
TOTAL	6	37	8	12	63	0	33	9	1	43

A comparação com o português europeu é mostrada no gráfico seguinte. Depois de uma curva linear, sobe o percentual de ênclise na segunda metade do século 19.

Gráfico 6.7



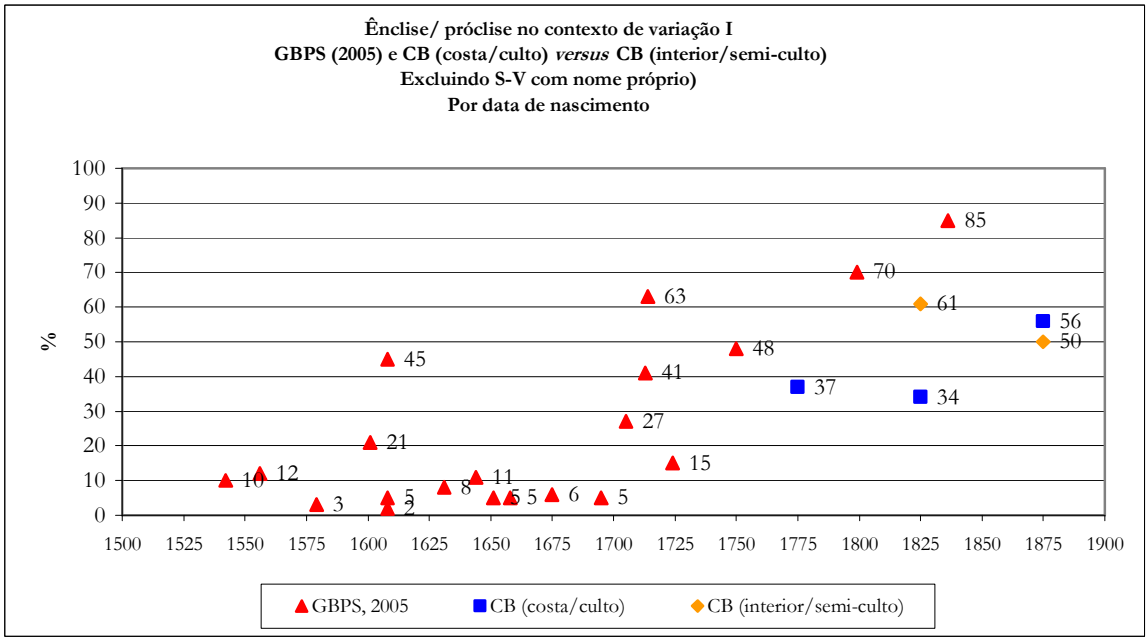
A tabela 6.11 seguinte apresenta o contexto de variação sem as ocorrências de SV com nome próprio.

Tabela 6.11 Ênclise/próclise no contexto de variação I: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto), excluindo S-V com nome próprio. Por data de nascimento

Data de nascimento	**Contexto de variação I**									
	Cartas da costa/culta					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
S-V (**excluindo sujeito nome próprio**)										
Ênclise	3	11	2	4	20	0	20	4	0	24
Próclise	6	20	1	6	33	0	12	3	1	16
% Ênclise	33	35	67	40	38	0	63	57	0	60
ADV-V										
Ênclise	0	2	0	3	5	0	12	1	0	13
Próclise	2	9	3	2	16	0	8	0	0	8
% Ênclise	0	18	0	60	24	0	60	100	0	62
PP-V										
Ênclise	0	7	7	9	23	0	25	0	0	25
Próclise	0	9	3	3	15	0	16	2	0	18
% Ênclise	0	44	70	75	61	0	61	0	0	58
TOTAL										
Ênclise	3	20	9	16	48	0	57	5	0	62
Próclise	8	38	7	11	64	0	36	5	1	42
% Ênclise	37,5	34,48	56,25	59,25	42,85	0	61,29	50	0	59,60
Total Geral	11	58	16	27	112	0	93	10	1	104

O gráfico 6.8 demonstra a queda dessa construção na variante do interior/semi-culto.

Gráfico 6.8



As ocorrências exemplificam a colocação dos clíticos em SV com nome próprio na amostra da costa/culto e no interior/semi-culto.

(6.9) Costa/culto: ênclise

a. O Cesar **mandou-me** hu)a| conta honte de dous Sobrecazacos, refuguei-a, p*o*r q*ue* apesar| da fraqueza[285] de m*inh*a memoria, recordei-me que Vosmice recambiara a| preta, p*o*r não lha-haver encomendado, dando-a áo Professor| para a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice que dalli hou-|vesse a paga. quando tiver mais vagar, mandarei a minha| conta. Eu passo mal do meu peito. carta 13

b. O Netto **douctorou-se** em| Pisa; deo um passeio na Italia, e|em Junho volta p*ar*a Pernambuco,| de pres*en*te aqui se axa e com saude,| dado aos seus romanismos. carta 32

c. O Flores| **escreveu-me** que acompanharia a| Mitre. carta 44

d. OSr. Visconde de Tamandaré **fal-|tou-me**, é verdade, em um Aviso, que na opi-|nião d'aquelle Visconde, parecia derogatorio| do ajuste anterior.|carta 46

e. O Amigo Visconde de Carvalhido **man=|da-lhes** m*uita*s lembranças _ carta 88

f. O Zinho **pede-me**| o cavallo foreiro e o outro.|147

g. OVictor **disse=me**| ter=lhe ouvido, e| hoje li no Jornal| de Noticias de hon-|tem que vão os li-|bertos cumprimen-|tar=me amanhã.| Imagina o effeito de| tal noticia sobre meos| nervos. Eu q*ue* tenho| deixado de vir á cid*ad*e| ver as festas, só p*ar*a| poupal=os!| 163

h. O deputado Pereira de| Brito, de Perna*mbu*co, **pediu-me|** que lhe entregasse o officio| junto interessando-me ao| mesmo tempo pelo seu benigno| acolhimento.|carta 20

i. Confidencial O Vergne **fallou-me** hontem, ao chegar| de um negocio qua ahi tem e que segundo o que| ouvi está em máo pé. carta 256

j. O Odlon **fez-se** fazendeiro; comprou fazenda| em Franca por 170:000 r*ei*s e vai m*ui*to contente| entre os pés de café e a clinica, que, suppo-|nho, lhe vai dar bons fundos, pois o unico| instrumento, que ahi hoje me mandou pedir,| foi um Speculem anal. carta 273

l. O Neiva **procurou|-nos** em teu nome, e| deu-me os pesames| e á m*inh*a familia. carta 286

m. Não sei se é caso de| tal recusa; mas o Leitão da Cunha| **assevera-me** que o interpoz com fun-|damento constitucional, como verei| pelas razões que elle mandou impri-|mir para se fazer a respectiva dis-|tribuição pelos juises. carta 289

[285] Borrado.

n. O Paula **mostrou-me** uma carta| sua sobre um topico do Relato-|rio de Martinho, assim como| um officio seu ao Campos Salles,| prostestando conta o que d'elle| consta. carta 289

o. O Rui **mandou-me**| um cartão de visita,|quando cheguei e pelo Car|los mandou-me pedir| que eu fosse jantar| com elle domingo (5 de| outubro,) para conversar|mos sobre as bases do|7v.requerimento de informações| e do protesto, que elle| enunciará da tribuna| do senado contra esse prentendido direito da| União a 18:000:000$| de garantia de juros á| retra[...] Inglesa.|carta 289

(6.10) Costa/culto: próclise

a. Osorio **me escreve** com data de 2, um| tanto queixoso de lhe mandares officiaes| paisanos e <de> lhe teres suspendido o direito| de dar patentes de comissão, quando elle| estava creando artilheiros para as| baterias novas. carta 49

b. Mitre **os mandara** como explora-|dores para policiarem; e elles| quizerão fazer uma acção d'eilat| e pensárao que lhes bastava| desembainhar a espada para| fazerem fugir o inimigo.| carta 57

c. O Antunes **lhe responderá**. carta 57

e. O Nery **te participará** tudo. carta 64

f. A Felicia **te dará** o abraço, que pessoalmente| eu teria dado se não fosse a vinda do Saldanha| pela molestia de Lourdes. carta 275

(6.11) Interior/semi-culto: ênclise

a. P.S.| o Sr. Fasano **envia-lhe**| muitas recommen|dações.|O mesmo|carta 311

b. Nada m*ai*s José Am|rico, Dr. Americo, **acha-se** em Serr*inh*a com os fa*miliar*es[...]|[286] logo que souberam da noticia. Adeus, pode V*ossa*Ex*celênci*a dis| por do Criado am*igo*| carta 321

c. O Dr. Urpia **retirou-se**| no dia anterior-|Gallo|[287]Antero de Cirqueira Gallo|[288] carta 321

a. P.S. o Dr. Urpia **pede-me** p*ar*a| pedir-lhe uns sellos velhos do| tempo da Monarchia, bastan|do som*ent*e 2 de cada quallid*ade*;| sendo o m*ai*s breve possivel -| não sei p*ar*a que será| Antero[289]| carta 324

b. O Conselheiro **conser-|va-se** no seu solio dan|do suas ordens e baxou| uma ordem do dia dizen-|do a seus adeptos, que lo|go que acabasse esta| lucta iam arrazar tudo| desde o Cumbe, Monte| Santo, Pombal, Tucano,| Soure!! e Itapicurú, e| fazendo brinde das se|guintes propriedades:|3r. 5| as fazendas pertencentes a J*os*e| Americo e Dr. Americo, ao| frei Matheus – Propiedades e En|genho do C*oron*el Anto*ni*o Fe*rrei*ra de| Britto em Pombal à J*oã*o Abb|ade, o seu Engenho Camocia|tá depois de assassinar-lhe,|a J*os*e Villa nova – e outras| m*ai*s propriedades a outros.|carta 319

c. O C*oron*el Mo|reira Cezar e Tamarindo, **por-|taram-se** heroicos e denoda| 2r.damente. carta 320

[286] Papel dobrado, conferido no arquivo.
[287] Grafismo.
[288] Grafismo.
[289] Grafismo.

d. O Mar|celino **escreveu-lhe**: Aqui vamos dis-|posto ao que D*eu*s quizer; farinha| a 40$000 (hoje)!!! até onde vamos.|1v. carta 329

e. P.S. O Dr. Urpia **visita-o**|carta 329

f. Ant*ôni*o Ro|drigues **mostrou me** um pedido seu| (po*r* prevencão) dei os nomes.|carta 344

g. O General Euphrasio **embarcou-|se** hontem com a familia para o Rio.| carta 367

h. O D*out*or Lago-| **disse-me** que seguia p*ar*a| o Conde no dia 25, e na Ab-|badia, o Argemiro pedio ao|2r. Conselheiro Couto para man-|dar um dos nossos amigos| para guial-os alli, e até o-| fazer esta, não soube qual| será o que vai, nem m*es*mo-| sei se hirá algum. carta 370

i. O Felip*in*o **res-|pondeo-me** q*ue* a vender cá-| vende aqui m*es*mo i não sai| para fora. Consta me q*ue*| seos serviços do Alegrete es-|tão findos, de portêras tranca-|das. Ad*eu*s, saude lhes| desejamos com toda Ex*celentissi*ma Fam*ili*a|Seo Comp*adr*e|am*igo* obr*igadissi*mo|Marcelino Per*eir*a de Mir*an*da|[290] carta 468

j. Do m*es*mo criou-se um| diretorio p*ar*a o Partido com| a denominação de Catho|lico sendo o Vigario| escolhido chefe e o Elpi|dio **vioce** chefe se bem| que este disse-me não| acceitar. Com a vista| conversaremos a respei|to de tudo q*uan*to dis res|peito a Politica de aqui| carta 494

l. Aristides **escreveme|** dizendo que tinha-mos| qua|lificacão, porem the a|qui não recebi officio| p*ar*a isso, e se veio foi an|tes de sermos nomiados.| carta 496

(6.12) Interior/semi-culto: próclise

m. Com a pena não posso discrever.| O Marcelino **lhe explicará** melhor| p*oi*s o official está em caza d'elle.| carta 332

n. O D*out*or Reis Magalhães **lhe telegraphou** no| dia 7, avisando-lhe os acontecim*en*tos que derão-|se no Rio, e eu lhe escrevi no m*es*mo sen-|tido; se não recebeo, foi então destraviada[*][291]| m*inh*a carta. carta 379

o. O D*out*or Americo Gomes **me escreveo** pedindo votos e exigindo| logo antecipadam*ent*e resposta, que acha V*ossa* Ex*celênci*a d'essa ur-|gencia? motivo que me foi não lhe dar votos.|carta 416

p. O compadre Joaq*ui*m Cardozo **lhe| pede** que mande pagar| sua assignatura de Gase|ta, q*ue* brevemente lhe envia| a importancia, e lhe envia| visitas.|As[292] ordens fica o seo.|Comp*adr*e am*igo* obrig*a*do.|José de Góes|[293] carta 437

q. Diversos censurarão o procedim*en*to| dotal cap*it*am e o Seixas **me garantiu**| nada haver porque fallaria ao G*ener*al Barbosa.| carta 448

r. João Ramos **medisse** q*ue* hia es|crevêr-lhe pedindo escusa da De|legacia, eu aconselhei-o q*ue* não fi|sesse, p*oi*s V*ossa*Ex*celênci*a m*ui*to o considera e| n'este sentido o nomeará, não| sei se mandará.| carta 459

[290] Grafismo.
[291] Por "extraviada".
[292] Rasurado.
[293] Grafismo.

Com a exclusão de sujeitos com nome próprio no contexto de variação I, a curva na amostra do interior passa a ser descendente, fato que não ocorre com a amostra da costa, apesar da diminuição da freqüência.

No item seguinte, mostro as construções do contexto de variação II, a saber: orações raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas e construções com verbos precedidos de oração reduzida ou desenvolvida. O contraste se dá entre os tipos de segundas coordenadas. A conjunção "**mas"** é a que mais favorece a ênclise em ambas as amostras (78% na costa e 100% no interior), seguida da conjunção "**e"** (costa 56% e 65% no interior). As demais apresentam ênclise de 36% (costa) e 48% (interior).

(6.13) Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas sem conectivo: costa/culto

a. V*ossa Senhori*a não se lembrou mais| do que me prometeo em Fev*ereir*o 1900| quando encontrou se comigo em| Campestre que subia para o Geral|do com Sr. Barrow, neste dia V*ossa Senhori*a apresentou-me a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da Alfandega| ahi na Bahia, **perguntou me** se| eu tinha fiança de 3000:000 eu lhe| respondi que tinha, creio que| de mirar sem recurso para dar| comer os filhos não sei o que| será só o desaparecim*en*to p*ar*a não velos| morrer a fome|De V*ossa Senhori*a Am*ig*o Velho e ob*riga*do| carta 276

(6.14) Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas sem conectivo: interior/semi-culto

a. Sua Com*adr*e vai com milhora, os m*ai*s sem| novid*ad*e. Seguirão os chefes, na sem<u>a</u>|na p*roxima**passada*, p*ar*a comferenciarem com o João| Dantas; chegou o M*onte San*to na 4ª f*ei*ra, e o Ricardo| 5ª; procurei sondar este, **achei-o** um| pouco indiciso; no dia seguinte inter|pelei-o sobre o passado com o Agripino,| respondeu-me q*ue* p*o*r forma alguma com|sentiria o rompim*en*to do Agripino com-| Benigno, e q*ue* p*o*r sua parte tinha escripto| ao João dos Reis {p*e*lo Benigno q*ue* seguio p*ar*a B*ahi*a} | q*ue* o dever pulitico oobrigava á acompa|nha-lo; e o Christão o chamava a suas fi|lheiras; p*e*lo q*ue* estava disposto a dividir o| seo contingente- p*or*em q*ue* só na chegada|1v.do Benigno poderia diserme o q*ue* faria| ao certo. carta 335

(6.15) Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo: costa/culto.

a. Tem paciencia, que o que te| digo he de amigo e **digo-t'o|** só a ti.|carta 63

b. Já escrevi aV*osmic*e, e **lhe dei** parte de| ter vendido a sua parelha de Cav*al*os p*o*r 300$000 R*ei*s p*ar*a o| M*ar*q*u*ez deS*anto* Amaro, tomei esta resolução, meditando nas ava-|rias, á q*ue* são sugeitos os folegos. carta 13

c. Para satis|fazer este triplicado fim, passarei ainda na Belgica, e vezitarei a Hollanda, a Prussia,| Allemanha, e Suissa, e **me recolherei** a Italia à fim de ali procurar azilo contra o inver-|no. carta 32

d. Veja isso e **me escreva-|** carta 289

(6.16) Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo: interior/semi-culto.

a. Nunca esquece-|rei o q*ue* recebi d'esses Senhores;| p*ore*m, como o homem q*ue* se involui| nesta mizeravel pulitica, não| tem sentimentos, eu, coro a face,| e **abrolhes** os dentes.|carta 337

b. T*enh*o estado m*ui*to do-|ente de antrazes e **parece-me**| sarna estou em remedio.| carta 390

c. O prejuiso foi inorme, e| **consta-me** que foi cresci-|do nas faz*en*das do fallecido D*out*or| Fiel. carta 419

d. Aceite com a ex*celentissi*ma Pr*ima* e| os Primos visitas de Maria| Vivalda e Potamio oqual pede|3v.lance sua benção; e eu saudosam*ent*e a todos visito e **abraça-o** |carta 432

e. T*enh*o estado m*ui*to do-|ente de antrazes e **parece-me|** sarna estou em remedio.|A*deo*s m*ui*tas vizitas a todos| carta 390

f. O prejuiso foi inorme, e| **consta-me** que foi cresci-|do nas faz*en*das do fallecido[294] D*out*or| Fiel. Se não tiver-mos 5 ou -|mais annos bons, não rehave-|remos o gado q*ue* perdeo-se-| carta 419

g. R*ecebi* sua carta emq*ue* nos comoni|cava sua rezolução noq*ue* fiquei| certo, o dip*oi*s recebi úma carta| do D*out*or Jose G*onçalvez* convidandome p*ar*a| eu continuar V. sabe que ja temos relaçoens am*ui*to por*é*m **respon|dile** q*ue* m*inh*a politica he touda| pessoal eq*ue* p*o*r isso me disculpace| que V. retirado eu tão bem| p*oi*s estava certo não encontra|ria outro q*ue* me prestace igu|al considiração embora eu|1v. não fosse merecedor, mas| como aeleição estava perto[295] q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to][296]|do centido carta 403

h. Peço por tanto recommendar-me aos| D*outo*res Jâjão, e Totonio e receba V*ossa* Ex*celênci*a e a Ex*celentissi*ma Senhora Baroneza, recommmen-|dações minhas e de minha humilde com-|panheira, e **nos queirão honrar** sempre| com suas amisades.| carta 313

i. Sentimos q*ue* não encontrásse o Sertão nas condi<u>c</u>|ções que esperáva eq*ue* desejavamos – mas já desconfiá|vamos que isto se daria, porque na occasião de sua| partida chegou de lá o C*oron*el Chichi e **me deu** a triste n<u>o</u>|ticia que V*ossa*Ex*celênci*a acaba de confirmar; aopasso que p*o*r| aqui as chuvas tem sido abundantes e continúadas, p*o*r| fórma a tornárem os caminhos quasí intransitaveis.| carta 352

j. Escrevi-lhe a semana passada para Ala-|goinhas e **lhe remetti** 6 gazetas, o "De-|bate" que o D*out*or Ribeiro dos Santos deo-me| para lhe mandar. Passamos regular[mente][297]| graças a Deos. carta 378

[294] Rasurado.
[295] Por "certo".
[296] Corroído.
[297] Rasgado.

A tabela 6.12 mostra os dados globais do contexto de variação II: raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas por amostra: costa/culto *versus* interior/semi-culto.

Tabela 6.12 Ênclise/próclise no contexto de variação II, raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas e com verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

	Contexto de variação II					
	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise %	Total
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo precedido de conectivo	19 29%	47 71%		18 27%	49 73%	
Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas com verbo em posição inicial	1 5%	19 95%		3 9%	32 91%	
Ambas as raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas	20 23%	66 77%	86	21 21%	81 79%	102
Or. V (verbo precedido de oração reduzida ou desenvolvida)	17 28%	43 72%	60	5 25%	15 75%	20

O contraste entre ambas as coordenadas visto globalmente não é significativo, assim como os ambientes em que o verbo é precedido de oração.

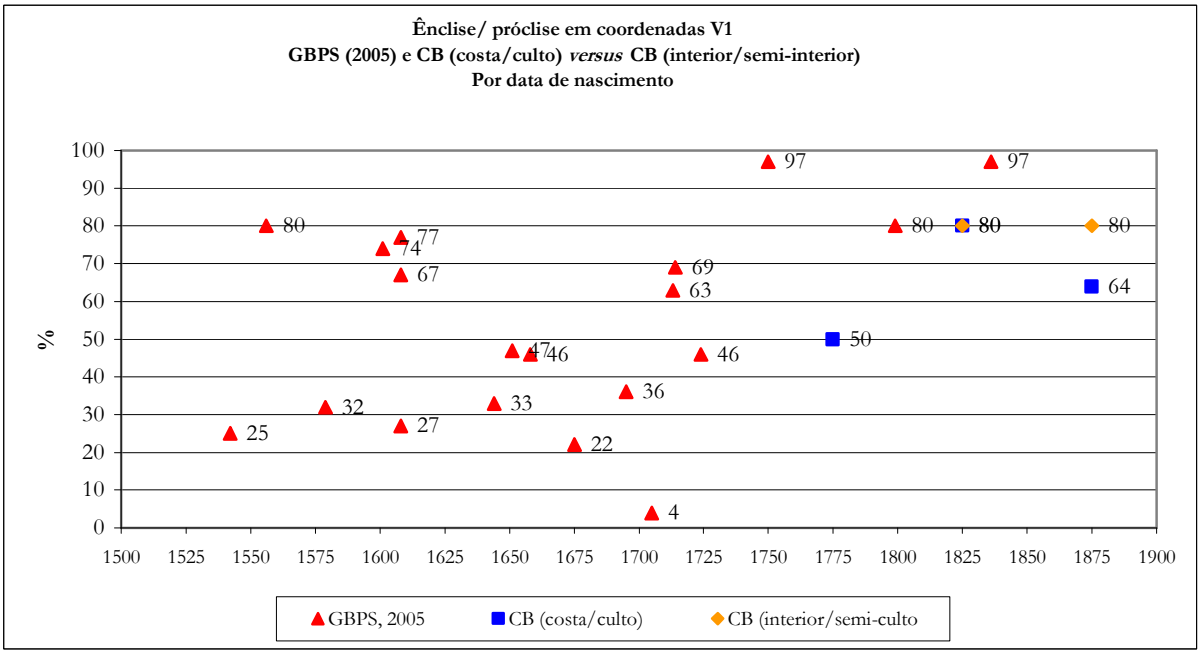
Esses dados do contexto II: raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas são vistos abaixo na tabela 6.13 com base na data de nascimento e comparados adiante com os resultados de GBPS (2005).

Tabela 6.13 Contexto de variação II, raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto). Por data de nascimento

Data de nascimento	Raízes declarativas afirmativas, segundas coordenadas									
	Cartas da costa/culto					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1750	1800-1849	1850-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1750	1800-1849	1850-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	4	47	7	8	66	0	72	8	1	81
Próclise	4	12	4	0	20	0	18	2	1	21
% Ênclise	50	79,66	63,63	100	76.74	0	80,0	80,0	50,0	79,41
TOTAL	8	59	11	8	86	0	90	10	1	102

A ênclise categórica apresentada na costa para o ano de 1750 na amostra culta não é significativa porque se refere a apenas a 1 dado.

Gráfico 6.9



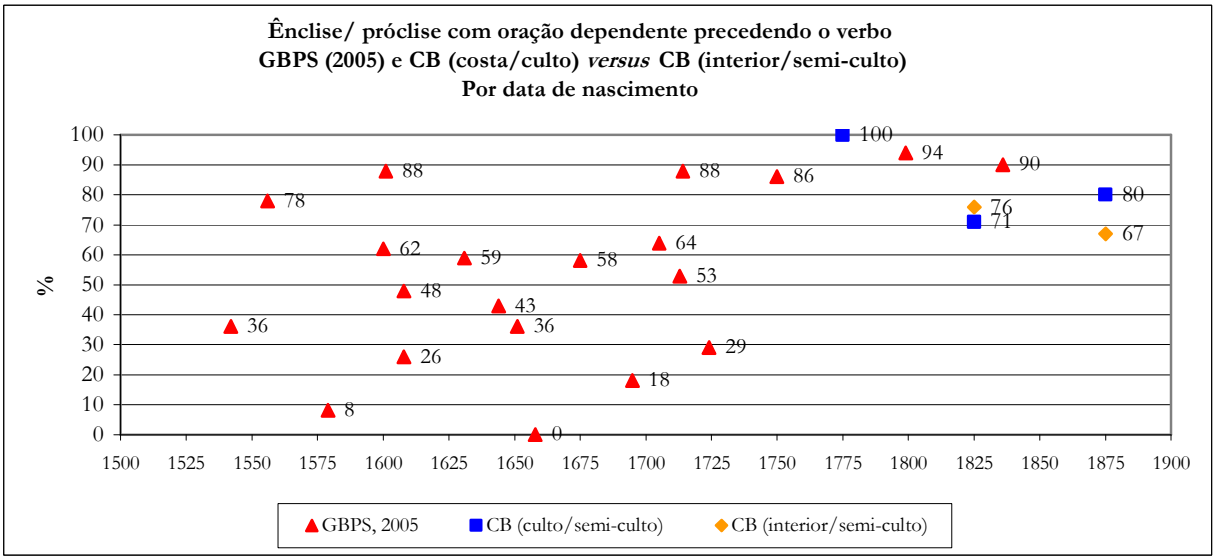
No segundo ambiente de variação II com verbos precedidos por orações dependentes reduzidas e desenvolvidos, a costa apresenta um percentual inferior ao da amostra do interior.

Tabela 6.14 Contexto de variação II, verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas. Por data de nascimento

Data de nascimento	Verbo precedido de orações dependentes reduzidas e desenvolvidas									
	Cartas da costa/culto					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Ênclise	1	24	8	10	15	0	13	2	0	15
Próclise	0	10	2	5	5	0	4	1	0	5
% Ênclise	100	71	80	67	75	0	76	67	0	75
TOTAL	1	34	10	15	20	0	17	3	0	20

O gráfico 6.10 apresenta a comparação com GBPS (2005). A ênclise categórica na amostra da costa entre os remetentes nascidos por volta de 1750 não é significativa, porque se refere também a apenas 1 dado. Nesse caso, a amostra do interior apresenta tendência de queda em relação à amostra culta.

Gráfico 6.10



6.2.3 Variação na colocação dos clíticos em contextos não variáveis para a próclise na amostra do interior/semi-culto

A ênclise também ocorre em orações de próclise categórica no português europeu. Nota-se que aparecem mais ênclises "indevidas" nos dados do interior/semi-culto que nos dados da costa. Esses dados parecem estar de acordo com o fato de os mesmos dados do interior apresentarem mais construções "do português brasileiro", como mostrado adiante. Ou seja, os dados do interior têm mais construções brasileiras, e indícios de aquisição imperfeita. Estão, entretanto, no geral, em número bem inferior com o que se esperaria do português europeu contemporâneo.

Tabela 6.15 Classes de constituintes que precedem o verbo no contexto de não variação: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

	Orações matrizes e principais Contexto de variação I em construções X-V					
	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise	Total
AD-V verbo precedido de advérbios modais	14 78%	4 22%	18	18 86%	3 14%	21
Q, Foc verbo precedido de partículas focalizadoras e quantificadoras	17 77%	5 23%	22	18 72%	7 28%	25
X-V verbo precedido de complementos e predicativos	2 67%	1 33%	3	6 60%	4 40%	10
Subtotal	34 77%	10 23%	44	41 75%	14 25%	55
Total Geral	99					

O contexto em que o verbo é precedido de constituintes pelo clítico, registra apenas 1 ocorrência com ênclise em cada uma das amostras, no entanto, a próclise prevalece na amostra da costa/culto, 67% (2/3).

Tabela 6.16 Próclise/ênclise em orações dependentes: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Tipos de dependentes	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise	Total
Conectivo nulo	23 79%	6 21%	29	9 56%	7 44%	16
Relativas	261 88%	36 12%	297	151 75%	49 25%	200
Completivas	165 91%	16 9%	181	84 85%	15 15%	99
Clivadas	6 100%	-	-	5 83%	1 17%	6
Adjuntas e outras	96 90%	11 10%	107	78 67%	39 33%	117
Total	620			438		
Total Geral	1058					

Os exemplos estão distribuídos por amostras.

(6.17) Costa/culto

a. Porem a liberdade de apresentar a| V*os*m*ic*e e aos nossos parentes e amigos como| candidato na proxima eleição para D<u>e</u>|putados provinciais o Dr. Manoel| José dos Reis, que acaba de ser dep<u>u</u>|3r.tado na legislatura que **findou-se**| por esta capital, onde reside e é adv<u>o</u>|gado. carta 126

b. As ophthalmias| invadem todas as partes do olho, p*ore*m em graós diff*erent*es,| principalm*ent*e são m*ui*to pronunciadas na conjunctiva,| debaixo da q*ua*l **formão-se** alg*u*mas veses pequenos abces-|sos, q*ue* podem abrir-se com uma lanceta, e que| alg*u*ns oculistas aconselhão tocar estas especies de| pustulas com nitrato de prata – carta 130

c. Em virtude| do q*ue* **informou- me** e verbal-|m*en*te o nosso amigo Florindo so-|bre o estado de sua presada| Filha receitei o vinho de qui| na ferruginoso de Moitier-|si por ventura não melho-|rar me comunique para appli-|car outro remedio-131

(6.18) Interior/semi-culto

a. Estive de viagem p*ar*a ahi, p*ore*m| no dia anterior a m*inh*a viagem| adoicir de uma constipação| de cujo emcomodo **acho-me**| radicalmente curado. carta 324

b. A pelle aqui| está, assim como um chapeo q*ue*| o João-sinho **emcomendou-me**.| ainda não foram por falta de p*ortad*or| carta 325

c. Tenho em mão seo favor de 11 do and*ant*e| q*ue* muito **alegroume** p*o*r saber que a| Ex*celentissi*ma Com*adr*e já vai milhorada; Deos| e sua Santicima May lhe prolongue| vida e robusta saúde. Dei distino| as cartas q*ue* vierão, bem como, as q*ue* vi|erão p*e*lo Comp*adr*e J*os*e Americo.|carta 334

d. Vivo sempre resignado com os infor-|tunios da sorte, Deus um dia se com|padecerá de mim! Já tinha sabi-|do da traição que a ultima hora **fez**|-**lhe** o D*out*or João Dantas, não me causan-|do porém admiração. carta 357

e. Recebi hoje[298] uma carta de Bar-|retto datada de 25 do mez findo,| onde **dizeme** que alguns[299] <desses> Generáes| tem pedido demissão dos Cargos| que estavão occupando, motivo| pelo q*ua*l corre com m*ui*ta insistencia| no Rio, que querem proclamar| o Marechal Floriano Dictador;| más acressenta elle que não crê.| carta 365

f. Consta que os adversarios estão pro-|cedendo a apuração da eleição d'essa[...][300]| em Caxoeira, para tambem serem [di]-|plomados, como os nossos am*ig*os. Nen-|hum só adversario apresentou-se hoje| na apuração que **procedeo-se** aqui, e| nem tão pouco prottestarão, pelo que[301]| tanto melhor foi para nós. carta 366

g. Examinei| o n° do bilhete q*ue* **mandou-me**, e está bran-|co. carta 367

[298] Rasurado.
[299] Rasurado.
[300] Rasgado.
[301] Corroído.

i. No dia 23 foi-me entregue sua carta de 16 d'es-|te, em resposta a m*inh*a de 12, a qual **deo-me** m*ui*to| prazer p*or* saber que com toda Ex*celentissi*ma familia gosa-|va saude, aceitando nossas sincéras visitas-| e saudades. Permitta escrever-lhe esta n'es-|te papel sem ta[r][302]ja, por não ter hoje outro-| em casa.carta 377

j. Tendo havido ultimam*ent*e algumas| alterações na magistratura do nos-|so Estado, como sejão, remoções, no-|meações, etc, e estando eu com| o meo parente D*out*or Raul Passos,-| q*ue* é promotor do Tucano, este-|1v.mostrou-se-me receioso de ser remo-|vido da comarca onde serve, por per-|tencer ella ao 5º destricto, onde V. é| influencia politica; pelo que eu| **disse-lhe** que não havia motivo pa-|ra receios, visto como estava certo q*ue*| V. não o perseguiria. carta 394

l. Para aproveitar| o vaqueiro do jacurici| fasço esta a V*ossa* Ex*celenci*a pro|curando suas noticias| e responder-lhe[...][303] a ulti|ma carta q*ue* **dignou se**| mandar-me p*e*lo Fran|celino do Saturno, que| lá, soube, da viagem| delle p*ar*a ahi, depois| da saida delle por| dizer-me meu Irmão Paulo. carta 397

m. Pelo correio chegado hoje recebi a presada carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 28 do mez| p*roximo* p*assado* que **cauzou-me** contentamento pela certesa que tenho de ficar gosando| saude e a Ex*celentissi*ma S*enhor*a Baronesa a quem respeitosamente comprimento e visito| carta 415

n. No Patamute| tem chovido bastante verde o q*ual*| estende-se até o S*ão* Fran*cis*co.|De Cachaqui, Curral velho,|4r. até o Uauá, ha som*ent*e verde [...][304]| de ramos e capim pequeno.| O prejuiso foi inorme, e| consta-me que foi cresci-|do nas faz*en*das do fallecido[305] D*out*or| Fiel. Se não tiver-mos 5 ou -|mais annos bons, não rehave-|remos o gado q*ue* perdeo-se-|A Senhora do Cezar tem está-|do bastante duente, e serio| o mal.| carta 419

o. O prejuiso foi inorme, e| consta-me que foi cresci-|do nas faz*en*das do fallecido[306] D*out*or| Fiel. Se não tiver-mos 5 ou -|mais annos bons, não rehave-|remos o gado q*ue* perdeo-se-|A Senhora do Cezar tem está-|do bastante duente, e serio| o mal.| carta 419

p. Li seus artigos, e o ulti|mo, embora verdadeira a sua| narração fez-me ficar re|ceioso de sua pessôa, em vista| da exaltação do povo com| aquelles acontecimentos,| suppondo o tirano capaz| de instigar o povo e no for[...][307]| para vingar-se de [...][308]| mas depois da chegada do| comp*adr*e Joaq*ui*m Cardoso, que| **disse-me** estar e exercito| consigo e o D*out*or J*os*e Gonçalves, des-|cansei dessa m*inh*a apprehen-|são.| carta 439

q. Confirma-se que alli existem| as melhores armas e já hão sido| muitos mortos por ballas [...][309] explo-|sivas cujas **assemelhão-se**| do estourar de foguetes.[310]| carta 454

r. Depois da que accusa escripta| por mim com data de 21 de J*unh*o faltan-|do lhe ser entregue 1 ou 2 entre 6 e 16,| já enviei-lhe uma escripta em Alag*oinh*as| a 24, e duas depois de meu regresso|Nas ultimas dava-lhe conta do que| aqui soube relativam*ent*e aos combates| e citei-lhe diversos nomes dos que| havião fallecido, dos feridos ect, entre| os quaes **achão-se** amigos seos.|Além desses, hoje

[302] Rasgado.
[303] Rasura.
[304] Rasurado.
[305] Rasurado.
[306] Rasurado.
[307] Rasgo.
[308] Rasgo.
[309] Rasurado.
[310] Rasurado.

soube mais da morte| do capitam João Gutierre que era secretario| ou ajudante do general Barbosa e do Ten*ent*e| Meirelles e cap*ita*m Barbosa d'arma de artilharia.| carta 455

s. Tive carta de meu procurador| Manoel Dionizio, do dia 12 do corr*ent*e;| na q*ua*l **dizia-me** que o Governador| já tinha dispachado todos os meus pa|peis, e que o Thesouro já tinha conta|do o tempo de serviço e dado d'isto a| certidão; creio só faltar o Decreto de| minha jubilação.. carta 457

t. O Gallo quer recrutar o sugei|to guarda costa do Jose G*onça*lvez a q*ue* **des|feitiou-o**, porq*ue* este vae casar-|se sabbado eadquuire inzenções; eu| era de opinião mais adiante, por tanto se suceder esteja previni|do. O Jose F*ilh*o do Manoel piraú, an|da nas quinas da rua lendo a| correspondê*nci*a do J*os*e Dantas contra V*ossa*Ex*celênci*a| e elles gostando e fasendo alarde| isto é, Julio, Vig*ari*o Bento m*ui*tos porem| depois q*ue* cheguei não tive afortu|na de vêr, já tinha passado.| carta 458

u. Não|3v. apressei logo em responder aespera| de seo portador q*ue* disse-me voltava bre-|ve, aopasso q*ue* m*ui*to **demorouse**.| carta 464

v. E vamos bem com| o Vigario. Quanto a ex|cluzão de V*ossa*Ex*celênci*a nem| elle pretendeu e ainda|2v. que pretendesse não o conse|guiria inta[?]tum>. A esta| acompanha a copia da acta| da Eleição, que **parece-me**| estara conforme. Se| bem <não< dizem empenhei fiz oque| pude, e lembrado da fra|queza humanna que| é proprio da natureza| cair em falta e por isso| descupará a|Não houve| precizão|da vaca|[311]De V*ossa*Ex*celênci*a seu Am*ig*o|e fiel c*riad*o|Victor Marco*lino* de Me*nez*es| carta 494

Passo agora a mostrar a colocação dos clíticos em orações com grupos verbais.

6.3 Grupos verbais: comparação entre a amostra da costa/culto *versus* interior/semi-culto

A distribuição geral por tipo de verbo não finito em grupos verbais está na tabela 6.17. Nos itens seguintes, os contextos são visto de forma mais detalhada.

Tabela 6.17 Grupos verbais: verbo finito e verbo não finito: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Seqüências V finito V não finito	Orações com grupos verbais					
	Cartas da costa/culto			Cartas do interior/semi-culto		
	Próclise	Ênclise	Total	Próclise	Ênclise	Total
Verbo finito + Infinitivo	125 56%	97 44%	222	82 45%	99 55%	181
Verbo finito + Particípio	95 84%	18 16%	113	97 81%	23 19%	120
Verbo finito + Gerúndio	15 88%	2 12%	17	19 68%	9 32%	28

[311] Linha formando um quadrado em torno do adendo.

Total	233 67%	117 33%	352	198 60%	131 40%	329
Total Geral	681					

6.3.1 Elevação e não elevação de clíticos: algumas diferenças

A comparação nas duas amostras evidencia que o interior segue as tendências do português brasileiro. Inclusive os casos estranhos à gramática do português europeu e do português europeu, como visto no capítulo 3 e repetido abaixo, como a ênclise ao particípio e a dupla colocação pronominal.

O exemplo (6.19a) consta na carta de Antero de Cirqueira Gallo era natural de Bom Conselho na Bahia, nascido em 5/5/1864, exercia o cargo de escrivão municipal e agente de correio em Tucano, função que seu pai assumiu após a sua morte em 1/6/1899.

(6.19) *PE, *PB

a. O novo Juiz de direito vai indo;|2r. muito Viannista – **tem trata=|do-me** bem, e até aqui| vai indo. Fiquei sciente so=|bre Urpia. Tenho estado com| seus vaqueiros, e disem-me| que há serios prejuisos. –|carta 328

b. Estava rezolvido ir até| o Camuciatá, mas não achei| uma montada suffisciente| para esse fim. O nosso juiz de| Direito vai indo, e segundo o| que **tem manifestado-se** temos| um Pompilio ou pior; disse-me| que havia de contar-lhe aqui em| tudo, e na fuctura Eleicão Mu|nicipal não deixaria um governo| obista votar, sobre pena de ser pre|so!!. (rezerva) a m*inh*a pozição de| Escrivão é critica: Eu respon|di-lhe ao pé da letra, que só| assim elle podia ganhar elei-|ção pela força bruta – e, que| não dispunha de outros ellimen|tos, e que neste procedimento|2r. seguio o Procopio e depois as| consequencias foram fataes–| carta 330

Assim, como do sertanejo baiano, Benício Penalva de Faria, nascido em 16/05/1847 e morto em 20/02/1925, vereador em Rio Real e primo do barão de Jeremoabo.

c. O Sen*hor* Governador, está-| parecendo um governador de bob[ão]| Consta que no Rio tem havi[do][312]| grande movimento dos E[studan][313]-|1v. tes da Eschola militar e os Jacobi[nos][314]| com a Policia e que alguns offi-|ciaes ou Generáes **tem apresenta-|do-se** em favor dos estudantes; e p*or*| telegramma que vi no Jornal de| Noticias, creio q*ue* de hontem ou an-|tehontem, diz, estar a Armada de|

[312] Rasgado.
[313] Rasgado.
[314] Rasgado.

prontidão, pelo que, parece-me| que as cousas lá não vão bôas.| Parece-me[315]que aqui haverá ba-|rulho antes do fim de Março,| se o governador intender de fazer| valer sua arbitrariedade.| carta 368

Além de outro dado em uma construção não finita do coronel da Guarda Nacional João Cordeiro d'Andrade, radicado em Jeremoabo, na Bahia, proprietário de terras e intendente em Monte Santo (1892-1894).

d. Não pude ir n'esse| dia e até hoje cumprimental-o, por| **ter saido-me** um leicenço no pesco-|ço, junto a nuca, temi viajar. Foi| o Cezar e os outros parentes. Já o-| tinha visto quando veio até junto| da V*il*a e regressou-se a Queimadas.| carta 422

E o exemplo de dupla colocação do clítico encontrado na carta do baiano, natural de Tucano, Quintino Gallo, nascido em 1819.

e. P.S. se lhe for po çi|vel **m*an*de me nomiar me**|1° Juis de Pas| carta 476

Vejamos os dados de colocação em grupos verbais segundo os diversos tipos de estrutura na tabela 6.18. A análise das construções de elevação por tipo de clíticos quantificados nas tabelas seguintes indica que ocorre menos elevação na amostra do interior.

Tabela 6.18 Estruturas de elevação/não elevação em orações com grupos verbais: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/semi-culto)

Estruturas	**Construções em grupos verbais CB (costa/culto) versus CB (interior/semi-culto)**	
	Cartas da costa/culto	Cartas do interior/semi-culto
Elevação de clítico	**230 71,42%**	**171 57,38%**
1. **cl**-V V	174	67
2. **cl**-VXV	8	7
3. V**-cl** V	41	47
4. V-**cl**XV	7	2
Não elevação de clítico	**92 28,57%**	**127 42,62%**
5. V V-**cl**	60	67
6. V X V-**cl**	5	8

[315] Rasurado.

7. V XX V-**cl**	3	6
Inovação brasileira		
8. VX**cl**V VXXclV	11	27
9. V **cl**-V		
Ambíguo		
10. V **cl** V	13	19
Subtotal	322	298
Total Geral	620	

6.3.2 A inovação brasileira: próclise ao verbo não finito

É na amostra do interior que se verifica o maior número de construções do português brasileiro como a próclise ao verbo não finito ou verbo temático, quase o dobro do que se verifica na amostra culta. Mas nas duas amostras há exemplos inequívocos de próclise ao verbo não finito em construções VX**cl**-V e VXX**cl**-V, como (6.19a) da costa/culto, escrita pelo carioca Pedro Luís P. de Souza, nascido em 13 de dezembro de 1839, formado em Ciências Jurídicas pela Faculdade de São Paulo, em carta escrita no P. da Vitória em 25 de julho de 1882, quando exercia o cargo de Presidente de Província na Bahia. O outro exemplo, (6.20a) da amostra do interior, de Gustavo Caldas Brito, em carta escrita em Santa Ritta do Rio Preto, datada de 26 de dezembro de 1890.

(6.20) Costa/Culto *PE, PB

a. **Quero** ainda uma vez **lhe**| **agradecer** as boas e generosas| palavras com que hontem| eloquentemente saudou-me| em nome do povo bahiano!| 166

b. Eu já ando q*ue* mal **vou me esco|rando** de pé – carta 132

(6.21) Interior/semi-culto *PE, PB

a. Li sua correspondencia e a ousada resposta do taturfo João Dantas,| apresentou-se n'este escripto como homem sem macula, porem conto| que V*ossa* Ex*celênci*a o esmagará e para o faser não será preciso discrever todas| essas [...][316] mazellas! porque em toda sua vida **tem** por artimanhas **se apossa-| do** de uma grande parte da fortuna dos que o tem acompanhado| e locupletando-se dos dinheiros dos cofres publicos!: carta 415

[316] Rasgado.

b. **Me foi entregue** sua carta de 8 do| vigente; é serto que as forças rece-|berão balla e m*ui*ta da garganta de| Cocorobó até Canudos, sendo o| ataque em Cocorobó no dia 25 do p*assado*| e houve grande perda nas força,| tão bem morrendo jagunços, o Coro-|nel Sucupira foi victima de| duas ballas no Trabubu, distan-|te meia legua de Canudos, á lem| de outros officiaes; chegando á|1v.a Collunna do General Lavaget| a Canudos no dia 27; carta 418

c. **Mefoi intregui|** a Intendencia com o debito de 90 $ =| e o cofre vazio com 680 reis, d'ahi| para esta dacta comprou-se| 2 fortes, fezse uma istrada cal =|1v.calsou-se uma rúa, milhorou-se| um banheiro publico, collocou|-se illuminação e seos emprega-|dos, e outras m*ui*tas dispezas inclusi-|ve o custeio dos empregados eguar-|das municipaes que conforme| as contas prestadas sobe a arre-|cadação tal vez a maior de cinco| contas, tendo actualm*ent*e um cofre| mais de um conto de reis.|carta 462

d. **Mefoi intregue** pello Antero a-| sua presada carta de 1 do-| corr*ent*e acompanhada com-| 428.000 que fico recebido.|carta 468

e. Muito **te*nh*o medado** com o Ten*en*te e continuo elle| me dice q*ue* lhe presa e q*ue* meo comp*adr*e he| m*ui*to Amigo do Padrinho e tio delle q*ue*| mora na esplanada. carta 485

f. Não fosse merecedor, mas|como aeleição estava perto q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to]|do centido Digame como ver|dadeiro amigo com franque|za p*oi*s ja **t*enh*o lhedito** q*ue* so V. eso| V. em*ai*s ninguem. Apareço| breve elhe trazer od*inhei*ro do Mel|quides p*oi*s não oaxei nas canas| esim navarzia Salgada| carta 403

g. Muito **te*nh*o medado** com o Ten*en*te e continuo elle| me dice q*ue* lhe presa e q*ue* meo comp*adr*e he| m*ui*to Amigo do Padrinho e tio delle q*ue*| mora na esplanada. carta 485

h. Não fosse merecedor, mas|como aeleição estava perto q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to]|do centido Digame como ver|dadeiro amigo com franque|za p*oi*s ja **t*enh*o lhedito** q*ue* so V. eso| V. em*ai*s ninguem. Apareço| breve elhe trazer od*inhei*ro do Mel|quides p*oi*s não oaxei nas canas| esim navarzia Salgada| carta 403

i. Não **te-|nho lhe escripto** supondo ja| se ter regressado p*ar*a o Regalo,| e Camuciatá onde devo m*an*dar| Potamio visital-o, a B*arone*sa e os| Pr*im*os. carta 433

j. Na-| falta do Sabino fiquei com-|pletam*ent*e soz*inh*o, porq*ue* o Prez*ident*e| do Conselho não ajuda, sinão e| unicam*ent*e com a-a signatu-|ra; p*ar*a tal trabalho **tem me-|auxiliado** J*ose* Ramos, q*ue* o tenho|2r. alizado m*ui*to. carta 461

l. Festas alegres e entrada do no-|vo anno com todas as felicida-|des de coração apeteço e a Ex*celentissi*ma Pr*im*a e Primos. Damos-lhes eu| com Potamio, mãe e Irmã| nossos parabens pelo feliz| conçorcio do Pr*im*o Joãozinho; e| que o Sr. do Bonfim queira dar-lhe[...][317]| m*ui*tos anos de vida com todas| as felicidades q*ue* se pode am-|bicionar na vida. Não **te-|nho lhe escripto** supondo ja| se ter regressado p*ar*a o Regalo,| e Camuciatá onde devo m*an*dar| Potamio visital-o, a B*arone*sa e os| Pr*im*os. Eu vivo sem saber se|1v. vivo padecendo dia e noite,| ate q*uan*do o sr. do Bonfim for ser-|vido. Vamos no pior estado aque| pode uma terra sem governo che-|gar. Carta 433

[317] Rasgado.

Além de outras construções.

(6.22) Costa/culto

a. Tomo a liberdade de enviar-|lhe 200 exemplares do primeiro| opusculo de uma serie para **me|fazer** o favor de collocar á venda <a 300 reis>| em alguma, ou algumas, casa| de confiança que se queira encar-|regar d'isso com 30% de commissão| e condição de ajustar contas com-|migo a cada numero.| carta 165

b. Consumei o maior dos sacrificios, meu amigo! pus-me| acima das m*inh*as forças p*ar*a vencer as lagrimas de m*inh*a Fam*ili*a, p*ar*a **me vencer** a mim m*es*mo sobrepujando| o excesso de filial afecto, p*ar*a aventurar nova carreira, e apurar ainda sentim*en*tos já tão apurados| em 6 annos de separação daquelles, de quem um só minuto dezejara viver separado!|carta 32

(6.23) Interior/semi-culto

a. Q*uan*do es|tive na B*ahi*a em Fivereiro, náo pu-|de pagar as 6 rodas de arame, p*o*r náo| ter recebido um d*inhei*ro ali; p*o*r isso só| agora remeto lhe 130$000 p*ar*a **me|1v. fazazer**[318] o favor mandar pagar,| e p*o*r q*ue* náo tivesse o Palmeira re|metido conta, náo sei ao certo q*uan*to de|vo, pedindo lhe q*ue* se for m*ai*s pague, e| me m*an*de a conta. carta 346

b. Hontem m*es*mo foi uma| commissão do centro operario pe-|dir providencias ao conselho muni-|cipal sobre a carestia dos generos de| primeira necessidade, e aglome-|rou-se mais de 100 pessoas na ca-|mara e sahirão satisfeitos; O con-|selheiro Couto, já providenciou de| maneiras tal, que **ouvi elle dizer**| que a carne <verde> amanhã será vendida| a 700 r*ei*s o kilo; p*ar*a mil reis, como esta-|va, e ameaçada a população de com-|<prar> nestes 8 dias a 1$500 r*ei*s, já foi por| conseguinte uma vantagem ex-|traordinaria. Quanto a farinha-| creio q*ue* elle deo tambem providencias.| carta 365

Por fim, as estruturas de colocação dos clíticos em grupos verbais são vistas por data de nascimento e por data de produção nas duas amostras: CB (costa/culto *versus* interior/semi-culto), especialmente, perda de elevação e a inovação brasileira.

[318] Por "fazer".

6.3.3 Colocação dos clíticos em grupos verbais: por data de nascimento e data de produção em Cartas Brasileiras (CB), costa/culto *versus* interior/semi-culto

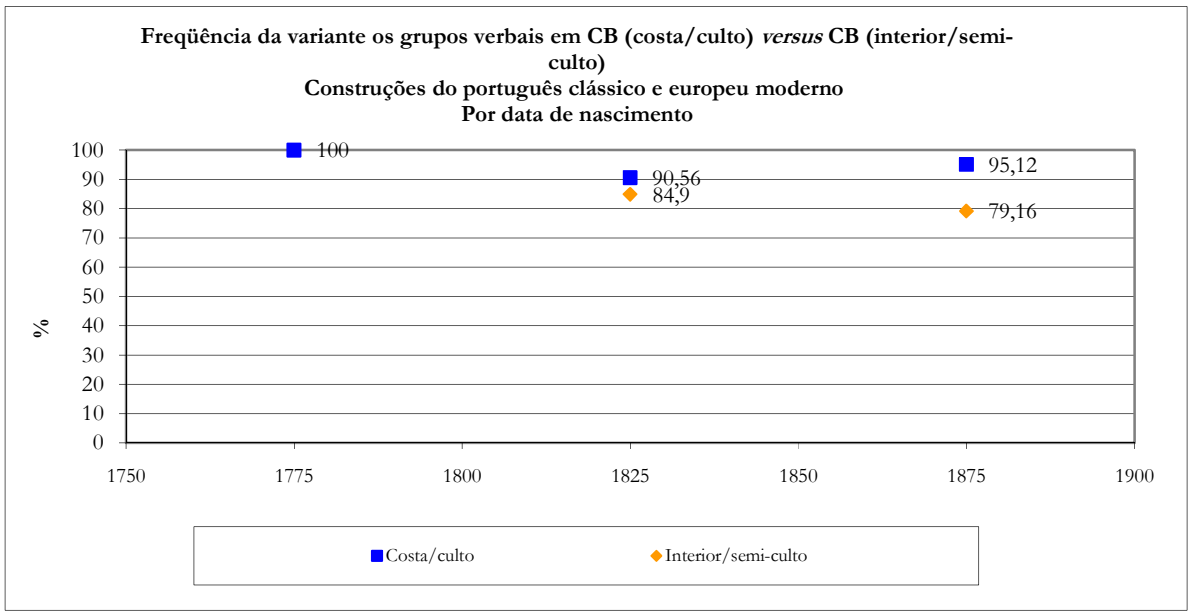
Nessa comparação entre a variante da costa/culto *versus* interior/semi-culto, por data de nascimento e produção, o índice de elevação na costa/culto por data de nascimento é de 62% e na amostra do interior/semi-culto é de 49,0%, portanto, um índice inferior. Paralelamente a esse fato, a inovação brasileira, também é menor entre os cultos, 23,3% e na amostra dos semi-cultos é de 37,7%. Esses índices comprovam o comportamento dessas construções em outros estudos do português brasileiro (cf. Pagotto, 1992, Cyrino, 1993). A tabela 6.19 traz a distribuição das variantes por data de nascimento e a 6.20 por data de produção.

Tabela 6.19 Colocação dos clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura: CB (costa/culto *versus* interior/semi-culto). Por data de nascimento

Estruturas	Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura em CB (costa/culto) *versus* CB (interior/não culto)									
	Por data de nascimento									
	Cartas da costa/culta					Cartas do interior/semi-culto				
	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL	1724-1799	1800-1850	1851-1880	Data não identificada	TOTAL
Elevação de clítico										
1. **cl**-V V	6	75	19	74	174	-	101	8	6	115
2. **cl**-VXV	1	2	2	3	8	-	6	0	1	7
3. V-**cl** V	2	16	13	10	41	-	41	6	0	47
4. V-**cl**XV	0	6	0	1	7	-	2	0	0	2
Não elevação de clítico										
5. V V-**cl**	3	39	5	13	60	-	64	2	1	67
6. V X V-**cl**	0	5	0	0	5	-	6	2	-	8
7. V XX V-**cl**	1	1	0	1	3	-	5	1	0	6
Inovação brasileira										
8. VX**cl**V VXX**cl** V 9. V **cl**-V	0	7	2	2	11	-	24	2	1	27
Ambíguos										
10. V **cl** V	0	8	0	5	13	-	16	3	0	19
Subtotal	13	159	41	109	322	-	265	24	9	298
Total Geral	620									

É interessante ver que a maior concentração das construções referidas ocorre no período posterior à data de nascimento. Os resultados do interior confirmam a maior queda dessa variante na amostra.

Gráfico 6.11



O próximo gráfico 6.12 trata da construção **V cl-V**, a inovação brasileira. Trata-se de casos não ambíguos:

Gráfico 6.12

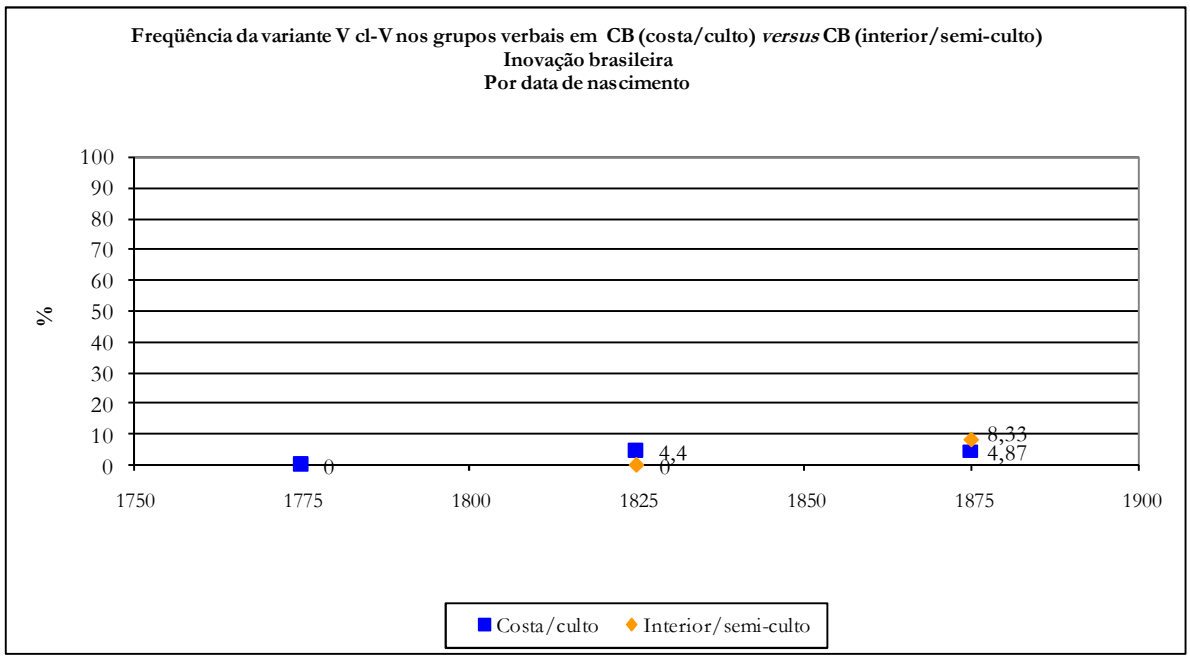


Tabela 6.20 Colocação dos clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura: CB (costa/culto *versus* interior/semi-culto). Por data de produção

Estruturas	Colocação de clíticos em grupos verbais por tipo de estrutura: CB (costa/culto) *versus* CB (interior/não culto)									
	Por data de produção									
	Cartas da costa/culto					Cartas do interior/semi-culto				
	1809-1825	1826-1850	1851-1876	1876-1904	TOTAL	1809-1825	1826-1850	1851-1899	1876-1904	TOTAL
Elevação de clítico										
1. **cl**-V V	1	9	79	85	174	0	-	96	19	115
2. **cl**-VXV	0	2	1	5	8	0	-	6	1	7
3. V-**cl** V	0	1	18	22	41	0	-	43	4	47
4. V-**cl**XV	0	0	6	1	7	0	-	2	0	**2**
Não elevação de clítico										
5. V V-**cl**	0	5	37	18	60	0	-	61	6	67
6. V X V-**cl**	0	1	4	0	5	0	-	5	3	8
7. V XX V-**cl**	0	0	1	2	3	0	-	6	0	**6**
Inovação brasileira										
8. VX**cl**V VXX**cl** V	0	0	6	5	11	1	-	19	7	27
9. V **cl**-V										
Ambíguos										
10. V **cl** V	0	0	8	5	13	1	-	15	3	19
Subtotal	**1**	**18**	**160**	**143**	**322**	**2**	**-**	**253**	**43**	**298**

Os gráficos a seguir, ilustram duas dessas construções, a queda do uso de construções do português clássico e do português europeu, em 6.13. E no gráfico 6.14, a elevação da construção do português brasileiro.

Gráfico 6.13

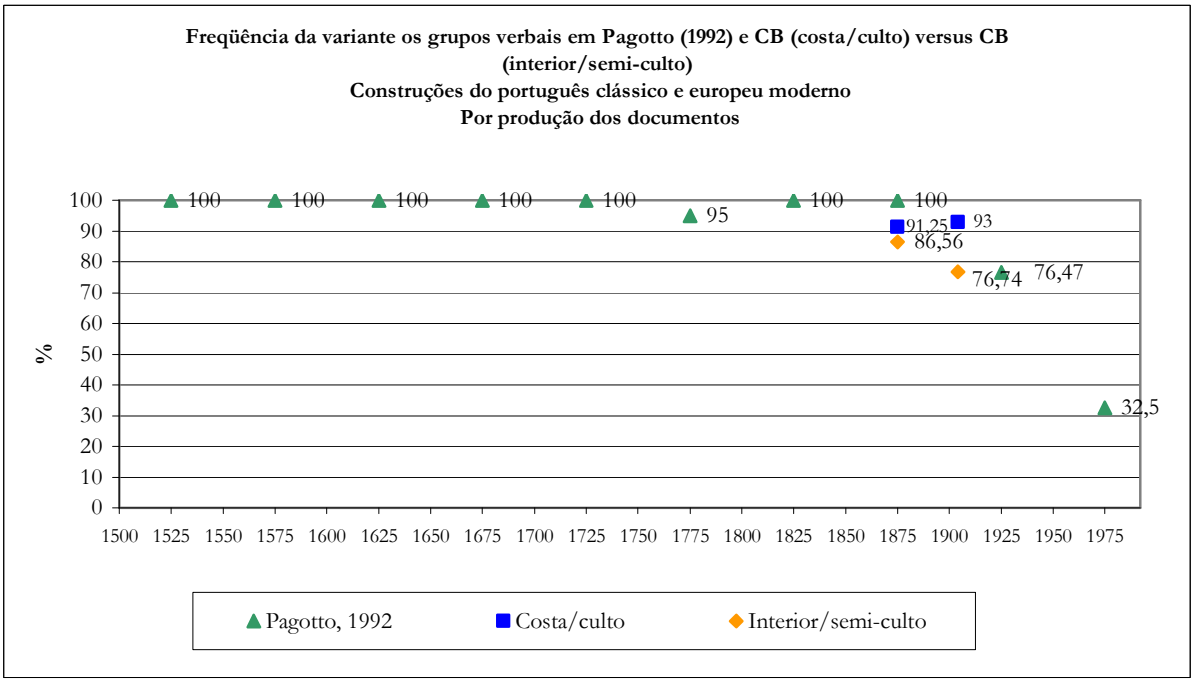
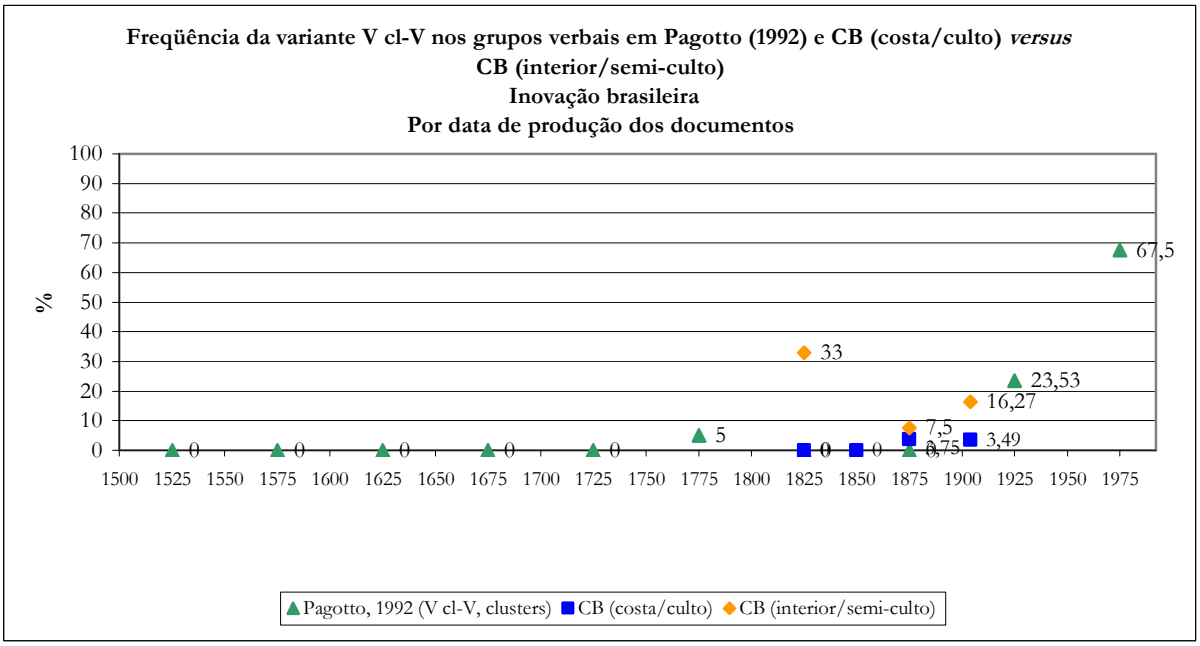


Gráfico 6.14



6.3.4 Resumo do capítulo

A análise desenvolvida nos capítulos anteriores proporcionou o conhecimento, através de uma abordagem temporal comparativa, dos padrões e das tendências do processo de colocação dos clíticos, primeiro, globalmente (capítulo 3) e depois, neste capítulo, por contraste culto/costa *versus* não culto/interior, ou mais precisamente, brasileiros cultos *versus* brasileiros não cultos. O século 19, sob essa perspectiva, a exemplo da descrição do capítulo 3, foi visto também diacronicamente.

Viu-se que os remetentes semi-cultos usam muita ênclise em contextos de próclise obrigatória. E isso deixa, por um lado, de ser enigmático se pensar que a ênclise usada pelos falantes do interior é representativa de modelos sobre os quais não conhecem inteiramente, evidenciando um processo que parece ser de aquisição imperfeita. Outras interpretações podem ser feitas também, o que esperamos ser possível com o andamento das pesquisas, no sentido de entender esse processo singular de variação nos textos do século 19. Por outro lado, são também os remetentes semi-cultos que apresentam mais características do português brasileiro, como a próclise em V1 em posição inicial absoluta e próclise ao verbo não finito. Se por um lado, também é aparentemente surpreendente o índice de ênclise em construções de variação I, deixa de ser se se pensar que os brasileiros da costa/cultos têm, em tese, maior contato com a "tradição escrita" portuguesa moderna.

Resumindo, embora as tendências observadas através do contraste CB (costa/culta) e CB (interior/semi-culta) sejam captadas em CB em sua totalidade, não há dúvida que a observação da amostra sob essa perspectiva permite levantar questões sobre língua-I e língua-E nos estudos diacrônicos do português brasileiro do século 19, ou seja, verificar até que ponto as construções representam gramáticas maternas nucleares, afetam apenas a periferia ou se são usos restritos à língua-E.

7
Considerações finais

Embora o fundamental para a definição de uma gramática do português brasileiro numa perspectiva diacrônica já tenha sido levantado em trabalhos seminais, alguns pontos permanecem em aberto. Este trabalho, seguindo uma linha de pesquisa que vem sendo desenvolvida no Brasil, parte dentro das discussões feitas pelo "Projeto Para a História do Português Brasileiro", pretendeu contribuir para a construção de um modelo que agrega aspectos da história interna e da história externa do português brasileiro.

No esteio do que tem sido feito pelo "Projeto Para a História do Português Brasileiro" sobre questões relacionadas à constituição de *corpora* diacrônicos adequados ao estudo do português brasileiro, condizentes com a sua constituição sócio-histórica, minha preocupação central foi dar um tratamento metodológico a amostra constituída para o estudo do português brasileiro no século 19, que aparece no volume 2, como parte constitutiva da tese, portanto, não é um anexo, mas um material empírico levantado para uma análise lingüística histórica. Em suma, pretedemos deixar as questões teóricas sobre língua-I e língua-E sobre fenômenos lingüísticos para uma análise posterior. Acreditamos, no entanto, que a descrição feita a partir de um material constituído com rigor metodológico pode fornecer uma boa base para o teste de hipóteses, o que pretendemos fazer a partir da continuação da pesquisa, como dito. No que diz respeito à interpretação de fenômenos da sintaxe, foram indispensáveis os resultados de estudos diacrônicos do português europeu e brasileiro e, de forma específica, na comparação com o português europeu, os resultados dos *Corpora Anotados Históricos do Português Tycho Brahe* (CTB) porque permitiram que estudo do século 19, feito aqui sob uma perspectiva de mudança, através da datação dos textos e, de forma inédita para o português brasileiro, com base na data de nascimento dos autores, fosse inserido em uma mudança mais ampla na história do português.

Encerro este trabalho apontando o que foi possível obter, a partir do que me propus inicialmente - levantar questões sobre as construções gramaticais desses textos em relação ao processo de ordenação superficial dos clíticos com base na edição de material para estudo do português brasileiro. Então, vejamos os resultados sobre questões metodológicas e sintáticas.

Sobre as questões do material empírico e sobre a metodologia:

i. seleção de fontes fidedignas para o estudo do português brasileiro através de técnicas convencionalmente adotadas pela filologia;

ii. identificação do remetente quanto ao uso de L1 ou L2 nos textos;

iii. exploração da integração entre história interna e história externa do português brasileiro;

iv. comparação do processo de colocação dos clíticos: português europeu *versus* português brasileiro;

v. estratificação da amostra para comparação de variantes dialetais geográficas e sociais brasileiras.

As conclusões feitas com base na integração desses campos com referência a uma teoria da linguagem apontam algumas breves considerações que julgo relevante retomar com relação ao fenômeno sintático descrito, a partir da diversificação interna da amostra: cartas brasileiras representando a amostra na sua totalidade e o contraste por amostra: costa/culto *versus* interior/não culto:

i. colocação dos clíticos com verbo em posição inicial de sentença. Apesar de ser uma das construções mais relevantes por definir a mudança do português brasileiro não é facilmente encontrável em textos produzidos por sujeitos cultos, tendo em vista ser um contexto estável de ênclise do português, mas que os resultados aqui apontam como sendo de uso inequívoco no século de 19 por brasileiros não escolarizados, principalmente, mas também de uso dos brasileiros cultos.

ii. contexto de variação I, definido pelas construções com orações raízes declarativas afirmativas, principais com verbo único em segunda posição (Sujeito neutro, sintagmas preposicionais e advérbios não modais). Esse contexto mostrou que não se trata simplesmente de dizer que os falantes cultos teriam mais influência da norma portuguesa moderna, evidencia uma situação mais complexa. Embora mais homogêneos, mostram claramente as construções que indicam a mudança do português brasileiro. Por outro lado, surpreendentemente, na amostra do interior, a despeito de uma ênclise elevada, fruto do que parece ser a incidência de construções específicas, como a ênclise em nomes próprios, também verificada na costa, não se distancia da amostra da costa nesse sentido, ao contrário.

Por outro lado, é na amostra do interior onde mais claramente aparecem as inovações brasileiras: rearranjo pronominal com mudanças no sistema de caso, próclise ao afirmativo, próclise ao verbo temático e "confusão" com ênclises "inesperadas" em contextos categóricos de próclise no português europeu. Obviamente, que essa "ênclise" carece de estudos aprofundados, sobretudo, o padrão de ordem nas dependentes.

No geral, penso que o modelo apresentado abre perspectivas para os estudos diacrônicos no Brasil e para a lingüística histórica na medida em que é possível captar nos textos a competição de mais de uma mudança. Aponta por outro lado, para a necessidade de um estudo detalhado das diferenças dialetais no processo de formação do português brasileiro.

Mas é com o estudo comparativo diacrônico do português europeu com o português brasileiro do século 19 que espero ter contribuído mais. Especialmente pelas evidências significativas, extraídas de fontes primárias produzidas por brasileiros comuns desse período, sobretudo a de brasileiros semi-cultos do interior da Bahia. Obviamente que dado o esforço para congregar áreas distintas e o trabalho com a seleção de materiais do passado do português, as dificuldades para identificação do tipo de língua utilizado por quem escreve os textos, se primeira ou se segunda, impediram avanços mais significativos na interpretação do fenômeno. Nesse sentido, este trabalho não é explicativo, mas descreve as construções relevantes a partir de uma representação de linguagem com base no que tem sido colocado como pertinente no âmbito da gramática gerativa.

O ponto de confluência é um estudo descritivo da colocação dos clíticos. O fato de ser um tópico bastante explorado oferece uma vantagem adicional, a de permitir identificar quais gramáticas estão em jogo no processo de aquisição e de mudança do português brasileiro. O objetivo principal foi atingido, o de que o século 19 fosse visto sob uma perspectiva diacrônica, tanto a partir da data de produção dos textos, mas, sobretudo, da data de nascimento dos autores, em consonância com a noção de gramática e mudança na perspectiva gerativa, através do modelo apresentado, neste trabalho. Acredito que isso pode abrir novas perspectivas para os estudos diacrônicos no Brasil.

Viu-se que é possível captar, em amostras da língua, a competição de três gramáticas nos textos brasileiros do século 19. Fato tornado possível através da comparação de textos produzidos por brasileiros com textos produzidos por portugueses no mesmo período. Nesse sentido, penso também ter contribuído com dados importantes para um problema dos estudos diacrônicos no Brasil, como levantado por Ribeiro (1998), ao salientar que as comparações entre o português brasileiro e o português europeu terem sido pautadas no português europeu moderno. A autora defende que a base do português brasileiro atual se acha em duas gramáticas portuguesas, correspondentes aos séculos 16-18 e aos séculos 19-20.Este trabalho, penso, traz novos dados que ajudam a esclarecer essa questão se considerarmos o processo de competição de gramática, no sentido de Kroch (1994, 2001), a substituição de uma gramática antiga, a do português europeu anterior ao século 18 pela gramática do português brasileiro. Isso traz outros problemas ao revelar

um processo mais complexo na análise de textos do passado do português brasileiro. Primeiro, porque a competição da gramática do português europeu anterior ao século 18 estava também em processo de mudança. Segundo, porque a segunda gramática do português europeu não parece ter afetado a gramática nuclear do brasileiro do século 19, mas apenas a língua-E. É interessante ver que os dois processos de mudança, uma primeira mudança, a gramática do português europeu anterior ao século 18 em competição com o português brasileiro, e uma segunda mudança, a gramática do português europeu moderno com o português brasileiro, dão-se de forma distinta, fato que fica evidenciado quando se submete a análise da amostras de língua-E a critérios sócio-históricos, como a oposição dos textos escritos por brasileiros cultos e não cultos (cf. capítulo 6). Ficando demonstrado através de outros estudos diacrônicos, baseados no português brasileiro, que a variante do português que parece ter se disseminado pelo Brasil em meados do século 18 já não apresentava a mesma gramática do português europeu do mesmo período. Até onde foi possível verificar, parece que as características da nova gramática do português europeu, posterior ao século 18, captada nos textos escritos por brasileiros (cf. capítulos 3 e 6,) mais presentes nos textos dos indivíduos mais escolarizados, apresentam as características inequívocas da gramática do português brasileiro no fenômeno analisado, através de construções com próclise em posição inicial absoluta e próclise ao verbo temático. O outro contexto relevante, a colocação dos clíticos em orações raízes declarativas afirmativas, principais, com verbo em segunda posição antecedido por sujeitos neutros, sintagmas preposicionais e advérbios não modais, expresso pela subida da ênclise tanto na amostra produzida por indivíduos cultos e não cultos, não se justifica por si só. Principalmente se se considerar o uso de ênclise em construções proclíticas do português europeu em toda a sua história nas duas amostras. Por outro lado, o fato da gramática do português brasileiro ser mais claramente evidenciada na amostra do interior aponta para a necessidade de um estudo mais detalhado das diferenças dialetais no processo de formação do português brasileiro.

Obviamente que dado os vários percalços em relação às dificuldades de integração entre **sintaxe** (1ª e 2ª partes, volume 1), **sócio-história** (3ª parte, volume 1) e **filologia** (volume 2, que traz a edição de 500 cartas manuscritas datadas entre 1809-1904) deixam ainda muitos pontos em aberto.

8
Fontes e referências

8.1 Fontes

MANUSCRITAS

APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Colonial e Provincial:
Série Instrução Pública: Maço 3996, 3997, 3971
Série Polícia: Recenseamento. Doc. 6176.1
Série Administração: Recenseamento. Doc. 1602. Cx. 529

Sessão do Judiciário. Livro de Notas dos Municípios. Câmaras Municipais
Itapicuru
Livro do tabelionato de José de Faria Góes (1875 -1878). Doc. 26.
Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos (1878 – 1889).
Livro de Pedro Augusto César (1892 –1896). Doc. nº 31).
Câmaras Municipais: Ata da câmara de Itapicuru (1870 – 1890). Termo de Juramento e Posse. Doc. nº 5467.

Jeremoabo
Livro de Porfírio da Costa Borges (1893). Doc. nº 18, ano de 1893.
Livro de Manuel do Nascimento Silva (1878 – 1888). Doc. 19.
Livro de João Batista de Souza (1875 – 1908). Doc. nº 14.
Livro de Trajano José de Carvalho (1873 – 1880). Doc. nº 13, ano de 1875.
Livro de Manuel Cardoso Varjão (1896 – 1900). Doc. nº 19.
Livro de José André Ribeiro de Morais (1869 – 1872). Doc. nº 11, documento referente à venda de escravo.

Tucano
Livro de José Raimundo Nonato (1865 – 1869). Doc. 16, documento referente à compra de escravos.
Livro de João Moreira de Góes (1879 – 1885). Doc. nº 20.
Livro de Manuel do Nascimento Silva (1887 – 1888). Doc 23 e Doc. nº 19, ano de 1878.
Livro de Patrício José de Góes (1853). Doc. nº 7.

Cícero Dantas (Bom Conselho)
Livro de Pedro Augusto César. (1879-1884). Doc. nº 1.
Livro de João Moreira de Góes. (1879 – 1885). Doc. nº 20.

Paripiranga
Livro de Anselmo Cardoso da Silva. (1871 – 1874). Doc. 01.

Outros
Procuração do Professor Caetano Mauricio Rodrigues (1876).

IMPRESSAS

Atos do Governo da Província
1ª Seção:
Maços: 963 (1835-1848) ; 966.(1849-1852); 967 (1853-1855); 968. 1ª Seção (1856-1857); 970 (1858-1859); 971 (1860); 972 (1861); 973 (1862); 974 (1863); 975 (1864). , 976 (1865); 980 (1866); 982 (1867); 985; 990 (1869); 992 (1880); 995 (1871); 1000 (1873); 1003 (1873); 1004 (1874); 1007 (1875); 1010 (1876); 1016 (1878); 1017 (1879); 1022 (1880); 1024 (1881); 1026 (1882); 1030 (1884); 1034 (1885); 1036 (1886); 1042 (1888).

2ª. Seção:
Maços: 1014 (1878); 1032 (1885); 1040 (1887); 1043 (1888); 1048 (1889).

3ª. Seção:
Maços 997 (1871); 1003 (1873); 1029 (1883); 1031 (1884); 1039 (1887); 1041 (1888).

4ª. Seção:
Maços 986 (1868); 988 (1869); 1011 (1877); 1023 (1881); 1035 (1883-1886).

Documentos governamentais publicados

BARBUDA, Gordilho de. (1828). *Fala à Assembléia Provincial*. 1º de dezembro de 1828. Bahia (em xérox, no APEBA).

FERREIRA, Joaquim Leal (1892). *Mensagem e relatórios apresentados à Assembléia Geral Legislativa*. Bahia. Tipografia e Encadernação do Diário da Bahia.

COLEÇÃO DE LEIS E RESOLUÇÕES DA ASSEMBLÉIA LEGISLATIVA DA BAHIA. (1865). Bahia. Tipografia de Antonio Olavo França Guerra (Ao Aljube n. 1). , v. 1-7.

8.2 Referências

ABAURRE, M. B; GALVES, C. (1996). Os clíticos no português brasileiro: elementos para uma abordagem sintático-fonológica. In: CASTILHO, A.; BASÍLIO, M. (Eds.). *Gramática do português falado*. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 267-312.

ABDO, Patrícia Lourençato. (2003). *Colocação dos clíticos em orações infinitivas introduzidas por preposição no português clássico*. UNICAMP (http://www.ime.usp.br/~tycho/relatórios).

ACCIOLY, Marcus. (1986). *Nordestinados*. Rio de Janeiro: José Olimpio, p. 17-71

ADAMS, M. (1987). *Old French, null subjects, and verb second phenomena*. Los Angeles: University of Califórnia. Ph. D. Dissertation.

AGUIAR, Durval Vieira. (1979 [1882]). *Descrições práticas da província da Bahia:* com declaração de todas as distâncias intermediárias das cidades das cidades, vilas e povoações. 2. Brasília: INL.

ALBUQUERQUE, A. C. R. C. (1982). *Perda dos clíticos num dialeto mineiro*. UFRJ. Dissertação de mestrado.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. (2000 [1889]). *Instrução pública no Brasil*: 1500-1889. São Paulo: Educ.

ANDRADE, M. C. (1996). A pecuária e a produção de alimentos no período colonial. In: SZCMRECSÁNYI, T. *História econômica do período colonial*. São Paulo: Hucitec, p.99-108.

ANTONIL, André João. (1982 [1649]). *Cultura e opulência do Brasil*. Belo Horizonte: Universidade de São Paulo.

ARAS, José. (2003). No sertão do Conselheiro. *Contexto & arte editorial*. Salvador.

AZEVEDO, M. D. Moreira D. (1892). Instrução pública nos tempos coloniais do Brasil. In: *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, v. 55, parte 2, p. 141-158.

BARBOSA, Afranio G. (1999). *Para uma história do português colonial*: aspectos lingüísticos em cartas de comércio. Rio de Janeiro: UFRJ. Tese de doutorado.

BENINCÀ, Paola (1994). *La variazione sintattica* (studi di dialettologia romanza). Bologna: Il Mulino.

BENINCÀ, Paola (1995). Complement clitics in medieval Portuguese: the Tobler-Mussafia Law. In: BATTYE, A. e ROBERTS, I. (Orgs.). *Language change and verbal systems*. Oxford: Oxford University Press, p. 325-344.

BRITO, Paulino de. [s.n.]. *Brasileirismos de collocação de pronomes*: resposta ao Sr. Cândido de Figueiredo.

BRITTO, Helena. (1999). *Clíticos na história do português*. Relatório da Fapesp. (http://www.ime.usp.br/~tycho/participantes).

DUARTE, I. (2003). Padrões de colocação dos pronomes clíticos. In: MATEUS, M. H. M.; BRITTO, A. M., DUARTE, FARIAS, I. Faria (Eds.). *Gramática da língua portuguesa*. C. 20.6, p. 847-868.

CÂMARA Jr. J. (1972). Línguas européias de ultramar: o português do Brasil. *Dispersos*. Rio de Janeiro: Getúlio Vargas, p. 71-87.

FIGUEIREDO, Cândido de (1944 [1909]). *O problema da colocação de pronomes*. Lisboa: Livraria Clássica.

CAPRISTANO DE ABREU, João (1998). *Capítulos de história colonial:* 1500 -1800 & os antigos povoamentos do Brasil. Brasília: Editora Universidade de Brasília.

CARNEIRO, Zenaide de Oliveira Novais e ALMEIDA, Norma Lucia Fernandes de. (2002). *Elementos para uma sócio-história do português o semi-árido baiano*. Comunicação apresentada no V Seminário para a História do Português Brasileiro.

CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de (2000). *Cícero Dantas Martins, de barão a coronel:* trajetória política de um líder conservador na Bahia (1838-1903). Salvador, v. 2. Dissertação de mestrado.

CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2002). *De aldeia a vila:* breve resumo da história de um município do 'sertão de cima' da Bahia. São João Batista de Jeremoabo.

CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). Arquivo do barão de Jeremoabo: catálogo de correspondência e documentos. *Revista da Fundação Pedro Calmon*. Centro de Memória da Bahia. Salvador; ano 5, p. 145-202.

CARREIRA, (1981). Situação das pesquisas acerca do tráfico em Portugal. In: *O tráfico de escravos negros: séculos XV-XIX*. Lisboa: Unesco. p. 317-334.

CASTILHO, Ataliba T. de (Org.). (1998). *Para a história do português brasileiro*: primeiras idéias. São Paulo: Humanitas Publicações / FFLCH/USP, v.1.

CHOMSKY, Noan. (1981). *Lectures on government and binding*. Dordrecht: Foris.

CHOMSKY, Noan. (1986a). *Knowledge of language:* Its nature, origin and use. New York: Praeger.

CHOMSKY, Noan. (1988). *Language and problems of knowledge*. The Managua Lectures. Cambridge: MIT Press.

CHOMSKY, Noan. (1995). *A minimalist program*. Press. Massachusetts: Cambridge, MIT PRESS.

CHOMSKY, Noan; LASNIK, H. (1991). *The theory of principles and parameters*. Cambridge.

CHOCIAY, Lucianne (2003). *O papel dos tipos de clíticos na ordem proclítica ou enclítica no português clássico*. UNICAMP (http://www.ime.usp.br/~tycho/relatórios).

CLARK, R.; ROBERTS, I. (1993). A computational model of language learnability and language change. *Linguistic inquiry,* 24, p. 299-345.

CORRÊA, Vilma R. (1992). *O objeto direto nulo no português do Brasil*. Dissertação de mestrado, UNICAMP.

CUNHA, Luiz Antonio. (2000). Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES et al. (Org.). (2000). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, p.151-204.

CYRINO, S. M. L. (1990b). *O objeto nulo no português do Brasil*: uma mudança paramétrica? UNICAMP.

CYRINO, S. M. L. (1993). Observações sobre a mudança diacrônica no português do Brasil: objeto nulo e clíticos. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.). *Português brasileiro:* uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 163-175.

CYRINO, S. M. L. (1994). *Objeto nulo do português do Brasil*: um estudo sintático-diacrônico. Tese de Doutoramento. Campinas: Editora da UNICAMP.

CYRINO, S. M. L. (1997). *O objeto nulo no português do Brasil*: um estudo sintático-diacrônico Londrina. UEL.

CYRINO, S. M. L., DUARTE, E., KATO, M. (1996). *Visible subjects and invisible clitics in brasilian portuguese. NWAVE XXV*. Las Vegas: University de Nevada.

COUTINHO, I. de L. (1976). *Pontos de gramática histórica*. Rio de Janeiro: Acadêmica:, p. 335-353.

CUNHA, Luiz Antonio. (2000). Ensino superior e universidade no Brasil. In: LOPES et al. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. Belo Horizonte: Autêntica, p.151-204.

CUNHA, Euclides. (1998 [1901]). *Os sertões*: campanha de canudos. São Paulo: Ática.

DANTAS JÚNIOR, João da Costa Pinto. (1968). O capitão mor João d'Antas e sua descendência. *Revista do Instituto Genealógico da Bahia*, Salvador, v. 15.

DANTAS, B. G. et alli.(1992). "Os povos indígenas no Nordeste brasileiro: um esboço histórico". In: CUNHA, Manuela Carneiro (Org.). *História dos índios no Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras. Secretaria Municipal de Cultura/FAPESP, p. 431-456.

DECAT, B. (1989). Construções de tópico em português: uma abordagem diacrônica à luz *Diacrônica.* Campinas: Editora da UNICAMP.

DUARTE, M. E. L. (1993). Do pronome nulo ao pronome pleno: a tragetória do sujeito no português do Brasil. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs.). *Português brasileiro:* uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 107-157.

DUARTE, M. E. L. (1986). *Variação e sintaxe:* clítico acusativo, pronome lexical e categoria vazia no português do Brasil. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUCSP.

DUARTE, M. I. (1987). *A construção de topicalização na gramática do português:* regência, ligação e condições sobre movimento. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Tese de doutorado.

ENÇ, M. (1991). The Semantic of Specificity. *Linguistic inquiry,* p. 22: 1-25.

ESTRELA, Edite. (1996). *A questão ortográfica*: reforma e acordos da língua portuguesa. Lisboa: Editorial Notícias.

ELIA, S. (1979). *A unidade lingüística do Brasil*. Rio de Janeiro: Padrão.

FARIAS, Gelasio de Abreu e MENEZES, Francisco de Conceição. (1937). *Memória histórica*: ensino secundário official na Bahia (1837-1937). Salvador: Imprensa Oficial do Estado.

FAUSTO, Boris. (1996). *História do Brasil*. Rio de Janeiro: Unibrade/Unesco.

FERREIRA, C. (1984). Remanescentes de um falar crioulo brasileiro. *Revista lusitana,* n.5 (nova série), p 21-34.

FREIRE, Felisbello. (1998 [1897]). *História territorial do Brasil*. Salvador: Secretaria de Cultura e Turismo, Instituto Geográfico e Histórico da Bahia. Edição fac-similar.

FREYRE, Gilberto. (1977). *Sobrados e mucambos*: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro: J. Olympio/MEC, v.2.

FROTA, S. and Vigário, M. (2002). Efeitos de peso no português europeu. In: MATEUS, M.; CORREIA, N. (Eds.). *Saberes no tempo*: homenagem à Henriqueta Costa Campos. Lisboa: Edições Colibri, p. 315-333.

GALVES, C. (1987). A sintaxe do português brasileiro. *Ensaios de lingüística,* p. 13:31-50.

GALVES, C. (1989a). O objeto nulo no português brasileiro: percurso histórico de uma pesquisa. *Cadernos de estudos lingüísticos*, 17, p. 65-90.

GALVES, C. (1991). *Subjects and operators in brazilian portuguese*. UNICAMP.

GALVES, C. (1993b). O Enfraquecimento da concordância no português brasileiro. In: ROBERTS, I; KATO, M. (Orgs). *Português brasileiro:* uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, 387-408.

GALVES, C. et alii (1998). *Padrões rítmicos, fixação de parâmetros e mudança lingüística*. Projeto de pesquisa aprovado pela FAPESP.

GALVES, C. (2000). Agreement, predication and pronouns in the history of portuguese. In: J. Costa (ed). *Portuguese syntax*. new comparative studies. Oxford: University Press, p.143-190.

GALVES, C. (2002). *Ensaios sobre gramáticas do português*. Campinas: Editora da UNICAMP.

GALVES, C. (2003 [2001]). Sintaxe e estilo em Padre Antonio Vieira. In: ALCKIMIN, T.; ALBANO, L, HADLER, M.I; POSSENTI, S. (Eds.). (2003). *Saudades da língua*. São Paulo: Companhia das Letras.

GALVES, C. 2004 *Padrões Rítmicos, Fixação de Parâmetros e Mudança Lingüístic*a, Fase 2. Projeto de pesquisa/FAPESP. (http://www.ime.usp.br/~tycho/apresentação).

GALVES, C., BRITTO H.; PAIXÃO DE SOUZA, M. C. (2005 [2002, 2003]). *The change in clitic placement from classical to modern european portuguese:* results from the Tycho Brahe Corpus. UNICAMP.

GALVES, C., BRITTO, H.; PAIXÃO de SOUSA. (2001). *Clitic placement in the 17th and 18th european portuguese texts:* first results from the Tycho Brahe Corpus. (http://www.ime.usp.br/~tycho).

GALVES, A.; GALVES C. (1994). *A case study of prosody driven language change:* from classical to modern european portuguese. UNICAMP.

GALVES, C. RIBEIRO, Ilza; TORRES MORAES, Maria Aparecida (2005). *Syntax and morphology in the placement of clitics in european and brazilian portuguese.*

GALVES, C.; SÂNDALO, F. (2004.). Clitic-placement in european portuguese and the syntax-phonology interface. In: CASTRO, A.; FERREIRA, M. HACQUARD, V.; SALANOVA, A. P. (Eds.). *Romance op. 47, collected papers on romance syntax, MIT working papers in linguistics 47*:115-128.

GARCEZ, Angelina. (1997). *Em torno da propriedade da terra*. Salvador.

GUY, G. (1981). *Linguistic variation in brazilian portuguese:* aspects of the phonology, syntax and language history. University of Pennsylvania.

HASENBALG (1979). *Discriminação e desigualdades raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal.

HOLANDA, Sérgio de. (2002 [1913]. *Raízes do Brasil*. São Paulo: Companhia das Letras.

HOLM, John. (1988). *Pidgins and creoles*. Cambridge: Cambridge University, 2.v.

HOUAISS, A . (2001). *Dicionário Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva.

HOUAISS, A . (1985). *O português do Brasil*. Rio de Janeiro: Unibrade.

KATO, M. (1999). Aquisição e Aprendizagem da língua materna: de um saber inconsciente para um saber metalingüístico. In: CABRAL L. G; MORAES, J. (Orgs). *Investigando a linguagem:* ensaios em homenagem a Leonor Scliar-Cabral. Florianópolis: Editora das Mulheres.

KATO, M. A.; TARALLO, F. (1994). *The loss of VS syntax in brazilian portuguese*. UNICAMP.

KATO, M. A. (1987). *Os frutos de um projeto herético: parâmetros na variação intra-lingüística.* Comunicação apresentada no Seminário de Sociolingüística. João Pessoa.

KATO, M. A. (1991). A theory of null objects and the development of a brazilian child grammar. *Crossing boundaries: formal and functional determinants of language acquisition*. Tubinguen.

KATO, M. (1993). Português brasileiro falado: aquisição em contexto de mudança lingüística. *Actas do congresso internacional sobre o português*. Lisboa: Colibri/APL, v.2.

KATO, M. (2003a). A evolução do conceito de "parâmetro". *DELTA, 19.2*: (309-337).

KATO, M. A gramática do letrado: questões para a teoria gramatical. In: MARQUES, M. A; KOLLER, e. TEXEIRA, J. & LEMOS, A. S. (orgs). *Ciências da linguagem*: trinta anos de investigação e ensino. Braga: CEHUM (U. do Minho), no prelo.

KAYNE, R. (1989). Null subjects and clitics climbing. In: JAEGGLI, SAFIR, (Eds). *The null subject parameter*. Dordrecht: Kluwer, 239-261.

KROCH, A. (1989b). Reflexes of grammar in patterns of language change. *Language variation and change,* 1, p. 199-244.

KROCH, A. (1994). Morphosyntactic variation. In: BEALS, K. et al. (Eds.). *Papers from the 30th regional meeting of the Chicago linguistics society:* parasession on variation and linguistic theory*,* v. 2, p. 180-201.

KROCH, A. (2001). Syntactic change. In: BALTIN, M.; COLLINS, C. (eds.). *The handbook of contemporary syntactic theory*, Oxford: Blackwell Publishers Inc., p. 699-729.

LABOV, W. (1982). Building on empirical foundation. In: LEHAMANN, W. P.; MAKIEL, Y (eds.). *Perspectives on historical linguistics*. Philadelphia: John Benjamins Publishing Company.

LAPESA, Rafael (1993). Sobre los orígenes y evolución del leísmo, laísmo y loísmo. In: FERNÁNDEZ, Soriano (Ed.). (1993). *Los pronombres átonos*. Madrid, Taurus, Alfagurara, S.A.

LIGHTFOOT, David. (1979). *Principles of diachronic syntax*. Cambridge: The MIT Press.

LIGHTFOOT, David. (1991). *How to set parameters. Arguments from language change.* Cambridge: MIT Press.

LIGHTFOOT, David. (1999). *The development of language:* Acquisition, change, and evolution. Maryland lectures in language and cognition. Malden.Blackwell.

LOBO, Tânia. (1990). A Colocação dos pronomes átonos: um estudo comparativo. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, não publicado.

LOBO, Tânia. (1992). *A colocação dos clíticos em português:* duas sincronias em confronto. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de Mestrado.

LOBO, Tânia. (2001). *Para uma sociolingüística histórica do português do Brasil:* edição filológica e análise lingüística *de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX*. Universidade de São Paulo/FFLCH. Tese de doutorado.

LOBO, Tânia, LUCCHESI, D.; MOTA, J. A. (1991). A norma culta brasileira e as prescrições gramaticais: colocação dos pronomes átonos. In: *Estudos (11).* Salvador.

LUCCHESI, Dante. (1994). Variação e norma: elementos para uma caracterização sociolingüística do português do Brasil. *Revista internacional de língua portuguesa* 12: 17-28.

LUCCHESI, Dante. (1997). A relevância dos processos de pidginização e crioulização na formação da língua portuguesa no Brasil. *Estudos lingüísticos e literários*, Salvador: UFBA, nº 19, p. 65-83.

LUCCHESI, Dante. (1998). A constituição histórica do português brasileiro como um processo bipolarizado: tendências atuais de mudança nas normas culta e popular. In: *SYBILLE*, Große,

ZIMMERMANN, Klaus (Eds.). *"Substandard" e mudança no português do Brasil.* Frankfurt: TFM, p. 73-100.

LUCCHESI, Dante. (2001). As duas grandes vertentes da história sociolingüística do Brasil, *D.E.L.T.A.,* São Paulo, 17: 1, 2001, p. 97-132.

LUCCHESI, Dante. (2003). O conceito de transmissão lingüística irregular e o processo de formação do português do Brasil. In: RONCARATI, Cláudia; ABRAÇADO, Jussara. *Português brasileiro:* contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7 Letras, p. 272-284.

MAIA, C. A. de (1986*). História do galego-português. estado lingüístico da Galiza e do Noroeste de Portugal desde o século XIII ao século XVI (com referência à situação do galego moderno).* Coimbra: Instituto Nacional de Investigação Científica.

MARTINS, Ana Maria (1994d). *Clíticos na história do português*. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa. Dissertação de doutorado.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (1981). A sócio-história do Brasil e a heterogeneidade do português brasileiro: algumas reflexões. In: *ABRALIN*: Boletim da Associação brasileira de Lingüística, no. 17, Recife: Editora Universitária/UFPE, p. 73-86.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2001). De fontes sócio-históricas para a história social lingüística do Brasil: em busca de indícios. In: MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (Org.). *Para a história do português brasileiro:* primeiros estudos. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, v.2, t. 2, p. 275-302.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2001). (Org.). *Para a história do português brasileiro*: primeiros estudos. S. Paulo: USP.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia. (2002). Para a história do português culto e popular brasileiro: sugestões para uma pauta de pesquisa. In: ALKMIM, Tânia M. *Para a história do português brasileiro*: novos estudos. São Paulo: Humanitas/FFCHL/USP:FAPESP, v. 2, p. 443-464.

MATTOSO Jr., Joaquim Mattoso. (1975). Dispersos. In: UCHÔA, Carlos, Eduardo F. *Série Dispersos,* n.1. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas.

MATTOSO, Kátia M. Queirós de. (1992). *Bahia, século XIX:* uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

MAURO, Frádéric. (1991). *O Brasil no tempo de dom Pedro II*: 1831-1889. São Paulo: Companhia das Letras.

MENDONÇA, (1933). *A influência africana no português do Brasil.* Rio de Janeiro: Sauer.

MONTEIRO, José de Lemos (1994 [1991]). *Pronomes pessoais*: subsídios para uma gramática do português do Brasil. Fortaleza. Edições UFC.

MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

MONTEIRO Tânia Penido (1985). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: emigração e comércio. Porto, Instituto Universitário de Trás os Montes e Alto Douro.

MOTT, Luís. (1979). Os índios e a pecuária nas fazendas de gado do Piauí colonial. *Revista de antropologia*. São Paulo, v. 22, p. 59-78.

MUSSA, Alberto. (1996). *O papel das línguas africanas na história do português do Brasil*. Dissertação de mestrado.

MUSSAFIA, A. (1886). Una paticolarità sinttatica della lingua italiana dei primi secoli. In: *Miscellanea di filologia e linguistica in memoria di Napoleone Caix e Ugo Angello Canello*. Firenze.

NAMIUTTI, Cristiane (2003). *Um estudo sobre o fenômeno da interpolação de constituintes entre o pronomes clíticos e o verbo na história do português*. Coimbra, Boletim de Filologia, (prelo).

NARO, J.; Scherre, M. (1993). Sobre as origens do português popular do Brasil. *Revista de Documentação de Estudos em Lingüística Teórica e Aplicada*, v. 9, nº Especial, p. 437-454.

NARO, A . (1978). A study on the origins of pidginization. *Language,* v. 54, n.2, p. 314-347.

NASH, (1950 [1855]). *A conquista do Brasil*. São Paulo: Nacional.

NEVES, Erivaldo Fagundes. (1996). Escravismo policultor e meação. In: *Anais da 4ª reunião especial da SBPC*: Semi-árido: no terceiro milênio, ainda um desafio. (24 a 28 de novembro de 1996). Feira de Santana: Campus da UEFS, p. 36-41.

NEVES, Erivaldo Fagundes. (1998). *Da sesmaria ao minifúndio:* uma comunidade sertaneja. (um estudo de história regional e local). Feira de Santana: UEFS e Salvador: EDUFBA.

NUNES, J. (1990). *O famigerado SE*: UNICAMP. Dissertação de mestrado.

NUNES, J. (1993). Direção da cliticização, objeto nulo e pronome tônico na posição de objeto em português brasileiro. In: ROBERTS, I; KATO, M. (Orgs). *Português brasileiro*: uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p. 207-222.

NUNES, Antonietta de Aguiar. (1997). Educação na Bahia no século, XIX: algumas considerações. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, nº 93, janeiro/dezembro. Salvador: Bahia.

NUNES, Antonietta de Aguiar. (2003). *Política educacional no início da República da Bahia*: duas versões do projeto liberal. Universidade Federal da Bahia. Tese de Doutorado.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. (2002). *Recôncavo sul:* terras, homens, economia e poder no século XIX. Salvador: UNEB, p. 77.

OLIVEIRA, Klebson. (2003). À escuta de novas vozes no português escrito no Brasil: os caminhos de uma edição de atas baianas oitocentistas. Comunicação apresentada ao *IV seminário do projeto para a história do português brasileiro*. Teresópolis. Inédito.

OTT, Carlos. (1993). *Povoamento do Recôncavo pelos engenho*s (1556-1888). Salvador: Bigraf. 1v.

PAGOTTO, Emílio G. (1992). *A posição dos clíticos em português:* um estudo diacrônico. Campinas: UNICAMP. Dissertação de mestrado.

PAGOTTO, Emílio G. (1993). Clíticos, Mudança e Seleção Natural. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Orgs). *Português Brasileiro:* uma viagem diacrônica. Campinas: Editora da UNICAMP, p.185-206.

PAGOTTO, Emílio G. (1998). Norma e condescendência, ciência e pureza. In: *Línguas e instrumentos Lingüísticos*. Campinas: Pontes, n°3.

PAGOTTO, Emílio G. (1999). *A norma das constituições e a constituição da norma no século XIX*. Comunicação apresentada no III Seminário para a história do português do Brasil. Campinas.

PAGOTTO, Emílio G.; DUARTE, Eugênia. (2004). *Gênero e norma; avós e netos, classes e clíticos no final do século XIX*, Comunicação apresentada no VI Seminário do PHPB.

PAIXÃO DE SOUSA, Maria Clara (2004). *Língua barroca*: sintaxe e história do português nos 1600. UNICAMP. Tese de doutorado.

PALACINSJ, Luís Gomes. (Org). (1987). *História da diocese de Paulo Afonso.* Rio de Janeiro: Se-Si.

PANG, Eul Soo (1979). *Coronelismo e oligarquias (1889-1940).* Rio de Janeiro: Civilização Brasileira.

PESSOA, Marlos. (2001). Da carta a outros gêneros textuais. In: DUARTE, M. E. L; CALLOU, D. (2001). *Para a história do português brasileiro*: notícias de corpora e outros estudos. Rio de Janeiro: FAPERG, v.4.

PINHO, José Wanderley de Araújo (1937). *Cotegipe e seu tempo*: primeira fase.1815-1867. São Paulo: Nacional.

PINHO, José Wanderley de Araújo (1946). *História de um engenho*:1552-1944. Rio de Janeiro: Zélio Valverde.

PINTO, Estevão. (1956). *Etnologia brasileira:* fulniô, os últimos tapuias. São Paulo: Nacional.

PONTES, E. (1971). *Verbos auxiliares em português*. Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais. Tese de Livre-docência.

PRADO Jr., Caio. (1963). *História econômica do Brasil*. São Paulo: Brasiliense.

PRADO, Paulo. (2001). *Retrato do Brasil:* ensaio sobre a tristeza do brasileiro. São Paulo: Companhia das Letras.

PRIMITIVO MOACYR (1937). *A instrução e o império*: subsídios para a história da educação no Brasil (1854-1888). São Paulo: Nacional, v. 2.

PRIMITIVO MOACYR (1939). *A instrução e o império:* subsídios para a história da educação no Brasil (1835-1889). São Paulo: Nacional, v.2

PUNTONI, Pedro. (2002). *A guerra dos bárbaros*: povos indígenas e a colonização do Sertão Nordeste, 1650-1720. São Paulo: Hucitec. USP/FAPESP.

QUERINO, Manuel. (1905). Os artistas baianos. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, nº 31, p. 93-115.

RABELO, Domingos Antonio. (1929). Corografia ou abreviada histórica geográfica do Império. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, n. 56.

RAMOS, Jânia. (1992). *Marcação de caso e mudança sintática*: abordagem gerativa e variacionista. UNICAMP. Tese de doutorado.

RAMOS, Jânia. (1997a). *A sociolingüística paramétrica:* lingüística paramétrica ou variação sintática? Comunicação apresentada no Seminário de Sociolingüística. João Pessoa.

RÉVAH, I. (1963). *La question des substrats et superstrats dans le domaine linguistique brésilien.* Romania, 84, p. 433-450.

RIBEIRO, Ilza. (1995b). *A Sintaxe da ordem no português arcaico*: o Efeito V2. UNICAMP. Tese de doutorado.

RIBEIRO, Ilza. (2002). Quais as faces do português culto brasileiro. In: ALKMIM, Tânia. *Para a história do português brasileiro*: novos estudos. São Paulo: Humanitas, p. 359-382.

RIOS, I. Nancy Araújo. (2003). *Nossa Senhora da Conceição do Coité*: poder e política no século XIX. Universidade Federal da Bahia. Dissertação de Mestrado.

ROBERTS, Ian. (1992a). *Object movement and verb movement in early modern english.* University of Wales, Bangor.

ROBERTS, Ian. (1993a). *Verbs and diachronic syntax.* Dordrecht: Kluwer.

RODRIGUES, Aryon. (1986). *Línguas brasileiras:* para um conhecimento das línguas indígenas. São Paulo: Loyola.

SAID ALI, M. (1908). *Difficuldades da língua portugueza.* Rio de Janeiro: Laemmert & C Livreiros.

SALVI, G.(1990). "La sopravvivenza della legge di Wackernagel nei dialettioccidentali della peninsola iberica", *Medioevo Romanzo* 15, p. 177-210.

SAMPAIO, Consuelo Novais. (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo: Ed. da Universidade de São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

SANKOFF, David (1979). *Varbrul 2S*. Programa.

SANTORINI, B. (1992). Variation and change in yiddish subordinate clause word order. *Natural language and linguistic theory,* 10, p. 595-640.

SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo*: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo: Nacional.

SCHEI, A. (2000). *A colocação pronominal na lingual literária contemporânea do português brasileiro.* Stockholms Universitet. Tese de doutorado.

SCHWARTZ, Stuart B. (1988). *Segredos internos*: engenhos e escravos na sociedade colonial, 550-1835. São Paulo: Companhia das Letras.

SENA, Consuelo Pondé de. (1972). Caminhos, vilas e cidades nos sertões de Euclides da Cunha. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.* Salvador: Editora Mensageiro Fé, nº 85.

SILVA NETO, Serafim da. (1986 [1950]). *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil.* Rio de Janeiro: Presença.

SILVA NETO, Serafim da. (1975). *Introdução ao estudo da língua portuguesa no Brasil*. Rio de Janeiro: Presença.

SILVA, Cândido da C. e (2000). *Os segadores e a messe*: o clero oitocentista na Bahia. Salvador: EDUFBA.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da Silva. (1996). Pecuária, agricultura de alimentos e recursos naturais no Brasil-Colônia. In: SZMRECSÁNYI, Tamás. (Org.). *História econômica do período colonial*. São Paulo: Hucitec/Fapesp, p. 123-162.

SILVA, Sylvio C. Bandeira de Mello e. (1989). *Urbanização e metropolização no estado da Bahia:* evolução e dinâmica. Salvador: Centro Editorial e Didático da UFBA.

SILVA, Lígia Osório. (1996). *Terras devolutas e latifúndio*: efeitos da Lei de 1850. Campinas: Editora da UNICAMP.

SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília, DF, Senado Federal, v. 1 e v. 3, retrs. (Brasil 500 anos).

TARALLO, Fernando. (1983). *Relativization stratgies in brazilian portuguese*. University of Pennsylvania. Ph.D. Dissertation.

TARALLO, Fernando. (1987). *Por uma sociolingüística românica "paramétrica":* fonologia e sintaxe. *Ensaios de Lingüística,* p. 631-659.

TARALLO, Fernando. (Org.). (1989). *Fotografias sociolingüísticas*. Campinas: Pontes.

TARALLO, Fernando. (1993 [1986]). Sobre a alegada origem crioula do português popular brasileiro. (tradução). In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). *Português brasileiro:* uma viagem diacrôncia. Campinas: Editora da UNICAMP, p.35-68.

TARALLO, Fernando. (1993). Diagnosticando uma gramática brasileira: o português d'aquém e d'além mar ao final do século XIX. In: ROBERTS, I.; KATO, M. (Org.). *Português brasileiro:* uma viagem diacrôncia. Campinas: Editora da UNICAMP, p.69-106.

TARALLO, F.; KATO, M. (1989). Harmonia transistêmica:Variação intra e interlinguística. *Preedição 5*.

TOBLER, A. (1875). Compte rendu de le coultre 1875. *Göttingische gelehrte anzeigen*, s*tück* 34: 1057-1082, reproduit dans *VB* V, p. 395-415.

TEYSSIER, Paul. (1976). *Manuel de langue portugaise; Portugal-Brésil*. Paris: Klincksieck.

TEYSSIER, Paul. (1981). *História da língua portuguesa*. Lisboa: Sá da Costa.

TEYSSIER, Paul. (1981). Le système des déictiques spatiaux en portugais aux XIV^{e}, XV^{e} et XV^{e} siècles. *Cahiers de linguistique hispanique médiévale*. Paris, 6:5-40.

TORRES DE MORAIS, Maria Aparecida C. (1995). Mudança na colocação dos clíticos na história do português. In: *Boletim da ABRALIN*, 17, p. 32-40.

TORRES DE MORAIS, Maria Aparecida C. (1997). A sintaxe dos verbos e clíticos no português. In: *Anais do I Encontro de CelSul,* v. 1, p. 792-800

TORRES DE MORAIS, Maria Aparecida C. (1998). Para uma abordagem diacrônica do Português Brasileiro. In.: CASTILHO, A. (Org.). *Para a história do português brasileiro*: primeiras idéias. São Paulo: Humanitas/Fapesp, v. 1, p. 121-142.

TORRES DE MORAIS, Maria Aparicida C.; RIBEIRO, Ilza (2005). Contraste da sintaxe dos clíticos no português Europeu e Português Brasileiro. *Linha D´Água*, 17:21-48. São Paulo: Humanitas FFLCH-USP.

VANCE, B. (1989). *Null subjects and syntactic change medieval french*. Cornell University. Ph.D. Dissertation.

WACKERNAGEL J. (1892). Über ein gesetz der indogermanische Wortstellung. *Indogermanische Forschungen* 1, p. 333-436.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina.

VASCONCELOS, Albertina L. (2000). "Ouro, conquistas, tensões, poder, mineração e escravidão – Bahia – do século XVIII. *Revista do instituto geográfico e histórico da Bahia,* Salvador: n. 95, p. 265-274.

VILHENA, Luís Santos. (1969). *A Bahia no século XVIII*. Salvador: Itapuã, 3v.

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro



Cartas Brasileiras
(1809 - 1904)

Um estudo lingüístico-filológico

Volume 2

Campinas, 2005.

INSTITUTO DE ESTUDOS DA LINGUAGEM
PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGÜÍSTICA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS

Zenaide de Oliveira Novais Carneiro

Cartas brasileiras (1809–1904):
um estudo lingüístico-filológico

Tese de Doutoramento apresentada ao Instituto de Estudos da Linguagem da Universidade Estadual de Campinas.

Orientadora:
Prof[a] Dr[a] Charlotte Marie Chambelland Galves

Campinas, 2005.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca do IEL - Unicamp

C215c

Carneiro, Zenaide de Oliveira Novais
Cartas Brasileiras (1808-1904): um estudo lingüístico-filológico/ Zenaide de Oliveira Novais Carneiro. -- Campinas, SP: [s.n.], 2005.

Orientador: Charlotte Marie Chambelland Galves.
Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem.

1. Cartas brasileiras. 2. Lingüística histórica. 3. Mudança. I. Galves, Charlotte Marie Chambelland. II. Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Estudos da Linguagem. III. Título.

Título em inglês: Brazilian Letters (1809-1904): a linguistic-philologic study

Palavras-chaves em inglês (Keywords): Brazilian Letters; Historical Linguistics; Change

Área de concentração: Lingüística Histórica/Gramática.

Titulação: Doutorado.

Banca examinadora:

Profª. Drª. Sônia Maria Lazzarini Cyrino, Profª. Drª. Maria Aparecida Correa Ribeiro Torres Morais,
Profª. Drª.Tânia Conceição Freire Lobo e Profª. Drª. Maria Clara Paixão de Souza
Suplência: Profª. Drª. Maria Eugênia Lamoglia Duarte; Profª. Drª. Filomena Sândalo e Profª. Drª. Denilda Moura
Data da defesa: 13/12/2005.

Sumário

Agradecimentos [vi]
Resumo [ix]
Abstract [x]
Lista de tabelas [xvi]
Lista de gráficos/figuras [xix]

VOLUME 1

Apresentação 01

Primeira Parte
Preliminares

Capítulo 1: Pressupostos e metodologia 05
1.1 A teoria, língua-I e língua-E 05
1.1.1 Mudança sintática 06
1.1.1.1 O problema das construções de língua-E 08

1.2 Estudos diacrônicos sobre o português brasileiro 09
1.3 Alguns aspectos sobre a sintaxe dos clíticos no português brasileiro e no português europeu 16
1.3.1 Estudos sobre a ordenação dos clíticos no português brasileiro 16
1.3.1.1 Pagotto (1992, 1993) 16
1.3.1.2 Lobo (2001) 23
1.3.1.3 A posição dos clíticos em grupos verbais 28
1.3.2 Estudos sobre a ordenação dos clíticos na história do português europeu e os resultados de Galves, Britto, Paixão de Souza (2005) com o CTB 34
1.4 Metodologia utilizada no levantamento dos dados 43
1.4.1 Organização dos dados 43
1.4.1.1 Ambientes considerados 45

1.4.1.1.1 Considerações preliminares 45
1.4.1.1.1.1 Tipo de clíticos 47
1.4.1.1.1.2 A organização e classificação dos dados 50
1.4.1.1.1.2.1 Construções com verbos simples 50
1.4.1.1.1.2.1.1 Orações com prevalência para a ênclise 50
1.4.1.1.1.2.1.2 Orações com prevalência para a próclise 52
1.4.1.1.1.2.1 3 Constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico 54
1.4.1.1.1.3.1 Construções com grupos verbais 59
1.4.1.1.1.3.1.1 Construções com elevação do clítico 60
1.4.1.1.1.3.1.2 Construções sem elevação do clítico 60
1.4.1.1.1.3.1.3 Classificação do verbo finito nas construções com grupos verbais 61
1.4.1.1.1.3.1.3.1 Verbos auxiliares, temporais e aspectuais 62
1.4.1.1.1.3.1.3.2 Verbos modais, volitivos, epistêmicos e conativos 64
1.4.1.1.1.3.1.3.3 Verbos causativos e perceptivos 64
1.4.1.1.1.3.1.3.4 Construções com verbos seguidos de preposição 65
1.4.1.1.1.3.1.3.5 Construções passivas 66

Capítulo 2: Sobre a natureza do *corpus* ou as cartas e os remetentes do volume 2 67
2.1. A constituição de *corpora* diacrônicos para o estudo da língua portuguesa no e do Brasil 67
2.1.1 As cartas como *corpus* de pesquisa 69
2.1.1.1 Modos de circulação e condições de produção dos documentos 71
2.1.1.1.1 Modos de circulação 71
2.1.1.1.2 Condições de produção 72
2.1.1.2 Da localização temporal e espacial 86
2.1.1.2.1 A temporal 86
2.1.1.2.2 A espacial 88
2.1.2 Os remetentes 96
2.1.2.1. Indicadores individuais: nacionalidade 96
2.1.2.1.1 1ª parte: os brasileiros de várias províncias 98

2.1.2.1.2 2ª parte: parentes, amigos e correligionários de Severino Vieira 107
2.1.2.1.3 3ª parte: parentes, amigos e correligionários do barão de Jeremoabo 111
2.1.2.2 Data de nascimento dos remetentes 118

Segunda Parte
Descrição dos dados

Capítulo 3: A colocação pronominal em orações simples finitas e em grupos verbais: *variação em "Cartas Brasileiras"* 121

3.1 Descrição preliminar 125
3.1.1 Mudanças no sistema pronominal 125
3.1.2 Tipos de clíticos 133
3.2 Orações finitas com verbos simples e em grupos verbais 145
3.2.1 Classe de orações 145
3.2.1.1 Orações com prevalência para a ênclise 146
3.2.1.1.1 Verbo em posição inicial absoluta 147
3.2.1.1.1.1 Verbo precedido de vocativo e saudações 151
3.2.1.2 Orações com verbos simples: V2 152
3.2.1.2.1 Constituintes que precedem o conjunto verbo/clítico 152
3.2.1.2.2 Contexto de variação I: sujeitos não focalizados-V; sintagma preposicional-V e sintagma adverbial-V 152
3.2.1.3 Contexto de variação II: verbo em posição inicial em segunda coordenada e verbo precedido de orações dependentes 156
3.2.1.3.1 Verbo em posição inicial de coordenadas 156
3.2.1.3.2 Verbo precedido de orações dependentes reduzidas e orações desenvolvidas 156
3.2.1.4. Ativadores de próclise 158
3.2.1.4.1 Orações precedidas de quantificadores, advérbios modais, complementos diretos, predicativos, sujeitos quantificados, focos morfológicos, sujeito de passiva e sujeito do verbo *parecer* 158
3.2.2 Orações imperativas 162
3.2.3 Orações parentéticas e apositivas 163
3.2.4 Orações com prevalência para a próclise 165
3.2.4.1 Orações negativas 165

3.2.4.2 Orações com sintagma-Q 166
3.2.4.3 Orações interrogativas diversas 170
3.2.4.4 Expressões fixas 170
3.2.5 Orações coordenadas ou subordinadas com "porque" 171
3.3. Estudo comparativo: Cartas Brasileiras (CB), GBPS (2005) e Pagotto (1992) 172
3.3.1 A variação diacrônica e as implicações para a gramática do português brasileiro 173
3.3.1.1 Próclise em posição inicial absoluta 174
3.3.1.2 Contexto de variação I: estudo comparativo 175
3.3.1.3 Contexto de variação II: GBPS (2005) e Cartas Brasileiras (CB) 184

3.4 Orações com grupos verbais 189
3.4.1 Elevação e não elevação de clíticos 189
3.4.2 Classificação do verbo finito nas construções com grupos verbais 194
3.4.2.1 Verbos auxiliares 194
3.4.2.2 Verbos modais e volitivos 197
3.4.2.3 Verbos causativos e perceptivos 197
3.4.2.4 Verbos seguidos de preposição 199
3.4.2.5 Verbos em construções passivas 201
3.4.3 Colocação dos clíticos em grupos verbais: por data de nascimento e por data de produção 203

3.5 A interpolação 206

3.6 Algumas considerações finais 208

Terceira Parte

Sócio-história: configuração do *corpus* e estudo contrastivo

Capítulo 4: Algumas considerações sobre a expansão da língua portuguesa no Brasil e a sua relação com o *corpus* 209

4.1 Sobre a formação sócio-histórica do português brasileiro 209
4.2 A re-ocupação territorial brasileira: séculos 16-19 212
4.2.1 Da costa para o interior 212
4.2.2 Rumo ao "íntimo" dos sertões baianos e os indícios da configuração das variedades semi-culta e popular no interior da Bahia: contextualizando os remetentes de Cícero Dantas Martins (barão de Jeremoabo) e do coronel Exupério Pinheiro Canguçu 217

Capítulo 5: Do desenvolvimento do sistema de escolarização no Brasil em fins do século 18, sua relação com o *corpus* e indicadores sociais 227

5.1 Breve histórico da educação no Brasil 228
5.1.1 Universidades e os remetentes cultos 228
5.1.2 Instrução primária e secundária a partir do ato adicional no interior da Bahia: 1834-1889 232
5.2.2.1 O interior da Bahia: onde estudaram os remetentes sertanejos? 240
5.2 Indicadores sociais: classe social e ocupação 247
5.3 Gênero 250

Capítulo 6: Estudo comparativo em Cartas Brasileiras (CB): costa/culto *versus* interior/semi-culto 253
6.1 Divisão dos dados em Cartas Brasileiras (CB): costa/culto *versus* interior/semi-culto 253
6.1.1 Diferenças entre tipos de clíticos 255
6.2 Orações finitas com verbo simples e com grupos verbais 256
6.2.1 Prevalência dos clíticos em 1ª posição na amostra do português brasileiro do interior/semi-culto 259
6.2.2 Contextos de variação na história do português: oposição variante da amostra do português da costa/culto *versus* interior/semi-culto 264
6.2.3 Variação na colocação dos clíticos em contextos não variáveis para a próclise na amostra do interior/semi-culto 280
6.3 Grupos verbais: comparação entre a amostra da costa/culto *versus* interior/semi-culto 285
6.3.1 Elevação e não elevação de clíticos: algumas diferenças 285
6.3.2 A inovação brasileira: próclise ao verbo não finito 287
6.3.3 Colocação dos clíticos em grupos verbais: por data de nascimento e por data de produção em Cartas Brasileiras (CB), costa/culto *versus* interior/semi-culto 290
6.3.4 Resumo do capítulo 296

7. Considerações finais 297
8. Fontes e referências 301

VOLUME 2

Edição fac-similada de cartas brasileiras

9. Siglas e abreviaturas 332
10. Normas de transcrição para cartas particulares do século 19 e 20 provenientes de arquivos baianos 333
11. Apresentação 336
11.1 As cartas, os remetentes e os arquivos 336
11.1.1 As cartas avulsas para vários destinatários 336
11.1.1.1 Os arquivos 337
11.1.1.2 Quem eram os destinatários? 339
11.1.2 As cartas para Severino Vieira 350
11.1.3 As cartas para Cícero Dantas Martins 352
11.2. Sobre a pesquisa de dados biográficos dos remetentes 358
11.2.1 Levantamento das fontes de pesquisa e dos dados 359
11.2.2 As fontes e os arquivos pesquisados 360
11.3 Crédito das ilustrações 371
11.4 Referências bibliográficas 372

Primeira Parte

Cartas avulsas para vários destinatários

12. Índice analítico das cartas 373
12.1 Fichas dos remetentes 401
12.1.1 Índice onomástico 401
12.2 A edição fac-similada 585

Segunda Parte
Cartas para Severino Vieira

13. Índice analítico das cartas 1001
13.1 Fichas dos remetentes 1151
13.1.1 Índice onomástico 1151
13.2 A edição fac-similada 1183

Terceira Parte
Cartas para Cícero Dantas Martins

14. Índice analítico das cartas 1549
14.1 Fichas dos remetentes 1575
14.1.1 Índice onomástico 1575
14.2 A edição fac-similada 1647

9. Siglas e abreviaturas

( )	Informação adicional
[ ]	Inserção feita pelo editor
AAPBA	Anais do Arquivo Público do Estado da Bahia
ABJ	Arquivo do barão de Jeremoabo
ACMS	Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador
AIGHBA	Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
AIGHBA/ASV	Arquivo de Severino Vieira
Alv. Imp.	Alvará Imperial
AMS	Arquivo Municipal de Salvador
APEBA	Arquivo Público do Estado da Bahia
CEHB	Catálogo da Exposição de História do Brasil
CENEF/APMRAG	Centro de Estudos Feirense/Arquivo Particular de Monsenhor Renato Andrade Galvão
Cx.	Caixa
Dec.	Decreto
Doc.	Documento
f(s).	fólio (s)
IGHBA	Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
IGB	Instituto Genealógico Brasileiro
IHB	Instituto Histórico da Bahia
IHGB	Instituto Histórico e Geográfico do Brasil
M.M	Memorial de Medicina da Bahia
ms.	manuscrito
P.	Pasta
Port.	Portaria
r.	recto
Res. Imp.	Resolução Imperial
RIGHBA	Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia
STF	Superior Tribunal Federal

10

Normas de transcrição para cartas particulares do século 19 e 20 provenientes de arquivos baianos

Na transcrição das cartas deste volume optou-se pela versão conservadora[1]. As intervenções não têm caráter corretor e serão feitas apenas para facilitar a compreensão. Para tanto, serão utilizados os símbolos convencionais da filologia[2].

1. Cabeçalho:

a) Identificação do arquivo e cota.

b) Indicação do número de fólios, estado de conservação e empaginação.

c) Indicação de estampilhas, marca d'água e timbre.

d) Anotações do arquivo feitas nos documentos.

2. Marcas supra-gráficas serão indicadas em nota de rodapé de acordo com as especificações a seguir:

a) Nota simples de rasuras ou de borrões.

[1] Essas normas foram elaboradas com base nas normas de transcrição para documentos manuscritos do 2º seminário do Projeto "Para a História do Português Brasileiro", realizado em Campos de Jordão entre 10 e 15/1998, (cf. Mattos e Silva (org.), 2001. *Para a história do português brasileiro*: primeiros estudos. São Paulo. Humanitas/FFLCH/USP/FAPESP, 553-555, tomo II).

[2] O processo de transcrição foi feito com base em fotos sem *flashs* reveladas em tamanho 210 X 297 mm, obtidas dos documentos originais. Esse processo foi utilizado para facilitar o andamento do trabalho e, ainda, para evitar o desgaste dos documentos. Todas as fotos foram catalogadas de acordo com os seguintes critérios: indicação do filme, seqüência da foto e da cota do arquivo. A revisão da edição foi feita no arquivo a partir do manuscrito original.

a) [...] Parte do documento não transcrita com indicação em nota do tipo de problema encontrado, rasgos, corrosão, etc.

b) [?] Leitura difícil ou duvidosa de vocábulo.

c) [??] Trecho de difícil leitura.

d) [*] Intervenções do editor no documento original, informando-se a localização. Intervenções desse tipo devem ser raríssimas e com propósitos claramente elucidativos. Exemplo: gergi-|pe, [Sergipe].

e) |...| Texto encoberto por segunda camada gráfica com indicações do trecho problemático.

f) (&) linha escondida pela encadernação.

3. As abreviaturas, alfabéticas ou não, serão desenvolvidas, marcando-se, em itálico, as letras omitidas na abreviatura, obedecendo aos seguintes critérios:

a) Respeitar, sempre que possível, a grafia do manuscrito, ainda que manifeste idiossincrasias ortográficas do escriba.

b) No caso de variação no próprio manuscrito, a opção será para a forma atual ou mais próxima da atual, como no caso de ocorrências do tipo "Coraçam" e "Coração", que levam a abreviatura: "C" a ser transcrita "C*oração*".

c) Manutenção de abreviaturas conhecidas, tais como, Dr., Sr., N.B., P. S., desde que mantidas exatamente como na atualidade. Caso contrário, opta-se por desenvolver a abreviatura. Exemplo: D*out*or por Dor e S*en*h*o*r por Snr.

4. Não será estabelecida fronteira de palavras que venham escritas juntas, nem se introduzirá hífen ou apóstrofo onde não houver. Exemplo: " chamou defacto a G. e| outro am*ig*o deste, mas oresoltado| ep*o*r saberem q*ue* realm*en*te o sou,|...|".

5. A pontuação e a acentuação originais serão rigorosamente mantidas, não se permitindo qualquer alteração. Exemplo: "Estes senhores vivem aqui sómente a conta| do erario publico, e nada mais, agora| com a noticia que a camara votou| um progecto que ja passou em 2ª dis-|cussão, concedendo 10:000$ p*ar*a a cons-|trucção de um açude aqui".

6. Será respeitado o emprego de maiúsculas e minúsculas como se apresentam no original. No caso de algumas variações físicas dos sinais gráficos resultarem de fatores cursivos, não serão consideradas relevantes. Assim, a comparação do traçado da mesma letra deve propiciar a melhor solução.

7. Supressões feitas pelo escriba no original serão tachadas. Exemplo: "Escrevi, por indicação do Dr. Aristides Milton e| Arthur Rios, uma carta do Dr. Francisco Prisco de| Souza Paraizo ~~uma carta~~ pedindo-lhe uma copia| dos Decretos, um que creou a viella de Alta Mira e outro que mudou o nome de Curralinho para| Castro Alves; nenhuma resposta obtive.|". No caso de repetição que o escriba ou o copista não suprimiu, passa a ser suprimida pelo editor que a coloca entre colchetes sem sublinhá-la. Exemplo: "fugi[gi]ram correndo [correndo] em direçaõ oopaço".

8. A divisão das linhas do documento original será preservada. A indicação será feita na edição pela marca de uma barra vertical | entre as linhas. A mudança de fólio receberá a marcação com o respectivo número na seqüência, 1v., 2r., 2v., 3r., etc.

9. Inserções do escriba ou do copista na entrelinha, cabeça, pé, dorso ou goteira entram na edição entre os sinais < >, na localização indicada. Exemplo: "<produzindo agitação <dos annimos> contra oBrazil no| Rio da Prata".

10. A assinatura virá sublinhada. Exemplos: assinatura simples: "J. J. Fern*an*des daCunha". Serão indicados, em nota, qualquer sinal idiossincrático ou quando a assinatura não corresponder à grafia da carta.

11
Apresentação

Ao assumir os desafios de uma edição que vá além do primeiro objetivo a ser alcançado, o de servir como *corpus* de trabalho, a intenção é de que as 500 cartas deste volume, escritas entre 1808-1904, sejam disponibilizadas aos pesquisadores que se interessam pela história do português brasileiro e também aos pesquisadores de outras áreas.

Para dar unidade ao volume, organizei esses documentos em três partes: a 1ª traz **208 cartas** (1-208) escritas por 114 remetentes para vários destinatários; a 2ª compõe-se de um maço composto por **102 cartas** (209-310) enviadas a Severino Vieira por 60 remetentes e a 3ª traz **190**[3] **cartas** (311-500) escritas por 43 sertanejos baianos que escreveram ao "coronel-barão" de Jeremoabo, Cícero Dantas Martins[4]. Cada uma dessas partes é precedida de um índice analítico e das fichas com informações biográficas de cada um dos remetentes.

11.1 As cartas, os remetentes e os arquivos
11.1.1 As cartas avulsas: os arquivos e os destinatários

As cartas da primeira 1ª parte deste volume foram dirigidas a diversos destinatários, a saber:

14 cartas para Manoel Ignácio da Cunha e Menezes
3 cartas para José de Goes [Siqueira]
81 cartas para Ângelo Muniz da Silva Ferraz

[3] As cartas 482 e 483, consideradas com documentos independentes, foram arroladas no ABJ com sendo uma única carta.

[4] Poucas cartas não foram escritas por brasileiros. Os remetentes identificados como estrangeiros estão distribuídos nas 3 partes da seguinte forma: 1ª (5 portugueses, 1 francês, 1 uruguaio); 2ª (2 estrangeiros) e na 3ª são todos brasileiros. E poucas cartas também não foram escritas de próprio punho dos remetentes (cf. capítulo 2, volume 1).

8 cartas para Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada (2º)
7 cartas para Marechal barão de Cajaíba [Alexandre Gomes Ferrão Argollo]
3 cartas para Maria Augusta Argollo Saldanha da Gama
20 cartas para Coronel Exupério Pinheiro Canguçu
5 cartas para João José de Alm*ei*da Couto
16 cartas para Fructuoso [Moreira] Maia
2 cartas para Dr. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão
2 cartas para Dr. Jerônimo Sodré [Pereira]
6 cartas para Dr. Frederico Lisboa
8 cartas para Dr. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
33 cartas para destinatários diversos[5]

Trata-se de correspondências inéditas. A única exceção é a carta de Cansanção [João Lins Vieira de Cansanção de Sinimbu] publicada pelo Mensário do Arquivo Nacional (MAN).

11.1.1.1 Os arquivos

Dentre as 208 cartas, 197 são do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA), 9 são do Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA) e 2 cartas do Centro de Estudos Feirenses da Universidade Estadual de Feira de Santana (CENEF).

O arquivo do IGHBA, ou "Casa da Bahia", fundado em 1894 em Salvador, é uma organização civil de interesse público. A principal finalidade, conforme consta no seu estatuto, é "coletar, classificar e conservar documentos diversos de interesse geográfico, histórico e artístico". As cartas editadas neste volume fazem parte da série "correspondências" [6]. Esse arquivo está instalado, desde 1918, em um prédio com acesso tanto pela Avenida Sete de Setembro quanto pela Praça da Piedade.

O APEBA, localizado na "Baixa de Quinta", em Salvador, antiga residência dos Jesuítas, tem a função de guardar documentos

[5] Trata-se daquelas cartas em que não foi possível identificar o nome do destinatário ou quando o mesmo, quando identificado, recebeu apenas 1 correspondência.
[6] Inclusive as 102 cartas enviadas a Severino Vieira, 2ª parte deste segundo volume.

públicos. As 9 cartas particulares lá se encontram porque foram anexadas ao inventário do barão da Cajaíba [Alexandre Gomes Ferrão Argolo]. Dessas cartas, 6 são de Maria Augusta Ferrão de Argollo [depois senhora Saldanha da Gama] arroladas como prova de uma ação movida por seu marido, José de Saldanha da Gama, contra Clemente de Oliveira Mendes, inventariante do processo *post mortem* do barão da Cajaíba. Maria Augusta buscava provar que tinha condições de assumir o processo de inventário dos bens paternos juntamente com seu marido. As outras 3 cartas do APEBA também fazem parte desse processo de inventário e foram solicitadas por Maria Augusta a três senhores amigos do seu pai para servirem de testemunhas nesse processo. No referido inventário, o Juiz de Órfãos se refere a essas cartas (sem grifos no original).

> As cartas juntas desde as folhas 132 até 153 não podem pois aproveitar ao appelante, porque ellas se referem ás relações que existião muito naturalmente entre o finado Barão da Cajahiba, e sua filha D. Maria Augusta. Além de que suas cartas em nenhum hippothese aproveitarão a questão porque as trez primeiras são meramente graciosas, e as outras tem a data do anno de 1866, epocha anterior á acontecimentos que são de notoriedade publica, por força dos quaes o Barão da Cajahiba descontentou-se com a mulher do Apellante. Esta circunstancia é apenas mencionada por virtude da necessidade que sente o Appelado, de refutar a procedencia desses documentos, sem que de nenhum modo queira rrogar qualquer offensa, por menor que seja, a illustre senhora, por mais de um titulo credora de alta consideração [...].(cf. APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870).

O CENEF, onde estão depositadas 2 das cartas desta 1ª parte, está localizado na Biblioteca Setorial Monsenhor Renato de Andrade Galvão na Casa do Sertão da Universidade Estadual de Feira de Santana. Uma foi escrita por José Freire de Lima, Intendente de Feira de Santana (1890 - 1903), datada do Rio Vermelho, em 17 de março de 1899 e a outra por Severino [dos Santos] Vieira, datada do Rio de Janeiro, em 9 de novembro de 1899, um pouco antes de se tornar governador da Bahia[7].

[7] Como dito, Severino Vieira é o destinatário das 102 cartas da 2ª parte deste volume.

11.1.1.2 Quem eram os destinatários?

Os destinatários da 1ª parte são quase todos baianos atuantes tanto na Bahia quanto em outras partes do Brasil do século XIX e início do XX. Vejamos mais alguns dados que foram apurados sobre os mesmos:

Cartas para Manoel Ignácio da Cunha e Menezes



1. Manuel Ignácio da Cunha e Menezes (N. em 13/12/1779 na BA; + 16/1/1850). Filho do terceiro conde Lumiares, antigo governador da Bahia. Exerceu inúmeros cargos públicos.

Manuel Ignácio da Cunha e Menezes, no período em que recebe as **14 cartas**, era vereador do Senado da Câmara de Salvador, BA (1810-1818). Para ele, escreve três amigos, pessoas bastante conhecidas na época, o visconde de Cairu, o 1º visconde de Fiais e o visconde da Torre, além de Antonio Rodriguez de Araújo Basto.

Cartas para José de Góes [Siqueira]

O destinatário José de Góis de Siqueira (N. em 11/8/1814, Rio Fundo, Santo Amaro, BA; + 20/8/1874, BA) formou-se médico em 1840 pela Faculdade da Bahia, tornando-se depois professor nessa Instituição em 1855. Exerceu o mandato de deputado em várias legislaturas pela Assembléia Legislativa (1844 – 1852) e depois pela Câmara Geral do Império (1852 – 1856). As **3 cartas** que recebeu foram escritas por seu "tio" Miguel [Calmon du Pin e Almeida] (visconde de Abrantes e depois marquês de Abrantes). O remetente o considera sobrinho por ter José de Góis se casado com sua sobrinha, Maria Emília de Abreu Camon du Pin (da família Calmon, citada na carta de Miguel, em Rio 24 de nove*m*bro, 1851), filha de Francisco Manoel de Abreu e de Clara Teodora Calmon du Pin.

Cartas para Ângelo Muniz da Silva Ferraz



2. Ângelo Muniz da Silva Ferraz (N. em 8/01/1812; em Valença, BA; + em 18/01/1867, Petrópolis, RJ). Cursou a Faculdade de Direito de Olinda (PE) em 1848. Foi nomeado presidente do Conselho de Ministros da Fazenda e do Império em 10 de agosto de 1859.

Embora tenha tido uma origem modesta, Ângelo Muniz da Silva Ferraz assumiu vários cargos importantes. Obteve, ainda, diversas condecorações, inclusive a de Conselheiro de Sua Majestade, título concedido em 28/8/1853 (cf. Sisson, 1999:357-366). É na função de Conselheiro que recebe parte da correspondência. As **81 cartas** que lhe foram destinadas podem ser divididas em cinco temas: cartas

relativas à Guerra do Paraguai, 42%, sendo que dentre essas, 28% são de Francisco Otaviano de Almeida Rosa com informações confidencias sobre essa guerra. As cartas de caráter pessoal somam 23,3%. As demais, assim se distribuem: 16,2% são solicitações de amigos, 11,4% versam sobre assuntos políticos e os 7,1% correspondem às cartas do barão de Mauá sobre assuntos comerciais. As formas como os remetentes se identificam são: amigo, velho amigo, amigo e colega, respeitoso amigo, patrício amigo, parente e amigo, súdito e servidor.



3. Visão de um hospital na Guerra do Paraguai. O 1º cirurgião Salustiano Ferreira Souto fala em sua carta datada de Buenos Aires em 13/10/1866 sobre a situação dos feridos nas batalhas.

Cartas para Martin Francisco Ribeiro de Andrada (2º)

Martim Francisco Ribeiro de Andrada 2º (N. em 10/07/1825 em Bordeaux, França, durante o exílio de seu pai; + em 02/03/1886, São Paulo) era filho de Martim Francisco Ribeiro de Andrada 1º (N. 1776, + 23/2/1844) e Gabriella Frederica de Andrada. Estudou na Faculdade de Direito de São Paulo, tendo exercido diversos cargos públicos, dentre esses o de Ministro dos Negócios Estrangeiros e da

Justiça, sendo depois nomeado membro do Conselho de Estado. É como Conselheiro que recebe as **8 cartas** com solicitações de seus amigos e colegas.

Cartas para Marechal barão de Cajaíba [Alexandre Gomes Ferrão Argollo]



4. O barão da Cajaíba, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão (N. em 1800 no engenho Mataripe de propriedade de seu pai, BA; + em 10/5/1870, BA) descendia de importantes famílias do Recôncavo baiano. Seguiu carreira militar com forte participação no movimento a "Sabinada". Foi dono, dentre outros, do engenho da Cajaíba (grav. 5) de onde escreve a sua filha Maria Augusta.

O barão da Cajaíba recebeu **7 cartas**, sendo 6 cartas de sua filha Maria Augusta Ferrão de Argollo [Saldanha da Gama]. Essas cartas, como já referido, estão anexadas ao seu inventário no APEBA. A outra carta que está depositada no AIGHBA é do visconde de Sapucaí.

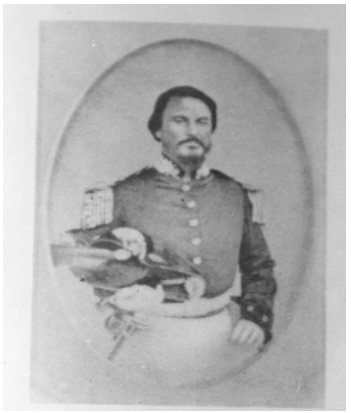
Cartas para D. Maria Augusta Argollo [Saldanha da Gama]

Maria Augusta Ferrão [de] Argollo, depois de Saldanha da Gama, por casamento com Dom José de Saldanha da Gama, (N. em 1845 na BA; + 8.9.1905), era filha de Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (barão da Cajaíba), apresentado acima, e Edóxia Cândida da Pina e Melo, tendo como avós paternos, José Joaquim de Argollo e Maria Augusta Gomes Ferrão. As **3 cartas** foram escritas por solicitação sua para amigos de seu pai, como referido. Foram todas escritas em 27 de setembro de 1870, uma por Alexandrino Aug*u*sto de Argollo (Santa Casa de Mucuri), outra por Fran*cis*co José de Mattos Villela (Engenho Marapé) e uma outra por José Maria Pachecco Telle[s] (Vila do São Francisco do Conde).



5. Engenho da Cajaíba em São Francisco de Conde no Recôncavo baiano. Nas cartas, Maria Augusta se refere ao barco que aí aportava trazendo as cartas do seu pai para quem escrevia quando esse se encontrava no Engenho Itatingui também no Recôncavo.

Cartas para Coronel Exupério Pinheiro Canguçu



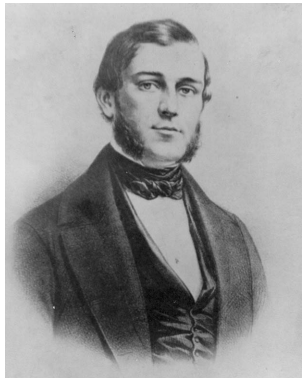
6. Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional, Exupério Pinheiro Canguçu (N. 1820 no Brejo Seco, BA; + 1900, na BA, aos 80 anos) foi um dos mais importantes líderes rurais da época na Bahia, não tendo, contudo, recebido título de nobreza. Sobre a sua formação, sabe-se que embora tenha ido para Salvador fazer os cursos preparatórios para o curso de Direito da Faculdade de Olinda, PE, foi obrigado a interrompê-los por causa da revolta denominada "A Sabinada", ocorrida em Pernambuco na época. Com a morte de seu pai em 1837, casa-se com sua prima Umbelina Bárbara Meira e torna-se o quarto e último senhor do "Sobrado do Brejo Seco".

O destinatário Exupério Pinheiro Canguçu possuía grande prestígio na região da Serra Geral na Bahia, de onde provém parte de sua correspondência. Nessa região exerceu vários cargos, principalmente em Caetité. Um dos mais importantes foi o de intendente que assumiu durante os seguintes períodos: (1878 - 1882 e 1887-1890). As **20 cartas** foram escritas por amigos, parentes e correligionários, destacando-se as 8 cartas do conhecido médico da Chapada Diamantina, o Dr. Tanajura (natural de Vila Velha das Minas do Rio de Contas), seu amigo de longa data. Cabe destacar que essas 20 cartas são apenas uma pequena parte de seu rico acervo[8].

[8] Parte do arquivo de Exupério teria sido enviada ao historiador pernambucano Gilberto Freyre que teria se utilizado do mesmo para escrever o clássico, "Sobrados e mucambos: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano" (1977) e uma outra foi utilizada, também, por Lycurgo Santos Filho em "Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no sertão da Bahia, nos séculos XVIII e XIX" (1956). O arquivo que serviu de base para esse livro estava, segundo indicação de Lycurgo, com Hemengarda Fraga Canguçu e Marieta Betina Paes Leme Canguçu, respectivamente, viúvas de Dr. Gutierrez Canguçu e Artur Gutierrez Canguçu, na época, residentes em Campinas, SP. E parte com Inocêncio Canguçu, neto de Exupério residente, na época, residente em Bauru, SP.

Essa correspondência recebida por Exúperio Pinheiro Canguçu assemelha-se a correspondência passiva do arquivo do barão de Jeremoabo (cf. apresentação da 3ª parte neste volume). Ambos foram líderes do interior da Bahia e apresentavam uma ligação entre a capital da província e a região onde atuavam. Exupério Pinheiro Canguçu, o senhor absoluto do "Sobrado do Brejo Seco", localizado na Serra Geral e, na região Nordeste, o barão de Jeremoabo, senhor do "Palacete de Santo Antônio do Camuciatá".

Cartas para João José de Almeida Couto



7. João José de Almeida Couto (N. em 24/12/1812, Maragogipe, BA; + em 24/3/1900, em Salvador, BA). Assumiu diversos cargos públicos na Bahia, inclusive a presidência e a vice-presidência da província (1870-1872).

O cargo de desembargador, referido nas cartas, foi assumido por João José de Almeida Couto durante a sua atuação na Relação da Marinha (1864). Cada um dos 5 remetentes escreveu apenas uma carta.

Cartas para Fructuoso [Moreira] Maia

Sobre Fructuoso Moreira Maia sabe-se que era administrador de um dos engenhos[9] do barão de Cotegipe [João Mauricio Wanderley], um político de grande projeção nacional e dono de vários engenhos na Bahia. Das **16 cartas** destinadas à Fructuoso, 15 cartas foram escritas pelo barão de Cotegipe. A sua correspondência para Fructuoso parece coincidir com o curto período em que se afastou da política e passou a se dedicar à modernização de seu engenho Jacaranga (cf. Kátia Mattoso, 1999:262)[10]. A outra carta enviada para Fructuoso Maia pelo visconde Pereira Marinho trata de assunto de interesse do barão de Cotegipe.

Cartas para Dr. Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão

Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão (N. em 01/02/1842 na BA; + em 29/11/1893) descendia de uma conhecida família baiana. Foi na função de professor da Faculdade de Medicina da Bahia que recebeu **2 cartas**, uma de Rosendo Aprígio Pereira Guimarães e outra de seu amigo Virgilio [Clímaco] Damásio, ambos médicos.

Cartas para Dr. Jerônimo Sodré [Pereira]

Jerônimo Sodré [Pereira] era neto do também médico, José Lino Coutinho (diplomado na Universidade de Coimbra, Ministro do Império, primeiro Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia.). Baiano, provavelmente de Iguape, Recôncavo[11]. [N. em 6/04/1840; + em 8/11/1909]. Filho de Cora Coutinho Sodré Pereira e do Tenente-Coronel Francisco Sodré Pereira (depois barão e baronesa de Alagoinhas).

[9] Função instituída pelo barão de Cotegipe em carta datada do Rio de Janeiro, em 23 de Junho de 1877.
[10] Também Wanderley Pinho (1937:329-332), ao tratar sobre a história de um engenho do barão de Cotegipe no Recôncavo baiano, fala sobre essa fase e sobre as dificuldades do barão com a administração dos engenhos, teor da correspondência do barão para Fructuoso Maia.
[11] Local onde sua mãe viveu.

Diretor da Faculdade de Medicina da Bahia, Presidente de Sergipe. Casado com D. Anna Carolina Dantas. As **2 cartas** são particulares, enviadas por pessoas ligadas à família real brasileira, uma do Conde d'Eu, casado com D. Izabel de Bragança e outra da condessa de Barral, aia das princesas D. Isabel e D. Leopoldina.

Cartas para Dr. Frederico Lisboa

A única informação sobre esse destinatário é a de que era baiano e político. Recebeu **6 cartas**, todas escritas por amigos ligados a sua atividade política.

Cartas para Dr. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão

O Dr. Gonçalo Moniz [Sodré de Aragão] (N. em 28/01/1870, BA; + em 01/06/1939) descendia dos Muniz Barreto da Bahia. Foi professor de Patologia Geral da Faculdade de Medicina. Trabalhou no Hospital do Isolamento e no Dispensário Ramiro de Azevedo. Como discípulo de Oswaldo Cruz, participou da extinção da peste bubônica e, também, da febre amarela na Bahia. As **8 cartas** fazem parte de um conjunto de cartas com data que se estende até 1931[12], quatro anos antes de sua morte.

[12] Essas cartas não foram editadas porque a datação ultrapassava o período considerado nesta pesquisa. As cartas selecionadas têm como limite o ano de 1904.

Cartas para destinatários diversos

Nesse subconjunto foram agrupadas cartas cujos destinatários ou não foram identificados devidamente[13] ou receberam apenas uma carta. As **33 cartas** recebidas por esses destinatários tratam, em geral, de assuntos particulares e foram escritas, também, por homens relativamente conhecidos. Abaixo constam o número e nome de cada remetente, a forma como se designa, a quantidade de cartas que escreve, além do nome do destinatário quando identificado.

Nº do remetente	Nome do remetente conforme a carta	Destinatário	Forma como se identifica	Quant. de carta
2.	A. Carlos Gomes [A*ntonio* Carlos Gomes]	Dr. Horácio César	[Amigo]	1
2.	A. Carlos Gomes [A*ntonio* Carlos Gomes]	[Princesa Isabel][14]	Senhora	1
3.	A. C. Seara [A*ntonio Correa* Seara]	[Antonio Calmon]	Compadre amigo velho	1
4.	Acyllina	Tios Dr. Odorico e D. Joanna	Sobrinha e amiga	1
7.	Alme*i*da Couto [José Luiz de Alme*i*da Couto]	Conselheiro Moura	Amigo	1
8.	André Rebouças [André Pinto Rebouças]	Meo caro amigo	[Amigo]	1
14.	Araujo Porto-alegre [Manuel José de Araújo Porto – Alegre] (depois barão de Santo Ângelo)	Sr. Padre Nestor	Venerador criado	1
35.	D*outo*r Alfredo Britto [Alfredo do Couto Britto]	Diretor da Biblioteca Municipal	Venerador criado	1
35.	D*outo*r Alfredo Britto [Alfredo do Couto Britto]	Presidente do IGHBA	Admirador criado	1
42.	Franci*s*co de Paula de Negrei*r*os Sayão Lobato (depois Visconde de Sabará)	Amigo e Senhor	Seu amigo velho	1
46.	G*uilher*me S. de Capanema [G*uilher*me S*chüch* de Capanema] (depois barão de Capanema)	Cf. Frei Camilo e Monserrat	Atencioso criado	1
50.	Horacio Spinola	Srs. Reis e Companhia	Amigo attencioco	1
51.	Ignacio da Costa Quintella	Antonio José da Silva Paulete	Amigo	1
61.	Joaqu*i*m Pere*i*ra Marinho/Visconde de Pere*i*ra	Compadre e amigo	Compadre e amigo	1

[13] Como, por exemplo, um dos destinatários de Joaquim Pereira Marinho, em que 5 cartas parecem ter sido dirigidas a um conselheiro identificado apenas como "Campos".
[14] Fac-símile.

	Marinho			
61.	Joaq*ui*m P*erei*ra Marinho/Visconde de P*erei*ra Marinho	Amigo Sr. Conselheiro e compadre	Amigo	1
61.	Joaq*ui*m P*erei*ra Marinho/Visconde de P*erei*ra Marinho	Amigo Nosso Conselheiro Campos	Amigo atencioso	1
61.	Joaq*ui*m P*erei*ra Marinho/Visconde de P*erei*ra Marinho	Amigo Sr. Campos	Seo amigo	1
61.	Joaq*ui*m P*erei*ra Marinho/Visconde de P*erei*ra Marinho	Amigo compadre e Sr. Conselheiro	Teu amigo de coração	1
61.	Joaq*ui*m P*erei*ra Marinho/Visconde de P*erei*ra Marinho	Souza Carvalho	Tio amigo do coração	1
67.	Jose Freire de Lima	Sr. Freitas	Seu amigo	1
76.	Luis Pedreira do Coutto Ferraz/Bom Retiro (barão do Bom Retiro, depois visconde do Bom Retiro)	Ilustríssimo e Excelentíssimo Sr.	Amigo muito atencioso	1
79.	M. F.Correia [M*anoel* F*rancisco* Correia]	Sr. Colin	Colega e amigo	1
83.	Marques de Herval [Manuel Luís Osório] (depois visconde de Herval e marquês de Herval)	João Ferreira de Moura	Seu colega e amigo	1
87.	N. A. Nogueira do Valle da Gama [N*icolau* A*ntonio* Nogueira Valle da Gama] (depois barão de Nogueira da Gama e visconde Nogueira da Gama)	Barão de Araújo Góis	Primo e amigo	1
89.	Paranaguá [João Lustosa da Cunha Paranaguá] (depois visconde e 2º marquês de Paranaguá)	Amigo Desembargador	Seu amigo	1
89.	Idem	Moura	Amigo do coração	1
93.	Pinto Lima [Francisco Xavier Pinto Lima] (depois Barão Pinto Lima)	Meu caro amigo de coração	Seo do coração	1
95.	Romualdo, Arceb*isp*o da B*ahi*a [Romualdo Antonio de Seixas] (depois conde Santa Cruz e 2° marquês de Santa Cruz)	Sr. Joaquim Floriano de Toledo	Muito atento venerador	1
97.	S. Vicente (Visconde de São Vicente e depois marquês de São Vicente) [José Antonio Pimenta Bueno]	Primo e amigo	Primo e amigo	1
100.	Severino Vieira [Severino dos Santos Vieira]	Coronel Ruy	Amigo afectuoso	1
105.	Vig*ár*io José Telles de Meneses	Reverendíssimo Senhor	Súdito obediente	1
112.	Visconde de Olinda [Pedro de Araújo Lima] (depois marquês de Olinda)	Sr. Arcebispo	Venerador	1
113.	Visconde de Paraguassu/F. Moniz [Francisco Muniz Barreto de Aragão] (antes barão de Paraguaçu)	Senhores Intendente e demais membros da municipalidade	Venerador criado	1

11.1.2 As cartas para Severino Vieira

As **102 cartas** que compõem a 2ª parte deste volume, enviadas a Severino Vieira, remetente de uma das cartas avulsas, datam de 1901-1902, período que corresponde ao primeiro biênio do seu mandato de governador da Bahia, como referido.



8. Severino dos Santos Vieira (N. em 08/06/1849 na Vila de Ribeira do Conde, BA; + em 23/09/1917). Foi ministro de Viação e Obras Públicas no governo de Campos Sales e governador da Bahia (1901-1904), além de outros cargos públicos.

Todas as cartas destinadas ao governador Severino Vieira são de amigos particulares ou da vida pública. Destacam-se, no conjunto, 32% de cartas particulares de um procurador seu, no Rio de Janeiro, F. Mendes da Rocha. A maior parte, entretanto, 39% é composta por cartas com pedidos vários, principalmente, para ocupação de cargos e mais 4,8% com agradecimentos por solicitações atendidas. As cartas que tratam de assuntos pessoais somam 23,3%. Há, ainda, uma carta informando sobre uma exposição estrangeira no Brasil, 0,96%.

Essas correspondências foram doadas ao acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia pelo historiador Wanderley Pinho, conforme consta no termo de doação que envolve esse maço de cartas, transcrito abaixo conforme o original:

> Offereço para o archivo do Instituto, uma pequena collecção de cartas, escriptas ao Governador Severino Vieira.
> Fôram ellas encontradas um dia, quando meu Pae, o Dr. Araújo Pinho, era governador, dentro de um dos moveis do Palacio das Mercês.

> A residência do governador do estado, como todos sabem, era o Palacio da Victoria, onde moraram, durante seus quatriennios – Severino Vieira e José Marcellino. Arruinada aquella casa, fizeram-se obras de adaptação na das Mercês (hoje Secretaria da Agricultura), para onde foi transferido o mobiliário da Victoria. Certa manhã um creado, tendo afastado a tampa de mármore de um pequeno armário fechado, encontrou um masso de documentos que são estas cartas. Ellas haviam atravessado, esquecidas por Severino, todo o quatriennio José Marcelino e cerca de um anno do governo Araújo Pinho dentro daquelle movel.
> Levadas a meu Pae, este, verificando o que eram disse, sem lel-as: "Isto não me pertence. Amarrem e embrulhem, pondo numa das estantes do meu gabinete."
> Assim se fez e, amarradas como naquelle momento foram, continuaram até a dias.
> Tinhamos acatado até então a discreção e o respeito ao sigillo da correspondência, levados a tão estricto rigôr por meu Pae. Mas já agora, depois de tanto tempo e de desapparecidos tantos interessados nelles, esses papeis passavam á classe de documentos historicos . Foi por isso que resolvi verificar se continham algo de inconveniente em tomar o destino que agora lhes dou. Nada lhes descobri, numa rápida leitura que os impedisse de ser facultados aos pesquisadores daquellas epocas e aos curiosos daquelles homens.
> Assignal-o, com envaidecimento, a nobresa rara do procedimento de meu Pae.
> Quando aquelas cartas foram encontradas era ainda tremenda a campanha de opposição, inspirada por Severino, no Diario da Bahia. Injusta, como soem ser, em seus exageros, as lides politicas entre nós, sempre agitadas de paixão. [...] São ao todo cem cartas, Wanderley Pinho. (sem data)[15].

Os remetentes se identificam simplesmente como amigo em 50% das correspondências dirigidas a Severino Vieira. Outras formas de tratamentos utilizadas são: servo humilde, patrício e correligionário, conterrânea, colega e amigo velho, amigo e colega, amigo e criado, compadre amigo, amigo e admirador, afilhado, além de uma carta mais formal do gerente da Companhia do Queimado.

15 Embora Wanderley Pinho diga que as cartas "São ao todo cem", são, na verdade, 103 cartas. Não foi citada por ele uma carta datada de 15 de novembro de 1901 de Saldanha. Além dessa, há duas outras cartas de F. Mendes da Rocha que também não foram referidas, uma estava totalmente danificada, razão pela qual não foi transcrita. Existe uma carta incluída na amostra que foi dirigida, originalmente, ao oficial do gabinete de Severino Vieira, Eduardo Sabóia. Uma outra correção diz respeito ao remetente M.Wicks que Wanderley Pinho identifica como Jacob, nome que consta do timbre da carta "Jacob Walter & Cia.

11.1.3 As cartas para Cícero Dantas Martins

As **190 cartas** endereçadas ao barão de Jeremoabo encontram-se sob a guarda do Centro de documentação da Fundação Clemente Mariani, (fundo ABJ), em sistema de doação por comodato. Essa fundação localiza-se na Rua Miguel Calmon no Comércio, em Salvador[16].



9. Cícero Dantas Martins (N. em 28/6/1838 na Fazenda Caritá, município de Jeremoabo, BA; + em 27/10/1903 em Bom Conselho (hoje Cícero Dantas), BA). Foi casado com Mariana da Costa Pinto [Dantas] em 04/11/1865 (filha do Visconde Sergimirim). Foi deputado por diversos períodos, a saber: Suplente de deputado provincial na Bahia pelo 10º Círculo para a legislatura (1860-1861), Deputado pelo Império na 14ª legislatura (1860-1872) e pela Assembléia Provincial na 8ª legislatura (1870-1871), Deputado Geral, 4º distrito na 15ª e 16ª legislatura (1873-1878) e da 9º até a 20º (1886-1889). Participou, também, do ato da instalação da Câmara Municipal na Vila de Bom Conselho (28/03/1876). Os outros cargos mais importantes foram o de Secretário do Senado (1893), de Presidente do Senado (10/04/1893) e, também, Intendente do Município de Itapicuru (1893 - 1896). Fundou, ainda, a 1ª usina de açúcar do norte-nordeste e quinta do país, a "Fábrica Central do Bom Jardim", razão pela qual recebeu o título de barão.

Esse fundo possui mais de 2.500 documentos, sendo que 1.500 são correspondências ativas e passivas[17]. O impressionante é que essas cartas representam apenas uma pequena parte da notável correspondência desse grande latifundiário do Nordeste[18]. O biógrafo do

[16] Durante o processo de edição, esse arquivo estava sendo criteriosamente organizado por Álvaro Pinto Dantas de Carvalho em continuidade ao trabalho do seu pai, o Sr. Álvaro Dantas de Carvalho, trineto e bisneto do barão de Jeremoabo, respectivamente, com a colaboração da estagiária Karina Pinto Uchoa.

[17] Recentemente outras 530 cartas que estavam sob a posse de outros descendentes do barão foram incorporadas ao acervo.

[18] Segundo Carvalho Jr., (2000:241), o barão tinha fazendas espalhadas por 11 municípios da Bahia e 1 em Sergipe. São de parte desses municípios baianos que o barão recebeu as correspondências provenientes do sertão.

barão, Dantas Jr., após examinar os cadernos onde o barão costumava registrar a correspondência, expedida em ordem cronológica, estimou que tivesse escrito algo em torno de 44.411 cartas datadas entre 1873-1903, ou seja, uma média de 1.432 cartas por ano. Somente no ano de 1885 foram expeditas 1.856 cartas. (cf. Dantas Jr., 1939).

O barão foi um homem tão citadino quanto interiorano, fato que se comprova pela proveniência de sua correspondência passiva, advinda de várias partes da província. Escolhi nesse diversificado arquivo justamente um grupo contrastante com as demais partes. Alguns sertanejos anônimos[19], outros coronéis e políticos locais radicados no sertão baiano que não possuíam título de doutor, identificados pelo próprio barão que tinha por hábito fazer um controle sistemático de toda a sua correspondência. No dorso das cartas recebidas aparece a indicação do título pelo qual a pessoa era conhecida na sociedade. As correspondências selecionadas datam de 1890 -1903, ano de morte do barão[20].

Com exceção de 27 cartas já publicadas em um livro sobre a "Guerra de Canudos", organizado por Consuelo Novais, todas as demais cartas desta são inéditas[21]. Optei por reeditar essas cartas porque foram escritas pelos remetentes selecionados pela pesquisa e,

[19] Carvalho Jr. (2000:304) diz que o barão de Jeremoabo mantinha contato com muitas pessoas no sertão da Bahia e costumava fazer viagens de visita todos os anos. Partia geralmente do Regalo, no Recôncavo, ou do Camuciatá em Itapicuru.

[20] Parte desse período corresponde ao seu afastamento da política durante a ascensão de seu opositor, o Governador Luís Viana, quando passou a viver com mais regularidade no Engenho Santo Antonio do Camuciatá, um palacete cujo requinte era pouco comum no sertão da Bahia (cf. grav. 10, a seguir). Foi nesse palacete, construído na década de 80 do século 19, no mesmo lugar do antigo sobrado feito pelo seu avô, o capitão-mor, João Dantas dos Imperiais, que ficou guardado, por muito tempo, o seu arquivo particular.

[21] As cartas publicadas em Consuelo Novais (1999) são as seguintes:
3 cartas de Antero de Ciqueira Gallo (Tucano, 23 de janeiro, 7 e 19 de março de 1897); além de 1 assinada, também, por seu pai, Quintino José Gallo, (Tucano em 10 de julho de 1897).
1 de Antonio Ferreira de Britto (Ribeira do Pombal, 10 de fevereiro de 1894);
1 de Benício Penalva de Farias (Bahia, 31 de março de 1897);
1 de Domingos Vitor de Jesus (São José, 5 de dezembro de 1896);
1 de João Cardoso Varjão (Jeremoabo, 14 de julho de 1897);
2 de João Cordeiro de Andrade (Monte Santo, 13 de janeiro de 1895 e da Fazenda Acaru, 2 de janeiro de 1897, interrompida, também assinada por seu irmão João Berlarmino Cordeiro de Andrade, uma semana depois, em 10 de janeiro de 1897);
1 de João Ramos da Silva (Tucano, 24 de Julho de 1897);
3 de José Américo Camelo de Souza Velho (Mosteiro de São José, 28 de fevereiro de 1894, H. 2 de janeiro de 1896 e Serrinha, 15 de outubro de 1897);

também, porque a versão publicada, embora excelente, tem outros objetivos. Também não traz os critérios de modernização, inviabilizando os estudos lingüísticos.

Sobressaem as cartas escritas por amigos da região que informam sobre assuntos políticos locais, entre outros, relacionados às atividades do campo, além dos episódios da Guerra de Canudos. Dentre os remetentes, muitos são seus parentes ou amigos de longa data. Mais da metade dos remetentes se identifica simplesmente como amigo. Outros como compadre, afilhado amigo, primo compadre e amigo, velho primo e amigo, pobre amigo, vaqueiro fiel e vaqueiro respeitador. Muitos desses amigos se encontravam na festa de inauguração do Palacete na Fazenda Santo Antonio do Camuciatá em 1894, inclusive 3 dos seus vaqueiros[22], João Vieira de Andrade, Tiburtino Pereira de Mattos e João Nascimento, conforme ata de inauguração transcrita, a seguir.

9 cartas de Manuel F. Menezes (Monte Santo, de 6 de junho a 11 de julho de e 1897, além de uma de Alagoinhas, 24 de junho de 1897 e Queimadas, 9 de novembro de 1897);
4 de Marcelino Perreira de Miranda (Tucano, 30 de janeiro de 1895 a 25 de julho de 1897);
1 de Quintino José Gallo, pai de Antero de Cerqueira Gallo (Tucano, 3 de julho de 1897).

[22] Sobre esse tipo de vaqueiro cabem alguns esclarecimentos. Trata-se de um gerente pago através do sistema de partilha e "sortes". Segundo Silva (1996:139), com base em um estudo com vaqueiro da fazenda Brejo Seco dos Canguçus, fazenda já citada, os "vaqueiros – mas, não os *cabras* ou *fábricas* – conseguiam, desta maneira, arrendar um sítio ou comprar uma *situação* e, assim, criar seu próprio gado. Outros, como os vaqueiros da fazenda do Brejo Seco de Exupério Pinheiro Canguçu, vendiam suas *sortes* aos próprios fazendeiros, tornando-se, então, credores de quantias em dinheiro". Os vaqueiros que escreveram ao barão possuíam algum cabedal.

Ata da Inauguração do Palacete da Fazenda Santo Antonio do Camuciatá[23]



10. Palacete da Fazenda Santo Antônio do Camuciatá.

Aos dez dias do mês de março do ano do nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo de mil oitocentos e noventa e quatro, 6.º da República dos Estados Unidos do Brasil, no palacete da fazenda denominada Santo Antonio de Camuciatá, propriedade do Barão de Geremoabo, na Freguesia de Nossa Senhora de Nazaré de Itapicurú de Cima, Termo e Comarca de Itapicurú, Estado da Bahia, às dez horas da manhã, o excelentíssimo e Reverendíssimo Cônego Antonio Agripino da Silva Borges, Páraco Collado da freguesia, e Senador Estadual, auxiliado pelos Reverendos Vigários Vicente Valentim da Cunha e Vicente José Martins, das freguesias do Patrocínio do Coité e de Nossa Senhora do Bom Conselho, fez a benção das Imagens existentes no altar da Capela, e ato continuo benzeu o mesmo palacete com as solenidades prescritas pela liturgia, celebrando logo após, no altar da mesma Capela, o Santo sacrifício da missa, e em seguida os outros referidos Vigários. À este ato estiveram presentes, além dos proprietários – Barão e Baroneza de Geremoabo e seus filhos os acadêmicos de direito João da Costa Pinto Dantas e Antonio da Costa Pinto Dantas, **grande numero de amigos, alguns com suas Excelentíssimas famílias, desta freguesia, da de Soure, Barracão, Amparo, Bom Conselho, Patrocínio do Coité, de Geremoabo, Tucano**,[24] **Raso e de diversos outros lugares,** inclusive do Estado de Sergipe e da Capital dêste, cujos nomes vão infra assinados. – O referido palacete, solar da família – Dantas -, e edificado quase no mesmo lugar em que outrora existiu o vetusto sobrado que ali levantou o falecido Capitão-Mór João d'Antas dos Imperiais, avô dos atuais proprietários, e que em mil oitocentos e vinte dois foi quartel general das

[23] Documento publicado na Revista do Instituto Genealógico da Bahia. Ano 15. Nº. 15. Mensageiro da Fé, Ltda., 1967: 217-221.

[24] Os destaques em negrito não constam do original e se referem às localidades de onde se originaram algumas correspondências e dos remetentes de cartas enviadas ao barão.

forças ao mando do General Pedro Labatut, na guerra da independência, na qual teve parte proeminente o referido Capitão-Mór, teve principio com a colocação da primeira pedra no dia nove de janeiro de mil oitocentos e oitenta e oito. Foram mestres das obras de pedreiro o artista Pedro de Alcântara Santos e das de carapina Francisco Xavier de Carvalho. Para comemorar esta festa íntima, da família e amigos, resolveu-se que se perpetuasse a data desta reunião, lavrando-se a presente ata, que vai assinada por grande numero das pessoas presentes. Eu, Aristides da Costa Borges a escrevi e assino. Barão de Geremoabo – Baroneza de Geremoabo – João da Costa Pinto Dantas – Antonio da Costa Pinto Dantas – Coronel João Dantas dos Reis – Bacharel José Dantas Itapicurú – Eliza Pitanga Dantas – Maria Epifania Moniz de Aragão Mendes – Clemente P. O. Mendes, Engenheiro Agrônomo – Dr. Paulo Martins Fontes, Juiz Seccional – Benigno Dantas de Britto, Conselheiro do Tribunal de Revista – Dr. Filomeno de Vasconcelos Hora, Juiz de Direito de Lagarto – Bel. José Dantas Magalhães Promotor Público de Bom Conselho – Manoel Dantas Magalhães – Coronel Comandante Superior José da Silva Rabelo – Cap. Luiz Gonzaga de Macedo – Tenente Francisco Ferreira de Macedo – **Francisco Ferreira de Brito** – Major Francisco Dantas Coelho – Major Olavo Ferreira Coelho – Bacharel João Dantas Coelho, Juiz Preparador do Amparo – José Dantas Coelho – Capitão Francisco Barreto Dantas – Maria Dantas Coelho – Maria Semírames Dantas Coelho – Leodegario de Macedo Silva – Antonio de Macedo Silva – Antidio Dantas Portátil – Antipas Dantas Portátil – Coronel Dr. Américo Alves do Passo, 1º **Juiz de Paz da Vila de Tucano – João Moreira de Matos**, Major e 1º Juiz de Paz de Itapicurú – Antonio Casimiro de Sousa – Francisco Barreto de Vasconcelos – José Afonso de Sousa – major Manoel da Silva Leal – Cipriano José da Silva – José Moreira da Silva – Cap-mór José Nate Batista – Francisco de Macedo Matos – Vigário do Coité Vicente Valentim da Cunha

– Cônego Antonio Agripino da Silva Borges – Bel. Reginaldo Alves de Mello, Juiz de Direito de Itapicurú – Bel. Antonio Cândido Correia d'Ar.º, Juiz Preparador de Pombal – Bel. Honorato de Barros Paim, Promotor de Itapicurú – Bel. Arquimedes Secundino Martins da Silva, Juiz Preparador da Vala do Raso, Termo de Monte Santo –Tenente Coronel Paulo Cardoso de Meneses Góes, Presidente do Conselho Municipal de Riachão – Bel. Sabino José dos Santos, Juiz Preparador de Tucano – Bel. Ranulpho Antonio de Uzeda e Lima, Juiz Preparador de Monte Santo – Tenente Coronel Boaventura da Silva Caldas – Capitão Sabino Moreira Leite – capitão Pedro Faustino de Souza Ponde – Ludgero Bráulio de Souza – **Major Jerônimo d'Almeida Soares** – **Capitão Caetano Mauricio Rodrigues,** Professor Jubilado – Alferes Theóphilo Correia de Vasconcelos - **Major Antonio Ferreira da Mota** – Tenente Zeferino da Silva Caldas – Alferes Joaquim Batista de Santana – Antonio Felix de Souza – Galdino Custódio de Carvalho, Secretário da Câmara de Coité – João Correia de Vasconcelos – João Barreto de Vasconcelos - Padre Vicente José Martins – Acadêmico de Medicina Orosimbo Ribeiro da Silva – Comissário de Policia de Itapicurú, Didimo Ferreira Batista – Conselheiro Municipal Capitão João Alves Filgueiras – Capitão Francisco Moreira do Nascimento – O T.am e Esc.mo da Vila de Barracão **José de Faria Góes** – 1º Suplente do Juiz Preparador da Vila de Coité, Bricio José de Carvalho – Acadêmico de Direito Antonio Araponga - Américo Alves de Souza, Avaliador – Coletor Estadual da Vila

de Amparo Francisco Fulco – Capitão José Antonio de Souza – 1º Suplente do Subcomissário de Policia do Distrito de Bom Jesus, Francisco Correia de Souza – Tenente Coronel Luiz Antonio da Costa Mello – Capitão João de Deus da Costa Mello – O Conselheiro Municipal da Vila do soure, José Antonio dos Reis – O Professor público da Vila do Soure, Amâncio José dos Santos – João Almeida Reis – Negociante José Alves da Silva Caldas – Escrivão de Paz da Vila do Buquim Leovigildo José Correia – **João Vieira de Andrade** – Tenente Coronel Porfírio da Costa Borges – O 1º Juiz de Paz da Vila do Coité, Faustino Ferreira Lima – Artista Leôncio Moreira Albino – O Fiscal da Sambaíba, Venceslau Batista de Oliveira – O Suplente de Juiz de Paz, José Marques Defensor – O Professor de Música José Ildefonso da Silva Néri – O Agente do arraial do Bom Jesus V. S. Couto – **Tenente Coronel Marcelino Pereira de Miranda** – O Conselheiro Municipal da Vila de Tucano Geraldo Pereira de Matos – Bento Eustachio Figueiredo, Negociante – Elpídio da Franca Corte Real – José de Souza Matos – Joaquim Correia da Silva – Coronel Aristides da Costa Borges, Senador Estadual – Cícero Pereira dos Santos – Capitão Manoel Felix de Macedo – Alferes José Victor de Jesus - O Coletor Estadual de Itapicurú, Joaquim Inácio Ferreira – **Tiburtino Pereira de Matos** – João José de Santana – Es.cro da Vila do Soure, Manoel Inocêncio dos Santos – Cirilo Monteiro de Carvalho – Gregório Francisco de Magalhães – Joaquim André Correia – José Tomás Vila Nova – Pedro Ribeiro da Silva – Jerônimo Ferreira de Brito – Ramiro Ferreira Costa –Martinho Correia de Vasconcelos – **Vicente Ferreira da Silva, Promotor adjunto do Raso** – Benício Gonçalves de Carvalho, Artista – Higino Manoel Ximenes, Artista – Olimpio Ro. Vieira – José Jacinto dos santos – José Pereira de Souza, Artista – Bel. Eusébio dos passos Cardoso **– João da Cruz do Nascimento** – Emilio de Oliveira Motta – **Tenente Severo Correia de Souza** – O 1º Tam. e Escrivão de Órfãos da Vila do Itapicurú Pedro Augusto César – **Manoel Francisco do Nascimento** – **Manoel de Souza Meneses**, professor público da Vila de Itapicurú – O 2º Tab. E Escrivão da Vila de Itapicurú Silvestre M. Guimarães – Professora pública da Vila de Itapicurú Ana Moreira Guimarães – Major João Galdino de Oliveira – Francisca Dantas dos Reis – Maria Francisca Dantas – Maria Francisca Borges – Cândida Rosa de Melo – Adelaide Moreira Guimarães – Esteva da Silva Caldas – Lídia Moreira Guimarães Montargil – Adelina Esmeralda de Meneses.

11.2 Sobre a pesquisa de dados biográficos dos remetentes

Essa fase da pesquisa constituiu-se do levantamento de dados em fontes de arquivísticas e bibliográficas para a construção do perfil biográfico de 217 remetentes. Os detalhamentos constam nas fichas que precedem as cartas nas 3 partes deste volume. Os passos dessa fase foram os seguintes: 1º elaboração das fichas; 2º pesquisa nos arquivos e bibliotecas e 3º organização catalográfica dos dados. De forma geral, a pesquisa se baseou em métodos utilizados por historiadores, especificamente, o heurístico[25]. Esse método define-se pela identificação e catalogação de fontes e pela qualificação e quantificação dos dados relevantes.

O modelo da ficha que norteou a coleta dos dados segue abaixo:

REMETENTE N°
DADOS PESSOAIS
1. Nome (conforme a carta):
2. Nome completo:
3. Filiação: nome (ocupação e nacionalidade)
4. Avós paternos/maternos: nome (ocupação e nacionalidade)
5. Naturalidade: 6. Nacionalidade:
7. Data de nascimento: 8. Data de falecimento:
9. Idade do remetente (quando da escrita da carta):
10. Estado civil: nome da esposa (filiação):
11. Instituição de ensino:
12. Profissão por formação:
13. Principais atividades:
14. Títulos:
15. Observações:
16. Fontes:

[25] Maiores detalhamentos (cf. Kátia Mattoso, 1976 e Michel Vovelle, 1973), além de diversos outros pesquisadores.

O preenchimento dos subcampos **1-16** objetiva registrar diferentes informações sobre o remetente de acordo com as seguintes especificações: o **1** tem a função de preservar a forma como o remetente se identifica no documento. Entretanto, como nem sempre o remetente usa o seu nome completo, o **2** tem como propósito recuperar essa informação. As informações recuperadas vêm entre colchetes, conforme exemplo, a seguir:

A. C. Sá e Albuquerque [Antonio Coelho de Sá e Albuquerque]
Alm*ei*da Couto [José Luiz de Almeida Couto]
Britto [Francisco Ferreira de Britto]
Cansanção [João Lins Vieira de Cansanção de Sinimbu]
J. J. Fer*nan*des da Cunha [Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha]
Potamio [Potâmio Américo de Souza]
B. de Cotegipe [barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley]
B. de Muritiba [barão de Muritiba, Manuel Vieira Tosta, depois visconde de Muritiba e marquês de Muritiba]
Barão de Mauá [Irineu Evangelista de Sousa, depois visconde de Mauá]

A identificação da naturalidade e, conseqüentemente, da nacionalidade dos remetentes constam em **5** e **6**. Os subcampos **3** e **4** referem-se à filiação e servem para corroborar a nacionalidade e, eventualmente, esclarecer dúvidas no caso de homônimos. Os dados sobre estado civil e o nome do cônjuge, em **10,** também servem a esse propósito. As variantes etárias estão registradas nos subcampos **7**, **8** e **9**. As variantes relativas à classe social, ocupação e grau de escolaridade estão indicadas, respectivamente, em **11**, **12**, **13** e **14**. O subcampo **15,** concernente às "observações", foi utilizado para confirmar ou inferir quaisquer dos itens da ficha. Todas as fontes utilizadas na pesquisa de cada remetente constam em **16**.

11.2.1 Levantamento das fontes de pesquisa e dos dados

O levantamento inicial dos dados deu-se nos arquivos onde estão depositados os documentos e também nos próprios documentos. Isso ocorreu tanto no AIGHBA, onde foi possível reconstituir em parte o passado dos remetentes, a partir do seu farto acervo documental

e iconográfico, quanto no APEBA. Nesse arquivo, o próprio inventário onde as cartas estão anexadas[26]. No arquivo do barão de Jeremoabo, como ocorre em geral com arquivos particulares, há um grande número de registros biográficos dos remetentes feitos por familiares. Destaca-se nesse arquivo um importante documento escrito pelo barão, o "Livro de Notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos com data de 24 de janeiro de 1895 no Camuciatá" que, como o próprio título sugere, traz informações importantes para a pesquisa. Por outro lado, as próprias cartas trazem também dados relevantes. Não raro, os próprios remetentes dão detalhes sobre suas vidas ou sobre outros remetentes[27].

11.2.2 As fontes e os arquivos pesquisados

Após o levantamento prévio referido acima, a pesquisa passou a incluir outros arquivos e outras fontes. A importância de cada fonte variou conforme o perfil de cada remetente. Para os remetentes que assumiram cargos públicos ou tiveram suas vidas documentadas em função do prestígio que ocupavam na época, as fontes impressas são abundantes[28]. Os tipos mais produtivos foram os livros de biografias, genealogias e obras clássicas da historiografia brasileira. Entretanto, foram privilegiadas aquelas baseadas em fontes originais,

[26] Cf., por exemplo, trecho do inventário sobre Maria Augusta Ferrão de Argollo: "Diz Maria augusta Ferrão d'Argollo que sendo fallecido seu pai o Marechal Barão da Cajahiba, [...] no dia 10 de Maio do anno corrente e, [...] a ella ser a inventariante do casal e bens que lhe deixou em rasão de ser a unica dos herdeiros presentes, que com elle vivia desde idade de 16 annos, contando hoje 25, e tão bem por ter sido por mais de uma vez quem dirigia a casa na sua ausencia." (Inventário do barão da Cajaíba, APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870, 8). A data de nascimento pôde ser presumida do cruzamento da idade declarada pela mesma com a data do documento a partir da qual foi possível identificar a idade obtida com comparação com a data da carta.

[27] Cf, por exemplo, trechos de cartas de remetentes: "Vai o D*out*or Coelho| Deus queira que elle| aproveite elle vai se dando| bem aqui depois do| Inverno. Completei a 12| de Abril proximo passado| 60 Janeiros heim... ando| m*ui*to aprehensivo com| a morte. Victor Marco*lino* de Meneses (ABJ. P21D66-1046, carta de S*anta* Crus 15 de Junho de 1902)". Ou, ainda, como diz José Julio de Freitas Coutinho em sua carta datada de Recife em 3 de novembro de 1902: "Tenho 28 annos com-|pletos de idade e sou natural da Cidade do| Rio de Janeiro.| Tudo o que escrevo aqui| provarei competentemente,| caso V*ossa* S*enhoria* se dignar de| responder me, acceitando| os meus serviços em co-|marca onde eu possa| prestar bons serviços ao| Estado da Bahia e tam-|2r.bem, por conseqüente, á| politica a que V*ossa* S*enhoria* per-|tence.|".

[28] Principalmente aqueles que assumiram cargos elevados durante o império e cujos registros são bastante conhecidos, inclusive iconográficos, amplamente documentados em Ramiz Galvão (org.). (1998) em *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).*

Para os demais remetentes, as documentações mais produtivas foram, entre outras, a **cartorial, a municipal** e a **eclesiástica**. Os detalhamentos desta busca, as referências e as fontes contam nas fichas dos remetentes no volume 2.

Na cartorial, a busca foi feita em inventários e testamentos. Nos inventários, que têm por finalidade apurar em que constitui a herança e a forma de distribuição entre os herdeiros, há muitas informações sobre as partes em questão e nos testamentos, definidos como declarações solenes da vontade do testador a respeito dos seus bens, há dados relevantes sobre o inventariado. Constam dados sobre naturalidade, filiação e data do nascimento, entre outros. Dos remetentes que aparecem na condição de inventariados, por exemplo, ou até mesmo como inventariante ou herdeiro, foi possível obter uma série de informações importantes, entre as quais, o nome completo, a idade, o estado civil, o nome do cônjuge, local e a data do óbito.

Já com os remetentes das cartas para Cícero Dantas a pesquisa nos arquivos foi mais produtiva com outros tipos de documentos, sobretudo, no Arquivo Público da Bahia (APEBA) e na Cúria Metropolitana de Salvador (ACMS). Os documentos mais relevantes foram:

Registros de terras eclesiásticas [29]. Referem-se às terras localizadas no âmbito das paróquias e servem para legitimar o possuidor da terra na localidade ou nos limites dela ou manifestar o desejo de doação aos herdeiros. Há dados sobre os proprietários antigos e atuais, filiação, cônjuge dos mesmos, dos proprietários de terras limítrofes, além do domicílio dos envolvidos. O maior problema deve-se à falta de sistematização desses tipos de registros.

Livros de notas dos municípios. São livros feitos pelo tabelião local em um cartório de registro civil. Trazem documentos de vários tipos, a saber: registros de imóvel, de compra e venda, matrícula de escravos, penhora, contrato de casamento, reconhecimento de paternidade, testamentos, doações, cartas de alforria, atas das sessões eleitorais, procurações, entre outros. Todos esses registros fazem menção às pessoas de prestígio local. Nesses documentos foi possível extrair dados sobre local de moradia, nome do cônjuge, relações de parentesco (nome dos pais, filhos, irmãos, sogros e outros parentes), relações de poder (cargos públicos e títulos) e nos registros de terras inferiu-se a nacionalidade e o tempo de fixação na região via cadeias sucessórias de propriedade de terras. Verificou-se, nessa

[29] Documentação instituída através do decreto nº. 1.318 (30/1/1854) em execução da Lei nº 601/1850 (Lei de Terras), (cf. Oliveira, Ana Maria Carvalho dos Santos. (2002). *Recôncavo sul: terras, homens, economia e poder no século XIX*. Salvador, Bahia. Uneb, 77).

documentação, a autenticidade dos documentos através da comparação de assinaturas que além de serem feitas de formas diversas (completas, abreviadas ou rubricadas) se repetem em outros documentos.

Atas da câmara municipal. São registros de sessões ordinárias das câmaras municipais feitas pelos membros do conselho de intendência, vereadores da localidade, etc. Esses dados foram relevantes porque apontaram, também, para o tipo de configuração social dos envolvidos, as relações de compadrio, as relações de trabalho, etc.

Documento da Guarda Nacional. O mérito dessa documentação deveu-se ao fato de se referir aos eleitores e funcionários públicos. Há muitas fichas com nome completo dos eleitores, a renda, a profissão, o estado civil e a filiação, o nome de intendentes municipais, o período de exercício e os cargos exercidos. Os mais consultados foram os atestados de condutas, as transferências, as nomeações, os registros do conselho de revisão, a qualificação da Guarda Nacional e a lista geral dos qualificados.

No arquivo da CMS, os documentos mais utilizados foram os registros de batismo, casamento e óbitos:

Registros de casamento. Esses registros vêm separados por localidade. Nas certidões, principalmente as mais recentes, são mencionados o local de residência e o nome completo dos noivos, dos pais e dos padrinhos. Esses documentos foram muito úteis para a identificação de filiação. As informações sobre moradia confirmam a região onde viveu o remetente, além de trazer a data de casamento do mesmo.

Registros de batismo. Esses registros são organizados por localidade e período e indicam o local de nascimento, nomes dos pais e dos padrinhos. Entretanto, apesar de conter dados importantes, foram pouco proveitosos, uma vez que, na maioria das vezes, o religioso não registrava o nome completo da criança, inviabilizando a obtenção de dados do batizando. Mesmo quando consta o nome completo dos pais não foi possível inferir o nome completo da criança. Na época, o sobrenome desses nem sempre era passado para os filhos na forma como prevê a lei atual. Da mesma maneira não se conseguiu saber a data de nascimento, por exemplo, que poderia ser inferida a partir da idade da criança. Os dados contidos nesses registros foram utilizados para identificar o nome do remetente e do cônjuge quando aparecem na condição de pais ou padrinhos e para averiguar também o prestígio local dos remetentes que se encontraram nessa situação. Infelizmente, muitos dados se perderam. Alguns registros não passam de rabiscos.

Registros de óbito. Nesses registros existem dados valiosos para a pesquisa, tais como, a idade, e a partir da qual é possível inferir a data de nascimento, o nome dos pais e do cônjuge, o local da morte, etc. No caso dessa pesquisa, infelizmente, os registros encontrados correspondiam ao tempo de vida dos remetentes (1880-1894). As Cúrias que poderiam ter recebido os documentos da região Nordeste da Bahia foram pesquisadas. Na Cúria de Alagoinhas há apenas livros com datas mais recentes e na Cúria do Senhor do Bonfim, antiga diocese da região, os registros são muito antigos (1842-1894; 1843-1850 e 1870-1874).

A seguir, consta a lista completa dos documentos e dos arquivos visitados.

I. Fontes manuscritas:

Arquivo Municipal de Rio de Contas (AMRC).

Testamento de José de Aquino Tanajura, datado de 1918.

Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA)

Seção Colonial e Provincial:

Livro de notas:

1. Cícero Dantas (Bom Conselho) (1879-1884). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 1.
2. Itapicuru (1865 – 1878). Livro de João da Silva Barbosa. Doc. nº 26/24.
3. Itapicuru (1865 – 1878). Livro do tabelionato de João da Silva Barbosa. Doc. nº 26/24.
4. Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26.
5. Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, 1879.
6. Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Doc. 5467.
7. Itapicuru (1884 – 1886). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 28.
8. Itapicuru (1889 – 1892). Livro de Pedro augusto César. Doc. nº 30.
9. Itapicuru (1892 – 1896). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 31.
10. Itapicuru (1896 – 1899). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 32.
11. Itapicuru (1899 – 1901). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 33.

12. Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34.
13. Itapicuru (1901). Livro de Pedro Augusto César, nº 35.
14. Jeremoabo (1869 – 1872). Livro de José André Ribeiro de Morais. Doc. nº 11.
15. Jeremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho, 1875. Doc. nº 13.
16. Jeremoabo (1875 – 1908). Livro de João Batista de Souza. Doc. nº 14.
17. Jeremoabo (1886 – 1890). Livro de Joaquim Pedro Barbosa. Doc. nº 17.
18. Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18.
19. Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19.
20. Paripiranga (1871 – 1874). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 1.
21. Paripiranga (1874 – 1876). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 2.
22. Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3.
23. Tucano (1853 – 1855). Livro de Patrício José de Góes,
24. Tucano (1853 – 1855). Livro de Patrício José de Góes, 1853. nº 7.
25. Tucano (1855 – 1856). Livro de Patrício José de Góes, Doc. n° 8.
26. Tucano (1855 – 1856). Livro de Patrício José de Góes, Doc. 26, 52, 135.
27. Tucano (1862 – 1865). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 15.
28. Tucano (1865 – 1869). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 16.
29. Tucano (1874 – 1877). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 18.
30. Tucano (1879 – 1886). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 21.
31. Tucano (1886 –1888). Livro de João Moreira de Góes. Doc. 22.
32. Tucano (1888 – 1894). Livro de João Moreira de Góes. Doc. 24.
33. Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19 e Doc. 23.
34. Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva.
35. Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20.

Seção Judiciária:

1. Processo crime. Série lesões corporais. Tucano, 1878, nº 09/289/02.
2. Processo crime. Série crime e responsabilidade. Tucano, 1882-1889, nº 09/289/02.
3. Processo crime. Série lesões corporais. Itapicuru, 1873, nº 08/282/24.
4. Processo crime. Série lesões corporais. Cícero Dantas, 1870, nº 08/258/17.

Secretaria do Interior e Justiça e câmaras municipais:

1. Ata da eleição para deputados provinciais da província, 23/11/1879.

2. Procuração do professor Caetano Mauricio Rodrigues (1876).
3. Itapicuru (1870 – 1890). Termo de juramento e posse. Doc. nº 5467. (Obs.: dois documentos num só).
4. Itapicuru (1841 – 1864). Livro de registro de diplomas. Doc. nº 5466.
5. Transcrição da ata da eleição para três membros à Assembléia Legislativa provincial, 1883.
6. Atos de instrução pública (1982 – 1867).
7. Ata de alistamento eleitoral de Monte Alegre (1902). Doc. 3438, maço 1, p. 1 (cópia).
8. Ata de verificação de poderes de Jeremoabo, 1907. Doc. 3440, maço 27.
9. Transcrição de ata da eleição à Assembléia Provincial (1881), apuração de resultados (1882).
10. Secretaria de Justiça. Cx. 3518, maço 441.

Polícia, militares:

1. Proposta sobre patentes de militares. Maço 3527.
2. Jeremoabo (1854 –1860). Junta de revisão e qualificação da Guarda Nacional. Doc. 3510
3. Jeremoabo (1854 –1860). Junta de revisão e qualificação da Guarda Nacional. Doc. 4706.

Seção Judiciária:

1. Inventário de Casimiro e Sena Madureira, maço 07/3000/11.
2. Inventário de João José de Oliveira Junqueira, maço 07/3052/01.
3. Inventário de Adolpho Rodrigues de Barros, maço 05/2139/2608/07.
4. Inventário Frederico Marinho de Araújo, maço 06/2705/04.
5. Inventário do barão da Cajaíba (Alexandre Gomes Ferrão Argolo), maço 01/96/139/02 – 1870, 180 p. (incompleto).
6. Inventário de José Freire de Carvalho, maço 05/2264/2764/09.
7. Inventario e testamento, maço 3/1240/1790/5.
8. Inventario de Francisco José de Matos Vilela, maço 03/1368/1837/18.
9. Testamento, maço 5233 auto 1.
10. Testamento 07/3264/50.
11. Testamento, maço 03/1019/1488/05.

Viação e obras públicas:

Cx. 2327, maço 05, doc. 36.

Registros eclesiásticos de terras:

1. Jeremoabo (1854 –1860), nº. 255. Doc. 4706.
2. [Santa Thereza de] Pombal (1857 –1858). Doc. nº. 4777, registro nº. 135,137.
3. Bom Conselho. Doc. nº. 4667. Cópia feita por funcionária do APEBA.
4. Bom Conselho. Doc. nº. 4667 e n ° 789, datado de 28/05/1858, p. 91 (cópia feita pelo APEBA)
5. Bom Conselho. Doc. nº. 830.
6. Serrinha (1857 – 1860).
7. [Santa Anna do] Tucano (1858 – 1862). Doc. nº. 4821, reg. nº. 207, 52, reg. nº. 208.
8. [Santa Thereza de] Pombal (1858 –1859). Doc. nº. 4778, 1º p. (não há numeração em algumas páginas).
9. Bom Conselho. Doc. nº. 4667. (cópia feita pelo APEBA).

Arquivo da Cúria Metropolitana de Salvador (ACMS)

1. Livro de batismo: Itapicuru (1864 - 1870), 1865.
2. Livro de batismo de Itapicuru (1864 - 1870).
3. Livro de batismo de Itapicuru da Praia (1870 - 1878).
4. Livro de batismo de Itapicuru de Cima (1864 - 1870), 1865.
5. Livro de registro de casamento de Itapicuru (1831 - 1855).

Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (AIGHBA)

1. Títulos de nomeação do Dr. José Luiz de Almeida Couto.
2. Diploma de Habilitação de Antonio Muniz Sodré de Aragão.
3. Cartas pessoais. Antigas pastas 5, 9, 11, 19, 36, 37, 38.
4. Cartas pessoais. Cx. ASV

Arquivo do Barão de Jeremoabo (ABJ)

Livro de notas:

Assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.

Cartas pessoais:

ABJ. P05D02-0218; P06D08-0282; P08D16-0377; P09D20-0434; ABJ. P09D20-0436; P09P20-0437; P13D35-0641; P16D47-0792; P16D48-0799; ABJ. P05D05-0217; P18D53-0875; ABJ. P19D57-0930; P21D65-1030; P21D66-1046; P21D67-1051; P22D68-1065; P22D68-1065, P22D68-1066; P22D68-1066; P22D69-1075; P22D69-1081; ABJ. P23D75-1156; P26D87-1297; P27D89-1329.

32 anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).

Centro de Estudos Feirense (CENEF)

Queixa-crime (1844), doc. qx 1.

II. Jornais e periódicos

1. APEBA. Jornal A Tarde, 12/12/1922.
2. CENEF. JORNAL FOLHA DO NORTE Coleção Vida Feirense. Livro 1 (17/03/1923 a 04/01/1941). Livro 7 (notícia de 1893). Livro 13 (notícia de 1896). Livro 17 (notícia de 1890 e 1903). Livro 142 (notícia de 1835). Livro 5 (17/02/1845 a 03/11/1951). Livro 31 (notícia de 1899) e Livro 19 (notícia de 1903).
3. CENEF. Jornal Diário da Bahia (1864), 14, 8: 3.
4. IGHBA. Diário da Bahia, ano XV, (1870), 1,7: 2-3.
5. IGHBA. Diário Oficial. Edição Especial (1823-1923), 522.
6. AIGHBA. Diário Oficial. Edição Especial (1823 – 1923).
7. IGB. Anuário Genealógico Brasileiro (1940). São Paulo, Ano 2, p. 84-85.

III. Fontes publicadas

1. ABRANCHES, Dunshee de (1918). *Governos e congresso da República dos Estados Unidos do Brasil*. São Paulo. M. Abranches, 2v.
2. ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Ex. presidentes*. Disponível em: <http://www.abc.org.br>. Acesso em: 20 out. 2003.
3. ALMEIDA, Oscar Damião de (1999). *Dicionário personativo histórico geográfico e institucional de Feira de Santana*. 3. ed. Feira de Santana.
4. ALVES, Ivia, Alves, Lizir Archanjo. (2000). Um retrato de Anna Autran, in MUZART, Zahidé Lupinacci. *Escritoras do século XIX*. Antologia. Florianópolis. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 786 - 790.
5. ALVES, Ivia, MACEDO, Marcia, PASSOS, Elizete (Org.) (1998) *Metamorfoses*. Salvador, NEIM/EDUFBA.
6. AMADO, J. (1981). *ABC de Castro Alves*. 28. Rio de Janeiro. Record, 22 – 42.
7. ARAS, José. (2003). *No sertão do conselheiro*. Salvador. Contexto & Arte.

8. ARAUJO, Antonio Paulo Góes de (1998). Algumas memórias sobre a influência da cultura alemã nas elites baianas nos séculos XIX e XX. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, 94: 145-152.
9. BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo, Ibero América.
10. BEVILACQUA, Clóvis. (1927). *Historia da Faculdade de Direito do Recife*. Livraria Francisco Alves, 1v.
11. BLAKE, Augusto Victorino A. Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional.
12. BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional.
13. BOAVENTURA, Eurico Alves. (1989). *Fidalgos e vaqueiros*. Salvador. Universidade Federal da Bahia, 351.
14. BRASIL. Senado Federal (199-). *Dados biográficos dos senadores baianos (1826-1996*). Brasília, DF, 27.
15. BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano*. (Palestra realizada no IGHBA). Bahia, 11.
16. CALAZANS, José. (1986). *Quase biografias de jagunços:* o séqüito de Antonio Conselheiro. Centro de Estudos Baianos. Salvador. Publicação da Universidade da Bahia.
17. CALDEIRA, Jorge (1995). *Mauá:* um empresário do Império. São Paulo. Companhia das Letras.
18. CALMOM, Pedro (1982). *Introdução e notas ao catálogo genealógico das principais famílias* de Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão. Salvador, EDUFBA/EGBA, 531, 1v. e 2v.
19. CALMON, Pedro. (1959). *História do Brasil. Século XX. A república e o desenvolvimento nacional.* Rio de Janeiro. Livraria José Olympio Editora, 5v.
20. CALÓGERAS, João Pandiá. (1987). *Idéias políticas de Pandiá Calógeras*. Introdução, cronologia, notas bibliográficas e textos selecionados por Francisco Iglesias. Brasília, DF, (Senado Federal). Rio de Janeiro, Fundação Casa Rui Barbosa.
21. CARNEIRO, David e VARGAS, Túlio. (1994). *História biográfica da república no Paraná*. [sem referência de local e editora].
22. CARONE, Edgard. (1974). *A república velha*: evolução política. 2. ed. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 159.
23. CARTINHA HISTÓRICA (2002). 6ª ed. Porto Alegre. Impulso, 24
24. CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de (2000). *Cícero Dantas Martins, de barão a coronel:* trajetória política de um líder conservador na Bahia (1838-1903). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, v. 2, 358-359.
25. CASCUDO, Luiz da Câmara. (1933). *Conde D'Eu*. São Paulo. Editora Nacional, 163-164.
26. CASTRO, Dinnorah d'Araújo Berbert de. (1997). *Cartas sobre a educação de Cora do Dr. José Lino Coutinho*. Universidade Católica do Salvador, 1977 (Coleção Cardela da Silva). Bahia: Ed. Beneditina.
27. CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO PENSAMENTO BRASILEIRO, org.*(*1999). *Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros*. Coleção Básica Brasileira. Salvador-Bahia, 214
28. CENTRO DE ESTUDOS FEIRENSE (CENEF). Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS). Arquivo Pessoal de Monsenhor Renato de Andrade Galvão (APMRAG). Correspondência pessoal, carta do Rio Vermelho 17/3/[18] 99.
29. CENTRO DE MEMÓRIA DA BAHIA. (1997). *Revista da Fundação Pedro Calmon*, 2, 2: 159.
30. CORRESPONDÊNCIA de Mauá no Rio de Prata. Brasiliana. São Paulo. Ed. Nacional, 1943, entre 242 e 243 (autógrafos).
31. COSTA, Afonso. (1930). *Poetas de outro sexo*. Rio de Janeiro [s.n.].
32. COUTINHO, Afrânio e SOUSA, J. (1989). *Enciclopédia de literatura brasileira*. Rio de Janeiro. FAE, 1009, 2v.
33. DADOS Biográficos dos Senadores da Bahia 1826/1999. (1999). Brasília, 361.

34. ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira (1990). Oficina Literária Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro. FAE, 595, 1v.
35. FARIAS, Gelásio de Abreu e MENEZES, Francisco da Conceição (s.d.). *Memória Histórica do Ensino Secundário Oficial na Bahia durante o primeiro século*: 1837 –1937, 53.
36. FREYRE, Gilberto. (1977). *Sobrados e mucambos*: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro, J. Olympio/MEC, v.2, 222.
37. GALVÃO, Ramiz org. (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF, Conselho Editorial do Senado Federal, 3v. (Coleção Brasil 500 anos).
38. GARCIA, Rodolfo, org. (1999). *Barão do Rio Branco, José Maria da S. Paranhos, 1845-1912*: efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF, Conselho Editorial do Senado Federal, 623.
39. GUIMARÃES, Argeu (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional*. Rio de Janeiro.
40. JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco (1986). *Os subversivos da República*. São Paulo. Brasiliense, 249-251.
41. LEAL FILHO, Luís (2003). Notas sobre a família Almeida Couto (título provisório). Matéria a ser publicada no Jornal *A Tarde*. Coluna Cultural. Dados passados por Leal Filho, biógrafo da família Almeida Couto em 12/06/2003.
42. LEITÃO, Candido de Mello (1937). *A biologia no Brasil*. São Paulo, Editora Nacional. 238.
43. LIMA, João (1941). *Figuras da Republica Velha*: aspectos políticos de uma época, scenas de bastidores, Homens e factos. Rio de Janeiro, 113-116.
44. LOBO, Tânia. (2001). LOBO, Tânia. (2001). *Para uma sociolingüística histórica do português do Brasil:* edição filológica e análise lingüística *de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX*. Universidade de São Paulo/FFLCH. Tese de doutorado, 140.
45. LUSTOSA, Isabel (2000). *Insultos Impressos*: a guerra de jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo, Companhia das Letras, 104.
46. MACEDO, J. M. de (1876). *Anno biográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia e Litografia do Imperial Instituto Artístico.
47. MARIANO, Agnes (2001). Galeria de notáveis: negros ilustres. *Jornal Correio da Bahia*. Salvador, 29 e jul. 2001. Caderno Cultural, 5.
48. MATTOSO, Kátia (1992). *Bahia século XIX*: uma província no Império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 685.
49. MENDES, Renato da Silveira (1950). Paisagens culturais da Baixada Fluminense. *Boletim CX, Geografia*, Universidade de São Paulo. São Paulo, 4.
50. MENESES, Raimundo (1978). *Dicionário literário brasileiro*. Rio de Janeiro, LTC, 513.
51. MILTON, Aristides A. (1979). *Efemérides cachoeiranas*. Salvador. UFBA, v. 1, 183.
52. MONTEIRO Tânia Penido (1985). *Portugueses na Bahia na segunda metade do séc. XIX*: emigração e comércio. Porto, Instituto Universitário de Trás os Montes e Alto Douro, 79.
53. NABUCO, Joaquim (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro, Nova Aguilar, 403, 652, 1029.
54. NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira (1986). *Dez freguesias da cidade de Salvador:* aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador. FCBA./EGBA.
55. NOBREZA brasileira de A a Z. (Fotografias). (2003). Disponível em: <http://www.nobaz.com.br>. Acesso em: 10 maio 2003.
56. NOGUEIRA, Octaviano e FIRMO, João Sereno (1973). *Parlamentares do Império*. Brasília. Senado Federal, 571.
57. OLIVEIRA, Eduardo de Sá (1992). *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador. EDUFBA.
58. OTT, Carlos. (1996). *Povoamento do Recôncavo pelos engenhos 1536-1888*. Os engenhos. Salvador. Bigraf, 1v.
59. PALHA, Américo, org. *Grandes vultos do Brasil independente*. Rio de Janeiro. Lito-Tipo Guanabara.
60. PINHO, Wanderley (1937). *Cotegipe e seu tempo*: primeira fase (1815-1867). São Paulo. Nacional.

61. RAJA GABAGLIA, Laurita Pessoa (1951). *Epitácio Pessoa*. Rio de Janeiro, 2v.
62. REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (1946), Bahia, Imprensa oficial, ano 2, 2: 36.
63. REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (1951), ano 6, 6: 73, 112-119.
64. REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA, (s/d), ano 15, 15: 69.
65. REVISTA DO SUPERIOR TRIBUNAL**,** 44: 107-114.
66. SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos: cartas para o barão*. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.
67. SAMPAIO, Consuelo Novais. (1998). *Partidos políticos da Bahia na primeira república*: uma política de acomodação. Salvador: Edufba.
68. SAMPAIO, Teodoro (2002). *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina*. Organizador José Carlos Barreto Santana. São Paulo. Companhia das Letras, 314, 346.
69. SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo*: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo, Nacional.
70. SEIXAS, Romualdo Antônio de (1876). *Obras completas do Márquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia*. Bahia, Imprensa Econômica, tomo,1, 1276.
71. SILVA CAMPOS. João da (1930). Tradições baianas. *Revista do IGHB*, 56: 443.
72. SILVA, Cândido da C. e (2000). *Os segadores e a messe*: o clero oitocentista na Bahia. Salvador. EDUFBA.
73. SILVA, Cândido da Costa; AZZI, Riolando (1981). *Dois estudos sobre D. Romualdo Antonio Seixas*. Arcebispo da Bahia. Salvador. Fundação Cultural do Estado da Bahia.
74. SILVA, Innocencio Francisco da e SOARES, Ernesto. [s.d]. *Dicionário bibliográfico português*, Tomo 4, 124.
75. SIQUEIRA, Elizabeth et al. (1995). *Um discurso feminino possível:* pioneiras da imprensa em Pernambuco *(1830-1910)*. Recife. UFPE.
76. SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília, DF, Senado Federal, v. 1 retrs. 33-38. (Brasil 500 anos).
77. SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. DF, Senado Federal, v. 2 retrs., 241-148. (Brasil 500 anos).
78. SOARES, Antonio Macedo [s.d.]. *Nobiliarquia fluminense*: genealogia das principais e mais antigas famílias da corte e província do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 2 v.
79. SÓCIOS falecidos. *Revista IHGB* (1910), 36: 107-112.
80. SOUSA, Antonio Loureiro de (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo do Estado da Bahia.
81. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba.
82. TORRES, Octavio [s.d.]. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 149.
83. VAINFAS, Ronaldo, org. (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 216-217.
84. VAMPRE, Spencer [s.d.]. *Memórias para a história da Academia de São Paulo*, 453.
85. VELHO SOBRINHO, J. F. (1937). *Dicionário biobibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti, 1v.
86. VERGER, Pierre (1987). *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos:* dos séculos XVII a XIX. São Paulo. Currupio.
87. WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889*)*. Salvador. Tipografia Beneditina.

11.3 Crédito das ilustrações

1. *Manuel Ignácio da Cunha e Menezes*. Reprodução do livro publicado pela Intendência Municipal da cidade de Salvador, em 1923, contendo fac-símiles das atas do Senado da Câmara da Bahia do ano de 1823. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 39.
2. *Ângelo Muniz da Silva Ferraz*. "Retratos avulsos: Ângelo Muniz da Silva Ferraz (depois barão de Uruguayana), a meio corpo. Lith. por A. Sisson. 1861 (B. N.) (N. 1812: + 18 Janeiro 1867)". In. Sisson. SISSON, S. A. *Galeria dos brasileiros ilustres* (os contemporâneos). Brasília Senado Federal, 1999. 2v. retrs. (Coleção Brasil 500 anos), 357.
3. *Visão de um hospital na Guerra do Paraguai*. In. DORATIOTO, Francisco (2002). *Maldita guerra:* nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras, 286-287.
4. *Barão da Cajaíba* In. WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 216, grav. 49.
5. *Engenho da Cajaíba em São Francisco de Conde no Recôncavo Baiano*. In. PIRES, Fernando. (1994). *Antigos engenhos de açúcar no Brasil*. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 101.
6. *Coronel Comandante Superior da Guarda Nacional*, Exupério Pinheiro Canguçu. In. SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). U*ma comunidade rural do Brasil antigo*: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional, 137.
7. *João José de Almeida Couto*. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia*: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 571, gravura 145.
8. *Severino dos Santos Vieira*. Reprodução de óleo sob tela de Vieira de Campos do acervo do IGHBA.
9. *Barão de Jeremoabo*. ABJ. Reprodução de foto do "Cliché de Gonçalves", Bahia, 1892.
10. *Palacete da fazenda Santo Antônio do Camuciatá*. ABJ. Reprodução de fotografia.

11.4 Referências bibliográficas

APEBA. Inventário do barão da Cajaíba (Alexandre Gomes Ferrão Argolo), maço 01/96/139/02 – 1870, 180 p. (incompleto).

CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de (2000). *Cícero Dantas Martins, de barão a coronel:* trajetória política de um líder conservador na Bahia (1838-1903). Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, v. 2.

DANTAS JUNIOR, João da Costa Pinto. (1939) *O barão de Jeremoabo*: Dr. Cícero Dantas Martins (1838-1938). Bahia. Imprensa Oficial do Estado da Bahia.

DANTAS, João Carlos Tourinho. (1998). *O barão de Jeremoabo*. In. Tempo de Reviver. Salvador. Memorial de Letras.

FREYRE, Gilberto. (1977). *Sobrados e Mucambos*: decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro. José Olympo, Mec.

GALVÃO, Ramiz org. (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF, Conselho Editorial do Senado Federal, 3v. (Coleção Brasil 500 anos).

MAN (1978). *A vida dos Documentos*, Ano IX, Agosto, n. 8, 17-19.

MATTOS E SILVA, Rosa Virgínia (org.) (2001). *Para a história do português brasileiro:* primeiros estudos. São Paulo. Humanitas/FFCHL/USP. FAPESP, Vol. II, tomo II p. 275-302.

MATTOSO, Kátia M. de Queirós. (1976). Para uma história seriada da cidade do Salvador, no século XIX: os testamentos e inventários como fontes de estudo da estrutura e das mentalidades. *Anais do APEBA*. Salvador, n. 42, p. 147-170.

MATTOSO, Kátia (1992). *Bahia século XIX*: uma província no Império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira.

OLIVEIRA, Ana Maria Carvalho dos Santos. (2002). *Recôncavo sul:* terras, homens, economia e poder no século XIX. Salvador. UNEB, 77.

PINHO, Wanderley (1937). *Cotegipe e seu tempo*: primeira fase (1815-1867). São Paulo. Nacional.

REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA. (1967). Ano XV. Nº 15. Mensageiro da Fé, Ltda., p. 217-221.

SAMPAIO, Consuelo Novais (org.) (1999). *Canudos*: cartas para o barão. São Paulo. Ed. da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo.

SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo*: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo, Nacional.

SILVA, Francisco Carlos Teixeira da Silva. (1996). Pecuária, agricultura de alimentos e recursos naturais no Brasil-Colônia. In. SZMRECSÁNYI, Tamás. (org.). (1996). *História econômica do período colonial*. São Paulo. Hucitec/Fapesp, 123-162.

SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília, DF, Senado Federal, v. 1 e v. 2 (Brasil 500 anos).

VOVELLE, Michel. (1973). *Pieté baroque et déchristianisation en Provence au XVIII^e siècle*. Paris. Plon.

12. Índice analítico das cartas

Nº da carta e cota do arquivo. A datação, o nome do destinatário e o nome do remetente mantêm a grafia original.

Assunto

Cartas para Manoel Ignacio da Cunha e Menezes (visconde do Rio Vermelho)

Carta 1. AIGHBA. Ant. pasta 5
R*i*o 13 de Dezembro de 1829 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Manoel Ignacio da Cunha e Menezes
De: Am*igo*, Antonio Ro*drigue*z de Ar*aujo* Basto

Felicita o amigo pelo regresso ao seio da família e pede que o recomende ao Senhor Teles.

Carta 2. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio de Janeiro 16 de Setembro de 1809
Para: Ill*ustriss*imo S*enho*r Manuel Ignacio da Cunha e Menezes
De: A*migo*, Jozé da Silva Lisboa

Felicita o amigo pelo despacho do serviço militar e informa sobre o lugar de oficial.

Carta 3. AIGHBA. Ant. pasta 37
Rio 9 de Abril de 1810 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo S*enho*r Manuel Ignacio da Cunha e Menezes
De: A*migo* eS*enhor*, Jozé da SilvaLisboa

Informa sobre o estado de saúde do amigo.

Carta 4. AIGHBA. Ant. pasta 37
Rio 9 de Julho de 1810 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo S*enho*r Manoel Ignacio da Cunha e Menezes
De: A*migo*, Jozé da Silva Lisboa

Avisa sobre o envio da demanda por José Joaquim da Costa e pede que o remunere como merece. Informa sobre o estado de saúde e fala sobre pretensões de pedido de ocupação de postos. Diz, ainda, não ser de seu feitio fazer pedidos dessa natureza.

Carta 5. AIGHBA. Ant. pasta 37
Rio 15 de Setembro de 1810 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo S*enho*r Manoel Ignacio da Cunha e Menezes
De: A*migo,* Jozé da Silva Lisboa

Participa sobre a decisão contra encargos e sobre a impossibilidade de revista.

Carta 6. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio 16 de Março de 1812 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo S*enho*r Manoel Ignacio da Cunha e Menezes
De: A*migo* Jozé da Silva Lisboa

Informa sobre o recebimento de uma carta e faz recomendações a sua família.

Carta 7. AIGHBA. Ant. pasta 5
S. C. 29 de Abril de 1825
Para: Am*ig*o e Sr. do Cor*aç*am
De: A*mig*o fiel, Basto

Faz recomendações à família do amigo e participa a chegada de uma charrua do Rio. Sugere que talvez seja essa uma boa oportunidade para o amigo enviar os filhos até Paris.

Carta 8. AIGHBA. Ant. pasta 5
R*io* 1º de Abril 1828 [Rio de Janeiro]
Para: Caro A*mig*o e Compa*dr*e do C*oraçam*
De: A*mig*o fiel, Comp*adr*e, Basto

Informa sobre o agravamento do seu estado de saúde. Fala sobre notícias relativas a escravos e sobre outros assuntos familiares e da saudade da Bahia. E, no final, pede que o amigo lhe envie as diárias de deputado.

Carta 9. AIGHBA. Ant. pasta 5
R*io* 21 de Out*ubro* 1828 [Rio de Janeiro]
Para: Am*ig*o e Comp*adr*e do Cor*aç*am
De: Am*ig*o, Comp*adr*e, Basto

Fala sobre o Teles, portador da carta, e sobre assuntos familiares. Informa sobre seu cargo de "Intendente Geral da Bahia", conforme decreto de 15 do corrente e sobre o recebimento de portaria no dia anterior. Pede que o amigo envie o subsídio, caso já tenha entrado.

Carta 10. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio 30 novembro 1828 [Rio de Janeiro]
Para: Amigo e Compadre doCoraçam
De: Criado Amigo, Basto

Envia protestos de saudades e dá notícias sobre familiares. Fala da política local e, entre outras coisas, acerca da influência dos Liberais e do cargo de Chanceler ocupado por Teles.

Carta 11. AIGHBA. Ant. pasta 5
[Rio] 25 de Janeiro 1829 [Rio de Janeiro]
Para: Meu Caro Compadre, e Amigo, e Sr. do Coraçam
De: A*mig*o, Comp*adr*e, Basto

Como solicitado, informa sobre as instalações de uma casa localizada na rua Senhor dos Passos. Pede que o amigo dê o seu parecer sobre o imóvel e que lhe mande uma lista com os acessórios desejados para a mesma. Envia recomendações à família e ao Teles.

Carta 12. AIGHBA. Ant. pasta 5
R*io* 14 de Feve*reir*o 1829 [Rio de Janeiro]
Para: Meu Caro A*mig*o, e Comp*adr*e do Cor*aç*am
De: A*mig*o, Basto

Diz ter esquecido de cumprimentar o irmão do amigo antes da viagem para a Bahia, mas promete cumprir esse dever no dia seguinte. Avisa sobre a remessa das Gazeta, em especial, sobre o "Decreto da Convocação Extraordinária da Assembléia" para o dia 1º de abril e envia recomendações ao Teles e aos demais amigos.

Carta 13. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio 17 novembro 1829 [Rio de Janeiro]
Para: Meu Cunhado, Amigo e Compadre do Coraçam
De: Amigo, Compadre, Basto

Faz recomendações de estima a família do amigo. Fala sobre a venda de cavalos ao marquês de Santo Amaro e sobre uma conta referente a duas sobrecasacas.

Carta 14. AIGHBA. Ant. pasta 5
Bahia 20 de Janeiro de 1835
Para: Illustrissimo e Excelentissimo Senhor
De: Amigo, Visconde da Torre

Diz saber da doença do amigo e deseja-lhe melhoras. Fala de seu retorno do Engenho devido ao estado de saúde de sua sobrinha. Pede informações sobre uma emenda para abolição de todos os Morgados e Capelas.

Cartas para José de Goes [Siqueira] (Deputado pela Assembléia Geral – Bahia)

Carta 15. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio 24 de novembro 1851 [Rio de Janeiro]
De: Jose de Goes
Para: Tio e amigo do Coração, Miguel

Informa sobre o não despacho de cargo, prometendo buscar a sua nomeação para outra comissão.

Carta 16. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio 16 de Março, 1853 [Rio de Janeiro]
Para: Jose de Goes
De: Tio e amigo doCoração, Miguel

Acusa o recebimento das duas últimas cartas e informa sobre o seu estado de saúde. Envia lembranças a Inocêncio, Chico Duarte e Procópio.

Carta 17. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio 25 de Novembro 1853 [Rio de Janeiro]
Para: Jose de Goes
De: Tio e Amigo do Coração, Miguel

Informa sobre a não expedição do diploma por dúvidas quanto à escrita do seu sobrenome. Pergunta se os exemplares oferecidos foram suficientes para a distribuição.

Cartas para o Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz (futuro barão de Uruguaiana)

Carta 18. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio, 8 de Dezembro de1863 [Rio de Janeiro]
Para: Excelentissimo Amigo e Sr. Conselheiro
De: amigo attencioso e vosso criado, Adolpho de Barros

Comenta sobre diversos assuntos ligados a fatos envolvendo políticos ao tempo que manifesta o desejo de que o amigo não deixe ainda a militância política.

Carta 19. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio, 25 de junho de 1883 [Rio de Janeiro]
Para: Excelentissimo Amigo Sr. Conselheiro
De: Amigo attencioso obsequioso Criado, Adolpho de Barros

Acusa o recebimento da carta datada do dia 24 do passado próximo. Deseja o seu restabelecimento na operação e comenta sobre assuntos políticos.

Carta 20. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio 19 de Agosto 1866 [Rio de Janeiro]
Para: Excelentissimo Amigo
De: Seu amigo e collega, A. C. Sá e Albuquerque

Pede ao amigo que atenda a solicitação do deputado Pereira de Brito que consta no ofício anexo.

Carta 21. AIGHBA. Ant. pasta 9
[Rio de Janeiro] Côrte 2 de Outubro de 1866
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo Sr. Conselheiro A*ngelo* M*uniz* da Silva Ferraz
De: Att*encios*o Am*ig*o, Antonio Epaminondas de Mello

Solicita uma a nomeação para o cadete Andrade Gomes, que chegou da Bahia em viagem para seguir para o Sul a serviço de alguma comissão.

Carta 22. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio G*rande*, 3 de M*ai*o [18]64
Para: Am*ig*o m*ui*to obrigado e criado
De: Am*ig*o, Antonio Estevão Bitancourt Silva

Felicita o amigo pelo regresso da viagem à Europa.

Carta 23. AIGHBA. Ant. pasta 9
R*i*o 26 de Março 1860 [Rio de Janeiro]
Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo S*enhor* Cons*elheir*o Angelo Muniz da S*ilv*a Ferraz
Para: Amigo attencioso Venerador e Criado
De: Amigo, Barão de Mauá

Consulta sobre o pagamento da revalidação de uma ordem da "Caixa Econômica de Minas".

Carta 24. AIGHBA. Ant. pasta 9
[Rio] (sem local) 28 de M*ar*ço 1860 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Am*igo* S*enhor* Cons*elheir*o
De: Am*ig*o m*ui*to aff*ectuos*o, Barão de Mauá

Explica que não possui influência no Diário do Rio, nem relações com Saldanha Marinho. Informa, ainda, sobre a situação no câmbio.

Carta 25. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio de Janeiro 25 de Maio de 1860
Para: Illustrissimo Excelentissimo Senhor Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz,
De: Barão de Mauá

Avisa sobre o envio de relatório apresentado a uma assembléia dos acionistas da companhia.

Carta 26. AIGHBA. Ant. pasta 9
[Rio] 31 de Out*ub*ro 1860 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Amigo S*enhor* Conselheiro
De: Am*ig*o m*ui*to aff*ectuoz*o, Barão de Mauá

Comenta sobre o discurso para a Sua Majestade Imperial. Faz um relato sobre uma visita feita ao Senhor Lamas. Sugere ser bom tratá-lo bem, não somente pelas boas relações de vizinhança e por esse ser um importante vulto intelectual do Rio da Prata, mas, também, pela possibilidade de que venha a assumir o cargo de Presidente da Republiqueta. Diz, no entanto, esperar receber ordens suas e de Sinimbu. Diz, ainda, que o "Tratado" é agora apenas um fato histórico.

Carta 27. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio 22 de Fevereiro 1861 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Am*igo* S*enhor* Conselheiro
De: V*ossa* Ex*celênci*a am*ig*o, Barão de Mauá

Relata as tentativas frustradas de encontrá-lo e informa sobre o descrédito do Brasil na praça de Londres.

Carta 28. AIGHBA. Ant. pasta 9
[Rio] (sem data) [Década de 60] [Rio de Janeiro]
Para: Ex*celentiss*imo Amigo S*enhor* Conselheiro
De: Am*ig*o m*ui*to aff*ectuoz*o, Barão de Mauá

Informa sobre viagem à Petrópolis e sobre pedido de acolhimento.

Carta 29. AIGHBA. Ant. pasta 9
S*ão* Borja 9 de Março de 1866
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo Sen*hor* Conselheiro
De: Amigo muito attencioso, Barão de Porto – Alegre

Transmite algumas informações acerca da correspondência do Silveira Martins. Fala sobre a organização do corpo provisório de artilharia, sobre outras ações ligadas a esse assunto e sobre desertores e oficiais. Diz, também, que não irá responder ao General Osório sobre questões ligadas ao Exército.

Carta 30. AIGHBA. Ant. pasta 9
Bahia 7 de Fevereiro 1861
Para: Ferraz
De: Seo velho am*igo*, C. Madur*eira*

Informa sobre a possível vitória de Justiniano na eleição e recomenda o genro, o Doutor Teixeira de Azevedo Coutinho, para o primeiro lugar de oficial da secretaria de obras públicas.

Carta 31. AIGHBA. Ant. pasta 9
[Rio de Janeiro] Botafogo 17 de Agosto 1866
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo S*enhor* Conselheiro Ferrás
De: Att*encios*o V*enerad*or Am*igo*, Candido José R*odrigues* Torres

Pede que atenda as pretensões do Doutor Guilherme Naegeli, segundo cirurgião do exército, contidas em um requerimento apresentado a Secretaria da Guerra.

Carta 32. AIGHBA. Ant. pasta 9
Paris 30 de Março 1837
Para: Meu caro amigo
De: Amigo, Cansansão

Informa sobre a sua estada na Europa e seus projetos de estudo. Dá detalhes de viagem. Faz recomendações a família, informando, também, sobre amigos em comum em estada pela Europa, o Correia e o Antonino e sobre o doutoramento de Netto em Pisa.

Carta 33. AIGHBA. Ant. pasta 9
[Rio de Janeiro] 9 de Fevereiro de1861
Para: Ao Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo S*enhor* Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz
De: (A pedido) Collega, o Conselheiro João Lins Vieira Cansansão de Sinimbú

Alguém que escreve por Sinimbu para saber se o Imperador desceu de Petrópolis nesse mesmo dia.

Carta 34. AIGHBA. Ant. pasta 9
S*ão* Petersburgo 28 Out*u*bro 1866
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo S*enhor* Conselheiro
De: Humilde criado, am*igo*, Cesar Sauvan Vianna de Lima

Comunica a sua chegada à capital e comenta sobre assuntos políticos.

Carta 35. AIGHBA. Ant. pasta 9
Ouro preto 18 de Nov*embr*o 1860
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo S*enhor* Conselheiro
De: Servidor attencioso e affectuoso, Dario Rafael Callado

Relata sobre a mudança do pessoal da polícia de Mariana.

Carta 36. AIGHBA. Ant. pasta 9
Vienna, 11 de Septembro de 1863
Para: Illustrissimo Excelentissimo Senhor Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz
De: Aff*ectuos*o am*igo* e attento Ven*erad*or e Cr*iad*o, Domingos José G*onçalvez* de Magalhaens

Agradece as lembranças enviadas e fala do apreço ao amigo.

Carta 37. AIGHBA. Ant. pasta 9
S[anta] C[atarina] 4 de oitubro 1866
Para: Doutor Antonio Ferreira Viana
De: Amigo, admirador, Dr. Antonio Ferreira Viana

Pede a baixa de Felício Antonio da Silva, soldado do sétimo batalhão de voluntários, por sido ferido à bala na Ilha de Itapicuru.

Carta 38. AIGHBA. Ant. pasta 9
Londres, 8 de Out*ubro* de 1866
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Conselheiro
De: Criado attencioso, Egas Moniz de Aragão

Avisa sobre o envio de uma carta dirigida ao tio e agradece pelo acolhimento feito em Paris.

Carta 39. IGHBA. Ant. pasta 9
São Paulo 8 d'Abril 1860
Para: Illustrissimo Excelentissimo Amigo Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz
De: Collega e amigo, Francisco Antonio de Souza Queiros

Pede que ele e os demais membros do ministério prestem atenção à marcha da oposição, não se voltando a pequenos interesses.

Carta 40. AIGHBA. Ant. pasta 9
Hamburgo, 6 de Outubro [18] 66
Para: Meu caro Ferraz
De: Amigo e Parente a[?] F. Moniz (ver visconde de Paraguassu)

Acusa o recebimento da carta do dia 7. Avisa que encontrou o navio Uranus. Diz que os boatos sobre o mesmo são inexatos e que deve se tranqüilizar.

Carta 41. AIGHBA. Ant. pasta 19
H. 26 de março de 1860
Para: Excelentissimo Sr. Presidente do Conselho
De: Respeitador, F. Octaviano de Almeida Rosa

Comunica sobre publicações feitas no "Jornal do Comércio".

Carta 42. AIGHBA. Ant. pasta 19
(sem local) 9 de novembro de [18]64
Para: Meu charo Ferraz
De: Teu amigo, F. Octaviano

Informa sobre o adiamento da entrevista marcada para o dia seguinte por não se sentir bem de saúde.

Carta 43. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 27 de Junho [18] 65 (adendo, 28 de Junho, cópia feita pelo próprio remetente)
Para: Ferraz (cópia de correspondência dirigida a Saraiva)
De: Teo amigo, F. Octaviano

Solicita o atendimento de alguns pedidos tais como, o envio de oficiais e marinheiros, a tomada de algumas providências em relação ao sustento da mãe do Capitão-Tenente Bonifácio.

Carta 44. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 14 de agosto [18]65 (carta incompleta)
Para: Ferraz
De: Teo amigo, F. Octaviano

Pede sua intercessão junto ao Imperador para escusá-lo de viagem a São Gabriel. Pede, ainda, a resposta de Sua Majestade ao Mitre. Fala sobre a possível entrada dos Paraguaios em Uruguaiana e sobre ações envolvendo Canavarro. Informa, também, sobre o memorial, em anexo, do recebimento de um ofício de Ferraz para Osório. Defende os gerentes da casa Mauá e diz que esses são amigos do Brasil.

Carta 45. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 28 de agosto 1865
Para: Meu caro Ferraz
De: Teu Amigo, F. Octaviano

Fala sobre a correspondência com Osório. Pede conselho em relação ao pagamento de 3.000$ ao capitão Francisco Tibério Freitas dos Reis pelos serviços prestados como adido.

Carta 46. AIGHBA. Ant. pasta 19
(sem local) Em 20 de Setembro de 1865 (carta escrita por outra mão)
Para: A S. Ex*celênci*a N. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz
De: Do Conselheiro, Octaviano

Informa sobre a missão especial do Brasil no Rio da Prata, Buenos Ayres e explica algumas posturas suas.

Carta 47. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 21 de dezembro 1865
Para: Meu caro Ferraz
De: Teu amigo, Francisco Octaviano

Fala da demissão de Domingos Antonio Chaves e pede a nomeação de Anibal Paz da Silva para terceiro escriturário da pagadoria do exército de Osório.

Carta 48. AIGHBA. Ant. pasta 19
(sem local e sem data) [1866]
Para: Ferraz
De: Teu am*i*go, F. Octaviano

Informa sobre a tradução e publicação da resposta ao Lopes nas folhas de Montevidéu.

Carta 49. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 11 de jan*eiro* [18]66, meia noite (Reservada)
Para: Ferraz
De: Teu am*i*go, F. Octaviano

Informa sobre o movimento de tropas e solicita algumas providências, tais como o envio de 30 calafates, entre outras providências.

Carta 50. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 11 de jan*eiro* [18]66
Para: Ferraz
De: Teu am*i*go, F. Octaviano

Pede um emprego estável para Antonio Muniz Telles de Sampaio, ex-combatente no Riachuelo, em seu regresso ao Rio.

Carta 51. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 13 de jan*eiro* [18]66
Para: Ex*celentissi*mo Am*i*go Sr. Conselh*eir*o
De: Am*i*go e Col*lega,* F. Octaviano

Pede uma patente de comissão para João Gonçalves Paim.

Carta 52. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 16 de jan*eiro* 66
Para: Ferraz
De: Teu, F. Octaviano

Avisa sobre o envio de alguns ofícios e agradece pela nomeação do filho de Fidelis.

Carta 53. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 27 de jan*eiro* [18]66
Para: Ferraz.
De: Teu am*i*go, F. Octaviano

Avisa sobre a saída do Carmel, da sua partida para Corrientes e do seu desespero para levar os auxílios a Osório.

Carta 54. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 27 de jan*eiro* [18]66
Para: Ferraz
De: Teu, F. Octaviano

Avisa sobre o envio de alguns ofícios e pede que os mostre ao Saraiva e ao governo.

Carta 55. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 4 de fev*ereir*o [18]66
Para: Ferraz
De: Teu am*i*go, F. Octaviano

Pede um parecer sobre a compra de 15.000 fardamentos requisitados por Osório a Rocha Faria.

Carta 56. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 5 de fev*ereiro* [18]66
Para: Ferraz.
De: Teu, F. Octaviano

Pede urgência no parecer sobre a compra de 15.000 fardamentos.

Carta 57. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 15 de fev*ereiro* [18]66 (Con*fidenci*al)
Para: Ferraz.
De: Teu am*i*go, F. Octaviano

Comenta sobre a repercussão em alguns jornais do combate de 31 de janeiro entre a divisão da Guarda Nacional de Buenos Ayres e uma coluna paraguaya. Pede que seja dado um exemplo aos homens que impedem a paz com os vizinhos no Rio Grande.

Carta 58. AIGHBA. Ant.pasta 19
Buenos Ayres 15 de abril de 1866
Para: Excelentissimo Sr. Conselheiro Ferraz
De: Amigo, F. Octaviano

Informa sobre a ocupação de uma pequena ilha Fronteiral. Fala, também, sobre a informação do General Paunero de que os voluntários fluminenses seriam de primeira linha. Comenta sobre a batalha contra o exército inimigo que resultou em 300 paraguaios mortos e, ainda, sobre a captura de chefes da expedição e da informação de que, do lado brasileiro, houve 40 mortos e 94 feridos. Dá outras informações sobre o General Paunero relativas à Guerra do Paraguai.

Carta 59. AIGHBA. Ant. pasta 19
B*uenos* Ayres 28 de maio [18]66
Para: Ferraz
De: Teu, F. Octaviano

Pede, com urgência, o envio de cirurgiões. Informa, ainda, sobre o movimento de algumas tropas na Guerra do Paraguai.

Carta 60. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 28 de maio [18]66
Para:Ex*celentissi*moSr. Conselh*ei*roFerraz.
De: Am*i*go, F. Octaviano

Avisa sobre o envio de cartas, diário de esquadra, resenha de ocorrências da marcha do exército e da partida de 2 vapores para buscar os feridos na batalha.

Carta 61. AIGHBA. Ant. pasta 19
Corrientes 9 de agosto [18]66
Para: Ferraz
De: Teu am*ig*o, F. Octaviano

Pede que lhe diga, com franqueza, as objeções tidas em relação ao contrato de fornecimento para o exército.

Carta 62. AIGHBA. Ant. pasta 19
Corrientes 14 de agosto [18]66
Para: Ferraz
De: Teu, F. Octaviano

Pede que acolha o Major Severino Adolfo e que veja os documentos referentes a bons servidores do governo, que ele o apresentará.

Carta 63. AIGHBA. Ant. pasta 19
Corrientes 16 de agosto [18]66
Para: Ferraz.
De: Teu am*ig*o, F. Octaviano

Pede que expresse francamente as suas ordens e desejos, deixando de meias confianças e comentários a terceiros. Fala sobre a chegada desnecessária de pólvora, entre outros.

Carta 64. AIGHBA. Ant. pasta 19
Buenos Ayres 27 de fev*ereiro* [1866]
Para: Meu Ferraz.
De: Teu, F. Octaviano

Informa sobre o encalhamento do Falcão, segundo notícias vindas de Montevidéu, e do envio de socorro.

Carta 65. AIGHBA. Ant. pasta 9
Cuiabá 13 d'Outubro de 1866
Para: Ill*ustriss*imo e E*xcelentiss*imo S*enh*or Ministro Angelo Muniz da S*ilv*a Ferraz
De: O sudito mais reverente, Hermenegildo d' Albu*querqu*e Porto carrero

Acusa o recebimento de uma carta que continha outra para ser entregue ao barão de Melgaço. Avisa sobre o envio pelo sogro de um couro de onça como sinal de gratidão e estima.

Carta 66. AIGHBA. Ant. pasta 38
Bahia, 15 deNovembro de 1866
Para: Excelentissimo Amigo Senhor Barão de Uruguayana
De: MuitoAttencioso Amigo, e parente, J. J. O. Junqueyra

Parabeniza pela nomeação de Conselheiro de Estado e pelo título de barão com grandeza, conferido por Sua Majestade Imperial.

Carta 67. AIGHBA. Ant. pasta 9
G^{el}, 12 de Maio de 1866
Para: Ill*ustriss*imo E*xcelentiss*imo Sr. Conselheiro-
De: Am*ig*o, João M*anu*el Monis Barreto

Comenta sobre a história ocorrida entre ele e um comerciante do Sul chamado Ribeiro. Pede que o ouça por dez minutos, no dia seguinte, quando vir à secretaria.

Carta 68. AIGHBA. Ant. pasta 9
Maranham 11 de Fev*ereir*o de 1861
Para: Excelentissimo Senhor Conselheiro
De: Am*ig*o e Cr*iad*o, João Pedro Dias Vieira

Comunica a conclusão da apuração dos votos da eleição senatorial e a sua nomeação na lista tríplice. Implora, ainda, a proteção do amigo para evitar que a sua imagem seja distorcida diante do Imperador.

Carta 69. AIGHBA. Ant .pasta 9
B*ahi*a 4 de Maio de 1860
Para: Meu Charo Conselheiro
De: Seu affect*uoz*o e obr*igado* am*i*go, J. J. Fern*an*des da Cunha

Pede pela nomeação do Senhor Pedro Pereira de Almeida para o cargo de amanuense no consulado, onde o mesmo tem servido há mais de 4 anos, ao tempo que abona a conduta do mesmo, dando-lhes informações sobre a sua atuação na paróquia.

Carta 70. AIGHBA. Ant. pasta 9
H. 1.º de Março de 1861
Para: Meu Charo Conselh*ei*ro
De: Seu am*i*go o coll*e*ga, J. J. Fern*an*des daCunha

Pede em favor da nomeação de Pedro Jaime Lisboa para o lugar de terceiro escriturário da tesouraria de sua localidade ou de Pernambuco ao tempo que abona o caráter do mesmo.

Carta 71. AIGHBA. Ant. pasta 9
(sem local/sem data) [1861?]
Para: Meu Charo Conselheiro
De: am*i*go e coll*e*ga, J. J. Fer*nandez* da Cunha

Informa sobre a vaga do lugar de administrador da recebedoria e sugere o nome do cunhado para a ocupação da mesma.

Carta 72. AIGHBA. Ant. pasta 19
Ouro Preto 16 de Jan*ei*ro de 1866
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celenitissi*mo Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz
De: Aff*ectuo*so Am*i*go, Joaquim Saldanha M*arinh*o

Agradece pelo emprego do capitão Lafayette como comandante do corpo policial em decorrência da dispensa do major reformado, Joaquim José Moreira de Mendonça. Avisa sobre o envio de voluntários, praças, desertores e recrutas.

Carta 73. AIGHBA. Ant. pasta 9
S.L. 13 de Fever*ei*ro de 1861
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentissi*mo Am*i*go e Sr. ConselheiroFerraz
De: am*i*go, J*os*e Augusto Chaves

Pede o despacho do Senhor José Aurélio da Silva para o lugar de 4º escriturário da alfândega daquela província ou de qualquer outra.

Carta 74. AIGHBA. Ant. pasta 9
H. Em 20 de Novembro de 1860
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro
De: Patricio am*i*go, José Maria da Silva Paranhos

Intercede em favor de um amigo, lente de matemática, que acusa não receber os seus vencimentos. Diz esperar solução com brevidade.

Carta 75. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio, em 4 de Novembro de 1866 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentissi*mo Amigo e S*enh*or Barão de Uruguayana,
De: Amigo m*ui*to obr*igad*o e rev*eren*te servo, Jose Joaq*ui*m Fernandes Torres

Protesta pelo pedido feito a terceiros de uma licença para tratar da saúde, tendo em vista que são amigos antigos e comunica que serão expedidas as ordens para a concessão de tal licença.

Carta 76. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio 21 de maio de 1866 [Rio de Janeiro]
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro
De: Resp*eitos*o aff*etuos*o, José Marcellino P*erei*ra de Vasc*oncel*os

Pede uma promoção em favor de Raymundo Antonio de Faria para o posto de alferes.

Carta 77. AIGHBA. Ant. pasta 9
S. 8 de Fevereiro de 1861
Para: Ferraz
De: T*eu* am*igo* aff*ectuos*o Josino do N. Silva

Fala sobre o tratamento imediato de um negócio de extrema importância para o mesmo.

Carta 78. .AIGHBA. Ant. pasta 9
Turim 18 de Janeiro de 1863
Para: Meu caro Ferraz
De: teu am*igo* e collega sempre, Leal

Convida o amigo para um baile que o Rei da Itália dará em seu palácio e pede que esse envie a resposta, em sigilo, pelo telégrafo.

Carta 79. AIGHBA. Ant. pasta 9
Turim 20 de Março de 1863
Para: Meo caro Ferraz
De: affectuoso collega e amigo, Leal

Acusa o recebimento de uma carta datada do dia 18 do corrente mês e assegura que cumprirá as ordens.

Carta 80. AIGHBA. Ant. pasta 9
Turim 29 de Março de 1863
Para: Meu caro Ferraz.
De: Collega e amigo, Leal.

Informa sobre o envio, em anexo, da solicitada carta de recomendação oficial para visita a ser feitas às prisões de Nápoles e da Sicília, bem como sobre notícias políticas e sobre amigos em comum.

Carta 81. AIGHBA. Ant. pasta 9
Turim 30 de Março de 1863
Para: Meu caro, Ferraz
De: Leal

Acusa o recebimento de uma carta datada do dia 27 e envia instruções para que sejam conseguidas ordens de visita aos palácios e as prisões de Nápoles e Sicília.

Carta 82. AIGHBA. Ant. pasta 9
Turim 6 de Abril, de 1863
Para: Meu caro, Ferraz
De: teu amigo, Leal

Pede notícias do amigo e sobre a volta desse ao Brasil.

Carta 83. AIGHBA. Ant. pasta 9
Maranham 15 de outubro [18]66
Para: Meo caro Sr.Ferraz
De: amigo deCoração, Luiz[?] Carvalho

Informa sobre os seus esforços em organizar um corpo provisório de reserva para dar socorro ao Pará e sobre uma encomenda de armas aos caboclos.

Carta 84. AIGHBA. Ant. pasta 9
Tuyuti 1º d'Outubro de 1866
Para: Ill*ustrissi*mo eEx*celentissi*mo Sen*hor* Conselheiro
De: Humilde subord*inado* e am*igo* dedicado, Manuel Ant*onio* da Cruz Brilh*ante*

Agradece pelo despacho de oficial da Ordem da Rosa. Fala, ainda, sobre o envio de algumas notícias de políticos e militares.

Carta 85. AIGHBA. Ant. pasta 9
Oldenburgo 2 de Septembro, 1866
Para: Ex*celentissi*mo caro amigo e S*enhor*
De: Amigo obrig*adissi*mo Ven*erado*r, M. A. de Araujo

Comenta sobre a satisfação por seu amigo continuar no Ministério e sobre notícias a respeito da paz entre a Áustria e a Prússia e sobre negociações com a Itália. Agradece pela bondade e amabilidade com que tem sido tratado o seu filho.

Carta 86. AIGHBA. Ant. pasta 9
Berlim 20 de Outubro, 1866
Para: Ex*celentissi*mo amigo e S*enhor* Conselheiro
De: Am*igo* velho obrig*adissi*mo e Cr*iado*, M.A. de Araujo

Acusa o recebimento da carta datada de 7 de setembro e relata sobre a sua recente estada em Hamburgo. Informa sobre os motivos acerca da expedição dos barcos. Agradece pela bondade e proteção dedicada a seu filho e comenta sobre a política na Prússia.

Carta 87. AIGHBA. Ant. pasta 9
Berlim 27 de Outubro, 1866 (P.S. a 3 de Novembro 1866)
Para: Ex*celentissi*mo amigo e S*enhor*
De: A*mi*go velho e obrig*adíssi*mo Cr*iado*, M.A. de Araujo

Acusa o recebimento do despacho de 17 de setembro com o pedido de modelos de armas de carregar pela culatra. Informa sobre a tomada de providências. Agradece pela amizade e proteção ao filho e comenta notícias políticas da Europa.

Carta 88. AIGHBA. Ant. pasta 9
Paris 2 de Abril de 1863
Para: Ex*celentissi*mo Amigo Conselheiro
De: do amigo, affectuoso e obr*igado*, Martim

Avisa sobre o casamento da filha mais velha do Ministro Marques Lisboa no dia 18 e do casamento do amigo Lima no dia 29.

Carta 89. AIGHBA. Ant. pasta 19
Corrientes, 23 de Janeiro de 1866
Para: Ex*celentissi*mo Sen*h*or Conselheiro Octaviano
De: affect*uosissi*mo cr*iado*, Miguel Machado

Avisa sobre o envio de um ofício do General Ozório no dia seguinte e acrescenta que este recebeu um despacho do Governo Imperial com a aprovação dada ao General Mitre. Informa, também, sobre a passagem de uma força paraguaia para Corrientes com cerca de 1.500 a 2.000 homens.

Carta 90. AIGHBA. Ant. pasta 19
Porto Alegre 14 de| Maio de 1864
Para: Illustrissimo e Excelentissimo Senhor
De: Affect*uos*o Am*igo* V*enerado*r, Patricio Correa da Camara

Faz saudações pelo regresso do amigo à Capital do Império e diz ter pouca saúde.

Carta 91. AIGHBA. Ant. pasta 9
S. C. 13 de Fev*ereir*o 1861
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*cenlentissimo* S*enh*or Conselheiro
De: Criado am*igo*, Rodrigo Anto*nio* da Gama

Pede que consiga a sua nomeação para capitão do porto ou comandante de algum dos vapores de guerra estacionados na província ao tempo que felicita a D. Chiquinha.

Carta 92. AIGHBA. Ant. pasta 9
Buenos Ayres 23 de Outubro 1866
Para: [meo caro conselheiro]
De: o seo velho amigo, Salustiano

Justifica a não escrita de cartas após o malogro de Curupaiti e comenta acerca da atual experiência no cargo de 1º cirurgião e do seu desejo de voltar ao Rio.

Carta 93. AIGHBA. Ant. pasta 9
(sem local/sem data) [1866?]
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Am*igo* e S*enhor*
De: Seo am*igo* do c*oraçao,* S. Souto

Recomenda-se e agradece ao amigo.

Carta 94. AIGHBA. Ant. pasta 9
Paris, 24 de Agosto, [18]63 Rua SA Nicolas 71
Para: Ex*celentiss*imo S*enhor* conselheiro,
De: Parente e criado Salvador Moniz de Aragão

Convida o amigo para que sirva de padrinho em seu casamento.

Carta 95. AIGHBA. Ant. pasta 9
Mar*anh*ão, 26 de Fever*eir*o de1861
Para: Ferráz
De: Teu Amigo do*Coração,* Viriato B. Duarte

Pede um despacho favor de José da Costa Pinheiro de Britto para o lugar de amanuense da alfândega.

Carta 96. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio 1º de Março 1861
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Sr. Angelo Muniz da S*ilv*a Ferraz
De: Collega e am*igo* m*ui*to affectuozoe Cr*iado,* V. da Boa Vista

Pede a nomeação do Doutor Luis Antonio Pires para o cargo de juiz de órfãos do termo do Rio.

Carta 97. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio de Janeiro em 7 de Agosto de 1863
Para: Illustrissimo e Excelentissimo Senhor
De: Collega, e attencioso Venerador, Visconde de Abaeté (Carta escrita por outra mão e assinada por Visconde de Abaeté)

Fala do preenchimento de uma vaga de oficial maior da secretaria autorizada pela Mesa do Senado.

Carta 98. AIGHBA. Ant. pasta 9
Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1863
Para: Ex*celentiss*imo Am*igo* S*enhor* Ferraz
De: Collega, e attencioso Ven*erad*or, Visconde de Abaeté

Informa sobre os seus sentimentos por não ter recebido a resposta sobre o preenchimento da vaga de oficial maior da secretaria do Senado. Promete que fará o possível para a aprovação da continuação de sua licença.

Cartas para o Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada

Carta 99. AIGHBA. Ant. pasta 37
[São Paulo] Cidade do Bananal, 26 de Maio de 1878
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro D*out*or Martim Fran*cis*co Ribe*ir*o de Andrade
De: M. D. Membro do Directorio do Partido Liberal de S*ão* Paulo, Antonio Jose Nogueira, Presidente do directorio

Pede auxílio em favor de José Galdino Rocha, candidato ao cargo de primeiro tabelião do publico, judicial e notas, que já desempenhava, interinamente, o cargo por nomeação do Juiz Municipal.

Carta 100. AIGHBA. Ant. pasta 38
Rio 2- Fevereiro [18]78 [Rio de Janeiro]
Para: A Sua Excelência oSr. Conselheiro Martin Francisco Ribeiro de Andrada, Meu caro amigo
De: amigo velho do Coraçam, Bom Retiro

Agradece pelo envio de uma certidão. Diz que a demora deve-se a falta de um documento.

Carta 101. AIGHBA. Ant. pasta 38
Rio, 9 de junho de1874 [Rio de Janeiro]
Para: Martim
De: Coll*eg*a e am*ig*o, Duarte

Solicita opinião a respeito do pedido de acréscimo de capital pela companhia sorocabana, a responsável pela construção da estrada entre Sorocaba e Ipanema.

Carta 102. AIGHBA. Ant. pasta 37
Rio de Janeiro, 19 de setembro de 1878
Para: Meu charo Martim Francisco
De: Seu am*ig*o cr*iad*o, F. M. Alv*ar*es d'Araujo

Pede que remeta a carta que se acha inclusa ao amigo Pedreira e que combine alguma cousa a seu respeito com Sinimbu. Solicita que responda a carta.

Carta 103. AIGHBA. Ant. pasta 38
Rio 6 dejulho 1863 [Rio de Janeiro]
Para: Martim (Conf*idenci*al)
De: Teu am*ig*o, F. Octaviano

Informa sobre nomeações feitas por Sinimbu no terceiro distrito.

Carta 104. AIGHBA. Ant. pasta 37
O*uro* Preto 14 de *outu*bro 1863
Para: Martim
De: Vosso am*ig*o eColl*ega,* J. Crispiniano

Relembra o pedido em favor da proteção ao estudante Galdino de Freitas Travassos. Informa sobre os seus esforços em conseguir a nomeação do recomendado em carta anterior e da promessa do Conselheiro Duarte em atendê-lo dentro de alguns meses.

Carta 105. AIGHBA. Ant. pasta 38
[Rio de Janeiro] Côrte, 4 de Julho de 1874
Para: Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro Martim Francisco Ribeiro de Andrada
De: Affectuoso Amigo e Obrigado Colega, J. J.Teixeira Junior

Informa sobre os seus esforços para conseguir a nomeação do recomendado em carta anterior e da promessa do Conselheiro Duarte em atendê-lo dentro de alguns meses.

Carta 106. AIGHBA. Ant. pasta 37
Rio de Janeiro 19 de Maio de 1875
Para: ExcelentissimoSr. Conselheiro Martim Francisco
De: Collega muito affectuoso, V. de Caravellas

Informa que escreveu ao Ministro de Paris para recomendar o Senhor José Carlos Botelho, conforme o pedido registrado em carta anterior.

Cartas para Marechal barão de Cajahiba [Alexandre Gomes Ferrão Argollo]

Carta 107. APEBA. Seção do Judiciário
Caj*ah*ba 9 de Maio 1866
Para: Meu m*ui*to amado e disvelado Pae do C*ora*çam
De: amôr de vossa dedicada filha e amada, M*ari*a A*ugu*sta F. A*rgo*lo

Envia notícias sobre o engenho e avisa sobre a remessa de pedidos, como roupa limpa e gêneros alimentícios. Fala sobre a preguiça de Lopes e de como esse espanca os escravos. Informa, ainda, sobre recebimento de dinheiro para pagamento de farinha.

Carta 108. APEBA. Seção do Judiciário 01/96/139/02 – 1870
Cajahiba 23 de Maio 1866.
Para: Meu Presadissimo Pae e amigo do Coraçam
De: vossa filha e amiga fiel, Maria Augusta

Envia notícias do engenho Marapé e avisa sobre a remessa de ferros, pão, caranguejos e mangas.

Carta 109. APEBA. Seção do Judiciário – 01/96/139/02 – 1870
Cajahiba 30 de Maio 1866.
Para: Meu muito presado e bom Pae do Coraçam
De: Vossa filha e amiga fiel até o tumulo, Maria A. F. Argolo

Acusa o recebimento de carta e avisa sobre o cumprimento das indicações solicitadas. Faz, também, alguns pedidos, entre esses, o de que mande alguém procurar besouros.

Carta 110. APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870
Cajahiba 31 de Maio 1866
Para: Meo muito amado e bom Pae do Coraçam
De: vossa filha e amiga que vos pede a bencão, Maria Augusta

Informa sobre atraso da carta e avisa sobre o envio de algumas coisas, tais como, pão, velas, sal, cebolas e mangas.

Carta 111. APEBA. Seção do Judiciário – 01/96/139/02 – 1870
Cajahiba 4 de Junho 1866
Para: Meu muito querido e bom Para Pae do Coraçam
De: Vossa filha e amiga sincera, Maria Augusta F. d'Argollo

Informa com detalhes sobre a morte de um escravo e avisa sobre o envio de alimentos e roupas.

Carta 112. APEBA. Seção do Judiciário – 01/96/139/02 –1870
Cajahiba 20 de Junho 1866
Para: Meo muito amado e bom Pae do Coraçam
De: Vossa filha e amiga fiel, Maria Augusta

Informa sobre a tomada de algumas providências na administração da fazenda. Faz alguns pedidos e avisa sobre o envio de alimentos e de uma carta.

Carta 113. AIGHBA. Antiga pasta 5
R*i*o de Jan*ei*ro 22 de Março de 1860
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de Cajahiba
De: Am*igo* ob*rigado* c*riado,* Visconde de Sapucahy

Pede que se digne a aceitar as suas congratulações pela Mercê conferida por "Sua Majestade Imperial" no dia 14 do corrente.

Cartas para Dona Maria Augusta Argollo Saldanha da Gama

Carta 114. APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870
Santa Caza do Mucuri 27 de setembro de1870
Para: Excelentissima Senhora Dona Maria Augusta Argollo Saldanha da Gama
De: Criado muito Respeitado, Alexandrino Aug*us*to d'Argollo

Mostra-se honrado pelo recebimento da primeira carta e ratifica que de fato era ela, Maria Augusta, quem, na ausência do pai, o barão da Cajaíba, dirigia a casa

Carta 115. APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870
Eng*enh*o Marapé 27 de *setem*bro 1870
Para: Ex*celentissi*ma Sen*ho*ra D*ona* Mar*i*a Augusta d'Arg*oll*o de Saldanha da Gama
De: Respe*i*tos e Cr*iad*o, Fran*cis*co José de Mattos Villela

Responde a solicitação feita e pede que o recomende ao marido da mesma.

Carta 116. APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870
Villa de São Francisco 27 de Setembro de1870
Para: Illustrissima Excelentissima Senhora Dona Maria Augusta de Argollo de Saldanha da Gama
De: Muito Attento Venerador, José Maria Pachecco Telle[s]

Conforme pedido registrado na carta recebida, declara que, na ausência do barão da Cajahiba, era ela quem dirigia a casa.

Cartas para Coronel Exuperio Pinheiro Cangussu

Carta 117. AIGHBA. Ant. pasta 37
[Bahia] 15-8-89 [1889]
Para: Am*igo* coronel
De: o amigo cri*ad*o, Arlindo Gomes

Noticia um crime ocorrido no lugarejo conhecido com Caldeirão do Arroz. Pede que sejam tomadas as mais enérgicas providências, tais como, a oficialização do subdelegado para proceder ao corpo delito e abrir o respectivo inquérito.

Carta 118. AIGHBA. Ant. pasta 37
B. Grande 11 de Jan*ei*ro 1890 [Bahia]
Para: Am*ig*o C*oron*el Exuperio
De: do Criado, Candido Leão

Pede que providencie para que o portador da carta traga o Cezario e o Silvério por serem suspeitos do assassinato de Joaquim Dionilho.

Carta 119. AIGHBA. Ant. pasta 37
Salto 25 de dez*em*bro de 1887 [Bahia]
Para: Meu Padr*inh*o e Am*ig*o
De: Aff*etuos*o Irmão Comp*adr*e e Am*ig*o firme, Dechy Pinheiro Canguçu

Solicita a pedido do Tenente Coronel Carlos da Cunha Peixoto, o envio dos títulos da fazenda Peyauhy. Pede que requisite ao juiz de direito da comarca os seus direitos de eleitor.

Carta 120. AIGHBA. Ant. pasta 37
Caitite 5 de Outubro de 1855 [Bahia]
Para: Amigo e Senhor Exuperio
De: Primo amigo, Deraldo

Pede apoio para o pai nas as próximas eleições em Caitité.

Carta 121. AIGHBA. Ant. pasta 37
São Felix, 27 de Junho 1888 [Bahia]
Para: Illustrissimo Amigo Senhor Coronel Exuperio Cangucu
De: Amigo affetuoso, Henrique Teixeira

Pede opinião acerca do procedimento a ser feito em favor do amigo Dr. Moura, caso o segundo escrutínio dê-se entre o conservador e o Dr. Spínola.

Carta 122. AIGHBA. Ant. pasta 37
Grão Mogol 26 de Fev*ereir*o de 1877 [Minas Gerais]
Para: Ill*ustriss*imo Sr. C*oron*el Exuperio Pinheiro Cangussu
De: Amigo Obr*igadiss*imo e C*riado,* João Baptista Moniz

Pede a reprodução e distribuição do anúncio e anexo, para pessoas da localidade e de outros lugares.

Carta 123. AIGHBA. Ant. pasta 37
Grão Mogol 12 de Fevereiro de 1890 [Minas Gerais]
Para: Cidadão C*oron*el Exuperio Pinheiro Cangussu Meo Presado Amigo
De: Amigo mouito obrigado e creado, João Julio Jacob

Pede recomendação para José Rodrigues de Figueiredo.

Carta 124. AIGHBA. Ant. pasta 37
Umbauba, 5 de Março de [18]88 [Bahia]
Para: Meu Caro Tio e Amigo Seu sobrinho
De: Ami go do C*oraçã*m, José Egidio

Trata de assuntos familiares e sobre minas de ouro no município de Rio de Contas.

Carta 125. AIGHBA. Ant. pasta 19
Cacimba 19 de Janeiro de 1891 [Bahia]
Para: Meo Caro Tio e Amigo Coronel Exuperio
De: Seu Sobrinho Am*ig*o do C*oraçã*m, José Egidio

Pede que proteja a sua candidatura e comenta também sobre assuntos políticos.

Carta 126. AIGHBA. Ant. pasta 37
Bahia, 27 de Setembro de 1883
Para: Meu prezado Tio e amigo
De: seu sobrinho m*ui*to amigo do cor*açã*m, Marcolino

Informa sobre a sua provável visita a ser feita no mês de novembro ou dezembro e comenta sobre assuntos políticos. Pede que envie, por José Egídio, ou diretamente, a sua proposta para os suplentes de juiz municipal a serem nomeados em novembro.

Carta 127. AIGHBA. Ant. pasta 37
Alagoinhas 2 de Fevereiro de 1890 [Bahia]
Para: Meu Pai
De: Filho, Pinheiro

Questiona o recebimento de cartas e comenta sobre questões políticas e sobre o estudo da criação de uma linha férrea que irá ligar Alagoinhas, Purificação, Feira de Santana e Santo Amaro. E fala, ainda, a respeito da nomeação de Francisco Glicério para o cargo de ministro da agricultura.

Carta 128. AIGHBA. Ant. pasta 37
Bonfim 19 de Agosto de 1889 [Bahia]
Para: Illustrissimo Amigo Senhor Coronel Exuperio Pinheiro Cangussú
De: Amigo Amante e Criado, Speridião José da Silveira

Pede que apóie a família de um homem assassinado com golpes de facão, alegando que esse possuía bons procedimentos e era aprovado pelos vizinhos.

Carta 129. AIGHBA. Ant. pasta 37
[Vila Velha de] R[io de] C[ontas], 9 de Desembro de 1878 [Bahia]
Para: Am*ig*o e Sr. Cor*on*el Exuperio
De: Am*ig*o aff*ectuos*o, Tanajura

Pede a remoção de uma professora, a esposa do amigo Bernardo José Pinto.

Carta 130. AIGHBA. Ant. pasta 37
[Vila Velha de] R[io de] C[ontas], 28 de Desembro de 1878 [Bahia]
Para: Meu Presado am*ig*o Sr. Cor*on*el Exuperio
De: Am*ig*o aff*ectuos*o, Tanajura

Desculpa-se por não ser possível consultar o Quincas pessoalmente. Descreve um provável diagnóstico e receita as drogas necessárias para o tratamento da inflamação oftalmológica.

Carta 131. AIGHBA. Ant. pasta 37
[Vila Velha de] R[io de] C[ontas], 10 de Outubro de 1882 [Bahia]
Para: Meu prezado amigo Cor*on*el Exuperio
De: Seo Velho am*ig*o fiel C*riado,* Tanajura

Acusa o recebimento da carta datada do dia 3 e relata o seu sofrimento com o padecimento do Capitão Joaquim Manoel, do Rio de Contas, doente de tuberculose pulmonar. Comenta sobre assuntos políticos.

Carta 132. AIGHBA. Ant. pasta 37
[Vila Velha de] R[io] C[ontas], 10 de Fevereiro de 1883
Para: Meu prezado am*ig*o Cor*on*el Exuperio
De: Am*ig*o aff*ectuos*o e*Criado,* Tanajura

Acusa o recebimento da carta datada do dia 7 e avisa sobre a sua provável visita ao amigo, no mês de julho.

Carta 133. AIGHBA. Ant. pasta 37
Villa Velha [de] R[io de] C[ontas], 9 de Junho de 1886 [Bahia]
Para: Meo Caro amigo T*enente* Cor*on*el Exuperio
De: Amigo aff*ectuos*o, Tanajura

Informa sobre o recebimento da carta enviada no dia 3. Apresenta seus sentimentos pelos doentes da família e envia receita médica para Flor.

Carta 134. AIGHBA. Ant. pasta 37
Rio de Contas, 5 de Agosto de 1886 [Bahia]
Para: Meo Caro amigo Sr. Coronel Exuperio
De: Am*ig*o aff*ectuos*o S*eu* C*riado,* Tanajura

Pede apoio e esforço em favor de José Joaquim Pontes acusado de homicídio.

Carta 135. AIGHBA. Ant. pasta 37
Villa Velha de Minas do Rio de Contas, de Desembro de 1890 [Bahia]
Para: Meo Caro Amigo Coronel Exuperio
De: Seo amigo affectuoso, Tanajura

Solicita o voto dele e dos demais amigos na eleição de 5 de fevereiro, na qual se apresenta como candidato ao Senado do Estado.

Carta 136. AIGHBA. Ant. pasta 37
V*il*a Velha [de Minas de Rio de Contas], 18 de Março de 1889 [Bahia]
Para: Meo Caro amigo Sr. Cor*on*el Exuperio
De: Amigo aff*ectuos*o e*Criado,* Tanajura

Pede notícia do amigo Flor e faz pedido em favor de José Joaquim Pontes. Fala, ainda, sobre a seca que flagela a região.

Cartas para Desembargador João José de Alm*ei*da Couto

Carta 137. AIGHBA. Ant. pasta 5
Lençoes, 8 de *dezem*bro de 1871 [Bahia]
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. De*zembargad*or João José d'Alm*ei*da Couto
De: Amigo Comp*anheiro* Cor*religionári*o, Antonio Gomes Calmon

Pede que consiga junto ao Presidente a dispensa de três progressistas e desordeiros que se encontram naquela junta e a nomeação do Comandante Joaquim José Pereira a "Tenente Coronel Chefe de Estado Maior".

Carta 138. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio [Rio de Janeiro] 22 de *setem*bro de 1866
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Des*embargad*or João José de Almeida Couto.
De: Am*ig*o grato e collega af*fectuos*o, B. de Muritiba

Agradece as felicitações por sua nomeação para o Conselho do Estado.

Carta 139. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio [Rio de Janeiro] 4 de Ag*os*to – [1877?]
Para: Ex*celentissi*mo Am*ig*o Sr. J. Couto.
De: Seu a*mig*o C*riado* Ve*nerad*or, Cotegipe

Informa sobre a concessão e sanção da licença requisitada.

Carta 140. AIGHBA. Ant. pasta 5
Bahia 24 de Novembro de 1881
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Se*nh*or Cons*elheir*o Almeida Couto
De: Amigo m*ui*to att*encios*o, Domigos Ribeiro Folha

Relata o seu desgosto pela reprovação do filho, estudante do 3º ano do Curso Jurídico, e comenta sobre assuntos políticos.

Carta 141. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio de Janeiro, 14 de Junho de 1872
Para: Ill*ustrissi*mo eEx*celentissi*mo Sr. De*zembargad*or João José d'Alm*ei*da Couto
De: Colle*g*a am*ig*o e cr*iad*o, Joaquim Pires Mach*ad*o Portella

Informa de sua provável viagem no paquete inglês de 23 do corrente mês, na qual terá a oportunidade de conversarem pessoalmente.

Cartas para Fructuoso [Moreira] Maia

Carta 142. AIGHBA. Ant. pasta 78
Rio [Rio de Janeiro]20 de fevereiro 1877
Para: Sr. Fructuoso Maia
De: Seu aff*ectuoso*, B. de Cotegipe

Comenta sobre a sua satisfação pelo convite para administrador de seus engenhos. Recomenda atenção ao velho Pitta, seu amigo, devendo o mesmo pedir conselhos, quando necessário, ao visconde de Pereira Marinho e ao Senhor Viana.

Carta 143. AIGHBA. Ant. pasta 78
Rio [Rio de Janeiro]23 de Junho 1877
Para: S*enhor* Fructuoso
De: Seu aff*ectuoso,* B. de Cotegipe (Obs.: Segue, anexa, uma procuração em nome do Senhor Fructuoso Maia)

Acusa o recebimento da carta datada do dia 5. Dá algumas instruções sobre o transporte de Maria do Espírito Santo para a cidade e diz para deixar em poder da mesma a negrinha que a serve.

Carta 144. AIGHBA. Ant. pasta 78
Engenho Freguesia 22 de Julho [1877] [Bahia]
Para: Senhor Fructuoso.
De: Seu affectuoso e Venerador, B. de Cotegipe

Envia ordens e comenta sobre a urgente necessidade de reparar o sobrado do Engenho.

Carta 145. AIGHBA. Ant. pasta 78
(sem local) 20 de Ag*os*to [1877]
Para: Am*ig*o Fructuoso
De: Seu aff*ectuoso* e v*enerad*or, B. de Cotegipe

Envia estimas de melhoras e de algumas ordens referentes ao trabalho nos engenhos.

Carta 146. AIGHBA. Ant. pasta 78
B*ahi*a 22 de Ag*os*to (sem ano) [1877]
Para: Am*ig*o Fructuoso
De: Seu aff*ectuoso* e v*enerad*or cr*iad*o, B. de Cotegipe

Acusa o recebimento de carta datada do dia 20 e envia algumas ordens referentes ao trabalho nos engenhos.

Carta 147. AIGHBA. Ant. pasta 78
Rio 15 de setembro (sem ano) [1877] [Rio de Janeiro]
Para: Senhor Fructuoso
De: Seu affectuoso e venerador, B. de Cotegipe

Acusa o recebimento de carta do dia 22 do passado sobre informações a respeito do engenho e sobre a moagem da cana.

Carta 148. AIGHBA. Ant. pasta 78
Freguesia 19 de *setem*bro (sem ano) [1877] [Bahia]
Para: Am*ig*o Fructuoso
De: Seu aff*ectuoso* e obr*igad*o, B. de Cotegipe

Estima sobre chegada do amigo. Fala sobre o recebimento de um carneiro e trata sobre assuntos relacionados ao engenho.

Carta 149. AIGHBA. Ant. pasta 78
Freg*uesi*a 25 de *setem*br*o* [1877] [Bahia]
Para: Amigo Fructuoso
De: Seu affectuoso, B. de Cotegipe

Fala sobre pagamento de frete de madeira ao Senhor José Alves e trata de assuntos relacionados ao engenho.

Carta 150. AIGHBA. Ant. pasta
(sem local/sem ano) 28 de *setem*bro [1877]
Para: Am*ig*o Fructuoso
De: Seu aff*ectuoso,* B de Cotegipe

Fala do recebimento de carta cujo portador foi Agnaldo e sobre o começo do assentamento da caldeira e do receio com a possível seca.

Carta 151. AIGHBA. Ant. pasta 78
(sem local/sem ano) 7 de *Outu*bro [1877]
Para: Am*igo* Fructuoso
De: Seu aff*ectuos,* B. de Cotegipe

Informa sobre o recebimento do carreiro e sobre o pagamento de alguns servidores. Envia algumas ordens e fala do seu desejo em ir ao engenho na próxima semana.

Carta 152. AIGHBA. Ant. pasta 78
(sem local/sem ano) 2 de novembro [1877]
Para: Sr. Fructuoso
De: Seu affectuoso criado, B.de Cotegipe

Recomenda algumas ações a respeito da administração do engenho. Informa sobre a instalação da caldeira e dos tachos no engenho Jacaracanga e sobre a remessa dos 5$ requisitados.

Carta 153. AIGHBA. Ant. pasta 78
B*ahi*a 9 de *setem*bro 1878
Para: Am*igo* Fructuoso
De: Seu aff*etuoso* e v*enerad*or, B. de Cotegipe

Informa sobre recebimento de uma carta enviada e pede que o encontre no Engenho para verificarem o estado desse. Solicita a lista dos escravos de Cabaxi.

Carta 154. AIGHBA. Ant. pasta 78
(sem local/sem data) [1877 ou 1878]
Para: Sr. Fructuoso.
De: Seu affec*tuoso* obsequioso, B. de Cotegipe

Informa sobre a ida de José Felipe e Geraldo. Envia algumas ordens e informações relativas à produção de açúcar.

Carta 155. AIGHBA. Ant. pasta 78
(sem local/sem data) [1877 ou 1878]
Para: Sr. Fructuoso
De: Seu affec*tuoso* obr*igad*o, B. de Cotegipe

Avisa sobre a sua chegada e do pedido de uso do barco por Zinho para quinta-feira, mas ressalta que a primeira promessa de empréstimo para terça é a que vale.

Carta 156. AIGHBA. Ant. pasta 78
(sem local/sem data) [1877 ou 1878]
Para: Fructuoso
De: Seu affetuoso e criado, B. de Cotegipe

Diz que irá ao engenho no dia seguinte e que terá gosto em ficar para jantar.

Carta 157. AIGHBA. Ant. pasta 78
Bahia 19 de Outubro de 1877
Para: Senhor Fructuoso Moreira Maia
De: Seu bom Amigo attencioso Venerador, Visconde de Pereira Marinho

Pede que não demore a vender o açúcar e pede informações sobre o mel a ser vendido.

Cartas para D*out*or Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão

Carta 158. AIGHBA. Ant. pasta 37
Bahia 26 de Fevereiro de 1878
Para: Ill*ustriss*imo Sen*h*or D*out*or Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão
De: D*out*or Rosendo Aprígio Pereira Guimarães - Professor da Cadeira de Pharmacia

Descreve o programa utilizado no ensino de farmácia, matéria que leciona, e dá algumas sugestões para o bom funcionamento da oficina da faculdade.

Carta 159. AIGHBA. Ant. pasta 37
Napoles 4 de Fevereiro de 1884
Para: Egas [Carlos Muniz Sodré de Aragão]
De: Collega e am*ig*o affect*uos*o, Virgilio Damazio.

Pede que proteja o seu irmão, caso esse concorra ao lugar de preparador de toxicologia.

Cartas para Doutor Jeronimo Sodré

Carta 160. AIGHBA. Ant. pasta 9
Boulagne-sur-Seine. 19 de setembro de 1898
Para: Sr. Doutor Jeronimo Sodré
De: Gastao d'Orleans Conde d'Eu

Acusa o recebimento da carta de 17 do corrente, lamentando encontrar-se em viagem durante a sua visita, ao tempo que o convida para uma visita no dia 26 do corrente.

Carta 161. AIGHBA. Ant. pasta 9
Petropolis 17 de Junho (sem ano) [18..]
Para: Meu presado Amigo Sen*hor* D*outo*r Sodré
De: Velha amiga, *Con*dessa de Barral

Agradece o recebimento do relatório de viagem e fala de seus sentimentos a respeito.

Cartas para D*outo*r Frederico Lisboa

Carta 162. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio, 21 de julho de 1883 [Rio de Janeiro]
Para: Meu Caro Am*ig*o Sr. D*outo*r Frederico Lisbôa
De: Am*ig*o corr*eligionari*o patrício, Aristides Spinola

Agradece pela carta recebida na qual o incentiva na luta pela extinção da escravatura.

Carta 163. AIGHBA. – Ant. pasta 5
(sem local) 17 maio [18..] (sem ano)
Para: Frederico
De: Am*ig*o e*Criado,* Frederico

Comenta sobre a notícia lida no 'Jornal de Notícia' de que os libertos irão cumprimentá-lo no dia seguinte e convida o amigo para almoçarem em família.

Carta 164. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio, Praça da Acclamação, 63, 15 Maio 1893 [Rio de Janeiro]
Para: Ill*ustriss*imo Amigo Se*nhor* D*outo*r Frederico Lisboa
De: Seo Amigo m*ui*to obr*igado*, Homem de Mello

Pede que lhe mostre o que estiver impresso da obra "Memórias Históricas da Bahia" do Coronel Acioli de Cerqueira e Silva e, também, dois exemplares da segunda edição do livro de história de Rocha Pitta.

Carta 165. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio, 26 de Fevereiro de 1886
Para: Meu caro Dr. Frederico Lisbôa,
De: Correligionario amigo, Joaquim Nabuco

Pede que coloque a venda 200 exemplares do primeiro opúsculo de uma série, rogando o favor de conseguir meios para publicar, nos opúsculos seguintes, os nomes de agentes nas diversas localidades da província.

Carta 166. AIGHBA. Ant. pasta 5
[Bahia] P. da Victoria 23 Julho [18]82
Para: Amigo Doutor Frederico Lisboa
De: amigo, Pedro Luis P. de Sousa

Agradece pela recepção e o convite para jantar.

Carta 167. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio,19 de Maio de 1883 [Rio de Janeiro]
Para: Amigo e Senhor Doutor Frederico Lisboa.
De: amigo e confrade,Vicente de Souza

Apresenta o chefe do partido abolicionista na Corte, conselheiro Nicolau Moreira, pedindo que o amigo dê ao mesmo a devida atenção.

Cartas para Dr. Gonçalo Moniz Sodré de Aragão

Carta 168. AIGHBA. Ant. pasta 36
(sem local) em 8 de Julho de 1897
Para: Illustrissimo Collega e amigo Doutor Gonçalo Moniz Sodré de Aragão
De: Vosso collega e amigo, A. Pacifico Pereira

Convida o amigo para uma reunião com o corpo docente a fim de tratar de assunto referente à prestação de serviços médicos aos feridos nos combates de Canudos.

Carta 169. AIGHBA. Ant. pasta 36
B*ahi*a 5-9-902 [1902]
Para: llustre Collega D*outo*r Gonçalo Moniz
De: O collega e Am*igo*, A. Pacifico Pereira

Informa sobre a vaga do lugar de preparador da cadeira de histologia e propõe para o lugar, o Dr. José de Aguiar Costa Pinto.

Carta 170. AIGHBA. Ant. pasta 36
Bahia , 21 de outubro de1899
Para: Ill*ustriss*imo Sr. D*outo*r Gonçalo Moniz
De: Voss[o] Patricio adm*irad*or e am*igo*, Dr. Octaviano Moniz Barreto

Convida o amigo para uma reunião no Palácio da Victória a respeito da organização de um sistema de defesa preventiva contra a invasão da peste bubônica.

Carta 171. AIGHBA. Ant. pasta 36
(sem local) 18 de Novembro de 1896
Para: Am*igo* S*enhor* D*outo*r Gonsalo Moniz Sodré de Aragão
De: cr*iado* e am*igo*, José Alfredo de Campos França

Pede que proteja o examinado da segunda série médica, Virgilio Primo da Silva, fazendo o possível para a sua aprovação.

Carta 172. AIGHBA. Ant. pasta 36
(sem local/sem ano) 19 Agosto 3 [1903]
Para: Prezado Gonçalo
De: eu amigo sincero, Juliano

Fala sobre correspondência recebida e sobre os trabalhos no Congresso.

Carta 173. AIGHBA. Ant. pasta 36
(sem local/sem data) 18..]
Para: Gonçalo
De: Seu am*igo* obr*igado* Osc*ar*FC

Fala sobre o possível recebimento de telegrama pelo amigo. Informa sobre a ida do Doutor Borges Vieira, preparador do "Instituto de Higyene da Faculdade de Medicina", ao tempo que faz boas recomendações sobre o mesmo.

Carta 174. AIGHBA. Ant. pasta 36
(sem local) Fevereiro 22-1904
Para: Prezado collega D*outo*r Gonçalo Monis
De: velho collega e criado, S*ilva*Lima

Convida o amigo a visitá-lo no domingo para que possa lhe mostrar a famosa descrição de Clarke recebida de Londres.

Carta 175. AIGHBA. Ant. pasta 36
(sem local/sem data) [1904?]
Para: Prezado amigo e collega
De: Velho amigo, collega e admirador, S.Lima

Convida o amigo para uma visita, na qual tratarão de assuntos ligados ao número da 'Gazeta Medôsa' do mês de julho.

Cartas para destinatários diversos

Carta 176. AIGHBA. Ant. pasta 2
L*ixbo*a 23 de De*zembr*o 1826
Para: Ill*ustrissi*mo S*enh*or Antonio Jose da Silva Paulete
De: Amigo, e Cr*iado*, Ignacio da Costa Quintella

Acusa o recebimento da carta do dia 17 do corrente, demonstrando grande estima pelas notícias nela contidas. Envia informações sobre a chegada de embarcações e pede providências para a possível guerra contra a Espanha.

Carta 177. AIGHBA. Ant. pasta 37
Palmyra 5 de Outubro de 1867
Para: Meus Prezados Tios D*outo*r Odorico e D*ona* Joanna
De: Sua Sobr*inh*a am*iga*, Acyllina

Envia notícias suas e descreve o local comprado pelo pai, onde moram. Pede que lhe envie um violão, conforme características descritas na carta. E avisa, ainda, sobre o envio de um molho de fumo para a tia e de uma gravata para o tio.

Carta 178. AIGHBA. Ant. pasta 5
Ba*hi*a 8 de Agosto de 1889
Para: Meo Charo Conselheiro Moura
De: Am*igo* m*ui*to affectuoso, Alme*i*da Couto

Pede que recomende o capitão Francisco de Paula, oficial do batalhão 16 de infantaria, ao Ministro de Guerra para que seja promovido ao posto de major.

Carta 179. AIGHBA. Ant. pasta 38
[Rio de Janeiro] Sala da Directoria 16 de Outubro de 1873
Para: Meo caro amigo
De: André Rebouças

Informa sobre procedimentos diversos no cultivo de cana-de-açúcar.

Carta 180. AIGHBA. Ant. pasta 24
Milano 16_ 7. 1881
Para: Meu bom amigo D*outo*r Horacio César
De: A*ntonio* Carlos Gomes.

Agradece pela dedicação dispensada durante o incômodo do filho Carleto.

Carta 181. AIGHBA. Ant. pasta 38
Milão 29 de Julho de 1888 (Fac-símile)
Para: Senhora [Princesa Isabel]
De: subdito fiel e reverente A*ntonio* CarlosGomes

Envia saudações pelo aniversário da Princesa "Augusta Regente" e dedica-lhe um trabalho.

Carta 182. AIGHBA. Ant. pasta 5
Recife 13 de outubro 1856
Para: Ill*utrissi*mo Sr. Com*padr*e [Antonio Calmon]
De: Com*padr*e am*igo* velho e Cr*iado*, *Antonio Correa* Seára

Pede que o amigo mande entregar uma carta no endereço indicado e que envie alguns papéis com rapidez.

Carta 183. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio de Janeiro, 4 de Agosto de 1879
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Collega e am*igo* João Ferreira de Moura
De: Seo Collega e am*igo*, Marques de Herval

Pede a nomeação do capitão de fragata, Carlos Frederico de Noronha, ao cargo de inspetor da Barra do Rio Grande.

Carta 184. AIGHBA. Ant. pasta 5
(sem local) 30 de Março de 1855
Para: Ill*ustrissi*mo e R*everendissi*mo Sr. P*adr*e Nestor
De: muito seu venerador e Cr*iado*, Araujo Porto-alegre

Agradece pela bondade do amigo para com ele e avisa que escreverá ao visconde de Bonfim, tesoureiro da comissão, para que receba o dinheiro.

Carta 185. AIGHBA. Ant. pasta 18
Bahia, 6 de Março de 1900
Para: Ill*ustrissi*mo Am*igo* Director da Bibliotheca Municipal
De: att*encios*o ven*erad*or e cr*iado*, Dr Alfredo Britto

Oferece cem volumes de livros para a "Biblioteca Municipal".

Carta 186. AIGHBA. Ant. pasta 18
(sem local/sem data) [1900]
Para: Ex*celentissi*mo S*enhor* Presidente do Instituto Geographico e Historico da Bahia
De: obscuro admir*ad*or e cr*iado* att*encios*o, Dr Alfredo Britto

Oferece o original inédito do primeiro "Canto do poema Moyses" da autoria do falecido cônego Eduardo Augusto de Souza Mello para o Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.

Carta 187. AIGHBA. Ant. pasta 38
(sem local/sem data) [18..]
Para: Ex*celentissi*mo Amigo e Sen*hor*
De: Seo Am*igo* velho e att*encios*o, Franc*isc*o de Paula de Negr*eir*os Sayão Lobato

Fala da satisfação em comunicar-lhe a nomeação de João de Oliveira Évora para o cargo de tabelião de Lorena e informa sobre as suas honras de "Capitão da Guarda Nacional".

Carta 188. AIGHBA. Ant. pasta 5
(sem local) 21 de Novembro 1868
Para: Ill*ustrissi*mo Rev*erendissim*o Sr. Feli Frei Camillo e Monsserrote
De: Attencioso Obr*igado* Cr*iad*o, G*uilher*me S. de Capanema

Solicita que sejam remetidos os fascículos sobre a flora brasiliense.

Carta 189. AIGHBA. Ant. pasta 11
Bahia 5 de junho 1900
De: S*enhor*es Reis Co*mpanh*ia, Nesta
Para: Am*igo* e att*encios*o, Horacio Spinola

Informa que não está mais no cargo de tesoureiro da comissão de comemoração do quarto centenário ao tempo que indica o Doutor Braz do Amaral para a função.

Carta 190. AIGHBA. Ant. pasta 5
(sem local) 13 de Setembro 1863
Para: Excelentissimo Compadre e Amigo
De: Amigo Compadre, J. P. Marinho

Pede informações sobre a provável data de regresso ao país e diz saber ter ele procurado o filho na Bélgica, embora não o tenha encontrado. Pergunta sobre a volta ao Brasil e diz que o país precisa de homens bons.

Carta 191. AIGHBA. Ant. pasta 9
Bahia 3 de Julho 1865
Para: Illustrissimo Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro e Compadre
De: Amigo obr*igad*o e Cr*iado,* *Joaquim Pereira* Marinho

Pede que anule o aviso sobre o rendimento dado ao Sr. Francisco José de Souza para que possa ser dado a outro.

Carta 192. AIGHBA. Ant. pasta 9
Bahia 5 de Julho de 1865
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*igo* N*osso* Conse*lheiro* Campos
De: Am*igo* att*encios*o obr*igad*o, Joaqu*i*m Pereira Marinho

Faz pedido de emprego para o seu amigo, o Major Domingos José Freire de Carvalho.

Carta 193. AIGHBA. Ant. pasta 9
B*ahi*a 13 de Fev*erei*ro 1866
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr.Campos
De – Seo am*igo* obr*igad*o c*riado,* J. P. Marinho

Comenta sobre alguns políticos e de que esses se esquecem que são os únicos culpados morais de suas práticas e de seus negócios.

Carta 194. AIGHBA. Ant. pasta 9
B*ahi*a 14 de Julho 1866
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Comp*adr*e eS*enh*or Conselheiro
De: Am*igo* Comp*adr*e obr*igad*o C*riado*, Joaqu*i*m Pere*i*ra Mar*inh*o

Comenta sobre o incômodo e desgosto do amigo Pacheco, decorrente de choque sofrido.

Carta 195. AIGHBA. Ant. pasta 9
Ouro Preto 20 de Fev*ereiro* de 1866
Para: Souza Carvalho
De: Teu am*igo* do C*oração,* J. Saldanha M*arinho*

Pede que consiga do Ministro da Guerra o adiamento do envio do Capitão Lafayete para o Sul.

Carta 196. CENEF/APMRAG. Correspondência pessoal
[Bahia] Rio Vermelho 17 de março de[18] 99
Para: Am*igo* S*enh*or Freitas
De: Seo am*igo*, Jose Freire de Lima

Pede que tome providências para a escolha de seu substituto na futura Intendência e fala sobre suas impressões a esse respeito.

Carta 197. AIGHBA. Ant. pasta 5
Petropolis 20 de Março de 1860
Para: Ill*ustrissi*mo eEx*celentissi*mo Sr.
De: Am*igo* m*ui*to att*encios*o, Luis Pedreira do Coutto Ferraz

Felicita o amigo pela nomeação a "Veador da Imperatriz" e comunica sobre providências para a uma nomeação de um parente, conforme pedido em carta anterior.

Carta 198. AIGHBA. Ant. pasta 9
(sem local) Em 30 de Jan*ei*ro de 1861
Para: Ill*ustriss*imo am*ig*o Sr. Colin
De: Coll*eg*a e am*ig*o, M. F. Correia

Pede que avise da chegada do requerimento com o pedido de demissão do tesoureiro.

Carta 199. AIGHBA. Ant. pasta 5
Lisboa 12 de Maio de 1861
Para: Primo e am*ig*o [Barão de Araújo Góis]
De: Seu Primo am*ig*o, N. A. Nogueira Valle da Gama

Fala sobre os seus sentimentos pela morte do filho do primo no naufrágio da corveta Dona Isabel.

Carta 200. AIGHBA. Ant. pasta 9
(sem local) 61- 2 - 3 [1903]
Para: Am*ig*o De*zembargad*or
De: Seu am*ig*o aff*ectuo*so Coll*eg*a, Paranaguá

Pede que o visite, no dia seguinte, cedo para tratar de assuntos relacionados a um artigo lido na folha "Correio da Tarde".

Carta 201. AIGHBA. Ant. pasta 5
(sem local/sem data) [1904]
Para: Moura
De: Am*ig*o do c*oraçã*m, Paranaguá

Faz recomendações para o amigo Ildefonso e chama a atenção para o serviço de correio.

Carta 202. AIGHBA. Ant. pasta 9
Hamburgo, 19 de Janeiro de1892
Para: Ill*ustriss*im*o*s Ex*celentiss*im*o*s Senhores (Intendente mais membros da Municipalidade)
De: Attencioso V*enerad*or e criado, Visconde de Paraguassú

Avisa sobre o envio do retrato a óleo de Dona Catharina de Paraguaçu para ornamentar o salão da "Intendência Municipal da Bahia".

Carta 203. AIGHBA. Ant. pasta 38
H. 30 de Abril de [18]69
Para: Primo e Am*ig*o
De: Primo e Am*ig*o, S. Vicente

Acusa o recebimento da última carta e promete que agirá conforme os pedidos nela contidos. Pede que lhe envie alguns caroços de pêssegos próprios aos climas quentes.

Carta 204. CENEF/APMRAG. Correspondência pessoal
Rio 9 de novembro de 1899 [Rio de Janeiro]
Para: Meu prezado Amigo C*oron*el Ruy
De: amigo aff*ectuos*o, Severino Vieira

Solicita notícias e pede opinião sobre assunto particular.

Carta 205. AIGHBA. Ant. pasta 9
Bahia 28 de Agosto
Para: Meu Caro Amigo do C*oração*
De: Seo do C*oração,* Pinto Lima

Acusa o recebimento da carta do dia 8 passado, deseja o pronto restabelecimento de sua saúde. Envia notícias políticas.

Carta 206. AIGHBA. Ant. pasta 38
B*ahi*a 22 de J*unh*o de1840
Para: Ill*ustrissi*mo S*enh*or Joaquim Floriano de Toledo
De: M*ui*to att*en*to V*enerad*or, Romualdo, Arceb*isp*o da B*ahi*a

Fala sobre o pedido de reimpressão da vida do Padre Vieira, cujos exemplares foram entregues.

Carta 207. AIGHBA. Ant. pasta 5
Rio fundo 8 de Oitubro d'1845 [Bahia?]
Para: Illustrissimo Excelentissimo e Reverendissimo Senhor
De: Subdito obediente, O Vigario José Telles de Meneses

Participa que o coadjutor não agiu de má fé no casamento de Aristides Ferreira Bandeira e Maria Amália de Bittencourt, sendo iludido, conforme confissão dos próprios nubentes.

Carta 208. AIGHBA. Ant. pasta 2
Rio de Janeiro 3 de Abril de 1854
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Arcebispo
De: M*ui*to obr*igad*o V*enerad*or, Visconde de Olinda

Pede que interponha em favor do Frei Luis de Santa Teodora França para o lugar de Abade da Ordem de São Bento.

12.1 Fichas dos remetentes
12.1.1 Índice onomástico

1. A. C. Sá e Albuquerque [A*ntônio* C*oelho* de Sá e Albuquerque]
2. A. Carlos Gomes [A*ntonio* Carlos Gomes]
3. A. C. Seára [A*ntonio* C*orrea* Seara]
4. Acyllina
5. Adolpho de Barros [Adolpho Rodrigues de Barros]
6. Alexandrino Au*gus*to d'Argollo
7. Alm*ei*da Couto [José Luiz de Alm*ei*da Couto]
8. André Rebouças [André Pinto Rebouças]
9. Antonio Epaminondas de Mello
10. Ant*oni*o Est*e*vã*o* B*i*t*anc*our*t* [e] S*ilv*a
11. Antonio Gomes Calmon
12. Antonio Jose Nogueira
13. Antonio Ro*drigu*ez de Ar*aújo* Basto
14. Araujo Porto-alegre [Manuel José de Araújo Porto – Alegre] (depois barão de Santo Ângelo)
15. Aristides Spinola [Aristides de Souza Spínola]
16. Arlindo Gomes
17. A. Pacifico Pereira [Antônio Pacifico Pereira]
18. B. de Cotegipe [João Maurício Wanderley]
19. B. de Muritiba (depois visconde de Muritiba e marquês de Muritiba) [Manuel Vieira Tosta]
20. Barão de Mauá (depois Visconde de Mauá) [Irineu Evangelista de Sousa]
21. Barão de Porto Alegre [Manuel Marques de Souza]
22. Basto (depois barão dos Fiaes e 1° visconde dos Fiaes) [Luiz Paulo de Araújo Basto]
23. C. Madur*ei*ra [C*assemiro* de Sena Madur*ei*ra]
24. Cândido José Rodrigues Torres (depois barão de Itambî)
25. Candido Leão [Candido da Silva Leão]
26. Cansanção [João Lins Vieira de Cansanção de Sinimbu] (depois visconde de Sinimbu)
27. Cesar Sauvan Vianna de Lima (Barão de Jauru)
28. Conde d' Eu. [Luiz Felipe Maria Gastão de Orleáns] (Príncipe do Brasil por casamento)
29. C*onde*ssa de Barral [Luíza Margarida Borges de Barros] (Marquesa de Monserrat) e Condessa de Pedra Branca
30. Dario Rafael Callado
31. Dechy Pinheiro Canguçu

32. Deraldo
33. Domingos José G*onçalvez* de Magalhaens (depois barão de Araguaia e visconde de Araguaia)
34. Dom*ing*os Ribeiro Folhas
35. D*outo*r Alfredo Britto
36. D*outo*r Antonio Ferreira Viana
37. D*outo*r Octaviano Moniz Barreto
38. Duarte
39. Egas Moniz de Aragão [Egas Moniz Barreto de Aragão] (depois barão Muniz de Aragão)
40. F.M. Alv*ar*es de Araujo [F*rancisco* M*anuel* Alv*ar*es de Araujo]
41. Fran*cis*co Ant*oni*o de Sousa Q*ueiroz* (depois barão de Sousa Queiroz)
42. Franc*is*co de Paula de Negr*eir*os Sayão Lobato (depois visconde de Sabará)
43. Fran*cis*co José de Mattos Villela
44. F*rancisco* Octaviano de Almeida Rosa
45. Frederico [Marinho de Araújo]
46. G*uilher*me S. de Capanema [G*uilher*me S*chüch* de Capanema (depois barão de Capanema)
47. Henrique Teix*ei*ra
48. Hermenegildo d' Albu*quer*q*u*e Porto carrero (depois barão do Forte de Coimbra)
49. Homem de Mello [Francisco Inácio Homem de Mello] (barão Homem de Mello)
50. Horacio Spinola
51. Ignacio da Costa Quintella
52. J. Crispiniano
53. J. J. Fer*nan*des da Cunha [Joaquim Jerônimo Fernandes da Cunha]
54. J. J.O.Junqueira J*unio*r [J*oão* J*osé* de O*liveira* Junqueira J*unio*r]
55. J. J.Teixeira Junior [J*oaquim* J*osé* Teixeira Junior]
56. João Baptista Mo*niz*
57. João Julio Jacob
58. João M*anu*el Monis Barreto
59. João Pedro Dias Vieira
60. Joaquim Nabuco [Joaquim Aurélio Barreto Nabuco de Araújo]
61. Joaq*ui*m Per*ei*ra Marinho/visconde de Per*ei*ra Marinho
62. Joaquim Pires Mach*ad*o Portella
63. Joaquim Saldanha M*arinho*
64. José Alfredo de Campos França
65. J*os*e Augusto Chaves
66. Jose Egidio [de Moura e Albuquerque] (depois barão de Santo Antonio da Barra)

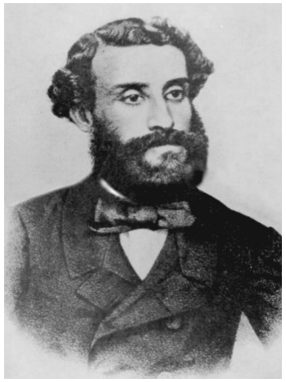
67. Jose Freire de Lima
68. Jose Joaq*ui*m Fern*ande*s Torres
69. José Marcellino Pe*rei*ra de Vasc*oncel*os
70. José Maria da Silva da Paranhos (depois visconde do Rio Branco)
71. José Maria Pachecco Telle[s]
72. Josino do N*ascimento* Silva
73. Jozé da Silva Lisboa (depois barão e visconde de Cairu)
74. Juliano Moreira
75. Leal [Felipe José Pereira Leal]
76. Luis Pedreira do Coutto Ferraz/Bom Retiro (barão do bom Retiro, depois visconde do Bom Retiro)
77. L*uiz* Carvalho
78. M. A. de Araujo [M*arcos* A*ntonio* de Araújo] (depois 1° visconde de Itajubá)
79. M. F.Correia [M*anoel* F*rancisco* Correia]
80. Manuel Ant*oni*o da Cruz Brilh*ant*e
81. Marcolino [de Moura e Albuquerque]
82. M*ari*a A*ugus*ta F*errão* de A*rgo*lo [Saldanha da Gama]
83. Marques de Herval [Manuel Luís Osório] (depois visconde de Herval e Marquês de Herval)
84. Martim [Francisco Ribeiro de Andrada 2º].
85. Miguel [Calmon du Pin e Almeida] (visconde de Abrantes e depois marquês de Abrantes)
86. Miguel Machado
87. N. A. Nogueira do Valle da Gama [N*icolau* A*ntonio* Nogueira Valle da Gama] (depois barão de Nogueira da Gama e visconde Nogueira da Gama)
88. O. F. C [Osc*ar* F*reire* [de] C*arvalho*]
89. Paranaguá [João Lustosa da Cunha Paranaguá] (depois visconde e 2º marquês de Paranaguá)
90. Patricio Correa da Camara (depois 1° visconde de Pelotas)
91. Pedro Luis P.[ereira] de Sousa
92. Pinheiro [Antonio Pinheiro Canguçu]
93. Pinto Lima [Francisco Xavier Pinto Lima] (depois barão Pinto Lima)
94. Rodrigo Ant*oni*o da Gama
95. Romualdo, Arceb*isp*o da B*ahi*a [Romualdo Antonio de Seixas] (depois conde Santa Cruz e 2° marquês de Santa Cruz)
96. Rozendo Aprígio Pereira Guimarães
97. S. Vicente (visconde de São Vicente e depois marquês de São Vicente) [José Antonio Pimenta Bueno]
98. Salustiano [Ferreira Souto]
99. Salvador Moniz de Aragão
100. Severino Vieira [Severino dos Santos Vieira]
101. Silva Lima [José Francisco da Silva Lima]

102. Speridião José da Silveira (depois 3° barão de Itapemirim)
103. Tanajura [José de Aquino Tanajura]
104. Vicente de Souza [Vicente Ferreira de Souza]
105. Vig*ário* José Telles de Meneses
106. Virgilio Damazio [Virgilio Clímaco Damásio]
107. Viriato B*andeira* Duarte
108. V*isconde* da Boa Vista [Francisco do Rego Barros] (depois conde da Boa Vista)
109. V*isconde* da Torre [Antônio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque]
110. Visconde de Abaeté [Antônio Paulino Limpo de Abreu]
111. V*isconde* de Caravellas [Carlos Carneiro Campos] (3° visconde de Caravelas]
112. Visconde de Olinda [Pedro de Araújo Lima] (depois marquês de Olinda)
113. Visconde de Paraguaçu/F. Moniz [Francisco Muniz Barreto de Aragão] (antes barão de Paraguaçu)
114. Visconde de Sapucahy [Cândido José de Araújo Viana] (depois marquês de Sapucahy)

REMETENTE N° 1

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): A. C. Sá e Albuquerque (1).
Nome completo: A*ntônio* C*oelho* [de] Sá e Albuquerque.
Filiação: Lourenço de Sá e Albuquerque (Comendador) e Marianna de Sá e Albuquerque.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Engenho Guararapes, PE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 18/10/1821. **Data de falecimento:** 22/02/1868.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1842).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Procurador Fiscal Interino da Tesouraria Provincial (1844). Diretor Geral da Instrução Pública (1853-1854). Deputado pela Assembléia Geral Legislativa por Pernambuco, em 4 legislativas (1853 e 1865). Senador do Império, por Pernambuco (1865-1868). Presidente das províncias da Paraíba (1851-1853), Alagoas (1854-1857), Pará (1859-1860) e Bahia (1862-1863). Ministro dos Estrangeiros, em duas ocasiões (1861 e 1866 -1867) e da Agricultura (1862). Senador de Pernambuco (1864).
Principais títulos: Comendador pela Imperial Ordem da Rosa (1858).

Observações:
(1) Há um autógrafo de Antonio Coelho de Sá e Albuquerque em um ofício ao Cônsul da Confederação Suíça, na Bahia, em 30/9/1862. (cf. Wildberger, 1949:452, grav. 109).
- A família Sá e Albuquerque foi dona de abastados engenhos. Faziam parte da chamada aristocracia rural do açúcar. Na nobreza titular familiar consta, Lourenço de Sá e Albuquerque (1797, 02/12/1897, Recife, PE) com o título de visconde de Guararapes (Dec. 08/03/1880).
- Retratos em CEHB (1998:1529-1530, 2v), (sem grifos no original):
- "Retrato no Ministério de 2 de Março de 1861, ou retratos em busto de: S. M. o Imperador o Sñr. Dom Pedro II; Márquez de Caxias, José Antonio Saraiva; F. de P. N. de Sayão Lobato, M. F. de Sousa e Mello; Joaquim José Ignácio; A. C. Sá e Albuquerque; J. M. da S. Paranhos, 1861. Lith. por Sisson [S.A.]. S.d. (B. N.)."



8. Antonio Coelho de Sá e Albuquerque.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 128.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 449-458.

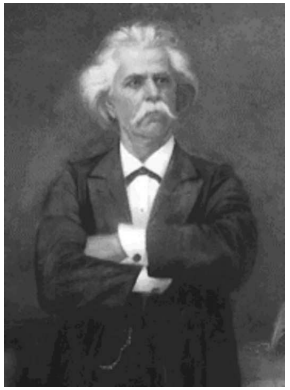
REMETENTE N° 2

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): A. Carlos Gomes.
Nome completo: A*ntonio* Carlos Gomes.
Filiação: Manuel José Gomes (o Maneco Músico) e Fabiana Maria Jaguari Cardoso.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vila Real de S.Carlos, SP. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 11/07/1836 (1). **Data de falecimento:** 18/09/1896, PA.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 1ª carta – 45 ou (48?) anos, 2ª carta - 52 anos.
Instituição de ensino: Escola de Música em Milão/Itália, aluno do mestre Lauro Rossi.
Profissão por formação: Músico. (Intelectual).
Principais atividades: Músico conhecido na Europa. Estreou no Teatro Scala de Milão (1870) (2). Dirigiu o 2 °Guarani no Teatro São Carlos, de Lisboa (1895). Foi indicado para o cargo de diretor do Conservatório de Belém, a convite de Lauro Sodré, mas não chegou a assumir o cargo.
Principais títulos: Grande dignitário da Ordem da Rosa. Condecorado pelo Rei de Portugal com o grau de Comendador da Ordem de São Tiago.
Observações:

(1) Ou 14/06/1839 (cf. Rio Branco, 1999: 283).

(2) A sua ópera mais famosa é o 2 ° Guarani, encenada nas principais capitais européias. Essa ópera deu-lhe a reputação de um dos maiores compositores líricos da época.

- Retratos em CEHB (1998:1538, 1540, 1543, 1590, 2v), (sem grifos no original): "Retratos avulsos: Antonio Carlos Gomes (N. 14 Junho 1839). Antonio Carlos Gomes, a meio corpo, sentado. Lith. por Anon. S. d. (B. N.). Antonio Carlos Gomes, em busto. Lith. J. Mill. Na offc. de Rensburg. S.d. (B.N.). Antonio Carlos Gomes, em busto. Lith. por A. de Pinho na offc. De Maia (B. N.). Apud Antonio Carlos Gomes, Perfil biographico, por L. Guimarães Junior. Rio de Janeiro, 1870, in-8.^{0}. gr., Antonio Carlos Gomes por Ligi na offc. de Julio Martin, de S. Paulo. S.d. Exp. Barão Homem de Mello. Busto de Antonio Carlos Gomes, em gesso; por Francisco Manuel Chaves Pinheiro. Exp. Academia de Bellas Artes".



9. O músico Antonio Carlos Gomes

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 125-127, 1v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 283.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 149.

REMETENTE N° 3

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): A. C. Seára.
Nome completo: Antonio Correa Seara.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: PE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 02/01/1802. **Data de falecimento:** 28/05/1858.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 54 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Escolar Militar.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: Militares.
Principais títulos: General e brigadeiro.
Observações:

- Arnold Wildberger (1949:221 e 318) se refere à atuação militar de A. C. Seara quando do combate em Pirajá durante a "Sabinada" e a durante a "Revolta Praieira", em Pernambuco (19/11/1844): "A 13 de março três colunas atacam a praça que ainda resistia; são elas comandadas por Antonio Côrrea Seara, Alexandre Gomes de Argollo Ferrão e João". Na "Revolta Praieira", assumiu o comando das armas na Bahia (25/11/1848), em substituição do comandante das armas da província da Bahia, o brigadeiro José Joaquim Coelho (futuro barão da Victoria) enviado a Pernambuco.
- Retratos em CEHB (1998:153, 2v), (sem grifos no original):

"Camara dos deputados da legislatura de 1853-1856 (9ª). Serie de retratos em busto, lithografados por varios artistas, segundo Boulanger (Luiz Aleixo). (Por ordem alphabetica) - Antonio Corrêa Seára. Lith. por A. Sisson na offc. Rensburg. S.d. (B. N.)". (Sem grifos no original).

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 4, 12, 169 e 260.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 221.

REMETENTE N° 4

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Acyllina.
Nome completo:
Filiação: (1)
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (2).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: (Alfabetizada) (3).
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) Filha de grandes proprietários rurais conforme declara a própria remetente ao se dirigir aos tios, o Dr. Odorico e D.Joana em carta datada em 5/10/1867: "No lugar mais bello e pitoresco do Tocantins,|que foi outrora dos Jesuitas, vamos passando| os penozos dias, como Deos é servido. Longe| pour ainsi dire, do mundo a vinte léguas| da alcunhada Villa Nova da Imperatriz,| está situado esse lugar, a que, depois que Pai=|zinho comprou, deu o nome de Palmyra.|É um extenso territorio de mais de 16leguas|quadradas, povoadas de óleo de Copaihiba,|cravo de cascas,...".

(2) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): forma genitiva *dele* versus *seu*.

Num lugar destes é nessesario tirar de nos| mesmos os nossos divertimentos, e p*o*r isso tenho| me dado ao violão, p*o*r q*u*e o meu Piano ainda| está no Maranhão, m*a*s o meu violão já não pres=|ta p*o*r estragado das viagens e p*o*r isso não o levarei| quando ahy for ve-los, passado o Inverno, que=|rendo Deos e dezejando achar um m*ui*to bom, ou| antes o melhor possivel em vozes, e feitio, de madeira| preta (jacaranda) chaves e não grande (os| Hes=|panhoes são os milhores) peço-lhe q*u*e me mande| buscar um com tais condicções, cuja importancia| 2r.lhe pagarei com o som d'elle. Acyllina, carta 177

(3) Demonstrou conhecimento de francês em sua correspondência.

Fontes: Arquivo do Instituto Geográfico da Bahia (IGHBA). Ant. pasta 37. Carta de Palmira, 5/10/1867.

REMETENTE N° 5

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Adolpho de Barros.
Nome completo: Adolpho [Rodrigues] de Barros.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:** 10/09/1893.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Marianna Lima de Barros.
Instituição de ensino: Escola Militar.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: Militares
Principais títulos: Major.
Observações:

(1) Conforme consta no testamento de Adolfo de Barros lavrado na Bahia em 31 de outubro de 1893: "Diz D. Marianna Lima de Barros que, no dia 10 de Setembro findo, faleceu seu marido o Major Adolpho Rodrigues de Barros, deixando de seu consorcio trez filhos menores...".

Fontes: Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA). Seção Judiciária. Inventário de Adolpho Rodrigues de Barros, maço 05/2139/2608/07.

REMETENTE N° 6

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alexandrino Au*gus*to d'Argolo.
Nome completo: Alexandrino Au*gus*to de Argolo.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) O remetente, radicado no Recôncavo baiano, freqüentava a casa do barão da barão da Cajaíba, pai da destinatária, conforme declara em sua carta datada de 27/9/1870.

"Honrado pela primeira| vez com suas letras, só me cum-|pre o dever de obedecel-a sen-|tindo infinito não estar habilli-|tado, p*ar*a dar-lhe uma resposta| cabal, do q*ue* me pergunta; pois| pessoa alguma melhor sabe| q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a, que eu só frequentava| esta sua Caza, q*uan*do ahi se acha-|va seu Digno Pai.|".

Esse remetente que escreve da Santa Casa do Mucuri, provavelmente sua residência, também apresenta o mesmo sobrenome da destinatária: M*ari*a A*gus*ta F*errão* de A*rgo*lo [depois Saldanha da Gama], por casamento. A família baiana Argollo era proprietária de vários engenhos no Recôncavo baiano. Os engenhors eram propriedades primordiamente de brasileiros. Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros eram proprietários rurais (cf. Monteiro, 1982 e Lobo, 2001).

Fontes: APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Santa Casa do Mucuri, 27/9/1870.
MONTEIRO Tânia Penido (1985). *Portugueses na Bahia na segunda metade do séc. XIX*: emigração e comércio. Porto, Instituto Universitário de Trás os Montes e Alto Douro.
LOBO, Tânia. (2001). *Para uma sociolingüística histórica do português do Brasil:* edição filológica e análise lingüística *de cartas particulares do recôncavo da Bahia, século XIX*. Universidade de São Paulo/FFLCH. Tese de doutorado, 140.
MATTOSO, Kátia M. Queirós de. (1992). *Bahia, século XIX:* uma província no Império. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 625.

REMETENTE N° 7

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alme*i*da Couto (1).
Nome completo: [José Luís de] Almeida Couto.
Filiação: Joaquim Caetano de Almeida Couto (Coronel) e Luiza Bemvinda Dorea Couto.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 28/10/1833. **Data de falecimento:** 08/10/1895.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.
Estado civil: Casado em primeiras núpcias com Amelia Azevedo e, posteriormente, com sua cunhada, Vivencia Azevedo, viúva.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1857).
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Deputado pela Assembléia Provincial da Bahia (1862-1863 e de 1864-1869) e pela Assembléia Geral (1878/1881). Vereador da Câmara Municipal de Salvador (1864-1868). Tenente coronel durante a Guerra do Paraguai (1866). Presidente da província de São Paulo (1884). Presidente da província da Bahia (1885-1889). Senador Estadual pelo partido Republicano Constitucional (1894). Lente da 2ª cadeira de clínica médica (1883), além de outras atividades (2).
Principais títulos: Conselheiro (1885). Comendador da Ordem de São Gregório Magno, concedida pelo Papa Leão XIII (1879). Tenente -coronel.
Observações:

(1) Outro presidente de província também assina como Almeida Couto. Trata-se de João José de Almeida Couto (N. 24/12/1812, em Maragogipe. Ba: + 24/03/1900), barão do Desterro (1886) que assumiu a presidência da Província da Bahia por quatro vezes (29/05-17/10/1870; 17/10/1871 e 16/11/1872). No entanto, além das caligrafias serem diferentes (cf. Autógrafo em um ofício endereçado ao Cônsul da Confederação Suíça de 4/2/1873. In. Wildberger, (1949: 754, grav. 199) o período em que José Luis de Almeida Couto foi presidente de província coincide com a data da carta escrita com papel timbrado da "Presidência da Província da Bahia" em 8 de Agosto de 1889. Assumia a presidência da província da Bahia quando da instituição do período republicano brasileiro.

(2) Presidente do Teatro São José. Fundador da "Sociedade Abolicionista 2 de Julho". Em 1869, instalou à rua Sete de Setembro, com o cunhado de Castro Alves, Dr. Augusto Álvares Guimarães, a "Sociedade Libertadora Sete de Setembro". Participou da luta contra a cólera. Também, quando ainda estudante, foi responsável pelos postos da freguesia de Santo Antonio. Ainda estudante, escreveu artigos no periódicos acadêmicos "O Prisma e "O Estudante". A sua tese intitulada "Qual a origem dos vermes que se encontram nos intestinos dos recém-nascidos" deu-lhe destaque, assim como um estudo premiado em 1888 chamado "Lições de Clínica Médica".



10. Almeida Couto

Fontes: AIGHBA. "Títulos de nomeação do Dr. José Luiz de Almeida Couto".

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 124.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 13, 5v.

SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo da Bahia, 125.

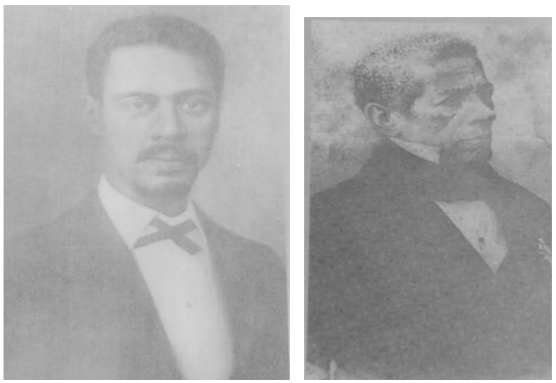
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador.. Fundação Gonçalo Moniz, 27.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 749 – 763.

REMETENTE N° 8

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): André Rebouças.
Nome completo: André [Pinto] Rebouças.
Filiação: Antônio Pereira Rebouças (advogado, natural de Cachoeira) e Carolina Pinto Rebouças.
Avós paternos/maternos: Gaspar Pereira Rebouças (Alfaiate) e Rita Brasília dos Santos;/André Pinto da Silveira.
Naturalidade: Cachoeira, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13/06/1838. **Data de falecimento:** 09/05/1898.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 35 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Escola de Aplicação da Praia Vermelha (1860). Completou seus estudos na Europa.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (1859).
Principais atividades: 2° cadete e 2° tenente do corpo de engenheiros (1). Professor da Escola Politécnica. Participou da Guerra do Paraguai (1865) como tenente da comissão de engenheiros do exército.
Principais títulos: Membro fundador da "Sociedade Brasileira contra a Escravidão".
Observações:

(1) Destacou-se, entre inúmeras obras, pela construção das docas da Alfândega e as de D.Pedro II (1866-1871) cujo timbre consta de sua correspondência.



11. André Rebouças e seu pai, Antonio Rebouças.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 62, 1v.
MARIANO, Agnes. Galeria de notáveis: negros ilustres. *Jornal Correio da Bahia.* Salvador, 29 de jul. de 2001. Caderno Cultural, 5.
PINHO, Wanderley. (1942). *Salões e damas do segundo reinado*. São Paulo. Livraria Martins.
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* Efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 190 e 460.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres. 1564-1925*. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 135-136.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1972). *Notícia histórica de Cachoeira:* estudos baianos. Universidade Federal da Bahia, n. 5, 51-52.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino A. Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Salvador, Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 42.
VAINFAS, Ronaldo. (org.) (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 43-44.

REMETENTE N° 9

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Antonio Epaminondas de Mello.
Nome completo: Antonio Epaminondas de Mello.
Filiação: Antonio Joaquim de Mello (Comendador) e Magdalena de Mello.
Avós paternos/maternos: Ignácio Correia Gomes de Mello e Anna Francisca das Chagas Alves Marinho.
Naturalidade: PE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** Após 1879.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda, PE.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Representou a província de Pernambuco na 11ª, 12ª, 13ª e 17ª legislaturas, entre outros cargos. Presidente da Província do Amazonas (1965-1968).
Observações:

- Tornou-se por seus discursos, tais como: "Falência do Banco do Brasil" (Câmara dos Deputados, sessão de 02/05/1879) e "Prerrogativa da Câmara dos Deputados" (Câmara dos Deputados, sessão de 29/07/1979).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 155-156 e 200, 1v.
TORRES, Octavio. (19..). *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 94.

REMETENTE N° 10

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Ant*oni*o Est*evã*o B*itanc*our*t* S*ilv*a.
Nome completo: Ant*oni*o Est*evã*o Bit*anc*our*t* [e] S*ilv*a
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta do Rio Grande, 3/5/1864.

REMETENTE N° 11

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Antonio Gomes Calmon.
Nome completo: Antonio Gomes Calmon.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a família Calmon no Brasil seria originária de uma família francesa bastante rica, estabelecida na Bahia com ramificações para outros estados. Na carta, Antonio Gomes Calmon escreve para João José de Almeida Coutoe fala sobre Rio de Contas na Chapada Diamantina na Bahia e trata de assuntos políticos da região, identificando-se como correligionário do destinatário.
Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta de Lençóis, 8/12/1871.
BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionário das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 603.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 12

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Antonio Jose Nogueira.
Nome completo: Antonio Jose Nogueira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Presidente do diretório do Partido Liberal de São Paulo (1).
Principais títulos:
Observações:
Conforme declara em sua carta datada de 26/05/1878.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Bananal, 26/05/1878.

REMETENTE N° 13

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Antonio Ro*drigu*ez de Ar*aújo* Basto.
Nome completo: Antonio Ro*drigu*ez de Ar*aújo* Basto.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a junção dos dois sobrenomes Araújo e Bastos teve início com Manuel Rodrigues de Araújo e Silva (conde de Funchal) que deixou grande descendência do seu casamento com Maria Luisa de Albuquerque Barros e Basto. Trata-se, provalvemente, de um parente do brasileiro, Luiz Paulo de Araújo Basto (cf. ficha do remetente 22).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta de S. C. 29/4/1825.
AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta do R*io* [de Janeiro] 13/12/1829.
BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 245.

REMETENTE N° 14

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Araujo Porto-alegre (1).
Nome completo: [Manuel José de] Araújo.
Filiação: Francisco José de Araújo (Arcebispado de Braga) e Francisca Antônia Viana casados em Porto Alegre em 1806.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio Pardo, RS. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 29/11/1806 (2). **Data de falecimento:** 30/12/1879, Lisboa, Portugal.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 49 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro, vindo a concluir seus estudos na Europa (1831).
Profissão por formação: Professor.
Principais atividades: Professor de Belas-Artes (1840). Diretor da Academia de Belas Artes no Rio de Janeiro (1854). Professor de Arquitetura da Escola Militar. Diretor de Seção de Numismática, Belas-Artes e Arqueologia do Museu Nacional. Cônsul Geral do Brasil em Berlim (1859), na Prússia e na Saxônia. Cônsul Geral em Lisboa (1873). Enviado Especial à Exposição em Paris (1867). Pintor oficial da Corte. Poeta. Crítico de Arte.
Principais títulos: Barão de Santo Ângelo (1874). Comendador da Real Ordem de Isabel, a Católica (Espanha). Comendador de número da Real Ordem de Carlos III (Espanha) e Coroa de Ferro de 2ª Classe (Áustria). Comendador da Ordem da Rosa. Comendador da Ordem de Cristo.

Observações:

(1) Embora tenha sido batizado com o nome de Manuel José de Araújo, posteriormente, passou a assinar como Manuel de Araújo Pitangueira e, mais tarde, com o nome de Manoel José de Araújo Porto-Alegre. Fundou a revista "Niterói" em Paris (1836). Dirigiu também o primeiro periódico de caricaturas do Império, "A lanterna mágica" (1844).

(2) Em Rio Branco (1999:623) a data é 16/11/1806.

- Retratos em CEHB (1998:1592-1593, 2v), (sem grifos no original): "Retratos avulsos: Sancto Angelo (Manuel de Araujo Porto Alegre, 1º Barão de). (N.29 de Novembro 1806:+ 30 de Dezembro 1879). M.[anuel] de Araujo Porto Alegre, em busto. Lith. por Anon. da offc. de J. Alves Leite. S.d. (1874). Apud "Parth. Lit., Abril de 1874. Exp. Francisco Ramos Paz. Barão de Sancto Angelo, em busto. Lith. por Anon. S. d. (B. N.). Manuel de Araujo Porto Alegre, em busto. Lith. por Augusto off. 1877.(B. N.). Ba. 2 estado d'esta estampa:...dos Professores da Academia=, na margem inferior".



12. Araújo Porto Alegre, barão de Santo Ângelo.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 623.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 48, único vol.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 513-514.

REMETENTE N° 15

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Aristides Spinola.
Nome completo: Aristides [de Souza] Spínola.
Filiação: Antonio de Souza Spínola (Coronel) e Constança Pereira de Souza Spínola.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vila de Caeteté, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 29/08/1850. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 27 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda, PE.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Administrador da província de Goiás (1879-1880. Deputado provincial no Legislativo (1878-1879). Deputado Geral por eleição direta (1881). Escritor (1).
Observações:

(1) Escreveu artigos para o Diário da Bahia sobre suas incursões pela província da Bahia, relatórios sobre sua administração em Goiás (1879-1880). Destacam-se: "Estudo sobre os índios que habitava às margens do rio Araguaya", no Rio de Janeiro (1880); "Elemento Servil", discurso, sessão de 22/06/1883, também, no Rio de Janeiro. Pode haver ligações do remetente com o bacharel Joaquim Antonio de Souza Spinola, Juiz municipal de Lençóis, na Bahia, na comarca de Lavras da Diamantina, como demonstra o seu local de nascimento, a Vila de Caeteté, localizada na hoje denominada região econômica da Serra Geral, região próxima a Chapada Diamantina, atual cidade de Lençóis.

- Retratos em CEHB (1998:1535-1537, 2v) (sem grifos no original): "Retrato de Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica). Antonio de Souza Spínola. (B. N.)".

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 337, 1v.

SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil Antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

TORRES, Octavio. Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil). Salvador. Fundação Gonçalo Moniz, 48.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

REMETENTE N°16

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Arlindo Gomes.
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) Família radicada no interior da Bahia. Na carta datada de 15/08/1889, Arlindo Gomes dirige-se ao amigo e coronel Exupério Pinheiro Canguçu informando sobre um crime ocorrido no lugar chamado Caldeirão do Arroz. Solicita ao mesmo que seja feito o corpo delito e que se dê à abertura de inquérito. Na carta, o remetente dá detalhes sobre o crime. Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 17

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): A. Pacifico Pereira.
Nome completo: A*ntonio* Pacífico Pereira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1846. **Data de falecimento:** 1922.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 51 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico. (Nível Superior).
Principais atividades: Lente catedrático de Anatomia Geral e Patológica (1882). Lente de Histologia. Diretor da Faculdade de Medicina (1895-1898), cujo timbre aparece em na carta datada de 8/7/1897. Diretor da Saúde Pública Estadual. Professor aposentado (1912).
Principais títulos:
Observações:

Escreveu alguns estudos, a saber: "Diagnostico diferencial e tratamento das paralisias" (Tese inaugural, Bahia, 1867) e "Eclampsia e seu tratamento" (Tese de concurso, Bahia, 1874).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. Carta (sem local) de 8/7/1897.

OLIVEIRA, Eduardo de Sá. (1992). *Memória histórica da Faculdade de Medicina da Bahia, concernente ao ano de 1942*. Salvador.. EDUFBA, 413-417.



13. Antonio Pacífico Pereira

REMETENTE N° 18

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): B. de Cotegipe (1).
Nome completo: [João Mauricio Wanderley].
Filiação: João Maurício Wanderley (Capitão-Mor) e Francisca Antonia do Livramento Wanderley.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vila de São Francisco das Chagas, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 23/10/1815. **Data de falecimento:** 13/02/1889, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 62 e 63 anos.
Estado civil: Casado com Antônia Teresa de Sá da Rocha Pitta e Argolo (filha do conde de Passé).
Instituição de ensino: Academia de Direito de Olinda, PE.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Magistrado. Desembargador. Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, até 1856, em cinco legislaturas, membro do Partido Conservador. Juiz de Direito. Presidente da província da Bahia (1852-1855), com três interrupções. Ministro da Fazenda (1853), da Marinha (1868), dos Estrangeiros (1875). Presidente do Conselho de Ministro (1885). Autor do Projeto de Lei Saraiva, Cotegipe (1885), entre outros cargos.

Principais títulos: Barão de Cotegipe (1860). Comenda da Ordem da Rosa. Grão-Cruz da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa (1870). Cavaleiro da Grã-Cruz da Ordem Leopoldo, da Bélgica (1871). Sócio protetor da Sociedade Portuguesa de Beneficência D. Fernando II, no Paraguai (1871). Grão-Cruz da Ordem da Coroa da Itália (1877). Grão-Cruz da Real e Distinta Ordem de Carlos III, da Espanha (1886). Grão-Cruz da Águia Branca da Rússia (1886). Dignitário da Ordem Imperial do Cruzeiro. Grande do Império. Medalha de Prata com prêmio de 1ª Classe na Exposição Nacional do Brasil pela perfeição da qualidade do açúcar, entre outros.

Observações:

(1) Há um autógrafo de João Mauricio Wanderley em um ofício ao Cônsul da Confederação Suíça na Bahia, de 10/3/1853, da coleção de Arnold Wildberger (Wildberger, 1949: 360, grav. 85).

- Na nobreza titular da família consta, além do remetente, João Calvacanti de Albuquerque Wanderley, barão de Tracunhaém (22/021873), Ana Francisca (Antônia) Wanderley, sobrinha do barão de Cotegipe, por casamento com Abílio César Borges, Baronesa com as honras de grandeza de Macaúbas, de Mafalda Borges Wanderley, por casamento, condessa de Infréville, na França e Gustavo José (Wanderley) Infréville, filha de Mafalda, Marquês de Infréville.

- Retratos em CEHB (1998:1259-1230 e 1552, 2v), (sem grifos no original):

"Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^0 reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, "Gr. pol."- Conselheiro João Mauricio Wanderley (barão de Cotegipe); em busto. S. d. (1877).(B. N.). (N. 23 Outubro 1815)".

"Retrato em 1876. A Regencia (em baixo no meio); ou grupo de retratos em busto do Ministerio d'essa epocha, a saber, de: S. A. Imperial a Princeza Regente; Barão de Cotegipe, Ministro de Estrangeiros; Duque de Caxias, Presidente do Conselho de Ministros (Ministro de Guerra); Cons. Diogo Velho C.(alvacanti) de Albuquerque, Ministro da Justiça; Senador José Bento da C.(unha) Figueiredo, Ministro do Império; Cons. Thomaz José Coelho d'Almeida, Ministro da Agricultura; Cons. Luiz A. (ntonio) Pereira Franco, Ministro da Marinha. Lith. Por Assiz. S. d. (Sup. Da revista illustrada "O Figaro." Exp.Francisco Ramos Paz". "Retratos avulsos: Cotegipe [João Maurício Wanderley, 1^{0} Barão de]. (n. 23 Octubro 1815). João Mauricio Wanderley [Conseheiro], a meio corpo. Lith. por A. Sisson na offc. de Rensburg. S. d. (B. N.). Barão de Cotegipe, a meio corpo. Lith. por Anon. na offc. de Sisson. S. d. Exp. Bispo de Marianna".



14. Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley, e Antonia Teresa de Sá Rocha Pitta e Argolo, baronesa de Cotegipe.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino A. Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1, 4v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
BRASIL. *Ministros da Fazenda: 1*822-1972. (1972). Rio de Janeiro.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins* – de barão a coronel: *t*rajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 356, 2v.
MATTOSO, Kátia M. de Queirós. (1992). *Bahia, séc. XIX:* uma província no império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 257-262.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 50, 148, 477, 1025.
PINHO, Wanderley. (1937). *Cotegipe e seu tempo*: primeira fase,1815-1867. São Paulo. Nacional.
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 78 e 497.

SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo da Bahia, 91-92.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Salvador. Fundação Gonçalo Moniz, 49.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador Tipografia Beneditina. 349-366.

REMETENTE N° 19

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): B. de Muritiba.(1)
Nome completo: [Manuel Vieira Tosta].
Filiação: Manuel Vieira Tosta e Joana Maria da Natividade.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Cachoeira, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 12/07/1807. **Data de falecimento:** 22/02/1896, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.
Instituição de ensino: Iniciou o curso de direito na Universidade de Coimbra (1824), concluindo-o, porém, na Faculdade de Direito de São Paulo (1831).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz de Fora em Cabo Frio e Macaé até 1833. Chefe de Polícia em Cachoeira. Juiz dos feitos da Fazenda na Bahia (1842 a 1843). Desembargador da Relação em Pernambuco. Deputado pela Bahia (1848). Senador do Império. Conselheiro do Império. Ministro de Estado. Presidente de províncias de Sergipe (1844) e do Rio Grande do Sul (1855 a 1856).
Principais títulos: Barão de Muritiba com honras de grandeza (1855). Visconde de Muritiba com honras de grandeza (1872). Marquês de Muritiba (1888).

Observações:
(1) Há um autógrafo do barão de Muritibaem S. A. Sisson (1999:241).
- Consta como nobreza titular na família, além do remetente, Manuel Vieira Tosta, barão, visconde e marquês de Muritiba, o seu irmão, Francisco Vieira Tosta, estabelecido na Bahia, que recebeu o título de barão da Nagé (1860) casado com Carolina da Natividade Tosta e Manuel Vieira Tosta Filho (N. 1922, a bordo em águas do Espírito Santo quando regressava de viagem a Europa), 2° barão com honras de grandeza de Muritiba (1888) casado com Maria José Velho de Avelar.



15. Barão de Muritiba, Manoel Vieira Tosta.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 210, 4v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 105, 611, 656 e 1030.
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 98.
SISSON, S. A. (1999) *Galeria dos brasileiros ilustres.* Brasília, DF. Senado Federal, 241-248, 2v, retrs. (Coleção Brasil 500 anos.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo da Bahia, 83-84.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 48.

REMETENTE N° 20

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Barão de Mauá (1).
Nome completo: [Irineu Evangelista de Souza].
Filiação: João Evangelista de Ávila e Sousa e Mariana de C. Sousa e Silva.
Avós paternos/maternos: Manuel Jerônimo de Sousa.
Naturalidade: Arroio Grande, Rio Grande do Sul. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 28/12/1813. **Data de falecimento:** 21/10/1889, em Petrópolis, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 47 e 48 anos.
Estado civil: Casado com Maria Joaquina de Sousa.
Instituição de ensino: Autodidata.
Profissão por formação:
Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral Legislativo pelo Rio Grande do Sul em várias legislaturas (1856, 1857, 1861, 1864, 1872). Empresário (2).
Principais títulos: Barão de Mauá (1854). Visconde de Mauá (1874). Cavaleiro da Ordem da Rosa (1851). Membro Honorário do IHGB, entre outros.

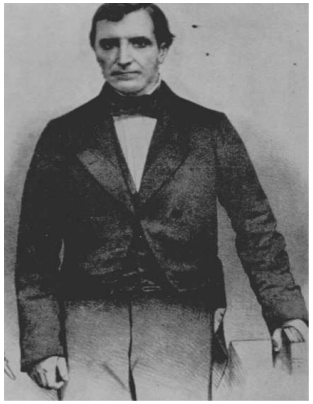
Observações:

(1) Há um autógrafo do barão de Mauá em S. A. Sisson (1999:33).

(2) Foi responsável pela construção pela construção da primeira estrada de ferro do Brasil, Rio-Petrópolis (1854) e pela criação de companhias de navegação no Amazonas (1850-1860), companhia de telégrafos; companhia de gás no Rio de Janeiro e em Montevidéu, a sociedade bancária Mac-Gregor, além da criação do banco Mauá, entre outros. Financiou parte da Guerra do Paraguai (pagamento de tropas).

- Retratos em CEHB (1998: 1535 -1537, 1584 e 1585, 3v), sem grifos no original: "Retrato em Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica).- Mauá [Irineu Evangelista de Souza, 1.º Barão e 1.º Visconde]. Barão de Mauá. (B.N.)".

"Retratos avulsos: Mauá [Irineu Evangelista de Sousa, 1º Visconde de]. (N. Dezembro 1813).Barão de Mauá, Gb. pelo artista Boze. S.d.(B.N.), em busto. Lith por Anon. na offc. de Brito & Braga. S.d. (B. N.), em busto. Lith. por Sisson. S. d. (B. N.). Apud. Gal. Br. Ill, em busto, dentro de um oval. Phg. (colorida á mão) por Anon. S. d. (B. N.).





16. Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Sousa e Maria Joaquina, a May, baronesa de Mauá, em foto de 1861.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 284, 3v.
CALDEIRA, Jorge. (1995). *Mauá:* empresário do Império. São Paulo. Companhia das Letras.
CORRESPONDÊNCIA de Mauá no Rio do Prata (1994). São Paulo. Nacional, 242 e 243 (autógrafos). GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 127, 200, 221 e 994.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres.* Brasília, DF. Senado Federal, 33-38, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 108.

REMETENTE N° 21

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Barão de Porto Alegre.
Nome completo: [Manuel Marques de Souza].
Filiação: Manuel Marques de Souza e Joaquina de Azevedo Lima.
Avós paternos/maternos: Manuel Marques de Souza (Tenente-General).
Naturalidade: Rio Grande do Sul. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: Nasceu em 13/06/1804 (1). **Data de falecimento:** 18/07/1875.
Idade do remetente(quando da escrita da carta): Entre 61 e 62 anos.
Estado civil: Casado em 1ª núpcias com Maria Balbina da Gama Lobo e em 2ª com Bernardina Soares de Paiva.
Instituição de ensino: Escola Militar..
Profissão por formação: Militares.
Principais atividades: General. Deputado. Ministro.
Principais títulos: Barão de Porto Alegre (1852). Visconde de Porto Alegre (1858). Conde de Porto Alegre (1868). Conselheiro da Coroa. Grã-Cruz das Ordens de Avis. Dignitário do Cruzeiro. Medalhas militares da campanha Cisplatina, de Caseros e da Companha do Paraguai.
Observações:

(1) Ou 1805, conforme Rio Branco (1999).

- Retratos em CEHB (1998: 1538, 3v), (Sem grifos no original):

"Retrato em Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica), (Sem grifos no original).- Porto Alegre [Manuel Marques de Souza, 1.º Barão, 1.º Visconde e 1.º Conde de]. Barão de Porto Alegre. (B. N.). (N. cerca de 1805: + 18 Julho 1875)".

"Retrato em Grupos de retratos, em busto, "dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subseqüente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um munumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d.,. - Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D'Eu, Ozorio, Marquez de Herval[...]".



17. Barão de Porto Alegre em ilustração, (BN).

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

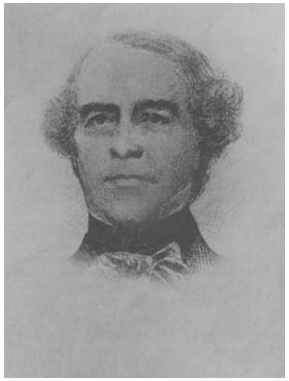
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 55, 139, 330, 331 e 391.

REMETENTE N° 22

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Basto.
Nome completo: [Luiz Paulo de Araújo] Basto (1).
Filiação: Manoel Rodrigues de Araujo e Silva (conde de Funchal), e Maria Luiza Albuquerque Barros e Basto (da família Albuquerque de Pernambuco).

Avós paternos/maternos: Manoel Rodrigues de Araujo e Maria Anna da Costa.
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 30/01/1797 (2). **Data de falecimento:** 27/07/1863.
Idade do remetente(quando da escrita da carta): Entre 28 e 32 anos.
Estado civil: Casado com Maria Clara Vianna (3).
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Doutor em Direito Canônico.
Principais atividades: Juiz de Fora do Crime da Cidade da Bahia (1820). Juiz de Órfãos. Auditor de Guerra. Intendente Geral do Ouro. Corregedor da Câmara. Presidente da Mesa de Inspeção do Governo. Auditor da Alfândega. Presidente do Senado da Câmara. Desembargador do Tribunal da Relação da Bahia (1827). Presidente da província da Bahia (1830-1831).

Principais títulos: Barão de Fiais (1841) e com as honras de grandeza (1849). 1° visconde de Fiais (1854) e visconde de Fiais com as honras de grandeza (1842).
Observações:
(1) "Basto" é a forma pelo qual o remetente assina e é como está também registrado em Arnold Wildberger (1949:251) em um ofício ao Cabido da Igreja Metropolina de S. Salvador de Todos os Santos datado de 03/05/1824 (AIGHB). Barata & Bueno (1999:667) registra o sobrenome como "Bastos".
(2) Em Barata e Bueno (1999:667) o ano de nascimento é 1874.
(3) Maria Clara era filha do primeiro barão de Rio de Contas, Francisco Vicente Vianna.



18. Luiz Paulo de Araújo Basto, 1° visconde de Fiais.

Fontes: WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos. (1824-1889). Salvador Tipografia Beneditina, 251.
BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 667.

- Bom Retiro (ver Luís Pedreira do Coutto Ferraz)

REMETENTE N° 23

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): C. Madur*eir*a.
Nome completo: C*asimiro* [de Sena] Madureira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1816. **Data de falecimento:** 22/08/1894.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Estado civil: Casado com Eliza de Campos Madureira.
Instituição de ensino:
Profissão por formação: [Direito].
Principais atividades: Desembargador. Representante da Assembléa Geral Legislativa.
Principais títulos: Comendador da Imperial Ordem de Cristo.
Observações:

- Figurava na lista sêxtupla para disputar as eleições do Senado pela província da Bahia apresentada ao Imperador Dom Pedro II. Conselheiro, em abril de 1856. Diretor Geral de Estudos no governo de Gonçalves Martins.
- Irmão de Izidro de Senna Madureira (1860) barão de Jequiriçá (1860), por ter construído um hospital em Valença, Bahia, tendo falecido solteiro na Bahia em 22/11/ 1860.
- Retratos em CEHB (1998:1537, 3v), (Sem grifos no original): " Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica) - Casimiro de Senna Madureira (B. N.)".

Fontes: APEBA. Seção Judiciária. Inventário de Casimiro e Sena Madureira, maço 07/3000/11.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2052.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975).*Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 323.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador, Tipografia Beneditina, 140, 318 e 358.

REMETENTE N° 24

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Candido José R*odrigue*s Torres.
Nome completo: Cândido (1) José R*odrigue*s Torres.
Filiação: Manuel José Rodrigues Torres e Emerenciana Matilde Torres.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Porto das Caxias, RJ. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1807. **Data de falecimento:** 18/03/1872 (2).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.
Estado civil: Casado com Restituta Soares Ribeiro Torres.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Negociante.
Principais títulos: Barão de Itambi (1872). Membro da Junta da Caixa a Amortização e Comendador da Imperial Ordem de Cristo e da Rosa.
Observações:

(1) Em Barata e Bueno (1999: 2206) há um erro, Cândido José Rodrigues Torres é nomeado como Custódio, que nunca existiu.
(2) Em Gilberto Freyre (1977:222) consta que o barão de Itambi faleceu em 1876 e a baronesa em 1881.

- Segundo Barata e Bueno (1999), a família Rodrigues Torres, de origem portuguesa com Manuel José Rodrigues Torres (1776, Portugal - ?), estabeleceu-se no Brasil, tornando-se, posteriormente, grandes proprietários de plantações de café. Como nobreza titular consta ainda o irmão do remetente, Joaquim José Rodrigues Torres, barão de Itaboraí (1854), (N. em 13/12/1802 e +em 8/01/ (1873). J. J. Rodrigues Torres aparece também em "Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^0 reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, "Gr. pol."- Conselheiro Joaquim José Rodrigues Torres (visconde de Itaborahy); em busto. Lith. Por I. E. Bernadelli. S. d. (1877). (B. N.) (N. 13 Dezembro 1802: + 8 Janeiro 1873)", CEHB, 3v, 1529, entre outros retratos avulsos. Joaquim José e seu irmão Candido José (Barão de Itambi) eram descendentes de outra grande família do vale do Caceribu, a do Duque Estrada.
- Consta em Gilberto Freyre (1897:222) uma planta detalhada do sobrado do barão de Itambi na praia de Botafogo no Rio de Janeiro com dados sobre o cotidiano.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2206.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
FREYRE, Gilberto. (1977). *Sobrados e mucambos:* decadência do patriarcado rural e desenvolvimento do urbano. Rio de Janeiro. J. Olynpio, MEC, 222, 2v.

MENDES, Renato da Silveira Mendes. (1950). Paisagens culturais da Baixada Fluminense. São Paulo. Boletim CX, Geografia n.4, Universidade de S.Paulo.
SOARES, Antonio Macedo. (s.d.). *Nobiliarquia fluminense*: genealogia das principais e mais antigas familias da Corte e Provincia do Rio de Janeiro, 2 v.

REMETENTE N° 25

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Candido Leão.
Nome completo: Candido [da Silva] Leão.
Filiação: Candido João da Silva Leão e Belisária Angélica da Silva Leão.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** 14/04/1927.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino:
Profissão por formação: [Direito].
Principais atividades: Magistrado. Desembargador.
Principais títulos:
Observações:
Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de B. Grande 11/1/1890.
APEBA. Seção Judiciária, Testamento 07/3264/50.
SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 26

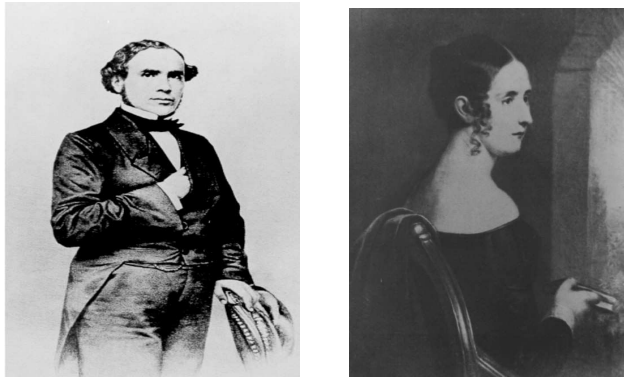
DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Cansanção (1).
Nome completo: [João Lins Vieira de] Cansanção [de Sinimbu].
Filiação: Manoel Vieira Dantas (Capitão) e Anna Maria José Lins.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: São Miguel dos Campos, capitania de Alagoas. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 20/11/1810 (2). **Data de falecimento:** 21/12/1906, RJ (3).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
1 ª carta, 27 anos e 2 ª carta, 43 anos.
Estado civil: Casado com Valeria Tourner Vogeler (inglesa).
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1835). Doutor (1837) pela Universidade de Viena, Alemanha.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. (Nível Superior).
Principais atividades: Presidente da província de Alagoas (1840). Assumiu da Bahia (1856-1858) e Rio Grande do Sul (1852-1855). Ministro dos Negócios Estrangeiros (1850). Ministro Presidente na República Oriental do Uruguai em Montevidéu (1843). Deputado por Alagoas (entre 1842-56). Presidente do Conselho da Mineração. Ministro da Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1862 a 1863). Ministro da Justiça (1863-1864). Presidente do Senado Imperial (1887-1888). Redator-chefe da "Gazeta Oficial".
Principais títulos: Visconde de Sinimbu. Conselheiro do Imperador. Ordem da Coroa de Ferro (Áustria). Ordem de Guelphos (Hannover). Espanha e China. (1854). Comendador da Ordem Imperial da Rosa (1858) e de Cristo. Legião de Honra da França.
Observações:

(1) Há um autógrafo de João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu em um ofício para o Cônsul Interino da Suíça, na Bahia, datado de 10/08/1856 é da coleção particular de Arnold Wildberger (cf. Wildberger, 1949: 376, grav. 88). Os apelidos Cansanção e Sinimbu foram tirados do engenho onde foi criado e de um rio próximo.
(2) Há divergências quanto à data do nascimento em outros autores. Ronaldo Vainfas (2002:405) registra o nascimento em fevereiro de 1810.

(3) Barata e Bueno (1999: 628) registram a morte no Rio em 1910.
- Notabilizou-se por dois fatos conhecidos: ter causado a falência do Banco Nacional e por ter enfrentado a "Revolta do Vintém" com uso de força militar.

- Retratos em CEHB (1998:1529, 1568, 3v), (Sem grifos no original):
"Dom Pedro II e seu Ministério, 1859, ou retratos de: S. Magestade o Imperador Sñr. D. Pedro II (a meio corpo), e dos ministros, em busto, a saber: Ângelo Muniz da Silva Ferraz, Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda; João Lustosa da Cunha Paranaguá, Ministro da Justiça; João

Lins Vieira de Cansanção de Sinimbú, Ministro dos Estrangeiros; João de Almeida Pereira Filho, Ministro do Império; Francisco Xavier Paes Barreto, Ministro da Marinha; Sebastião do Rego Barros, Ministro de Guerra, 1859. Lith. Por Fleiuss [H.]. (B. N.)".
"Retrato em Ministerio dicto de 5 de janeiro de 1878. Ministros em 1879. Lith. Por Augusto Off. S.d. Apud. "Os representantes da Nação" (Série não acabada). - A (ntonio) Moreira de Barros, em busto. (B.N.), - João Ferreira de Moura, em busto. (B.N.), - Lafayette Rodrigues Pereira, em busto. (B.N.), - João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, em busto (B. N.). (N. 20 Novembro 1810), - Marquez de Herval, em busto. (B. N.) (N. 10 Maio 1808: + Octubro 1879)".
"Retratos avulsos: João Lins Vieira Cansanção de Sininbu (N. 20 de Novembro 1810), a meio corpo. Lith. por. A. S. Sisson. S. d. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. Conselheiro Cansanção de Sinimbu, a meio corpo, Lith. por A. Off. S. d. (1878). (B. N.). Apud Cont., n.^{0} 11)".



19. João Lins Vieira Cansanção de Sininbu e sua esposa, Valéria Tourner Vogeler.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 50, 929 e 1028.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 369-386.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 405.

REMETENTE N° 27

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Cesar Sauvan Vianna de Lima.
Nome completo: Cesar Sauvan Vianna de Lima.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: São Paulo. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1824. **Data de falecimento:** 1897 (na Inglaterra, como Embaixador do Brasil).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 42 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Relações exteriores na Europa.
Profissão por formação: Diplomata.
Principais atividades: Como adido de 1ª classe serviu nas legações de Viena e de Berlim, tendo sido nomeado em 1853. Secretário para a legação de Buenos Aires assumindo o cargo Ministro Residente (1864). Enviado Extraordinário e Ministro Plenipotenciário para Berlim (1867). Embaixador do Brasil na Inglaterra.
Principais títulos: Barão de Jauru. Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Grã-Cruz da Real Ordem de Cristo de Portugal, de Alberto o Valoroso, da Ordem Ernestina da Saxônia, do Leão de Baden, do Falcão Branco de Saxe Weimar, Grande Oficial da Ordem de S.Maurício e S. Lázaro, da Itália. Comendador da Ordem de Wurtemberg e da Imperial Ordem de Medjidié da Turquia**.**

Observações:

- O seu filho, César Augusto Sauvan Vianna de Lima, também se dedicou à carreira diplomática, tendo servido como adido de 1ª classe na legação da Grã-Bretanha, passando a secretário de Buenos Aires (1885) e encarregado de negócios no Peru. Doutor em matemática, graduado na Alemanha, recebeu diversos títulos, a saber: "oficial da ordem Saxônica de Alberto, O Valoroso, cavaleiro da ordem espanhola de Isabel; A Católica da ordem prussiana da Águia Vermelha, quarta classe da ordem da Casa Ernestina de Saxe Coburgo e Gotha, da ordem portuguesa de Cristo e da Coroa da Itália" Escreveu um trabalho intitulado "Estudo sobre o ensino primário no Reino Unido da Grã-Bretanha e Irlanda" publicado no Rio de Janeiro em 1885.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 15, 104, 2v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 51.

REMETENTE N° 28

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Conde d' Eu.
Nome completo: [Luiz Felipe Maria Gastão de Orleáns].
Filiação: Luiz Carlos Felipe Rafael d'Orleans (Duque de Nemours) e Vitória Augusta Antonieta Saxe-Coburgo-Gota (Princesa).
Avós paternos/maternos: Luiz Felipe (Rei da França).
Naturalidade: França. **Nacionalidade:** Francesa (brasilerio naturalizado).
Data de nascimento: 28/04/1842. **Data de falecimento:** 26/03/1920.
Estado civil: Casado com D. Izabel de Bragança (Princesa do Brasil) em 15 de outubro de 1864.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Comandante Chefe das Forças Brasileiras em operações do Paraguai (1869) assume o exército nacional em Luque nas operações contra o ditador do Paraguai no dia 16 de abril do mesmo ano.
Principais títulos: Conde d' Eu. Grã-Cruz de todas as Ordens brasileiras. Príncipe do Brasil por casamento com a princesa Isabel, filha do Imperador D. Pedro II e herdeiro do trono brasileiro, entre outros inúmeros títulos.
Observações:



20. Conde D'Eu, 1870.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 397, 5v.
CASCUDO, Luiz da Câmara. (1933). *Conde D'Eu.* São Paulo. Companhia Editora Nacional, 163-164.
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 172, 183, 205 e 485.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 1439, 739 e 937.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 181.

REMETENTE N° 29

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): C*onde*ssa de Barral.
Nome completo: [Luiza Margarida Borges de Barros].
Filiação: Domingos Borges de Barros (visconde de Pedra Branca) e Maria do Carmo Portugal de Barros.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13/04/1816. **Data de falecimento:** 13/01/1891, França.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada com o conde francês, Jean-Horace Joseph Eugène du Barral e Monserrat.
Instituição de ensino/escolaridade: Criada e educada na França, falava vários idiomas, era bastante culta.
Profissão por formação:
Principais atividades: Dama da imperatriz D. Tereza Cristina. Aia das princesas D. Isabel e D. Leopoldina (1856 a 1864). Dama de honra da princesa D. Francisca de Bragança (irmã de D. Pedro II e esposa do príncipe de Joinville, filho do rei Luís Felipe de Orleáns).
Principais títulos: Condessa de Pedra Branca (1864). Condessa de Barral e marquesa de Monserrat, esses últimos franceses adquiridos por casamento.

Observações:

- Conviveu com a aristocracia francesa e com grandes nomes das artes, das letras e das ciências tais como, Frédéric Chopin, Lizt, do conde Gobineau, entre inúmeros outros. Após a abdicação de Luís Felipe, volta ao Brasil, especificamente para o sul da Bahia, em Ilhéus, onde nasce o seu único filho, Horace-Dominique de Barral. Seguiu posteriormente para o Rio de Janeiro onde se estabeleceu por vários anos. Após o casamento das princesas volta para Paris. Enviuvou em 1868. Defensora do abolicionismo emancipou seus escravos em 1868. Manteve longa e notória correspondência com o Imperador do Brasil, D. Pedro II.
- Retornou ao Brasil por três vezes entre 1868 e 1883, nesse ano para assistir o casamento do seu filho com Maria Francisca Paranaguá. Após a queda o Império no Brasil, hospedou a família real em seu castelo na França.



21. Condessa de Barral, Luiza Margarida Borges de Barros e Jean-Horace Joseph Eugéne du Barral, conde de Barral.

Fontes: CALMOM, Pedro. (1982). *Introdução e notas ao catálogo genealógico das principais famílias* de Fr. Antonio de Santa Maria Jaboatão. Salvador. EDUFBA: EGBA, 531, 1v e 2v.
MATTOSO, Kátia M. Queirós. (1992). *Bahia, século XIX:* uma província no império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 670.

REMETENTE N° 30

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dario Rafael Callado.
Nome completo: Dario Rafael Callado.
Filiação: General João Chrysostomo Callado.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Montevidéu. **Nacionalidade:** Uruguaia.
Data de nascimento: 1807. **Data de falecimento:** Data após 1867.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 53 anos.
Estado civil:
Instituição: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Promotor da Estrela. Juiz de Direito servindo como chefe de polícia em Minas Gerais, Rio Grande do Sul e na Corte, entre outros cargos.
Principais títulos:
Observações:
- Escreveu o regulamento para a venda e corte de gado no mercado da Corte (1867).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 161, 2v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 164.

REMETENTE N° 31

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dechy Pinheiro Canguçu.
Nome completo: Dechy Pinheiro Canguçu.
Filiação: Inocêncio José Pinheiro Pinto [Canguçu](1) e Prudência Rosa da Santa Edwirges.
Avós paternos/maternos: Antônio Pinheiro Pinto (2) e Bibiana Maria de Jesus.
Naturalidade: Provavelmente em Caetité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação: (Nível secundário?).
Principais atividades: Funcionário Público.
Principais títulos: Major-secretário do Comando Superior da Guarda Nacional da Comarca de Caitité.
Observações:

- Compadre e também afilhado do seu irmão Coronel Exupério Pinheiro Canguçu para quem escreve.
- A família Canguçu travou muitas lutas com as famílias Castro e Moura (1844-1847). Fato também relatado por Lycurgo Santos Filho (1956) no capítulo 10, intitulado "Luta entre famílias".

(1) Em 1830, adota o nome Canguçu "Onça Ferroz". Teve 20 filhos, dez filhos com Prudência e 10 ilegítimos. Morre aos 66 anos em 1861. O seu filho Exupério Pinheiro Canguçu (irmão do remetente) assume o Sobrado como 4º e último senhor

(2) O primeiro senhor do Sobrado do Brejo em 1808.

Fontes: AMADO, J. *ABC de Castro Alves.* (1981). Rio de Janeiro. Record, 22-42, 28 edição.
SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 281.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 513-514.

REMETENTE N° 32

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Deraldo.
Nome completo: Deraldo [Canguçu] (?).
Filiação: (1)
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Caitité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (2).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento):
Estado civil:
Grau de instrução: (Nível Secundário?).
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) Filho de um político de Caetité.

(2) O remetente é, provavelmente, um Canguçu, uma vez que se identifica como primo de Exupério Pinheiro Canguçu em sua carta datada de Caitite, em 5 de outubro de 1855. O coronel Comandante Superior da Guarda Nacional, Exupério Pinheiro Canguçu (N. 1820 no Brejo Seco, BA; + 1900, na BA, aos 80 anos) foi um dos mais importantes líderes rurais da época na Bahia, não tendo, contudo, recebido título de nobreza. Sobre a sua formação, sabe-se que embora tenha ido para Salvador fazer os cursos preparatórios para o curso de Direito da Faculdade de Olinda, PE, foi obrigado a interrompê-los por causa da revolta denominada "A Sabinada", ocorrida em Pernambuco na época. Com a morte de seu pai em 1837, casa-se com sua prima Umbelina Bárbara Meira e torna-se o quarto e último senhor do "Sobrado do Brejo Seco".

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Caitité, 5/10/1855.
SANTOS FILHO, Lycurgo Santos Filho. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 33

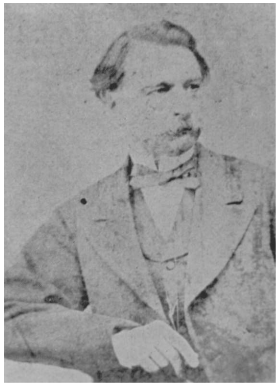
DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Domingos José G*onçalvez* de Magalhaens.
Nome completo: Domingos José Gonçal*vez* de Magalhaens**.**
Filiação: Pedro Gonçalves de Magalhães Castro.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13/08/1811. **Data de falecimento:** 10/07/1882, em Roma.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 52 anos.
Estado civil: Casado com Eugênia de Negreiros.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro (1832).
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Adido da legação imperial em Paris. Professor de filosofia no Colégio D. Pedro II. Secretário de governo do futuro duque de Caxias no Maranhão (1838-1841) e no Rio Grande do Sul (1842-1846). Deputado à Assembléia Geral (RS-1846). Diplomata. Adido de 1ª Classe na França de 1835 a 1836. Cônsul geral do Brasil em Nápoles (1850). Ministro residente na Áustria (1859). Ocupou posto da chancelaria brasileira no Piemonte, Rússia e Espanha. Pertenceu a Academia Brasileira de Letras, cadeira N° 9. Escritor (1).
Principais títulos: Barão de Araguaia (1872). Visconde de Araguaia com as honras de grandeza (1874). Grande do Império, do Conselho do Imperador. Cavaleiro da ordem do Cruzeiro. Comendador das ordens da Rosa e de Cristo e da Ordem de Francisco I de Nápoles.
Observações:

(1) Destacam-se: "Suspiros poéticos e saudades", o marco inaugural do romantismo; "Memória histórica e documentada da revolução da província do Maranhão" (1839- 1840), além de "A Confederação dos Tamoios".

- Criou o movimento literário "Nictheroy Revista Brasileira de Ciência, Artes e Letras", entre outros trabalhos.
- Retratos em CEHB (1998:1553, 3v), (Sem grifos no original):

"Retratos avulsos: Domingos José de Magalhães (Dr.), 1^0 Barão e 1^0 Visconde de Araguaya. (N. 13 Agosto 1811). D. J. G. Magalhães, em busto. Lith. por Anon. na offc. de Rensberg. S. d. (B. N.). D. J. G. Magalhaens, em busto. Gb. por Souza (B. N.). Apud Rev.".



22. Domingos José Gonçalves de Magalhães, Londres, 1870 (IGHBA).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 207 e 478, 2v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 49, 320 e 377.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 128.

VAINFAS, Ronaldo (org.) (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 216-217.

REMETENTE N° 34

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dom*ing*os Ribeiro Folhas.
Nome completo: Dom*ing*os Ribeiro Folhas.
Filiação: Domingos Ribeiro Folhas (português) e Ursula Maria das Virgens Folhas.
Avós paternos/maternos: Manoel Antonio do Souto e Maria Josepha.
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1818 (1). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 63 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife (1845).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Funcionário Público.
Principais títulos: Desembargador (1872).
Observações:

(1) Consta no inventário do seu pai, cujo nome também é Domingos Ribeiro Folhas, falecido em 1824. É provável que o remetent tenha nascido na capital da província da Bahia, onde seu pai declara ter se casado e tido seus filhos:

"Declaro que sou natural da Villa de Barcellos Freguezia de São Mamede de Hercuzello do Reino de Portugal, filho legitimo de Manoel Antonio do Souto, e Maria Josepha que ignoro serão vivos ou mortos de cuja minha naturalidade sahi, e vem ter a esta cidade, onde me tenho confirmado no Exercício de Arte Maritima, e que nunca contrahi esponsais, menos tive filhos naquella villa, da minha naturalidade. Declaro que sou cazado nesta (?) Cidade a face da Santa Igreja em forma conferido pelos Santos Concilios e por carta de metade com Ursula Maria das Virgens com quem tenho estado (?) sociedade e deste matrimonio legitimemente tivemos dous filhos, um maxo, outro femia, aquelle de nome domingos Ribeiro, com idade de seis annos e esta de nome Maria Thiodora da Conceição Folha, com idade de quatro annos." (cf. APEBA, maço 3/1240/1790/5).

Fontes: APEBA. Seção Judiciária Inventário e testamento, maço 3/1240/1790/5.
BEVILACQUA, Clóvis. (1927). *Historia da faculdade de direito do Recife*. Livraria Francisco Alves, 87, 1v.
MILTON, Aristides A. (1979). *Ephemerides cachoeiranas*. Salvador. UFBA, 183, 1v.

REMETENTE N° 35

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): D*outo*r Alfredo Britto.
Nome completo: Alfredo Britto.
Filiação: Domingos de Brito (Padre) e Joana Maria.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Madre de Deus, Comarca de Santo Amaro, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 12/12/1865. **Data de falecimento:** 13/05/1909.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 35 anos
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

- Há, ainda, uma referência ao Dr. Alfredo Britto em Arnold Wildberger (1949:749) quando o autor se refere aos créditos de uma fotografia do então presidente da província da Bahia, José Luís de Almeida Couto já acima citado: "Fotografia cedida pelo 'Dr. Alfredo Britto, médico já falecido'".
- Consta como professor da Faculdade Médica de Medicina do Terreiro de Jesus, um homônimo, provalvemente um descendente do remetente, o Professor Alfredo do Coutto Britto (1892-1942). O professor Alfredo Britto, remetente das cartas deste volume aparece como memoralista em 1900. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 279.

Fontes: LEAL FILHO, Luís. Notas sobre a família Almeida Couto (título provisório). Matéria a ser publicada. *Jornal À Tarde*. Coluna Cultural. Dados passados por Leal Filho, biógrafo da família Almeida Couto em 12/06/2003.
OLIVEIRA, Eduardo de Sá. (1992). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia*, *concernente ao ano de 1942*. Salvador. Edufba, 250-252.
TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 38
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia. e*fetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 747-763.



23. Prof. Alfredo Britto

REMETENTE N° 36

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): D*outo*r Antonio Ferreira Viana.
Nome completo: Antônio Ferreira Viana.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Pelotas, RS. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 11/05/1832. **Data de falecimento:** 10/11/1903, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 34 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1855).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Promotor Público na Corte, RJ. Deputado pela Assembléia Geral, pelo Rio de Janeiro (1869, 1872, 1877, 1882 e 1886). Ministro da Justiça (1888) e do Império (1889), entre outros cargos.
Principais títulos:
Observações:

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 976.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 164-166, 1v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 109.

REMETENTE N° 37

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): D*outo*r Octaviano Monis Barreto (1).
Nome completo: Octaviano Monis Barreto.
Filiação: Luiz Caetano Moniz Barreto (3°) (tabelião de notas de Santo Amaro) e Ana Rita Barreto de Menezes.
Avós paternos/maternos: Luís Caetano Moniz Barreto (2°).
Naturalidade: Santo Amaro, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 21/07/1861. **Data de falecimento:** 15/12/1944.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 38 anos.
Estado civil: Casado com Maria Vitória de Cerqueira Lima.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1883).
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Deputado Estadual (1892, 1893, 1894 e 1895-1896). Inspetor Geral de Ensino (1892-1924). Secretário Interino do Interior, Justiça e Instrução Pública (1899- 1900). Conselheiro Municipal (1912-1916). Senador do Estado (1913), eleito para a renovação do terço do Senado (1919-1924). Fundador da Academia de Letras da Bahia. Membro do IGHBA. - Fundador dos jornais, "O Liberal", "A atualidade" e a "Democracia".
Principais títulos:
Observações:

- Há um homônimo, filho do remetente, bacharel em Direito (1926).
- Escreve ao "Illustríssimo S*enho*r D*outo*r Gonçalo Moniz" desejando que o governo organize um sistema de defesa preventiva sobre a invasão da peste bubônica

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. Carta da Bahia , 21/10/1899.
AIGHBA. Jornal "À Tarde', 12/12/1922".
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 322, 6v.
BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano*. (Palestra realizada no IGHB). Bahia, 61 – 63.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro P. Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins*. de barão a coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903, v. 2, 367. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador..
REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICA DA BAHIA. (1951). Ano 6, n.6, 109-119.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 22.

- Dr. Rozendo Aprígio Pereira Guirmarães (Ver Rozendo Aprígio Pereira Guirmarães)

REMETENTE N° 38

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Duarte.
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

- Na carta escrita em 09/06/1874 fala sobre a construção de linhas e outros assuntos de negócios.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 38. Carta do Rio, 9/6/1874.

REMETENTE N° 39

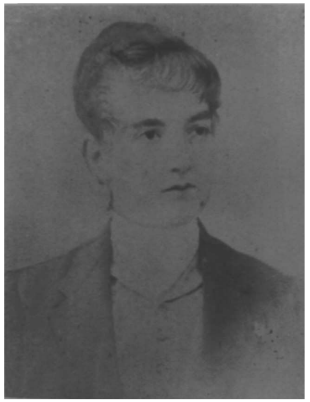
DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Egas Moniz de Aragão.
Nome completo: Egas Moniz [Barreto] de Aragão.
Filiação: Egas Moniz Barreto de Aragão e Maria Luíza Gabe de Massarellos (alemã).
Avós paternos/maternos: Salvador Moniz Barreto de Aragão e Meneses (1º barão de Paraguaçu) e Tereza Clara Sacramento Viana; /e do barão Otto Gabe de Massarellos.
Naturalidade: São Francisco do Conde, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 01/01/1841. **Data de falecimento:** 08/10/1898.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 25 anos.
Estado civil: Casado com Maria Francisca Calmon de Nogueira da Gama.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito na Alemanha.
Profissão por formação: Bacharel em Direito.
Principais atividades: Diplomata. Adido Cultural em Londres e Berlim. Secretário das Legações em Paris e Roma. Presidente da Câmara Municipal da Vila de São Francisco, quando foi proclamada a República. Deputado pela Assembléia Provincial.
Principais títulos: Barão de Moniz de Aragão (1877). Comendador. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.
Observações:

- Segundo em Barata e Bueno (1999), a presença da família Muniz Barreto da Bahia data do século XVIII teria se iniciado com Francisco Barreto de Meneses (batizado em 06/06/1602 na Bahia e + 1669). Fundador do Engenho de Mataripe. Casado com Isabel de Aragão filha de Belchior de Aragão e de Maria Dias. Desse casamento deixou vasta descendência. Um dos filhos se chamava Egas Muniz Barreto, batizado em 22 de agosto de 1646, na Bahia. A partir daí, o nome Egas passou a ser adotado na família por várias gerações: Na 3ª geração de Francisco de Barreto de Menezes, o bisneto, Egas Carlos de Souza Muniz Barreto de Menezes fidalgo da Casa Real. O quinto neto, Egas Muniz Barreto de Aragão (1816-1871), fidalgo da Casa Imperial (1871), comendador da ordem de Cristo casado com Maria Luiza Gabe de Massarelas. O sexto neto, Egas Carlos Muniz Sodré de Aragão (N. em 01/02/1842 na Bahia, + 29/11/1893). Professor da Faculdade de Medicina da Bahia. O também sexto neto, o remetente, Egas Muniz Barreto de Aragão (N. em 01/01/1841 em São Francisco na Bahia, + 08/10/1898, no Rio de Janeiro, RJ). O sétimo neto, Egas Muniz Barreto de Aragão (N. em 04/09/1870 na Bahia, + em 18/11/1924). E o oitavo neto, Egas Muniz Barreto de Aragão, médico criminalista. Diretor do Instituto de Investigação Criminal do Departamento de Polícia Técnica da Bahia (N. em 18/06/1899).
- Na nobreza titular da família consta: José Joaquim Moniz Barreto de Aragão (1793-1835), 1° barão de Itapororocas. Salvador Moniz Barreto de Aragão de Souza Menezes (-1865), 1° barão de Paraguaçu. Francisco Muniz Barreto de Aragão, visconde de Paraguaçu e 2° barão de Paraguaçu. Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão (1827-1894), 3° barão de Rio de Contas. Francisca de Assis Viana Muniz Barreto de Aragão (1824-1897), baronesa de Alenquer. Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão (1841-1898), barão Moniz de Aragão, o remetente, já citado acima. Antonio Moniz Barreto de Aragão (1844-1922), barão de Mataripe. Emília Augusta Ferrão Muniz de Aragão (-1861), baronesa de Matoim por casamento e Maria Amália Ferrão Muniz Barreto de Aragão (1805-1877), baronesa com as honras de grandeza de Rio de Contas também por casamento.
- Egas Moniz era irmão de Salvador Moniz de Aragão (remetente N° 99).



24. Egas Moniz Barreto de Aragão, pai do remetente.



25. Maria Francisca Calmon de Nogueira da Gama, baronesa Moniz de Aragão.

Fontes: GUIMARÃES, Argeu. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro de diplomacia, política externa e direito internacional*. Rio de Janeiro.
ARAÚJO, Antonio Paulo Góes de. (1998). Algumas Memorias sobre a influencia da cultura alemã nas elites baianas nos séculos XIX e XX. *Revista do IGHB*, n. 94, 145-152.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889)*. Salvador. Tipografia Beneditina, 607 e 608.

- F. Muniz (Ver visconde de Paraguaçu)

REMETENTE N° 40

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): F. M. Alv*ar*es d' Araujo.
Nome completo: F*rancisco* M*anuel* Alv*ar*es de Araújo.
Filiação: Manoel Eleutério Álvares de Araújo.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Cachoeira, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 24/02/1829. **Data de falecimento:** 09/04/1879 (1)
Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento): 49 anos.
Instituição de ensino: Academia da Marinha (1846).
Grau de instrução: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas (?).
Profissão por formação: Militar.
Principais atividades: Militares. Participou das Comissões para a exploração do Rio das Velhas e do Rio São Francisco. Escritor (2).
Principais títulos: 1º Tenente da Marinha. Cavaleiro da ordem da Rosa. Sócio do IHGB. Sócio do Instituto Fluminense de Agricultura.
Observações:

(1) Quando faleceu era um dos redatores de "Cruzeiro" no Rio de Janeiro (1878-1879).

(2) Além da sua participação juntamente com o visconde do Bom Retiro no trabalho intitulado "O Brazil na exposição universal de Vienna d'Austria" destacam-se: "De ladrão a barão" (Rio de Janeiro, 1863); "Dedicação" (Rio de Janeiro, 1867); "Navegação a vapor do rio São Francisco" (Rio de Janeiro, 1873); "Brasil Marítimo" (periódico), (Pernambuco, 1854-1859).

- Declara, na carta, ser amigo de Luís Pedreira do Couto Ferraz (remetente N° 76) e de João Lins Vieira Cansanção Sinimbu (remetente N° 26).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta do Rio de Janeiro, 19/9/1878.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 35-36 e 495, 2v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21.

REMETENTE N° 41

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Fran*cis*co Ant*oni*o de Sousa Q*ueiroz*.
Nome completo: Francisco Antonio de Sousa Queiroz.
Filiação: Luiz Antonio de Souza (Brigadeiro, fidalgo português) e Genebra de Barros Leite.
Avós paternos/maternos: José Luiz de Sousa filho de Manuel Francisco de Queiroz e Maria de Sampaio; e Ana Maria de Macedo.
Naturalidade: São Paulo. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 08/12/1806. **Data de falecimento:** 04/07/1891.
Idade do remetente (quando da escrita do documento): 54 anos.
Estado civil: Casou com Antonia Eufrosina Vergueiro (1).
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra (incompleto) (2).
Profissão por formação:
Principais atividades: Vereador da Câmara Municipal da Capital da Província. Deputado Provincial e Geral na 6ª legislatura (1845 a 1847). Senador por sua Província (nomeado em 1848).
Principais títulos: Barão de Souza Queirós (1874). Comendador da Imperial Ordem de Cristo. Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Grande do Império. Membro do IHGB (1845) e do IHGSP. Tenente-Coronel da Guarda-Nacional.
Observações:

(1) Filha do Conselheiro Senador Nicolau Pereira de Campos Vergueiro e de Maria Angélica de Vasconcellos.

(2) Foi para Portugal aos 13 anos, regressando ao Brasil devido ao falecimento do seu pai, logo após.

- Consta na nobreza titular da família, a marquesa de Valença e o barão de Limeira.



26. Francisco Antonio de Souza Queiroz, o barão de Souza Queiroz.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2145.

REMETENTE N° 42

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Franci*s*co dePaula de Negr*ei*ros Sayão Lobato (1).
Nome completo: Franci*s*co de Paula de Negr*ei*ros Sayão Lobato.
Filiação: João Evangelista de Faria Lobato (Conselheiro) e Maria Isabel Manso Sayão.
Avós paternos/maternos: André de Ceias de Faria Lobato e Maria Josefa de Negreiros da Cunha Matos.
Naturalidade: Vila do Serro, MG (2). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/08/1817 (3). **Data de falecimento:** 20/04/1894.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Foi casado com sua prima, D. Maria José de Macedo Couto.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz de Órfãos na província do Rio de Janeiro (1835). Chefe da polícia na cidade da Bahia (1840). Diretor da Alfândega da Corte. Deputado pela Assembléia-Geral Legislativa, por São Paulo (1843-1844) e pelo Rio Grande do Sul (1850-1872). Desembargador da Relação da Corte (1864). Presidente do Conselho e Ministro de Guerra (1861). Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1881). Presidente do referido tribunal (1886-1889). Orador.
Principais títulos: Visconde de Sabará com grandeza (1888). Cavaleiro da Ordem da Rosa. Comenda da Ordem de Cristo. Conselheiro (1875).
Observações:

(1) Há um autógrafo de Francisco de Paulo Sayão Lobato em S. A. Sisson (1999:477).
(2) Ou Rio de Janeiro (cf. Sisson, 1999:447).
(3) Ou 25/5/1815 (cf. CEHB 1998:1558).

- Consta como nobreza titular na família apenas João Evangelista de Negreiros Sayão Lobato (1763, Vila Rica, Minas Gerais, MG, falecido em 25/06/1846, MG) 3^0 Visconde de Sabará.
- Retratos em CEHB (1998:, 1529-1530, 1532, 1535, 1537, 1558), (sem grifos no original):

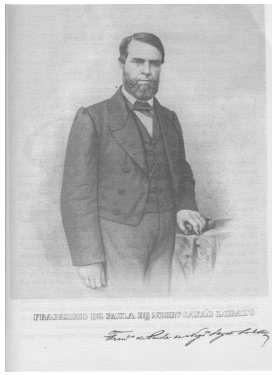
"Retrato em Ministério de 2 de Março de 1861, ou retratos em busto de: S. M. o Imperador o Sñr. Dom Pedro II; Márquez de Caxias, José Antonio Saraiva; F. de P. N. de Sayão Lobato, M. F. de Sousa e Mello; Joaquim José Ignácio; A. C. Sá e Albuquerque; J. M. da S. Paranhos, 1861. Lith. por Sisson [S.A.]. S.d. (B. N.)".

"Honra e gloria ao Ministério de 7 de Março, (1871), ou grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. D.Pedro II; S. A. Imperial, a Sñr. D. Isabel; visconde do Rio Branco; Francisco de Paulo Negreiros Sayão Lobato; João Alfredo Correira de Oliveira Andrade; Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; Manuel Francisco Correia; Domingos José Nogueira Jaguaribe; Manuel Antonio Duarte de Azevedo. Com allegorias. O titulo acima está impresso em papel separado e collado sobre a estampa. Lith. Por Fleius [H.] 1871. (B.N.)".

"Retrato na Camara dos deputados da legislatura de 1849-1852 (8.ª). Serie de retratos em busto, lithografados por varios artistas, segundo Boulanger (Luiz Aleixo). (Por ordem alphabetica),- Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato, (ao depois visconde Nictheroy). Lith. por Marzocchi na offc. Lemercier. 1851. (B. N.). (N. 25 Maio 1815)".

"Retrato em - Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica), - Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato [ao depois visconde de Nictheroy]. (B.N.). (N. 25 Maio 1815)".

"Retratos avulsos: Francisco de Paulo Sayão Lobato, ao depois 1^{0} Visconde de Nictheroy. (N. 25 Maio 1815); a meio corpo. Lith. por S. A. Sisson. S.d. (B. N.). Apud Gal. Br.Ill. O Conselheiro d'Estado Sayão Lobato, Ministro da Justiça, em busto. Lith. por Anon. 1871. (B. N.). Apud n^{0} 35 do Guarany".



27. Francisco de Paula de Negreiros Sayão Lobato.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2.032.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 79, 2v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 140 e 286.

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 529, 803 e 1031.

SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos)*. Brasília Senado Federal, 2v, retrs. 477 - 483. (col. Brasil 500 anos).

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 127.

REMETENTE N° 43

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Fran*cis*co José de Mattos Villela.
Nome completo: Fran*cis*co José de Mattos Villela.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1)
Data de nascimento: 1822 (2). **Data de falecimento:** 20/01/1892.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.
Estado civil: Solteiro.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Proprietário do Engenho Marapé (Senhor de Engenho) (3).
Principais títulos:
Observações:

(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

(2) Conforme trecho do inventário do remetente (cf. APEBA, maço 03/1368/1837/18):

"Aos vinte dias do mez de janeiro de mil oitocentos e noventa e dous, neste Districto de São Gonçalo da Villa de São Francisco e Comarca da Barra de Sergipe do Conde, compareceu em meu cartório o Doutor Ulisses Leoneze Pontes e declarou que neste mesmo dia tinha fallecido o senhor Francisco José de Mattos Vilella, proprietário do Engenho Mrapé, situado nesta Freguesia de São Gonçalo, com idade de setenta annos, branco, solteiro, sendo seus pais já fallecidos, sendo sua moléstia interna, e forão estas as declarações feitas perante este juízo...".

(3) Em Carlos Ott (1996, 1v) encontram-se várias referências ao engenho Marapé, localizado em São Francisco, Recôncavo baiano. E, também, em Pinho (1942:138) há um trecho extraído de uma escritura de venda ou de doação em pagamento a um negociante comissário em 1º de dezembro de 1808, assim resumido pelo autor:

"Engenho denominado Marapé moente corrente, sito no termo dessa Vila, com sua terras, fabrica, oficinas, cobres, cavalos, bois, cavalos, assessórios, pertences e sobre-celentes, fazendas obrigadas, pastos, casa do engenho, de caldeira, de purgar, de caixaria e de vivenda, senzalas, capela e seus paramentos, moendas, carros e ferramentas, balcoens, pesos, balanças, formas, taboas de furo, bicas e coxos e o mais da oficina e laboração do mesmo engenho, huma lanxa velejada e tudo quanto lhe pertence."

Fontes: APEBA. Seção Judiciária, São Francisco do Conde. Inventario de Francisco José de Matos Villela, maço 03/1368/1837/18.
OTT, Carlos. (1996). *Povoamento do Recôncavo pelos engenhos 1536-1888*. Os engenhos. Ba. 1v.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.
PINHO, Wanderley. (1942). *História de um engenho do Recôncavo:* Matoim, Novo, Caboto, Freguezia: 1552-1944. Rio de Janeiro. Livraria Editora Zélio Valverde, 138.

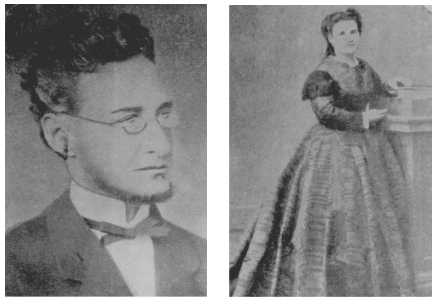
REMETENTE N° 44

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): F. Octaviano/F. Octaviano de Almeida Rosa.
Nome completo: F*rancisco* Octaviano [de Almeida Rosa].
Filiação: Octaviano Maria da Rosa (médico) e Joana de Almeida Rosa.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 26/06/1825. **Data de falecimento:** 28/06/1889 (1).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 38 e 41 anos.
Estado civil: Casado com Eponina Moniz Barreto.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Secretário do governador do Rio de Janeiro. Membro da comissão de estatística do Império. Ministro e Enviado Extraordinário às Repúblicas da Argentina e Uruguai. Como diplomata conseguiu o tratado da tríplice aliança. Deputado na legislativa (1853-1856). Diretor da Instrução Pública. Jornalista bastante conhecido foi também secretário do Instituto da Ordem dos Advogados. Crítico de arte. Jornalista (2).
Principais títulos: Membro do Conselho do Imperador. Patrono da cadeira n. 13 da Academia Brasileira de Letras.
Observações:
(1) Em Rio Branco (1999:261), o mês de nascimento é maio.
(2) Colaborou com diversos jornais, entre esses, a "Gazeta Imperial" dirigido pelo Dr. João Vieira de Cansanção de Sinimbu. Lançou "A Semana", folhetim que contou com trabalhos de Machado de Assis. Colaborou com a divulgação da obra de José de Alencar. Diretor do "Correio Mercantil" (1853-1865), cujo escritório se tornou o principal centro artístico e literário do Rio de Janeiro.
- Retratos em CEHB (1998: 1538, 1540, 1558), (sem grifos no original):
"Retrato em Grupos de retratos, em busto, "dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subseqüente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um munumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas

campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., - Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D'Eu, Ozorio, Marquez de Herval [...]".

"Retrato em "A Popular Fluminense, sociedade de benficiencia mutua" ou grupo de retratos em busto de Visconde do Rio Branco, entre outros e F.[rancisco] Octaviano de Almeida Rosa, Lith. por Sisson. S. d. (B.N.)".

"Retratos avulsos: Francisco Octaviano de Almeida Rosa. (N. 26 Junho 1825); em busto. Gb. por Souza. S.d. (B.N.). Apud Rev. Cont., III.; D*out*or. F*rancisc*o de Almeida Rosa, a meio corpo. Lith. por Anon. na offc. de Sisson. S. d. (B. N.). Conselheiro Francisco Octaviano, em busto. Lith. por A. Off. S. d. (1877). Apud Cont., n^{0} 8."



28. Francisco Octaviano de Almeida Rosa e sua esposa, Eponina Moniz Barreto.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 62, 8v.

COUTINHO, Afrânio, SOUSA, J. (1989). Galante. *Enciclopédia de literatura brasileira.* Rio de Janeiro. FAE, 1009, 2v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 261.

MENESES, Raimundo. (1978). *Dicionário literário brasileiro.* Rio de Janeiro. LTC, 513.

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 308, 363, 515, 1005 e 1068.

PINHO, Wanderley. (1942). *Salões e damas do segundo reinado.* São Paulo. Martins.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 137.

REMETENTE N°45

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Frederico.
Nome completo: Frederico [Marinho de Araújo].
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 18/07/1843. **Data de falecimento:** 26/07/1921 (1).
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Solteiro.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Doutor em Direito.
Principais atividades: Atuou no conservatório dramático ao lado de Cunha Vale, Gaspar Lisboa e outros, recebendo elogios pela atuação de "Gonzaga" de Castro Alves. Recusou o cargo de professor de direito na Faculdade de Direito da Bahia. Colaborou na Codificação das Leis Processuais do estado da Bahia. Como advogado, aceitava causas escravas. Presidente da Sociedade Libertadora 13 de Maio.
Principais títulos: Abolicionista, recusou os títulos como o de Conselheiro do Império e da Ordem da Rosa.
Observações:
(1) Divergência quanto ao dia de nascimento. Antonio Loureiro de Souza (1973:154) registra como tendo ocorrido em 20/07/1843.
- Na carta não há determinação do ano, datada apenas como 17/05. No entanto, consta a seguinte nota escrita por terceiros em 1893:
"(Carta dirigida ao D*outo*r Fre=|derico Lisbôa pelo D*outo*r Frede=|rico Marinho de Araújo).| Archivo Publico, 21 de| junho de 1893| F*rederico* L*isboa*| N. B. Frederico de Arau=|jo, distincto advogado e um dos fundadores da benemeri=|to Sociedade Libertadora 7 de| Setembro".

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta (sem data/sem ano) 17 /5.
APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Inventário Frederico Marinho de Araújo, maço 06/2705/04.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1983). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 153-154.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 575.

REMETENTE N°46

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): G*uilher*me S. de Capanema.
Nome completo: G*uilher*me S*chüch* de Capanema.
Filiação: Roque Schüch e Cecília Bors (austríacos).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Mariana, MG. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 27/01/1824. **Data de falecimento:** 26/08/1908, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita do documento): 44 anos.
Estado civil: Casado com Eugênia Amélia Delamare.
Instituição de ensino: Universidade de Viena, Áustria.
Profissão por formação: Doutor em Matemática e Ciências Naturais.
Principais atividades: Lente de Mineralogia e Física na escola Central do Rio de Janeiro. Major honorário do Exército. Diretor da repartição geral dos telégrafos. Professor honorário da Academia de Belas Artes.
Principais títulos: Barão de Capanema (1881). Oficial da Imperial Ordem da Rosa e de Cristo. Conselheiro. Membro do IHGB.
Observações:

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 199 e 509, 3v.
SILVA, Innocencio Francisco da; SOARES, Ernesto. *Dicionário bibliográfico portuguez*, 171, 3v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 71.

REMETENTE N° 47

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Henrique Teix*ei*ra.
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento):
Estado civil:
Grau de instrução:
Profissão por formação
Principais atividades:
Principais títulos: Membro da Sociedade Baiana de Agricultura, 1902 (2).
Observações:

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): próclise ao verbo temático.

> Quer me-|paricer que o Dr. Fraga não| acceita, e neste cazo se o candi-|dato for pessôa desconhecida no-| districto haverá probabelid*ad*e de| entrar no 2. escrutinio, eneste| cazo com qual dos 2 liberaes, qu-|1v. qual será oprocedim*en*to ao elemen-|to de nosso amigo Dr. M. Mou|ra no cazo do 2.º escrutinio cor|rer entre o conservador eo Dr.| Spinola: rogo-lhe de me dizer| sem demora o que pensa – com| bastante franqueza.| Henrique Teix*ei*ra, carta 121

(2) Há referência a Henrique Pereira Teixeira como membro da Sociedade Baiana de Agricultura, 1902 (cf. Edição Especial do Diário Oficial. 522).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de São Felix, 27/6/1888.
BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2182.
DIÁRIO DA BAHIA. (Edição Especial, 1823-1923), 522.
SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 48

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Hermenegildo d'Albu*quer*q*u*e Porto Carreiro.
Nome completo: Hermenegildo d'Albu*quer*q*u*e Porto Carreiro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Recife, PE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13/04/1818. **Data de falecimento:** 12/09/1893, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.
Estado civil: Casado com Ana Ludovina Epiphania Alves de Oliveira (uruguaia).
Instituição de ensino: [Academia Militar?].
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: Militares.
Principais títulos: Barão do Forte de Coimbra (1889). Coronel. Brigadeiro.
Observações:
- Segundo Barata e Bueno (1999: 1831), os Porto - Carreiro do Brasil teria ramificações com os Pitta Porto Carreiro da Espanha.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1831.

REMETENTE N°49

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Homem de Mello (1)
Nome completo: [Francisco Inácio Marcondes] Homem de Mello.
Filiação: Francisco Homem de Mello (Coronel) e Anna Francisca de Mello.
Avós paternos/maternos: José Homem de Mello e Anna Francisca Marcondes Andrade/e Francisco Homem de Mello e Maria Francisca Guimarães.

Naturalidade: Pindamonhangaba, SP. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 01/05/1837. **Data de falecimento:** 04/01/1918.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.
Estado civil: Casado com Maria Joaquina Marcondes Ribas e, posteriormente, com Julieta Unzer.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (2).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral. Presidente das províncias de São Paulo (1864), Ceará (1865-1866), São Pedro do Rio Grande do Sul (1867-1868) e Bahia (1878). Ministro do Império (1880), entre outros cargos. Lente de história no Colégio Pedro II.
Principais títulos: Barão Homem de Mello (1877). Oficial (1866). Dignitário da Imperial Ordem da Rosa (1867). Cavaleiro da Guarda de Honra de D. Pedro I.

Observações:

(1) Há um autógrafo do barão Homem de Mello em um ofício enviado ao encarregado do consulado na Suíça, na Bahia, em 25/2/1878. (cf. WILDBERGER, 1949: 674, grav. 174).

(2) Com dez anos ingressou no Seminário Episcopal de Marianna, tendo se retirado do mesmo aos 15 anos.

- Na nobreza titular da família consta o próprio remetente, Francisco Inácio Homem de Mello e Francisco Inácio Marcondes Homem de Mello (1837-1918), barão Homem de Mello.
- Retratos em CEHB (1998: 1530, 1564, 3v), (sem grifos no original):

" Retrato no Gabinete de 28 de Março (de 1880): grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. Dom Pedro II; José Antonio Saraiva; Ministro da Fazenda e Presidente do Conselho; Pedro Luiz Pereira de Souza, Ministro dos Estrangeiros; Barão Homem de Mello, Ministro do Império; José Rodrigues de Lima Duarte, Ministro da Marinha; Manuel Buarque de Macedo, Ministro da Agricultura; Manuel Pinto de Sousa Dantas, Ministro da Justiça; e Visconde de Pelotas, Ministro da Guerra. Phg. por Alberto Henschel & C. ia S. d. (1881). Exp.: Francisco Ramos Paz".

- Retratos avulsos: Homem de Mello [Francisco Ignacio Marcondes Homem de Mello, 1^{0} barão]. (N. 1^{0} Maio 1837). F.I.Marcondes de Mello, em busto. Lith. por S. A. Sisson. 1863. (B.N.). Barão Homem de Mello, em busto. Gb. por Anon. americano, segundo desenho de Canizares (Miguel). 1878. (B.N.)".



29. Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, barão Homem de Mello.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 663-675.

REMETENTE N° 50

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Horacio Spinola.
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito (?).
Profissão por formação: Provavelmente, Bacharel em Ciências Jurídicas.
Principais atividades: Tesoureiro da "Co*miss*ão da Comemoração do 4.º Centenario" (2).
Principais títulos:
Observações:

(1) Família radicada na Bahia, onde baianos conhecidos esse sobrenome, a saber: João José Spinola e Manoel José Spinola, bacharéis em Direito (1833), título obtido na Faculdade de Direito de Olinda; Joaquim Antonio de Sousa Spinola, Rafael Spínola de Monte Alto, hoje Palmas de Monte Alto na Bahia. E, também, o remetente N° 15.

Além de dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

Em resposta a carta que V*o*sm*i*ces| dirigirão me em 1.º do corrente, tenho| a dizer, que não sou mais the-|soureiro da Co*miss*ão da Commemora-|ção do 4.º centenario, por motivo| de ordem superior, que obriga me| a ausentar-me d'esta Capital.| Horacio Spinola, carta 189

(2) Conforme consta na carta datada de Bahia em 5 de junho de 1900.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 11. Carta da Bahia, 05/06/1900.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo do Estado da Bahia.

REMETENTE N° 51

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Ignacio da Costa Quintella.
Nome completo: Ignácio da Costa Quintella.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Lisboa, PT. **Nacionalidade:** Portuguesa.
Data de nascimento: 1763. **Data de falecimento:** 06/12/1838.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 63 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: ?
Profissão por formação: Militar.
Principais atividades: Vice-Almirante da Armada Nacional. Ministro e Secretário d'Estado dos Negócios do reino, no Brasil, e da Marinha, em Portugal (1824 -1826).
Principais títulos: Grão-Cruz da Ordem da Torre e Espada. Sócio Honorário da Academia Real das Ciências em Lisboa. Membro do Conservatório Real da mesma cidade.
Observações:
Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 11. Carta da Bahia 5/6/1900.
SILVA, Innocencio Francisco da, SOARES, Ernesto. [s.d.]. *Dicionário bibliográfico portuguez*.

REMETENTE N° 52

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J.Crispiniano.
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** ?
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

- Na carta datada de Ouro Preto, em 14/10/1863, pede em favor do estudante Galdino de Freytas Travassos abonando a conduta do mesmo.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de O*uro* Preto 14/10/1863.

REMETENTE N° 53

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J. J. Fern*an*des da Cunha.
Nome completo: J*oaquim* J*erônimo* Fernandes da Cunha.
Filiação: Senador Joaquim Jeronymo Fern*an*dez da Cunha.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Sento Sé, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 30/09/1827. **Data de falecimento:** 31/08/1903, RJ.

Idade do remetente: (quando da escrita da carta documento): Entre 33 e 34 anos na 1ª carta.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito São Paulo (1876).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.

Principais atividades: Promotor Público em Santo Sé (1848-1854). Deputado provincial na 11ª legislatura (1856-1857). Deputado geral na 10ª e 11ª legislatura (1857-1863) e da 13ª a 14ª legislatura (1867-1872). Da década de 1870 em diante exerceu o mandato de senador (novembro de 1889). Escritor (1).

Principais títulos:
Observações:

(1) Destacam-se: "Nympheas", poesias (São Paulo, 1876); "A consciência" (São Paulo, 1876); "Da interpretação philosophica na evolução dos factos históricos" (Tese para lecionar no Colégio Dom Pedro II, Rio de Janeiro, 1880).

- Participou da eleição do 12º distrito eleitoral da província da Bahia (discurso de 1885).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 155, 4v.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro P. Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins.* de barão a coronel: *t*ragetória política de um líder conservador na Bahia: *1*838-1903, 358, 2v. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia.
BRASIL. Senado Federal.(1826-1996). Dados biográficos dos Senadores baianos, 27.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 109-110.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 37.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 609.

REMETENTE N° 54

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J. J. O. Junq*uei*ra J*unior* (1)
Nome completo: J*oão* J*osé* [de] O*liveira* Junqueira *Juni*or.
Filiação: João José de Oliveira Junqueira (Comendador) e Tereza Leonor Carneiro de Campos Junqueira.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Santo Amaro, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 20/02/1832 (2) **Data de falecimento:** 09/11/1887, BA.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 34 anos.
Estado civil: Casado com Maria do Patrocínio de Oliveira Junqueira.
Instituição de ensino: Direito pela Faculdade de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Atuou na magistratura até o cargo de Juiz de Direito. Deputado provincial em duas legislaturas e geral em quatro, a partir de 1857. Presidente das províncias do Piauí, Rio Grande do Norte e Pernambuco. Desembargador. Senador do Império. Ministro de Guerra no gabinete Rio Branco (1870) e no gabinete Cotegipe (1885). Membro da Comissão que formulou o parecer e projeto da Lei do Ventre Livre.
Principais títulos: Conselheiro. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial. O oficial da Ordem da Rosa. Cavaleiro da ordem romana de São Gregório Magno. Grã-cruz da ordem portuguesa da Vila Viçosa e da Ordem Coroa da Itália.
Observações:

(1) Há 4 homônimos. O remetente é o terceiro neto de Francisco Junqueira, o único casado com uma mulher de nome Maria [Maria do Patrocínio de Oliveira Junqueira]. O nome de sua mulher é citado pelo amigo que lhe escreve, barão de Uruguaiana que assim finaliza a carta:
"Eu e Mariquinhas muito nos re-|commendamos á E*xcelentissi*ma Senhora. |". Esse foi o único homônimo casado com uma mulher de nome Maria.

(2) Ou 10/03 do mesmo ano (cf. Sousa, 1973:121-122) e no ano de 1831 (cf. Blake,1949:464, 3v).

- Segundo Barata e Bueno (1999), família Junqueira, de origem portuguesa, teria estabelecido na Bahia com a chegada de Francisco Junqueira natural de Mazaredes, Braga que deixou geração de seu casamento com Rosa Maria de Jesus, nascida na Bahia. A junção de Oliveira com Junqueira teria se dado com o casamento de sua filha Paula Maria de Oliveira da Conceição, matriarca da família Oliveira Junqueira, por volta de 1775 com João José de Oliveira natural de Nicolau, em Portugal.
- Na família consta a seguinte nobreza titular: Luiz José de Oliveira Junqueira, barão de Monte Santo, sendo agraciado posteriormente com as honras de grandeza (1846). Luiz Francisco Gonçalves Junqueira, fazendeiro de açúcar, fidalgo cavaleiro da Casa Imperial, barão do Jacuípe com uso de brasão de Armas (1860) casado com Maria do Patrocínio de Almeida de Santo Amaro da Purificação, Ba.



30. João José de Oliveira Junqueira, Senador do Império (IGHBA).

Fontes: APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária, Inventário de João José de Oliveira Junqueira, maço, 07/3052/01.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 464, 3v.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 364, 432, 712, 807.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 121-122.

REMETENTE N° 55

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J. J.Teixeira Junior.
Nome completo: J*oaquim* J*osé* Teixeira Junior.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: Nasceu em 27/08/1811. **Data de falecimento:** 01/01/1885.
Idade do remetente(quando da escrita da carta): 63 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Universidade de Paris. Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Letras e Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz Municipal na Província do Rio de Janeiro. Deputado pela Assembléia Provincial. Representante de Sergipe (1839, 1848–1851). Exerceu por muitos anos a advocacia na Corte. Jornalista (1). Escritor (2)
Principais títulos: Oficial da Ordem da Rosa. Sócio fundador do Instituto dos Advogados Brasileiros. Sócio do IHGB.
Observações:

(1) Publicou em diversos periódicos e revistas: "Jornal do Comercio"; "Minerva Braziliense"; "Íris"; "Actualidade", "O Bazar Volante" (com o pseudônimo de Papagaio).

(2) Destacam-se: "Elogio dramático a S.M. O Imperador por motivo de haver empunhado o sceptro" (Rio de Janeiro, 1840); "Fabulas" (Rio de Janeiro, 1864); "Versos" (Rio de Janeiro, 1865) e a "A Memória de Rita Manuella Duque-Estrada Teixeira" (Rio de Janeiro, 1873).

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Diccionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 179-180, 4v.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824 -1889). Salvador. Tipografia Beneditina,, 251.

REMETENTE N° 56

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): João Baptista Mo*niz*.
Nome completo: João Baptista Mo*niz*.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Minas Gerais. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Instituição de ensino:
Profissão por formação: (Provavelmente nível secundário).
Principais atividades: Proprietário rural.
Principais títulos:
Observações:

(1) Família radicada na região da Serra Geral na Bahia e em Grão Mogol, Minas Gerais. Grão Mogol, local de onde escreve a carta, localiza-se na então província vizinha em Minas Gerais. Essa localidade fez parte da história de vida do destinatário Exupério Pinheiro Canguçu. Lá possuía terras. E foi, também, onde Leonino, seu irmão, se refugiou e morreu, quando em fuga, devido às brigas com seus parentes, Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque como conseqüência do famoso rapto de Pórcia, tia do poeta Castro Alves. Lá, também, viveu o pai de Exupério, José Pinheiro Canguçu, episódio citado em Lycurgo Filho (1956:48):"Desde há muitos anos que o velho sertanejo se fixára na província de Minas, dali saindo para breves estadas no Brejo, no Preperi". Segundo esse autor, há diversas cartas provenientes desse povoado mineiro, a exemplo de ma carta dirigida ao pai de Exupério, Inocêncio Canguçu para Joze Ferreira Franco datada de "Serra do Gram Mogor 6 de Septembro de 1847", onde descreve, em pormenores, os acontecidos na localidade com o jovem Leonino acima citado. (cf. Licurgo Santos Filho, 1956:169-170).

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Grão Mogol 26/2/1877.
SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 57

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): João Julio Jacob**.**
Nome completo: João Julio Jacob.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: (Radicado em Minas Gerais). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação: (provavelmente nível secundário).
Principais atividades: Proprietário rural.
Principais títulos:
Observações:

(1) Família radicada em Minas Gerais. Há registro de um possível descendente seu, o homônimo João Júlio Jacob (Nascido em 26/09/1902 e falecido em 11/01/1988), tendo exercido diversas funções em Minas Gerais, tais como: Chefe de Seção de Tráfego da Divisão de Conservação e Melhoramento, Chefe do Serviço de Material e Assessor Técnico do Diretor Geral (entre setembro e outubro de 1952). Diretor Geral do órgão em substituição do engenheiro Celso Claro Horta Murta. Formado pela Escola de Engenharia da UFMG, em 1929 e aposentando em 1973.

- Escreve ao Coronel Exupério Pinheiro Canguçu para apresentar o Sr. José Rodrigues de Figuerêdo em viagem de negócios a Lavras do Paraguaçu. A família de Exúperio Pinheiro Canguçu (destinatário) possuía terras na província de Minas e relações políticas com pessoas do povoado mineiro de Grão Mogol.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Grão Mogol, 12/2/1890.

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 58

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): João M*anu*el Monis Barreto.
Nome completo: João M*anu*el Monis Barreto.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** ?
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta G^{el}, 12/5/1866.

REMETENTE N° 59

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): João Pedro Dias Vieira.
Nome completo: João Pedro Dias Vieira.
Filiação: Manuel Inácio Dias Vieira (1).
Avós paternos/maternos: João Pedro Dias Vieira e Bárbara Josefina Vieira (açorianos).
Naturalidade: Vila de S. José de Guimarães, MA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 30/03/1820. **Data de falecimento:** 30/10/1870, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 41 anos.
Estado civil: Casado com Isabel Nunes Belfort.
Grau de instrução: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Presidente da província do Amazonas (1856). Exerceu por cinco vezes a função de Ministro. Senador. Professor de Filosofia e Retórica.
Principais títulos: Conselheiro do Império.
Observações:

(1) Manuel Inácio Dias Vieira nasceu na Ilha Terceira, fazenda Guarapiranga de propriedade de José Bruno de Barros que, por termos de 20/01/1758, cedeu-a ao governador do Maranhão onde residiam 360 índios livres.

- Retratos em CEHB (1998:1559, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: João Pedro Dias Vieira, a meio corpo, sentado. Lith. por Anon. da offc. de Sisson. S. d. (B. N.)".

Fonte: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 438 e 1029.

REMETENTE N° 60

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Joaquim Nabuco**.**
Nome completo: Joaquim [Aurélio Barreto] Nabuco [de Araújo] (1).
Filiação: José Thomaz Nabuco de Araújo e Ana Benigna de Sá Barreto.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Recife, PE. **Nacionalidade**: Brasileira.
Data de nascimento: 19/08/1849. **Data de falecimento:** 17/01/1910, Washington.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 37 anos.
Estado civil: Casado com Evelina Torres Soares Ribeiro (2).
Instituição de ensino: Iniciou o curso de Direito na Faculdade de Direito de São Paulo (1866). Concluindo-o, no entanto, em Recife, em 1870.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Embaixador Extraordinário e Plenipotenciário na Grã-Bretanha (1900), na Itália (1902), na França (1905); nos EUA (1905) e em Cuba (1909). Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, por Pernambuco, (1878-1881,1885 e 1887-1889). Jornalista (3). Escritor (4), entre outras.
Principais títulos:
Observações:

(1) "Leão do Norte".
(2) Evelina era filha do barão de Inohan, membro da família Soares.
(3) Participou como colaborador do Jornal Liberal "Reforma".
(4) Destaca-se: "Um estadista do Império", obra política sobre a carreira do seu pai. Viajou para Londres e lá permaneceu até 1884, período em que escreveu "O abolicionismo", onde passou a viver em 1900.

- Representou a *Anti-Slavery Society* no Congresso para a Reforma do Direito das Gentes (Milão, 1888). Viajou para Roma com o objetivo de obter a encíclica condenando a escravidão pelo Papa Leão XIII.

- Defendeu a abolição da escravatura, tendo participado da fundação da "Sociedade Brasileira contra a Escravidão".



31. Joaquim Nabuco.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 98 e 515, 4v.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 89.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 411-413.

REMETENTE N° 61

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J. P. Marinho/J*oaquim* P*ereira* Marinho/Joaq*ui*m Pe*rei*ra Ma*rinh*o/ Visconde de Pe*rei*ra Marinho.
Nome completo: Joaq*ui*m Pereira Marinho.
Filiação: Antônio Teixeira Marinho e Anna Joaquina de Queiroz Marinho.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Braga, Pt. **Nacionalidade:** Portuguesa (Naturalizado brasileiro).
Data de nascimento: 1816. **Data de falecimento:** 26/04/1887, BA.
Idade do remetente(quando da escrita da carta): Entre 47 e 61 anos.
Estado civil: Casado com Francisca da Piedade Oliveira.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Comerciante.
Principais títulos: Visconde de Pereira Marinho, título concedido pelo governo português.
Observações:

- Teve dois filhos, o primeiro, o engenheiro Antonio Pereira Marinho (N. 09/11/1840, Salvador, BA e + 22/11/1879, Salvador, BA), o 1° visconde de Marinho (dec. 26/03/1874) casado com Maria Luiza de Saldanha Marinho filha dos condes da Ponte da família Saldanha da Gama, na Bahia e o segundo, Joaquim Elísio Joaquim Pereira Marinho (1841-1914), deputado e ministro da Marinha, o barão de Guaí (1889).
- Consta em Anna Amélia Vieira Nascimento (1986:182) que Joaquim Pereira Marinho, natural de Guimarães, chegara à Bahia, com 13 anos de na Galera Firmeza, vindo do Porto em Portugal, em 1828 para se empregar no comércio, fixando-se, inicialmente, na freguesia do Pilar, no Cais Dourado, n. 185, 2° andar. Segundo a autora, no seu título de residência, datado de 1842, constam os seguintes dados físicos: "estatura alta, cabelos pretos, olhos castanhos, barba cerrada, rosto comprido, nariz e boca regulares".

Fontes: APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Testamento, maço 03/1019/1488/05.

MONTEIRO, Tânia Penido. (1985). *Portugueses na Bahia na segunda metade do séc. XIX:* emigração e comércio. Porto: Instituto Universitário de Trás os Montes e Alto Douro, 79.

NASCIMENTO, Anna Amélia Vieira. (1986). *Dez freguezias da cidade de Salvador:* aspectos sociais e urbanos do século XIX. Salvador. FCBA./EGBA.

VERGER, Pierre. (1987). *Fluxo e refluxo do tráfico de escravos entre o golfo de Benin e a Bahia de Todos os Santos: d*os séculos XVII a XIX. São Paulo. Currupio.

REMETENTE N° 62

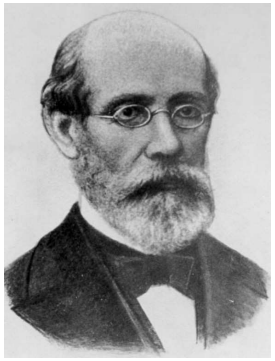
DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Joaquim Pires Mach*ad*o Portella (1).
Nome completo: Joaquim Pires Mach*ad*o Portella.
Filiação: Joaquim Machado Portella e Joanna Joaquina Machado Pires Ferreira.
Avós paternos/maternos: José Thomaz Teixeira Cavalcanti (Coronel, Portugal ?) e Francisca Joaquina Machado (Recife, PE); Joaquim Pires Ferreira e Joanna Francisca Coelho Bastos.
Naturalidade: Recife, PE. **:** Brasileira.
Data de nascimento: 12/03/1827. **Data de falecimento:** 13/08/1907, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Estado civil: casado com Emília Carolina da Costa.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1845-1849).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Diretor do Arquivo Público Nacional. Fundador do Instituto Arqueológico e Geográfico de Pernambucano. Membro do conservatório dramático de Pernambuco. Substituto do juiz municipal e de órfãos de Recife. Oficial maior da secretaria do governo. Diretor da instrução pública. Professor de geografia, história e filosofia. Deputado provincial. Deputado geral. Administrou as províncias do Pará, Bahia (1872) e Minas Gerais. Sócio do IHGBA. Traduor (2). Escritor (3).
Principais títulos: Confrade do Convento do Carmo do Recife (1851). Oficial (1860) e Dignitário (1860) da Imperial Ordem da Rosa.
Observações:

(1) Há um autógrafo de Joaquim Pires de Machado Portella em um ofício para o Cônsul da Suíça na Bahia, datado de 21/08/1872, coleção particular de Arnold Wildberger. (cf. Wildberger, 1949:159, grav. 154).

(2) Destacam-se as seguintes traduções: do francês, "Opúsculo de moral e religião para leitura das escolas primárias por Ambroise Rendu" (Recife, 1863); "Curso prático de pedagogia destinado aos alumnos-mestres das escolas normaes e primárias dos instituidores em exercício" por Deligault, Recife, 1865; "Resumo de lógica do compêndio de philosophia" (Pernambuco, 1866). "A virgindade à noiva, soneto traduzido de Tommaso Crudeli" e publicações na "Revista Brasileira", tomo 10º (1881).

(3) Destacam-se: "Repertório da constituição política do império do Brazil e do Acto adicional com a citação das leis, decretos e avisos relativos às principaes disposições da mesma constituição" (Rio de Janeiro, 1865); "Constituição política do imperio do Brazil, confrontada com outras constituições e annotada" (Rio de Janeiro, 1876); "Tolerância de cultos; "Discurso de no parlamento do Chile" (Rio de Janeiro, 1875); "Relatorio da directoria geral da instrução publica da provincia de Pernambuco" (Recife, 1857); "Relatorio do archivo publico do império" (10/04/1874).



32. Joaquim Pires Machado Portela.

Fonte: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 229-231, 4v.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador.Tipografia Beneditina, 601-609.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por rstados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Fundação Gonçalo Moniz, 96.

REMETENTE N° 63

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Joaquim Saldanha M*arinh*o/J. Saldanha M.
Nome completo: Joaquim Saldanha Marinho.
Filiação: Capitão Pantaleão Ferreira dos Santos e Ágata Joaquina de Saldanha.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Olinda, PE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 04/05/1816. **Data de falecimento:** 27/05/1895.
Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento): 50 anos.
Estado civil: casado.
Grau de instrução: Faculdade de Direito de Olinda (1836).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, pelo Ceará (1848). Deputado pela Assembléia Geral Legislativa, pelo Rio de Janeiro (1861-1863 e 1864-1866), Pernambuco (1867-1868) e Amazonas (1878-1881). Presidente das províncias de Minas Gerais (1865-1867) e de São Paulo (1867-1868). Redator do Jornal *Diário do Rio de Janeiro*. Professor de Geometria.
Principais títulos:
Observações:

- Retratos em CEHB (1998: 1571, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: - Joaquim de Saldanha Marinho (N. 4 Maio 1816). D.r Joaquim Saldanha Marinho, a meio corpo. Lith. por Anon., na offc. de Sisson. S. d. (B. N.). Conselheiro Joaquim Saldanha Marinho, a meio corpo. Lith. por A. Sisson. 1867. (B.N.). Joaquim Saldanha Marinho, Grão Mestre do Grande Oriente Unido do Brazil, em busto. Xg. por Langridge. S. d. (B. N.). Sup. revista "O Novo Mundo". Joaquim Saldanha Marinho (sic.) em busto. Lith. por Sisson, (B. N.). Conselheiro Saldanha Marinho, em busto. Lith. por A. Off. S. d. (1877). (B.N.), a meio corpo. Lith. por P. Netto. S. d. Traz na margem inferior uma quadra = Ninguem subiu...mortos soes. = Exp. Francisco Ramos Paz".

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 237, 4v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 483, 934 e 935, único vol.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 94.

REMETENTE N° 64

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): José Alfredo de Campo França.
Nome completo: José Alfredo de Campos França.
Filiação: Senador Dr. Augusto Ferreira França.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 19/03/1865. **Data de falecimento:** 26/11/1923, BA.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 31 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito da Bahia (1894).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas.
Principais atividades: Lente substituto e depois catedrático da Faculdade de Direito da Bahia. Deputado Estadual para várias legislaturas (1895-1904) com interrupções. Senador pela Bahia (1908). Deputado Federal (1912). Senador do Estado pela Bahia (1915), sendo reeleito (1921), entre outros cargos. Professor do Instituto Normal da Bahia (de onde escreve a carta em 18/11/1896). Professor de Lógica, Retórica, Filosofia e Inglês em várias escolas.
Principais títulos:
Observações:

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. Carta (sem local), 18/11/1896.
BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano*. Bahia, 11, 41 - 43. (Palestra realizada no IGHB).

REMETENTE N° 65

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J*os*e Augusto Chaves (1).
Nome completo: J*os*e Augusto Chaves.
Filiação: Coronel José Joaquim Chaves e Maria Joaquina Martins Chaves.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vila de Santo Amaro da Purificação, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 12/10/1817. **Data de falecimento:** 18/02/1892.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 44 anos.
Estado civil: Casado com Maria Bernarda Dorea de Carvalho Chaves.
Instituto de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1839).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado Geral pela província da Bahia desde a oitava legislação, de 1850-1852, até a décima sexta, de 1878. Juiz Municipal e de Órfãos da Vila de São Francisco, na Bahia (1841). Suplente de Deputado Provincial (1844-1845). Deputado (1846-1849). Vice-Presidente da Assembléia Provincial Baiana (1847-1849). Vice-Presidente da província da Bahia (1859).
Principais títulos: Oficial e Comendador da Imperial Ordem da Rosa (1860), passando posteriormente a comendador da mesma por decreto de 1866. Sócio-honorário da Associação Comercial da Bahia.
Observações:

(1) Há um autógrafo de José Augusto Chaves em um ofício para o Cônsul da Suíça na Bahia, datado de 01/07/1861, coleção particular de Arnold Wildberger. (cf. Wildberger, 1949:432, grav. 103).



33. José Augusto Chaves

Fontes: WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 431-435.

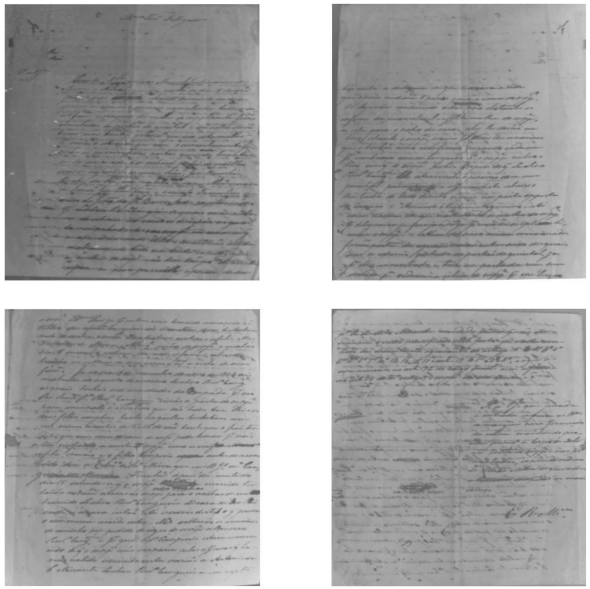
REMETENTE N° 66

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Jose Egidio. (1)
Nome completo: Jose Egidio [de Moura e Albuquerque].
Filiação: Manuel Justiniano de Moura e Albuquerque (2) e Auta Rosa de Moura e Albuquerque (3).
Avós paternos/maternos: Antônio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio (4).
Naturalidade: Região de Brumado, antigo Bom Jesus dos Meiras, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: Década de 30 do século XIX. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 40 e 45 anos, aproximadamente.
Estado civil:
Grau de instrução:
Instituição de ensino:
Profissão por formação: (Provavelmente, nível secundário).
Principais atividades: Proprietário rural.
Principais títulos: Barão de Santo Antonio da Barra (1889) (5). Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Irmão de Marcolino de Moura e Albuquerque, político baiano, deputado provincial em várias legislaturas e deputado federal na República. José Egídio e Marcolino cresceram acompanhando a briga entre famílias como conseqüência do rapto de Pórcia por Leolino, irmão de Exupério. As cenas sangrentas dessa briga estão relatadas na queixa-crime a seguir. Essa queixa - crime trata de um famoso episódio envolvendo a família Moura e Castro, de um lado, e Canguçu, de outro. Um crime ocorrido contra Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque (arrombamento e assalto seguido de homicídio). A queixa-crime, datada de 1844 (UEFS-CENEF/APMRAG).

> Ill*ustrissi*mo S*enho*r Dellegado| Perante V*ossaSenhori*a queixas Manoel Justinianno de| Moura e Albuq*uerqu*e que na noute do dia 15 do corr*ent*e| pelas 10 oras (corroído) estando durmindo em sua| propria cama e axamos agasalhada toda a su-|a fam*ili*a e excepção da mulher do supplicante forão| arrombadas as portas do quintal e da salla do in-|terior com tanta velocid*ad*e que sua ditamulher| q*uan*do ouvio o estrondo que com o arrombamento fi-|zerão as mencionadas portas querendo levantar-|se de uma rede q*ue* se achava ja foi de encontro| com os agressôres os quais erão, Joze Vencesláo,| Bento da R*o*xa, um mulato de nome Alex*andr*e escravo| de Innaç*i*o Joze Pin*hei*ro Cang*u*cú e o crioulo Francelino es-|cravo de Joaq*ui*m da S*ilv*a Barros todos capitaniados| p*o*r Leolino Pin*hei*ro Canguçú os quais assim detento|res do interior da casa se dirigirão ao quar-|to e surprehendendo=o ao supp*licant*e na cama emq*ue*| se axava durmindo délla o arrancarão ainda| mal acordado tudo com tanta rapidéz que| a mulher do sup*plicant*e não teve tempo de an=te|cipar=se para prevenillo; apesar de ser|| 1v. tão curtas a distancia em que se axava a rêde| que apenas mediará 6 passos para a cama do supp*licant*e| Os Agressôres condusindo então não obstante os| exforços da inconsolavel e afflita mulher do supp*licant*e,| a este para o pateo da casa, ahy lhe derão um| tiro estando o supp*licant*e seguro p*o*r dous dos assacinos| que o tinhão como curcificado| puxando cada hum| p*o*r um braço que só largarão q*uan*do o supp*licant*e recebeo o| tiro com q*ue* o

supp*licant*e cahio. Depois do q*ue* Leolino| Pin*hei*ro Cang*u*çú lhe atravessou o pescosso com um| punhal principiando a offensa deste abaixo| da barba do lado direito a sair na parte opposta| do caxaço = Acrecendo o tratamento grosseiro e até| coices d'ármas comque maltratarão a mulher do supp*licant*e| p*o*r deligenciar ja forcejando ja p*o*r meio de suplicas li-|vrar o supp*licant*e alem do sinco acima mencionados| fazião parte dos agressôres mais outros sinco dos quais| dous se axarão postados no portão do quintal, ja| p*o*r elles arrombados, e tres na porta da rua sem| duvida p*ar*a vedarem a sahida do supp*licant*e p*o*r esse lugar| se se podesse escapar dos q*ue* havião entrado ||2r. o sup*plicant*e Ill*ustrissi*mo S*enho*r ja p*o*r outras vezes tem sido ameaçado e é| Publico que afam*ili*a Canguçú são os auctores déssas tentativas| não só contra o supp*licant*e como tão bem contra o infeliz Mar-|tinianno de Moura e Albuq*uerqu*e irmão do supp*licante* o qual no| dia 16 sucumbio victima da mais infame e cobarde| traição no interior de sua casa e m*es*mo a vista de sua| fam*ili*a ja no dia 15 de novembro do anno de 1844 seis| malvados do sequito do assacino Leolino Pin*hei*ro Cang*u*cu| os quais tinhão sido mandados da (Xapada) p*o*r seo| Pai Inn*a*cio (ilegível) P*inhei*ro Canguçú vierão a porta do supp*licant*e| para assacinallo e é sabido que são todos tres Pai eos| dous filhos complices tanto na quellas tentativas como| nos crimes recentes de 15 e 16 do corr*ent*e tanto que o pai tem| dito que nem uma xicara de café pode tomar p*o*r não| se ter verificado a morte do supp*licant*e como se veri[ficasem] (corroído)| infeliz irmão e o filho Exuperio (apenas) antes do acon|tecido dice a Fran*cis*co de S*ouz*a (Meira) que em B. J. ou Can-|guçús ou (Mouras) Finalm*ent*e depois da noute do| dia 15 sabendo=se q*ue* o supp*licant*e (borrão) não tinha morrido ten|taráo novam*ent*e atacarao supp*licant*e para o acabarde matar| trazendo Leolino Pin*hei*ro Canguçú de casa de seo Pai| onde se axava então até escravos destes o q*ue* prova| o commum acordo entre _ elles voltando os assacinos| do caminho por pedido do sogro do supp*licant*e a Exuperio| Pin*hei*ro Cang*u*çú e p*o*r que o d*it*o Exuperio estava conven|cido de q*ue* o supp*licant*e não escaparia pelas offensas q*ue* ha-|vião recebido escrevendo nesta ocazião a Antonio da| S*ilva* Mirante Leolino Pin*hei*ro Canguçú a esse resp*ei*to || 2v. p*o*r lhe ter odito Mandante mandado pedir q*ue* não con-|sumasse o crime principiado. Este facto se acha reves-|tido das circunstancias agravantes do artigo 16 § 1º 3º 4º| 5º 7º 8º 9º 10º, 13,14,15,17 e art*igo* 17 § 1º, 2º e 5º, e o que se| axa marcado no art*igo* 192 do Codigo penal com referencia| ao art*igo* 34 do m*es*mo codigo, o supp*licant*e da sua queixa e (ilegível).| P*ede* a V*ossa**Senhori*a que jurada| e autuada enqueixa as t*estemunh*as| a margem para formação| da culpa mandando pro-|ceder prim*ei*ro o Corpo de Delicto| na pessoa do supp*licant*e e nas p*ortas*| arrombadas, expedindo ordem| de prizão contra os queixados| e todos seos cumplices os mais| [...]| E*spera**Receberá*M*er*ce.



34. Fac-símile da queixa – crime acima contra a família Canguçu, datada de 1840, sobre crimes de mando em decorrência de brigas familiares (CENEF/UEFS)

Em Lycurgo Santos Filho (1956:67) consta que após o fim da posição de destaque do coronel Exupério Canguçu:

"poderio passou a para as de um seu sobrinho, José Egídio de Moura e Albuquerque. Este novo chefe, fazendeiro e proprietário, como o tio, além de negociante e morador na vila, foi em 1889 agraciado com o título de barão de Santo Antônio da Barra, três meses antes da queda do Império. Ganhou a mercê que o tio Exupério não consegui, apesar de toda a força eleitora que possuiu (...). O máximo em recompensas e galardões que o sertanejo do Brejo do Campo Seco recebeu, foi o coronelato da Guarda-Nacional."

(3) Prima e cunhada de Exupério Canguçu casado com Umbelina Meira Canguçu. Há referências em Lycyrgo Santos Filho (1956:163) sobre os pais do remetente:

"Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque, proprietário da fazenda Boa Sentença, sita no atual município de Rio de Contas, era concunhado de Exupério Canguçu. Casara-se com Auta Rosa Meira, filha de Antonio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio, esta irmã de Inocêncio Canguçu. Auta Rosa, irmã de Umbelina, mulher de Exupério, era, pois, cunhada e prima-irmã dêste [sic]. Ligavam-nos, assim laços

sangüíneos muito estreitos. O casal Manoel Justiniano-Auta Rosa procriou vários filhos, dentre eles [sic], o barão de Santo Antonio da Barra [José Egídio de Moura e Albuquerque] e Marcolino de Moura e Albuquerque, destacado político baiano, que foi deputado provincial em várias legislaturas, geral e duas a deputado federal, sob a República."

(4) A avó materna Zeferina Maria de Santo Antonio, irmã de Inocêncio Canguçu, pai de Exupério Pinheiro Canguçu.
(5) A localidade de Santo Antonio da Barra localizado no interior da então provínicia da Bahia, atual Condeúbas.

- Proprietário da fazenda Boa Sentença, atual município de Rio de Contas, Bahia.

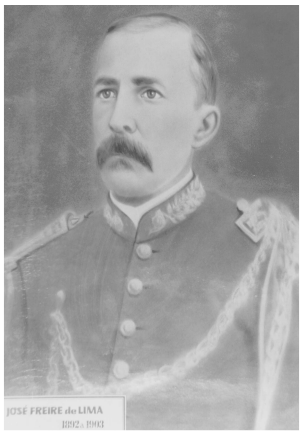
Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Umbauba, 5/3/88.
CENEF/Uefs. APMRAG. Qx - crime (1844).
SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.

REMETENTE N° 67

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Jose Freire de Lima (1).
Nome completo: José Freire de Lima.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Santa Bárbara, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 1835. **Data de falecimento:** 24 (?)/07/1903.
Estado civil:
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 64 anos.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Intendente de Feira de Santana/BA (1890 a 1903).
Principais títulos: Coronel.
Observações:

(1) Freire de Lima é o sobrenome de várias famílias estabelecidas na Bahia. Em Eurico Alves Boaventura (1989:351) há referência a José Freire de Lima:

"Tipo acabado de perfeito fidalgo, na Vila saindo só de croasê numa linha impecável, cumprimentando toda gente fidalgamente, era o Cel. José Freire de Lima."



35. José Freire de Lima.

Fontes: ALMEIDA, Oscar Damião de. (1999.) *Dicionário personativo his-tórico geográfico e institucional de Feira de Santana.* Feira de Santana.
BOAVENTURA, Eurico Alves. (1989). *Fidalgos e vaqueiros*. Salvador. Universidade Federal da Bahia, 351.
CENEF. APMRAG. Correspondência pessoal. Carta do Rio Vermelho, 17/3/[18] 99.
CENEF. APMRAG. Coleção Vida Feirense do Jornal Folha do Norte. livro 1 (17/03/1923 a 04/01/1941), livro 7 (notícia de 1893), livro 13 (notícia de 1896), livro 17 (notícia de 1890 e 1903), livro 142 (notícia de 1835), livro 5 (17/02/1845 a 03/11/1951), livro 31 (notícia de 1899) e livro 19 (notícia de 1903).

REMETENTE 68

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Jose Joaq*ui*m Fern*ande*s Torres.
Nome completo: Jose Joaquim Fern*ande*s Torres.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Mariana, MG. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de Nascimento: 14/04/1797. **Data de Falecimento:** 24/12/1869.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 69 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.
Principais atividades: Catedrático em Direito Criminal. Ministro da Justiça e Interino da Fazenda por cinco dias (17/05/1847 a 22/05/1847). Ocupou a pasta do império no gabinete de Zacarias de Góis e Vasconcelos (1866).
Principais títulos:
Observações:
Fontes: NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 591, 1024 e 1030.
WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 625.

REMETENTE N° 68

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): José Marcellino Pe*rei*ra de Vasc*oncel*os.
Nome completo: José Marcellino Pe*rei*ra de Vasc*oncel*os.
Filiação: José Marcellino de Andrade Vasconcellos e Joaquina Maria do Rozario.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vitória, ES. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 01/10/1821**.** **Data de falecimento:** 26/11/1874.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Estado civil: Viúvo.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Inspetor do Tesouro Provincial. Procurador da Câmara Municipal de Vitória. Guarda-livros no Rio de Janeiro. Oficial da Secretaria do Governo. Duas vezes Deputado pela Assembléia Provincial e pela Geral na 12ª legislatura. Escritor (1).
Principais títulos: Cavaleiro da Ordem de Cristo. Sócio do IHGB e do Instituto Geográfico da Bahia. Membro do Conservatório dramático e do Instituto Histórico da Bahia.
Observações:
(1) Destacam-se: "Manual do leigo" (Rio de Janeiro, 1855); "Arte nova de requerer" (Rio de Janeiro, 1855), "Livro das terras" (Rio de Janeiro, 1856); "O advogado comercial" (Rio de Janeiro, 1856, 2ª ed. 1862, 3ª ed. 1871); "Guia prático" (Rio de Janeiro, 1856); "Código criminal" (Rio de Janeiro, 1857); "Roteiro (dos delegados e subdelegados de polícia)" (Rio de Janeiro, 1857), entre muitos outros.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 29, 5v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 60.

REMETENTE N° 70

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): José Maria da Silva Paranhos (1).
Nome completo: José Maria da Silva Paranhos.
Filiação: Agostinho da Silva Paranhos (Porto), negociante de fazendas e Josefa Emerenciana Gomes de Barreiros Paranhos (Bahia).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/03/1819. **Data de falecimento:** 01/11/1880, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 41 anos.
Estado civil: Casado com Tereza Figueiredo de Faria, filha de Bernardo Rodrigues de Faria e de Luiza.
Instituição de ensino: Escola da Marinha e Escola Militar.
Profissão por formação: Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: Professor na Escola Militar (1848). Atuou no Jornalismo. Deputado no Rio de Janeiro (1848, 1851-1860), por Sergipe (1861), por Mato Grosso (1862). Conselheiro do Estado (1866). Diplomata e ministro de vários gabinetes. Ministro e Secretário de Estado dos Estrangeiros (1855, 1858-1868) da Marinha (1853-1856) da Guerra (1858-1871) e da Fazenda (1861, 1871-1875). Presidente da província do Rio de Janeiro (1858). Senador (1863). Participou de importantes, a exemplo da Lei do Ventre Livre.

Principais títulos: Visconde do Rio Branco (1870). Dignitário da Ordem de Cristo e Comendador da Ordem da Rosa.
Observações:
(1) Há um autógrafo de José Maria da Silva Paranhos em S. A. Sisson (1999:203).

- Segundo Barata e Bueno (1999), família de origem portuguesa estabelecida na Bahia e no Rio de Janeiro.

- Consta como nobreza titular na família, o próprio remetente, seu filho, José Maria da Silva Paranhos Júnior, barão do Rio Branco (1888) e sua neta Maria Amélia da Silva Paranhos de Rio Branco (que assumiu o sobrenome nobiliárquico, Rio Branco), nascida em Paris (22/06/1878), tornou-se posteriormente Baronesa von Werther, por casamento.

- Retratos em CEHB (1998:1538, 1540, 1590, 3v.), (sem grifos no original):

"Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^0 reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, "Gr. pol."- Conselheiro José Maria da Silva Paranhos (Visconde do Rio Branco); em busto. Lith. por A. Off. S. d. (1877). (B. N.). (N. 16 Março 1819: + 1 Novembro 1880).

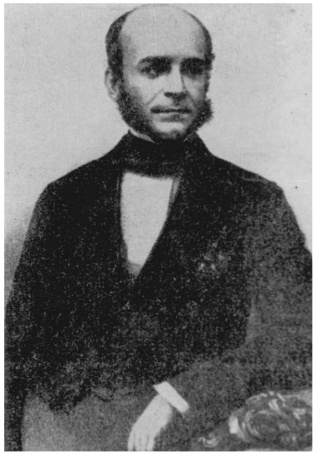
"Retrato no Gabinete de 6 de Setembro de 1853. Retratos em grupo de: S. M. o Imperador, "o Sr. D. Pedro 2^{0}, a meio corpo; M.[arquez] de Paraná; C. Pedreira (Luiz...do Couto Ferraz); C. Nabuco (José Thomaz...de Araujo); C. Paranhos (José Maria da Silva); C. Bellegarde (Pedro Alcântara); V. (Visconde de) Abaeté; em busto. Lith. por Sisson [S.A.]. S. d. (1853). (B. N.)".

"Retrato em Honra e gloria ao Ministério de 7 de Março, (1871), ou grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. D.Pedro II; S. A. Imperial, a Sñr. D. Isabel; Visconde do Rio Branco; Francisco de Paulo Negreiros Sayão Lobato; João Alfredo Correira de Oliveira Andrade; Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; Manuel Francisco Correia; Domingos José Nogueira Jaguaribe; Manuel Antonio Duarte de Azevedo. Com allegorias. O titulo acima está impresso em papel separado e collado sobre a estampa. Lith. Por Fleius [H.] 1871. (B.N.)".

"Retrato em Grupos de retratos, em busto, "dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subseqüente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um munumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., - Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D'Eu, Ozorio, Marquez de Herval[...]".

"Retrato em "A Popular Fluminense, sociedade de benficiencia mutua" ou grupo de retratos em busto de Visconde do Rio Branco, entre outros e F.[rancisco] Octaviano de Almeida Rosa, Lith. por Sisson. S. d. (B.N.)".

"Retratos avulsos: Rio Branco (José Maria da Silva Paranhos, 1^{0} Visconde do). (N. 16 Março 1819: + 1^{0} Novembro 1880). José Maria da Silva Paranhos, a meio corpo. Lith. por Sisson. 1858. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. O Visconde do Rio Branco, Presidente do Conselho de Ministros, em busto. Lith. por J. C. 1871. (B. N.). Apud "O Guarany, I". O Visconde do Rio Branco, em busto, Xg. por Pinheiro (?). S. d. (1872). (B. N.). Apud "A Luz".). J. M. da Silva Paranhos, Visconde do Rio Branco, em busto dentro de um oval. Com diversas allegorias. Lith. por Angelo Agostini. S. d. (1880). (B. N). Apud "Prova da antes da lettra. Supp. da "Revista Illustrada", Visconde do Rio Branco, em busto. Lith. por Augusto Off. S. d. (1880). (B. N.). Apud "Almanak da Gazeta de Noticias para 1881. Rio de Janeiro, 1880. E em busto, dentro de um oval. Lith. no Acroplio por Souza Lobo (Antonio Araújo de). 1881. (B.N.). E em busto. Lith. por J. Mill. S.d.Traz no Alto = Pantheon do Brazil= (B. N). E como Presidente do Conselho de Ministro do Gabinete de 7 de Março de 1871, a meio corpo, sentado. Lith. por A. Sisson. S. d. (B. N.). Traz na margem inferior o fac-simile da assignatura e o escudo de armas do retratado. E ainda, em busto. Gb. por W. Wellstoog, de Nova-York. S. d. (B.N.). Supp. do "Novo Mundo". E, por fim, em busto. Lith, por Valle. S. d. (B.N.)".



36. José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 50, 5v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: e*femérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 62 e 162.
MATTOSO, Kátia M. de Queirós. (1992). *Bahia, séc. XIX:* uma província no império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 262.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 112, 774 e 1099.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros illustres.* Brasília. Senado Federal, 203, 1v, retrs, (col. Brasil 500 anos).
SOUSA, Antonio L. de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo da Bahia, 97-98.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 40.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 438-439.

REMETENTE N° 71

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): José Maria Pachecco Telle.
Nome completo: José Maria Pachecco Telle[s].
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Senhor de Engenho. (provavelmente nível secundário ou superior).
Principais títulos:
Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a presença da família Telles na Bahia é antiga e data do século XVII.

- Escreve de Vila Velha do São Francisco, 27/9/1870.

Fontes: APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870. Carta de Villa de S*ão* Fran*cis*co, 27/9/1870.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2189 e 2190.

REMETENTE N° 72

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Josino do N. Silva.
Nome completo: Josino do N*ascimento* Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Campos, RJ. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 31/07/1811. **Data de falecimento:** 06 /07/1886.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 50 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Promotor Público. Juiz Mmunicipal na Corte. Procurador da Fazenda Nacional (1852). Oficial Maior da Secretaria da Justiça Advogado do Banco do Brasil. Diretor da Instrução Pública em sua província. Deputado provincial. Deputado Geral. Presidente da província do Rio de Janeiro e São Paulo (1853-1854). Presidente do Conservatório Dramático. Jornalista (1)
Principais títulos: Conselheiro de Sua Magestade o Imperador. Comendador da Ordem de Cristo. Sócio do Instituto de História e Geografia da Bahia e do Instituto da Ordem dos Advogados Brasileiros.
Observações:
(1) Colaborou com diversos periódicos: Diário do Rio de Janeiro; "O Amigo das Lettras" (São Paulo); "O Chronista 1837-39" e o "Jornal do Comércio".

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 239-240, 5v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 140.

REMETENTE N° 73

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Jozé da Silva Lisboa (1)

Nome completo: Jozé da Silva Lisboa**.**

Filiação: Henrique da Silva Lisboa (português, arquiteto "empreiteiro de obras") (2) e Helena Nunes de Jesus (brasileira).

Avós paternos/maternos: André Nunes de Siqueira (ou de Melo) e Francisca Teresa (ou das Chagas); e José da Silva Castelão e Antonia Maria de Melo.

Naturalidade: Salvador, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.

Data de nascimento: 16/07/1756 (3). **Data de falecimento:** 20/08/1835.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 53 e 54 anos.

Estado civil: Casado com Ana Benedita de Figueiredo.

Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.

Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico e em Matemática.

Principais atividades: Secretário da Mesa da Inspeção da Agricultura e do Comércio. Deputado da Real Junta da Fazenda. Deputado Constituinte, pela Bahia (1823). Chanceler da Relação da Bahia. Senador do Império pela Bahia (1826-1835). Desembargador. Senador do Império. Jornalista. Escritor (4). Professor (5), além de outras funções (6).

Principais títulos: Visconde de Cairu (1826) e barão de Cairu em 1825. Comendador da Ordem de Cristo. Oficial da Ordem do Cruzeiro. Conselheiro de Estado.

Observações:

(1) Há um autógrafo de José da Silva Lisboa em S. A. Sisson (1999:155).

(2) Segundo Barata e Bueno (1999), a família Sílvia Lisboa, de origem portuguesa, iniciada com Henrique da Silva Lisboa, natural de Lisboa, cidade que passou a incorporar como sobrenome.

(3) Ou junho (cf. CEHB, 3v, 1551).

(4) Foi autor de mais de 70 livros. Atuou na imprensa régia como jornalista. Criou o jornal "Sabatina Familiar de Amigos do Bem Comum" de agosto a dezembro em 1821, entre outros. Foi o primeiro brasileiro a redigir um jornal de sua propriedade "O Conciliador do Reino Unido" no Rio de Janeiro em 01 de março de 1821.

(5) Lecionou filosofia e grego em Portugal e depois na Bahia (1797).

(6) Jurisconsulto. Colaborou com a "Abertura dos Portos às Nações Amigas", quando da passagem de D. João VI pela Bahia (1808). Acompanhou a família real para o Rio de Janeiro.

- Consta como nobreza titular, além do remetente José da Silva Lisboa, o seu irmão Bento da Silva Lisboa que recebeu o título de barão de Cairu (14/01/1884). Grão-Mestre de Maçonaria.

- Retratos em CEHB (1998:1551, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: Cayrú [José da Silva Lisboa, 1^0 barão e 1^0 Visconde de]. (B. N.). (N. 16 Julho 1756: + 20 Agosto 1835). Visconde de Cayrú [José da Silva Lisboa]; em busto. Lith. por Anon. Na offc. de Heaton e Rensburg. S.d (1845-1846). (B. N.). Apud Ostensor Br., Ill. Visconde de

Cayrú, a meio corpo, sentado. Lith. por S. A. Sisson, segundo Lecór [P. L.]. S. d. (B.N.). Apud Gal. Br. Ill. Vizconde de Cayrú [José da Silva Lisboa], em busto original á lápis por Luiz Lécor. S.d. (1878). (B.N.)".

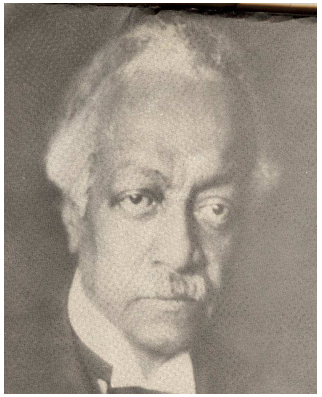


37. José da Silva Lisboa, tela de Campos, Câmara Municipal de Salvador.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2076 e 2077.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 2193, 5v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 327.
LUSTOSA, Isabel. (2000). *Insultos Impressos:* a guerra de jornalistas na Independência (1821-1823). São Paulo. Companhia das Letras, 104.
MACEDO, J. M. de. (1876). Anno biographico brazileiro. Rio de Janeiro. Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico, 331-340, 2v.
MATTOSO, Kátia M. de Queirós. (1992). *Bahia, séc. XIX: uma província no império*. RJ: Nova Fronteira, 309.
SILVA, Innocencio Francisco da., SOARES, Ernesto. [s.d]. *Dicionário bibliográfico portuguez*, 124, tomo 4.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal, 155-663, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
SOUSA, Antonio L. de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 37-38.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 34.
VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 429-430.

REMETENTE N° 74

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Juliano Moreira .
Nome completo: Juliano Moreira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1873. **Data de falecimento:** 02/05/1932.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 30 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico psiquiátrico.
Principais atividades: Preparador de Anatomia Médico-Cirúrgica. Assistente de Clínica Psiquiátrica. Médico adjunto do Hospital de Santa Isabel. Professor Substituto (1896). Fundador da Sociedade de Medicina e Cirurgia e a de Medicina Legal da Bahia. Diretor do Hospício Nacional de Alienados (1903). Diretor Geral da Assistência a Alienados (1903). Diretor do Hospital Nacional de Alienados, entre outros.
Principais títulos: Presidente honorário do 4º Congresso Internacional de Assistência a Alienados (Berlim, 1900). Membro de várias instituições científicas: *Antropolegische Gisellschaft*, de Munich; a *Societé de Medicine*, de Paris; a *Medico-legal Society*, de Nova York; *Medico-psicological Association,* de Londres. Presidente da Academia Brasileira de Ciências e Vice-Presidente da Academia Nacional de Medicina. Membro do Conselho Penitenciário. Membro do Conselho de Menores. Membro do Conselho dos Patrimônios do Ministério da Justiça, entre outros.
Observações:



38. Juliano Moreira.

Fontes: ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS. *Ex. presidentes*. Disponível em: <http://www.abc.org.br>. Acesso em: 20 out. 2003.
MARIANO, Agnes. Galeria de notáveis: Negros ilustres. *Jornal Correio da Bahia*. Salvador, 29 de jul. 2001. Caderno Cultural, 6.
SOUZA, Antonio Loureiro de (1949). *Bahianos Ilustres* (1564-1925), 196.

REMETENTE N° 75

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Leal.
Nome completo: [Felipe José Pereira] Leal.
Filiação: José Antonio Pereira leal e Leocádia Joaquina da Natividade.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira
Data de nascimento: 27/08/1812. **Data de falecimento:** 13/08/1880, BA.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 51 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: [Provavelmente, alguma faculdade de Direito?].
Profissão por formação: (Nível Superior).
Principais atividades: Adido de 1º classe na legação do Uruguai. Encarregado de negócios nos Estados Unidos (1845) e no Paraguai (1852). Serviu sucessivamente na Venezuela, Nova Granada, Equador, Espanha, Chile, Itália. Ministro residente na Republica Argentina (1863-67). Enviado extraordinário (1867). Ministro Plenipotenciário na Venezuela, Peru, Paraguai e Chile (1878). Escritor (1).
Principais títulos: Conselheiro do Imperador. Veador da Casa Imperial. Sócio do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Sociedade Auxiliadora da Indústria. Dignitário da Ordem da Rosa. Cavaleiro das de São Bento de Aviz, do Cruzeiro e de Cristo. Grande Oficial da de São Maurício e São Lázaro. Capitão-Tenente.
Observações:
- Destaca-se: "Memória sobre os acontecimentos políticos que tiveram logar no Pará em 1822-1823", *Revista do Instituto*, 1859. Tomo 22º.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 355, 2v.

REMETENTE N° 76

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Luis Pedreira do Coutto Ferraz/Bom Retiro (1).
Nome completo: Luís Pedreira do Couto Ferraz.
Filiação: Luiz Pedreira do Couto Ferraz (Desembargador) e Guilhermina Amália Corrêa Pedreira.
Avós paternos/maternos: João Pedreira do Couto e Maria Ferraz da Mota.
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 07/05/1818. **Data de falecimento:** 12/08/1886.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 1ª carta: 42 anos e 2ª carta: 60 anos.
Estado civil: Solteiro.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1839).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado Provincial pela Assembléia do Rio de Janeiro (1848-1852) e pela Assembléia Geral do Espírito Santo (1853-1864). Ministro do Império (1853). Senador pelo Rio de Janeiro (1867). Presidente das províncias do Espírito Santo (1846, do Rio de Janeiro, 1848-1853). Desembargador Honorário. Conselheiro e Ministro do Império (1853-1857). Professor Jubilado da Academia de São Paulo. Vice-presidente da Associação protetora da Infância Desvalida.
Principais títulos: Barão de Bom Retiro (1867). Visconde de Bom Retiro com as honras de grandeza (1872). Conselheiro de Estado Extraordinário (1867) e Ordinário (1871). Conselheiro de Sua Majestade. Veador de Sua Majestade a Imperatriz. Grande do Império. Gentil Homem da Imperial Câmara. Sócio fundador e presidente do IHGB. Grão-Cruz da Real Ordem de Cristo. Oficial da Imperial Ordem do Cruzeiro, entre outros.

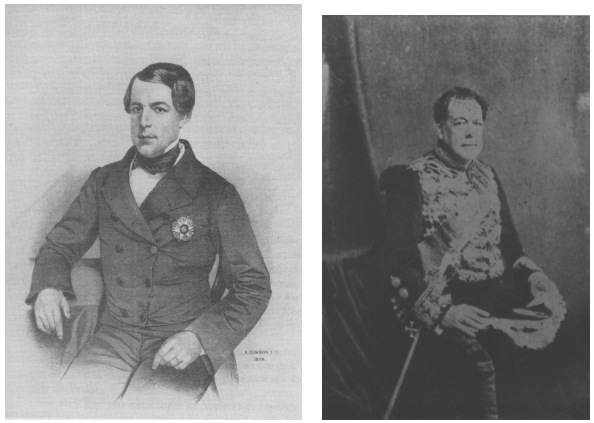
Observações:

(1) Há um autógrafo de Luís Pedreira do Coutto Ferraz em S. A. Sisson (1999:191).
- Retratos em CEHB (1998:1529, 1535-1537, 3v), (sem grifos no original):

"Retrato to na Gabinete de 6 de Setembro de 1853. Retratos em grupo de: S. M. o Imperador, "o Sr. D. Pedro 2^{0}, a meio corpo; M.[arquez] de Paraná; C. Pedreira (Luiz...do Couto Ferraz); C. Nabuco (José Thomaz...de Araujo); C. Paranhos (José Maria da Silva); C. Bellegarde (Pedro Alcântara); V. (Visconde de) Abaeté; em busto. Lith. por Sisson [S.A.]. S. d. (1853). (B. N.)".

"Retrato na Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica). Luiz Pedreira do Couto Ferraz [ao depois Visconde do Bom Retiro]. (B. N.). (N. 7 Maio 1818)".

"Retratos avulsos: Bom Retiro [Luiz Pedreira do Couto Ferraz, 1^{0} Visconde de]. (N. 7 Maio 1818). Luiz Pedreira do Couto Ferraz, a meio corpo sentado. Lith. por A. Sisson, 1858. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill".



39. Luís Pedreira do Couto Ferraz, em dois momentos.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 447, 5v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília,
D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
MACEDO, J. M. de. (1876). Anno biográfico brasileiro. Rio de Janeiro. Tipografia e Litografia do Imperial Instituto Artístico, 259-263, 2v.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 139, 629 e 1026.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros iIlustres.* Brasília. Senado Federal, 190- 201, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por rstados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 122.

REMETENTE N° 77

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): L*uiz* Carvalho.
Nome completo: L*uiz* Carvalho.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno (1999), a família fixada na parte mais ao norte da região Nordeste e na região Norte. Na carta Carvalho refere-se à encomenda de armas aos cablocos para atender a província do Pará.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta do Mar*anh*am, 15/10/[18] 66.

BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO; Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 667.

REMETENTE N° 78

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): M. A. de Araujo.
Nome completo: M*arcos* A*ntonio* de Araújo.
Filiação: Sebastião de Araújo Abreu e Ana Cândida da Costa.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Diamantina, MG. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 25/04/1805. **Data de falecimento:** 06 (ou 07?)/02/1884.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 61 anos.
Estado civil: Casado em 1ª núpcias com Maria Cristina Josefina Adele Vaugbelle Von Hildbrandt (18/06/1818, Hamburgo, Alemanha)(1) e 2ª com Ida Von Hildbrandt (18/06/1818, Hamburgo, Alemanha (2).
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Diplomata. Cônsul Geral. Enviado Extraordinário. Ministro Plenipotenciário do Brasil na França (1867) e na Suíça (1871). Encarregado de negócios interinos e Cônsul Geral nas então cidades Anseáticas (1834) e também em Hanôver, Oldenburgo, Mecklemburgo, Strelitz e Cidades Livres e Anseáticas de Hamburgo, Bremen e Lubeck (1883).
Principais títulos: 1° Visconde de Itajubá com as honras de grandeza (1873). Conselheiro do Império.
Observações:

(1) Natural de Arausbourgue, prov. de Bastrin (07/03/1838), filha de Pedro José Jacinto Vaugbelle e de Maria Josepha Ferroin.
(2) A segunda esposa, Ida, era filha de Joaquim Friedrich von Hildbrandt e de Marienne Ellermane.
- Como nobreza titular na família consta o próprio, Marcos Antonio de Araújo, visconde de Itajubá. José Domingues de Araújo, português, capitalista radicado no Rio de Janeiro, visconde de Araújo Marinho (1868). Joaquim Henrique de Araújo (Portugal), barão de Pirassununga (1850). Maria José Araújo Lima, por casamento na família Sayão, tornou-se a baronesa com as honras de grandeza de Pilar. Maria de Araújo, casada com o conde de Dier de Mombrial. Maria Bibiana de Araújo Lima, por casamento na família Custódio Guimarães, tornou-se baronesa do Rio Preto. O filho de Marcos Antonio de Araújo, Marcos Antonio de Araújo Abreu, 1° barão de Itajubá (nascido na Alemanha e brasileiro naturalizado em 1883). Consta na família, ainda, o brigadeiro Francisco Lourenço de Araújo, estabelecido na Bahia.

Fontes: GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: e*femérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 71.

REMETENTE N° 79

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): M. F. Correia**.**
Nome completo: M*anoel* F*rancisco* Correia.
Filiação: Manoel Francisco Correia (Comendador) e Francisca Pereira Correia.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Paranaguá, SP, (atual Paraná). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 01/11/1831. **Data de falecimento:**
Idade do remetente(quando da escrita da carta): 30 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais e Bacharel em Letras.
Principais atividades: Diretor Geral de Estatística do Império. Ministro dos Negócios Estrangeiros. 2º oficial da Secretaria da Fazenda. 1º oficial da Séc. do Império. Secretário de Justiça. Secretário do governo do Rio de Janeiro. Oficial do gabinete de ministros de Estado. Deputado e Senador pela província do Paraná. Ministro dos negócios estrangeiros (1871). Chefe da Diretoria Geral do Tribunal de Contas durante o governo do marechal Floriano, quando se aposentou. Dirigiu o primeiro recenseamento da população do Império.

Principais títulos: Conselheiro do Imperador D. Pedro II. Membro do Conselho de Sua Majestade. Conselheiro de Estado extraordinário. Grão-cruz da Ordem da Conceição da Vila Viçosa e da de Cristo de Portugal, da Ordem de Carlos III da Espanha, da Ordem da Coroa de Ferro da Áustria e da de Santa Anna da Rússia. Sócio do IHGB. Fundador da Sociedade de Geográfica do Rio de Janeiro.

Observações:

- Retratos em CEHB (1998:1530, 3v), (sem grifos no original): " Retrato em Honra e gloria ao Ministério de 7 de Março, (1871), ou grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. D.Pedro II; S. A. Imperial, a Sñr. D. Isabel; visconde do Rio Branco; Francisco de Paulo Negreiros Sayão Lobato; João Alfredo Correira de Oliveira Andrade; Theodoro Machado Freire Pereira da Silva; Manuel Francisco Correia; Domingos José Nogueira Jaguaribe; Manuel Antonio Duarte de Azevedo. Com allegorias. O titulo acima está impresso em papel separado e collado sobre a estampa. Lith. Por Fleius [H.] 1871. (B.N.)".

Fontes: BLAKE, Dr.Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário Bibliografico Brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 84-86, 6v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
SILVA, Innocencio Francisco da, SOARES, Ernesto. [s.d.]. *Dicionário bibliográfico portuguez*. 217, tomo XVI.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 86.

REMETENTE N° 80

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Manuel Ant*oni*o da Cruz Brilh*ant*e.
Nome completo: Manuel Ant*oni*o da Cruz Brilh*ant*e.
Filiação: Luiz da Cruz Corrêa e Josefa Maria da Conceição.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Leira (?). PT. **Nacionalidade:** Portuguesa.
Data de nascimento: 1787. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 79 anos.
Estado civil: casado com Maria Vieira da Cunha (1).
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:
(1) Em 1812, Porto Alegre, Rio Grande do Sul, filha da família Vieira da Cunha do Rio Grande do Sul.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida, BUENO; Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 547 e 548.

REMETENTE N° 81

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Marcolino.
Nome completo: Marcolino [de Moura e Albuquerque] (1)**.**
Filiação: Manuel Justiniano de Moura e Albuquerque e Auto Rosa de Moura e Albuquerque,
Avós maternos: Antônio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio.
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 21/11/1838. **Data de falecimento:** 1908.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife (1867).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado provincial (1868-1877; 1880-1881) Deputado Imperial (1877-1880). Deputado federal (1890-1905). Signatários da Constituição Federal (1891). Inspetor Geral de Terras e Colonização. Tabelião. Atuou na Gerra do Paraguai. Abolicionista (2).

Principais títulos: Comendador da ordem da Rosa por sua participação na Guerra do Paraguai e membro da sociedade contra a escravidão. Coronel do Exército.

Observações:

(1) Irmão do barão de Santo Antonio da Barra, José Egídio de Moura e Albuquerque (Remetente N° 66). Marcolino e José Egídio eram sobrinhos da mulher de Exupério Pinheiro Canguçu.

Há notas sobre Marcolino em diversos autores, a saber (sem grifos nos originais):

Lycurgo Santos Filho (1956:68) ao se referir ao fazendeiro do Brejo, Exupério Canguçu diz o seguinte: "Nos últimos tempos da monarquia parece que o fazendeiro do Brejo se desgastou com o tratamento recebido dos chefes liberais, mas assim mesmos continuou opondo o partido interessando-se principalmente pela candidatura do sobrinho Marcolino de Moura, irmão de José Egídio, acima citado. Esse Marcolino, deputado geral e provincial em várias legislaturas, deveu uma ou outra eleição ao apoio do tio".

O autor continua, (1956:163):

" Manoel Justiniano de Moura e Albuquerque, proprietário da fazenda Boa Sentença, sita no atual município de Rio de Contas, era concunhado de Exupério Canguçu. Casara-se com Auta Rosa Meira, filha de Antonio de Souza Meira e Zeferina Maria de Santo Antonio, está irmã de Inocêncio Canguçu. Auta Rosa, irmã de Umbelina, mulher de Exupério, era, pois, cunhada e prima-irmã dêste [sic]. Ligavam-nos, assim laços sangüíneos muito estreitos. O casal Manoel Justiniano-Auta Rosa procriou vários filhos, dentre eles [sic], o barão de Santo Antonio da Barra

(José Egídio de Moura e Albuquerque e Marcolino de Moura e Albuquerque, destacado político baiano, que foi deputado provincial em várias legislaturas, geral e duas a deputado federal, sob a República."

Eurico Alves (1989:347) em seu ensaio sociológico sobre o sertão diz: "De outras bandas sertanejas apontavam-se na Assembléia Provincial nomes como José Antônio Gomes Neto, Francisco Gomes de Oliveira, Marcolino de Moura e Albuquerque (...)" e mais adiante: "Em 1906, a oposição estadual contava com o amparo de vários políticos sertanejos de valor positivo. Como uma das principais figuras de realce na oposição, sublinhava-se ainda a sombra do velho sertanejo, da zona pastoril, Marcolino de Moura".

Em *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina* (org. por José Carlos Barreto, 2002:314 e 346 notas) assim se refere à Marcolino:
"Às duas horas e meia da tarde, com uma temperatura de 32 graus centígrados, à sombra, céu turvo, e ameaçando chover, pusemo-nos a caminho, em demanda do Curralinho, onde queríamos pernoitar. Contornamos primeiro a ponta da serra, e, seguindo pela larga estrada geral, que nesse trecho declina um pouco pra lés-sueste, detivemo-nos uma meia hora na fazenda da *Cruz do Medrado*, onde gentilmente nos recebeu o deputado Dr. Marcolino de Moura e Albuquerque, com quem conversamos sobre as coisas do sertão e trocamos notícias e informações de que são tão sedentos os que, como nós, estavam tanto tempo separados do mundo."

(2) Na carta datada de 27/9/1883, Marcolino dirige-se ao prezado tio e amigo diz que "O negro é o circo| da politica do paiz, e traz em de| bandada os partidos, sem força| e sem organização possivel para| fazer o bem. Liberaes e conservado|res se confundem pro e contra a grande| causa da civilização e da humanidade:| é a lucta de interesse contra o direito e| contra a historia da escravidão em todos| os tempos".|



40. Auta Rosa Meira de Moura e Albuquerque, mãe de Marcolino de Moura e Albuquerque e de José Egídio de Moura e Albuquerque.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta da Bahia, 27/9/1883.

ALVES, Eurico. (1989). *Fidalgos e Vaqueiros*. Salvador. Universidade Federal da Bahia.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 217, 6v.

SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Editora Nacional.

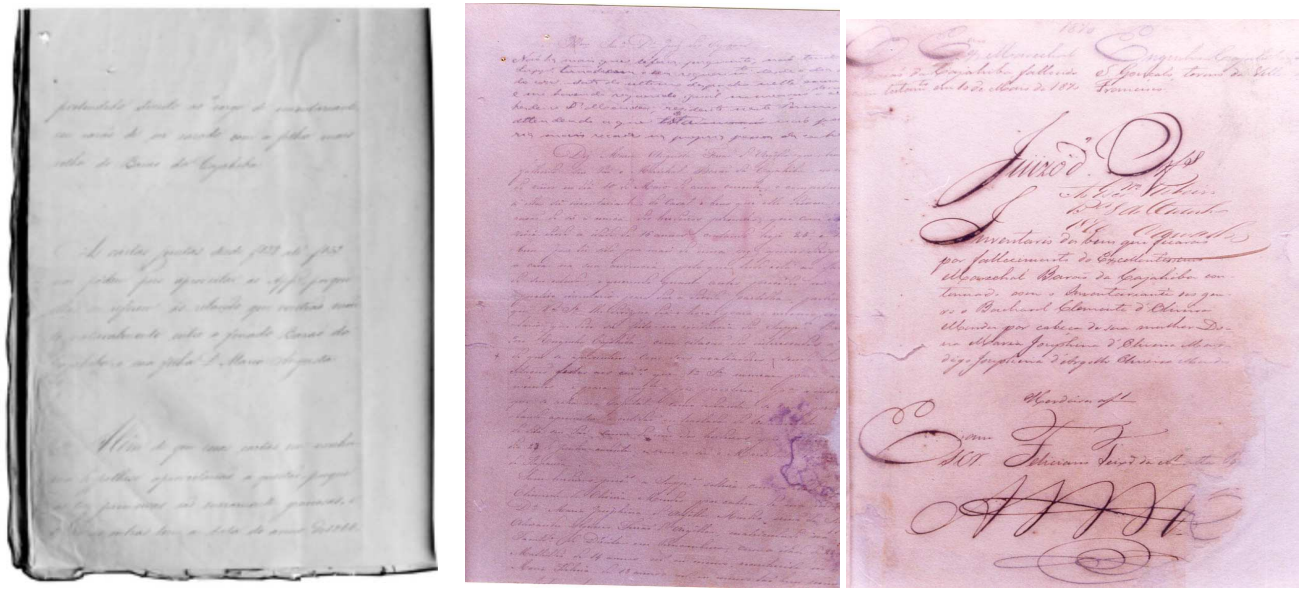
SANTABA, José Carlos Barreto. (2002). (org.). *O rio São Francisco e a Chapada Diamantina por Teodoro Sampaio* São Paulo. Companhia das Letras, 314 e 346 (notas).

REMETENTE N° 82

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): M*ari*a A*ugus*ta F. A*rgo*lo/Maria Augusta/Maria A. F. A*rgo*lo/M*ari*a Augusta/Maria A.
Nome completo: M*ari*a A*ugus*ta F*errão* [de] A*rgo*lo (1).
Filiação: Alexandre Gomes de Argolo Ferrão (barão da Cajaíba) (2) e Edóxia Cândida da Pina e Melo.
Avós paternos/maternos: José Joaquim de Argollo e Maria Augusta Gomes Ferrão Castel Branco.
Naturalidade: Bahia (3) (na Casa Grande de Cajaíba, em cujo oratório foi bat. com quatro anos, a 6/5/1849, sendo padrinho o tenente-coronel Manuel José de Almeida Couto e marinha sua tia D. Elisa Amália de Argollo Pina e Mello. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 12/12/1844 **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 21 anos.
Estado civil: Casada com Dr. José de Saldanha da Gama., director da Escola Politécnica de Rio de Janeiro, falecido a 8/9/1905.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Principais títulos:
Observações:

(1) O nome Saldanha da Gama deve-se ao casamento da remetente com D. José de Saldanha da Gama.
(2) O barão de Cajaíba nasceu na freguesia de Nossa Senhora do Socorro, na antiga Vila de São Francisco da Barra de Sergipe do conde, em 1800, na Bahia.
(3) Conforme tesamento do seu pai, acima citado, onde afirma ser "Natural da Bahia, moradora da Freguesia de São Gonçalo da Villa de São Francisco" (p.08).
(4) Consta no testamento e inventario de seu pai, datado de 1870:

"Diz Maria augusta Ferrão d'Argollo que sendo fallecido seu pai o Marechal barão da Cajahiba, ...no dia 10 de Maio do anno corrente e, ... a ella ser a inventariante do casal e bens que lhe deixou em rasão de ser a única dos herdeiros presentes, que com elle vivia desde idade de 16 annos, contando hoje 25, e tão bem por ter sido por mais de uma vez quem dirigia a casa na sua ausencia." (p.8).
A irmã de Maria Augusta, Josefina de Argolo Ferrão tornou-se matriarca da família por seu casamento. Sobre seu irmão nascido na Bahia, Alexandre Gomes de Argolo Ferrão, sabe-se que foi visconde de Itaparica. Sobre ele, há um registro em J. Naeher (1881: 140) quando em viagem pelo Recôncavo (1878-1881). O trecho extraído de Adriana Dantas Reis (2000:59): "Em 3 de setembro de 1878, no Engenho Itatingui, na Ilha Cajaíba, aconteceu uma revolta, na qual os escravos mataram o senhor, Alexandre Gomes Ferrão de Argolo, filho do barão da Cajaíba". Esse é o engenho para onde Maria Augusta dirige as cartas ao pai que o adquiriu em 1823.



41. Fac-símile de fólios do inventário do barão da Cajaíba, onde constam as cartas de Maria Augusta.

- Há uma nota sobre Maria Augusta publicada no "Diário da Bahia", anno XV, sexta-feira, 1 de julho de 1870, 2-3) por seu cunhado Clemente de Oliveira Mendes (membro da conhecida família Oliveira Mendes de Santo Amaro, casado com Maria Joaquina de Argolo Ferrão (1870, filha do barão da Cajaíba, irmã de Maria Augusta). Na nota, exime-se da responsabilidade por Maria Augusta ter deixado o engenho S. José para voltar viver, ainda solteira, no engenho Cajaíba.

> PUBLICAÇÕES A PEDIDO|| Ao publico|| Julgo cumprir um dever imperioso romper o silen-| cio, que até hoje , como devia, tenho guardado sobre| as desagradaveis occurrencias que se tem dado na fa-| milia de meu sempre chorado sôgro o venerando ba-|rão de Cajaiba, depois do seu fallecimento.|| Mas, como se pode taxar de indifferente aos| factos tristes que infelizmente se tem dado, venho por| este meio declarar solemnemente que, desde que mi-| nha cunhada a Exma. Sra. D. Maria Augusta Ferrão | d'Argollo não quiz continuar em companhia de sua||| virtuosa irmã, hoje minha esposa, em nossa casa no| engenho S. José, na villa de S. Francisco, e convi-| dando ao Sr. commendador Manuel José de Almeida| Couto, seu padrinho, para leval- a a sua casa no enge-|nho Cajaiba, alli se installou, julguei-me, por isto, dis-| pensado de intervir, desde que a mesma senhora é| maior por lei, e ai qualquer passo que julgue dever| dar.|| É duplamente doloroso ao meu coração apparecer| nas circunstancias luctuosas em que nos achamos, re-|passados da mais pungente dôr, pelas perdas succes-|sivas que temos soffrido,

e vir ao publico justificar mi-| nha norma de proceder nesta emergencia, motivada| pela consideração que devo á memoria dos dois illus-|tres finados| Bahia 30 de junho de 1870| Clemente d'Oliveira Mendes.

Fontes: APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Inventário do barão da Cajaíba (Alexandre Gomes Ferrão Argolo), maço 01/96/139/02, 180 p, incompleto.

DIÁRIO DA BAHIA, anno XV, sexta-feira, 1 de jul. de 1870, 2-3.

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 368.

NAEHER, Julius. (1881). *Terra e povo na província brasileira da Bahia:* excursão de Julius Naeher.

REIS, Adriana Dantas. (2000). *Cora:* lições de comportamento feminino na Bahia do século XIX. Salvador. FCJA. Centro de Estudos Baianos da UFBA.

SOUSA, Antonio Loureiro de. *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador.. Governo do Estado da Bahia, 1973, 101-102

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889).* Salvador. Tipografia Beneditina, 217-226.

REMETENTE N° 83

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Marques de Herval.
Nome completo: [Manuel Luís Osório].
Filiação: Manuel Luiz da Silva Borges (Militar) e Ana Joaquina Luísa Osório.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Freguesia de N. S. da Conceição do Arroio, RS. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 10/05/1808. **Data de falecimento:** 04/10/1879, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 71 anos.
Estado civil: Casado com Francisca Fagundes.
Instituição de ensino: Escola Militar.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: Cadete da Cavalaria de São Paulo (1823). Alferes (1824). Atuou na Guerra do Paraguai. Ingressou na carreira política em 1830. Senador do Império. Ministro de Estado. Tenente-coronel (1852). Brigadeiro (1864) (1)

Principais títulos: Barão de Herval (1866). Visconde de Herval (1868). Marquês de Herval (1869).
Observações:

(1) Participou ativamente na guerra da Paraguai (1865-1870). Saiu vitorioso da batalhas de Tuiuti e de Avaí (1868), dentre diversas outras.

- Retratos em CEHB (1998:1530, 1538, 1539, 1561-1562, 3v), (sem grifos no original):

"Retrato em Ministerio dicto de 5 de janeiro de 1878. Ministros em 1879. Lith. Por Augusto Off. S. d. Apud. "Os representantes da Nação" (Série não acabada). - A (ntonio) Moreira de Barros, em busto. (B.N.), - João Ferreira de Moura, em busto. (B.N.), - Lafayette Rodrigues Pereira, em busto. (B.N.), - João Lins Vieira Cansanção de Sinimbú, em busto (B. N.). (N. 20 Novembro 1810), - Marquez de Herval, em busto. (B. N.) (N. 10 Maio 1808: + Octubro 1879".

"Retrato em Grupos de retratos, em busto, "dos principaes personagens que figuraram na campanha oriental (1864-1865) e na subseqüente guerra do Paraguay (1865-1870). Dentro de um portico, com um munumento dedicado aos martyres da pátria e com muitos dizeres allusivos ás duas campanhas. Lith. por Mill, na offc. de Rensburg. S.d., . Imperador D. Pedro II. Ministros Paranhos, Visconde de Rio Branco, Ministro Francisco Octaviano de Almeida Rosa, Visconde de Tamandaré, Conde de Porto-Alegre, Duque de Caxias, Principe Conde D'Eu, Ozorio, Marquez de Herval, [...]".

"Marquez de Caxias e Visconde de Herval, em busto (Grupo). Lith. por A. Agostini. S. d. (B. N.)". E também em "Os heroes do dia 6 de Dezembro de 1868 (Combate da Ponte de Itororó, na Guerra do Paraguai, ou retratos em busto, juntamente com outros. Lith. por Anon da offc.da V. Fl. S. d. (B. N.).

'Retratos avulsos: - Herval [Manuel Luiz Ozorio, 1^0 barão, 1^0 visconde, 1^0 marquez de]. (N. 10 Maio 1808: + 4 Octubro 1879). General Osório, em busto. Lith. por Valle na off. De A. Marques & C. – S. d. (B. N.), em busto. Lith por Anon. da offc. do Instituto Artistico. S. d. (B.N.); barão de Herval, a meio corpo. Lith por S. A. Sisson. S. d (1866). Apud Apont. Biogr. Exp. S.M. o Imperador. Visconde do Herval, a cavallo. Linde. S. d. (B.N.) Sup. da Sem. Ill. General Manoel Luiz Ozorio, Visconde de Herval, em busto. Lith. por Angelo Agostini na offc. de Maia. S.d. (1869). (B. N.). Marquez de Heraval (Osorio), em busto. Lith. por A. Pinho. S.d.(1870). (B.N.). Apud. Hom. Her. Br.General Manuel Luiz Osorio, em 1866, fardado a military, em corpo. Desenho a lápis por B. Ignácio de Vasconcellos. 1872. Exp. barão Homem de Mello. O General Ozorio, Marquez de Herval. Lith. por A. Off, na offc. de Marquez & C^{ia} S. d. (B.N.). General Ozorio, em busto.Lith. por Angelo Agostini. Allegoria á sua morte. S. d. (1879). (B.N.). Marquez de Herval, em busto. Lith. por Off. (Augusto). S. d. (1880). (B.N.). Apud Almanak da Gazeta Noticias para 1881. Rio de Janeiro (1880). O invicto $G.^{al}$, a cavallo, dentro de um oval, (Sz^a Lobo Lith. a esquerda e outro enfeitado com 2 ramos de loureiro. Sz^a Lobo Lith. a direita, ambos Lith. por Souza Lobo (Antonio Araujo de.). S. d. (B. N.). Marquez de Herval, busto em marmore por A.S. dos Reis, do Porto. 1875".



42. Marquês de Herval, Manuel Luiz Osório.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912: e*femérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 469 e 470.

VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 515-516.

REMETENTE N° 84

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Martim (1).
Nome completo: Martim [Francisco Ribeiro de Andrada 2º].
Filiação: Martim Francisco Ribeiro de Andrada 1º (1776-23/2/1844) e Gabriella Frederica de Andrada.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bordeaux, FA (2). **Nacionalidade:** (Nascido na Francês quando do exílio do seu pai. Dupla naturalidade, criado no Brasil).
Data de nascimento: 10/07/1825. **Data de falecimento:** 02/03/1886, São Paulo.
Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento): 38 anos.
Estado civil:
Grau de instrução: Faculdade de Direito de São Paulo (1845).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais. Doutor (1856).
Principais atividades: Lente substituto da Faculdade de Direito de São Paulo (1854) tornando-se catedrático anos mais tarde. Deputado por várias vezes a partir de 1848 pela Assembléia da província de São Paulo. Ministro dos Negócios Estrangeiros. Ministro da Justiça. Membro do Conselho de Estado. Escritor (3). Jornalista (4).
Principais títulos: Conselherio de Sua Majestade o Imperador.
Observações:

(1) Há um documento assinado por Martim Francisco Ribeiro de Andrade datado de 25/05/1867 no acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHBA), no qual concede o diploma de habilitação ao Sr. Antonio Muniz Sodré de Aragão.

(2) Durante o exílio de seu pai.

(3) Destacam-se: "Lágrimas e sorrisos" (São Paulo, 1847); "Januário Garcia, o sete orelhas" (São Paulo, 1849).

(4) Redator em diversos periódicos, entre os quais, "O Nacional" da imprensa paulista.

Fontes: AIGHBA. Diploma de Habilitação de Antonio Muniz Sodré de Aragão.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Diccionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 246, 6v.

REMETENTE N° 85

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Miguel.
Nome completo: Miguel [Calmon Du Pin e Almeida] (1).
Filiação: José Gabriel de Almeida Calmon (Tenente-coronel) e
Maria Germana de Souza Magalhães.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Santo Amaro, Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 26/10/1794 ou 22/12/1794 (2). **Data de falecimento:** 05/10/1865 (?) (3).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 57 anos aproximadamente.
Estado civil:
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.
Principais atividades: Estadista, Ministro várias vezes. Membro do Governo Interino de Cachoeira. Deputado pela Bahia na Assembléia Constituinte (1823). Ministro Plenipotenciário na Corte de Viena (1836). Enviado Especial em Berlim (1844). Senador pelo Ceará (1840), entre outros cargos.
Principais títulos: Visconde de Abrantes. Marquês de Abrantes (1854). Grande do Império, Veador de S.M.I. a Imperatriz. Dignitário da I. Ordem da Rosa. Grã-Cruz da Imperial Ordem do Cruzeiro. Ordem da Conceição de Vila Viçosa, de Portugal. Real Ordem Constantina das Duas Sicílias. Ordem de São Maurício e São Lázaro. Ordem de Leopoldo da Bélgica.
Observações:

(1) Há dois homônimos:

- Um era o sobrinho do remetente chamado Miguel Calmon du Pin e Almeida (19/04/1843 a 30/10/1886) de Santo Amaro, nascido no Engenho Santo Antonio dos Calmon filho do Tenente- Coronel Bernardo Calmon du Pin e Almeida, cavaleiro fidalgo da Casa Real e de Maria Francisca de Araújo Magalhães. Esse sobrinho foi criado pelo marquês de Abrantes no Rio de Janeiro quando ficou órfão aos oito anos. Cursou a Faculdade de Direito de São Paulo (Academia de Direito do Largo de São Francisco). Foi promotor público em Cabo Frio entre outros cargos, na Paraíba do Sul e no Maranhão. Voltou à Bahia por volta de 1860. Depois exerceu novos cargos na Corte. Sendo ainda presidente da província do Ceará e do Rio Grande do Sul.

- O outro é o remetente N° 85, Miguel Calmon du Pin e Almeida (18/9/1879 a 25/02/1935), natural de Salvador, filho de Antonio Calmon Du Pin e Almeida e Maria dos Prazeres de Góis Calmon, participou com Secretário da Agricultura, Viação e Obras públicas. Há uma carta sua para o seu tio, Gonçalo Moniz, proveniente de Marseille de 15 de setembro de 1904.

(2) Quanto à data de nascimento há controvérsias apontadas por Blake (1902), 1769. O historiador Pedro Calmon (cf. RIGBA, n. 6, 1951:115) assume a data de 22/12/1794.

(3) Há controvérsias também quanto à data de falecimento. Na Revista do Instituto Genealógico da Bahia, N° 6. (Ano 6. 1951:115) há referência à contradição dessa é apontada pelos seguintes autores: Blake, barão do Rio Branco, Pedro Calmon, F. Borges de Barros, Tavares de Lira, Max Fleiuss e Joaquim Manuel de Macedo, A. Loureiro de Sousa (Baianos Ilustres), Smith de Vasconcelos (Arquivo Nobiliárquico Brasileiro). O Anuário Genealógico Brasileiro e o registro de sócios do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro dão correta a data de 13/09/1865.

- Retratos em CEHB (1998:1528, 1541, 3v), (sem grifos no original):

"Retrato em Série Ministros da Fazenda no 2^0 reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, "Gr. pol."- Conselheiro Miguel Calmon du Pin e Almeida (Marquez d' Abrantes); em busto, Lith. por A. Off. S. d. (1877). (B. N.). (N. 1776: + 23 Fevereiro 1844)".

"Retratos avulsos: Abrantes [Miguel Calmon du Pin e Almeida, $1.^0$ Visconde e $1.^0$ Marquez de]. (N. 26 Octubro 1794: + 5 Octubro 1865). Visconde de Abrantes, em busto. Lith. por A. Maurin, segundo Boulanger, na offc. Lemercier. S. d. (B. N.). Visconde de Abrantes, em busto por F. R. Moreau na offc. Heaton e Rensburg. S. d. (B. N.). Marquez d'Abrantes, a meio corpo, de sobrecasaca. Lith. por A. Sisson, 1857, (B.N.). Apud Gal. Br. Ill, I, na edição de 1859. e Marquez d' Abrantes, a meio corpo, de farda de Senador. Lith. por A. Sisson. 1861. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill, na edição de 1861".

Consta nessa família do destinatário dois homônimos, José de Góis de Siqueira, de Rio Fundo, Santo Amaro, falecido menor (28 de julho de 1814). O destinatário é José de Góis de Siqueira, natural também de Rio Fundo, Santo Amaro, na Bahia (N. 11 de agosto de 1814). Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia (1840), tornando-se professor da mesma em 1855. Comendador da Ordem da Rosa Várias vezes deputado pela Assembléia em diversas legislaturas (1844 - 1852), depois pela Câmara Geral do Império (1852 – 1856). Descendia do barão de Araújo Góis, Inocencio Marques de Araújo Góis, natural de Santo Amaro. Casou-se em 19 de abril de 1841, com Maria Emília de Abreu Camon du Pu Pin (da família Calmon, citada na carta de Miguel em Rio 24 de nove*m*bro, 1851), filha de Francisco Manoel de Abreu e de D. Clara Teodora Calmon du Pin, falecida na capital da Bahia, em 20 de agosto de 1874. O outro homônimo é um descendente desse, José de Góis de Siqueira Filho (N. capital da Bahia, em 31 de março de 1842, médico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1864; + em 26 de novembro de 1912).



43. Miguel Calmon du Pin e Almeida.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 273 e 388, 1v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
REVISTA DO INTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (1951). n 6, ano 6, 73, 112-119.
SOUSA, Antonio Loureiro de. *(1973). Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador.. Governo da Bahia, 65-66.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 20.

REMETENTE N° 86

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Miguel Machado.
Nome completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** ?
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Militar..
Principais títulos: Alferes (?)
Observações:

- Em sua carta datada de Corriente em 23/01/1866, dirige-se ao "Ex*celentissi*mo Sen*h*or Conselheiro Octaviano" e diz ter entregado um ofício do General Osório ao comandante do Vapor Transporte Presidente. Refere-se a um despacho do Governo Imperial aprovando a resposta dada ao General Mitre, entre outros assuntos ligados à Guerra do Paraguai.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 19. Carta de Corrientes, 23/1/1866.

REMETENTE N° 87

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): N. A. Nogueira do Valle da Gama.
Nome completo: N*icolau* A*ntonio* Nogueira do Valle da Gama.
Filiação: José Ignácio Nogueira da Gama (Coronel) e Francisca Maria Valle de Abreu e Mello.
Avós paternos/maternos: Nicolau Antonio Nogueira e Ana Joaquina de Almeida Gama.
Naturalidade: Minas Gerais**.** **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13/09/1802. **Data de falecimento:** 18/10/1897.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.
Estado civil: Casado com Maria Francisca Calmom da Silva Cabral.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Mordomo do Imperador. Vereador pela Câmara Municipal de Barbacena, MG. Presidente da Câmara Provincial de Ouro Preto. Deputado pela Assembléia Provincial em várias legislaturas. Coronel-Comandante da Guarda nacional. Genealogista.
Principais títulos: Barão de Nogueira da Gama e Visconde Nogueira da Gama. Cavalheiro da Ordem Rosa. Grã-Cruz das Ordens de Nossa Senhora de Conceição de Vila Viçosa, em Portugal, de Santana, na Rússia, e de Francisco José, na Áustria. Cavaleiro da Ordem de Cristo, no Brasil. Comendador da mesma em Portugal.
Observações:

- Retratos em CEHB (1998:1586, 3v), (sem grifos no original):

" Retratos avulsos: Nicoláo Antonio Nogueira Valle da Gama, Gentil Homem da Imperial Camara, mandado lithografar por um seu amigo, a meio corpo, sentado. Lith. por A. Pinho. S.d. (B.N.)".



44. Nicolau Antonio Nogueira Valle da Gama, visconde Nogueira da Gama.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1631.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 307, 6v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

SILVA, Innocencio Francisco da., SOARES, Ernesto. [s.d.]. *Dicionário bibliográfico Portuguez,* 269, tomo 4.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 72.

REMETENTE N° 88

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): O. F. C.
Nome completo: O*scar* F*reire* [de] C*arvalho*.
Filiação: Isaura Freire de Carvalho.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador, BA.
Nacionalidade: Brasileira.
Data de nascimento: 1884 ou [1882?] (1)
Data de falecimento: 11/01/1923 [ou 1922?].
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Marieta Figueira Freire de Carvalho.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Professor catedrático da Faculdade de Medicina. Diretor do Instituto Nina Rodrigues.
Principais títulos:
Observações:

Há na carta do remetente [sem data] uma observação onde consta o nome de José Freire de Carvalho e a informação de que era professor da Faculdade de Medicina da Bahia.

No seu testamento consta uma extensa lista de livros com títulos em inglês, francês e português. Consta que os livros deixados pelo médico foram adquiridos pelo governo de São Paulo para o Instituto Médico Legal por 40 contos de réis.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 36. [sem data].
APEBA. Seção Judiciária. Inventário de José Freire de Carvalho, maço 05/2264/2764/09.
TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 38



45. Oscar Freire

REMETENTE N° 89

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Paranaguá (1).
Nome completo: [João Lustosa da Cunha] Paranaguá (2).
Filiação: José da Cunha Lustosa e Ignácia Antonia dos Reis.
Avós paternos/maternos: José da Costa Lustosa (Portugal) e Helena Camargo de Souza.
Naturalidade: Nossa Senhora de Paranaguá, PI. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 21/08/1821. **Data de falecimento:** 09/02/1912, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 40 anos.
Estado civil: Casado com Maria Amanda Pinheiro de Vasconcelos Paranaguá (3).
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz Municipal e Delegado de Polícia da cidade de Cachoeira, BA (1848). Deputado provincial pela Bahia (1848-1853). Deputado do Piauí (1853-1865). Presidente do Piauí (1855). Presidente do Maranhão (1858). Ministro da Justiça (1859). Senador Imperial (1865). Presidente de Pernambuco (1865). Ministro da Guerra (1866). Juiz de Direito de Petrópolis para a Vara Cível da Corte (1871), de Órfãos (1873-1878). Ministro da Guerra (1879-1880). Presidente da Província da Bahia (1881-1882). Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda.
Principais títulos: Visconde de Paranaguá (1882). 2° marquês de Paranaguá (1888). Oficial e Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Veador da Casa Imperial. Gentil-Homem da Imperial Câmara, entre outros.
Observações:

(1) Há um autógrafo de João Lustosa da Cunha Paranaguá em um ofício ao encarregado do Consulado na Suíça, na Bahia (25/3/1881), (cf. Wildberger, 1949: 700, grav. 182).

(2) Irmão de José da Cunha Paranaguá, barão de Paraim e de José Lustosa da Cunha, barão de Santa Philomena, pai do conde de Paranaguá. Uma das filhas de Paranaguá, Maria Francisca Paranaguá, casou-se com o filho da condessa de Barral, Dominique Horace de Barral, conde de Barral e marquês de Monserrat.

- Consta ainda na família como nobreza titular, o próprio marquês de Paranaguá e Amanda Lustosa Paranaguá, baronesa com as honras de grandeza de Loreto

(2) Maria Amanda era filha do visconde de Monteserrat.

- Retratos em CEHB (1998:1529, 1534, 1568, 3v), (sem grifos no original):

"Retrato em Dom Pedro II e seu Ministério, 1859, ou retratos de: S. Magestade o Imperador Sñr. D. Pedro II (a meio corpo), e dos ministros, em busto, a saber: Ângelo Muniz da Silva Ferraz, Presidente do Conselho e Ministro da Fazenda; João Lustosa da Cunha Paranaguá, Ministro da

Justiça; João Lins Vieira de Cansanção de Sinimbú, Ministro dos Estrangeiros; João de Almeida Pereira Filho, Ministro do Império; Francisco Xavier Paes Barreto, Ministro da Marinha; Sebastião do Rego Barros, Ministro de Guerra, 1859. Lith. Por Fleiuss [H.]. (B. N.)".

"Retrato em Camara dos deputados da legislatura de 1853-1856 (9.ª). Serie de retratos em busto, lithografados por varios artistas, segundo Boulanger (Luiz Aleixo). (Por ordem alphabetica), - João Lustosa da Cunha Paranaguá. A. Sisson na offc. Rensburg. S.d. (B. N.). (N. 21 Agosto 1821)".

"Retrato em Assembléa geral legislativa. Galeria dos representantes da Nação (1861). (Serie dos retratos em Busto) dos deputados da 11.ª legislatura, de 1861-1863, lith. por A. Sisson (*) (por ordem alphabetica)- João Lustosa da Cunha Paranaguá. (B.N.) (N. 21 Agosto 1821)".

"Retratos avulsos: João Lustosa da Cunha Paranaguá, a meio corpo, sentado. Lith. por Anon. na offc. De Sisson. 1865. (B. N.)".



46. João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2º marquês de Paranaguá.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 477, 3v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 284, 743 e 1071.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 100.

VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial.* Rio de Janeiro. Objetiva, 495-496.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 690-702.

REMETENTE N° 90

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Patricio Correa da Camara.
Nome completo: Patricio Correa da Camara.
Filiação: Patrício José Côrrea da Câmara (barão e 1° visconde de Pelotas) (1).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio Pardo, RGS. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 03/06/1798. **Data de falecimento:** 02/01/1865.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 66 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Direito.
Principais atividades: Vice-Presidente da província de São Pedro do Rio Grande do Sul (1857-1864). Sargento Mor (um dos principais promotores da pacificação da província do Rio Grande do Sul, 1835).
Principais títulos:
Observações:

(1) Segundo Barata e Bueno, a família Correa seria originária das ilhas portuguesas, tendo-se estabelecido no Rio Grande do Sul. A união dos dois sobrenomes (Correa e Câmara) se deu com Pedro da Ponte Raposo Bicudo Côrrea (1686?) a partir do casamento com Maria da Câmara Medeiros na Ilha de São Miguel, em 1711.

O pai do remetente, Patrício José Côrrea da Câmara (N. 1737 em Lisboa e + 28.05.1827, Rio Pardo, RS). Barão de Pelotas, (12.10.1825). 1° visconde com as honras de grandeza de Pelotas (12.10.1826). Assentou praça em um dos regimentos da infantaria de Lisboa. Viajou para a Índia, nas guarnições de Goa, diu e Damão, serviu em Moçambique e Luanda, voltando a Portugal. Chegou ao Rio de Janeiro como capitão. Foi comandante em Rio Pardo.

O irmão José Antonio Corrêa da Câmara (1824 –1893), brigadeiro e presidente de província do Rio Grande do Sul recebeu o título de 2° visconde com as honras de grandeza de Pelotas.

Consta como nobreza titular na família, o pai do remetente, Patrício José Côrrea da Câmara, barão de Pelotas e 1° Visconde com as honras de grandeza de Pelotas, citado acima. José Antonio Corrêa da Câmara, 2° Visconde com as honras de grandeza de Pelotas.

- Retratos em CEHB (1998:1586, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos de seu pai, Pelotas [Patricio José Correia da Camara, 1^0 barão, 1^0 Visconde de]. Pelotas [Tenente General Patricio José Correia da Camara, primeiro barão e visconde de], a meio corpo. Lith. por Pomatelli, segundo Rodolfo. S. d. (B. N.). (+ 28 Maio 1827)".



47. Patrício José Correia da Câmara, pai do remetente.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 775 –776.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

MACEDO, J. M. de. (1876). *Anno biographico brazileiro*. Rio de Janeiro. Typographia e Lithographia do Imperial Instituto Artístico, 107-110, 2v.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador Tipografia Beneditina,, 168, 442 e 744.

REMETENTE N° 91

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Pedro Luis P. de Souza (1).
Nome completo: Pedro Luis P*ereira* de Souza**.**
Filiação: Luiz Pereira de Souza (Comendador e Major) e Maria Carlota de Viterbo e Souza.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Cabo Frio, Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 13/12/1839. **Data de falecimento:** 16/07/1884.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 43 anos.
Estado civil: Casado com Amélia Valir.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito em São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado pela Assembléia Geral pelo Rio de Janeiro (1864-1866). Deputado pela província de Natal (1878). Ministro de Negócios Estrangeiros (1880), Agricultura, Comércio e Obras Públicas (1881). Presidente da Província da Bahia (1882-1884) (2). Exerceu a advocacia na Corte. Poeta.
Principais títulos: Membro da Imperial Ordem da Rosa. Grão-cruz das ordens francesa da Legião de Honra e Rumanina da Estrela. Dignitário da Imperial Ordem da Rosa (1884).
Observações:

(1) Há um autógrafo de Pedro Luiz Pereira de Souza em um ofício para o Cônsul da Confederação Suíça na Bahia, datado de 13/09/1883, documento pertencente ao arquivo do Consulado da Suíça na Bahia (cf. Wildberger, 1949: 708, grav. 187).

- Amigo de Casimiro de Abreu. Manteve assídua correspondência com visconde de Castilho em Lisboa. Trabalhou no escritório de Augusto Teixeira de Freitas e, em seguida, no escritório de Francisco Octaviano de Almeida Rosa. Passou dois anos na Europa (1872-1874).

(2) Escreve do P. da Vitória (Gabinete da Presidência da província da Bahia), 23/07/1882.

- Retratos em CEHB (1998, 1530, 3v), (sem grifos no original):

"Retrato no Gabinete de 28 de Março (de 1880): grupo de retratos em busto de: S. M. o Imperador, o Sñr. Dom Pedro II; José Antonio Saraiva; Ministro da Fazenda e Presidente do Conselho; Pedro Luiz Pereira de Souza, Ministro dos Estrangeiros; barão Homem de Mello, Ministro do Império; José Rodrigues de Lima Duarte, Ministro da Marinha; Manuel Buarque de Macedo, Ministro da Agricultura; Manuel Pinto de Sousa Dantas, Ministro da Justiça; e visconde de Pelotas, Ministro da Guerra. Phg. por Alberto Henschel & C. ia S. d. (1881). Exp.: Francisco Ramos Paz".



48. Pedro Luiz Pereira de Souza.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 5. Carta do P. da Victoria, 23 Julho [18]82.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 49, 7v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 141.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador: Tipografia Beneditina, 705-719.

REMETENTE N° 92

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Pinheiro.
Nome completo: [Antonio] Pinheiro [Canguçu].
Filiação: Exupério Pinheiro Canguçu (Coronel) e Umbelina Bárbara Meira (Primos).
Avós paternos/maternos: Inocêncio José Pinheiro Pinto Canguçu, o primeiro a adotar o sobrenome Canguçu e Prudência Rosa da Santa Edwirgens.

Naturalidade: Bahia **Nacionalidade:** Brasileira
Data de nascimento: 04/06/1854 (1) **Data de falecimento:** 06/01/1935.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 36 anos.
Estado civil: Casado com Ana Isabel Gutierrez Canguçu, nascida em 19/04/1863 e falecida em 17/12/1902.
Instituição de ensino: Escola Politécnica de Salvador.
Profissão por formação: [Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas].
Principais atividades: Trabalhou na empresa de Ferrovia Leste Brasileira (2), no Rio de Janeiro onde foi morar depois de formado.
Principais títulos:
Observações:

(1) Cf. Dados do Arquivo do Dr. Lycurgo Santos Filho.

O remetente, filho mais velho do baiano Exupério Pinheiro Canguçu, forma-se engenheiro e vai para o Rio de Janeiro contrariando o pai que desejava que este cuidasse da sua propriedade. Em Lycurgo Santos Filho (1956) há referências a esse fato:

> "O filho que deveria lhe suceder estudou em Salvador, onde se formou engenheiro civil. Esse filho mudou-se depois para o Rio de Janeiro, onde trabalhou na empresa de Ferrovia Leste brasileira, o que contrariou muito o pai, que desejava investi-lo para que ele tomasse a frente na direção da fabrica de ferro da Serra das Éguas. (...) Exupério foi o pioneiro da indústria de Siderurgia em sua província. O filho negou a participação, pois, realista, previa o fracasso do negócio. Para a montagem e funcionamento da fábrica, Exupério despendeu a quantia de aproximadamente 100 contos de Réis. Ainda assim, Exupério custeou a formatura do filho mais velho, como custearia a dos outros filhos, que não o quiseram, preferindo viver das terras e negócios dessa natureza".

(2) Em sua carta datada de Alagoinha em 2/2/1890, enviada ao seu pai, fala de suas atividades:

> "Quando virá o Cotrim para a nova comar-|ca - Fica distante d'aqui uns 100 Kilo-|metros, a villa da Purificação. Para lá| ir d'aqui faz-se 66 Kilometros de trem e| o restante a cavallo - Será menos de|| 1v. um dia de viagem - Está agora| por ordem do governo, fasendo se| um estudo de linha ferrea que| vai ligar aqui Alagoinhas, á Purifi-|cação, Feira de Sant'Anna e Santo| Amaro -|"

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Carta de Alagoinhas, 2/2/1890.

SANTOS FILHO, Lycurgo (1956). *Uma comunidade rural do Brasil antigo:* aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX. São Paulo. Nacional.



Foto do Arquivo do Dr. Lycurgo Santos Filho

REMETENTE N° 93

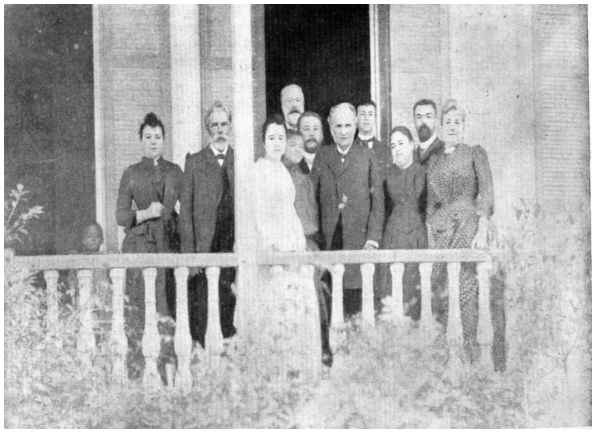
DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Pinto Lima.
Nome completo: [Francisco Xavier] Pinto Lima.
Filiação: Francisco de Pinto Lima (Comendador) e de Inácia Maria de Carvalho.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 20/02/1832. **Data de falecimento:** 09/08/1901, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Anterior a 1901, data do falecimento do remetente.
Estado civil: Casado com Maria Joana Lopes de Araújo (1).
Instituição de ensino:.
Profissão por formação: [Direito].
Principais atividades: Juiz de órfãos em Salvador, Bahia. Deputado provincial. Deputado pela Assembléia Geral Legislativa. Presidente das províncias de São Paulo e do Rio de Janeiro e do Rio Grande do Sul (1870-1871). Presidente da Câmara Municipal de Maragogipe. Ministro da Marinha (1864). Magistrado, entre outros cargos.
Principais títulos: Barão Pinto Lima (1888) com as honras de grandeza.

Observações:

(1) Casaram-se em 1872. Maria Joana era viúva do barão de Cruangi e filha do visconde de São José do Norte, da família Lopes de Araújo do Rio Grande do Sul.

- Retratos em CEHB (1998:1560, 3v), (sem grifos no original):

" Retratos avulsos: Francisco Xavier Pinto Lima (N. 20 Fevereiro 1832); Conselheiro Francisco Xavier Pinto Lima, a meio corpo. Lith. por Anon. do *Instituto Artístico*. S.d. (B. N.). Le D.r F. X. de Pinto Lima; em busto. Lith. por E. Vauthey. S. d. Apud. Hist. G. hommes vivants, II. Exp. S. M. o Imperador".



49. Da esquerda para a direita: baronesa e barão de Pinto Lima, Stella de Wilson e Inacinha Pinto Lima. conde de Wilson, Taupin, barão de Cotegipe, Mariquinhas Taupin e condessa de Wilson.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

NABUCO, Joaquim (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 403, 652 e 1029.

SILVA CAMPOS. João da (1930). Tradições baianas. *Revista do IGHB*, 443, n. 56,

REMETENTE N° 94

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Rodrigo Ant*oni*o da Gama.
Nome completo: Rodrigo Antoni*o* da Gama.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** ?
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Escola Militar.
Profissão por formação: [Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas].
Principais atividades: Militares.
Principais títulos: Capitão.
Observações:

- Escreve ao Conselheiro Angelo Moniz da S*ilv*a Ferraz, em carta datada de S. C. em 13/2/1861 para reclamar sobre o seu novo lugar de trabalho:

"Barão de Tamandaré disse| hoje a meu mano, que talvez| vá eu empregado para o lugar| de encarregado dos Fharoes da| Provincia, em que se acha actu=| almente o Capitaõ Tenente Corr*eia*.| E, pois, comfio que V*ossa*Ex*celência*| fará que eu seja nomiado, ou| Capitaõ do Porto, ou Comman=| dante; de algum dos vapores de| Guerra ali estacionados; o que| certamente será aV*ossa*Ex*celênci*a facil| obeter com seu incontestavel| prestigio. Com os meos respeitos| aEx*celentissim*a Se*nhor*a D*ona* Chiquinha|".

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Carta de S. C. 13/2/1861.

REMETENTE N° 95

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Romualdo Arceb*isp*o da B*ahi*a (1)
Nome completo: Romualdo [Antonio de Seixas].
Filiação: Francisco Justiniano de Seixas e Ângela de Souza Bittencourt Seixas.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Camutá, PA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 07/02/1787**.** **Data de falecimento:** 29/12/1860, BA.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 53 anos.
Estado civil: Solteiro.
Instituição de ensino: Convento de Santo Antônio de Belém.
Profissão por formação: Religioso.
Principais atividades: Eleito pela Capitania do Pará. Deputado pela Corte de Lisboa. Deputado pela Assembléia da Geral e pela Assembléia da Bahia (1835-1841). Arcebispo da Bahia em 1827. Desistiu da carreira política em 1841 devido as suas atividades de sacerdote.
Principais títulos: Conde de Santa Cruz (1858). 2° marquês de Santa Cruz (1860), um pouco antes de sua morte. 17º arcebispo da Bahia e primaz do Brasil.
Observações:

(1) Há um autógrafo de Romualdo, Arcebispo da Bahia, em S. A. Sisson (1999:295).
- As suas memórias incompletas foram publicadas em 1861.

- Retratos em CEHB (1998:1591, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: Santa Cruz (Dom Romualdo Antonio de Seixas, 1^0 Conde e 1^0 Marquez de); 17^0 Arcebispo da Bahia, Primaz do Imperio do Brazil. (N. 7 Fevereiro 1787. Governo da Sé: de 31 de Janeiro de 1828 a + 29 de Dezembro de 1860). Conde de Sancta Cruz, Acerbispo da Bahia, Primaz do Imperio do Brazil, a meio corpo. Lith. por S. A. Sisson. S. d. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. Dom Romualdo - Retratos avulsos: Antonio de Seixas, Acerbispo da Bahia, em busto. Lith. por F. R. Moreau na off. De Heaton e Rensburg. S. d. (B. N.). Dom Romualdo Antonio de Seixas, Acerbispo da Bahia, a meio corpo. Desenho a lapis por Catharina d' Araujo Velho. 1866. (B.N.). Dom Romualdo Antonio de Seixas, em busto. Phg. Tirada por G. Gaensly, em 1881, de um retrato a oleo. (B.N.)".



50. D. Romualdo, Acerbipo da Bahia.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 154, 7v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

MATTOSO, Kátia (1992). *Bahia século XIX:* uma província no Império. Rio de Janeiro. Nova Fronteira, 685.

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 620 e 621.

SEIXAS, D. Romualdo Antônio de. (1876). *Obras completas do Márquez de Santa Cruz, arcebispo da Bahia.* Bahia. Imprensa Econômica, 276, tomo 1.

SILVA, Cândido da Costa; AZZI, Riolando. (1981). *Dois estudos sobre D. Romualdo Antonio Seixas:* arcebispo da Bahia. Fundação Cultural do Estado da Bahia.

SILVA, Cândido da C. e. (2000). *Os segadores e a messe:* o clero oitocentista na Bahia. Salvador. EDUFBa.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 83.

REMETENTE N° 96

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Rozendo Aprígio Pereira Guimarães.
Nome completo: Rosendo Aprígio Pereira Guimarães.
Filiação: Coronel João Baptista Pereira Guimarães e Anna Margarida Corrêa de Araújo Guimarães.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Villa de Maragogipe, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 02/07/1826 (1). **Data de falecimento:** 1907
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 52 anos.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Militar do Corpo de Saúde do Exército. Opositor da Seção de Ciências acessórias da Faculdade de Medicina. Lente de Farmacologia na Faculdade de Medicina. Serviu na campanha do Paraguai (1866-1870). Escreveu artigos sobre farmacologia e teses médicas.
Principais títulos:

Observações:
(1) Em Blake (1902:166-167, 7v) a data de nascimento é 02/01/1826.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1898). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 166-167, 7v.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 32.
TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 271.

REMETENTE N° 97

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): S. Vicente.
Nome completo: [José Antonio Pimenta Bueno].
Filiação: Antonio Pimenta de Campos e Balbina Henriqueta de Faria Albuquerque.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: São Paulo. **Nacionalidade:** Brasileiro.
Data de nascimento: 04/12/1803. **Data de falecimento:** 19/02/1878, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 66 anos.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Senador do Império. Conselheiro de Estado. Representou a província de São Paulo na Câmara temporária e na Câmara vitalícia. Governou as províncias do Rio Grande do Sul e Mato Grosso. Cônsul Geral do Brasil no Paraguai (1844-1846), além de outros cargos diplomáticos. Ministro dos Estrangeiros e da Justiça. Um dos primeiros jurisconsultos brasileiros. Juiz de Direito aposentado com honras de Ministro do Supremo Tribunal de Justiça em 1857.

Principais títulos: Visconde de São Vicente (1867). Marquês de São Vicente (1872). Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Sócio do IHGBA (1838).
Observações:

Fontes: PALHA, Américo (org). [s.d.] *Grandes vultos do Brasil independente.* Rio de Janeiro. Litografia Guanabara.

REMETENTE N° 98

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Salustiano.
Nome completo: Salustiano [Ferreira Souto].
Filiação: Antonio Ferreira Souto (Sargento-mor) e Maria Joaquina de S. José Souto.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: C. do Bonfim,[Vila Nova da Rainha], BA. (1)
Nacionalidade: Brasileira.
Data de nascimento: 1818.
Data de falecimento: 19/11/1887.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Professor da Faculdade de Medicina da Bahia (1855). Serviu na Junta de Higiene. Administrador do Passeio Público da Bahia. Deputado provincial (1864-70 e 1878-1881) (2).Colaborou com o governo quando da Guerra do Paraguai oferecendo seus serviços médicos (3). Conselheiro de Guerra
Principais títulos: Conselheiro de sua Majestade, o Imperador. Comendador da Ordem da Rosa. Cavaleiro da Ordem de Cristo. Sócio do antigo Instituto Histórico da Bahia e de outras associações de letras e ciências.
Observações:

(1) "De Vila Nova da Rainha, onde nasceu, homem de cor e de origem simples, veio para Salvador e se fez médico, professor de medicina, clínico de concorrida clientela, político, confidente da condessa de Barral, que conhecera na Europa (...) exerceu altos cargos na comunidade de negros". In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 73.

(2) Há referência sobre Salustiano em Nabuco (1975: 411-412) quando fala da separação entre antigos liberais e antigos conservadores, Salustiano é tido como progressista: "Salustiano Ferreira Souto, professor da Faculdade de Medicina da Bahia, brilhante conversador, julgava-se vítima de uma prevenção injusta do Imperador e morreu com o desgosto de não ser escolhido senador".

(2) Em sua carta datata de Buenos Ayres 23 de Outubro de 1866 trata de assuntos sobre a Guerra do Paraguai.

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 9. Buenos Ayres 23 de Outubro de 1866.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 183-184, 7v.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Nova Aguilar, 1975, 411 e 412.
REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA (1951),24, ano, 6, n. 6.
TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 73.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 47.

REMETENTE N° 99

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Salvador Moniz de Aragão.
Nome completo: Salvador Moniz de Aragão.
Filiação: Egas Moniz de Aragão e Maria Luiza Gabe de Massarelos.
Avós paternos/maternos: Salvador Moniz Barreto de Aragão e Meneses (1º barão do Paraguaçu) e Tereza Clara Sacramento Viana.
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Solteiro (1).
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: [Nível Superior ou secundária?].
Principais títulos:
Observações:

(1) Na carta que escreve ao conselheiro, Salvador Moniz se refere ao tio que está em Hamburgo, o também remetente Francisco Muniz Barreto (Remetente N° 113), cônsul em Hamburgo. Ao saber, através do tio, sobre a viagem do conselheiro a Paris, envia-lhe uma carta convidando que ambos para padrinho de seu casamento.

- Na nobreza titular da família consta: José Joaquim Moniz Barreto de Aragão (1793-1835), 1° barão de Itapororocas. Salvador Moniz Barreto de Aragão de Souza Menezes (-1865), 1° barão de Paraguaçu. Francisco Muniz Barreto de Aragão, visconde de Paraguaçu e 2° barão de Paraguaçu. Dr. Pedro Muniz Barreto de Aragão (1827-1894), 3° barão de Rio de Contas. Francisca de Assis Viana Muniz Barreto de Aragão (1824-1897), baronesa de Alenquer. Dr. Egas Muniz Barreto de Aragão (1841-1898), barão Moniz de Aragão. Antonio Moniz Barreto de Aragão (1844-1922), barão de Mataripe. Emília Augusta Ferrão Muniz de Aragão (-1861), baronesa de Matoim por casamento e Maria Amália Ferrão Muniz Barreto de Aragão (1805-1877), baronesa com as honras de grandeza de Rio de Contas também por casamento.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1581. Vol.2.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 186, 6v.
ARAUJO, Antonio Paulo Góes de. (1998). Algumas memórias sobre a influencia da cultura alemã nas elites baianas nos séculos XIX e XX. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia*, 145-152.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21.

REMETENTE 100

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Severino Vieira.
Nome completo: Severino [dos Santos] Vieira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vila de Ribeira do Conde, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 08/06/1849. **Data de falecimento:** 23/09/1917.
Idade do remetente(quando da escrita da carta): 50 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino:
Iniciou seus estudos em Recife, transferindo-se para São Paulo, onde se diplomou, em 1874, na Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz municipal do Termo do Conde. Deputado. Senador. Ministro da Viação no governo de Campos Sales. Governador da Bahia (1901-1904). Jornalista. Professor da Faculdade de Direito. Proprietário e redator do Diário da Bahia.
Principais títulos: Sócio fundador do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia.
Observações:



51. Severino dos Santos Vieira, óleo sobre tela do IGHBA.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 227, 7v.
CALMON, Pedro. (1959). *História do Brasil. Século XX:* A república e o desenvolvimento nacional. Rio de Janeiro. José Olympio, 2038.
REVISTA DA FUNCAÇÃO PEDRO CALMON. (1997). Salvador. Centro de memória da Bahia, 159. Ano 2, n. 2.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 183-184.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 50.
VAMPRE, Spencer. [s.d.] *Memórias para a história da Academia de São Paulo*, 453.

REMETENTE N° 101

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Silva Lima/S. Lima.
Nome completo: [José Francisco da] Silva Lima.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Villarinho, em Portugal (1). **Nacionalidade:** Portuguesa (Naturalizado brasileiro em 1862).
Data de nascimento: **Data de falecimento:** Depois de 1910.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico (1855).
Principais atividades: 1º médico do Hospital da Caridade. Jornalista (2). Primeiro redator do Diário da Bahia. Redator da Gazeta Médica da Bahia (1866-1896).
Principais títulos: Comendador da Ordem de Cristo de Portugal, membro da Sociedade de Ciências Médicas de Lisboa, da Sociedade Medica Argentina, da Academia Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e da Associação Médica e Farmácia de Pernambuco. Sócio fundador da Sociedade Médica da Bahia, do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia e da Sociedade de Medicina e Cirurgia.
Observações:

(1) Veio para o Brasil aos 14 anos de idade.

(2) Destacam-se seus trabalhos sobre higiene pública: "Noticia sobre o ainhum" (Bahia, 1881, n° 8); "A varíola no Hospital da Caridade no período de 35 annos, de 1855-1889"; "Estudo estatístico" (Bahia, 1890, n° 2); " Pathologia histórica brasileira". "Documentos e notas acerca da pestilência da Bicha (febre amarella) que reinou em Pernambuco e Bahia de 1686-1694" (Bahia, 1891); "A febre amarella na Bahia: estação do ano preferida, quando endemo-epidemica" (1893, n° 8).

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2075 – 2076
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1883). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional.
Sócios falecidos. Revista do IGHBA (1910). n. 36, 107 a 112.



52. Silva Lima

REMETENTE N° 102

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Speridião José da Silveira**.**
Nome completo: Speridião José da Silveira.
Filiação: Joaquim Marcelino da Silva Lima (barão e visconde de Itapemirim) e Leocádia Tavares.
Avós paternos/maternos: Joaquim José da Silveira (Alferes) e Ana Fernandes; e José Tavares de Brum (Capitão) e Tomazia da Silva Madalena.
Naturalidade: N. S. do Amparo de Itapemiri, ES. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 10/04/1844. **Data de falecimento:** 09/11/1916.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1868).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz de Paz da Freguesia de Alegrete. Suplente de Juiz Municipal de Cachoeira do Itapemirim. Deputado pela Assembléia Provincial. Senador Federal pelo Estado do Espírito Santo (1900-1908).
Principais títulos: 3° barão de Itapemirim (1889).
Observações:

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 2086-2087.

REMETENTE N° 103

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Tanajura.
Nome completo: [José de Aquino] Tanajura.
Filiação: José de Aquino Tanajura (senhor de engenho) e Helena Felismina Tanajura.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Vila Velha do Rio de Contas, atual cidade do Livramento de Brumado, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/09/1831. **Data de falecimento:** 25/11/1918, em Villa Velha (Livramento).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 47 e 58 anos.

Estado civil: casado em primeiras núpcias com Antonia Francisca de Jesus Castro Tanajura e em 2ª com Joaquina Carlota de Castro Meira (2).
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1856/7) (3).
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Prestou serviços na Guerra do Paraguai. Vereador. 1° Intendente de Rio de Contas (1890). Senador estadual. Intendente interino da Vila Velha no Rio de Contas. Senador da Constituição Estadual (1891) Eleito consecutivamente ocupou a Presidência do Senado Estadual (1896-1902). Participou do controle da epidemia de cólera em Cachoeira e Santo Amaro na Bahia. Primeiro secretário do Senado (1893). Exerceu interinamente a presidência da província da Bahia (de 21/07/ - 09/10 de 1905). Escritor (4), além de outras atividades (5).
Principais títulos:
Observações:

(1) Conforme A. A. A. Bulcão Sobrinho (1943:32-33). Os seus padrinhos foram o barão e a baronesa de Maragogipe. Segundo Barata e Bueno (1999), a presença da família Tanajura na Bahia tem início com o Coronel José de Antonio Tanajura (1852, Castro Alves, Ba?) que deixou geração do seu casamento em 1878 com Irene Ladeira (1862, Caetité, BA?).

(2) Poucos anos depois se transferiu para Minas de Rio de Contas e, posteriormente, para Vila Velha, atual Livramento, de onde escreve as cartas.

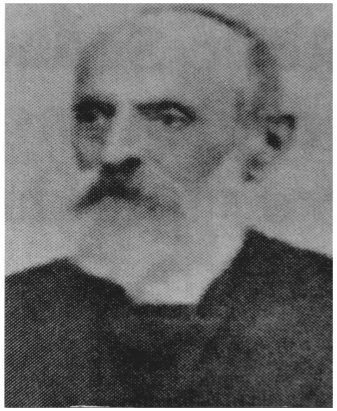
(3) Casou em primeiras núpcias com Otília de Castro Meira, filha de Antônio de Souza Meira e Donatila de Castro Meira em 30 de setembro de 1861, filha de Miguel Alves Coelho e Manoela Sofia de Castro Coelho. Construíram a casa do sítio Bom Jardim de São José, também chamado de Lagoa, nos arredores de Livramento. Miguel Alves de Castro Tanajura (N.15/12/1862 - F. 2/11/1918) Casou-se, em segundas núpcias (C. 29/09/1887) com Joaquina Carlota de Castro Meira, filha de Rodrigo de Souza Meira e Carlota Maria de Castro Meira, com longa descendência, vindo a falecer em 10 de agosto de 1906. Teve onze filhos.

(4) Destacam-se: "Conselhos à minha filha Helena no dia do seu consorcio".

(5) Candidato em 1908 do Partido chefiado por Severino Viera para assumir um lugar no senado não obteve tal cargo, dando por encerrada a sua carreira política. Tinha bastante prestígio no município de Rio de Contas e em grande parte do Sertão baiano.

- Na coluna "Publicações a Pedido" do Jornal Diário da Bahia consta uma nota publicada em uma terça-feira, 12/01/1864, página 3, anno XIV, n.8, escrita em 02/11/1868.

"PUBLICAÇÕES A PEDIDO || O Sr. Dr. G. A. Tanajura || Sr. Redactor: || Na minha correspondencia que sahiu pu- | blicada no seu conceituado Diario de 2 de | outubro houve um engano de impressão, que | cumpre rectificar, o qual é o seguinte: em vez | de rachitico jornal, leia-se – ou ao rachitico | Sr. Dr. Junqueira || Com a impressão destas linhas muito obri- | gará ao || De V.S. , | constante assignante e amigo obrigado | Dr. G. A. Tanajura | Rio de Contas, 2 de novembro de 1868".



53. O médico Tanajura.

Fontes: Arquivo Municipal de Rio de Contas (AMC). Testamento de José de Aquino Tanajura, datado de 1918.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902) *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 314, 4v.
BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano.* . Bahia, , 32-33. (Palestra realizada no IGHB)
JORNAL DIÁRIO DA BAHIA, terça-feira, 12/01/1864, pág. 3, anno XIV, n.8.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 48.

REMETENTE N° 104

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Vicente de Souza.
Nome completo: Vicente [Ferreira] de Souza.
Filiação: Joaquim Theodoro da Sant'Anna e Belarmina Maria da Encarnação.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Nazareth, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 04/10/1852. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 31 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina (1879).
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Lente de Latim do Ginásio Nacional. Colégio Pedro II. Diretor do Diário Oficial. Dirigiu a "Liga contra a Vacinação Obrigatória". Escritor (1). Jornalista (2).
Principais títulos:
Observações:

(1) Destacam-se: "Sons perdidos (versos)" (Bahia, 1873); "Ariosto e Tasso: these de concurso à cadeira de portuguez e litteratura geral do Imperial colégio Pedro II" (Rio de Janeiro, 1879); "Mecanismo de morte (dissertação)" (Bahia, 1880); "Selecção litteraria de alguns dos principaes escriptores da língua portugueza do século XVI ao XIX" (Rio de Janeiro, 1887).

(2) Colaborou com os jornais: "Questão social", de Santos; "Economista brasileiro" (Rio de Janeiro). "Democracia" (Rio de Janeiro, 1890); "Questão de Imigração" (1879-1880) e "União Federal" (Rio de Janeiro, 1890-1891). Nessas publicações usava o pseudônimo de Taupinard).

Fontes: BLAKE, Dr. Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Diccionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 377-378, 7v.
JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. (1986). *Os subversivos da República*. São Paulo. Brasiliense, 249 e 251.

REMETENTE N° 105

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Vig*ário* José Telles de Menezes.
Nome completo: José Telles de Menezes.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Seminário Religioso.
Profissão por formação: Religioso.
Principais atividades: Vigário.
Principais títulos:
Observações:

(1) Esse remetente é, possivelmente, parente de um outro vigário chamado de José Telles de Menezes, cujo perfil biográfico é o seguinte:

Vigário José Telles de Menezes (N. 1731? e +em Salvador em 29/12/1814), brasileiro, natural da Freguesia de São João Batista da Vila de Água Fria. Filho de Diogo Álvares Campos e de Maria Francisca da Câmara e neto paterno de Diogo Alvares de Campos, "negociante de fumo e deputado da Mesa de Inspeção", e de Ignês Telles de Menezes. Neto materno do Capitão Pedro da Fonseca e Mello e Ignês Francisca da Câmara. Membro da Academia Basílica dos Renascidos. Bacharel em Cânones pela Universidade de Coimbra. Da sétima geração de Diogo Álvares o Caramuru, pelo lado paterno. Doou a sua morada nobre, em Salvador, para nela se instalar o Seminário de São Damaso. Membro da Academia Brasílica dos Renascidos. (cf. SILVA, 200, 418)

Segundo Barata e Bueno (1999), os Telles de Menezes descendem da família Muniz Barreto cuja presença na Bahia data do século XVIII com Francisco Barreto de Meneses (batizado em 06/06/1602 na Bahia e + 1669), fundador do Engenho de Mataripe, casado com Isabel de Aragão, filha de Belchior de Aragão e de Maria Dias. O remetente parece ter sido parente dos remetentes, Egas Moniz de Aragão (futuro barão Muniz de Aragão) e [Francisco Muniz Barreto de Aragão] visconde de Paraguaçu (barão de Paraguaçu).

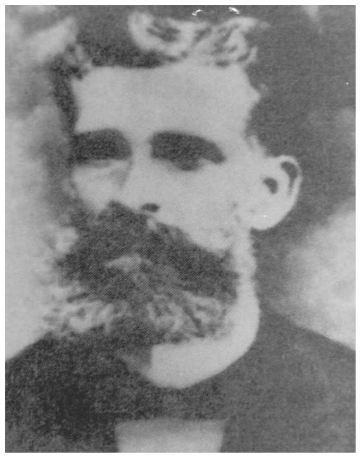
Fontes: APEBA. Seção Judiciária. Testamento, maço 5233, auto 1.
SILVA, Cândido da Costa e. (2000). *Os segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia.* Salvador. SCI, EDUFBA, 418.

REMETENTE N° 106

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Virgilio Damazio.
Nome completo: Virgilio [Clímaco] Damazio.
Filiação: Francisco Borja Damásio e Maria Amália Clímaco de Sousa.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Ilha de Itaparica, BA **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 21/01/1838. **Data de falecimento:** 21/11/1913, BA.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 46 anos.
Estado civil: Casado com Antônia Franco Isabella.
Instituto de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia (1859). Em 1860 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo sem completar o curso.
Profissão por formação: Médico clínico.
Principais atividades: Funcionário da Secretária dos Negócios do Estrangeiro. Professor de Química e Física (1881). Lente de Medicina Legal (1892-1894). Diretor da Gazeta Médica da Bahia (1866). Primeiro governador interino da Bahia quando da implantação da República. Membro a Assembléia Constituinte Nacional. Senador. Vice-presidente do Partido Republicano na Bahia (1889). Escritor (1).
Principais títulos: Presidente da Academia de Belas Artes da Bahia.
Observações:

(1) Destacam-se: Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia (1880).

- A família residiu no calçadão do Bonfim (Salvador). Damásio é o nome de família que passou a seus descendentes.



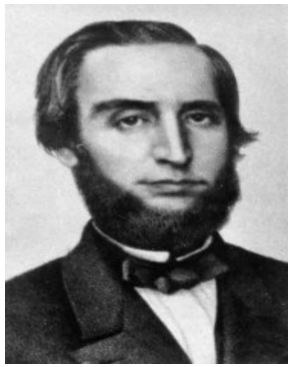
54. Vírgilio Clímaco Damazio.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 389, 7v.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins.* de barão a coronel: trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação (Mestrado de História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 371, 2v.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo da Bahia, 137-138.
OLIVEIRA, Eduardo de Sá. (1992). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina da Bahia:* concernente ao ano de 1942. Salvador, EDUFBA, 257-258.
REVISTA DA FUNDAÇÃO PEDRO CALMON. (1997), n. 2, 147-148.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 28.

REMETENTE N° 107

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Viriato B. Duarte.
Nome completo: Viriato B*andeira* Duarte**.**
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Maranhão. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 21/07/1819. **Data de falecimento:** 03/12/1893.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 42 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda (1840).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Juiz Municipal da 1ª Vara de São Luís do Maranhão (1842). Juiz de Direito da comarca de Cuiabá (1849). Auditor-Geral da Marinha (1864). Desembargador da Relação do Maranhão (1872) em Ouro Preto (1873). Pertenceu ao Conselho Supremo Militar, nomeado Ministro Adjunto (1880). Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1886). Chefe de Polícia da província de Mato Grosso, Deputado a Assembléia-Geral Legislativa pelas províncias de Mato Grosso e Maranhão (1853-1856), do Maranhão (1857-1860), entre outros cargos.
Principais títulos:
Observações:

- Retratos em CEHB (1998:1597, 3v), (sem grifos no original): "Retratos avulsos: Viriato Bandeira Duarte, a meio corpo. Lith. por. S. A. Sisson. S. d. (B.N.)".



55. Viriato Bandeira Duarte.

Fontes:

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

Superior Tribunal Federal. *Galeria dos Ministros*. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: 15 mar. 2003.

REMETENTE N° 108

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): V. de Boa Vista.
Nome completo: [Francisco do Rego Barros].
Filiação: Tenente Joaquim do Rego Barros.
Avós paternos/maternos: Sexto neto de Francisco do Rego.
Naturalidade: São João del Rei-MG. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 04/02/1802 (1). **Data de falecimento:** 04/10/1870.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 59 anos.
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino: Faculdade de Matemática na França.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemática.

Principais atividades: Deputado Geral em 5 legislaturas em Pernambuco (1830-1850). Senador (1850). Presidente da província de Pernambuco (1837-1844 com interrupção de alguns meses em 1841) e do Rio Grande do Sul (1865 -1866), durante a Guerra do Paraguai. Brigadeiro reformado do exército.
Principais títulos: Visconde e conde da Boa Vista.
Observações:

(1) Em Rio Branco (1999: 469), a data é 03/02/1802, no Engenho Trapiche.

- Consta como nobreza titular na família, Francisco do Rego Barros (1802-1870), conde de Boa Vista, acima citado, e João do Rego Barros (1800-1860), barão de Ipojuca.
- Retratos em CEHB (1998:1547,1593, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: Boa – Vista [Francisco do Rego Barros, 1^{0} Barão, 1^{0} Visconde de 1^{0} Conde de]. Barão de Boa Vista, em busto.Lith. por F. Moreau na offc. de Heaton & Rensburg. S. d. (B. N.)". "Sabastião do Rego Barros. (N. 18 Agosto 1803: + 1863), possivelmente, seu irmão em Lith. por Anon, segundo Boulanger, na offc. de Heaton & Rensburg. 14 de Agosto de 1850. (B.N.). S. do Rego Barros, a meio corpo, sentado. Lith. por Vogt, na offc. de Brocard & Klein. 1852. (B.N). E ainda a meio corpo, sentado. Lith. por Martinet, na offc. de Rensburg. S. d. (B. N.). E em meio corpo. Lith. por S. A. Sisson. S. d. (B.N.). Apud. Gal. Br. Ill. Conselheiro Sebastião do Rego Barros, em busto, dentro de um oval. Phg. (colorida á mão) por Anon. S. d. (B. N.)".



56. Conde e condessa da Boa Vista.

Fontes: GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides *brasileiras*. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 469.
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 68, 303, 1031.

REMETENTE N° 109

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Visconde da Torre.
Nome completo: [Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque].
Filiação: Capitão-mor Secretário de Estado José Pires de Carvalho e Albuquerque e de sua mulher D. Ana Maria de São José e Aragão.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1779. **Data de falecimento:** 05/12/1852.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.
Estado civil: Casado com sua sobrinha, Ana Maria de São José e Aragão.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Olinda
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Proprietário rural.

Principais títulos: Barão da Torre de Garcia d'Ávila (1822). Visconde da Torre de Garcia d'Ávila com as honras de grandeza (1826). Coronel. Senhor da Casa da Torre de Garcia d'Ávila. Grande do Império. Fidalgo cavaleiro da Casa Imperial Ordem de Cristo. Oficial da Ordem do Cruzeiro.

Observações:

Segundo Barata e Bueno (1999), o remetente descende de uma importante família de ricos proprietários de engenho de açúcar, políticos e magistrados. A união dos três sobrenomes Pires de Carvalho e Albuquerque teve início em meados do século XVII com o coronel José Pires de Carvalho, fidalgo da Casa Real, bisavô do remetente. Existem na família mais três pessoas, além do remetente, com o nome Antonio, a saber, Antonio Pires de Carvalho e Albuquerque (batizado em 13/04/1766, Salvador, Ba – 1813), coronel de milícias do terço da Torre de Garcia de Ávila e dois homônimos do remetente, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque (1841-1915), deputado, barão de Vila Viçosa (1879) e Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque (05/02/1865, Santo Amaro, BA, -?), parlamentar, ministro do Supremo Tribunal Federal.



57. Visconde da Torre de Garcia D'Ávila, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque.

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 1808-1809.
REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA. (1946). Bahia. Imprensa Oficial, ano 2, n. 2, 36.
Nobreza brasileira de A a Z. (Fotografia). Disponível em: <http://www/nobaz.com.br>. Acesso em: 10 maio 2003.
REVISTA DO SUPERIOR TRIBUNAL. vol. 44, 107-114.

- Visconde de Pereira Marinho (ver Joaquim Pereira Marinho)

REMETENTE N° 110

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Visconde de Abaeté (1).
Nome completo: [Antonio Paulino Limpo de Abreu].
Filiação: Engenheiros, Manoel do Espírito Santo Limpo (Tenente-Coronel) e de Maria da Maternidade de Abreu e Oliveira.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Lisboa, Pt. **Nacionalidade:** Portuguesa (Brasileiro naturalizado).
Data de nascimento: 22/09/1798 (2). **Data de falecimento:** 14/09/1883, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 65 anos.
Estado civil: Casado com Ana Luiza Carneiro de Mendonça.
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico (1820) e Licenciado (1820) retornando ao Brasil após a conclusão dos cursos.
Principais atividades: Juiz de Fora (1821). Ouvidor (1823). Desembargador da Relação da Bahia (1826). Ministro Adjunto do Conselho Supremo Militar (1837). Ministro do Supremo Tribunal de Justiça (1846). Presidente da província de Minas Gerais (1833) durante a Regência. Deputado pela referida província nas 1ª, 2ª, 3ª, 4ª e 6ª legislaturas. Ministro de Estado nos gabinetes (1835). Senador da província de Minas (1847). Presidente da Comissão Inspetora da Casa de Correição da Corte (1850). Ministro no Império da Justiça, Estrangeiros, da Fazenda e da Marinha (1836-1853). Presidente do Senado (1861-1873).

Principais títulos: Visconde de Abaeté, com honras de grandeza (1854). Cavaleiro da Ordem de Cristo (1821). Conselheiro do Império, título concedido por D. Pedro II (1840). Gentil-Homem da Imperial Câmara (1841). Dignitário da Ordem do Cruzeiro (1845). Conselheiro de Estado (1848). Grão-Cruz da aludida Ordem de Cristo (1852).

Observações:

(1) Há um autógrafo do visconde de Abaeté em S. A. Sisson (1999:55).
(2) A data em Rio Branco (1999) é 19/09/1798.

- Retratos em CEHB (1998:1529, 1541, 3v), (sem grifos no original):

" Retrato no Gabinete de 6 de Setembro de 1853. retratos em grupo de: S. M. o Imperador, "o Sr. D. Pedro 2^{0}, a meio corpo; M.[arquez] de Paraná; C. Pedreira (Luiz...do Couto Ferraz); C. Nabuco (José Thomaz...de Araujo); C. Paranhos (José Maria da Silva); C. Bellegarde (Pedro Alcântara); V. (Visconde de) Abaeté; em busto. Lith. por Sisson [S.A.]. S. d. (1853). (B. N.)".

" Retratos avulsos: Abaeté [Antonio Paulino Limpo de Abreu, 1.^{0} Visconde de] (N. 22 Septembro 1798]. E a meio corpo, Lith. por Anon. Da offc. De Heaton & Rensburg. S. d. (B. N.). - Visconde de Abaeté, a meio corpo. Lith. por A. Sisson, 1857. (B. N.). Apud. Gal. Br. Ill."



58. O Visconde de Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 275 e 439, 1v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 67, 150, 432 e 440.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres.* Brasília. Senado Federal. 55-63, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 102, 153, 156, 160, 161, 1025 e 1026.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 159.

REMETENTE N° 111

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): V. de Caravellas (1).
Nome completo: [Carlos Carneiro Campos].
Filiação: Manoel Carneiro de Campos(Conselheiro) (2) e Ignácia de Jesus Ferreira (3).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1/11/1805. **Data de falecimento:** 19/02/1878 (4).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 70 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra (ou Paris?).
Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.
Principais atividades: Serviu como cadete no batalhão de D. Pedro I. Lente Catedrático de Economia Política (1829). Inspetor do Tesouro. Diretor efetivo (1833-1835). Fundou a Sociedade Filomática. Deputado pela Assembléia Provincial da Bahia. Deputado geral. Senador por São Paulo (1853). Presidiu por três vezes a província de Minas Gerais. Vice-presidente de São Paulo (1852). Ministro dos Estrangeiros nos gabinetes (1862-1864; 1871). Ministro da Fazenda no gabinete (1864-1865).
Principais títulos: 3º visconde de Caravellas (1972)**.** Conselheiro de Estado. Veador de Sua Majestade, a Imperatriz. Comendador da Ordem de Cristo. Grão-Cruz das Ordens de Leopoldo da Bélgica, da Legião de Honra da França, da Águia Vermelha da Alemanha, da Coroa da Itália, da Coroa de Ferro da Áustria, da Ernestina, de Saxe Coburgo e Gotha, entre outros.

Observações:

(1) Além da comparação da caligrafia de ambos. Em Wildberger (1949:175) há um autógrafo de Manoel Alves Branco de caligrafia diferente da carta.
(2) Irmão do 1º marquês de Caravelas.
(3) Irmã de Clemente Ferreira França, marquês de Nasaré.
(4) Ou 28/4/1878, (cf.CEHB, 1529, 3v,).

- Consta da nobreza titular da família, o 1° visconde de Caravellas, com as honras de grandeza (1824) e 1° marquês de Caravelas (1826) , José Joaquim Carneiro de Campos, tio do remetente, além do 3° visconde, Carlos Carneiro Campos. O 2º visconde de Caravellas, Manuel Alves Branco (1854), foi casado com uma sobrinha de José Joaquim Carneiro de Campos, Joana Carneiro de Campos filha de Joaquim Carneiro de Campos e Maria Pereira de Morais Campillo.

- Em sua carta, o remetente assima apenas como visconde de Caravellas, entretanto está descartada a hipótese de que seja o 1° visconde José Joaquim Carneiro de Campos (N. 4/3/1768: + 8/9/1836) morto em data anterior a que consta na carta datada do Rio de Janeiro, 19 de maio de 1875). E pelo mesmo motivo, o 2º visconde de Caravellas (N. 7/6 ou 7?/1797: + 13/7/1855).

- Retratos em CEHB (1998:1529, 3v), (sem grifos no original):

"Retrato na Série Ministros da Fazenda no 2^0 reinado (por ordem chronologica). (24 Junho 1878), apud Tito Franco, "Gr. pol."- Conselheiro Carlos Carneiro de Campos (3^0 Visconde de Caravellas); em busto. Lith. Por A. Off. S. d. (1877). (B. N.). (N. 1 Novembro 1805: + 28 Abril 1878)".

Fontes: AIGHBA. Ant. pasta 37. Rio de Janeiro, 19/05/1875.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 58, 2v.
GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).
NABUCO, Joaquim. (1975).*Um estadista do Império*. RJ: Editora Nova Aguilar, 400 e 402.
SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal, 177-182, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).
SOUSA, Antonio L. de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador.. Governo da Bahia, 332.
TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 24.
WILDBERGER,Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia: e*fetivos e interinos (1824-1889). Salvador, Tipografia Beneditina, 175-181.

REMETENTE N° 112

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Visconde de Olinda (1).
Nome completo: [Pedro de Araújo Lima].
Filiação: Manoel de Araújo Lima e Ana Teixeira Cavalcanti.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Sirinhaém, PE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 22/12/1793 (2). **Data de falecimento:** 07/06/1870,RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 61 anos.
Estado civil: Casado com Luiza Bernarda de Figueiredo.
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Bacharel em Direito.
Principais atividades: Deputado brasileiro (pernambucano) pela Corte Portuguesa (1821-1822). Deputado da Assembléia Geral Legislativa, por Pernambuco (1830 -1837). Presidente da Câmara dos Deputados por duas vezes. Senador do Império (1837-1870). Ministro do Estado por oito vezes, do Império (1823-1866), da Justiça (1832), dos Estrangeiros (1832 e 1848-1849) e da Fazenda (1848-1849). Presidente do Conselho de Ministros, (1848 e 1866). Regente do Império durante a menoridade do Imperador D. Pedro II (1838). Primeiro Diretor do Curso Jurídico de Olinda (1830). Conselheiro de Estado (1842).
Principais títulos: Visconde de Olinda (1841) e marquês de Olinda (1854). Membro do Conselho de Estado. Oficial da Ordem do Cruzeiro. Grão-cruz da Ordem de Cristo e das ordens da Legião de Honra da França, de São Lázaro e de São Maurício da Sardenha. Fidalgo Cavaleiro da Casa Imperial.



59. O visconde e marquês de Olinda.

Observações:

(1) Há um autógrafo do marquês de Olinda em S. A. Sisson (1999:65).

(2) Ou 1787 (cf. CEHB1998: 1586, 3v).

- Retratos em CEHB (1998:1586, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: Olinda [Pedro de Araújo Lima, 1^{0} Visconde e 1^{0} Marquez de]. (N. 1787: + 7 Junho 1870). Visconde d' Olinda, em busto. Lith. por F. R. Moreau, na offc. de Heaton e Rensburg. S. d. (B. N.). Marquez de Olinda, em busto. Xg. por Pinheiro. S. d. (B. N.). Apud Br. hist., I., a meio corpo, sentado. Lith. por S. A. Sisson. 1857. (B. N.). Apud. Gal. Br. Ill., a meio corpo, sentado. Lith. por A. de Pinho, segundo Boulanger, na offc. de Rensburg. S. d. (B.N.)".

Fontes: BARATA, Carlos Eduardo de Almeida; BUENO, Antônio Henrique da Cunha. (1999). *Dicionários das famílias brasileiras*. São Paulo. Ibero América, 251, 1v.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 16, 7v.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB)*. Ed. Fac-similar. Brasília, D F. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, , 213 e 271.

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império*. Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 67, 142, 969, 1026.

SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres*. Brasília. Senado Federal. 65-71, 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil)*. Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 93.

VAINFAS, Ronaldo (org.). (2002). *Dicionário do Brasil imperial*. Rio de Janeiro. Objetiva, 572-573.

REMETENTE N° 113

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme o documento): Visconde de Paraguassu/F. Moniz (1).
Nome completo: [Francisco Muniz Barreto de Aragão].

Filiação: Salvador Muniz Barreto de Aragão de Souza Menezes (1^{0} barão de Paraguaçu) e Tereza Clara do Nascimento Viana (2).
Avós paternos/maternos: quinto neto de J. J. Moniz Barreto de Aragão e materno, Francisco Vicente Viana.
Naturalidade: BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 11/08/1813. **Data de falecimento:** 25/07/1901, Hamburgo, Alemanha.

Idade do remetente (quando da escrita da carta): 1ª carta: 53 anos e 2 ª carta: 79 anos.
Estado civil: solteiro.
Instituição de ensino: Faculdade em Heidelberg.
Profissão por formação: [Nível Superior].
Principais atividades: Diplomata. Cônsul Geral do Brasil em Hamburgo.
Principais títulos: Visconde de Paraguaçu (1883) e antes 2° barão de Paraguaçu (1872). Moço Fidalgo com exercício na Casa Imperial. Cavaleiro da Imperial Ordem de Cristo. Grande Dignitário da Imperial Ordem da Rosa. Comendador da Ordem do Libertador Bolivar, de Venezuela de 1ª classe. Cavaleiro da Ordem Grã-Ducal de Baden e do Leão de Zaehingen.

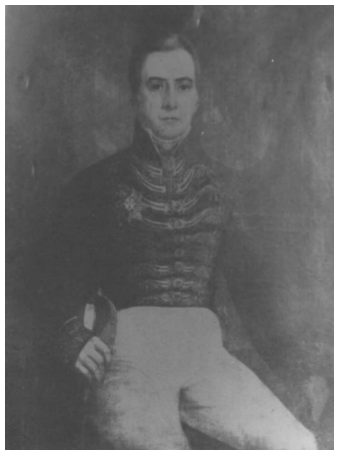
Observações:

(1) Há homôninios. O remetente é o quinto neto de J. J. Moniz Barreto de Aragão, tio do remetente Egas Moniz Barreto de Aragão e do remetente Salvador Moniz de Aragão. Na família há um outro homônimo, Francisco Muniz Barreto de Aragão (N. 1846, Ba e + em 1922), médico formado em Heldelberg. Entretanto, ao contrário do remetente, que assina como visconde de Paraguaçú, não possuía título de nobreza. Consta que se formou na Alemanha e nunca mais retornou ao Brasil.

(2) Neta de Fructuoso Vicente Viana, patriarca da família Vicente Viana.

- Em Carlos Ott (1996:34) há uma nota sobre Salvador Moniz Barreto de Aragão, o barão de Paraguassu, que registrou, em 11 de setembro de 1857, o engenho Cassarangongo;

"Este engenho poderá ter mil tarefas pouco mais ou menos e foi comprado ao capitão-mor Joaquim Ignácio de Cerqueira Bulcão pelo Dr.comendador Francisco Vicente Viana, depois barão do Rio de Contas e dado em dote à sua filha D.Teresa Clara Viana Moniz quando se casou com Salvador Moniz Barreto de Aragão Meneses, hoje barão do Paraguassú.".



60. Visconde de Paraguaçu.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 55, 58, 3v.

ARAÜJO. Paulo Góes de. (1998). Algumas memórias sobre a influência da Cultura Alemã nas elites baianas nos séculos XI e XX. *Revista do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia,* 145 - 152.

OTT, Carlos. (1996). *Povoamento do Recôncavo pelos engenhos 1536-1888*. Os engenhos. Ba. 1v.

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz, 21-22.

REMETENTE N° 114

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Visconde de Sapucahy (1).
Nome completo: [Cândido José de Araújo Viana].
Filiação: Capitão-Mor Manoel de Araújo da Cunha e Mariana Clara da Cunha.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Congonhas de Sabará, MG. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 15/09/1793. **Data de falecimento:** 23/01/1875 (2).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 67 anos.
Estado civil: Casado com Ana Efigênia Vieira de Castro Ramalho.
Instituição de ensino: Universidade de Coimbra.
Profissão por formação: Bacharel em Leis e Direito Canônico.
Principais atividades: Governador e capitão-general da capitania de Minas Gerais. Deputado pela Assembléia Geral Legislativa. Ministro da Fazenda (1833 -1834), Justiça, Império (1841-1843). Conselheiro de Estado Ordinário (1859). Presidente da província de Alagoas (1826) e do Maranhão (1828). Desembargador. Mestre de Literatura e Ciências Positivas do Imperador D. Pedro II e das Princesas D. Isabel e D. Leopoldina. Senador por Minas Gerais, entre inúmeros outros cargos públicos.
Principais títulos: Visconde de Sapucaí (1854), Marquês de Sapucaí (1872). Fidalgo da Casa Imperial. Dignitário da Ordem de Cisto e da Rosa. Grão-Cruz da Ordem da Legião da França, da Ordem da Torre e Espada de Valor. Lealdade e Mérito de Portugal, da Ordem de São Januário de Nápoles, da Ordem Ernestina da Casa Ducal de Saxe Coburgo Gotha. Conselheiro Efetivo da Casa Real. Conselheiro do Estado Ordinário, entre outros.

Observações:

(1) Há um autógrafo de Visconde de Sapucaí em S. A. Sisson (1999:145).

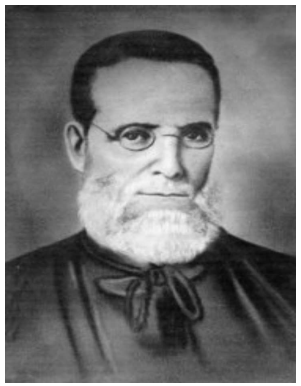
(2) O ano da morte em Ramiz (cf. CEHB, 1998:1592, 3v) e 1874.

- Recebeu, originalmente, o nome de Cândido Cardoso Canuto da Cunha. O nome Cândido José de Araújo Vianna foi adotado mais tarde. Em 12/12/1864 foi nomeado para servir de testemunha, por parte do Imperador, no casamento da Princesa Leopoldina com o Duque de Saxe, o que demonstra estreita ligação com a família real brasileira.

- Retratos em CEHB (1998:1592-1593, 3v), (sem grifos no original):

"Retratos avulsos: Sapucahy [Candido José de Araujo Vianna, 1^{0} Marquez de]. (N. 15 Septembro 1793: + 23 de Janeiro 1874). Desembargador Candido José de Araujo Vianna, quando Presidente do Maranhão (13 Janeiro 1829 a 12 Octubro 1832), a meio corpo. Phg. por Anon. S. d. (B.

N.). Visconde de Sapucahy, a meio corpo, sentado. Lith. por A. Sisson. 1858. (B. N.). Apud Gal. Br. Ill. Marquez de Sapucahy, em busto em gesso por S. G. 1877".



61. Visconde de Sapucaí, Cândido José de Araújo Viana.

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1v, 30.

GALVÃO, Ramiz (org.). (1998). *Catálogo da exposição de história do Brasil (CEHB).* Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 3t, (coleção Brasil 500 anos).

GARCIA, Rodolfo (org.). (1999). *Barão do Rio Branco José Maria da Silva Paranhos, 1845-1912:* efemérides brasileiras. Ed. Fac-similar. Brasília, DF. Conselho Editorial do Senado Federal, 174, 432.

NABUCO, Joaquim. (1975). *Um estadista do Império.* Rio de Janeiro. Editora Nova Aguilar, 72, 1059.

SISSON, S. A. (1999). *Galeria dos brasileiros ilustres.* Brasília. Senado Federal. 145-153. 1v, retrs. (col. Brasil 500 anos).

TORRES, Octavio. *Índice do dicionário bibliográfico brasileiro do Dr. Augusto Vitorino Alves Sacramento Blake (por ordem alfabética dos sobrenomes e por Estados, com anexos dos estrangeiros que viveram no Brasil).* Salvador – Bahia. Fundação Gonçalo Moniz.

Crédito das ilustrações

Todas as reproduções fotográficas foram feitas pelo fotógrafo Aldo Lima.

8. *Antônio Coelho de Sá e Albuquerque.* Reprodução de fotografia do livro Assembléia Geral Legislativa, Galeria dos Representantes da Nação de S. Sisson. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 448, grav. 107 e 452, grav. 109.

9. *O músico Antonio Carlos Gomes*. Disponível em: <www.incc.com.br/dimas/cgomes.html>. Acesso em: jun.2001.

10. *Almeida Couto*. In. O Instituto Histórico da Bahia e seu Periódico (1856-1877) – edição fac-similar.(2001). Salvador. A Fundação Memorial de Medicina, grav. 23.

11. *André Rebouças e seu pai, Antonio Rebouças.* Reprodução de foto. In. MARIANO, Agnes. (2001).Galeria de notáveis: negros ilustres. Matéria do Correio da Bahia, 29 de jul. 2001, 5.

12. *Araújo Porto Alegre, barão de Santo Ângelo (1863)*. In. CALMON, Pedro.(1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1835, 5v.

13. *Antonio Pacífico Pereira.* In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 36.

14. *Barão de Cotegipe, João Maurício Wanderley.* Reprodução de óleo sob tela pertencente à família Wanderley de Araújo Pinho. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 350, grav 83. Antonia Teresa de Sá Rocha Pitta e Argollo, baronesa de Cotegipe. Reprodução de óleo tela do acervo do IGHBA.

15. *Barão de Muritiba, Manuel Vieira Tosta.* "Litogravura de L. A. Boulanger, reproduzida por Joaquim Nabuco (1975)". Um estadista no Império. Rio de Janeiro. Topbooks, 1v. 1, In. DORATIOTO, Francisco.(2002). Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras, 338.

16. *Barão de Mauá, Irineu Evangelista de Souza.* Litografia de Sisson. In Calmon, Pedro. (1943) História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1694, 5v. Maria Joaquina, a baronesa de Mauá. In. DORATIOTO, Francisco.(2002). Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras.

17. *Barão de Porto Alegre, Manuel marques de Souza.* Reprodução de uma ilustração brasileira (Paris, Julho de 1902, Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro). In. CALMON, Pedro.(1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1767.

18. *Luiz Paulo de Araújo Basto, 1º visconde dos Fiaes.* Reprodução do livro publicado pela Intendência Municipal da Cidade de Salvador, em 1923, com os fac-símiles das atas do Senado da Câmara da Bahia de 1823. In. WILDBERGER, Arnold.(1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 90, grav.18 e 96, grav. 20.

19. *João Lins Vieira Cansanção de Sinimbu, visconde de Sinimbu*. Reprodução do livro Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos). de S. Sisson, 1v. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 376, grav. 88. E Valéria Tourner Vogeler, viscondessa de Sinimbú. In. PINHO, José Wanderley de Araújo.(1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 106-107, 3ª edição.

20. *Conde d'Eu, 1870.* In. DORATIOTO, Francisco. (2002). Maldita guerra: nova história da Guerra do Paraguai. São Paulo. Companhia das Letras, 401.

21. *Condessa de Barral, Luíza Margarida Borges de Barros.* (Coleção marquês de Barral Montferat). E Jean-Horace Joseph Eugéne du Barral, conde de Barral (Coleção A. Jacobina Lacombe). In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 176-177 e 177 e 184-185.

22. *Domingos José Gonçalves de Magalhães, Londres, 1870 (IHGB).* In. Calmon, Pedro. (1943) História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1835, 5v.

23. *Alfredo Britto.* In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 38.

24. *Egas Muniz Barreto de Aragão, pai do remetente.* Reprodução de óleo sob tela de Emídio Magalhães do acervo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (IGHB).

25. *Baronesa Muniz de Aragão. (Coleção Pedro Calmon).* In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 238-239, 3ª edição.

26. *Francisco Antonio de Souza Queiroz, O barão de Souza Queiroz.* In. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <http://www.nobaz.com.br>. Acesso em: dez. 2003.

27. *Francisco de Paula Negreiros Sayão Lobato*. In. SISSON, S. A. Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos). Brasília Senado Federal, 1999. 2v.retrs. (Coleção Brasil 500 anos).

28. *Francisco Octaviano d'Almeida Rosa e sua esposa, Eponina Moniz Barreto.* In. PINHO, José Wanderley de Araújo (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 226-227, 3ª ed.

29. *Francisco Ignácio Marcondes Homem de Mello, barão Homem de Mello*. Reprodução do Livro Geografias. Atlas do Brasil e das cinco partes do mundo, conforme Atlas do Brasil do barão Homem de Mello e do Dr. C. Homem de Mello. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 664, grav. 172.

30. *João José de Oliveira Junqueira* (1831-1887). Reprodução de óleo sob tela do IGHBA. In. O Instituto Histórico da Bahia e seu Periódico (1856-1877) – edição fac-similar.(2001). Salvador. A Fundação Memorial de Medicina, grav. 28.

31. *Joaquim Nabuco*. In. NABUCO, Joaquim. (1975). Um estadista do Império. Rio de Janeiro. Nova Aguilar.

32. *Joaquim Pires de Machado Portella*. Reprodução de fotografia pertencente a D. Joannita Machado Portela de Recife. In. WILDBERGER, Arnold. (1949). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador.Tipografia Beneditina, 600, grav. 154.

33. *José Augusto Chaves*. Reprodução pertencente ao Sr. Antonio Ferreira Velloso. In. WILDBERGER, Arnold. Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889).(1949). Salvador. Tipografia Beneditina, 432, grav. 103.

34. *Fac-símile da queixa – crime acima contra a família Canguçu, datada de 1840, sobre crimes de mando em decorrência de brigas familiares*. CENEF/UEFS.

35. *José Freire de Lima, intendente de Feira de Santana (1892-1903)*. Reprodução de óleo sob tela do Salão Nobre da Prefeitura de Feira de Santana.

36. *José Maria da Silva Paranhos, visconde do Rio Branco*. In. CALMON, Pedro. (1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1777, 5v. (litografia de Sisson).

37. *José da Silva Lisboa, tela de Campos 1908 em comemoração a abertura dos Portos em 1808*. In. CALMON, Pedro. (1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1362, 4v.

38. *Juliano Moreira*. Reprodução de foto. In. MARIANO, Agnes. (2001).*Galeria de notáveis*: negros ilustres. Matéria do Correio da Bahia, 29 de jul. 2001, 6.

39. L*uís Pedreira do Couto Ferraz em dois momentos*. In. CALDEIRA, Jorge. (1995). *Mauá: empresário do Império*. São Paulo. Companhia das Letras, 286. *E mais velho*, In. PINHO, José Wanderley de Araújo.(1959). (Coleção do autor). *Salões e damas do segundo reinado*. São Paulo. Livraria Martins, 112-113, 3ª edição.

40. *Auta Rosa Meira de Moura e Albuquerque, mãe de Marcolino de Moura e Albuquerque e de José Egídio de Moura e Albuquerque, em foto de meados do século XIX*. In. SANTOS FILHO, Lycurgo. (1956). Uma comunidade rural do Brasil antigo: aspectos da vida patriarcal no Sertão da Bahia, nos século XVIII e XIX, São Paulo. Nacional.

41. *Fac-símile de um fólio do inventário do barão da Cajaíba*. In. Inventário do barão da Cajaíba (Alexandre Gomes Ferrão Argolo), APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Judiciária. Maço 01/96/139/02, 180 p, incompleto.

42. *Manuel Luís Osório, marquês de Herval.* Fotografia antes da Guerra do Paraguai (Museu Histórico Nacional, RJ). In. CALMON, Pedro. História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1749, 5v.

43. *Miguel Calmon du Pin e Almeida.* Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <http://www.nobaz.com.br>. Acesso em: out.2003.

44. *Nicolau Antonio Nogueira Vale da Gama, visconde Nogueira da Gama.* (Coleção Pedro Calmon). In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. 3ª ed. São Paulo: Livraria Martins, 112-113.

45. *Oscar Freire.* In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 40.

46. *João Lustosa da Cunha Paranaguá, 2º marquês de Paranaguá.* Reprodução do livro Galeria dos brasileiros ilustres (os contemporâneos) de S. Sisson, 2v. In. WILDBERGER, Arnold. (1949).Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 690, grav.180. E sua esposa, Maria Amanda Pinheiro de Vasconcellos. In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 110-111, 3ª ed.

47. *Patrício José Correia da Câmara. Francisco Antonio de Souza Queiroz, O barão de Souza Queiroz.* In. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <http://www.nobaz.com.br.> Acesso em: dez. 2003.

48. *Pedro Luiz Pereira de Souza.* Reprodução de óleo sob tela existente na Associação Comercial da Bahia. In. WILDBERGER, Arnold.(1849). Os presidentes da província da Bahia: efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 710, grav. 185.

49 *Da esquerda para a direita: Baronesa e barão de Pinto Lima, Stella de Wilson e Inacinha Pinto Lima, conde de Wilson, Sr. Taupin, barão de Cotegipe, Mariquinhas Taupin e condessa de Wilson, na casa dos Wilson em Petrópolis em 1886*. In. PINHO, José Wanderley de Araújo.(1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 160-161, 3ª edição.

50. *Romualdo Antônio de Seixas, Acerbispo da Bahia.* In. SILVA, Cândido da Costa e. (2000). Os segadores e a Messe: o clero oitocentista na Bahia. Salvador. SCI, EDUFBa, 289.

51. *Severino dos Santos Vieira.* Reprodução de óleo sob tela de Vieira de Campos do acervo do IGHBA.

52. *Silva Lima.* In. TEIXEIRA, Rodolfo (2001). *Memória Histórica da Faculdade de Medicina do Terreiro de Jesus* (1943-1995). Salvador: Edufba, 47.

53. *O médico Tanajura. Presidente do Senado.* In. Cartilha história da Bahia. (2002). Porto Alegre. Impulso, 22, 6ª edição.

54. *Virgílio Clímaco Damásio*. In. Cartilha histórica da Bahia. (2002). Porto Alegre. Impulso, 16, 6ª edição.

55. *Viriato Bandeira Duarte*. Galeria dos ministros. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: set.2002.

56. C*onde e condessa da Boa Vista*. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 58-59, 3ª edição.

57. *Visconde da Torre de Garcia D'Ávila, Antonio Joaquim Pires de Carvalho e Albuquerque*. In. Nobreza brasileira de A a Z. Disponível em: <http://www.nobaz.com.br>. Acesso em: dez. 2003.

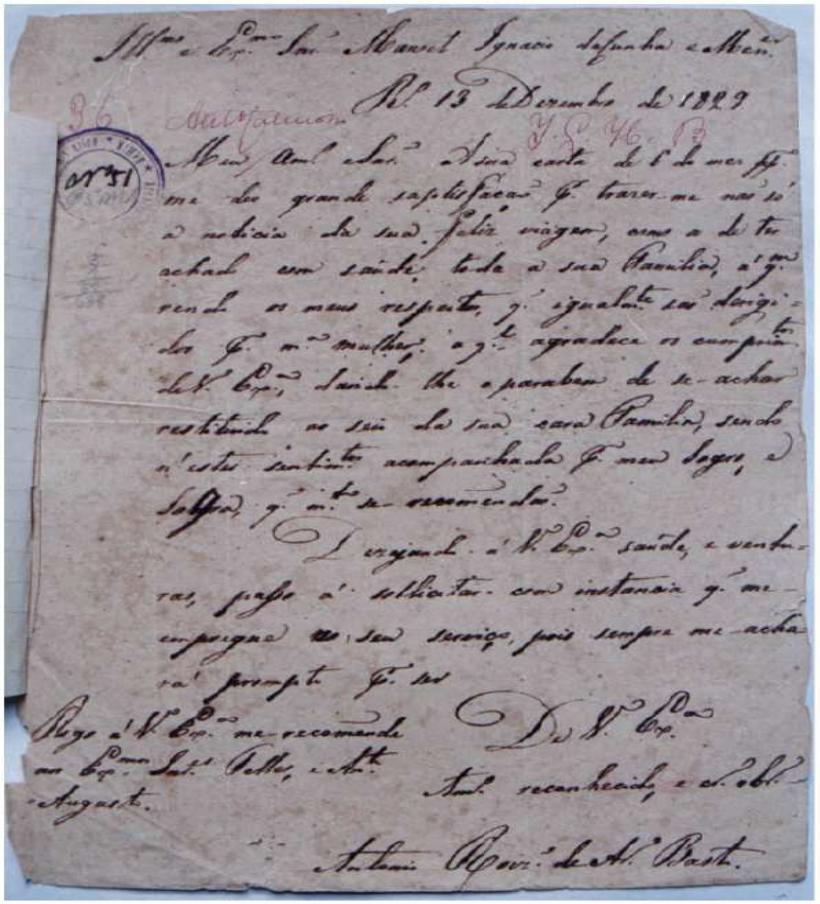
58. *Visconde de Abaeté, Antonio Paulino Limpo de Abreu*. Galeria dos ministros. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: set.2002.

59. *Visconde e marquês de Olinda, Pedro de Araújo Lima (Litografia de Sisson)*. In. CALMON, Pedro. (1943). História do Brasil. São Paulo. Nacional, 1668, 5v.

60. *Francisco Muniz Barreto de Aragão, visconde de Paraguaçu*. (Coleção Viúva Francisco Assis). In. PINHO, José Wanderley de Araújo. (1959). Salões e damas do segundo reinado. São Paulo. Livraria Martins, 20-21, 3ª ed.

61. *Visconde de Sapucahy. Cândido José de Araújo Viana. Galeria dos ministros*. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: set. 2002.

12.2 A edição fac-similada



Carta 1

AIGHBA. Antiga pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "Nº 51", além de outras a lápis, "P5m1 e, mais abaixo,"5/1/51/633". Acima do carimbo encontra-se outra anotação em vermelho: "36 Ant° Calmon I.G.H.B". No segundo fólio as informações relativas ao destinatário foram escritas na vertical.

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Manoel Ignacio daCunha eMene*z*es|

R*i*o 13 de Dezembro de 1829.|

Meu am*igo* eS*enho*r. A sua carta de 6 do mes p*roximo* p*assado*| me deo grande saptisfação p*o*r trazer-me não só| a noticia da sua feliz viagem, como a de ter| achado com saúde toda a sua Familia, á q*uem*| rendo os meus respeitos, q*ue* igualm*en*te são derigi=|dos p*o*r m*inh*a mulher, a q*ual* agradece os cumprim*en*tos| deV*ossa* Ex*celénci*a, dando-lhe o paraben de se – achar| restituido ao seio da sua cara Familia, sendo| n'estes sentim*en*tos acompanhada p*o*r meu sogro, e| sogra[1], q*ue* m*ui*to se – recomendão.|

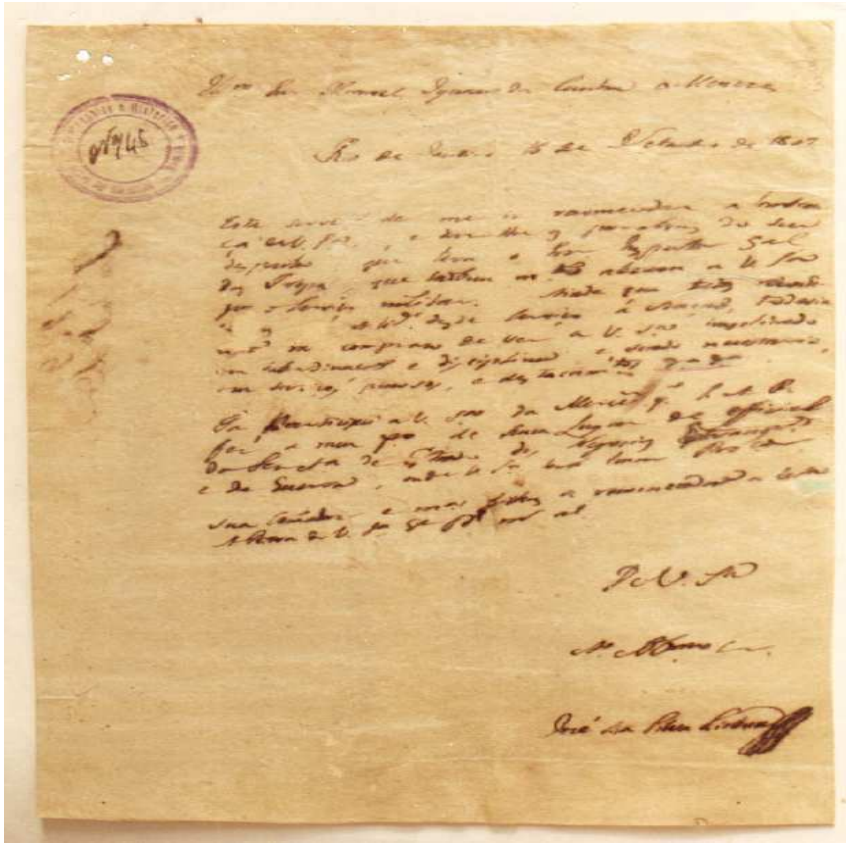
Dezejando á V*ossa* Ex*celenci*a saúde, e ventu=|ras passo á sollicitar com instancia q*ue* me-| empregue no seu serviço, pois sempre me – acha|rá prompto p*o*r ser|
Rogo á V*ossa* Ex*celénci*a me–recomende|
aos Ex*celentissi*mos S*enho*res Telles, e Ant*oni*o [?]|
Augusto. |

De V*ossa* Ex*celenci*a|

Am*igo* reconhecido, e cr*iad*o obr*igad*o|

Antonio Rod*rigue*z de Ar*aujo* Basto.|

[1] Borrado.



Carta 2

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Trechos ilegíveis por corrosão. Fólio protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com a anotação em tinta, "Nº 146" e na margem superior esquerda anotações a lápis, "5/2/33/733".

Ill*ustrissi*mo Se*nhor* Manuel Ignacio da Cunha eMenezes|

Rio de Janeiro 16 de Setembro de 1809.|

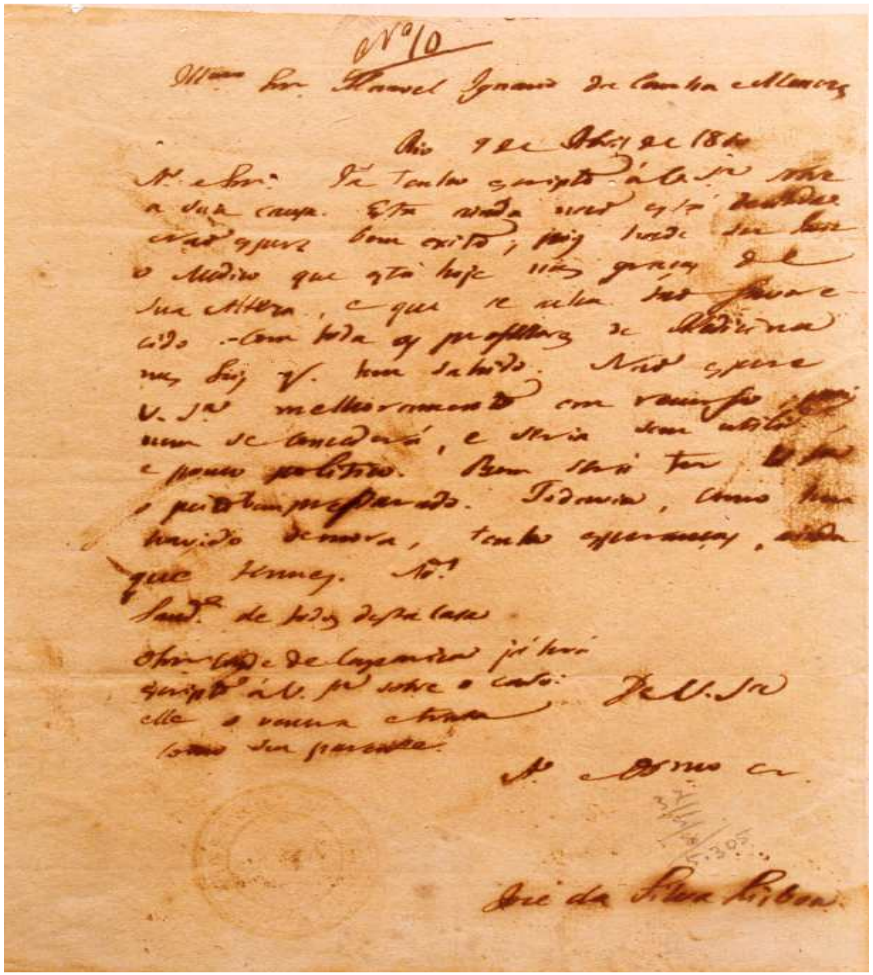
Esta serve de me ir recomeindar a lembran-|ça de V*ossa Senhori*a, e dar lhe os parabens do seu| despacho que leva o Se*nhor* Inspector ge*ra*l| das Tropas, que tãobem m*ui*to abonou a V*ossa Senhori*a| pa*ra* o Serviço militar. Ainda que todos reconhe-|[cão][2] [u]tili*da*de deste Serviço á Nação, todavia| não m[e][3] comprazo de ver a V*ossa Senhori*a implicado| em subordinação e disciplina e, sendo necessario| em serviços penosos, e destacame*n*tos etc etc.|
Já Participei a V*ossa Senhori*a da Mercê q*ue* S*ua* Al*teza* I*mperial*| fez a meu fi*lh*o de hum Lugar de official| da Secret*aria* de Estado dos Negocios Estrange*iros*| e de Guerra, onde V*ossa Senhor*ia deve lansar Pro*cura*çam.|
Sua Comadre e m*inh*as filhas se recomendão a V*ossa Senhori*a.|
A Pessoa de V*ossa Senhori*a G*uard*e De*us* m*uito*s a*no*s|

De V*ossa Senhori*a|

A*mi*go Ob*rigadissi*mo Cr*iado*|

Jozé da Silva Lisboa|[4]

2 Corroído.
3 Corroído.
4 Grafismo.



Carta 3

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio com algumas manchas de tinta na margem direita. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com anotação "Nº 10", na margem superior esquerda. Outras anotações a lápis na margem inferior direita, "37/5/8/5.305" precedidas do carimbo do IGHB.

Ill*ustrissi*mo S*enho*r Manuel Ignacio da Cunha eMenezes|

Rio 9 de Abril de 1810|

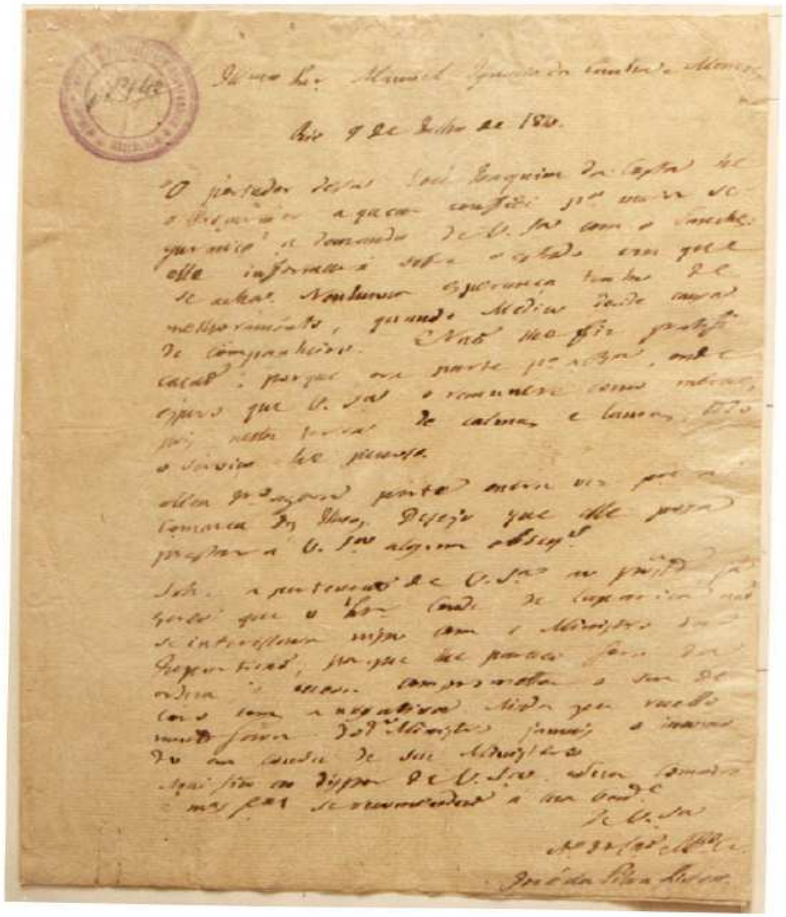
A*migo* eS*enho*r. Já tenho escripto áV*ossaSenhori*a sobre| a sua causa. Esta ainda não está decidida| Não espero bom exito; pois hade ser Juiz| o Medico que está hoje nas graças de| sua Alteza, e que se acha tão favore-|cido. Como fala os professores de Medicina| nas Leis q*ue* tem sahido. Não espere| V*ossa Senhori*a melhoramento em remisso; pois| nem se concederá, e seria sem utili*da*de| e pouco politico. Bom será ter V*ossa S*enhori*a*| o peito bem preparado. Todavia, como tem| havido demora, tenha esperanças, ainda| que tenues. Ade*us*.|

Sau*da*des de todos desua casa|
O s*enho*r conde de Taparica já terá|
escripto á V*ossa S*enhori*a* sobre o caso:|
elle o venera e trata|
como seu parente|

De V*ossa S*enhori*a*|

Ade*us* eobr*igadissi*mo cr*iado*.|

Jozé da Silva Lisboa.|



Carta 4

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com anotação, em tinta, na margem superior esquerda, "N 140".

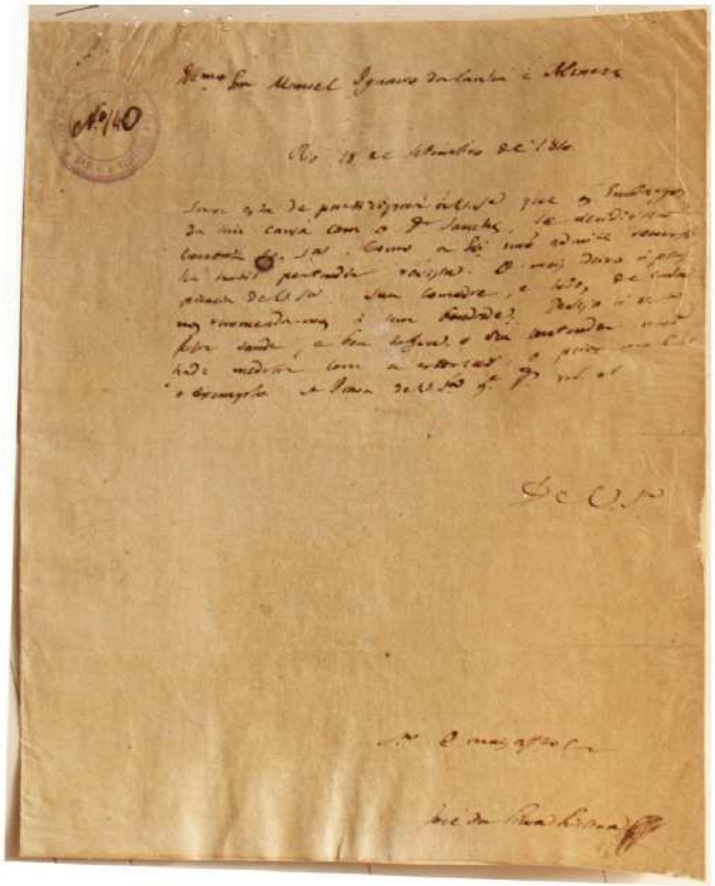
Ill*ustrissi*mo S*enhor* Manoel Ignacio da Cunha e Menezes|

Rio 9 de Julho de 1810.|

O portador desta Jozé Joaquim da Costa he| o Procurador a quem confiei p*ara* maior se-|gurança a demanda deV*ossa Senhori*a com o Sanches:| elle informará sobre o estado em que| se acha. Nenhuma esperança tenho de| melhoramento, quando Medico decide causa| de companheiro. Não lho fiz gratifi|cação: porque ora parte p*ara* a B*ahi*a, onde| espero que V*ossaSenhori*a o remunere como merece,| pois nesta terra de calmas e lamas, todo| o serviço he penoso.|
Meu p*rimo* agora parte outra vez p*ara* a| Comarca dos Ilheos. Desejo que elle possa| prestar á V*ossa Senhori*a algum obseq*uio*|
Sobre a pretenção de V*ossa Senhori*a no pôsto, já| escrevi que o Se*nhor* Conde de Taparica não| se interessava nisso com o Ministro da| Repartição, porque lhe parece fora da| ordem, e receou comprometter o seu de-|coro com a negativa. Ainda que receba| muito favor do d*ito* Ministro, jamais o incomo-|do em causa de seu Ministerio.|
Aqui fico ao dispor deV*ossa Senhori*a a Sua Comadre| e m*inh*as f*ilh*as se recomendao á sua bon*da*de|

De V*ossa Senhori*a|
A*migo* do*Coraçao* eOb*rigado* Cr*iado*|

Jozé da Silva Lisboa.|



Carta 5

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas, corrosão a tinta. Manchas em alguns lugares. Marca d' água ilegível. Fólio protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB com anotação em tinta, "Nº 140" na margem superior direita e outras anotações a lápis, "5/2/54/123 na margem esquerda". Anotações de terceiros "5/2/52/122" invertido no segundo fólio. Reutilização do papel, em tinta, "750/7/5250/6210/" e 2[...]/[...][5]1040/520/6240/240/6480". No último fólio, as informações foram escritas na vertical.

Ill*ustrissi*mo Sen*hor* Manoel Ignacio daCunha e Menezes|

Rio 15 de Setembro de 1810.|

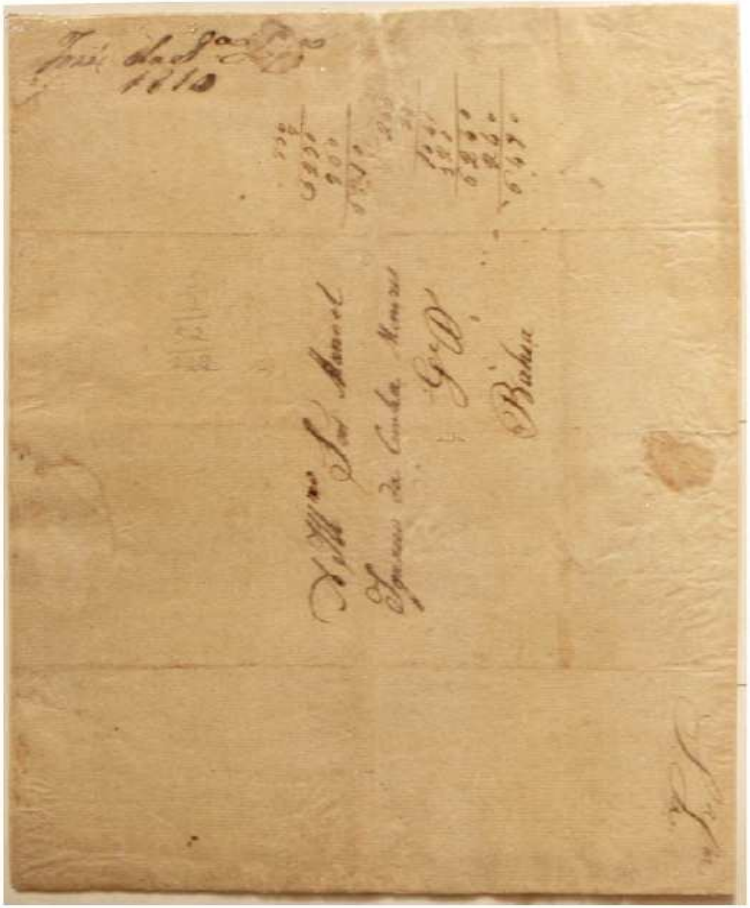
Serve esta de participar aV*ossa Senhori*a que os Embargos,| da sua causa com o Dr Sanches, se decidirão| contra V*ossa Senhori*a. Como a Lei naó admitte recurso,| he inutil pretender revista. O mais deixo á pers-|picacia deV*ossa Senhori*a. Sua Comadre, e todos de casa| nos recomenda-mos á sua bondade. Desejo á V*ossa Senhori*a| feliz saude, e boa s[?]fra, o seu contendor não| hade medrar com a extorçao: o peior mal he| o exemplo. A Pessoa deV*ossa Senhori*a g*uard*e D*eu*s m*uito*s a*no*s|

D*e* V*ossa Senhori*a|

A*migo* e mais aff*ectuozo* Cr*iado*|

Jozé da Silva Lisboa|[6]

[5] Manchado
[6] Grafismo.



1v.

Jozé da S*ilv*a L*isboa* | [7]
1810 |

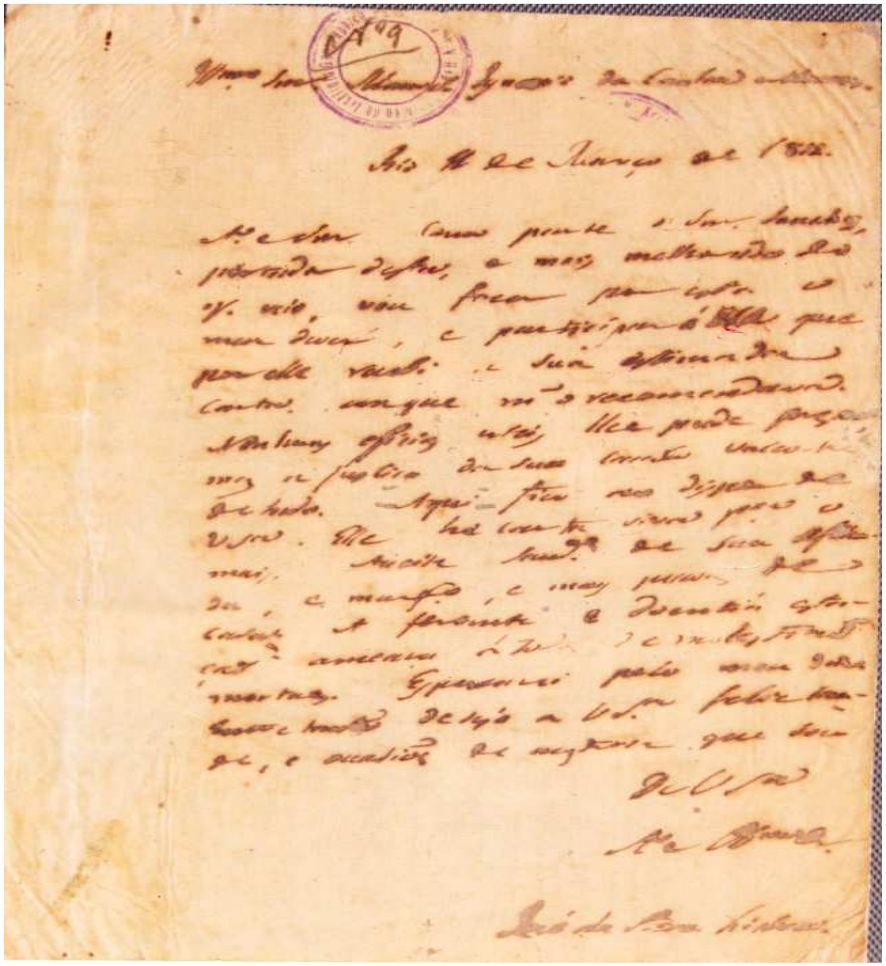
Ao Ill*ustrissi*mo Sr. Manoel |

Ignacio da Cunha de Menezes |
G*uard*e D*eus* |

Bahia |

Sr. S*ilva* |

[7] Manchado.



Carta 6

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Fólio protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, "N° 9", em tinta e anotação do arquivo, a lápis, "5/1/9/598".

Ill*ustriss*imo Sen*hor* Manoel Ignacio da Cunha e Menezes.|

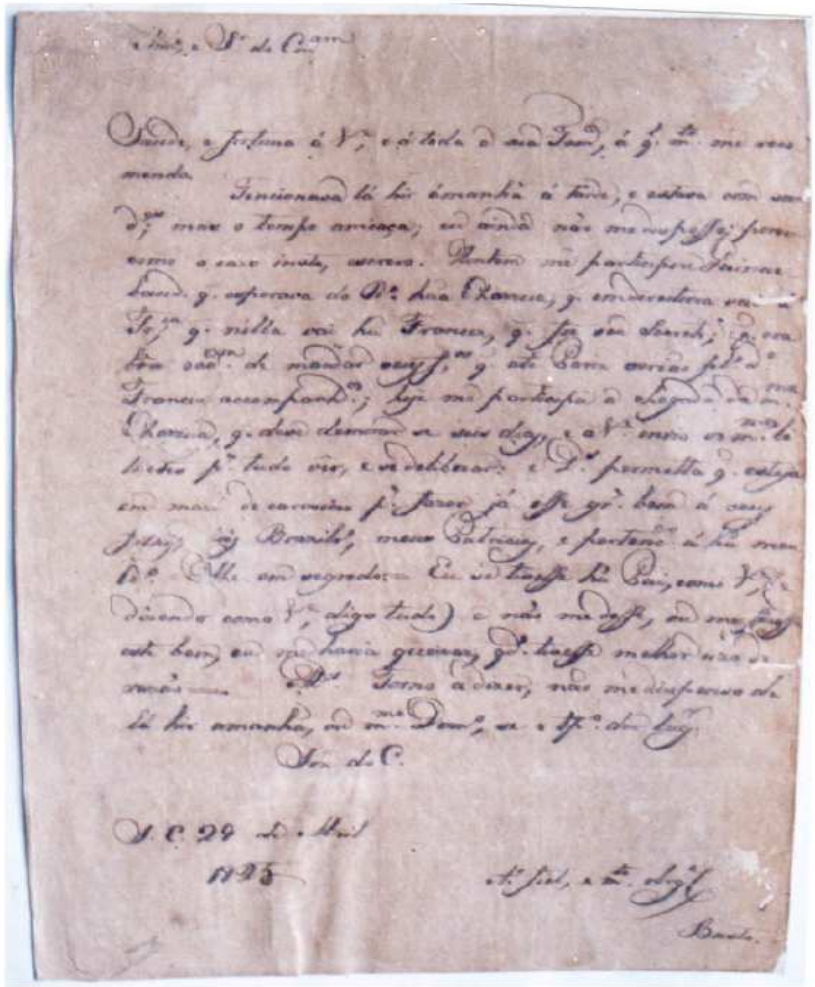
Rio 16 de Março de 1812.|

A*mig*o eSen*hor*. Como parte o Sen*hor* Sanches,| portador desta, e mais melh[?]rando do| q*ue* ovio, vou fazer por esta o| meu dever, e participar á V*ossa Senhori*a que| por elle recebi a sua estimada| carta em que m'o recomendava.|
Nenhuns officios [??] lhe pode pagar| mas a justiça da sua conta valeo-lhe| de todo. Aqui fico ao dispor de| V*ossa Senhori*a. Elle he carta viva para o| mais. Aceite sau*da*des de sua afilha-|da, e meu f*ilh*o, e mais pessoas de| casas. A fervente e doentia esta-|cão ameaça á todos de morte, ficando| mortaes. Esperarei pelo meu da[...][8].| Escreve [...][9]desejo a V*ossa Senhori*a feliz sau-|de[10], e occasiões de mostrar que sou|

De V*ossa Senhori*a|
A*mig*o C*oração* Ob*rigadissi*mo Cr*iado*|

Jozé da Silva Lisboa|

[8] Corroído.
[9] Corroído.
[10] Rasurado.



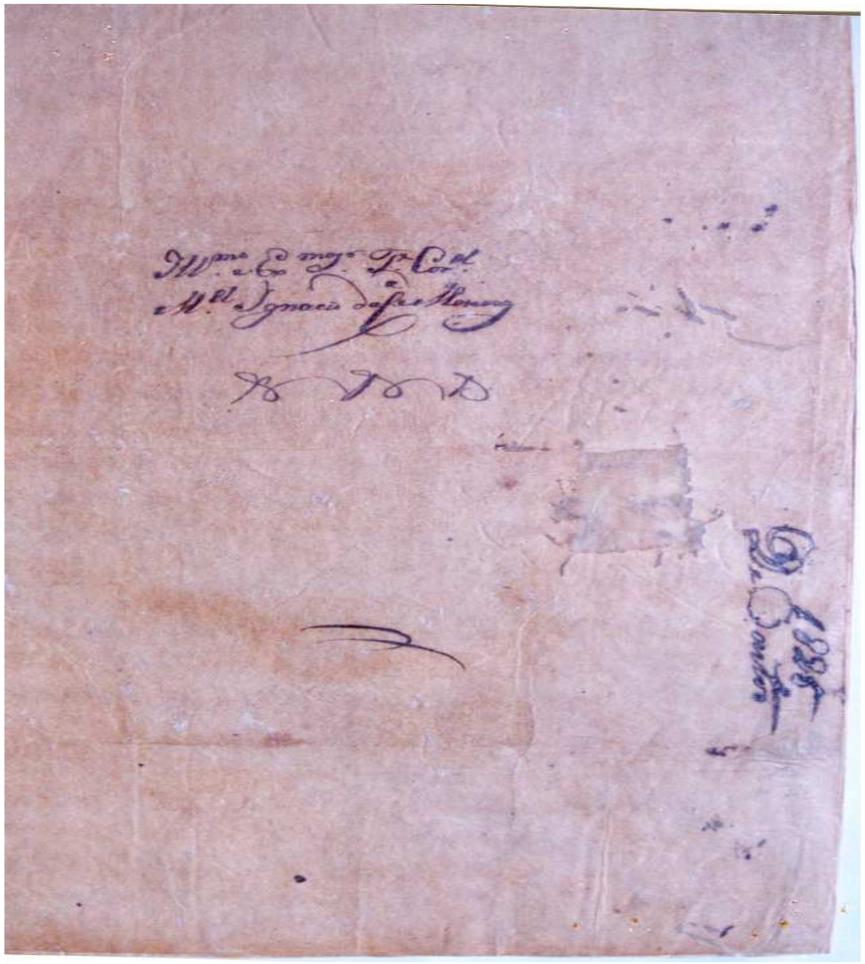
Carta 7

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Fólio protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda sob marca d'água ilegível. No último fólio, as informações relativas ao destinatário foram escritas na vertical.

Amigo, e Sr. do Coraçam|

Saude e fortuna á Vosmice e á toda a sua Familia, a qual muito me reco|mendo.|
Tencionava lá hir amanhã á tarde, e estava com sau|dades; mas o tempo amiaça; eu ainda não me dispesso; porem| como o caso insta, escrevo. Hontem me participou Guinae|baud que esperava do Rio hu)a Charrua, que endireitara vai á| França, que n'ella vai hu) Francez, que foi seu secretario; porque era| bôa occazi̇am de mandar seus filhos, que ate Paris serião pelo dito:| Francez acompanhados; hoje me participa a chegada da mesma| charrua, que deve demorar se seis dias, e a Vosmice envio os mesmos bi|lhetes para tudo vêr, e se deliberar: e Deus permitta que esteja| em maré de carvoeiro para fazer já esse grande bem á seus| filhos dois Brazileiros, meus Patricios, e pertecendo á hu) meu| Amigo. Olhe em segredo: = Eu se Tivesse hu)m Pai, como Vosmice, (e| dizendo como Vosmice, digo tudo) e não me desse, ou me fizesse| este bem eu não havia queixar, quando tivesse melhor uzo da| razão= Adeus. Torno a dizer, não me dispenso de| lá hir amanhã, ou mesmo Domingo, se o tempo der lugar.|
Sou do Coraçam|
S. C. 29 de Abril|
1825| Amigo fiel, e muito obrigado Criado|

Basto.|



1v

1825
De [...][11]antos|

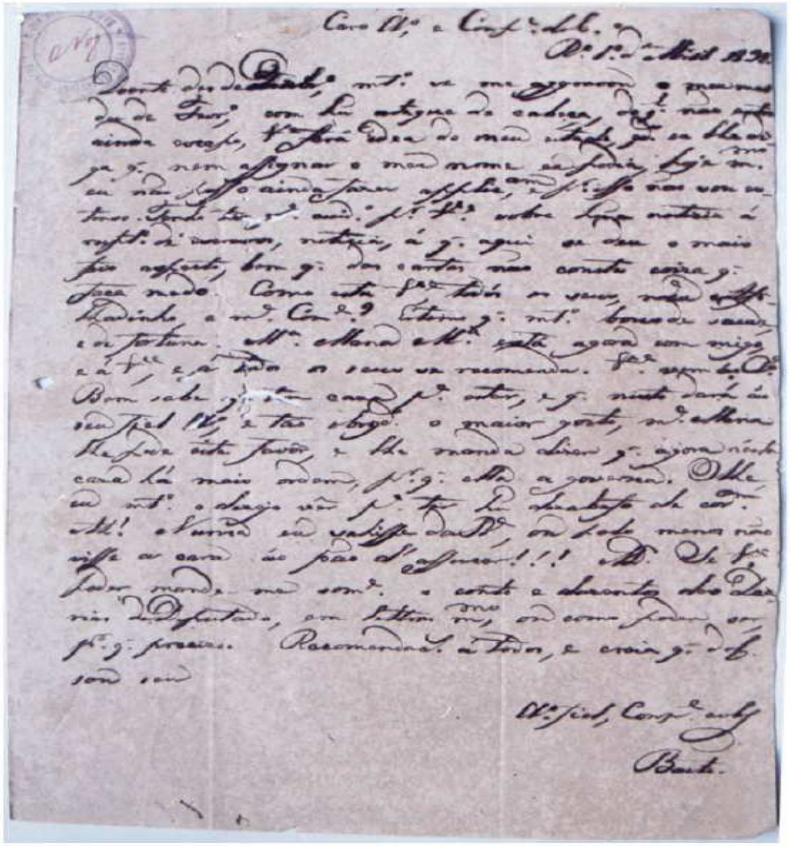
X

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Major T*enent*e Cor*on*el|

M*anu*el Ignacio da C*unha* eMenezes|

x x x|[12]

[11] Corrosão.
[12] Escrito na horizontal.



Carta 8

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação "Nº 8" em vermelho.

Caro A*migo*, e Compa*dre* do C*oraçam*|

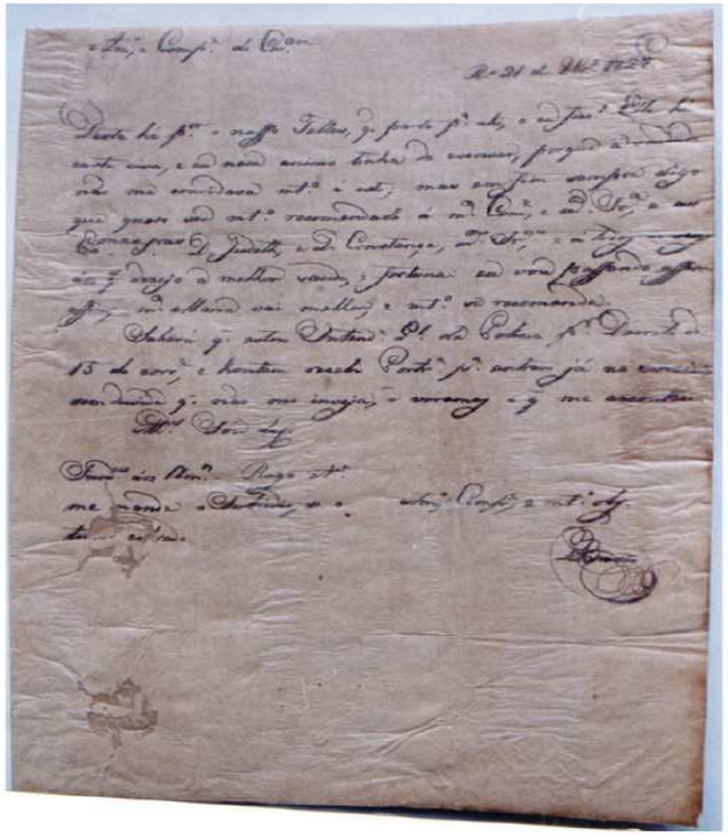
R*io* 1º de Abril 1828.|

Doente desde Dez*em*bro[13], m*ui*to se me aggravou o mau mas| desde Fev*erei*ro, com hu) ataque de cabeça, do q*ua*l não estou| ainda escasso, V*osmi*ce fará idea do meu estado, q*uan*do eu lhe di|ga q*ue* nem assignar o meu nome eupodia, hoje m*es*mo| eu não posso ainda fazer applic*aç*am, e p*or* isso não sou ex|tenso. Tenho sempre ouvido por V*osmi*ce sobre hu)ma noticia á| resp*ei*to de escravos, noticia, á q*ue* aqui se deu o mais| feio aspecto, bem q*ue* das cartas não consta coisa q*ue*| faça medo. Como está V*osmi*ce todós os seus, meu Affi-|lhadinho, e m*inh*a Com*adr*e? Estimo q*ue* m*ui*to bons de saude,| e de fortuna. M*inh*a Mana M*ari*a está agora com migo,| e á V*osmi*ce, e á todos os seus se recomenda. V*osmi*ce vem áo R*io*?| Bem sabe[14] q*ue* tem casa p*ara* estar, e q*ue* nisto dará áo| seu fiel A*migo*e tão obr*iga*do o maior gosto, m*inh*a Mana| lhe pede este favôr, e lhe manda dizer q*ue* agora n'esta| casa há mais ordem, p*or* q*ue* ella a governa. Olhe,| eu m*ui*to o desejo vêr p*ara* ter hu) desabafo de cor*aç*am| Ah! Nunca eu sahisse da Ba*hia*, ou pelo menos não| visse a cara áo pão d'assucar !!! Ad*eus*. Se V*osmi*ce| poder mande-me som*ent*e o conto e duzentos das Dia|rias deDeputado, em lettras m*es*mo, ou como poder ser,| p*or* q*ue* preciso.| Recomendac*oes* á todos, e creia q*ue* doC*oraçam*| sou seu|

A*migo* fiel, Comp*adr*e eobr*igado*|

Basto.|

[13] Borrado.
[14] Corroído.



Carta 9

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Fólio protegido por papel manteiga. No último fólio, as informações relativas ao destinatário foram escritas na vertical. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "N 8", em vermelho.

Am*ig*o e Comp*adr*e do Cor*aç*am|

R*i*o 21 de Out*ubro*[15] 1828|

Desta hé p*ortad*or o nosso Telles, q*ue* parte pa*ra* ahi, e eu fico! Elle hé| carta viva, e eu nem animo tinha de escrever, porque a vontade| não me convidava m*ui*to á isto; mas em fim sempre digo| que quero ser m*ui*to recomendado á m*inh*a Com*adr*e, e m*inh*a S*enhor*a, e as| Ex*celentissi*mas S*enhor*as D*ona* Judith, e D*ona* Constança, m*inh*a S*enhor*a, e á todos os seus| áos q*uais* desejo a melhor saude, e fortuna: eu vou passando assim| assim; m*inh*a Mana vai melhor, e m*ui*to se recomenda.|

Saberá q*ue* estou Intend*ent*e G*eral* da Bahia p*or* Decreto de| 15 do corr*ent*e, e hontem recebi Port*ar*ia p*ara* entrar já no exercicio| sem duvida q*ue* não me inveja, e veremos o q*ue* me accontesse|[16]

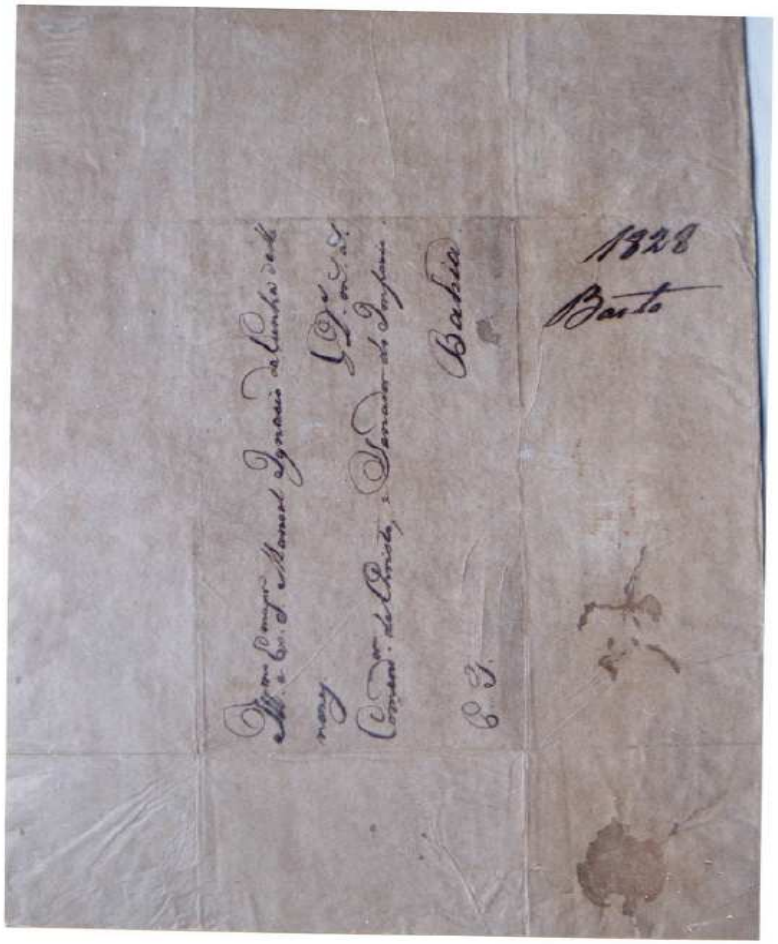
Ad*eu*s. Sou do C*oraçam*|

Sau*dad*es áos Am*ig*os- Rogo a V*osmic*e|
me mande o Subsidio, se o|
tiver entrado.|[17]

Am*ig*o Comp*adr*e, e m*ui*to ob*rigado*|

Basto.|[18]

[15] No original está grafado "8bro".
[16] Manchas.
[17] Corrosão.
[18] Grafismos.



1v.

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Manoel Ignacio de Cunha deMe-
|nezes| G*uard*e D*eu*s m*uito*s a*no*s|

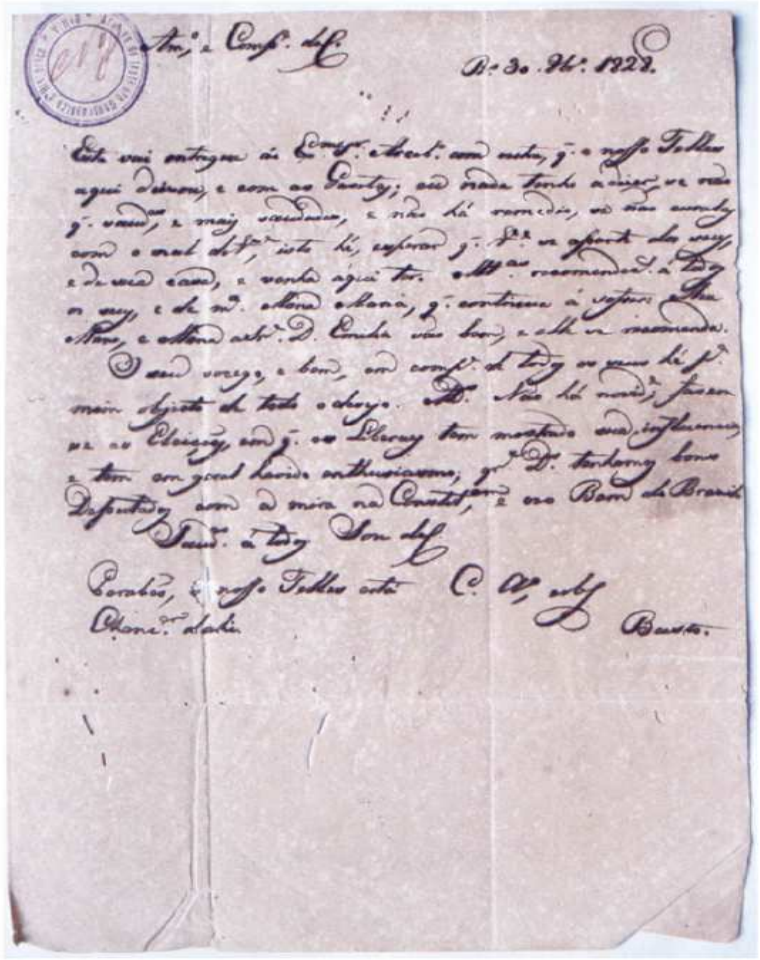
Comend*ad*or de Christo, e Senador do Imperio.|

Bahia.|[19]

C. F. |

1828|[20]
Basto|

[19] Escrito na vertical.
[20] Escrito na horizontal.



Carta 10

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "Nº 8", em vermelho.

Am*ig*o e Comp*adr*e do*Coraçam*|

R*io* 30 nove*m*bro[21] 1828.|

Esta vai entregue áo Ex*celentissi*mo Sr. Arceb*isp*o com outra, q*ue* o nosso Telles| aqui deixou, e com as Gazetas; eu nada tenho a dizer, se não| q*ue* saud*ad*es, e mais saudades, e não há remedio, se não curalas| com o mal de V*osmic*e, isto hé, e esperar q*ue* V*osmic*e se aparte dos seus,| e de sua casa, e venha aqui ter. M*uit*as recomendaç*ões* á todos| os seus, e de m*inh*a Mana Maria, q*ue* continua á sofrer: Meu| Mano, e Mana aS*enho*ra D*ona* Emilia vão bem, e elle se recomenda.|

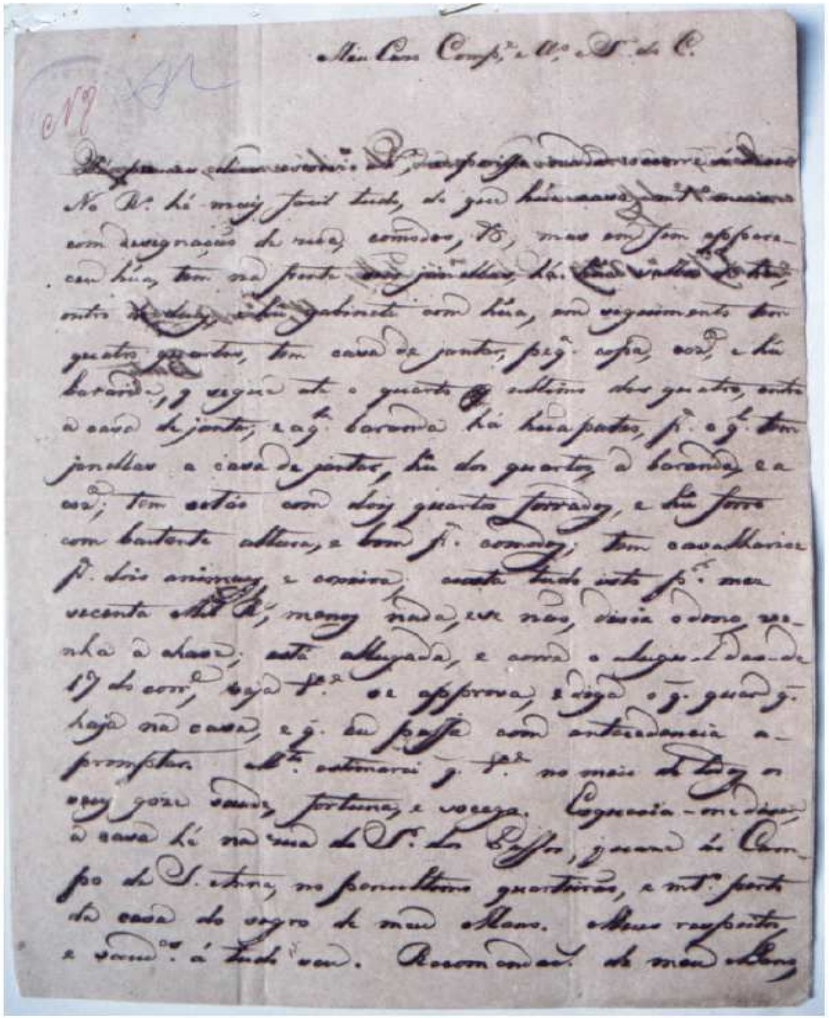
O seu socego, e bem, em comp*anhi*a de todos os seus hé p*ar*a| mim objecto de todo o desejo. Ad*eu*s. Não há novid*ad*e; fazem| se as Eleições, em q*ue* os Liberaes tem mostrado sua influencia,| e tem em geral havido enthusiasmo; q*uei*ra D*eu*s tenhamos bons| Deputados com a mira na Constit*uiç*am, e no Bem do Brasil.|

Saud*ad*es á todos. Sou do*Coraçam*|

Parabe)s, o nosso Telles está| C*riado*A*mig*o, eob*rigado*|
Chanc*el*er dahi.|

<u>Basto</u>.|

[21] No original está grafado "9bro".



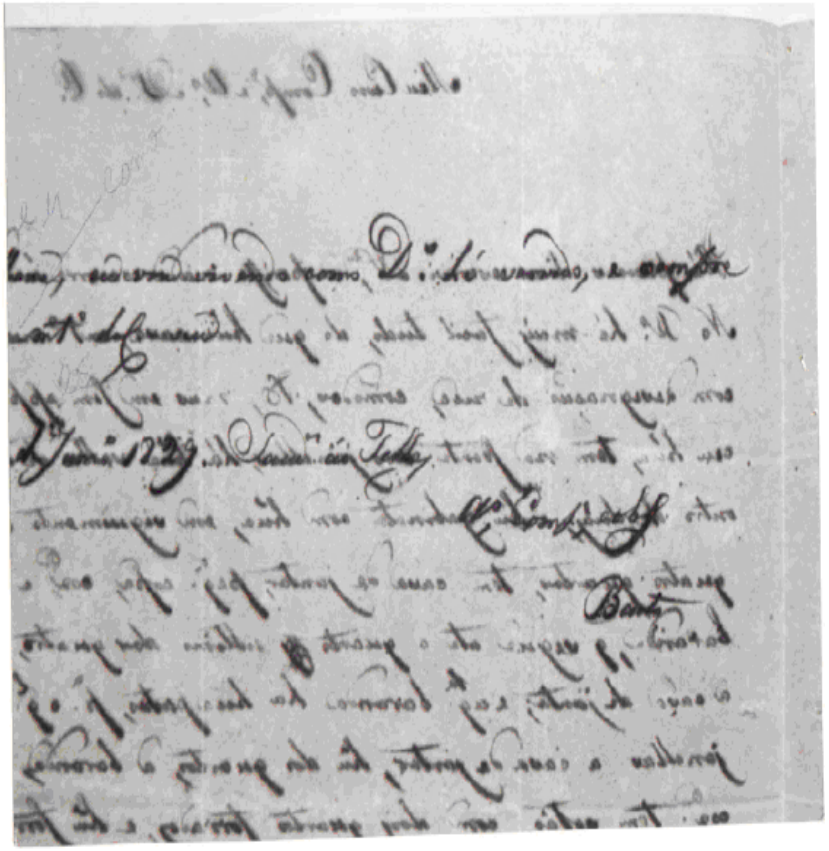
Carta 11

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Fólios protegidos por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "Nº 8", em vermelho.

Meu Caro Comp*adr*e, e A*mig*o, e Sr. do C*oração*|

Há poucos dias escrevi a V*osmic*e, e porisso nada occorre á dizer.| No R*io* hé mais facil tudo, do que hu)a casa, m*ui*to mais| com designação de rua, comodos, etc, mas em fim appare-|ceu hu)a, tem na frente seis janellas, há hu)a salla de tres,| outro de duas, e hu) gabinete com hu)a, em siguimento tem| quatro quartos, tem casa de jantar, peq*uen*a copa, coz*inh*a, e há| baranda, q*ue* segue ate o quarto [...][22] ultimo dos quatro, entre| a casa de jantar, e aq*ue*la baranda há hu)a partes, p*ar*a o q*ua*l tem| janellas a casa de jantar, hu) dos quartos, a baranda, e a| coz*inh*a; tem sotão com dois quartos forrados, e hu) forro| com bastante altura, e bom p*ar*a comodos; tem cavalharice| p*ar*a dois animaes, e coxeira; custa tudo isto p*o*r mes| secenta Mil R*ei*s, menos nada, e se não, dizia o dono ve-|nha a chave; está allugada, e corre o aluguel des-de| 17 do corr*ent*e, veja V*osmic*e se approva, e diga o q*ue* quer q*ue*| haja na casa, e q*ue* eu possa com antecedencia a-|promptar. M*ui*to estimarei q*ue* V*osmic*e no meio de todos os| seus góze saude, fortuna, e socego. Esquecia-me dizer,| a casa hé na rua do Sr. dos Passos, quaze áo Cam-|po de S*anta* Anna, no penultimo quarteirão, e m*ui*to perto| da casa do sogro de meu Mano. Meus respeitos,| e saud*ad*es á tudo seu. Recomendac*ões* de meu Mano,|

[22] Rasura.



1v.

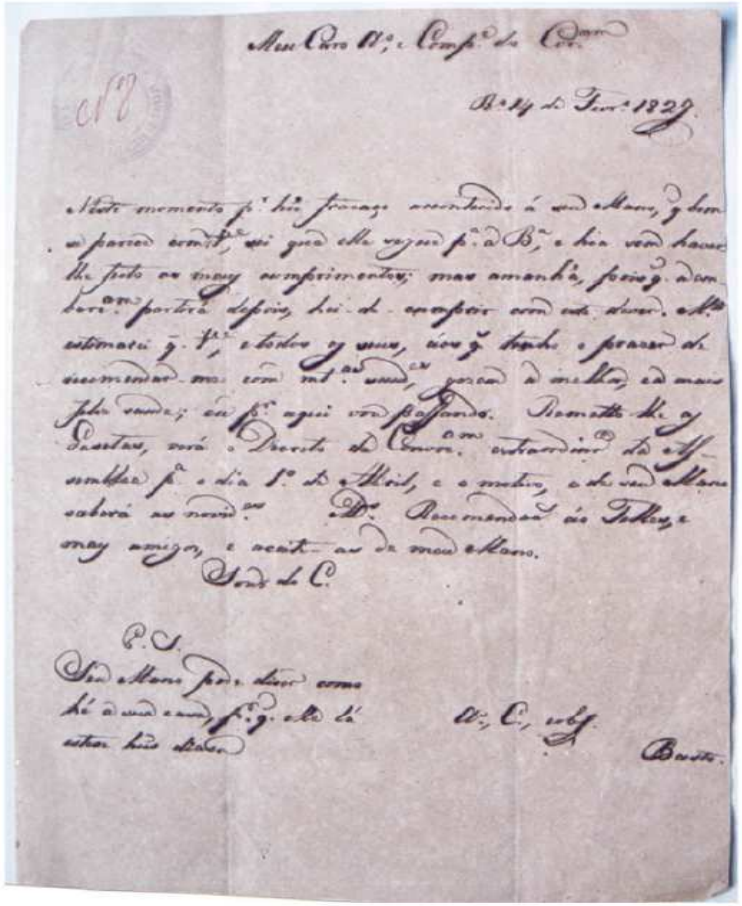
e [&][23] Mana, eu vou vivendo como D*eo*s hé servido, e sempre| como m*ui*to doC*riado* seu|

25[&][24] de Jan*ei*ro 1829.| Saud*ad*es áo Telles.|

A*mig*o, Comp*adr*e, eob*rigado*|

Basto.|

[23] Conferido no arquivo.
[24] Conferido no arquivo.



Carta 12

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "Nº 8", em vermelho.

Meu Caro A*mig*o, e Comp*adr*e do Cor*aç*am|

R*io* 14 de Fev*ereir*o 1829.|

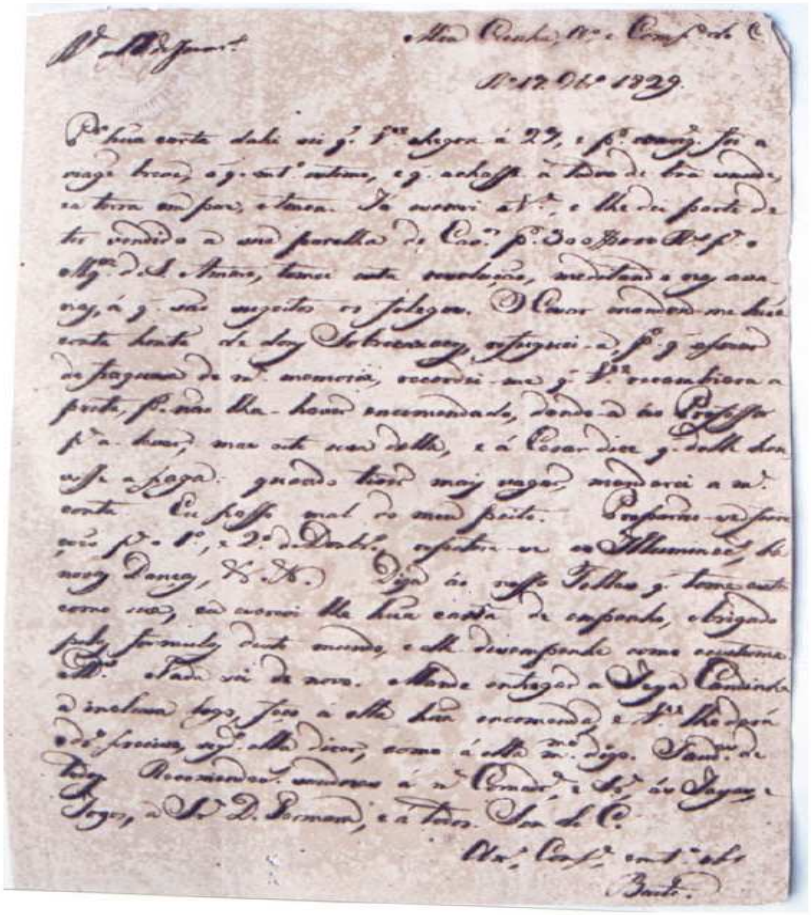
N'este momento p*or* hu) fracaço accontecido á seu Mano, q*ue* bem| se parece com V*osmic*e, sei que elle segue p*ar*a a B*ahi*a, e hia sem haver-|lhe feito os meus cumprimentos; mas amanhã, pois q*ue* a em-|barc*aç*am partirá depois, hei-de-cumprir com este dever. M*ui*to| estimarei q*ue* V*osmic*e, e todos os seus, áos q*ue* tenho o prazer de| recomendar-me com m*ui*tas saud*ad*es, gozem a melhor, e a mais| feliz saude; eu p*or* aqui vou passando. Remetto-lhe as| Gasetas, verá o Decreto da Convoc*aç*am extraordin*ari*a da As-|semblea p*ar*a o dia 1.º de Abril, e o motivo, e de seu Mano| saberá as novid*ad*es. AD*eu*s Recomendac*õe*s áo Telles, e| mais amigos, e aceiti-as de meu Mano.|

Sou do C*oraçam*|

<P.S.|

Seu Mano pode diser como|
hé a sua casa, p*or* q*ue* elle lá| A*mig*o, C*riado*, eob*rigado*|
esteve hu)s dias.|

<u>Basto.</u>|



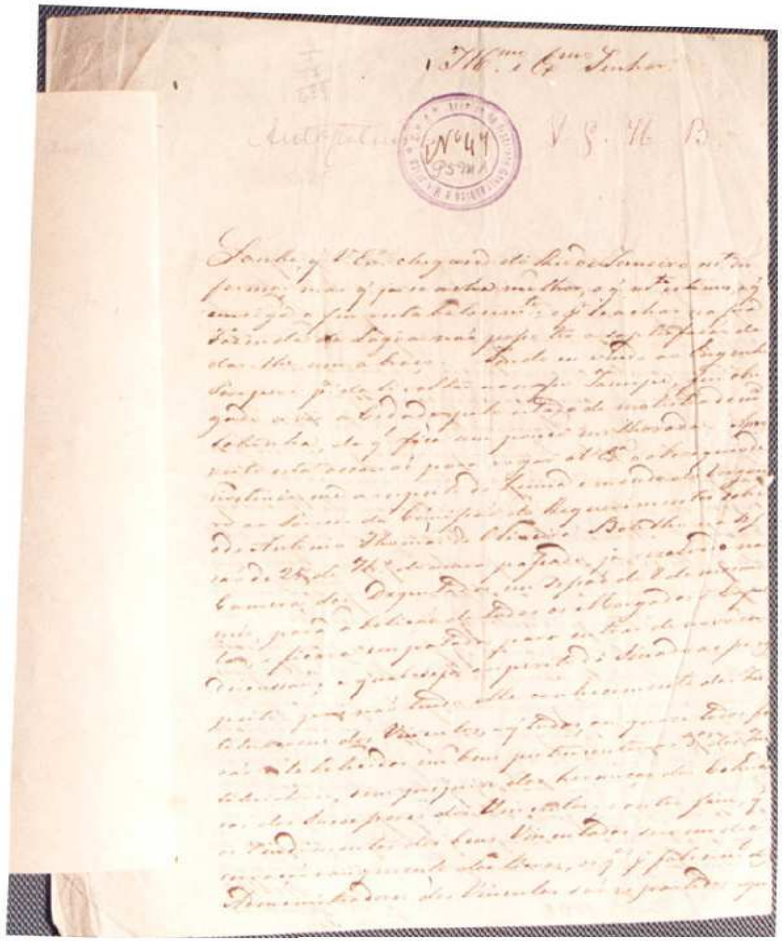
Carta 13

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas protegido por papel manteiga. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com a anotação, "Nº 8", em vermelho. Inserção de terceiros na margem superior esquerda: "B*ahi*a a18 deJan*ei*ro|".

Meu Cunha*do*, A*mig*o, e Comp*adr*e do C*oraçam*|
R*io* 17. nove*m*bro[25] 1829.|

P*or* hu)a carta dahi sei q*ue* V*osmic*e chegou á 27, e p*or* conseg*uint*e foi a| viage) breve, o q*ue* m*ui*to estimo, e q*ue* achasse á todos de bôa saude,| e a terra em paz, e Amor. Já escrevi aV*osmic*e, e lhe dei parte de| ter vendido a sua parelha de Cav*al*os p*or* 300$000 R*ei*s p*ar*a o| M*arquez* deS*anto* Amaro, tomei esta resolução, meditando nas ava-|rias, á q*ue* são sugeitos os folegos. O Cesar mandou-me hu)a| conta honte de dous Sobrecazacos, refuguei-a, p*or* q*ue* apesar| da fraqueza[26] de m*inh*a memoria, recordei-me q*ue* V*osmic*e recambiara a| preta, p*or* não lha-haver encomendado, dando-a áo Professor| p*ar*a a - levar; mas este usa della, e á Cesar dice q*ue* dalli hou-|vesse a paga, quando tiver mais vagar, mandarei a m*inh*a| conta. Eu passo mal do meu peito. Preparao-se func-|ções p*ar*a o 1.º, e o 2º de Des*em*bro repetem-se as Illuminaç*oe*s, há| novas Danças, etc.etc. Diga áo nosso Telles q*ue* tome esta| como sua, eu escrevi lhe hua carta de empenho, obrigado| pelas formulas deste mundo, e elle desempenhe como custuma.| AD*eu*s. Nada sei de novo. Mande entregar a Iaya Carminha| a inclusa logo, faço á ella hua encomenda, e V*osmic*e lhe dará| o d*inhei*ro preciso, seg*un*do ella dicer, como á ella m*esm*o digo. Saud*ad*es de| todos. Recomendaç*oe*s saudosas á m*inh*a Comadre, e S*enhor*a, ás Iayas, e| Ioyos, a S*enhor*a D*ona* Formosa, e á todos. Sou do C*oraçam.*|
Am*ig*o, Comp*adr*e e m*ui*to ob*rigado*|
Basto.|

[25] No original está grafado "9bro".
[26]Borrado.



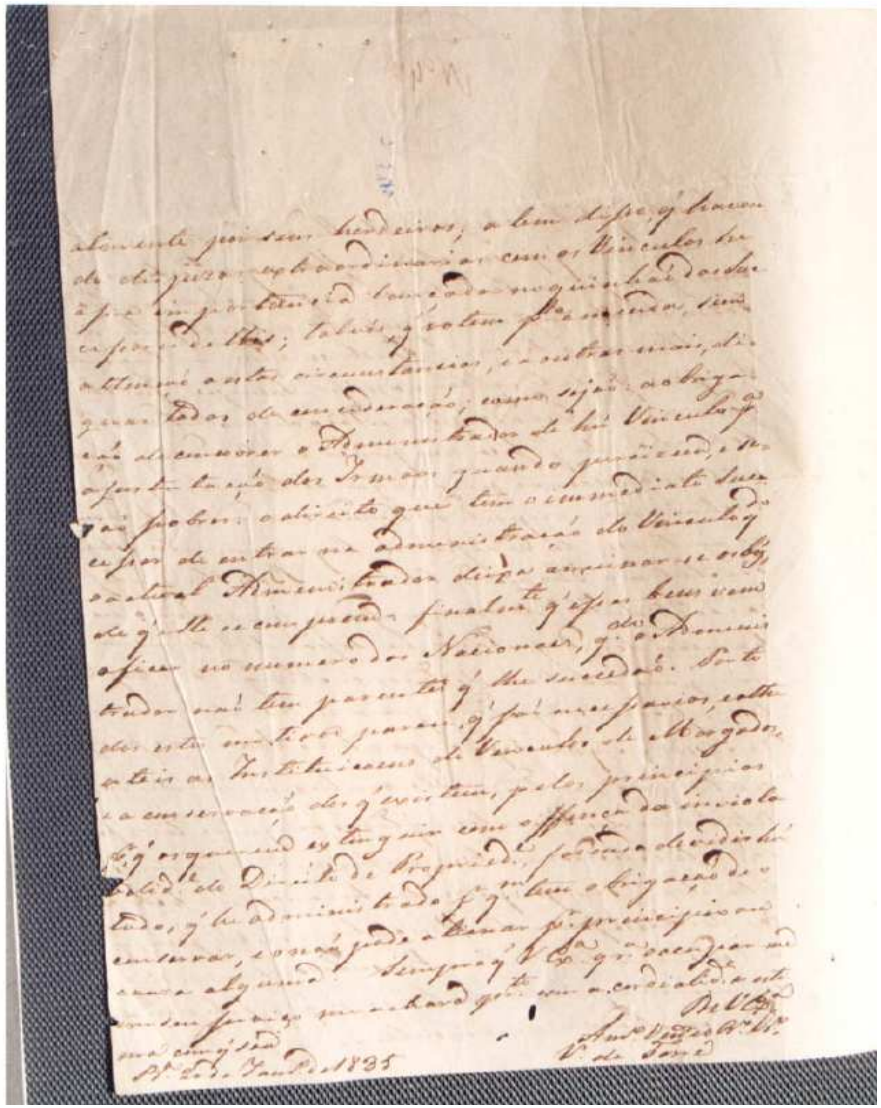
Carta 14

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Abaixo da saudação inicial, no centro, há anotações do arquivo: "Ant°. Calmon e as iniciais I.G.H.B" escritas em vermelho. Carimbo do IGHB na margem superior com a anotação, em tinta, "Nº 47" e a lápis, "P5m1". Constam outras anotações na margem esquerda superior, 5/1/47/634.

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor.|

Soube, q*ue* V*ossa* Ex*celenci*a chegara do Rio de Janeiro m*ui*to in|fermo; mas q*ue* ja se acha melhor, o q*ue* m*ui*to estimo, e q*ue*| conciga o seu restabelecim*en*to, e p*o*r se achar na sua| Fazenda da Lagôa não posso ter a saptisfação de| dar-lhe um a braço. Tendo eu vindo ao Engenho| Periperi p*ar*a da li voltar ao nosso Jacuipe, fui obri|gado a vir a Cidade e pelo estado de molestia dem*inh*a| sobrinha, da q*ua*l fica um pouco milhorada. Apro|veito esta occazião para rogar aV*ossa* Ex*celênci*a o obezequio de| instruir-me a respeito de huma emenda do Verguei|ro ao Parecer da Comissão de Requerimentos sobre| o de Antonio Thomas de Oliveira Botelho na ses|são de 25 de *setem*bro[27] do anno passado, ja rezolvido na| Camera dos Deputados em sessão de 8 do mesmo| més, para abolição de todos os Morgados e Capel|las, e ficara empatada para entrar de novo em| discussão; e qual seja o esperito do senado a esse res|peito: pois não tendo elle conhecimento das Ins=|tituicoens dos Vinculos, eq*ue* todos, ou quaze todos fo|rão estabelecidos em bens pertencentes as 3[as] dos Ins|tituidores, sem prejuizo das heranças dos Coherdei-|ros dos Successores dos Vinculos; e outro fim, q*ue*| os rendimentos dos bens Vinculados servem de con|servação e augmento dos livres, os q*ua*es p*o*r faleciim*en*to dos| Administradores dos Vinculos são repartidos igu|

[27] No original está grafado "7bro".



1v.

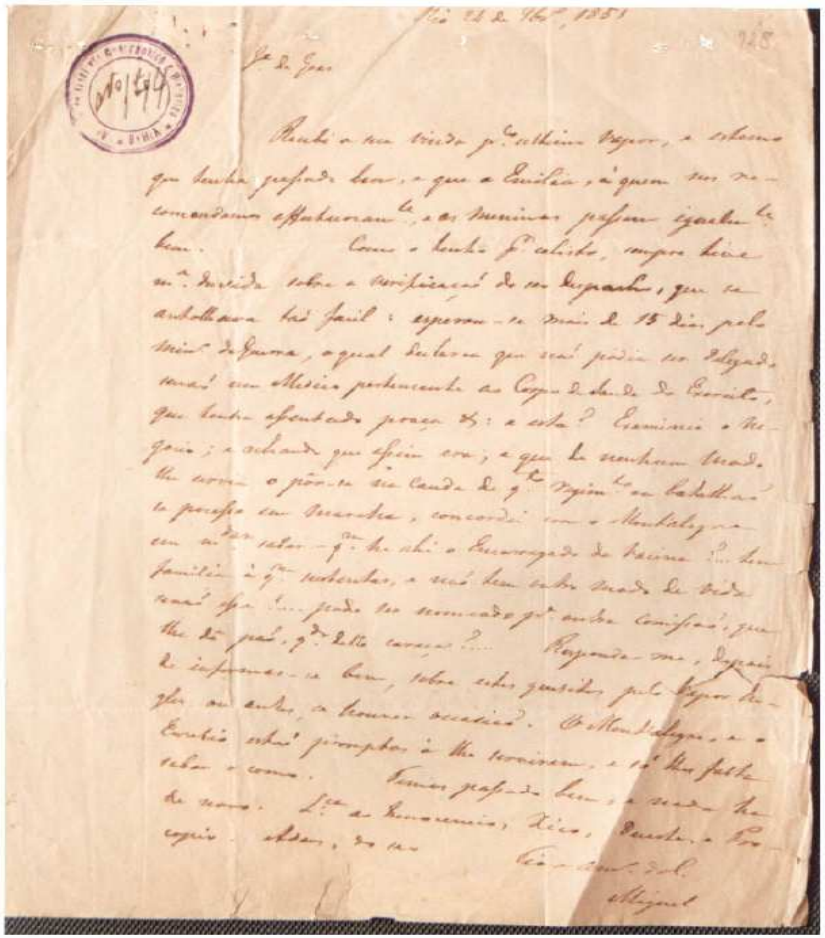
almente por seus herdeiros; a lem disso, q*ue* haven|do dispezas extraordinarias com os Vinculos he| a sua importancia lançada no quinhão dos Suc|cessores delles; talvés, q*ue* votem pela emenda, sem| attenção a estas circunstancias, e a outras mais, di=|gnas todas de concideração; como sejão: aobriga=|ção de concorrer o Admenistrador de hu) Vinculo p*ara*| a sustentação dos Irmaos quando percizem, e se=|jão pobres: o direito que tem o immediato suc=|cessor de entrar na admenistração do Vinculo q*uan*do| o actual Admenistrador deixa arruinar-se os be)s,| de q*ue* elle se compoem finalm*en*te q*ue* esses bens vem| aficar no numero das Nacionaes, q*uan*do o Admenis|trador não tem parentes q*ue* lhe succedão. Por to|dos estes motivos parece, q*ue* são necessarios, e athe| uteis as Instituicoens de Vinculos de Morgados,| e a conservação dos q*ue* existem, pelos principios| p*or* q*ue* os querem extinguir com offença da inviola|bilid*ad*e do Direito de Propried*ad*e, fazendo dividir hu)| todo, q*ue* he administrado p*or* q*ue*m tem obrigação de o| conservar, e o não pode a lienar p*or* principio ou| cauza alguma. Sempre q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a q*uei*ra occupar-me| em seu serviço me achara pr*on*to com a cordialid*ad*e e esti|ma com q*ue* sou

De V*ossa* Ex*celenci*a|

Am*igo* Ven*erad*or eCr*iad*o Ob*rigad*o|

Bahia 20 de Jan*ei*ro de 1835|

V*isconde* da Torre|



Carta 15

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água de uma forma ovalada com 8 estrelas e o nome "GANSON" na margem superior esquerda. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda. Inserção de terceiros, "N° 144" por sobre o número "18". Anotação do arquivo na margem direita da folha, ao lado da data, "/58/928".

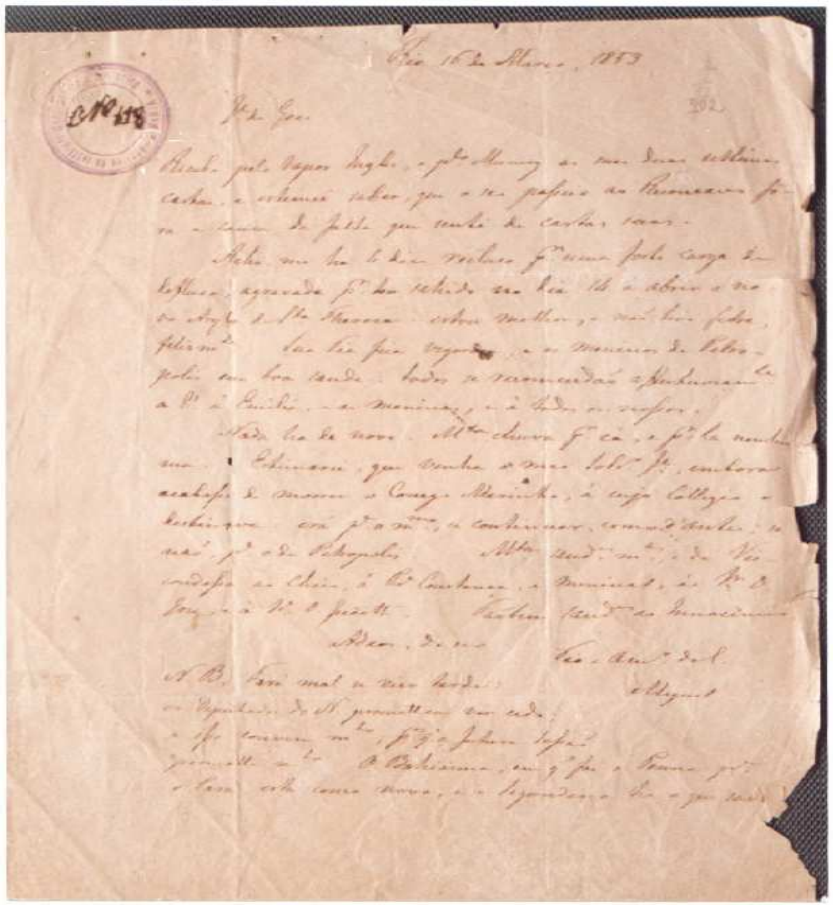
Rio 24 de nove*m*bro,[28] 1851|

J*os*e de Goes|

Recebi a sua vinda p*e*lo ultimo vapor, e estimo| que tenha passado bem e que a Emilia, á quem nos re-|comendamos affectuosam*en*te, e as meninas passem igualm*en*te| bem. Como o tenho p*o*r calisto, sempre tive| m*uit*a duvida sobre a verificação do seu despacho, que se| antolhava tão facil: esperou-se mais de 15 dias pelo| Min*istr*o da Guerra, o qual declarou que não podia ser Delegado| senão um Medico pertencente ao Corpo deSaude do Exercito,| que tenha assentado praça etc: e esta? Examinei o Ne-|gocio; e achando que assim era, e que de nenhum modo| lhe servia o pôr-se na cauda de q*uan*to regim*en*to ou batalhão| se posesse em marcha, concordei com o Mont'alegre| em m*an*dar saber – q*ue*m he ahi o Encarregado da Vacina?....tem| familia a q*ue*m sustentar, e não tem outro modo de vida| senão esse?.... pode ser nomeado p*ar*a outra comissão, que| lhe dê pão, q*uan*do delle careça?.... Responda-me, depois| de informar-se bem, sobre estes quesitos pelo Vapor In-|gles ou antes, se houver occasião. O Mont'alegre, e o| Euzebio estão promptos á lhe servirem, e só lhes faltam| saber o como. Temos passado bem, e nada ha| de novo. L*embran*ça ao Innocencio, Xico, Duarte, e Pro-|copio. Adeos, do seo Tio e am*ig*o do C*oração*|

Miguel|

[28] No original está grafado "9bro".



Carta 16

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água de uma forma ovalada com 8 estrelas e o nome "GANSON" na margem superior esquerda. Carimbo do IGHB na margem esquerda superior com a anotação, "Nº 618". Outras anotações a lápis do arquivo na margem superior direita, 5/2/58/702. Rasgos na margem direita do fólio.

Rio 16 de Março, 1853|

Jose de Goes|

Recebi pelo vapor Ingles, e pelo Mucury as suas duas ultimas| cartas, e estimei saber, que o seo passeio ao Reconcavo fô-|ra a causa da falta que senti de cartas suas.|

Acho-me ha 4 dias recluso por uma forte carga de| defluxo, agravada por ter sahido no dia 14 à abrir o no-|vo Asylo de Santa Theresa: estou melhor, e não tive febre,| felizmente. Sua Tia fica vigorosa,[29] e os meninos de Petro-|polis em boa saude: todos se recomendão affectuosamente| a Vosmice á Emilia, e as meninas, e á todos os nossos.|

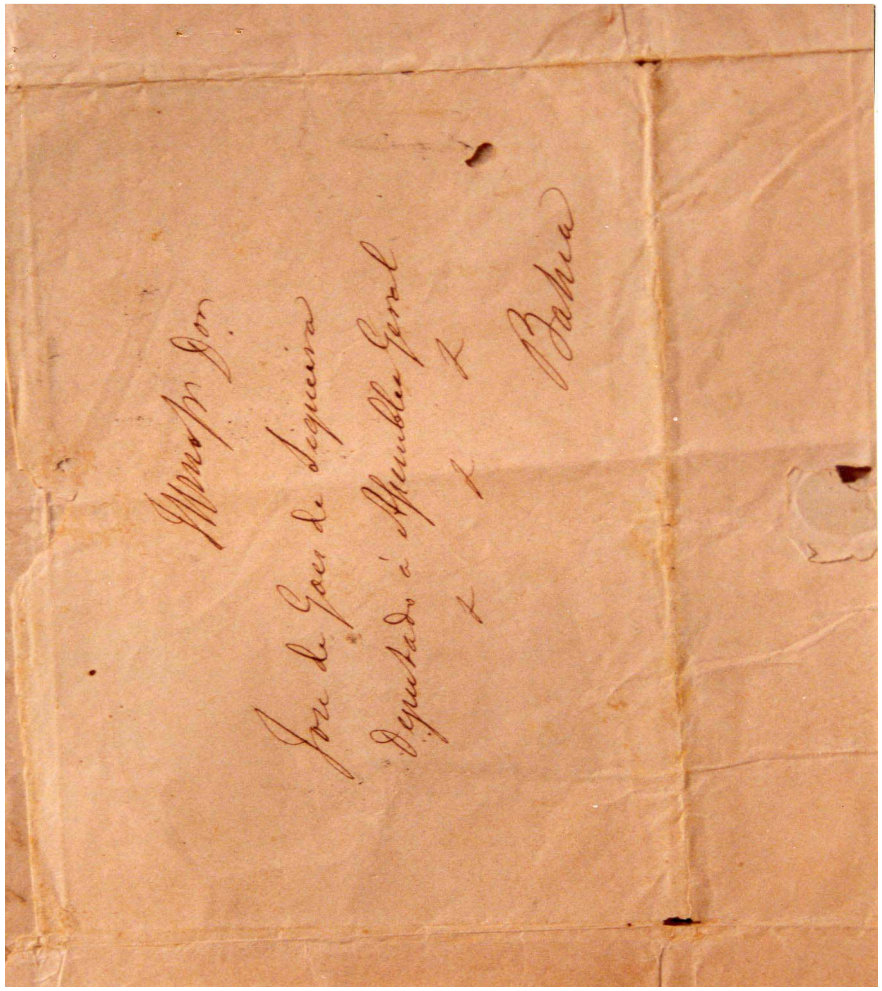
Nada há de novo. Muita chuva por cá, e por la nenhu-|ma. Estimarei, que venha o meo Sobrinho Jose, embora| acabasse de morrer o Conego Marinho, á cujo Collegio o| destinava: irá para o mesmo, se continuar, como d'antes; se não, para o de Petropolis. Muitas saudades minhas, e da Vis-|condessa ao Chico, á Prima Constança, e meninas, ao Senhor Dr.| Jose, e á Senhora Dona Judith. Tão bem saudades ao Innocencio|

Adeos, do seo|

Tio e amigo do*Coração*|
Miguel|

N.B. Fará mal se vier tarde:|
os Deputados do N*orte* promettem vir cedo;|
e isso convem muito; por que a futura sessão|
promette muito. O Bahianna, em que foi o Penna para|
o Pará, está como novo, e o Segundino heo que sabe[&][30]|

[29] Manchado.
[30] Conferido no arquivo.



1v.

Ill*ustrissi*mo Sr. D*out*or.|

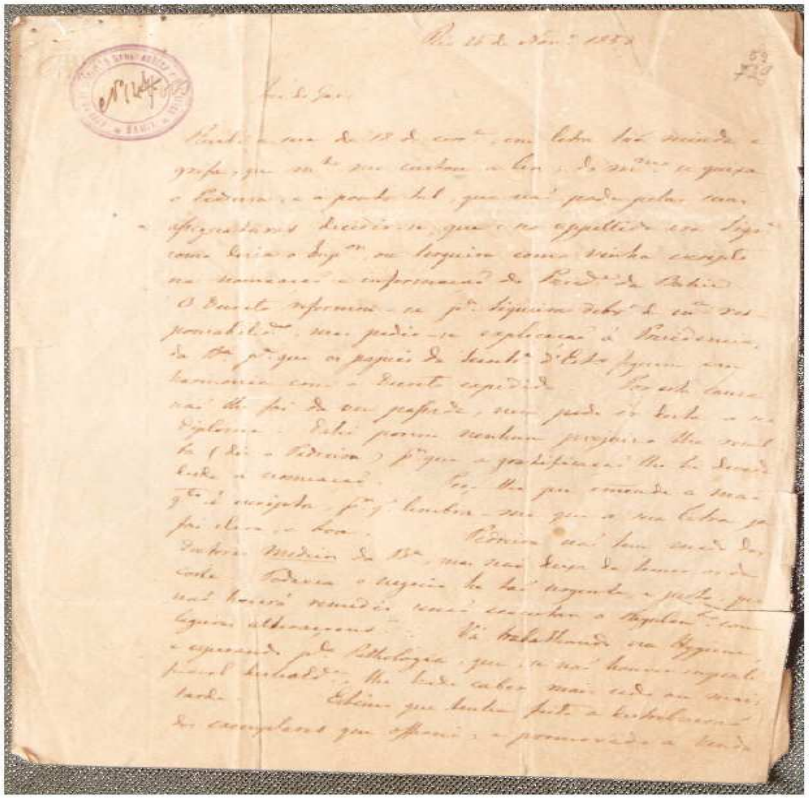
Joze de Goes[31] de Siqueira|

Deputado á Assemblea Geral|

X X X|[32]

Bahia|

[31] Borrado.
[32] Escrito na vertical.



Carta 17

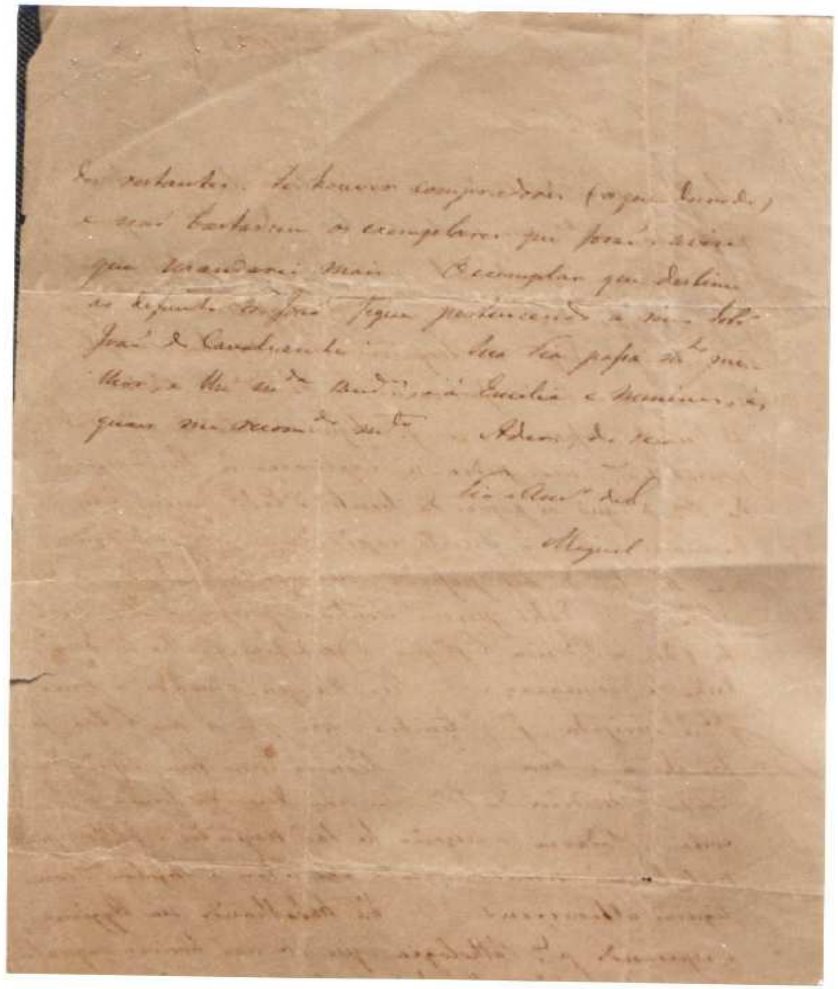
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo três fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água de uma forma ovalada com 8 estrelas e o nome "GANSON" na margem superior esquerda. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, Nº 147/4. Outras anotações a lápis do arquivo na margem superior direita, "5/2/59/729".

Rio 25 de Nov*embr*o 1853|

Jose de Goes|

Recebi a sua de 18 do corr*ent*e, em letra tão miuda e| grifa, que m*ui*to me custou a ler: do m*es*mo se queixa| o Pedreira, e á ponto tal, que não pode pelas suas| assignaturas decidir-se, que o seo appelido era Siq*uei*ra| como diria o Imp*erad*or, ou Serqueira como vinha escripto| na nomeação e informação do Prisid*en*te da Bahia.|

O Decreto reformou-se p*ar*a Siqueira deb*ai*xo de m*inh*a res-|ponsabili*da*de, mas pedio-se explicação á Presidencia| da Ba*hia* pa*ra* que os papeis da Secret*ar*ia d'Estado fiquem em| harmonia com o Decreto expedido. Por esta cauza| não lhe foi da ves passada, nem pode ir desta o seo| Diploma. Dahi porem nenhum prejuiso lhe resul-|ta (diz o Pedreira) p*or* que a gratificação lhe he devida| desde a nomeação. Peço-lhe que emende a mão| q*uan*to á escripta, p*or* q*ue* lembro-me que a sua letra ja| foi clara, e boa. Pedreira não tem medo dos| doutores medicos da Ba*hia*, mas não deixa de temer os da| corte. Todavia o negocio he tão urgente, e justo, que| não haverá remedio senão executar o Regulam*en*to com| ligeiras alteraçoens.| Vá trabalhando na Hygiene| e esperando p*e*la Pathologia, que, se não houver inquali-|ficavel desleald*ad*e, lhe hade caber mais cedo ou mais| tarde. Estimo que tenha feito a distribuição| dos exemplares que offereci, e promovido a venda|

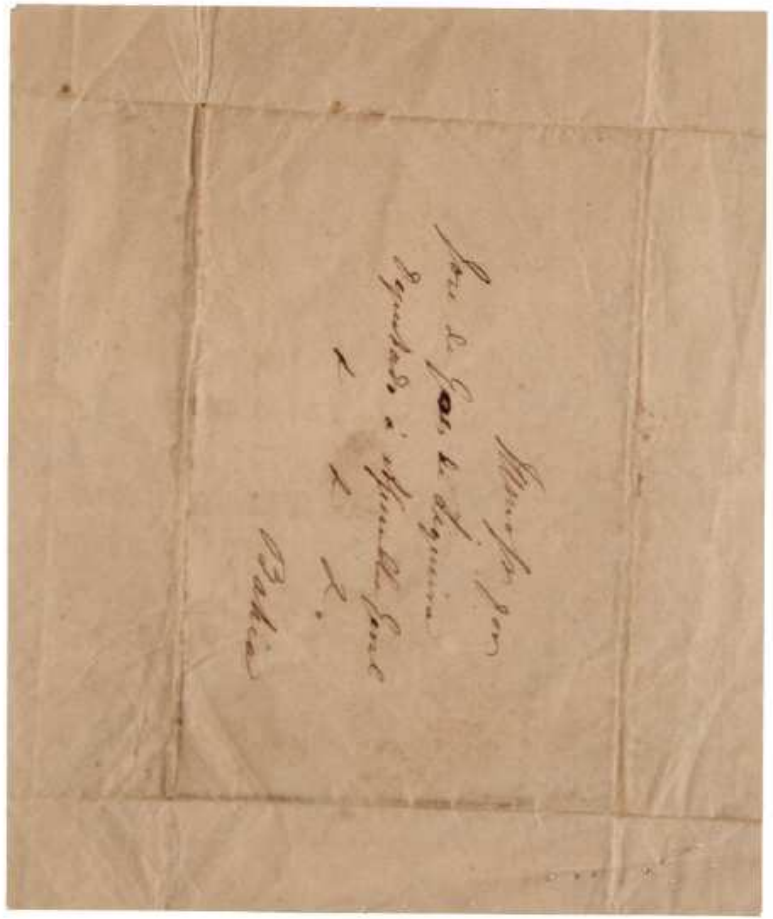


1v.

dos restantes. Se houver compradores (o que duvido)| e não bastarem os exemplares que forão, avise| que mandarei mais.| O exemplar que destinei| ao defunto Fr*ei* João, fique pertencendo a meu sobr*inh*o| João do Cavalcante. Sua tia passa m*ui*to me-|lhor, e lhe m*an*da sau*da*des, e á Emilia e meninas, ás| quaes me recom*en*do m*ui*to. Adeos, do seo|

Tio e Am*i*go do C*oração*|

Miguel|



2r.

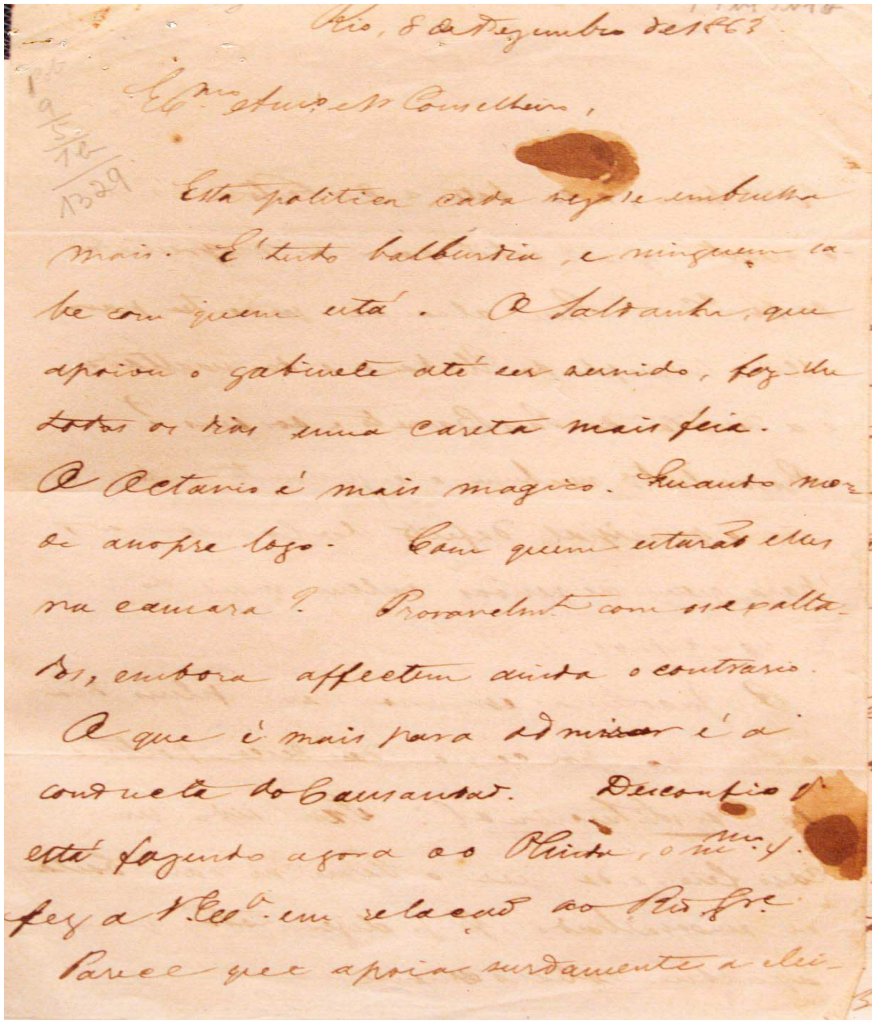
Ill*ustriss*imo Sr. D*out*or|

Joze de Goes[33] de Siqueira|
Deputado á Assemblea Geral|

X X X

Bahia|[34]

[33] Borrado.
[34] Escrito na vertical.



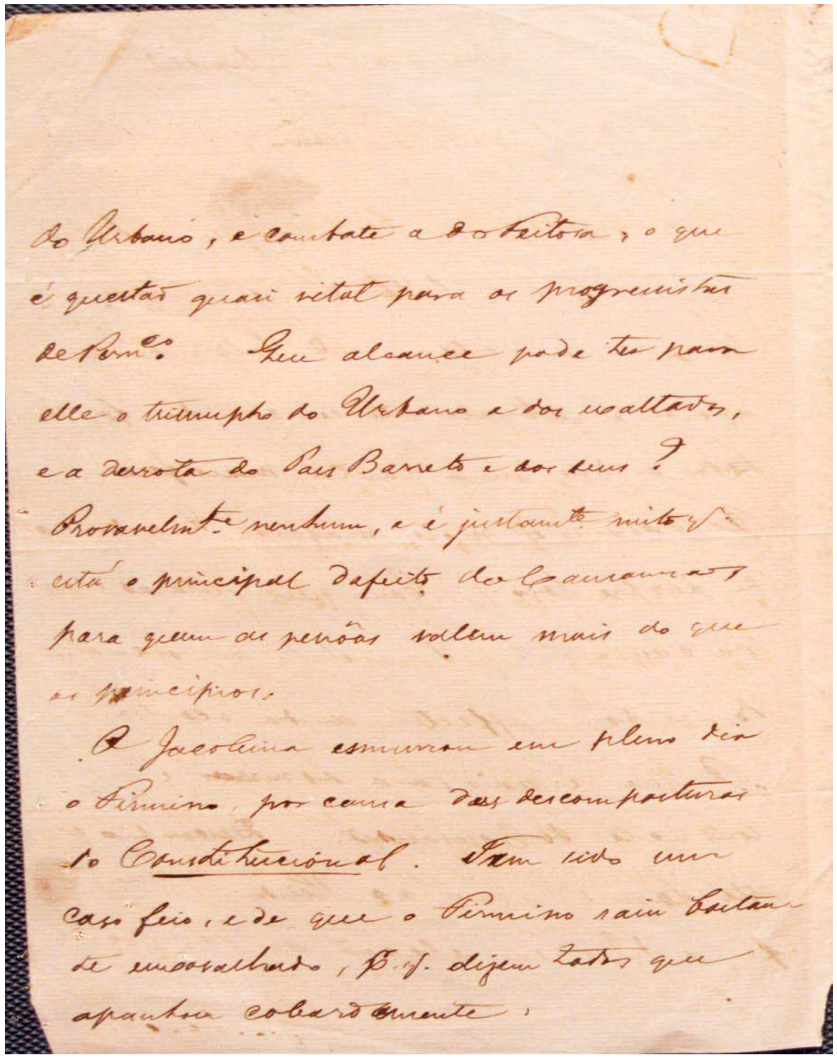
Carta 18

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Manchas de ferrugem no centro entre a saudação inicial e a primeira linha do corpo da carta e na margem inferior direita. Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9 M5 N1b" e na margem superior esquerda, "P9/5/1b/1329".

Rio, 8 deDezembro de1863.|

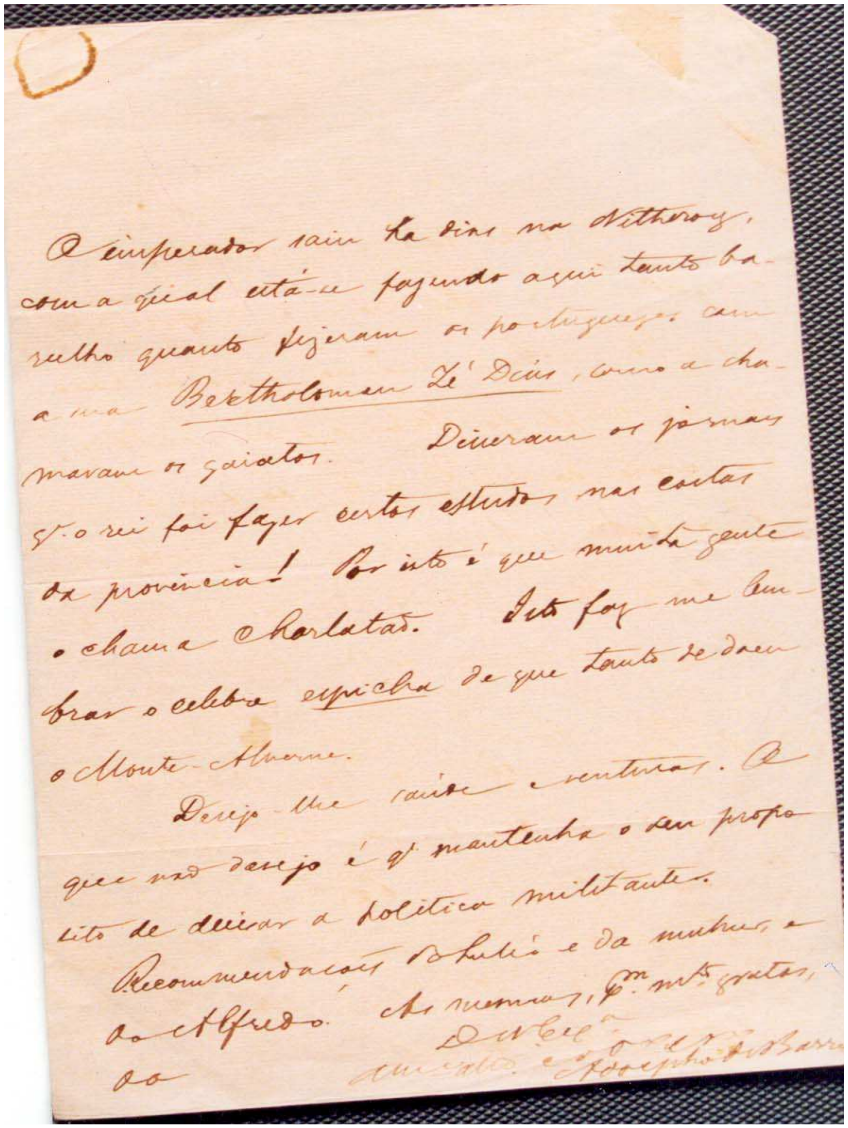
Ex*celentissi*mo Am*i*go eSr. Conselheiro,|

Esta politica cada vez se embrulha| mais. É tudo balburdia, e ninguem sa-|be com quem está. OSaldanha, que| apoiou o gabinete até ser servido, fez-lhe| todos os dias uma careta mais feia.|
O Octavio é mais magico. Quando mor-|de assopra logo. Com quem estarão elles| na camara? Provavelm*en*te com os exalta-|dos, embora affectem ainda o contrario.|
O que é mais para admirar é a| conducta doCansansão. Desconfio q*ue*| está fazendo agora ao Olinda, o m*es*mo q*ue*| fez a V*ossa*Ex*celênci*a em relação ao Rio Gr*and*e.|
Parece que apoia surdamente a elei-| [cão] |



1v.

do Urbano, e combate a do Feitosa, o que| é questão quasi vital para os progressistas| de Pern*ambu*co. Que alcance pode ter para| elle o triumpho do Urbano e dos exaltados,| e a derrota do Paes Barreto e dos seus?|
Provavelm*en*te nenhum, e é justam*en*te nisto q*ue*| está o principal defeito doCansansão| para quem as pessôas valem mais do que| os principios.|
O Jacobina esmurrou em pleno dia| o Firmino, por causa das descomposturas| do Constitucional. Tem sido um| caso feio, e de que o Firmino saiu bastan-|te enxovalhado, p*o*r q*ue* dizem todos que| apanhou cobardemente.|



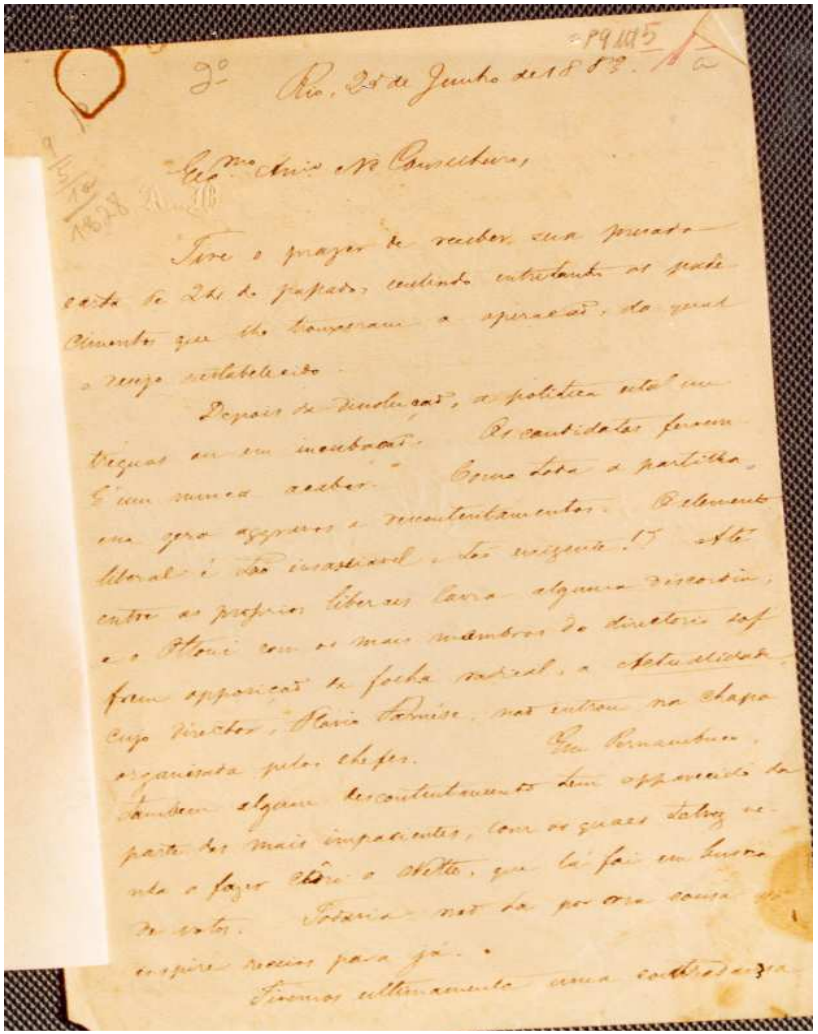
2r.

O imperador saiu ha dias na Nitheroy,| com a qual está-se fazendo aqui tanto ba-|rulho quanto fizeram os portuguezes com| a rua Bertholomeu Zé Dias, como a cha-|mavam os gaiatos. Disseram os jornaes| q*ue* o rei foi fazer certos estudos nas costas| da provincia! Por isto é que muita gente| o chama Charlatão. Isto faz-me lem-|brar o celebre espicha de que tanto se doeu| o Monte-Alverne.|

Desejo-lhe saúde e venturas. O| que não desejo é q*ue* mantenha o seu propo|sito de deixar a politica militante.| Recommendações doJulio e da mulher, e| do Alfredo.| As mesmas, p*orém* m*ui*to gratas,| do|

De V*ossa* Ex*celência*|
am*igo* att*encios*o e vos*so* cr*iado*|

AdolphodeBarros|



Carta 19

IGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Marca d'água em alto relevo das letras "A B" marcando, também, o verso do segundo fólio. Marcas de ferrugem. Anotações de terceiros, "2°". Inserção de terceiros, em vermelho, "- 1 -". Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "9/5/1a/1328 /" e na margem superior direita, "P9 M5a".

Rio, 25 de junho de 1883.|

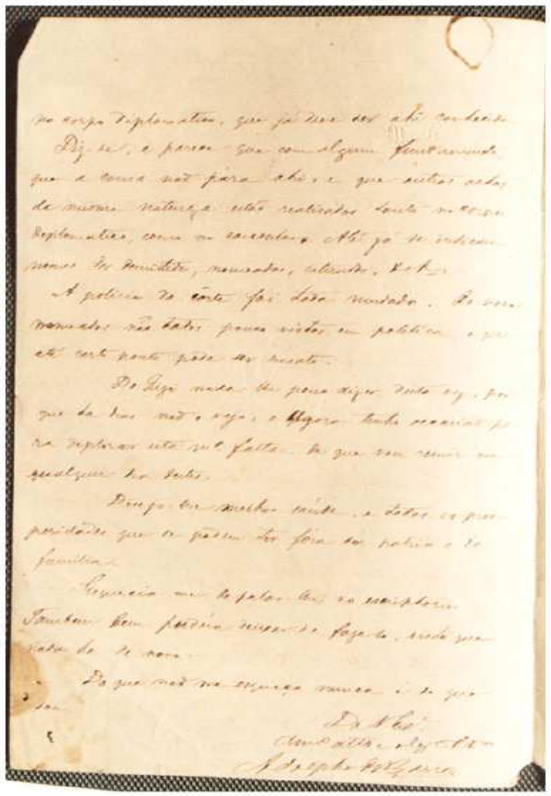
E*xcelentissi*mo Am*i*go Sr. Conselheiro,|

Tive o prazer de receber sua presada| carta de 24 do passado, centindo entretanto os pad<u>e</u>|cimentos que lhe trouxeram a operação, da qual| o desejo restabelecido.|

Depois da dissolução, a politica esta em| treguas ou em incubação. Os candidatos fervem.| É um nunca acabar. Como toda a partilha,| essa gera aggravos e descontentamentos. O elemento| liberal é tão insassiavel e tão exigente!! Até| entre os proprios liberaes lavra alguma discordia;| e o Ottoni com os mais membros do directorio sof-|frem opposição da facha radical, a <u>Actualidade</u>,| cujo director, Flavio Famise, não entrou na chapa| organizada pelos chefes. Em Pernambuco,| tambem algum descontentamento tem apparecido da| parte dos mais impacientes, com os quaes talvez ve-|nha a fazer côro[1] o Netto, que lá foi em busca| de votos. Todavia não ha por ora causa que| inspire receios para já.|

Tivemos ultimamente uma contradansa|

[1] Borrado.



1v.

no corpo diplomatico, que já deve ser ahi conhecida.|

Diz-se, e parece que com algum fundamento,| que a cousa não pára ahi, e que outros actos| da mesma natureza estão realizados tanto no corpo| diplomatico, como no consular. Até já se indicam| nomes dos demittidos, nomeados, retirados, etc|

A policia da côrte foi toda mudada. Os novos| nomeados não todos pouco vistos em politica, o que| até certo ponto pode ser sensato.|

Do Jiji nada lhe posso dizer desta vez, por| que ha dias não o vejo, e agora[2] tenho occasião pa|ra deplorar esta m*inh*a falta, de que vou reunir me| qualquer dia destes.|

Desejo-lhe melhor saúde, e todas as pros-|peridades que se podem ter fora da patria e da| familia.|

Esquecia-me de falar-lhe no escriptorio.| Tambem bem pudéra deixar de faze-lo, visto que| nada ha de novo.|

Do que não me esqueço nunca é de que| sou|

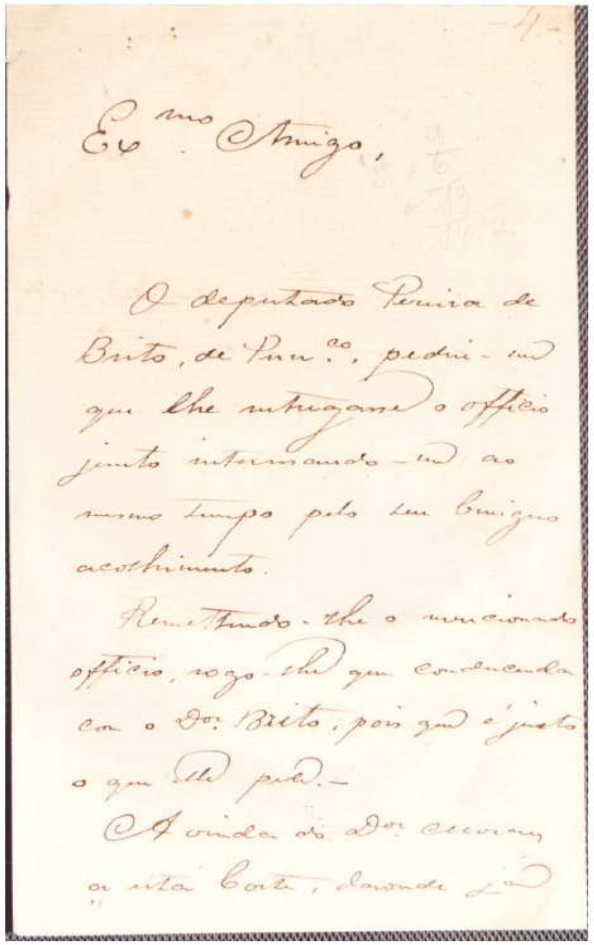
De V*ossa* Ex*celênci*a|

Am*ig*o att*encios*o obs*equios*o Cr*iad*o|

Adolpho de Barros|[3]

2 Borrado.

3 Grafismo.



Carta 20

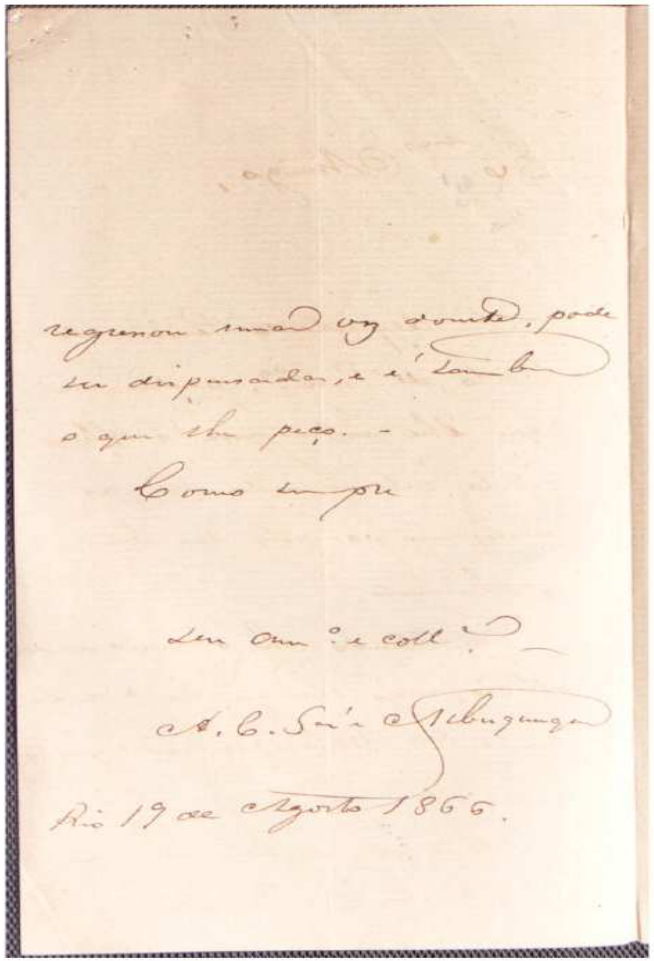
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 4 -". Anotações do arquivo na margem superior direita, "9/6/19/1412".

Ex*celentissi*mo Amigo,|

O deputado Pereira de| Brito, de Pern*ambu*co, pediu-me| que lhe entregasse o officio| junto interessando-me ao| mesmo tempo pelo seu benigno| acolhimento.|

Remettendo-lhe o mencionado| officio, rogo-lhe que conducenda| com o D*out*or Brito, pois que é justo| o que elle pede._|

A vinda do Dr. Moraes| a esta Corte, daonde já|



1v.

regressou uma vez doente, pode| ser dispensada, e é tambem| o que lhe peço. _|

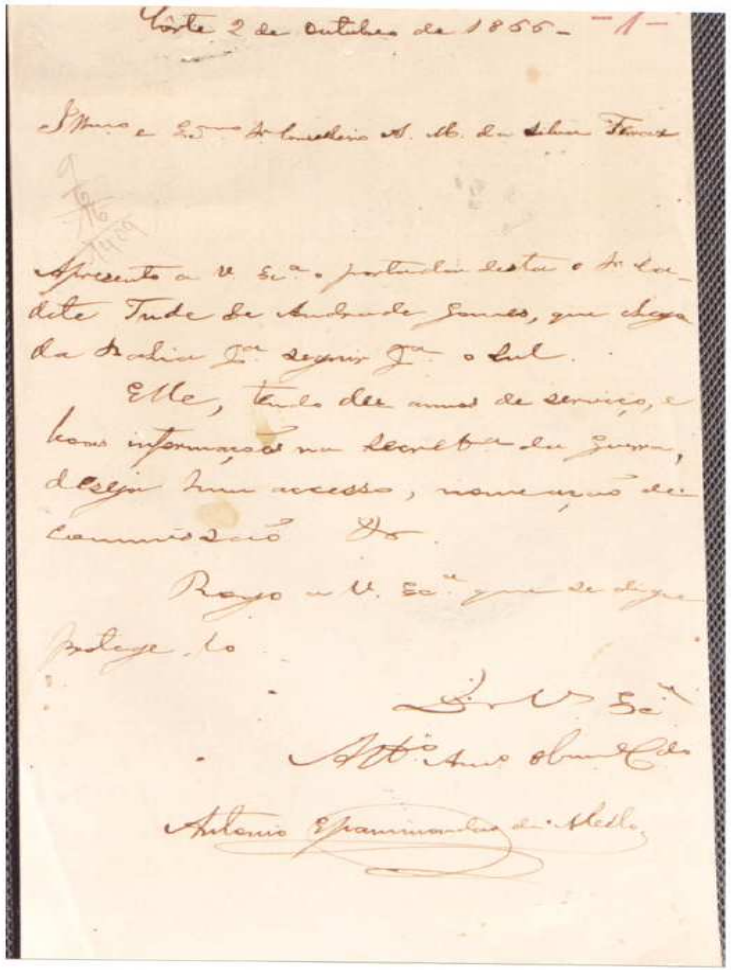
Como sempre|

Seu am*i*go e coll*e*ga __|

A. C. Sá e Albuquerque|[4]

Rio 19 de Agosto 1866.|

[4] Grafismo.



Carta 21

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-1-". Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/16/1409".

Côrte 2 de Outubro de 1866 _|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro A*ngelo* M*uniz* da Silva Ferraz|

Apresento a V*ossa*Ex*celênci*a o portador desta o Sr. Ca-|dete Tude de Andrade Gomes, que chegou| da Bahia p*ar*a seguir p*ar*a o Sul.|

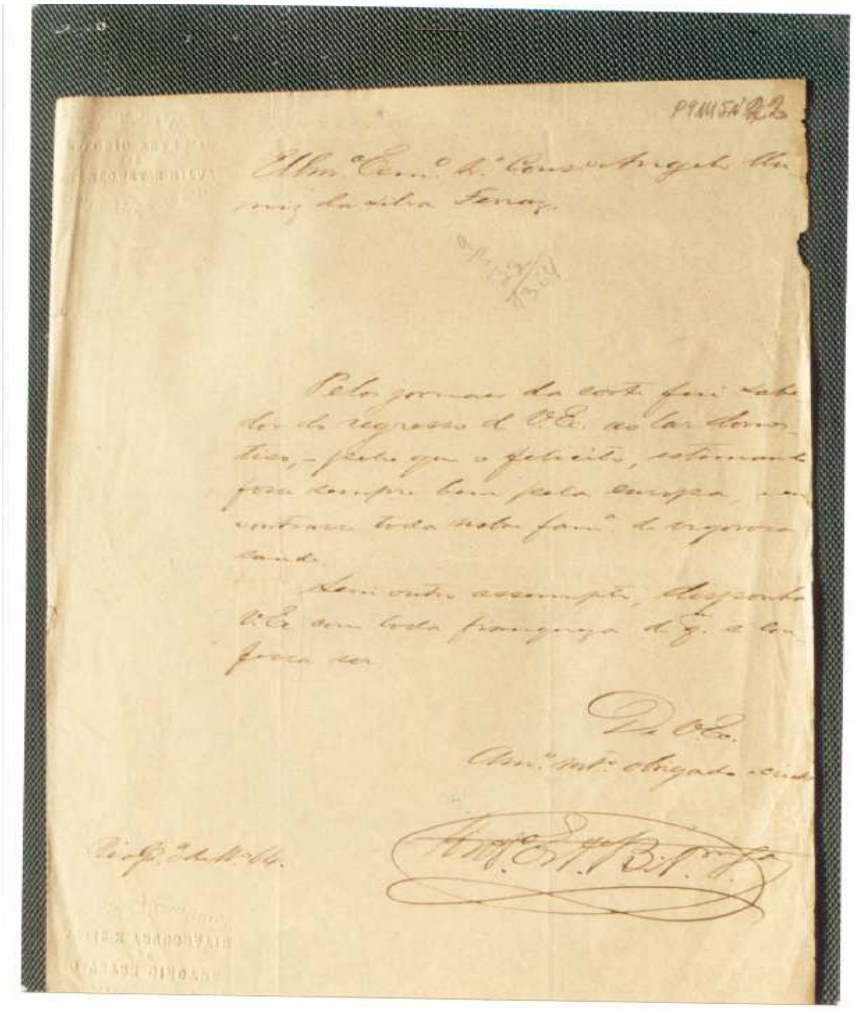
Elle, tendo dez annos de serviço, e| boas informações na Secret*ari*a da Guerra,| deseja hum accesso, nomeação de| commissão etc|

Rogo a V*ossa*Ex*celênci*a que se digne| protege-lo.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Att*encios*o Am*i*go ob*rigadissi*moC*ria*do|

Antonio Epaminondas de Mello|[5]

5 Grafismo.



Carta 22

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior: "ANTONIO ESTEVAO| DE| BITANCOURT E SILVA|" circulada por pequenas flores. Repetição invertida da marca d'água na margem inferior esquerda. Inserção de terceiros, em vermelho, "- 4 -". Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9M5N22" e outra, entre a saudação inicial e o corpo da carta, "9/5/22/1364".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Cons*elheir*o Angelo Mu-|niz da Silva Ferraz.|

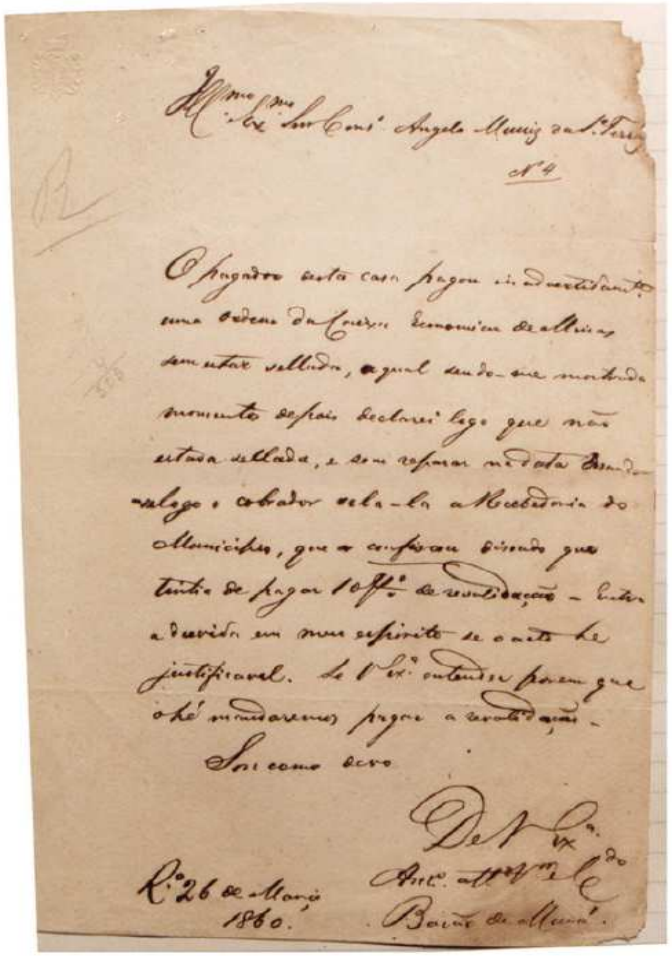
Pelos jornaes da corte fui sabe-|dor do regresso d*e* V*ossa*Ex*celência* ao lar domes-|tico, - pelo que o felicito, estimando| fosse sempre bem pela europa, e en-|contrasse toda nobre fam*ili*a de vigorosa| saude.|

Sem outro assumpto, disponha| VossaEx*celênci*a com toda franqueza de q*ue*m se con-|fessa ser|

De V*ossa*Ex*celência*|
Am*ig*o m*ui*to obrigado e criado|

Ant*oni*o Este*r*ão B*itancour*t Silva|[6]
RioG*rande*, 3 de M*ai*o 64.|

6 Grafismo.



Carta 23

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas sobre as quais repousa uma coroa. Inserção de terceiros, "N 4" do lado direito e abaixo da saudação inicial. Consta na margem superior esquerda a letra "R". Anotações a lápis na margem esquerda "3/4/4/505".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Cons*elheir*o Angelo Muniz da S*ilv*a Ferraz|

O pagador desta casa pagou inadvertidam*en*te| uma ordem daCaixa Economica de Minas| sem estar sellada, a qual sendo-me mostrada| momentos depois declarei logo que não| estava sellada, e sem reparar na data mandou-|-selogo o cobrador sela-la aRecebedoria do| Municipio, que a confiscou dizendo que| tinha de pagar 10% de revalidação – Entra| a duvida em meu espirito se o acto he| justificavel. Se V*ossa* Ex*celênci*a entender porem que| o hé mandaremos pagar a revalidação-|

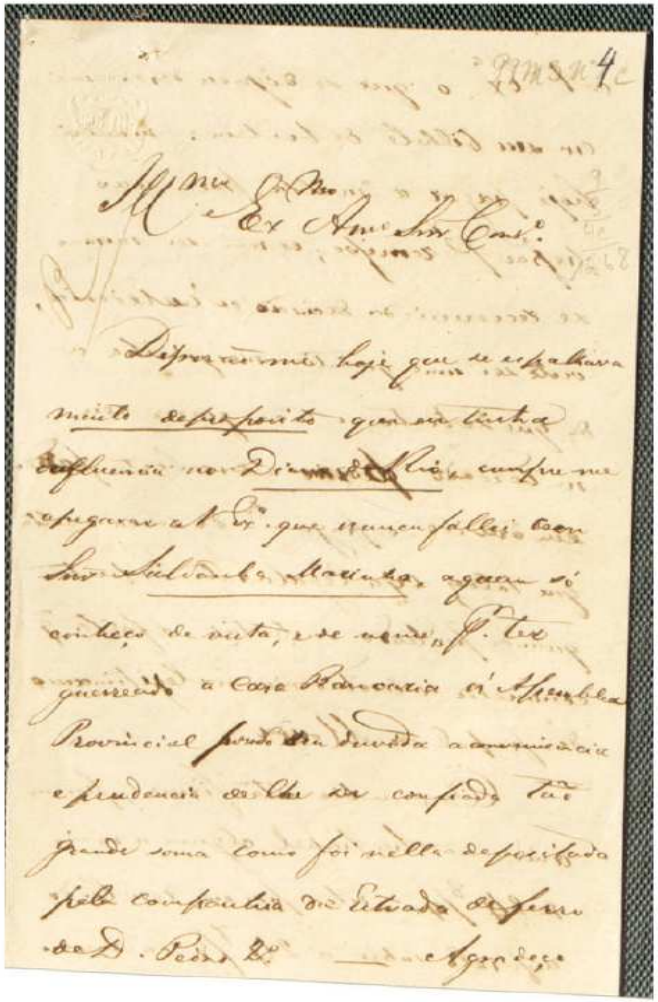
Sou como devo|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|

Am*igo* att*encios*o V*enerad*or e C*ria*do|

R*io* 26 de Março|

1860.| Barão de Mauá.|

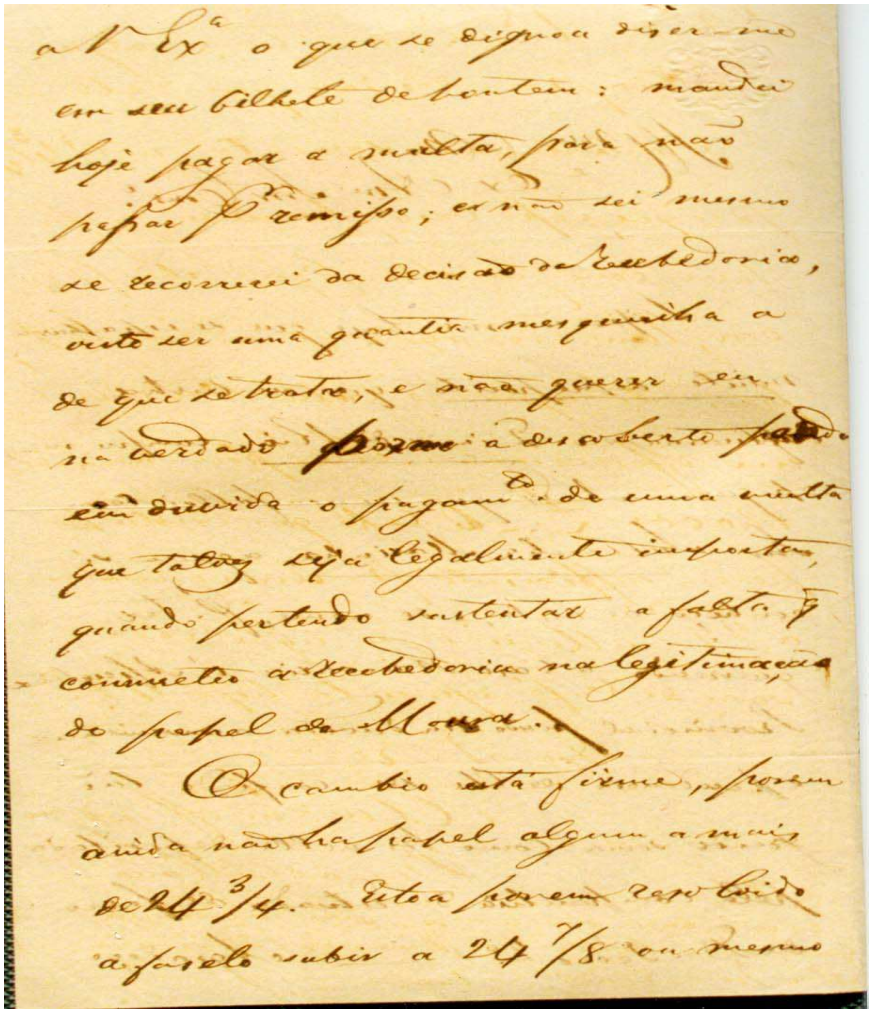


Carta 24

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Inserção de terceiros na margem superior esquerda da letra "R". Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5Nº", "4" e "9/3/4c/1268".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*i*go Sen*hor* Cons*elheir*o|

Disserão me hoje que se espalhava| muito deproposito que eu tinha| influencia no Diario doRio, cumpre me| assegurar a V*ossa* Ex*celênci*a que nunca fallei com| S*enhor* Saldanha Marinho, a quem só| conheço de vista, e de nome, p*or* ter| guerreado a casa Bancaria á Assemblea| Provincial pondo em duvida a conveniencia| e prudencia de lhe ser confiada tão| grande soma como foi nella depositada| pela companhia da Estrada deferro| de D*om* Pedro 2º __ Agradeço|



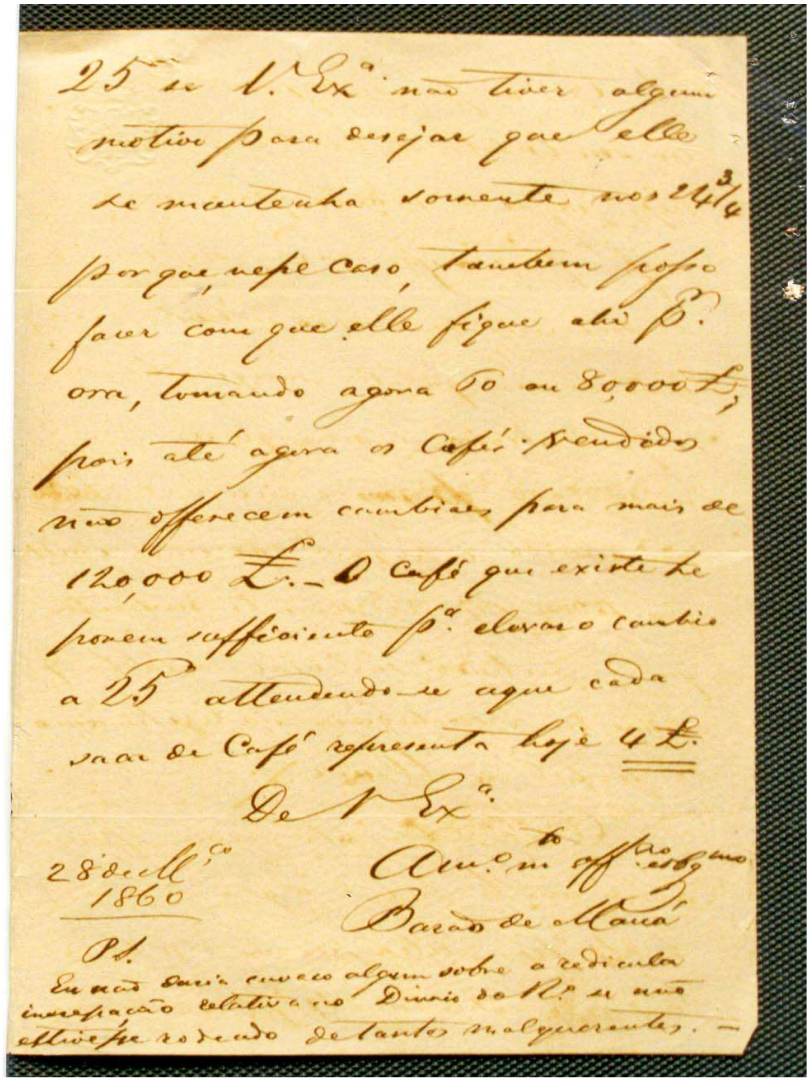
1v.

a V*ossa* Ex*celênci*a o que se dignou dizer-me| em seu bilhete dehontem: mandei| hoje pagar a multa, para não| passar p*o*r remisso; eu não sei mesmo| se recorrerei da decisão darecebedoria,| visto ser uma quantia mesquinha a| de que se trata, e não querer eu| na verdade porme[7] a descoberto pondo|[8] em duvida o pagam*en*to de uma multa| que talvez seja legalmente imposta,| quando pertendo sustentar a falta q*ue*| commeteo a recebedoria nalegitimação| do papel do Moura|

O cambio está firme, porem| ainda não ha papel algum a mais| de 24 ¾. Estou porem resolvido| a faselo subir a 24 $^{7}/_{8}$ ou mesmo|

[7] Rasurado.

[8] Borrado.



2r.

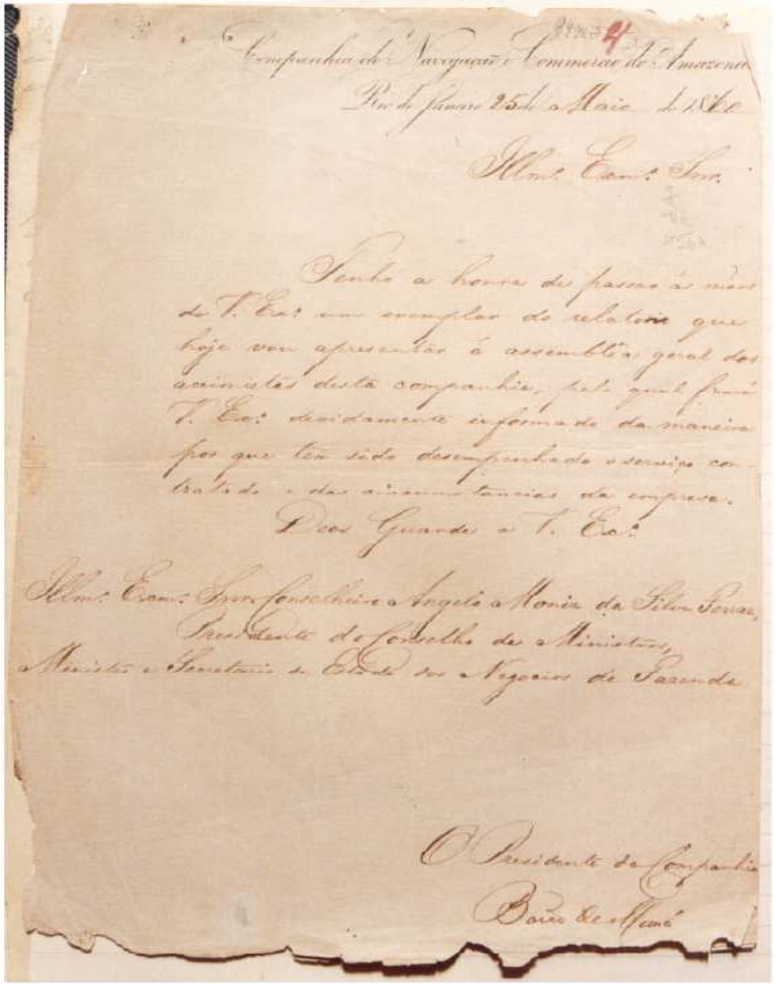
25 se V*ossa* Ex*celênci*a não tiver algum| motivo para desejar que elle| se mantenha somente nos 24 ¾| porque, nesse caso, tambem posso| fazer com que elle fique ahi p*or*| ora, tomando agora 60 ou 80,000 £ ,| pois até agora os cafés vendidos| não offerecem cambios para mais de| 120,000 £: – O café que existe he| porem sufficiente pa*ra* elevar o cambio| a 25 attendendo-se aque cada| saca de café representa hoje 4 £.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

28 de M*arç*o| 1860|

Am*igo* m*ui*to aff*ectuo*so eob*rigadisssi*mo|
Barão de Mauá|

P.S.|
Eu não daria cuvaco algum sobre a ridicula| incessação relativa no Diario do Rio se não| estivesse rodeado de tantos malquerentes. _|



Carta 25

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Papel timbrado da "Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas| Rio de Janeiro ___ de ___ de 18__". Margem inferior corroída. Anotação do arquivo na margem superior direita, "9/3/4a/1266" e na margem superior direita, "P9M3". Inserção de terceiros, em vermelho "- 4 -". Companhia de Navegação e Commercio do Amazonas|

25 Maio 60|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor*|

Tenho a honra de passar ás mãos| de V*ossa* Ex*celência* um exemplar do relatorio que| hoje vou apresentar á assembléa geral dos| accionistas desta companhia, pelo qual ficará| V*ossa* Ex*celência* devidamente informado da maneira| por que tem sido desempenhado o serviço con-|tratado e das circumstancias da empresa.|

Deos Guarde a V*ossa* Ex*celência*|

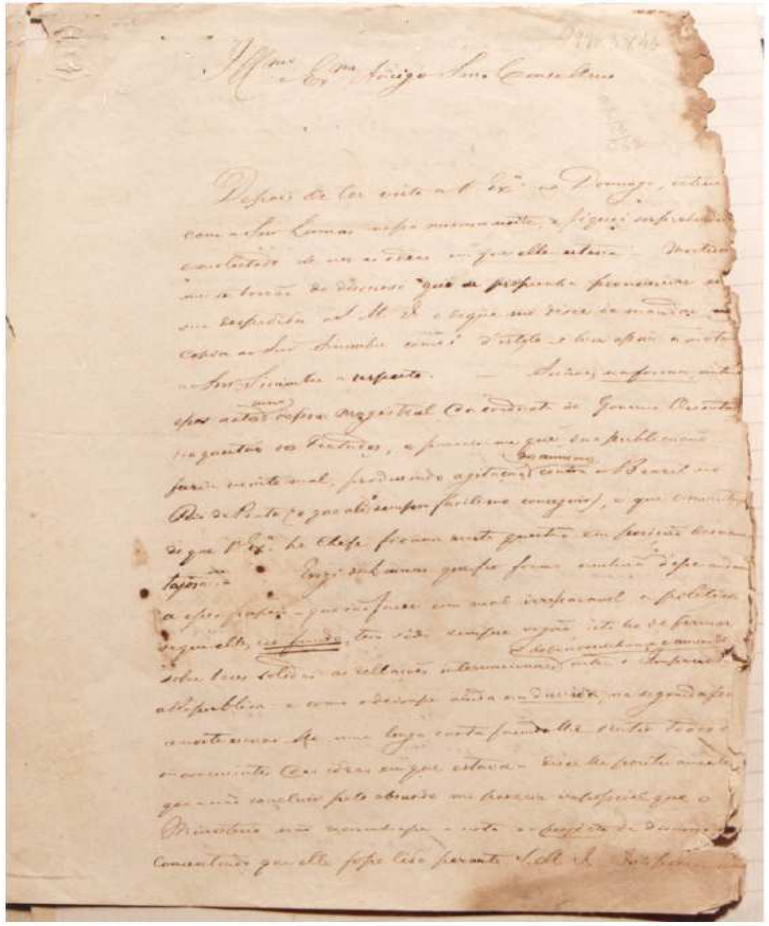
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Conselheiro Angelo Moniz da Silva Ferraz,|

Presidente do Conselho de Ministros,|

Ministro e Secretario de Estado dos Negocios de Fazenda|

O Presidente da Companhia|

Barão de Mauá|



Carta 26

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Extremidade direita danificada. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M3N4b" e "9/3/4b/1267".

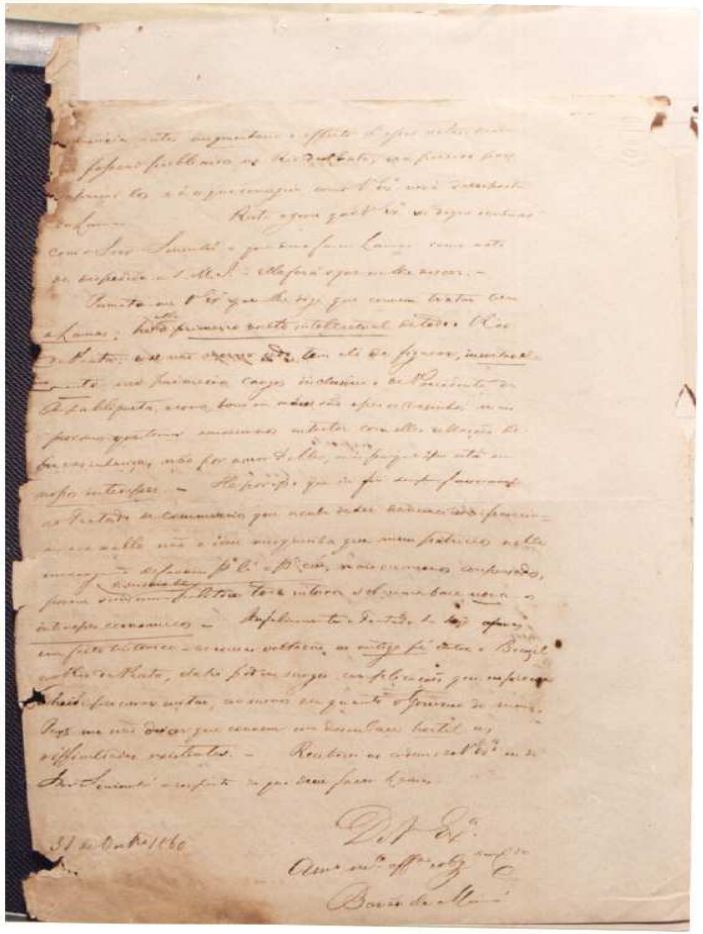
Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Amigo S*enhor* Conselheiro|

Depois de ter visto a V*ossa* Ex*celênci*a no Domingo, estive| com oS*enhor* Lamas nessa mesma noite, efiquei sorprehendido| emolestado de ver as ideas em que elle estava – Mostrou| me o borrão do discurso que se propunha pronunciar em| sua despedida aS*ua* M*agesade* I*mperial* e deque me disce ia mandar| copia ao S*enhor* Sinimbu como é d'estylo e bem assim a notar| ao S*enhor* Sinimbu a respeito. -

Suaves naforma continua| esses actos <uma> defesa magistral da conducta do Governo Oriental| na questão dos tratados, e parecia-me que sua publicação| faria muito mal, produzindo agitação <dos annimos> contra oBrazil no| Rio da Prata (o que ali <é> sempre facilimo conseguir), e que o ministerio| de que V*ossa* Ex*celênci*a he chefe ficava nesta questao em posição desvan=|tajosa. -

Exigi deLamas que por forma nenhua d'esse andam*en*to| a esses papeis – que ia fazer um mal irreparavel a politica| de que elle, no fundo, tem sido sempre orgão, isto he de firmar| sobre bases solidas as rellações internacionaes <deboa vezinhança e amizade> entre o Imperio| aRepublica: e como o deixasse ainda em duvida, na segundafei[ra]| anoite escrevi-lhe uma longa carta fazendolhe sentir todos os[9]| incoveninentes das ideas em que estava - disse lhe positivamente| que a não concluir pelo absurdo me parecia impossivel que o| Ministerio não recambiasse a nota e o projecto de discurso| comentando que elle fosse lido perante S*ua* M*agesade* I*mperial* – Isto porem não|

9 Fólio dobrado. Conferido no arquivo.



1v.

diminuiria antes augmentaria o effeito d'esses actos desde| [q]ue[10] fossem publicados no Rio daPrata, era preciso pois| suprimi-los, e é o que consegui, como V*ossa* Ex*celência* verá daresposta| de Lamas. Resta agora que V*ossa* Ex*celência* se digne combinar| com oSen*hor* Sinimbú o que deve fazer Lamas como acto| de despedida a S*ua* M*agesade* I*mperial* – Elle fará o que eu lhe discer. -|

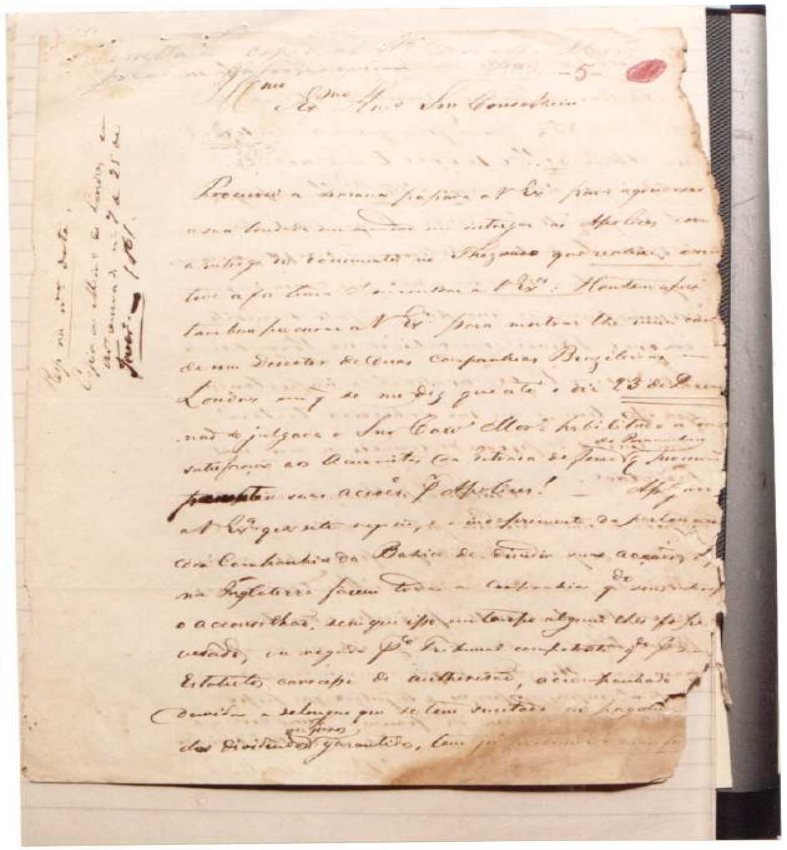
Permita-me V*ossa* Ex*celência* que lhe diga que convem tratar bem| o Lamas; he <elle> o primeiro vulto intellectual detodo o Rio| daPrata, e, se não morrer cedo, tem ali de figurar, inevitavel=|mente nos primeiros cargos inclusive o dePresidente da| Republiqueta, ecomo, bom ou maus, são esses os vesinhos mais| proximos que temos convem nos entreter com elles rellações de| boa vesinhança, não por amor d'elles, más porque isso está em| nossos interresses. – He por isso que eu fui sempre favoravel| aotratado de commercio que acaba de ser denunciado: parecia=|me ver nelle não a idea mesquinha que meus patricios nelle| enchergavão defavores p*ara* lá e p*ara* cá, mais ou menos compensados,| porem sem <o ensaio de>uma politica toda inteira sob uma base nova – os| interesses economicos – Infelismente o tratado he hoje apenas| um facto historico – as cousas voltarão ao antigo pé entre o Brazil| eoRio daPrata, dahi podem surgir complicaço)es que eu procuro| heide procurar evitar, ao menos emquanto ogoverno do meu| Pays me não discer que convem um desenlaçe hostil as| difficuldades existentes.- Receberei as ordems deV*ossa* Ex*celência* ou do| Sen*hor* Sinimbú arespeito do que deve fazer Lamas.|

31 de Out*ubro* 1860.| De V*ossa* Ex*celência*|

Am*igo* m*uito* aff*ectuoz*o e ob*rigadissi*mo C*ria*do|

Barão de Mauá|

[10] Corroído.



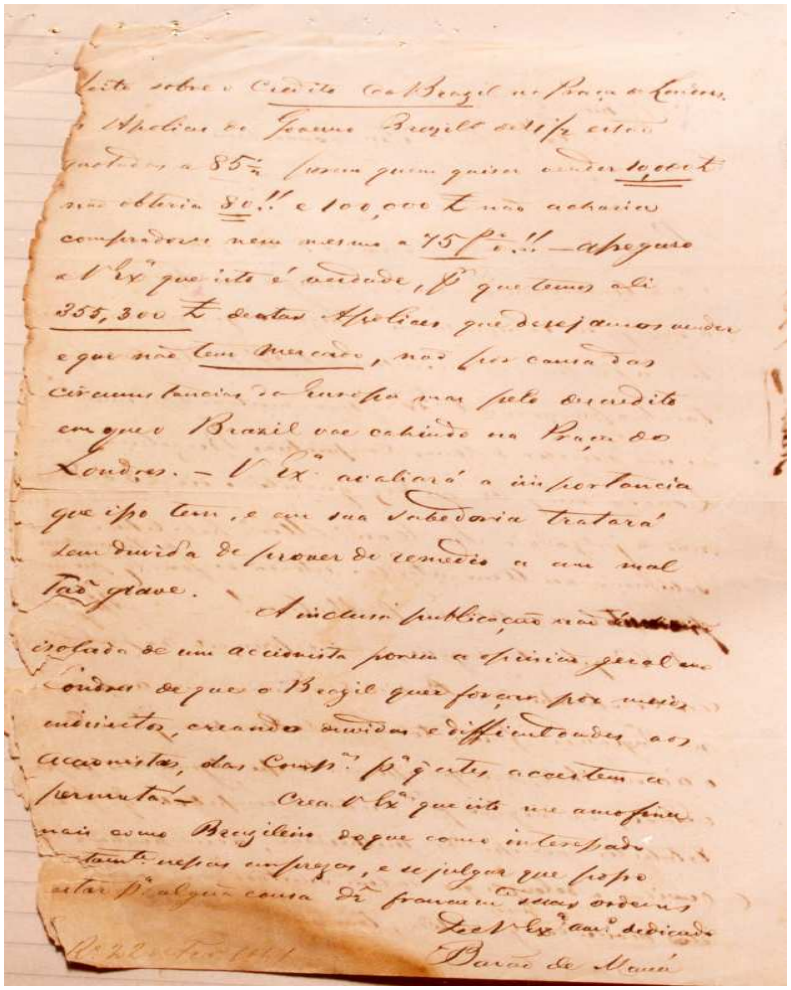
11 Corroído.
12 Corroído.
13 Borrado.
14 Corroído.
15 Corroído.
16 Corroído.

Carta 27

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Corrosão nas extremidades do primeiro fólio e do segundo fólio. Inserção de terceiros na margem superior a lápis: "Remetta-se copia ao Sr. Carvalho Moreira e| peça-me informações". Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Anotação de terceiros na margem superior esquerda: " Resp*ondida* na mesma data.| Copia ao Ministro de Londres em| as. reservado n. 7 de 25 de| Fevereiro 1861" |. Inserção de terceiros, em vermelho, "- 5 -" e borrão na margem superior direita. Anotações do arquivo, "P9M4" e outras na margem superior esquerda, "9/9/5/1303".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*i*go S*enhor* Conselheiro|

Procurei a semana passada aV*ossa*Ex*celênci*a para agradecer| asua bondade em mandar me entregar as Apolices com| aentrega dos documentos no Thezouro que realizei, e não|[11] tive afortuna d'encontrar a V*ossa*Ex*celênci*a: Hontem fui| tambem procurar aV*ossa*Ex*celênci*a para mostrar lhe uma car[ta]|de um Director de duas Companhias Brazileiras em| Londres em q*ue* se me diz que até o dia 23 de Dezem[bro][12]| não se julgava o S*enhor* Carv*alh*o Mor*eir*a habilitado a dar| satisfação aos accionistas da Estrada deferro <de Pernambuco> q*ue* procurão| transferir[13] suas accões p*or* Apolices!– Asseguro| aV*ossa*Ex*celênci*a que este negocio, e o indeferimento da pertenção| da Companhia da Bahia de dividir suas acções, e,| na Inglaterra fazem todas as Companhias q*uan*do seus interes[ses][14]| o acconselhão, sem que isso em tempo algum lhes fosse| vedado, ou negado p*elo* Tribunal competente q*uan*do p*or* seus| Estatutos carecesse de authorisão, accompanhado d[e][15] duvidas e delongas que se tem sucitado ao pagam[ento][16]| dos dividendos <ou juros> garantidos, tem já produzido o mais per|



1v.

feito sobre o Credito doBrasil na Praça de Londres.| [A]s Apolices do Governo Brazil*eir*o de 11% estão| quotadas a 85 % porem quem quiser vender 10,000 L*ibras*| não obteria 80!! e 100,000 L*ibras* não acharia| compradores nem mesmo a 75 P*orcento* % .!! – asseguro| aV*ossa*Ex*celência* que isto é verdade, p*or* que temos ali| 355,300 L*ibras* destas Apolices que desejamos vender| e que não tem mercado, não por causa das| circumstancias daEuropa mas pelo descredito| em que o Brazil vae cahindo na Praça de| Londres. – V*ossa* Ex*celência* avaliará a importancia| que isso tem, e em sua sabedoria tratará| sem duvida de prover de remedio a um mal| tão grave.| A inclusa publicação não é opinião[17]| isolada de um accionista porem a opinião geral em| Londres de que o Brazil quer forçar por meios| indirectos, creando duvidas e difficuldades aos| accionistas, das Comp*anhi*as pa*ra* q*ue* estes acceitem a| permuta! – Crea V*ossa*Ex*celência* que isto me amofina| mais como Brazileiro do que como interessado|[cons][18]tan*temen*te nessas emprezas, e se julgar que posso| [prot][19]estar p*ar*a algu)a cousa dê francam*en*te suas ordems|

De V*ossa* Ex*celência* am*igo* dedicado|

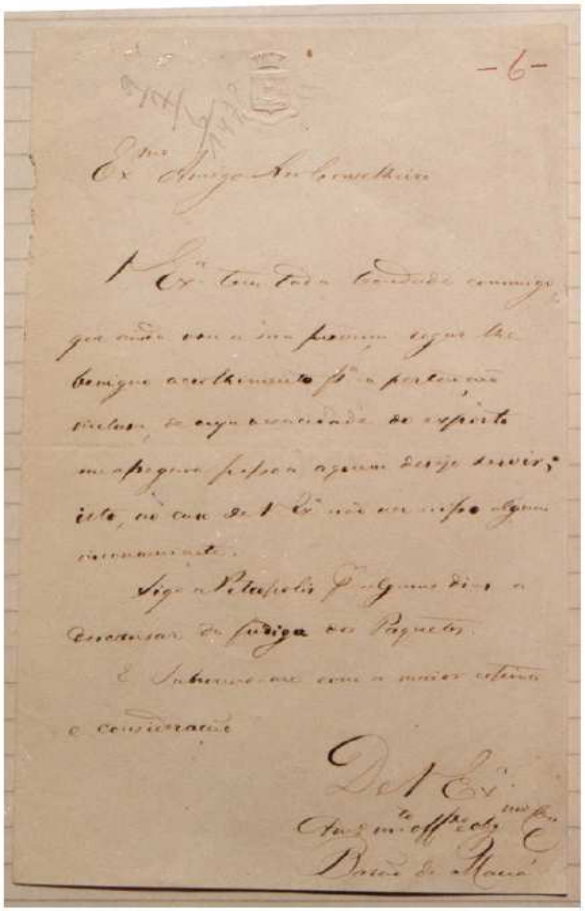
R*io* 22 de Fev*ereir*o 1861|

Barão de Mauá|

17 Borrado.

18 Corroído.

19 Corroído.



Carta 28

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda com o brasão do barão de Mauá onde constam as iniciais "BM" circuladas por linhas curvas e sobre as quais repousam uma coroa. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior direita, "- 6 - ". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/7/6/1470".

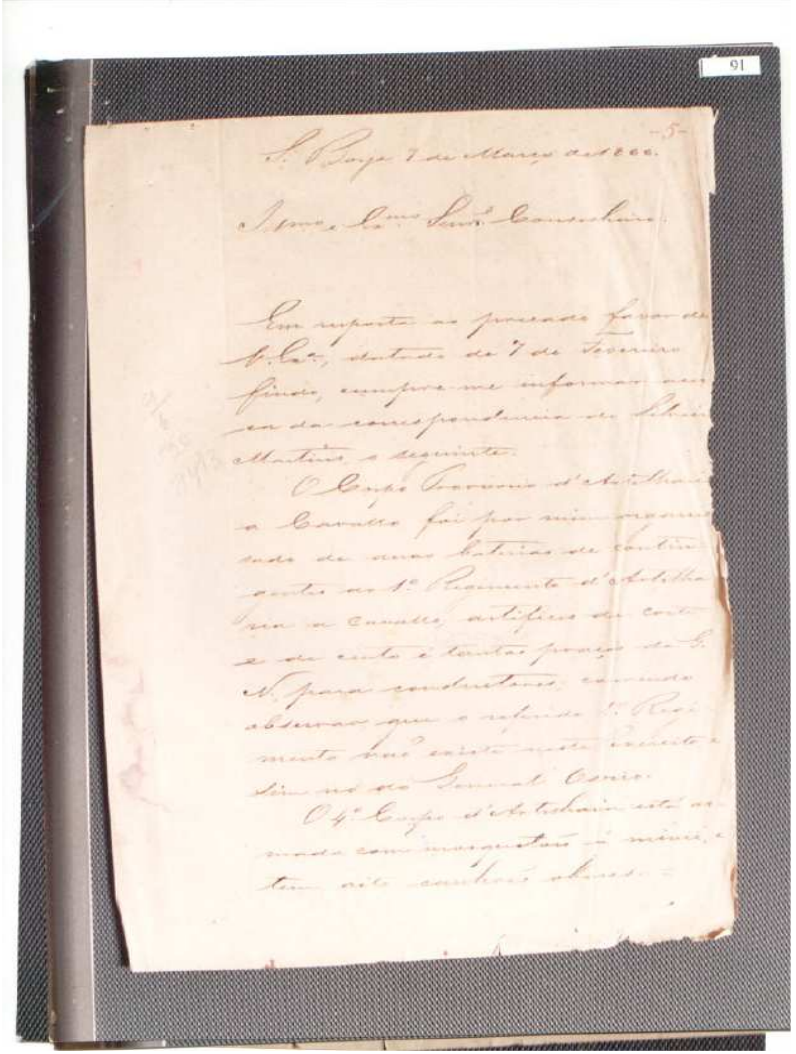
Ex*celentissi*mo Amigo S*enho*r Conselheiro|

V*ossa* Ex*celênci*a tem toda bondade commigo,| que ainda vou a sua presença rogar-lhe| benigno accolhimento p*ar*a a pertenção| inclusa, de cuja veracidade do exposto| me assegura pessoa a quem desejo servir;| isto, no caso de V*ossa* Ex*celênci*a não ver nisso algum| inconveniente.|

Sigo a Petropolis p*o*r alguns dias a| descansar da fadiga dos Paquetes.|

E Subscrevo- me com a maior estima| e consideração|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Am*igo* m*ui*to aff*ectuo*zo eob*riga*d*issi*mo C*ria*do|
Barão de Mauá|



Carta 29

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço sem pautas. Anotações de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 5 -". Marcas de dobras no quarto fólio. Anotações do arquivo na margem esquerda, "9/6/20/1413".

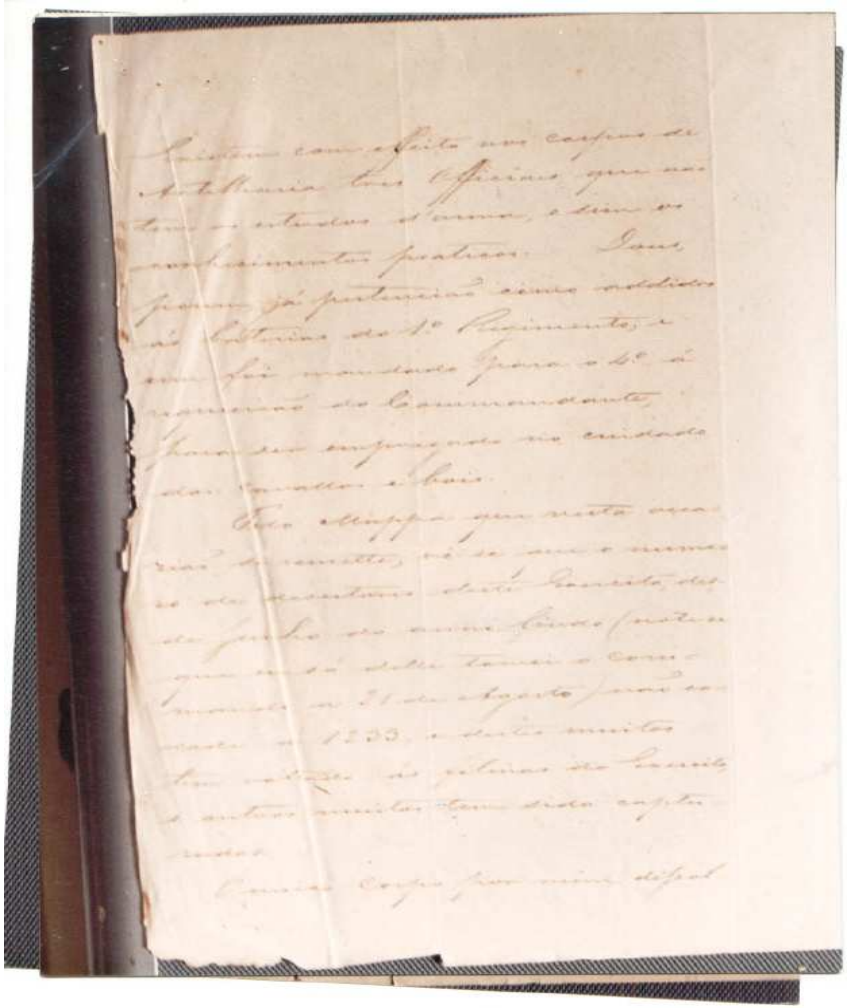
S*ão* Borja 9 de Março de1866.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Conselheiro.|

Em resposta ao prezado favor de| V*ossa*Ex*celênci*a, datado de 7 de Fevereiro| findo, cumpre-me informar acer-|ca da correspondencia do Silveira| Martins, o seguinte.|

O Corpo Provisorio d'Artilharia| a Cavallo, foi por mim organi-|zado de duas baterias de contin=|gentes do 1.º Regimento d'Artilha=|ria a cavallo; artifices de corte| e de cento e tantas praças da G*uarda*| N*acional*, para conductores; convindo| observar, que o referido 1.º Regi=|mento não existe neste Exercito, e| sim no do General Osorio.|

O 4.º Corpo d'Artilharia está ar=|mado com mosquetões á minei[?], e| tem oito canhões obuses.=|



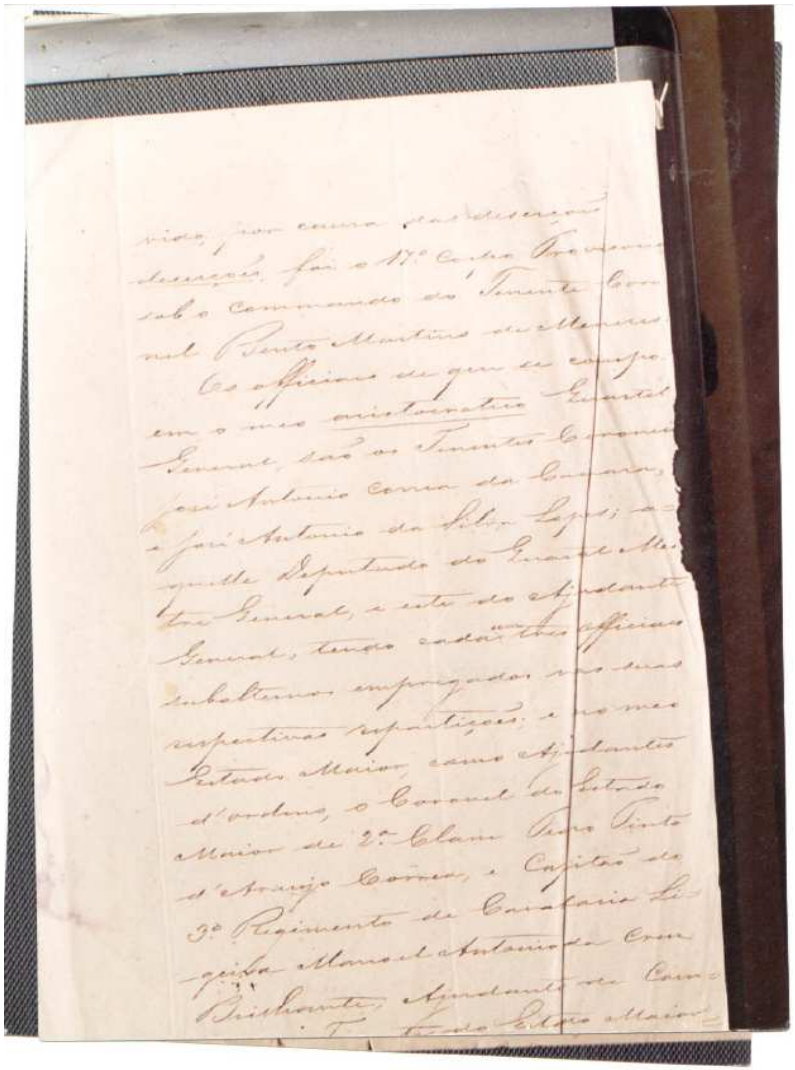
1v.

Existem com effeito nos corpos de| Artilharia tres Officiaes, que não| tem os estudos d'arma, e sim os| conhecimentos praticos.

Dous,| porem, já pertencião como addidos| ás baterias do 1.º Regimento, e| um foi mandado para o 4.º, á| requisição do Commandante,| para ser empregado no cuidado| dos cavallos e bois.|

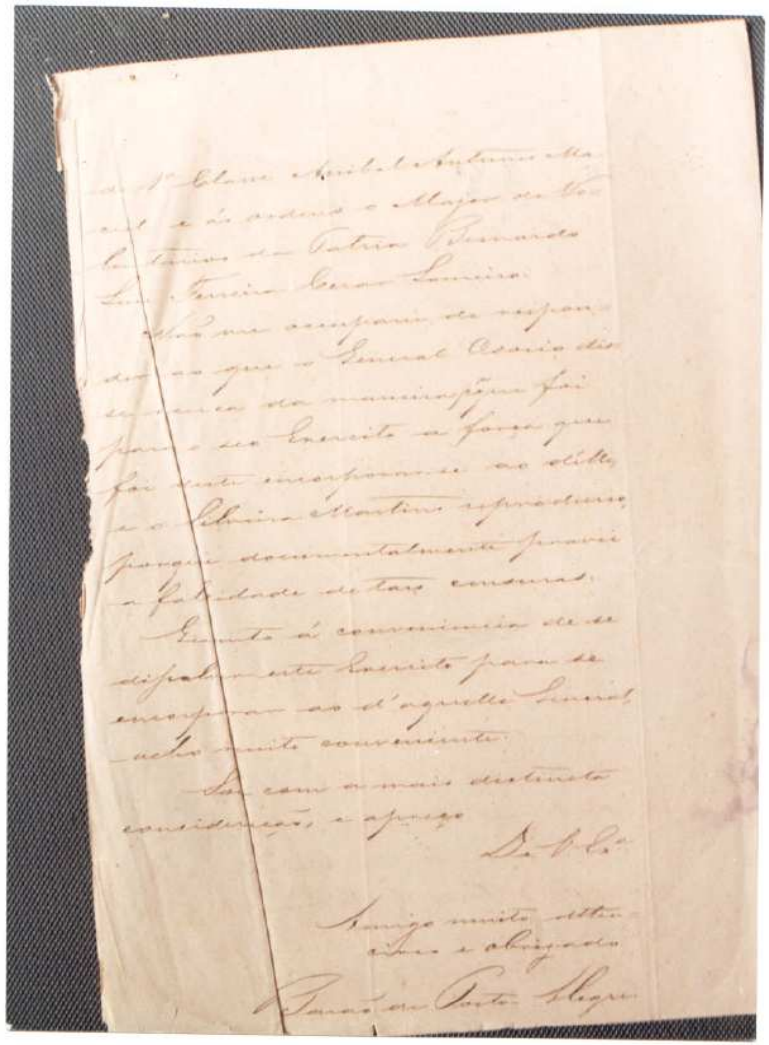
Peço Mappa que nesta occa=|são se remette, vê-se que o nume=|ro de desertores deste Exercito, des-|de Junho do anno findo (note-se| que eu só delle tomei o com=|mando a 21 de Agosto) não ex=|cede a 1233, e destes muitos| tem voltado ás fileiras do Exercito,| e outros muitos tem sido captu=|rados.|

O unico corpo por mim dissol=|



vido, por causa das deserções| deserções, foi o 17.º corpo Provisorio| sob o commando do Tenente Coro|nel Bento Martins de Menezes.|

Os officiaes de que se compo=|em o meo aristocratico Quartel| General, são os Tenentes Coroneis| José Antonio Correa da Camara,| e José Antonio da Silva Lopes; a=|quelle Deputado do Quartel Mes|tre General, e este do Ajudante| General, tendo cada <um> tres officiaes| subalternos empregados nas suas| respectivas repartições; e no meo| Estado Maior, como Ajudantes| d'ordens, o Coronel do Estado| Maior de 2.ª Classe Pedro Pinto| d'Araujo Correa, e Capitão do| 3.º Regimento de Cavalaria Li=|_geira Manoel Antonio da Cruz| Brilhante; Ajudante de Com=|andante do Estado Maior=|



2v.

de 1.ª Classe, Anibal Antunes Ma=|ciel, e ás ordens o Major de Vo=|luntarios da Patria Bernardo| Luis Ferreira Cesar Loureiro.|

Não me occuparei de respon=|der ao que o General Osorio dis=|se acerca da maneira p*o*rque foi| para o seo Exercito a força que| foi deste encorporar-se ao délle,| e o Silveira Martins reproduzio;| porque documentalmente provei| a falsidade de tais censuras.|

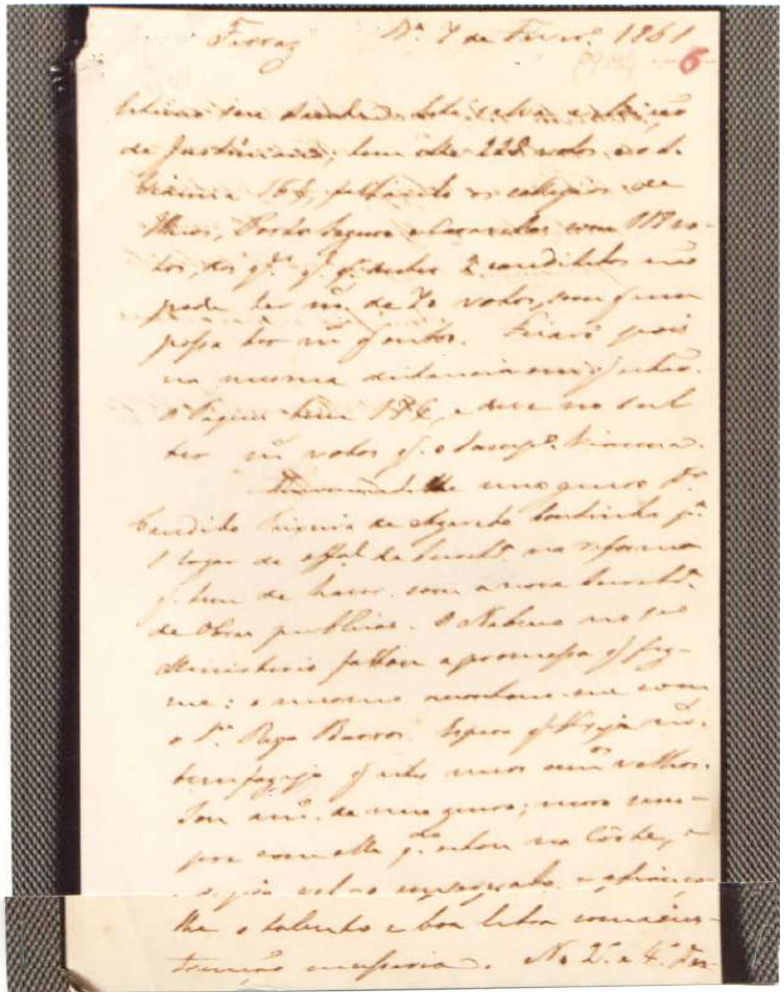
Quanto á conveniencia de se| dissolver este Exercito para se| encorporar ao d'aquelle General,| _ acho muito conveniente.|

Sou com a mais distincta| consideração e apreço.|

De V*ossa*Ex*celência*|

Amigo muito atten=|cioso e obrigado|

<u>Barão de Porto -Alegre</u>.|



Carta 30

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros de "- 6 -", em vermelho na margem superior direita. Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "9/4/5/9304" e, na margem superior direita, "P9 m4".

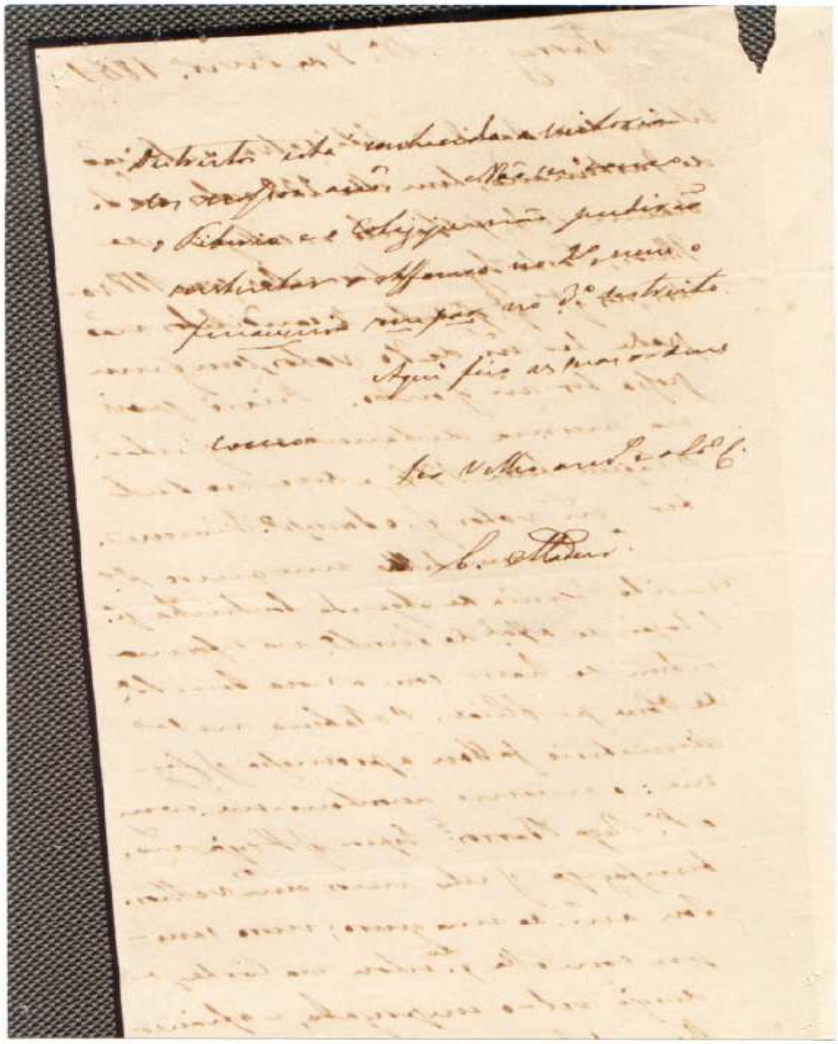
Bahia 7 de Fevereiro 1861|

Ferraz|

Estimo sua saude. Está salva a eleição| de Justiniano; tem elle 225 votos e o Sr.| Vianna 164, faltando os collegios de| Ilheos, Porto Seguro e Caravellas com 118 vó|tos, dos quaes qual quer destes 2 candidatos não| pode ter mais de 70 votos, sem que esses| possa ter mais que outros. Ficarão pois| na mesma distancia em que estão.| O Faquir tem 174, e deve no Sul| ter mais votos que o Sampaio Vianna.|

Recomendo-lhe[20] meo genro Dr.| Candido Teixeira de Azevedo Coutinho para| 1 logar de official de Secretaria na reforma| que tem de haver com a nova Secretaria| de obras publicas. O Nabuco no seo| Ministerio faltou a promessa que fez| me: o mesmo acconteceo-me com| o Sr. Rego Barros. Espero queV. seja mais| bemfazejo que estes meos amigos velhos.| Sou amigo de meo genro; moro sem|pre com elle quando estou na Côrte, e| desejo vel-o empregado, e afianço-|lhe o talento e boa letra com a ins-|trucção necessaria. No 2º e 4º Dis -|

20 Manchado.



1v.

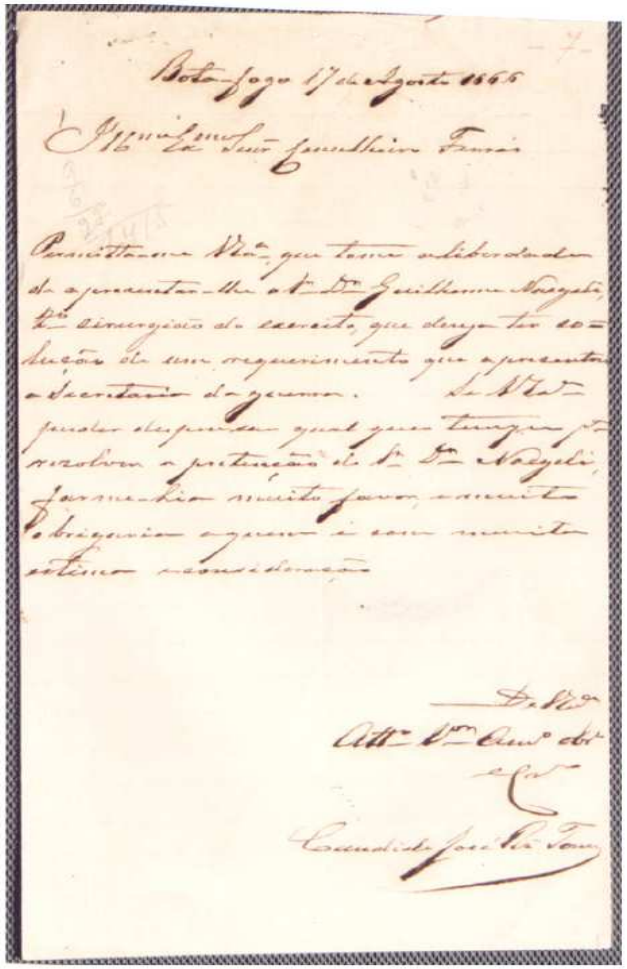
Districtos está conhecida a victoria| dos nossos am*i*gos. Não sei como| o Tiberio e o Cotegipe não puderão| sustentar o Affonso no 2º, nem o| fin<u>an</u>ceiro impor [?] no 3º districto.|

Aqui fico as suas ordens|

como|

Seo velho am*i*go e obr*igad*o C*riado*|

<u>C. Madur*eir*a</u>|



Carta 31

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-7-". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/22/1415".

Bota-fogo 17 de Agosto 1866|

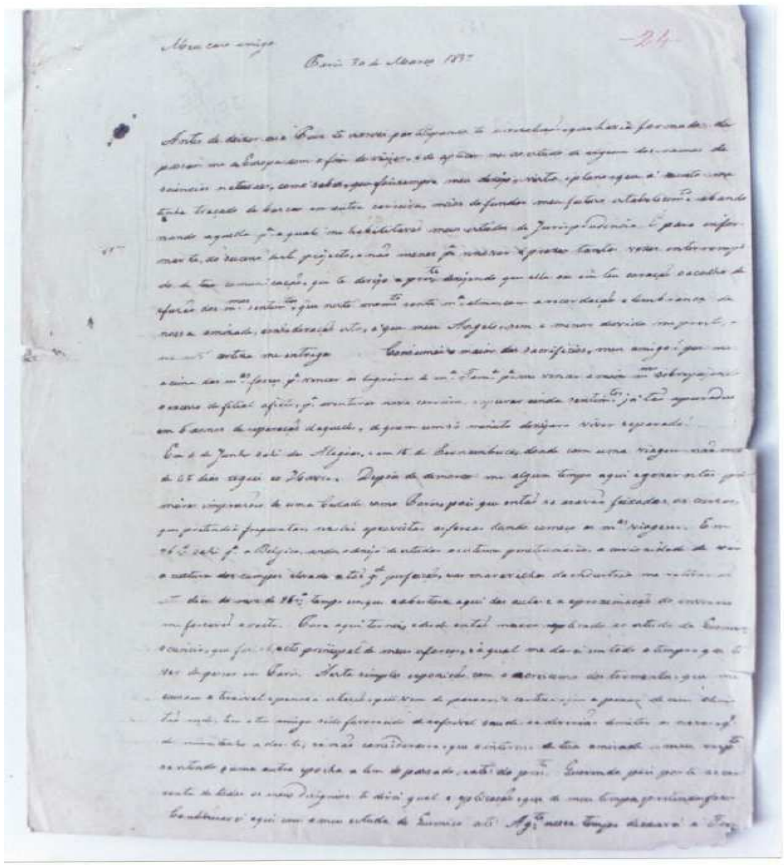
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Conselheiro Ferrás|

Permitta-me V*ossa*Ex*celênci*a, que tome a liberdade| de apresentar-lhe o Sr. Dr. Guilherme Naegeli,| 2.º cirurgião do exercito, que deseja ter so-|lução de um requerimento que apresentou| a Secretaria da Guerra. Se V*ossa*Ex*celênci*a| puder despensar qual quer tempo p*ara*| resolver a pretenção do Sr. Dr. Naegeli,| far me-hia muito favor, e muito| obrigaria aquem é com muita| estima e consideração|

De V*ossa*Ex*celênci*a|
Att*encios*o V*enerad*or Am*igo* obr*igad*o|
eCr*iad*o|

Candido José R*odrigues* Torres[21]|

21 Grafismo.



Carta 32

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas protegido por papel manteiga. E inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 24 -". Anotações a lápis do arquivo na margem superior esquerda "9/7/24/1.495".

Meu caro amigo.|

Paris 30 de Março 1837|

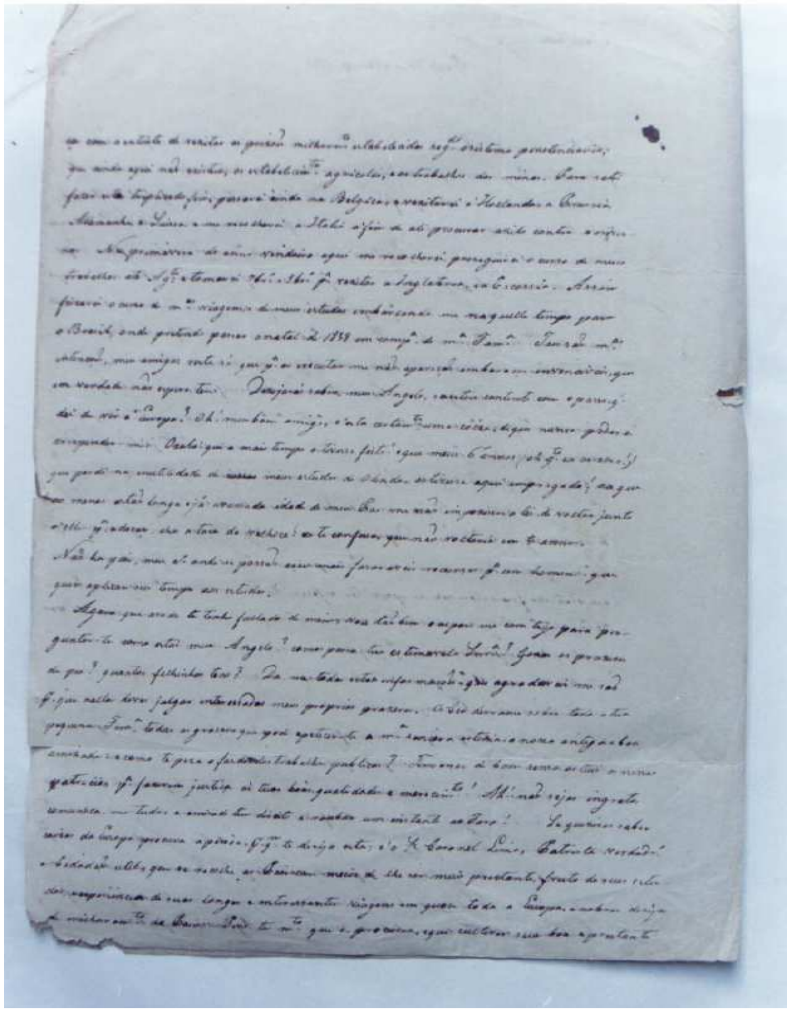
Antes de deixar esse Paiz te escrevi participando te a rezolução, que havia formado de| passar-me a Europa com o fim de viajar, e de aplicar-me ao estudo de algum dos ramos de| sciencias naturaes, como sabes, que foi sempre meu dezejo, visto o plano, que á muito me| tinha traçado de buscar em outra carreira, meios de fundar meu futuro estabelecimento abando|nando aquella para a qual me habilitavão meus estudos de Jurisprudencia. É para infor-|mar te do sucesso deste projecto, e não menos para renovar o prazer tantas vezes enterrompi-|do de tua comunicação, que te derijo a presente, dezejando que ella axe em teu coração o acolho de| efuzão dos mesmos sentimentos, que neste momento sente minha alma com a recordação e lembrança de| nossa amizade, consideração esta, á que meu Angelo, sem a menor duvida me presto, e| na maior certeza me entrego. Consumei o maior dos sacrificios, meu amigo! pus-me| acima das minhas forças para vencer as lagrimas de minha Familia, para me vencer a mim mesmo sobrepujando| o excesso de filial afecto, para aventurar nova carreira, e apurar ainda sentimentos já tão apurados| em 6 annos de separação daquelles, de quem um só minuto dezejara viver separado!|

Em 4 de Junho sahi das Alagòas, e em 15 de Pernambuco, donde com uma viagem não mais| de 45 dias xeguei ao Havre. Depois de demorar-me algum tempo aqui e gozar estas pri-|meiras impressões de uma Cidade como Paris, pois que então se axavão feixados os cursos,| que pretendia frequentar, rezolvi aproveitar as fereas dando começo as minhas viagens. Em| setembro[22] sahi para a Belgica, onde o dezejo de estudar o sistema penetenciario, a curiozidade de ver| a cultura dos campos elevada a tão grande perfeição, e as maravilhas da industria me retiverão| ate dias do mez de novembro;[23] tempo em que a abertura aqui das aulas e a aproximação do inverno| me forçarão a volta. Para aqui tornei, e desde então me axo aplicado ao estudo da Quimica| sciencia, que fas objecto principal de meus esforços, e á qual me darei em todo o tempo a que ti|ver de passar em Paris. À esta simples expozição com o acrescimo[24] dos tormentos, que me| causou a terrivel e penoza estação, que vem de passar, a certeza, que a pezar de um clima| tão rude, tem o teu amigo sido favorecido de sofrivel saude, se deverião limitar as novas, que| de mim tenho a dar-te; se não considerasse, que o interesse de tua amisade a meu respeito| se estende a uma outra epocha a lem do passado, e até do presente. Querendo pois por te as cor|rentes de todos os meus designios te
direi qual a aplicação, que de meu tempo pretendo fazer.|
Continuarei aqui com o meu estudo de Quimica até Agosto: nesse tempo deixarei a Fran-|

[22] No original está grafado "7bro".

[23] No original está grafado "9bro".

[24] Borrado.



1v.

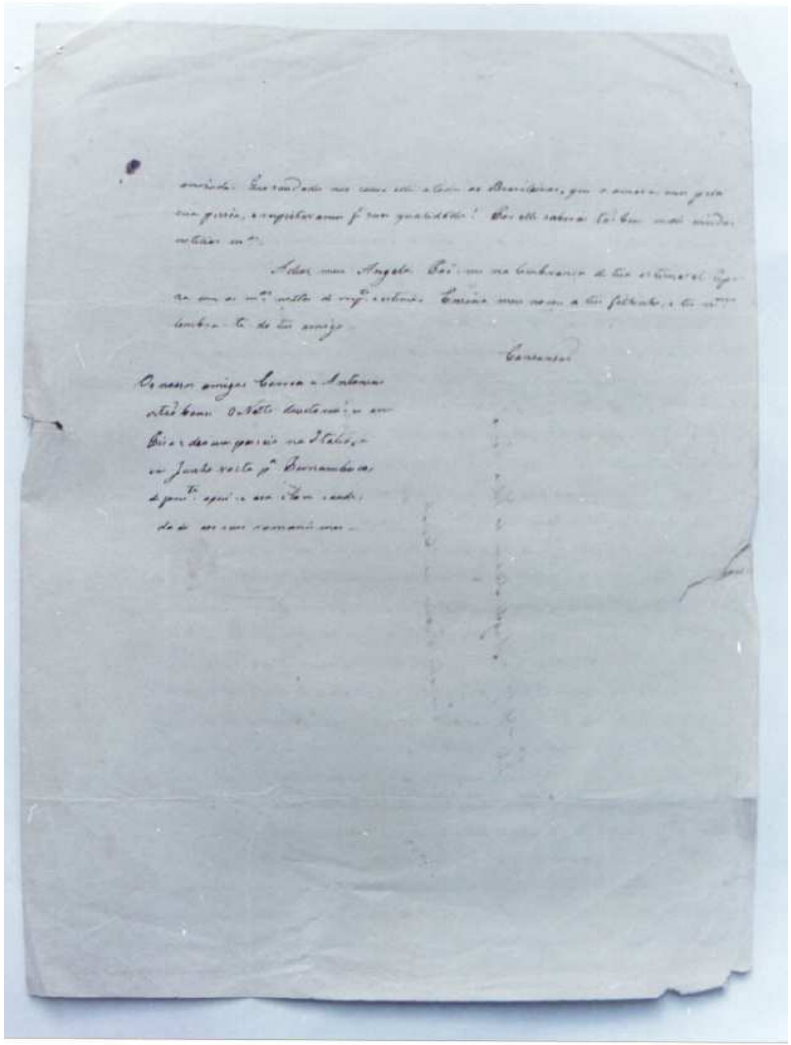
ça com o intuito de vezitar as prizões milhorm*en*te estabelecidos seg*un*do o sistema penetenciario,| que ainda aqui não existem, os estabelecim*en*tos agricolas, e os trabalhos das minas. Para satis|fazer este triplicado fim, passarei ainda na Belgica, e vezitarei a Hollanda, a Prussia,| Allemanha, e Suissa, e me recolherei a Italia à fim de ali procurar azilo contra o inver-|no. Na primavera do anno vindoiro aqui me recolherei, proseguirei o curso de meus| trabalhos até Ag*o*sto: e tomarei sete*m*bro[25] e outubro[26] p*ar*a vezitar a Inglaterra, e a Escossia. Dezejarás saber, meu Angelo, se estou contente com o passo, q*ue*| dei de vir à Europa? Oh! meu bom amigo, é esta certam*en*te uma coiza, de que nunca poderei| arrepender-me. Oxalá que a mais tempo o tivesse feito! e que meus 6 annos (oh q*uan*to eu os amo!)| que perdi na inutilidade de ~~nossos~~ meus estudos de Olinda, os tivesse aqui empregado! ou que| ao menos a tão longa e já avansada idade de meu Pae me não impozesse a lei de voltar junto| á elle p*ar*a adoçar-lhe a taça da velhice: eu te confesso, que não voltaria em 5 annos.|

Não ha pois, meu a*mig*o onde se possão axar mais favoraveis recursos p*ar*a um homem, que| quer aplicar seu tempo aos estudos.|

Agora que assas te tenho fallado de mim, vou tão bem ocupar-me com tigo para per-|guntar-te como estás meu Angelo? como passa tua estimavel S*e*nhora? Gozas os prazeres| de pae? quantos filhinhos tens? Da-me todas estas informações, que agradaveis me são| p*o*r que nellas deves julgar enteressadas meus proprios prazeres. O Ceo derrame sobre toda a tua| pequena Fam*ili*a todas as graças que pode apetecer-te a m*inh*a sincera estima, a nossa antiga e boa| amizade: e como te peza o fardo dos trabalhos publicos? Tem assas de bom senso os teus os nossos| patricios p*ar*a fazerem justiça às tuas bòas qualidades e merecim*en*to! Ah! não sejas ingrato,| comunica-me tudo: a amizade tem direito a roubar um instante ao Foro! Se quezires saber| coizas da Europa procura a pessôa, p*o*r q*ue*m te derijo esta; é o Sr. Coronel Lima, Patriota verdad*ei*ro| e Cidadão util, que se recolhe ao Pais com meios de lhe ver mais prestante, fruto de seus estu-|dos, e experiencia de suas longas e interessantes viagens em quase toda a Europa, e nobres dezejos| de milhoram*en*to do Pais. Pesso-te m*ui*to que o procures, eque cultives sua boa e prestante|

25 No original está grafado "7bro".

26 No original está grafado "8bro".

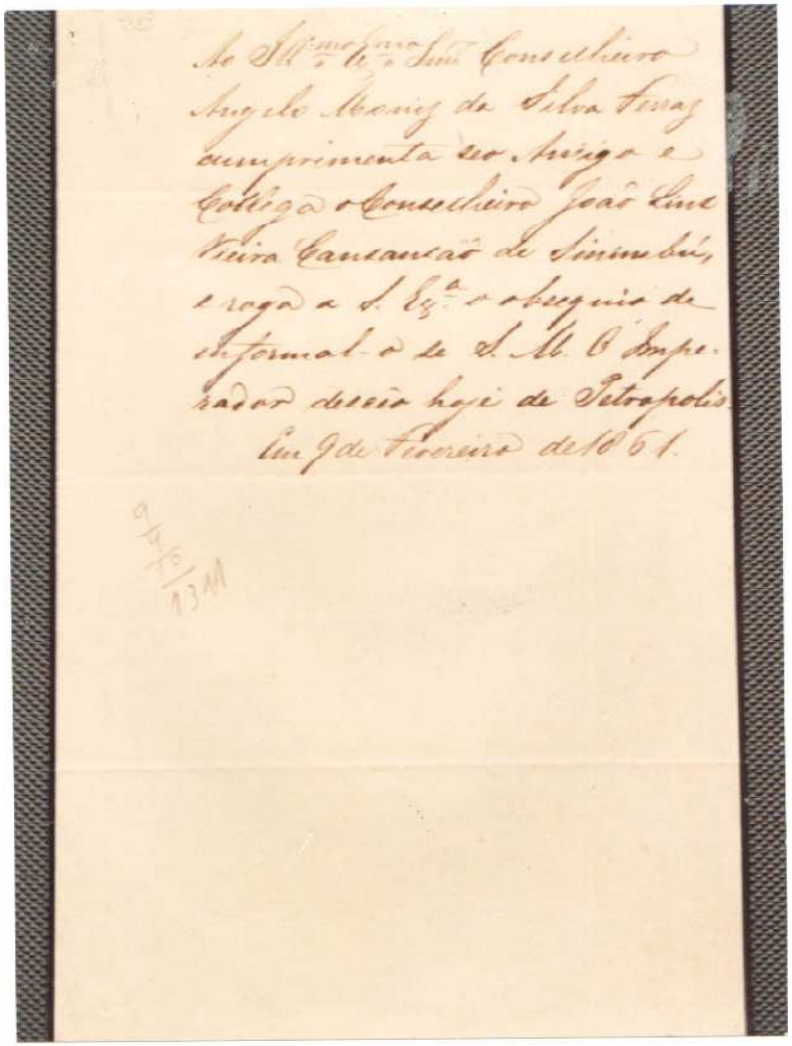


amizade. Que saudades nos causa elle a todos os Brasileiros, que o amava-mos pela| sua pessôa, e respeitavamos p*o*r suas qualidades! Por elle saberás tão bem mais miudas| noticias m*inh*as.|

Adeos, meu Angelo. Põe-me na lembrança de tua estimavel Espo-|za com as m*inh*as nottas de resp*ei*to e estima. Ensina meu nome a teu filhinho, e tu m*es*mo| lembra-te do teu amigo_|

Cansansão|

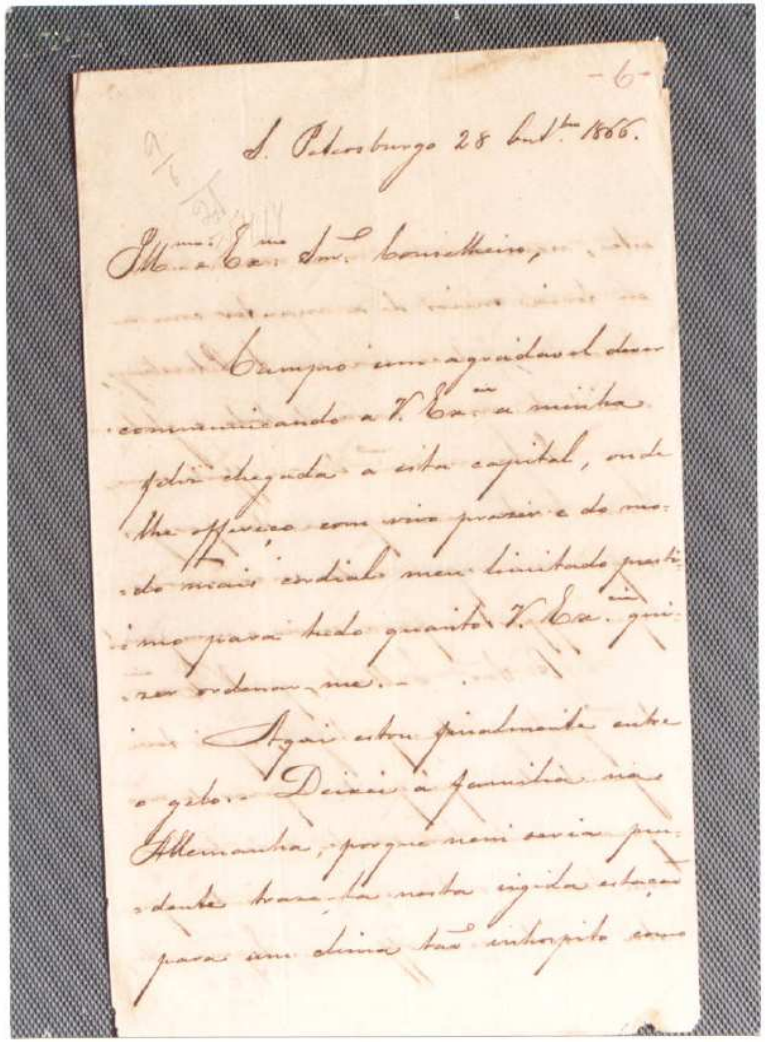
Os nossos amigos Correa e Antonino|
estão bens. O Netto douctorou-se em|
Pisa; deo um passeio na Italia, e|
em Junho volta p*ar*a Pernambuco,|
de pres*en*te aqui se axa e com saude,|
dado aos seus romanismos.|



Carta 33

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d' água ilegível na margem superior esquerda. Carta escrita a pedido do remetente. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "9/4/10/1311".

Ao Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Conselheiro| Angelo Moniz da Silva Ferraz| cumprimenta seo Amigo e| Collega oConselheiro João Lins| Vieira Cansansão de Sinimbú,| e roga a S*ua* Ex*celênci*a o obsequio de| informal-o se S*ua* M*ajestade* O Impe=|rador descêo hoje de Petropolis.|
Em 9 de Fevereiro de1861.|



Carta 34

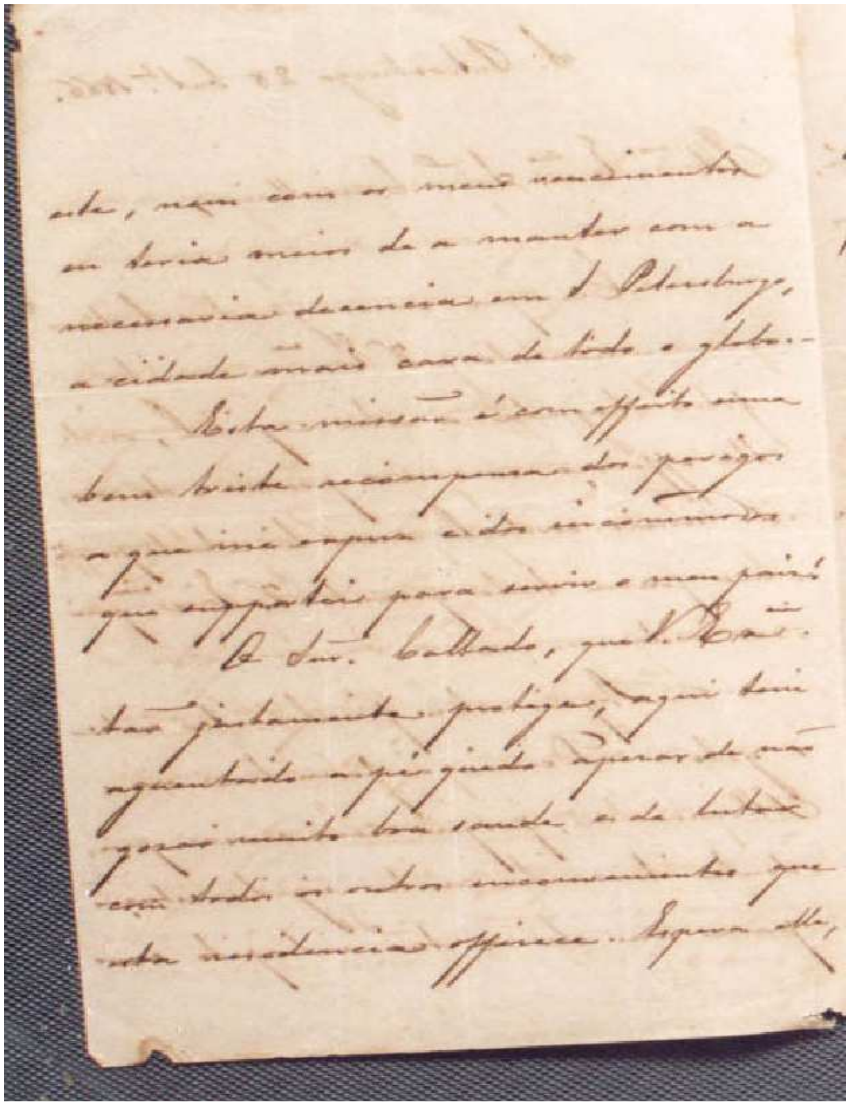
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 6 -". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/21/1414".

S*ão* Petersburgo 28 Out*u*bro 1866.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enhor* Conselheiro,|

Cumpro um agradavel dever| communicando a V*ossa* Ex*celênci*a a minha| feliz chegada a esta capital, onde| lhe offereço com vivo prazer e do mo=|=do mais cordial meu limitado presti=|=mo para tudo quanto V*ossa* Ex*celênci*a qui=|=zer ordenar-me. _|

Aqui estou finalmente entre| o gelo. – Deixei a familia na| Allemanha, porque nem seria pru=|=dente traze-la nesta rigida estação| para um clima tão inhospito como|

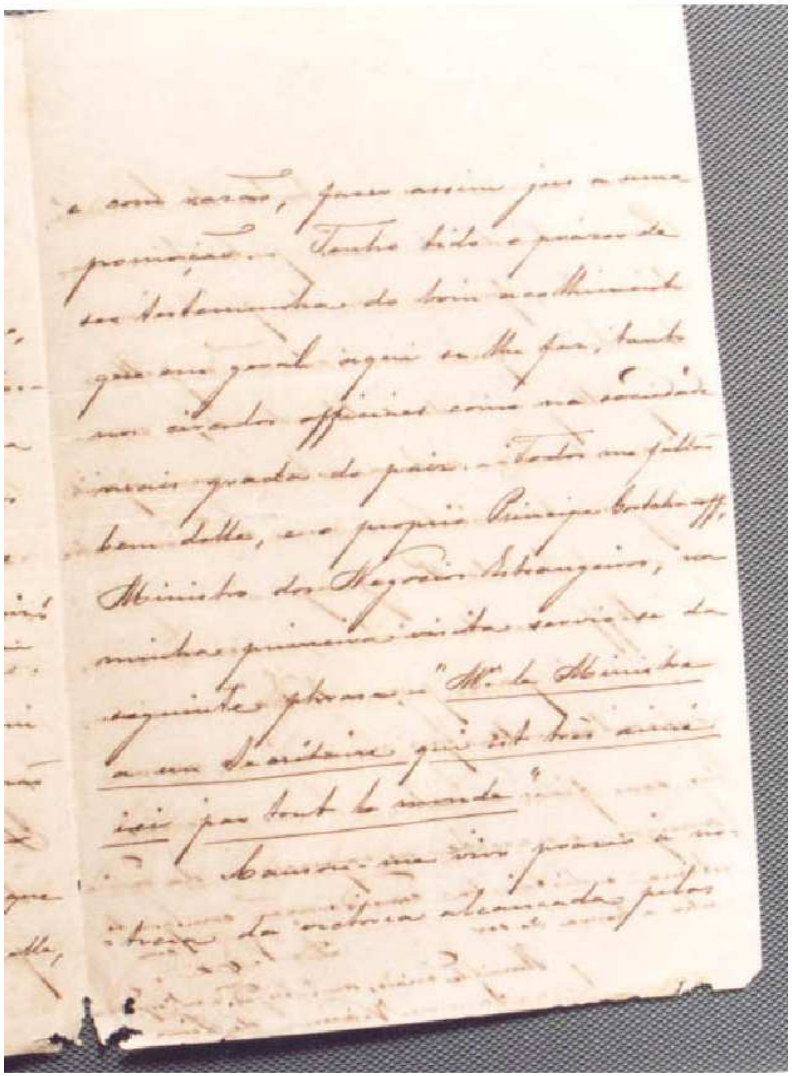


1v.

este, nem com os meus vencimentos| eu teria meios de a manter com a| necessaria decencia em S*ão* Petersburgo,| a cidade mais cara de todo o globo.-|

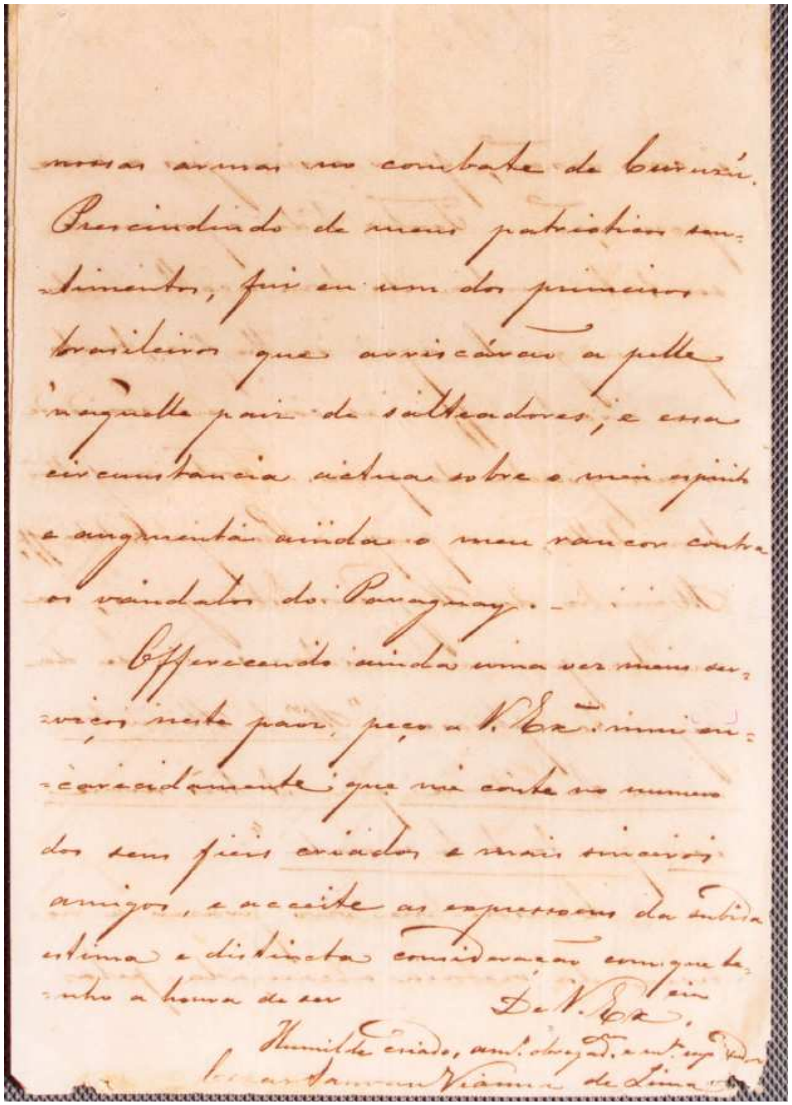
Esta missão é com effeito uma| bem triste recompensa dos perigos| a que me expuz e dos incommodos| que supportei para servir o meu paiz!|

O S*enho*r Callado, que V*ossa* Ex*celência*| tão justamente protege, aqui tem| aguentado a pé qua[n]do apezar de não| gozar muito boa saude e de lutar| com todos os outros inconvenientes que| esta residencia offerece. Espera elle,|



e com razão, fazer assim jus a uma| p[r]omoção. - Tenho tido o prazer de| ser testemunha do bom acolhimento| que em geral aqui se lhe faz, tanto| nos circulos officiaes como na sociedade| mais grata do paiz. – Todos me fallão| bem delle, e o proprio Principe Gortchacoff,| Ministro dos Negocios Estrangeiros, na| minha primeira visita servio-se da| seguinte phrase – "Mr le Ministre| a un Secrétaire qui est très aimé| ici par tout le monde."|

Causou-me vivo prazer a no|=ticia da victoria alcançada pelas|



2v.

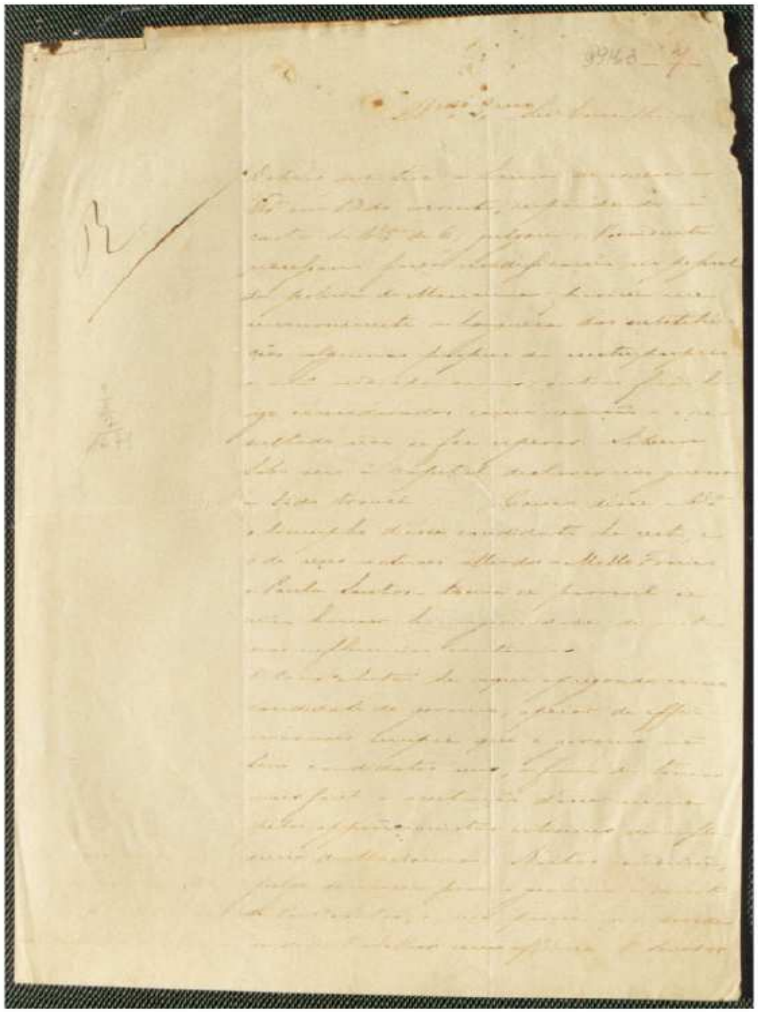
nossas armas no combate de Curuzú.| Prescindindo de meus patrioticos sen=|=timentos, fui eu um dos primeiros| brasileiros que arriscárão a pelle| n'aquèlle paiz de salteadores, e essa| circunstancia actua sobre o meu espirito| e augmenta ainda o meu rancor contra| os vandalos do Paraguay.-|

Offerecendo ainda uma vez meus ser=|=viços neste paiz, peço a V*ossa* Ex*celência* mui en=|=carecidamente que me conte no numero| dos seus fieis criados e mais sinceros| amigos, e acceite as expressoens da subida| estima e distincta consideração com que te=|=nho a honra de ser|

De V*ossa* Ex*celência*|

Humilde criado, am*igo* obrigad*issi*mo e m*ui*to resp*eitador* Ven*era*dor|

Cesar SauvanVianna de Lima|

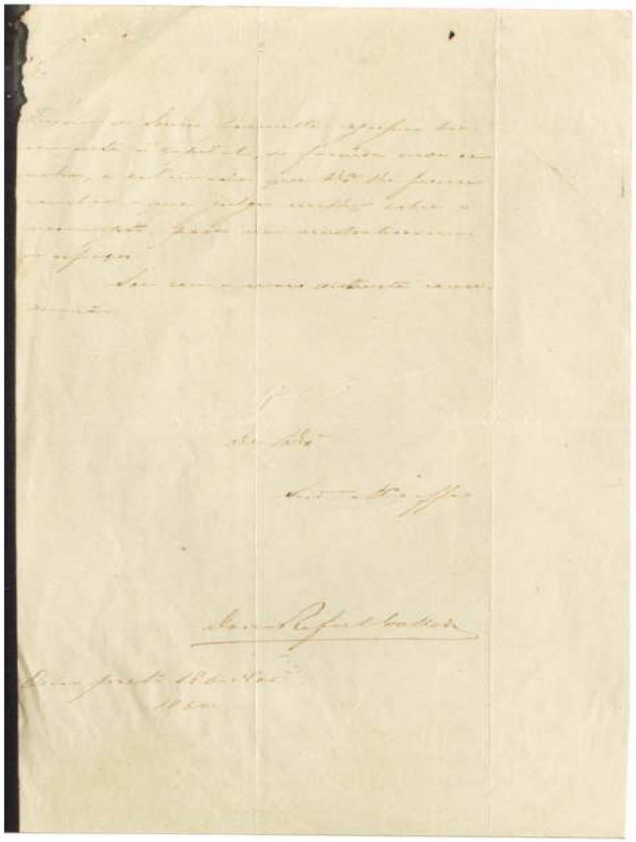


Carta 35

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Inserção, por terceiros, em vermelho, "- 7 -" e da letra "R" na margem superior esquerda. Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9M3" e na margem esquerda, "9/3/7/1271".

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enhor* Conselheiro|

Depois que tive a honra de escrever a| V*ossa* Ex*celênci*a em 13 do corrente, respondendo á| carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 6, julgou o Presidente| necessario fazer modificações no pessoal| da policia de Marianna: pareceu me| inconveniente a largueza das substitui-|ções: algumas propus de motiv[o] proprio,| e erão indispensaveis; outras forão lo-|go consideradas como reacção e o re-|sultado não se fez esperar. Silveira| Lobo veio á capital declarar nos guerra| a todo transe. Como disse a V*ossa* Ex*celênci*a| o triumpho d'esse candidato he certo, e| o de seus actuaes alliados – Mello Franco| e Paulo Santos – torna-se provavel se| não houver homogeneidade de vistas| nas influencias contrarias|
O Cons*elheir*o Santos he aqui apregoado como| candidato do governo, apesar de affir-|marmos sempre que o governo não| tem candidatos seus, a fim de tornar| mais facil a aceitação d'esse nome| pelos opposicionistas extremos de influ-|encia de Marianna. Néstas condições,| julgo desonrosa para o governo a derrota| do Cons*elheir*o Lisboa, e me parece que por elle| se deve trabalhar com affinco. O Senador|



1v.

Teixeira de Sousa promette regressar bre-|vemente á capital, da fazenda onde se| acha e estimaria que V*ossa* Ex*celênci*a lhe fisesse| constar o que julga melhor sobre o| assumpto, para não neutralizarmos| os esforços|

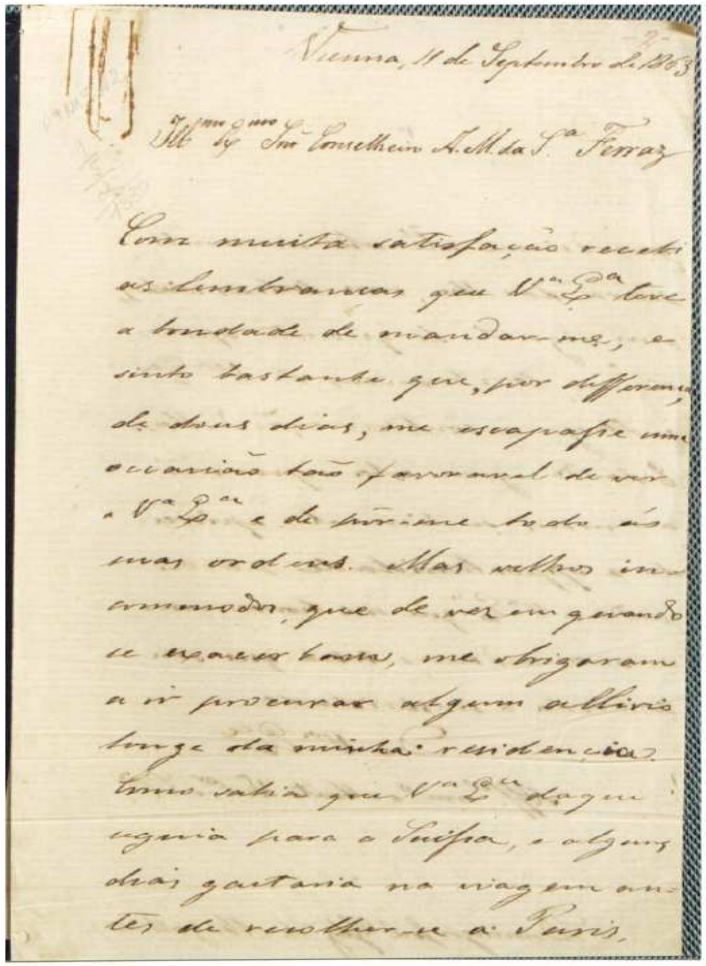
Sou com a mais distincta consi-|deração|

De V*ossa*Ex*celênci*a|
Serv*id*or att*encios*o e aff*ectuo*so|

Dario Rafael Callado[27] |

Ouro preto 18 de Nov*embr*o|
1860.|

[27] Grafismo.



Carta 36

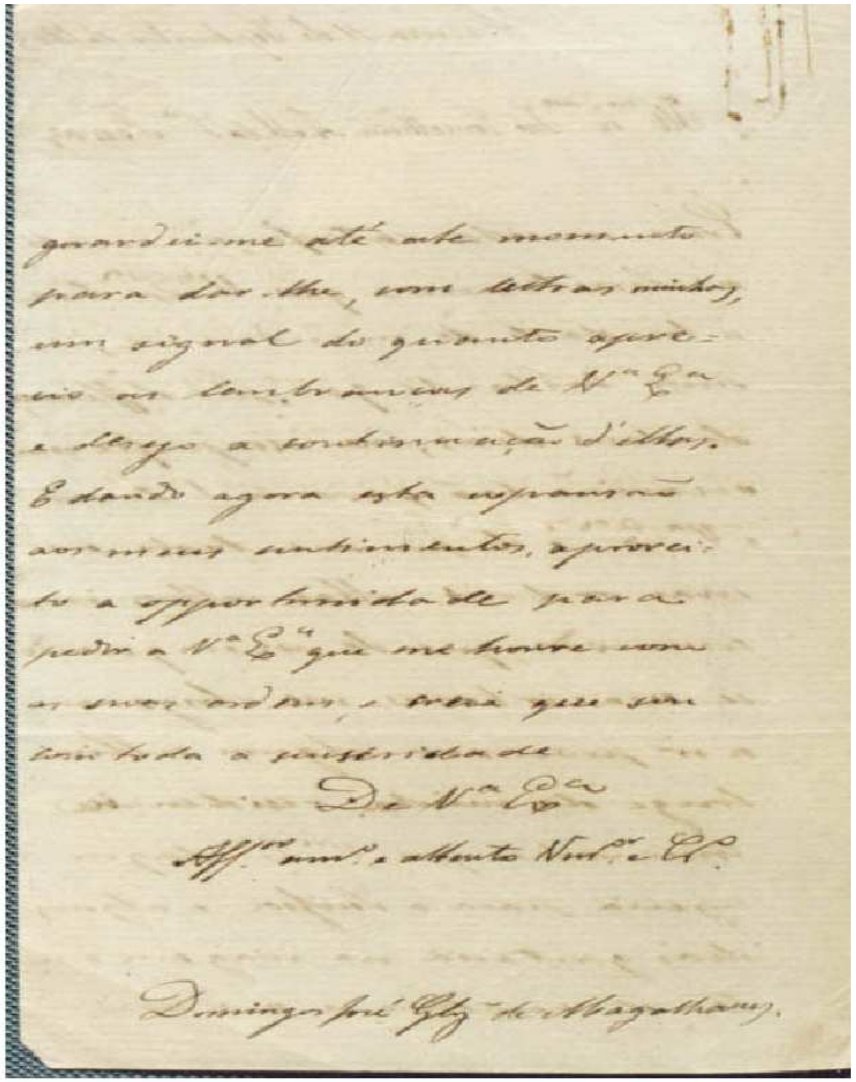
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 2 -". Marcas de ferrugem em formato de grampo na margem superior esquerda. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "P9m5n2" e "9/5/2/1330".

Vienna, 11 de Septembro de 1863|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Conselheiro A*ngelo* M*uniz* da S*ilv*a Ferraz|

Com muita satisfação recebi| as lembranças que V*ossa* Ex*celênci*a teve| a bondade de mandar-me, e| sinto bastante que, por differença| de dous dias, me escapasse uma| occasião tão favoravel de ver| a V*ossa* Ex*celênci*a e de pôr-me todo ás| suas ordens. Mas velhos in=|commodos, que de vez em quando| se exacerbam, me obrigaram| a ir procurar algum allivio| longe da minha residença.|[28] Como sabia que V*ossa* Ex*celênci*a daqui| seguia para a Suissa, e alguns| dias gastaria na viagem an=|tes de recolher-se a Paris,|

[28] Rasurado.



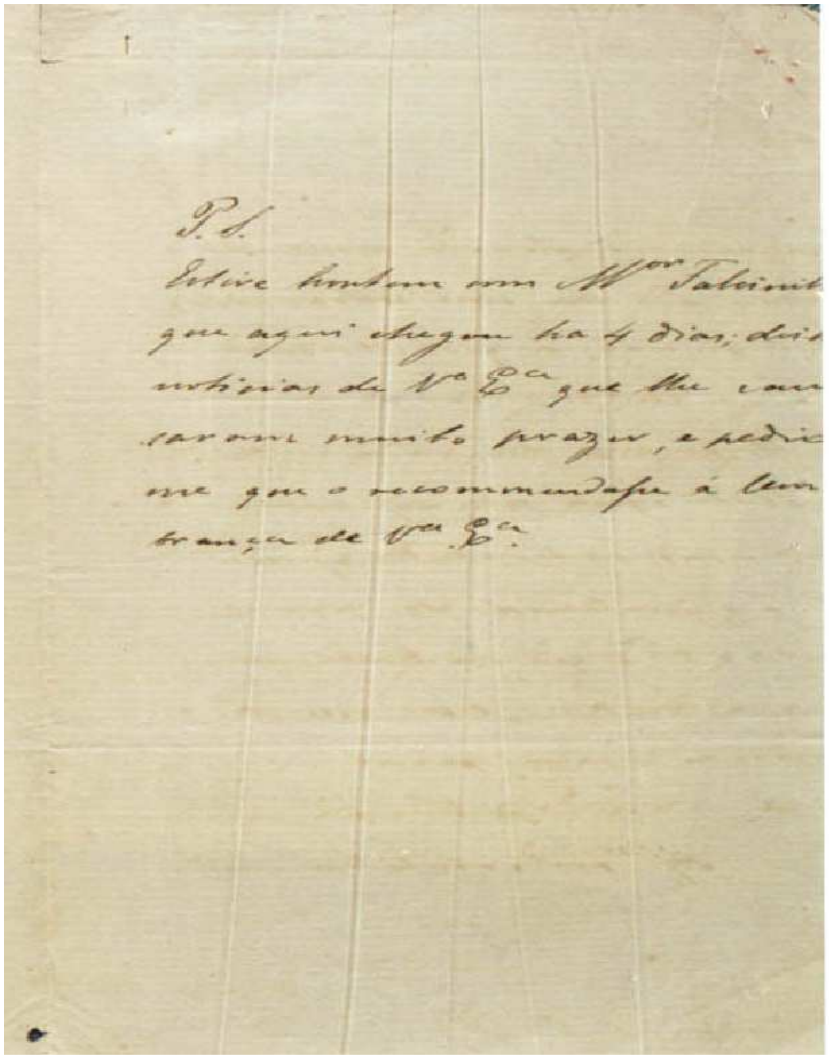
1v.

guardei-me até este momento| para dar-lhe, com lettras minhas,| um signal do quanto apre=|cio as lembranças de V*oss*a Ex*celênci*a| e desejo a continuação d'ellas.|
E dando agora esta expansão| aos meus sentimentos, aprovei=|to a opportunidade para| pedir a V*oss*a Ex*celênci*a que me honre com| as suas ordens, e creia que sou| com toda a sinseridade|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Aff*ectuo*so am*igo* e attento Ven*erad*or e Cr*iado*|

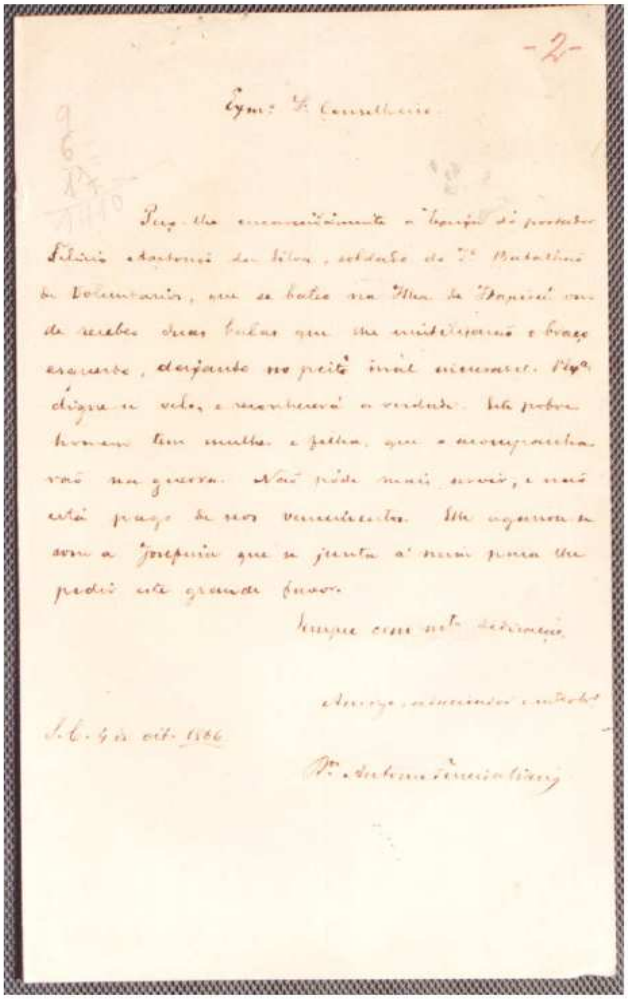
Domingos José G*onçalvez* de Magalhaens.|



2r.

P.S.|
Estive hontem com M*ajo*r Falcinile[29] | que aqui chegou ha 4 dias; dei-lhe| noticias de V*oss*a Ex*celênci*a que lhe cau-|saram muito prazer, e pedio|me que o recommendasse á lem|brança de V*oss*a Ex*celênci*a.|

29 Corrigido no arquivo.



Carta 37

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior direita, "- 2 -". Anotações do arquivo na margem superior direita, "9/6/17/1410".

Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro.|

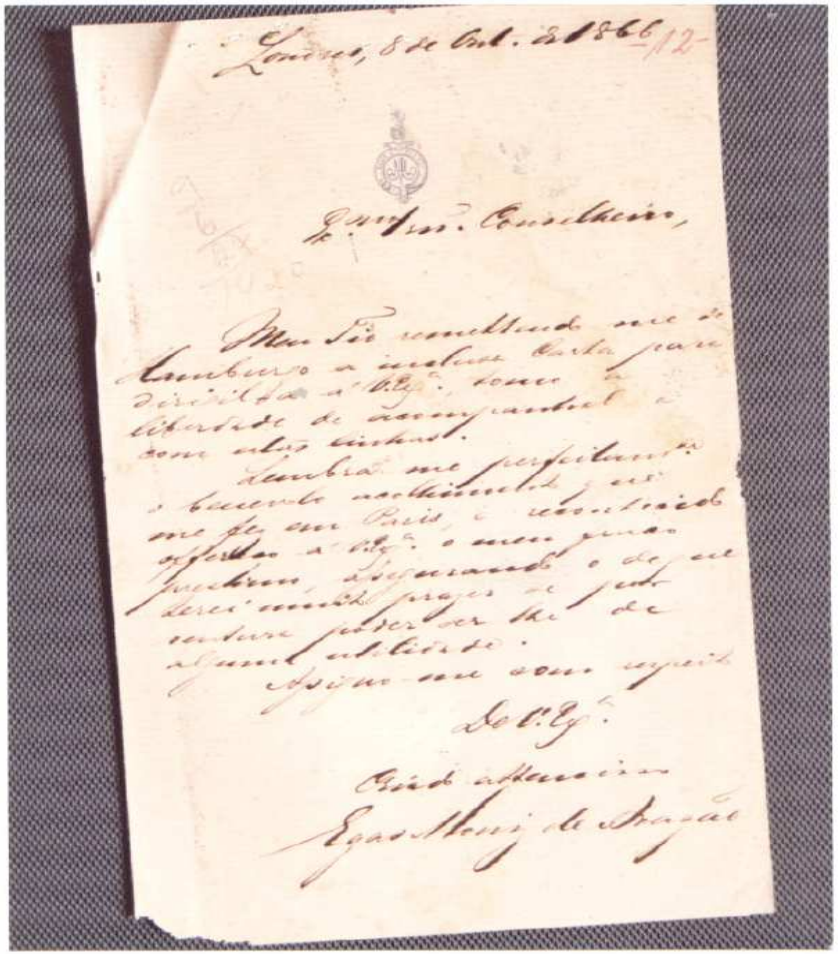
Peço-lhe encarecidamente a baixa do portador| Felicio Antonio da Silva, soldado do 7.º Batalhão| de Voluntarios, que se bateo na Ilha de Itapirú on-|de recebeo duas balas que lhe inutilizarão o braço| esquerdo, deixando no peito mal incuravel. V*ossa*Ex*celênci*a| digne-se velo, e reconhecerá a verdade. Este pobre| homem tem mulher e filha, que o acompanha-|rão na guerra. Não póde mais servir, e não| está pago de seos vencimentos. Elle agarrou-se| com a Josefina que se junta á mim para lhe| pedir este grande favor.|

Sempre com m*ui*ta dedicação.|

Amigo, admirador e m*ui*to obr*igad*o|

S. C. 4 de oit*ubro* 1866.|

D*out*or Antonio FerreiraViana.|



Carta 38

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Monograma e brasão no centro superior do primeiro fólio onde consta uma figura circular sobre a qual repousa uma coroa. Dentro lê-se: "Deus é meu Rei" e no centro duas letras "M" sobrepostas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-12 -". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/27/1420".

Londres, 8 de Out*ubro*[30] de 1866|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Conselheiro,|

Meu Tio remettendo me de| Hamburgo a inclusa Carta para| dirigil-a á V*ossa* Ex*celência*, tomo a| liberdade de acompanhal-a| com estas linhas.|

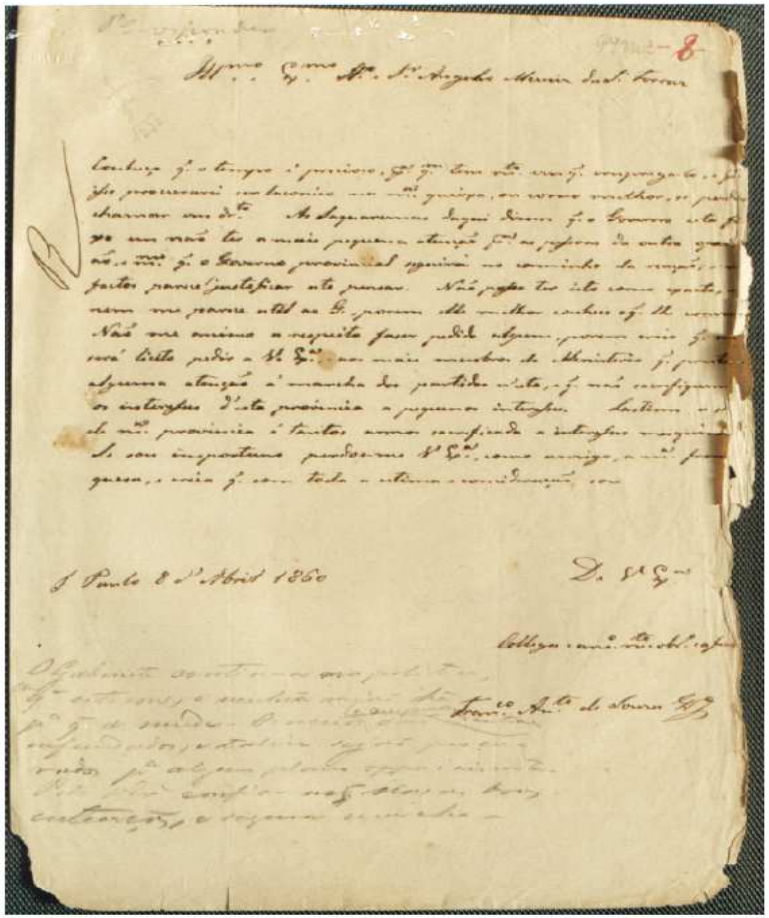
Lembra-me perfeitam*ente*| o benevolo acolhimento que| me fez em Paris, e reconhecido| offereço á V*ossa* Ex*celência* o meu fraco| prestimo, assegurando o de que| terei muito prazer se por| ventura poder ser lhe de| alguma utilidade.|

Assigno-me com respeito|

De V*ossa* Ex*celência*|

Criado attencioso|
Egas Moniz de Aragão|

30 No original está grafado "8bro".



Carta 39

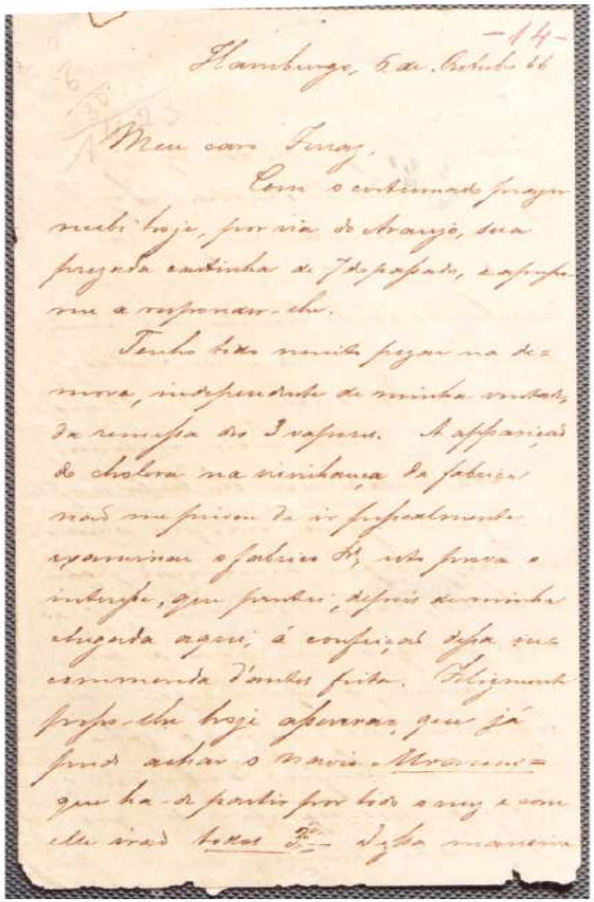
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel Almaço amarelado sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Observação feita por terceiros: "Para responder". Extremidade direita do documento com dobras e rasgos. Inserção da letra "R" na margem esquerda. Observação escrita a lápis, por terceiros, na margem inferior. "O Gabinete continua essa politica,| que estimo, e nenhuma razão há| para que se mude. Os receios <e acusações contras>, são| infundados, e talvez sejão procura-|dos para algum plano opposicionista.| Pode Vossa Excelência confiar nas nossas boas| intenções, e segura marcha"|. Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9 m3" e o número, "- 8 -" em vermelho. Outras anotações na margem superior esquerda, "9/3/8/1272".

Illustrissimo Excelentissimo Amigo Sr. Angelo Muniz da Silva Ferraz|

Conheço que o tempo é precioso, para quem tem muito em que emprega-lo, e por| isso procurarei ser laconico na minha queixa, ou como melhor, se poder| chamar em direito. As saquaremas daqui dizem que o governo esta fi[...]|xo em não ter a mais pequena atenção para as pessoas de outra opini|ão, e mesmo que o governo provincial seguirá no caminho da reação; e os| factos parece justificar este pensar. Não me animo a respeito fazer pedido algum, porem creio que me| será licito pedir a Vossa Excelência, e aos mais membros do Ministerio que preste| alguma atenção á marcha dos partidos n'esta, e que não sacrifiquem| os interesses d'esta provincia a pequenos interesses. Lastimo a[31] de minha provincia á tantos annos sacrificada a interesses mesquinhos|
Se sou inoportuno perdoe-me Vossa Excelência, como amigo, a minha fran|quesa, e creia que com toda a estima e concideração sou|

São Paulo 8 d'Abril 1860| De Vossa Excelência|
Collega e amigo muito obrigado e afectuoso|
Francisco Antonio de Souza Queiros|

31 Rasgado.



Carta 40

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de corrosão no quarto fólio. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-14-". Anotações do arquivo na margem superior direita, "9/6/30/1423".

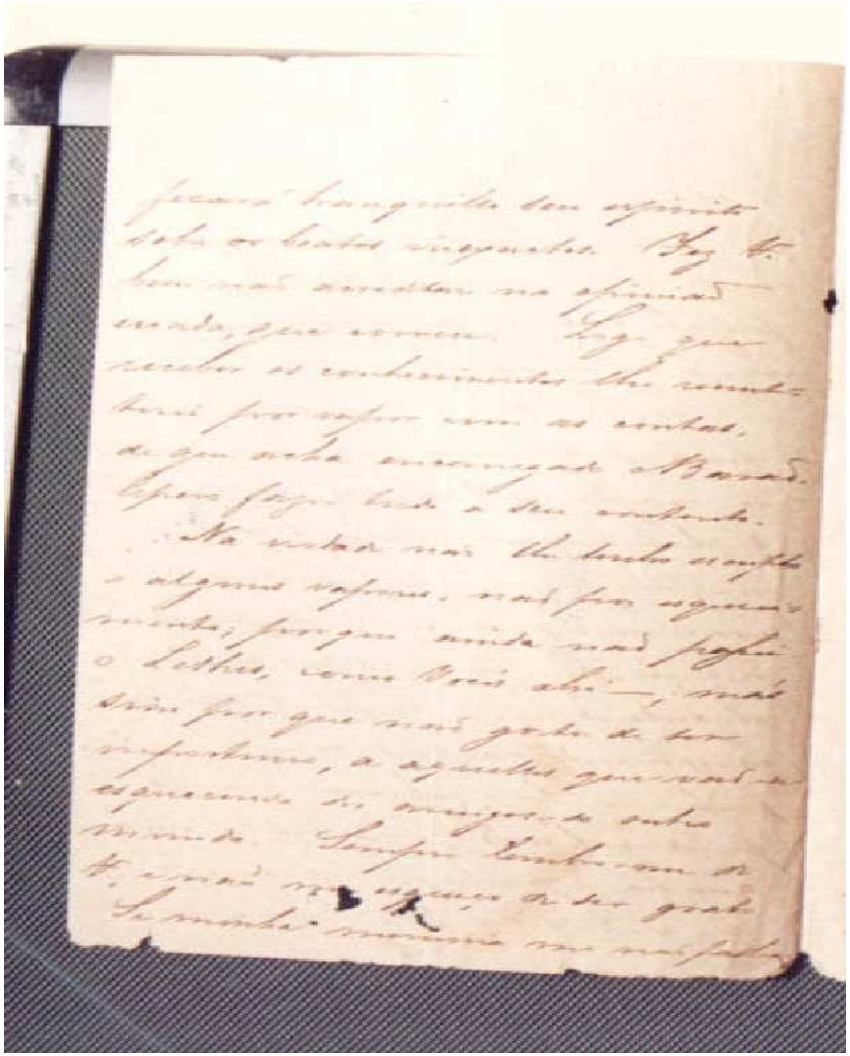
Hamburgo, 6 de Outubro 66|

Meu caro Ferraz,|

Com o costumado prazer| recebi hoje, por via do Araujo, sua| prezada cartinha de 7 do passado, e apresso-|me a responder-lhe.|

Tenho tido muito pezar na de=|mora, independente de minha vontade,| da remessa dos 3 vapores. A apparição| do cholera na vin[sin]hança da fabrica| não me privou de ir pessoalmente| examinar o fabrico etc, isto prova o| interesse, que prestei[32], depois de minha| chegada aqui, á confrição dessa in=|commenda d'antes feita. Felizmente| posso-lhe hoje asseverar que já| pude achar o navio = Uranus =| que ha- os partir por todo o mez e com| elle irão todos 3ª. Dessa maneira|

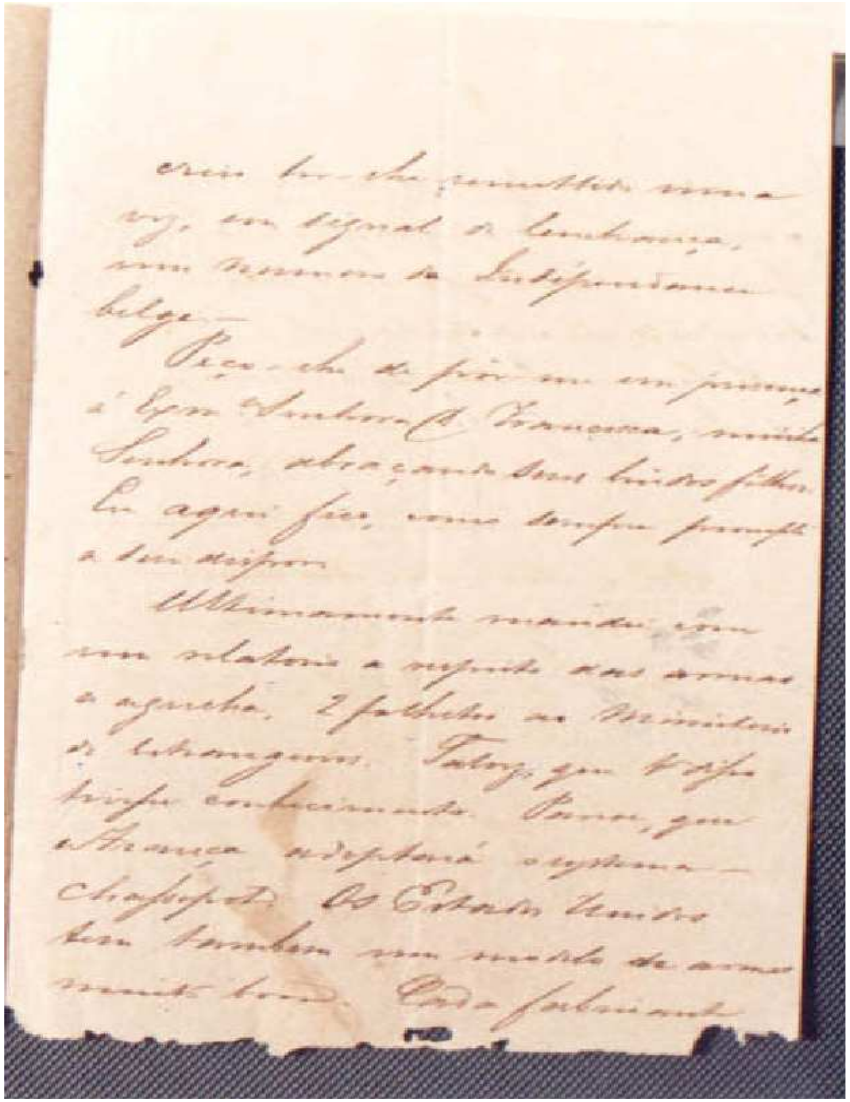
32 Borrado.



1v.

ficará tranquilo seu espirito| sobre os boatos inexactos. Fez ~~V.~~| bem não acreditar na opinião| errada, que correu. Logo que| receber os conhecimentos lhe remet=|terei por vapor com as contas,| de que acha encarregado oBarão| Espero fazer tudo a seu contento.|

Na verdade não lhe tenho escripto| a alguns vapores, não por esqueci=|mento; porque ainda não passei| o Leshes, como vocês ahi-; más| sim porque não gosto de ser| importuno, a aquelles que vão se| esquecendo dos amigos do outro| mundo.| Sempre lembro-me de| ~~V.~~ e não me esqueço de ser grato.| Se minha memoria me não falhar|

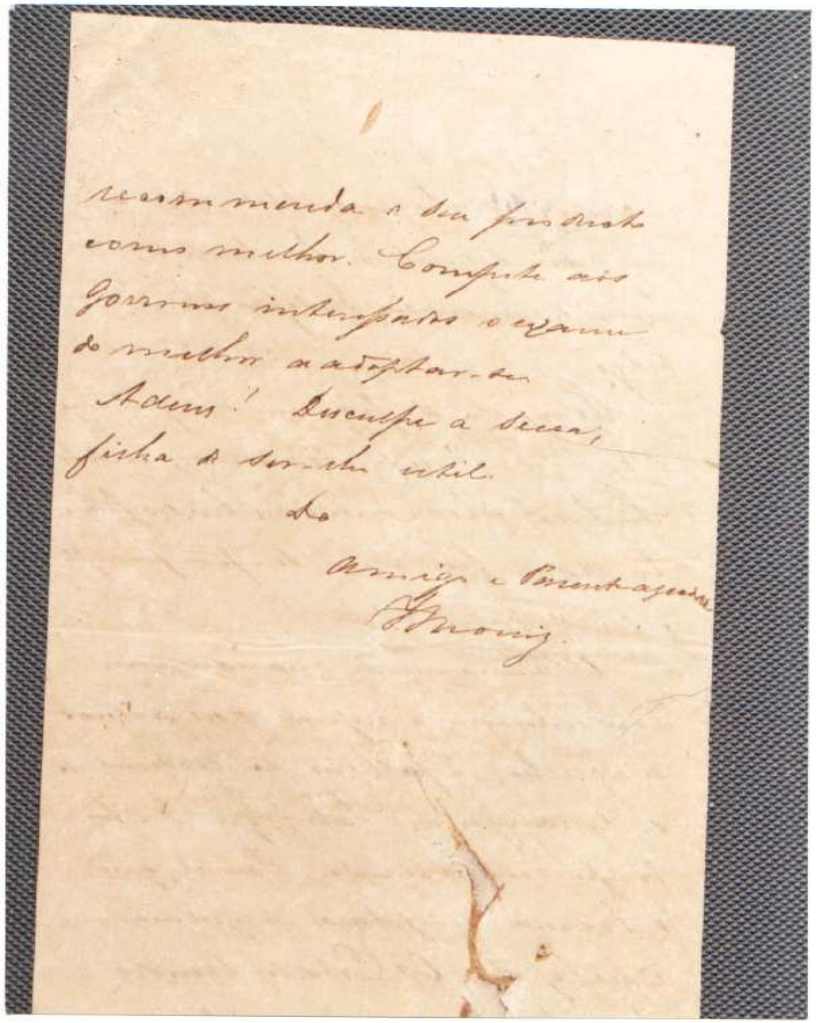


2r.

creio ter-lhe remettido uma| vez, em signal de lembrança,| um numero da Indépéndance| belga.|

Peço-lhe de pôr-me em presença| á Ex*celentissi*ma Senhora D*ona* Francisca, minha| Senhora, abraçando seus lindos filhos.| Eu aqui fico, como sempre prompto| a seu dispor.|

Ultimamente mandei, com| um relatorio a respeito das armas| a agulha, 2 folhetos ao Ministerio| dos Estrangeiros.| Talvez, que V. disso| tivesse conhecimento. Pena, que| aFrança adoptará o systema-|do chassoport. Os Estados Unidos| tem tambem um modelo de armas| muito bons. Cada fabricante|



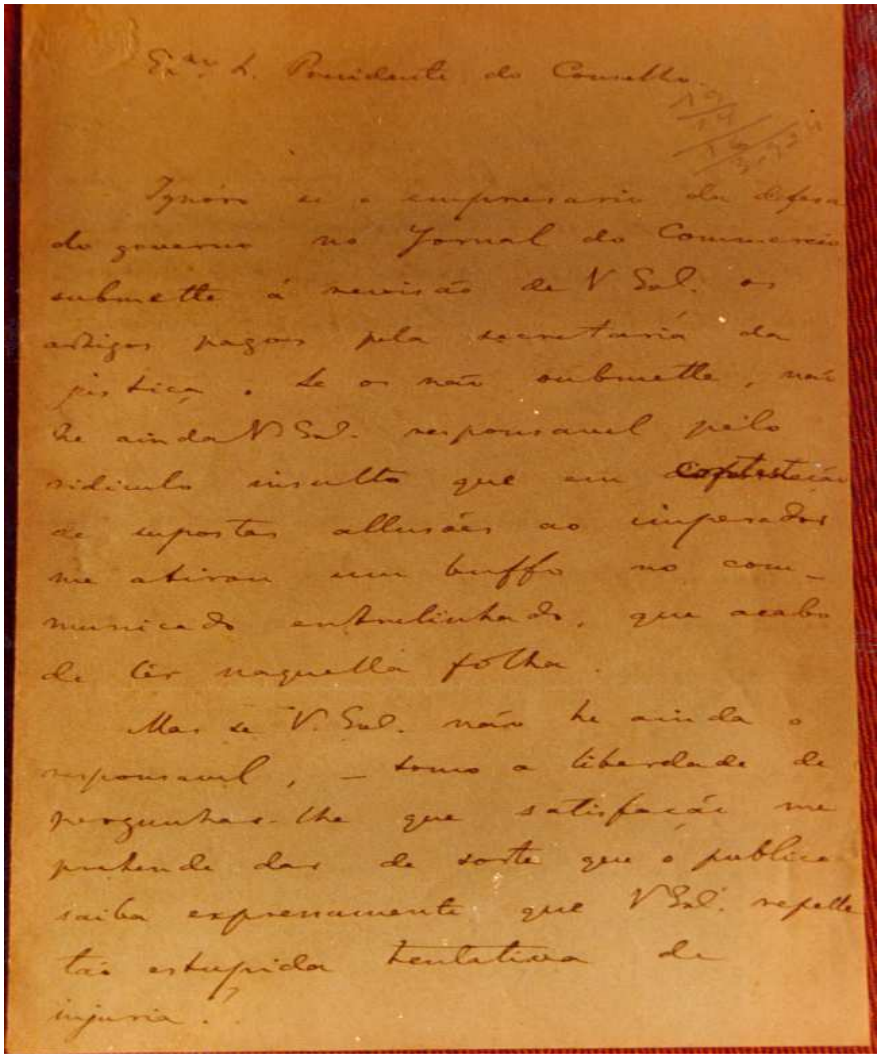
2v.

recommenda o seu producto| como melhor. Compete aos| governos interessados o exame| do melhor a adoptar-se|

Adeus !Desculpe a secca,| ficho de ser-lhe util|

Do|

Amigo e Parente agradecido|
F. Moniz.|



Carta 41

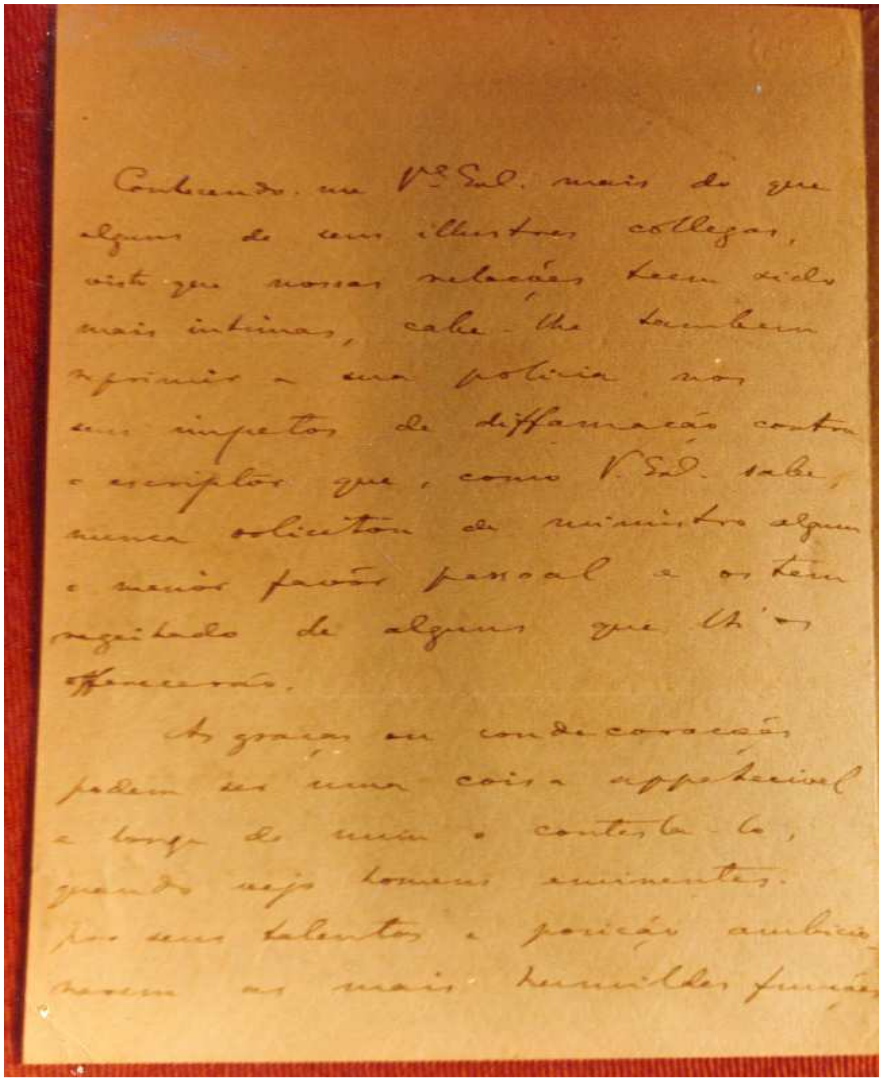
AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível. Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/16/3.924"

Ex*celentissi*mo Sr. Presidente do Conselho.|

Ignóro se o empresario da defesa| do governo no jornal do Commercio| submette á revisão de V*ossa* Ex*celênci*a os| artigos pagos pela secretaria da| justiça. Se os não submette, não| he ainda V*ossa* Ex*celenci*a responsavel pelo| ridiculo insulto que em contestação[33]| de supostas allusões ao imperador| me atirou um buffo no com-|mmunicado entrelinhado, que acabo| de têr naquella folha.|

Mas se V*ossa* Ex*celênci*a não he ainda o| responsavel, - tomo a liberdade de| perguntar-lhe que satisfação me| pretende dar de sorte que o publico| saiba expressamente que V*ossa* Ex*celênci*a repelle| tão estupida tentativa de| injuria?|

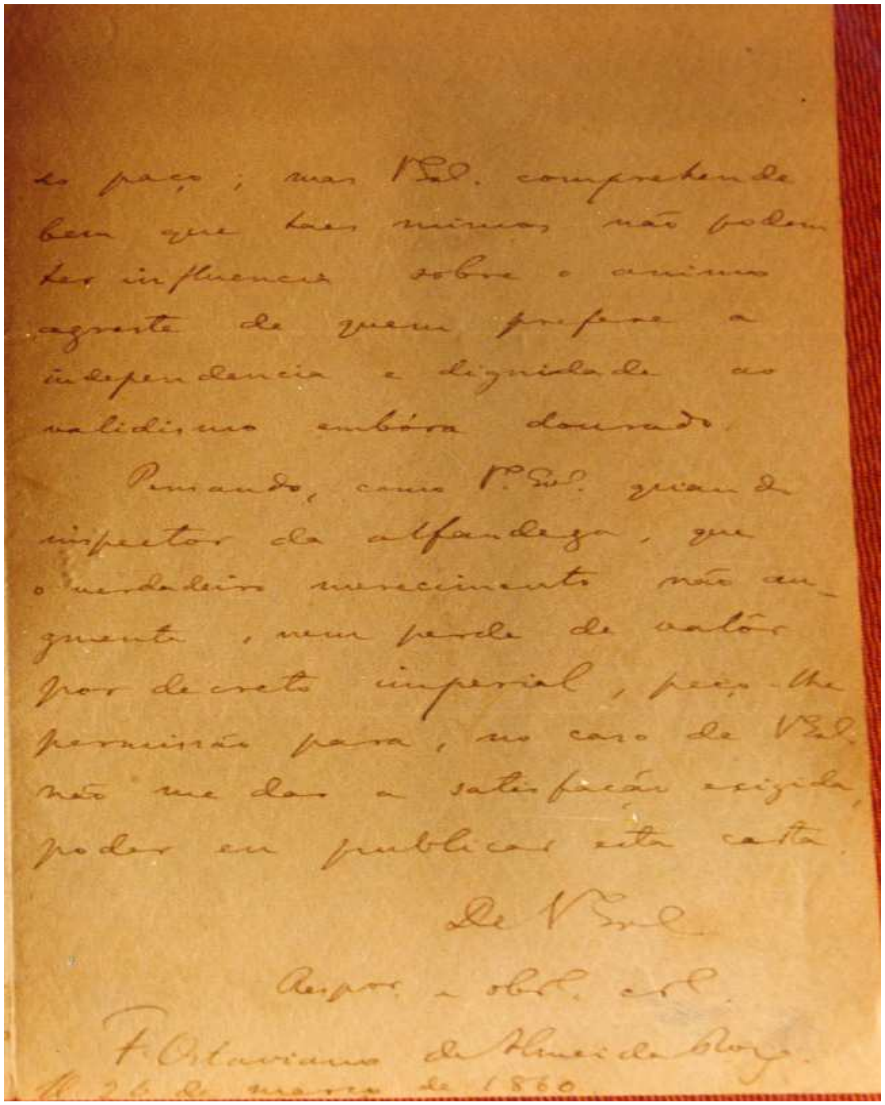
33 Rasura.



1v.

Conhecendo-me V*ossa* Ex*celênci*a mais do que| alguns de seus illustres collegas,| visto que nossas relações teem sido| mais intimas, cabe-lhe tambem| imprimir a sua policia nos| seus impetos de diffamação contra| o escriptos que, como V*ossa* Ex*celênci*a sabe,| nunca solicitou de ministro algum| o menor favôr pessoal e os teem| regeitado de alguns que lh'os| offerecerão.|

As graças ou condecorações| podem ser uma coisa appetecivel| e longe de mim o contesta - lo,| quando vejo homens eminentes| por seus talentos e posição ambicio-|narem as mais humildes funções|



2r.

do paço; mas V*ossa* Ex*celênci*a comprehende| bem que taes mimos não podem| ter influencia sobre o animo| agreste de quem prefere a| independencia e dignidade ao| validismo embóra dourado.|

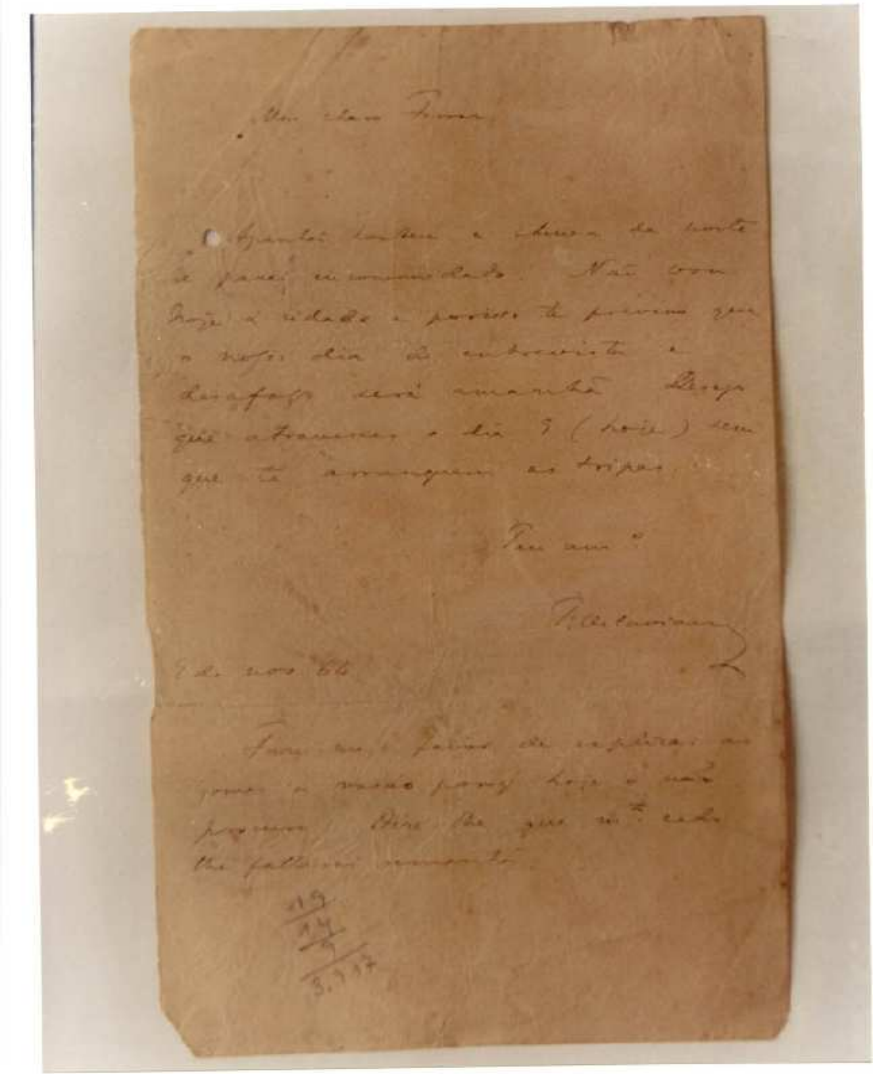
Pensando, como V*ossa* Ex*celênci*a quando| inspetor da alfandega, que| o verdadeiro merecimento não au-|gmenta, nem perde de valôr| por decreto imperial, peço-lhe| permissão para, no caso de V*ossa* Ex*celênci*a| não me dar a satisfação exigida,| poder eu publicar esta carta.|

De V*ossa*Ex*celênci*a|

*Resp*eita*dor* e *obr*igad*o cri*ad*o*|

F. Octaviano de Almeida Rosa.|

H. 26 de março de 1860|



Carta 42

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações do arquivo na margem inferior esquerda, "19/14/9/3.917".

Meu charo Ferraz.|

Apanhei hontem a chuva da noite| e passei incommodado. Não vou| hoje á cidade e porisso te previno que| o nosso dia de entrevista e| desafogo será amanhã.

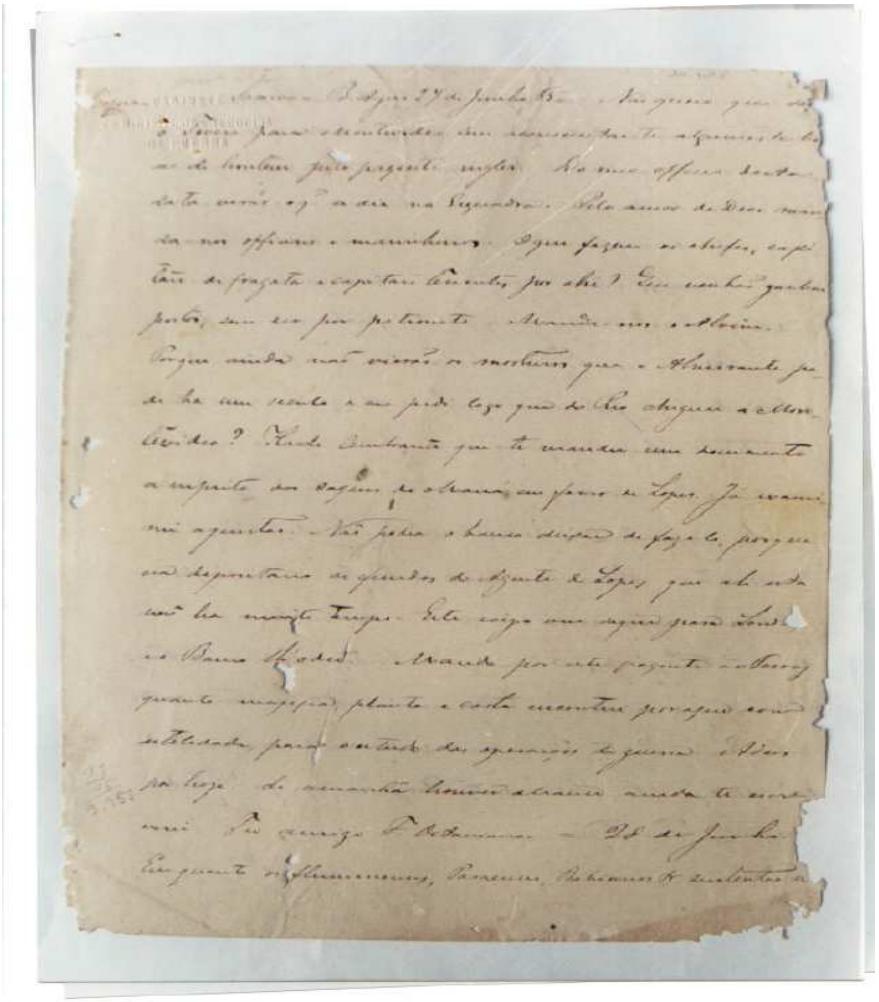
Desejo| que atravesses o dia 9 (hoje) sem| que te arranquem as tripas.|

Teu am*igo*|

F. Octaviano|

9 de nov*embro* de 64.|

Faze-me o favôr de explicar ao| Gomes a razão porq*ue* hoje o não| procuro. Dize-lhe que m*ui*to cedo| lhe fallarei amanhã.|



Carta 43

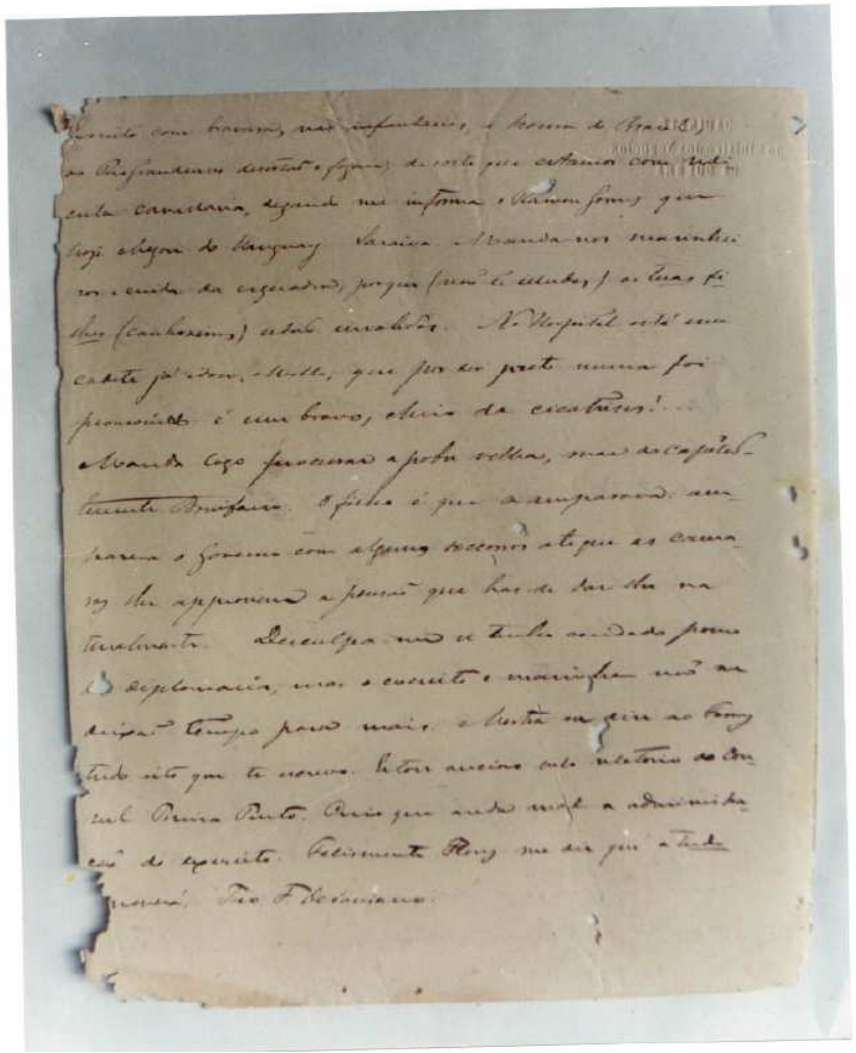
AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda "GABINETE| DO MINISTRO DOS NEGOCIOS| DA GUERRA"|. Margem direita do primeiro fólio e esquerda do segundo corroídas por traças. Correspondência dirigida originalmente ao Saraiva com cópia para Ângelo Ferraz feita pelo próprio remetente. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "19/15/3.953".

Copia[34] – <Saraiva> B*uenos* Ayres 27 de Junho 65= Não quero que saia| o Tavene para Montevideo sem accrescentar-te algumas linhas| ás de hontem pelo paquete inglez. Do meo officio desta| data verás o q*ue* se diz na Esquadra. Pelo amor de Deos man-|da-nos officiaes e marinheiros. O que fazem os chefes, capi-|tães de fragata e capitães tenentes por ahi? Que venhão ganhar| postos, sem ser por patronato. Manda-nos o Alvim.|

Porque ainda não vierão os morteiros que o Almirante pe-|de ha um seculo e eu pedi logo que do Rio cheguei a Mon-|tevideo? Hasde lembrar-te que te mandei um documento| a respeito dos saques de Mauá em favor de Lopes. Já exami-|nei a questao. Não podia o banco deixar de faze-lo, porque| era depositario de fundos do Agente de Lopes que ali esta-|vão ha muito tempo.

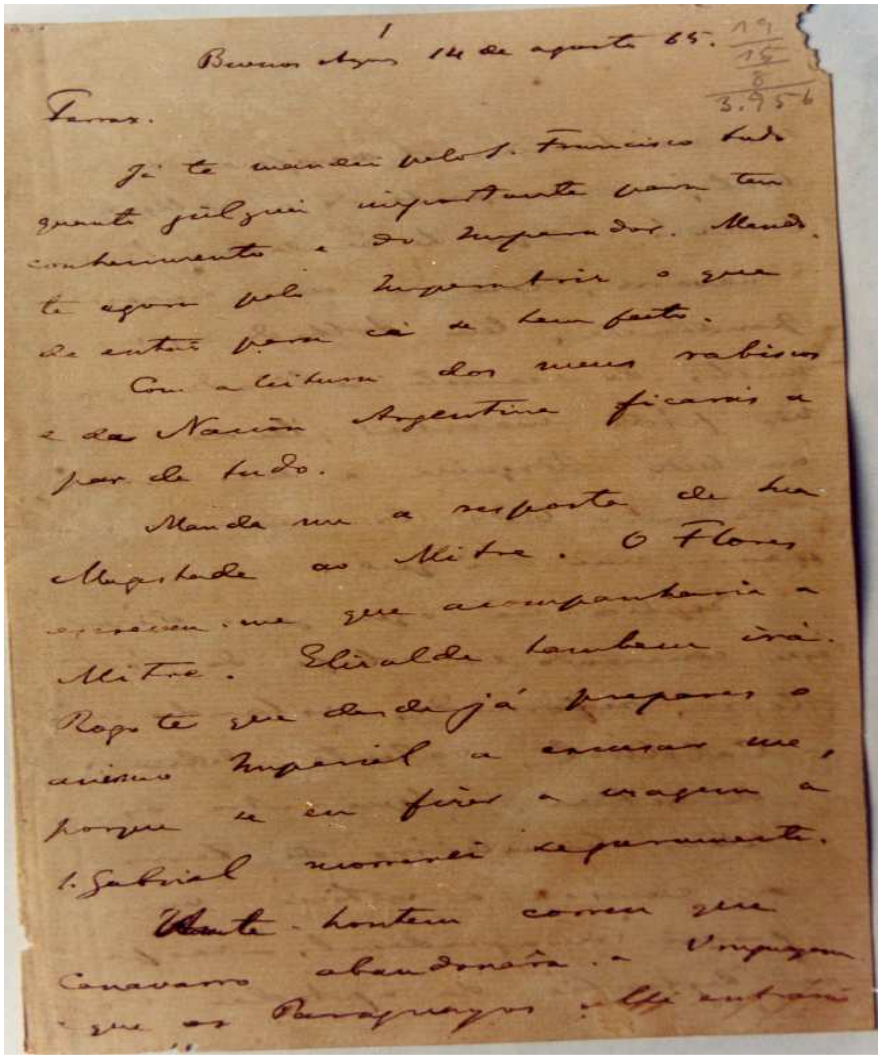
Este exigio um saque para Sousa| e o Banco lh'o deo. Mando por este paquete ao Ferraz| quanto mappa, planta e carta encontrei por aqui com| utilidade, para o estudo das operações de guerra. Adeos| por hoje. Se amanhã houver alcance ainda te escre-|verei. Teo amigo F. Octaviano. = 28 de Junho.| Enquanto os fluminenses, Paraenses, Bahianos se sustentao no|

[34] Conforme consta no cabeçalho, essa é uma cópia feira pelo próprio remetente para Ângelo Ferraz de uma correspondência originalmente dirigida a Saraiva.



1v.

Exercito com bravura, nas infantarias, a honra do Brasil,| os Rio Grandenses desertão e fogem, de sorte que estamos com ridi-|cula cavallaria, segundo me informa o Ramon Gomes que| hoje chegou do Uruguay. Saraiva. Manda-nos marinhei-|ros e cuida da esquadra, porque (não te illudas) as tuas fi|lhas (canhoneiras) estão invalidas. No Hospital está um| cadete já idoso, Mello, que por ser preto nunca foi| promovido: é um bravo, cheio de cicatrizes!...| Manda logo procurar a pobre velha, mae do Capitão-|tenente Bonifacio. O filho é que a amparava: am-|pare-a o governo com alguns soccorros ate que as cama-|ras lhe approvem a pensão que has de dar-lhe na|turalmente. Desculpa-me se tenho cuidado pouco| da diplomacia, mas o exercito e marinha não me| deixão tempo para mais. Mostra ou diz ao Ferraz| tudo isto que te escrevo. Estou ancioso pelo relatorio do Con-|sul Pereira Pinto. Creio que anda mal a administra-|ção do exercito. Felizmente Roriz me diz que a tudo| [p]roverá. Teo F. Octaviano.|



Carta 44

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo quatro fólios. Bordas superiores corroídas. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "19/15/8/3.956".

Buenos Ayres 14 de agosto 65.|

Ferraz.|

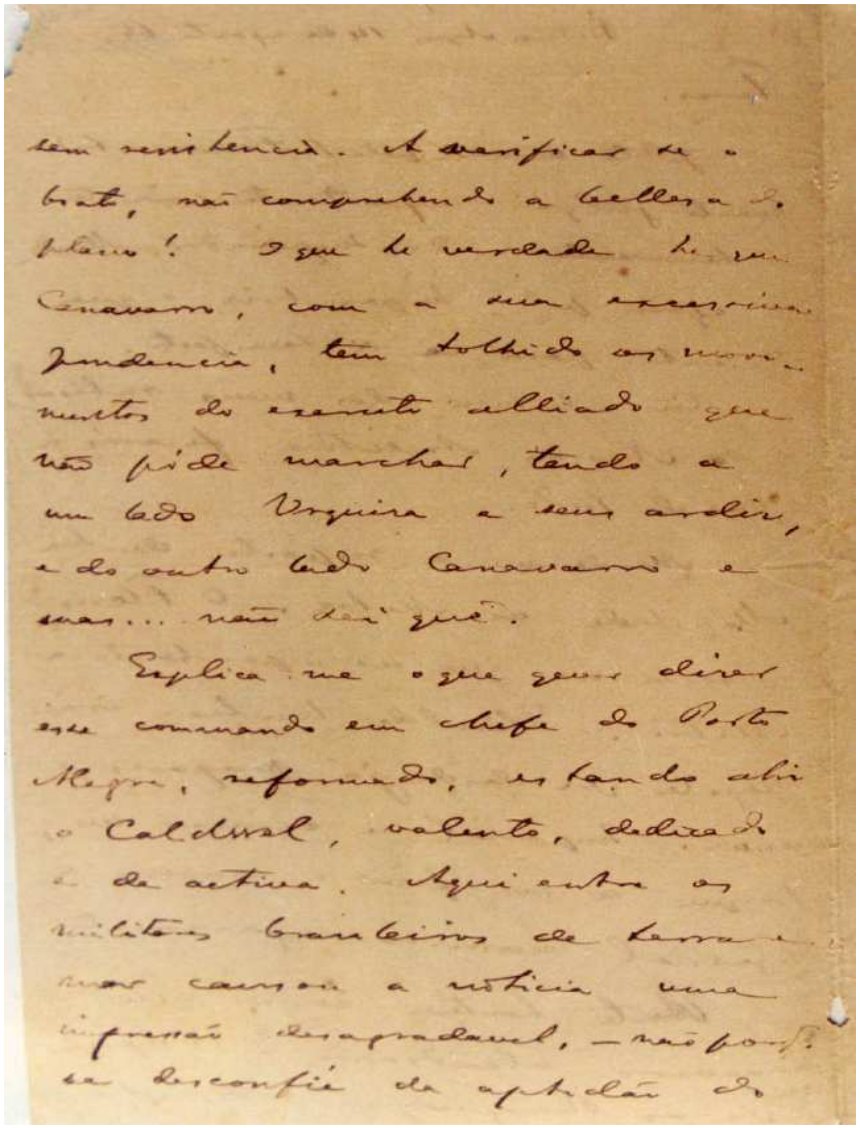
Já te mandei pelo S. Francisco tudo| quanto julguei importante para teu| conhecimento e do Imperador. Mando-|te agora pela Imperatriz o que| de então para cá se tem feito.|

Com a leitura dos meus rabiscos| e da Nacion Argentina ficarás a| par de tudo.|

Manda me a resposta de Sua| Magestade ao Mitre. O Flores| escreveu-me que acompanharia a| Mitre. Elizalde tambem irá.| Rogo te que desde já prepares o| animo Imperial a escusar me,| porque se eu fizer a viagem a| *São* Gabriel morrerei seguramente.|

Ante[35]-hontem correu que| Canavarro abandonará a Uruguayana| e que os Paraguayos alli entrarão|

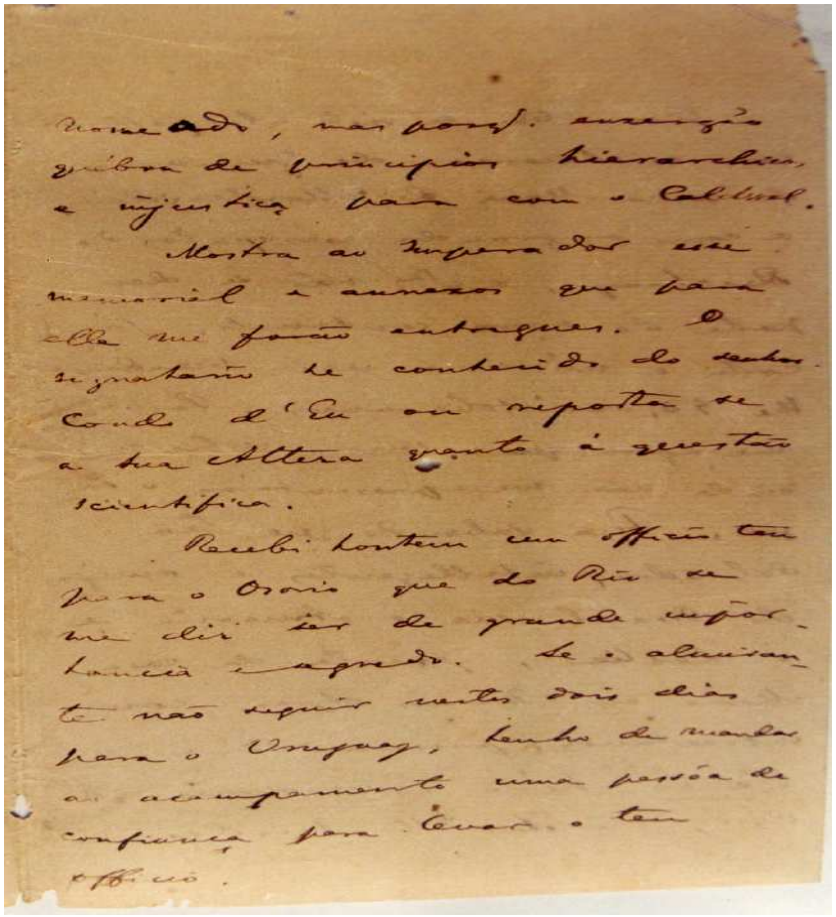
35



1v.

sem resistencia. A verificar se o| boato, não comprehendo a bellesa do| plano! O que he verdade he que| Canavarro, com a sua excessiva| prudencia, tem tolhido os movi-|mentos do exercito alliado que| não póde marchar, tendo a| um lado Urquira e seus ardis,| e do outro lado Canavarro e| suas... não sei quê.|

Explica me o que quer dizer| esse commando em chefe do Porto| Alegre, reformado, estando ahi| o Caldwel, valento, dedicado| e de activa. Aqui entre os| militares brasileiros de terra e| mar causou a noticia uma| impressão desagradavel,_ não porq*ue*| se desconfie da aptidão do|



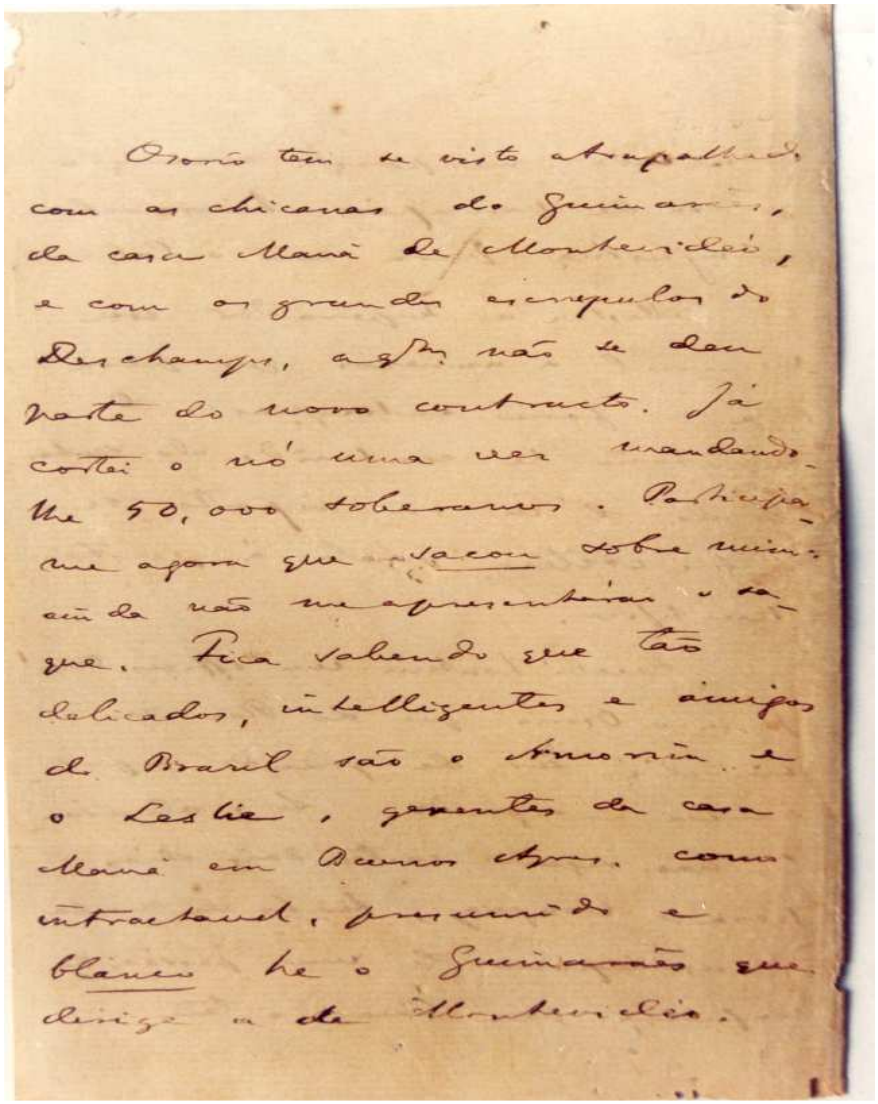
2r.

nomeado[36], mas porq*ue* enxergão| québra de principios hierarchicos| e injustiça para com o Caldwel.|

Mostra ao Imperador esse| memorial e annexos que para| elle me forão entregues. O| signatario he conhecido do senhor| Conde d'Eu ou reporta se| a Sua Alteza quanto á questão| scientifica.|

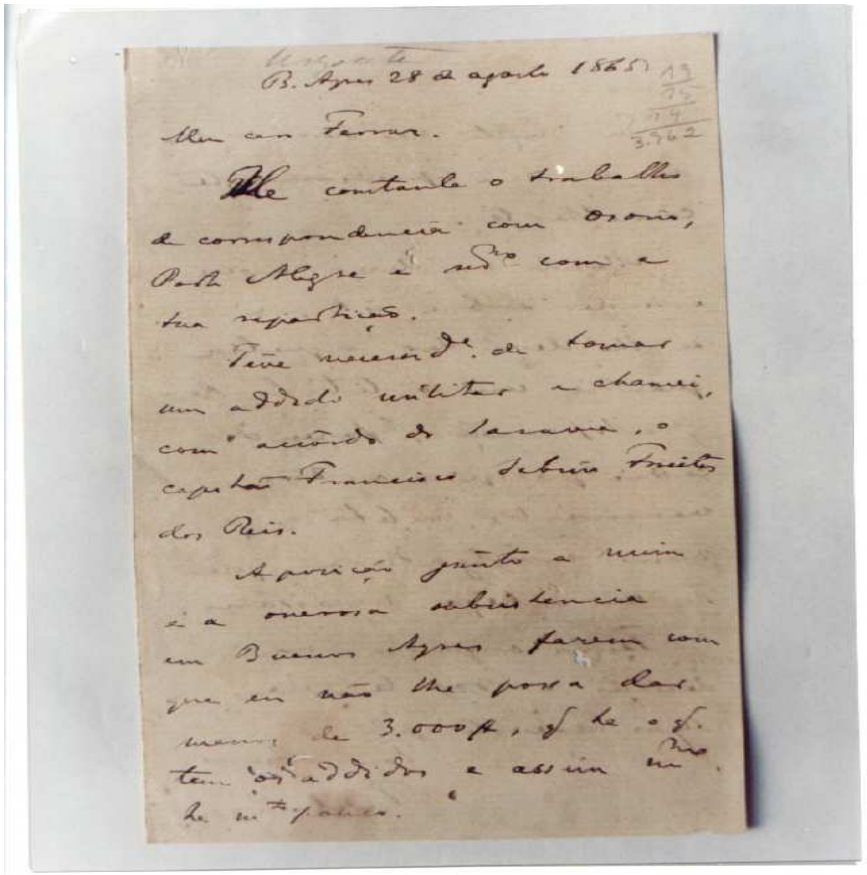
Recebi hontem um officio teu| para o Osorio que do Rio se| me diz ser de grande impôr-|tancia e agrado. Se o almiran-|te não seguir nestes dois dias| para o Uruguay, tenho de mandar| ao acampamento uma pessôa de| confiança para levar o teu| officio.|

36



2v.

Osorio tem se visto atrapalhado| com as chicanas do Guimarães,| da casa Mauá de Montevidéo,| e com os grandes escrupulos do| Deschamps, a q*ue*m não se deu| parte do novo contracto. Já| cortei o nó uma vez mandando-|lhe 50,000 soberanos. Participa-|me agora que <u>sacou</u> sobre mim:| ainda não me apresentáras o sa-|que. Fica sabendo que tão| delicados, intelligentes e amigos| do Brasil são o Amorim e| o Leslie, gerentes da casa| Mauá em Buenos Ayres, como| intractavel, presumido e| <u>blanco</u> he o Guimarães que| dirige a de Montevidéo.|



Carta 45

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d' água ilegível na margem superior esquerda. Inserção de terceiros na margem superior, "Urgente". Anotações do arquivo na margem superior direita, ao lado da data, "19/15/14/3.962".

B*uenos* Ayres 28 de agosto 1865|

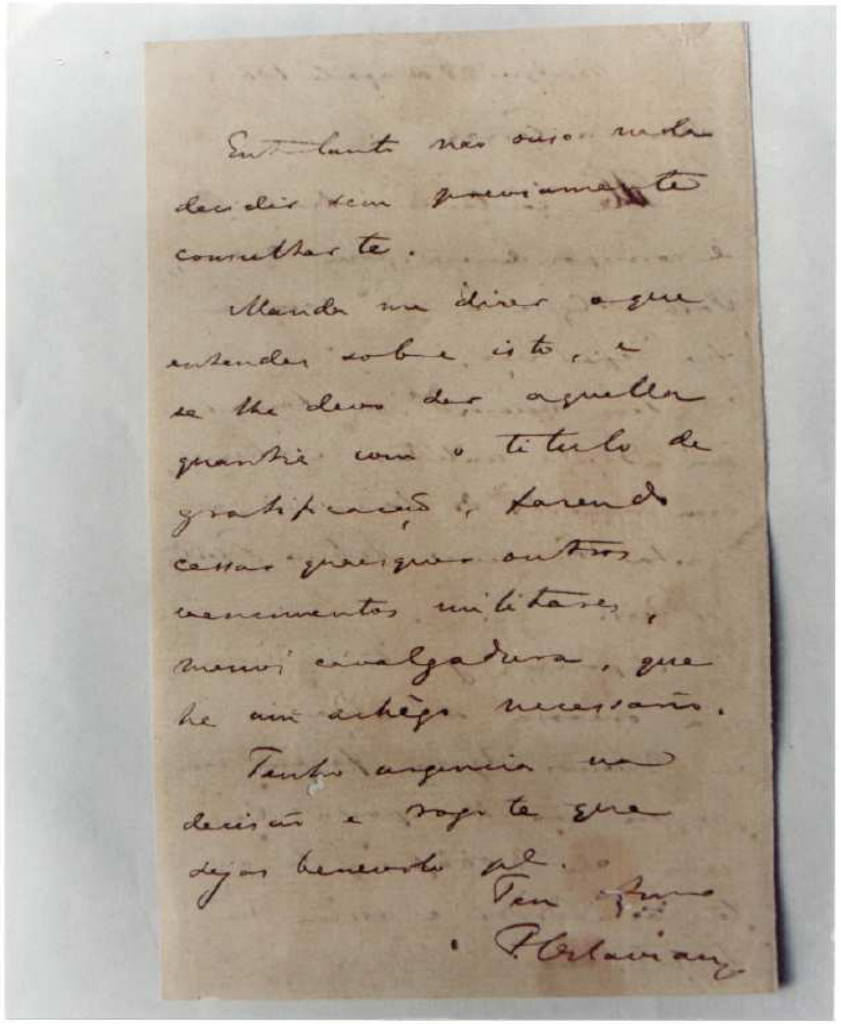
Meu caro Ferraz.|

He[37] constante o trabalho| de correspondencia com Osorio,| Porto Alegre e m*es*mo com a| tua repartição.|

Tive necessid*ad*e de tomar| um addido militar e chamei,| com accôrdo do Saraiva, o| capitão Francisco Tiberio Freitas| dos Reis.|

A posição junto a mim| e a onerosa subsistencia| em Buenos Ayres fazem com| que eu não lhe possa dar| menos de 3.000$, q*ue* he o q*ue*| tem os addidos e assim m*es*mo| he m*ui*to pouco.|

37 Rasurado.



1v.

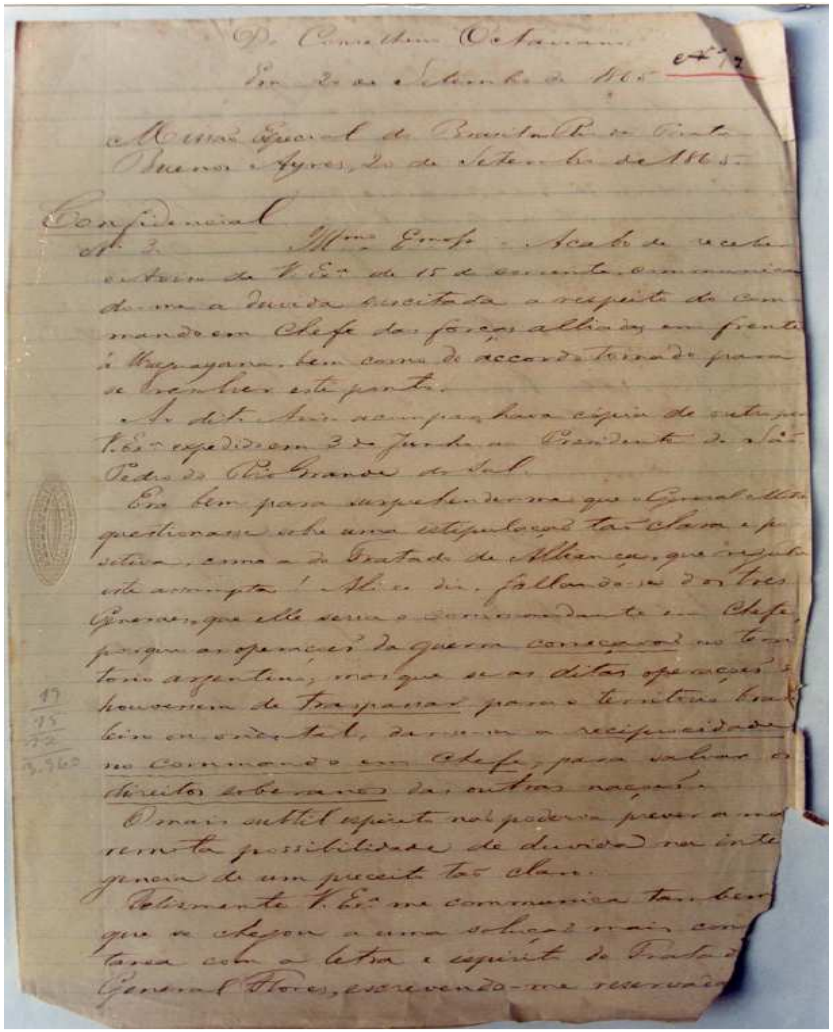
Entretanto não ouso nada| decidir sem previamente| consultar-te.|

Manda me dizer o que| entendes sobre isto, e| se lhe devo dar aquella| quantia com o titulo de| gratificação, fazendo| cessar quaesquer outros| vencimentos militares,| menos cavalgadura, que| he um achêgo necessario.|

Tenho urgencia na| decisão e rogo te que| sejas benevolo p*ara*|

Teu Am*igo*|

F. Octaviano|



Carta 46

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólios escritos em papel almaço com pautas. Marca d'água em forma ovalada constando "SECRETARIA|DA GUERRA" na margem superior esquerda. Carta escrita por outra mão. Inserção de terceiros "- 17 -" sublinhado em vermelho. Extremidades inferiores rasgadas. Anotações do arquivo do lado esquerdo, "19/15/12/13690".

Do Conselheiro Octaviano.

Em 20 de Setembro de 1865|

Missão Especial do Brasil noRio da Prata-|

Buenos Ayres, 20 de Setembro de1865.|

Confidencial.|

Nº 3. Ill*ustrissi*mo e E*xcelentissi*mo Sr. Acabo de receber| o Aviso de V*ossa* Ex*celênci*a de 15 do corrente, communican-|do-me a duvida suscitada a respeito do com-|mando em chefe das forças alliadas em frente| á Uruguayana, bem como do accordo tomado para| se resolver este ponto.|

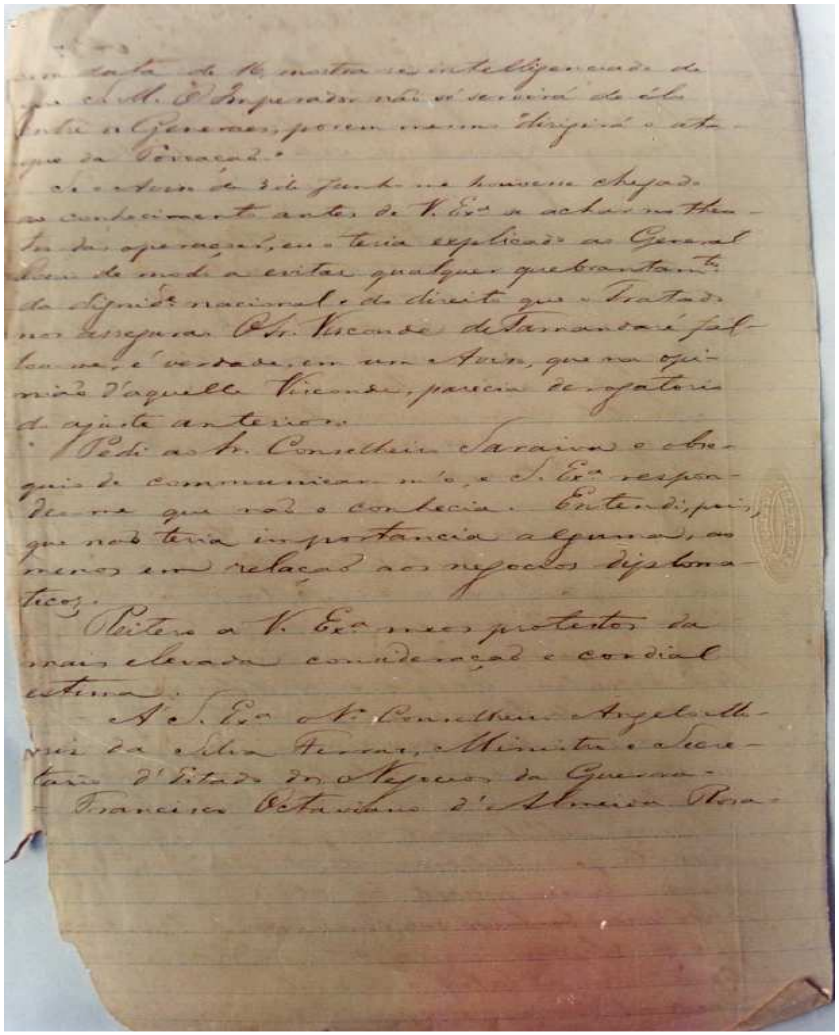
Ao dito Aviso acompanhava cópia de outro por| V*ossa* Ex*celênci*a expedido em 3 de Junho ao Presidente de São| Pedro do RioGrande do Sul.|

Era bem para surprehender-me que o General Mitre| questionasse sobre uma estipulação tão clara e po-|sitiva, como a do Tratado de Alliança, que regula| este assumpto! Ali se diz, fallando-se dos tres| Generaes, que elle seria o commandante em chefe,| porque as operações da guerra começavão no terri-|torio argentino; mas que se as ditas operações se| houvessem de traspassar para o territorio brasi-|leiro ou oriental, dar-se-ia a reciprocidade| no commando em chefe, para salvar os| direitos soberanos das outras nações.|

O mais subtil espirito não poderia prever a mais| remota possibilidade de duvida na inteli|gencia de um preceito tão claro.|

Felizmente V*ossa* Ex*celênci*a me communica tambem| que se chegou a uma solução mais con[...][38]|tanea com a letra e espirito do Tratado| General Flores, escrevendo-me reservada|

38 Rasgado.



1v.

com data de 16, mostra-se intelligenciado de| que S*ua* M*agestade* O Imperador não só servirá de élo| entre os Generaes, porem mesmo "dirigirá o ata-|que da Povoação."|

Se o Aviso de 3 de Junho me houvesse chegado| ao conhecimento antes de V*ossa* Ex*celência*a se achar no thea-|tro das operações, eu o teria explicado ao General| Osorio de modo a evitar qualquer quebrantam*en*to| da dignid*ad*e nacional e do direito que o Tratado| nos assegura. OSr. Visconde de Tamandaré fal-|tou-me, é verdade, em um Aviso, que na opi-|nião d'aquelle Visconde, parecia derogatorio| do ajuste anterior.|

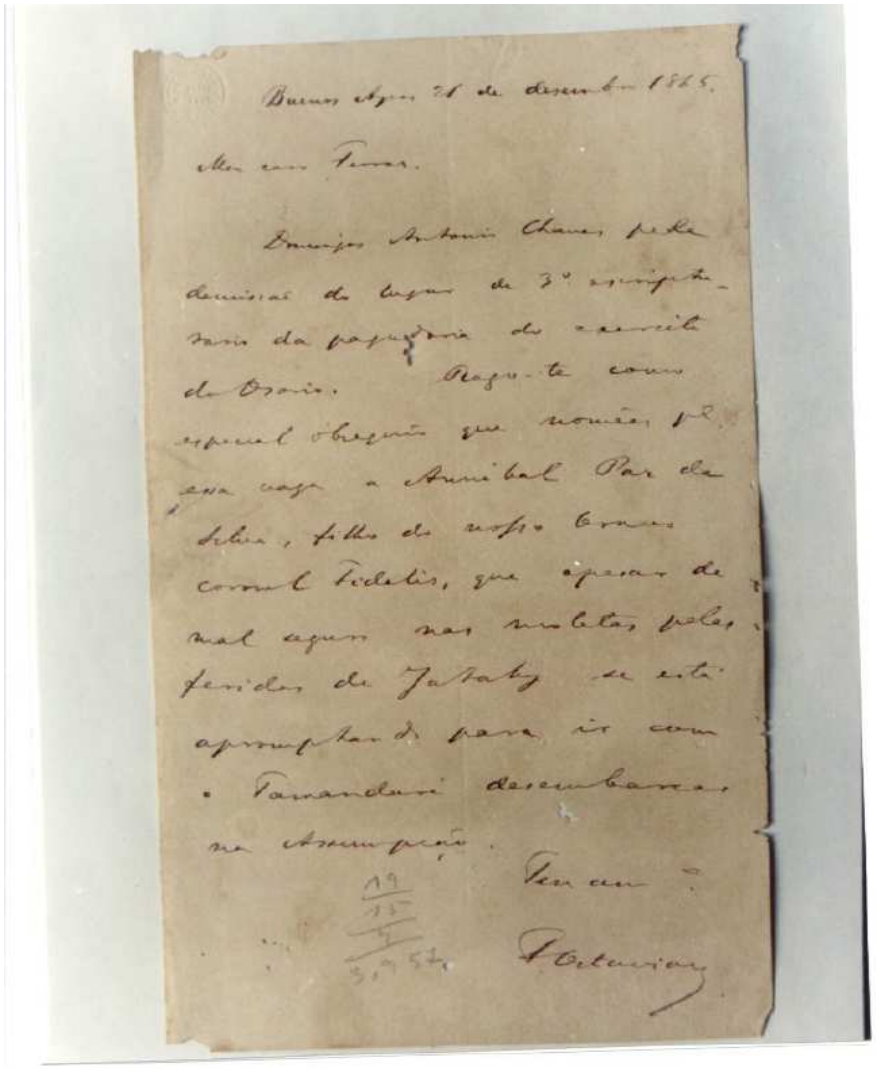
Pedi ao Sr. Conselheiro Saraiva o obse-|quio de communicar m'o, e S*ua* Ex*celência*a respon-|deo-me que não o conhecia. Entendi, pois,| que não teria importancia alguma, ao| menos em relação aos negocios diploma-|ticos.|

Reitero a V*ossa* Ex*celência*a meos protestos da| mais elevada consideração e cordial| estima.|

A S*ua* Ex*celência*a oSr. Conselheiro Angelo Mo-|niz da Silva Ferraz, Ministro e Secre-|tario d'Estado dos Negocios da Guerra.-|=

Francisco Octaviano d'Almeida Rosa =|[39]

39 Carta escrita por outra mão.



Carta 47

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Anotações do arquivo do lado esquerdo da assinatura, na margem inferior, "19/15/4/3.957".

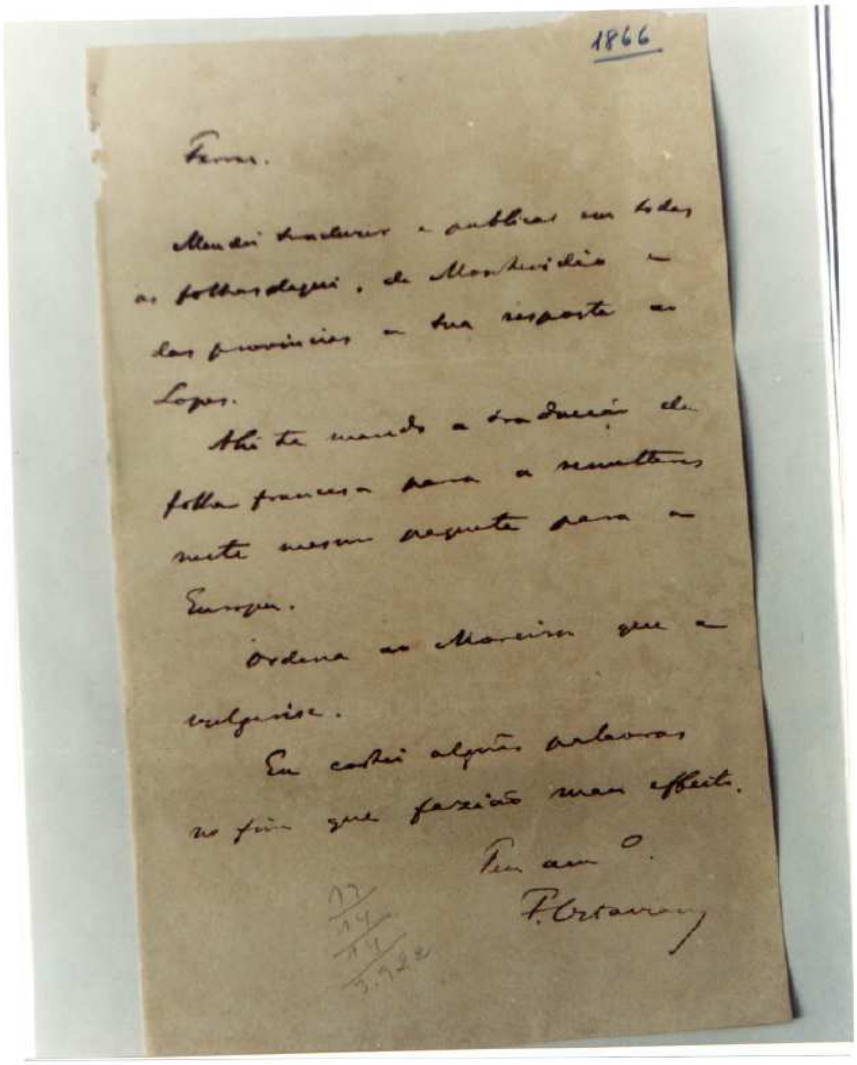
Buenos Ayres 21 de dezembro 1865.|

Meu caro Ferraz.|

Domingos Antonio Chaves pede| demissão do lugar de 3.º escriptu-|rario da pagadoria do exercito| do Osorio. Rogo-te como| especial obsequio que nomêie p*ar*a| essa vaga o Annibal Paz da| Silva, filho do nosso bravo| coronel Fidelis, que apesar de| mal seguro nas moletas pelas| feridas de Jatahy se está| apromptando para ir com| o Tamandaré desembarcar| na Assumpção.|

Teu am*igo*.|

F*rancisco* Octaviano.|



Carta 48

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserções de terceiros em tinta azul, "1866". Anotações do arquivo do lado esquerdo da saudação final, "19/14/14/3.922".

Ferraz.|

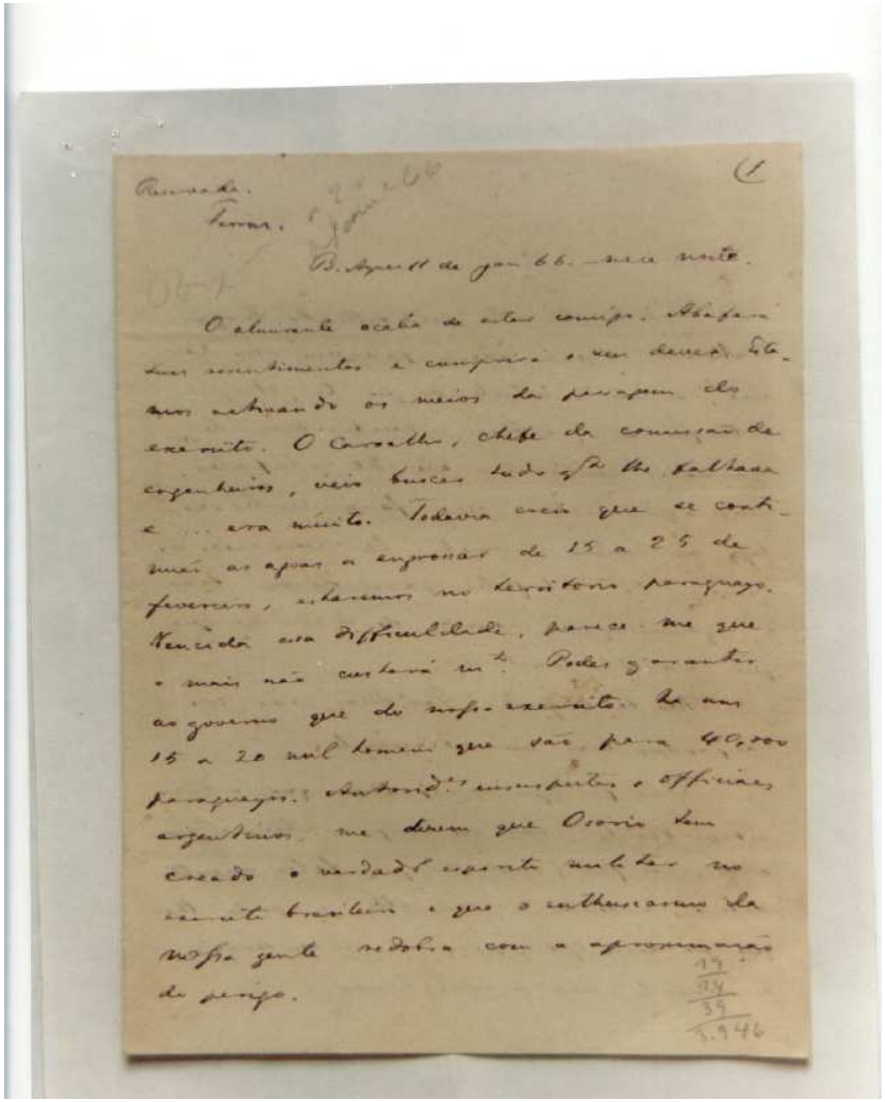
Mandei traduzir e publicar em todas| as folhas daqui, de Montevidèo e| das provincias a tua resposta ao| Lopes.|

Ahi te mando a traducção da| folha francesa para a remetteres| neste mesmo paquete para a| Europa.|

Ordena ao Moreira que a| vulgarise.|

Eu cortei alguãs palavras| no fim que fazião mau effeito.|

Teu am*igo*|
F.
Octaviano|

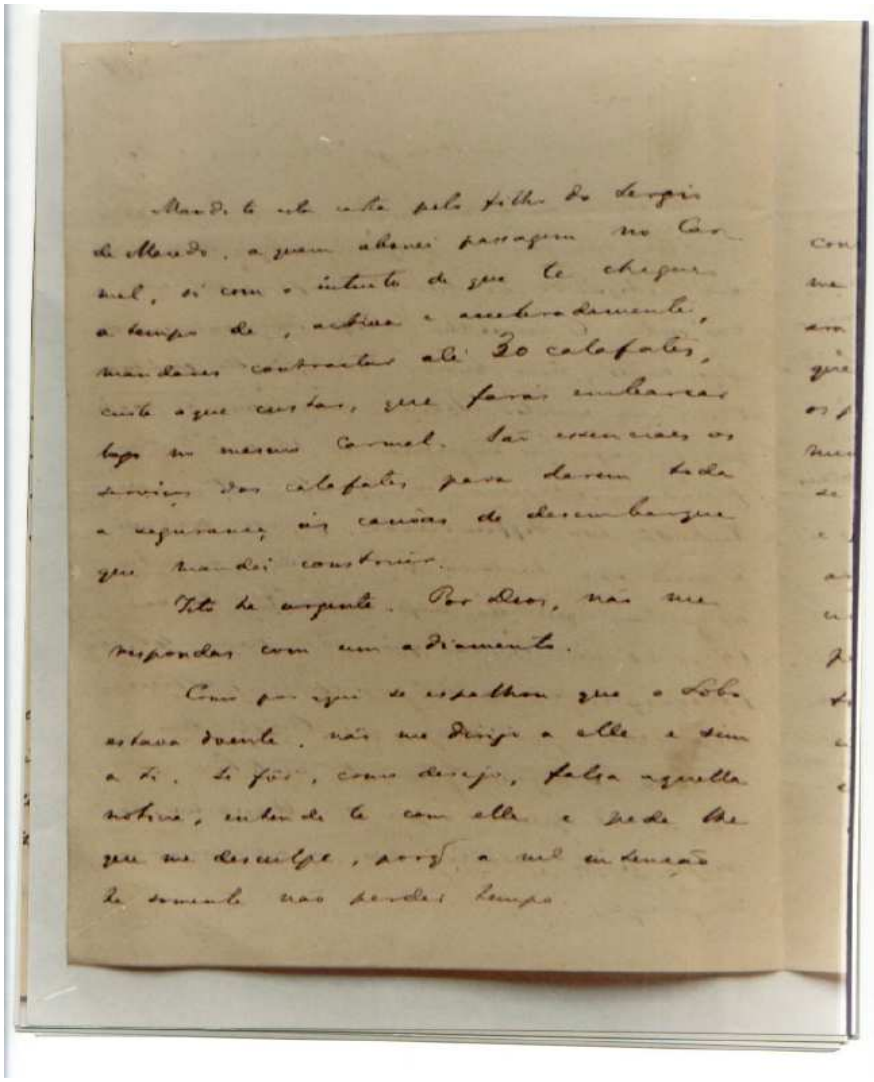


Carta 49

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo sete fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na transversal: "Respondida a 23| jan*eir*o 66" na margem superior esquerda. Pequena seta na margem direita superior. Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/39/3.946" repetida, também, no quinto fólio.

Reservada.|
Ferraz.|
B*uenos* Ayres 11 de jan*eiro* 66. - meia noite.|

O almirante acaba de estar comigo. Abafara| seus resentimentos e cumprira o seu dever. Esta-|mos activando os meios da passagem do| exercito. O Carvalho, chefe da comissão de| engenheiros, veio buscar tudo q*uan*to lhe faltava| e... era muito. Todavia creio que se conti-|nuão as agoas a engrossar de 15 a 25 de| fevereiro, estaremos no territorio paraguayo.| Vencida essa difficuldade, parece-me que| o mais não custará m*ui*to. Podes garantir| ao governo que do nosso exercito ha uns| 15 a 20 mil homens que vão para 40.000| paraguayos. Autori*da*des insuspeitas e officiaes| argentinos, me dizem que Osorio tem| creado o verdad*eir*o espirito militar no| exercito brasileiro e que o enthusiasmo da| nossa gente redobra com a aproximação| do perigo.|

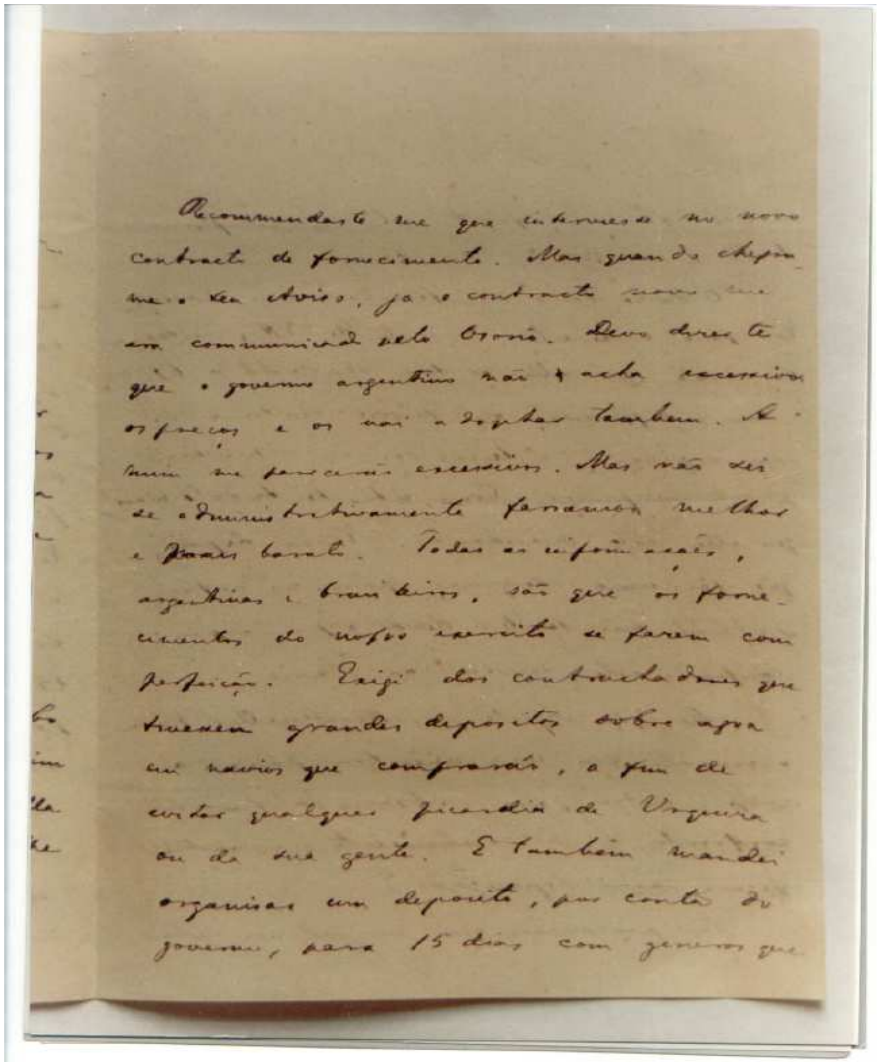


1v.

Mando te esta carta pelo filho do Sergio| de Macedo, a quem abonei passagem no Car-|mel, só com o intuito de que te chegue| a tempo de, activa e acceleradamente,| mandares contractar até 30 calafates,| custe o que custar, que farás embarcar| logo no mesmo Carmel. São essenciaes os| serviços dos calafates para darem toda| a segurança ás canôas de desembarque| que mandei construir.|

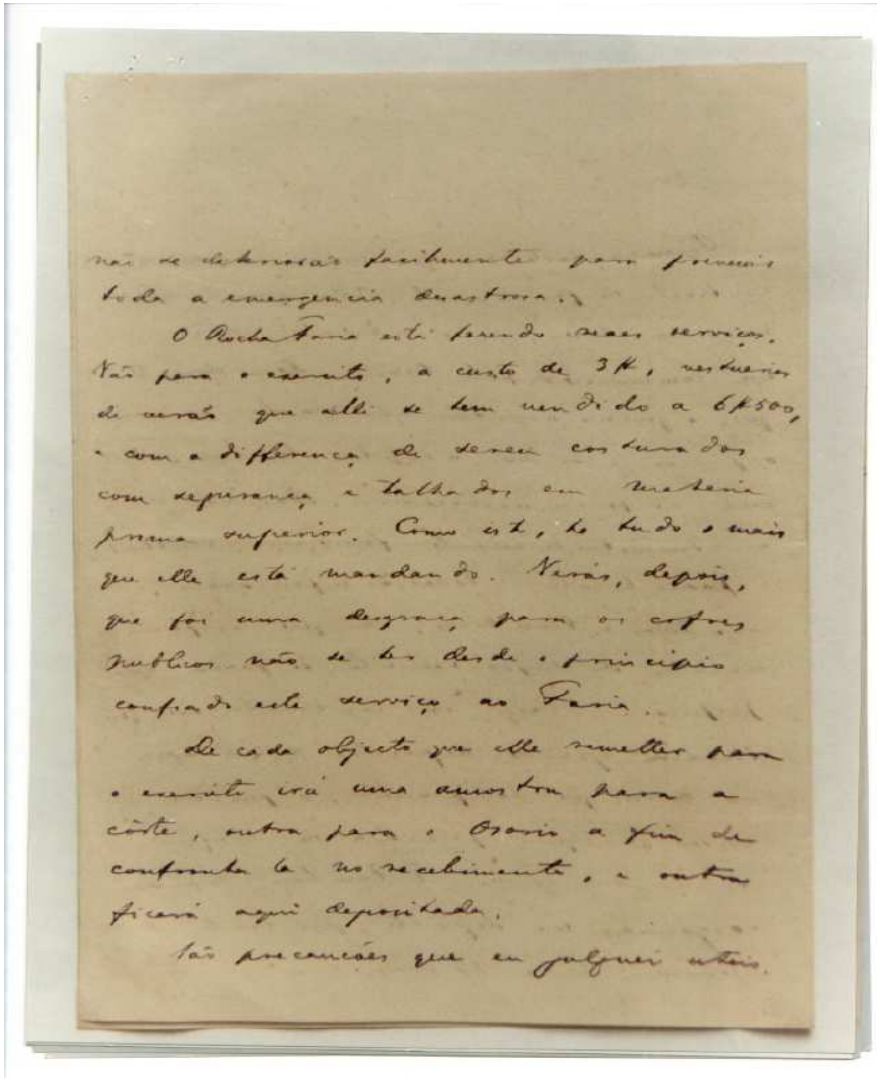
Isto he urgente. Por Deos, não me| respondas com um adiamento.|

Como por aqui se espalhou que o Lobo| estava doente, não me diriji a elle e sim| a ti. Se for, como desejo, falsa aquella| noticia, entende te com elle e pede lhe| que me desculpe, porque a m*inh*a intenção| he somente não perder tempo.|



2r.

Recommendaste me que interviesse no novo| contracto de fornecimento. Mas quando chegou-|me o teu Aviso, ja o contracto novo me| era communicado pelo Osorio. Devo dizer te| que o governo argentino não acha excessivos| os preços e os vai adoptar tambem. A| mim me parecerão excessivos. Mas não sei| se administrativamente fariamos melhor| e mais barato. Todas as informações,| argentinas e brasileiras, são que os forne-|cimentos do nosso exercito se fazem com| perfeição. Exigi dos contractadores que| tivessem grandes depositos sobre agoa| em navios que comprarão, a fim de| evitar qualquer picardia de Urguira| ou da sua gente. E tambem mandei| organisar um deposito, por conta do| governo, para 15 dias com generos que|

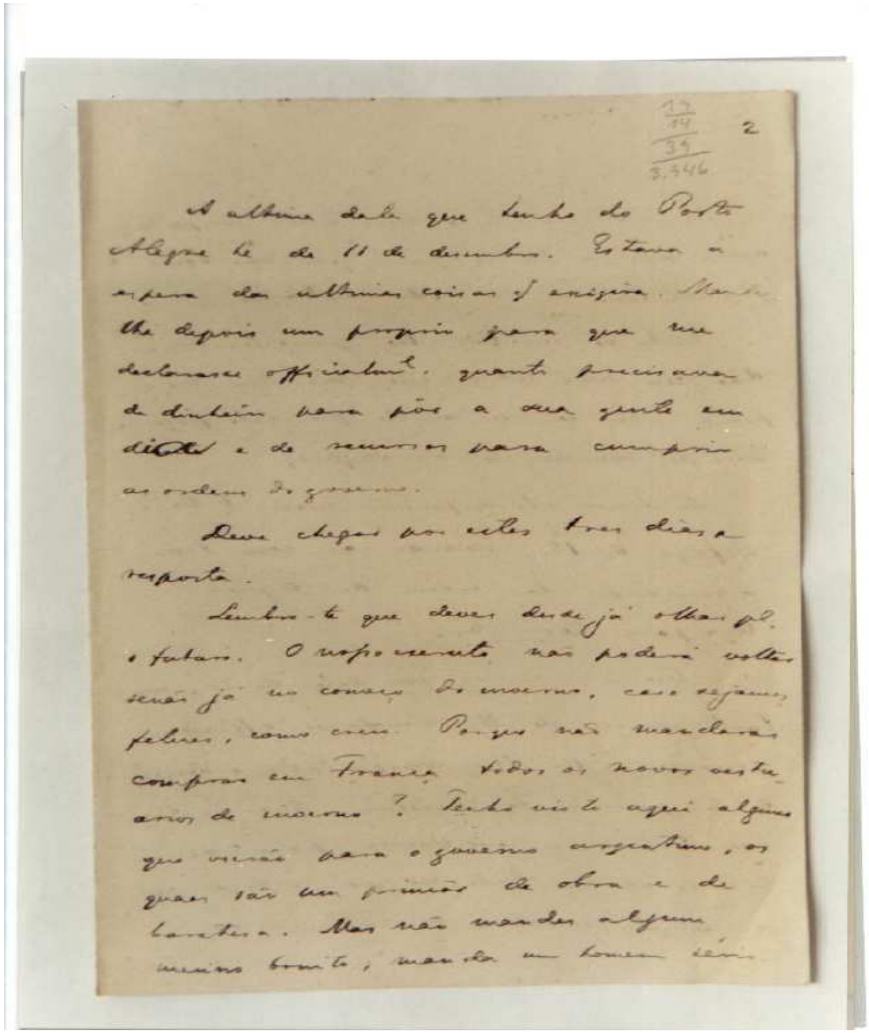


2v.

não se deteriorão facilmente para prevenir| toda a emergencia desastrosa.|

O RochaFaria está fazendo reaes serviços.| Vão para o exercito, a custo de 3$, vestuarios| de verão que alli se tem vendido a 6$500,| e com a differença de serem costurados| com segurança e talhados em materia| prima superior.
Como isto, he tudo o mais| que elle está mandando. Verás, depois,| que foi uma desgraça para os cofres| publicos não se ter desde o principio| confiado este serviço ao Faria.|

De cada objecto que elle remetter para| o exercito irá uma amostra para a| côrte, outra para o Osorio a fim de| confronta la no recebimento, e outra| ficará aqui depositada.|
São precauções que eu julguei uteis.|



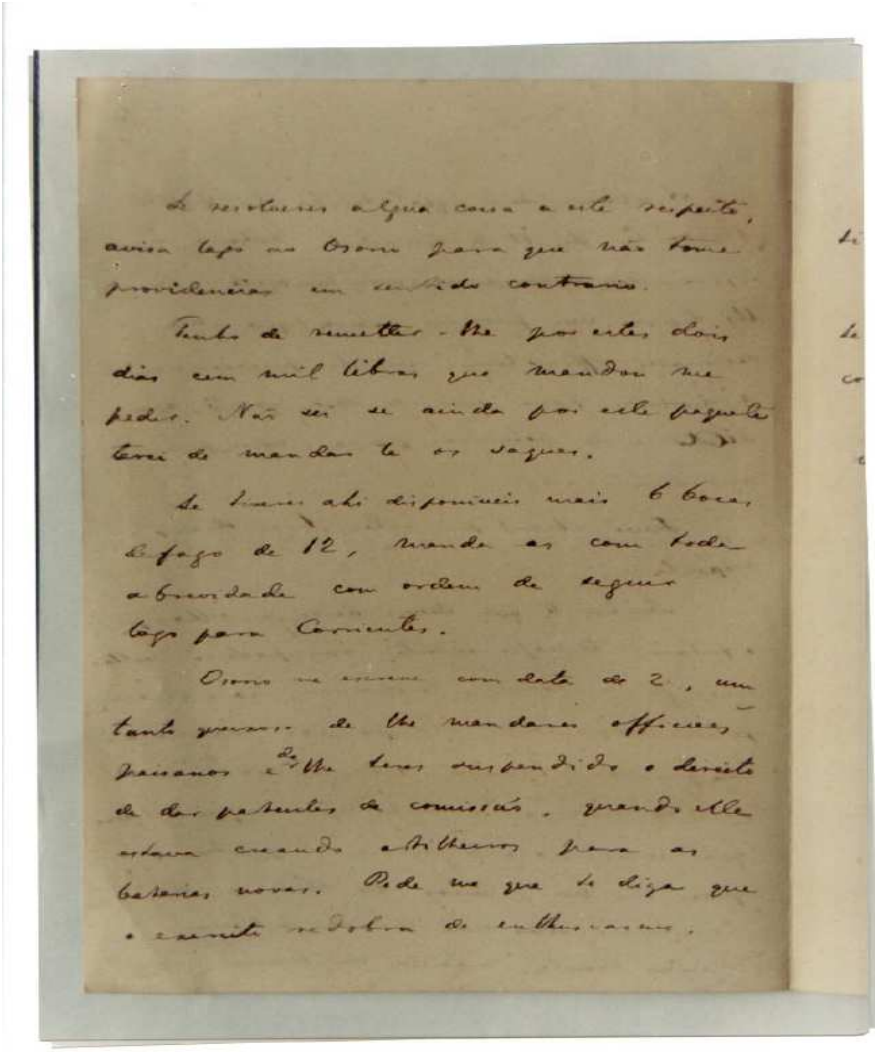
3r.

A ultima data que tenho do Porto| Alegre he de 11 de desembro. Estava a| espera das ultimas coisas q*ue* exigira. Mandei-|lhe depois um proprio para que me| declarasse officialm*ent*e quanto precisava| de dinheiro para pôr a sua gente em| dia[40] e de recursos para cumprir| as ordens do governo.|

Deve chegar por estes tres dias a| resposta.|

Lembro-te que deves desde já olhar p*ar*a| o futuro. O nosso exercito não poderá voltar| senão já no começo do inverno, caso sejamos| felizes, como creio. Porque não mandarás| comprar em França todos os novos vestu-|arios de inverno? Tenho visto aqui alguns| que vierão para o governo argentino, os| quaes são um primôr de obra e de| barateza. Mas não mandes algum| menino bonito; manda um homem sério.|

[40] Borrado.



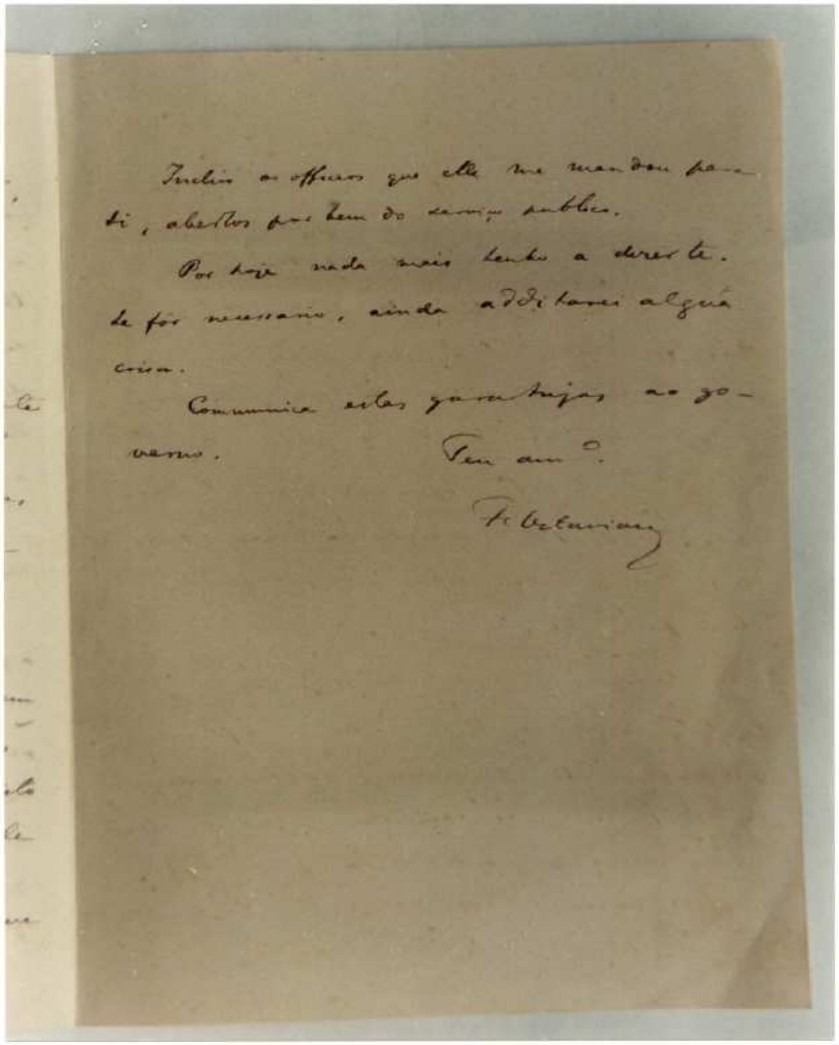
3v.

Se resolveres algua coisa a este respeito,| avisa logo ao Osorio para que não tome| providencias em sentido contrario.|

Tenho de remetter-lhe por estes dois| dias cem mil libras que mandou me| pedir. Não sei se ainda por este paquete| terei de mandar te os saques.|

Se tiveres ahi disponiveis mais 6 bocas| defogo de 12, manda as com toda| a brevidade com ordem de seguir| logo para Corrientes.|

Osorio me escreveu com data de 2, um| tanto queixoso de lhe mandares officiaes| paisanos e <de> lhe teres suspendido o direito| de dar patentes de comissão, quando elle| estava creando artilheiros para as| baterias novas. Pede me que te diga que| o exercito redobra de enthusiasmo.|



4r.

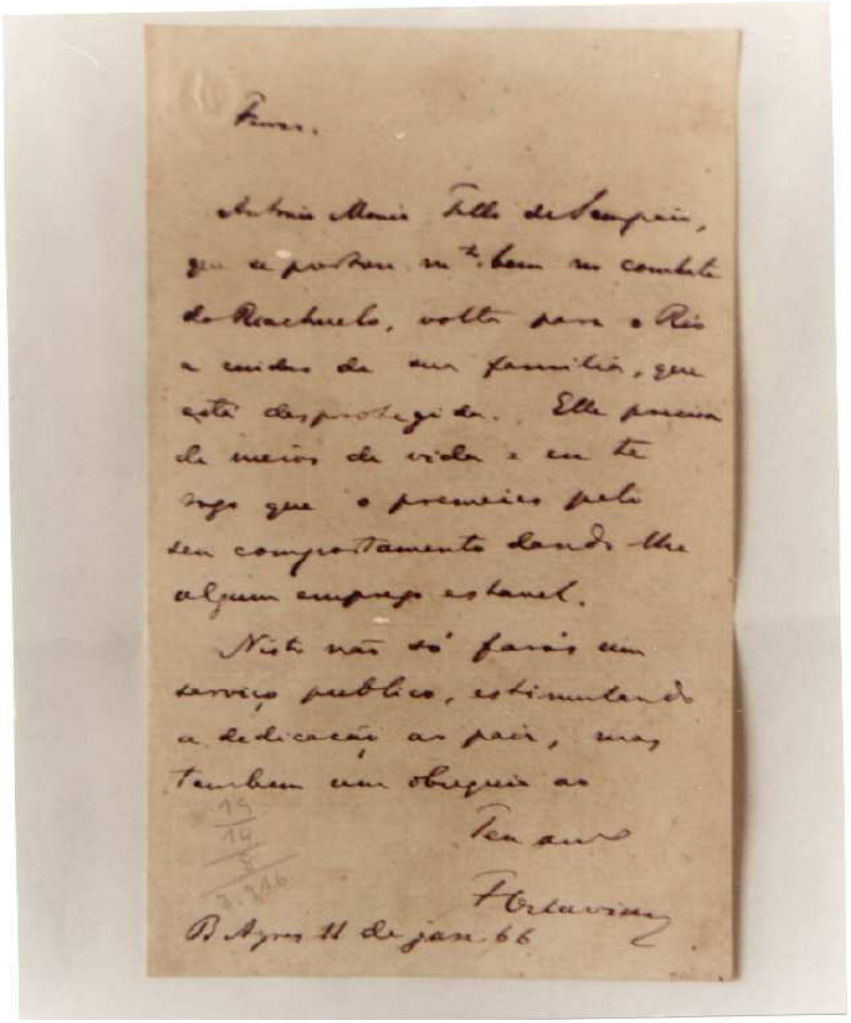
Inclúo os officios que elle me mandou para| ti, abertos por bem do serviço publico.|

Por hoje nada mais tenho a dizer te.| Se fôr necessario, ainda additarei algua| coisa.|

Communica estas garatujas ao go-|verno.|

Teu am*igo*|

F. Octaviano|



Carta 50

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior direita. Anotações do arquivo ao lado da data na margem direita inferior, "19/14/8/3.916".

Ferraz.|

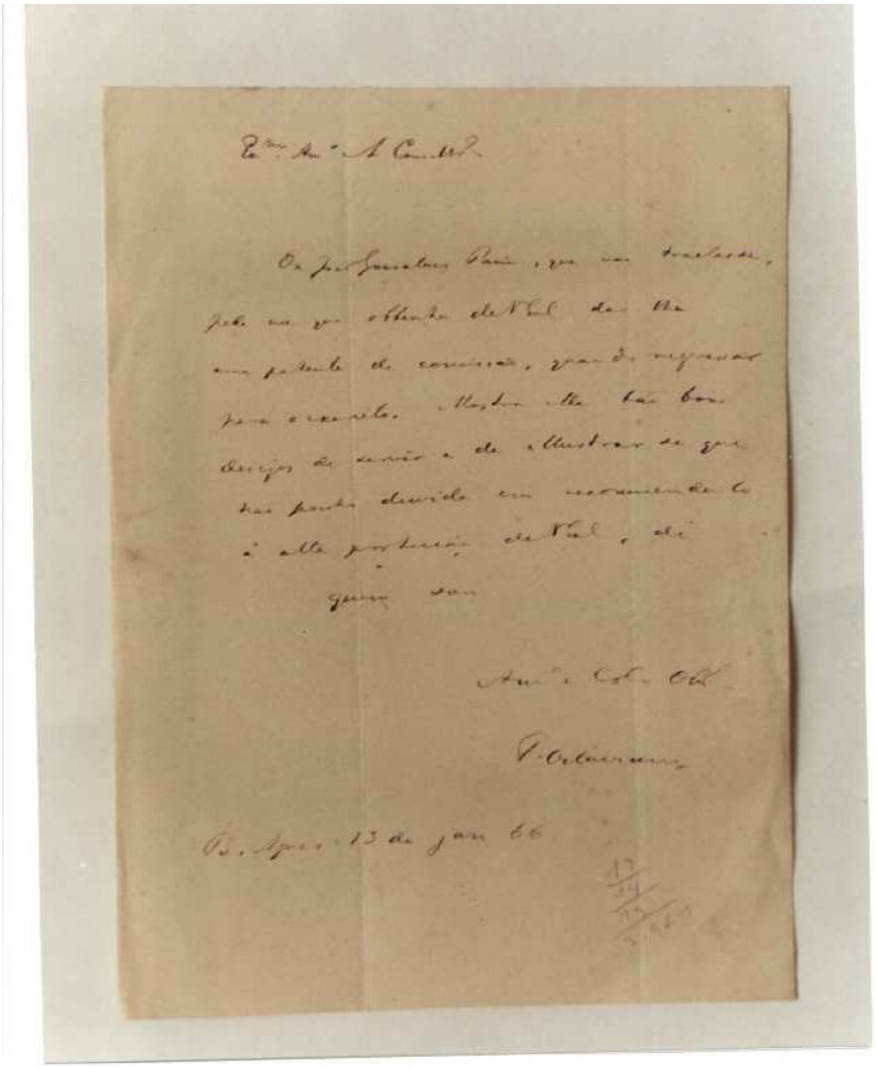
Antonio Muniz Telle deSampaio,| que se portou m*ui*to bem no combate| doRiachuelo, volta para o Rio| a cuidar da sua familia, que| está desprotegida. Elle precisa| de meios de vida e eu te| rogo que o premeies pelo| seu comportamento dando-lhe| algum emprego estavel.|

Nisto não só farás um| serviço publico, estimulando| a dedicação ao paiz, mas| tambem um obsequio ao|

Teu am*igo*|

F*rancisco* Octaviano.|

B*uenos* Ayres 11 de jan*eiro* 66|



Carta 51

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações do arquivo abaixo da data, "19/14/13/3.921".

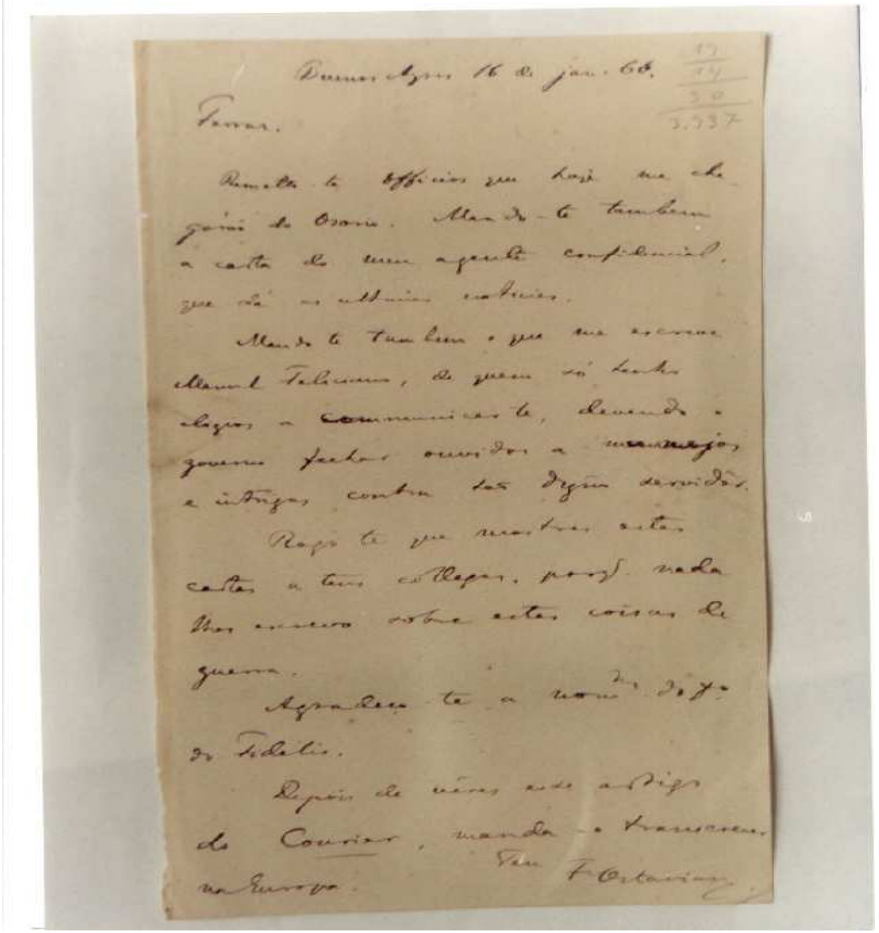
Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr. Conselh*eir*o|

O JoãoGonsalves Paim, que vai tractar-se,| pede me que obtenha deV*ossa*Ex*celênci*a dar lhe| uma patente de comissão, quando regressar| para o exercito. Mostra elle tão bons| desejos de servir e de illustrar se que| não ponho duvida em recommenda-lo| á alta protecção deV*ossa*Ex*celênci*a, de|
quem sou|

Am*igo* e Col*lega* Obr*igad*o|

F. Octaviano|

B*uenos* Ayres 13 de jan*eiro* 66.|



Carta 52

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/30/3.937".

Buenos Ayres 16 de jan*eiro* 66. |

Ferraz. |

Remetto-te officios que hoje me che|gárão do Osorio. Mando-te tambem| a carta do meu agente confidencial, | que dá as ultimas noticias. |

Mando te tambem o que me escreve| Manoel Feliciano, de quem só tenho| elogios a communicar-te[41], devendo o| governo fechar ouvidos a manejos[42]| e intrigas contra tão digno servidôr. |

Rogo te que mostres estas| cartas a teus collegas, porq*ue* nada| lhes escrevo sobre estas coisas de| guerra. |

Agradeço-te a nom*eaçã*o do f*ilh*o| do Fidelis. |

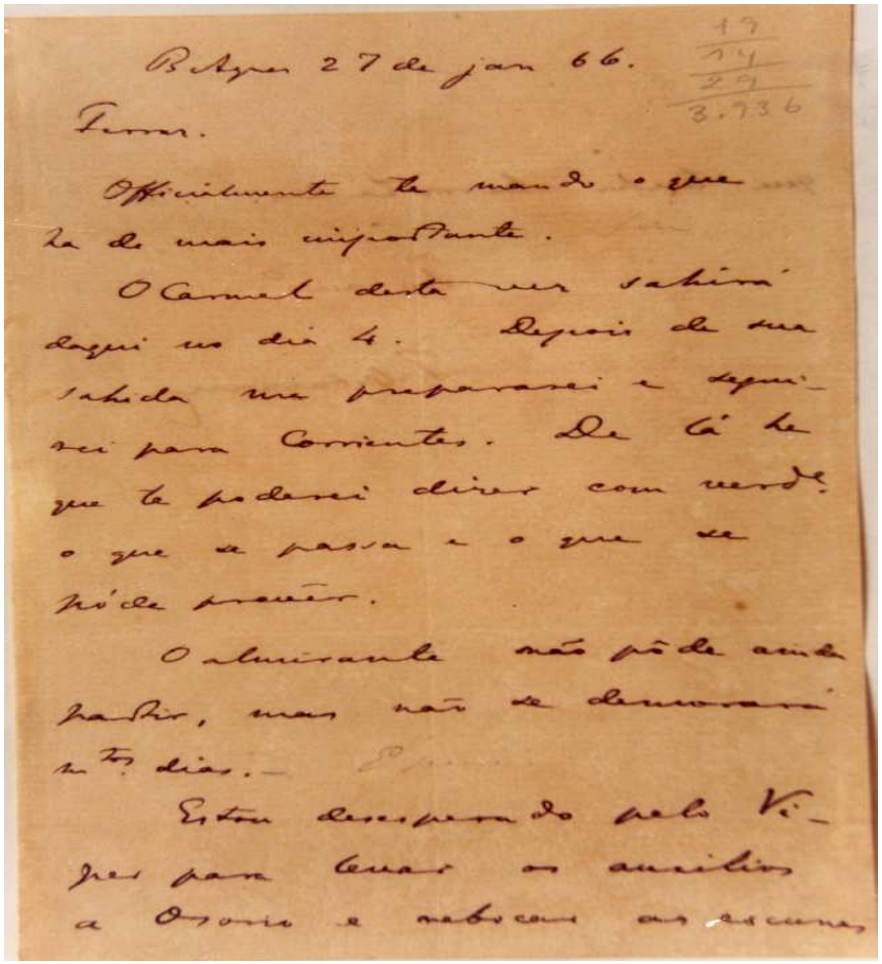
Depois de vêres esse artigo| do Courier, manda-o transcrever| naEuropa.|

Teu|

F. Octaviano.|

41 Rasurado.

42 Borrado.



Carta 53

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, a lápis no penúltimo parágrafo. "É preciso...". Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/29/3.936".

B*uenos* Ayres 27 de jan*eiro* 66.|

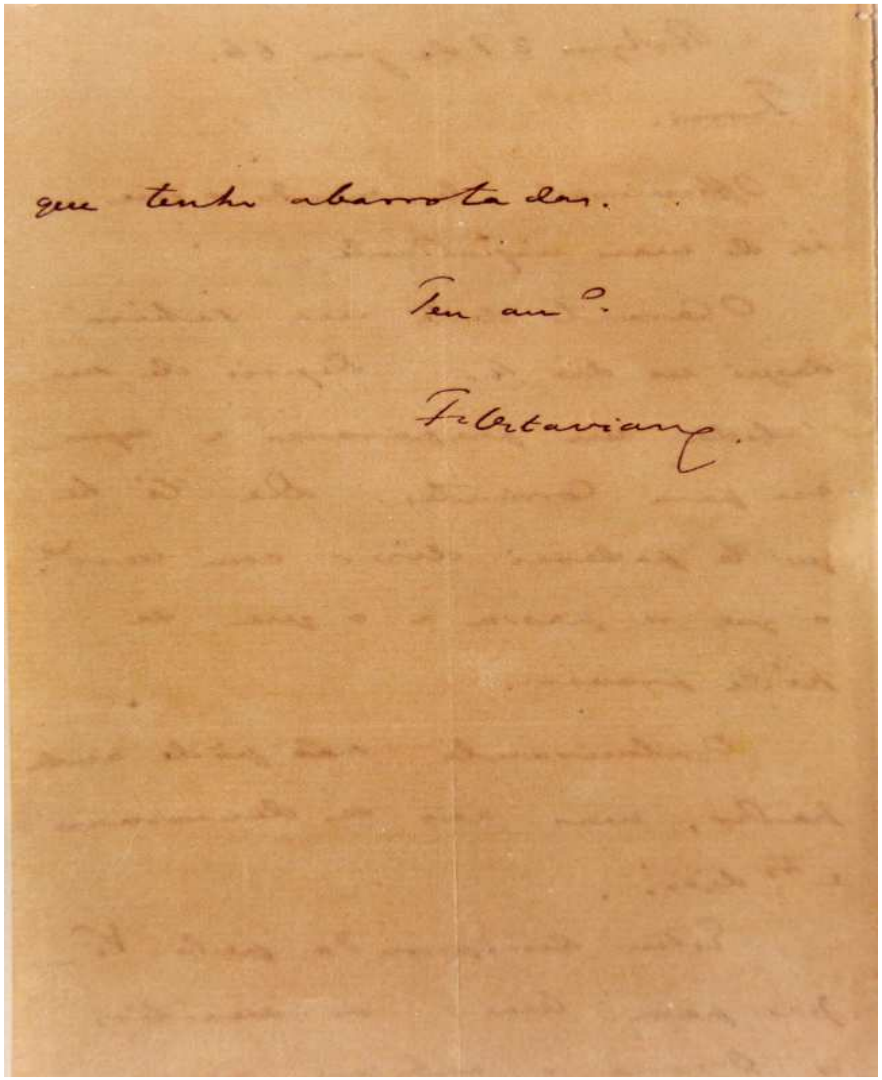
Ferraz.|

Officialmente te mando o que| ha de mais importante.|

O Carmel desta vez sahirá| daqui no dia 4. Depois de sua| sahida me prepararei e segui-|rei para Corrientes. De lá he| que te poderei dizer com verd*ade*| o que se passa e o que se| póde prevêr.|

O almirante não pôde ainda| partir, mas não se demorará| m*ui*tos dias.|

Estou desesperado pelo Vi-|ques para levar os auxilios| a Osorio e rebocar as escunas|

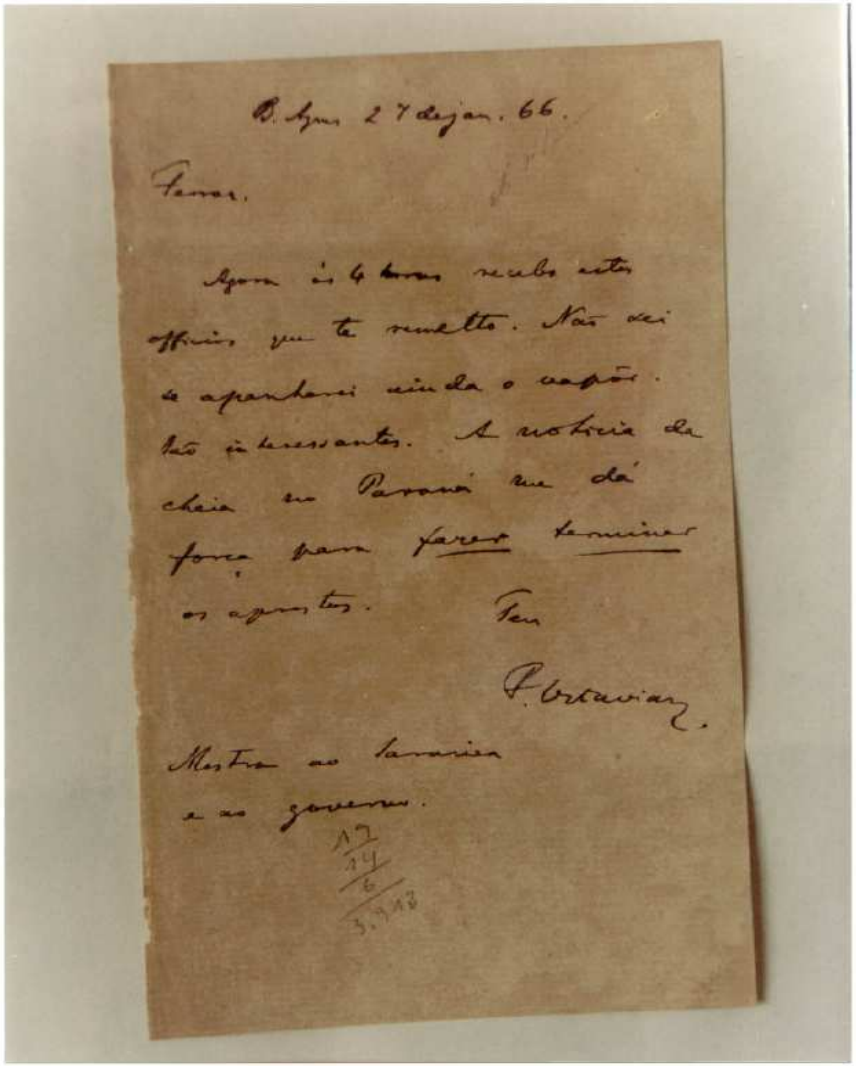


1v.

que tenho abarrotadas.|

Teu am*i*go|

F. Octaviano.|



Carta 54

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Rabiscos a lápis na margem superior. Anotações do arquivo na margem inferior esquerda, "19/14/6/3.913".

B*uenos* Ayres 27 dejan*eiro* 66.|

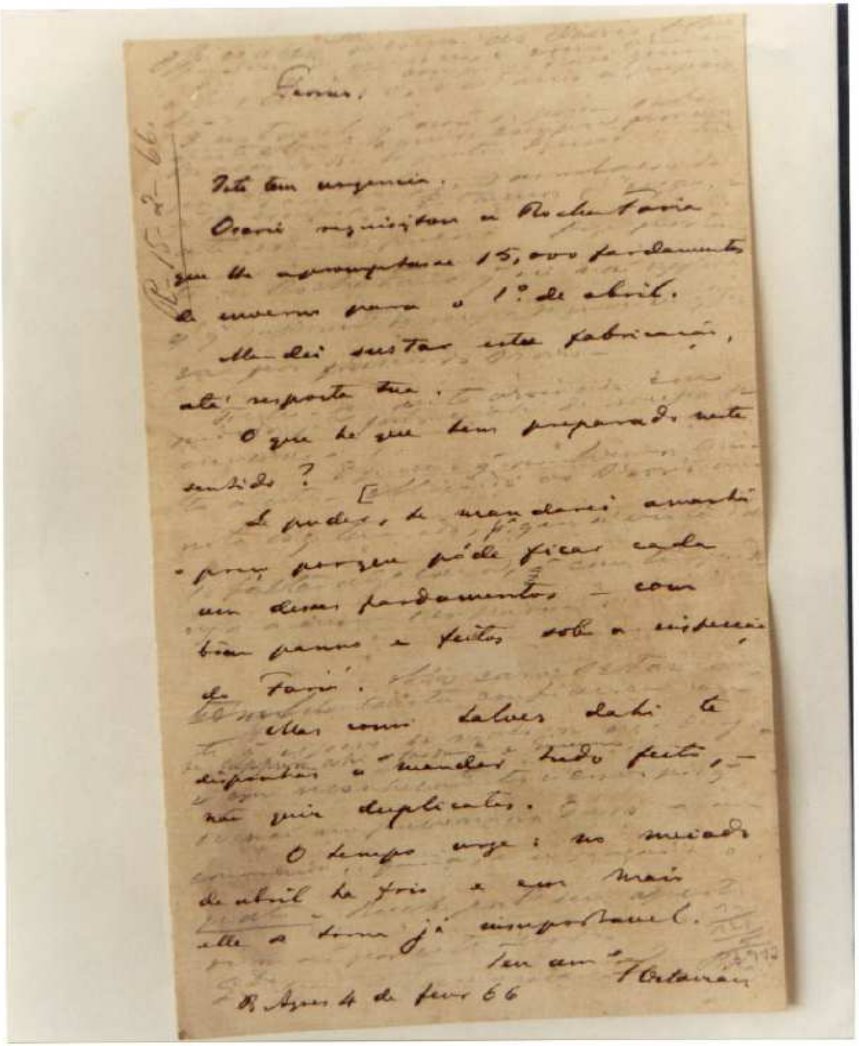
Ferraz.|

Agora ás 4 horas recebo estes| officios que te remetto. Não sei| se apanharei ainda o vapôr.| São interessantes. A noticia da| cheia no Paraná me dá| força para <u>fazer</u> <u>terminar</u>| os aprestos.

Teu|

<u>F. Octaviano</u>.|

Mostra ao Saraiva|
e ao governo. |



Carta 55

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Reutilização do papel, a lápis, por toda a extensão da carta. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, "R-15-2-66". Anotações do arquivo, na margem inferior direita, "19/14/5/3.912".

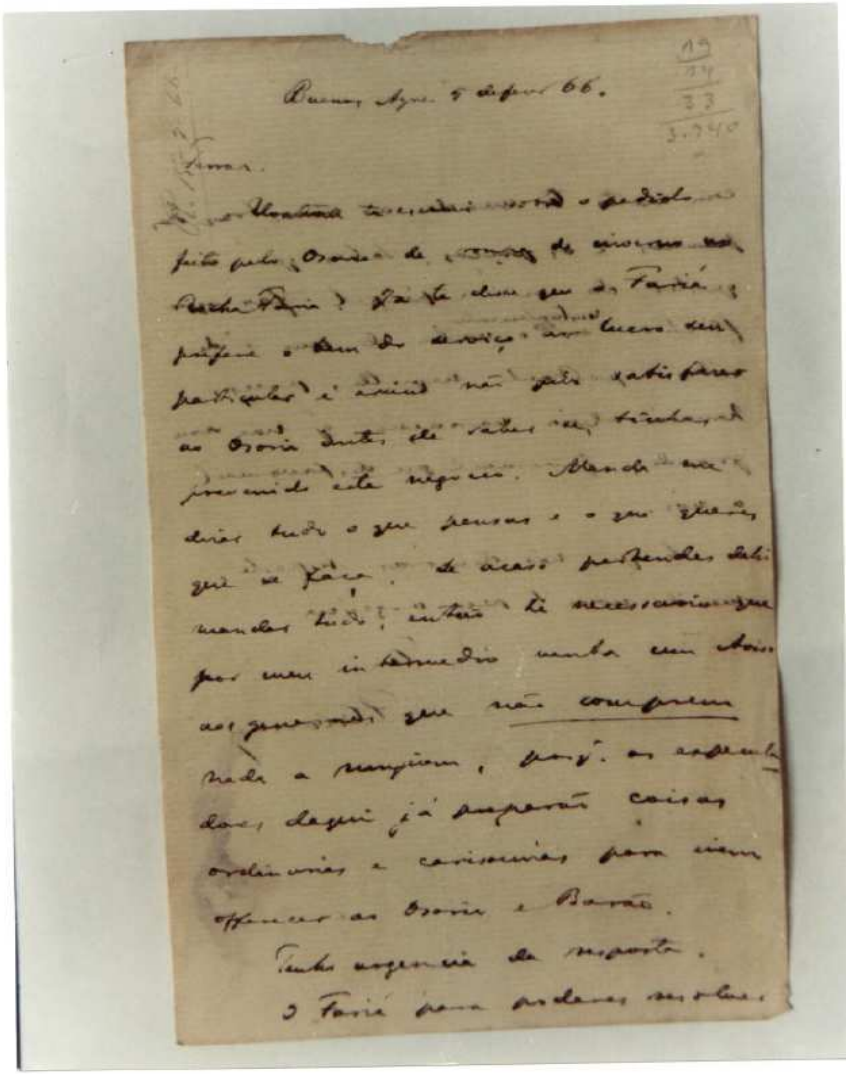
Ferraz.|

Isto tem urgencia.|
Osorio requisitou a RochaFaria| que lhe apromptasse 15,000 fardamentos| de inverno para o 1□ de abril.|
Mandei sustar esta fabricação,| até resposta tua.|
O que he que tens preparado neste| sentido ?|
Se puder, te mandarei amanhã| o preço porque póde ficar cada| um desses fardamentos _ com| bôm panno e feitos sob a inspecção| do Faria.|
Mas como talvez dahi te| disponhas a mandar tudo feito, _| não quiz duplicatas.|
O tempo urge: no meiado| de abril ha frio e em maio| elle se torna insuportavel.|

Teu am*igo*|

F. Octaviano|

B*uenos* Ayres 4 de fev*ereir*o 66|



Carta 56

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, "R. 15-2-66". Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/33/3.940".

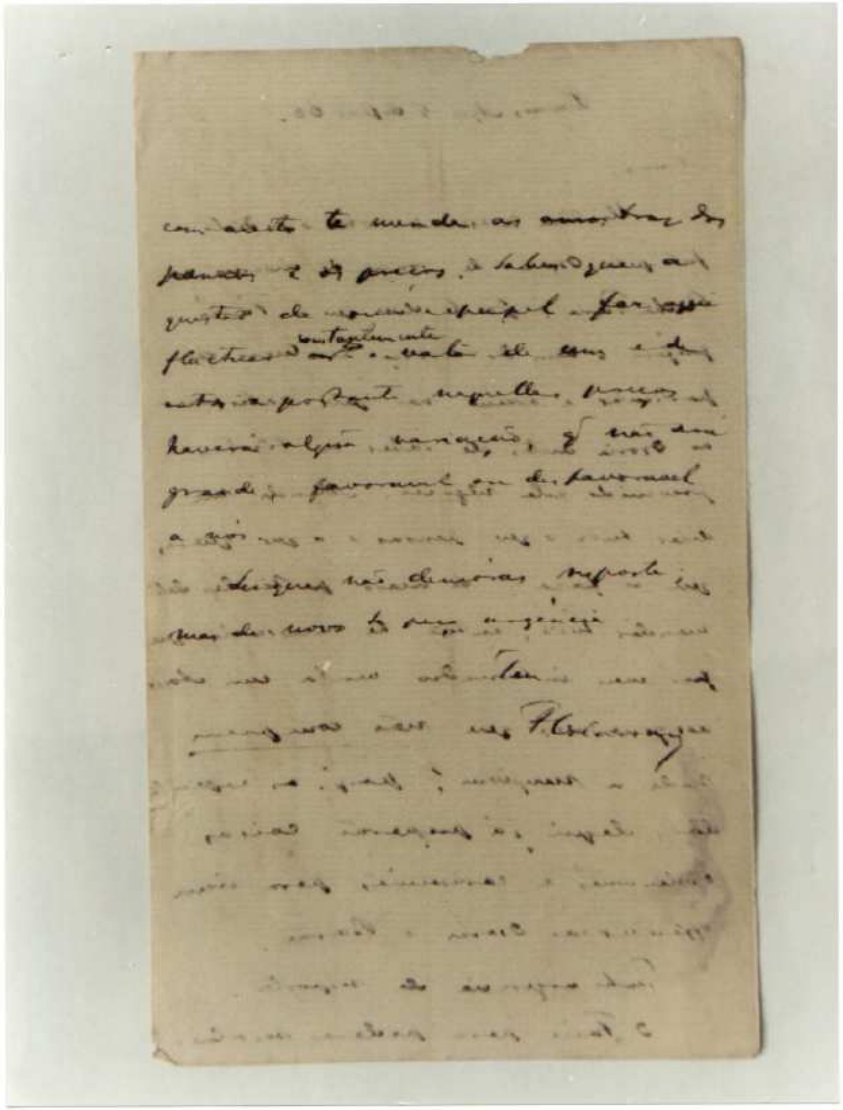
Buenos Ayres 5 de fev*ereiro* 66.|

Ferraz.|

Houtrora te escrevi sobre o pedido| feito pelo Osorio de roupa de inverno no| Rocha Faria. Já te disse que o Faria| prefere o bem do serviço ao lucro seu| particular e assim não quiz satisfazer| ao Osorio antes de saber se tinhas| prevenido este negocio. Manda me| dizer tudo o que pensas e o que queres| que se faça. Se acaso pretendes dahi| mandar tudo, então he necessario que| por meu intermedio venha um Aviso| aos generaes que não comprem| nada a ninguem, porq*ue* os especula-|dores daqui já preparão coisas| ordinarias e carissimas para irem| offerecer ao Osorio e Barão.|

Tenho urgencia da resposta.|

O Faria para poderes resolver|

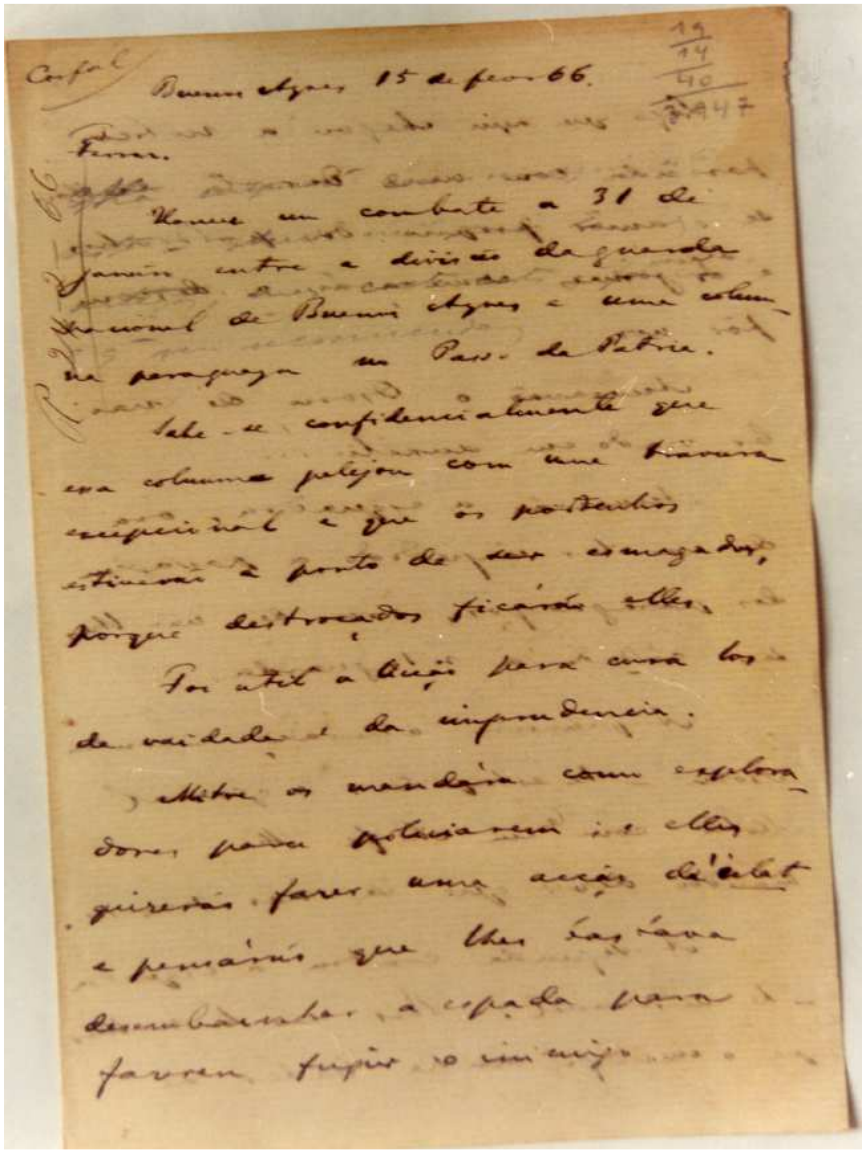


1v.

com acerto te manda as amostras dos| pannos e os preços. Sabes que a| questão de ouro e papel faz aqui| fluctuar <constantemente> o valôr de um e de| outro e portanto naquelles preços| haverá alguã variação q*ue* não será| grande, favoravel ou desfavoravel| a nós.|

Sei que não demoras resposta;| mas de novo te peço urgência.|

Teu|
F. Octaviano|



Carta 57

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo sete fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem esquerda superior na horizontal, " R. 24-2-66. " e "Con*fidencia*l". Reutilização do papel por terceiros, a lápis, no segundo fólio e na margem inferior do quinto fólio. Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/40/3.947".

<Con*fidenci*al|>

Buenos Ayres 15 de fev*ereiro* 66.|

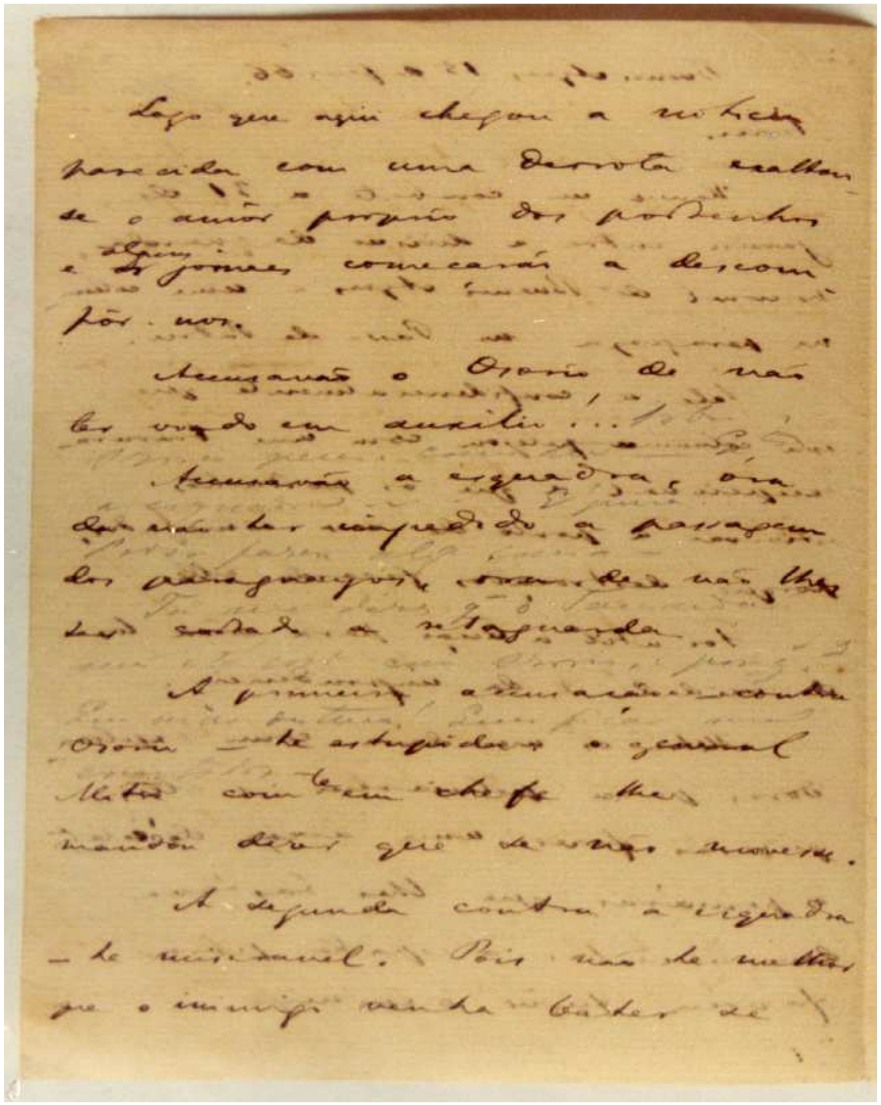
Ferraz.|

Houve um combate a 31 de| janeiro entre a divisão daguarda| nacional de Buenos Ayres e uma colum-|na paraguaya no Passo da Patria.|

Sabe-se confidencialmente que| essa columna pelejou com uma bravura| excepcional e que os portenhos| estiverão a ponto de ser esmagados,| porque destroçados ficarão elles.|

Foi util a licção para cura los| da vaidade e da imprudencia.|

Mitre os mandara como explora-|dores para policiarem; e elles| quizerão fazer uma acção d'eilat| e pensárao que lhes bastava| desembainhar a espada para| fazerem fugir o inimigo.|



1v.

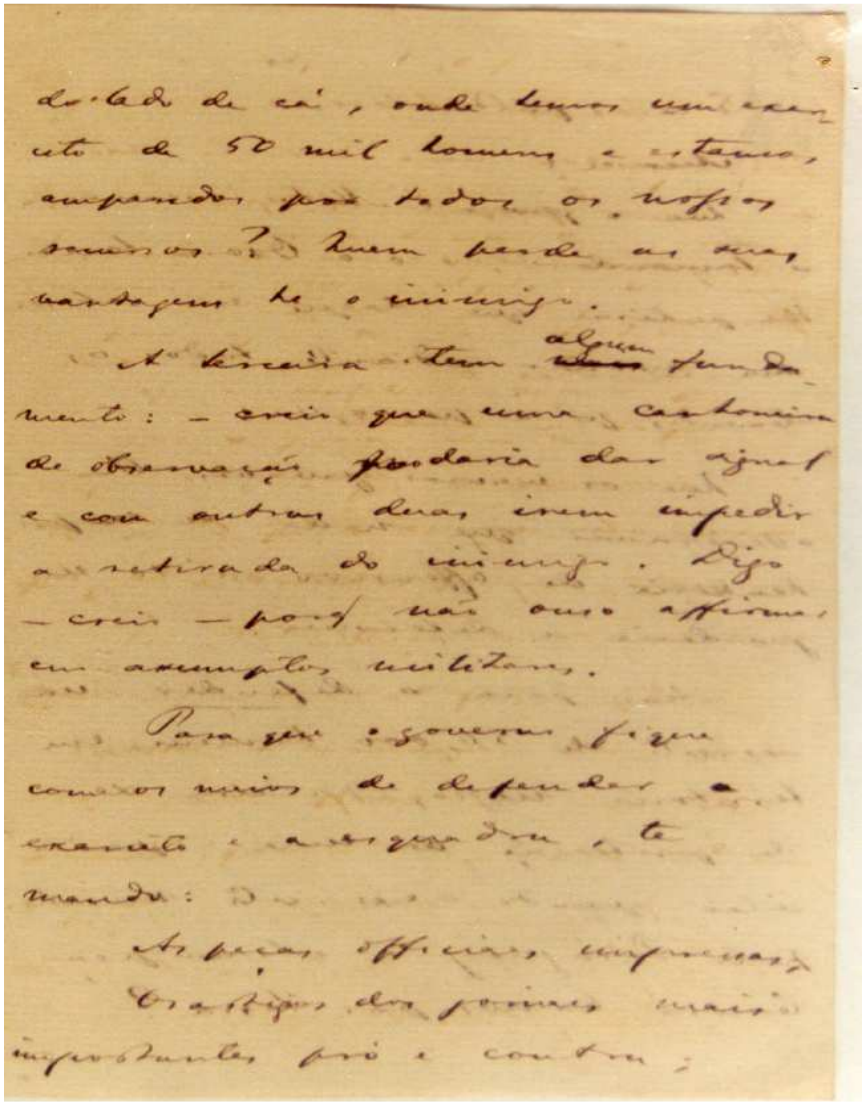
Logo que aqui chegou a noticia| parecida com uma derrota exaltou| se o amôr proprio dos portenhos| e alguns jornaes começarão a descom-|pôr-nos.|

Accusavão o Osorio de não| ter vindo em auxilio!..|

Accusavão a esquadra, óra| de não ter impedido a passagem| dos paraguayos, óra de não lhes| ter cortado a retaguarda.|

A primeira accusação - contra| Osorio - he estupida e o general| Mitre com*andan*te em chefe lhe| mandou dizer que se não movesse.|

A segunda contra a esquadra| - he miseravel. Pois não he melhor| que o inimigo venha bater se|



2r.

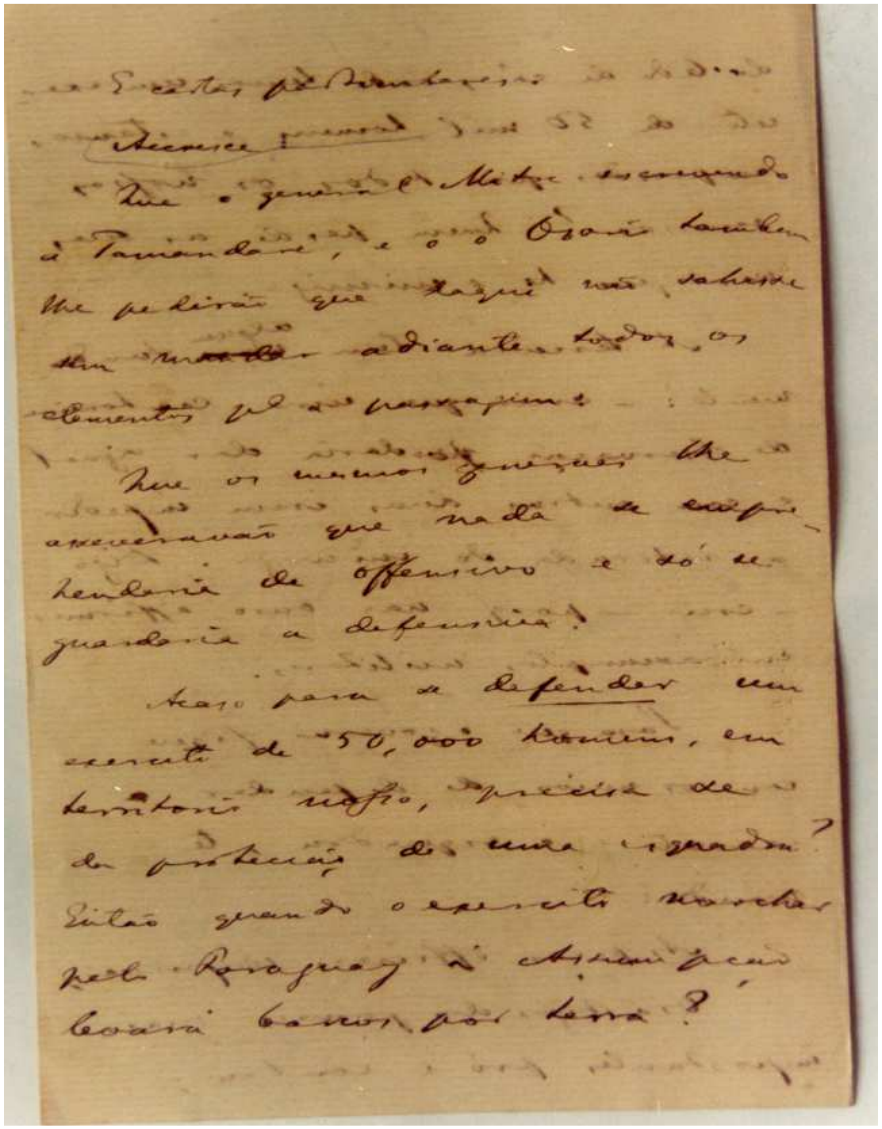
do lado de cá; onde temos um exer-|cito de 50 mil homens e estamos| amparados por todos os nossos| recursos? Quem perde as suas| vantagens he o inimigo.|

A terceira tem <algum> funda-|mento: - creio que uma canhoneira| de observação poderia dar signal| e com outras duas irem impedir| a retirada do inimigo. Digo| - creio - porq*ue* não ouso affirmar| em assumptos militares.|

Para que o governo fique| com os meios de defender o| exercito e a esquadra, te| mando:|

As peças officiaes impressas;|

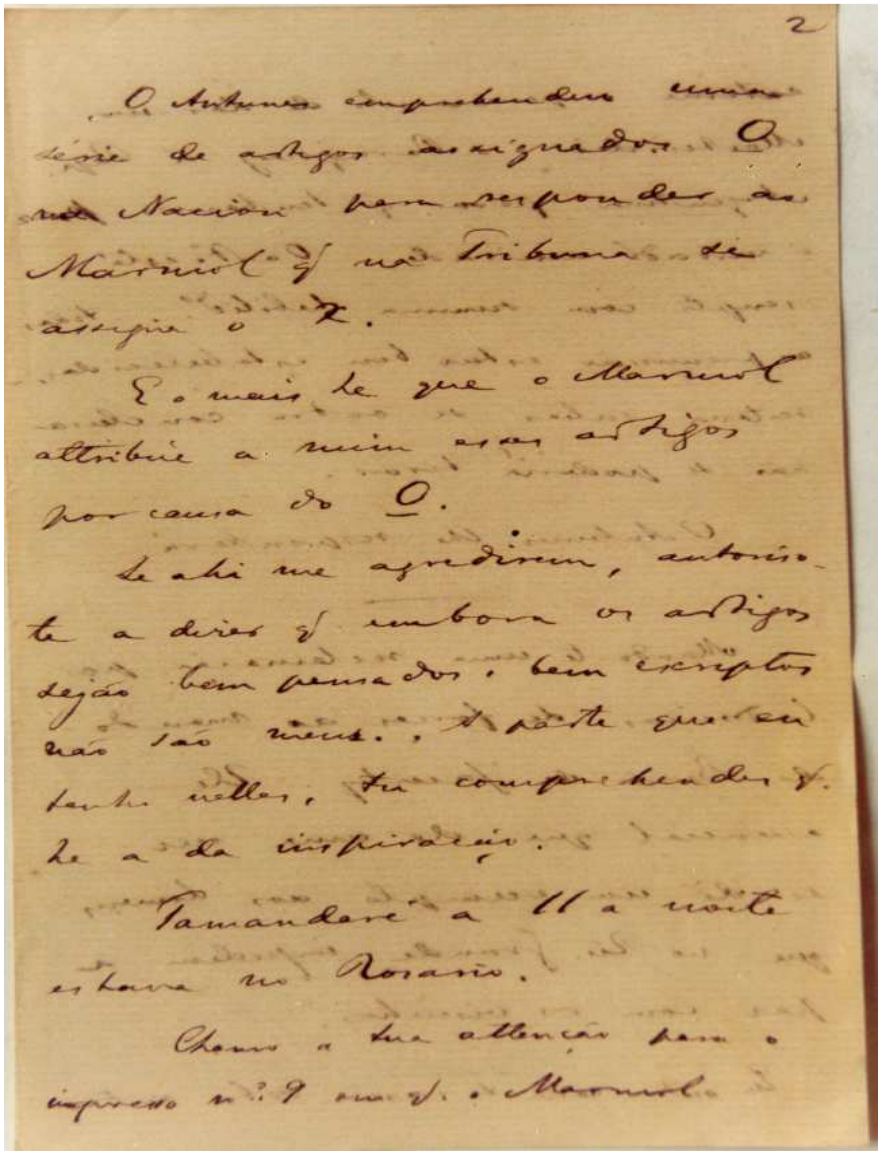
Os artigos dos jornaes mais| importantes pró e contra; |



2v.

E cartas particulares.|

Accresce:|
Que o general Mitre escrevendo| a Tamandaré, e o o Osorio tambem| lhe pedirão que daqui não sahisse| sem mandar adiante todos os| elementos p*ar*a a passagem:|
Que os mesmos generaes lhe| asseveravão que nada se empre-|henderia de offensivo e só se| guardaria a defensiva.|
Acaso para se <u>defender</u> um| exercito de 50,000 homens, em| territorio nosso, precisa se| da protecção de uma esquadra?| Então espero o exercito marchar| pelo Paraguay á Assumpção| levará barcos por terra?|



3r.

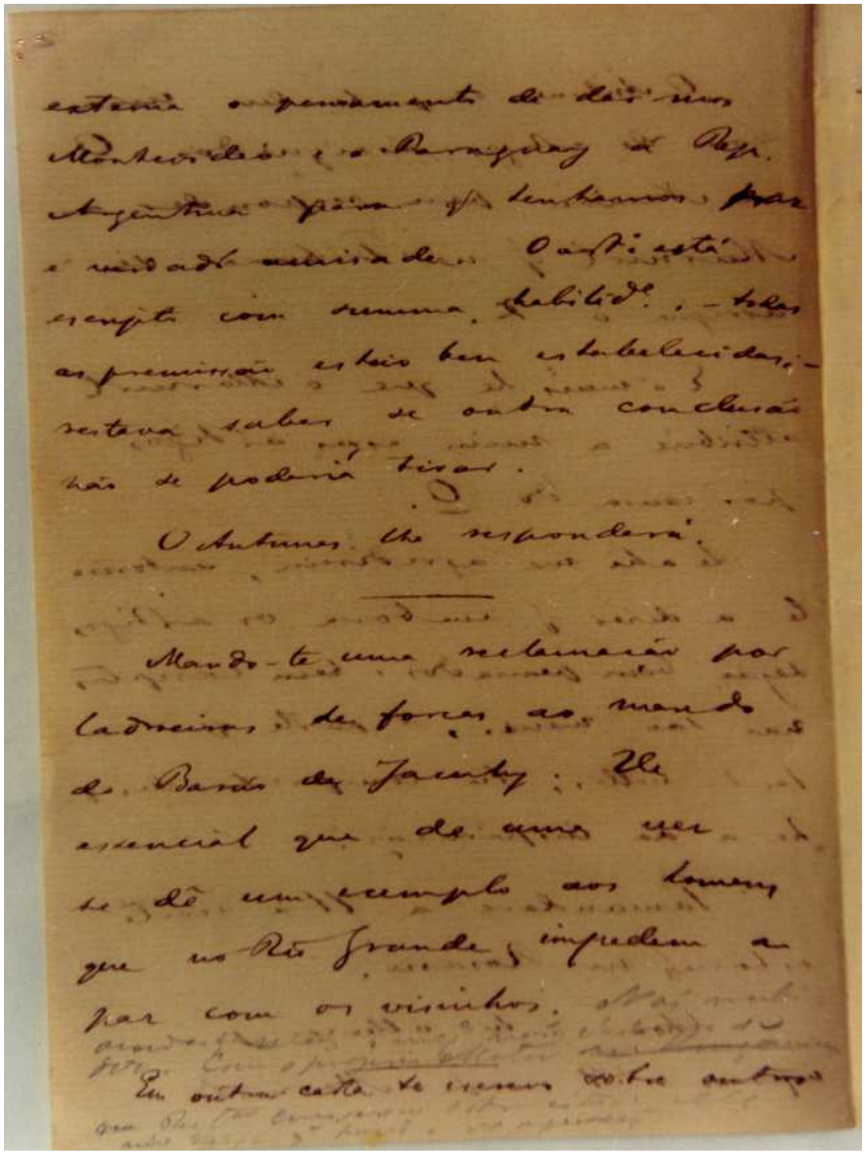
O Antunes emprehendeu uma| série de artigos assignados. O| me Nacion para responder ao| Marniol q*ue* na Tribuna se| assigna o X.|

E o mais he que o Marniol| attribue a mim esses artigos| por causa do O.|

Se ahi me agredirem, autorizo-|te a dizer q*ue* embora os artigos| sejão bem pensados, bem escriptos| não são meus. A parte que eu| tenho nelles, tu comprehendes q*ue*| he a da inspiração.|

Tamandaré a 11 a noite| estava no Rosario.|

Chamo a sua attenção para o| impresso n□ 9 em q*ue* o Marniol|



3v.

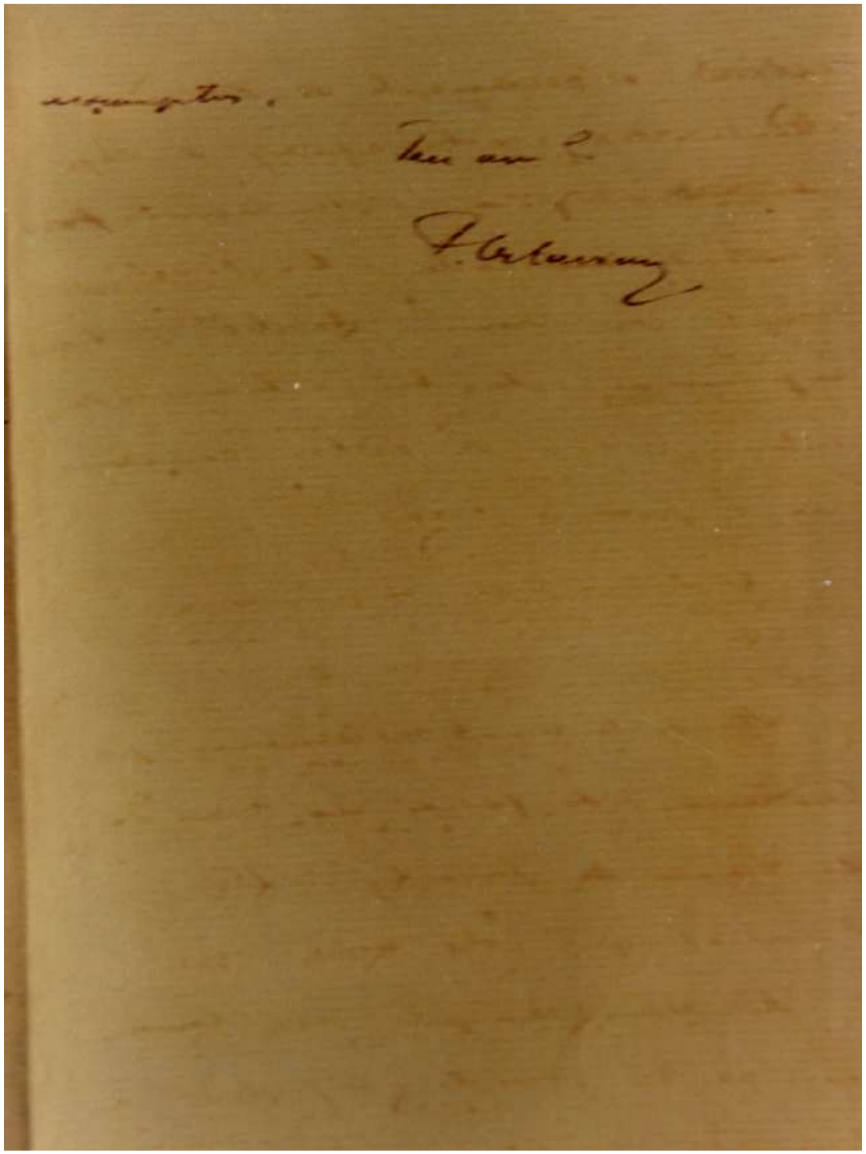
externa o pensamento de darmos| Montevidéo e o Paraguay á Rep*úblic*a| Argentina para q*ue* tenhamos paz| e verdad*ei*ra amizade.

O art*ig*o está| escripto com summa habilid*ad*e, _ todas| as premissões estão bem estabelecidas,_| restava saber se outra conclusão| não se poderia tirar.|

O Antunes lhe responderá.|

Mando-te uma reclamação por| ladreiras de forças ao mando| do Barão de Jacuty. He| essencial que de uma vez| se dê um exemplo aos homens| que no Rio Grande impedem a| paz com os vizinhos.|

Em outra carta te escrevo sobre outros|

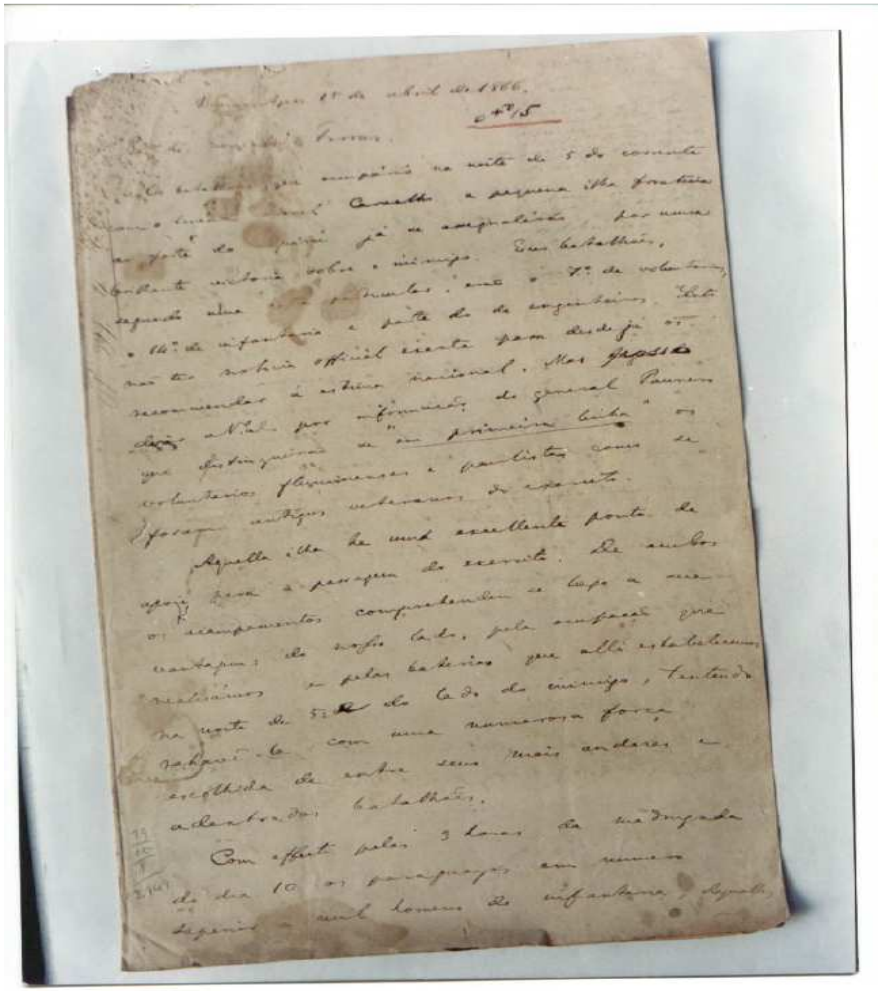


4r.

assumptos.|

Teu am*i*go|

F*rancisco* Octaviano.|



Carta 58

AIGHBA. Ant.pasta 19. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros de "N.15" sublinhado, em vermelho. Reutilização do papel na margem superior, onde aparecem anotações ilegíveis a lápis. Inserção de terceiros na margem esquerda superior, "R. 27-4-66|". Manchas de ferrugem nas margens superior e inferior do primeiro fólio e superior do segundo fólio. Anotações do arquivo na margem esquerda inferior, "19/15/1/3.149".

Buenos Ayres 15 de abril de 1866.|

Ex*celentissi*mo Sr. Conselhe*iro* Ferraz.|

Os batalhões que occuparão na noite de 5 do corrente| com o tenente coronel Carvalho a pequena ilha fronteira| ao forte do [...][1]piri já se assignalárão por uma| brilhante victoria sobre o inimigo. Esses batalhões,| segundo uma carta particular, erão o 7.º de voluntarios,| o 14º de infantaria e parte do de engenheiros. Sinto| não ter noticia official exacta para desde já os| recommendar á estima nacional. Mas posso[2]| dizer a V*ossa* Ex*celência* por informação do General Paunero| que distinguirão se "em primeira linha" os| voluntarios fluminenses e paulistas como se| foram antigos veteranos do exercito|

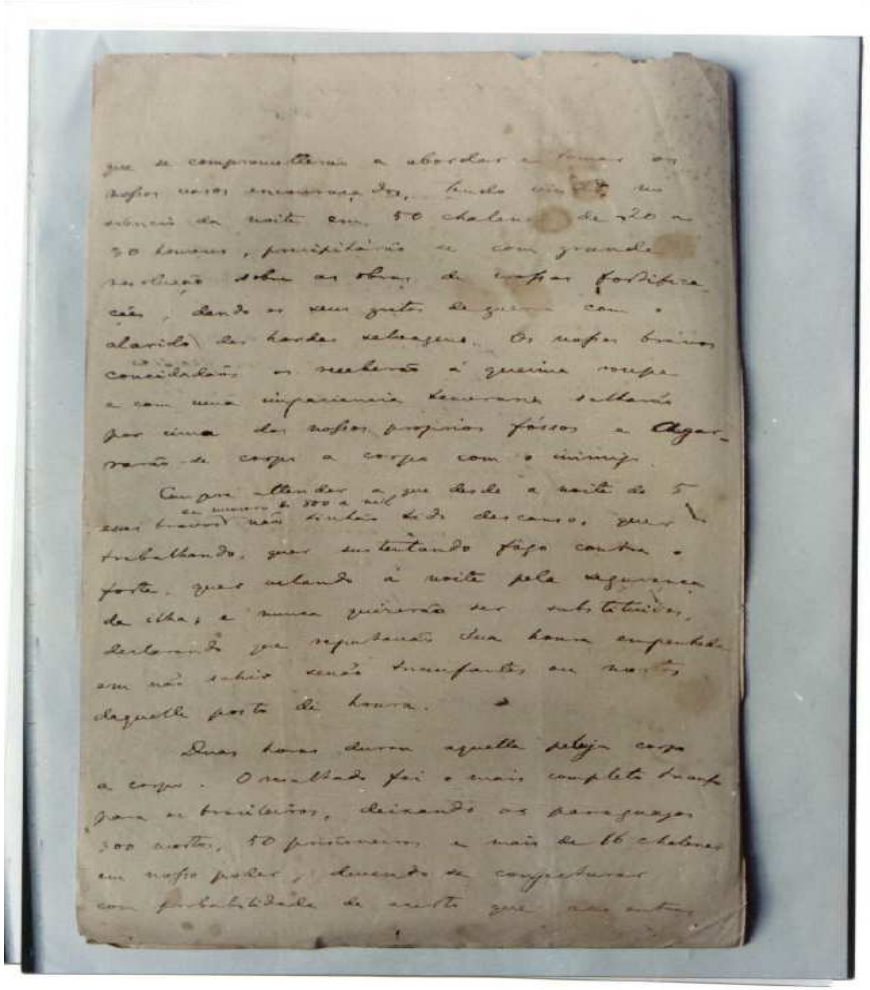
Aquella ilha he um excellente ponto de| apoio para a passagem do exercito. De ambos| os acampamentos comprehendem se logo a sua| vantagem: do nosso lado, pela ocupação que| realizámos e pelas baterias que alli estabelecemos| na noite de 5 e[3] do lado do inimigo, tentando| rehavê-la com uma numerosa força| escolhida de entre seus mais andares e| adestrados batalhões.|

Com effeito pelas 3 horas da madrugada| do dia 10 os paraguayos em numero| superior a mil homens de infantaria, daquelles|

1 Manchado.

2 Rasurado.

3 Rasurado.



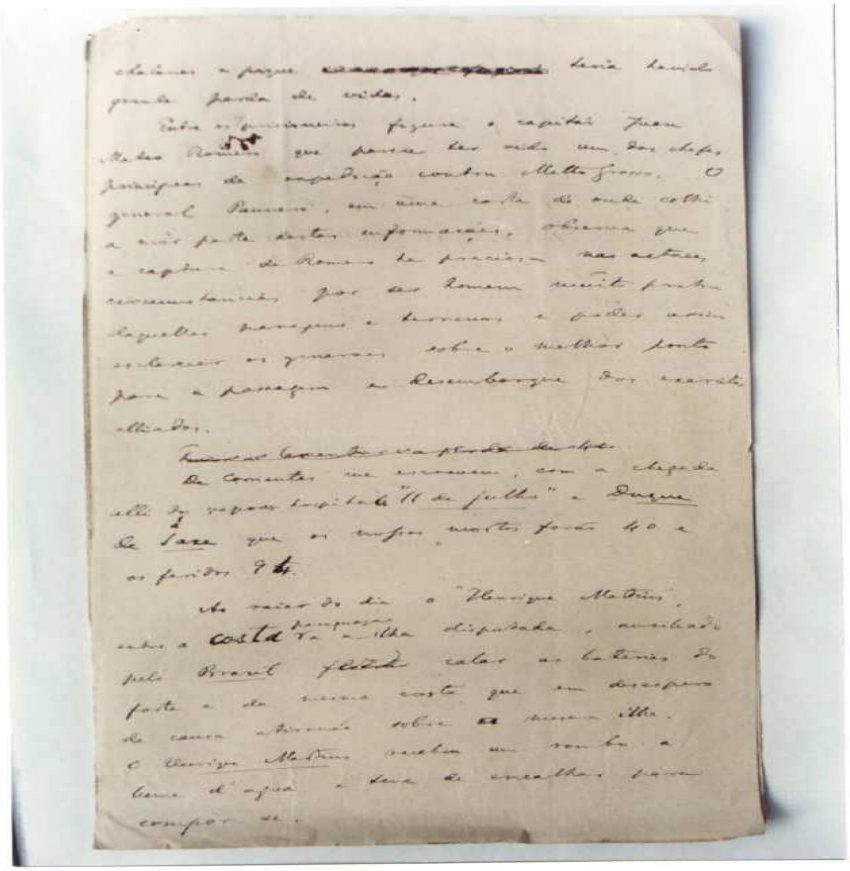
1v.

que se comprometterão a abordar e tomar os| nossos vasos encouraçados, tendo vindo no| silencio da noite em 50 chalanas de 20 a| 30 homens, precipitárão se com grande| resolução sobre as obras de nossas fortifica-|ções, dando os seus gritos deguerra com o| alarido das hordas selvagens. Os nossos bravos| concidadãos os receberão á queima roupa| e com uma impaciencia temerosa saltarão| por cima dos nossos proprios fóssos e agar-[4]|rarão-se corpo a corpo com o inimigo|

Cumpre attender a que desde a noite de 5| esses bravos <em numero de 800 a mil> não tinhão tido descanso, quer| trabalhando, quer sustentando fogo contra o| forte, quer velando á noite pela segurança| da ilha; e nunca quiserão ser substituidos,| declarando que seputavão sua honra empenhada| em não sahir senão triunfantes ou mortos| daquelle posto de honra.|

Duas horas durou aquella peleja corpo| a corpo. O resultado foi o mais completo triunfo| para os brasileiros, deixando os paraguayos| 300 mortos, 50 prisioneiros e mais de 16 chalanas| em nosso poder, devendo de conjecturar| com probabilidade de acerto que nas outras|

[4] Borrado.



2r.

chalanas a pique [...][5] teria havido| grande perda de vidas.|

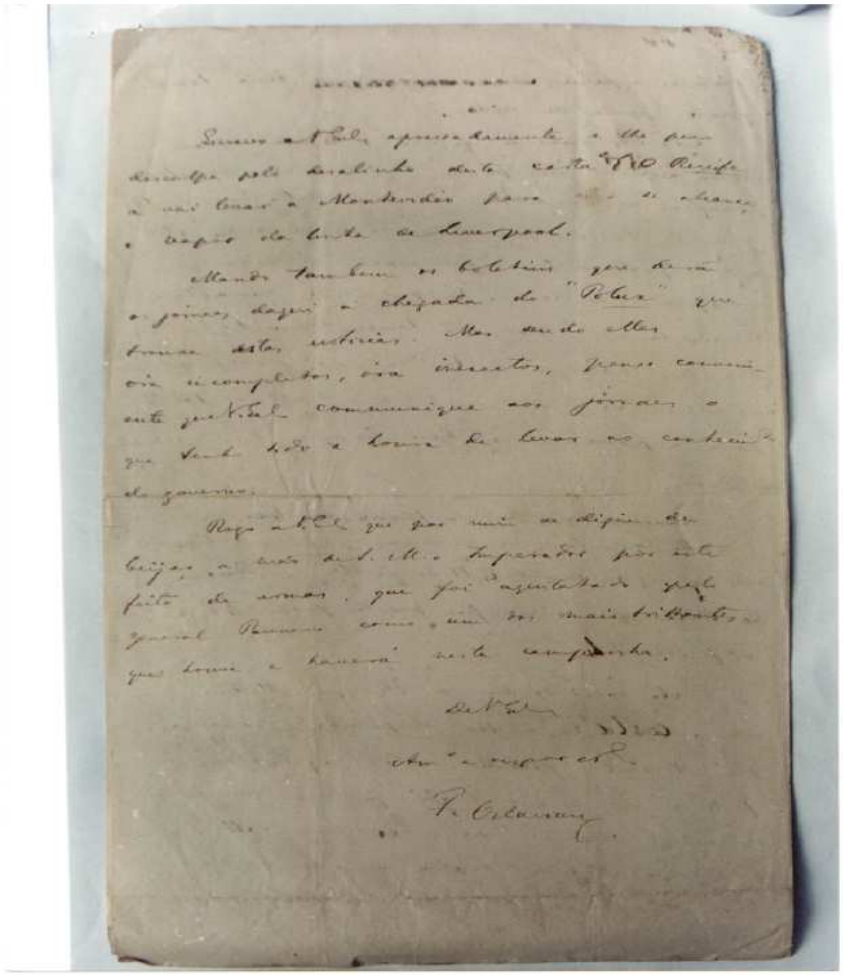
Entre os prisioneiros figura o capitão Juan| Mateo Romero que parece ter sido um dos chefes| principaes da expedição contra Matto Grosso. O| general Paunero, em uma carta de onde colhi| a maior parte destas informações, observa que| a captura de Romero he preciosa nas actuaes| circunstancias por ser homem muito pratico| daquellas paragens e terrenos e poder assim| esclarecer os generaes sobre o melhor ponto| para a passagem e desembarque dos exercitos| alliados.|

~~Ten a comentar a perda da 4.°~~|

De Corrientes me escrevem, com a chegada| alli dos vapores hospitaes "11 de julho" e Duque| de Saxe que os nossos mortos forão 40 e| os feridos 94.[6]|

Ao raiar do dia o "Henrique Martins",| entre a costa[7] <paraguaya> e a ilha disputada, auxiliado| pelo Brasil fez[8] calar as baterias do| forte e da mesma costa que em desespero| de causa atiravão sobre a[9] mesma ilha.| O Henrique Martins recebeu um rombo a| lume d'agoa e teve de encalhar para| compôr-se.|

5 Rasurado.
6 Rasurado
7 Rasurado.
8 Rasurado.
9 Rasurado.



2v.

Escrevo a V*ossa* Ex*celênci*a apressadamente e lhe peço| desculpa pelo desalinho desta carta.[10] O Recife| a vai levar a Montevidéo para vêr se alcança| o vapôr da linha de Liverpool.|

Mando tambem os boletins que derão| os jornaes daqui a chegada do "Polux" que| trouxe estas noticias. Mas sendo elles| óra incompletos, óra inexactos, penso conveni-|ente que V*ossa* Ex*celênci*a communique aos jornaes o| que tenho tido a honra de levar ao conhecim*en*to| do governo.|

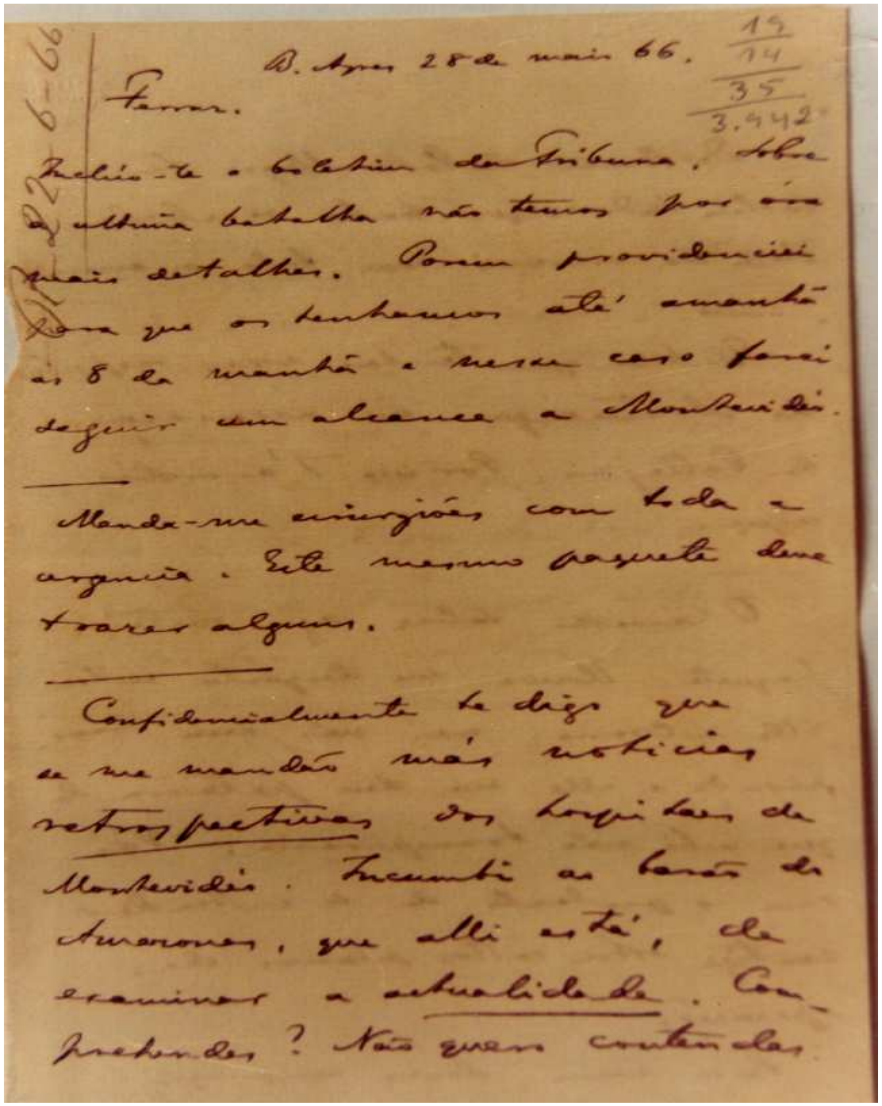
Rogo a V*ossa* Ex*celênci*a que por mim se digne de| beijar a mão de S*ua* M*agestade* o Imperador por este| feito de armas que foi aquilatado pelo| general Paunero como um dos mais brilhantes| que houve e haverá nesta campanha.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Am*igo* e resp*eitad*or cr*iad*o|

F. Octaviano.|

[10] Corroído.



Carta 59

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda "R._22_6_66". Anotações do arquivo na margem superior direita, "19/14/35/3.942".

B*uenos* Ayres 28 de maio 66.|

Ferraz.|

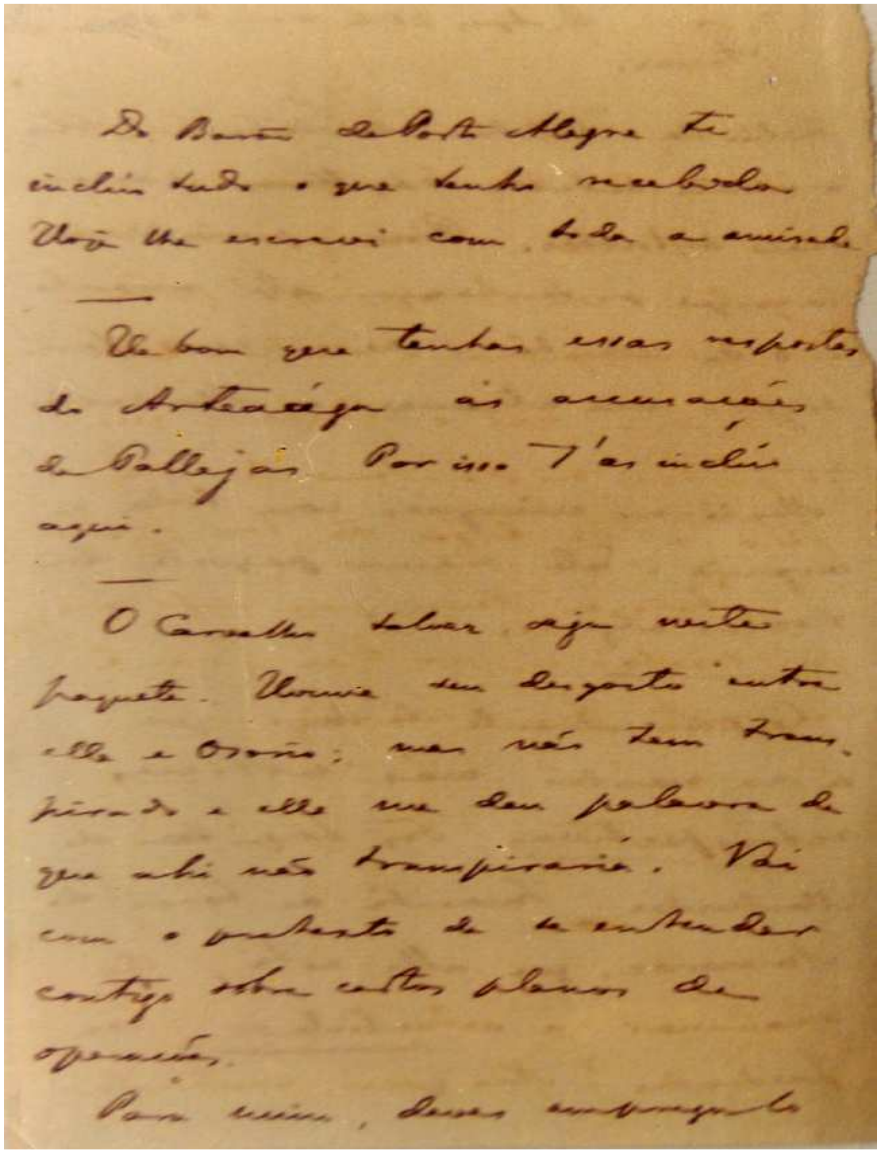
Inclúo-te o boletim daTribuna. Sobre| a ultima batalha não temos por óra| mais detalhes. Porem providenciei| para que os tenhamos até amanhã| ás 8 da manhã e nesse caso farei| seguir em alcance a Montevidéo.

———

Manda-me cirurgiões com toda a| urgencia. Este mesmo paquete deve| trazer alguns.|

———————

Confidencialmente te digo que| se me mandão más noticias| <u>retrospectivas</u> dos hospitaes de| Montevidéo. Incumbi ao barão do| Amazonas, que alli está, de| examinar a <u>actualidade</u>. Com-|prehendes? Não quero contendas.|



1v.

Do Barão dePorto Alegre te| inclúo tudo o que tenho recebido.| Hoje lhe escrevi com toda a amizade.

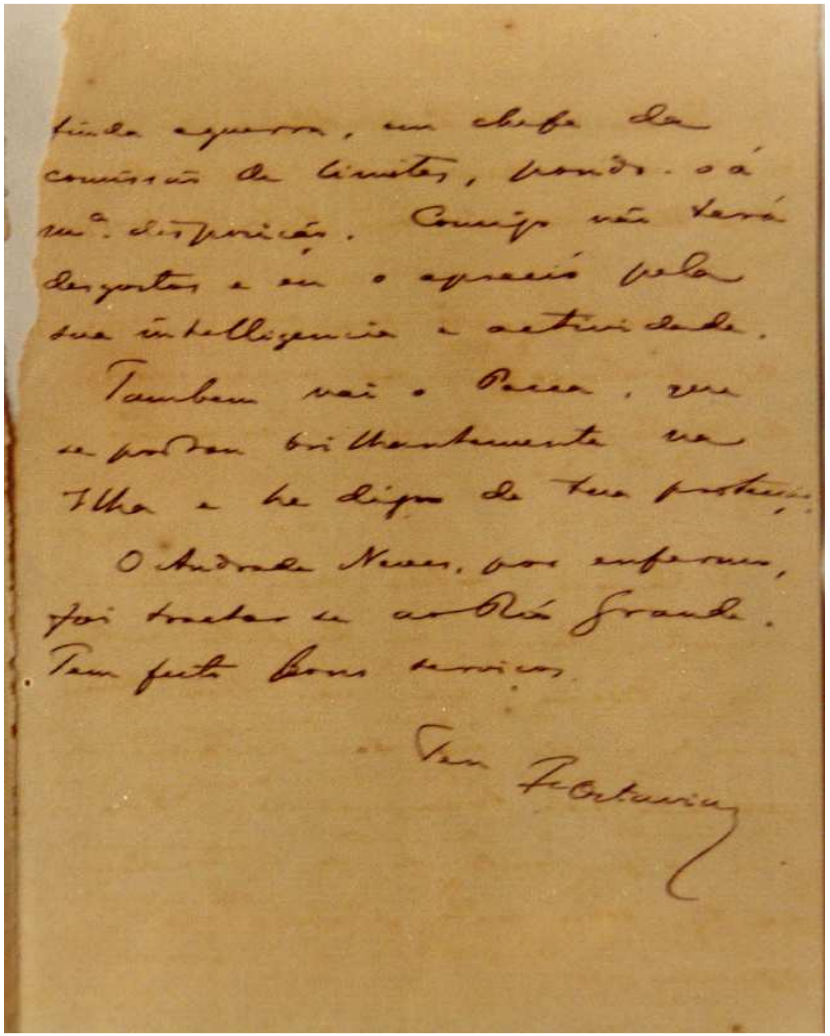
———

He bom que tenhas essas respostas| do Arteága[?] as accusações| dePallejas. Por isso t'as inclúo| aqui.|

———

O Carvalho talvez seja neste| paquete. Houve um desgosto entre| elle e Osório; mas não tem trans-|pirado e elle me deu palavra de| que ahi não transpiraria. Vai| com o pretesto de se entender| contigo sobre cartas planos de| operações.|

Para mim, deves emprega-lo|



2r.

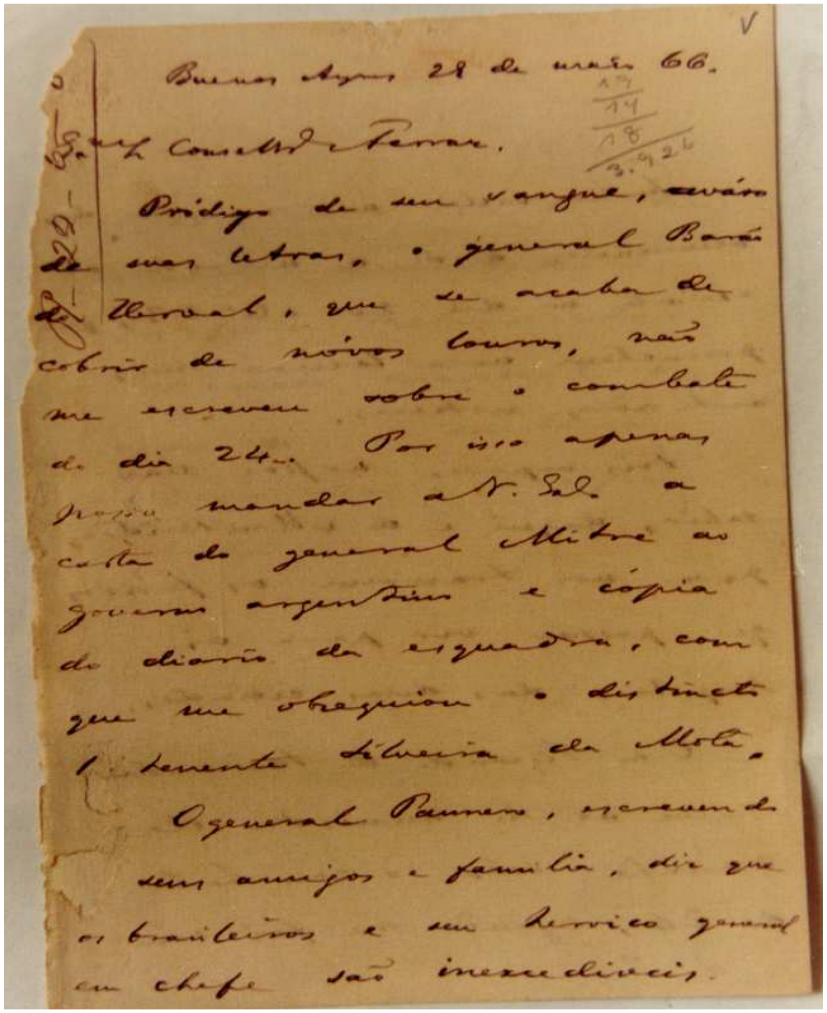
finda aguerra, em chefe da| comissão de limites, pondo-o á| m*inh*a disposição. Comigo não terá| desgostos e eu o aprecio pela| sua intelligencia e actividade.|

Tambem vai o Pena, que| se portou brilhantemente na| Ilha e he digno de tua protecção.|

O Andrade Neves, por enfermo,| foi tractar se aoRio Grande.| Tem feito bons serviços.|

Teu|
F. Octaviano|[11]

11 Grafismo.



Carta 60

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, na horizontal, "R. 22-6-66". Anotações do arquivo ao lado da saudação inicial, "19/14/18/3.926".

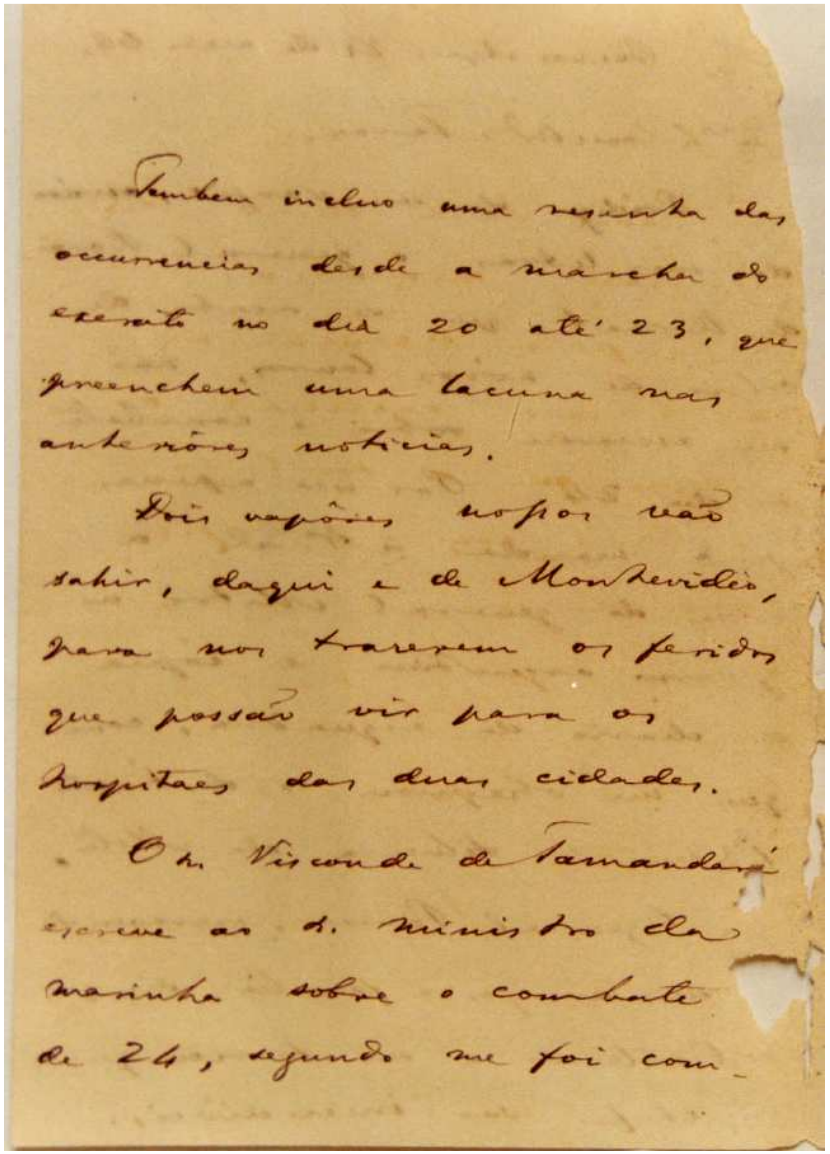
Buenos Ayres 28 de maio 66.|

Ex*celentissi*moSr. Conselhe*i*roFerraz.|

Pródigo de seu sangue, aváro| de suas letras, o general Barão| do Herval, que se acaba de| cobrir de nóvos louros, não| me escreveu sobre o combate| do dia 24. Por isso apenas| posso mandar aV*ossa* Ex*celênci*a a| carta do general Mitre ao| governo argentino e cópia| do diario da esquadra, com| que me obsequiou o distincto| tenente Silveira da Mota.|

O general Paunero, escrevendo[...][12]| seus amigos e familia, diz que| os brasileiros e seu heroico general| seu chefe são inexcediveis.|

12 Corroído.

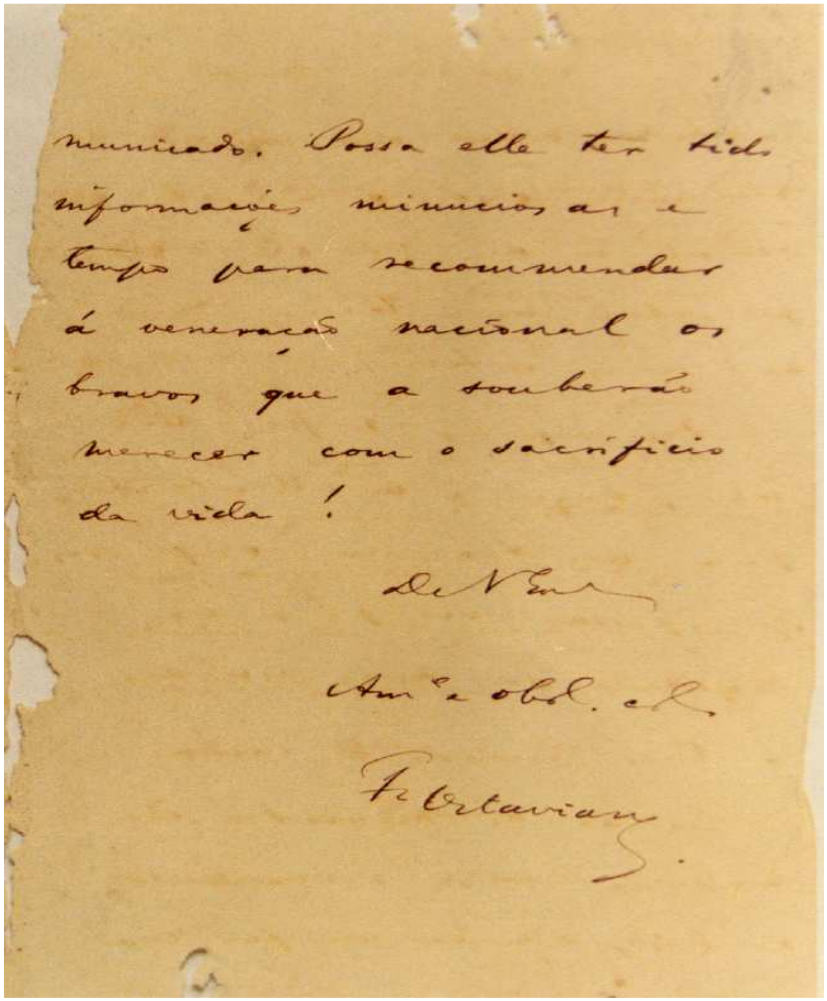


1v.

Tambem incluo uma resenha das| occurrencias desde a marcha do| exercito no dia 20 até 23, que| preenchem uma lacuna nas| anteriores noticias.|

Dois vapôres nossos vão| sahir, daqui e de Montevideo,| para nos trazerem os feridos| que possão vir para os| hospitaes das duas cidades.|

O sr. Visconde de Tamandaré| escreve ao s*enho*r ministro da| marinha sobre o combate| de 24, segundo me foi com-|



2r.

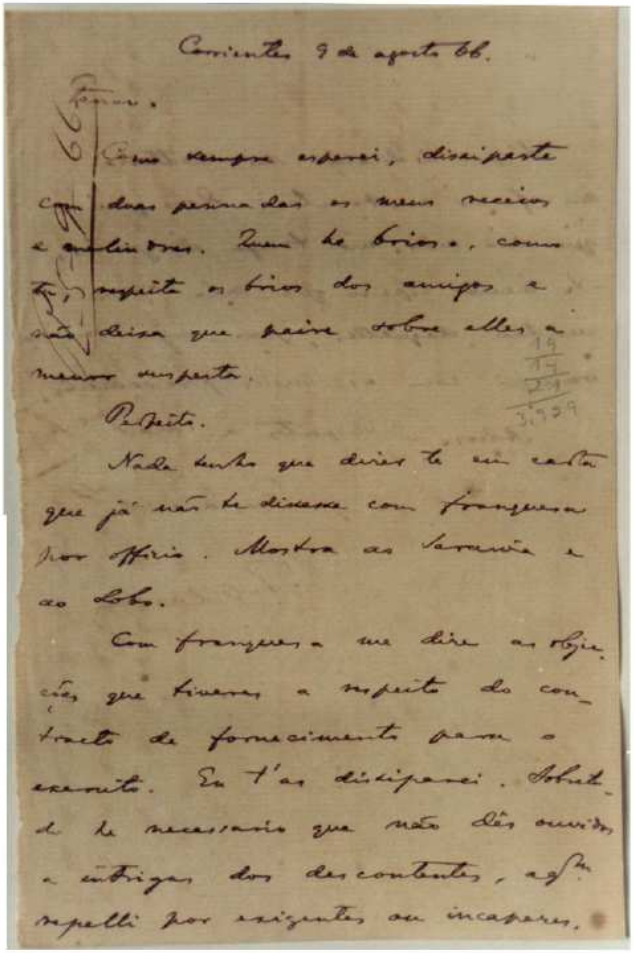
municado. Possa elle ter tido| informações minuciosas e| tempo para recommendar| á veneração nacional os| bravos que a souberão| merecer com o sacrificio| da vida!|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|

Am*igo* e obr*igad*o cr*iad*o|

F. Octaviano.|[13]

[13] Pequeno grafismo.



Carta 61

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, na horizontal, "R.-5-9-66". Anotações do arquivo na margem direita, "19/14/21/3.929".

Corrientes 9 de agosto 66.|

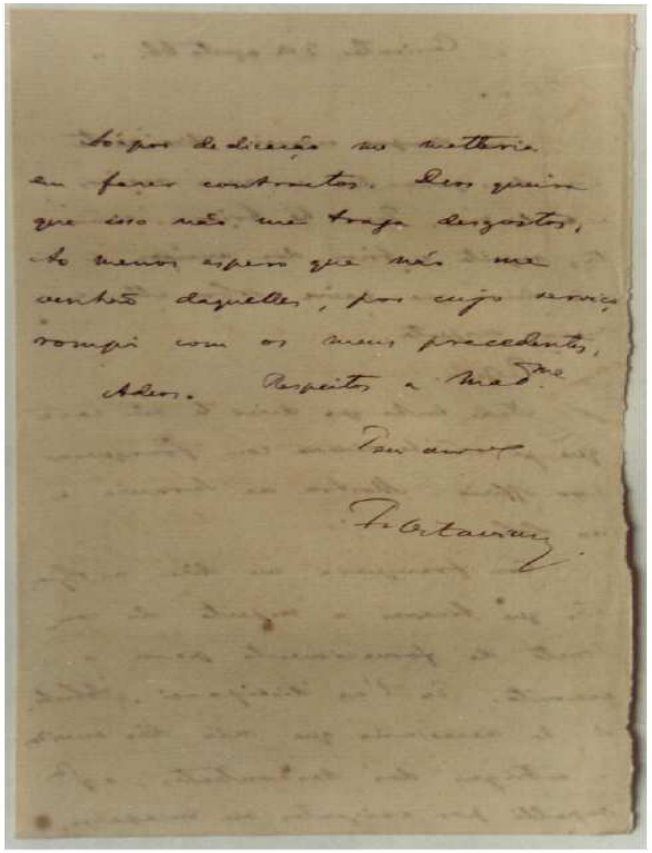
Ferraz.|

Como sempre esperei, dissipaste| com duas pennadas os meus receios| e melindres. Quem he brioso, como| tu, respeita os brios dos amigos e| não deixa que paire sobre elles a| menor suspeita.|

Perfeito.|

Nada tenho que dizer te em carta| que já não te dissesse com franquesa| por officio. Mostra ao Saraiva e| ao Lobo.|

Com franquesa me dize as objec-|ções que tiveres a respeito do con-|tracto de fornecimento para o| exercito. Eu t'as dissiparei. Sobretu-|do he necessario que não dês ouvidos| a intrigas dos descontentes, aq*ue*m| repelli por exigentes ou incapazes.|



1v.

Só por dedicação me metteria| em fazer contractos. Deos queira| que isso não me traga desgostos.| Ao menos espero que não me| venhão daquelles, por cujo serviço| rompi com os meus precedentes.|

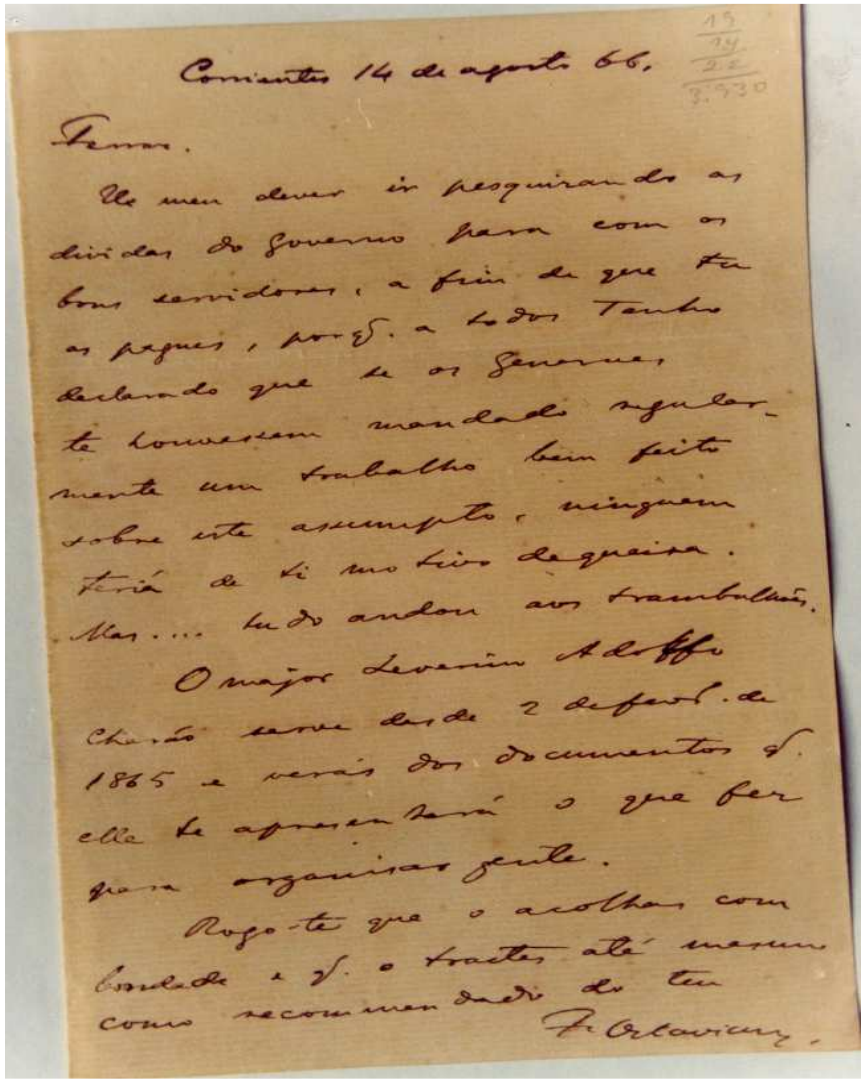
Respeitos a mad*a*me.|

Adeos.|

Teu am*i*go|

F. Octaviano.|[1]

[1] Grafismo.


Corrientes 14 de agosto 66.

Ferraz.

He meu dever ir pesquizando as dividas do governo para com os bons servidores, a fim de que tu as pagues, porq. a todos tenho declarado que se os Generaes te houvessem mandado regularmente um trabalho bem feito sobre este assumpto, ninguem teriá de ti motivo de queixa. Mas.... tudo andou aos trambulhões.

O major Severino Adolffo Charão serve desde 2 de fevereiro de 1865 e verás dos documentos q. elle te apresentará o que fez para organizar gente.

Rogo-te que o acolhas com bondade e q. o tractes até mesmo como recommendado do teu

F. Octaviano.

Carta 62

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "19/14/22/3.930".

Corrientes 14 de agosto 66.|

Ferraz.|

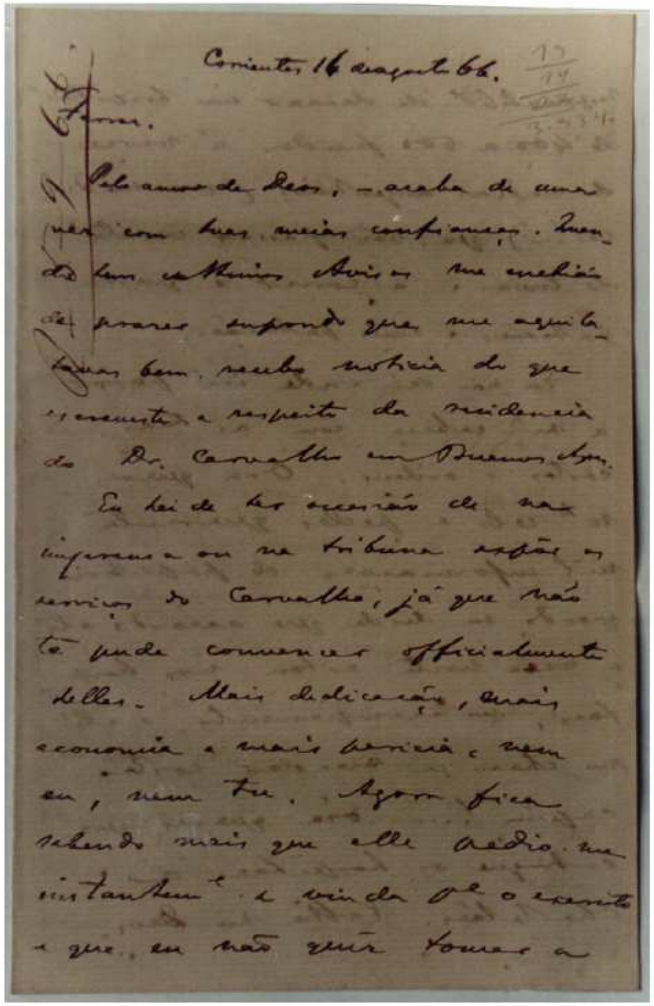
He meu dever ir pesquizando as| dividas do governo para com os| bons servidores, a fim de que tu| as pagues, porq*ue* a todos tenho| declarado que se os generaes| te houvessem mandado regular-|mente um trabalho bem feito| sobre este assumpto, ninguem| teriá de ti motivo de queixa.| Mas...tudo andou aos trambalhões.|

O major Severino Adolffo[2]| Charão serve desde 2 de fev*ereir*o de| 1865 e verás dos documentos q*ue*| elle te apresentará o que fez| para organizar gente.|

Rogo-te que o acolhas com| bondade e q*ue* o tractes até mesmo| como recommendado do teu|

F. Octaviano.|

2 Borrado.



Carta 63

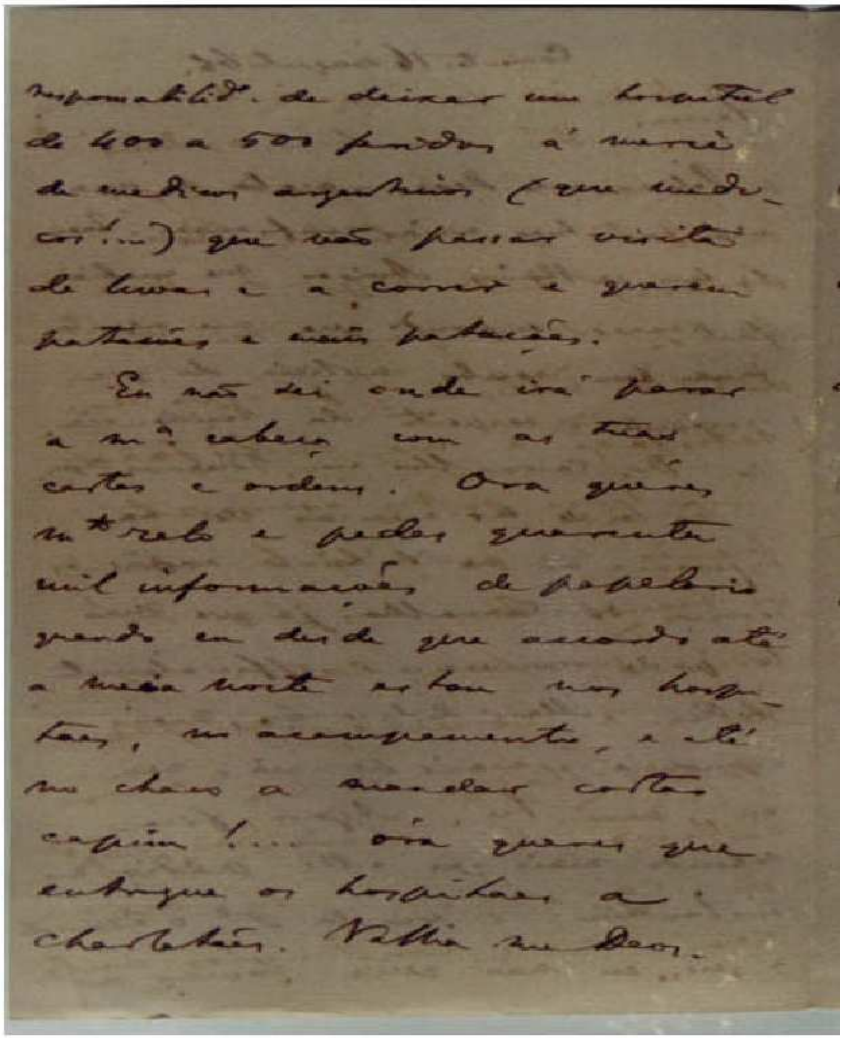
AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo sete fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações do arquivo na margem direita superior, "19/14/27/3.934". Inserções de terceiros na margem esquerda superior, "R. – 5 – 9 – 66".

Corrientes 16 deagosto 66.|

Ferraz.|

Pelo amor de Deos, - acaba de uma| vez com tuas meias confianças. Quan-|do teus ultimos Avisos me enchião| de prazer supondo que me aquila-|tavas bem, recebo noticia do que| escreveste a respeito da residencia| do Dr. Carvalho emBuenos Ayres.|

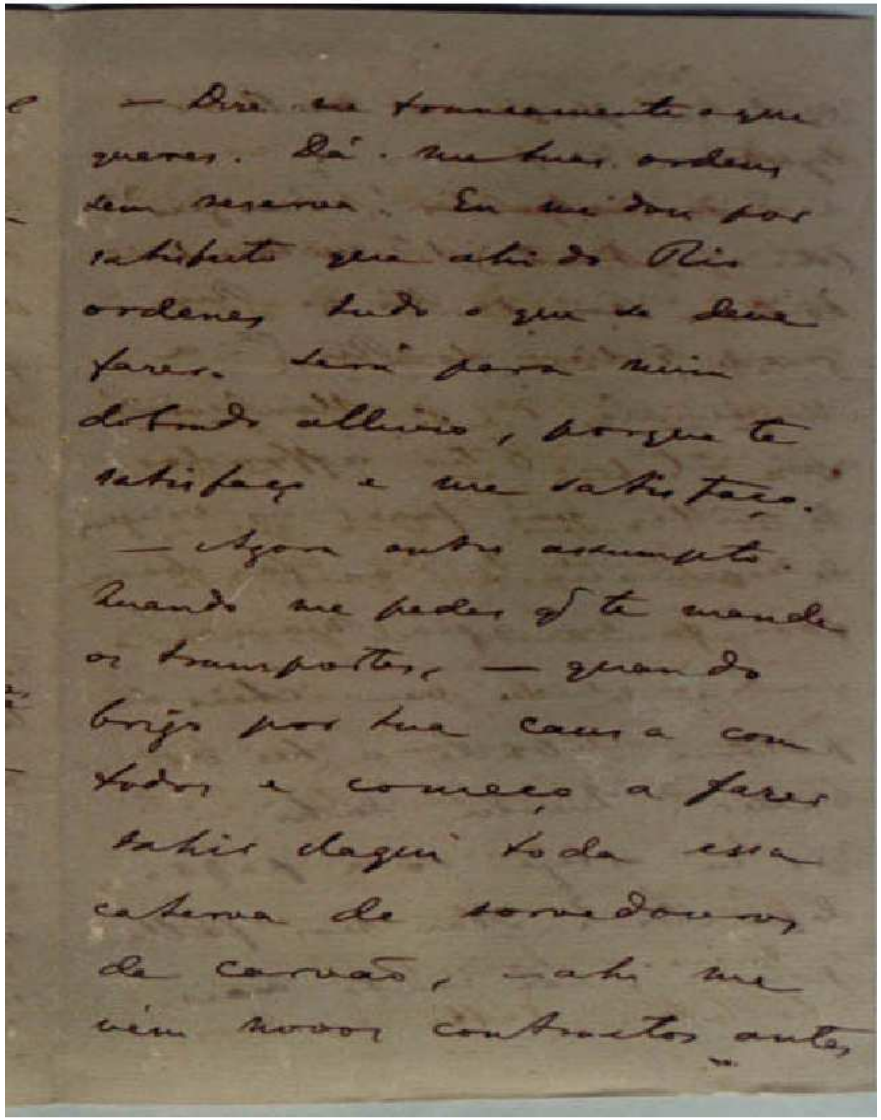
Eu hei de ter occasião de na| imprensa ou tribuna expôr os| serviços do Carvalho, já que não| te pude convencer officialmente| delles. Mais dedicação, mais| economia e mais pericia, nem| eu, nem tu. Agora fica| sabendo mais que elle pedio me| instantem*ent*e a vinda p*ar*a o exercito| e que eu não quiz tomar a|



1v.

responsabilidade de deixar um hospital| de 400 a 500 feridos á mercê| de medicos argentinos (que medi-|cos!...) que vão passar visita| de luvas e a correr e querem| patacões e mais patacões.|

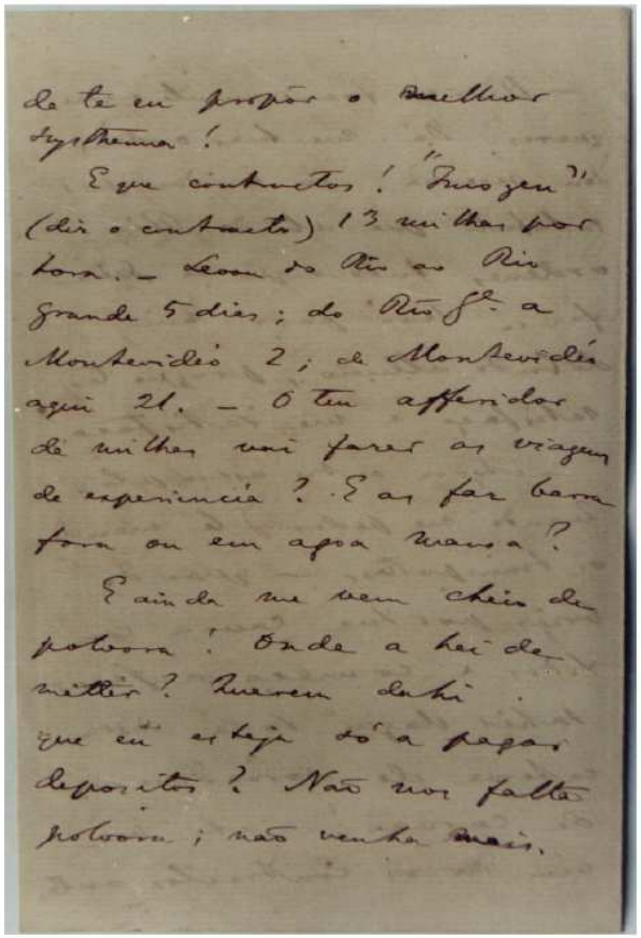
Eu não sei onde irá parar| a minha cabeça com as tuas| cartas e ordens. Ora queres| muito zelo e pedes quarenta| mil informações de papelorio| quando eu desde que accordo até| a meia noite estou nos hospi-|taes, no acampamento, e até| no chaco a mandar cortar| capim!... óra queres que| entregue os hospitaes a| charlatães. Valha me Deos.|



2r.

_ Dize me francamente o que| queres. Dá metuas ordens| sem reserva. Eu me dou por| satisfeito que ahi do Rio| ordenes tudo o que se deve| fazer. Será para mim| dobrado allivio, porque te| satisfaço e me satisfaço.|

_ Agora outro assumpto.| Quando me pedes q*ue* te mande| os transportes, _ quando| brigo por tua causa com| todos e começo a fazer| sahir daqui toda essa| caterva de sorvedouros| de carvão, _ ahi me| vém novos contractos antes|



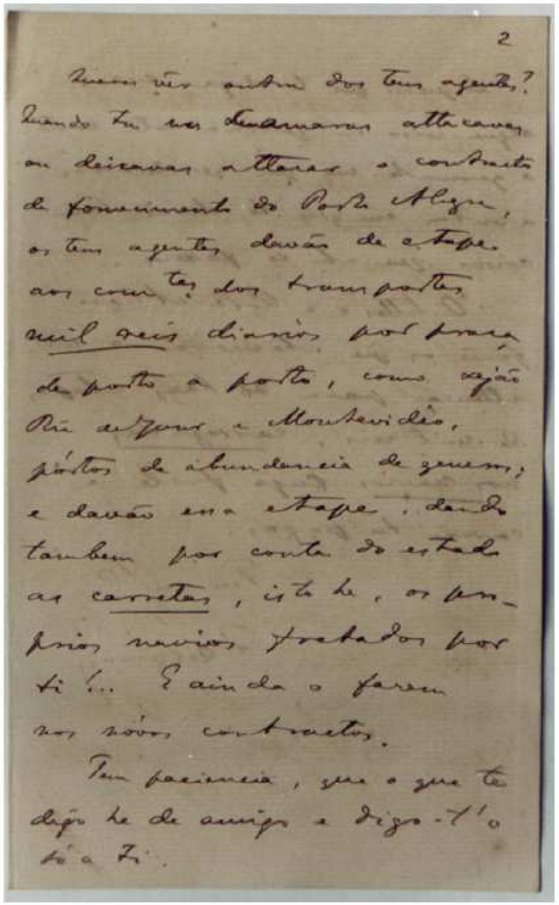
2v.

de te eu propôr o melhor[3]| systhema!|

E que contractos! "Imogen"| (diz o contracto) 13 milhas por| hora. _ Levou do Rio ao Rio| Grande 5 dias; do Rio G*rand*e a| Montevidéo 2; de Montevidéo| aqui 21. _ O teo afferidor| de milhas vai fazer as viagens| de experiencia? E as faz barra| fora ou em agoa mansa?|

E ainda me vem cheio de| polvora! Onde a hei de| metter? Querem dahi| que eu esteja só a pagar| depositos? Não nos falta| polvora; não venha mais.|

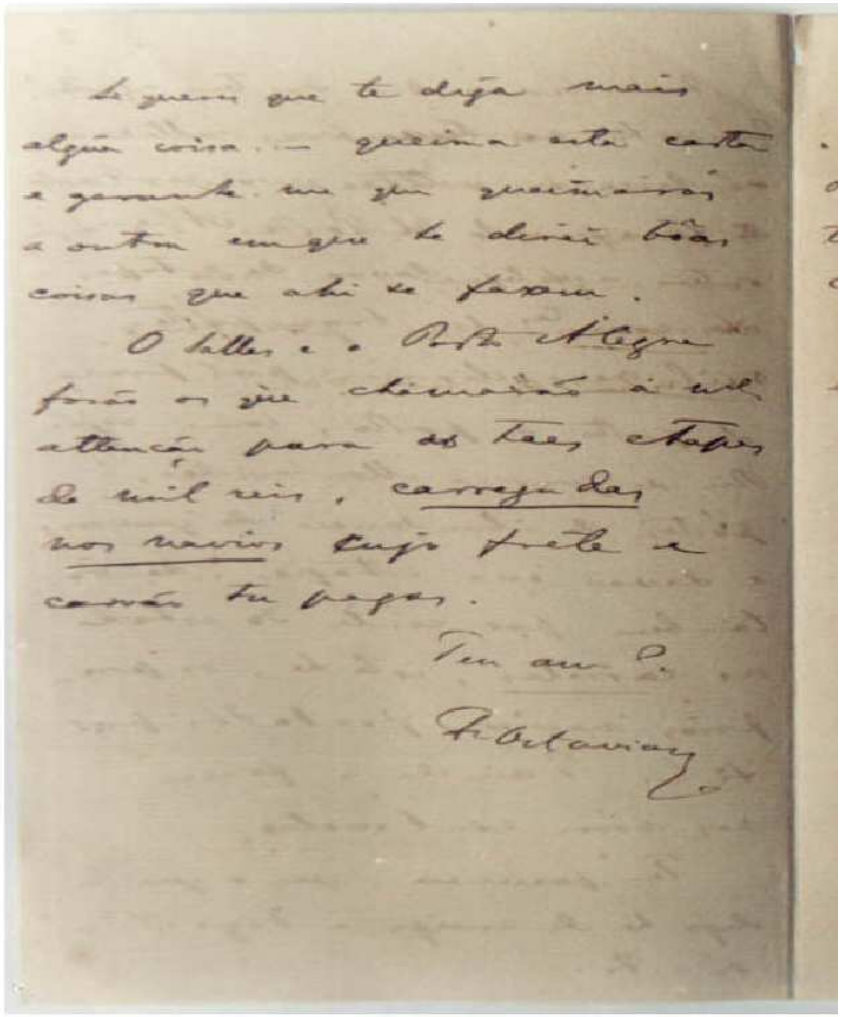
3 Rasurado.



3r. 2|

Queres vêr outra dos teus agentes?| Quando tu nas camaras attacavas| ou deixavas alterar o contracto| de fornecimento do Porto Alegre,| os teus agentes davão de estoque| aos com*andan*tes dos transportes| mil reis diarios por praça| de porto a porto, como sejão| Rio de*Janeiro* e Montevidéo,| pórtos de abundancia de generos;| e davão esse estoque, dando| tambem por conta do estado| as carretas, isto he, os pro-|prios navios fretados por| ti!.. E ainda o fazem| nos nóvos contractos.|

Tem paciencia, que o que te| digo he de amigo e digo-t'o| só a ti.|

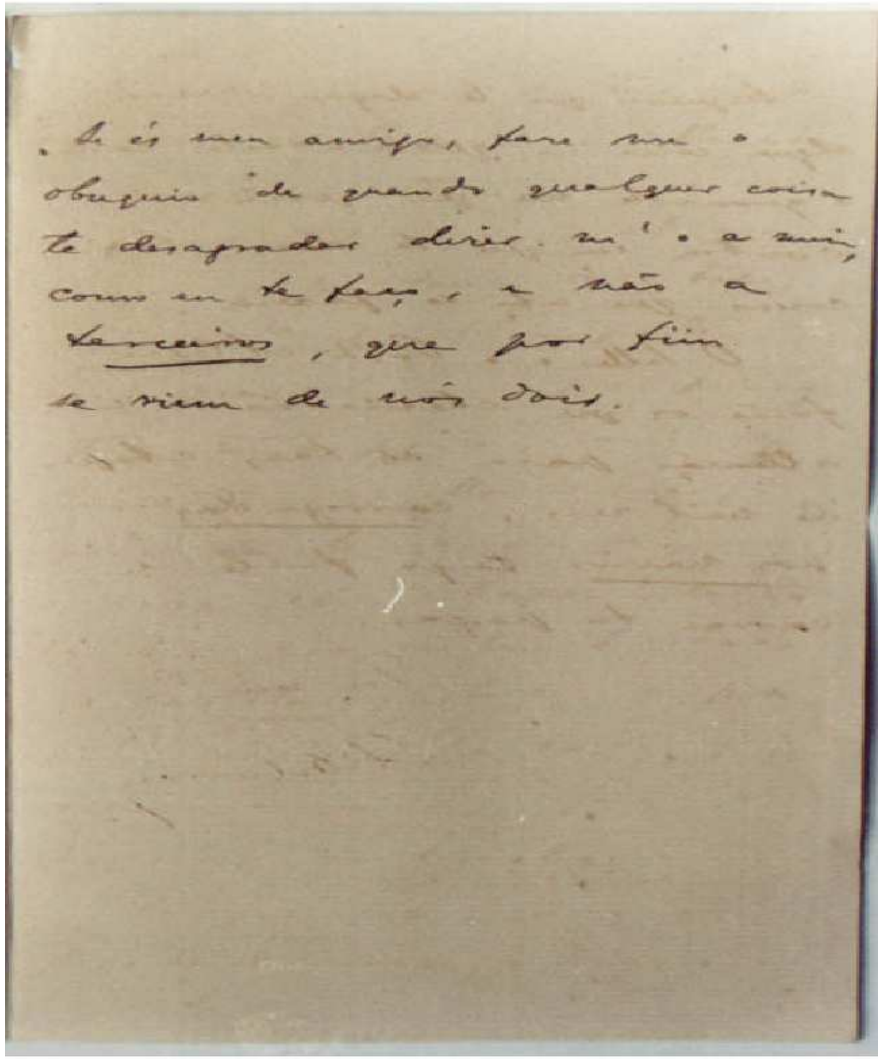


3v.

Se queres que te diga mais| algua coisa.. _ queima esta carta| e garante-me que queimarás| a outra emque te direi bôas| coisas que ahi se fazem.|

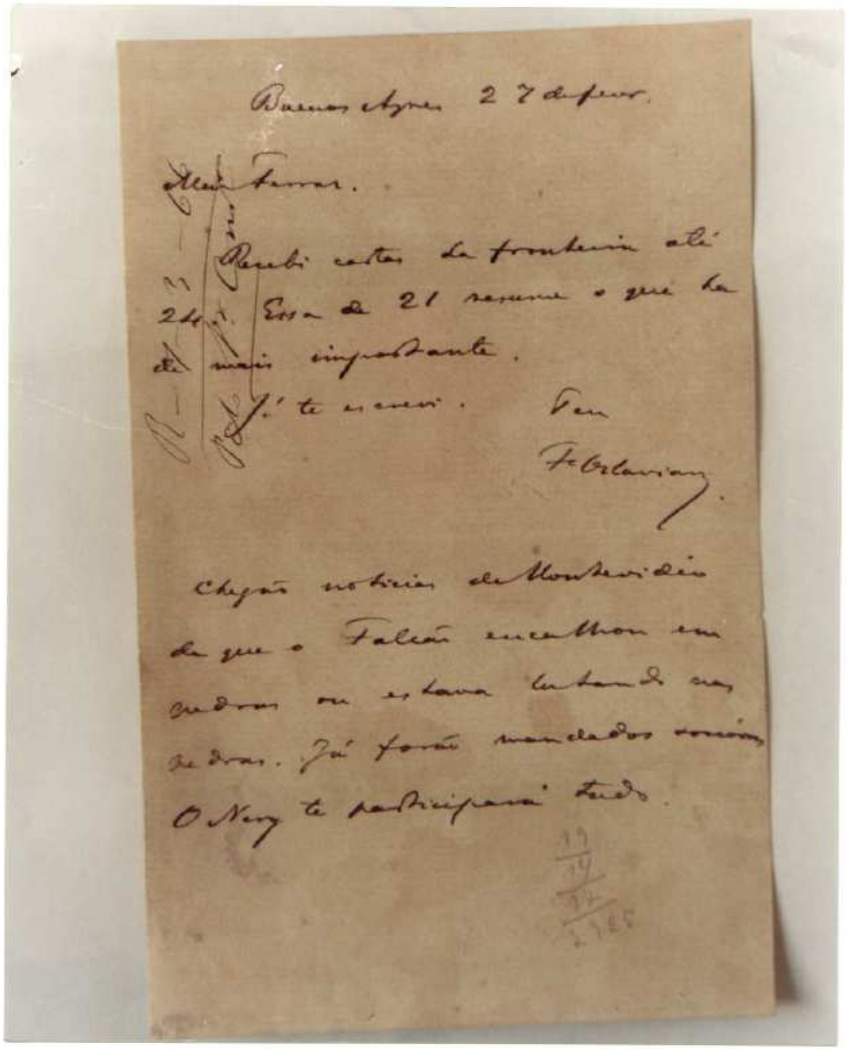
O Salles e o Porto Alegre| forão os que chamarão a m*inh*a| attenção para os taes estafes| de mil reis, <u>carregadas</u>| <u>nos navios</u> cujo frete e| carvão tu pagas.|

Teu am*igo*|
<u>F. Octaviano</u>|



4r.

Se és meu amigo, faze me o| obsequio de quando qualquer coisa| te desagradar dizer-m'o a mim,| como eu te faço, e não a| terceiros, que por fim| se riem de nós dois.|



Carta 64

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação de terceiros na margem superior esquerda, "R-7-3-66 pelo Sr. Cons*elhei*ro". Anotação do arquivo na margem inferior direita, "19/14/17/3.925".

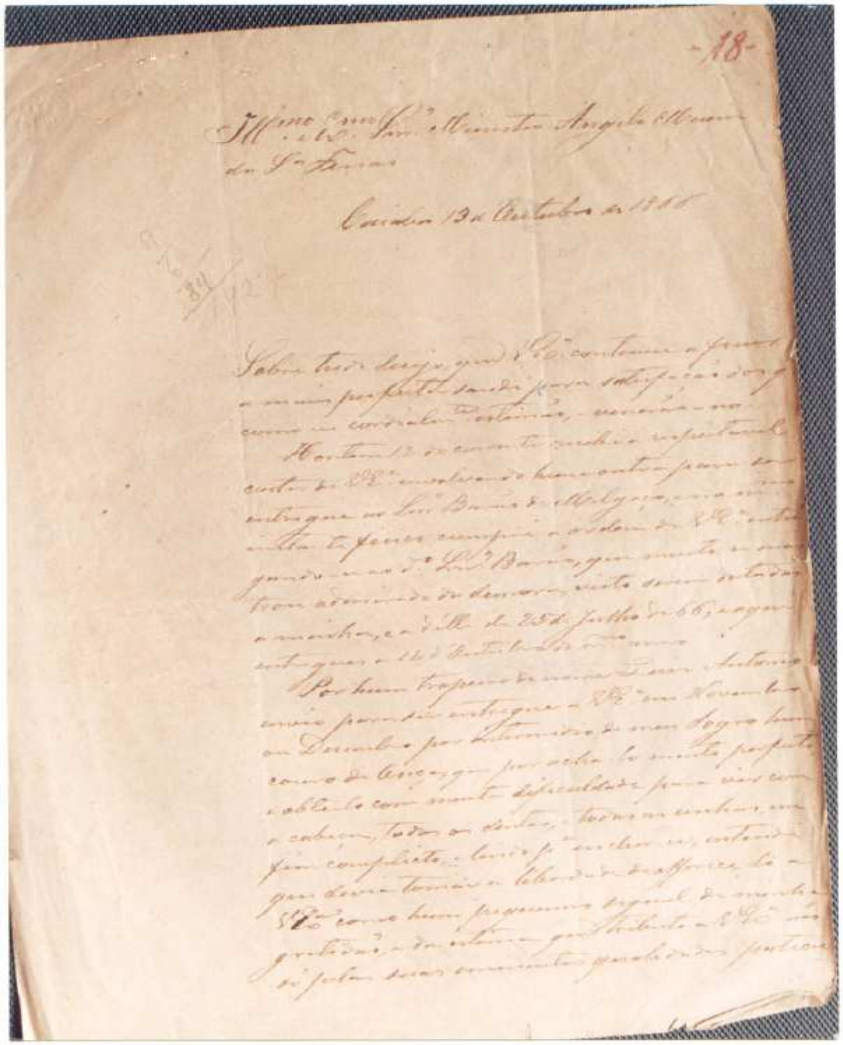
Buenos Ayres 27 defeve*reiro*|

Meu Ferraz.|

Recebi cartas da fronteira até| 24. Essa de 21 resume o que ha| de mais importante.|
Já te escrevi.

Teu|
F. Octaviano.|

Chegão noticias deMontevidéo| de que o Falcão encalhou em| pedras ou estava lutando nas| pedras. Já forão mandados soccórros| O Nery te participará tudo.|



Carta 65

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Inserção de terceiros na margem direita superior, em vermelho, "-18-". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/34/1427".

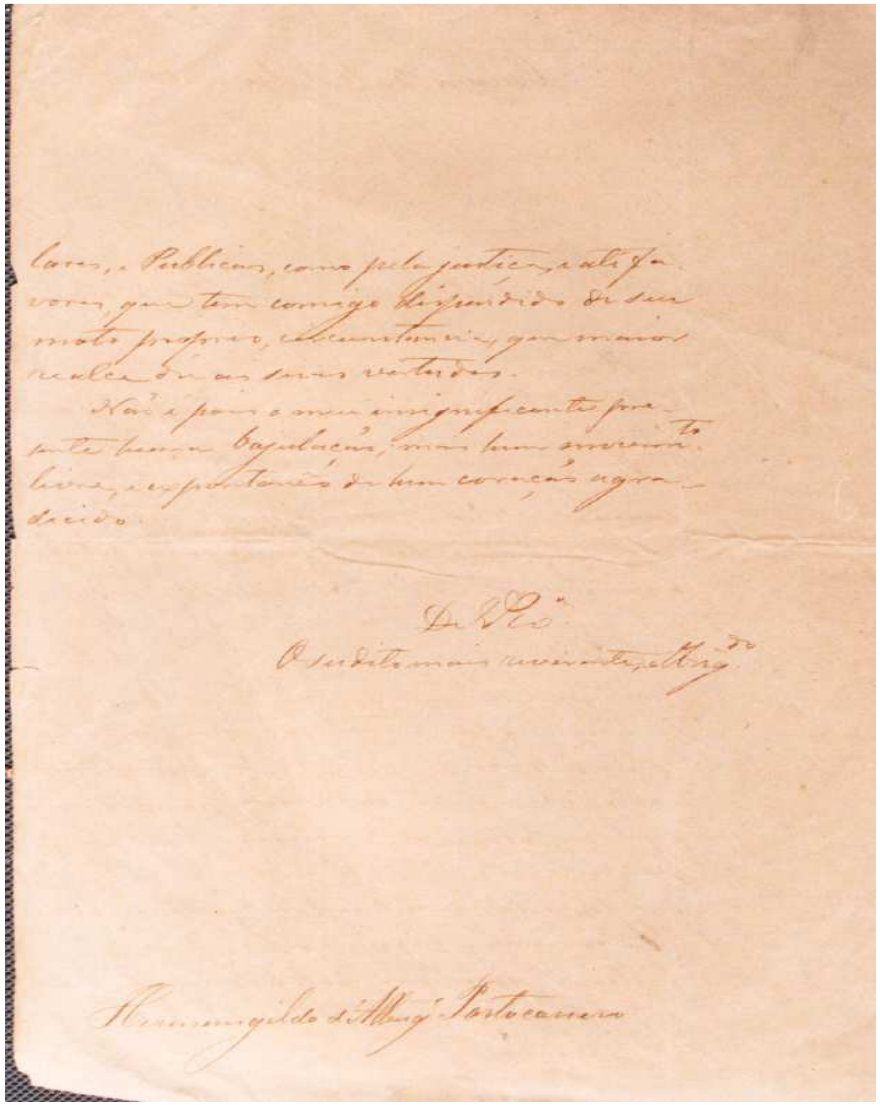
Ill*ustrissi*mo e E*xcelentissi*mo S*enho*r Ministro Angelo Muniz| da S*ilv*a Ferras|

Cuiabá 13 d'Outubro de 1866|

Sobre tudo desejo que V*ossa* E*xcelênci*a continue a fruir| a mais perfeita saude para satisfação dos q*ue*| como eu cordialm*en*te estimão, e venerão-no.|

Hontem 12 do corrente recebi a respeitavel| carta de V*ossa* E*xcelênci*a envolvendo huma outra para ser| entregue ao S*enho*r Barão de Melgaço, e no m*es*mo| instante fisico cumpri a ordem de V*ossa* E*xcelênci*a entr<u>e</u>|gando-a ao dr. S*enho*r Barão, que muito se mos|trou admirado da demora, visto serem datadas| a minha, e a d'elle de 25 de Julho de 66, e aqui| entregues a 12 d'Outubro do m*es*mo anno|

Por hum tropeiro de nome Luiz Antonio| envio, para ser entregue a V*ossa*E*xcelênci*a em Novembro| ou Dezembro por intermedio de meu sogro hum| couro de Onça, que por acha-lo muito perfeito,| e obte-lo com muita dificuldade para vir com| a cabeça, todos os dentes, e todas as unhas, em| fim complecto, e lindo p*ar*a encher-se, entendi| que devia tomar a liberdade de offerece-lo a| V*ossa*E*xcelênci*a como hum pequenno signal de minha| gratidão, e da estima que tributo a V*ossa* E*xcelênci*a não| só pelas suas eminentes qualidades particu-|



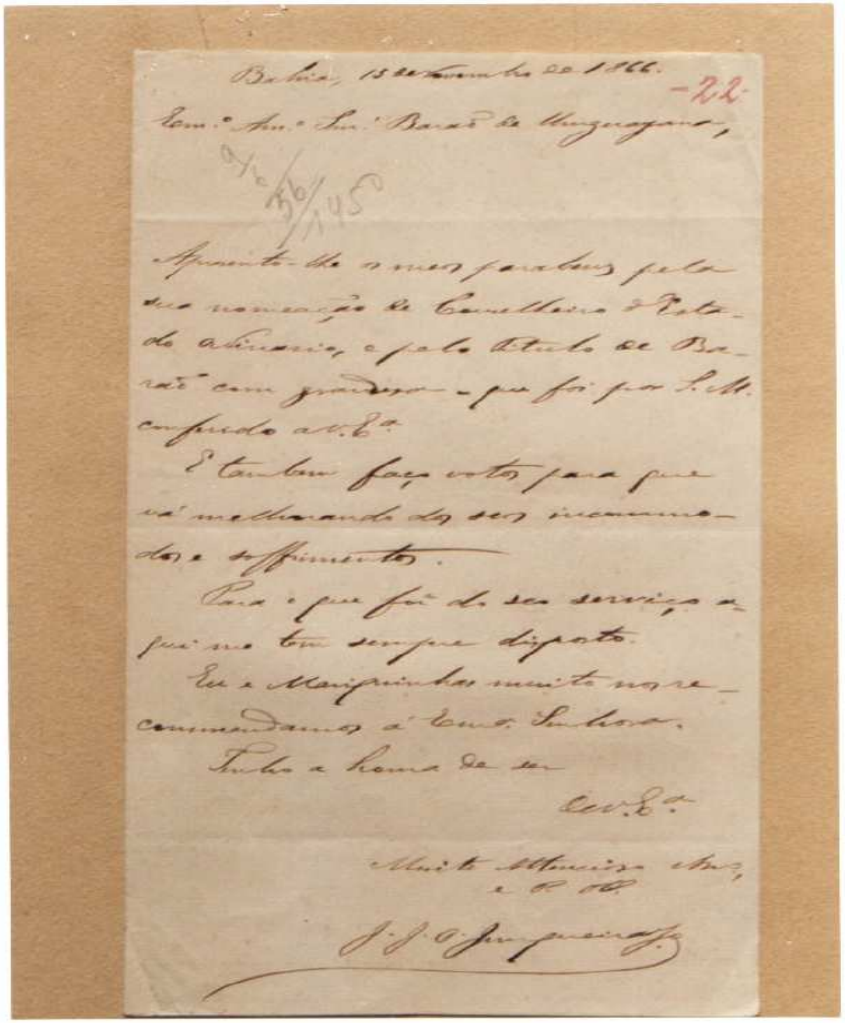
1v.

lares, e Publicas, como pela justiça, e até fa-|vores, que tem comigo dispendido de seu| mote proprio, circunstancia, que maior| realce dá as suas virtudes.|

Não é pois o meu insignificante pre-|sente huma bajulação; mais hum movim*en*to| livre e expontanêo de hum coração agra-|decido.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
O sudito mais reverente, e obri*ga*do|

Hermenegildo d' Albuq*uerqu*e Porto carrero.|



Carta 66

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-22-". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/56/1450".

Bahia, 15 deNovembro de 1866.|

E*xcelentissi*mo Am*i*go S*enho*r Barão de Uruguayana,|

Apresento-lhe os meos parabens pela| sua nomeação de Conselheiro d'Esta-|do asinario, e pelo titulo de Ba-|rão com grandeza – que foi por S*ua* M*agestade*| conferido aV*ossa* Ex*celênci*a.|

E tambem faço votos para que| vá melhorando dos seos incommo-|dos e soffrimentos.|

Para o que for do seo serviço a-|qui me tem sempre disposto.|

Eu e Mariquinhas muito nos re-|commendamos á E*xcelentissi*ma Senhora.|

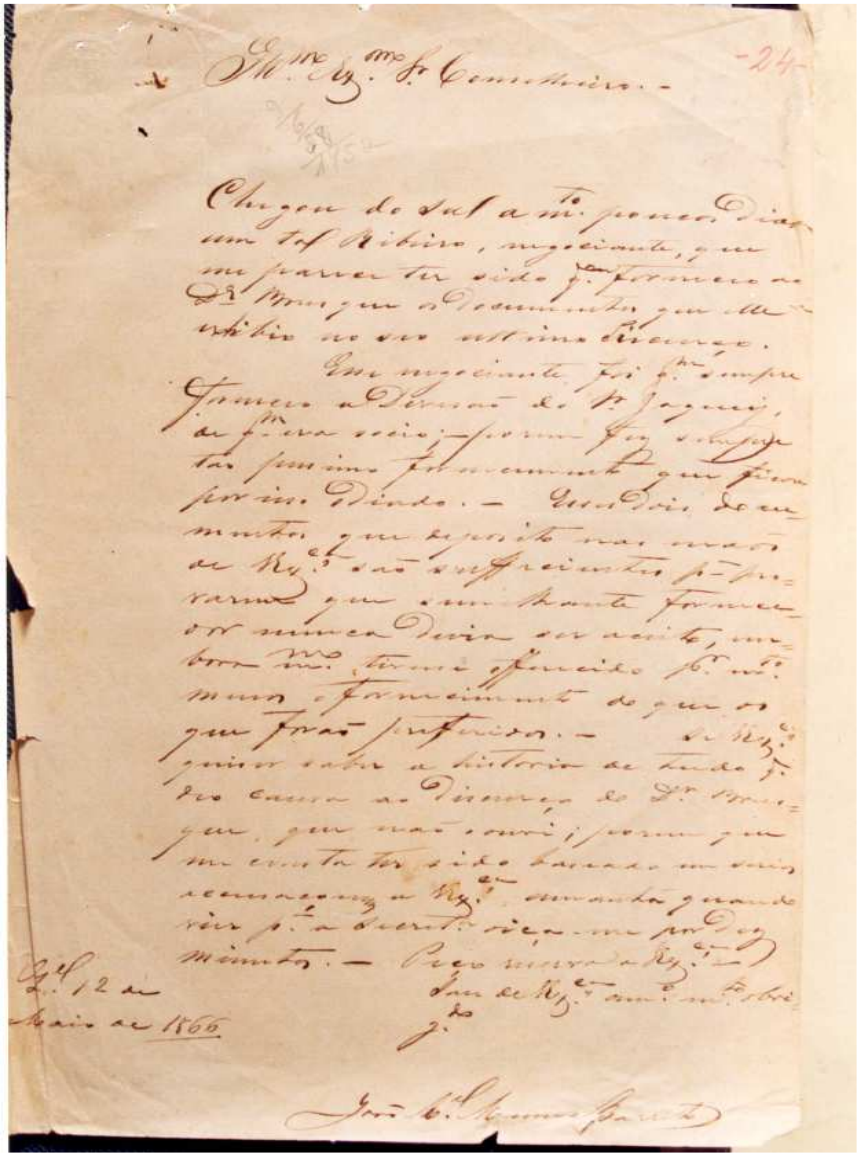
Tenho a honra de ser|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|

MuitoAttencioso Am*i*go,|
e p*arente* obr*igad*o|

J. J. O. Junqueyra|[4]

[4] Grafismo.



Carta 67

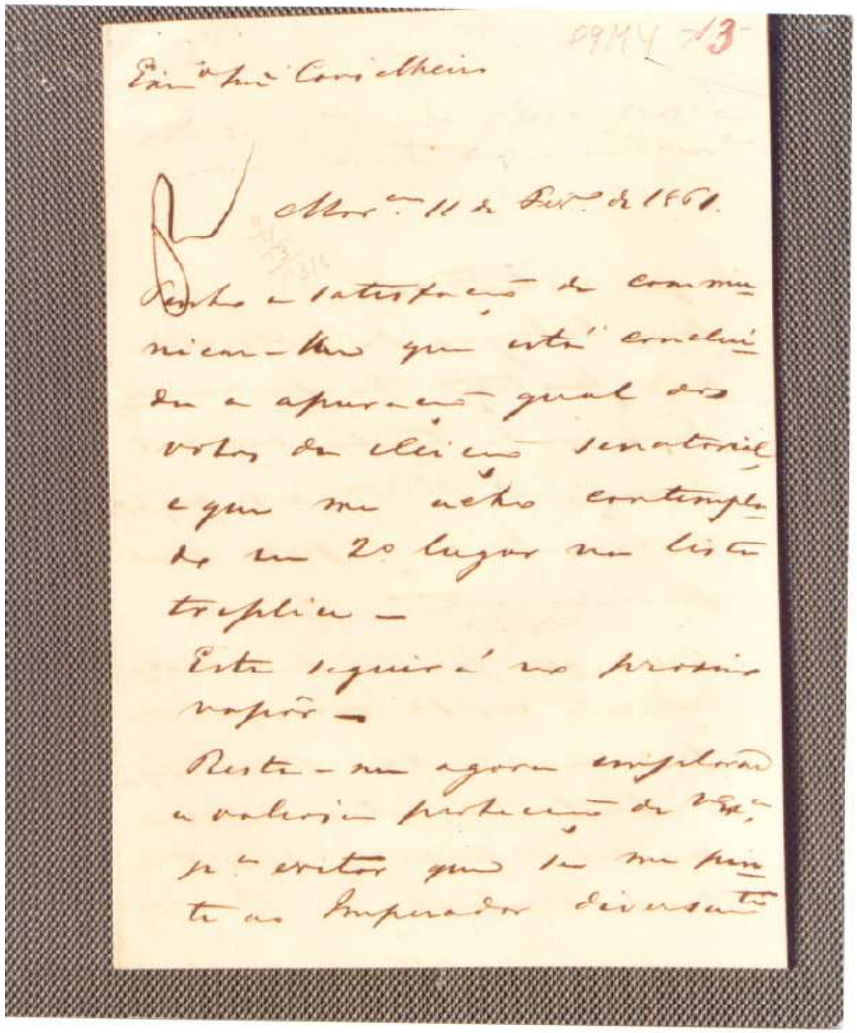
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Marca d' água ilegível na margem superior esquerda. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "- 24-". Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/58/1452".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro.-|

Chegou do sul a m*ui*to poucos dias| um tal Ribeiro, negociante, que| me parece ter sido q*ue*m forneceo ao| Dr. Monis os documentos que elle| exhibio no seo ultimo discurço.|

Esse negociante foi q*ue*m sempre| forneceo a Divisão do Sr. Jaquecy,| de q*ue*m era socio; -porem fez sempre| tão pessimo fornecimento que ficou| por isso odiado. - Esses dois docu|mentos que deposito nas mãos| de V*ossa* Ex*celênci*a são sufficientes p*ar*a pro=|varme que semelhante fornece|dor nunca devia ser aceito, em=|bora m*es*mo tivesse offerecido p*o*r m*ui*to| menos o fornecimento do que os| que forão preferidos. Se V*ossa* Ex*celênci*a| quiser saber a historia de tudo q*ue*| deo causa ao discurço do Dr. Mar=|ques, que não o ouvi; porem que| me consta ter sido baseado em serias| accusaçoenz a V*ossa* Ex*celênci*a, amanhã quando| vir p*ar*a a Secret*ari*a oiça-me por dez| minutos.-

G^{el}, 12 de| Sou de V*ossa* Ex*celênci*a am*igo* m*ui*to obri=|
Maio de 1866| g*a*do|
João M*anu*el Monis Barreto|



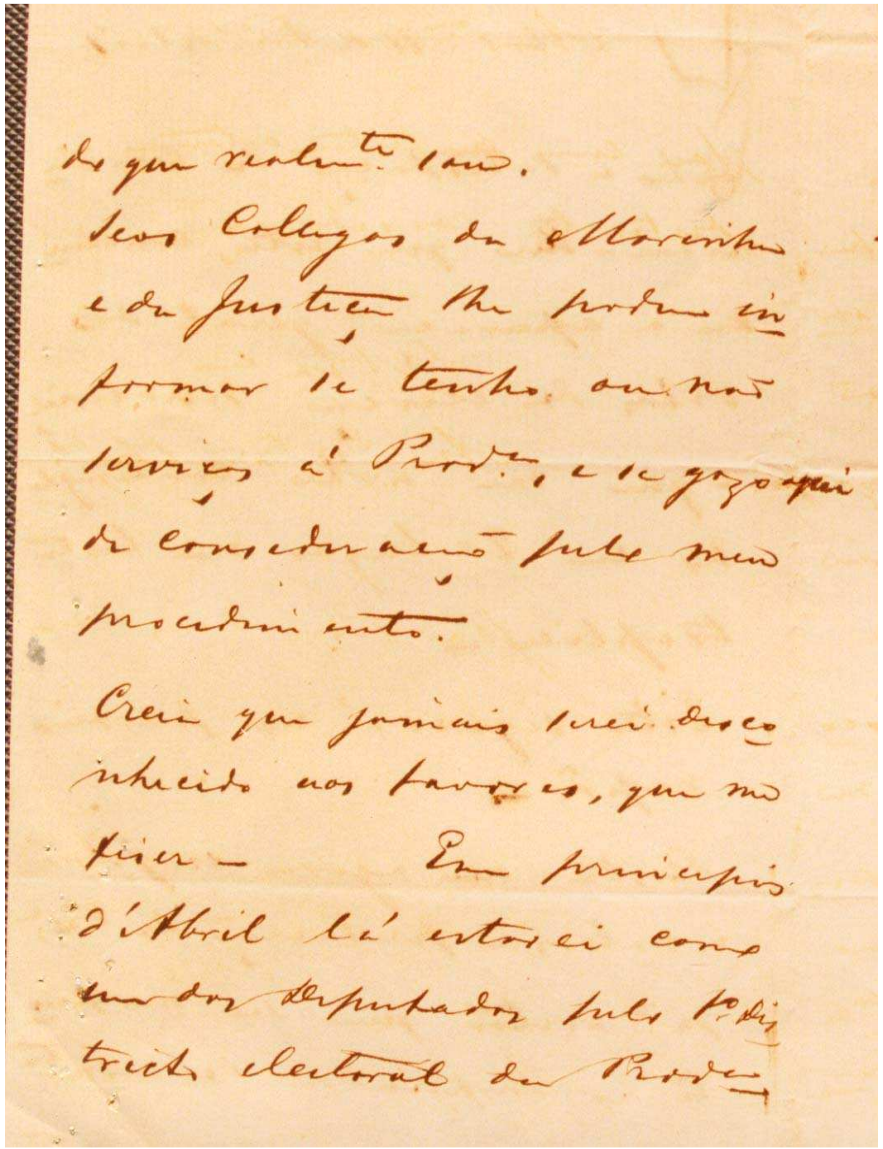
Carta 68

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção do "R" na margem superior esquerda e na margem superior direita, "-13-", em vermelho. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9 m4/" e na margem superior esquerda entre a saudação inicial e o corpo da carta, "9/4/13/1316".

Ex*celentissi*mo S*enh*or Conselheiro|

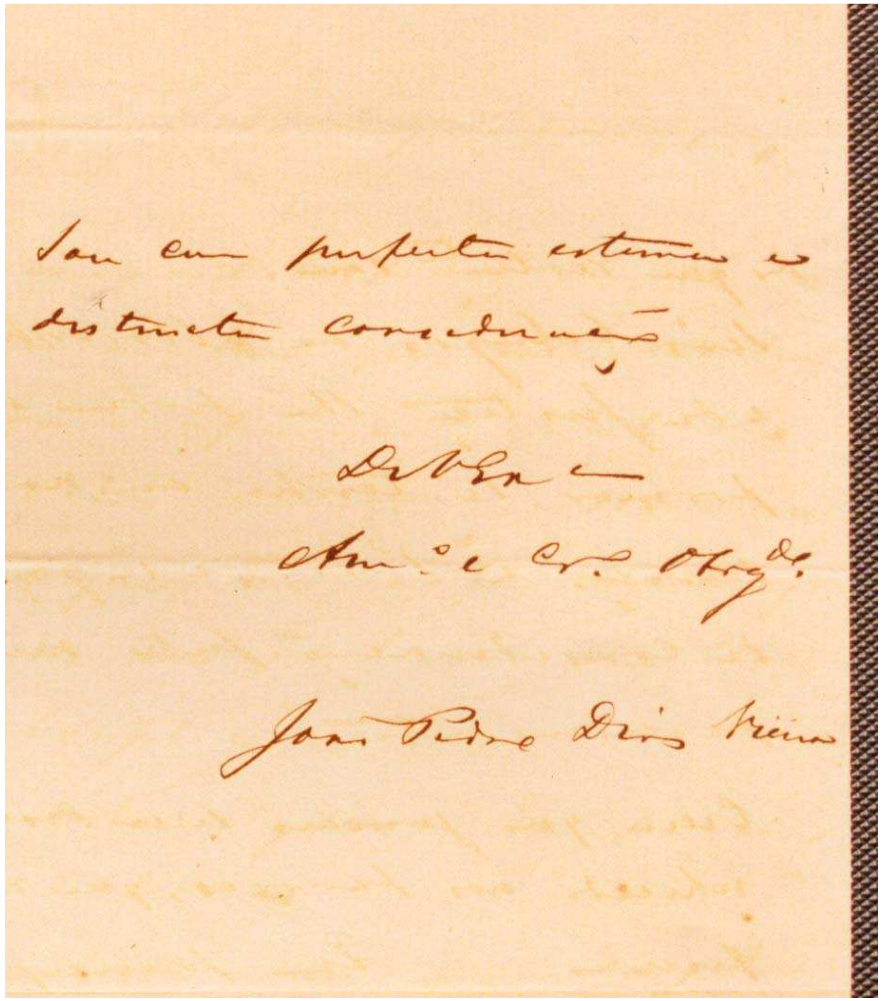
Mar*anha*m 11 de Fev*ereir*o de 1861.|

Tenho a satisfação de commu|nicar-lhe que está conclui|da a apuração geral dos| votos da eleição senatorial,| e que me acho contempla|do no 2.º lugar na lista| triplice -|
Esta seguirá no proximo| vapôr -|
Resta-me agora implorar| a valiosa protecção de V*ossa*Ex*celênci*a| p*ar*a evitar que se me pin|te ao Imperador diversam*en*te|



1v.

do que realm*en*te sou.|
Seos Collegas da Marinha| e da Justiça lhe podem in|formar se tenho ou não| serviços á Provi*ncia*, e se gozo aqui| de consideração pelo meu| procedimento.|
Creia que jamais serei desco|nhecido aos favores, que me| fizer – Em principio| d'Abril lá estarei como| um dos Deputados pelo 1.º Dis|tricto eleitoral da Prov*ncia* -|

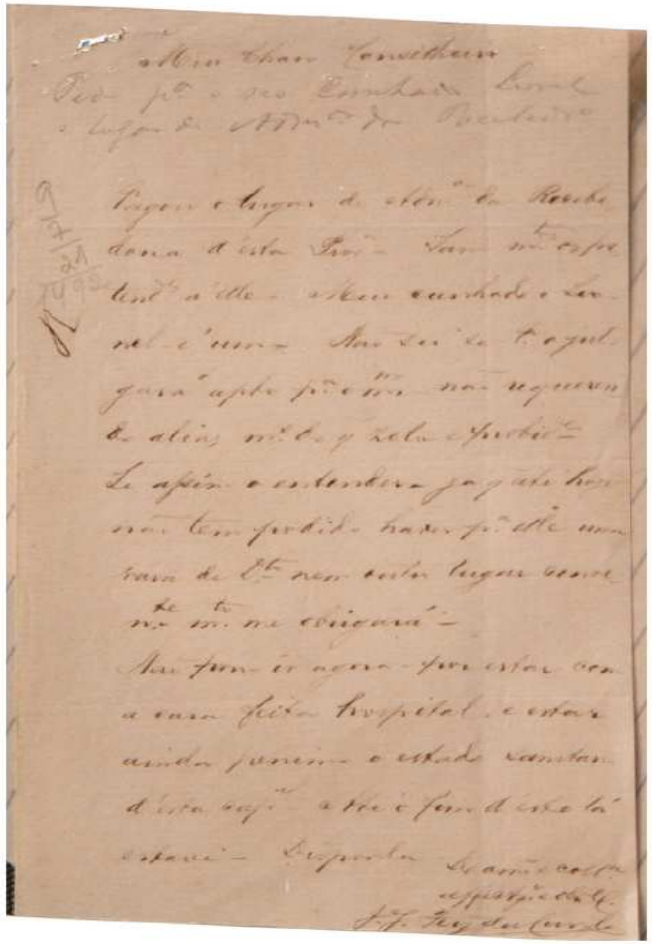


2r.

Sou com perfeita estima e| distincta consideração|

De V*ossa*Ex*celência*|
Am*ig*o e Cr*iad*o Obr*iga*do|

João Pedro Dias Vieira|



Carta 69

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Extremidade superior do documento rasgada. Anotação de terceiros na margem superior esquerda a lápis: "Pede para ser nomeado amanuense do| Consulado da B*ahi*a e Guarda da m*es*ma| Repartição Pedro Per*ei*ra d'Almeida|". Anotação do arquivo na margem esquerda, "9/3/14/1278" e na margem superior direita, "P9 M3' e inserção de terceiros, em vermelho, "–14 – ".

Meu Charo Conselheiro|

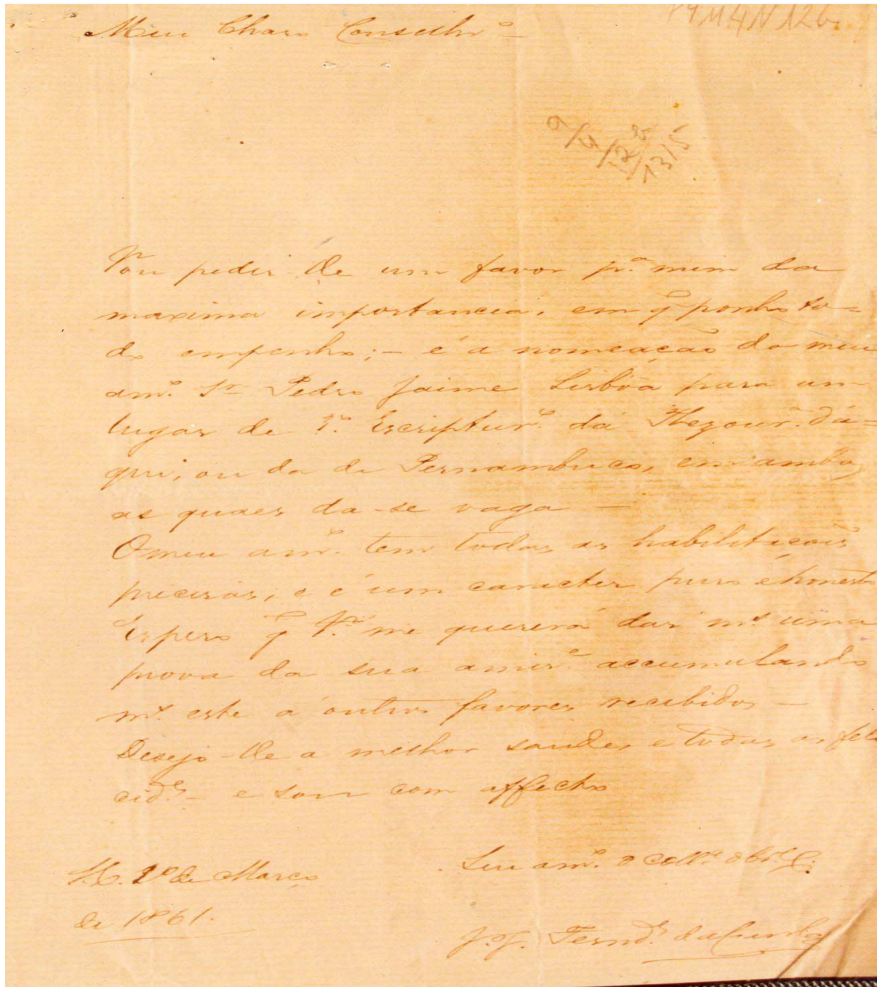
Saude e felici*da*des cordealm*en*te lhe desejo, e á| Ex*celentissi*ma Fami*li*a|
Está vago por abandono- um lugar de| Amanuense - no Consulado d'esta Prov*inci*a-|
Propoem-se á elle o Sr. Pedro Per*ei*ra d'Alm*ei*da| G*uar*da da m*es*ma Repartição - ha m*ai*s de 4 annos,| onde tem servido com todo zelo, intelli*gênci*a e| probi*da*de, seg*un*do verá das informações officiais| q*ue* instruem seu requerim*en*to, é tanto q*ue* é qua-|se constantem*en*te empregado em serviço de| Amanuense. _|
Alem d'isso é elle um cidadão qualificado,| eleitor de parochia, cap*it*am de G*uar*das N*acion*aes ahi; e| por tanto m*ui*to no caso de poder ser nomeado,| sendo até sua preterição uma injustiça-| Espero p*ois* q*ue* o meu A*mig*o saberá ser justo e| benevolo p*ar*a com o meu recommendado, p*el*o| q*ue* elle deverá m*ai*s um favor|

O seu affect*uoz*o e obr*igado* am*ig*o e*Criado*|

B*ahi*a 4 de Maio|
de 1860.|

J. J. Fern*an*des da Cunha|[5]

[5] Grafismo.



Carta 70

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9M4N12B"e entre a saudação inicial e o corpo da carta, "9/4/12b/1315".

Meu Charo Conselh*ei*ro|

Vou pedir-lhe um favor p*ar*a mim da| maxima importancia, em q*ue* ponho to-|do empenho; _ é a nomeação do meu| am*ig*o Sr. Pedro Jaime Lisboa para um| lugar de 3. Escriptur*ár*io da Thezour*ar*ia da=|qui, ou da de Pernambuco, em ambas| as quaes da-se vaga _|

O meu am*ig*o tem todas as habilitações| precisas, e é um caracter puro e honesto.| Espero q*ue* ~~V.~~ me quererá dar m*ai*s uma| prova da sua amis*ad*e accumulando| m*ai*s este á outros favores recebidos _|

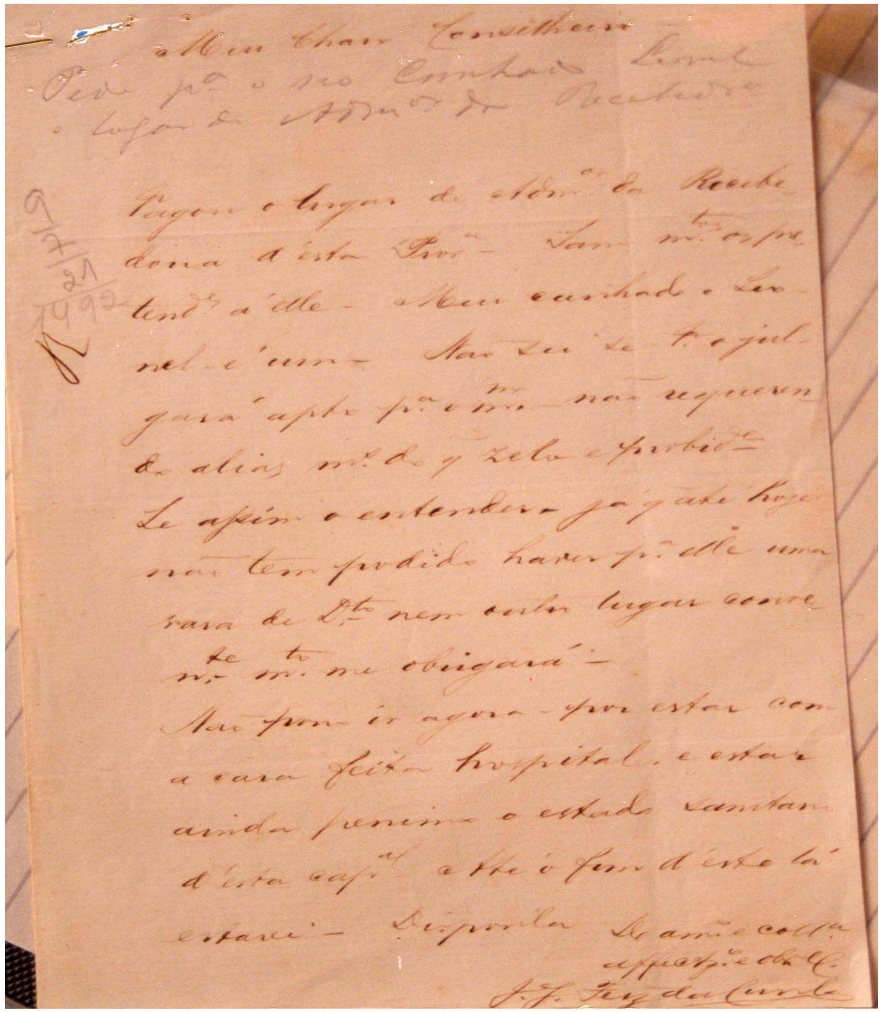
Desejo-lhe a melhor saude, e todas as feli-|cid*ad*es _ e sou com affecto|

Seu am*ig*o o coll*eg*a obr*igado* C*riado*|

H. 1.º de Março|
de 1861.|

J. J. Fern*an*des daCunha[6]|

6 Grafismo.



Carta 71

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior entre a saudação inicial e o corpo da carta: "Pede para o seo Cunhado Leonel| o logar de Adm*inistrad*or da Recebedoria". Abreviatura de "R" na margem esquerda superior. No último fólio, as informações relativas ao destinatário estão escritas na vertical. Anotação do arquivo na margem esquerda superior, "9/7/21/1492".

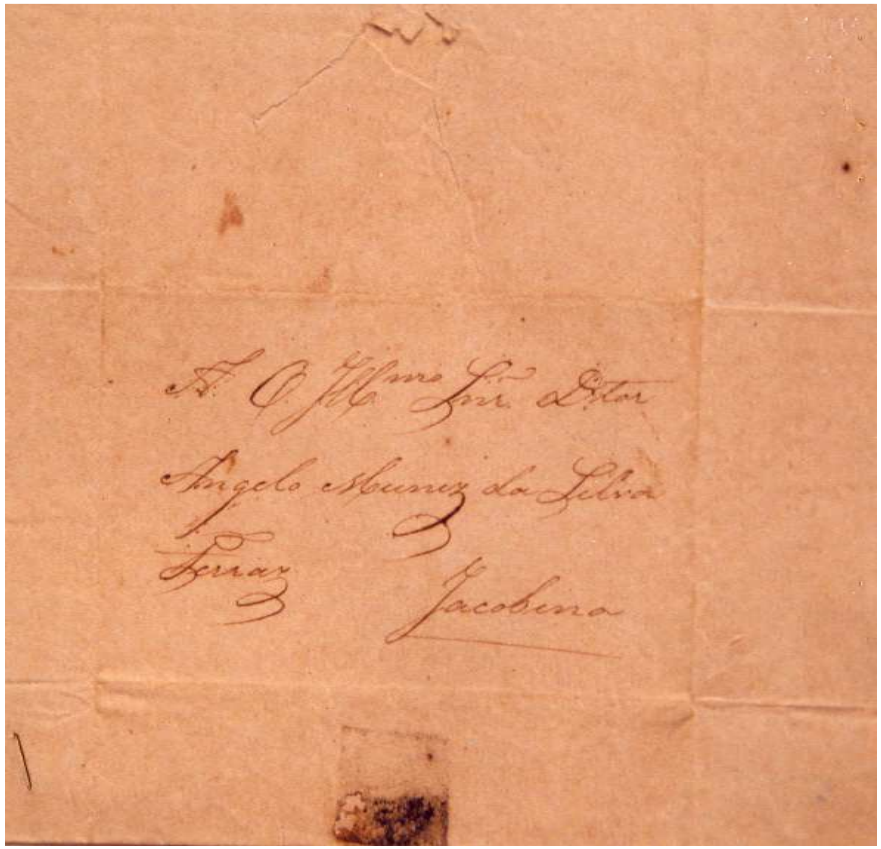
Meu Charo Conselheiro|

Vagou o lugar de Adm*inistrad*or da Recebe-|doria d'esta Prov*inci*a - Sam m*ui*tos os pre-|tend*ent*es a'elle - Meu cunhado o Leo-|nel é um - Não sei se ~~V.~~ o jul-|gará apto p*ar*a o me*s*mo - não requeren-|do alias m*ai*s do q*uez*elo e probid*ad*e -| Se assim o entender- já q*ue* até hoje| não tem podido haver pa*ra* elle uma| vara de D*irei*to nem outro lugar conve-|n*ien*te m*ui*to me obrigará -|

Não posso ir agora - por estar com| a cara feita hospital e estar| ainda pessimo o estado sanitario| d'esta cap*it*al - Até o fim d'este lá| estarei - Disponha|

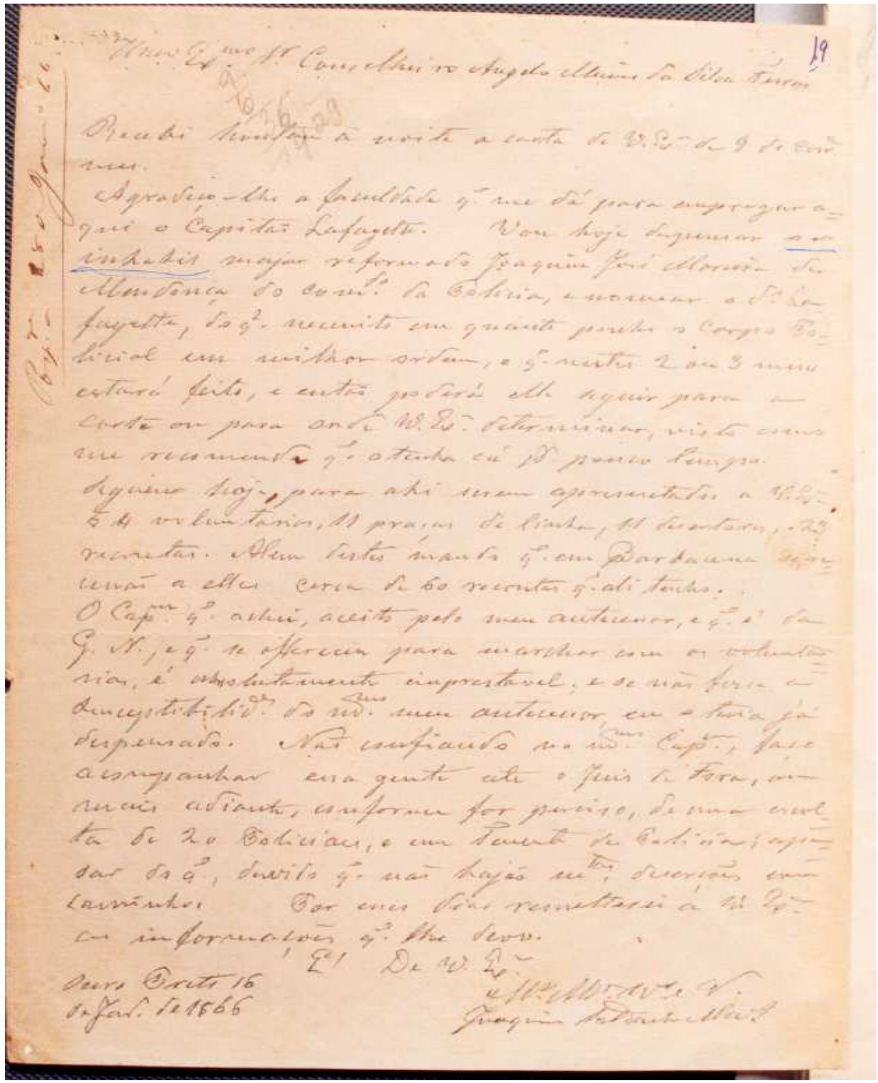
Do am*igo* e coll*ega*|

affect*uoz*o e obr*igado* C*riado*|
J. J. Fer*nandez* da Cunha|



A O Ill*ustrissi*mo S*enh*or D*ire*tor |

Angelo Muniz da Silva |
Ferraz |
Jacobina |



Carta 72

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiro margem esquerda superior, "Respondida a 18 de Janeiro de 66|". Anotações de terceiros na margem superior esquerda, "19" e na margem superior, "9/6/36/1429".

Illustrissimo Excelentissimo Sr. Conselheiro Angelo Muniz da Silva Ferraz|

Recebi hontem a noite a carta de Vossa Excelência de 9 do corrente| mês.|

Agradeço-lhe a faculdade que me dá para empregar a=|qui o Capitão Lafayette. Vou hoje despensar ao inha[?]| major reformado Joaquim José Moreira de| Mendonça do comando da Policia, e nomear o Sr. La-|fayette, do qual necessito em quanto ponho o Corpo Po=|licial em milhor ordem, o que nestes 2 ou 3 meses| estará feito, e então poderá elle seguir para a| corte ou para onde Vossa Excelência determinar, visto como| me recomenda que o tenha cá por pouco tempo.|

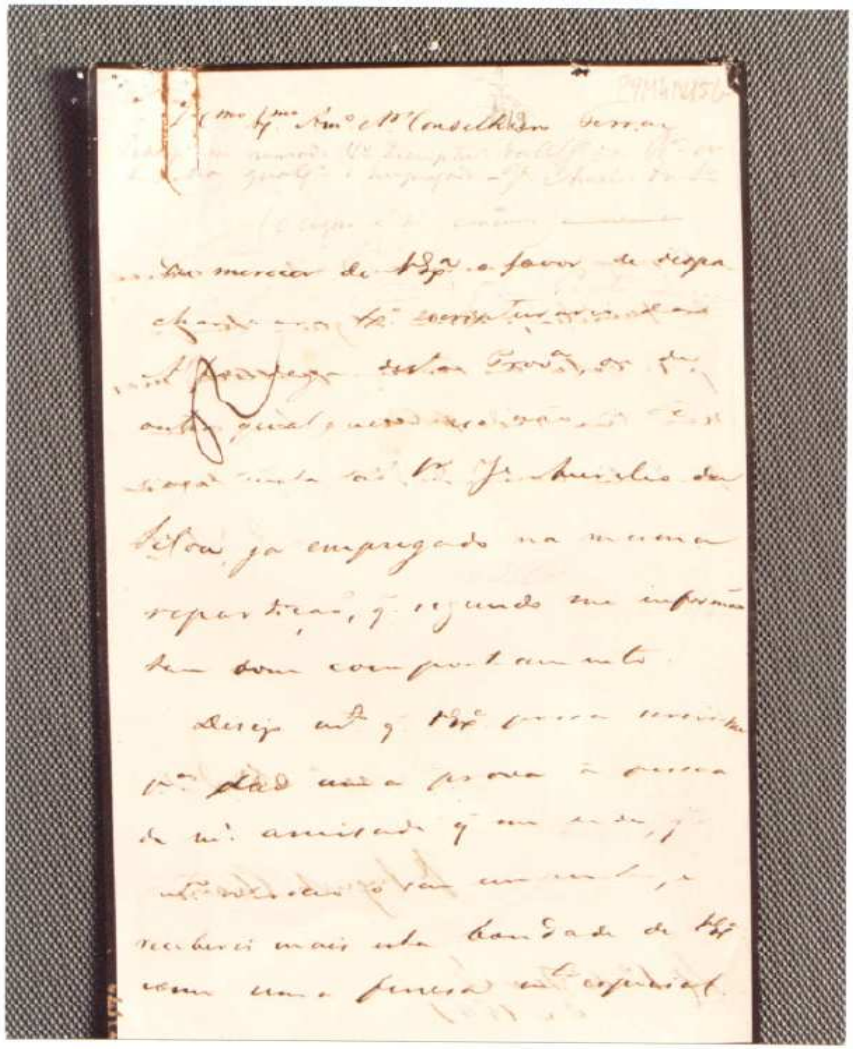
Seguem hoje, para ahi serem apresentados a Vossa Excelência=| 54 voluntarios, 11 praças de linha, 11 desertores, e 23| recrutas. Alem destes mando que em Barbacena se re=|união a elles cerca de 60 recrutas que ali tenho.|

O Capitam que achei, aceito pelo meu antecessor, e que é da| Guarda Nacional, e que se offereceu para marchar com os volunta=|rios, é absolutamente imprestavel, e se não fosse a| susceptibilidade do mesmo meu antecessor, eu o teria já| despensado. Não confiando no mesmo Capitam, faço| acompanhar essa gente ate o Juiz de Fora, ou| mais adiante, conforme for perciso, de uma escol=|ta de 20 Policiais, e um Tenente de Policia; ape|sar do que, duvido que não hajão muitas deserções em| caminho. Por esses dias remetterei a Vossa Excelência| as informações que lhe devo.|

É de Vossa Excelência|

Ouro Preto 16| de Janeiro de 1866|

Affectuoso Amigo Venerador e Criado|
Joaquim Saldanha Marinho|

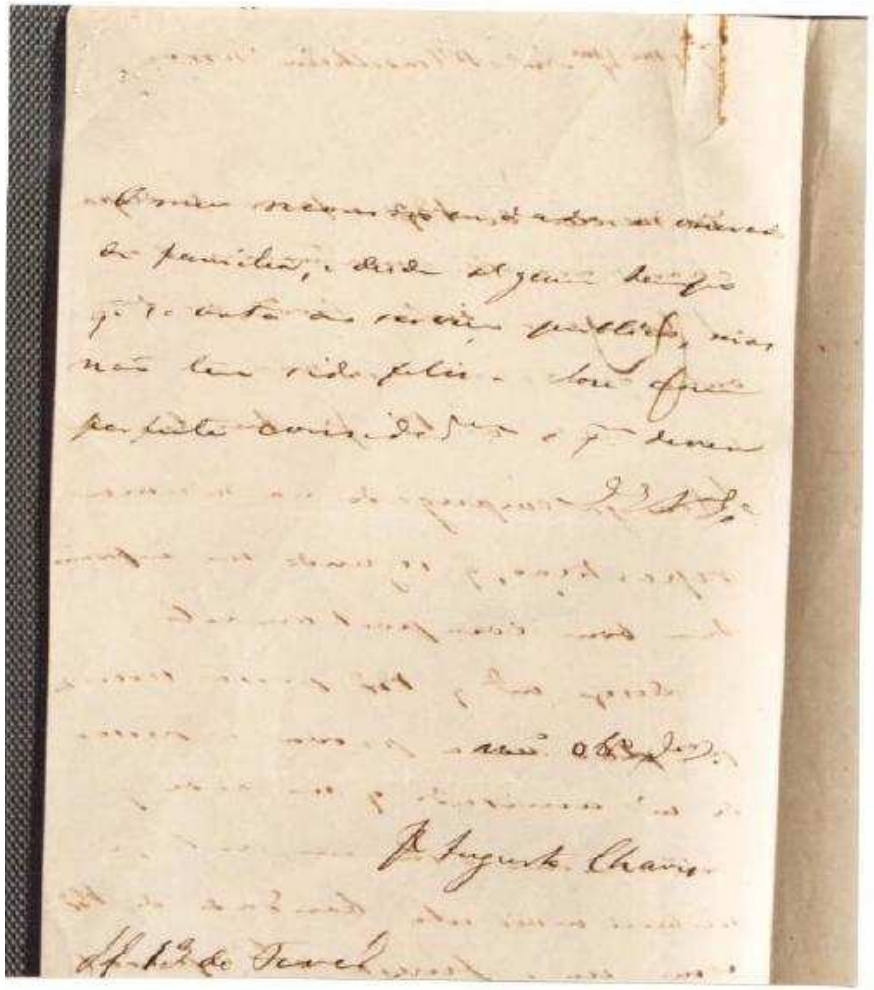


Carta 73

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Logo abaixo da saudação inicial há uma observação escrita, a lápis, por terceiros: "Pede p*ar*a ser nomeado 4º Escriptu*rari*o da Alf*ândeg*a da B*ahi*a ou| de outra qualq*uer* – o Empregado- J*os*e Aurelio da S*ilv*a| (O logar é de concurso)|". Inserção de "R" por sobre o texto da carta no lado superior esquerdo. Consta na margem superior marca de ferrugem em formato de grampo. Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9 M4 N15b".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*igo* e Sr. ConselheiroFerraz|

Ao merecer de V*ossa* Ex*celênci*a o favor de despa|char para 4°. escripturario da| Alfandega desta Prov*inci*a, ou de| outra qualquer caso não se dê| vaga nesta, ao Sr. J*os*e Aurelio da| Silva, ja empregado na mesma| repartição, q*ue* segundo me informão| tem bom comportamento.|
Desejo m*ui*to q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a possa servir-me| p*ar*a dar uma prova á pessoa| da m*inh*a amizade q*ue* me pede q*ue*| m*ui*to aprecio o seu empenho, e| receberei mais esta bondade de V*ossa* Ex*celênci*a| como uma fineza m*ui*to especial.|



1v.

O meu recommendado é onerado| de familia, e desde algum tempo| q*ue* se vota ao serviço publico, mas| não tem sido feliz. Sou com| perfeita consider*aça*m e p*o*r dever|

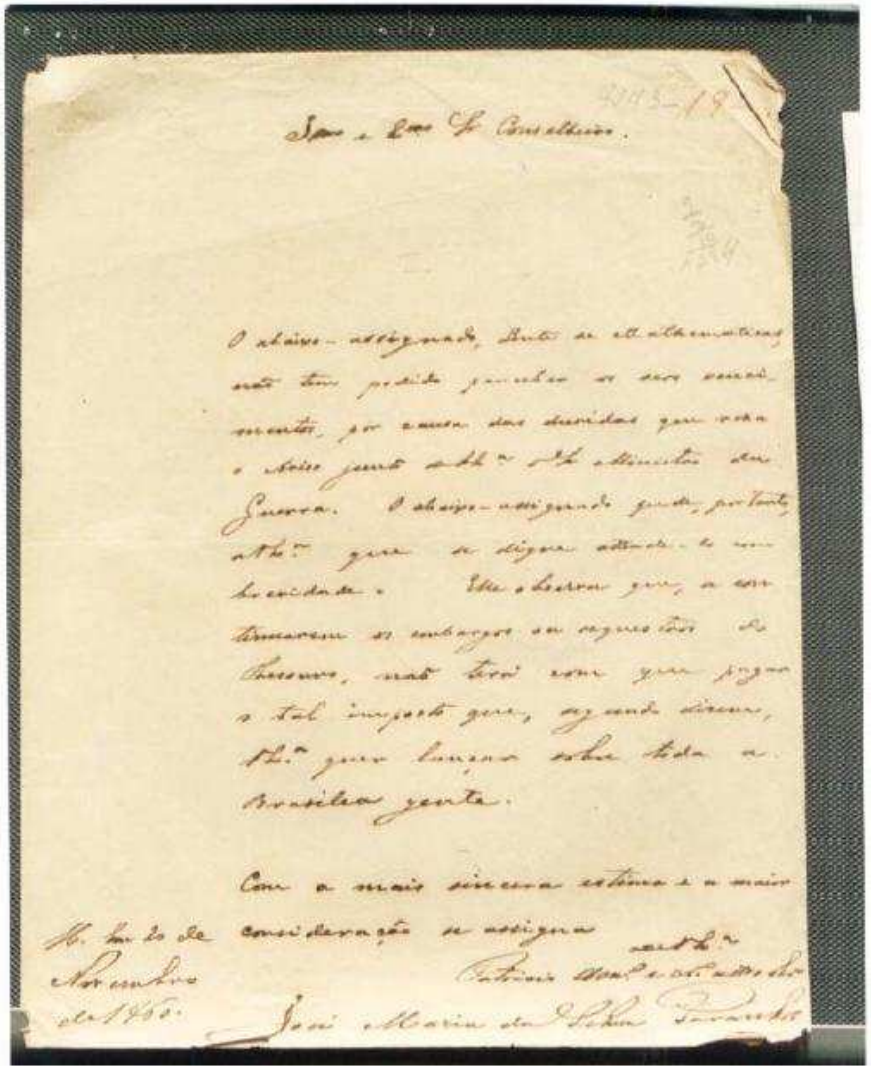
DEV*ossa*Ex*celência*|

am*igo* obr*iga*do c*riado*|

J*os*e Augusto Chaves|

S.L. 13 de Fever*eir*o|
de 1861. [&]|[7]

[7] Conferido no arquivo.



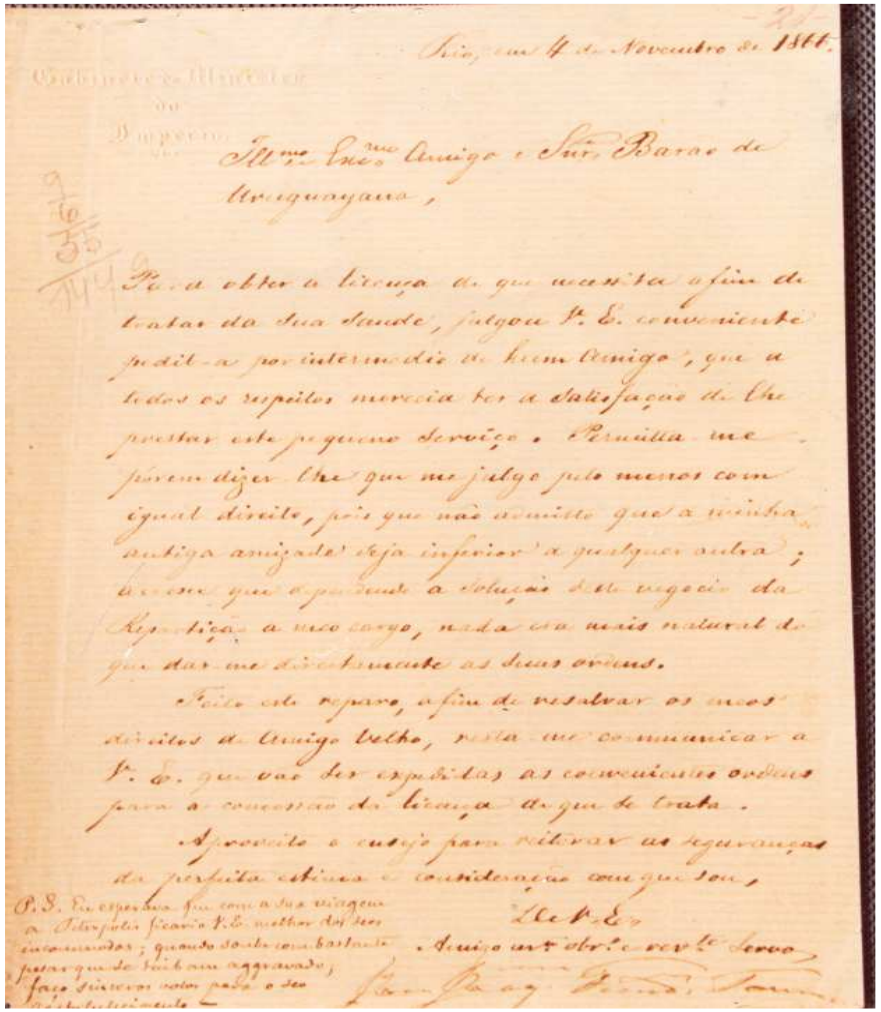
Carta 74

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Inserção por terceiros, em vermelho, "-19-". Anotação do arquivo na margem superior direita da folha, "P9 M3" e entre a saudação inicial e o corpo da carta na margem superior direita, "9/3/19/1284".

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro.|

O abaixo-assignado, Lente de Mathematicas,| não tem podido perceber os seos venci-|mentos, por causa das duvidas que reza| o Aviso junto deV*ossa* Ex*celênci*a oSr. Ministro da|Guerra. O abaixo-assignado pede, portanto,| aV*ossa*Ex*celênci*a que se digne attende-lo com| brevidade. Elle o bserva que, a con-|tinuarem os embargos ou sequestros do| Thesouro, não terá com que pagar| o tal imposto que, segundo dizem,| V*ossa*Ex*celênci*a quer lançar sobre toda a| Brasilea gente.|

Com a mais sincera estima e a maior| consideração se assigna|
H.Em 20 de| DeV*ossa*Ex*celênci*a|
Novembro| Patricio am*igo* e cr*iado* att*encioso* e obr*igado*|
de1860.|
José Maria da Silva Paranhos.|



Carta 75

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior direita, "Gabinete do Ministro| do| Império". Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-21-". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/55/1449".

Rio, em 4 de Novembro de 1866.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Amigo e S*enho*r Barão de| Uruguayana,|

Para obter a licença de que necessita afim de| tratar da sua saude, julgou V*ossa* Ex*celênci*a conveniente| pedil-a por intermedio de hum amigo, que a| todos os respeitos merecia ter a satisfação de lhe| prestar este pequeno serviço. Permitta-me| pórem dizer-lhe que me julgo pelo menos com| igual direito, pois que não admitto que a minha| antiga amizade seja inferior a qualquer outra;| acresce que dependendo a solução deste negocio da| Repartição a meo cargo, nada era mais natural do| que dar-me directamente as suas ordens.|

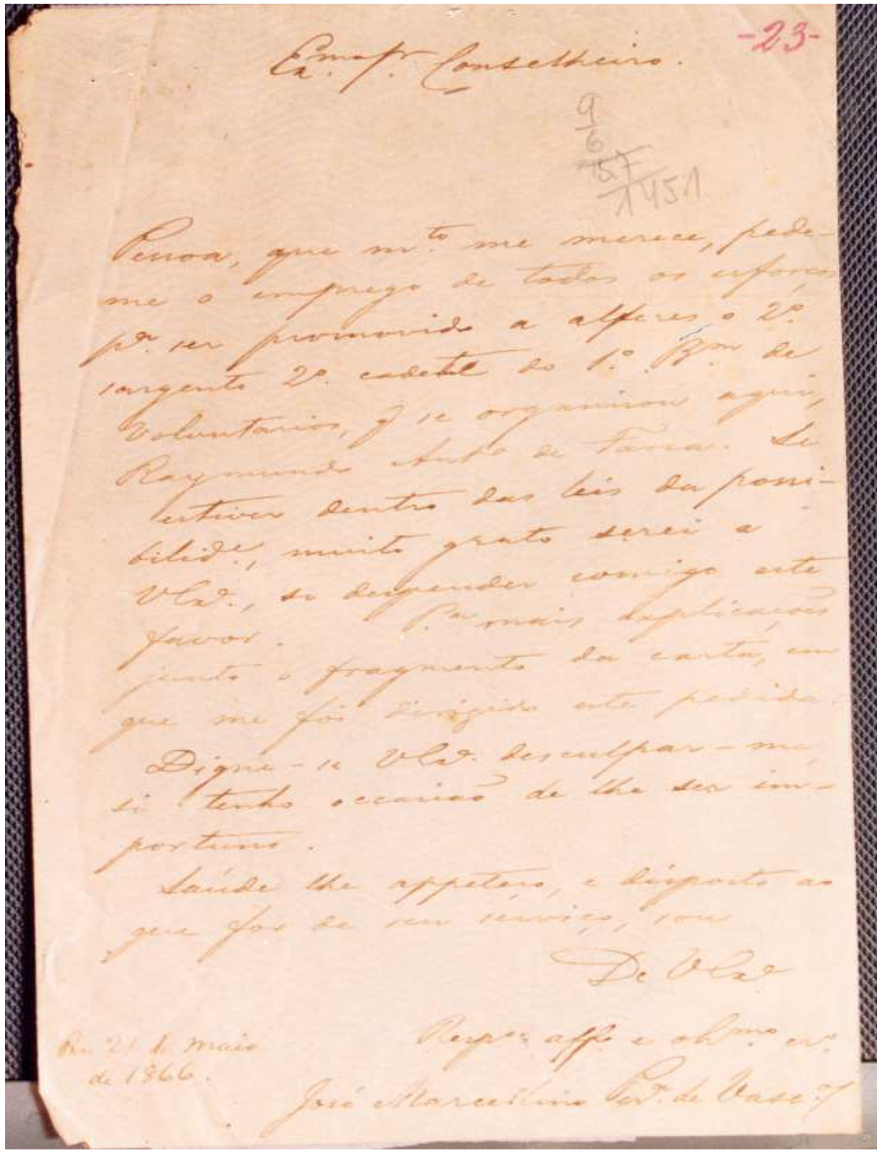
Feito este reparo, afim de resalvar os meos| direitos de Amigo Velho, resta-me communicar a| V*ossa* Ex*celênci*a que vão ser expedidas as convenientes ordens| para a concessão da licença de que se trata.|

Aproveito o ensejo para reiterar as seguranças| da perfeita estima e consideração com que sou,|

P.S. Eu esperava que com a sua viagem|
a Petropolis ficaria V*ossa* Ex*celênci*a melhor dos seos|
incommodos; quando soube com bastante|
pesar que se tinham aggravado;|
faço sinceros votos para o seo|
restabelecimento-|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Amigo m*ui*to obr*igad*o e rev*eren*te Servo|
Jose Joaq*ui*m Fernandes Torres|[8]

8 Outra caligrafia (apógrafa).



Carta 76

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Inserção por terceiros, na margem superior direita, em vermelho, de "- 23 -". Anotação do arquivo na margem superior, "9/6/57/1451".

Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro.|

Pessoa, que m*ui*to me merece, pede-|me o emprego de todos os esforços| p*ar*a ser promovido a alferes o 2.º| sargento 2.º cadete do 1.º B*atalh*am de| voluntarios, q*ue* se organisou aqui,| Raymundo Ant*oni*o de Faria. Se| estiver dentro das leis da possi-|bilid*ad*e, muito grato serei a| V*ossa*Ex*celênci*a, se despender comigo este| favor. P*ar*a mais explicações| junto o fragmento da carta, em| que me foi dirigido este pedido.|

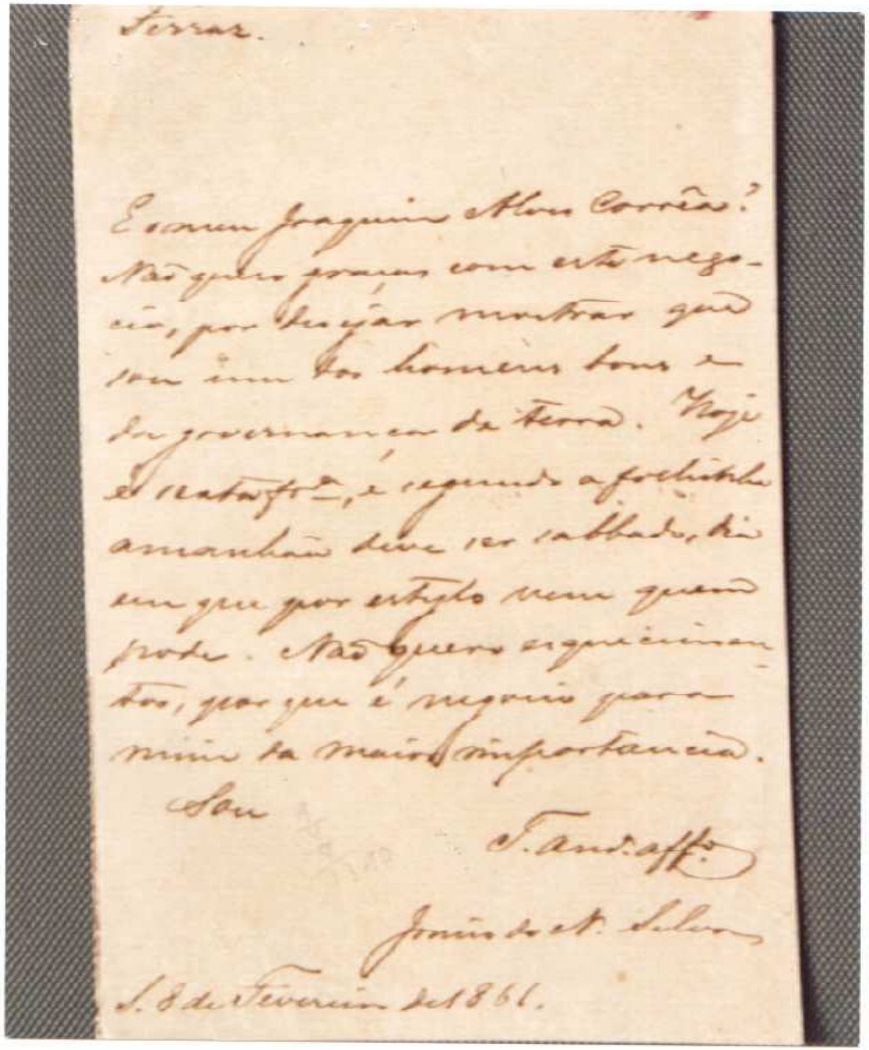
Digne-se V*ossa*Ex*celênci*a desculpar-me,| si tenho occasião de lhe ser im-|portuno.|

Saúde lhe appeteço, e disposto ao| que for de seu serviço, sou|

De V*ossa*Ex*celênci*a|

Rio 21 de maio| de 1866.| Resp*eitos*o aff*etuos*o e obr*igadissi*mo| cr*iad*o|

José Marcellino P*erei*ra de Vasc*oncel*os|


Ferraz.

E o meu Joaquim Alves Corrêa? Não quero graças com este negocio, por desejar mostrar que sou um dos homens bons e da governança da terra. Hoje é sexta feira, e segundo a folhinha amanhãn deve ser sabbado, dia em que por estylo vem quem pode. Não quero esquecimentos, por que é negocio para mim da maior importancia.

Sou

T. and. affo.

Josino do N. Silva

S. 8 de Fevereiro de 1861.

Carta 77

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros "6"[?] em vermelho na margem superior. Anotação do arquivo ao lado da saudação final na margem inferior, "9/4/9/1310".

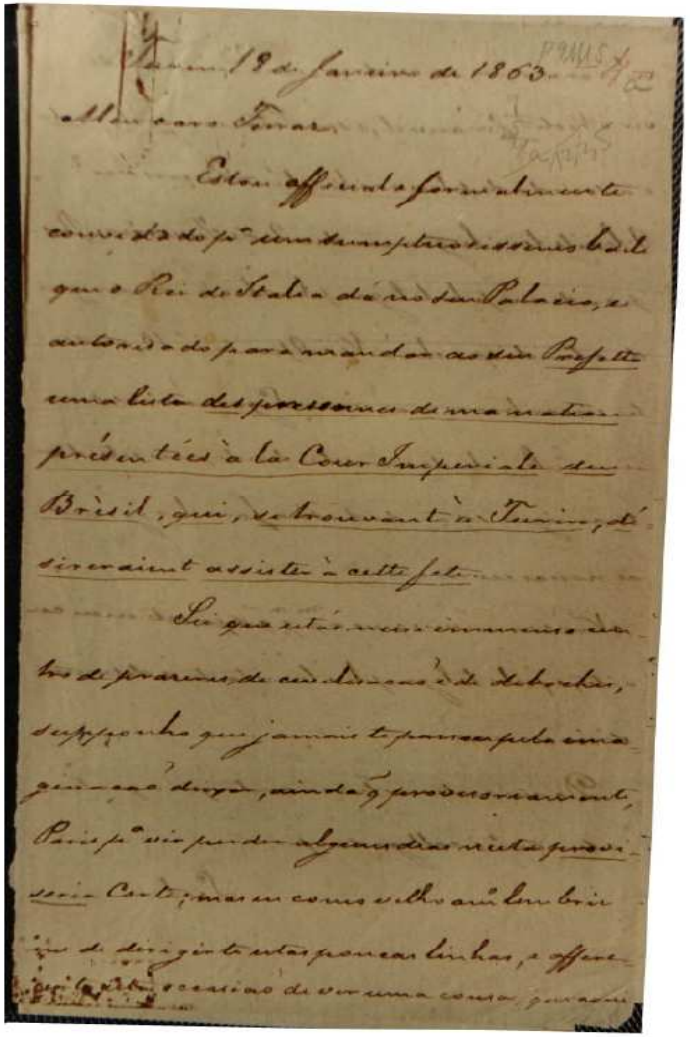
Ferraz.|

E o meu Joaquim Alves Corrêa?| Não quero graças com este nego-|cio, por desejar mostrar que| sou um dos homens bons e| da governança da terra. Hoje| é sexta f*ei*ra, e segundo a folhinha| amanhãn deve ser sabbado, dia| em que por estylo vem quem| pode. Não quero esquecimen-|tos, por que é negocio para| mim da maior importancia.|

Sou| T*eu* am*i*go aff*ectuos*o|

Josino do N. Silva|

S. 8 de Fevereiro de1861.|



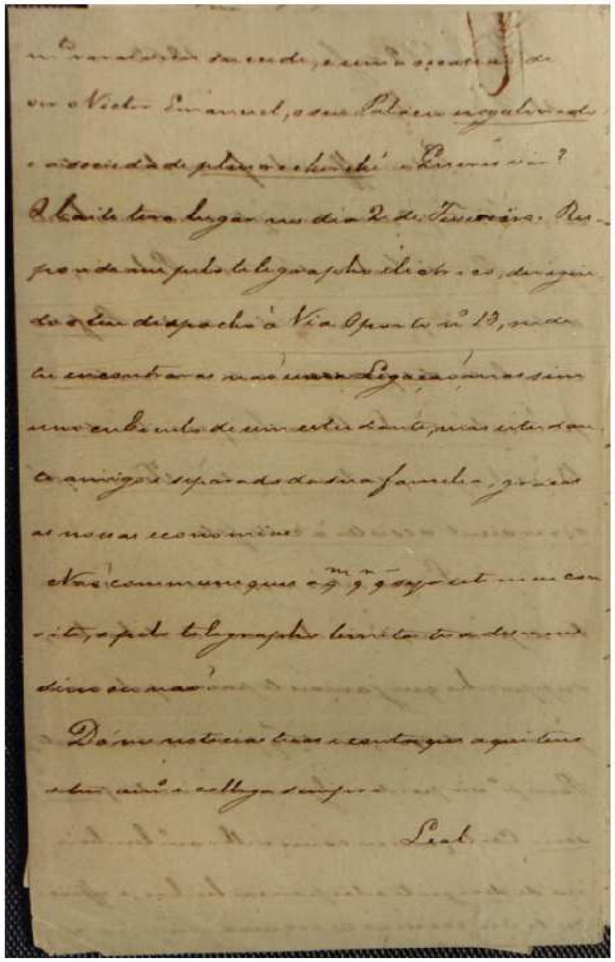
Carta 78

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho de "-4-". Marca de ferrugem em formato de grampo na frente e no verso do primeiro fólio. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5a e "9/5/4a/1335".

Turim 18 de Janeiro de 1863.|

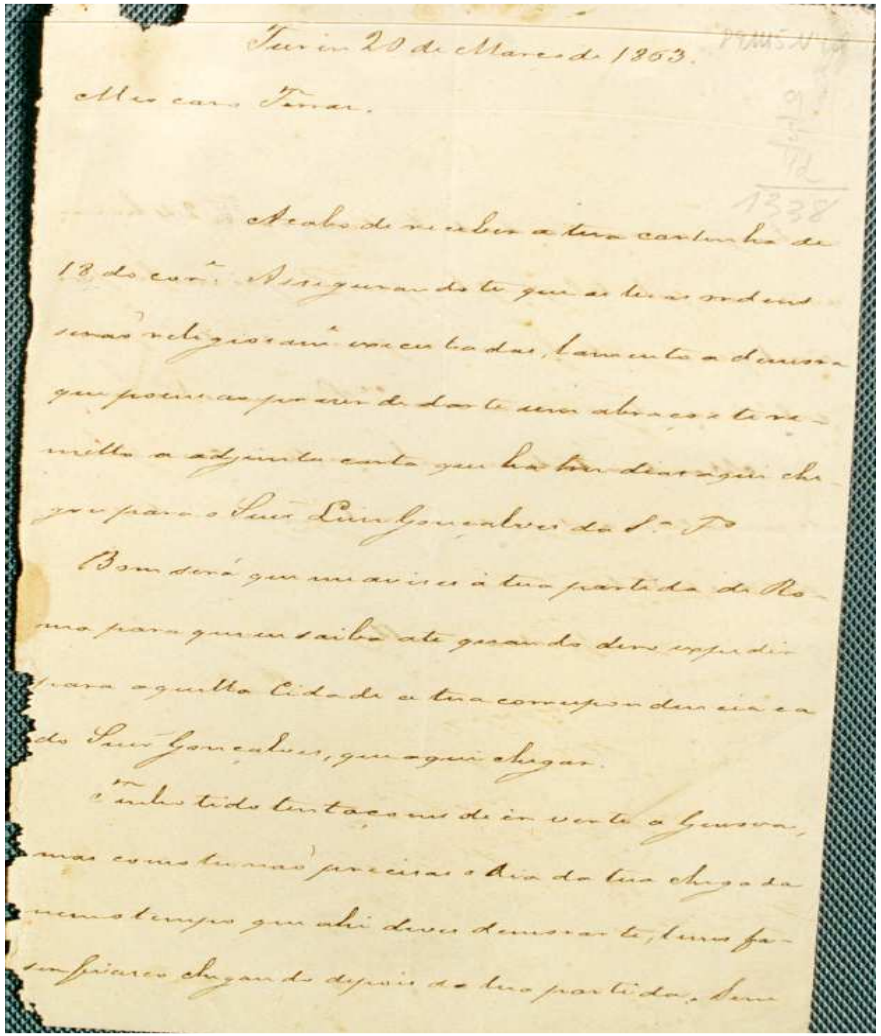
Meu caro Ferraz.|

Estou official e formalmente| convidado p*ar*a um sumptuosissimo baile| que o Rei de Italia dá no seu Palacio, e| autorisado para mandar ao seu Prefetto| uma lista des personnes de ma nation| présentées à la Cour Imperiale du| Brèsil, qui, se trouvant à Turin, dé=|sireraient assister à cette fete.|
Sei que estás nesse immenso cen-|tro de praseres, de civilisacão e de deboches,| supponho que jamais te passou pela ima=|ginação deixar, ainda q*ue* provisoriamente,| Paris p*ar*a vir perder alguns dias nesta provi-|soria Corte; mas eu como velho am*ig*o lembrei| me de dirigir te estas poucas linhas, e offere-|cer te outra occasião de ver uma cousa, que aqui|



1v.

m*ui*to raras vezes succede, e uma occasião de| ver o Victor Emanuel, o seu Palacio engalinado| e a sociedade plusre cherché. Queres vir?|
O baile tera lugar no dia 2 de Fevereiro. Res-|ponda me pelo telegrapho electrico, dirigin=|do o teu dispacho à Via Oporto n° 13, onde| tu encontraras não uma Legação, mas sim| um cubiculo de um estudante, mas estudan|te amigo e separado da sua familia, graças| as nossas economias.|
Não communiques a q*ue*m q*ue*r q*ue* seja este meu con|vite, e pelo telegrapho limita te a diser me| sim ou não.|
Dá me noticias tuas e conta que aqui tens|
o teu am*i*go e collega sempre|
Leal.|



Carta 79

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Corrosão na margem superior esquerda do primeiro fólio e na margem inferior direita do segundo fólio. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5N4d" e "9/5/4d/1338".

Turim 20 de Março de 1863.|

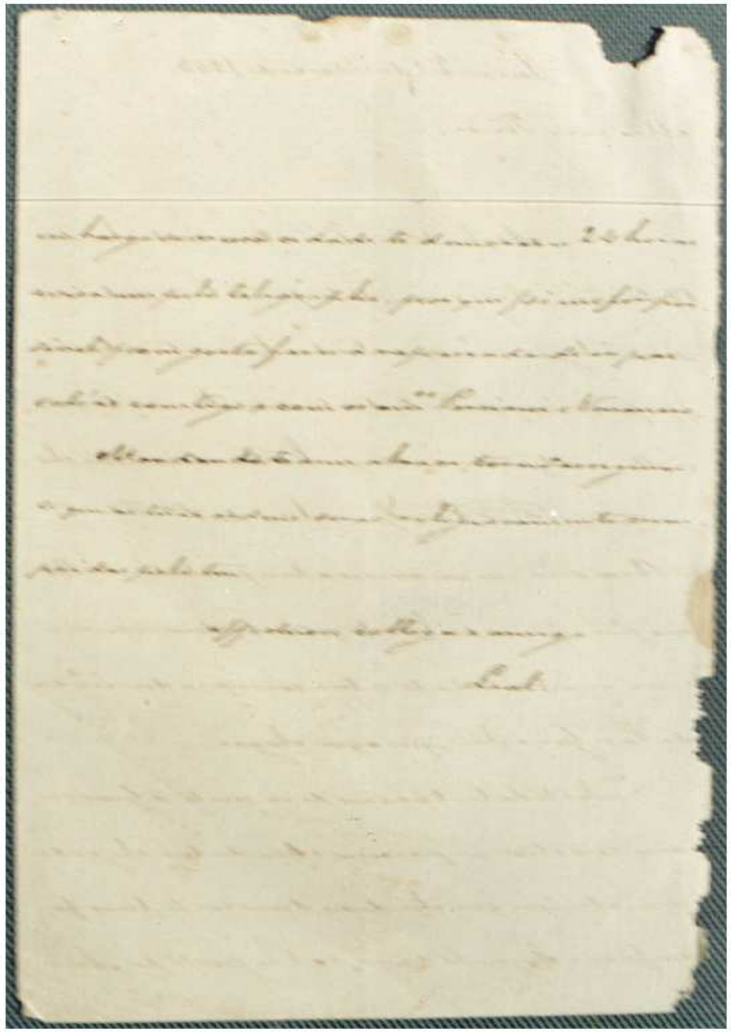
Meo caro Ferraz.|

Acabo de receber a tua cartinha de| 18 do cor*rent*e. Assegurando te que as tuas ordens| serão religiosam*ent*e executadas, lamento a demora| que poens ao prazer de dar te um abraço e te re-|metto a adjunta carta que ha tres dias aqui che-|gou para o Sen*hor* Luiz Gonçalves da S*ilv*a Fo*nseca*|

Bom será que me avises a tua partida de Ro-|ma para que eu saiba até quando devo expedir| para aquella cidade a tua correspondencia e a| do Sen*hor* Gonçalves, que aqui chegar|

Tenho tido tentaçoens de ir ver te a Genova,| mas como tu não precisas o dia[9] da tua chegada| nem o tempo que ahi deves demorar te, temo fa-|ser fiasco chegando depois da tua partida. Sem|

9 Rasurado.

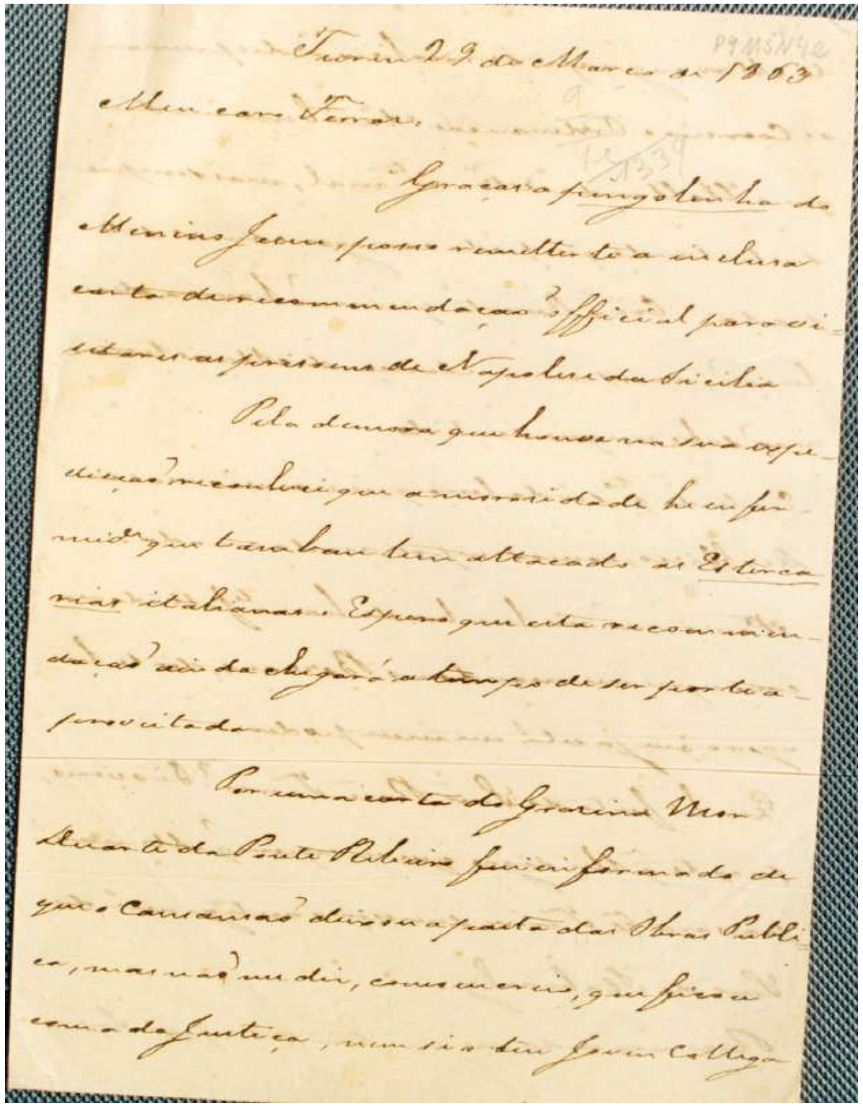


1v.

embargo si nessa cidade te demorares 24 horas| avisa-me pelo telegrapho, por que si me for pos-|sivel com gosto farei a [?] de ir pas-|sal'as comtigo e com os am*i*gos Persiani e Venancio.|

Mandando te um abraço, torno assegurar-|te que as tuas ordens serão religiosamente cum-|pridas pelo teu|

affectuoso collega e amigo|
Leal.|



Carta 80

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5N4" e na margem superior ao lado da saudação inicial, "9/5/4e/1339".

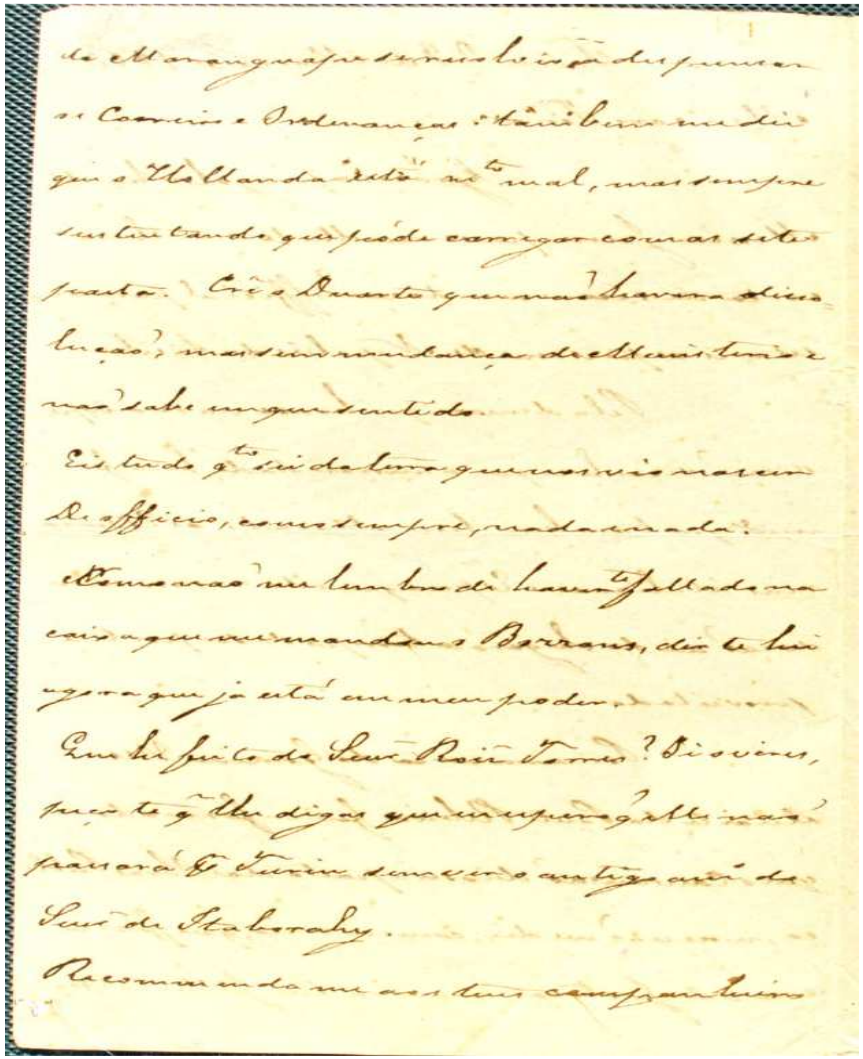
Turim 29 de Março de 1863|

Meu caro Ferraz.|

Graças a pingolinha do| Menino Jesus, posso remetter te a inclusa| carta de recommendação official para vi=|sitares as prisoens de Napoles e da Sicilia|

Pela demora que houve na sua expe|dicção reconheci que a morosidade he enfer-|mid*ad*e que tambem tem attacado as Esterca-|rias italianas. Espero que esta recommen-|dação ainda chegará a tempo de ser por ti a-|proveitada|

Por uma carta do Grasino Mor| Duarte da Ponte Ribeiro fui informado de| que o Cansansão deixou a pasta das Obras Publi=|ca, mas não me diz, como eu creio, que ficou| com a da Justiça, nem si o teu Joven collega|

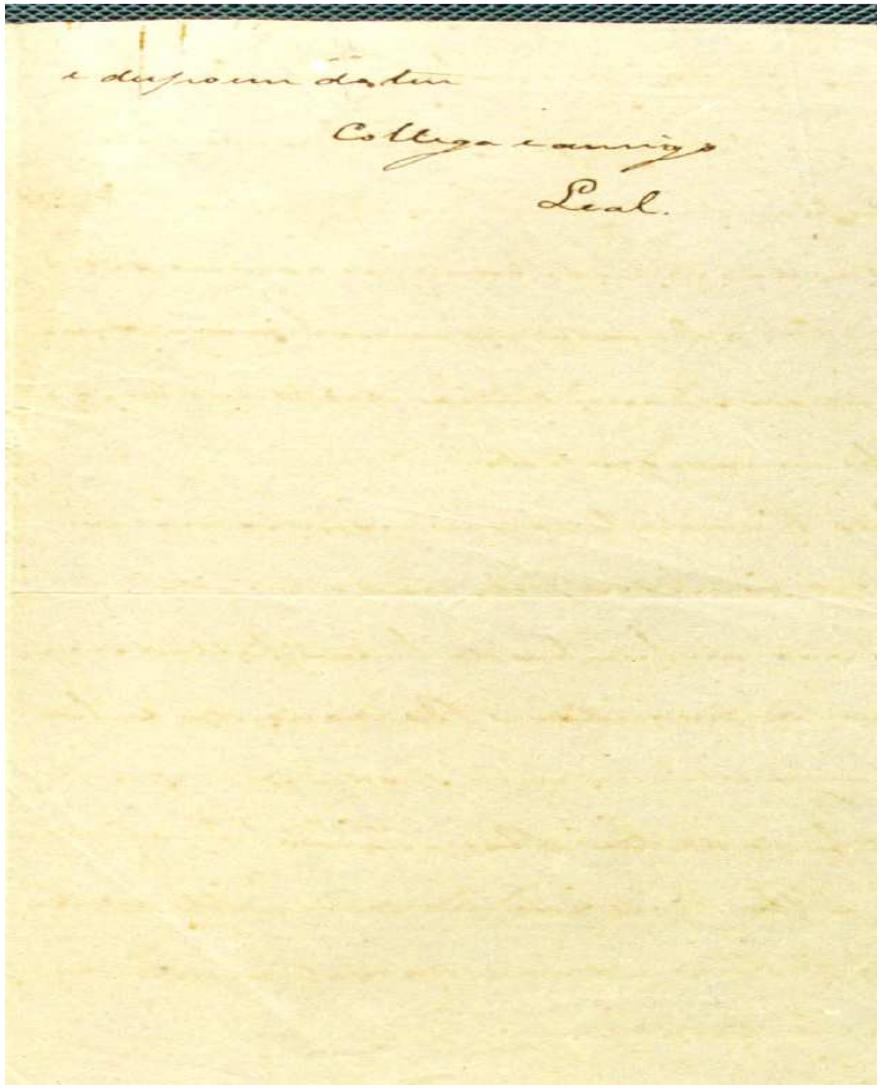


1v.

de Maranguape se resolveo a despensar| os Correios e Ordenanças: tambem me diz| que o Hollanda está m*ui*to mal, mas sempre| sustentando que póde carregar com as sete| pasta. Crê o Duarte que não havera disso=|lução, mas sim mudança de Ministerio e| não sabe em que sentido.|
Eis tudo qu*an*to sei da terra que nos vio nascer| De officio, como sempre, nada e nada.|

Como[10] não me lembro de haver[te]fallado na| caixa que me mandou o Borrans, dir te hei| agora que ja está em meu poder.|
Que he feito do Sen*hor* Ro*dr*i*g*uez Torres? Si o vires,| peço te q*ue* lhe digas que eu espero q*ue* elle não| passará p*or* Turim sem ver o antigo am*ig*o do| Sen*hor* de Itaborahy.|
Recommenda me aos teus companheiros|

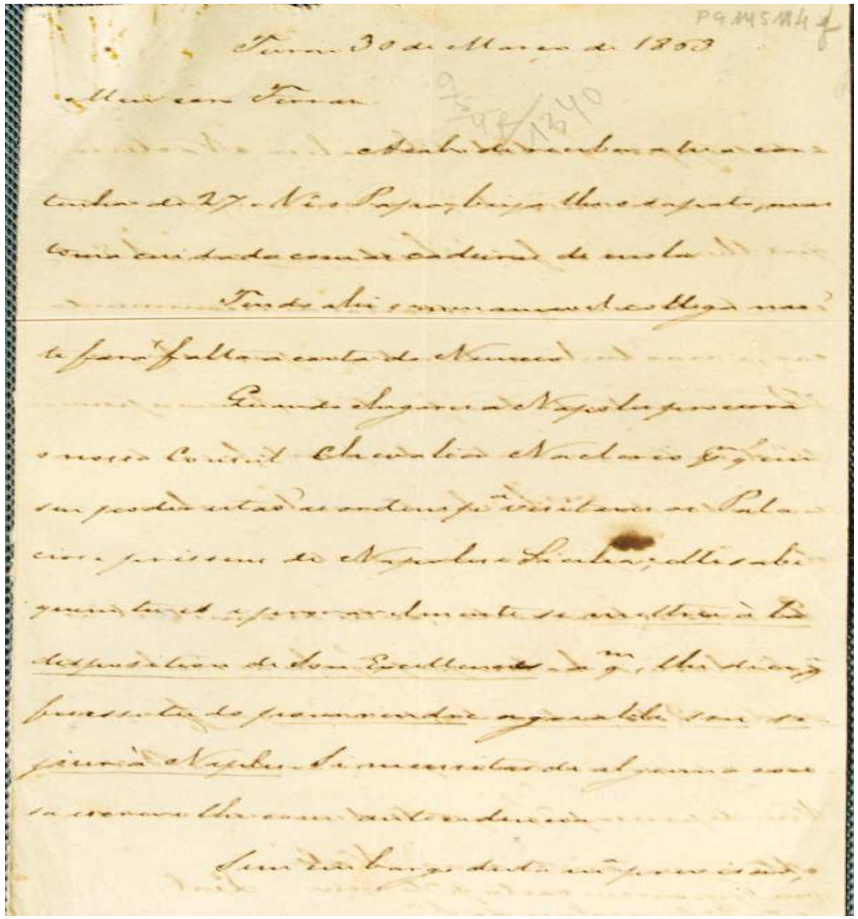
[10] Rasurado.



2r.

e dispoem do teu|

Collega e amigo|
<u>Leal</u>.|



Carta 81

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5N4f" e ao lado da saudação inicial, "9/5/4f/1340".

Turim 30 de Março de 1863|

Meu caro Ferraz|

Acabo de receber a tua car-|tinha de 27. Vê o Papa, beija lhe o sapato, mas| toma cuidado com as cadeiras de mola|

Tendo ahi o meu amavel collega naó| te fará falta a carta do Nuncio|

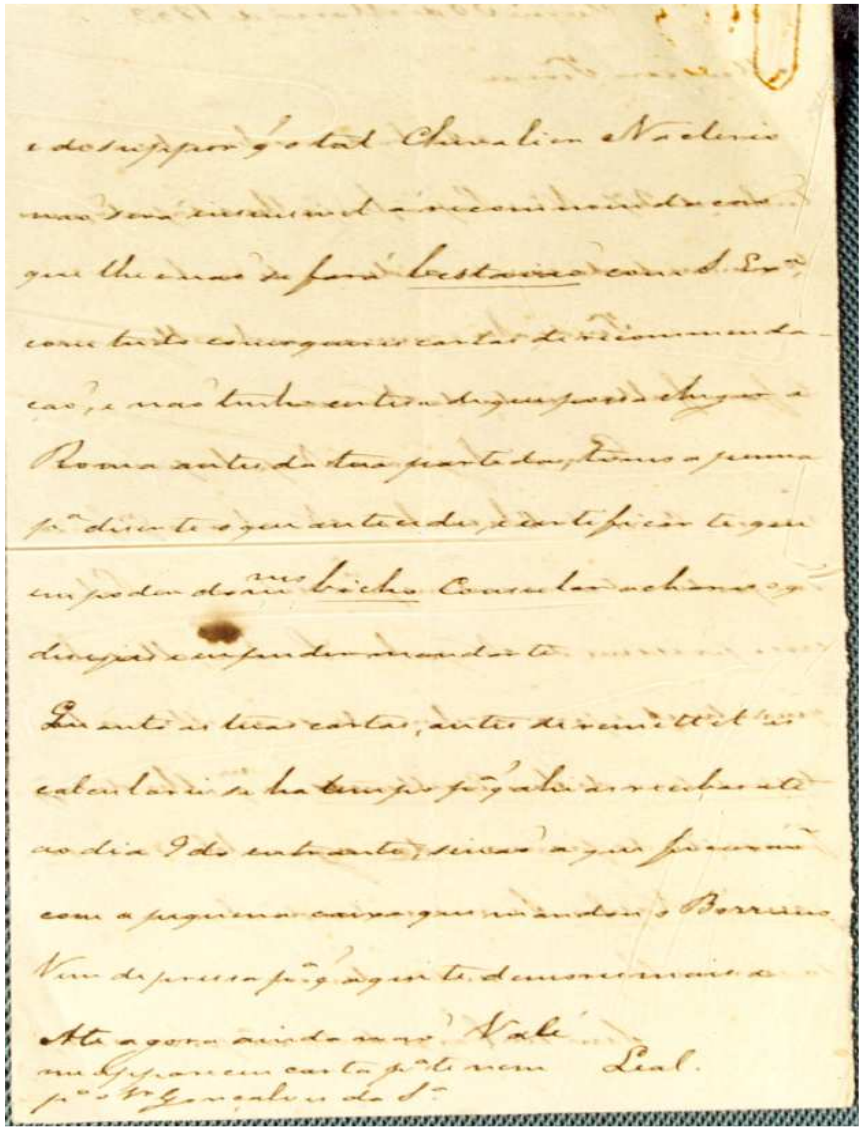
Quando chegares a Napoles procura| o nosso Consul Chevalier Naclerio p*or* q*ue* em| seu poder estão as ordens p*ar*a visitares os Pala-|cios e prisoens de Napoles e Sicilia; e elle sabe| quem tu és e provavelmente se maltrei[11] à la| disposition de Son Excellence a q*ue*m, lhe dice q*ue*| fisesse tudo pour rendre agreable[12] son se-|jour[13] à Napoles. Si necessitas de alguma cou|sa escreve lhe com antecedencia.|

Sem embargo desta m*inh*a previsao, o|

11 Por meltrait.

12 Por agréable.

13 Por séjour.



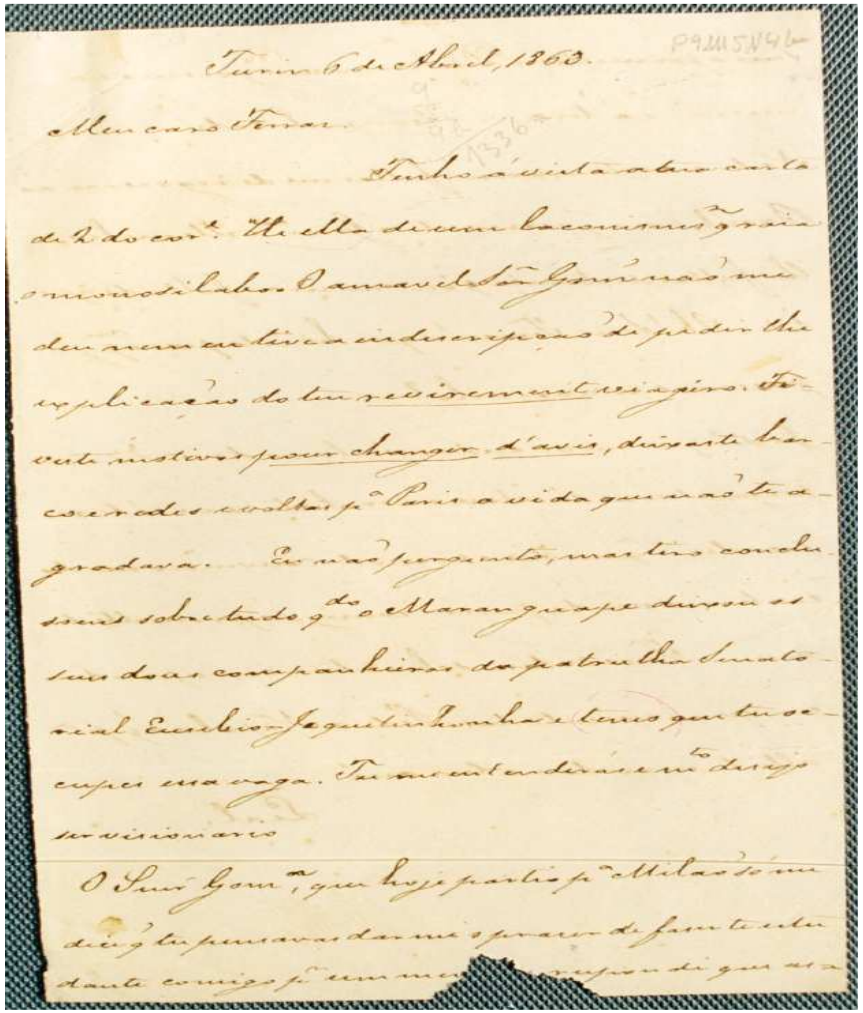
1v.

e de suppor q*ue* o tal Chevalier Naclerio| não será insensivel á recommendaçao| que lhe e não se fará <u>bestarias</u> com S*ua* Ex*celênci*a| com tudo como queres cartas de recommenda-|cão, e não tenho certeza de que posso chegar a| Roma antes da tua partida, tomo a penna| p*ar*a dizer te o que antecede, e certificar te que| em poder do m*es*mo <u>bicho</u> consular acharas o q*ue*| desejas e eu puder mandar te.|

Quanto as tuas cartas, antes de remettel'as| calcularei se ha tempo p*ar*a q*ue* ahi as receba ate| ao dia 9 do entrante, senão aqui ficarão| com a pequena caixa que mandou o Borrans.| Vem de pressa p*ar*a q*ue* aqui te demores mais e|

Vale|

Até agora ainda não|
me appareceu carta p*ar*a ti nem| <u>Leal.|</u>
p*ar*a o Sr. Gonçalves da S*ilv*a.|



Carta 82

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5N4b" e, ao lado da saudação inicial, "9/5/4b/1336". Corrosão na margem inferior de ambos os fólios.

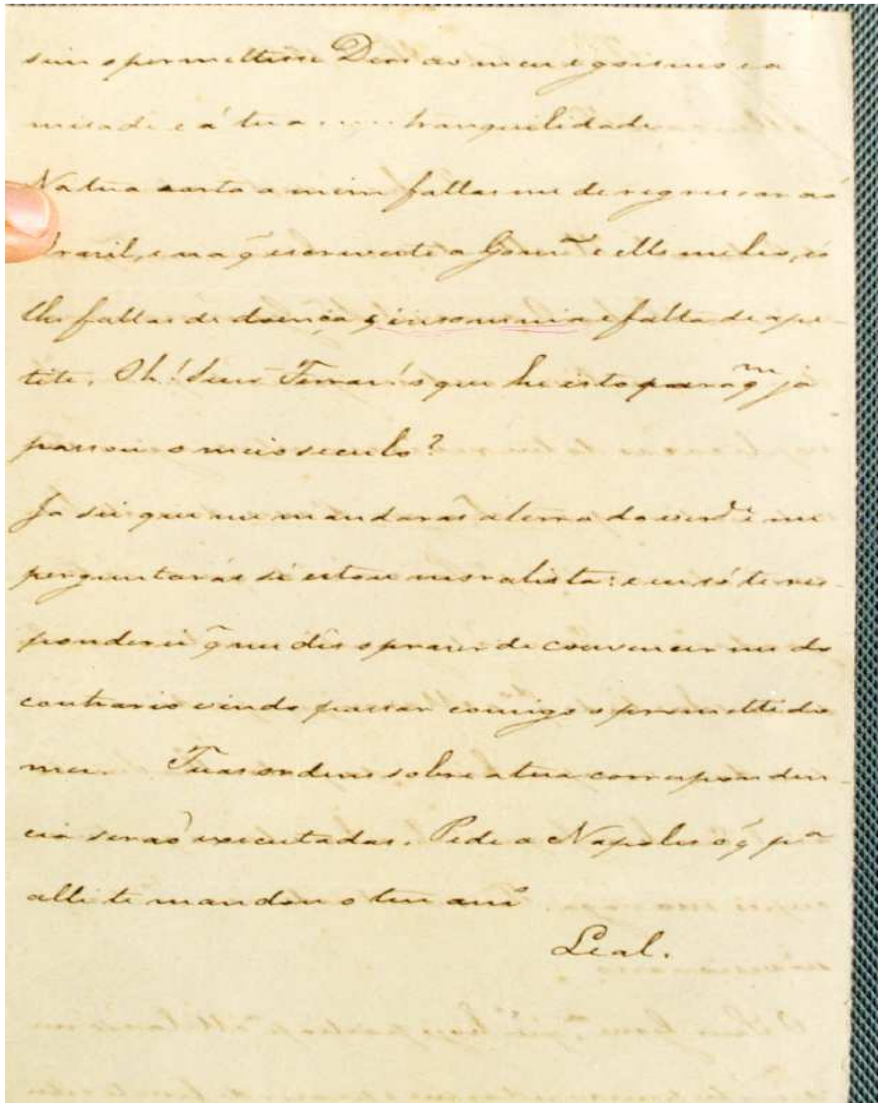
Turim 6 de Abril, de 1863.|

Meu caro Ferraz.|

Tenho á vista a tua carta| de 2 do cor*rent*e. He ella de um laconismo q*ue* raia| o monosilabo. O amavel S*enh*or Gom*es* não me| deu nem eu tive a indiscripção de pedir lhe| explicação do teu virement viageiro. Ti=|veste motivos para pour changer d'avis, deixaste bar-|co e redes e voltar p*ar*a Paris a vida que não te a-|gradava. Eu não pergunto, mas tiro conclu-|soens sobretudo, q*uan*do o Maranguape deixou os| seus dous companheiros da patrulha Senato-|rial Eusebio-Jequitinhonha e temes que tu so oc-|cupes uma vaga. Tu me entenderás e m*ui*to desejo| ser visionario.|

O S*e*nhor Gosmão, que hoje partio p*ar*a Milão só me| dice q*ue* tu pensavas dar me o parecer de fazer te estu|dante comigo por um mes[...][14], respondi que as=|

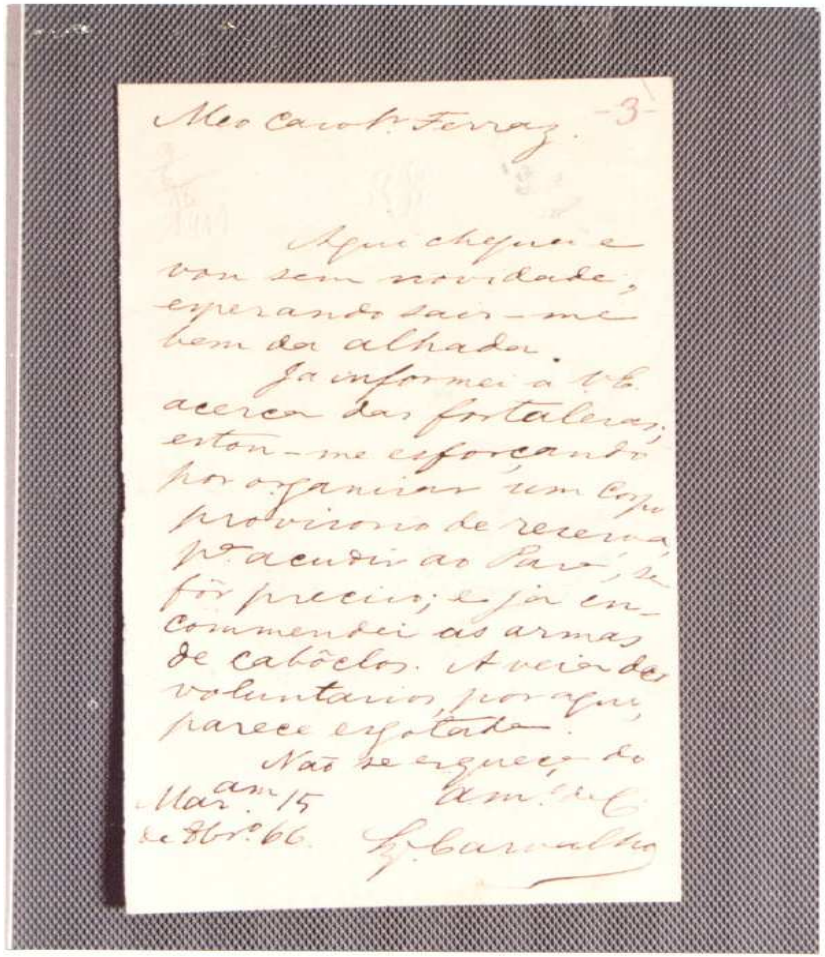
14 Corroído.



1v.

sim o permittisse Deos ao meu egoismo e a|misade e á tua .....tranquilidade.|
Na tua carta a mim fallas me de regressar áo| Brasil, e na q*ue* escreveste a Gomes e elle me leo, só| lhe fallas de doença e insonnia e falta de ape-|tite. Oh! S*enho*r Ferraz! o que he isto p*ar*a q*ue*m ja| passou meio seculo?|
Ja sei que me mandaras a terra da ver*da*de e me| perguntarás se estou moralista: e eu só te res-|ponderei q*ue* me dês o prazer de convencer me do| contrario vindo passar comigo o promettido| meu. Tuas ordens sobre a tua correspon-|dencia serão executadas. Pede a Napoles o q*ue* p*ar*a| alli te mandou o teu am*i*go.|

Leal.|



Carta 83

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Monograma em alto relevo com um "C". Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-3-". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/18/1411".

Meo caroSr. Ferraz.|

Aqui cheguei e| vou sem novidade,| esperando sair-me| bem da alhada.|

Ja informei a V*ossa*Ex*celência*| acerca das fortalezas;| estou-me esforçando| por organizar um corpo| provisorio de reserva,| p*ar*a acudir ao Pará, se| fôr preciso; e ja en-|commendei as armas| de cabôclos. A veia dos| voluntarios, por aqui,| parece esgotada.|

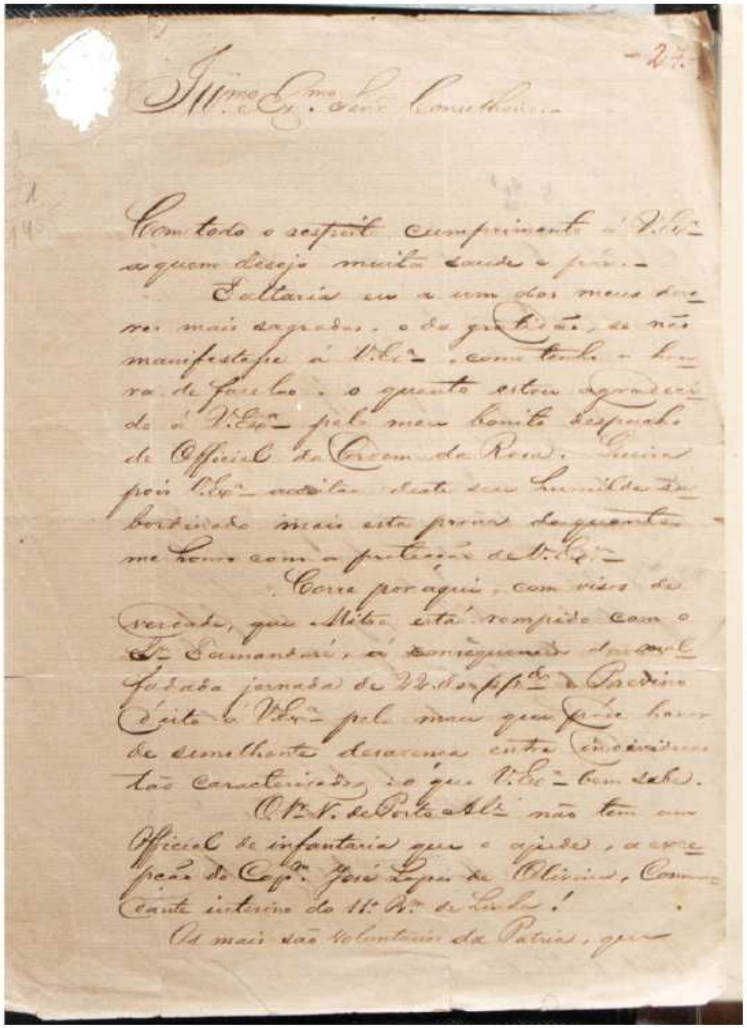
Não se esqueça do|

Mar*anh*am 15| am*ig*o deC*oração*|

de *outu*bro[15] 66.| Luiz Carvalho|[16]

[15] No original está grafado "8bro".

[16] Grafismo.



Carta 84

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardos sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-27-". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/61/1455".

Ill*ustrissi*mo eEx*celentissi*mo Sen*hor* Conselheiro._|

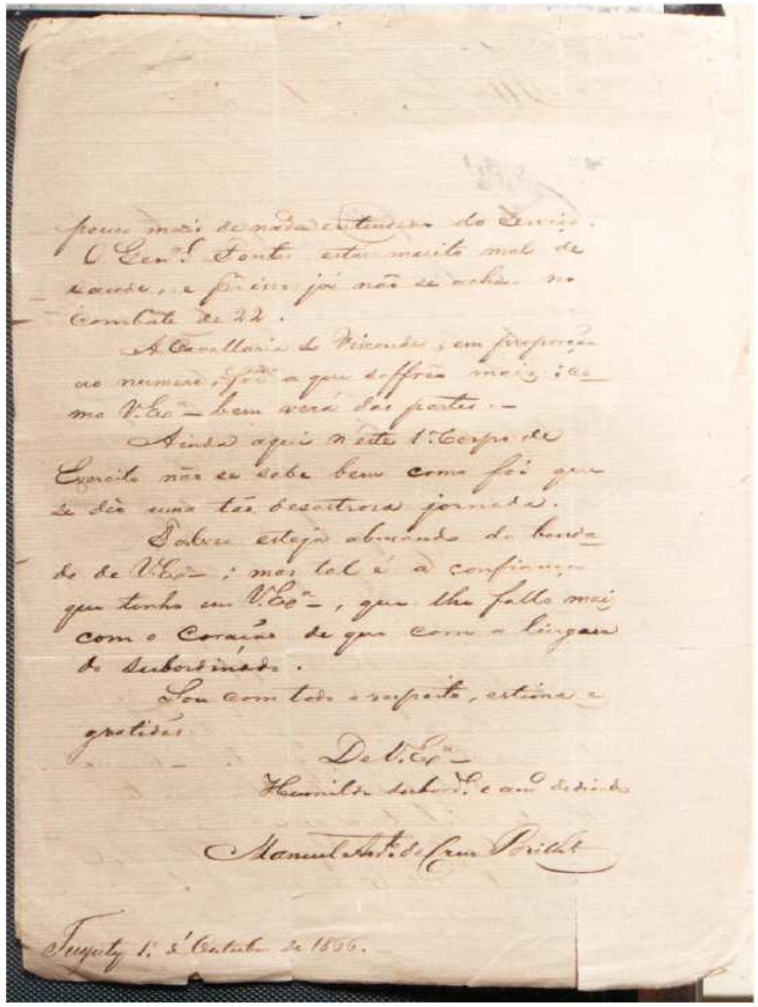
Com todo o respeito cumprimento á V*ossa*Ex*celência*| a quem desejo muita saude e páz. _|

Faltaria eu a um dos meus deve|res mais sagrados, o da gratidão, se não| manifestasse á V*ossa*Ex*celência*, como tenho a hon-|ra de fazel-o , o quanto estou agradeci|do á V*ossa*Ex*celência* pelo meu bonito despacho| de Official da Ordem da Rosa. Queira| pois V*ossa*Ex*celência* acceitar deste seu humilde su-|bordinado mais esta prova do quanto| me honro com a protecção deV*ossa*Ex*celência*|.

Corre por aqui, com visos de| verdade, que Mitre está rompido com o| Sr. _ Tamandaré, á consequencia da mal-|fadada jornada de 22 do p*roximo* p*assa*do. Previno| d'isto á V*ossa*Ex*celência* pelo mau que póde haver| de semelhante desavença entre individuos| tão caracterisados : o que V*ossa*Ex*celência* bem sabe.|

O Sr. V*isconde* dePorto Ale*gr*e_ não tem um| Official de infantaria que o ajude, a exce-|pção do Cap*it*am José Lopes de Oliveira, Comman-|dante interino do 11. B*atalha*m de Linha!|

Os mais são voluntarios da Patria, que|



1v.

pouco mais de nada entendem do serviço.|
O Gen*e*ral Fontes está muito mal de| saude, e p*o*r isso já não se achou no| combate de 22.|

A Cavallaria do Visconde, em proporção| ao numero, foi a que soffrêo mais; co-|mo V*ossa*Ex*celênci*a bem verá das partes._|

Ainda aqui n'este 1.ºCorpo de| Exercito não se sabe bem como foi que| se dêo uma tão desastrosa jornada.|

Talvez esteja abusando da bonda-|de de V*ossa*Ex*celênci*a; mas tal é a confiança| que tenho em V*ossa*Ex*celênci*a, que lhe fallo mais| com o coração de que com a lingua| do subordinado.|

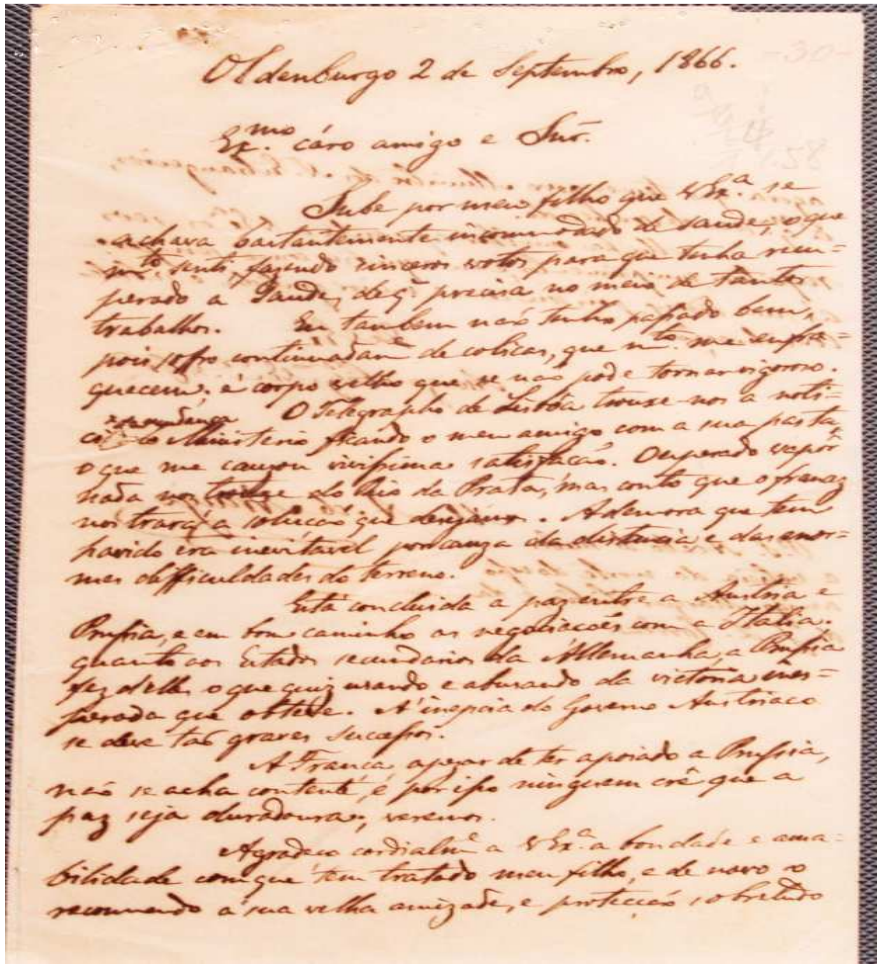
Sou com todo o respeito, estima e| gratidão|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|
Humilde subord*inad*o e am*ig*o dedicado|

Manuel Ant*oni*o da Cruz Brilh*ante*[17]|

Tuyuti 1□ d'Outubro de 1866. _|

[17] Grafismo.



Carta 85

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "-30-". Anotações do arquivo na margem superior direita, "9/6/64/1458".

Oldenburgo 2 de Septembro, 1866.|

Ex*celentissi*mo cáro amigo e S*enho*r|

Sube por meu filho que V*ossa*Ex*celênci*a se| achava bastantemente incommodado de saude, o que| m*ui*to senti, fazendo sinceros votos para que tenha recu=|perado a saude, deq*ue* precisa no meio de tantos| trabalhos. Eu também não tenho passado bem,| pois soffro continuadam*ent*e de colicas, que m*ui*to me enfra=|quecem; é corpo velho que se não pode tornar vigoroso[18].|

O Telegrapho de Lisbôa trouxe-nos a noti=|cia [...][19] <da mudança> do Ministerio ficando o meu amigo com a sua pasta,| o que me causou vivissima satisfação. O esperado vapôr| nada nos trouxe do Rio da Prata, mas conto que o francez| nos trará a solução que desejamos. A demora que tem| havido era inevitavel por cauza da distancia, e das enor=|mes difficuldades do terreno.|

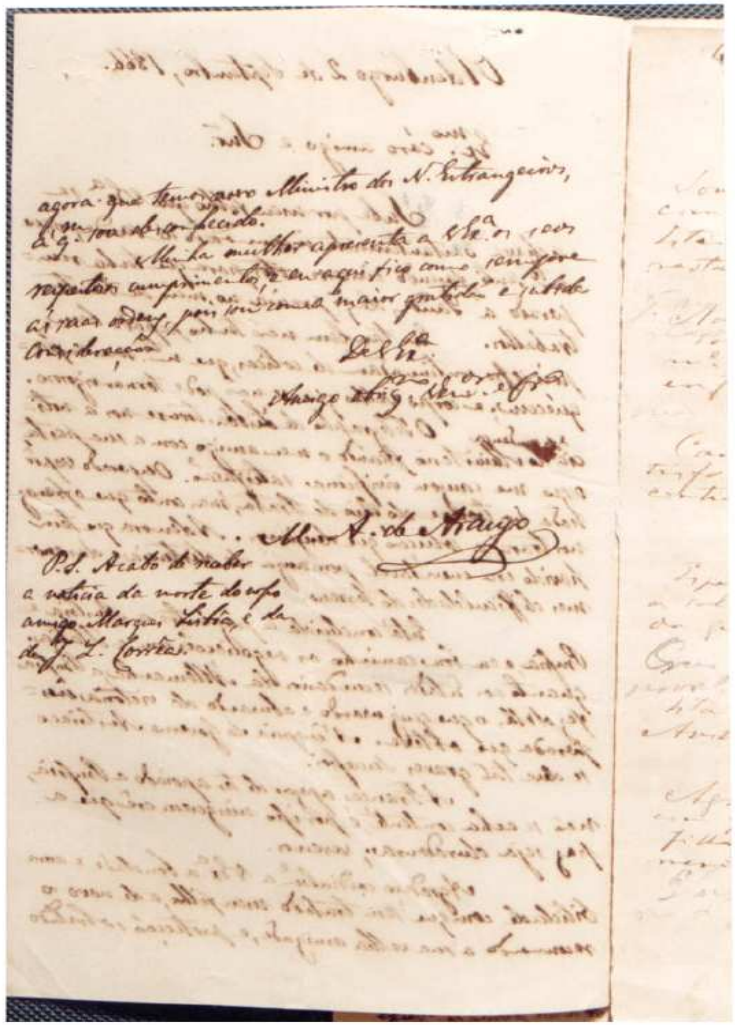
Está concluida a paz entre a Austria e| Prussia, e em bom caminho as negociações com a Italia.| quanto aos Estados secundarios da Allemanha, a Prussia| fez delles o que quiz usando e abusando da victoria ines=|perada que obteve. A inepcia do Governo Austriaco| se deve tão graves successos.|

A França, apesar de ter apoiado a Prussia,| não se acha contente, e por isso ninguem crê que a| paz seja duradoura; veremos.|

Agradeço cordialm*ent*e a V*ossa*Ex*celênci*a a bondade e ama=|bilidade com que tem tratado meu filho, e de novo o| recomendo á sua velha amizade, e protecção sobretudo|

18 Rasura.

19 Corroído.



1v.

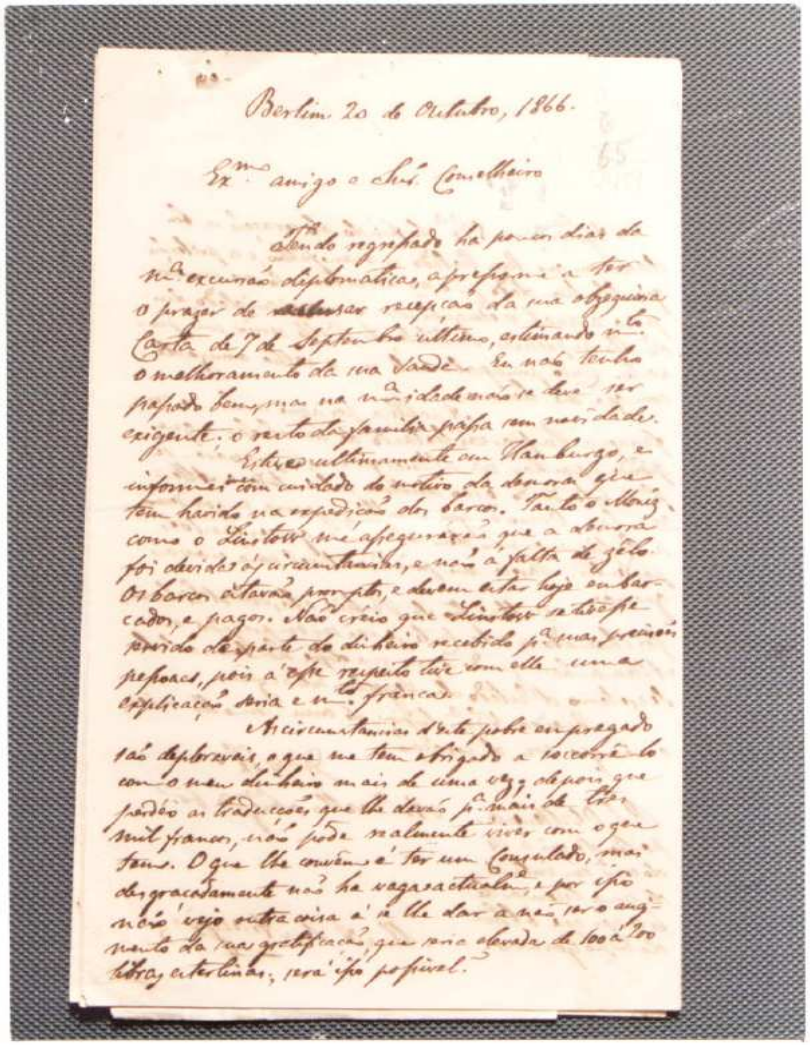
agora que temos novo Ministro dos N*egocios* Estrangeiros,| á q*ue*m sou desconhecido.|

Minha mulher apresenta a V*ossa* Ex*celênci*a os seos| respeitosos cumprimentos, e eu aqui fico como sempre| ás suas ordens, pois sou com a maior gratidão e subida| consideração|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|
Amigo obrig*adissi*mo Ven*erad*or e Cr*iad*o|

M. A. de Araujo|

P.S. Acabo de receber|
a noticia da morte do nosso|
amigo Marques Lisbôa, e da|
de J. L. Corrêa.|



Berlim 20 de Outubro, 1866.

Exmo amigo e Snr. Conselheiro

Tendo regressado ha poucos dias da
minha excursão diplomatica, apresso-me a ter
o prazer de acusar recepção da sua obzequiosa
Carta de 7 de Septembro ultimo, estimando
o melhoramento da sua saude. Eu não tenho
passado bem, mas na minha idade não se deve ser
exigente; o resto da familia passa sem novidade.

Estive ultimamente em Hamburgo, e
informei-me com cuidado do motivo da demora que
tem havido na expedição dos barcos. Tanto o Moniz
como o Linstow me asseguraráo que a demora
foi devida ás circunstancias, e não á falta de zêlo.
Os barcos estavão promptos, e devem estar hoje embar-
cados, e pagos. Não crêio que Linstow se tivesse
provido de parte do dinheiro recebido para suas precisões
pessoaes, pois á esse respeito tive com elle uma
explicação seria e muito franca.

As circunstancias d'este pobre empregado
são deploraveis, o que me tem obrigado a soccorrê-lo
com o meu dinheiro mais de uma vez; depois que
perdéo as traducções que lhe davão para mais de tres
mil francos, não pode realmente viver com o que
tem. O que lhe convêm é ter um Consulado, mas
desgraçadamente não ha vaga actualmente, e por isso
não vejo outra coisa a se lhe dar a não ser o aug-
mento da sua gratificação que seria elevada de 100 á 200
libras esterlinas; será isso possivel?

20 Rasurado.

Carta 86

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "9/6/65/1459".

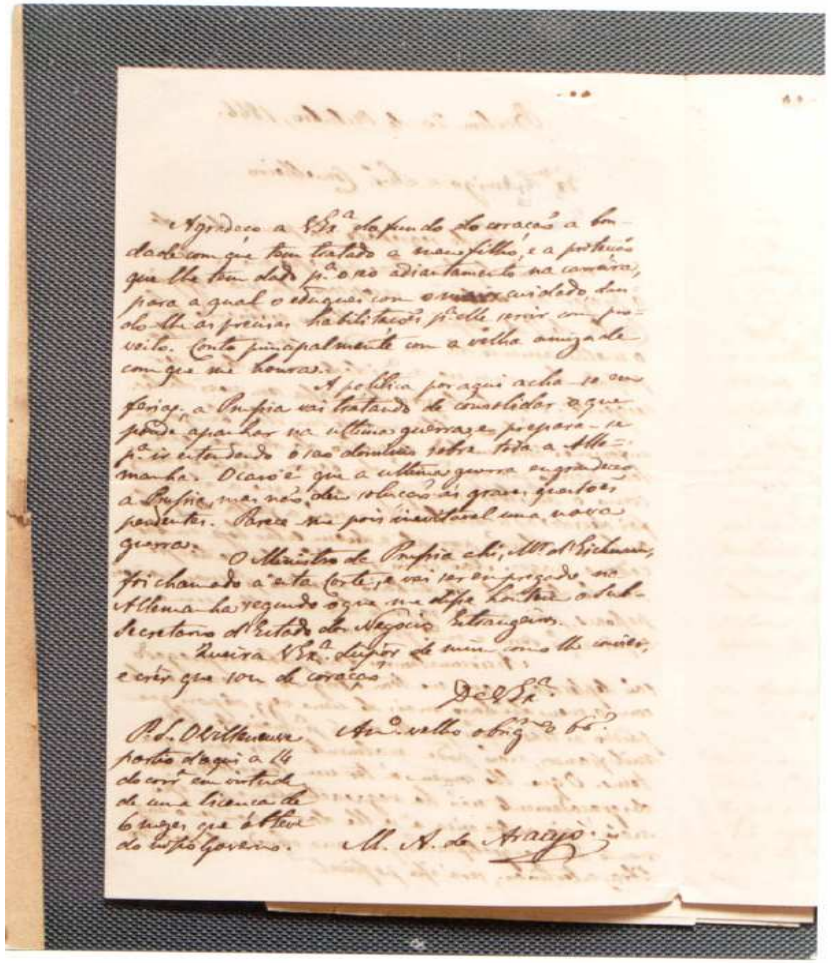
Berlim 20 de Outubro, 1866|

Ex*celentissi*mo amigo e S*enho*r Conselheiro|

Tendo regressado ha poucos dias da| m*inh*a excursão diplomatica, apresso-me a ter| o prazer de acusar[20] recepção da sua obzequiosa| Carta de 7 de septembro ultimo, estimando m*ui*to| o melhoramento da sua saude. Eu não tenho| passado bem, mas na m*inh*a idade não se deve ser| exigente; o resto da familia passa sem novidade.|

Estive ultimamente em Hamburgo , e| informei <me> com cuidado do motivo da demora que| tem havido na expedição dos barcos. Tanto o Moniz| como o Linstow me asseguraráo que a demora| foi devida ás circunstancias, e não á falta de zêlo.| Os barcos estavão promptos, e devem estar hoje embar=|cados, e pagos. Não crêio que Linstow se tivesse| provido de parte do dinheiro recebido p*ar*a suas precisões| pessoaes, pois á esse respeito tive com elle uma| explicação seria e m*ui*to franca.|

As circunstancias d'este pobre empregado| são deploraveis, o que me tem obrigado a soccorrê-lo| com o meu dinheiro mais de uma vez; depois que| perdéo as traducções que lhe davão p*ar*a mais de tres| mil francos, não pode realmente viver com o que| tem. O que lhe convêm é ter um Consulado, mas| desgraçadamente não há vaga actualm*ente*, e por isso| não vejo outra coisa a se lhe dar a não ser o aug=|mento da sua gratificação que seria elevada de 100 á 200| libras esterlinas; será isso possivel?|



1v.

Agradeço a V*ossa* Ex*celência* do fundo do coração a bon=|dade com que tem tratado a meu filho, e a protecção| que lhe tem dado p*ar*a o seo adiantamento na carreira,| para a qual o eduquei com o maior cuidado, dan=|do-lhe as precisas habilitações p*ar*a elle servir com pro=|veito . Conto principalmente com a velha amizade| com que me honra.|

A politica por aqui acha-se em| ferias; a Prussia vai tratando de consolidar o que| poude apanhar na ultima guerra, e prepara-se| p*ar*a ir estendendo o seo dominio sobre toda a Alle=|manha. O caso é que a ultima guerra engrandeceo| a Prussia, mas não deu solução ás graves questo)es| pendentes. Parece-me pois inevitavel uma nova| guerra.|

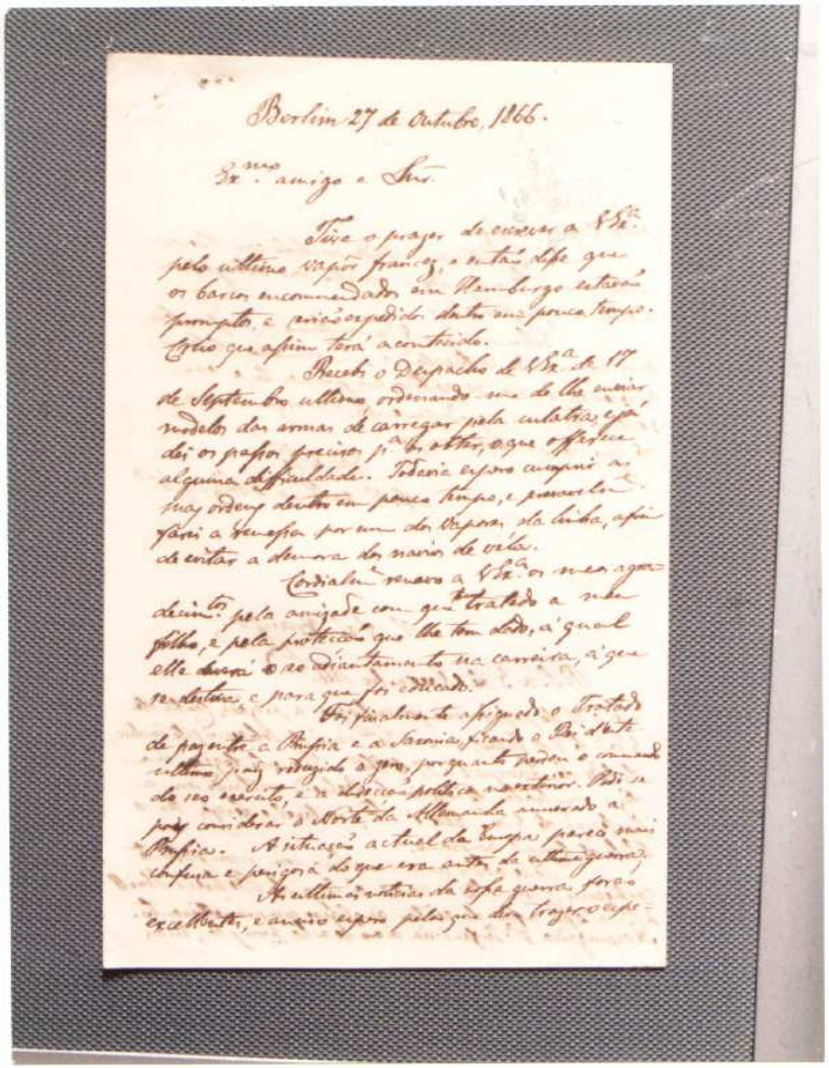
O Ministro da Prussia ahi, Mr d'Eichmann,| foi chamado a esta Corte, e vai ser empregado na| Alemanha segundo o que me disse hontem o Sub-|Secretario d'Estado dos Negocios Estrangeiros.|

Queira V*ossa* Ex*celência* dispôr de mim como lhe convier, e crér que sou de coração.|

De V*ossa* Ex*celência*|
Am*igo* velho obrig*adissi*mo e cr*iad*o|

P.S. O Villeneuve|
partio d'aqui a 14|
do corr*ent*e em virtude|
de uma licença de|
6 mezes que óbteve|
do nosso Governo.| M.A. de Araujo[21]|

[21] Grafismo.



Carta 87

AIGHBA. Ant. pasta. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "9/6/66/1460".

Berlim 27 de Outubro, 1866.|

Ex*celentissi*mo amigo e Se*nhor*|

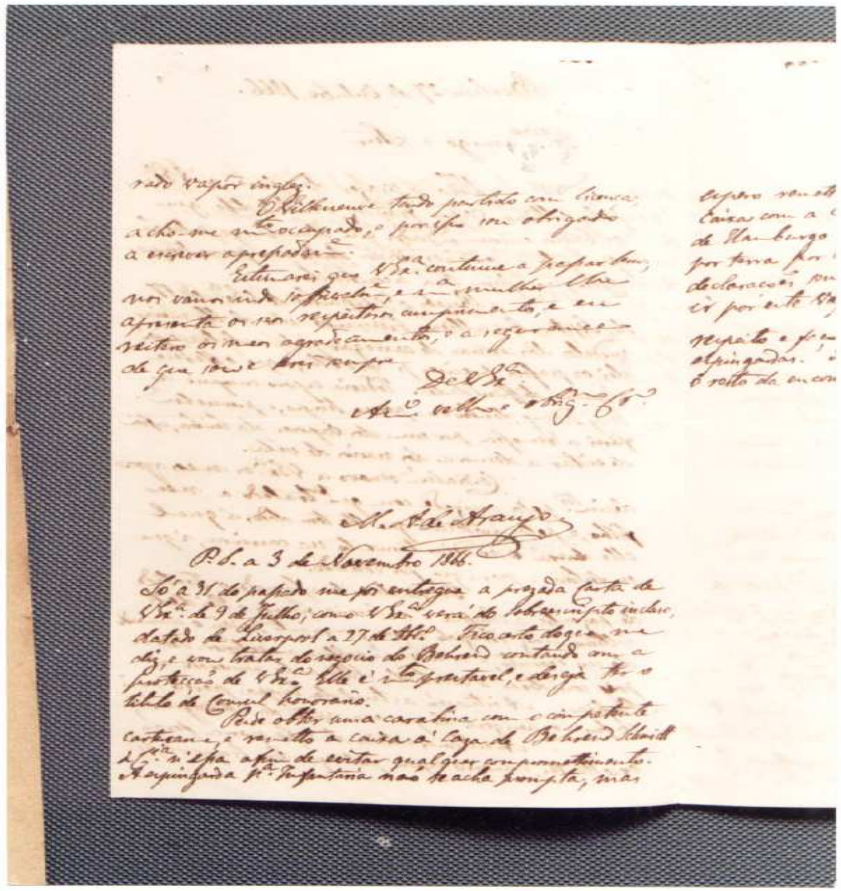
Tive o prazer de escrever a V*ossa* Ex*celência*| pelo ultimo vapôr francez, e entaó disse que| os barcos encomendados em Hamburgo estavão| promptos, e serião expedidos dentro em pouco tempo.| Creio que assim terá acontecido.|

Recebi o Despacho de V*ossa* Ex*celência* de 17| de Septembro ultimo, ordenando-me de lhe enviar| modelos das armas de carregar pela culatra, e já| dei os passos precisos p*ara* os obter, o que offerece| alguma difficuldade. Todavia espero cumprir as| suas ordens dentro em pouco tempo, e provavelm*ente*| farei a remessa por um dos vapores da linha, afim| de evitar a demora dos navios de véla.|

Cordialm*ente* renovo a V*ossa* Ex*celência* os meos agra=|decim*en*tos pela amizade com que <tem> tratado a meu| filho, e pela protecção que lhe tem dado, á qual| elle deverá o seo adiantamento na carreira, á que| se destina, e para que foi educado.|

Foi finalmente assignado o Tratado| de paz entre a Prussia e a Saxonia, ficando o Rei d'este| ultimo paiz reduzido á zero, porquanto perdeu o commando| do seo exercito, e á direcção politica no exterior. Pode-se| pois considerar o Norte da Allemanha annexado á| Prussia. A situação actual da Europa parece mais| confusa e perigosa do que era antes da ultima guerra.|

As ultimas noticias da nossa guerra forão| excellentes, e anci[o]so espero pelas que deve trazer o espe=|



1v.

rado vapôr inglez|

O Villeneuve tendo partido com licença,| acho-me m*ui*to occupado, e por isso sou obrigado| a escrever apressadam*ent*e|

Estimarei que V*ossa* Ex*celênci*a continue a passar bem;| nos vamos indo soffrivelm*ent*e, e m*inh*a mulher lhe| apresenta os seos respeitosos cumprimentos, e eu| reitero os meos agradecimentos, e a segurança| de que sou e serei sempre|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Am*ig*o velho e obrig*adissi*mo Cr*iad*o|

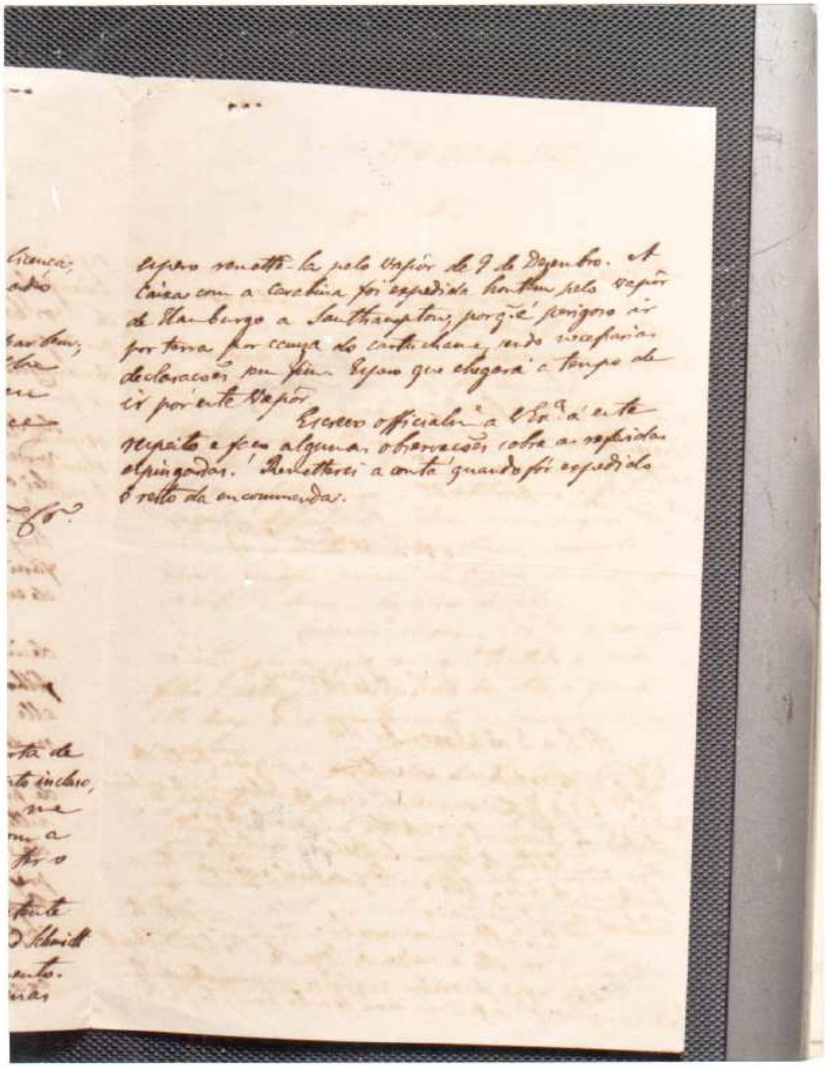
M.A. de Araujo[22]|

P.S. a 3 de Novembro 1866.|
Só a 31 do passado me foi entregue a prezada Carta de| V*ossa* Ex*celênci*a de 9 de Julho, como V*ossa* Ex*celênci*a verá do sobreescripto incluso,| datado de Liverpool a 27 de O*utu*bro[23]. Fico certo do que me| diz, e vou tratar do negocio do Bebreud contando com a| protecção de V*ossa* Ex*celênci*a. Elle é m*ui*to prestavel, e deseja ter o| titulo de Consul honorario.|

Pude obter uma carabina com o competente| cartuxame, e remetto a caixa á caza de Bebreud Schmidt| e C*ompanh*ia n'essa afim de evitar qualquer compromettimento.| A espingarda p*ar*a Infantaria não se acha prompta, mas|

22 Grafismo.

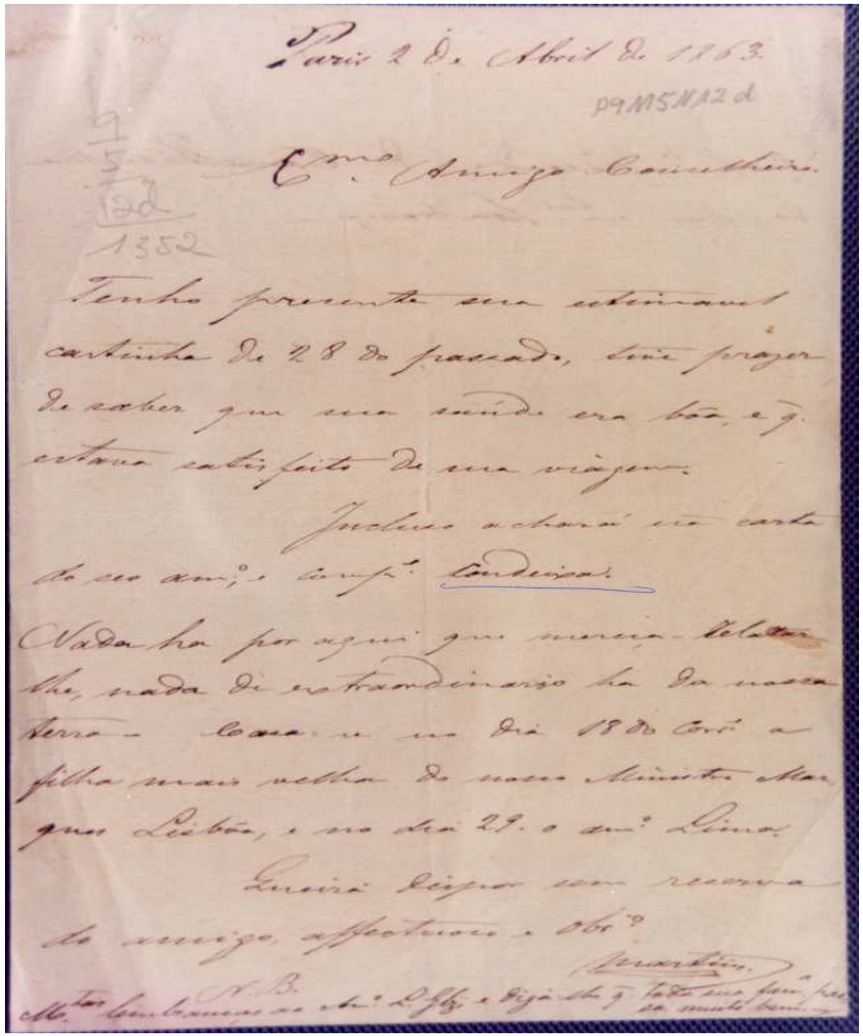
23 No original está grafado "8bro".



2r.

espero remettê-la pelo vapôr de 9 de Dezembro. A| caixa com a carabina foi expedida hontem pelo vapôr| de Hamburgo a Southampton, porq*ue* é perigoso ir| por terra por cauza do cartuchame, sendo necessarias| declarações sem fim. Espero que chegará a tempo de| ir por este vapor.|

Escrevo officialm*ent*e a V*ossa* Ex*celênci*a á este| respeito e faço algumas observações sobre as referidas| espingardas. Remetterei a conta quando fôr expedido| o resto da encommenda.|



Carta 88

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Rasgos na margem inferior dos fólios. Marcas de ferrugem em forma de grampo na margem superior do segundo fólio. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M5N12d" e na margem superior esquerda, "9/5/12d/1352".

Paris 2 de Abril de 1863|

Ex*celentissi*mo Amigo Conselheiro.|

Tenho presente sua estimavel| cartinha de 28 do passado, tive prazer| de saber que sua saúde era bôa, e q*ue*| estava satisfeito de sua viagem.|

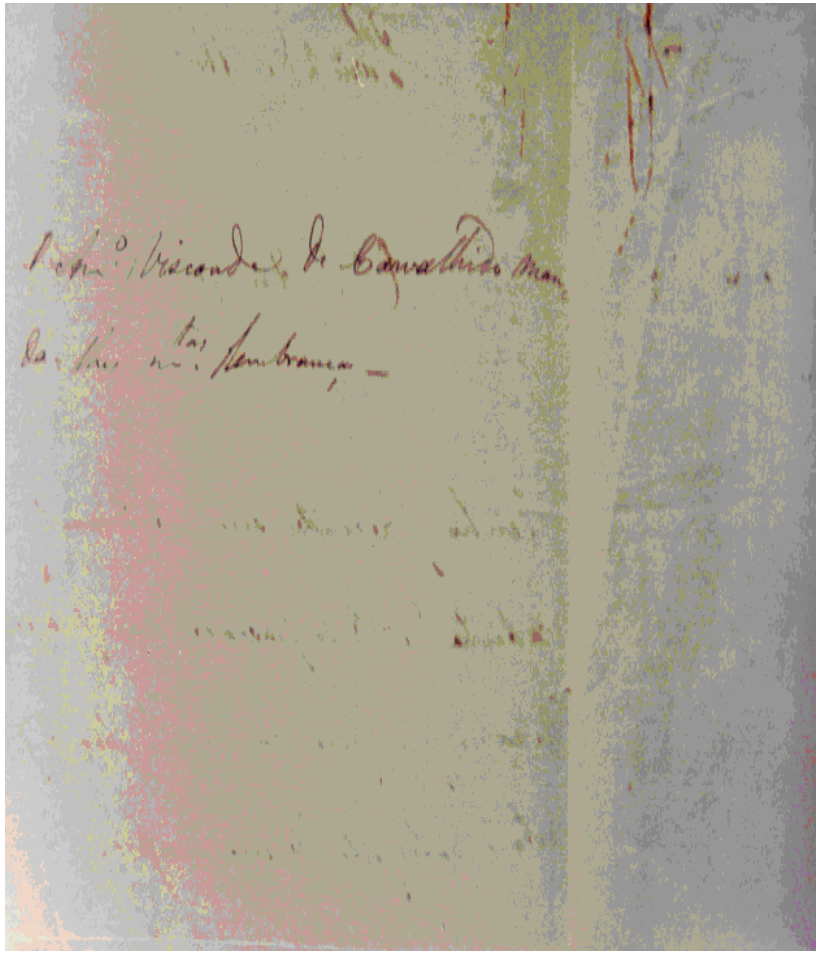
Incluso achará ua carta| do seo am*igo*, e comp*adr*e Cordeiro. |
Nada ha por aqui que mereça – relatar|lhe, nada de extraordinario ha da nossa| terra_ Casa=se no dia 18 do corr*ent*e a| filha mais velha do nosso Ministro Mar-|ques Lisbôa, e no dia 29, o am*igo* Lima.|

Queira dispor sem reserva| do amigo, affectuoso e obr*igad*o|

Martim.[24]|

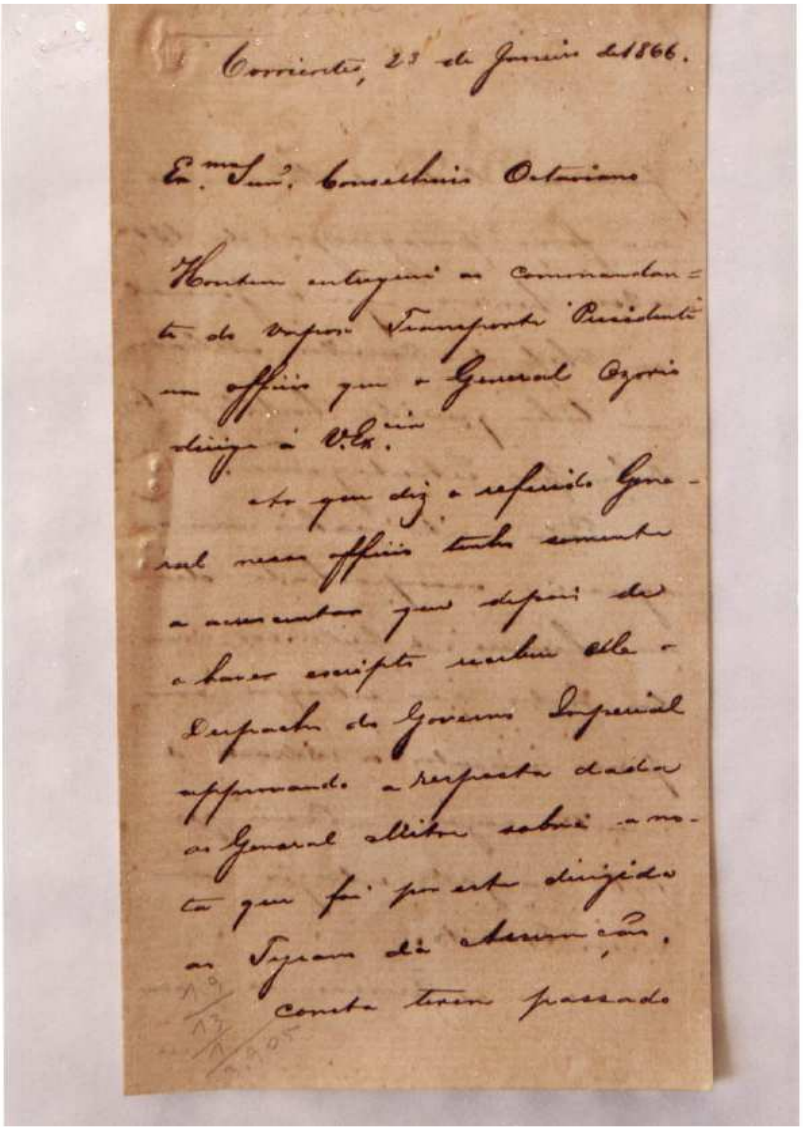
N.B.
M*ui*tas lembranças ao Am*igo* L. G*onçalvez*, e diga-lhe q*ue* toda sua fam*ili*a pas=|sa muito bem.|

24 Grafismo.



1v.

O Am*i*go Visconde de Carvalhido man=|da-lhes m*ui*tas lembranças _|



Carta 89

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível. Anotações do arquivo na margem inferior esquerda, "19/13/1/3905'.

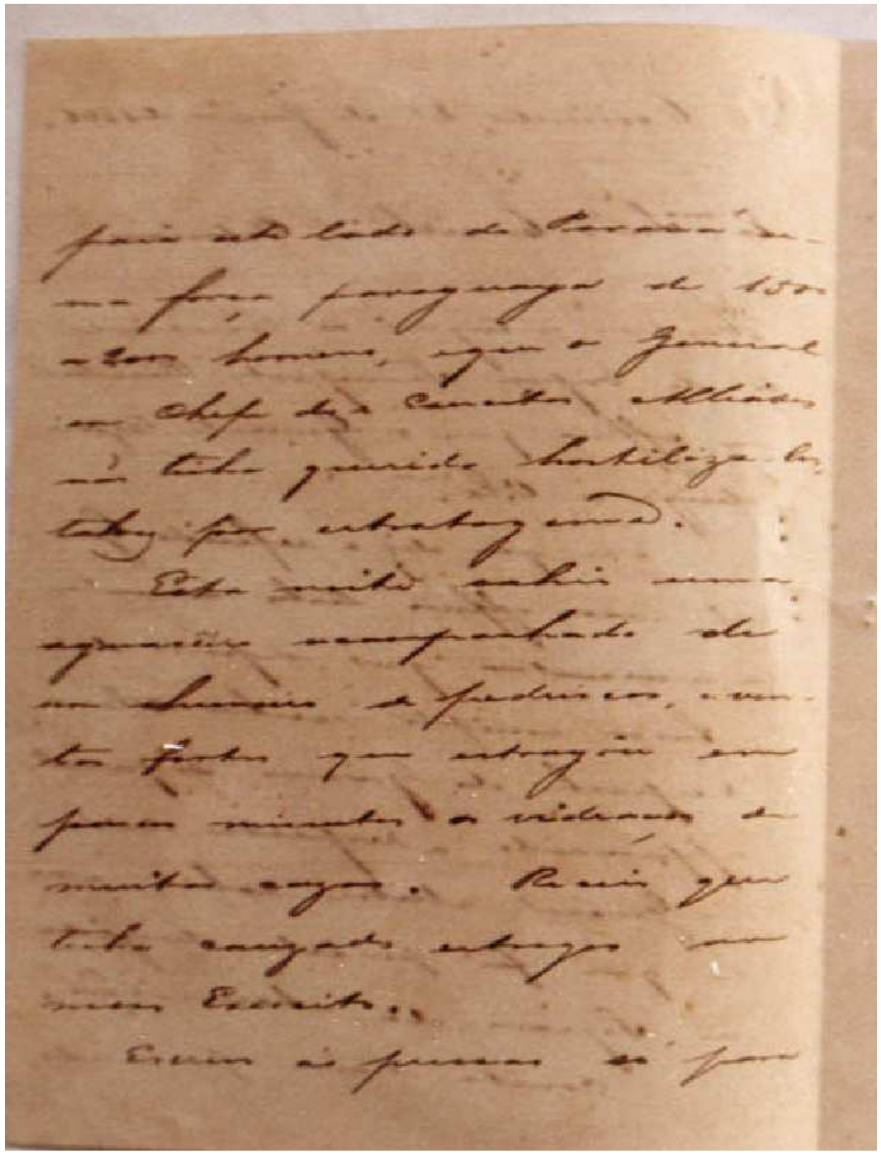
Corrientes, 23 de Janeiro de1866.|

Ex*celentissi*mo Sen*h*or Conselheiro Octaviano|

Hontem entreguei ao Commandan=|te do Vapor Transporte Presidente| um officio que o General Ozorio| dirige a V*ossa*Ex*celên*cia.|

Ao que diz o referido Gene-|ral nesse officio tenho somente| a acrescentar que depois de| a haver escripto recebeu elle o| Despacho do Governo Imperial| approvando a resposta dada| ao General Mitre sobre a no-|ta que foi por esta dirigida| ao Tajino da Assunção.|

Consta terem passado|

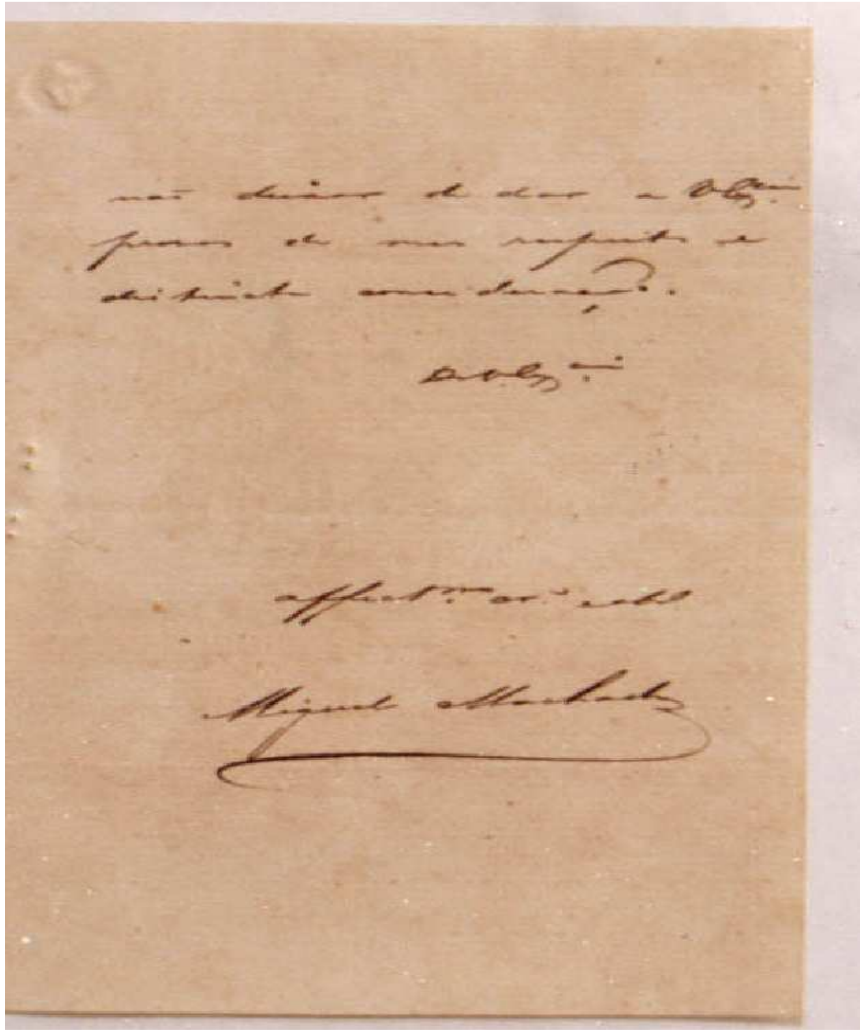


1v.

para este lado do Paraná u-|ma força paraguaya de 1500| a 2000 homens, eque o General| ou chefe dos Exercitos Alliados| não tinha querido hostiliza-los,| talvez por estratagema.|

Esta noite cahio um a□ aguacêiro acompanhado de| um chuveiro de pedriscos, e ven-|tos fortes que estragou em| poucos minutos as vidraças de| muitas cazas. Receio que| tenha cauzado estrago no| meu Exercito.|

Escrevo ás pressas só para|



2r.

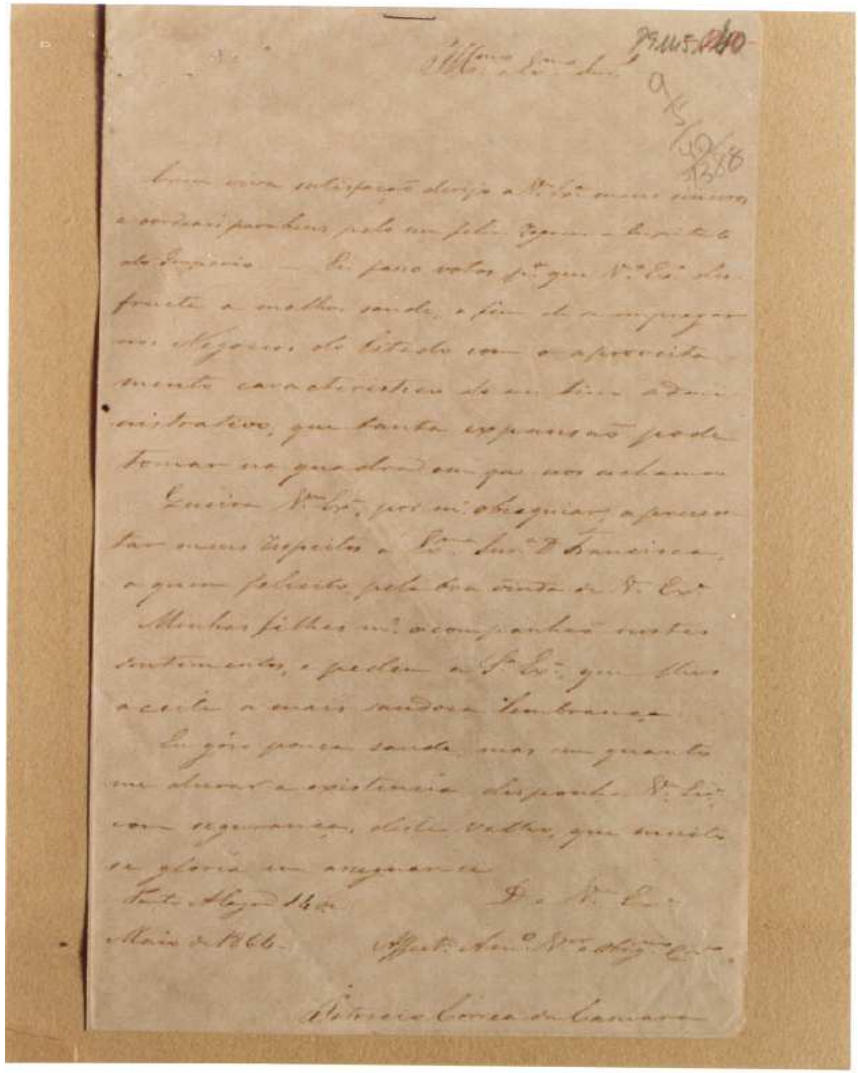
não deixar de dar a V*ossa*Ex*celên*cia| provas do meo respeito e| distincta consideração.|

De V*ossa*Ex*celên*cia|

affect*uosissi*mo cr*iad*o e obr*igad*o|

Miguel Machado[25]|

[25] Grafismo.



Carta 90

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, de "-2 –". Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9M5N40" e na margem superior direita, abaixo da saudação inicial, "9/5/40/1388".

Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo Sen*hor*|

Com viva satisfação dirijo a V*oss*a Ex*celênci*a meus sinceros| e cordeais parabens, pelo seu feliz regresso a Capital| do Imperio. __. Eu fasso votos p*ar*a que V*oss*a Ex*celênci*a dis-|fructe a melhor saude, a fim de se empregar| nos Negocios do Estado com o aproveita-|mento caracteristico do seu tino admi-|nistrativo, que tanta expansão pode| tomar na quadra em que nos achamos.|

Queira V*oss*a Ex*celênci*a, por me obsequiar, apresen-|tar meus respeitos á Ex*celentissi*ma Sen*hor*a D*ona* Francisca,| a quem felicito, pela boa vinda de V*oss*a Ex*celênci*a|

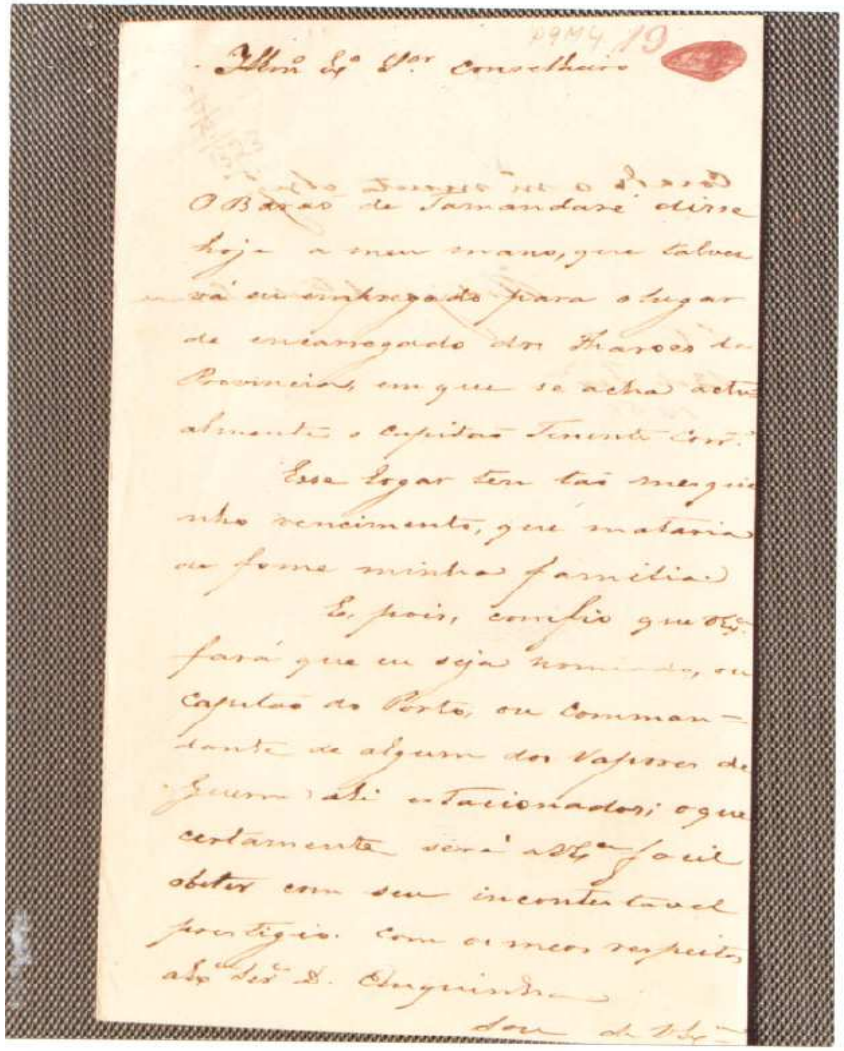
Minhas filhas me acompanhão nestes| sentimentos, e pedem a S*ua* Ex*celênci*a, que lhes| aceite a mais saudosa lembrança.|

Eu gózo pouca saude, mas em quanto| me durar a existencia, disponha V*oss*a Ex*celênci*a| com segurança, deste velho, que muito| se gloria em assignar-se|

De V*oss*a Ex*celênci*a|

Porto Alegre 14 de|
Maio de 1864| - Affect*uos*o Am*igo* V*enerad*or e obrig*adissi*mo| Cr*iad*o|

Patricio Correa da Camara|



Carta 91

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção de "19", em vermelho e, também, de um borrão na margem superior. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9 m4/19" e na margem superior esquerda, "9/4/19/1323".

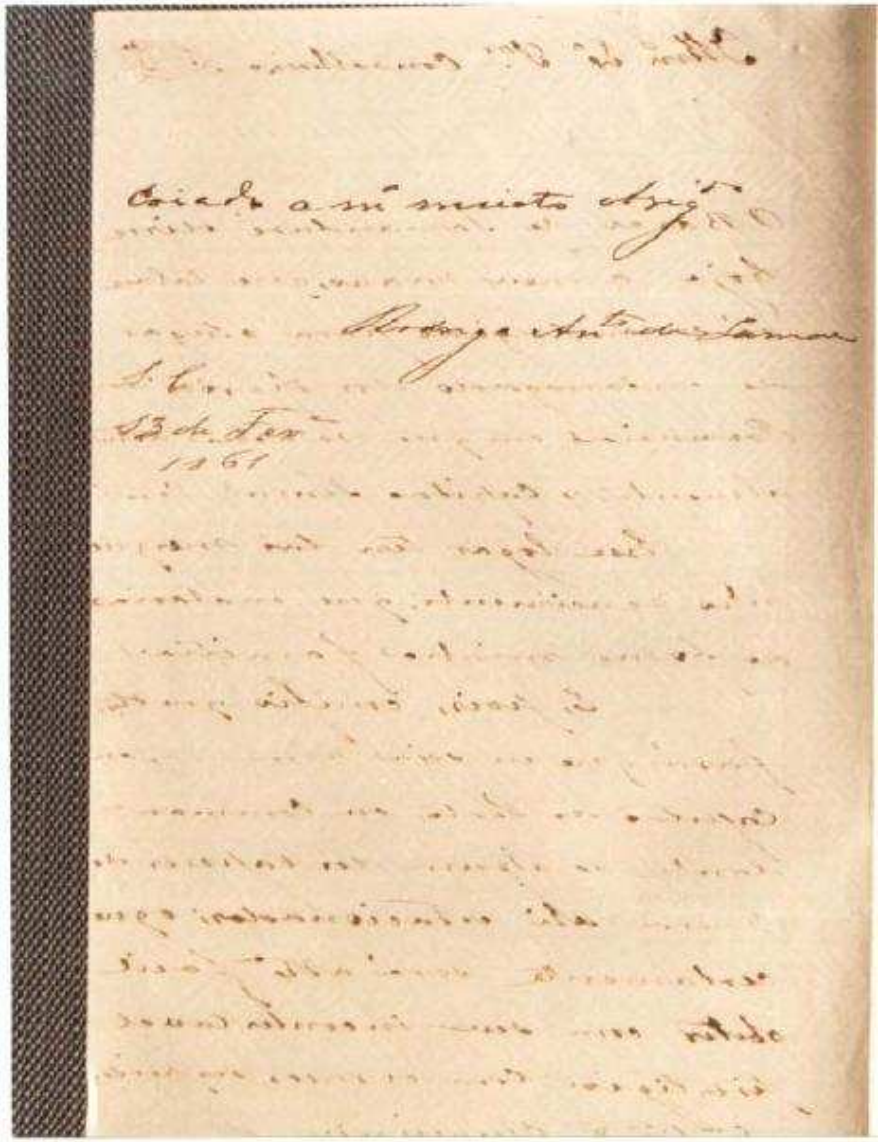
Ill*ustrissi*mo Ex*cenlentissim*o S*enh*or Conselheiro|

O Barão de Tamandaré disse| hoje a meu mano, que talvez| vá eu empregado para o lugar| de encarregado dos Fharoes da| Provincia, em que se acha actu=|almente o Capitão Tenente Corr*eia*.|

Esse logar tem tão mesqui|nho vencimento, que mataria| de fome minha familia.|

E, pois, comfio que V*ossa*Ex*celênci*a| fará que eu seja nomiado, ou| Capitão do Porto, ou Comman=|dante; de algum dos vapores de| Guerra ali estacionados; o que| certamente será aV*ossa*Ex*celênci*a facil| obeter com seu incontestavel| prestigio. Com os meos respeitos| aEx*celentissim*a S*enh*ora D*ona* Chiquinha|

Sou de V*ossa*Ex*celênci*a|

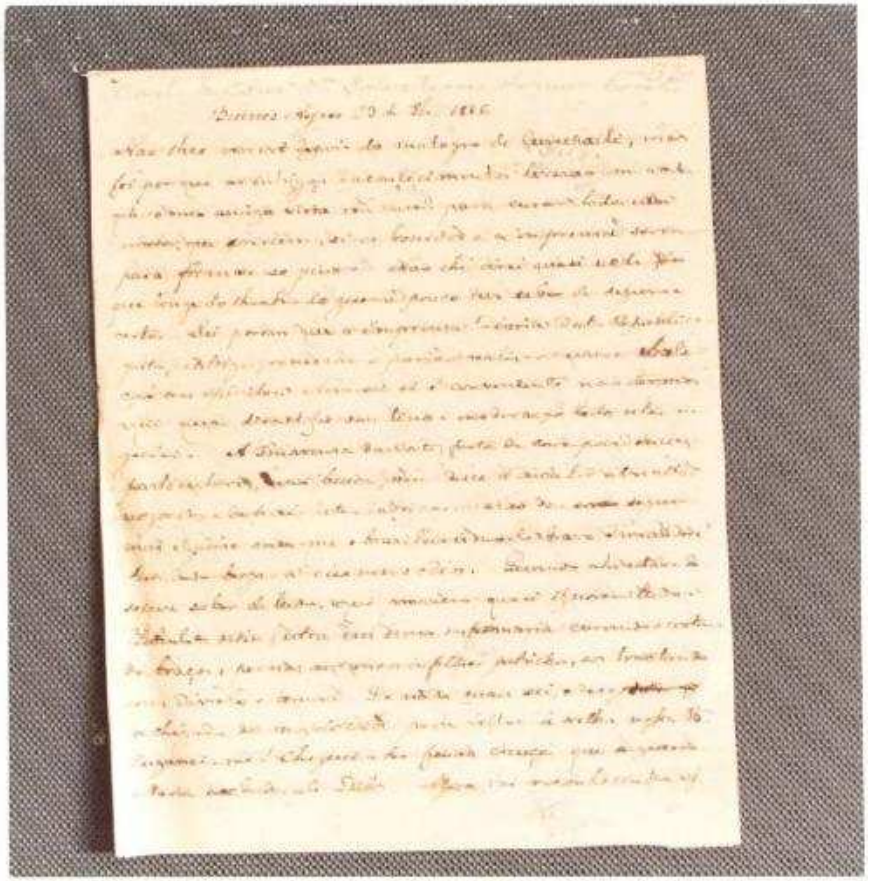


1v.

Criado am*ig*o muito obrig*a*do |

Rodrigo Anto*ni*o da Gama |

S. C. |
13 de Fev*ereir*o |
1861 |



Carta 92

AIGHBA. Ant. pasta. 9. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço sem pautas. Acima da saudação inicial está escrito a lápis por terceiros, na margem superior: "Carta do Cons*elheir*o D*out*or Salustiano Ferreira Souto". Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, "– 32 –". Anotação do arquivo na margem inferior direita, "9/6/68/1462".

Buenos Ayres 23 de *Outu*bro[26] 1866|

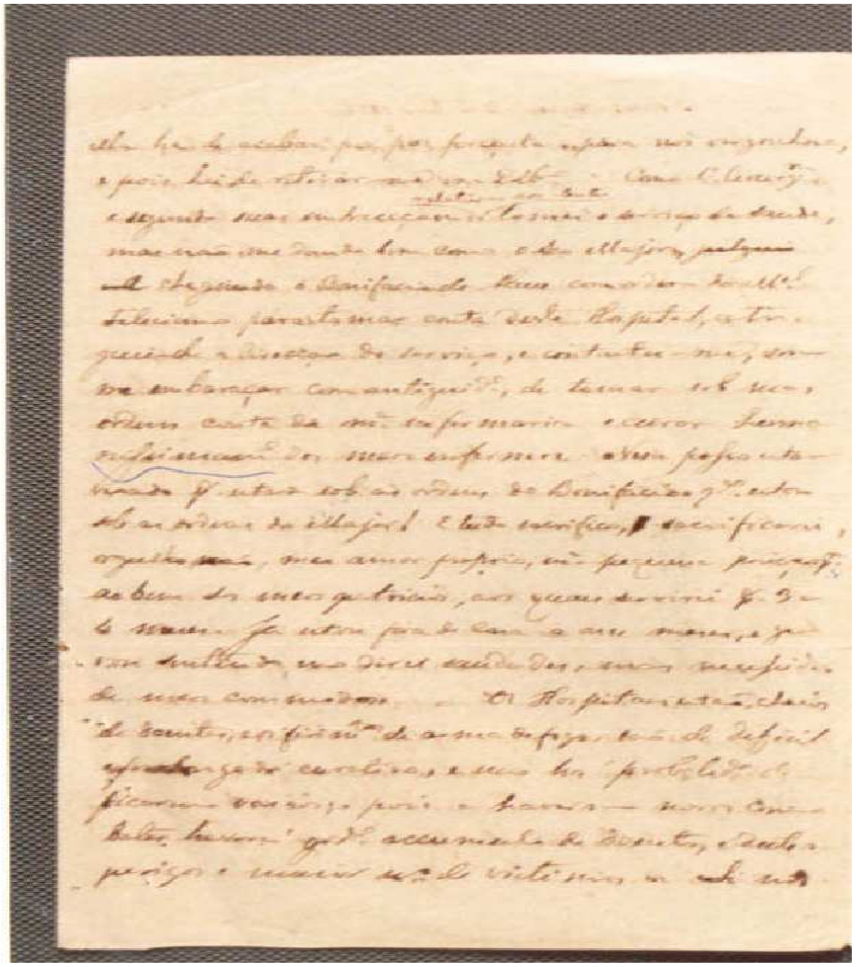
Não lhes escrevi depois do malogro de Curupaiti; mas| foi por que as intrigas e acontecimentos levarão me a crer,| que o meo amigo viria em cam*inh*o para curar todos estes| males, que crescem, si os branidos[27] e a imprensa serve| para formar se juizo. Não lhe direi quasi nada p*or*| que longe do theatro da guerra pouco devo saber de seguro e| certo. Sei porem que a Imprensa diaria desta Republica| grita, intriga, remeche e parece realizar uma ebuli=|ção[28] nos spiritos. Nem sei si é conveniente não termos| aqui quem discutisse com tino e moderação todos estes ne|gocios. A Imprensa da Corte, farta de correspondencias| particulares, não busca, nem desce a discutir estes altos| negocios e destruir estas intrigas. Não dou como seguro| mas é juizo inda que o brasileirismo do bravo Tamandaré| tem dado lugar a ciumes e odios. Quando ahi estava de|sejava saber de tudo, aqui proccuro quasi ignorar tudo.| Quanto a mim, estou em uma enfermaria curando e cortan|do braços e pernas dos meos infelizes patricios, eos tractando| com disvelo e amor. De nada mais sei, e desejoso[29] q*ue*| a chegada do mez de D*ezem*bro para voltar a velha nossa B*ahi*a. Enganei-me! Cheguei a ter funda crença que a guerra| estaria acabada ate D*ezem*bro. Agora vou reconhecendo q*ue*|

26 No original está grafado "8bro".

27 Corroído.

28 Rasurado.

29 Manchado.



1v.

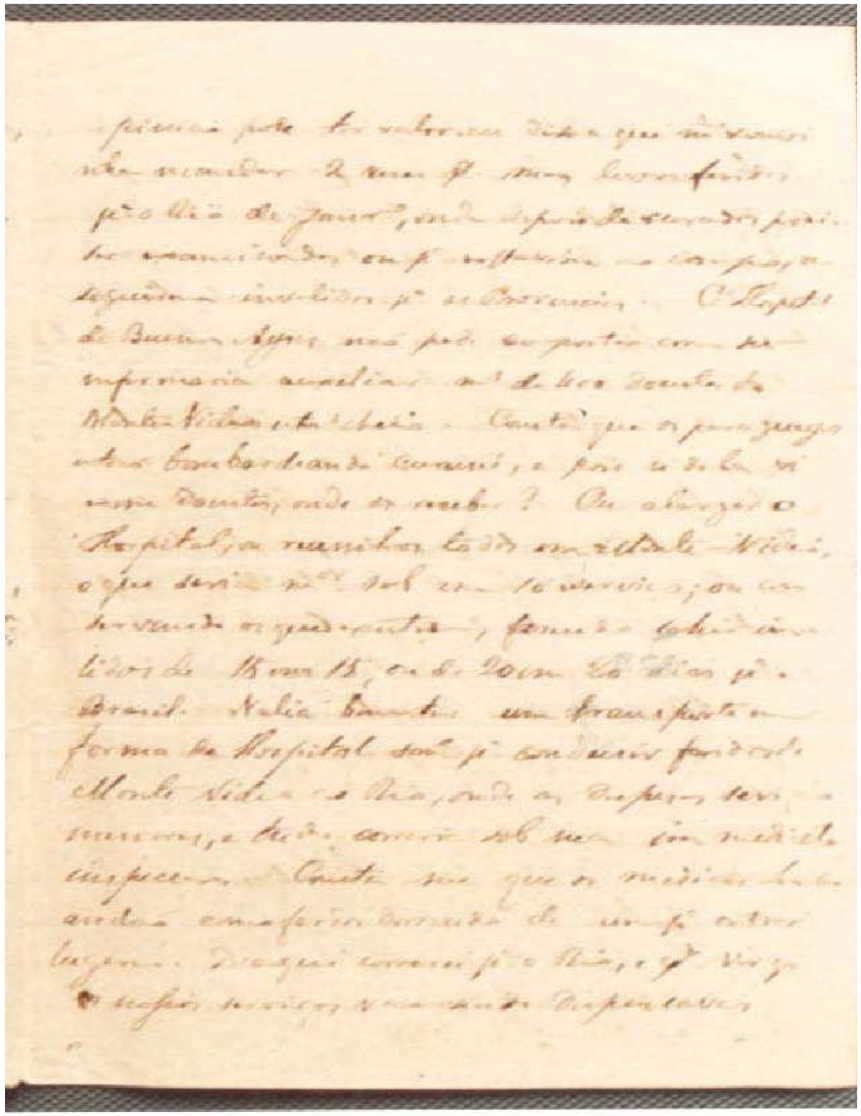
ella ha de acabar a paz forçada e para nos vergonhosa,| e pois hei de retirar me em De*zem*bro. Como 1º Cirurg*ia*m| e segundo suas emtrecçoens <relativas aos lentes> tomei o serviço de saude,| mas não me dando bem como o seo Major, ~~julguei|~~ ~~e~~ chegando o Bonifacio de Abreu com ordem do M*arech*al| Feliciano para tomar conta deste Hospital, entre|guei-lhe a direcção do serviço, e contentei-me, em| me embaraçar com antigui*da*de, de tomar sob suas| ordens conta da m*inh*a enfermaria e curar huma| manissimente[...][30]dos meos enfermos. Nem posso estar| vexado p*or* estar sob as ordens do Bonifacio q*uan*do estou| sob as ordens do Major! E tudo sacrifico, sacrificarei,| orgulho, não[31], meu amor proprio, m*inh*a pequena posição p*or*| ao bem dos meus patricios, aos quaes servirei p*or* 3 a| 4 meses. Ja estou fora de casa a onze meses, e ja| vou sentindo, não direi saudades, mas necessida*de*| de meos commodos. Os Hospitaes estão cheios| de doentes, e os ferim*en*tos de arma de fogo, são de dificil| e prolongado[32] curativo, e não ha proba*bil*lida*de* de| ficarem vasios; e pois e haverão – novos com|bates haverá gr*an*de accumulo de doentes, e destes| perigos e maior n° de victimas. Si m*inh*a[33]|

30 Corroído.

31 Borrado.

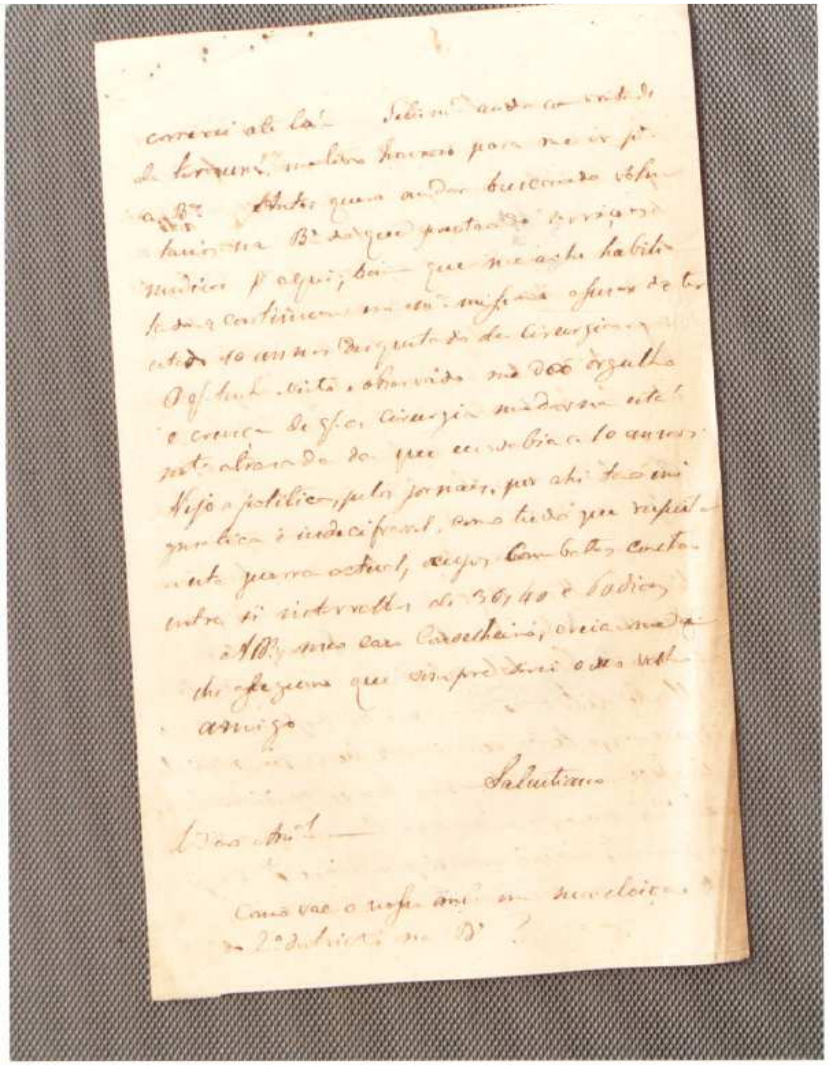
32 Rasurado.

33 Corroído.



2r.

opinião pode ter valor eu diria que nos convi|nha mandar 2 veses p*or* mez levar feridos| p*ar*a o Rio de Jan*ei*ro, onde depois de curados podia| ser examinados ou p*ar*a voltarem ao campo, ou| seguirem invalidos p*ar*a as Provincias. O Hospital| de Buenos Ayres não pode comportar com sua| enfermaria auxiliar m*ai*s de 400 doentes.| Monte-Video está cheio. Consta que os paraguayos| estão bombardeando Curusú, e pois si de lá vi|erem doentes, onde os receber? Ou alargar o| Hospital, ou reuni los todos em Monte Video,| o que seria m*elh*or sob um só serviço; ou con|servando os que existem, fazendo sahir inva|lidos de 15 em 15, ou de 20 em 20 dias p*ar*a o Brasil. Valia bem ter um transporte em| forma de Hospital som*ent*e p*ara* conduzir feridos de| Monte Video ao Rio, onde as despesas serião menores, e tudo correria sob sua immediata| inspecçao. Consta-me que os medicos Lentes| andão como fardos correndo de um p*ar*a outros| lugares. D'aqui correrei p*ar*a o Rio, e q*uan*do vir q*ue*| os nossos serviços vão sendo dispensave[i]s|



2v.

correrei ate lá – Felism*ent*e ando com vontade| de ter um motivo honroso para me ir p*ar*a| a B*ahi*a. Antes quero andar buscando volun|tarios na B*ahi*a do que prestando serviços| medicos p*o*r aqui; bem que me acho habili|tado a continuar em m*inh*a missão apesar de ter| estado 10 annos desquitado da Cirurgia.| O q*ue* tenho visto e observado me dão orgulho| e crença de q*ue* a cirurgia moderna está| m*ui*to atrasada da que eu sabia a 10 annos.| Vejo a politica, pelos jornaes, por ahi tão eni|gmatica e indecifravel, como tudo que respeita| a esta guerra actual, ecujos combates[34] conta| entre si intervallos de 30, 40 e 60 dias|

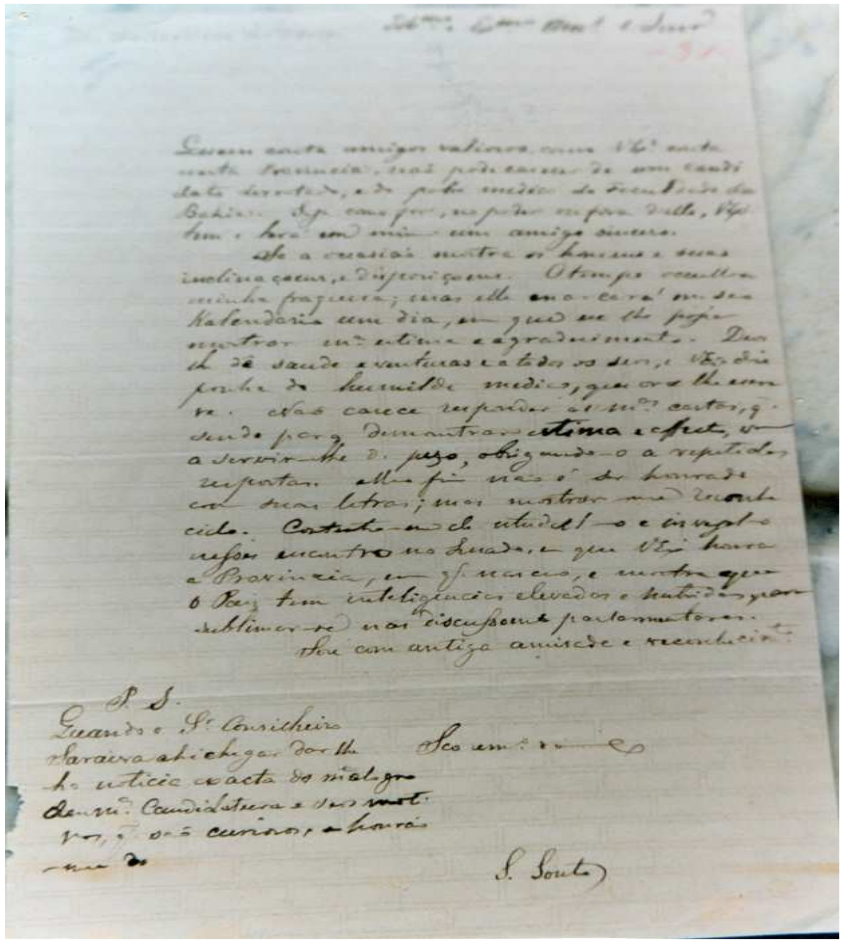
ADe*u*s, meo caro Conselheiro, creia-me q*ue*| lhe asseguro que sempre serei o seo velho| amigo|

Salustiano|

L*embranç*as ao Am*ig*o! -|

Como vae o nosso am*ig*o? em sua eleiçao| do 2º districto na B*ahi*a?|

34 Rasurado.



Carta 93

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pauta quadriculada. Inserção de terceiros na margem superior direita, em vermelho, " 31".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*igo* e Sen*hor*|

Quem conta amigos valiosos, como V*ossa* Ex*celênci*a conta| nesta Provincia, não pode carecer de um candi|dato derrotado, e do pobre medico da Faculdade da| Bahia. Seja como for, no poder ou fora d'elle, V*ossa* Ex*celênci*a| tem e terá em mim um amigo sincero.|

So a occasião mostra os homens e suas| inclinaçoens, e disposiçoens. O tempo melhora| minha fraquesa; mas elle marcará em seo| Kalendario um dia, em que eu lhe possa| mostrar m*inh*a estima e agradecimento. Deos| lhe dê saude e venturas e a todos os seos, e V*ossa* Ex*celênci*a dis|ponha do humilde medico, que ora lhe escre|vo. Não carece responder as m*inha*s cartas, q*ue*| sendo para demonstrar estima[35] e afecto[36], vem| a servir-lhe o pezo[37], obrigando-o a repetidas| respostas. Meo fim não é ser honrado| com suas letras; mas mostrar-me reconhe|cido. Contento-me de estudal-o e invejal-o| nesse encontro no Senado, em que V*ossa* Ex*celênci*a honra| a Provincia, em q*ue* nasceo, e mostra que| o Paiz tem inteligencias elevadas e nutridas, para| sublimar-se nas discussoens parlamentares.|

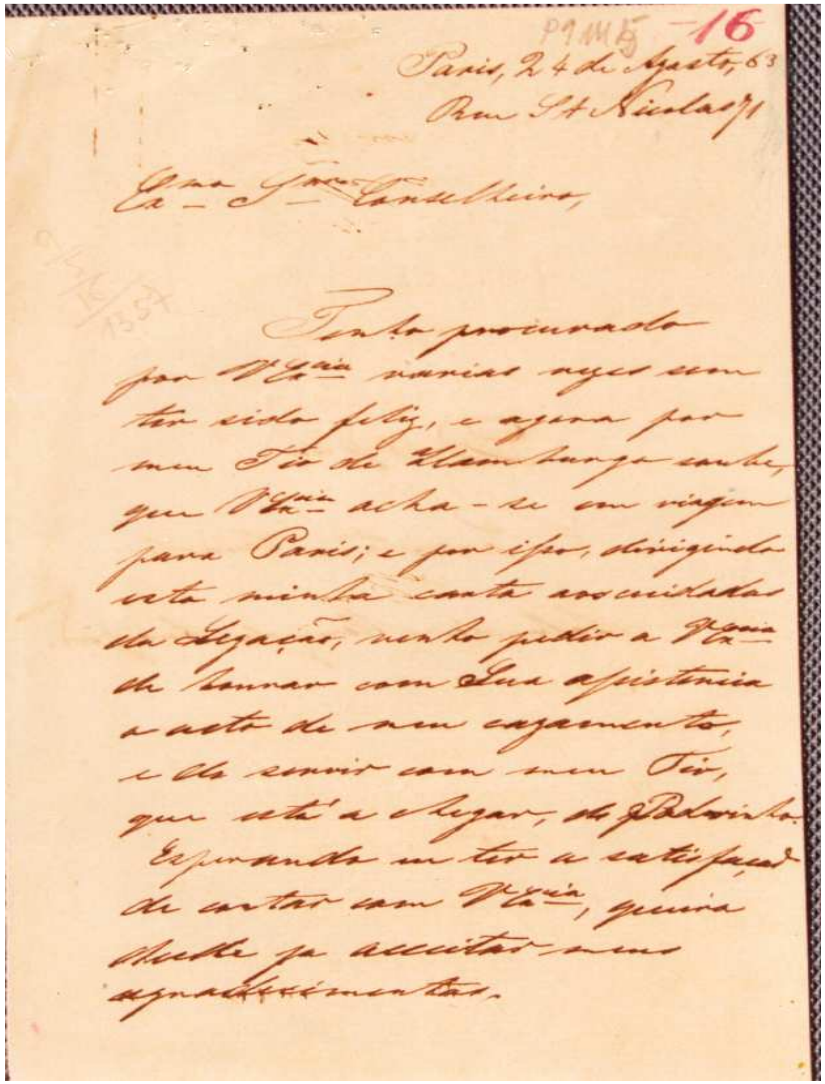
Sou com antiga amisade e reconhecim*en*to.|

P. S.|
Quando o Senhor conselheiro|
Saraiva ahi chegar dar lhe| Seo am*igo* do c*oração*|
ha noticia exacta do malogro|
de m*inh*a candidatura e seos moti|
vos, q*ue* são curiosos, e honrão|
-me os| S. Souto|

35 Rasurado.

36 Rasurado.

37 Rasurado.



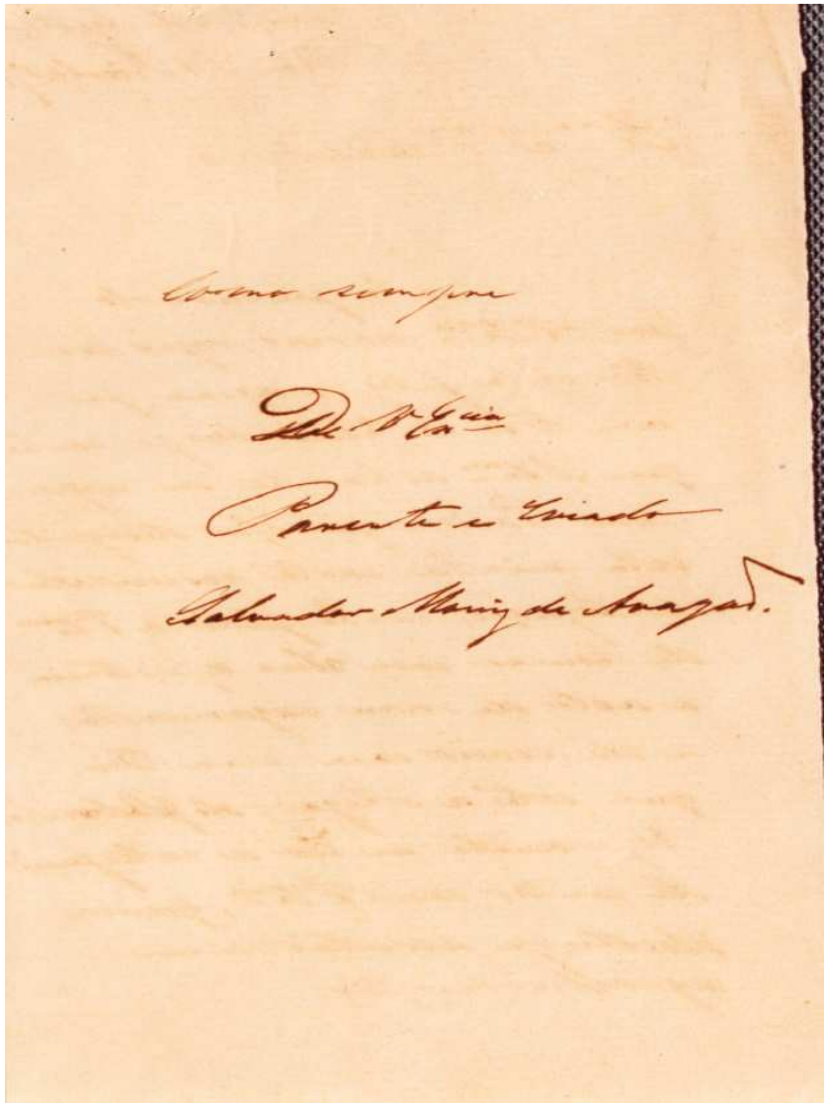
Carta 94

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção de terceiros em vermelho, "- 16 -". Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9 m5" e na margem superior esquerda, "9/5/16/1357".

Paris, 24 de Agosto, 63|
Rua SA Nicolas 71|

Ex*celentissi*mo S*enh*or conselheiro,|

Tenho procurado| por V*ossa* Ex*celên*cia varias vezes sem| ter sido feliz, e agora por| meu Tio de Hamburgo soube,| que V*ossa* Ex*celên*cia acha-se em viagem| para Paris; e por isso, dirigindo| esta minha carta aos cuidados| da Legação, venho pedir a V*ossa* Ex*celên*cia| de honrar com Sua assistencia| o acto de meu cazamento,| e de servir com meu Tio,| que está a chegar, de Padrinho.|
Esperando em ter a satisfação| de contar com V*ossa* Ex*celên*cia, queira| desde ja acceitar meus| agradecimentos.|



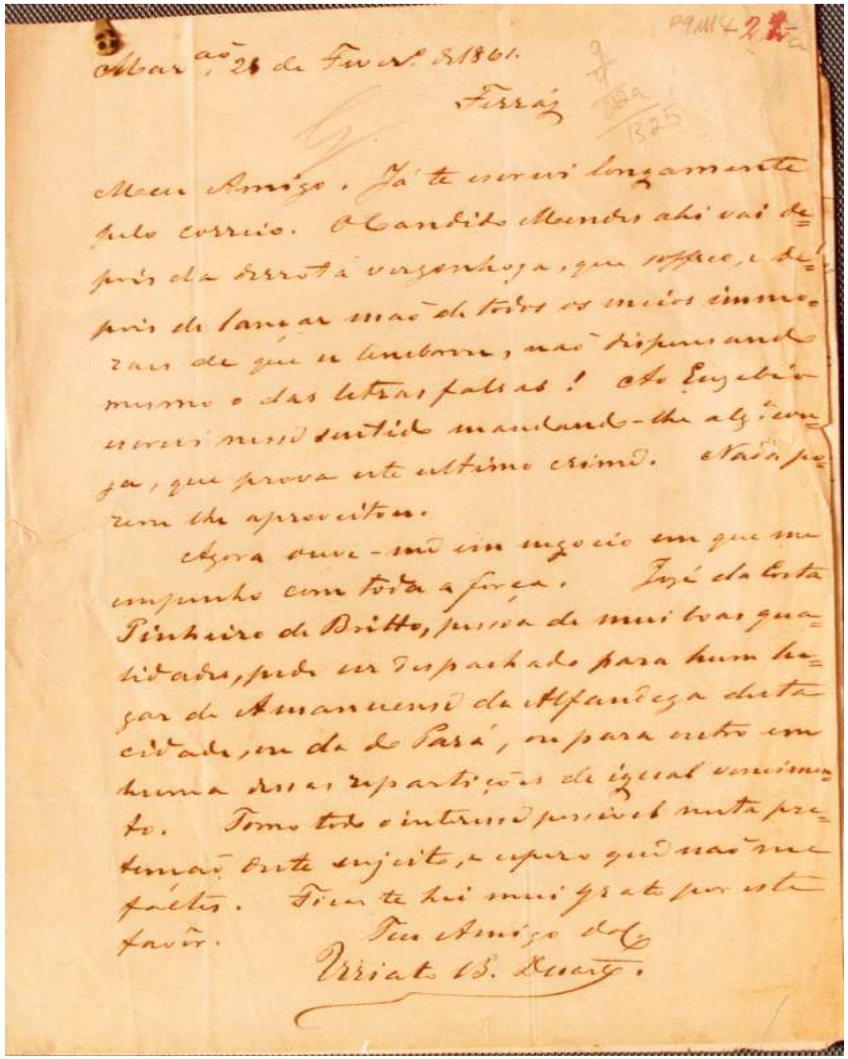
1v.

Como sempre|

De V*ossa* Ex*celên*cia|

Parente e criado|

Salvador Moniz de Aragão.|



Maraõ, 26 de Fevereiro de 1861.

Ferráz

Meu Amigo. Já te escrevi longamente pelo correio. OCandido Mendes ahi vai depois da derrota vergonhoza, que soffreo, e depois de lançar mão de todos os meios immoraes de que se lembrou, não dispensando mesmo o das letras falsas! Ao Euzebio escrevi nesse sentido mandando-lhe alguma cousa, que prova este ultimo crime.

Nada porem lhe aproveitou.

Agora ouve-me em negocio em que me empenho com toda a força. José da Costa Pinheiro de Britto, pessoa de mui boas qualidades, pede ser despachado para hum lugar de Amanuense da Alfandega desta cidade, ou da do Pará, ou para outro em huma dessas repartições de igual vencimento. Tomo todo o interesse possivel nesta pretenção deste sujeito, e espero que não me faltes.

Ficar te hei mui grato por este favôr.

Teu Amigo do C
Viriato B. Duarte.

Carta 95

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Presilha de ferro na margem superior da carta. Inserção, em vermelho, de "- 22 -". Rabisco a lápis de um "G". Anotações do arquivo na margem superior direita da folha, "P9M4a" e na margem superior direita, ao lado da saudação inicial, "9/4/22a/1325".

Mar*anh*ão, 26 de Fever*ei*ro de1861.|

Ferráz|

Meu Amigo. Já te escrevi longamente| pelo correio. OCandido Mendes ahi vai de=|pois da derrota vergonhoza, que soffreo, e de=|pois de lançar mão de todos os meios immo=|raes de que se lembrou, não dispensando| mesmo o das letras falsas! Ao Euzebio| escrevi nesse sentido mandando-lhe alg*um*a cou=|za, que prova este ultimo crime.

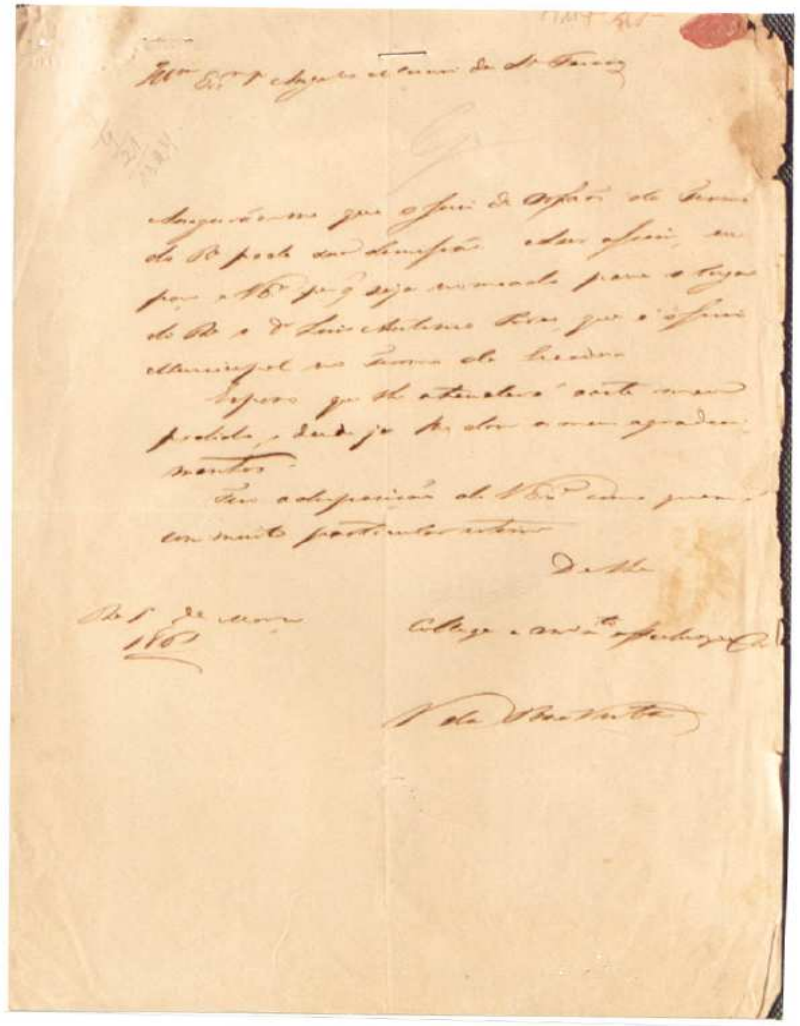
Nada po=|rem lhe aproveitou.|

Agora ouve-me em negocio em que me| empenho com toda a força. José da Costa| Pinheiro de Britto, pessoa de mui boas qua=|lidades, pede ser despachado para hum lu=|gar de Amanuense da Alfandega desta| cidade, ou da do Pará, ou para outro em| huma dessas repartições de igual vencimen=|to. Tomo todo o interesse possivel nesta pre=|tenção deste sujeito, e espero que não me| faltes.

Ficar te hei mui grato por este| favôr.

Viriato B. Duarte.|[38]

[38] Grafismo.



Carta 96

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda e manchas de umidade na margem extrema superior direita. Borrão na margem superior. Anotações do arquivo na margem superior direita, "P9M4" e na margem superior esquerda, "9/4/21/1324". Inserção por terceiros, em vermelho, "- 21 -".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Angelo Muniz da S*ilv*a Ferraz|

Assegurão-me que o Juis de Orfãos do Termo| do R*i*o pede sua demissão. A ser assim, eu| peço a V*ossa* Ex*celênci*a p*ar*a q*ue* seja nomeado para o lugar| do R*i*o o dr. Luis Antonio Pires, que é o Juis| Municipal no Termo da veadora|

Espero que lhe atenderá a este meu| pedido, e desde ja lhe dou os meus agradeci-|mentos.|

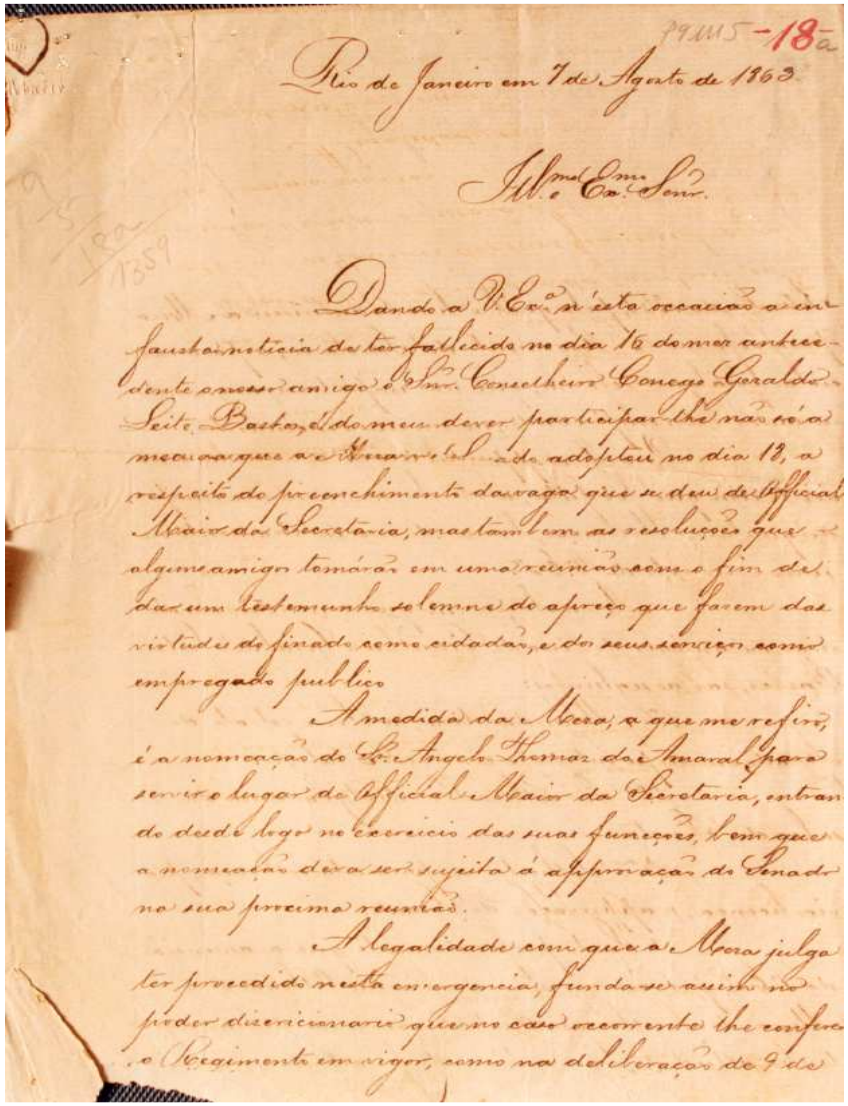
Fico a disposição de V*ossa* Ex*celênci*a como quem é| com muito particular estima|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Rio 1º de Março| 1861|

Collega e am*ig*o m*ui*to affectuozoeCr*iado*|

V. da Boa Vista|



Carta 97

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Rasgos e dobras na margem esquerda do primeiro fólio e direita do segundo. Ferrugem na margem esquerda superior por sobre marca d'água e brasão "V. do Abaeté". Inserção de terceiro, em vermelho,"- 8 -". Anotação do arquivo na margem superior direita da folha, "P9M5" e na margem superior esquerda, '9/5/18a/1359".

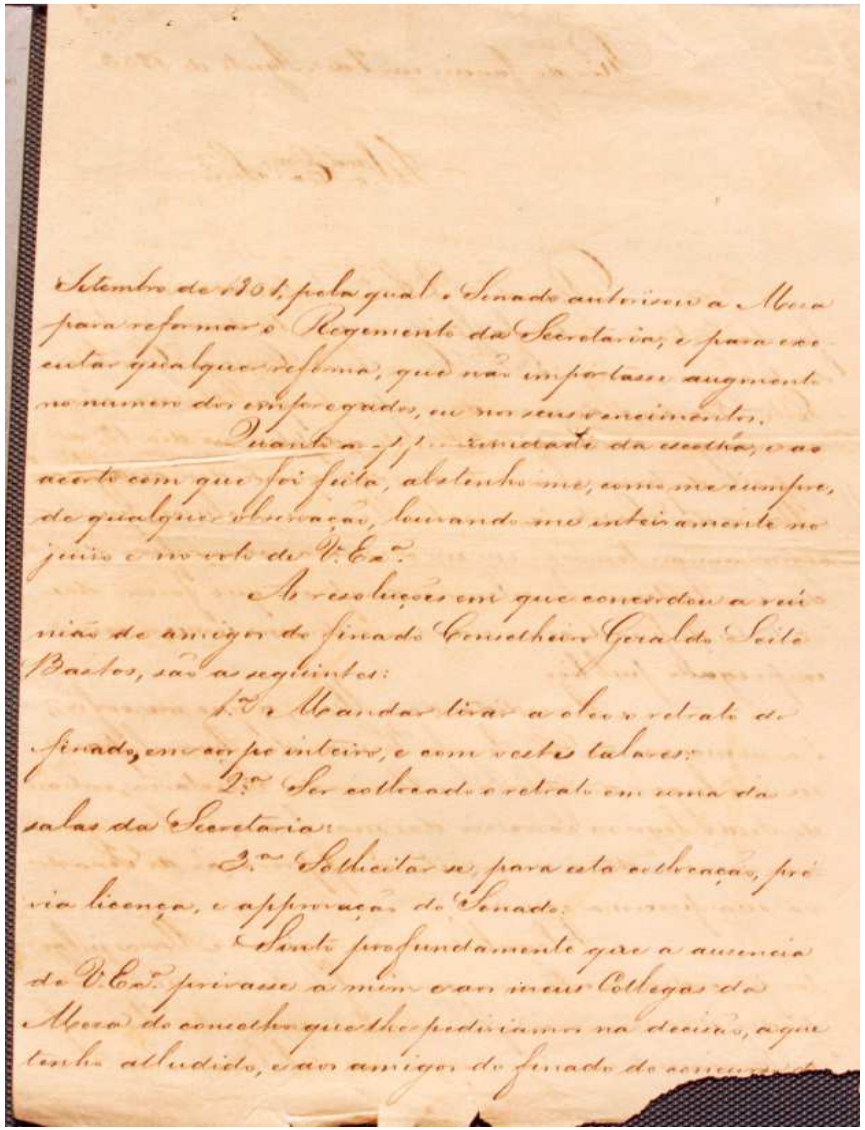
Rio de Janeiro em 7 de Agosto de 1863.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor*|

Dando a V*ossa* Ex*celênci*a n'esta occasião a in-|fausta noticia de ter fallecido no dia 16 do mez antece-|dente o nosso amigo o S*enhor* Conselheiro Conego Geraldo| Leite Bastos, é do meu dever participar-lhe não só a| medida que a Meza no Senado adoptou no dia 18, a| respeito do preenchimento da vaga que se deu de Official| Maior da Secretaria, mas tambem as resoluções que| alguns amigos tomárão em uma reunião com o fim de| dar um testemunho solemne do apreço que fazem das| virtudes do finado como cidadão, e dos seus serviços como| empregado publico|

A medida da Meza, a que me refiro,| é a nomeação do Sr. Angelo Thomaz do Amaral para| servir o lugar de Official Maior da Secretaria, entran-|do desde logo no exercicio das suas funcções, bem que| a nomeação deva ser sujeita á approvação do Senado| na sua proxima reunião.|

A legalidade com que a Meza julga| ter procedido nesta emergencia, funda-se assim no| poder discricionario que no caso occorrente lhe confere| o Regimento em vigor, como na deliberação de 9 de|



1v.

Setembro de 1861, pela qual o Senado autorizou a Meza| para reformar o Regimento da Secretaria, e para exe-|cutar qualquer reforma, que não importasse augmento| no numero dos empregados, ou nos seus vencimentos.|

Quanto a opportunidade da escolha, e ao| acerto com que foi feita, abstenho-me, como me cumpre,| de qualquer observação, louvando-me inteiramente no| juizo e no voto de V*ossa* Ex*celência*|

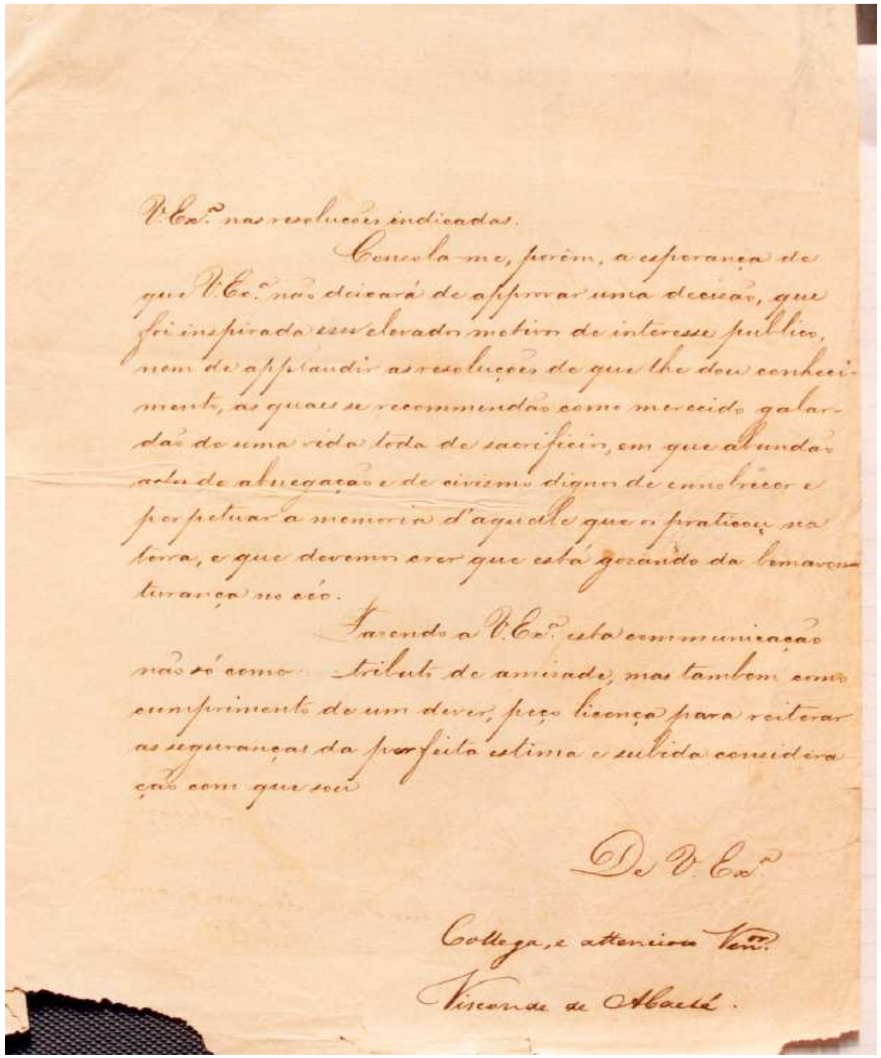
As resoluções em que concordou a reu-|nião de amigos do finado Conselheiro Geraldo Leite| Bastos, são as seguintes:|

1.ª Mandar tirar a oleo o retrato do| finado, em corpo inteiro, e com vestes talares:|

2.ª Ser collocado o retrato em uma das| salas da Secretaria :|

3ª Sollicitar se, para esta collocação, pré-|via licença, e approvação do Senado.|

Sinto profundamente que a ausencia| de V*ossa* Ex*celência* privasse a mim e aos meus Collegas da| Meza do conselho que lhe pediriamos na decisão, a que| tenho alludido, e aos amigos do finado do concurso de|



2r.

V*ossa* Ex*celênci*a nas resolucões indicadas.|

Consola-me, porém, a esperança de| que V*ossa* Ex*celênci*a não deixará de approvar uma decisão, que| foi inspirada em elevados motivos de interesse publico,| nem de applaudir as resoluções de que lhe dou conheci-|mento, as quaes se recommendão como merecido galar-|dão de uma vida toda de sacrificios, em que abundão| actos de abnegação e de civismo dignos de ennobrecer e| perpetuar a memoria d'aquelle que os praticou na| terra, e que devemos crer que está gozando da bemaven-|turança no céo.|

Fazendo a V*ossa* Ex*celênci*a esta communicação| não só como tributo de amizade, mas tambem como| cumprimento de um dever, peço licença para reiterar| as seguranças da perfeita estima e subida considera-|ção com que sou|

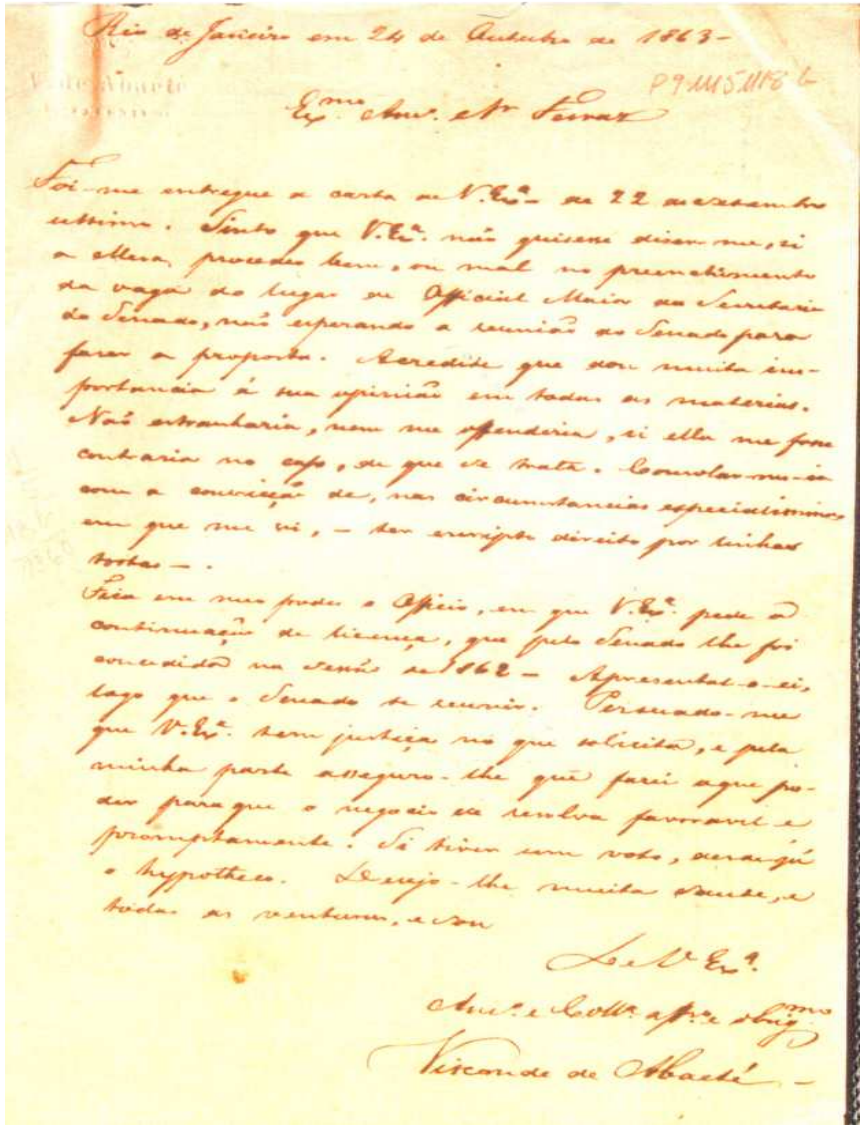
De V*ossa* Ex*celênci*a|

Collega, e attencioso Ven*erad*or|[39]

Visconde de Abaeté.|[40]

[39] Escrito por outra mão.

[40] Carta assinada por Visconde de Abaeté e escrita por outra mão.



Carta 98

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Rasgos e dobras na margem esquerda do primeiro fólio e direita do segundo. Ferrugem na margem esquerda superior por sobre marca d'água e brasão "V. do Abaeté". Inserção de terceiro, em vermelho,"-18-". Anotação do arquivo na margem superior direita "P9M5M18b" e na margem superior esquerda, "9/5/18b/1360".

Rio de Janeiro em 24 de Outubro de 1863-|

Ex*celentissi*mo Am*i*go S*enho*r Ferraz|

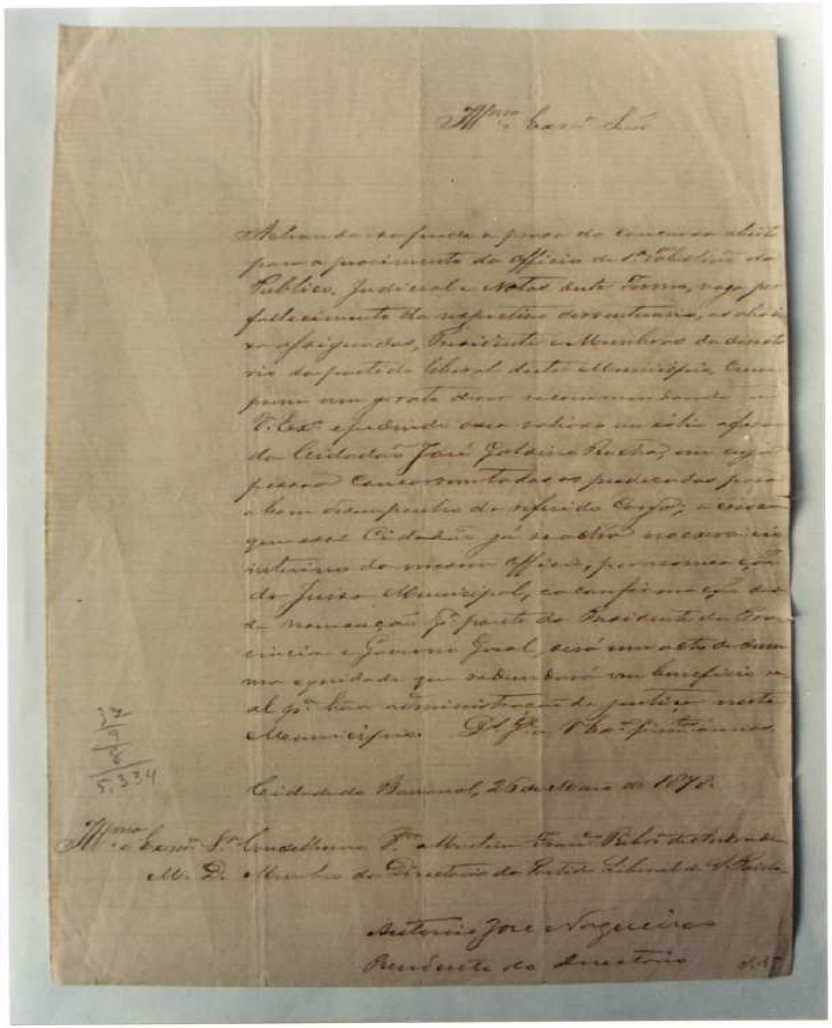
Foi-me entregue a carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 22 de Setembro| ultimo. Sinto que V*ossa* Ex*celênci*a não quisesse dizer-me, si| a Mesa, procedeo bem, ou mal no preenchimento| da vaga do lugar de Official Maior da Secretaria| do Senado, não esperando a reunião do Senado para| fazer a proposta. Acredite que dou muita im-|portancia á sua opinião em todas as materias.| Não estranharia, nem me offenderia, si ella me fosse| contraria no caso, de que se trata. Consolar-me-ia| com a convicção de, nas circunstancias especialissimas| em que me vi, _ ter escripto direito por linhas| tortas _ .|

Fica em meo poder o Officio, em que V*ossa* Ex*celênci*a pede a| continuação de licença, que pelo Senado lhe foi| concedida na Sessão de 1862 – Apresental-o-ei,| logo que o Senado se reunir. Persuado-me| que V*ossa* Ex*celênci*a tem justiça no que solicita, e pela| minha parte asseguro-lhe quê farei oque po-|der para que o negocio se resolva favoravel e| promptamente. Si tiver um voto, desde já| o hypotheco. Desejo-lhe muita saude, e| todas as venturas, e sou|

DeV*ossa* Ex*celênci*a|

Am*i*go e Coll*e*ga aff*ectuo*so e obrig*adissi*mo|

Visconde de Abaeté –|



Carta 99

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "37/9/8/5.334".

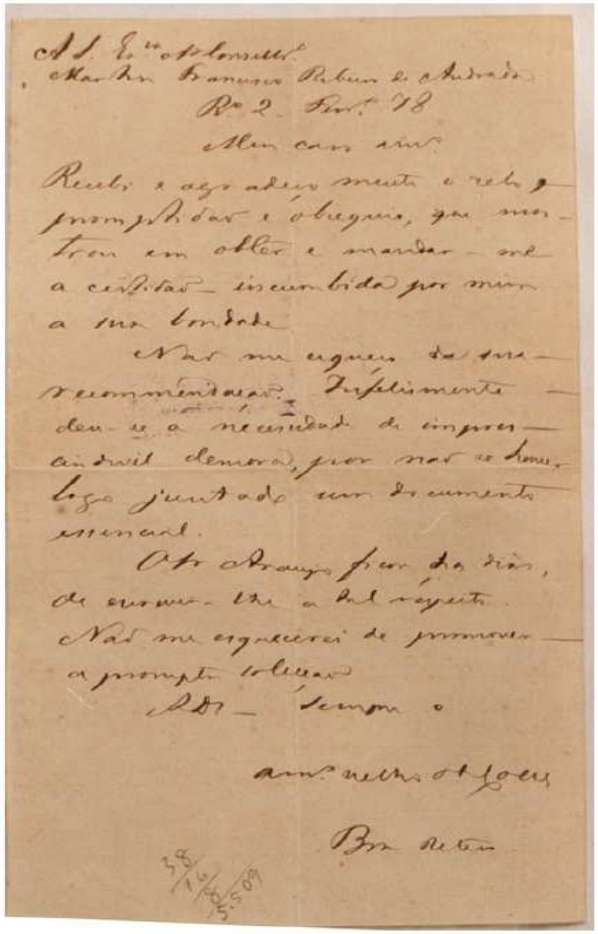
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor*|

Achando-se findo o prazo do concurso aberto| para o provimento do officio de 1.º Tabelião do| Publico, Judicial e Notas deste Termo, vaga por| fallecimento do respectivo serventuario, as abai|xo assignadas, Presidente e Membros do directo|rio do partido liberal deste Municipio, cum-|prem um grato dever recommendando a| V*ossa* Ex*celênci*a e pedindo oseo valioso auxilio afavor| do cidadão José Galdino Rocha, em cuja| pessoa concorrem todos os predicados para| o bom desempenho do referido cargo; acresco|que esse cidadão já se acha no exercicio| interino do mesmo officio, por nomeação| do Juizo Municipal, e a confirmação des-|as nomeação p*o*r parte do Presidente da Pro-|vincia e Governo Geral, será um acto de sum-|ma equidade que redundará em beneficio re-|al p*ar*a bôa administração da justiça neste| Municipio. D*eo*s G*uard*e a V*ossa*Ex*celênci*a p*o*r m*ui*tos annos.|

Cidade do Bananal, 26 de Maio de 1878. |

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Conselheiro Dr. Martim Fran*cis*co Ribe*i*ro de Andrade|
M. D. Membro do Directorio do Partido Liberal de S*ão* Paulo|

Antonio Jose Nogueira|
Presidente do directorio S.N.|



Carta 100

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem inferior, "38/16/8/5.509".

A S*ua* Ex*celênci*a oSr. Conselhe*i*ro|
Martin Francisco Ribeiro de Andrada|
R*i*o 2- Feve*reir*o 78|
Meu caro am*ig*o|

Recebi e agradeço muito o zelo,| promptidão e obsequio, que mos-|trou em obter e mandar-me| a certidão – incumbida por mim| a sua bondade.|

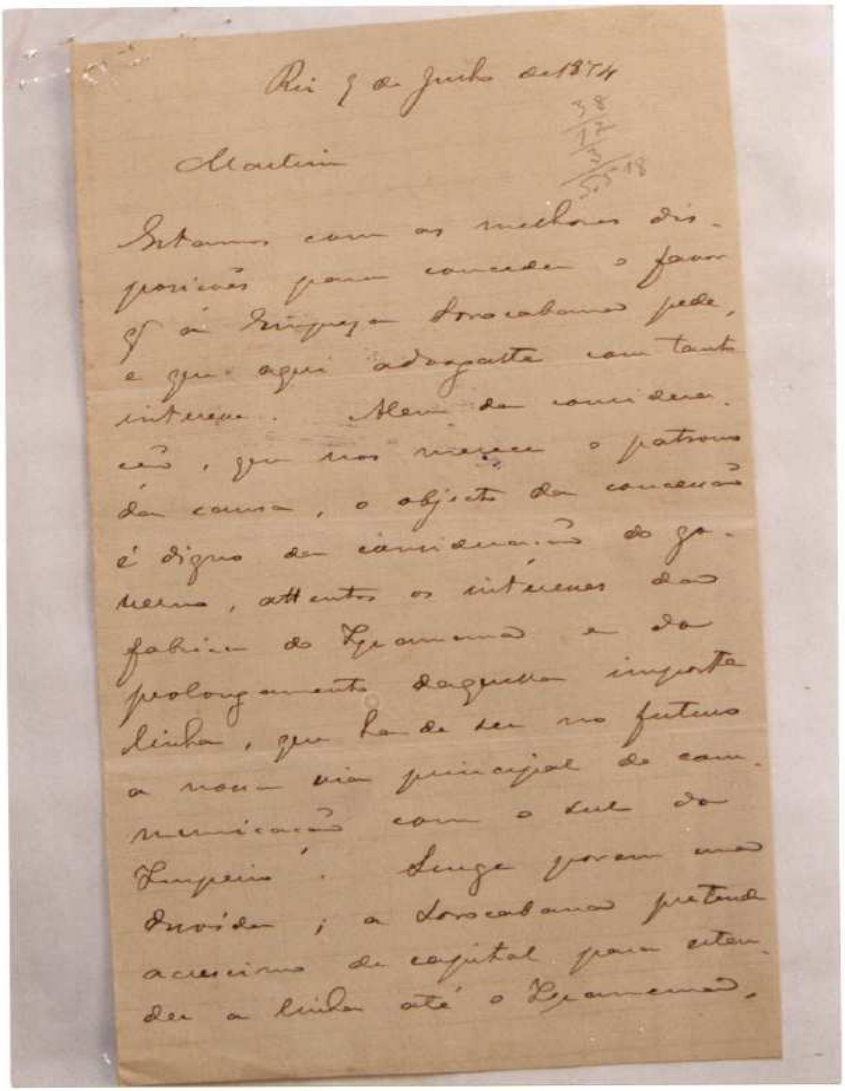
Não me esqueço de sua __| recommendação. Infelismente _| deu-se a necessidade de impres_|cindivel demora, por não se haver| logo juntado um documento| essencial.|

OSr. Araujo ficou ha dias,| de escrever-lhe a tal respeito.| Não me esquecerei de promover _| a prompta solução|

AD*eu*s _ Sempre o|

am*ig*o velho do C*oração*o|

Bom Retiro.|



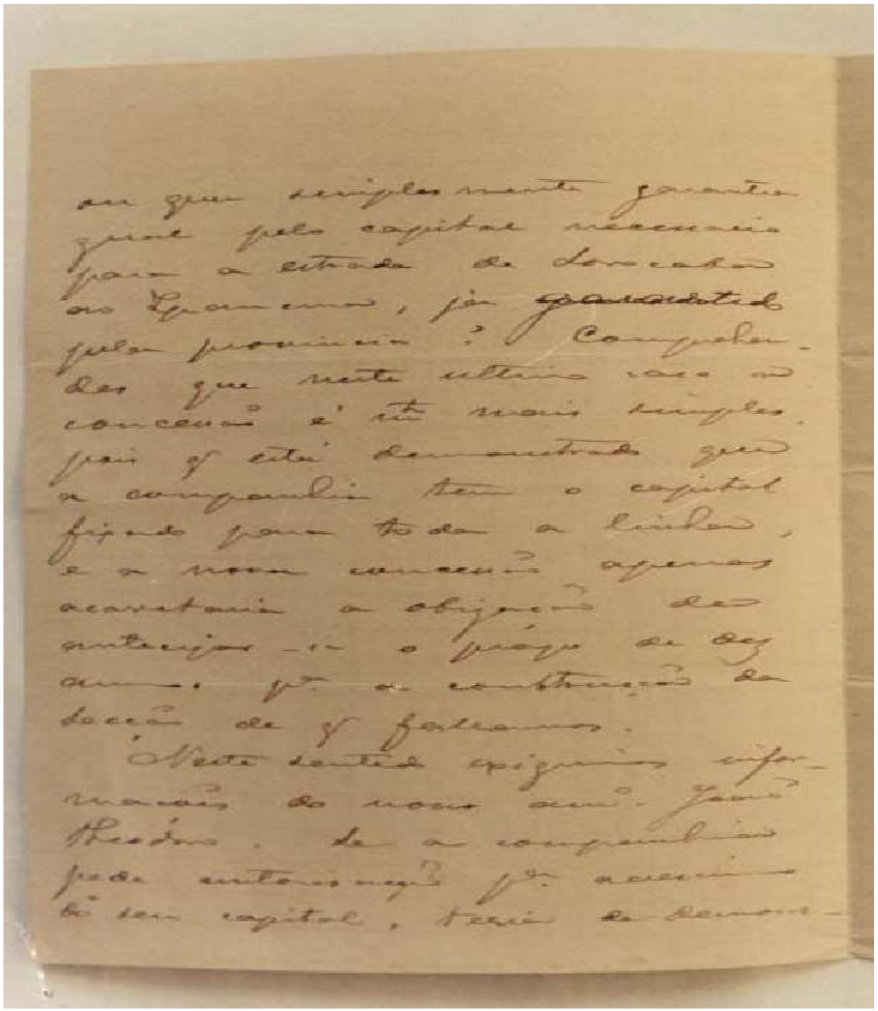
Carta 101

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo quadriculado. Anotações do arquivo na margem superior direita, "38/17/3/5.518".

Rio, 9 de junho de1874|

Martim|

Estamos com as melhores dis-|posições para conceder o favor| q*ue* a Empreza Sorocacabana pede,| e que aqui advogaste com tanto| interesse. Alem da considera-|cão, que nos merece o patrono| da causa, o objecto da concessão| é digno da consideração do go-|verno, attentos os interesses da| fabrica do Ipanema e do| prolongamento daquella import*ant*e| linha, que ha de ser no futuro| a nossa via principal de com-|municação com o sul do| Imperio . Surge porem uma| duvida, a Sorocabana pretende| acrescimo de capital para esten-|der a linha até o Ipanema,|

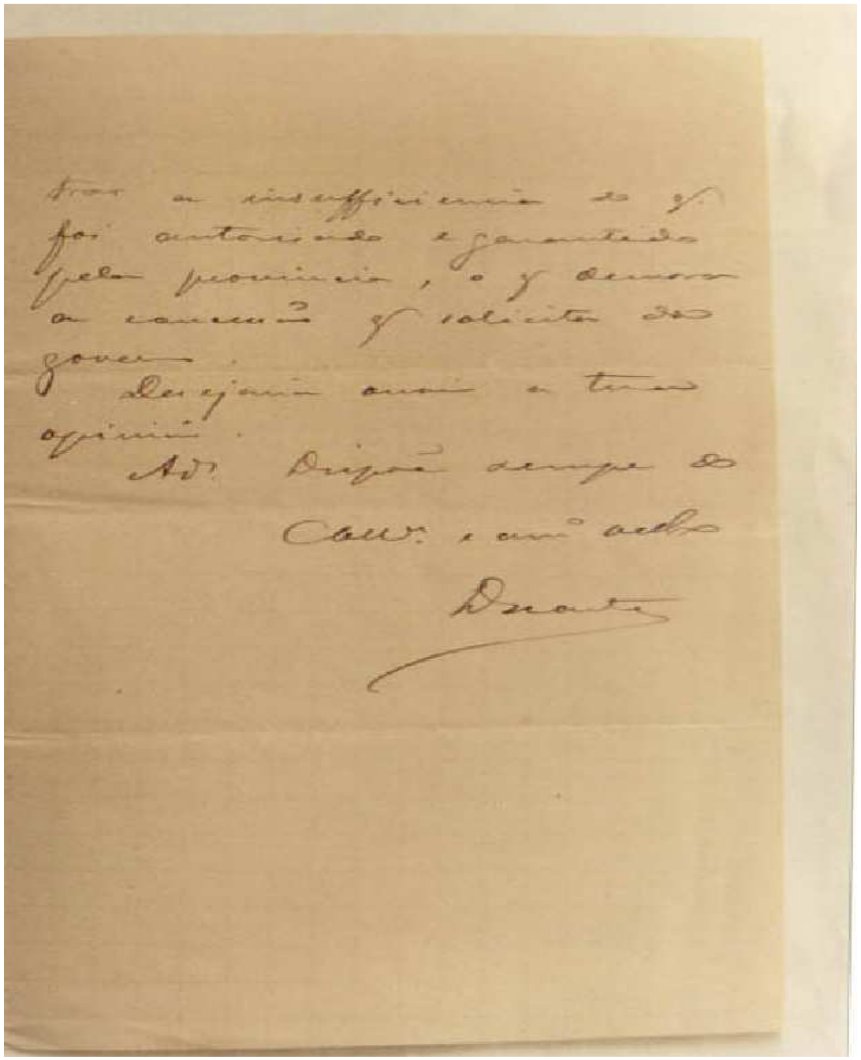


1v.

ou quer simplesmente garantia| geral pelo capital necessario| para a estrada de Sorocaba| ao Ipanema, foi ~~garanti~~do[1]| pela provincia? fallamos.|

Neste sentido exigimos infor-|mações do novo am*i*go João| Theodoro. Se a companhia| pede autorisação p*ar*a acrescimo| de seu capital, teria de demons-|

[1] Rasurado.



2r.

trar a insufficiencia do q*ue*| foi autorizado e garantido| pela provincia, o q*ue* demora| a concessão q*ue* solicita do| governo.|

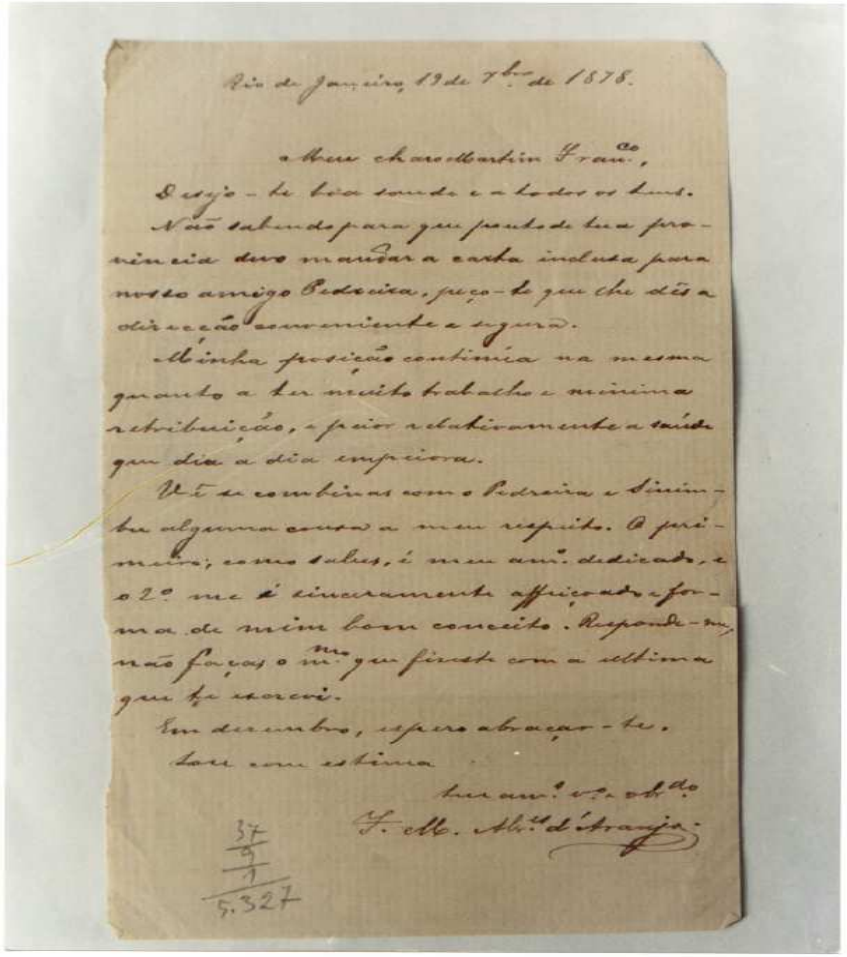
Desejaria mais a tua| opinião.|

Ad*eu*s Dispõe sempre do|

Coll*ega* e am*ig*o obr*igad*o|

Duarte|[2]

[2] Grafismo.



Carta 102

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "37/9/1/5.327".

Rio de Janeiro, 19 de *setem*bro[3] de 1878.|

Meu charo Martim Fran*cis*co,|

Desejo-te boa saude e a todos os teus.|

Não sabendo para que ponto de tua pro-|vincia devo mandar a carta inclusa para| nosso amigo Pedreira, peço-te que lhes dês a| direcção conveniente e segura.|

Minha posição continúa na mesma| quanto a ter muito trabalho e minima| retribuição, e peior relativamente a saúde| que dia a dia empeiora.|

Vê se combinas com o Pedreira e Sinim-|bu alguma cousa a meu respeito. O pri-|meiro; como sabes, é meu am*ig*o dedicado, e| o 2º me é sinceramente affeiçoado e for-|ma de mim bom conceito. Responde-me;| não faças o m*es*mo que fizeste com a ultima| que te escrevi.|

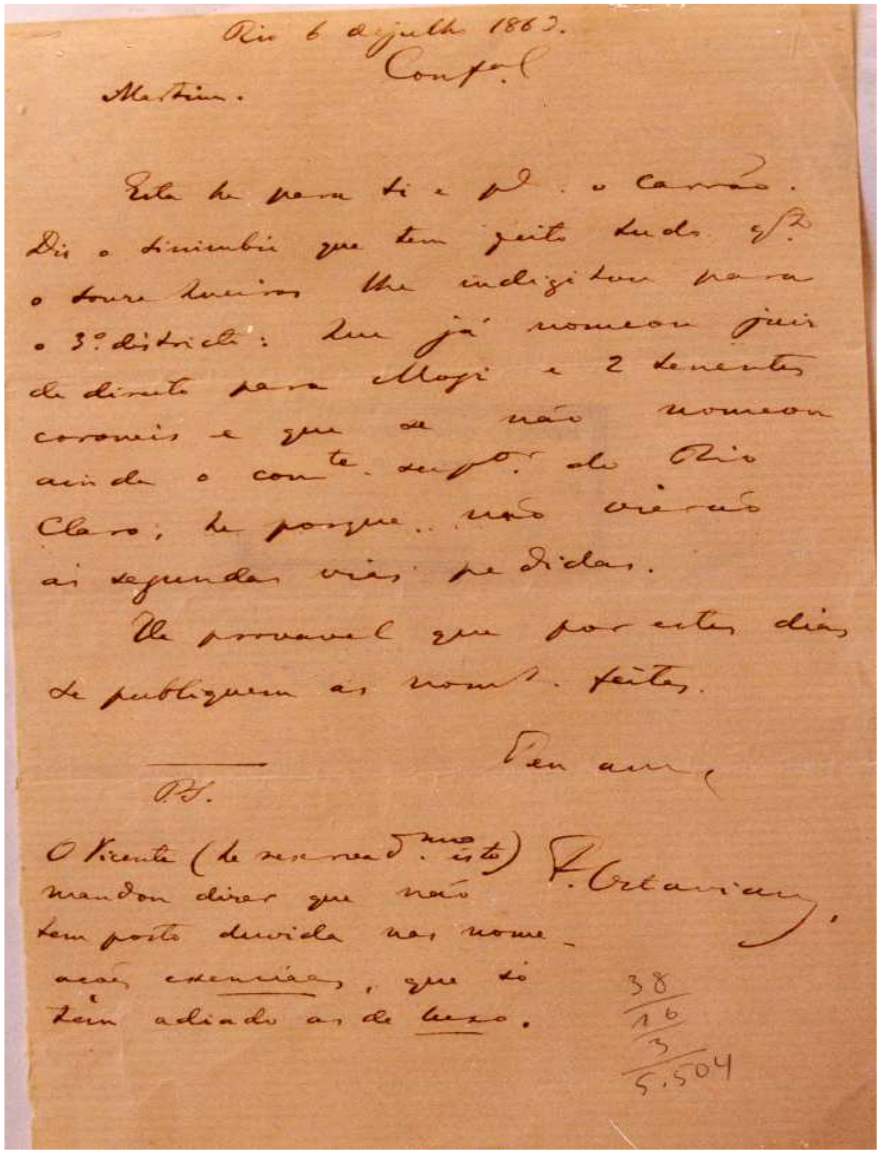
Em dezembro, espero abraçar-te.|

Sou com estima|

Seu am*ig*o cr*iad*o e obr*iga*do|

F. M. Alv*ar*es d'Araujo.[4]|

[3] No original está grafado "7bro".
[4] Grafismo.



Rio 6 dejulh 1863.
Confl
Martim.

Esta he para ti e p.ª o Carvão.
Diz o Sinimbú que tem feito tudo q.ª
o Souza Queiros lhe indigitou para
o 3.º districto: Que já nomeou juiz
de direito para Mogi e 2 tenentes
coroneis e que se não nomeou
ainda o comte. superr. do Rio
Claro; he porque.. não vierão
as segundas vias pedidas.
He provavel que por estes dias
se publiquem as nomeaçõ.s feitas.

Teu amigo

P.S.
O Vicente (he reservadissimo isto)
mandou dizer que não
tem posto duvida nas nome-
ações essenciaes, que só
tem adiado as de luxo.

F. Octaviano

38/16/3/5.504

Carta 103

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem inferior direita, "38/16/3/5.504".

Rio 6 dejulho 1863.|
Conf*idenci*al|

Martim.|

Esta he para ti e p*ar*a o Carvão.| Diz o Sinimbú que tem feito tudo q*uan*to| o Souza Queiros lhe indigitou para| o 3º districto: Que já nomeou juiz| de direito para Mogi e 2 tenentes| coroneis e que se não nomeou| ainda o com*andan*te sup*eri*or do Rio| Claro, he porque não vierão| as segundas vias pedidas.|

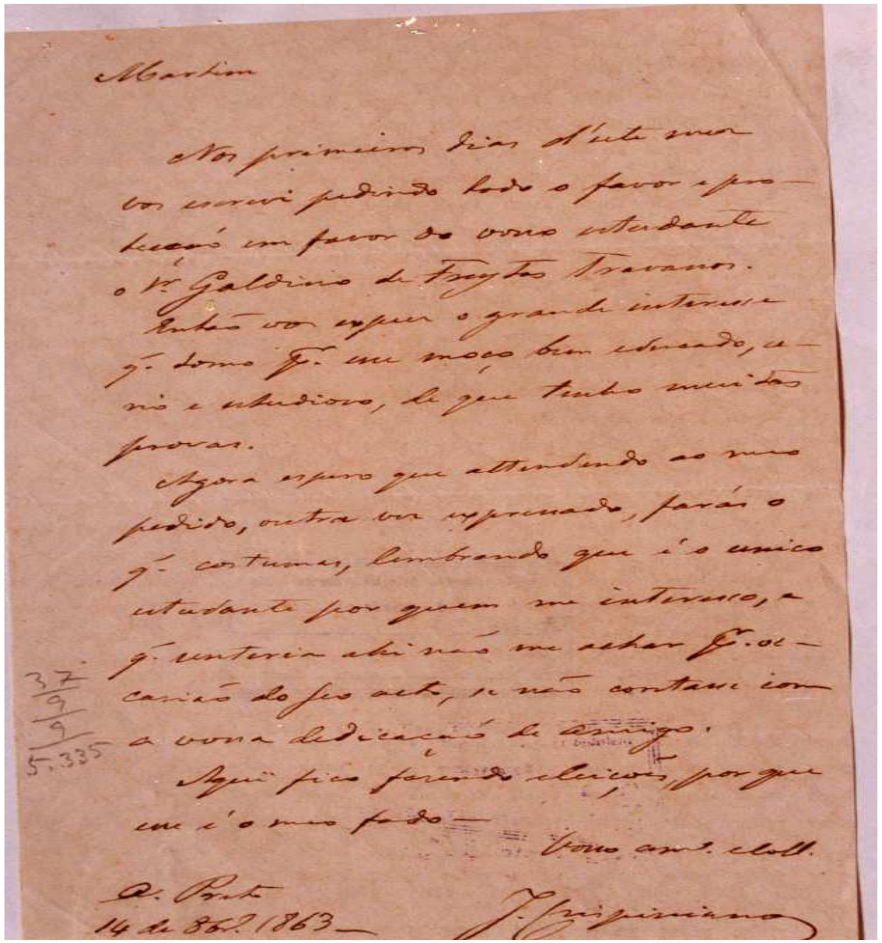
He provavel que por estes dias| se publiquem as nom*eaçõe*s feitas.|

Teu am*igo*|

P.S.|

O Vicente (he reservad*issi*mo isto)| mandou dizer que não| tem posto duvida nas nome-| ações <u>essenciaes</u>, que só| tem adiado as de <u>luxo</u>.|

F. Octaviano.|



Carta 104

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, paralelamente ao corpo da carta, "37/9/9/5.335".

Martim|

Nos primeiros dias d'este mes| vos escrevi pedindo todo o favor e pro-|tecçaó[5] em favor do vosso estudante| o Sr. Galdino de Freytas Travassos.|

Então vos expus o grande interesse| q*ue* tomo p*o*r esse moço bem educado, ce-|rio e estudioso, de que tenho muitas| provas.|

Agora espero que attendendo ao meo| pedido, outra vez expressado, farás o| q*ue* costumas, lembrando que é o unico| estudante por quem me interesso, e| q*ue* sentiria ahi não me achar p*o*r oc-|casião do seo acto, se não contasse com| a vossa dedicação de amigo.|

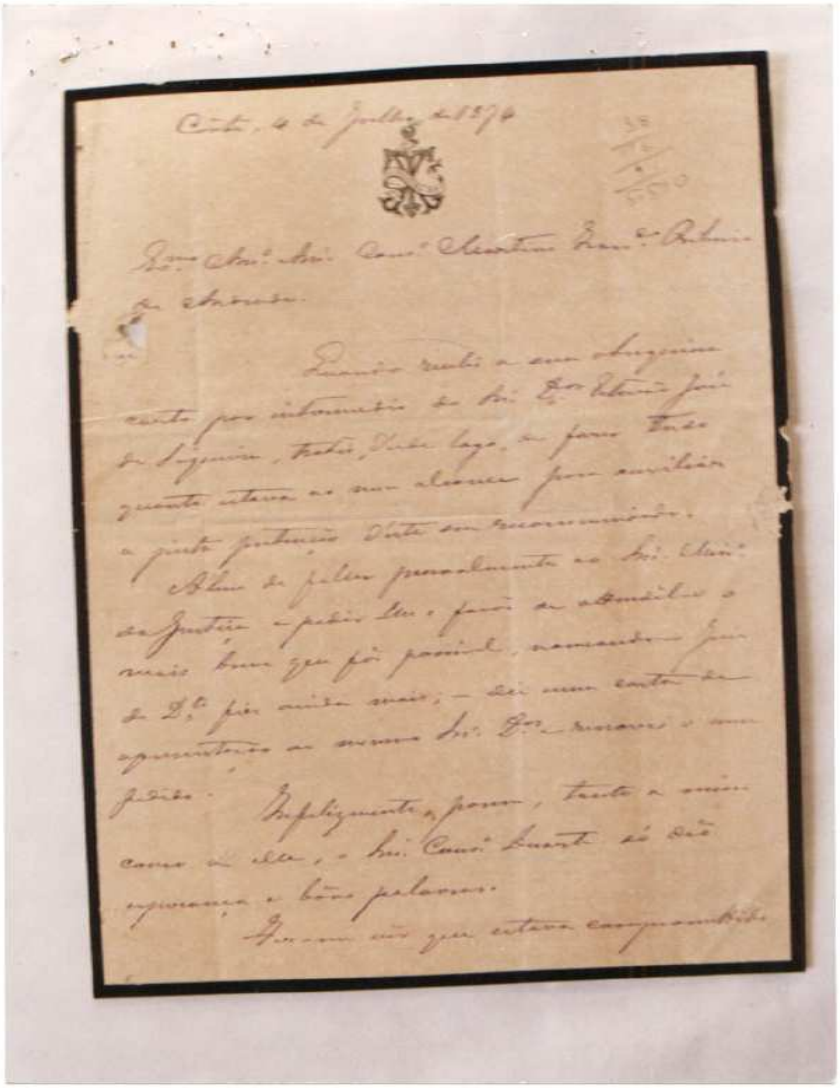
Aqui fico fazendo eleições, por que| esse é o meo fardo _|

Vosso am*i*go eColl*ega*|

O*uro* Preto| J. Crispiniano[6]|

14 de *outu*bro[7] 1863 __|

[5] Rasurado.
[6] Grafismo.
[7] No original está grafado "8bro".



Carta 105

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Monograma impresso no centro da margem superior onde constam três letras "JJT" sobrepostas sobre as quais repousa uma flama e, em cima, um pequeno globo. Corrosão por inseto nas margens superior esquerda dos três fólios. Anotação do arquivo na margem superior direita, "38/16/7/5580".

Côrte, 4 de Julho de 1874|

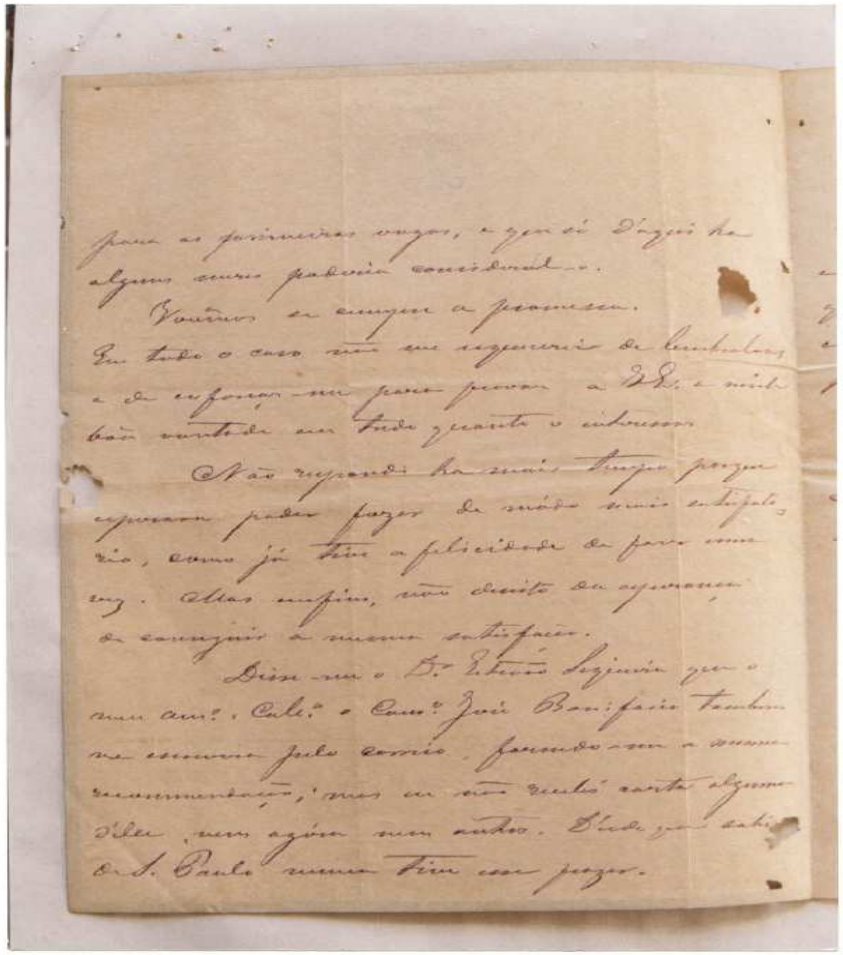
Ex*celentissi*mo Am*igo* S*enhor* Cons*elheir*o Martim Fran*cis*co Ribeiro de Andrada|

Quando recebi a sua obsequiosa| carta por intermedio do S*enh*or Dr. Estevão José| de Siqueira, tratei, tarde logo, de fazer tudo| quanto estava ao meu alcance para auxiliar| a justa pretenção d'este em recommendado.|

Álem de falar pessoalmente ao S*enh*or Min*istr*o| daJustiça e pedir-lhe o favor de admtil-o o| mais breve que fôr possivel, nomeando-o Juiz| de D*irei*to, fiz ainda mais; - dei uma carta de| apresentação ao mesmo S*enh*or D*out*or – renovei o meu| pedido.|

Infelizmente, passou, tanto a mim| como a elle, o S*enh*or Cons*elheir*o Duarte só dão esperança e bôas palavras.|

Fez-me vêr que estava compromettido|



1v.

para as primeiras vagas, e que só d'aqui ha| alguns meses poderia consideral-o.|

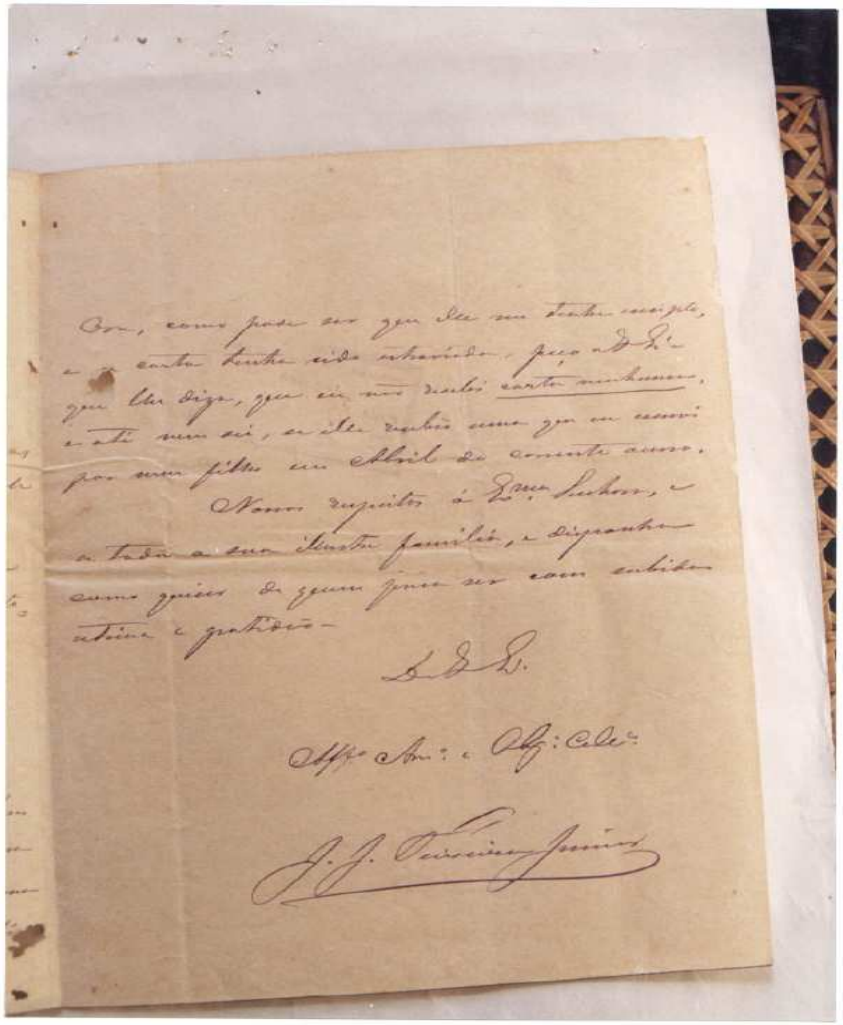
Vere)mos se cumpre a promessa.|

Em todo o caso não me esqueceria de lembral-as| e de esforçar-me para provar a V*ossa*E*xcelência* a minh[a][8]| bõa vontade em tudo quanto o interessar.|

Não respondi ha mais tempo porque| esperava poder fazer de módo mais satisfato=|rio, como já tive a felicidade de fazer uma| vez. Mas emfim, não desisto da esperança| de conseguir a mesma satisfação.|

Disse-me o Dr. Estevão Siqueira que o| meu am*ig*o Cole*g*a o Cons*elheir*o José Bonifacio tambem| me enviara pelo correio, fazendo-me a mesma| recommendação; mas eu não recebi carta alguma| d'elle, nem agóra nem antes. D'esde que sahi[...][9]| deS*ão* Paulo nunca tive esse prazer.|

[8] Corroído.
[9] Corroído.



2r.

Ora, como pode ser que elle me tenha escripto,| e a carta tenha sido estraviada, peço aV*ossa*E*xcelência*-| que lhe diga, que eu não recebi carta nenhuma,| e até nem sei, se elle recebeo uma que eu escrevi| por meu filho em Abril do corrente anno.|

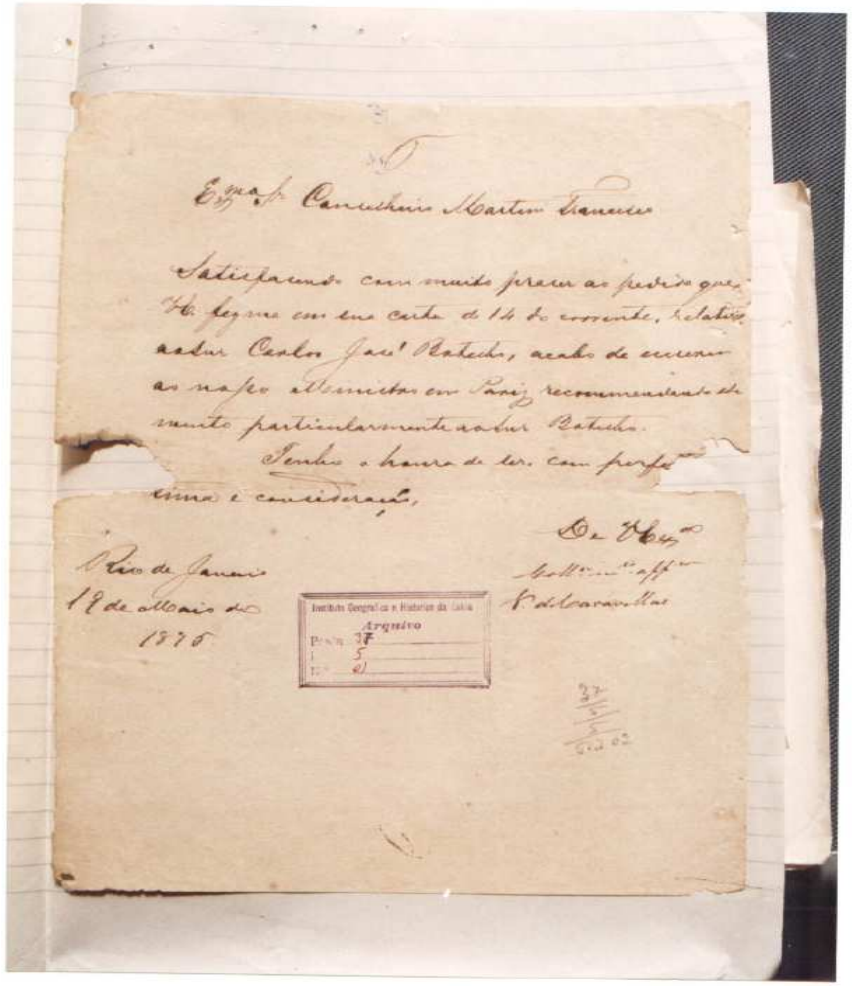
Nossos respeitos á Ex*celentissi*ma Senhora, e| a toda a sua illustre familia, e disponha| como quiser de quem pensa ser com subida| estima e gratidão -|

De V*ossa*E*xcelência*|

Aff*ectuos*o Am*i*go e Ob*rigad*o Colega|

J. J.Teixeira Junior[10]|

[10] Grafismo.



Carta 106

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Corrosão por inseto na margem esquerda. Carimbo do IGHB com anotações "37/5e)" e outras anotações na margem inferior esquerda, "37/5/5/5.302".

Ex*celentissi*moSr. Conselheiro Martim Francisco|

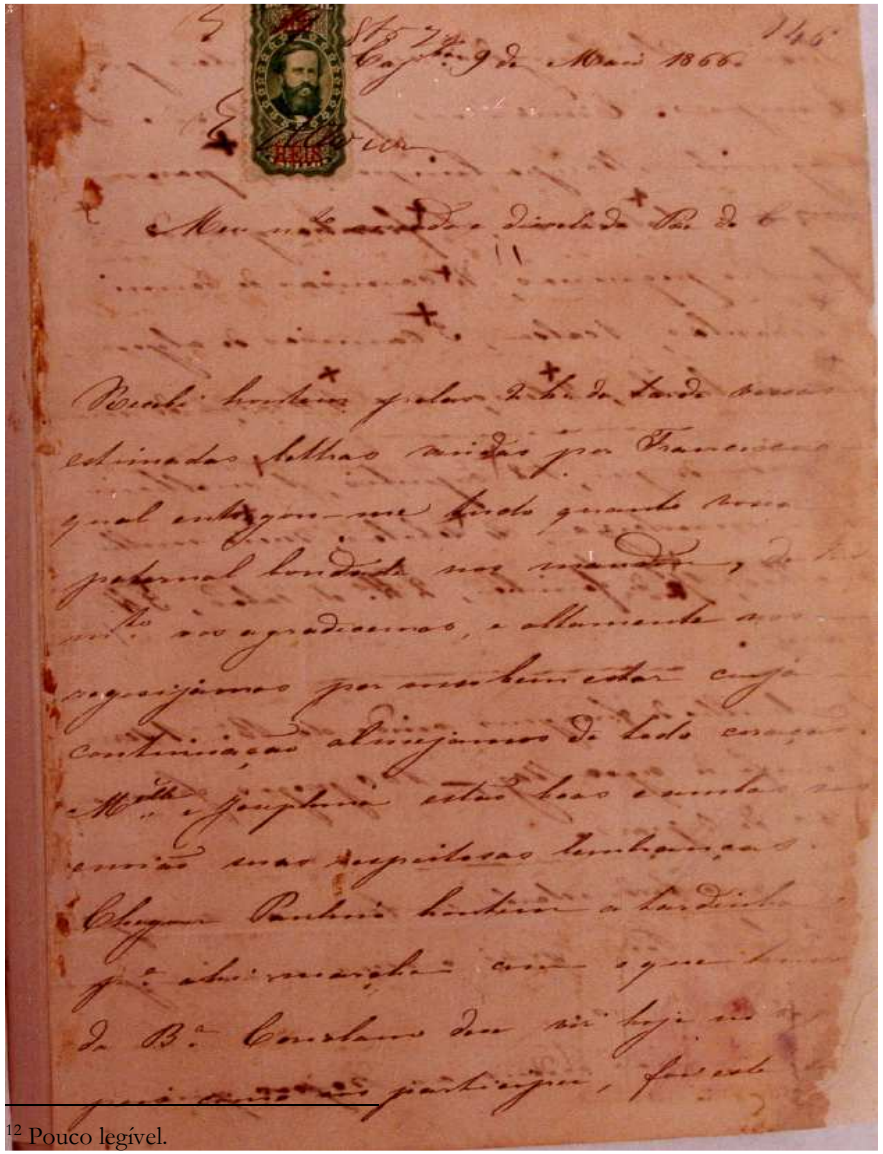
Satisfazendo com muito prazer ao pedido que| V*ossa*Ex*celênci*a fez me em sua carta de 14 do corrente, relativo| aoS*enho*r Carlos José Botelho, acabo de escrever| ao nosso Ministro em Pariz recommendando lhe| muito particularmente aoS*enho*r Botelho.|

Tenho a honra de ser, com perfei[ta][11] es|tima e consideração,|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Coll*ega* m*ui*to aff*ectuo*so|
V. de Caravellas|

Rio de Janeiro|
19 de Maio de|
1875|

[11] Corroído.



[12] Pouco legível.

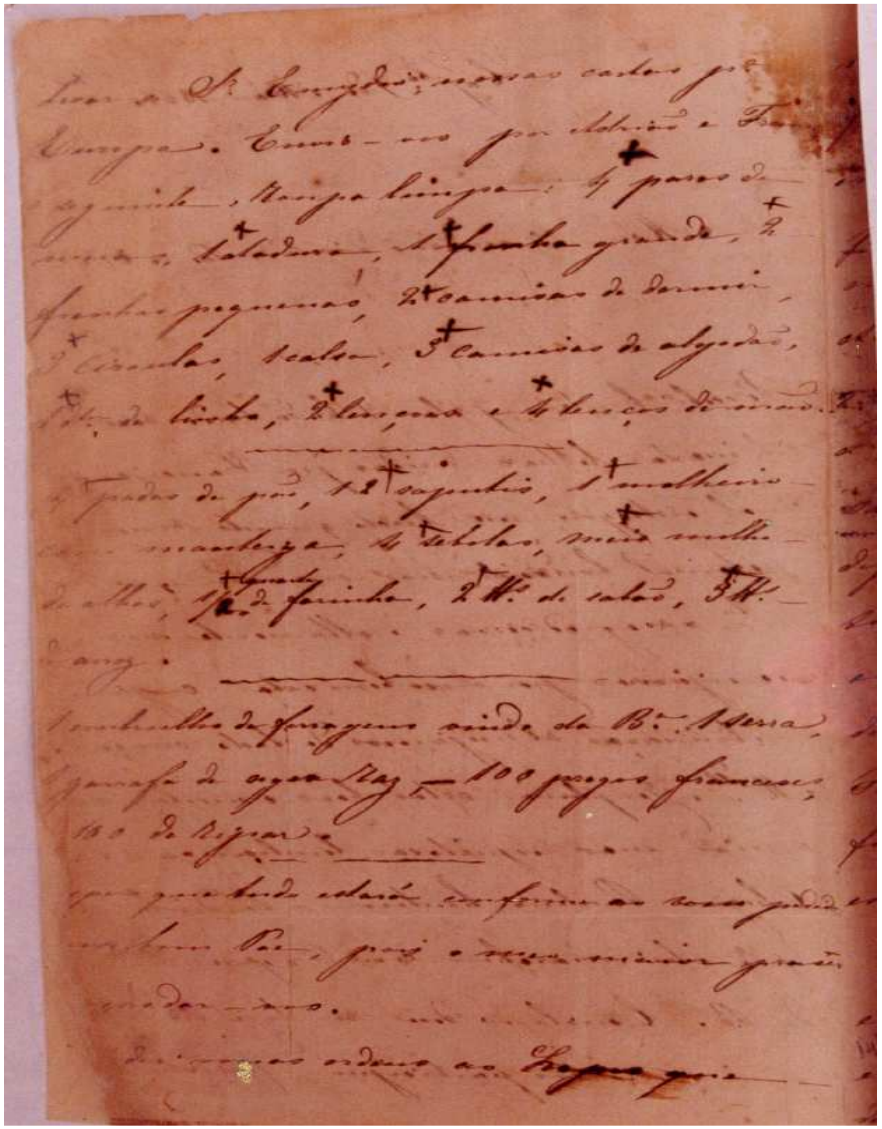
Carta 107

Arquivo Público do Estado da Bahia (APEBA). Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Manchado por umidade. Estampilha verde de 200 réis na margem superior do primeiro fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números "146" e "147" que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. E anotações de terceiros do sinal "+".

Caj*ahi*ba 9 de Maio 1866|

Meu m*ui*to amado e disvelado[12] Pae do C*oraç*am|

Recebi hontem pelas 2 h*oras* da tarde vossas| estimadas lettras vindas por Francisco o-| qual entregou-me tudo quanto vossa| paternal bondade nos mandou, de tudo| m*ui*to vos agradecemos, e altamente nos| regosijamos por vosso bem estar cuja| continuação almejamos de todo coração.| M*ademois*elle e Josephina estão boas e ambas vos| envião suas respeitosas lembranças.| Chegou Paulino hontem a tardinha e| p*ar*a ahi marcha com o que trouxe| da B*ahi*a. Coriolano deve vir hoje no vapor| pois como vos participei, foi este só|



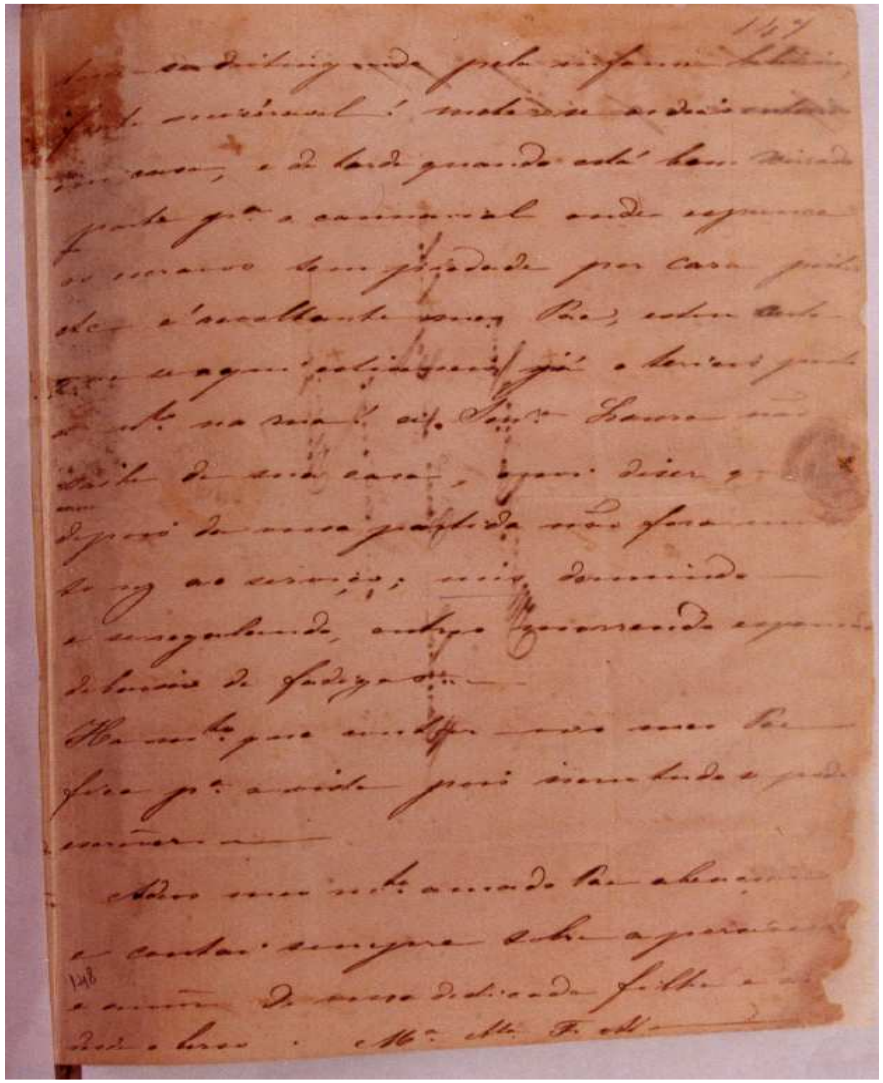
1v.

levar a Sr. Emydio, nossas cartas p*ar*a| Europa. Envio-vos por Sabião e Francisco| o seguinte, roupa limpa: 4 pares de| meia, 1 atadura, 1 fronha grande, 2| fronhas pequenas, 2 camisas de dormir,| 3 ciroulas, 1 calsa, 3 camisas de algodão,| 12 l*en*̧os de linho, 2 lençoes e 4 lenços de mão.|

4 padas de pão, 12 saputis, 1 molheiro _| com manteiga, 4 sebolas, meio molho _| de alhos, ½ <quarto> de farinha, 2 k*il*os de sabão, 3 kil*o*s _| de arroz.|

1 embrulho de ferragens vindo da B*ahi*a. 1 serra,| 1 garrafa de agoa raz, _ 100 pregos franceses,| 160 de ripas|

Espero que tudo estará conforme ao vosso pedido| meo bom Pae, pois o meo maior praser| é agradar-vos.|
Ja dei vossas ordens ao Lopes que _|

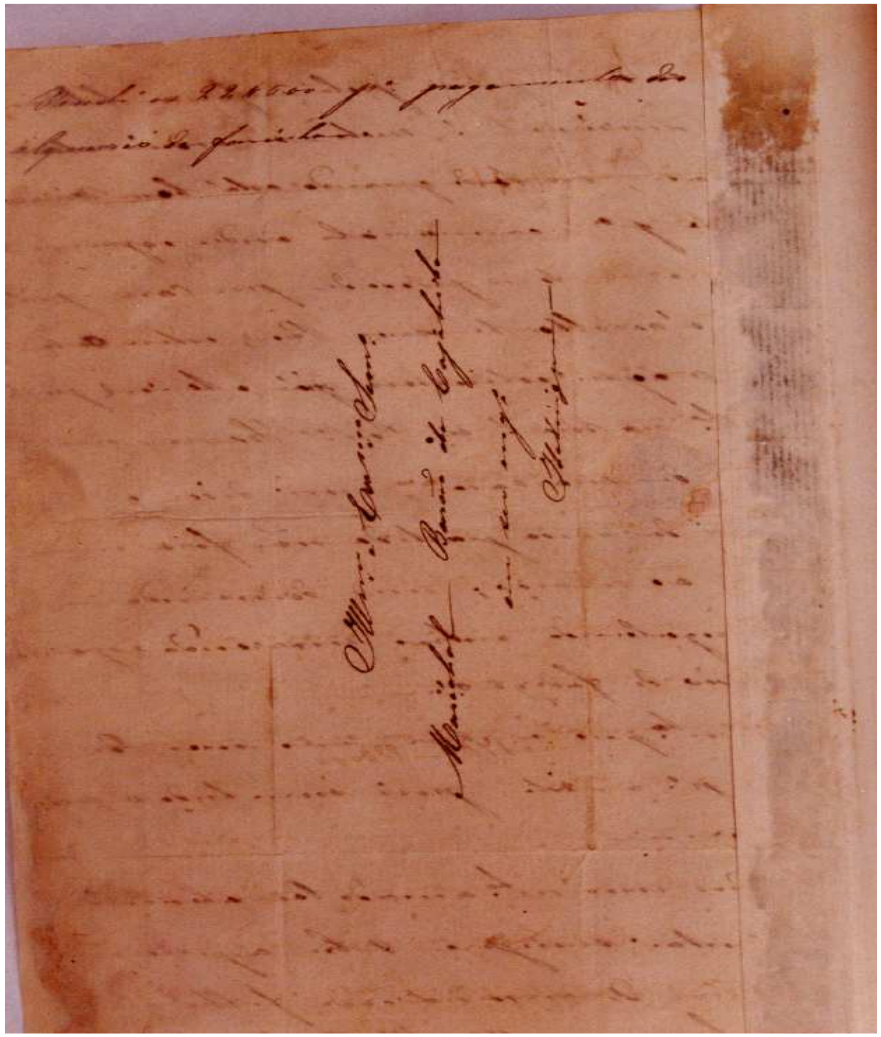


2r.

tem-se distinguido pela infame bebedeira,| traste miserável! mete-se os dias inteiros| em casa, e de tarde quando está bem veixado| parte p*ar*a o cannavial onde espanca| os escravos sem piedade por cara peitos| etc é revoltante meo Pae, estou certa| que se aqui estivesseis já o terieis posto| a m*ui*to na rua! a Sen*ho*ra Isaura não| saihe da sua casa, a nos diser que| depois da vossa partida não fora uma| so vez ao serviço, mais dormindo _| e se regalando, outros morrendo esperando| debaixo de fadigas.|
Ha m*ui*to que contar-vos meo Pae| fica p*ar*a a vista pois nem tudo se pode| escrêver.|
Adeos meo m*ui*to amado Pae abençoai _| e contai sempre sobre a perseverança| e amôr de vossa dedicada filha e amada [...][13] desde o berso.

M*ari*a A*ugus*ta F. A*rgo*lo|

[13] Corrosão.



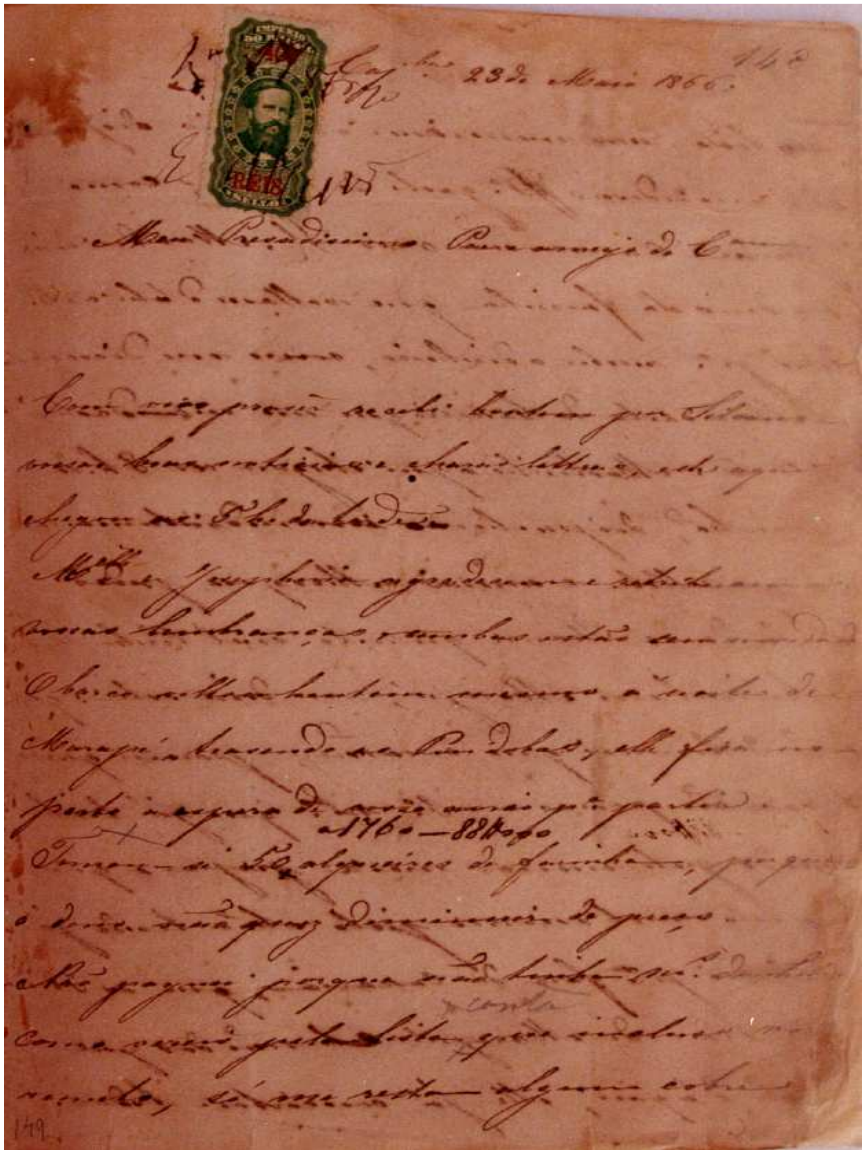
2v.

Recebi os 22$500 p*ar*a pagamento dos | alqueires de farinha.

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* |
Maréchal Barão de Cajahiba |

em seu eng*enh*o. |
Itatingui[14] |

[14] Escrito na vertical.



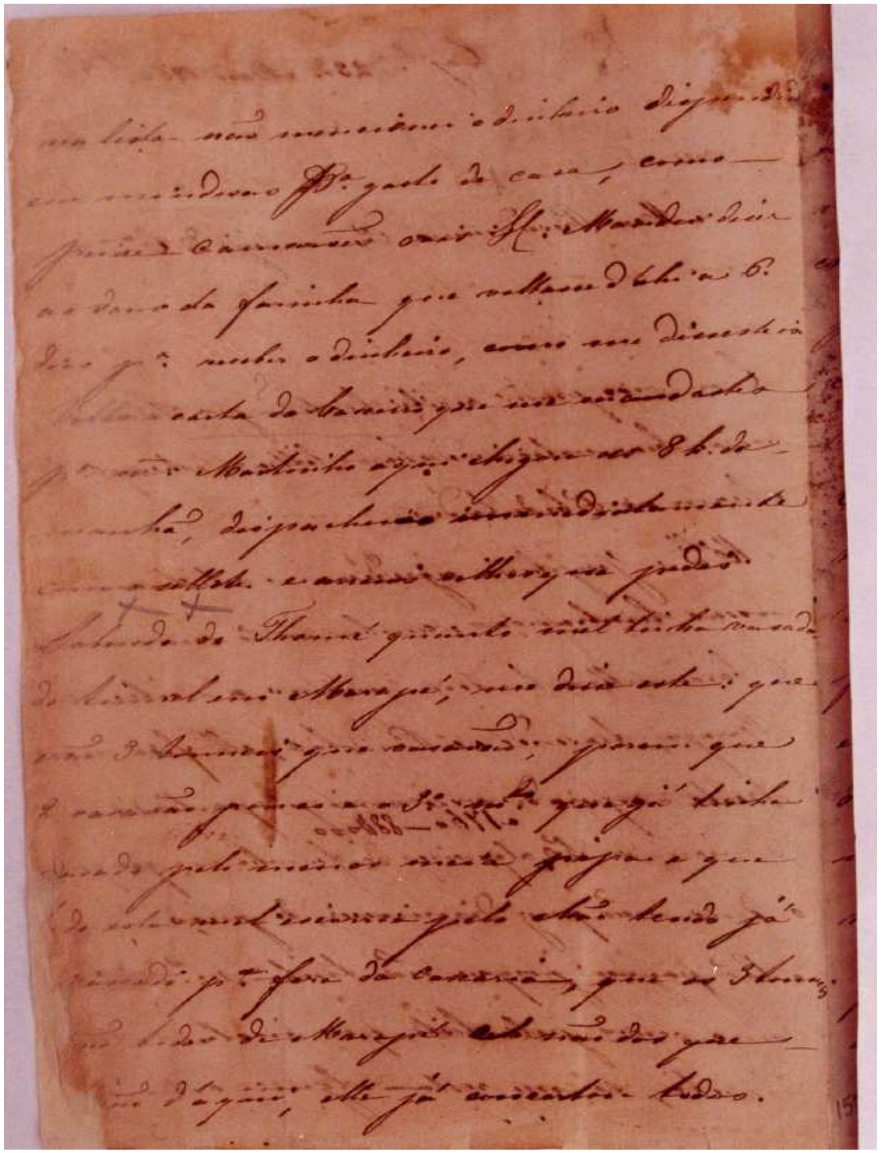
Carta 108

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 –1870. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Estampilha de 200 réis, na cor verde, na margem superior do primeiro fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números "148" e "149" que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada.

Caj*ahi*ba 23 de Maio 1866.|

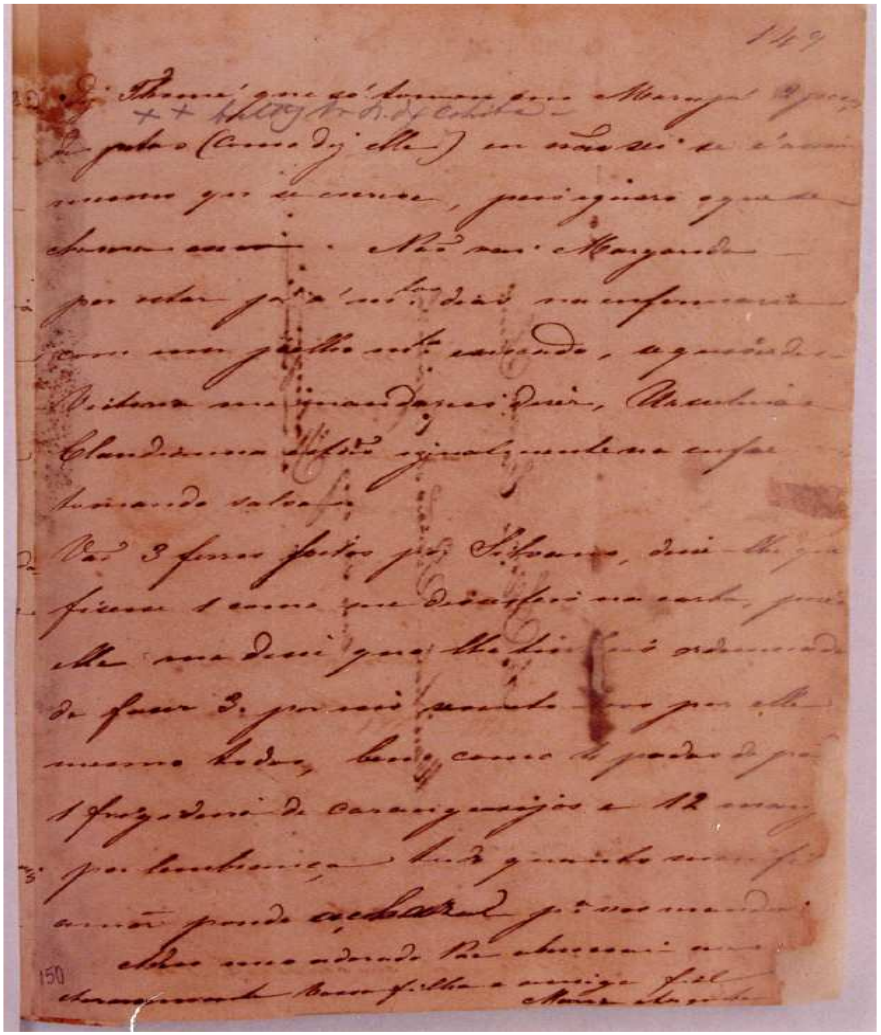
Meu Presadissimo Pae e amigo do C*oraç*am.|

Com vivo prazêr recebi hontem por Silverio| vossas boas noticias e charas lettras, este aqui| chegou as 5 h*oras* da tarde.|
M*ademois*elle e Josephina agradecem e retribuem| vossas lembranças e ambas estão sem novidade| O barco voltou hontem mesmo á noite de| Marapé, trazendo as Pindobas, elle fica no| porto a espera de vosso aviso p*ar*a partir.| Tomou-se 50 alqueires <a 1760 _ 88$000> de farinha, porque| o dono não quiz diminuir de preço.| Não paguei porque não tinha m*ai*s dinheiro| como vereis pela lista que incluso vos| remeto, só me restam alguns cobres|



1v.

na lista não mencionei o dinheiro dispendido| em miudesas p*ar*a gasto de casa, como _| peixe camarões ovos etc. Mandei diser| ao dono da farinha que voltasse d'ahi a 6.| dias p*ar*a receber o dinheiro, como me dissesteis.| Volta a carta do Caxeiro que me mandastes| p*ar*a vêr. Martinho aqui chegou as 8 h*oras* da _| manhã, dispachei-o immediatamente| com o sellote e arreios velhos que pedis.|
Sabendo de Thomé quanto mel tinha vasado| do tonnel em Marapé, me disse este que| erão 3 tonneis que vasavão, porem que| 2 vasavão pouco e o 3□ m*ui*to que já tinha| vasado pelo menos meia pipa e que| [to]do este mel escorria pelo chão tendo já| passado p*ar*a fora da cascaria, que os 3 tonneis| erão todos de Marapé e não dos que| [vie]rão d'aqui, elle já concertou todos.|

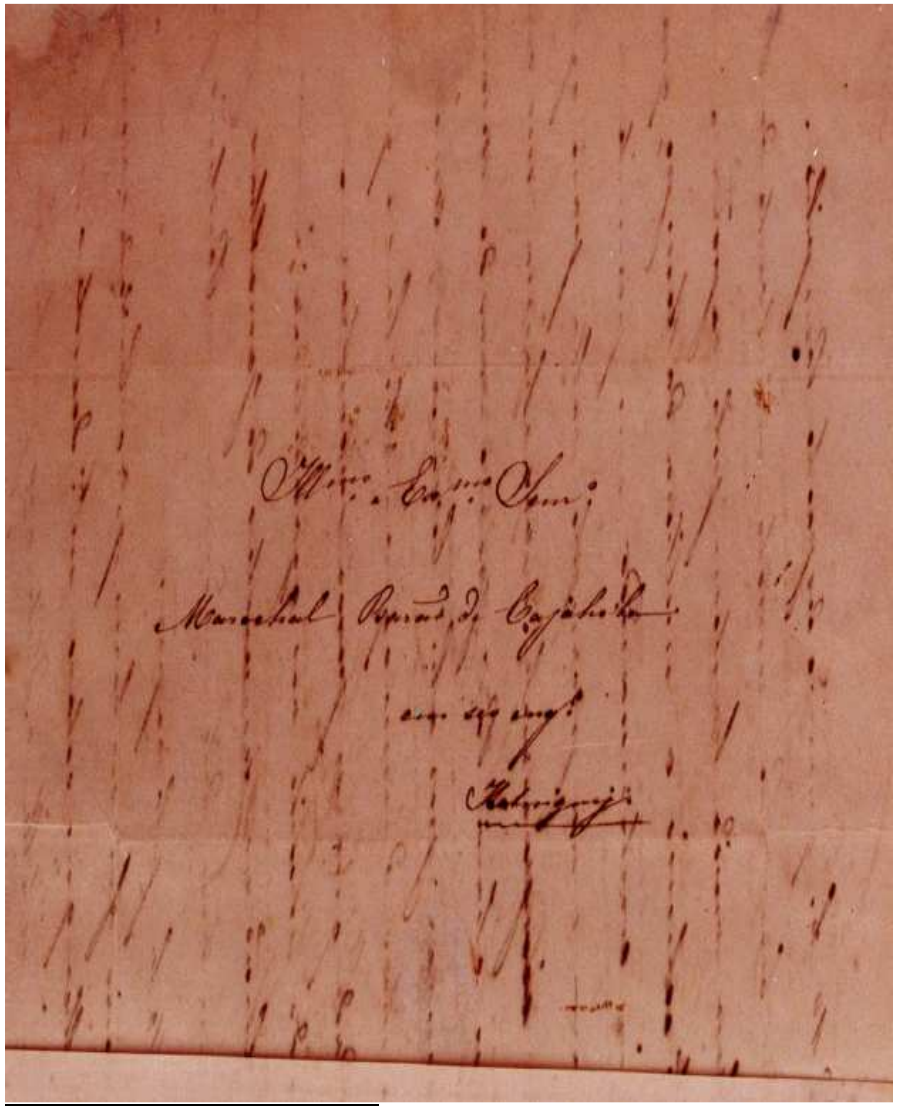


2r.

Diz Thomé que só tomou em Marapé 2 peças| de petas [?][15](como diz elle) eu não sei se é assim| mesmo que se escreve, pois ignoro o que se| chama assim.
Não vai Margarida| por estar já a m*ui*tos dias na enfermaria| com um joelho m*ui*to inxado, se quiserdes| Victoria me mandareis dizer, Ursulina] e| Claudianna estão igualmente na enfermaria| tomando salsa.|
Vão 3 ferros feitos por Silvano, disse-lhe que| fisesse 1 como me dissesteis na carta, porém| elle me disse que lhe tinhas ordennado| de faser 3, por isso remeto-vos por elle| mesmo todos, bem como 4 padas de pão| 1 frigideira de carangueijos e 12 mangas| por lembrança tudo quanto meu fiel| amôr poude achar p*ar*a vos mandar|
Adeos meo adorado Pae abençoai-me| eternamente vossa filha e amiga fiel|

Maria Augusta|

[15] Observação a lápis feita por terceiros "b [?] x x Sr. Barão da Ca[ja]hiba".



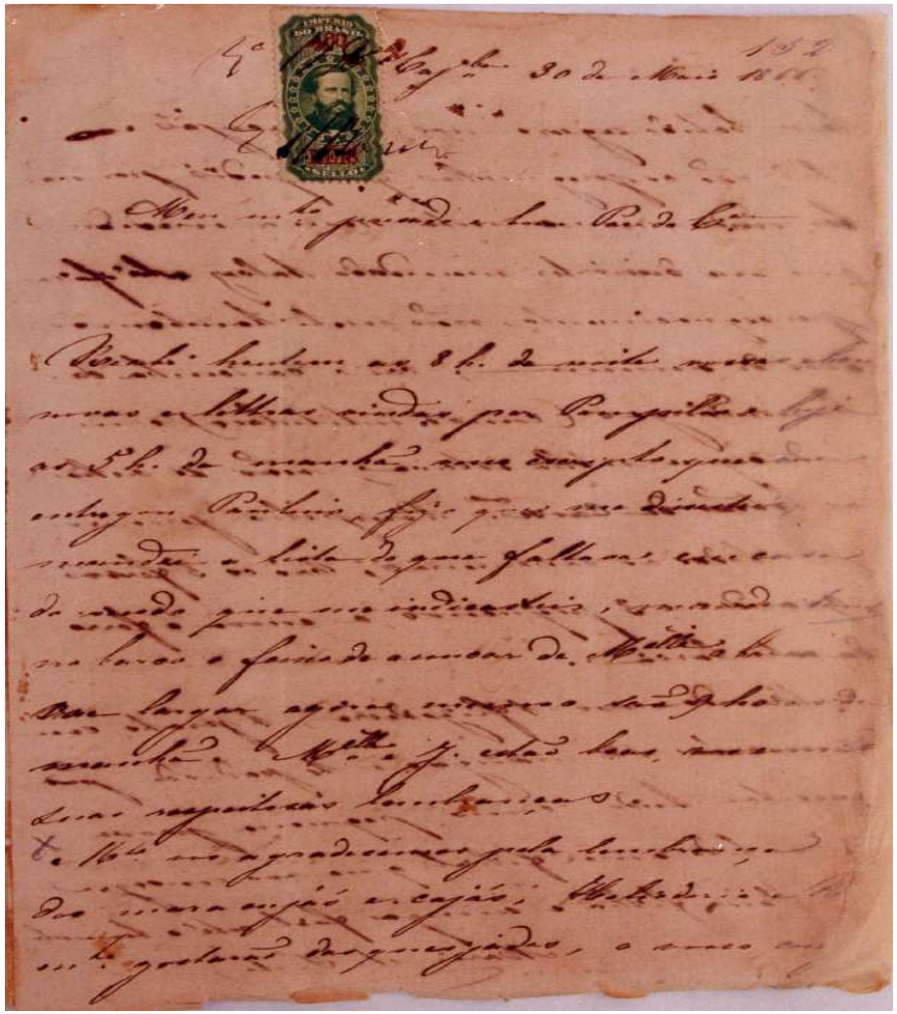
2v.

Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo Sen*hor*|

Maréchal Barão de Cajahiba|

em seo eng*enh*o|
Itatinguim[16]|

[16] Escrito na vertical.



Carta 109

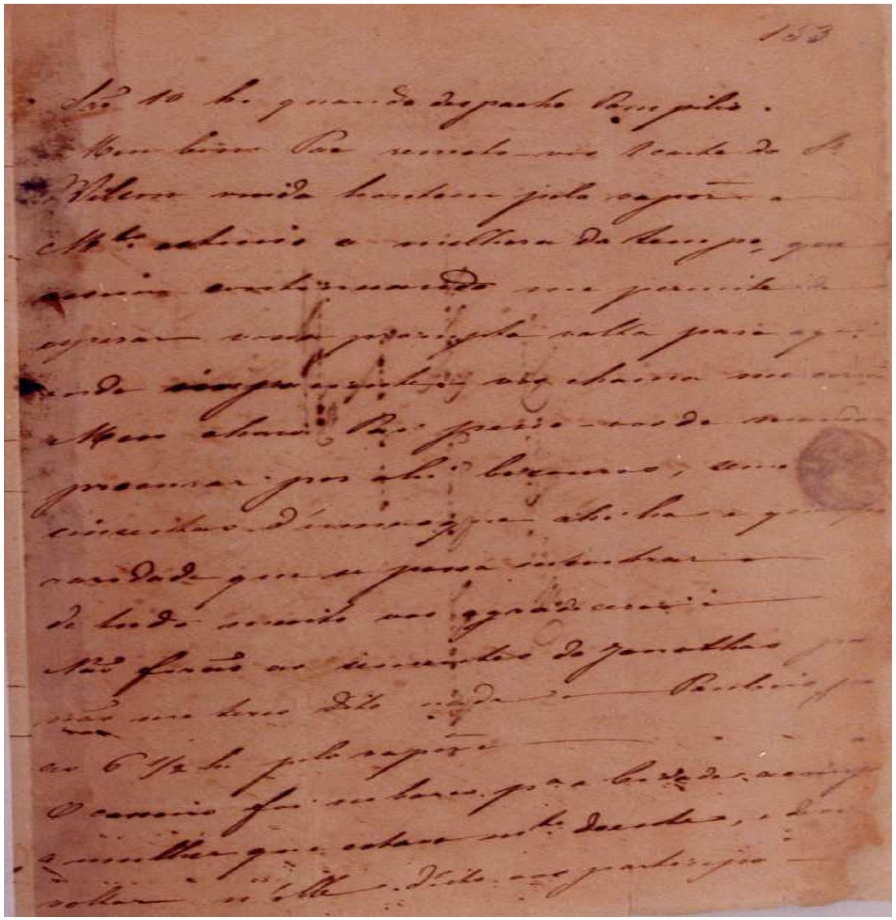
APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Fólios manchados por umidade. Estampilha verde de 200 réis na margem superior do primeiro fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números "152" e "153"que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. As informações relativas ao destinatário, no último fólio, estão escritas na vertical.

Caj*ahi*ba 30 de Maio 1866.|

Meu m*ui*to presado e bom Pae do C*oraç*am|

Recebi hontem as 8 h*oras* da noite vossas charas e novas lettras vindas por Pompilio e hoje| as 5 h*oras* da manhã vosso escripto que me| entregou Paulino, fiz o que me disestes, e| mandei a lista do que faltava em casa| do modo que me indicasteis, mande á tarde| no barco o| farneo de assucar de M*ademois*elle o barco| vae largar agora mesmo são 9 horas da| manhã. M*ademois*elle e J*osephina* estão boas, vos envião| suas respeitosas lembranças.|
M*ui*to vos agradecemos pela lembrança| dos maracujás e cajás. Heliodorio e M[17]| m*ui*to gostarão das queijadas, o vosso con[18]|

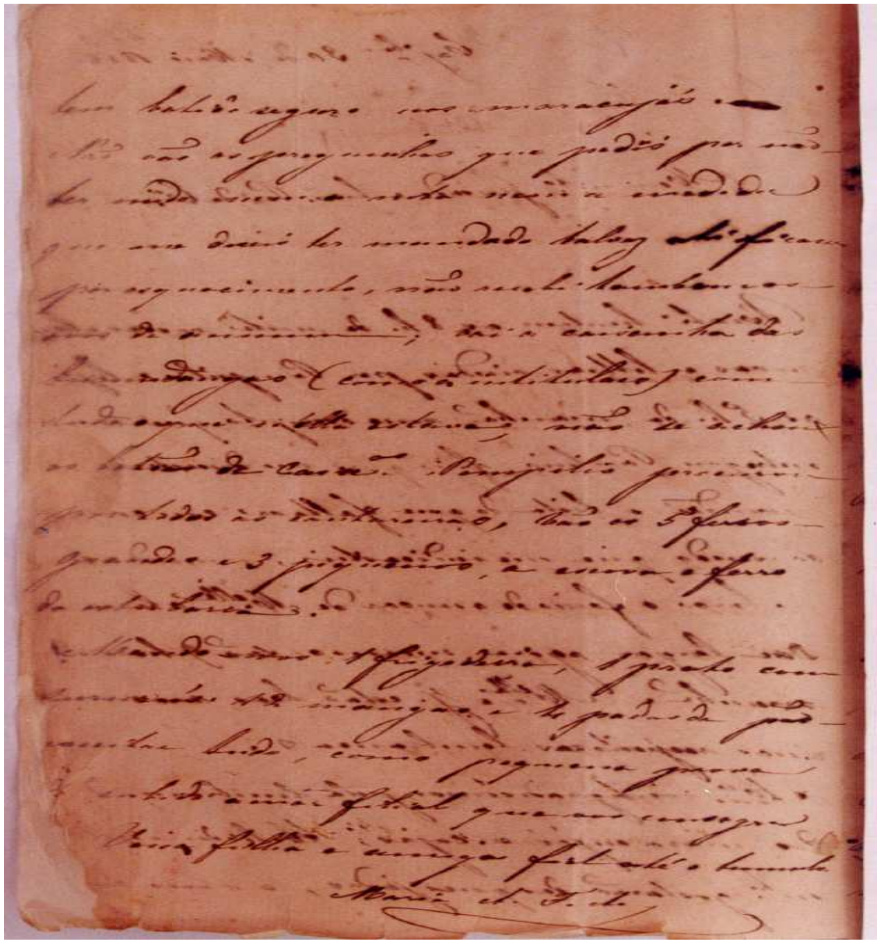
[17] Ilegível.
[18] Manchado.



1v.

São 10 h*oras* quando despacho Pompilio.|
Meu bom Pae remeto-vos 1 carta do Sr.| Vilena[19] vinda hontem pelo vapôr.|
M*ui*to estimo a melhora do tempo, que| assim continuando me permite de| esperar vossa prompta volta para aqui| onde impaciente vos chama me[u] coração|
Meu charo Pae pesso-vos de mandar| procurar por ahi cenouras, | sementes[…][20] d'essas que ahi ha e que por| raridade que se possa encontrar| de tudo muito vos agradecerei| Não forão as sementes do Jonathas por| não me teres dito nada __ Paulino foi| as 6 ½ h*oras* pelo vapôr. __|
O caxeiro foi no barco p*ar*a a Cidade acompanhar| a mulher que estava m*ui*to doente, e deve| voltar n'elle disto vos participo__|

[19] Manchado.
[20] Manchado.



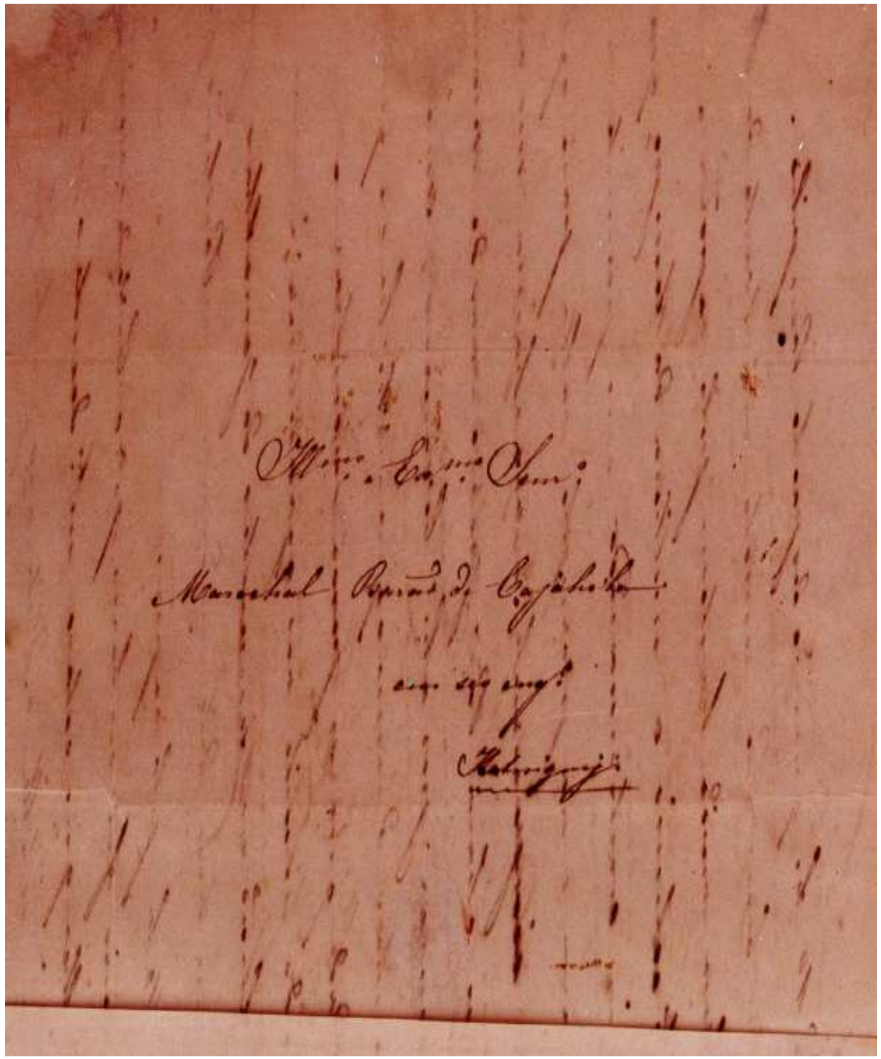
2v.

tem batido seguro nos maracujás[21].| Não vão os preguinhos que pedio por não _| ter vindo nem a nota nem a medida| que me diseis ter mandado talvez ahi ficasse| por esquecimento, não recebi tambem os _| ovos de annum[22]; vai a caixinha das| [...][23]gas (como a intitulais) com _| tudo o que n'ella estava, não se achou| os botões de cam*i*as. Pompilio procurou,| por todas as costureiras[?], vão os 5 feixos_| grandes e 3 pequenino, a escova e ferro| no outro barco.|

Mando-vos 1 frigideira, 1 prato com| sururus, 12 mangas e 4 padas de pão _| acceitae tudo, como pequena prova| do subido amôr filial que vos consagra| Vossa filha e amiga fiel até o tumulo[24].|

Maria A. F. Arg*o*lo[25]|

[21] Rasura.
[22] Manchado.
[23] Manchado.
[24] Manchado.
[25] Grafismo.



3r.

Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo Sen*hor* |

Marechal Barão de Cajahiba |

em seo eng*enho* |

Itatinguy[26] |

[26] Escrito na vertical.



Carta 110

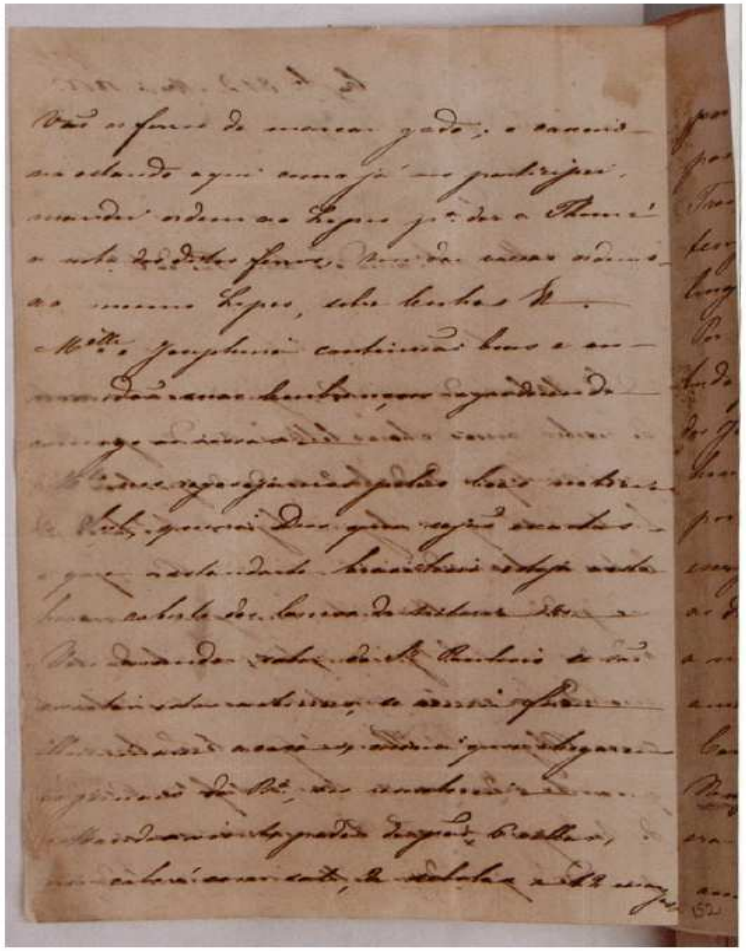
APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Duas estampilhas verdes de 200 réis na margem inferior do terceiro fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números "150" e "151" que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada.

Caj*ahi*ba 31 de Maio 1866.|

Meo m*uit*o amado e bom Pae do C*oraç*am|

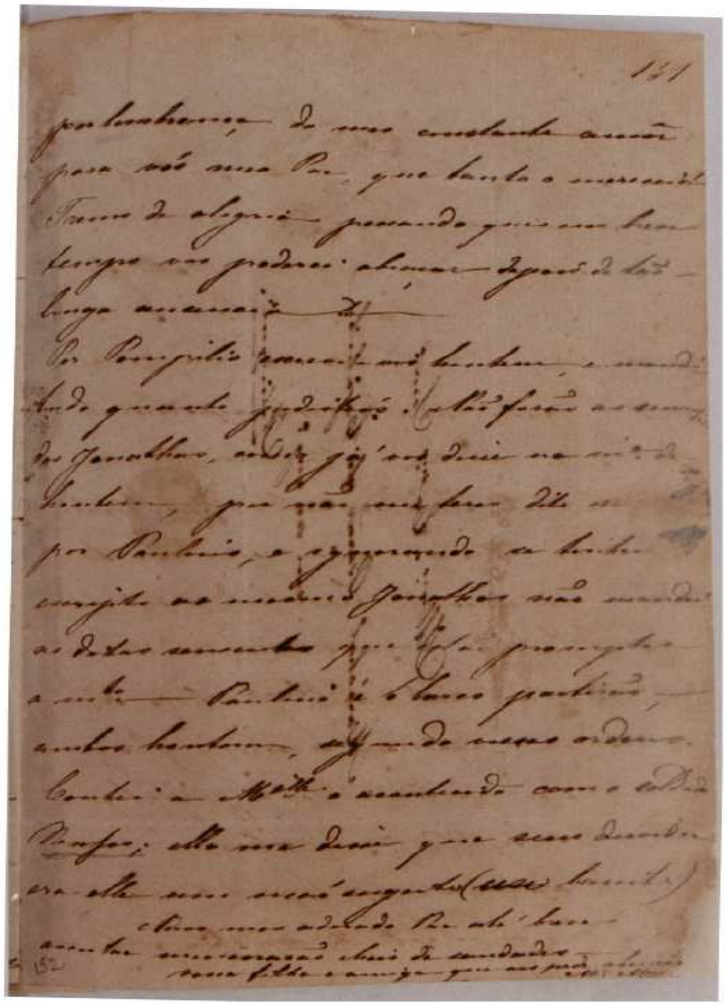
São 10 horas da manhã, agora mesmo acabo _| de reseber vossas charas lettras vindas por Francisco| que muleque do diabo? sendo dispachado d'ahi| hontem só aqui chegou hoje e tão tarde!!|
Estou contrariadissima meu Pae, por _| não poder exactamente cumprir vossas _| ordens nas h*oras* prescriptas; comtudo vou _| mandar a canôa neste mesmo instante,| com Olegario e Thomé que levão tudo _| quanto ordennaes, vai o sofá e 6 cadeiras| de v[?], vão 2 remessas na canôa| grande que deve voltar na maré da noi[…][27]te|

[27] Corroída.



1v.

vão os ferros de marcar gado; o caxeiro _| nao estando aqui como já vos participei,| mandei ordens ao Lopes p*ar*a dar a Thomé| a nota dos ditos ferros, vou dar vossas ordens _| ao mesmo Lopes, sobre lenha etc.|
M*ademois*elle e Josephina continuão boas e vos _| mandão suas lembranças agradecendo| comigo as vossas. ___|
M*ui*to nos regosijamos pelas boas noticias| do Sul, queira Deos que sejão exactas _| e que o estandarte brasileiro esteja a esta| hora coberto dos louros da victoria.__| Vou mandar saber do Sr. Paulino se são| exactas estas noticias, se assim forem| illuminarei a casa, assim que chegarem| os jornaes da B*ahi*a, vos remeterei| Mando-vos 4 padas de pão, 6 vellas,| um caboré com sal, 2 cebolas e 12 man<gas>|



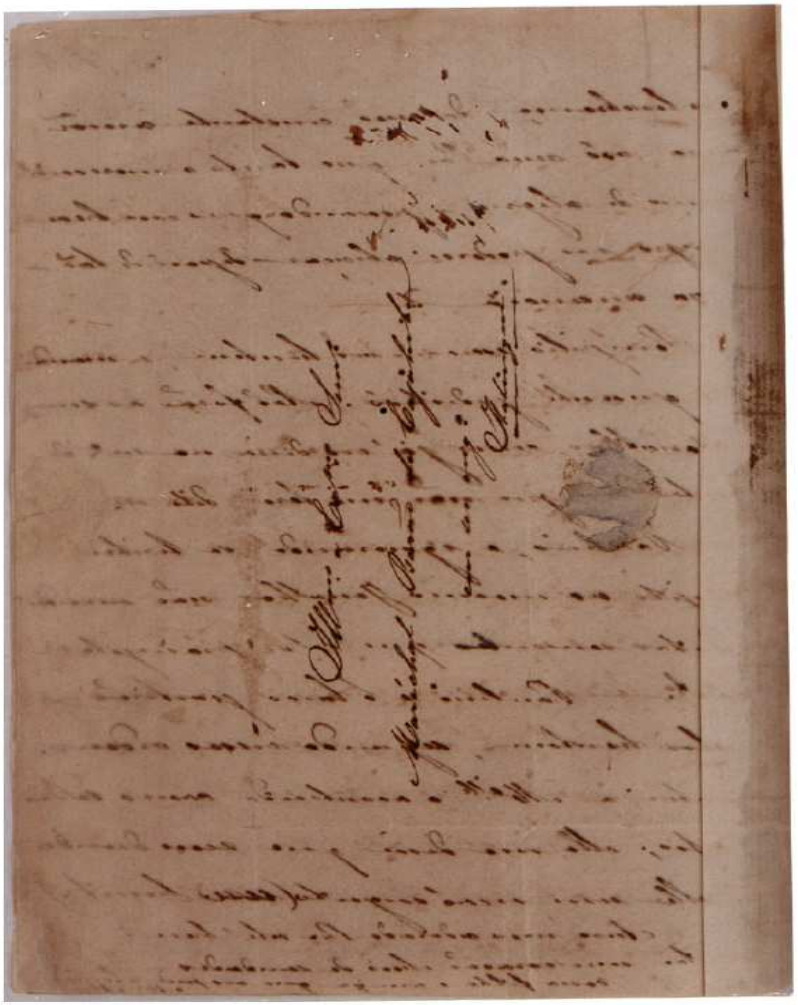
2r.

por lembrança do meo constante amôr| para vós meo Pae, que tanto o mereceis!...| Tremo de alegria pensando que em breve| tempo vos poderei abraçar depois de tão _| longa ausencia.|
Por Pompilio escrevi-vos hontem, e mandei _| tudo quanto pedisteis. Não forão as sementes| de Jonathas, como já vos disse na m*inh*a de| hontem, por não me teres dito se[28]| por Paulino, e ignorando se tinhas| escripto ao mesmo Jonathas não mandei| as ditas sementes que estão promptas _| a m*ui*to ___ Paulino e o barco partirão, _| ambos hontem, segundo vossas ordens.| Contei a M*ademois*elle o acontecido com o soldado| Ranjeo; ella me disse que sem duvida| era – elle um maó sugeito (uso bonito)|

Adeos meo adorado Pae até breve| acceitae meo coracão cheio de saudades _|

vossa filha e amiga que vos pede a bencão|
Maria Augusta.|

[28] Manchado.



2v.

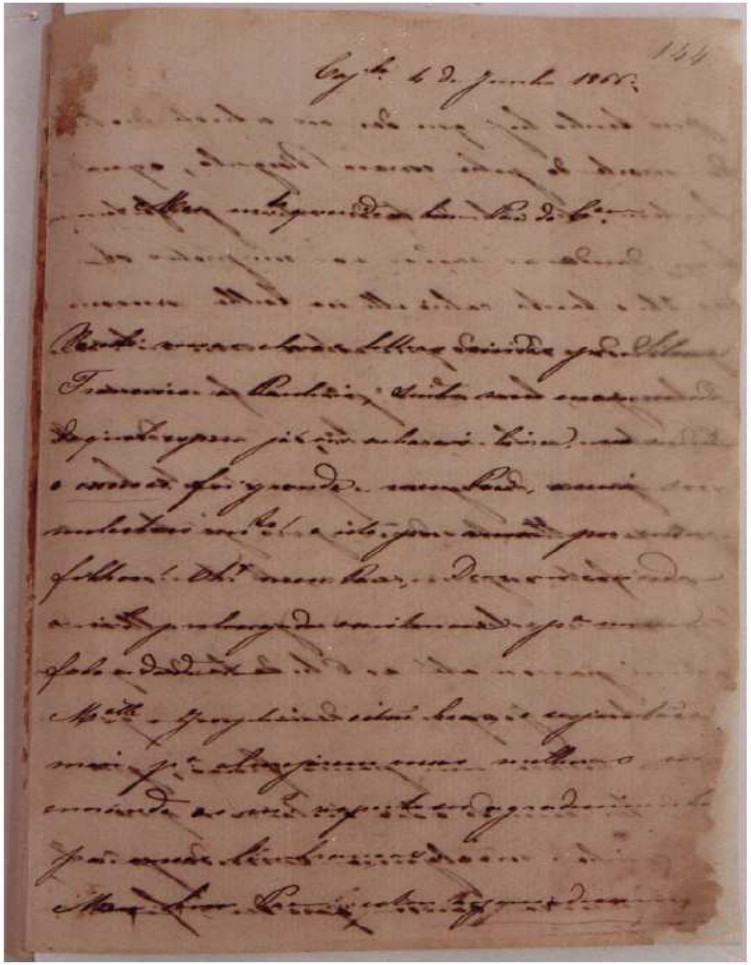
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* |

Maréchal Barão de Cajahiba |

em seo eng*enho* |

Itatinguim.[29] |

[29] Escrito na vertical.



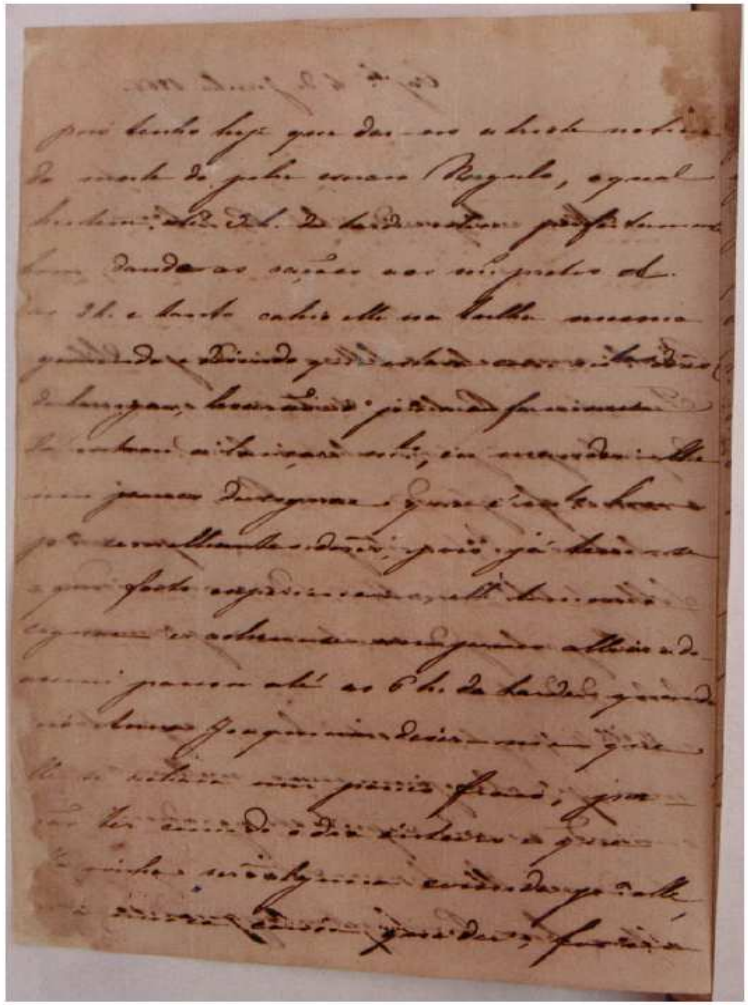
Carta 111

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Manchado por umidade. Duas estampilhas verde de 200 réis na margem inferior do quarto fólio com anotações e rubrica. Inserção dos números "144" e "145" que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada.

Caj*ahi*ba 4 de Junho 1866.|

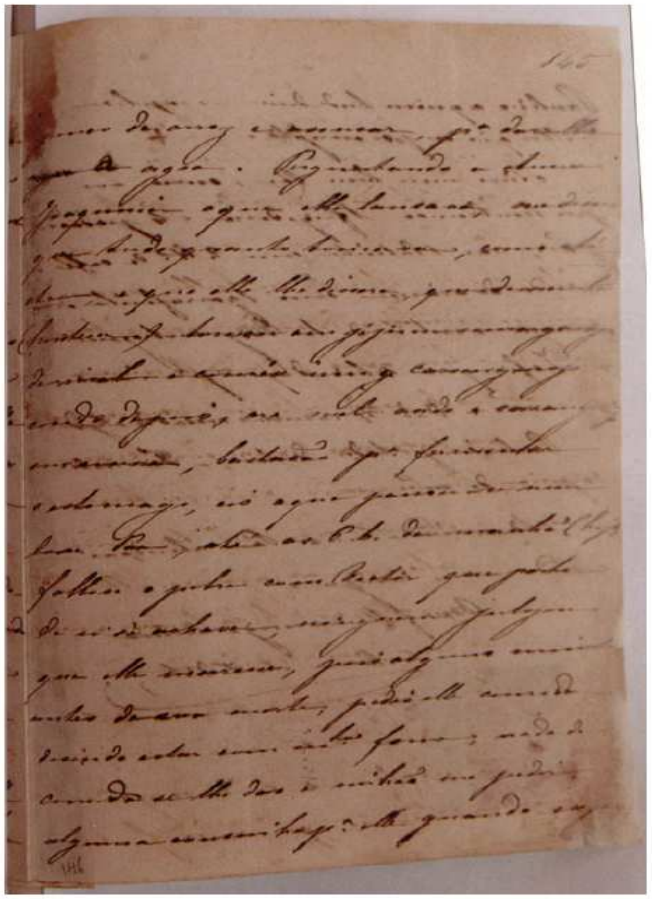
Meu m*ui*to querido e bom Pae do C*oraç*am|

Recebi vossas charas lettras vindas por Silverio| Francisco e Paulino, sinto vosso encommodo| do qual espero já vos achareis livre, na verdade| o excesso foi grande, meu Pae, assim vos -| molestaes m*ui*to! e isto por amôr por vossos| filhos! Oh! Meu Pae, Deos vos conceda| a m*ai*s prolongada existencia p*ar*a nossa| felicidade! __|
M*ademois*elle e Josephina estão boas, e se juntão a| mim p*ar*a almejarem vossas melhoras, vos| enviando os m*ai*s respeitosos agradecimentos| por vossas lembranças.|
Meu bom Pae, estou agoniadissima|



1v.

pois tenho hoje que dar-vos a triste noticia| da morte do pobre escravo Regulo, o qual| hontem até 3 h*oras* da tarde esteve perfeitamente| bem dando as rações aos m*ai*s pretos etc| as 3 h*oras* e tanto cahio elle na tulha mesmo a|gonisando e dizendo que estava com m*ui*tas dôres| de barriga, levarão-o p*ar*a a enfermaria| lá entrou a lançar m*ui*to, eu mandei-lhe| um pouco de cognac que é m*ui*to bom| p*ar*a semelhantes dôres, pois já tem-se| aqui feito experiencias, elle tomou o| cognac e achou-se um pouco alliviado| assim passou até as 6 h*oras* da tarde quando| veio Anna Joaquina dizer-me que| elle se achava um pouco fraco, por _| não ter comido o dia inteiro e que| ella vinha ver alguma comida p*ar*a elle,| a única cousa que dei, foi um|



2r.

pouco de arroz e assucar, p*ar*a dar-lhe| | ~~aga a~~ agoa. Perguntando a Anna| Joaquina o que elle lansava, me disse| que tudo quanto tomava, como chá| etc, e que elle lhe dissera, que de manhã| (hontem) tomou em jejum uma garapa| de mel e coméo um g. carangueijo| cosido depois, ora mel azedo e carangueijo| [em cima], bastavão p*ar*a fermentar| o estomago, eis o que passou-se meu| bom Pae, até as 6 h*ora*s da manhã (hoje)| fallou o pobre com Victor que perto| de si se achava, ninguem julgou| que elle morresse, pois alguns minutos| antes de sua morte, pedio elle comida| dizendo estar com m*ui*ta fome, nada de| comida se lhe deo e vinhão me pedir| alguma cousinha p*ar*a elle quando expirou|



2v.

Paulino a quem tudo disse vos explicará| melhor que eu por escripto.|

Adeos meu bom Pae, envio-vos| por lembrança 1 frigideira e 4 padas de| pão, vae 1 latinha com 2 kl de café| a corda de arame com 1 garrafinha de| vinagre e outra de la Roy entreguei| a Zafiro que sahio d'aqui primeiro com| as rações. Vão 4 camisas vossas de algodão.|

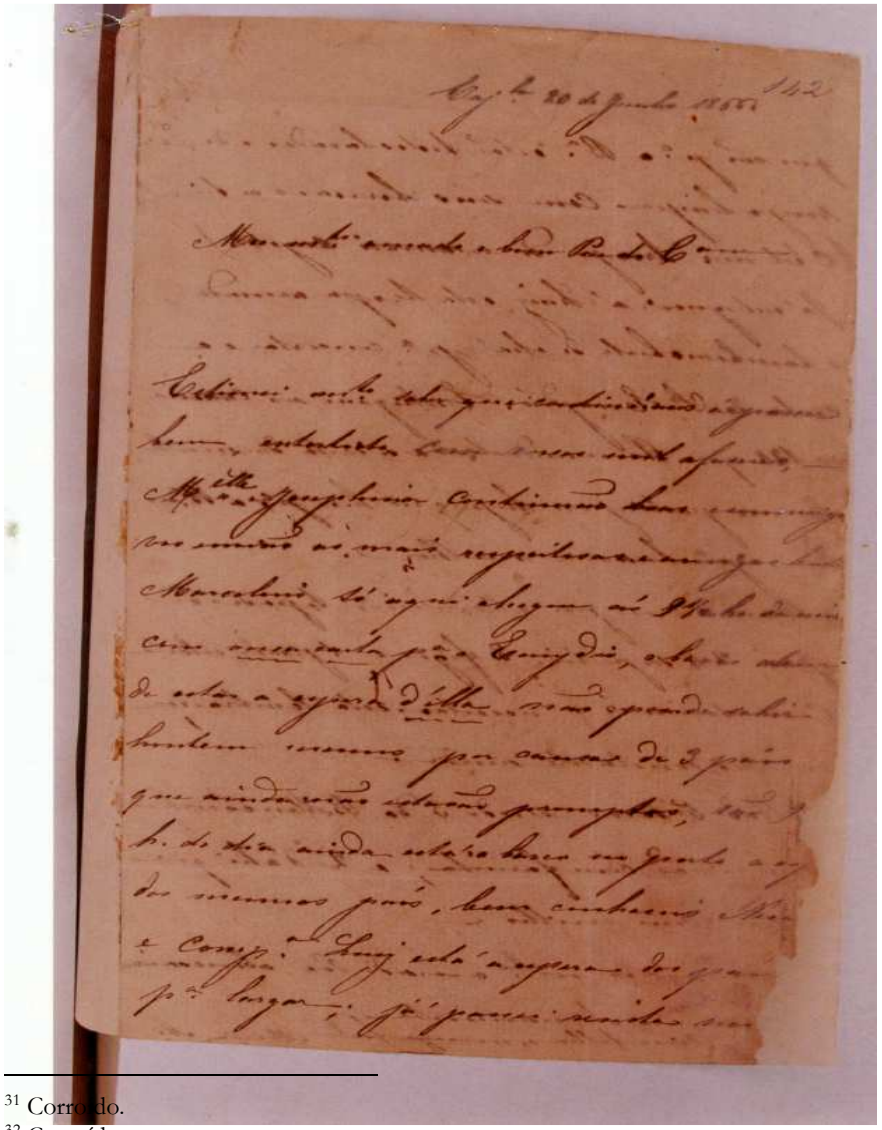
Paulino é portador desta e Francisco| carpina do m*ai*s. _|

Adeos ainda meo Pae, abençoai _| e crêde-me sempre|

Vossa filha e amiga sincera|

Maria A*ugusta* F. d'A*rgollo*[30]|

[30] Grafismo.



Carta 112

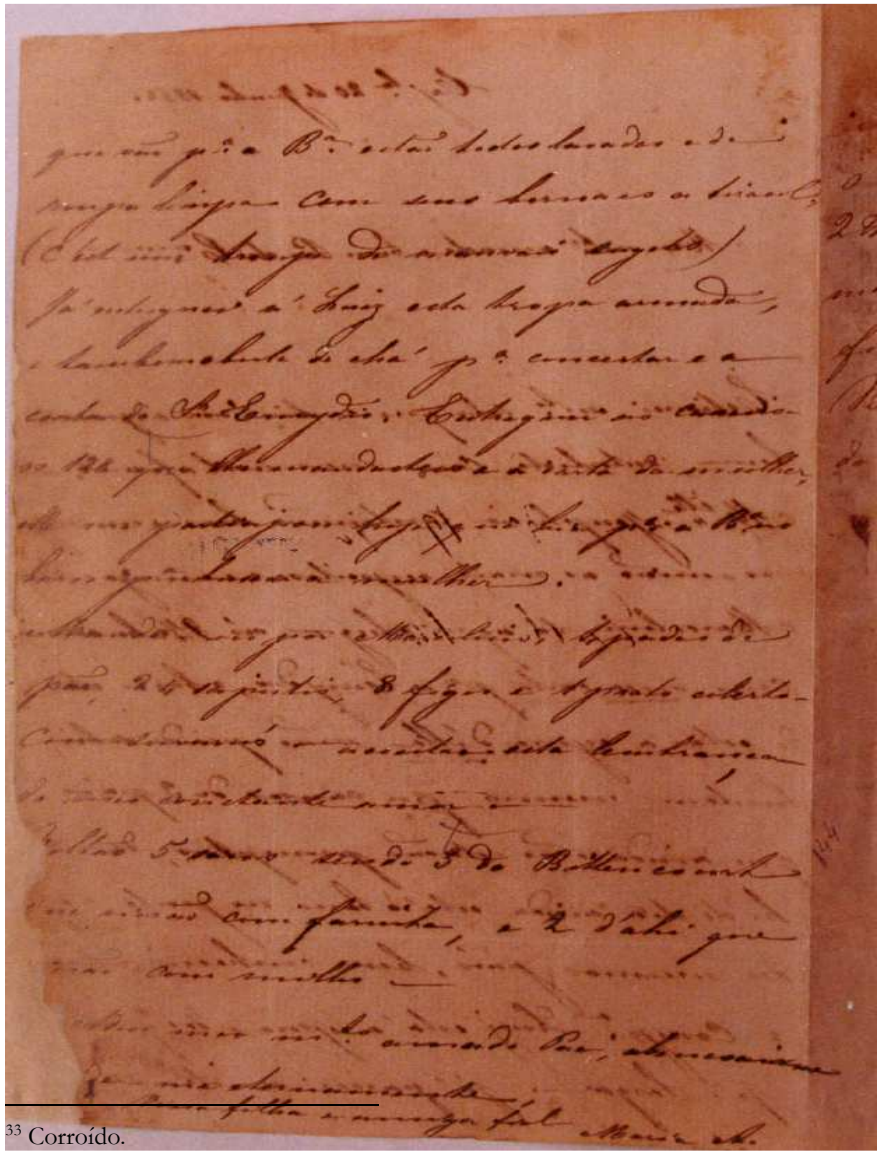
APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo conservado por uma camada de papel manteiga. Inserção dos números "142" e "143" que fazem parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. Duas estampilhas verdes de 200 réis do Império do Brasil na margem inferior esquerda do quarto fólio com anotações e rubricas.

Caj*ahi*ba 20 de Junho 1866.|

Meo m*ui*to amado e bom Pae do C*oraç*am|

Estimei m*ui*to saber que continuas á passar| bem, entertido com vossos mil afazeres,_| M*ademois*elle e Josephina continuão boas e commigo| vos envião as mais respeitosas e amigas lemb*ranç*as| Marcolino só aqui chegou ás 9 h*oras* 1/2 da noite| com vossa carta p*ar*a o Emydio, o barão alem| de estar a espera d'ella não poude sahir| hontem mesmo por causa de 3 paós| que ainda não estavão promptos, são 9| h*oras* do dia ainda está o barco no porto a esp[era][31]| dos mesmos paós, bem conheceis Neca[...][32]| e Comp*adr*e Luiz está a espera dos paós| p*ar*a largar; já passei revista nos|

[31] Corroído.
[32] Corroído.



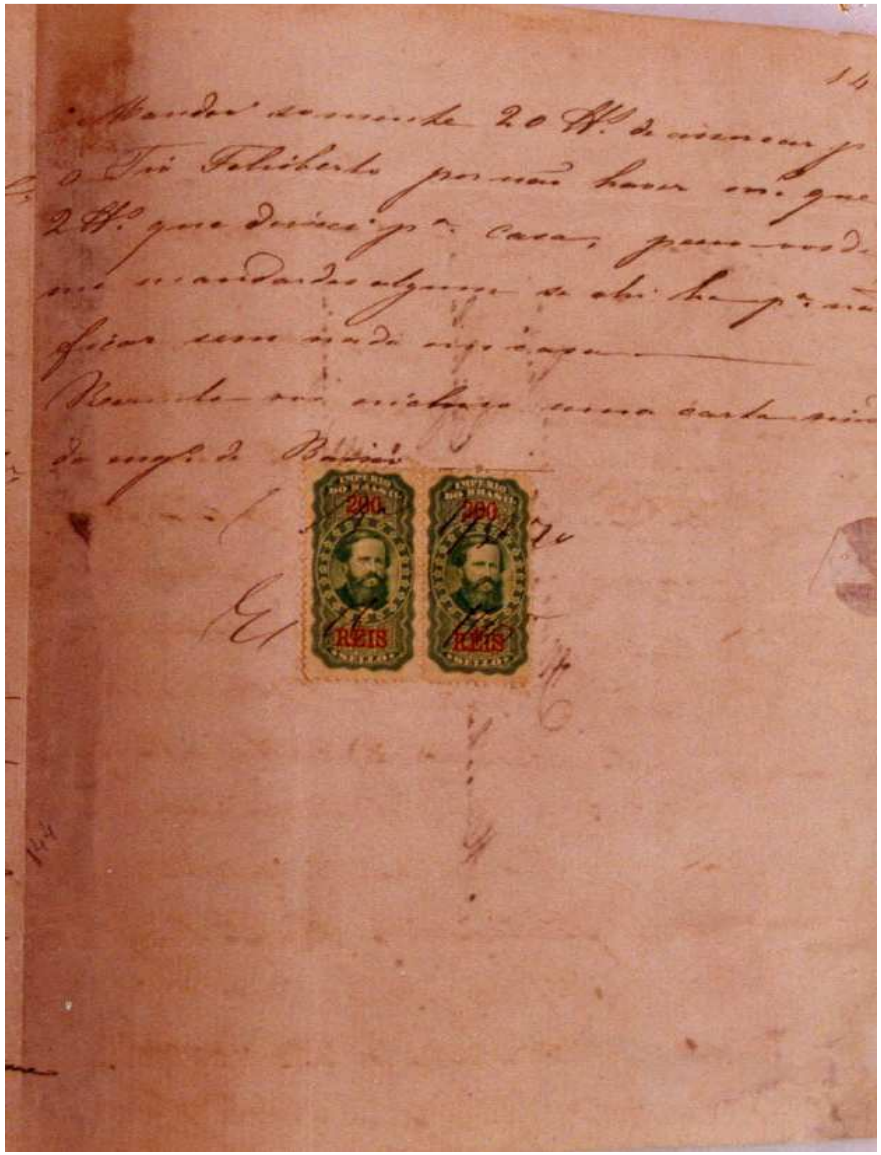
1v.

que vão p*ar*a a B*ahi*a estão todos lavados e de| roupa limpa com seus bornaes a tiracolo;| (C'est une troupe de mauvais sujets)|
Já entreguei á Luiz esta tropa armada,| e tambem o bule de chá p*ar*a concertar e a| carta do Sr. Emydio. Entreguei ao Caxeiro_| os 12 k que lhe mandasteis e a carta da mulher,| elle me participou hoje que hia p*ar*a a B*ahi*a no| barco p*ar*a buscar a mulher.|
Mando-vos por Marcolino, 4 padas de| pão, 24 saputis, 8 figos e 1 prato coberto _| com sururús acceitai esta lembrança| do meo constante amôr.|
Voltão 5 vasos sendo 3 do Bittencourt| que vierão com farinha, e 2 d'ahi que| vierão com milho _|
Adeos meo m*ui*to amado Pae, abencoai-me[…]|[33] de-me eternamente,|

Vossa filha e amiga fiel|

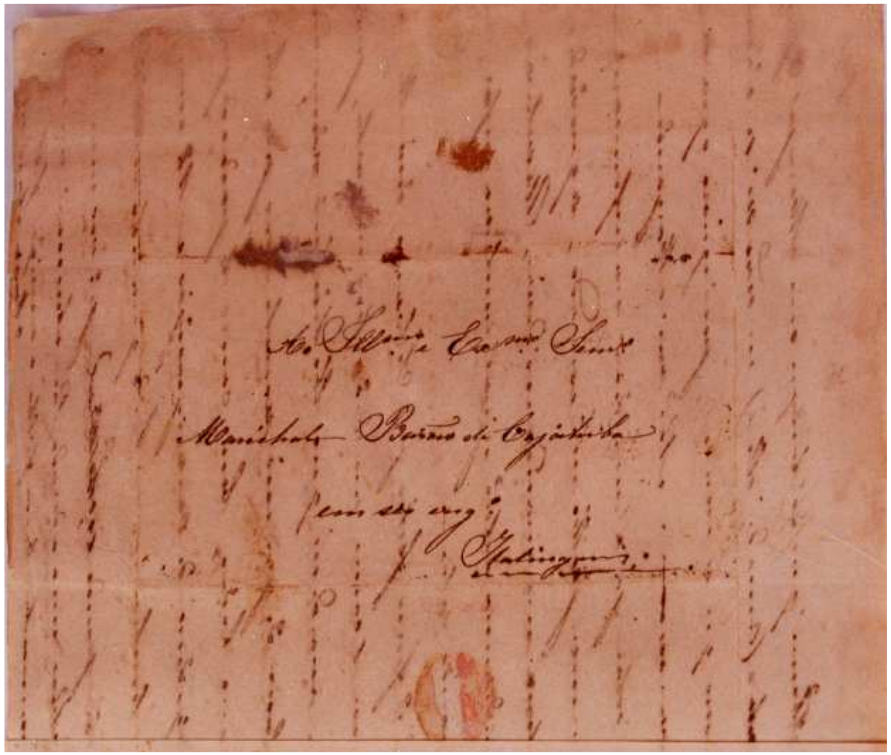
Maria A*ugusta*|

[33] Corroído.



2r.

Mandae somente 20 ks de assucar p*ar*a| o Tio Felisberto por não haver m*ai*s que| 2 ks que deixei p*ar*a casa, pesso-vos de| me mandardes algum se ahi ha p*ar*a não| ficar sem nada em casa.| Remeto-vos incluso uma carta vinda| do eng*enh*o de Baixo.|



3r.

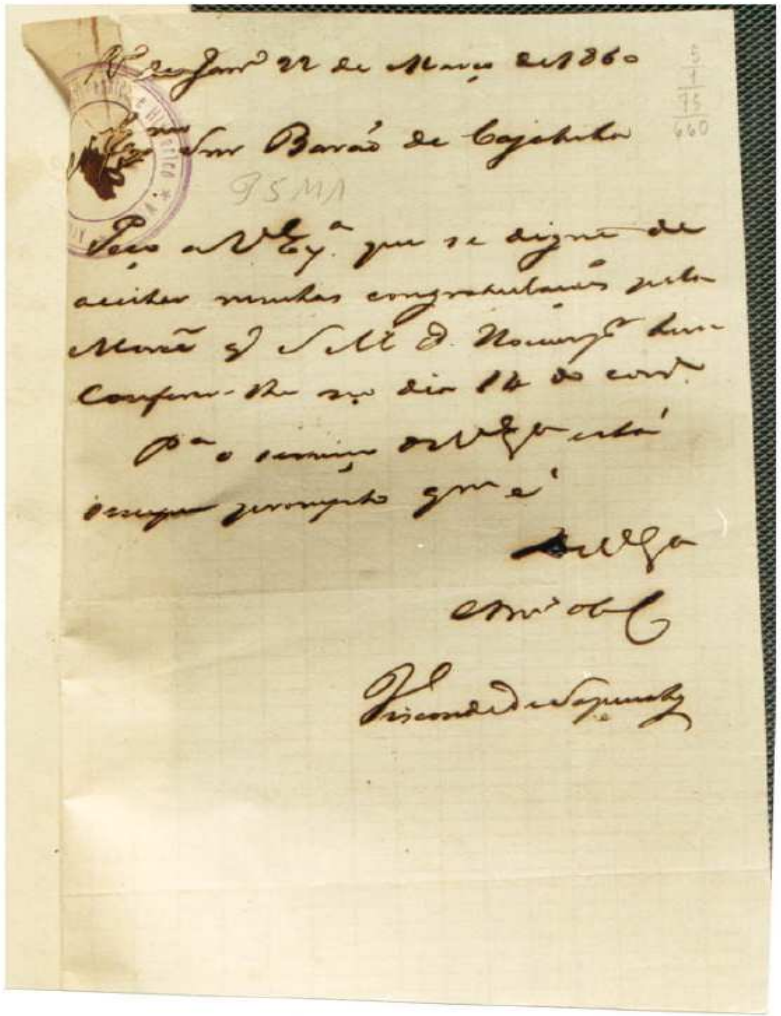
Ao Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* |

Maréchal Barão da Cajahiba |

Em seu eng*enho* |

Itatinguim[34] |

[34] Escrito na vertical.



Carta 113

AIGHBA. Antiga pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado com pautas. Carimbo do arquivo "IGHB" na margem esquerda superior e anotações abaixo da saudação inicial, "P5m1". Outras anotações do arquivo na margem superior direita, "5/1/75/660".

R*io* de Jan*ei*ro 22 de Março de 1860|

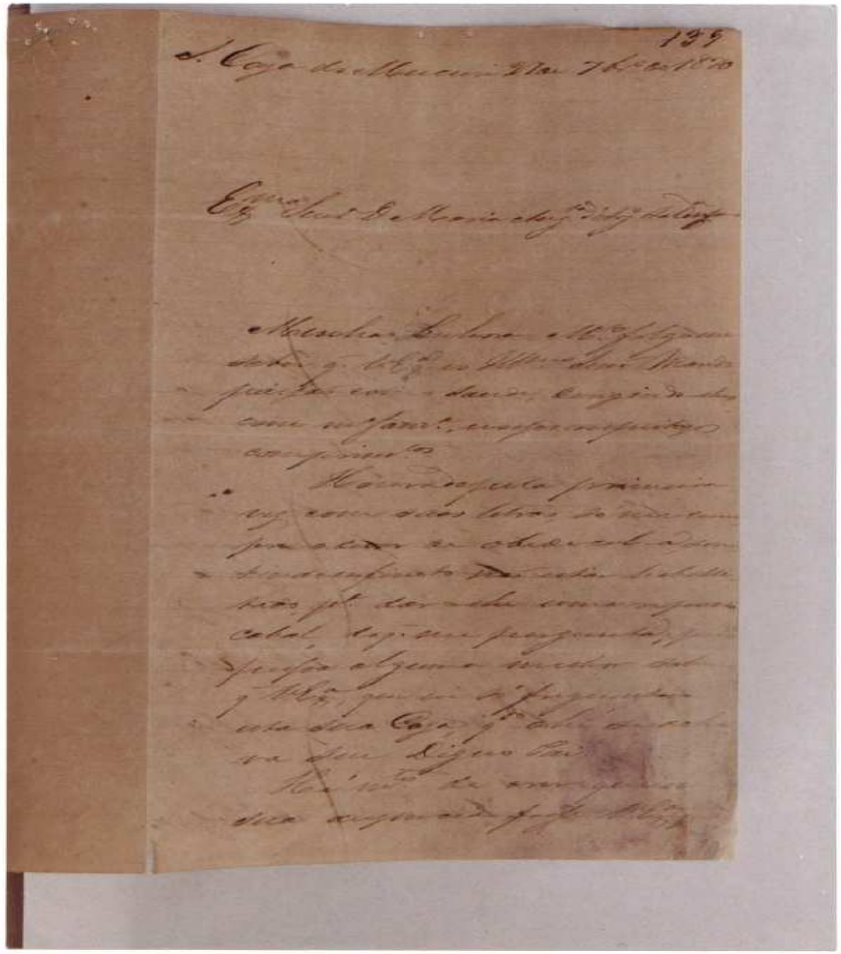
Ex*celentissi*mo Se*nhor* Barão de Cajahiba|

Peço a V*ossa* Ex*celênci*a que se digne de| aceitar minhas congratulações pela| Mercê q*ue* S*ua* M*ajestade* I*mperial* Nossoimp*erador* vem| conferir-lhe no dia 14 do corr*ente*|

Pa*ra* o serviço q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a está| sempre prompto q*uem* é|

De V*ossa* S*enhoria*|
Am*igo* ob*rigado* c*riado*|

Visconde de Sapucahy|



Carta 114

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Manchas de mofo na margem inferior do primeiro fólio. Numeração do inventário onde a carta se encontra anexada, na margem superior direita, "139". Estampilha verde de 200 réis do Império do Brasil no último fólio com anotações e rubricas.

S*anta* Caza do Mucuri 27 de *setem*bro[35] de1870|

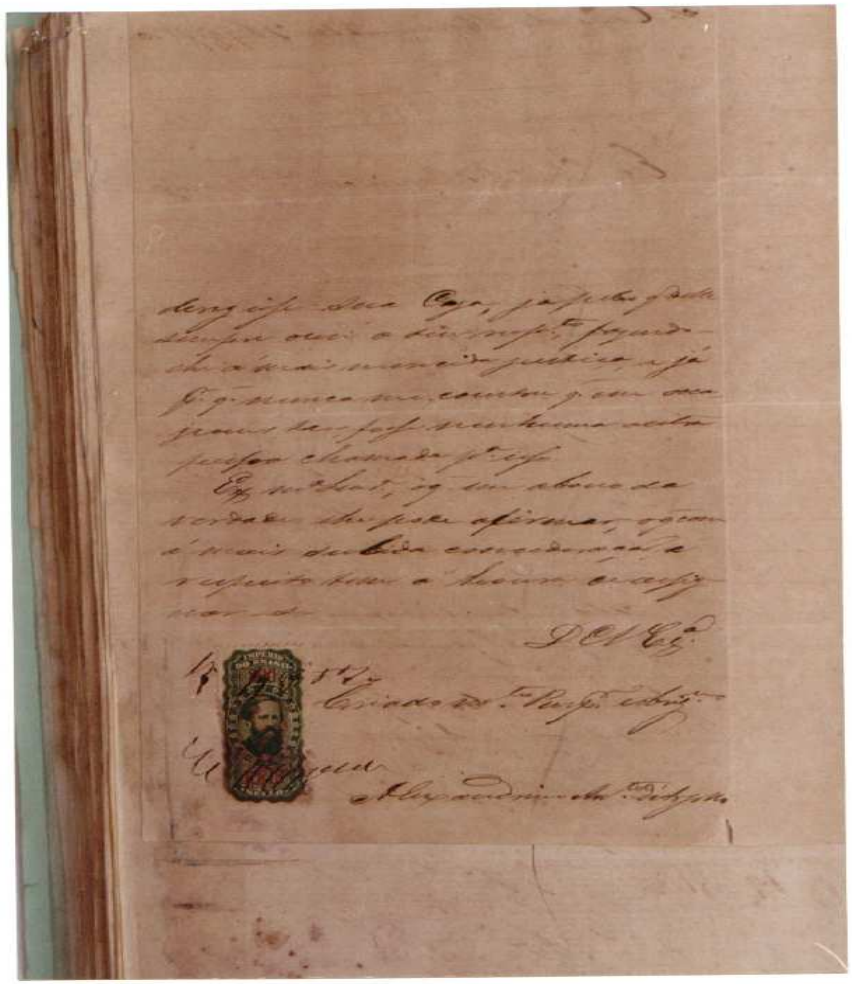
Ex*celentissi*ma Sen*hor*a D*ona* Maria Aug*us*ta Arg*oll*o Sald*anh*a da Gama|

Minha Senhora M*ui*to folgo em| saber q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a eo Ill*ustrissi*mo Sen*hor* Marido,| passão com saude, derigindo-lhes| com m*inh*a fam*ili*a, nossos respeitozos| comprim*en*tos.|

Honrado pela primeira| vez com suas letras, só me cum-|pre o dever de obedecel-a sen-|tindo infinito não estar habilli-|tado, p*ar*a dar-lhe uma resposta| cabal, do q*ue* me pergunta; pois| pessoa alguma melhor sabe| q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a, que eu só frequentava| esta sua Caza, q*uan*do ahi se acha-|va seu Digno Pai.|

Hé m*ui*to de crer que em| sua auzencia, fosse V*ossa*Ex*celênci*a que|

[35] No original está grafado "7bro".



1v.

deregisse sua Casa[36], ja pelo q*ue* delle| sempre ouvi a seu resp*ei*to, fazendo-|lhe á mais merecida justiça, e já| p*o*r q*ue* nunca me comtou q*ue* em occa-|zioens taes, fosse nenhuma outra| pessoa chamada p*ar*a isso.|

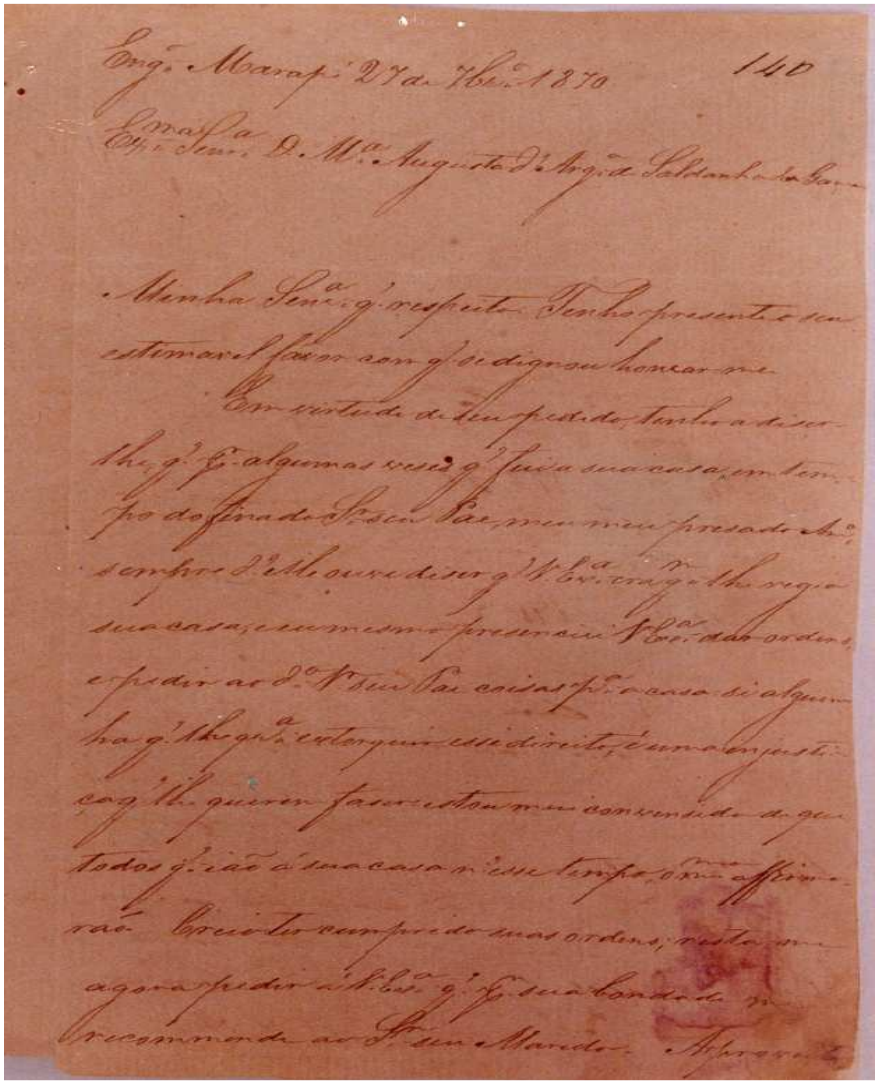
Ex*celentissi*ma Sen*ho*ra, oq*ue* em abono da| verdade lhe pode afirmar, oq*ue* com| á mais subida[37] concederação, e| respeito tem a honra de assig-|nar-se|

DEV*ossa*Ex*celênci*a|

Criado m*ui*to Resp*eitad*or eobrig*adissi*mo|

Alexandrino Aug*us*to d'Argollo|

[36] Rasurado.
[37] Rasurado.



Carta 115

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Manchas de mofo na margem inferior do primeiro fólio. Inserção do número "140" que faz parte da numeração do inventário onde a carta se encontra anexada. Estampilha de 200 réis, na cor verde, do Império do Brasil no último fólio com anotações e rubricas.

Eng*enh*o Marapé 27 de *setem*bro 1870|

Ex*celentissi*ma Sen*ho*ra D*ona* Mar*i*a Augusta d'Arg*oll*o de Saldanha da Gama|

Minha Sen*ho*ra que respeito. Tenho presente o seu| estimavel favor com q*ue* sedignou honrar-me.|

Em virtude de seu pedido, tenho a diser-|lhe, q*ue* p*o*r algumas veses q*ue* fui a sua casa, em tem=|po do finado Sr. seu Pae, meu mui presado Am*i*go,| sempre d'elle ouvi diser que V*ossa* Ex*celênci*a era q*ue*m lhe regia| sua casa, e eu mesmo presenciei V*ossa* Ex*celênci*a dar ordens,| e pedir ao dito Sr. seu Pae coisas p*ar*a a casa si alguem| ha q*ue* lhe q*uei*ra extorquir esse direito, é uma injusti=|ça q*ue* lhe querem fazer estou mui convensido de que| todos q*ue* ião á sua casa n'esse tempo, o m*es*mo affirma=|rão.
Creio ter cumprido suas ordens; resta-me| agora pedir á V*ossa* Ex*celênci*a q*ue* p*o*r sua bondade me| recommende ao Sr. seu Marido.
Aproveito,|

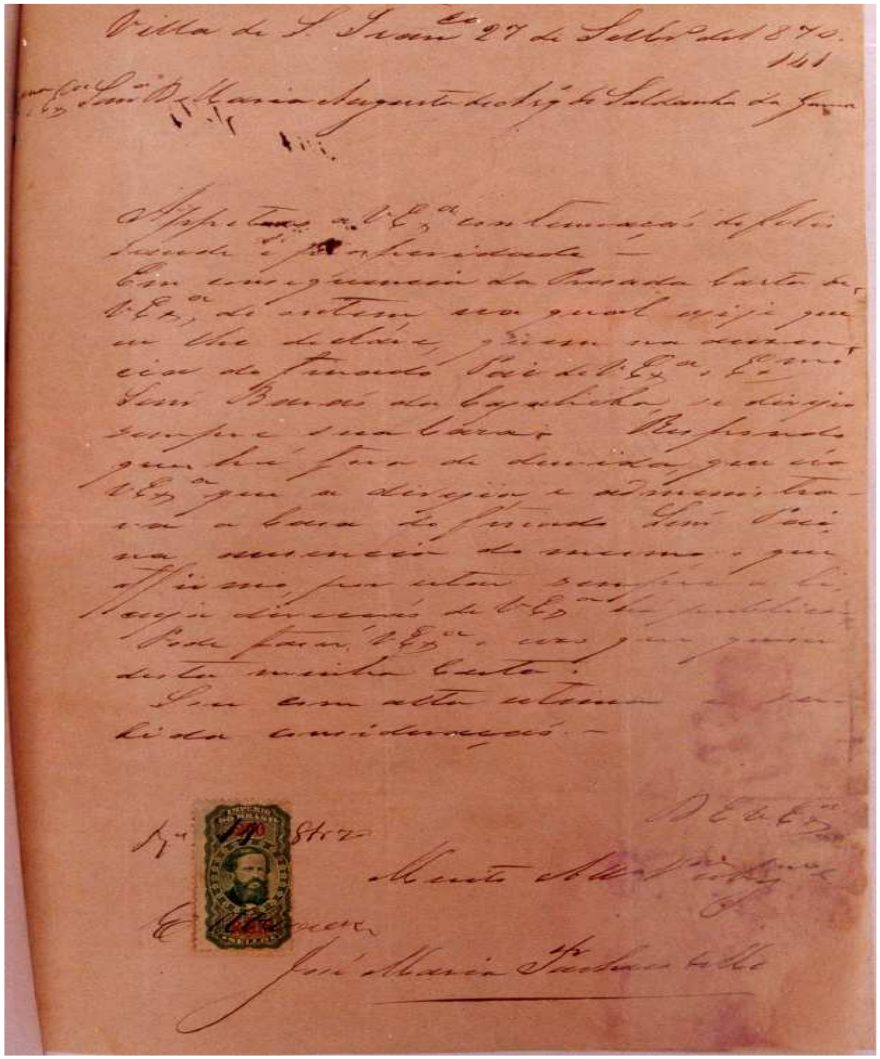


1v.

pela vez prim*ei*ra, esta occasião p*ar*a offerecer=lhe| meus fracos prestimos, e ter a honra d'assignar-|me com o mais profundo respeito|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Resp*eitad*or e Cr*iad*o
obrig*adissi*mo|
Fran*cis*co José de Mattos Villela[38]|

[38] Grafismo.



Carta 116

APEBA. Seção do Judiciário. 01/96/139/02 – 1870. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Numeração do inventário onde a carta se encontra anexada, na margem superior direita, "141". Estampilha verde de 200 réis do Império do Brasil na margem inferior com anotações e rubricas. Manchas de mofo na margem inferior.

Villa de S*ão* Franc*is*co 27 de Set*em*bro de1870.|

Ill*ustriss*ima Ex*celentissima* Sen*hor*a D*ona* Maria Augusta de Arg*oll*o de Saldanha da Gama|

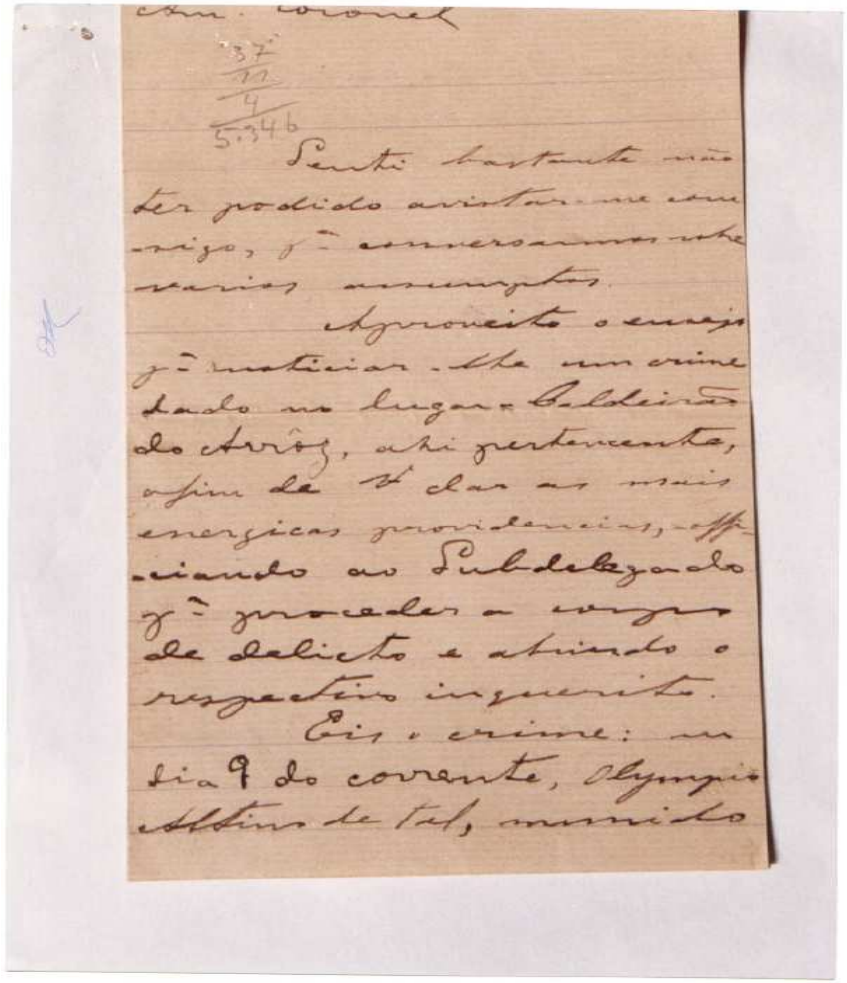
Appeteço a V*ossa*Ex*celênci*a continuação de feliz| saude e prosperidade _| Em consequencia da Presada Carta de| V*ossa* Ex*celênci*a, de ontem, na qual exije que| eu lhe declare, quem na auzen-|cia do finado Pai de V*ossa* Ex*celênci*a o Ex*celentissi*mo| Sen*hor* Barão da Cajahiba, se dirijio| sempre sua Caza. Respondo| que hé fora de duvida, que éra| V*ossa* Ex*celênci*a que a dirijia e administra-|va a Casa do finado Sen*hor* Pai| na ausencia do mesmo, o que| affirmo, por estar sempre a li,| cuja direcção de V*ossa* Ex*celênci*a hé publica.|
Pode fazer V*ossa* Ex*celênci*a o uzo que quiser| desta minha Carta.|
Sou com alta estima e su-|bida consideração._|

DE V*ossa* Ex*celênci*a|

Muito Att*ent*o V*enerad*or eobrig*adissi*mo e|

José Maria Pachecco Telle[39]|

[39] Grafismo.



Carta 117

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, abaixo da saudação inicial, "37/11/4/5.346".

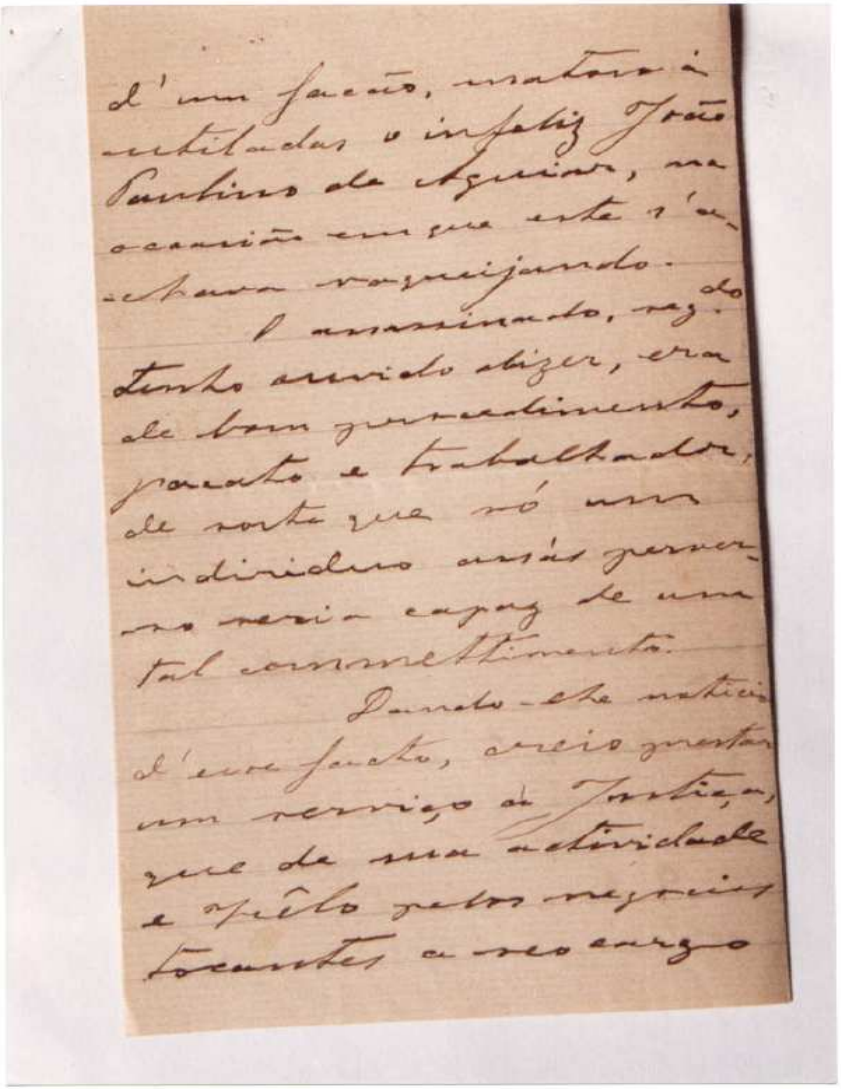
Am*igo* coronel|

Senti bastante não| ter podido avistar-me com-|sigo, p*ar*a conversarmos entre| varios assumptos.|

Aproveito o ensejo| p*ar*a noticiar-lhe um crime| dado no lugar - Caldeirão| do Arrôz, ahi pertencente,| afim de V*osmic*e dar as mais| energicas providencias, -offi-|-ciando ao Subdelegado| p*ar*a proceder a corpo| de delicto e abrindo o| respectivo inquerito.|

Eis o crime: no| dia 9[40] do corrente, Olympio| Altino de tal, munido|

[40] Rasurado.

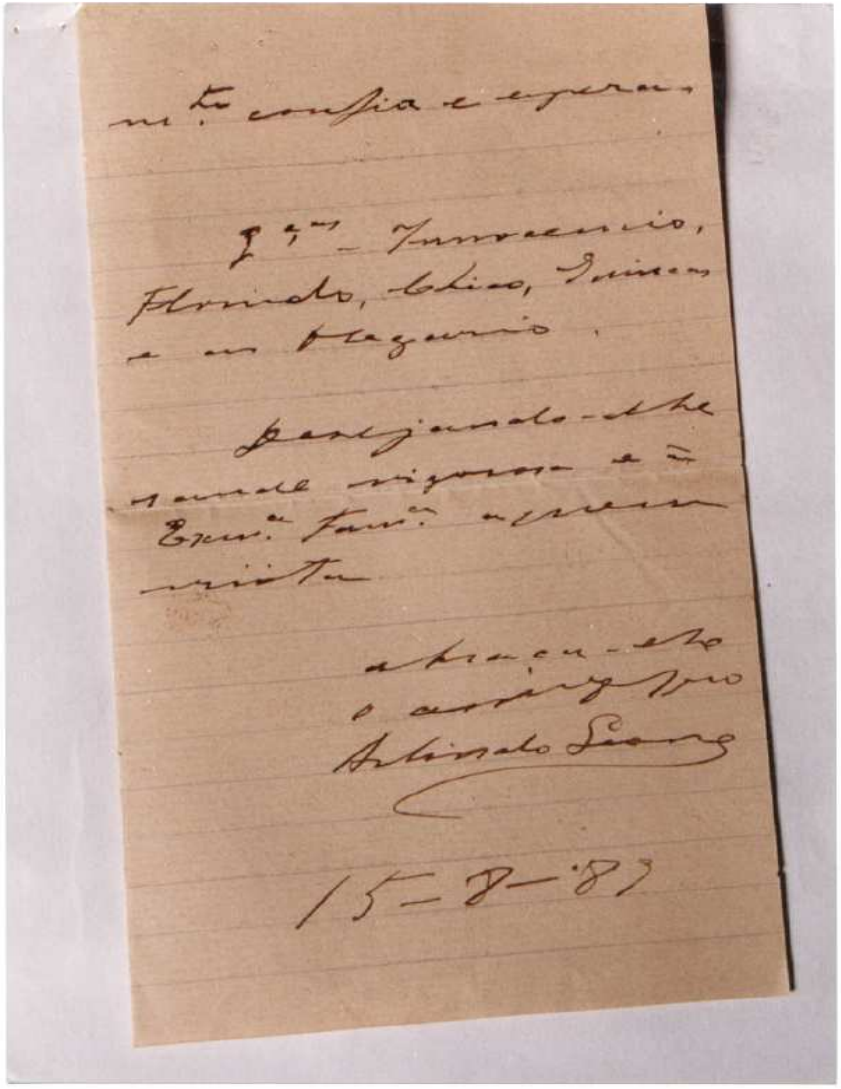


1v.

d'um facão, matara á| cutiladas o infeliz João| Paulino de Aguiar, na| occasião em que este s'a-|-chava vaqueijando.|

O assassinado, seg*un*do| tenho ouvido dizer, era| de bom procedimento,| pacato e trabalhador,| de sorte que só um| individuo assás perver-|-so seria capaz de um| tal commettimento.|

Dando-lhe noticia| d'esse facto, creio prestar| um serviço á Justiça,| que de sua actividade| e apêlo pelos negocios| tocantes a seo cargo|



2r.

m*ui*to confia e espera-|

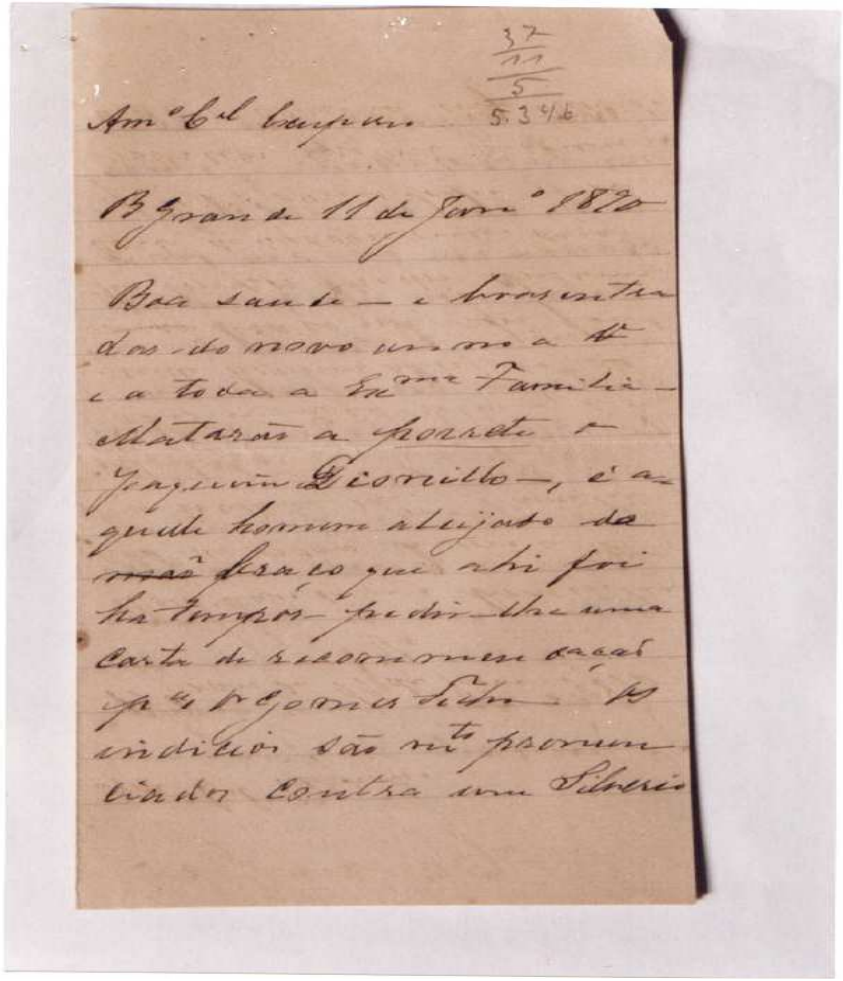
L*embran*ças _ Innocencio,| Florindo, Chico, Quincas| e ao Olegario.|

Desejando-lhe| saude vigorosa e á| Ex*celentissi*ma Fam*ili*a apresso| visita|

abraça-lhe|
o amigo cri*ad*o|
Arlindo Gomes[41]|

15_8_89|

[41] Grafismo.



Carta 118

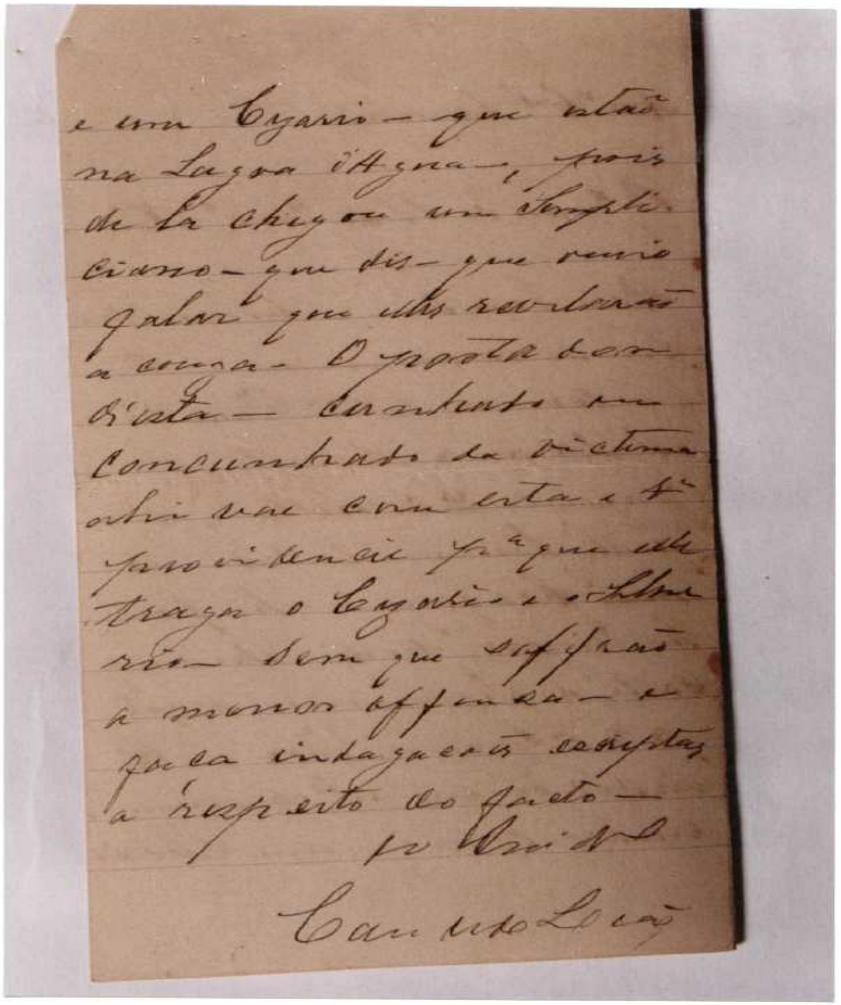
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "37/11/5/5.346".

Am*ig*o C*oron*el Exuperio|

B. Grande 11 de Jan*eir*o 1890|

Boa saude_ e boas entra-|das do novo anno a ~~V.~~| e a toda a Ex*celentissi*ma Familia _| Matarão a porrete o| Joaquim Dionilho[42] _, é a-|quelle homem aleijado da[43]| ~~mão~~ braço que ahi foi| há tempos _ pedir_lhe uma| carta de recommendação| p*ar*a Sr. Gomes Filho. Os| indicios são m*ui*to pronun|ciados contra um Silverio|

[42] Rasurado.
[43] Rasurado.

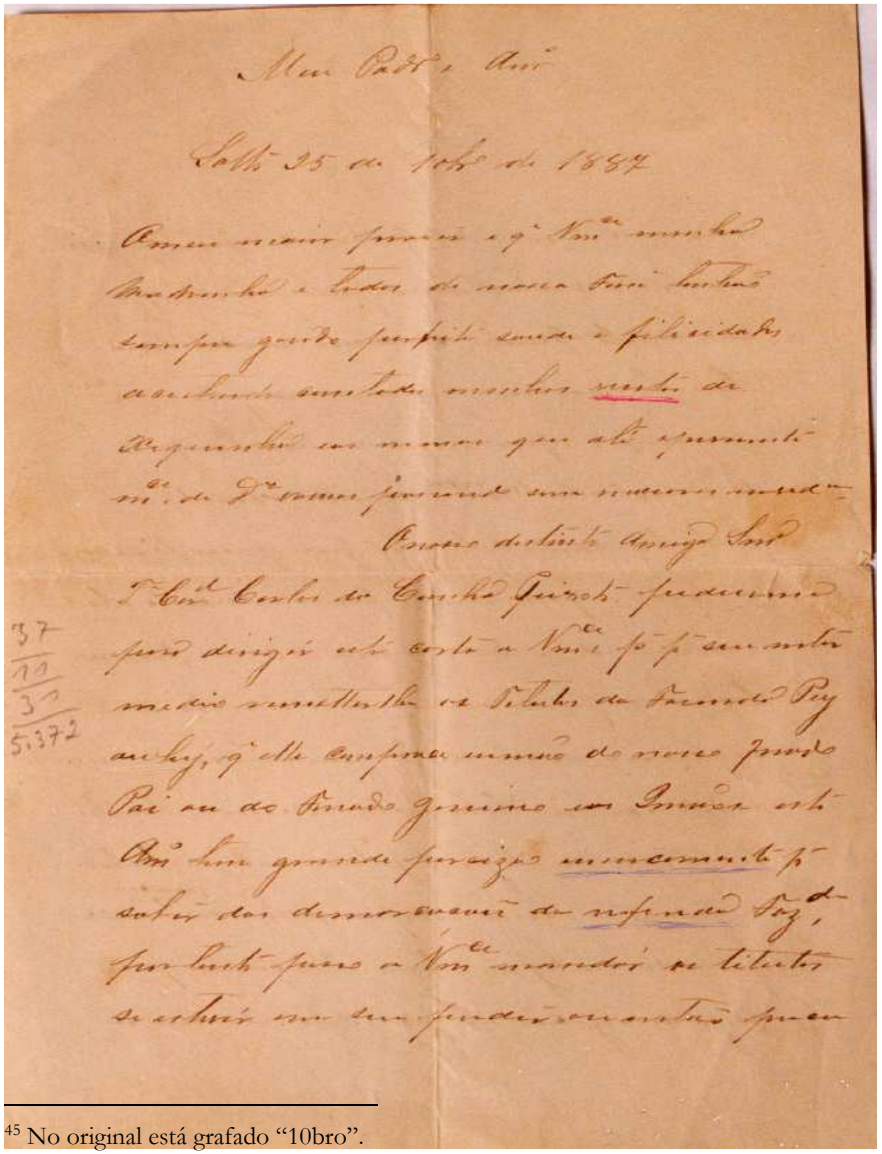


1v.

e um Cezario _ que estão| na Lagoa d'Agua_, pois| de la chegou um Sempli|ciano_que dis_que ouvio| falar que elles revelarão| a couza – O portador| d'esta _ cunhado ou| concunhado da victima| ahi vae com esta e ~~V.~~| providencie p*ar*a que elle| traga o Cezario e o Silve|rio _ Sem que soffrão| a menor offensa _ e| faça indagacões escriptas| a respeito do facto _|
do Criado|

Candido Leão[44] |

[44] Grafismo.



Carta 119

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotações do arquivo na margem esquerda, "37/11/31/5372". Carimbo do arquivo IGHB com anotação, em vermelho, na margem superior do quarto fólio, "37/11/ab)". Outras anotações na margem inferior do quinto fólio, "37/12/e)". O quarto fólio é uma declaração anexa na qual consta uma anotação a lápis, "37/12/5/5.393".

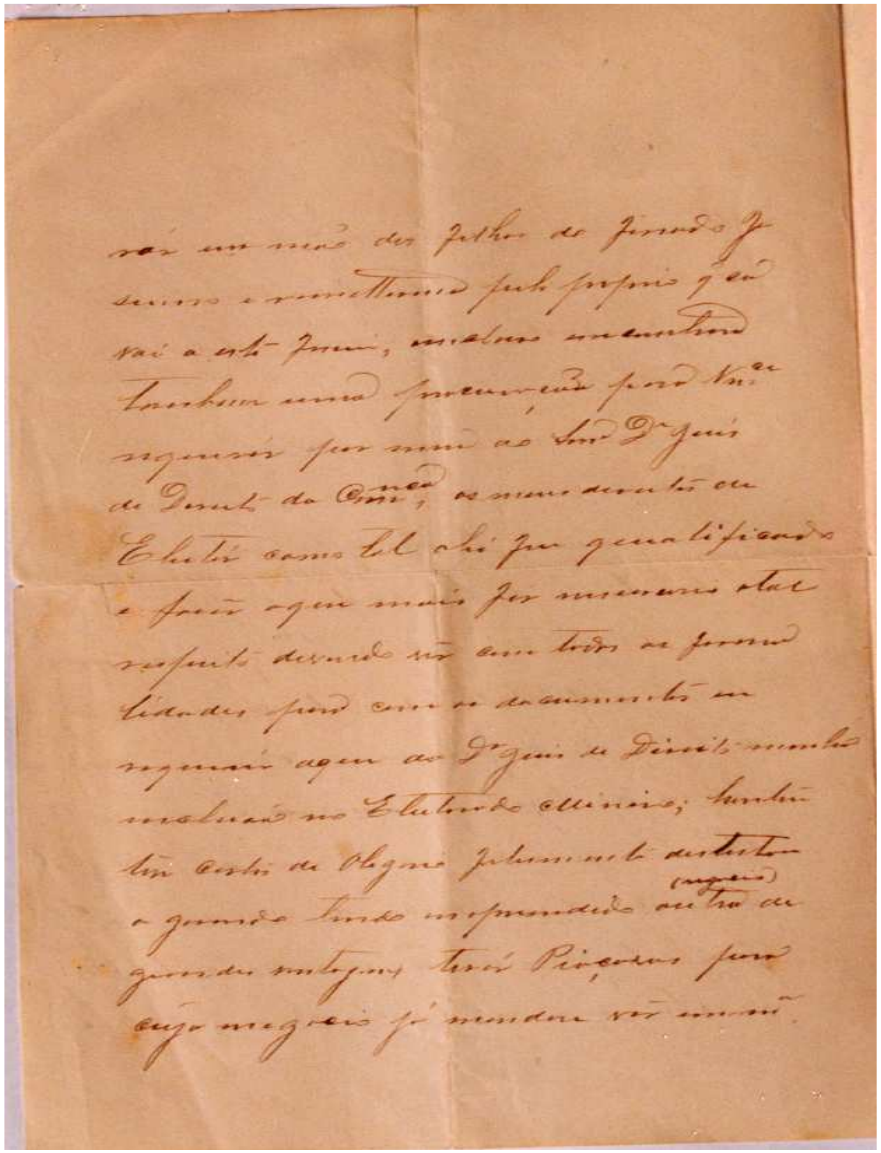
Meu Padr*inh*o e Am*ig*o|

Salto 25 de dez*em*bro[45] de 1887|

O meu maior prazer é q*ue* V*os*m*ic*e minha| Madrinha e todos de nossa Fam*ili*a tenhão| sempre gosado perfeita saude e filicidades| aceitando com todas minhas vistas de| Xiquinha eas nossas que até apresenta| V*os*m*ic*e ao Dr. vamos passando sem maiores novid*ad*es.|

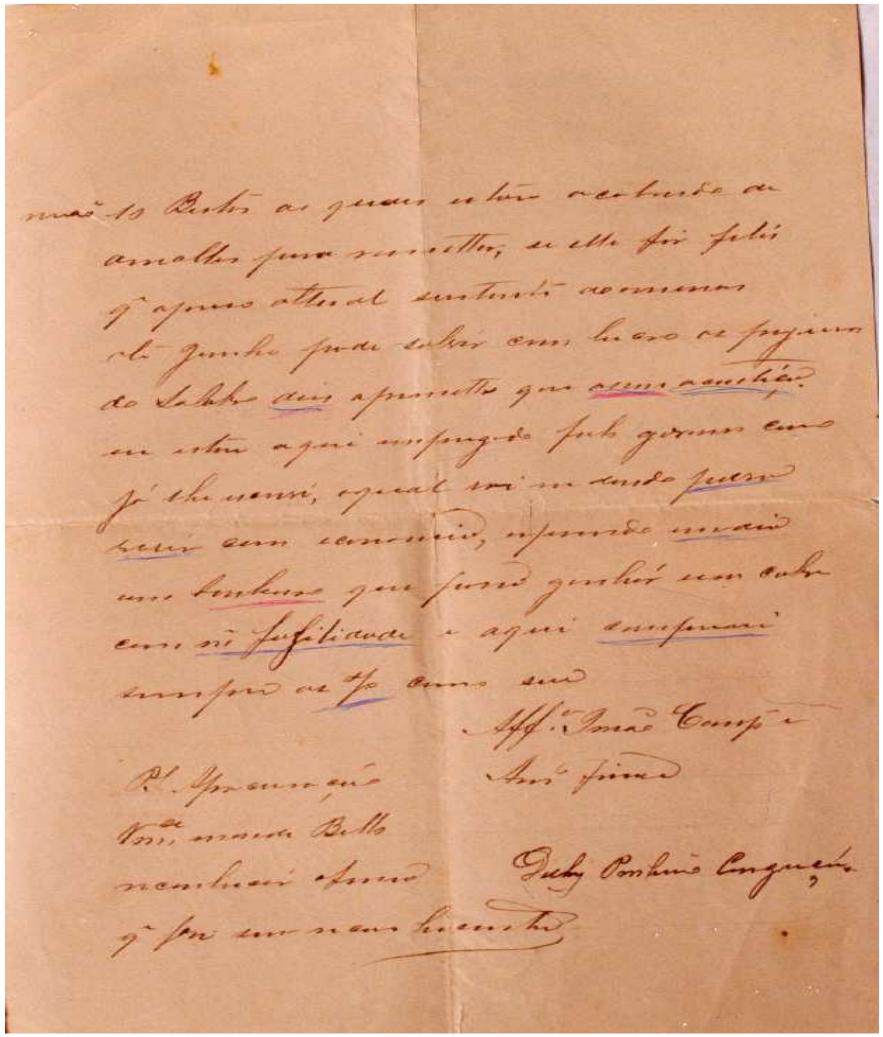
O nosso distinto amigo S*enh*or| T*enent*e Cor*on*el Carlos da Cunha Peixoto pediu-me| para dirigir esta carta a V*os*m*ic*e, p*ara* p*or* seu inter|medio remetter lhe os Titulos da Fazenda Pey|auhý, q*ue* elle comprou enmão do nosso finado| Pai ou do Finado Jesuino eos Irmãos este| am*ig*o tem grande percizão p*ara*| saber das demarcações da referida Faz*en*da,| por tanto pesso a V*os*m*ic*e mandar os titulos| se estivér em seu puder ou então procu|

[45] No original está grafado "10bro".



1v.

rár em mão dos filhos do finado Je|suino e remetterme pelo proprio que ca| vai a este porem, incluso essa escritura| tambem uma procuração para V*os*m*ice*| requerér por mim ao S*enho*r Dr. Juiz| de Direito da C*oma*rca, os meus direitos de| Eleitór como tal ahi fui qualificado| e fazêr oque mais for nessessario o tal| respeito devendo vêr com todas as forma|lidades para com os documentos em| requerér aqui ao Dr. Juiz de Direito minha| inclusão no Eleitorado Mineiro; hontem| tive cartas de Olegario felizmente destestou| a quando tendo empreendido outro <negocio> de| grandes vantagens terás Pinçadas para| cujo negocio já mandou vêr em min*ha*|



2r.

mão 10 Bestas as quaes estou acabando de| amollar para remetter, se elle for feliz| q*ue* ofereço attual sustento dos animais| até junho pode solvér com lucro os prejuizos| do salubro dias aprometter que assim aconteça| eu estou aqui empregado pelo governo como| já lhe escrevi, o qual vai me dando pressa| viver com economia, esperando em vão| o dinheiro que posso ganhár um cobre| com mais fassilidade e aqui confirme| sempre os % como seu|

Aff*etuos*o Irmão Comp*adr*e e|

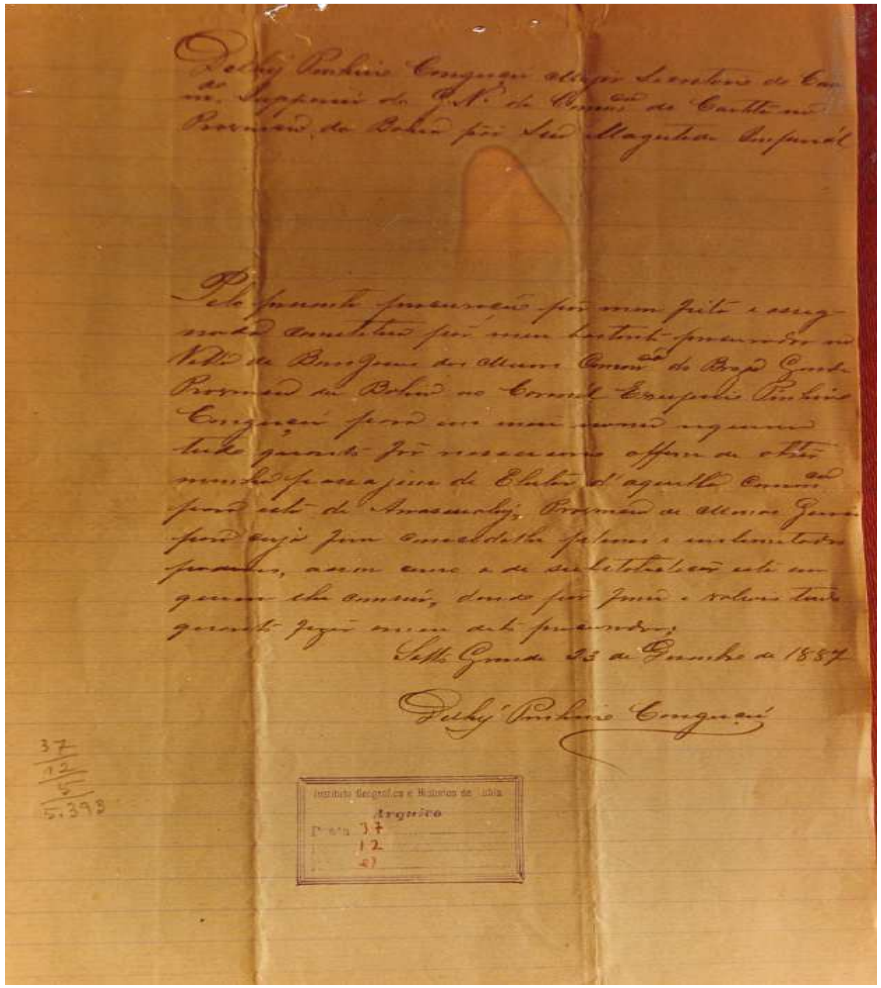
PS. A procuração| Am*ig*o firme|

V*os*m*ic*e mande Bello|

reconhecer afirma| <u>Dechy Pinheiro Cangucú</u>|

q*ue* foi sem reconhecimento[46]|

[46] Grafismo.



Dechý Pinheiro Canguçu Major Secretario do Com|m*an*do Supperior da G*uarda* N*acional* da Comm*ar*ca de Caetité na| Provincia da Bahia pôr Sua Magestade Imperial[47]|

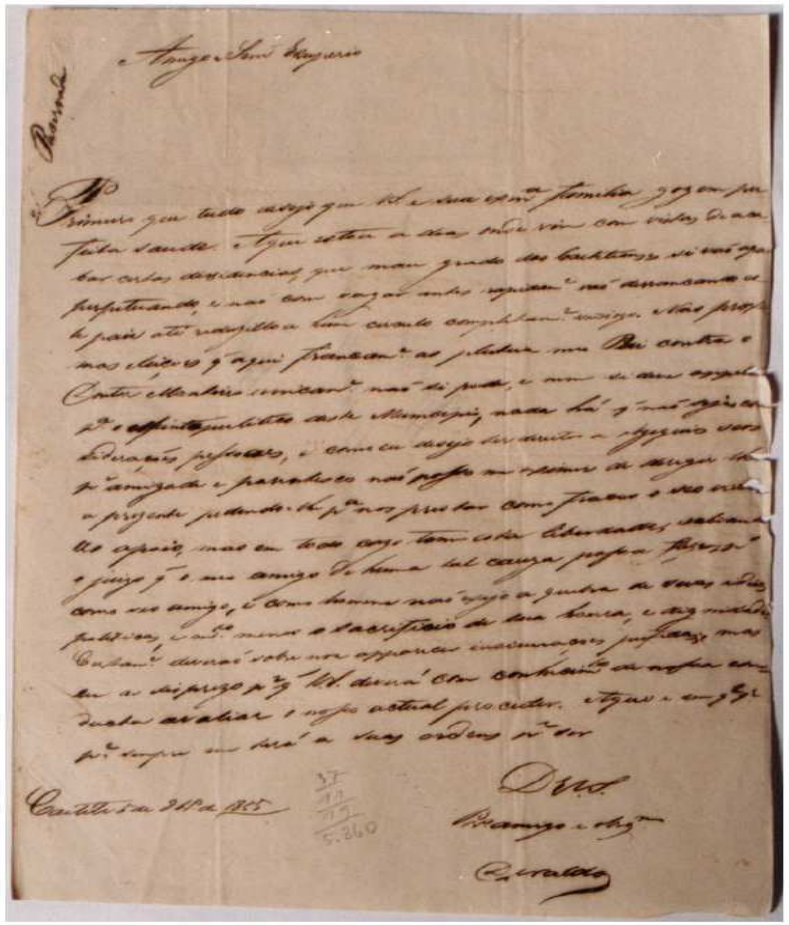
Pela presente procuração pôr mim feita e assig-|nada constituo pôr meu bastante procurador na| Villa de Bom Jesus dos Meiras Comm*ar*ca do Brejo Grande| Provincia da Bahia ao Coronel Exuperio Pinheiro| Canguçú para em meu nome requerer| tudo quanto pôr nessesario affim de obtêr| minha passagem de Eleitor d'quella comm*ar*ca| para esta de Amassuahý, Provincia de Minas Gerais| para cujo fim concedollhe plenos e imlimitados| poderes, assim como a de substabelecêr está em| quem lhe comviér, dando pôr firme e valioso tudo| quanto fizer meu dito procurador;|

Salto Grande 23 de Dezembro de 1887|

Dechý Pinheiro Canguçú|[48]

47 Procuração anexa à carta de D. Pinheiro Canguçu.

48 Grafismo.



Carta 120

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Anotações do arquivo na margem inferior, "37/11/19/5.360".

<Reservada>|

Amigo e Senhor Exuperio|

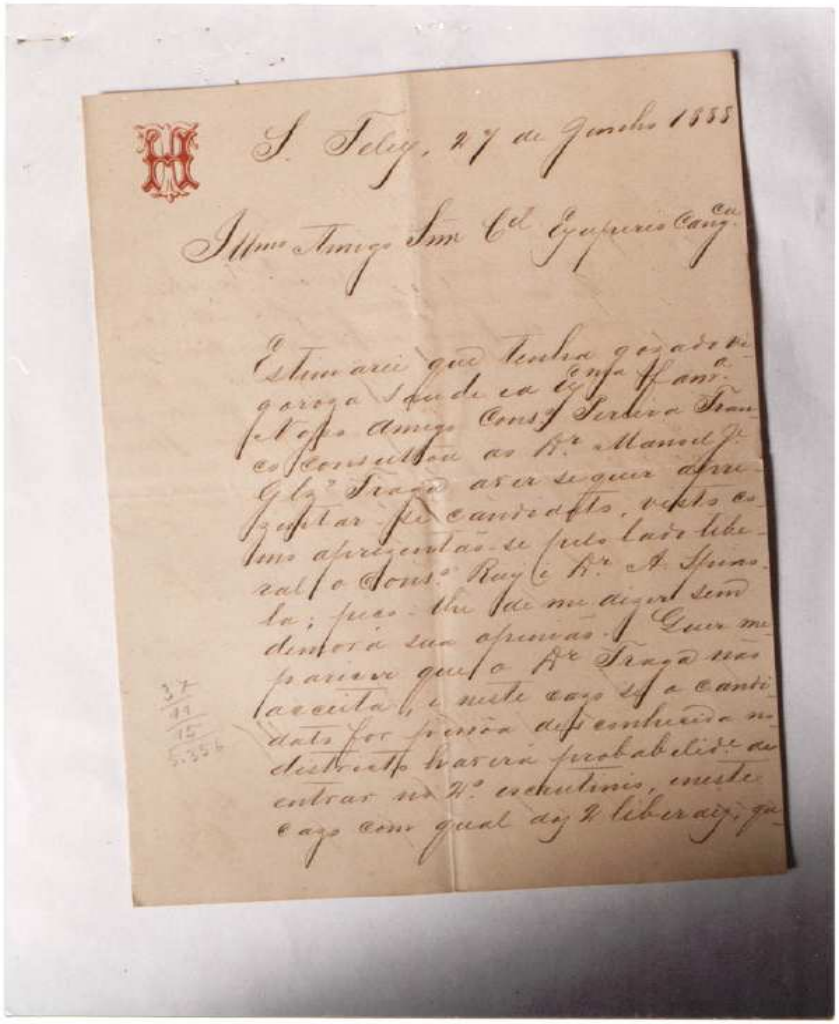
Primeiro que tudo desejo que V*ossa* S*enhoria* e sua ex*celentissi*ma familia gozem per|feita saude. Aqui estou a dias onde vim com vistas de aca|bar certas dissidencias, que mau grado dos Caetitenses si vão aqui| perpetuando, e não com vagar antes rapidam*ent*e vão demarcando es|te paiz até reduzillo a hum circulo completam*ent*e viciozo. Nas proxi-|mas eleiçoes q*ue* aqui francam*ent*e as pleiteia meo Pai contra o| Dr. Monteiro unicam*ent*e não si pode, e nem si deve appelar| p*ar*a o espirito pulitico[49] deste Municipio, nada há q*ue* não sejão con|siderações pessoaes, e como eu desejo ter direitos a obzequios seos| p*o*r amizade e parentesco não posso me eximir de deregir lhe| a prezente pedindo=lhe p*ar*a nos prestar como fracos o seu valio|zo apoio, mas em todo cazo tomo esta liberdade, salvando| o juizo q*ue* o meo amigo de huma tal cauza possa fazer, p*oi*s| como seo amigo, e como homem não exijo a quebra de suas ideias| politicas, e m*ui*to menos o sacrificio de sua honra, e dignidade.| Certam*ent*e deverão sobre nos apparecer insinuaçoes perfidas, mas| eu as disprezo p*o*r q*ue* V*ossa* S*enhoria* deverá com conhecim*en*to de nossa con|ducta avaliar o nosso actual proceder. Aqui e em q*ual*q*uer*| p*art*e sempre me terá a suas ordens p*o*r ser|

De V*ossa*S*enhoria*|

Caitite 5 de *Outu*bro de 1855| Pr*imo* amigo e obr*igadissi*mo|

Deraldo[50]|

[49] Rasurado.
[50] Grafismo.



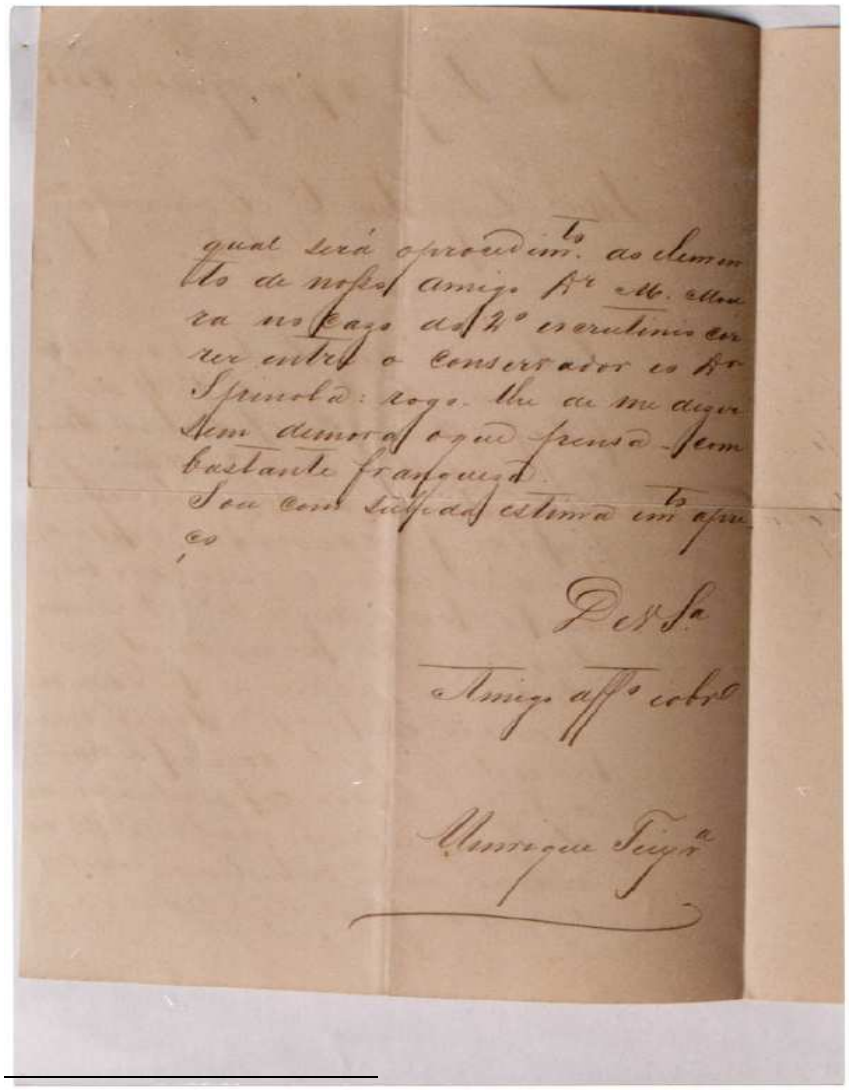
Carta 121

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Monograma, em vermelho, na margem superior esquerda com as letras "T e H" entrelaçadas. Anotação do arquivo na margem esquerda, "37/11/15/5.356".

S*ão* Felix, 27 de Junho 1888|

Ill*ustrissi*mo Amigo Sen*hor* Coron*e*l Exuperio Cangucu|

Estimarei que tenha gozado vi-|goroza saude ea Ex*celentissi*ma famíl*ia*| Nosso amigo Cons*elheiro* Pereira Fran-|co consultou ao Dr. Manoel J*osé*| G*onçalvez* Fraga aver se quer apre-|zentar-se candidato, visto co-|mo aprezentão-se pelo lado libe-|ral o cons*elheiro* Ruy e Dr. A*ristides* Spino-|la; peço-lhe de me dizer sem| demora sua opinião. Quer me-| paricer que o Dr. Fraga não| acceita, e neste cazo se o candi-|dato for pessôa desconhecida no-| districto haverá probabelid*ade* de| entrar no 2. escrutinio, eneste| cazo com qual dos 2 liberaes, qu-|

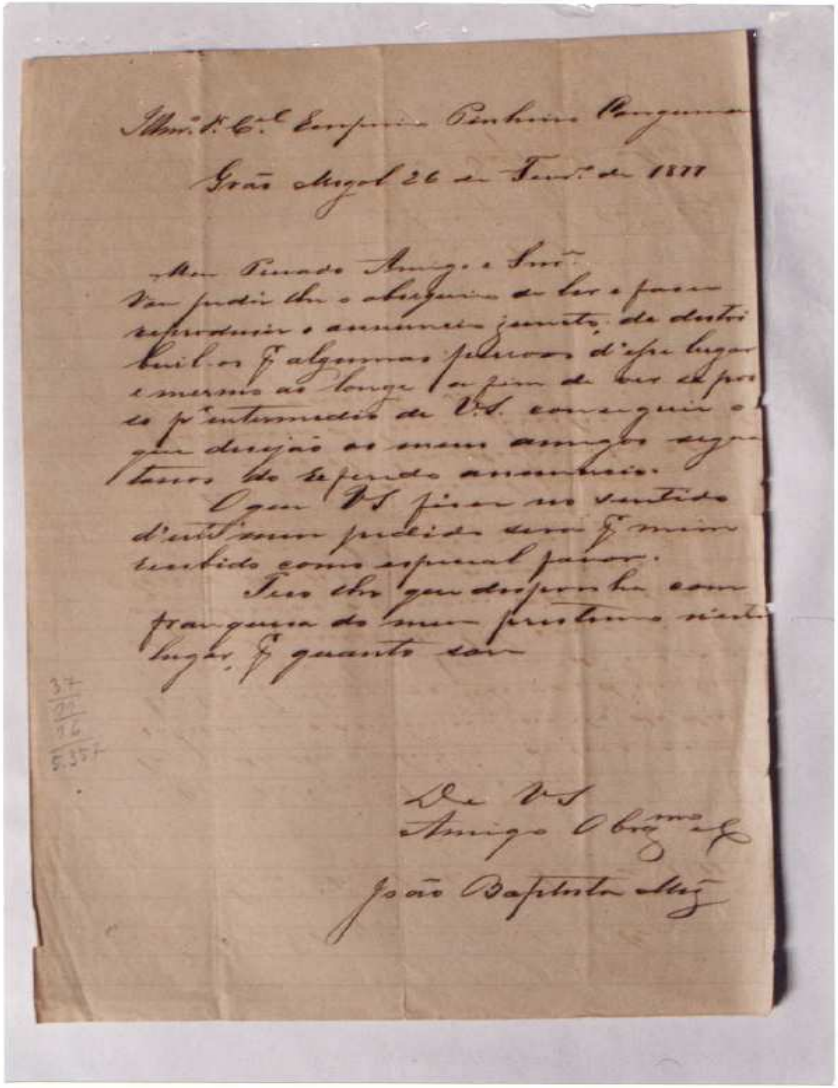


qual será oprocedim*en*to ao elemen-|to de nosso amigo Dr. M. Mou|ra no cazo do 2.º escrutinio cor|rer entre o conservador eo Dr.| Spinola: rogo-lhe de me dizer| sem demora o que pensa – com| bastante franqueza.|
Sou com subida estima em*ui*to apre-|ço|

DeV*ossa*Se*nhori*a|
Amigo aff*etuos*o eobr*igad*o|

Henrique Teix*ei*ra[51]|

[51] Grafismo.



Carta 122

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem esquerda, "37/11/16/5.357".

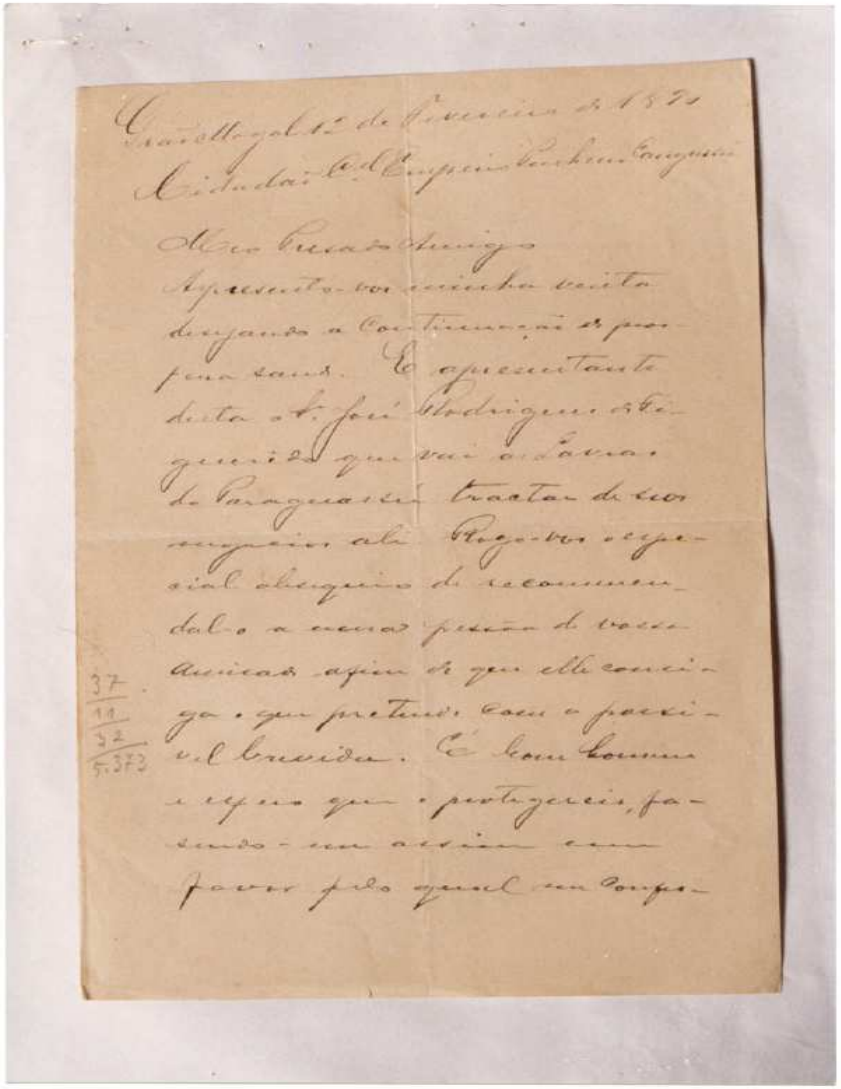
Ill*ustrissi*mo Sr. C*oron*el Exuperio Pinheiro Cangussu|

Grão Mogol 26 de Fev*ereir*o de 1877|

Meu Prezado Amigo e S*enhor*.|
Vou pedir lhe o obsequio de ler e fazer| reproduzir o annuncio junctо; de distri|buil-os p*or* algumas pessoas d'esse lugar| e mesmo ao longe a fim de ver se pos|so p*or* intermedio de V*ossa*S*enhoria* conseguir o| que desejão os meus amigos signa|tarios do referido annuncio.|
O que V*ossa*S*enhoria* fizer no sentido| d'este meu pedido será p*or* mim| recebido como especial favor.|
Peco lhe que desponha com| franquesa do meu prestimo n'este| lugar, p*or* quanto sou|

De V*ossa*S*enhoria*|
Amigo Obr*igadissi*mo eC*riado*|

João Baptista Mo*niz*|

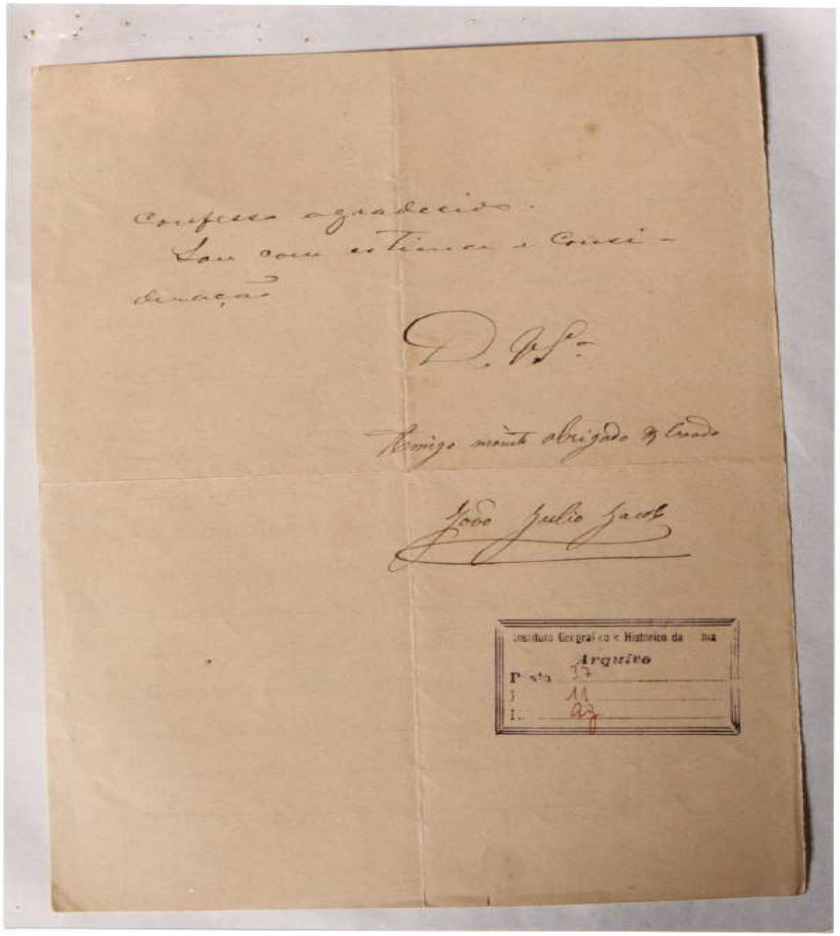


Carta 123

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação na margem esquerda, "37/11/32/5.373". Carimbo do IGHB com anotações, "37/11/ag" na margem inferior direita.

Grão Mogol 12 de Fevereiro de 1890|
Cidadão C*oron*el Exuperio Pinheiro Cangussú|

Meo Presado Amigo|
Apresento-vos minha vesita| desejando a continuação de pros-|pera saude. É apresentante| desta o Sr. José Rodrigues de Fi-|guerêdo que vai as Lavras| do Paraguassú tractar de seos| negocios ali. Rogo-vos o espe-|cial obsequio de recommen-|dal-o a uma pessôa de vossa| amizade afim de que elle consi-|ga o que pretende com a possi-|vel brevida. É bom homem| e espero que o protegereis, fa-|sendo-me assim um| favor pelo qual me confes-|



1v.

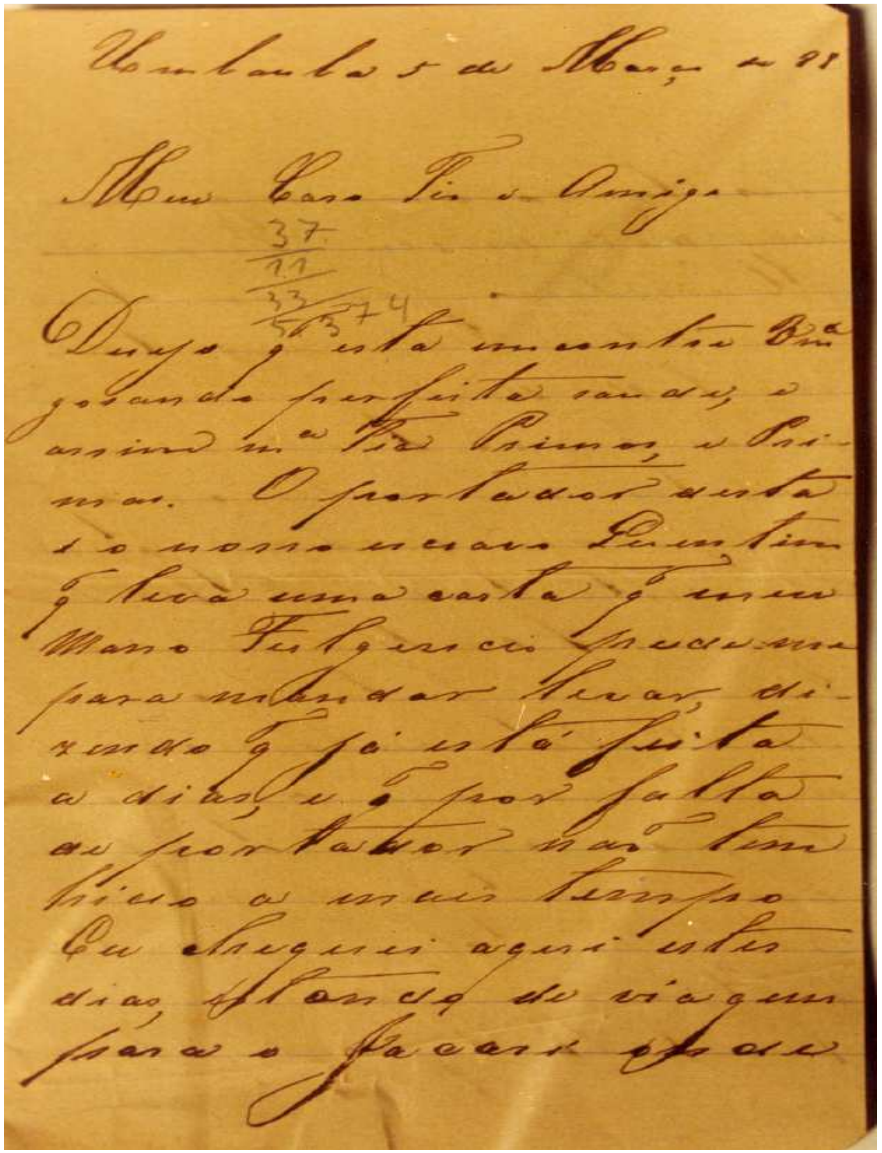
confesso agradecido.|
Sou com estima e consi-|deração|

De V*ossa*S*enhori*a|

Amigo mouito obrigado e[52] creado|

João Julio Jacob[53]|

[52] Rasura.
[53] Grafismo. (Apógrafa).



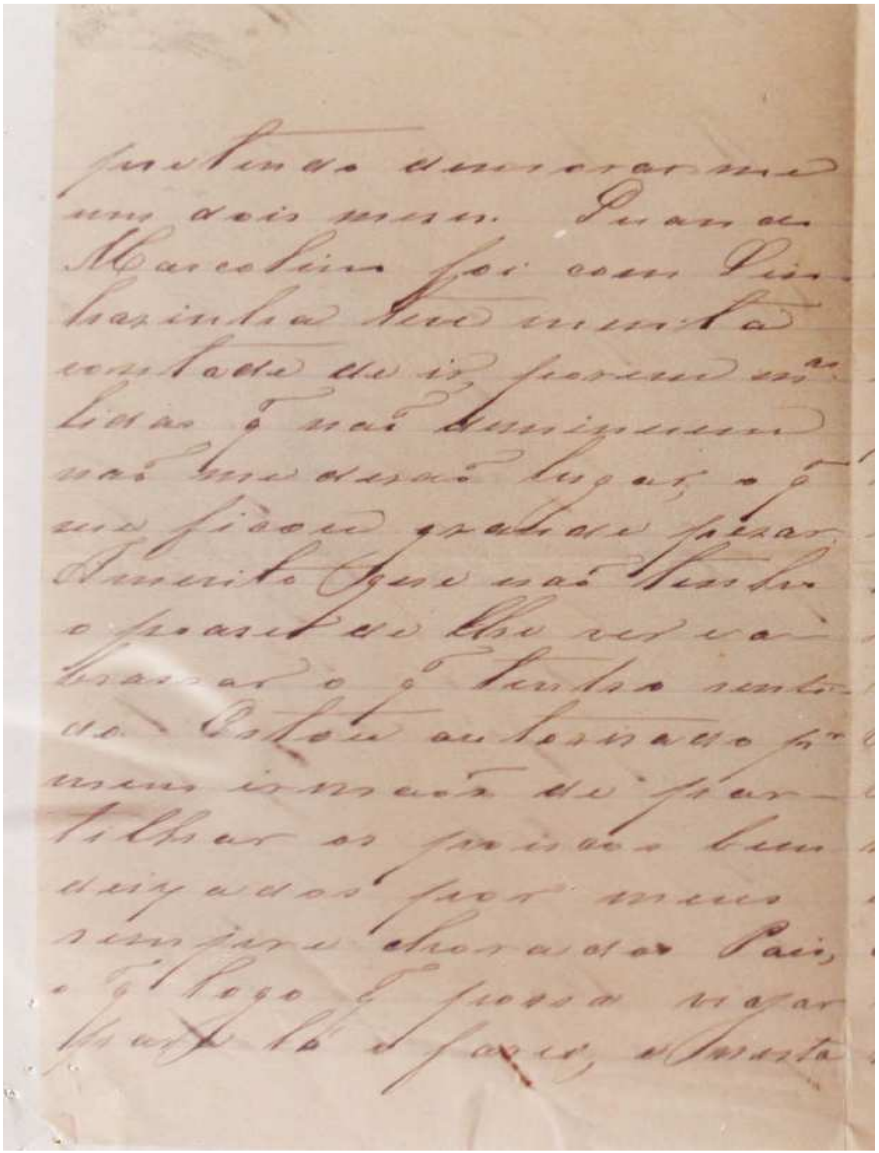
Carta 124

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior entre a saudação inicial e o corpo da carta, "37/11/33/5.374". Carimbo do IGHB na margem inferior com anotações em vermelho, "37/11/ab)" no quarto fólio.

Umbauba, 5 de Março de 88|

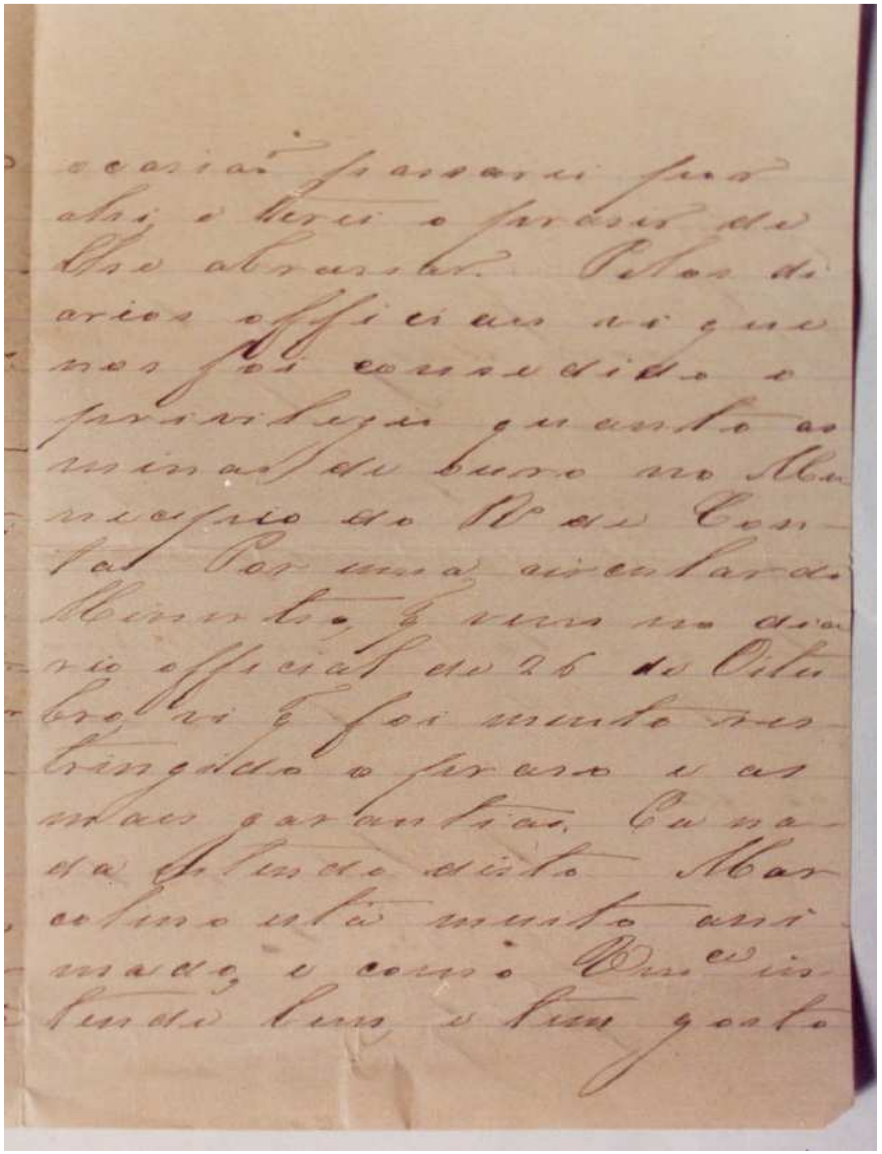
Meu Caro Tio e Amigo|

Desejo q*ue* esta emcontre V*osmi*ce| gosando perfeita saude, e| assim m*inh*a Tia Primos, e Pri-|mas. O portador desta| é o nosso escravo Quintino| q*ue* leva uma carta q*ue* meu| Mano Fulgencio pede=me| para mandar levar, di-|zendo q*ue* já está feita| a dias, e q*ue* por falta| de portador não tem| hido a mais tempo| Eu cheguei aqui estes| dias, estando de viagem| para o Jacari onde|



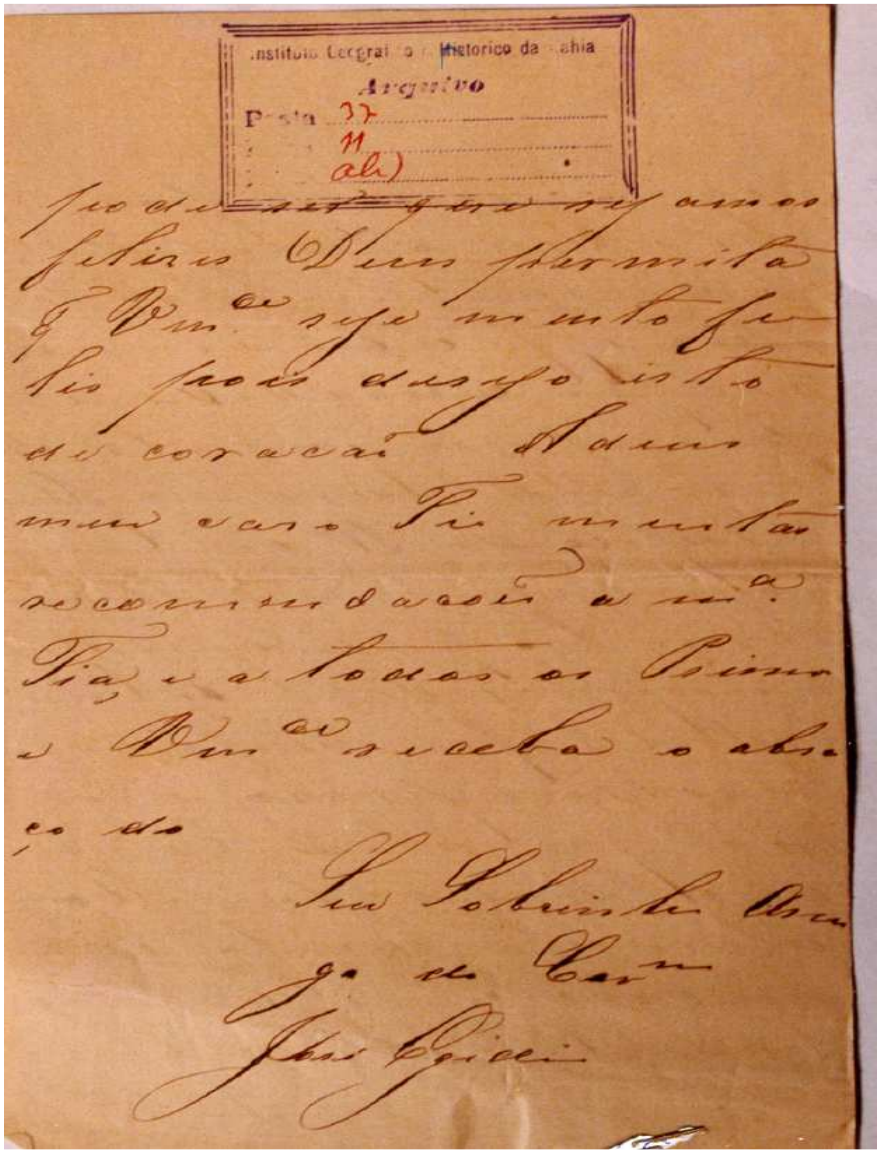
1v.

pretendo demorar-me| uns dois meses. Quando| Marcolino foi com Sin-|hazinha tive muita| vontade de ir, porem m*inh*as| lidas q*ue* não deminuem| não me derão lugar, o q*ue*| me ficou grande pezar.| A muito que não tenho| o prazer de lhe ver e a-|brassar o q*ue* tenho senti-|do. Estou autorizado p*or*| meus irmãos de par-|tilhar os priscos bem| deixados por meus| sempre chorados Pais,| o q*ue* logo q*ue* possa viajar| para lá o farei, e nesta|



2r.

ocasião passarei por| ahi e terei o prazer de| lhe abrassar. Pelos di|arios officiaes vi que| nos foi consedido o| privilegio quanto as| minas de ouro no Mu-|nicipio do R*io* de Con-|tas Por uma circular do| Ministro, q*ue* vem no dia|rio official de 26 de Oitu|bro, vi *que* foi muito res-|tringido o prazo e as| mais garantias. Eu na-|da entendo disto Mar|colino está muito ani|mado, e como V*osmi*ce intende bem, e tem gosto|

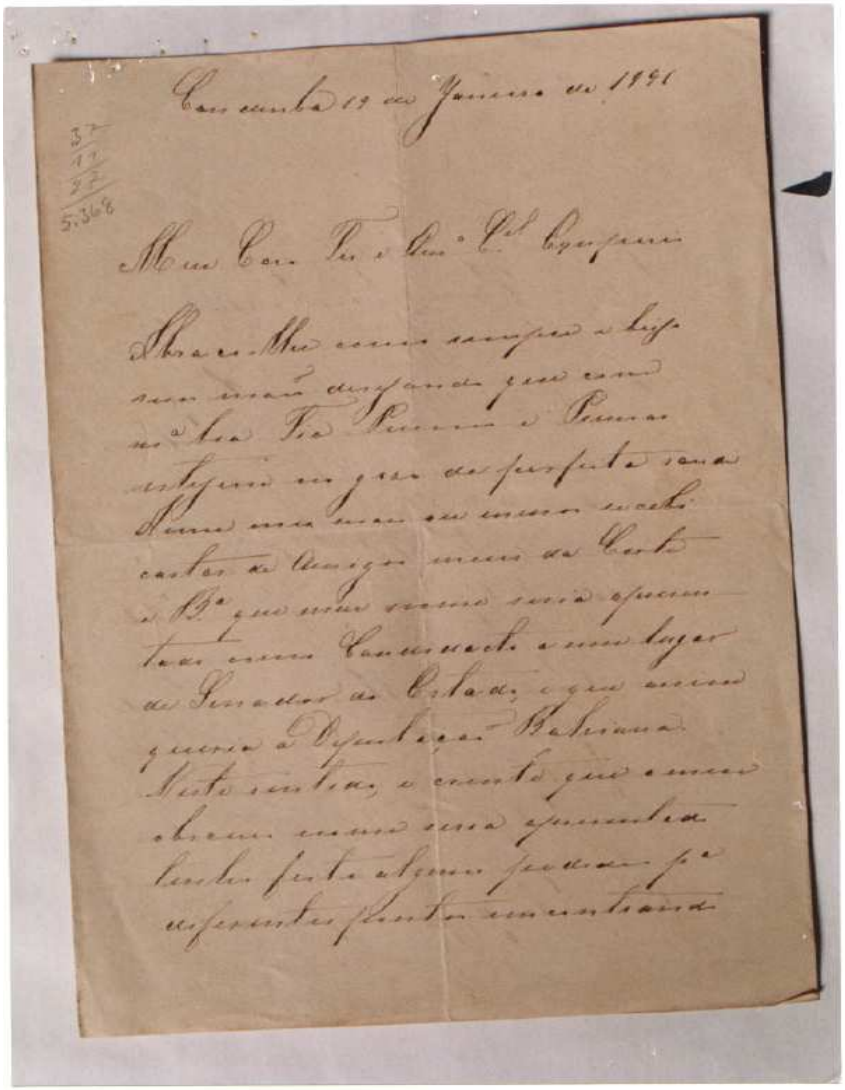


2v.

pode ser que sejamos| felizes Deus permita| q*ue* V*os*m*ice* seja muito fe-|lis pois desejo isto| de coração. Adeus| meu caro Tio muitas| recomendacões a m*inh*a| Tia, e a todos os Primos| e V*os*m*ice* receba o abra|ço do|

Seu sobrinho Ami|go do C*oraçam*|

José Egidio|



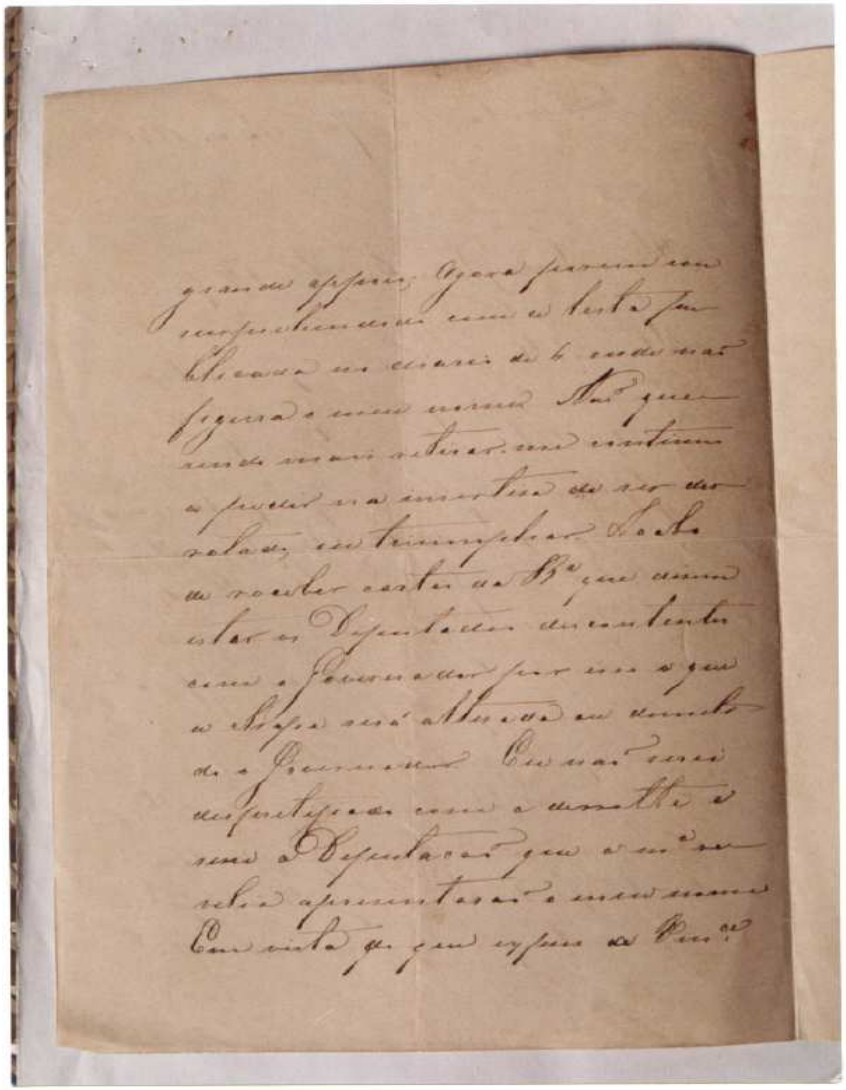
Carta 125

AIGHBA. Ant. pasta 19. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, 37/11/27/5.368.

Can cimba 19 de Janeiro de 1891|

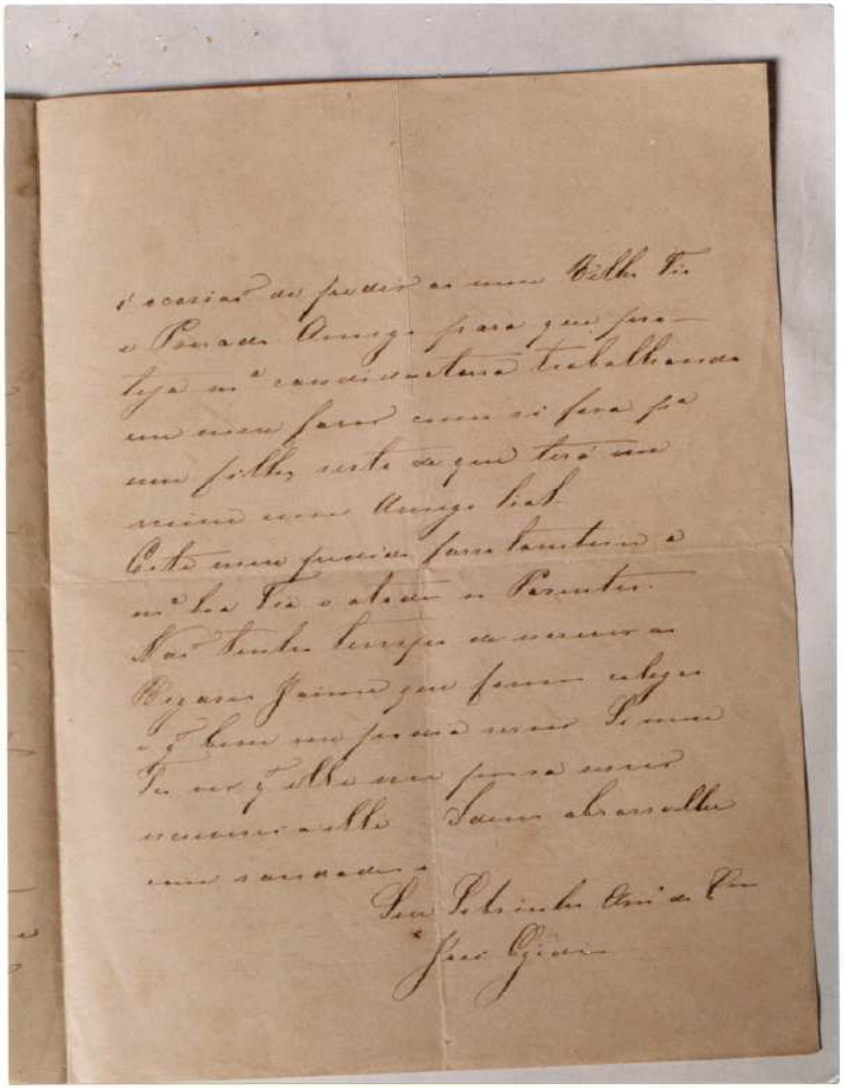
Meo Caro Tio e Am*ig*o C*oron*el Exuperio|

Abraco-lhe como sempre e beijo| suas mãos desejando que com| m*inh*a boa Tia Primos e Primas| estejem no goso de perfeita saude| A um mes mais ou menos recebi| cartas de amigos meus da Corte| e B*ahi*a que meu nome seria apresen-|tado como Candidacto a um lugar| de Senador do Estado, e que assim| queria a Deputação Bahiana.|
Neste sentido, e crente que o meu| obscuro nome seria apresentado| tenho feito alguns pedidos p*ar*a| diferentes pontos emcontrando|



1v.

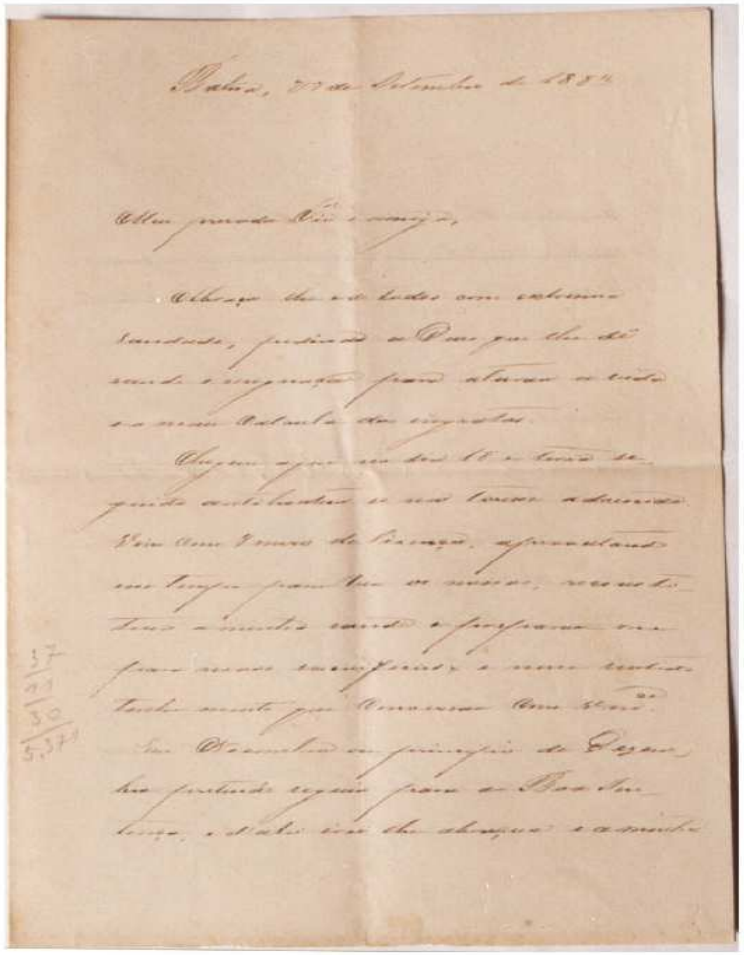
grande appoio; agora porem sou| surprehendido com a lista pu-|blicada no diario de 4 onde não| figura o meu nome. Não que|rendo mais retirar-me continuo| a pedir na insertesa de ser der-|rotado, ou triumphar. Acabo| de receber cartas da B*ahi*a que disem| estar os Deputados descontentes| com o Governador por isso o que| a eleissão será alterada ou demiti-|do o Governador. Eu não serei| despretijiado com a derrotta e| sem a Deputacão que a m*inh*a re|velia apresentarão o meu nome| Em vista do que expus a V*os*m*ice*|



2r.

é ocazião de pedir ao meu Velho Tio| e Presado Amigo para que pro-|teja m*inh*a candidactura trabalhando| em meu favor como si fora p*ar*a| um filho, visto de que terá em| mim um Amigo lial.|
Este meu pedido fasso tambem a| m*inh*a boa Tia e atodos os Parentes.| Não tenho tempo de escrever ao| Vigario Jaime que fomos colegas| e q*ue* bem me podia servir Si meu| Tio ver q*ue* elle me possa servir| escreverei a elle Adeus abrassa-lhe| com saudades -|

Seu Sobrinho am*ig*o do C*oraçam*|
José Egidio.|



Carta 126

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo sete fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "37/11/30/5371". Carimbo do IGHBA na margem superior do quinto fólio com anotações, em vermelho, "3711ae)".

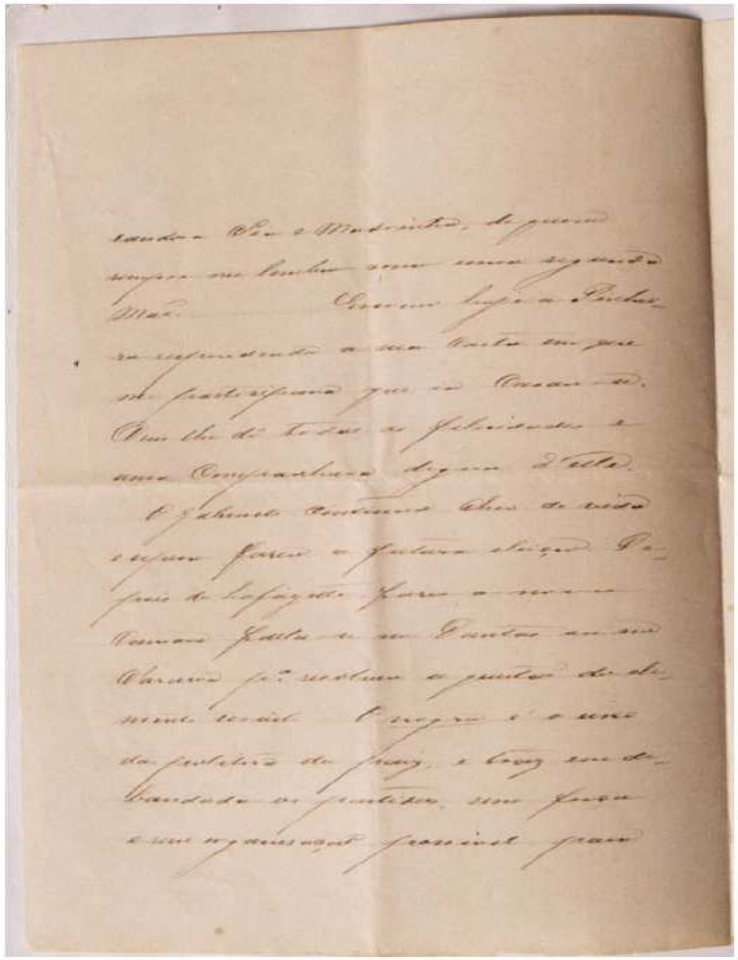
Bahia, 27 de Setembro de 1883|

Meu prezado Tio e amigo,|

Abraço-lhe e a todos com extrema| saudade, pedindo a Deus que lhe dê| saude e resignação para aturar a vida| e o mau calculo dos ingratos.|

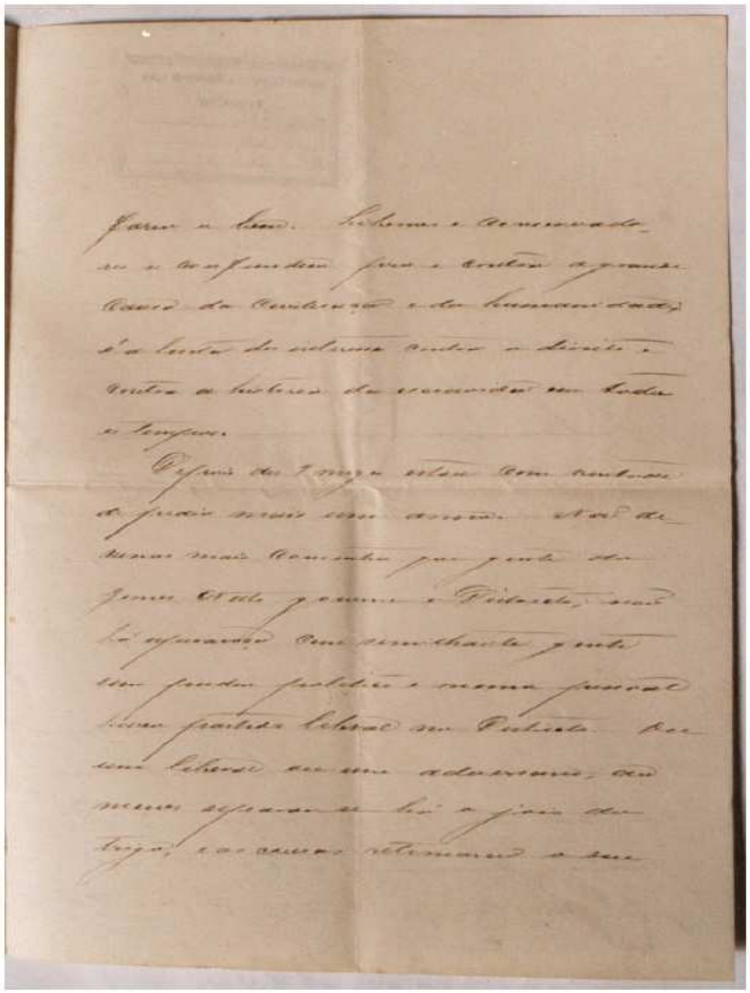
Cheguei aqui no dia 18 e teria se|guido antihontem se não tivesse adoescido.| Vim com 7 mezes de licença, aproveitando| esse tempo para vêr os nossos, reconsti-|tuir a minha saude e preparar-me| para novos sacrificios, e nesse sentido| tenho muito que conversar com V*os*m*ce*|

Em Novembro ou principio de Dezem|bro pretendo seguir para a Boa Sen-|tença, e d'ahi irei lhe abraçar e aminha|



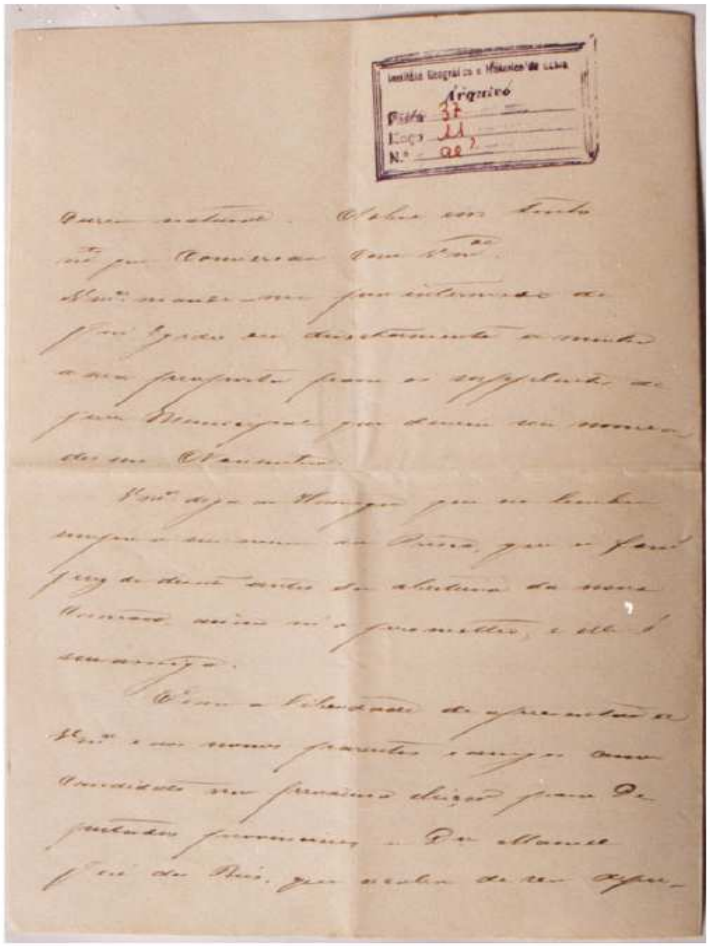
1v.

saudosa Tia e Madrinha, de quem| sempre me lembro como uma segunda| mãe. Escrevi hoje a Pinhei|ro respondendo a sua carta em que| me participava que ia casar-se.| Deus lhe dê todas as felicidades e| uma companheira digna d'elle.| O gabinete continua cheo de vida| e espero fazer a futura eleição. De|pois de Lafayette fazer a nova| Camara falla-se no Dantas ou no| Tarcisio p*ar*a resolver a questão do ele|mento servil. O <u>negro</u> é o circo| da politica do paiz, e traz em de|bandada os partidos, sem força| e sem organização possivel para|



fazer o bem. Liberaes e conservado|res se confundem pro e contra a grande| causa da civilização e da humanidade:| é a lucta de interesse contra o direito e| contra a historia da escravidão em todos| os tempos.|

Depois de 4 mezes estou com vontade| de pedir mais um anno. Não de|vemos mais consentir que gente do| Gomes Netto governe o Districto, não| há esperança com semilhante gente| sem puder politico e mesmo pessoal| lancou partido liberal no Districto. Ou| um liberal ou um adversario, ao| menos separar-se-há o joio do| trigo, e as cousas retomarão o seu|

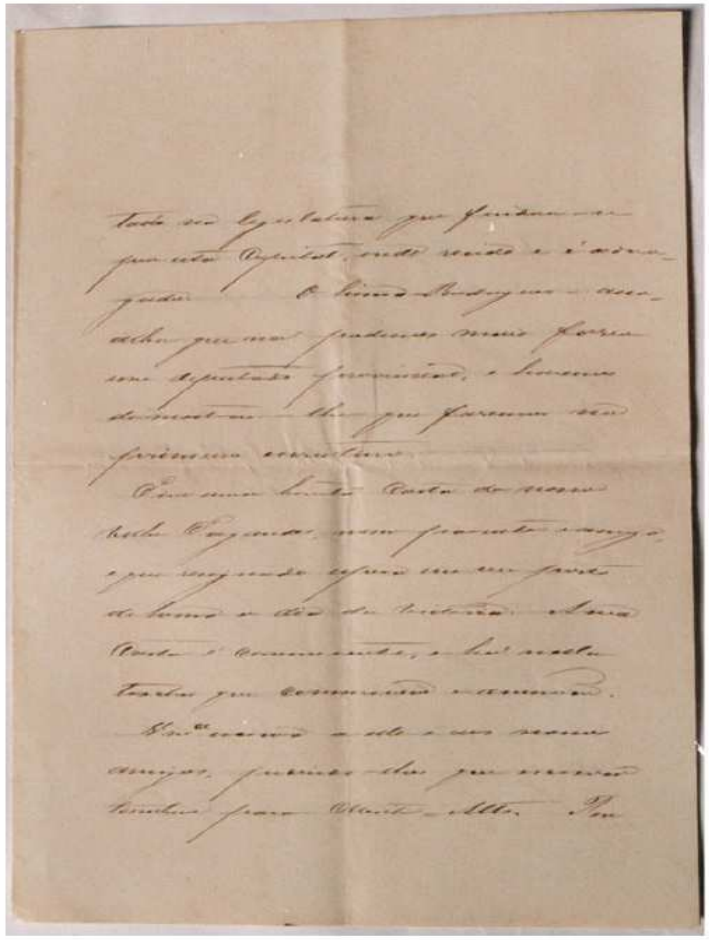


2v.

curso natural. Sobre isso tenho| m*ui*to que conversar com V*os*m*i*ce.|
V*os*m*i*ce mande-me por intermedio de| José Egidio ou directamente a minha| a sua proposta para os supllentes de| Juiz Municipal que devem ser nomea|dos em Novembro.|

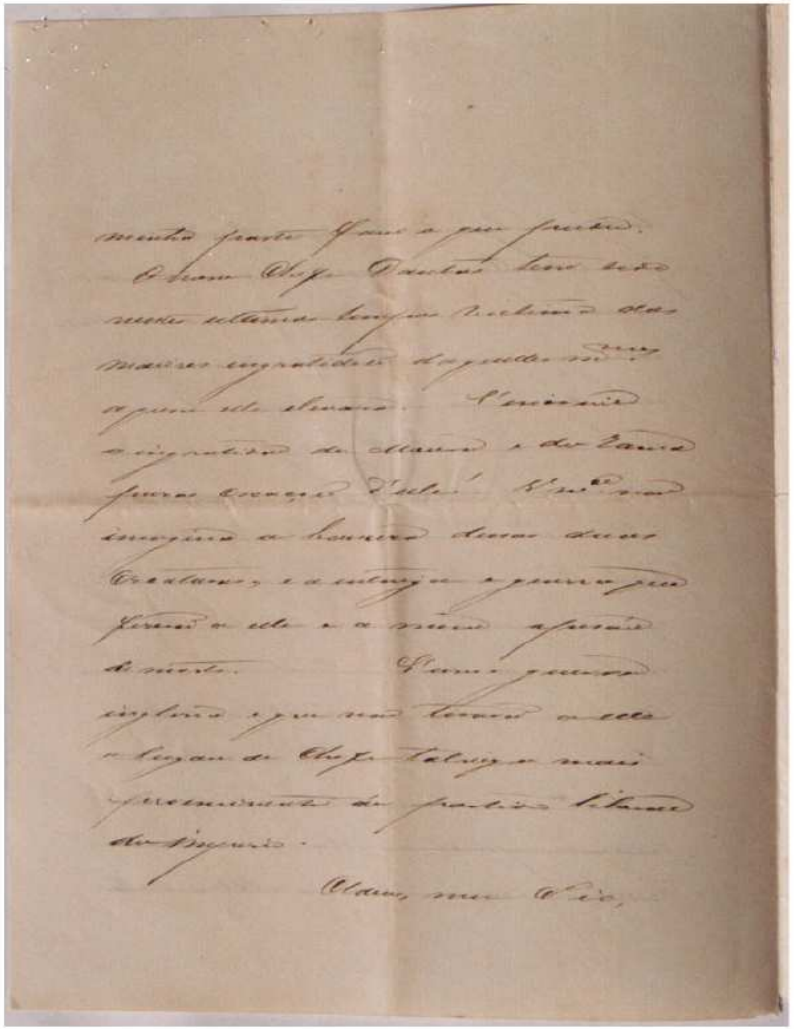
V*os*m*i*ce diga ao Henrique que eu lembro| sempre o seu nome ao Prisco, que o fam*os*o| juiz de direito antes da abertura da nova| Camara, assim m'o prometteo, e elle é| seu amigo.|

Porem a liberdade de apresentar a| V*os*m*i*ce e aos nossos parentes e amigos como| candidato na proxima eleição para de|putados provinciais o Dr. Manoel| José dos Reis, que acaba de ser depu|



tado na legislatura que findou-se| por esta capital, onde reside e é advo|gado. O lima Rodrigues – [...][54]-|acha que não podemos mais fazer| um deputado provincial, e havemos| de mostrar-lhe que fazemos no| primeiro escrutinio.|
Tive uma bonita carta do nosso| velho Fagundes, nosso parente e amigo,| e que resignado espera em seu posto| de honra o dia da victoria. A sua| carta é commovente, e há nella| trechos que commovem e animão.|
V*os*m*ce* escreve a elle e aos novos| amigos, pedindo-lhes que escrevão| tambem para Monte=Alto. Por|

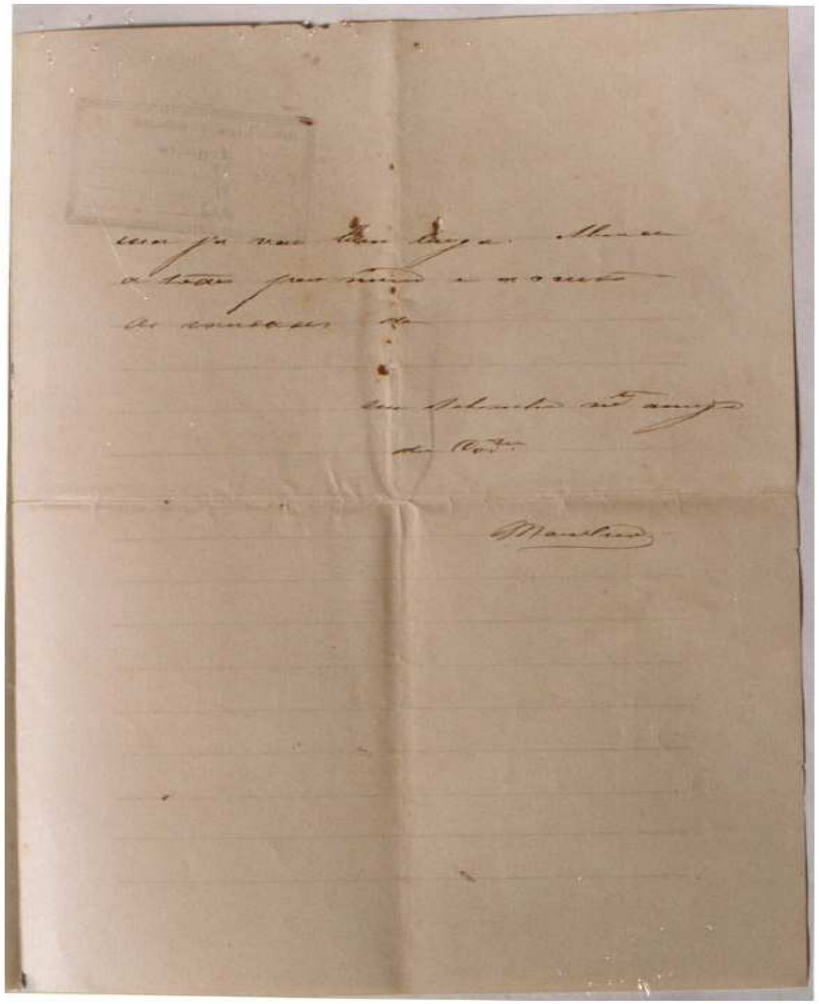
[54] Ilegível.



minha parte farei o que puder.|
O nosso chefe Dantas tem sido| nes[s]tes ultimos tempos victima das| maiores ingratidões daquelles m*e*smos| a quem elle elevara. É mais vil| a ingratidão do Moura e do Gama| puras creações d'elle.

V*os*m*i*ce não| imagina a baixeza dessas duas| creaturas, e a intriga e guerra que| fizerão a elle e a mim apesár| de morto. É uma guerra| ingloria e que não tirarão a elle| o lugar de chefe talvez a mais| proeminente do partido liberal| do imperio.|

Adeus, meu Tio,|



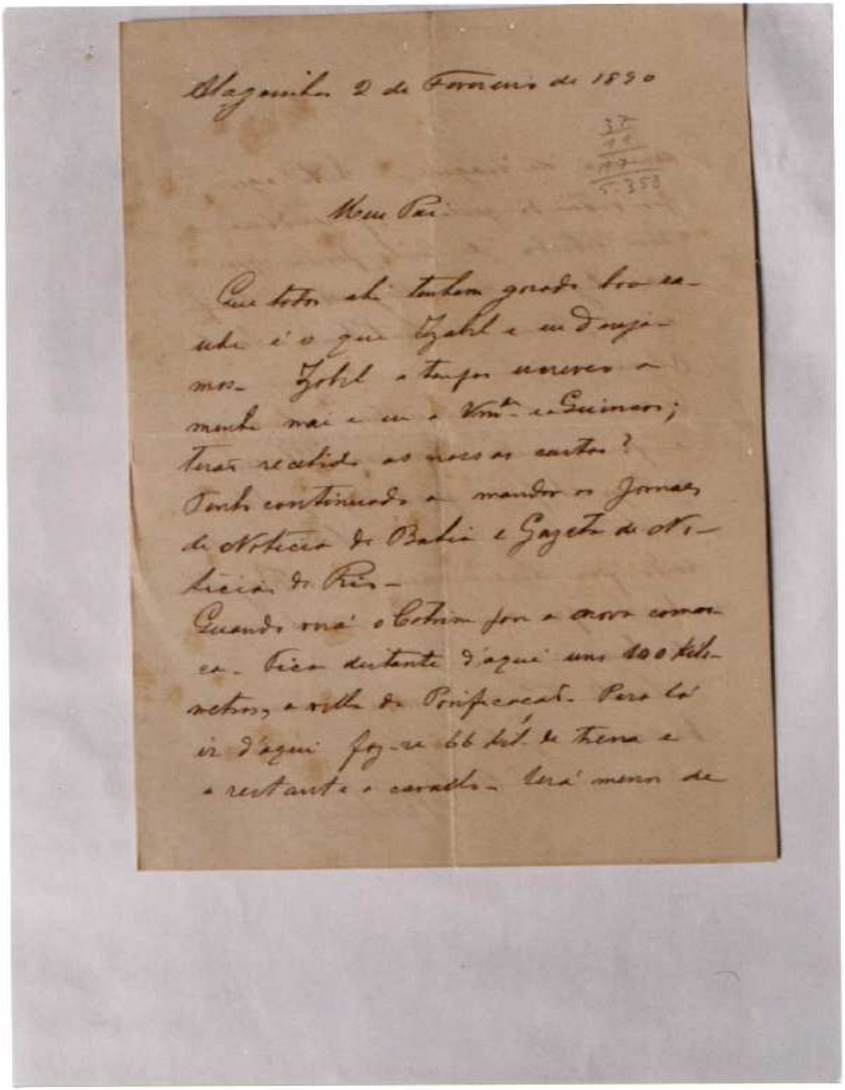
4r.

essa ja vai bem longe. Abrace| a todos por mim e acceite| as saudades de|

seu sobrinho m*ui*to amigo|
do cor*aça*m|

Marcolino.|[55]

[55] Grafismo.



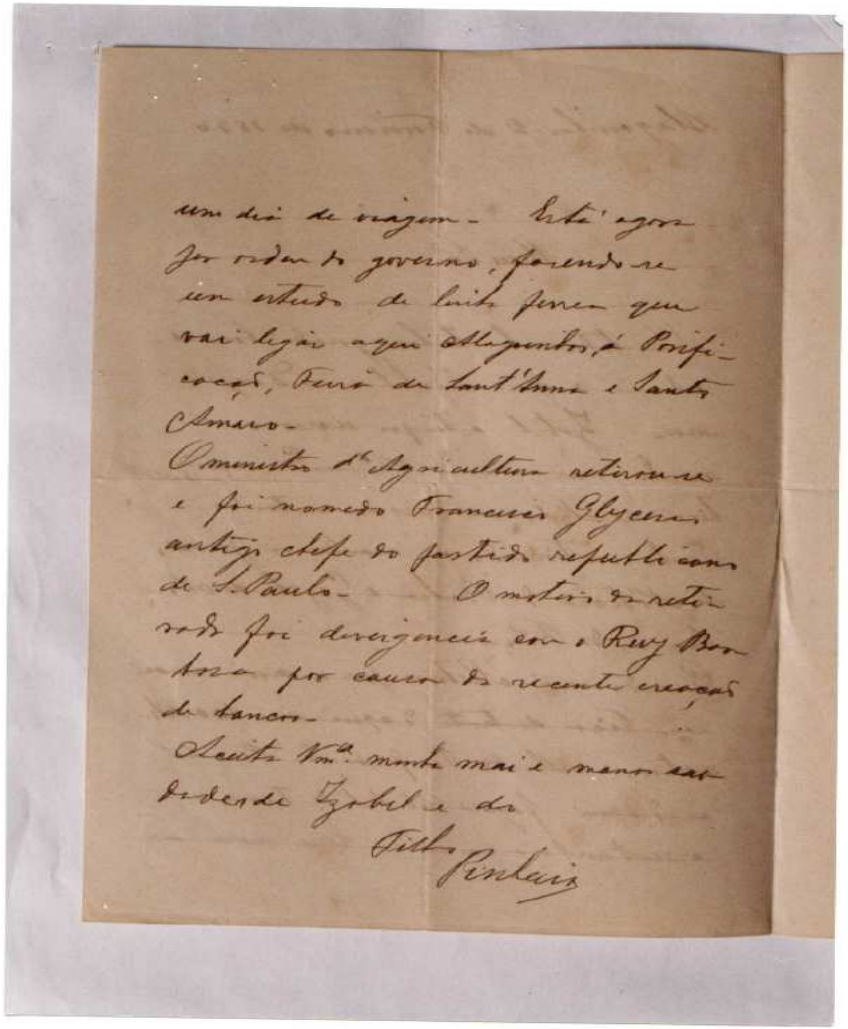
Carta 127

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "37/11/17/5.358".

Alagoinhas 2 de Fevereiro de 1890|

Meu Pai:|

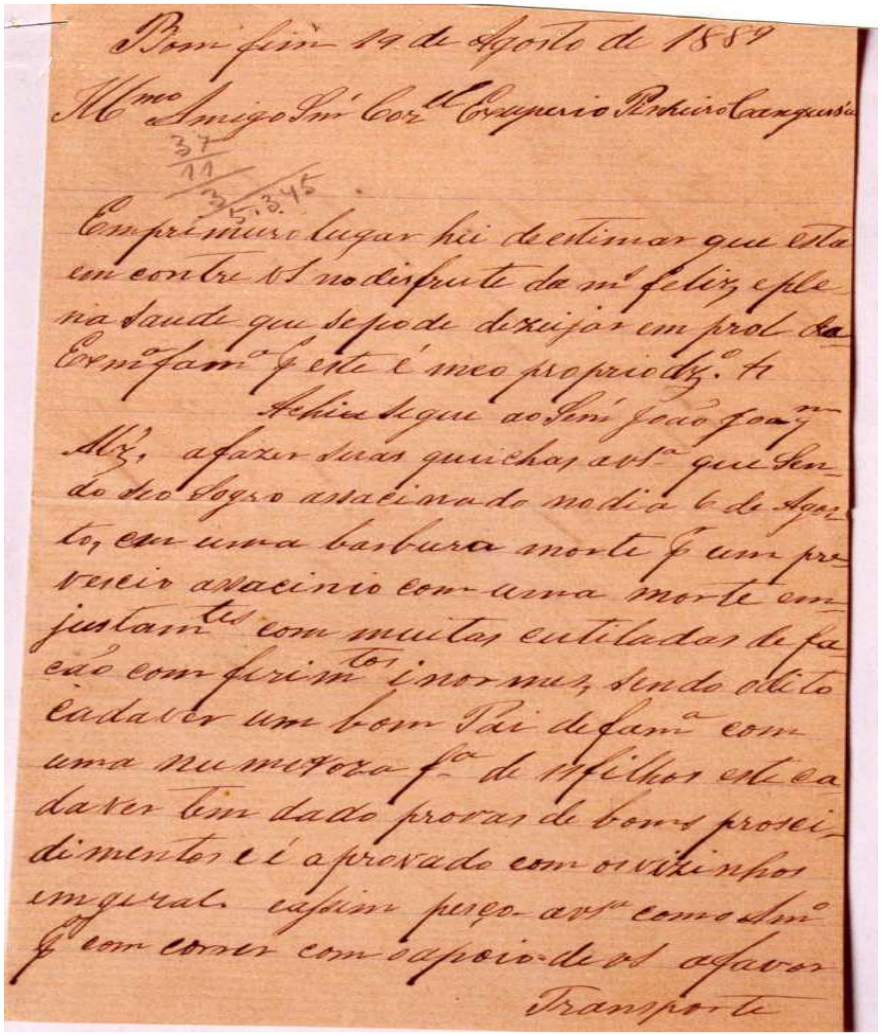
Que todos ahi tenham gosado boa sa-|ude é o que Izabel e eu deseja-|mos_ Izabel a tempos escreveo a| minha mai e eu a V*os*m*ice* e a Quincas;| terão recebido as nossas cartas?|
Tenho continuado a mandar os jornaes| de Noticia da Bahia e Gazeta de No-|ticias do Rio _|
Quando virá o Cotrim para a nova comar-|ca - Fica distante d'aqui uns 100 kilo-|metros, a villa da Purificação. Para lá| ir d'aqui faz-se 66 kil*ometros* de trem e| o restante a cavallo - Será menos de|



1v.

um dia de viagem - Está agora| por ordem do governo, fasendo se| um estudo de linha ferrea que| vai ligar aqui Alagoinhas, á Purifi-|cação, Feira de Sant'Anna e Santo| Amaro - |
O ministro d'Agricultura retirou-se| e foi nomeado Francisco Glycerio| antigo chefe do partido republicano| de S*ão* Paulo - O motivo da reti-|rada foi divergencia com o Ruy Bar-|bosa por causa da recente creação| de bancos -|
Aceita V*os*m*ce* minha mai e manos sau-|dades de Izabel e do|
Filho|
Pinheiro[56]|

[56] Grafismo.



Carta 128

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, abaixo da saudação inicial, "37/11/3/5.345'.

Bomfim 19 de Agosto de 1889|

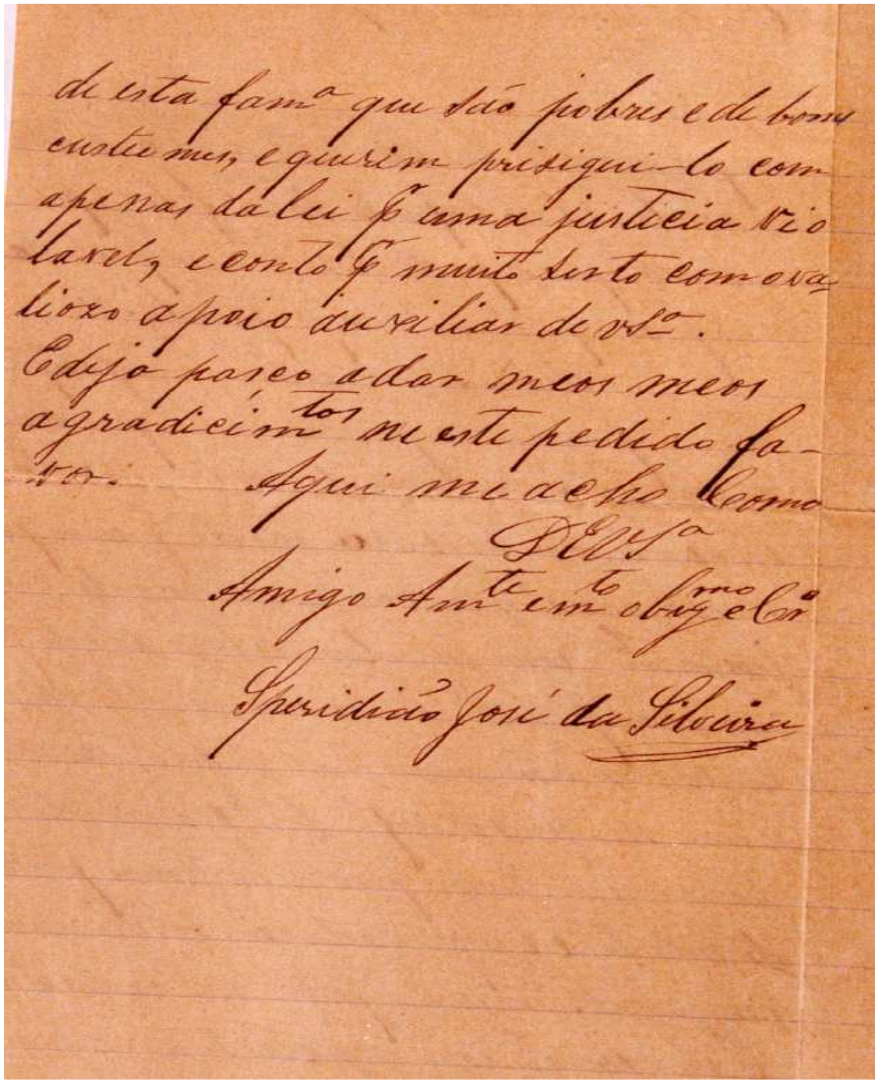
Ill*ustrissi*mo Amigo S*enho*r Cor*one*l Exuperio Pinheiro Cangussú|

Emprimeiro lugar hei de estimar que esta| emcontre V*ossa Senhoria* no disfrute da m*ais* feliz eple-|na saude que se pode dezeijar em prol da-| Ex*celentissi*ma fam*ili*a p*ois* este é meo proprio d*ezejo* também.|

Achi~~u~~[57] segue ao S*enho*r João Joaq*ui*m| Al*varez*, afazer suas queichas av*ossa Senhori*a que sen-|do seo Sogro assacinado no dia 6 de Agos-|to, em uma barbura morte p*or* um pre-|vercio assacinio com uma morte em_|justam*en*tes com muitas cutiladas de fa-|cão com ferim*en*tos inormes, sendo o dito| cadaver um bom Pai de fam*ili*a com| uma numeroza f*amili*a de 11 filhos este ca-|daver tem dado provas de boms prosei-|dimentos e é aprovado com os vizinhos| em geral, eassim perço- av*ossa Senhori*a como Am*igo*| p*ar*a com correr com o apoio de v*ossa Senhori*a afavor|

Transporte|

[57] Rasurado.



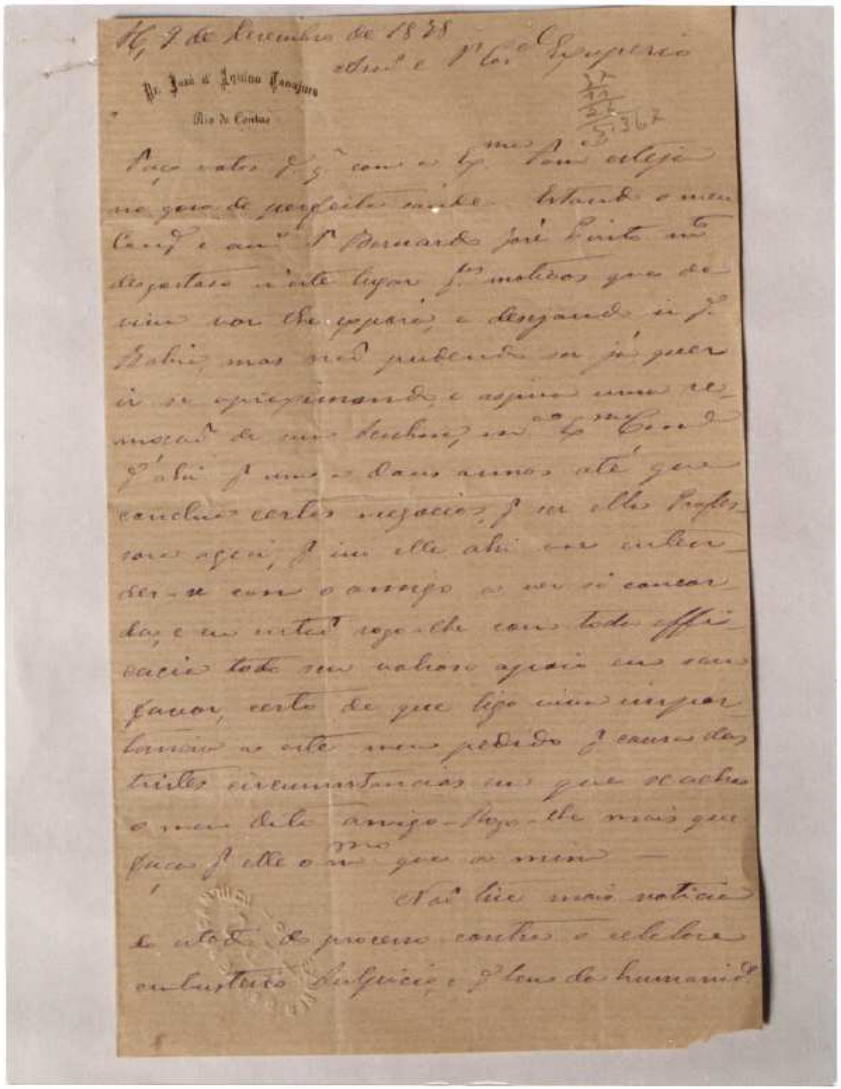
1v.

de esta fam*ili*a que são pobres e de bons| custumes, e querim prisigui-lo com| apenas da lei p*o*r uma justicia vio|lavel, e conto p*o*r muito serto com o va-|liozo apoio auxiliar de v*ossa*S*enhori*a.|

Edejo pasço a dar meos meos| agradicim*en*tos ne este pedido fa-|vor. Aqui me acho Como|

DEV*ossa*S*enhori*a|
Amigo Am*an*te e m*ui*to obrig*adissi*mo e Cr*iad*o|
Speridião José da Silveira[58] |

[58] Grafismo.



Carta 129

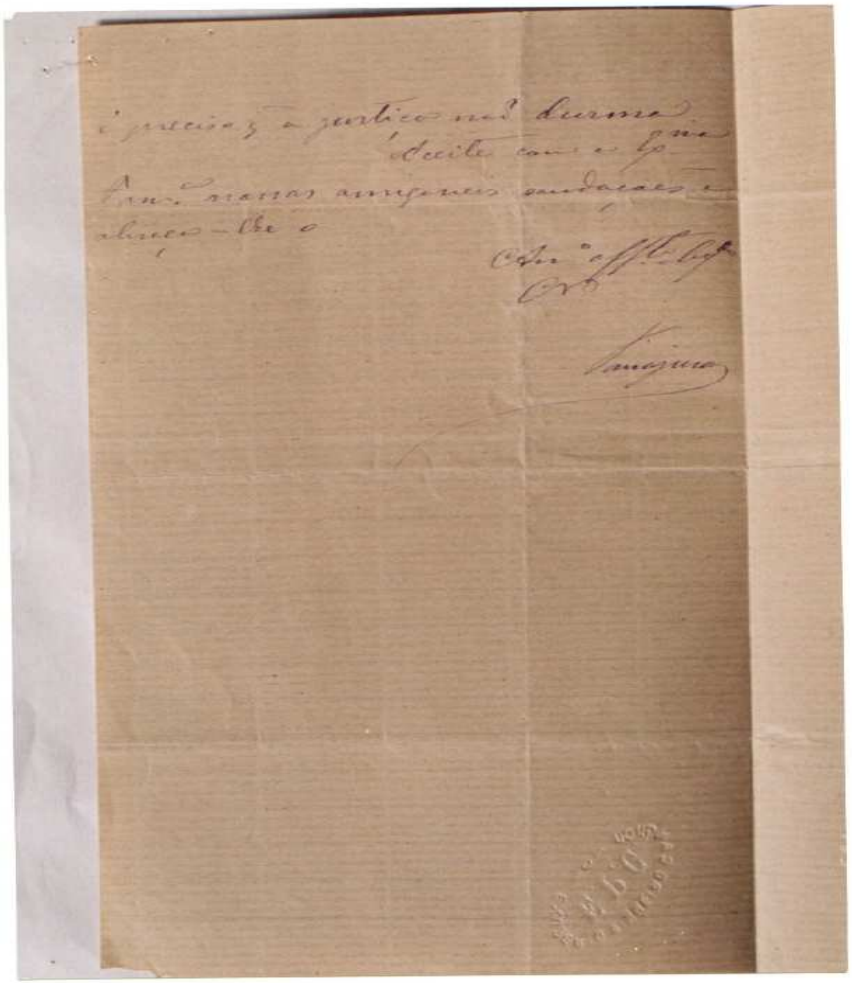
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Timbre "*Dr. José d' Aquino Tanajura*| *Rio de Contas*". Marca d'água de destinatário na margem esquerda inferior do primeiro fólio com as iniciais "E. P. C." circundadas pelo nome completo "EXUPERIO PINHEIRO CANGUÇU", repetindo-se no verso do segundo fólio. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "37/11/26/5.367".

RC, 9 de Desembro de 1878|

Am*ig*o e Sr. Cor*on*el Exuperio|

Faço votos p*ara* q*ue* com a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a esteja| no goso de perfeita saúde – Estando o meu| com*pad*re e am*ig*o Sr. Bernardo José Pinto m*ui*to| desgosto n'este lugar p*e*los motivos que de| mim vos lhe exporá, e desejando ir p*ara*| Bahia, mas não pudendo ser já, quer| ir se aproximando, e aspira uma re|moção de sua senhora, m*inh*a Excelentissima Com*adr*e| p*ara* ahi p*or* um a dous annos até que| conclua certos negocios, p*or* ser ella Profes-|sora aqui, p*or* isso elle ahi vae enten-|der-se com o amigo a ver si concor-|da, e eu então rogo-lhe com toda effi-|cacia todo seu valioso apoio em seu| favor, certo de que ligo viva impor-|tancia a este meu pedido p*or* causa das| tristes circunnstancias em que se ache| o meu dito amigo _ Rogo-lhe mais que| faça p*or* elle o m*es*mo que a mim _|

Não tive mais noticia| do estado do processo contra o celebre| embusteiro Sulpicio, e p*or* bem da humanid*ade*|



1v.

é preciso q*ue* a justiça não durma|

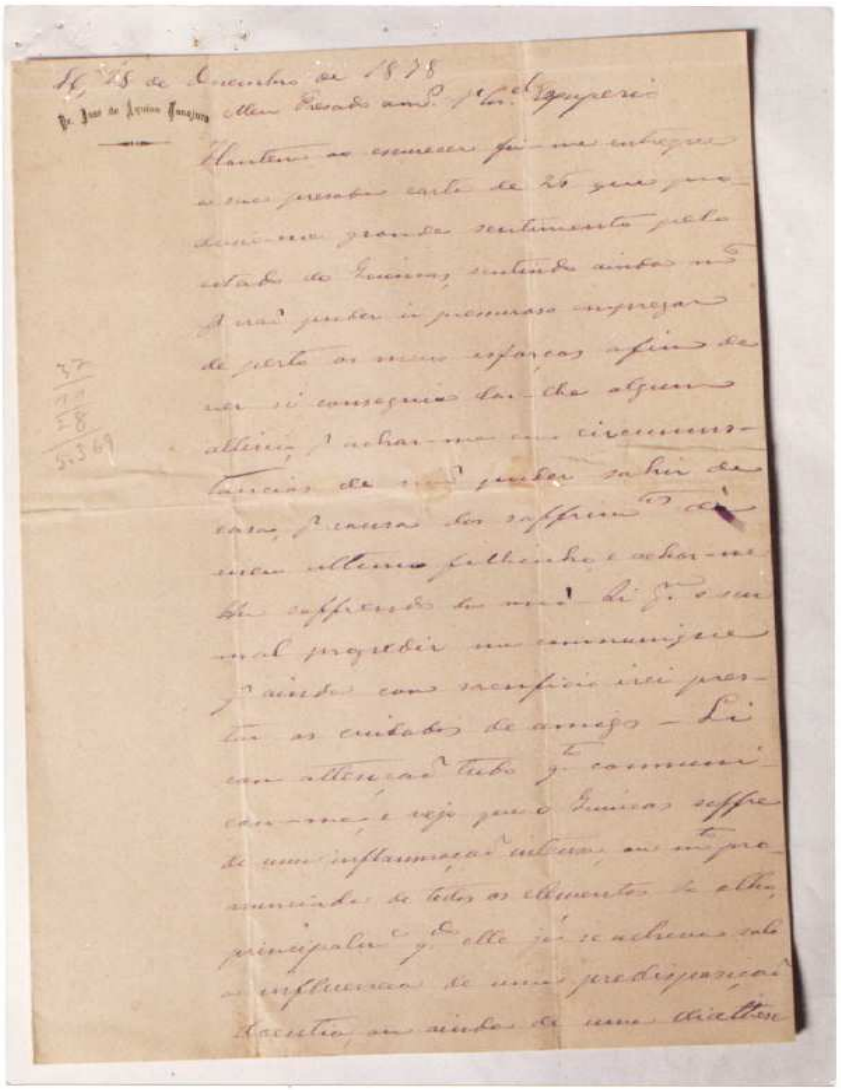
Aceite com a Ex*celentissi*ma| Fam*ili*a nossas amigaveis saudações e| abraça-lhe o|

Am*igo* affe*tuos*o ob*riga*do|

Cr*iado*|

Tanajura[59]|

[59] Grafismo.



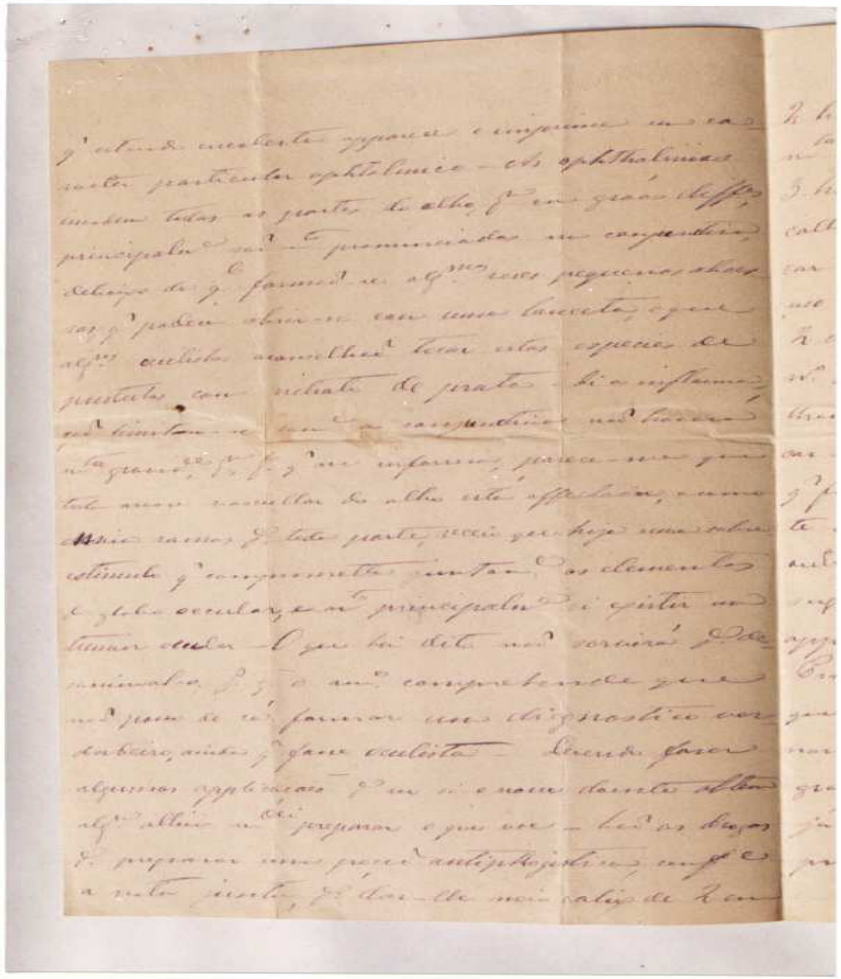
Carta 130

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo com pautas. Timbre "*Dr. José d' Aquino Tanajura*| *Rio de Contas*". Anotações do arquivo na margem, 37/11/28/5.369. Carimbo do IGHB com anotações, em vermelho, "37/11/ac)" no quarto fólio.

RC, 28 de Desembro de 1878|

Meu Presado am*ig*o Sr. Cor*on*el Exuperio|

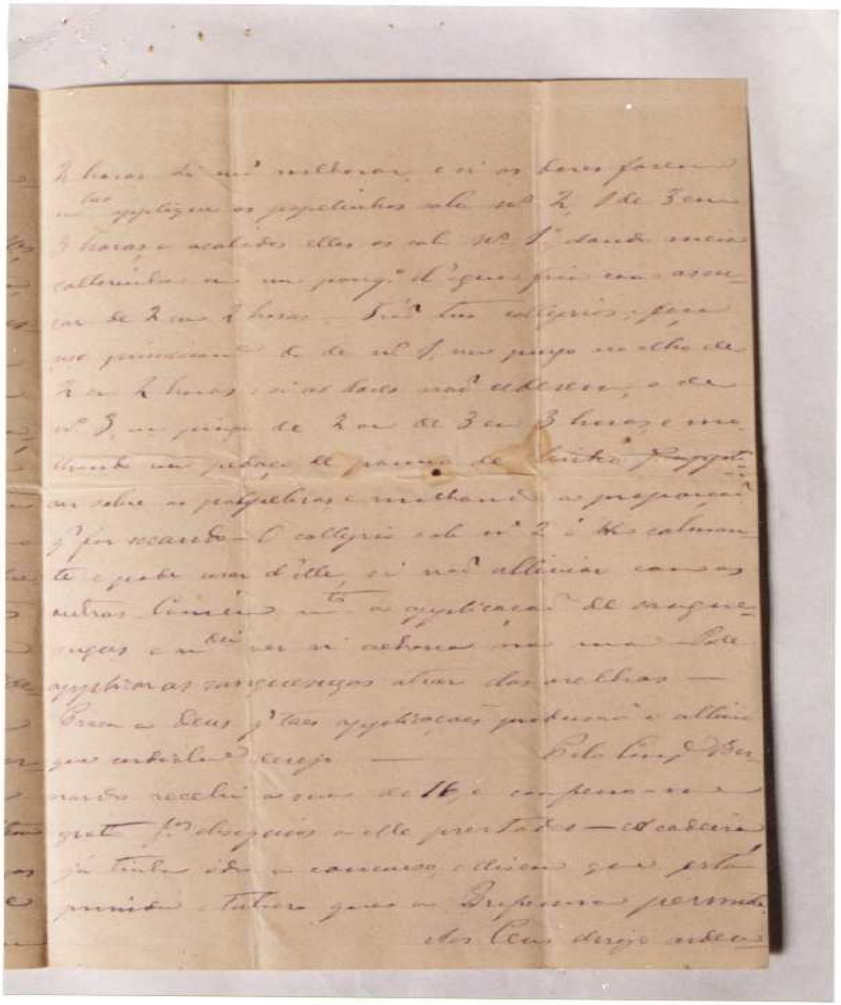
Hontem ao escurecer foi-me entregue| a sua presada carta de 26 que pro-|dusio-me grande sentimento pelo| estado do Quincas, sentindo ainda m*ui*to| p*o*r não puder ir pressuroso empregar| de perto os meus esforços afim de| ver si conseguia dar-lhe algum| allivio, p*o*r achar-me em circunms-|tancias de não puder sahir de| casa, p*o*r causa dos soffrim*en*tos de| meu ultimo filhinho e achar-me| t*am*b*e*m soffrendo da mão – Si p*ore*m o seu| mal progredir me communique| q*ue* ainda com sacrificio irei pres-|tar os cuidados de amigo – Li| com attenção tudo q*uan*to comuni-|cou- me, e vejo que o Quincas soffre| de uma inflammação intensa, ou m*ui*to pro-|nunciada de todos os elementos do olho,| principalm*ent*e q*uan*do elle já se achava sob| a influencia de uma predisposição| doentia, ou ainda de uma diattese|



1v.

q*ue* estando encoberta apparece e imprime um ca-|racter particular ophtalmico – As ophthalmias| invadem todas as partes do olho, p*ore*m em graós diff*erent*es,| principalm*ent*e são m*ui*to pronunciadas na conjunctiva,| debaixo da q*ua*l formão-se alg*u*mas veses pequenos abces-|sos, q*ue* podem abrir-se com uma lanceta, e que| alg*u*ns oculistas aconselhão tocar estas especies de| pustulas com nitrato de prata – Si a inflama-|ção limitou-se som*ent*e a conjunctiva[60] não haverá| m*ui*ta gravi*da*de, p*ore*m, pelo q*ue* me informa, parece-me que| toda arvore vascullar do olho está affectada, e como| [...]via[61] ramos p*or* toda parte, receio que haja uma sobre-|estimulo q*ue* comprometta juntam*ent*e os elementos| do globo occular, e m*ui*to principalm*ent*e si existir um| tumor ocular – O que hei dito não servirá p*ar*a de|sanimal-o p*or* q*ue* o am*ig*o comprehende que| não posso de cá formar um diagnostico ver-|dadeiro, ainda q*ue* fosse oculista – Devendo fazer| algumas applicações p*ar*a ver si o nosso doente obtem| alg*u*m allivio m*an*dei preparar o que vae – vão as drogas| p*ar*a preparar uma poção antiphlogistica, conf*orm*e| a nota junto, p*ar*a dar-lhe meio calix de 2 em|

[60] Rasurado.
[61] Rasurado.

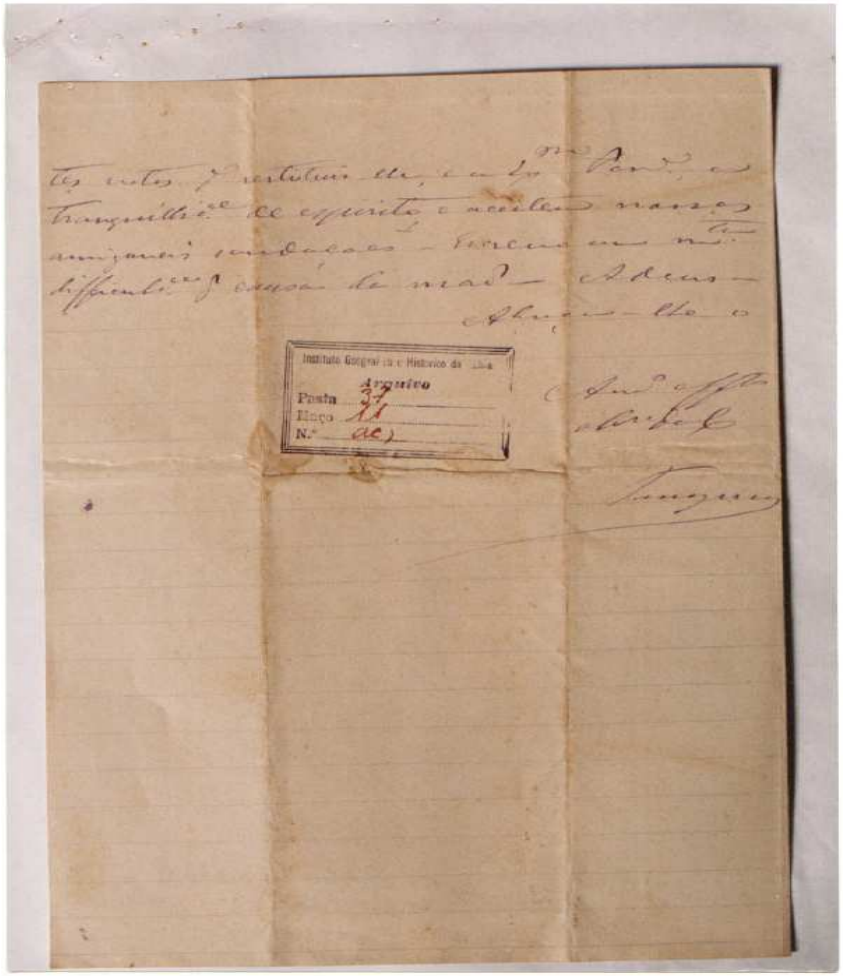


2r.

2 horas – Si não melhorar, e si as dores forem| m*ui*tas applique os papelinhos sob n° 2, 1 de 3 em| 3 horas, e acabados elles os sob n° 1.º, dando meia| colherinha em um pouq*uinh*o d'agua fria com assu-|car de 2 em 2 horas – Irão tres collyrios; faça| uso primeiram*ent*e do de n° 1, um pingo no olho de| 2 em 2 horas: si as dores não cederem, o de| n°3, um pingo de 2 ou de 3 em 3 horas, e mo-|lhando um pedaço de panno de linho p*ar*a appli-|car sobre as palpebras, e molhando a proporção| q*ue* for secando – O collyrio sob n° 2 é outro calman-|te e pode usar d'elle si não alliviar com os| outros – convém m*ui*to a applicação de sangue-|sugas e m*an*dei ver si achava na rua – Pode| applicar as sanguesugas atras das orelhas _| Presa a Deus q*ue* taes applicações produsão o allivio| que cordialm*ent*e desejo – Pelo Comp*adr*e Ber-|nardo recebi a sua de 16[62], e confesso-me| grato p*el*os obsequios a elle prestados _ A cadeira| já tinha ido a concurso, e dizem que está| provida: talvez que a professora permite.|

Aos Ceus dirijo arden-|

[62] Rasurado.



2v.

tes votos p*ar*a restituir-lhe, e a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a, a| tranquilli*da*de de espirito, e aceitem nossas| amigaveis saudações – Escrevo com m*ui*ta| difficul*da*de p*o*r causa da mão – Adeus -|

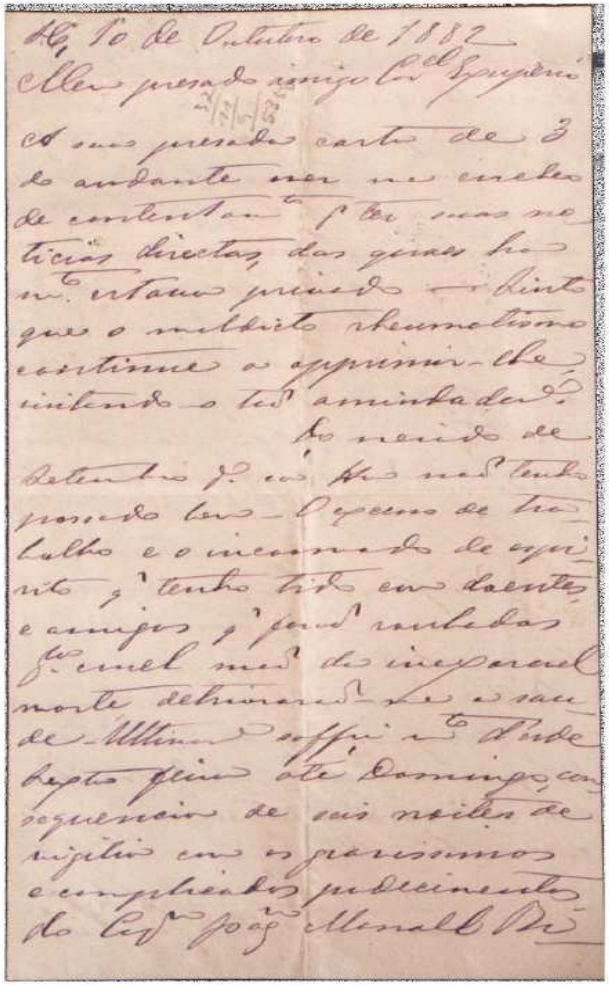
Abraça-lhe o|

Am*igo* affe*tuos*o

obri*ga*do C*riado*|

Tanajura|[63]

[63] Grafismo.



Carta 131

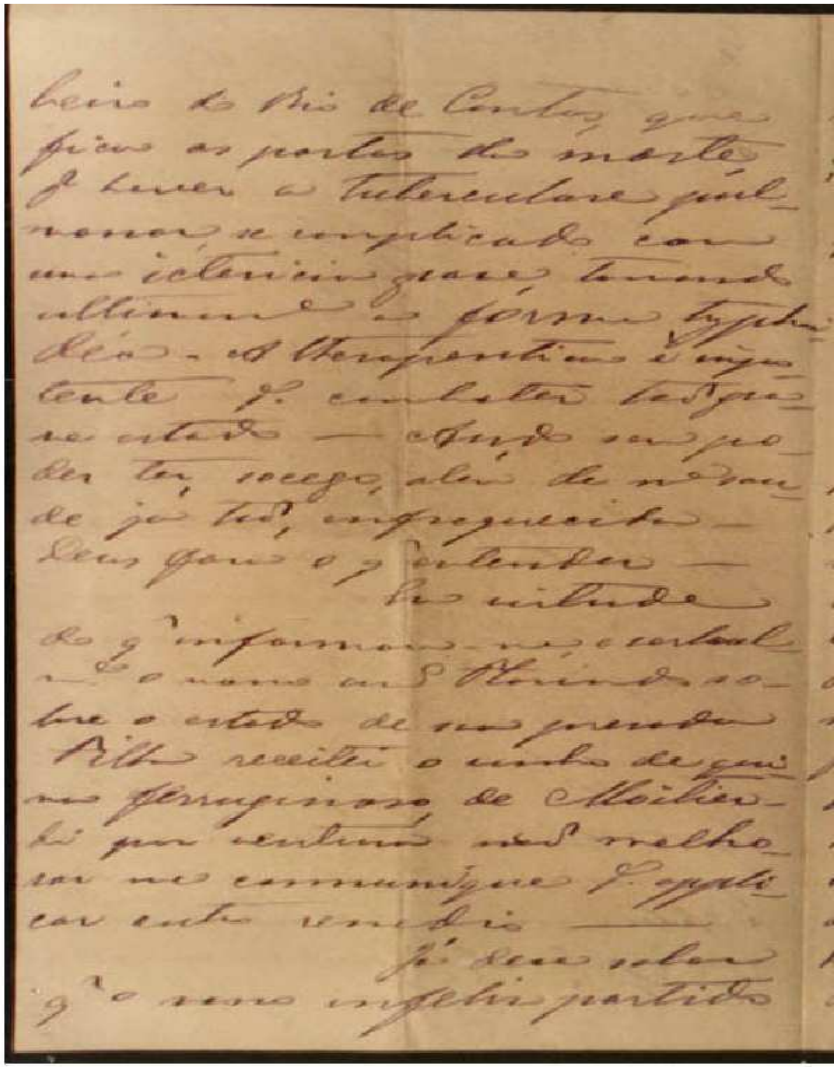
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Carta com tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Antotações do arquivo, após a saudação inicial, "37/11/9/5350" na margem superior. Carimbo do IGHB na margem inferior com anotações, "P37 m11 nº i)", em vermelho, no quarto fólio.

RC, 10 de Outubro de 1882|

Meu prezado amigo Cor*on*el Exuperio|

A sua prezada carta de 3| do andante mes me encheo| de contentam*en*to p*o*r ter suas no|ticias directas, das quaes ha| m*ui*to estava privado – Sinto| que o maldicto rheumatismo| continue a opprimir-lhe| visitando-o tão amiudada*ment*e,|

Do meiado de| setembro p*ar*a cá h[?] não tenho| passado bem – O excesso de tra-|balho e o incomodo de espi|rito q*ue* tenho tido com doentes,| e amigos q*ue* forão roubados| p*e*la cruel mão da inexoravel| morte detriorarão-me a sau|de – Ultimam*ent*e soffri m*ui*to désde| sexta feira até Domingo, con|sequencia de seis noites de| vigilia com os gravissimos| e complicados padecimentos| do Cap*ita*m Joaq*ui*m Manoel Ri-|

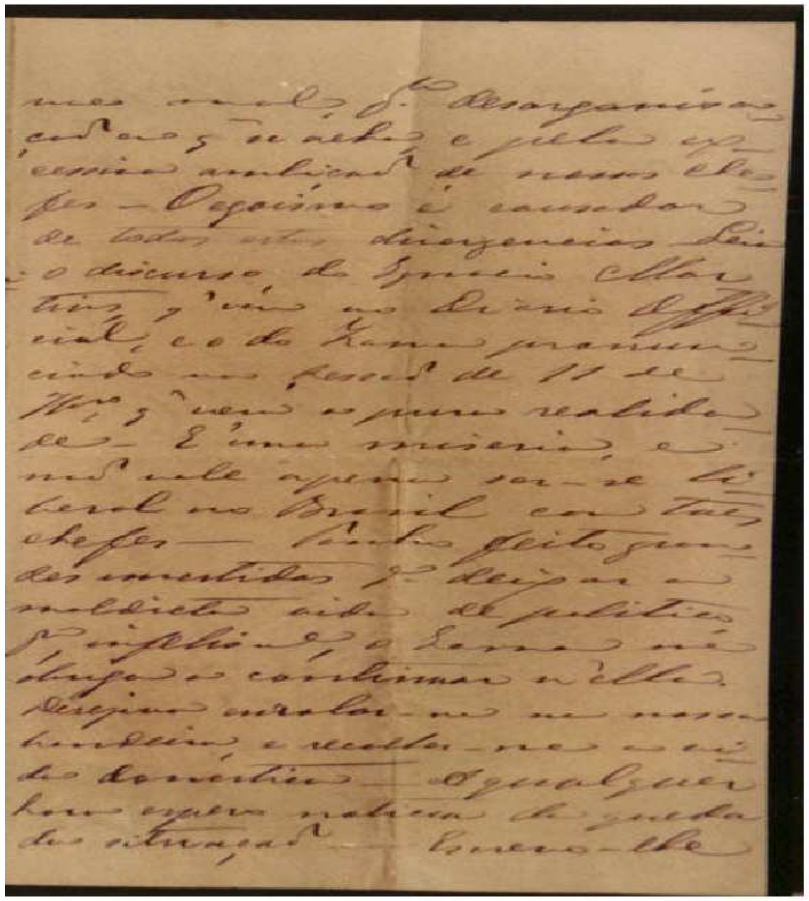


1v.

beiro do Rio de Contas, que| fica as portas da morte,| por haver a tuberculose pul-|monar, se complicado com| uma ictericia grave tomando| ultimamente a fórma typhoi-|déa. A therapeutica é inpo-|tente para combater tão gra-|ve estado – Ando sem po-|der ter socego, além de minha sau-|de já tão enfraquecida -| Deus fará o que entender -|

Em virtude| do que informou- me e verbal-|mente o nosso amigo Florindo so-|bre o estado de sua presada| Filha receitei o vinho de qui| na ferruginoso de Moitier-|si por ventura não melho-|rar me comunique para appli-|car outro remedio -|

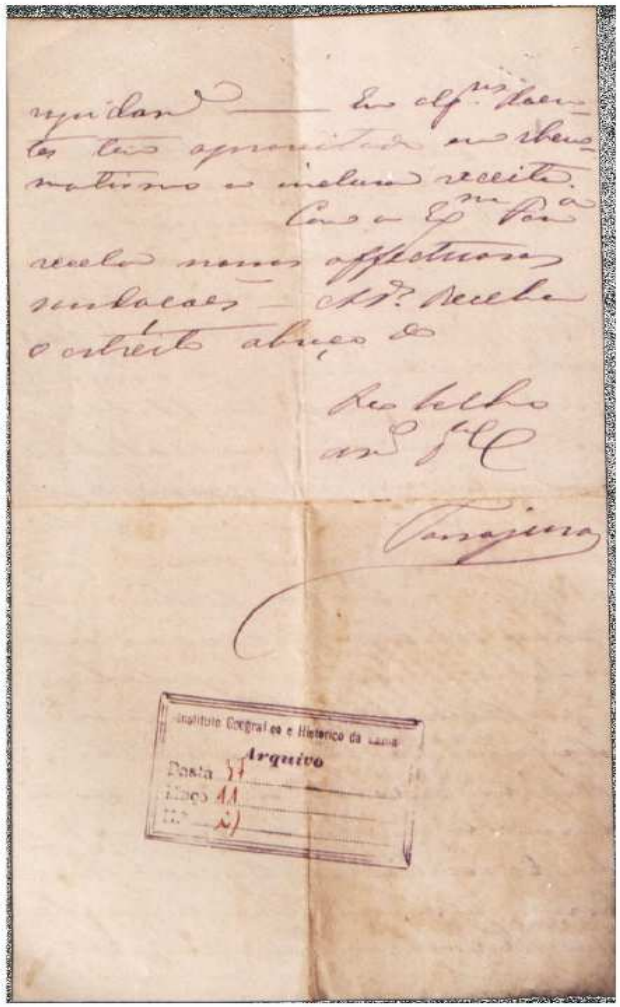
Já deve saber| que o nosso infeliz partido|



2r.

vae mal, p*el*a desorganisa-|ção ao q*ue* se acha e pela ex-|cessiva ambição de nossos che-|fes – O egoismo é causador| de todas estas divergencias – Leia| o discurso, do Ignacio Mar-|tins, q*ue* vem no Diario Offi-|cial, e o do Zama pronun-|ciado na Sessão de 11 de| *setem*bro[64], q*ue* vem a pura realida|de – É uma miseria, e| não vale apena ser- se li|beral no Brasil com taes| chefes – Tenho feito gran|des investidas p*ar*a deixar a| maldicta vida de politico| p*ore*m, infelism*ent*e, o Lama me obriga a continuar n'ella.| Desejaria enrolar-me na nossa| bandeira e recolher-me a vi|da doméstica – A qualquer| hora espero noticia da queda| da situação –| Escrevo-lhe|

[64] No original está grafado "7bro".



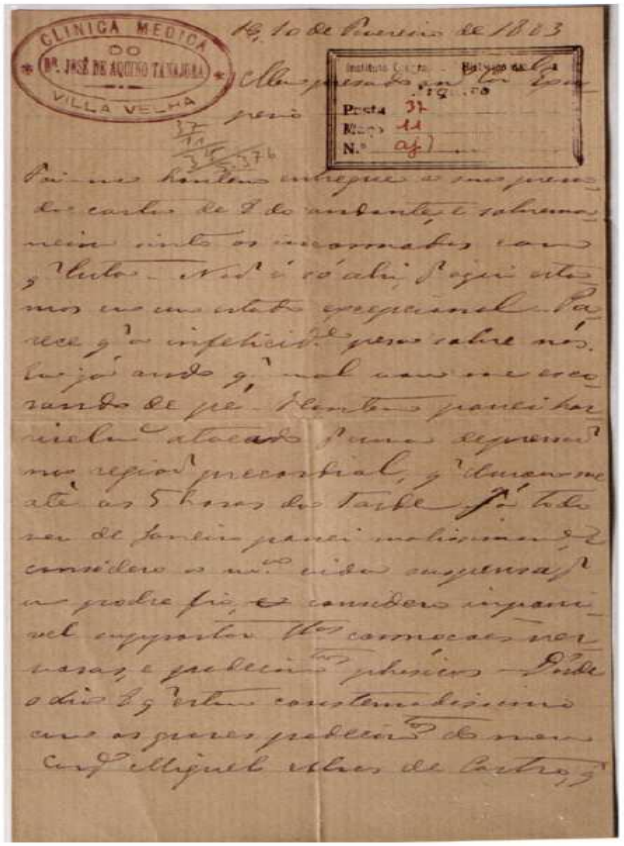
2v.

rapidam*ent*e – Em alg*u*ns doen-|tes teve aproveitado em rheu-|matismo a inclusa receita.|

Com a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a| receba nossas affectuosas| saudações – Ad*eu*s Receba| o estreito abraço do|

Seo Velho|
am*ig*o fiel C*riado*|
Tanajura[65]|

[65] Grafismo.



Carta 132

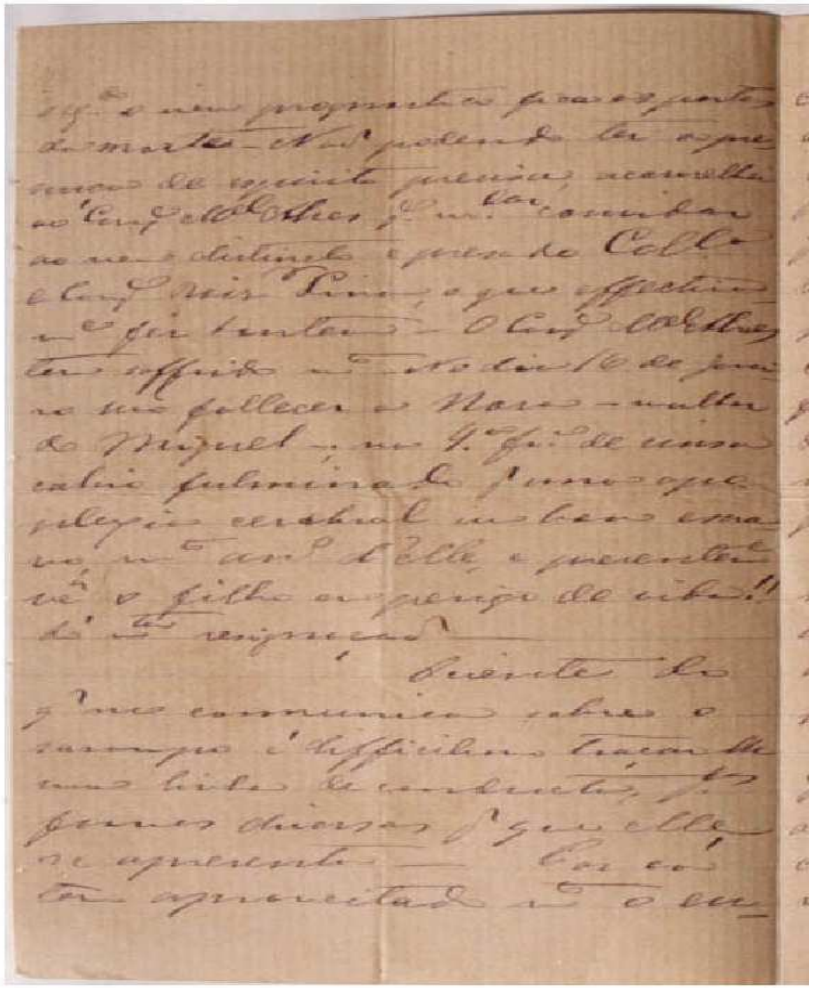
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo com pautas. Timbre na margem superior esquerda, "CLÍNICA MÉDICA| DO DR. JOSÉ DE AQUINO TANAJURA| VILLA VELHA" com dois asteriscos ladeando o timbre. Carimbo do IGHB na margem superior direita com anotação do arquivo, "P3711 Nºaj)", em vermelho. Anotações do arquivo entre a saudação inicial e o corpo da carta, "37/11/35/5.376".

RC, 10 de Fevereiro de 1883|

Meu prezado am*i*go Cor*on*el Exu|perio|

Foi-me hontem entregue a sua preza|da carta de 8 do andante, e sobrema|neira sinto os incomodos com| q*ue* luta – Não é só ahi, p*o*r aqui esta-|mos em um estado excepcional – Pa|rece q*ue* a infelicid*ad*e peza sobre nós.| Eu já ando q*ue* mal vou me esco|rando de pé – Hontem passei hor|rivelm*ent*e atacado[66] p*o*r uma depressão| na região precordial, q*ue* durou-me| até as 5 horas da tarde. Já[67] todo| mes de janeiro passei malissivam*ent*e, e considero a m*inh*a vida suspensa p*or*| um podre fio, e[68] considero impossi-|vel supportar t*an*tas comoções ner|vosas, e padecim*en*tos phisicos – D'esde| o dia 8 q*ue* estou consternadissimo| com os graves padecim*en*tos do meu| Comp*adr*e Miguel Alves de Castro, q*ue*|

[66] Rasurado.
[67] Rasurado.
[68] Rasurado.

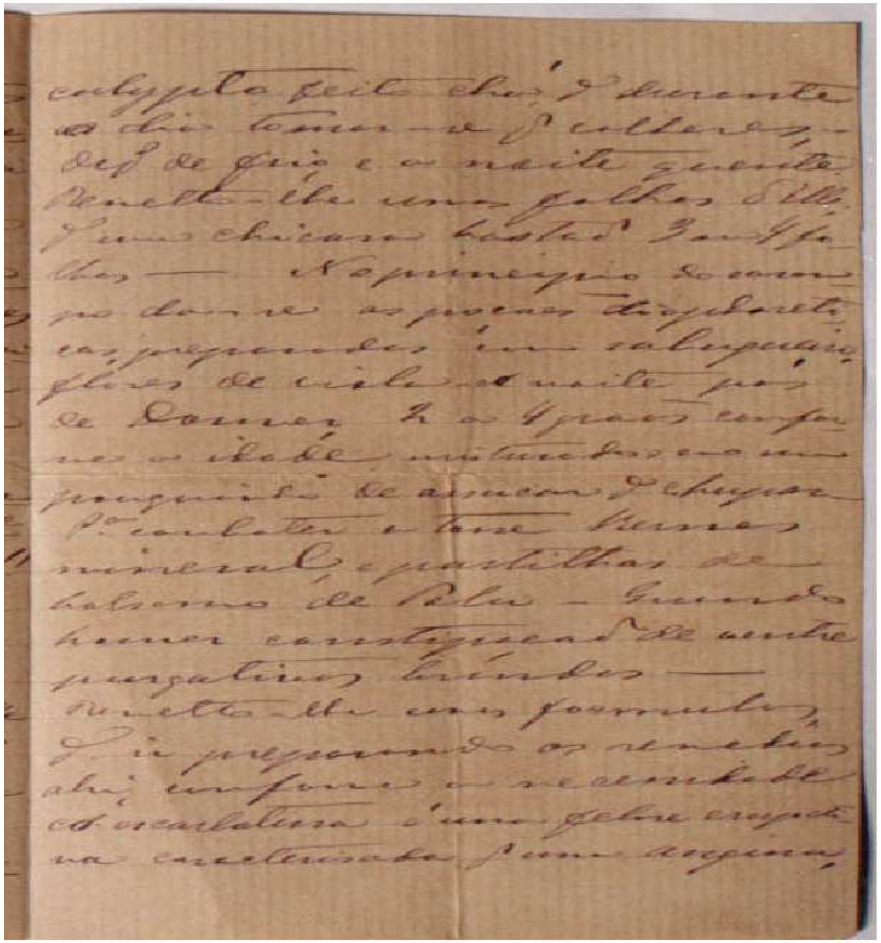


1v.

segundo o meu prognostico fica as portas| da morte[69] – Não podendo ter a pre|sença de espirtio precisa, aconselhei| ao Compadre Manoel Alves para mandar convidar| ao meu distincto e presado Collega| e Compadre Rodriguez Lima, o que effectiva|mente fez hontem – O Compadre Manoel Alves| tem soffrido muito – No dia 16 de Janeiro| vio fallecer a Nora – mulher| do Miguel -; na 4ª feira de cinza| cahio fulminado por uma apo|plexia cerebral um bom escra|vo muito amigo d'elle, e presentemente| vê o filho em perigo de vida!!| Só muita resignação -|

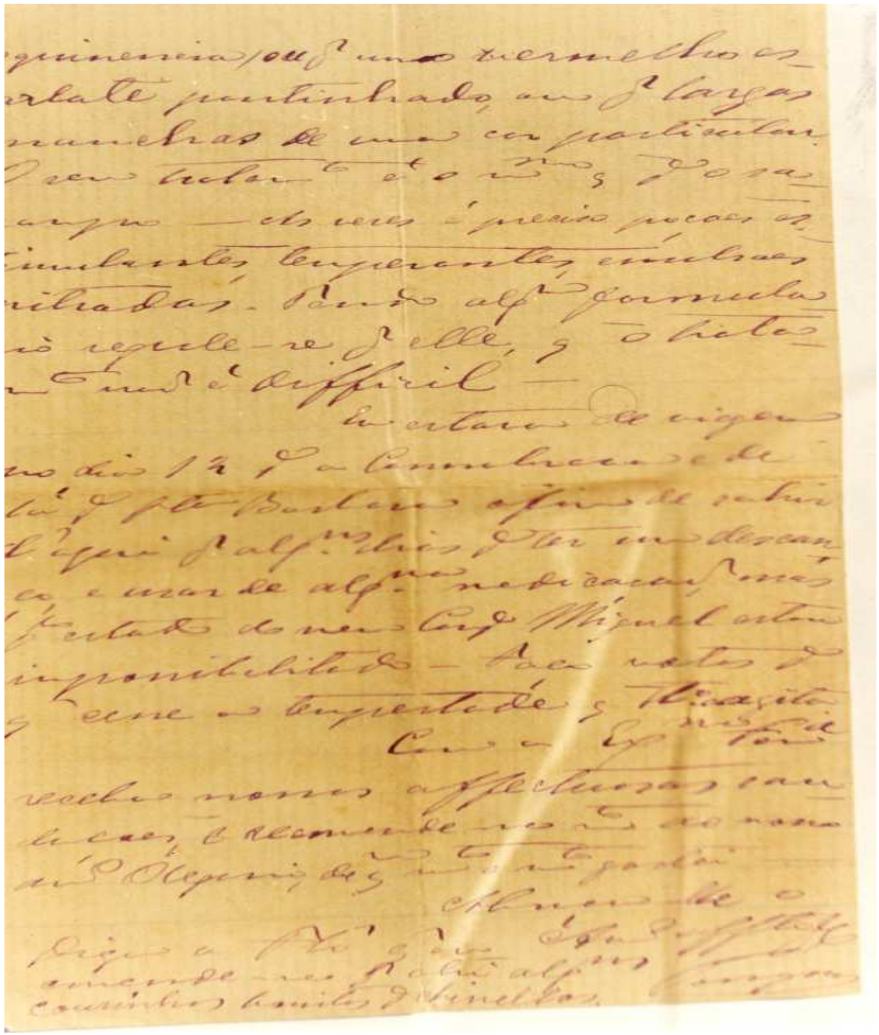
Sciente do| que me comunica sobre o| sarampo é difficilimo traçar lhe| uma linha de conducta, pelas| formas diversas por que elle| se apresenta – Por cá| tem aproveitado muito o eu|

[69] Rasurado.



calypto feito chá, q*ue* durante| o[70] dia toma-se p*or* colheres, -| dep*oi*s de frio e a noite quente| Remetto-lhe umas folhas d'elle; p*ara* uma chicara bastão 3 ou 4 fo|lhas – No principio do saram|po da-se as poções diaphoreti|cas, preparadas com sabugueiro,| flores de viola – A noite po-|de comer 2 ou 4 grãos confor|me a idade misturados em um| pouquinho de assucar p*ara* chupar -| p*ar*a combater a tosse hermes| mineral, e pastilhas de| balsamo de Tolu – Quando| houver constipação de ventre| purgativos bríndes -| Remetto-lhe essas formulas,| p*ar*a si preparando os remedios| ahi; conforme a necessidade| A escarlatina é uma febre erupcti|va caracterisada p*or* uma angina,|

[70] Rasurado.



2v.

1 esquinencia, ou[71] p*or* um vermelho es|carlate pontinhado, ou p*or* largas| manchas de uma cor particular.| O seu tratam*en*to é o mes*m*o q*ue* p*ara* o sa|rampo – As vezes é preciso poções es|timulantes, temperantes, emulsões| nitradas. Tendo alg*u*m formul<u>a</u>|rio regule-se p*or* elle, q*ue* o trata|m*en*to não é difficil -|

Eu estava de viagem| no dia 12 p*ara* a Cannabrava e de| lá p*ara* San*t*a Barbara afim de sahir| d'aqui p*or* alguns dias p*ara* ter um descan|ço, e usar de alg*u*ma medicação, más| p*e*lo estado de meu Comp*adr*e Miguel estou| impossibilitado – Faço votos p*ara*| q*ue* cesse a tempestade q*ue* t*an*to o agita|

Com a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a| receba nossas afectuosas sau|dações e recomende-me m*ui*to ao nosso| am*ig*o Olegario, de q*uem* m*ui*to e m*ui*to gostei -|

Abraça-lhe o|

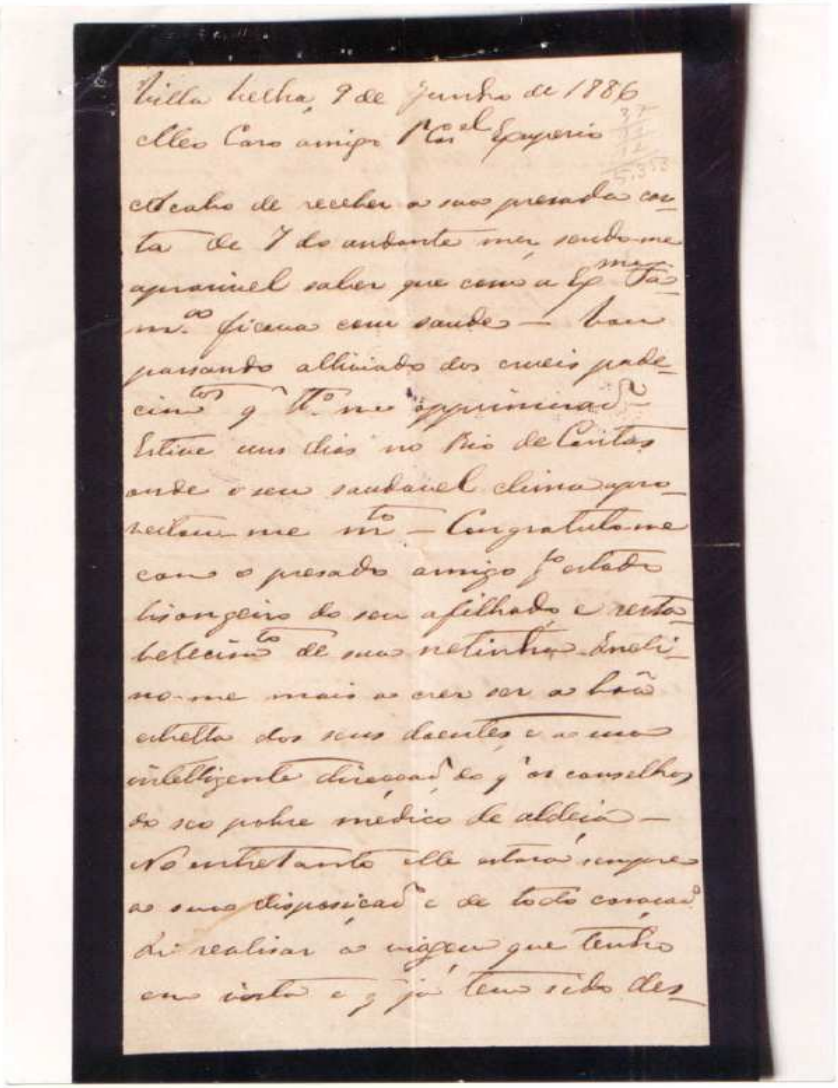
Diga a Flô q*ue* en-| Am*ig*o affe*ctuos*o eC*riado*|

comende-me p*or* ahi alg*u*ns|

courinhos bonitos p*ar*a chinellos.|

<u>Tanajura</u>[72]|

[71] Rasurado.
[72] Grafismo.



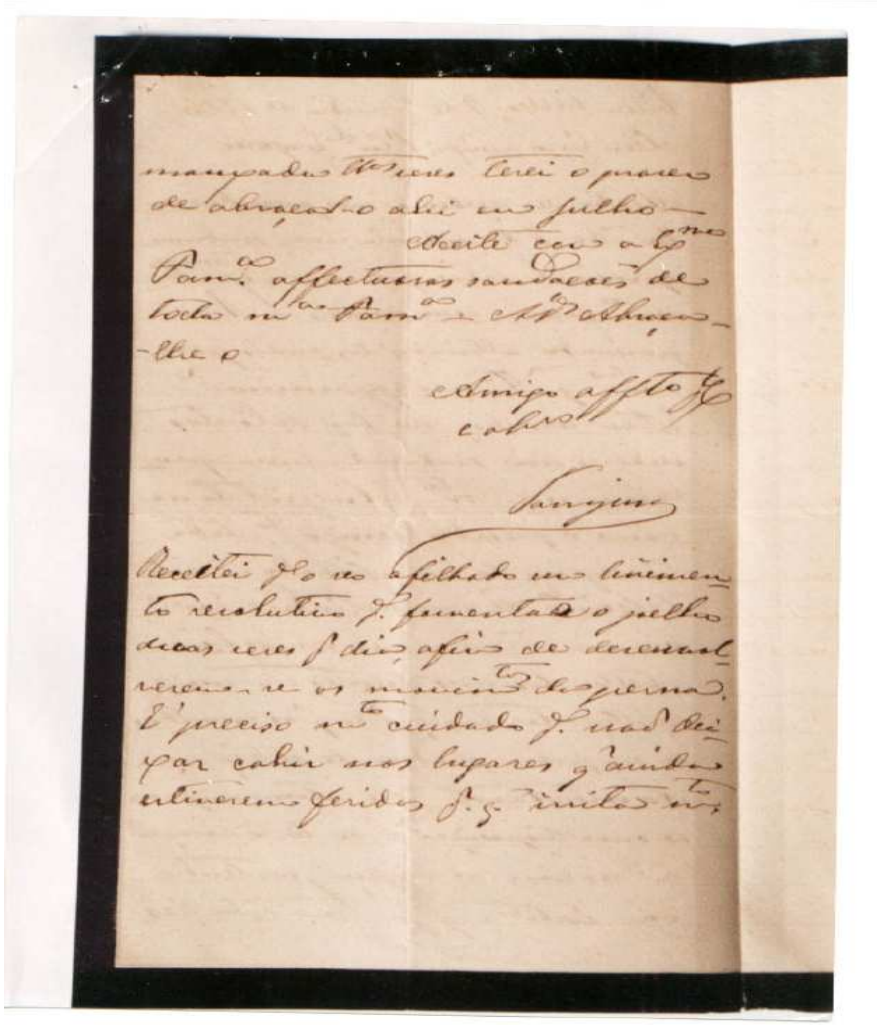
Carta 133

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Anotações do arquivo na margem superior direita, "37/11/12/5.353".

Villa Velha, 9 de Junho de 1886|

Meo Caro amigo T*enente* Cor*on*el Exuperio|

Acabo de receber a sua presada car-|ta de 7 do andante mes, sendo-me| aprasivel saber que com a Ex*celentissi*ma Fa|m*ili*a ficava com saude - Vou| passando alliviado dos crueis pade-|cim*en*tos q*ue* t*an*to me aprisionão -| Estive uns dias no Rio de Contas| onde o seu saudavel clima apro-|veitou- me m*ui*to - Congratulo-me| com o presado amigo p*e*lo estado| lisongeiro do seu afilhado e resta|belecim*en*to de sua netinha - Incli-|no-me mais a crer ser a bôa| estrella dos seus doentes e a sua| intelligente direcção do q*ue* os conselhos| do seu pobre medico de aldeia-|
No entretanto elle estará sempre| a sua disposição e de todo coração| Si realisar a viagem que tenho| em vista e q*ue* já tem sido des|

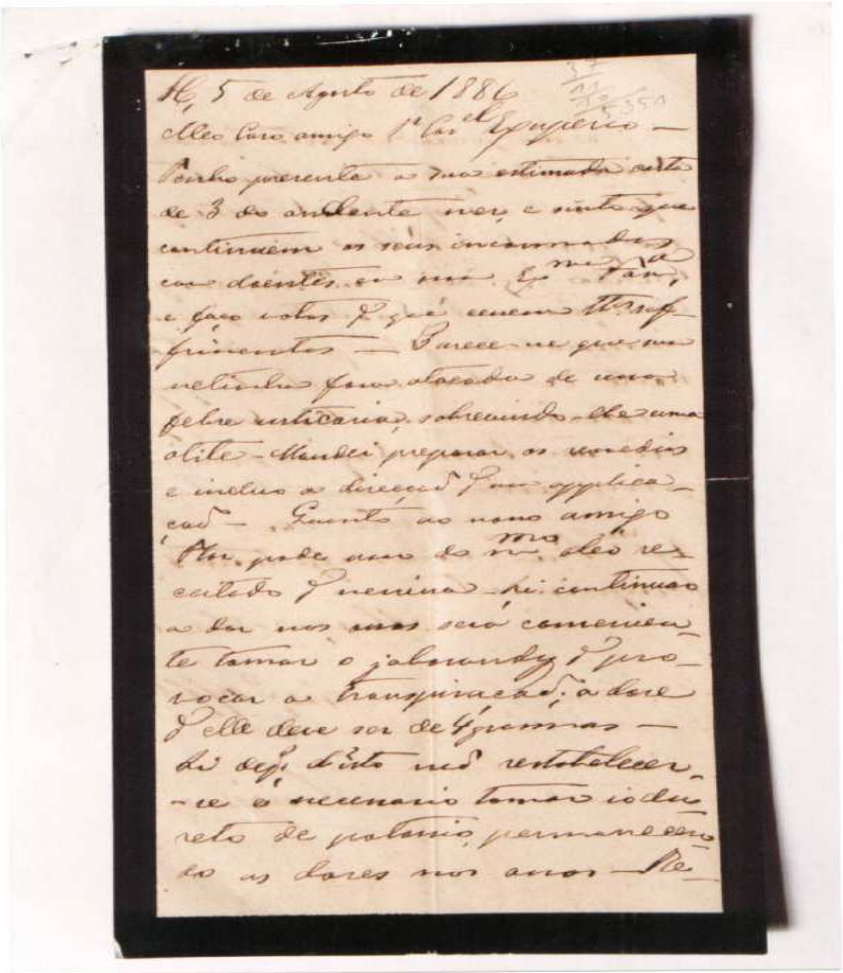


1v.

manxada t*an*tas vezes terei o prazer| de abraçal-o ahi em julho-|
Aceite com a Ex*celentissi*ma| Fam*ili*a affectuosas saudações de| toda m*inh*a Fam*ili*a- Adeos Abraça-|-lhe o|
Amigo aff*ectuos*o C*riado*|
e obr*igado*|
Tanajura[73]|

Receitei p*ara* o seo afilhado um lenimen-|to resolutivo p*ara* fomentar o joelho| duas veses p*or* dia, afim de desenvol-|verem-se os movim*en*tos da perna.| É preciso m*ui*to cuidado p*ara* não dei-|xar cahir nos lugares q*ue* ainda| estiverem feridos p*or* q*ue* irrita m*ui*to.|

[73] Grafismo.



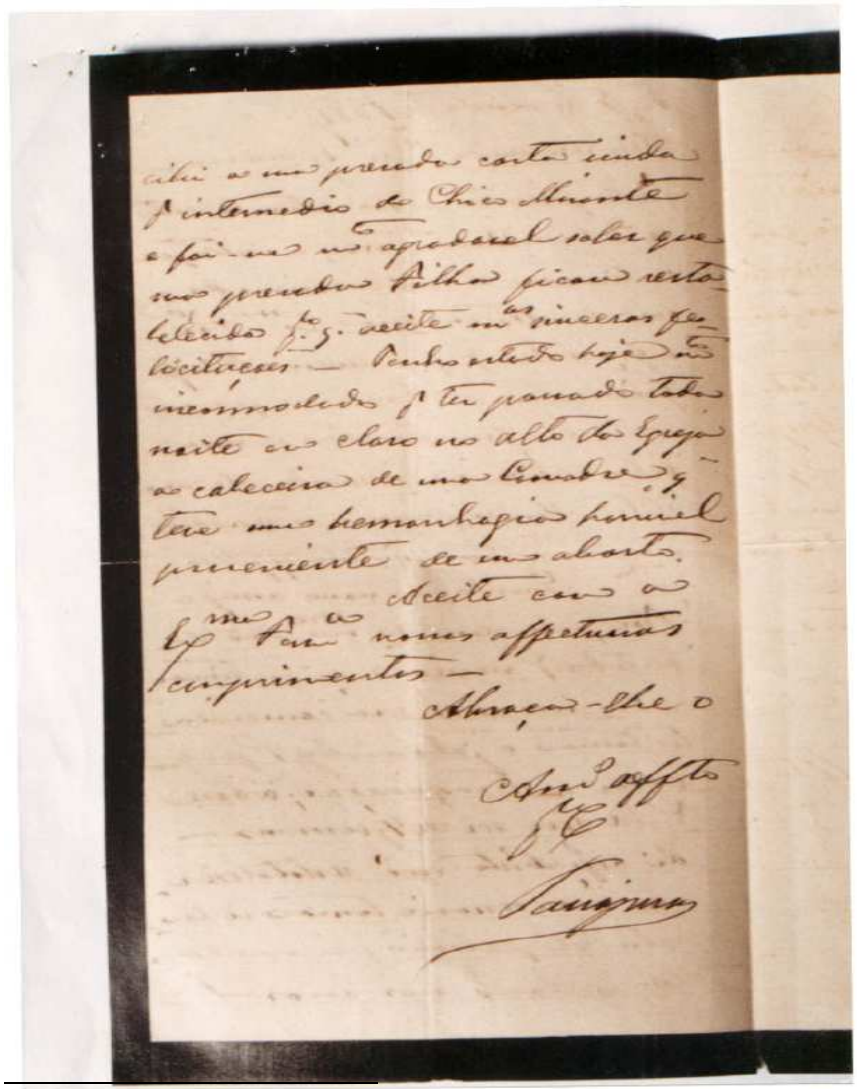
Carta 134

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Tarja preta nas bordas dos fólios. Anotação do arquivo na margem superior direita, "37/11/10/5.351".

R*io de* C*ontas*, 5 de Agosto de 1886|

Meo caro amigo Sr. Cor*on*el Exuperio _|

Tenho presente a sua estimada carta| de 3 do andante mes, e sinto que| continuem os seus incommodos| com doentes em sua Ex*celentissi*ma Fami*lia*,| e faço votos p*ara* que cessem t*an*tos sof-|frimentos – Parece-me que sua| netinha fora atacada de uma| febre urticaria, sobrevindo-lhe uma| otite – Mandei preparar os remedios| e incluo a direcção p*ara* sua applica-|ção –Quanto ao nosso amigo| Flor pode usar do m*es*mo oleo re-|ceitado p*ara* menina – hi continuar| a dar nos ossos será convenien-|te tomar o jaborandy p*ara* pro-|vocar a transpiração; a dose| d'elle deve ser de 4 grammas _|
Si depoi*s* d'isto não restabelecer -|-se é necessario tomar iodu|reto de potassio, permanecen|do as dores nos ossos – Re -|



1v.

cibi a sua presada carta vinda| p*or* intermedio do Chico Mirante| e foi-me m*ui*to agradavel saber que| sua presada Filha ficou resta-|belecida p*e*lo q*ue* aceite m*inh*as sinceras fe-|licitações – Tenho estado hoje m*ui*to| inconmodado p*o*r ter passado toda| noite em claro no alto da Igreja| a cabeceira de uma comadre, q*ue*| teve uma hemonhagia horrivel| proveniente de um aborto.|

Aceite com a| Ex*celentissi*ma Fam*ili*a nossos affectuosos| cumprimentos _|

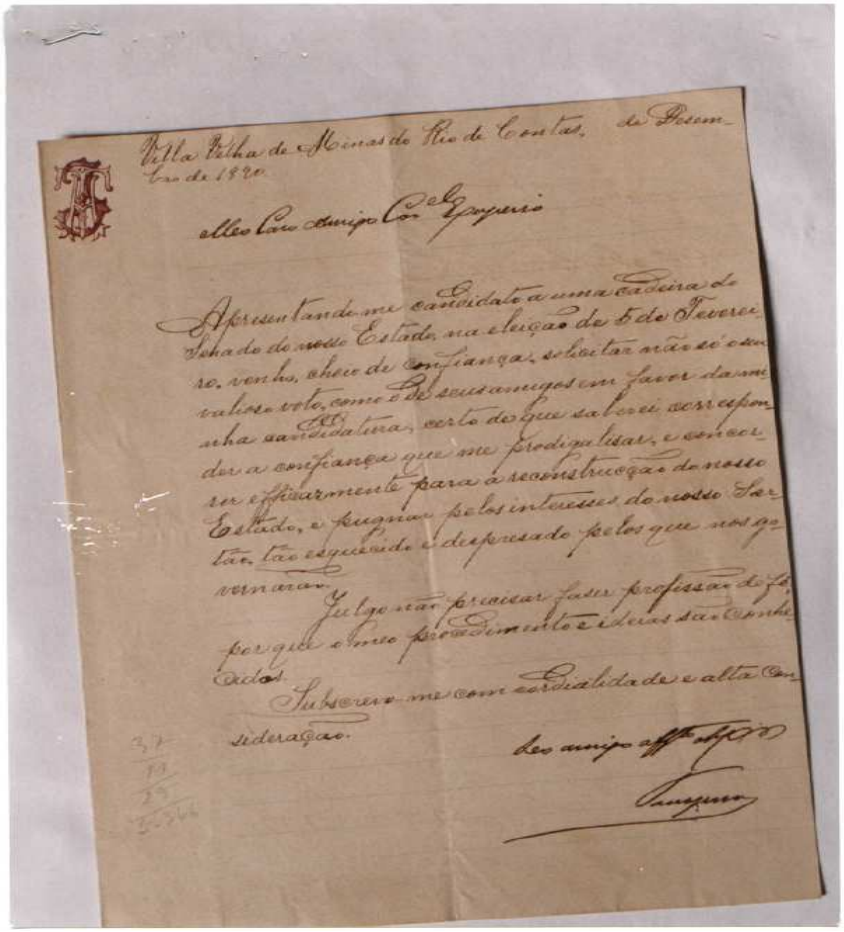
Abraça- lhe o|

Am*igo* aff*ectuos*o|

S*eu* C*riado*|

Tanajura[74]|

[74] Grafismo.



Carta 135

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Monograma com as letras "J, A e T" entrelaçadas na margem superior direita. Anotação do arquivo na margem esquerda, "37/11/25/5366".

Villa Velha de Minas do Rio de Contas, de Desem-|bro de 1890.|

Meo Caro Amigo Cor*on*el Exuperio|

Apresentando-me candidato a uma cadeira do| Senado do nosso Estado, na eleição de 5 de Feverei-|ro, venho, cheio de confiança, solicitar não só o seu| valioso voto, como o de seus amigos em favor da mi-|nha candidatura, certo de que saberei correspon-|der a confiança que me prodigalisar, e concor-|rer efficazmente para a reconstrucção do nosso| Estado, e pugnar pelos interesses do nosso Ser-|tão, tão esquecido e despresado pelos que nos go-|vernarão.|

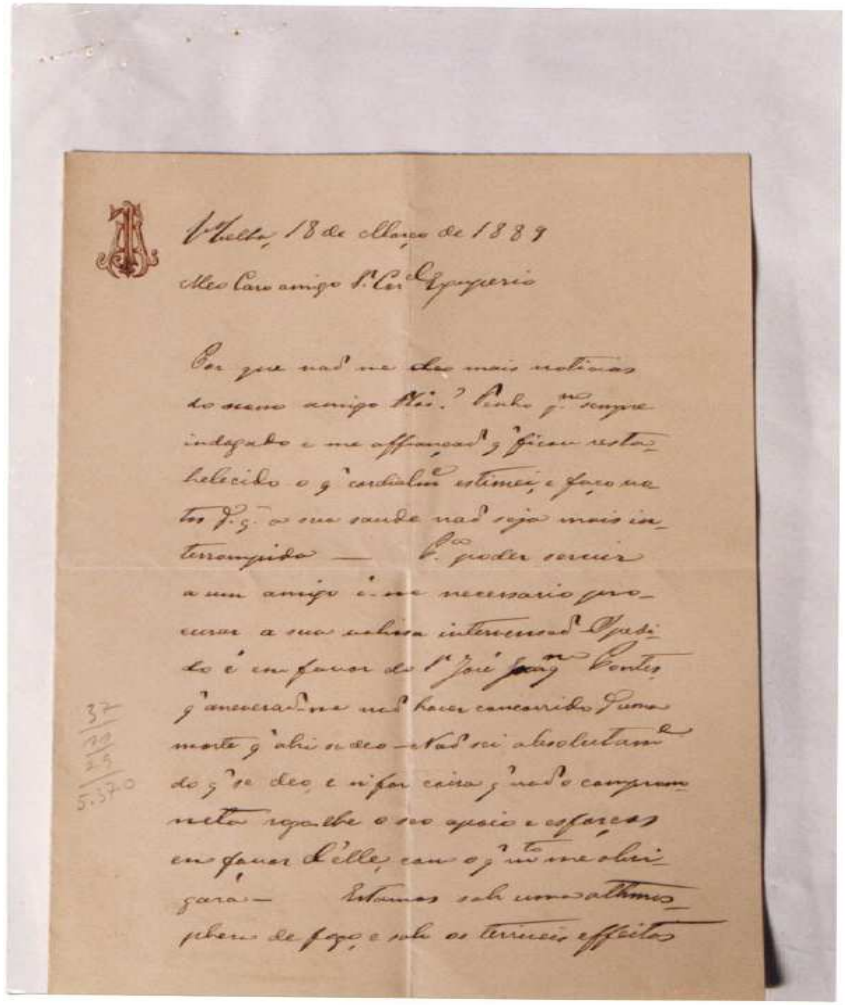
Julgo não precisar faser profissão de fé,| porque o meo procedimento e ideias são conhe-|cidos.|

Subscrevo-me com cordialidade e alta con-|sideração.|

Seo amigo aff*ectuos*o obrig*adissi*mo|[75]

Tanajura[76]|

[75] Carta assinada por Tanajura e escrita por outra mão.
[76] Grafismo.



Carta 136

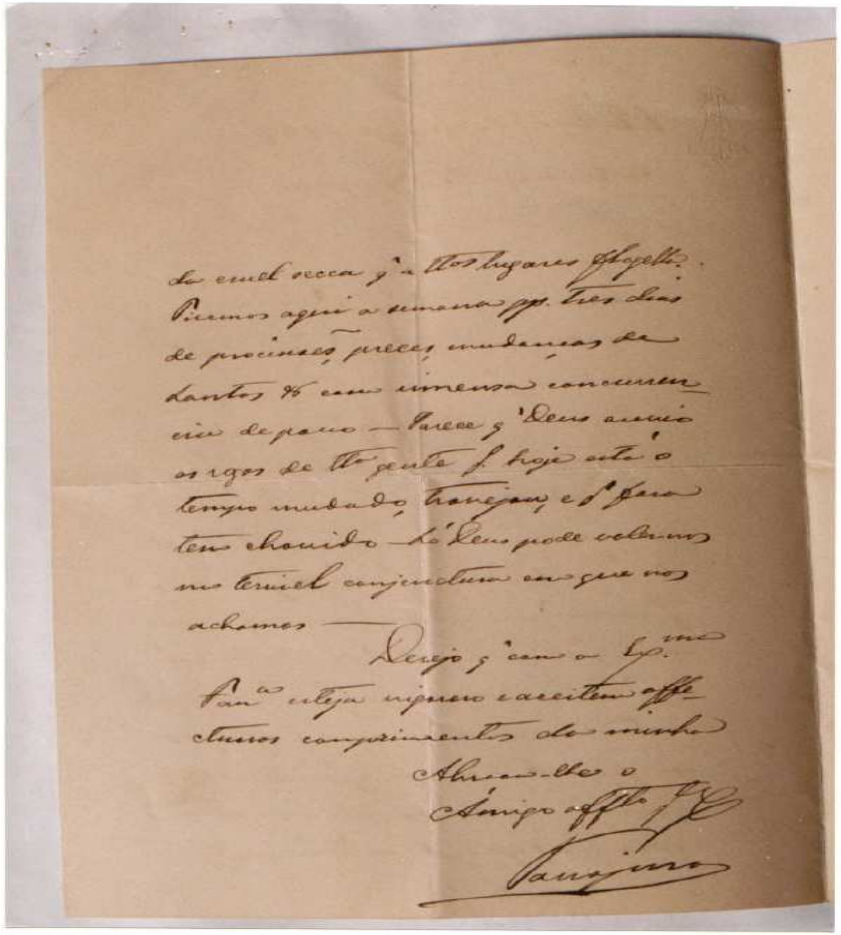
AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Monograma com as letras "A e T" entrelaçadas na margem superior direira. Anotação do arquivo na margem esquerda, 37/11/29/5.370.

V*il*aVelha, 18 de Março de 1889|

Meo Caro amigo Sr. Cor*on*el Exuperio|

Por que não me deo[77] mais noticias| do nosso amigo Flôr? Tenho p*orém* sempre| indagado e me affiança q*ue* ficou resta-|belecido o q*ue* cordialm*ente* estimei, e faço vo-|tos p*ar*a q*ue* a sua saude não seja mais in-|terrompida __ P*ar*a poder servir| a um amigo é-me necessario pro-|curar a sua valiosa intervensão. O pedi-|do é em favor do Sr. José Joaq*ui*m[78] Pontes,| q*ue* asseverão-me não haver concorrido p*ara* uma| morte q*ue* ahi se deo _ Não sei absolutam*ente*| do q*ue* se deo, e si for coisa q*ue* não o comprom-|meta rogo-lhe o seo apoio e esforços| em favor d'elle com o q*ue* m*ui*to me obri-|gará_ Estamos sob uma athmos-|phera de fogo, e sob os terriveis effeitos|

[77] Rasurado.
[78] Rasurado.



1v.

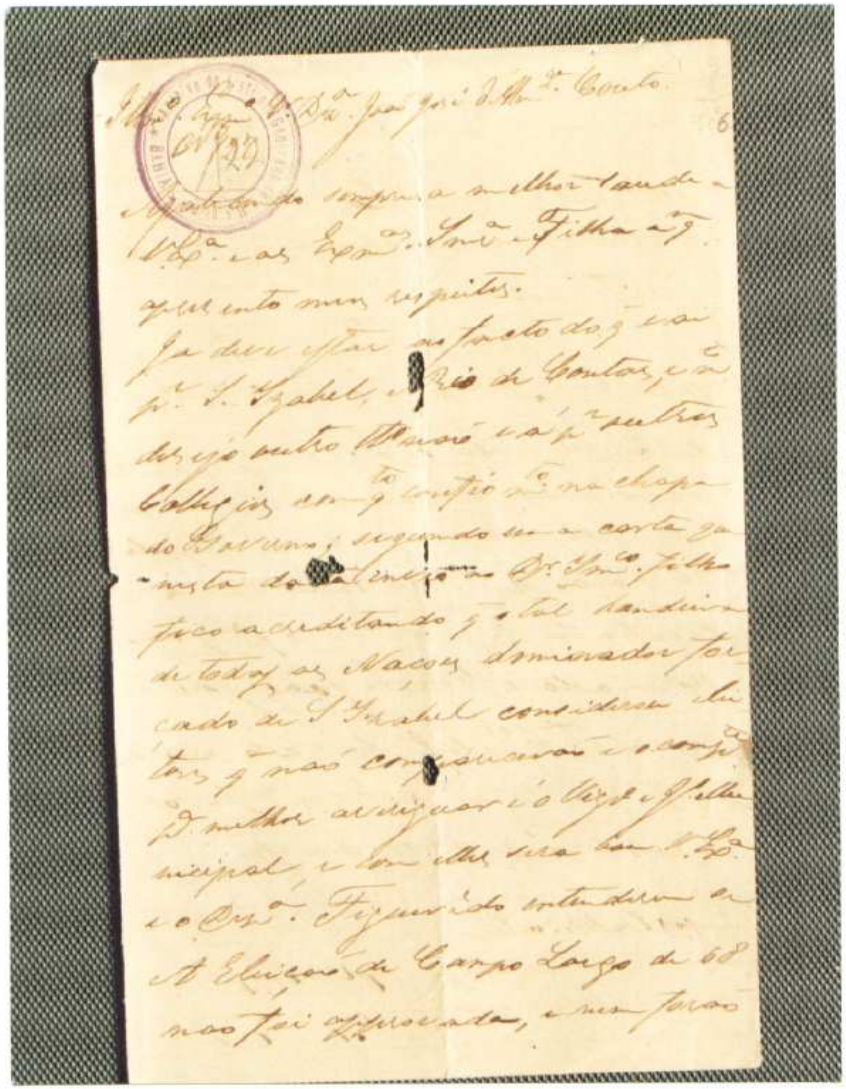
da cruel secca q*ue* a t*an*tos lugares flagella.|
Tivemos aqui a semana p*roxima*p*assada* tres dias| de procissões, preces, mudanças de| Santos etc. com imensa concurren-|cia de povo __ Parece q*ue* Deus ouvio| os rogos de t*an*ta gente q*ue* hoje está o| tempo mudado, trovejou, e p*o*r fora| tem chovido_ Só Deus pode valer-nos| na terrivel conjenctura em que nos| achamos ____|

Desejo q*ue* com a Ex*celentissi*ma| Fam*ili*a esteja vigoroso e aceitem affe-|ctuosos comprimentos da minha|

Abraça-lhe o|
Amigo aff*ectuos*o eC*riado*|

Tanajura[79] |

[79] Grafismo.

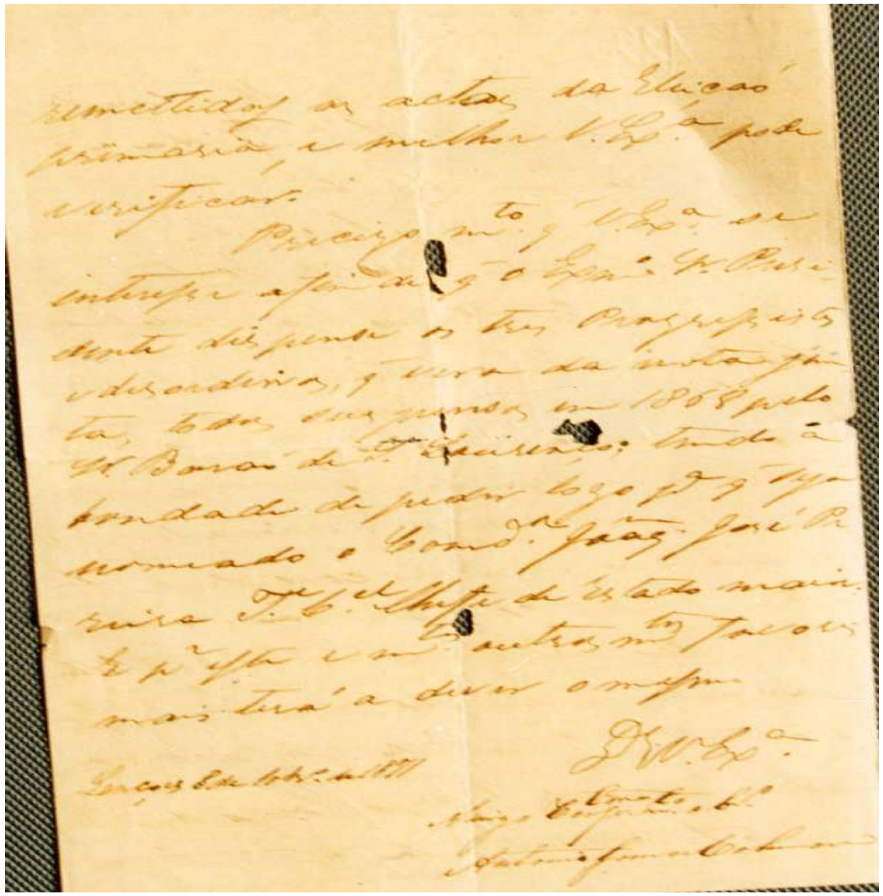


Carta 137

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Pequenos furos. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotações, "N° 22". Anotações do arquivo na margem superior direita, "5/2/36/706".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. De*zembargado*r João José d'Alm*ei*da Couto.|

Agradecendo sempre a melhor saude a| V*ossa* Ex*celênci*a e as Ex*celentissi*mas Sen*ho*ra e Filha a q*ue*m| apresento meus respeitos.|
Ja deve estar ao facto do q*ue* vai| p*o*r S. Izabel, e Rio de Contas, e m*ui*to| desejo outro t*an*to não vá p*o*r outros| Collegios conq*uan*to confio m*ui*to na chapa| do Governo; segundo uma carta que| nesta dac[ta] a envio ao Dr. F*rancis*co filho| fico acreditando q*ue* a tal bandeira| de todas as Naçoes dominadas for-|çado de S. Izabel considerou elei|tores que não com[p]arecerão e o comp*eten*te| pa*ra* melhor averiguar é o Vig*ar*io e J*uiz* Municipal, e com elles sera bom V*ossa* Ex*celênci*a| e o De*zembargado*r Figueredo entenderem se.|
A Eleição de Campo Largo de 68| não foi approvada, e nem forão|



1v.

remettidos as actas[80] da Eleição| primaria, e melhor V*ossa* Ex*celênci*a pode| verificar.|

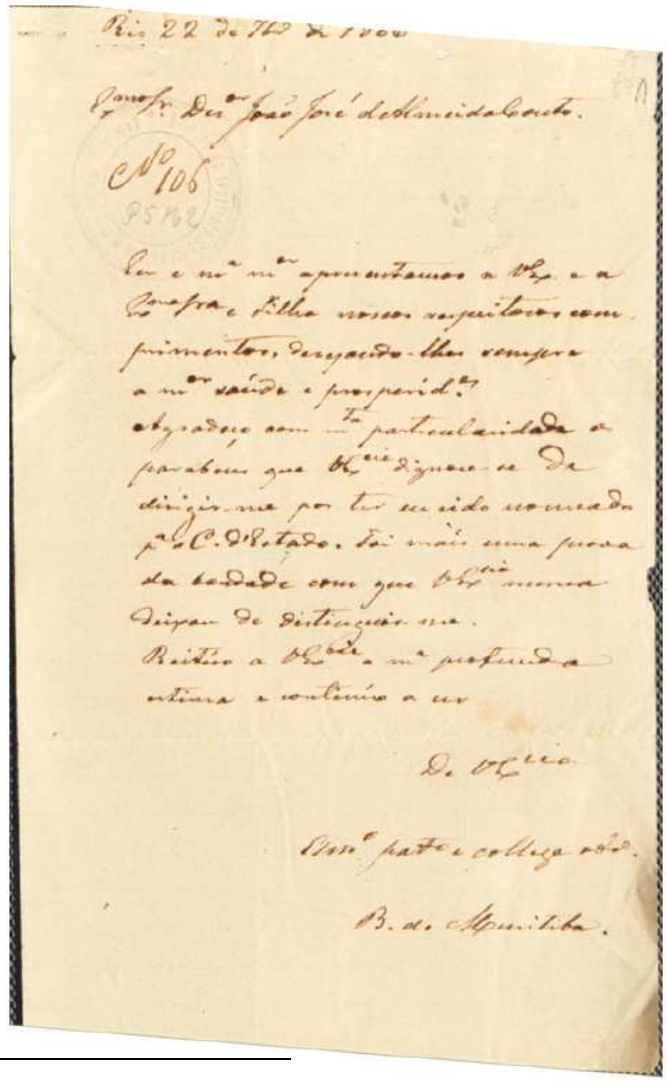
Precizo m*ui*to q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a, se| interesse afim de [...][81] q*ue* o Ex*celentissi*mo Sr. Presi-|dente dispense os tres progressistas| e desordeiros, q*ue*m vera da vista[...][82] jun-|ta, todos suspensos em 1868 pelo| Sr. Barão de S*ão* Lourenço; tendo a| bondade de pedir logo pa*ra* q*ue* seja| nomeado o Com*end*ad*o*r Joaq*ui*m José Pe|reira T*enente* Coron*e*l Chefe de Estado maior| E p*o*r este e m*ui*tos outros m*ui*tos favores| mais terá a dever o mesmo.|

Lençoes, 8 de *dezem*bro[83] de 1871 DeV*ossa* Ex*celênci*a|

Amigo Comp*anheir*o cor*religionári*o m*ui*to obr*igad*o|

Antonio Gomes Calmon|

[80] Rasurado.
[81] Corroído.
[82] Corroído.
[83] Original "10bro".



Carta 138

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Carimbo do IGHB entre a saudação inicial e o corpo da carta com anotações na margem superior esquerda, "N° 106" e "P5 M2". Anotações do arquivo na margem superior direita, "5/2/21/69".

Rio 22 de *setem*bro[84] de 1866|

Ex*celentissi*mo Sr. Des*embargad*or João José de Almeida Couto.|

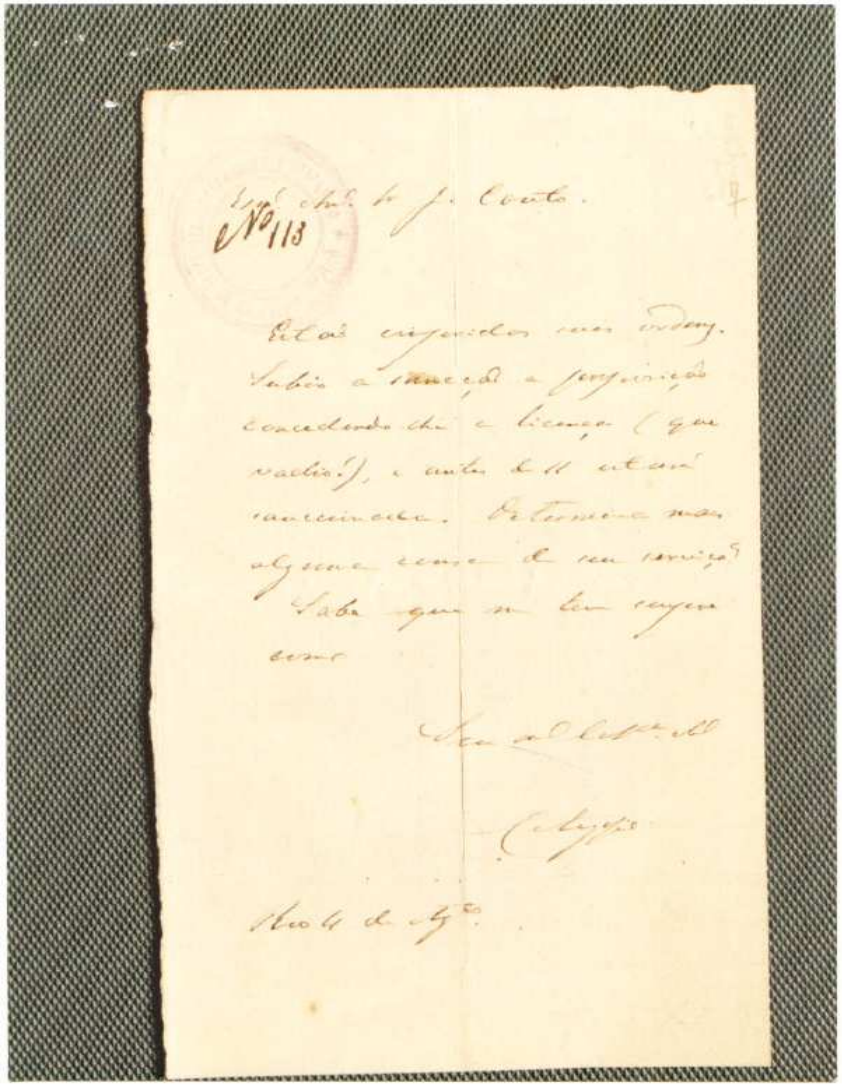
Eu e m*inh*a m*ulh*er apresentamos a V*ossa*Ex*celênci*a e a| Ex*celentissi*maS*enhor*a e Filha nossos respeitosos com-|primentos, desejando-lhes sempre| a m*ai*or saúde e prosperid*ad*es|
Agradeço com m*uit*a particularidade os| parabens que V*ossa*Ex*celênci*a dignou-se de| dirigir-me por ter eu sido nomeado| p*ar*a o C*onselho* d'Estado. Foi mais uma prova| da bondade com que V*ossa*Ex*celênci*a nunca| deixou de distinguir-me.|
Reitéro a V*ossa*Ex*celênci*a a m*inh*a profunda| estima e continúo a ser|

De V*ossa*Ex*celênci*a|

Am*i*go grato e collega af*fectuos*o.|

B. de Muritiba.|

[84] No original está grafado "7bro".



Carta 139

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "5/2/27/697". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, "Nº 113".

Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr. J. Couto.|

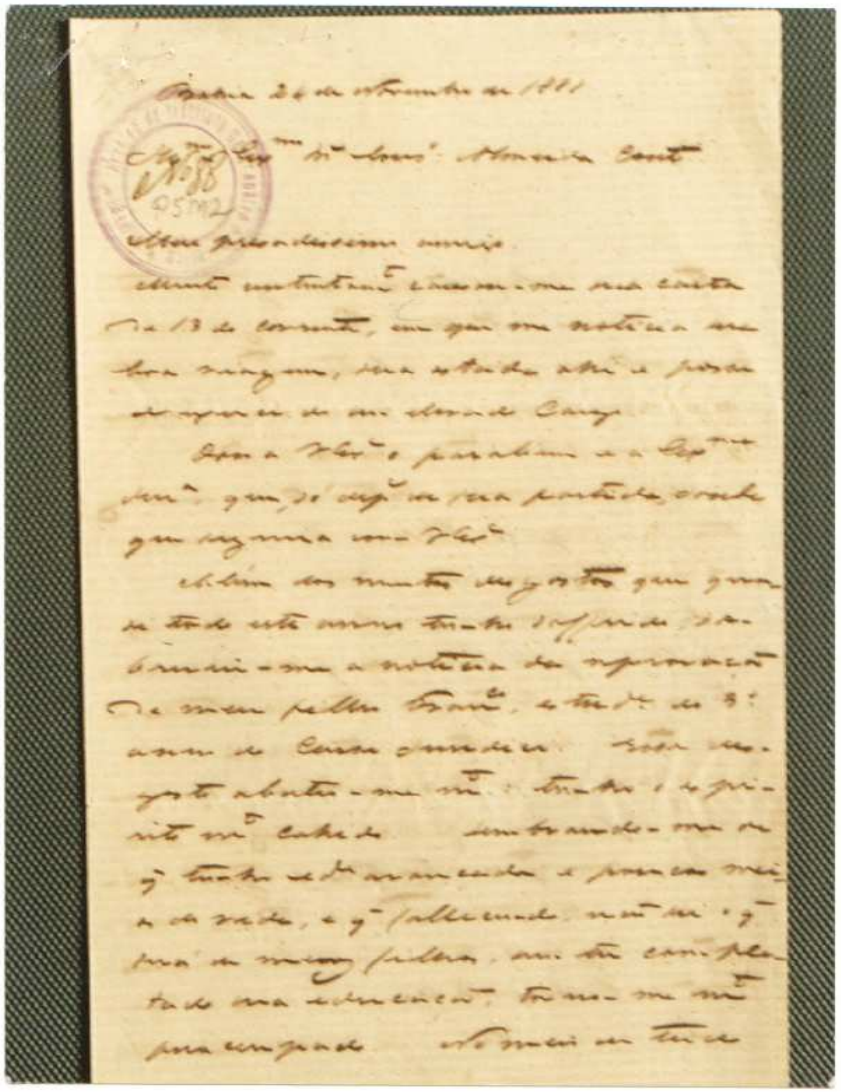
Estão cumpridas suas ordens.| Subio a sancção a proposição| concedendo-lhe a licença (que| vadio!), e antes de 11 estará| sanccionada. Determina mais| alguma cousa de seu serviço?|

Sabe que me tem sempre| como|

Seu a*migo* C*riado* Ve*nerado*r ob*rigado*|

Cotegipe|

Rio 4 de Ag*o*sto.|



Carta 140

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço amarelado sem pautas. Inserção de terceiros a lápis, "Domingos Ribeiro Folhas" abaixo da assinatura no quarto fólio. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotações do arquivo, "Nº 88' e "P5 M2".

Bahia 24 de Novembro de 1881|

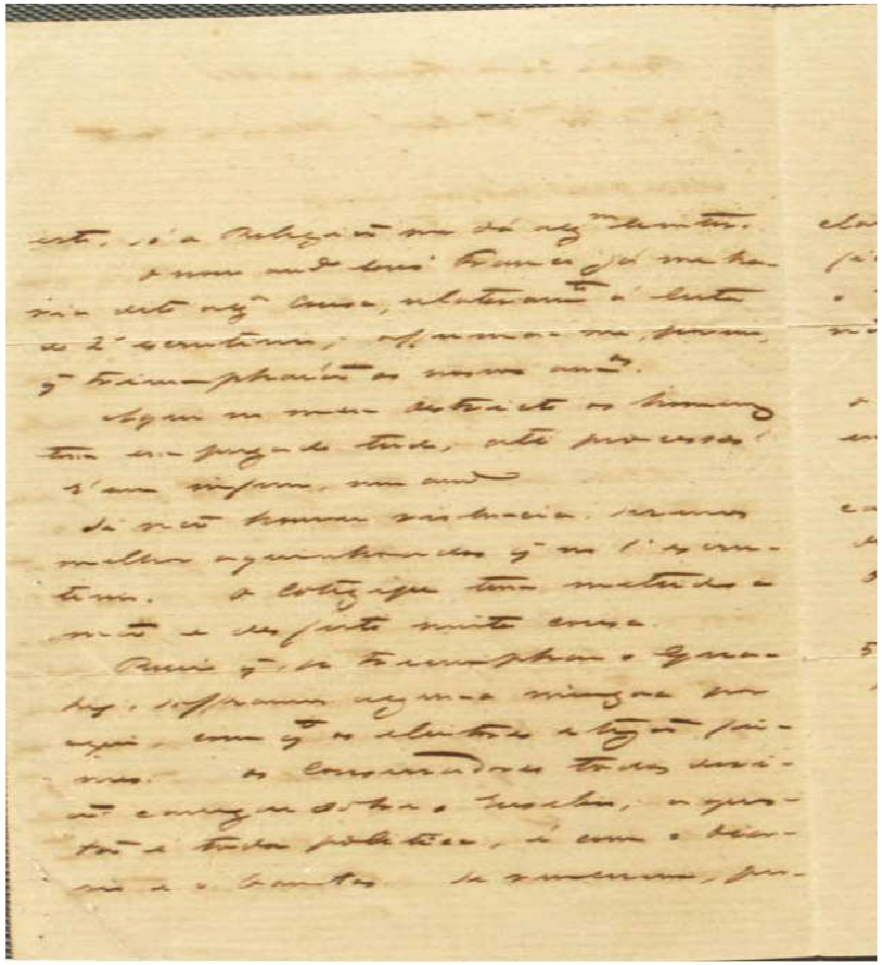
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Cons*elheir*o Almeida Couto|

Meu presadissimo amigo.|

Muito contentam*en*to causou-me sua carta| de 13 do corrente, em que me noticia sua| boa viagem, sua estada ahi e pasar| a exercer de seu elevado cargo|

Dou a V*ossa* Ex*celênci*a o parabens e a Ex*celentissi*ma| Sen*hor*a que, só dep*oi*s de sua partida, o soube| que seguia com V*ossa* Ex*celênci*a.|

Além dos muitos desgostos que qua-|se todo este anno ten-ho soffrido a|borreci-me a noticia da reprovação| de meu filho Fran*cis*co, estu*dan*te do 3º| anno do Curso Juridico. Esse des-|gosto abateo-me m*ui*to: ten-ho oespi-|rito m*ui*to cahido. Lembrando me de| q*ue* tenho id*ad*e avancada e poucos mei-|os de vida, e q*ue* fallecendo não sei o q*ue*| será de meus filhos, sem ter comple-|tado sua educação, torno-me muito| preocupado. No meio de tudo|



1v.

isto, só a Religião me dá alg*u*m lenitivo.|

O nosso am*a*do Cons*elheir*o Franco já me há-|via dito algu*m*a cousa, relativam*en*te á luta| do 2º escrutinio; affirma-me, porem,| q*u*e triumpharáõ os nossos am*ig*os.|

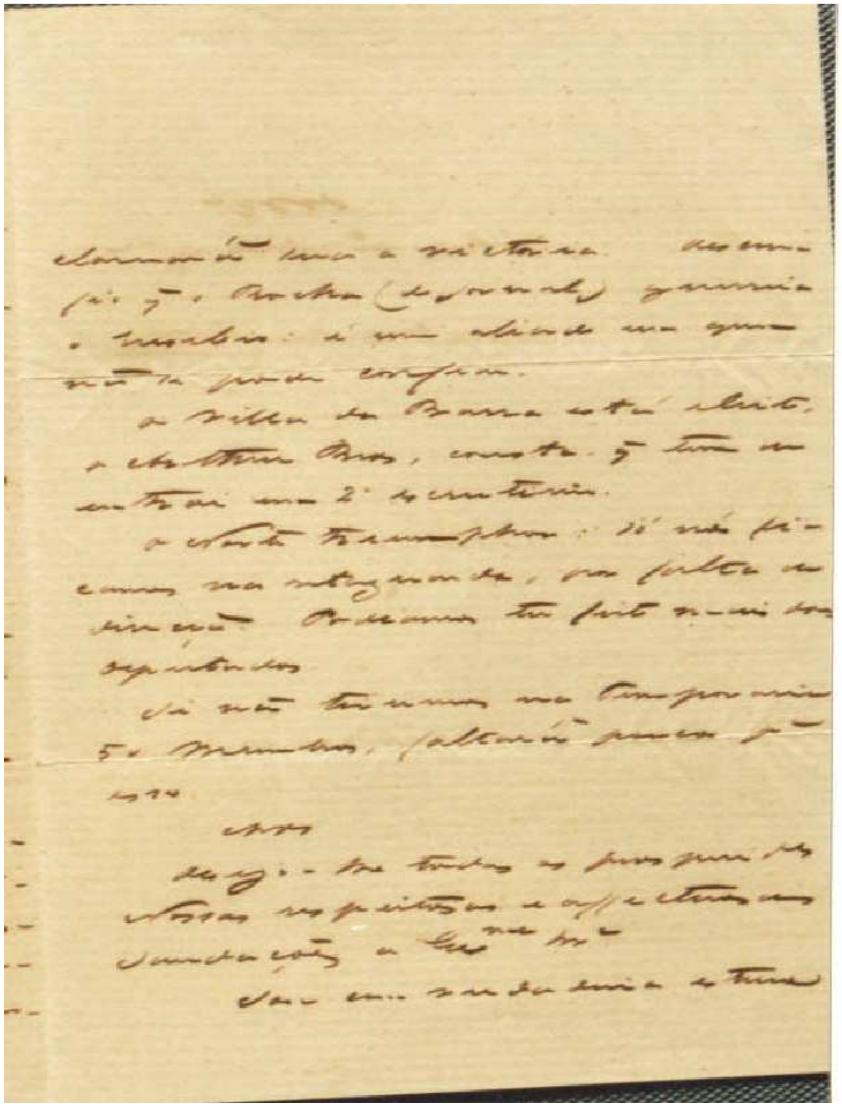
Aqui no meu districto os homens| tem empregado tudo; até processos|

É uma infamia, meo am*ig*o|

Si não houver violencia; seremos| melhor aquinhoados q*ue* no 1º escru-|tinio. Cotegipe tem metrido[85] a| mão e desfeito muita cousa.|

Receio q*ue* se triumphar o Gua-|hy, soffremos alguma mingua por| aqui, emqu*an*to os eleitores estejão fir|mes, os conservadores todos viri-|ão cauzar [...][86] o Eusébio; a ques|tão é toda politica, é com o dia|rio e o Dantas. Se vencerem, pro-

[85] Por metido.
[86] Borrado.



2r.

clamaráõ sua victoria. Descon|fio q*ue* o Rocha (do jornal) guerreia| o Eusebio: é um aliado em quem| não se pode confiar| a Villa da Barra está eleito,| o Arthur Rios, consta que tem de| evitar um 2º escrutinio.|

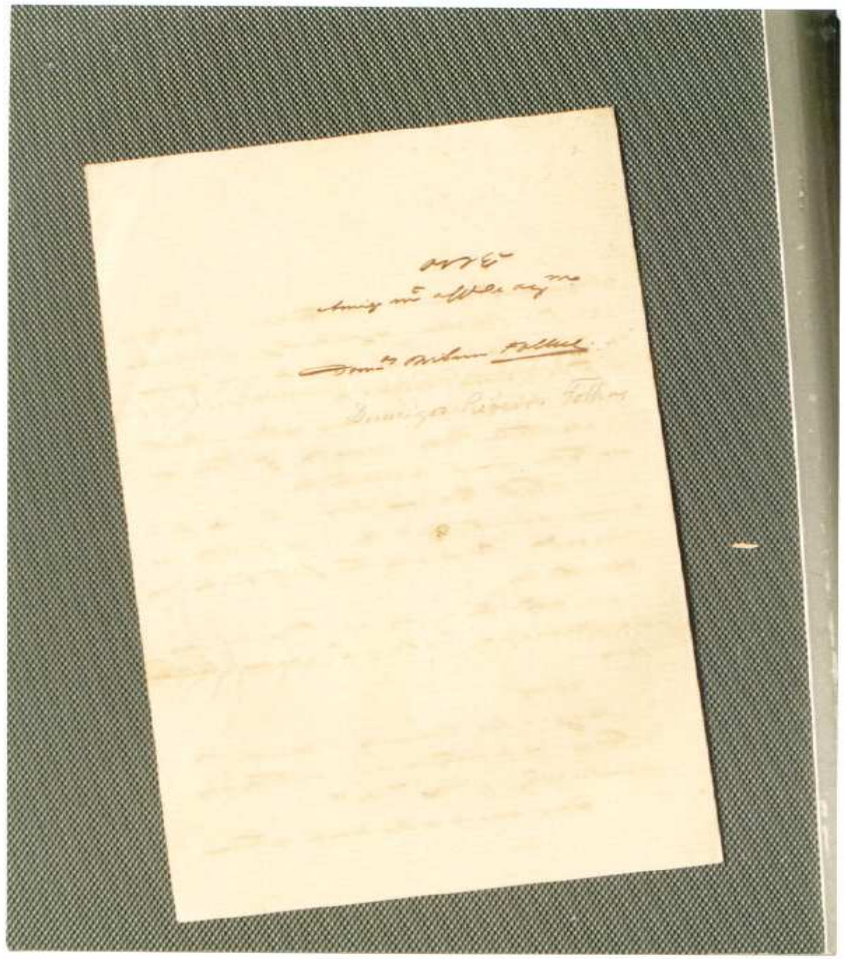
O Norte triumphou: só nós fi-|camos na retaguarda, por falta de| União. Podiamos ter feito mais dois| deputados.|

Si não tivermos na temporaria| 50 Membros, faltaráõ poucos p*ar*a isso.|

Ad*eos*|

Desejo-lhe todas as prosperi*da*des| Nossas respeitosas e affectuosas| saudações a Ex*celentissi*ma S*enho*ra|

Sou com verdadeira estima|



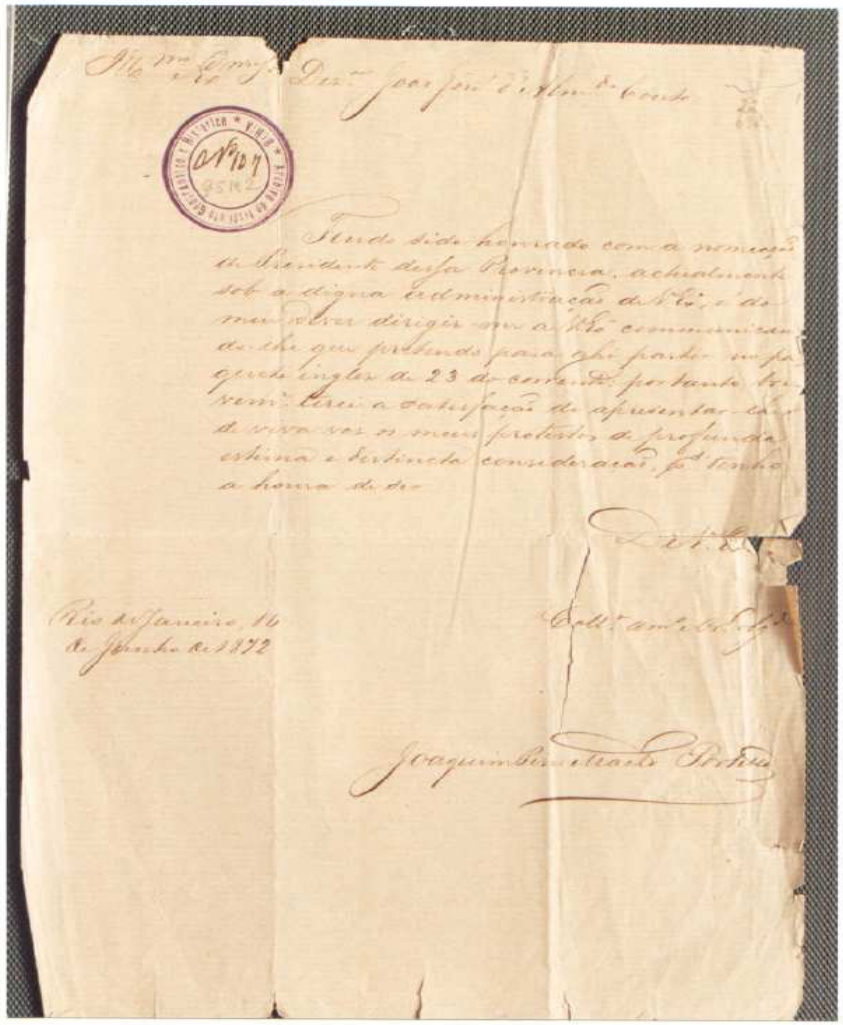
2v.

De V*ossa* Ex*celênci*a |

Amigo m*ui*to att*encios*o e o*brigadissi*mo |

Dom*ing*os Ribeiro Folhas[1] |

[1] Grafismo.



Carta 141

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de dobras e rasgos na margem direita. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "3/2/22/692". Carimbo do IGHB com anotaçcoes do arquivo, "P5M2" e "Nº 107".

Ill*ustrissi*mo eEx*celentissi*mo Sr. Dez*embargad*or João José d'Alme*i*da Couto|

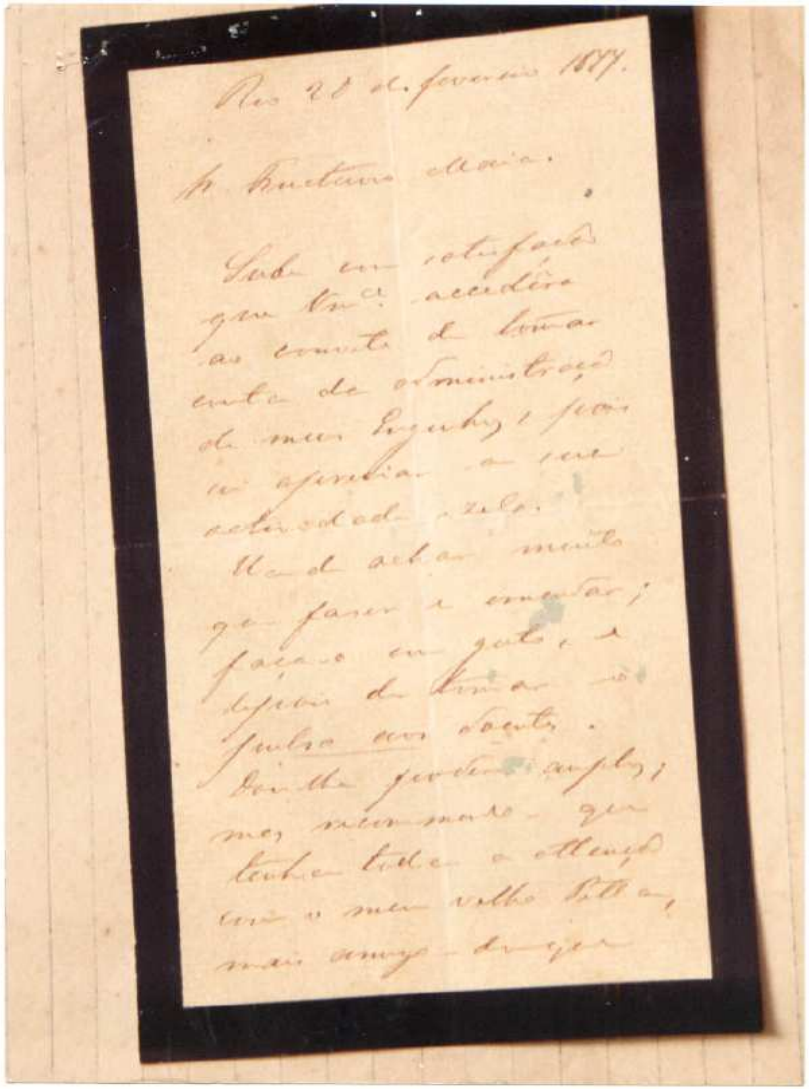
Tendo sido honrado com a nomeação| de Presidente dessa Provincia, actualmente| sob a digna administração deV*ossa* Ex*celênci*a, é do| meu dever dirigir-me a V*ossa*Ex*celênci*a communican|do-lhe que pretendo para ahi partir no pa-|quete inglez de 23 do corrente: portanto, bre-|vem*ent*e terei a satisfação de apresentar-lhe| de viva voz os meus protestos de profunda| estima e distincta consideração, p*oi*s tenho| a honra de ser|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|

Coll*ega* am*igo* e cr*iad*o ob*riga*do|

Rio de Janeiro, 14|
de Junho de 1872| Joaquim Pires Mach*ad*o Portella[2]|

2 Grafismo.



Carta 142

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Tarja preta na bordas do primeiro fólio.

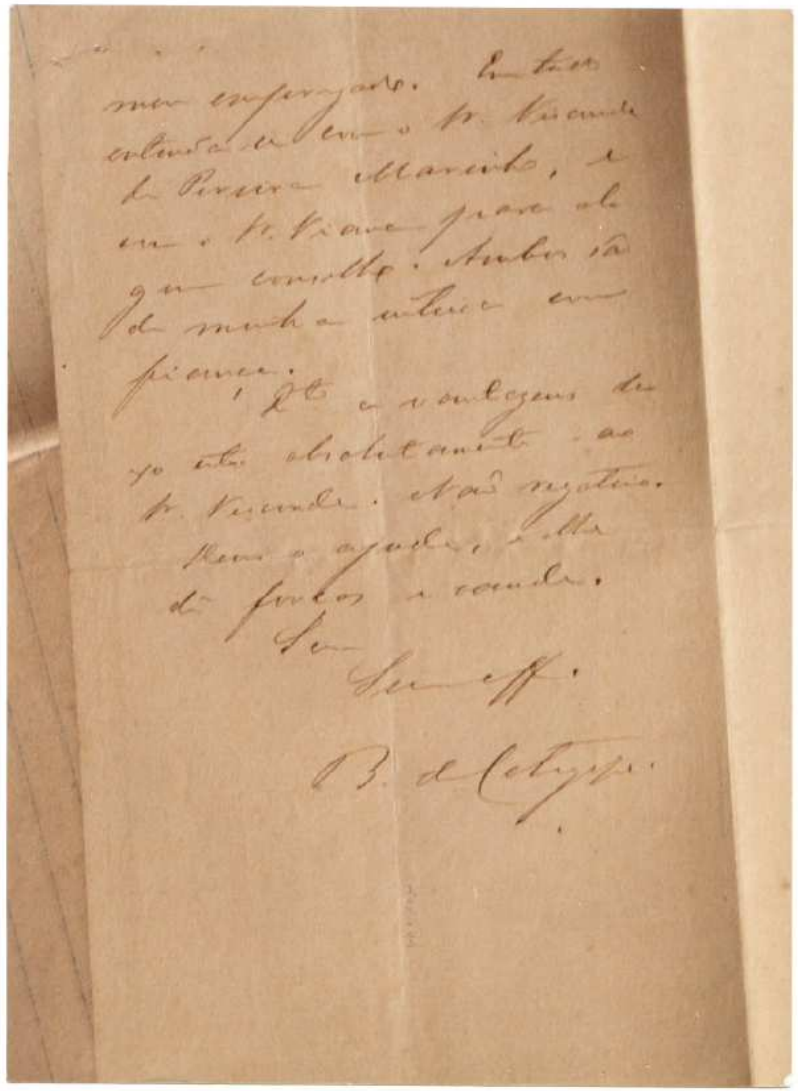
Rio 20 de fevereiro 1877.|

Sr. Fructuoso Maia.|

Sube com satisfação| que V*os*m*ce* accedêra| ao convite de tomar| conta da administração| de meus Engenhos, pois| sei appreciar a sua| actividade e zelo.|

Ha de achar muito| que fazer e emendar;| faça-o com geito, e| depois de tomar o| pulso aos doentes.|

Dou lhe poderes amplos;| mas recommendo – que| tenha toda a attenção| com o meu velho Pitta,| mais amigo – do que|



1v.

meu empregado. Em tudo| entenda-se com o Sr. Visconde| de Pereira Marinho, e| com o Sr. Viana para al-|gum conselho. Ambos são| de minha inteira com|fiança.|

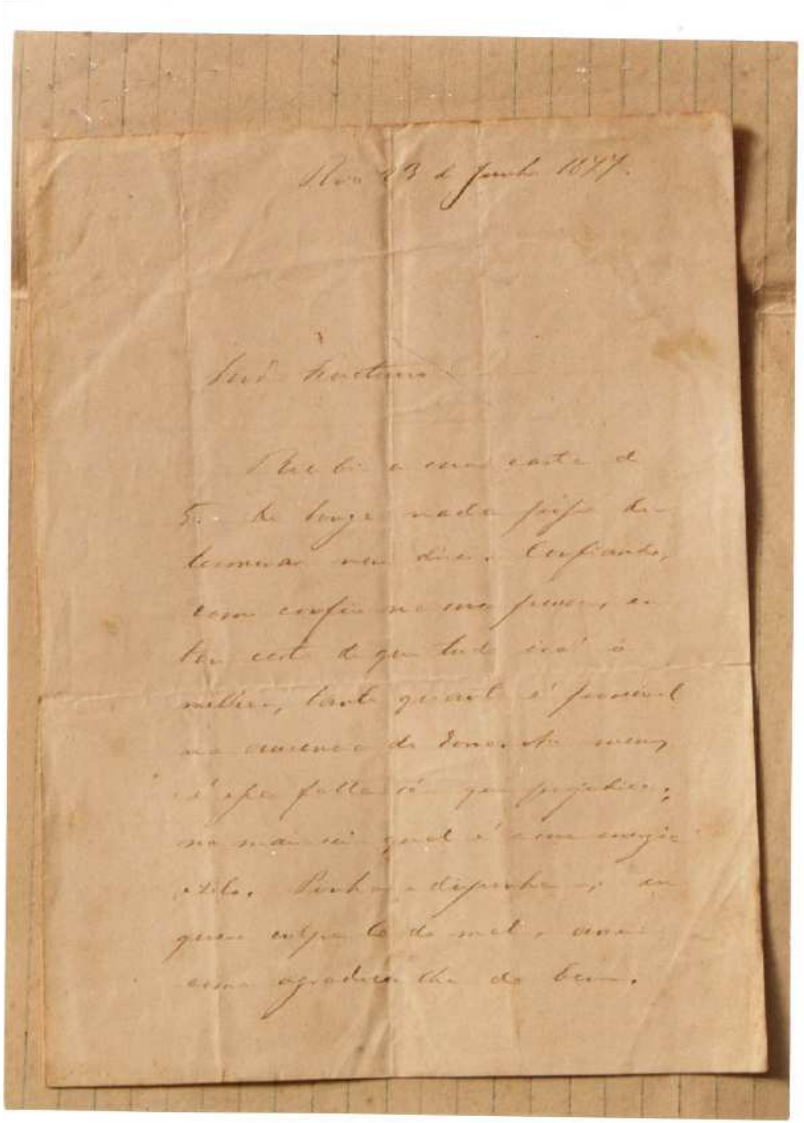
Q*uan*to a vantagens dei|xo isto absolutamente – ao| Sr. Visconde. Não regateio.|

Deus o ajude, e lhe| dê forças e saude.|

Sem*pre*|

Seu aff*ectuoso*|

B. de Cotegipe.|



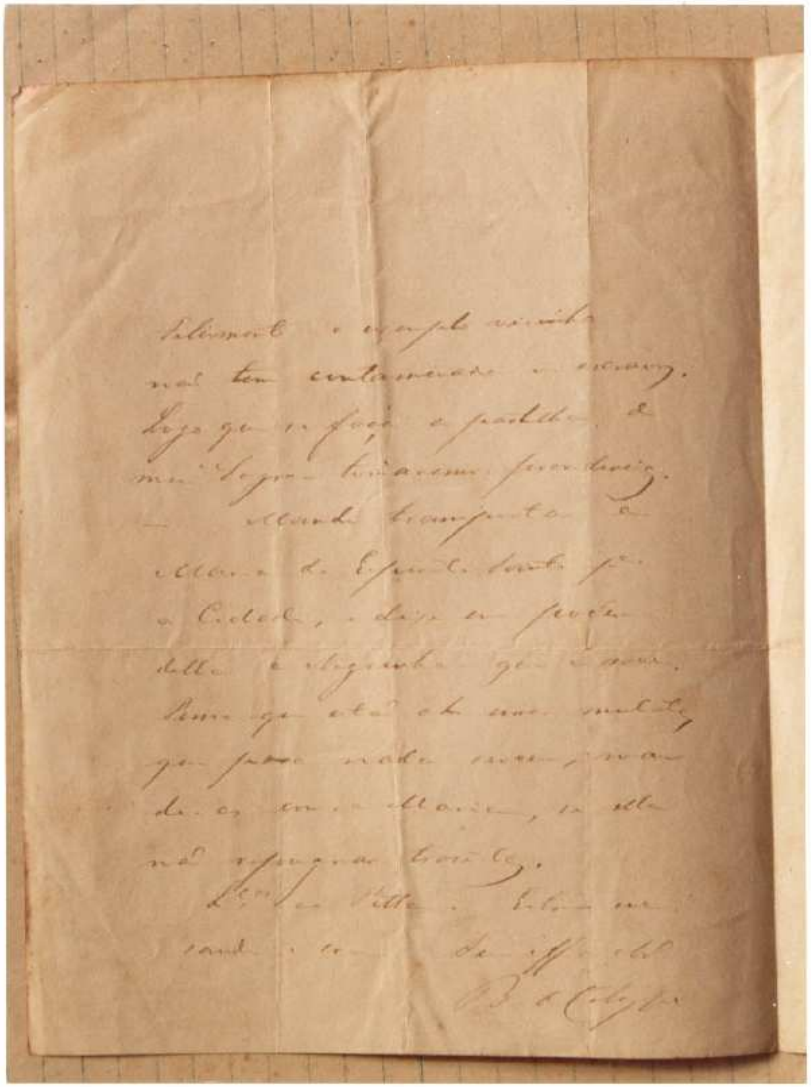
Carta 143

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo com pautas. Marcas de dobras. Estampilha de 200 réis, na cor verde, do Império do Brasil com anotações e rubrica sobre a assinatura do remetente, no quarto fólio.

Rio 23 de Junho 1877.|

Sen*hor* Fructuoso|

Recebi a sua carta de| 5. De longe nada posso de-|terminar meu dizer. Confiando,| como confio na sua pessoa, es-|tou certo de que tudo irá o melhor, tanto quanto é possivel| na ausencia do dono. Ao menos| é essa falta só que prejudica;| no mais sei qual é a sua energia| e zelo. Ponha e disponha-; eu| quero culpa-lo do mal, assim| como agradecer-lhe do bem.|



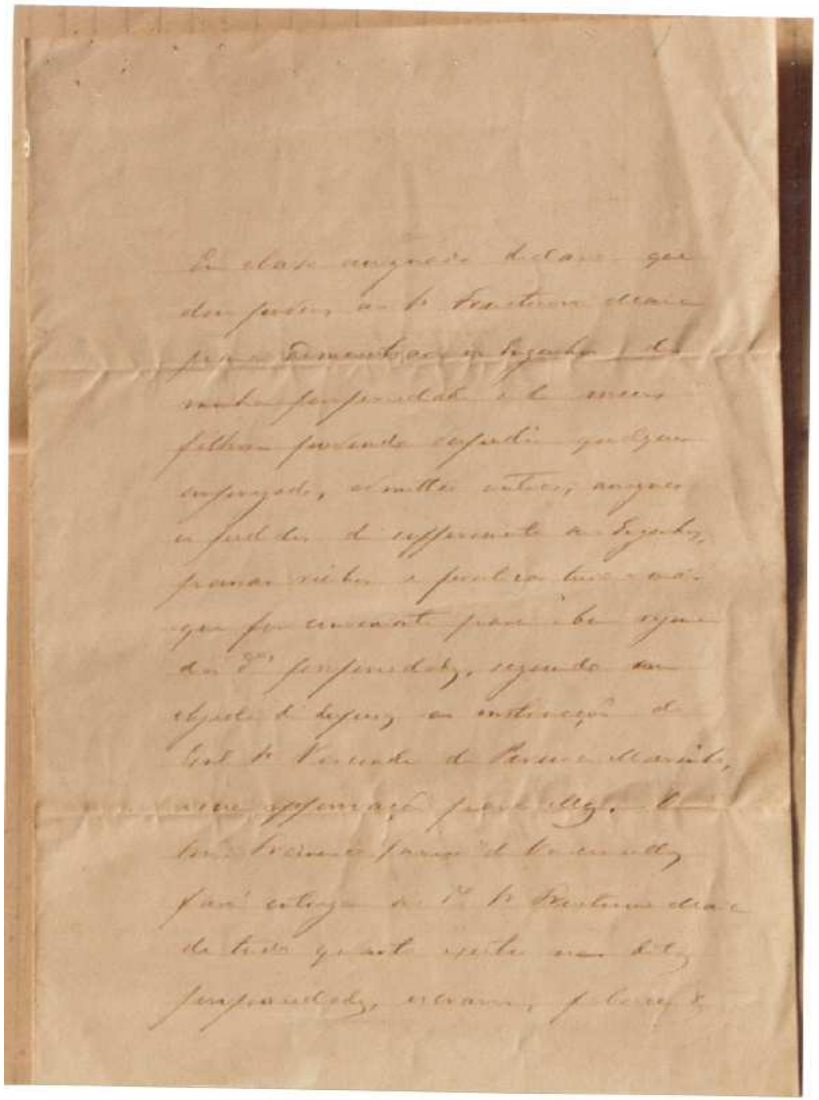
1v.

Felismente o exemplo vizinho| não tem contaminado os escravos.| Logo que se faça a partilha do| meu Sogro - tomaremos providencias.|

- Mande transporta[r] a| Maria do Espirito Santo p*ar*a| a Cidade, e deixe em poder| della a Negrinha que a serve.| Penso que está ahi uma mulata,| que para nada serve; man|de-as com Maria, se ella| não repugnar trazê-las.|

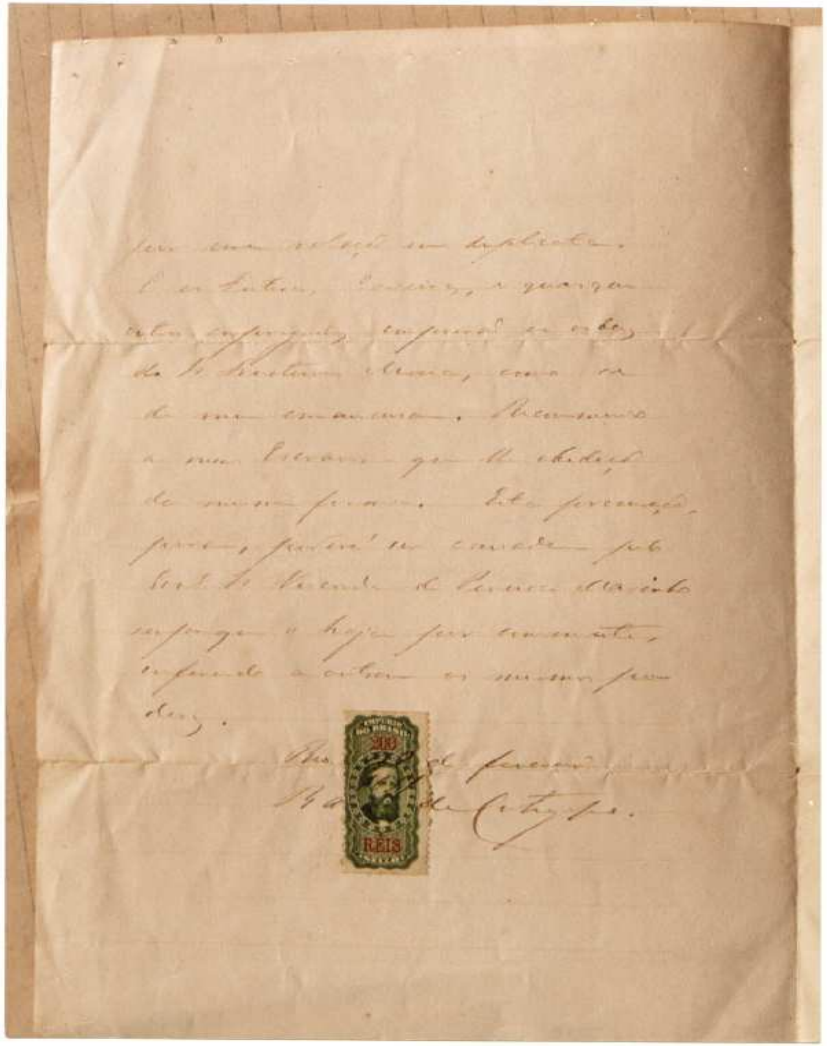
L*embran*ças ao Pitta. Estimo sua|
saúde .

sou seu aff*ectuoso* e *o*br*igad*o|
B. de Cotegipe|



2r.

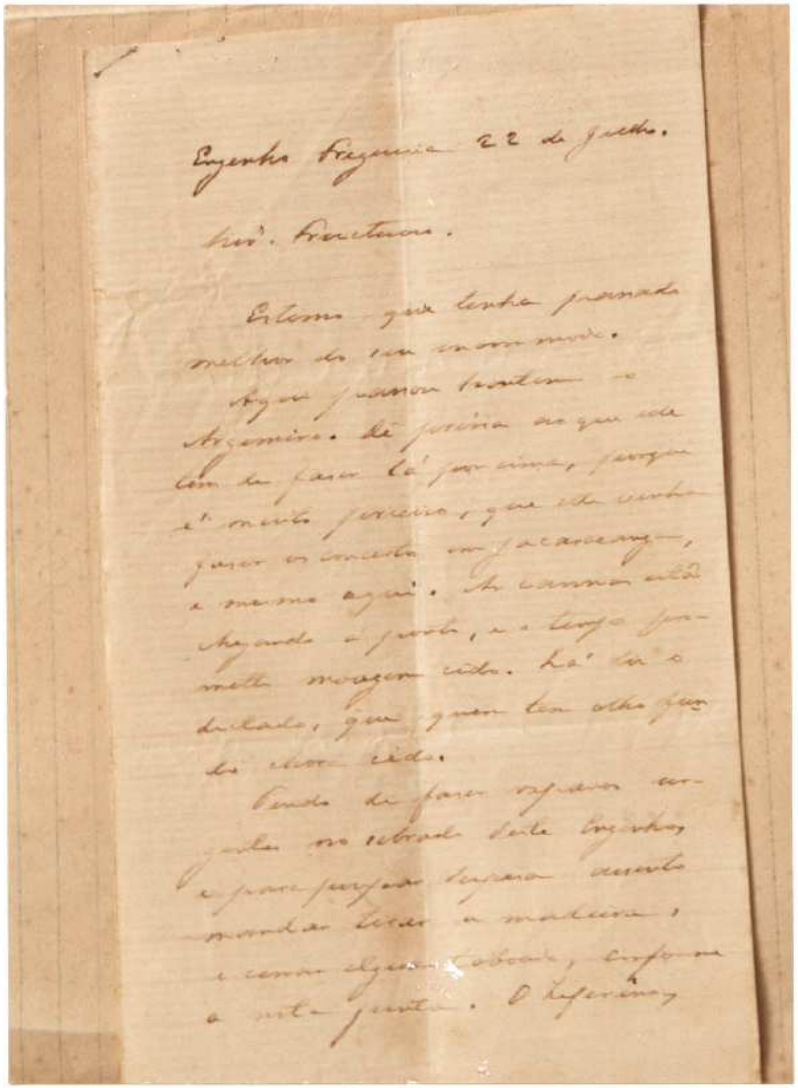
Eu abaxo assignado declaro que| dou poderes ao S*enho*r Fructuoso Maia| para administrar os Engenhos de| minha propriedade e de meus| filhos – podendo despedir qualquer| empregado, admittir outros; assignar| os pedidos de supprimento aos Engenhos,| passar recibos e praticar tudo e mais| que for conveniente para o bom regimen[to]| das d*it*as propriedades, seguindo sem| objecto de despesas as instrucções do| Ex*celentissi*mo Sr. Visconde de Pereira Marinho,| a sua approvação para ellas. O| Sr. Francisco Xavier de Vasconcellos| fará entrega ao d*it*o Sr. Fructuoso Maia| de tudo quanto existir nas ditas| propriedades, escravos, fabricas x|



2v.

por uma relação em duplicata.| E os Feitores, Caxeiros, e quaisquer| outros empregados cumprirão as ordens| do Sr. Fructuoso Maia, como se| de mim emanassem. Recommendo| a meus Escravos que lhe obedeção| da mesma forma. Esta procuração,| porem, poderá ser cassada pelo| Ex*celentissi*mo Sr. Visconde de Pereira Marinho| sempre que o haja por conveniente,| conferido a outrem os mesmos po-|deres.

Rio 29 de fevereiro|
1877|
Barão de Cotegipe.|



Carta 144

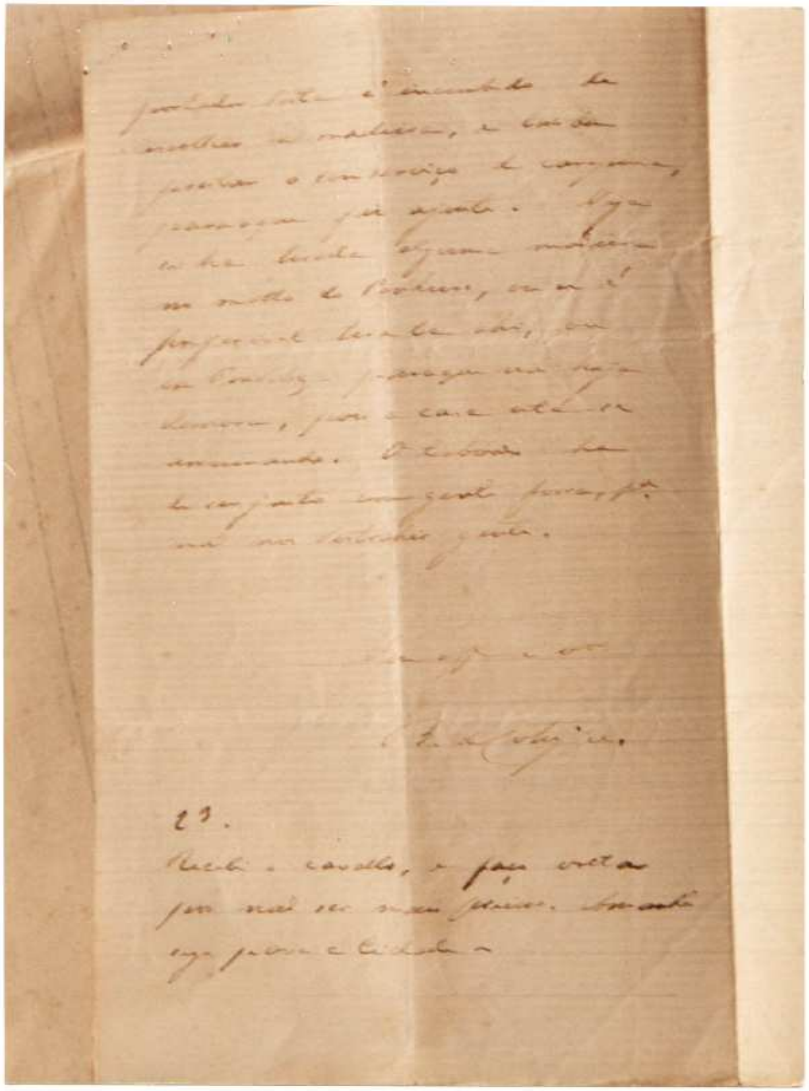
AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas.

Engenho Freguesia 22 de Julho.|

S*enho*r Fructuoso.|

Estimo que tenha passado| melhor do seu incommodo.|
Aqui passou hontem o| Argemiro. Dê pressa no que elle| tem de fazer lá por cima, porque| é muito preciso, que elle venha| fazer os concertos em Jacaracanga,| e mesmo aqui. As cannas estão| chegando á ponto, e o tempo pro-|mette moagem cêdo. Lá diz o| dictado, que quem tem olho fun-|do chora cêdo.|

Tendo de fazer reparos ur-|gentes no sobrado deste Engenho,| e para poupar despesa assento mandar tirar a madeira,| e cerrar algum taboado, conforme| a nota junta. O Ziferino,|



1v.

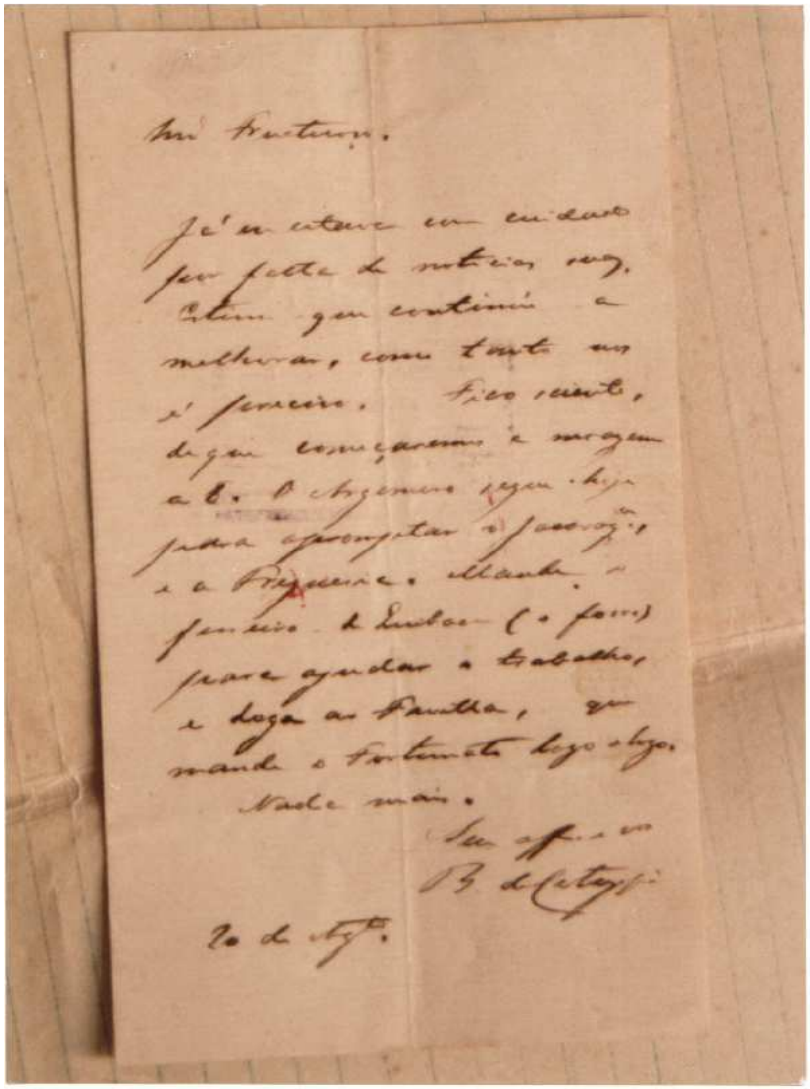
portador desta é incumbido de| escolher a madeira, e tão bem| prestar o seu serviço de carapina,| para o que foi ajuste. Veja| se ha tirada alguma madeira| no matto do Pinheiro, ou se é| perferivel tira la ahi, ou| em Pindobas – para que não haja| demora, pois a casa está-se| arruinando. O taboado ha| de ser feito com gente forra, p*ara*| não nos contrahir gente.|

Seu aff*ectuoso* e V*enerad*or|

B. de Cotegipe.|

P.S.|

Recebi o cavallo, e faço voltar| por não ser mais preciso. Amanhã| sigo para a cidade –|

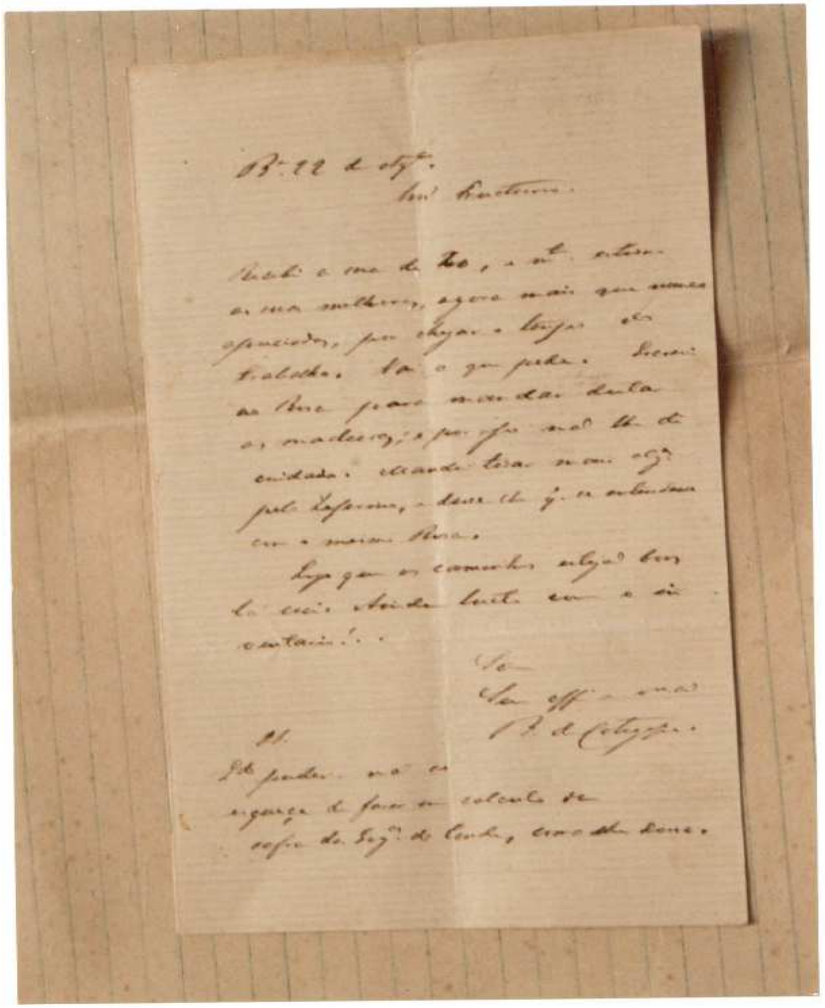


Carta 145

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

Am*ig*o Fructuoso.|

Já eu estava com cuidado| por falta de noticias suas.|
Estimo que continúe a| melhorar, como tanto nos| é preciso. Fico sciente,| de que começaremos a moagem| a 8. O Argemiro segue hoje| para apromptar a Jacara*can*ga,| e a Freguesia. Mande o| ferreiro. e Quiboca (o forro)| para ajudar o trabalho,| e diga ao Favilla, que| mande o Fortunato logo e logo.|
Nada mais.|
Seu aff*ectuoso* e v*enerad*or|
B. de Cotegipe|
20 de Ag*os*to.|



Carta 146

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas.

B*ahi*a 22 de Ag*os*to|

Am*ig*o Fructuoso.|

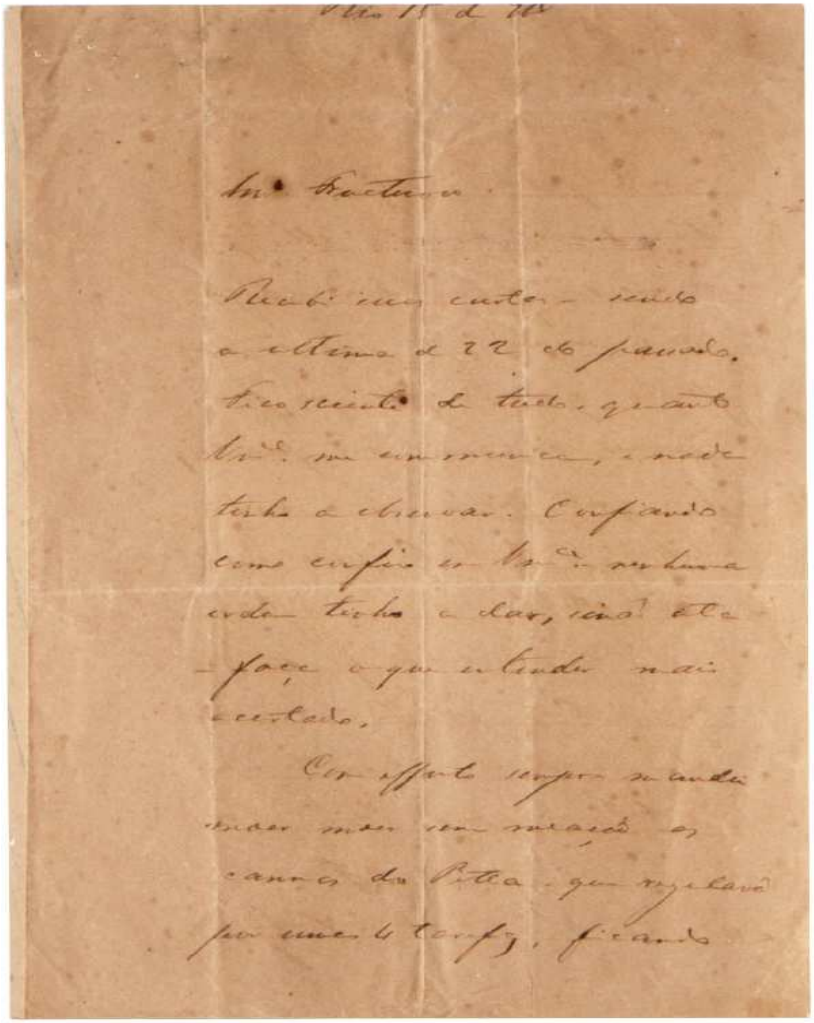
Recebi a sua de 20[3], e m*ui*to estimo| as suas melhoras, agora mais que nunca| apreciados, por chegar o tempo do| trabalho. Vai o que pede. Escrevi| ao Rosa para mandar deitar| as madeiras; e por isso não lhe dê| cuidado. Mandei tirar mais alg*uma*| pelo Zeferino, e disse-lhe q*ue* se entendesse| com o mesmo Rosa.|

Logo que os caminhos estejão bons| lá irei. Ainda lucto com o in-|ventario!.|

Sem*pre*|
Seu aff*ectuoso* e v*enerad*or cr*iad*o|
B. de Cotegipe.|

P.S.|
Q*uan*do puder não se|
esqueça de fazer um calculo de|
safra dos Eng*enh*os do Conde, como lhe disse.|

[3] Rasurado



Carta 147

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de dobras.

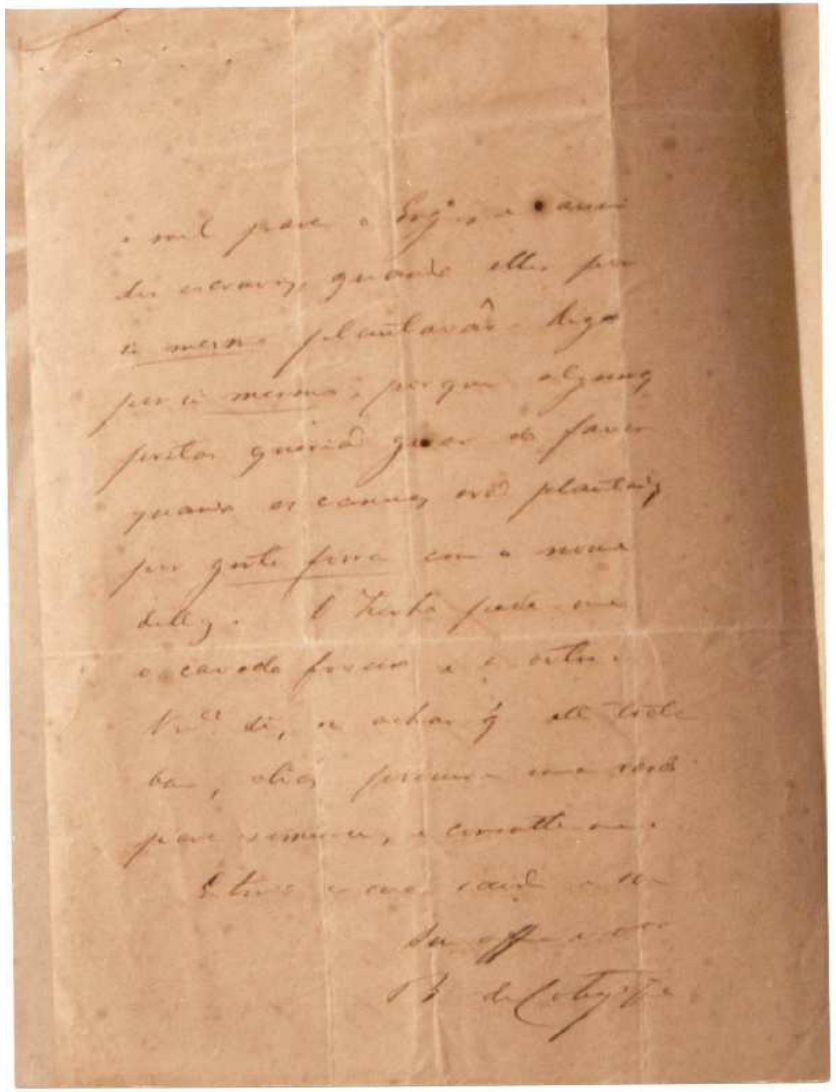
Rio 15 de *setem*bro[4]|

S*enho*r Fructuoso|

Recebi sua carta – sendo| a ultima de 22 do passado.| Fico sciente de tudo, quanto| V*os*m*ice* me communica, e nada| tenho a observar. Confiando| como confio em V*os*m*ice* – nenhuma| ordem tenho a dar, sinão esta| - faça o que entender mais| acertado.|

Com effeito sempre mandei| moer moer sem meação as| cannas do Pitta – que regulava| por umas 4 tarefas, ficando|

[4] No original está grafado "7bro".

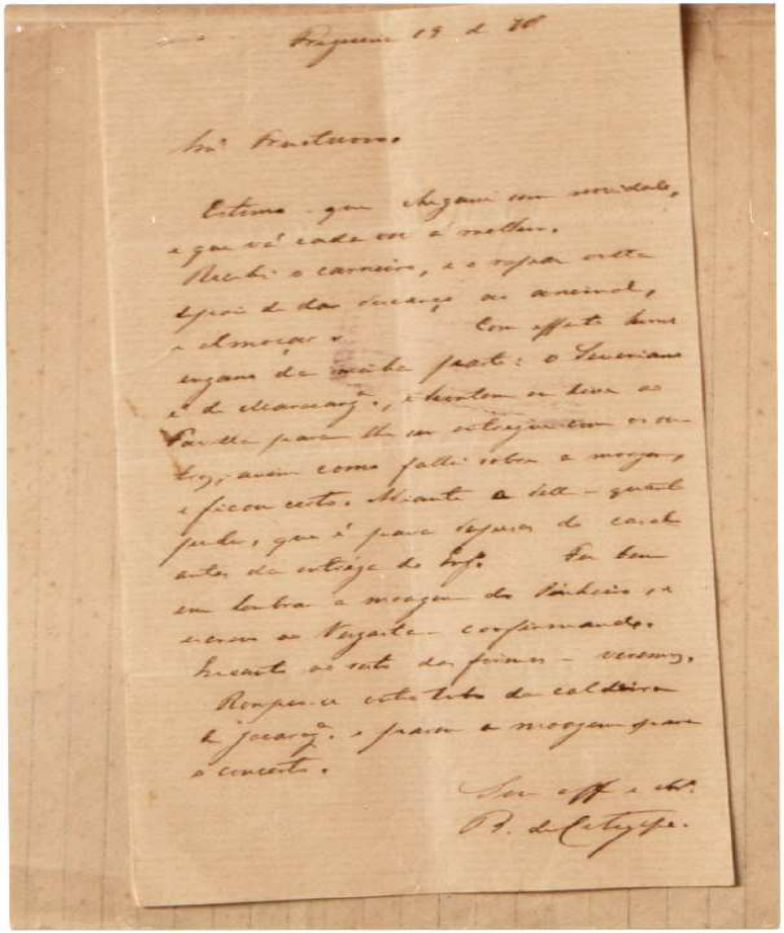


1v.

mel para o Eng*enh*o, e acucar| dos escravos, quando elles por| si mesmo plantavão – Diga| por si mesmo, por que algumas| pretas querião gosar do favor| quando as cannas erão plantadas| por gente forra com o nome| dellas. O Zinho pede-me| o cavallo foreiro e o outro.| V*os*m*ce* dê, se achar q*ue* elle trata| bem, aliás procure uma razão| para eximir-se, e consulte-me.|

Estimo a sua saude e sou|

Seu aff*ectuoso* e v*enerad*or|
B. de Cotegipe|



Carta 148

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

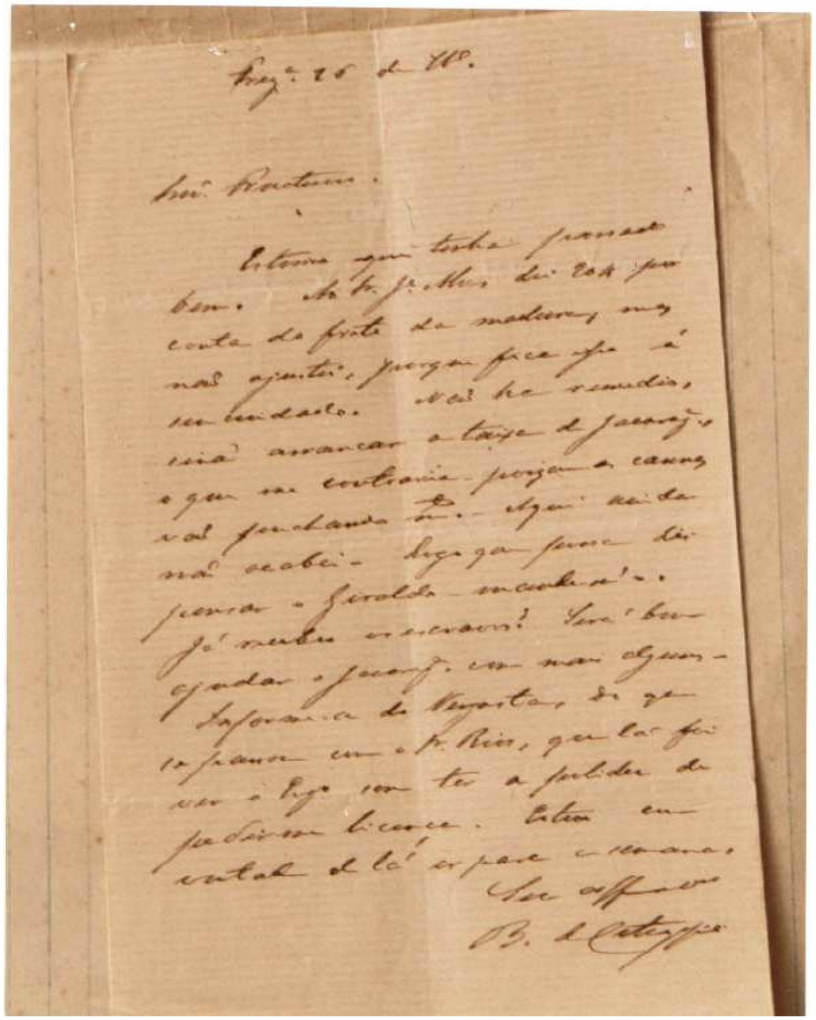
Freguesia 19 de *setem*bro|[5]

Am*ig*o Fructuoso,|

Estimo que chegasse sem novidade,| e que vá cada vez á melhor.|
Recebi o carneiro, e o rapaz volta| depois de dar descanço ao animal,| e almoçar. Com effeito houve| engano da minha parte: o Severiano| é de Maracang*alh*a, e hontem eu disse ao| Favilla para lhe ser entregue com os ou-|tros; assim como fallei sobre a moagem| e ficou certo. Adiante a[6] delle – quanto| puder, que é para despesas do casal| antes da entréga do Eng*enh*o.
Fez bem| em lembrar a moagem do Pinheiro, e| escrevo ao Vergasta – confirmando.|
he canto ao resto das formas – veremos.|
Rompeo –se outro tubo da caldeira| de Jacara*can*ga e parou a moagem para| o concerto.|

Seu aff*ectuoso* e obr*igad*o|
B. de Cotegipe.|

5 No original está grafado "7bro".
6 Rasurado.



Carta 149

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

Freg*uesi*a 25 de *setem*bro|[7]

Am*igo* Fructuoso.|

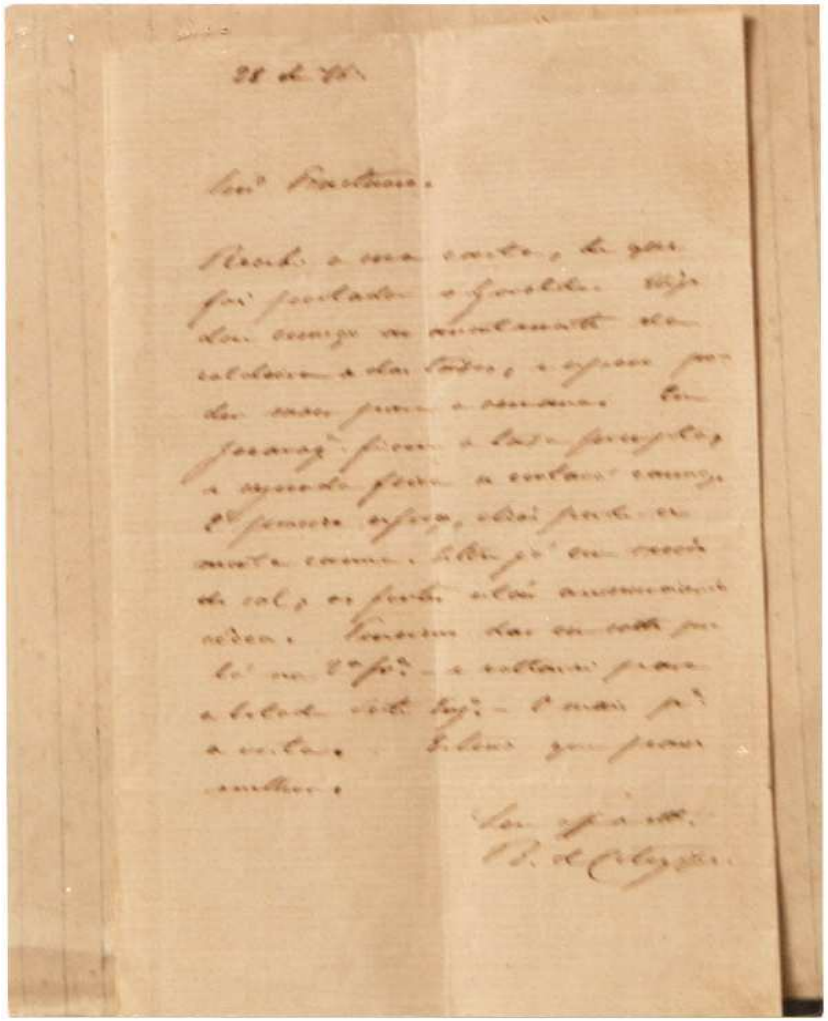
Estimo que tenha passado| bem. Ao Sr. J*os*e Alves dei 20 r*éis* por| conta do frete da madeira; mas| não ajustei, porque fica isso á| seu cuidado. Não ha remedio,| sinão arrancar a taixa de Jacara*can*ga,| o que me contraria – porque as cannas| vão puchando m*ui*to. – Aqui ainda| não acabei – Logo que possa dis-|pensar o Giraldo – mande-m'o.|

Já recebeo os escravos? Será bom| ajudar o Jacara*can*ga com mais alguns -|

Informe-se do Vergastas do que| se passou com o Sr. Rios, que lá foi| ver o Eng*enh*o sem ter a polidez de| pedir me licença. Estou com| vontade de lá ir para a semana,|

Seu aff*ectu*oso|
B. de Cotegipe.|

[7] No original está grafado "7bro".



Carta 150

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

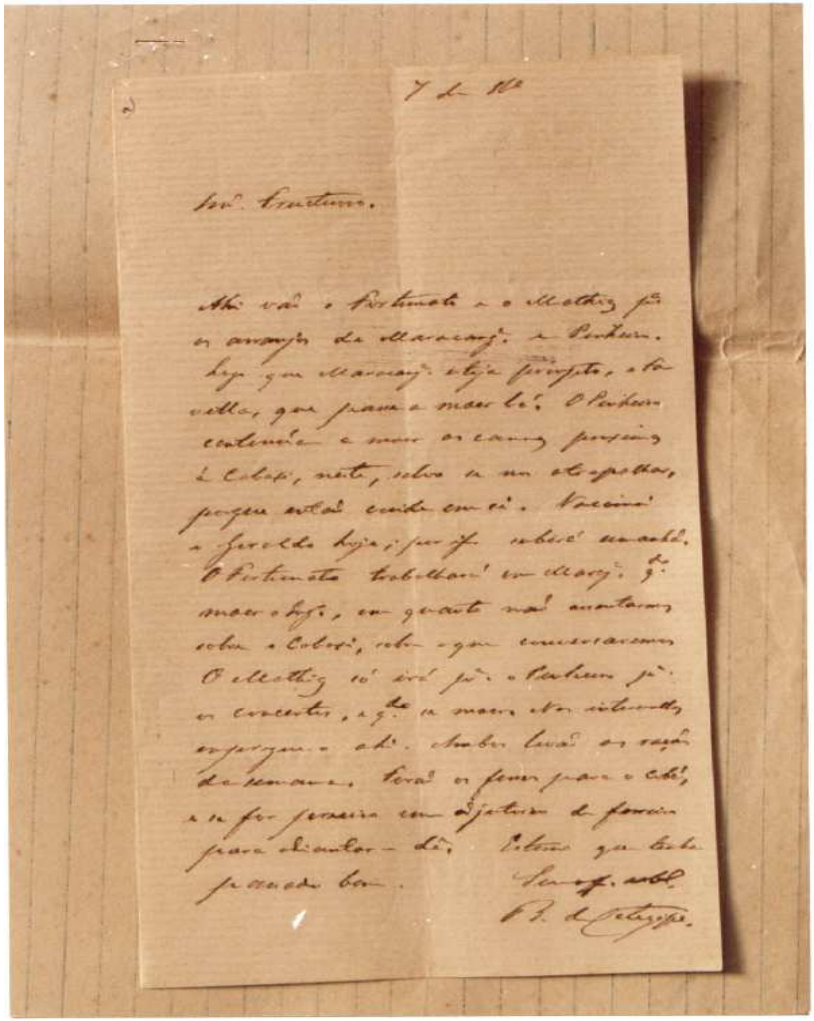
28 de *setem*bro|[8]

Am*ig*o Fructuoso,|

Recebi a sua carta, de que| foi portador o Agnaldo. Hoje| deu começo ao assentamento da| caldeira e dos tubos, e espero po-|der moer para a semana. Em| Jacara*can*ga, ficou o taxo prompto,| e segunda feira se cortará cannas.| É preciso esforço, aliás perde-se| muita canna. Estou já com receio| do sol; as fontes estão annunciando| sêcca. Tensiono dar um salto por| lá na *segunda fei*ra. – e voltarei para| a botada deste Eng*enh*o. – O mais p*ar*a| a vista. Estimo que passe| melhor.|

Seu aff*ectuoso* e obr*igad*o|
B de Cotegipe.|

[8] No original está grafado "7bro".



Carta 151

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

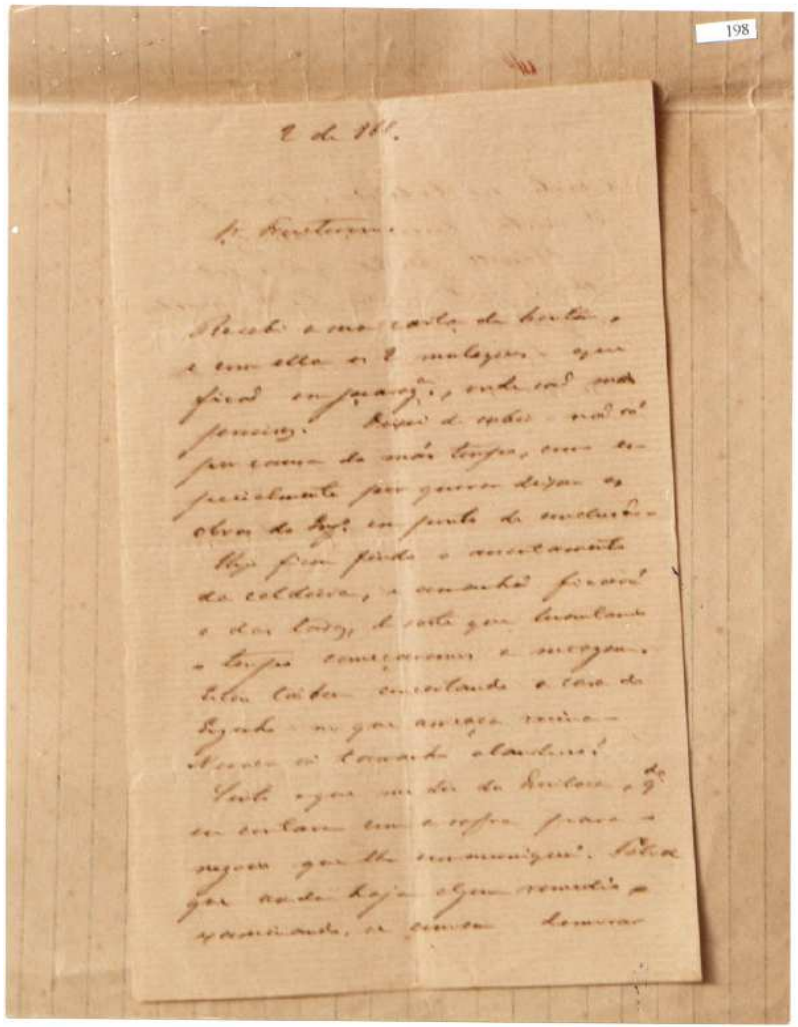
7 de *Outu*bro[9]|

Am*igo* Fructuoso.|

Ahi vão o Fortunato e o Mathias p*ar*a| os arranjos de Maracang*alh*a e Pinheiro.|
Logo que Maracang*alh*a esteja prompto, o Fa-|villa, que passa a moer lá. O Pinheiro| continúa a moer as cannas proximas| á Cabaxi, neste, salvo se nos atrapalhar,| porque então cuide em si.
Vaccinei| o Geraldo hoje; por isso subirá amanhã.|
O Fortunato trabalhará em Mara*cangalh*a q*uan*do| moer o Eng*enh*o, em quanto não assentarmos| sobre o Cabaxi, sobre o que conversaremos.|
O Mathias só irá p*ar*a o Pinheiro p*ar*a| os concertos, e q*uan*do se moer. Nos intervallos| empregue-o ahi. Ambos levão as rações| da semana. Forão os ferros para o Cibé,| e se for preciso um adjutorio de ferreiro| para adiantar – dê. Estimo que tenha| passado bem.|

Seu aff*ectuoso* eobr*igad*o|
B. de Cotegipe|.

[9] No original está grafado "8bro".



Carta 152

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas.

2 de *novem*bro[10].|

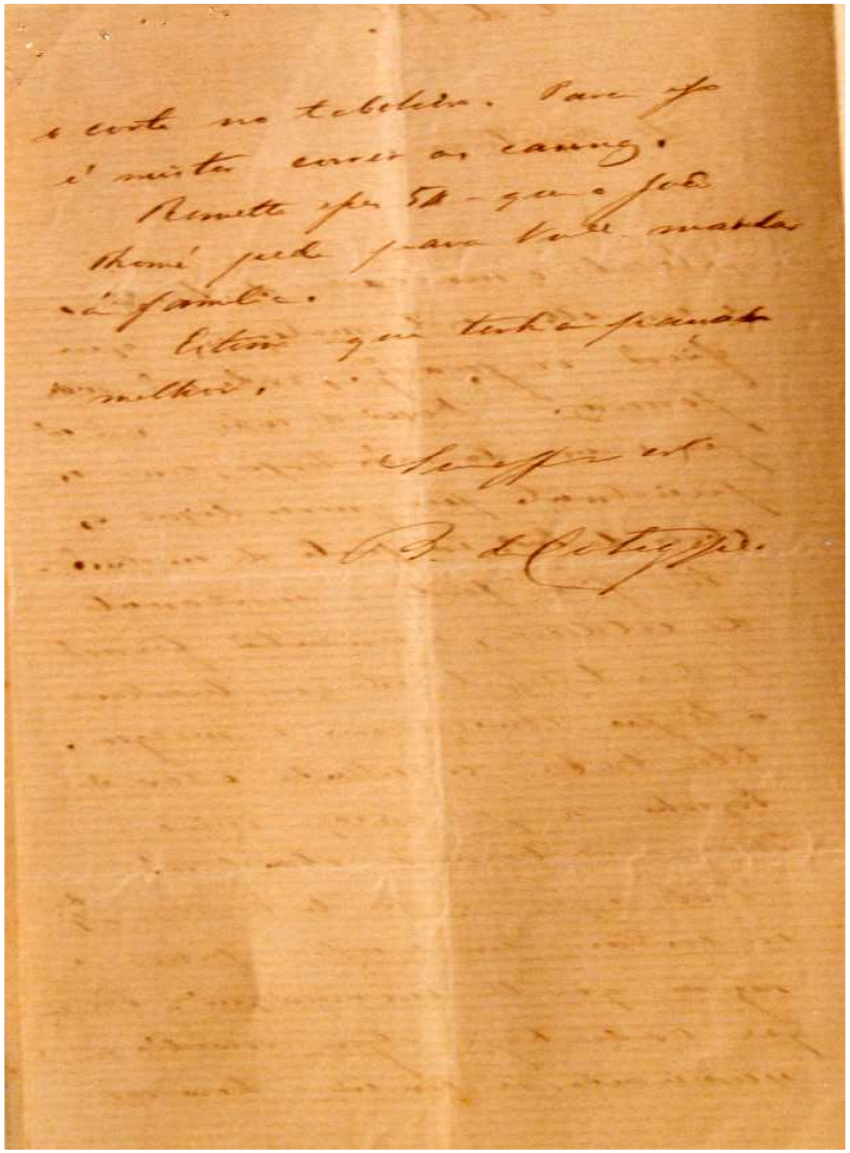
Sr. Fructuoso.|

Recebi a sua carta de hontem,| e com ella os 2 moleques que| ficão em Jacara*can*ga, onde são mais| precisos. Deixei de saber – não só| por causa do máo tempo, como es-|pecialmente por querer deixar as| obras do Eng*enh*o em ponto de conclusão -|

Hoje ficou findo o assentamento| da caldeira, e amanhã ficará| o dos taxos, de sorte que levantando| o tempo começaremos a moagem.| Estou tãobem concertando a casa do| Engenho no que ameaça ruina-| Nunca vi tamanho abandono !|

Sinto o que me diz da Quiboca e q*uan*do| eu contava com a safra para o| negocio que lhe communiquei. Talvez| que ainda haja algum remedio-| examinando, se convem demorar|

[10] No original está grafado "9bro".



1v.

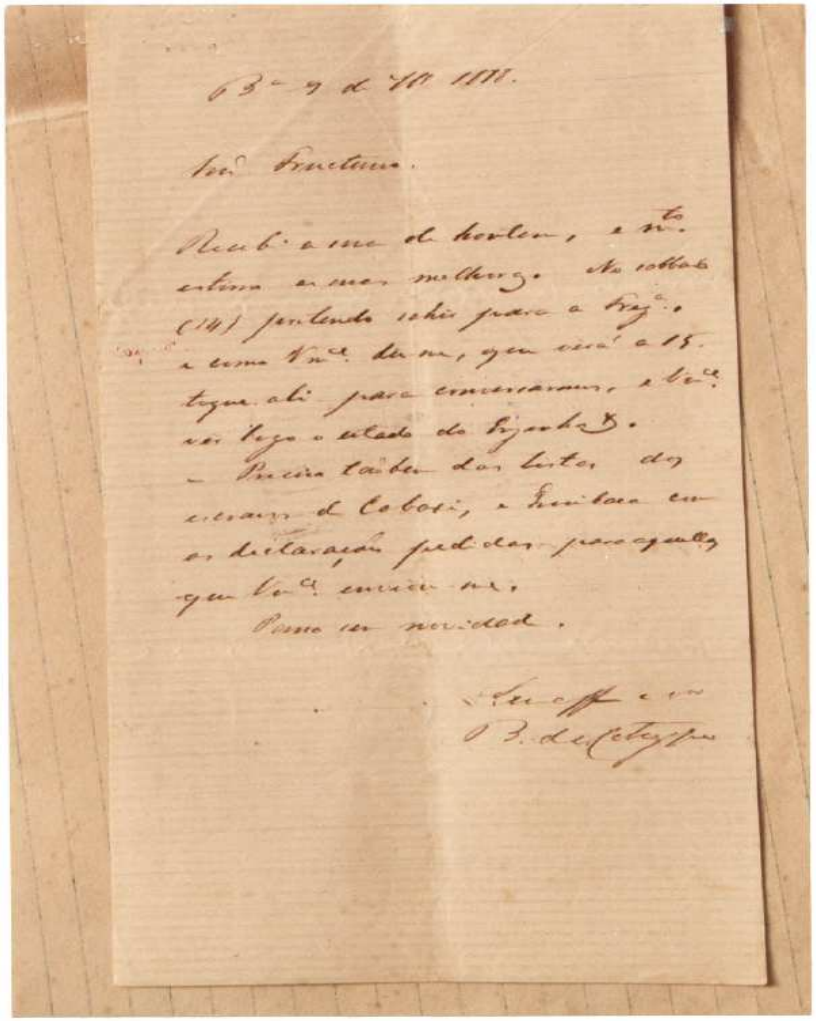
o corte no tabeleiro. Para isso| é mister correr as cannas.|

Remetto esses 5$ - que o João| Thomé pede para V*os*m*ice* mandar| á familia.|

Estimo que tenha passado| melhor.|

Seu affec*tuoso* cr*iado*|

B. de Cotegipe.|



Carta 153

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas.

Bahia 9 de *setem*bro[11] 1878.|

Amigo Fructuoso.|

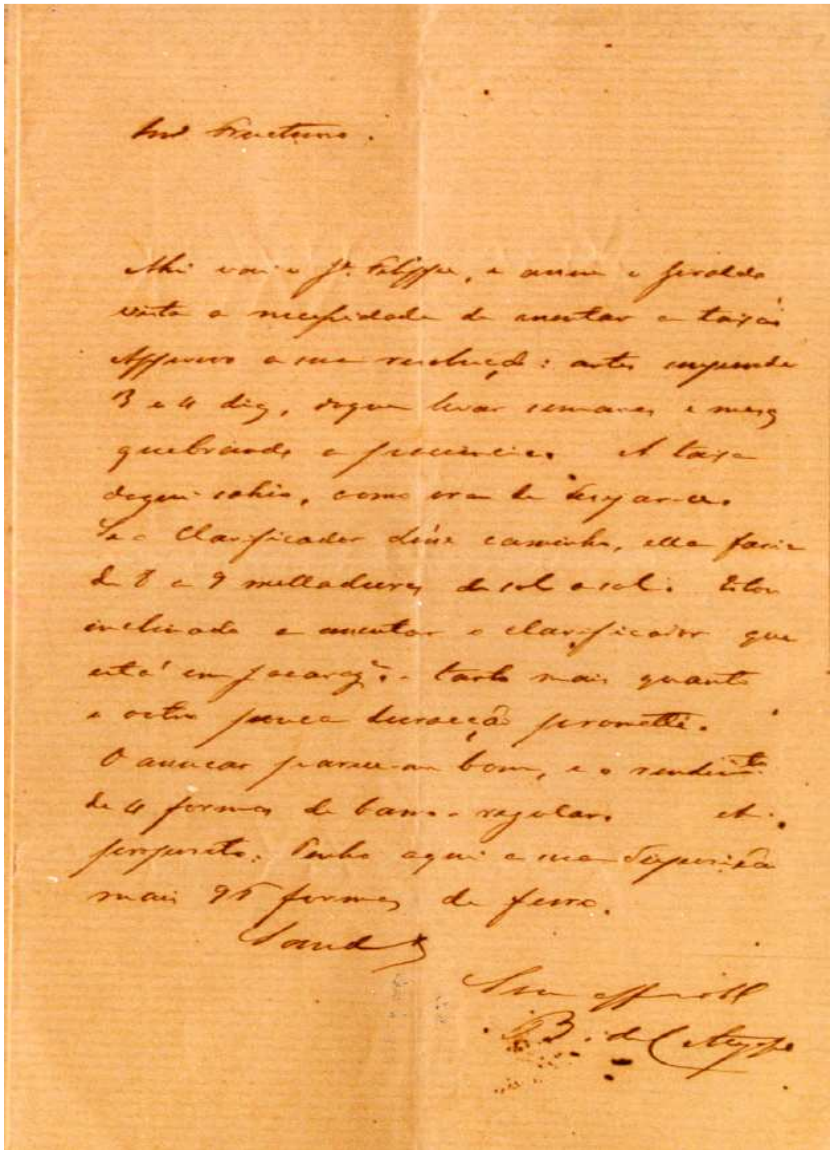
Recebi a sua de hontem, e m*ui*to| estimo as suas melhoras. No sabbado| (14) pretendo sahir para a Freg*uesi*a,| e como V*os*m*i*ce diz-me, que virá a 15,| toque ali para conversarmos, e V*os*m*i*ce| vêr logo o estado do Engenho J*acarangua*|

_ Preciso tãobem das listas dos| escravos de Cabaxi, e Quiboca com| as declarações pedidas para aquellas| que V*os*m*i*ce enviou-me.|

Passo sem novidade.|

Seu aff*etuoso* e v*enerad*or|
B. de Cotegipe.|

11 No original está grafado "7bro".



Carta 154

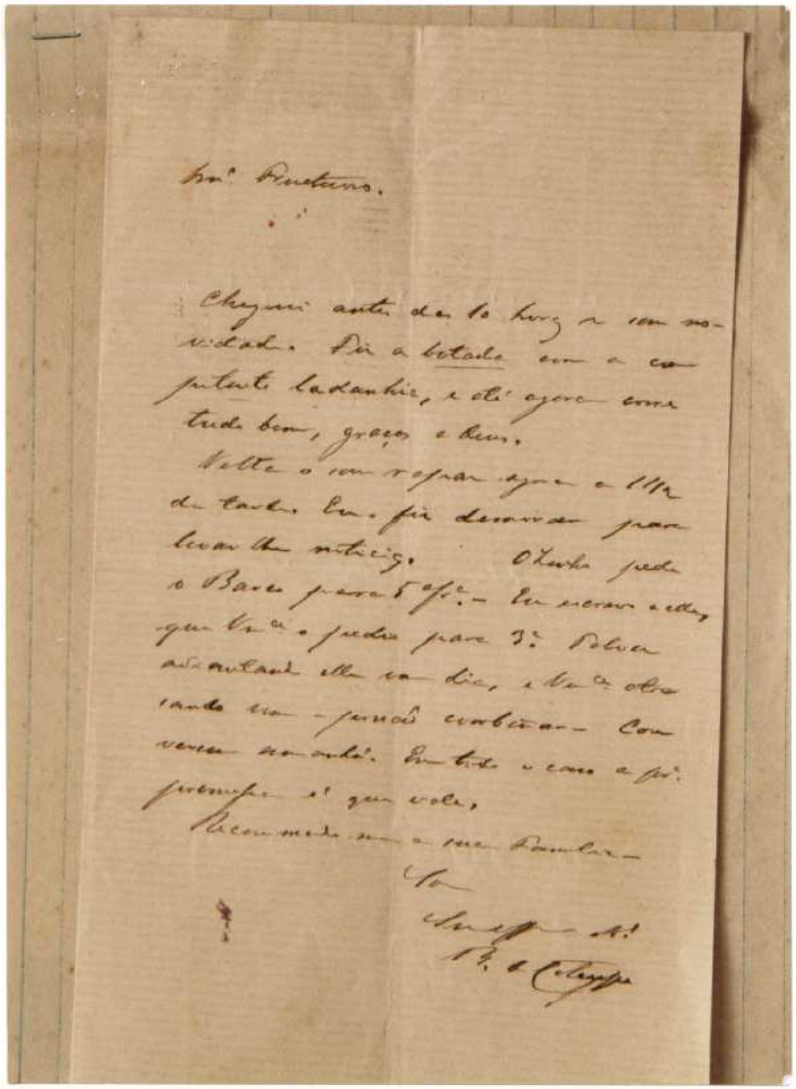
AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

Sr. Fructuoso.|

Ahi vai o J*os*e Felippe, e envio o Geraldo| vista a necessidade de assentar a taixa.| Approvo a sua resolução: antes suspender| 3 e 4 dias, doque levar semanas e meses| quebrando a paciencia. A taixa| daqui sahio, como era de desejar-se.|
Se o clarificador désse caminho, ella faria| de 8 a 9 melladuras de sol a sol: Estou| inclinado a assentar o clarificador que| está em Jacara*can*ga - tanto mais quanto| o outro pouca duracção prometti.|
O assucar parece-me bom, e o rendim*en*to| de 4 formas de barro – regular. etc.| pergunto: Tenho aqui a sua disposição| mais 96 formas de ferro.|

Saude|

Seu affec*tuoso* obs*equioso*|
B. de Cotegipe|



Carta 155

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas.

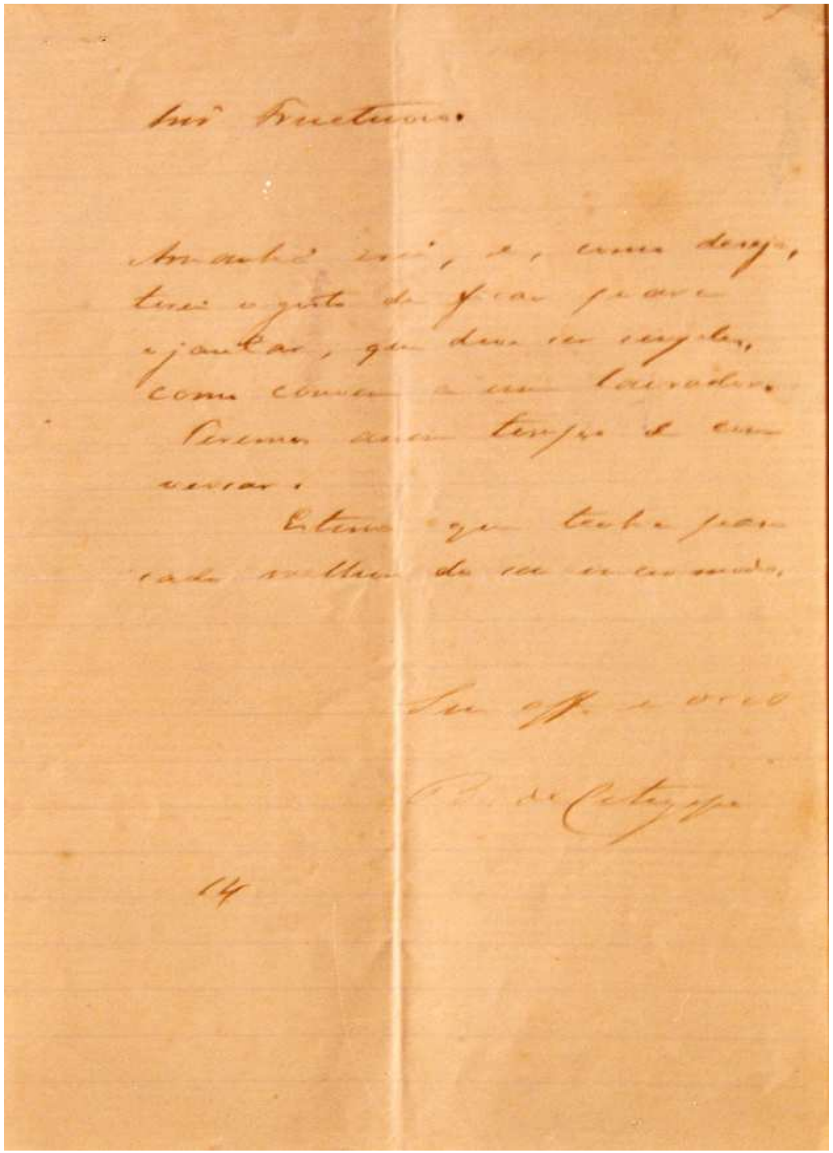
Sr. Fructuoso.|

Cheguei antes das 10 horas e sem no-|vidade. Fiz a botada com a com-|petente ladanhia, e até agora corre| tudo bem, graças a Deus.|

Volta o seu vapor agora a 1½| da tarde. Eu o fiz demorar para| levar lhe noticias. O Zinho pede| o Barco para 5ª *fei*ra - Eu escrevo a elle,| que V*os*m*ic*e o pedio para 3ª. Talvez| adiantando elle um dia, e V*os*m*ic*e atra|sando um – por não combinar- Con|versem amanhã. Em todo o caso a pr*imeir*a| promessa é que vale.|

Recommendo-me a sua Familia _|

Sem*pre*|
Seu affec*tuoso* obr*igad*o!|
B. de Cotegipe|



Carta 156

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas.

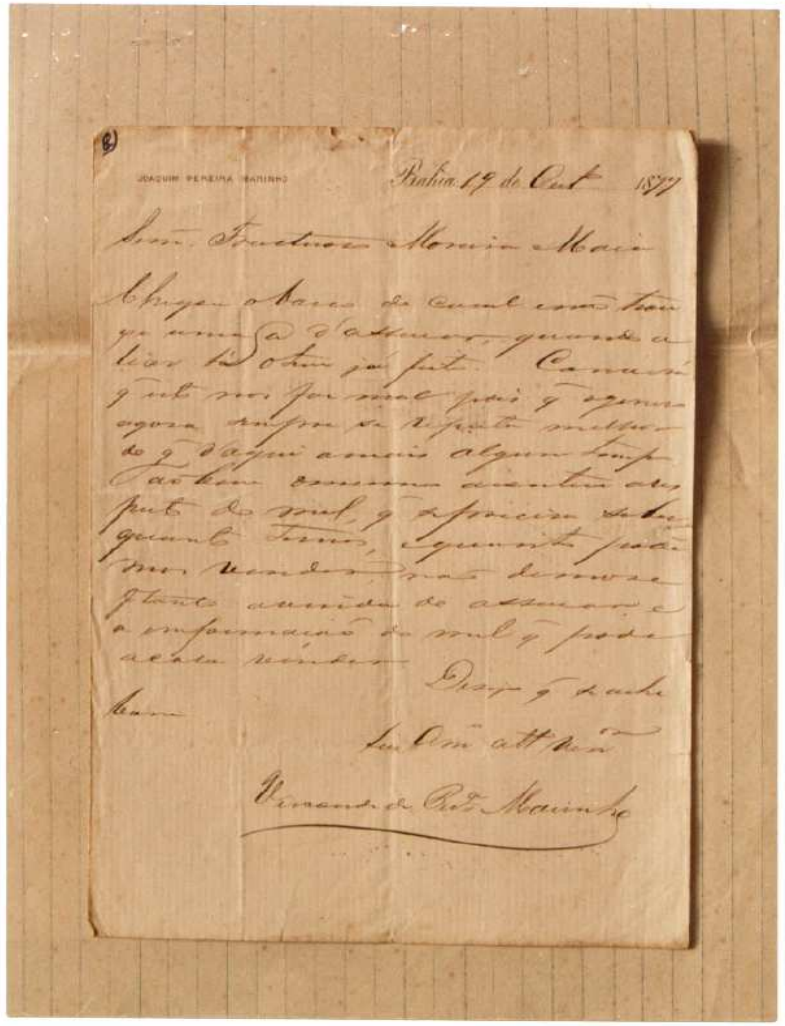
S*enho*r Fructuoso.|

Amanhã irei, e, como desejo,| terei o gosto de ficar para| o jantar, que deve ser simples,| como convem a um lavrador.|

Teremos assim tempo de con-|versar.|

Estimo que tenha pas-|sado melhor do seu incommodo.|

Seu aff*etuoso* e cri*ado*|
B. de Cotegipe|



Carta 157

AIGHBA. Ant. pasta 78. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Papel com timbre de "JOAQUIM PEREIRA MARINHO" "*Bahia.....de .....18....*".

Bahia 19 de Out*ubr*o de 1877|

Sen*hor* Fructuoso Moreira Maia|

Chegou obarco do cocal enão trou|xe uma @ d'assucar, quando a|lias só o[n]tem já feito. Convirá| q*ue* isto nos faz mal pois q*ue* ogenero| agora sempre se reputa melhor| do q*ue* d'aqui amais algum tempo| Tao bem omesmo acontece ares|peito do mel, q*ue* se precisa saber| quanto temos, e quanto pode|mos vender; não demore| p*or* tanto avenda de assucar e| a emformação do mel q*ue* pode| acaso vender.|

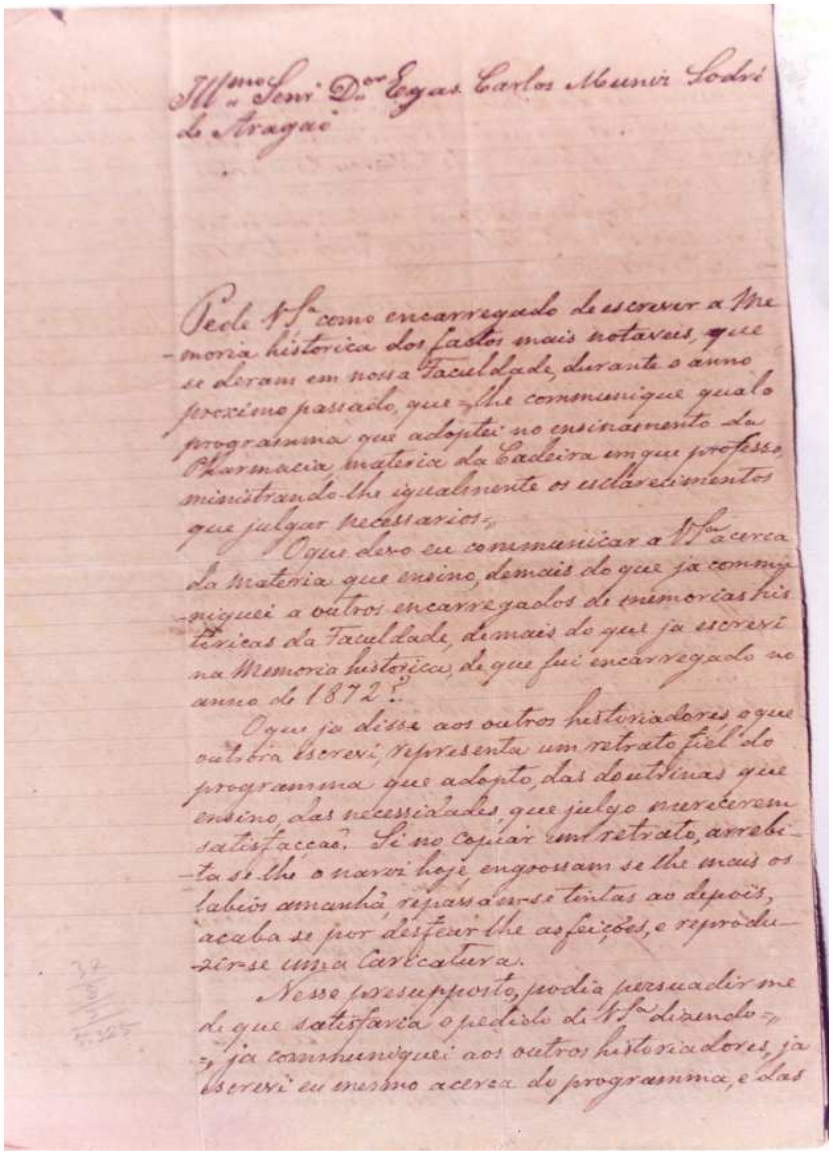
Desejo q*ue* se ache|

bom|

Seu am*igo* att*encioso* Ven*erad*or|

Visconde de Per*eir*a Marinho[12]|

[12] Grafismo.



Illmo Senr Dr Egas Carlos Muniz Sodré
de Aragão

Pede Vossa Senhoria como encarregado de escrever a Me-
moria historica dos factos mais notaveis, que
se deram em nossa Faculdade, durante o anno
proximo passado, que=lhe communique qual o
programma que adoptei no ensinamento da
Pharmacia, materia da Cadeira em que profesSo,
ministrando-lhe igualmente os esclarecimentos
que julgar necessarios=„

O que devo eu communicar a Vossa Senhoria
da materia que ensino, demais do que ja commu
-niquei a outros encarregados de memorias his
toricas da Faculdade, demais do que ja escrevi
na Memoria historica, de que fui encarregado no
anno de 1872?.

O que ja disse aos outros historiadores o que
outrora escrevi, representa um retrato fiel do
programma que adopto, das doutrinas que
ensino, das necessidades que julgo merecerem
satisfacção. Si no copiar um retrato, arrebi
-ta se-lhe o nariz hoje, engrossam se lhe mais os
labios amanhã, repassam-se tintas ao depois,
acaba se por desfear lhe as feições, e reprodu
-zir-se uma Caricatura.

Nesse presupposto, podia persuadir me
de que satisfaria o pedido de Vossa Senhoria dizendo=„
=, ja communiquei aos outros historiadores, ja
escrevi eu mesmo acerca do programma, e das

Carta 158

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "37/8/5/5325".

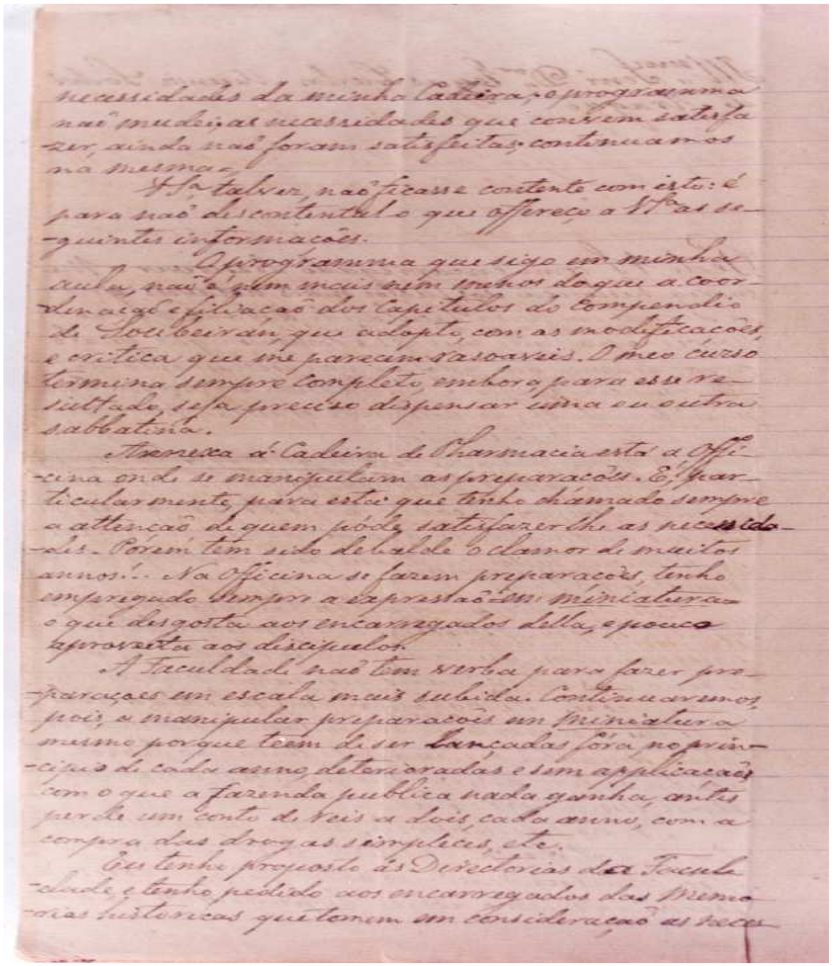
Ill*ustrissi*mo Sen*h*or Dr. Egas Carlos Muniz Sodré|
de Aragão|

Pede V*ossa* S*enhori*a, como encarregado de escrever a Me-|moria historica dos factos mais notaveis, que| se deram em nossa Faculdade, durante o anno| proximo passado, que=lhe communique qual o| programma que adoptei no ensinamento da| Pharmacia, materia da Cadeira em que professo,| ministrando-lhe igualmente os esclarecimentos| que julgar necessarios=„|

O que devo eu communicar a V*ossa* S*enhori*a acerca| da materia que ensino, demais do que ja commu|-niquei a outros encarregados de memorias his|toricas da Faculdade, demais do que ja escrevi| na Memoria historica, de que fui encarregado no| anno de 1872?.|

O que ja disse aos outros historiadores, o que| outrora escrevi, representa um retrato fiel do| programma que adopto, das doutrinas que| ensino, das necessidades, que julgo merecerem| satisfacção. Si no copiar um retrato, arrebi-|-ta se-lhe o nariz hoje, engrossam se lhe mais os| labios amanhã, repassam-se tintas ao depois,| acaba se por desfear lhe as feições, e reprodu-|-zir-se uma Caricatura.|

Nesse presupposto, podia persuadir me| de que satisfaria o pedido de V*ossa* S*enhori*a dizendo=„| =, ja communiquei aos outros historiadores, ja| escrevi eu mesmo acerca do programma, e das|



1v.

necessidades da minha Cadeira; o programma| não mudei; as necessidades que convem satisfa|-zer, ainda não foram satisfeitas; continuamos| na mesma=„|

V*ossa Senhori*a, talvez, não ficasse contente com isto: é| para não descontental-o que offereço a V*ossa Senhori*a as se-|guintes informações.|

O programma que sigo em minha| aula, não é nem mais nem menos do que a coor-|-denação e filiação dos capitulos do compendio| de Soubeiran, que adopto, com as modificações, e critica que me parecem rasoaveis. O meo curso| termina sempre completo, embora, para esse re-|sultado, seja preciso dispensar uma ou outra| sabbatina.|

Annexa á cadeira de Pharmacia está a offi-|-cina onde se manipulam as preparações. É, par-|ticularmente, para esta que tenho chamado sempre| a attenção de quem póde satisfazerlhe as necessida-|-des[13]. Porém tem sido debalde o clamor de muitos| annos!.. Na officina se fazem preparações, tenho| empregado sempre a expressão em <u>miniatura</u>| o que desgosta aos encarregados della, e pouco| aproveita aos discipulos.|

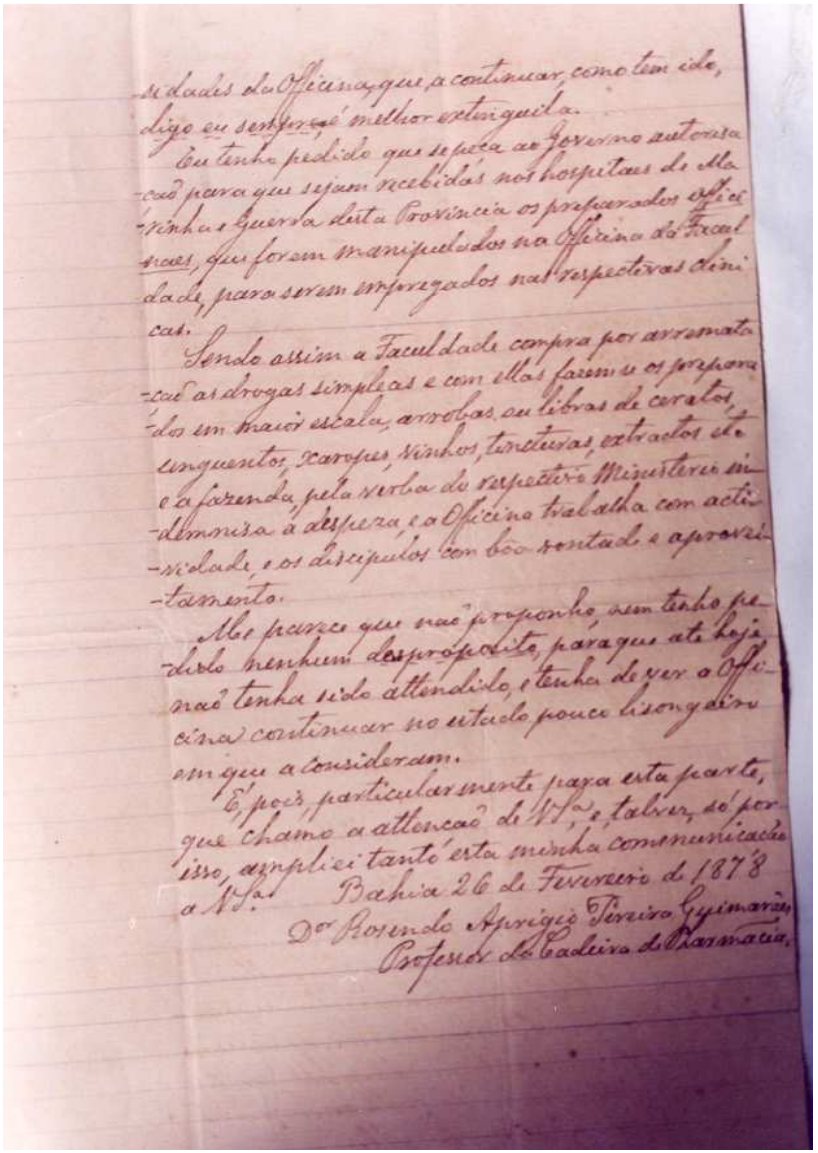
A Faculdade não tem verba para fazer pre-|-paraçoes em escala mais subida. Continuaremos,| pois, a manipular preparações em miniatura| mesmo porque teem de ser lançadas[14] fóra, no prin-|-cipio de cada anno, deterioradas e sem applicação,| com o que a fazenda publica nada ganha, antes| perde um conto de reis a dois, cada anno, com a| compra das drogas simpleces, etc.|

Eu tenho proposto ás Directorias da[15] Facul|-dade, e tenho pedido aos encarregados das memo-|rias historicas que tomem em consideração as neces|

13 Borrada.

14 Rasurado.

15 Rasurado.



2r.

-sidades da officina, que, a continuar, como tem ido,| digo eu sempre; é melhor extinguil-a.|

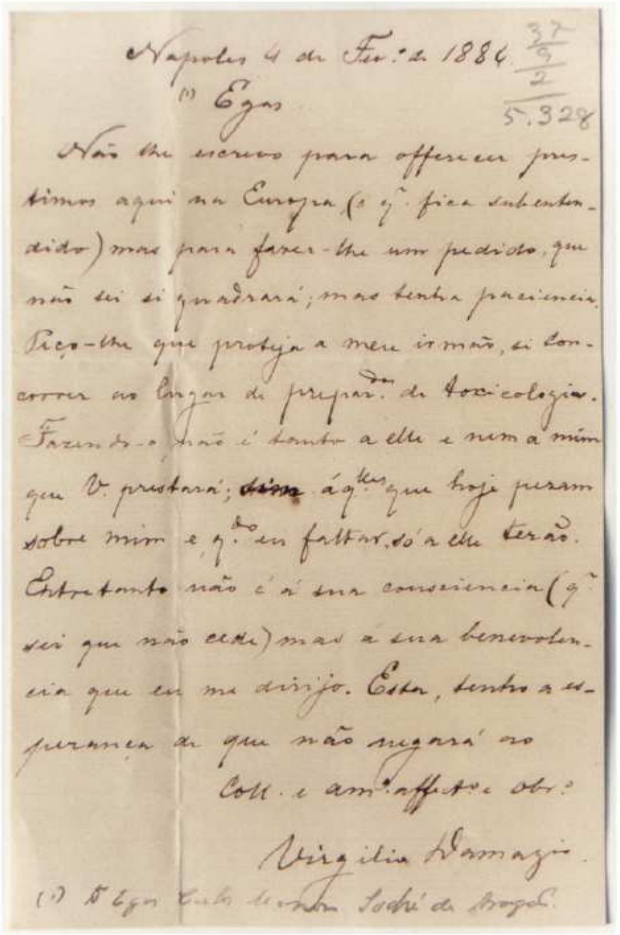
Eu tenho pedido que se peça ao governo autorisa|-ção para que sejam recebidas nos hospitaes de Ma|-rinha e guerra desta Provincia os preparados offici|-naes, que forem manipulados na officina da Facul|dade, para serem empregados nas respectivas clini|cas.|

Sendo assim a Faculdade compra por arremata|-ção as drogas simpleces e com ellas fazem se os prepara|-dos em maior escala, arrobas ou libras de ceratos,| unguentos, xaropes, vinhos, tincturas, extractos etc| e a fazenda, pela verba de respectivo ministerio in-|-demnisa a despeza, e a officina trabalha com acti-|-vidade, e os discipulos com bôa vontade e aprovei-|-tamento.|

Me parece que não proponho, nem tenho pe-|-dido nenhum deproposito, para que ate hoje| não tenha sido attendido, e tenha de ver a offi-|cina continuar no estado pouco lisongeiro| em que a consideram.|

É, pois, particularmente para esta parte,| que chamo a attenção de V*ossa*Se*nhori*a, e, talvez, só por| isso, ampliei tanto esta minha communicação| a V*ossa*Se*nhori*a. Bahia 26 de Fevereiro de 1878|

Dr. Rosendo Aprigio Pereira Guimarães|
Professor da Cadeira de Pharmacia.|



Carta 159

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros em forma de nota, "(1)" na margem superior antes do vocativo onde consta a seguinte observação abaixo na margem inferior, a lápis: "(1) Dr. Egas Carlos Moniz Sodré de Aragão". Anotação do arquivo na margem superior direita, "37/9/2/5.328".

Napoles 4 de Fev*ereir*o de 1884.|

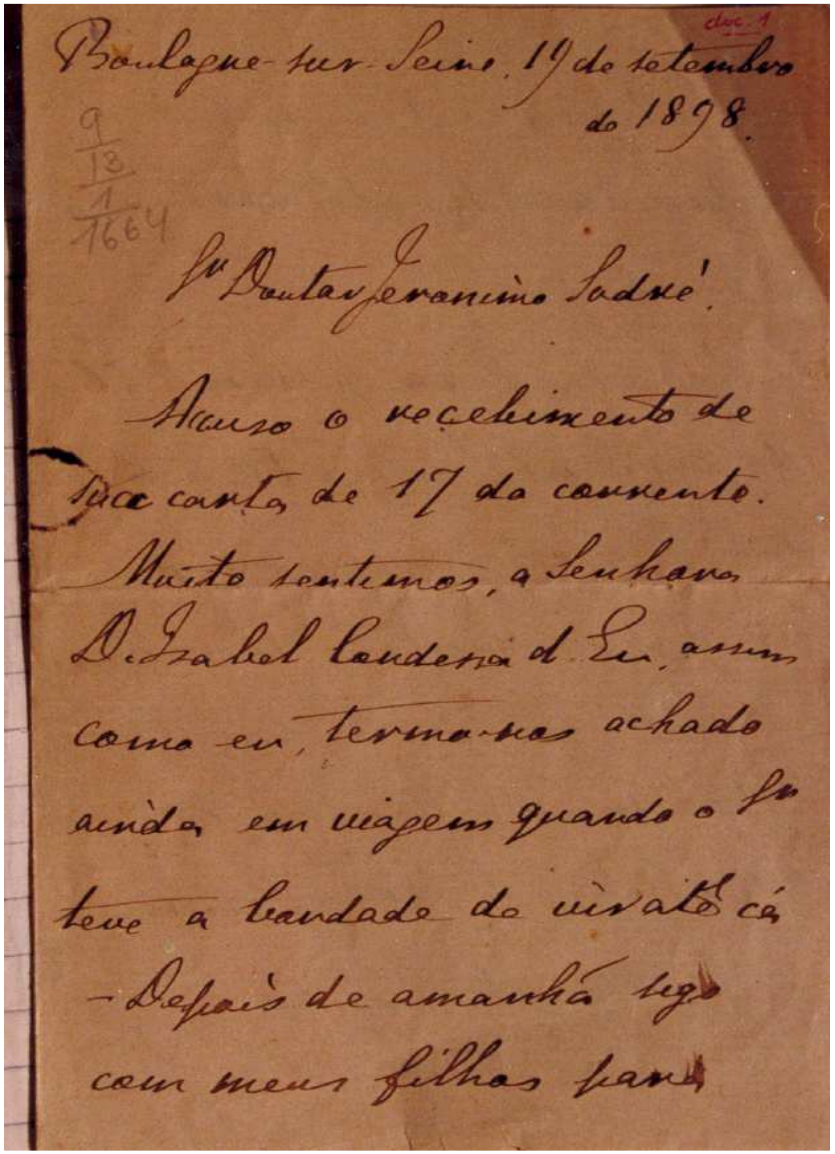
Egas|

Não lhe escrevo para offerecer pres-|timos aqui na Europa (o q*ue* fica subenten-|dido) mas para fazer-lhe um pedido, que| não sei si quadrará; mas tenha paciencia.| Peço-lhe que proteja a meu irmão, si con-|correr ao lugar de prepar*a*dor de toxicologia.| Fazendo-o, não é tanto a elle e nem a mim| que v. prestará; sim[16] áq*ue*lles que hoje pesam| sobre mim e q*uan*do eu faltar, só a elle terão.| Entretanto não é á sua consciencia (q*ue*| sei que não cede) mas á sua benevolen-|cia que eu me dirijo. Essa, tenho a es-|perança de que não negará ao|

Coll*ega* e am*ig*o affect*uos*o e obr*igad*o|

Virgilio Damazio.|

16 Rasurado.



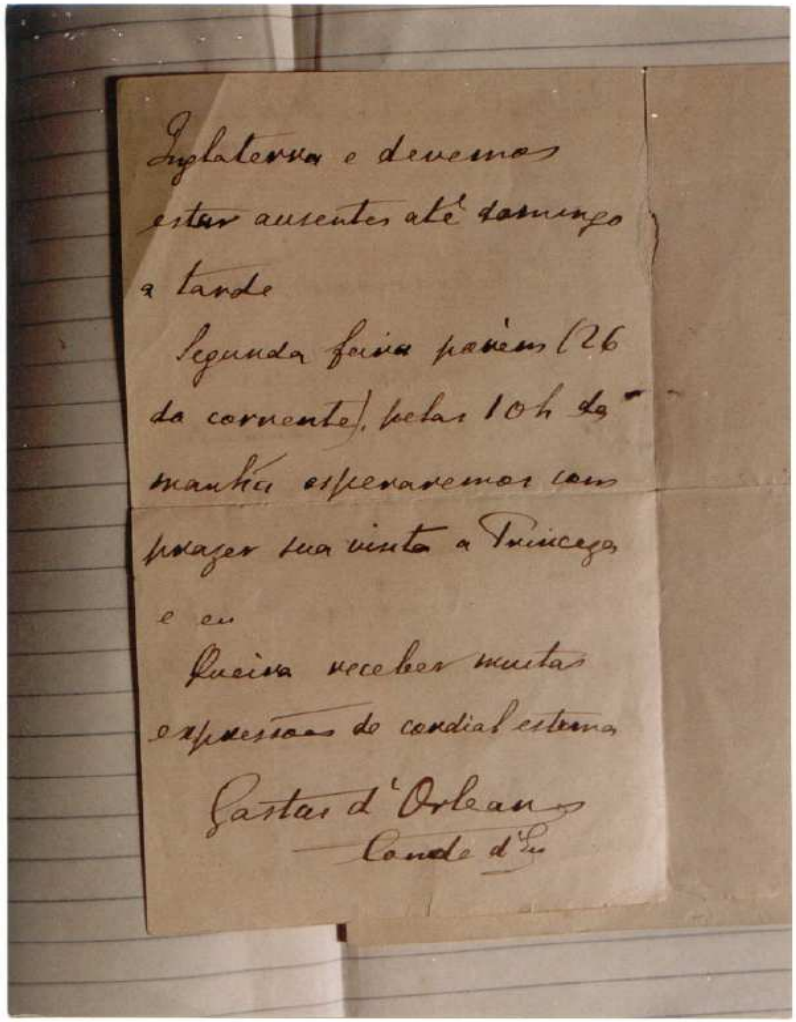
Carta 160

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de ferrugem e dobras. Anotação do arquivo na margem superior direita em vermelho, "doc.1". Anotação do arquivo na margem superior esquerda entre a data e a saudação inicial, "9/13/1/1664".

Boulagne-sur-Seine, 19 de setembro|
de 1898.|

Sr.Dr. Jeronimo Sodré.|

Accuso o recebimento de| sua carta de 17 do corrente.|
Muito sentimos, a Senhora| D*ona* Isabel Condessa d Eu, assim| como eu, termo-nos achado| ainda em viagem quando o Sr.| teve a bondade de vir até cá|
- Depois de amanhã sigo| com meus filhos para|

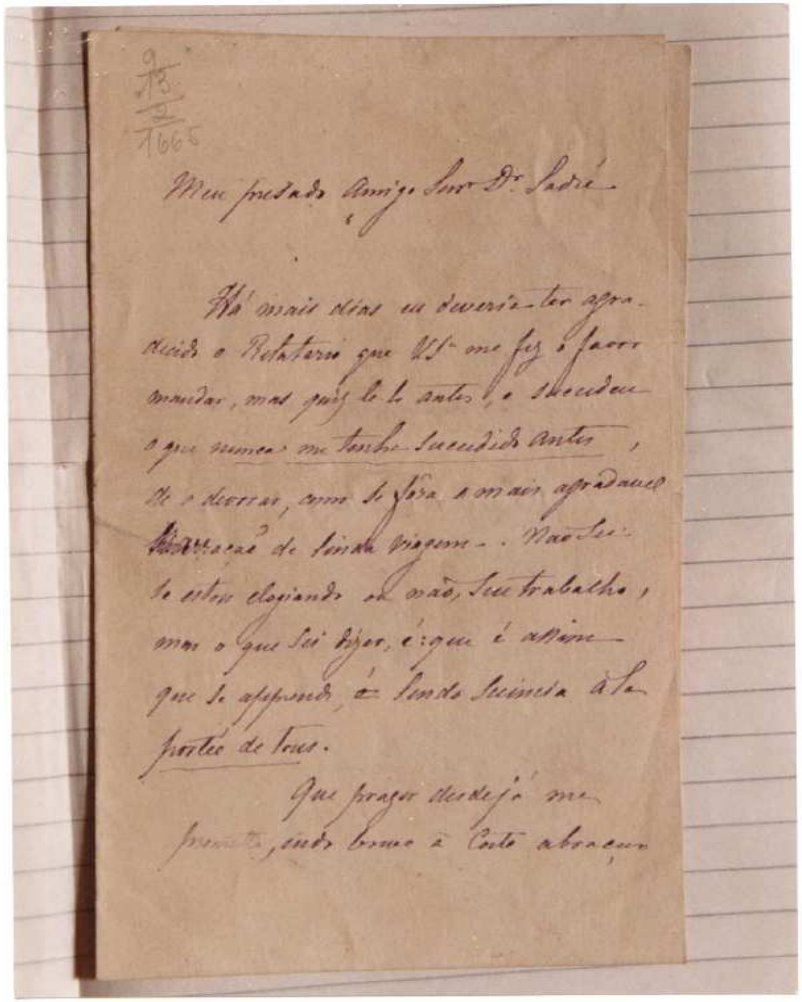


1v.

Inglaterra e devemos| estar ausentes até domingo| a tarde|
Segunda feira porém (26| do corrente), pelas 10h*oras* da| manhã esperaremos com| prazer sua visita a Princeza| e eu|
Queira receber muitas| espressões de cordial estima|

Gastao d'Orleans[17] |
Conde d'Eu|

17 Grafismo.



Carta 161

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior esquerda da folha, "9/13/2/1665".

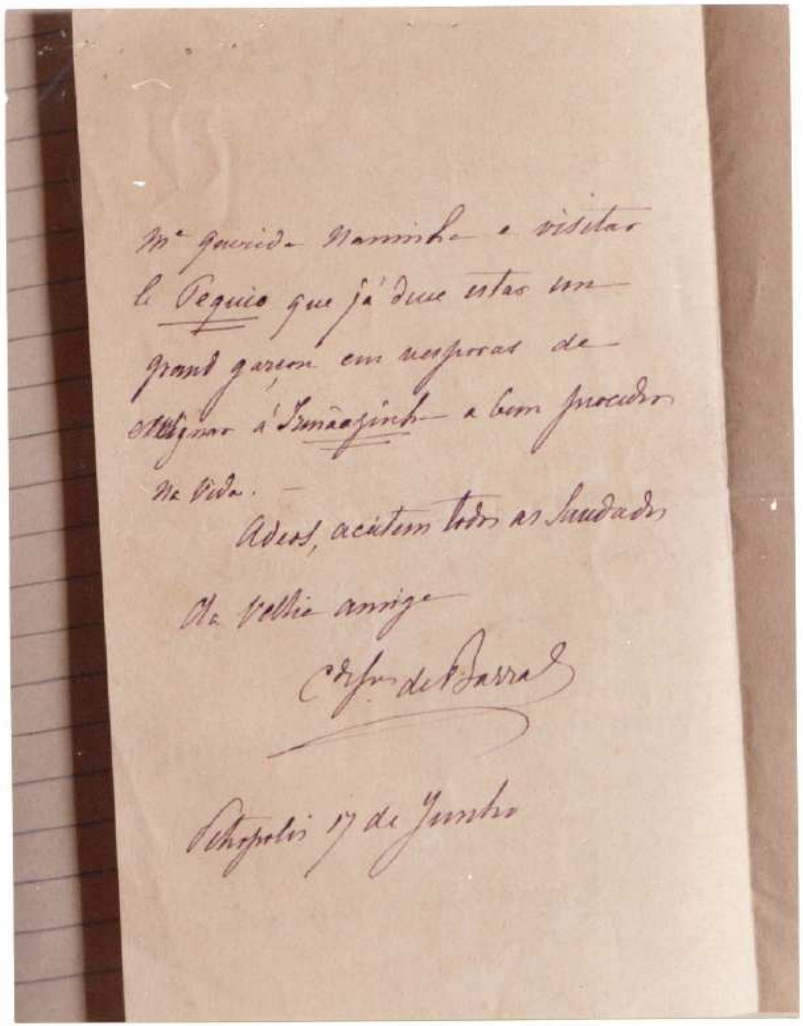
Meu presado Amigo Sen*hor* Dr. Sodré|

Há mais dias eu deveria ter agra-|decido o Relatorio que V*ossa* S*enhori*a me fez o favor| mandar, mas quiz le-lo antes, e succedeu| o que nunca me tinha succedido antes,| de o devorar, como se fôra a mais agradavel| ~~na~~rração[18] de linda viagem -. Não sei| se estou elogiando ou não, seu trabalho,| mas o que sei dizer, é: que é assim| que se apprende, é[19] lendo Sciencia a le| portée de tous.|

Que prazer desdejá me| promette, indo breve à corte abraçar|

[18] Rasurado.

[19] Rasurado.



1v.

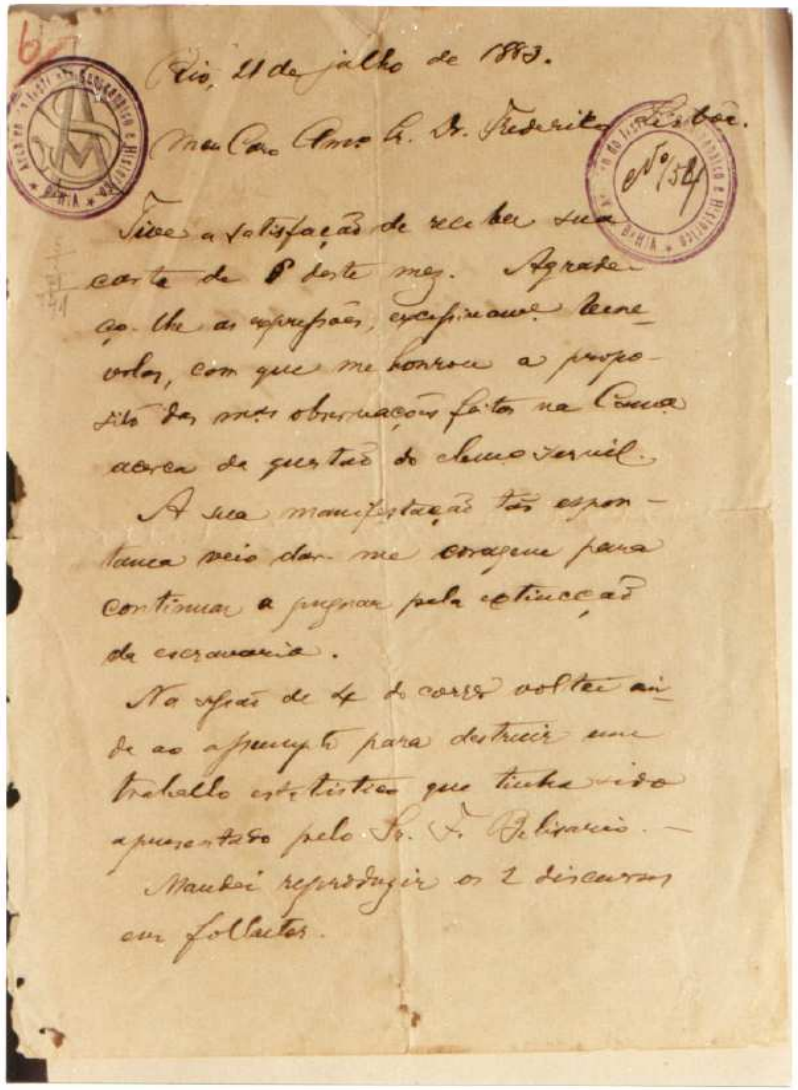
M*inh*a querida Maninha e vìsitar| le <u>Tequio</u> que já deve estar um| grand garçon em vesperas de| ~~en~~signar á <u>Irmãozinha</u> a bem proceder| na vida. _|

Adeos, aceitem todas as Saudades| da Velha amiga|

<u>*Con*dessa de Barral</u>|[20]

Petropolis 17 de Junho|

[20] Grafismo.



Rio, 21 de julho de 1883.

Meu Caro Amigo Sr. Dr. Frederico Lisbôa.

Tive a satisfação de receber sua carta de 6 deste mez. Agradeço-lhe as expressões, excessivamente benevolas, com que me honrou a propósito das minhas observações feitas na Camara acerca da questão do elenco servil.

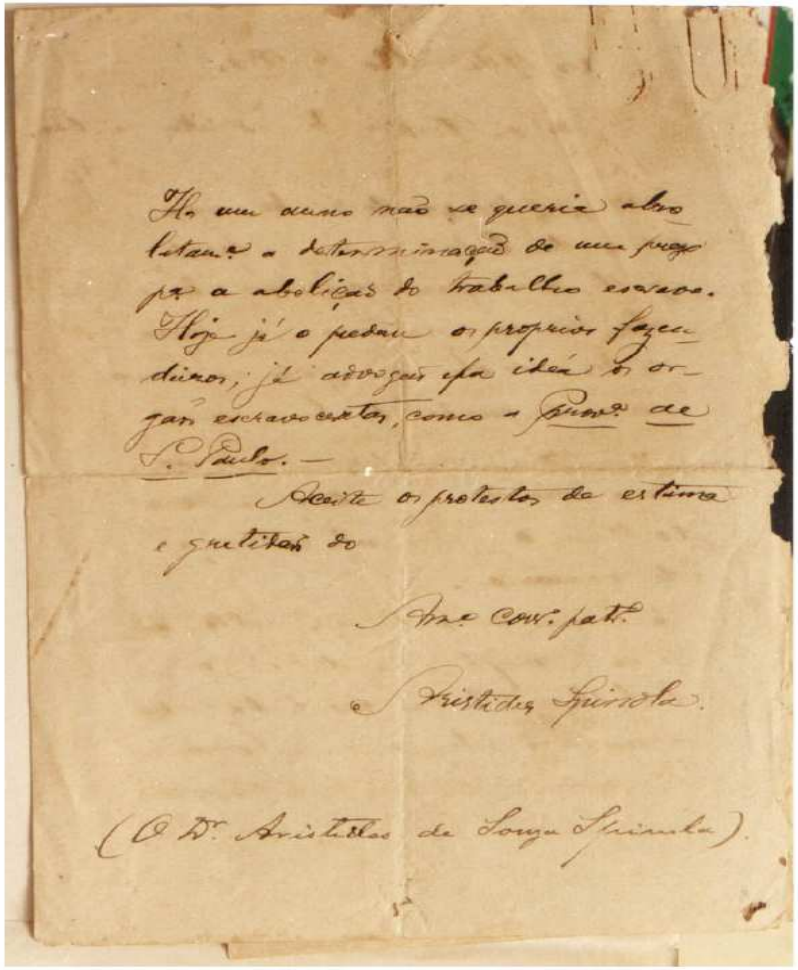
A sua manifestação tão espontanea veio dar-me coragem para continuar a pugnar pela extincção da escravaria.

Na sessão de 4 do corrente voltei ainda ao assumpto para destruir um trabalho estatistico que tinha sido apresentado pelo Sr. F. Belisario. _

Mandei reproduzir os 2 discursos em folhetos.

Carta 162

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Corrosão na borda esquerda do primeiro fólio e direita do segundo fólio. Marcas de ferrugem com formato de grampo na margem direita do segundo fólio. Inserção de terceiros na margem superior esquerda, "6", em vermelho onde consta um monograma com as letras "A e S'entrecruzadas. Por sobre o monograma consta o carimbo do arquivo IGHB na margem superior esquerda. Anotações do arquivo na margem superior direita, "5/2/71/741" precedida de outro carimbo do IGHB com anotação, "N° 158/4".



1v.

Ha um anno não se queria abso-|lutam*ent*e a determinação de um prego| p*ar*a a abolição do trabalho escravo.|
Hoje já o pedem os proprios fazen-|deiros; já advogão essa idéa os or-|gãos escravocratas, como a Prov*inci*a de| São Paulo. _|

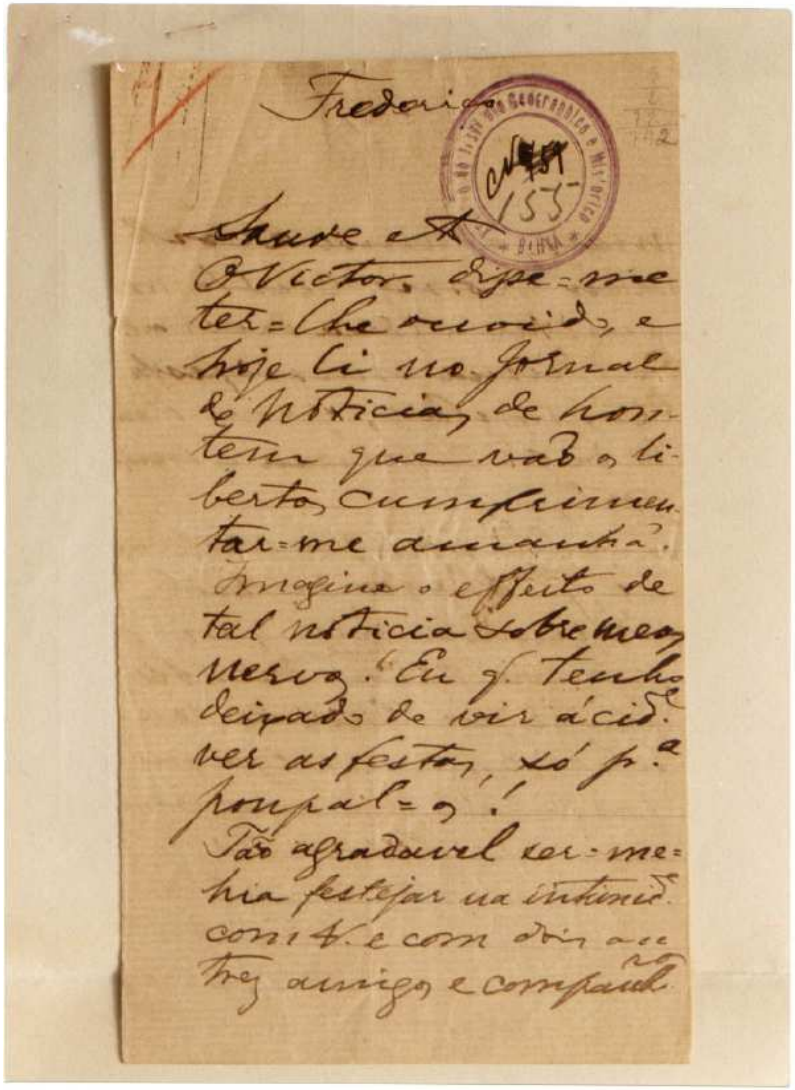
Aceite os protestos de estima|
e gratidão do|

Am*i*go corr*eligionari*o patr*ici*o|

Aristides Spinola.|

(O Dr. Aristides de Souza Spinola)[21].

21 Observação de terceiros.



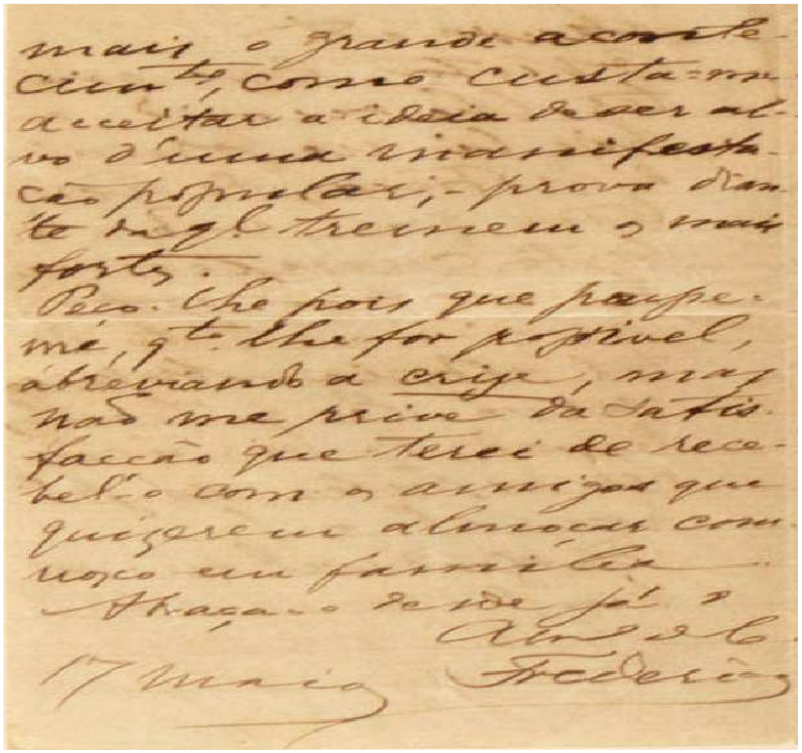
Carta 163

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo com pautas. Inserção de terceiro, em vermelho, na margem superior esquerda de "4". Inserção de terceiros no terceiro fólio. Carimbo do IGHB na margem superior com anotaçãoes, N° ~~151~~|155 e, ao lado, anotação do arquivo, a lápis, "5/2/72/742". No terceiro fólio foi utilizado para observações feitas pelo arquivo.

Frederico|

Saude etc|

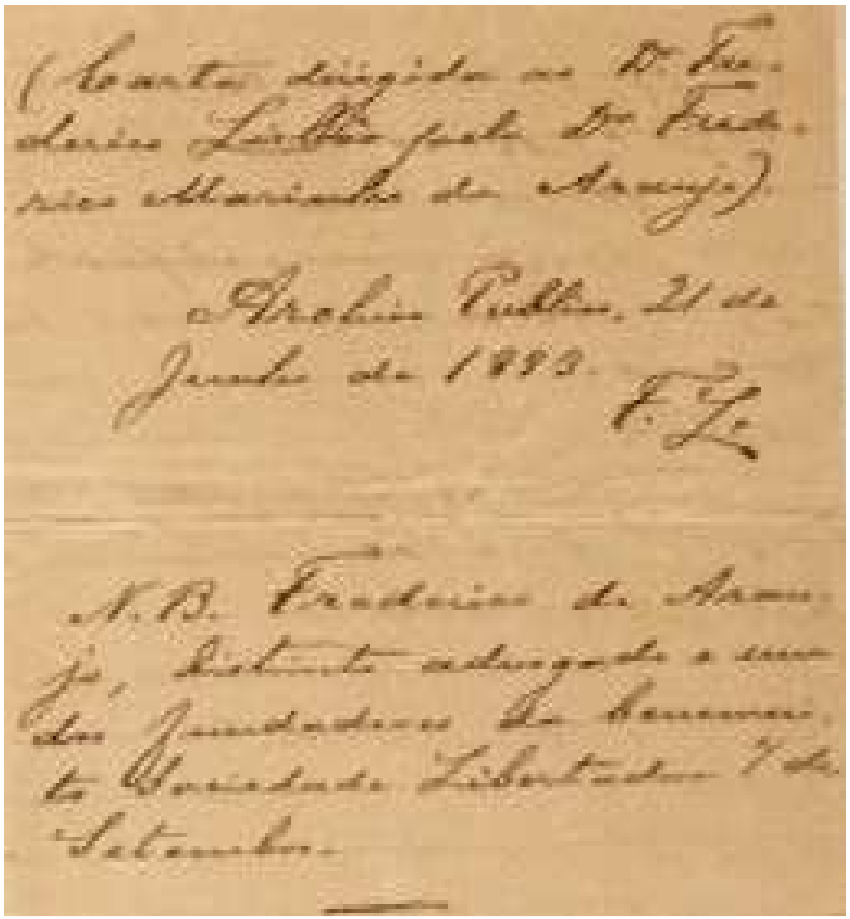
OVictor disse=me| ter=lhe ouvido, e| hoje li no Jornal| de Noticias de hon-|tem que vão os li-|bertos cumprimen-|tar=me amanhã.| Imagina o effeito de| tal noticia sobre meos| nervos. Eu q*ue* tenho| deixado de vir á cid*ad*e| ver as festas, só p*ar*a| poupal=os!|
Tão agradavel ser=me=|hia festejar na intimid*ad*e| com ~~V~~. e com dois ou| trez amigos e companh*ei*<ros>|



1v.

mais o grande aconte-|cim*en*to, como custa=me| acceitar a ideia de ser al-|vo d'uma manifesta-|ção popular, - prova dian-|te da q*ua*l tremem os mais| fortes.|
Peço-lhe pois que poupe=|me, q*uan*to lhe for possivel,| abreviando a crize, mas| não me prive da satis-|facção que terei de rece-|bel-o com os amigos que| quizerem almoçar com|nosco em familia.|
Abraça-o desde já,|
Am*i*go eC*riado*|
17 maio[22]| Frederico[23]|

[22] Grafismo.
[23] Grafismo.



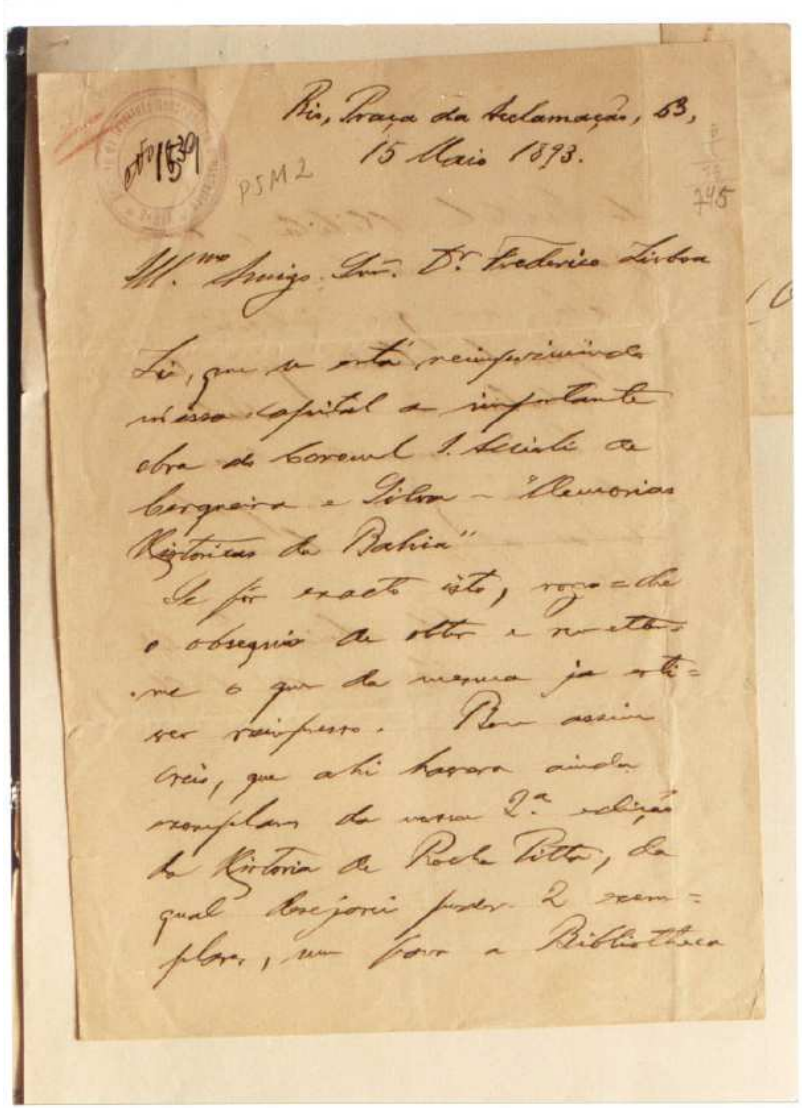
(Carta dirigida ao Dr. Fre=|derico Lisbôa pelo Dr. Frede=|rico Marinho de Araujo).|

Archivo Publico, 21 de| junho de 1893.|

F. L.|

N. B. Frederico de Arau=|jo, distincto advogado e um dos fundadores da benemeri=|ta Sociedade Libertadora 7 de| Setembro|___|[24].

24 Anotações do arquivo.



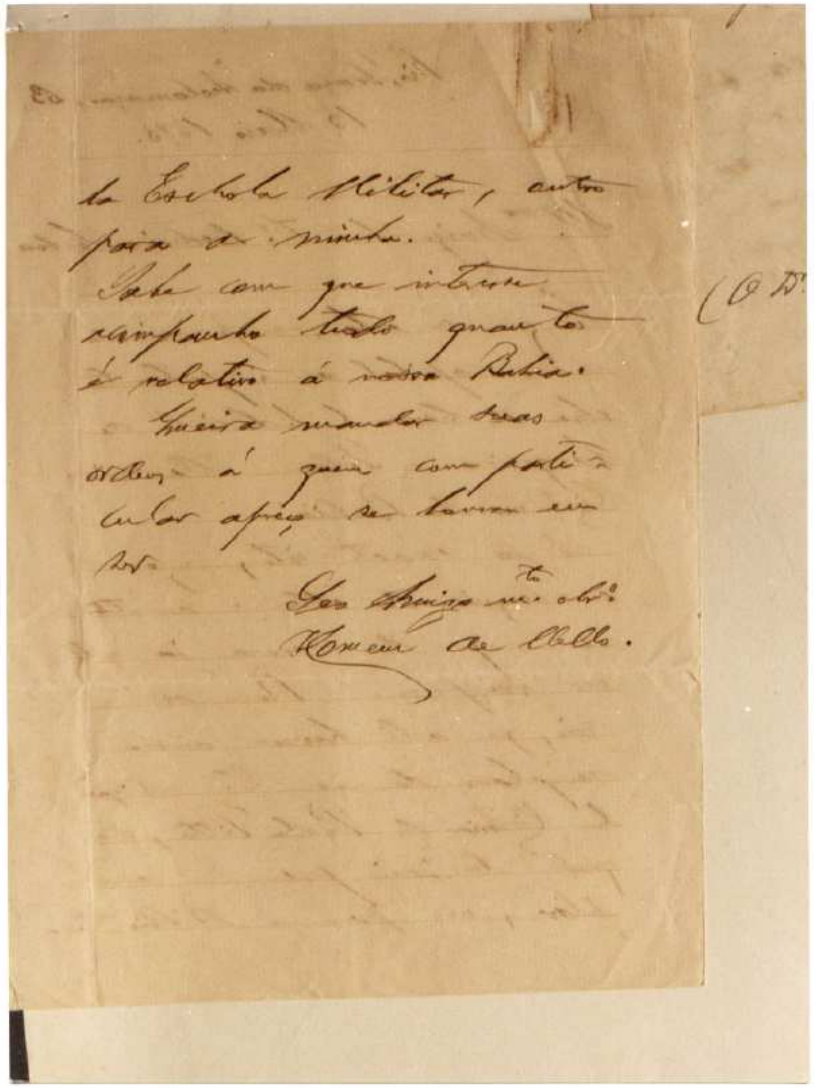
Carta 164

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Traços paralelos, em vermelho, na margem superior direita. Marcas de ferrguem em formato de grampo na margem superior do segundo fólio. Carimbo do IHGB na margem superior esquerda com anotações, "N° 103" e, sobreposto, "59". Anotações do arquivo "P5M2" e na margem superior direita, "5/2/75/745".

Rio, Praça da Acclamação,63,|
15 Maio 1893.|

Ill*ustrissi*mo Amigo Se*nhor* Dr. Frederico Lisboa|

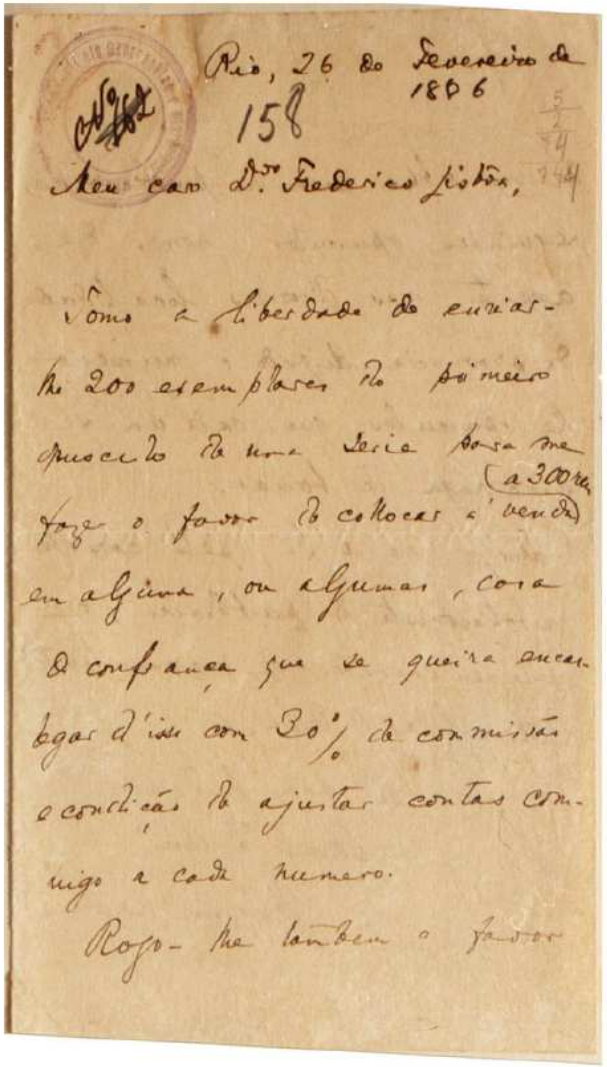
Sei, que se está reimprimindo| n'essa capital a importante| obra do Coronel I. Accioli de| Cerqueira e Silva - "Memorias| Historicas da Bahia"|
Se fôr exacto isto, rogo=lhe| o obsequio de obter e remetter=|me o que da mesma ja esti=|ver reimpresso. Bom assim| creio, que ahi havera ainda| exemplares da nossa 2.ª edição| da Historia de Rocha Pitta, da| qual desejarei pedir 2 exem=|plares, um para a Bibliotheca|



1v.

da Eschola Militar, outro| para a minha.|
Sabe com que interesse| acompanho tudo quanto| é relativo á nossa Bahia.|
Queira mandar suas| ordens á quem com parti=|cular apreço se honra em| ser|

Seo Amigo m*ui*to obr*igad*o|
Homem de Mello.|


Rio, 26 de Fevereiro de 1886
158
Meu caro Dr. Frederico Lisbôa,
Tomo a liberdade de enviar-
lhe 200 exemplares do primeiro
opusculo de uma serie para me
fazer o favor de collocar á venda
(a 300 rs
em alguma, ou algumas, casa
de confiança que se queira encar-
regar d'isso com 30% de commissão
e condição de ajustar contas com-
migo a cada numero.
Rogo-lhe tambem o favor

Carta 165

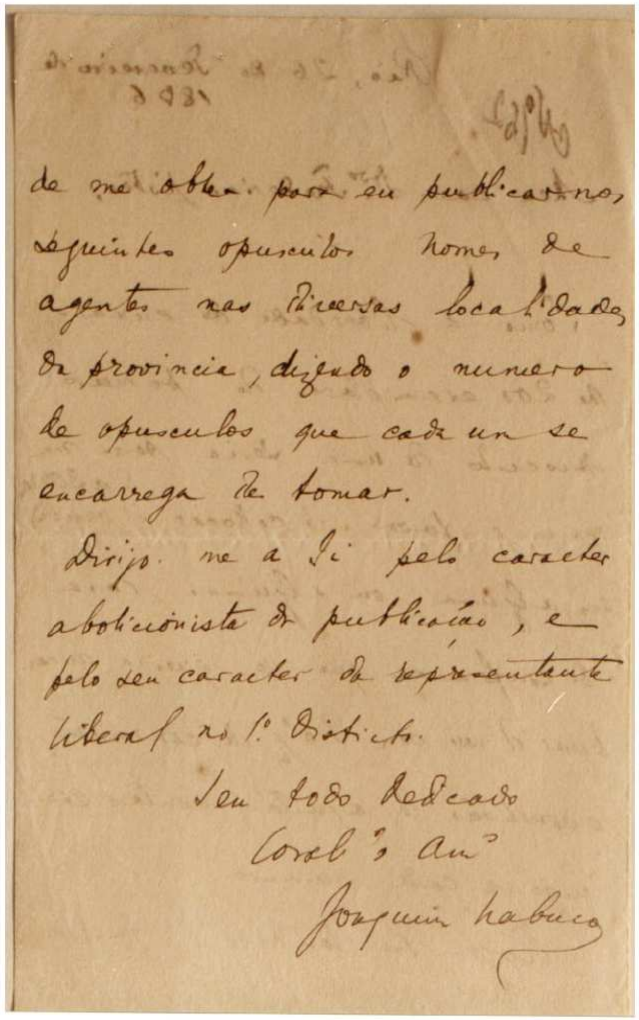
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Anotações de terceiros entre a data e a saudação inicial, "158". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotações, "N° 162". Anotação do arquivo na margem superior direita, "5/2/74/744".

Rio, 26 de Fevereiro de|
1886|

Meu caro Dr. Frederico Lisbôa,|

Tomo a liberdade de enviar-|lhe 200 exemplares do primeiro| opusculo de uma serie para me| fazer o favor de collocar á venda <a 300 reis>| em alguma, ou algumas, casa| de confiança que se queira encar-|regar d'isso com 30% de commissão| e condição de ajustar contas com-|migo a cada numero.|

Rogo-lhe tambem o favor|



1v.

de me obter para eu publicar nos| seguintes opusculos nomes de| agentes nas diversas localidades| da provincia, dizendo o numero| de opusculos que cada um se| encarrega de tomar.|

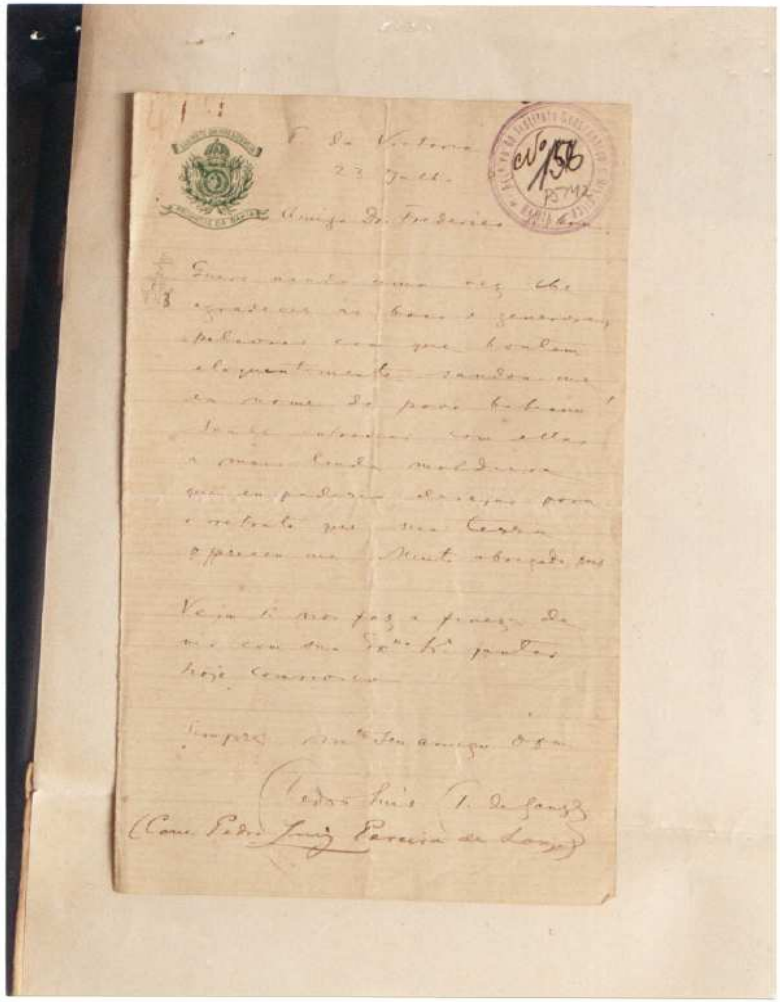
Dirijo me a ti pelo caracter| abolicionista da publicação, e| pelo seu caracter de representante| liberal no 1.º districto.|

Seu todo dedicado|

Correl*igionario* am*i*go|

Joaquim Nabuco[25]|

25 Grafismo.



Carta 166

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Brasão do Império do Brasil com o timbre: "GABINETE DA PRESIDENCIA"| e outra abaixo, "PROVINCIA DA BAHIA|". Inserção de terceiros abaixo da assinatura, na margem inferior do 1º fólio: "(Cons*elheiro* Pedro Luiz Pereira de Souza)". Carimbo do IGHB na margem superior direita com anotações "Nº156" e "P5M2". Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "5/2/73/743".

P. da Victoria|
23 Julho 82|

Amigo Dr. Frederico Lisboa,|

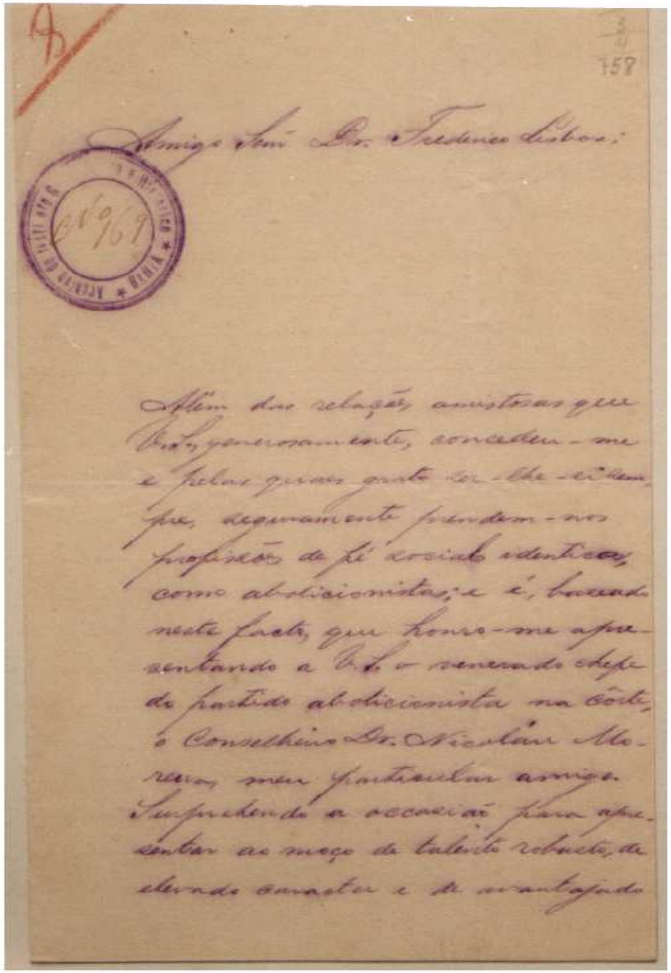
Quero ainda uma vez lhe| agradecer as boas e generosas| palavras com que hontem| eloquentemente saudou-me| em nome do povo bahiano!|
Soube entrançar com ellas| a mais linda moldura| que eu poderia desejar para| o retrato que sua terra| offereceu-me. Muito obrigado, pois|

Veja si nos faz a fineza de| vir com sua Ex*celentissi*maS*enho*ra jantar| hoje comnosco|

Sempre m*ui*to seu amigo ob*rigadissi*mo|

Pedro Luis P. de Sousa|.[26]

[26] Grafismo.



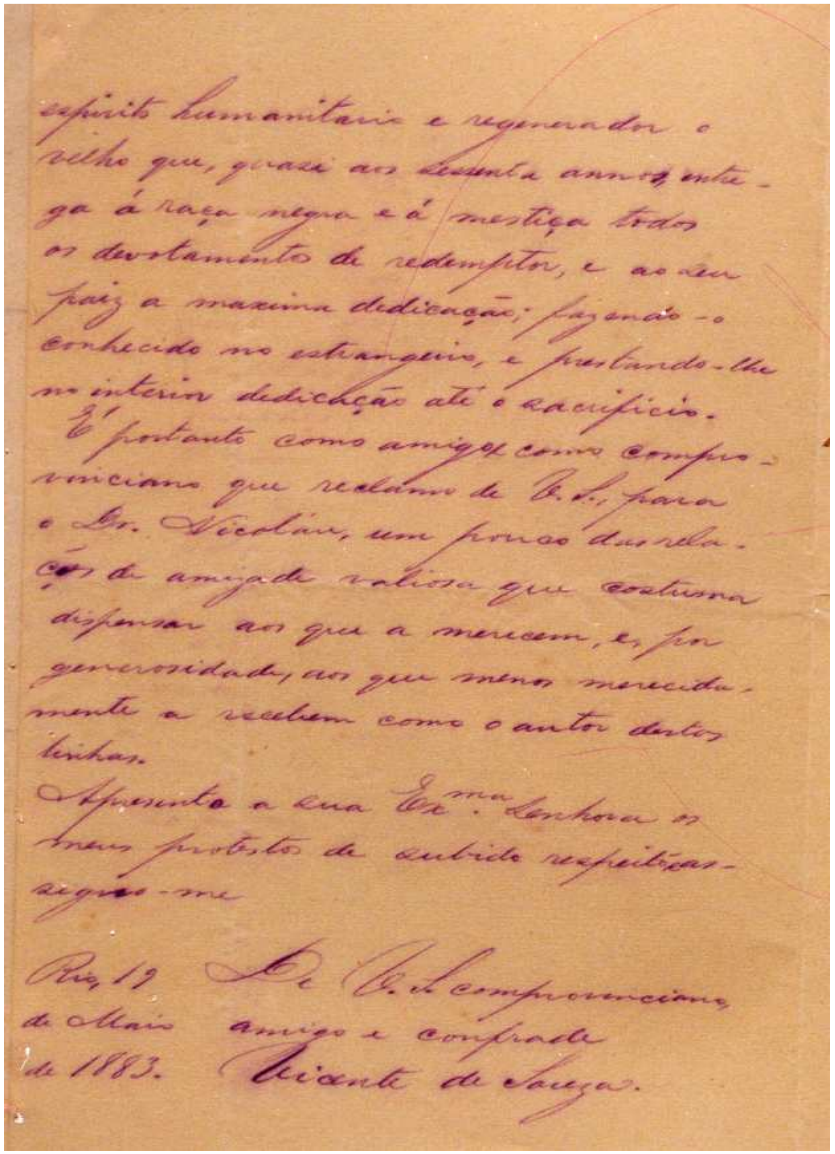
Carta 167

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros, em vermelho, na margem superior esquerda, "8". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotação, em vermelho, "Nº 169". Anotação do arquivo na margem superior direita, "[...]/3/4/758". No terceiro fólio foi utilizado para observações feitas pelo arquivo.

Amigo e Sen*hor* Dr. Frederico Lisboa:|

Além das relações amistosas que| V*ossa* S*enhoria*, generosamente, concedeu-me| e pelas quaes grato ser-lhe-ei sem-|pre, seguramente prendem-nos| profissões de fé social identica,[27]| como abolicionistas; e é baseado| neste facto, que honro-me apre-|sentando a V*ossa* S*enhoria* o venerado chefe| do partido abolicionista na côrte,| o Conselheiro Dr. Nicoláu Mo-|reira, meu particular amigo.|
Surprehendo a occasião para apre-|sentar ao moço de talento robusto, de| elevado caracter e de avantajado|

27 Rasurado.



1v.

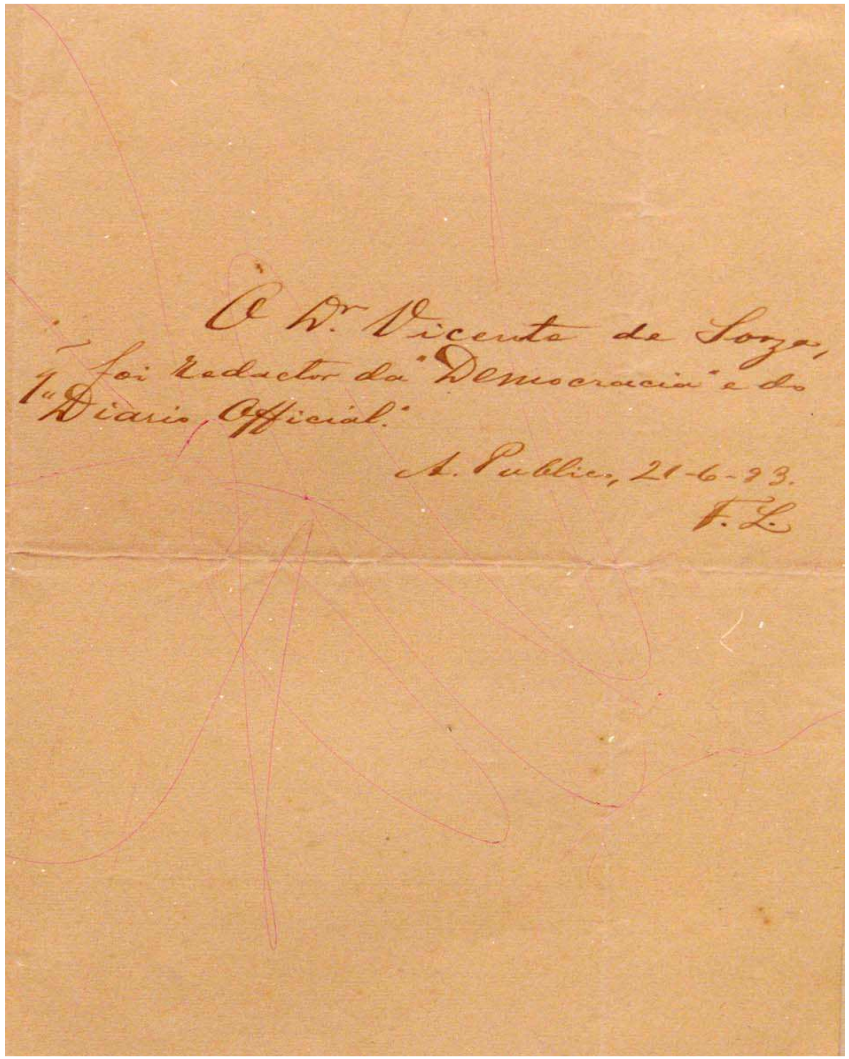
espirito humanitario e regenerador o| velho que, quasi aos sessenta annos, entre-|ga á raça negra e á mestiça todos| os devotamentos de redemptor, e ao seu| paiz a maxima dedicação; fazendo-o| conhecido no estrangeiro, e prestando-lhe| no interior dedicação até o sacrificio.|

É portanto como amigo e como compro-|vinciano que reclamo de V*ossa Senhoria*, para| o Dr. Nicoláu, um pouco das rela-|ções de amizade valiosa que costuma| dispensar aos que a merecem, e, por| generosidade, aos que menos merecida-|mente a recebem como o autor destas| linhas.|

Apresento a sua Ex*celentissi*ma senhora os| meus protestos de subido respeito<e>as-|signo-me|

Rio,19| de Maio| de 1883.|

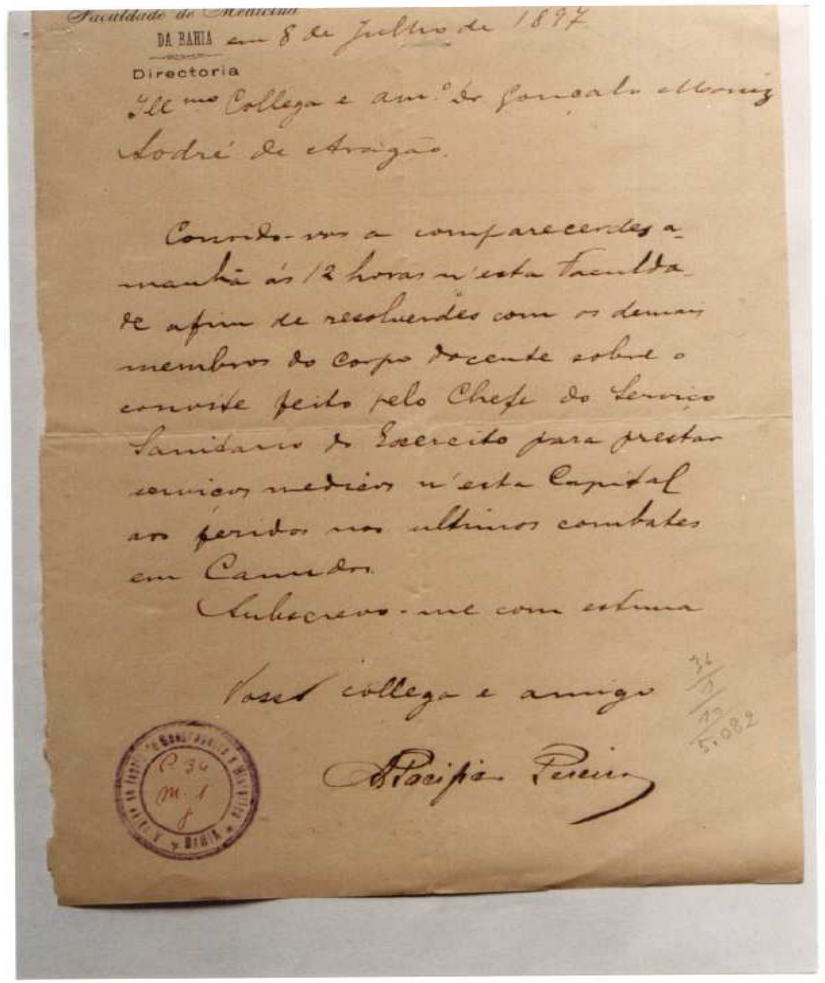
De V*ossa Senhoria* comprovinciano,| amigo e confrade|
Vicente de Souza.|



"O Dr. Vicente de Souza,| q*ue* foi redactor da Democracia e do| Diario Official:| [28]

A*rquivo* Publico, 21-6-93.|
F. L.|

28 Anotação do arquivo com outra letra.



Carta 168

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Impressão e timbre "*Faculdade de Medicina*| *DA BAHIA*| [traçado de dois cm.] Directoria.". Carimbo do IGHB na margem inferior esquerda, com anotações em vermelho, "P34M1j". Anotação do arquivo na margem inferior direita, "36/1/10/5.082".

em 8 de Julho de 1897.|

Ill*ustrissi*mo collega e am*i*go Dr. Gonçalo Moniz| Sodré de Aragão.|

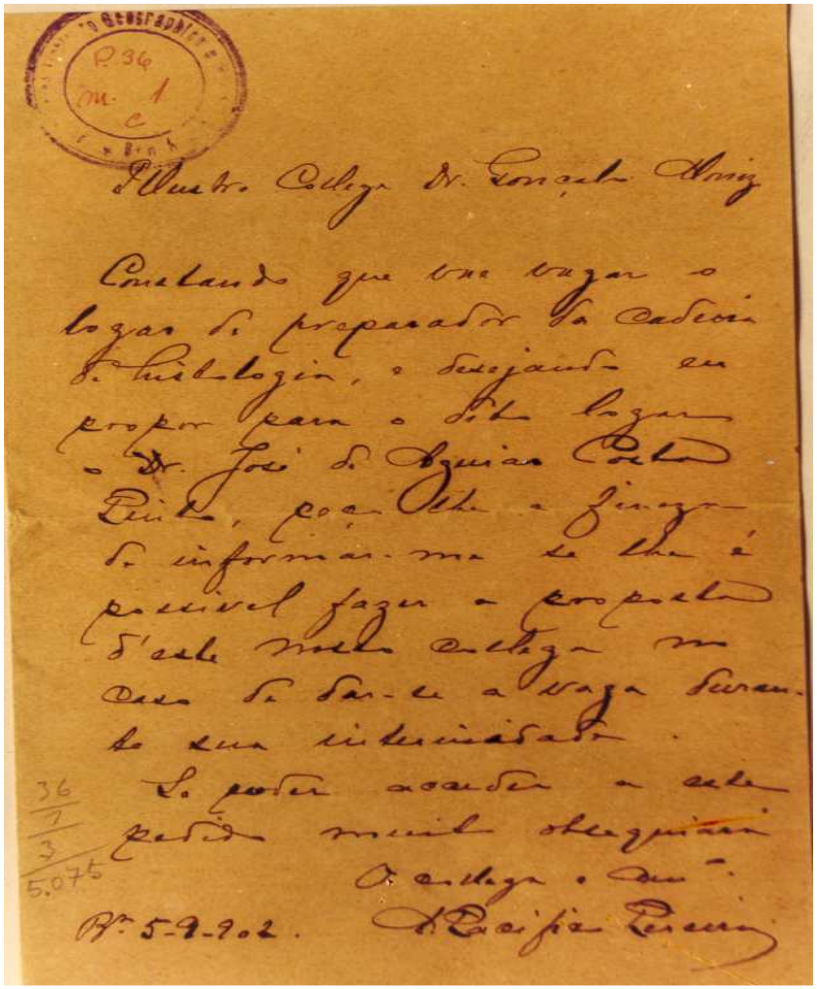
Convido-vos a comparecerdes a-|manhã ás 12 horas n'esta Faculda-|de afim de resolverdes com os demais| membros do corpo docente sobre o| convite feito pelo Chefe do Serviço| Sanitario do Exercito para prestar| serviços medicos n'esta Capital| aos feridos nos ultimos combates| em Canudos.|

Subscrevo-me com estima|

Vosso collega e amigo|

A. Pacifico Pereira|[29]

[29] Grafismo.



Carta 169

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotações em vermelho, "P36/ M1/c". Anotações, a lápis, na margem inferior esquerda "36/1/3/5.075."

llustre Collega Dr. Gonçalo Moniz|

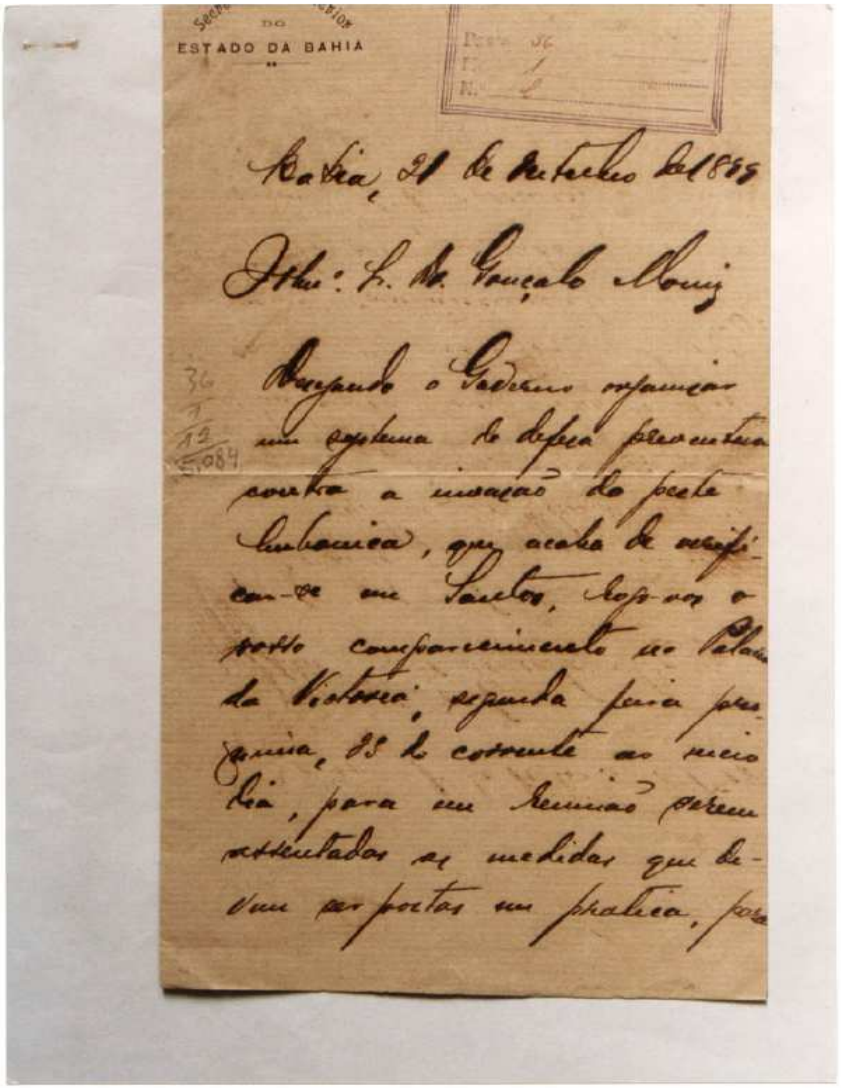
Constando que vae vagar o| logar de preparador da cadeira| de histologia, e desejando eu| propor para o dito logar| o Dr. José de Aguiar Costa| Pinto, peço lhe a fineza| de informar-me se lhe é| possivel fazer a proposta| d'este nosso collega no| caso de dar-se a vaga duran-|te sua interinidade.|
Se puder acceder a este| pedido muito obsequiará|

O collega e am*i*go|

B*ahi*a 5-9-902.|

A. Pacifico Pereira[30]|

[30] Grafismo.



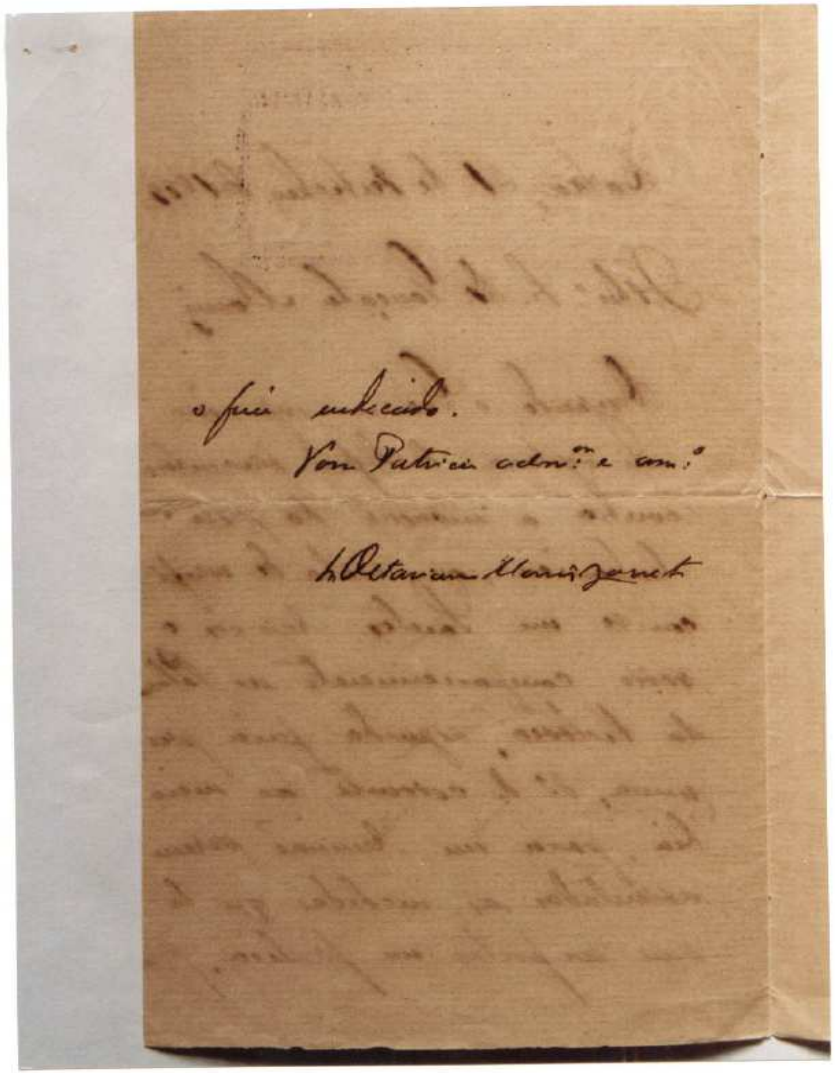
Carta 170

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Timbre na margem superior esquerda: "Secretaria Superior| DO| ESTADO DA BAHIA| [traçado]". Carimbo do IGHB na margem superior, com anotações, 36/ 1/l" e outras na margem esquerda, "36/1/12/5.084".

Bahia , 21 de outubro de1899|

Ill*ustriss*imo Sr. Dr. Gonçalo Moniz|

Desejando o Governo organizar| um systema de defesa preventiva| contra a invasão do peste| bubonica, que acaba de verifi-|car-se em Santos, rogo-vos o| vosso comparecimento no Palacio| da Victoria, segunda feira pro-|xima, 23 do corrente ao meio| dia, para em reunião serem| assentadas as medidas que de-|vem ser postas em pratica, para|

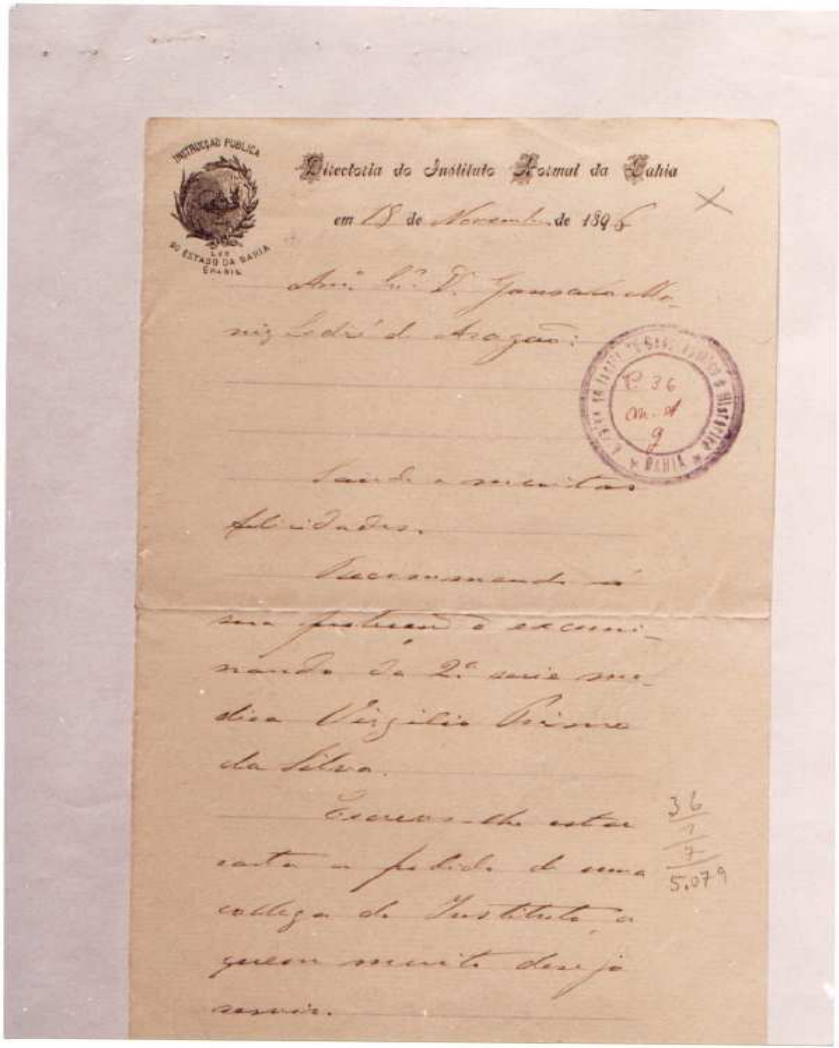


1v.

o fim indicado.|

Voss[o] Patricio adm*irad*or e am*ig*o|

<u>Dr. Octaviano Moniz Barreto</u>|



Carta 171

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas brasão impresso na margem superior esquerda, onde consta uma lâmpada entre dois ramos que se cruzam por sobre um lápis. Em cima consta: "INSTRUÇÃO PUBLICA|" e, abaixo: "LUX"| "DO ESTADO DA BAHIA| BRASIL". Segue na margem superior o timbre com traçados nas iniciais "D,N,B", "~~D~~*iretoria do Instituto* ~~N~~*ormal da* ~~B~~*ahia*| "*em .....de.....de 189....*". Carimbo do IGHB na margem direita superior, abaixo da saudação inicial com anotações em vermelho, "P36MAg". Anotações do arquivo na margem inferior direita, "36/1/7/5.079".

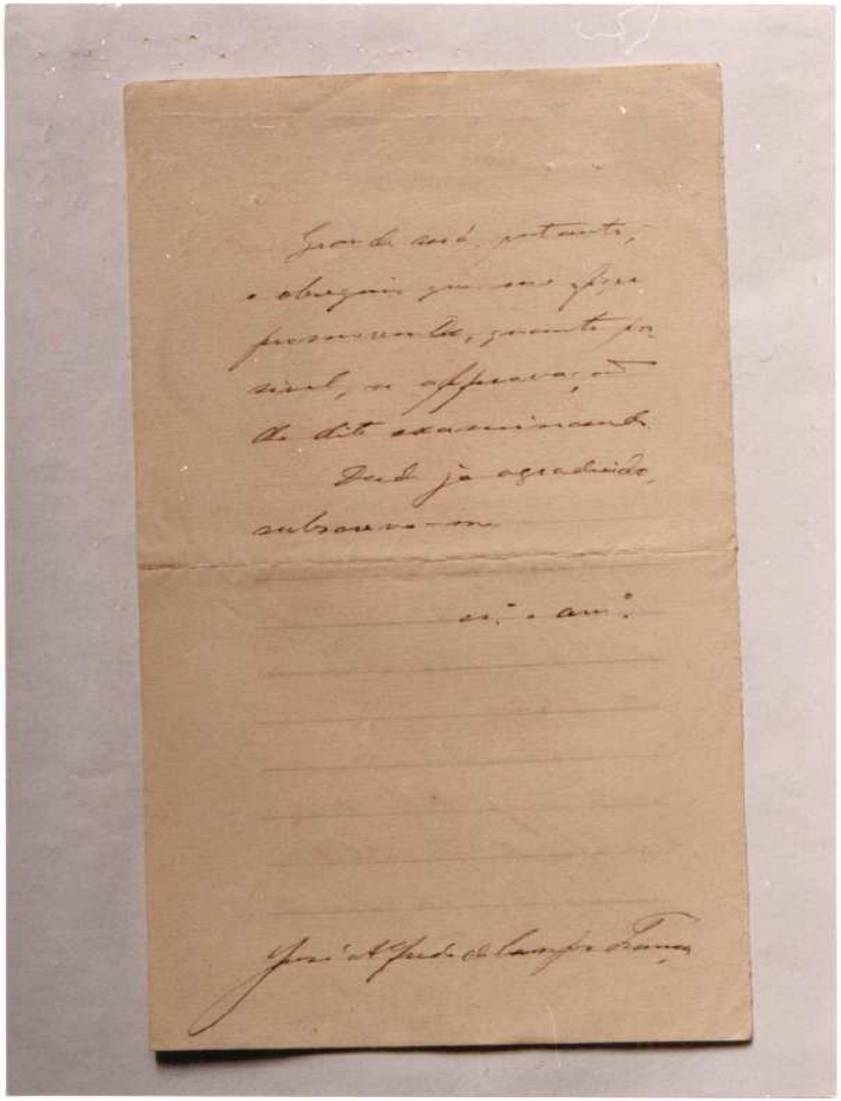
18 Novembro 96|

Amigo Senhor Dr. Gonsalo Mo-|niz Sodré de Aragão:|

Saude e muitas| felicidades.|

Recommendo á| sua protecção o exami-|nando da 2.ª serie me-|dica Virgilio Primo| da Silva.|

Escrevo-lhe esta| carta a pedido de uma| collega do Instituto, a| quem muito desejo| servir|

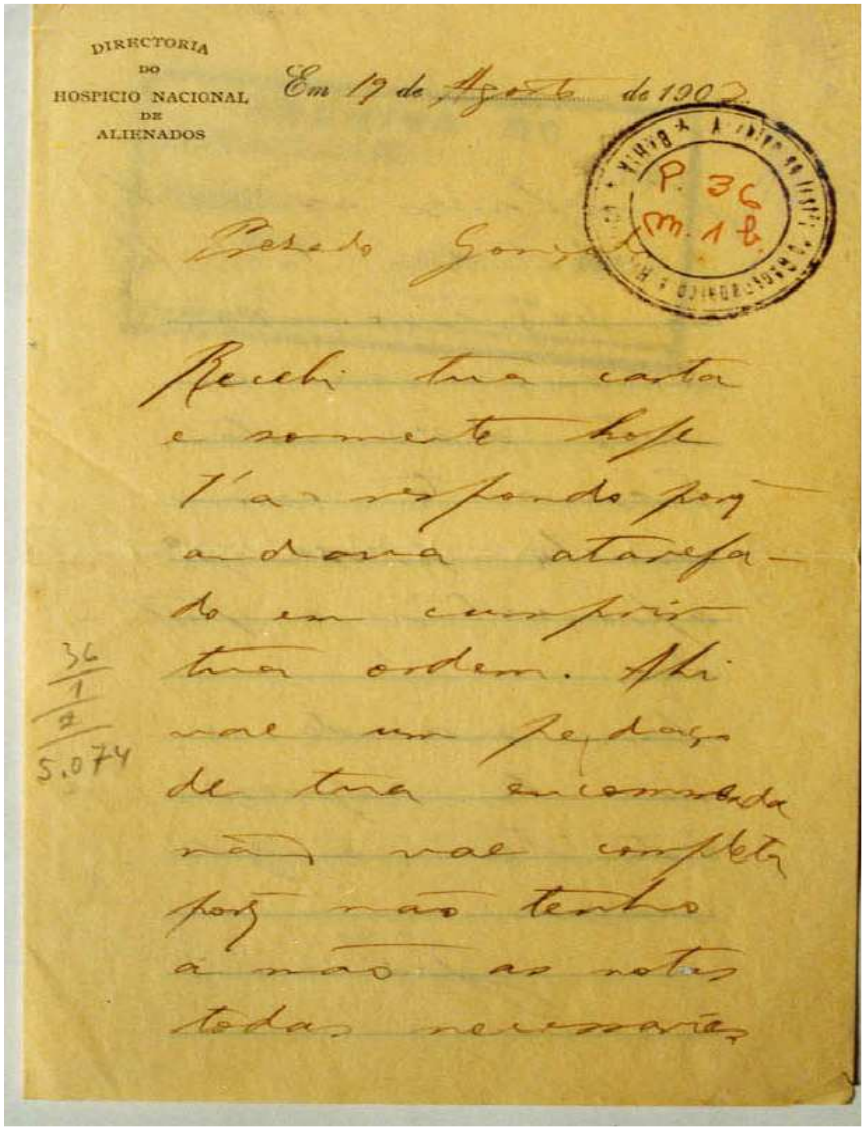


1v.

Grande será, portanto,| o obsequio que me fizer| promovendo, quanto pos-|sivel, a approvação| do dito examinando.|
Desde jà agradecido,| subscrevo-me|

cr*iad*o e am*ig*o|

José Alfredo de Campos França|



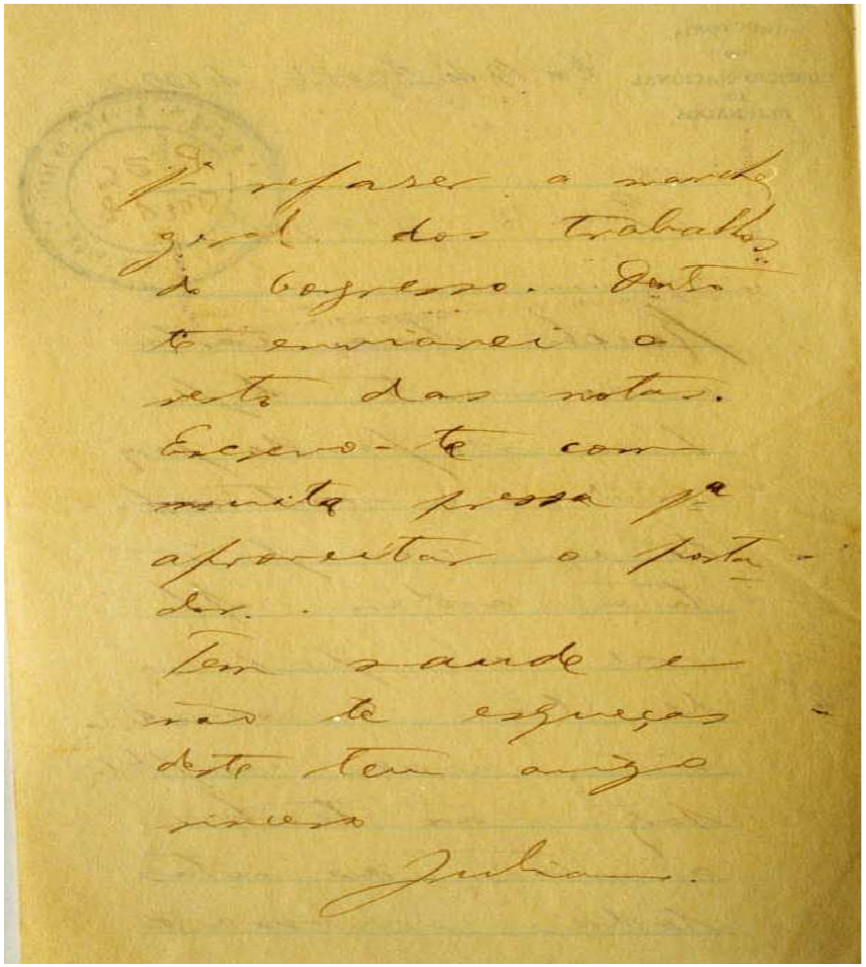
Carta 172

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Timbre da "DIRECTORIA| DO| HOSPICIO NACIONAL| DE ALIENADOS| "*Em.....de.....de 190....*". Carimbo do IGHB na margem superior direita, com anotações em vermelho, "P36 m1b". Na margem esquerda, anotações do arquivo, "36/1/2/5.074".

19 Agosto 3|

Prezado Gonçalo|

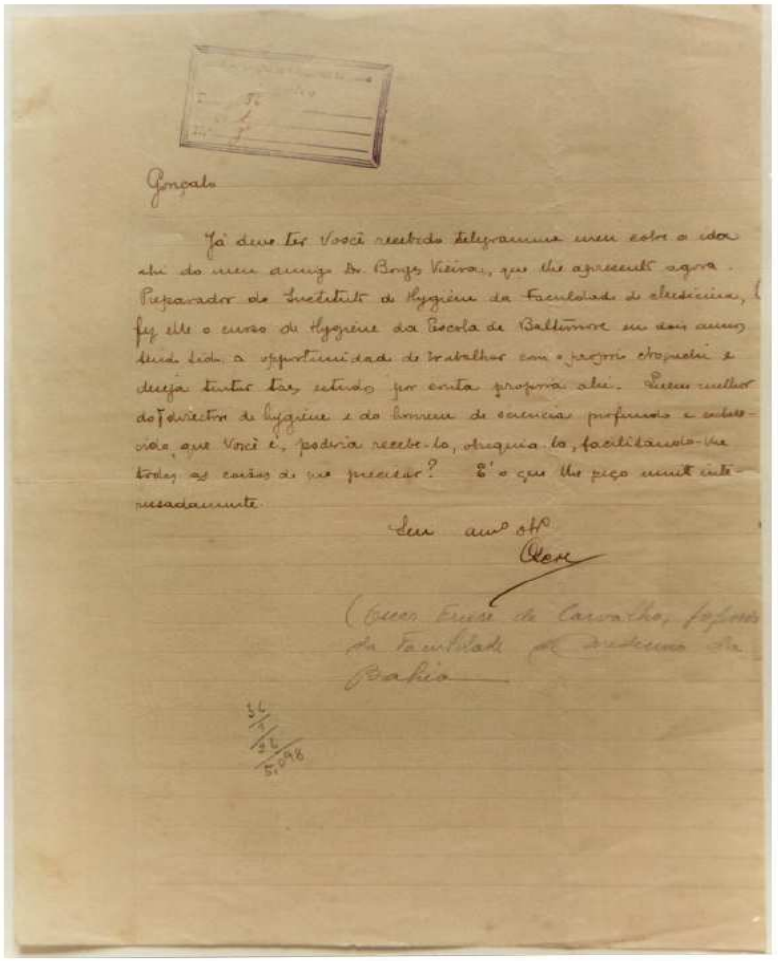
Recebi tua carta| e somente hoje| t'a respondo porq*ue*| andava atarefa-|do em cumprir| tua ordem. Ahi| vae um pedaço| de tua emcommenda| não vae completa| porq*ue* não tenho| a mão as notas| todas necessarias|



1v.

p*ar*a refazer a marcha| geral dos trabalhos| do Congresso.
Dentro| te enviarei o| resto das notas.| Escrevo-te com|
muita pressa p*ar*a| aproveitar o porta-|dor.|
Tem saude e| não te esqueças| deste teu amigo| sincero.|

Juliano.|



Carta 173

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fólio. Inserção de terceiros na margem inferior direita de uma anotação do arquivo, "36/1/26/5.098". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotações, em vermelho, "36/1/z".

Gonçalo|

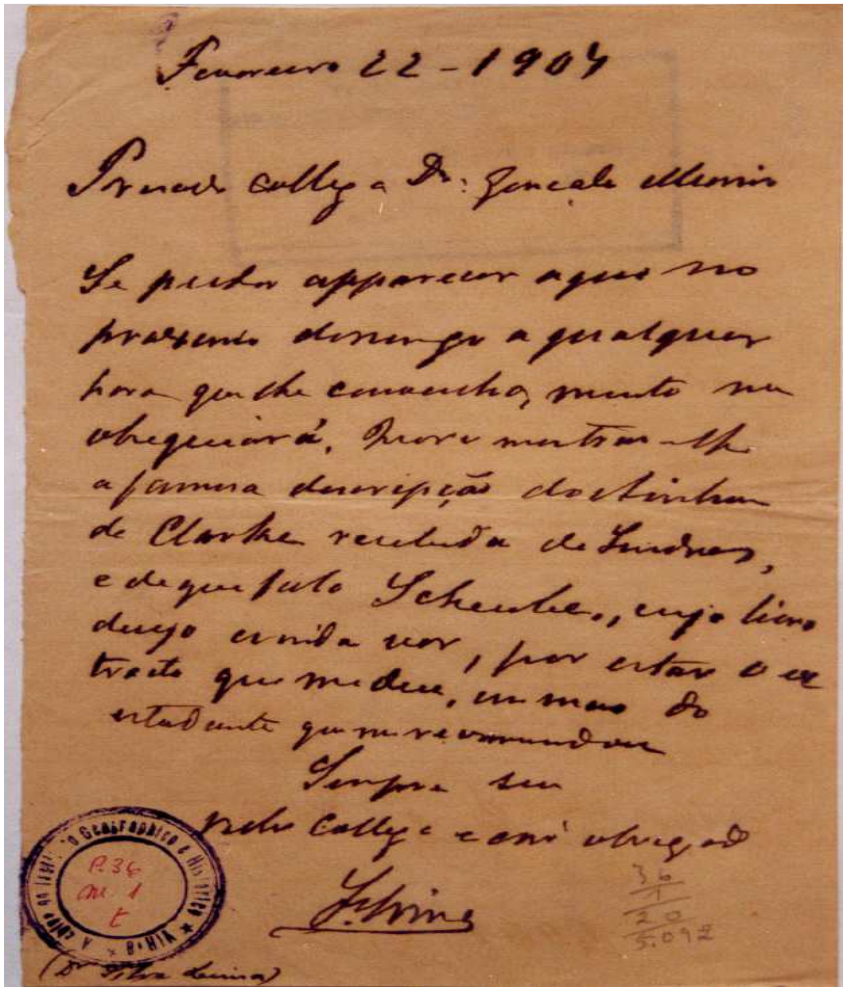
Já deve ter Vos*mi*cê recebido telegramma meu sobre a ida| ahi do meu amigo Dr. Borges Vieira, que lhe apresento agora.| Preparador do Instituto de Hygiene da Faculdade de Medicina,| fez elle o curso de Hygiene da Escola de Baltimore em dois annos| tendo tido a opportunidade de trabalhar com o proprio Noguchi e| deseja tentar taes estudos por conta propria ahi. Quem melhor| do q*ue* director de hygiene e do homem de sciencia profundo e esclare-|cido, que Vos*mi*cê é, poderia recebe-lo, obsequia-lo, facilitando-lhe| todas as coisas de que precisar? É o que lhe peço muito inte-|ressadamente.|

Seu am*ig*o obr*igad*o|
Osc*ar*C.[31] |

(Oscar Freire de Carvalho, professor| da Faculdade de Medicina da| Bahia____)| [32]

[31] Grafismo.

[32] Inserção de terceiro a lápis.



Carta 174

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Inserção de terceiros na margem inferior, abaixo da assinatura: " (Dr. Silva Lima)". Carimbo do IGHB na margem inferior esquerda com anotação, em vermelho, "P36M1t". Anotação do arquivo na margem inferior direita, "36/1/20/5.092".

Fevereiro 22-1904

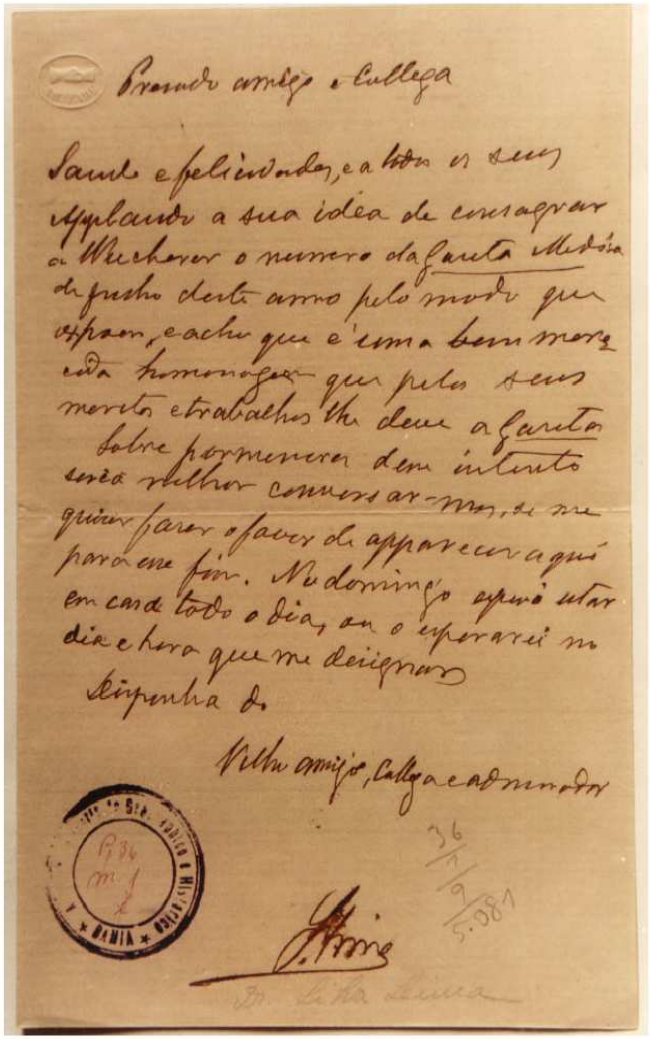
Prezado collega Dr. Gonçalo Monis|

Se puder apparecer aqui no| proximo domingo a qualquer| hora que lhe convenha, muito me| obsequiará. Quero mostrar-lhe| a famosa descripção da linha [?]| de Clarke recebida de Londres,| e de que feito Scherbe, cujo livro| desejo ainda ver, por estar o ex-|tracto que me deu, em mao do| estudante que me recommendou|

Sempre seu|
velho collega e cr*ia*do obrigado|

S*ilva*Lima| [33]

[33] Grafismo.



Carta 175

AIGHBA. Ant. pasta 36. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Marca d'água na margem superior esquerda: "AMIZADE" onde consta um laço em figura oval. Inserção de terceiros na margem inferior, abaixo da assinatura, a lápis: "-Dr. Silva Lima". Carimbo do IGHB na margem inferior esquerda com anotação, em vermelho, "P36 m1 i" e anotação do arquivo na margem inferior direita, "36/1/9/5.081".

Prezado amigo e collega|

Saude e felicidades, e a todos os seus| Applaudo a sua idea de consagrar| a Wucherer o numero da Gazeta Medôsa| de julho deste anno pelo modo que| expoen, e acho que é uma bem mere-|cida homenagem que pelos seus| meritos e trabalhos lhe deve a Gazeta|

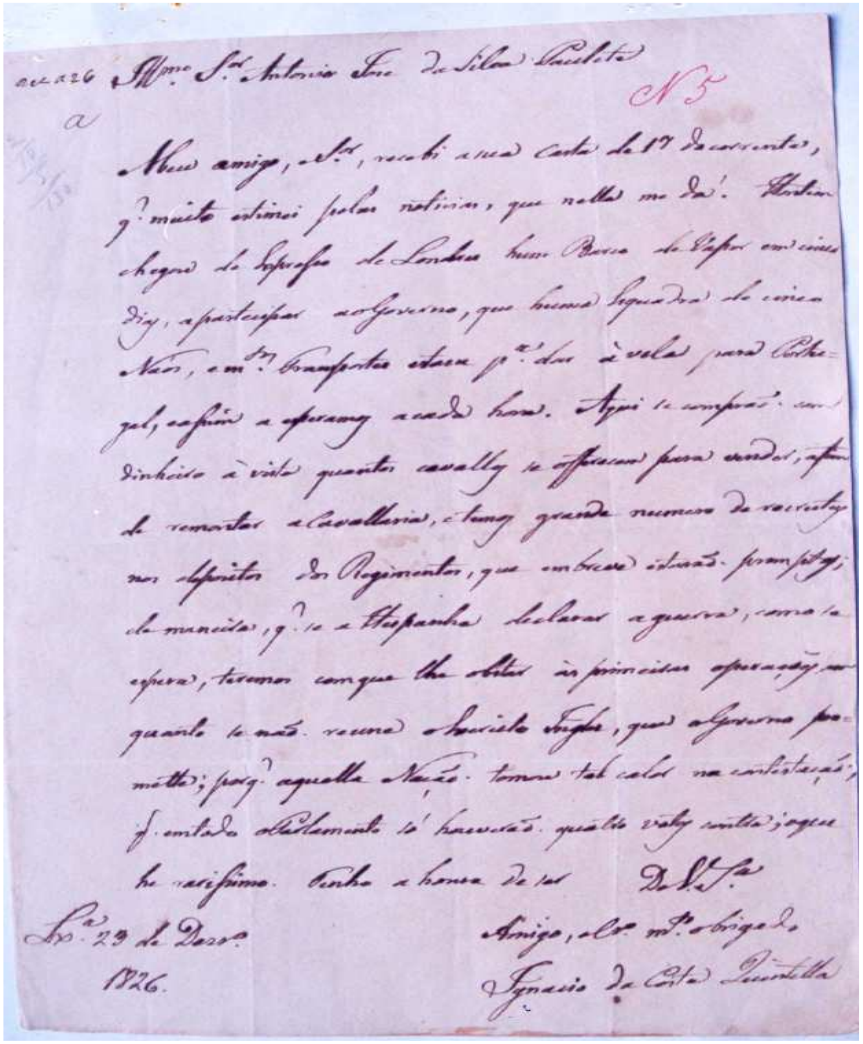
Sobre pormenores desse intento| seria melhor conversar-mos, se me| quizer fazer o favor de apparecer aqui| para esse fim. No domingo espero estar| em casa todo o dia, ou o esperarei no| dia e hora que me designar|

Disponha do|

Velho amigo, collega e admirador|

S.Lima|[34]

[34] Grafismo.



Carta 176

AIGHBA. Ant. pasta 2. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Marca d'água ilegível. Consta uma observação: "Rec*ebida* a 26". Anotações a lápis "2/10/5/130" na margem superior esquerda. Inserção na margem superior direita "N 5", em vermelho.

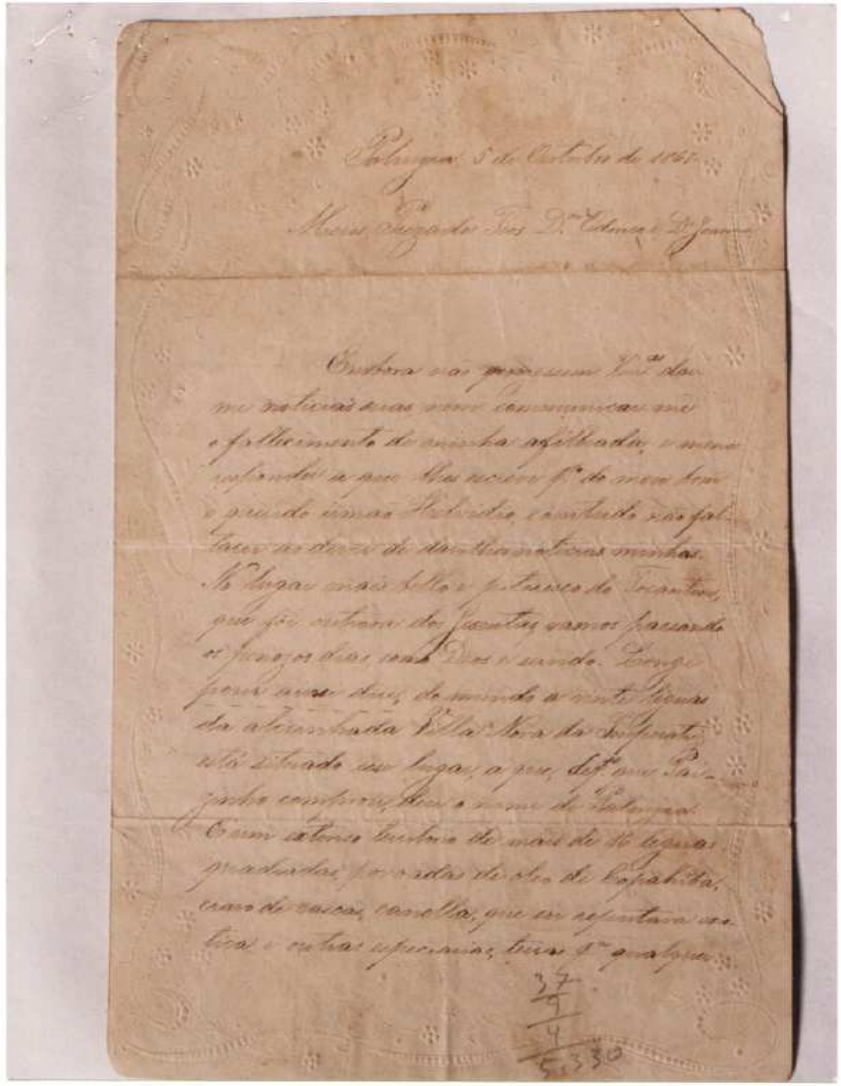
Ill*ustrissi*mo S*enh*or Antonio Jose da Silva Paulete|

Meu amigo, e S*enh*or, recebi a sua carta de 17 do corrente,| q*ue* muito estimei pelas noticias, que nella me dá. Hontem| chegou de Expresso de Londres hum Barco deVapor em cinco| dias, aparticipar aoGoverno, que huma Esquadra de cinco| Náos, e m*ui*tos Transportes estava p*ar*a dar à vela para Portu=|gal, eassim a esperamos a cada hora. Aqui se comprão com| dinheiro à vista quantos cavallos se offerecam para vender, afim| de remontar acavallaria, e temos grande numero de recrutas| nos depositos dos Regimentos, que em breve estarão promptos;| da maneira, q*ue* se a Hespanha declarar a guerra, como se espera, teremos com que lhe obstar às primeiras operaçoes, em|quanto se não reune oExercito Ingles, que oGoverno pro=|mette; porq*ue* aquella Nação tomou tal calor na contestação;| q*ue* emtodo oParlamento só houverão quatro votos contra; oque| he rarissimo. Tenho a honra de ser|

De V*ossa* S*enhori*a|

L*ix*b*o*a 23 de Dez*emb*ro| 1826.| Amigo, e cr*iad*o m*ui*to obrigado|

Ignacio da Costa Quintella|



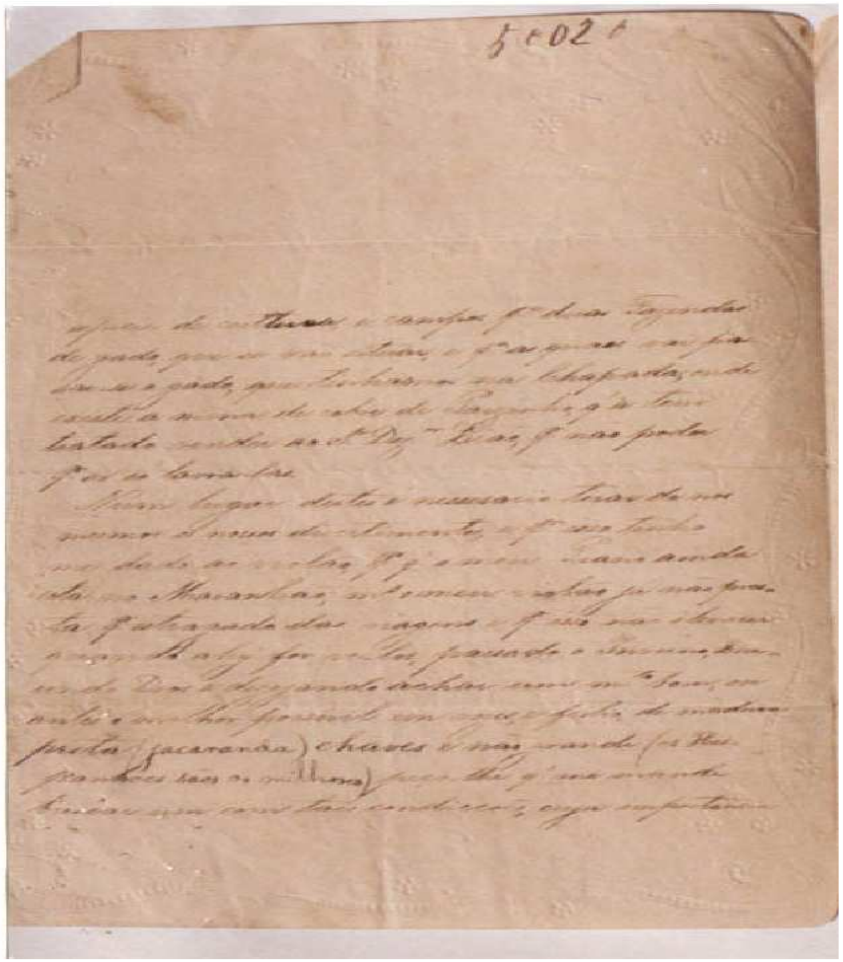
Carta 177

AIGHBA. Ant. pasta 37. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Papel decorado com flores em marca d'água nas quatro margens do papel em todos os fólios. Anotação do arquivo na margem inferior, "37/9/4/5.330". Reutilização do papel por terceiros e anotação no segundo fólio, na margem superior "50020" e, invertidas, na margem inferior do terceiro fólio nos espaços em branco, 70300/97100/102300/005200, 19200/8500/10700;79300/23000/102300;97100/79300/17800/17220/35000/40 00/39000/3000/36:000, 85020 e 88240. Invertido, 40300/97100/1052000; 97100/79300/17860/17220/35000/40000/39000/3000/36:000 e na lateral esquerda, 45020/79300". Carimbo do IGHB com a seguinte anotação, "P379d)" .

Palmyra 5 de Outubro de 1867.|

Meus Prezados Tios Dr. Odorico e D*ona* Joanna|

Embora não quizessem V*os*m*ices* dar-|me noticias suas, nem communicar-me| o fallecimento de minha afilhada, e menos| responder a que lhes escrevi p*elo* [do] meu bom| e querido irmão Helvidio, comtudo não fal-|tarei ao dever de dar=|lhes noticias minhas.| No lugar mais bello e pitoresco do Tocantins,| que foi outrora dos Jesuitas, vamos passando| os penozos dias, como Deos é servido. Longe| pour ainsi dire, do mundo a vinte leguas| da alcunhada Villa Nova da Imperatriz,| está situado esse lugar, a que, dep*oi*s que Pai=|zinho comprou, deu o nome de Palmyra.| É uma extenso territorio de mais de 16 leguas| quadradas, povoadas de oleo de Copahiba,| cravo de cascas, canella, que eu reputava exo-|tica, e outras especiarias, terras p*ar*a qualquer|

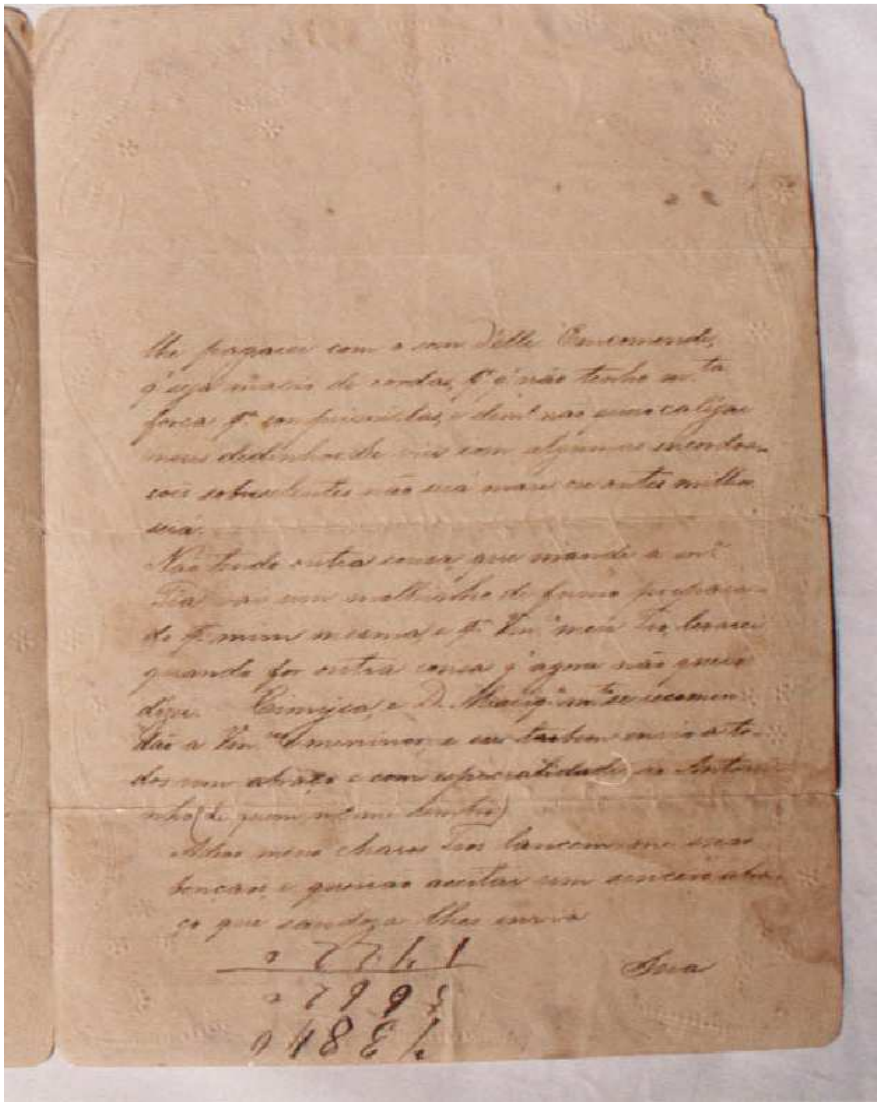


1v.

especie de cultura[1], e campos p*ar*a duas Fazendas| de gado, que se vão situar, e p*ar*a as quaes vai pas-|ar-se o gado, que tinhamos na Chapada, onde| existe a mina de cobre de Paizinho, q*u*e a tem| tratado vender ao Sr. De*zembargad*or Lião, p*o*r não poder| p*o*r si só lavra-las.|

Num lugar destes é nessesario tirar de nos| mesmos os nossos divertimentos, e p*o*r isso tenho| me dado ao violão, p*o*r q*u*e o meu Piano ainda| está no Maranhão, m*a*s o meu violão já não pres=|ta p*o*r estragado das viagens e p*o*r isso não o levarei| quando ahy for ve-los, passado o Inverno, que=|rendo Deos e dezejando achar um m*ui*to bom, ou| antes o melhor possivel em vozes, e feitio, de madeira| preta (jacaranda) chaves e não grande (os| Hes=|panhoes são os milhores) peço-lhe q*u*e me mande| buscar um com tais condicções, cuja importancia|

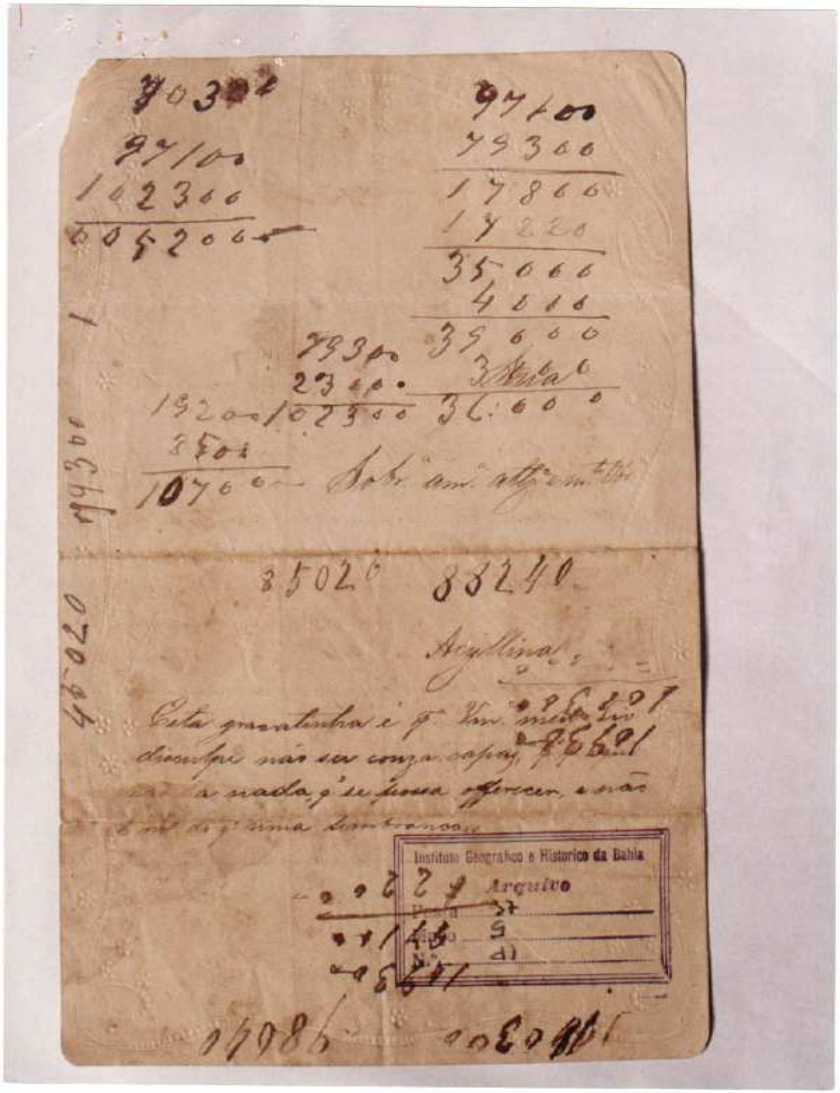
[1] Borrado.



2r.

lhe pagarei com o som d'elle. Emcomende,| q*ue* seja macio de cordas, p*o*r q*ue* não tenho m*ui*ta| força p*ar*a comprimi=las, e dem*ai*s não quero caléjar| meus dedinhos. Se vier com algumas encordoa-|cões sobreselentes não será mau ou antes milhor| será.|
Não tendo outra cousa, que mande a m*inh*a| Tia vai um molhinho de fumo prepara=|do p*o*r mim mesma, e p*ar*a V*os*m*ic*e meu Tio, levarei| quando for outra cousa q*ue* agora não quero dizer. Cimyca, e D*ona* Mariq*uit*a m*ui*to se recomen|dão a V*os*m*ic*e e meninos, e eu taobem envio a to=|dos um abraço e com especialidade ao Antoni=|nho (de quem m*ai*s me lembro)|
Adeos meus charos Tios lancem=me suas| bençãos e queirão aceitar um sincero abra=|ço que saudoza lhes envia.|

Sua|

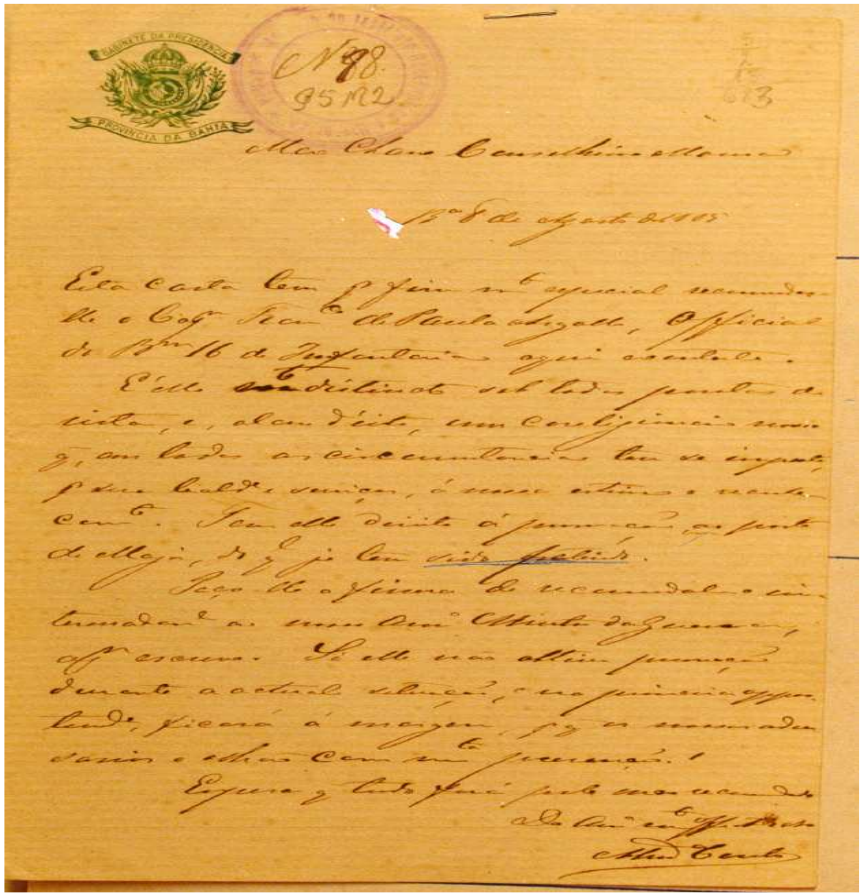


2v.

Sua| Sobr*inh*a am*ig*a att*enci*oza e m*ui*to Obr*igad*a|

Acyllina|

Esta gravatinha é p*ar*a V*os*m*i*ce meu Tio| disculpe não ser couza capaz, p*oi*s p*o*r aqui| não ha nada, q*u*e se possa offerecer, e não| é m*ai*s do q*u*e uma lembrança.|



Carta 178

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Brasil do Império do Brasil com o timbre: "GABINETE DA PRESIDENCIA| PROVINCIA DA BAHIA|" em verde. Carimbo do IGHB na margem superior direita com anotações, "Nº 88" "P5 m2" e anotações do arquivo na margem superior direita, "5/2/13/683".

Meo Charo Conselheiro Moura|

Ba*hi*a 8 de Agosto de 1889|

Esta carta tem p*o*r fim m*ui*to especial recomendar-|lhe o Cap*ita*m Franc*isc*o de Paula Argollo, official| do B*atalha*m 16 de Infantaria aqui constante.|

É elle m*ui*to[2] distincto sob todos pontos de| vista, e, alem d'isto, um coreligionario nosso| q*ue*, em todas as circcunstancias tem se imposto,| p*o*r sua leal*da*de e serviços, á nossa estima e reconhe-|cim*en*to. Tem elle direito á promoção ao posto| de Major, do q*ua*l ja tem sido preterido.|

Peço-lhe a fineza de recomendal-o in-|teressadam*ent*e ao nosso am*ig*o Ministro daGuerra,| aq*ue*m escrevo. Si elle não obtiver promoção| durante a actual situação, e na primeira oppor-|tun*ida*de, ficará á margem, p*o*r q*ue* os nossos adver-|sarios o olhão com m*ui*ta precaução!|

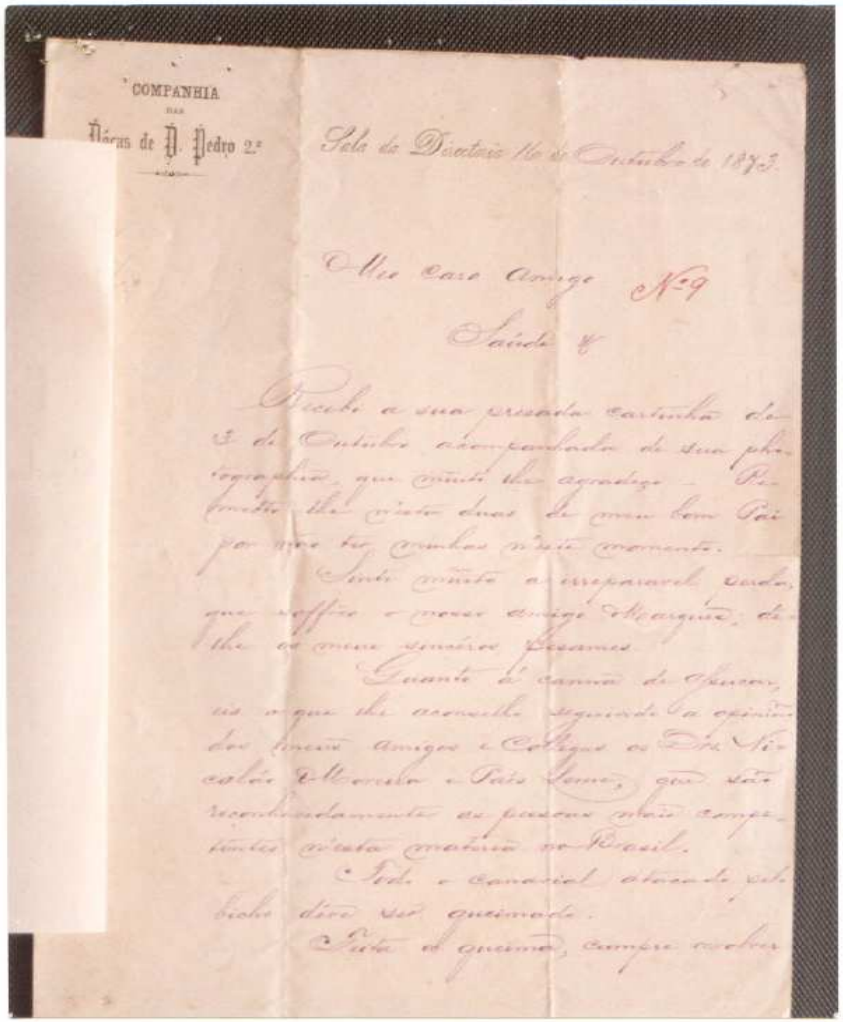
Espero q*ue* tudo fará pelo meo recomendado|

Do Am*ig*o m*ui*to affectuoso|

Alme*i*da Couto[3]|

[2] Borrado.

[3] Grafismo.



Carta 179

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marcas de dobras nos fólios. Timbre na margem superior esquerda, "COMPANHIA *das*| *Dócas de D. Pedro 2º*" [traçado de um cm.] e na margem superior "*Sala da Directoria ...de...187*". Inserção de terceiros, em vermelho, ao lado da saudação inicial, "Nº9". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "[...]136" parcialmente coberta pela encadernação feita pelo arquivo.

16 Outubro 1873.|

Meo caro amigo|
Saúde etc|

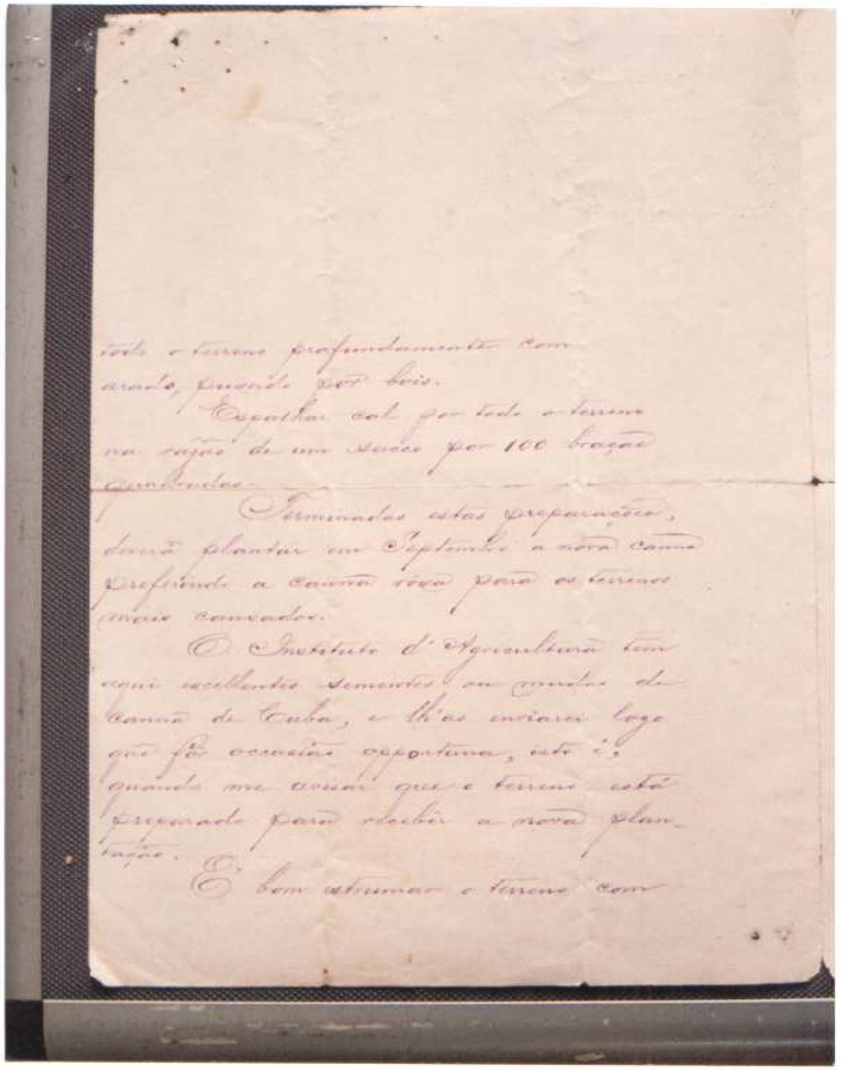
Recebi a sua presada cartinha de| 3 de Outubro acompanhada de sua pho-|tographia, que muito lhe agradeço – Re=|metto=lhe n'esta duas de meu bom Pai| por não ter minhas n'este momento.|

Sinto mu)ito a irreparavel perda,| que soffrêo o nosso amigo Marques; dê-|lhe os meus sincéros pesames.|

Quanto á canna de assucar,| eis o que lhe aconselho seguindo a opinião| dos meus amigos e Collegas os D*outore*s Ni=|coláo Moreira e Páes Leme, que são| reconhecidamente as pessoas mais compe=|tentes n'esta materia no Brasil.|

Todo o canavial atacado pelo| bicho déve ser queimado.|

Feita a queima, cumpre revolver|



1v.

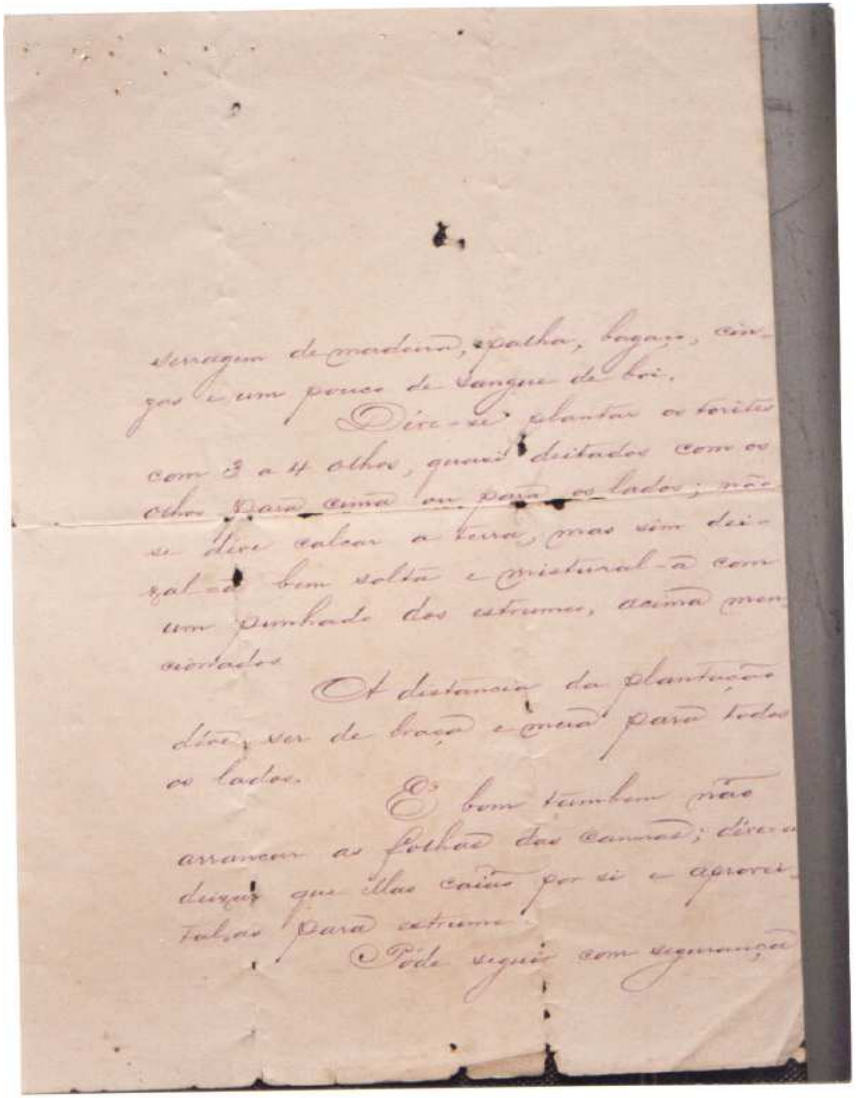
todo o terreno profundamente com| arado, puxado por bois.|

Espalhar cal por todo o terreno| na razão de um sacco por 100 braças| quadradas.|

Terminadas estas preparações,| deverá plantar em Septembro a nova canna| preferindo a canna rôxa para os terrenos| mais cansados.|

O Instituto d'Agricultura tem| aqui excellentes sementes ou mudas de| canna de Cuba, e lh'as enviarei logo| que fôr occasião opportuna, isto é,| quando me avisár que o terreno está| preparado para recebêr a nova plan-|tação.|

É bom estrumar o terreno com|



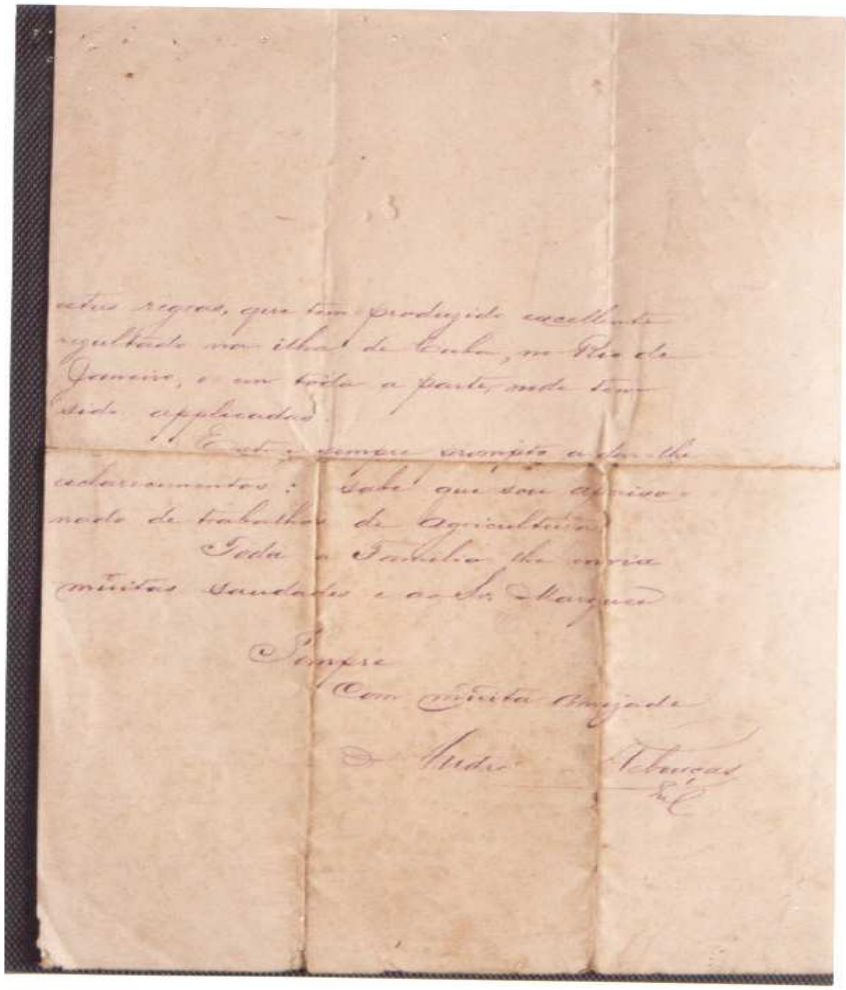
serragem de madeira, palha, bagaço, cin=|zas e um pouco de sangue de boi.|

Déve-se plantar os torêtes| com 3 a 4 olhos, quasi deitados com os| olhos para cima ou para os lados; não| se déve calcar a terra, mas sim dei=|xal-a bem solta e mistural-a com| um punhado dos estrumes, acima men=|cionados.|

A distancia da plantação| déve ser de braça e meia para todos| os lados.|

É bom tambem não| arrancar as folhas das cannas; déve-se| deixar que ellas caião por si e aprovei=|tal=as para estrume.|

Póde seguir com segurança|



2v.

estas regras, que tem produzido excellente| rezultado na ilha de Cuba, no Rio de| Janeiro, e em toda a parte, onde tem| sido applicadas.|

Estou sempre prompto a dar=lhe| esclarecimentos: sabe que sou apaixo=|nado de trabalhos de agricultura.|

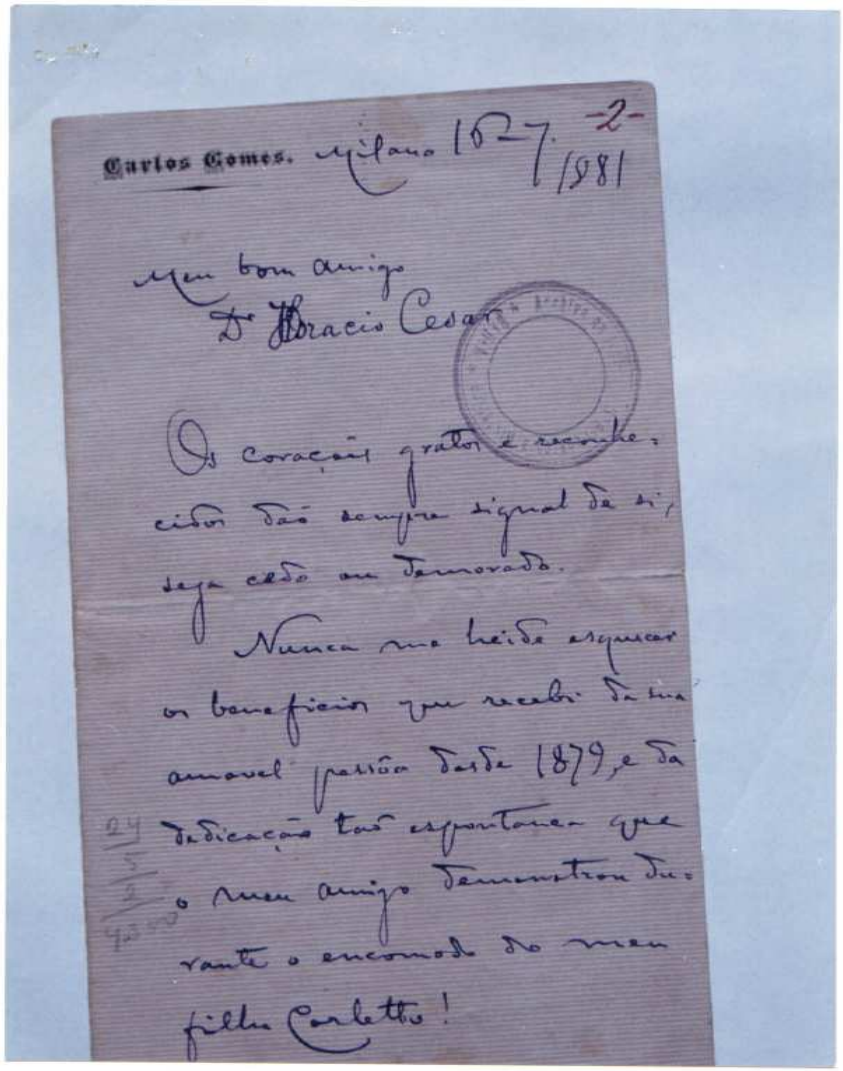
Toda a Familia lhe envia| mu)itas saudades e ao Sr. Marques|

Sempre|

com mu)ita amizade|

André Rebouças[4]|

[4] Grafismo.



Carta 180

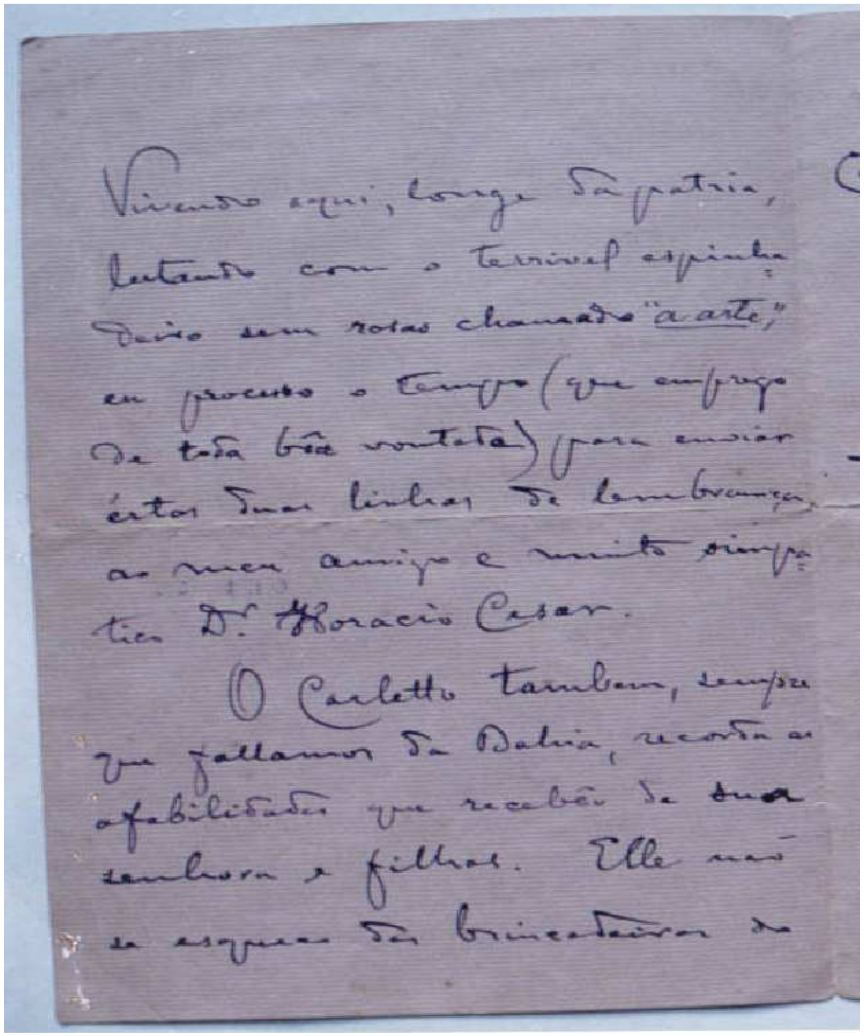
AIGHBA. Ant. pasta 24. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Papel timbrado, "*Carlos Gomes*". Inserção de terceiros na margem superior direita da folha, "- 2 -", em vermelho. Carimbo do IGHB abaixo do nome do destinatário. Anotações do arquivo na margem inferior esquerda, "24/5/2/4.350".

Milano 16_ 7.| 1881|

Meu bom amigo|
Dr. Horacio Cesar|

Os corações gratos e reconhe=|cidos dão sempre signal de si,| seja cedo ou demorado.|

Nunca me hei de esquecer| os beneficios que recebi da sua| amavel pessôa desde 1879, e da| dedicação tão espontanea que| o meu amigo demonstrou du=|rante o encomodo do meu| filho Carletto!|

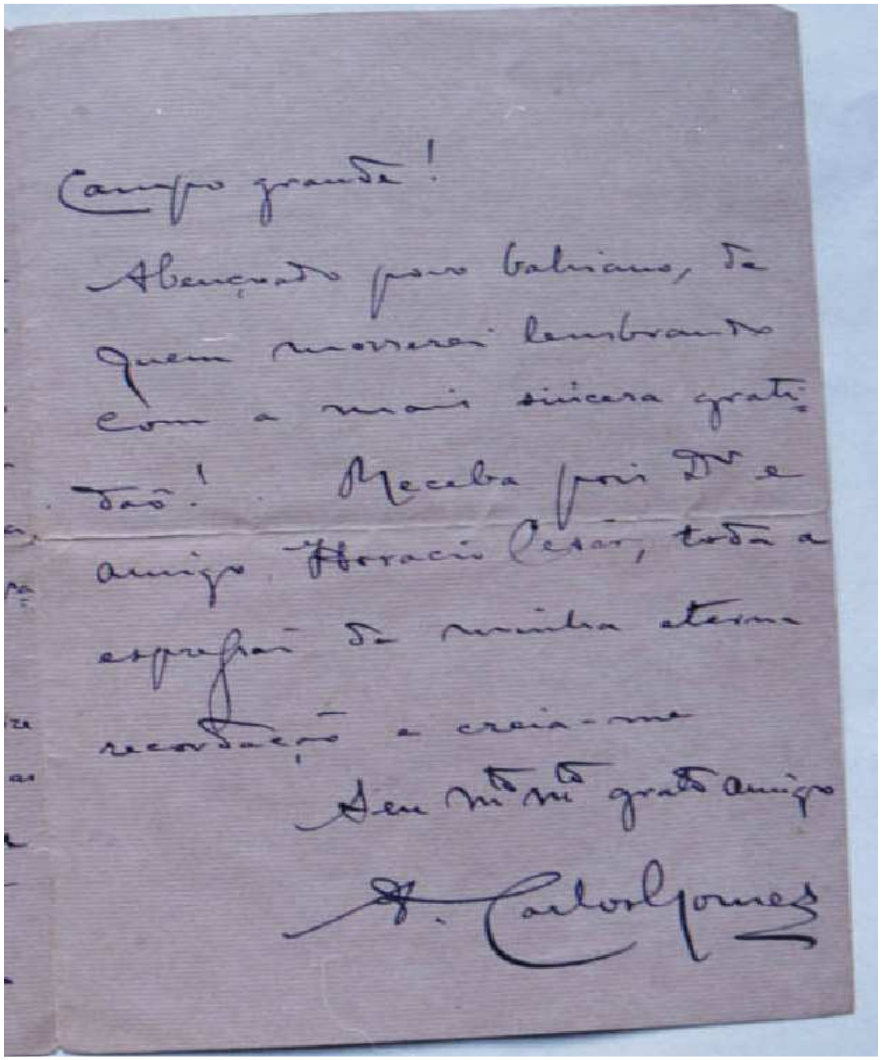


1v.

Vivendo aqui, longe da patria,| lutando com o terrivel espinha=|deiro sem rosas chamado "a arte",| eu procuro o tempo (que emprego| de toda bôa vontade) para enviar| éstas duas linhas de lembrança| ao meu amigo e muito simpa=|tico Dr. Horacio Cesar.|

O Carletto tambem, sempre| que fallamos da Bahia, recorda as| afabilidades que recebêo de sua[5]| senhora e filhos. Elle não| se esquece das brincadeiras do|

5 Rasurado.



2r.

Campo grande!|

Abençoado povo bahiano, de| quem morrerei lembrando| com a mais sincera grati-|dão! Receba pois Dr. e| amigo, Horacio Cesar, toda a| espressão da minha eterna| recordação e creia-me|

Seu m*ui*to m*ui*to grato amigo|

A*ntonio* Carlos Gomes[6].|

6 Grafismo.



Carta 181

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo três fólios (Fac- símile). Papel almaço pardo sem pautas. Brasão do Império do Brasil. Há dois carimbos na margem inferior do 1º e 3º fólios onde constam os seguintes dados: "ESTABELECIMENTO| MUSICAL| GONÇALVES & LEAL| RUA DO SÃO BENTO 27A.| CAIXA DO CORREIO N. 146| SÃO PAULO", o outro carimbo com "IMPERIAL ESTABELECIMENTO| PIANOS [brasão] MUSICAIS| NARCISO & ARTHUR NAPOLEÃO| RUA DO OUVIDOR 89| R.DE JANEIRO". Esses carimbos se repetem no terceiro fólio na margem superior. Margem inferior do terceiro fólio corroída. Marcas de dobra e ferrugem nos três fólios. Anotação do arquivo na margem inferior do primeiro fólio, "38/17/1/5.516". Fac-símile.

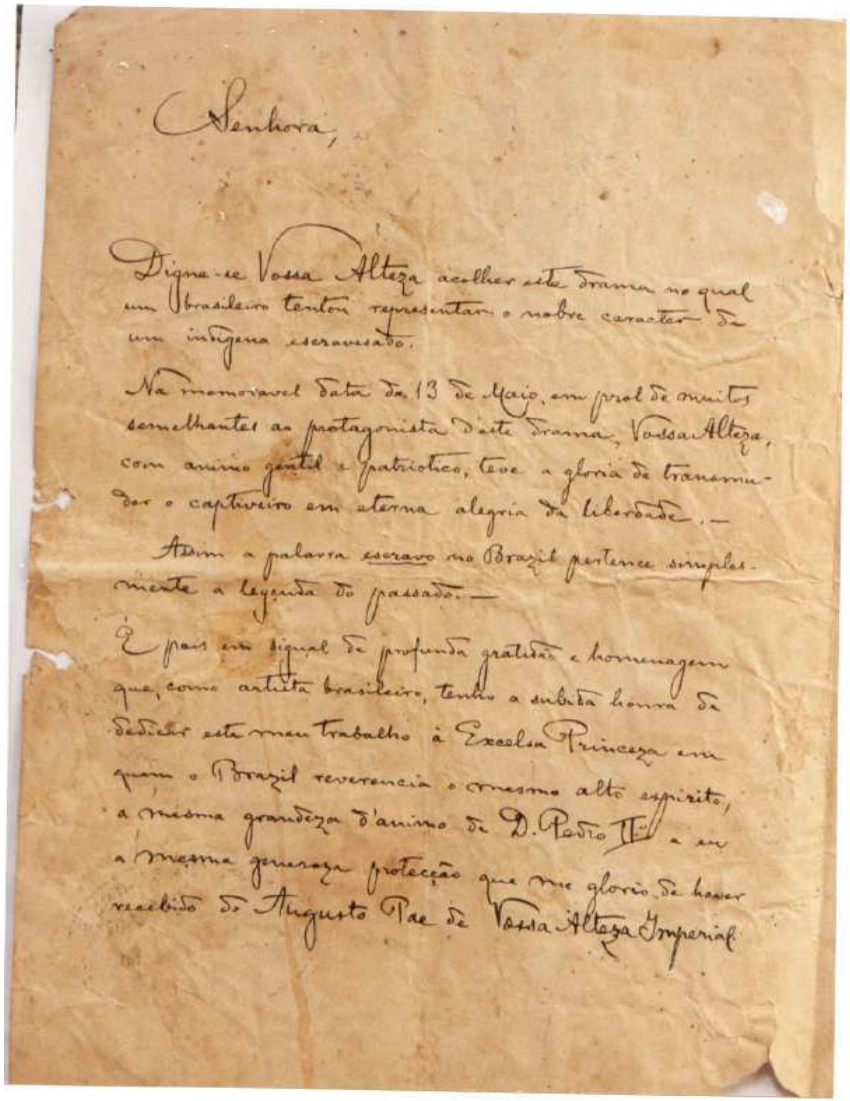
A|

Sua Alteza Imperial|

a Serenissima Princeza D. Isabel|

Condessa d' Eu|

Regente do Imperio|


Senhora,

Digne-se Vossa Alteza acolher este drama no qual um brasileiro tentou representar o nobre caracter de um indigena escravisado.

Na memoravel data de 13 de Maio, em prol de muitos semelhantes ao protagonista d'este drama, Vossa Alteza, com animo gentil e patriotico, teve a gloria de transmudar o captiveiro em eterna alegria da liberdade._

Assim a palavra escravo no Brazil pertence simplesmente a legenda do passado._

É pois em signal de profunda gratidão e homenagem que, como artista brasileiro, tenho a subida honra de dedicar este meu trabalho à Excelsa Princeza em quem o Brazil reverencia o mesmo alto espirito, a mesma grandeza d'animo de D. Pedro II e eu a mesma generoza protecção que me glorio de haver recebido do Augusto Pae de Vossa Alteza Imperial

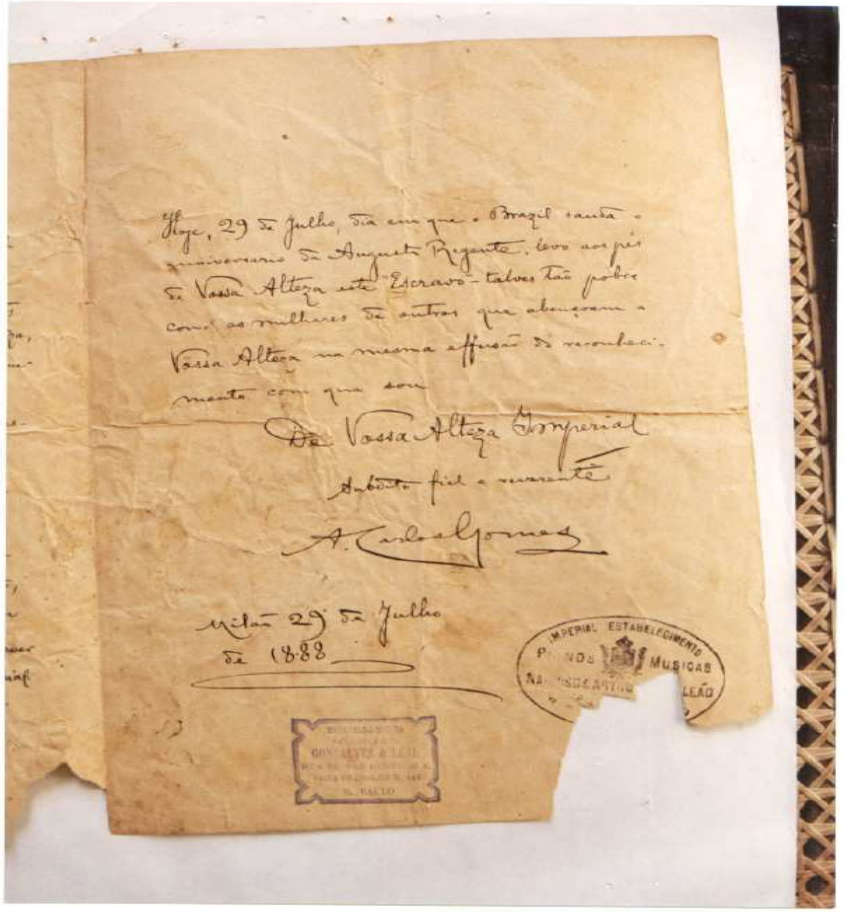
1v.

Senhora,

Digne-se Vossa Alteza acolher este drama no qual| um brasileiro tentou representar o nobre caracter de| um indigena escravisado.| Na memoravel data de 13 de Maio, em prol de muitos| semelhantes ao protagonista d'este drama, Vossa Alteza,| com animo gentil e patriotico, teve a gloria de transmu-|dar o captiveiro em eterna alegria da liberdade._|

Assim a palavra escravo no Brazil pertence simples-|mente a legenda do passado._|

É pois em signal de profunda gratidão e homenagem| que, como artista brasileiro, tenho a subida honra de| dedicar este meu trabalho à Excelsa Princeza em| quem o Brazil reverencia o mesmo alto espirito,| a mesma grandeza d'animo de D*om* Pedro II e eu| a mesma generoza protecção que me glorio de haver| recebido do Augusto Pae de Vossa Alteza Imperial.|



1v.

Hoje, 29 de Julho, dia em que o Brazil sauda o| anniversario da Augusta Regente, levo aos pés| de Vossa Alteza este "Escravo"- talves tão pobre| como as milhares de outras que abençoam a| Vossa Alteza na mesma effusão do reconheci=|mento com que sou|

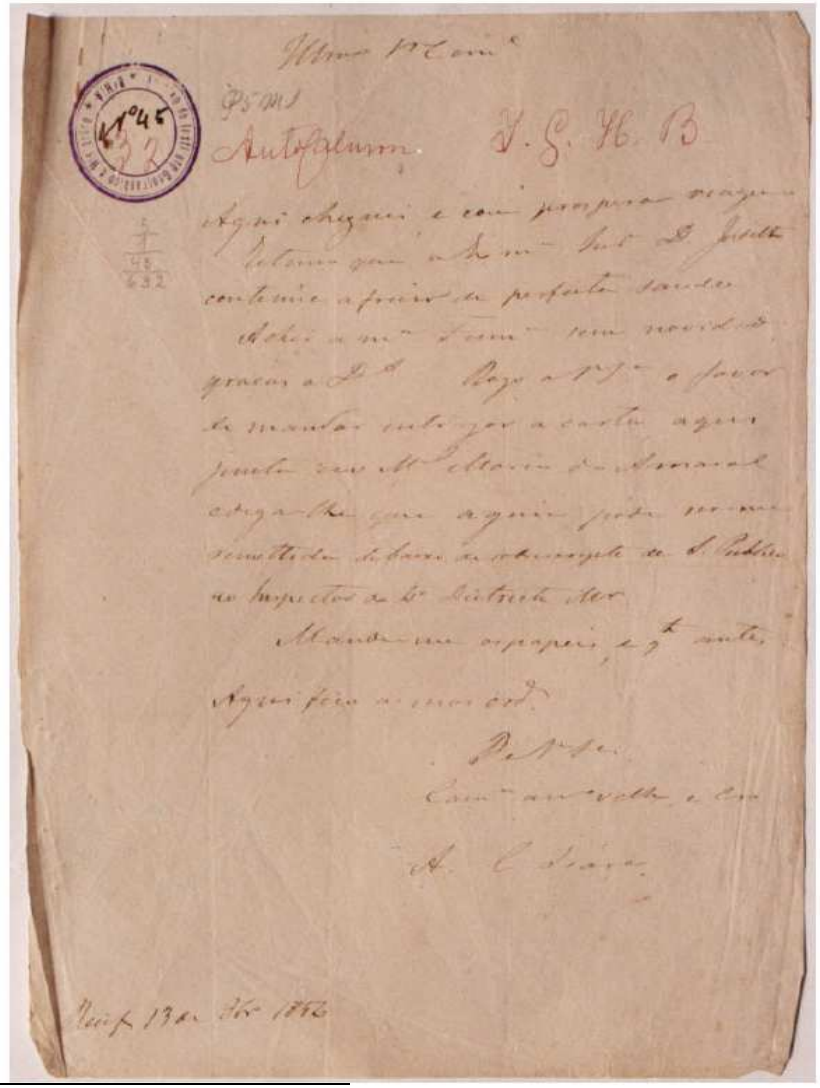
De Vossa Alteza Imperial|

subdito fiel e reverente|

A*ntonio* CarlosGomes[7] |

Milão 29 de Julho|
de 1888[8] |

[7] Grafismo.
[8] Grafismo.



Carta 182

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros em vermelho, "Antº Calmon I.G.H.B.". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda, com anotação, em preto, "Nº 45" e, em vermelho, "Nº 32". Anotação do arquivo mais abaixo, "5/1/45/632" e após a saudação inicial, "P5 M1/".

Ill*utrissi*mo Sr. Com*padr*e|

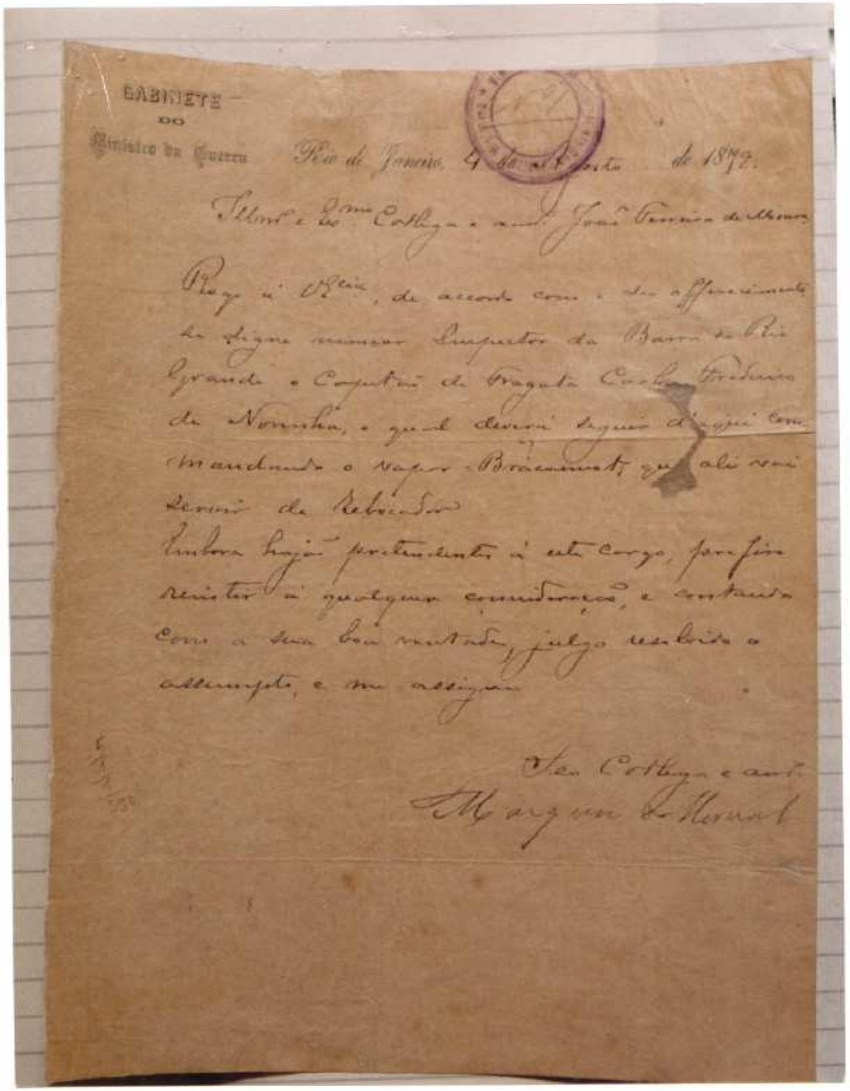
Aqui cheguei e com prospera viagem|
Estimo que aEx*celentissi*ma Se*nhor*a D*ona* Judith| continúe a fruir de perfeita saude|
Achei a m*inh*a Fam*ili*a sem novidade| graças a D*eu*s. Rogo a V*ossa* S*enhori*a o favor| de mandar entregar a carta aqui| junta ao M*anue*l Maria do Amaral| e diga-lhe que aqui póde ser-me| remettida debaixo do sobrescripto de S*erviço* Publico| ao Inspector do 4º Districto M*aio*r.|
Mande-me os papeis, o q*uan*to antes.|
Aqui fico as suas ord*en*s|

De V*ossa* S*enhori*a|
com*padr*e am*igo* velho e cr*iado*|

A. C. Seára|

Recife 13 de outubro[9] 1856|

[9] No original está grafado "8bro".



Carta 183

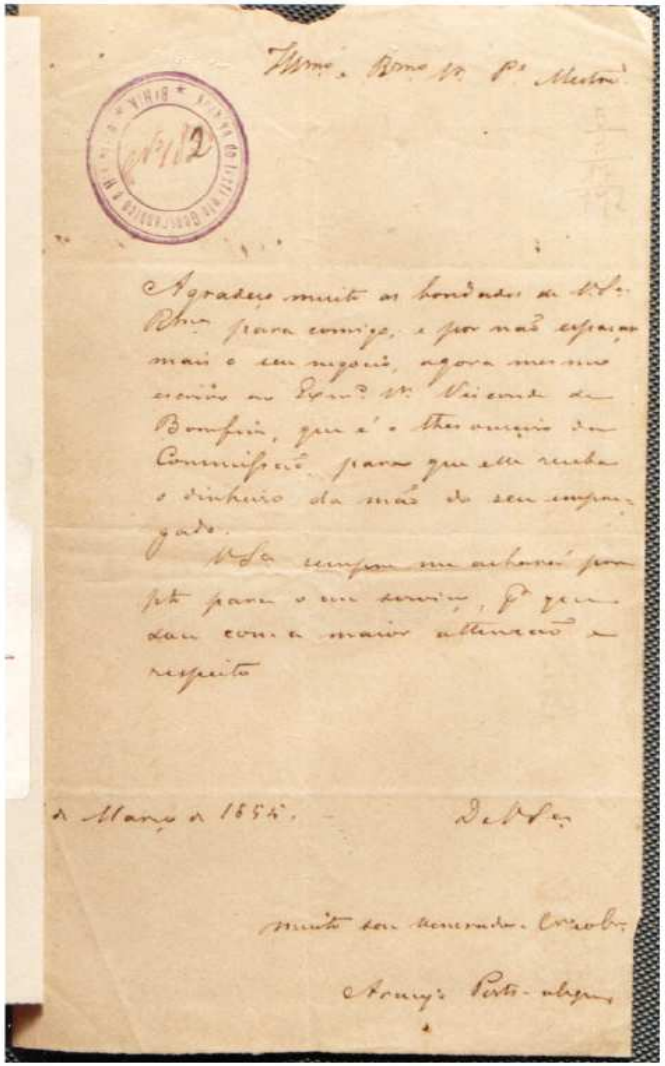
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Papel timbrado com destaque nas letras M e G. "GABINETE| DO| *Ministro da Guerra*|", *Rio de Janeiro, ...de.....de... 187*.....". Carimbo do IGHB na margem superior e inserção do "Nº 1". Anotação do arquivo na margem inferior esquerda, "5/1/1/590".

4 Agosto 1879.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Collega e am*igo* João Ferreira de Moura|

Rogo á V*ossa*Ex*celên*cia, de accordo com o seo offerecimento,| se digne nomear Inspector da Barra do Rio| Grande o Capitão de Fragata Carlos Frederico| de Noronha, o qual deverá seguir d'aqui com=|mandando o vapor = Bracosmot; que ali vai| servir de rebocador|
Embora hajão pretendentes à este cargo, prefiro| resistir à qualquer consideração, e contando| com a sua boa vontade, julgo resolvido o| assumpto, e me assigno|

Seo Collega e am*igo*|
Marques de Herval|



Carta 184

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Corrosão na margem superior. Carimbo do IGHB do arquivo na margem superior esquerda e inserção do "N° 182", em vermelho. Anotação do arquivo na margem superior direita, "5/3/17/772'. Presilha de ferro por sobre a data.

Ill*ustrissi*mo e R*everendissi*mo Sr. P*adr*e Nestor.|

Agradeço muito as bondades de V*ossa*S*enhori*a| R*everendissi*ma para comigo, e por não espaçar| mais o seu negocio, agora mesmo| escrevo ao Ex*celentissi*mo Sr. Visconde de| Bomfim, que é o thesoureiro da| commissão, para que elle receba| o dinheiro da mão do seu empre=|gado.|

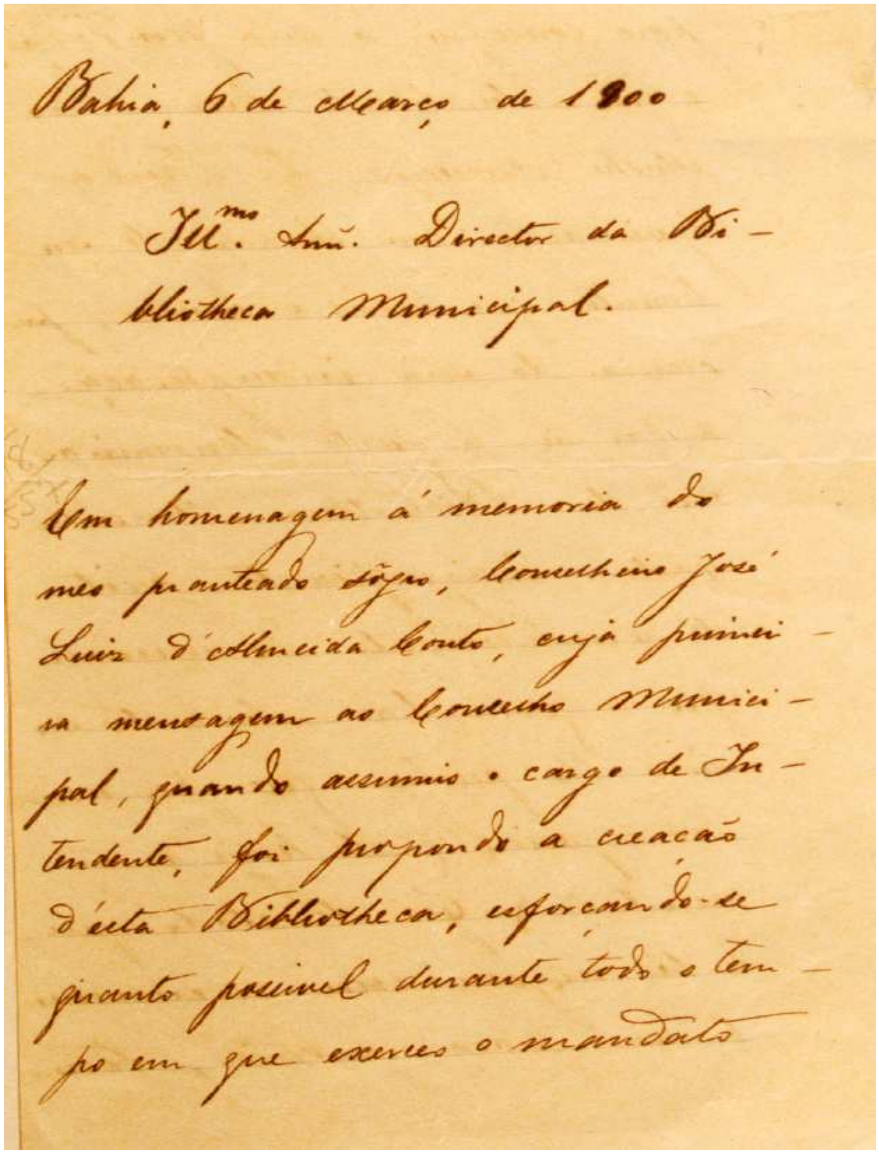
V*ossa*S*enhori*a sempre me achará pron|pto para o seu serviço, p*o*r que| sou com a maior attencão e| respeito|

30[&][10] de Março de 1855.| DeV*ossa*S*enhori*a|

muito seu venerador e Cr*iad*o eobr*igado*|

Araujo Porto-alegre|

[10] Conferido no arquivo.


Bahia, 6 de Março de 1900

Illm. Amº. Director da Bi-
bliotheca Municipal.

Em homenagem á memoria do
meo pranteado sôgro, Conselheiro José
Luiz d'Almeida Couto, cuja primei-
ra mensagem ao Conselho Munici-
pal, quando assumio o cargo de In-
tendente, foi propondo a creação
d'esta Bibliotheca, esforçando-se
quanto possivel durante todo o tem-
po em que exerceo o mandato

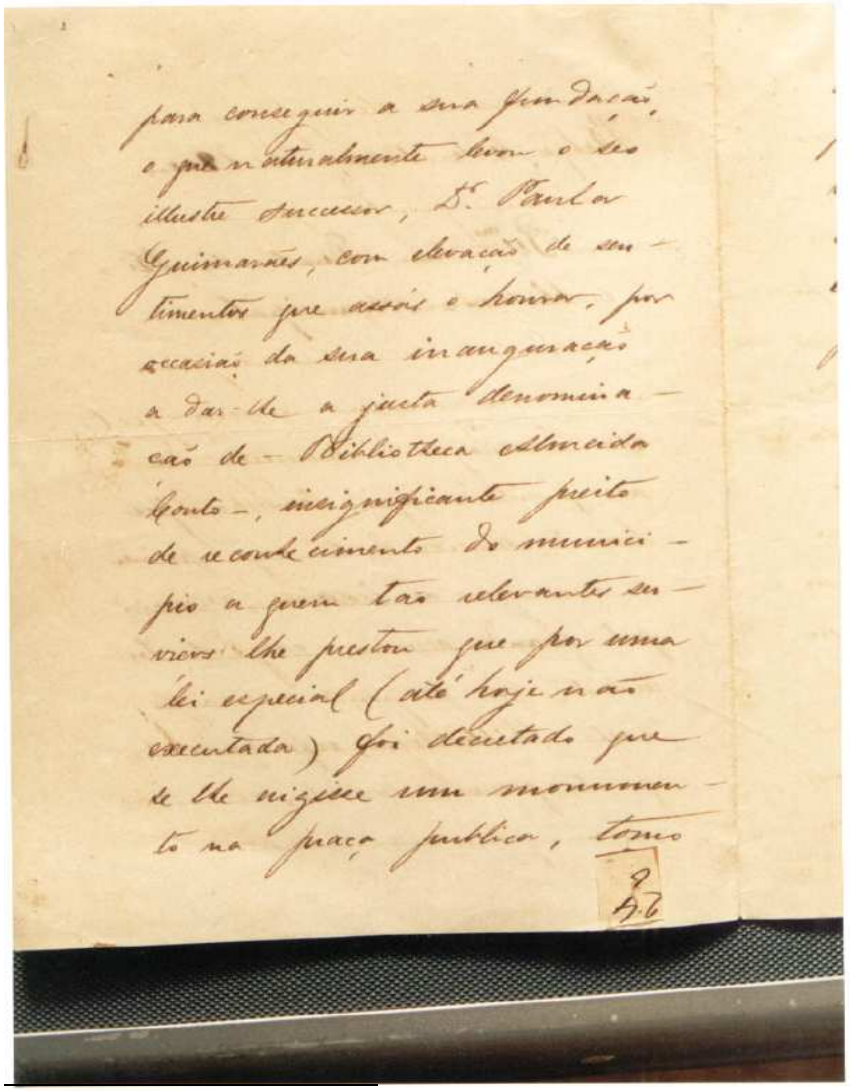
Carta 185

AIGHBA. Ant. pasta 18. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem esquerda com numeração parcialmente coberta pela encadernação, "[...]l /18/557".

Bahia, 6 de Março de 1900|

Ill*ustrissi*mo Am*igo* Director da Bi-|
bliotheca Municipal.|

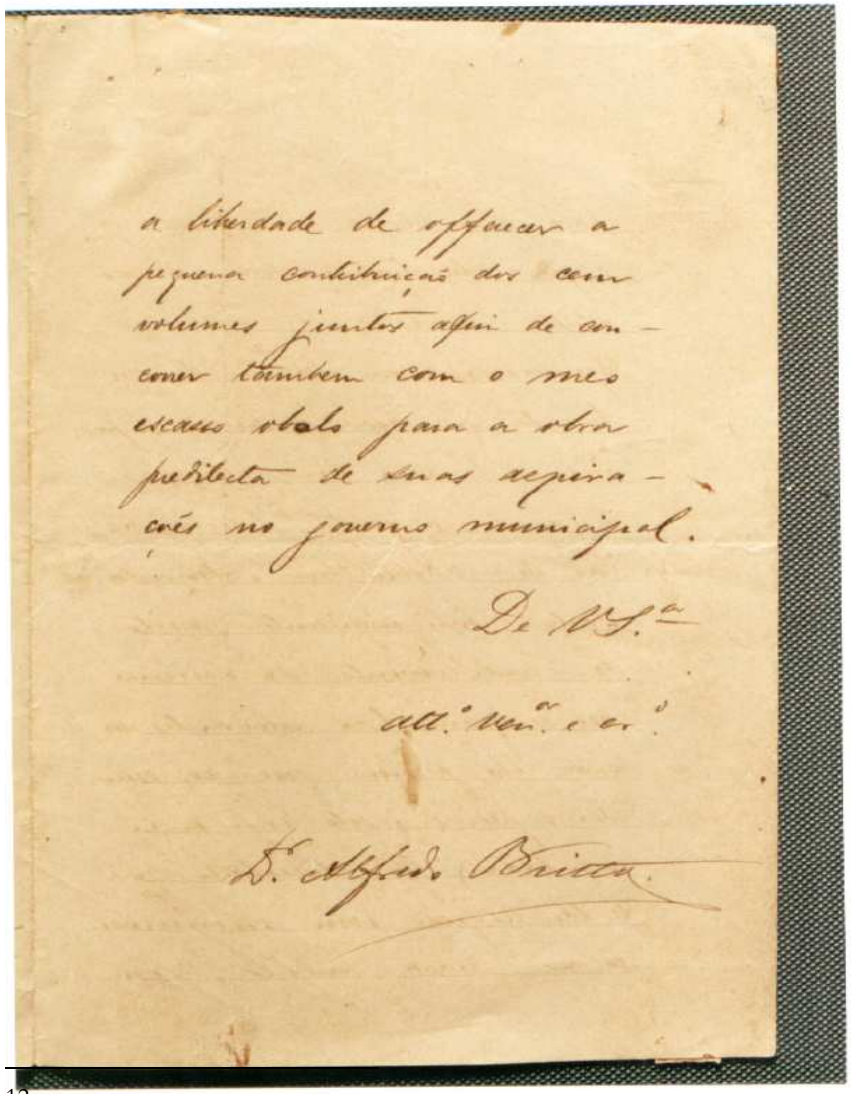
Em homenagem á memoria do| meo pranteado sôgro, Conselheiro José| Luiz d'Almeida Couto, cuja primei-|ra mensagem ao Conselho Munici-|pal, quando assumio o cargo de In-|tendente, foi propondo a creação| d'esta Bibliotheca, esforçando-se| quanto possivel durante todo o tem-|po em que exerceo o mandato|



1v.

para conseguir a sua fundação,| o que naturalmente levou o seo| illustre successor, Dr. Paula| Guimarães, com elevação de sen-|timentos que assás o honra, por| occasião da sua inauguração| a dar-lhe a justa denomina-|ção de _ Bibliotheca Almeida| Couto _, insignificante preito| de reconhecimento do munici-|pio a quem tão relevantes ser-|viços lhe prestou que por uma| lei especial (até hoje não| executada) foi decretado que| se lhe exigisse um monumen-|to na praça publica, tomo|[11]

11 Marca de cola.



2r.

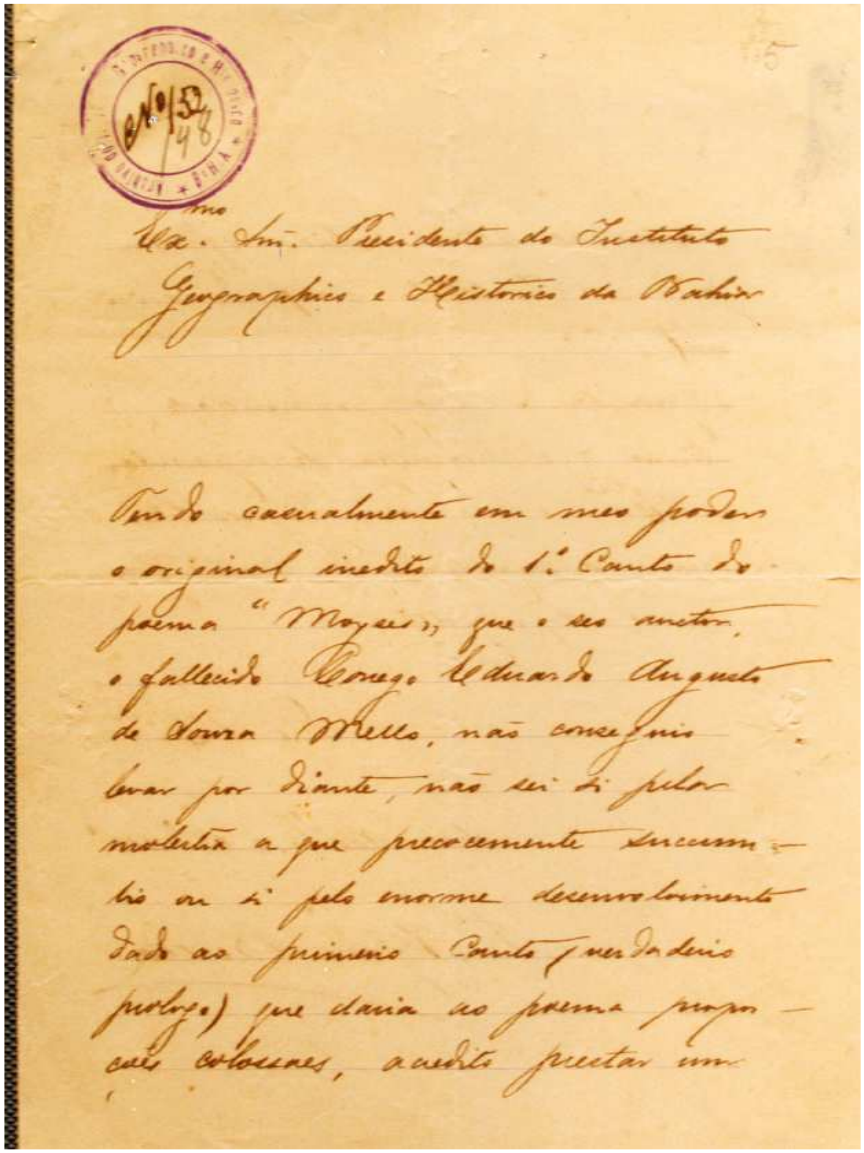
a liberdade de offerecer a| pequena contribuição dos cem| volumes juntos afim de con-|correr tambem com o meo| escasso obolo para a obra| predilecta de suas aspira-|ções no governo municipal.|

De V*ossa*S*enhori*a|

att*encios*o ven*erad*or e cr*iad*o|

Dr Alfredo Britto[12]|

[12] Grafismo.

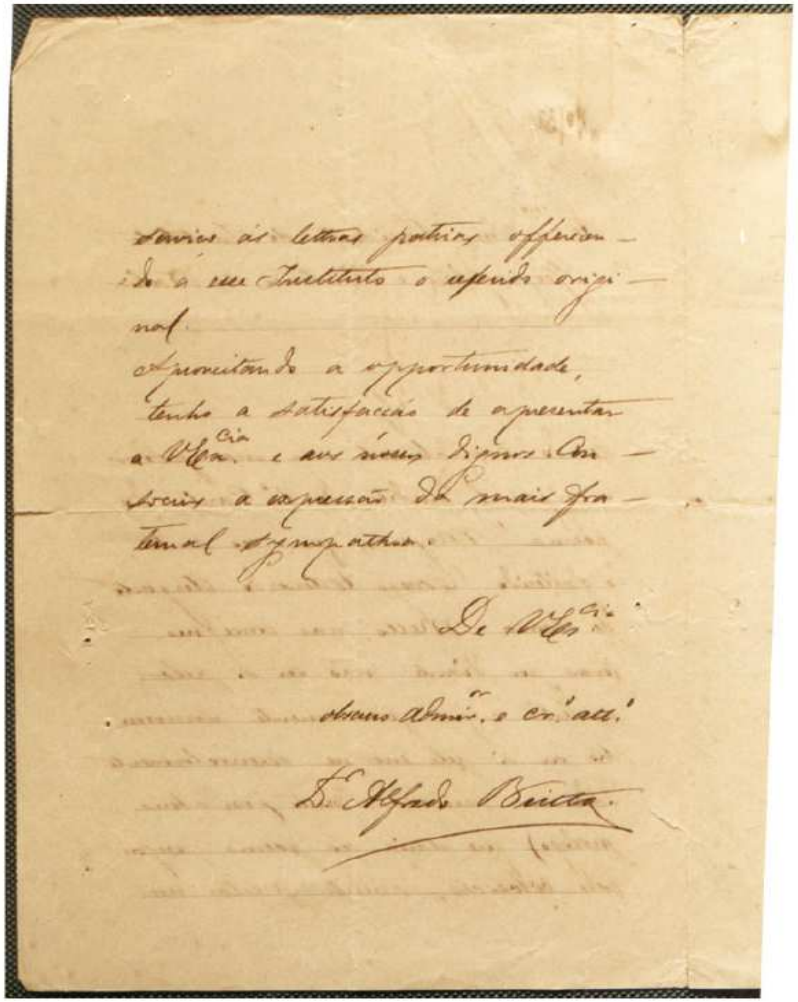


Carta 186

AIGHBA. Ant. pasta 18. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "[...]865/735". Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação "N°152|148".

Ex*celentissi*mo S*enho*r Presidente do Instituto| Geographico e Historico da Bahia|

Tendo casualmente em meo poder| o original inedito do 1.º Canto do| poema " Moyses " que o seo auctor,| o fallecido Conego Eduardo Augusto| de Souza Mello, não conseguio| levar por diante, não sei si pela| molestia a que precocemente sucum-|bio ou si pelo enorme desenvolvimento| dado ao primeiro canto (verdadeiro| prologo) que daria ao poema propor-|ções colossaes, acredito prestar um|



1v.

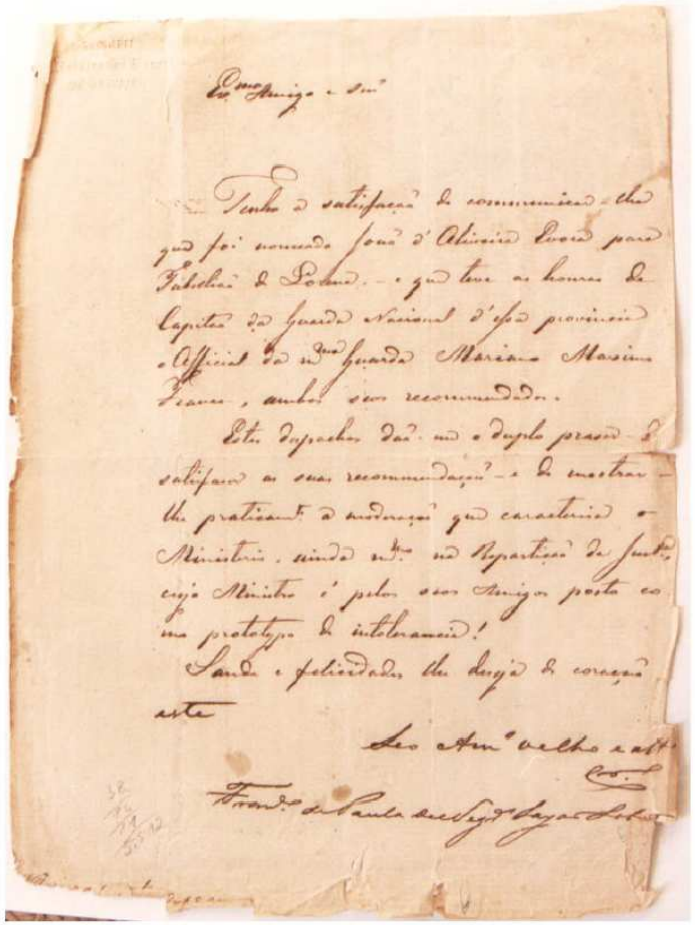
serviço ás lettras patrias offerecen-|do a esse Instituto o referido origi-|nal.|
Aproveitando a opportunidade,| tenho a satisfacção de apresentar| a V*ossa* Ex*celênci*a e aos nossos dignos con-|socios a expressão da mais fra-|ternal sympathia.|

De V*ossa*Ex*celênci*a|

obscuro admir*ad*or e cr*iad*o att*encios*o|

Dr Alfredo Britto[13]|

[13] Grafismo.



Carta 187

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda, "GABINETE| Superior dos Negocios| DA JUSTIÇA". Data corroída na margem inferior esquerda. Marcas de dobra e rasgos na margens do fólio. Anotação do arquivo do lado esquerdo da saudação final, 38/16/11/5.512.

Ex*celentissi*mo Amigo e Sen*hor*|

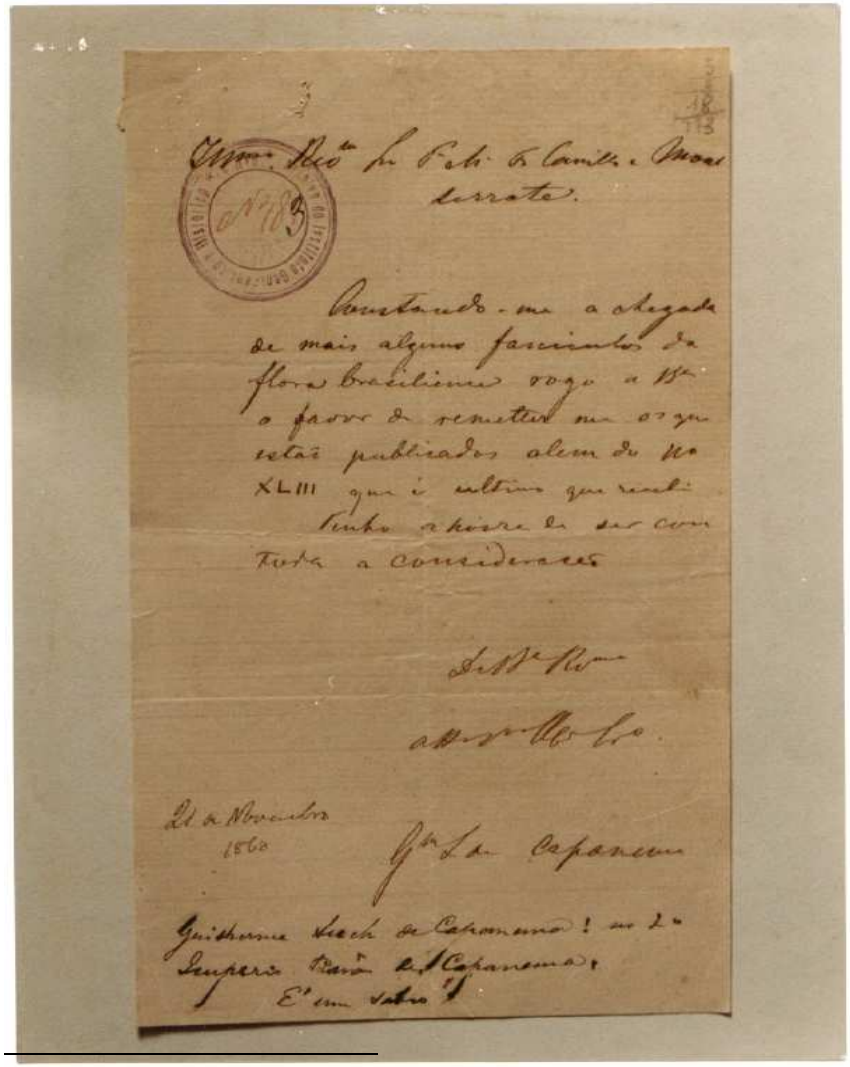
Tenho a satisfação de communicar-lhe| que foi nomeado João d'Oliveira Evora para| Tabelião de Lorena, _ e que teve as honras de| Capitão da Guarda Nacional d'essa provincia| o Official da me*s*ma Guarda Mariano Maximo| Franco, ambos seos recommendados.|

Estes despachos dão-me o duplo prazer de| satisfazer as suas recommendações _ e de mostrar _| lhe praticame*n*te a moderação que caracteriza o| Ministerio, ainda me*s*mo na Repartição da just*iç*a,| cujo Ministro é pelos seos Amigos posto co|mo prototypo de intolerancia!|

Saude e felicidades lhe deseja de coração| este|

Seo Am*ig*o velho e att*encios*o|
criado|

Franc*is*co de Paula de Negr*eir*os Sayão Lobato|



Carta 188

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo com pautas. Carimbo do IGHB, com anotação de N° 183, em vermelho, na margem superior esquerda e anotações do arquivo na margem superior direita "5/3/18/773.

Ill*ustrissi*mo Rev*erendissi*mo Sr. Feli Frei Camillo e Mons|
serrote.|

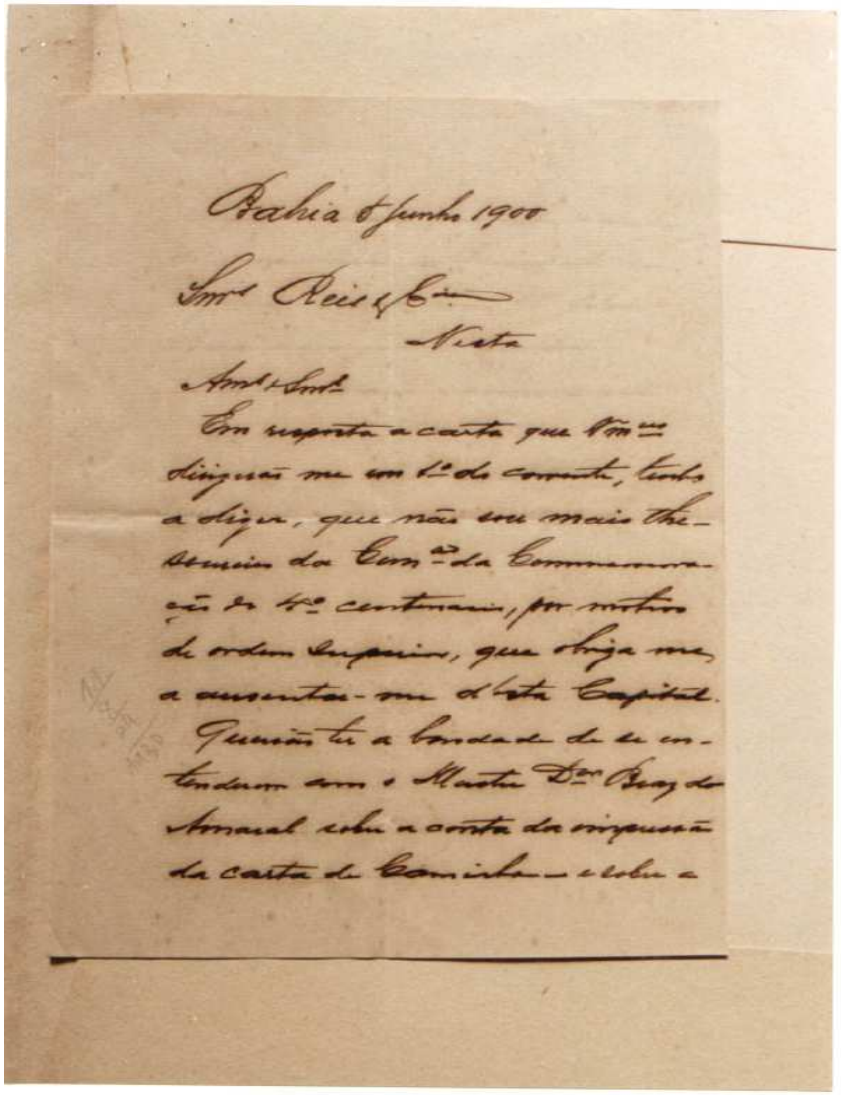
Constando-me a chegada| de mais alguns fasciculos da| flora brasiliense rogo a V*ossa*S*enhori*a| o favor de remetter me os que| estão publicados alem do n°| XLIII que é ultimo que recebi|
Tenho a honra de ser com| toda a consideracão|

DeV*ossa*S*enhori*aRev*erendissi*ma|

AttenciosoObr*igado* Cr*iado*|
21 de Novembro|
1868| G*uilher*me S. de Capanema|

[Guilherme Such de Capanema! no 2.º| Imperio Barão de Capanema,| É um sábio |][14].

14 Inserção de terceiros.



Carta 189

AIGHBA. Ant. pasta 11. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem esquerda, "11/8/29/1930"

Bahia 5 de junho 1900|

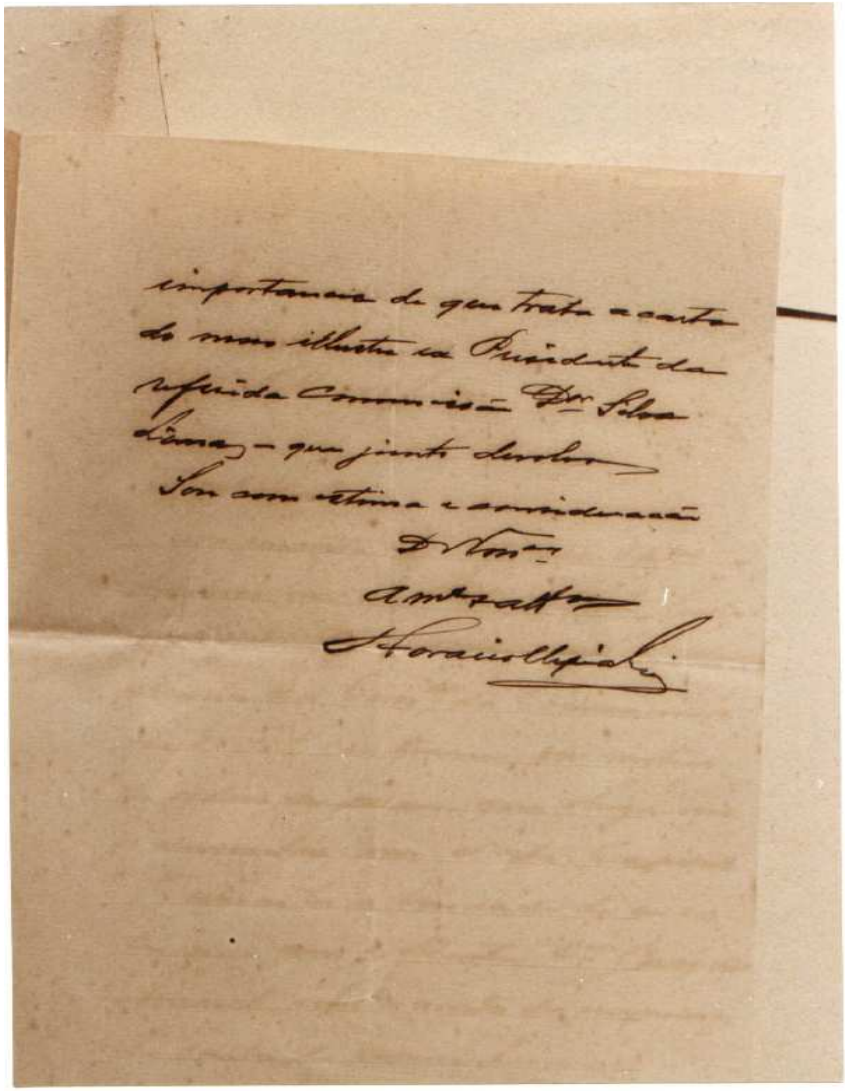
Se*nhore*s Reis Co*mpanh*ia|

Nesta|

Am*igo*s e Se*nhore*s|

Em resposta a carta que V*os*m*ices*| dirigirão me em 1.º do corrente, tenho| a dizer, que não sou mais the-|soureiro da Co*miss*ão da Commemora-|ção do 4.º centenario, por motivo| de ordem superior, que obriga me| a ausentar-me d'esta Capital.|

Queirão ter a bondade de se en-|tenderem com o Illustre D*out*or Braz do| Amaral sobre a conta da impressão| da carta de Caminha _ e sobre a|

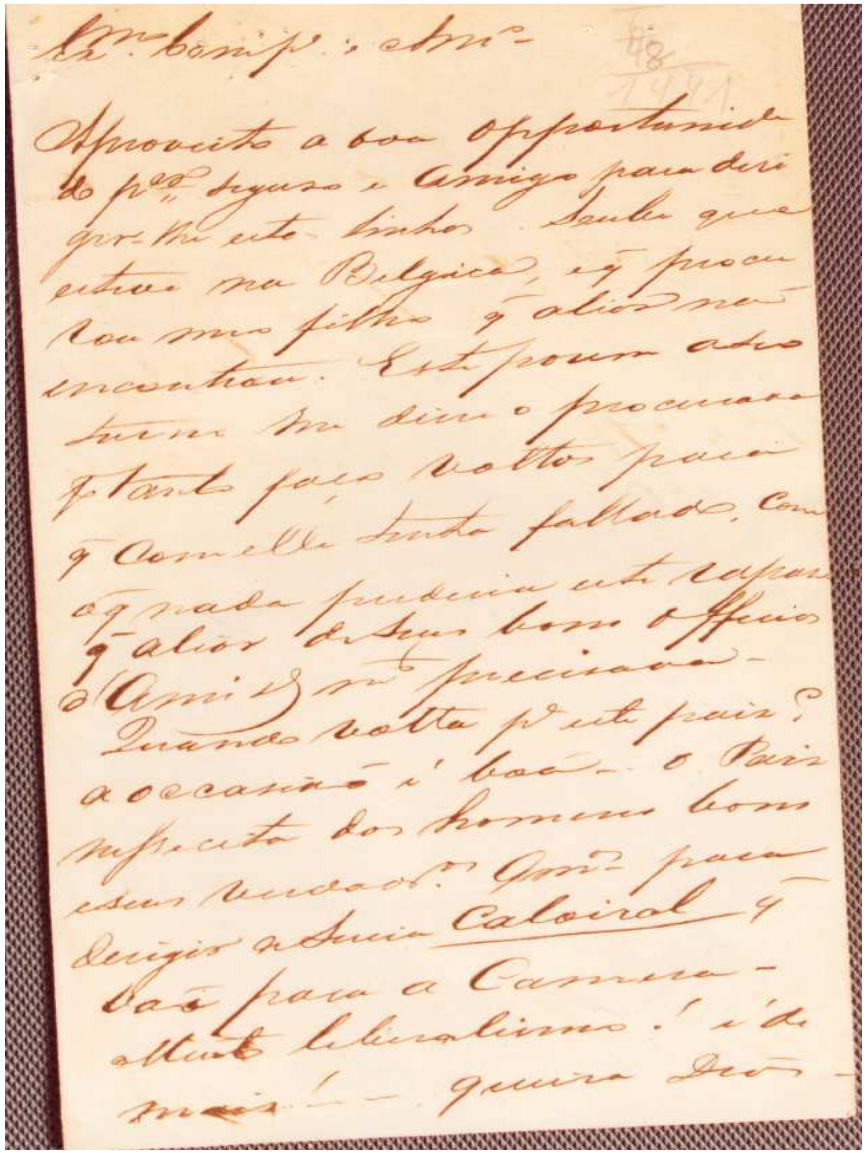


1v.

importancia de que trata a carta | do nosso illustre ex Presidente da | referida Commissão D*out*or Silva | Limas _ que junto devolvo |
Sou com estima e consideração |

D*e*V*os*m*i*ces |
Am*i*goeatt*encios*o |
Horacio Spinola.[15] |

[15] Grafismo.



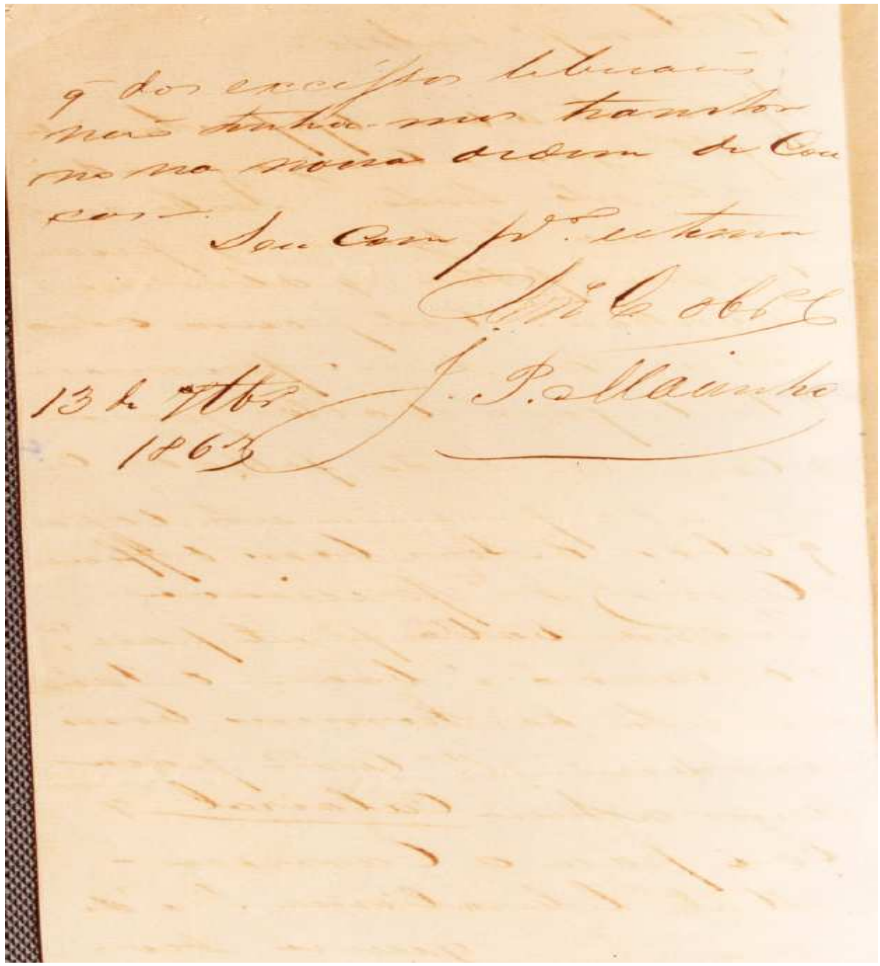
Carta 190

AIGHBA. Ant. pasta 5. Dcoumento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, ao lado da saudação inicial, "[...]/6/48/1441".

Ex*celentissi*mo Comp*adr*e e Am*igo*|

Aproveito a boa opportunid*ad*e| de p*ermanec*er seguro e amigo para deri-|gir-lhe estas linhas. Soube que| esteve na Belgica, eq*ue* procu|rou meo filho q*ue* alias não| encontrou. Este porem a seo| turno me disse o procurava| p*or* tanto faço vottos para| q*ue* com elle tenha fallado. Com| oq*ue* nada puderia este rapaz| q*ue* alias de seus bons officios| d'amiz*ad*e m*ui*to precisava -|

Quando volta p*ar*a este paiz?| a occasião é boa. O Paiz| nessecita dos homens bons| e seus verdad*ei*ros am*ig*os para| derigir a Sucia caloiral q*ue*| vão para a camera -| Muito liberalismo! é de| mais! queira Deos -|



1v.

q*ue* dos excéssos liberais| não tenha-mos transtor|no na nossa ordem de cou|sas -|

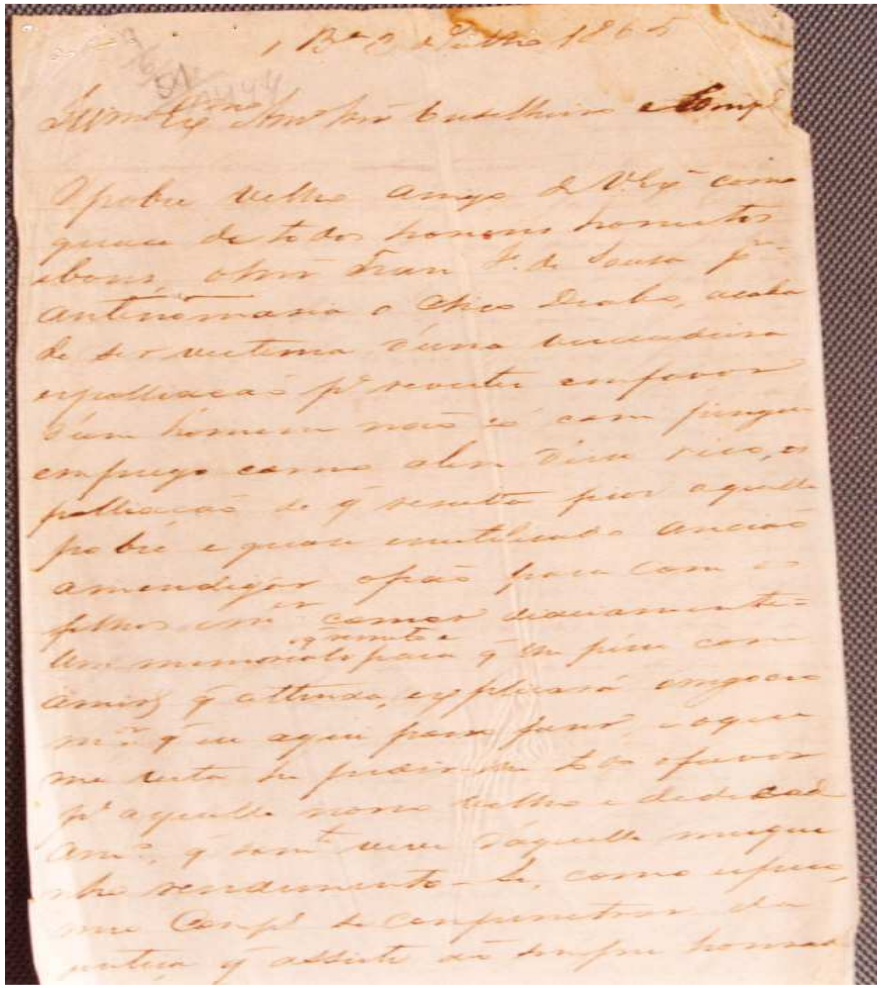
Seu comp*anheiro* estima|
Am*igo* C*ompadre* ob*riga*do c*riado*|

13 de *Setem*bro[16]| 1863|

J. P. Marinho[17]|

16 No original está grafado "7bro".

17 Grafismo.



Carta 191

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo com pautas. Manchas de mofo e dobra na borda superior direita do primeiro e segundo fólios. Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/51/7444".

Bahia 3 de Julho 1865|

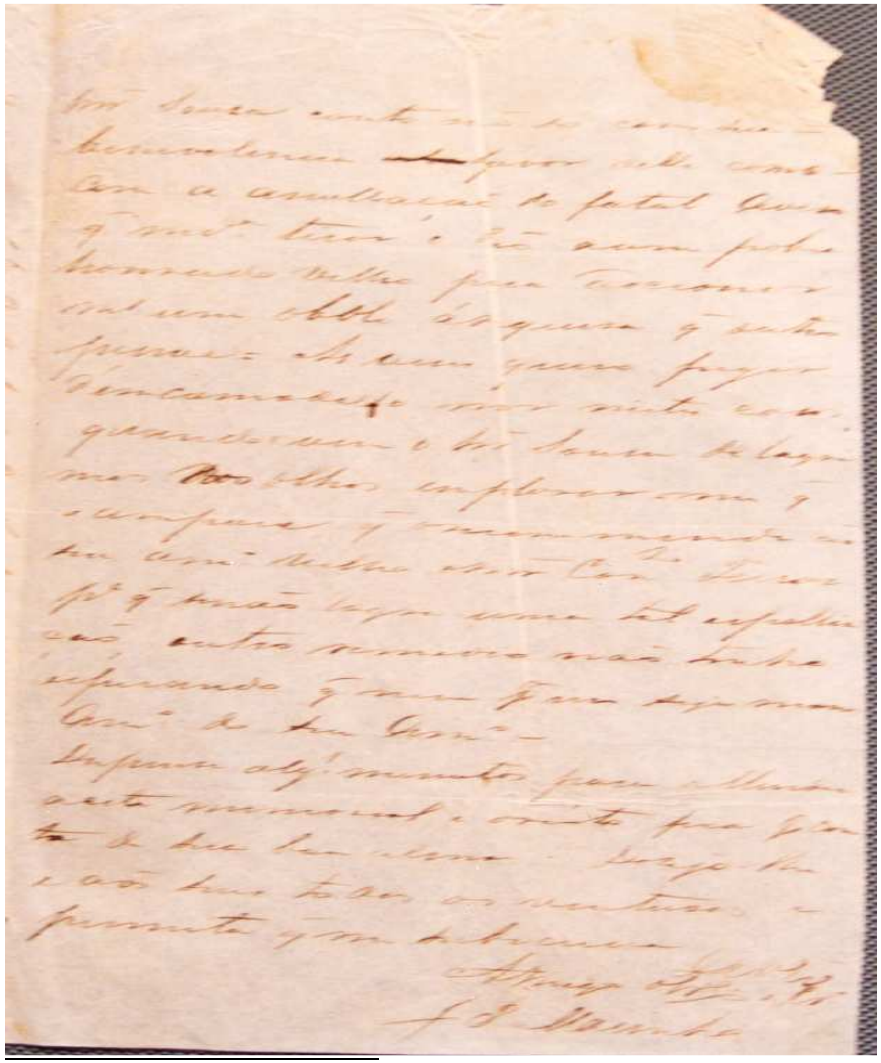
Illustrissimo Excelentissimo Amigo Senhor Conselheiro e Compadre[18]|

O pobre velho amigo deVossaExcelência como| quase de todos homens honestos| ebons, oSenhor Francisco Jose de Sousa por| antinomasia o Chico Diabo, acaba| de ser victima d'uma verdadeira| espolliação para reverter emfavor| d'um homem não só com pingue [?]| emprego como alem d'isso rico, es|polliação de que resulta pior aquelle| pobre e quase inutilizado ancião| amendigár opão para com os| filhos emulher comer diariamente=| Um memorial <que remeto e> para que lhe pésso com| amisade que attenda, explicará onegocio| melhor que eu aqui posso fazer e oque| me resta he pedir-lhe todo ofavor| para aquelle nosso velho e dedicad[o][19] amigo que somente vive d'aquelle mesqui|nho rendimento – Se, como espero,| meo Compadre se compenetrar da| justiça que assiste aó sempre honrad[o][20]|

18 Rasurado.

19 Corroído.

20 Corroído.



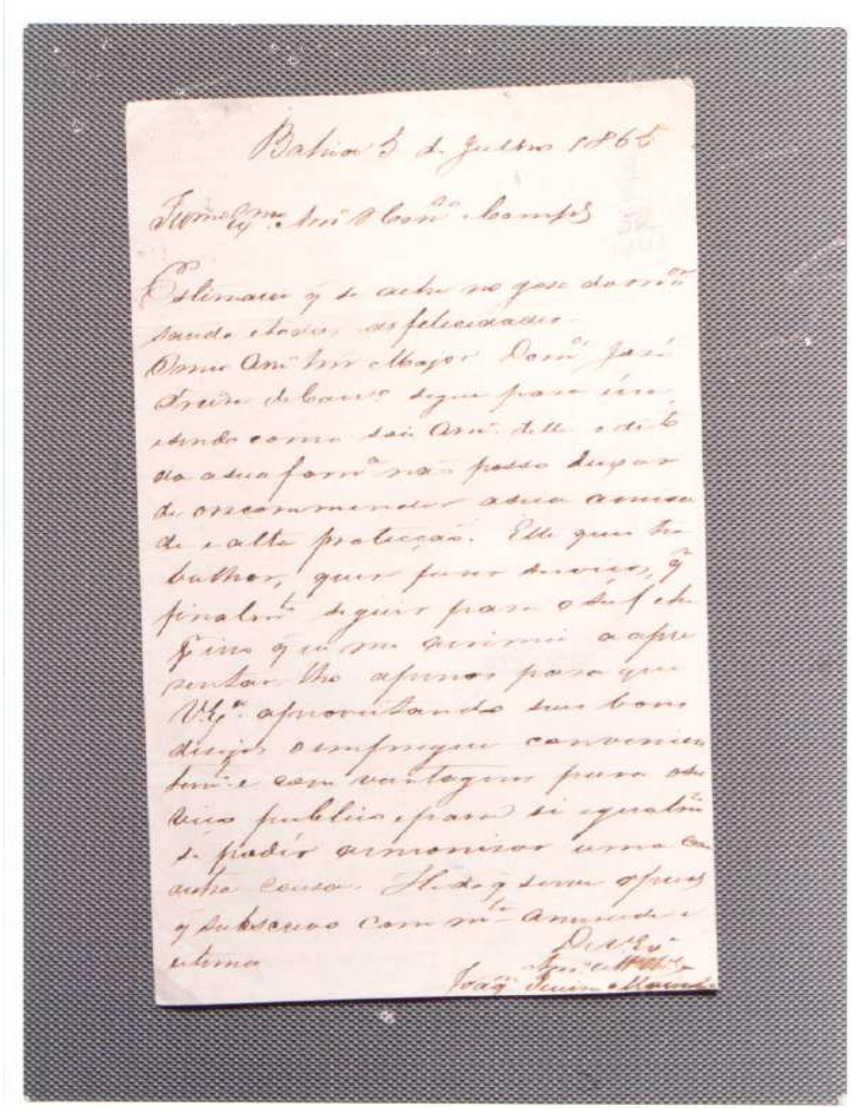
1v.

S*enho*r Sousa conto não só com sua -| benevolencia[21] favor delle como -| com a anullação do fatal aviso| q*ue* m*an*da tirar e dão aum pobre| honrado velho para adcionar_| m*ai*s um obolo á r[i]quesa[?] q*ue* outro| possue = As veses quero pegar| d'imcomodallo mas nestes casos| quando vem o S*enho*r Sousa de lagri|mas nos[22] olhos implorar-me q*ue*| o ampare q*ue* o recommende ao| seu am*igo* velho os*enho*r Cons*elhei*ro Ferraz| po*r* q*ue* senão lograr uma tal espollia|ção, outro remedio não tenho| esperando q*ue* nem p*o*r isso seja mesmo| am*igo* do seu am*igo* -|

Dispense alg*un*s minutos para attender| aeste memorial e oresto fica p*or* con| ta de sua boa alma. Desejo-lhe| e aós seus todas as venturas e| prometa q*ue* me subscreve|

DeV*ossa* Ex*celênci*a|
Amigo obr*igad*o e Cr*iado*|
<u>*Joaquim* Pereira Marinho</u>|

21 Rasurado.
22 Rasurado.



Carta 192

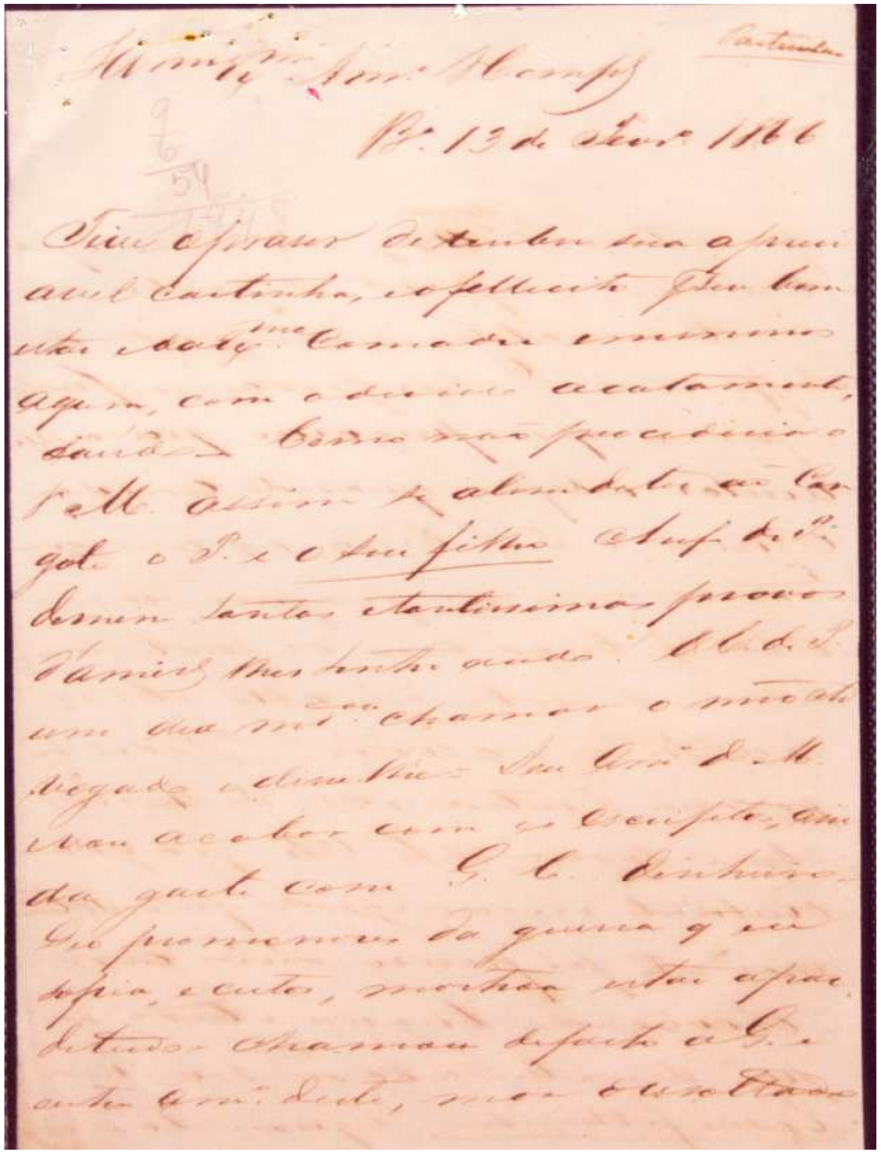
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "9/6/52/1445".

Bahia 5 de Julho de 1865|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*i*go N*osso* Conse*lheiro* Campos|

Estimarei q*ue* se ache no goso da m*ai*or| saude e todas as felicidades _|
O meo am*i*go S*enho*r Major Dom*ing*os José| Freire de Carv*alho* segue para éssa| e sendo como sou Am*i*go delle e de to|da a sua fam*ili*a não posso deixar| de orecommendar asua amiza|de e alta protecção. Elle quer tra|balhar, quer fazer serviços, q*uer*| finalm*en*te seguir para o sul e he| p*o*r isso q*ue* eu me animei a apre|sentar-lho apenas para que| V*ossa*Ex*celênci*a aproveitando seus bons| desejos o empregue convenien|tem*en*te e com vantagens para oser|viço publico epara si igualm*en*te| se podér armonizar uma com| outra cousa. He do q*ue* serve apenas| q*ue* subscrevo com m*ui*ta amizade e| estima|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Am*i*go att*encios*o obr*igad*o|
Joaq*ui*m Pereira Marinho.|



Carta 193

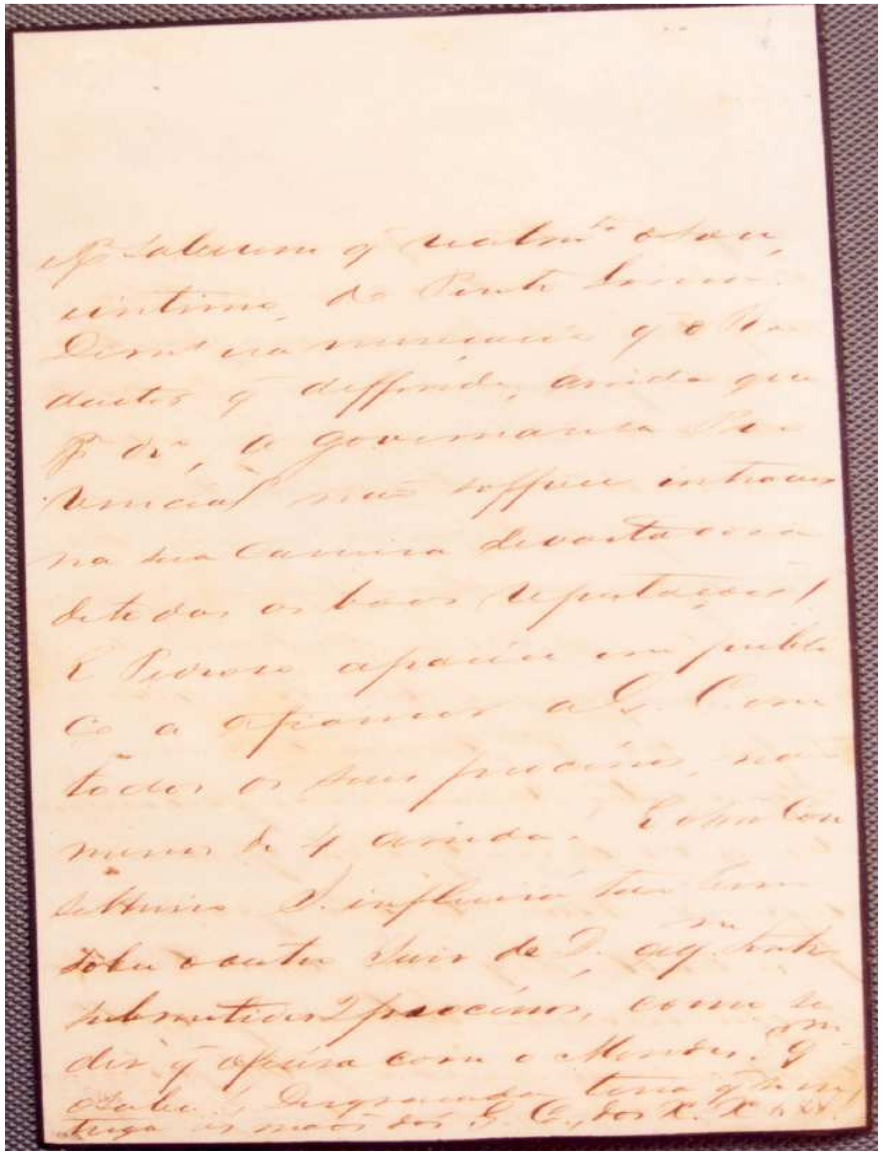
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Consta uma observação na margem superior direita: "Particular". Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/54/1448".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr.Campos|

B*ahi*a 13 de Fev*erei*ro 1866|

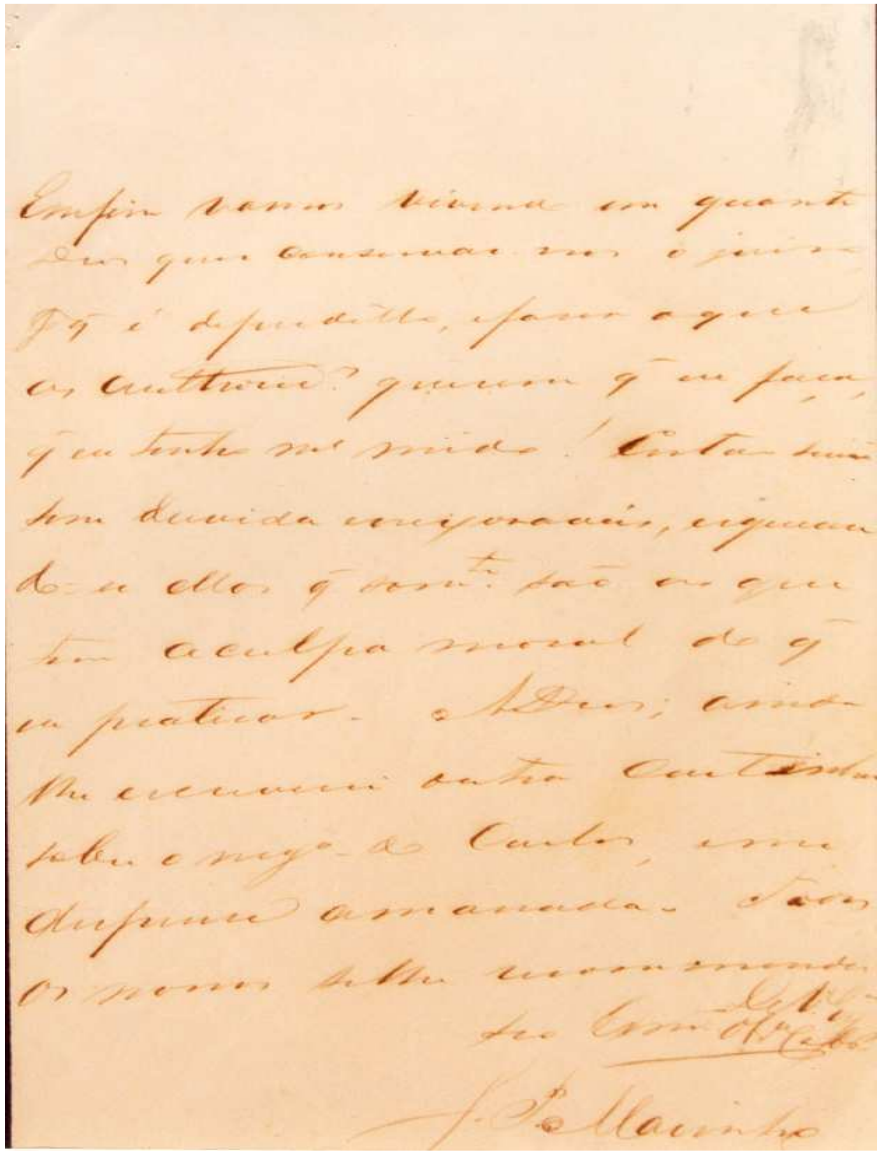
Tive oprazer de receber sua apreci|avel cartinha, eofellicito p*or* seu bem| estar e daEx*celentissi*ma comadre emeninos| aquem, com o devido acatamento,| Saudo – Como não procederia o| q*ue* M. assim se alem deterão can|gote o P. e o seu filho chefe de P.| demim tantas etantissimas provas| d'amiz*ad*es lhes tenho dado! O C. de P.| um dia m*an*dou chamar o meo Ad|vogado e disse-lhe = Sou am*igo* do M.| evou acabar com os escriptos, ain|da gasto com G.C. dinheiro -|

Deo promenores da guerra q*ue* eu| sofria, e cu[s]tos, mostrou estar apar| de tudo – chamou defacto a G. e| outro am*igo* deste, mas oresoltado|



1v.

epor saberem que realmente o sou,| eintimo do Pinto Lima.|
Demais era nesseçario que o Re|ductor que deffende, ainda que| por ora, a Governanca Pro|vincial não soffreu entraves| na sua carreira devastadora| detodas as boas reputaço)es!|
E Pedroso aparéce em publi|co a afiancar a G. C. em| todos os seus procéssos, não| menos de 4 ainda! E oSenhor Con|selheiro S. influirá tao bem| sobre ooutro Juiz de Direito aquem tenho| submetidos 2 procéssos, como se| diz que oficisa com o Mendes, quem| o sabe! Desgraçada terra que se en|trega as maos dos G.C., dos X.X. x x x !|



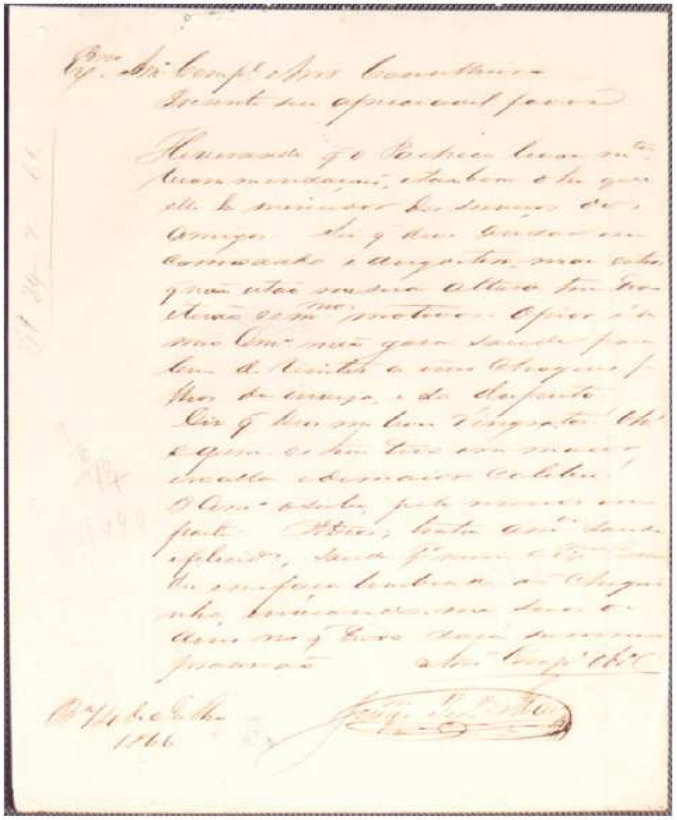
2r.

Emfim vamos vivendo em quanto| Deos quer conservar-nos o juizo,| p*or*q*ue* é dependêllo, e fazer o que| as authorid*ade*s querem q*ue* eu faça,| q*ue* eu tenho m*ai*s medo! Entao servião| sem duvida enciparaveis, esquecen| do=se elles q*ue* som*en*te são os que| tem a culpa moral do q*ue*| se praticar – ADeos; ainda| lhe escreverei outra cartinha| sobre o neg*oci*o do Carlos, eme| despense amanada.

Todos os nossos selhe recommendão|

De V*ossa*Ex*celênci*a|
Seo am*ig*o obr*igad*o c*riado* obr*igad*o|

J. P. Marinho|



Carta 194

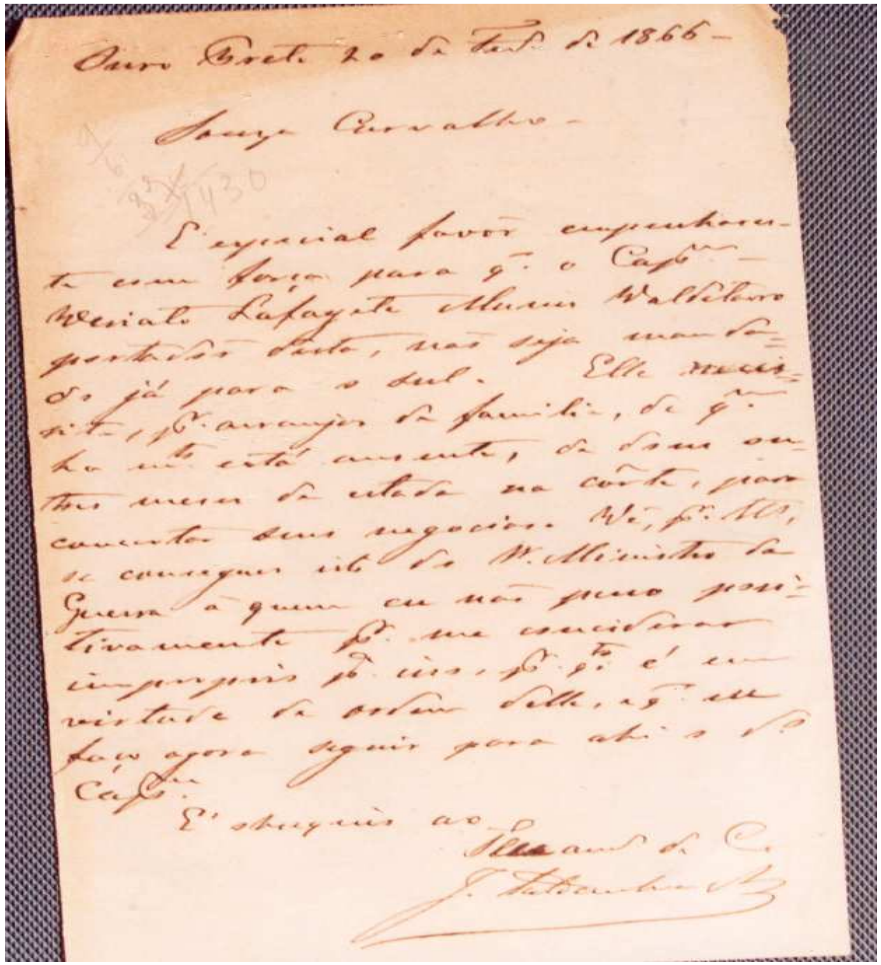
AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem esquerda superior "R. 24-7-66" e anotações do arquivo mais abaixo, "9/6/47/1440".

Ex*celentissi*mo Am*i*go Comp*adr*e eS*enho*r Conselheiro|
Presente seu apreciavel favor|

Heverdade q*ue* o Pacheco levou m*ui*tas| recommendaçoés, etao bem ohe que| elle he merecedor dos serviços dos| amigos. Sei q*ue* deve andar em| comodado e desgostoso, mas outros| q*ue* não estão na sua altura tem tido| eterão os m*es*mos motivos = Opior é se| meo am*i*go não goza saude para| bem de resistir a esses choques fi|lhos da inveja, e do despeito.|
Diz q*ue* Deos me livre d'ingratos! Oh!| equem os tem tido em maior| escalla edemaior calibre!|
O am*i*go o sabe, pelo menos em| parte. ADeos; tenha Am^or^ saude| efelecid*ad*es, sauda p*o*r mim a Ex*celentissi*ma Coma|dre emefaça lembrado ao Chiqui|nho, enviando-me suas or|dens no q*ue* tudo dará summo| prazer aó
Am*i*go comp*adr*e obr*igad*o c*riado*|

B*ahi*a 14 de Julho| Joaq*ui*m Per*ei*ra Mar*inho*|[23]
1866|

[23] Grafismo.



Carta 195

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Anotações do arquivo na margem superior esquerda, "9/6/37/1430".

Ouro Preto 20 de Fev*ereiro* de 1866-|

Souza Carvalho -|

E especial favôr empenhar es-|ta com força para q*ue* o Cap*ita*m -|Veriato Lafayete Muniz Valdetoiro| portador desta, não seja manda-|do já para o sul. Elle neces-|sita , p*o*r arranjos da familia, de q*ue*m| ha m*ui*to está ausente, de dous ou-|tros meses de estada na côrte, para| concertar seus negocios. Vê, p*o*r t*an*to,| se consegues isto do S*enh*or Ministro da| Guerra a quem eu não pesso posi-|tivamente p*o*r me conciderar| improprio p*ar*a isso, p*o*r q*uan*to é em| virtude da ordem delle, e q*ue* eu| faço agora seguir para ahi o V*oss*o Cap*ita*m|

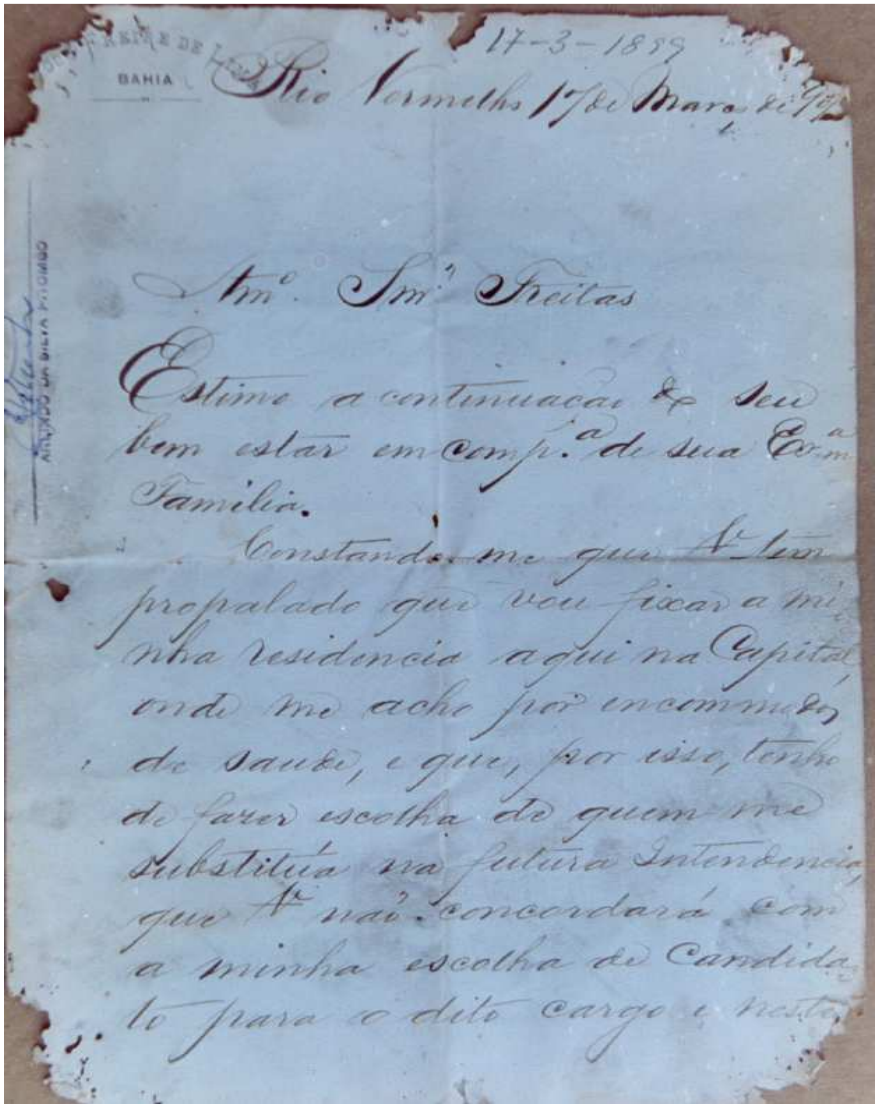
É obsequio ao|

Teu[24] am*i*go do C*oração*|

J. Saldanha M*arinho*[25]|

[24] Rasurado.

[25] Grafismo.



17-3-1899

BAHIA

Rio Vermelho 17 de Março de 99

Amº Sm^r Freitas

Estimo a continuação de seu bem estar em comp.ª de sua Exm.ª Familia.

Constando-me que V. tem propalado que vou fixar a minha residencia aqui na Capital, onde me acho por encommodos de saude, e que, por isso, tenho de fazer escolha de quem me substitúa na futura Intendencia, que V. não concordará com a minha escolha de candidato para o dito cargo e neste

Carta 196

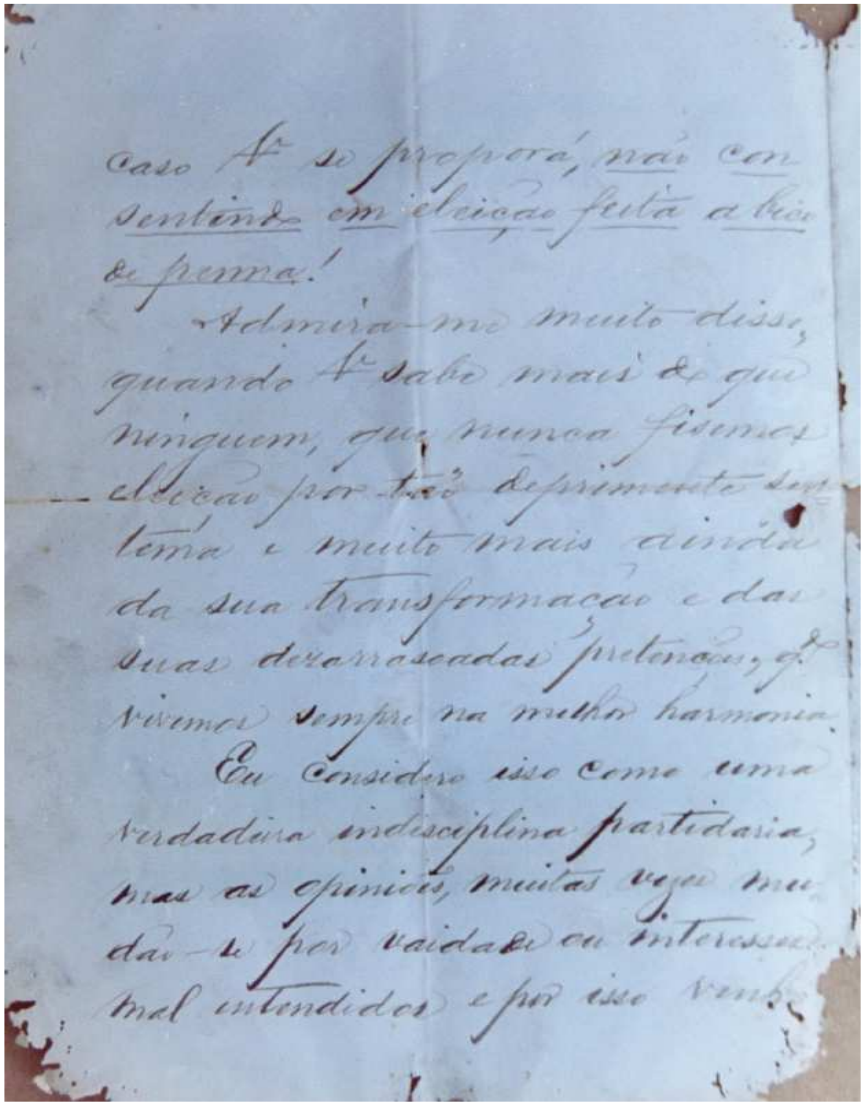
Centro de Estudos Feirense (CENEF). Arquivo Pessoal do Monsenhor Renato de Andrade Galvão (APMRAG). Correspondência pessoal. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior, "17-3-1899". Timbre na margem superior esquerda, "*José Freire de Lima*| BAHIA". Carimbo na margem esquerda: "Arlindo da Silva Pitombo" com rubrica ilegível, em azul. Corrosão nas extremidades e no centro do 3º fólio.

Rio Vermelho 17 de março de 99|

Am*i*go S*enho*r Freitas|

Estimo a continuação de seu| bem estar em comp*anhi*a de sua Ex*celentissi*ma| Familia.|

Constando-me que ~~V.~~ tem| propalado que vou fixar a mi|nha residencia aqui na Capital,| onde me acho por encommodos| de saude, e que, por isso, tenho| de fazer escolha de quem me| substitúa na futura Intendencia,| que ~~V.~~ não concordará com| a minha escolha de candida|to para o dito cargo e neste|

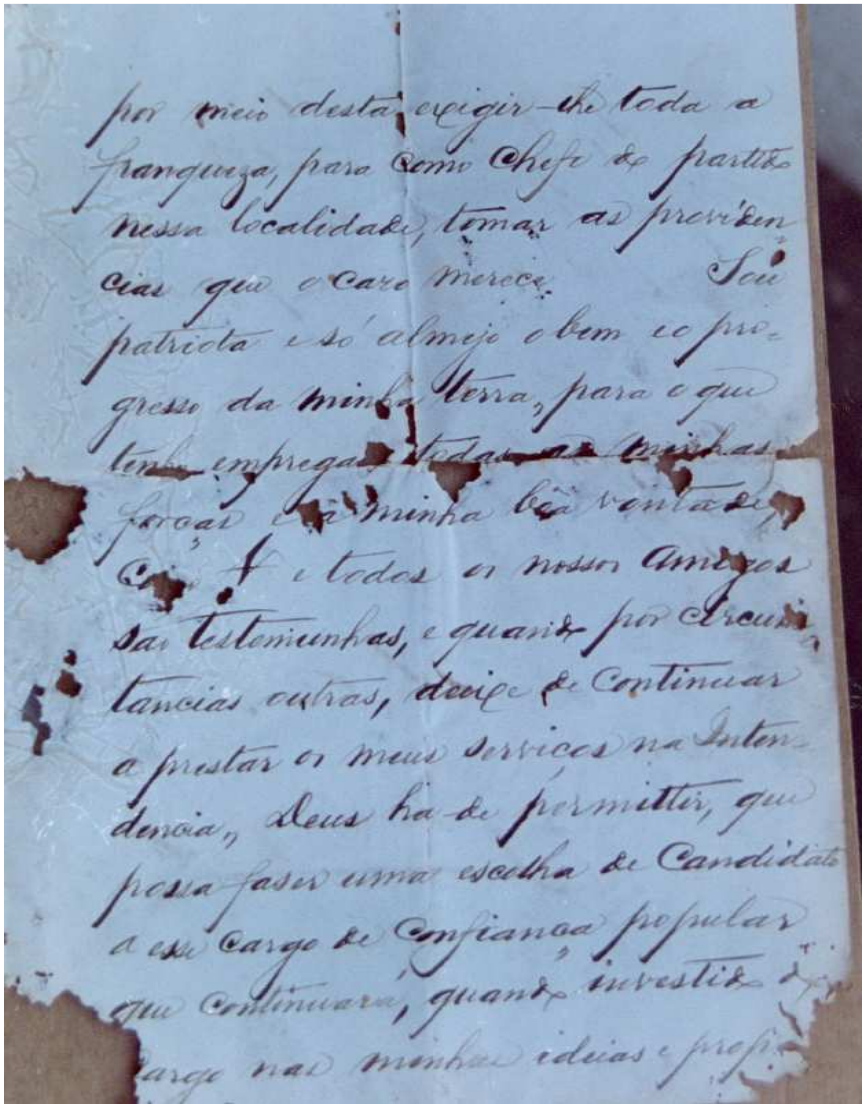


1v.

caso ~~V~~ so proporá; <u>não</u> <u>con|sentindo</u> <u>em</u> <u>eleição</u> <u>feita</u> <u>a bico|</u> <u>de penna</u>!|

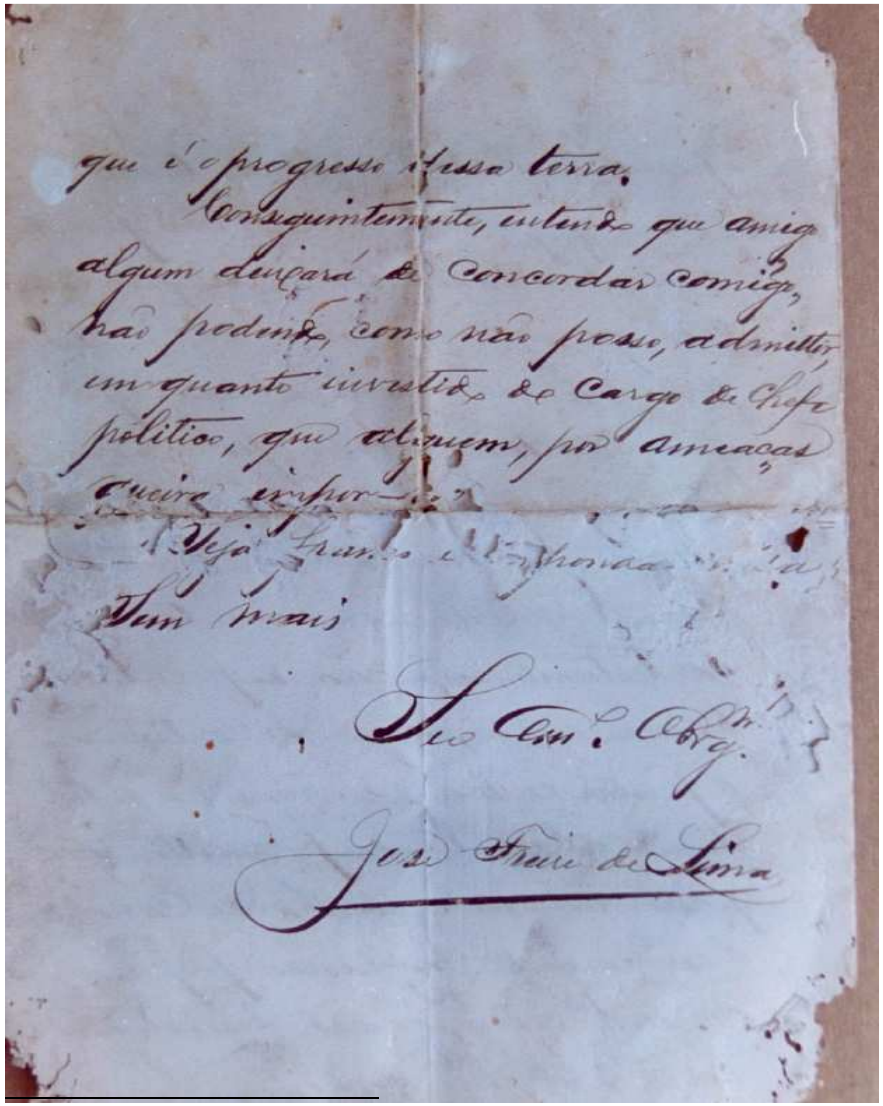
Admira-me muito disso,| quando ~~V~~. sabe mais do que| ninguem, que nunca fisemos| eleição por tão deprimente sis|tema e muito mais ainda| da sua transformação e das| suas dezarrasoadas pretenções, q*uan*do| vivemos sempre na melhor harmonia.|

Eu considero isso como uma| verdadeira indisciplina partidaria,| mas as opiniões, muitas vezes mu|dão-se por vaidade ou interesses| mal entendidos e por isso venho|



2r.

por meio desta exigir-lhe toda a| franqueza, para como chefe do partido| nessa localidade, tomar as providen|cias que o cazo merece. Sou| patriota e só almejo o bem e o pro=|gresso da minha terra, para o que| tenho empregado todas as minhas| forças e minha bôa vontade,| como ~~V.~~ e todos os nossos amigos| são testemunhas, e quando por circuns|tancias outras, deixe de continuar| a prestar os meus serviços na Inten=|dencia, Deus ha de permittir, que| possa fazer uma escolha de candidato| a esse cargo de confiança popular| que continuará, quando investido do| cargo nas minhas ideias e propor|



2v.

que é o progresso dessa terra.|

Conseguintemente, entendo que amigo| algum deixará de concordar comigo,| não podendo, como não posso, admittir| emquanto investido do cargo de chefe| politico, que alguem, por ameaças| queira impor-se.|

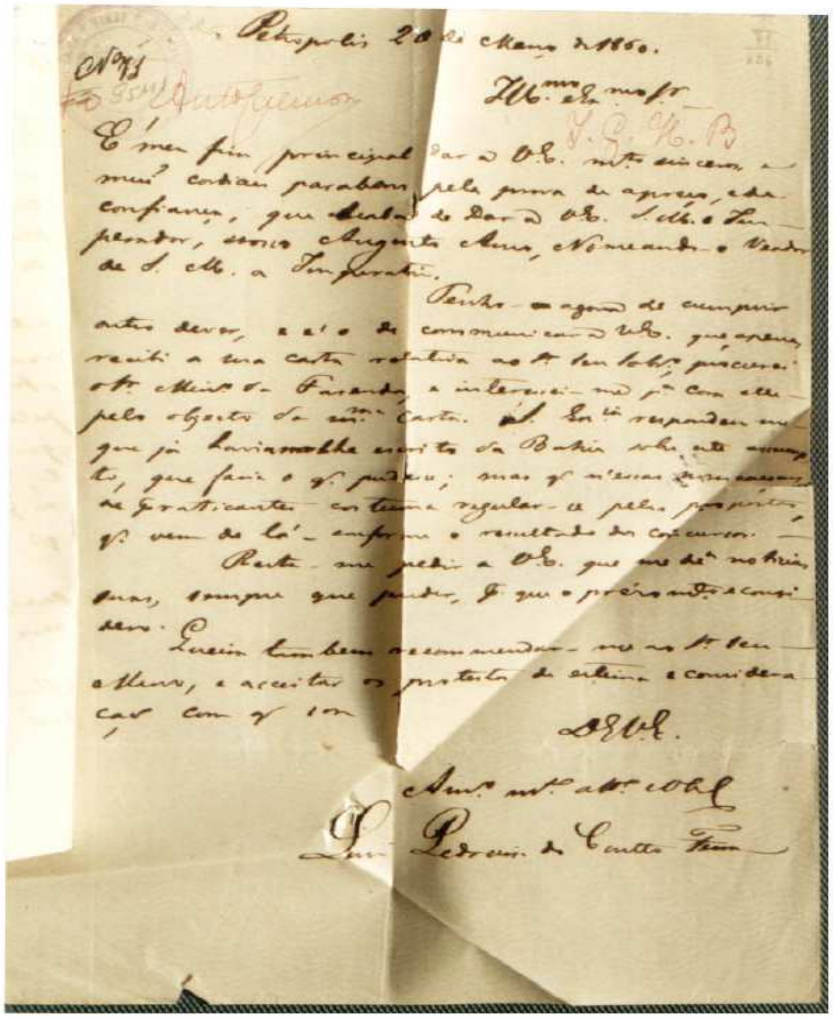
Seja franco e responda-me.|

Sem mais|

Seo am*ig*o e obr*igadissi*mo|

Jose Freire de Lima|[26]

[26] Grafismo.



Carta 197

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço amarelado sem pautas. Consta no lado esquerdo da saudação inicial a seguinte anotação: "Ant° Calmon e I.G.H.B.", em vermelho. Marcas de dobras. Carimbo do IGHB na margem superior esquerda com anotação, "N° 71" e "P5M1" e seta vermelha. Na margem superior direita da folha, anotações do arquivo, "[...]/1/71/656'.

Petropolis 20 de Março de 1860.|

Ill*ustrissi*mo eEx*celentissi*mo Sr. _|

É meu fim principal dar a V*ossa* E*xcelência* m*ui*to sinceros, e| mui cordiaes parabens pela prova de apreço, ede| confiança, que acaba de dar a V*ossa* E*xcelência* S*ua* M*agestade* o Im-|perador, nosso Augusto Amo, Nomeando-o Veador| de S*ua* M*agestade* a Imperatriz.|

Tenho[27] agora de cumprir| outro dever, e é o de communicar a V*ossa* E*xcelência* que apenas| recibi a sua carta relativa ao Sr. seu sobr*inh*o, procurei| oSr. Mini*str*o da Fazenda, e interessei-me p*ar*a com elle -| pelo objecto da m*es*ma carta. S*ua* Ex*celên*cia respondeu me -| que ja haviam lhe escrito da Bahia sobre este assump|to, que faria o q*ue* pudesse; mas q*ue* n'essas nomeaçoens| se praticantes costuma regular – se pelas propostas,| q*ue* vem de lá – conforme o resultado dos concursos _|

Resta-me pedir a V*ossa* Ex*celênci*a que me dê noticias| suas, sempre que puder, p*or* que o préso m*ui*to e consi-|dero.|

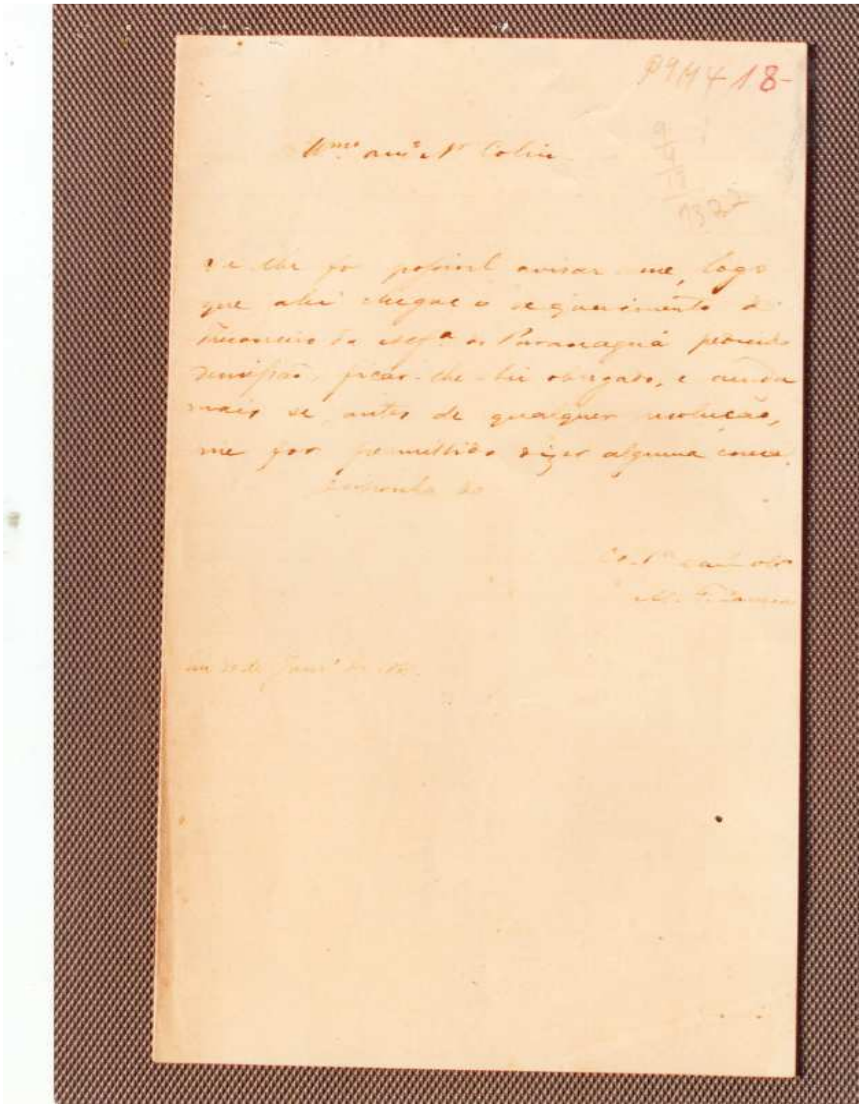
Queira tambem recommendar-me ao Sr. seu -| mano, e acceitar os protestos de estima e considera-|ção com q*ue* sou|

DEV*ossa*E*xcelência*|

Am*igo* m*ui*to att*encios*o eobrigadoC*riado*|

Luis Pedreira do Coutto Ferraz|

27 Borrão.



Carta 198

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita da folha, "P9M4" e outras ao lado da saudação inicial, "9/4/18/1322". Inserção por terceiros, em vermelho, "- 18 -".

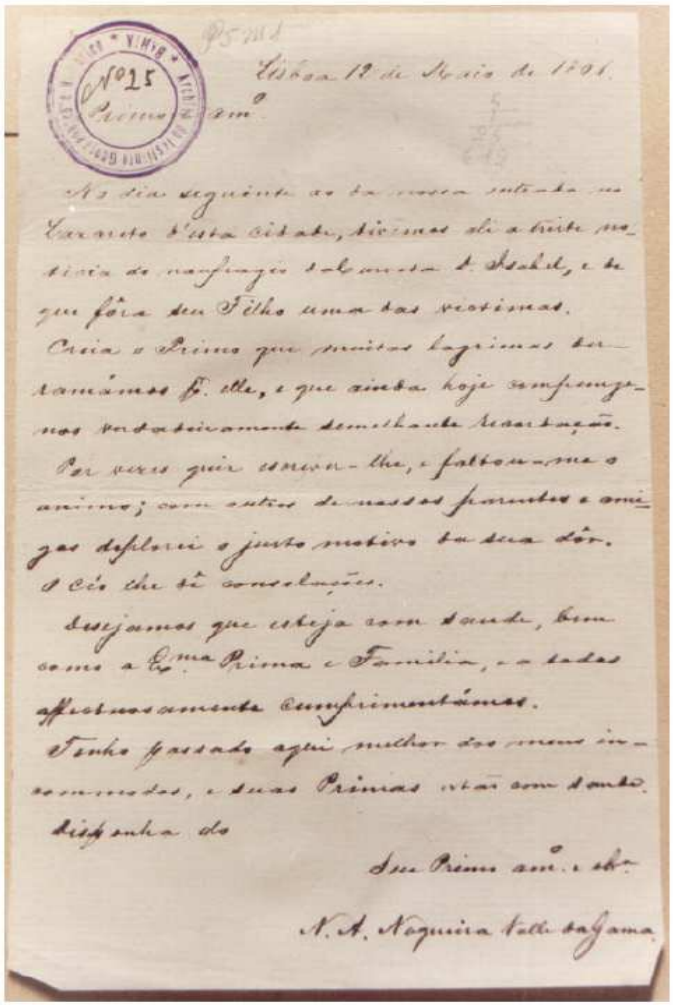
Ill*ustrissi*mo am*i*go Sr. Colin.|

Se lhe for possivel avisar-me, logo| que ahi chegue o requerimento do| Thesoureiro da se [?] de Paranaguá pedindo| demissão, ficar-lhe-hei obrigado, e ainda| mais se, antes de qualquer resolução,| me for permittido dizer alguma cousa.|

Disponha do|

Coll*e*ga e am*i*go obr*igad*o|
M. F. Correia|

Em 30 de Jan*ei*ro de 1861|



Carta 199

AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Carimbo do IGHB e anotação do arquivo na margem esquerda superior, "Nº 25" e "P5 m1" e outras na margem direita superior, "5/1/25/612". Inserção de terceiros: "Primo".

Lisboa 12 de Maio de 1861.|

Primo e am*i*go|

No dia seguinte ao da nossa entrada no| Lazareto d'esta cidade, tivemos ali a triste no-|ticia do naufragio daCurveta D*ona* Isabel, e de| que fôra seu Filho uma das victimas.|

Creia o Primo que muitas lagrimas der-|ramámos p*o*r elle, e que ainda hoje compuge-|nos verdadeiramente semelhante recordação.|

Por vezes quiz escrever-lhe, e faltou-me o| animo; com outros de nossos parentes e ami-|gos deplorei o justo motivo da sua dôr.| O Céo lhe dê consolações.|

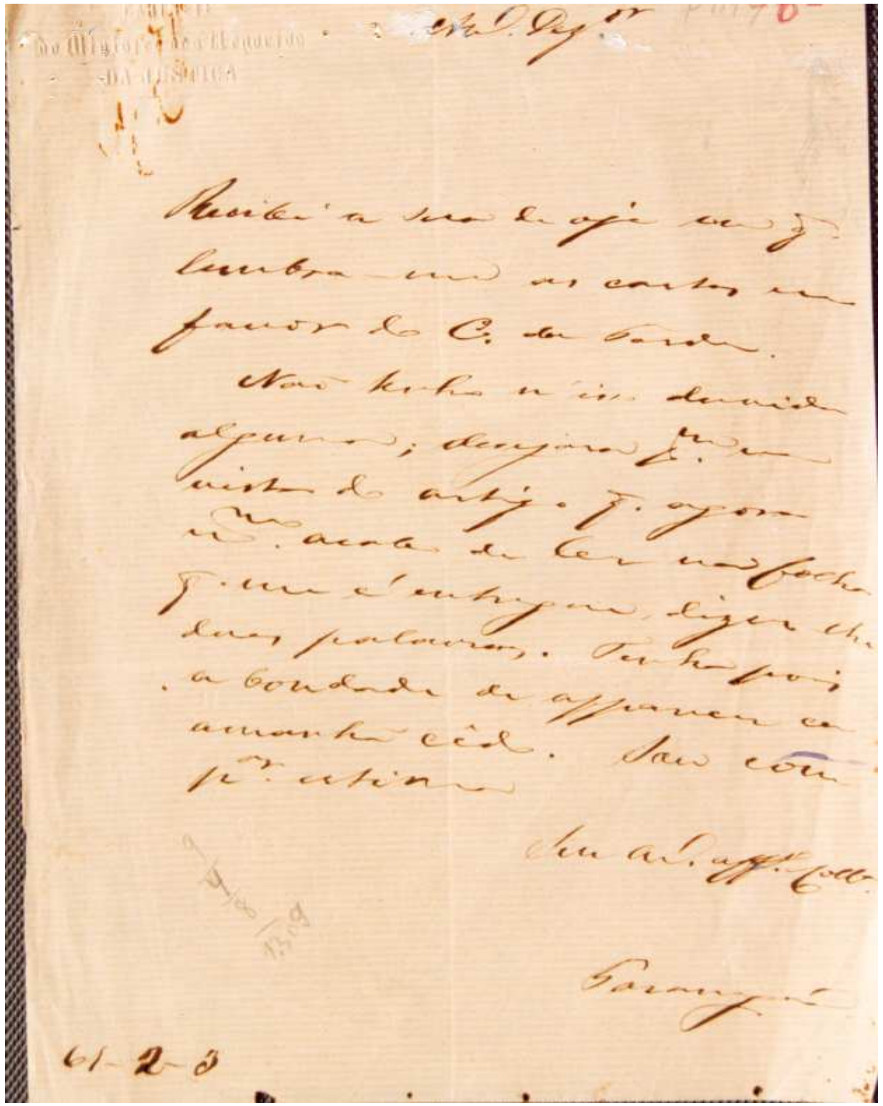
Desejamos que esteja com saude, bem| como a Ex*celentissi*ma Prima e Familia, e a todos| affectuosamente cumprimentámos.|

Tenho passado aqui melhor dos meus in-|commodos, e suas Primas estão com saude.|

Disponha do|

Seu Primo am*i*go e obr*igad*o|

N. A. Nogueira Valle da Gama.|



Carta 200

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água na margem superior esquerda, ao lado da saudação inicial: "GABINETE| DO MINISTRO DOS NEGOCIOS| DA JUSTIÇA". Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9M4" e inserção, em vermelho, "- 8 - ". Anotação do arquivo na margem esquerda inferior, "9/4/8/1309".

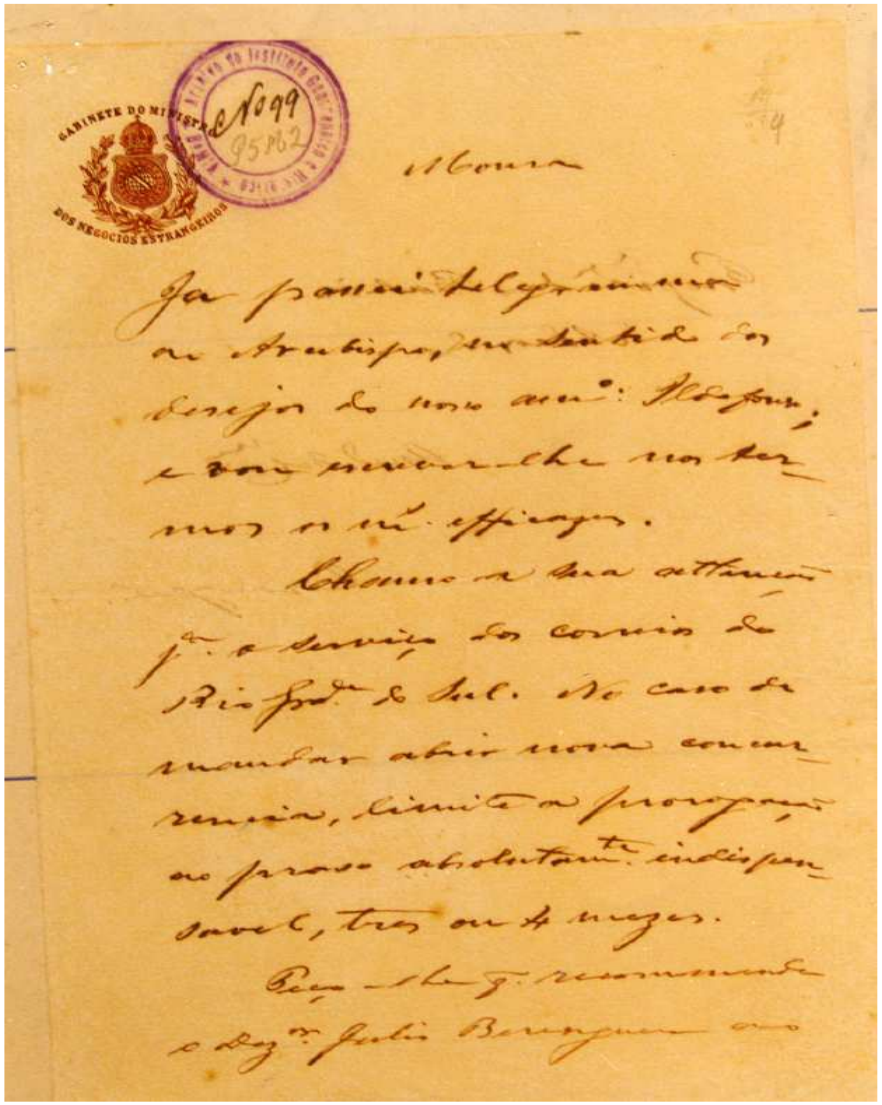
Am*i*go Dez*embargad*or|

Recebi a sua de oje em q*ue*| lembra-me as cartas em| favor do C*orreio* da Tarde.|
Não tenho n'isso duvida| alguma; desejara p*ore*m em| vistas do artigo q*ue* agora| m*es*mo acabo de ler na folha| q*ue* me é entregue, dizer lhe| duas palavras. Tenha pois| a bondade de apparecer ca| amanhã cêdo. Sou com| p*articul*ar estima|

Seu am*i*go aff*ectuo*so Coll*e*ga|

Paranaguá|

61- 2 - 3



Carta 201

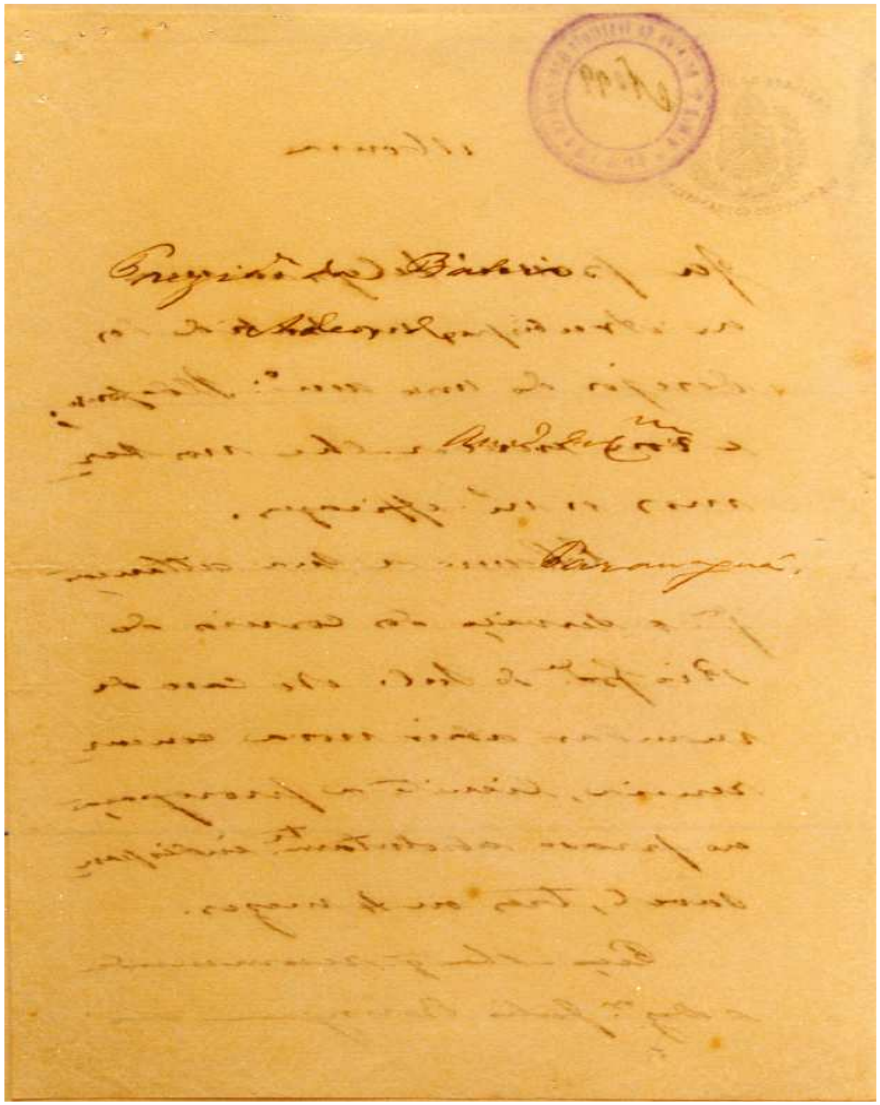
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Brasão do Império do Brasil e timbre do "GABINETE| DO MINISTRO| DOS NEGOCIOS| ESTRANGEIROS". E, ao lado, o carimbo do IGHB com anotação "N° 99" e a lápis, "P5 M2", cuja sombra aparece no segundo fólio. Anotações a lápis na margem superior direita "5|2|14|684|".

Moura|

Ja passei telegramma| ao Acerbispo, no sentido dos| desejos do nosso am*ig*o Ildefonso;| e vou escrever-lhe nos ter-|mos os m*ai*s efficazes.|

Chamo a tua attenção| p*ar*a o serviço dos correios do| Rio Gr*an*de do Sul. No caso de| mandar abrir nova concor|rencia, limite a prorogação| ao praso absolutam*en*te indispen-|savel, tres ou 4 vezes.|

Peço-lhe q*ue* recommende| o Dez*embargad*or Julio Berenguer ao|



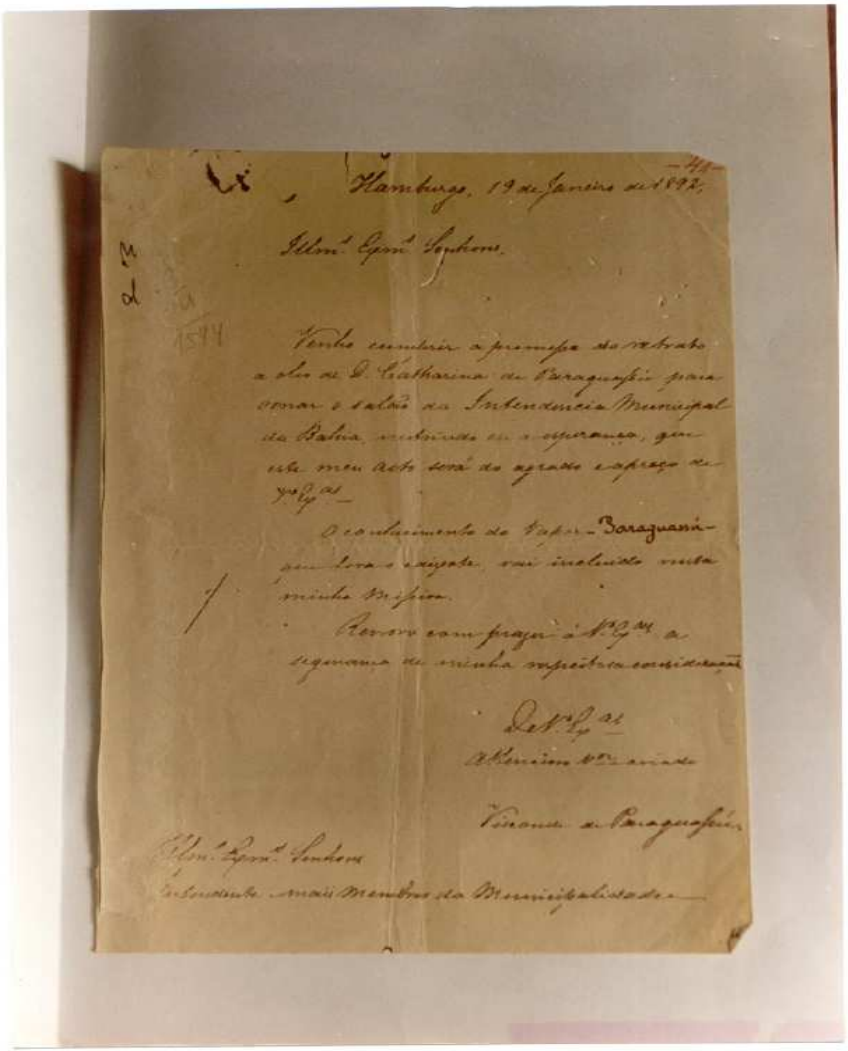
1v.

Prezid*ent*e da Bahia.|

Adeos do|

Am*i*go do c*oraçam*|

<u>Paranaguá.</u>|



Carta 202

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Pequenos furos. Anotações de terceiro na margem superior direita, em vermelho, "- 41 -". Anotação do arquivo na margem superior esquerda, "7/7/4/1544 e "m.d", em azul.

Hamburgo, 19 de Janeiro de1892.|

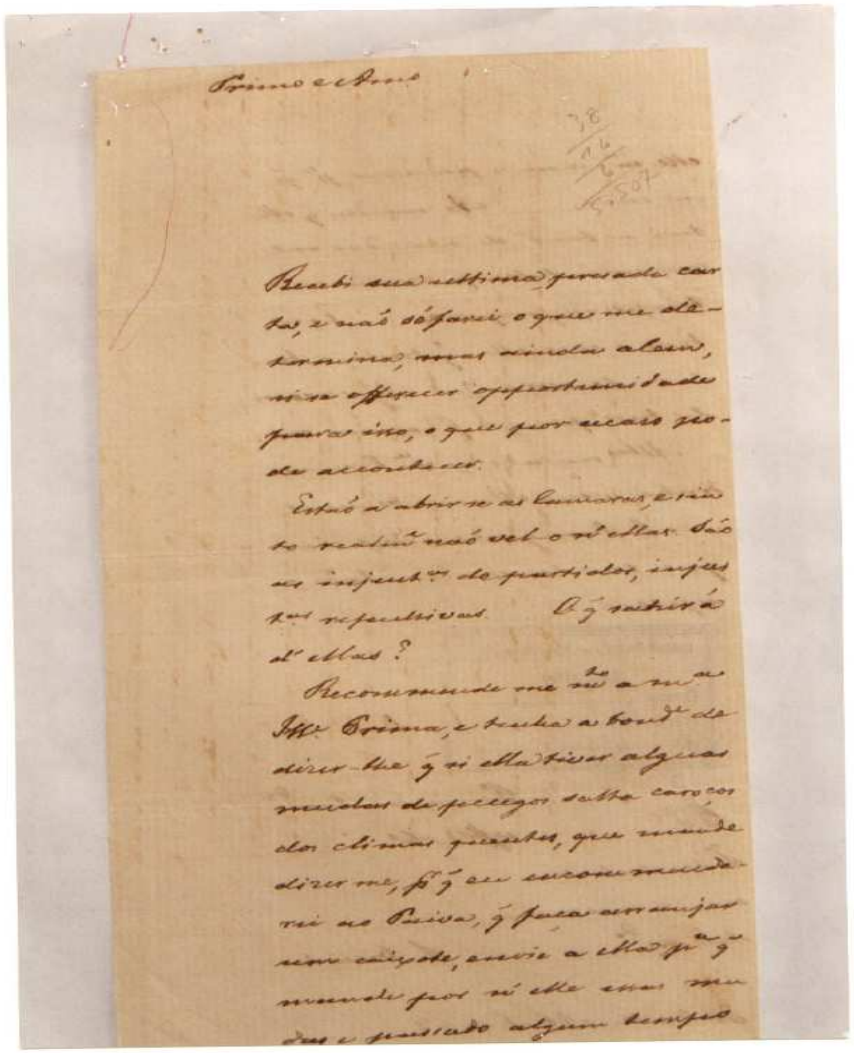
Ill*ustrissi*mo*s* Ex*celentissi*m*o*s Senhores,|

Venho cumprir a promessa do retrato| a oleo de D*ona* Catharina de Paraguassú para| ornar o salão da Intendencia Municipal| da Bahia, nutrindo eu a esperança, que| este meu acto será do agrado eapreço de| V*ossa*s Ex*celênci*as _|
O conhecimento do Vapor- Paraguassú_| que leva o caixote, vai incluido nesta| minha missiva.|
Renovo com prazer á V*ossa*s Ex*celênci*as a| segurança de minha respeitosa consideração.|

DeV*ossa*s Ex*celênci*as_|
Attencioso v*enerad*or e criado|

Visconde de Paraguassú.|

Il*ustrissi*mo Ex*celentissi*m*o*s Senhores|
Intendente mais membros da Municipalidade.|

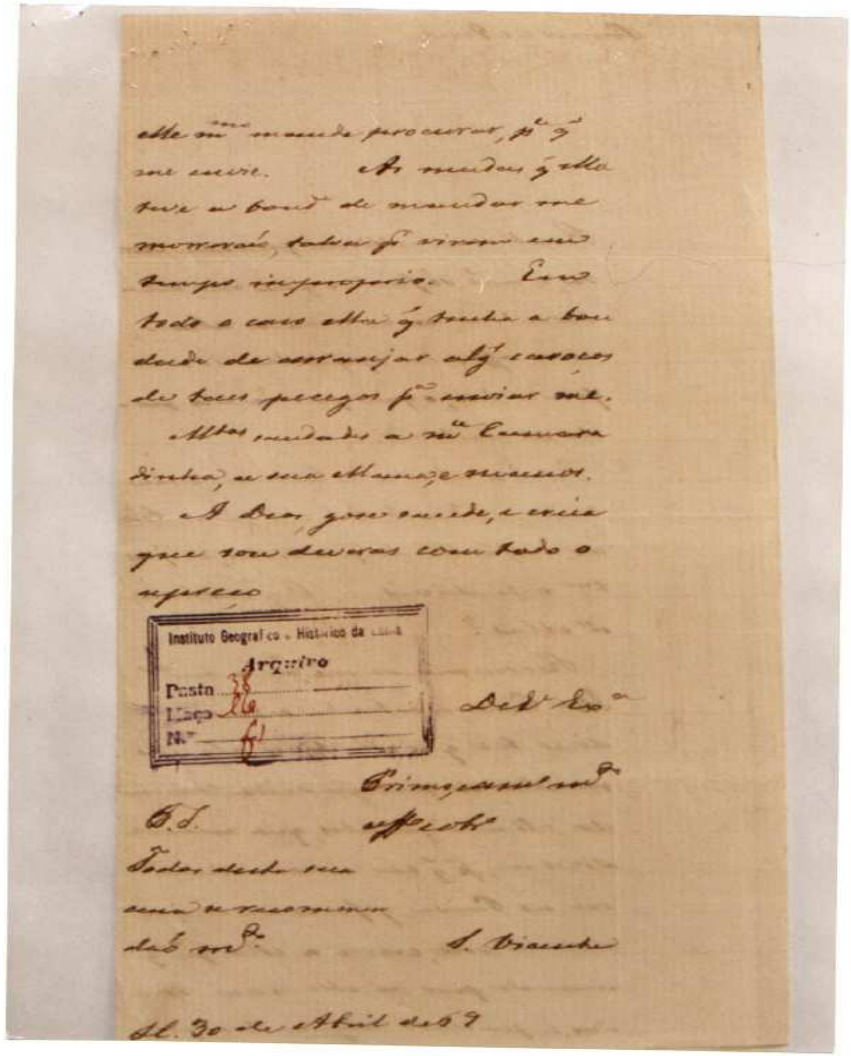


Carta 203

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Numeração do arquivo na margem superior direita, "38/06/6/5.507". Carimbo do IGHB com anotações, em vermelho, "38/16/f"na margem inferior do segundo fólio.

Primo e Am*ig*o|

Recebi sua ultima presada car|ta, e não só farei o que me de-|termina, mas ainda alem,| si se offerecer opportunidade| para isso, o que por acaso po-|de accontecer.|
Então a abrir se as Camaras, e sin|to realm*ent*e não vel-o n'ellas. São| as injust*i*cas de partidos, injus|t*i*cas repulsivas. O q*ue* sahirá| d'ellas ?|
Recommende me m*ui*to a m*inh*a| Ill*ustr*e Prima, e tenha a bond*ad*e de| dizer-lhe q*ue* si ella tiver alguas| mudas de peccegos salta caroços| dos climas quentes, que mande| dizer me, p*or* q*ue* eu encommenda-|rei ao Paiva, q*ue* faça arranjar| um caixote, envie a ella p*ar*a q*ue*| mande por si n'elle essas mu|das e passado algum tempo|



1v.

elle m*es*mo mande procurar, p*ar*a q*ue*| me envie. As mudas q*ue* ellla| teve a bond*ad*e de mandar me| morrerão, talvez p*or* virem em| tempo improprio. Em| todo o caso ella q*ue* tenha a bon|dade de arranjar alg*un*s caroços| de taes pecegos p*ara* enviar me.|

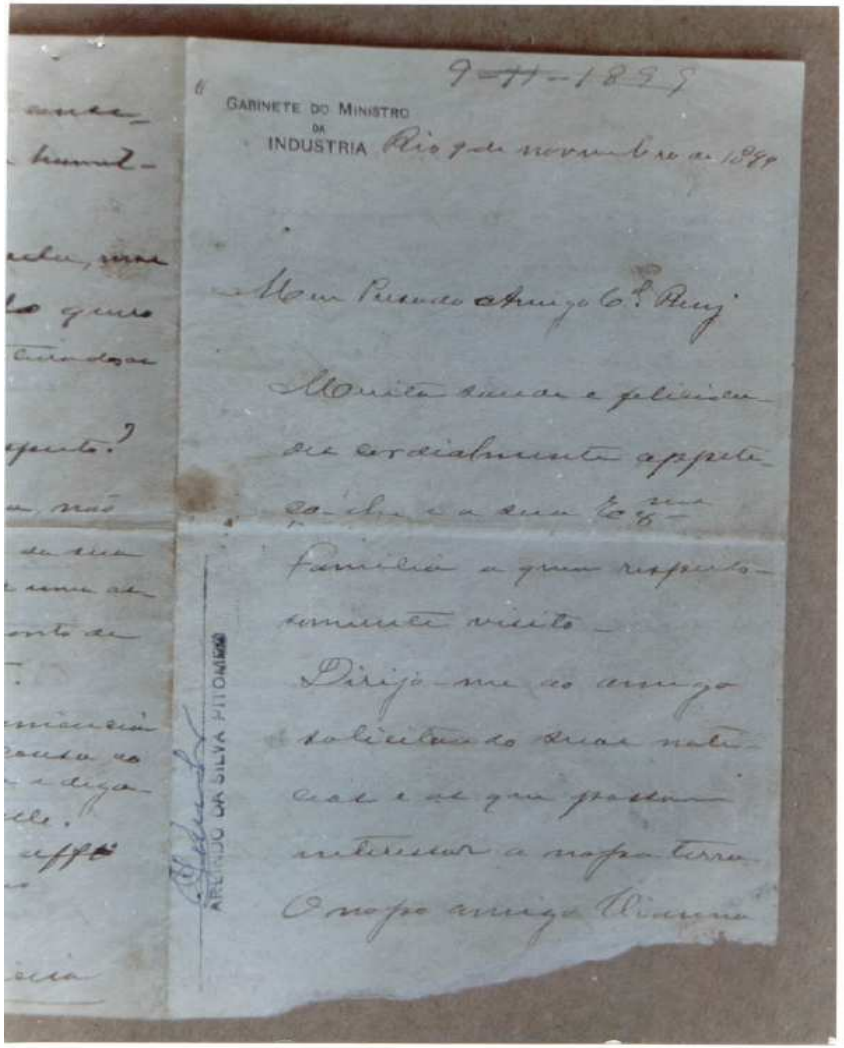
M*ui*tas saudades a m*inh*a Camara|dinha, a sua Mana, e manos.|

A Deos, goze saude, e creia| que sou deveras com todo o| apreço|

DeV*ossa* Ex*celênci*a|

Primo, e am*igo* m*ui*to|
P.S. aff*ectuos*o e obr*igad*o|
Todos desta sua|
casa se recommen|
daó m*ui*to| S. Vicente|

H. 30 de Abril de69|



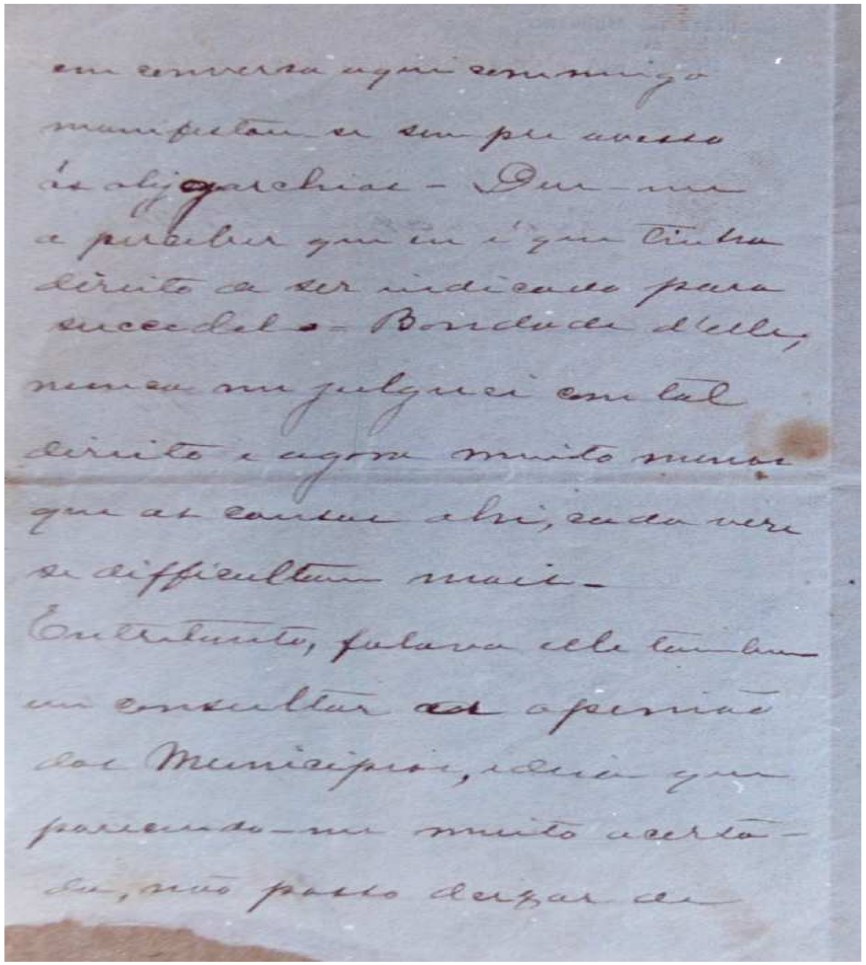
Carta 204

CENEF/APMRAG. Correspondência pessoal. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço sem pautas. Inserção de terceiros na margem superior, "9-~~11~~-1899". Timbre na margem superior esquerda; "GABINETE| DO| MINISTRO DA INDUSTRIA". Carimbo e assinatura na margem esquerda, "Arlindo da Silva Pitombo" com rubrica, em azul. Rasgos na margem inferior do primeiro fólio e do segundo fólio.

Rio 9 de novembro de 1899|

Meu prezado Amigo C*oron*el Ruy|

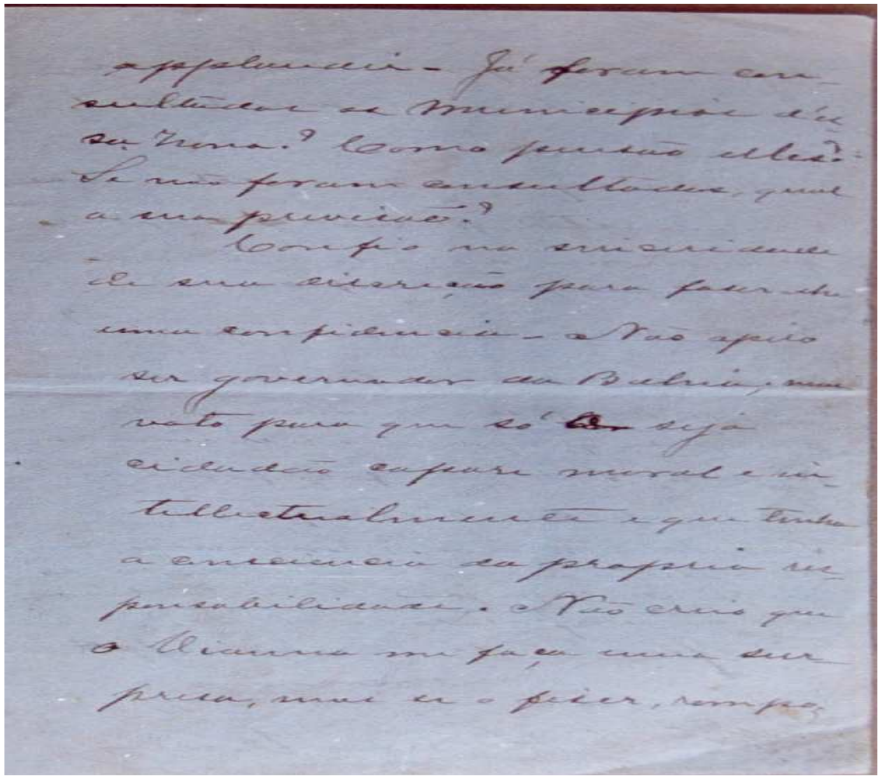
Muita saude e felicida-|des cordialmente appete-|ço-lhe e a sua Ex*celentissi*ma| familia a quem respeito-|samente visito _|
Dirijo-me ao amigo| solicitando suas noti-|cias e as que possam| interessar a nossa terra.| O nosso amigo Vianna|



1v.

em conversa aqui commigo| manifestou-se sempre avesso| ás olygarchias[28]- Deu-me| a perceber que eu é que tinha| direito de ser indicado para| succedel-o= Bondade d'elle;| nunca me julguei com tal| direito e agora muito menos| que as cousas ahi, cada vez| se difficultam mais-|
Entretanto, falava elle tambem| em consultar a[29] opinião| dos municipios, ideia que| parecendo-me muito acerta-|da, não posso deixar de|

28 Borrado.
29 Rasurado.

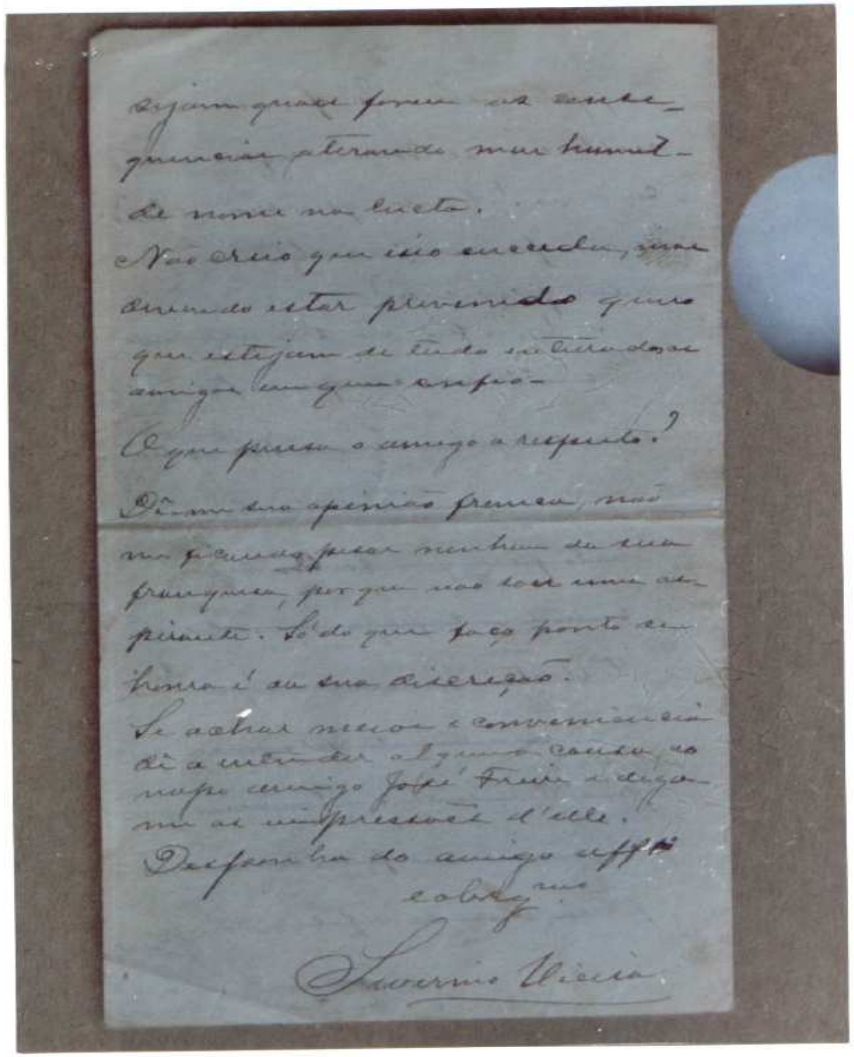


2r.

applaudir- Já foram con-|sultados os municipios d'es-|sa Zona? Como pensão elles?| Se não foram consultados, qual| a sua previsão?|

Confio na sinceridade| de sua discreção para fazer-lhe| uma confidencia- Não apoio| ser governador da Bahia; mas| voto para que só o[30] seja| cidadão capaz moral e in-|tellectualmente e que tenha| a consciencia da propria res-|ponsabilidade. Não creio que| o Vianna me faça uma sur-|presa, mas se o fizer, rompo|

[30] Borrado.

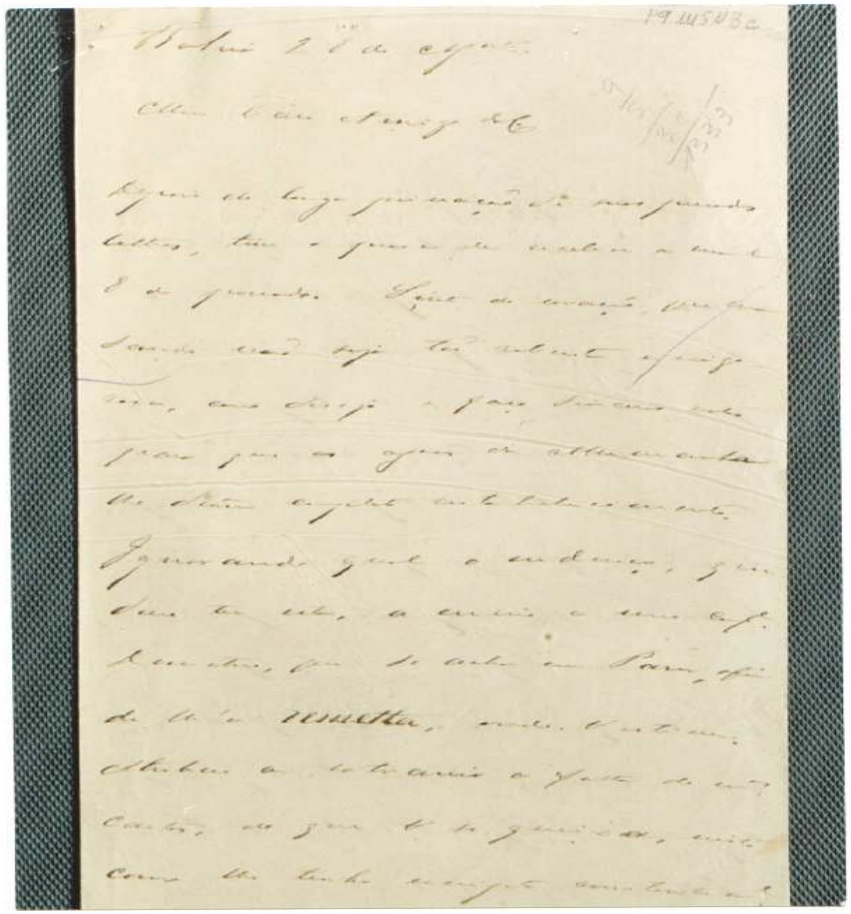


2v.

sejam quais forem as conse-|quencias atirando meu humil-|de nome na lucta.|
Não creio que isso succeda, mas| devendo estar prevenido quero| que estejam de tudo inteirados os| amigos em quem confio_|
O que pensa o amigo a respeito?|
Dê-me sua opinião franca, não| me ficando pesar nenhum da sua| franqueza, porque não sou uma as-|pirante. Só do que faço ponto de| honra é da sua discreção.|
Se achar meios e conveniencia| dê a entender alguma cousa ao| nosso amigo José Freire e diga-|me as impressões d'elle.|
Desponha do amigo aff*ectuos*o|
e obrig*adissi*mo.|

Severino Vieira[31]|

[31] Grafismo.



Carta 205

AIGHBA. Ant. pasta 9. Documento contendo três fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Anotação do arquivo na margem superior direita, "P9 M5 n3c" e outra anotação na margem superior direita, "9/5/3c/1333".

Bahia 28 de Agosto|

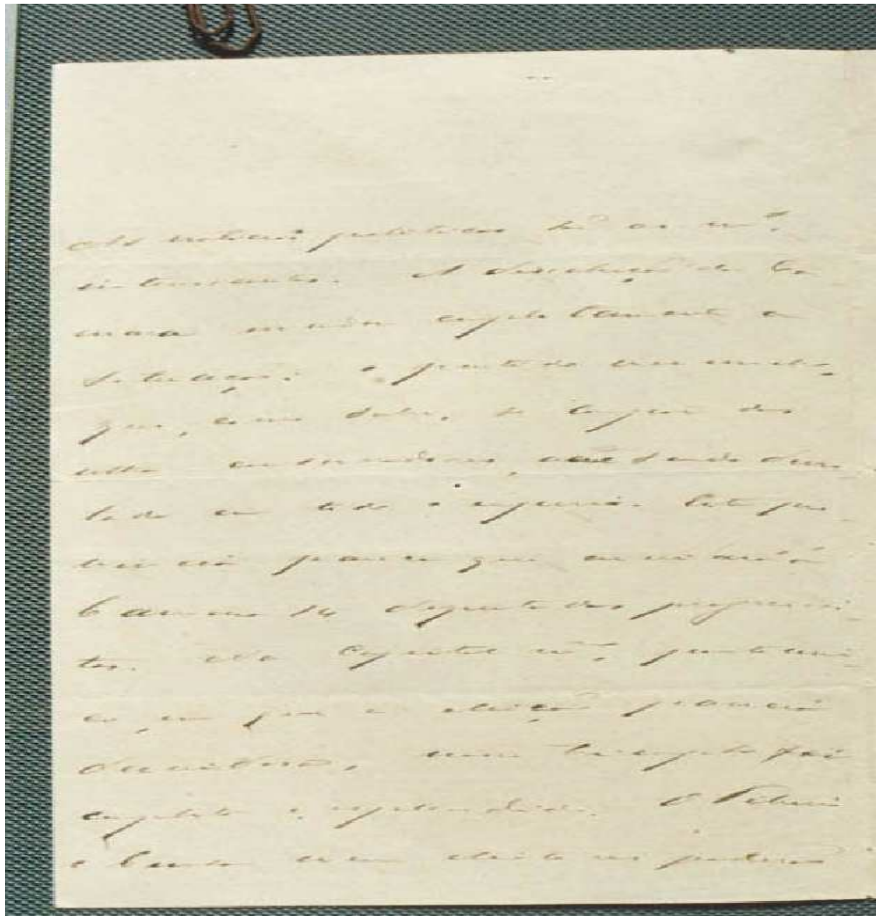
Meu Caro Amigo do C*oração*|

Depois de longa privação de suas prezadas| lettras, tive o prazer de receber a sua de| 8 do passado. Sinto de coração, que sua| saude não seja tão robusta e vigo-|rosa, como desejo e faço sinceros votos| para que as aso)es da Allemanha[32]| lhe deêm completo restabelecimento.|
Ignorando qual o endereço, que| deve ter esta, a envio a seu Comp*adr*e| Demetrio, que se acha em Paris, afim| de lh'a remetter[33], onde ~~V.~~ estiver.| Atribuo o extravio a falta de m*inh*as| cartas, de que ~~V.~~ se queixa[34], evisto| como lhe tenho escripto constantem*ent*e|

32 Borrado.

33 Rasurado.

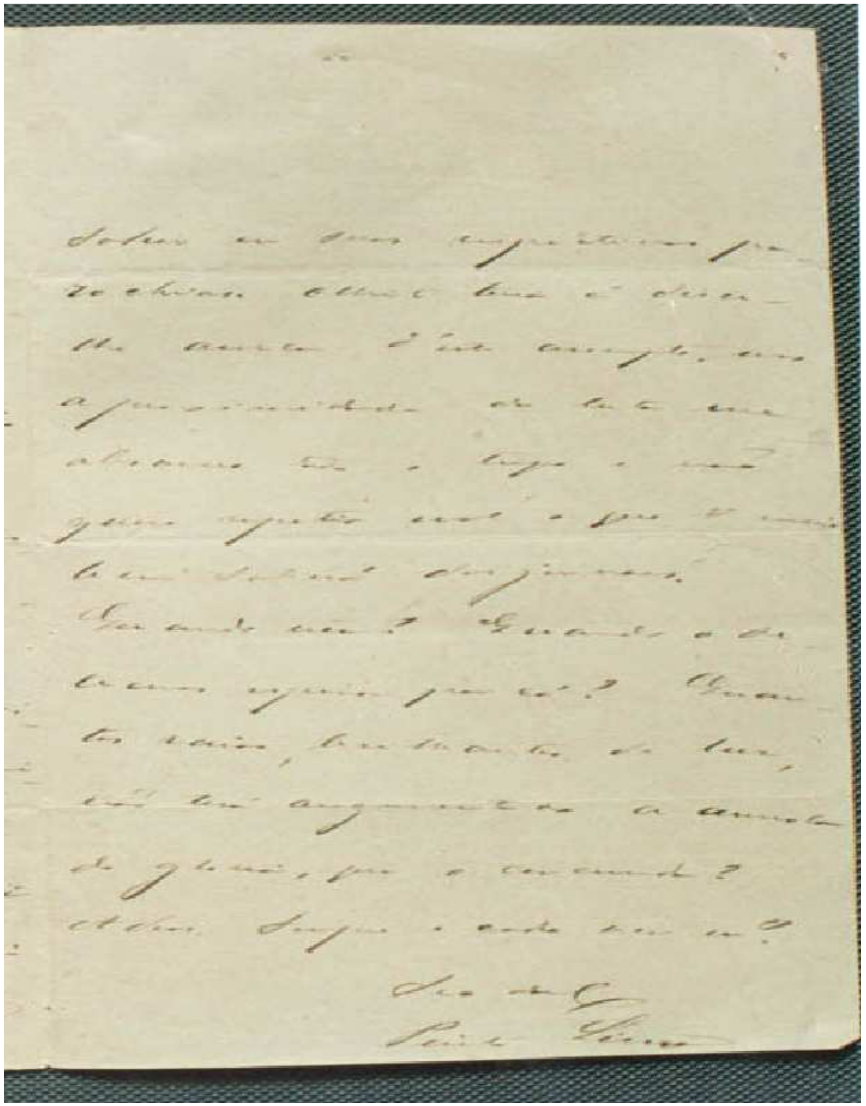
34 Rasurado.



1v.

As noticias politicas são as m*ais*| interessantes. A dissolução da Ca-|mara mudou completamente a| situação: o partido vermelho| que, como sabe, se compõe dos| ultra-conservadores, vão[35] sendo derro-|tado em todo o imperio. Esta pro-|vincia parece que enviará á| Camara 14 deputados progressis-|tas. Na Capital m*es*mo; ponto uni|co, em que a eleição parecia| duvidosa, um triumpho foi| completo e esplendido. O Tiberio| e Cunha se uns eleitores poderão|

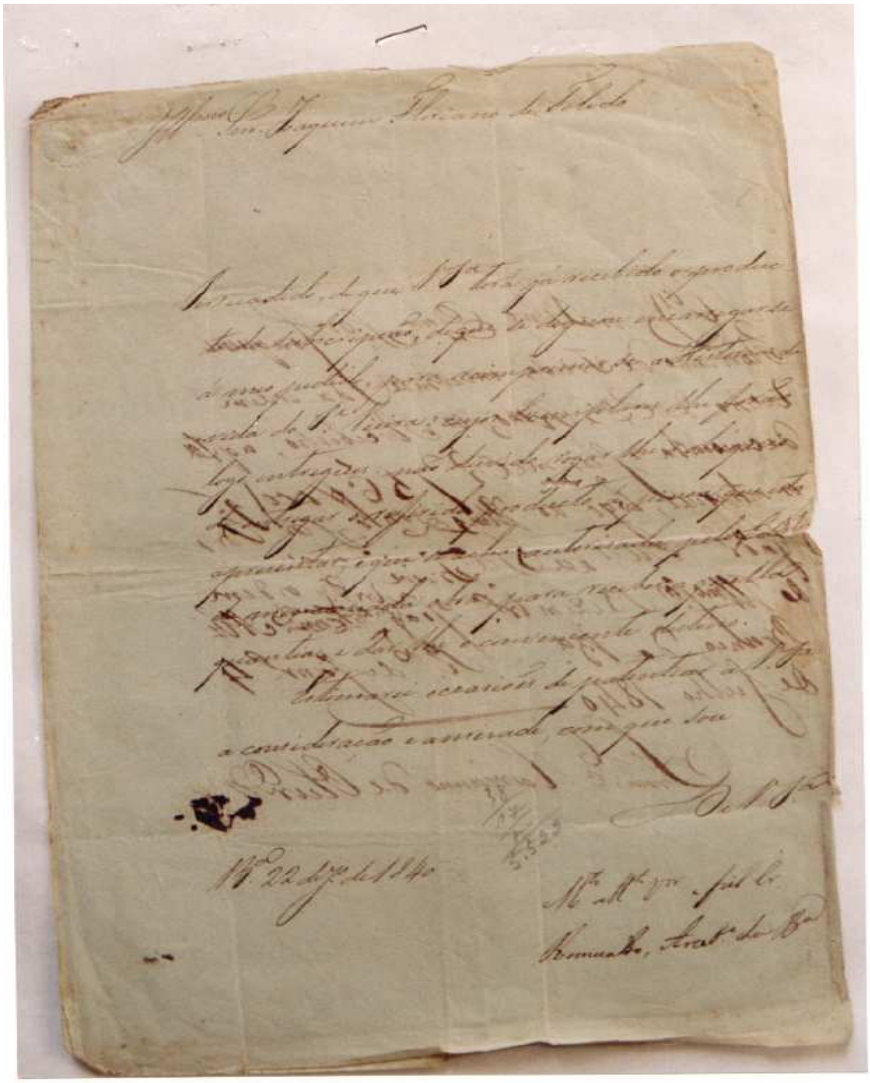
[35] Borrado.



2r.

sahir em suas respectivas pa|rochias. Muito teria á dizer-|lhe acerca d'este assumpto, mas| a proximidade da luta me| absorve todo o tempo e não| quero repetir mal o que ~~V~~. creio| bem saberá dos jornaes.|
Quando vem? Quando o de-|vemos esperar por cá? Quan|tos raios, brilhantes de luz,| não terá augmentado a aureola| da gloria, que o circunda?|
Adeos. Sempre e cada vez m*ai*s|

Seo do C*oração*|
Pinto Lima|



Carta 206

AIGHBA. Ant. pasta 38. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem superior esquerda. Marcas de dobras. Anotação do arquivo, ao lado da saudação final, na margem inferior,"38/17/7/5.522".

Ill*ustrissi*mo S*enho*r Joaquim Floriano de Toledo|

Persuadido, de que V*ossa Senhori*a terá já recebido o produc-|to da subscripção, de que se dignou encarregar se| á meo pedido, para reimprimir se a Historia da| vida do P*adr*e Vieira, cujos Exemplares lhe forão| logo entregues: não duvido rogar lhe o obsequio| de entregar o refirido producto á pessoa que esta| apresentar, e que se acha autorisada pelo hestado| da mencionada obra, para receber aquella| quantia, e dar lhe o conveniente destino.|

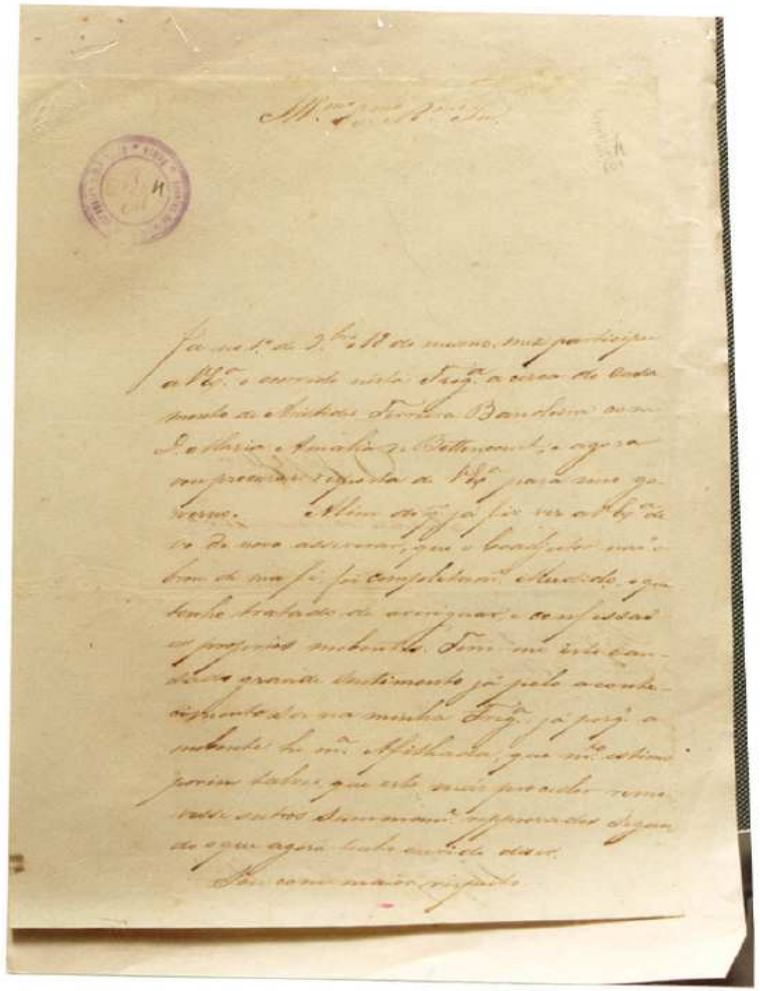
Estimarei occasiões de patentear a V*ossa Senhori*a| a consideração e amisade, com que sou|

De V*ossa Senhori*a|

B*ahi*a 22 de J*unh*o de1840|

M*ui*to att*en*to V*enerad*or e fiel Cr*iado.*|

Romualdo, Arceb*isp*o da B*ahi*a|



Carta 207

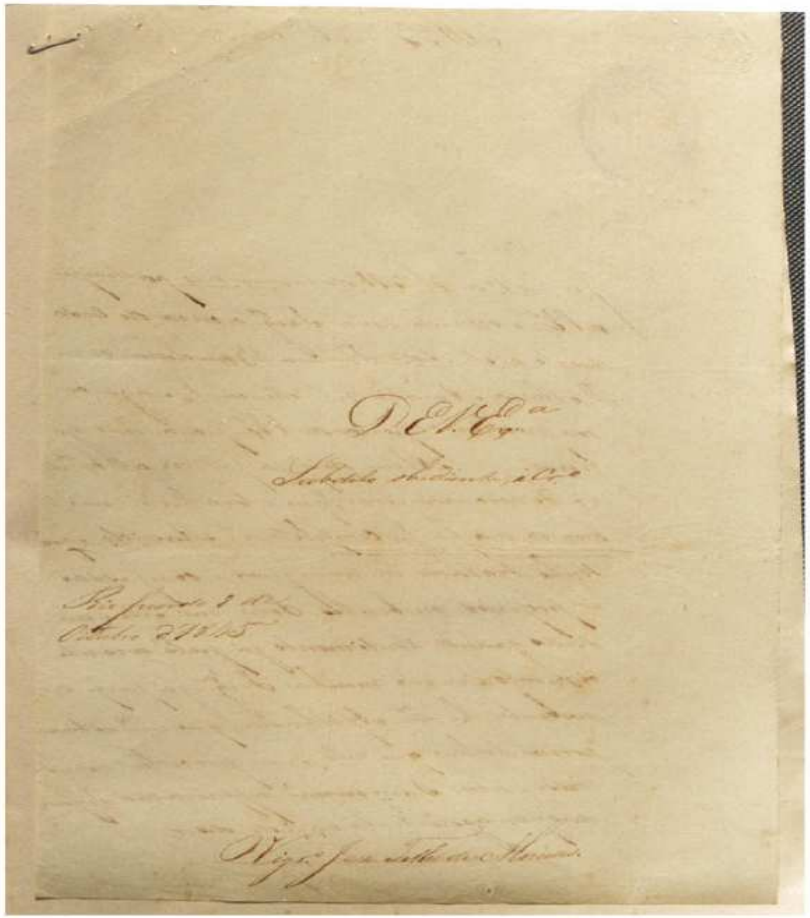
AIGHBA. Ant. pasta 5. Documento contendo dois fólios. Papel almaço pardo sem pautas. Marca d'água ilegível na margem esquerda superior e anotações do arquivo na margem superior direita, "5/3/36k/804'. Entre a saudação e o corpo da carta há um carimbo do IGHB com anotações, em vermelho, "N° 4".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo e R*everendissi*mo Se*nhor*|

Ja no 1.º de sete*m*bro[36] 18 do mesmo mez participei| a V*ossa*Ex*celênci*a o ocorrido nésta Freg*uesi*a a cerca do casa-|mento de Aristides Ferreira Bandeira com| D*on*a Maria Amalia de Bittencourt, e agora| vou procurar resposta de V*ossa*Ex*celênci*a para meo go-|verno. Além do q*ue* já fiz ver aV*ossa*Ex*celênci*a de-|vo de novo asseverar, que o Coadjutor não o-|brou de ma fé, foi completam*ent*e illudido, o que| tenho tratado de averiguar, e confessão| os proprios nubentes. Tem-me isto cau-|sado grande sentimento já pelo aconte-|cimento ser na minha Freg*uesi*a, já porq*ue* a| nubente he m*inh*a Afilhada, que m*ui*to estimo| porém talves, que este máo proceder remo-|vesse outros summam*ent*e repprovados segun-|do o que agora tenho ouvido diser.|

Sou com maior respeito.|

[36] No original está grafado "7bro".

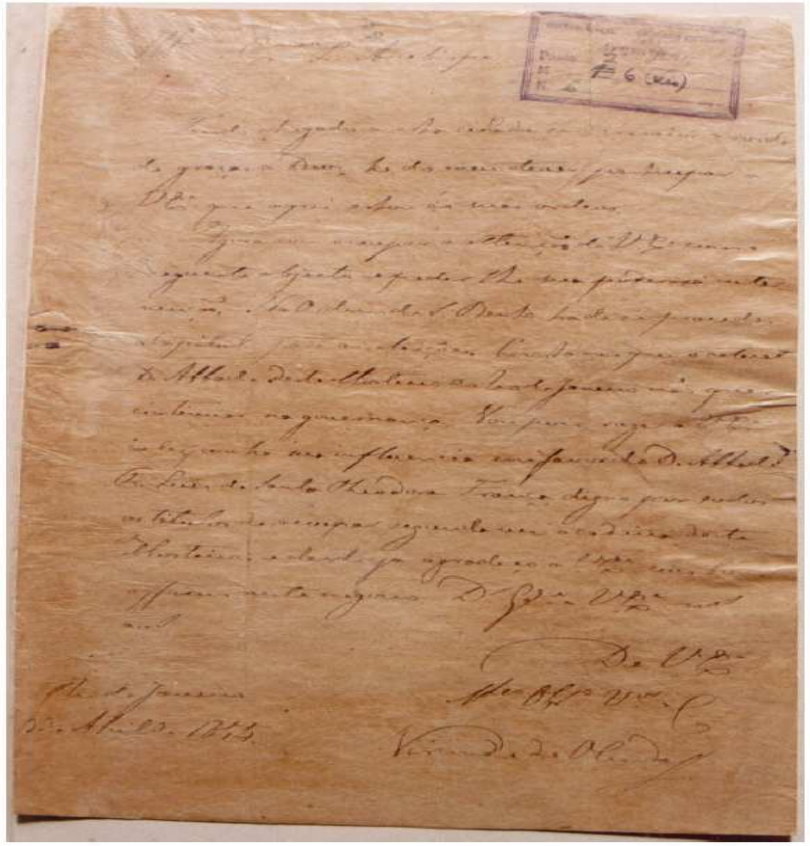


DEV*ossa*Ex*celênci*a |

Subdito obediente, e cr*iad*o |

Rio fundo 8 de |
Oitubro d'1845. |

O Vig*ar*io José Telles de Meneses. |



Carta 208

AIGHBA. Ant. pasta 2. Documento contendo um fólio. Papel almaço pardo sem pautas. Carimbo do IGHB na margem superior direita com a seguinte anotação, "2/6(seis)/6". Anotação do arquivo na margem esquerda, "2/12/6/169".

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Arcebispo|

Tendo chegado a esta cidade sem maior novida|de, graças a Deos, he do meo dever participar a| V*ossa*Ex*celênci*a que aqui estou ás suas ordens.|

Agora vou occupar a attenção de V*ossa*Ex*celênci*a com o| seguinte objecto, e pedir lhe sua poderosa inter|venção. Na Ordem de *São* Bento ha de se proceder| o capitulo para as eleições. Consta me que o actual| D*om* Abbade deste Mosteiro do Rio de Janeiro não quer| continuar na governança. Vou pois rogar a V*ossa*Ex*celênci*a| interponha sua influencia em favor do D*om* Abbade| Fr*ei* Luis de Santa Theodora França, digno por todos| os titulos de occupar segunda vez a cadeira deste| Mosteiro e desde ja agradeço a V*ossa*Ex*celênci*a seus bons| officios neste negocio. D*eo*s G*uar*de a V*ossa* Ex*celênci*a m*uito*s| an*o*s.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Rio de Janeiro| M*ui*to obr*igad*o V*enerad*or eC*riado*|
3 de Abril de 1854.| Visconde de Olinda.[37]|

[37] Grafismo.

13. Índice analítico das cartas

Cartas para Severino Vieira, governador da Bahia

Nº da carta, cota do arquivo. A datação, o nome do destinatário e o remetente mantêm a grafia original.	Assunto
Carta 209. AIGHBA. Cx. ASV (sem local) 7 de Março de 1902 [Bahia, Alto Sertão] Para: Illustre e distincto amigo s*enho*r Dr. Severino Vieira De: am*igo* criado muito grato, Agnello Leite	Fala sobre a sua situação de médico contratado das fazendas no "alto sertão" e solicita-lhe uma carta de recomendação.
Carta 210. AIGHBA. Cx. ASV Paris, 22 de outubro de 1902 Para: Meu caro Am*igo* De: Seu atte*ncios*o am*igo*, Alfredo Maia	Fala de sua passagem pela Bahia quando de sua volta da Europa e do desejo em visitá-lo.
Carta 211. AIGHBA. Cx. ASV [Rio de Janeiro] Capital Federal, 28 de Outubro de 1901 Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo S*enho*r Dr. Severino Vieira De: Servo m*ui*to humilde, Alfredo Moreira Pinto	Solicita o envio da relação das cidades, vilas e distritos criados nos últimos 4 anos a fim de que o mesmo possa inserir esses dados no 1º volume do "Suplemento de Dicionário Geográfico", em fase de envio para publicação.
Carta 212. AIGHBA. Cx. ASV [Rio de Janeiro] Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902 Para: Ill*ustriss*imo e Ex*celentiss*imo S*enho*r Dr. Severino Vieira De: Servo m*ui*to humilde, Alfredo Moreira Pinto	Queixa-se do desprezo pelo qual vem sofrendo de seus concidadãos sobre a falta de empenho na publicação do seu "Dicionário Geográfico do Brasil", a despeito dos elogios que recebeu do exterior, e comunica-lhe o envio de um outro trabalho seu sobre a cidade de S. Paulo. Na mesma, solicita ajuda de custa para viagem de pesquisa.
Carta 213. AIGHBA. Cx. ASV Capital, 23 de Maio de 1902 Para: Dr. Severino De: Alfredo Pinto	Solicita-lhe que o recomende junto à "Escola Naval" no seu exame final.
Carta 214. AIGHBA. Cx. ASV Em 17 de Dezembro de 1901 [Rio de Janeiro] Para: Ex*celentiss*imo Sr. Governador do Estado da Bahia De: Alipio de Miranda Ribeiro	Comunica o envio, para distribuição em cidades e entidades baianas, do "XI volume dos Archivos do Museu".

Carta 215. AIGHBA. Cx. ASV
Fructal, 18 de *Outu*bro de 1902 [Minas Gerais]
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Dr Victorino [Por Severino] Vieira
De: patricio e correligionario, Alvaro Appio de Carv*alh*o

Fala da Comissão do "Partido Republicano Mineiro" e pede que o indique para fazer parte da mesma.

Carta 216. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 5 de Outubro de 1901
Para: Ill*ustissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira
De: admir*ado*ra conterrânea, Anna Autran

Oferece a sua cooperação ao governador em prol da candidatura do Dr. Roiz Alves.

Carta 217. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Capital Federal, 20-, 9-, [1]902
Para: Ex*celentissi*mo amigo S*enho*r D*outo*r Severino Vieira
De: amigo, Anto*nio* Augusto Cardoso de Castro

Lamenta o fato do governador não aceitá-lo entre seus amigos.

Carta 218. AIGHBA. Cx. ASV
S.C. (rua da Bella Vista nº 15, Engenho Novo) em 27 de Outubro de 1902
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira
De: Amigo, Antonio José Marques

Confia ao governador sua reintegração na "fiscalização dos impostos de consumo", pois está passando por dificuldades com a família.

Carta 219. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 3 de julho de 1901
Para: Meu caro amigo S*enho*r Severo
De: velho amigo e coll*ega*, Aragão

Fala sobre seu estado de saúde e dá informações detalhadas sobre a administração da "Empresa Viação do Brasil".

Carta 220. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 12 de Setembro de 1901
Para: Meu caro Sr. Sever*in*o
De: collega e velho amigo, Aragão

Informa sobre os negócios da "Empresa Viação do Brasil" e diz que a situação atual da empresa é a mesma descrita na carta de 3 de julho.

Carta 221. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 22 de Setembro 1902
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* S*enho*r D*outo*r Severino Vieira
De: att*encios*o am*igo* e cr*iado*, Arthur A. Evertoso

Comunica que recebeu a carta no dia 12 do corrente na qual recomenda o andamento do recurso do Sr. Antonio Alexandre Borges dos Reis sobre a classificação de papel.

Carta 222. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 2 de abril de 1902
Para: Meu caro Severino (Reservada)
De: Velho am*igo*, ArthurRios

Informa sobre a situação econômica da Bahia junto ao Banco da República.

Carta 223. AIGHBA. Cx. ASV
Timbó 20 d' Agosto de 1901 [Bahia]
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. D*outo*r Severino dos Santos Vieira
De: Amigo, Augusto da S*ilv*a Ribeiro

Informa sobre a situação de Esplanada, Timbó com as "Cadeiras de professoras" e sobre irregularidades envolvendo a professora local.

Carta 224. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local/sem ano) 17 Setembro - Rua D. Carlota, 7, (Botafôgo) [1901 ou 1902] [Rio de Janeiro]
Para: Ex*celentissi*mo amigo Do*uto*r Severino
De: am*igo* att*encios*o aff*ectuos*o, B. Araj. FariasRocha

Fala de sua gratidão e sobre a sua satisfação com a sua atual função nos correios.

Carta 225. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 21 de Junho 1901
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Severino Vieira
De: Am*igo*, Barão de Traipú

Solicita uma colocação para o filho do Dr. Messias, médico "recém-formado".

Carta 226. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 16 de Agosto de 1901 - Rua Major Pesso nº 7
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Dr Severino Vieira
De: am*igo*, Belisario Teixe*ira* S*ilv*a Tavora

Fala sobre o amigo em comum, Eduardo Sabóia, em sua recente viagem ao Norte. Convida o amigo para que batize a sua "filhinha Idalina" nascida em 20 de abril último. Fala, também, sobre a sua difícil situação financeira.

Carta 227. AIGHBA. Cx. ASV
Bello Horizonte 17 de janeiro de 1902, no Maranhão (Reservada)
Para: Prezado amigo Dr. Severino
De: Seu adm*ira*dor amigo, Calogeras

Comunica o envio do último relatório da secretaria das finanças.

Carta 228. AIGHBA. Cx. ASV
Bello Horizonte 14 de fevereiro de 1902, no Maranhão (Reservada)
Para: Amigo Dr. Severino
De: Seu amigo, Calogeras

Fala sobre o pedido de amigos europeus a respeito da situação financeira do governo baiano a fim de que se avalie sobre futuros investimentos de capital estrangeiro.

Carta 229. AIGHBA. Cx. ASV
Bello Horizonte 22 de março de 1902 (Reservada)
Para: Amigo Dr. Severino
De: amigo, Calogeras

Informa sobre os relatórios recebidos a respeito da administração do governo baiano, referente ao ano de 1900, solicita os relatórios ao ano de 1901, assim que sejam publicados.

Carta 230. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local/sem ano) 24 de Maio [1901 ou 1902] [Rio de Janeiro]
Para: Dr. Severino Vieira
De: criada, Carolina Pinto Guimarães

Pede, com urgência, uma carta de recomendação para o seu filho mais velho, Afonso.

Carta 231. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro 28 de Agosto de 1901
Para: Dr. Severino
De: criada, Carolina Buarque Pinto Guimarães

Fala sobre a carta de recomendação para o seu filho Afonso junto ao Dr. Leitão da Cunha e ao Sr. Honório Muniz. Comenta, ainda, sobre o fato do Sr. Cordeiro da Graça não fazer nomeações. Informa, também, sobre o casamento de sua filha.

Carta 232. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio – 9-4-1902
Para: S*enho*r Dr. Severino Vieira
De: Carolina Pinto Guimarães

Pede em favor da permanência do seu irmão João para o posto de "pretor da 14ª Pretoria d'esta Capital" uma vez que está vencendo o seu segundo quatriênio, em 16 de dezembro próximo. E diz não ter conseguido, ainda, colocação para o seu filho Afonsinho. No final, informa sobre o nascimento de seu neto Hermann, filho de Neuzinha, no dia 6 do corrente.

Carta 233. AIGHBA. Cx. ASV
[Bahia] (sem local) 17 Agosto 1901
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Senhor
De: Director-Gerente da "Companhia do Queimado/BAHIA, Dionisyo G*onçal*ves Martins

Solicita uma solução para problemas com o fornecimento de água na capital.

Carta 234. AIGHBA. Cx. ASV
Estação de Macahubas, linha magyanna, 29 de Julho de 1901 [Bahia]
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* D*outo*r Severino Vieira
De: amigo, Domingos C. de Moraes

Solicita que consiga, a pedido de um amigo, o Dr. Miguel C. Vila Nova, médico residente em Batatas, a nomeação para Juiz de Direito, do cunhado desse, o Dr. João da Motta Ramos Costa.

Carta 235. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 16 – *outu*bro [190]2 [Rio de Janeiro]
Para: Meu caro Saboya (Carta remetida a Saboya e reenviada, posteriormente, a Severino Vieira)
De: amigo, Domingos Olympio

Vem lembrar a promessa feita e reclama o fato de não ter sido entregue o dinheiro ao Sr. João Cerqueira.

Carta 236. AIGHBA. Cx. ASV
Barra de Caravelas, 9 de Agosto de 1901 [Bahia]
Para: Ill*ustrissi*mo Am*igo* Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira
De: am*igo*, Dr. Emilio Teix*ei*ra Santos Imbassahy "Foi dictada por| mim, e escripta| por um am*igo*| por me achar| doente.| Dr. Imbassay"

Solicita ao Dr. Severino a reintegração do amigo Coronel Antonio Jacinto junto à Recebedoria Fiscal.
①

Carta 237. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 8 de outubro de 1902 [Bahia]
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Severino Vieira
De: amigo, Dr. Henrique Autran

Agradece ao governador pela sua interferência na nomeação do "Presidente da República" para o "Cargo de Delegado de Saúde".

Carta 238. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro 29 de Abr*i*o de 1901
Para: Ex*celentissi*mo Amigo S*enho*r. Dr. Severino Vieira
De: amigo, Dr. Joaq*ui*m Carlos Travassos

Solicita informações sobre os originais de suas conferências, confiadas ao mesmo, para que possa publicá-las com outras verbas, uma vez que a promessa feita pelo amigo não foi cumprida.

Carta 239. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 24 de Outubro 1901
Para: Caro Dr. Severino
De: am*i*go, Eduardo

Solicita uma indicação junto ao Dr. Campo Salles para que consiga uma colocação como secretário de legação.

Carta 240. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 21 de Outubro de 1901 - Reservada
Para: Meu caro Severino
De: Coll*e*ga am*i*go, Epitacio Pessoa

Solicita ajuda para livrar Ramiro Bezerra, ex-conferente da alfândega do Rio, da acusação falsa do crime de contrabando, junto ao Supremo Tribunal Federal.

Carta 241. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 6 de Janeiro de [1]902
Para: Meu caro Severino
De: am*i*go coll*e*ga, Epitacio Pessôa

Solicita que o amigo recomende seu sobrinho junto ao Dr. Arlindo, diretor da na Escola Politécnica, para o exame geométrico único, Aristonho Pessoa Cavalcante de Albuquerque, militar empregado no comando do distrito.

Carta 242. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/2-7-01 [1901]
Para: Ex*celentissi*mo e distincto am*i*go D*outo*r Severino
De: am*i*go, Fran*cisco* Mendesdarocha

Comunica sobre as letras referentes aos valores de 850:000, 00 réis e 800:000, 00 réis destinados aos Bancos do Comércio e do Banco Rural Hipotecário.

Carta 243. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/19-7-01 [1901]
Para: Meu distincto am*i*go Dr. Severino
De: Am*i*go, Fran*cis*co Mendes darocha

Informa sobre providências tomadas junto à diretoria da empresa e sobre as letras de "Banco Rural".

Carta 244. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/18 -8- 01 [1901]
Para: Ex*celentissi*mo e bom am*i*go Sr. Severino
De: amigo, Fran*cis*coMendesdarocha

Informa sobre a mudança de suas atividades, após 22 anos de serviço, e sobre a criação de uma casa comercial com o fim de exportar café e outros gêneros do País. Informa, ainda, sobre o envio de circulares a respeito dos novos empreendimentos.

Carta 245. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/27 Agosto 1901
Para: Ex*celentissi*mo Am*i*go D*outo*r Severino Vieira
De: aff*ectuos*o, Fran*cis*coMendesdarocha

Fala sobre a doença do amigo, em comum, Verne, obrigado a morar em Poços de Caldas para cuidar de "inconvenientes nervosos".

Carta 246. AIGHBA. Cx. ASV
"Rua da Candelaria/ Caixa no Correio n. 1.202/RIO DE JANEIRO/ 14-9-[19]01
Para: Meu distincto e bom am*i*go Dr. Severino
De: am*i*go, Franc*i*scoMendesdarocha

Comunica o vencimento de uma letra no dia 2 de outubro e fala do amigo Verne que está Poços de Caldas para cuidar da saúde.

Carta 247. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/2-10-[19]01 - Confidencial
Para: Meu Presado e bom am*i*go Dr. Severino
De: amigo, Franc*i*scoMendesdarocha

Informa sobre o cumprimento de determinações do amigo e sobre a situação da Bahia junto ao "Banco da República". Diz, também, aguardar as letras comerciais para substituição.

Carta 248. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 2-10-01 [1901]
Para Meu Presado e bom amigo Dr. Severino
De: amigo, Francisco Mendes darocha

Confirma os telegramas recebidos e a carta escrita às pressas nesse dia. Diz não acreditar no destino favorável do empreendimento tomado. Informa, ainda, sobre o retorno do amigo Verne ao Rio.

Carta 249. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/17-11-01 [1901]
Para: Meu prezado, eminente amigo, Severino Vieira
De: am*i*go, Franc*i*scoMendesdarocha

Informa ter tomado providências para poder organizar a "Assembléia Geral Extraordinária" da "Empresa da Viação do Brasil", conforme as instruções recebidas na carta anterior. Fala sobre decisões a serem tomadas com as procurações de acionistas.

Carta 250. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/ 30-12-[19]01
Para: Meu bom am*i*go Dr. Severino
De: am*i*go, Franc*i*scoMendesdarocha

Confirma os seus telegramas e cartas enviadas. Diz que a última do dia 26 do corrente, na qual dá sobre o lamentável engano do telégrafo que tanto incômodo acarretou. Informa, detalhadamente, sobre as dificuldades do governo baiano junto aos bancos.

Carta 251. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/ 3-1- [19]02
Para: Meu Presado e bom Am*i*go Dr. Severino
De: amigo, Franc*i*sco Mendesdarocha

Informa-lhe comunicação ao Banco do Comércio e do Banco Rural, e, ainda, sobre o envio de fotografias, conforme registro nº. 261 e registro 734 do dia 11 de dezembro findo.

Carta 252. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/ 8-01-[19]02
Para: Meu bom e Presadissimo amigo Dr. Severino
De: am*i*go, Franc*i*scoMendesdarocha

Diz não ter recebido, até essa data, as letras para fazer a substituição nos bancos, conforme telegrama datado em 30 de dezembro findo e sobre acordo com "Banco Rural".

Carta 253. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/ 9-1-[19]02
Para: Meu bom am*i*go Dr. Severino
De: am*i*go, Franc*i*scoMendesdarocha

Fala sobre o prazer em receber o seu amável cartão através do Dr. Gonçalves Lincorá. Informa sobre as letras para substituição das que se achavam nos bancos e sobre o não recebimento da procuração para tratar da "Empresa Viação do Brasil".

Carta 254. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/ 24-02-[19]02
Para: Meu estimado e bom amigo Dr. Severino
De: seu amigo m*ui*tto aff*ectuos*o e de*dicad*o, Fran*cis*coMendesdarocha

Informa sobre os telegramas cifrados e outros despachos.

Carta 255. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/–28 – 2 – [19]02
Para: Meu muito Presado e bom am*ig*o Dr. Severino
De: am*ig*o m*ui*to aff*ectuos*o e de*dica*do, Franc*is*coMendedarocha

Informa sobre o cumprimento de solicitações feitas e sobre assuntos ligados à "Empresa Viação do Brasil".

Carta 256. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/ 5-3-[19]02
Para: Meu presado e bom am*ig*o Dr. Severino
De: am*ig*o m*ui*to aff*ectuos*o e de*dica*do, Franc*is*coMendesdarocha

Informa sobre a satisfação por ter conhecido D. Felícia e sobre o encontro com Verne.

Carta 257. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/14-3-[19]02
Para: Meu presado e bom am*ig*o Dr Severino
De: seu dedicado am*ig*o, Fran*cisco*Mendesdarocha

Informa sobre D. Felícia e sobre a família Saldanha. Fala, ainda, sobre problemas com a lista com o nome dos acionistas.

Carta 258. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/18-3-[19]02
Para: Meu Presadissimo e bom amigo Dr. Severino
De: am*ig*o aff*ectuos*o e obrigadissimo, Franc*is*coMendesdarocha

Informa sobre o recebimento da lista pelo "La Plata" relativa às ações da "Empresa Viação do Brasil".

Carta 259. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/19-3-[19]02
Para: Meu bom am*ig*o Dr. Severino
De: seu am*ig*o aff*ectuos*o, Franc*is*coMendesdarocha

Informa sobre resoluções relativas à lista enviada e sobre a resposta dos seus telegramas.

Carta 260. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/24-3-[19]02
Para: Meu muito presado e bom amigo Dr. Severino
De: am*ig*o m*ui*to aff*ectuos*o e Obrigadíssimo, Franc*is*coMendesdarocha

Informa sobre as transferências das ações, conforme solicitação feita.

Carta 261. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/1-04-[19]02
Para: Meu mui presado e bom amigo Dr. Severino
De: como amigo dedicado e m*ui*to aff*ectuos*o ob*riga*do, Franc*is*coMendesdarocha

Informa sobre providências tomadas com as ações ao portador de Souza.

Carta 262. AIGHBA. Cx. ASV
RIO DE JANEIRO/14-4-[19]02
Para: Meu bom e presadissimo am*ig*o Dr. Severino
De: am*ig*o dedicado e m*uit*o aff*ectuos*o, Fran*cis*co Mendes darocha

Informa sobre a carta do Dr. Oliveira Leite a respeito das letras destinadas para substituição no "Banco do Comércio" e no "Banco Rural".

Carta 263. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local/sem data) [1901 ou 1902] [Rio de Janeiro]
Para: Meu emitente e Presadissimo am*ig*o Dr. Severino
De: am*ig*o e grande adm*irad*or, Fran*cis*coMendesdarocha

Informa sobre a resposta da carta confidencial de 9 e sobre o depósito no Banco Rural e no Banco Hipotecário. Pede, ainda, os nomes das pessoas que devem compor a diretoria e o conselho fiscal.

Carta 264. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 29 de outubro de 1902 – Rua do Rozario 109
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Severino Vieira
De: amigo admirador, Geraldo Barbosa Lima

Diz ser candidato a um cargo público por ser formado em Direito.

Carta 265. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 12 de Março 1902
Para: Meu velho e sempre querido Severino
De: velho e fiel am*ig*o, Gustavo Camara

Informa sobre a carta recebida e convida o amigo para visitar a "amada Maria de Lourdes, sua afilhadinha" juntamente com a menina Felícia.

Carta 266. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 20 de *Setem*bro de 1902
Para: Meu presado amigo Dr. Severino
De: Seu velho am*ig*o certo, Gustavo Camara

Dá notícias sobre estado de saúde, sobre a Maria, afilhada do amigo e agradece a visita da "gentilíssima D. Felícia".

Carta 267. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 28- 8- 1901
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Dr. Severino Vieira
De: Att*encios*o Cr*iad*o, HermannCarlosPalmeira

Agradece ao Dr. Severino pelo telegrama de felicitações pelo casamento e lamenta o extravio da carta de agradecimento.

Carta 268. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 23 junho [1]901 (Urgente)
Para: Presado amigo echefe sr. dr. Severino
De: Do amigo grato ecr*iad*o adm*irad*or, Irineu

Dá notícias sobre o "Parecer de Procurador Geral Cons*elheir*o Villaboni" que diz não ser das melhores.

Carta 269. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 12 Outubro 1902
Para: Meu bom amigo e chefe dr. Severino Vieira
De: Seu amigo, soldado e adm*irad*or, Irineu Machado

Apresenta o compadre Tenente Fortunato Dias que está desempregado.

Carta 270. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1901
Para: Am*ig*o S*enhor*. Dr. Severino Vieira
De: Am*ig*o Obr*iga*do, J Cordeiro da Graça (Carta assinada por J. Cordeiro da Graça e escrita por outra mão)

Comunica ao Governador que não foi possível cumprir o solicitado.

Carta 271. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 10 de Agosto de 1901
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Severino Vieira
De: Adm*ira*dor e Cr*iado* de V*ossa* Ex*celênci*a, J. B. de Lacerda

Diz ter sido procurado pelo Sr. Dr. Tosta, deputado geral pela Bahia, o qual apresentou o telegrama do amigo que pedia a remessa de vacina anti-carbunculosa.

Carta 272. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 1º 8.1901
Para: Meu caro Severino
De: Vellho amigo, João

Fala sobre o silencio do amigo e sobre assuntos pessoais.

Carta 273. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio. 16 Set*embro* 1901
Para: Meu caro Severino
De: Velho amigo do coração, João

Trata sobre assuntos familiares, políticos e sobre notícias a respeito de assuntos comerciais.

Carta 274. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 22.Novembro 1901
Para: Meu caro Severino
De: Por hoje, nem lembranças, nem abraço do | João

Trata de diversos assuntos particulares e políticos envolvendo amigos em comum.

Carta 275. AIGHBA. Cx. ASV
Rio, 12.3.1902
Para: Meu caro Severino
De: Velho amigo, João

Diz que Felícia envia abraços e fala sobre a vinda do Saldanha em decorrência da moléstia de Lourdes. Informa, ainda, sobre a saúde de Dória e sobre a vinda de Verne.

Carta 276. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 4 de Janeiro de 1902 - Prudencia Praia Formosa, 20
Para: Ill*ustrissi*mo S*enhor* Dr. Severino Vieira
De: Am*ig*o Velho e ob*riga*do, João Per*ei*ra Drumond

Relembra a recomendação relativa ao Sr. Barrow, Gerente da Companhia Leopoldina, e sobre o pedido de um lugar de amanuense na "Alfândega da Bahia".

Carta 277. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 20 de Junho 1901 – Rua Marques de Olinda 36
Para: Ex*celentissi*mo S*enhor* D*outor* Severino Vieira
De: A*migo* admirador e cr*iado*, Joaquim daCosta Barros

Comunica ao Dr. Severino sobre o pedido de *habaes corpus* do Sr. Santos.

Carta 278. AIGHBA. Cx. ASV
28 Setembro [190]2
Para: Ex*celentissi*mo Comp*anheir*o e Amigo Dr. Severino.
De: Comp*adr*e e Am*ig*o Aff*ectuo*so, Joaquim Mendes de Souza

Comunica que a usina de Terra Nova começará a moagem em breve.

Carta 279. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 4 Março [190]2
Para: Excelentissimo Comp*adre* e am*ig*o Dr. Severino|
De: comp*adr*e am*ig*o affe*ctuo*so, Joaqu*i*m Mendes de Souza

Comunica sobre o desfalque ocorrido com a estação de Santo Amaro.

Carta 280. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 13 de março de [1902]
Para: Ex*celentissi*mo e Ill*ustrissi*mo S*enho*r Dr. Severino dos Santos Vieira
De: Af*ectuo*so, John T. Lewis (Carta assinada por John T. Lewis e escrita por outra mão)

Informa sobre a exposição realizada em "St. Louis" em 1903, em comemoração ao centenário de aquisição do território de Louisiana, em 1803.

Carta 281. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 28 de Setembro de 1902
Para: Severino
De: affectuoso amigo e excorde, José Doria

Informa sobre o recado dado pelo Paulo e diz que se apressou em lhe escrever para "varrer" qualquer suspeita de que o seu silêncio pudesse causar. Diz ter sabido sobre viagem de Coelho e de Campos para Sergipe a fim de tratar com o padre sobre assuntos relacionados a esse estado.

Carta 282. AIGHBA. Cx. ASV
Pernam*bu*co - Recife, 3 Novembro [190]2 - Rua da Matriz, 68
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira
De: Coll*ega*, Jose Julio de Freitas Coutinho

Diz estar à disposição do governador para exercer a sua função de magistrado.

Carta 283. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 10 de Outubro de 1902
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* S*enho*r D*outo*r Severino Vieira.
De: am*igo* ad*mirado*r, L. de Bulhões

Faz recomendações sobre o Sr. Almeida Couto, irmão do Juiz de Direito do Rio Verde.

Carta 284. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro 11 de Outubro de 1901
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr.Severino Vieira
De: Seo am*igo*, L. Samuel

Agradece a delicada lembrança entregue pelo Dr. Jerônimo T. de Alencar Lima.

Carta 285. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro 27 de Outubro de 1901
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira
De: Do seo am*igo* ad*mirado*r, L. Samuel

Informa sobre carta recebida a respeito de um amigo em comum.

Carta 286. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 8 de Março de 1902
Para: Meu caro Severino
De: Am*ig*o velho, Leão Velloso F*ilh*o

Agradece as condolências do amigo pela morte de seu pai, Leão Veloso.

Carta 287. AIGHBA. Cx. ASV
Petropolis, 28 de outubro de 1902 (avenida Sampaio 3)
Para: Ex*celentissi*mo S*enh*or D*out*or Severino Viera.
De: am*ig*o att*encios*o, Leoncio Correia

Solicita a sua nomeação para "Administrador da Imprensa", profissão já exercida por ele em sua cidade.

Carta 288. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 6 N*ovem*bro 1901
Para: Meu caro Dr. Severino
De: amigo, Leonel Rocha

Apresenta o portador da carta, o Dr. Bouquet, antigo engenheiro e gerente da companhia de gás do Rio, recém-nomeado para gerir a companhia de gás da Bahia, onde vai residir pela primeira vez.

Carta 289. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio 27 de setembro de 1902
Para: Severino
De: Comp*adr*e e am*ig*o, Leovigildo Filgueiras

Fala sobre o contratempo no encontro com o Ministro da Viação, além de assuntos relacionados ao banco Hipotecário.

Carta 290. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro, 21 de Março 1902
Para: Ex*celentissi*mo S*enh*or Dr. Severino dos Santos Vieira D. D. Governador do Estado da Bahia
De: Illu*str*es Cr*iad*os e Vene*rad*ores Abr*aça*mos, Luiz H. Lins de Almeida, secret*ari*o

Diz sobre providências junto ao Banco Nacional Brasileiro e sobre negócios do governo do estado da Bahia sobre os quais vem cuidando.

Carta 291. AIGHBA. Cx. ASV
23 de Setembro de 1902 – Rua de D. Luiza Travesso Alice n° 8 [Bahia]
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Severino Vieira.
De: A velha amiga q*ue* lhe abraça, M. Torres

Solicita um emprego para o seu neto Arthur Nogueira que está desempregado.

Carta 292. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 13 de Março 1902
Para: Ex*celentissi*mo S*enh*or Dr. Severino Vieira Governador do Estado da Bahia – Bahia, Prezado S*enh*or
De: Am*ig*o Aff*ectuos*o , M Wicks (Carta assignada por M. Wicks e escrita por outra mão)

Fala do seu prazer ao receber o favor e comenta sobre problemas relativos ao empréstimo feito pelo estado do Pará.

Carta 293. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 25 de Set*embr*o [190]2
Para: Excell*entissi*mo S*enhor* D*outor* Severino Vieira Governador do Estado da Bahia, Amigo e Excellencia
De: Amigo, M Wicks (Carta escrita por outra pessoa e assinada por M. Wicks).

Apresenta o seu sócio, o Sr. C. F. Grundtvig, em viagem à Bahia por três dias.

Carta 294. AIGHBA. Cx. ASV
Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902 - Rua Conselheiro
Autran 12. Villa Izabel
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Dr. Severino Vieira
De: cr*ia*do obr*igad*o e adm*irad*or sinc*er*o, Manoel Coelho Rodrigues

Comunica o seu casamento realizado em 2 de julho próximo findo com Madame Lucila Bastos, filh Tenente João da Costa Bastos. Nessa longa carta, narra toda a trajetória política de seu pai, no Piau sobre a sua pretensão em seguir a carreira política e, na oportunidade, pede o apoio do amigo para a candidatura a deputado.

Carta 295. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Districto Federal, 23 de Setembro de 1902
Para: Ex*celentissi*mo Amigo Dr. Severino
De: am*igo* e correligionarios, Milciades deSá Freire
Augusto de Vasconcellos

Pedem apoio para Dr. João Buarque de Lima continue como pretor da 15ª Pretoria, após o término do seu quatriênio a 6 de dezembro vindouro, a protegê-lo das perseguições sofridas.

Carta 296. AIGHBA. Cx. ASV
Rio Vermelho 1-3-902
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* S*enhor* Dr. Severino Vieira
De: seu patricio, admirador e am*igo*, Mons*enhor* Guedelha Mourão

Pede apoio para a portadora da carta, D. Emerentina Pereira de Castilho, viúva, que vive na mais honrada pobreza.

Carta 297. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 12-3-902
Para: Ex*celentissi*mo Senhor D*outor* Severino Vieira
De: Att*encioso* Resp*eitad*or, am*igo*, Nuno de Andrade

Solicita auxílio na condição de funcionário e brasileiro e fala sobre assuntos políticos.

Carta 298. AIGHBA. Cx. ASV
S. C. em 2-4-902
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* e collega
De: Muito de V*ossa* Ex*celênci*a, Nuno de Andrade

Fala do empenho em ajudar o amigo.

Carta 299. AIGHBA. Cx. ASV
Rio, 20 de Março de 1902
Para: Meu caro Severino
De: ao velho, grato, am*igo*, Jose d'Oliveira Coelho

Informa a ida do seu filho para Bahia, José de Oliveira Coelho Jr. no vapor "Manaus" com o objetivo de continuar os seus estudos na Faculdade de Direito da Bahia. Na oportunidade, pede que dê o apoio necessário ao mesmo.

Carta 300. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Capital 11 de Agosto de 1901. Rua da America n° 35
Para: Prezado Amigo e Chefe Dr. Severino Vieira
De: Amigo de V*ossa* Ex*celênci*a e Correligionario, Pedro José Oliveira, (Fiscal dos Inflammaveis)

Fala de assuntos políticos, demonstrando o seu apoio ao amigo.

Carta 301. AIGHBA. Cx. ASV
Pelotas, 20 de Septembro de 1901
Para: Meu caro Severino
De: Seo collega am*igo* grato e obr*iga*da, Pires

Solicita um emprego, o mais breve possível, devido a grave situação que enfrenta.

Carta 302. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 24 de Janeiro e 1902 (escrita a pedido?)
Para: Ex*celentissi*mo Se*nh*or Dr. Severino dos Santos Vieira, Meu prezado Amigo
De: Amigo, Ramos Junior

Fala de sua felicidade ao receber o cartão de boas festas e do cansaço da vida administrativa, ao tempo que se coloca a disposição dos amigos.

Carta 303. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Capital Federal, 15 de novembro de 1901
Para: Compadre e amigo Dr. Severino
De: De criado, Saldanha

Informa sobre Felícia e sobre peças compradas para a locomotiva de Santo Amaro.

Carta 304. AIGHBA. Cx. ASV
Rio, 16 de novembro de 1901 [Rio de Janeiro]
Para: Compadre e amigo Dr. Severino
De: Compadre e dignissimo amigo, Saldanha

Informa ao amigo sobre assuntos particulares e sobre amigos em comum.

Carta 305. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 17 de dezembro de 1901
Para: Presado compadre e bom amigo
De: Comp*adr*e, Saldanha

Fala sobre as famílias, amigos em comuns e sobre política.

Carta 306. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 27 de Fevereiro de 1902
Para: Presado Compadre e amigo
De: compa^{dre}, Saldanha

Informa sobre a família.

Carta 307. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 4 de março de 1902
Para: Prezado compadre e amigo
De: Comp*anheir*o m*ui*to dedicado e amigo, Saldanha

Informa sobre assuntos envolvendo familiares.

Carta 308. AIGHBA. Cx. ASV
(sem local) 23-10-1901
Para: Meu caro e bom am*i*go Sr. Severino Vieira
De: am*i*go att*encios*o, Sersedello Correa

Apresenta o seu amigo particular, o artista Cobiano.

Carta 309. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 16 N*oven*b*ro* [1]902
Para: Meu caro Severino
De: Do seu do C*oração*, Tobias

Agradece o generoso artigo publicado no Diário acerca do seu livro.

Carta 310. AIGHBA. Cx. ASV
[Rio de Janeiro] Rio, 26 de Out. [1]902
Para: Meu caro Severino
De: Seu aff*ilhad*o e obr*igad*o, Tobias

Comunica que Paulo Guimarães irá falar verbalmente sobre Filgueiras.

13.1. Fichas dos remetentes
13.1.1 Índice onomástico

115. Agnello Leite
116. Alfredo [Maia?]
117. Alfredo Moreira Pinto
118. Alfredo Pinto
119. Alipio de Miranda Ribeiro
120. Alvaro Appio de Carv*alh*o
121. Anna [Theophila Filgueiras] Autran
122. Ant*oni*o Augusto Cardoso deCastro
123. Antonio José Marques
124. Aragão [Francisco Pires de Carvalho Aragão]
125. Arthur A. Evertoso
126. ArthurRios [Arthur César Rios]
127. Augusto da S*ilv*aRibeiro [Augusto da Silva Ribeiro]
128. B. Araj. FariaRocha
129. Barão de Traipú [Manuel Gomes Ribeiro]
130. Belisario Fern*and*e*s* Tavora.
131. Calogeras [João Pandiá Calógeras]
132. Carolina Buarque Pinto Guimarães
133. Dionysio G*onça*lv*e*s Martins
134. Domingos C. de Moraes
135. Domingos Olympio
136. Dr. Emilio Teix*ei*ra dos Santos Imbassahy
137. Dr. Henrique Autran
138. Dr. Joaq*ui*m Carlos Travassos
139. Eduardo [Pires] Ramos
140. Epitacio Pessoa
141. Fran*cisco*Mendes darocha [Francisco Mendes da Rocha]
142. Geraldo Barbosa Lima
143. Gustavo Camara
144. HermannCarlosPalmeira [Hermann Carlos Palmeira]
145. Irineu Machado

146. J.B. Lacerda [J*oão* B*atista* de Lacerda]
147. João [Käpk ou Kopke]
148. J*oã*o Cordeiro da Graça
159. João Pe*rei*ra Drumond
150. Joaquim daCostaBarros [Joaquim da Costa Barros]
151. Joaquim Mendes de Souza
152. John T. Lewis
153. José Doria
154. Jose Julio de Freitas Coutinho
155. L. Samuel
156. Leão Velloso F*ilh*o [Pedro Leão Velloso Filho]
157. Leoncio Correia
158. Leonel Rocha
159. L. de Bulhões [José Leopoldo de Bulhões Jardim]
160. Leovigildo Filgueiras [Leovigildo Ipiranga Amorim Filgueiras]
161. Luiz H.Lins deAlmeida [Luiz H. Lins de Almeida]
162. M. Torres
163. MWicks
164. Manoel Coelho Rodrigues
165. Milciades deSá Freire e Augusto de Vasconcellos (Ver ficha de Milciades deSá Freire)
166. Mons*enh*or Guedelha Mourao [Deoclides Correa Guedelha Mourão]
167. Nuno de Andrade [Nuno Ferreira de Andrade]
168. Oliveira Coelho [José de Oliveira Coelho]
169. Pedro José Oliveira [Pedro José de Oliveira]
170. Pires
171. Ramos Junior
172. Saldanha [Rodrigues Saldanha]
173. Serzedello Correa [Innocêncio Serzedello Corrêa]
174. Tobias [Monteiro]

REMETENTE N° 115

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Agnello Leite.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina.
Profissão por formação: Médico e Cirurgião – Dentista.
Principais atividades: Médico e Cirurgião Dentista (Estação Santa Eudóxia, São Paulo). Médico contratado por fazendeiros do "alto-sertão" da Bahia (1902).
Títulos:
Observações:

- Apesar de a carta conter timbre da Estação de Santa Eudóxia, São Paulo, Agnello Leite diz que já trabalhava no "alto sertão" da Bahia há 5 meses.

Fontes: Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (AIGHBA). Cx. ASV. Carta de 7/3/1902.

REMETENTE N° 116

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alfredo [Maia?].
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** [Brasileiro] (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:
(1) Conforme diz em correspondência datada de Paris em 22 de outubro de 1902 (sem grifos no original):

> Vou regressar á Pa-|tria pelo paquete| "Braviá", da linha| do Pacifico, que de-|ve passar pela Ba-|hia a 16 de No-|vembro proximo.|(Carta 210, Paris, 22/10/1902).

Fontes: Arquivo do Instituto Geográfico e Histórico da Bahia (AIGHBA). Cx. ASV. Carta de Paris 22/10/1902.

REMETENTE N° 117

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alfredo Moreira Pinto.
Nome Completo: Alfredo Moreira Pinto.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Escola Naval. Colégio Pedro 2º.
Profissão por formação: Bacharel em Letras.
Principais atividades: Professor de geografia e história do curso preparatório, anexo à escola militar. Professor particular.
Títulos:
Observações:

(1) Alfredo Moreira Pinto chama de concidadão o brasileiro Arthur Rios na carta datada de 20 de fevereiro de 1902.
- Em Sacramento Blake (1902:60) consta que viveu no Rio de Janeiro.

- Publicou diversos artigos e livros no Rio de Janeiro, entre esses, os seguintes: "Elementos de geographia moderna"; "Noções de geographia universal" (1881). "Compendio de historia universal" (1882); "Pontos de historia do Brazil" (3ª edição em 1876), "História do baixo império" (1872); Foi redator de "O Século" (1879) de propriedade de Dr.Thomaz Alves Junior, do Rio de Janeiro.

- Na carta proveniente da Capital Federal, datada de 28 de outubro de 1901, solicita encaminhamento de uma relação com o nome das cidades, vilas e distritos criados a partir de 1897 de maneira que possa atualizar os dados do 1º volume do "Suplemento de Dicionário Geográfico" em vias de publicação.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta Capital Federal [Rio de Janeiro], 28/10/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta Capital Federal [Rio de Janeiro], 20/10/1902.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 1v., 60-61.

REMETENTE N° 118

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alfredo Pinto.
Nome Completo: Alfredo Pinto.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Estudante da Escola Naval.
Profissão por formação:
Principais atividades: [Bacharel em Matemáticas e Ciências Físicas]
Títulos:
Observações:
Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta da Capital [Federal, Rio de Janeiro], 23/5/1902.

REMETENTE N° 119

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alipio de Miranda Ribeiro.
Nome Completo: Alípio de Miranda Ribeiro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio Preto, MG. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 21/02/1874. **Data de falecimento:** 08/01/1939.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 27 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro. (Nível superior incompleto).
Profissão por formação: Zoólogo (autodidata).
Principais atividades: Pesquisador autodidata na área de Botânica. Secretário substituto do Museu Nacional (de onde escreve a Severino Vieira em 1901). Professor do Museu Nacional (1899). Participou da Comissão de Linhas Telegráficas Estratégicas de Mato Grosso ao Amazonas (1908).
Títulos:
Observações:
- Alípio de Miranda Ribeiro publicou inúmeros trabalhos na sua área.

Fontes: LEITÃO, Candido de Mello. (1937). *A biologia no Brasil*. São Paulo. Nacional, 246-247.

REMETENTE N° 120

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Alvaro Appio de Carv*alh*o.
Nome Completo: Álvaro Appio de Carvalho.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Baiano (?) **Nacionalidade:** Brasileira (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Vice-presidente do "Partido Republicano Mineiro".
Títulos:
Observações:
(1) Em sua carta identifica-se com patrício e correligionário de Severino Vieira.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Fructal, 18/10/1902.
LIMA, João. (1941). *Figuras da Republica Velha*: aspectos políticos de uma época, cenas de bastidores, homens e fatos. Rio de Janeiro, 113-116.

REMETENTE N° 121

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Anna Autran.
Nome Completo: Anna [Theophila Filgueiras] Autran.
Filiação: Henrique Autran da Mata Albuquerque (descendente dos Albuquerque de Pernambuco) e Eduarda de Amorin Filgueiras Autran.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador/BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 28/12/1856. **Data de falecimento:** 10/08/1933.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino/ou escolaridade: Foi alfabetizada pelo pai e por uma irmã mais velha. Aos dez anos, escreveu os primeiros poemas e, aos 12, começou a publicar os seus trabalhos em diversos periódicos (1). Militante abolicionista tendo libertado os escravos de sua família em 1888.
Profissão por formação: [Intelectual].
Principais atividades: Escritora (1). Participação política no Rio de Janeiro.
Títulos:
Observações:

(1) Os principais jornais onde publicou seus trabalhos foram: "O Americano" (1869), jornal do interior da Bahia vinculado ao Partido Liberal; o "Diário de Notícias" (15 de julho de 1871). Nesse período, destacou-se por ter travado uma polêmica com o também polêmico jornalista Belarmino Barreto sobre o direito da mulher no exercício da atividade intelectual "Almanaque de Lembranças Luso-brasileiro" (1872/1873); Lisboa; "Revista Myosotis" (25 de Julho em 1875), em Recife. Destaca-se a publicação uma coletânea de poemas denominada "Devaneios" (1877), tendo, antes, escrito o conto "O Desterrado" de temática niilista (1873).

Fontes: ALVES, Ivia, Alves, Lizir Archanjo. (2000). Um retrato de Anna Autran. In MUZART, Zahidé Lupinacci. *Escritoras do século XIX:* antologia. Florianópolis. Mulheres; Santa Cruz do Sul. EDUNISC, 786-790.
ALVES, Ivia, MACEDO, Márcia, PASSOS, Elizete (Org.). (1998) Metamorfoses Salvador. NEIM/EDUFBA.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 1v., 95-96.
COSTA, Afonso. (1930). *Poetas de outro sexo*. Rio de Janeiro [s.n.].
SIQUEIRA, Elizabeth et al. (1995). *Um discurso feminino possível*: pioneiras da imprensa em Pernambuco (1830-1910). Recife. UFPE.
VELHO SOBRINHO, J. F. (1937). D*icionário biobibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Irmãos Pongetti, 1v.

REMETENTE N° 122

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Ant*oni*o Augusto Cardoso deCastro.
Nome Completo: Ant*oni*o Augusto Cardoso de Castro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro (?). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação: [Intelectual].
Principais atividades: Secretário da "Estrada de Ferro D.Pedro II". Jornalista (1). Escritor (2).
Títulos:
Observações:
(1) Segundo Blake (1902:348) "deu-se, sempre, e com toda dedicação às letras e ao jornalismo" (1883).

(2) Destacam-se as seguintes publicações: "Cartas de um caipira";"Barbas de milho"; "O reinado das mulheres*"* e o "O morro de Nheco".

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 1v, 348.

REMETENTE N° 123

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Antonio José Marques.
Nome Completo: Antonio José Marques.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado.
Grau de instrução:
Instituição de ensino:
Principais atividades: Professor público da instrução primária. Fiscal de Impostos (1).
Títulos:
Observações:

(1) Na sua carta datada de 27/10/1902 solicita a sua reintegração na fiscalização dos impostos de consumo.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Engenho Novo, 27/10/1902.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 1v. 217.

REMETENTE N° 124

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Aragão.
Nome Completo: [Francisco Pires de Carvalho] Aragão.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Presidente e Diretor Interino da Empresa Viação do Brasil (2).
Títulos:
Observações:

(2) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

> Estou porem certo que vencerá todas as diffi-|culdades, para o que sobrão lhe coragem civica,| competencia e tino administrativo e que não| desertaria do honroso posto que lhe foi em boa| hora confiado ainda que fosse simplesm*en*te frio.| Aragão, carta 219.

(2) Conforme se identifica nas cartas.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 12/9/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 3/7/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 22/9/1902.
APEBA. Seção Republicana. Viação e Obras Públicas. Cx. 2327, maço 05, doc. 36.

REMETENTE N° 125

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Arthur A. Evertoso.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Grau de instrução: (Nível Superior ?) (1)
Instituição de ensino:
Principais atividades: Advogado (?)
Títulos:
Observações:
Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Rio [de Janeiro], 22/9/1902.

REMETENTE N° 126

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): ArthurRios.
Nome Completo: Arthur [César] Rios.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/07/1846. **Data de falecimento:** 25/08/1906.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 56 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina da Bahia.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Médico na Guerra do Paraguai. Fiscal do Banco da Bahia (1879). Senador (1898). Redator do "Correio da Bahia". Presidente da Câmara. Ingressante do Partido Conservador (1872). Deputado Provincial (1872/1874/1878). Senador (1899). Afastou-se definitivamente da política em 1904.
Títulos: Recebeu condecorações pela Ordem da Rosa por serviços prestados na Guerra do Paraguai.
Observações:

- Há notas sobre Artur Rios em duas cartas de Alfredo Leão de S. Pedra para o barão de Jeremoabo: "O Cynico Arthur Rios já está frequentando a caza delle, apezar de ser classificado por elle – Victorino de traidor" e em uma outra carta datada de, também da capital federal, "O Arthur Rios a 7 do corrente foi esbofetiado em plena rua do ouvidor, não sendo morto por uma destas couzas, porem creia que não escapará e elle tem tanta certeza disto, que em caza esta guardado por secretas."

Fontes: ABJ. Alfredo Leão da Silva Pedra, Rio de Janeiro (16/04/1897 e 15/03/1897).

CALMON, Pedro. (1959). *História do Brasil, século XX:* a república e o desenvolvimento nacional. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio, 5v, 2013.
CARONE, Edgard. (1974). *A república velha*: evolução política. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 159.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins, de barão a coronel:* trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação. (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia. Salvador, 2v, 349.
DADOS Biográficos dos Senadores da Bahia 1826/1999. (1999). Brasília, 33-34.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres: 1564-1925*. Salvador: Governo do Estado da Bahia, 121-122 e 165-166.



62. Artur César Rios

REMETENTE N° 127

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Augusto da S*ilv*aRibeiro.
Nome Completo: Augusto da S*ilv*a Ribeiro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia (por inferência) (1). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Representante político de Timbó/Esplanada, Bahia.
Títulos:
Observações:

(1) Segundo sugere trechos da carta do remetente (sem grifos no original):

" Á muito não tenho tido a honra de dirigir-me a V*ossa* Ex*celênci*a| por falta absoluta de motivo, visto o Nosso districto viver em| completa paz, apezar da eziguidade da força publica de que| disponha (apenas trez praças), mas que espero V*ossa* Ex*celênci*a mandara| augmentar logo que possivel, por ser esta localidade pon-|to de grande transito e sujeito apoder dar-se de momento| algum conflito que só a força poderá reprimir ou evitar, visto| que para forasteiros pouco pode valêr a força moral da authoridade.|". E mais adiante, "Morador nesta localidade desejo com toda o| ardor o seu engrandecimento eprosperidade, mas somen-|te pelos meios honestos e legaes, unicos que nos po-|dem ser proveitosos; com arranjos inconfessaveis| 2v. e prottecções escandalosas nunca pactuarei.|"

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Timbó, 20/08/1901.

REMETENTE N° 128

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): B. Araj. FariaRocha.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Contador Geral dos Correios (1901). (2).
Títulos:
Observações:

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

Isso e a circuntancia de tratar| com auxiliares completamente desconhe-|cidos; a natural hesitação de meus pri-|meiros actos, quando não estava ainda| familiarisado com a estructura, orga-|nização e distribuição dos serviços sob| minha direcção; o cuidado na execu-|ção d'estes e (porque não dizel-o?) o r<u>e</u>|ceio das novas responsabilidades[1] que| pesam sobre mim, me roubaram| todo o meu tempo e impossibili-|taram-|me de cumprir o dever que impu-|nham a subida consideração, sincera| amisade e imperecivel reconhecimen-|2r. to que lhe tributo.| B. Araj. FariaRocha, carta 224

(2) Conforme indica trechos da carta do remetente:
"Ao assumir as funções de meu| novo cargo encontrei muito traba-|lho accumulado, alem de que se| tornavam precisas a regularisação| 1v. de certos serviços antes mal encaminh<u>a</u>|dos,| e providencias para salvaguardar| e discriminar a minha responsabilidade.| Isso e a circuntancia de tratar| com auxiliares completamente desconhe-|cidos a natural hesitação de meus pri-|meiros actos, quando não estava ainda| familiarizado com a estructura, orga-|nização e distribuição dos serviços sob| minha direcção; o cuidado na execu-|ção d'estes e (porque não dizel-o?) o receio das novas responsabilidades que pesam não sobre mim, me roubaram| todo o meu tempo e impossibili-|taram-|me de cumprir o dever que impu-|nham a subida consideração, sincera| amizade e imperecivel reconhecimen-| 2r. to que lhe tributo."

[1] Rasurado.

Em sua carta, identifica-se, ainda, como residente da "Rua D. Carlota, 7| – (Botafôgo)".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta da Capital Federal [de Janeiro], 17/9/1901.

REMETENTE N° 129

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Barão de Traipú.
Nome Completo: [Manuel Gomes Ribeiro].
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Estância, SE. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1849. **Data de falecimento:** 1922.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 52 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas.
Principais atividades: 1º Vice-Presidente de Província. Senador da Constituinte Estadual e Presidente do Senado de Alagoas durante o período republicano. Governador do Estado de Alagoas (1894), sendo deposto do cargo em 1895 por forças rebeladas do exército. Retorna como Senador por Alagoas no Senado Federal (1900), reelegendo-se em 1909, após passar três anos afastado da política. Afastou-se, definitivamente da política, após terminar o seu segundo mandato.
Títulos: Barão de Traipu.
Observações:

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 21/6/1901.
Disponível em http://www.governantesalagoanos.org.br (acesso em 2003)

REMETENTE N° 130

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Belisario Fern*an*d*e*s Tavora.
Nome Completo: Belisário Fern*an*d*e*s Távora.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado
Instituição de ensino:
Profissão por formação: Médico veterinário (?).
Principais atividades: Ocupou cargo na "3ª Delegação Auxiliar".
Títulos:
Observações:

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

> Reiterando o convite, rogo ao meu‖eminente amigo queira acceital-o,| designando algum que o representa| n'esse acto. É a unica prova que| por enquanto lhe posso dar de mi-|nha eterna e profunda gratidão. 1v. pela mais acentuada gentileza e| distincção com que sempre honrou-|me.|
> Belisario Fern*an*d*e*s Távora, carta 226

- Participou da regulamentação da profissão de médico veterinário através do Decreto (23.133 de 9/09/1933).
- Identifica-se na carta com residente da "Rua Major Pereira n° 7".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 16/8/1901.

REMETENTE N° 131

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Calogeras.
Nome Completo: [João Pandiá] Calógeras.
Filiação: Michel Calógeras.
Avós paternos/maternos: João Batista Calógeras (N.1810 em Corfu. Após ter concluído o curso em Direito em Paris, veio para o Brasil em 1841).
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 19/06/1870. **Data de falecimento:** 21/04/1934, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 32 anos.
Estado civil: Casado com Elisa Guimarães (sobrinha do poeta Bernardo Guimarães).
Instituição de ensino: Faculdade de Minas (Ouro Preto, 1890).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Matemáticas.
Principais atividades: Deputado. Ministro da Agricultura e da Fazenda. Escritor (1)
Títulos:
Observações:

- Destacam-se as seguintes publicações: "Contribuição para o estudo da exploração dos diamantes e notas sobre as jazidas diamantíferas de Água Suja" (Ouro Preto, 1895); "As minas de ouro nacionais" (1904); "As minas do Brasil e a sua legislação", Imprensa Nacional (1904-1905), "Relatórios" no Rio de Janeiro, Imprensa Nacional (1915-1916); "A política exterior do Império", Companhia Nacional (1933) e "Estudos históricos e políticos", Imprensa Nacional (1936), além de inúmeros artigos.



63. João Pandiá Calógeras

Fontes: BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 4v. 510.
CALÓGERAS, João Pandiá. (1987). *Idéias políticas de Pandiá Calógeras*. Rio de Janeiro. Fundação Casa Rui Barbosa.

REMETENTE N° 132

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Carolina Pinto Guimarães/Carolina Buarque Pinto Guimarães
Nome Completo: Carolina Buarque Pinto Guimarães.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Viúva de Dr. Afonso Pinto Guimarães (2).
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): Alteração no dativo com o uso da forma preposicionada *para ele*.

Peço p*ara* elle uma|2r. recommendacão á| algum advogado amigo| seu nesta Capital, onde| elle possa praticar me-|diante mesmo um| pequeno ordenado.| Carolina Buarque Pinto Guimarães, carta 230

(2) Conforme consta carta de João Köpke datada do Rio de Janeiro em 1/9/1901 (sem grifo no original):

"Ahi te remetto mais estas duas cartas de parte| da Viuva do Dr. Affonso Pinto Guimarães, que| crê na efficacia do meu intermedio para me-|lhorar a virtude do Santo, a que recorre".

- Sogra de Hermann Carlos Palmeira, remetente N° 144.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 17/8/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 28/8/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 9/4/1902.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 1/9/1901.

REMETENTE N° 133

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dionysio G*onçal*v*e*s Martins.
Nome Completo: Dionysio G*onçal*v*e*s Martins.
Filiação: Francisco Gonçalves Martins (visconde de São Lourenço) e da viscondessa de São Lourenço.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Santo Amaro/BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 04 /02/1837. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 64 anos
Estado civil:
Instituição de ensino: Escola Militar da Praia Vermelha do Rio de Janeiro (curso incompleto). Escola Central de Paris.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Matemáticas (Engenheiro).
Principais atividades: Exerceu diversos cargos na indústria privada e no serviço publico. Deputado pela Bahia (1868-1872), sendo um dos votantes à favor da abolição dos escravos. Diretor do Imperial Instituto de Agricultura. Delegado de Segunda Classe da Inspetoria das Terras Públicas e Colonização da Bahia. Redator da folha, "A Verdade", de Alagoinhas. Lutou no Parlamento a favor do ensino agrícola e pela abolição dos escravos. Escritor (1).
Títulos: Oficial da Ordem da Rosa.
Observações:

A carta assinada pelo remetente possui um timbre do diretor gerente da "Companhia do Queimado| BAHIA" .

(1) Destacam-se as seguintes publicações: "A Agricultura em 1867*",* Paris, 1868; "A mecânica agrícola em 1868*",* Rio de Janeiro, 1872; "Relatórios da estrada de ferro da Bahia a São Francisco (1868-1881), Bahia (1869-1882)"; "Colônias do sul da Bahia"; "Relatório, 1878"; "O trabalho livre e o trabalho escravo", além de uma série de artigos (Diário da Bahia, 1864).

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. (sem local) 17/8/1901.

BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 2v, 184-186.

REMETENTE N° 134

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Domingos C. de Moraes.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** [Brasileiro?]. (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Representante político de Macaúbas/Bahia.
Títulos:
Observações:.

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

> Sem titulo, a não ser a nossa convivencia no meio da re-|presentação federal, vou recomendar o pedido que ha tempos| fez-lhe, afim de servir a meu amigo D*outo*r Miguel C. Villa| Nova, medico aqui em Batataes residente, que empenha-|se para que o seu cunhado D*outo*r João da Motta Ramos Cos-|ta, juiz preparador no Cumbe, para que seja nomeado Juiz| de Direito de qualquer comarca d'esse Estado.| Domingos C. de Moraes, carta 234

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta da Estação de Macaúbas, linha Magiana, 29/7/1901.

REMETENTE N° 135

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Domingos Olympio.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** ?
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

- A carta foi destinada originalmente a Saboya e remetida para Severino Vieira por ter sido citado na carta datada do Rio em 16/10/1902, conforme trecho a seguir: (sem grifos no original):

"Venho lembrar a promessa| que o nosso querido amigo Severi-|no me fez por seu intermedio em| carta de 15 de Feve*rei*ro do corrente| anno, pois até esta data não foi| entregue o conto de reis ao sr João| Cerqueira. Como este está na Eu|ropa peço autorisação para saccar| agora pela referida importancia| e nesse sentido espero resposta,| caso não prefira mandar logo| 1v. aquella somma da que tenho| cruel necessidade.|"

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 16/10/1902.

REMETENTE N° 136

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dr. Emilio Imbassahy.
Nome Completo: Emílio [Teixeira dos Santos] Imbassaí.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Grau de instrução:
Profissão por formação: [Nível superior].
Principais atividades: Intendente de Caravelas (1899).
Títulos:
Observações:
(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Barra de Caravellas, 09/08/1901.
APEBA. Arquivo Público do Estado da Bahia. Seção Republicana. Secretaria de Justiça. Cx. 3518, maço 441.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 137

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dr. Henrique Autran (1).
Nome Completo: Henrique Autran [da Mata Albuquerque](2).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Pernambuco. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Eduarda de Amorin Filgueiras Autran.
Instituição de ensino:
Profissão por formação: [Nível Superior].
Principais atividades: Delegado de Saúde.
Títulos:
Observações:

(1) Esse remetente teve um filho com mesmo nome falecido em 1865 aos 14 anos de idade.
(2) Pai de Ana Autran, remetente N° 121 e irmão de Pedro Autran da Mata Albuquerque, professor da Faculdade de Direito do Recife.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta (sem local) 8/10/1902.
BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 3v, 212.

REMETENTE N° 138

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Dr. Joaq*ui*m Carlos Travassos.
Nome Completo: Dr. Joaq*ui*m Carlos Travassos.
Filiação: Pedro José Travassos [Coronel] e Emília Rita Travassos.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Angra dos Reis, RJ. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:** 06/02/1915.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Maria Antônia de Oliveira.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Senador na primeira Legislatura do Estado do Rio de Janeiro. 1º e 2º secretário no Rio de Janeiro. Pecuarista. Tradutor.(1)
Títulos: Membro da Academia Brasileira de Letras (1922).
Observações:

- Traduziu, usando pseudônimos, vários livros de Alan Kardec: "O Livro dos Espíritos"; "O Livro dos Médiuns" (1875); "O Céu e o Inferno" (1875); "O Evangelho segundo o Espiritismo" (1876).
- Apresentou na sessão ordinária de 28 de Agosto de 1891 um projeto de lei regulamentando a colonização e a imigração no Brasil, tendo por isso estabelecido relações com o Visconde de Taunay, então presidente da Sociedade de Imigração do Brasil.
- Fundou o Grupo Espírita Confúcio (02/08/1873).

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 29/4/1901.
Publicações sobre espiritismo. Disponível em: <http://www.espiritismo.com.br. (acesso em 2003).

REMETENTE N° 139

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Eduardo Ramos.
Nome Completo: Eduardo [Pires] Ramos.
Filiação: Desembargador Ângelo Francisco Ramos.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 25/05/1854. **Data de falecimento:** 15/05/1923, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 47 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas.
Principais atividades: Promotor Público de Feira de Santana e da Capital. Diretor Geral da Instrução Pública. Senador (1891). Deputado Federal de (1894-1897). Reeleito Deputado Federal (1897-1899; 1900-1902; 1903-1905). Professor. Escritor. Membro da Academia Brasileira de Letras (1922). Participou da criação da Faculdade de Direito da Bahia, tornando-se o primeiro diretor (15 de abril de 1891). Relator do Regimento Provisório.
Títulos:
Observações:

Fontes: BULCÃO SOBRINHO, Antonio Araújo de Aragão. (1946). *Relembrando o velho senado baiano.* (Palestra realizada no IGHBA).
CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martins, de barão a coronel:* trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2v, 351.

REMETENTE N° 140

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Epitacio Pessoa.
Nome Completo: Epitácio [...] Pessoa.
Filiação: José da Silva Pessôa (Tenente-Coronel) e Henriqueta Barbosa de Lucena.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Umbuzeiro, Paraíba do Norte. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 23/05/1865. **Data de falecimento:** 13/02/1942, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 36 e 37 anos
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Promotor em Pernambuco (1887-1889). Secretário do Governo do Dr. Venâncio Neiva na Paraíba (1889). Membro do Superior Tribunal Federal (1902). Procurador-Geral da República (1905). Membro da Corte Internacional de Justiça. Delegado do Brasil no Congresso de Jurisconsultos Americanos (1912). Senador (1912). Presidente da República (1919).

Títulos: Doutor *in honoris causa* pela Universidade de Buenos Aires. Grão-Cruz da Legião de Honra, da França; de Leopoldo, da Bélgica; de São Maurício e São Lázaro, da Itália; da Ordem de Santo Olavo, da Noruega; do Libertador Simão Bolivar, da Venezuela; da Ordem do Sol, do Peru; da Ordem do Crisântemo, do Japão. Cavaleiro da Ordem Superior de Cristo, da Santa Sé. Medalha de 1ª classe Al Mérito do Chile, entre outros.

Observações:



Fontes: RAJA GABAGLIA, Laurita Pessoa. (1951). *Epitácio Pessoa*. Rio de Janeiro, 2v.

REMETENTE N° 141

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Fran*cis*co Mendes darocha.
Nome Completo: Fran*cis*co Mendes da Rocha.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bahia (por inferência) (1) **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
(quando da escrita do documento):
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino:
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (3).
Principais atividades: Agente de Severino Vieira no Rio de Janeiro através da firma *ROCHA & RICHAMOND, Telegrammas – ISA – Rio.* (4)
Títulos:
Observações:

(1) Como parece indicar em trecho de sua carta datada do Rio de Janeiro de 18/8/1901 (sem grifos no original):

"O Vergne aqui chegou, ha dias, e foi| por elle que recebi as ultimas noticias| de V*ossa*Ex*celênci*a e da nossa Bahia". ". Ou, ainda, em outra carta datada do Janeiro em 19-7-01, "Continuando, como aqui continuo, ao| seu inteiro serviço, espero me hon|rará com suas ordens, quer no que| concerne ao seu particular interesse| quer ao do nosso muito amado Estado|".

(2) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida:

Agradeço a confirmação que faz em sua carta| de 8, de que fica-me inteiramente confiada a| operação dos debutantes.| Fran*cisco*Mendes darocha, carta 257

Vi na carta de Dr. Paula, a sua opinião sobre a comp*anhi*a| Bahiana, que envocando-se o seu nome, se procura| aqui organizar, entregando, talvez, um negocio viavel.| Fran*cisco*Mendes darocha, carta 261

Portanto, recapitulando o que até hoje tenho dito, deve| 2r. 28 – 2 – 02| 3| mos procurar fazer acquisição dos debentures ao preço| mais baixo possivel; segundo só fazel-o depois de re-|conhecida a situação da Empreza.| Fran*cisco*Mendes darocha, carta 255

(3) Conforme parece indicar a carta de Carolina Pinto Guimarães, Rio de Janeiro (24/5) (sem grifos no original):
"Quanto ao Miguel elle| não <pode> acceitar o emprego q*ue*| lhe foi designado pelo| Dr. Mendes da Rocha por| ser incompativel com as| aulas da Faculdade de| Direito, onde elle cursa o| 2º anno".
(4) Em uma carta datada do Rio de Janeiro em 27/09/1901 comunica que fundou uma casa comercial com o fim de exportar café e outros gêneros.. Essa carta possui um timbre da firma ROCHA & RICHAMOND, Telegramas – ISA – Rio.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 19/7/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 18/8/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 27/8/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 24/5.

REMETENTE N° 142

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Geraldo Barbosa Lima.
Nome Completo: Geraldo Barbosa Lima.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação: Bacharel em Direito.
Principais atividades:
Títulos:
Observações:
Solicita um cargo público por ser formado em Ciências Jurídicas e Sociais. Na carta fornece o endereço "Rua do Rozario 109".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 29/10/1902.

REMETENTE N° 143

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Gustavo Camara.
Nome Completo: Gustavo Câmara.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): (1)
Estado civil: Casado (2).
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Identifica-se em sua carta data de 12/3/1902 como "Velho, no fim da vida...".
(2) Conforme declaração do próprio Gustavo Câmara na sua carta datada do Rio de Janeiro de 12/3/1902.

"Incapaz neste| mom*en*to de transmittir-lhe toda vas-|tidão de meus sentimentos feixo esta| com um expressivo e eterno abraço,| no q*u*e vai dito m*ui*ta cousa por parte de | mi*nh*a mulher e cunhada, todas suas| admiradôras e amigas saudosas, que fise-|ram da meiga Felicia um objecto de| adoração e um reflexo de tudo q*uan*to| nos merece o bom Severino, de todos os | tempos.| Ainda um abraço do velho e fiel| am*ig*o| Gustavo Camara|"

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 12/3/1902.
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 20/9/1902.

REMETENTE N° 144

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): HermannCarlosPalmeira.
Nome Completo: Hermann Carlos Palmeira.
Filiação: (1).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Neuzinha (filha de Carolina Pinto Guimarães) (2).
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Filho de um amigo de Severino Vieira.

(2) Conforme trecho da carta da Sogra datada do Rio [de Janeiro], 28/8/1901:

"Fiquei surprehendida do Senhor ter sabido| da realisação do casamento de Neuzinha| por intermerdio do Dr. João Happk, quando| os noivos após a ceremonia lhes enviarão| um telegramma, o qual supponho foi| extraviado. Minhas recommendacções.|"

E, ainda, em outra correspondência datada do Rio [de Janeiro]- 9-4-1902, "Aproveito a occasião para| participar-lhe o nascimento de meu| neto Hermann, filho de Neuzinha, no| dia 6 do corrente".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Cartas do Rio [de Janeiro], 27/8/1901
AIGHBA. Cx. ASV. Cartas do Rio [de Janeiro], 28/8/1901.
AIGHBA. Cx. ASV. Cartas do Rio [de Janeiro], 9/4/1902.

REMETENTE N° 145

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Irineu/Irineu Machado.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Separado.
Instituição de ensino: Freqüentou a escola de nível superior.
Profissão por formação: [Nível Superior].
Principais atividades: Deputado e senador pelo Rio de Janeiro. Militar.
Títulos:
Observações:

(1) Foi casado com a filha de Carlos de Carvalho, Ministro das Relações Exteriores, diplomata e jurisconsulto, irmã de José Carlos de Carvalho.

(2) Referência ao remetente Irineu Machado na carta de Pedro José de Oliveira, remetente N° 169, em carta datada do Rio de Janeiro (11/8/1901):

"Persisto pois, e persistirei na| politica em a qual me conhe=|heceu e me animou V*ossa* Ex*celênci*a.| E é por isto, que a 1ª do corrente mez|, em reunião reservada| de amigos eleitores desta capi|tal, foi resolvido sem eu me| desligasse do gruppo chefiado| pelo Dr. Irineu Machado, o que| fiz foi carta enderessada|2r. aquelle chefe, ficando como| me acho em posição indepen=|dente, perante a elles.|"

- Envolvimento no atentado de 5 novembro de 1897 durante o governo de Prudente de Moraes. (cf. CARONE, E., 1974: 165 e167).
- Dirige-se ao Dr. Severino dando notícias sobre o Parecer de Procurador Geral Conselheiro Villaborni. Na segunda carta, apresenta o compadre Tenente Fortunato Dias que está desempregado. Envolveu-se em vários escândalos e crimes, tendo sido processado por duas vezes.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Capital [Federal, Rio de Janeiro], 11/8/1901.
CARONE, Edgard. (1974). *A república velha:* evolução política. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 165 e 167.
LIMA, João. (1941). *Figuras da republica velha:* aspectos políticos de uma época, cenas de bastidores, homens e fatos. Rio de Janeiro, 73-75.

REMETENTE N° 146

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J.B. Lacerda.
Nome Completo: J*oão* B*atista* de Lacerda.
Filiação: João Batista de Lacerda e Maria Assumpção Lacerda
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Campos, RJ. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 12/07/1846. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 46 anos.
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Profissão por formação: Medicina.
Principais atividades: Clinicava no Rio de Janeiro quando da reforma do museu da Corte. Sub-Diretor da Sessão de Antropologia, Zoologia e Paleontologia. Sub-Director do Laboratório de Fisiologia Experimental (1880). Destacou-se como cientista no Brasil e no exterior. Lente substituto de Ciências Médicas da Faculdade de Medicina da Bahia (1877).
Títulos: Comendador da ordem da Rosa. Membro adjunto da academia nacional de medicina. Membro da Sociedade Antropológica de Paris e de outras associações científicas. Professor honorário da Faculdade de Medicina de Santiago.
Observações:
- Atuou em Londres no Congresso Universal de Raças para tratar sobre a situação do mestiço no Brasil (1911).

Fontes: BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 3v. 342.
LEITÃO, Candido de Mello. (1937). *A biologia no Brasil*. São Paulo. Nacional, 238.

REMETENTE N° 147

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): João.
Nome Completo: João [Käpk ou Köpke]
Filiação: Filho de Dr. Henrique Kopke.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Petrópolis, RJ. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 27/11/1853. **Data de falecimento:**
Faixa etária do remetente (quando da escrita da carta): 48 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Promotor Público. Professor de Filosofia, Retórica, Geografia, História, Algébrica, Princípios de Anatomia, Fisiologia e Botânica. Escritor (1).
Títulos:
Observações:

(1) Destacam-se as seguintes publicações: "A morgadinha de Lion" (s,d); "Método parcial e rápido para aprender a ler sem soletrar dedicado à Infância e ao povo brasileiro"(1879) e a "A gramática Inglesa" (s,d).

- Há referência a esse senhor na carta de Hermann Carlos Palmeira datada do Rio de Janeiro, 28-8-1901:

"Neusinha e eu constristamo-nos| muito com o tópico da carta, que V*ossa*Ex*celênci*a| escreveu a D. Carolina, referindo, que tivera noticia de nosso casamento| por intermédio do digno representan-|te de V*ossa*Ex*celênci*a, o S*enhor* Dr. João Käpk."

Fonte: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 28-8-1901.
BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 473, 3v.

REMETENTE N° 148

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): J*oã*o Cordeiro da Graça.
Nome Completo: João Cordeiro da Graça.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 29/05/1850. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 51 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Escola Politécnica do Rio de Janeiro.
Profissão por formação: Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: Professor interino de Máquinas a Vapor na Escola Naval. Aspirante Naval (1870). Guarda-Naval (1872).
Títulos: Sócio da Sociedade de Geografia do Rio de Janeiro; do Clube de Engenharia e do Instituto de Engenheiros Civis de Londres. Tenente (1874-1878). Escritor (1).
Observações:

(1) Destacam-se as seguintes publicações: "Relatório dos estudos mineralógicos e geológicos da província de S.Pedro do Rio Grande do sul", Rio de Janeiro (1883); "Tratado elementar de máquinas a vapor" na Revista de Engenharia e Indústria, nº 6; "Diferentes espécie de calçamento empregado nas principaes cidades da Europa e da América, e que podem encontrar aplicação entre nós".

Fontes: BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 3v, 400-401.

REMETENTE N° 149

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): João Pe*reir*a Drumond.
Nome Completo: João Pe*reir*a Drumond.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** [Brasileira] (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Administração dos Armazéns da Ilha das Moças no Rio de Janeiro. (2)
Títulos:
Observações:

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida:

> V*ossa Senhori*a não se lembrou mais| do que me prometeo em Fev*ereir*o 1900| quando encontrou se comigo em| Campestre que subia para o S. Geral|do com Sr. Barrow, neste dia V*ossa Senhori*a| apresentou-me a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da Alfandega| ahi na Bahia, perguntou me se| eu tinha fiança de 3000:000 eu lhe| respondi que tinha, creio que| de mirar sem recurso para dar| comer os filhos não sei o que| será só o desaparecim*en*to p*ar*a não ve los| morrer a fome.| João Pe*reir*a Drumond, carta 276

(2) Informações do ABJ.
- Na carta datada do Rio [de Janeiro], 4/1/1902 identifica-se como morador da rua "Prudência Praia Formosa 20 – C".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 4/1/1902.
ABJ. Anotações do Sr. Alvito.

REMETENTE N° 150

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Joaquim daCostaBarros.
Nome Completo: Joaquim da Costa Barros.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileiro (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

- Morador da "Rua Marques de Olinda 36", Rio de Janeiro segundo dados da carta datado do Rio [de Janeiro], 20/1/1901.

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 20/1/1901.

REMETENTE N° 151

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Joaq*ui*m Mendes de Souza/Joaquim Mendes de Souza.
Nome Completo: Joaquim Mendes de Souza.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** [Brasileira]
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:
Conforme parece sugerir em sua carta datada de 28/9/1902 (sem grifos no original):A meu ver, embora leigo em| questões, que visão a politica,| o Dr. Bulcão

> Vianna está na| altura de desempenhar com brilhan-|tismo um papel saliente no seio| da representação do nosso Estado;| não só porque tem bastante ta-|lento, amor ao trabalho e fir-|mesa de ideias, como ainda| constancia e sinceridade na| amisade e muita moralida-|de.|

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de 28/9/ [190]2.

REMETENTE N° 152

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): John T. Lewis.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Americana.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: (1)
Títulos:
Observações:

(1) O remetente foi representante no Brasil da "Exposição Universal de St. Luis 1903, Lousiana Puchrane Exposition" para comemoração do centenário de compra do território de Louisiana (1803), conforme informações da carta datada do Rio de Janeiro de 13 de março de 1902

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 13/3/1902.

REMETENTE N° 153

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): José Doria.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Procurador da Viação e Obras Públicas do Brasil.
Títulos:
Observações:
(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida:

> Eu soube que o Coelho| e Campos ia a Sergipe tratar com| o padre toda pendência de Sergipe,| porque indo a bordo com um amigo,| lá encontrei-o. José Doria, carta 281

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 14/3/1902.

REMETENTE N° 154

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Jose Julio de Freitas Coutinho.
Nome Completo: José Julio de Freitas Coutinho.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1874 (?) (1). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 28 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais (2).
Principais atividades: Juiz de carreira da Comarca de Santo Antonio do Rio Madeira (1915-1927). Amanuenses dos Correios de Pernambuco.

Títulos:
Observações:

(1) Conforme trechos de sua carta datada de Recife, 3/11/1902.

"Tenho 28 annos com-|pletos de idade e sou natural da Cidade do| Rio de Janeiro.|"

"Em 7 de Dezembro ultimo| obtive o grao de Bacharel| em Sciencias Juridicas e| Sociaes pela Faculdade do| Recife, com o titulo de lau|reado; porque colhi destinc-|ção em todas as cadeiras do| 2º anno em diante.|"

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Recife, 3/11/1902.

REMETENTE N° 155

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): L. Samuel.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** ?
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Estado civil:
Grau de instrução:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:
Fontes:

REMETENTE N° 156

DADOS PESSOAIS DOCUMENTO
Nome (conforme o documento): Leão Velloso F*ilh*o.
Nome Completo: [Pedro] Leão Velloso Filho.
Filiação: Pedro Leão Velloso Leão. (N. 1/1/1828, BA. + 02/03/1902 RJ).
Avós paternos/maternos: Pedro Gomes Ferreira Velloso.
Naturalidade: Itapicuru/ou Inhambupe (?), BA. (1) **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 19/03/1856. **Data de falecimento:** 1923.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 46 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Magistrado em São Paulo (1989). Lente Catedrático da Faculdade Livre de Ciências Jurídicas e Sociais, Rio de Janeiro. Advogado no Rio de Janeiro (1902). Redator-chefe do "Jornal Correio da Manhã" no Rio de Janeiro (2)
Títulos:
Observações:

(1) Dúvida quanto ao local de nascimento do remetente. Em uma edição de Sacramento Blake (1902:319, 6v), a cidade de Itapicuru aparece riscado c

(2) Destacam-se: "Direito Civil", Recife; "As razões de appellação dos syndicos da massa fallida de Cardoso Rangel".



65. Pedro Leão Velloso, pai do remetente.

Fontes: BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 6v. 319.

CALMON, Pedro. (1959). *História do Brasil*, *século XX:* a república e o desenvolvimento nacional. Rio de Janeiro: Livraria José Olympio Editora, 2063.

DADOS biográficos dos senadores da Bahia 1826-1999. (1999), Brasília, 361.

JANOTTI, Maria de Lourdes Mônaco. (1986). *Os subversivos da República*. São Paulo. Brasiliense, 251.

WILDBERGER, Arnold. (1949). *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889). Salvador. Tipografia Beneditina, 515 -526, grav. 127.

REMETENTE N° 157

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Leoncio Correia.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Deputado Federal pelo Paraná. (1)
Títulos:
Observações:

(1) Em carta de Petrópolis, 28/10/1902, dirige-se ao Dr. Severino Vieira solicitando sua nomeação para Administrador da Imprensa, profissão que já havia exercido em sua cidade. Na mesma carta datada de Petrópolis em 28 de outubro de 1902 identifica-se, ainda, como morador da "(avenida Sampaio 3)".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta de Petrópolis, 28/10/1902.

REMETENTE N° 158

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Leonel Rocha.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Baiano (1). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Como parece indicar os dados da carta data do Rio de Janeiro em 6/11/1901 (sem grifos no original):

"Com muitos votos pela sua felicidade| pessoal e pela de seo governo na nossa ter|ra, abraça-lhe cordialmente o amigo m*ui*to| grato.| Leonel Rocha.".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do [Rio de Janeiro], 6/11/1901.

REMETENTE N° 159

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): L.de Bulhões.
Nome Completo: [José] L*eopoldo* de Bulhões [Jardim].
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Goiás. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 25/09/1856 (ou 1857?). **Data de falecimento:** 25/12/1928.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 45 (46?) anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais.
Principais atividades: Deputado por Goiás (18ª, 1882/1884), (19ª, 1885-1885). Senador. Presidente da Associação Comercial. Presidente do Conselho de Contribuintes do Imposto de Renda. Ministro da Fazenda (1902 -1906). Diretor do Banco do Brasil (1907). Ministro da Fazenda (1909). Escritor (1).
Títulos:
Observações:

(1) Destacam-se as seguintes publicações: "Meio circulante e abolição dos escravos", Rio de Janeiro (1833) e "Relatórios do Ministro da Fazenda" (1903-1906) publicado pela imprensa Nacional (1910).

Fontes: CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). *Cícero Dantas Martin*s, *de barão a coronel:* trajetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação (Mestrado em História. Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2v, 361.
NOGUEIRA, Octaviano; FIRMO, João Sereno (1973). *Parlamentares do Império.* Brasília, DF. Senado Federal, 571.

REMETENTE N° 160

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Leovigildo Filgueiras.
Nome Completo: Leovigildo [Ipiranga Amorim] Filgueiras.
Filiação: Major Francisco Antonio Filgueiras.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Salvador, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 07/09/1856. **Data de falecimento:** 20/01/1910.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 46 anos.
Estado civil: Casado com Isbella de Seixas Filgueiras.
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de Recife.
Profissão por formação: Bacharel Ciências Jurídicas e Sociais (1878).
Principais atividades: Deputado Provincial. Deputado Federal em duas legislaturas. Fundador da Faculdade de Direito da Bahia. Promotor Público em Nazaré.
Títulos:
Observações:
- Alfredo Leão de S. Pedra em carta dirigida ao barão de Jeremoabo (15/03/1897) fala sobre Leovigildo Filgueiras:
"É bom dizer ao Filgueiras que mantenha correspondência com [...], pois este é nosso amigo e pode fazer muito pela nossa politica."

Fontes: ABJ. Carta de Leão de S. Pedra, Rio de Janeiro, 15/3/1897.
ABJ. Carta de de Leovigildo Filgueiras do Rio de Janeiro, 27/9/1902.
ABRANCHES, Dunshee de. (1918). *Governos e congresso da República dos Estados Unidos do Brasil*. São Paulo. M. Abranches, 2v.
BEVILACQUA, Clóvis. (1927). *Historia da faculdade de direito do Recife*. Livraria Francisco Alves, 151 e 154, 1v.
BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 5v, 307-308.
CENTRO DE DOCUMENTAÇÃO DO PENSAMENTO (Org.). (1999). *Dicionário biobibliográfico de autores brasileiros*. Coleção Básica Brasileira. Salvador, 214 (coleção básica brasileira).
ENCICLOPÉDIA de literatura brasileira. (1990). Oficina Literária Afrânio Coutinho. Rio de Janeiro: FAE, 1v, 595.
FARIAS, Gelásio de Abreu; MENEZES, Francisco da Conceição. [s.d]). *Memória Histórica do Ensino Secundário Oficial na Bahia durante o primeiro século - 1837 –1937*, 53.
SOUSA, Antonio Loureiro de. (1973). *Baianos ilustres:* 1564-1925. Salvador. Governo do Estado da Bahia, 333.

REMETENTE N° 161

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Luiz H. Lins de Almeida.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Secretário da Gazeta Comercial e Financeira no Rio de Janeiro (1).
Títulos:
Observações:

(1) Cargo com o qual se identifica na correspondência datada do Rio de Janeiro em 21/03/1902. Nessa onsta o seguinte timbre: "GAZETA COMMERCIAL E FINANCEIRA"| – Orgão dos Insteresses Commerciaes, Financeiros,| Agricolas e Industriaes.| RUA DO HOSPICIO, 02 - 1° andar| RIO DE JANEIRO|".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 21/3/1902.

REMETENTE N° 162

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): M. Torres.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

Família radicada na Bahia. Na carta datada de 23 de setembro de 1902, a remetente solicita um emprego para o seu neto Arthur Nogueira que está desempregado. Nessa carta identifica-se, ainda, como moradora da "Rua de D. Luiza Travasso Alice n° 8".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta (sem local), 23/9/1902.

REMETENTE N° 163

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): MWicks.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Inglesa?.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

- Na carta assinada por MWicks datada de 13 de março de 1902 consta os seguintes dados timbrados:
"*Bitter Square Buildings, Londor*$_{E.C.}$ JACOB WALTER & CO| TELEGRAPHIC ADRESS. | TERLAW| LONDON|".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta (sem local), 13/3/1902.

REMETENTE N° 164

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Manoel Coelho Rodrigues.
Nome Completo: Manoel Coelho Rodrigues.
Filiação: Antonio Coelho Rodrigues (Escritor e político, nascido em Cabo Verde, Portugal 1846) (1).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Piauí (2). **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1880 (?). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Lucila Bastos em Lucila Bastos (3).
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) No ABJ contam as seguintes informações sobre Antonio Coelho Rodrigues, pai do remetente que escreve ao barão de Jeremoabo:
"Escritor e político. Natural de Cabo Verde, Portugal 1846. Bacharel em Direito pela Faculdade de Recife. Professor catedrático. Deputado Geral pelo Piauí. Fez parte da comissão de jurisconsulto que, nas últimas décadas da monarquia ajudou a elaborar o código civil após a Proclamação da República. Foi senador pelo Piauí e prefeito do Distrito Federal".

(2) Na longa carta enviada a Severino Vieira, datada do Rio de Janeiro em 24 de setembro de 1902, o seu filho, Antonio Coelho Rodrigues, não apenas dá detalhes sobre a vida pública do pai, como, também, fornece dados sobre si mesmo. Declara ter pouca idade, ser natural do Piauí e na época morador do Rio de Janeiro na rua Conselheiro Autran, 12. Vila Isabel. Nessa mesma carta fala sobre o seu casamento com a neta de um baiano, conforme trecho a seguir:

(3) "Tenho a honra de dirigir-me a V*ossa* Ex*celênci*a,| me é grato comunicar-lhe o meu casamen|to realisado em 2 de julho proximo findo, com M*admos*elle Lucila Bastos filha do Capitão Tenente João| da Costa Bastos e neta do fallecido Capitão de| Fragata Antonio Luiz de Bastos Reis, Engenheiro| Naval muito conhecido e, bahiano como Vossa Excelência.|"

Fontes: ABJ. Anotações de Álvaro Dantas (Alvito).
AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 24/ 9/1902.

REMETENTE N° 165

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Milciades de SáFreire (1) Augusto de Vasconcelos (2)
Nome Completo: Milciades de Sá Freire
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (3).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Embora na carta conste o nome de dois remetentes, há indícios de que foi escrita por Milciades de SáFreire, uma vez que no papel de carta utilizado há um monograma com as inicias de Milciades, um MF sobrepostos em alto-relevo.

(2) Em João Lima (1941:150) há algumas notas sobre Augusto de Vasconcellos, denominado pelo autor como "Senador Rapadura": "...medíocre, mas untuoso, mallefluo, que era Augusto de Vasconcellos...".

(3) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida:

Consta que este será perseguido pelo| motivo de ter agido com indepen|dencia na ultima apuração das| eleições municipaes daqui; compre|hendendo o amigo que corre-nos| o dever de amparalo.| Milciades, deSá Freire, carta 295

Fontes: LIMA, João. (1941). *Figuras da Republica Velha*: aspectos políticos de uma época, cenas de bastidores: homens e factos. Rio de Janeiro, 150.

REMETENTE N° 166

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Mons*enh*or Guedelha Mourão.
Nome Completo: [Deoclides Correa Guedelha] Mourão.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: Seminário.
Profissão por formação: Religioso.
Principais atividades: Religioso.
Títulos:
Observações:

(1) Conforme pode ser inferido a partir da declaração do próprio remetente em carta para Severino Vieira (Rio vermelho, 1/3/1902), (sem grifos no original):
"Dê V*ossa* Ex*celênci*a suas ordens ao| seu patricio, admirador e am*igo*|"
"Mons*enh*or Guedelha Mourão|".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio vermelho [Salvador, Bahia], 1/3/1902.

REMETENTE N° 167

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Nuno de Andrade.
Nome Completo: Nuno [Ferreira] de Andrade.
Filiação: Camillo Ferreira de Andrade.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Rio de Janeiro. **Nacionalidade:** Brasileira (1).
Data de nascimento: 27/07/1851. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 51 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Profissão por formação: Médico.
Principais atividades: Diretor Geral da Saúde Púbica no Rio de Janeiro (1)
. Professor da Faculdade de Medicina no Rio de Janeiro. Inspetor Geral da Saúde dos Portos. Escritor (3).
Títulos: Conselheiro do Imperador D.Pedro II. Membro da Academia Nacional de Medicina.
Observações:

(1) Como declara o próprio remetente (Rio de Janeiro, 12 de março de 1902) (sem grifo no original):

> "Eu não ousaria occupar a attenção de V*ossa* Ex*celência*| com assumptos de interesse pessoal meu:- não te-|nho titulos para tanto. Mas, como funcionario| e ainda como brasileiro, animo-me a dirigir| esta respeitosa missiva a um dos esclareci-|dos e mais sympathicos espiritos, que tenho co-|nhecido, e cuja influencia no meio em que| actuo, póde, a meu ver, assegurar o exito de| uma tentativa de reforma salutarissima do| serviço sanitario da União.|".
> (2) Na carta datada doconsta o seguinte timbre: "GABINETE| DIRECTOR GERAL| DE| SAUDE PUBLICA|".

(2) Cargo que ocupava quando escreveu para Severino Vieira na carta já citada acima.

(3) Destacam-se as seguintes publicações: "Physiologia dos epithelios(these)" publicada no Rio de Janeiro (1877) e "Da natureza e do diagnostico da alimeção mental, publicada no "Annaes Brasilienses de Medicina, tomo 31", (1879-1880).

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio de Janeiro, 12/3/1902.
BLAKE, Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro*. Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 6v, 319.
LEITÃO, Candido de Mello. (1937). *A biologia no Brasil*. São Paulo. Nacional, 298.

REMETENTE N° 168

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Oliveira Coelho.
Nome Completo: [José de] Oliveira Coelho.
Filiação: Antonio de Oliveira Coelho e Antonia Cândida de Oliveira Coelho.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Angra dos Reis, RJ. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/01/1853. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 49 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Direito de São Paulo (1877) (1).
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Sociais e Jurídicas.
Principais atividades: Secretário do governo do Paraná. Promotor Público em Magé. Juiz Municipal em Lorena e em Cabo Frio. Delegado de Polícia na Capital Federal (Rio de Janeiro) no início da República. Advogado no Rio. Membro da Comissão Inspetora da Casa de Correção e do Instituto dos Advogados Brasileiros. (1). Escritor (2).
Títulos:
Observações:

(1) Colega de faculdade de Severino Vieira.
(2) Destacam-se as seguintes publicações: "O Direito a todos: colleccão de notas úteis sobre o direito civil, commercial e criminal", Rio de Janeiro (1886); "Homens e couzas do nosso foro", série de artigos publicados na Gazeta de Notícias (1896) com o pseudônimo de "Olico".

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Tipografia Nacional, 5v. 111.

REMETENTE N° 169

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Pedro José Oliveira.
Nome Completo: Pedro José [de] Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Fiscal dos inflamáveis. (1).
Títulos:
Observações:
(1) Função com a qual se identifica na carta (Rio de Janeiro, 11/8/1901). Diz residir, ainda, na "Rua da América n. 35".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta da Capital [Federal, Rio de Janeiro], 11/8/1901.

REMETENTE N° 170

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Pires.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado.
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

- Na sua carta, datada de Pelotas em 20 de setembro de 1901, identifica-se como colega de Severino Vieira e informa que está apenas há um mês em Pelotas.

Fontes: AIGHBA. Cx. Carta de Pelotas, 20/9/1901.

REMETENTE N° 171

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Ramos Junior.
Nome Completo:
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** (?).
Data de nascimento: 1849 (1). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 53 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação
Principais atividades:
Títulos:
Observações:

(1) Data inferida a partir da declaração feita na carta do remetente datada do Rio em 24 de janeiro de 1902:

"Hei de eu, porém, fazer a mo-|dificação da minha educação| ao 53 annos de Idade?".

Fontes: AIGHBA. Cx. ASV. Carta do Rio [de Janeiro], 24/1/1902.

REMETENTE N° 172

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Saldanha.
Nome Completo: [Rodrigues Saldanha]
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação:
Principais atividades: Secretário da Viação e Obras Públicas no Governo de Severino Vieira (1900-1904).
Títulos:
Observações:

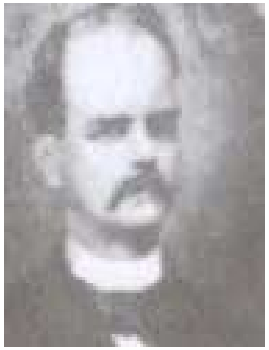
- Em suas cartas para Severino Vieira (Rio de Janeiro, 16/11/1901, 27/2/1902 e 4/3/1902) identifica-se como compadre do mesmo.

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida e alternância do dativo com uso da forma preposicionada *a vosmicê*.

> Ao chegar encontrei o| estimado favor que o Se*nh*or subs-|creveo-me em 10 do corrente, e| muito satisfez a nós todos, por|1v.2|ter sido o mensageiro de boas no-|ticias a respeito do bem estar do| compadre e de todos as que me-|recem seos affectos.| Saldanha [Rodrigues Saldanha], carta 305

> Todos envião lhe a-|braços e recommendações. Lourdes| e Thereza, digo Felicia, envião beijos| e pedem ben-çãos.| Saldanha [Rodrigues Saldanha], carta 306

> Todos muito recomen-|dam a V., a Felicia envia muitos abraços| e saudades. Abraços a Adélia e recomendações aos seos| Saldanha [Rodrigues Saldanha], carta 303



66. Saldanha.

Fontes: AIGHBA Cx. Carta do Rio de Janeiro, 16/11/1901.
AIGHBA. Cx. Carta do Rio de Janeiro, 27/2/1902.
AIGHBA. Cx. Carta do Rio de Janeiro, 04/3/1902.
Cartinha Histórica (2002). 6ª ed. Porto Alegre. Impulso, 24.

REMETENTE N° 173

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Serzedello Correa.
Nome Completo: [Innocêncio] Serzedello Corrêa.
Filiação: Ambrózio Pinheiro Corrêa.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Belém, PA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/06/1858. **Data de falecimento:** 05/06/1932, RJ.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 43 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Escola Militar.
Profissão por formação: Bacharel em Ciências Físicas e Matemáticas.
Principais atividades: [Ministro da Fazenda]. Escritor (1).
Títulos:
Observações:

(1) Destacam-se as seguintes publicações: "O problema econômico no Brasil", Rio de Janeiro pela Imprensa Nacional (1903) e "Discurso sobre a Caixa de Conversão", Rio de Janeiro (1906).



67. Serzedello Correa.

Fontes: CARONE, Edgard. (1974). *A república velha*: evolução política. São Paulo. Difusão Européia do Livro, 97.
CARNEIRO, David; VARGA, Túlio.(1994). *História biográfica da república no Paraná*: 1889-1994. [Curitiba]. Banestado.

REMETENTE N°174

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme o documento): Tobias.
Nome Completo: Tobias [Monteiro].
Filiação: Jesuíno Rodolpho do Rego Monteiro e Maria Ignácia do Rego Monteiro.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Natal, RN. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 29/07/1866. **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 36 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro.
Profissão por formação: Medicina (incompleto).
Principais atividades: Trabalho no "Diário Official". Auxiliar de gabinete do ministro da fazenda após proclamação da Republica. Redator do "Jornal do Comercio" e do "Jornal do Brasil". Escrevia para jornais literários.
Títulos:
Observações:

Em BLAKE (1902: 313) há notas sobre o remetente:

> "Na viagem realizada pelo Dr. Campos Salles em 1898 pelos diversos paises da Europa, já então eleito presidente da Republica, Tobias Monteiro acompanhou no caracter de redactor do Jornal do Commercio, e no desempenho desta incumbência publicou nas columnas do mesmo jornal uma serie de cartas, que foram editadas depois sobre a apigraphe: O Sr. Campos Salles na Europa. Notas de um jornalista. Rio de Janeiro.1900."

Fontes: BLAKE, Augusto Victorino Alves Sacramento. (1902). *Dicionário bibliográfico brasileiro.* Rio de Janeiro. Imprensa Nacional, 7v, 313-314.

Crédito das ilustrações

As reproduções foram feitas pelo fotógrafo Aldo Lima.

62. Artur César Rios. In. SAMPAIO, Consuelo Novais. (1998). *Partidos políticos da Bahia na primeira república*: uma política de acomodação. Salvador: Edufba, encarte (AACIEBA, Manoel Rodriguez Filgueira).

63. *João Pandiá Calógeras*. In. Galeria dos ministros. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: set.2002.

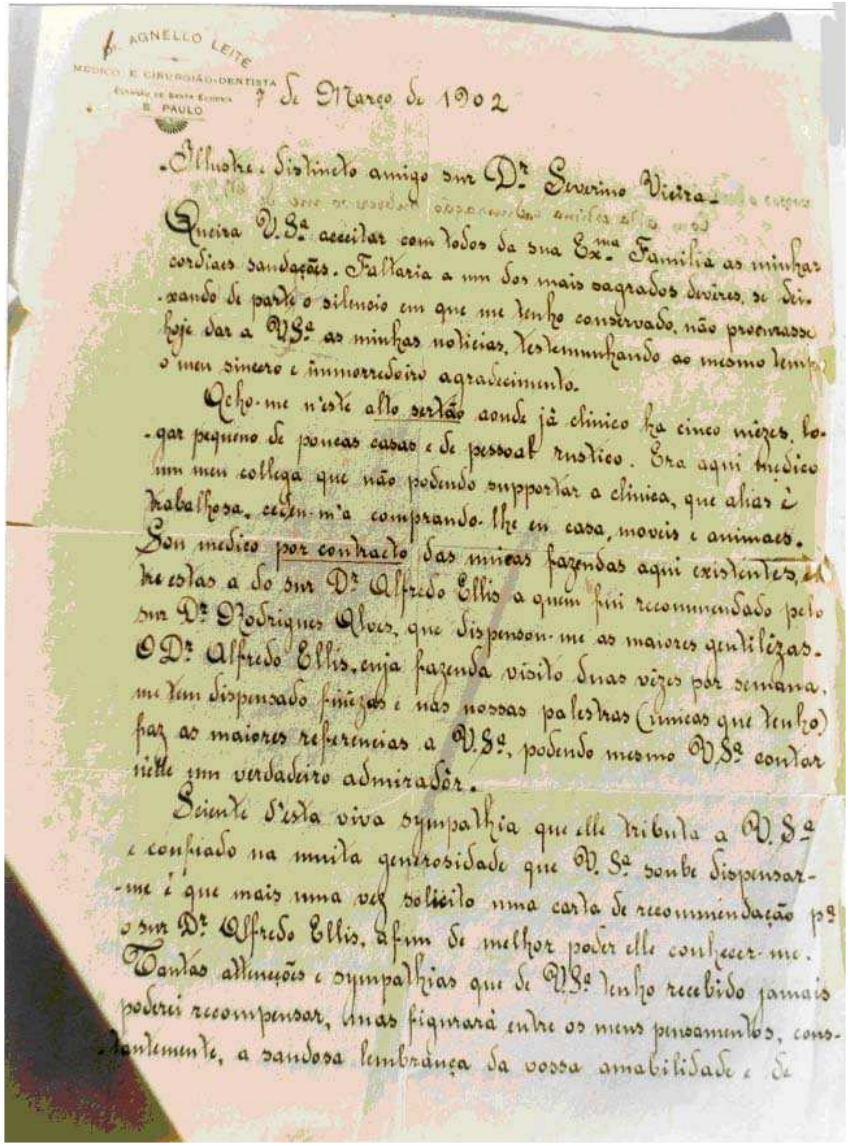
64. *Epitácio Pessoa*. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: set.2002.

65. *Pedro Leão Veloso*, *pai do remetente* In. WILDBERGER, Arnold. *Os presidentes da província da Bahia:* efetivos e interinos (1824-1889).(1949). Salvador. Tipografia Beneditina, 515-526, grav. 127.

66. *Saldanha* [Rodrigues Saldanha]. In. Cartinha Histórica (2002). 6ª ed. Porto Alegre. Impulso, 24.

67. *Serzedello Correa*. Disponível em: <http://www.stf.gov.br>. Acesso em: set.2002.

13.2 A edição fac-similada



Carta 209

Arquivo do Instituto Histórico e Geográfico da Bahia (IGHBA). Caixa Arquivo Severino Vieira (Cx. ASV). Documento contendo dois fólios. Papel almaço amarelado sem pautas com marcas de dobras nos dois fólios. Timbre na margem superior esquerda: "Dr. AGNELLO LEITE| [traço de um cm] MEDICO E CIRUGIÃO-DENTISTA| ESTAÇÃO DE SANTA EUDOXIA| S. PAULO|" embaixo há uma figura com traços formando um semi-círculo sob uma linha reta.

7 de Março de 1902|

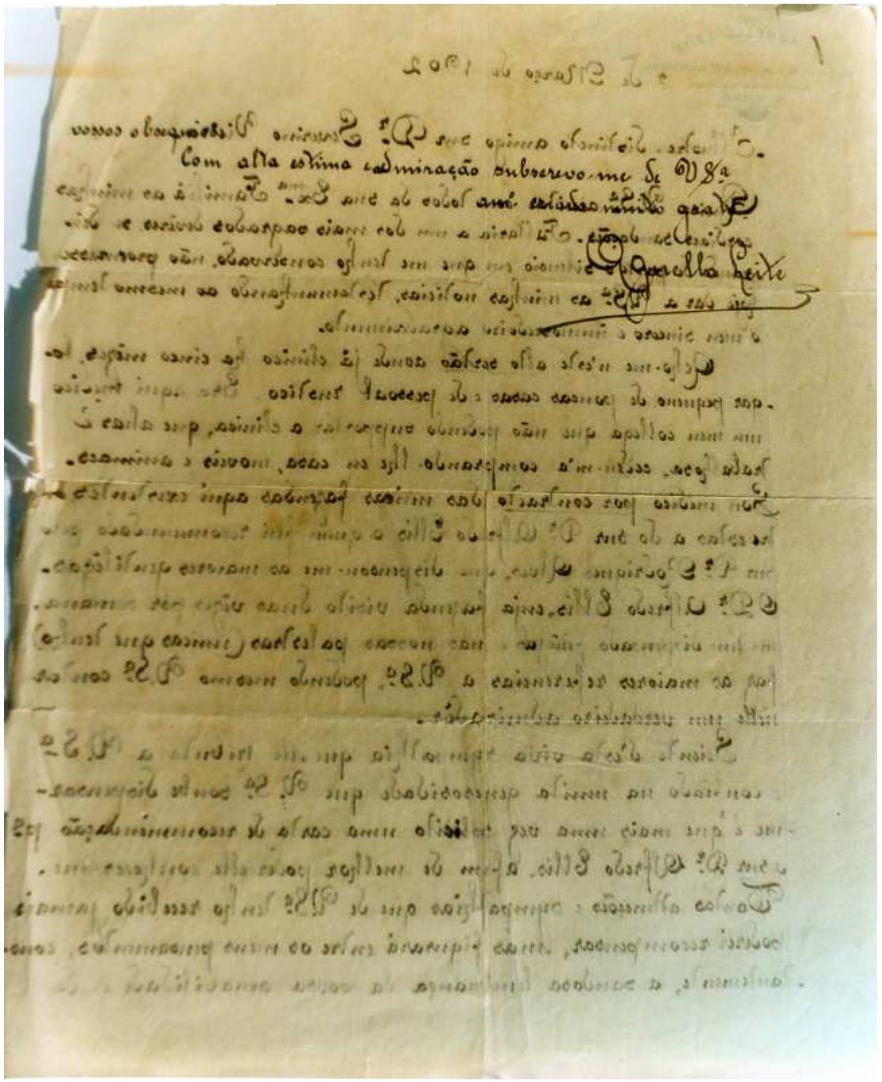
- Illustre e distincto amigo s*enho*r Dr. Severino Vieira-|

Queira V*ossa Senhori*a acceitar com todos da sua Ex*celentissi*ma Familia as minhas| cordiaes saudações. Faltaria a um dos mais sagrados devêres, se dei-|xando de parte o silencio em que me tenho conservado, não procurasse| hoje dar a V*ossa Senhori*a as minhas noticias, testemunhando ao mesmo tempo| o meu sincero e immorredoiro agradecimento.|

Acho-me n'este alto sertão aonde já clinico ha cinco mêzes, ló-|gar pequeno de poucas casas e de pessoal rustico. Era aqui medico| um meu collega que não podendo supportar a clinica, que alias é| trabalhosa, cedeu-m'a comprando-lhe eu casa, moveis e animaes.| Sou medico por contracto das unicas fazendas aqui existentes, en|tre estas a do s*enho*r Dr. Alfredo Ellis a quem fui recomendado pelo| s*enho*r Dr. Rodrigues Alves, que despensou-me as maiores gentilêzas.| O Dr. Alfredo Ellis, cuja fazenda visito duas vêzes por semana,| me tem dispensado finêzas e nas nossas palestras (unicas que tenho)| faz as maiores referencias a V*ossa Senhori*a, podendo mesmo V*ossa Senhori*a contar| nêlle um verdadeiro admiradôr.|

Sciente d'esta viva sympathia que elle tributa a V*ossa Senhori*a| e confiado na muita generosidade que V*ossa Senhori*a soube dispensar-|-me é que mais uma vez solicito uma carta de recommendação p*ara*| o nosso s*enho*r Dr. Alfredo Ellis, afim de melhor poder elle conhecer-me.|

Tantas attenções e sympathias que de V*ossa Senhori*a tenho recebido jamais| poderei recompensar, mas figurará entre os meus pensamentos, cons-|tantemente, a saudosa lembrança da vossa amabilidade e de|



1v.

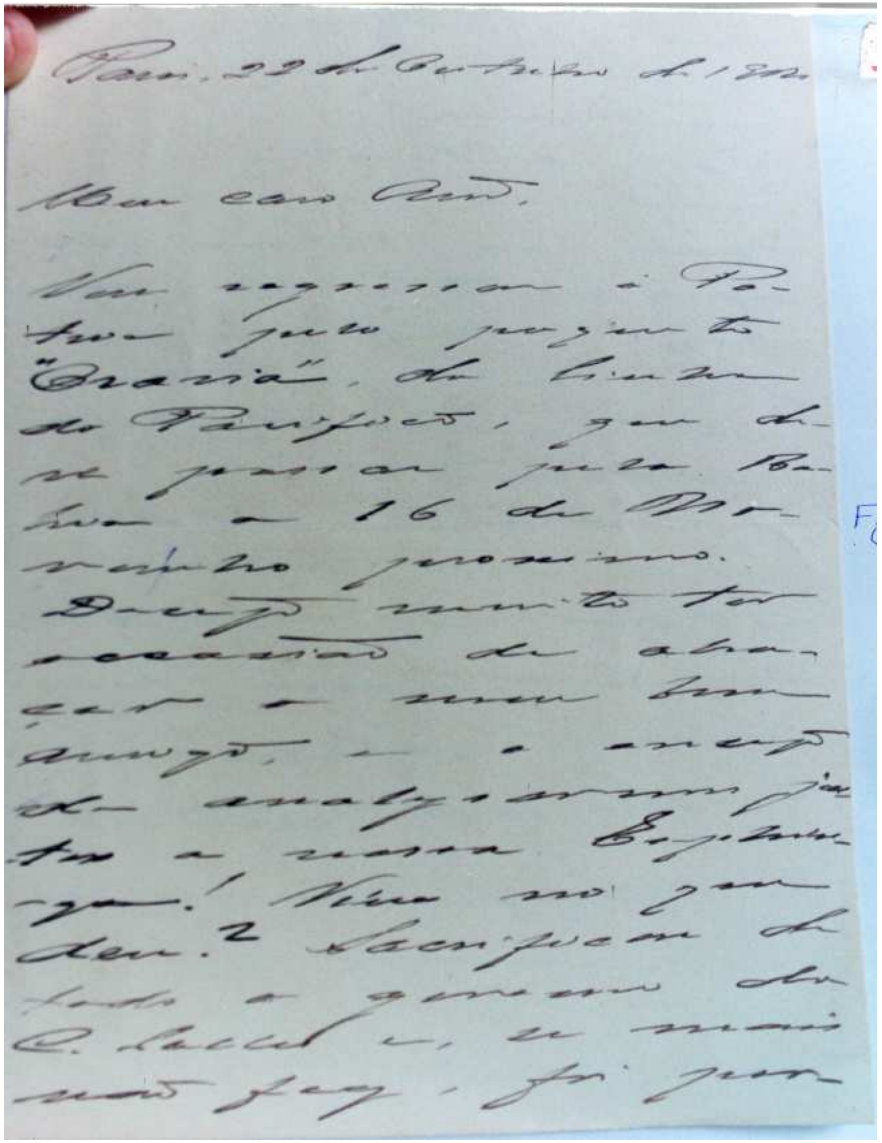
vossos obsequios.|

Com alta estima e admiração subscrevo-me de V*ossa S*enhor*i*a|

am*i*go criado muito grato|

Agnello Leite|[1]

[1] Grafismo.



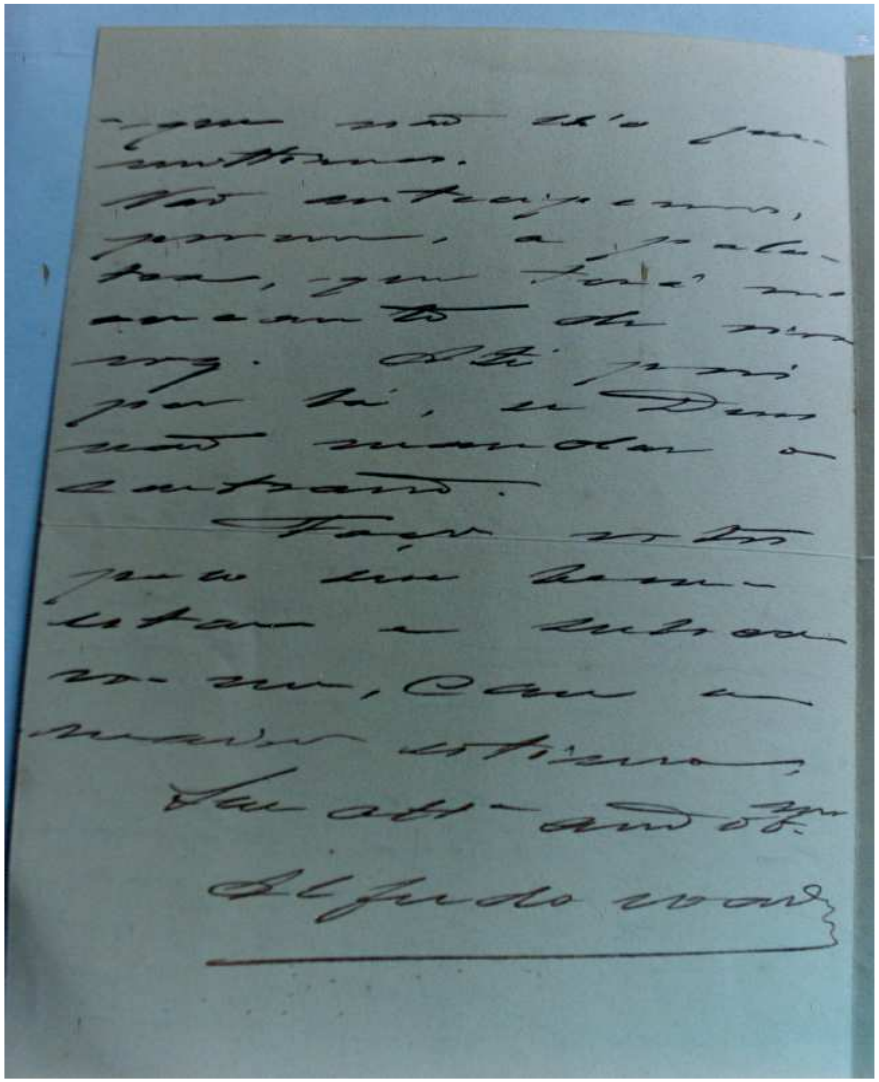
Carta 210

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas.

Paris, 22 de outubro de 1902.|

Meu caro Am*i*go.|

Vou regressar á Pa-|tria pelo paquete| "Braviá", da linha| do Pacifico, que de-|ve passar pela Ba-|hia a 16 de No-|vembro proximo.|
Desejo muito ter| occasião de abra-|çar o meu bom| amigo, e o ensejo| do anol [?] e irmos jun-|-tar a nossa Esp [?]|-ga! Viúo no que deu? Sacrificou de| todo o governo de| C*arlos* Lace*rd*a e, se mais| não fez, foi por-|



1v.

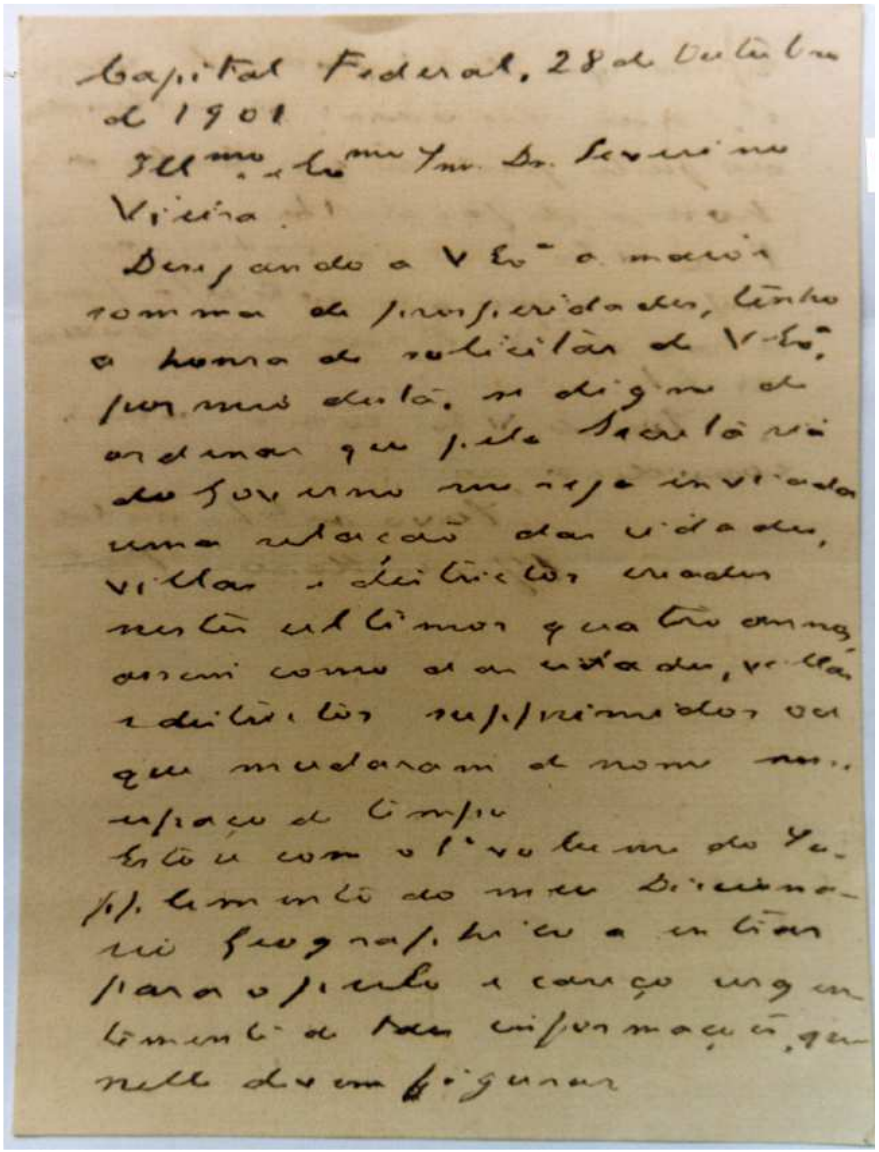
-que não lh'o pro-|mettemos.|
Não antecipemos|, porem, a pala-|vra que terá mo-|mento de m [?| arq. Até mais| por lá, se Deus| não mandar o| contrario.|

Faço votos| pelo seu bem-| estar e subscreve-|vo-me, com a| maior estima.|

Seu atte*ncios*o am*ig*o obr*igadissi*mo|

Alfredo Maia [?]|[2]

[2] Grafismo.



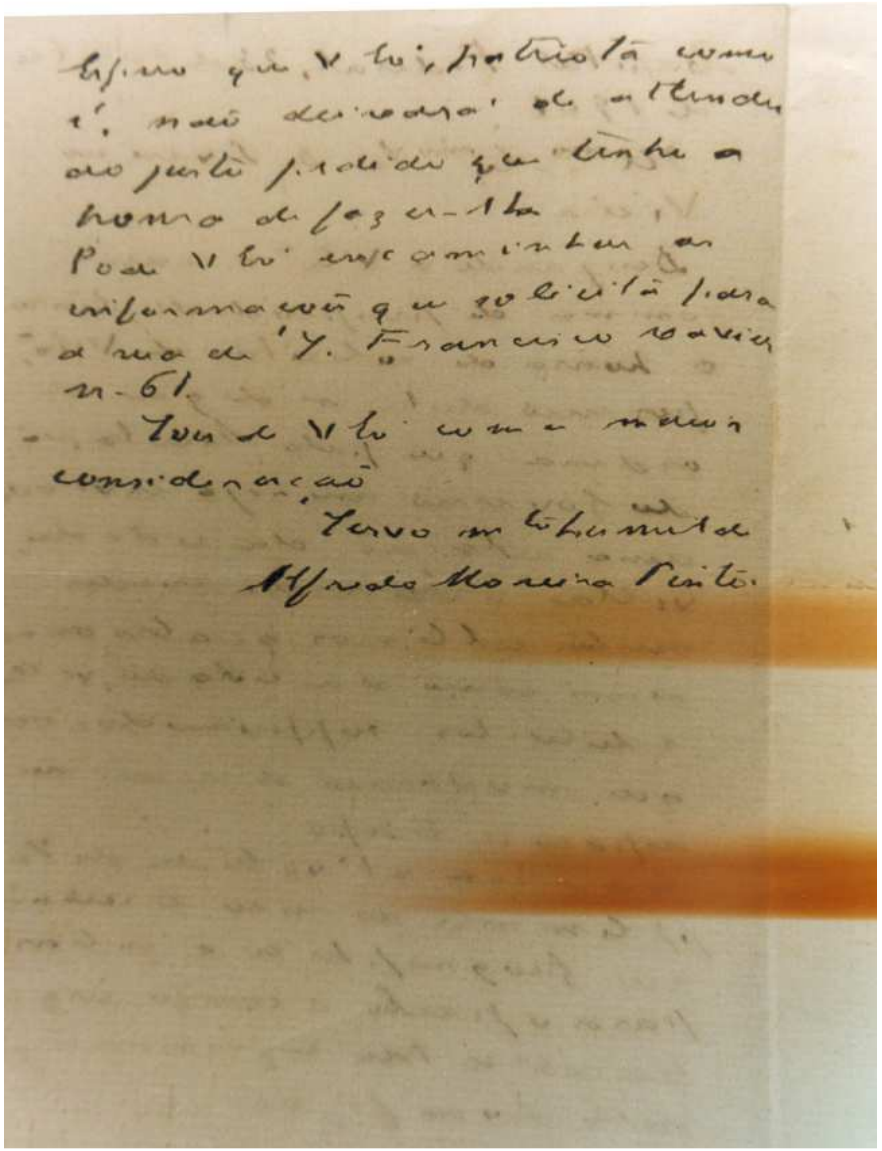
Carta 211

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas.

Capital Federal, 28 de Outubro| de 1901|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino| Vieira|

Desejando a V*ossa* Ex*celênci*a a maior| somma de prosperidades, tenho| a honra de solicitar de V*ossa* Ex*celênci*a| por meio desta, se digne de| ordenar que pela Secretaria| do Governo me seja enviada| uma relação das cidades,| villas e districtos creados| nestes ultimos quatro annos|, assim como das cidades, villas| e districtos supprimidos ou| que mudaram de nome nesse| espaço de tempo.|
Estou com o 1º volume do Su-|plemento do meu Diciona-|rio Geographico a enviar| para o prelo e careço urgen-|temente de taes infomaçoes, que| nelle devem figurar|



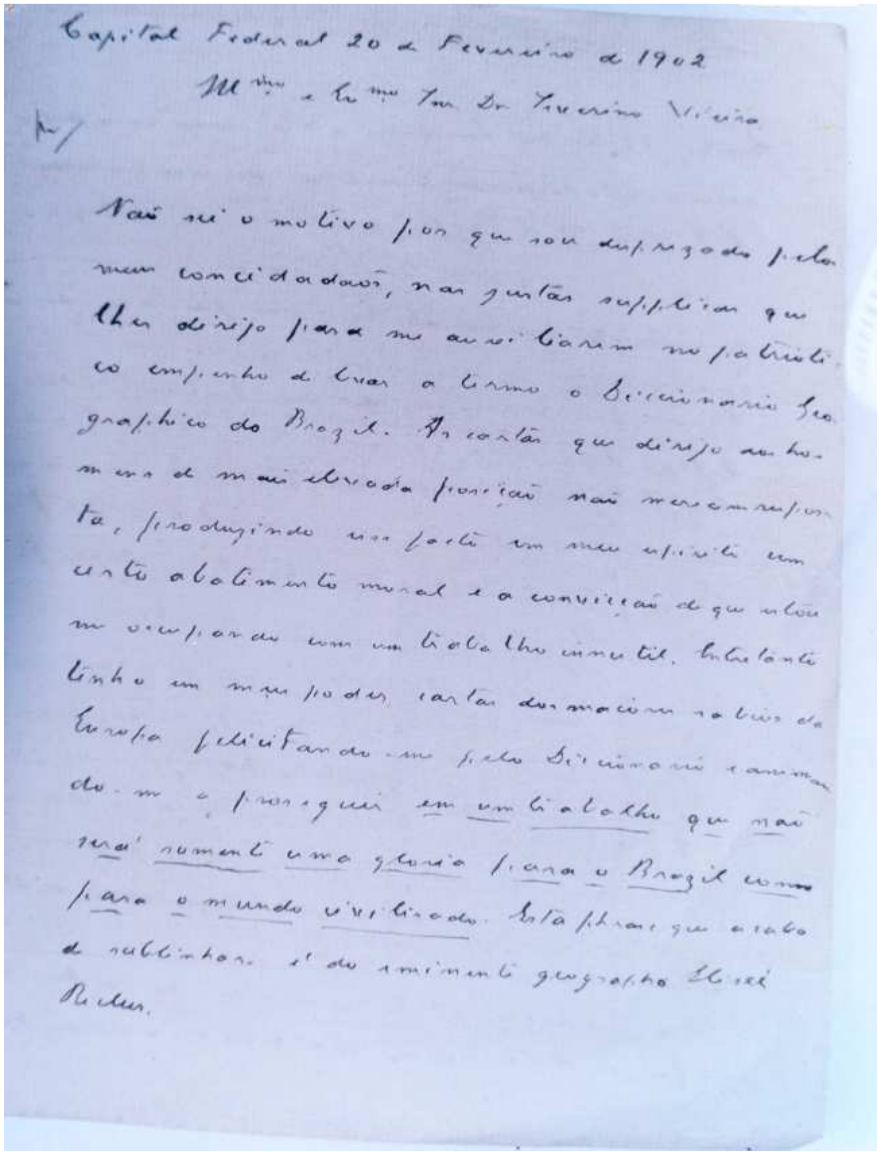
1v.

Espero que V*ossa* Ex*celênci*a, patriota como| é, não deixará de attender| ao justo pedido que tenho a| honra de fazer-lhe.|
Pode V*ossa* Ex*celênci*a encaminhar as| informações que solicito para| a rua de S*ão* Francisco xavier| n.61|

Sou de V*ossa* Ex*celênci*a com a maior| consideração|

Servo m*ui*to humilde|

Alfredo Moreira Pinto.|



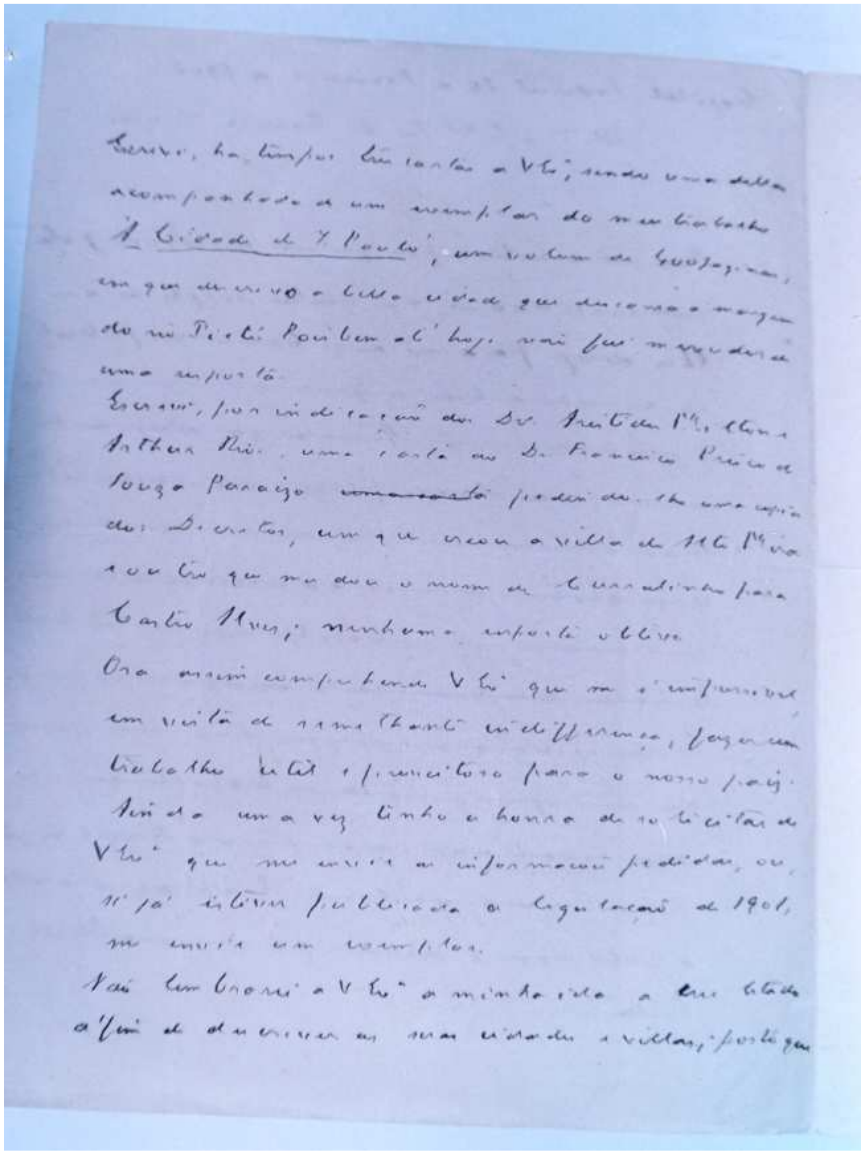
Carta 212

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Inserção de terceiros <R> na margem superior esquerda.

Capital Federal 20 de Fevereiro de 1902.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira|
<R>

Não sei o motivo por que sou desprezado pelos| meus concidadãos, nas justas supplicas que| lhes dirijo para me auxiliarem no patrioti-|co empenho de levar a termo o Dicionario Geo-|graphico do Brazil. As cartas que dirijo aos ho-|mens da mais elevada posição não merecem respos-|ta, produzindo um facto em meu espirito um| certo abatimento moral e a convicção de que estou| me occupando com um trabalho innutil. Entretanto| tenho em meu poder cartas dos maiores sabios da| Europa felicitando-me pelo Diccionario e animan-|do-me a perseguir em um trabalho que não| será somente uma gloria para o Brazil como| para o mundo civilisado. Esta phrase que acabo| de sublinhar é do eminente geographo Eliseé| Riclus.|



1v.

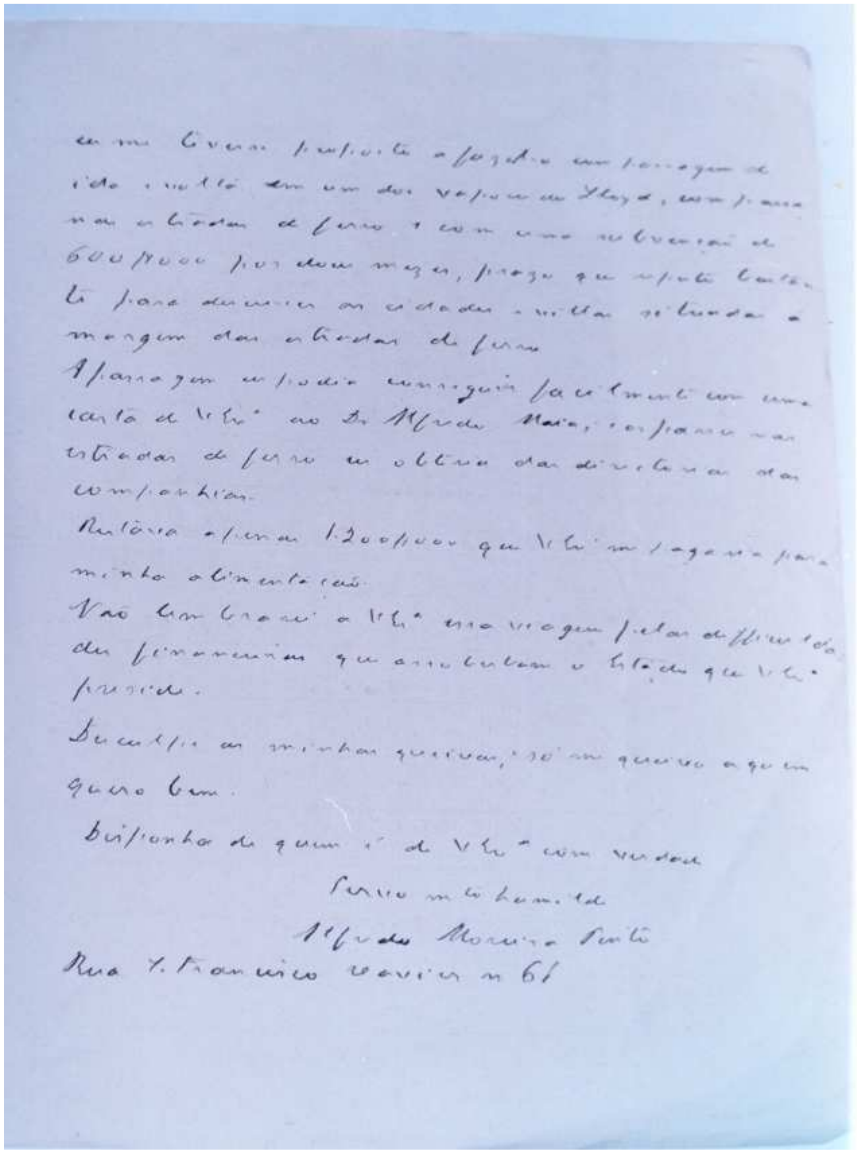
Escrevi, ha tempos tres cartas a V*ossa* Ex*celência*a, sendo uma dellas| acompanhada de um exemplar do meu trabalho| <u>À Cidade de São Paulo</u>, um volume de 400 paginas,| em que descrevo a bella cidade que descansa a margem| do rio Tieté. Pois bem até hoje não fui merecedor de| uma resposta.|

Escrevi, por indicação do Dr. Aristides Milton e| Arthur Rios, uma carta do Dr. Francisco Prisco de| Souza Paraizo ~~uma carta~~ pedindo-lhe uma copia| dos Decretos, um que creou a villa de Alta Mira| e outro que mudou o nome de Curralinho para| Castro Alves; nenhuma resposta obtive.|

Ora assim comprehende V*ossa* Ex*celência* que me é impossivel,| em vista de uma thanta indifferença, fazer um| trabalho util e proveitoso para o nosso paiz.|

Ainda uma vez tenho a honra de solicitar de| V*ossa* Ex*celência* que me envie as informações pedidas, ou,| se já estiver publicada a legislação de 1901,| me envie um exemplar.|

Não lembrarei a V*ossa* Ex*celência* a minha ida a seu Estado| a fim de descrever as suas cidades e villas; posto que|



2r.

se me tivesse proposta a fazel-o com passagem de| ida e volta em um dos vapores do Lloyd, com passe| nas estradas de ferro e com uma subvenção de| 600$000 por dous mezes, prazo que suspeito bastan-|te para descrever as cidades e villas situadas á| margem das estradas de ferro.|

A passagem eu podia conseguir facilmente com uma| carta de V*ossa* Ex*celênci*a ao Dr. Alffredo Maia; e os passes nas| estradas de ferro eu obteria das directorias das| companhias.|

Restaria apenas 1.200$000 que V*ossa* Ex*celênci*a me pagaria para| minha alimentação.|

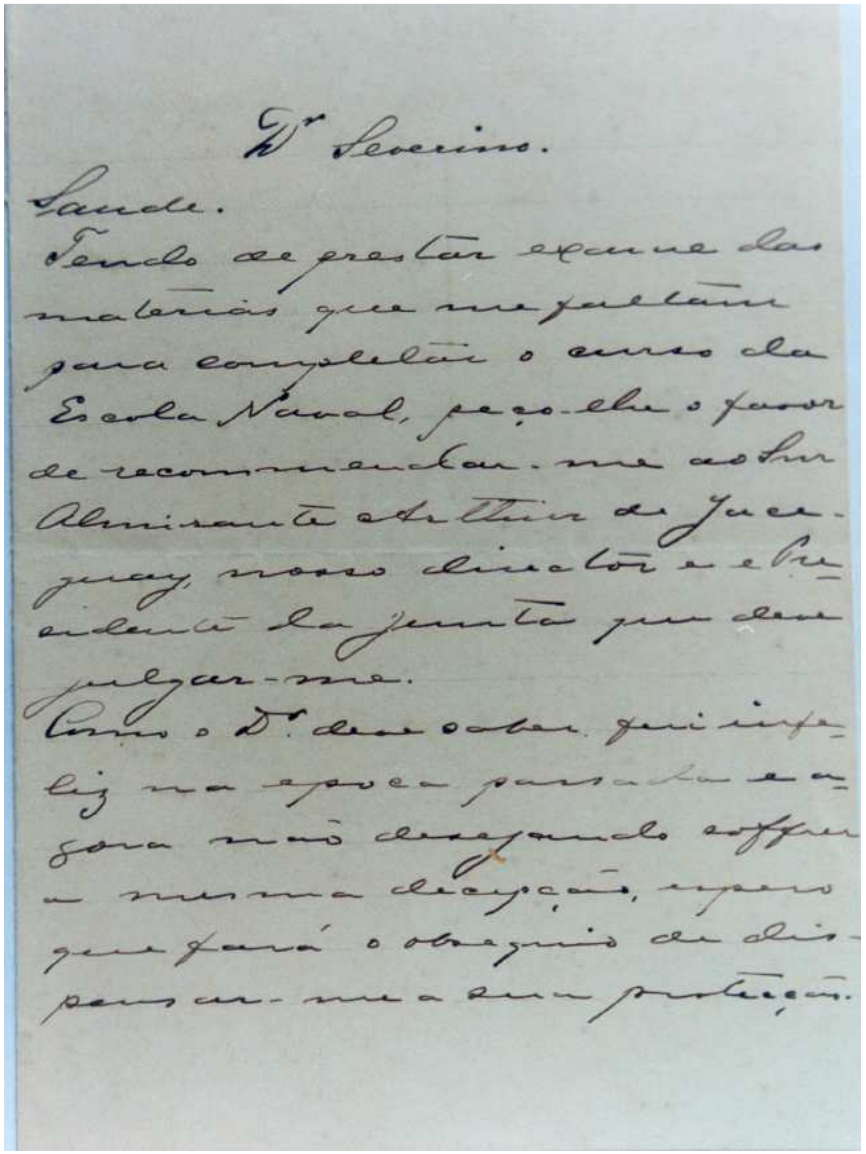
Não lembrarei a V*ossa* Ex*celênci*a essa viagem pelas difficulda|des financeiras que assoberbam o Estado que V*ossa* Ex*celênci*a| preside.|

Desculpe as minhas queixas; só me queixo a quem| quero bem.|

Disponha de quem é da V*ossa* Ex*celênci*a com verdade.|

Servo m*ui*to humilde|
Alfredo Moreira Pinto|

Rua S*ão* Francisco xavier n. 61|


Dr Severino.

Saude.

Tendo de prestar exame das materias que me faltam para completar o curso da Escola Naval, peço-lhe o favor de recommendar-me ao Snhor Almirante Arthur de Jacequay, nosso director e Presidente da Junta que deve julgar-me.

Como o Dr. deve saber, fui infeliz na epoca passada e agora não desejando soffrer a mesma decepção, espero que fará o obsequio de dispensar-me a sua protecção.

Carta 213

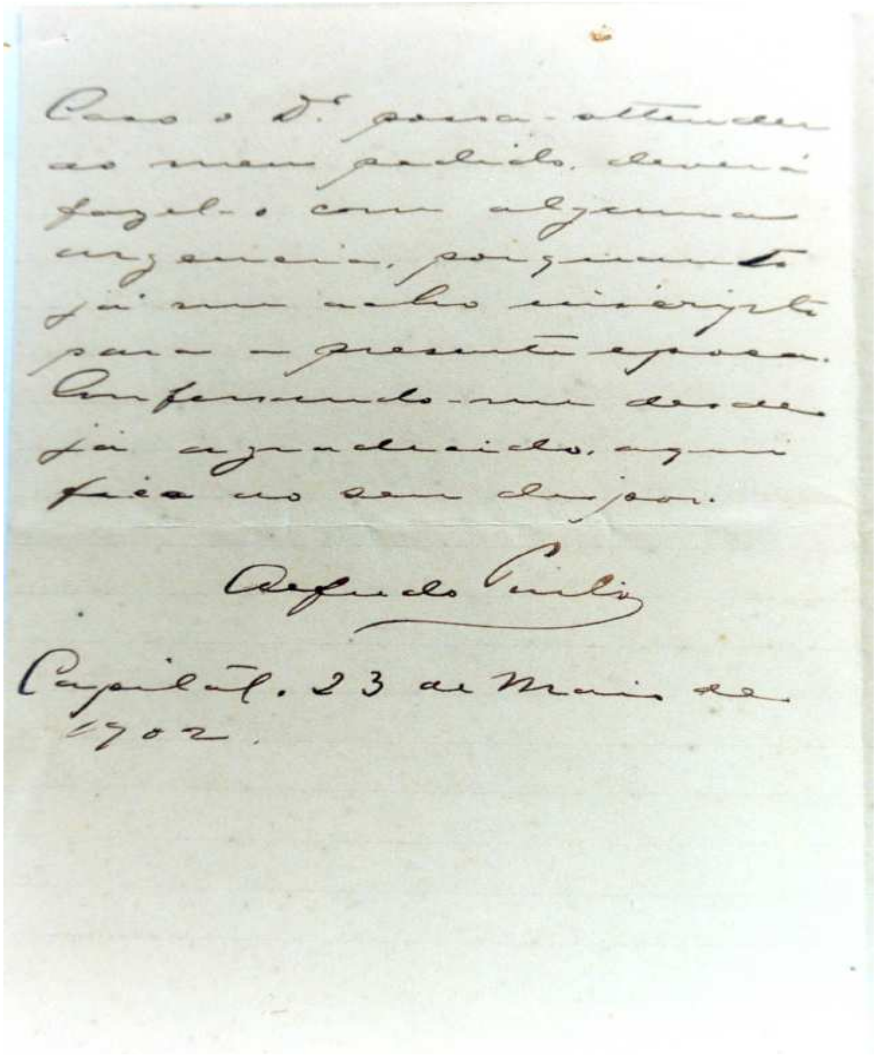
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Dr. Severino.|

Saude.|

Tendo de prestar exame das| materias que me faltam| para completar o curso da| Escola Naval, peço-lhe o favor| de recommendar-me ao S*enhor*| almirante Arthur de Jace-|guay, nosso director e Pr<u>e</u>|sidente da Junta que deve| julgar-me.|

Como o Dr. deve saber, fui infe-|liz na epoca passada e a-|gora não desejando soffrer| a mesma decepção, espero| que fará o obsequio de dis-| pensar-me a sua protecção.|



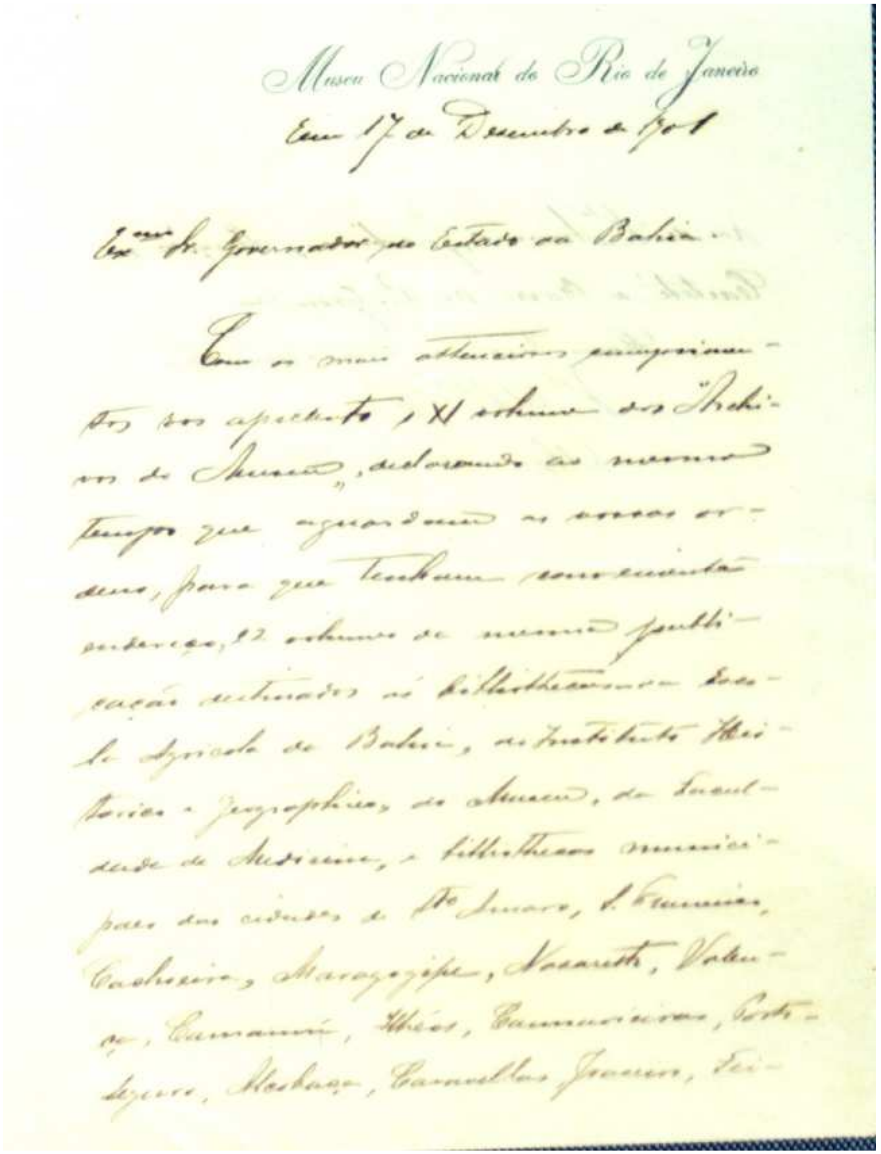
1v.

Caso o Dr. possa attender| ao meu pedido deverá| fazel-o com alguma| urgencia, porquanto| já me acho inscripto| para presente epoca.|
Confessando-me desde| já agradecido, aqui| fica ao seu dispor.|

Alfredo Pinto.|[3]

Capital, 23 de Maio de| 1902.|

[3] Grafismo.



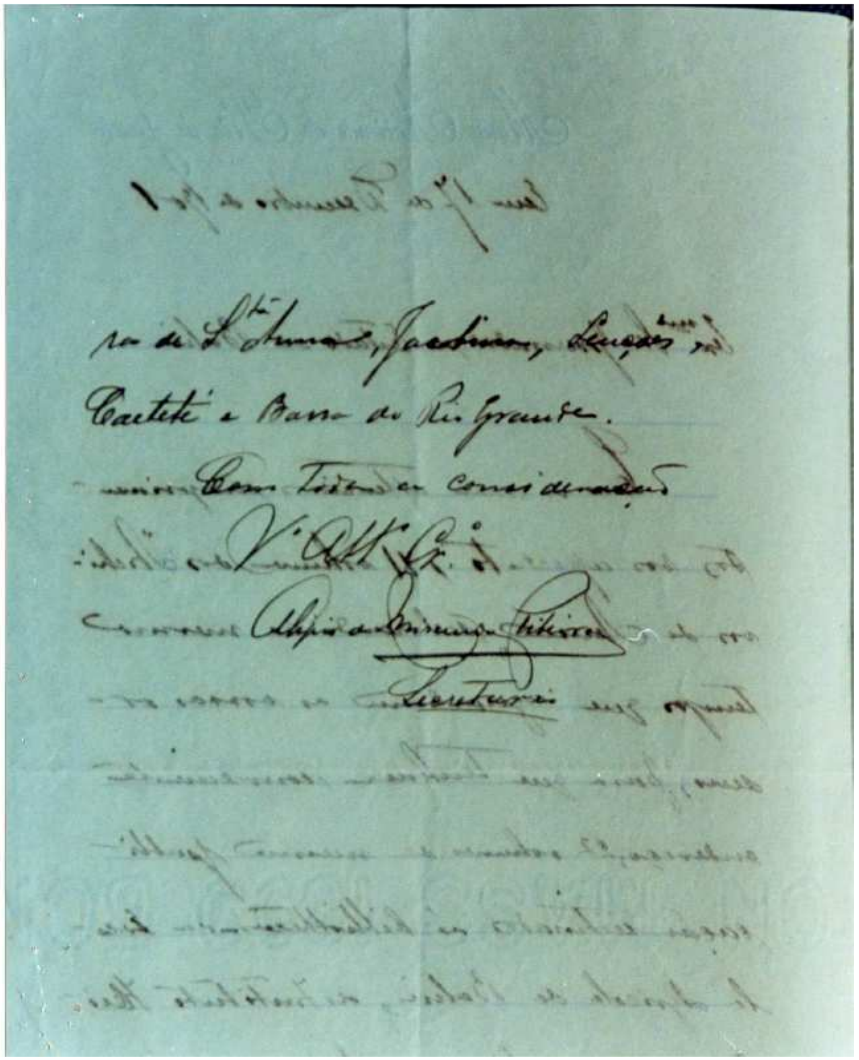
Carta 214

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas. Timbre na margem superior: "Museu Nacional do Rio de Janeiro|".

Em 17 de Dezembro de 1901|

Ex*celentissi*mo Sr. Governador do Estado da Bahia.|

Com os mais attenciosos cumprime-|ntos vos apresento o XI volume dos "Archi-|vos do Museu, declarando ao mesmo| tempo que aguardarão as nossas or-|dens, para que tenham conviniente| endereço, 22 volumes da mesma publi-|cação destinados ás bibliothecas – da Esco-|la Agricola da Bahia, do Instituto His-|torico e Geographico, do Museu, da Facul-|dade de Medicina, e bibliothecas munici-|paes das cidades de S*an*to Amaro, S*ão* Francisco,| Cachoeira, Maragogipe, Nasareth, Valen-|ça, Camamú, Ilhéos, Canavieiras, Porto-| Seguro, Alcobaça, Caravellas, Joaseiro, Fei-|



1v.

ra de S*an*ta Anna, Jacobina, Lençoes,| Caetité e Barra do Rio Grande.|

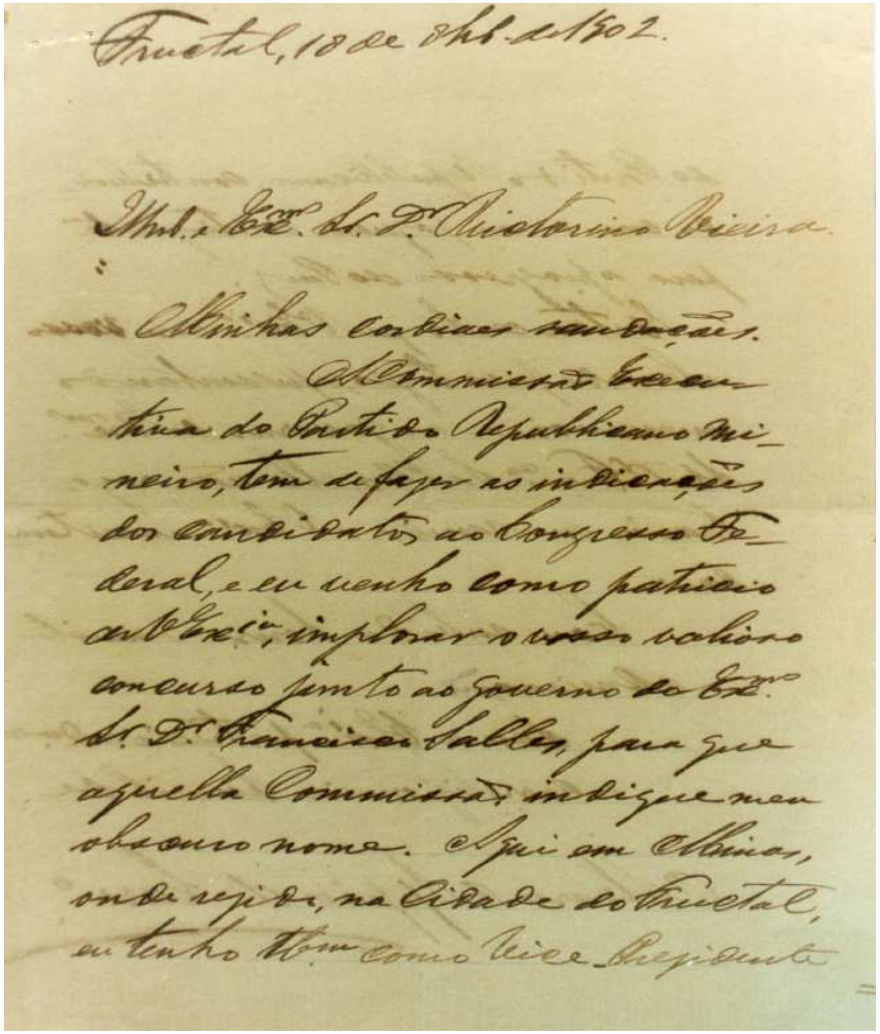
Com toda a consideração|

V*oss*o Att*encios*o Cr*iado*|

Alipio de Miranda Ribeiro[4]|

Secretario.|

[4] Grafismo.



Carta 215

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

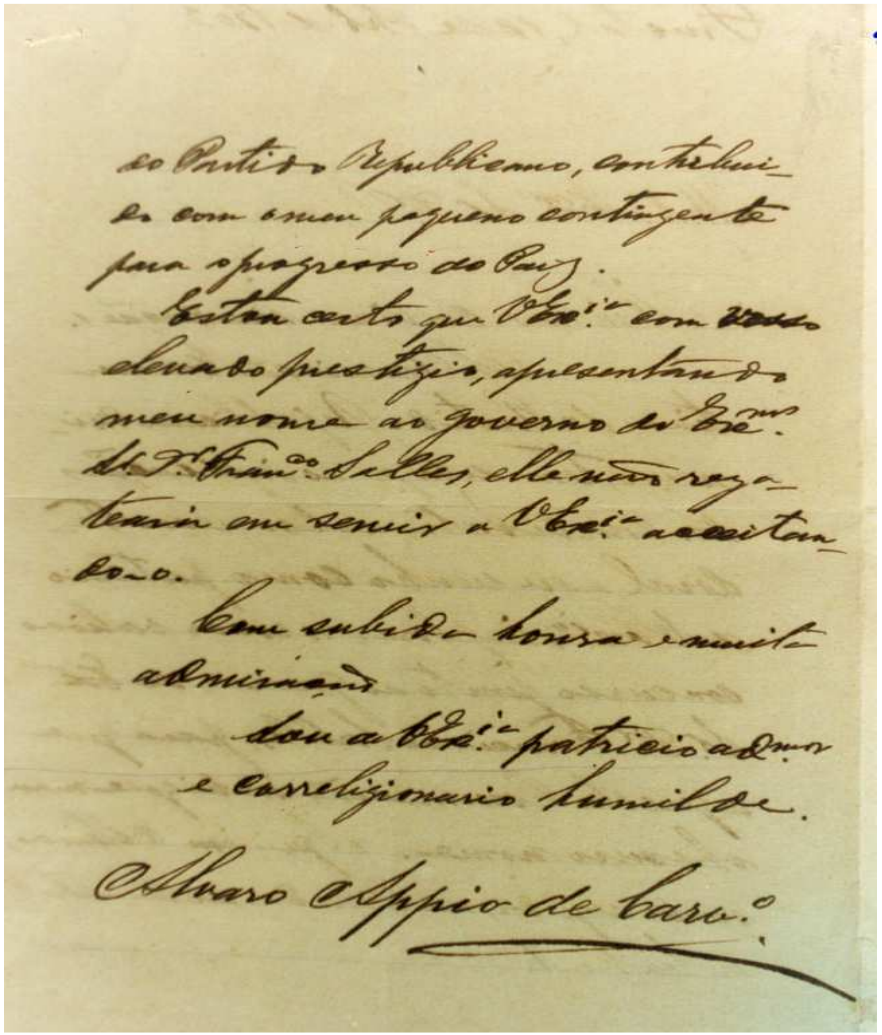
Fructal, 18 de *Outu*bro[5] de 1902.|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sr. Dr Victorino[6] Vieira|

Minhas cordiaes saudações.|

A Comissão Execu-|tiva do Partido Republicano Mi-|neiro, tem de fazer as indicações| dos candidatos ao Congresso Fe|deral, e eu venho como patricio| deV*ossa* Ex*celên*cia implorar o vosso valioso| concurso junto ao governo do Ex*celentissi*mo| Sr. Dr. Francisco Salles, para que| aquella Comissão indique meu| obscuro nome. Aqui em Minas,| onde rezido, na cidade do Fructal,| eu tenho t*am*bém como Vice-Prezidente=|

[5] No original está grafado "8bro".
[6] Por "Severino".



1v.

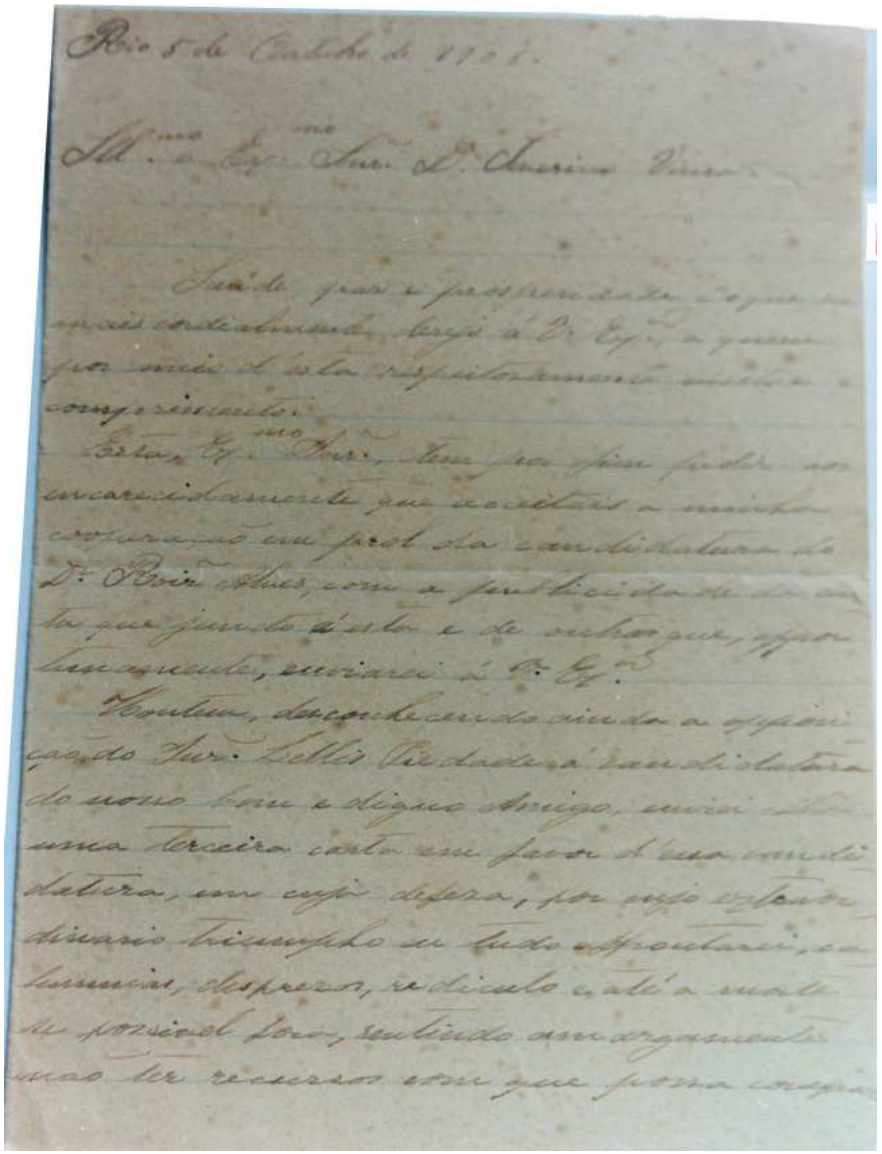
do Partido Republicano, contribui-|do com o meu pequeno contigente| para o progresso do Paiz.|

Estou certo de que V*ossa* Ex*celênc*ia com vosso[7]| elevado pestigio, apresentando| meu nome ao governo do Ex*celentissi*mo| Sr. Dr. Fran*cis*co Salles, elle não rega-|teará em servir a V*ossa* Ex*celênc*ia acceitan-|do-o.|

Com subida honra e muita| admiração|
Sou de V*ossa* Ex*celênc*ia patricio adm*irad*or|
e correligionario humilde.|

Alvaro Appio de Carv*alho*[8].|

[7] Borrado.
[8] Grafismo.



Carta 216

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

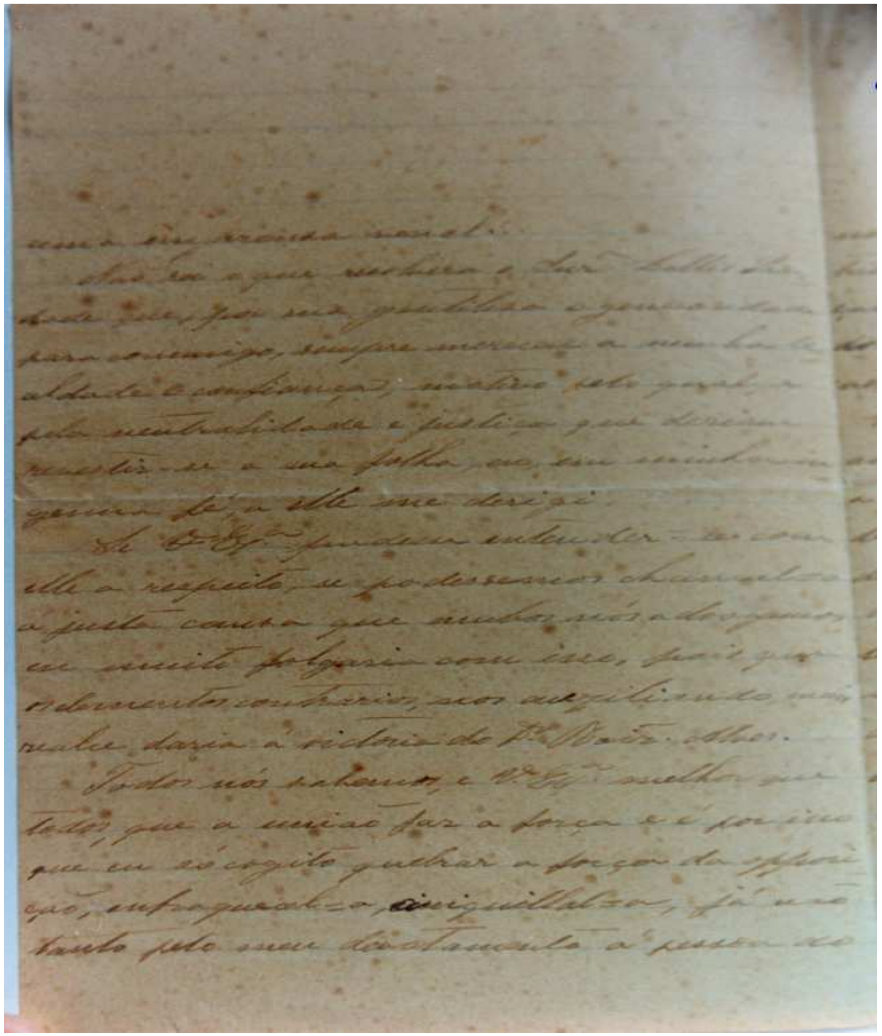
Rio 5 de Outubro de 1901.|

Ill*ustissi*mo e Ex*celentissi*mo S*enhor* Dr. Severino Vieira.|

Saúde, paz e prosperidade é o que eu| mais cordialmente desejo á Vossa Ex*celência*, a quem| por meio d'esta respeitosamente visito e| comprimento.|

Esta, Ex*celentissi*mo S*enhor*, tem por fim pedir-vos| encarecidamente que acceitais a minha| cooperação em prol da candidatura do| Dr. R*odrigue*s Alves, com a publicidade da car-|ta que juncto á esta e de outros que, oppor-|tunamente, enviarei á V*ossa* Ex*celência*. |

Hontem, desconhecendo ainda a opposi-|ção do S*enhor* Lellis Piedade á candidatura| do nosso bom e digno Amigo, enviei-lhe| uma terceira carta em favor d'essa candi-|datura, em cuja defeza, por cujo extraor|dinario triumpho eu tudo affrontarei, ca-|lumnias, despresos, ridiculo e até a morte| se possivel fora, sentindo amargamente| não ter recursos com que possa comprar|



1v.

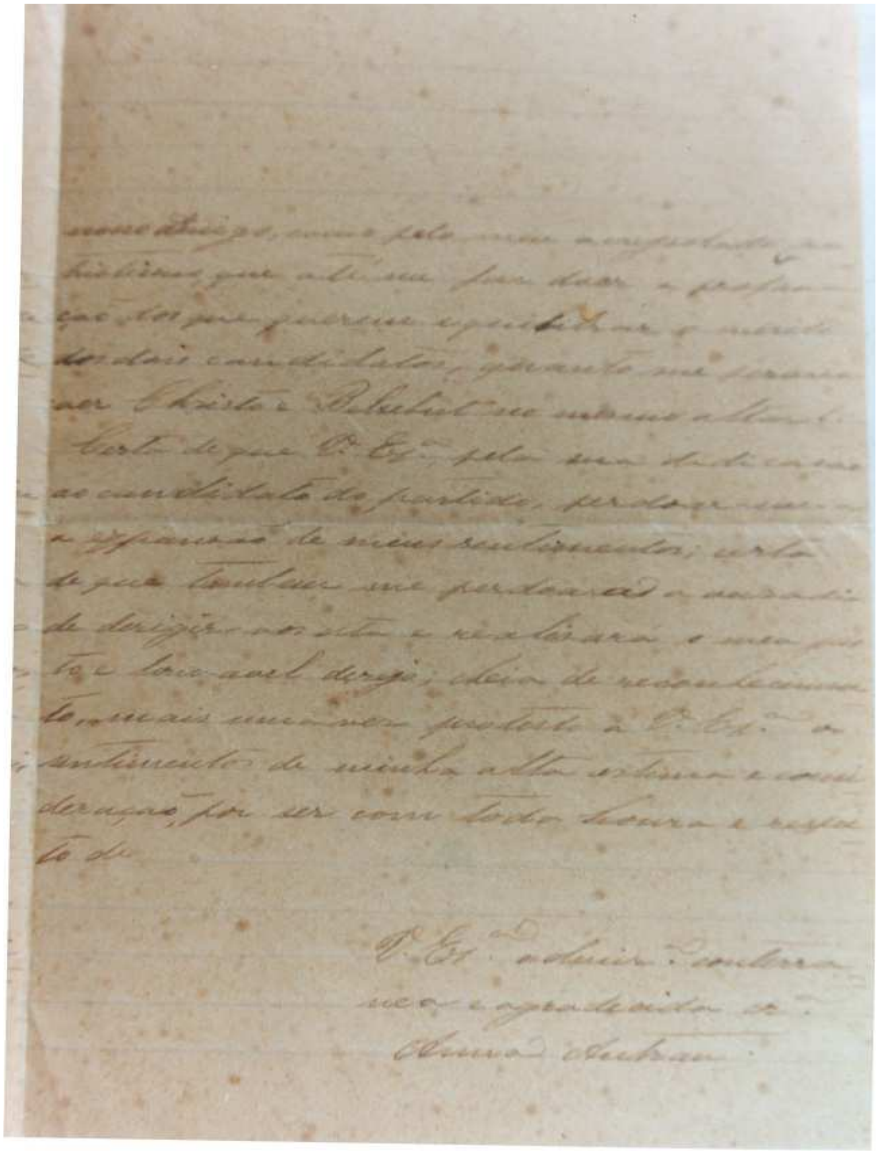
uma imprensa venal...

Não sei o que resolvera o S*enho*r Lellis Pie-|dade que, por sua gentileza e generosidade| para commigo, sempre mereceu a minha le-|aldade e confiança, motivo pelo qual, e| pela neutralidade e justiça que di~~z~~*z*iam revestir-se a sua folha, eu, em minha in-|genua fé, a elle me dirigi.|

Se V*ossa* Ex*celênci*a pudesse entender=se com| elle a respeito, se podessemos chamal=o| á justa causa qual ambos nós a desejamos| eu muito folgaria com isso, pois que| os elementos contrarios, nos auxiliando, mais| realce daria a victoria do Dr. R*odrigue*s Alves.|

Todos nós sabemos, e V*ossa* Ex*celênci*a melhor que| todos, que a união faz a força e é por isso| que eu só cogito quebrar a força da opposi-|ção, enfraquecel=a, aniquillal=a[9], já não| tanto pelo meu devotamento á pessoa do|

[9] Rasurado.



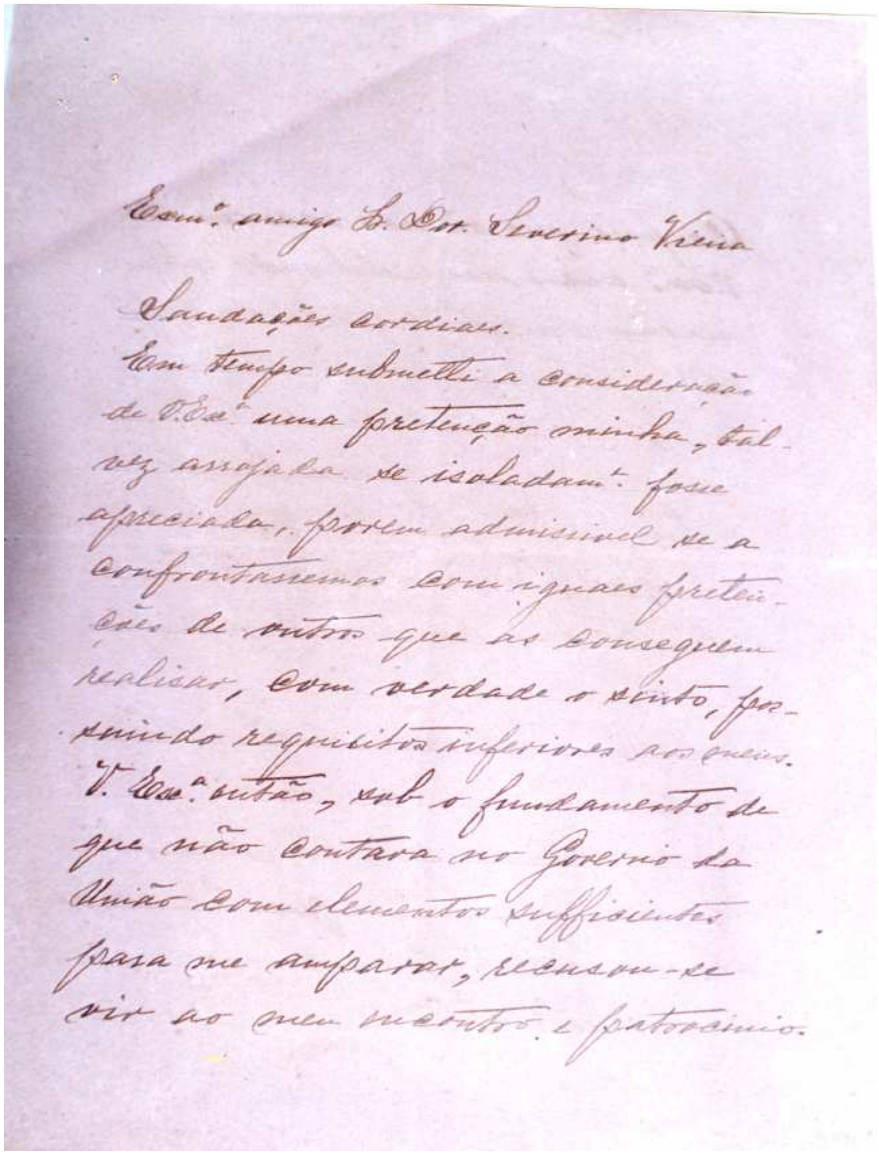
2r.

nosso Amigo, como pelo meu acrizolado pa-|triotismo, que até me faz doer a profana-|ção dos que querem equilibrar o mérito| dos dois candidatos, quanto me pezaria| ver Christo e Belzebut no mesmo altar!.

Cérta de que V*ossa* Ex*celênci*a, pela sua dedicação| ao candidato do partido, perdoar-me-a| a expansão de meus sentimentos; certa| de que tambem me perdoara a ousadia| de dirigir-vos esta e realisará o meo jus|to e louvavel dezejo, cheia de reconhecimen-|to, mais uma vez protesto a V*ossa* Ex*celênci*a os| sentimentos de minha alta estima e consi-|deração, por ser com toda honra e respei-|to de|

V*ossa* Ex*celênci*a admir*ador*a conterra-|
nea e agradecida cr*iad*a|

Anna Autran.|


Exmº. amigo S. Dr. Severino Vieira

Saudações cordiaes.
Em tempo submetti a consideração
de V. Exª uma pretenção minha, tal-
vez arrojada se isoladamt. fosse
apreciada, porem admissivel se a
confrontassemos com iguaes preten-
ções de outros que as conseguem
realisar, com verdade o sinto, pos-
suindo requisitos inferiores aos meus.
V. Exª. então, sob o fundamento de
que não contava no Governo da
União com elementos sufficientes
para me amparar, recusou-se
vir ao meu encontro e patrocinio.

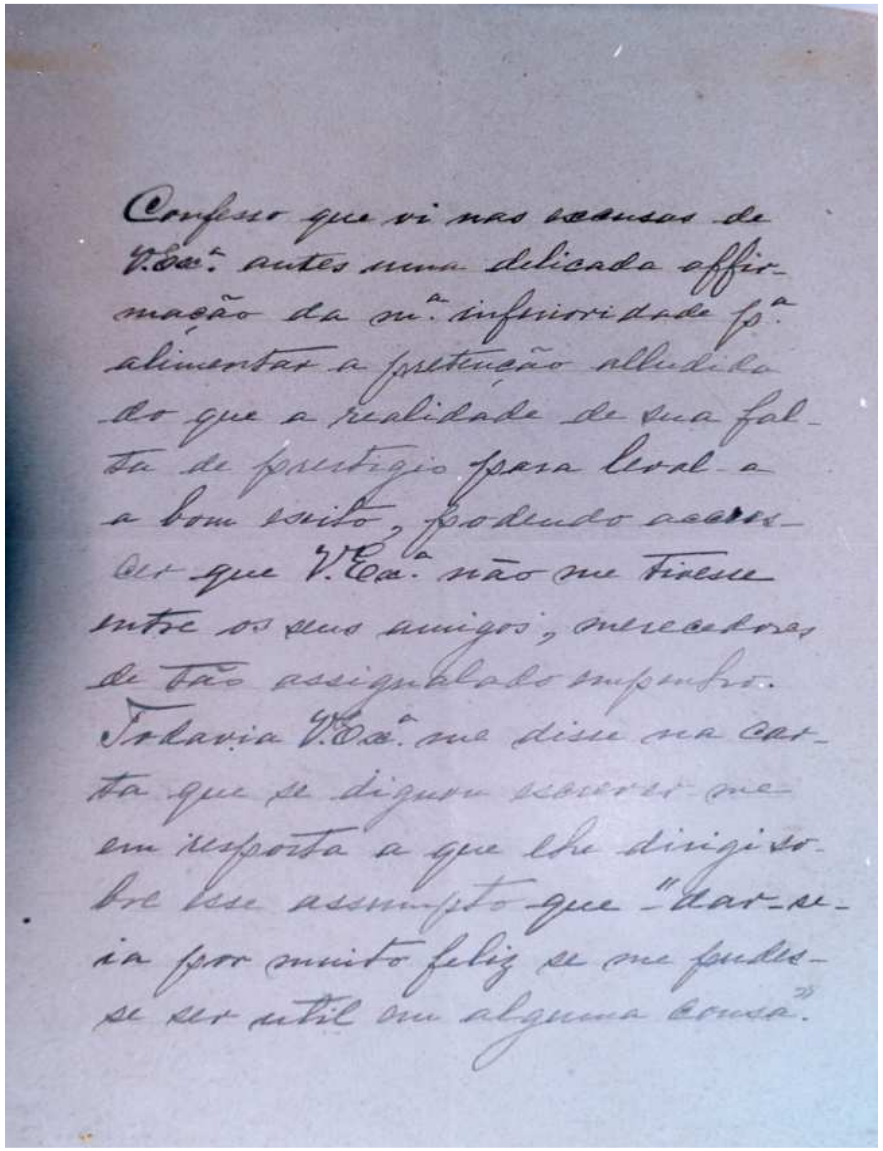
Carta 217

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas.

Ex*celentissi*mo amigo S*enho*r D*out*or Severino Vieira|

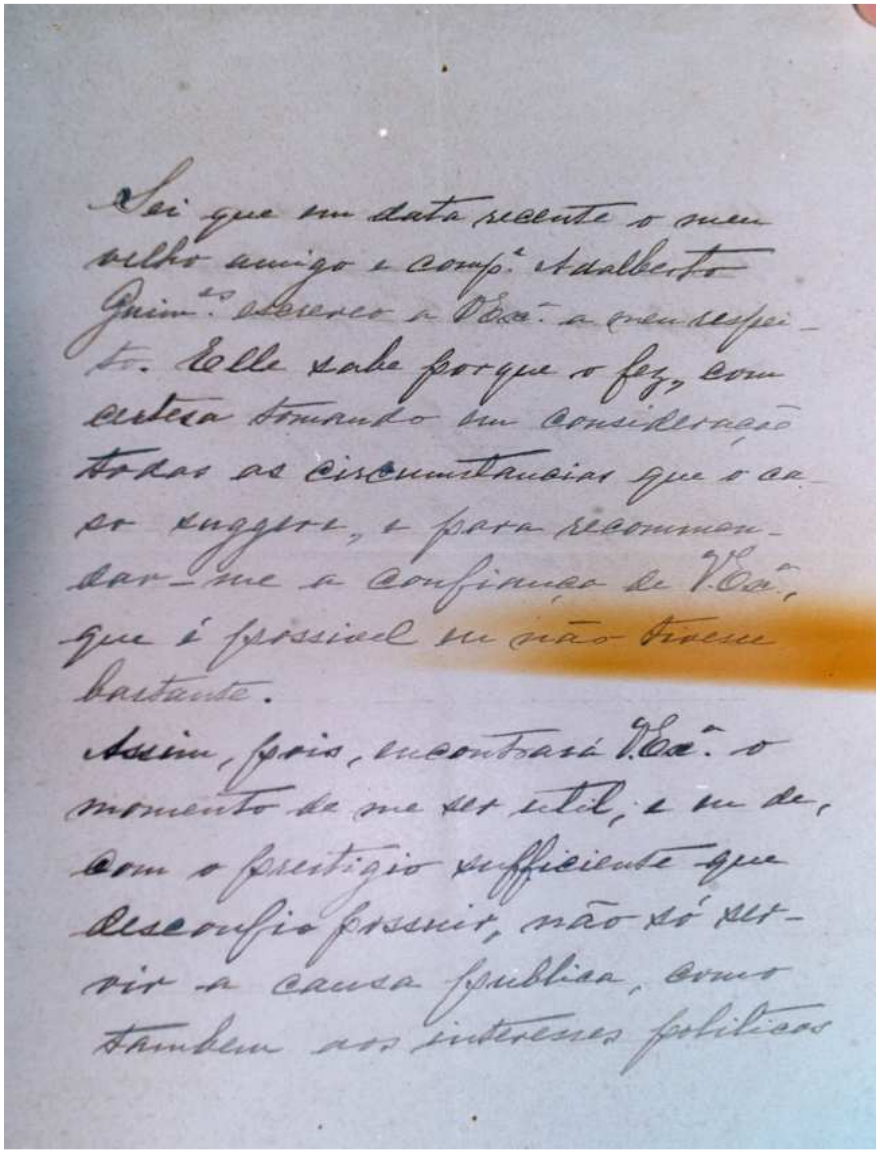
Saudações cordiaes.|

Em tempo submetti a consideração| de V*ossa*Ex*celênci*a uma pretenção minha, tal-|vez arrojada se isoladam*ent*e fosse| apreciada, porem admissivel se a| confrontassemos com iguaes preten-|ções de outros que as conseguem| realisar, com verdade o sinto, pos-|suindo requisitos inferiores aos meus.| V*ossa*Ex*celênci*a então, sob o fundamento de| que não contava no Governo da| União com elementos sufficientes| para me amparar, recusou-se| vir ao meu encontro e patrocinios|



1v.

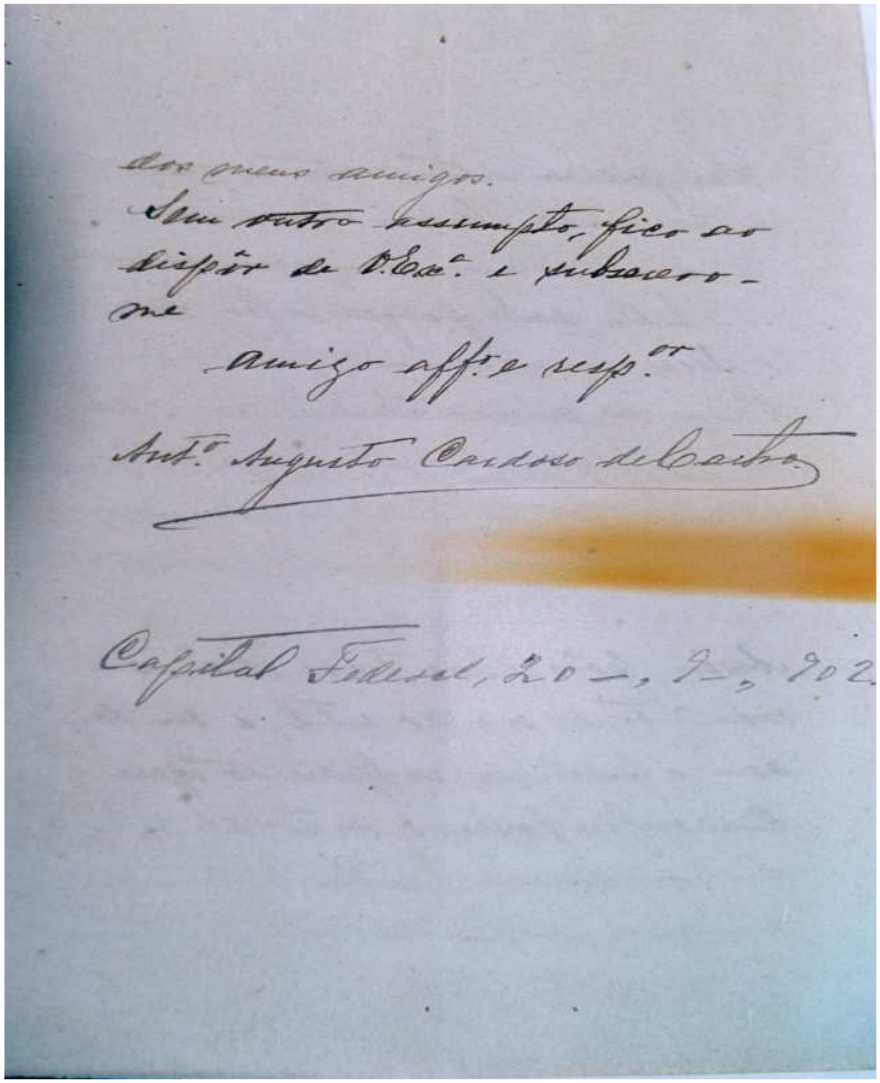
Confesso que vi nas excusas de| V*ossa*Ex*celênci*a antes uma delicada affir-|mação da m*inh*a inferioridade p*ar*a| alimentar a pretenção alludida| do que a realidade de sua fal-|ta de prestigio para leval-a| a bom exito, podendo accres-|cer que V*ossa* Ex*celênci*a não me tivesse| entre os seus amigos, merecedores| de tão assignalado empenho.|
Todavia V*ossa* Ex*celênci*a me disse na car-|ta que se dignou escrever-me| em resposta a que lhe dirigi so-|bre esse assumpto que – "dar-se-|ia por muito feliz se me pudes-|se ser util em alguma cousa."|



2r.

Sei que em data recente o meu| velho amigo e comp*adr*e Adalberto| Guim*arã*es escreveo a V*ossa*Ex*celênci*a a meu respei-|to. Elle sabe porque o fez, com| certeza tomando em consideração| todas as circunstancias que o ca-|so suggere, e para recommen-|dar-me a confiança de V*ossa* Ex*celênci*a,| que é possivel eu não tivesse| bastante.|

Assim, pois, encontrará V*ossa* Ex*celênci*a o| momento de me ser util, e ou de,| com o prestigio sufficiente que| desconfio possuir, não só ser-|vir a causa publica, como| tambem aos interesses politicos|



2v.

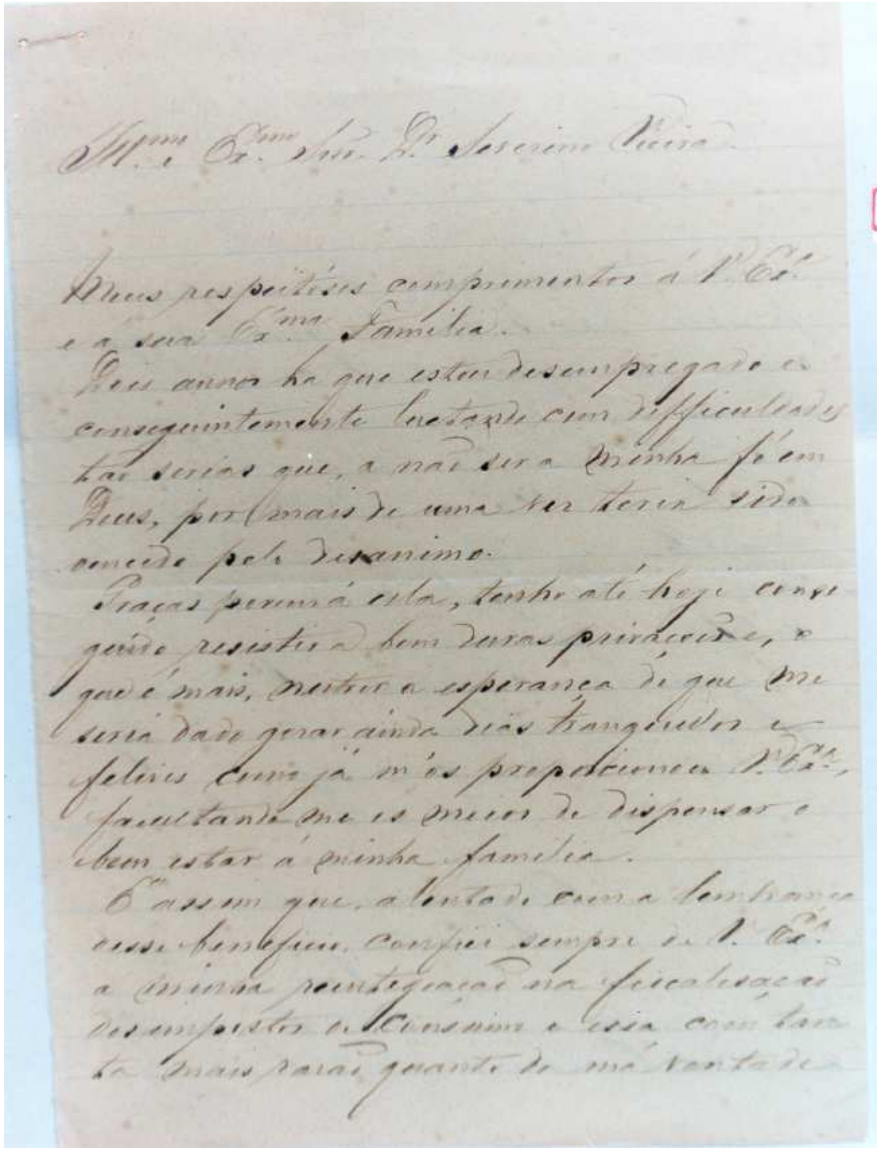
dos meus amigos.|
Sem outro assumpto, fico ao| dispôr de V*ossa*Ex*celênci*a e subscrevo-|me|

amigo aff*ectuos*o e resp*eitad*or|

Ant*oni*o Augusto Cardoso deCastro.|[10]

Capital Federal, 20-, 9-, 902.|

[10] Grafismo.

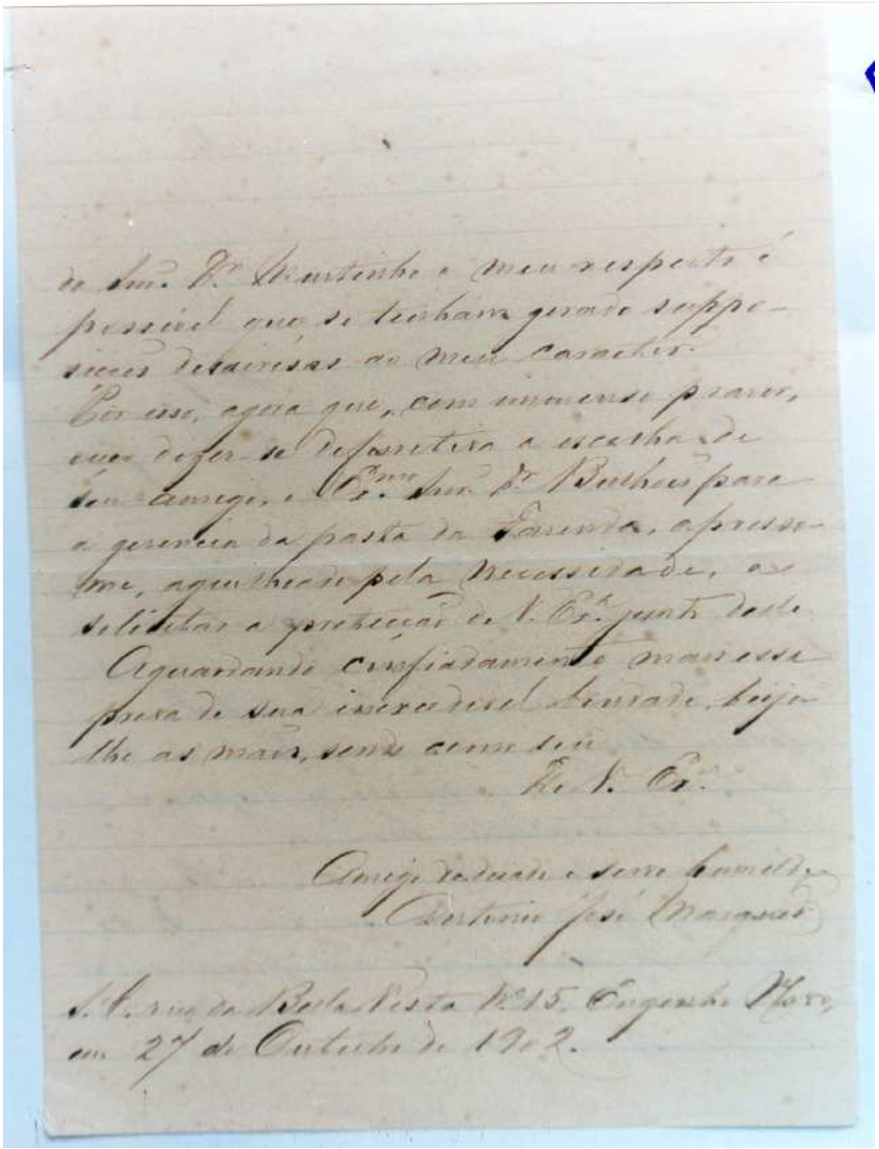


Carta 218

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Dr. Severino Vieira.|

Meus resppeitósos comprimentos á V*ossa* Ex*celênci*a| e a sua Excelentissima Familia|
Dois annos ha que estou desempregado e| conseguintemente luctando com difficuldades| tão serias que, a não ser a minha fé em| Deus, por mais de uma vez teria sido| vencido pelo desanimo.|
Graças porem á esta, tenho até hoje conse-|guido resistir a bem duras privações e, o| que é mais, nutrir a esperança de que me| seria dado gerar ainda dias tranquilos e| felizes como já m'os proporcionou V*ossa* Ex*celênci*a| facultando-me os meios de dispensar o| bem estar á minha familia.|
É assim que, alentar, com a lembrança| desse beneficio, confiei sempre de V*ossa* Ex*celênci*a| a minha reintegração na fiscalisação| dos impostos de consumo e essa contan-|to mais raras quanto da má vontade|



1v.

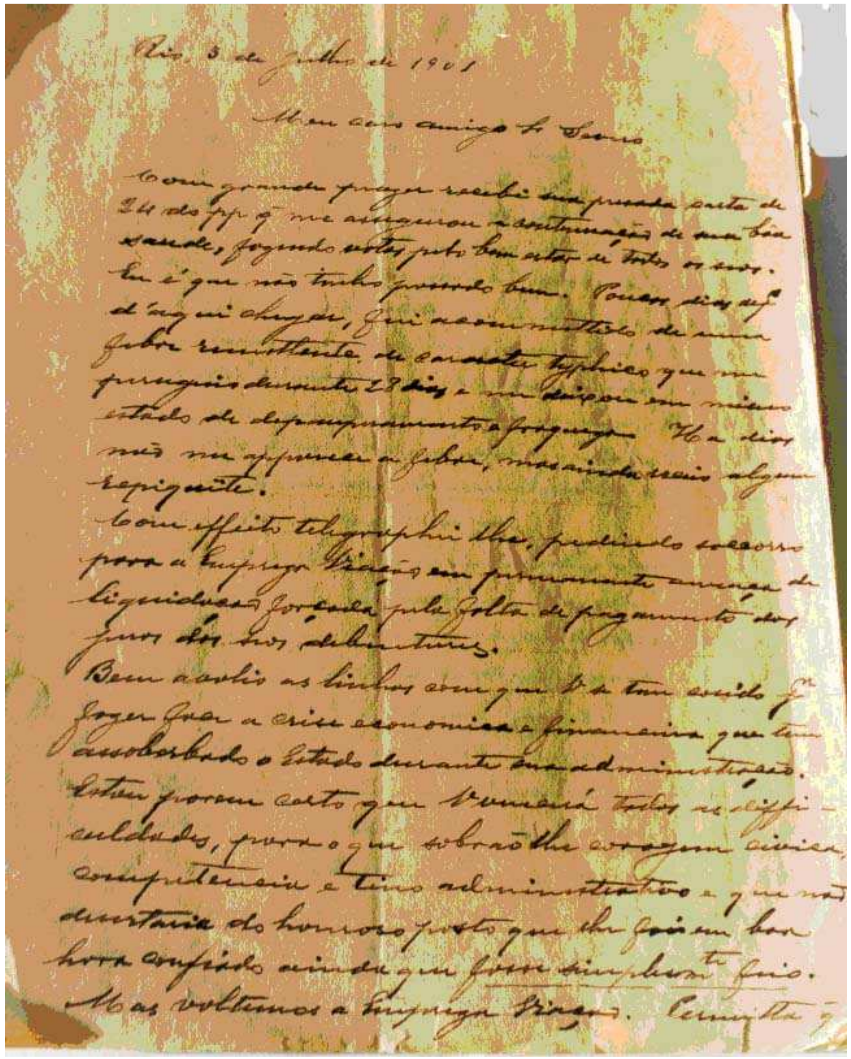
do S*enho*r Dr. Murtinho a meu respeito é| possivel que se tenham gerado suppo-|sições desairosas ao meu caracter.|
Por isso, agora que, com immenso praser,| ouço dizer-se definitivo a escolha de| seu amigo e Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Bulhões para| a gerencia da pasta da Fazenda, apresso-|me, aguilhoado pela necessidade, a solicitar a| proteção de V*ossa* Ex*celênci*a junto delle.|

Aguardando confiadamente mais essa| prova de sua inexcendivel bondade, beijo-|lhe as mãos, sendo como sou|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Amigo dedicado e servo humilde|
Antonio José Marques.|

S.C. rua da Bella Vista nº 15, Engenho Novo,| em 27 de Outubro de 1902.|



Carta 219

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Há marcas de dobras no centro e na vertical de todos os fólios. Bordas do 2º fólio e do 3º fólio dobradas.

1|

Rio, 3 de julho de 1901|

Meu caro amigo S*enho*r Severo|

Com grande prazer recebi sua presada carta de| 24 do p*roximo* p*assado* q*ue* me a assegurou a continuação de sua bôa| saude, fazendo votos pelo bem estar de todos os seos.| Eu é que não tinha passado bem. Poucos dias dep*oi*s| d'aqui chegar fui acommettido de uma| febre renittente de carater typhico que me| perseguio durante 28 dias[11] e me deixou em mesmo| estado de depauperamento e fraqueza. Ha dias| não me apparece a febre, mas ainda algum| Espi[ro]quête. [?]|

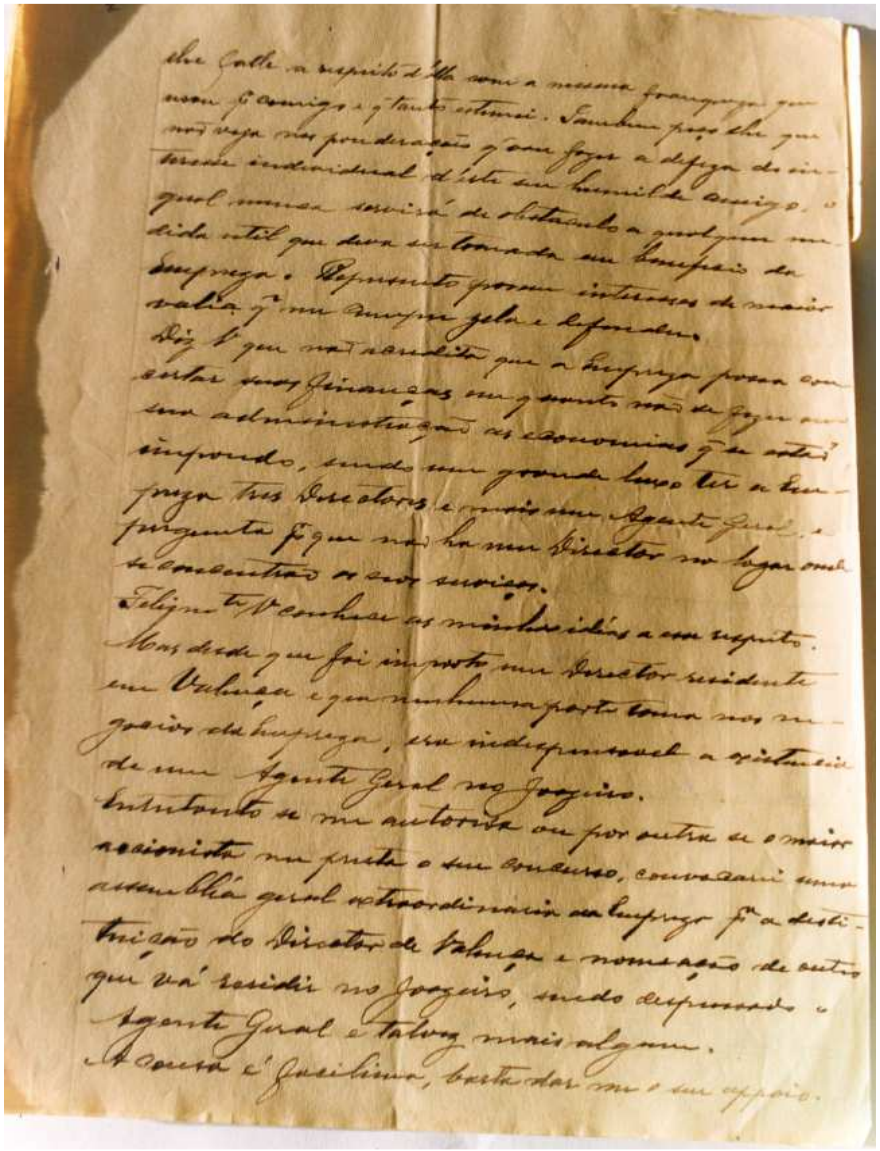
Com effeito telegraphei lhe, pedindo socorro| para a Empreza Viação em permanente ameaça de| liquidação forçada pela falta de pagamento dos| juros dos seos debentures. |

Bem avalio as linhas com que v*ocê* se tem ouvido p*or*| fazer fraca a crise economica e financeira que tem| assoberbado o Estado durante sua administração.|

Estou porem certo que vencerá todas as diffi-|culdades, para o que sobrão lhe coragem civica,| competencia e tino administrativo e que não| desertaria do honroso posto que lhe foi[12] em boa| hora confiado ainda que <u>fosse simplesmente frio</u>.|

Mas voltemos a Empreza Viação. Permitta q*ue*|

[11] Borrado.
[12] Borrado.



1v.
2|

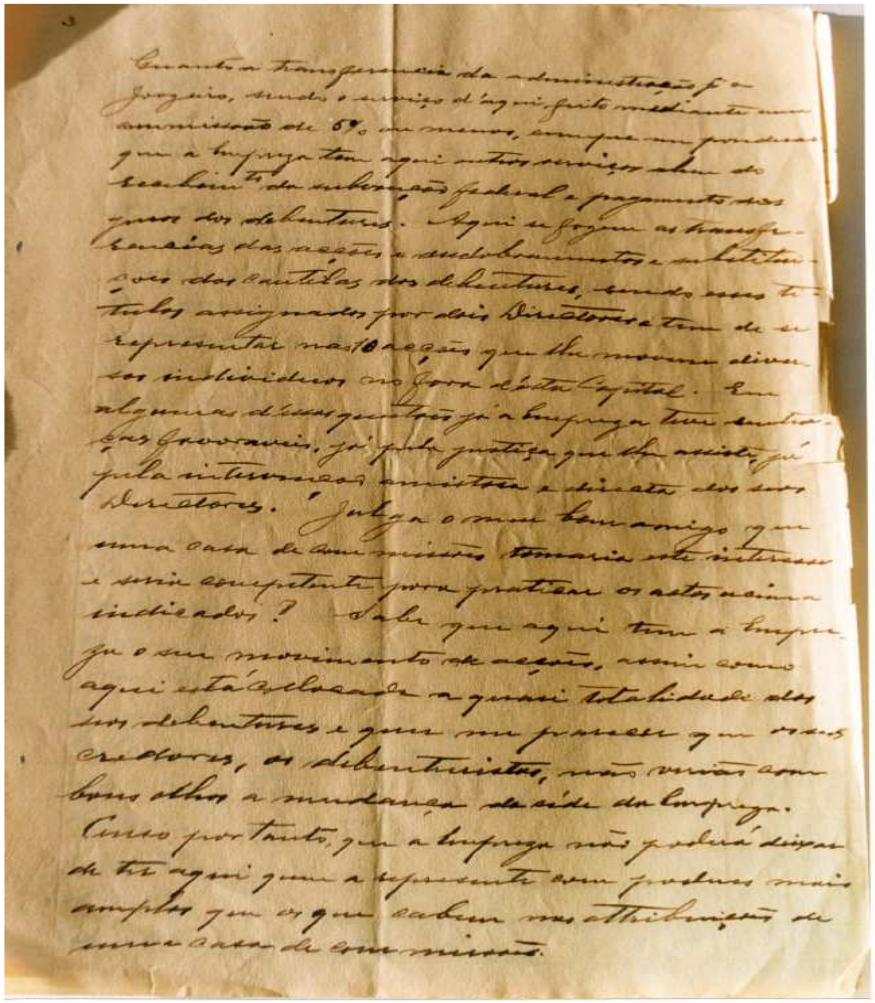
lhe falle a respeito d'ella com a mesma franqueza que| usou p*ara* comigo e q*ue* tanto estimei. Tambem peço lhe que| não veja nas ponderações q*ue* vou fazer a defeza do in-|teresse individual d'este seu humilde amigo, o| qual nunca servirá de obstaculo a qualquer me-|dida ultil que deva ser tomada em beneficio da| Empreza. Represento porem interesses de maior| valia q*ue* me cumpre zelar e defender.|

Diz V que não acredita que a Empresa possa con-|certar suas finanças enquanto não se fizer em| sua administração as economias que se estão| impondo, sendo seu grande luxo ter a E<u>m</u>|preza tres Directores e mais um Agente Geral, e| pergunta p*o*rque não ha um Director no logar onde| se concentrão os seos serviços.|

Felizm*en*te V conhece as minhas idéas a esse respeito.| Mas desde que foi imposto um Director residente| em Valença e que nenhum posto toma nos ne-|gocios da Empreza, era indispensavel a existencia| de um Agente Geral no Joazeiro.|

Entretanto se me autoriza ou por outra se o maior| accionista me presta o seu concurso, convocarei uma| assembléa geral extraordinaria da Empreza p*ar*a a disti-|tuição do Director de Valença e nomeação de outro| que vá residir no Joazeiro, sendo dispensado o| Agente Geral e talvez mais algum.|

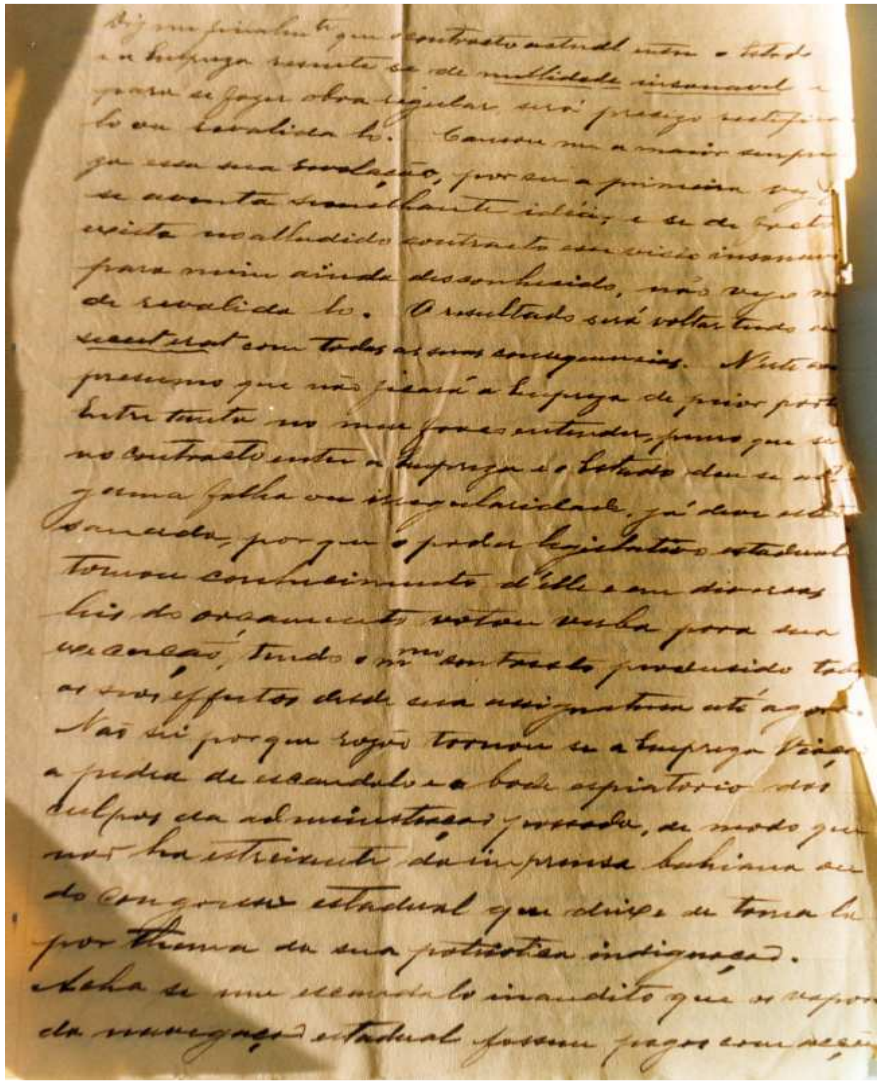
A cousa é facilima, basta dar me o seu appoio. |



2r.
3|

Quanto a transferencia da administração p*ar*a| Joazeiro, sendo o serviço d'aqui feito mediante uma| commissão de 5% ou menos, cumpre me ponderar| que a Empreza tem aqui outros serviços alem do| recebim*en*to da subvenção federal e pagamento dos juros dos| debentures. Aqui se fogem as transfe-|rencias das accões e desdobramentos e substitui-|ções das cautelas dos debentures, sendo esses ti-|tulos assignados por dois Directores e tem de se| representar nas 10[13] acções que lhe movem diver-|sos individuos no foro d'esta Capital. Em| algumas d'essas questões já a Empreza tem senten-|cas favoraveis, já pela justiça que lhe assiste, já| pela intervenção amistosa e directa dos seos| Directores. Julga o meu bom amigo que| uma casa de commissões tomaria este interesse| e seria competente para praticar os actos acima| indicados? Sabe que aqui tem a Empre-|za o seu movimento de acções, assim como| aqui está collocada a quase totalidade dos| seos debentures e que me parecer que os seos| credores, os debenturistas, não virião com| bons olhos a mudança da séde da Empreza.|
Penso portanto, que a Empreza não poderá deixar| de ter aqui quem a represente com poderes mais| amplos que os que sabem nas attribuições de| uma casa de commissões.|

[13] Rasurado.



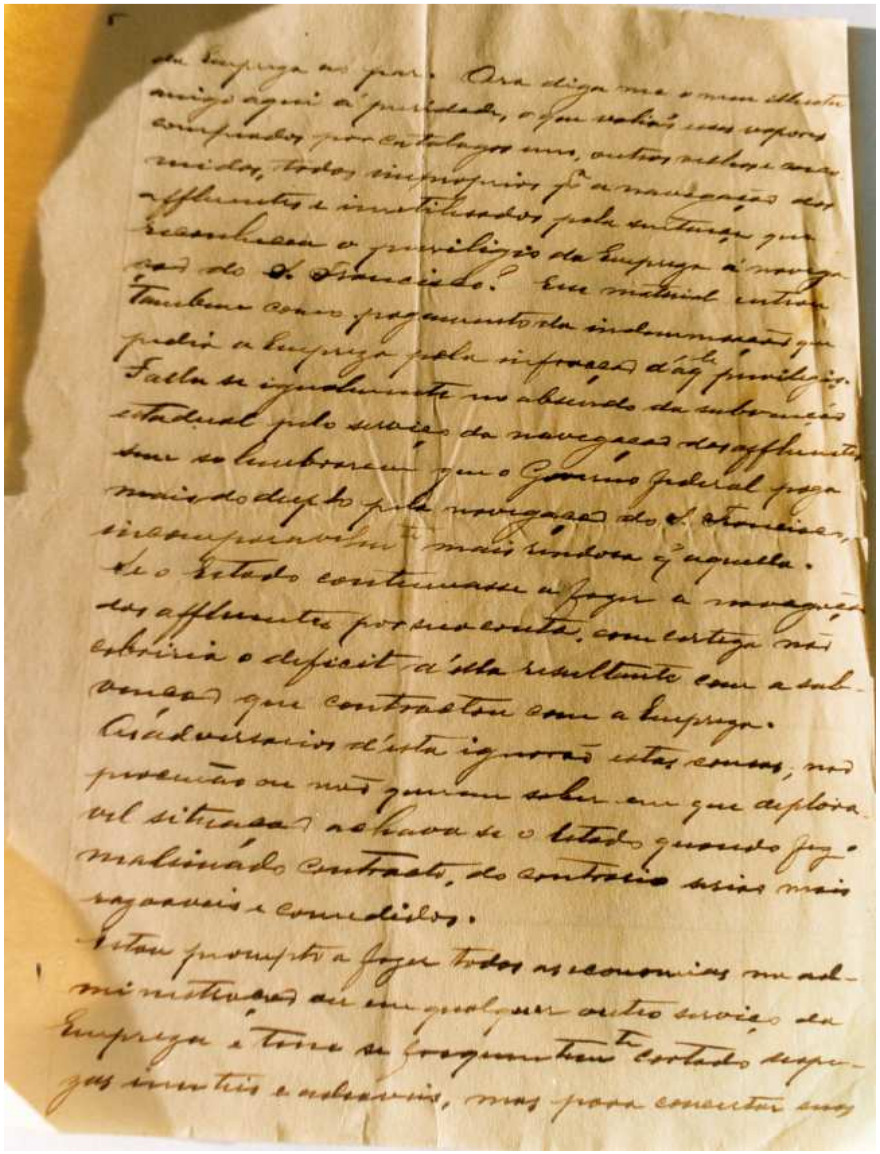
2v.
4|

Dizem finalmente que o contrato actual entre o Estado| e a Empreza resente se de nullidade insannavel e| para de fazer obra regular será precizo rectifica|lo ou revalida lo. Causou me a maior surpre-|za essa sua revelações, por ser a primeira vez que| se aventa semelhante idéa, se de facto| exista no alludido contracto esse vicio insonavi[14][?]| para mim ainda desconhecido, não vejo meio| de revalida lo. O resultado será voltar tudo a| secerterat com todas as suas consequencias. N'este ano| presumo que não ficará a Empreza de pior posto.| Entretanto no meu fraco entender, penso que se| no contracto entre a Empreza e o Estado deu se al-|guma falha ou irregularidade, já deve está| sanada, porque o poder legislativo estadual| tomou conhecimento d'elle e em diversas| leis do orçamento votou verba para sua| execução, tendo o mesmo contracto produsido todos| os seos effectos desde sua assignatura até agora.|

Não sei porque razão tomou se a Empreza Viação| a pedra de escandalo e bode espiatorio das| culpas da administração passada, de modo que| não ha estreiante da imprensa bahiana ou| do congresso estadual que deixe de torna la| expor thema da sua patriotica indignação.|

Acha se um escandalo inaudito que os vapores| da sonegação estadual fossem pagas com acções|

[14] Rasgo na borda do fólio.



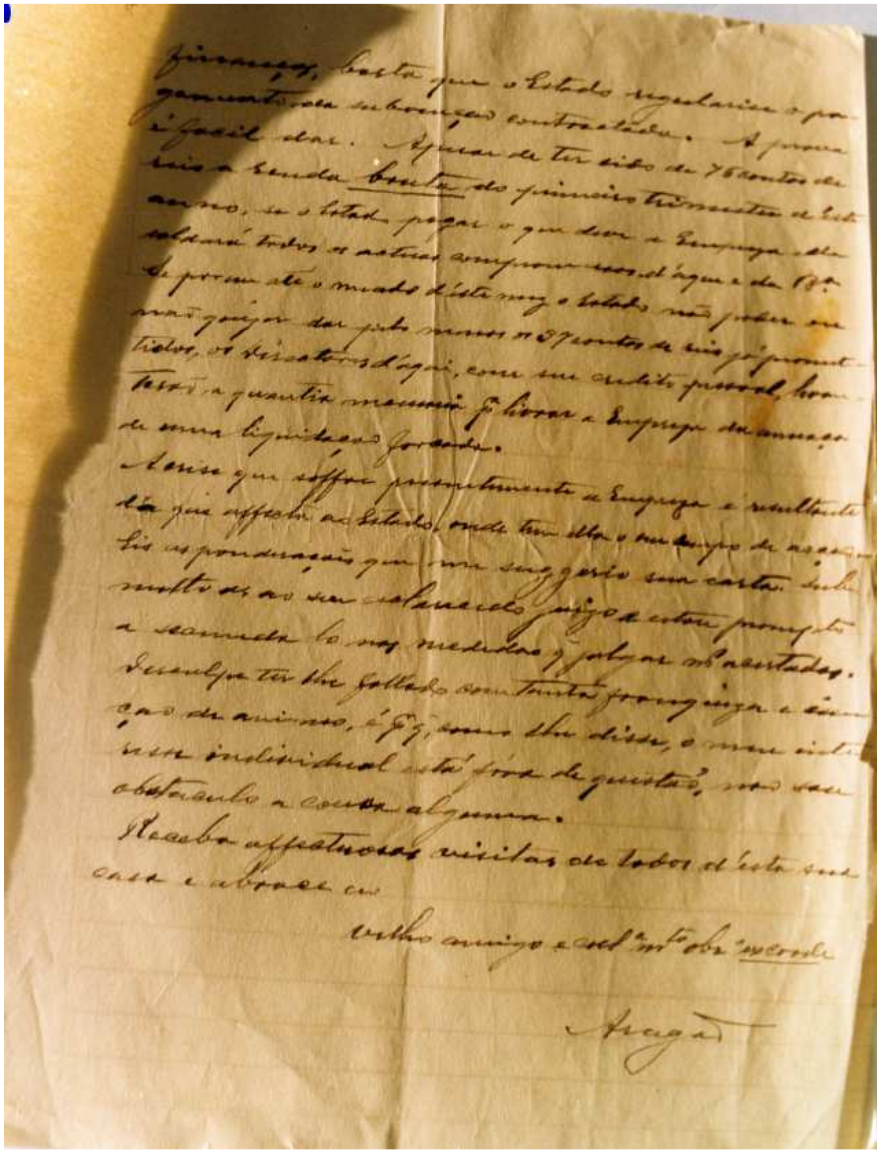
3r.
5|

de Empresa ao p*ortad*or. Ora diga me illustre| amigo aqui á pruridade, o que valias nos vapores| comprados, por catalogos uns, outros velhos e carco-|midos, todos improprios p*ar*a a navegação dos| affluentes e inutilisados pela sentença que| reconheceu o privilegio da Empreza á navega-|ção do S*ão* Francisco? Esse material entrou| tambem como pagamento da indennisações que| pedia a Empreza pela infração d'aq*ue*le privilegios.| Falla se igualmente no absurdo da subvenção|estadual pelo serviço da navegação dos affluentes| sem se lembrarem que o Governo federal paga| mais do duplo pela navegação do S*enho*r Francisco,| incomparavelm*en*te mais rendosa q*ue* aquella.|

Se o Estado continuasse a fazer a navegação| dos affluentes por sua conta com certeza não| cobriria o deficit d'ella resultante com sub-|venção que contractou com a Empreza.|

Os adversarios d'esta ignorão estas causas; não| procurão ou não querem saber em que deplora-|vel situação achava se o Estado quando fez o| malsinado contracto do contrario seriao mais| razoaveis e comedidos.|

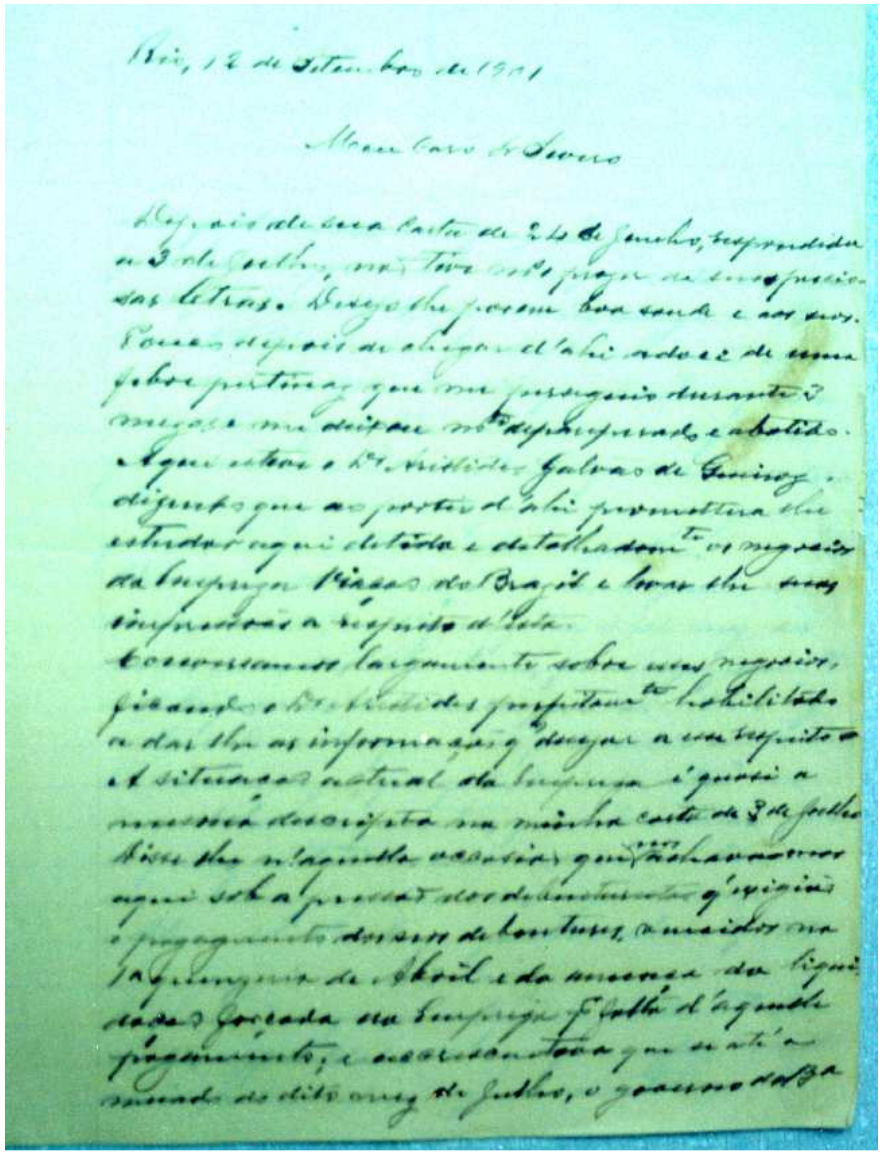
Estou prompto a fazer todas as economias na ad-|ministração ou em qualquer outro serviço da| Empreza e tem se freqüentem*en*te cortado despe-|zas inuteis e ins*o*luveis, mas para concertar suas|



3v.
6|
finanças, basta que o Estado regularise o pa-|gamento da subvenção contractada. A prova| é fácil dar. Apesar de ter sido de 75 contos de| reis a venda bruta do primeiro trimestre d'este| anno, se o Estado pagar o que deve a Empreza di|solverá todos os actuaes compromissos d'aqui e da B*ahi*a. | Se porem até o meado d'este mez o Estado não poder ou| não quizer dar pelo menos os 37 contos de reis já prome-|tidos, os Directores d'aqui, com seu credito pessoal, levan|tarão a quantia necessaria p*ar*a livrar a Empreza da ameaça| de uma liquidação forcada.|
A crise que seffou presentemente a Empreza é resultante| da que affecta ao Estado, onde tem ella o seu campo de acção.|
Eis as ponderações que me suggerio sua carta. Sub-|metta as ao seu esclarecido juizo e estou prompto| a examina lo nas medidas q*ue* julgar m*ai*s acertadas.|
Desculpe ter lhe fallado com tanta franquiza e emo|ção de animo, é p*orqu*e, como lhe disse, o meu inte-|resse individual está fóra de questão, não sou| obstaculo a cousa alguma.|
Receba affectuosas visitas de todos d'esta sua| casa e abrace ao|

velho amigo e coll*ega* m*ui*to obr*igad*o excorde|

Aragão|



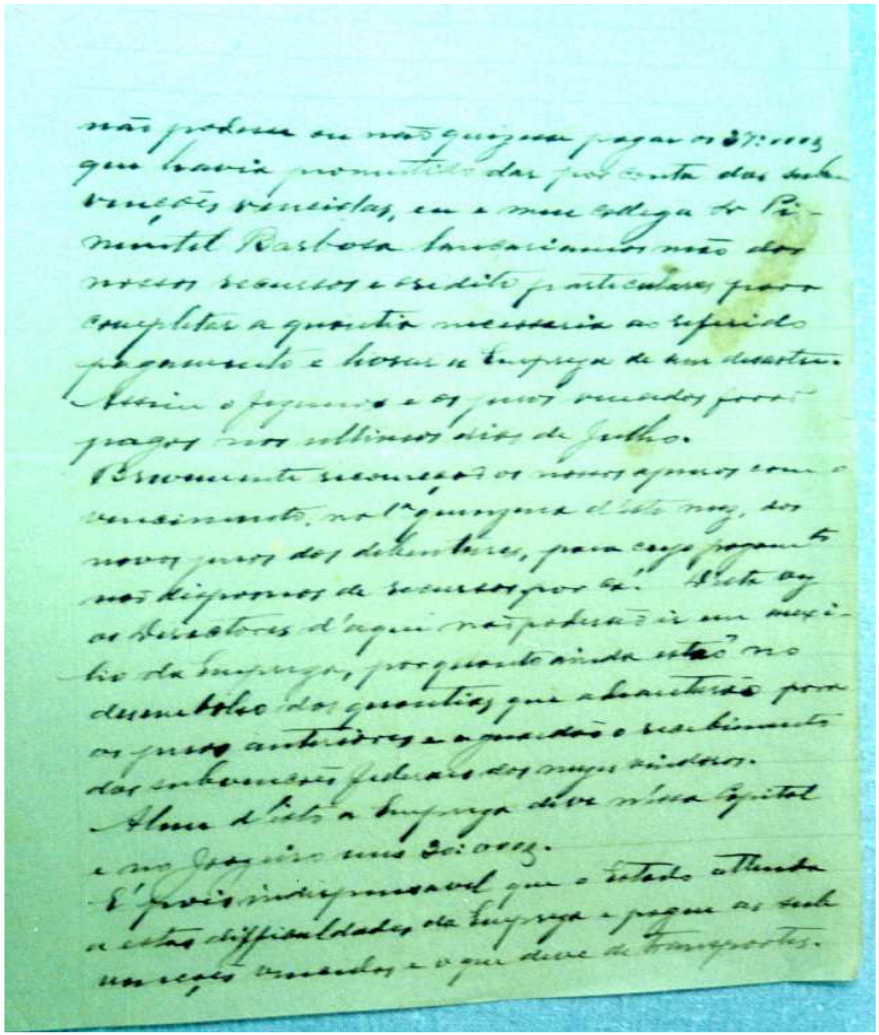
Carta 220

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 12 de Setembro de 1901 |l

Meu caro Sr. Sever*ino* |l

Depois de sua carta de 24 de Junho, respondida| a 3 de Julho, não tive m*ai*s o prazer de suas precio-|sas letras. Desejo lhe porem boa saude e aos seos.|
Pouco depois de chegar d'ahi adoeci de uma| febre pertinaz que me perseguio durante 3| mezes e me deixou m*ui*to depauperado e abatido.|
Aqui esteve o Dr. Aristides Galvão de Queiroz,| dizendo que ao partir d'ahi promettera lhe| estudar aqui detôdo e detalhadam*en*te os negocios| da Empreza Viação do Brazil e levar lhe suas| impressões a respeito d'esta.|
Conversamos largamente sobre esses negocios,| ficando o Dr. Aristides perfeitam*en*te habilitado|la dar lhe as informações q*ue* desejar a esse respeito.|
A situação actual da Empreza é quasi a| mesma descripta na minha carta de 3 de Julho.|l Disse lhe n'aquella accasiao que <nos> achava-mos| aqui sob a pressão dos debenturistas q*ue* exigião| o pagamento dos seos debentures, vencidos na| 1ª quinzena de Abril e da ameaça da liqui-|dação forçada na Empreza p*or* falta d'aquelle| pagamento; e accrescentava que se até o| meado do dito mez de Julho, a governo da B*ahi*a|



1v.

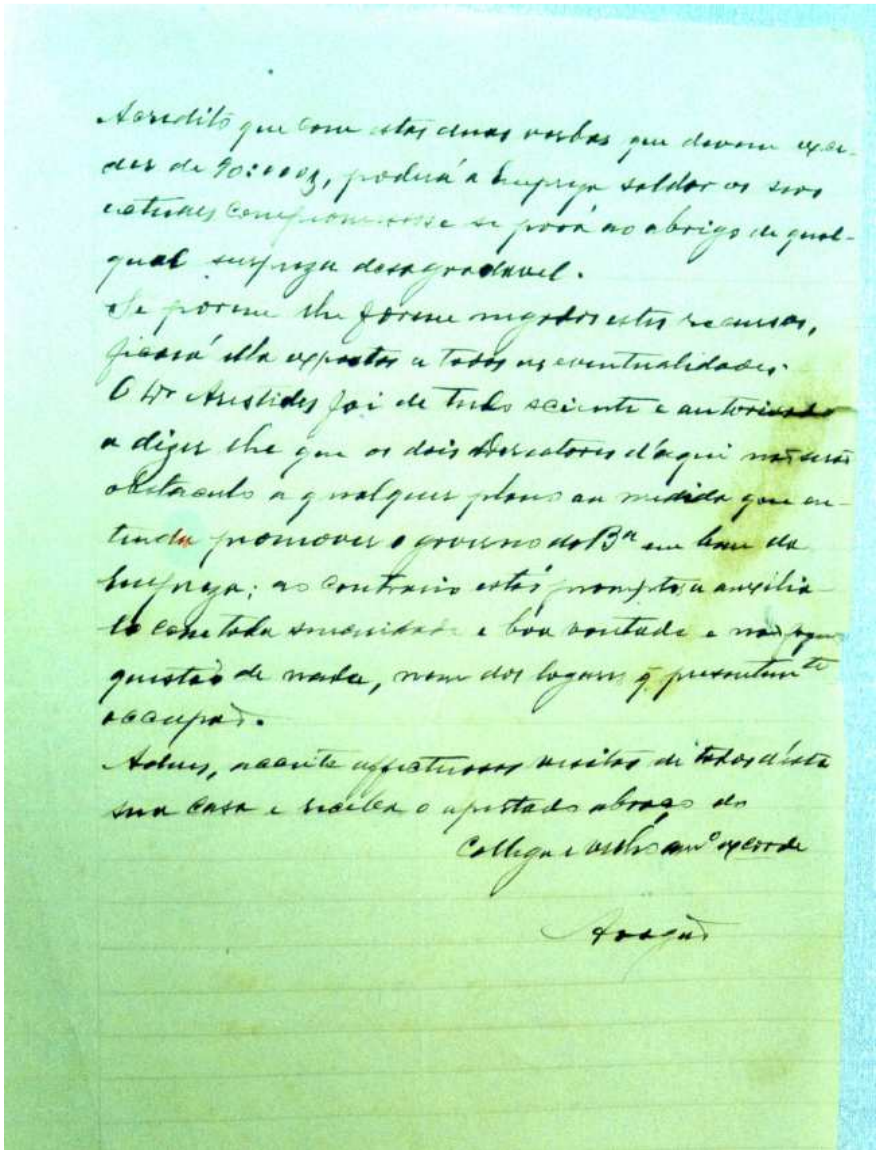
não podesse ou não quizesse pagar os 27:000 r*ei*s| que havia prometido dar por conta das sub-|vençoes vencidas, eu e meu collega Dr. Pi-|mentel Barbosa lançariamos mão dos| nossos recursos e credito praticulares para| completar a quantia necessaria ao referido| pagamento e livrar a Empreza de um desastre.| Assim o fizemos e os juros vencidos forão| pagos nos ultimos dias de Julho.|

Brevemente recomeção os nossos apuros com o| vencimento, na 1ª quizena d'este mez, dos| novos juros dos debentures, para cujo pagam*en*to| não dispomos de recursos por ex! D'esta vez| os Directores d'aqui não poderão ir em auxi-|lio da Empreza, porquanto ainda estão[15] no| desembolso das quantias que adiantarão para| os juros anteriores e aguardão o recebimento| das subvenções federais dos mezes vindouros.|

Alem d'isto a Empreza deve n'essa Capital| e no Joazeiro uns 20:000 r*ei*s.|

É pois indispensavel que o Estado attenda| a estas difficuldades da Empreza e pague as sub-|venções vencidas e o que deve de transportes.|

[15] Borrado.

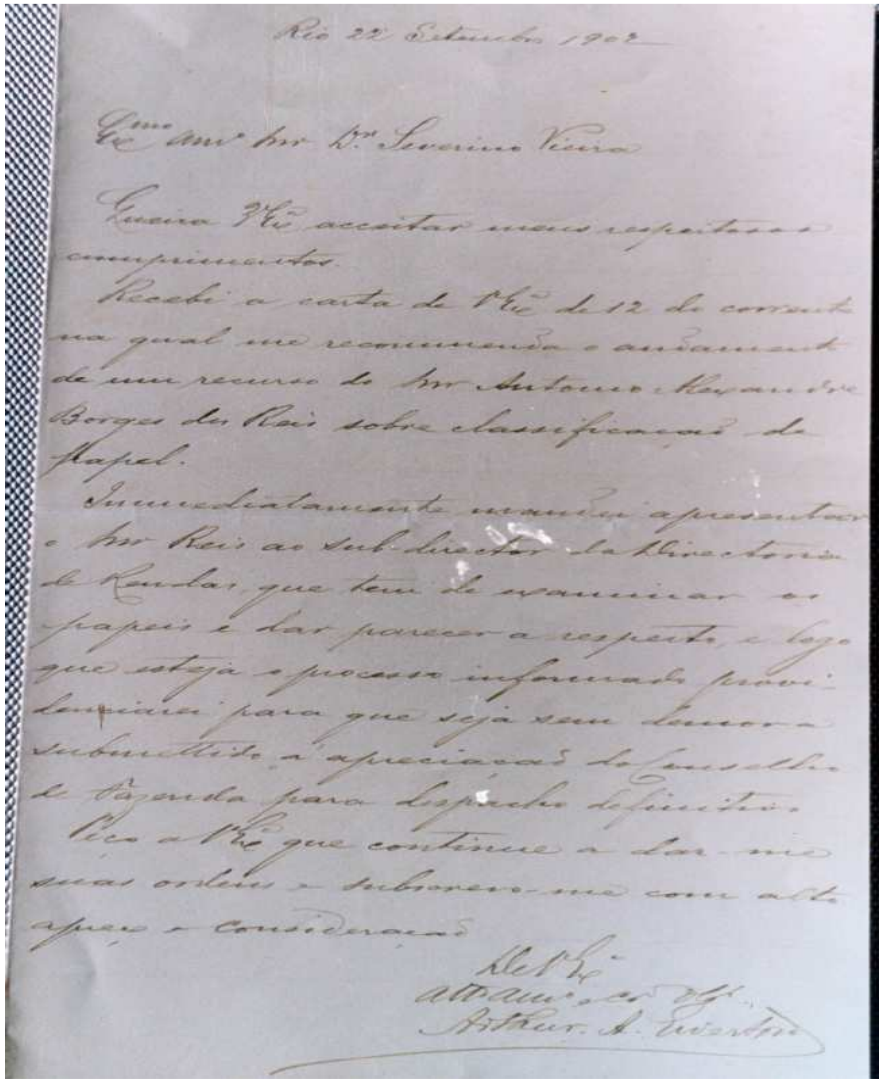


2r.

Acredito que com estas duas verbas que devem exce-|der de 90:000 r*eis*, poderá a Empreza saldar os seos| actuaes compromissos se porá ao abrigo de qual-|quer surpreza desagradavel|
Se porem lhe forem negados estes recursos,| ficará ella expostos a todas as eventualidades.| | O Dr. Aristides foi de tudo sciente e autorisado| a dizer lhe que os dois Directores d'aqui não serão| obstaculo a qualquer plano ou medida que en-|tenda promover o governo daB*ahi*a em bem da| Empreza; ao contrario estás promptos a auxilia-|lo com toda sinceridade e boa vontade e não fazem| questão de nada, nem dos logares q*ue* presentem*en*te| occupar.|
Adeus, acceite affectuosos visitas de todos d'esta| sua casa e receba o apertado abraço do|

Collega e velho am*ig*o excorde|

| Aragão|



Carta 221

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas.

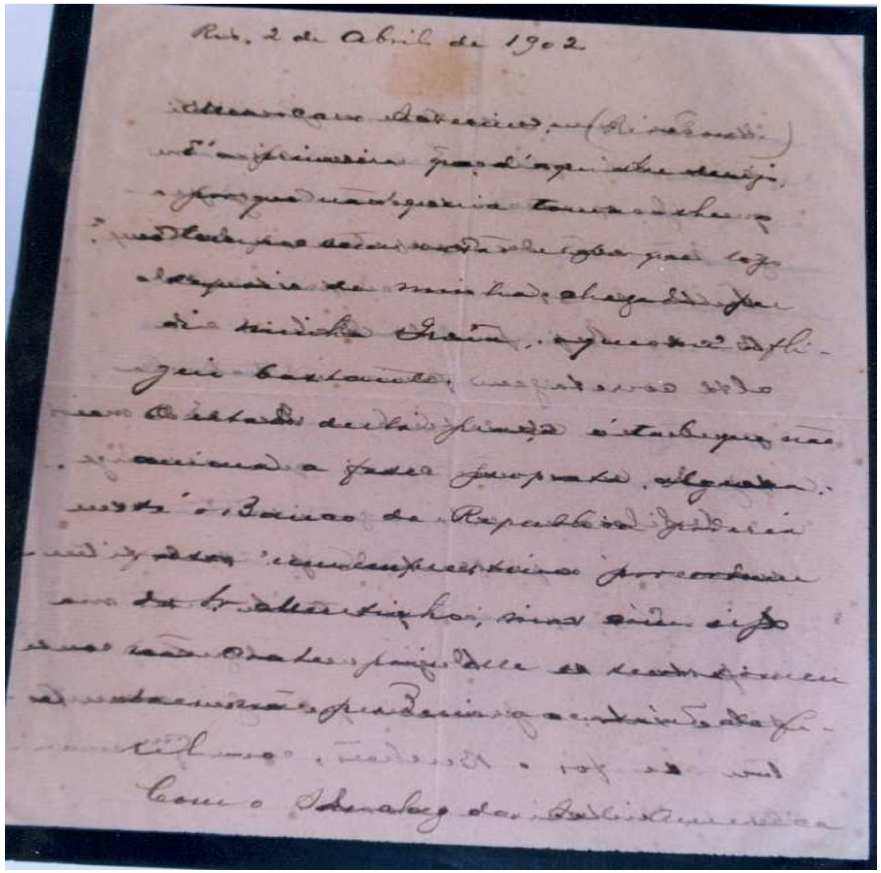
Rio 22 de Setembro 1902|

Ex*celentissi*mo am*igo* S*enhor* D*outo*r Severino Vieira|

Queira V*ossa* Ex*celênci*a acceitar meus respeitosos| cumprimentos.|
Recebi a carta de V*ossa*Ex*celênci*a de 12 do corrente| na qual me recommenda o andamento| de um recurso do S*enhor* Antonio Alexandre| Borges dos Reis sobre classificação de| papel.|
Immediatamente mandei apresentar| o S*enhor* Reis ao sub-director da Directoria| de Rendas, que tem de examinar os| papeis e dar parecer a respeito, e logo| que esteja o processo informado provi-|denciarei para que seja sem demora| submettido a apreciação doConselho| da Fazenda para despacho definitivo.|
Peço a V*ossa*Ex*celênci*a que continue a dar-me| suas ordens e subscrevo-me com alto| apreço e consideração.|

DeV*ossa*Ex*celênci*a|
att*encios*o am*igo* e cr*iad*o obr*igado*|
Arthur A. Evertoso|[16]

[16] Grafismo.



Carta 222

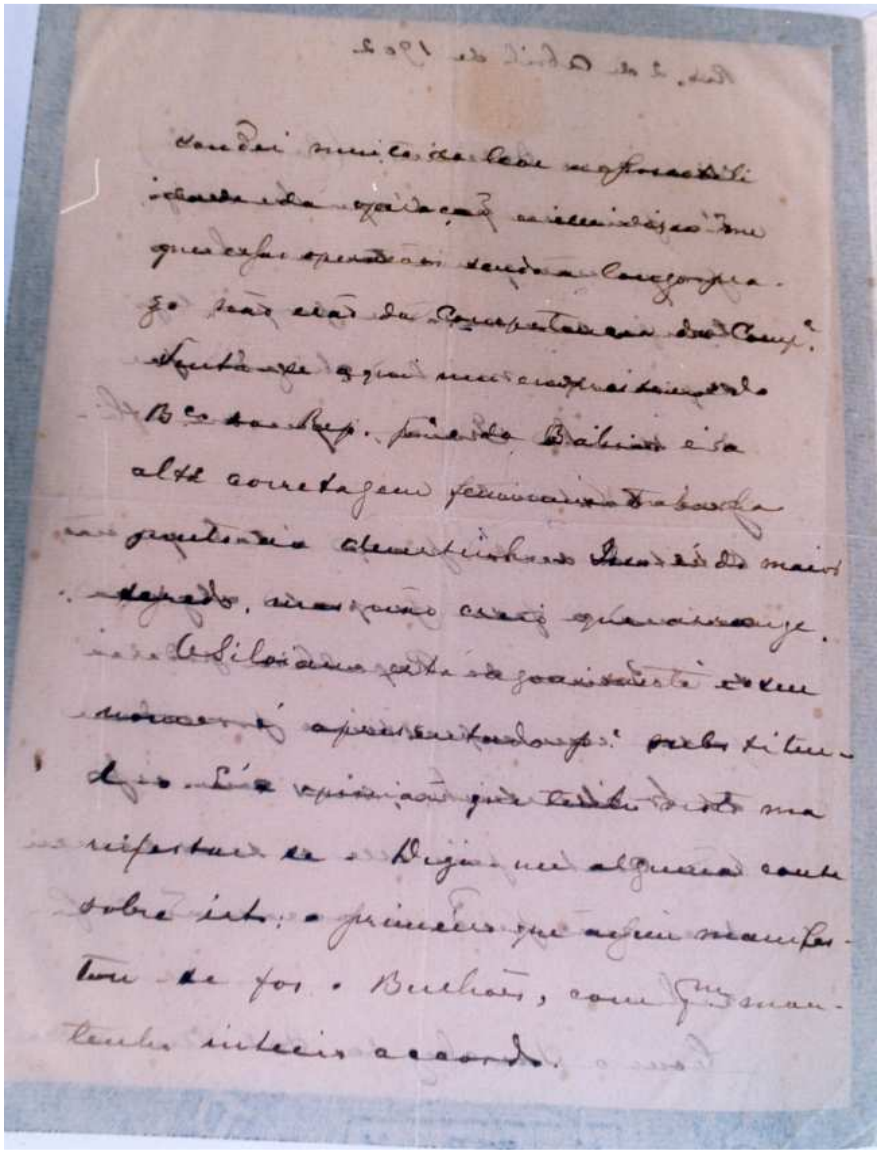
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do 1º fólio.

Rio, 2 de abril de 1902|

Meu caro Severino. (Reservada)|

É a primeira graça[17] d'aqui lhe desejo,| e porque não queria tomar-lhe o| seu tempo sem rasão e porque logo| depois de minha chegada per-|di minha Irmã; o que me afli-|giu bastante.
O estado desta praça é tal que não| anima a faser proposta alguma:|[18] só o Banco da Republica poderia| fazer um emprestimo por ordem| do Sr. Martinho, mas como isso| não cabe pois elle se[....][19]convenceu [...][20]| isto enão perderia a ocasião de fe-|ril-o|
Como o[...][21] chegue [....][22]da America|

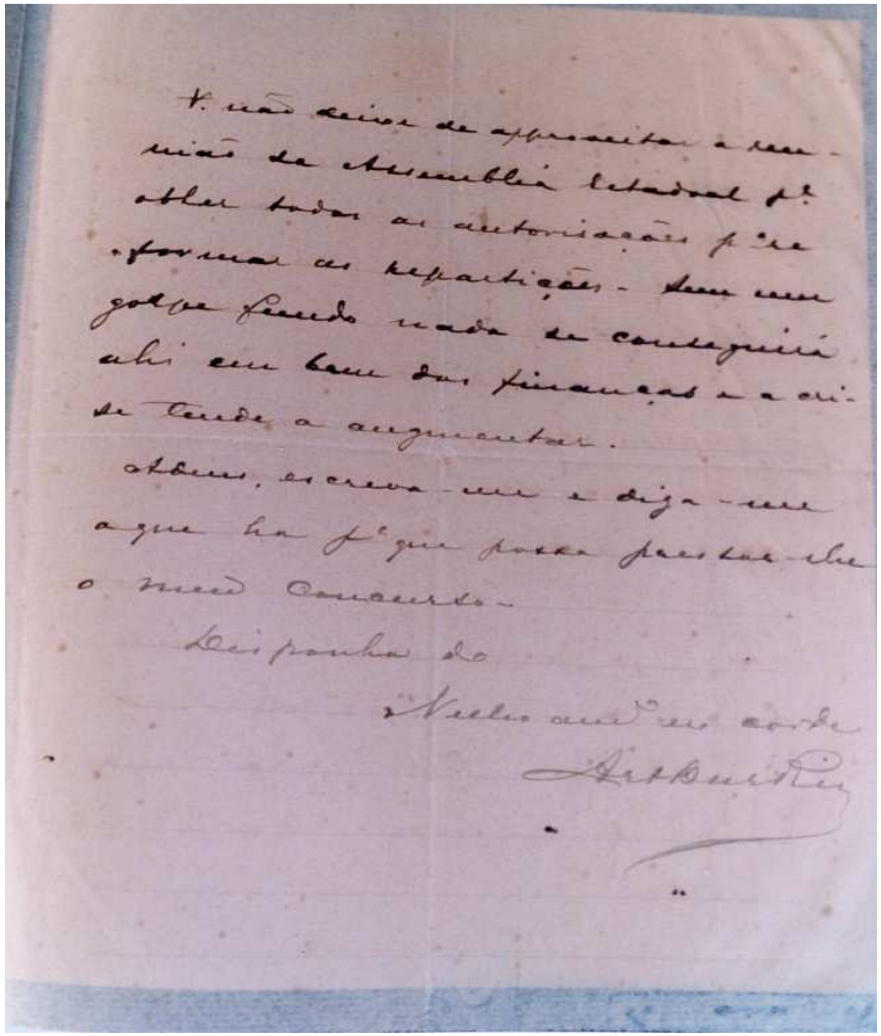
[17] Borrado.
[18] Borrado.
[19] Manchas por sombra do verso da página.
[20] Manchas por sombra do verso da página.
[21] Manchas por sombra do verso da página
[22] Manchas por sombra do verso da página.



1v.

sondei muito de leve possibi|lidade e da aprovação e elle dizia-me| que essas operações sendo a longo pra-|zo não erão da competencia da comp*anhi*a|
Tenha-se aqui um emprestimo do| B*an*co da Rep*ublica* p*a*ra da Bahia e a| alta corretagem financeira trabalha| junto[...] ao Martinho. Isso é do maior| segredo, mas não creio que arranje.|

O Silviano está agonisante e o seu| nome é apresentado p*a*ra substitui-|l-o. É a afirmação que tenho visto ma|nifestar-se. Diga-me alguma cousa| sobre isto: o primeiro que aqui manifes-|tou-se foi o Bulhões, com q*ue*m man-|tenho inteiro accordo.|



2r.

~~V~~. não deixe de approveitar a reu-|nião da Assembléa Estadual p*ar*a| obter todas as autorisações para| formar as repartições. Sem um| golpe fundo nada se conseguirá| ahi em bem das finanças e a cri-|se tende a augmentar.|

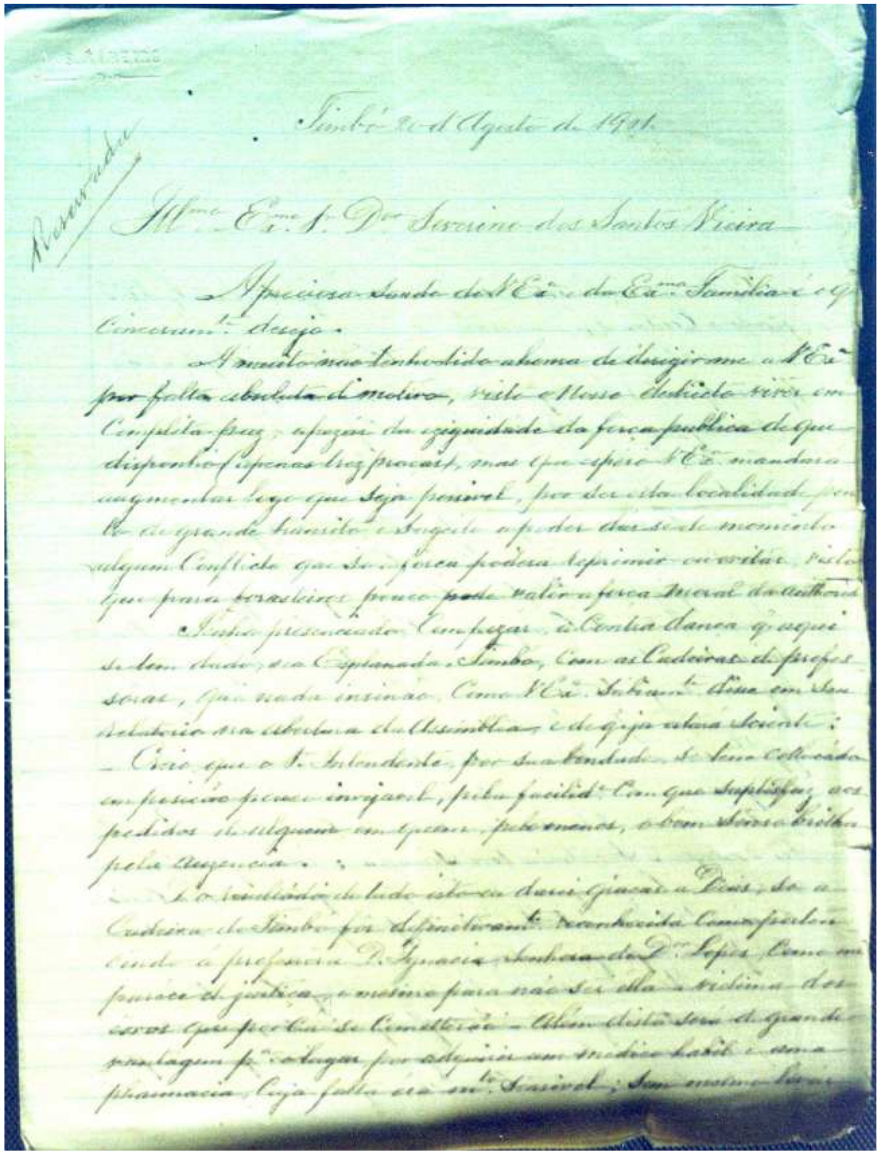
Adeus, escreva-me e diga-me| oque ha p*ar*a que possa prestar-lhe| o meu concurso.|

Disponha do|

Velho am*i*go excorde|

ArthurRios|[23]

[23] Grafismo.



Carta 223

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Consta, ainda, escrita na margem superior esquerda: "Reservada". Marca d'água na margem esquerda: "S. RIBEIRO" sublinhada por dois traços paralelos e, no cento, pequenos traços.

Timbó 20 d' Agosto de 1901.|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. D*out*or Severino dos Santos Vieira|

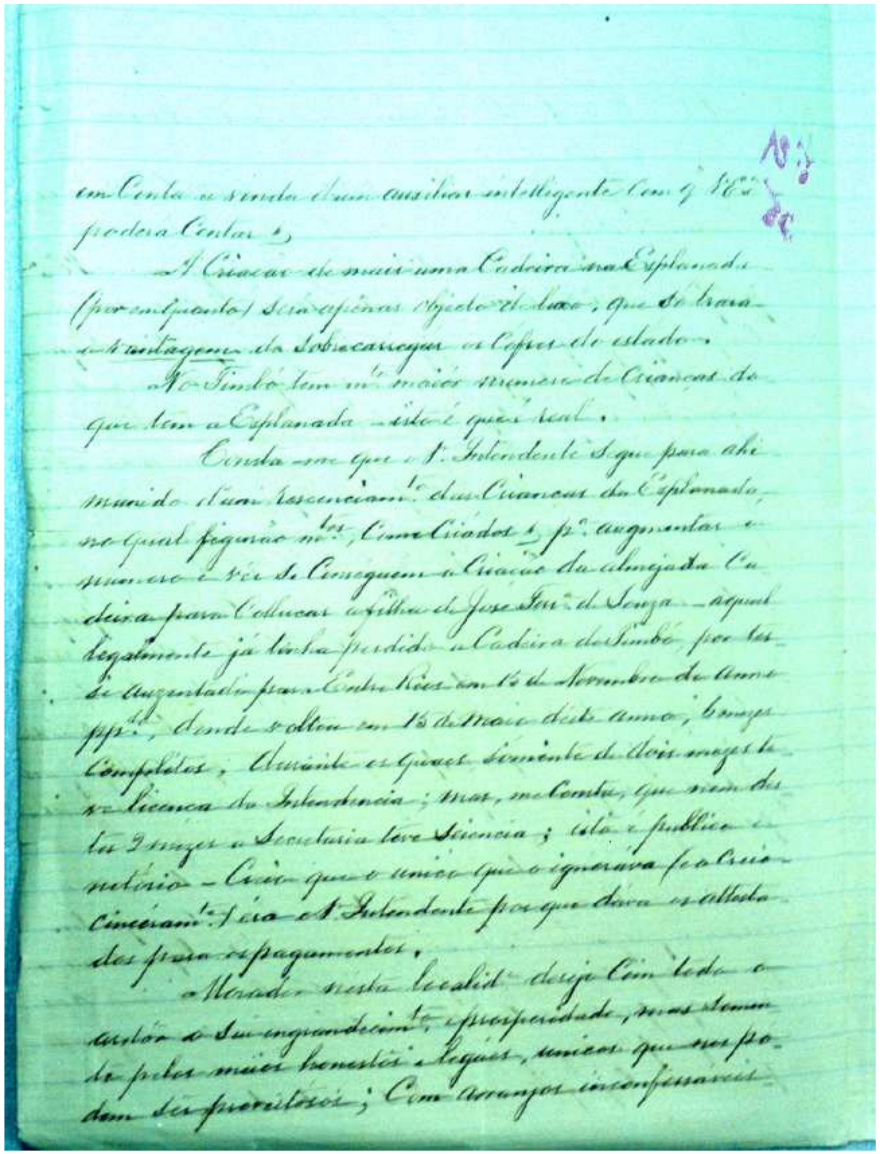
Apreciosa a saude de V*ossa* Ex*celênci*a e da Ex*celentissi*ma Familia é o q*ue*| cinceramente desejo.|

Á muito não tenho tido a honra de dirigir-me a V*ossa* Ex*celênci*a| por falta absoluta de motivo, visto o Nosso districto vivêr em| completa paz, apezár da eziguidade da força publica de que| disponha (apenas trez praças), mas que espero V*ossa* Ex*celênci*a mandará| augmentar logo que possivel, por ser esta localidade pon-|to de grande transito e sujeito apoder dar-se de momento| algum conflito que só a força poderá reprimir ou evitar, visto| que para forasteiros pouco pode valêr a força moral da authoridade.|

Tenho presenciado, com pezár, acontradança q'*ue* aqui|se tem dado, na Esplanada, Timbó, com as Cadeiras de profe-|ssoras, que nada insinão, como V*ossa* Ex*celênci*a sabiam*en*te disse em seu| relatorio na abertura da Assembleea e de q*ue* já estará sciente:|

- Creio que o Sr.Intendente, por sua bondade, se tem collocádo| em posição pouco invejavel, pela facili*da*de com que saptisfaz aos| pedidos de alguem em quem, pelo menos, o bom senso brilha| pela auzencia.|

Do resultado de tudo isto eu darei Graças a Deus, se a| Cadeira do Timbó fôr defenitivam*en*te reconhecida como perten-|cendo á professora D. Ignacia Senhora do D*out*or Lopes, como me| parece de justiça, e mesmo para não ser ella a victima dos| érros que por cá se comentarão. Além disto será de grande| vantagem p*ar*a olugar por adquirir um médico habil e uma| pharmacia, cuja falta éra m*ui*to sensivel; sem mesmo levár|



1v.

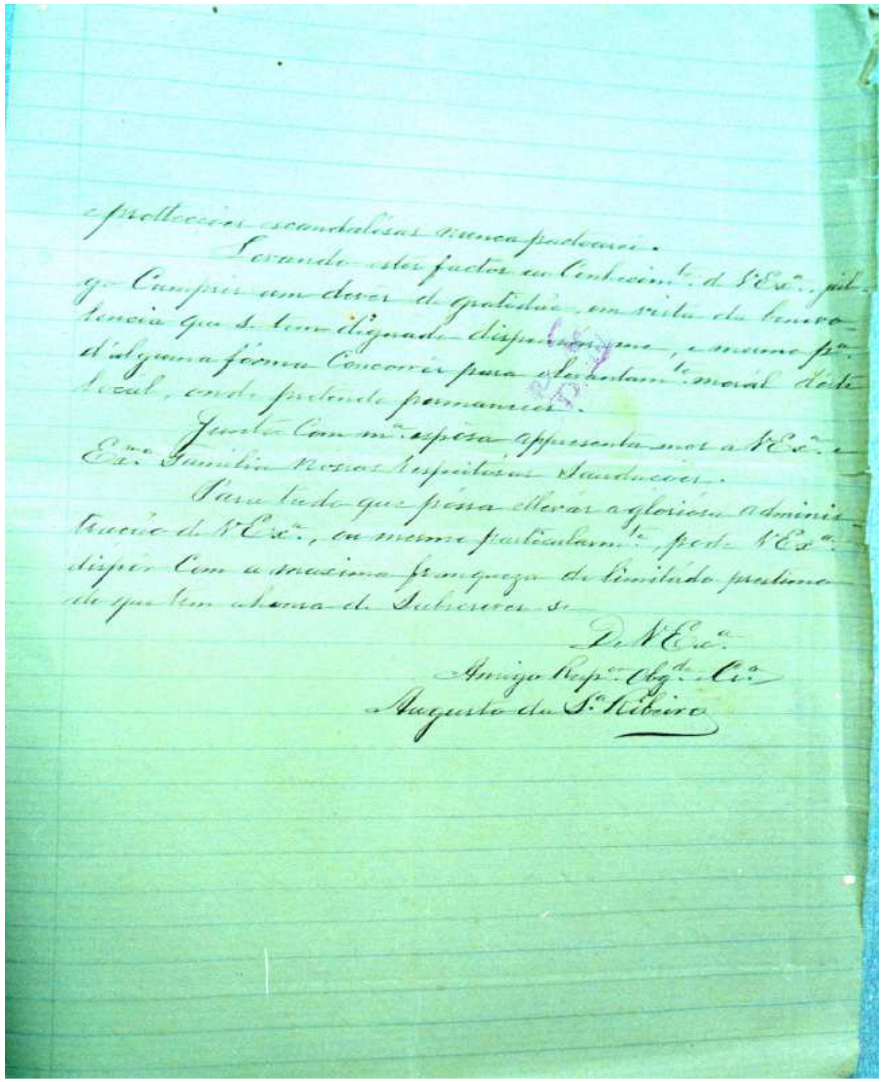
em conta a vinda dum auxiliar intelligente com q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a| poderá contar etc.|

A criação de mais uma Cadeira na Esplanada||(por enquanto) será apénas objecto de luxo, que só trará| a <u>vantagem</u> do sobrecarregár os cófres do estado.|

No Timbó tem m*ui*to maior numero de crianças do| que tem a Esplanada – isto é que é real.|

Consta-me que o Sr. Intendente segue para ahi| munido d'um rescenciam*en*to das crianças de Esplanada,| no qual figurão m*ui*tos, como criados p*ar*a augmentar o| numero e vér se conseguém a criação da almejada ca-|deira para collucar afilha de José Ferr*ei*ra de Souza – aqual| legalmente já tinha perdido a cadeira de Timbó, por ter-|se auzentado para Entre Rios em 15 de Novembro do anno| p*roximo* p*assa*do de donde voltou em 15 de maio déste anno, 6 mezes| complétos; durante os quaes sómente de dois mezes te-|ve licença da Intendencia; mas, me consta, que nem des-|tes 2 mezes a secretaria teve sciencia; isto é publico e| notório – creio que o unico que o ignoráva (eu creio-| cinceram*en*te) era o Sr. Intendente por que dáva os attes-|tados para ospagamentos.|

Morador nésta localid*ad*e desejo com toda o| ardôr o seu engrandecim*en*to eprosperidade, mas somen-|te pelos meios honestos e legáes, unicos que nos po-|dem ser proveitósos; com arranjos inconfessáveis|



2v.

e prottecções escandalósas nunca pactoarei.|

Levando estes factos ao conhecimento de Vossa Excelência jul-|go cumprir um devêr de gratidão, em vista da benevo-|lencia que se tem dignado dispensar-me, e mesmo para|d'alguma fórma concorrêr para alevantamento moral déste| local, onde pretendo permanecer.|

Junto com minha espôsa appresenta-mos a Vossa Excelência e| Excelentissima Familia nossas respeitósas saudações.|

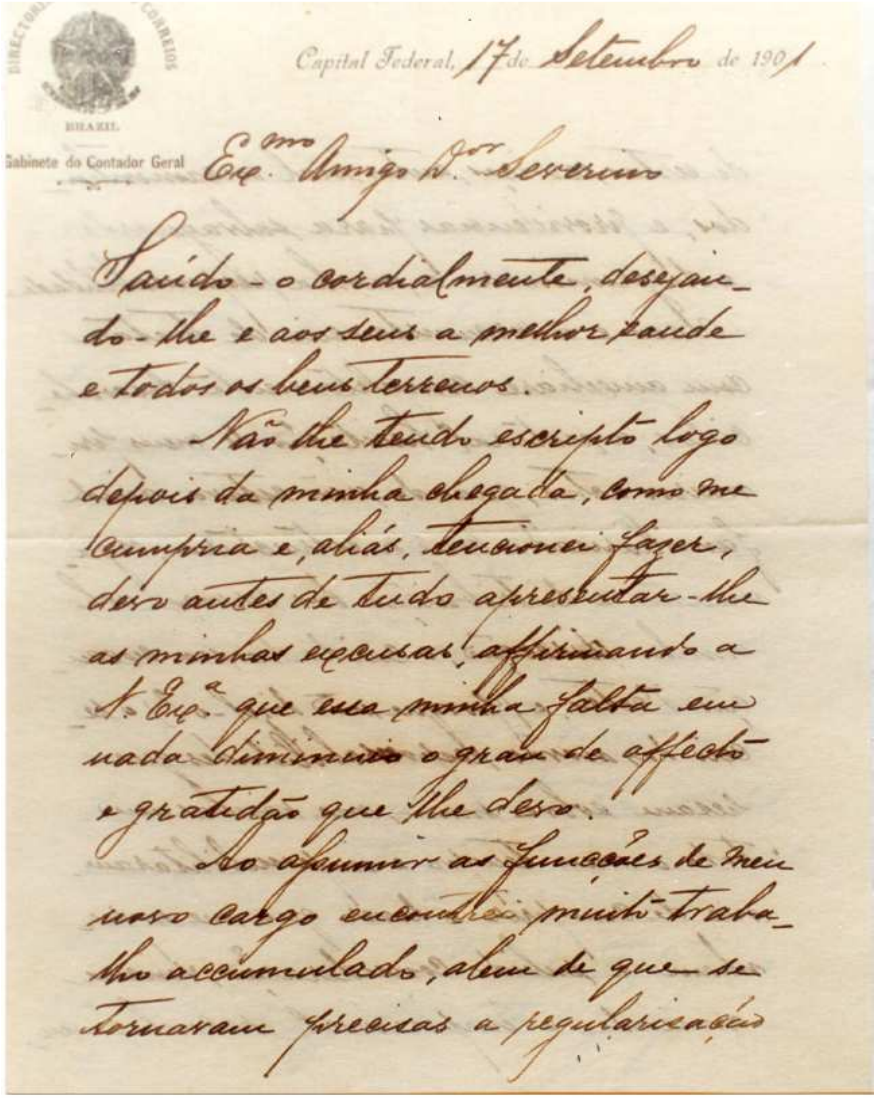
Para tudo que póssa ellevár a gloriosa adminis-|tração de Vossa Excelência, ou mesmo particularmente, pede Vossa Excelência| dispôr com a maxima franqueza do limitádo prestimo| de que tem ahonra de subscrever-se|

De Vossa Excelência.|

Amigo Respeitador Obrigado e Criado|

Augusto da Silva Ribeiro[24]|.

[24] Grafismo.



Carta 224

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço sem pautas. Timbre na margem superior esquerda: "Directoria Geral dos Correiros| – Brazil| – Gabinete do Contador Geral|" com traços paralelos e curvos na extremidade. No centro vê-se um Brasão da República Federativa do Brasil. Na margem superior consta: "Capital Federal ____de_____de 190___|". Esse timbre se repete no 1º e 5º fólio.

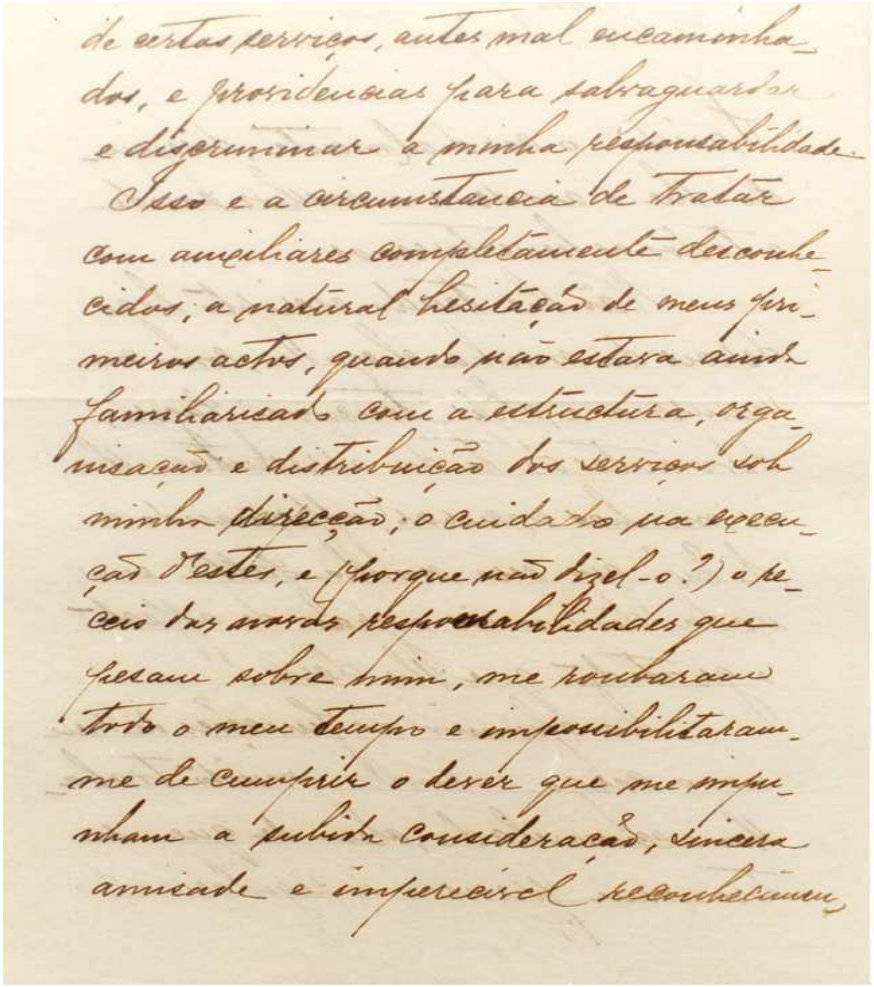
17 Setembro 1|

Ex*celentissi*mo amigo Do*ut*or Severino|

Saúdo-o cordialmente, desejan-|do-lhe e aos seus a melhor saude| e todos os bens terrenos.|

Não lhe tendo escripto logo| depois da minha chegada, como me| cumpria e, aliás, tencionei fazer,| devo antes de tudo apresentar-lhe| as minhas excusas, affirmando a | V*ossa* Ex*celênci*a que essa minha falta em| nada diminuio o grau de affecto| e gratidão que lhe devo.|

Ao assumir as funcções de meu| novo cargo encontrei muito traba-|lho accumulado, alem de que se| tornavam precisas a regularisação|

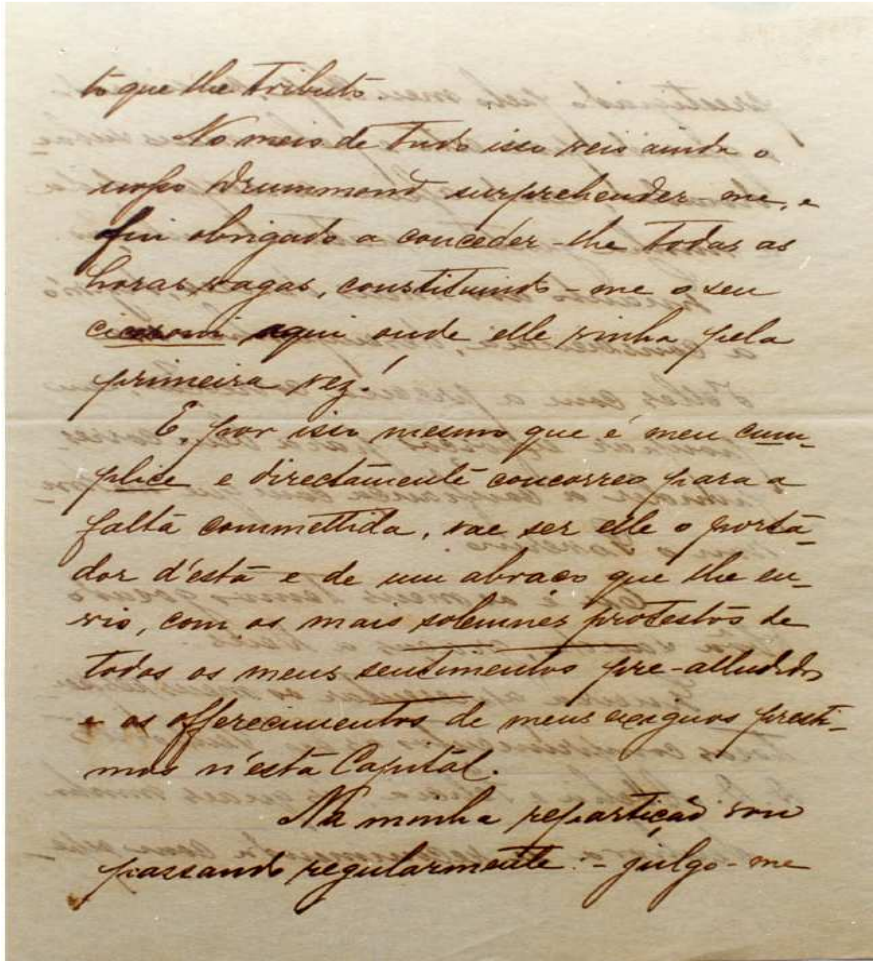


1v.

de certos serviços antes mal encaminha|dos,| e providencias para salvaguardar| e discriminar a minha responsabilidade.|

Isso e a circuntancia de tratar| com auxiliares completamente desconhe-|cidos; a natural hesitação de meus pri-|meiros actos, quando não estava ainda| familiarisado com a estructura, orga-|nização e distribuição dos serviços sob| minha direcção[25]; o cuidado na execu-|ção d'estes e (porque não dizel-o?) o re|ceio das novas responsabilidades[26] que| pesam sobre mim, me roubaram| todo o meu tempo e impossibilitaram-|me de cumprir o dever que impu-|nham a subida consideração, sincera| amisade e imperecivel reconhecimen-|

[25] Rasurado.
[26] Rasurado.



2r.

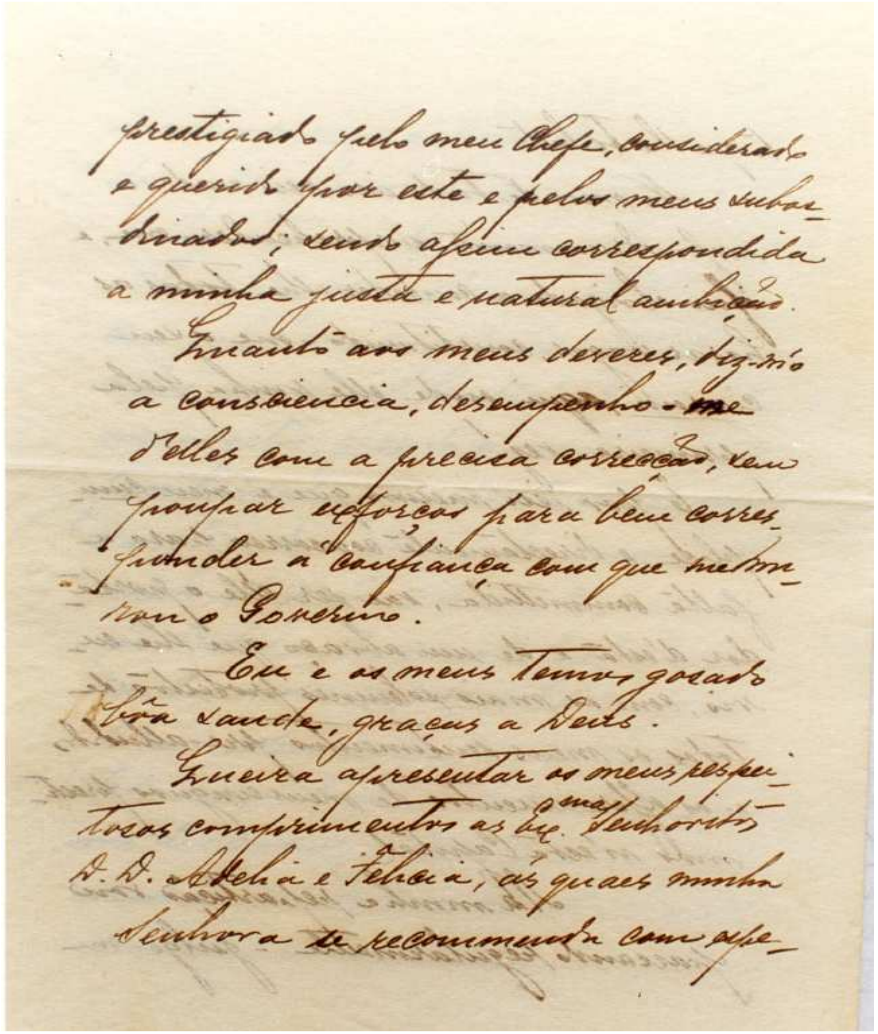
to que lhe tributo.|

No meio de tudo isso veio ainda o| nosso Drummond surprehender-me, e| fui[27] obrigado a conceder-lhe todas as| horas vagas, constituindo-me o seu| ciceroni[28] aqui[29] onde elle vinha pela| primeira vez!|

E, por isso mesmo que é meu cum-|plice e directamente concorreo para a| falta commettida, vae ser elle o porta-|dor d'esta e de um abraço que lhe en-|vio, com as mais solemnes protestos de| todos os meus sentimentos pre-alludidos| e os offerecimentos de meus exiguos presti-|mos n'esta capital.|

Na minha repartição vou| passando regularmente: - julgo-me|

[27] Borrado.
[28] Borrado.
[29] Borrado.



2v.

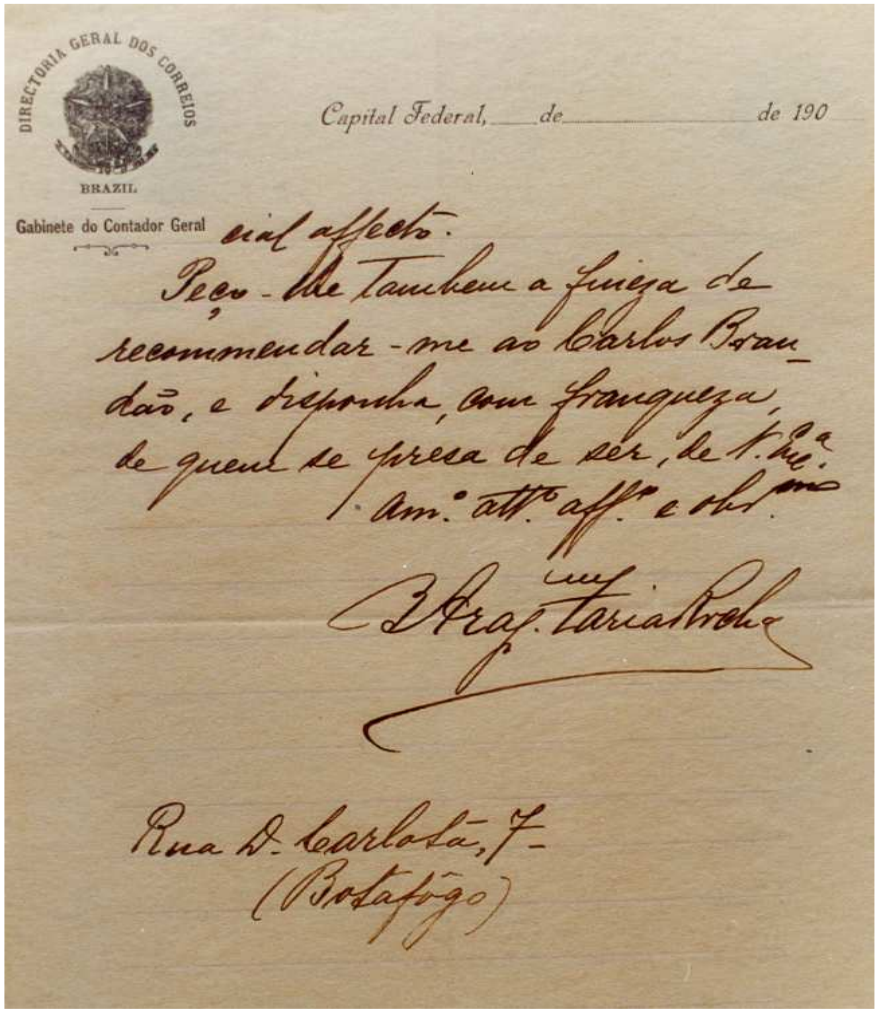
prestigiado pelo meu chefe, considerado| e querido por este e pelos meus subor-|dinados; sendo assim correspondida| a minha justa e natural ambição.|

Quanto aos meus deveres, diz-m'o| a consciencia, desempenho-me[30]| d'elles com a precisa correção, sem| poupar esforços para bem corres-|ponder a confiança com que nume|rou o Governo.|

Eu e os meus temos gosado| bôa saude, graças a Deus.|

Queira apresentar os meus respei|tosos cumprimentos as Ex*celentissi*mas Senhoritas| D.D. Adelia e Felicia, ás quaes minha| Senhora se recomenda com espe|

[30] Borrado.



2v.

cial affecto.|

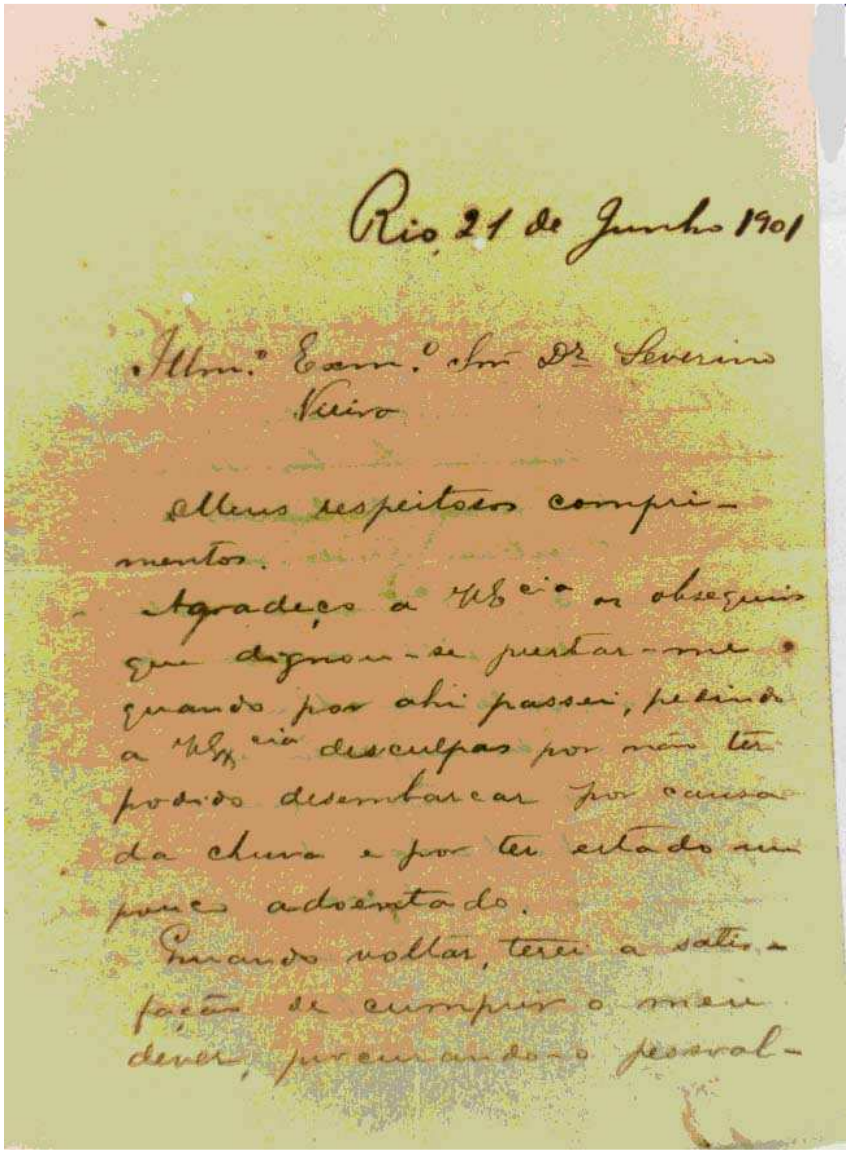
Peço-lhe tambem a fineza de| recommendar-me ao Carlos Bran-|dão, e disponha, com franqueza,| de quem se presa de ser, de V*ossa* Ex*celênc*ia|

am*ig*o att*encios*o aff*ectuos*o e obr*igadissi*mo|

B. Araj. FariasRocha[31]|

Rua D. Carlota, 7-|
(Botafôgo)|

[31] Grafismo.



Carta 225

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 21 de Junho 1901|

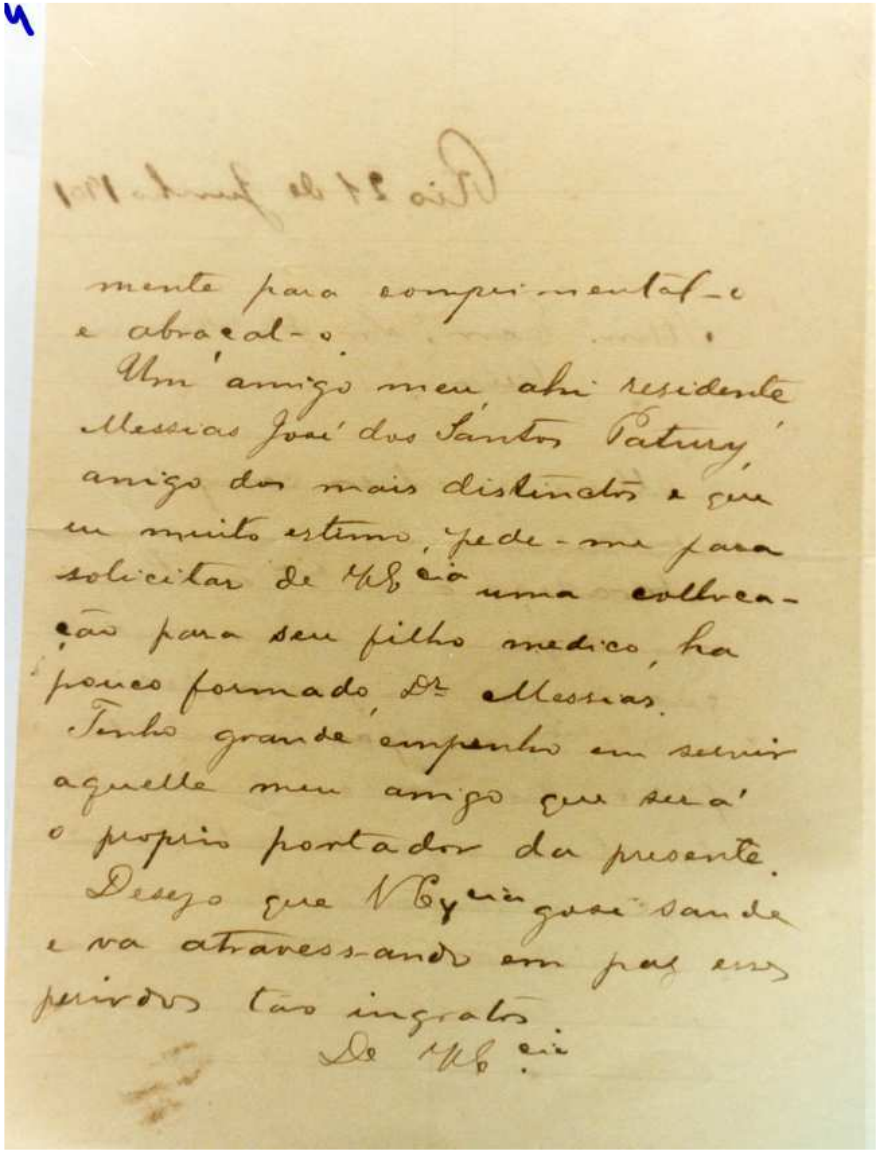
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* D*outo*r Severino|

Vieira|

Meus respeitosos compri-|mentos.|

Agradeço a V*ossa*Ex*celênci*a os obsequios| que dignou-se prestar-me| quando por ahi passei, pedindo| a V*ossa*Ex*celênci*a desculpas por não ter| podido desembarcar por causa| da chuva e por ter estado um| pouco adoentado.|

Quando voltar, terei a satis-|fação de cumprir o meu| dever, procurando-o pessoal-|



1v.

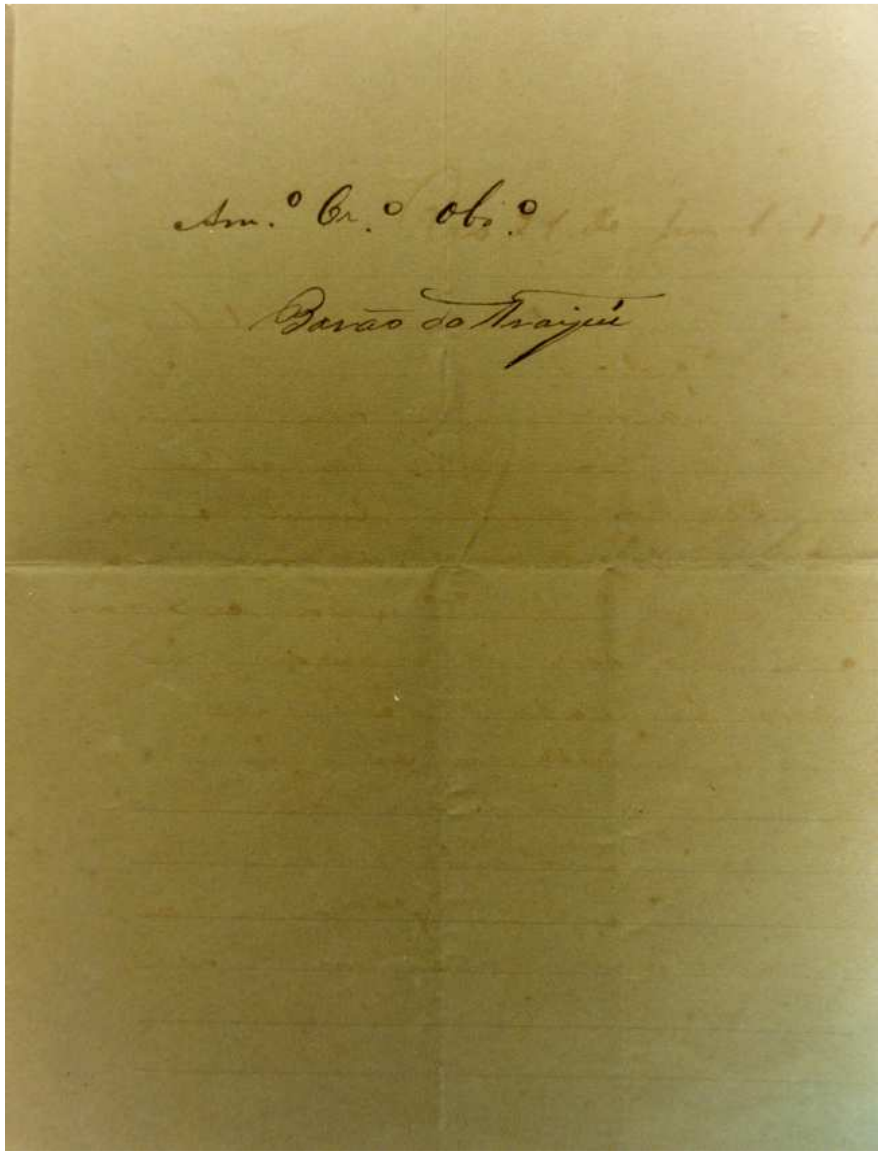
mente para comprimental-o| e abraçal-o|

Um amigo meu ahi residente,| Messias José dos Santos Patury,| amigo dos mais distinctos e que| eu muito estimo, pede-me para| solicitar de V*ossa*Ex*celên*cia uma colloca-|ção para seu filho medico ha| pouco formado D*outo*r Messias.|

Tenho grande empenho em servir| aquelle meu amigo que será| o proprio portador da presente.|

Desejo que V*ossa*Ex*celên*cia gose saude| e va atravessando em paz esses |periodos tão ingratos.|

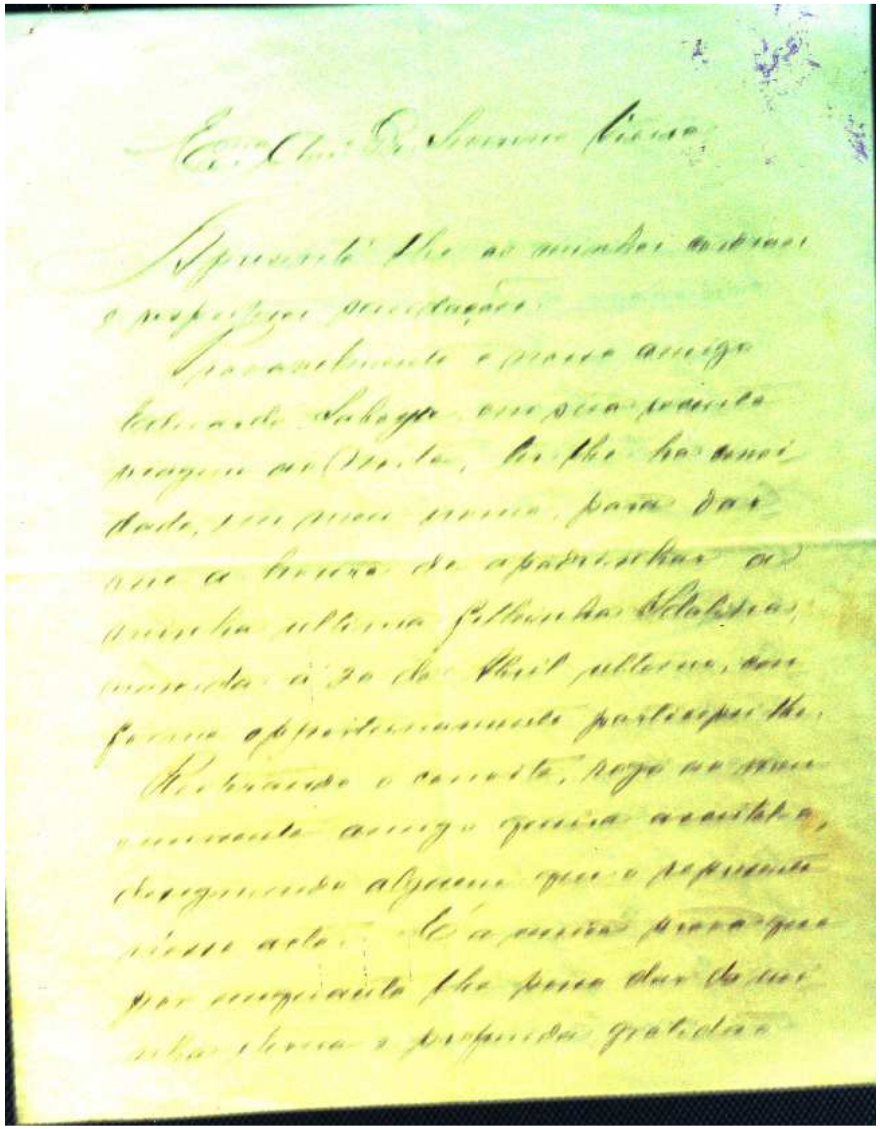
De V*ossa*Ex*celên*cia|



2r

Am*i*go Cr*iad*o Obr*igad*o|

Barão de Traipú|



Carta 226

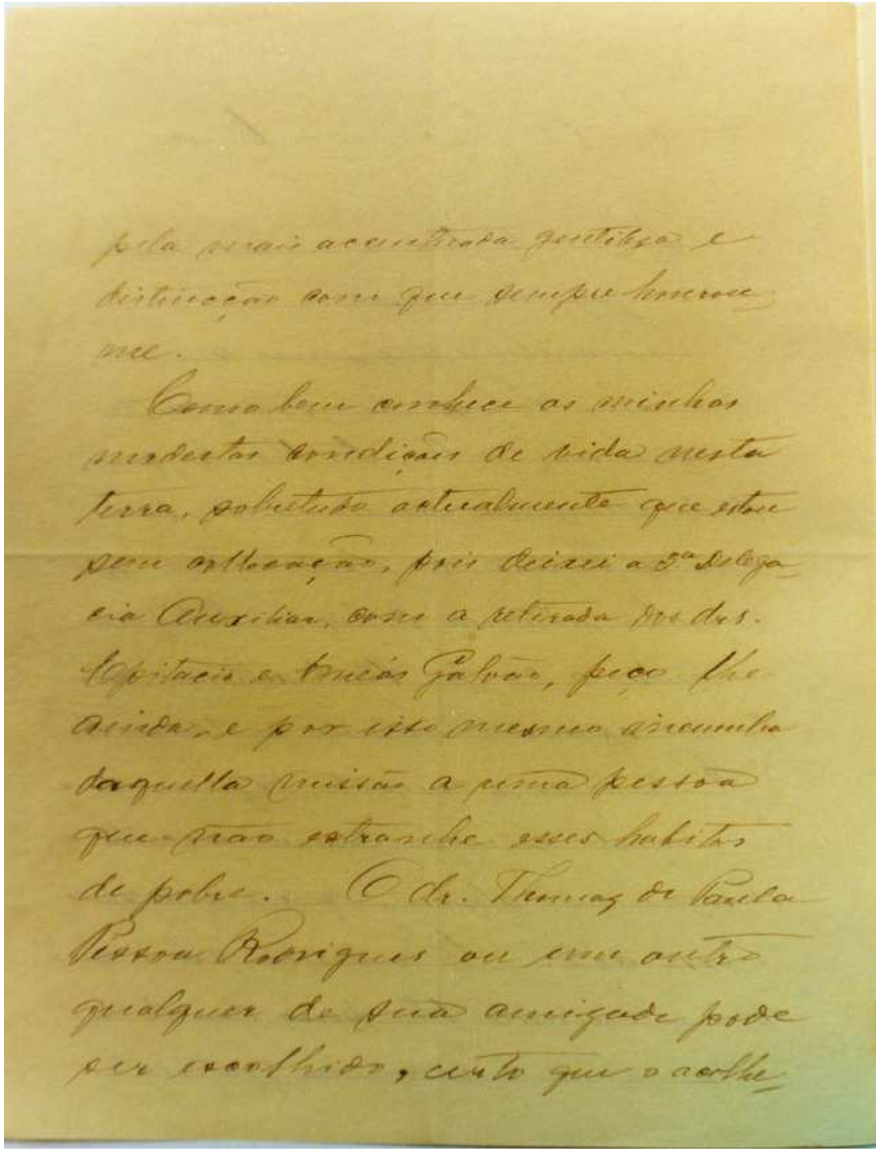
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel amaço com pautas.

Ex*celentis*s*i*mo Am*i*go Dr Severino Vieira|

Apresento lhe as minhas cordeaes| e respeitosas saudações|

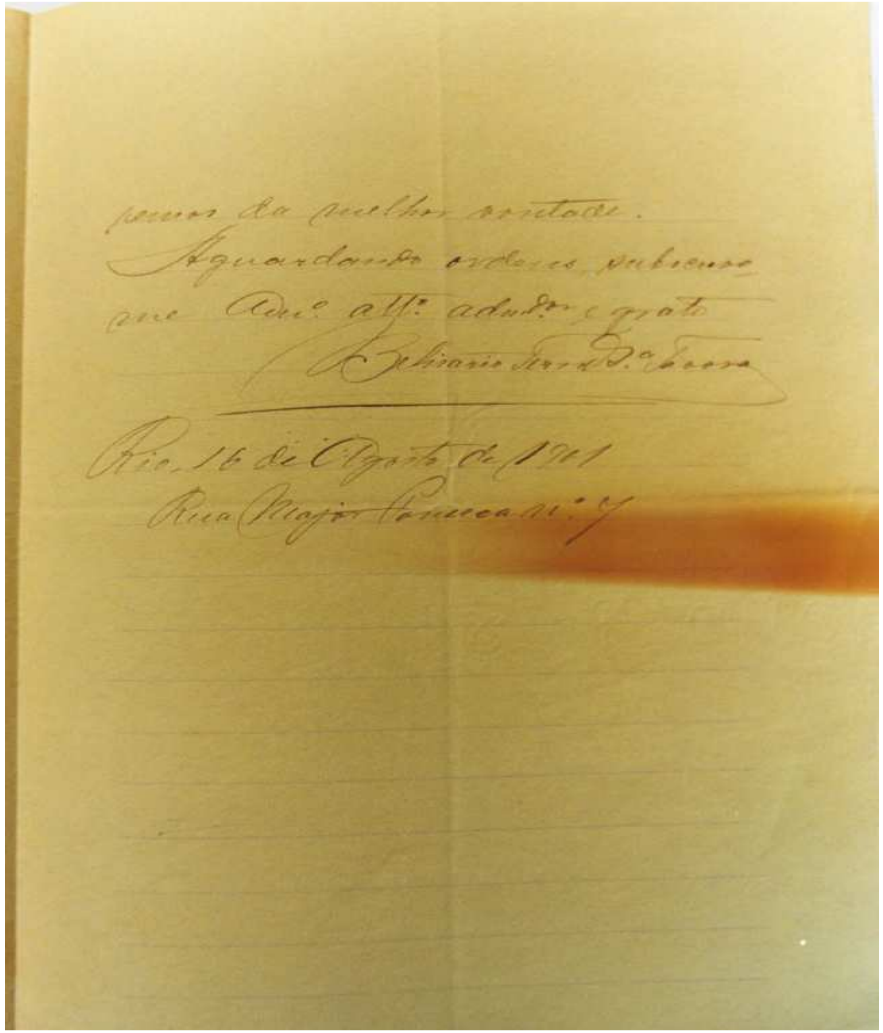
Provavelmente o nosso amigo| Eduardo Saboya em sua recente| viagem ao Norte, ter-lho-ha convi-|dado, em meu nome, para dar-|me a honra de apadrinhar a| minha ultima filhinha Idalina| nascida a 20 de Abril ultimo, con-|forme opportunamente participei lhe.|

Reiterando o convite, rogo ao meu‖eminente amigo queira acceital-o,| designando algum que o representa| n'esse acto. É a unica prova que| por enquanto lhe posso dar de mi-|nha eterna e profunda gratidão.|



pela mais acentuada gentileza e| distincção com que sempre honrou-|me.|

Como bem conhece as minhas| modestas condições de vida nesta| terra, sobretudo actualmente que estou| sem collocação, pois deixei a 3ª Delega-|cia Auxiliar, com a retirada dos d*outore*s| Epitacio e Enéas Galvão, peço-lhe| ainda, e por isso mesmo incumba| daquela missão a uma pessoa| que não extranhe esses habitos| de pobre. O dr. Thomaz de Paula|| Pessoa Rodrigues ou um outro| qualquer de sua amizade pode| ser escolhido, certo que o acolhe|



2r.

remos da melhor vontade.|

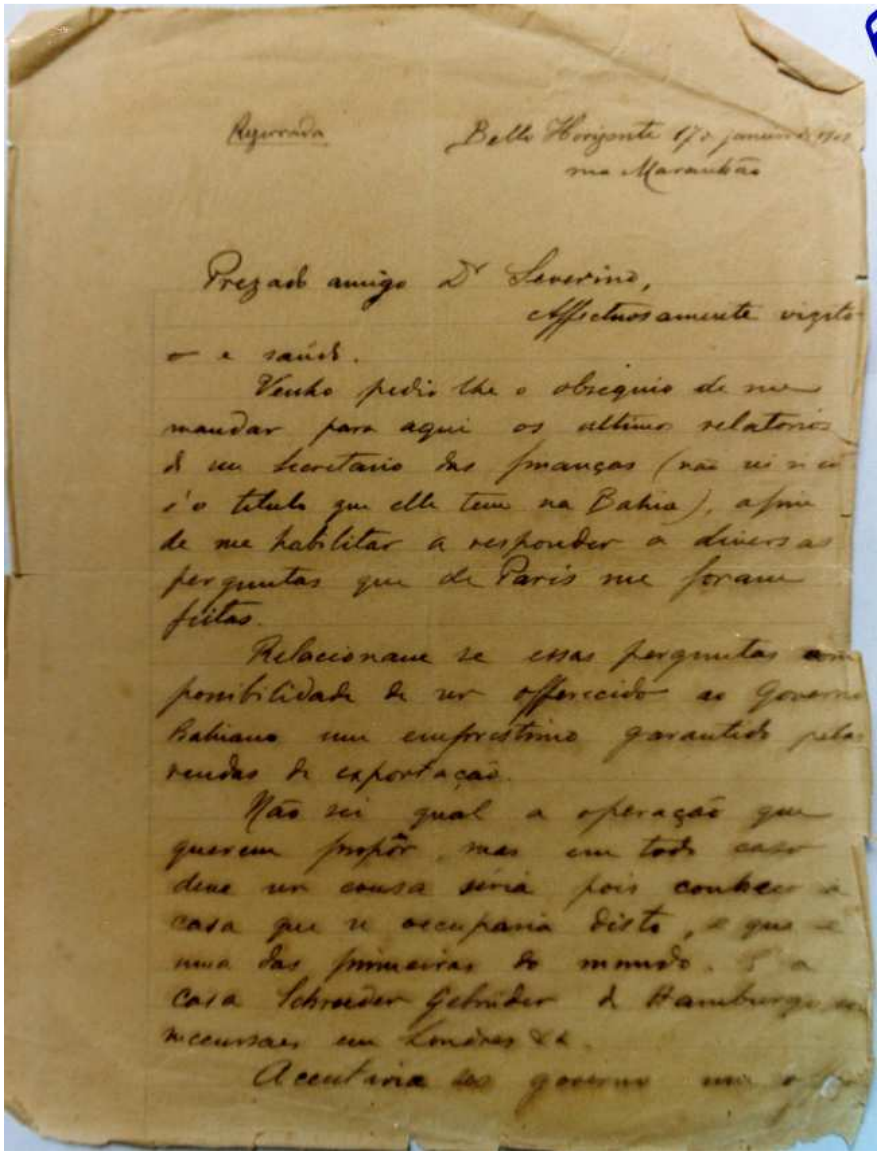
Aguardando ordens, subscrev<u>o</u>|me am*i*go att*encios*o adm*ira*dor e grato|

<u>Belisario Teix*ei*ra S*ilv*a Tavora</u>.[32]|

Rio, 16 de Agosto de 1901|

Rua Major Pesso nº 7|

[32] Grafismo.



Carta 227

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Bordas com dobras e pequenos rasgos.

Rezervada|

Bello Horizonte 17 de janeiro de 1902|
no Maranhão|

Prezado amigo Dr. Severino,|

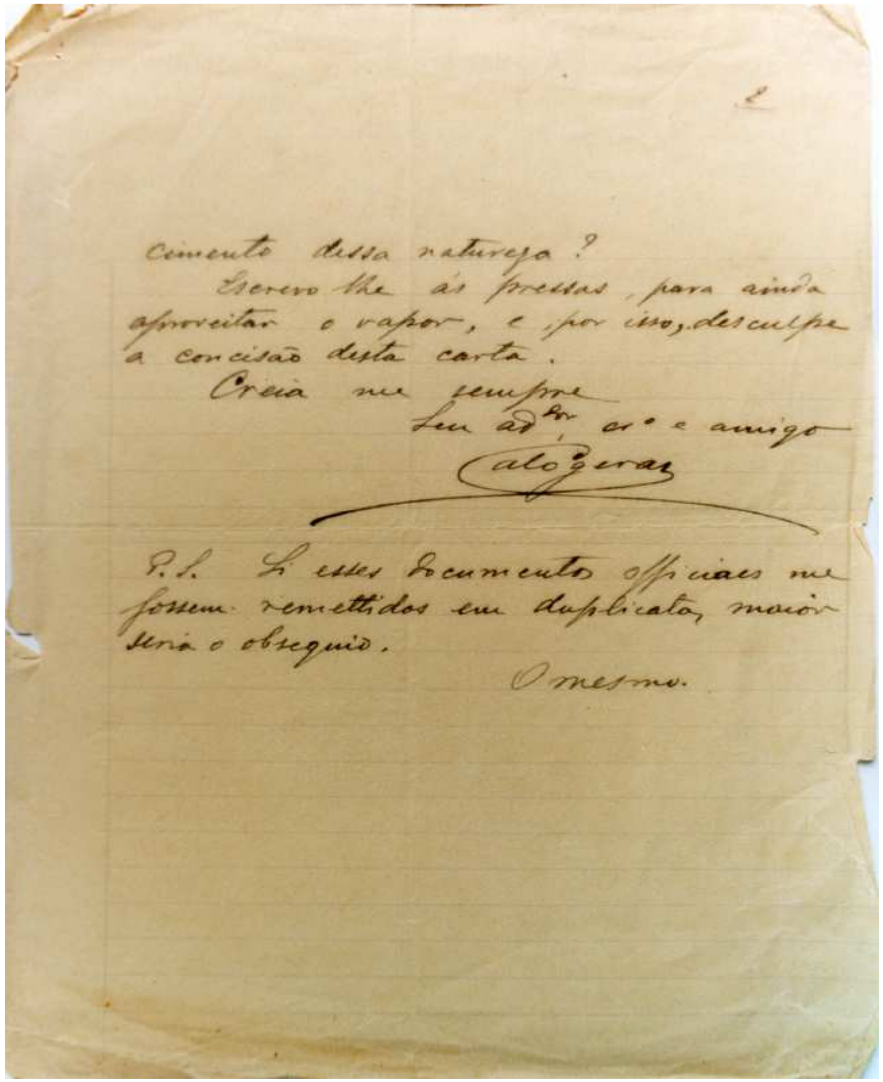
Affectuosamente vizito-|o e saúdo.|

Venho pedir lhe o obsequio de me| mandar para aqui os ultimos relatorios| do seu Secretario das finanças (não sei se esse| é o titulo que elle tem na Bahia), afim| de me habilitar a responder a diversas| perguntas que de Paris me foram| feitas.|

Relacionam se essas perguntas com| possibilidade de ser offerecido ao governo| Bahiano um emprestimo garantido pelas| vendas de exportação.|

Não sei qual a operação que| querem propôr, mas em todo caso| deve ser cousa séria pois conheço a| casa que se occuparia disto, e que é| uma das primeiras do mundo. É a| casa Schroeder Gebrüder de Hamburgo com| sucursaes em Londres etc.|

Aceitaria seo governo um offere-|



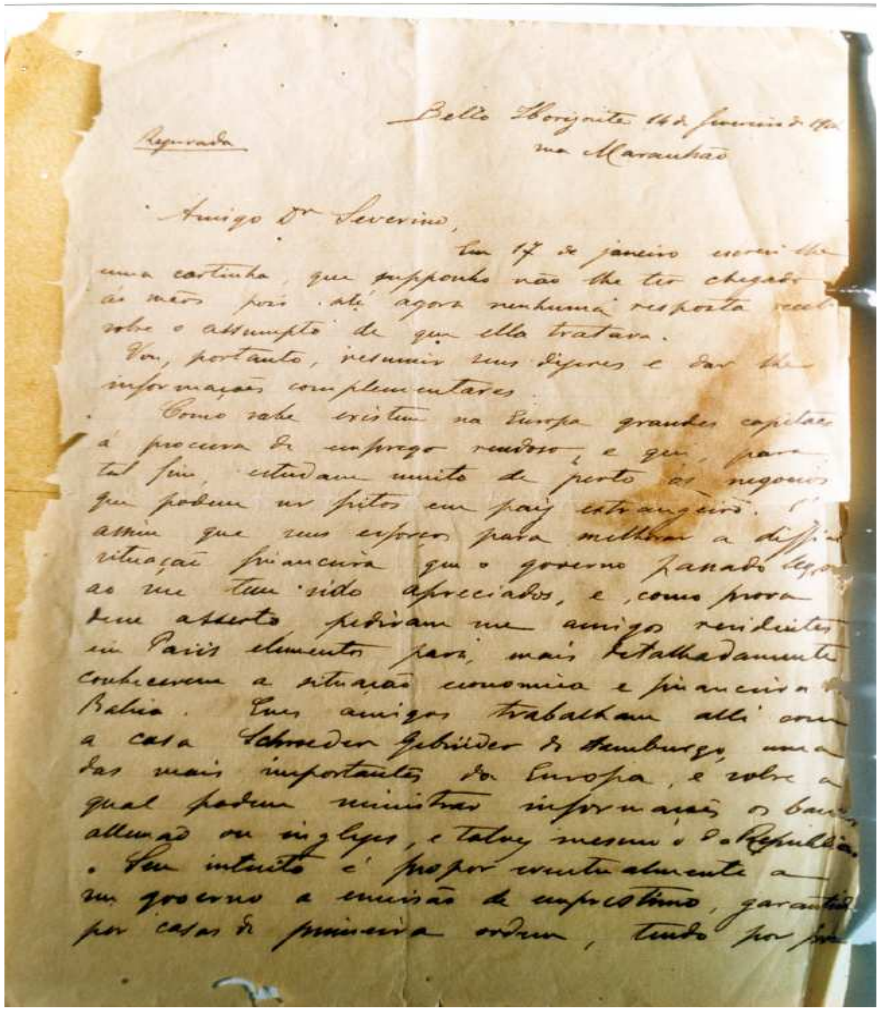
cimento dessa natureza?
Escrevo lhe ás pressas, para ainda aproveitar o vapor, e, por isso, desculpe a concisão desta carta.
Creia me sempre
Seu adm.dor, cr.o e amigo
Calogeras
P. S. Si esses documentos officiaes me fossem remettidos em duplicata, maior seria o obsequio.
O mesmo.

1v.

2|
cimento dessa natureza?|
Escrevo lhes ás pressas, para ainda| aproveitar o vapor, e, por isso, desculpe| a concisão desta carta.|
Creia me sempre|
Seu adm*ira*dor, cr*iad*o e amigo|
Calogeras|[33]

P. S. Si esses documentos officiaes me| fossem remettidos em duplicatas, maior| será o obsequio.| O mesmo.|

[33] Grafismo.



Carta 228

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Dobras e pequenos rasgões nas bordas de todos os fólios. Manchas de umidade.

Bello Horizonte 14 de fevereiro de 1902|
no Maranhão|

Rezervada|

Amigo Dr. Severino,|

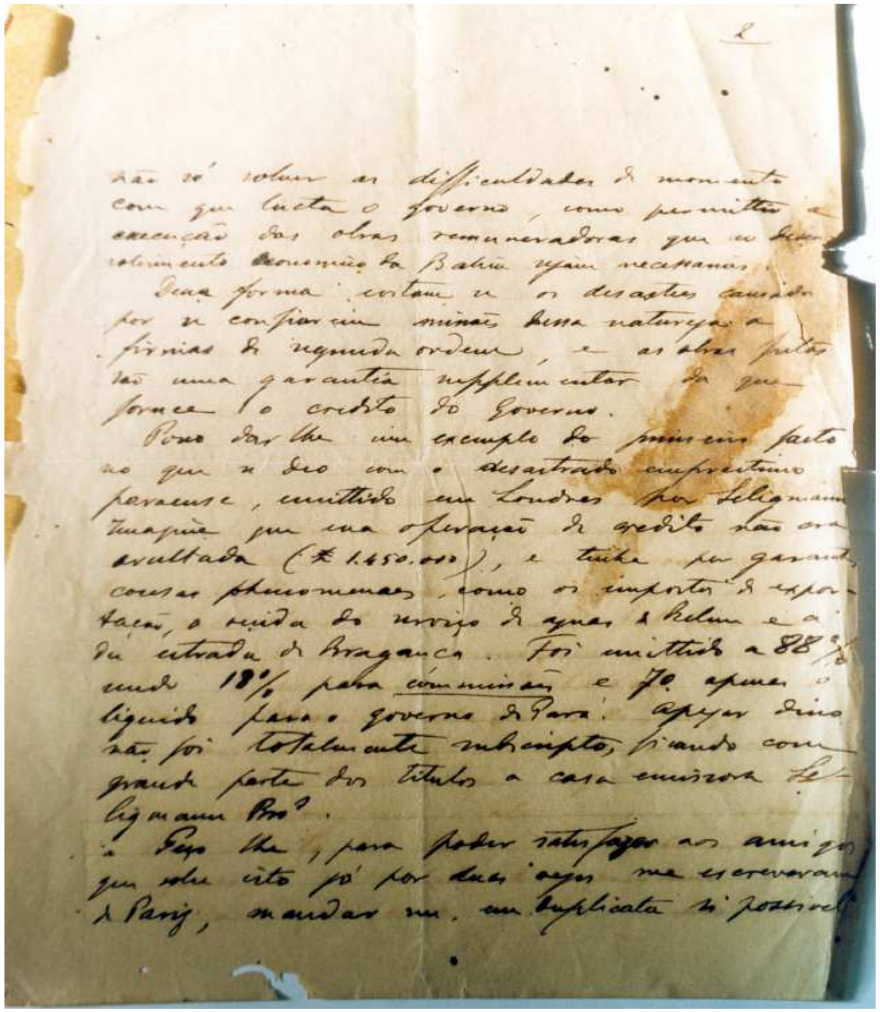
Em 17 de janeiro escrevi-lhe| uma cartinha, que supponho não lhe ter chegado| ás mãos pois até agora nenhuma resposta recebi| sobre o assumpto de que ella tratava.|

Vou, portanto, resumir seus dizeres e dar lhe| informações complementares.|

Como sabe existem na Europa grandes capitaes| á procura de emprego rendoso, e que, para| tal fim, estudam muito de perto os negocios| que podem ser feitos em paiz extrangeiro.| É assim que seus esforços para melhorar a difficil| situação financeira que o governo passado legou| ao seu tem sido apreciados, e, como prova| desse asserto, pediram me amigos residentes| em Paris elementos para, mais detalhadamente| conhecerem a situação economica e financeira| [da][34] | Bahia. Esses amigos trabalham alli com| a casa Schroeder Gebüider de Hamburgo, uma| das mais importantes da Europa, e sobre a| qual podem ministrar informações os bancos| allemão ou inglezes, e talvez mesmo o da Republica.|

. Seu intuito é propor eventualmente a| meu governo a emissão de emprestimo, garantido| por casa de primeira ordem, tendo por pro[va][35]|

[34] Rasgo.
[35] Rasgo.



1v.

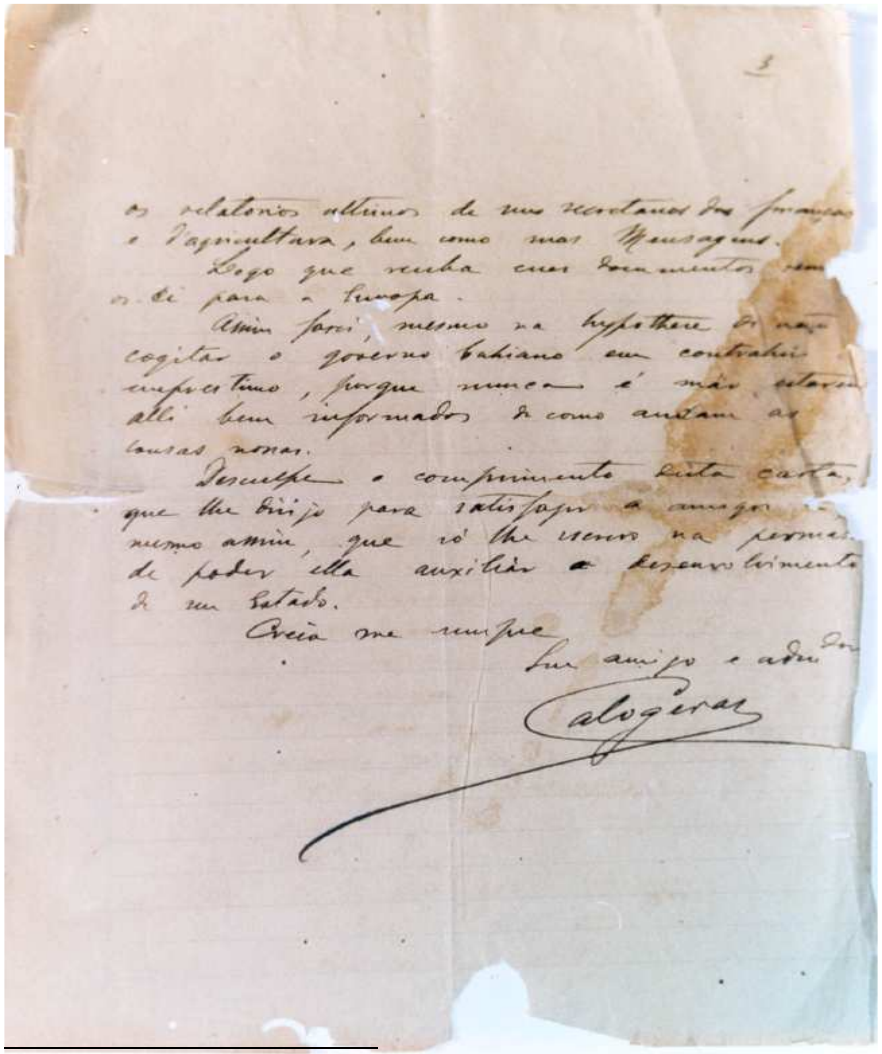
não só saber as dificuldades do momento| com que lucta o governo, como permittir a| execução das obras remuneradoras que o desen-|volvimento economico[36] da Bahia sejam necessarias.|

Dessa forma evitam se os desastres causados| por se confiar em missoes dessa natureza a| firmas de segunda ordem, e as obras feitas| são uma garantia supplementar do que| fornece o credito do governo.|

Posso dar lhe um exemplo do primeiro facto| no que se deo com o desastrado emprestimo| paraense, emittido em Londres por Leligmann[...][37]| Imagine que essa operação de credito não era| avultada (£ 1.450.000), e tinha por garantia| cousas phenomenaes, como os impostos de expor-|tação, e ainda o serviço de aguas de Belem e a| da estrada de Bragança. Foi emittido a 88%| sendo 18% para commissões e 70 apenas o| liquido para o governo do Pará. Apesar disso| não foi totalmente subscripto, ficando com| grande parte dos titulos a casa emissora Le-|lignann Bra.il[?]|

. Peço lhe, para poder satisfazer aos amigos| que sobre já duas vezes me escreveram| de Pariz, mandar me, sua duplicata si possivel.|

[36] Rasurado.
[37] Rasgado.



2r. 3

os relatorios ulttimos de seus secretarios das finanças| e d'agricultura, bem como suas Mensagens.|

Logo que venha esses documentos envio-|os - ~~ei~~[38] para a Europa. |

Assim farei, mesmo na hippothese de não| cogitar o governo bahiano em contrahir| emprestimo, porque nunca é máo estarem| alli bem informados de como andam as| cousas novas.|

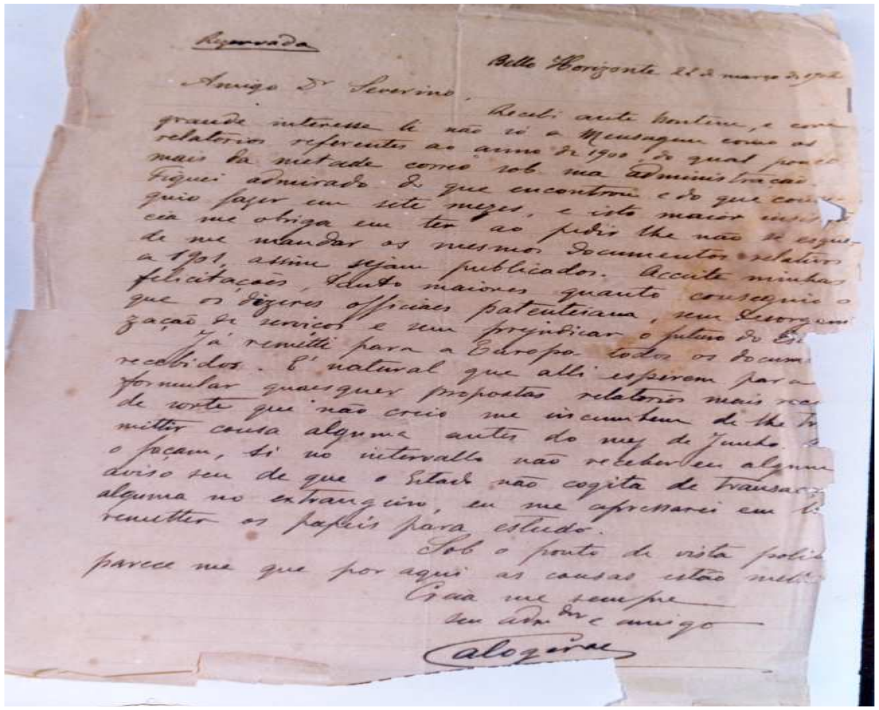
Desculpe o comprimento desta carta, | que lhe dirigo para satisfazer a amigos e [...][3]| mesmo assim, que só lhe escrevo na forma| de poder ella auxiliar o desenvovimento| de seu Estado.|

Creia me sempre|

Seu amigo e adm*ira*dor|

Calogeras|[39]

[38] Rasurado.
[3] Rasgos.
[39] Grafismo.



Carta 229

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Bordas com dobras e pequenos rasgos.

<Rezervada> Bello Horizonte 22 de março de 1902|

Amigo Dr. Severino,|

Recebi anti hontem, e com| grande interesse li não só a Mensagem como os| relatorios referentes ao anno de 1900, do qual pouco| mais da metade correo sob sua administração.|

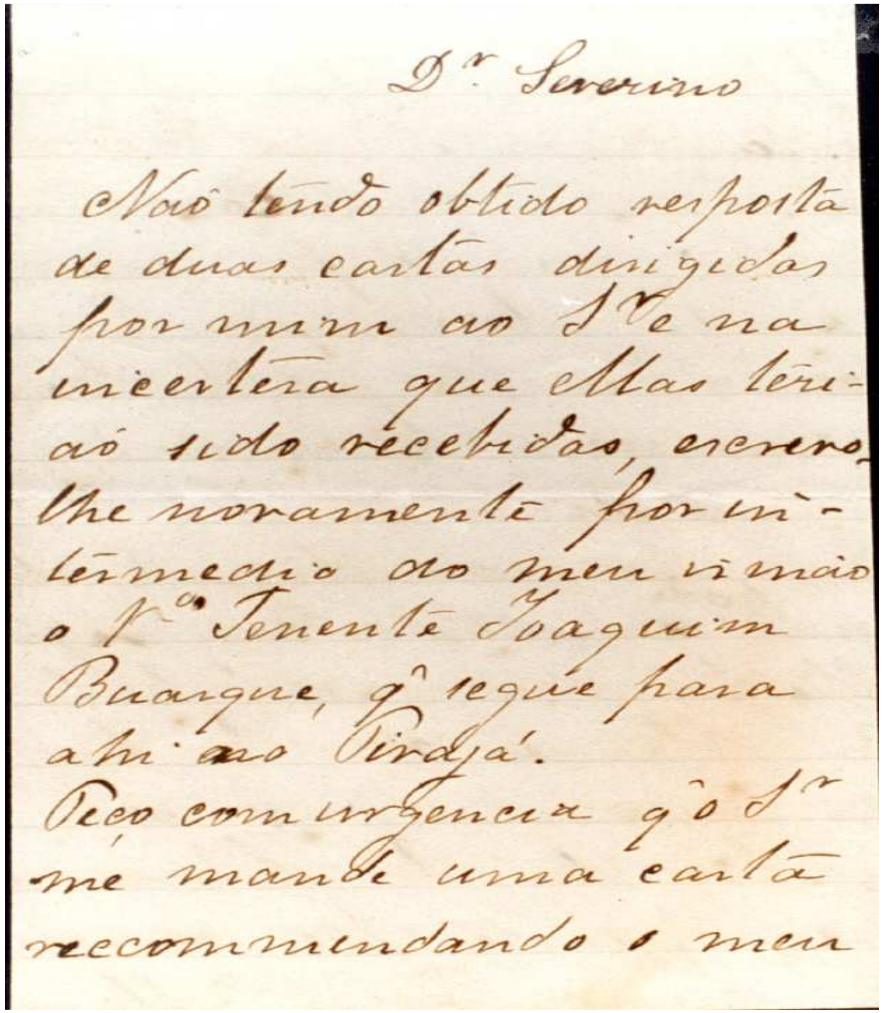
Fiquei admirado do que encontrou e do que conse-|guio fazer em sete mezes, e isto maior insisten-|cia me obriga em ter ao pedir lhe não se esqueça| de me mandar os mesmos documentos relativos| a 1901, assim sejam publicados. Acceite minhas| felicitações, tanto maiores quanto conseguio o| que os dizeres[40] officiaes patenteiam, sem desorgani-|zação de serviços e sem prejudicar o futuro do Es[tado].[41] |

Já remetti para a Europa todos os docum[entos][42] | recebidos. É natural que alli esperem para| formular qualquer propostas relatorios mais rece[bidos][43] | de sorte que não creio me incumbem de lhe tr[ans-]|[44]mittir cousa alguma antes do mez de Junho. [...]|[45] o façam, si no intervallo não receber eu algum| aviso seu de que o Estado não cogita de transação| alguma no estrangeiro, eu me aprecessarei em l[he][46] | remeter os papeis para estudo.|

Sob o ponto de vista poli[tico][47] | parece me que por aqui as cousas estão melh[ores][48].|

Creia me sempre|
seu adm*ira*dor e amigo|
Calogeras|[49]

[40] Rasurado.
[41] Rasgado.
[42] Rasgado.
[43] Rasgado.
[44] Rasgado.
[45] Rasgado.
[46] Rasgado.
[47] Rasgado.
[48] Rasgado.


Dr Severino

Não tendo obtido resposta
de duas cartas dirigidas
por mim ao Sr e na
incerteza que Mas teri-
ão sido recebidas, escrevo-
lhe novamente por in-
termedio do meu irmão
o 1º Tenente Joaquim
Buarque, q segue para
ali ao Pirajá.
Peço com urgencia qo Sr
me mande uma carta
recommendando o meu

Carta 230

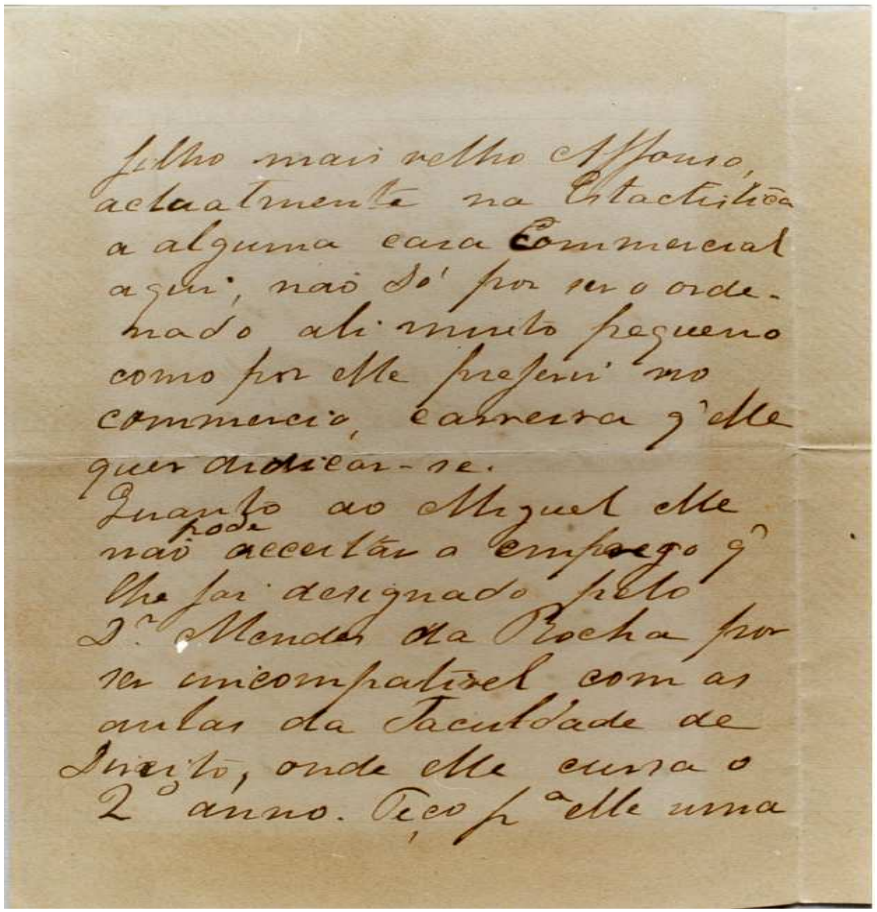
AIGHBA. Cx. ASV. Documento ccontendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do 1º fólio.

Dr. Severino Vieira|

Não tendo obtido resposta| de duas cartas dirigidas| por mim ao Sr. e na| incerteza que ellas teri-|ão sido recebidas, escrevo-|lhe novamente por in-|termedio do meu irmão| o 1º Tenente Joaquim| Buarque, q*ue* segue para| ali no[50] Pirajá.|

Peço com urgencia q*ue* o Sr.| me mande uma carta| recommendando o meu|

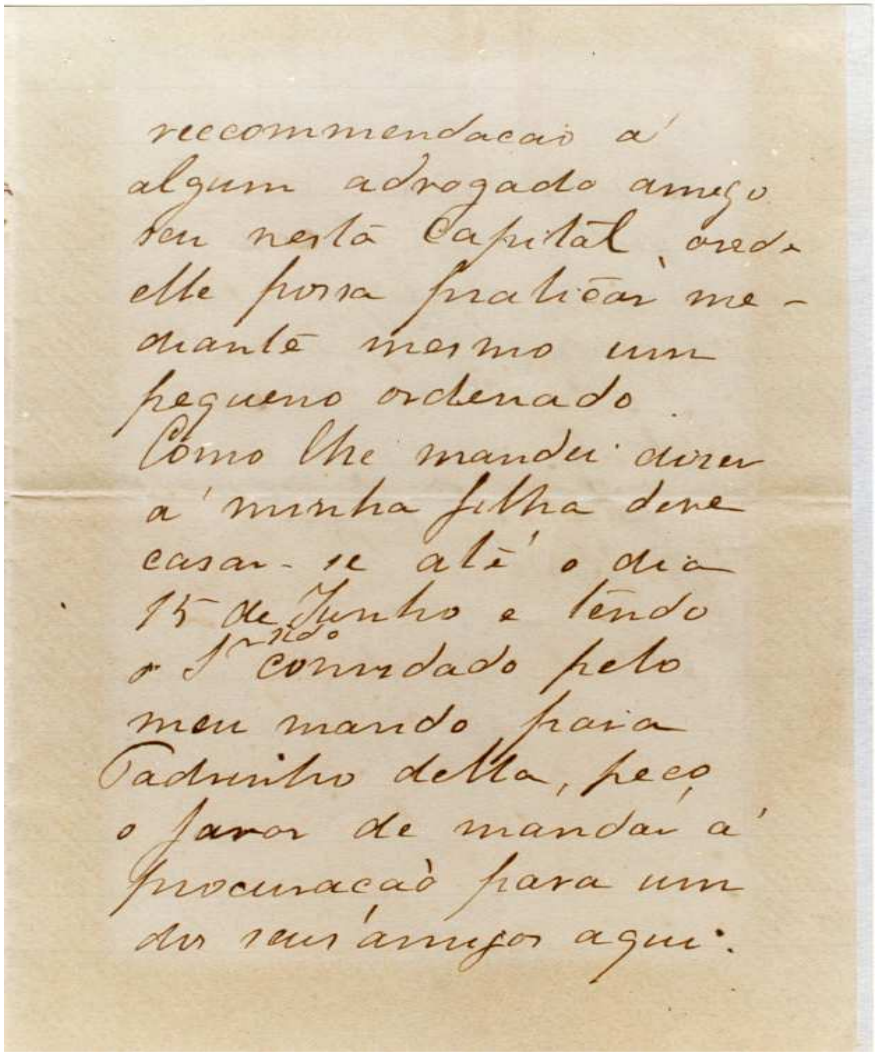
[49] Grafismo.
[50] Borrado.



1v.

filho mais velho Affonso,| actualmente[51] na Estactistica| a alguma casa Commercial[52]| aqui; | não só por ser o orde-|nado ali muito pequeno| como por elle preferir no| commercio, carreira q'elle| quer dedicar-se.[53]|
Quanto ao Miguel elle| não <pode> acceitar o emprego q*ue*| lhe foi designado pelo| Dr. Mendes da Rocha por| ser incompativel com as| aulas da Faculdade de| Direito[54], onde elle cursa o| 2º anno. Peço p*ar*a elle uma|

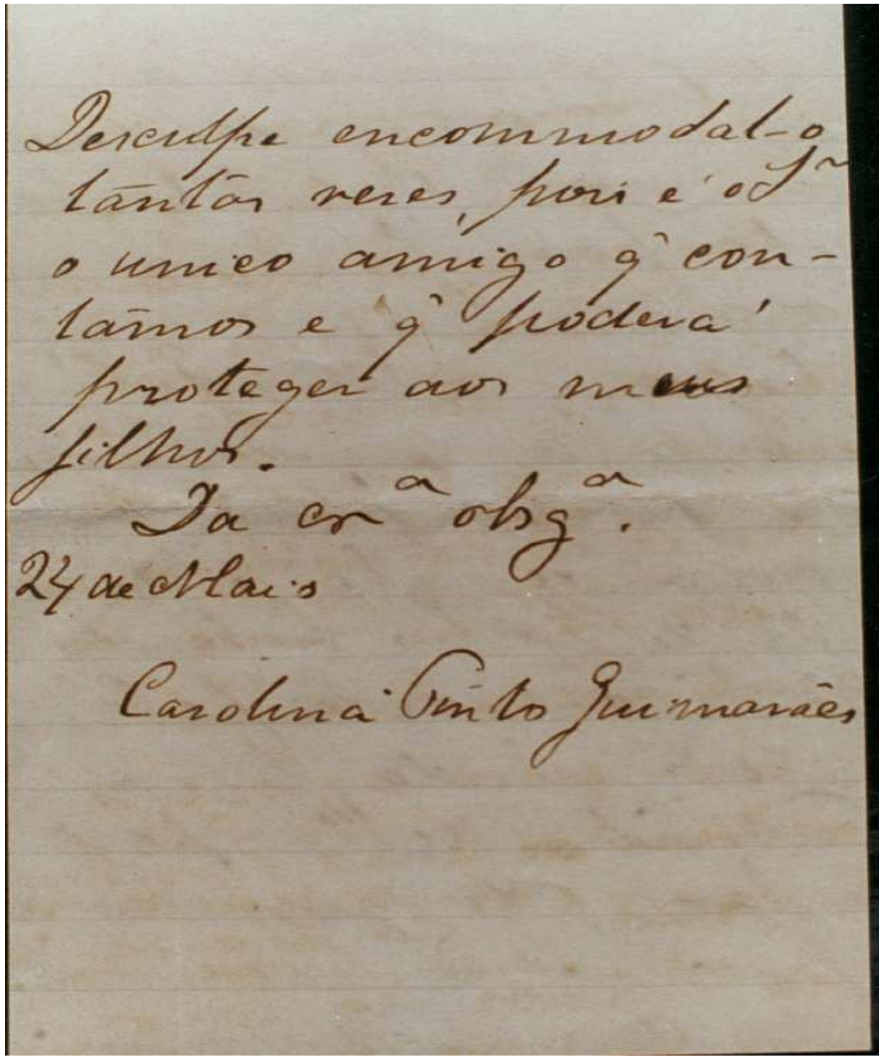
[51] Rasurado.
[52] Rasurado.
[53] Rasurado.
[54] Rasurado.



2r.

recommendacão á| algum advogado amigo| seu nesta Capital, onde| elle possa praticar me-|diante mesmo um| pequeno ordenado.|
Como lhe mandei dizer| á minha filha deve| casar-se até o dia| 15 de Junho e tendo| o Sr. <sido> convidado pelo| meu mando para| Padrinho della, peço| o favor[55] de mandar á| procuração para um| dos seus amigos aqui.|

[55] Rasurado.



2v.

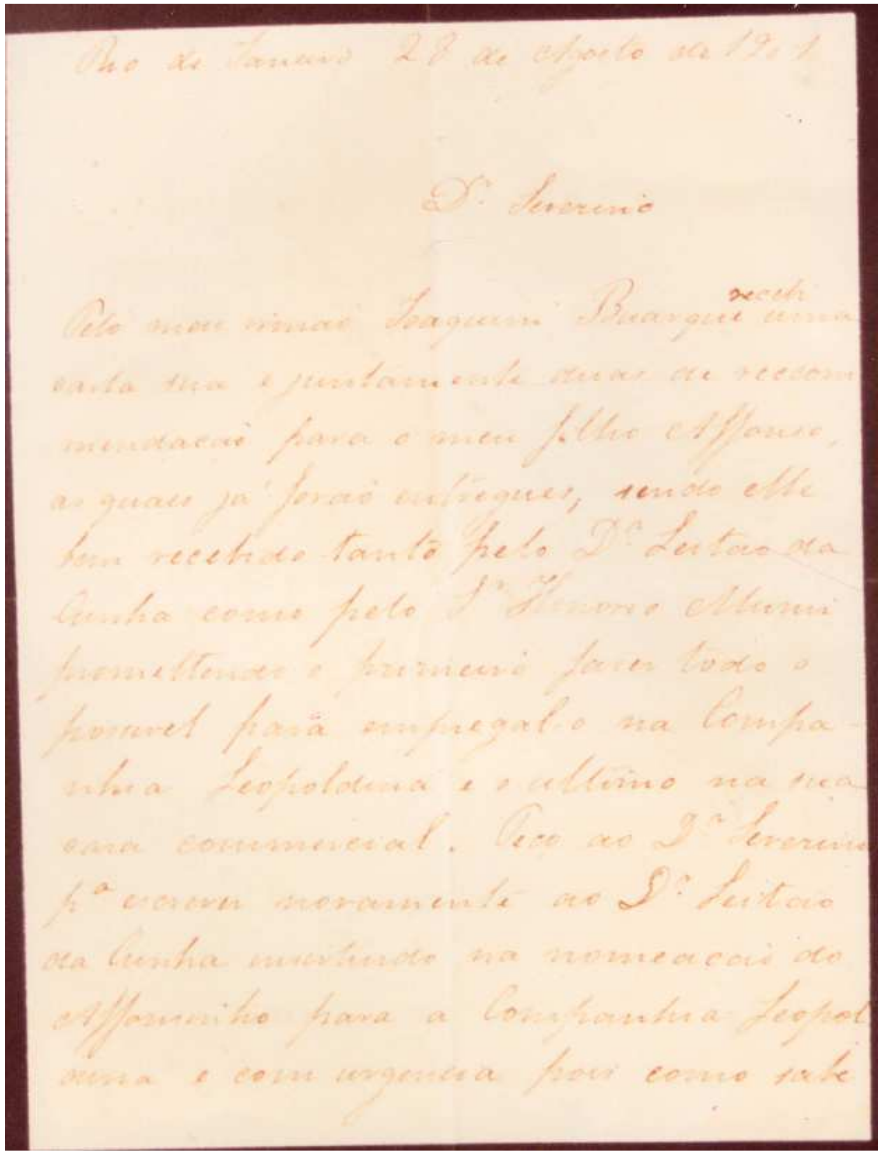
Desculpe encommodal-o| tantas veses, pois é o Sr.| o unico amigo q*ue* con-|tamos e q*ue* poderá| proteger aos meus[56]| filhos.|

Da cr*ia*da ob*rigad*a.|

24 de Maio|

Carolina Pinto Guimarães|

[56] Borrado.



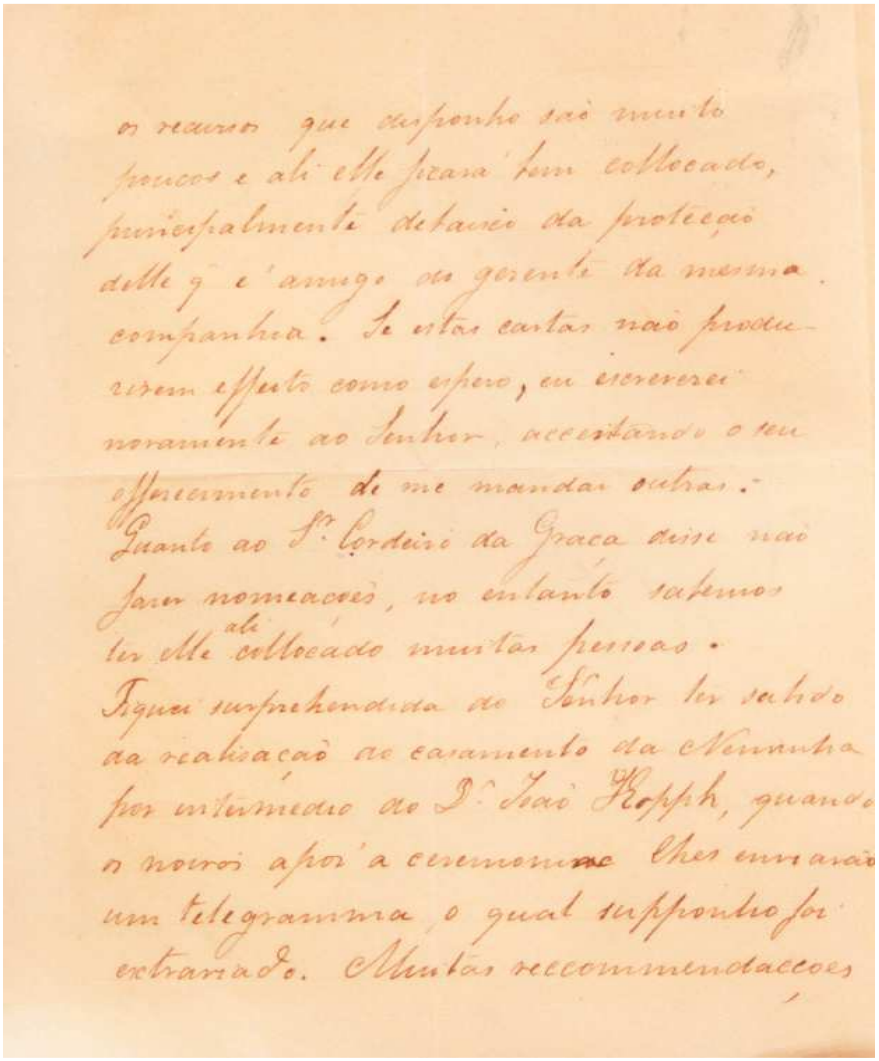
Carta 231

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do 1º folio.

Rio de Janeiro 28 de Agosto de 1901.|

Dr. Severino|

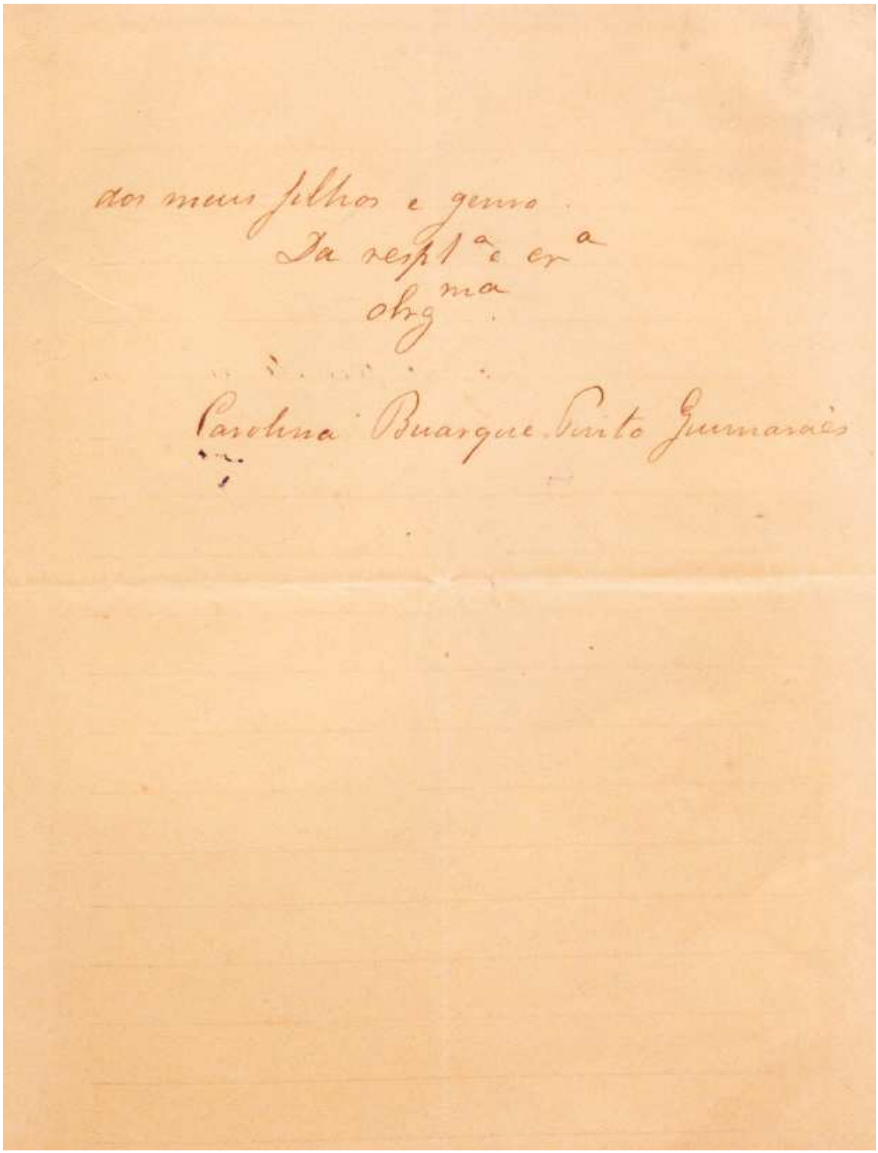
Pelo meu irmao Joaquim Buarque <recebi> uma| carta sua e juntamente duas de recom-|mendação para o meu filho Affonso,| as quaes já forão entregues, sendo elle| bem recebido tanto pelo Dr. Leitão da| Cunha, como por Sr. Honorio Munis| promettendo o primeiro fazer todo o| possivel para empregal-o na Compa-|hia Leopoldina e o ultimo na sua| casa commercial. Peço ao Dr. Severino| p*ar*a escrever novamente ao Dr. Leitão| da Cunha insistindo na nomeação do| Affonsinho para a Compahia Leopol-|dina e com urgencia pois como sabe|



1v.

os recursos que disponho são muito| poucos e ali elle ficará bem collocado,| principalmente debaixo da proteção| delle q*ue* é amigo do gerente da mesma| companhia. Se estas cartas não produ-|zirem effeito como espero, eu escreverei| novamente ao Senhor, acceitando o seu| offerecimento de mandar outras.|
Quanto ao Sr. Cordeiro da Graça disse não| fazer nomeações, no entanto sabemos| ter elle <ali> collocado muitas pessoas.|
Fiquei surprehendida do Senhor ter sabido| da realisação do casamento de Neuzinha| por intermerdio do Dr. João Hoppk, quando| os noivos após a ceremonia[57] lhes enviarão| um telegramma, o qual supponho foi| extraviado. Minhas recommendacções.|

57

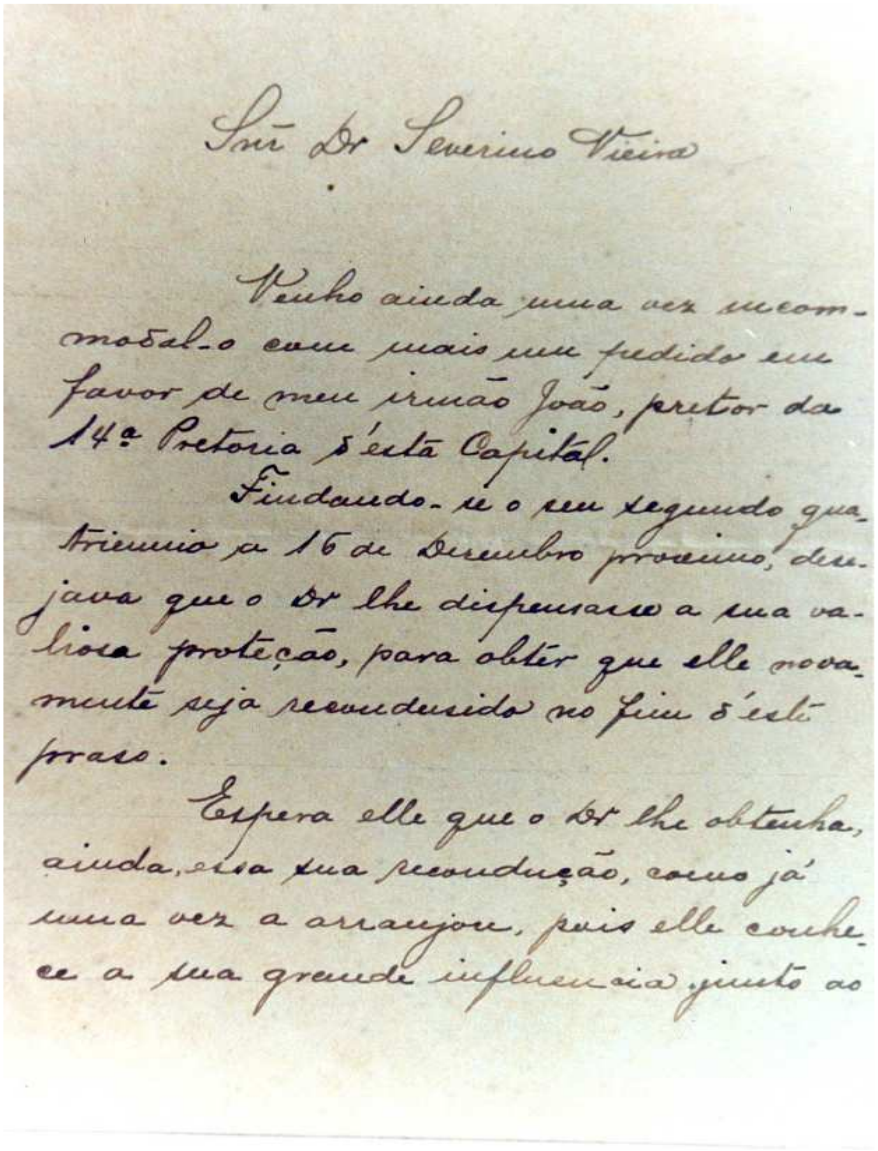


2r.

dos meus filhos e genro.|

Da resp*eitado*ra e cr*iada*|
Obr*igadissi*ma|

Carolina Buarque Pinto Guimarães|


Snr Dr Severino Vieira

Venho ainda uma vez incom-
modal-o com mais um pedido em
favor de meu irmão João, pretor da
14ª Pretoria d'esta Capital.

Findando-se o seu segundo qua-
triennio a 16 de Dezembro proximo, dese-
java que o Dr lhe dispensasse a sua va-
liosa proteção, para obter que elle nova-
mente seja recondusido no fim d'este
praso.

Espera elle que o Dr lhe obtenha,
ainda, essa sua recondução, como já
uma vez a arranjou, pois elle conhe-
ce a sua grande influencia junto ao

Carta 232

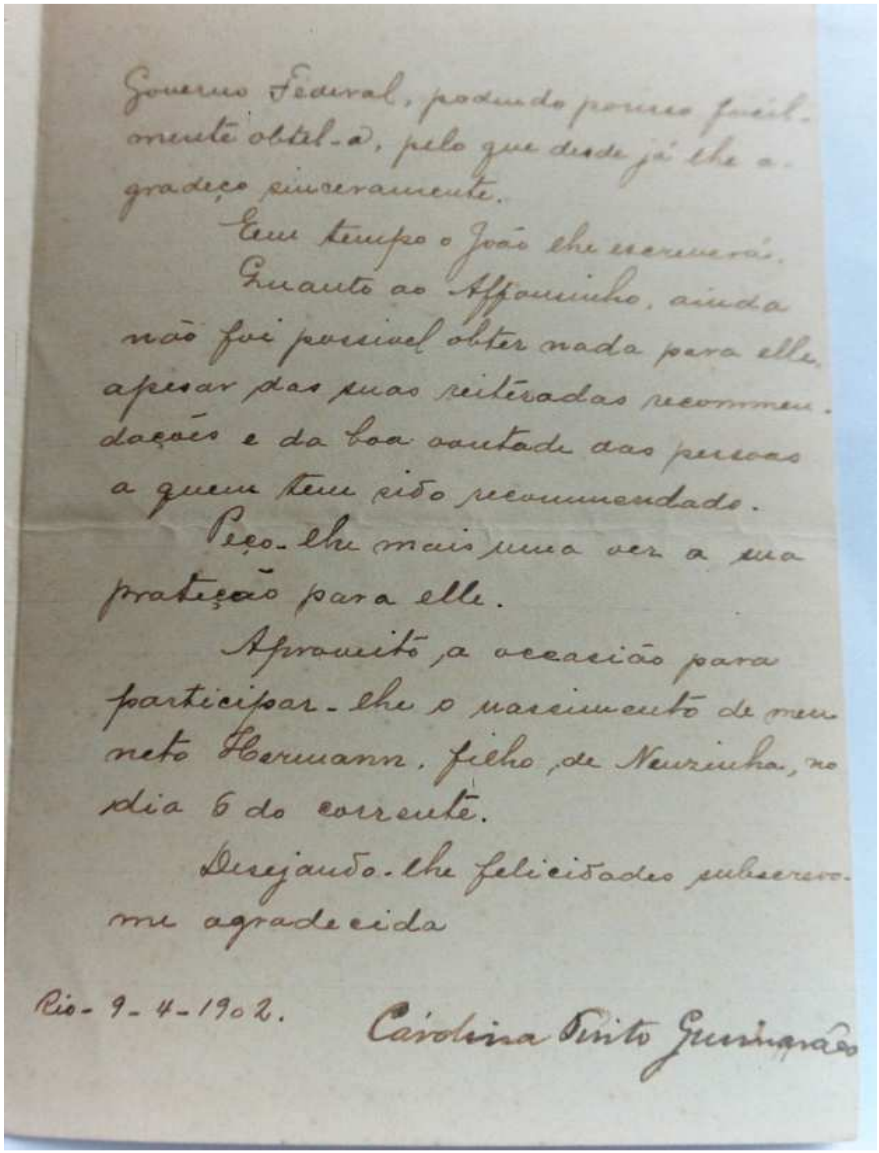
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

S*enho*r Dr. Severino Vieira|

Venho ainda uma vez incom-|modal-o com mais um pedido em| favor do meu irmão João, pretor da| 14ª Pretoria d'esta Capital.|

Findando-se o seu segundo qua|triennio a 16 de Desembro proximo, dese-|java que o Dr. lhe dispensasse a sua va-|liosa proteção, para obter que elle nova-|mente seja recondusido no fim d'este | praso.|

Espera elle que o Dr. lhe obtenha,| ainda, essa recondução, como já| uma vez a arranjou, pois elle conh<u>e</u>|ce a sua grande influencia junto ao|


Governo Federal, podendo porisso facil-
mente obtel-a, pelo que desde já lhe a-
gradeço sinceramente.

Em tempo o João lhe escreverá.

Quanto ao Affonsinho, ainda
não foi possivel obter nada para elle,
apesar das suas reiteradas recommen-
dações e da boa vontade das pessoas
a quem tem sido recommendado.

Peço-lhe mais uma ves a sua
proteção para elle.

Aproveito a occasião para
participar-lhe o nascimento de meu
neto Hermann, filho de Neuzinha, no
dia 6 do corrente.

Desejando-lhe felicidades subscrevo-
me agradecida

Rio- 9-4-1902. Carolina Pinto Guimarães

1v.

Governo Federal, podendo porisso facil-| mente obtel-a, pelo que desde já lhe a-| gradeço sinceramente.|

Em tempo o João lhe escreverá.|

Quanto ao Affonsinho, ainda| não foi possivel obter nada para elle| apesar das suas reiteradas recommen-|dações e da boa vontade das pessoas| a quem tem sido recommendado.|

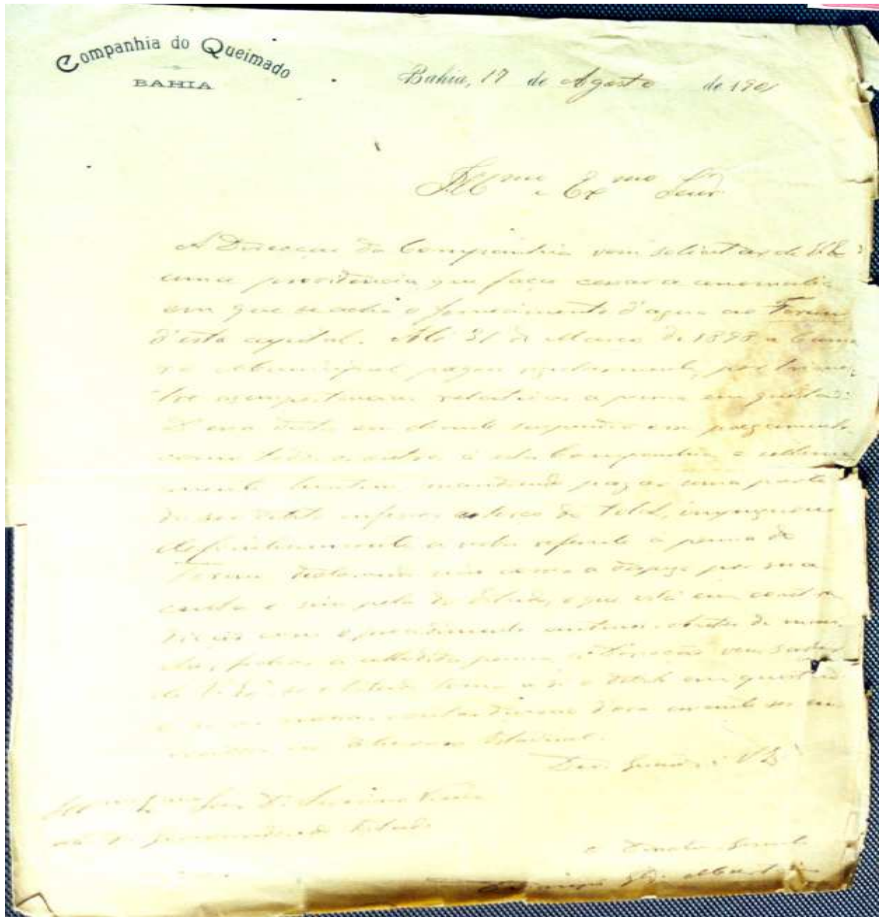
Peço-lhe mais uma ves a sua| proteção para elle.|

Aproveito a occasião para| participar-lhe o nascimento de meu| neto Hermann, filho de Neuzinha, no| dia 6 do corrente.|

Desejando-lhe felicidades subscrevo-|me agradecida.|

Rio- 9-4-1902.|

Carolina Pinto Guimarães|



Carta 233

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Timbre na margem superior: "Companhia do Queimado| [traço de 1 cm] BAHIA"| e "Bahia,-----de----------de----|". Margem direita com dobras e rasgos.

17 Agosto 1901|

Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor*.|

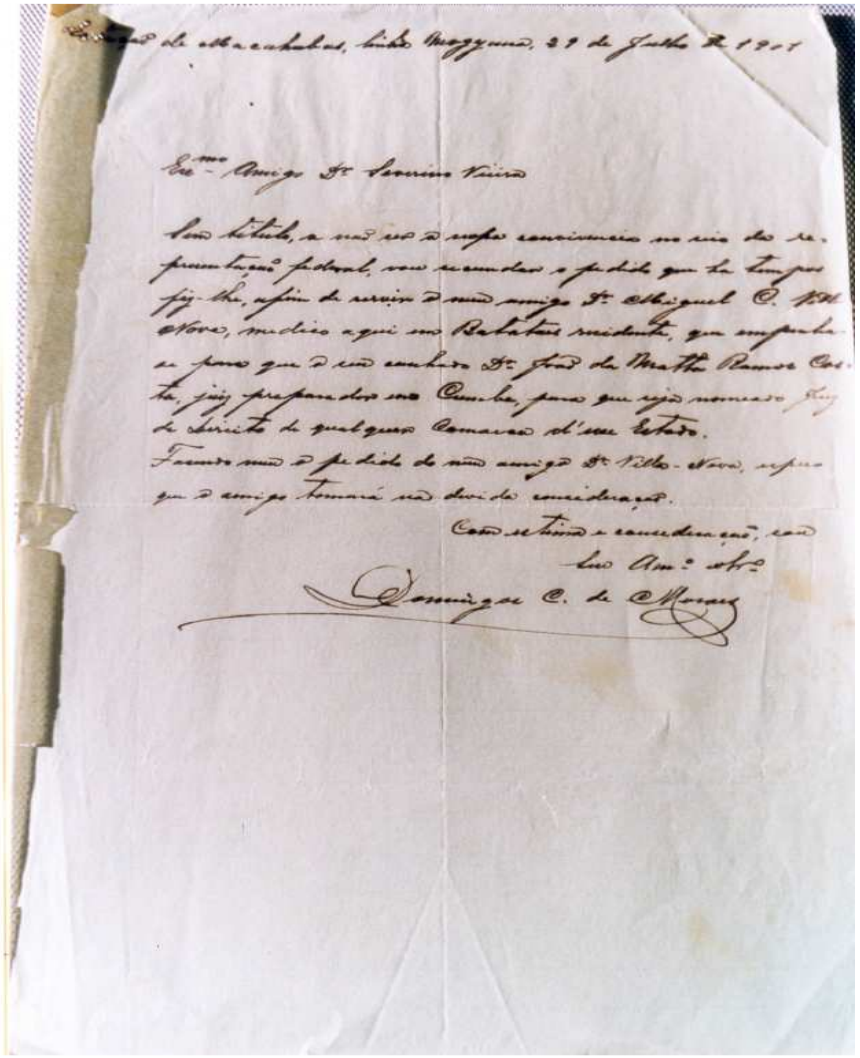
A Direcção da Companhia vem solicitar de V*ossa* Ex*celência*| uma providencia que faça cessar a anomalia| em que se acha o fornecimento d'agua ao Forum| d'esta capital. Até 31 de Março de 1898 a Cama-|ra Municipal pagou regularmente, por trimes-|tre as importancias relativas a penna em questão:|

D'essa data em diante suspendeo esse pagamento| como todos os outros á esta Companhia e ultima-|mente, hontem, mandando pagar uma parte| do seo debito, inferior ao[58] terço do total, impugnou| definitivamente a verba referente a penna do| Forum, declarando não correr a despeza por sua| conta e sim pelo do Estado, o que está em contra-|dição com o procedimento anterior. Antes de man-|dar fechar a alludida penna a Direcção vem saber| de V*ossa* Ex*celência* se o Estado toma a si o debito em questão| e se as nossas contas deverão d'ora avante ser en-|viadas ao Thesouro Estadual.|

Deos guarde a V*ossa* Ex*celência*|
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Dr Severino Vieira |
M.D. Governador do Estado|

O Director-Gerente| |
Dionisyo G*onça*lves Martins|

[58] Borrado.



Carta 234

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço escrito. Rasgos e dobras na margem esquerda.

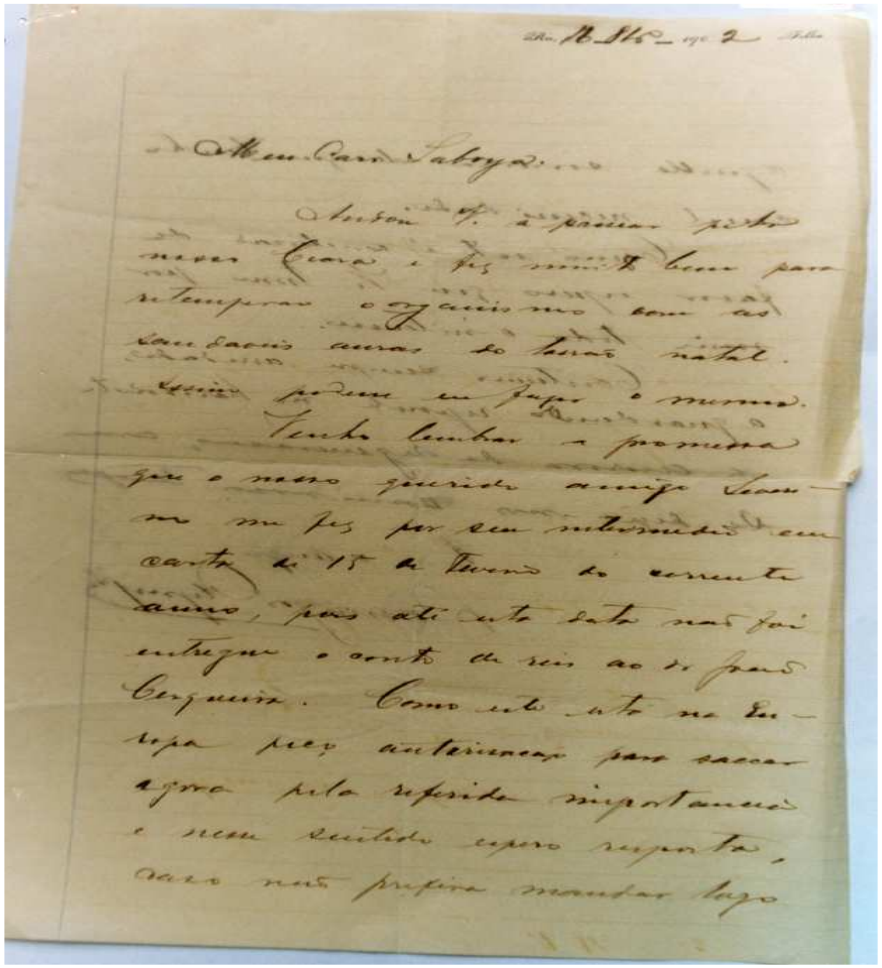
Estação de Macahubas, linha magyanna, 29 de Julho de 1901|

Ex*celentissi*mo Am*igo* D*outo*r Severino Vieira|

Sem titulo, a não ser a nossa convivencia no meio da re-|presentação federal, vou recomendar o pedido que ha tempos| fez-lhe, afim de servir a meu amigo D*outo*r Miguel C. Villa| Nova, medico aqui em Batataes residente, que empenha-|se para que o seu cunhado D*outo*r João da Motta Ramos Cos-|ta, juiz preparador no Cumbe, para que seja nomeado Juiz| de Direito de qualquer comarca d'esse Estado.|
Fazendo meu o pedido do meu amigo Dr. Villa-Nova, espero| que o amigo tomará na devida consideração.|

Com estima e consideração, sou|
seu am*igo* obr*igado*|
Domingos C. de Moraes|[59].

[59] Grafismo.



Carta 235

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Consta timbre: "Rio 190 Julho"

16 - *outu*bro[60] 2|

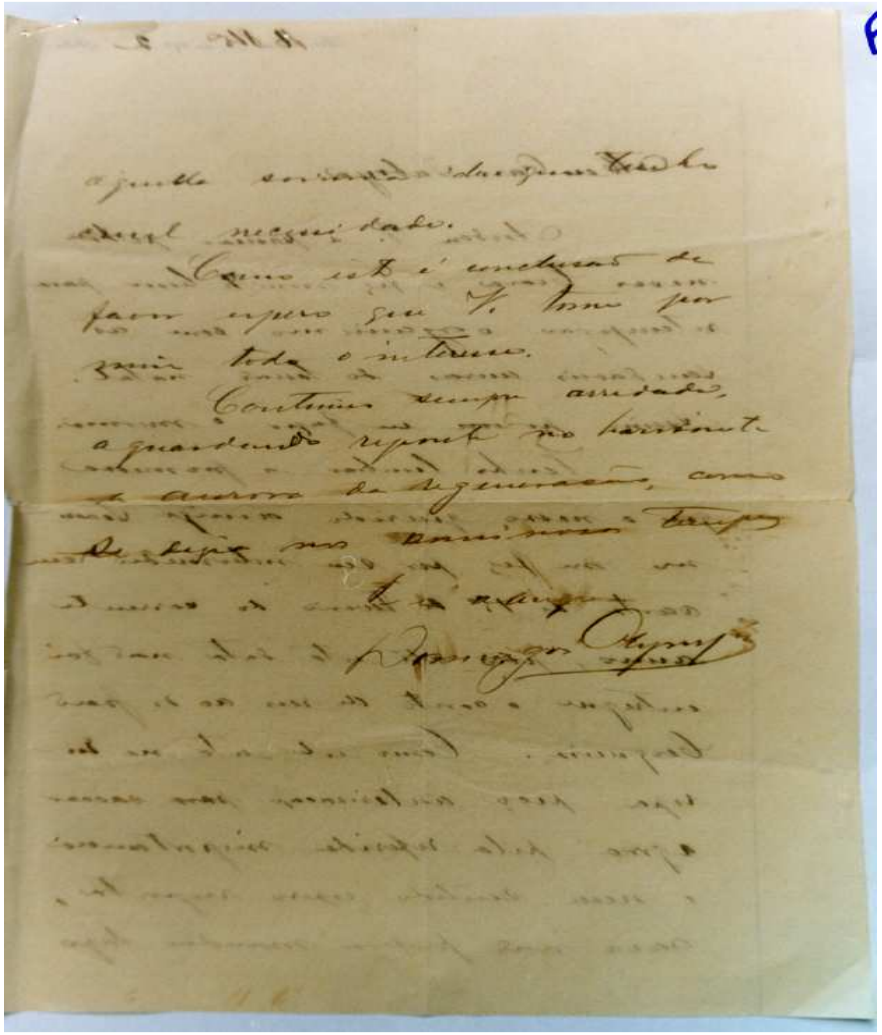
Meu caro Saboya|[61]

Andou V. a passar pelo| nosso Ceará e fez muito bem para| retemperar o organismo com as| saudaveis auras do torrão natal.|

Assim pudesse eu fazer o mesmo.|

Venho lembrar a promessa| que o nosso querido amigo Severi-|no me fez por seu intermedio em| carta de 15 de Fev*erei*ro do corrente| anno, pois até esta data não foi| entregue o conto de reis ao sr João| Cerqueira. Como este está na Eu|ropa peço autorisação para saccar| agora pela referida importancia| e nesse sentido espero resposta,| caso não prefira mandar logo|

[60] Na carta original está escrito "8brº ".
[61] Embora essa carta tenha sido remetida a Severino Vieira, foi destinada, originalmente, a Saboya.



1v.

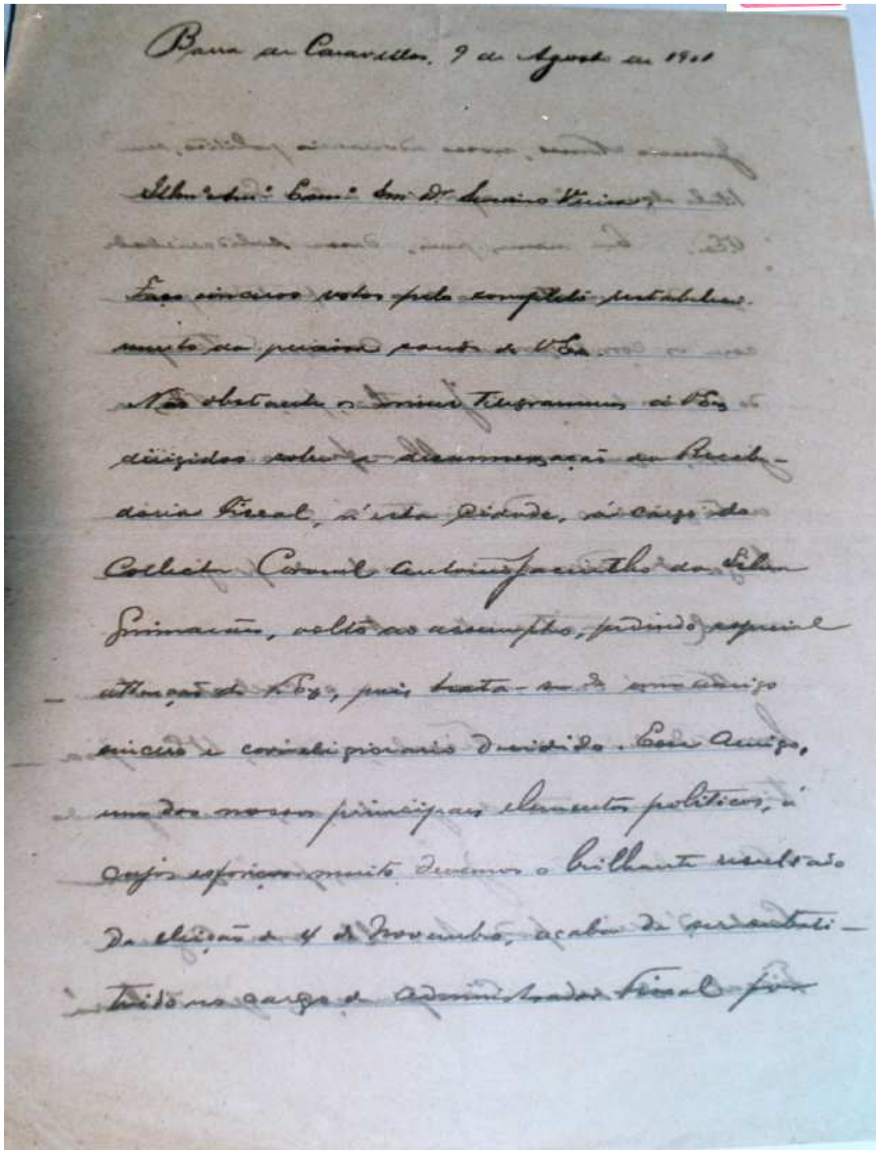
aquella somma da que tenho| cruel necessidade.|

Como isto é conclusão de| favor espero que V. tome por| mim todo o interesse.|

Continuo sempre arredado,| aguardando resposta no horisonte| a aurora da regeneração, como| se dizia no animosos tempos|

Teu amigo|
Domingos Olympio[62]|

[62] Grafismo.



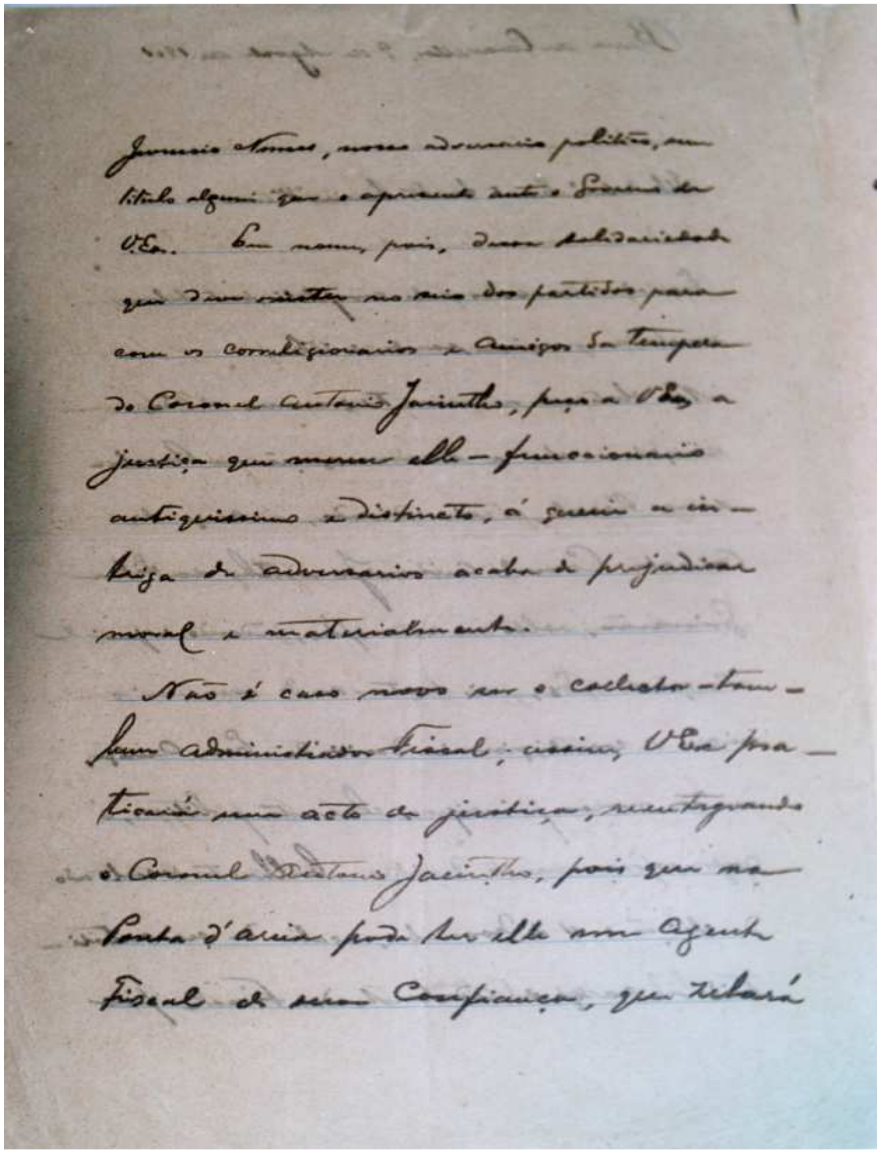
Carta 236

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

Barra de Caravelas, 9 de Agosto de 1901|

Ill*ustrissi*mo Am*i*go Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira|

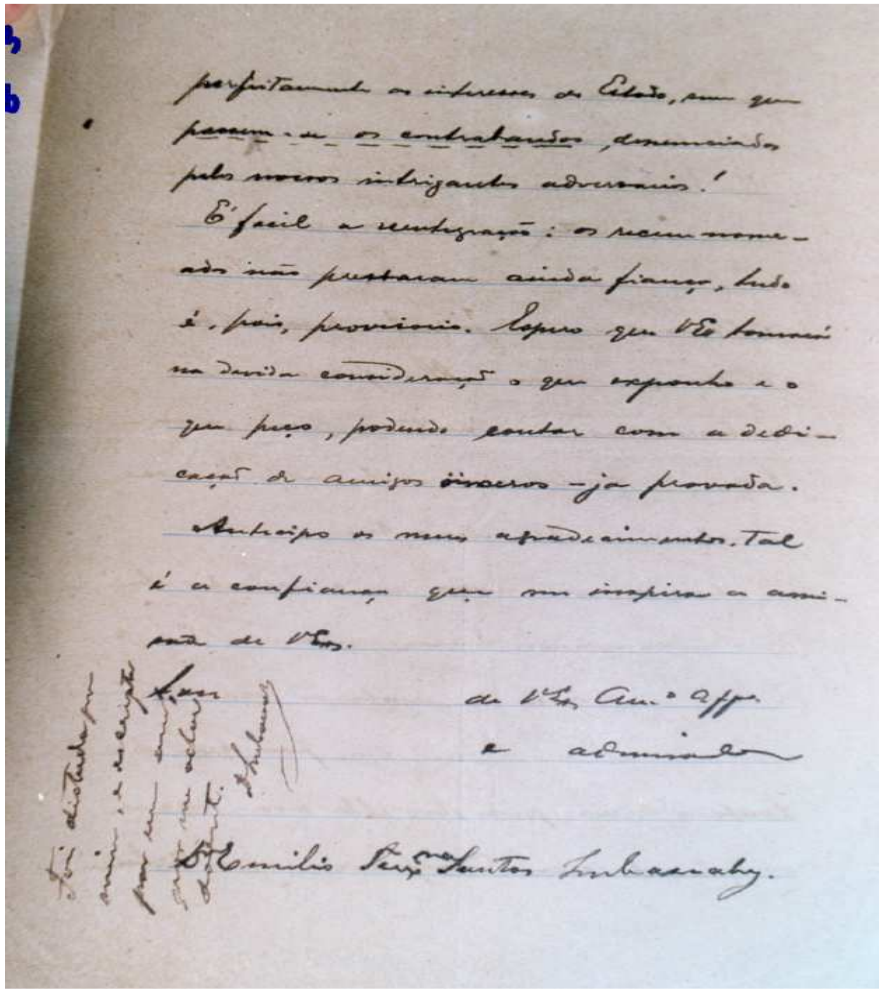
Faço sinceros votos pelo completo restabeleci-|mento da preciosa saude de V*ossa* Ex*celência*|
Não obstante os meus telegrammas a V*ossa* Ex*celência*| dirigidos sobre a desarmonização da Recebe-|doria Fiscal, n'esta cidade, á cargo do| Collector Coronel Antonio Jacintho da Silva| Guimarães, volto ao assumpto, pedindo especial| attenção de V*ossa* Ex*celência*, pois trata-se de um amigo| sincero e correligionario decidido. Esse amigo,| um dos nossos principaes elementos politicos, á| cujos esforços muito devemos o brilhante resultado| da eleição de 4 de novembro, acaba de ser substitu|do no cargo de administrador Fiscal por|



1v.

Juvencio Nunes, nosso adversario politico, sem| titulo algum que o apresenta ante o governo de| V*ossa* Ex*celência*a. Em nome, pois, dessa solidariedade| que deve existir no seio dos partidos para| com os correliogionarios e amigos do tempera-|do Coronel Antonio Jacintho, peço a V*ossa* Ex*celência* a| justiça que merece elle– funcionario| antiquissimo e distincto á quem a in-|triga de adversario acaba de prejudicar| moral e materialmente.|

Não é caso novo por o collector -tam-|bem administrador Fiscal, assim, V*ossa* Ex*celência* pra-|ticará um acto de justiça, reentregando| o Coronel Antonio Jacintho, pois que na| ponta d'areia pode ser elle um agente| Fiscal de sua Confiança, que zelará.|



2v.

perfeitamente os interesses do Estado, sem que| passem-se os contrabandos, denunciados| pelos nossos intigrantes adversarios!|

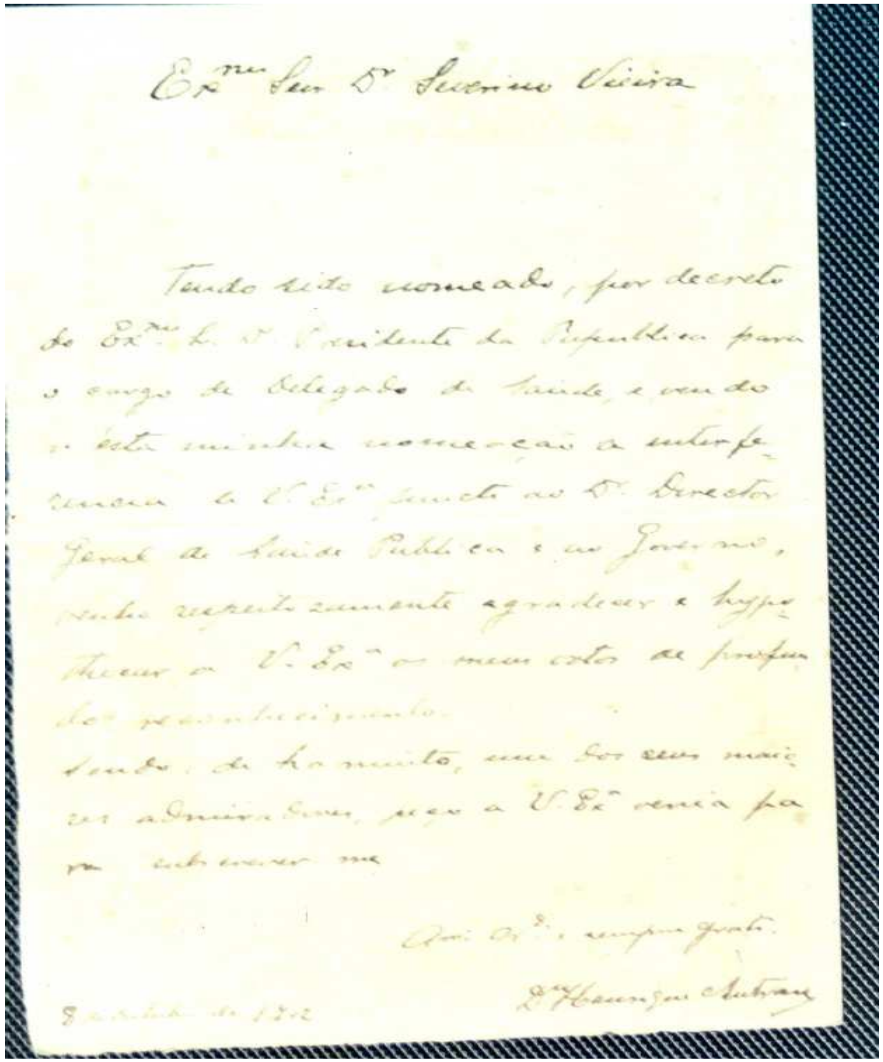
É facil a reentegração: os recem nome-|ados não passaram ainda fiança, tudo| é, pois, provisorio. Espero que V*ossa* Ex*celência* tomará| na devida consideração o que exponho e o| que peço, podendo contar com a dedi-|cação de amigos sinceros- já provada.| Antecipo os nossos agradecimentos, tal| é a confiança que me inspira a ami-|sade de V*ossa* Ex*celência*|

Sou de V*ossa* Ex*celência*| am*i*go affectuoso| e admirador|

Dr. Emilio Teixeira Santos Imbassahy.|[63]①

Foi dictada por|
mim, e escripta|
por um am*i*go|
por me achar|
doente.|
Dr. Imbassay.|[64]

[63] Grafismo na assinatura feita pelo próprio remetente de uma carta ditada pelo mesmo e escrita por outra mão.
[64] Nota do remetente na transversal.



Carta 237

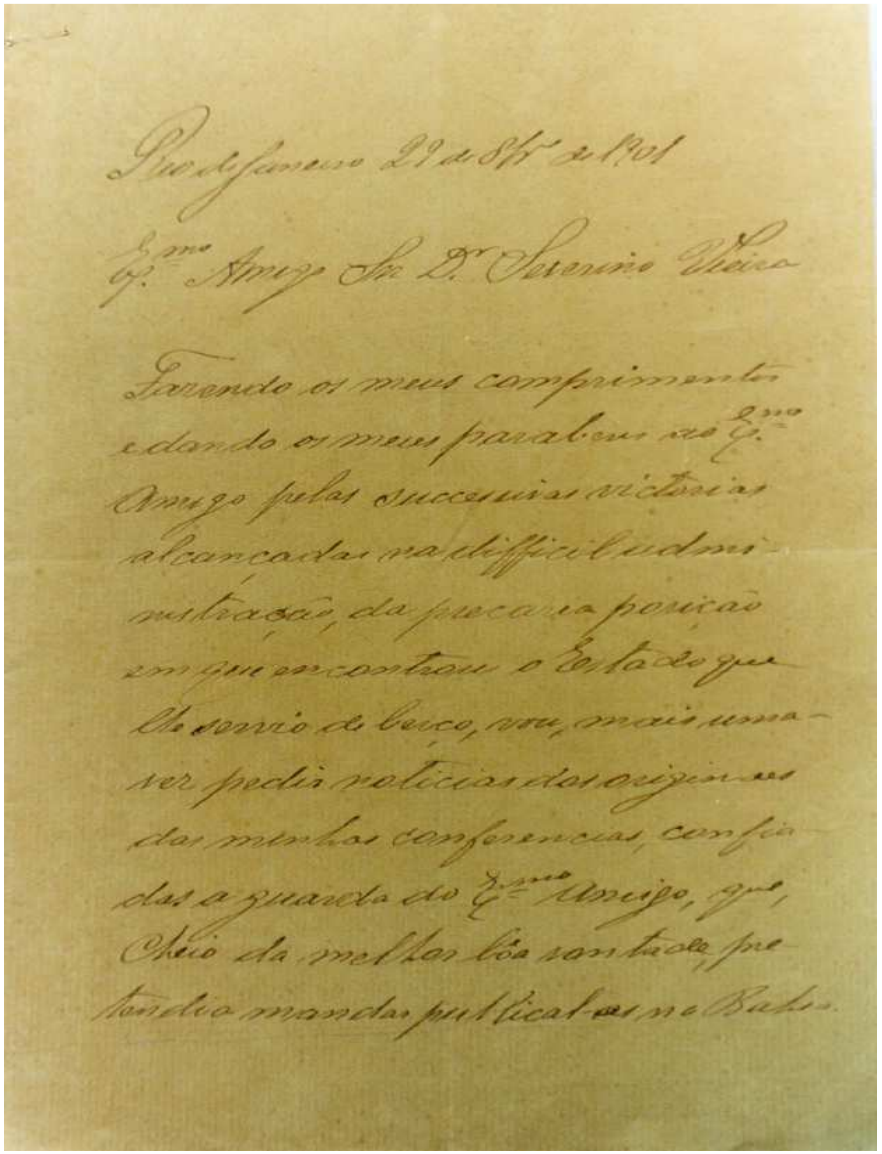
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel sem pautas.

Ex*celentissi*mo Se*nhor* D*outo*r Severino Vieira|

Tendo sido nomeado, por decreto| do Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Presidente da Republica para| o cargo de Delegado de Saúde, e, vendo| se ésta minha nomeação a interfe|rencia de V*ossa* Ex*celênci*a juncto ao Dr. Director| Geral de Saúde Publica e ao Governo,| venho respeitosamente agradecer e hypo|thecar a V*ossa* Ex*celênci*a os meus votos de profun|do reconhecimento. |
Sendo de ha muito, um dos seus maio|res admiradores, peço a V*ossa* Ex*celênci*a venia pa|ra subscrever-me|

Amigo cr*ia*do e sempre grato.|

8 de outubro de 1902| Dr. Henrique Autran|



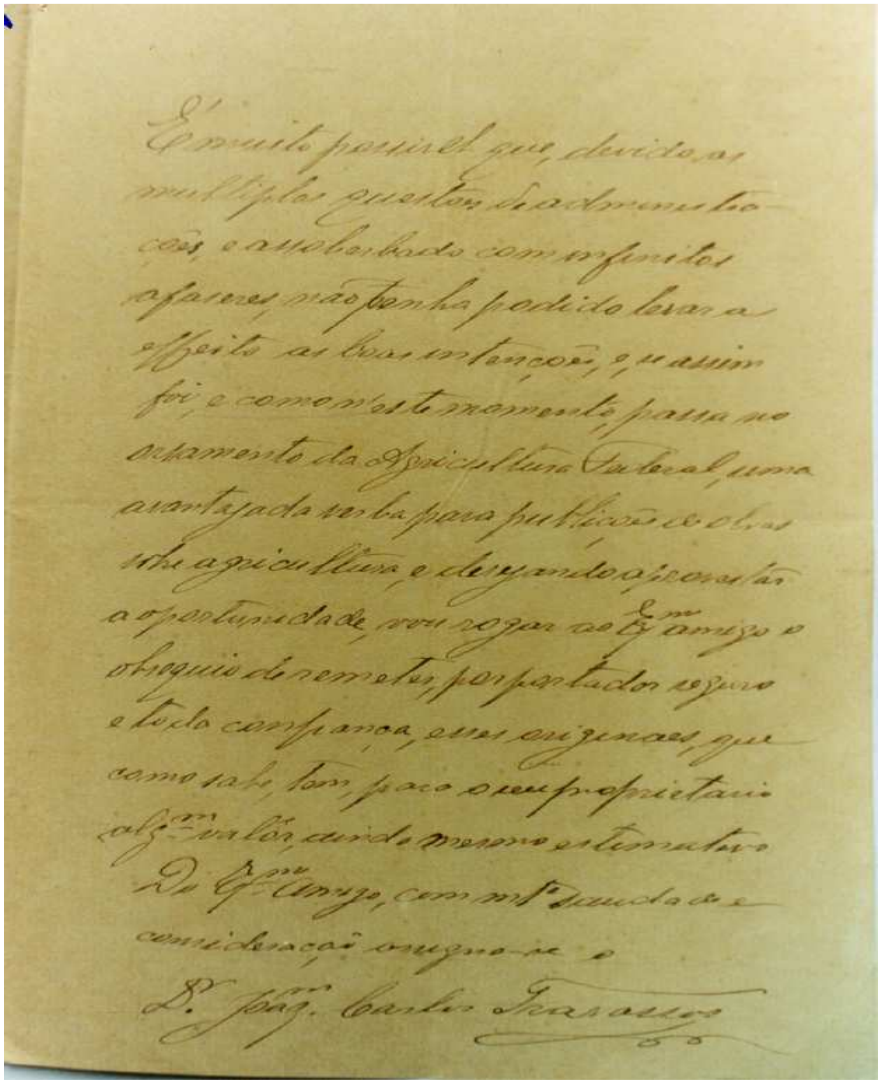
Carta 238

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas feitas manualmente.

Rio de Janeiro 29 de Abr*i*o de 1901|

Ex*celentissi*mo Amigo S*enho*r. Dr. Severino Vieira|

Fazendo os meus comprimentos| e dando os meus parabens ao Ex*celentissi*mo| amigo pelas successivas victorias| alcançadas na difficil admi-|nistração, da precaria posição| em que encontrou o Estado que| lhe servio de berço, vou, mais uma| vez pedir noticias dos originaes| das minhas conferencias, confia-|das a guarda do Ex*celentissi*mo amigo, que,| cheio da melhor bôa vontade, pre-|tendia mandar publical-as na Bahia.|



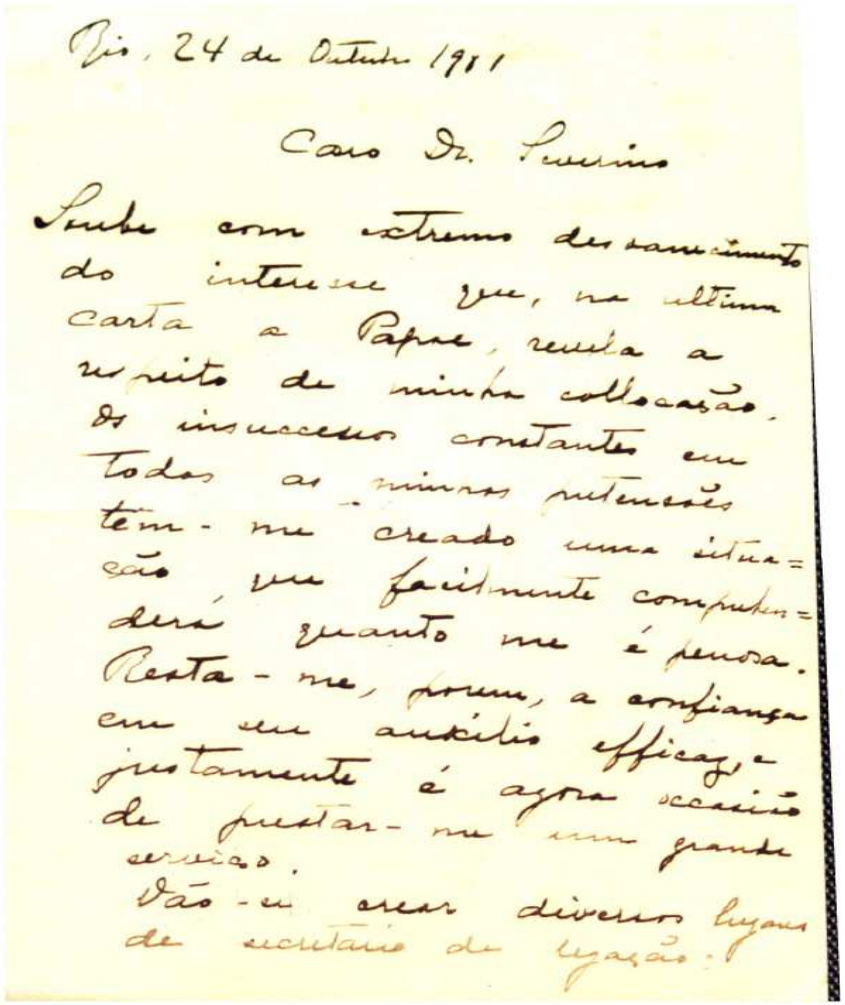
1v.

É muito possivel que, devido as| multiplas questões de administra-|ções e assoberbado com infinitos| afazeres, não tenho podido levar a| effeito as boas intenções, e, se assim| foi, e como n'este momento, passa no| orçamento da Agricultura Federal, uma| avantajada verba para publicações de obras| sobre agricultura, e desejando aproveitar| a oportunidade, vou rogar ao Ex*celentissi*mo amigo o| obsequio de remeter, por portador seguro| e toda confiança, esses originaes, que| como sabe, tem, para os seu proprietario| alg*u*m valôr, ainda mesmo estimativo|

Do Ex*celentissi*mo amigo, com m*ui*ta saudade e| consideração assigna-se o|

Dr. Joaq*ui*m Carlos Travassos[65].|

[65] Grafismo.


Rio, 24 de Outubro 1901

Caro Dr. Severino

Soube com extremo desvanecimento do interesse que, na ultima carta a Papae, revela a respeito de minha collocação. Os insuccessos constantes em todas as minhas pretensões tem-me creado uma situação que facilmente comprehenderá quanto me é penosa. Resta-me, porem, a confiança em seu auxilio efficaz e justamente é agora occasião de prestar-me um grande serviço.

Vão-se crear diversos lugares de secretario de legação:

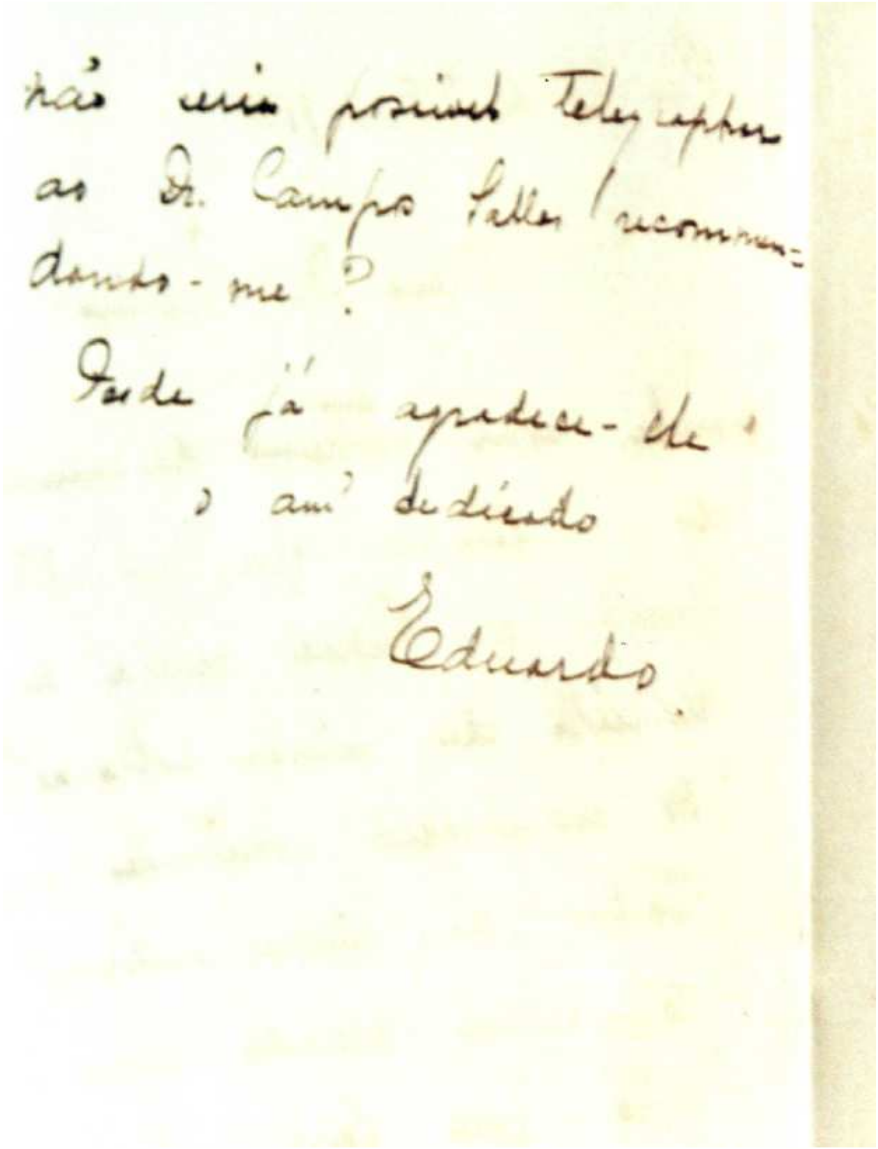
Carta 239

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço sem pautas.

Rio, 24 de Outubro 1901|

Caro Dr. Severino|

Soube com extremo desvanecimento| do interesse que, na ultima| carta a Papae, revela a| respeito de minha collocação.|
Os insuccessos constantes em| todas as minhas pretensões| tem-me creado uma situa=|cão que facilmente comprehen=|derá quanto me é penosa.|
Resta-me, porem, a confiança| em seu auxilio efficaz e| justamente é agora occasião| de prestar-me um grande| serviço.|
Vão-se crear diversos lugares| de secretario de legação:|



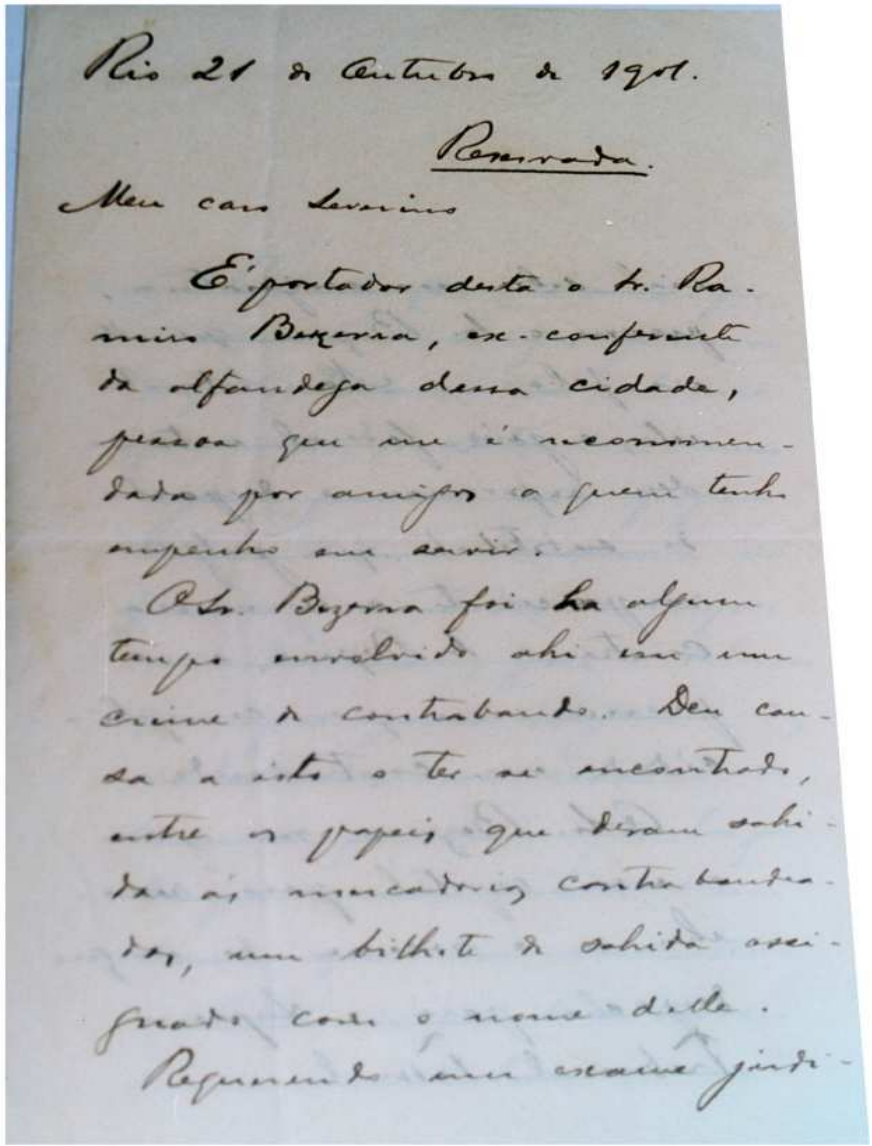
1v.

Não seria possivel telegraphar| ao Dr. Campo Salles recommen=|dando-me?|

Desde já agradeco-lhe|

o am*i*go dedicado|

Eduardo.|



Rio 21 de Outubro de 1901.

Reservada.

Meu caro Severino

É portador desta o Sr. Ra-
miro Bezerra, ex-conferente
da alfandega dessa cidade,
pessoa que me é recommen-
dada por amigos a quem tenho
empenho em servir.

O Sr. Bezerra foi ha algum
tempo envolvido ahi em um
crime de contrabando. Deu cau-
sa a isto o ter se encontrado,
entre os papeis que deram sahi-
da as mercadorias contrabandea-
das, um bilhete de sahida assi-
gnado com o nome delle.

Requerendo um exame judi-

Carta 240

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas.

Rio 21 de Outubro de 1901.|

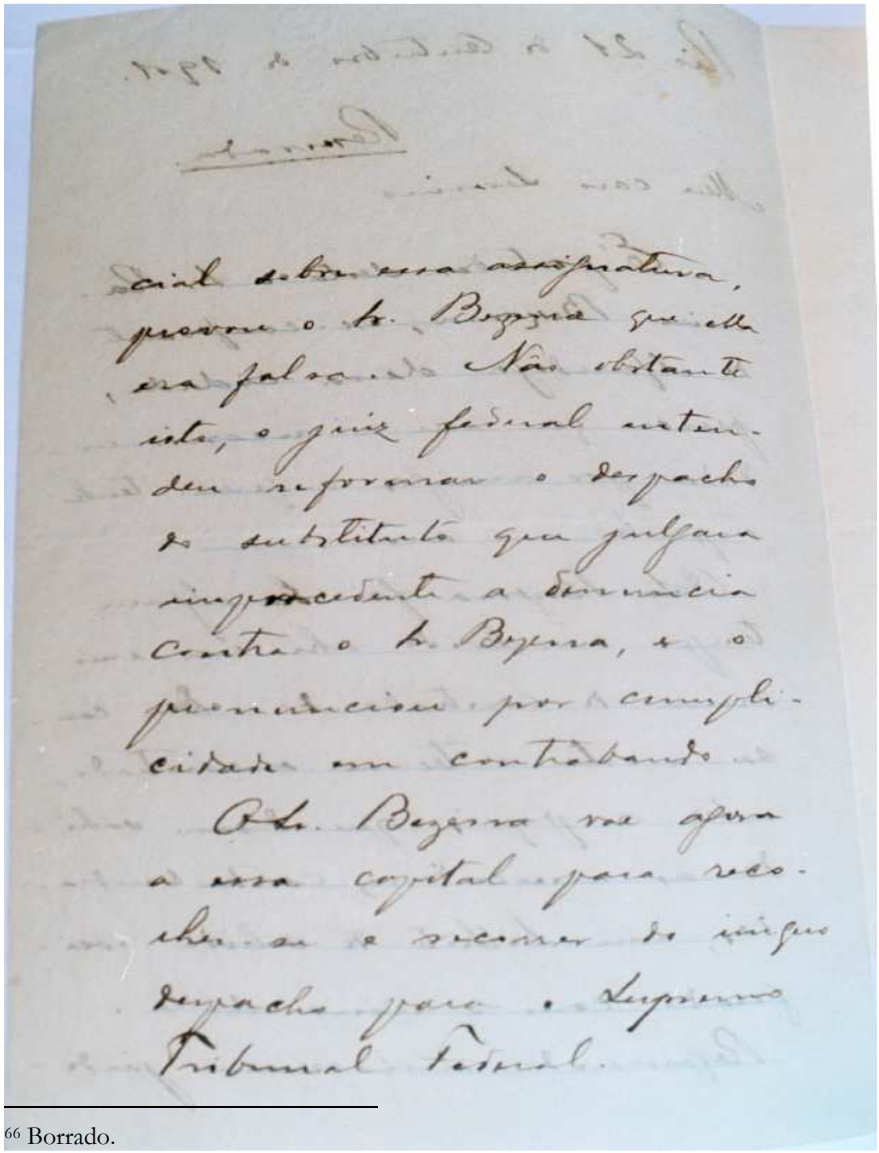
Reservada.|

Meu caro Severino|

É portador desta o Sr. Ra-|miro Bezerra, ex-conferente| da alfândega dessa cidade,| pessoa que me é recommen-|dada por amigos a quem tenho| empenho em servir.|

OSr. Bezerra foi ha algum| tempo envolvido ahi em um| crime de contrabando. Deu cau-|sa a isto o ter se encontrado,| entre os papeis que deram sahi-|da as mercadorias contrabandea-|das, um bilhete de sahida assi-|gnado com o nome delle.|

Requerendo um exame judi-|

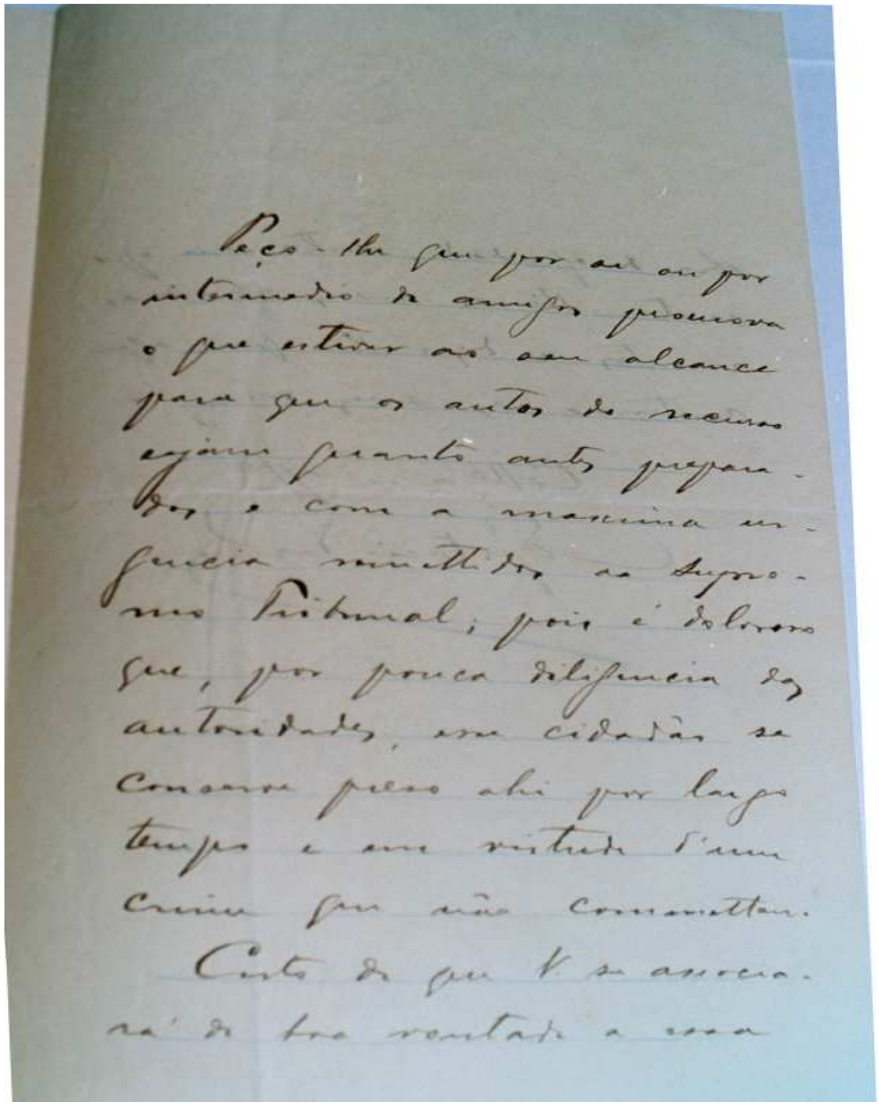


1v.

cial sobre essa assignatura,| provou o Sr. Bezerra que ella| era falsa. Não obstante| isto, o juiz federal enten-|deu reformar o despacho| do substituto que julgara| improcedente[66] a denuncia| contra o Sr. Bezerra, e o| pronunciou por cumpli-|cidade ou contrabando.|

OSr. Bezerra vae agora| a essa capital para reco-|lher-se e recorrer do iniquo| despacho para o Supremo| Tribunal Federal.|

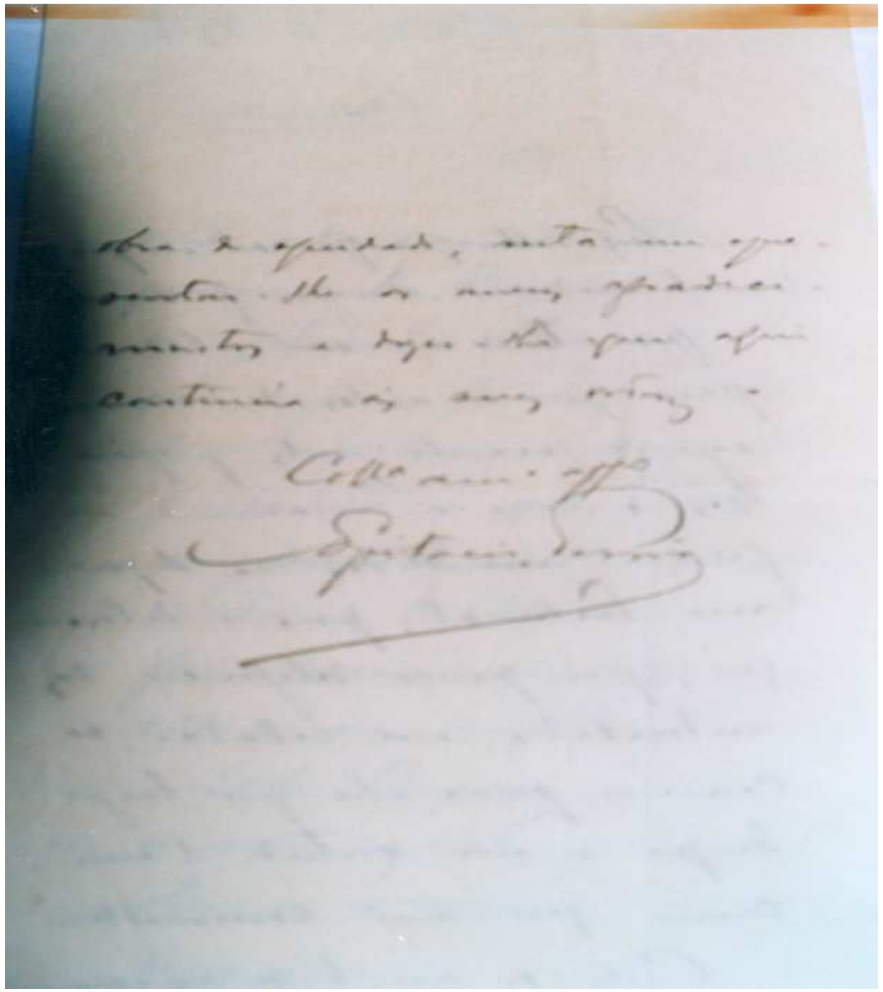
[66] Borrado.



2r.

Peço-lhe que por ai ou por| intermedio de amigos promova| o que estiver ao seu alcance| para que os autos do recurso| sejam quanto antes prepara-|dos e com a maxima ur-|gencia remettidos ao Supre-|mo Tribunal: pois é doloroso| que, por pouca diligencia das| autoridades, esse cidadão se| conserve preso ahi por largo| tempo e em virtude d'um| crime que não commetteu.|

Certo de que V. se associa-|rá de boa vontade a essa|



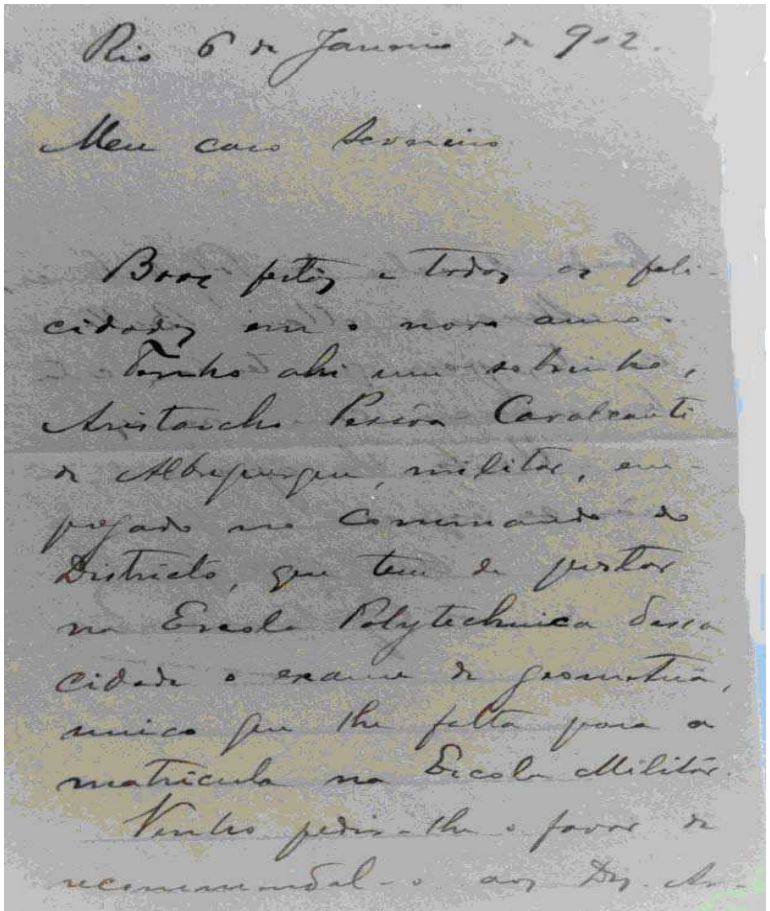
2v.

obra de equidade, resta-me apre-|sentar-lhe os meus agradeci-|mentos e dizer-lhe que aqui| continuo ás suas ordens.|

Coll*ega* am*igo* aff*ectuos*o |

Epitacio Pessôa[67] |

[67] Grafismo.



Carta 241

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

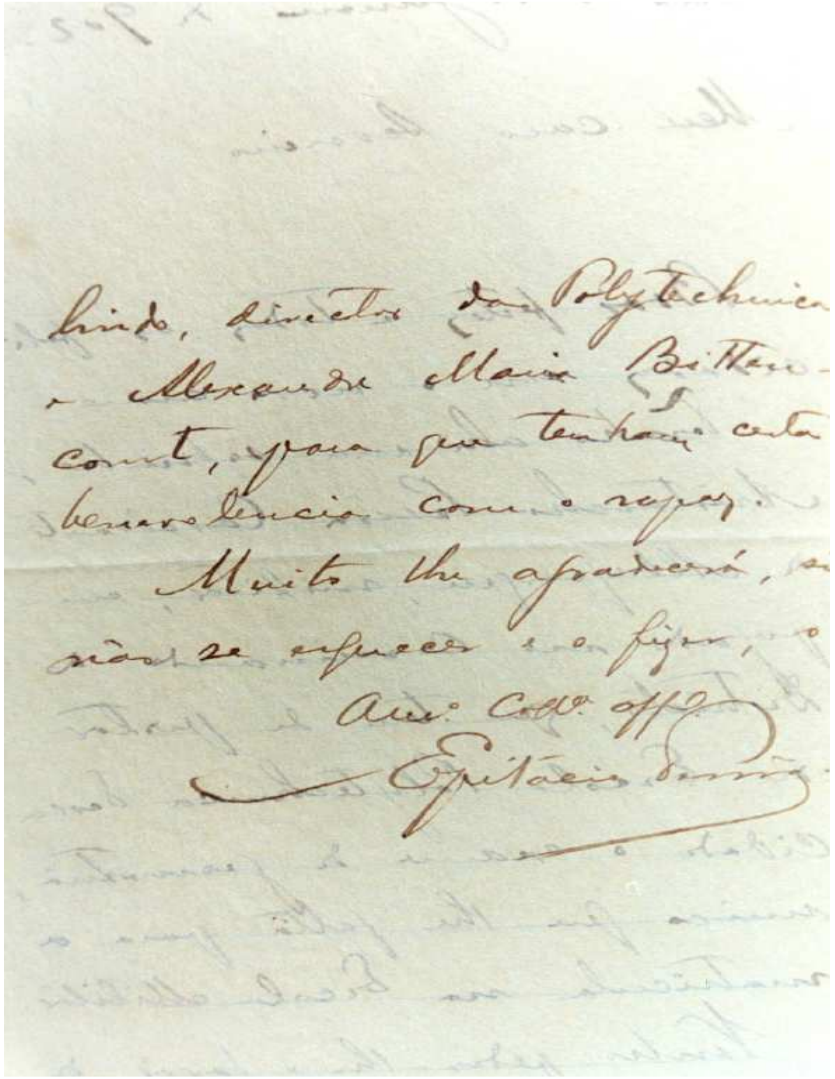
Rio 6 de Janeiro de 902.|

Meu caro Severino|

Boas festas e todas as feli-|cidades em o novo anno.|

Tenho ahi um sobrinho,| Aristonho Pessôa Cavalcante| de Albuquerque, militar, em-|pregado no Commando do| Districto, que tem de prestar| na Escola Polytechinica dessa| cidade o exame de geometria| unico que lhe falta para a| matricula na Escola Militar.|

Venho pedir-lhe o favor de| recommendal-o aos Drs. Ar-|



1v.

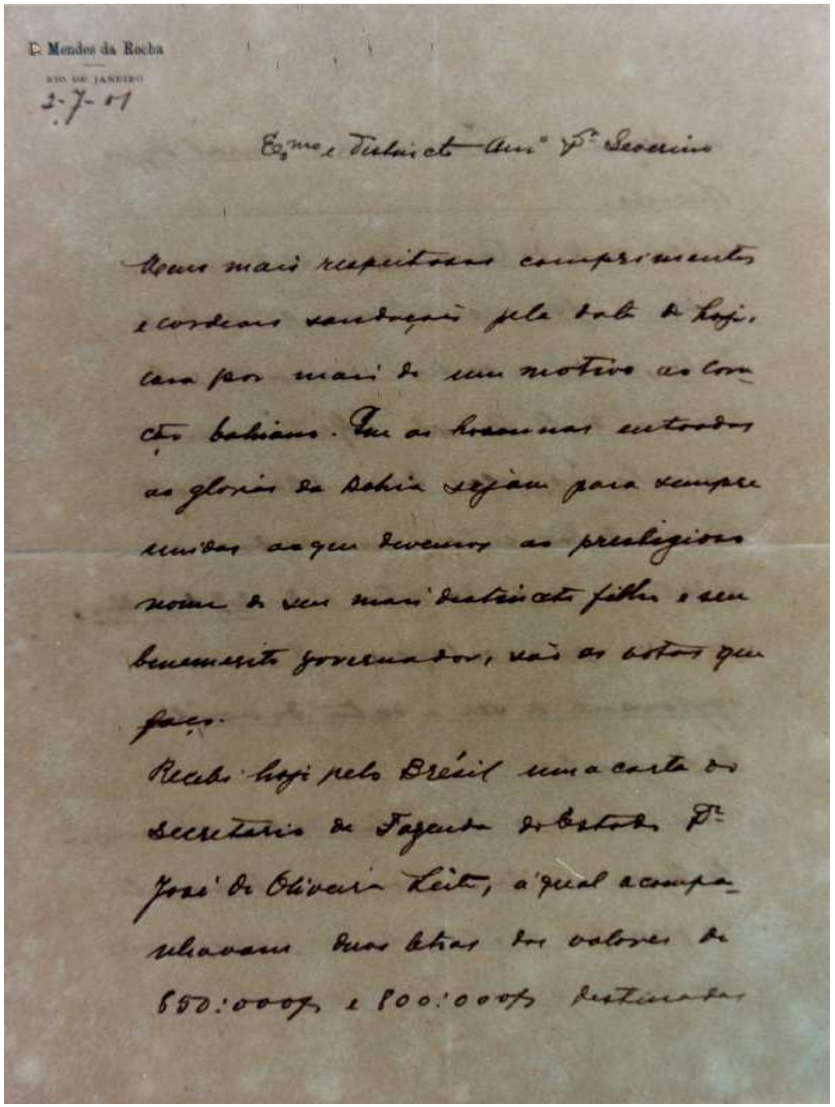
lindo, director da Polytechinica,| e Alexandre Maria Bitten-
|court, para que tenham certa| benevolencia com o rapaz.|

Muito lhe agradecerá, si| não se esquecer e o fizer, o|

amigo collega affectuoso|

Epitacio Pessôa[1].|

[1] Grafismo.



Carta 242

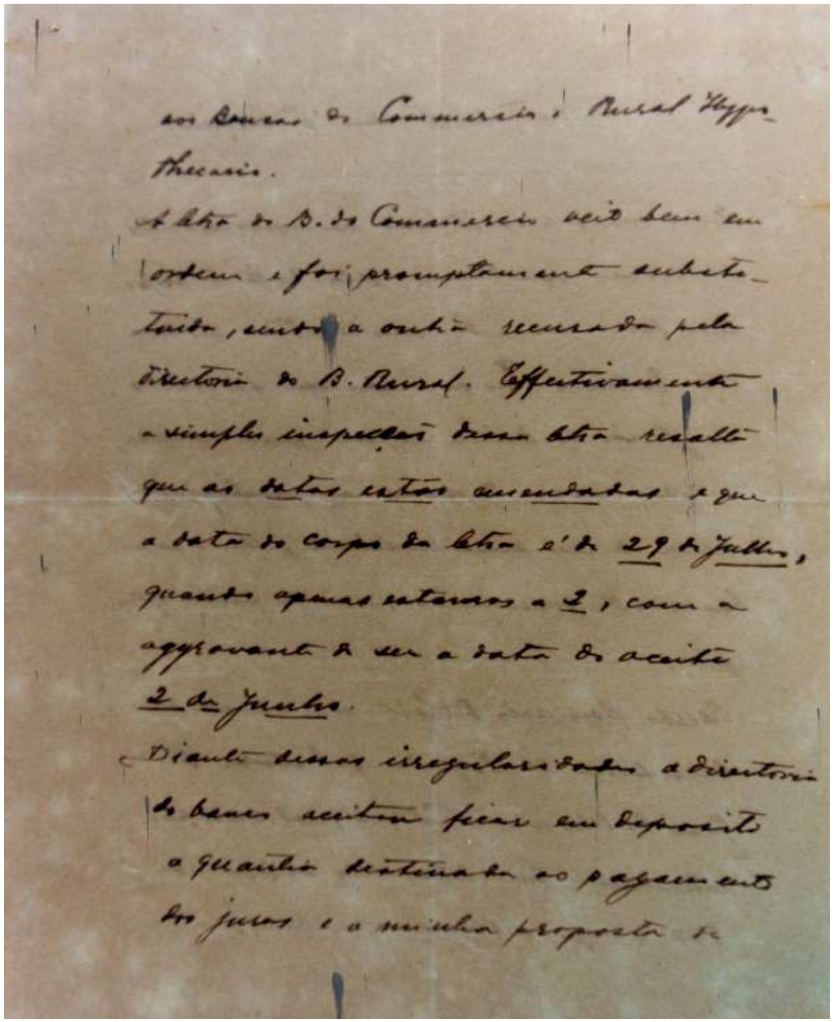
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm]| RIO DE JANEIRO|".

2-7-01|

Ex*celentissi*mo e distincto am*igo* Dr. Severino|

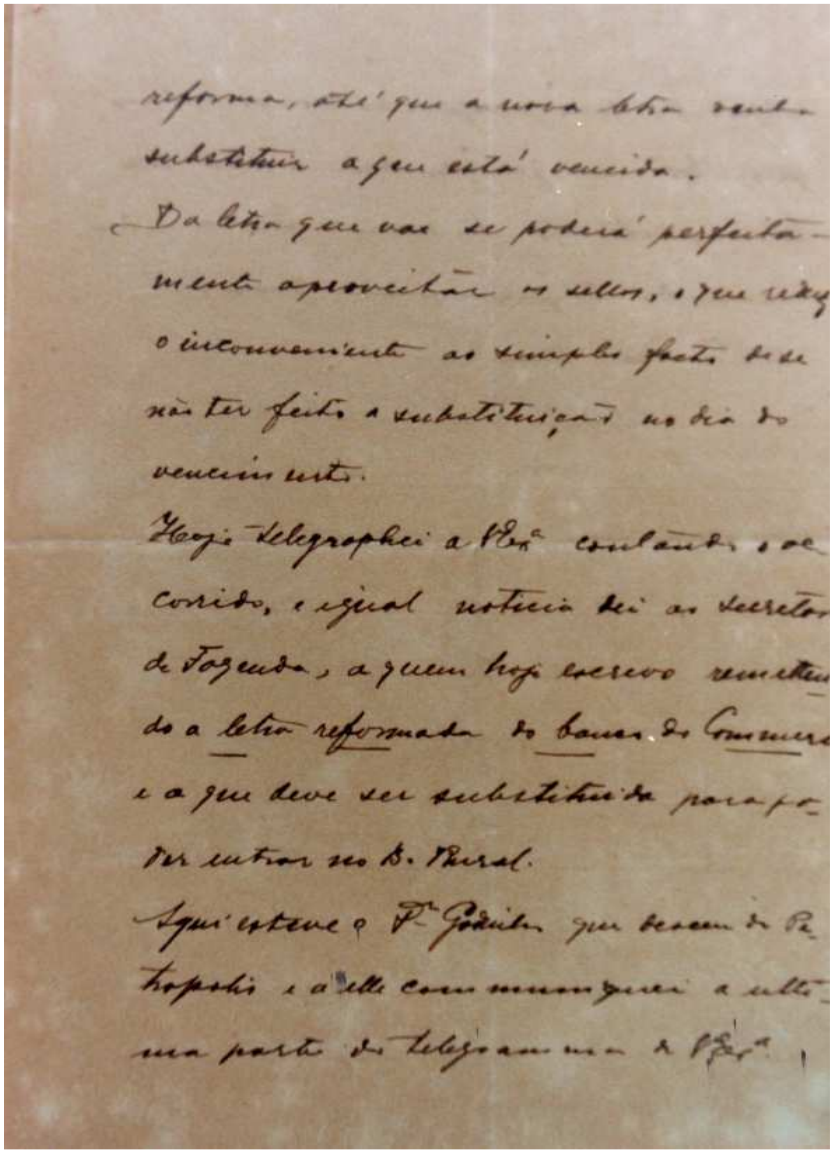
Meus mais respeitosos comprimentos| e cordiaes saudações pela data de hoje,| cara por mais de um motivo ao cora-|ção bahiano. Que as honrosas entoadas| as glorias da Bahia sejam para sempre| unidas ao que devemos ao prestigioso| nome do seu mais distincto filho e seu| benemerito governador, são os votos que| faço.|

Recebi hoje pelo Brésil uma carta do| secretario da Fazenda doEstado Dr.| José de Oliveira Leite, á qual acompa-|nhavam duas letras dos valores de| 850:000,00 r*ei*s e 800:000,00 r*ei*s destinadas|



1v.

aos Bancos do Commercio e Rural Hippo-|thecario.|
A letra do B*anco* do Commercio veio bem em| ordem e foi promptamente substi-|tuida, sendo a outra recusada pela| directoria do B*anco* Rural. Effectivamente| a simples inspecção dessa letra resalta| que as datas estão emendadas e que| a data do corpo da letra é de 29 de Julho,| quando apenas estamos a 2, com a| aggravante de ser a data do aceite| 2 de Junho.|
Diante dessas irregularidades a directoria| do banco aceitou ficar em deposito| a quantia destinada ao pagamento| dos juros e a minha proposta de|



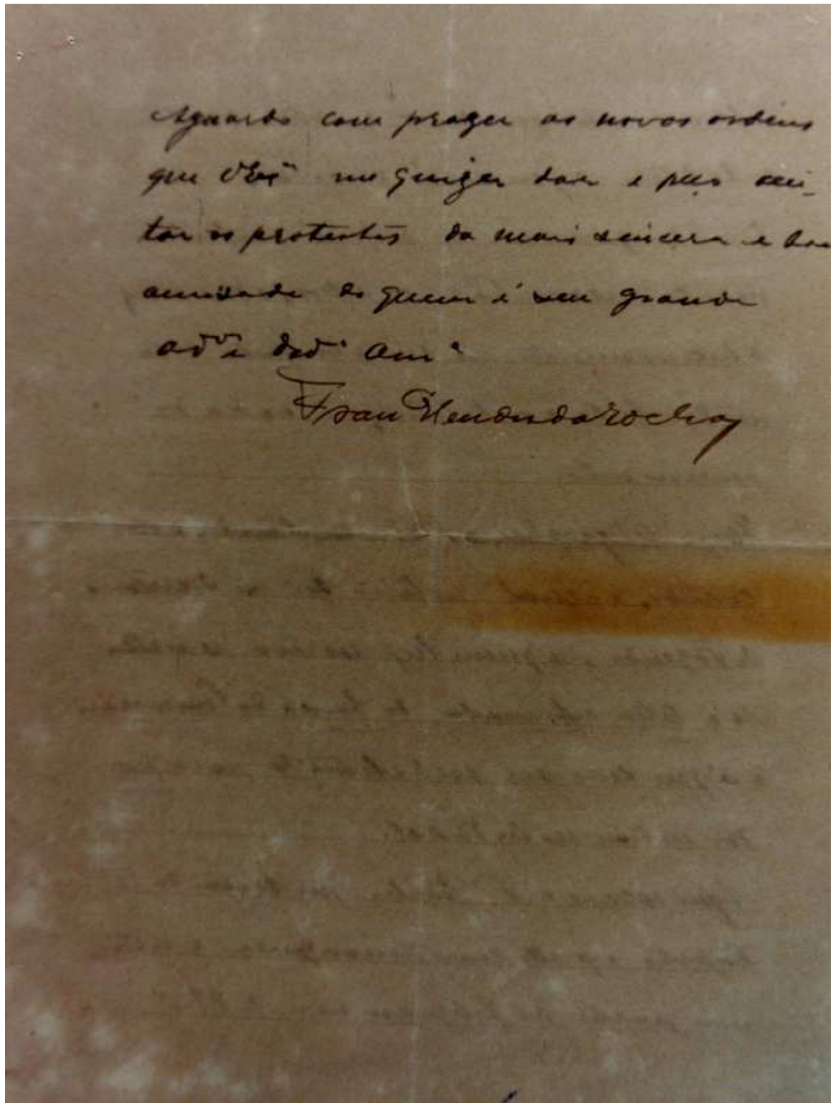
2r.

reforma, até que a nova letra venha| substituir a que está vencida.|

Da letra que vae se poderá perfeita-|mente aproveitar os sellos, o que reduz| o incoveniente ao simples facto de se| não ter feito a substituição no dia do| vencimento.|

Hoje telegraphei a V*ossa*Ex*celência* contando o oc-|corrido, e igual noticia dei ao secretario| de Fazenda, a quem hoje escrevo remetten-|do a letra reformada do banco do Commercio| e o que deve ser substituida para po-|der entrar no B*anco* Rural.|

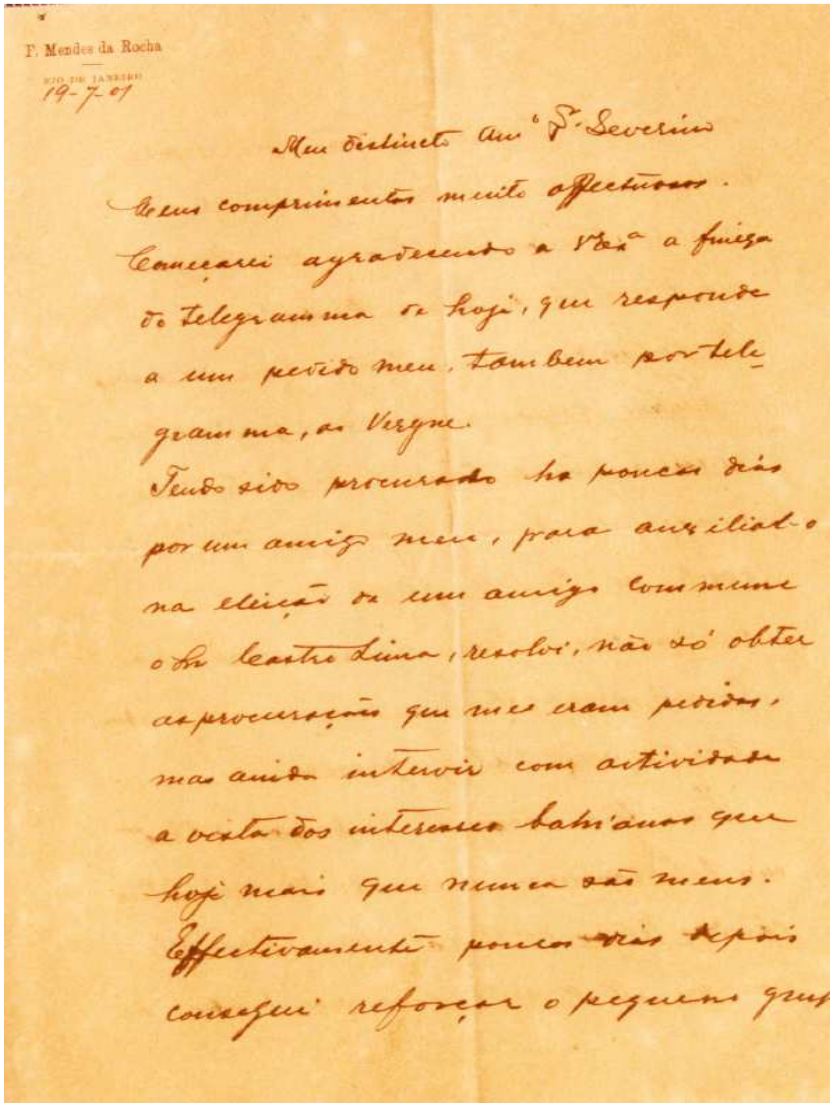
Aqui esteve o D*outo*r Godinho que desceu de Pe-|tropolis e a elle communiquei a ulti-|ma parte do telegramma de V*ossa*Ex*celência*|



2v.

Aguardo com prazer as novas ordens| que V*ossa*Ex*celênci*a me quizer dar e peço acei-|tar os protestos da mais sincera e boa| amizade de quem é seu grande| ad*mirad*or e ded*icad*o am*ig*o.|

Fran*cisco* Mendesdarocha.|


F. Mendes da Rocha

RIO DE JANEIRO

19-7-01

Meu distincto Am.º Dr. Severino

Meus comprimentos muito affectuosos.

Começarei agradecendo a Vx.ª a fineza do telegramma de hoje, que responde a um pedido meu, tambem por telegramma, ao Vergne.

Tendo sido procurado ha poucos dias por um amigo meu, para auxilial-o na eleição de um amigo commum o Sr. Castro Lima, resolvi, não só obter as procurações que me eram pedidas, mas ainda intervir com actividade a vista dos interesses bahianos que hoje mais que nunca são meus.

Effectivamente poucos dias depois consegui reforçar o pequeno grup

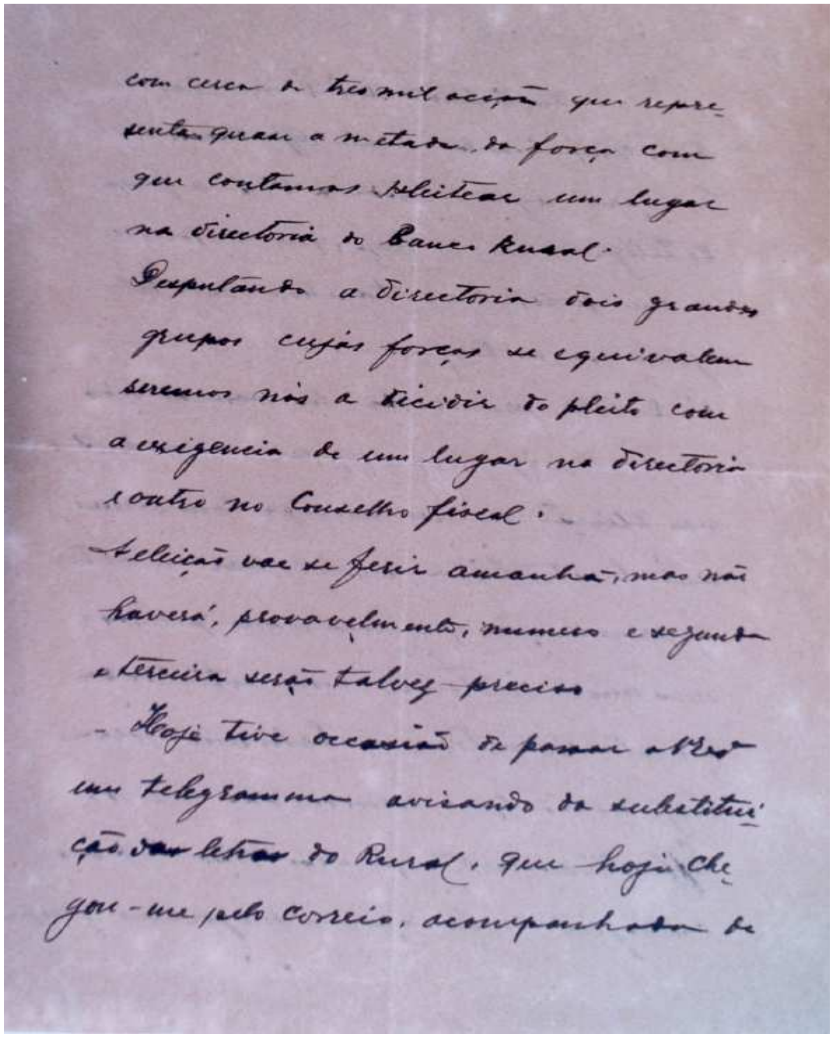
Carta 243

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm]| RIO DE JANEIRO|".

19-7-01|

Meu distincto am*i*go Dr. Severino|

Meus comprimentos muito affectuosos.|
Começarei agradecendo a V*ossa*Ex*celênci*a a fineza| do telegramma de hoje, que responde| a um pedido meu, tambem por tel<u>e</u>|gramma, ao Vergne.|
Tendo sido procurado ha poucos dias| por um amigo meu, para auxilial-o| na eleição de um amigo commum| o Sr. Castro Lima, resolvi, não só obter| as procurações que me eram pedidas,| mas ainda intervi com actividade| a vista dos interesses bahianos que| hoje mais que nunca são meus.|
Effectivamente poucos dias depois| consegui reforçar o pequeno grupo|

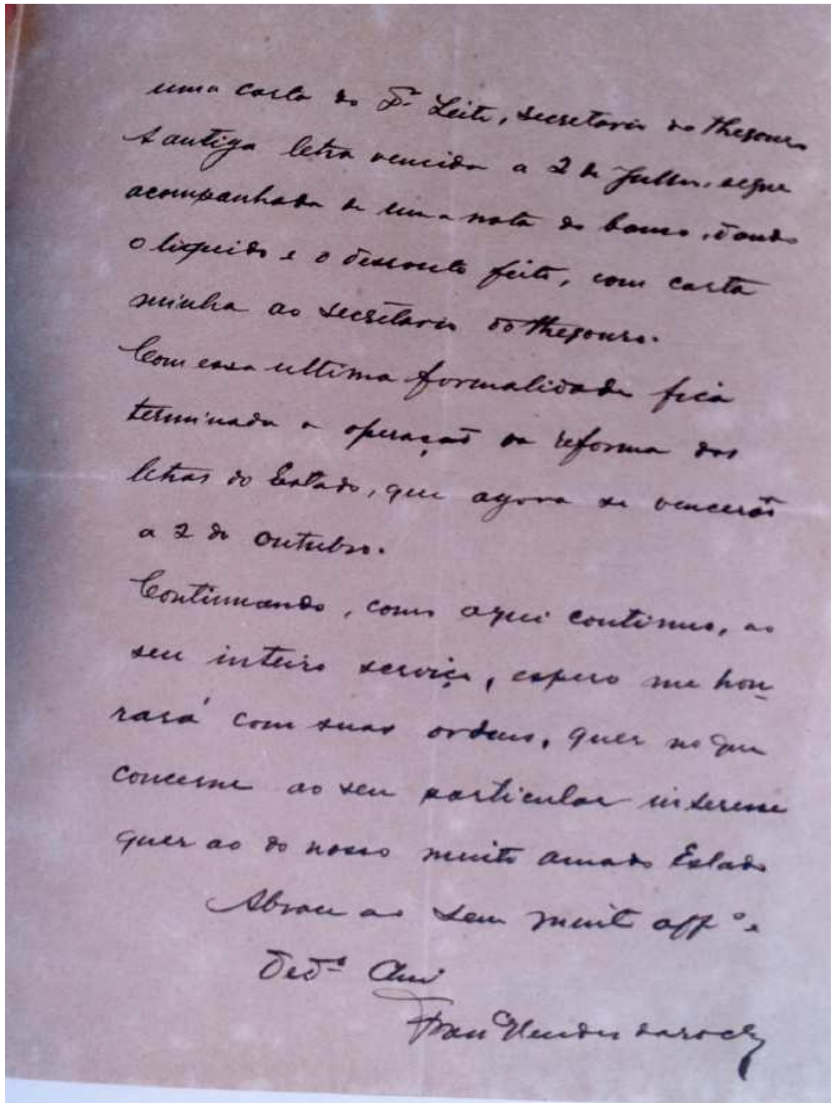


1v.

com cerca a tres mil ações que repre|sentar quase a metade da força com| que contamos pleitear um lugar| na directoria do Banco Rural.|
Desputando a directoria dois grandes| cujas forças se equivalem| seremos nós a decidir do pleito com| a exigencia de um lugar na directoria| e outro no conselho fiscal.|
A eleição vae se ferir amanhã, mas não| haverá, provavelmente, numero e segunda| e terceira serão talvez preciso|

Hoje tive occasião de passar aV*ossa*E*xcelência*| um telegramma avisando da substitui|cão das letras do[2] Rural, que hoje che|gou-me pelo correio, acompanhada de|

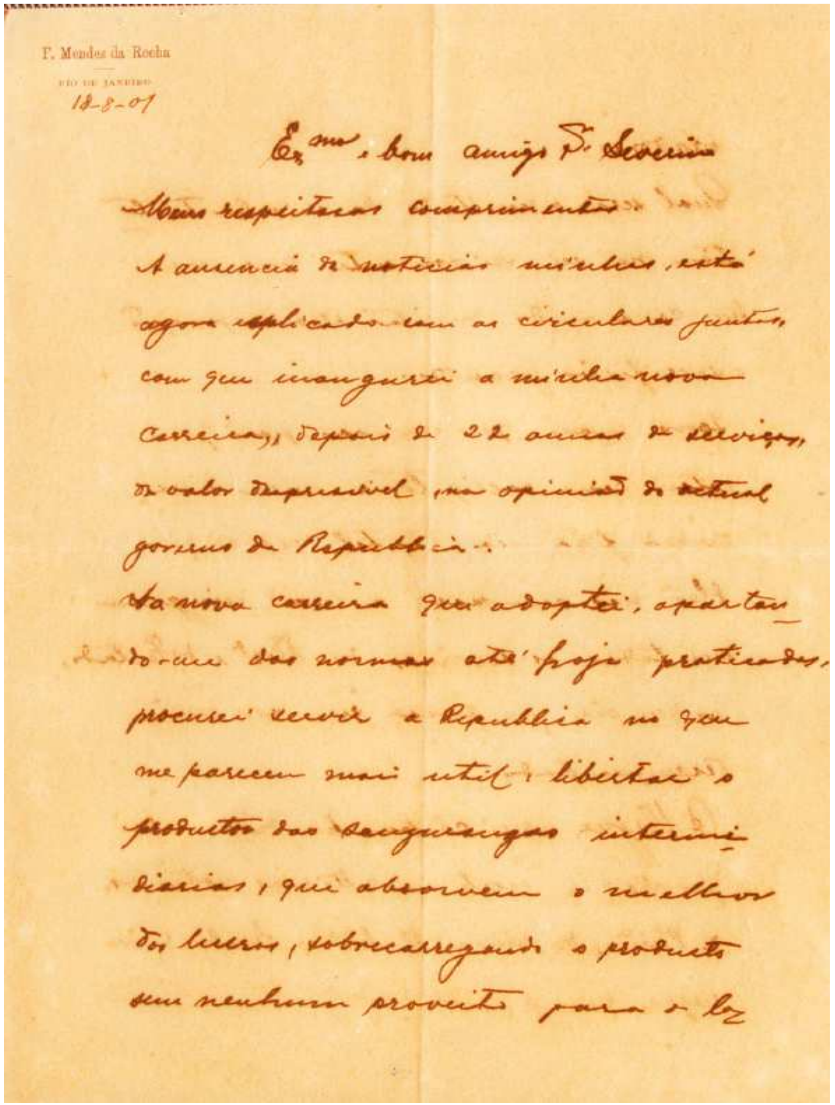
[2] Rasurado.


uma carta do Dr. Leite, secretario do Thesouro
A antiga letra vencida a 2 de julho, segue
acompanhada de uma nota do banco, dando
o liquido e o desconto feito, com carta
minha ao secretario do thesouro.
Com essa ultima formalidade fica
terminada a operação ou reforma das
letras do Estado, que agora se vencerão
a 2 de outubro.
Continuando, como aqui continuo, ao
seu inteiro serviço, espero me hon
rará com suas ordens, quer no que
concerne ao seu particular interesse
quer ao do nosso muito amado Estado
Abrace ao seu muito aff.o e
ded.o am.o
Fran.co Mendes darocha

uma carta de Dr. Leite, secretario do thesouro|
A antiga letra vencida a 2 de julho, segue| acompanhada de uma nota do banco, dando| o liquido e o desconto feito, com carta| minha ao secretario do thesouro.|
Com essa ultima formalidade fica| terminada a operação ou reforma das| letras do Estado, que agora se vencerão| a 2 de outubro.|
Continuando, como aqui continuo, ao| seu inteiro serviço, espero me hon|rará com suas ordens, quer no que| concerne ao seu particular interesse| quer ao do nosso muito amado Estado|

Abrace ao seu muito aff*ectuos*o e|
ded*icad*o am*ig*o|

Fran*cis*co Mendes darocha|



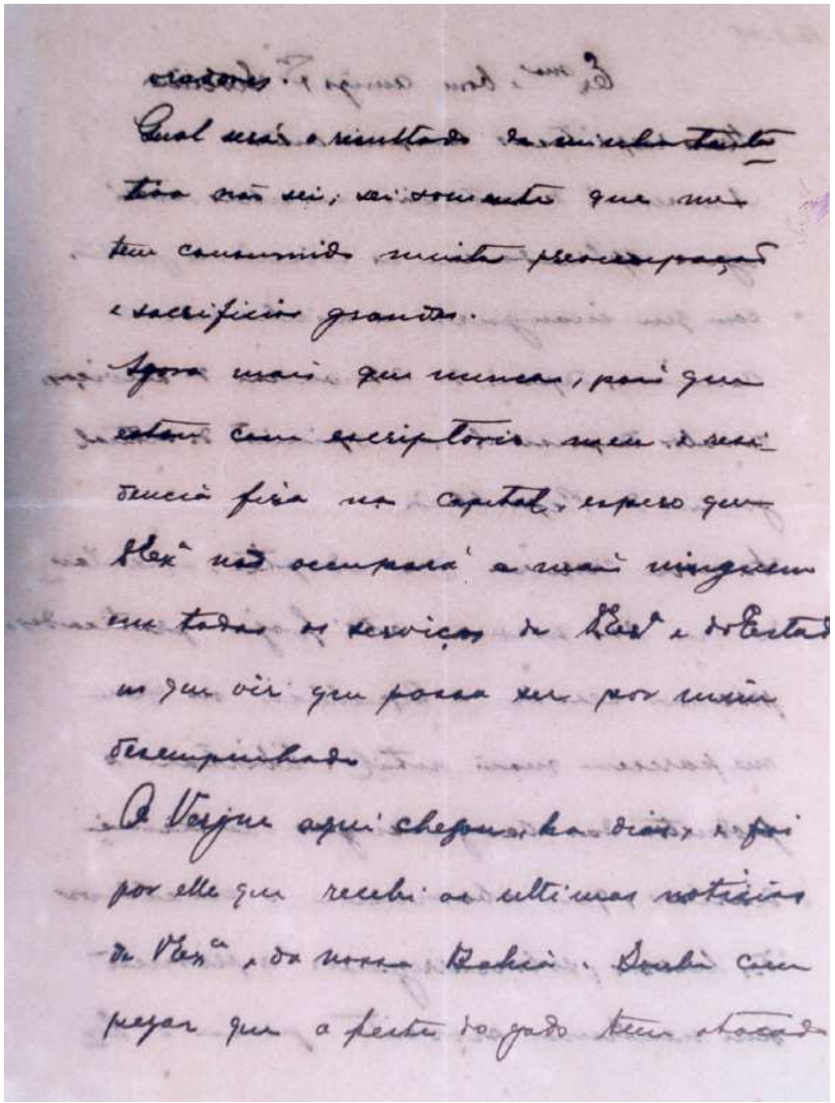
Carta 244

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de um cm]| RIO DE JANEIRO|".

18-8-01|

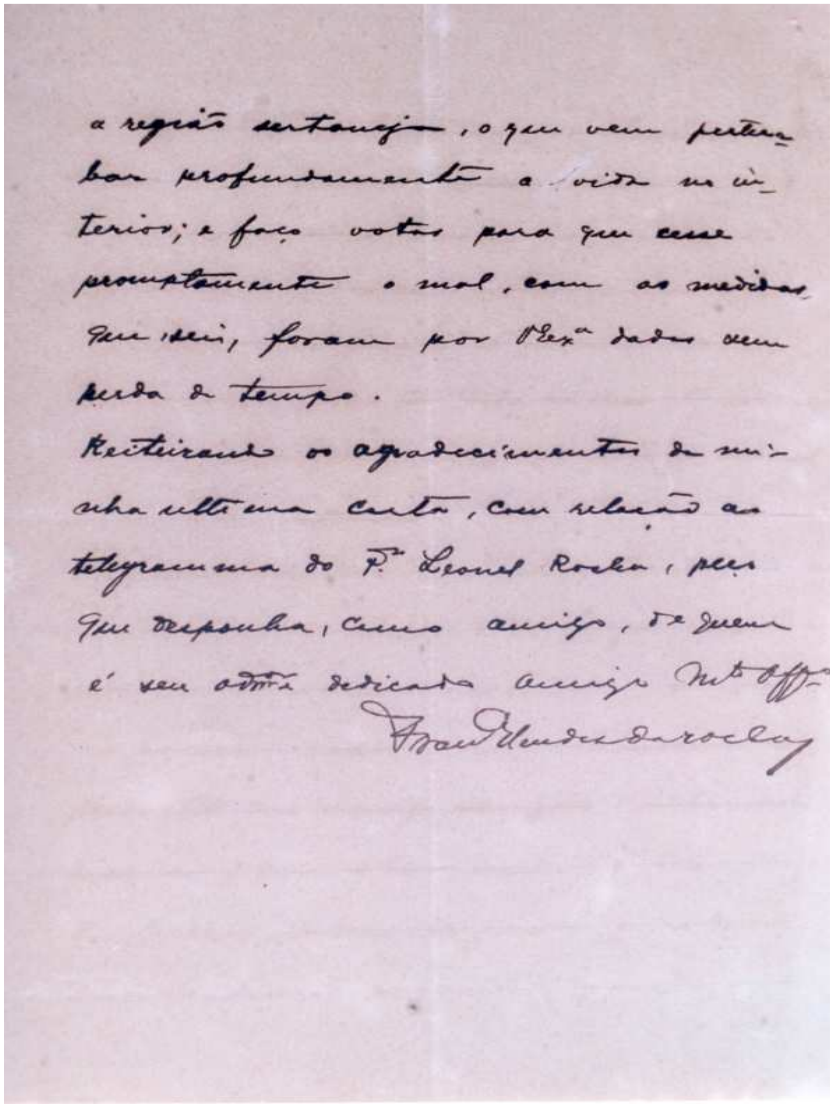
Ex*celentissi*mo e bom am*i*go Sr. Severino|

Meus respeitosos cumprimentos.|
A ausencia de noticias minhas, está| agora explicado com as circulares juntas,| com que inaugarei a minha nova| carreira, depois de 22 annos de serviços,| de valor despresivel na opinião do actual| governo da Republica.|
Na nova carreira que adoptei, apartan-|do-me das normas até hoje praticadas,| procurei servir a Republica no que| me pareceu mais util, libertar o| productos das sanguesugas interme|diarias, que absorvem o melhor| dos lucros, sobrecarregando o producto| sem nenhum proveito para os la-|



1v.

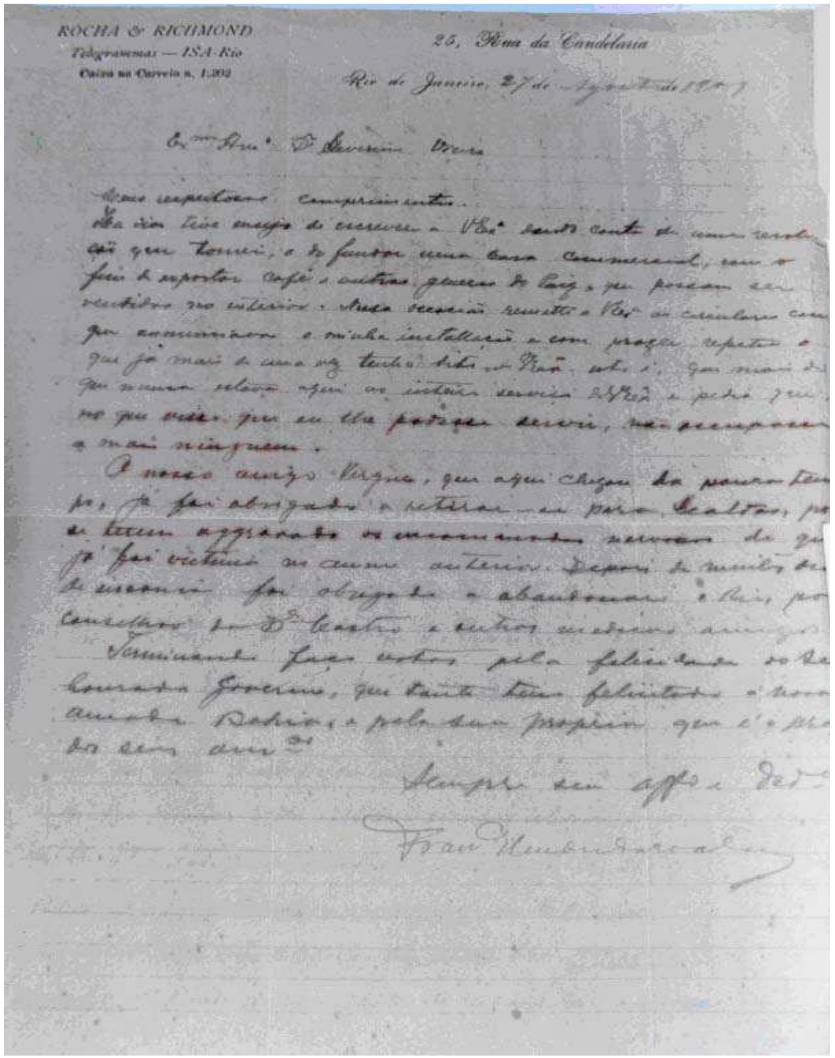
vradores.
Qual será o resultado da minha tenta|tiva não sei; sei somente que me| tem consumido muita preocupação| e sacrificios grandes.|
Agora mais que nunca, pois que| estou com escriptorio meu e resi-|dencia fixa na capital, espero que| V*ossa*Ex*celência* não occupará mais ninguem| em todos os serviços de V*ossa*Ex*celência* e doEstado,| no que vir que possa ser por mim| desempenhado|
O Vergne aqui chegou, ha dias, e foi| por elle que recebi as ultimas noticias| de V*ossa*Ex*celência* e da nossa Bahia. Soube com| pezar que a peste do gado tem atacado|



2r.

a região sertaneja, o que vem pertur|bar profundamente a vida no in-|terior; e faço votos para que cesse| promptamente o mal, com as medidas| que, sei, foram por V*ossa*Ex*celênci*a dadas sem| perda de tempo.|
Reiteirando os agradecimentos da mi-|nha ultima carta, com relação ao| telegramma do Dr. Leonel Rocha, peço| que desponha, como amigo, de quem| é seu admir*ad*or e dedicado amigo muito aff*ectuos*o|

Fran*cis*coMendesdarocha|



Carta 245

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Timbre na margem superior esquerda: "ROCHA & *RICHAMOND*| *Telegrammas – ISA – Rio*| *Caixa no Correio n. 1202,*" e adiante, *"25, Rua da Candelaria*| *Rio de Janeiro,____de_____de_____."*|

27 Agosto 1901|

Ex*celentissi*mo Am*i*go Dr. Severino Vieira|

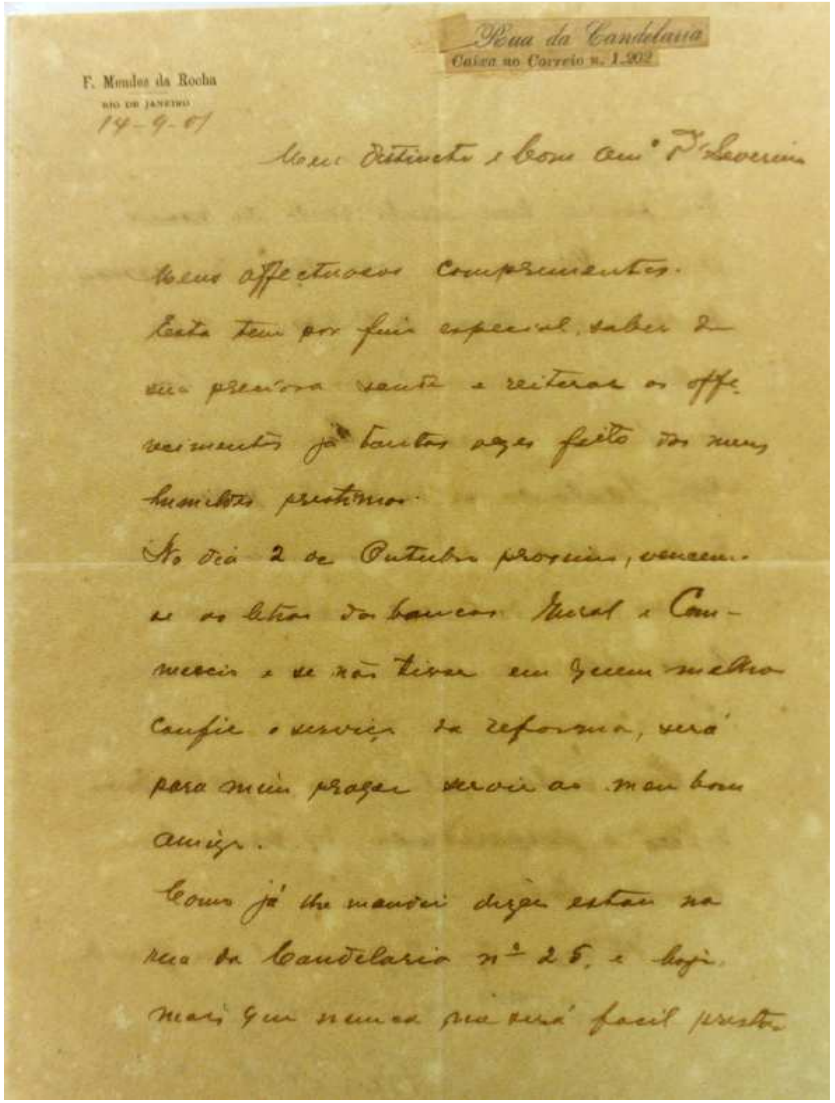
Meus respeitosos cumprimentos.|
Ha dias tive ensejo de escrever a V*ossa*Ex*celênci*a dando conta de uma resolu-|ção que tomei, o de fundar uma casa commercial, com o| fim de exportar café e outros generos do Paiz, que passam ser| vendidos no exterior. Nessa occasião remetti a V*ossa*Ex*celênci*a as circulares com| que annunciava a minha installação e com prazer repetia o| que ja mais de uma vez tenho dito a V*ossa*Ex*celênci*a, isto é, que mais do| que nunca estava aqui ao inteiro serviço deV*ossa*Ex*celênci*a e pedia que,| no que visse que eu lhe podesse servir, não occupasse| a mais ninguem.|

O nosso amigo Vergne, que aqui chegou há pouco tem-|po, ja foi obrigado a retirar-se para Caldas, por| si terem aggravado os inconvenientes nervosos de que| já foi victima no anno anterior. Depois de muitos dias|[1] de discanso foi obrigado a abandonar o Rio, por| conselhos doD*outo*r Castro e outros medicos amigos.|

Terminando faço votos pela felicidade do seu| honrado governo, que tanto tem felicitado a nossa| amada Bahia, e pela sua propria que é o prazer| dos seus am*i*gos|

Sempre seu aff*ectuos*o e ded*icad*o.|
Fran*cis*coMendesdarocha|

[1] Conferido no arquivo.



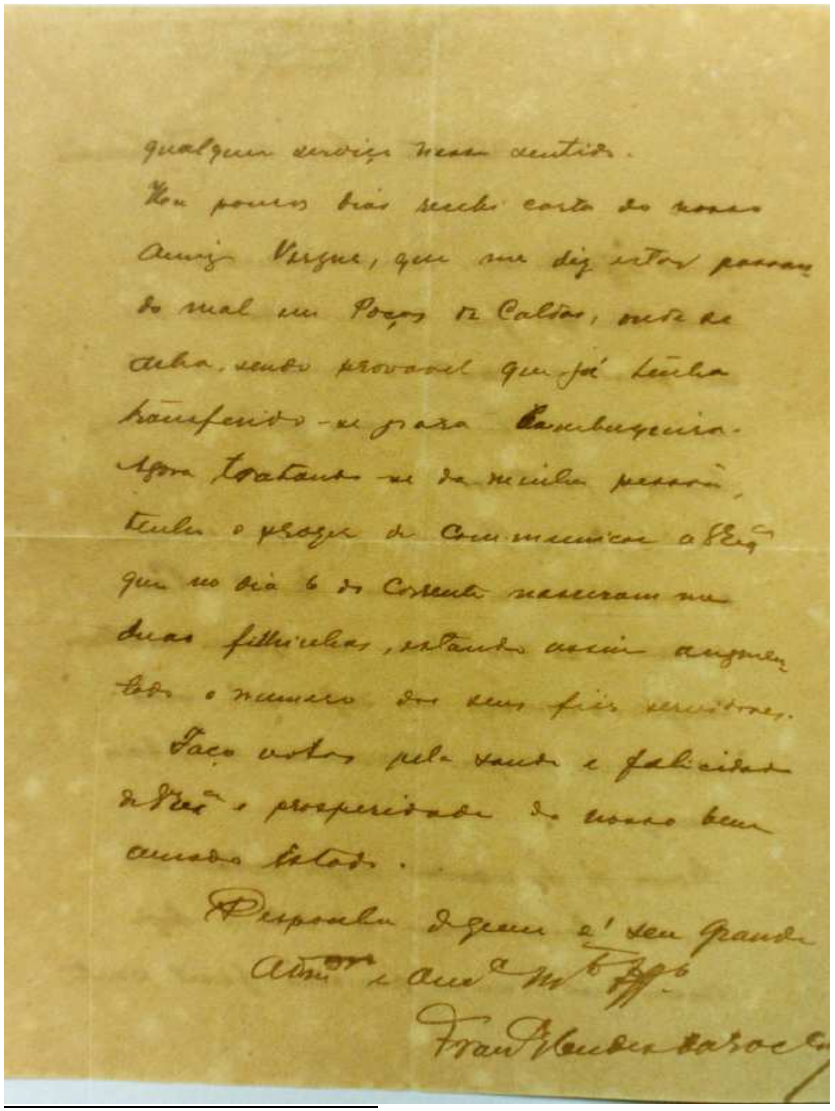
Carta 246

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1cm] RIO DE JANEIRO|". Na margem superior esquerda aparece colada uma fita adesiva com o seguinte indereço impresso: "*Rua da Candelaria| Caixa no Correio n. 1.202*|".

14-9-01|

Meu distincto e bom am*i*go Dr. Severino|

Meus affectuosos comprimentos.|
Esta tem por fim especial, saber de| sua preciosa saude e reiterar os offe-|recimentos já tantas vezes feito dos meus| humildes prestimos.|
No dia 2 de Outubro proximo, vencem-| se as letras dos bancos Rural e Com|mercio e se não tiver em quem melhor| confie o serviço da reforma, será| para mim prazer servir ao meu bom| amigo.|
Como já lhe mandei dizer estou na| rua da Candelaria nº 25, e hoje,| mais que nunca me será facil prestar|



1v.

qualquer serviço nesse sentido.|
Ha poucos dias recebi carta do nosso| amigo Vergne, que me diz estar passan-|do mal em Poços de Caldas, onde se| acha, sendo provavel que já tenha| transferido-se para Cambuqueira.[3]|
Agora tratando-se da minha pessôa,| tenho o prazer de communicar a V*ossa*Ex*celên*cia| que no dia 6 do corrente, nasceram me| duas filhinhas, estando assim augmen|tado o numero dos seus fieis servidores.|

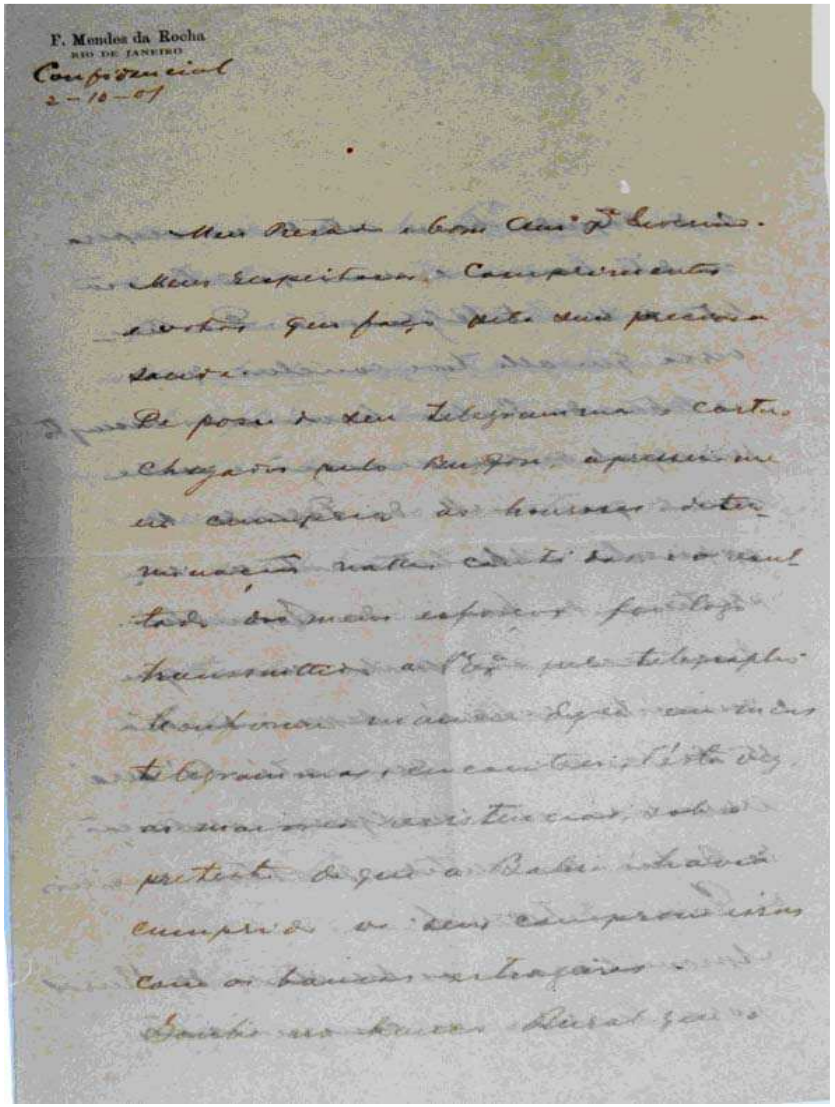
Faço votos pela saude e felicidade| de V*ossa*Ex*celên*cia e prosperidade do nosso bem| amado Estado.|

Disponha dequem é seu grande|

adm*irad*or e am*ig*o m*ui*to aff*ectuos*o.|

Franc*isc*oMendesdarocha. |

[3] Borrado.

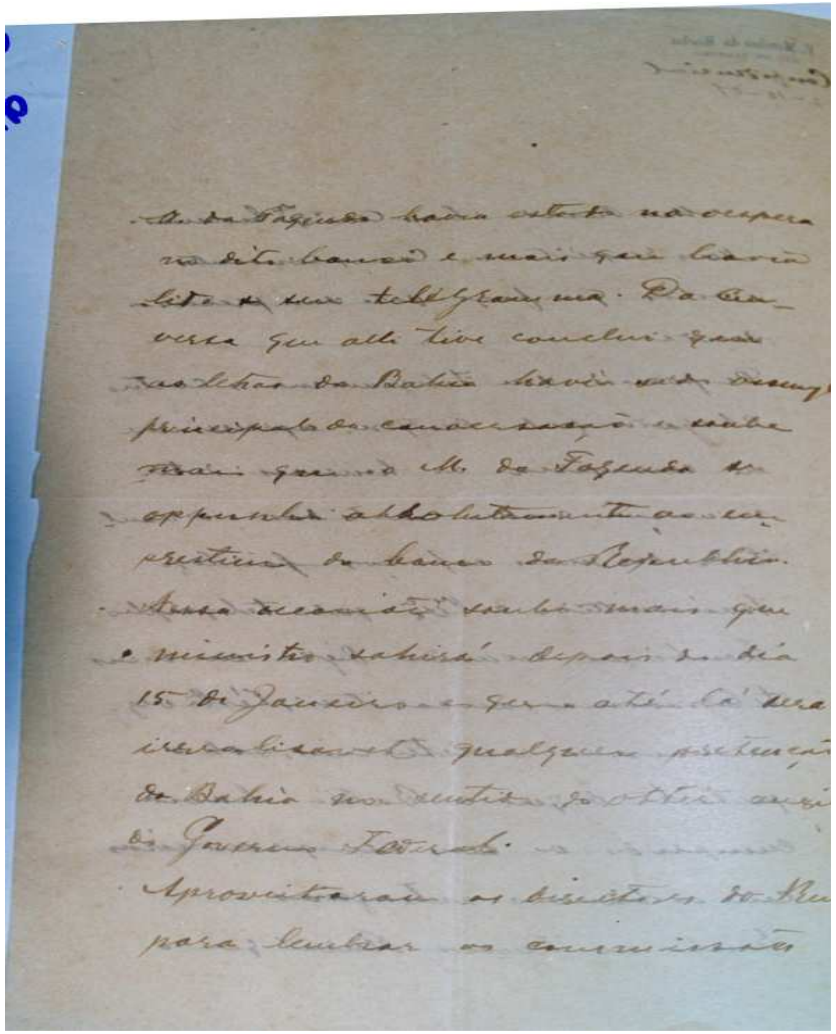


Carta 247

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| RIO DE JANEIRO|".

Confidencial|
2-10-01|

Meu Presado e bom am*ig*o Dr. Severino.|
Meus respeitosos comprimentos| e votos que faço pela sua preciosa| saude.|
De posse de seu telegramma e cartas| chegados pelo Buffon, apressei-me| em cumprir as honrosas deter|minações nellas contidas e o resul|tado dos meus esforços foi logo| transmittido a V*ossa*Ex*celên*cia pelo telegrapho.|
Conforme mandei dizer em meus| telegrammas, encontrei, d'esta vez,| as maiores resistencias sob o| protesto de que a Bahia havia| cumprido os seus compromissos| com os bancos estrangeiros.|
Soube no Banco Rural que o|



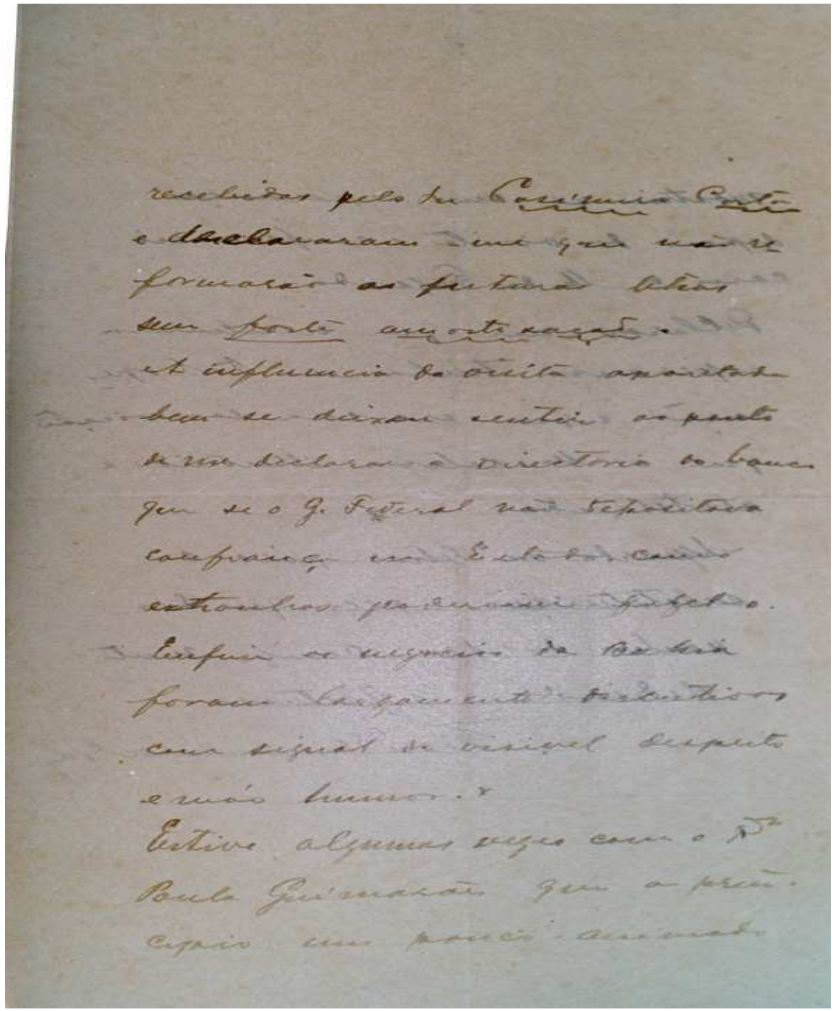
1v.

M*inistro* da Fazenda havia estado na vespera| no dito banco e mais que havia| lido o seu telegramma. Da con-|versa que alli tive conclui que| as letras da Bahia havia sido assumpto| principal da conversação e soube| mais que o M*inistro* da Fazenda se| oppunha absolutamente[4] ao em|prestimo do banco daRepublica.|

Nessa occasião soube mais que| o ministro sahirá depois do dia| 15 de Janeiro e que até lá será| irrealisavel qualquer pretenção| da Bahia no sentido de obter auxilios|[5] do Governo Federal.|

Aproveitaram os directores do Rural| para lembrar as commissões|

[4] Borrado.
[5] Conferido no arquivo.



2r.

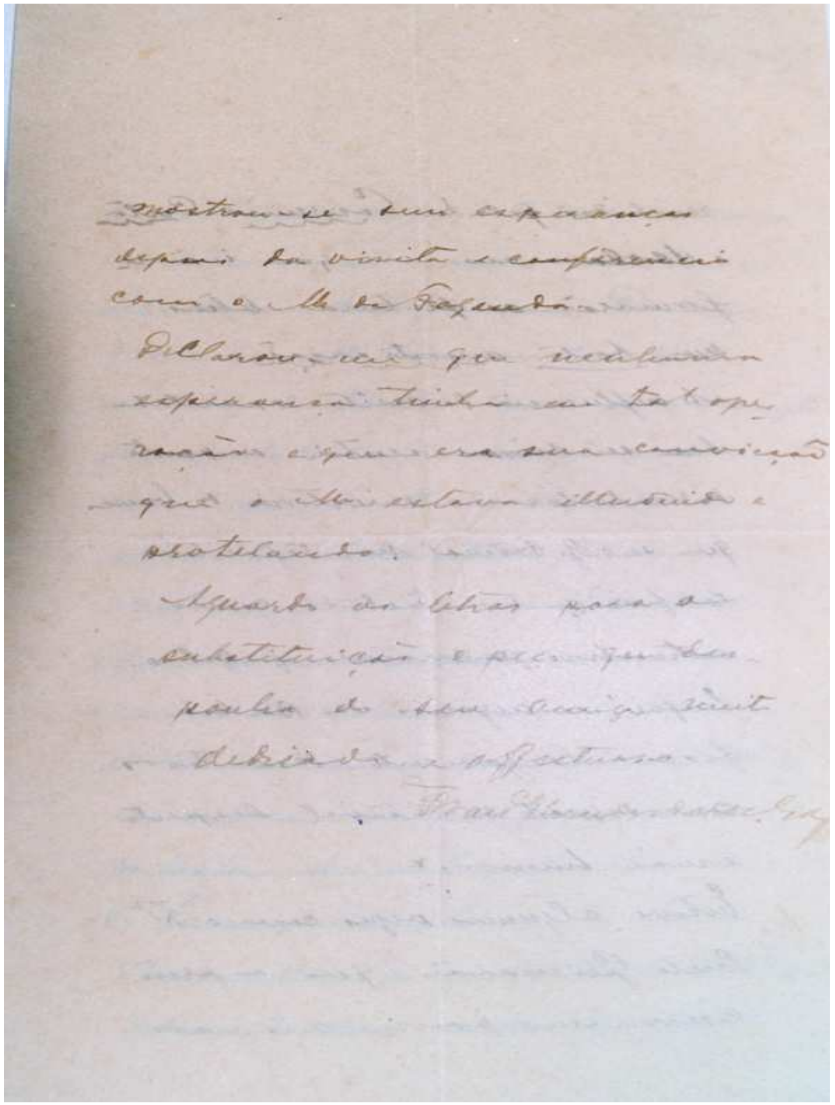
recebidas pelo Sr. Casimiro Costa| e declararam[6]-me que não re-|formarão as[7] futuras letras| sem forte amortização.|

A inffluencia da visita apontada| bem se deixou acutir ao ponto| de me declarar a Directoria do banco| que se o G*overno* Federal não depositava| confiança no Estado, como| extranhos poderiam fazel-o.|

Enfim os negocios da Bahia| foram largamente discutidos| com signal de visivel despeito| e máo humor.|

Estive algumas vezes com o Dr| Paula Guimarães que a prin-|cipio um pouco animado|

[6] Rasurado.
[7] Rasurado.



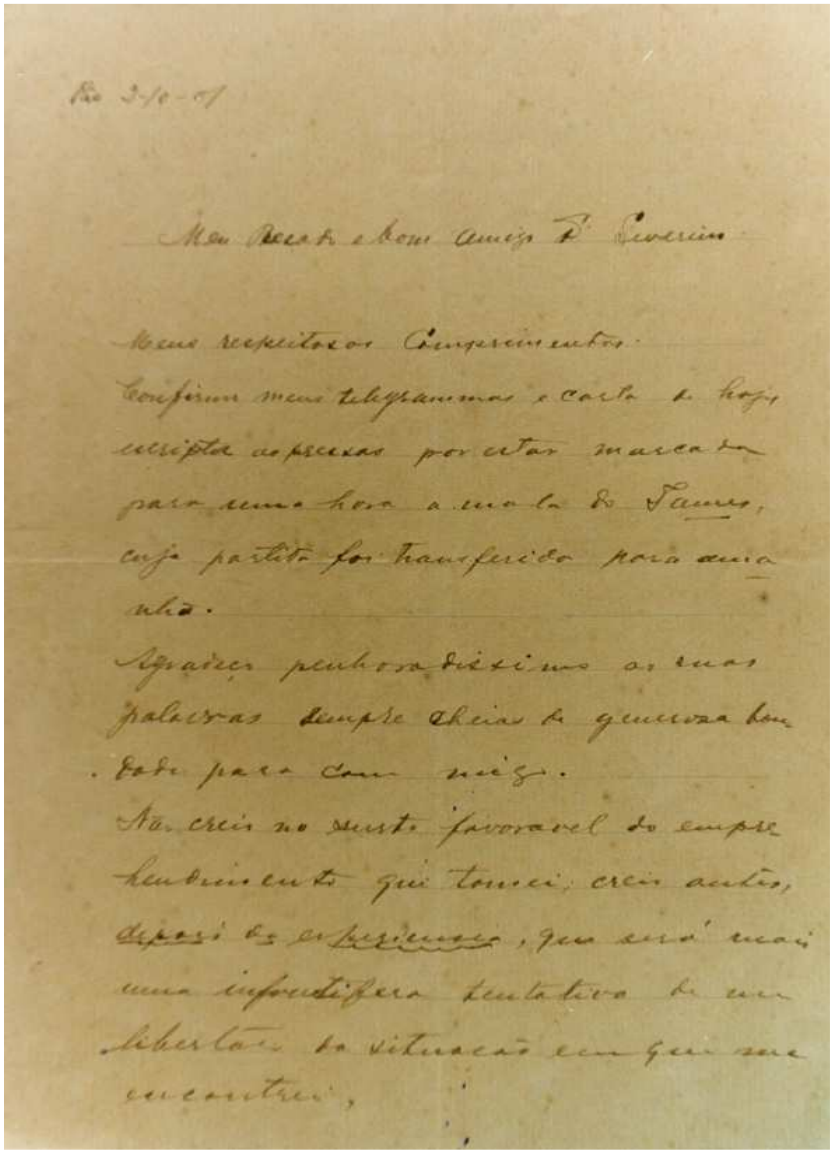
2v.

mostrou-se sem esperanças| depois da visita e conferencia| com o M*inistro* da Fazenda. |

Declarou-me que nenhuma| esperança tinha em tal ope|ração e que era sua convicção| que o M*inistro* estava illudindo e| protelando.|

Aguardo as letras para a| substituição e peço que des-|ponha do seu amigo muito| dedicado e affectuoso|

<u>Franc*i*scoMendesdarocha</u> |



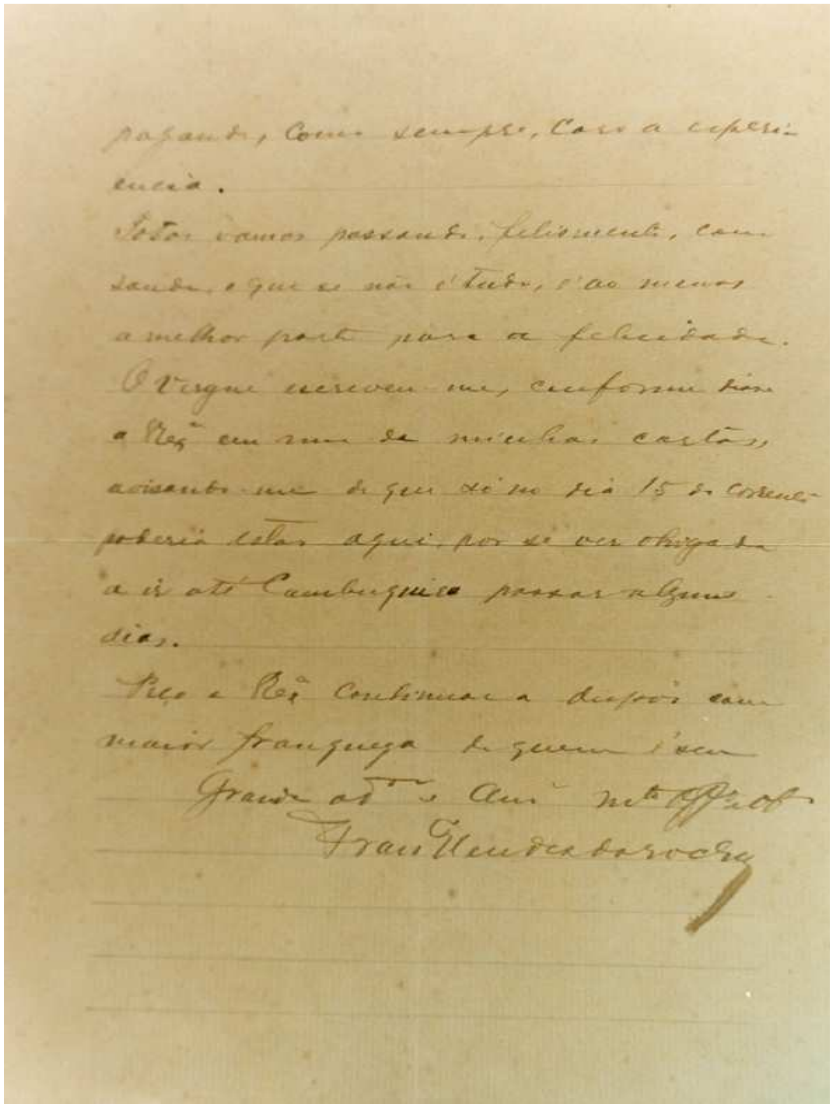
Carta 248

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Rio 2-10-01|

Meu Presado e bom amigo Dr. Severino|

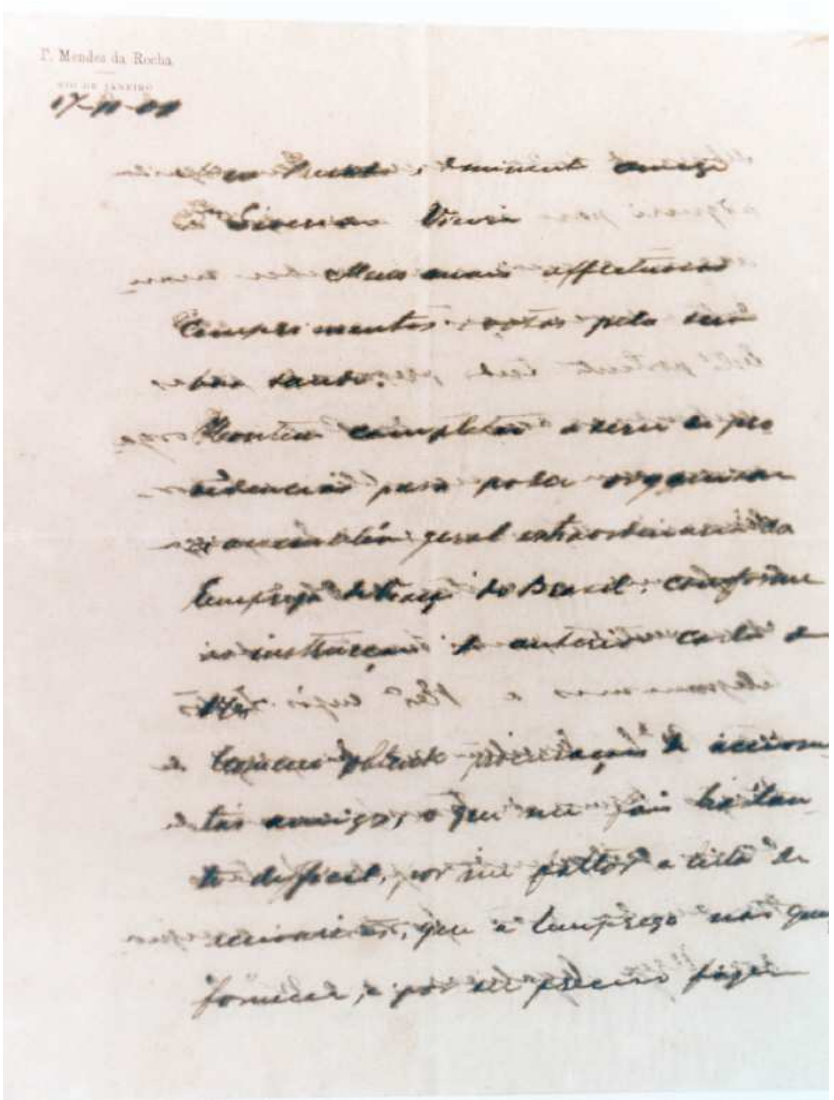
Meus respeitosos comprimentos.|
Confirmo meus telegrammas e carta de hoje| escripta as pressas por estar marcada| para uma hora a mala do James,| cuja partida foi transferida para ama|nhã.|
Agradeço penhoradissimo as suas| palavras sempre cheias de generosa bon-|dade para com migo.|
Não creio no surto favoravel do empre-|hendimento que tomei; creio antes,| depois da experiencia, que será mais| uma infrutifera tentativa de me| libertar da situação em que me| encontrei,|



1v.

pagando, como sempre, cara a esperi-|encia.|
Todos vamos passando, felismente, com| saude, e que se não é tudo, é ao menos| a melhor parte para a felicidade.|
O Vergne escreveu-me, conforme disse| a V*ossa*Ex*celên*cia em uma de minhas cartas,| avisando-me de que só no dia 15 do corrente| poderia estar aqui, por se ver obrigado| a ir até Cambuqueira passar alguns| dias.|
Peço a V*ossa*Ex*celên*cia continuar a dispor com| maior franqueza de quem é seu|

Grande adm*irad*or e am*ig*o m*ui*to aff*ectuos*o e obr*iga*do|
Fran*cis*co Mendes darocha|



Carta 249

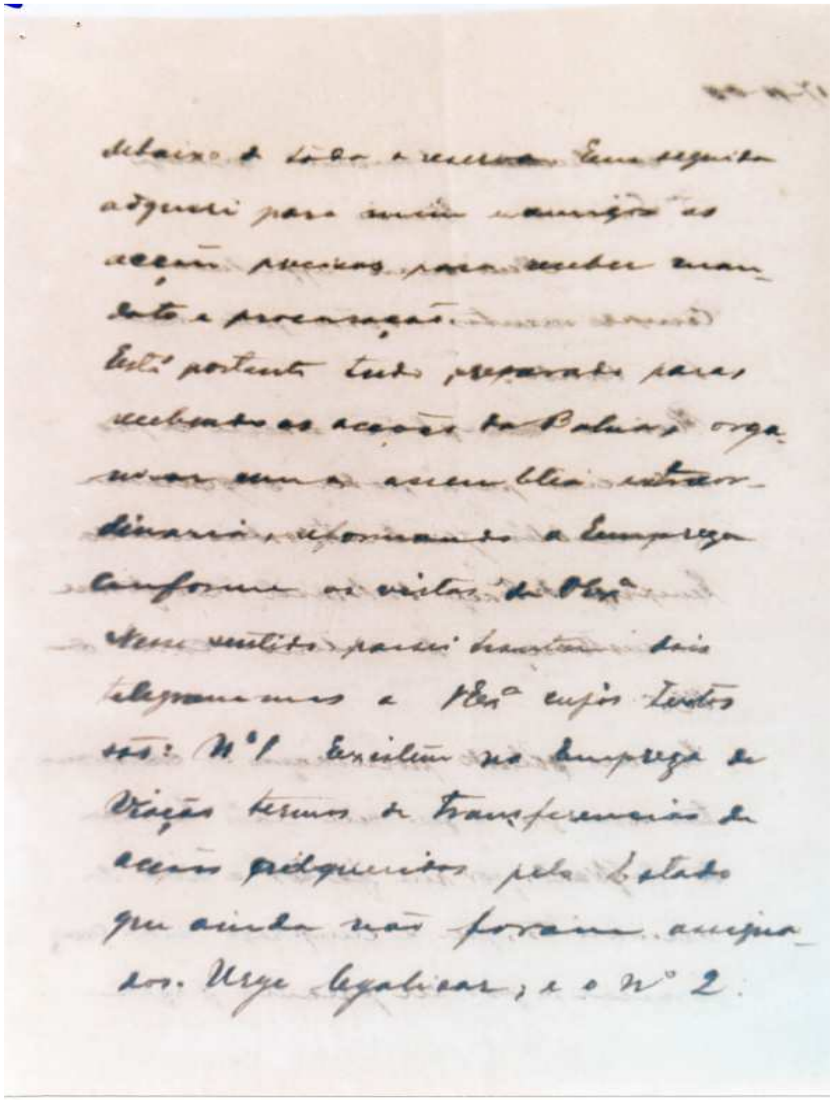
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo seis fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm] RIO DE JANEIRO|" do 1º e 5º fólio.

17-11-01

Meu prezado, eminente amigo|

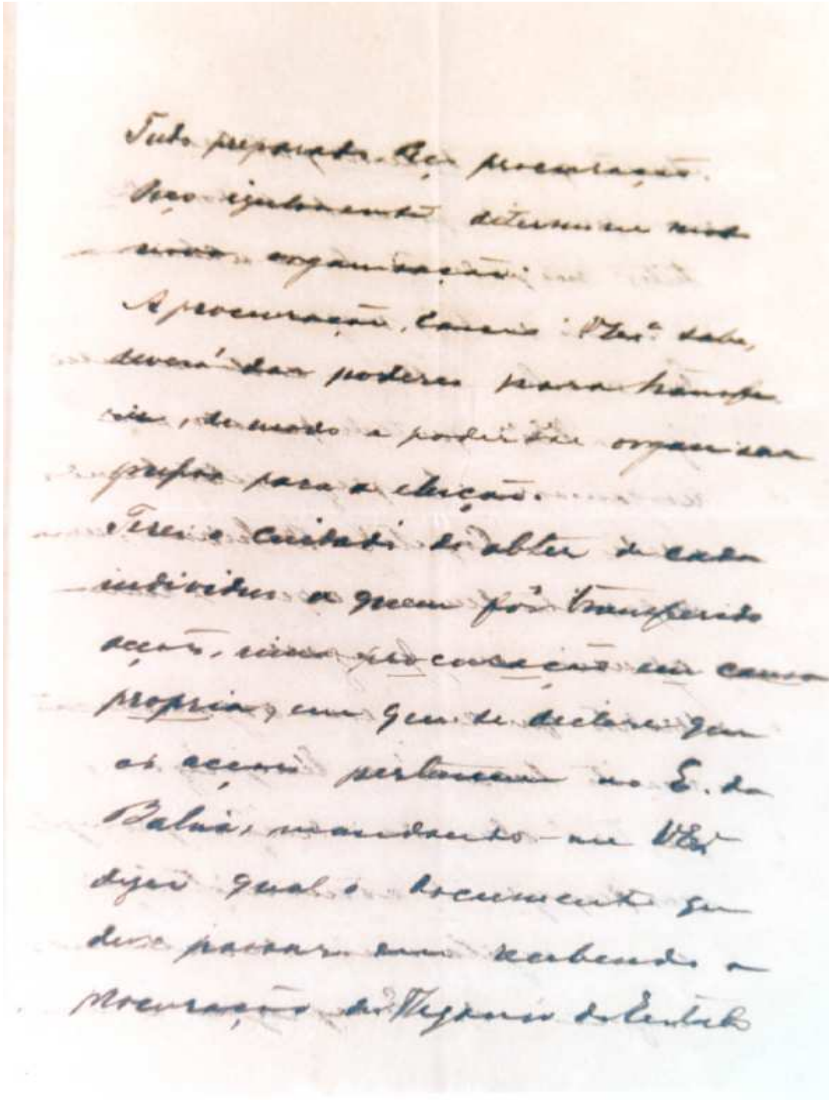
Severino Vieira|

Meus mais affectuosos| comprimentos e votos pela sua| boa saude.|
Hontem completei a serie de pro|videncias para poder organizar| a assembléa geral extraordinaria da| Empreza da Viação do Brasil, conforme| as instrucções da anterior carta de| V*ossa*Ex*celência*a|
Comecei obtendo procurações de acionis|tas amigos, o que me foi bastan|te difícil, por me faltar a lista de| acionistas, que a Empresa não quiz| fornecer, por ser preciso fazer|



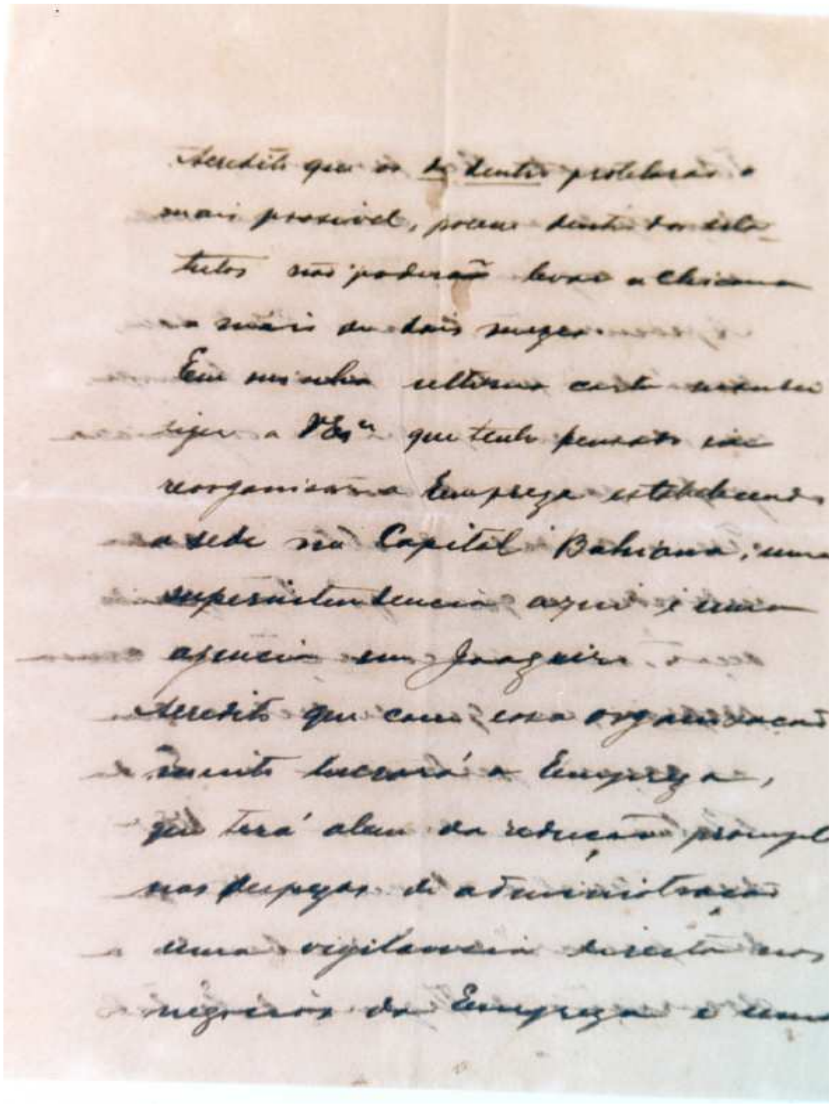
1v.

debaixo de toda a reserva. Em seguida| adquiri para mim e amigos as| acções precisas para receber man|dato e procuração.|
Está portanto tudo preparado para,| recebendo as acções da Bahia, orga|nisar com a assemblea extraor|dinaria, informando a Empreza| conforme as visitas de V*ossa*Ex*celência*|
Nesse sentido passei hontem dois| telegrammas a V*ossa*Ex*celência* cujos textos| são: N° 1 Existem na Empreza de| Viação termos de transferencias de| acções adquiridas pelo Estado| que ainda não foram assigna|dos. Urge legalisar, e o n° 2.|



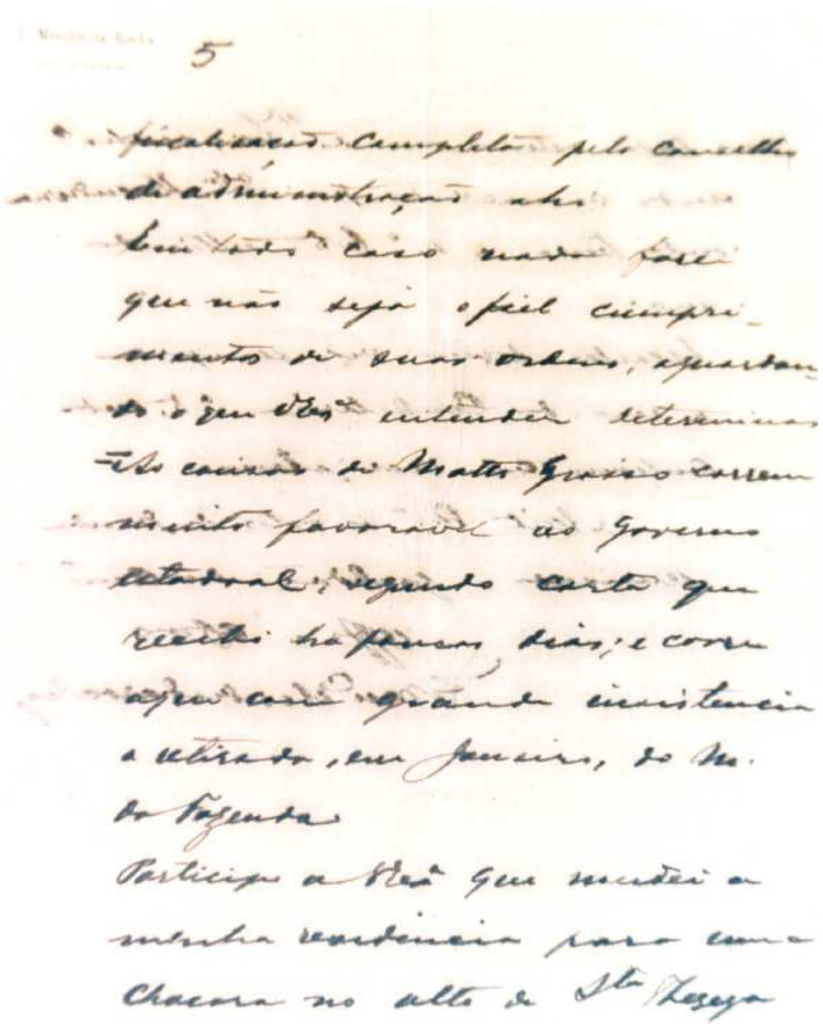
2r.

Tudo preparado, peço procuração.|
Peço igualmente determinar-me| nova organização.|
A procuração, como V*ossa*Ex*celênci*a sabe,| deverá dar poderes para transfe-|rir, de modo a poder se organisar| grupos para a eleição.|
Terei o cuidado de obter de cada| individuo a quem fôr transferido| acções, uma procuração em causa| propria, em que se declare que| as acções pertencem ao E*stado* da| Bahia, mandando-me V*ossa*Ex*celênci*a| dizer qual o documento que| deve passar me recebendo a| procuração do Thezouro doEstado|



2v.

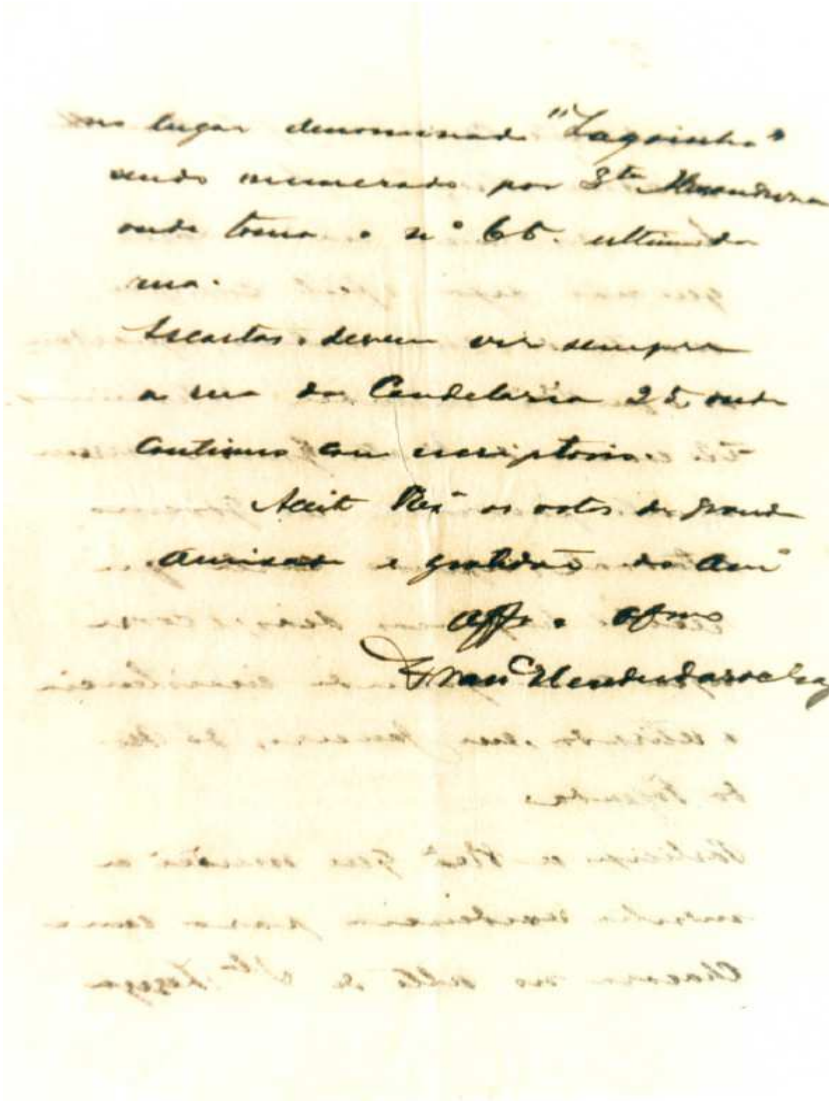
Acredito que os debentures protelarás o| mais possivel, porem dentro dos esta-|tutos não poderão levar a chicana| a mais de dois mezes.|
Em minha ultima carta manda| dizer a V*ossa*Ex*celencia* que tenho pensado em| reorganizar a Empreza estabelecendo| a sede na Capital Bahiana, uma| superintendencia aqui e uma| agencia em Joazeiro.|
Acredito que com essa organização| muito lucrará a Empreza,| que terá alem da resolução prompta| suas despezas de administração| uma vigilancia directa nos| negocios da Empreza e uma|



3r.

5|

fiscalização completa pelo conselho| de administração ahi.|
Em todo caso nada farei| que não seja o fiel cumpri-|mento de suas ordens, aguardan|do o que V*ossa*Ex*celênci*a entender determinar.|
As cousas de Matto Grosso correm| muito favoravel ao governo| estadual, segundo carta que| recebi ha poucos dias; e corre| aqui com grande insistencia| a retirada, em janeiro, do M*inistro*| da Fazenda.|
Participa a V*ossa*Ex*celênci*a que mudei a| minha residência para uma| chacara no alto de S*an*ta Thereza|



3v.

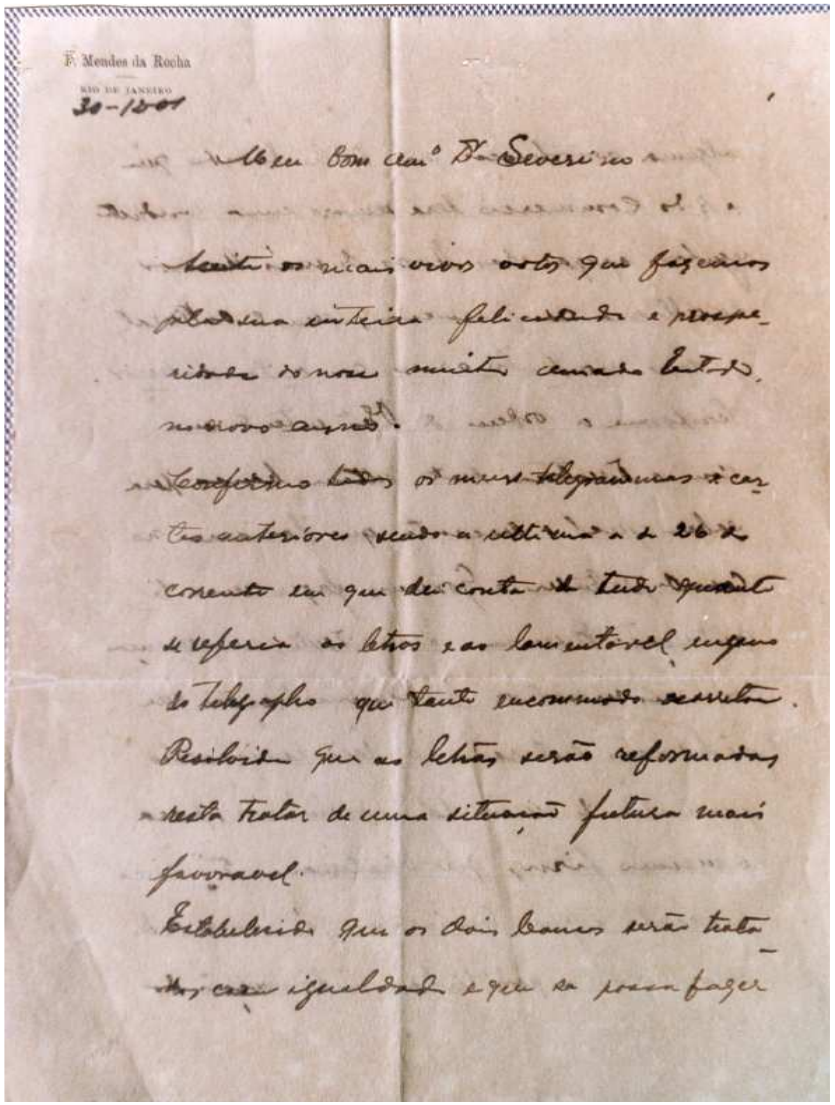
no lugar denominado “Lagoinha”| sendo numerado por S*an*ta Alexandrina| onde tem o n° 65 ultimo| da rua.
Ascartas, devem vir sempre| a rua da Candelaria 25 onde| continuo com escriptorio.|

Aceite V*ossa*Ex*celênci*a os votos de grande| amisade e gratidão do am*igo*.|

aff*ectuos*o e

ob*rigadissi*mo|

Fran*cis*coMendesdarocha|



Carta 250

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo oito fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm]| RIO DE JANEIRO|" no 1º e 5º fólios.

30-12-01|

1|

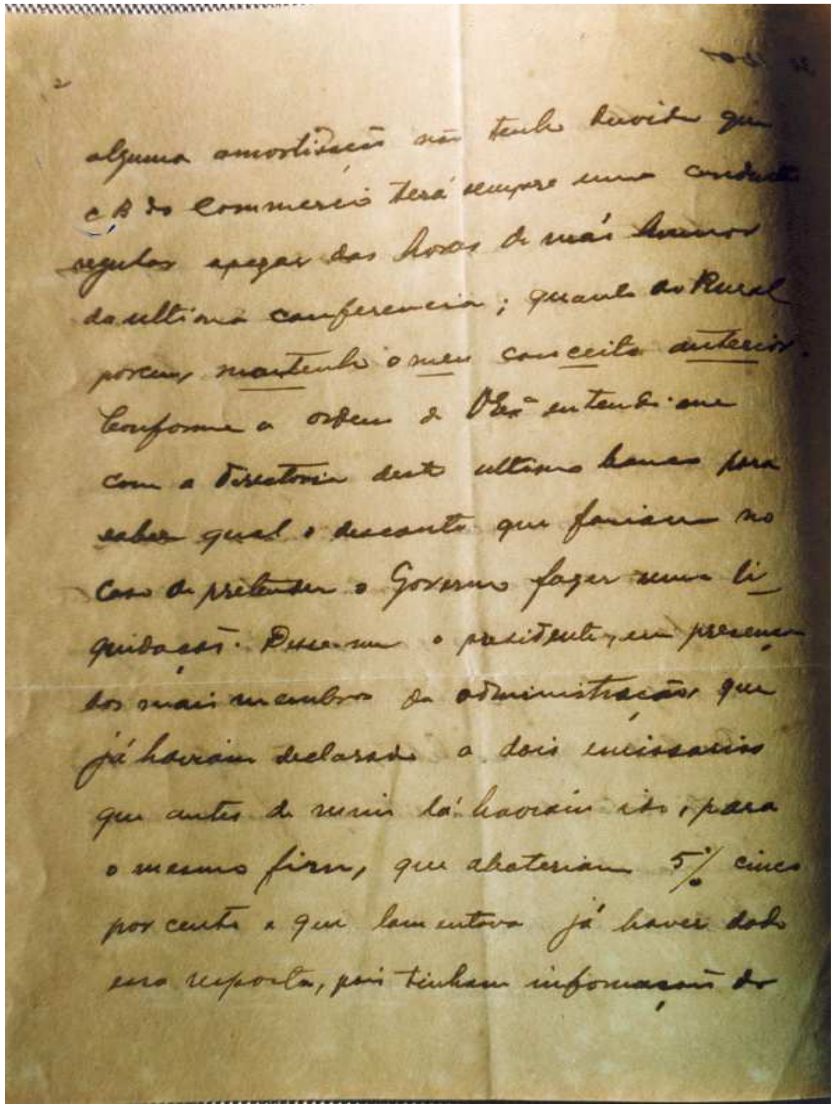
Meu bom am*i*go Dr. Severino|

Aceite os mais vivos votos que fazemos| pela sua inteira felicidade e prospe-|ridade do nosso muito amado Estado,| no novo anno.|

Confirmo todos os meus telegrammas e car|tas anteriores sendo a ultima a de 26 do| corrente em que dei conta de tudo quanto| se referio as letras e ao lamentavel engano| do telegrapho que tanto encommodo acarretou.|

Resolvido que as letras serão reformadas| resta tratar de uma situação futura mais| favoravel.|

Estabelecido que os dois bancos serão trata-|dos com igualdade e que se possa fazer|

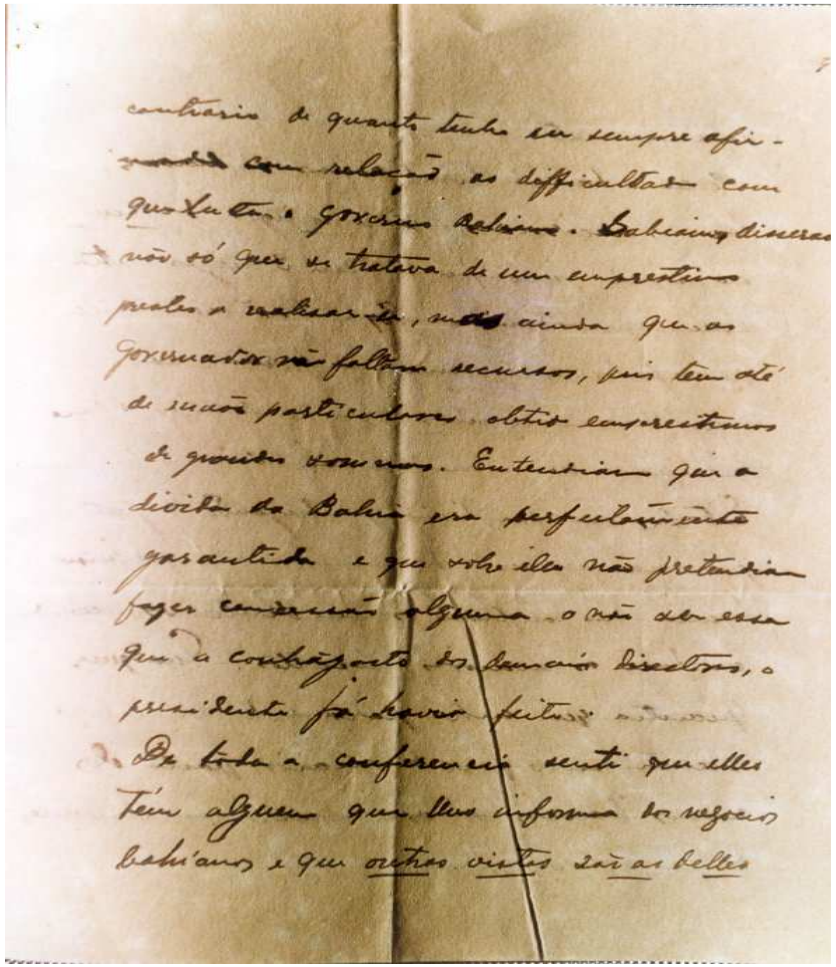


1v.

2|

alguma amortisação não tenho duvida que| o B*anco* do Commercio terá sempre uma conducta| regular apezar das horas de máo humor| da ultima conferencia; quanto ao Rural| porem, mantenho o meu conceito anterior.|

Conforme a ordem de V*ossa*Ex*celên*cia entendi-me| com a directoria deste ultimo banco para| sobre qual o desconto que fariam no| caso de pretender o Governo fazer uma li-| quidação. Disse-me o presidente, em presença| dos mais membros da administração que| já haviam declarado a dois emissarios | que antes de mim lá haviam ido, para| o mesmo fim, que abateriam 5% cinco| por cento e que lamentava já haver dado| essa resposta, pois tinham informação do|



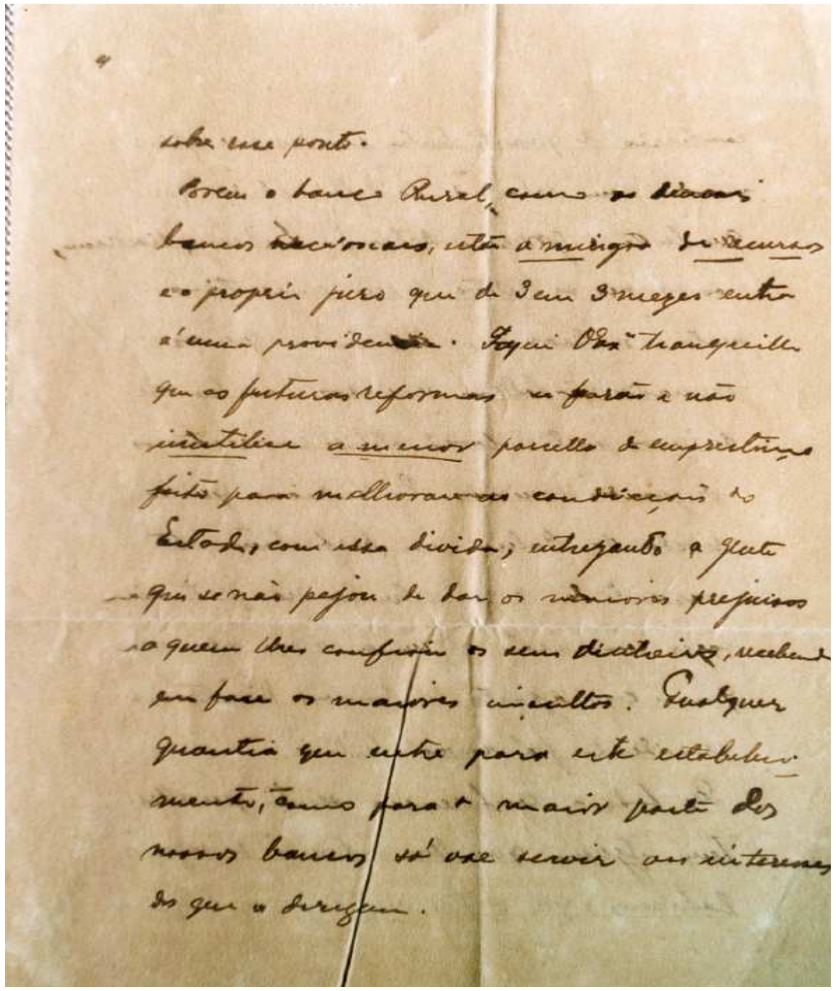
2r.

3|

contrario do quanto tenho eu sempre afir-|mado com relação as difficuldades com| que luta o Governo Bahiano. Sabiam, disseram,| não só que se tratava de um emprestimo| prestes a realisar-se, mas[8] ainda que ao| Governador não[9] faltam recursos, pois tem até| de mãos particulares obtive emprestimos| de grandes sommas. Entendiam que a| divida da Bahia era perfeitamente| garantida e que sobre elle não pretendiam| fazer concessão alguma a não ser essa| que a contraposto dos demais directores, o| presidente já havia feito.|

De toda a conferencia senti que elles| tém algum que lhes informa dos negocios| bahianos e que outras vistas são as delles|

[8] Borrado.
[9] Borrado.

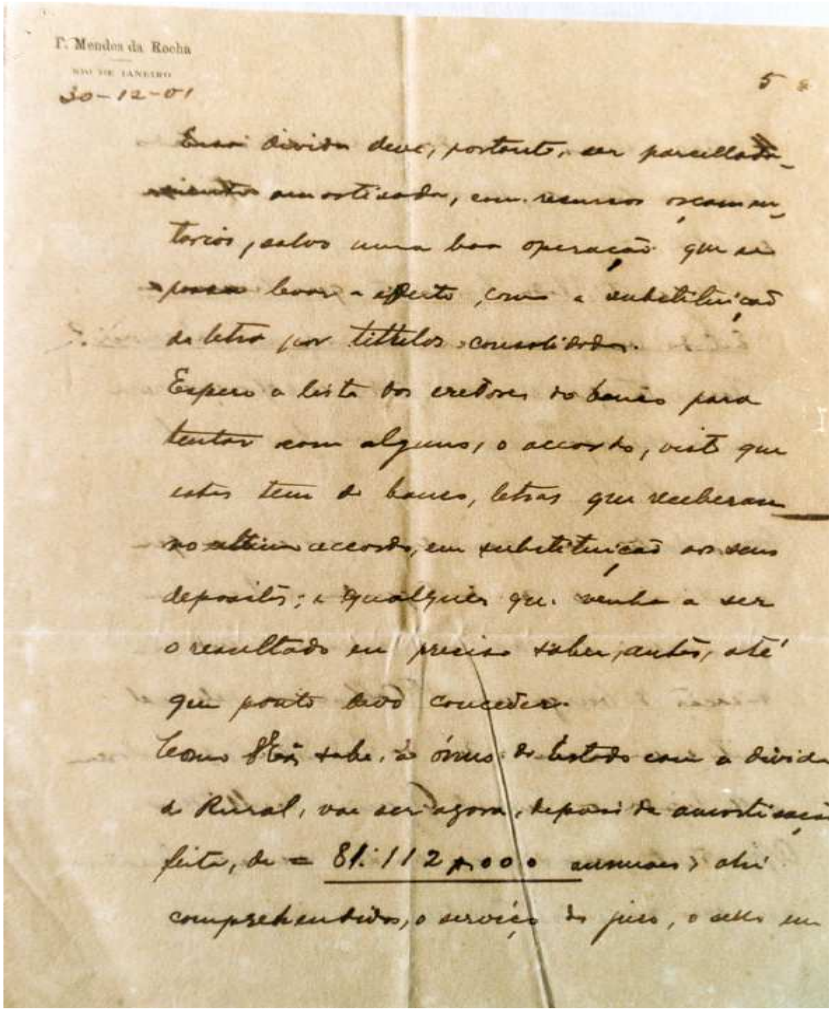


2v.

4|

sobre esse ponto.|
Porem o banco Rural, como os demais| bancos nacionaes, estão a mingua de recursos| e o proprio júro que de 3 em 3 mezes entra| é uma providencia[10]. Fique V*ossa*Excelencia tranquillo| que as futuras reformas se farão[11] e não| inutilise a menor parcella de emprestimo| feito para melhorar as condições do| Estado, com essa divida, entregando a quota| que se não pejou de dar os maiores prejuisos| a quem lhes conferiu os seus dinheiros, recebendo| em face os maiores insultos. Qualquer| quantia que entre para este estabeleci|mento, como para a maior parte dos| nossos bancos só vae servir aos interesses| dos que o dirigem.|

[10] Borrado.
[11] Borrado.



3r.

30-12-01|

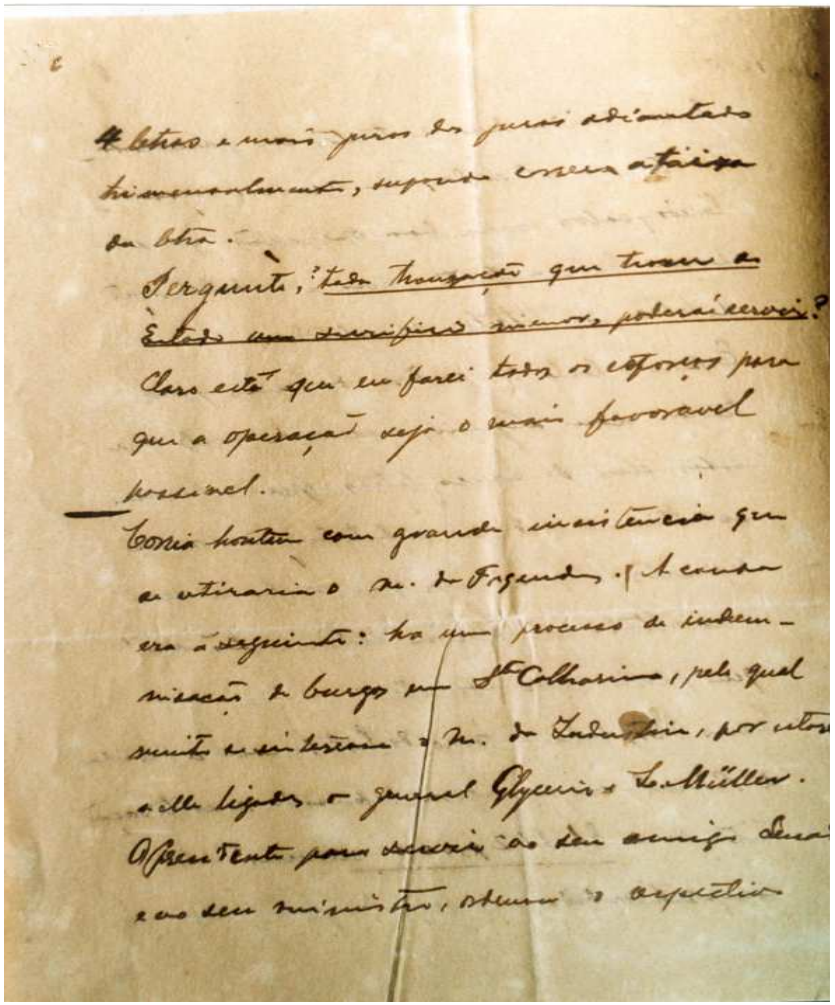
5|

Essa divida deve, portanto, ser parcellada-|mente amortisada, com recursos orçamen-|tarios, salvo uma boa operação que se| possa levar a effeito, como a substituição| da letra para tittulos consolidados.|

Espero a lista dos credores do banco para| tentar com alguns, o accordo, visto que| estes tem do banco, letras que receberam| no ultimo[12] accordo, em substituição aos seus| depositos; e qualquer que venha a ser| o resultado eu preciso saber, antes, até| que ponto devo conceder.|

Como V*ossa*Ex*celên*cia sabe, o ónus do Estado com a divida| do Rural vae ser agora depois da amortisação| feita, de = 81:112$000 annuaes> ahi| comprehendidos, o serviço dos juros, o sello em|

[12] Rasurado.



3v.

6|

4 lettras e mais juros dos juros adiantados| trimensalmente, supondo correr a taixa[13]| da letra.|

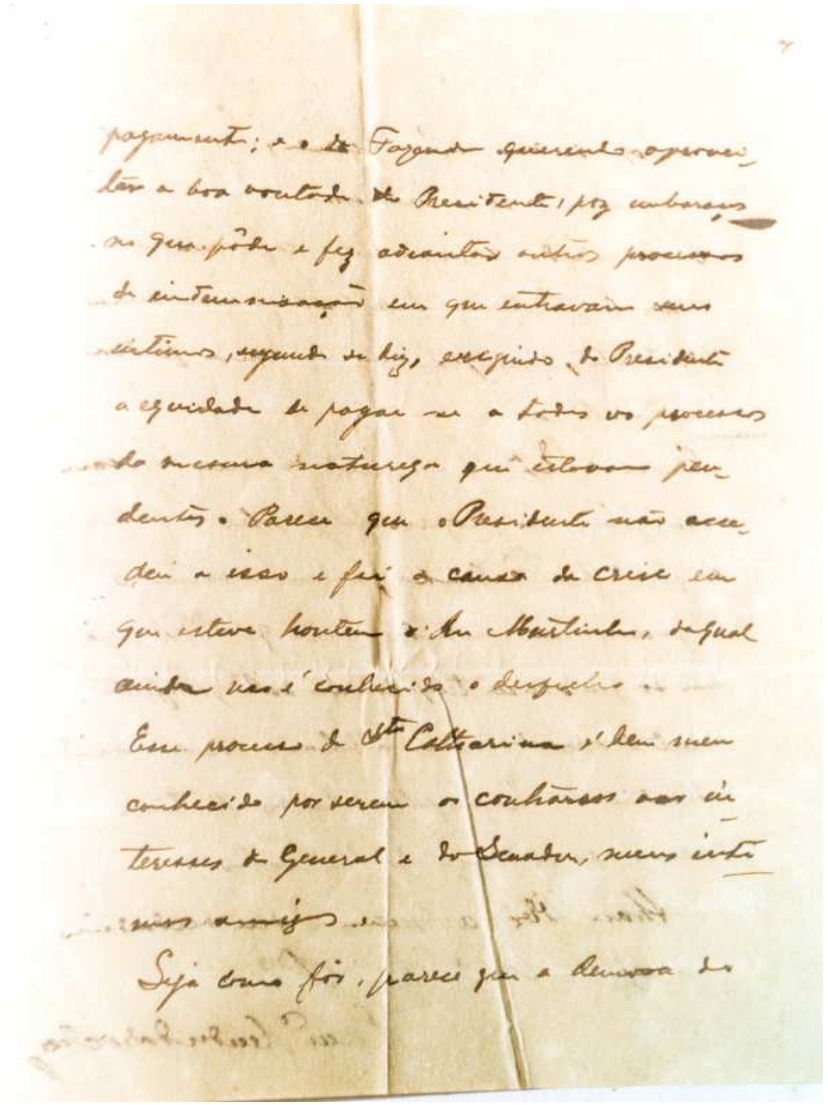
Pergunto,?toda tranzação que travou do| Estado em sacrificio menor, poderá servir?| Claro está que eu farei todos os esforços para| que a operação seja o mais favoravel| possivel.|

___

Corria hontem com grande insistencia que| se retiraria o M*inistro* da Fazenda. A causa| era a seguinte: ha um processo de indem|nisação de burgos em S*an*ta Catharina, pelo qual| muito se interessa o m*inistro* da Industria, por estarem| a elle ligados o general Glycerio e L. Müller.|

O Presidente para servir ao seu amigo Senador| e ao seu ministro, ordenou o respectivo|

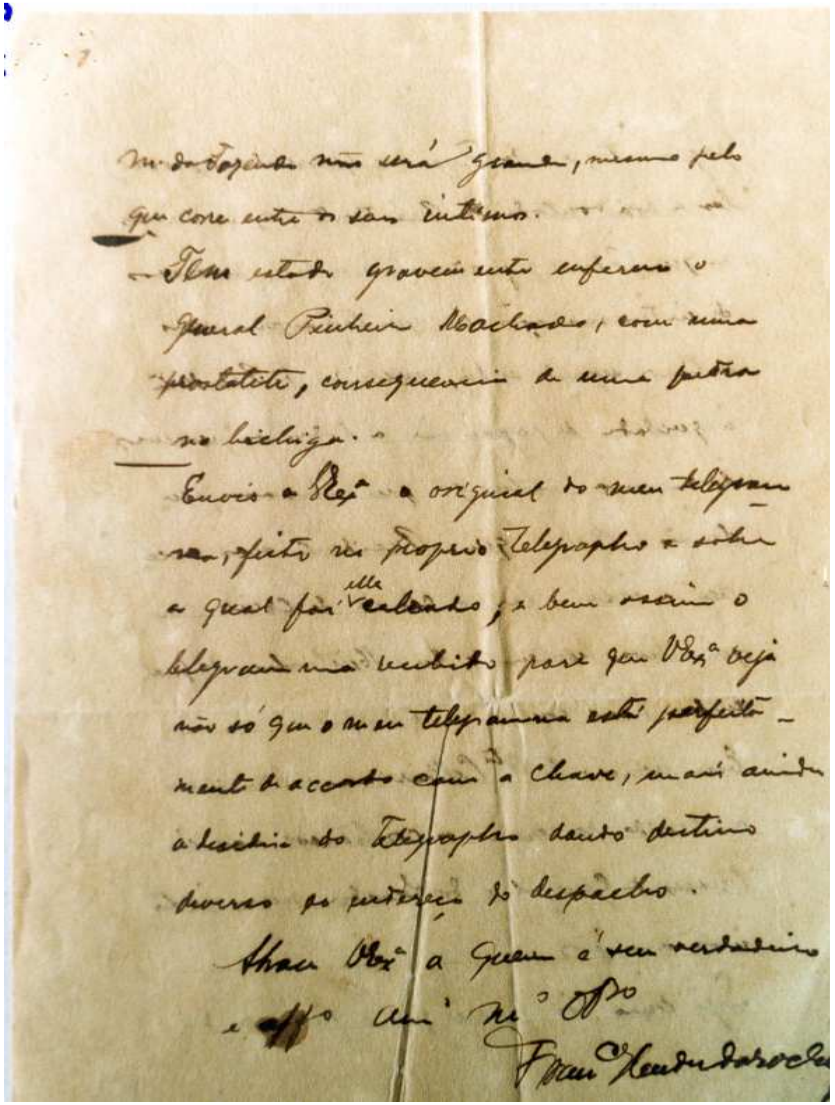
[13] Borrado.



4r.

7|

pagamento; e o da Fazenda querendo aprovei|tar a boa vontade do Presidente, fez embaraços| no que pôde e fez adiantar outros processos| de indemnisação em que entravam suas| vitimas, segundo se diz, exigindo do Presidente| a equidade de pagar-se a todos os processos| da mesma natureza que estavam pen-|dentes. Parece que o Presidente não acce-|deu a isso e foi a causa da crise em| que esteve hontem o S*en*h*o*r Martinho e daqual| ainda não é conhecido o desfecho.|
Esse processo de S*an*ta Catharina é bem meu| conhecido por serem os contrarios aos in-|teresses do General e doSenador, nossos inti|mos amigos.|
Seja como fôr, parece que a demora do|



4v.

8|

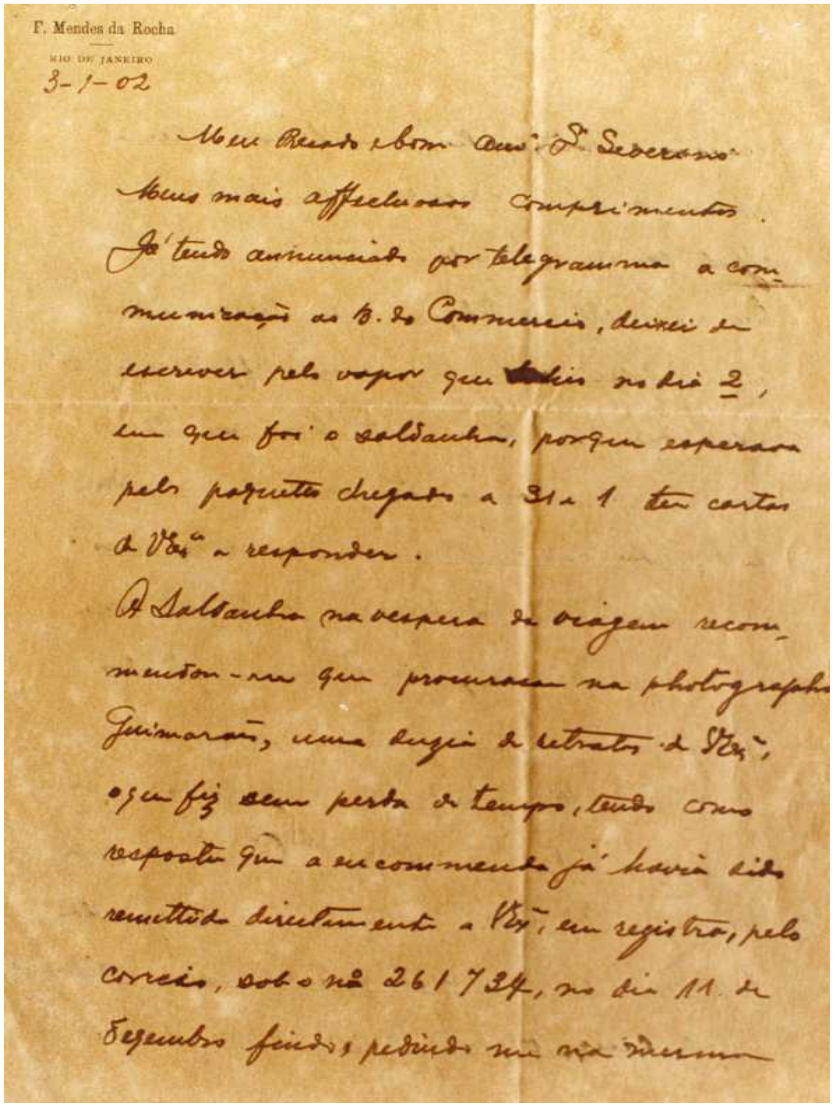
m*inistro* daFazenda não será grande, mesmo pelo| que corre entre os seus intimos.|

Tem estado gravemente enfermo o| General Pinheiro Machado, com uma| prostatite, conseqüencia de uma pedra| na bichiga.|

Envio a V*ossa*Ex*celên*cia o original do meu telegram|ma, feito no proprio telegrapho e sobre| a qual foi <elle> celado; e bem assim o| telegramma recebido para que V*ossa*Ex*celên*cia veja| não só que o meu telegramma está perfeita-|mente de accordo com a chave, mais ainda| o desidio do Telegrapho dando destino| diverso do endereço do despacho.|

Abrace V*ossa* Ex*celên*cia a quem é seu verdadeiro| e aff*ectuos*o am*ig*o m*uit*o obr*igad*o|

Fran*cis*coMendesdarocha.|


F. Mendes da Rocha
RIO DE JANEIRO
3-1-02

Meu Prezado e bom Amº Dr Severino

Meus mais affectuosos comprimentos.

Já tendo annunciado por telegramma a com-
municação ao B. do Commercio, deixei de
escrever pelo vapor que sahio no dia 2,
em que foi o Saldanha, porque esperava
pelos paquetes chegados a 31 e 1 ter cartas
de Vª Exª a responder.

O Saldanha na vespera da viagem recom-
mendou-me que procurasse na photographia
Guimarães, uma duzia de retratos de Vª Exª,
o que fiz sem perda de tempo, tendo como
resposta que a encommenda já havia sido
remettida directamente a Vª Exª, em registro, pelo
correio, sob o nº 261 734, no dia 11 de
dezembro findo e pedindo-me na mesma

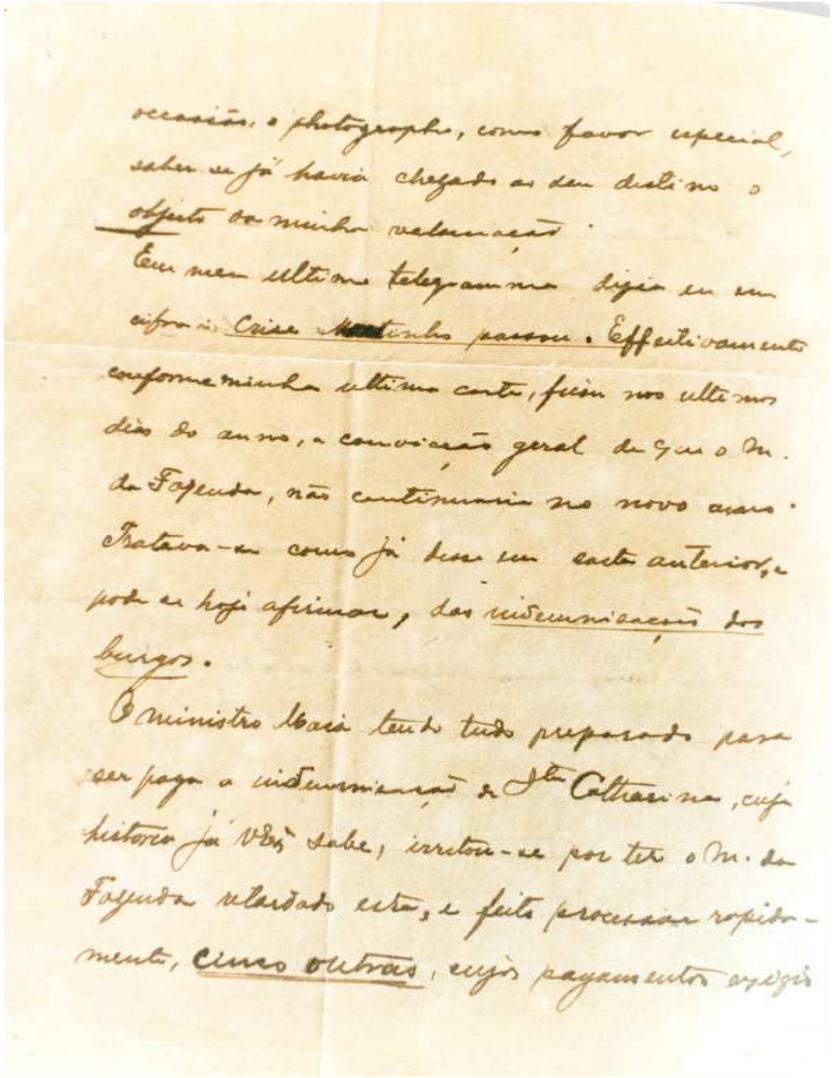
Carta 251

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm]| RIO DE JANEIRO|".

3-1-02

Meu Presado e bom Am*i*go Dr. Severino.|

Meus mais affectuosos comprimentos.|
Já tendo annunciado por telegramma a com-|municação ao B*anco* do Commercio, deixei de| escrever pelo vapor que sahio no dia 2,| em que foi o Saldanha, por que esperava| pelos paquetes chegados a 31 e 1 ter cartas| de V*ossa*Ex*celên*cia a responder.|
O Saldanha na vespera da viagem recom-|mendou-me que procurasse na photographia| Guimarães, uma duzia de retratos de V*ossa*Ex*celên*cia,| o que fiz sem perda de tempo, tendo como| resposta que a encommenda já havia sido| remettida directamente a V*ossa* Ex*celên*cia, em registro, pelo| correio, sob o nº 261 734, no dia 11 de| dezembro findo e pedindo-me na mesma|



1v.

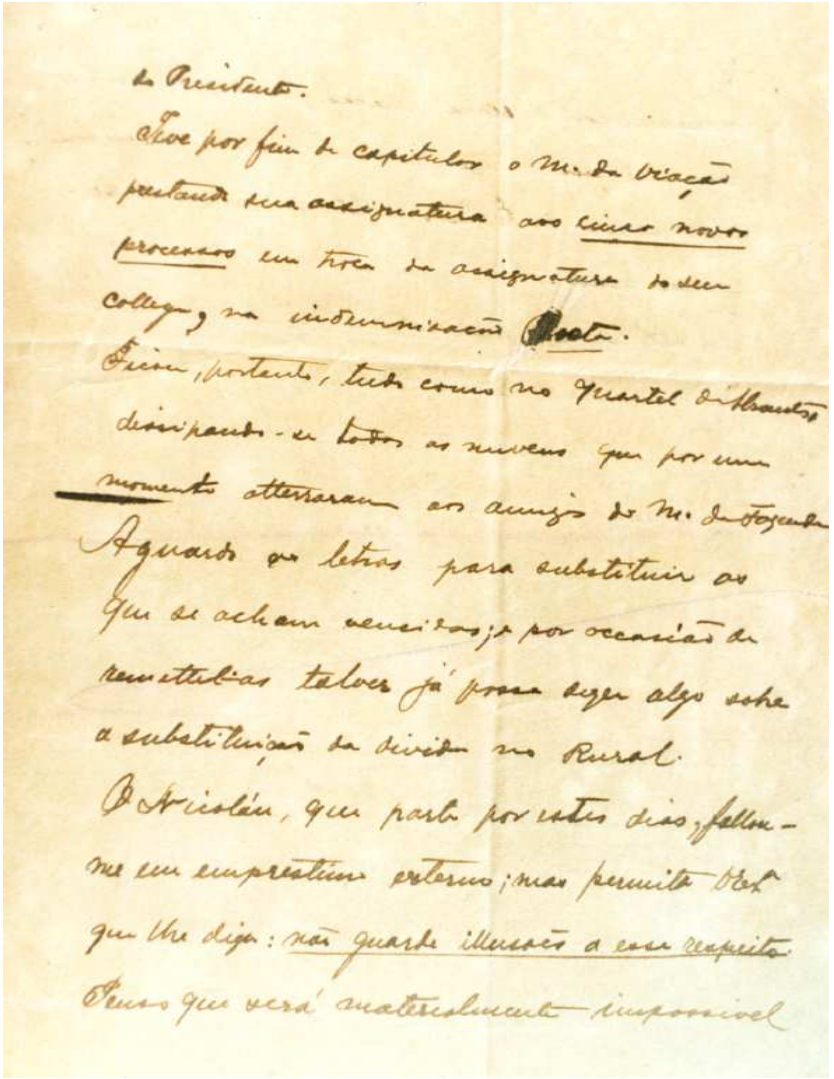
occasião, o photographo, como favor especial,| saber se já havia chegado ao seu destino o| objeto da minha reclamação.|

Em meu ultimo telegramma dizia eu em| cifra a crise M[ar][1]tinho passou. Effectivamente| conforme minha ultima carta, ficou nos ultimos| dias do anno, a convicção geral de que o m*inistro*| da Fazenda, não continuaria no novo anno.|

Tratava-se como ja disse em carta anterior, e| pode se hoje afirmar, das indemnisações dos| burgos.|

O Ministro Maia tendo tudo preparado para| ser paga a indemnisação de S*an*ta Catarina, cuja| historia já V*ossa*Ex*celên*cia sabe, irritou-se por ter o m*inistro* da| Fazenda retardado esta, e feito processar rapida-|mente, cinco outras, cujos pagamentos exigião|

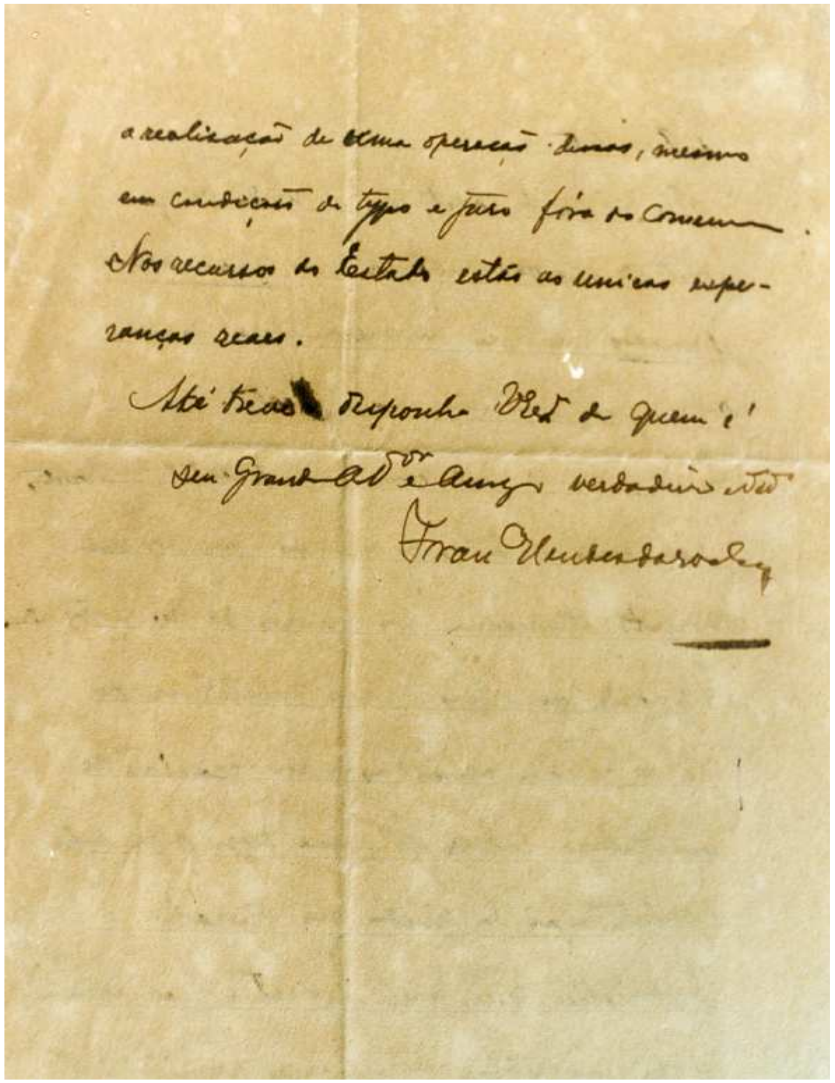
[1] Borrão.



2r.

do Presidente.|
Teve por fim de capitular o m*inistro* da viação| prestando sua assignatura aos <u>cinco novos</u>| <u>processos</u> em troca da assignatura do seu| collega, na indemnisação [...][2]ac<u>ta</u>.|
Ficou, portanto, tudo como no quartel de Abrantes,| dissipando-se todas as nuvens que por um| momento atterraram aos amigos do m*inistro* da Fazenda.|
Aguardo as letras para substituir as| que se acham vencidas; e por occasião de| remettel-as talvez já possa dizer algo sobre| a substituição da divida no Rural.|
O Nicoláu, que parte por estes dias, fallou-|me em emprestimo externo; mas permita V*ossa*Ex*celên*cia| que lhe diga: <u>não guarde illusões a esse respeito</u>.|
Penso que será materialmente impossivel|

[2] Borrão.



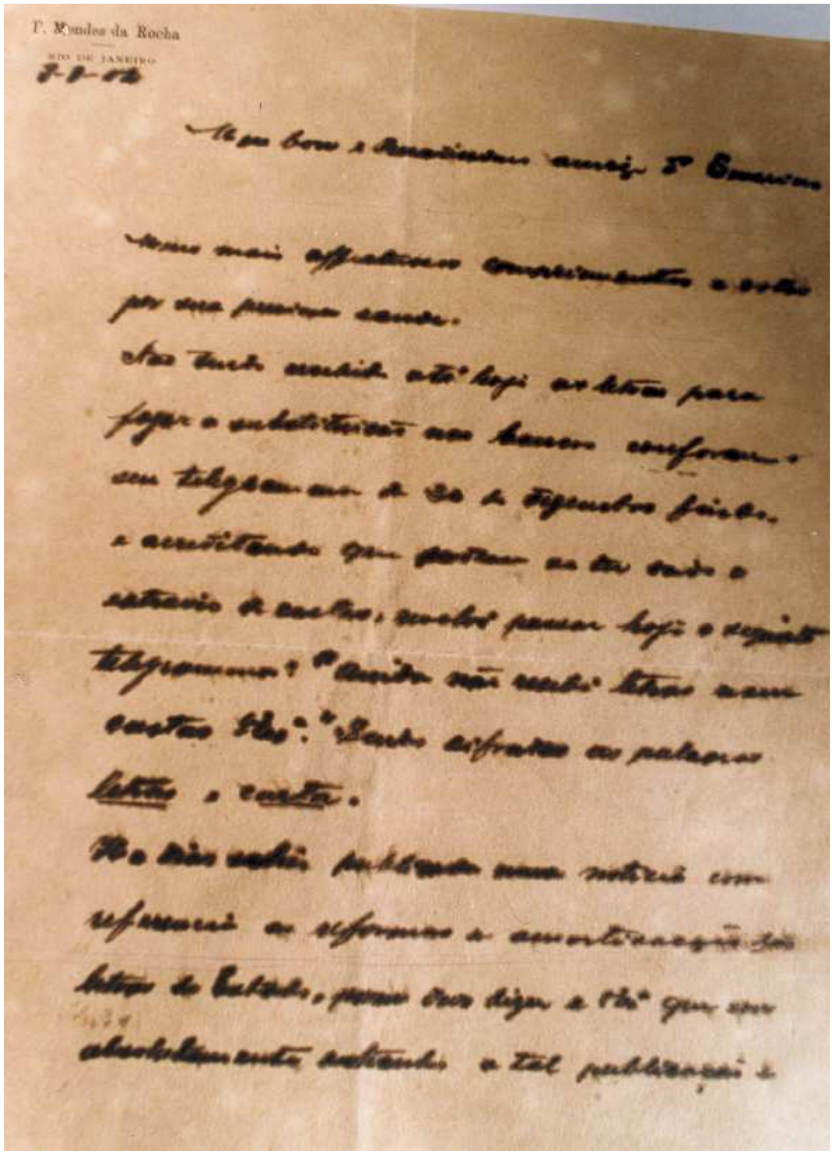
2v.

a realisação de uma operação dessas, mesmo| em condição do typo e juro fóra do comum.| Nos recursos do Estado estão as unicas espe-| ranças reaes.|

Até breve,[3] disponha V*ossa* Ex*celên*cia de quem é| seo grande ad*mirad*or e amigo verdadeiro ed*e*d*ica*do.|

Franc*isc*o Mendesdarocha.|

[3] Borrão.



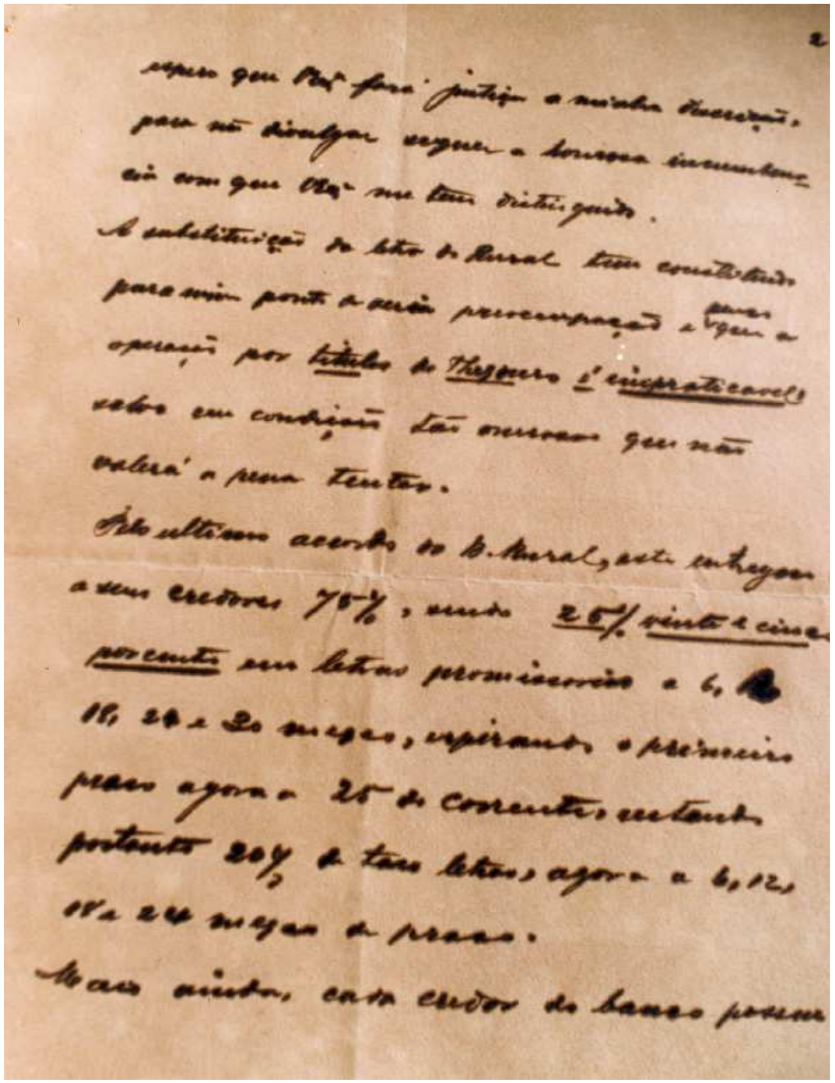
Carta 252

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha|[traço de 1cm] RIO DE JANEIRO|" no primeiro e terceiro fólios.

8-01-02|
1|

Meu bom e Presadissimo amigo Dr. Severino|

Meus mais affectuosos cumprimentos e votos| por sua saude.|
Não tendo recebido até hoje as letras para| fazer a substituição nos bancos conforme| seu telegramma de 30 de dezembro findo| e acreditando que podem se ter dado o| extravio de outras, resolvi passar hoje o seguinte| telegramma: "ainda não recebi letras nem| cartas V*ossa*Ex*celência*" Sendo cifrada as palavras| letras e carta.|
Ha dias sahio publicada uma noticia com| referencia as reformas de amortização das| letras do Estado, porem devo dizer a V*ossa*Ex*celência* que soa| absolutamente estranho a tal publicação e|



1v.

2|

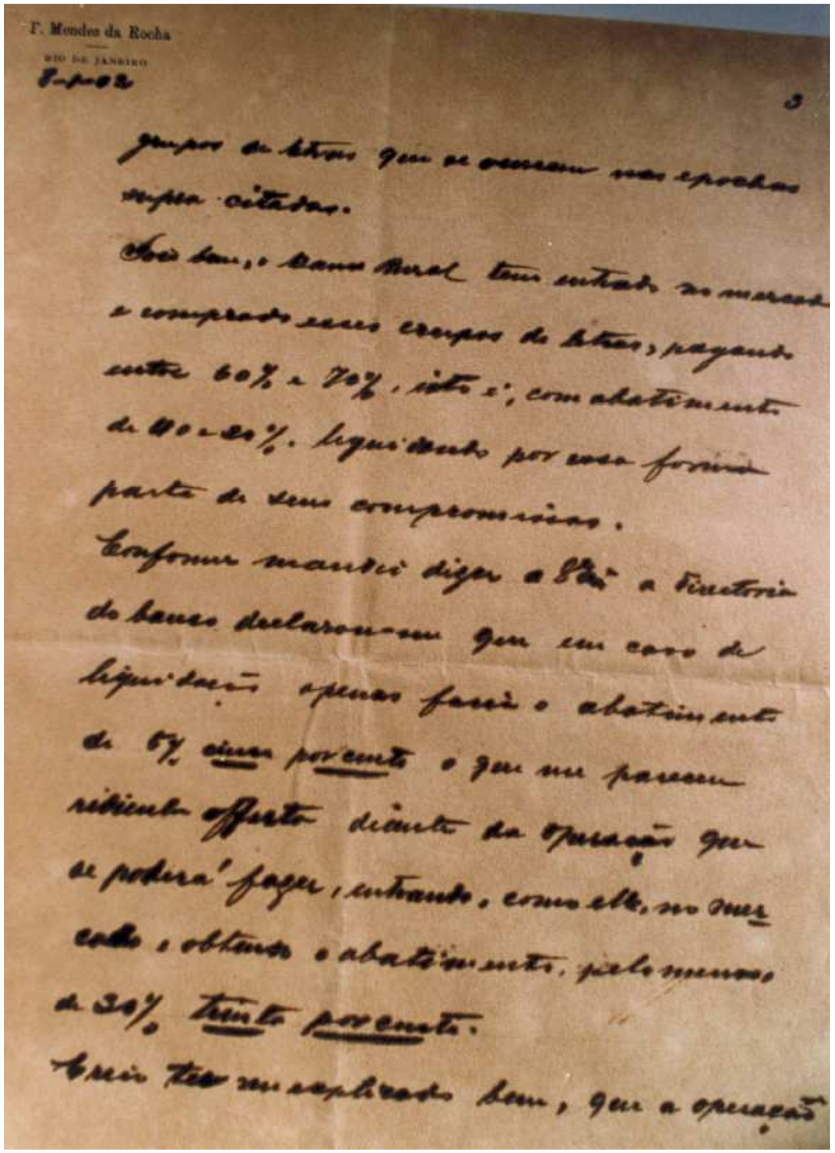
espero que V*ossa*Ex*celênci*a possa justificar a minha discreção, | para não divulgar sequer a honrosa incumben|cia com que V*ossa*Ex*celênci*a me tem distinguido.|

A substituição da letra Rural tem constituido| para mim ponto de maior preocupação e <penso> que a| operação por titulos do Thesouro é impraticavel,| salvo em condição tão onerosa que não| valerá a pena tentar.|

Pelo ultimo accordo do B*anco* Rural, esta entregou| a seus credores 70%, sendo 25% vinte e cinco| porcento em letras promissorias a 6, 16,|[1] 18, 24, e 30 mezes, esperando o primeiro| praso agora a 25 do corrente, estando| portanto 20%, de taes letras, agora a 6, 12, | 18 e 24 mezes de praso.|

Mais ainda, cada credor do banco passou|

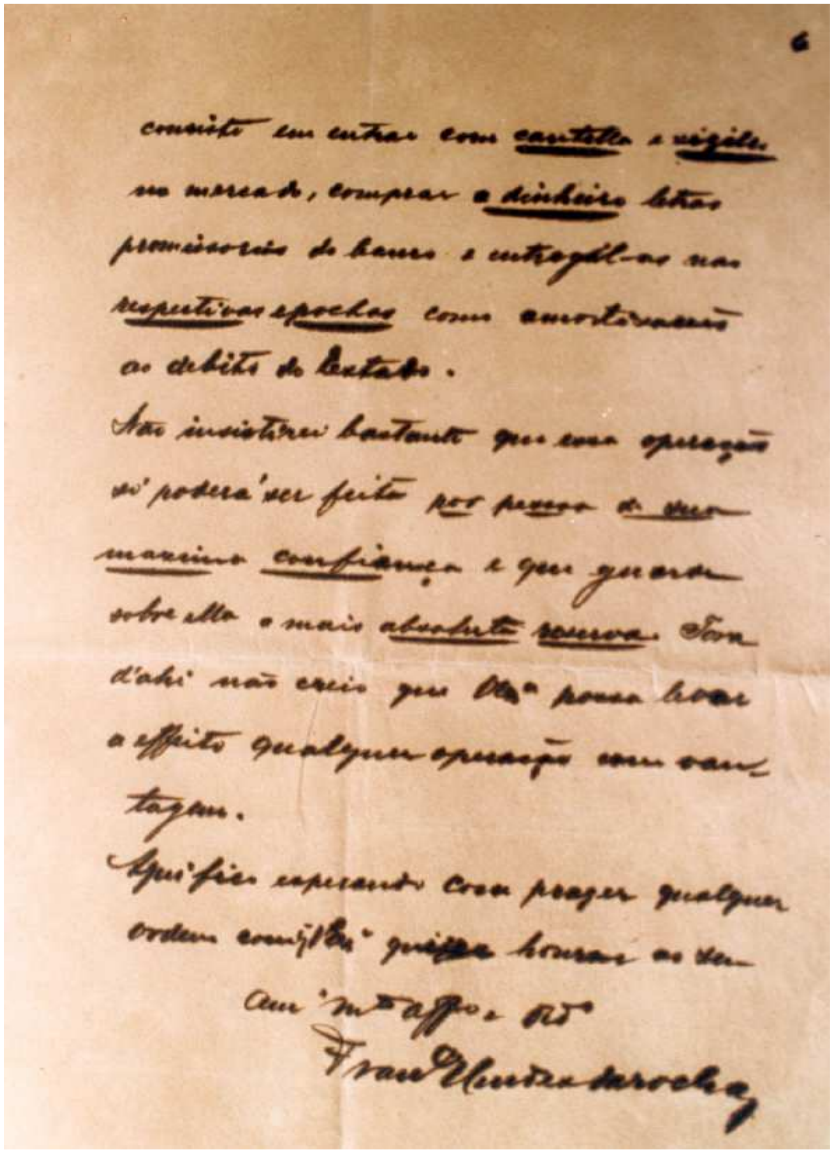
[1] Borrão.



2r.

8-1-02|
3|

grupos de letras que se somam nas epochas| supra citadas.|
Faço bem, o Banco Rural tem entrado no mercado| e comprado esse grupos de letras, pagando| entre 60% e 70%, isto é: com abatimento| de 40% e 20% liquidando por essa forma| parte de seus compromissos.|
Conforme mandei dizer a V*ossa*Ex*celênci*a a directoria| do banco declarou-me que em caso de| liquidação apenas forcei o abatimento| de 5% cinco porcento| o que me pareceu| ridicula offerta diante da operação que| se poderá fazer, entrando, com elle, no mer|cado e obtendo o abatimento, pelo menos, | de 30% trinta porcento.|
Creio ter explicado bem, que a operação|



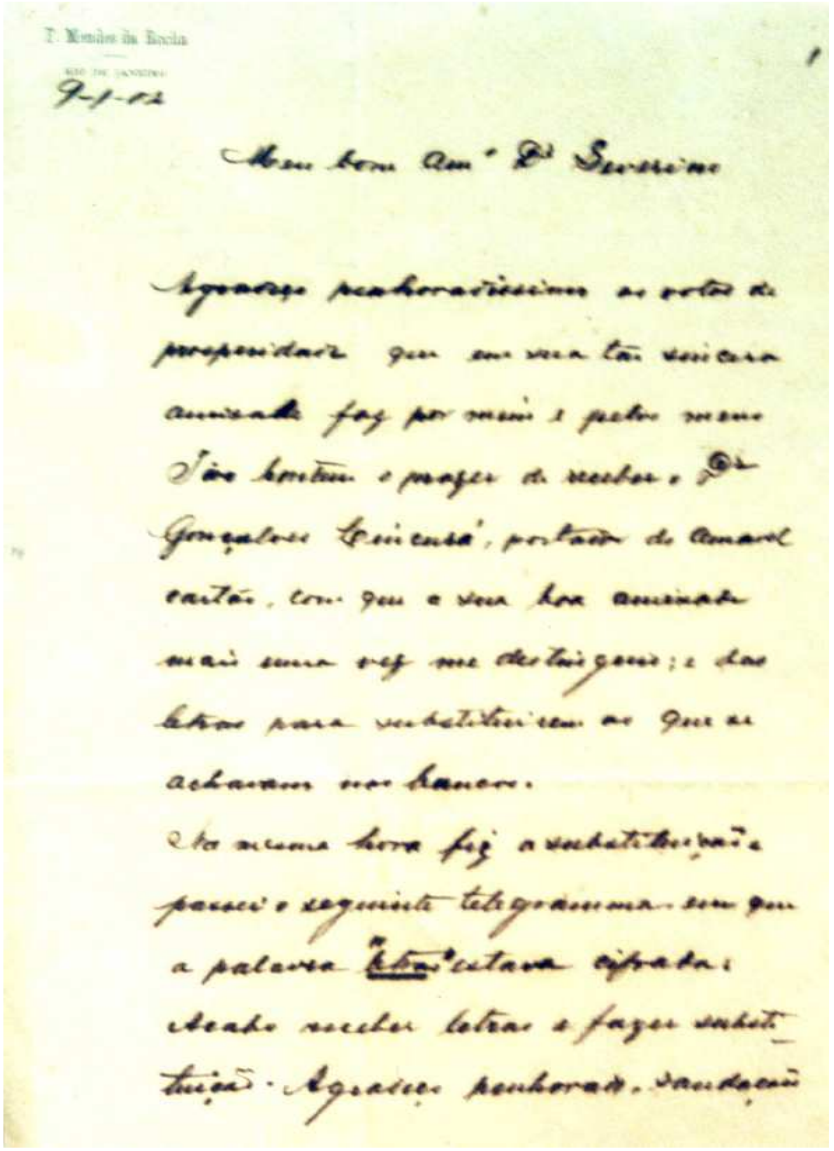
2v.

4|

consiste em entrar com cautella e vigilia| no mercado, comprar o dinheiro letras| promissorias do banco e entregall-as nas| respectivas ephocas com amortisação| os debitos de Estado.|
Não insistirei bastante que uma operação| só poderá ser feita por pessoa de sua| maxima confiança e que guarde| sobre ella a mais absoluta reserva.| Fora| d'ahi não creio que V*ossa*Ex*celência* possa levar| a effeito qualquer operação em van-|tagens.|
Aqui fico esperando com prazer qualquer| ordem com q*ue* V*ossa*Ex*celência* quizer honrar ao seu|

am*igo* m*ui*to aff*ectuos*o e ad*mirad*or|

Fran*cis*coMendesdarocha|



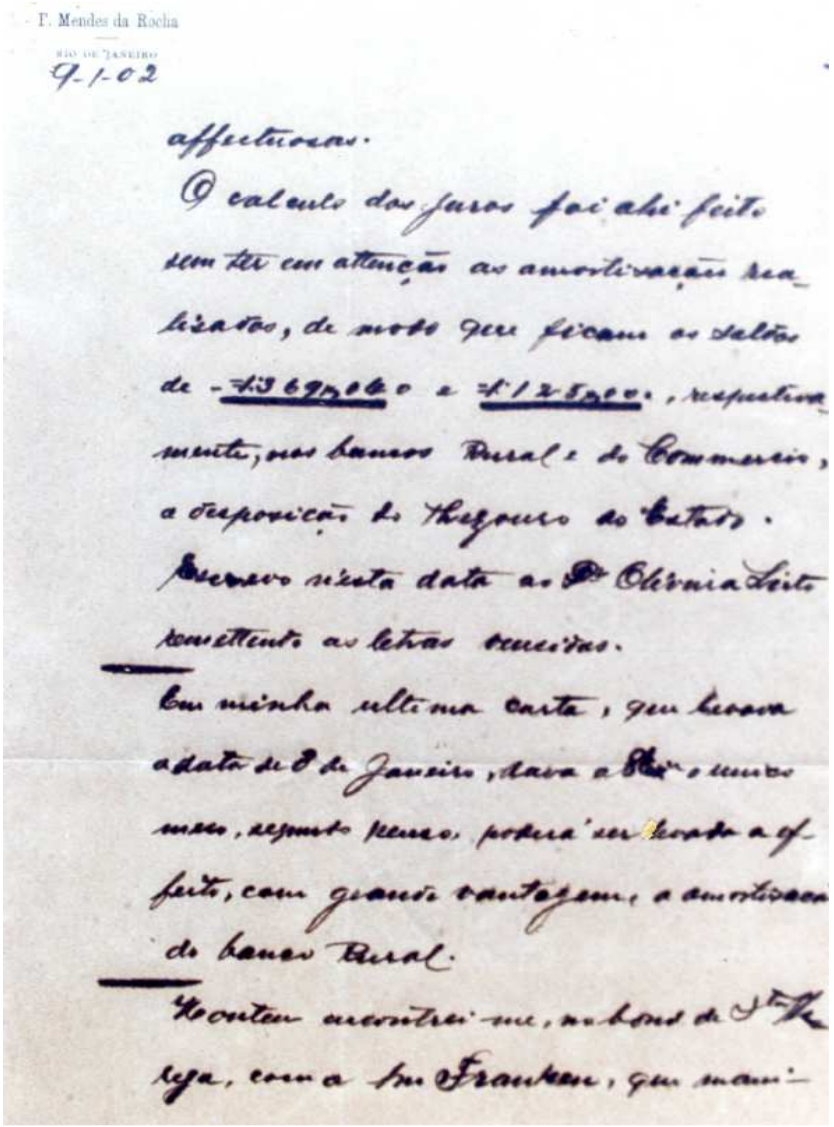
Carta 253

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo seis fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| RIO DE JANEIRO|" em todos os fólios.

9-1-02| 1|

Meu bom am*igo* Dr. Severino|

Agradeço penhoradissimo os votos de| prosperidade que em sua tão sincera| amisade faz por mim e pelos meus.|
Tive hontem o prazer de receber o Dr| Gonçalves Lincorá, portador do amavel| cartão, com que a sua boa amisade| mais uma vez me distinguio; e das| letras para substituirem as que se| achavam nos bancos.|
Na mesma hora fiz a substituição e| passei o seguinte telegramma em que| a palavra "letras" estava cifrada.|
Acabo receber letras e fazer substi-|tuição. Agradeço penhorado, saudações|


F. Mendes da Rocha
RIO DE JANEIRO
9-1-02
affectuosas.
O calculo dos juros foi ahi feito
sem ter em attenção as amortisações rea-
lisadas, de modo que ficam os saldos
de -$1:369$040 e $1:125$000, respectiva-
mente, nos bancos Rural e do Commercio,
a disposição do Thezouro do Estado.
Escrevo n'esta data ao Dr Oliveira Leite
remettendo as letras vencidas.
Em minha ultima carta, que levava
a data de 8 de Janeiro, dava a V.Ex.cia o unico
meio, segundo penso, poderá ser levada a ef-
feito, com grande vantagem, a amortisação
do banco Rural.
Hontem encontrei-me, no banco de Sta The-
reza, com o Sr Franken, que mani-

1v.

9-1-02|
2|

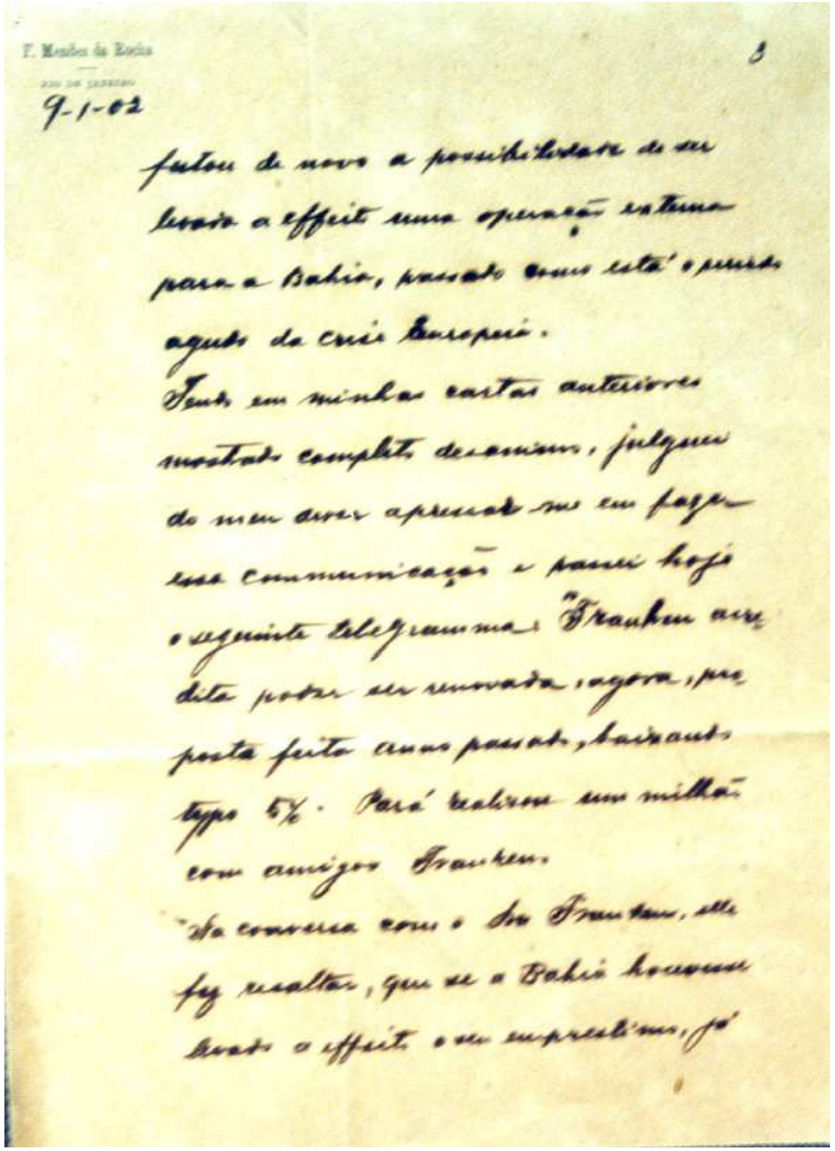
affectuosas.|
O calculo dos juros foi ahi feito| sem ter com attenção as amortisações rea-|lisadas, de modo que ficam os saldos| de -=1:369$040 e =1:125$000 e respectiva-|mente, nos bancos Rural e do Commercio,| a disposição do Thezouro do Estado.|
Escrevo n'esta data ao Dr. Oliveira Leite| remettendo as letras vencidas.|

———

Em minha ultima carta, que levava| a data de 8 de Janeiro, dava a V*ossa*Ex*celên*cia o unico| meio, segundo penso, poderá ser levada a ef-|feito, com grande vantagem a amortisação| do banco Rural.|

———

Hontem encontrei-me, no banco de S*an*ta The-|reza, com o Se*nh*or Franken, que mani-|



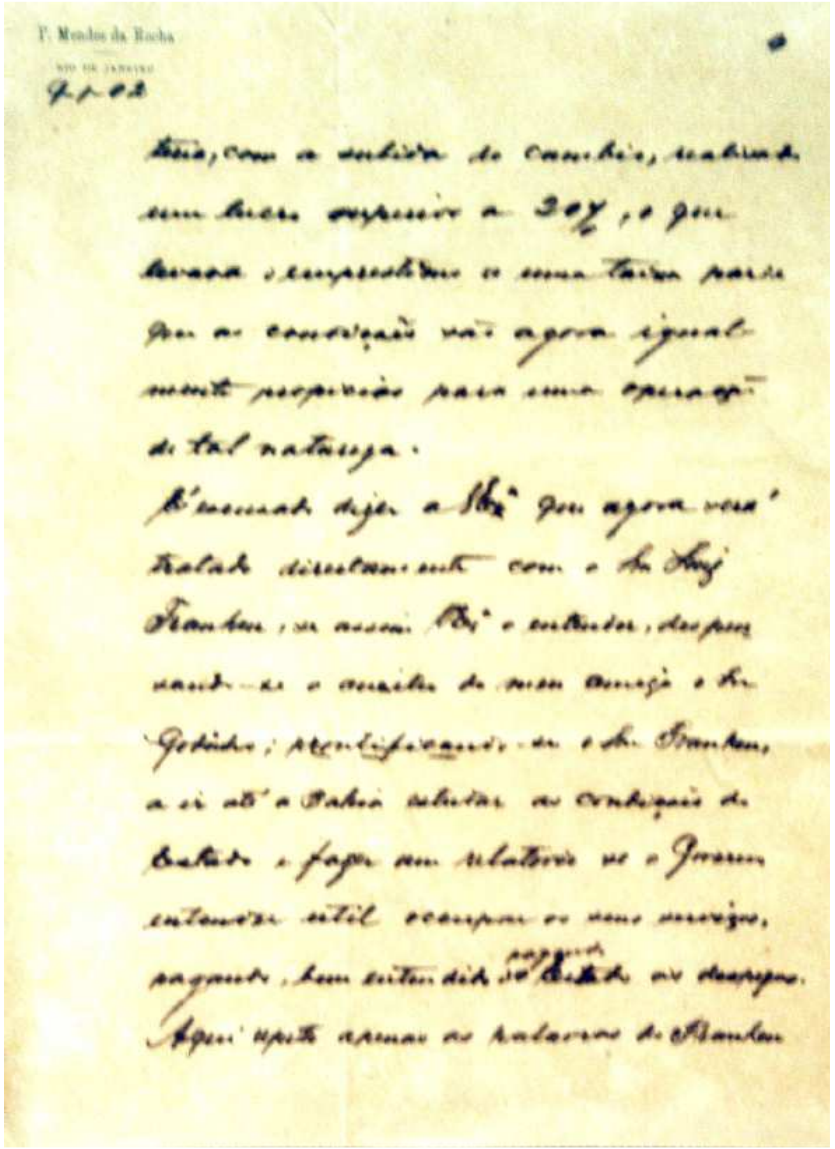
2r.

9-1-02| 3|

festou de novo a possibilidade de ser| levada a effeito uma operação externa| para a Bahia, passado como está o passado| agudo da crise Europeia.|

Tendo em minhas cartas anteriores| mostrado completo desanimo, julguei| do meu dever apressar-me em fazer| essa communicação e passei hoje| o seguinte telegramma: "Franken acre-|dita poder ser renovada, agora, pro-|posta feita anno passado, baixando| typo 5%. Pará realisou um milhão| com amigos Franken.|

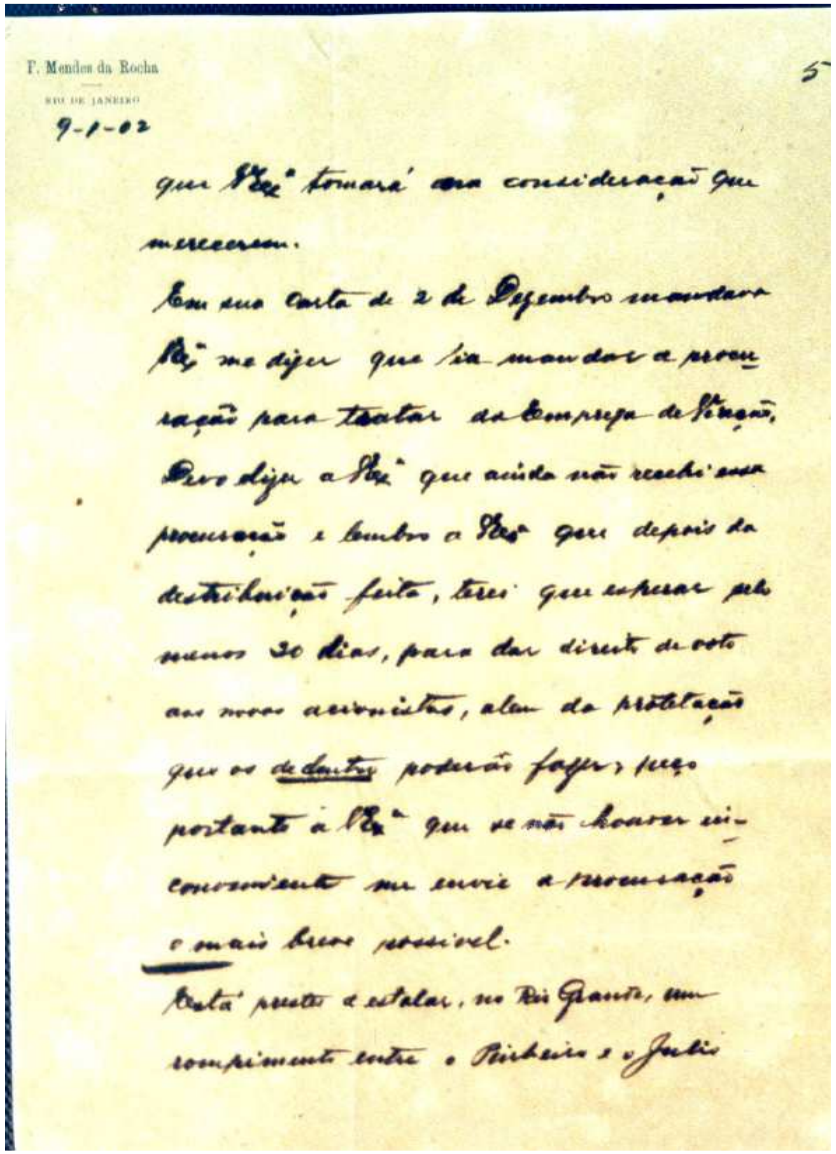
Na conversa com o Se*nh*or Franken, elle| fez resaltar, que se a Bahia houvesse| levado a effeito o seu emprestimo, já|



2v.

9-1-02|
4|

teria, com a subida do cambio, realisado| um lucro superior a 20%, o que| levava o emprestimo a uma taixa por-|que as condições são agora igual-|mente propicias para uma operação| de tal natureza.|
É escusado dizer a V*ossa*Ex*celên*cia que agora será| tratado directamente com o S*enh*or Luiz| Franken, se assim V*ossa*Ex*celên*cia o entender, dispen-|sando-se o auxilio do meu amigo o S*enh*or| Godinho; prontificando-se o S*enh*or Franken,| a ir até a Bahia estudar as condições do| Estado e fazer um relatorio se o Governo| entender util occupar os seus serviços,| pagando, bem entendida <pagando> ao Estado as despezas.|
Aqui repito apenas as palavras de Franken|

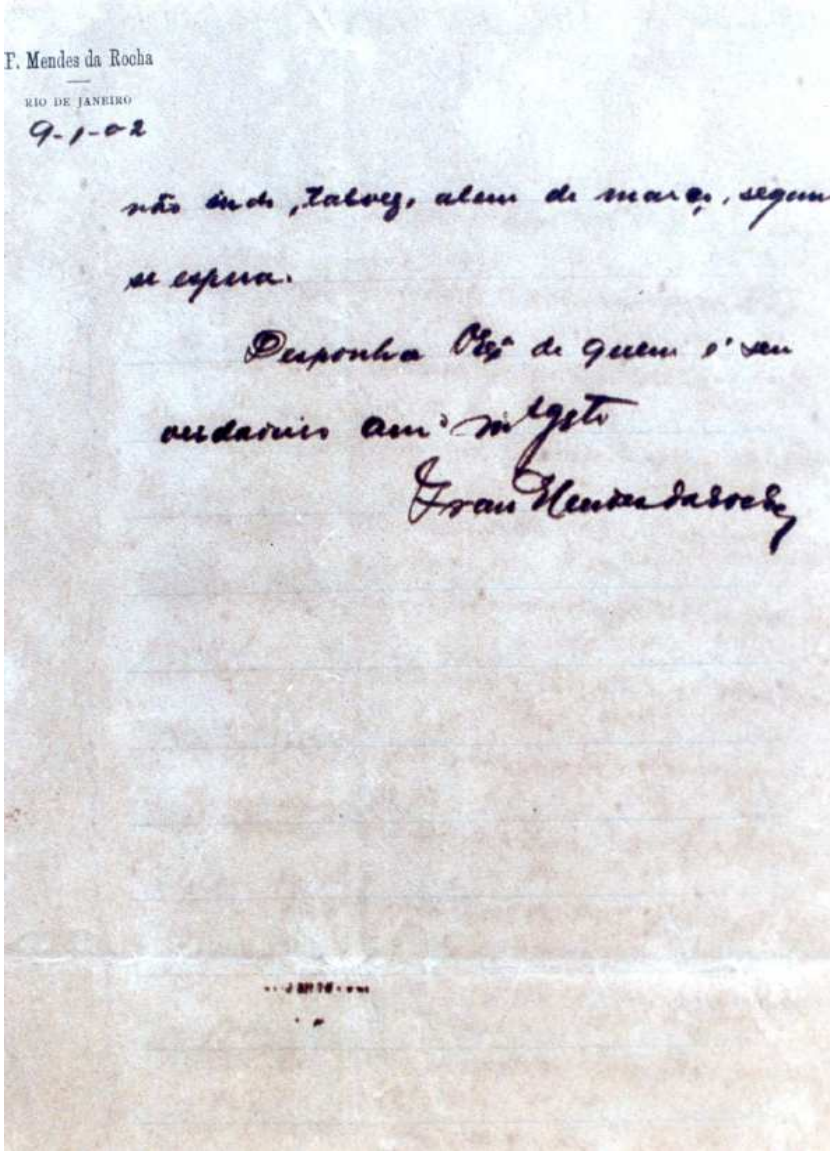

F. Mendes da Rocha
RIO DE JANEIRO
9-1-02

que Vossa Excelência tomará na consideração que merecerem.
Em sua carta de 2 de Dezembro mandava Vossa Excelência me dizer que iria mandar a procu-ração para tratar da Empreza de Viação.
Devo dizer a Vossa Excelência que ainda não recebi essa procuração e lembro a Vossa Excelência que depois da distribuição feita, terei que esperar pelo menos 20 dias, para dar direito de voto aos novos acionistas, alem da protelação que os de debentures poderão fazer; peço portanto a Vossa Excelência que se não houver inconveniente me envie a procuração o mais breve possivel.

Está prestes a estalar, no Rio Grande, um rompimento entre o Pinheiro e o Julio

que V*ossa*Ex*celên*cia tomará na consideração que| merecerem.|
Em sua carta de 2 de Dezembro mandava| V*ossa*Ex*celên*cia me dizer que iria mandar a procu-|ração para tratar daEmpreza deViação.|
Devo dizer a V*ossa*Ex*celên*cia que ainda não recebi essa| procuração e lembro a V*ossa*Ex*celên*cia que depois da| distribuição feita, terei que esperar pelo| menos 20 dias, para dar direito de voto| aos novos acionistas, alem da protelação| que os de <u>debentures</u> poderão fazer; peço| portanto a V*ossa*Ex*celên*cia que se não houver in-|conveniente me envie a procuração| o mais breve possivel.

Está prestes a estalar, no Rio Grande, um| rompimento entre o Pinheiro e o Julio|


F. Mendes da Rocha

RIO DE JANEIRO

9-1-02

não sendo, talvez, alem de março, segundo se espera.

Disponha Vossa Excelência de quem é seu verdadeiro amigo muito grato

Francisco Mendes da Rocha

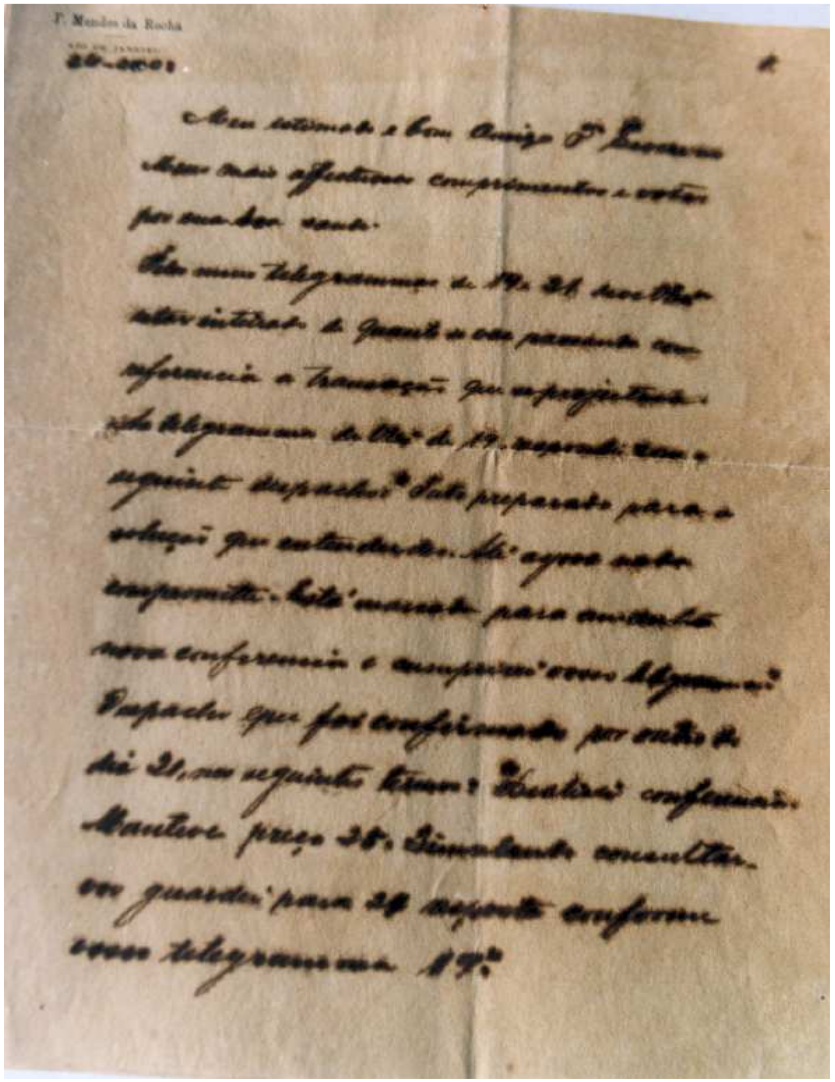
3v.

9-1-02| 6|

não sendo, talvez, alem de março, segundo| se espera.|

Disponha V*ossa*Ex*celên*cia de quem é seu| verdadeiro am*ig*o m*ui*to grato|

Fran*cis*coMendesdarocha|



Carta 254

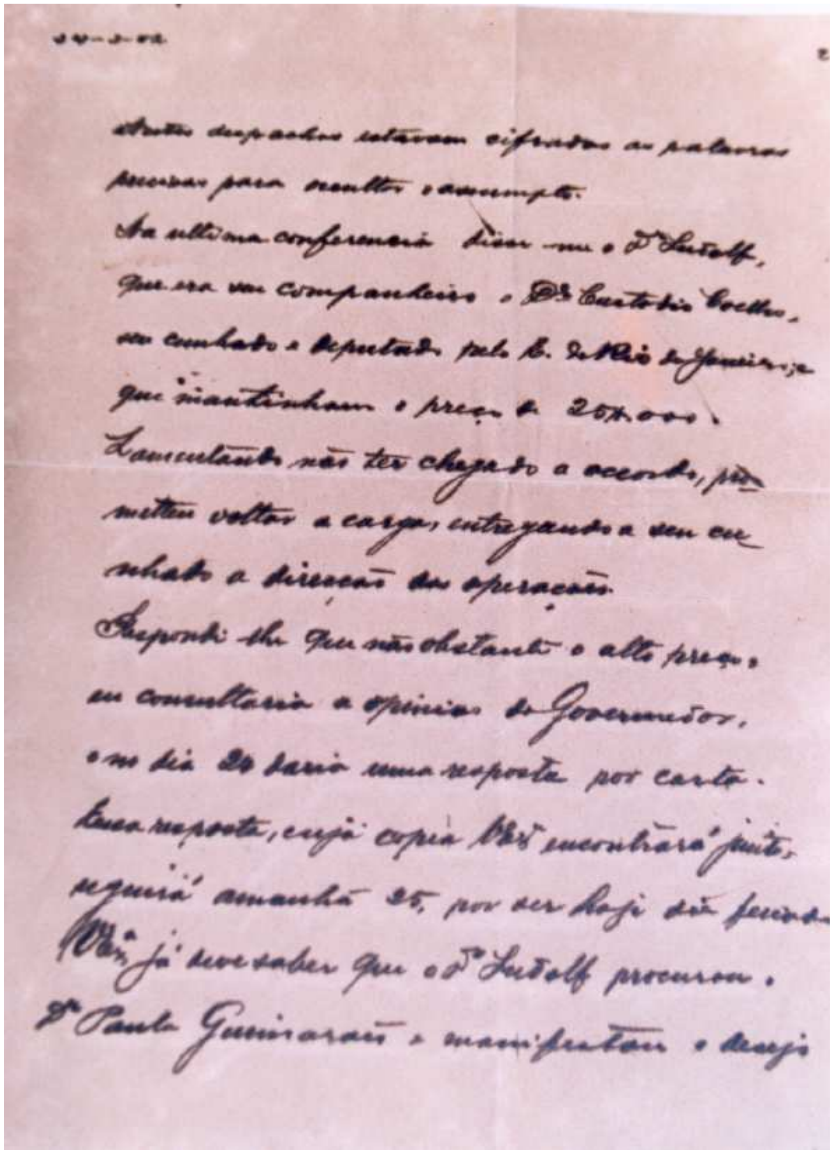
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1cm] RIO DE JANEIRO|" no primeiro fólio.

24-02-02|
1|

Meu estimado e bom amigo Dr. Severino|

Meus mais affectuosos comprimentos e votos| por sua boa saude.|

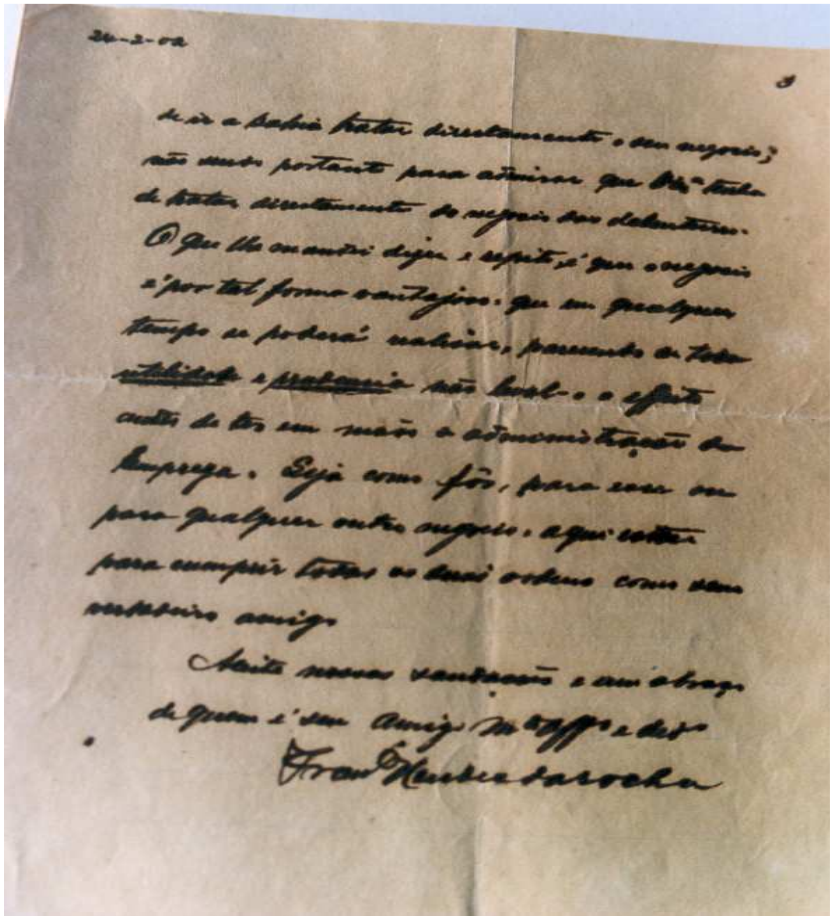
Pelos meus telegrammas de 19 e 21 deve V*ossa*E*xcelência*a| notar intervalo de quanto se vae passando com| referencia a transação que se projetava| do telegramma de V*ossa*Ex*celência* de 19, respondi com o| seguinte despacho: "Tudo preparado para a| solução que entederdes. Até agora nada| compromette. Está marcada para amanhã| nova conferencia e comprido vosso telegramma".|
Despacho que foi confirmado por outro do| dia 21, nos seguintes termos: "Destino confirmado.|
Manteve preço 25. Risolvendo consultar-|vos guardei para 24 seguinte conforme| vosso telegrama 19". |



1v.

24-2-02|
2|

Outros despachos estavam cifrados as palavras| pessoaes para ocultar o assumpto.|
Da ultima conferencia disse-me o Dr. Ludolfe,| que era seu companheiro o Dr. Custodio Coelho,| seu cunhado e deputado pelo E*stado* doRio de Janeiro; e| que mantinham o preço de 25$000.|
Lamentando não ter chegado o acordo, pro|metteu voltar a carga, entregando o seu cu|nhado a direcção das operações.|
Respondi-lhe que não obstante o alto preço,| eu consultaria a opinião do Governador,| e no dia 20 daria uma resposta por carta.|
Essa resposta, cuja copia V*ossa*Ex*celênci*a encontrará junto,| seguirá amanhã 25, por ser hoje dia feriado|
V*ossa*Ex*celênci*a já deve saber que o Dr. Ludolf procurou o| Dr. Paulo Guimarães e manifestou o desejo|



2r.

3|

24-2-02|

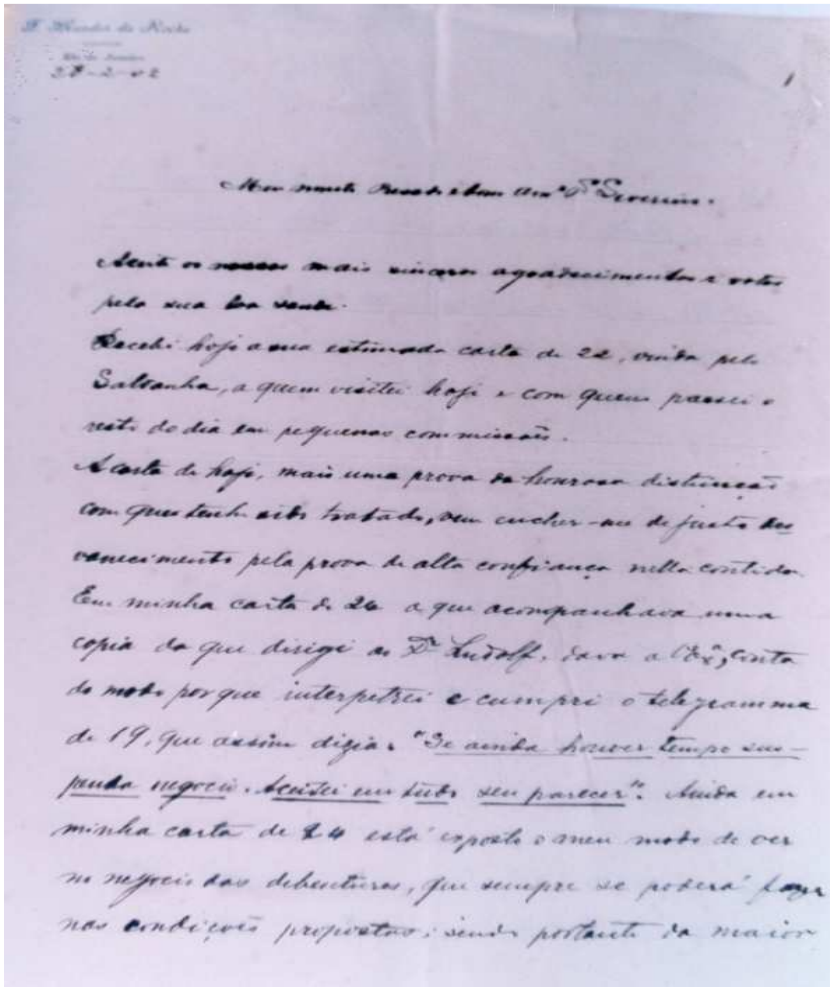
de ir a Bahia tratar directamente o seu negocio;| não sendo portanto para admirar que V*ossa*Ex*celênci*a tenha| de tratar diretamente do negocio dos debentures.|

O que lhe mandei dizer e repito é que o negocio| é por tal forma vantajoso, que em qualquer| tempo se poderá realisar, passando de toda| utilidade e pro[...][14]nia não leval-o a effeito| antes de ter em mãos a administração da| Empresa. Seja como fôr, para isso ou| para qualquer outro negocio, aqui estou| para cumprir todas as suas ordens como seu| verdadeiro amigo|

Aceite nossas saudações e um abraço| de quem é seu amigo m*ui*tto aff*ectuos*o e de*dicad*o|

Fran*cis*coMendesdarocha|

[14] Fólio manchado.



Carta 255

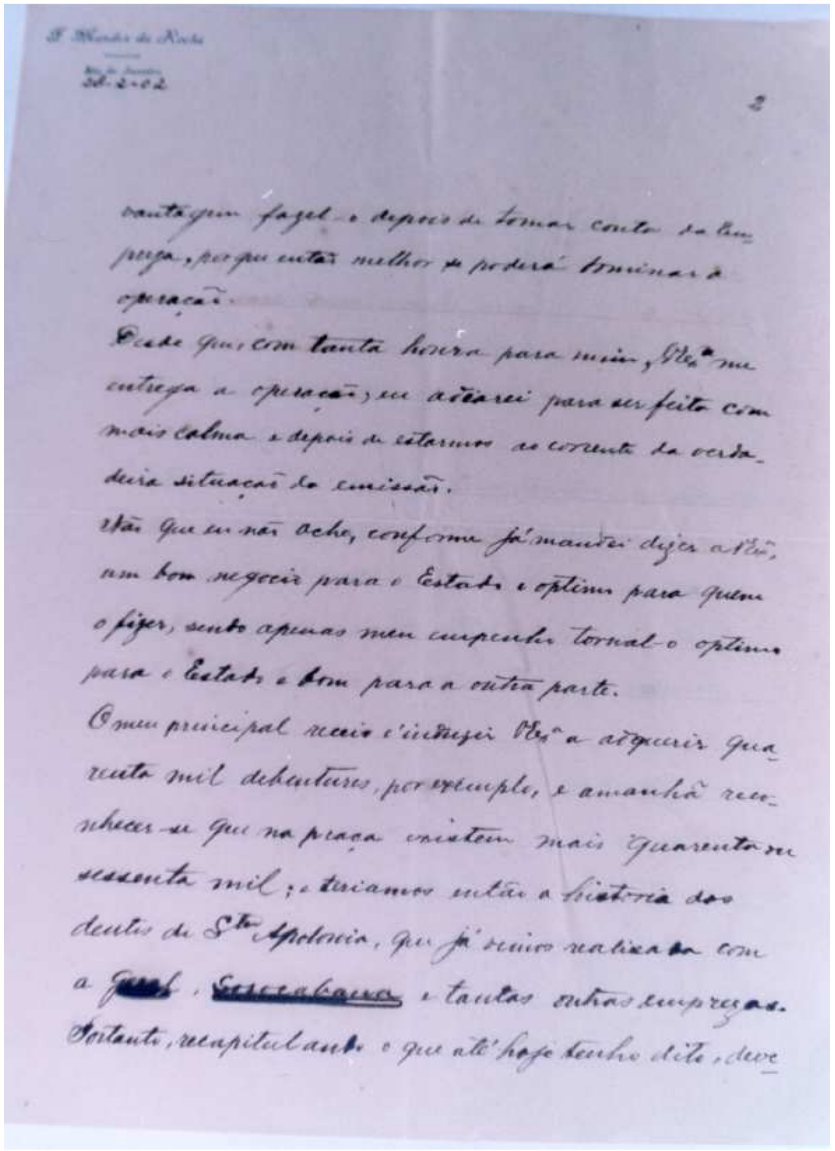
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm] RIO DE JANEIRO|" em todos os fólios.

28 – 2 – 02|
1|

Meu muito Presado e bom am*i*go Dr. Severino.|

Aceite os nossos mais sinceros agradecimentos e votos| pelo sua boa saude.|
Recebi hoje a sua estimada carta de 22, vinda pelo| Saldanha, a quem visitei hoje e com quem passei o| resto do dia em pequenas commissões.|
A carta de hoje, mais uma prova da honrosa distinção| com quem tenho sido tratado, vem encher-me de justo des-|vanecimento pela prova de alta confiança nella contida.|
Em minha carta de 24 a que acompanhava uma| copia do que dirigi ao Dr. Ludolf, dava a V*ossa*Ex*celência*a, conta| do modo porque interpetrei e cumpri o telegramma| de 19, que assim dizia. "Se ainda houver tempo sus-|penda negocio. Aceitei em tudo seu parecer". Ainda em| minha carta de 24 está exposto o meu modo de ver| no negocio dos debentures, que sempre se poderá fazer[15]| nas condições propostas; sendo portanto da maior|

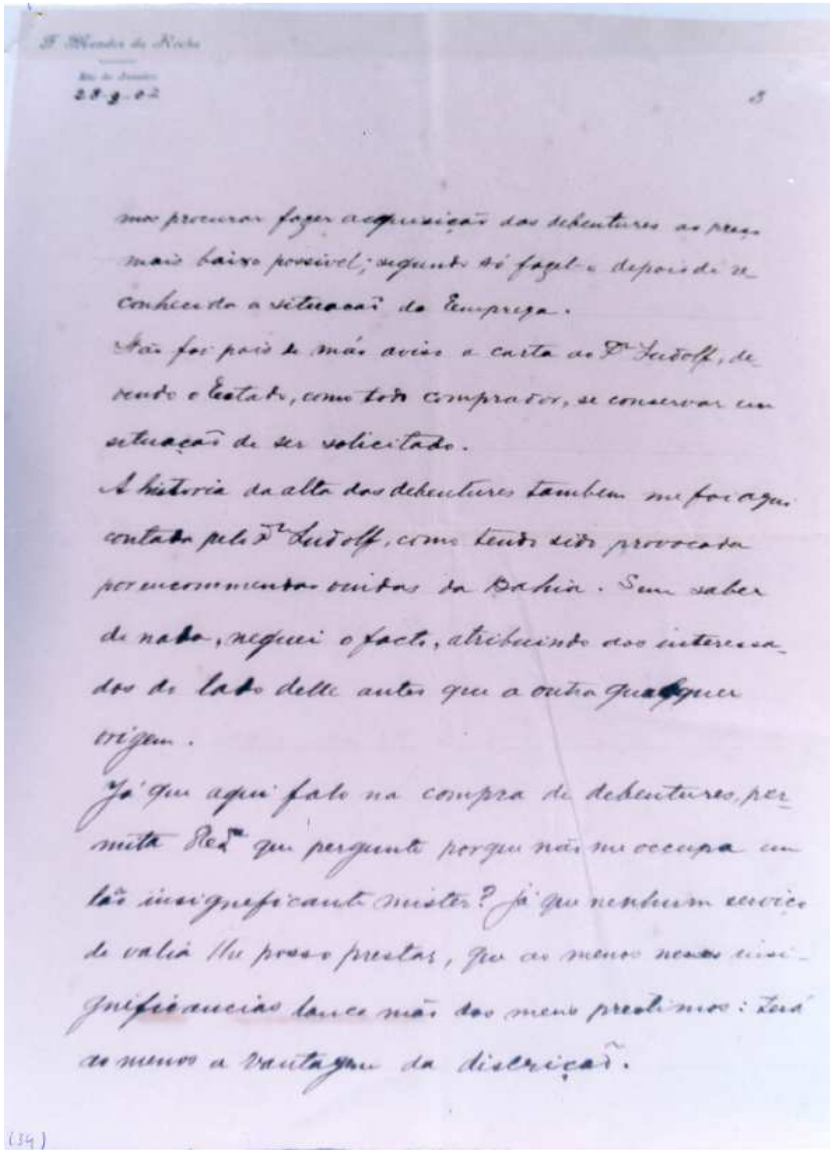
[15] Rasurado.



1v.

28 – 2 – 02|
2|

vantagem fazel-o depois de tomar conta da Em|preza, por que então melhor se poderá dominar a | operação.|
Desde que, com tanta honra para mim, V*ossa*Ex*celência* me| entrega a operação, eu adiarei para ser feita com| mais calma e depois de estar mas ao corrente da verda-|deira situação da emissão.|
Não que eu não ache, conforme já mandei dizer a V*ossa*Ex*celência*,| um bom negocio para o Estado e optimo para quem| o fizer, sendo apenas meu empenho tornal-o optimo| para o Estado e bom para a outra parte.|
O meu principal receio é induzir V*ossa*Ex*celên*cia a adquirir qua-|renta mil debentures, por exemplo, e amanhã reco-|nhecer-se que na praça existem mais quarenta ou| sessenta mil; e teriamos então a historia dos| dentes de S*an*ta Apolonia, que já vimos realizada com| a Geral, Sorocabana e tantos outras emprezas.|
Portanto, recapitulando o que até hoje tenho dito, deve|



2r.

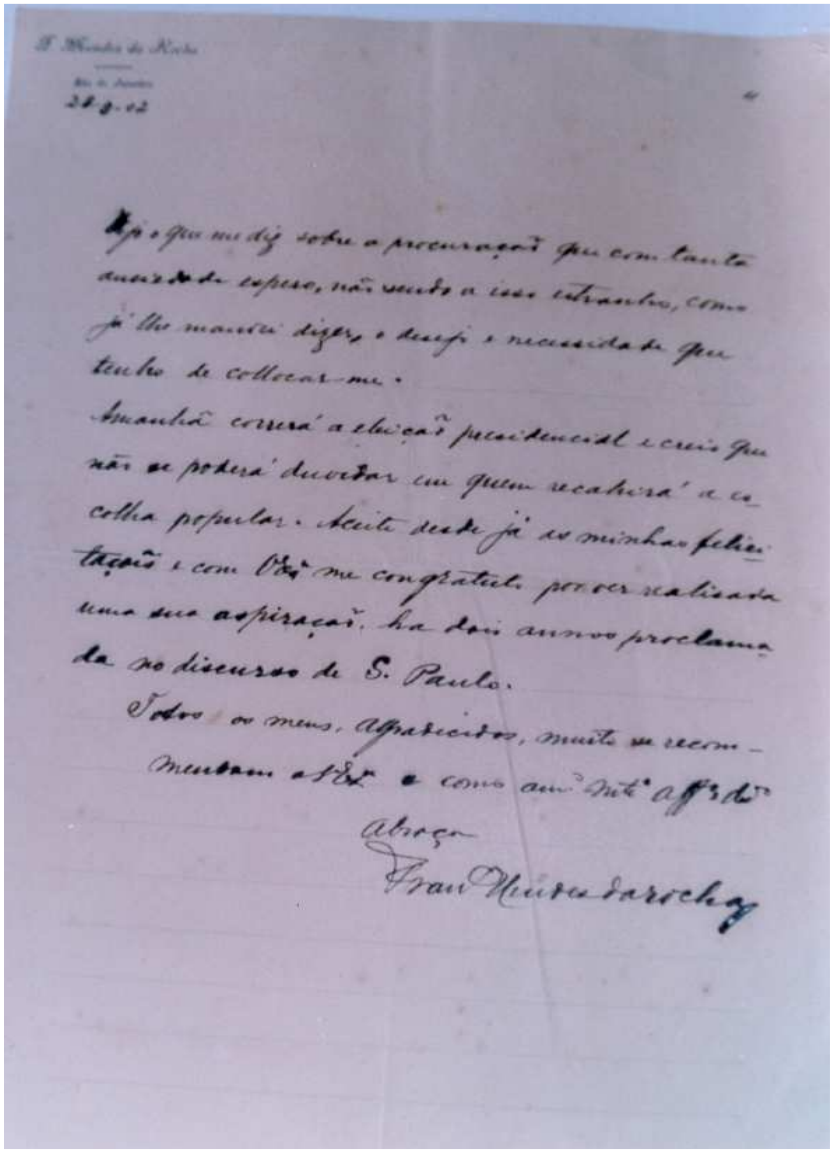
28 – 2 – 02|
3|

mos procurar fazer acquisição dos debentures ao preço| mais baixo possivel; segundo só fazel-o depois de re-|conhecida a situação da Empreza.|

Não foi pois de máo aviso a carta ao Dr. Ludolf, de|vendo o Estado, como todo comprador, se conservar em| situação de ser solicitado.|

A historia da alta dos debentures tambem me foi aqui| contada pelo Dr. Ludolf, como tendo sido provocada| por encommendas vindas da bahia. Sem saber| de nada, neguei o facto, atribuindo aos interessa-|dos do lado delle antes que a outra qualquer| origem.|

Já que aqui falo na compra de debentures, per-|mita V*ossa*Ex*celén*cia que pergunte porque não me occupa em| tão in-significante mister? Já que nenhum serviço| de valia lhe posso prestar, que ao menos nessas insi|gnificancias lance mão dos meus prestimos: terá| ao menos a vantagem da discrição.|



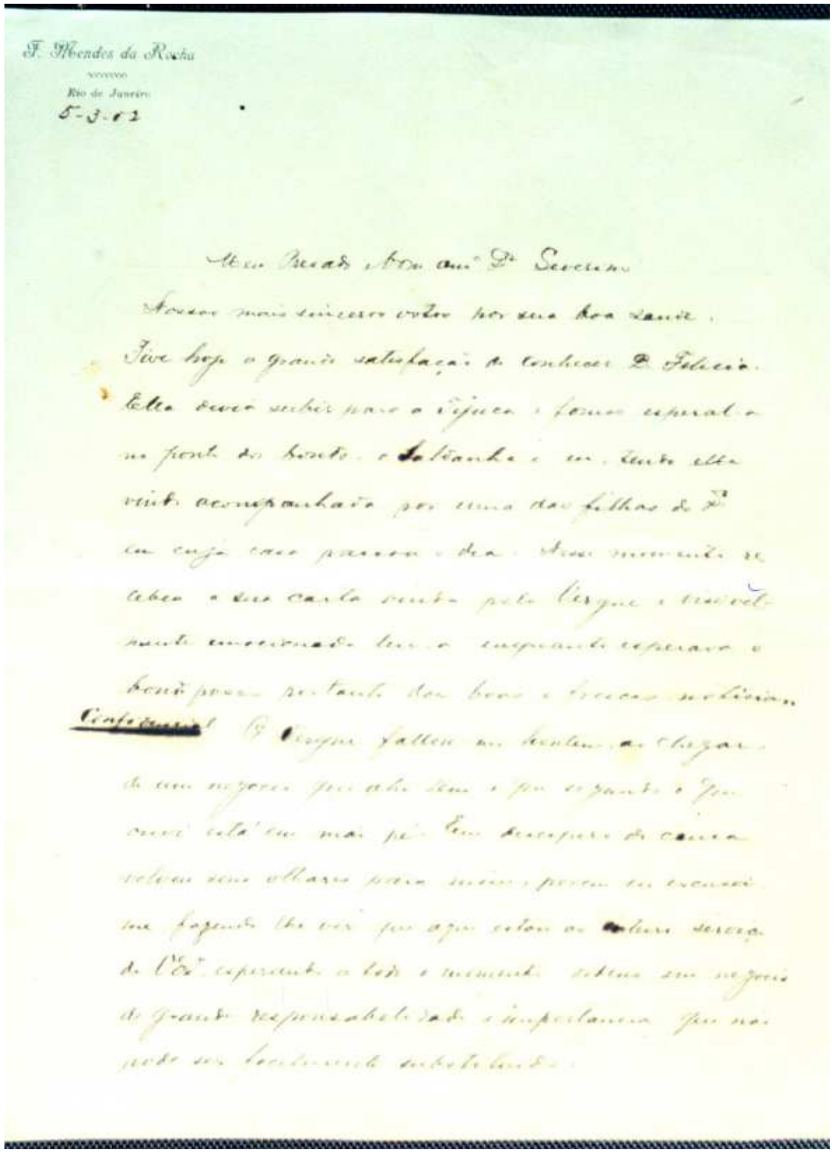
3v.

28 – 2 – 02|
4|

Veja o que me diz sobre a procuração que com tanta| ansiedade espero, não sendo a isso estranho, como| já lhe mandei dizer, o desejo e necessidade que| tenho de collocar-me.|
Amanhã correrá a eleição presidencial e creio que| não se poderá duvidar em quem recahirá a es-|colha popular. Aceite desde já as minhas felici-|tações e com V*ossa* Ex*celên*cia me congratulo por ver realisada| uma sua aspiração ha dois annos proclama|da no discurso de S*ão* Paulo.|
Todos os meus, agradecidos, muito se recom-|mendam a V*ossa* Ex*celên*cia e como am*ig*o m*uit*o aff*ectuos*o e de*dica*do|

Abraça|

Franc*is*coMendesdarocha|



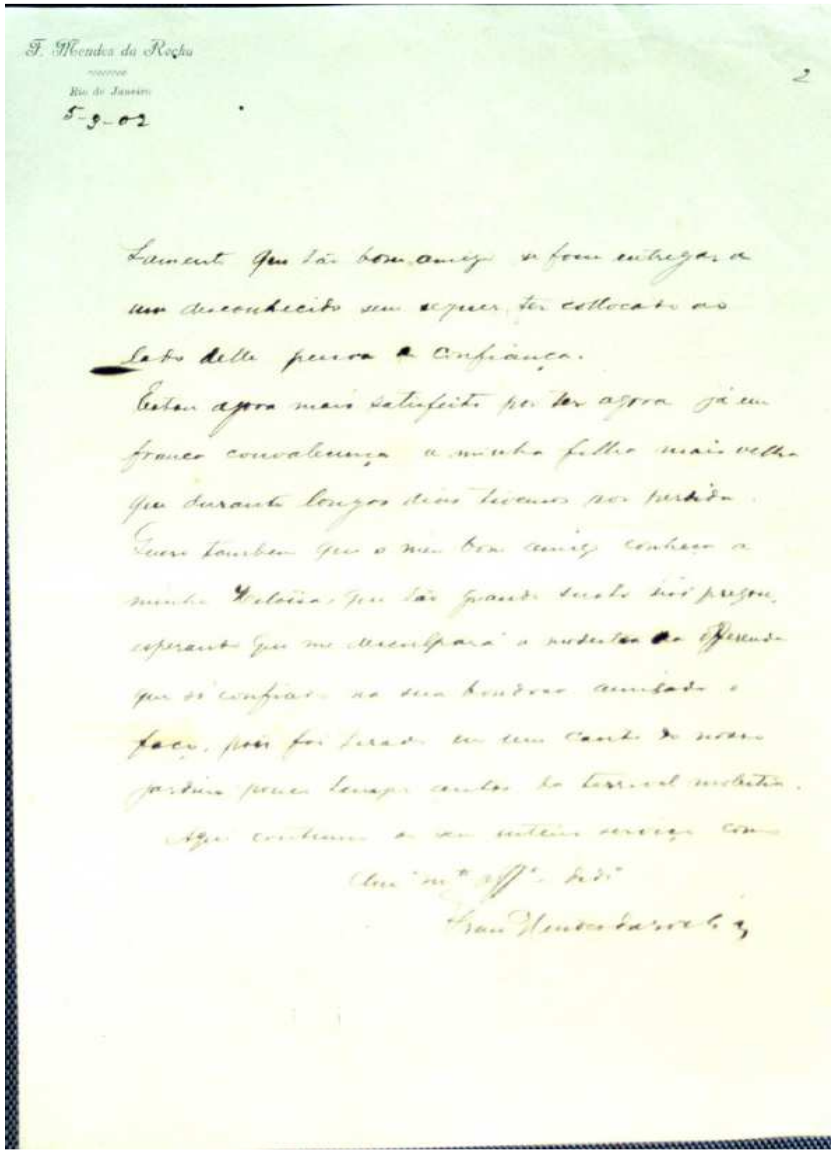
Carta 256

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha|[traçado de 1cm] RIO DE JANEIRO|" nos fólios.

5-3-02|
1|

Meu presado e bom am*ig*o Dr. Severino|

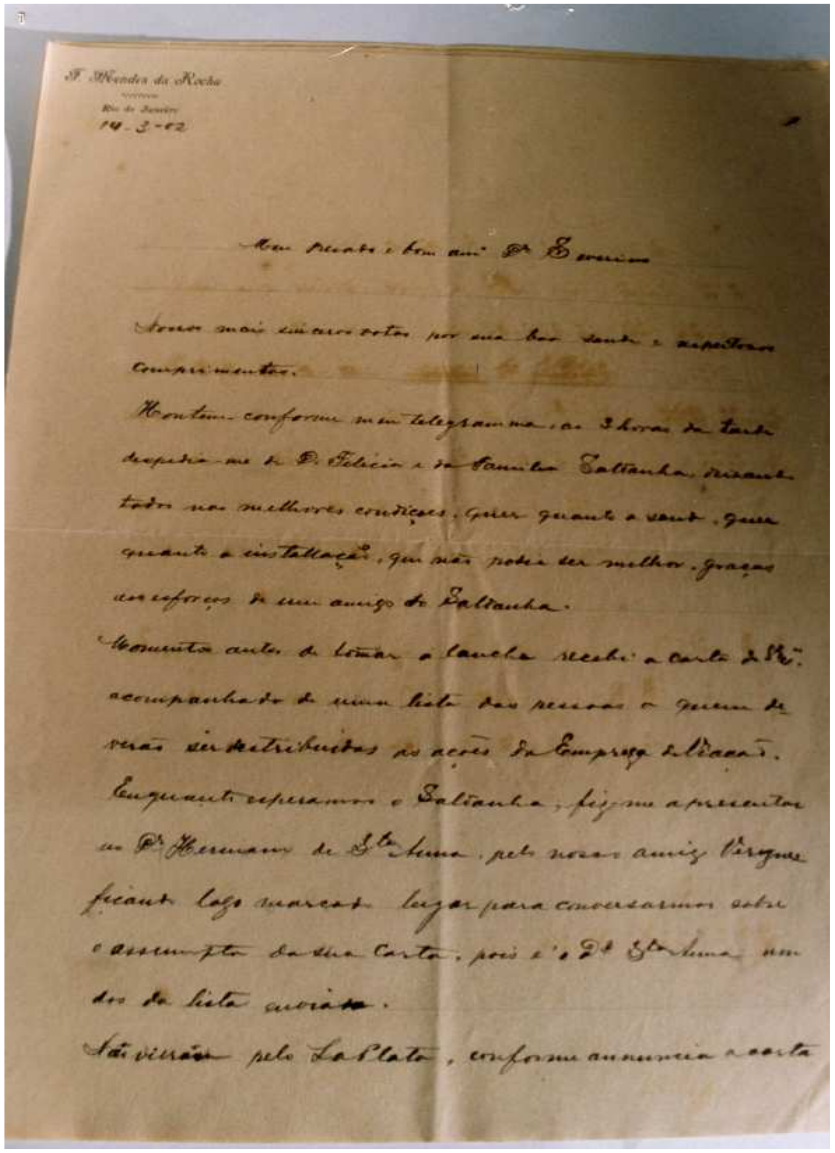
Nossos mais sinceros votos por sua boa saude.|
Tive hoje a grande satisfação de conhecer D. Felicia.|
Ella devia subir para a Tijuca e fomos esperal-a| no ponto dos bondes, o Saldanha e eu, tendo ella| vindo acompanhada por uma das filhas do Dr.| em cuja casa passou o dia. Nesse momento re-|cebeu a sua carta vinda pelo Vergne e visivel-|mente emocionada leu-a enquanto esperava o| bonde; posso portanto dar boas e frescas noticias.|
Confidencial O Vergne fallou-me hontem, ao chegar| de um negocio que ahi tem e que segundo o que| ouvi está em máo pé. Em desespero de causa| volveu seus olhares para mim, porem eu escusei-|me fazendo lhe ver que aqui estou ao inteiro serviço| de V*ossa*Ex*celên*cia, esperando a todo o momento ordens em negocio| de grande responsabilidade e importancia que não| pode ser facilmente substituido.|



1v.

5-3-02|
2|

Lamento que tão bom amigo se fosse entregar a| um desconhecido sem sequer ter collocado ao| lado delle pessoa de confiança.|
Estou agora mais satisfeito por ter agora já em| franca convalecença a minha filha mais velha| que durante longos dias tivemos por perdida.|
Quero tambem que o meu bom amigo conheça a| minha Heloisa, que tão grande susto nos pregou,| esperando que me desculpará a modestia da offerenda| que só confiado na sua bondosa amisade o| faço, pois foi tirado em um canto do nosso| jardim pouco tempo antes da terrivel molestia.|
Aqui continuo ao seu inteiro serviço como|
am*i*go m*ui*to aff*ectuos*o e de*dica*do|
Franc*i*scoMendesdarocha|



Carta 257

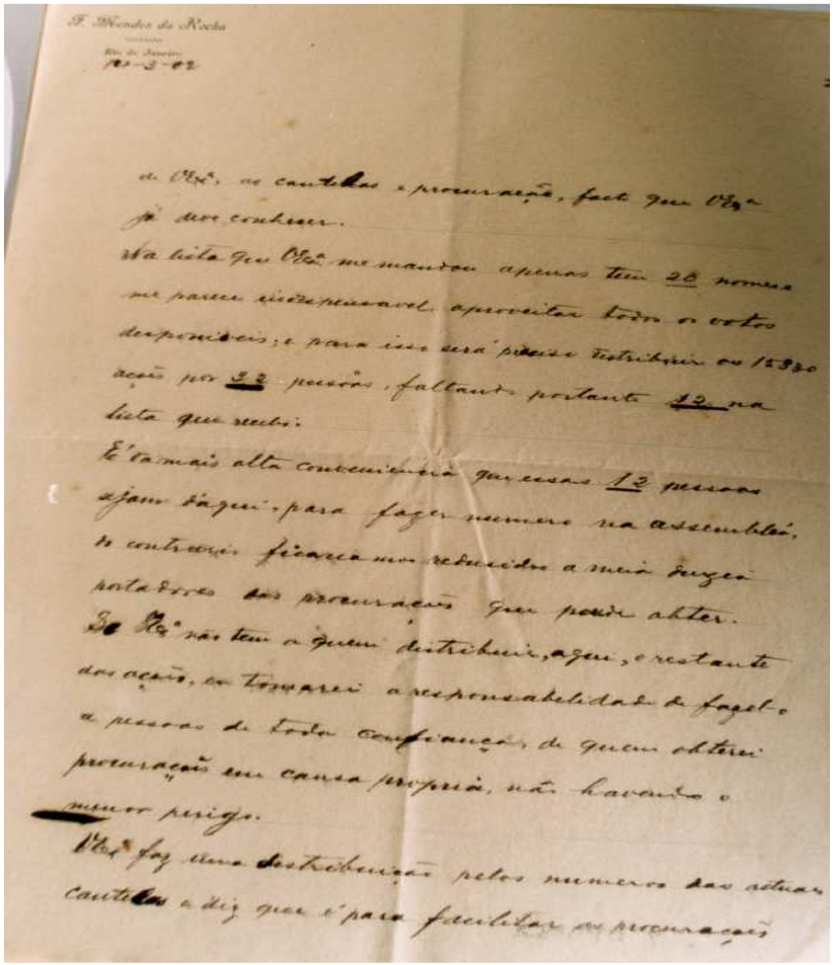
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traçado de 1 cm]| RIO DE JANEIRO|" em todos os fólios.

14-3-02|

1|

Meu presado e bom am*i*go Dr Severino|

Nossos mais sinceros votos por sua boa saude e respeitosos| comprimentos.|
Hontem, conforme meu telegramma, as 3 horas da tarde| despedia-me de D. Felicia e da Familia Saldanha, deixando,| todos nas melhores condições, quer quanto a saude, quer| quanto a installação, que não podia ser melhor, graças| aos esforços de um amigo do Saldanha.|
Momentos antes de tomar a lancha recebi a carta de V*ossa*Ex*celênci*a| acompanhada de uma lista das pessoas a quem de-|verão ser distribuidas as ações da Empreza de Viação.|
Enquanto esperamos o Saldanha, fiz-me apresentar| ao Dr. Hermam de S*an*ta Anna, pelo nosso amigo Vergne| ficando logo marcado lugar para conversarmos sobre| o assumpto de sua carta, pois é o Dr. S*an*ta Anna um| dos da lista enviada.|
Não vierão pelo La Plata, conforme annuncia a carta|



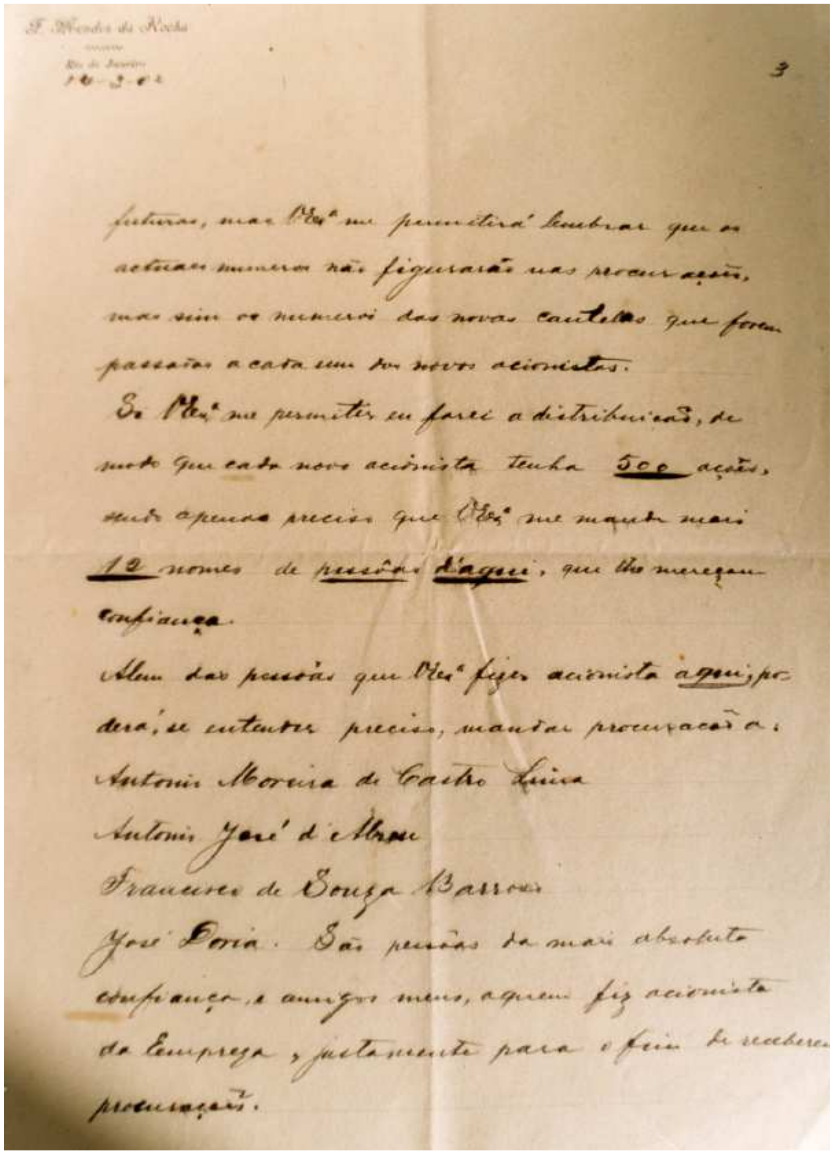
1v.

14-3-02|
2|

de V*ossa*Ex*celênci*a as cautelas e procuração, facto que V*ossa*Ex*celên*cia| já deve conhecer.|
Na lista que V*ossa*Ex*celên*cia me mandou apenas tem 20 nomes e| me parece indispensavel, aproveitar todos os votos| disponiveis; e para isso será preciso distribuir as 15.830| ações por 32 pessôas, faltando portanto 12 na| lista que recebi:|
É da mais alta conveniencia que essas 12 pessoas| sejam d'aqui, para fazer numero na assembléa,| do contrario ficariamos redusidos a meia duzia| portadores das procurações que po[u][16]de obter.|
Se V*ossa*Ex*celên*cia não tem a quem distribuir, aqui, o restante| das ações, eu tomarei a responsabilidade de fazel-o| a pessoas de toda confiança, de quem obterei| procurações em causa propria, não havendo o| menor perigo.|

V*ossa* Ex*celên*cia faz uma distribuição pelos numeros das actuaes| cautelas[17] e diz que é para facilitar as procurações|

[16] Rasura.
[17] Borrado.



2r.

14-3-02|
3|

futuras, mas V*ossa*Ex*celên*cia me permitirá lembrar que os| actuaes numeros não figurarão nas procurações,| mas sim os numeros das novas cautelas que forem| passadas a cada um dos novos acionistas.|

Se V*ossa*Ex*celên*cia me permitir eu farei a distribuição, de| modo que cada novo acionista tenha 500 ações,| sendo apenas preciso que V*ossa*Ex*celên*cia me mande mais| 12 nomes de pessôas d'aqui, que lhe mereçam| confiança.|

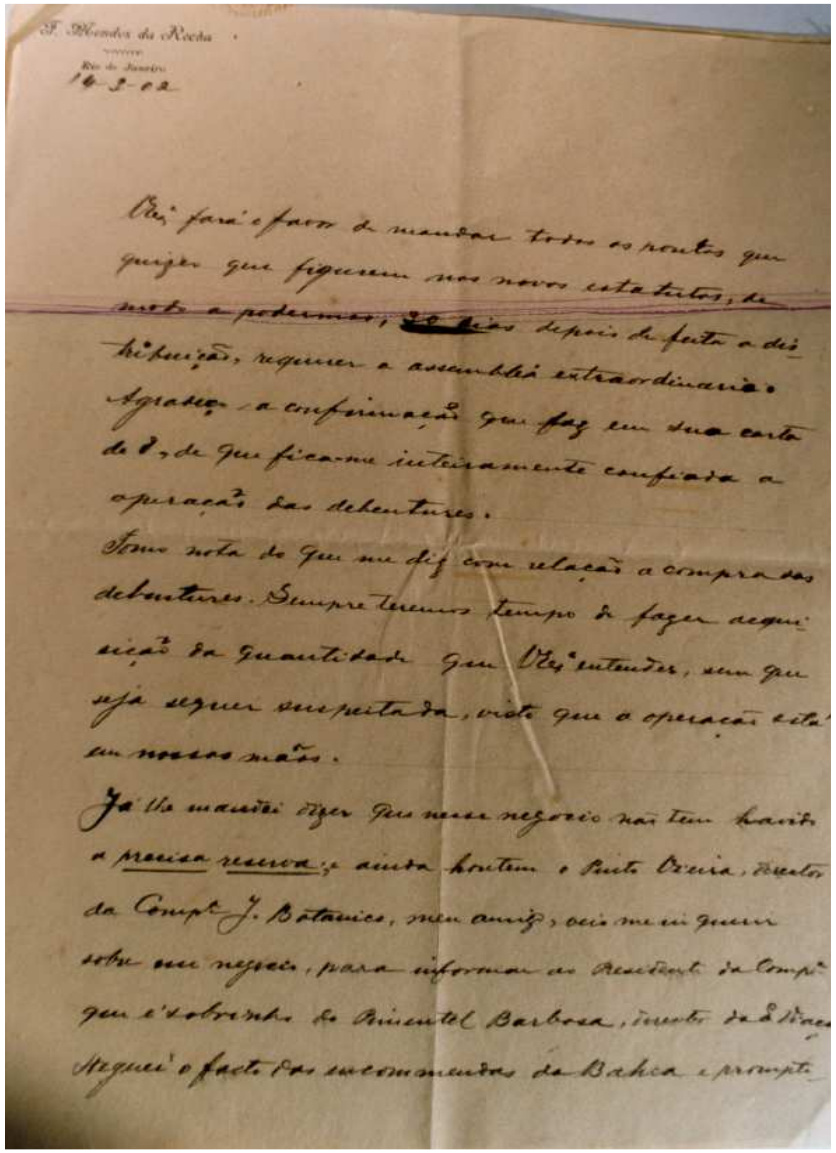
Alem das pessôas que V*ossa* Ex*celên*cia fizer acionista aqui; po-|derá, se entender preciso, mandar procuração a:|

Antonio Moreira de Castro Lima|

Antonio José d'Abreu|

Francisco de Souza Barroso|

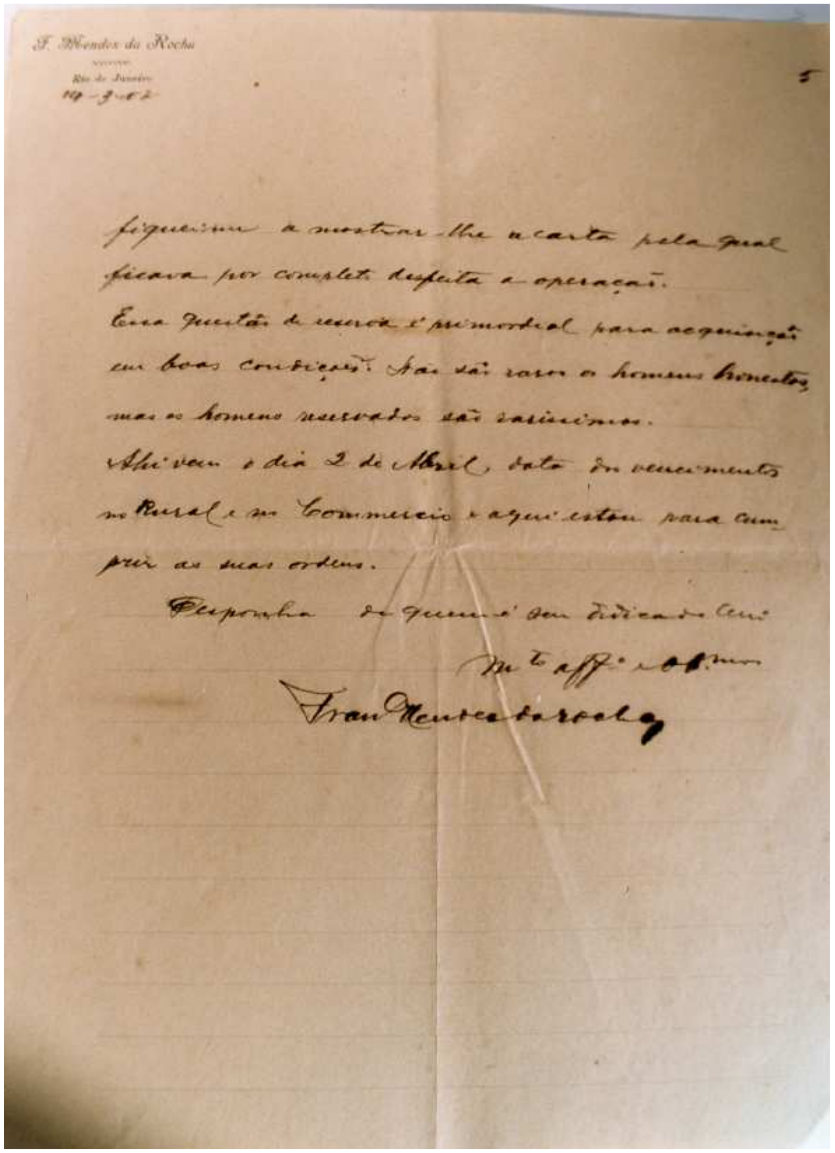
José Doria. São pessôas da mais absoluta| confiança, e amigos meus, aquem fiz acionista| da Empreza, justamente para o fim de receberem| procurações.|



2v.

14-3-02|
4|

V*ossa*Ex*celên*cia fará o favor de mandar todos os pontos que| quizer que figurem nos novos estatutos, de| modo a podermos, 30 dias depois de feita a dis-|tribuição, requerer a assembléa extraordinaria.|
Agradeço a confirmação que faz em sua carta| de 8, de que fica-me inteiramente confiada a| operação dos debutantes.|
Tomo nota do que me diz com relação a compra dos| debentures. Sempre teremos tempo de fazer aqui-|sição da quantidade que V*ossa*Ex*celên*cia entender, sem que| seja sequer suspeitada, visto que a operação está| em nossas mãos.|
Já lhe mandei dizer que nosso negocio não tem havido| a precisa reserva; e ainda hontem o Pinto Vieira, director| da Comp*anhi*a J. Botanico, meu amigo, veio me inquerir| sobre esse negocio, para informar ao Presidente da Comp*anhi*a| que é sobrinho do Pimentel Barbosa, director da E*mpresa* Viação.|
Neguei o facto das encommendas da Bahia e prompta|

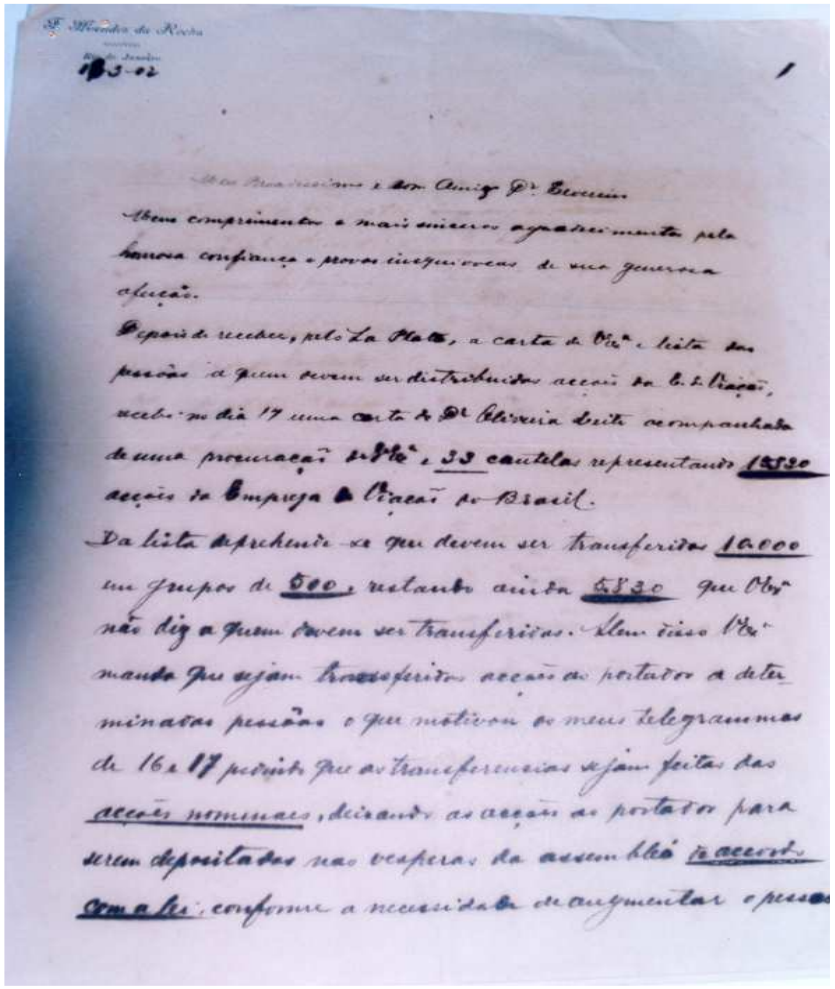


3r.

14-3-02|

[mente] fiquei-me a mostrar-lhe a carta pela qual| ficava por completo desfeita a operação.|
Essa questão de reserva é primordial para acquisição| em boas condições. Não são raros os homens honestos,| mas os homens reservados são rarissimos.|
Ahi vem o dia 2 de Abril, data dos vencimentos| no Rural e no Commercio e aqui estou para cum|prir as suas ordens.|

Disponha de quem é seu dedicado am*igo*|
M*ui*to aff*ectuos*o e ob*rigadissi*mo|
Fran*cisco* Mendesdarocha|



Carta 258

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| RIO DE JANEIRO|" de todos os fólios.

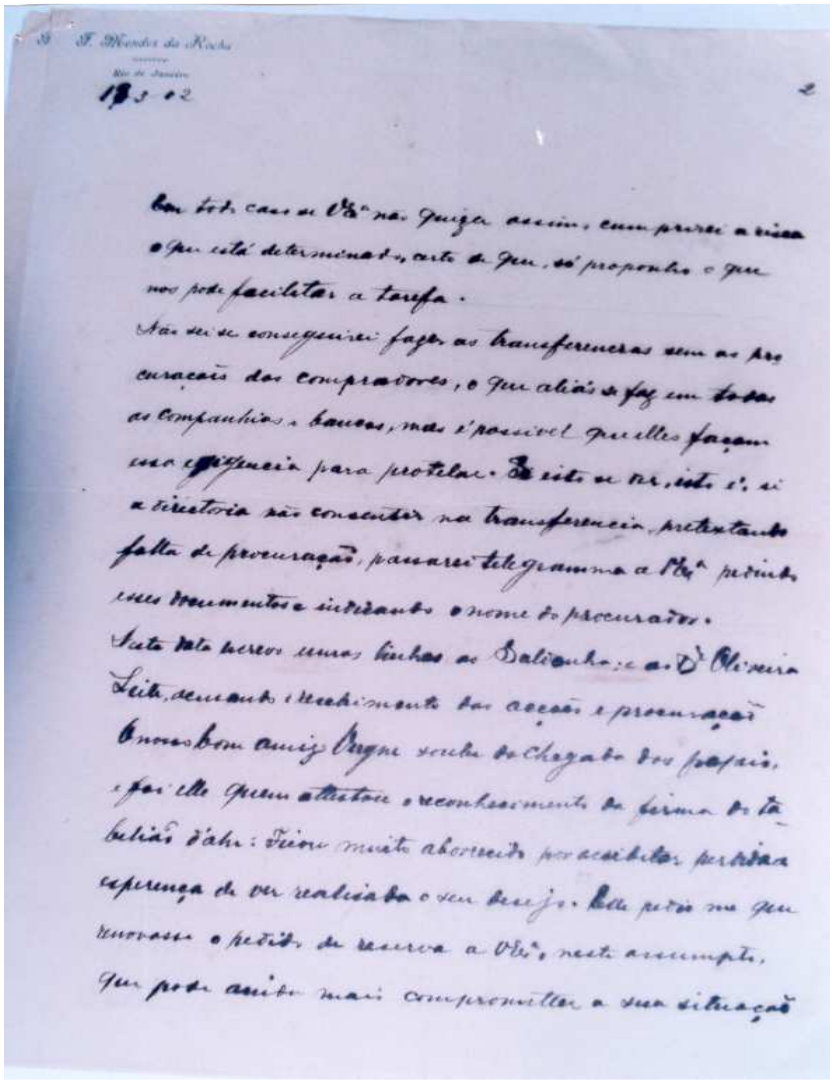
18-3-02|

1|

Meu Presadissimo e bom amigo Dr. Severino|

Meus comprimentos e mais sinceros agradecimentos pela| honrosa confiança e provas inequivocas de sua generosa| afeição.|
Depois de receber, pelo La Plata, a carta de V*ossa*Ex*celên*cia a lista das| pessôas a quem devem ser distribuidas acções da E*mpresa* da Viação,| recebi no dia 17 uma carta de Dr. Oliveira Leite acompanhada| de uma procuração de V*ossa*Ex*celên*cia e 33 cautelas repre-sentando 15.820| acções da Empreza da Viação do Brasil.|
Da lista deprehende-se que devem ser transferidas 10.000| em grupos de 500 restando ainda 5.830 que V*ossa*Ex*celên*cia| não diz a quem devem ser transferidas. Alem disso V*ossa*Ex*celên*cia| manda que sejam transferidas acções ao portador a deter-|minadas pessôas o que motivou os meus telegrammas| de 16 e 17 pedindo que as transferencias sejam feitas das| acções nominaes, deixando as acções ao portador para| serem depositadas nas vesperas da assembléa de accordo| com a lei[18]; conforme a necessidade de augmentar o pessoal[19]|

[18] Borrado.
[19] Borrado.

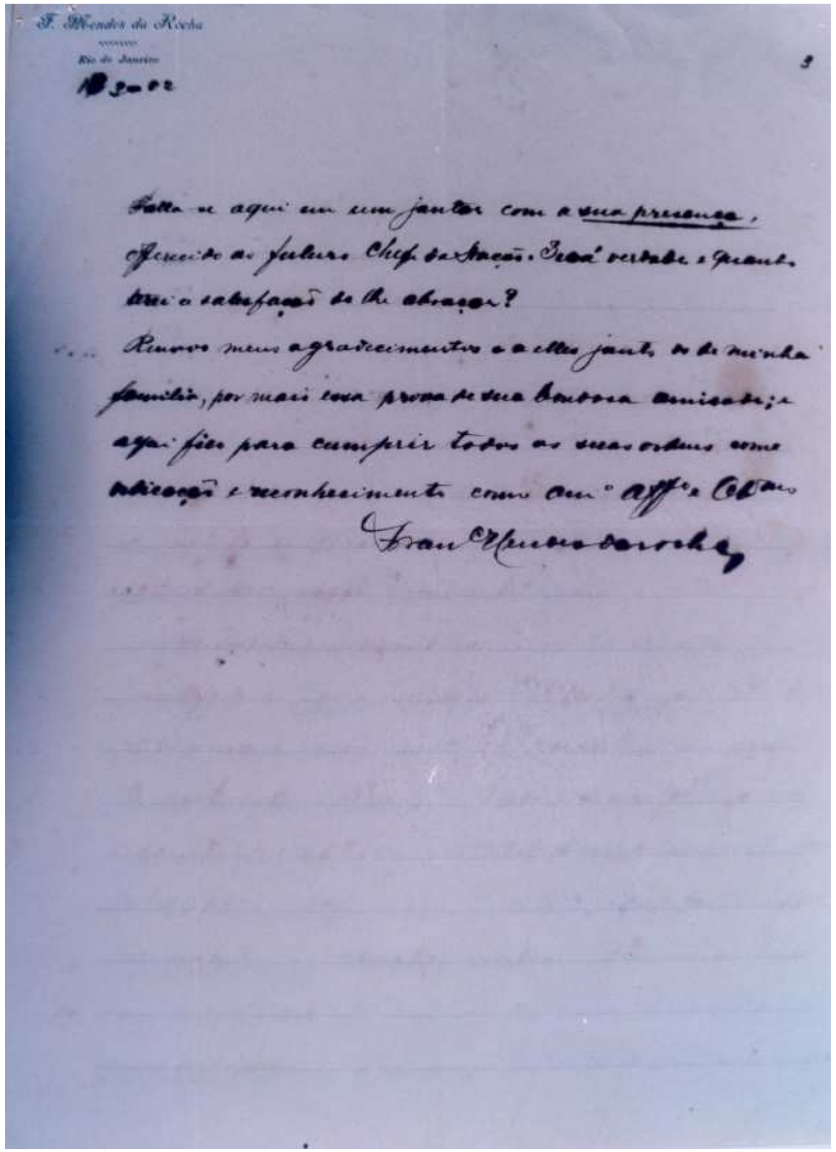


1v.

18-3-02|
2|

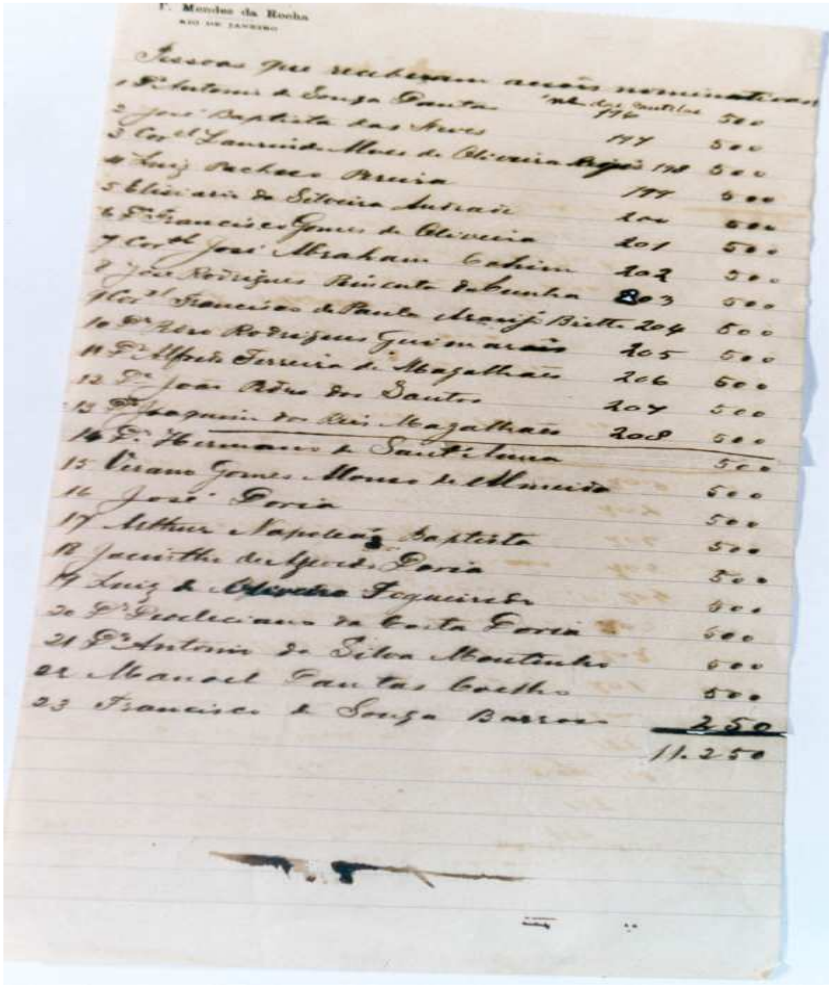
Em todo caso se V*ossa*Ex*celência* a não quizer assim, cumprirei a risca| o que está determinado, certo de que, só proponho o que| nos pode facilitar a tarefa.|
Não sei se conseguirei fazer as transferencias sem as pro|curações dos compradores, o que aliás se faz em todas| as companhias e bancos, mas é possivel que elles façam| essa egi[20]gencia para protelar. Se isto se der, isto é: si| a directoria não consultar na transferencia, pretextando| falta de procuração, passarei telegramma a V*ossa*Ex*celência* pedindo| esses documentos e indicando o nome dos procuradores.|
Nesta data escrevo umas linhas ao Saldanha; e ao Dr. Oliveira| Leite, acusando o recebimento das acções e procuração.|
O nosso bom amigo Vergne soube da chegada dos papeis, | e foi elle quem attestou o reconhecimento da firma do ta|belião d'ahi: Ficou muito aborrecido por acreditar perdida a| esperança de ver realisado o seu desejo. Elle pedio me que| renovasse o pedido de reserva a V*ossa*Ex*celência*, neste assumpto,| que pode ainda mais comprometter a sua situação|

[20] Borrado.



2r.

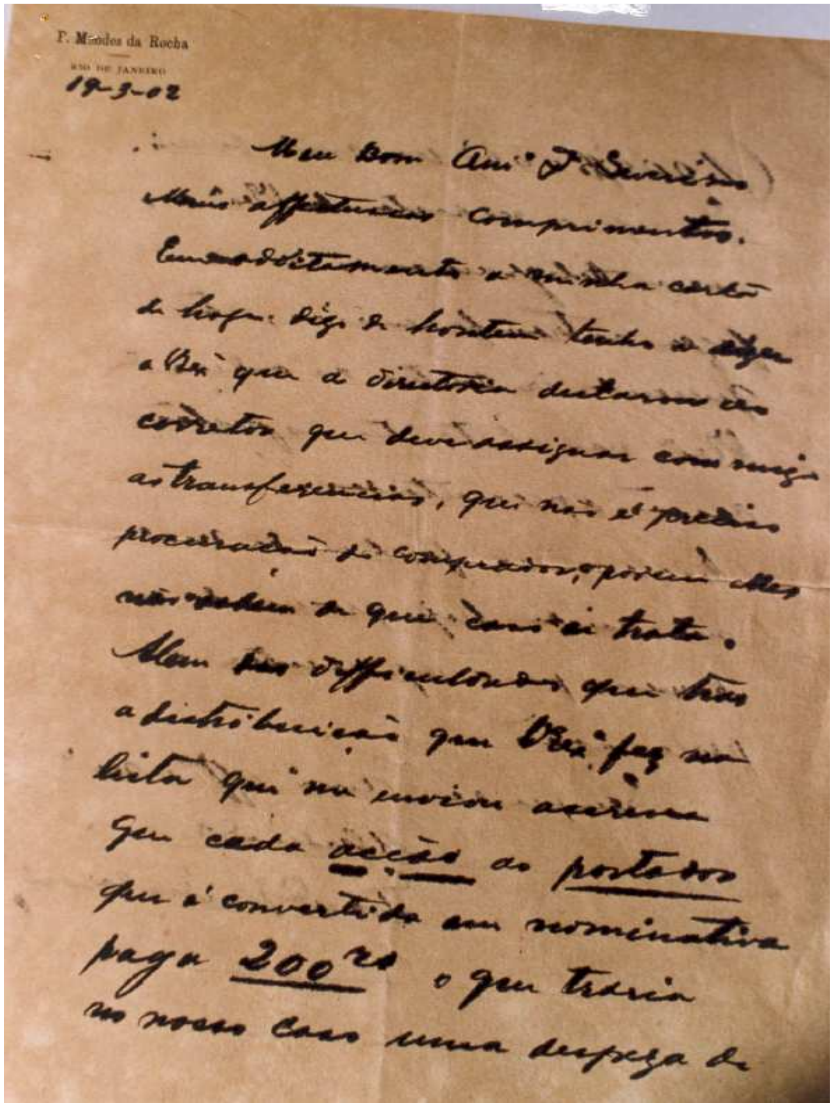
18-3-02|
3|
Falla-se aqui em um jantar com a sua presença,| offerecido ao futuro chefe da Nação. Será verdade e quando| terei a satisfação de lhe abraçar?|
Renovo meus agradecimentos e a elles junto ao de minha| familia, por mais essa prova de sua bondosa amisade; e| aqui fico para cumprir todas as suas ordens com| dedicação e reconhecimento como am*i*go aff*ectuos*o e ob*rigadissi*mo|
Fran*cis*coMendesdarocha. |



Pessoas que rec|beram acções no|minativas:|

	nº das cautelas	
1 Dr. Antonio de Souza Dantas	196	500|
2 José Baptista das Neves	197	500|
3 Cor*on*el Laurindo Alves Oliv*eir*a Regis	198	500|
4 Luiz Pacheco P*ereir*a	199	500|
5 Elisiario da Silveira Andrade	200	500|
6 Dr. Francisco Gomes de Oliveira	201	500|
7 C*oron*el José Abrahan Cohim	202	500|
8 Jose Rodrigues Pimenta da Cunha	203	500|
9 C*oron*el Francisco de Paula Araujo Britto	204	500|
10 Dr. Pedro Rodrigues Guimarães	205	500|
11 Dr.Alfredo Ferreira de Magalhães	206	500|
12 Dr. João Pedro dos Santos	207	500|
13 Dr. Joaq*ui*m dos Reis Magalhães	208	500|
14 Dr. Herman de Sancta Anna		500|
15 Verano Gomes Manso de Almeida		500|
16 José Doria		500|
17 Arthur Napoleão Baptista		500|
18 Jacintho de Azevedo Doria		500|
19 Luiz de Oliveira[21] Figueiredo		500|
20 Dr. Deocleciano da Costa Doria		500|
21 Dr. Antonio da Silva Moutinho		500|
22 Manoel Dantas Coelho		500|
23 Francisco de Souza Barroso		250|
		11.250

[21] Rasurado.



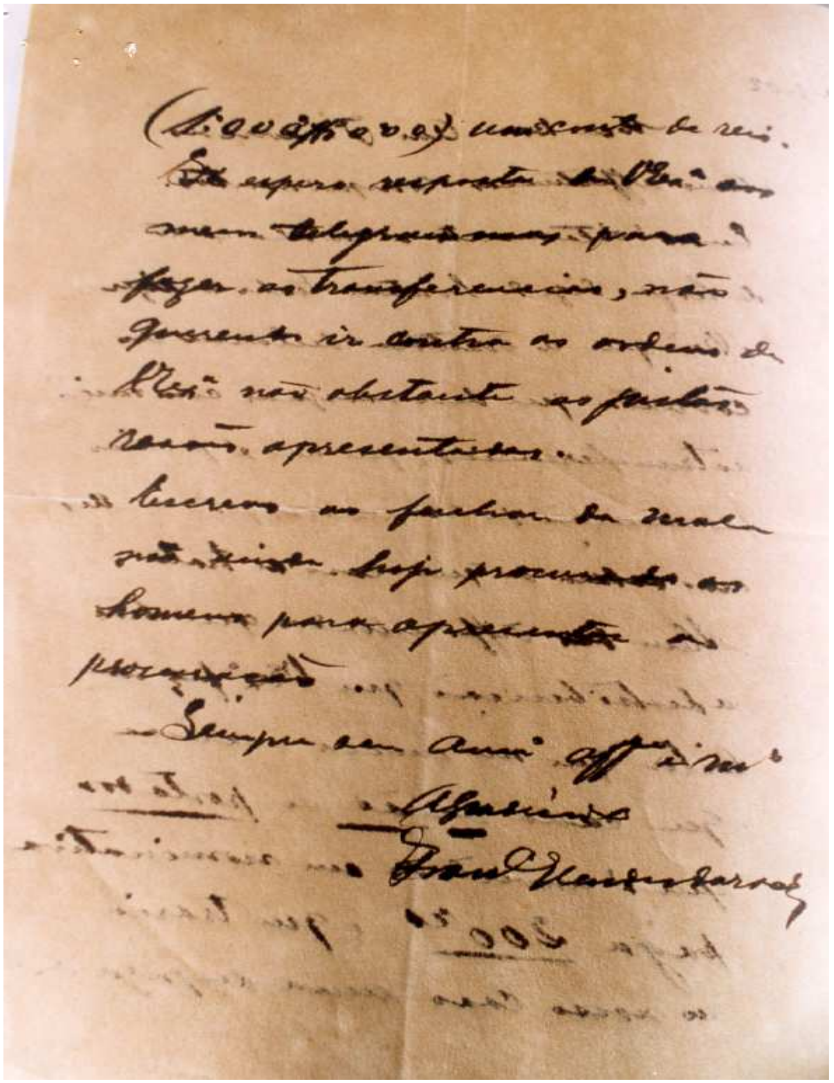
Carta 259

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| RIO DE JANEIRO|" no 1º fólio.

19-3-02|

Meu bom am*ig*o Dr. Severino|

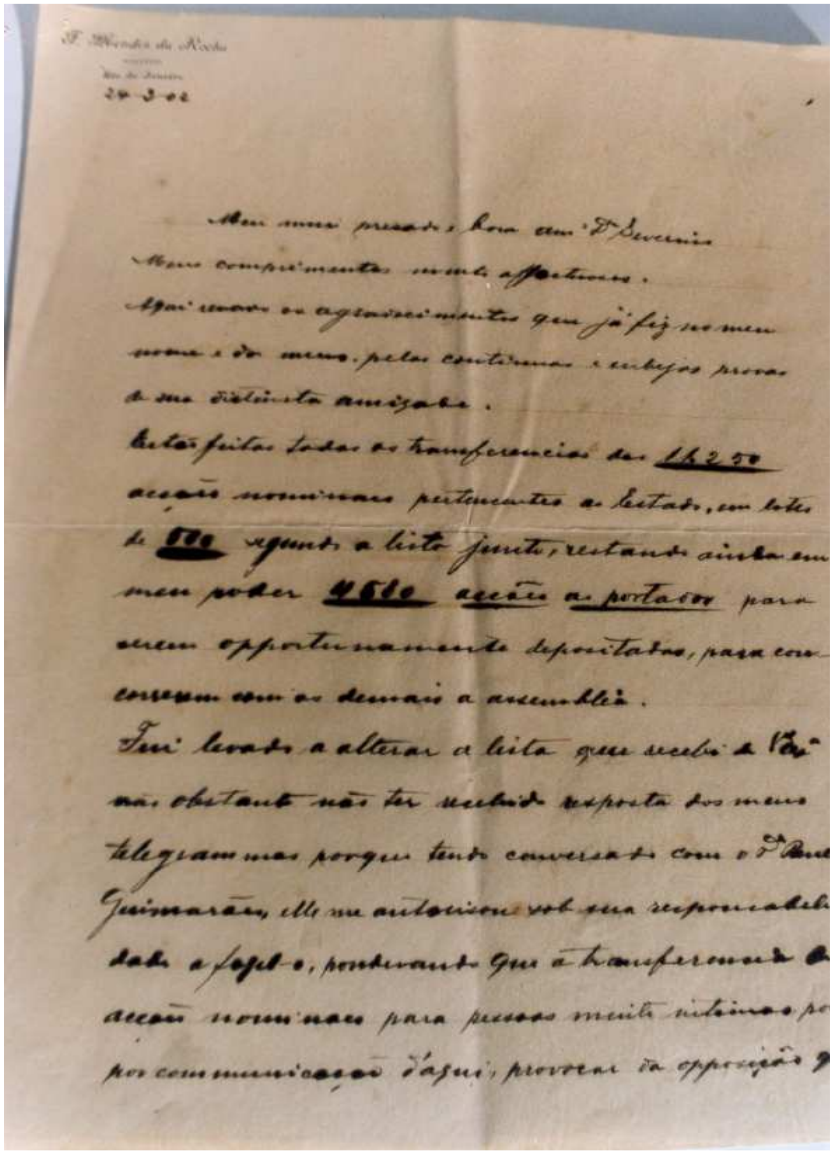
Meus affectuosos comprimentos.|
Em aditamento a minha carta| de hoje digo se hontem tenho a dizer| a V*ossa*Ex*celênci*a que a directoria destacou ao| corretor que deve assignar commigo| as transferencias, que não é preciso| procuração do comprador, porem elles| não sabiam de que como se trata.|
Alem das difficuldades que traz| a distribuição que V*ossa*Ex*celênci*a fez na| lista que me enviou averem| que cada acção ao portador| que é convertida em nominativa| paga 200 reis o que traria| no nosso caso uma despeza de|



1v.

(1:000$000) uma conto de reis.|
Se espero resposta de V*ossa*Ex*celênci*a aos| meus telegrammas para| fazer as transferencias, não| querendo ir contra as ordens de| V*ossa*Ex*celênci*a não obstante as justas| rasões apresentadas.|
Escrevo ao fechar do mal| não vindo hoje procurado os| homens para apresentar a| procuração. |

Sempre seu am*igo* aff*ectuos*o e m*ui*to|
agradecido|
Fran*cis*coMendesdarocha|

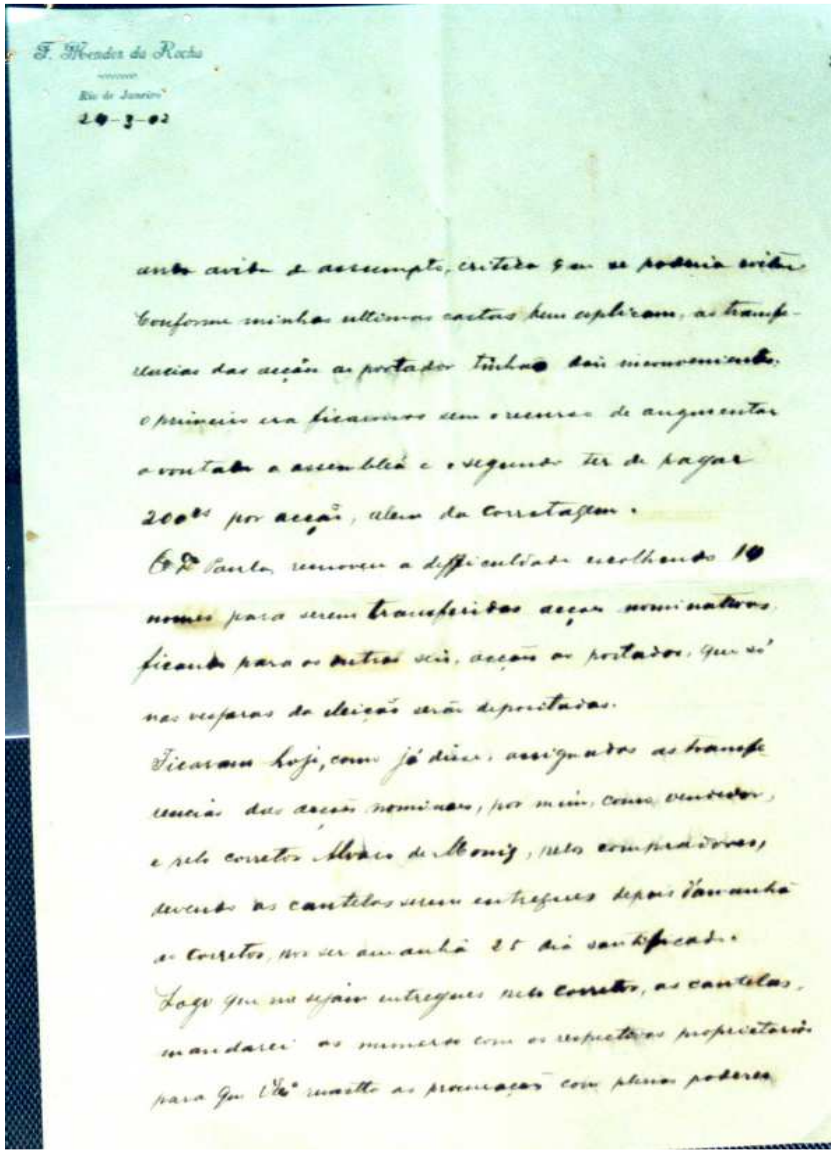


Carta 260

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo seis fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| RIO DE JANEIRO|" em todos com exceção do último.

24-3-02|
1|

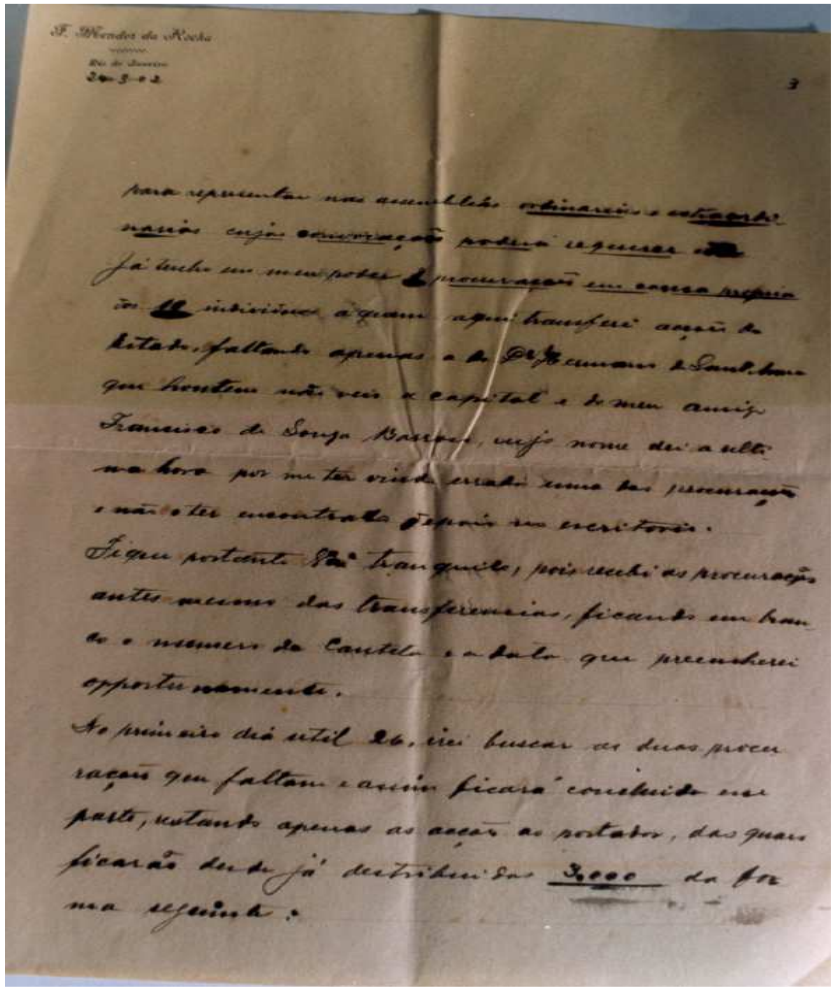
Meu muito presado e bom amigo Dr. Severino|
Meus comprimentos muito affectuosos.|
Aqui renovo os agradecimentos que já fiz no meu| nome e dos meus, pelas continuas e subejas provas| da sua distincta amizade.|
- Estão feitas todas as transferencias das 11.250| acções nominaes pertecentes ao Estado, em lotes| de 500 segundo a lista junto, restando ainda em| meu poder 4580 acções ao portador para| serem opportunamente depositadas, para con-|correrem com as demais a assembléa|
- Fui levado a alterar a lista que recebi de VossaExcelência| não obstante não ter recebido resposta dos meus| telegrammas porque tendo conversado com o Dr. Paulo| Guimarães, elle me autorisou sob sua responsabili-|dade a fazel-o, ponderando que a transferencia de| accções nominaes para pessoas muito intimas poderia,| por communicação d'aqui provar da opposição que|


F. Mendes da Rocha
Rio de Janeiro
20-3-02

anda avida de assumpto, critica que se poderia evitar.
Conforme minhas ultimas cartas bem esplicam, as transfe-
rencias das acções ao portador tinhão dois inconvenientes, o primeiro era ficarmos sem o recurso de augmentar a vontade a assembléa e o segundo ter de pagar 200 réis por acção, alem da corretagem.
O Dr. Paula removeu a difficuldade escolhendo 14 nomes para serem transferidas acções nominativas, ficando para as outras seis, acções ao portador, que só nas vesperas da eleição serão depositadas.
Ficaram hoje, como já disse, assignadas as transfe-rencias das acções nominaes, por mim, como vendedor, e pelo corretor Álvaro de Moniz, pelos compradores, devendo as cautelas serem entregues depois d'amanhã ao corretor, por ser amanhã 25 dia santificado.
Logo que me sejam entregues pelo corretor, as cautelas, mandarei os numeros com os respectivos proprietarios para que V*ossa*Ex*celência* remetta as procurações com plenos poderes

1v.

24-03-02
2

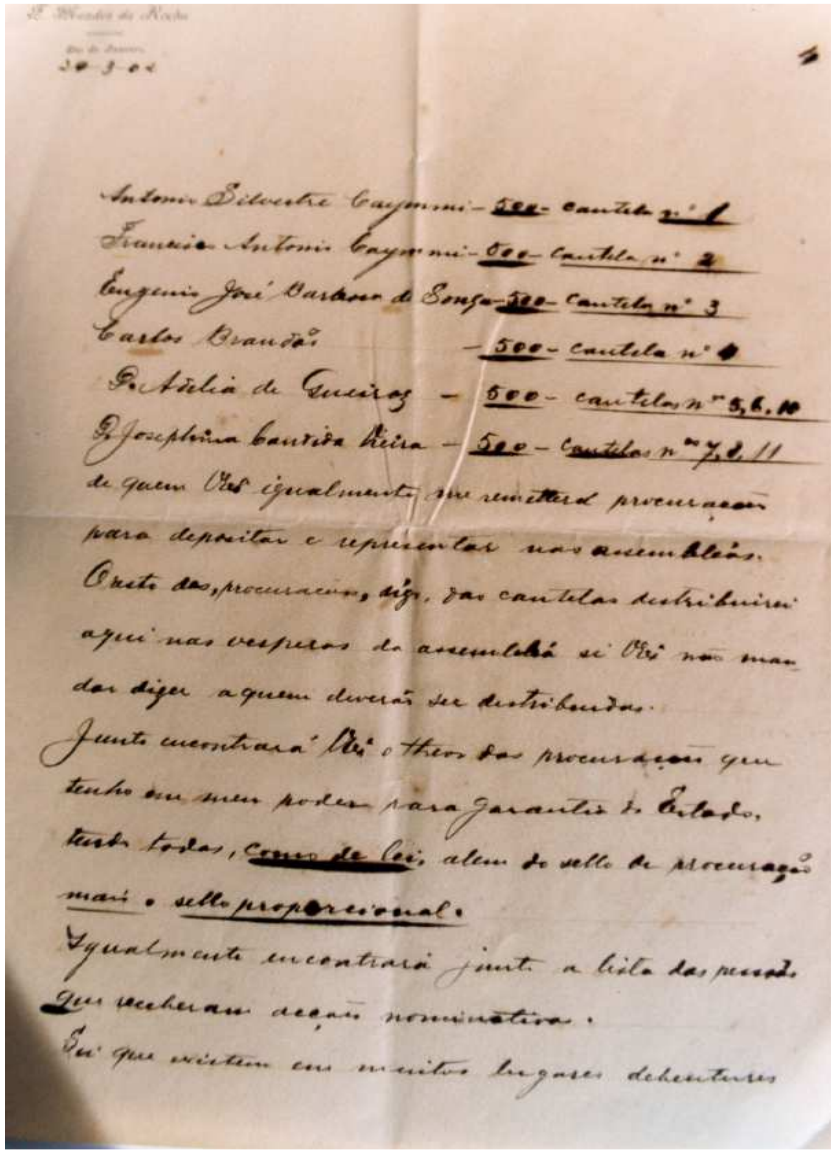


2r.

34-03-02|
3|

para representar nas assembléas ordinarias e extraordi-|narias cuja convocação poderia requerer estas[22]|
Já tenho em meu poder as[23] procurações em causa propria| dos 10[24] individuos a quem aqui transferi acções do| Estado, faltando apenas a do Dr. Herman de Sant'Anna| que hontem não veio a capital e do meu amigo| Francisco de Souza Barroso, cujo nome dei a ulti|ma hora por me ter vindo errado uma das procurações| e não o ter encontrado depois no escritorio.|
Fique portanto V*ossa*Ex*celência* tranqüilo, pois recebi as procurações| antes mesmo das transferencias, ficando em bran|co o numero da cautela e a data que preencherei| opportunamente.|
No primeiro dia util 26, irei buscar as duas procu|rações que faltam e assim ficará concluida essa| parte, restando apenas as ações ao portador, das quaes| ficarão desde já distribuidos 3.000 da for-|ma seguinte:|

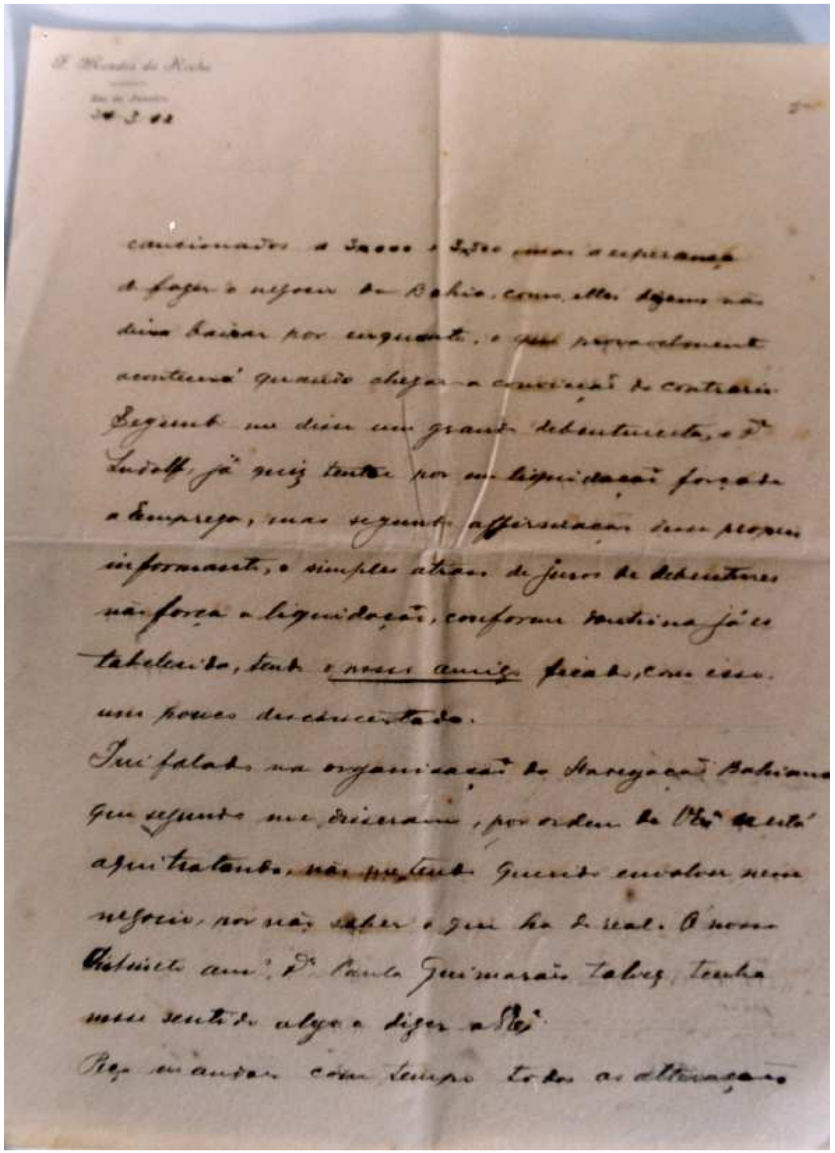
[22] Borrado.
[23] Borrado.
[24] Borrado.



2v.

24-3-02|
4|

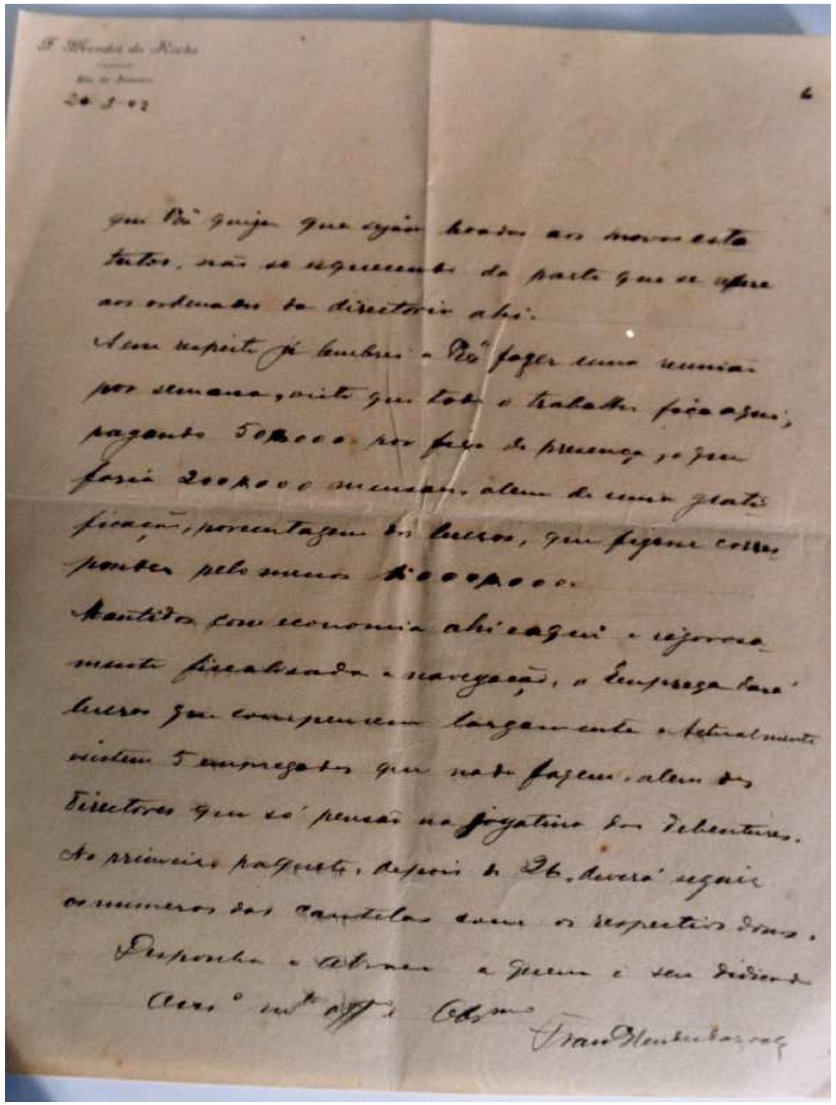
Antonio Silvestre Caymmi – 500 – cautela nº 1|
Francisco Antonio Caymmi – 500 cautela nº 2|
Eugenio José Barbosa de Souza – 500 – cautela nº 3|
Carlos Brandão 500 – cautela nº 4|
D. Adelia de Queiroz – 500 cautelas nos 5, 6, 10|
D. Josephina Candida Vieira – 500 – cautelas nos 7, 8, 11| de quem V*ossa* Ex*celên*cia igualmente me remetterá procurações |para depositar e representar nas assembléas.|
O resto das, procurações, digo, das cautelas distribuirei| aqui nas vesperas da assembléa se V*ossa*Ex*celên*cia não man-|dar dizer a quem deverão distribuidas.|
Junto encontrará V*ossa*Ex*celên*cia o theor das procurações que| tenho em meu poder para garantia do Estado,| tenho todas, como de lei, alem do sello da procuração| mais o sello proporcional.|
Igualmente encontrará junto a lista das pessoas| que receberam acções nominativas.|
Sei que existem em muitos lugares debentures|



3r.

24-3-02|
5|

cancionados a 3$000 e 3$500 mas a esperança| de fazer o negocio da Bahia, como, elles dizem não| deixa baixar por enquanto, o que provavelmente| acontecerá quando chegar a convicção do contrario.|
Segundo me disse um grande debenturista, o Dr.| Ludolff, já quiz tentar por em liquidação forçada| a Empreza, mas segundo affirmação desse proprio| informante, o simples atraso de juros de debentures| não força a liquidação, conforme doutrina já es-|tabelecida, tendo o nosso amigo ficado, com isso,| um pouco desconcertado.|
Fui falado na organização da Navegação Bahiana| que segundo me disseram, por ordem de V*ossa*Ex*celên*cia se está| aqui tratando, não me tendo querido envolver nesse| negocio, por não saber o que ha de real. O nosso| distincto am*igo* D*outo*r Paulo Guimarães talvez tenha| nesse sentido algo a dizer a V*ossa*Ex*celên*cia.|
Peço mandar com tempo todas as alterações|



3v.

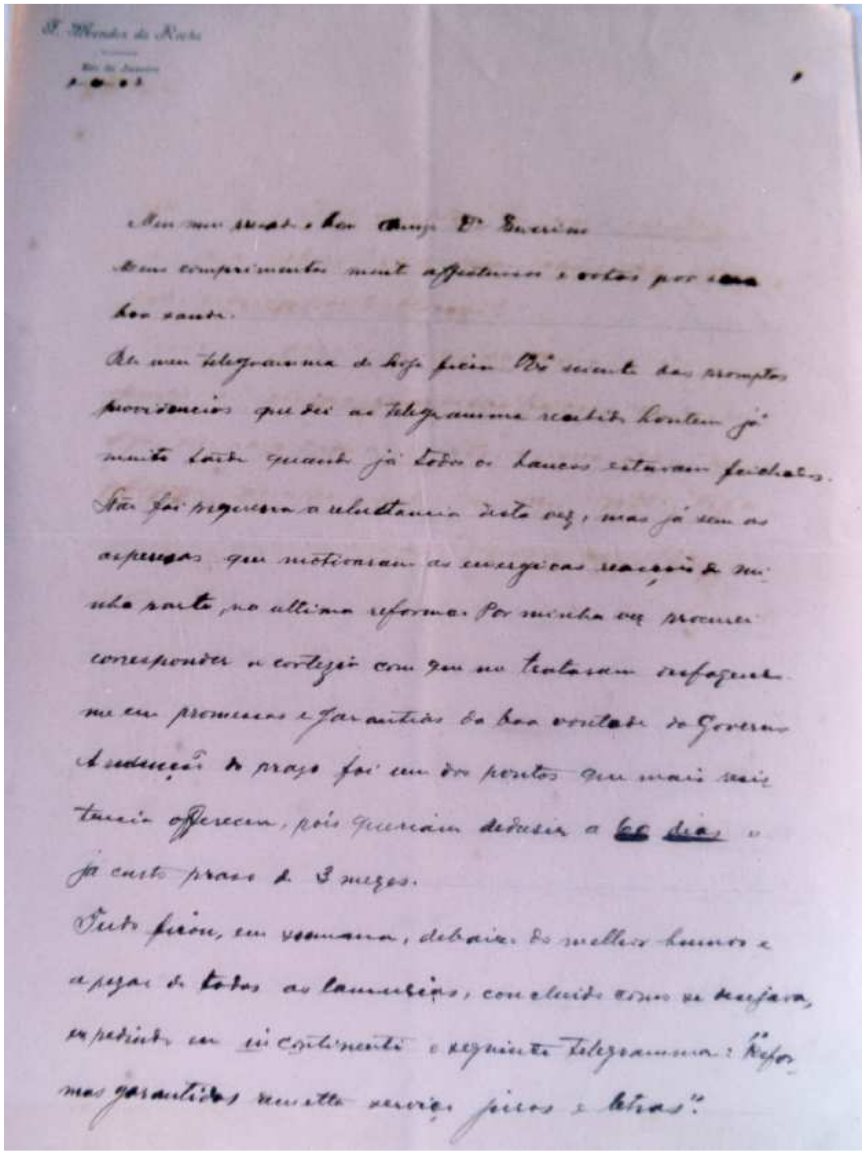
24-3-02|
6|

que V*ossa*Ex*celên*cia quizer que sejam levadas aos novos esta-|tutos, não se esquecendo da parte que se refere| aos ordenados da directoria ahi.|
A esse respeito já lembrei a V*ossa*Ex*celên*cia fazer uma reunião| por semana, visto que todo o trabalho fica aqui,| pagando 50$000 por fixo de presença, o que| faria 200$000 mensaes, alem de uma grati-|ficação, porcentagem dos lucros, que fizesse corres-|ponder pelo menos 1.000$000.|
Mantidas com economia ahi e aqui e rigorosa-|mente fiscalizada a navegação, a Empreza dará| lucros que compensem largamente. Actualmente| existem 5 empregados que nada fazem, alem dos| directores que só pensão na jogatina dos debentures.|
No primeiro paquete, depois de 26, deverá seguir| os numeros das cautelas com os respectivos donos.|

Disponha e abrace a quem é seu dedicado|

am*igo* m*ui*to aff*ectuos*o e Obrig*adissi*mo|

Fran*cis*coMendesdarocha|

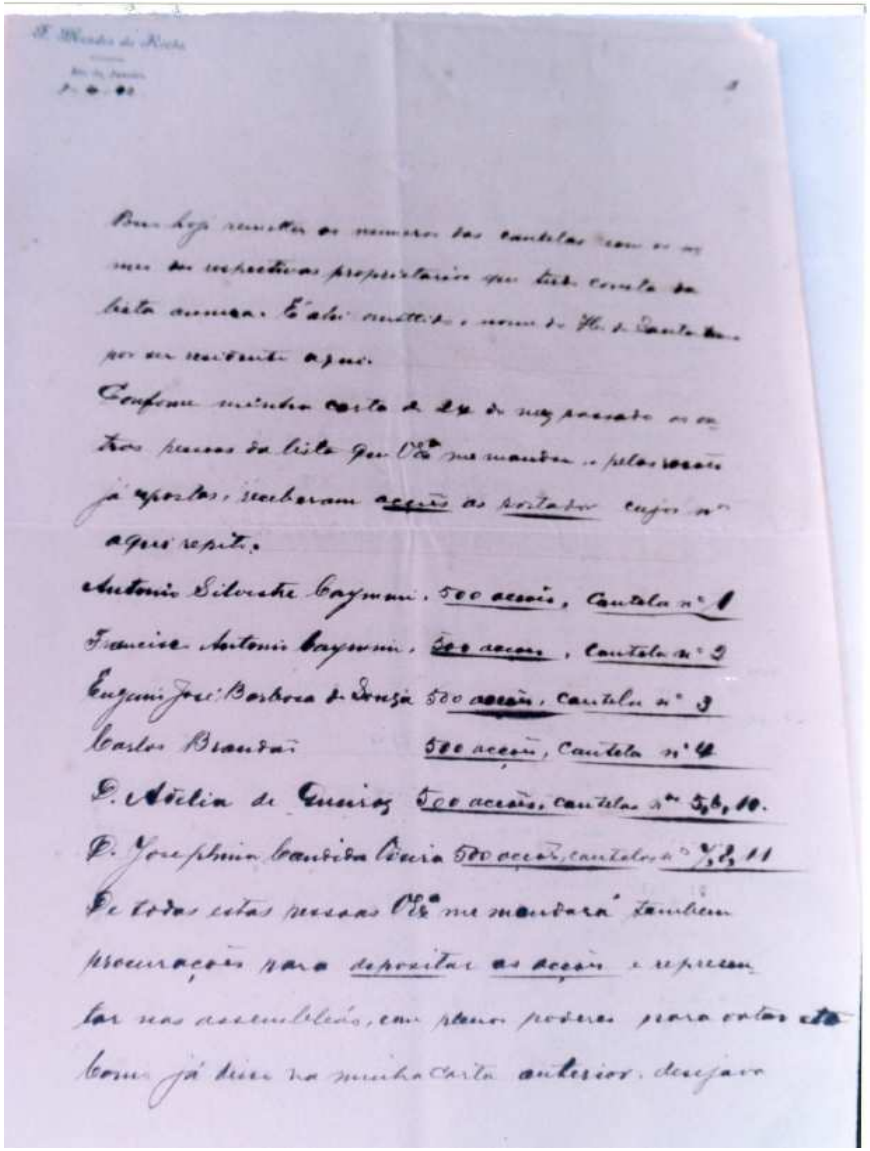


Carta 261

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| RIO DE JANEIRO|" em todos os fólios com exceção do último.

1-04-02| 1|

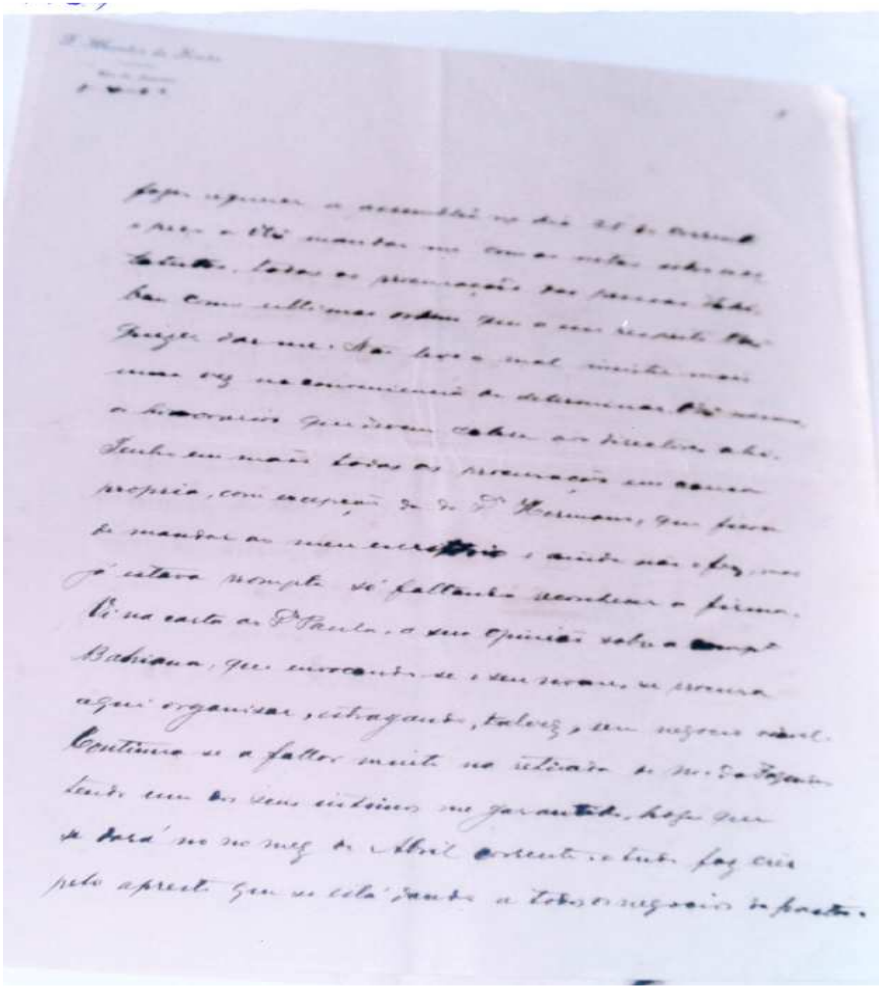
Meu mui presado e bom amigo Dr. Severino|
Meus comprimentos muito affectuosos e votos por sua| boa saude.|
Pelo meu telegramma de hoje ficou V*ossa*E*xcelência*a sciente das promptas| providencias que dei ao telegramma recebido hontem já| muito tarde quando já todos os bancos estavam feichados.|
Não foi pequena a reluctancia desta vez, mas já sem as| asperesas que motivaram as energicas reacções de min|ha parte, na ultima reforma por minha vez procurei| corresponder a cortezia com que trataram desfazendo-|me em promessas e garantias de boa vontade do Governo.|
A reducção do prazo foi um dos pontos que mais resis|tencia offereceu, pois queriam dedusir a 60 dias o| já curto prazo de 3 mezes.|
Tudo ficou, em semana, debaixo do melhor humor e| apezar de todas as lamurias, concluido como se desejava,| expedindo in incontinenti o seguinte telegramma: "Refor|mas garantidas remetta serviços juros e letras".|



2r.

1-04-02| 3|

Para hoje remettir os numeros das cautelas com os no|mes dos respectivos proprietarios que tudo consta da| lista annexa. É ahi omittido o nome de H*erman* de Santa Ana| por ser residente aqui.|
Conforme minha carta de 24 do mez passado as ou|tras pessoas da lista que V*ossa*Ex*celência* me mandou e pelas ações| já expostas, receberam acções ao portador cujos n^{os}| aqui repito.
Antonio Silvestre Caymmi. 500 acções, cautela nº 1|
Francisco Antonio Caymmi. 500 acções, cautela nº 2|
Eugenio José Barbosa de Souza 500 acções, cautela nº 3|
Carlos Brandão 500 acções, cautela nº 4|
D. Adelia de Queiroz 500 acções, cautelas n^{os} 5, 6, 10|
D. Josephina Candida Vieira 500 acções, cautelas n^{os} 7, 8, 11|
De todas estas pessoas V*ossa*Ex*celência* me mandará tambem| procurações para depositar as acções e represen|tar nas assembléas, com plenos poderes para votar ata|
Como já disse na minha carta anterior, desejava|



2r.

1-04-02| 3|

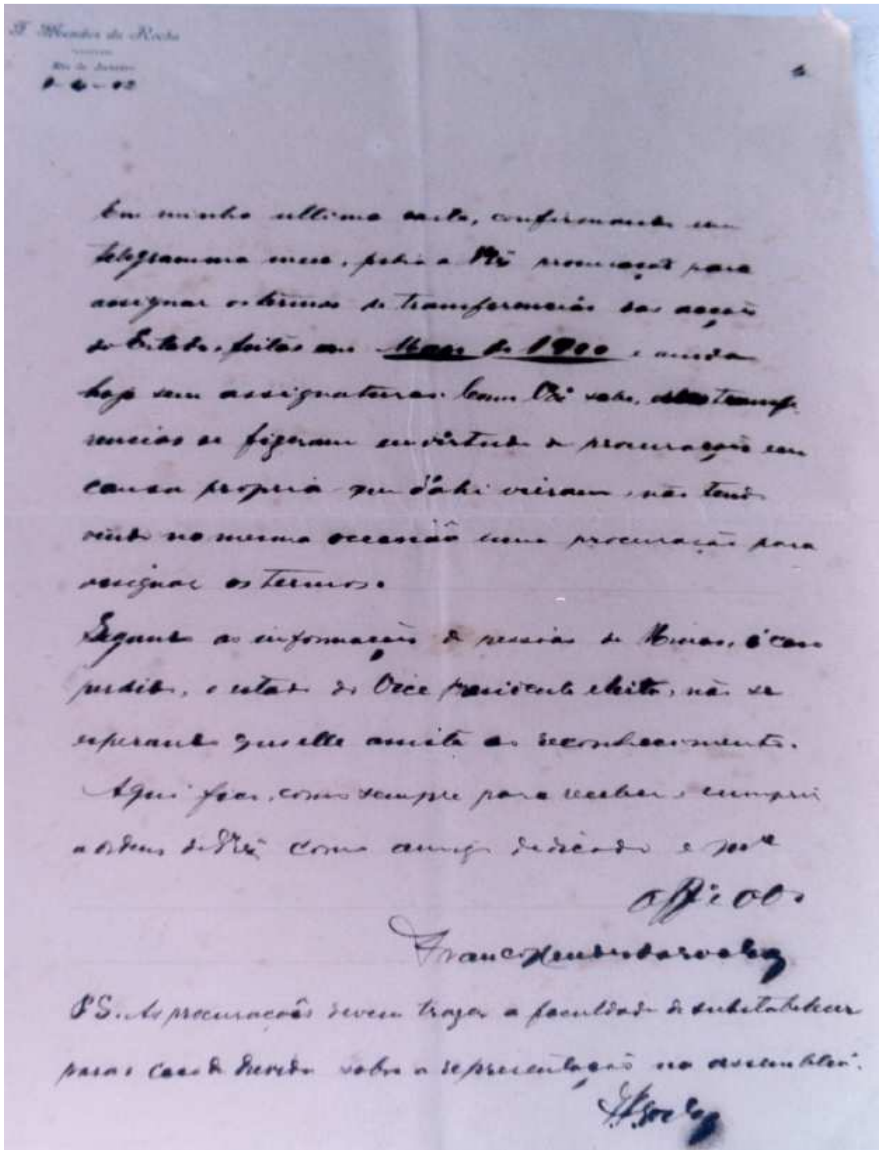
fazer requerer as assembléas no dia 25 do corrente| e peço a V*ossa*Ex*celênci*a mandar-me com as notas sobre os es|tatutos, todas as procurações das pessoas V*ossa*Ex*celênci*a| bem como ultimas ordens que a esse respeito V*ossa*Ex*celênci*a| quizer dar-me. Não leve a mal muitos mais| uma vez me comunicará de determinar V*ossa*Ex*celênci*a mesmo| os honorarios que devem caber aos directores ahi.|

Tenho em mãos todas as procurações em causa| propria, com excepção da do Dr. Herman, que ficou| de mandar ao meu escriptorio[1] e ainda não o fez, mas| já estava prompta só faltando reconhecer a firma.|

Vi na carta de Dr. Paula, a sua opinião sobre a comp*anhi*a| Bahiana, que envocando-se o seu nome, se procura| aqui organizar, entregando, talvez, um negocio viavel.|

Continua se a falar muito na retirada do M*inistro* da Fazenda| tendo um dos seus intimos me garantido, hoje que| se dará no [no] mez de Abril corrente, e tudo faz crer| pelo apresto que se está dando a todos os negocios da pasta.|

[1] Borrado.



2v.

1-04-02| 4|

Em minha ultima carta, confirmando um| telegramma meu, pedia a V*ossa*Ex*celênci*a procuração para| assignar os termos de transferencias das acções| do Estado, feitas em Março de 1900 e ainda| hoje sem assignaturas. Como V*ossa*Ex*celênci*a sabe, estas transf**e**|rencias se fizeram em virtude da procuração em| causa propria que d'ahi vieram, não tendo| vindo na mesma occasião uma procuração para| assignar os termos.|

Segundo as informações de pessoas de Minas, é caso| perdido, o estado do Vice Presidente eleito, não se| esperando que elle assista ao reconhecimento.|

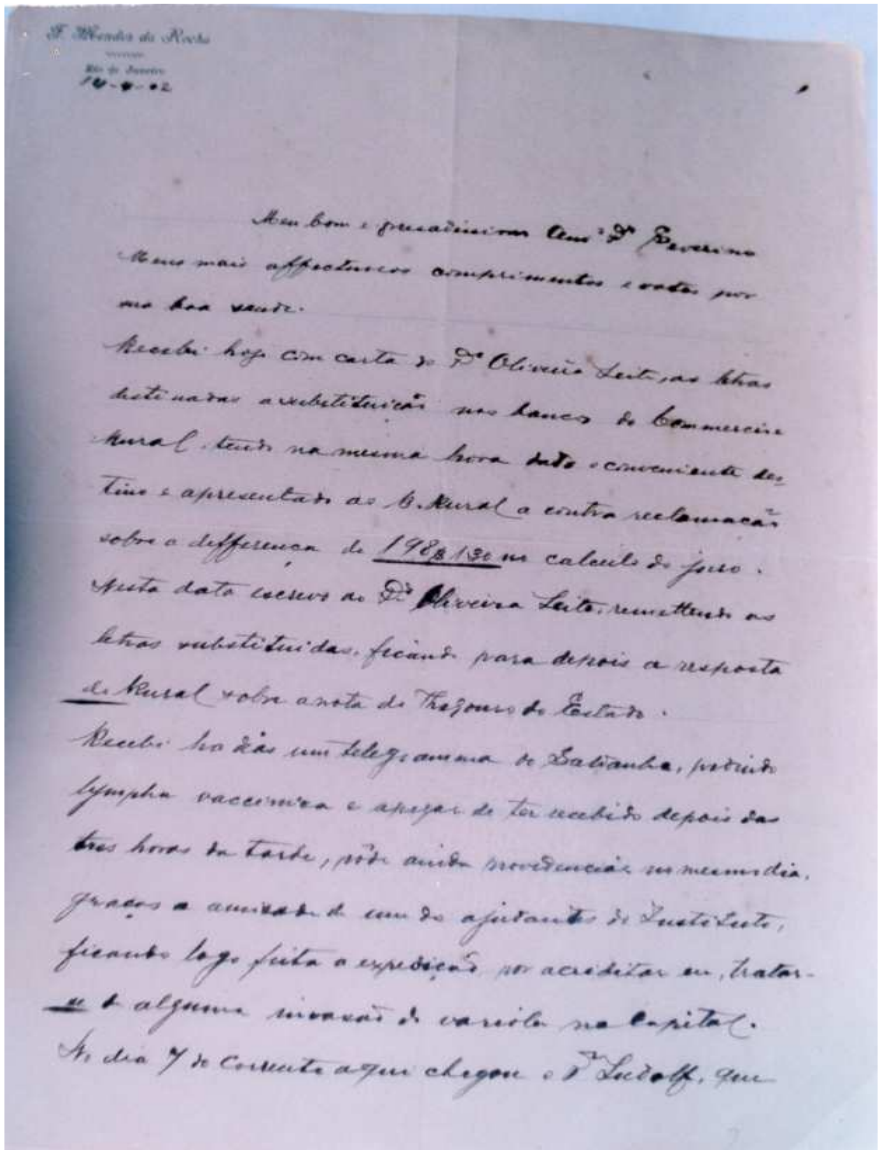
Aqui fico, como sempre para receber e cumprir| as ordens de V*ossa*Ex*celênci*a como amigo dedicado e m*uit*o|

aff*ectuos*o ob*riga*do.|

Fran*cis*coMendesdarocha|

P.S. As procurações devem trazer a faculdade de substabelecer| para o caso de duvida sobre a representação na assembléa|

FMrocha|

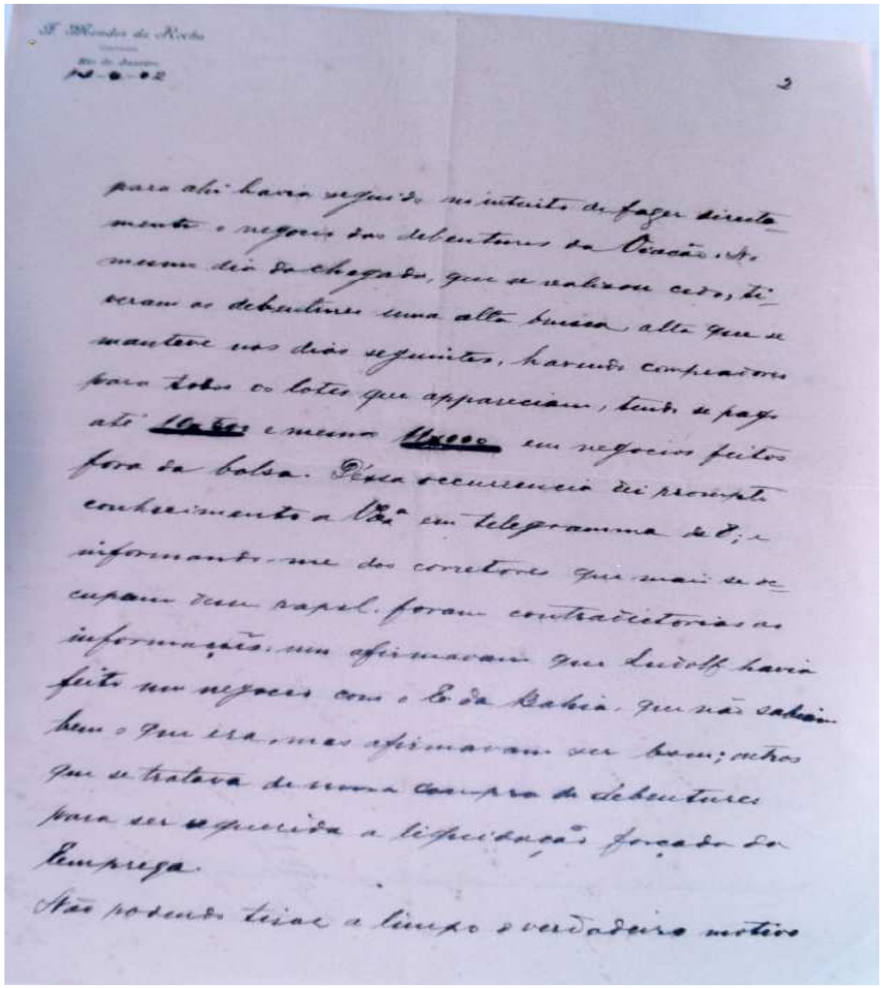


Carta 262

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo seis fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm]RIO DE JANEIRO|" do 1º ao 5º fólios.

14-4-02| 1|

Meu bom e presadissimo am*i*go Dr. Severino|
Meus mais affectuosos comprimentos e votos por| sua boa saude.|
Recebi hoje com carta do Dr. Oliveira Leite, as letras| destinadas a substituição nos bancos do Commercio e| Rural, tendo na mesma hora dado o conveniente des-|tino e apresentado ao B*anco* Rural a contra reclamação| sobre a differença de 198$130 no calculo do juro.|
Nesta data escrevo ao Dr. Oliveira Leite, remettendo as| letras substituidas, ficando para depois a resposta| do Rural sobre a nota do Thezouro do Estado.|
Recebi ha dias um telegramma do Saldanha, pedindo| lympha vaccinica e apezar de ter recebido depois das| tres horas da tarde, pôde ainda providenciar no mesmo dia,| graças a amisade de um dos ajudantes do Instituto,| ficando logo feita a expedição por acreditar eu, tratar-|se de alguma invasão de variola na capital.|
No dia 7 do corrente aqui chegou o Dr. Ludolf, que|

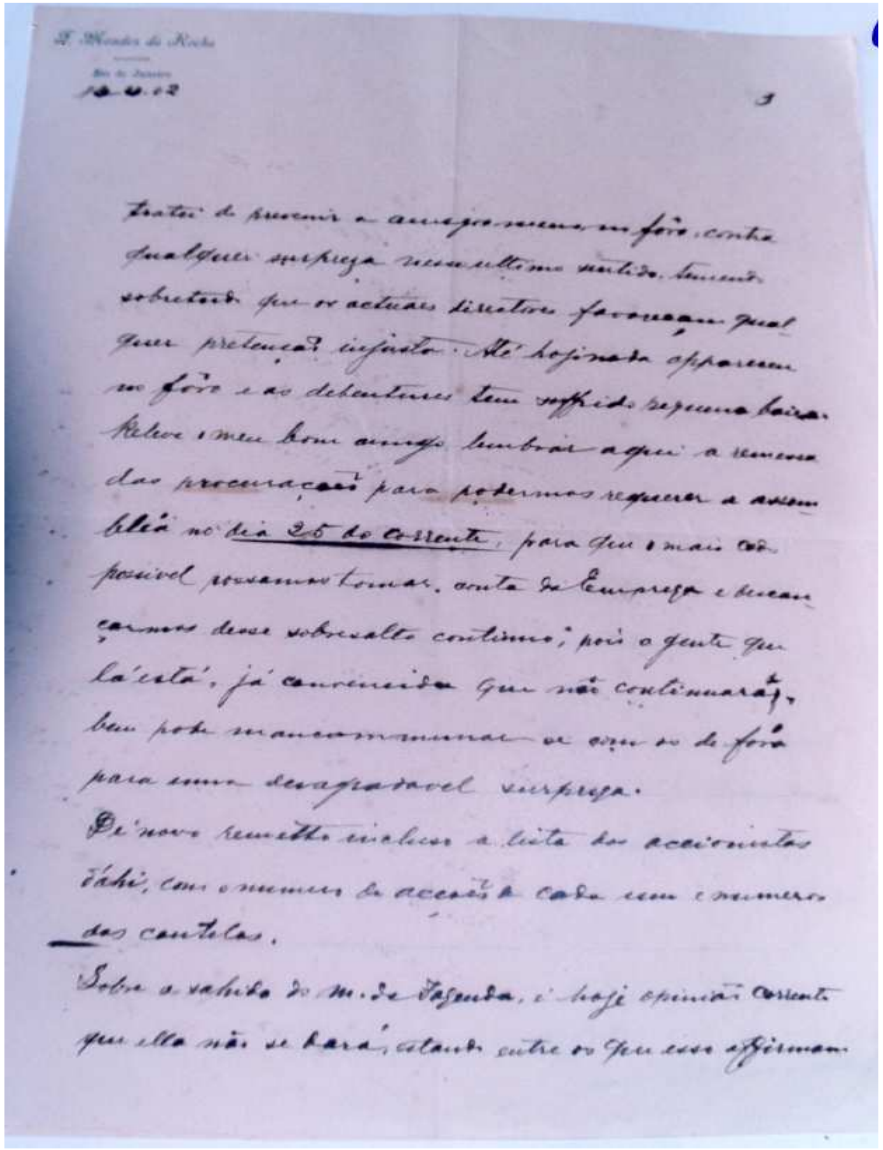


1v.

14-4-02| 2|

para ahi havia seguido no intuito de fazer directa-|mente o negocio dos debentures da Viação. No| mesmo dia dachegada, que se realisou cedo, ti|verem os debentures uma alta brusca alta que se| manteve nos dias seguintes, havendo compradores| para todos os lotes que appareciam, tendo se pago| até 10$500 e mesmo 11$000 em negocios feitos| fora da bolsa. D'essa occurrencia dei prompto| conhecimento a V*ossa*Ex*celên*cia em telegramma de 8; e| informando-me dos corretores que mais se oc-|cupam desse papel, foram contradictorias as| informações uns afirmavam que Ludolf havia| feito um negocio com o E*stado* da Bahia, que não sabiam[2]| bem o que era, mas afirmavam ser bom; outros| que se tratava de uma compra de debentures| para ser requerida a liquidição forçada da| Empreza. |
Não podendo tirar a limpo o verdadeiro motivo.|

[2] Borrado.



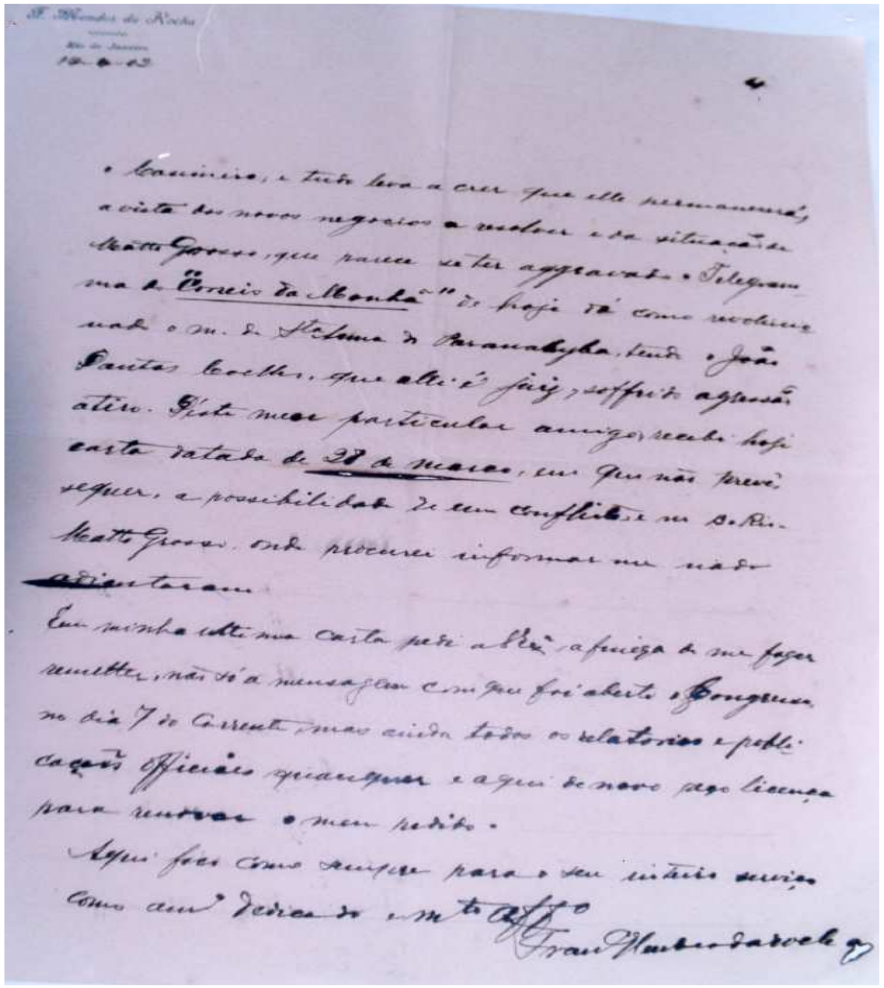
2r.

14-4-02| 3|

tratei de previnir a amigos meus, no fôro, contra| qualquer empreza nesse ultimo sentido, temendo| sobretudo que os actuaes directores favoreçam qual|quer pretenção injusta. Até hoje nada appareceu| no fôro e os debentures tem soffrido pequena baixa.|
Releve o meu bom amigo lembrar aqui a remessa| das procurações para podermos requerer a assem|bléa no dia 25 do corrente, para que o mais cedo| possivel possamos tomar conta da Empreza e descan-|çarmos desse sobressalto continuo; pois a gente que| lá está, já convencida que não continuarás| bem pode mancommunar-se com os de fóra| para uma desagradavel surpreza.|
De novo remetto incluso a lista dos accionistas| d'ahi, com o numero de acções de cada um e numeros| das cautelas.|

———

Sobre a sahida do m*inistro* da Fazenda, é hoje opinião corrente| que ella não se dará,| estando entre os que isso affirmam.|



2v.

14-4-02| 4|

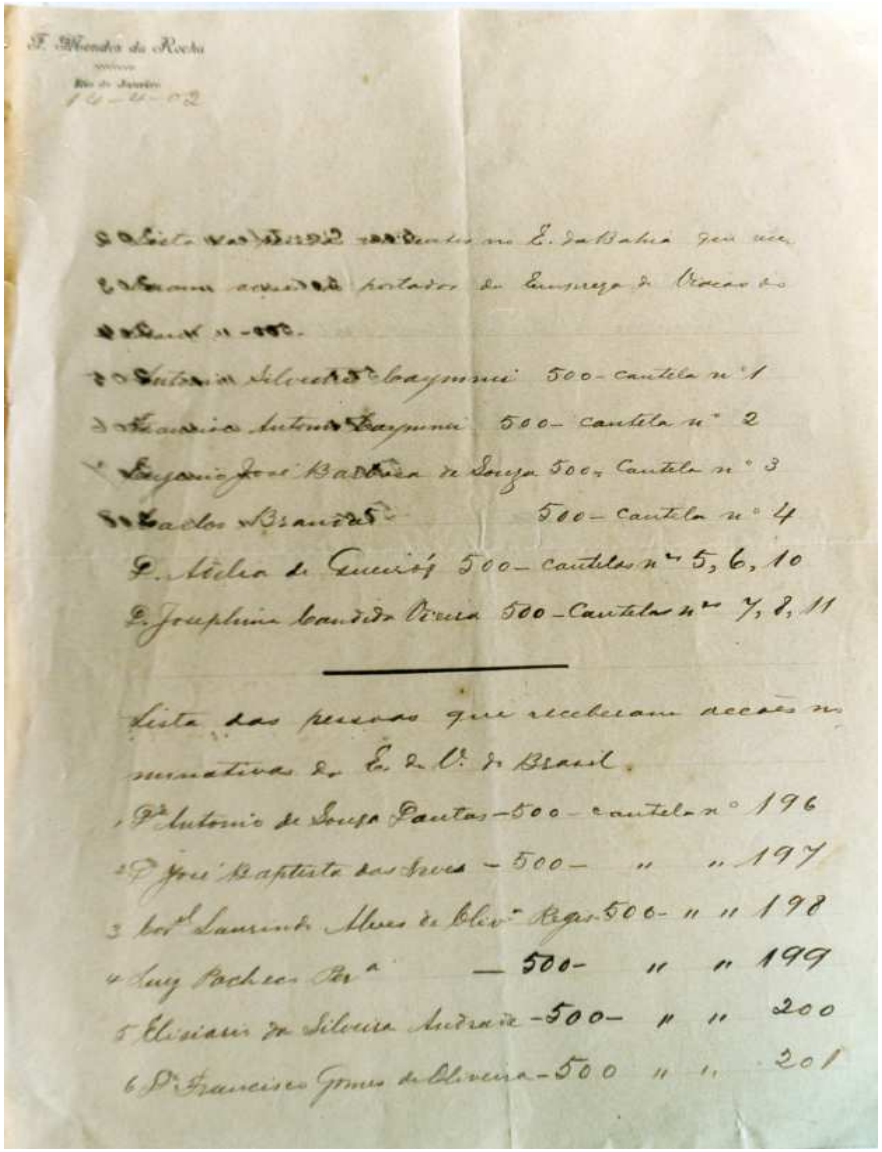
o Casimiro, e tudo leva a crer que elle permanecerá,| a vista dos novos negocios a resolver e da situação de| Matto Grosso, que parece se ter aggravado o Telegram|ma do "Correio da Manhã" de hoje dá como revolucio-|nado o m*inistro* de *San*ta Anna do Paranahyba, tendo o João| Dantas Coelho, que alli é juiz, soffrido agressão| a tiro. D'este meu particular amigo, recebi hoje| carta datada de 28 de marco, em que não prevê,| sequer, a possibilidade de um conflicto, e no B. Rio-| Matto Grosso onde procurei informar me nada| adiantaram.|

Em minha ultima carta pedi a VossaEx*celênci*a, a fineza de me fazer| remetter, não só a mensagem com que foi aberto o Congresso| no dia 7 do corrente, mas ainda todos os rela-torios e publi-|cações officiaes quaisquer e aqui de novo peço licença| para renovar o meu pedido.|

Aqui faço como sempre para o seu inteiro serviço| como am*igo* dedicado e m*ui*to aff*ectuos*o|.

Fran*cis*co Mendes darocha [...][3]|

[3] Corrosão.

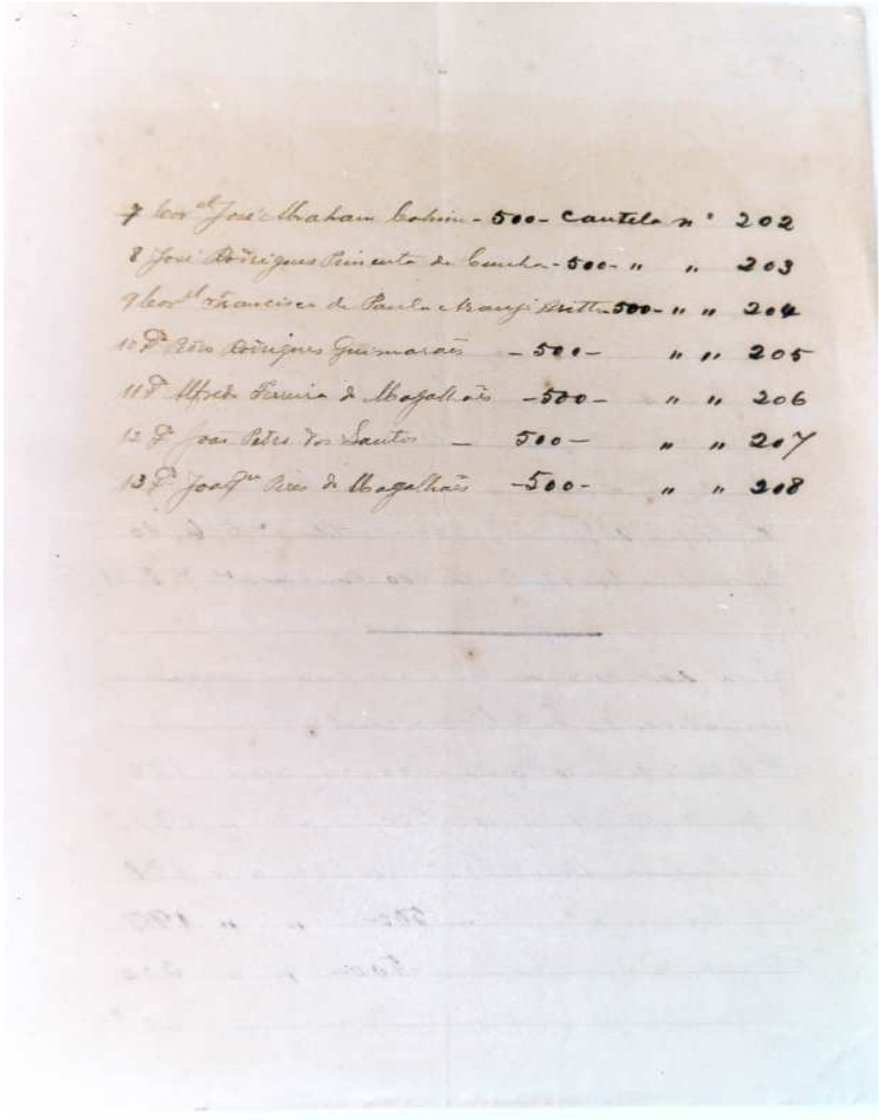


3r.

14-4-02|

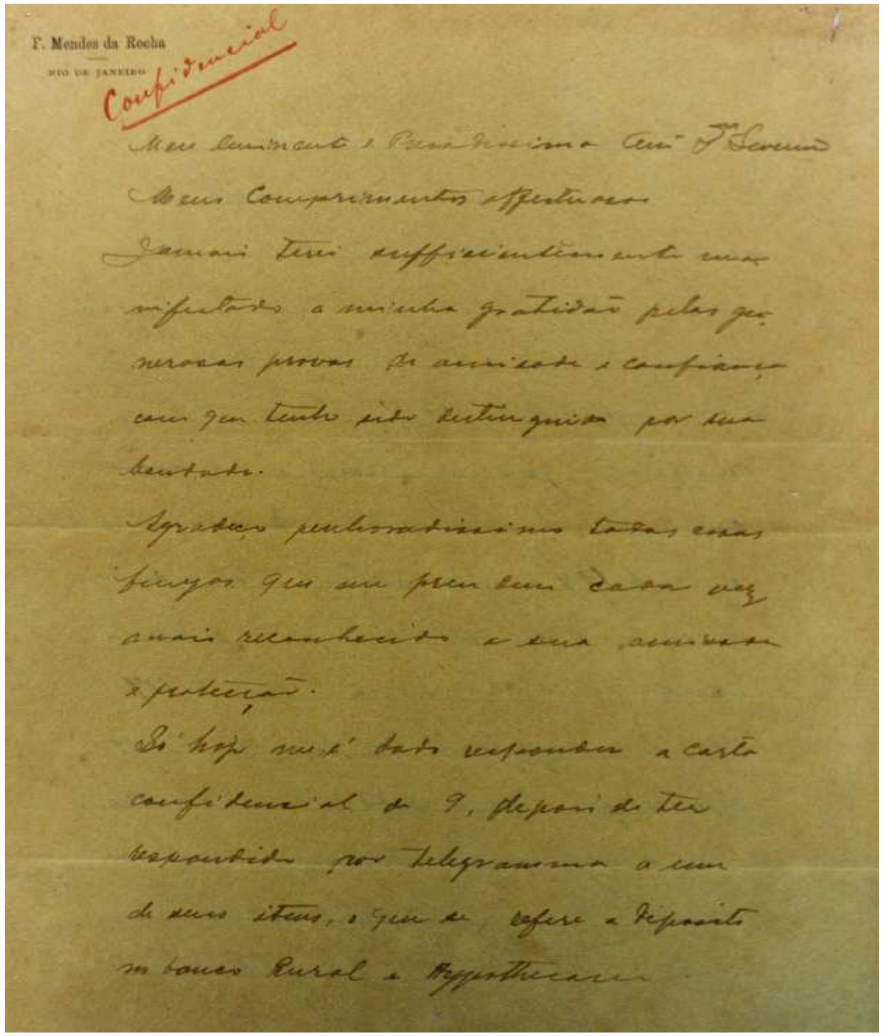
Lista das pessoas residentes no E*stado* da Bahia que rece|beram acções ao portador da Empreza de Viação do| Brasil|
Antonio Silvestre Caymmi 500 – cautela nº 1|
Francisco Antonio Caymmi 500 – cautela nº 2|
Eugenio José Barbosa de Souza 500 – cautela nº 3|
Carlos Brandão 500 – cautela nº 4|
D. Adelia de Queirós 500 –cautelas nos 5, 6, 10|
D. Josephina Candida Vieira 500 – cautelas nos 7, 8, 11|

Lista das pessoas que rece|beram acções no|minativas da E*mpreza* de V*iação* do Brasil|
1 Dr. Antonio de Souza Dantas – 500 –cautelas no 196|
2 Dr. José Baptista das Neves – 500 " " 197|
3 Coron*e*l Laurindo Alves de Oliv*eir*a Regis – 500 – " " 198|
4 Luiz Pacheco P*ereir*a – 500 – " " 199|
5 Elisiario da Silveira Andrade – 500 – " " 200|
6 Dr. Francisco Gomes de Oliveira – 500 – " " 201|



3v.

7 C*oron*el José Abrahan Cohim – 500 – cautela n° 202|
8 José Rodrigues Pimenta da Cunha – 500 – " " 203|
9 C*oron*el Francisco de Paula Araujo Britto – 500 – " " 204|
10 Dr. João Rodrigues Guimarães – 500 – " " 205|
11 Dr. Alfredo Ferreira de Magalhães – 500 – " " 206|
12 Dr. João Pedro dos Santos – 500 – " " 207|
13 Dr. Joaq*ui*m Pires de Magalhães – 500 – " " 208|



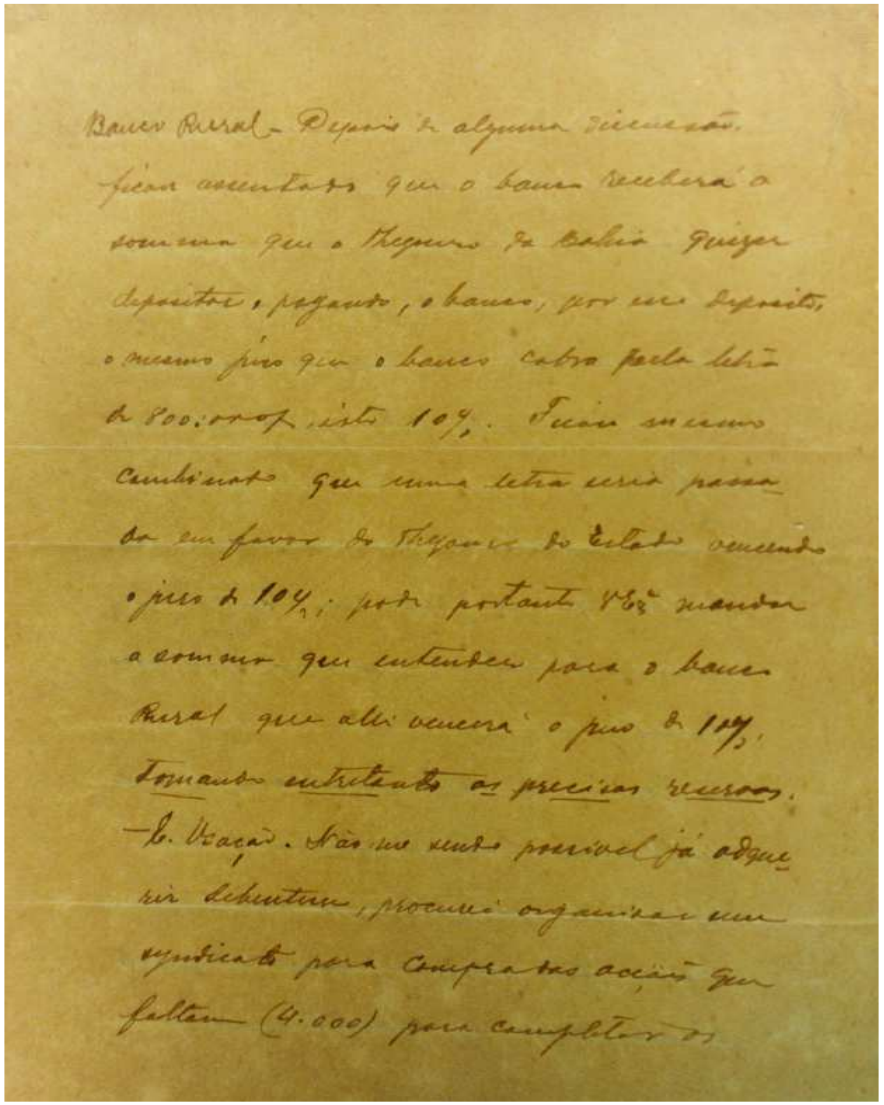
Carta 263

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo oito fólios. Papel almaço. Timbre na margem superior esquerda: "F. Mendes da Rocha| [traço de 1 cm]RIO DE JANEIRO|" no 1º fólio e no 5º fólio.

<confidencial>[4]

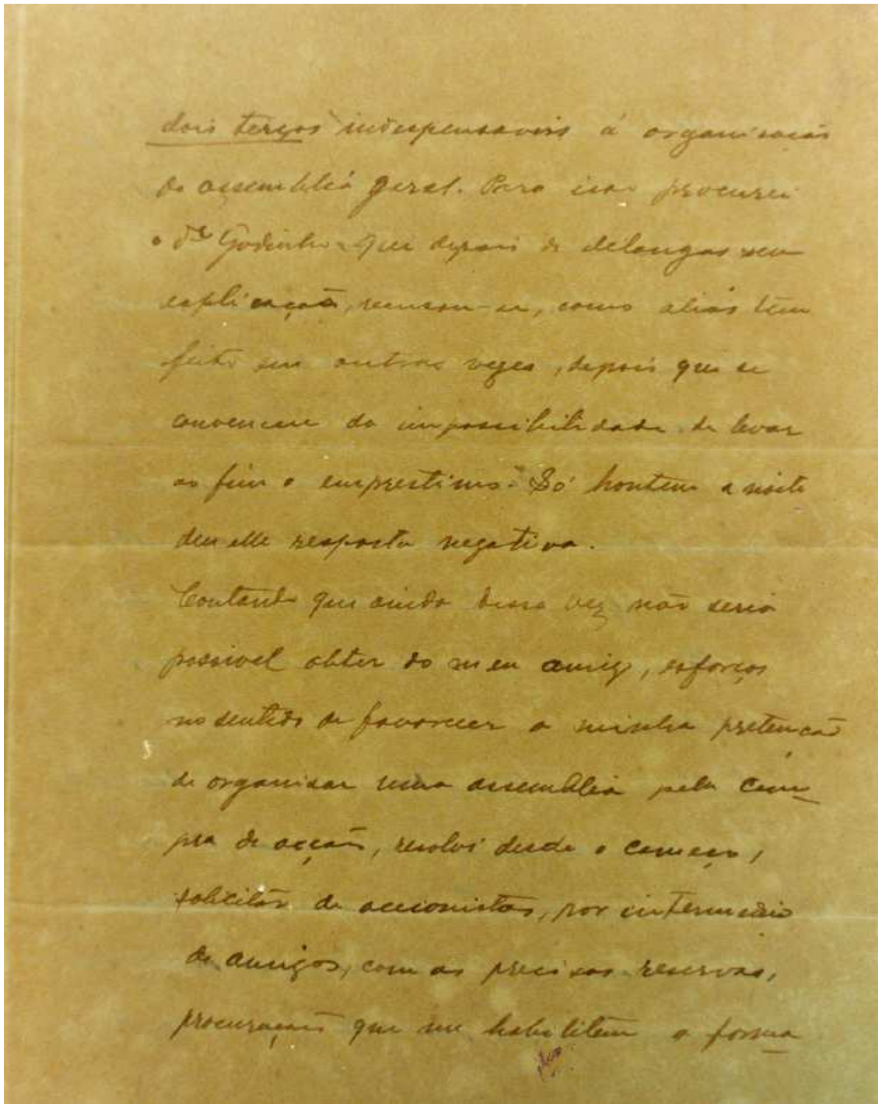
Meu emitente e Presadissimo am*ig*o Dr. Severino|
Meus comprimentos affectuosos|
Jamais terei sufficientemente ma-|nifestado a minha gratidão pelas gene-|rosas provas de amisade e confiança| com que tenho sido distinguido por sua| bondade.|
Agradeço penhoradissimo todas essas| finezas que me prendem cada vez| mais reconhecido a sua amisade| e protecção.|
Só hoje me é dado responder a carta| confidencial de 9, depois de ter| respondido por telegramma a um| de seus itens, o que se refere o deposito| no banco Rural| e hypothecario|

[4] Escrito na transversal em vermelho.



1v.

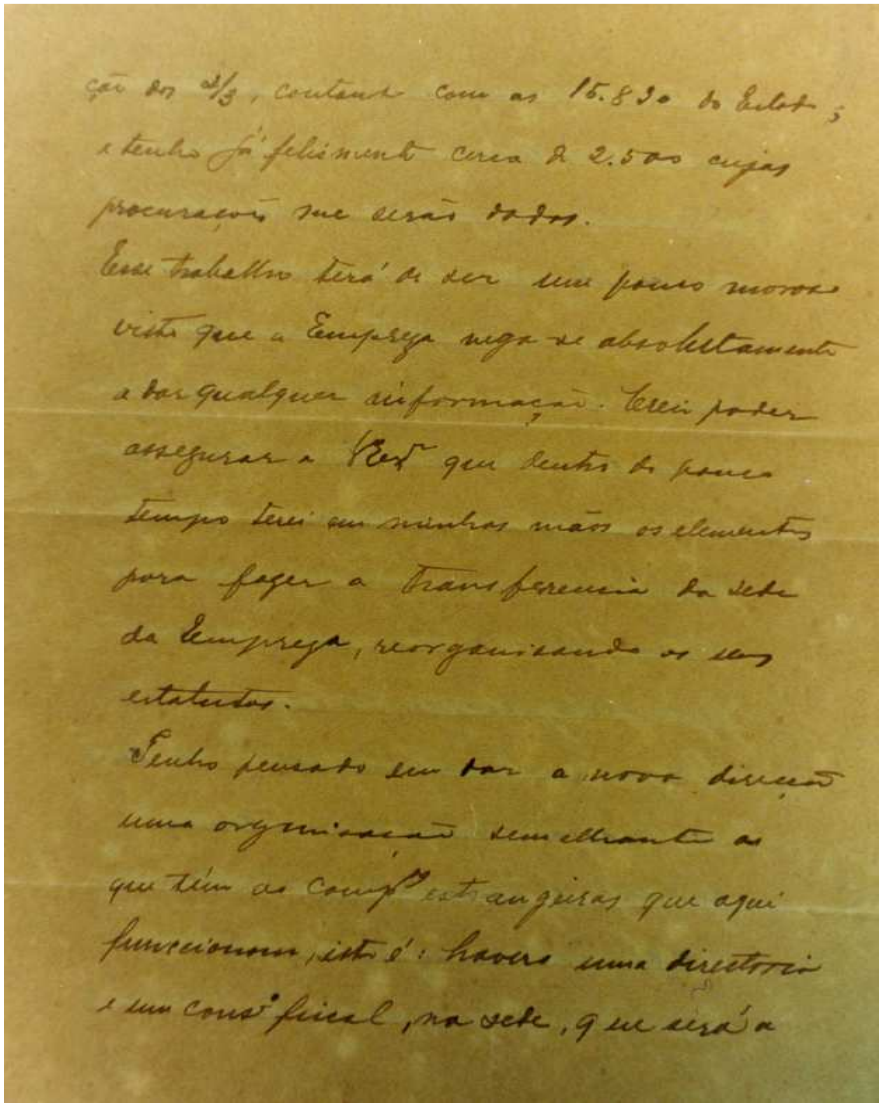
Banco Rural - Depois de alguma discussão,| ficou assentado que o banco receberá a| somma que o Thezouro da Bahia quizer| depositar, pagando, o banco, por esse deposito,| o mesmo peso que o banco cobra pela letra| de 800:000 r*ei*s, isto 10%. Ficou mesmo| combinado que uma letra seria passa-|da em favor do Thezouro do Estado vencendo| o juro de 10%; pode, portanto, VossaEx*celência* mandar| a somma que entender para o banco| Rural que alli vencerá o juro de 10%,| tomando entretanto as precisas reservas.| – E*mpresa* Viação. Não me sendo possivel já adqui-|rir debenture, procurei organisar um| syndicato para compradas acções que| faltam (4.000) para completar os|



2r.

dois terços indispensaveis á organisação| da assembléa geral. Para isso procurei| o Dr. Godinho que depois de delongas sem| esplicação, recusou-se, como aliás tem| feito em outras vezes, depois que se| convenceu da impossibilidade de levar| ao fim o emprestimo. Só hontem a noite| deu elle resposta negativa.|

Contando que ainda dessa vez não seria| possivel obter do meu amigo, esforços| no sentido de favorecer a minha pretensão| de organisar uma assembléa pela com|pra de acções, resolvi desde o começo,| solicitar de accionistas, por intermedio| de amigos, com as precisas reservas,| procurações que me habilitem a forma|

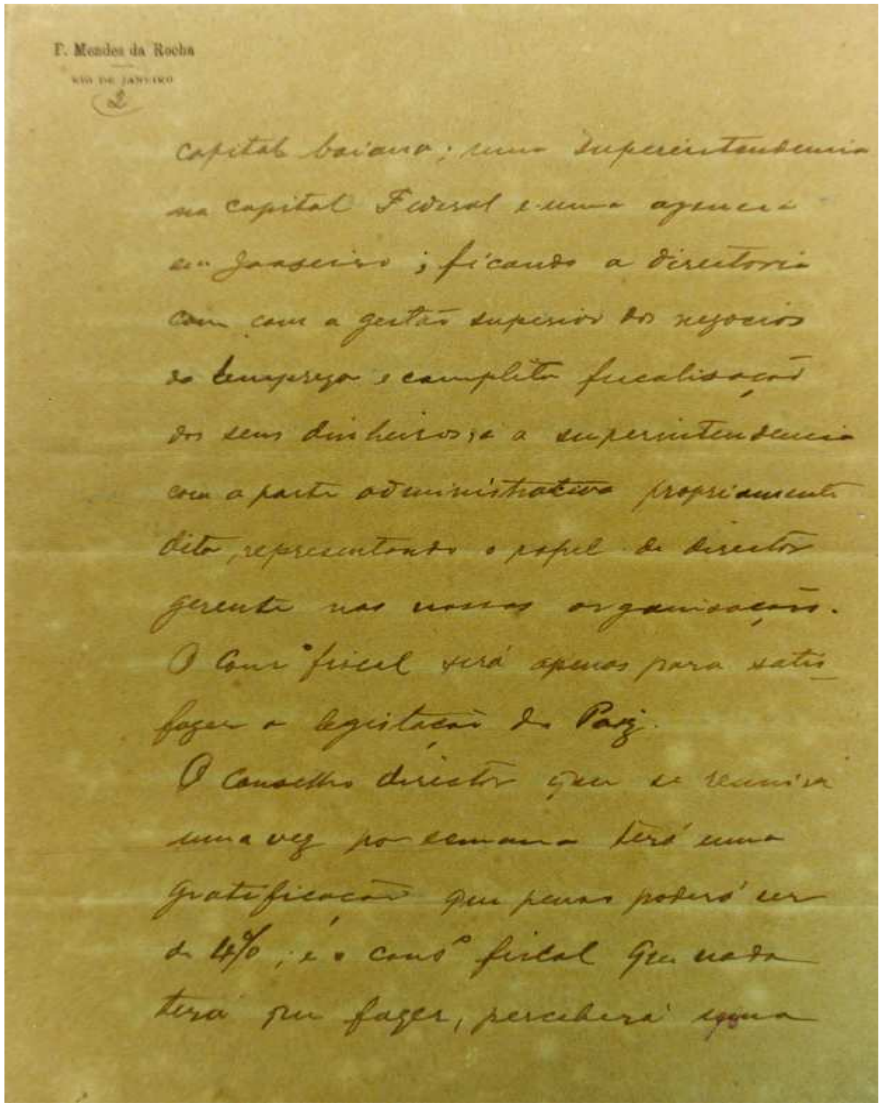


2v.

ção das 2/3, contando com as 15.830 do Estado;| e tenho já felismente cerca de 2.500 cujas| procurações me serão dadas.|

Esse trabalho terá de ser um pouco moroso| visto que a Empreza nega-se absolutamente| a dar qualquer informação. Creio poder| assegurar a VossaEx*celência* que dentro de pouco| tempo terei em minhas mãos os elementos| para fazer a transferencia da sede| da Empreza, reorganisando os seus| estatutos.|

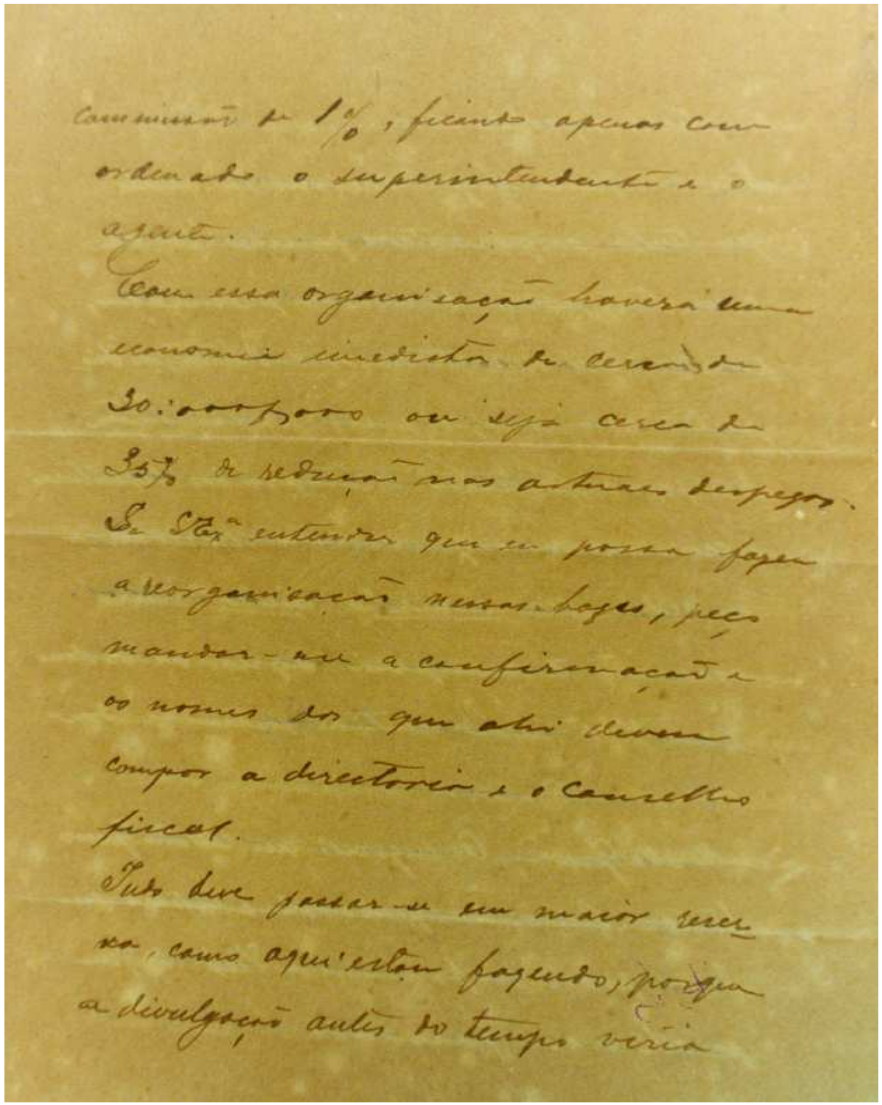
Tenho pensado em dar a nova direção| uma organisação semelhante as| que têm as comp*anhi*as estrangeiras que aqui| funcionam, isto é: havera uma directoria| e um conselh*ei*ro fiscal, na sede, que será a|



3r.

2

capital baiana; uma superintendencia| na capital Federal e uma agencia| de Juaseiro; ficando a diretoria| com a gestão superior dos negocios| da Empreza e completa fiscalisação| dos seus dinheiros, e a superintendencia| com a parte administrativa propriamente| dita representando o papel de director| gerente nas nossas organisações.|
O Cons*elheir*o fiscal será apenas para satis-|fazer a legislação dos Paiz.|
O Conselho director que se reunira| uma vez por semana terá uma| gratificação que penso poderá ser| de 4% ; é o cons*elho* fiscal que nada| tera que fazer, perceberá uma|



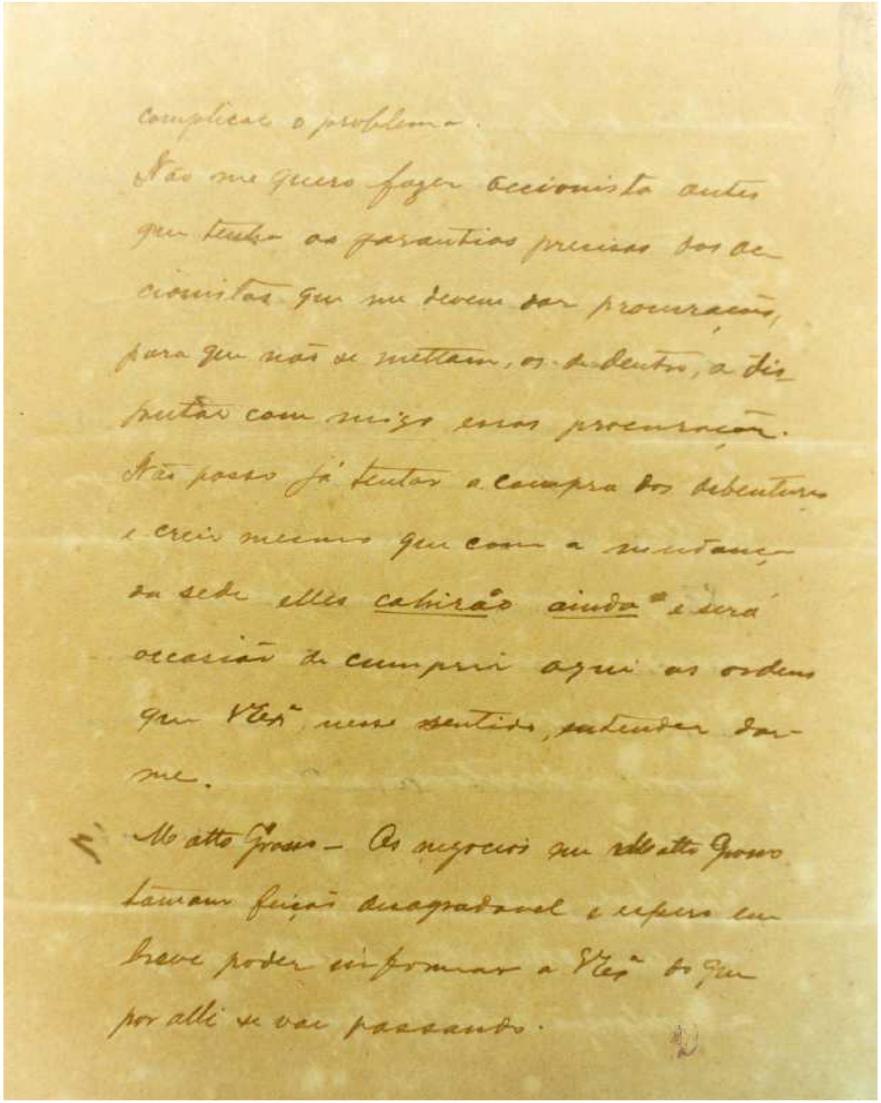
3v.

commissão de 1%, ficando apenas com| ordenado o superintendente e o| agente.

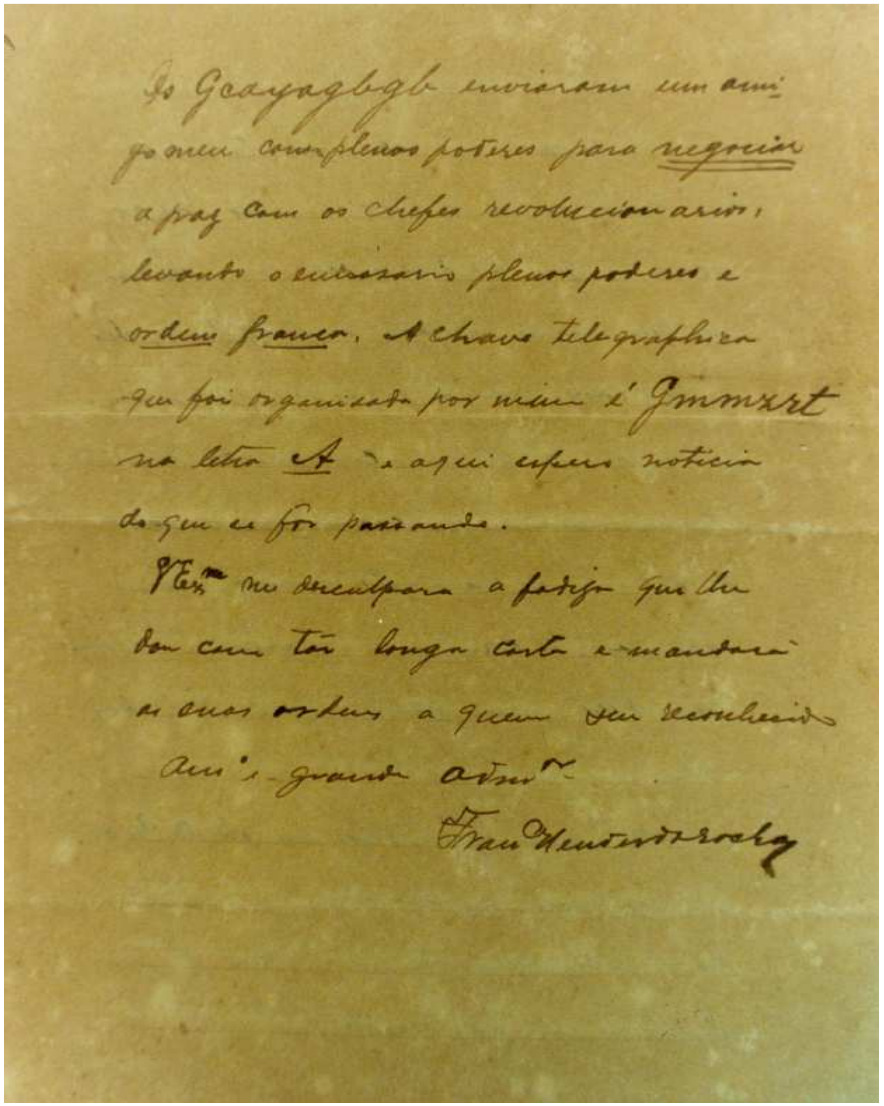
Com essa organisação haverá uma| economia imediata de cerca de| 30:000$000, ou seja, cerca de| 35% de redução nas actuaes despezas.|

Se VossaEx*celência* entender que eu possa fazer| a reorganisação nessas bazes, peço| mandar-me a confirmação e| os nomes dos que ahi devem| compor a directoria e o conselho| fiscal.|

Tudo deve passar-se em maior reser-|va, como aqui estou fazendo, porque| a divulgação antes do tempo viria|



complicar o problema.|
Não me quero fazer accionista antes| que tenha as garantias precisas dos ac-|cionistas que me devem dar procurações,| para que não se mettam, os de dentro, a dis-|putar commigo essas procurações.|
Não posso já tentar a compra dos debentures| e creio mesmo que com a mudança| da sede elles cahirão ainda e será| occasião de cumprir aqui as ordens| que VossaEx*celência*, nesse sentido, entender dar-|me.|
Matto Grosso – Os negocios em Matto Grosso| tomam feição desagradavel e espero em| breve poder informar a VossaEx*celência* do que| por alli se vae passando.|

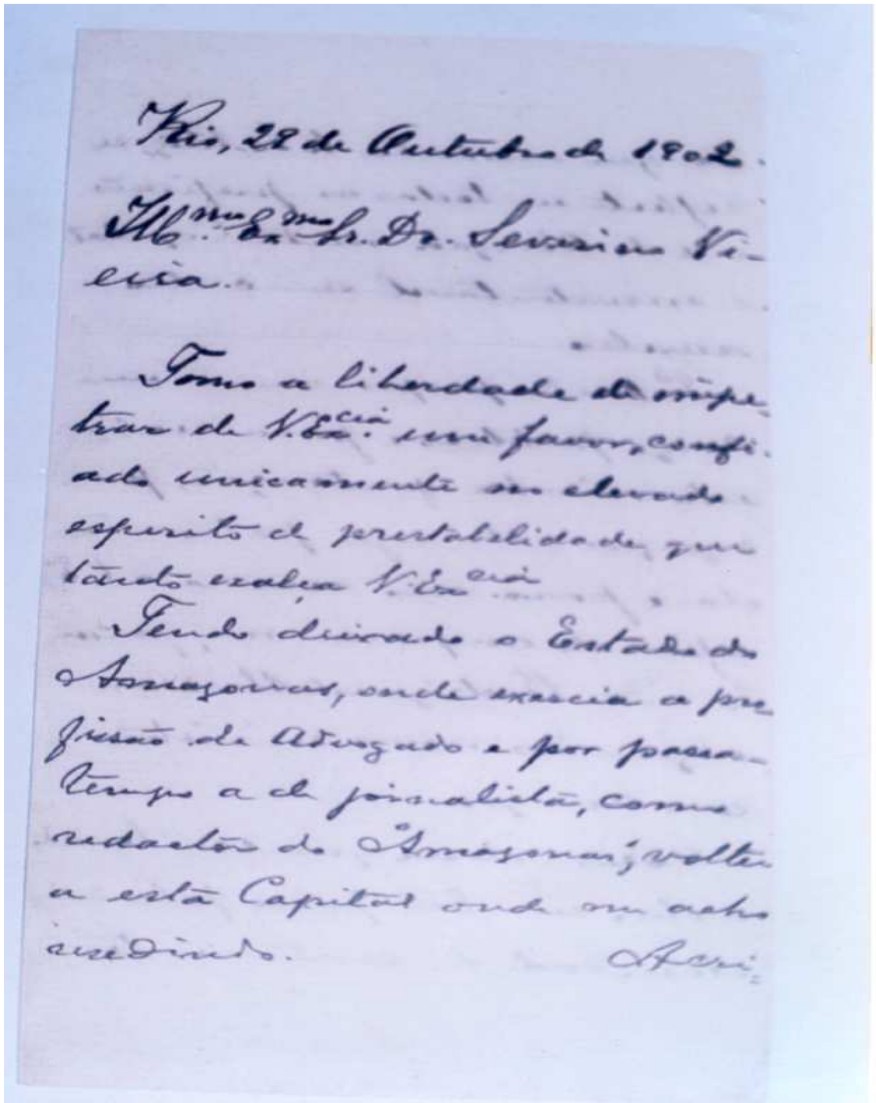


4v.

Os Geayagbgb enviaram um ami|go meu com plenos poderes para <u>negociar</u>| a paz com os chefes revolucionarios,| levando o emissario plenos poderes e| <u>ordem</u> <u>franca</u>. A chave telegraphica| que foi organisada por mim é Grammzrt| na letra <u>A</u> e aqui espero noticia| do que se for passando.|
VossaEx*celênci*a me desculpara a fadiga que lhe| dou com tão longa carta e mandará| as suas ordens a quem sou reconhecido|

am*igo* e grande adm*irad*or.|

<u>Fran*cis*coMendesdarocha</u>|


Rio, 28 de Outubro de 1902.

Illm.mo Exm.mo Sr. Dr. Severino Vi-
eira.

Tomo a liberdade de impe-
trar de V.Exc.ia um favor, confi-
ado unicamente no elevado
espirito de prestabilidade que
tanto exalça V.Exc.ia

Tendo deixado o Estado do
Amazonas, onde exercia a pro-
fissão de Advogado e por passa-
tempo a de jornalista, como
redactor do "Amazonas"; voltei
a esta Capital onde me acho
residindo.

Acri

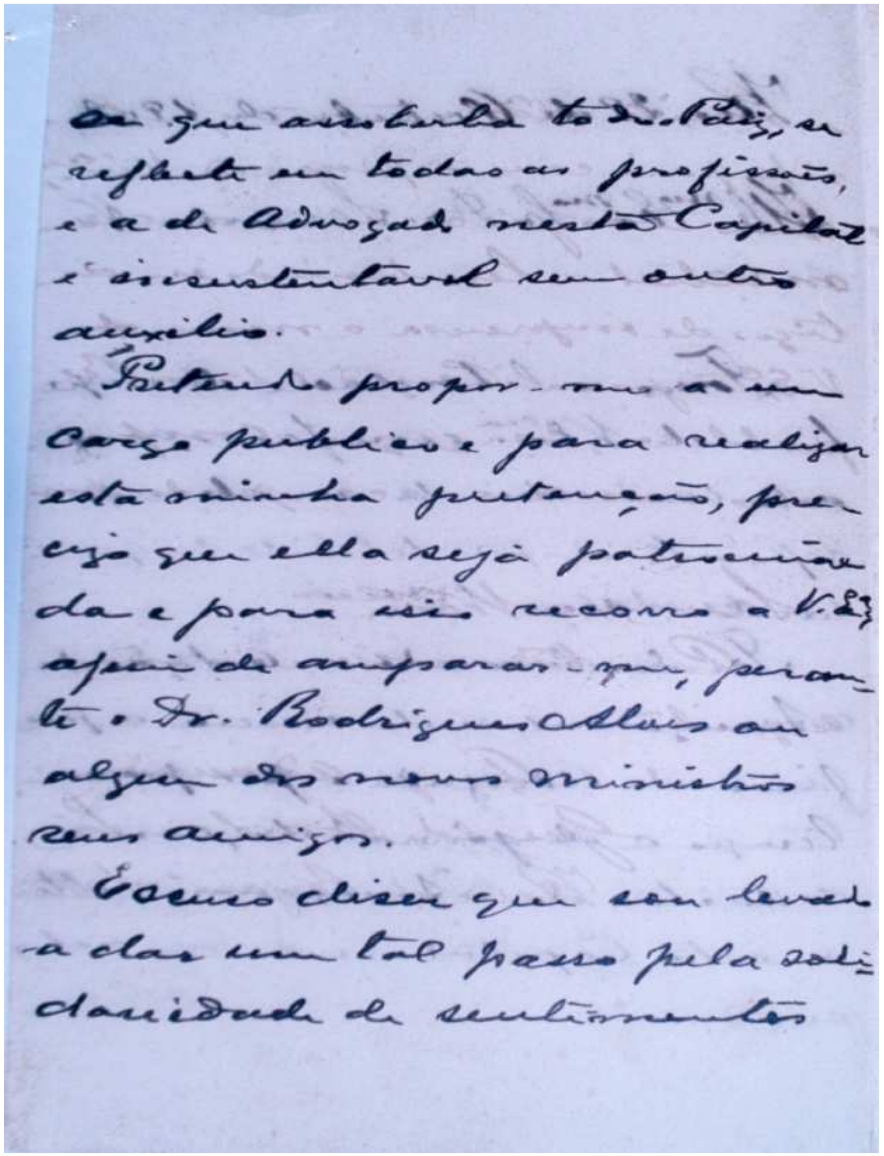
Carta 264

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 29 de outubro de1902|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Severino Vi|-eira|

Tomo a liberdade de impe-|trar de V*ossa* Ex*celen*cia um favor, confi-|ado unicamente no elevado| espirito de prestabilidade que| tanto exalça V*ossa* Ex*celen*cia|
Tendo deixado o Estado do| Amazonas, onde exercia a pro-|fissão de advogado e por passa-|tempo a de jornalista, como| redactor do Amazonas; voltei| a esta Capital onde me acho| residindo Acri=|

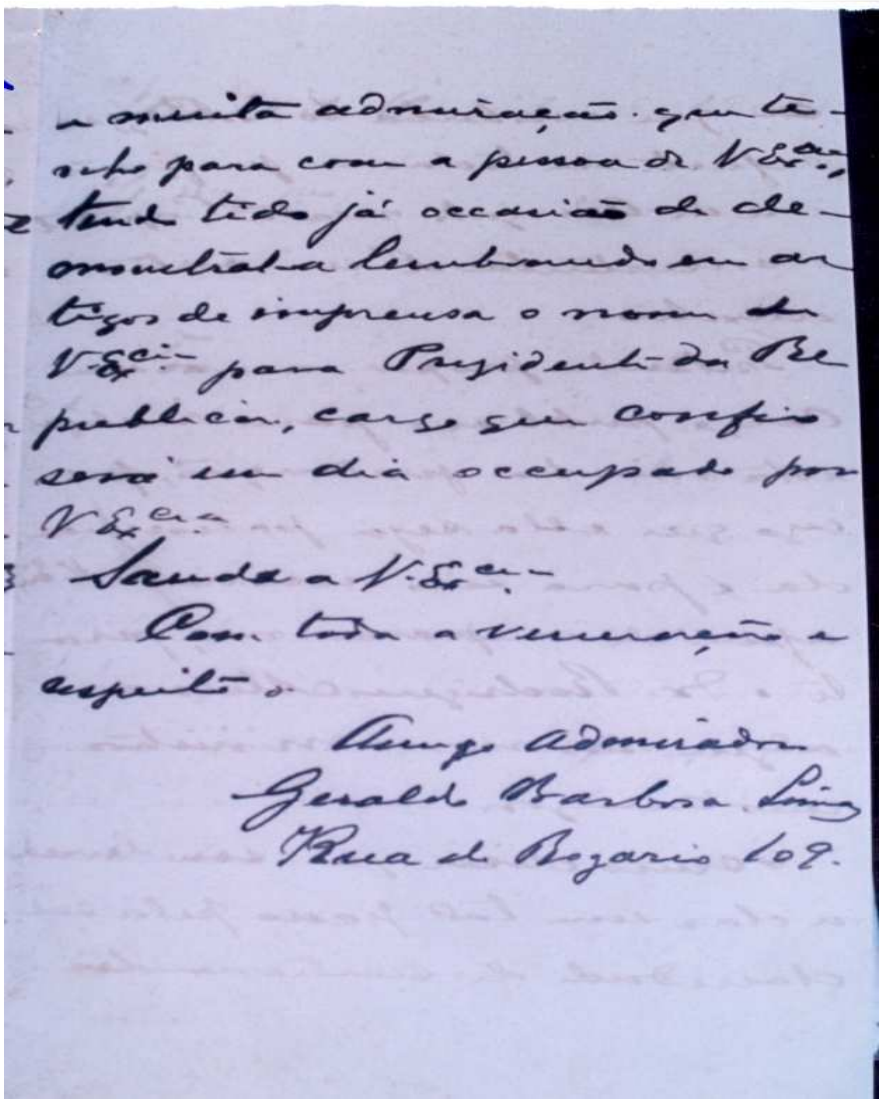


1v.

se que assoberba todo o Pais, se| reflecte em todas as profissões,| e a de advogado nesta Capital| é insustentavel sem outro| auxilio.|

Pretendo propor-me a um| cargo publico e para realizar| esta minha pretenção, pre-|cizo que ella seja patrocina-|da e para isso recorro a V*ossa* Ex*celencia*| afim de amparar-me, peran|te o Dr. Rodrigues Alves ou| algum dos novos ministros| seus amigos.|

Escuso dizer que sou levado| a dar um tal passo pela soli-|daridade de sentimentos|



2r.

e muita admiração que te-|nho para com a pessoa de V*ossa* Ex*celenc*ia,| tendo tido já accasião de de-|montral-a lembrando em ar-|tigos de imprensa o nome de| V*ossa* Ex*celenc*ia para Prezidente da Re-|publica, cargo que confio| será um dia ocupado por| V*ossa* Ex*celenc*ia|

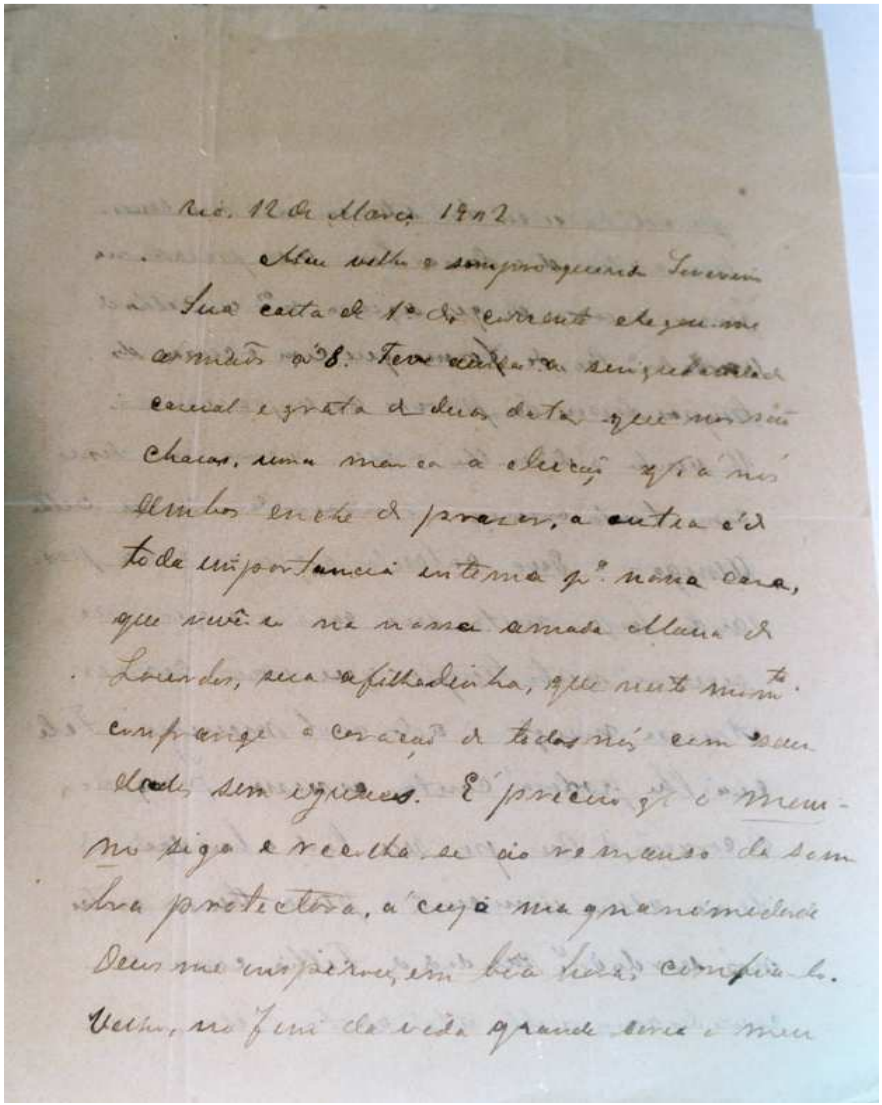
Saude a V*ossa* Ex*celenc*ia|

Com toda a veneração e| respeito.|

amigo admirador|

Geraldo Barbosa Lima|

Rua do Rozario 109.|



Carta 265

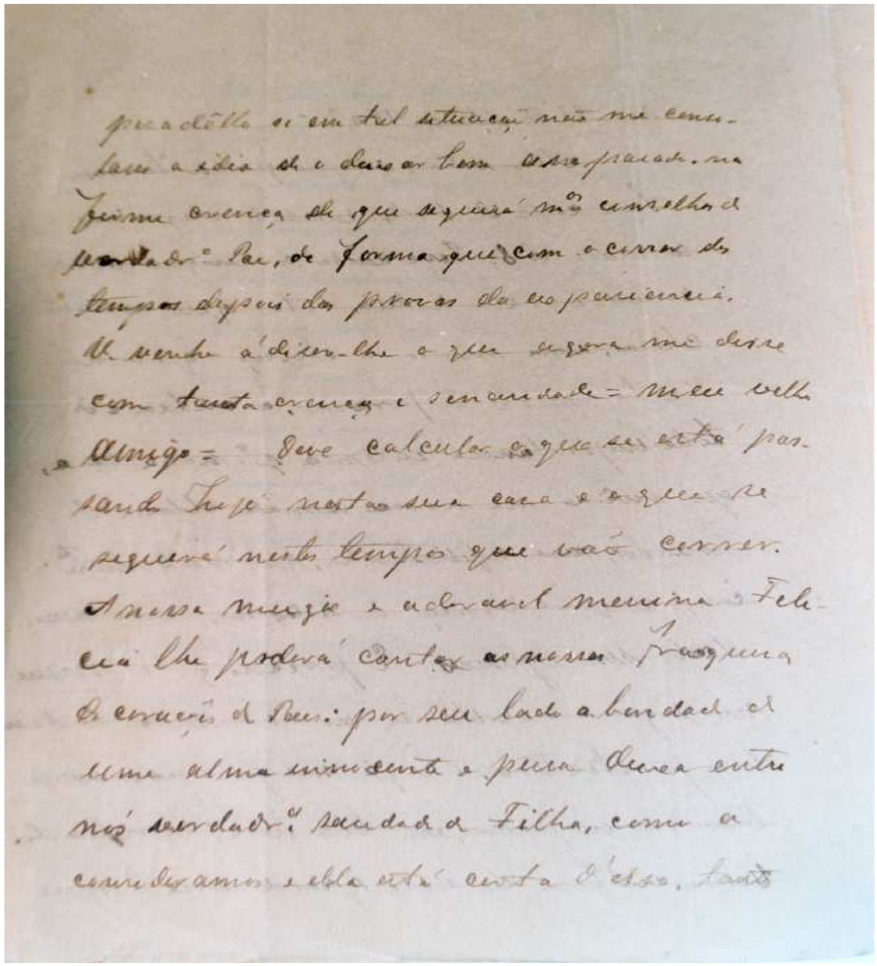
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 12 de Março 1902|

Meu velho e sempre querido Severino|

Sua carta de 1º do corrente chegou-me| as mãos á 8. Teve ainda a singularidade| casual e grata de duas datas que nos são| charas, uma marca a eleição q*ue* á nós| ambos enche de prazer, a outra é de| toda importancia intima p*ar*a nossa casa,| que revê-se na nossa amada Maria de| Lourdes, sua afilhadinha, que neste mom*ento*| conprange o coração de todos nós com sau-|dades sem iguaes. É preciso q*ue* o meni|no siga e recolha-se ao remanso da som-|bra protectôra, á cuja magnanimidade| Deus me inspirou, em bôa hora confia-lo.|

Velho, no fim da vida grande seria o meu|



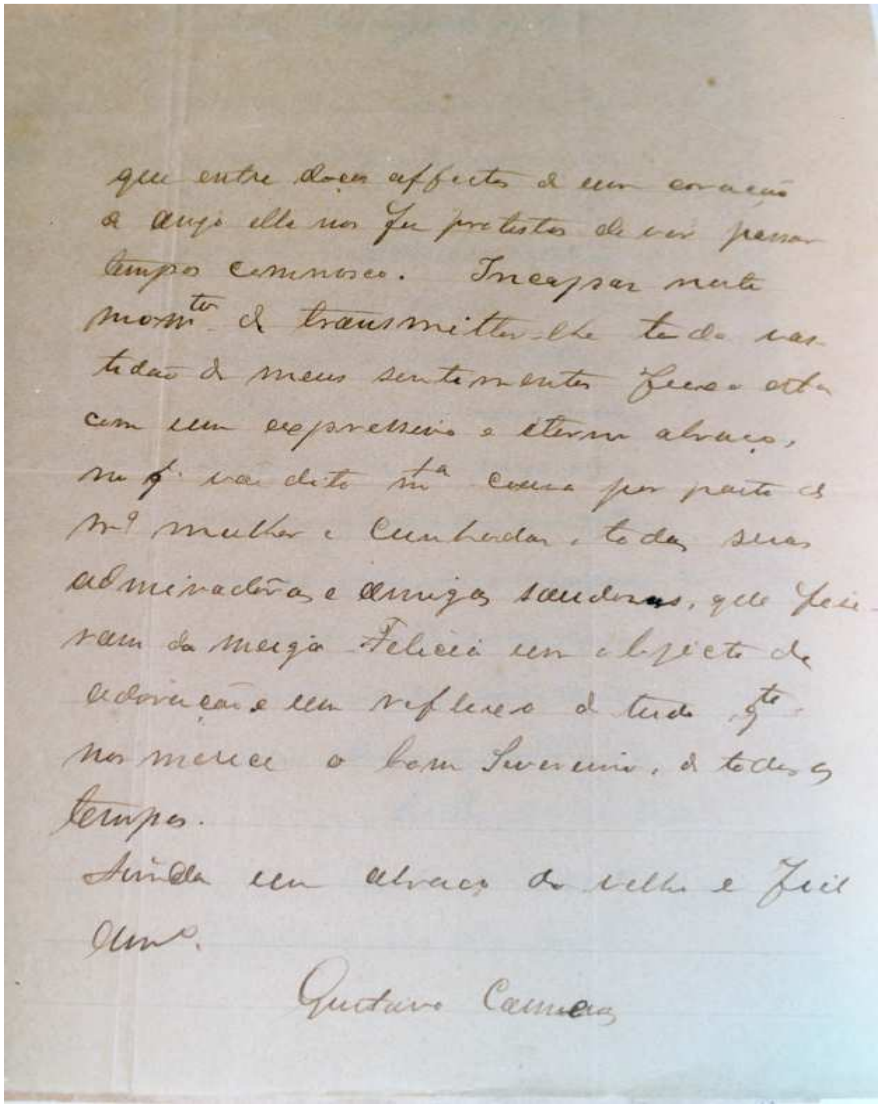
1v.

pesadêllo si em tal situação não me censu-|rasse a idéa de o deixar bem amparado, na| firme crença de que seguirá meos conselhos de| verdadeiro[5] Pae, de forma que com o correr dos| tempos depois das provas da sua paciencia.|

V. venha á dizer-lhe o que agora me disse| com tanta crença e sinceridade = meu velho| amigo = Deve calcular o que se está pas-|sando hoje nesta sua casa e a que se| seguirá nestes tempos que[6] vão correr.|

A nossa meiga e adoravel menina Feli-|cia lhe poderá contar as nossas fraquezas| Os corações de Paes: por seu lado a bondade de| uma alma innocente e pura deixa entre| nós verdadeira, saudade da filha, como a| carece ter amor e ella está certa d'isso, tanto|

[5] Rasurado.
[6] Rasurado.

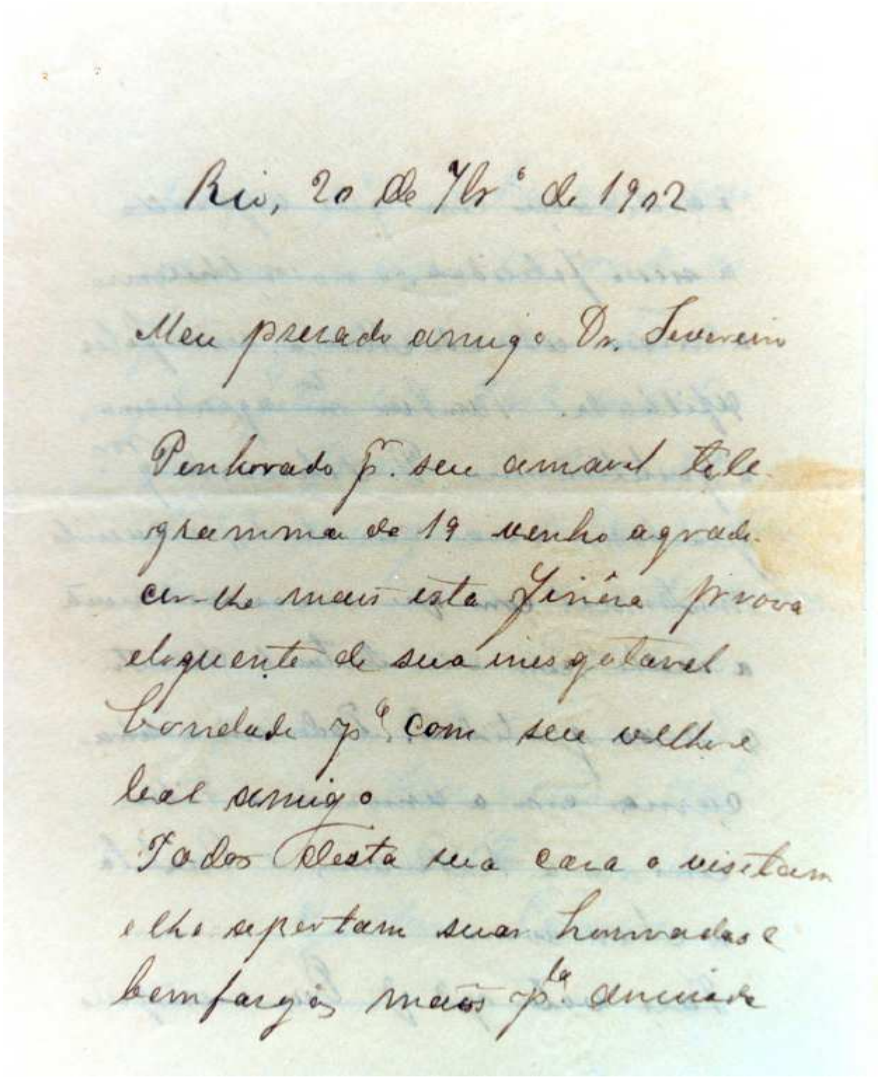


2r.

que entre doces affectos de um coração| de anjo ella nos fez protestos de vir passar| tempos comnosco. Incapaz neste| mom*en*to de transmittir-lhe toda vas-|tidão de meus sentimentos feixo esta| com um expressivo e eterno abraço,| no q*u*e vai dito m*ui*ta cousa por parte de| mi*nh*a mulher e cunhada, todas suas| admiradôras e amigas saudosas, que fise-|ram da meiga Felicia um objecto de| adoração e um reflexo de tudo q*uan*to| nos merece o bom Severino, de todos os | tempos.|

Ainda um abraço do velho e fiel| am*ig*o|

Gustavo Camara |



Carta 266

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

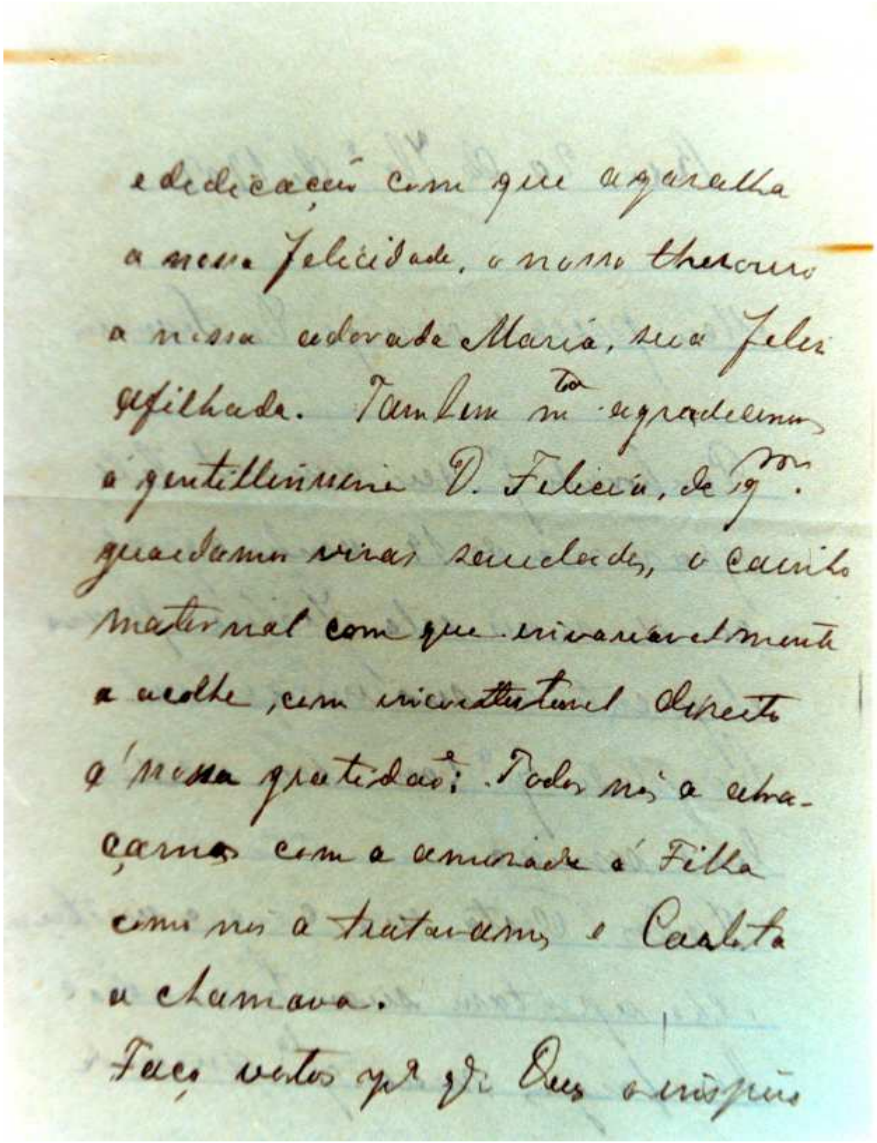
Rio, 20 de *Setem*bro[7] de 1902|

Meu presado amigo Dr. Severino|

Penhorado p*o*r seu amavel tele-|gramma de 19 venho agrade-|cer-lhe mais esta finêza prova| eloquente de sua enesgotavel| bondade p*ar*a com seu velho e| leal amigo.|

Todos desta sua casa o visitam| e lhe apertam a suas honradas e| bemfazejas mãos p*e*la amizade|

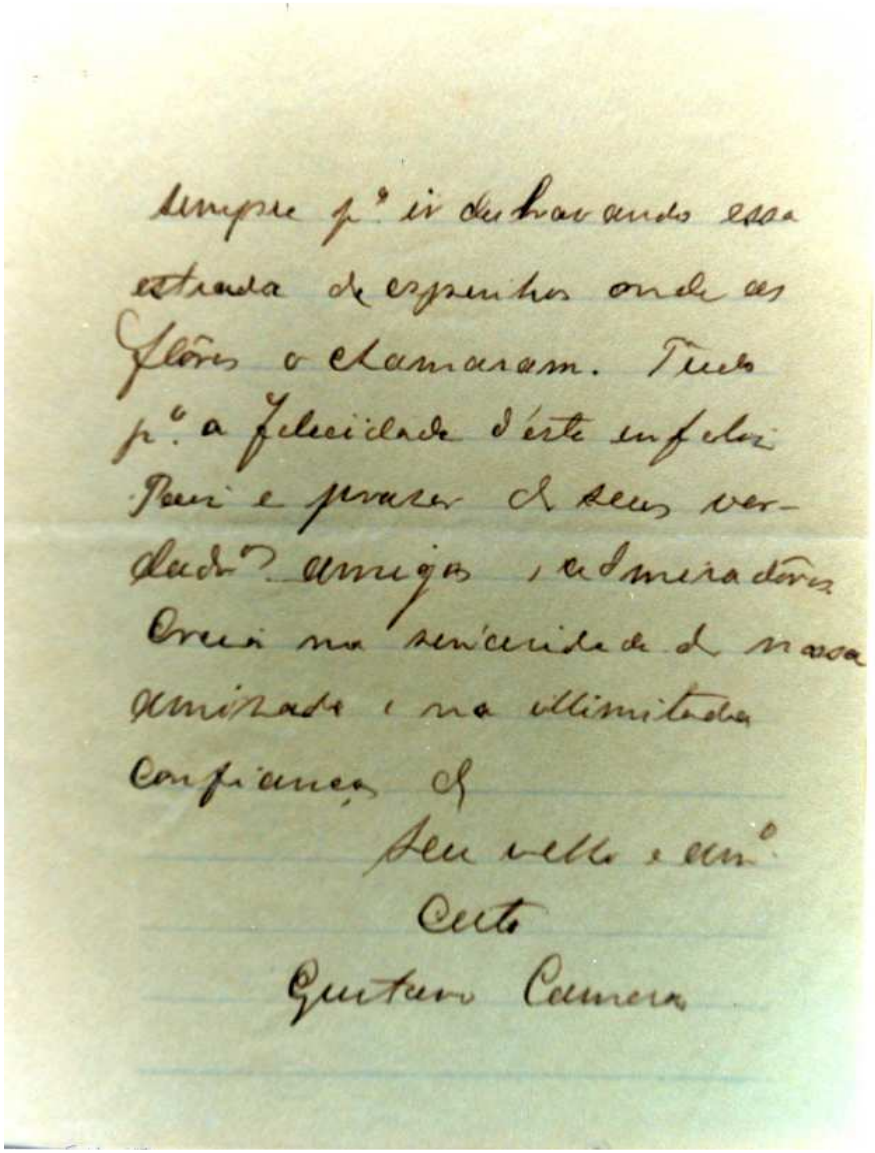
[7] No original está grafado "7bro".



1v.

e dedicação com que agasalha| a nossa felicidade, o nosso thesouro| a nossa adorada Maria, sua feliz| afilhada. Tambem m*ui*to agradacemos | a gentilissima D. Felicia, de q*ue*m| guardamos vivas saudades, o carinho| maternal com que invarialvelmente| a acolhe, com inconttestavel direito| á nossa gradidão: Todos nós a abra-|çamos com a amisade á Filha| como nós tratavamos e Carlota| a chamava.|

Faço votos p*ar*a q*ue* Deus o inspire|



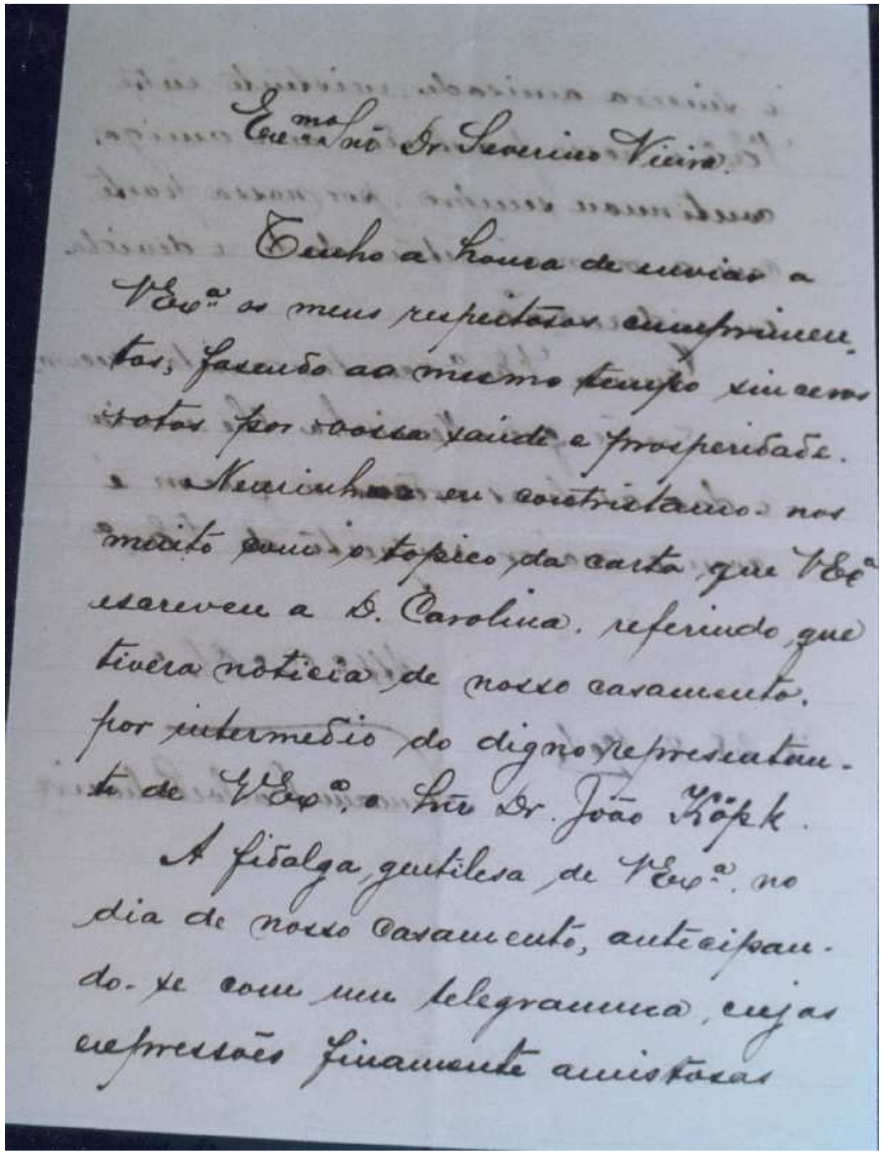
2r.

sempre p*ar*a ir desbravando essa| estrada de espinhos onde as| flôres o chamaram. Tudo| p*ar*a a felicidade d'este infeliz| Pais e prazer de seus ver-|dad*ei*ros amigos e admiradôres.|

Creia na sinceridade da nossa| amizade e na illimitada| confiança do|

Seu velho am*ig*o|
certo|

Gustavo Camara|


Exmo Snr Dr Severino Vieira.

Tenho a honra de enviar a
Vex.a os meus respeitosos cumprimen-
tos, fazendo ao mesmo tempo sinceros
votos por vossa saúde e prosperidade.
A Neusinha eu constristamo-nos
muito com o topico da carta, que Vex.a
escreveu a D. Carolina, referindo que
tivera noticia de nosso casamento,
por intermedio do digno representan-
te de Vex.a, o Snr Dr. João Käpk.
A fidalga, gentilesa de Vex.a no
dia de nosso casamento, anteçipan-
do-se com um telegramma, cujas
expressões finamente amistosas

Carta 267

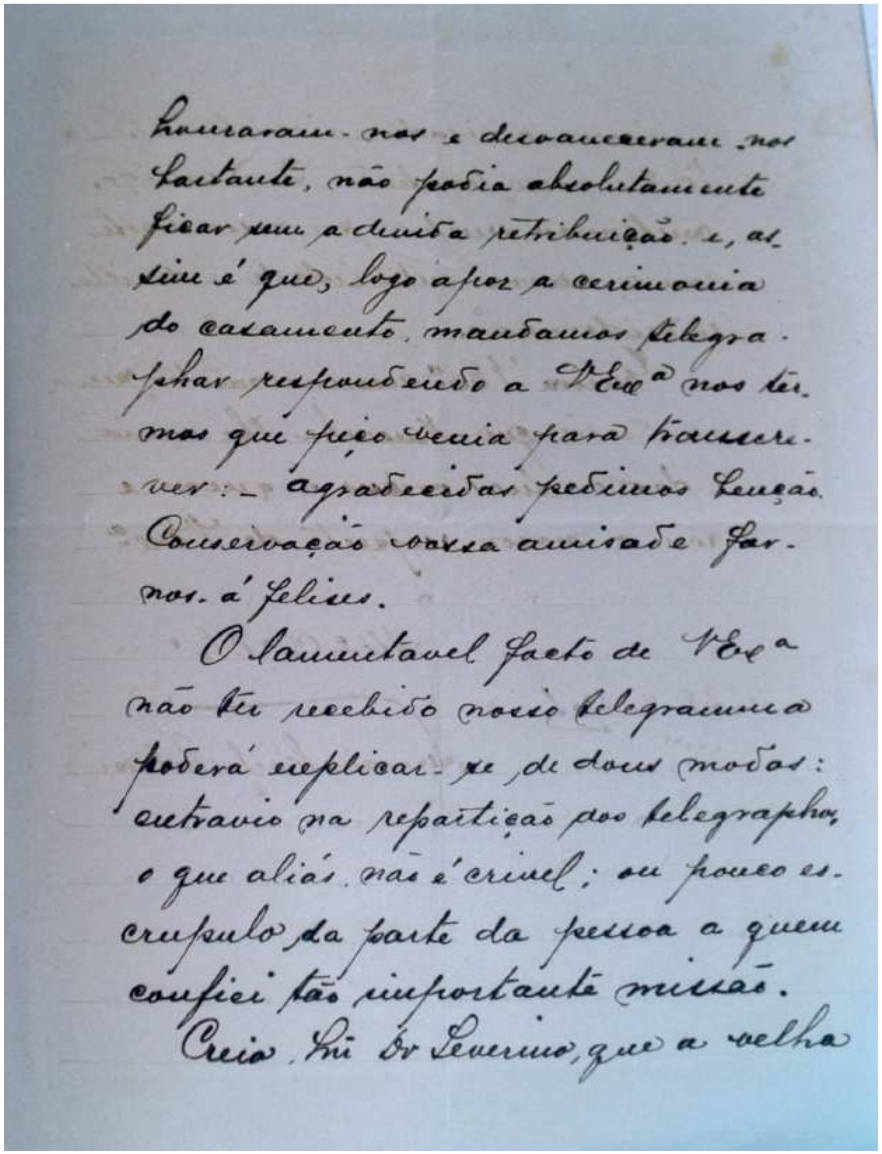
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do 1º fólio.

Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira|

Tenho a honra de enviar a| V*ossa*Ex*celência* os meus respeitosos cumprimen-|tos, fazendo ao mesmo tempo sinceros| votos por vossa saúde e prosperidade.|

Neusinha e eu constristamo-nos| muito com o topico da carta, que V*ossa*Ex*celência*| escreveu a D. Carolina, referindo, que| tivera noticia de nosso casamento,| por intermedio do digno representan-|te de V*ossa*Ex*celência*, o S*enho*r Dr. João Käpk.|

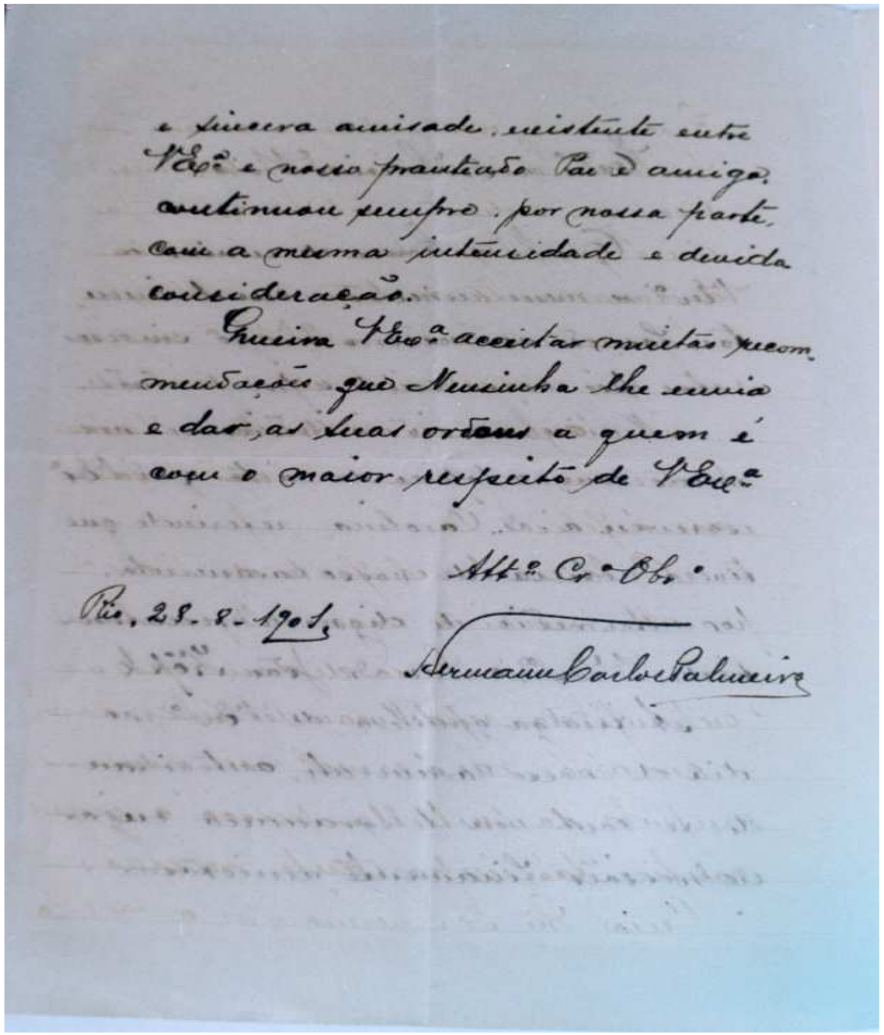
A fidalga, gentilesa, de V*ossa*Ex*celência* no| dia de nosso casamento, antecipan-|do-se com um telegramma, cujas| expressões finamente amistosas|



honraram-nos e desvaneceram-nos bastante, não podia absolutamente ficar sem a devida retribuição, e, assim é que, logo apos a cerimonia do casamento, mandamos telegraphar respondendo a V*ossa*Ex*celência*a nos termos que peço venia para transcrever: - agradecidos pedimos benção. Conservação vossa amisade far-nos á felises.

O lamentavel facto de V*ossa*Ex*celência*a não ter recebido nosso telegramma poderá explicar-se, de dous modos: extravio na repartição dos telegraphos, o que aliás, não é crivel; ou pouco escrupulo, da parte da pessoa a quem confiei tão importante missão.

Creia, S*enhor* Dr. Severino, que a velha



1v.

e sincera amisade, existente entre| V*ossa*Ex*celênci*a e nosso panteado Pae e amigo,| continuou sempre, por nossa parte,| com a mesma intensidade e devida| consideração.|

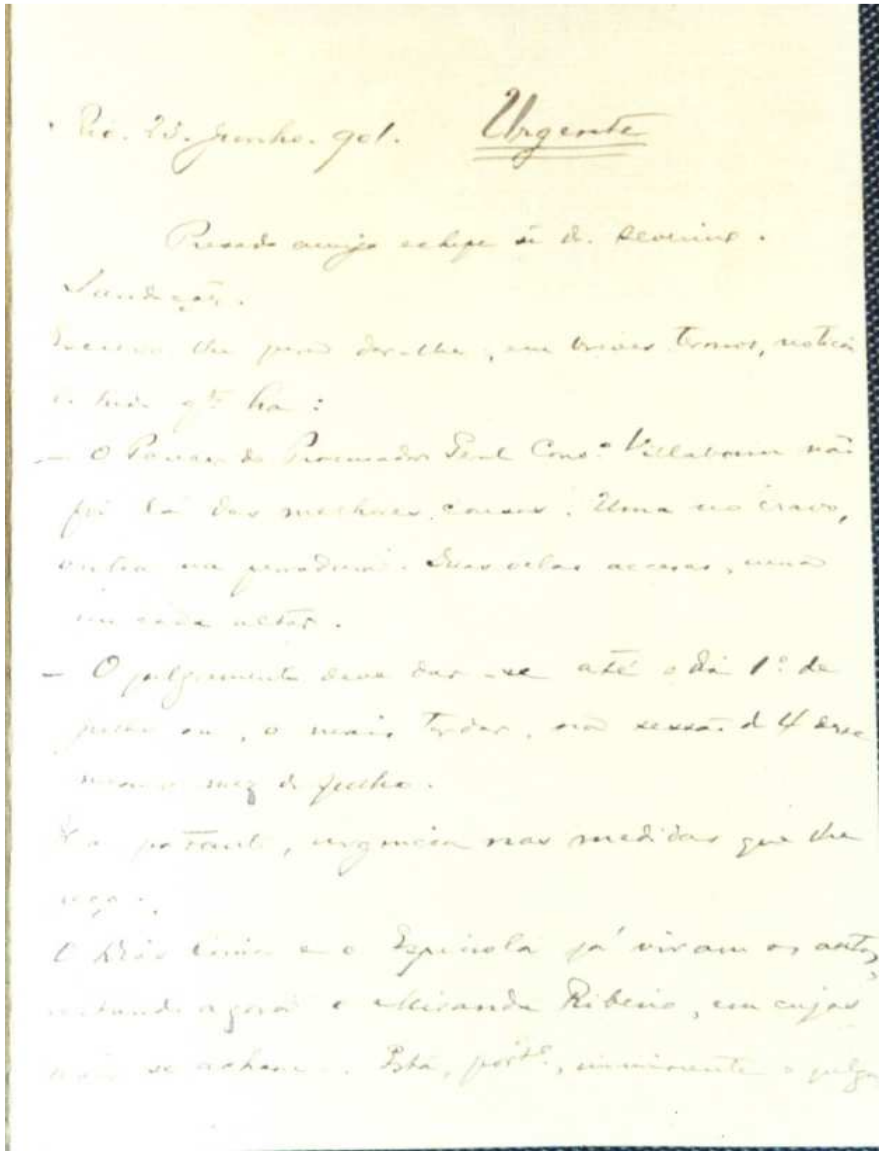
Queira V*ossa*Ex*celênci*a acceitar recom-|mendações que Neusinha lhe envia| e dar, as suas ordens a quem é| com o maior respeito de V*ossa*Ex*celênci*a.|

Att*encios*o Cr*iad*o Obr*igad*o|

Rio, 28- 8- 1901.|

HermannCarlosPalmeira[8]|

[8] Grafismo.



Carta 268

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

Rio 23 junho. 901.| <Urgente>|

Presado amigo echefe sr. dr. Severino.|

Saudações.|

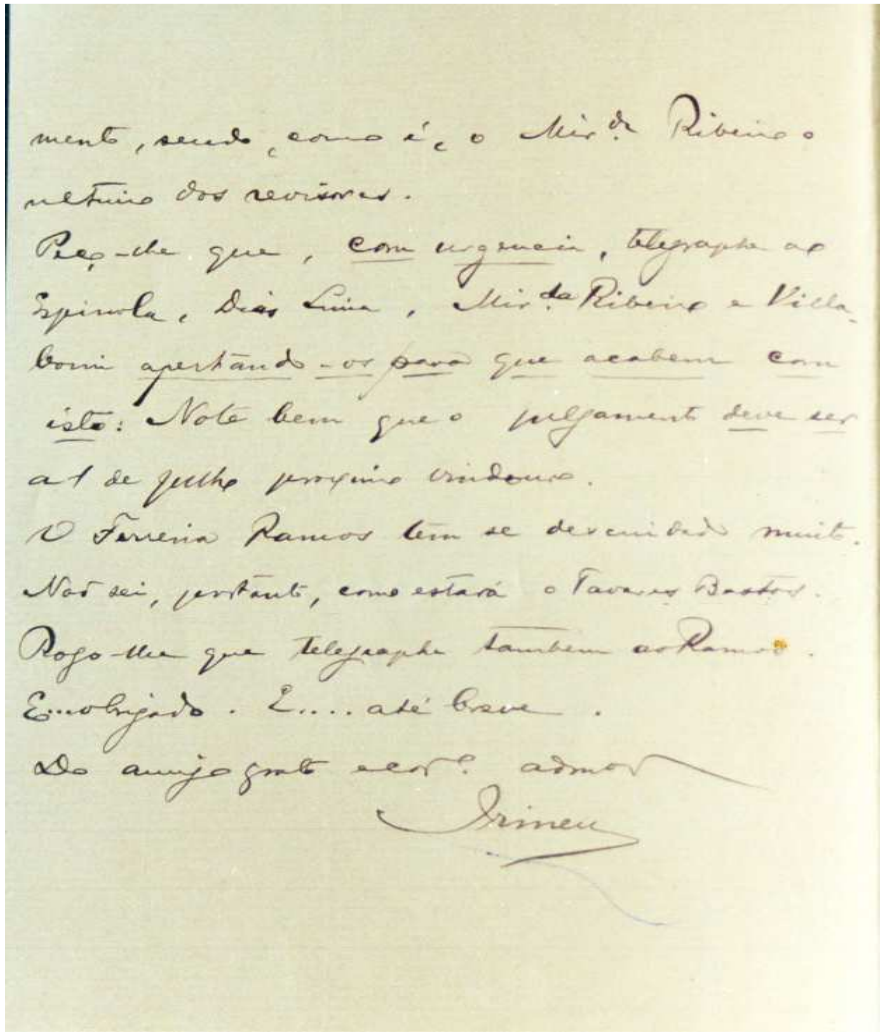
Escrevo-lhe para dar-lhe, em breves termos, noticia| de tudo q*uan*to ha:|

 O parecer de Procurador Geral Cons*elheir*o Villabonni não| foi lá das melhores cousas. Uma no cravo,| outra na ferradura. Duas velas accesas, uma| em cada altar.|

 O julgamento deve dar-se até o dia 1º de| julho ou, o mais tardar, na sessão de 4 desse| mesmo mez de Julho.|

Há, portanto, urgencia nas medidas que lhe| peço.|

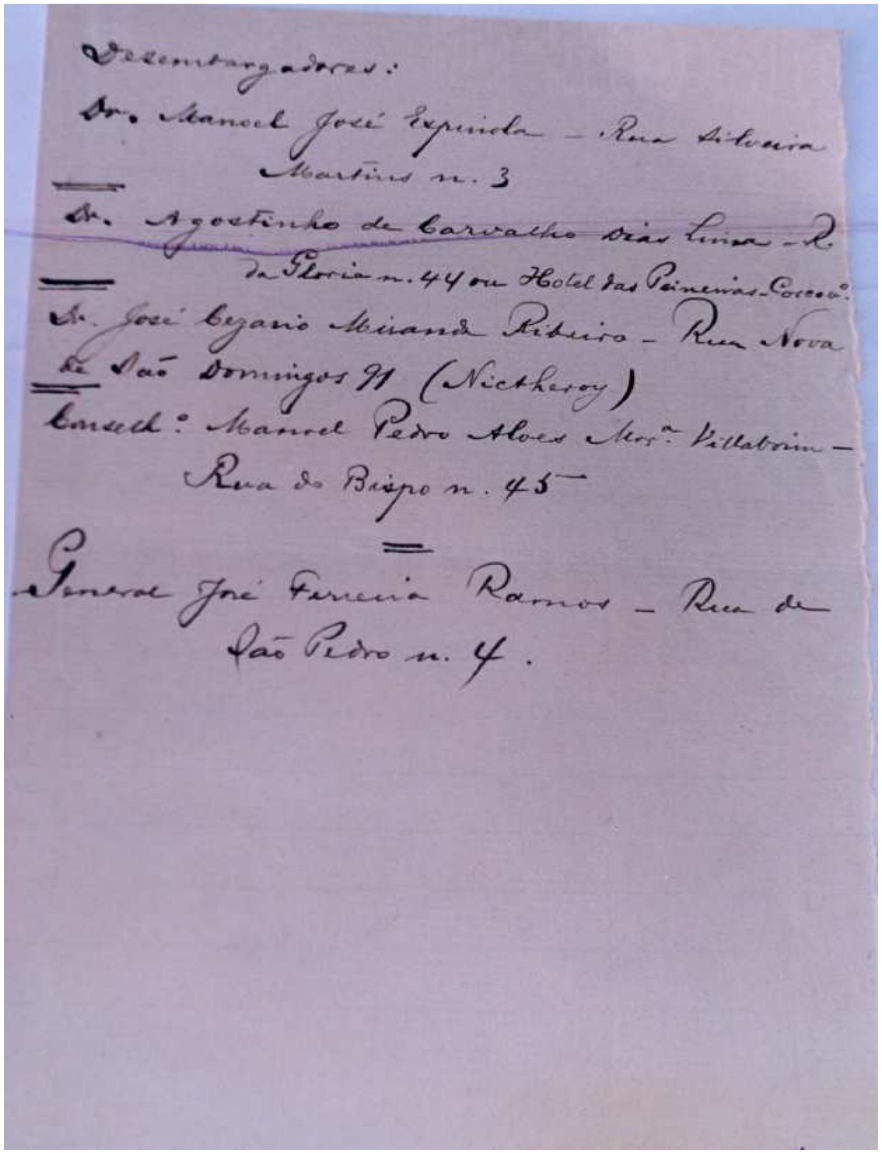
O Dias Lima e o Espinola já viram os autos,| restando agora o Miranda Ribeiro, em cujas| mãos se acham. Está, por*tan*to, imminente o julga-|



1v.

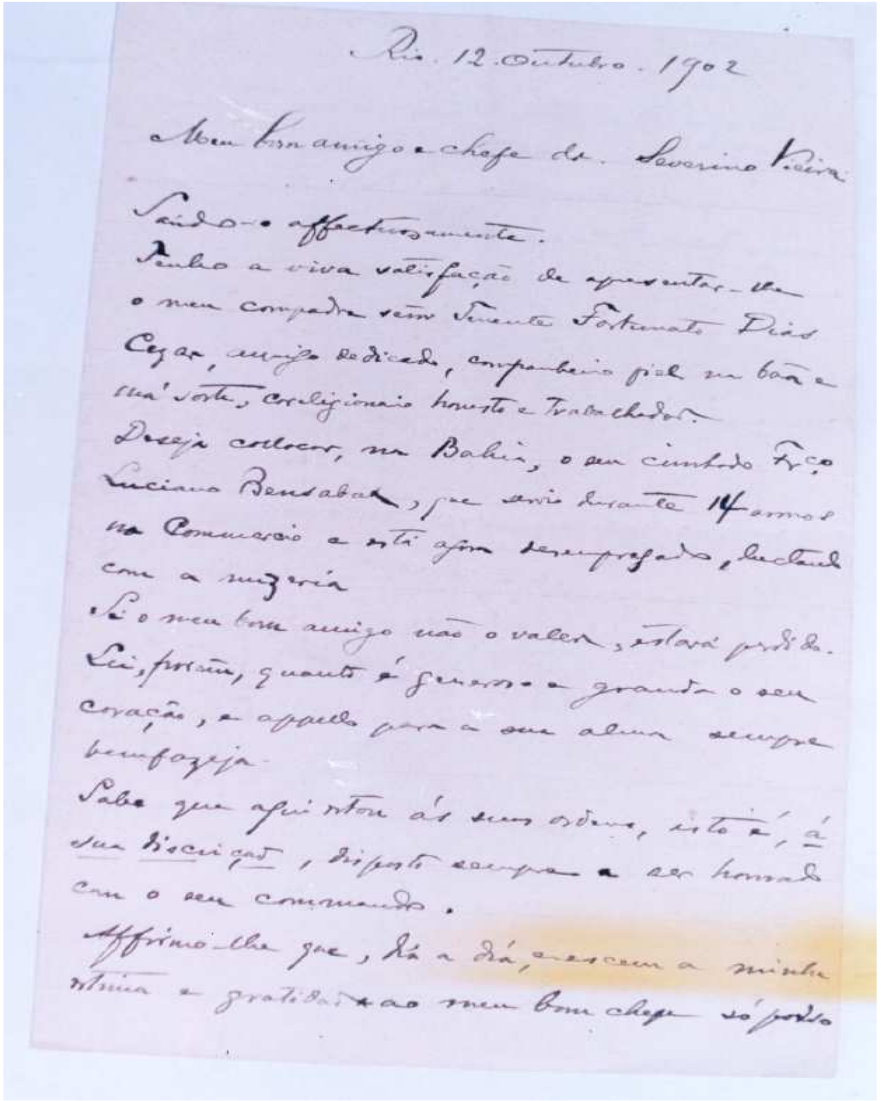
mento, sendo, como é, o Mir*an*da Ribeiro o| ultimo dos revisores. |
Peço-lhe que, com urgencia, telegraphe ao| Espinola Dias Lima, Mir*an*da Ribeiro e Villa-|bonni apertando-os para que acabem com| isto: Note bem que o julgamento deve ser| a 1 de julho proximo vindouro.|
O Ferreira Ramos tem se descuidado muito.|
Não sei, portanto, como estará o Tavares Bastos.|
Rogo-lhe que telegraphe tambem ao Ramos.|
E... obrigada. E... até breve.|
Do amigo grato ecr*iad*o adm*irad*or|
Irineu[9]|

[9] Grafismo.



2r.

Dezembargadores:|
Dr. Manoel José Espinola – Rua Silveira|
Martins n. 3|
===
Dr. Agostinho de Carvalho Dias Lima – R.|
da Gloria n. 44 ou Hotel das Paineiras-Corcov*ad*o.|
====
Dr. José Cezario Miranda Ribeiro – Rua Nova|
de São Domingos 91 (Nictheroy)|
====
Conselh*eir*o Manoel Pedro Alves Mo*reir*a Villabonni|
Rua do Bispo n. 45|
==
General José Ferreira Ramos – Rua de|
São Pedro n. 4.|



Rio. 12 Outubro. 1902

Meu bom amigo e chefe dr. Severino Vieira

Saúdo-o affectuosamente.

Tenho a viva satisfação de apresentar-lhe o meu compadre senhor Tenente Fortunato Dias Cezar, amigo dedicado, companheiro fiel em bôa e má sorte, coreligionario honesto e trabalhador.

Deseja collocar, na Bahia, o seu cunhado Fr.co Luciano Bensabat, que servio durante 14 annos no commercio e está agora desempregado, luctando com a mizeria.

Si o meu bom amigo não o valer, estará perdido.

Sei, porém, quanto é generoso e grande o seu coração, e appello para a sua alma sempre bemfazeja.

Sabe que aqui estou ás suas ordens, isto é, á sua discrição, disposto sempre a ser honrado com o seu commando.

Affirmo-lhe que, dia a dia, crescem a minha estima e gratidão ao meu bom chefe só posso

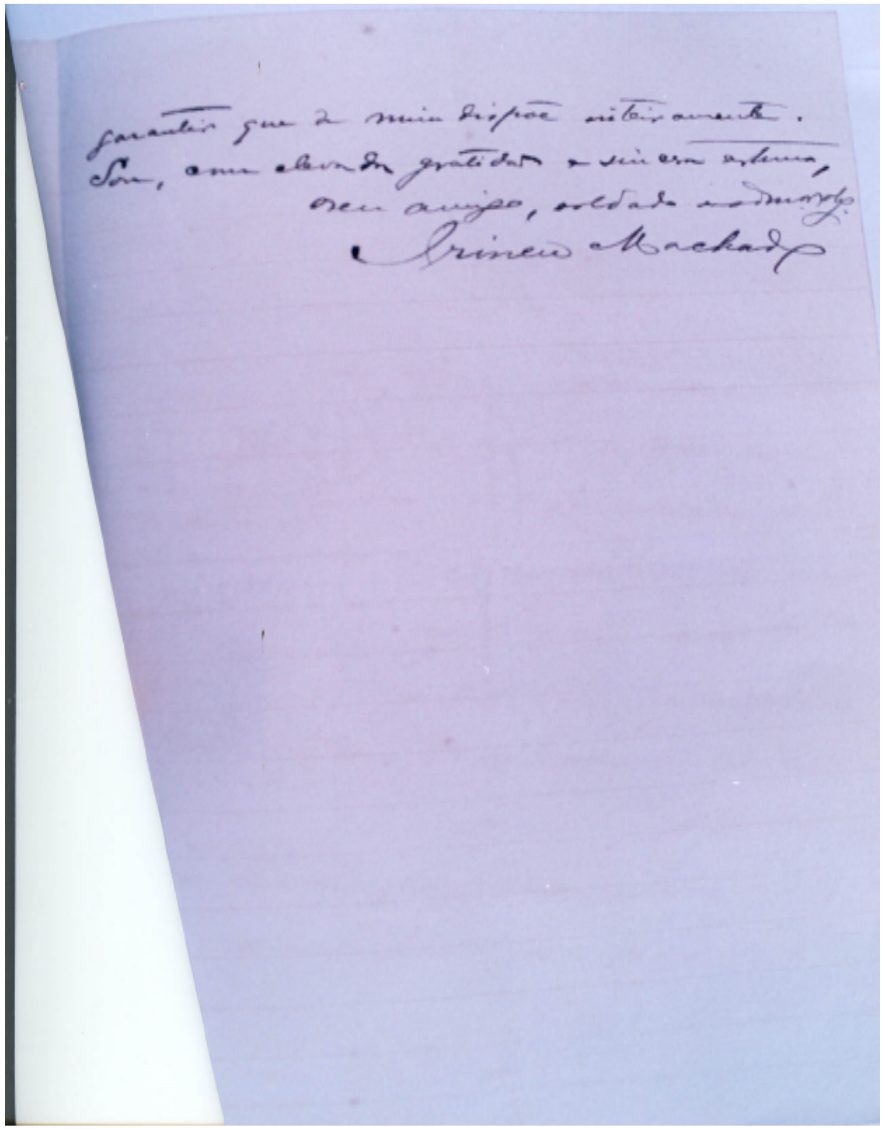
Carta 269

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 12 Outubro, 1902|

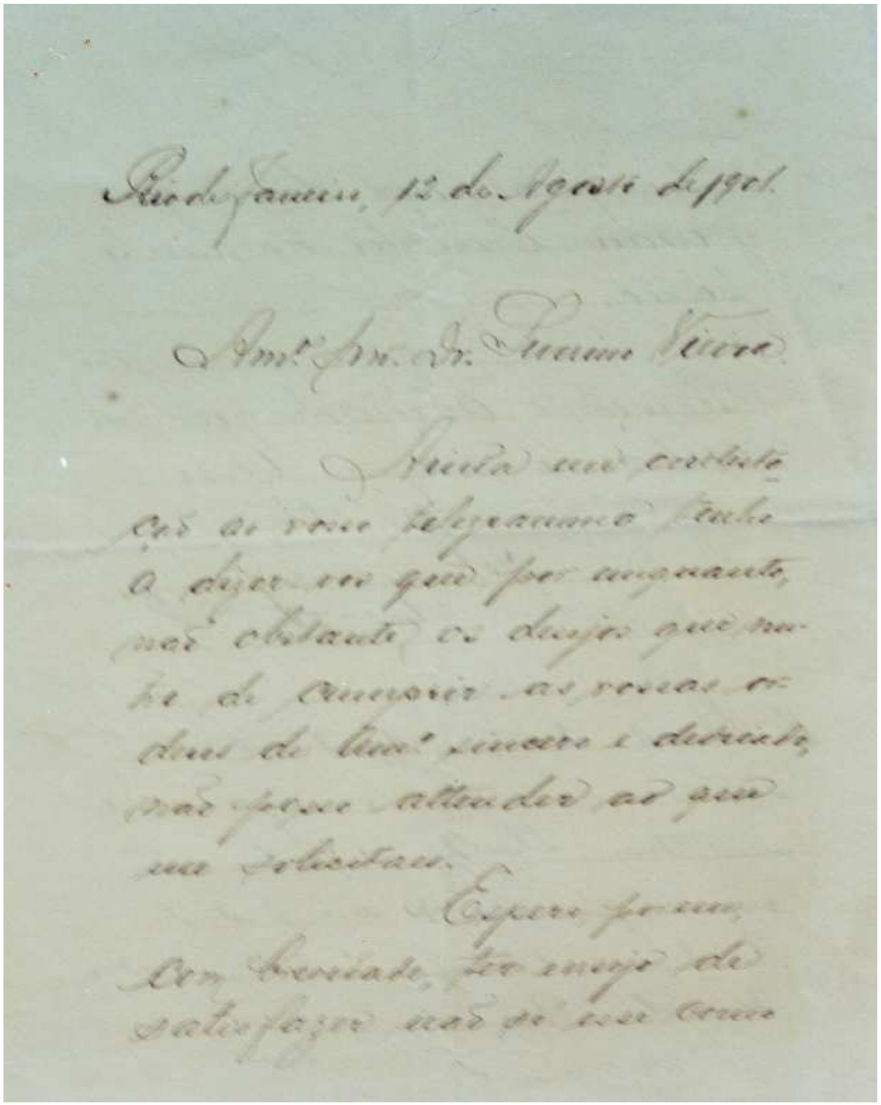
Meu bom amigo e chefe dr. Severino Vieira|

Saúdo-o affectuosamente.|
Tenho a viva satisfação de apresentar lhe| o meu compadre sen*hor* Tenente Fortunato Dias| Cezar, amigo dedicado, companheiro fiel em bôa e| má sorte, coreligionario honesto e trabalhador.|
Deseja collocar, na Bahia, o seu cunhado Fr*ancis*co| Luciano Bensaba, que servio durante 14 annos| no commercio e está agora desempregado, luctando| com a mizeria.|
Si o meu bom amigo não o valer, estará perdido.|
Sei, porém, quanto é generoso e grande o seu| coração, o appello para a sua alma sempre| bemfazeja.|
Sabe que aqui estou ás suas ordens, isto é, á,| sua discrição, disposto sempre a ser honrado| com o seu commando.|
Affirmo-lhe que, dia a dia, crescem a minha| estima e gratidão ao meu bom chefe só posso|



1v.

garantir que de mim dispõe inteiramente.|
Sou, com elevada gratidão e sincera estima,|
Seu amigo, soldado e adm*irado*rob*rigadissimo*|
Irineu Machado|



Carta 270

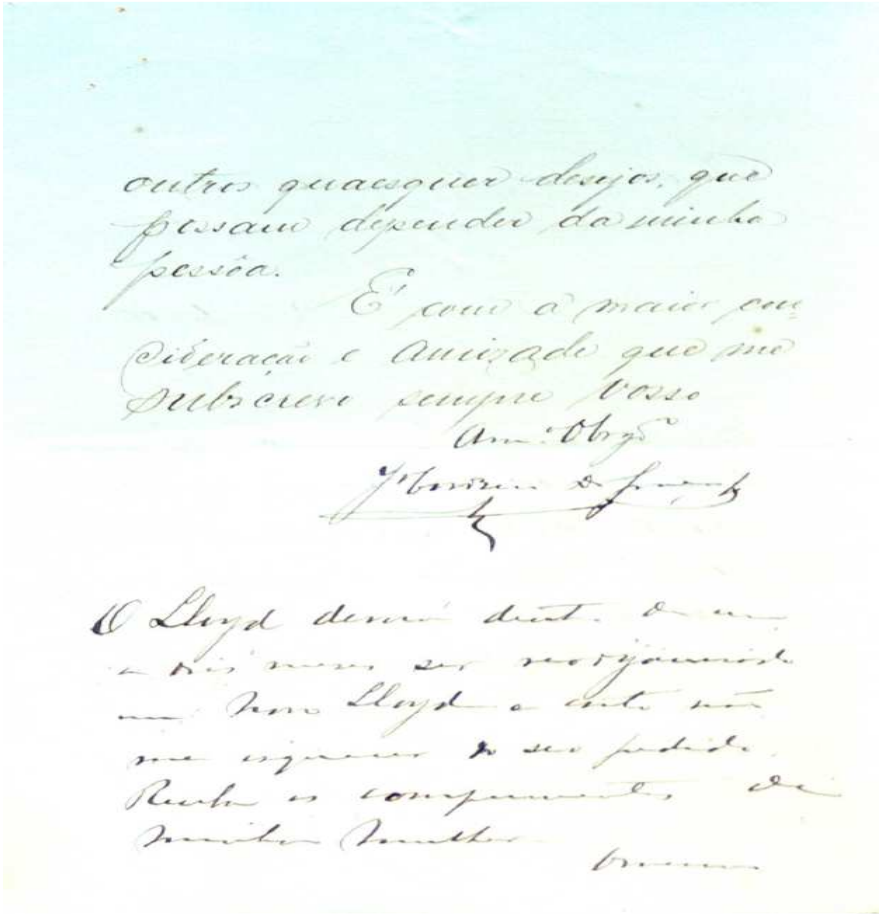
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios em papel almaço com pautas.

Rio de Janeiro, 12 de Agosto de 1901. |

Am*ig*o S*enho*r. Dr. Severino Vieira.|

Ainda em contesta-|ção ao vosso telegramma tenho| a dizer-vos que por enquanto,| não obstante os desejos que nu-|tro de cumprir as vossas or-|dens de am*ig*o sincero e dedicado,| não posso attender ao que| me solicitaes.|

Espero, por isso,| com brevidade, ter ensejo de| satisfazer não só esse como|



1v.

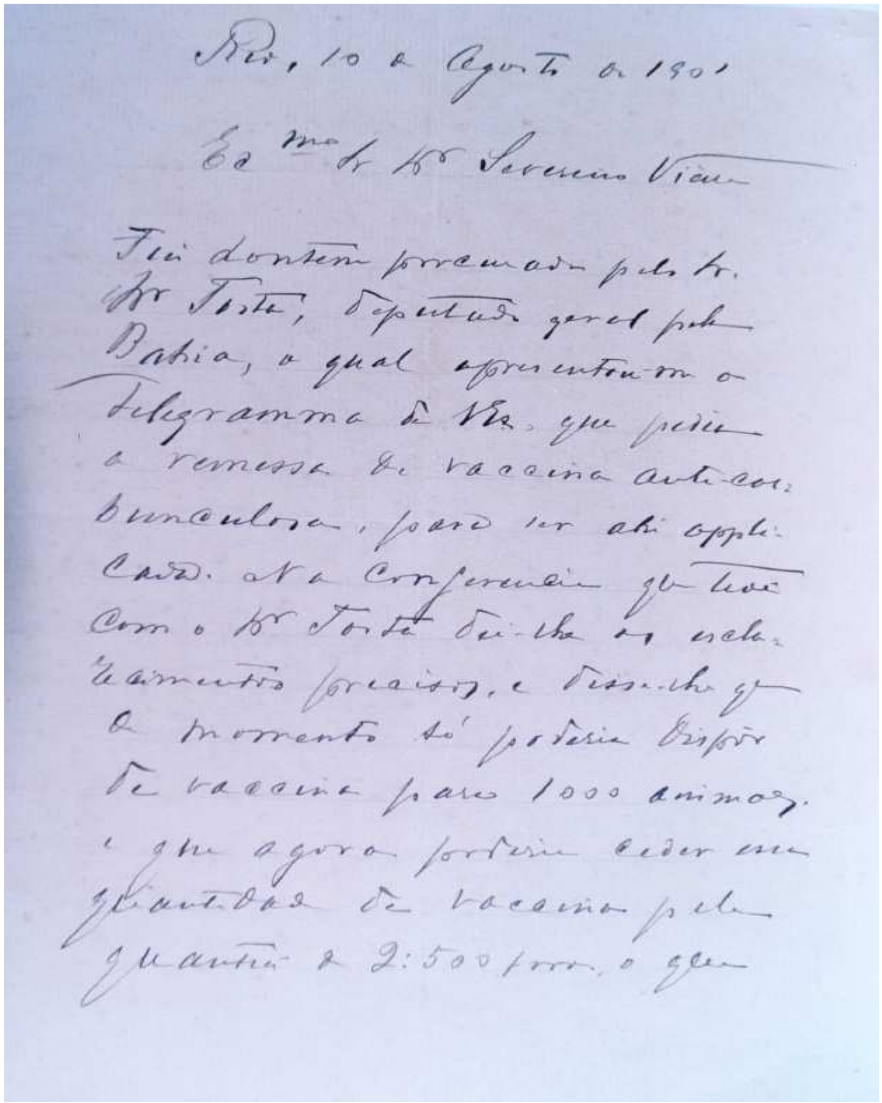
outras quaisquer desejos, que| possam depender da minha| pessôa.|
É com a maior con-|sideração e amizade que me| subscrevo sempre vosso|

Am*ig*o Obr*iga*do|

J Cordeiro da Graça|[10]
O Lloyd deverá dentro de um| ou dois meses ser reorganisado| em novo Lloyd e certo não| me esquecer do seo pedido.|
Receba os comprimentos de| minha mulher|

O mesmo. |[11]

[10] Carta assinada por J. Cordeiro da Graça e escrita por outra mão (apógrafa).
[11] Trecho escrito por J. Cordeiro da Graça.



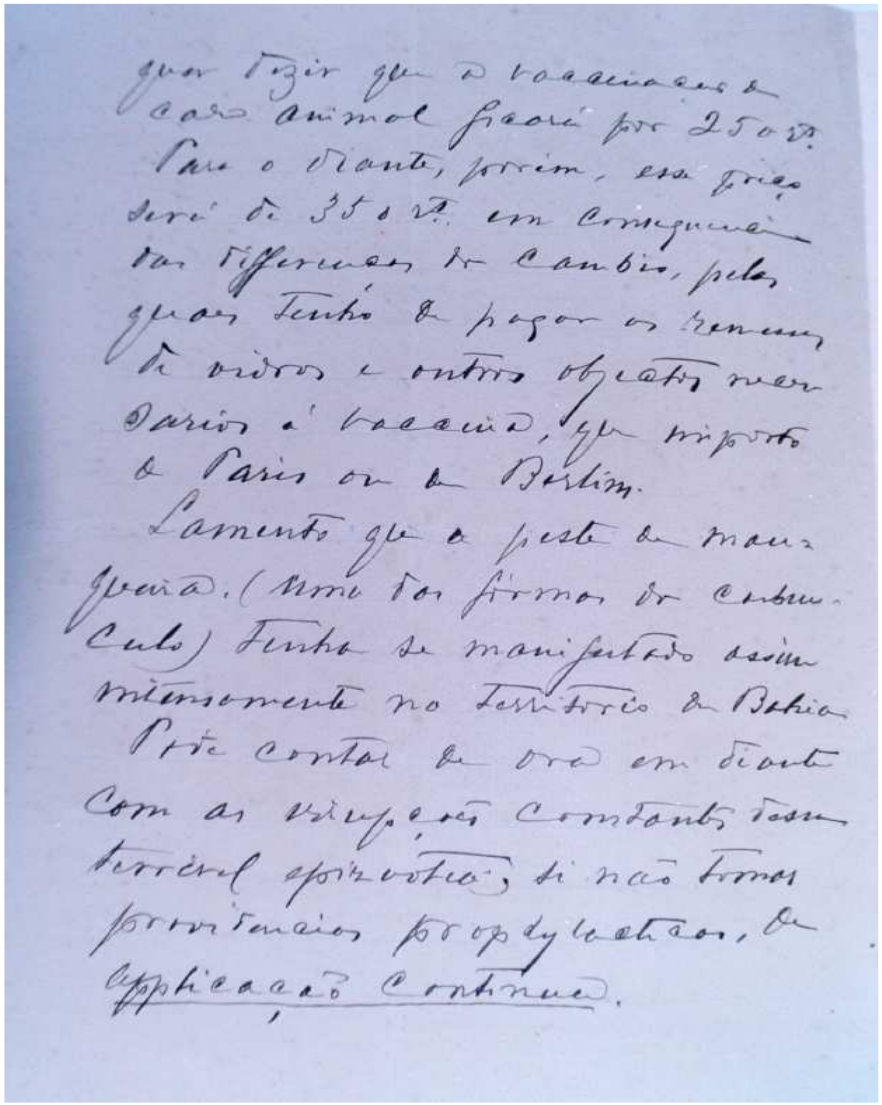
Carta 271

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço.

Rio, 10 de Agosto de 1901|

Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Severino Vieira|

Fui hontem procurado pelo Sr.| Dr.Tosta, deputado geral pela| Bahia, o qual apresentou-me o| telegramma de V*ossa* Ex*celência*, que pedia| a remessa de vaccina anti-cor-|bunculosa, para ser ahi appli-|cada. Na conferencia que tive| com o Dr.Tosta dei-lhe os escla=|recimentos precisos, e disse-lhe que| de momento só poderia dispor| de vaccina para 1000 animaes,| e que agora poderia ceder essa| quantidade de vaccina pela| quantia de 2:500 contos, o que|



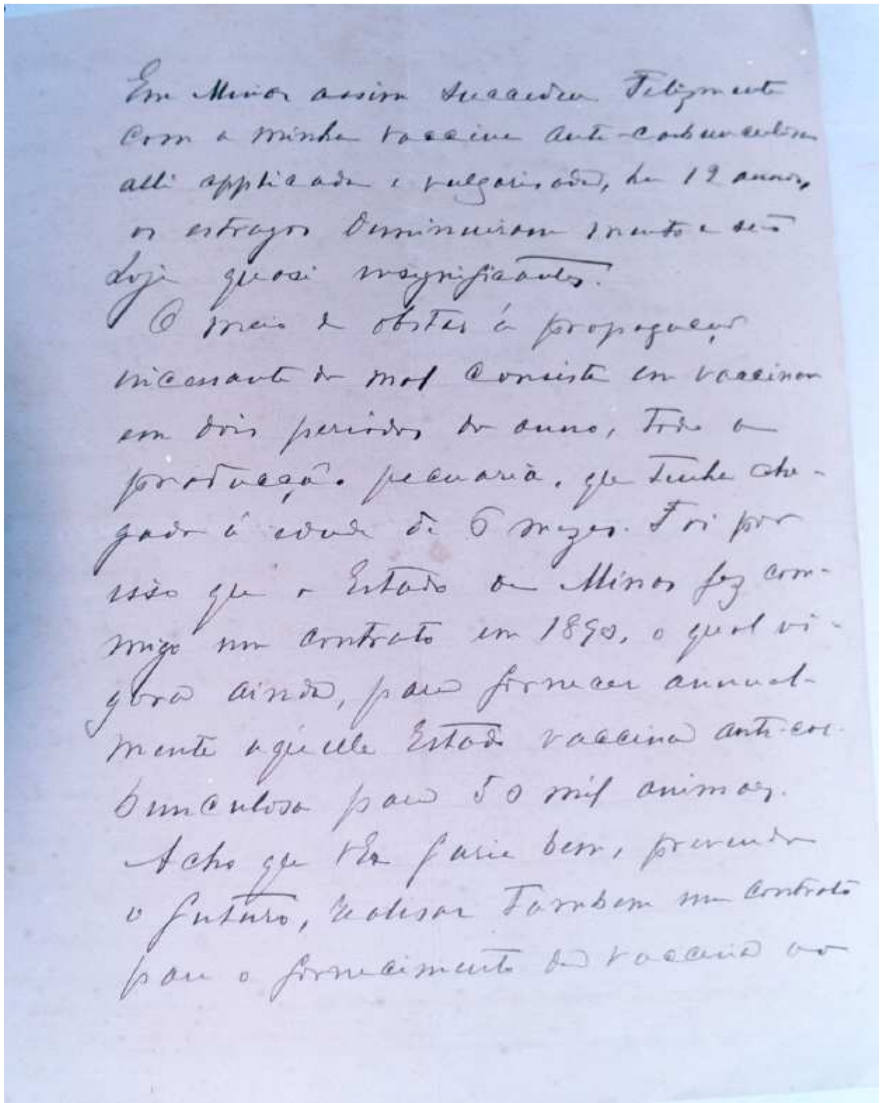
1v.

quer dizer que a vaccinação de| cada animal ficará por 250 r*ei*s.|

Para o diante porem, esse preço| será de 350 r*ei*s em consequencia| das differenças do cambio, pelos| quaes tenho de pagar as remessas| de vidros e outros objectos neces-|sarios á vaccina, que importa| de Paris ou de Berlim.|

Lamento que a peste de man=|queira, (uma das fórmas do carbru-|culo) tenha se manifestado assim| intensamente no territorio da Bahia.|

Pode contar de ora em diante| com as erupções constantes dessa| terrivel epizootia, si não tomar| providencias prophylacticas, de| <u>applicação continua</u>.|

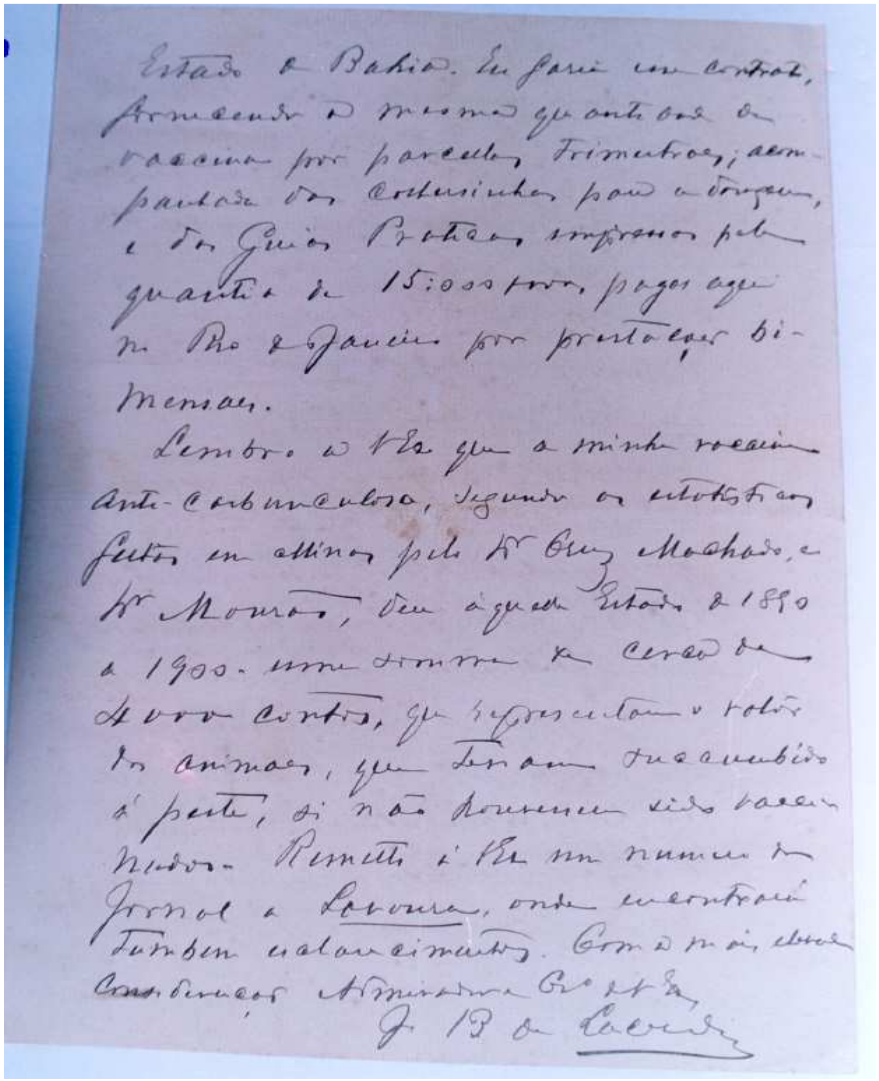


2r.

Em Minas assim succedeo. Felizmente| com a minha vaccina anti-carbunculosa| alli applicada e vulgarisada, ha 12 annos,| os estragos diminuiram muito e são| hoje quasi magnificadas.|

O meio de obstar á propagação| incessante do mal consiste em vaccinar| em dois periodos de anno, toda a| producção pecuaria que tenha che-|gado á edade de 6 mezes. Foi por| isso que o Estado de Minas fez com-|migo um contrato em 1890, o qual vi|gora ainda, para fornecer annual-|mente aquelle Estado vaccina anti-cor-|bunculosa para 50 mil animaes.|

Acho que V*ossa* Ex*celência* faria bem, prevendo| o futuro, realisar tambem um contrato| para o fornecimento da vaccina ao|



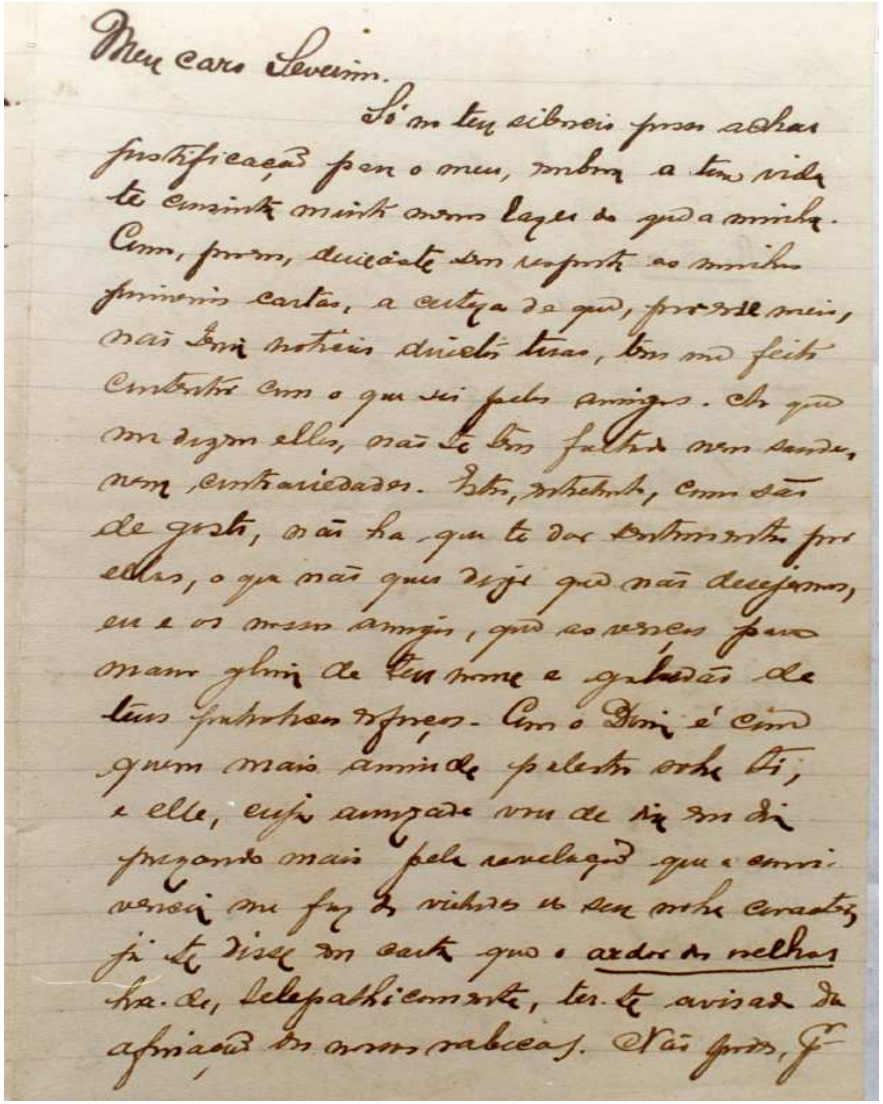
2v.

Estado da Bahia. Eu faria um contrato,| fornecendo a mesma quantidade de| vaccina por parcellas trimestraes; acom-|panhada das colhersinhas para a dosagem,| e dos Guias Praticos impressos pela| quantia de 15:000$000 pagos aqui| no Rio de Janeiro por prestações bi-|mensaes.|

Lembro a V*ossa* Ex*celência*a que minha vaccina| anti-carbunculosa, segundo as estatisticas| feitas em Minas pelo Dr. Cruz Machado, e| Dr. Mourão, deu aquelle Estado de 1890| a 1900, uma somma de cerca de| 4000 contos, que representam o valôr| dos animaes, que teriam succumbido| á peste, si não houvessem, sido vaccin|nados. Remetto á V*ossa* Ex*celência*a um numero do| Jornal a Lavoura, onde encontrará| tambem esclarecimentos. Com a mais elevada| consideração Adm*ira*dor e Cr*iad*o de V*ossa* Ex*celência*a|

J. B. de Lacerda |[12]

[12] Grafismo.



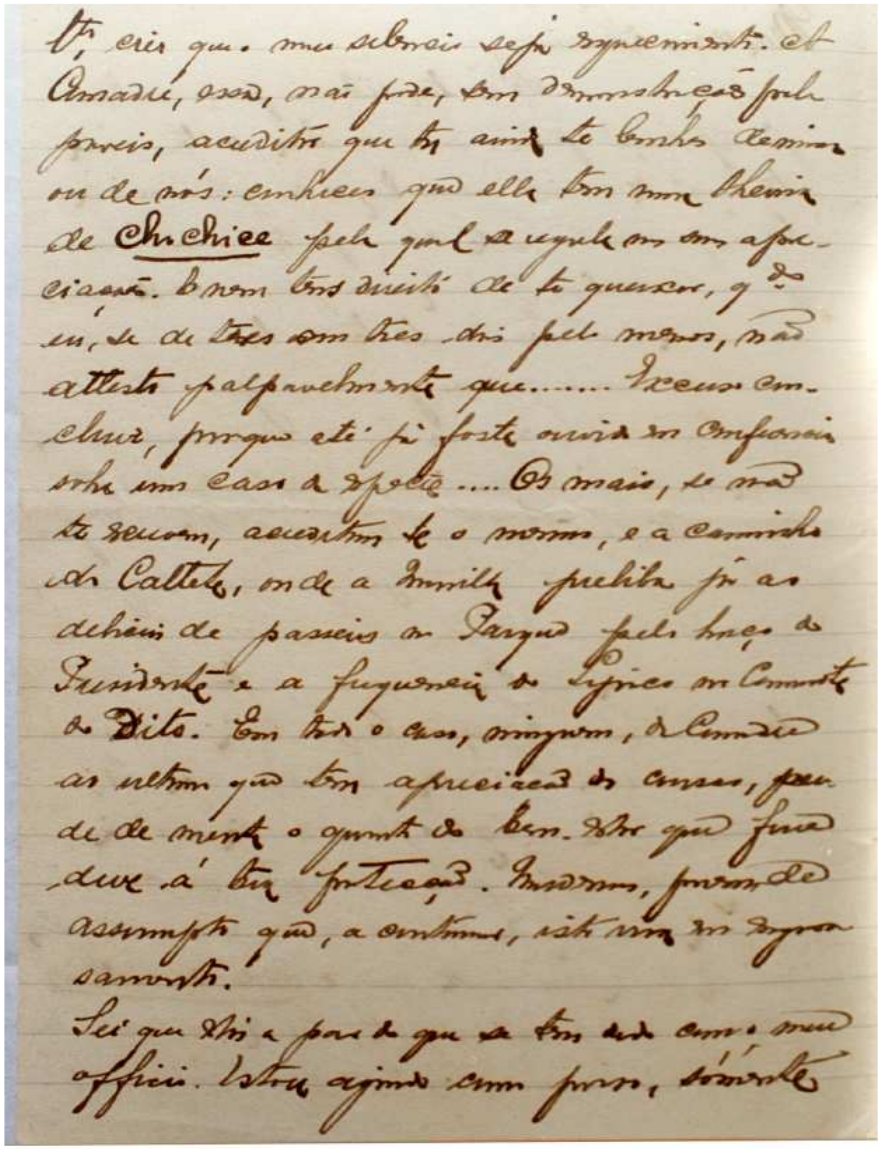
Carta 272

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas.

Meu caro Severino.|

Só no teu silencio posso achar| justificação para o meu, embora a tua vida| te consinta muito menos lazer do que a minha.|

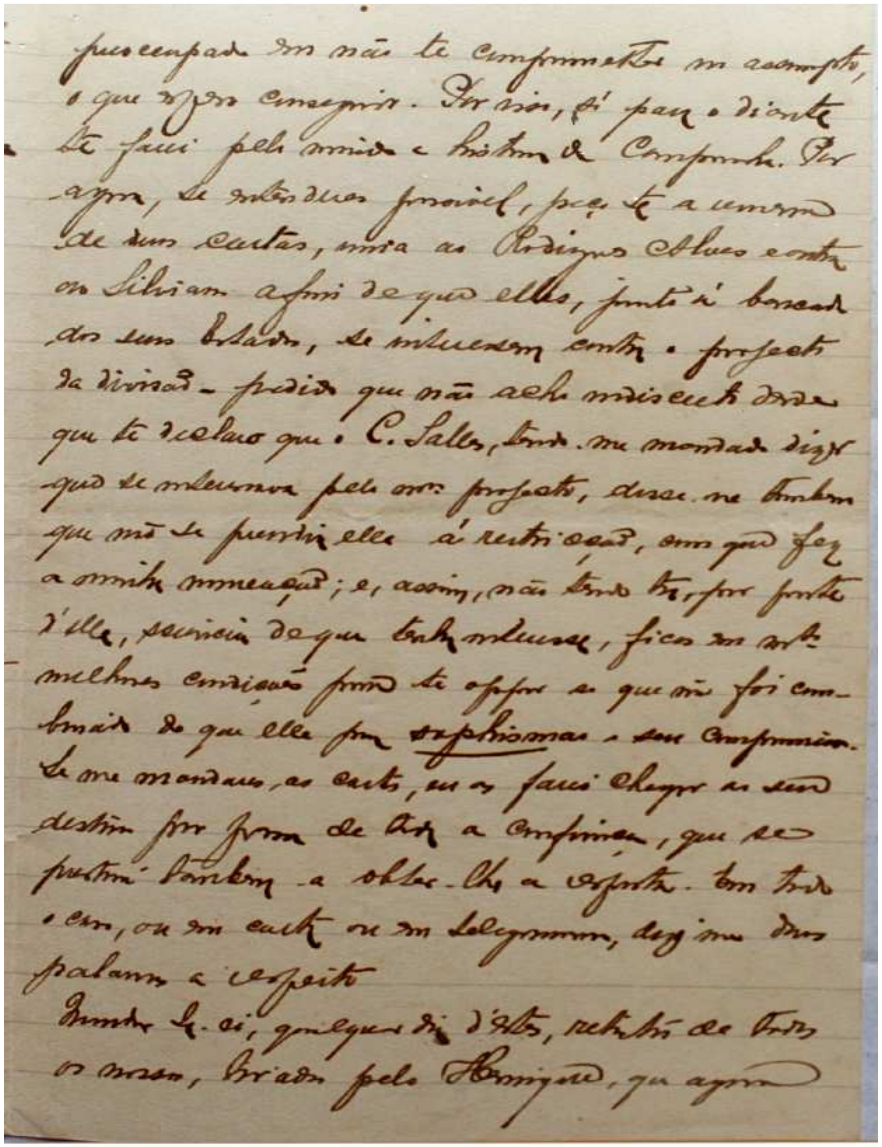
Como, porem, deixaste sem resposta as minhas| primeiras cartas, a certeza de que, por esse meio,| não tevi noticias direitas tuas, tem me feito| contacto com o que sei pelos amigos. Ao que| me dizem elles, não te tem faltado nem saude,| nem contrariedades. Estes, entretanto, como são| de gosto, não ha que te dar sentimentos por| elles, o que não quer dizer que não desejemos,| eu e os nossos amigos, que as venção para| nome gloria de teu nome e gratidão de| teus patrioticos esforços. Com o Doria é com| quem mais amiude palestro sobre ti,| e elle, cuja amizade vou de dia em dia| prezando mais pela revelação que a convi-|vencia me faz de virtudes do seu nobre caracter,| já te disse em carta que o ardor dos velhos|ha, de, telepathicamente, ter-te avisado da|afirmação das nossas cabecas. Não podes, por|



1v.

tanto, crer que o meu silencio seja esquecimento. A| comadre, essa, não pode, sem demonstração pelo| passeio, acredito que tu ainda te lembres de mim| ou de nós: conheces que ella tem uma theoria| de chochice pela qual se igualem sem apre-|ciação. E nem tem direito de te queixar, quando| eu, se de tres em tres dias pelo menos, não| attesto palpavelmente que.....Excuso con-|cluir, porque até já foste ouvido em confiancia| sobre um caso a especie.... Os mais, se não| te escrevem, acreditem te o mesmo, e a caminho| do Cattete, onde a melhor preliba já os| acheis de passeio no Parque pelo braço do| Presidente e a frequencia do Cynico no camarote| do Dito. Em todo o caso, ninguem, a comadre| as evitem que tem apreciação das cousas, per-|de de mente o quanto ao bem estar que a fizer| deve á tua proteção. Mudemos, porem, de| assumpto que, a continuar, isto em magoa| somente.|

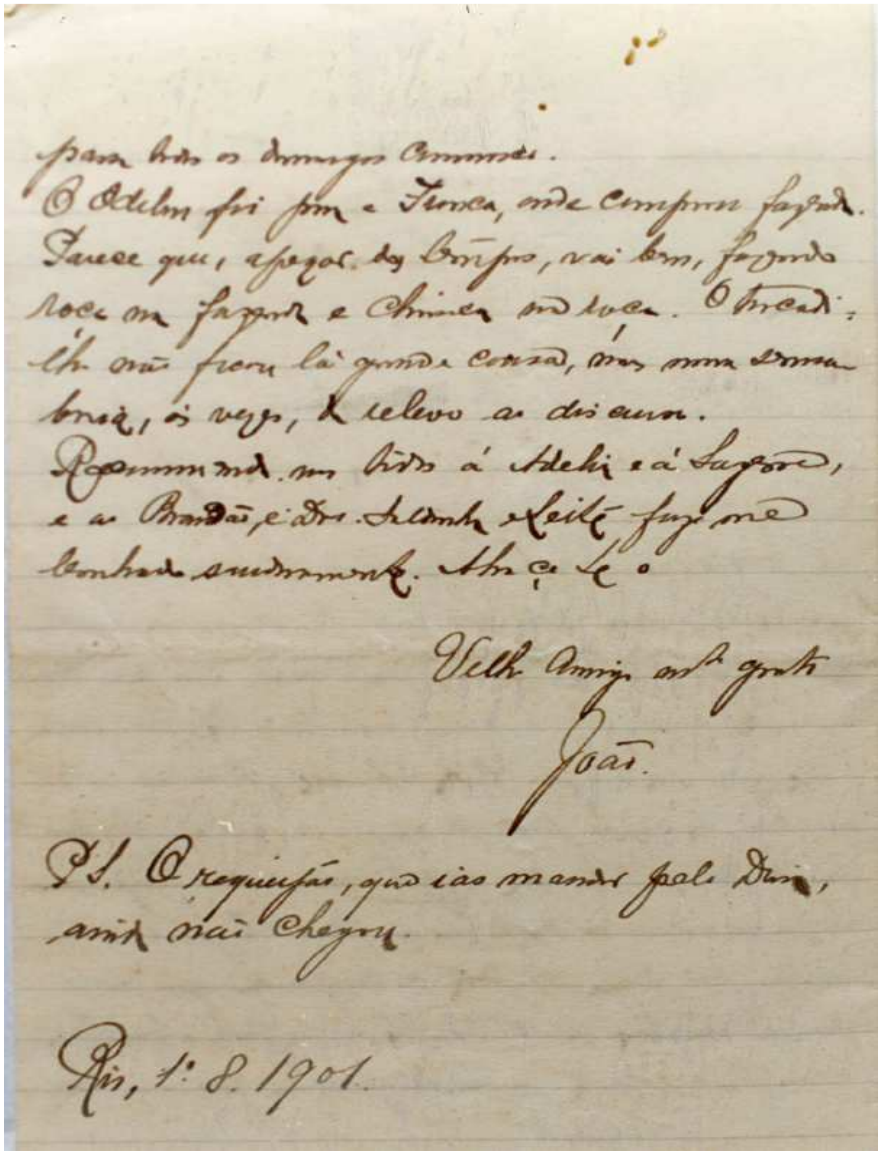
Sei que estás a par do que se tem dado com o meu| officio. Estou agindo como penso, sómente|



preocupado em não te comprometer no assumpto,| o que espero conseguir. Por isso, só para o diante| te farei pelo ocorrido a historia da Campanha. Por| agora, se entenderas possivel, peço te a remessa| de suas cartas, uma ao Rodrigues Alves e outra| ao Silviano afim de que elles, junto á bancada| dos seus Estados, se interessem contra o projecto| da divisão – pedido que não acho indiscreto desde| que te declaro que o C*ampos* Salles, tendo me mandado dizer| que se interessava pelo m*es*mo projecto, disse-me tambem| não se prendia elle á restricção, com que fez| a minha nomeação; e, assim, não tendo tu, por parte| d'elle, sciencia de que tenha interesse, ficas em m*ui*to| melhores condições para te oppor ao que não foi com-|binado de que elle poe <u>sophismas</u> o seu compromisso.|

Se me mandares, as cartas, eu as farei chegar ao seu| destino por forma de ter a confiança, que se| prestará tambem a obter-lhe a resposta. Em todo| o caso, ou em carta ou em telegramma, diz me duas| palavras a respeito.|

Mandar te-ei, qualquer dia d'estes, retractos de todos| os nossos, tirados pelo Henrique, que agora|



2v.

para todos os amigos comuns.|

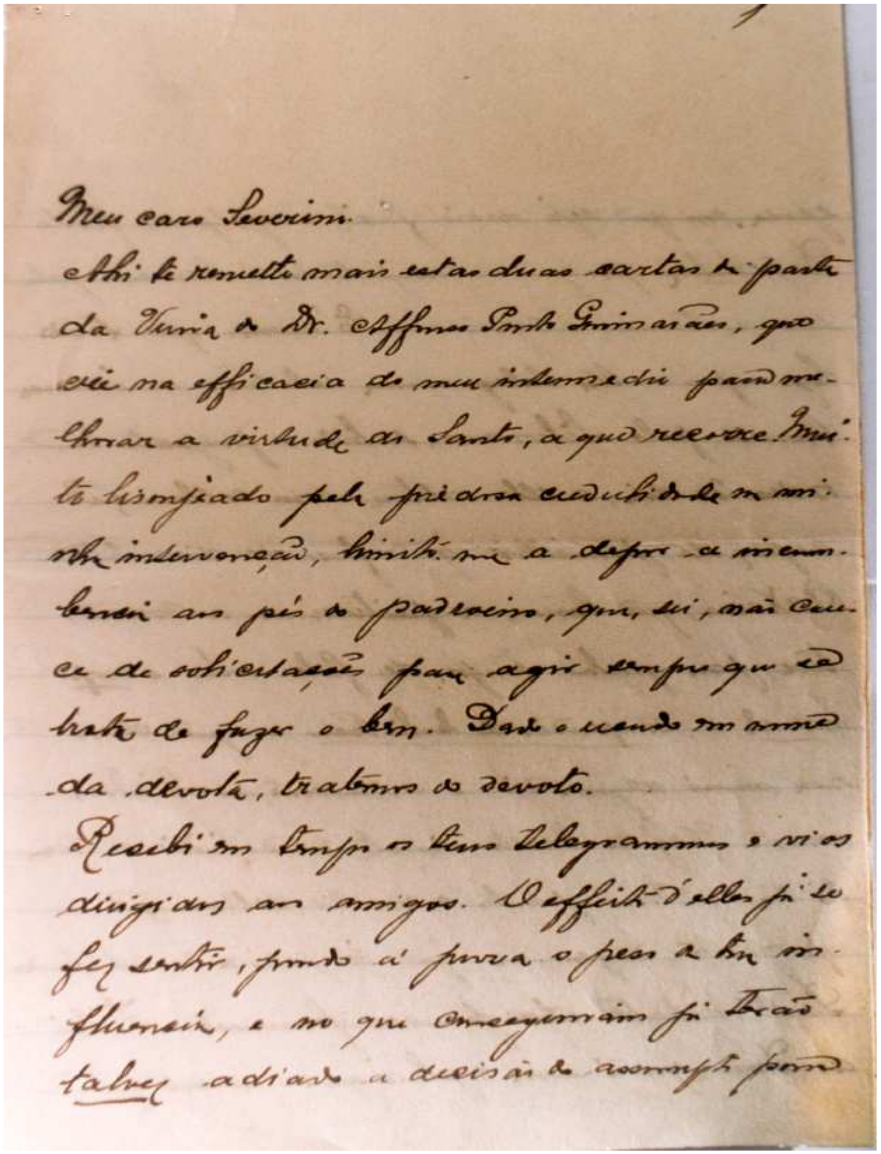
O Odilon foi para a França, onde comprou fazenda.| Parece que, apezar dos tempos, vai bem, fazendo| roça na fazenda e clinica na roça. O trocadi|lho não ficou lá grande couza, mas numa som|bria, às vezes, de relevo ao discursos.|

Recommenda nos todos á Adelia e á Sage[?]ro| e ao Brandão, e D*outore*s. Saldanha e Leite faz me|lembrado sinceramente. Abraço te o|

Velho amigo m*ui*to grato|
João.|

P. S. O requeijão, que ias mandar pelo Dias,| ainda não chegou.|

Rio, 1º 8.1901.|



Carta 273

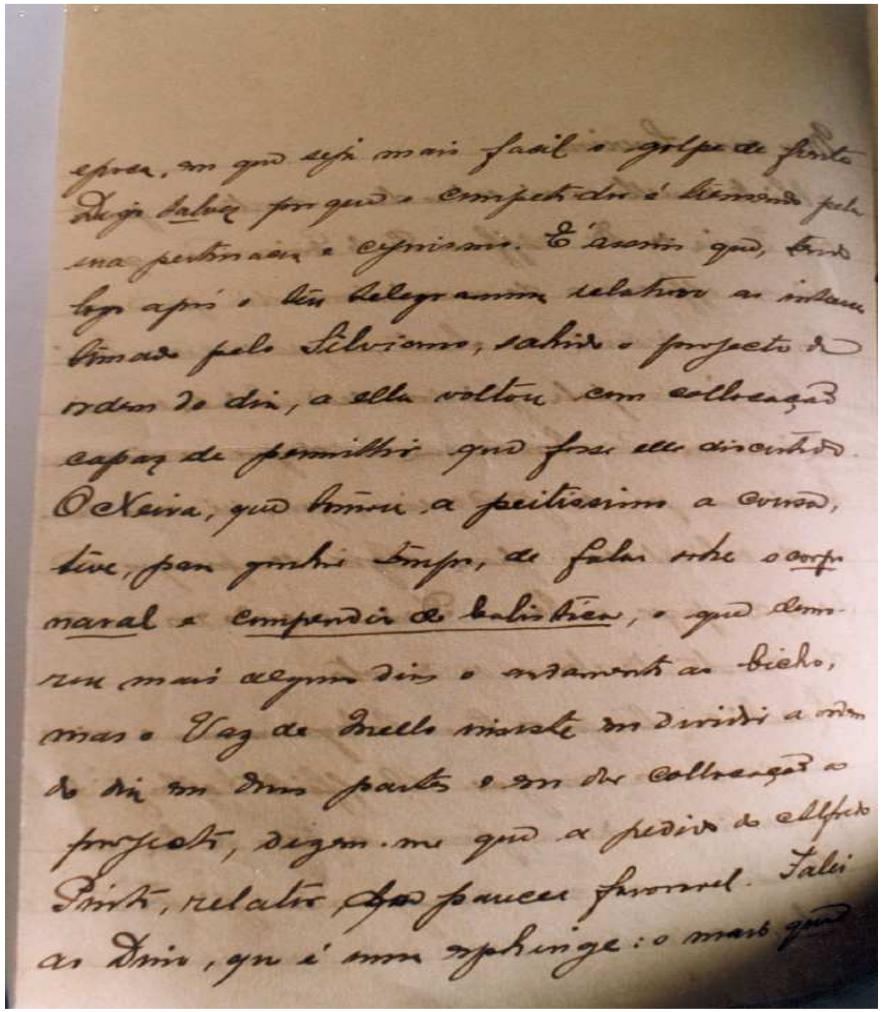
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatorze fólios. Papel almaço com pautas.

1|

Meu caro Severino|

Ahi te remetto mais estas duas cartas de parte| da Viuva do Dr. Affonso Pinto Guimarães, que| crê na efficacia do meu intermedio para me-|lhorar a virtude do Santo, a que recorre. Mui|to lisonjeado pela piedosa credulidade na mi|nha intervenção, limito-me a dispor incum-|bencia aos pés do padroeiro, que sei, não care-|ce de solicitações para agir sempre que se| trata de fazer o bem. Dado o recado em nome| da devota, tratemos do devoto.|

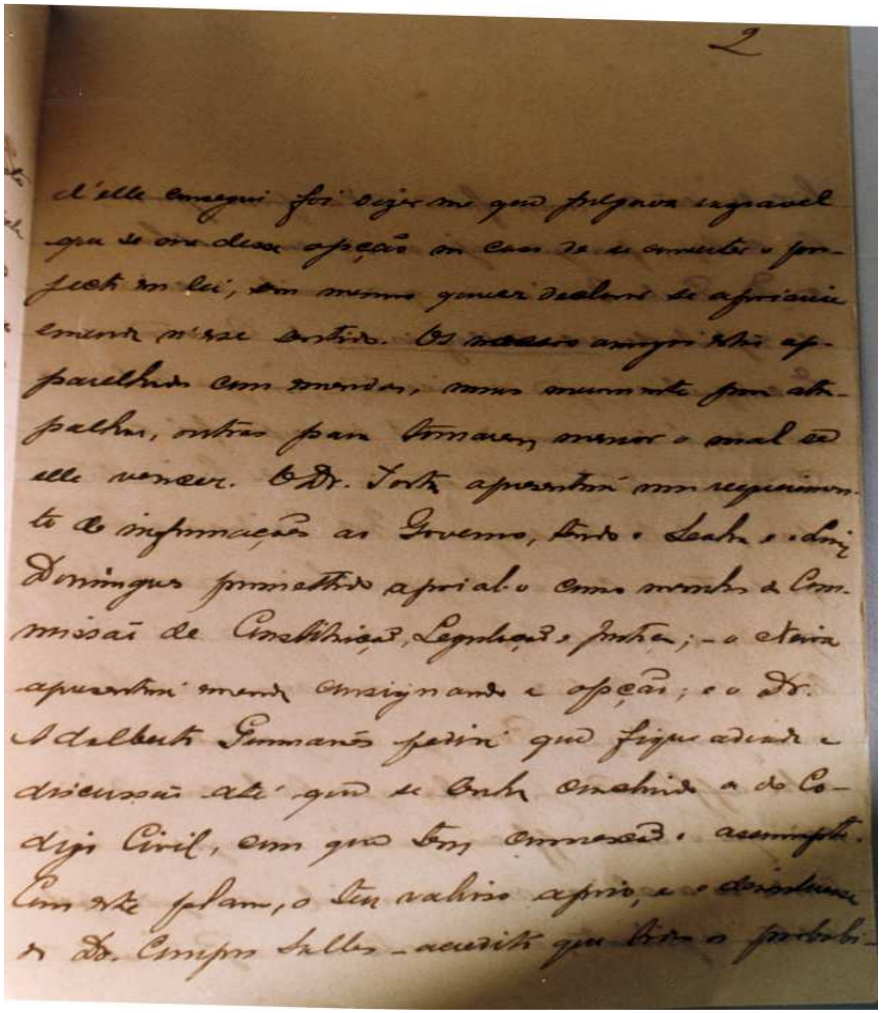
Recebi em tempo os teus telegrammas e vi os| dirigidos aos amigos. O effeito d'elles já se| fez sentir, pondo á prova o peso da tua in-|fluencia, e no que conseguiram já terão| talvez adiado a decisão do assumpto para|



1v.

epoca em que seja mais facil o golpe de frente.|
Digo talvez por que o competidor é tremendo pela| sua potencia e cynismo. E assim que, tendo| logo após o teu telegramma relatou ao interesse| firmado pelo Silviano, sahido o projecto de| ordens do dia, a elle voltou com collocação| capaz de permittir que fosse elle discutido.|
O Neiva, que tomou a peitissimo a cousa,| teve, por ganhar tempo, de falar sobre o corpo| naval e compendir[?] de balistica, o que demo-|rou mais alguns dias o andamento do bicho,| mas o Vaz de Mello insiste em dividir a ordem| do dia em duas partes e em dar collocação ao| projecto, dizem-me que a pedido do Alfredo| Pinto, relator do[13] parecer favoravel. Falei| ao Doria, que é uma esphinge: o mais que|

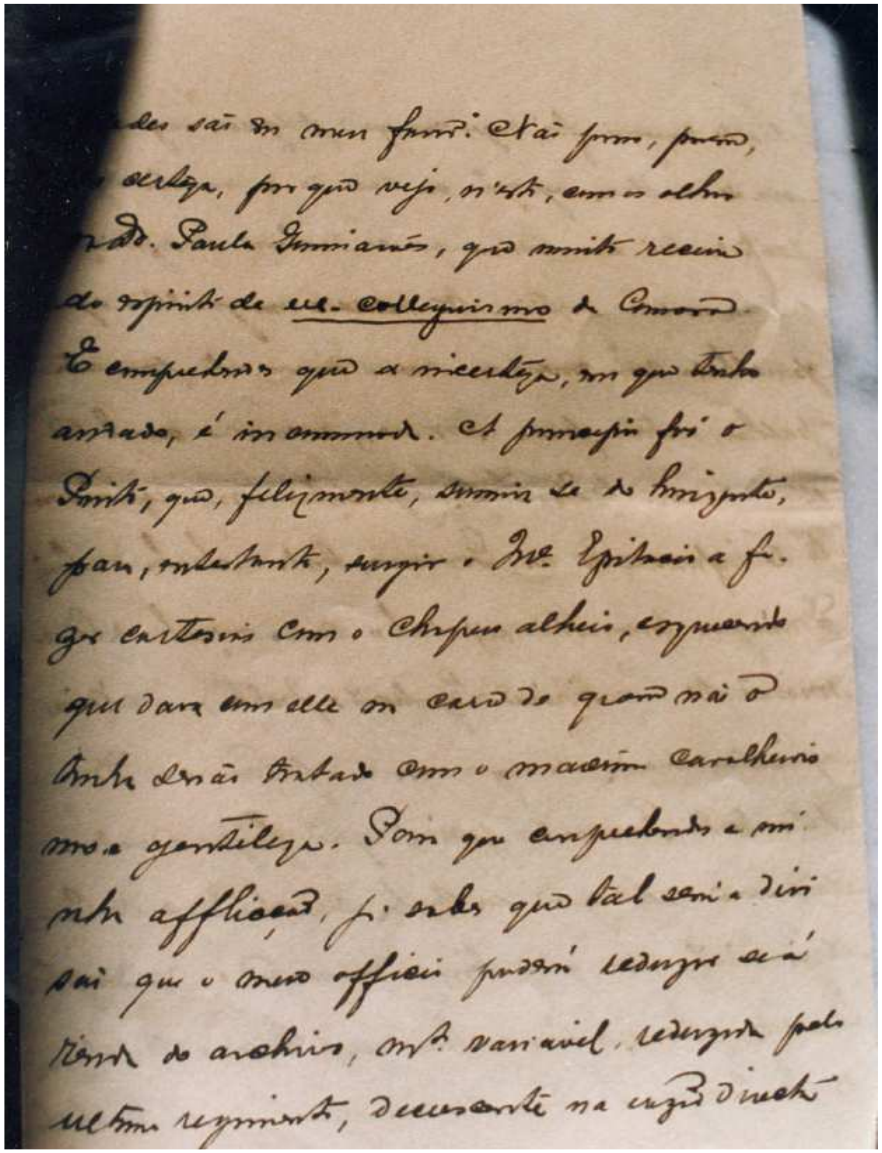
[13] Rasurado.



2r. 2|

d'elle consegui foi dizer-me que julgava ingviavel [?] | que se me desse opção no caso de se converter o pro-|jecto em lei, sem mesmo querer declarar se apoiaria| a emenda n'esse sentido. Os nossos[14] amigos estão ap-|parelhados com emendas, menos meramente para atra-|palhar, outros para tomarem menor o mal se| elle vencer. ODr. Tosta apresentará um requerimen-|to de informações ao Governo, tendo o Seabra e o Lima| Domingos promettido apoial-o como membros de Com-|missão de Constituição, Legislação e Justiça;-o Neiva| apresentará emenda consignando a opção; e o Dr. | Adalberto Guimarães pedirá que fique adiada a| discussão até que se tenha concluido a do Co-|digo Civil, com que tem connexão e assumpto.| Com este plano, o teu valioso apoio, e desinteresse| do Dr. Campos Salles – acredito que todas as probabi-|

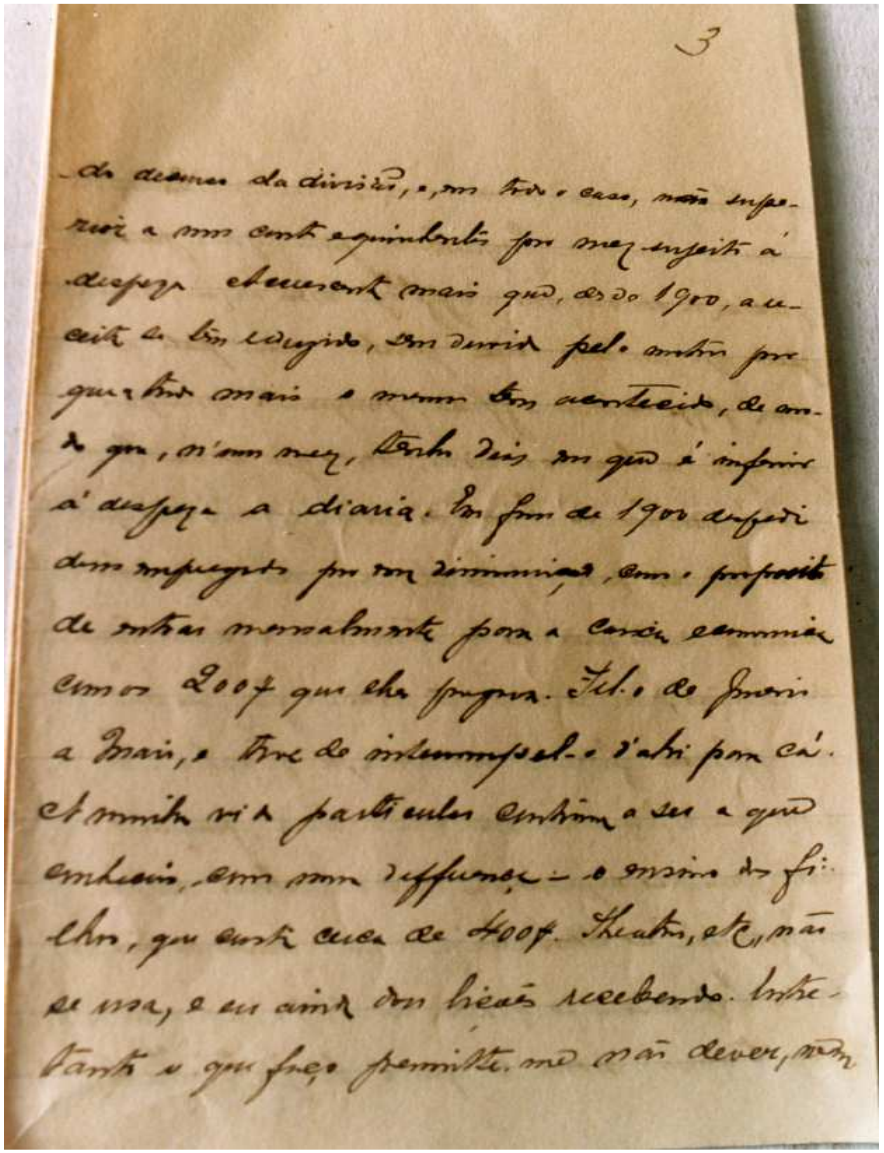
[14] Rasurado.



2v.

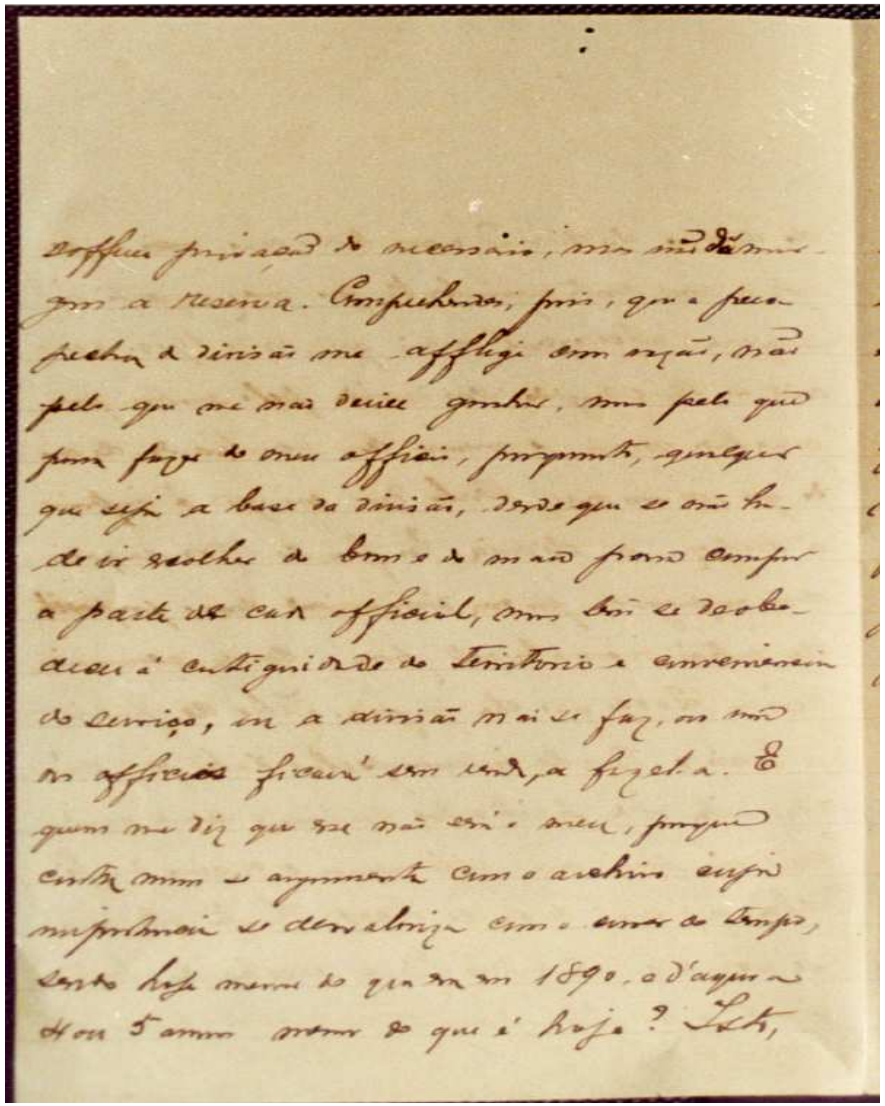
lidades são em meu favor. Não posso, porem,| ter certeza, porque vejo, n'isto, com os olhos| do Dr. Paulo Guimarães, que muito receiou| do espirito de ex-colleguismo de Camara.|

E emprehendes que a incerteza, em que tenho| andado, é incommoda. A principio foi o| Pinto, que, felizmente, summiu se do horizonte,| para, entretanto, surgir o Inv. Epitacio a fa-|zer cortesias com o chapeu alheio, esquecendo| que dava com elle em casa de quem não o| tinha senão tratado com o maximo cavalheris|mo e gentileza. Para que comprehendas a mi|nha afflição, ja sabes que tal será a divi-|são que o meo officio poderá reduzir se á| renda do archivo, m*ui*to variavel, reduzida pelo| ultimo regimento, decrescente na razão directa|



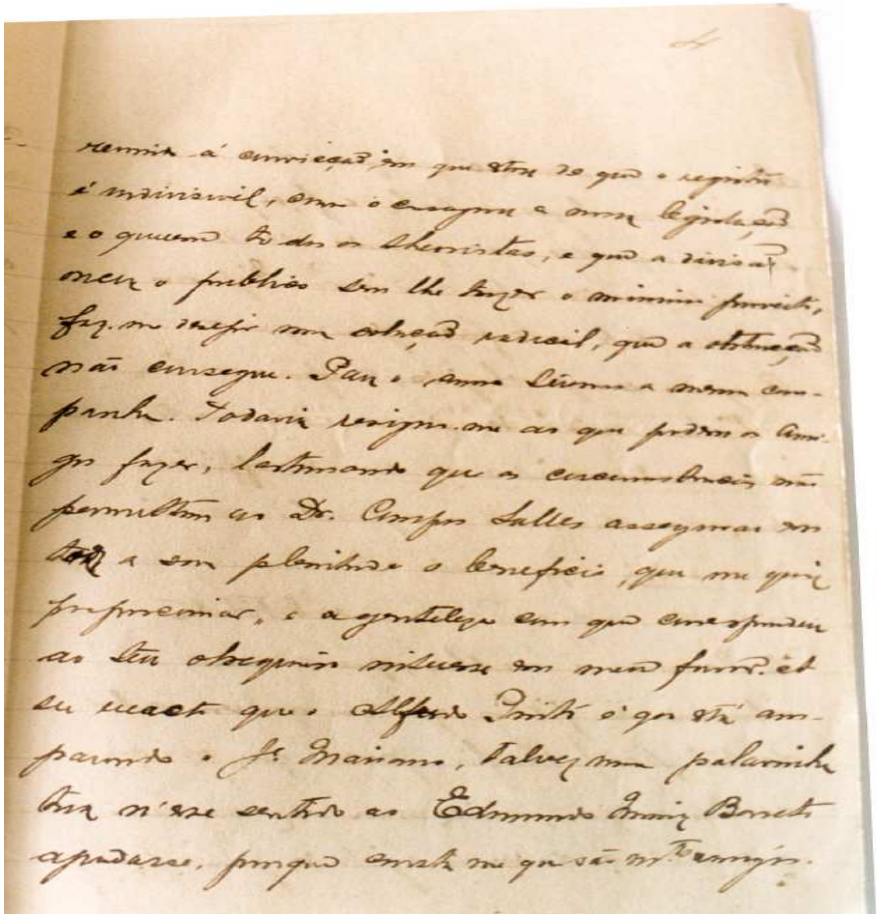
3r.

do decurso da divisão, e, em todo o caso, não supe-|rior a um conto equivalentes por mez sujeito á| despeza. Accrescenta mais que, desde 1900, a re-|ceita se tem reduzido, sem duvida pelo motivo por| que a tudo mais o mesmo tem acontecido, de mo-|do que, n'um mez, tenho dias em que é inferior| a despeza a diaria. Em fim de 1900 despedi| dous empregados por em diminuição, com proposito| de entrar mensalmente para a caixa economica| com os 200$ que lhe pagava. Fil-o de Janeiro| a Maio, e tive de interrompel-o d'ahi para cá.| A minha vida particular continua a ser a que| conheceis, com uma differença – o ensino dos fi-|lhos, que custa cerca de 400$. Theatros, etc, não| se usa, e eu ainda dou lições recebendo. Entre-|tanto o que faço permitte-me não dever, nem|



3v.

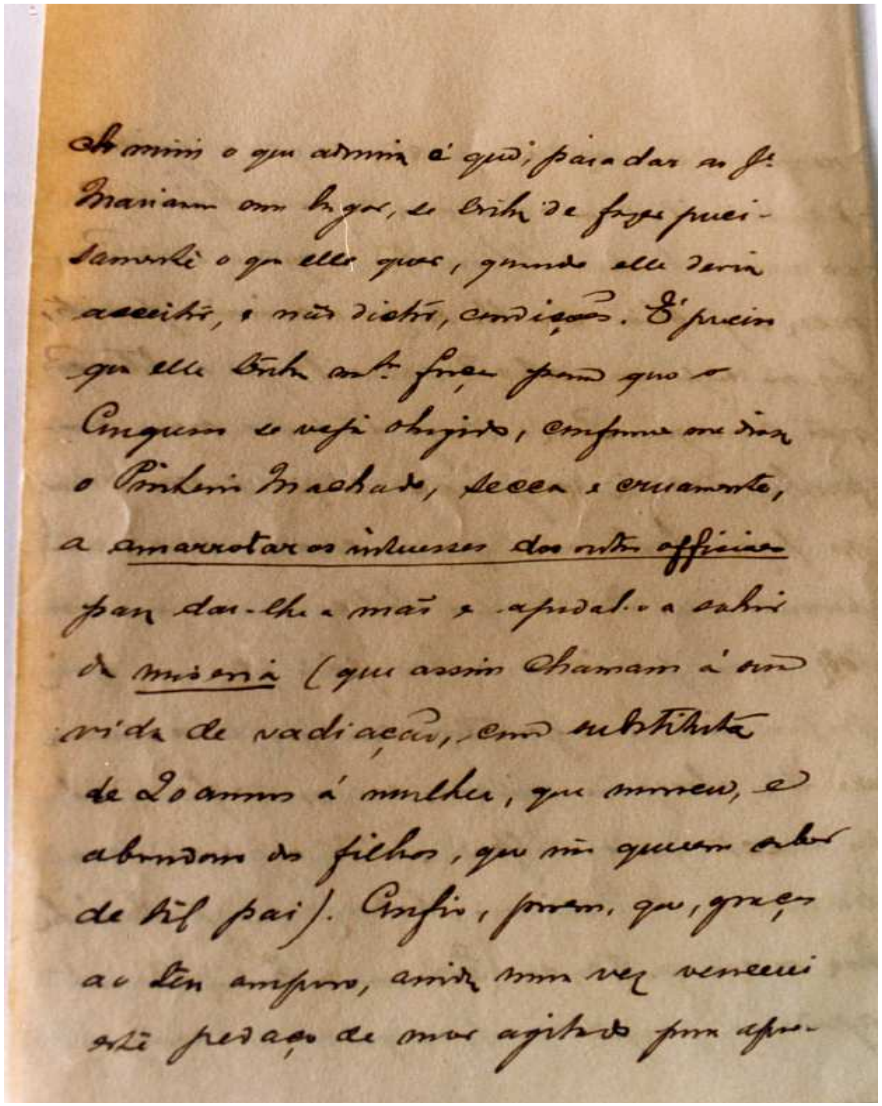
soffrer privação do necessario, mas não dá mar-|gem a reserva. Comprehendes, pois, que a peça| fecha a divisão me affligi com razão, não| pelo que me não deixe ganhar, mas pelo que| para fazer do meu officio, porquanto, qualquer| que seja a base da divisão, desde que se não ha-| de ir escolher do bom e do mau para compor| a parte de cada official, mas tem de desobe-|decer á contiguidade do territorio e conveniencia| do serviço, ou a divisão não se faz, ou um| dos officios ficará sem renda, a fazel-a. E| quem me diz que esse não será o meu, porque| contra mim se augmenta com o archivo cuja| imprudencia se desvaloriza com o correr do tempo,| sendo hoje menor do que em 1890, e d'aqui a| 4 ou 5 annos menor do que é hoje? Isto,|



4r.

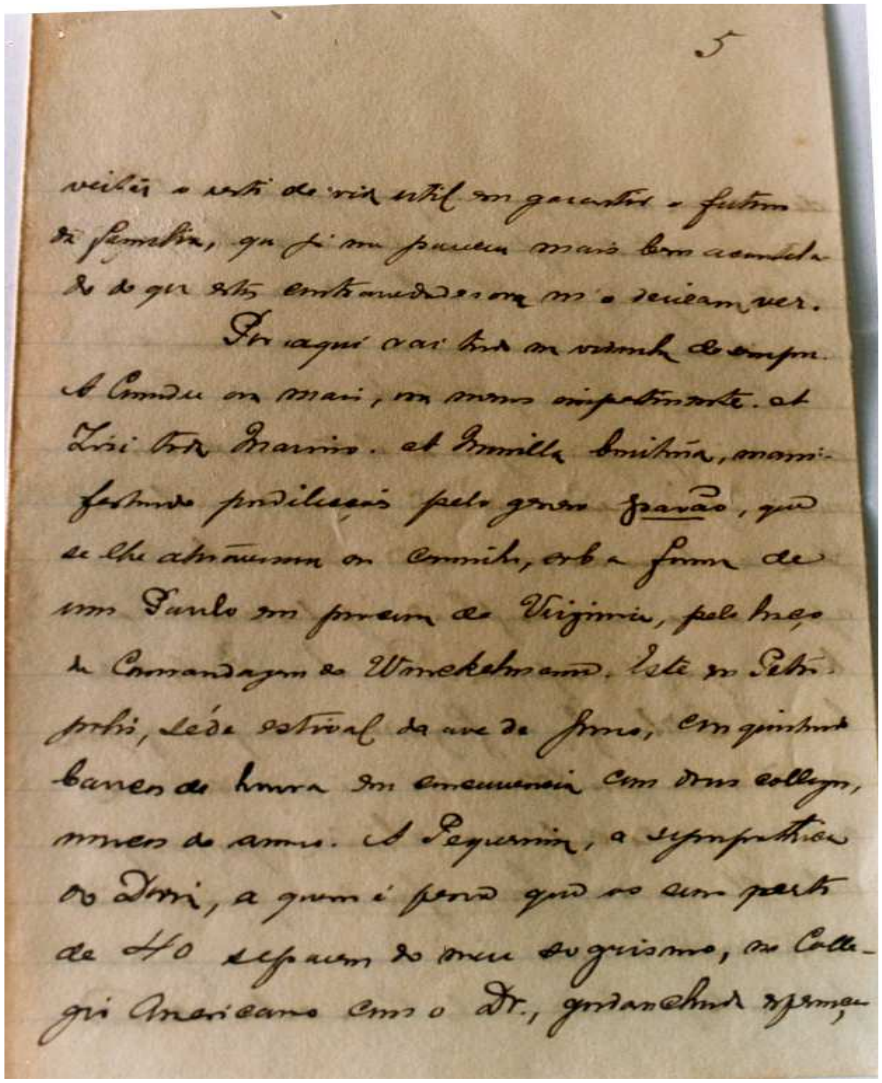
remido á convicção, em que estou de que o registro| é indivisivel, como o consagrou a nossa legislação| e o querem todas as theoristas, e que a divisão| onera o publico sem lhe trazer o minimo proveito,| faz-me desejar uma solução radical, que a obstinação| não consegue. Para o anno devemos a mesma cam-|panha. Todavia resigno-me as que podem os ami-|gos fazer, lastimando que as circunstancias não| permittam ao Dr. Campos Salles assegurar em| toda[15] a sua plenitude o beneficio, que me quiz| proporcionar, e a gentileza com que correspondeu| ao teu obsequioso interesse em meu favor. A| ser exacto[16] que o Alfredo[17] Pinto é que está am-|parando o J*os*e Mariano, talvez uma palavrinha| tua n'esse sentido ao Edmundo Muniz Barreto| agradasse, porque consta me que são m*ui*to amigos.|

[15] Borrado.
[16] Borrado.
[17] Borrado.



4v.

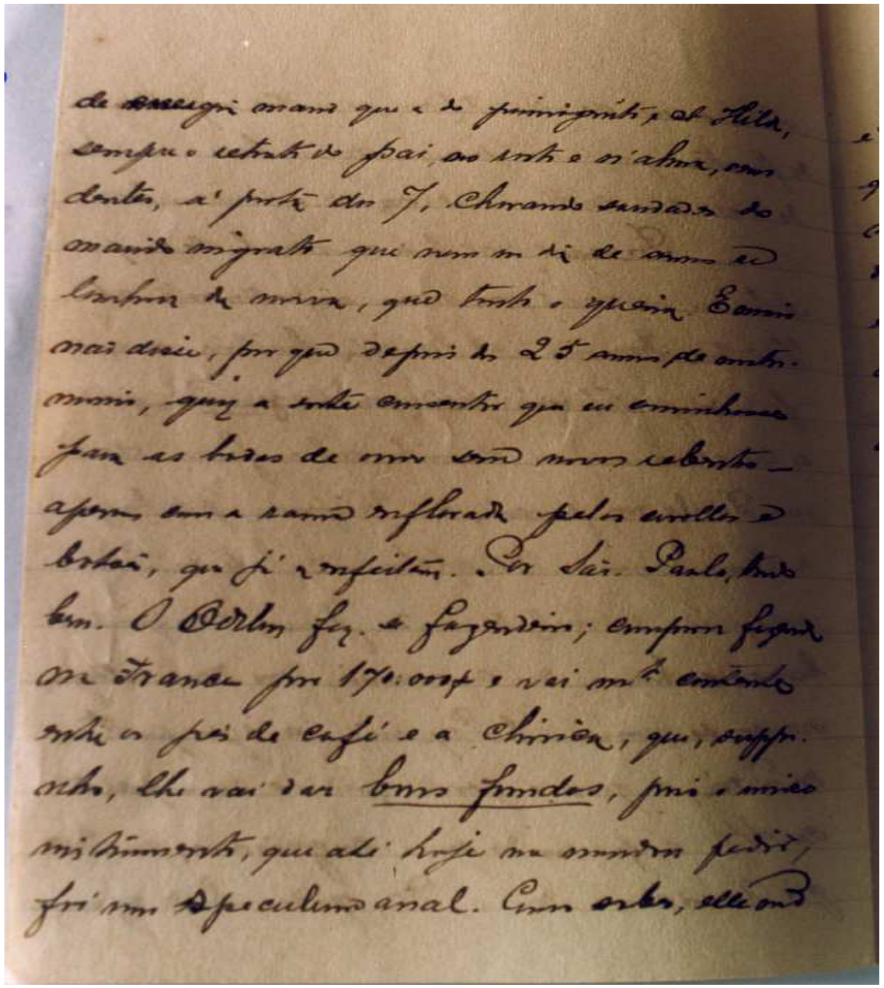
A mim o que admira é que, para dar ao J*os*e| Marianno um lugar, se evita de fazer preci-|samente o que elle quer, quando elle devia| acceitar, e não dictar, condições. É preciso| que elle tenha m*ui*ta força para que o| Congresso se veja obrigado, conforme me disse| o Pinheiro Machado, secca e cruamente,| a amarrotar os interesses dos outros officiaes| para dar-lhe a mão e ajudal-o a sahir| da miseria (que assim chamam á sua| vida de vadiação, com substituta| de 20 annos á mulher, que morreu, e| abandono dos filhos, que não querem saber| de vil pai). Confio, porem, que, graças| ao teu amparo, ainda uma vez vencerei| este pedaço de mar agitado para apro-|



5r.

veitar o resto de vida util em garantir o futuro| da familia, que já me pareceu mais bem acautela-|do do que estás contrariedades ora m'o deixam ver.|

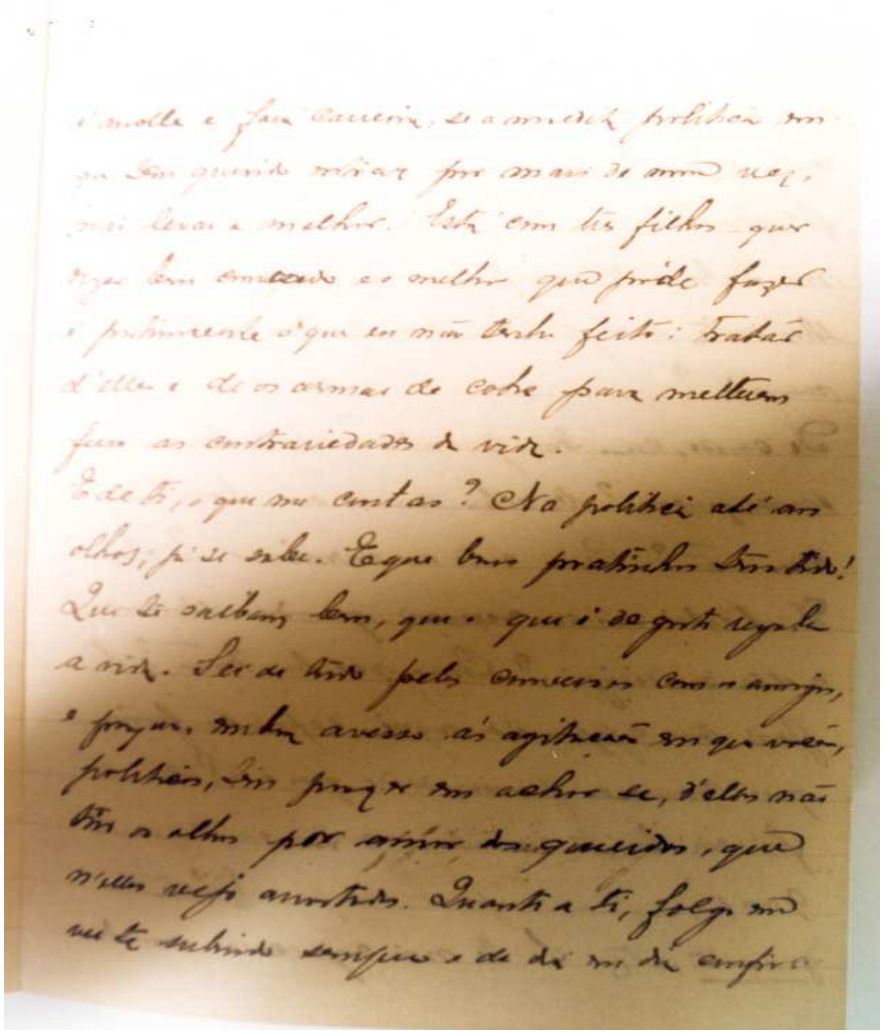
Por aqui vai tudo na vidinha de sempre.| A Comadre ora mais, ora menos impertinente. A| Zizi Fernandes Marino. A Immilha bonitona, mani-|festando predilecções pelo género pavão, que| se lhe atravessou no caminho, sob a forma de| um Paulo em procura de Virginia, pelo braço| da camaradagem do Winckelmann. Este em Petro-|polis, séde estival da ave de panno, conquistando| bancos de honra em concurrencia com dous collegas, | nossos de annos. A Pequenina, a sympathica| do Doria, a quem é pessoa que os seus perto| de 40 separem do meu sogrismo, no colle-|gio americano com o Dr. Gordanchend esforça|



5v.

de energia[18] maior que a do primogenito. A Hilda,| sempre o retrato do pai, no rosto e n'alma, sem| dentes, á porta dos 7, chorando saudades do| marido ingrato que nem no dia de annos se| lembrou da noiva, que tanto o queria. E mais| não disse, por que depois de 25 annos de matri-|monio, quiz a sorte consentir que eu caminhasse| para as bodas de ouro sem novos rebentos-| apenas com a roma enflorada pelas cerollas e| botões, que já a enfeitam. Por São Paulo, tudo| bem. O Odlon fez-se fazendeiro; comprou fazenda| em Franca por 170:000 r*ei*s e vai m*ui*to contente| entre os pés de café e a clinica, que, suppo-|nho, lhe vai dar <u>bons fundos</u>, pois o unico| instrumento, que ahi hoje me mandou pedir,| foi um Speculem[19] anal. Como estes[20], elle não|

[18] Borrado.
[19] Rasurado.
[20] Rasurado.

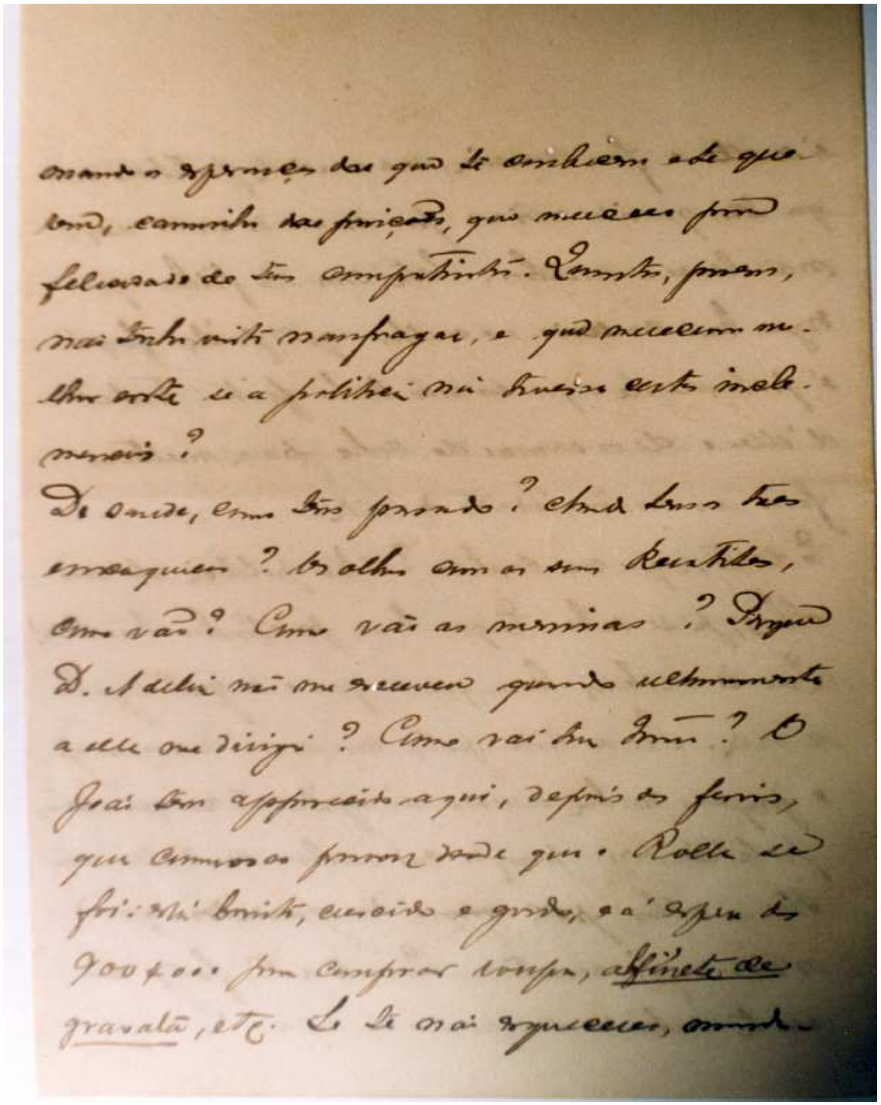


6r.

é molle e fará carreira, se a inedita politica em| q*ue* tem querido entrar por mais de uma vez,| não levar a melhor. Está com três filhos- quer| dizer tem começado[21] e o melhor que póde fazer| é pertinente o que não tenho feito: tratar| d'elles e de as armas de cobre para metterem| em fim as contrariedades de vida.|

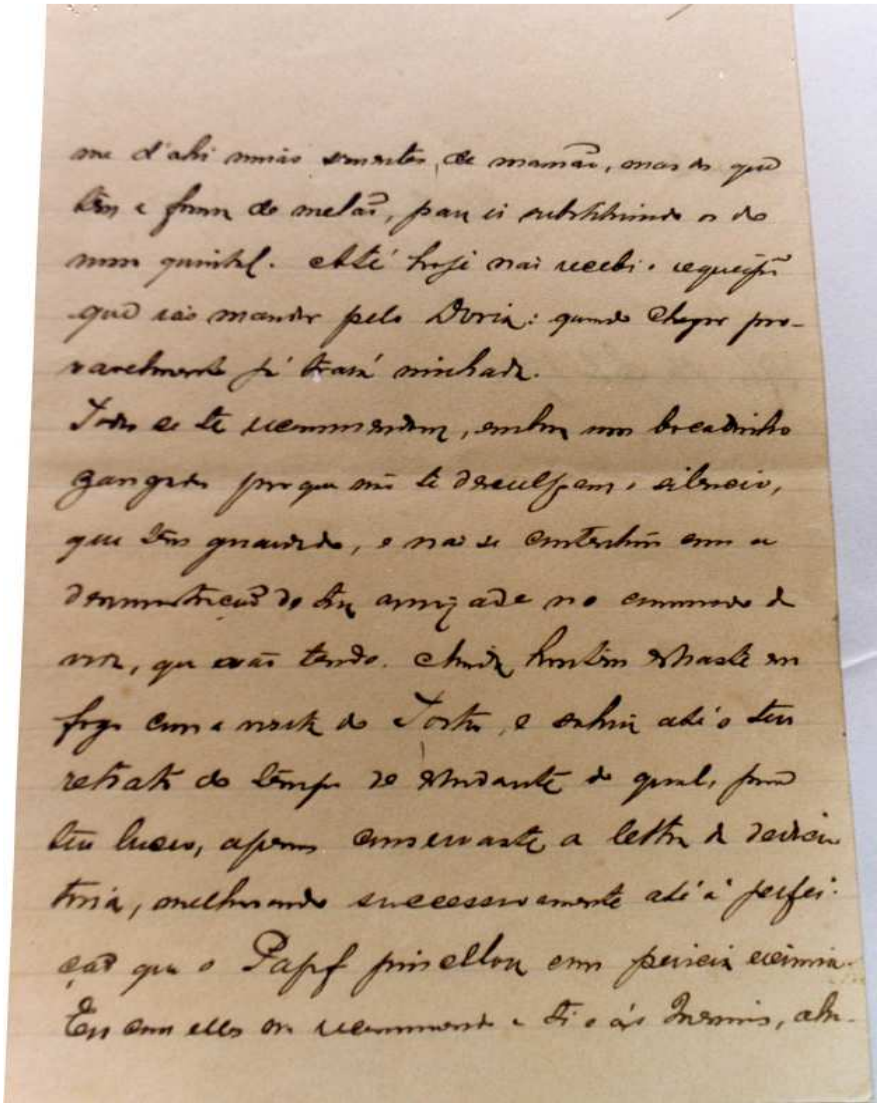
E de ti, o que me contas? Na politica até aos| olhos, já se sabe. E que bons pratinhos tem tido!| Que te saibam bem, que o que é de gosto regala| a vida. Sei de tudo pelas conversas com os amigos,| e porque, embora avesso ás agitações em que vocês,| politicos, tem prazer em achar-se, d'ellas não| têm os olhos por amor dos queridos, que| n'elles vejo anotados. Quanto a ti, folgo em| ver te subindo sempre e de dia em dia confir-|

[21] Rasurado.



6v.

mando as esperanças das que se conhecem ate que| sem, caminho das posições, que mereceo para| felicidade do teus compatriotas. Quanto, porem,| não tenho visto naufragar, e que merecem me-|lhor sorte se a politica não tivesse certas incle-|mencias?|
De saude, como tens passado? Ainda tens as tuas| enxaquecas? Os olhos com os seus Restiles,| como vão? Como vão as meninas? Porque| D. Adelia não me escreveu quando ultimamente| a ella me dirigi? Como vai teu Irmão? O| João tem apparecido aqui, depois das ferias,| que connosco passou desde que o Roche se| foi: está bonito, crescido e gordo, e á espera dos| 900$000 para comprar roupa, alfinete de| gravata, etc. Se te não esqueceres, manda-|



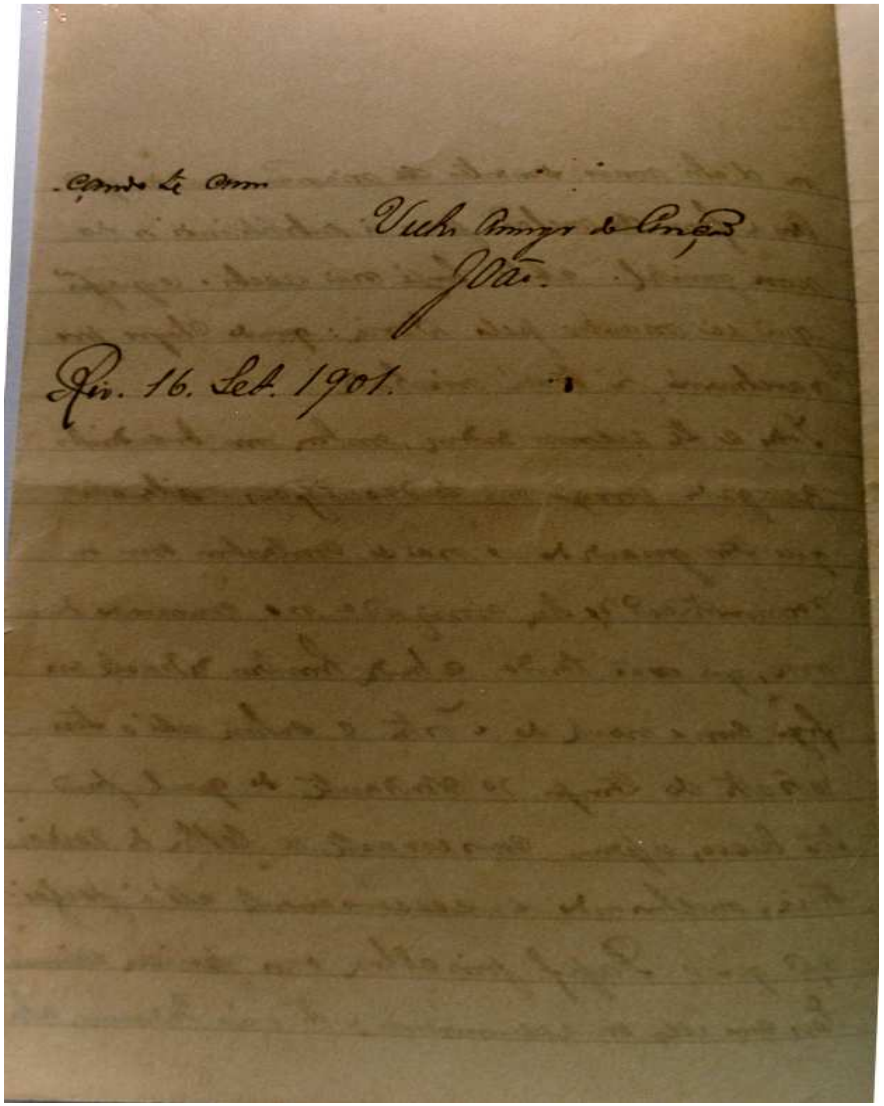
7r.

7|

-me d'ahi umas sementes de mamão, mas do que| tem a forma de melão, para ir substituindo os do| nosso quintal. Até hoje não recebi o requeijão| que vão mandar pelo Doria: quando chegar pro-|vavelmente já trará ninhada.|

Todos se te recommendam, embora um bocadinho| zangados porque não te desculpam o silencio,| que tens guardado, e não se contentam com a| demonstração da tua amizade no commando do| vôo, que vão tendo. Ainda hontem entraste em| fogo com a noite do Torto, e sahiu até o teu| retrato do tempo de estudante do qual, para| teu lucro, apenas conservaste a lettra da dedica|toria, melhorando sucessivamente até á perfei|ção que o Papf [?] pincelou em pinceis exímios.|

Eu com elles me recomendo a ti e ás Meninas, abra-|



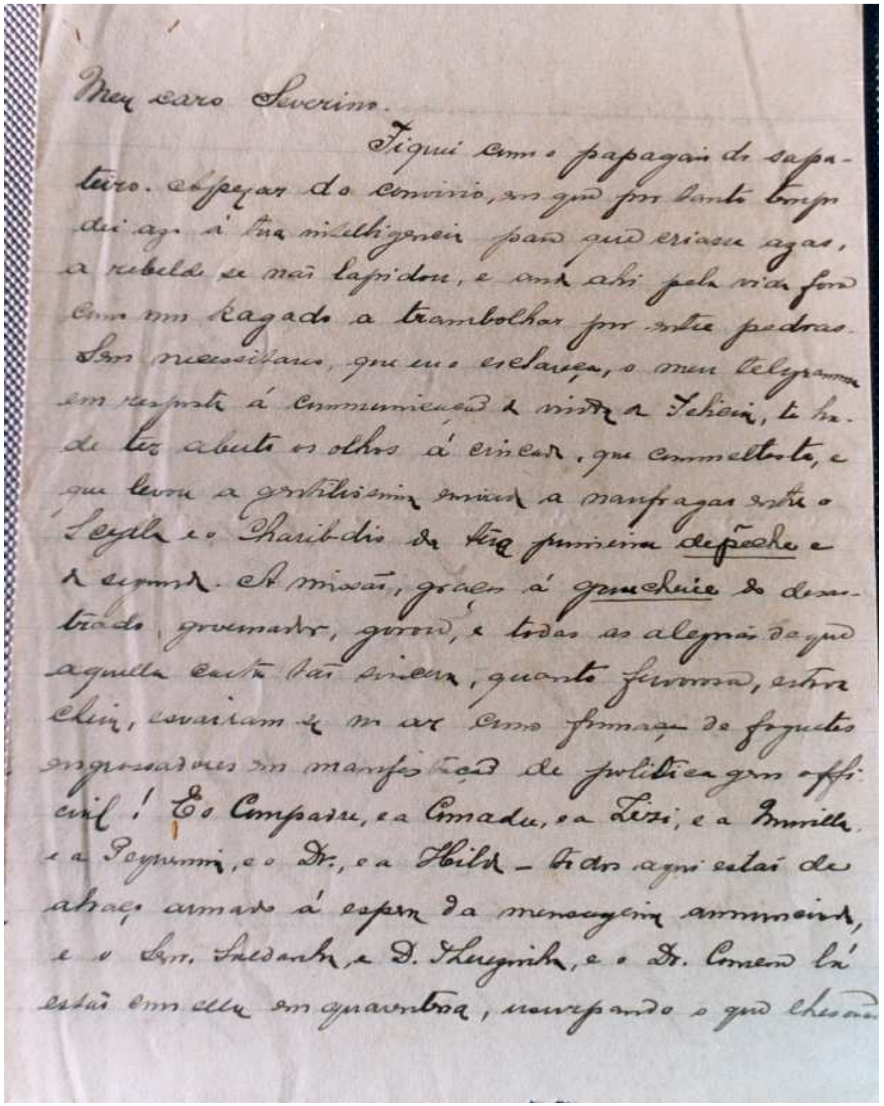
7v.

çando te como|

Velho amigo do coração|

João.|

Rio. 16. Set*embro* 1901.|



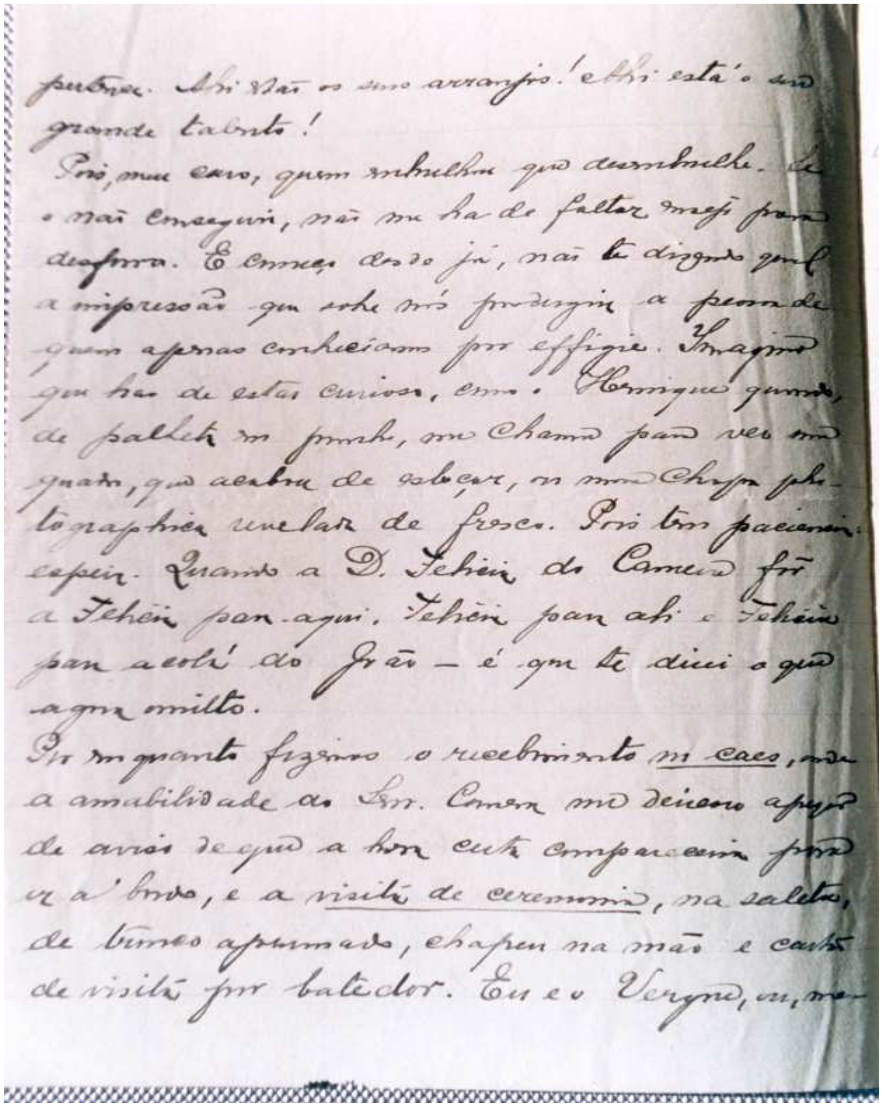
Carta 274

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas.

Meu caro Severino|

Fiquei como papagaio do sappa-|teiro. Apezar do convivio, em que por tanto tempo| dei aza á tua intelligencia para que criasse azas,| o rebelde se não lapidou, e anda ahi pela vida fora| como um kagado a trambolhar por entre pedras.|

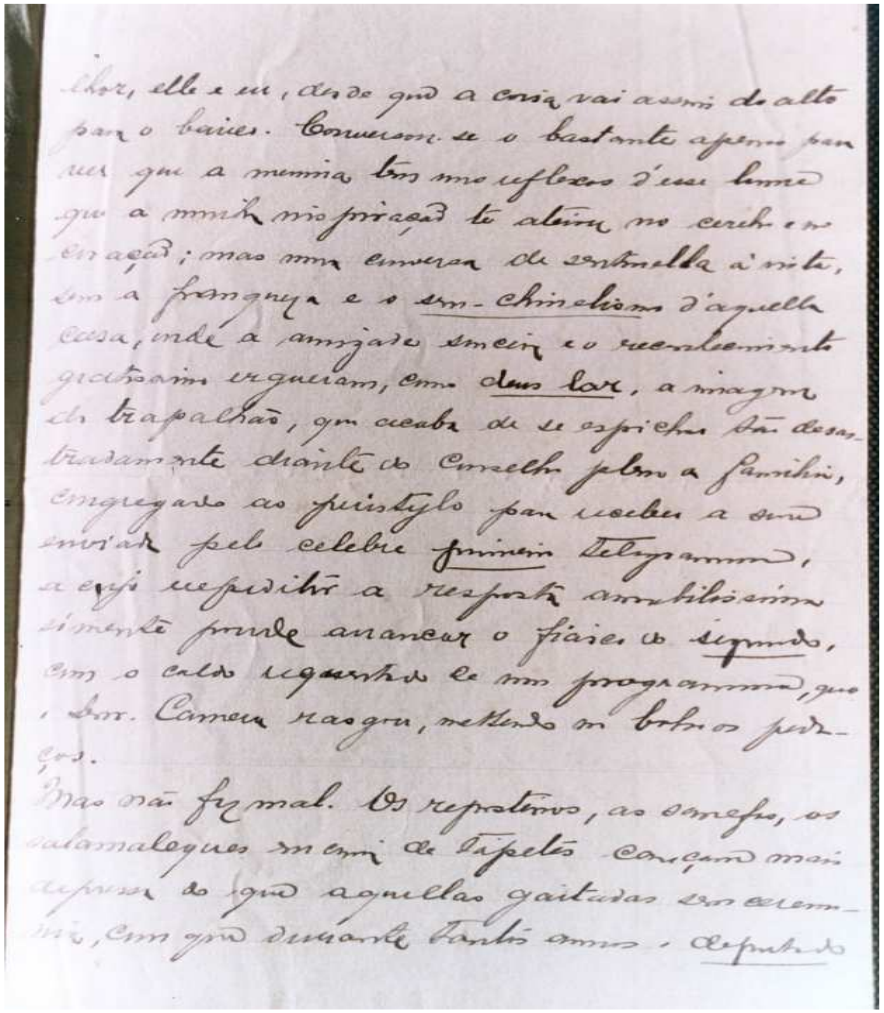
Sem necessitares, que eu o esclareça, o meu telegramma| em resposta á communicação da vinda de Felicia, te ha-|de ter aberto os olhos á cincado, que commetteste, e| que levou a gentilissima enviada a naufragar entre o| Scylla e Charibdis de tua primeira depêche e| da segunda. A missão, graças á grancheire do desas|-trado governador, gorou, e todas as alegrias de que| aquella carta tão sincera, quanto formosa, esteve| cheia, esvairam-se no ar como fumaça de foguetes| engrossadores em manifestação de politicagen offi-|cial! E o Compadre, e a Comadre, e a Zizi, e a Immilha| e a Pequenina, e o Dr., e a Hilda – todos aqui estão de| abraço armado á espera da mensageira annunciada,| e o S*enho*r Saldanha e D. Therezinha, e o Dr. Camara lá| estão em em quarentena, usurpando o que lhes não|



pertence. Ahi estão os seus arranjos! Ahi está o seu| grande talento!|

Pois, meu caro, quem enbrulhou que desenbrulhe. Se| o não conseguir, não me ha de faltar ensejo para| desforra. E começo desde já, não te dizendo qual| a impressão que entre nós produziu a pessoa de| quem apenas conheciam por effigie. Imagino| que has de estar curioso, como o Henrique quando,| de palleta em punho, me chama para ver esse| quadro, que acabou de esboçar, na nova chapa pho-|tographica revelada de fresco. Pois tem paciencia:| espere. Quando a D. Felicia do Camara fôr| a Felicia para aqui, Felicia para ahi e Felicia| para acolá do João é que te direi o que| agora omitto.|

Por enquanto fizemos o recebimento no caes, onde| a amabilidade do Senh*or* Camara me deixara apezar| de aviso de que a hora certa compareceria para| ir a bordo, e a visita de ceremonia, na saleta,| de tronco aprumado, chapeu na mão e cartão| de visita para batêdor. Eu e o Vergne, ou, me-|

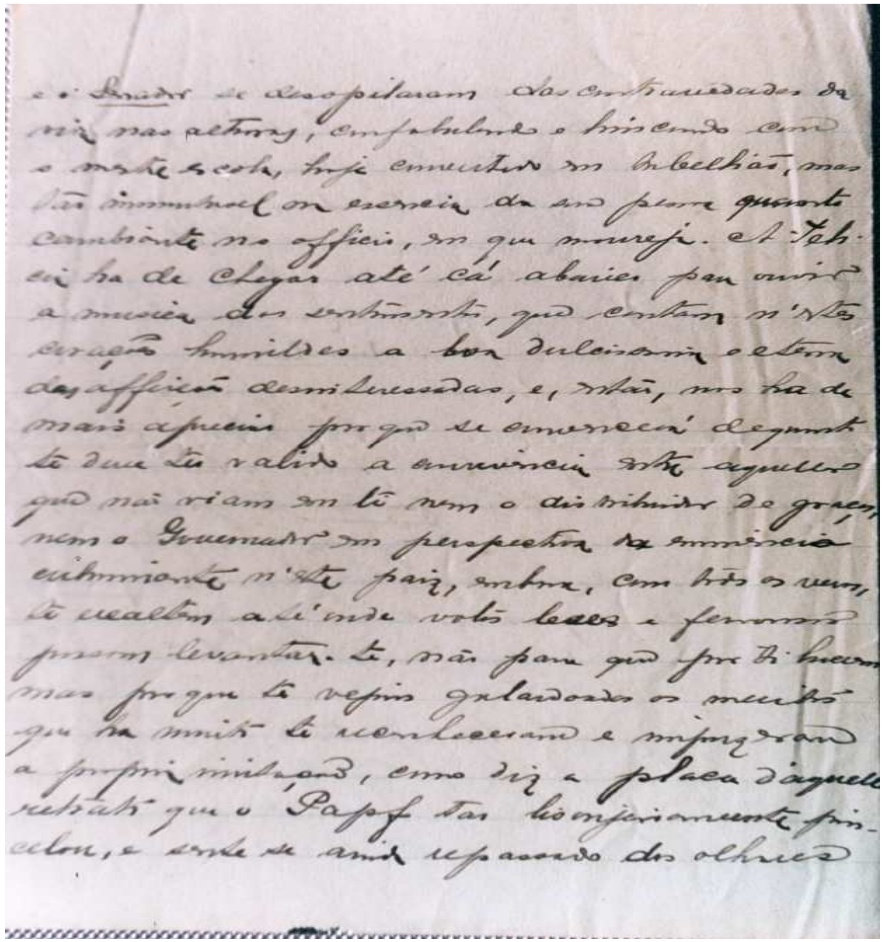


2r.

lhorar, elle e eu desde que a coisa vai assim do alto| para baixo. Conversou-se o bastante apenas para| ver que a menina tem uns reflexos d'esse lume| que a minha inspiração te atirou no cerebro e no| coração; mas nossa conversa de sentinella á noite,| sem a franqueza e o sem-chinelismo d'aquella| casa, onde a amizade sincera e o reconhecimento| gratissimo ergueram, como dous lar, a imagem| de trapalhão, que acaba de se espichar tão desas-|tradamente diante do conselho pleno da familia,| congregado ao peristylo para receber a sua| enviada pelo celebre primeiro telegramma,| a cujo repositor a resposta amabilissima| sómente poude arrancar o fiasco do segundo,| com o caldo requentado[22] de um programma, que| Sen*hor* Camara rasgou, mettendo no bolso os peda-|ços.|

Mas não faz mal. Os reposteiros, as senefas os| salamaleques em cima de tapetes começam mais| depressa do que aquellas gaitadas sem cerimo-|nia, com que durante tantos annos, o deputado|

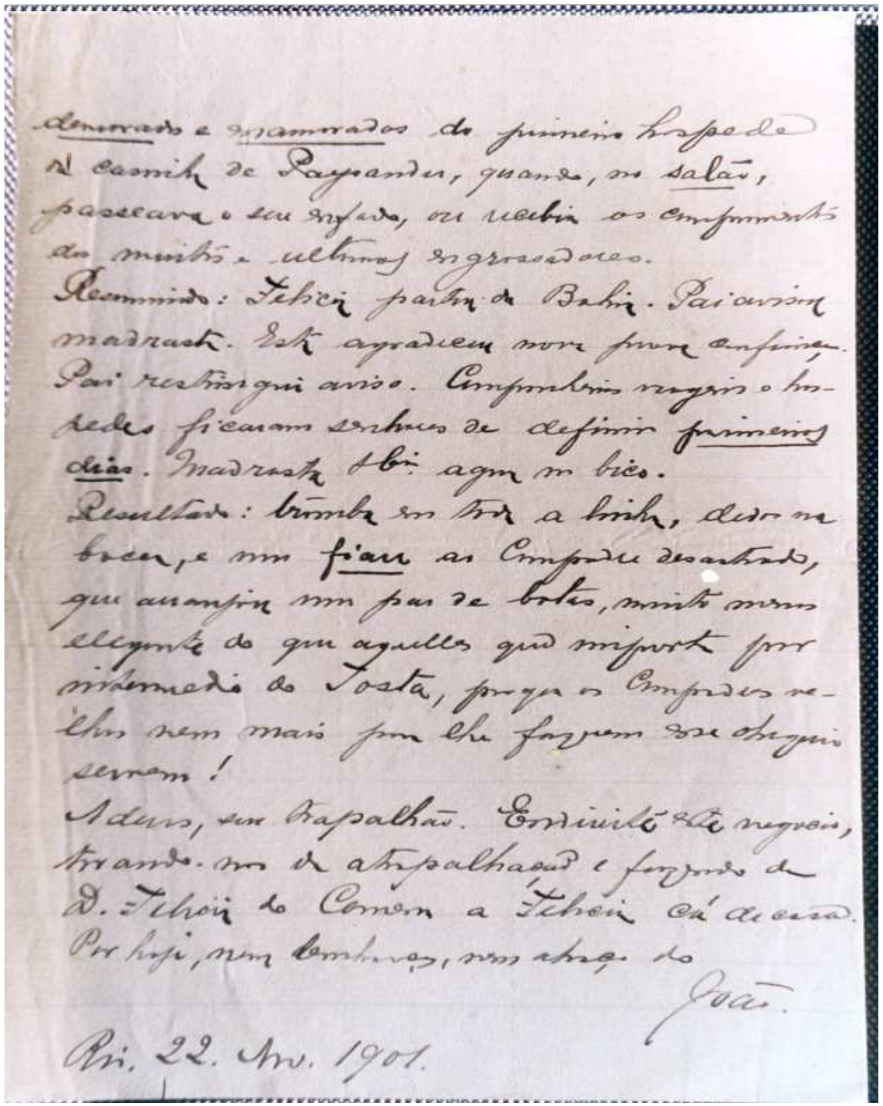
[22] Borrado.



2v.

e o Senador se desopilaram das contrariedades da| via nas alturas, confabulando e brincando com| o mestre escola, hoje convertido em [?]belhão, mas| tão immutavel ora escrevia da sua pessoa quanto[23]| cambiante no officio, em que moureja. AFeli-|cia ha de chegar até cá abaixo para ouvir| a musica dos sentimentos, que contam n'estes| corações humildes a boa dulcissima e eterna| das[24] affeições desinteressadas, e, então, mas ha de| mais apreciar porque se convencerá dequanto| te deve ter valido a convivencia entre aquelles| que não viam em ti nem o distribuidor de graças,| nem o Governador em perspectiva da emminencia| culminante n'este paiz, embora, com todos os versos,| te exaltem até onde votos leves[25] e fervorosos| possam levantar-te, não para que por ti havem-|mos porque te vejam galardoados os muitos| que ha muito te reconheceram e impuzeram| a propria imitação, como diz a placa d'aquele| retrato que o Papf tão lisonjeiramente pin-|celou, e sente se ainda repassado dos olhares|

[23] Borrado.
[24] Borrado.
[25] Borrado.



demorados e enammorados do primeiro hospede de casinha de Payandes, quando, no salão, passeava o seu enfado, ou recebia os comprimentos dos muitos e ultimos engrosadores.
Resumindo: Felicia partiu da Bahia. Pai avisou madrasta. Esta agradeceu nova prova confiança. Pai restringiu aviso. Companheiros viagens e hospedes ficaram senhores de definir primeiros dias. Madrasta tb. agm no bico.
Resultado: tromba em tudo a linda, dedos na boca, e um ficou ao compadre desastrado, que arranjou um par de botas, muito menos elegante do que aqueles que importa por intermedio do Tosta, porque os compadres ve-lhos nem mais para lhe fazerem esse obsequio servem!
Adeus, seu trapalhão. Endireite este negocio, tirando-me da atrapalhação e fazendo da D. Felicia de Carmem a Felicia cá de casa.
Por hoje, nem lembranças, nem abraço do

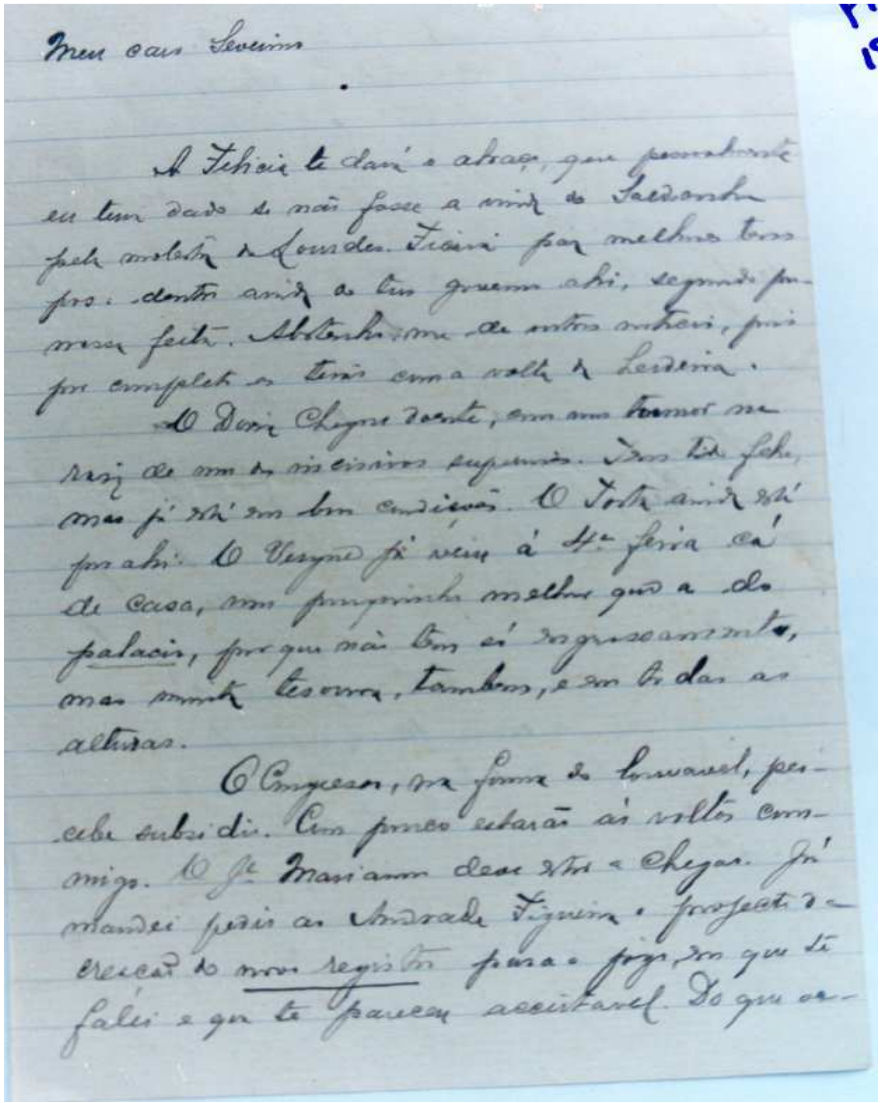
João.

Rio, 22. Nov. 1901.

demorados e enammorados do primeiro hospede| de casinha de Payandes, quando, no salão,| passeava o seu enfado, ou recebia os comprimentos| dos muitos e ultimos engrosadores.|
Resumindo: Felicia partiu da Bahia. Pai avisou| madrasta. Esta agradeceu nova prova confiança.| Pai restringiu aviso. Companheiros viagens e hos=|pedes ficaram senhores de definir primeiros| dias. Madrasta t*am*bem a ag*em* no bico.|
Resultado: tromba em tudo a linda, dedos na| boca, e um ficou ao compadre desastrado,| que arranjou um par de botas, muito menos| elegante do que aqueles que importa por| intermedio do Tosta, porque os compadres ve-|lhos nem mais para lhe fazerem esse obsequio| servem!|
Adeus, seu trapalhão. Endireite este negocio,| tirando-me da atrapalhação e fazendo da| D. Felicia de Carmem a Felicia cá de casa.|
Por hoje, nem lembranças, nem abraço do|

João|

Rio, 22. Nov*embro* 1901.|



Carta 275

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas.

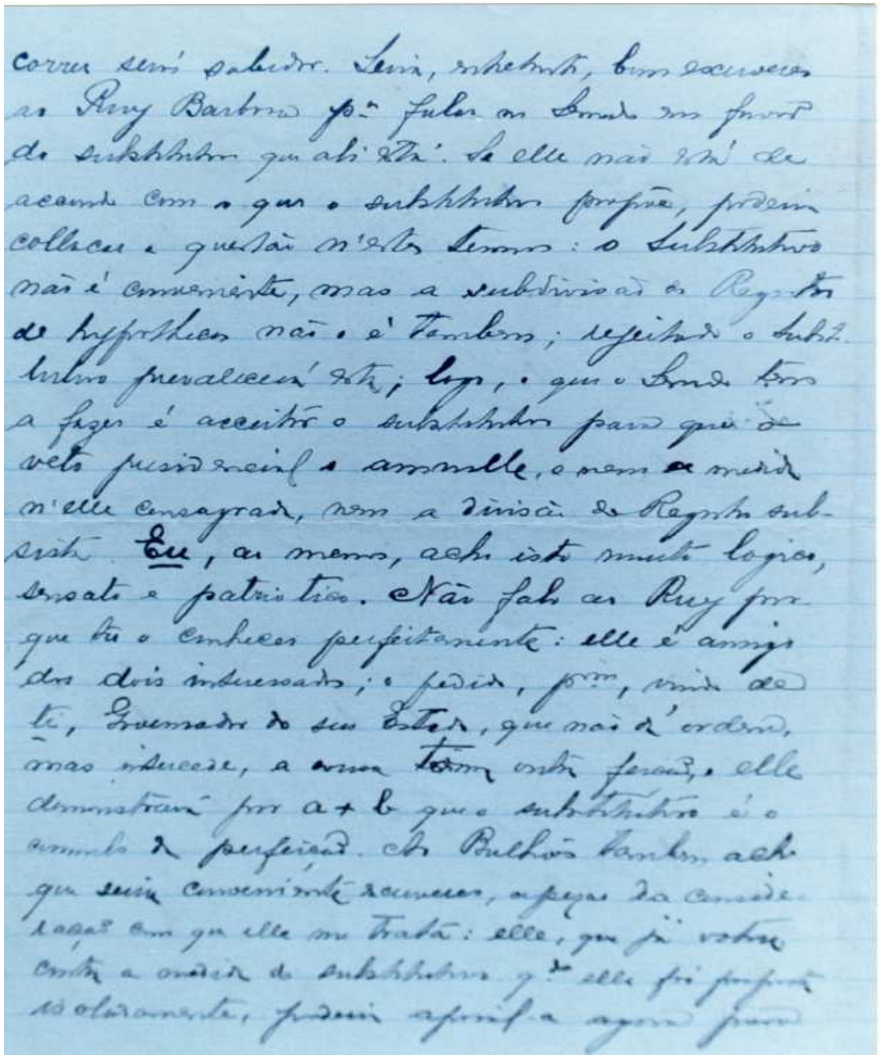
Meu caro Severino|

A Felicia te dará o abraço, que pessoalmente| eu teria dado se não fosse a vinda do Saldanha| pela molestia de Lourdes. Ficará por melhores tem|pos: dentro ainda de teu governo ahi, segundo pro-|messa feita. Abstenho me de outras noticias, pois| por completo as terão com a volta do Ledeira|

O Doria chegou doente, com um tumor[26] na| raiz de um dos incisivos superiores. Tem tido febre,| mas já está em boas condições. O Tosta ainda está| por ahi. O Vergne já vem á 4ª feira cá| de casa, um pouquinho melhor que a do| palacio, por que não tem só engrossamento,| mas muita tesoura, tambem, e em te dar as| alturas.|

O Congresso, na forma do louvavel, per-|cebe subsidio. Com pouco estarão ás voltas com-|migo. O José Marianno deve estar a chegar. Já| mandei pedir a Andrada Figueira o projecto da| creação do novo registro para o jogo, em que te| falei e que te pareceu acceitavel. Do que oc-|

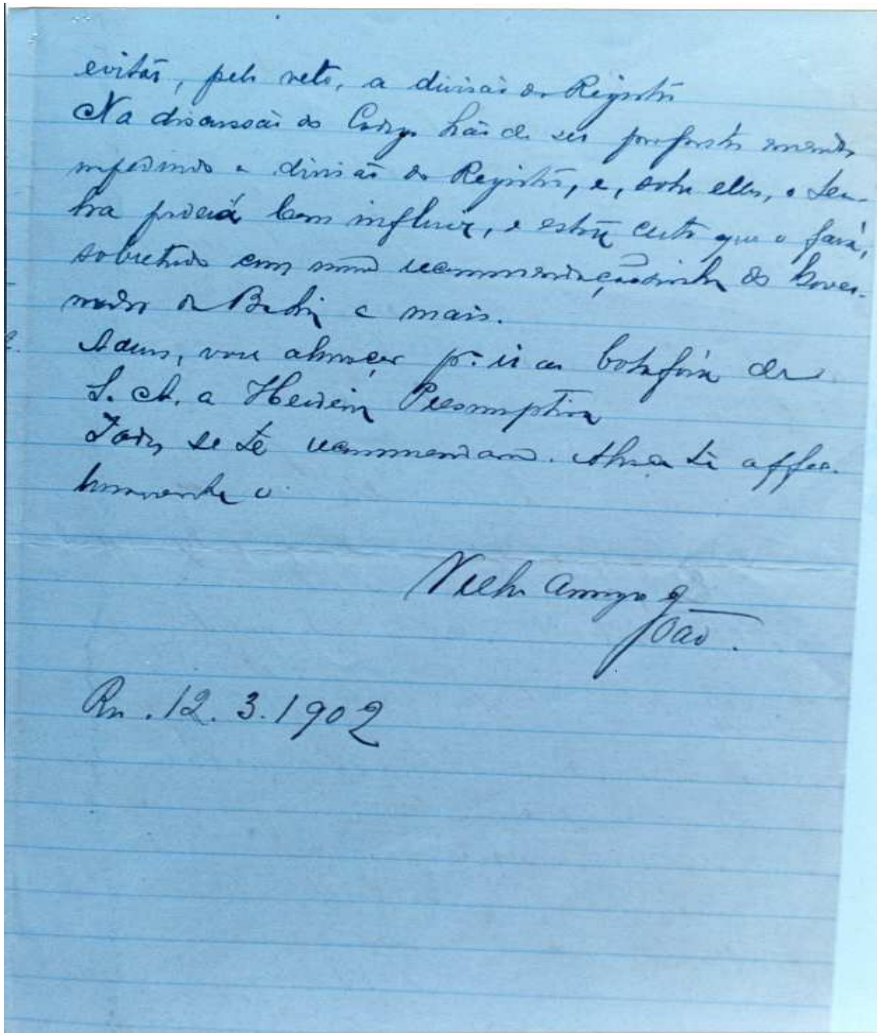
[26] Rasurado.



1v.

correu será sabedor. Seria, entretanto, bom escreveres| ao Ruy Barbosa p*ar*a falar ao Senado em favor| do substitutivo que ahi está. Si elle não está de| accordo com o que o substitutivo propõe, poderia| collocar a questão n'estes termos: o substitutivo| não é conveniente, mas a subdivisão do Registro| de hypothecas não o é tambem; rejeitado o subs|titutivo prevalecerá este; logo, o que o Senado tem| a fazer é acceitar o substitutivo para que o| veto presidencial o amnulle, e nem a medida| n'elle consagrada, nem a[27] divisão do Registro sub-|sista. Eu, ao menos, acho isto muito logico,| sensato e patriotico. Não falo ao Ruy por-|que tu o conheces perfeitamente: elle é amigo| dos dois interessados; e pedido, p*o*rem, vindo de| ti, Governador do seu Estado, que não dá ordem| mas intercede, a coroa toma[28] outra posição, e elle| demonstrará por a + b que o substitutivo é o| cummulo da perfeição. Os Bulhões tambem acha| que seria conveniente escreveres, apezar da conside|ração com que elle me trata: elle, que já votou| contra a medida do substitutivo q*uan*do elle foi proposto| isoladamente, poderia aferil-o agora para|

[27] Borrado.
[28] Rasurado.



2r.

evitar, pelo veto, a divisão do Registro|
Na discussão do cargo hão de ser propostas emendas| impedindo a divisão do Registro, e, sobre elle, o Sea-|bra poderá[29] bem influir, e estou certo que o fará, | sobretudo com uma recommendaçãosinha do Gover-|nador da Bahia a mais.|

Adeus, vou almoçar por ir ao botafóra da| S.A. a Herdeira Pe[?]mpti[?]a|

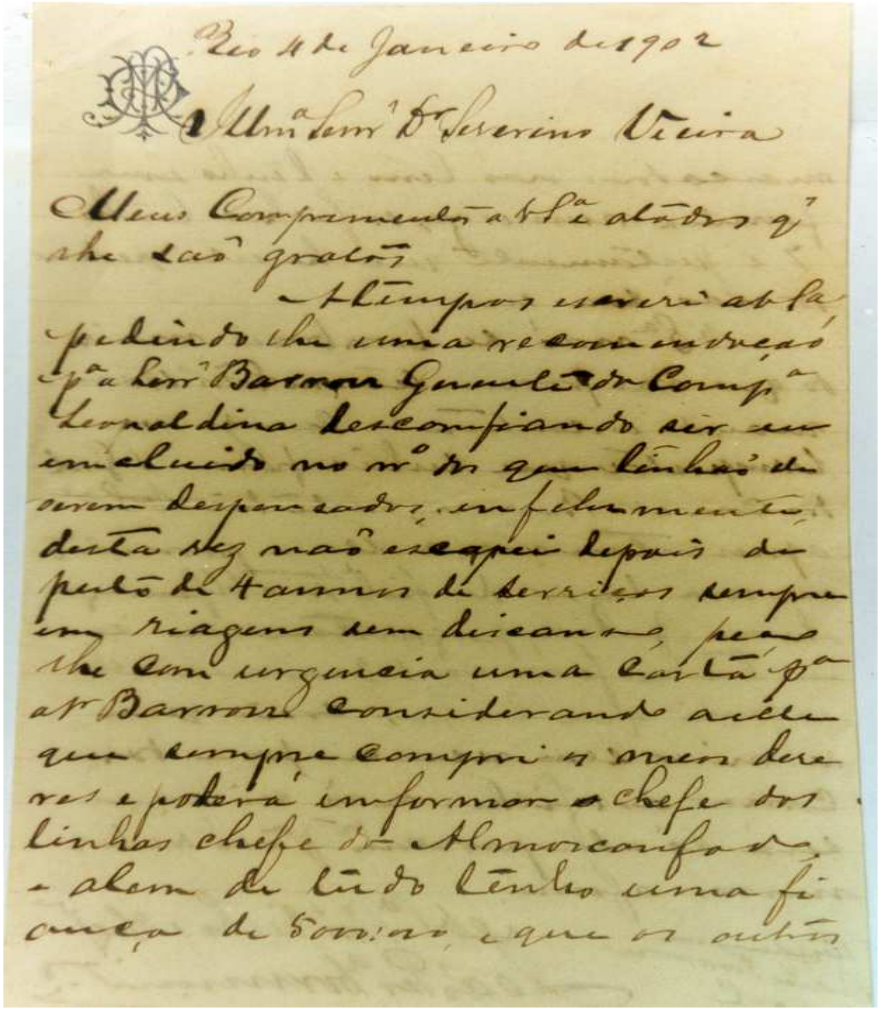
Todos se te recommendam. Abraço te affec-|tuosamente o|

Velho amigo|

João.|

Rio, 12.3.1902|

[29] Rasurado.



Carta 276

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há um monograma com as letras "PDM" sobrepostas.

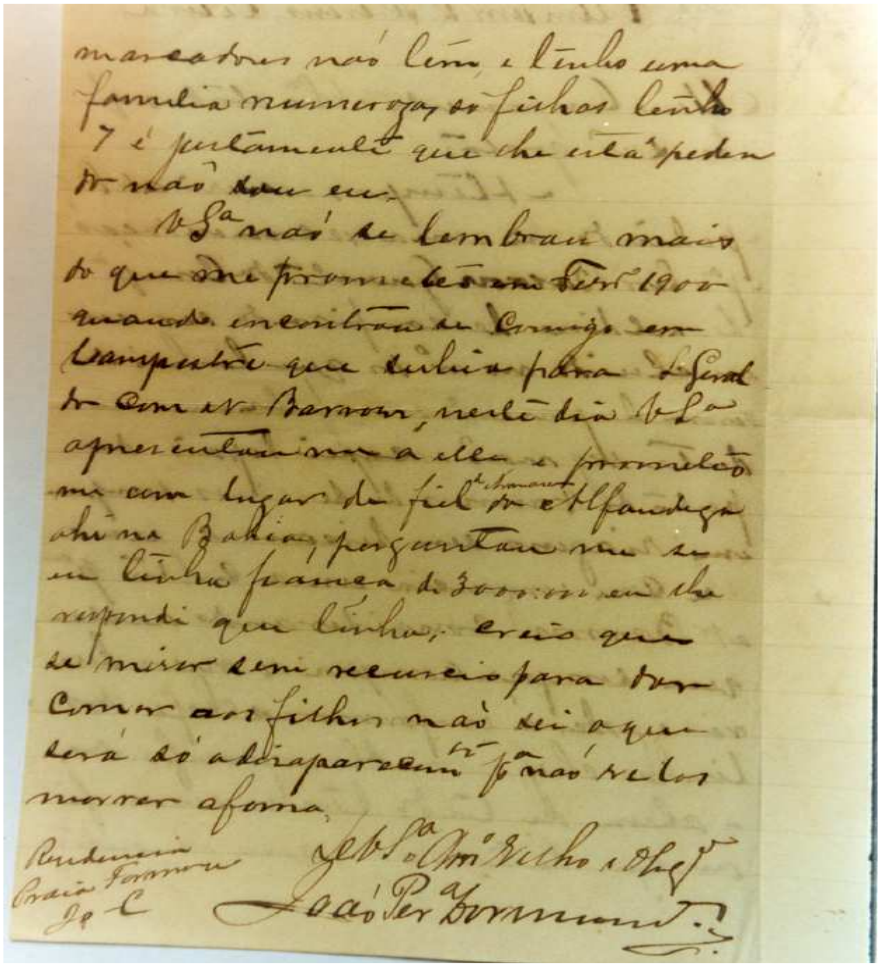
Rio 4 de Janeiro de 1902|

Ill*ustrissi*mo Sen*hor* Dr. Severino Vieira|

Meus comprimentos a V*ossa Senhori*a e atodos q*ue*| ahi são gratos|

A tempos escrevi a V*ossa Senhori*a| pedindo lhe uma recomendação| p*ar*a a Sen*hor* Barrow[30] Gerente da Camp*anhi*a| Leopoldina desconfiando ser eu| incluido no nº dos que tinhão de| serem despensados, infelismente| desta vez não escapei[31] depois de| perto de 4 annos de serviços sempre| em viagens sem discanso, peço| lhe com urgencia uma carta p*ar*a| o Sr. Barrow considerando a elle| que sempre compri os meus deve|res e poderá informar o chefe das| linhas chefe do Almoxarifado,|- alem de tudo tenho uma fi|ança de 5000:000 e que os outros.|

[30] Rasurado.
[31] Rasurado.



1v.

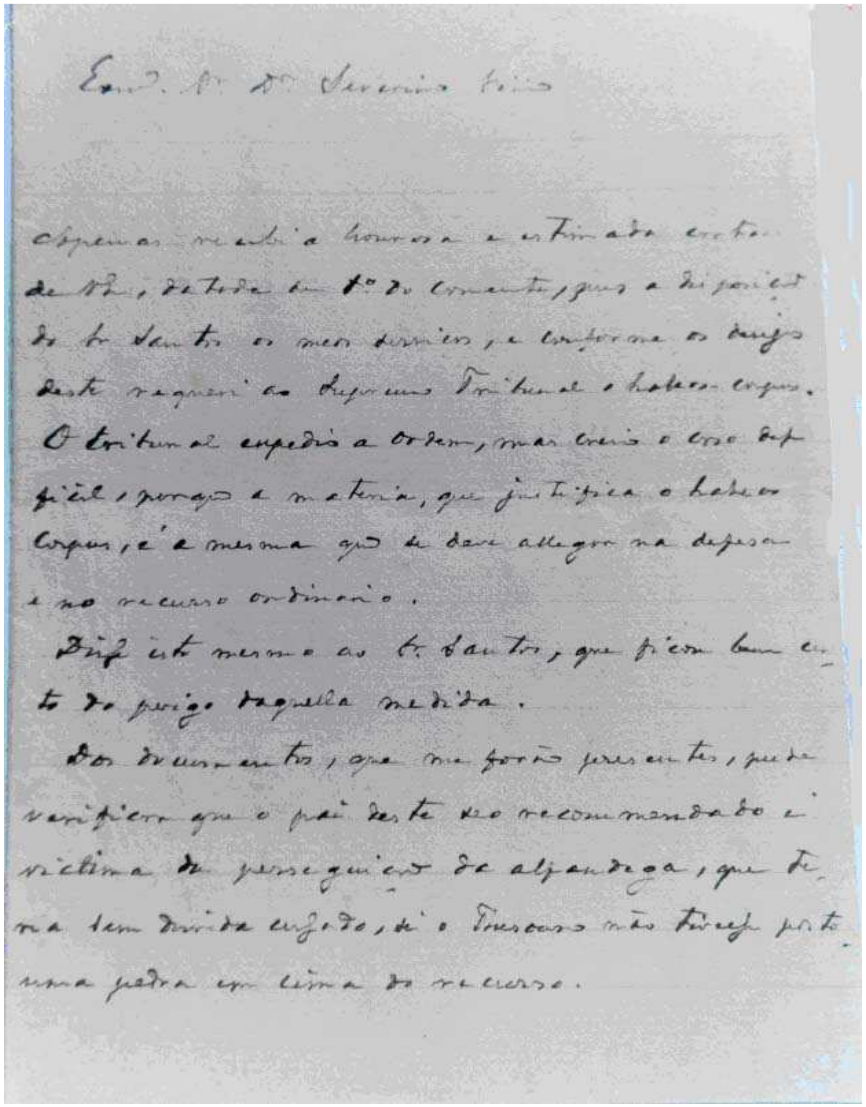
marcadores não tem e tenho uma| familia numeroza as filhas tenho| 7 é justamente que lhe está pedin|do não sou[32] eu.|

V*ossa Senhori*a não se lembrou mais| do que me prometeo em Fev*ereir*o 1900| quando encontrou se comigo em| Campestre que subia para o S. Geral|do com Sr. Barrow, neste dia V*ossa Senhori*a| apresentou-me a elle e prometeo| me um lugar de fiel <e amanuense> da Alfandega| ahi na Bahia, perguntou me se| eu tinha fiança de 3000:000 eu lhe| respondi que tinha, creio que| de mirar sem recurso para dar| comer os filhos não sei o que| será só o desaparecim*en*to p*ar*a não velos| morrer a fome.|

De V*ossa Senhori*a Am*igo* Velho e ob*rigad*o|
João Per*eir*a Drumond[33]|

Prudencia|
Praia Formosa|
20-C |[34]

[32] Borrado.
[33] Grafismo.
[34] Escrito na transversal.



Carta 277

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

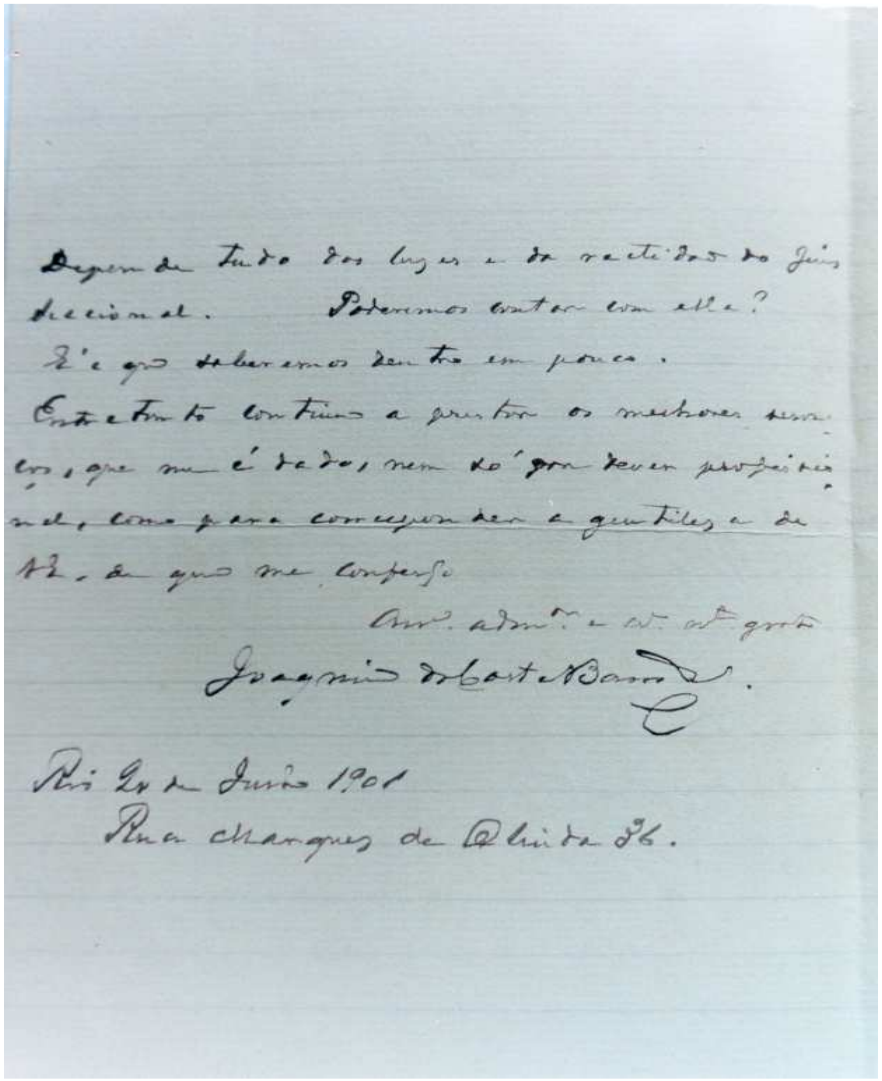
Ex*celentissi*mo S*enho*r D*outo*r Severino Vieira|

Apenas recebi a honrosa e estimada carta| de V*ossa*Ex*celên*cia, datada de 1º do corrente, pus a disposição| do S*enho*r Santos os meos serviços, e conforme os desejos| deste requeri do Supremo Tribunal o habeas-corpus.|

O tribunal expedio a ordem, mas creio o caso dif-|ficil, porque a materia, que justifica o habeas| corpus, é a mesma que se deve allegar na defesa| e no recurso ordinario.|

Disse isto mesmo ao S*enho*r Santos, que ficou bem cer-|to do perigo daquella medida.|

Dos documentos, que me forão presentes, pude| verificar que o pai deste seo recommendado é| victima de perseguição da alfandega, que te-|ria sem duvida culpado, si o Thesouro não tivesse posto| uma pedra em cima do recurso.|



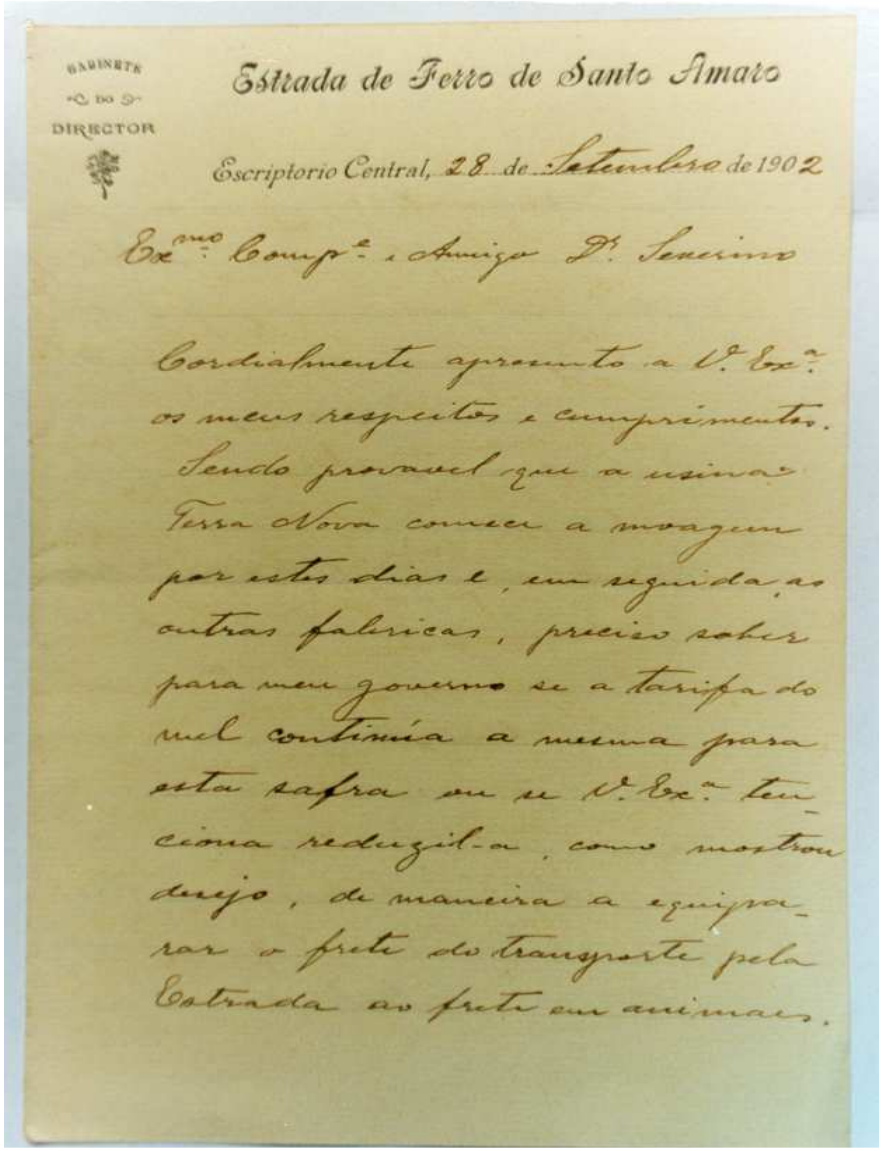
1v.

Depende tudo das luzes e da rectidão do Juis| Seccional. Podemos contar com elle?|
É o que saberemos dentro em pouco.|
Entretanto continuo a prestar os melhores servi-|ços, que me é dado, nem só por dever profission-|nal, como para corresponder a gentileza de| V*ossa*Ex*celência*, de quem me confesso|

A*migo* admirador e cr*iado* m*uito* grato|
Joaquim daCosta Barros|[35]

Rio 20 de Junho 1901|
Rua Marques de Olinda 36.|

[35] Grafismo.


GABINETE
DO
DIRECTOR

Estrada de Ferro de Santo Amaro

Escriptorio Central, 28 de Setembro de 1902

Exmo. Compe. e Amigo Dr. Severino

Cordialmente apresento a V. Exa. os meus respeitos e cumprimentos. Sendo provavel que a usina Terra Nova comece a moagem por estes dias e, em seguida, as outras fabricas, preciso saber para meu governo se a tarifa do mel continúa a mesma para esta safra ou se V. Exa. tenciona reduzil-a, como mostrou desejo, de maneira a equipararar o frete do transporte pela Estrada ao frete em animaes.

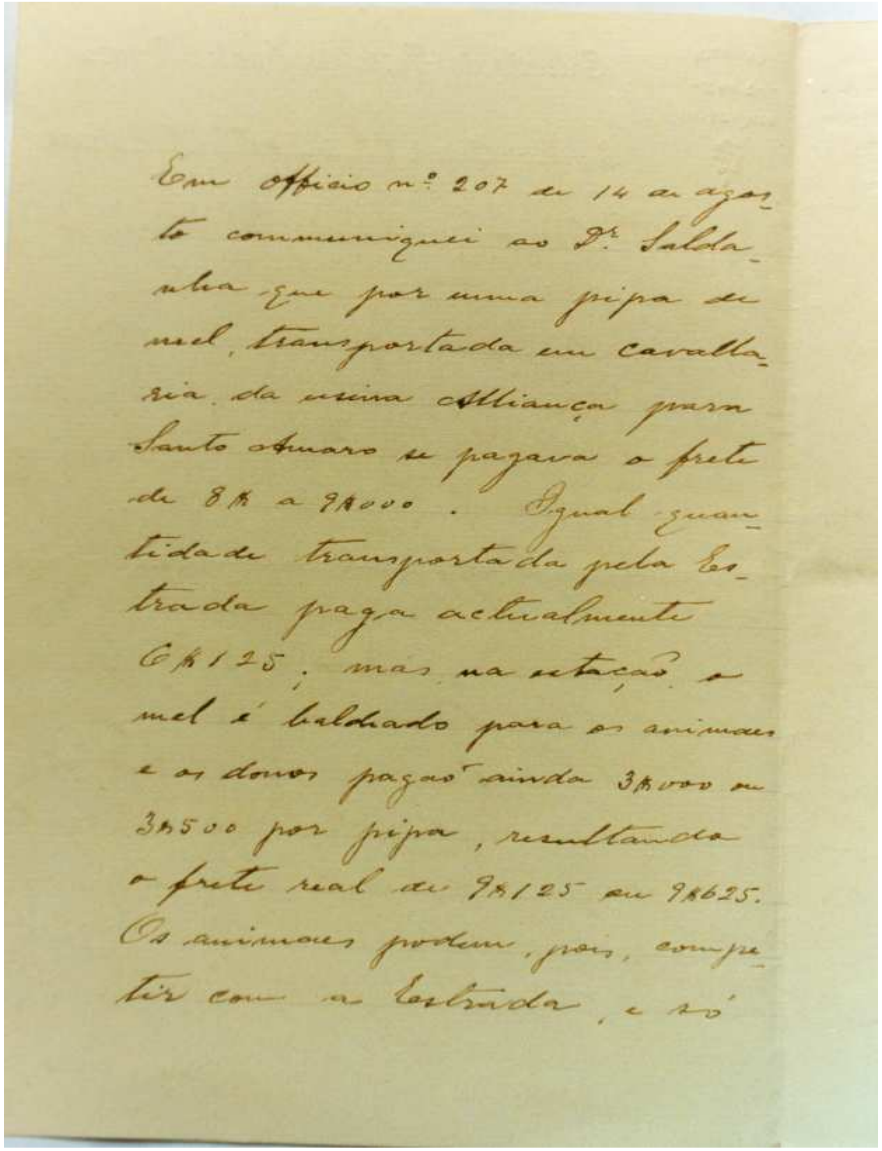
Carta 278

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda do 1º e 5º fólio: "*GABINETE DO* [circundado por dois traços curvos]*DIRECTOR*|" e no centro: "*Estrada de Ferro de Santo Amaro*| [em negrito] e, abaixo, *Escriptorio Central, ------de-----de 190--*".

28 Setembro 2|

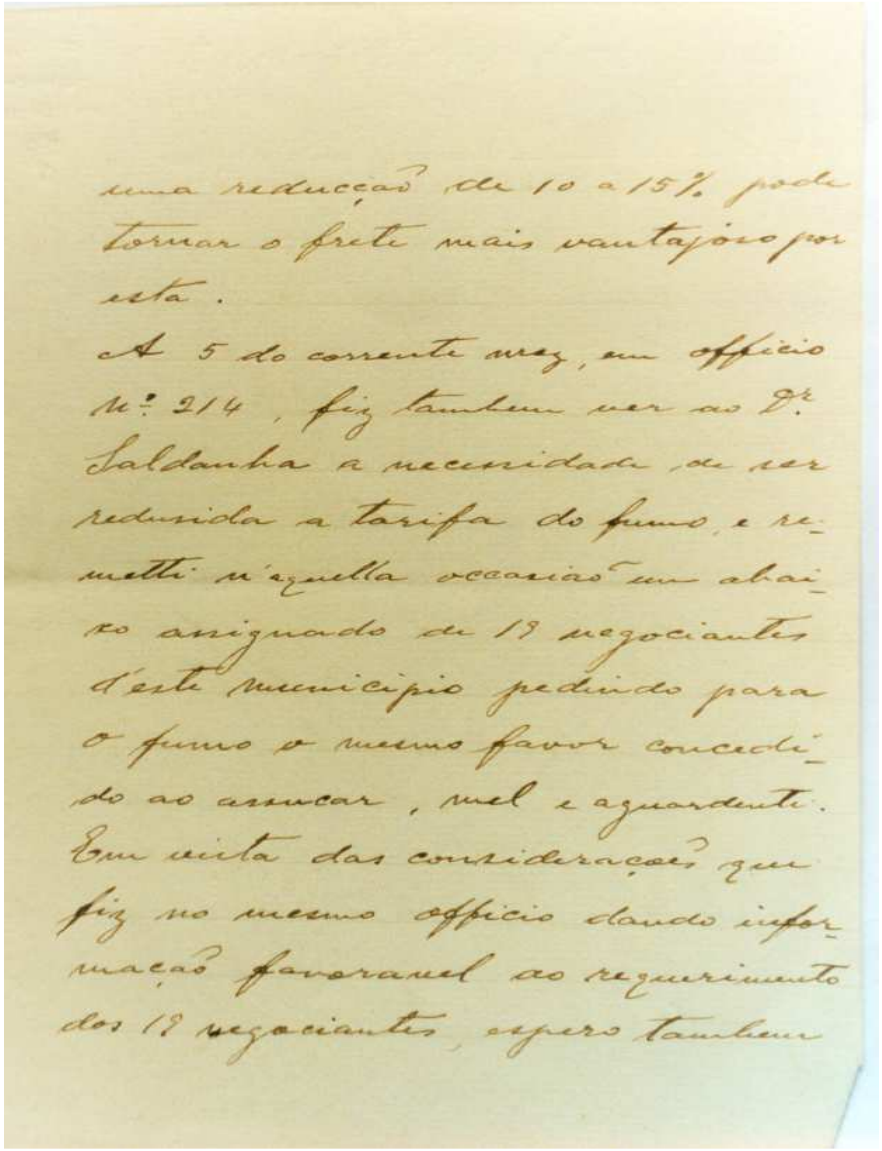
Ex*celentissi*mo Comp*adr*e e Amigo Dr. Severino.|

Cordialmente apresento a V*ossa* E*xcelência*| os meus respeitos e cumprimentos.|
Sendo provavel que a usina| Terra Nova comece a moagem| por estes dias e, em seguida, as| outras fabricas, preciso saber| para meu governo se a tarifa do| mel continúa a mesma para| esta safra ou se V*ossa* E*xcelência* ten-|ciona reduzil-a como mostrou| desejo, de maneira a equipa-|rar o frete do transporte pela| Estrada ao frete em animaes.|



1v.

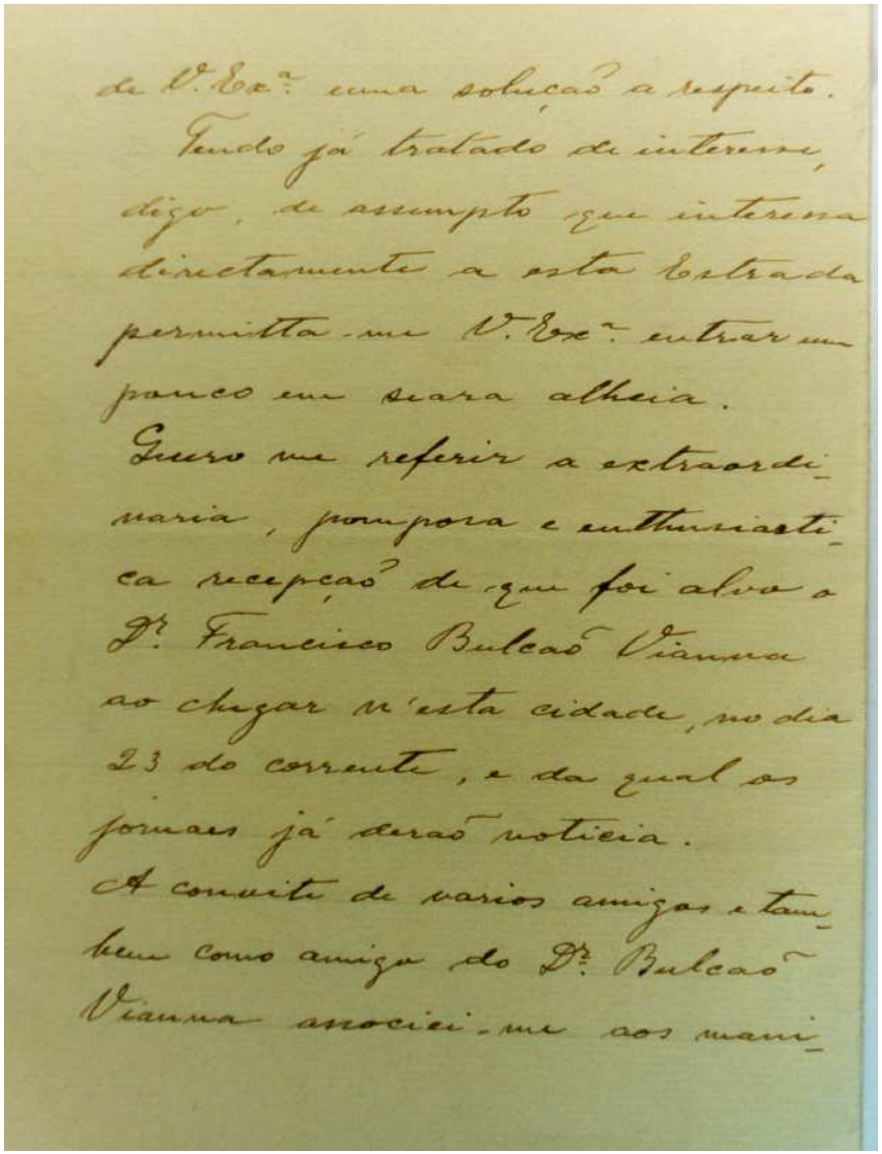
Em officio n° 207 de 14 de agos-|to communiquei ao Dr. Salda-|nha que por uma pipa de| mel, transportada em cavalla-|ria da usina Alliança para| Santo Amaro se pagava o frete| de 8$ a 9$000. Igual quan-|tidade transportada pela Es-|trada paga actualmente| 6$125; mas na estação o| mel é baldeado para os animaes| e os donos pagão ainda 3$000 ou| 3$500 por pipa, resultando| o frete real de 9$125 ou 9$625.|
Os animaes podem, pois, compe-|tir com a Estrada, e só|



uma reducção de 10 a 15% pode| tornar o frete mais vantajoso por| esta.|

A 5 do corrente mez, em officio| n° 214, fiz tambem ver ao D*outo*r| Saldanha a necessidade de ser| redusida a tarifa do fumo e re-|metti n'aquella occasião um abai-|xo assignado de 19 negociantes| d'este municipio pedindo para| o fumo o mesmo favor concedi-|do ao assucar, mel e aguardente.|

Em vista das consideraçãoes que| fiz no mesmo officio dando infor-|mação favoravel ao requerimento| dos 19 negociantes, espero tambem|



de V. Exª. uma solução a respeito.

Tendo já tratado de interesse, digo, de assumpto que interessa directamente a esta Estrada permitta-me V. Exª. entrar um pouco em seara alheia.

Quero me referir a extraordi- naria, pomposa e enthusiasti- ca recepção de que foi alvo o Drº. Francisco Bulcão Vianna ao chegar n'esta cidade, no dia 23 do corrente, e da qual os jornaes já derão noticia.

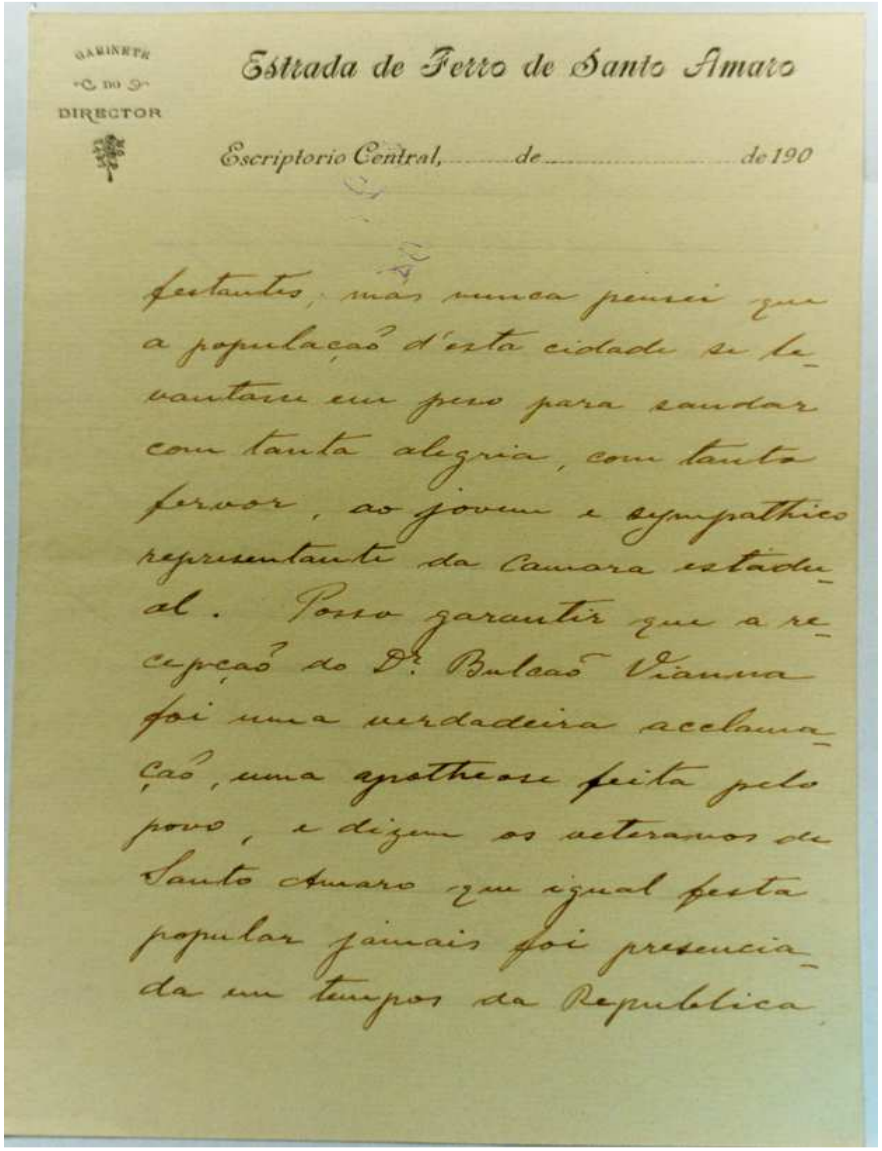
A convite de varios amigos e tam- bem como amigo do Drº. Bulcão Vianna associei-me aos mani-

de V*ossa* E*xcelência*a uma solução a respeito. |

Tendo já tratado de interresse,| digo, de assumpto que interessa| directamente a esta Estrada| permitta-me V*ossa* E*xcelência*a entrar um| pouco em seara alheia.|

Quero me referir a extraordi-|naria, pomposa e enthusiasti-|ca recepção de que foi alvo o| Dr. Francisco Bulcão Vianna| ao chegar n'esta cidade, no dia| 23 do corrente, e da qual os| jornaes já derão noticia.|

A convite de varios amigos e tam-|bem como amigo do Dr. Bulcão| Vianna associei-me aos mani-|


GABINETE
DO
DIRECTOR

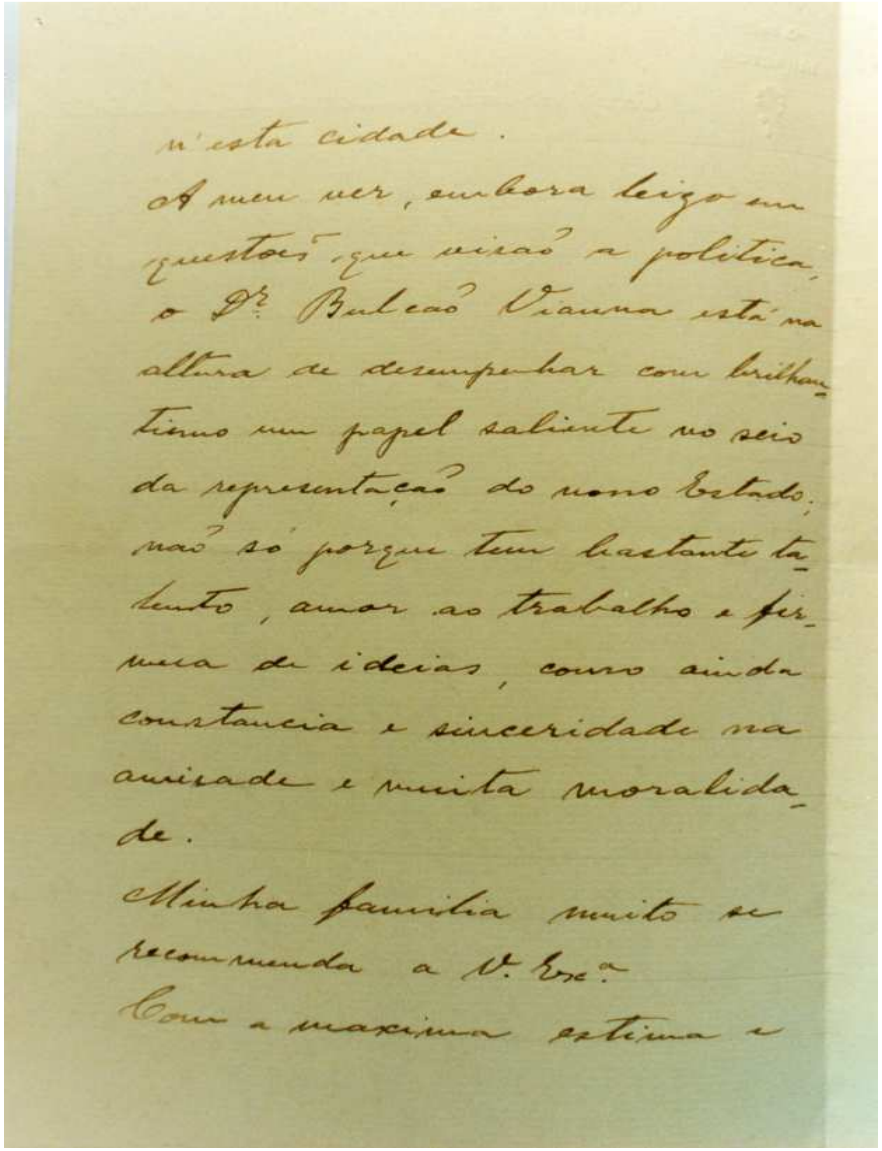
Estrada de Ferro de Santo Amaro

Escriptorio Central, de de 190

festantes, mas nunca pensei que a populaçaõ d'esta cidade se le-
vantasse em peso para saudar com tanta alegria, com tanta
fervor, ao jovem e sympathico representante da Camara estadu-
al. Posso garantir que a re-
cepçaõ do Dr. Bulcaõ Vianna
foi uma verdadeira acclama-
çaõ, uma apotheose feita pelo
povo, e dizem os veteranos de
Santo Amaro que igual festa
popular jamais foi presencia-
da em tempos da Republica.

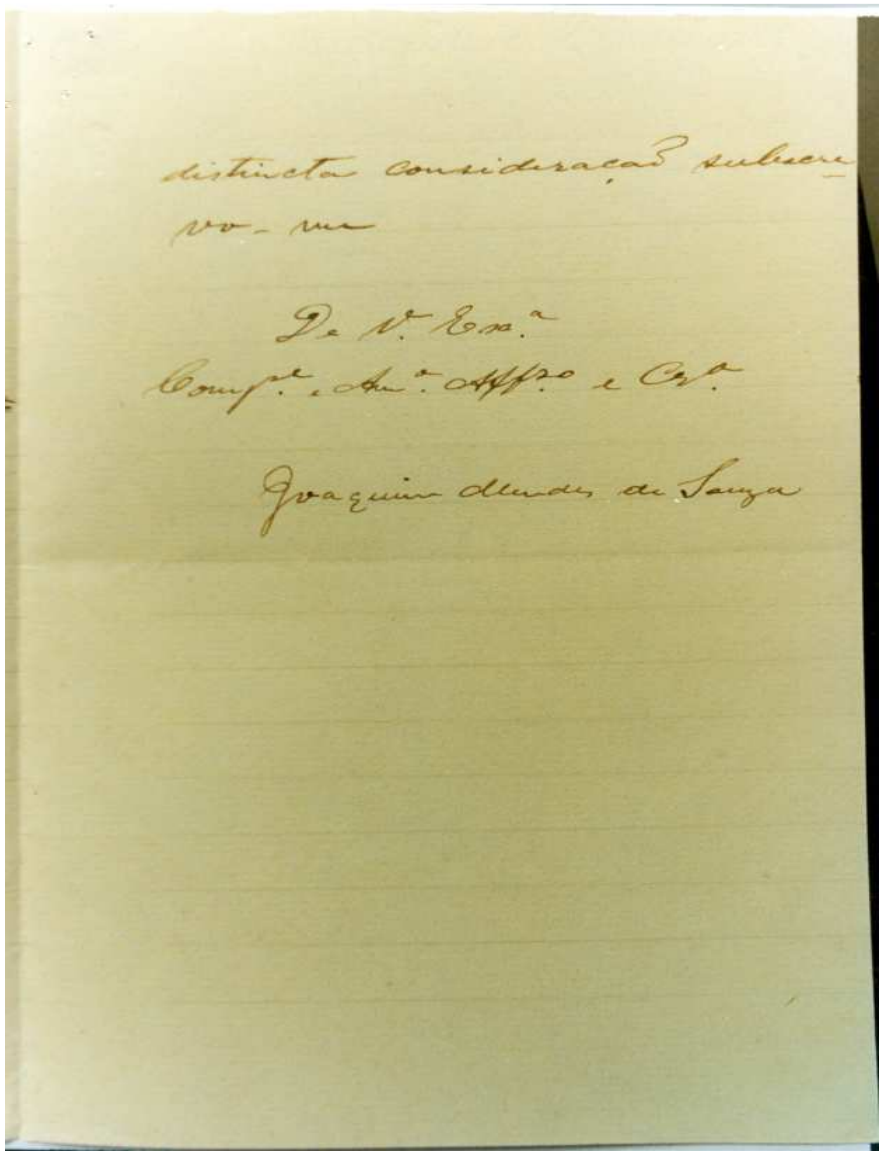
3r.

festantes, más nunca pensei que| a população d'esta cidade se le-
|vantasse em peso para saudar| com tanta alegria, com tanto|
fervor, ao jovem e sympathico| representante da Camara estadu-
|al. Posso garantir que a re-|cepção do Dr. Bulcão Vianna| foi
uma verdadeira acclama-|ção, uma apotheose feita pelo| povo, e
dizem os veteranos de| Santo Amaro que igual festa| popular
jamais foi presencia-|da em tempos da Republica|



3v.

n'esta cidade.|
A meu ver, embora leigo em| questões, que visão a politica,| o Dr. Bulcão Vianna está na| altura de desempenhar com brilhan-|tismo um papel saliente no seio| da representação do nosso Estado;| não só porque tem bastante ta-|lento, amor ao trabalho e fir-|mesa de ideias, como ainda| constancia e sinceridade na| amisade e muita moralida-|de.|
Minha familia muito se| recommenda a V*ossa* Excelência|
Com a maxima estima e|

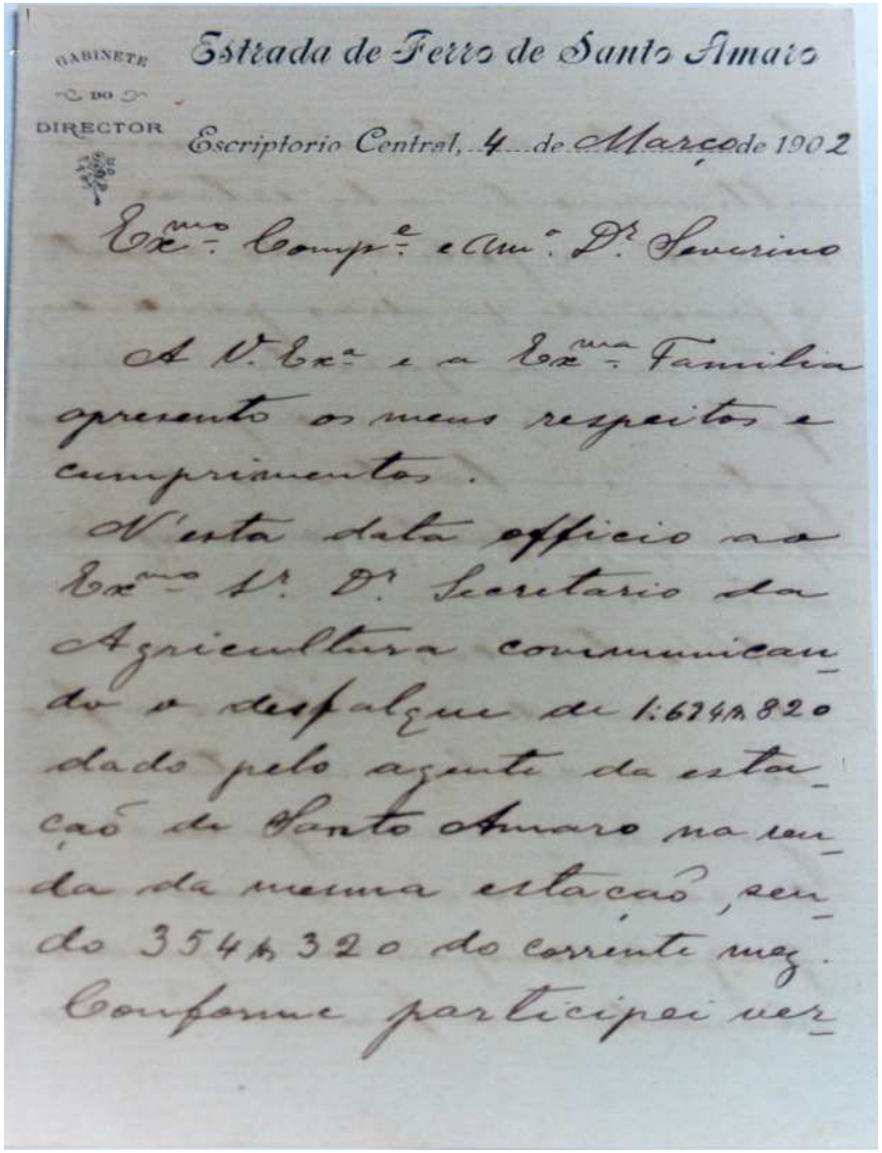


4r.

distincta consideração subscre-|vo-me|

De V*ossa* Ex*celência*|
Comp*adr*e e Am*ig*o Aff*ectuo*so e cr*iad*o|

Joaquim Mendes de Souza|



Carta 279

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda do 1º fólio: "*GABINETE DO* [circundado por dois traços curvos]*DIRECTOR*|" e no centro: "*Estrada de Ferro de Santo Amaro*| [em negrito] e, abaixo, *Escriptorio Central, ------de-----de 190--*".

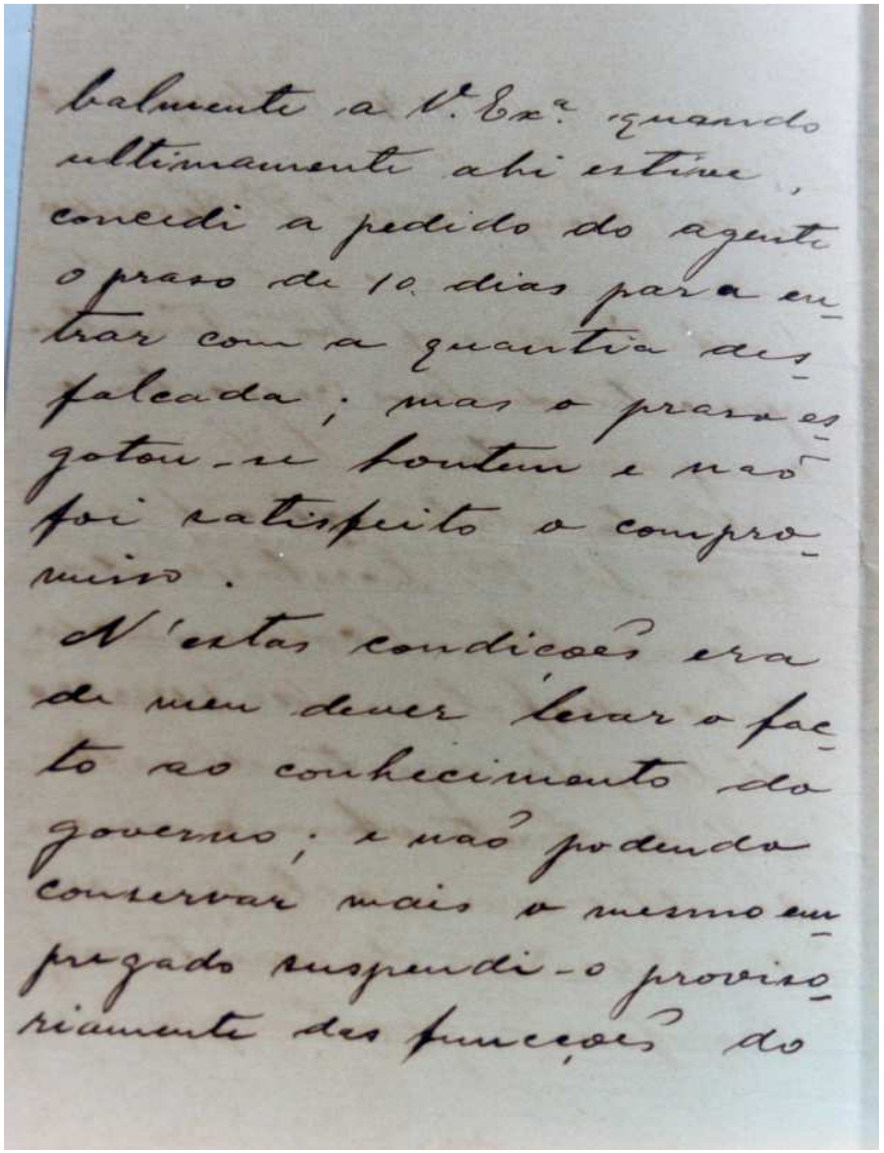
4 Março 2|

Ex*celentissi*mo Comp*adre* e am*i*go Dr. Severino|

A V*ossa* Ex*celênci*a e a Ex*celentissi*ma Familia| apresento os meus respeitos e| cumprimentos.|

N'esta data officio ao| Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Secretario da| Agricultura communican-|do o desfalque de 1:694 $820| dado pelo agente da estac-|ção de Santo Amaro na ren-|da da mesma estação, sen-|do 354$S320 do corrente mez.|

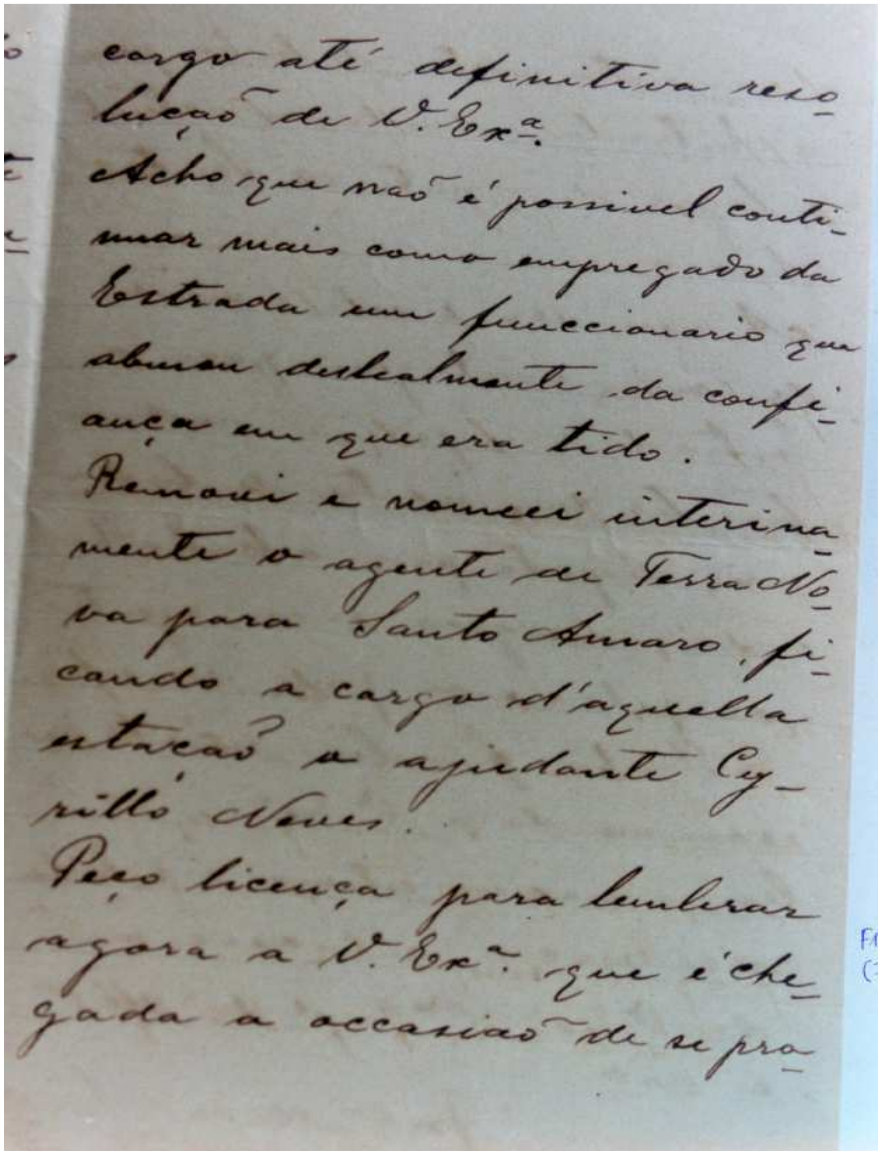
Conforme participei ver-|



1v.

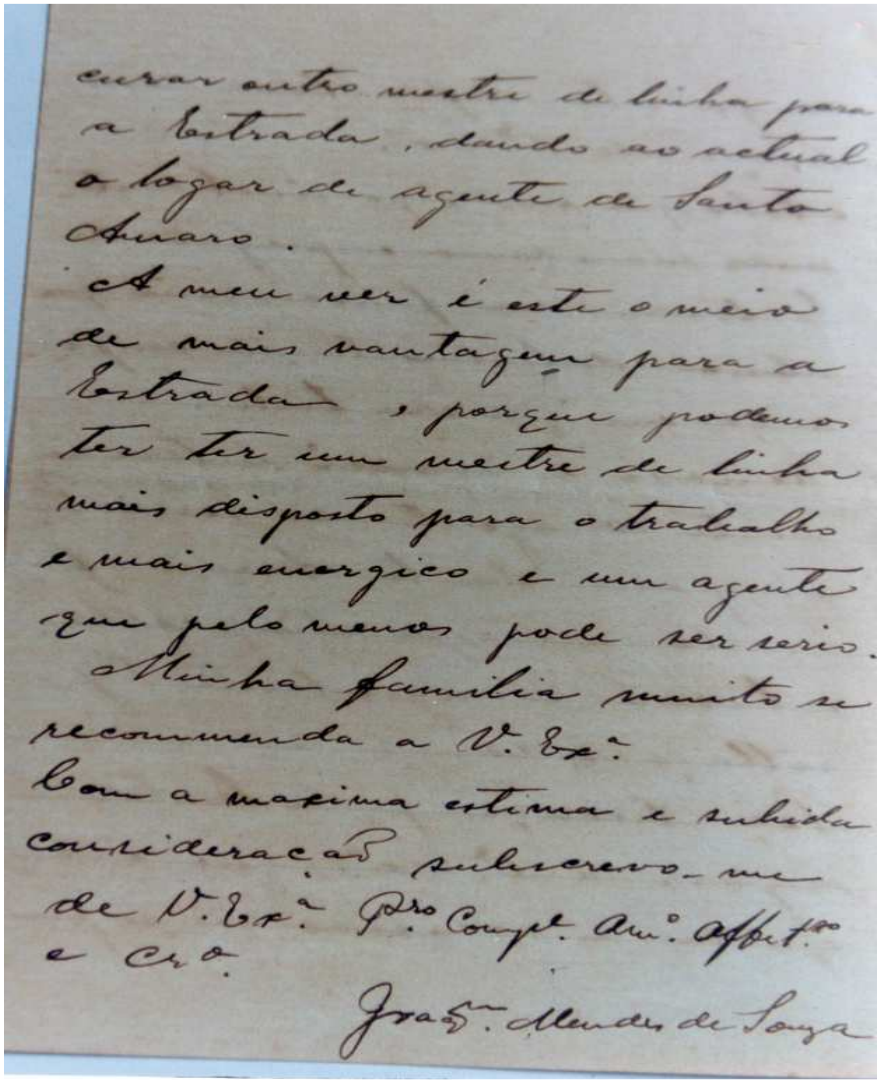
balmente a V*ossa* Ex*celênci*a quando| ultimamente ahi estive,| concedi a pedido do agente| o praso de 10 dias para en|trar com a quantia des|falcada; mas o praso es-|gotou-se hontem e não| foi satisfeito o compro-|misso.|

N'estas condições era| de meu dever levar o fac|to ao conhecimento do| governo; e não podendo| conservar mais o mesmo em|pregado suspendi-o proviso-|riamente das funcções do|



2r.

cargo até definitiva reso|lução de V*ossa* Ex*celência*|
Acho que não é possivel conti-|nuar mais como empregado da| Estrada um funccionario que| abusou deslealmente da confi-|ança em que era tido.|
Removi e nomeei interina-|mente o agente de Terra No-|va para Santo Amaro fi-|cando a cargo d'aquella| estação o ajudante Cy-|rillo Neves.|
Peço licença para lembrar| agora a V*ossa* Ex*celência* que é che-|gada a occasião de se pro-|



2v.

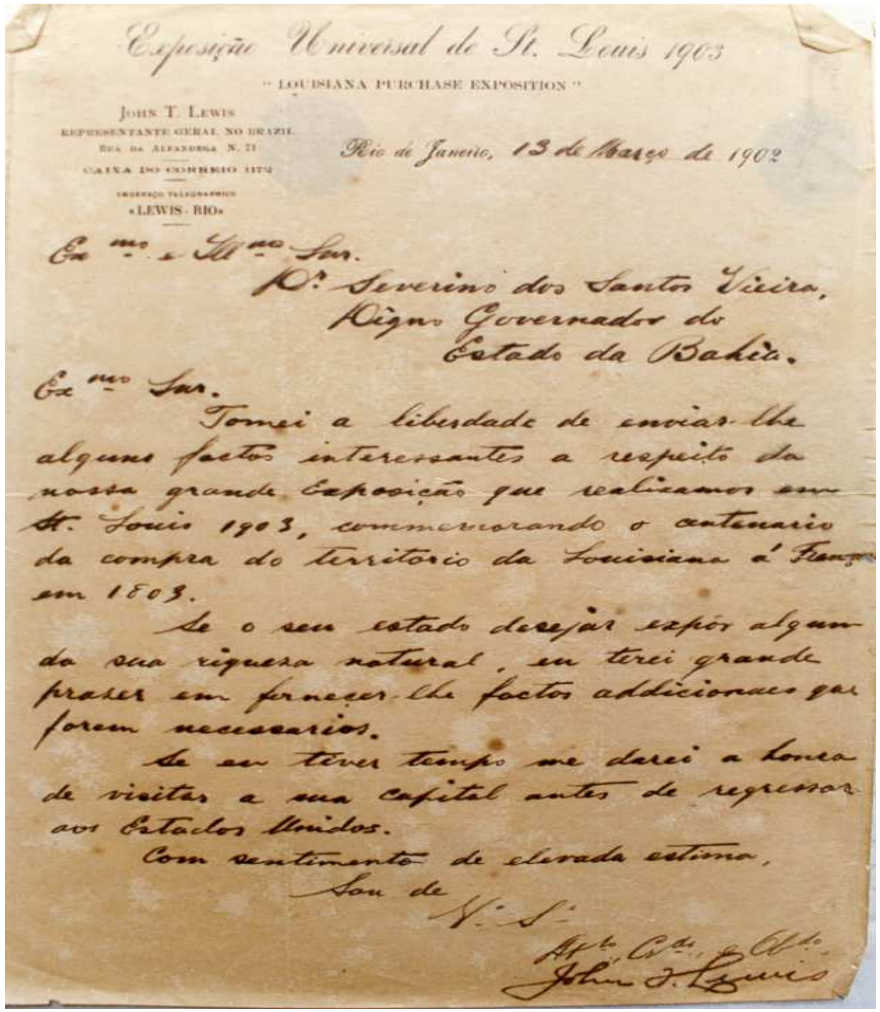
curar outro mestre de linha para| a Estrada dando ao actual| o lugar de agente de Santo| Amaro.|

A meu ver é este o meio| de mais vantagem para a| Estrada e porque podemos| ter [ter] um mestre de linha| mais disposto para o trabalho| e mais energico e um agente| que pelo menos pode ser serio.|

Minha familia muito se| recommenda a V*ossa* Ex*celênci*a. |

Com a maxima estima e subida| consideraçao subscrevo-me| de V*ossa* Ex*celênci*a Pr*imo* comp*adr*e am*ig*o affe*ctuo*so| e cr*iad*o.|

Joaq*ui*m Mendes de Souza|


Exposição Universal de St. Louis 1903

"LOUISIANA PURCHASE EXPOSITION"

JOHN T. LEWIS
REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL
RUA DA ALFANDEGA N. 71
CAIXA DO CORREIO 1172
ENDEREÇO TELEGRAPHICO
«LEWIS - RIO»

Rio de Janeiro, 13 de Março de 1902

Ex.mo e Ill.mo Snr.
Dr. Severino dos Santos Vieira,
Digno Governador do
Estado da Bahia.

Ex.mo Snr.

Tomei a liberdade de enviar-lhe alguns factos interessantes a respeito da nossa grande Exposição que realisamos em St. Louis 1903, commemorando o centenario da compra do territorio da Louisiana á França em 1803.

Se o seu estado desejar expôr alguma da sua riqueza natural, eu terei grande prazer em fornecer-lhe factos addicionaes que forem necessarios.

Se eu tiver tempo me darei a honra de visitar a sua capital antes de regressar aos Estados Unidos.

Com sentimento de elevada estima,
Sou de
V. S.
Af.to C.do e Ob.do
John T. Lewis

Carta 280

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel papel almaço sem pautas. Timbre na margem superior: "*Exposição Universal de St. Louis 1903*.| "LOUSIANA PURCHASE EXPOSITION"| *Rio de Janeiro,_____1902"*. Na margem superior esquerda: "JOHN T. LEWIS. REPRESENTANTE GERAL NO BRAZIL. |RUA DA ALFÂNDEGA N. 71| [traço de 1 cm] CAIXA DO CORREIO 1172.| [traço de 1 cm] ENDEREÇO TELEGRAPHICO |LEWIS RIO"| [traço de 1 cm].

13 de março de|

Ex*celentissi*mo e Ill*ustrissi*mo S*enho*r |
Dr. Severino dos Santos Vieira,|
Digno Governador do|
Estado da Bahia.|

Ex*celentissi*mo S*enho*r.|

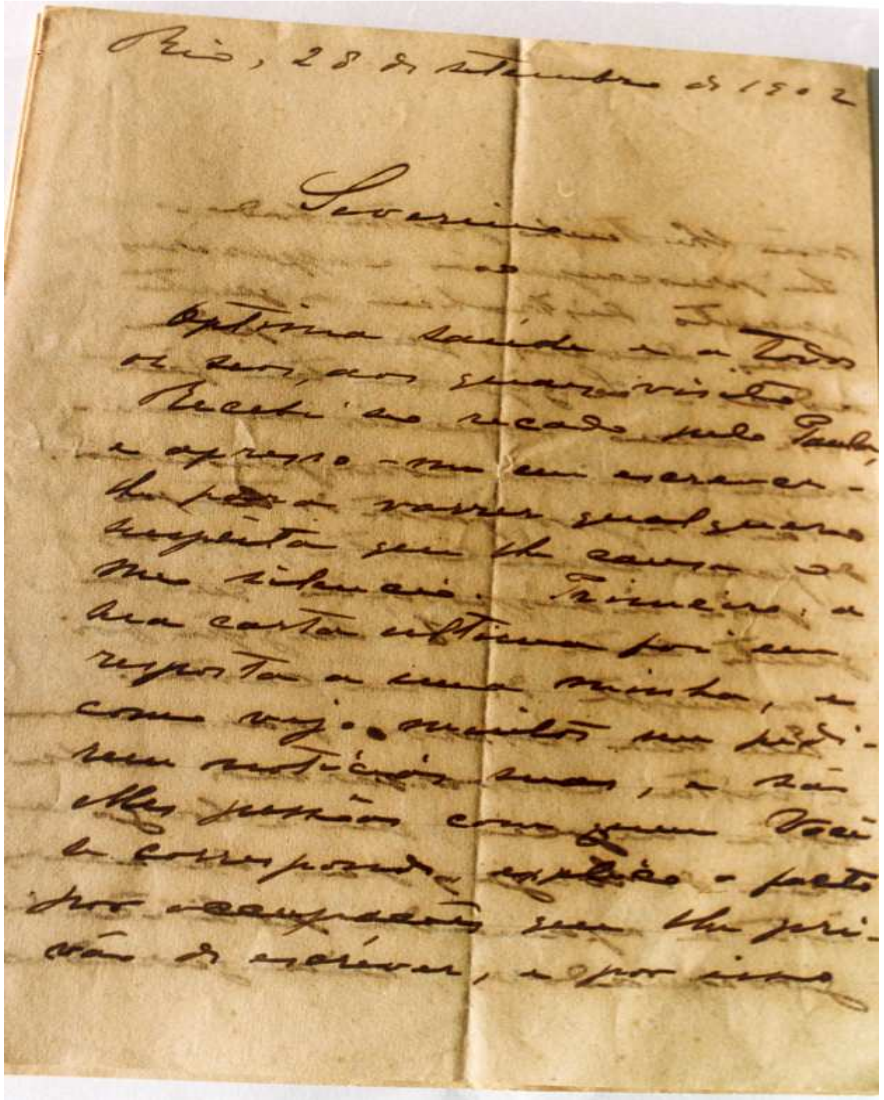
Tomei a liberdade de enviar-lhe| alguns factos interessantes a respeito da| nossa grande Exposição que realisamos em| St. Louis 1903, commemorando o centenario| da compra do territorio da Louisiana á França| em 1803.|

Se o seu estado desejar expôr alguma| da sua riqueza natural, eu terei grande| prazer em fornecer lhe factos addicionaes que| forem necessarios.|

Se eu tiver tempo me darei a honra| de visitar a sua capital antes de regressar| aos Estados Unidos.|

Com sentimento de elevada estima,|
sou de|
V*oss*a S*enhori*a.|
Af*ectuos*o Cr*ia*do e Ob*riga*do|
John T. Lewis|[1]

[1] Carta assinada por John T. Lewis e escrita por outra mão (apógrafo).



Carta 281

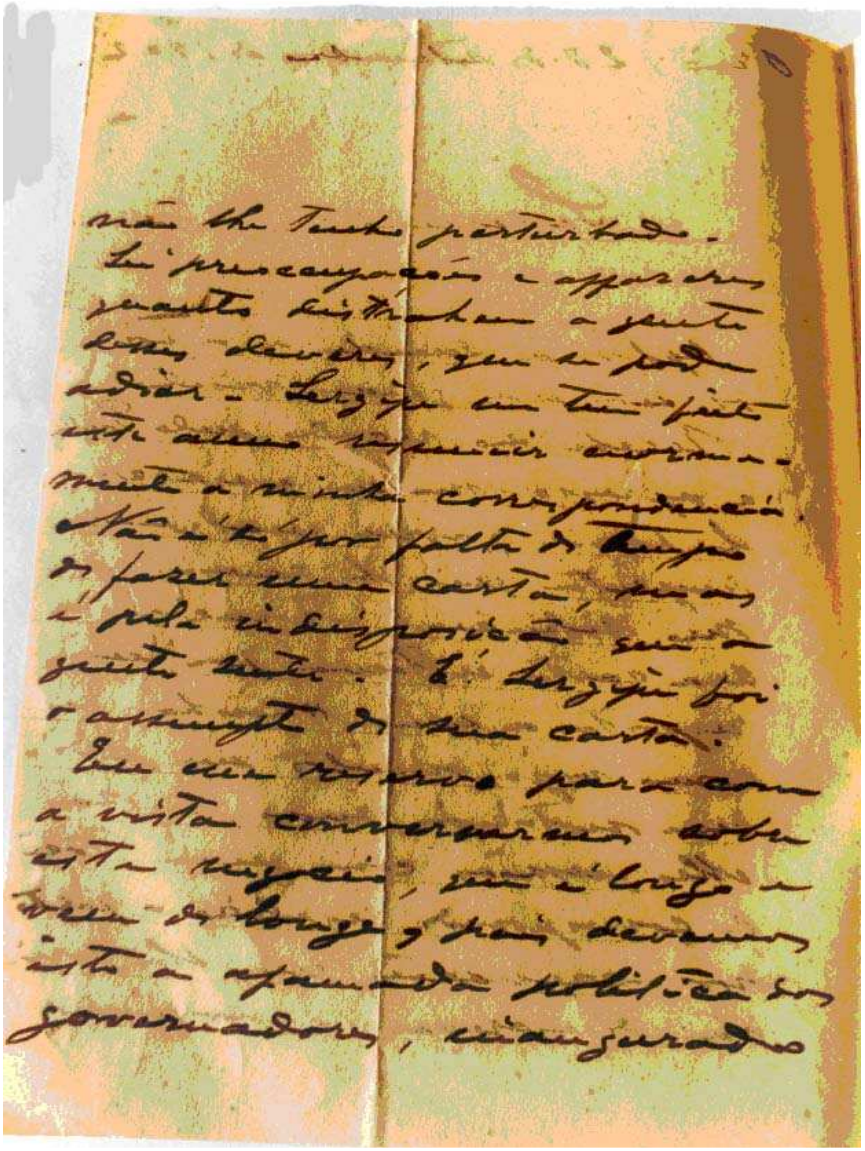
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas. Marcas de dobras na vertical do papel.

Rio, 28 de setembro de 1902|

Severino|

Optima saúde e a todos| os seus, aos quaes visito.|

Recebi seo recado pelo Paulo,| e apresso-me em escrever-|lhe para varrer qualquer| suspeita que lhe causa o| meo silencio. Primeiro: a| sua carta ultima foi sem| resposta a uma minha, e| como vejo muitos sem pedi-|rem noticias suas, e são| elles pessôas com quem você| se corresponde, explico o facto| por occupações que lhe pri-|vão de escrever, e por isso|



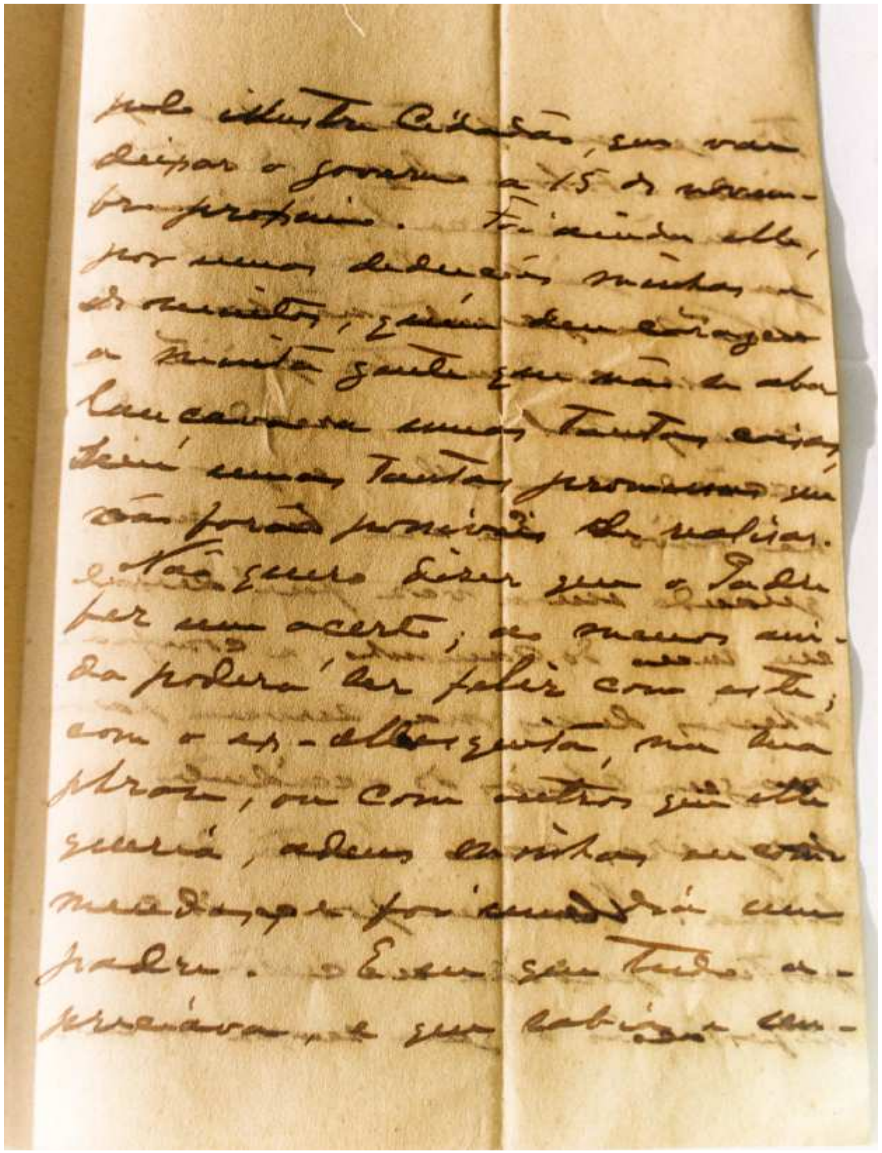
1v.

não lhe tenho perturbado.|

Si preocupações e affaseres| quanto distrahem a gente| desses deveres, que se pode| adiar - Sergipe me tem feito| este anno resumir enorme-|mente a minha correspondencia.|

Não é só por falta de tempo| de fazer uma carta, mas| é pela indisposição que a| gente sente. É Sergipe foi| o assumpto de sua carta.|

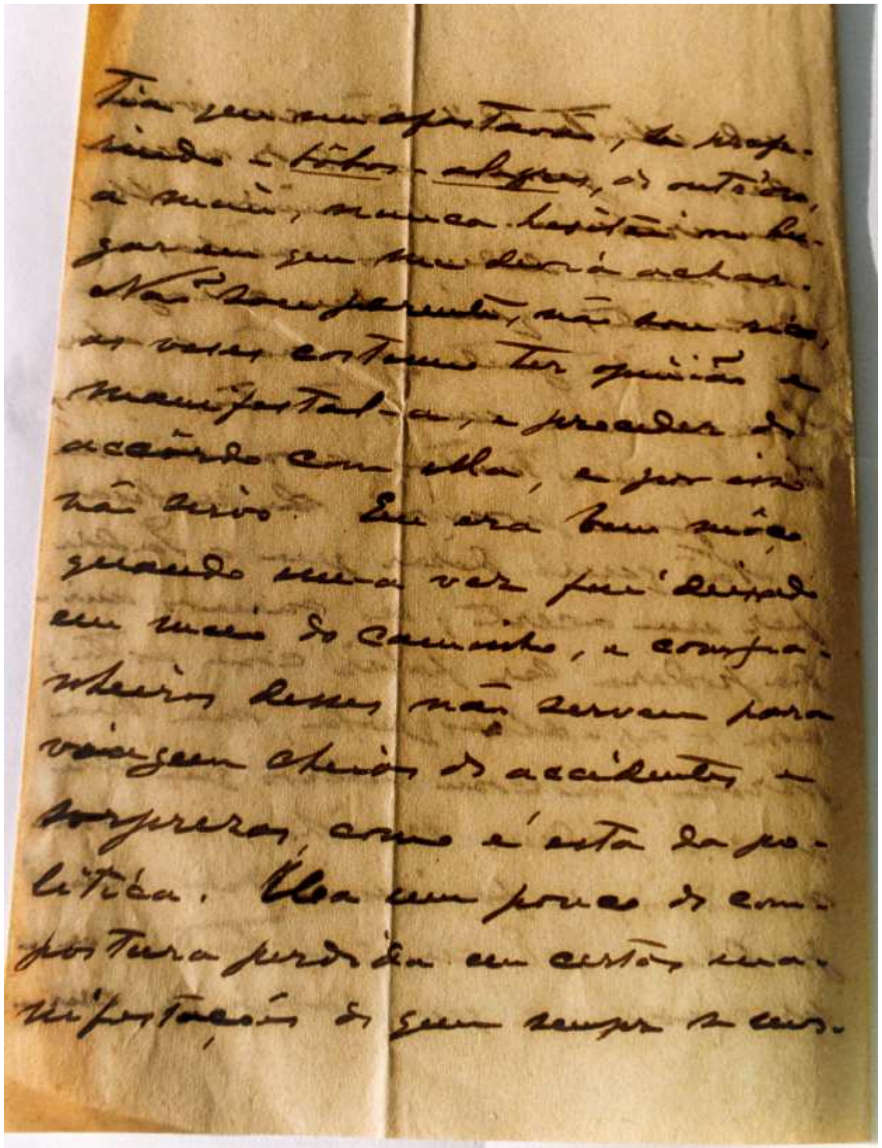
Eu me reservo para com| a vista conversarmos sobre| este negocio, que é longo e| vem de longe, pois devemos| isto a afamada politica dos| governadores, inaugurado|



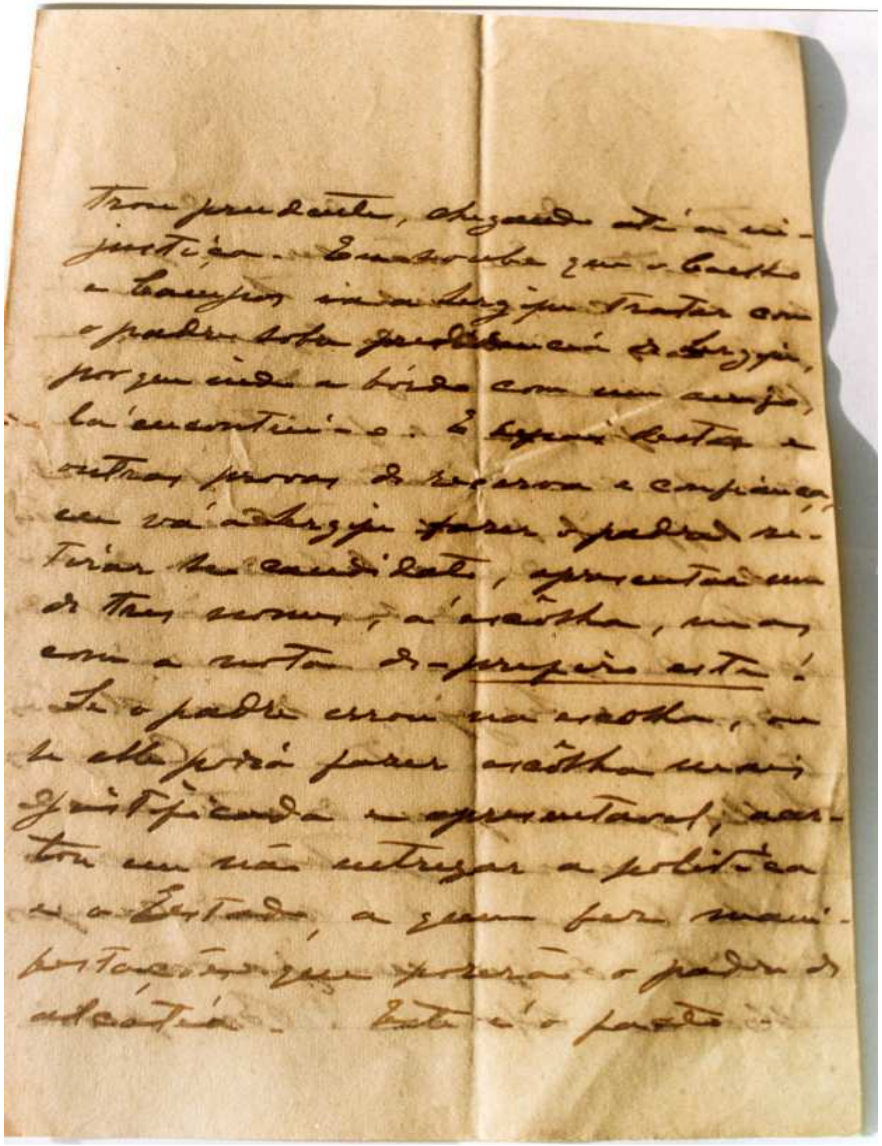
2r.

pelo illustre cidadão, que vae| deixar o governo a 15 de novem-|bro proximo. Foi ainda elle,| por umas deduções minhas e| de muitos, quem deu corajem| a muita gente que não se aba-|lançava a umas tantas coisas,| sem umas tantas promessas que| não forão possiveis de realisar.|

Não quero diser que o Padre| fez um acerto; os meus ain-|da poderá ser feliz com este,| com o ex-Anarquista, na tua| phrase, ou com outros que elle| queria, adeus em vistas eu com| meu desejo e foi [??] um| padre. E eu que tudo a-|preciáva, e que sabia e sen-|

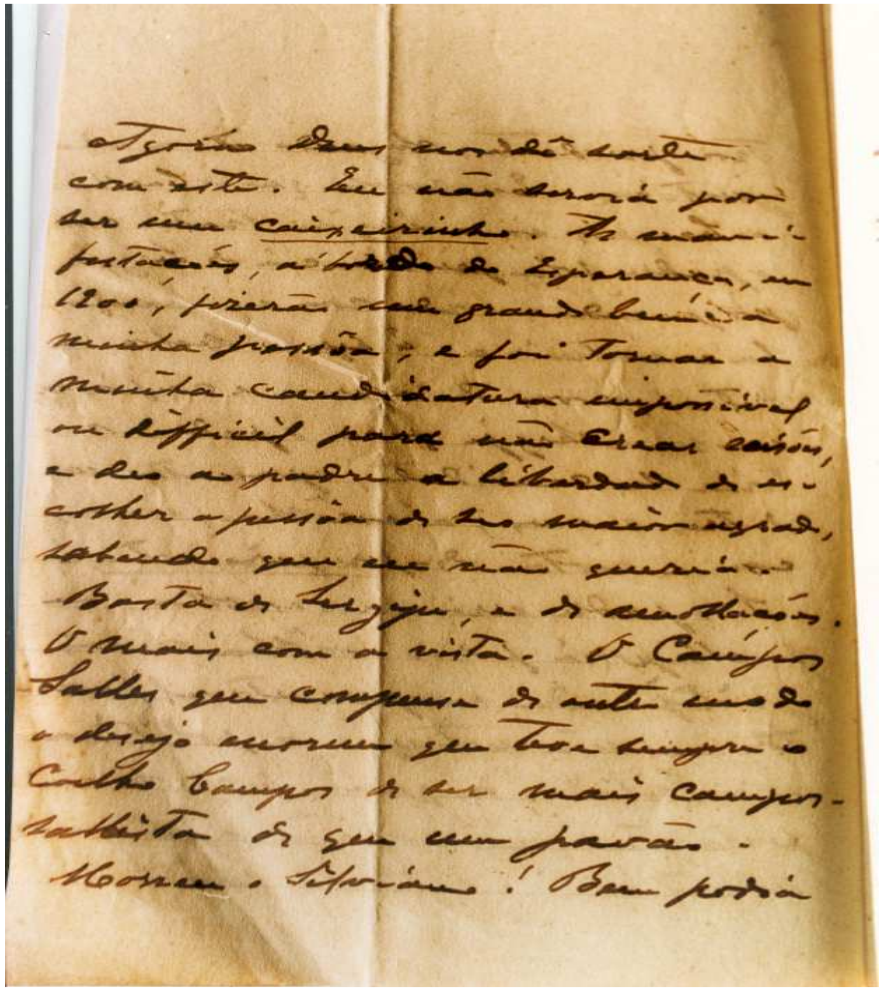


tia que me afastavão, se prefe-|rindo – tôdos alegres, os outr'ora,| a mais nunca hesitei no lu-|gar em que me deverá achar.|
Não sou parente, não sou rico,| as veses costumo ter opinião e| manifestal-a e proceder de| accôrdo com ella, e por isso| não sirvo. Eu era bem môço| quando uma vez fui deixado| em meio do caminho, e compa-|nheiros desses não servem para| viagem cheios de accidentes e| surprezas, como é esta da po-|litica. Ha um pouco de com-|postura perdida em certas ma-|nifestações de quem sempre se mos-|



trou prudente, chegando até a in-|justiça. Eu soube que o Coelho| e Campos ia a Sergipe tratar com| o padre toda pendência de Sergipe,| porque indo a bordo com um amigo,| lá encontrei-o. E depois destas e| outras provas de reserva e confiança,| eu vá a Sergipe fazer o pedido re-|tirar seo candidato, apresentar um| de tres nomes, á escôlha, mas| com a nota eu - prefiro esta!|

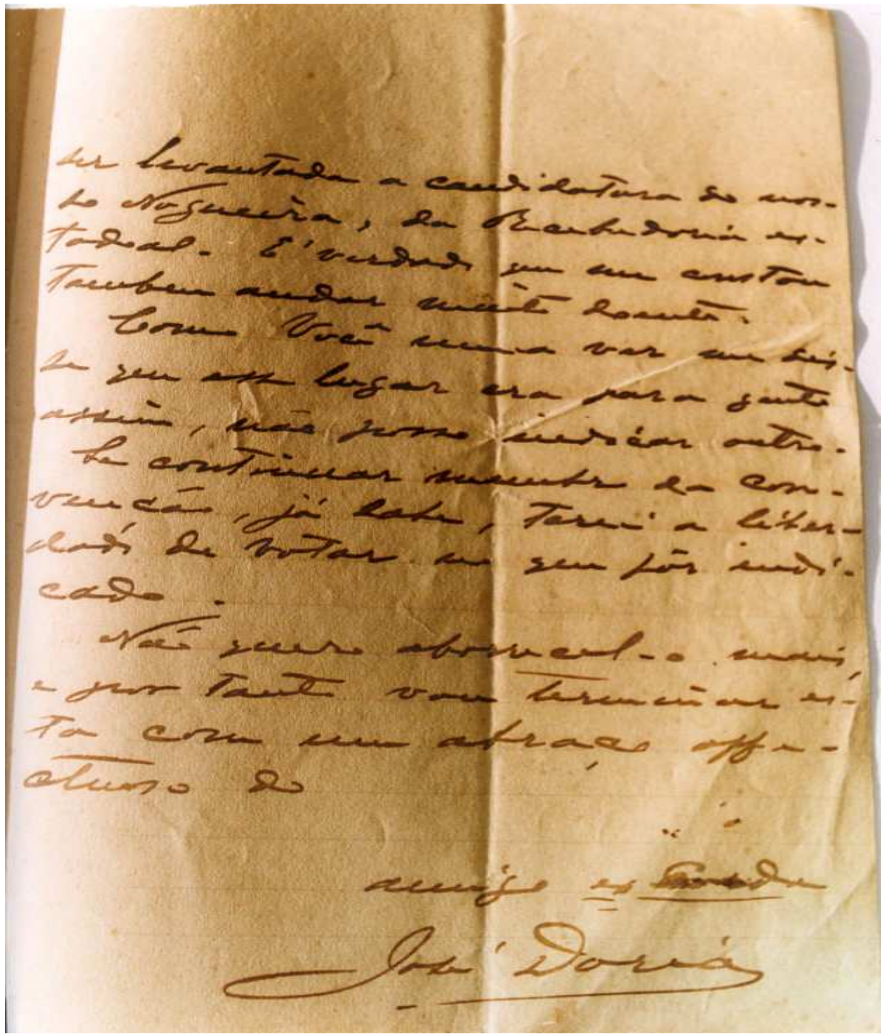
Se o padre errou na escolha, na|da elle podia fazer escôlha mais| justificada e apresentavel, res-|tou em não entregar a politica| e o Estado, a quem fez mani-|festações que poserá o padre de| alcoitea. Este é o facto.|



3v.

Agora Deus nos dê sorte| com isto. Eu não servia por| ser um caixeirinho. As mani-|festações, á bordo[2] do Esperança, em| 1900, fizerão um grande bem a| minha pessôa, e foi tornar a| minha candidatura impossivel| ou difficil para não crear coisas,| e deo ao padre a liberdade de es-|colher a pessôa do seo maior agrado,| sabendo que eu não queria.|
Basta de Sergipe, e de amollações.| O mais com a vista. O Campos| Salles que compensa do outro modo| o desejo enorme que teve sempre o| Coelho Campos de ser mais campos-|salhista do que um pavão.|
Morreu o Salviano! Bem podia|

[2] Borrado.



4r.

ser levantada a candidatura do nos-|so Nogueira, da Recebedoria es-|tadual. É verdade que me custou| tambem andar muito doente.|

Como você uma vez me dis-|se que esse lugar era para gente| assim, não posso indicar outro.|

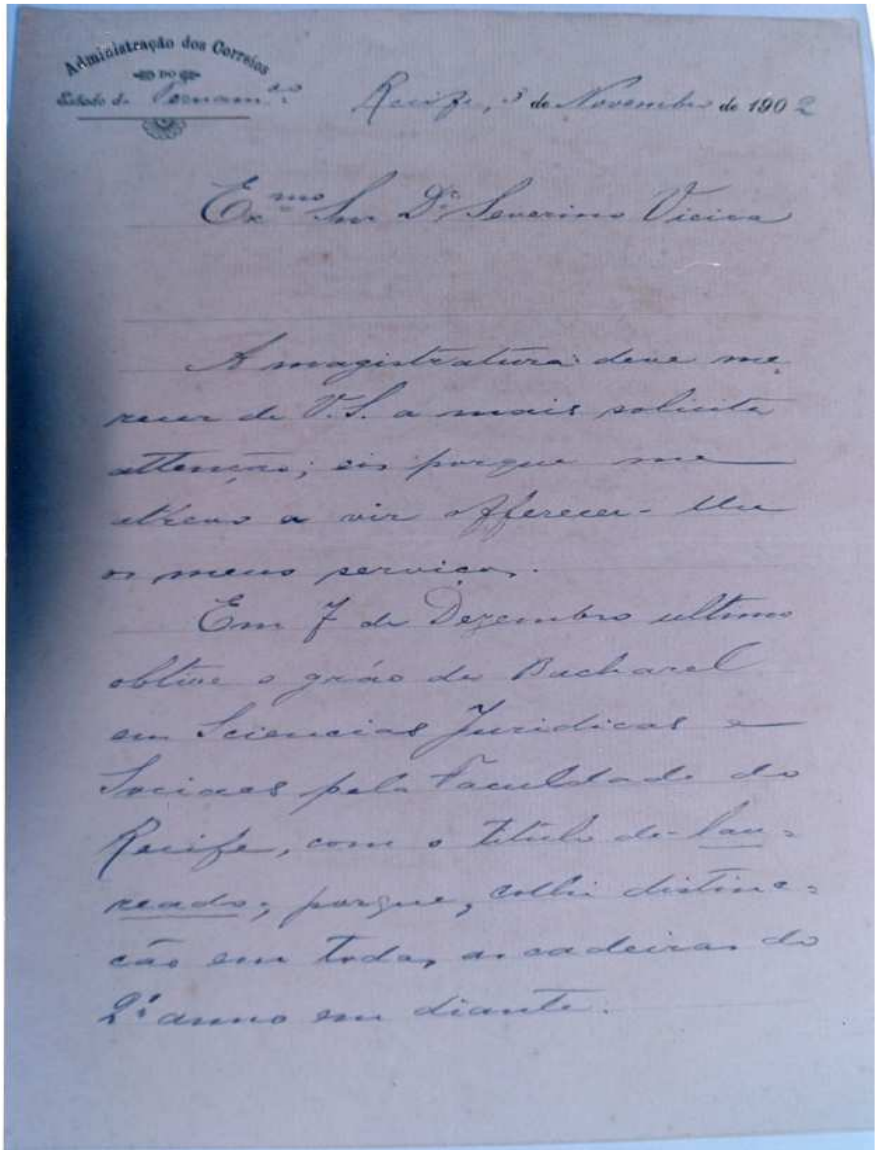
Se continuar membro da con-|venção, já sabe, terei a liber-|dade de votar no que fôr indi-|cado.|

Não quero aborrecel-o mais,| e por tanto vou terminar es-|ta com um abraço affe-|ctuoso do|

amigo e excorde[3]|

José Doria[4]|

[3] Borrado.
[4] Grafismo.



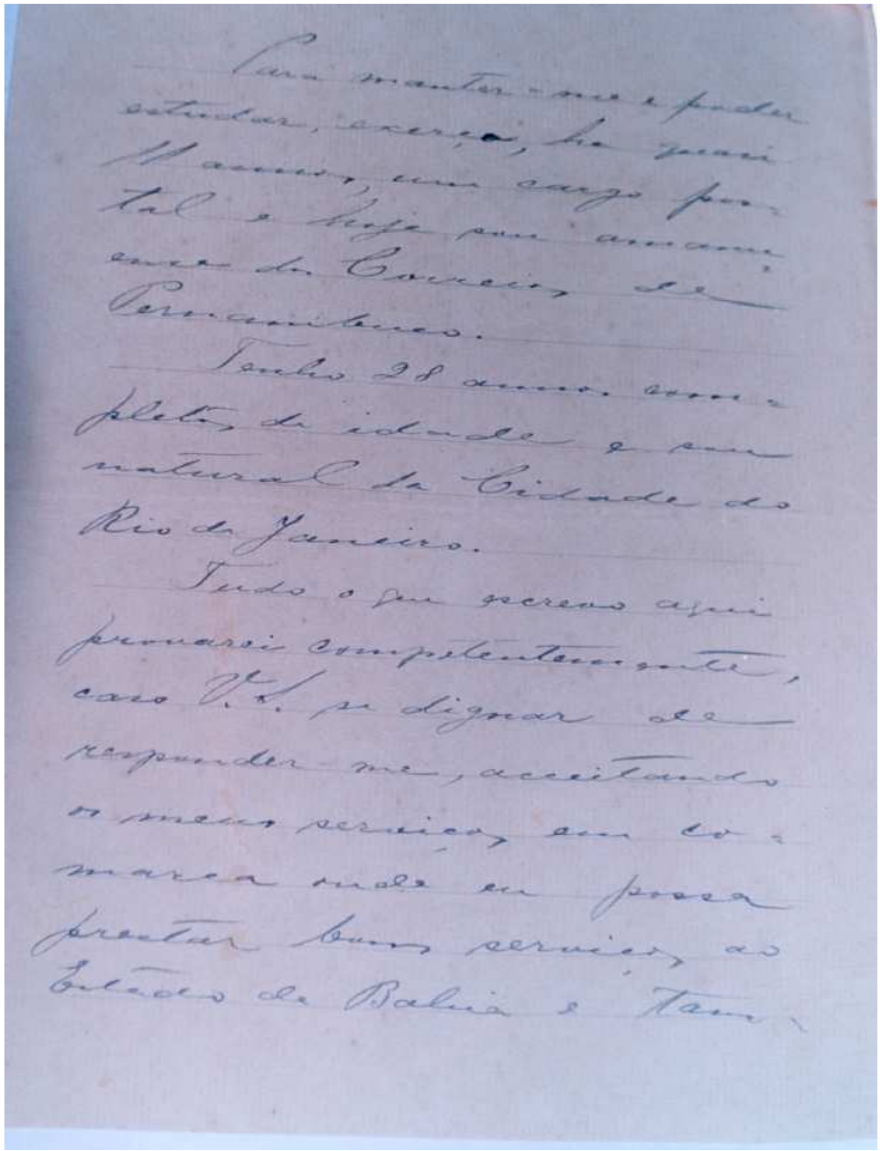
Carta 282

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda: "Administração dos Correios| do| [ramos ao redor]". No centro consta um pequeno círculo formando uma meia flor. Na margem superior consta impressa: "----------de--------190---"].

Estado de Pernam*bu*co Recife, 3 Novembro 2|

Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira|

A magistratura deve me|recer de V*ossa* S*enhoria* a mais solicita| attenção; eis porque me| atrevo a vir oferecer-lhe| os meus serviços.|
Em 7 de Dezembro ultimo| obtive o gráo de Bacharel| em Sciencias Juridicas e| Sociaes pela Faculdade do| Recife, com o titulo de lau|reado; porque colhi destinc-|ção em todas as cadeiras do| 2º anno em diante.|

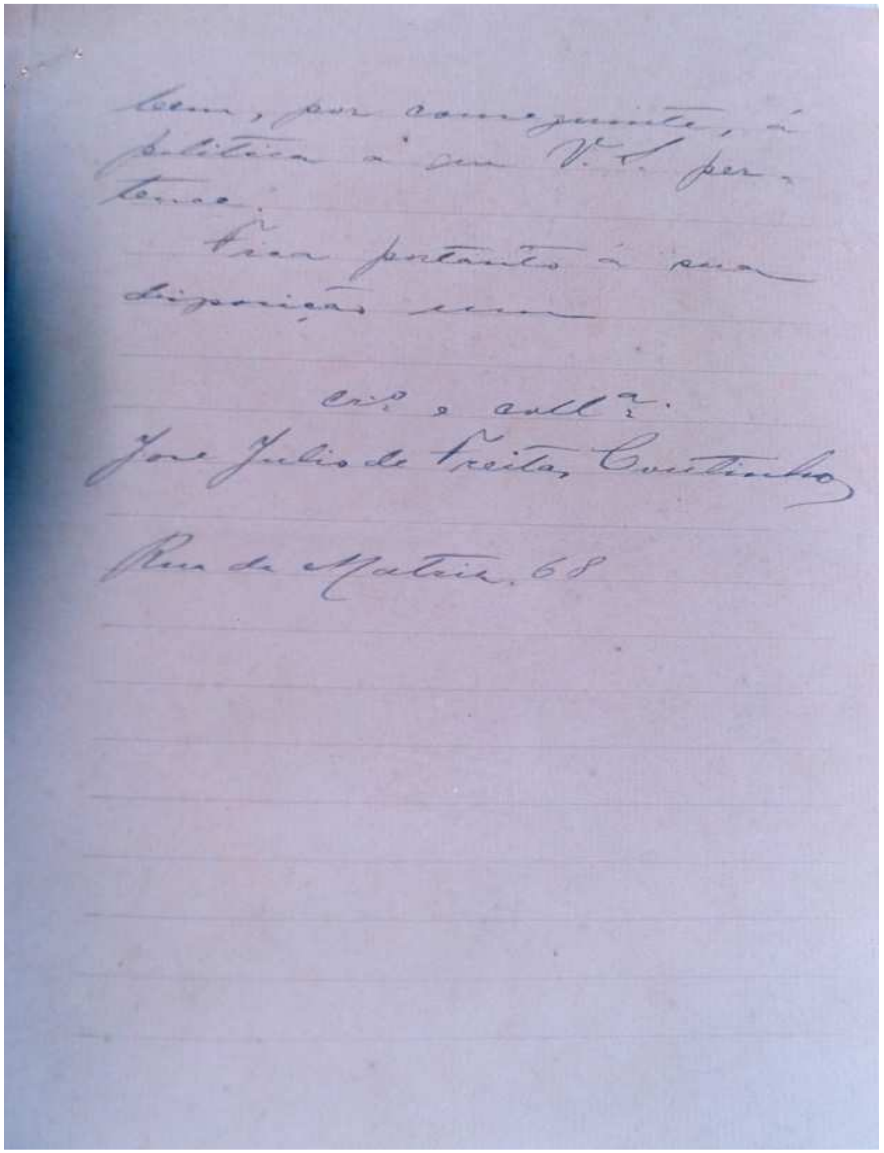


1v.

Para manter-me e poder| estudar, exerço, ha quase| 11 annos, um cargo pos-|tal e hoje sou amanu|ense dos Correios de| Pernambuco.|

Tenho 28 annos com-|pletos de idade e sou| natural da Cidade do| Rio de Janeiro.|

Tudo o que escrevo aqui| provarei competentemente,| caso V*ossa Senhoria* se dignar de| responder-me, acceitando| os meus serviços em co-|marca onde eu possa| prestar bons serviços ao| Estado da Bahia e tam-|

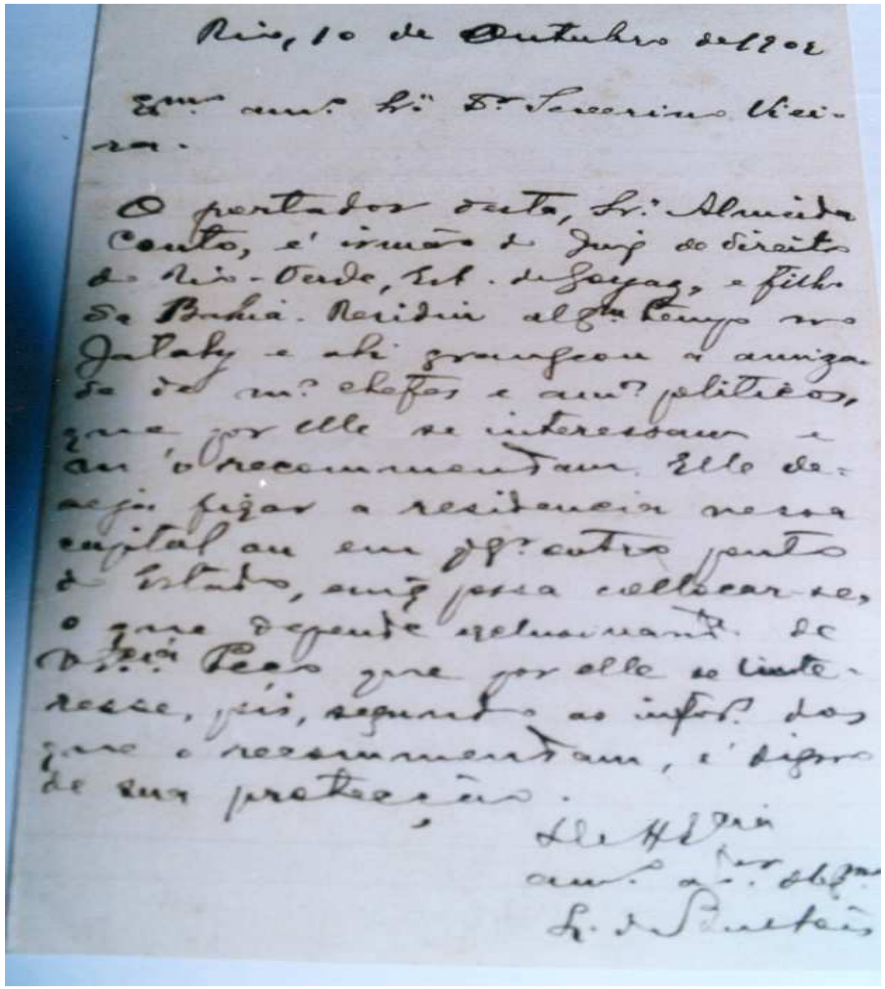


2r.

bem, por conseguinte, á| politica a que V*ossa* S*enhoria* per-|tence.|
Fica portanto á sua| disposição esse|

cr*iado*| e coll*ega*|
Jose Julio de Freitas Coutinho|

Rua da Matriz, 68.|



Carta 283

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas.

Rio, 10 de Outubro de1902|

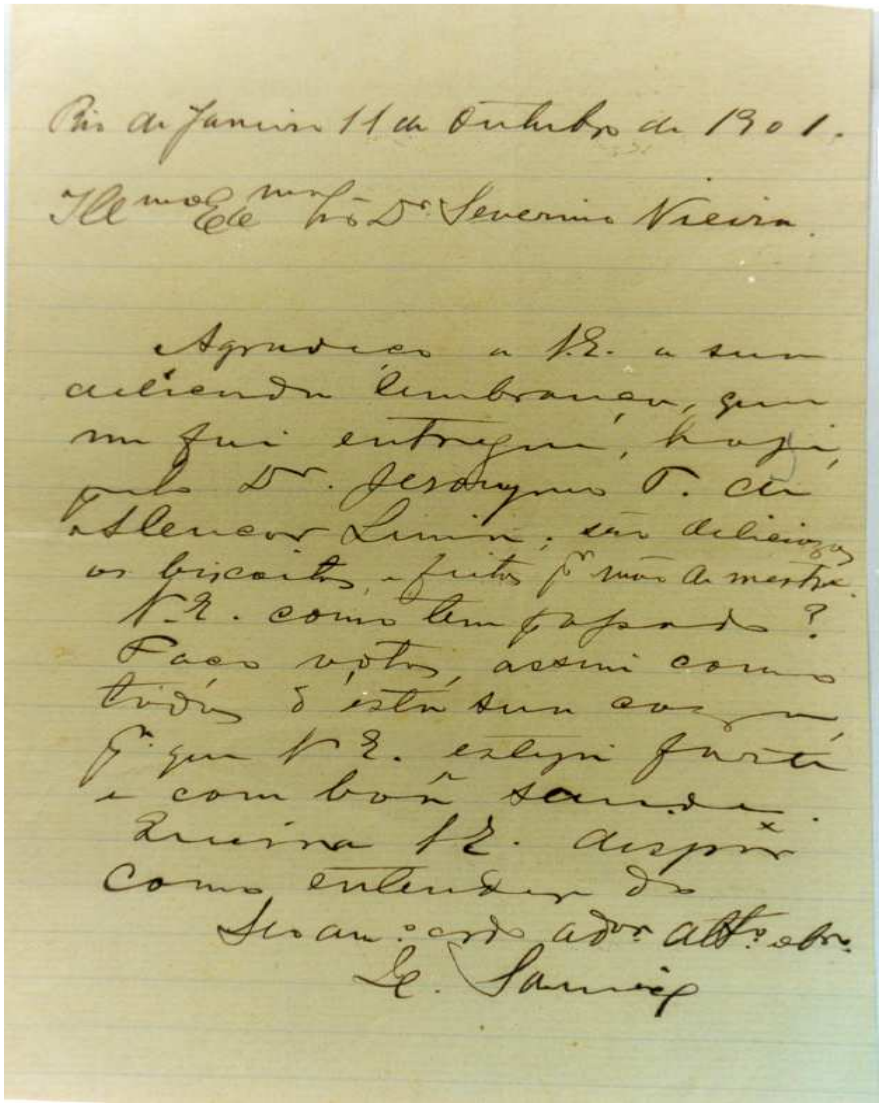
Ex*celentissi*mo am*igo* S*enhor* D*outo*r Severino Viei-|ra.|

O portador desta, Sr. Almeida| Couto, é irmão do Juiz de direito| do Rio-Verde, Est*ado* de Goyaz, e filho| da Bahia. Residiu alg*u*m tempo no| Jatahy e ali granjeou a amiza|de de m*uit*os chefes e am*igo*s politicos,| que por elle se interessam e| m'o recommendam. Elle de=|seja fixar a residência nessa| capital ou em q*ua*lq*uer* outro ponto| do Estado, emq*ue* possa collocar-se,| o que depende exclusivam*ent*e de| V*ossa*E*xcelên*cia. Peço que por elle se inte-[5]|resse, pois, segundo as infor*maçõe*s dos| que o recommendam, é digno| de sua protecção.|

De V*ossa*E*xcelên*cia|
am*igo* ad*mirado*r ob*rigadissi*mo|

L. de Bulhões|

[5] Borrado.



Carta 284

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Rio de Janeiro 11 de Outubro de 1901|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Dr.Severino Vieira.|

Agradeço a V*ossa* S*enhori*a a sua| delicada lembrança, que| me foi entregue, hoje,| pelo Dr. Jeronymo T. de| Alencar Lima, são deliciozos| os biscoitos e feitos p*or* mão de mestre.|

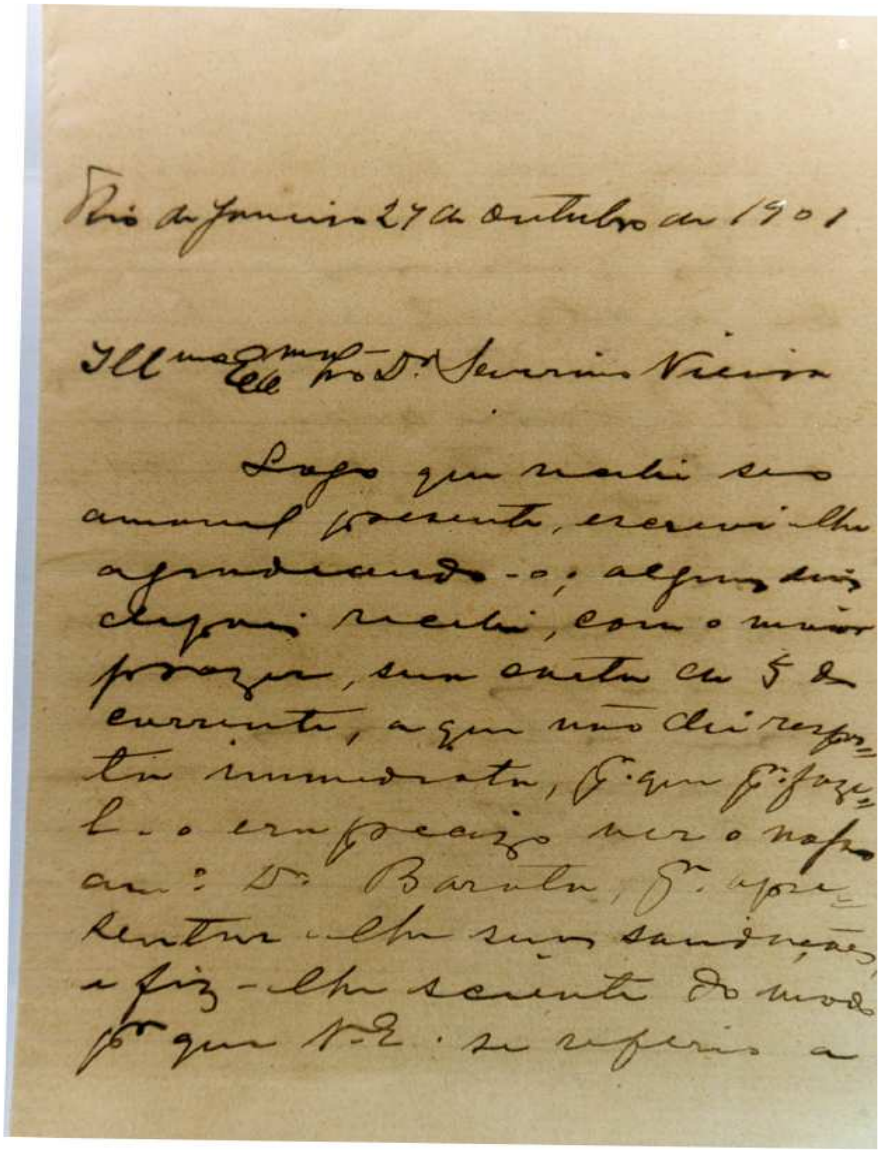
V*ossa* S*enhori*a como tem passado?|

Faço votos, assim como| todos d'esta sua caza| p*or* que V*ossa* S*enhori*a esteja forte| e com bôa saude|

Queira V*ossa* S*enhori*a dispor| como entender do|

Seo am*igo* cr*ia*do ad*mira*dor att*encio*so ob*rigad*o |

L. Samuel|



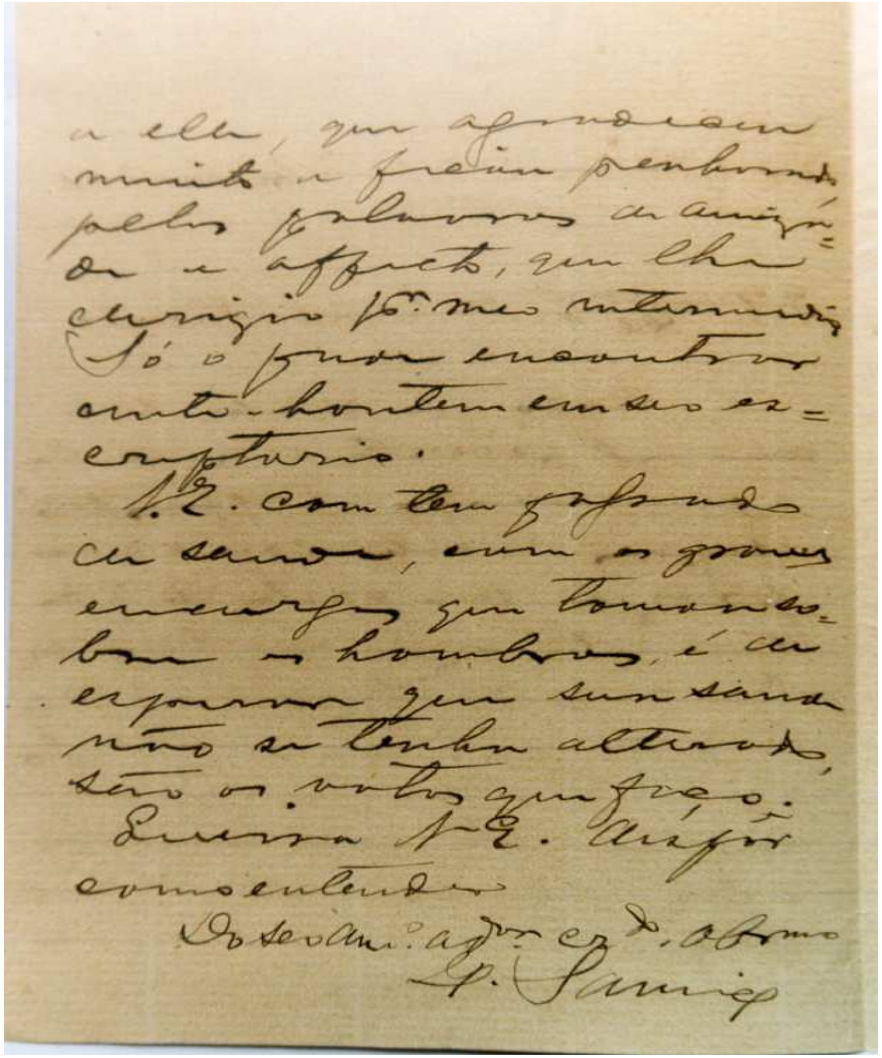
Carta 285

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Rio de Janeiro 27 de Outubro de 1901|

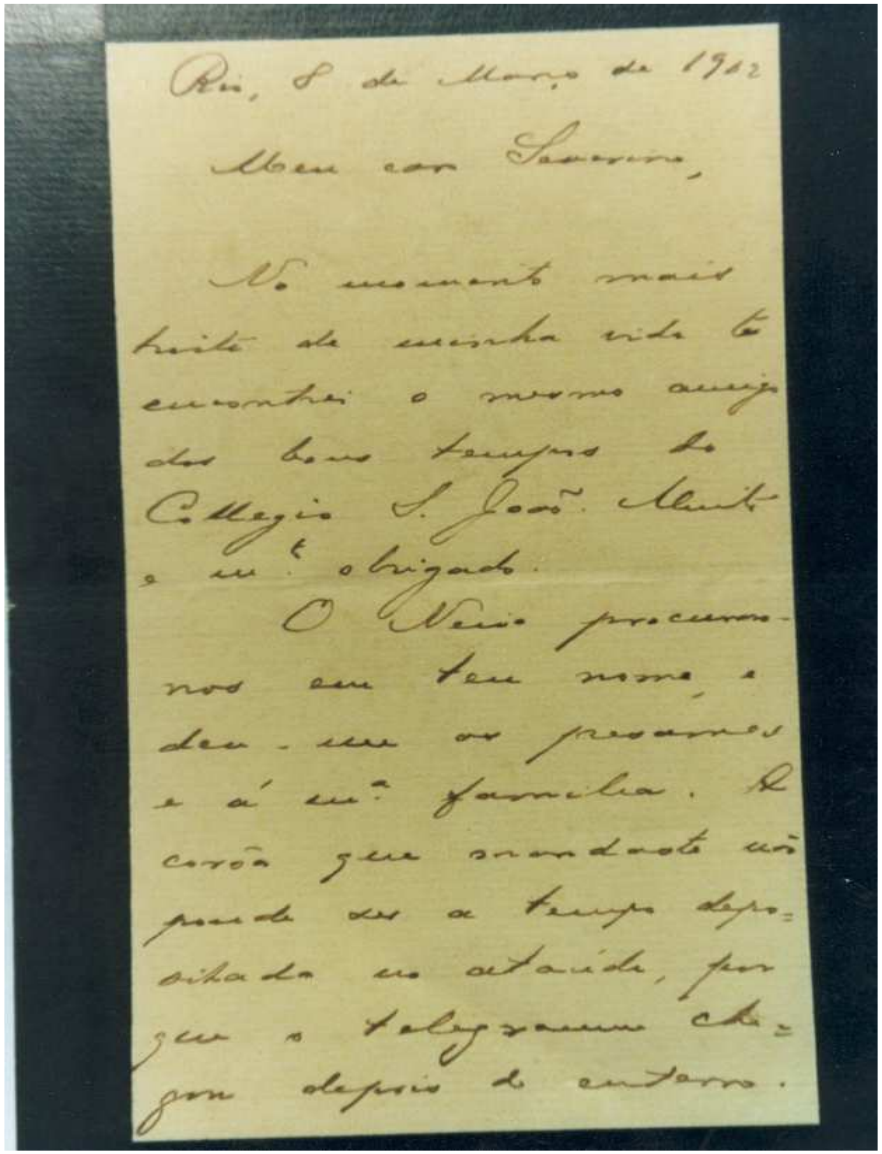
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira|

Logo que recebi seo| amavel presente, escrevi-lhe| agradecendo-o; alguns dias| depois recebi, com o maior| prazer, sua carta de 5 do| corrente, a que não dei respos=|ta immediata, p*o*r que p*ar*a faze=| l-o era precizo ver o nosso| am*igo* Dr. Barata p*o*r apre=|sentar-lhe suas saudações,| e fiz-lhe sciente do modo| p*o*r que V*ossa Senhori*a se referio a|



1v.

a elle, que agradeceu| muito e ficou penhorado,| pelas palavras de amiza=|de e affecto, que lhe| dirigio por meo intermedio.|
Só o pude encontrar| ante-hontem em seo es=|criptorio.|
Como V*ossa* S*enhori*a tem passado| de saude, com os graves| encargos que tomou so=|bre os hombros, é de| esperar que sua saude| não se tenha alterado,| são os votos que faço.|
Queira V*ossa* S*enhori*a dispor| como entender|
Do seo am*igo* ad*mirad*or cr*ia*do obr*igadissi*mo|
L. Samuel|



Rio, 8 de Março de 1902

Meu caro Severino,

No momento mais
triste de minha vida te
encontrei o mesmo amigo
dos bons tempos do
Collegio S. João. Muito
e muito obrigado.

O Neiva procurou-
nos em teu nome, e
deu-me os pesames
e á minha familia. A
corôa que mandaste não
poude ser a tempo depo-
sitada no ataúde, por
que o telegramma che-
gou depois do enterro.

Carta 286

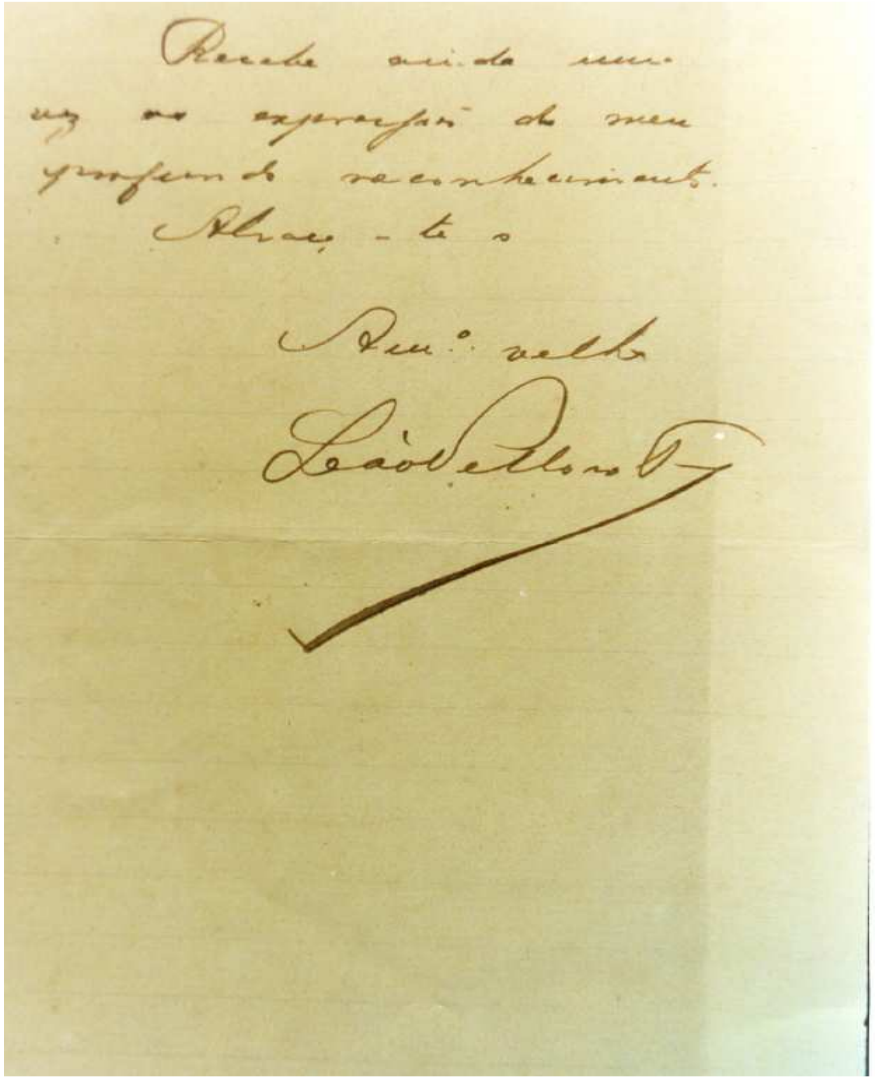
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do 1º fólio.

Rio, 8 de Março de 1902|

Meu caro Severino,|

No momento mais| triste de minha vida te| encontrei o mesmo amigo| dos bons tempos do| Collegio S*ão* João. Muito| e m*uit*o obrigado.|

O Neiva procurou|-nos em teu nome, e| deu-me os pesames| e á m*inh*a familia. A| corôa que mandaste não| poude ser a tempo depo=|sitada no ataúde, por| que o telegramma che-|gou depois do enterro.|



1v.

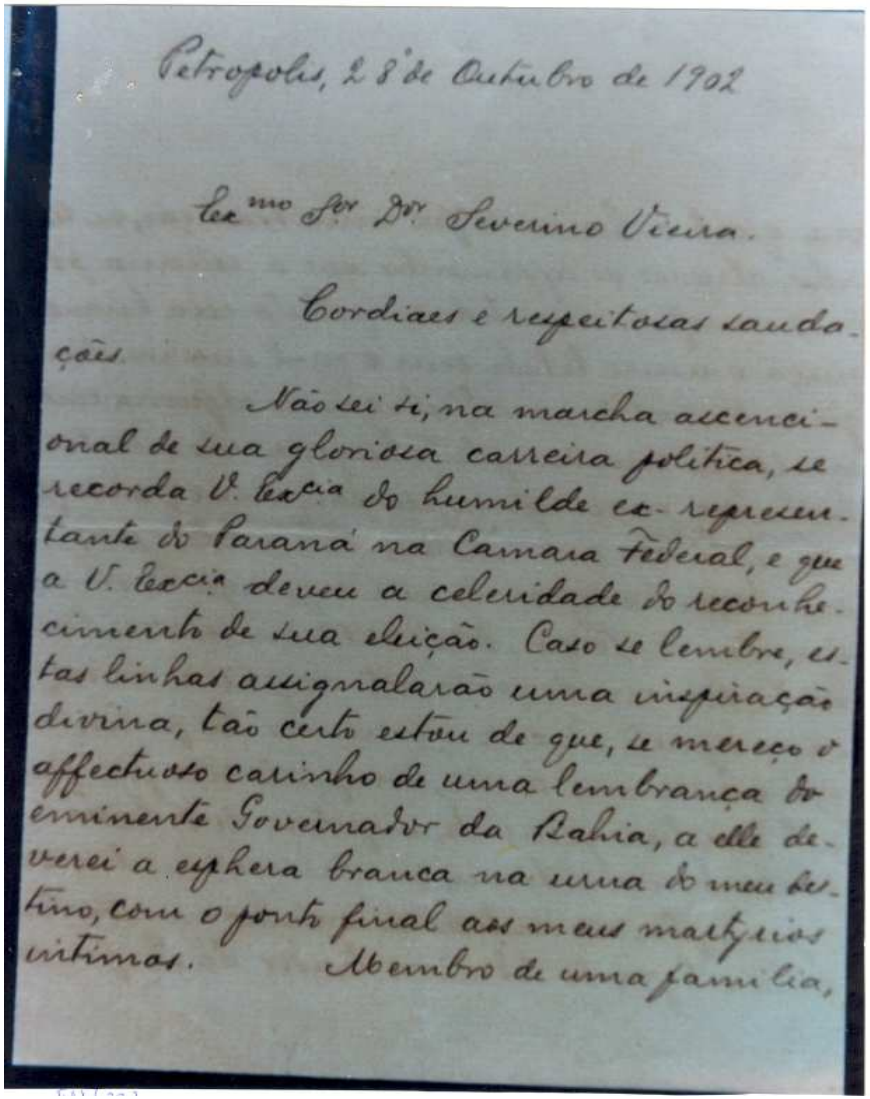
Receba ainda uma| vez as expressões do meu| profundo reconhecimento|

Abraço-te o|

Amigo velho|

Leão Velloso Filho|[6]

[6] Grafismo.


Petropolis, 28 de Outubro de 1902

Exmo Snr Dr Severino Vieira.

Cordiaes e respeitosas saudações.

Não sei si, na marcha ascencional de sua gloriosa carreira politica, se recorda V. Excia do humilde ex-representante do Paraná na Camara Federal, e que a V. Excia deveu a celeridade do reconhecimento de sua eleição. Caso se lembre, estas linhas assignalarão uma inspiração divina, tão certo estou de que, se mereço o affectuoso carinho de uma lembrança do eminente Governador da Bahia, a elle deverei a esphera branca na urna do meu destino, com o ponto final aos meus martyrios intimos. Membro de uma familia,

Carta 287

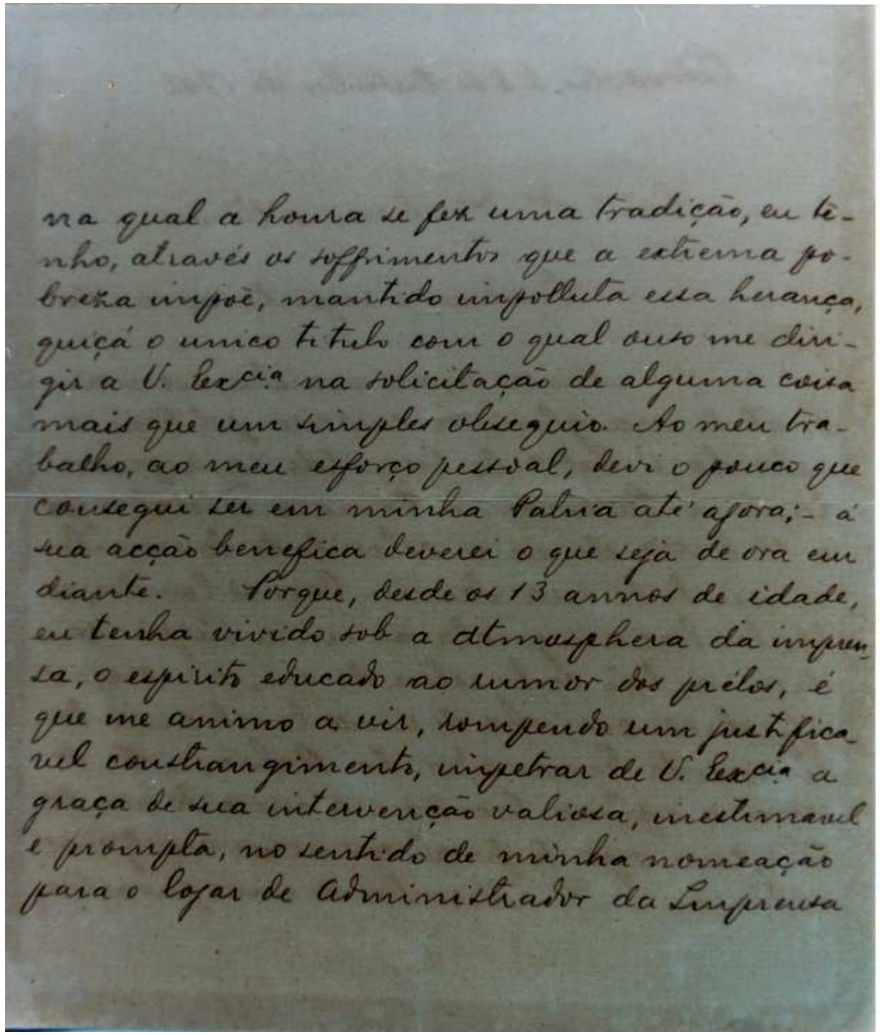
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas.

Petropolis, 28 de outubro de 1902|

Ex*celentissi*mo S*enh*or D*out*or Severino Viera.|

Cordiaes e respeitosas sauda-|ções.|

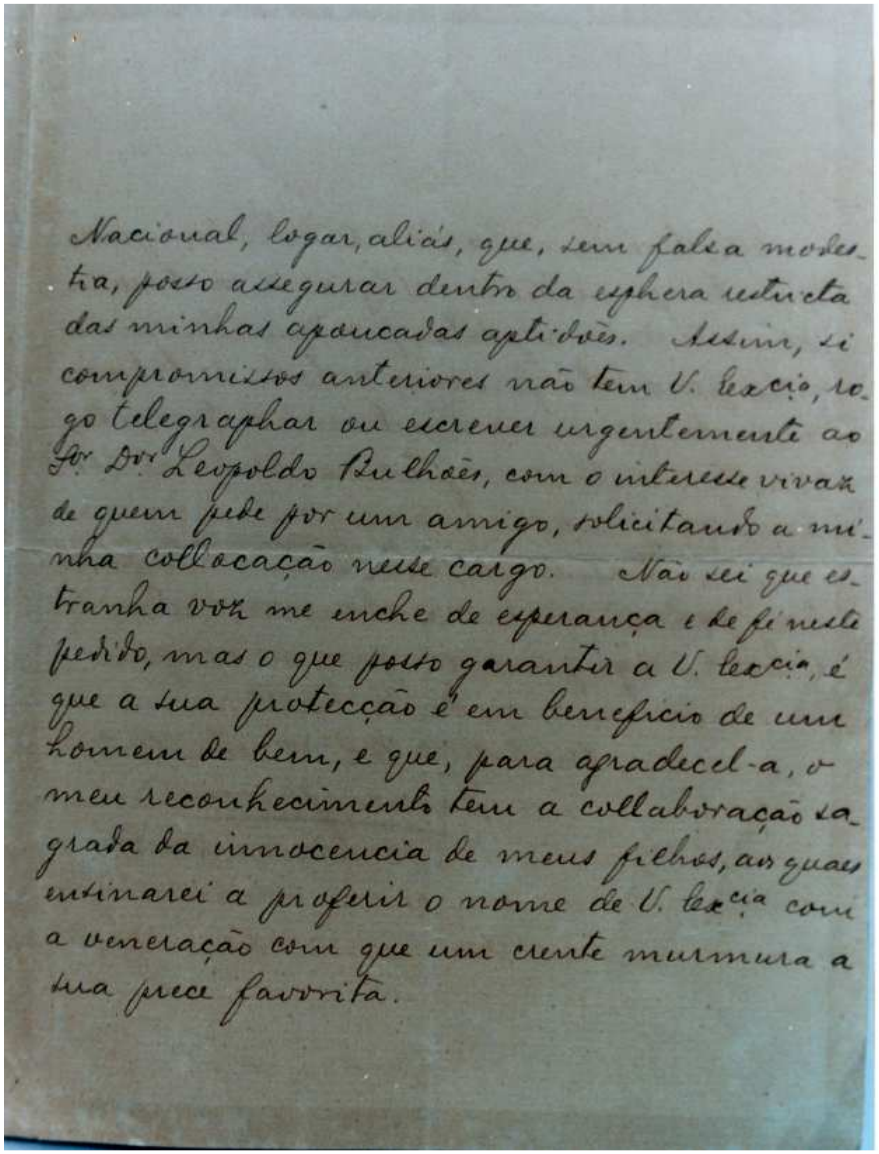
Não sei si, na marcha ascenci-|onal de sua gloriosa carreira politica, se| recorda V*ossa* Ex*celênc*ia do humilde ex-represen-|tante do Paraná na Camara Federal, e que| a V*ossa* Ex*celênc*ia deveu a celeridade do reconhe-|cimento de sua eleição. Caso se lembre, es-|tas linhas assignalarão uma inspiração| divina, tão certo estou de que, se mereço o| affectuoso carinho de uma lembrança do| eminente Governador da Bahia, a elle de-|verei a esphera branca na urna do meu des-|tino, com o ponto final aos meus martyrios| intimos. Membro de uma familia,|



1v.

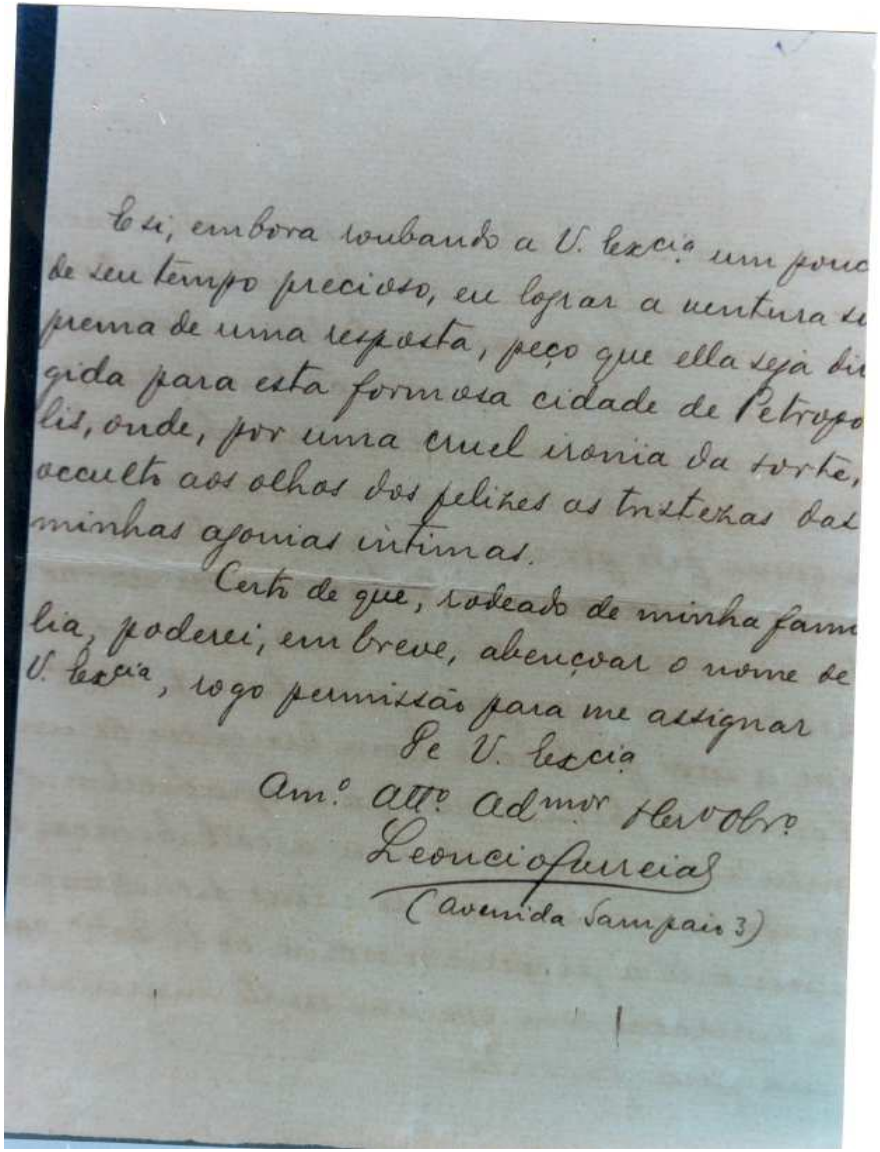
na qual a honra se fez[7] uma tradição, eu te–|nho através os soffrimentos que a extrema po-|breza impõe, mantido impolluta essa herança,| quiçá o unico titulo com o qual ouso me diri-|gir a V*ossa* Ex*celênc*ia na solicitação de alguma coisa| mais que um simples obsequio. Ao meu tra-|balho, ao meu esforço pessoal, devi o pouco que| consegui ser em minha Patria até agora; -á| sua acção benefica deverei o que seja de ora em| diante. Porque, desde os 13 annos de idade,| eu tenha vivido sob a atmosphera da impren-|sa, o espirito educado ao rumor dos prélos, é| que me animo a vir, rompendo um justifica-|vel constrangimento, impetrar de V*ossa* Ex*celênc*ia a| graça de sua intervenção valiosa, inestimavel| e prompta, no sentido de minha nomeação| para o logar de administrador da Imprensa|

[7] Rasurado.



2r.

Nacional, logar, aliás, que sem falsa modes-|tia, posso assegurar dentro da esphera restricta| das minhas apoucadas aptidões. Assim, si| compromissos anteriores não tem V*ossa* Ex*celênc*ia, ro-|go telegraphar ou escrever urgentemente ao| S*enh*or D*out*or Leopoldo Bulhões, com o interesse vivaz| de quem pede por um amigo, solicitando a mi-|nha collocação nesse cargo. Não sei que es-|tranha voz me enche de esperança e de fé neste| pedido, mas o que posso garantir a V*ossa* Ex*celênc*ia é| que a sua protecção é em beneficio de um| homem de bem, e que, para agradecel-a, o| meu reconhecimento tem a collaboração sa|-grada da innocencia de meus filhos, aos quaes| ensinarei a proferir o nome de V*ossa* Ex*celênc*ia com| a veneração com que um crente murmura a| sua prece favorita.|

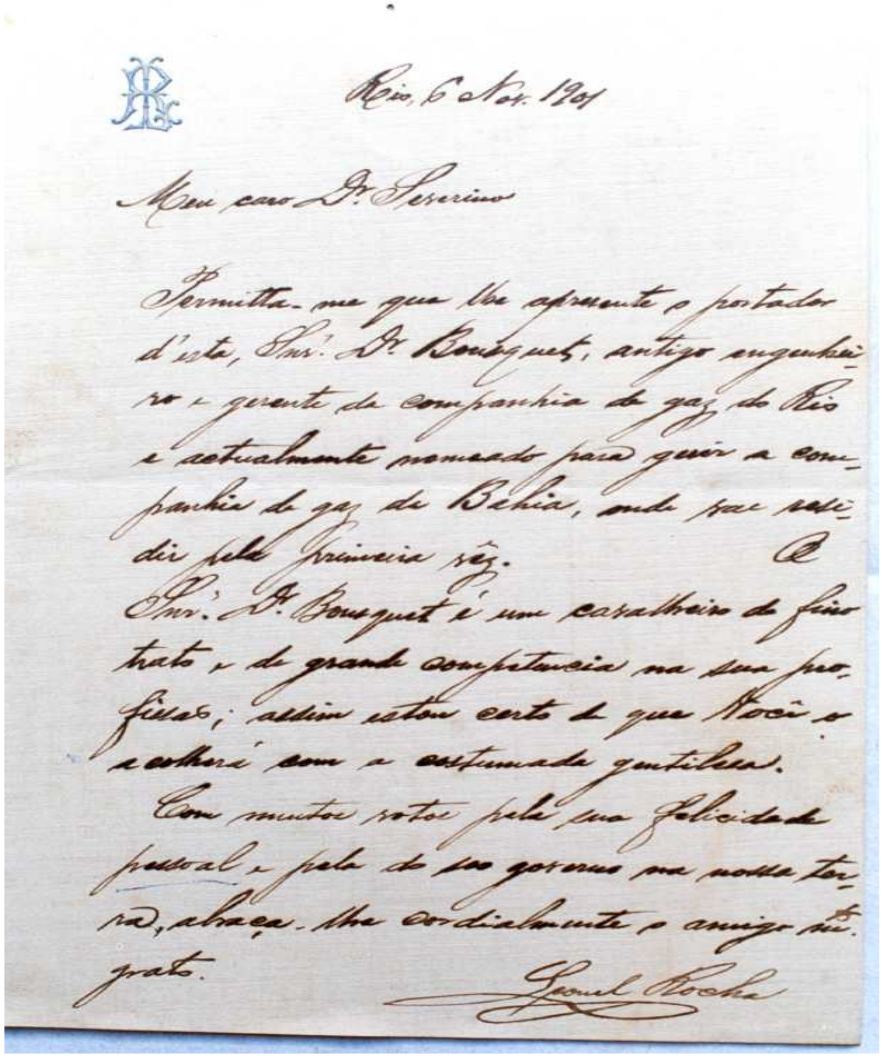


2v.

E si, embora roubando a V*ossa* Ex*celênc*ia um pouco| de seu tempo precioso, eu lograr a ventura su-|prema de uma resposta, peço que ella seja diri-|gida para esta formosa cidade de Petropo-|lis, onde, por uma cruel ironia da sorte,| occulto aos olhos dos felizes as tristezas das| minhas agonias intimas.|

Certo de que, rodeado de minha fami-|lia, poderei, em breve, abençoar o nome de| V*ossa* Ex*celênc*ia, rogo permissão para me assignar|

De V*ossa* Ex*celênc*ia|
am*igo* att*encios*o Ad*mirad*or e cr*iad*o ob*rigad*o|
Leoncio Correia|
(avenida Sampaio 3)|


Rio, 6 Nov. 1901

Meu caro Dr. Severino

Permitta-me que lhe apresente o portador d'esta, Snr. Dr. Bourguet, antigo engenheiro e gerente da companhia de gaz do Rio e actualmente nomeado para gerir a companhia de gaz da Bahia, onde vae residir pela primeira vêz.

Snr. Dr. Bourguet é um cavalheiro de fino trato e de grande competencia na sua profissão; assim estou certo de que você o acolherá com a costumada gentileza.

Com muitos votos pela sua felicidade pessoal e pela de seo governo na nossa terra, abraça-lhe cordialmente o amigo muito grato.

Leonel Rocha

Carta 288

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço sem pautas. Há um monograma com as letras "LR" sobrepostas na margem superior esquerda.

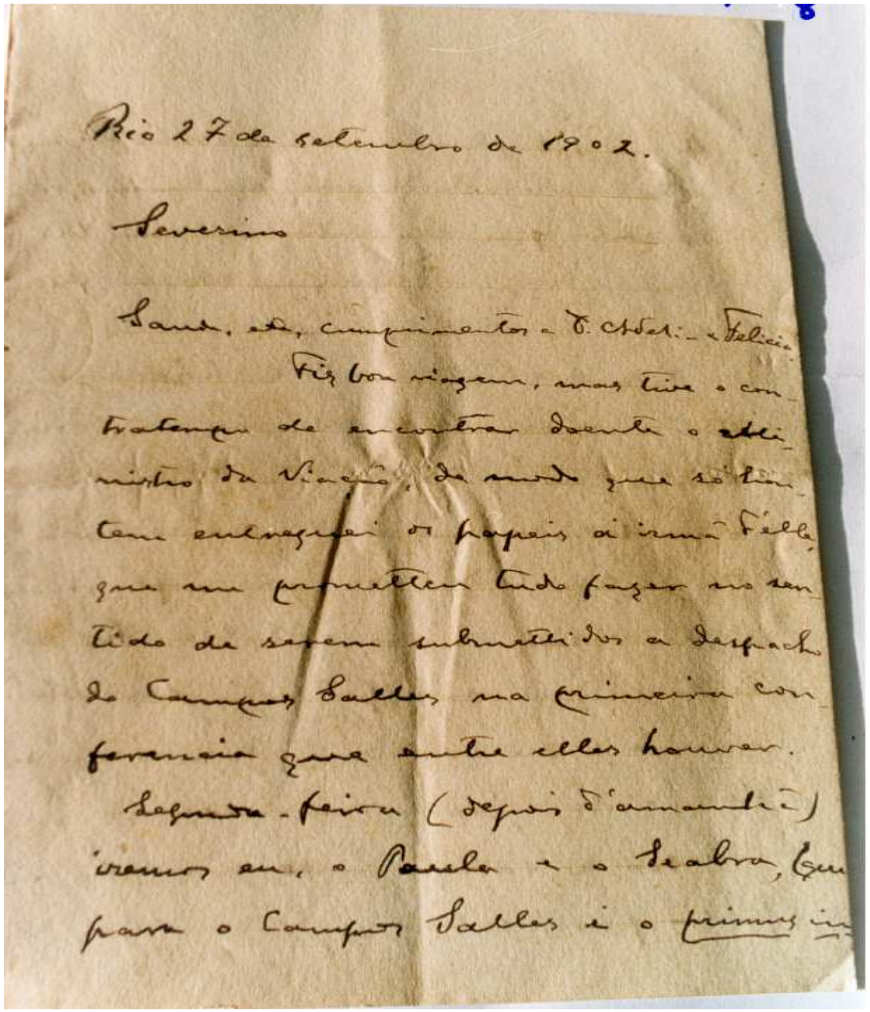
Rio, 6 nov*embro* 1901 |

Meu caro Dr. Severino |

Permitta-me que lhe apresente o portador | d'esta, S*enh*or | Dr. Bourguet, antigo engenhei|ro e gerente da companhia de gaz do Rio | e actualmente nomeado para gerir a com|panhia de gaz da Bahia, onde vae resi|dir pela primeira vêz. | O | S*enh*or Dr. Bourguet é um cavalheiro de fino | trato e de grande competencia na sua pro|fissão; assim estou certo de que você o | acolherá, com a costumada gentileza. |
Com muitos votos pela sua felicidade | pessoal e pela de seo governo na nossa ter|ra, abraça-lhe cordialmente o amigo m*ui*to | grato. |

Leonel Rocha | [8]

[8] Grafismo.



Carta 289

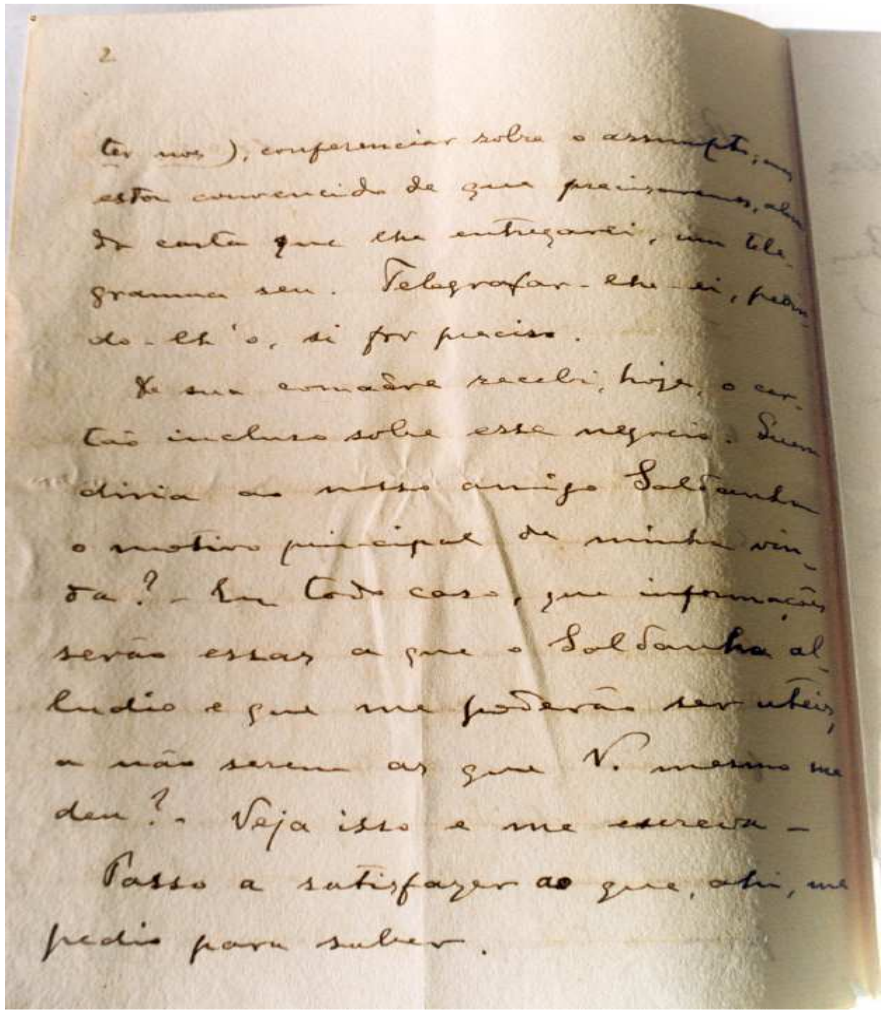
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo 16 fólios. Papel almaço com pautas.

Rio 27 de setembro de 1902.|

Severino|

Saude, etc, cumprimentos a D. Adelia e Felicia.|
Fiz boa viagem, mas tive o con-|tratempo de encontrar doente o Mi[9]|nistro da Viação, de modo que só hon-|tem entreguei os papeis á irmã d'elle,| que me prometteu tudo fazer no sen-|tido de serem submettidos a despacho| do Campos Salles na primeira com-|ferencia que entre elles houver.|
Segunda-feira (depois d'amanhã)| iremos eu, o Paula e o Seabra, (que| para o Campos Salles é o primeiro in-[?]|

[9] Rasurado.



1v.

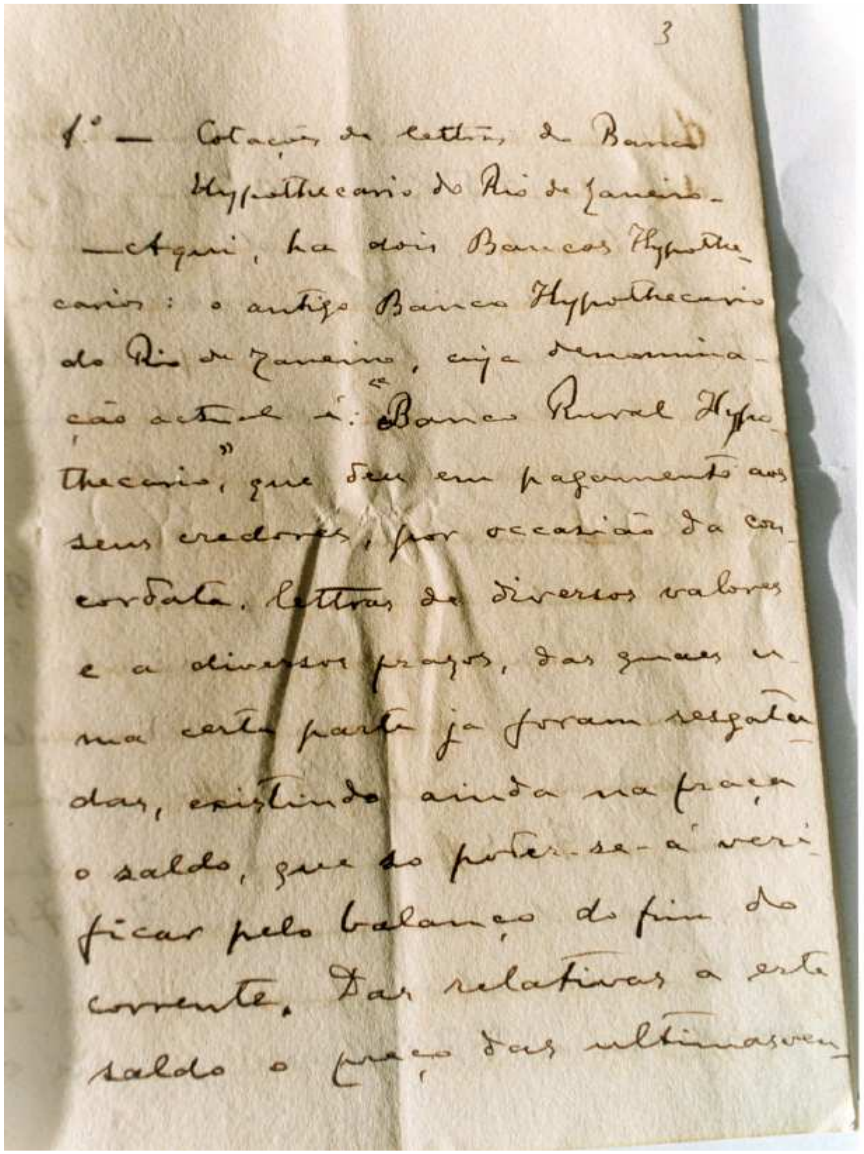
2|

ter nos [?]), conferenciar sobre o assumpto, mas| estou convencido de que precisamos, alem| da carta que lhe entreguei, um tele-|gramma seu. Telegrafar-lhe-ei, pedin-|do-lh'o, si for preciso.|

De sua comadre recebi, hoje, o car-|tão incluso sobre esse negocio. Quem| diria ao nosso amigo Saldanha|, o motivo principal de minha vin-|da? – Em todo caso, que informações| serão essas a que o Saldanha[10] al-|ludio e que me poderão ser uteis,| a não serem os que V. mesmo me| deu?. Veja isso e me escreva-|

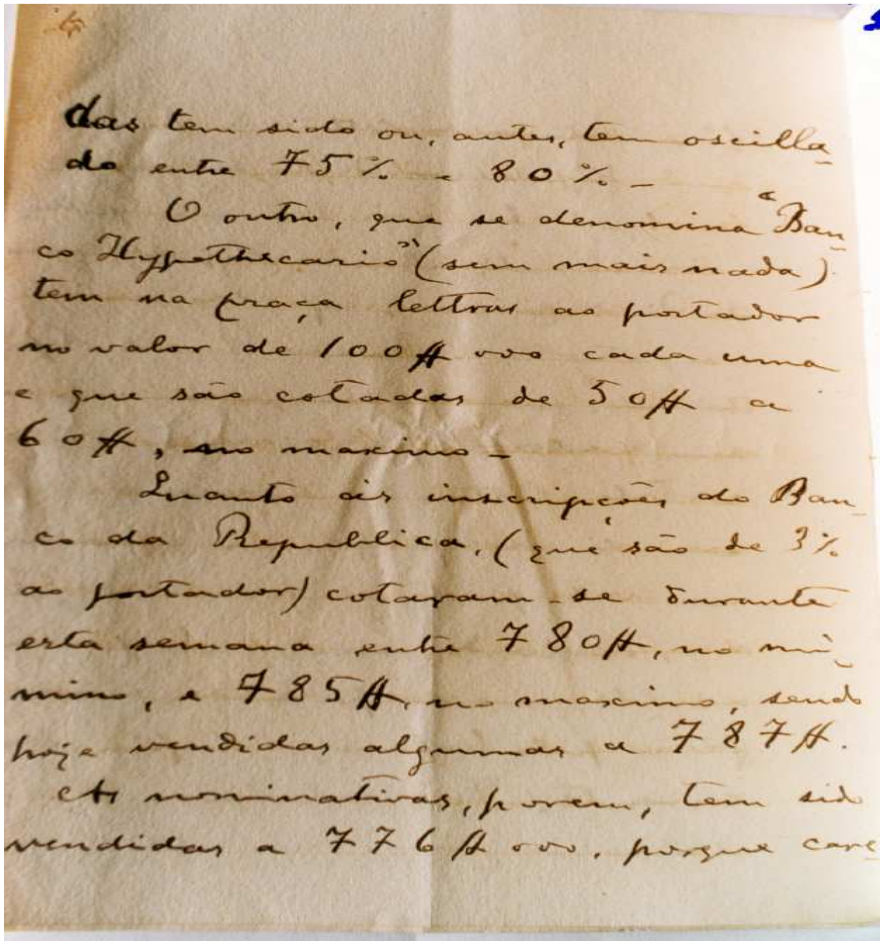
Passo a satisfazer ao[11] que, ahi, me| pedio para saber.|

[10] Rasurado.
[11] Rasurado.



2r.

1.º − Cotações de lettras do Banco|
Hypothecario do Rio de Janeiro.|
− Aqui, ha dois Bancos Hypothe-|carios: o antigo Banco Hypotecario| do Rio de Janeiro, cuja denomina-|cão actual é: "Banco Rural Hypo-|thecario," que deu em pagamento aos| seus credores, por occasião da con-|cordata, lettras de diversos valores| e a diversos prazos, dos quaes u-|ma certa parte ja foram resgata|das, existindo ainda na praça| o saldo, que so poder-se-á veri-|ficar pelo balanço do fim do| corrente. Das relativas a este| saldo o preço das ultimas ven-|



2v.

4|

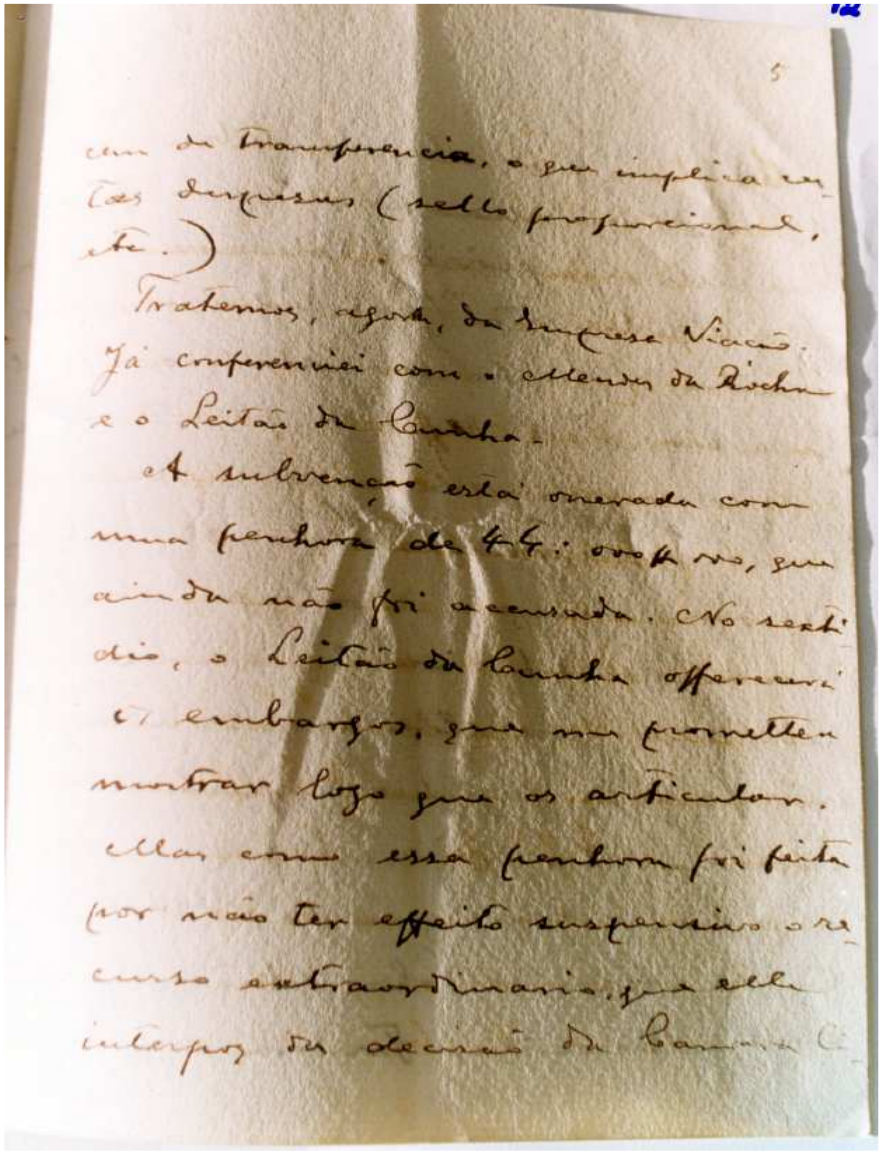
das[12] tem sido ou, antes, tem oscilla|do entre 75 % e 80 %-|

O outro, que se denomina "Ban-|co Hypothecario" (sem mais nada)| tem na praça lettras ao portador| no valor de 100$000 cada uma| e que são cotadas de 50$ a| 60$, no maximo -|

Quanto ás inscripções do Ban-|co da Republica, (que são de 3%| ao portador) cotaram-se durante| esta semana entre 780$, no mi-|nimo, e 785$, no maximo, sendo| hoje vendidas algumas a 787$.|

As nominativas, porem, tem sido| vendidas a 776$000, porque care|

[12] Borrado.



2v.

5|

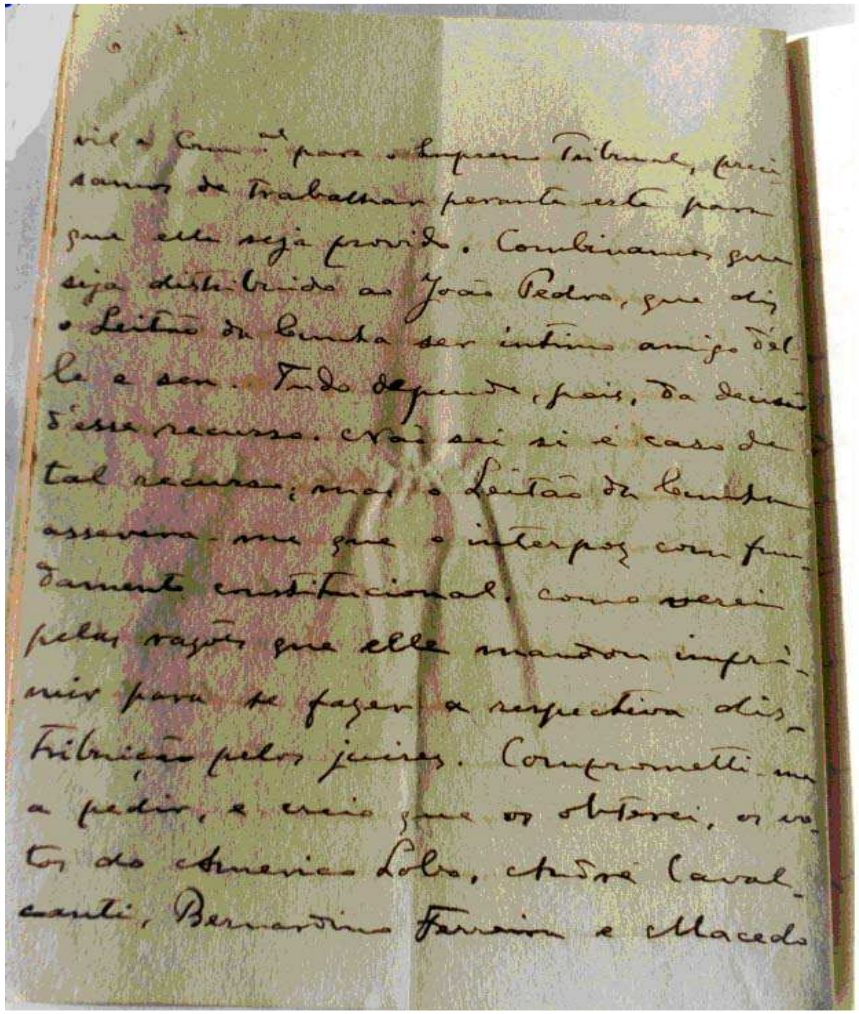
cem de transferencia, o que implica cer-|tas empresas (sello profissional,| etc.)|

Tratemos, agora da Empresa Viação.|

Já conferencei com o Mendes da Rocha| e o Leitão da Cunha.|

A subvenção esta onerada com| uma penhora de 44:000$000, que| ainda não foi accusada. No sexto-|dia, o Leitão da Cunha offerecerá| os embargos, que me prometteu| mostrar logo que as articular.|

Mas com essa penhora foi feita| por não ter effeito suspensivo o re-|curso extraordinario, que elle| interpoz ser decisão da Camara Ci-|

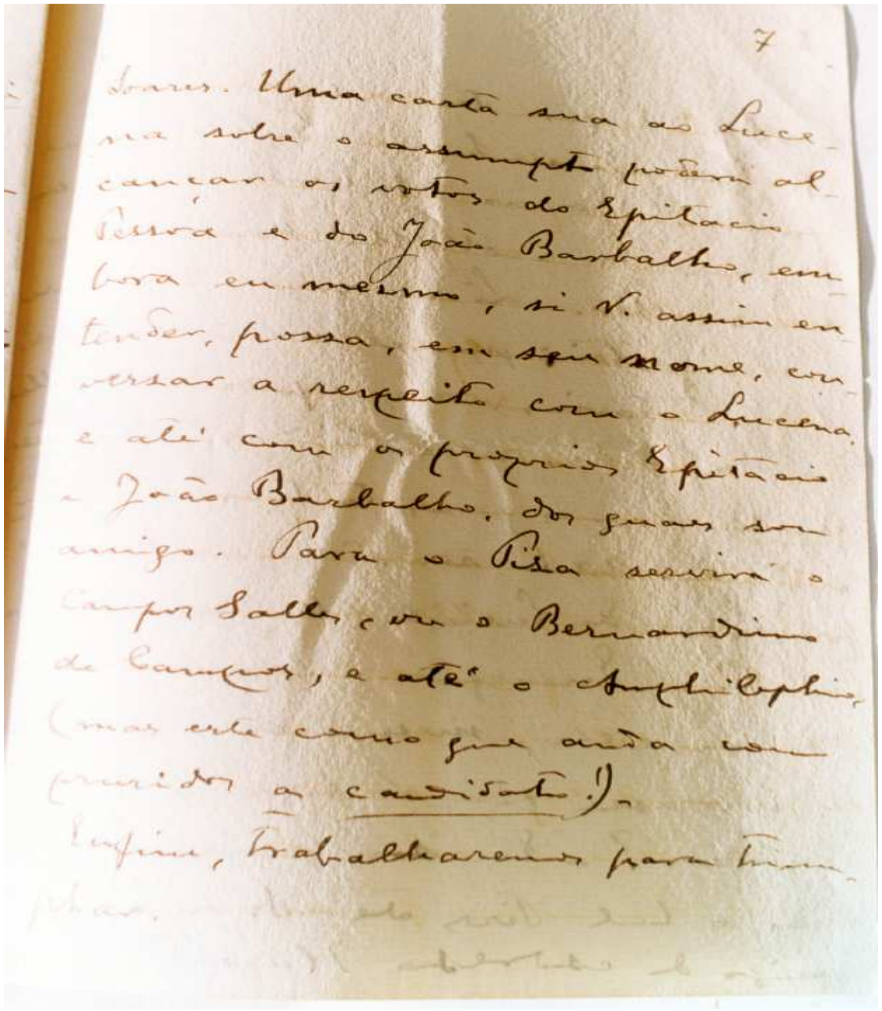


3r.

6|

vil e com*ercia*l para o Supremo Tribunal, preci-|samos de trabalhar perante este para| que seja provido. Combinamos que| seja distribuido ao João Pedro, que diz| o Leitão da Cunha ser intimo amigo d'el-|le e seu. Tudo depende, pois, da decisão| d'esse recurso. Não sei se é caso de| tal recusa; mas o Leitão da Cunha| assevera-me que o interpoz com fun-|damento constitucional, como verei[13]| pelas razões que elle mandou impri-|mir para se fazer a respectiva dis-|tribuição pelos juises. Comprometti-me| a pedir, e creio que os obterei, os vo-|tos do Americo Lobo, André Caval-|canti, Bernadino Ferreira e Macedo|

[13] Rasurado.

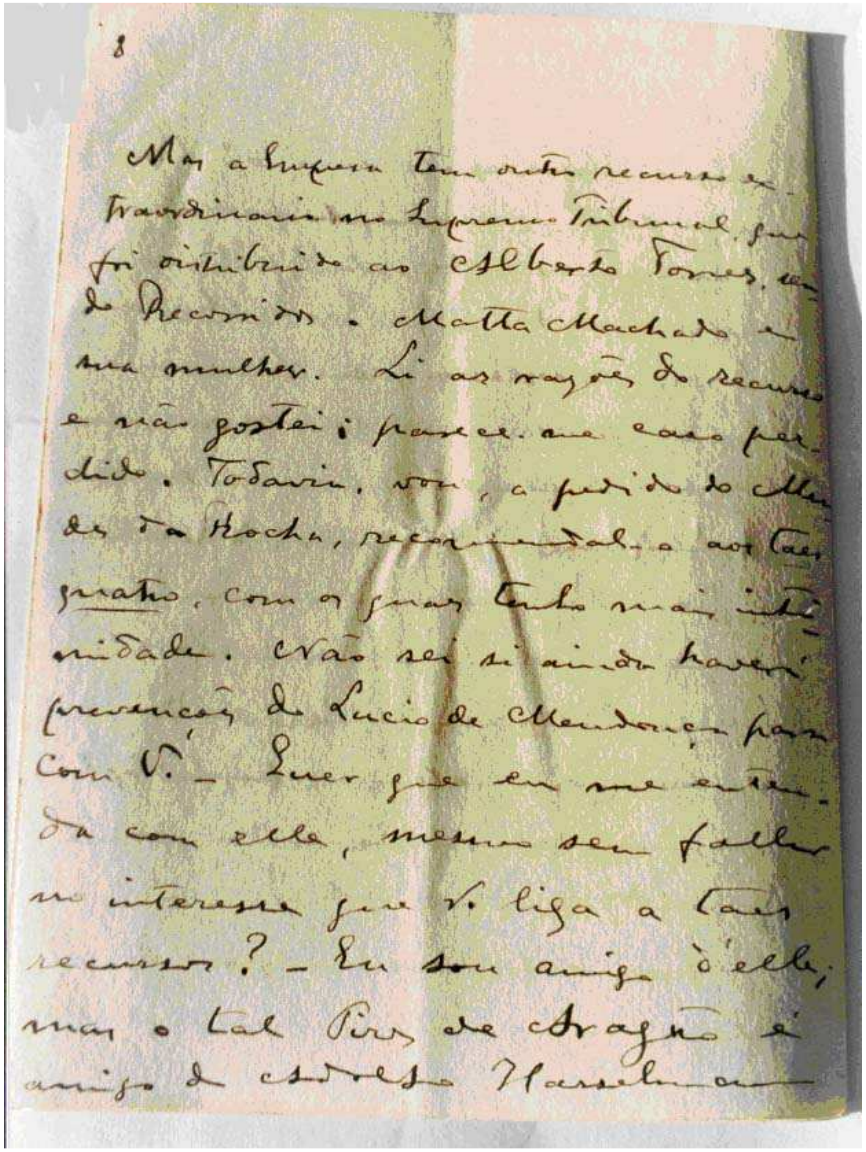


3v.

7|
Soares. Uma carta sua ao Luce-|na sobre o assumpto poderá al-|cançar os votos do Epitacio| Pessoa e do João Barbalho, em|bora eu mesmo, si V. assim en|tender, possa, em seo nome[14], con|versar a respeito com o Lucena,| e ali com os proprios Epitacio| e João Barbalho, dos quaes sou| amigo. Para o Pisa servirá o| Campos Salles, para o Bernardino| de Campos, e até o Amplicipho,| (mas esta como que anda com| pruridos a candidato!).|

Enfim, trabalharemos para trium-|phar.|

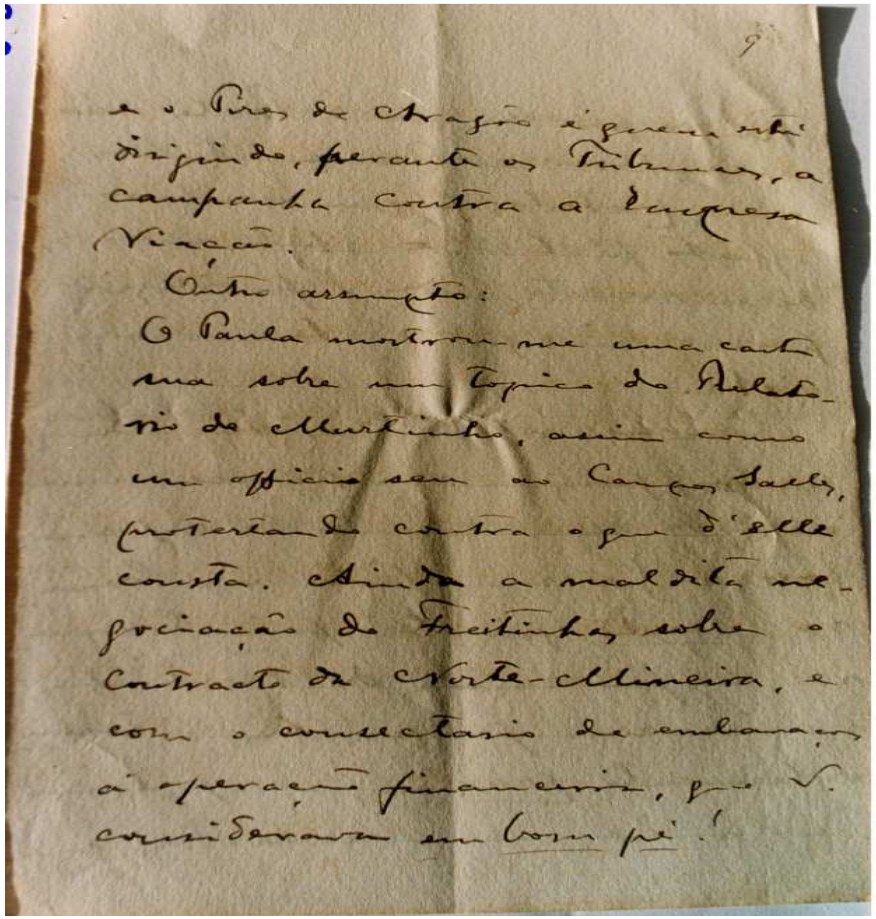
[14] Rasurado.



4r.

8|

Mas a Empresa tem outro recurso ex-|traordinario no Supremo Tribunal, que| foi distribuido ao Alberto Torres, sen-|do Recorridos [?]. Motta Machado e| sua mulher. Li as razões do recurso| e não gostei: parece-me caso per-|dido. Todavia, vou, a pedido do Men-|des da Rocha, recomendal-o aos taes| quatro com os quaes tenho mais, in|ti|midade. Não sei si ainda haverá| prevenções do Lucio Mendonça para| com V.- Quer que eu me enten-|da com elle, mesmo sem fallar| no interesse que V. liga a taes| recursos? – Eu sou amigo d'elle;| mas o tal Pires de Aragão é| amigo de Hasselman|



4v.

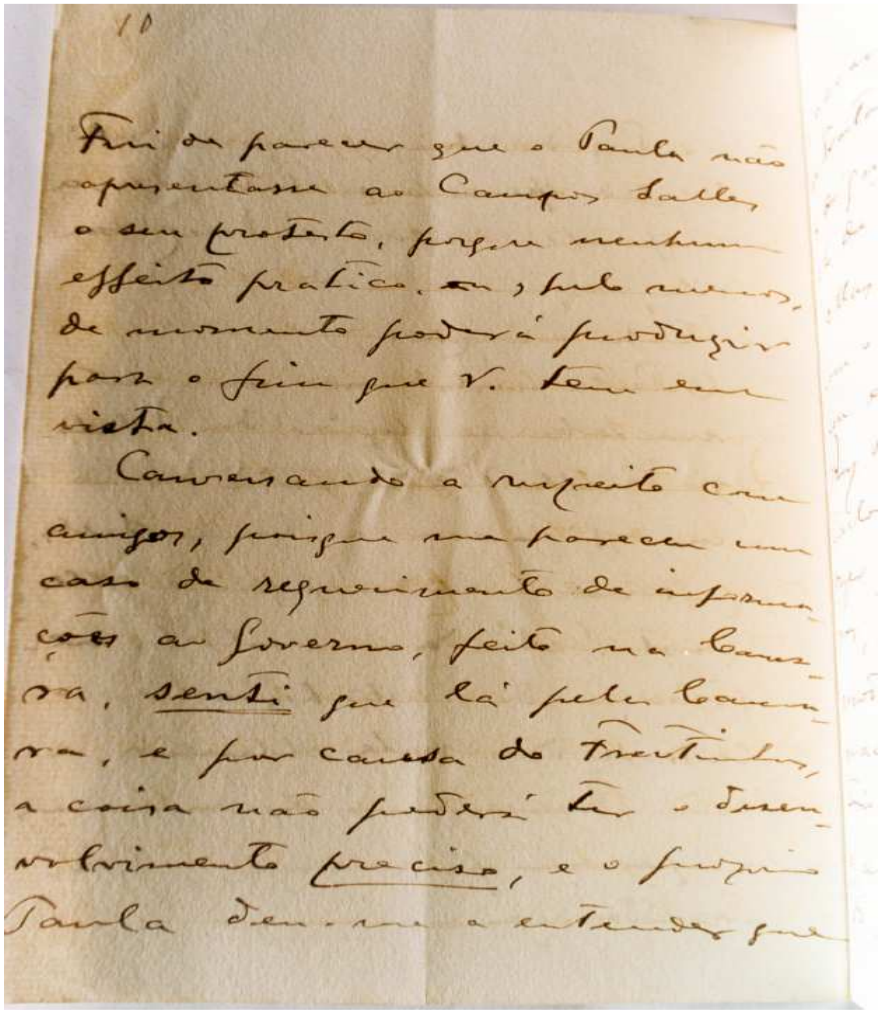
9|

e o Pires de Aragão é quem está| dirigindo, perante[15] os Tribunaes, a| campanha contra a Empresa| Viação.|

Outro assumpto:

O Paula mostrou-me uma carta| sua sobre um topico do Relato-|rio de Martinho, assim como| um officio seu ao Campos Salles,| prostestando contra o que d'elle| consta. Ainda a maldita ne-|gociação do Freitinhas sobre o| contracto da Norte-Mineira, e| com o consectario de embaraços| á operação financeira, que V.| considerava em <u>bom pé</u>! |

[15] Rasurado.

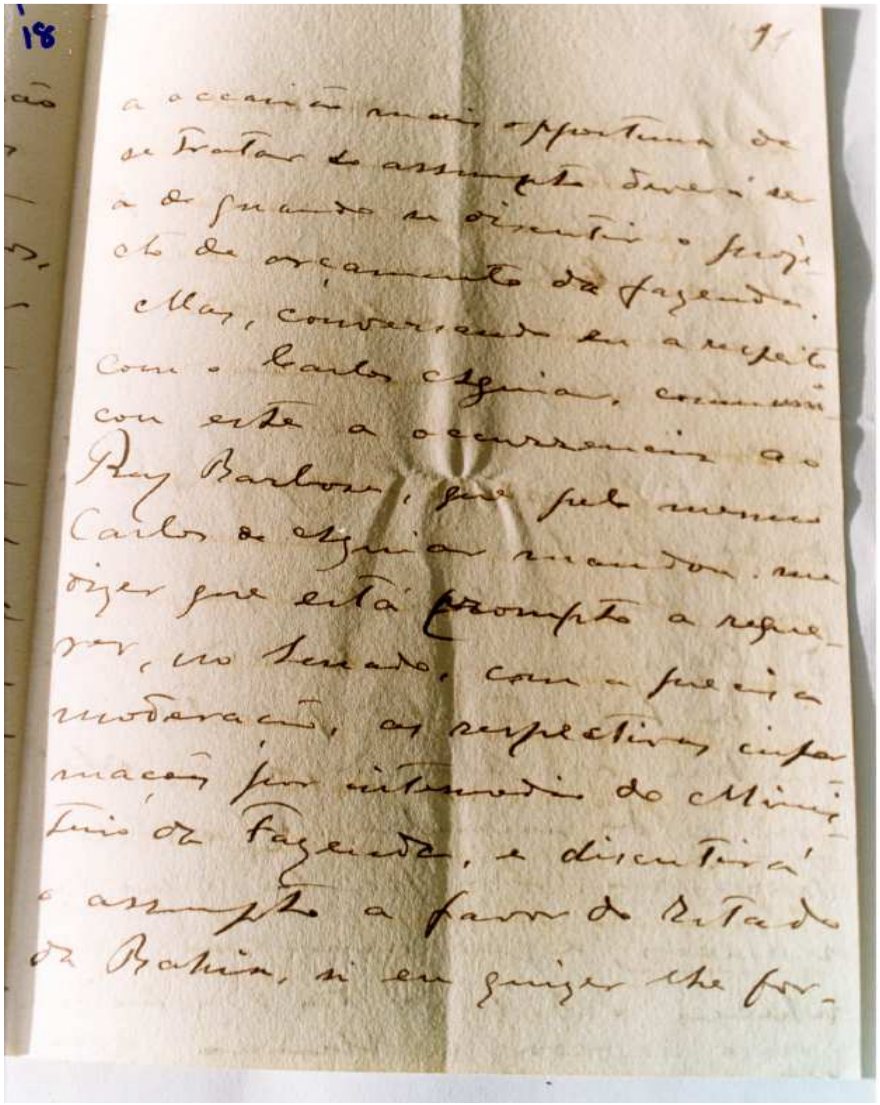


5r.

10|

Fui do parecer que o Paula não| apresentasse ao Campos Salles| o seu protesto, porque nenhum| effeito pratico, ou pelo menos| de momento poderá produzir| para o fim que V. tem em| vista.|
Conversando a respeito com| amigos[16], poisque não pareceu um| caso de requerimento de informa|ções ao governo, feito na Cama|ra, senti que lá pela Cama|ra, e por causa[17] do Freitinha,| a coisa poderá ter o desen|volvimento preciso, e o proprio| Paula deu-me a entender que|

[16] Borrado.
[17] Borrado.

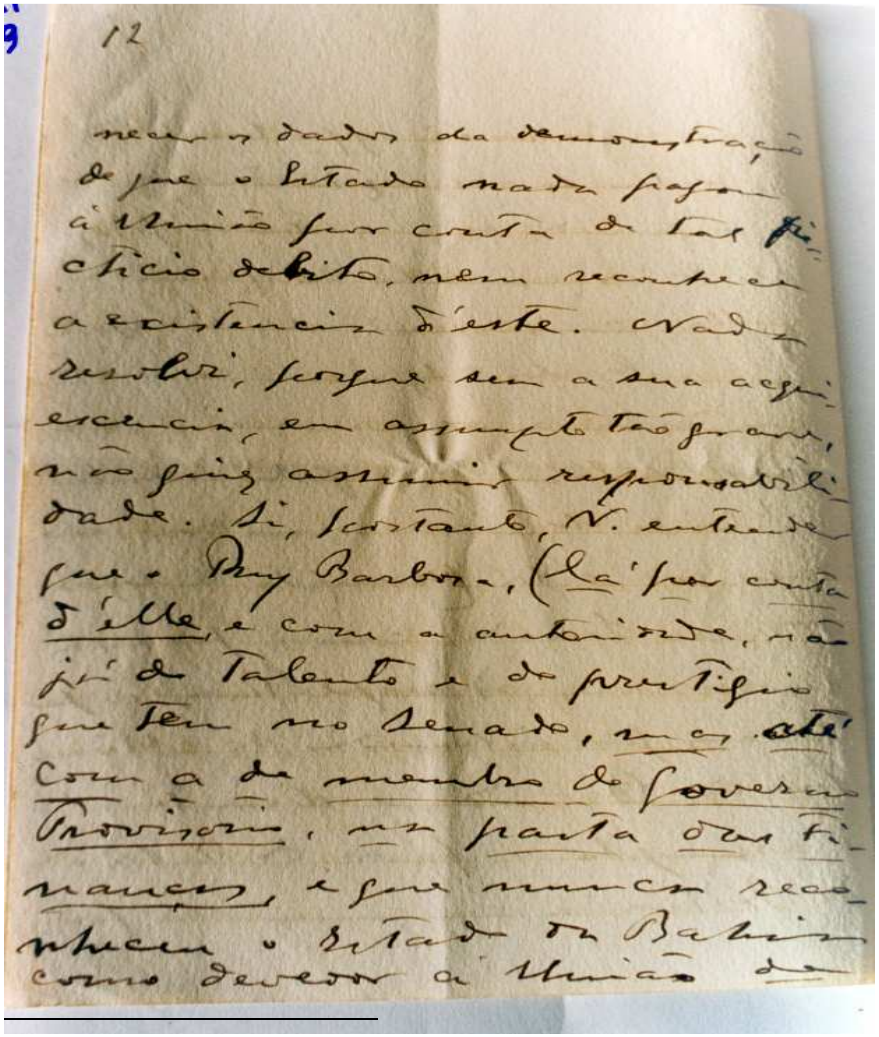


5v.

11|

a occasião mais opportuna de| se tratar do assumpto deverá ser| a de quando se discutir o proje-|cto de orçamento da fazenda.|

Mas, conversando eu a respeito| com o Carlos Aguiar, communi-|cou este a occurrencia ao| Ruy Barbosa, que pelo mesmo| Carlos de Aguiar mandou-me| dizer que está prompto a reque-|rer, no senado, com a precisa| moderação, as respectivas infor-|mações por intermedio do Minis-|terio da Fazenda, e discutirá| o assumpto a favor do Estado| da Bahia, si eu quizer lhe for-|

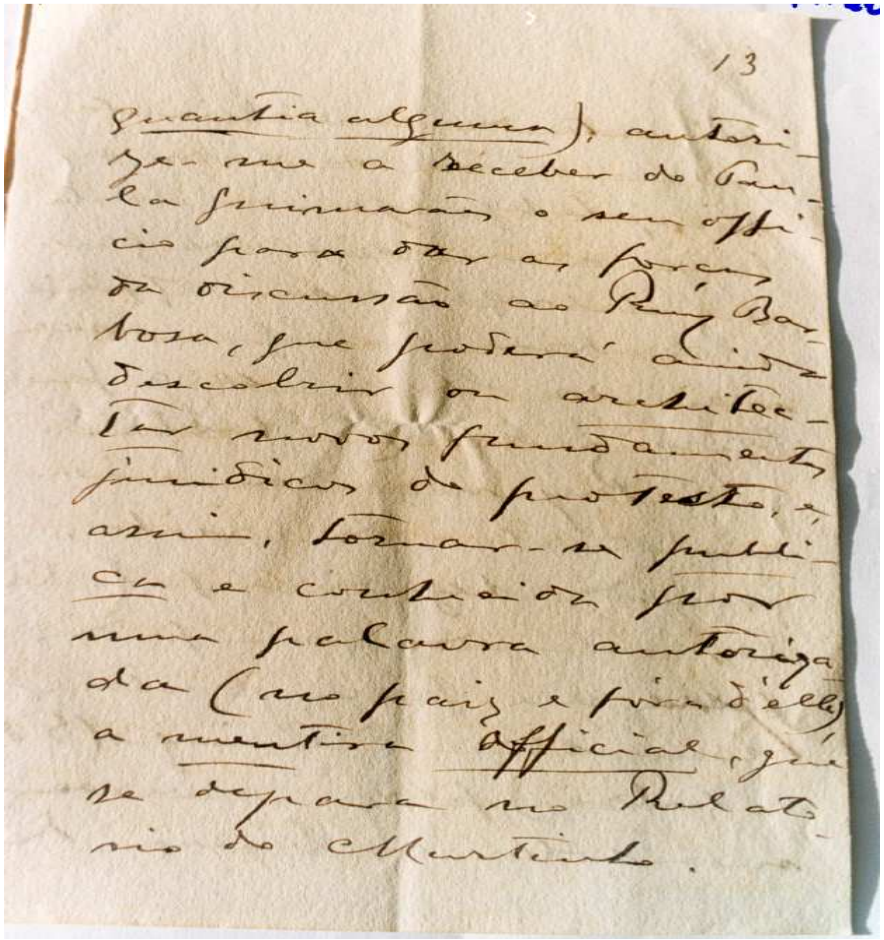


6r.

12|

necer os dados da demonstração| de que o Estado nada pagou| a União por conta de tal fi-[18]|cticio debito[19], nem reconhece| a existencia d'este. - Nada| resolvi, porque sem a sua acqui-|escencia, em assumpto tão grande,| não quiz assumir responsabili-|dade. Si, portanto, V. entender| que o Ruy Barbosa, (lá por conta| d'elle, e com a autoridade, não| já de Talento e do prestigio| que tem no Senado, mas até[20]| com a de membro do governo[21]| Provisorio, na pasta das Fi-|nanças, e que nunca reco-|nheceu o Estado da Bahia| como devedor a União da|

[18] Rasurado.
[19] Rasurado.
[20] Rasurado.
[21] Rasurado.

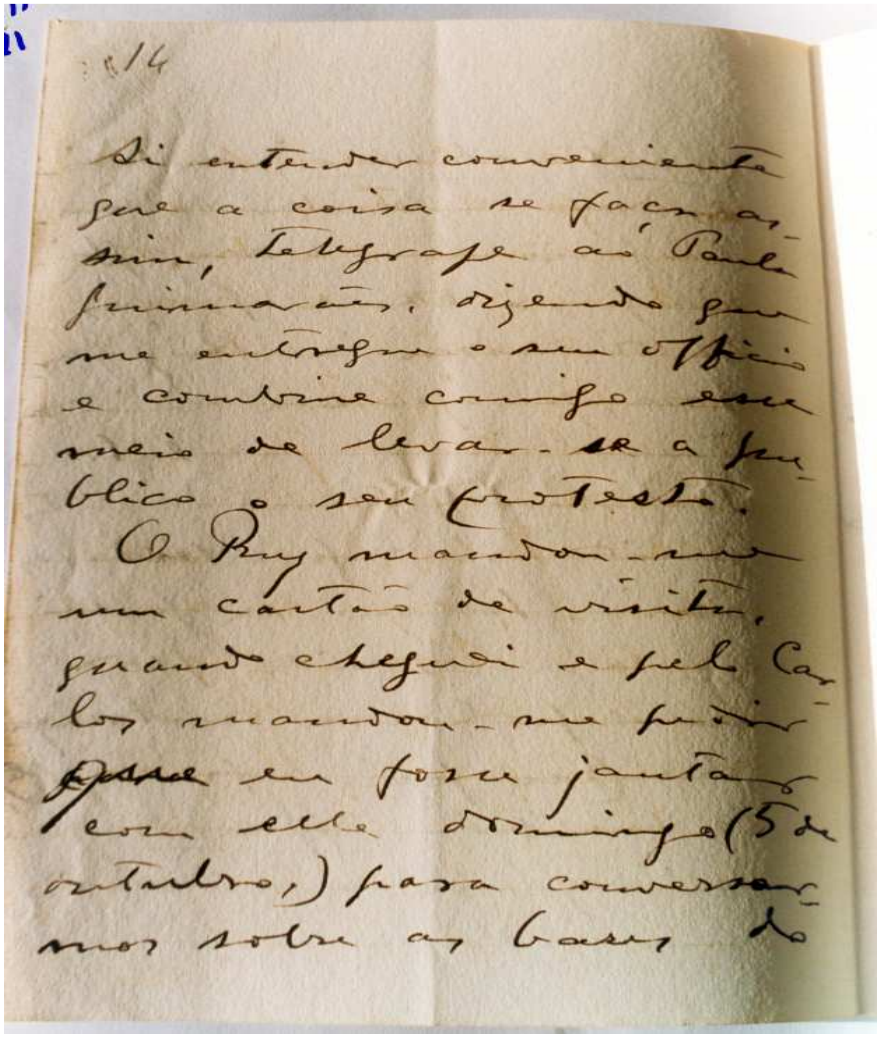


6v.

13|

quantia alguma), autori-|ze-me a receber[22] do Pau-|la Guimarães o seu offi-|cio para dar as forças| da discussão ao Ruy Bar-|bosa, que poderá ainda| descobrir ou architec-|tar novos fundamentos| juridicos de protesto[23], e| assim, tornar-se publi-|ca e acreditar por| uma palavra autoriza-|da (no paiz e fóra d'elle)| a mentira official, que| se depara no Relato-|rio do Martinho.|

[22] Rasurado.
[23] Rasurado.



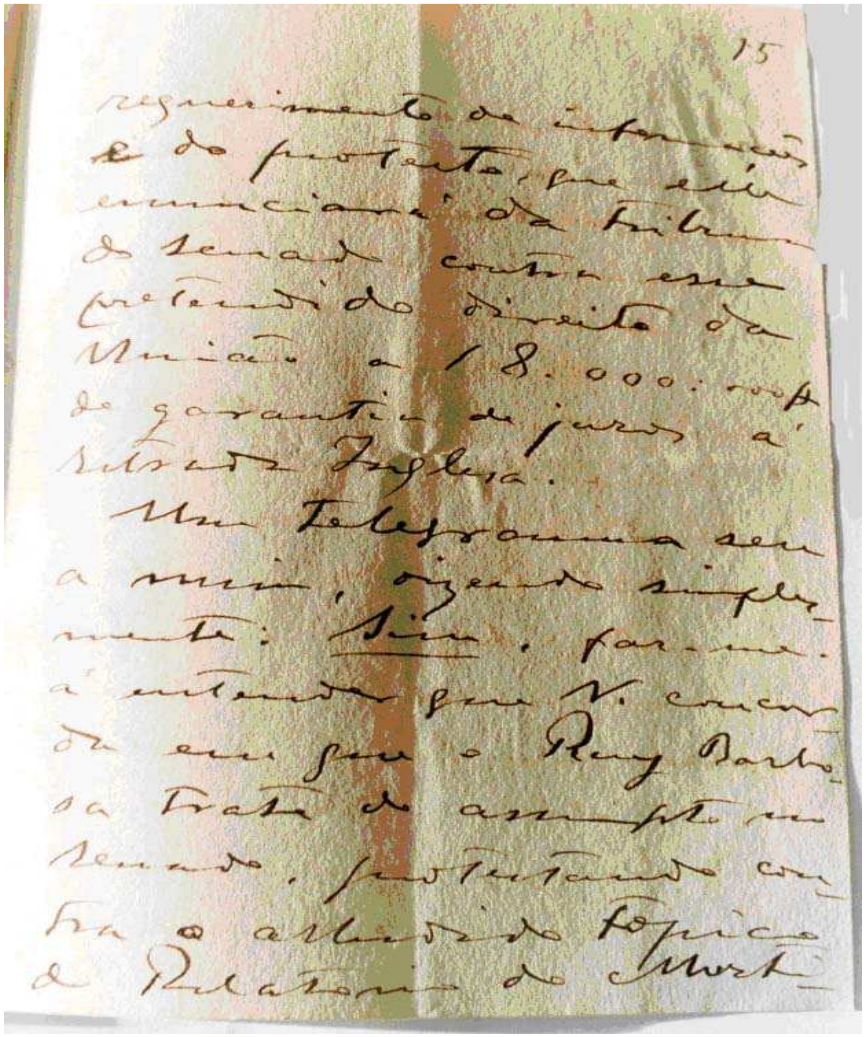
7r.

14|

si entender conveniente| que a coisa se faça as-|sim, telegrafe ao Paulo| Guimarães, dizendo que| me entregue o seu officio| e combine comigo esse| meio de levar-se a pu-|blico o seu protesto.|

O Ruy mandou-me| um cartão de visita,| quando cheguei e pelo Car|los mandou-me pedir| que[24] eu fosse jantar| com elle domingo (5 de| outubro,) para conversar|mos sobre as bases do|

[24] Rasurado.



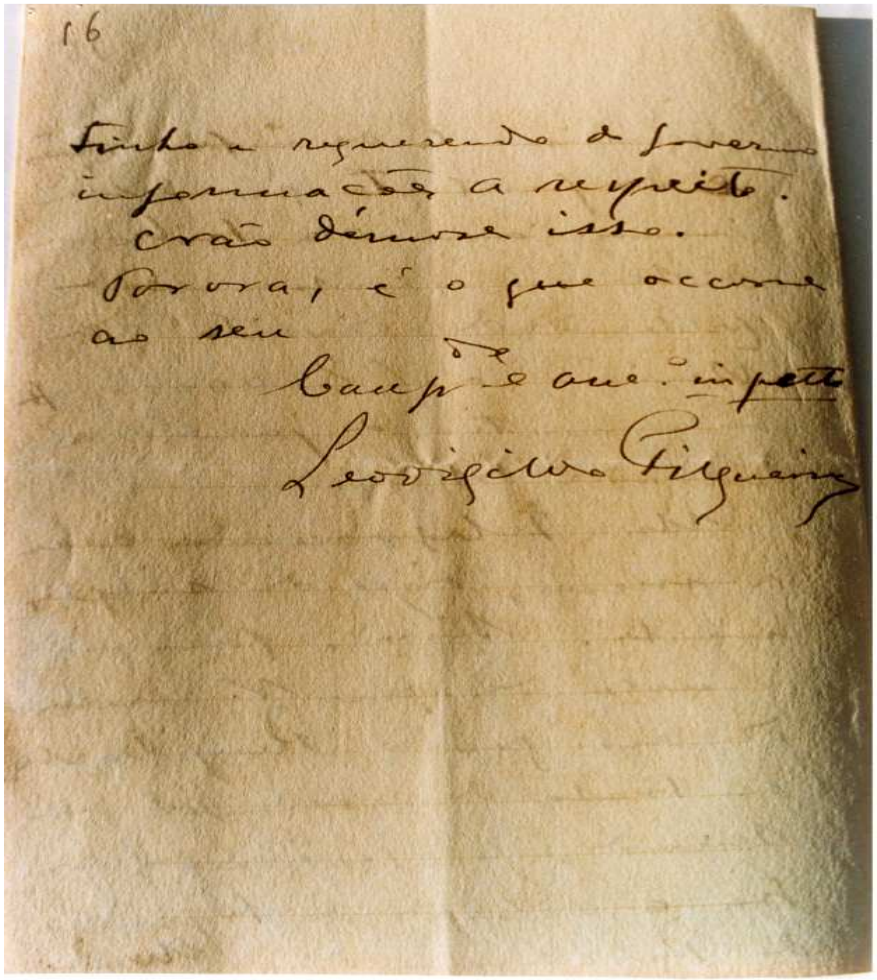
7v.

15|

requerimento de informações| e[25] do protesto, que elle| enunciará da tribuna| do Senado contra esse| pretendido direito da| União a 18:000:000$| de garantia de juros á| retra[...] Inglesa.|

Um telegramma seu| a mim, dizendo simples-|mente: sim, faz-me| á entender que V. concor|da em que o Ruy Barbo-|sa trate do assumpto no| Senado, protestando con|tra o alludido topico| do Relatorio de Marti-|

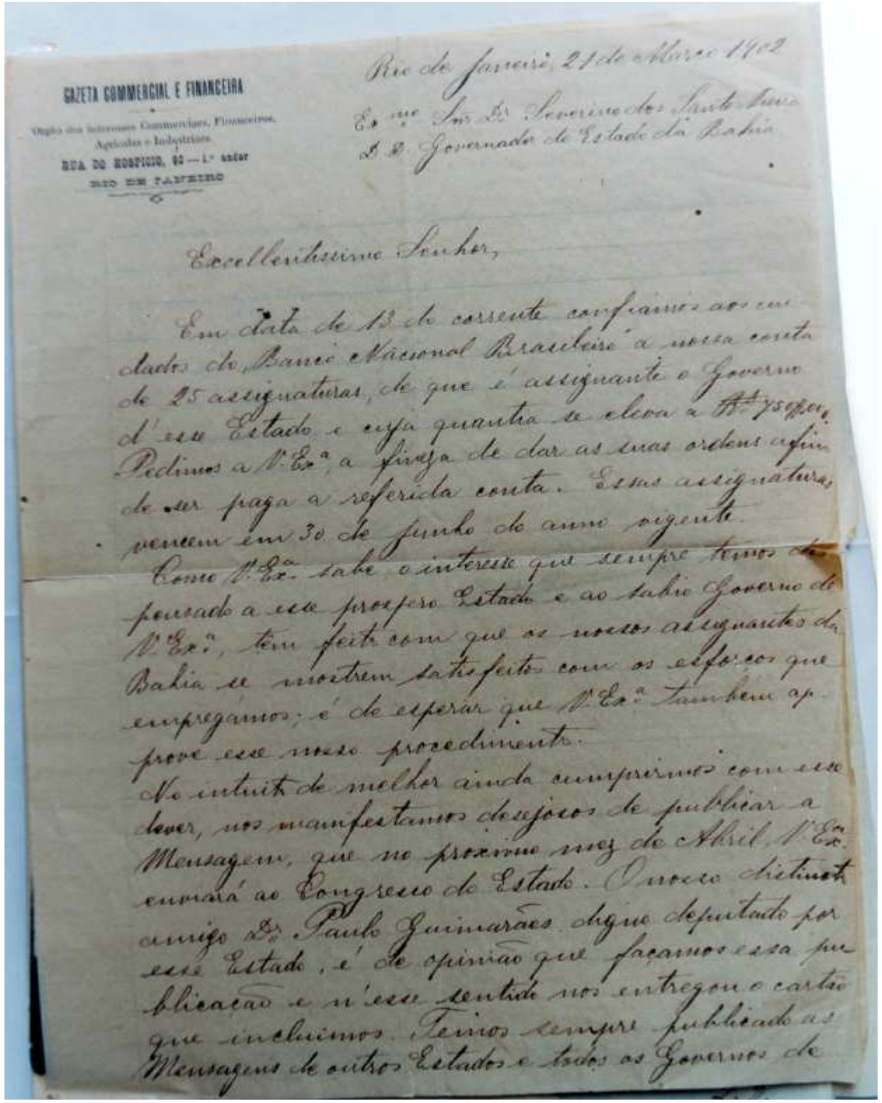
[25] Rasurado.



8r.

16|

tinho o requerendo do governo| informações a respeito|
Não démore isso.|
Por ora, é o que occorre| ao seu|
Comp*adr*e e am*ig*o <u>infacto</u>|
<u>Leovigildo Filgueiras</u>|


GAZETA COMMERCIAL E FINANCEIRA

Orgão dos Interesses Commerciaes, Financeiros, Agricolas e Industriaes

RUA DO HOSPICIO, 02 — 1° andar

RIO DE JANEIRO

Rio de Janeiro, 21 de Março 1902

Ex.mo Snr. Dr. Severino dos Santos Vieira

D. D. Governador do Estado da Bahia

Excellentissimo Senhor,

Em data de 13 do corrente confiamos aos cui-dados do Banco Nacional Brasileiro a nossa conta de 25 assignaturas, de que é assignante o Governo d'esse Estado e cuja quantia se eleva a R.s 750$000. Pedimos a V.Ex.a a fineza de dar as suas ordens afim de ser paga a referida conta. Essas assignaturas vencem em 30 de junho do anno vigente.

Como V.Ex.a sabe o interesse que sempre temos dispensado a esse prospero Estado e ao sabio Governo de V.Ex.a, tem feito com que os nossos assignantes da Bahia se mostrem satisfeitos com os esforços que empregamos; é de esperar que V.Ex.a tambem approve esse nosso procedimento.

No intuito de melhor ainda cumprirmos com esse dever, nos manifestamos desejosos de publicar a Mensagem, que no proximo mez de Abril, V.Ex.a enviará ao Congresso do Estado. O nosso distincto amigo Dr. Paulo Guimarães digno deputado por esse Estado, é de opinião que façamos essa publicação e n'esse sentido nos entregou o cartão que incluimos. Temos sempre publicado as Mensagens de outros Estados e todos os Governos de

Carta 290

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Papel timbrado na margem superior esquerda dos dois fólios: "GAZETA COMMERCIAL E FINANCEIRA"| – Orgão dos Interesses Commerciaes, Financeiros,| Agricolas e Industriaes.| RUA DO HOSPICIO, 02 - 1° andar| RIO DE JANEIRO|".

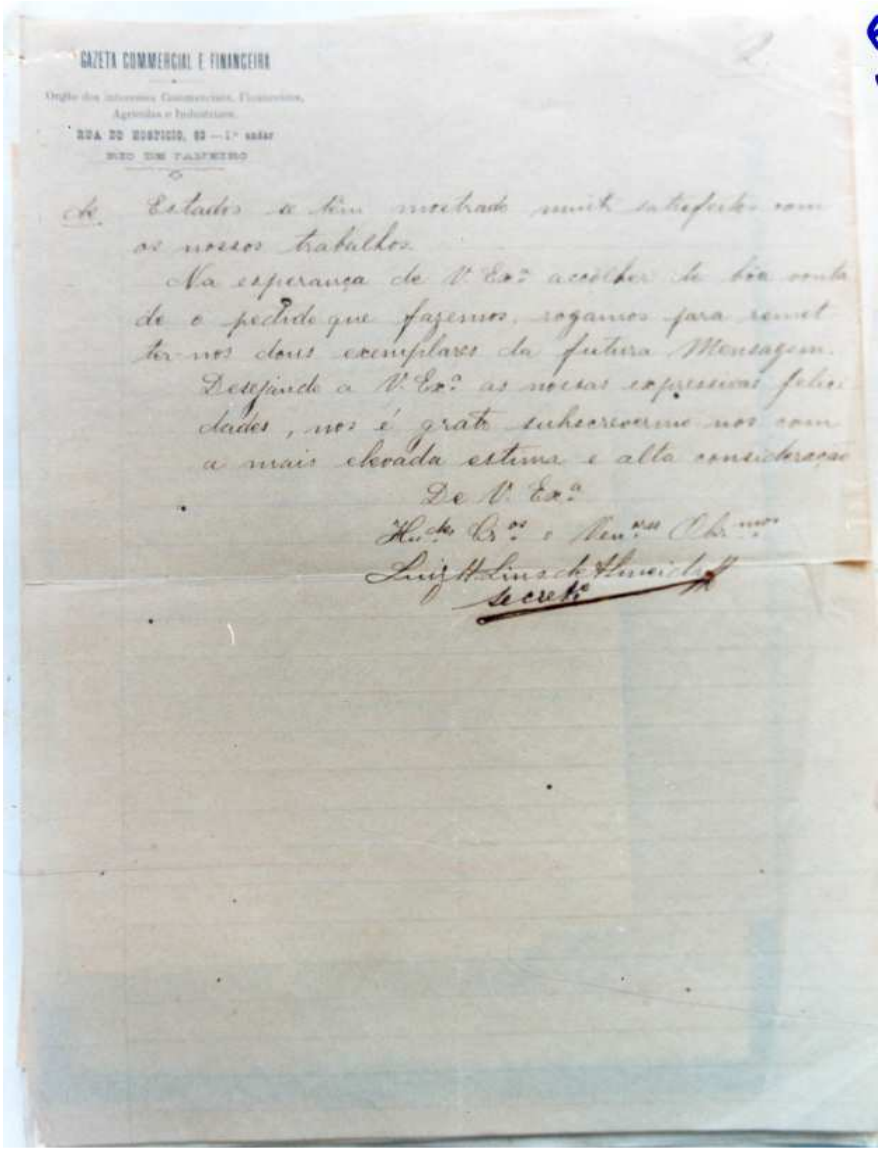
Rio de Janeiro, 21 de Março 1902|
Ex*celentissi*mo Sen*hor* Dr. Severino dos Santos Vieira|
D. D. Governador do Estado da Bahia|

Excellentissimo Senhor,|

Em data de 13 do corrente confiamos aos cui-|dados do Banco Nacional Brasileiro a nossa conta| de 25 assignaturas, de que é assignante o Governo| d'esse Estado e cuja quantia se eleva a R*eis* 750$000.| Pedimos a V*ossa* Ex*celência*, a fineza de dar as suas ordens afim| de ser paga a referida conta. Essas assignaturas| vencem em 30 de junho do anno vigente.|

Como V*ossa* Ex*celência* sabe o interesse que sempre temos dis-|pensado a esse prospero Estado e ao sabio Governo de| V*ossa* Ex*celência*, têm feito com que os nossos assignantes da| Bahia se mostrem satisfeitos com os esforços que| empregámos; é de esperar que V*ossa* Ex*celência* tambem ap-|prove esse nosso procedimento.|

No intuito de melhor ainda cumprirmos com esse| dever, nos manifestamos desejosos de publicar a| Mensagem, que no proximo mez de Abril, V*ossa* Ex*celência*,| enviará ao Congresso do Estado. O nosso distincto| amigo Dr. Paulo Guimarães digno deputado por| esse Estado, é de opinião que façamos essa pu-|blicação e nes'se sentido nos entregou o cartão| que incluimos. Temos sempre publicado as| Mensagens de outros Estados e todos os governos de|



1v.

de Estados se têm mostrado muito satisfeitos com| os nossos trabalhos.|

Na esperança de V*ossa* Ex*celência* accôlher de bôa vonta-|de o pedido que fazemos, rogamos para remet-|ter-nos exemplares da futura Mensagem.|

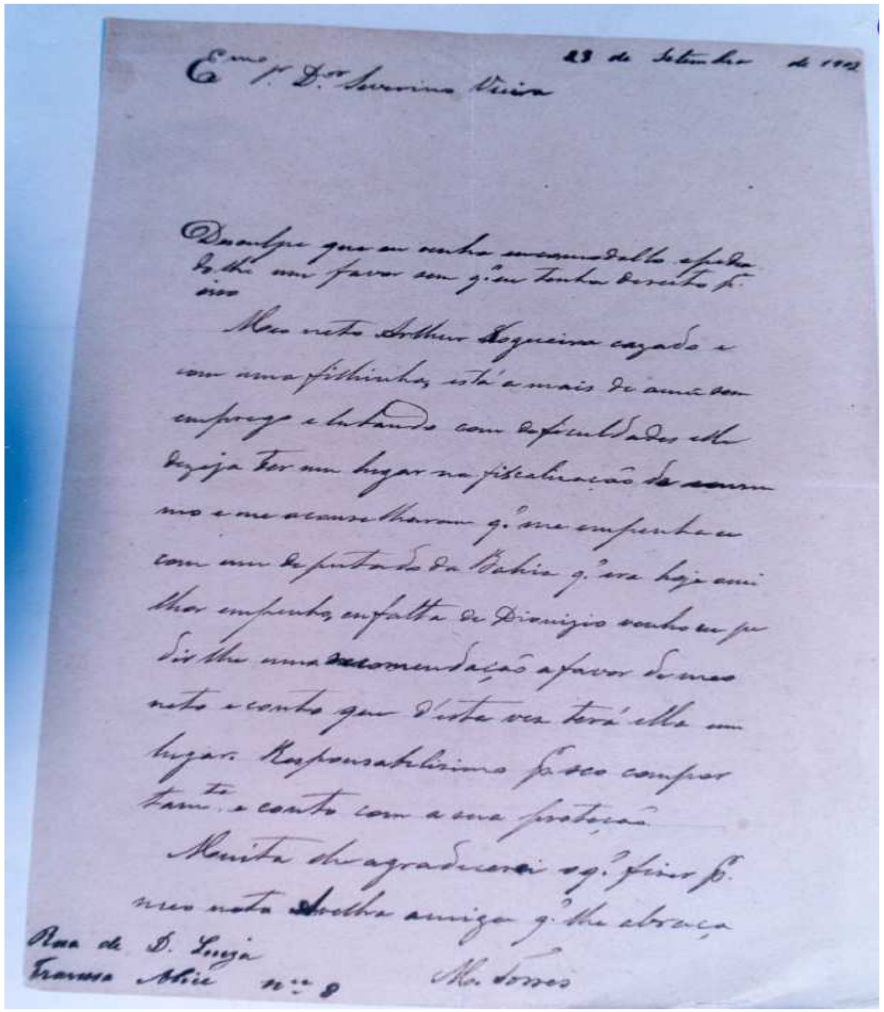
Desejando a V*ossa* Ex*celência* as nossas expressivas felici-|dades, nos é grato subscrevermo-nos com| a mais elevada estima e alta consideração.|

De V*ossa* Ex*celência*|

Illus*tr*es Cr*iad*os e Vene*rad*ores Abr*aça*mos|

Luiz H. Lins de Almeida|

secret*ari*o. |



Carta 291

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

23 de Setembro de 1902|
Ex*celentissi*mo Sr. Dr. Severino Vieira.|

Desculpe que eu venha encomodallo apelan|do lhe um favor em q*ue* eu tenha direito p*ar*a| isso.|

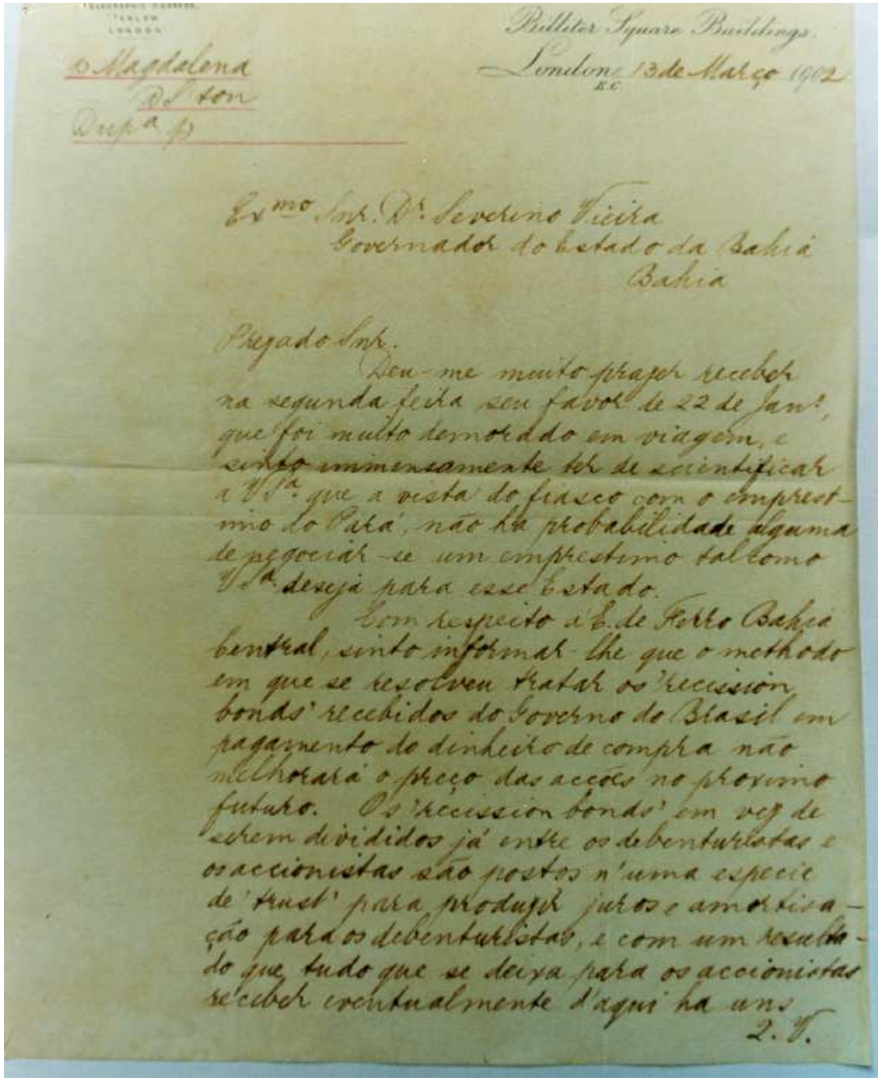
Meu neto Arthur Nogueira cazado e| com uma filhinha está a mais de anno sem| emprego e lutando com dificuldades elle| dezeja ter um lugar na fiscalização de consu[26]|mo e me aconselharam q*ue* me empenhace| com um deputado da Bahia q*ue* era hoje o mi|lhor empenho em falta de Dionizio venho eu pe|dir lhe uma recomendação[27] a favor de meo| neto e conto que d'esta vez terá elle um| lugar. Responsabilismo p*o*r seo compor|tam*en*to e conto com a sua proteção|

Muito lhe agradecerei o q*ue* fiser p*o*r| meo neto. A[28] velha amiga q*ue* lhe abraça|

Rua de D. Luiza|
Travesso Alice| n° 8|

M. Torres|

[26] Borrado.
[27] Rasurado.
[28] Borrado.



Billiter Square Buildings
London E.C. 13 de Março 1902

D. Magdalena
D'S. son
Dup.ª p.

Ex.mo Snr. Dr. Severino Vieira
Governador do Estado da Bahia
Bahia

Prezado Snr.

Deu-me muito prazer receber na segunda feira seu favor de 22 de Jan.º, que foi muito demorado em viagem, e sinto immensamente ter de scientificar a V.ª que a vista do fiasco com o emprest-imo do Pará, não ha probabilidade alguma de negociar-se um emprestimo tal como V.ª deseja para esse Estado.

Com respeito á E. de Ferro Bahia Central, sinto informar-lhe que o methodo em que se resolveu tratar os 'recission bonds' recebidos do Governo do Brasil em pagamento do dinheiro de compra não melhorará o preço das acções no proximo futuro. Os 'recission bonds' em vez de serem divididos já entre os debenturistas e os accionistas são postos n'uma especie de 'trust' para produzir juros e amortisa-ção para os debenturistas, e com um resulta-do que tudo que se deixa para os accionistas receber eventualmente d'aqui ha uns

S.V.

Carta 292

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda: "JACOB WALTTER & CO| [traço]TELEGRAPHE ADDRESS| TERLAW| LONDON|" [traço]. E, na margem superior, *Billiter Square Buildings| London*E.C. _____*190.|"*

13 de Março 1902.|

D. Magdalena|
D'S. son|
Dup[a] p|[29]

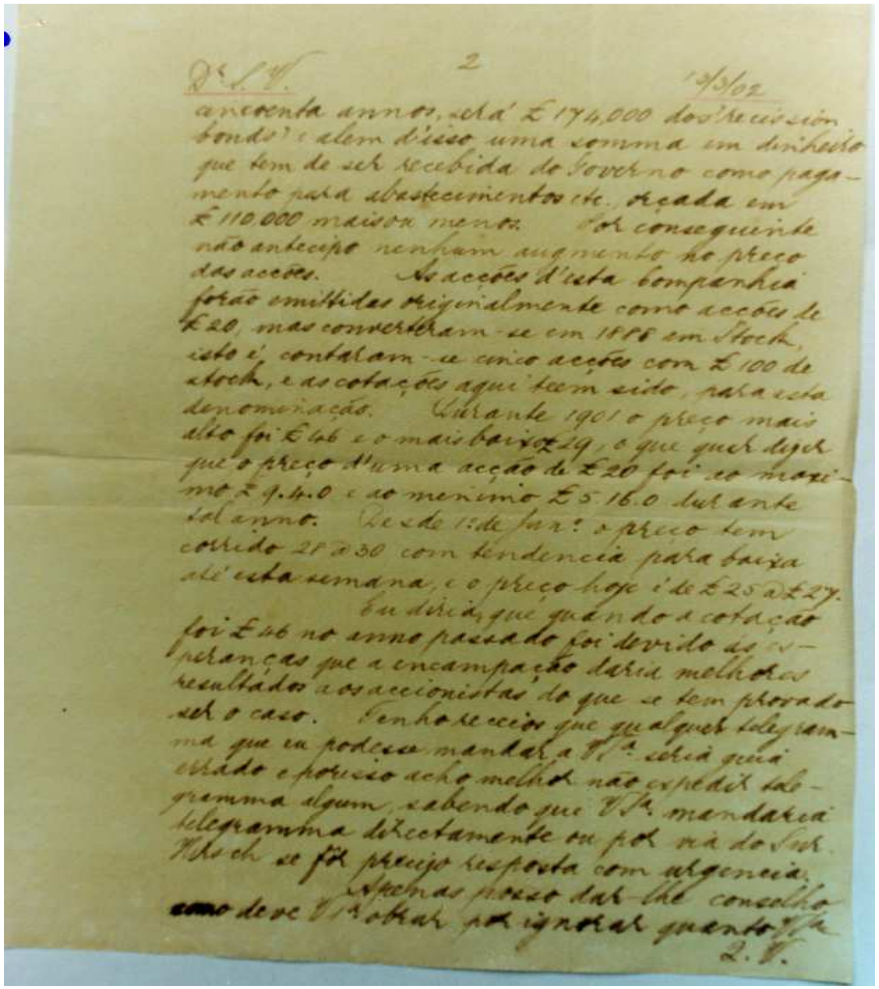
Ex*celentissi*mo S*enho*r Dr. Severino Vieira|
Governador do Estado da Bahia|
Bahia|

Prezado S*enho*r.|

Deu-me muito prazer receber| na segunda feira seu favor de 22 de Jan*eir*o,| que foi muito demorado em viagem, e| sinto immensamente ter de scientificar| a V*ossa Senhori*a que a vista do fiasco com o emprest-|imo do Pará, não há probabilidade alguma| de negociar-se um emprestimo tal como| V*ossa Senhori*a deseja para esse Estado.|

Com respeito á E*strada* de Ferro Bahia| Central, sinto informar-lhe que o methodo| em que se resolveu tratar os 'recission| bond's recebidos do Governo do Brasil em| pagamento do dinheiro de compra não| melhorará o preço das acções no proximo| futuro. Os 'recission bond's' em vez de| serem divididos já entre os debentu-ristas e| os accionistas são postos n'uma especie| de 'trust' para produzir juros e amortisa-|ção para os debenturistas, e com um resulta-|do que tudo que se deixa para os accionistas| receber eventualmente d'aqui ha uns| S.V. |

[29] Sublinhado com tinta vermelha.



1v.

Dr. S. V.[30] 2| 13|3|02[31]

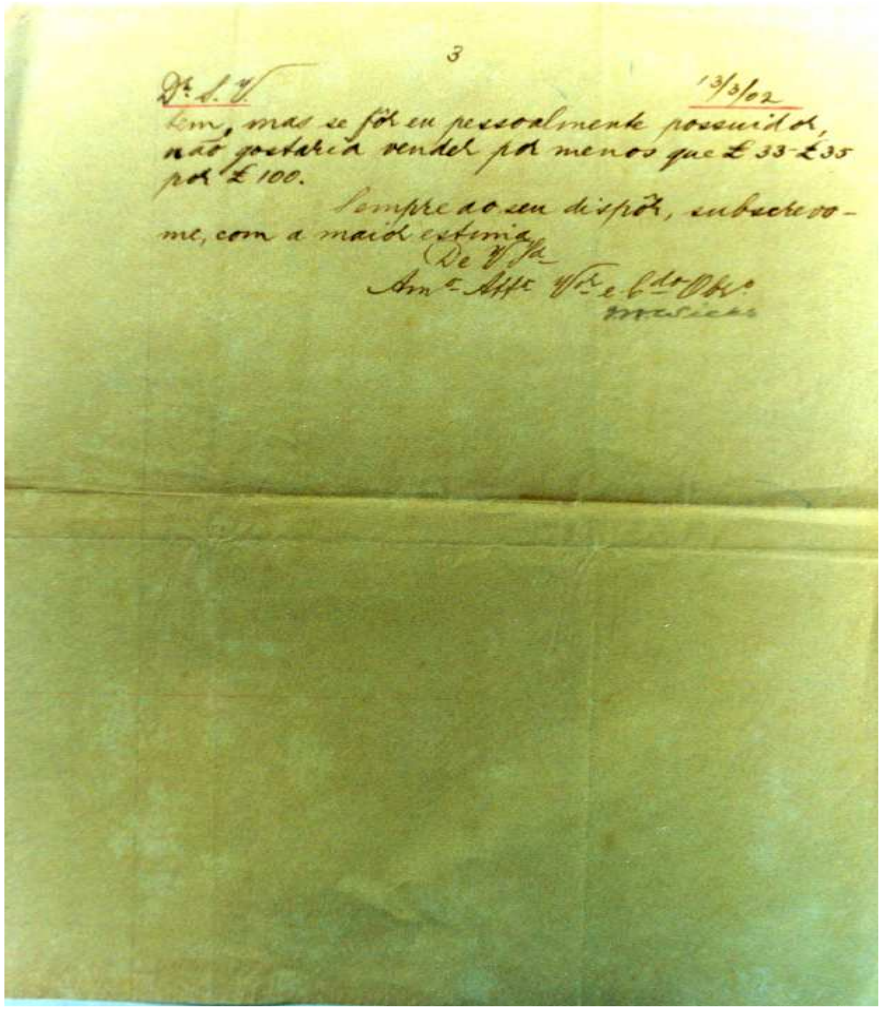
cincoenta annos, será £ 174.000 dos 'recission| bonds'e alem d'isso uma somma em dinheiro| que tem de ser recebida do Governo como paga-|mento para abastecimentos etc., orçada em| £ 110,000 mais ou menos. Por conseguinte| não antecipo nenhum augmento no preço| das acções. As acções d'esta companhia| forão emittidas originalmente como acções de| £ 20, mas converteram-se em 1888 em Stock,| isto é contaram-se cinco acções com £100 de| stock, e as cotações aqui teem sido, para esta| denominação. Durante 1901 o preço mais| alto foi £ 46 e o mais baixo £ 29, o que quer dizer| que o preço d'uma acção de £ 20 foi ao maxi-|mo £ 9.4.0 e ao minimo £ 5.16.0 durante| tal anno. Desde 1º de Jan*eir*o o preço tem| corrido 28 a 30 com tendencia para baixa| até esta semana, e o preço hoje é de £ 25 a £ 27.|

Eu diria, que quando a cotação| foi £ 46 no anno passado foi devido ás es-|peranças que a encampação daria melhores| resultados aos accionistas do que se tem provado| ser o caso. Tenho receios que qualquer telegram-|ma que eu podesse mandar a V*ossa Senhori*a seria guia| errado e porisso acho melhor não expedir tele-|gramma algum, sabendo que V*ossa Senhori*a mandaria| telegramma directamente ou por via do S*enhor*| Hiroch se fôr precizo resposta com urgencia.|

Apenas posso dar-lhe conselho| como[32] deve V*ossa Senhori*a obrar por ignorar quanto V*ossa Senhori*a|

S. V.|

[30] Sublinhado de vermelho.
[31] Sublinhado de vermelho.
[32] Borrado.



2v.

Dr. S. V.[33] 3| 13/ 3/02 |[34]

tem, mas se fôr eu pessoalmente possuidor,| não gostaria vender por menos que £ 33 – £ 35 | por £ 100.|

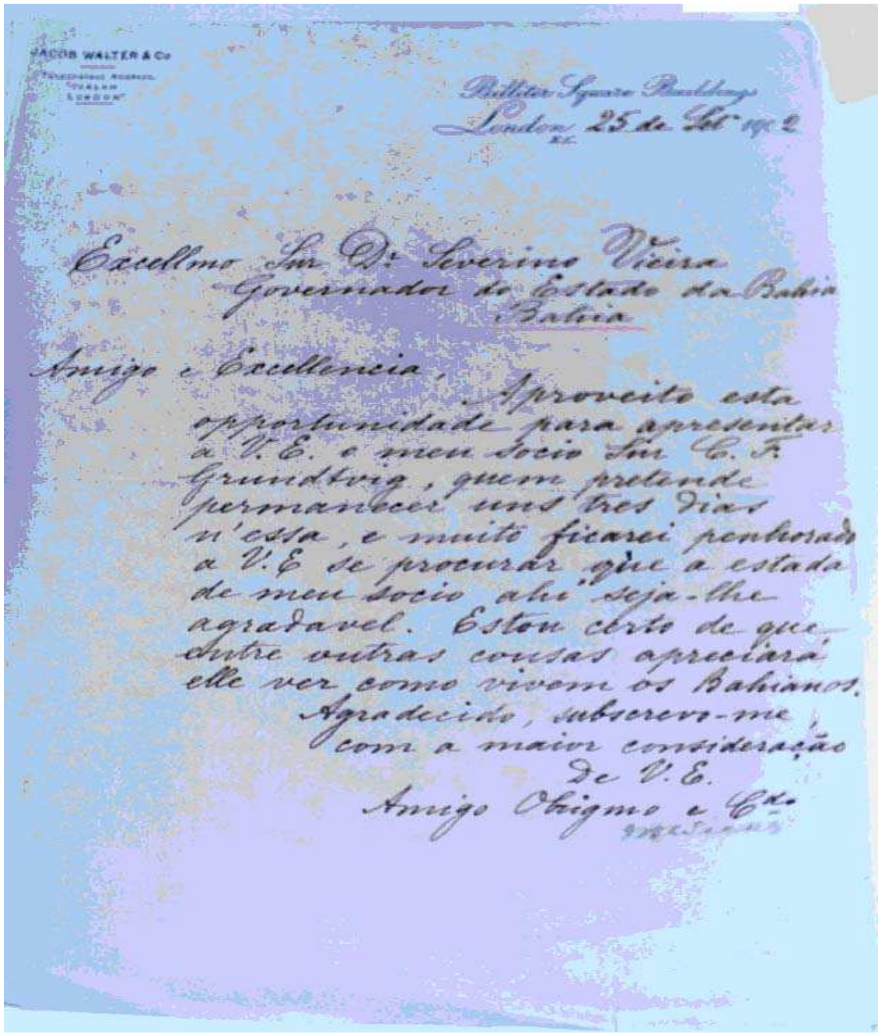
Sempre ao seu dispôr, subscrevo-| me, com a maior estima.|

De V*ossa Senhoria* |

Am*igo* Aff*ectuos*o V*enerad*or e C*ria*do Ob*rigad*o.|

M Wicks. |[35]

[33] Sublinhado de vermelho.
[34] Sublinhado de vermelho.
[35] Carta assignada por M. Wicks e escrita por outra mão (apógrafa).



Carta 293

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda: "JACOB WALTTER & CO| [traço]TELEGRAPHE ADDRESS| TERLAW| LONDON|" [traço]. E, na margem superior, *Billiter Square Buildings*| *London*$_{E.C.}$ _____*190.*|"

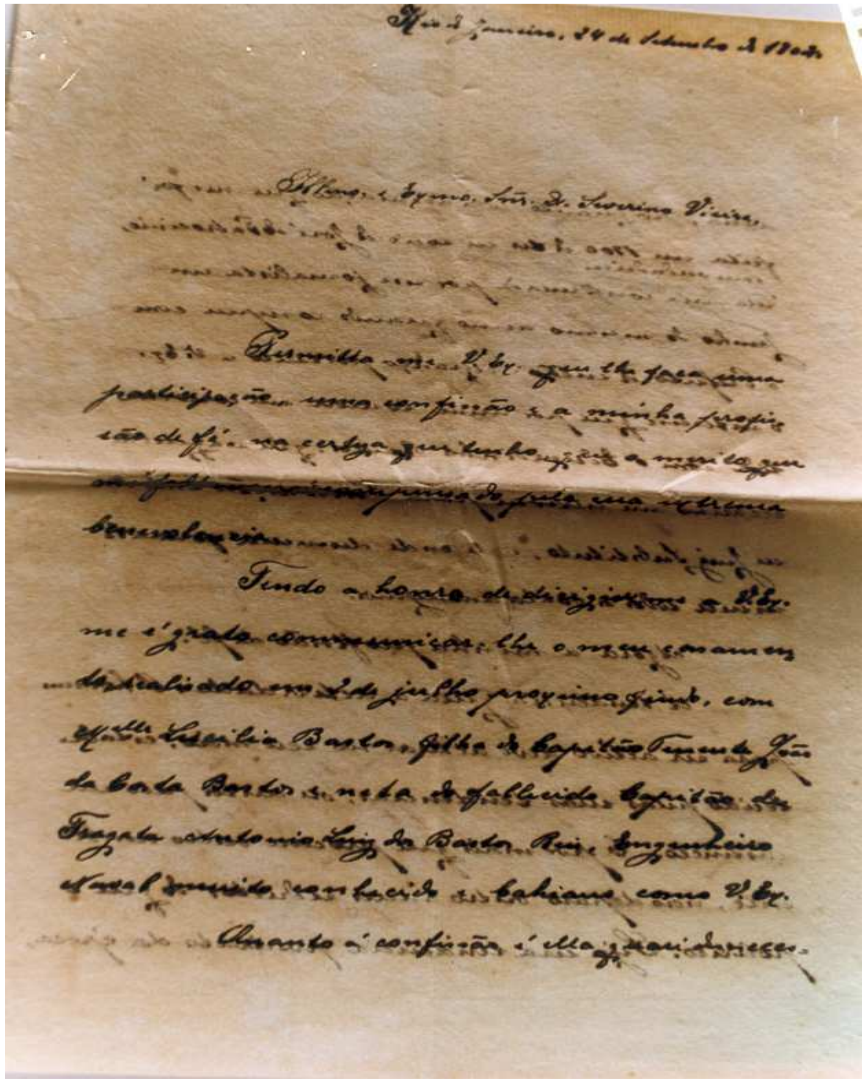
25 de Set*embr*o 2|

Excell*entissi*mo S*enhor* D*outor* Severino Vieira|
Governador do Estado da Bahia|
Bahia[1]|

Amigo e Excellencia.|
Aproveito esta| opportunidade para apresentar| a V*ossa* E*xcelência* o meu socio S*enhor* C. F.| Grundtvig, quem pretende| permanecer uns tres dias| n'essa, e muito ficarei penhorado| a V*ossa* E*xcelência* se procurar que a estada| de meu socio ahi seja-lhe| agradavel. Estou certo de que| dentre outras cousas apreciará| elle ver como vivem os Bahianos.|
Agradecido, subscrevo-me| com a maior consideração.|
De V*ossa* E*xcelência*|
Amigo Obrig*adissi*mo e C*ria*do|

M Wicks.|[36]

[1] O grifo abaixo do nome é de caneta vermelha
[36] Carta escrita por outra pessoa e assinada por M. Wicks.



Carta 294

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo doze fólios. Papel almaço sem pautas. Camadas de tintas sobrepostas em todos os fólios.

Rio de Janeiro, 24 de Setembro de 1902.|

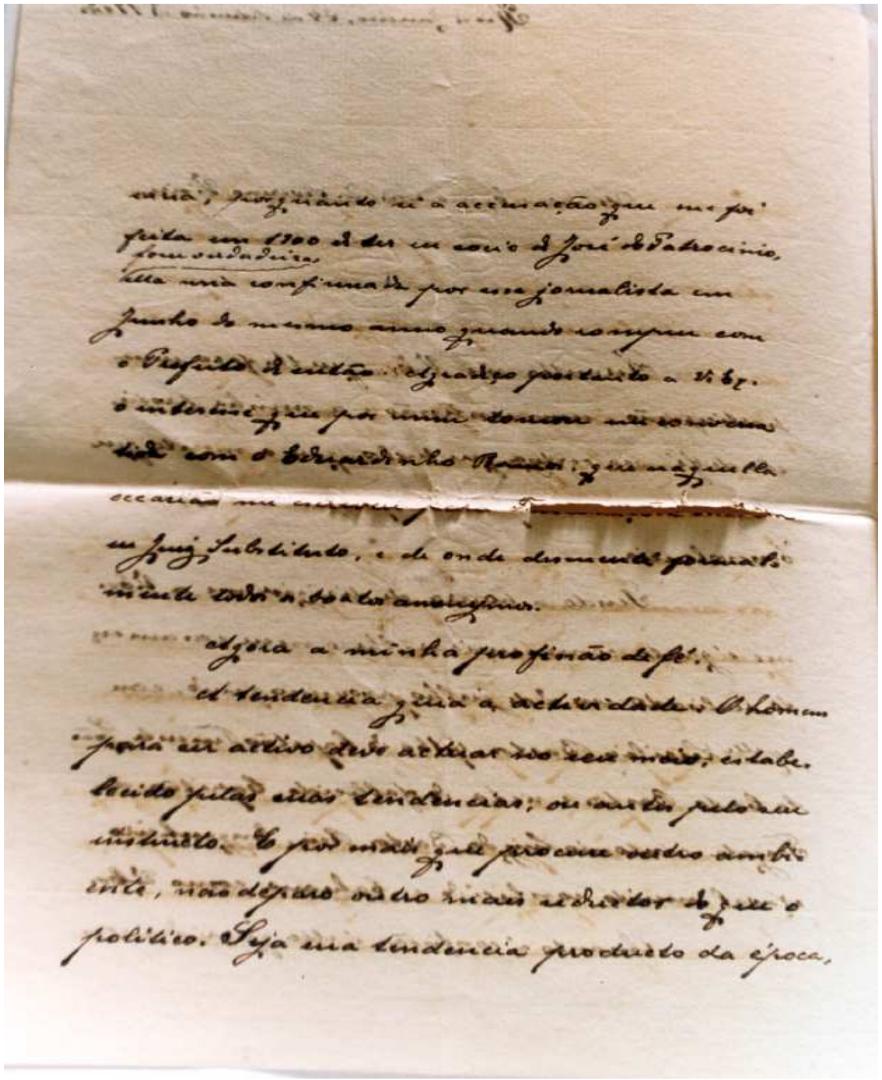
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Dr. Severino Vieira.|

Permitta-me V*ossa* Ex*celênci*a que lhe faça uma| participação, uma confissão e a minha profis-|são de fé, na certeza que tenho, que o muito que| me falta e bem[1] compensado pela sua extrema| benevolencia.|

Tendo a honra de dirigir-me a V*ossa* Ex*celênci*a,| me é grato communicar-lhe o meu casamen<u>to</u>| realisado em 2 de julho proximo findo, com| M*admos*elle Lucila Bastos, filha do Capitão Tenente João| da Costa Bastos e neta do fallecido Capitão de| Fragata Antonio Luiz de Bastos Reis, Engenheiro| Naval muito conhecido e, bahiano como V*ossa* Ex*celência*.|

Quando á confissão é ella quasi desneces=|

[1] Corroído.



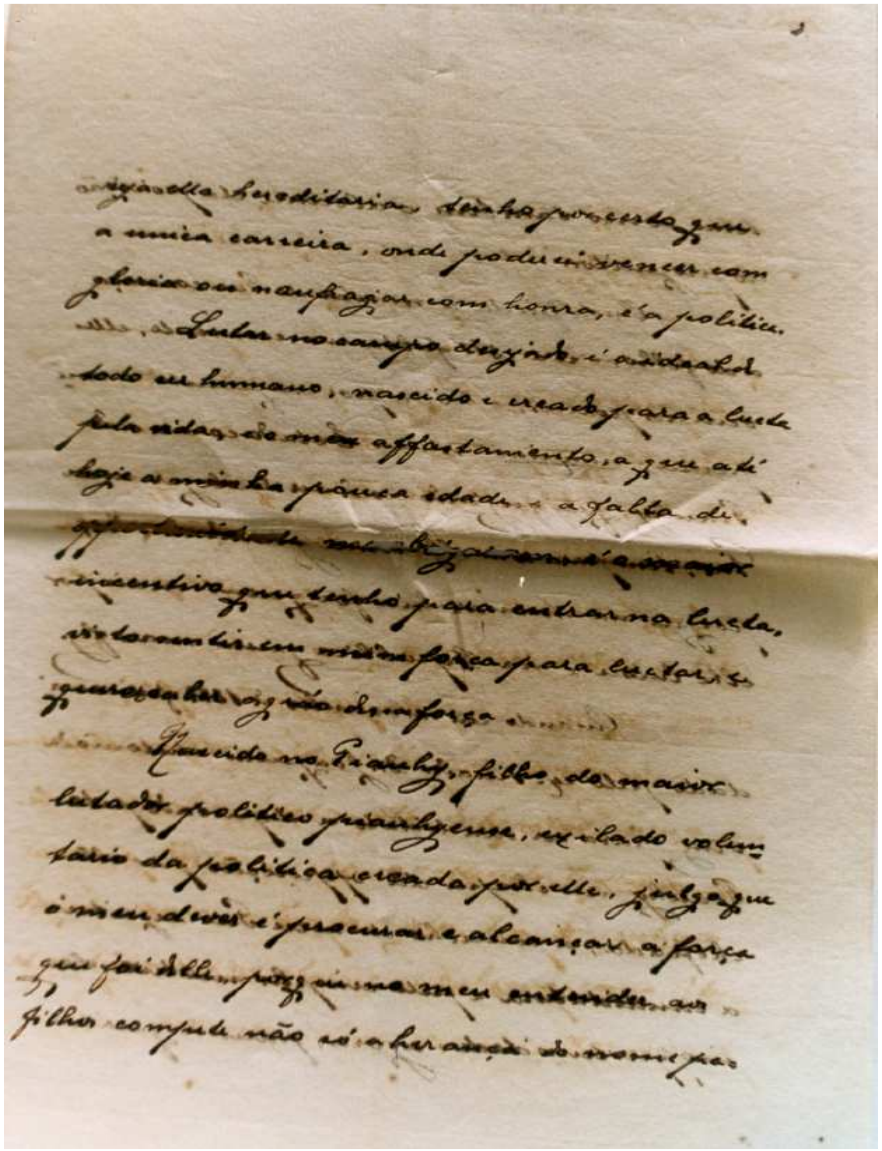
1v.

saria porquanto si a accusação que me foi| feita em 1900 de ser o socio de José do Patrocinio,| <fosse verdadeira,> ella seria confirmada por esse jornalista em| Junho do mesmo anno quando rompeu com| o Prefeito de então. Agradeço portanto a V*ossa* Ex*celência*| o interesse que por mim tomou em conversa| com o Eduardinho Ramos, que naquella| occasião me escreveu para F[....]|[2] um Juiz substituto, e de onde discuti formal=|mente todos os boatos anonymos.|

Agora a minha profissão de fé.|

A tendencia guia a actividade. O homem| para ser activo deve actuar no seu meio, estabe-|lecido pelas suas tendencias; ou antes pelo seu| instincto. E por mais que procure outro ambi-|ente, não desejo outro mais seductor do que o| politico. Seja essa tendencia producto da época,|

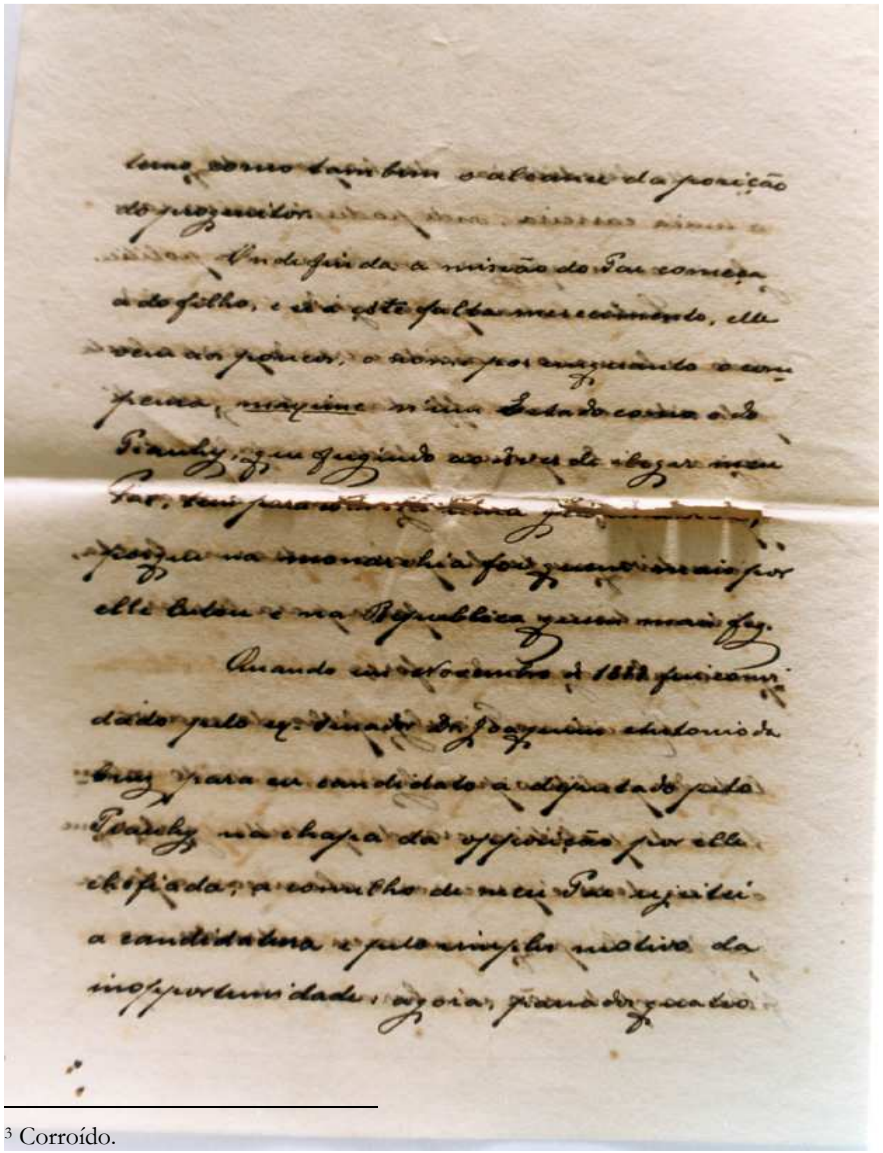
[2] Corroído.



seja ella hereditaria, tenho por certo que| a unica carreira, onde poderei vencer com| gloria ou naufragrar com honra, é a politica.|

Lutar no campo desejado é o ideal de| todo ser humano, nascido e creado para a lucta| pela vida, eo meu affastamento, a que até| hoje a minha pouca idade e a falta de| opportunidade me obrigam, é o maior| incentivo que tenho para entrar na lucta,| visto existir em mim força para luctar, e| querer saber agora dessa força.|

Nascido no Piauhy, filho do maior| lutador politico piauhyense, exilado volun|tario da politica creado por elle, julgo que| o meu dever é procurar e alcançar a força| que foi delle, porque no meu entender aos| filhos compete não só a herança do nome pa=|



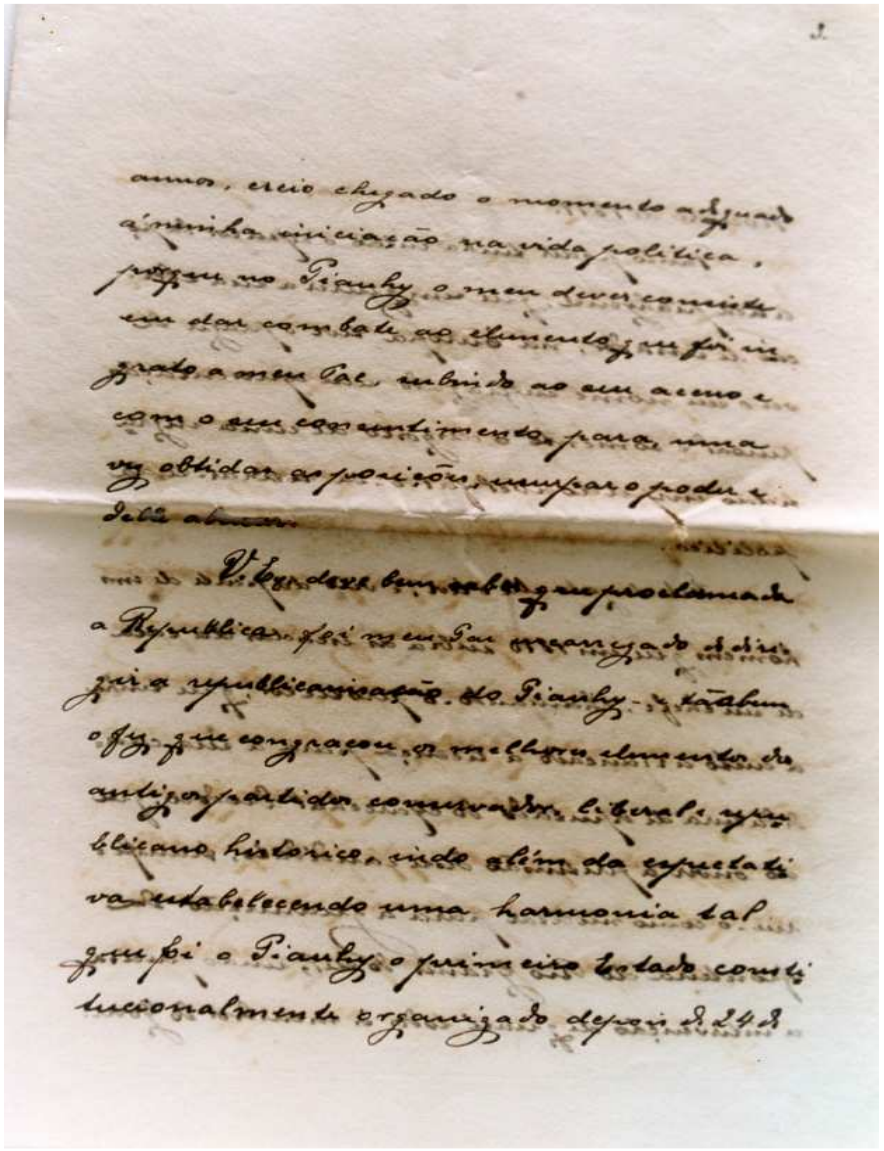
2v.

terno como tambem o alcance da posição| do progenitor.|

Em definida a missão do Pae começa| a do filho, e se a este falta merecimento, elle| vem aos poucos, o nome por enquanto o com|pensa, maximo n'esse Estado como o do| Piauhy, que fugindo ao dever de eleger meu| Pae, tem para com elle uma gratidão [...][3],| porque na monarchia foi quem mais por| ella lutou e na Republica quem mais fez.|

Quando em Novembro de 1898 fui convi-|dado pelo ex-Senador Dr. Joaquim Antonio da| Cruz para ser candidado a deputado pelo| Piauhy na chapa da opposição por elle| chefiada, a conselho de meu Pae rejeitei| a candidatura e pelo simples motivo da| inopportunidade, agora, passado quatro|

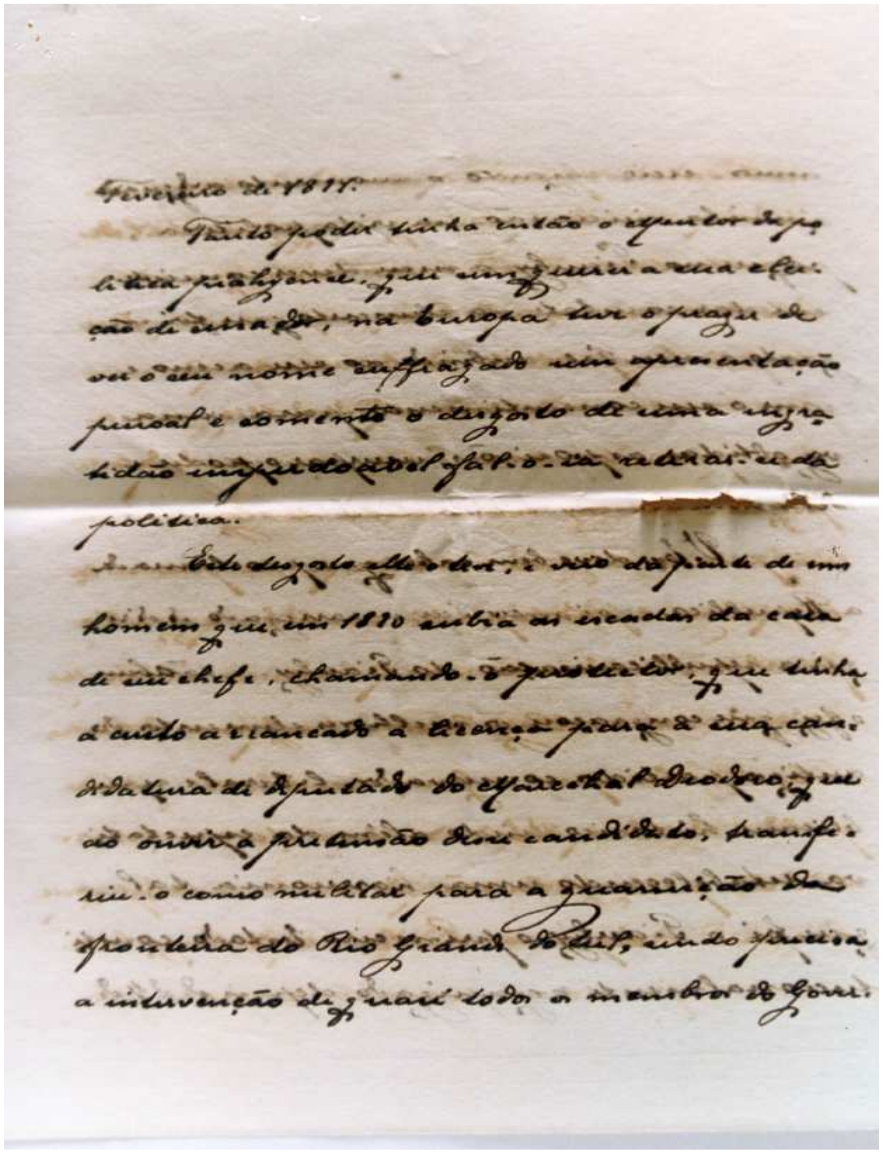
[3] Corroído.



3r.

annos, creio chegado o momento adquado| á minha iniciação na vida politica,| porque no Piauhy o meu dever consiste| em dar combate ao elemento que foi in|grato a meu Pae, subindo ao seu acesso e| com o seu consentimento para uma| vez obtida as posições, usurpar o poder e| dalle abusar.|

V*ossa* Ex*celênci*a deve saber que proclamada| a Republica, foi meu Pae encarregado de diri-|gir a republicanisação do Piauhy e -tãobem| o fez que congraçou os melhores elementos dos| antigos partidos conservador liberal e repu|blicano historico indo além da espect|tiva estabelecendo uma harmonia tal| que foi o Piauhy o primeiro Estado consti|tucionalmente organizado depois de 24 de|

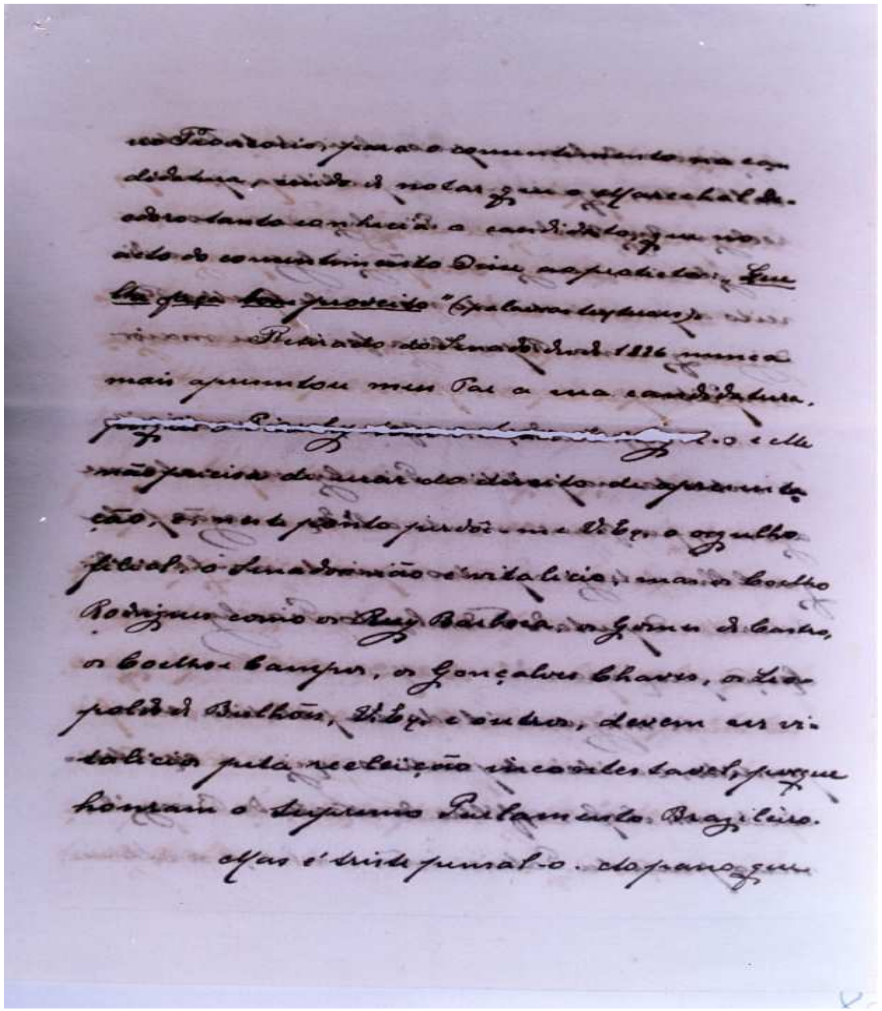


3v.

fevereiro de 1897.|

Tanto poder tinha então o Mentor da po|litica piahyense, que em querer a sua elei-|cão de senador, na Europa teve o prazer de| ver o seu nome suffragado em apresentação| pessoal e somente o desgosto de uma ingra|tidão imperdoavel fal-o-ia retirar-se da| politica.|

Este desgosto elle o teve, e veio da parte de um| homem que em 1890 subia as escadas da casa| de um chefe, chamando-o protector, que tinha| a custo arrancado a licença para a sua can-|didatura de deputado do Marechal Deodoro, que| ao ouvir a pretensão desse candidado, transfe-|riu-o como militar para a guarnição da| fronteira do Rio Grande do Sul, sendo precisa| a intervenção de quase todos os membros do gover-|

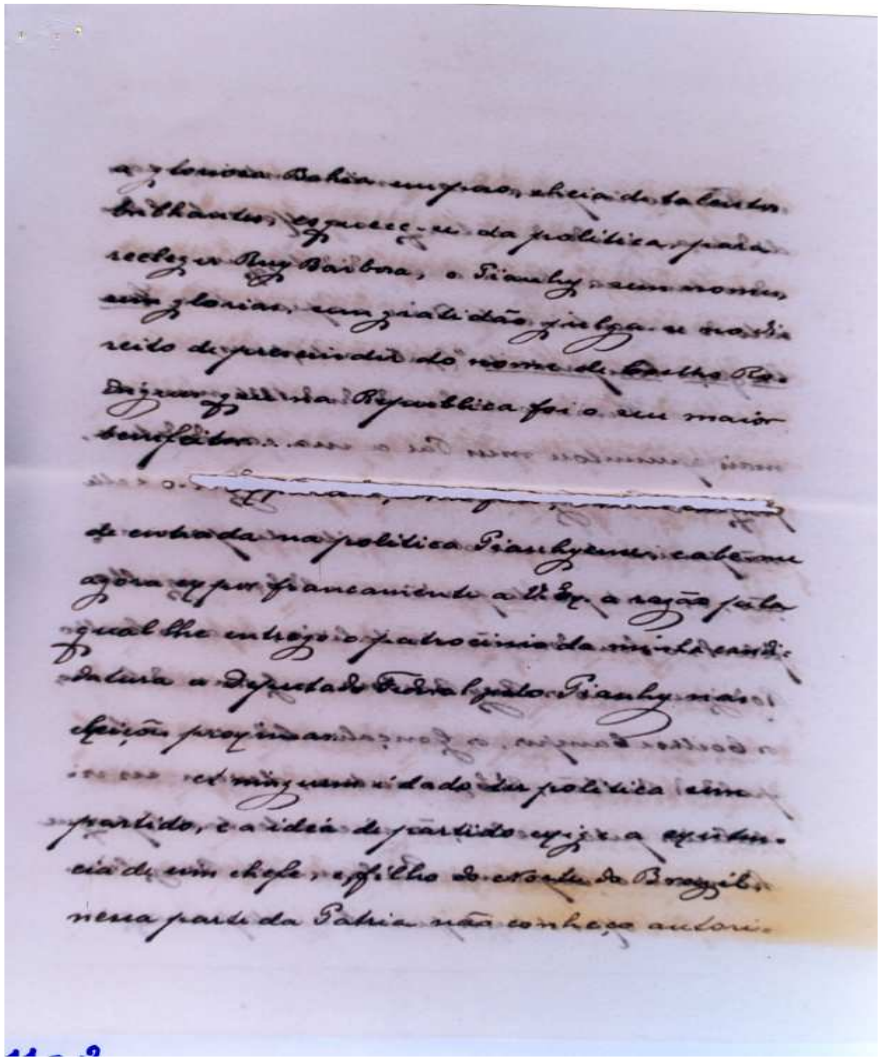


no Provisorio, para o consentimento na can|didatura, vindo-se notar que o Marechal Deo-|doro tanto conhecia o candidato, que no| acto do consentimento disse ao protector: "Que| lhe faça bom proveito" (palavras iguaes).|

Retirado do Senado desde 1896 nunca| mais apresentou meu Pae a sua candidatura,| porque o Piauhy [...][4] elege-o e elle| não precisa de usar do direito de apresenta|cão, e, neste ponto perdõe-me V*ossa* Ex*celência* o orgulho| filial, o Senador não é vitalicio, mas os Coelho| Rodrigues como os Ruy Barbosa, os Gomes de Castro| os Coelhos e Campos, os Gonçalves Chaves, os Leo-|poldo de Bulhões, V*ossa* Ex*celência* e outros, devem ser vi-|talicios pela reeleição incontestavel, porque| honraram o Supremo Parlamento Brazileiro.|

Mas é triste pensal-o. Ao passo que|

[4] Corroído.



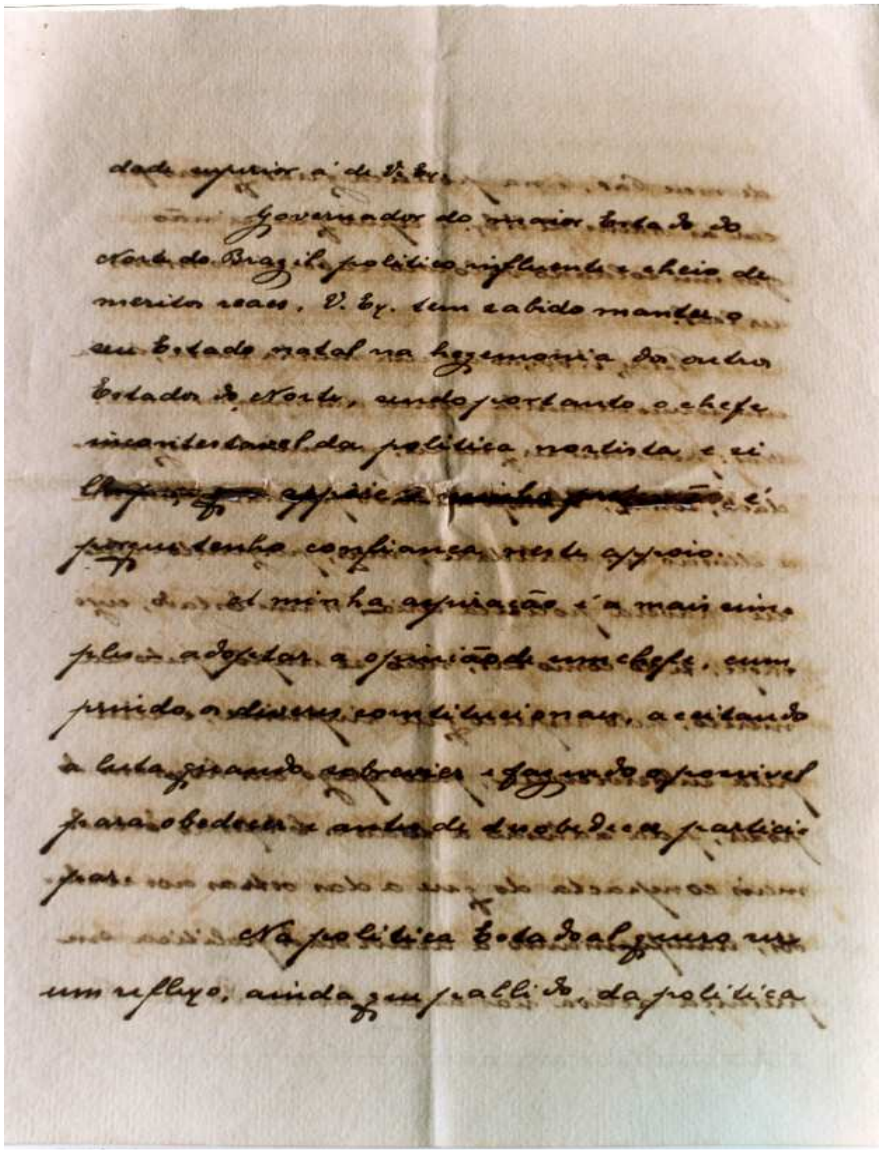
4v.

a gloriosa Bahia impos, cheia de talentos| brilhantes esquece-se da politica para| reeleger Ruy Barbosa, o Piauhy, sem nomes,| nem glorias, sem gratidão julga-se no di-|reito de prescindir do nome de Coelho Ro-|drigues que na Republica foi o seu maior| bemfeitor....|

[.....]|[5] de entrada na politica Piauhyense, cabe-me| agora expor francamente a V*ossa* Ex*celência* a razão pela| qual lhe entrego o patrocinio da minha candi-|datura a deputado Federal pelo Piauhy nas| eleições proximas.|

A ninguem é dado ser politico sem| partido, e a idéa de partido exige a existen-|cia de um chefe,, e, filho do Norte do Brazil,| nessa parte da Patria não conheço autori=|

[5] Corroído.

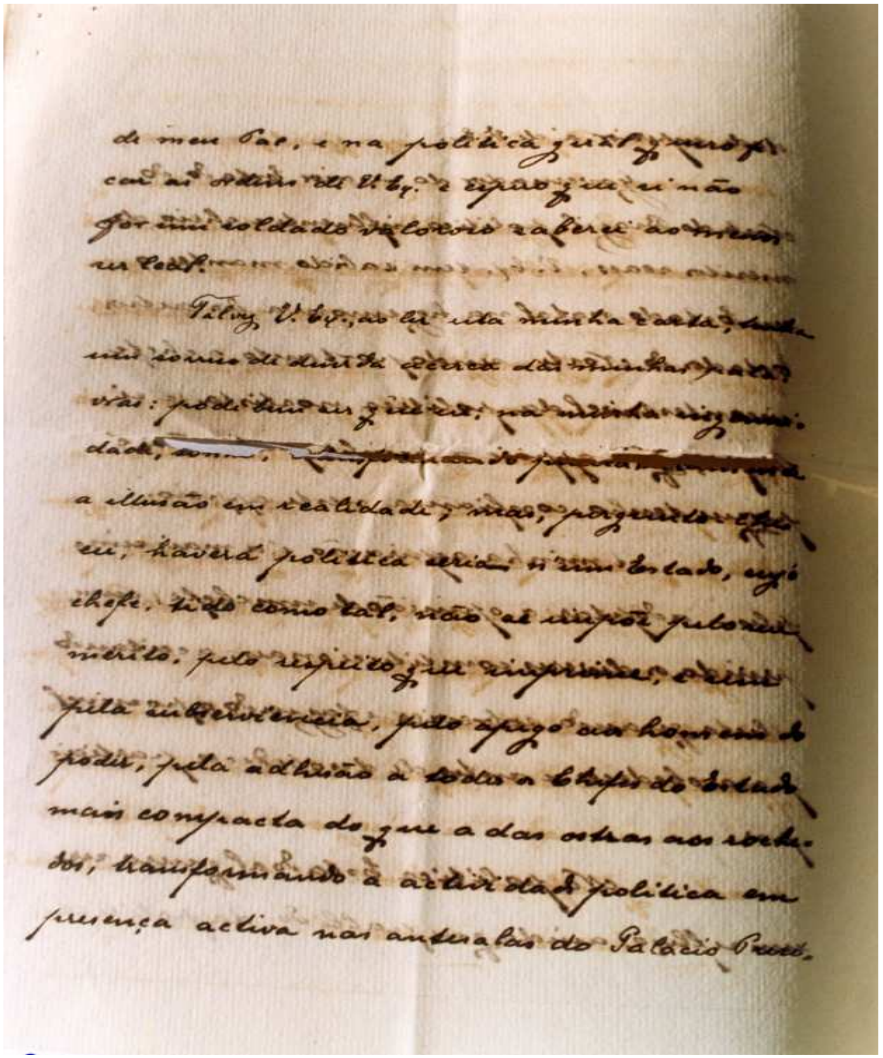


dade superior a de V*ossa* Ex*celência*.|

Governador do maior Estado do| Norte do Brazil e politico influente e cheio de| meritos reaes, V*ossa* Ex*celência* tem sabido manter o| seu Estado Natal na hegemonia dos outros| Estados do Norte, sendo portanto o chefe| incontestavel da politica nortista e si| chefe, que apprecie a minha profissão é| porque tenho confiança neste appoio.|

A minha aspiração é o mais sim-|ples a adoptar a oposição de um chefe, cum-|prido a deveres constitucionaes, aceitando| a luta quando sobrevive e fazendo o possivel| para obedecer antes de desobedecer partici=|par.|

Na politica Estadoal quero ser| um reflexo, ainda que pallido da politica|

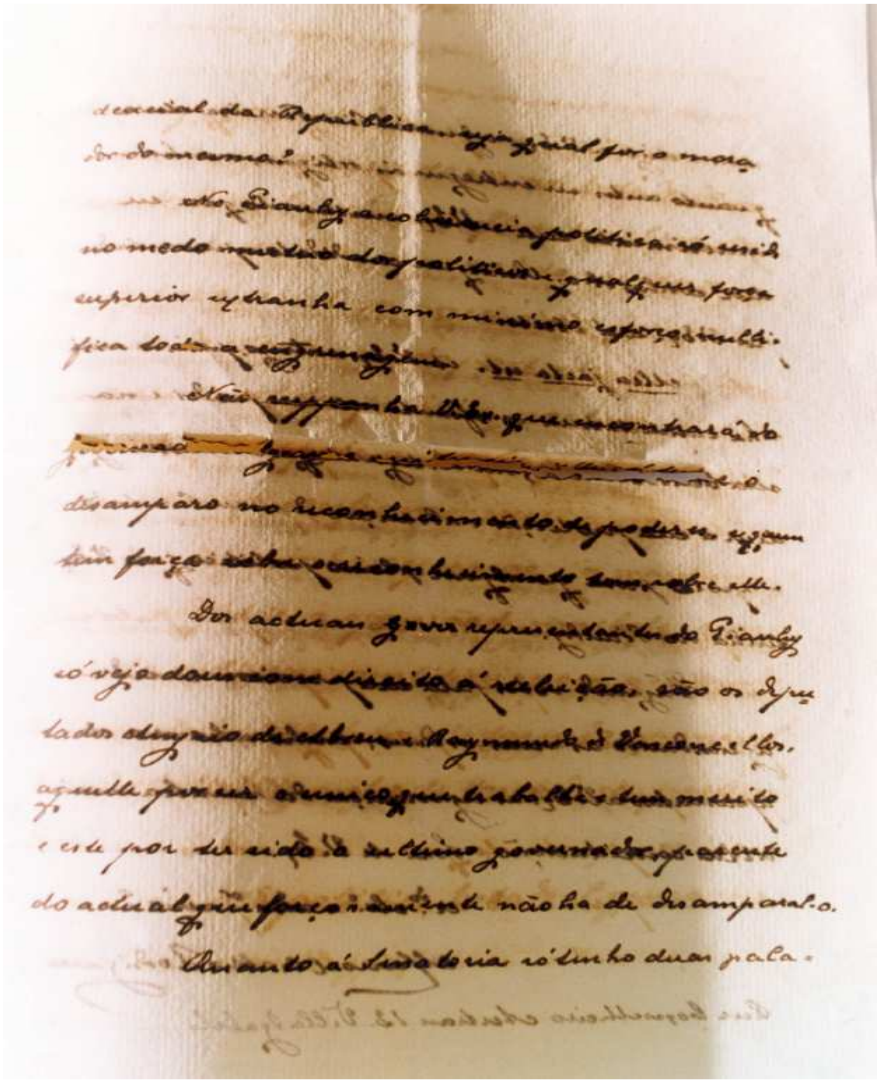


5r.

de meu Pae, e na politica geral quero fi-|car as ordens de V*ossa* Ex*celência* e espero que si não| forme soldado valoroso saberei ao menos| ser leal.|

Talvez V*ossa* Ex*celênci*a, ao ler esta minha carta tenha| um sorriso de duvida accerca das minhas pala=|vras: pode bem ver que eu, na minha ingenui-|dade, commo, [....][5] politico do [.....], [....][6]| a illusão em realidade; mas, perguntar-lhe| eu, haverá politica seria si um Estado, cujo| chefe, sido como tal, não se impor pelo seu| merito, pelo respeito que imprime, e sim| pela sobrevivencia, pelo apego ao homem de| poder, pela allusão a todos os chefes do Estado| mais compacta do que a das ostras nos roche-|dos, transformando a actividade politica em| presença activa nas antesalas do Palacio Presi-|

[5] Corrosão.
[6] Corrosão.



5v.

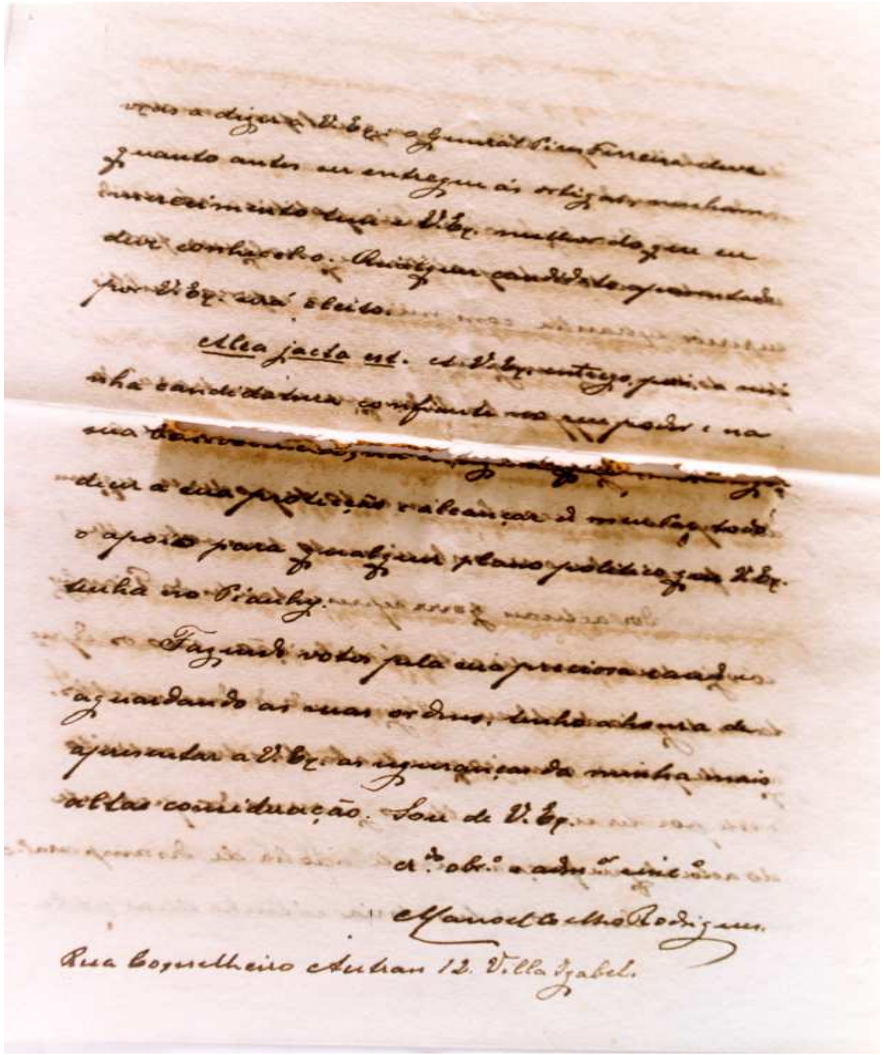
dencial da Republica seja qual for o mora|dor da mesma?|

No Piauhy a coherencia politica só reside| no medo moral dos politicos e qualquer força| superior extranha com minimo esforço nulli-|fica toda a engrenagem.|

Não supponha V*ossa* Ex*celência* que encontrará do| governo alguma garantia [...], [6] o| desamparo no reconhecimento de poderes, e quem,| tem força sabe o reconhecimento tem sobre elle.|

Dos actuaes gover[nos] representantes do Piauhy| só vejo dous com direito á reeleição, são os depu|tados Anysio de Abreu e Raymundo de Vasconcellos,| aquelle por ser o unico que trabalha e seu merito| e este por ter sido o ultimo governador, parente| do actual que forsadamente não ha de desamparal-o.|
Quanto á Senadoria só tenho duas pala=|

[6] Corrosão.



6r.

vras a dizer a V*ossa* Ex*celencia*, o General Pires Ferreira deve| quanto antes ser entregue ás ortigas, [?] nenhum| merecimento tem e V*ossa* Ex*celencia* melhor do que eu| deve conhecel-o. Qualquer candidato apresentado| por V*ossa* Ex*celencia* será eleito.|

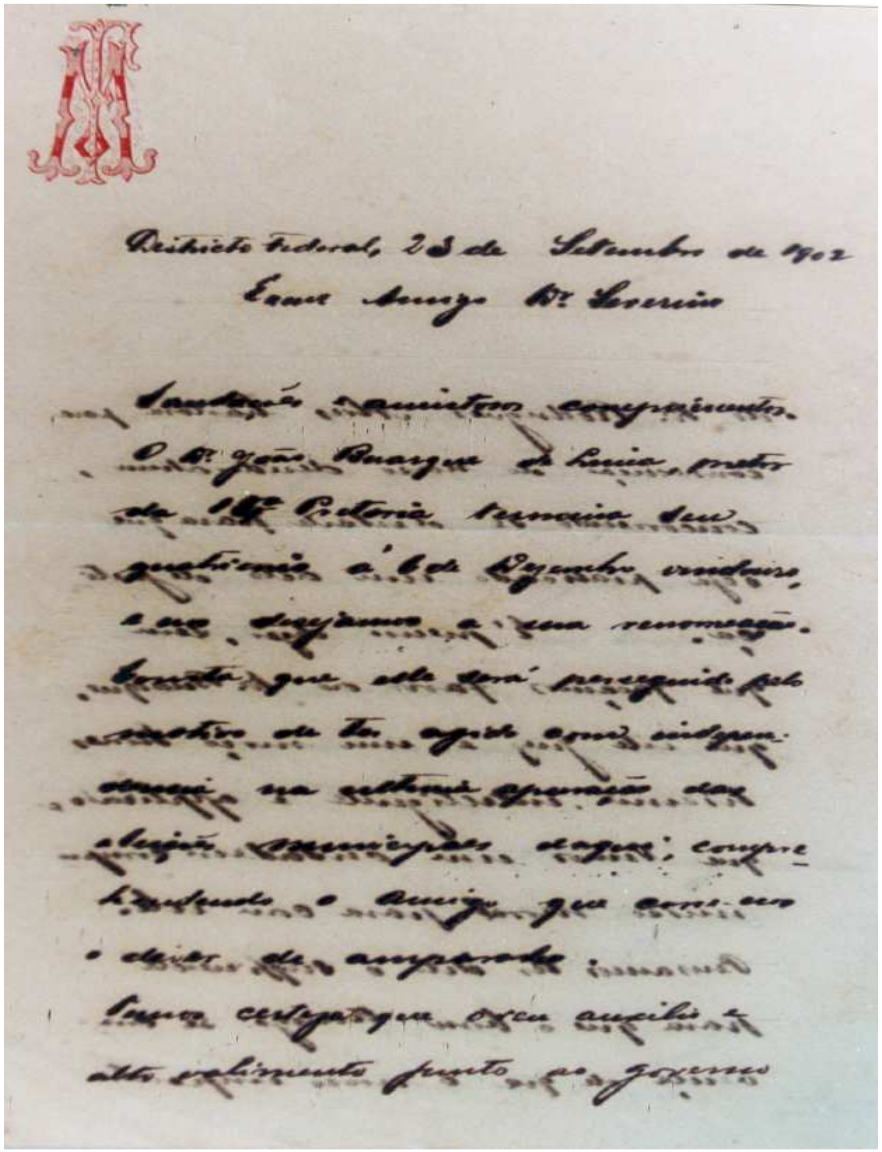
Alea jacta est. A V*ossa* Ex*celencia* entrego, pois, a mi-|nha candidatura confiando no seu poder e na| sua benevolencia, na certeza de que entregou o [...]|[7] dever a sua proteção e alcançar de meu Pae todo| o apoio para qualquer plano politico que V*ossa* Ex*celência*| tenha no Piauhy.|

Fazendo votos pela sua preciosa saude e| aguardando as suas ordens, tenho a honra de| apresentar a V*ossa* Ex*celência* as seguranças da minha mais| altas consideração. Sou de V*ossa* Ex*celência*.|

cr*iad*o obr*igad*o e adm*irad*or sinc*er*o|
Manoel Coelho Rodrigues.|

Rua Conselheiro Autran 12. Villa Izabel.|

[7] Corrosão.



Carta 295

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas. Monograma com as letras "MF" sobrepostas, impressas, em vermelho, na margem superior esquerda.

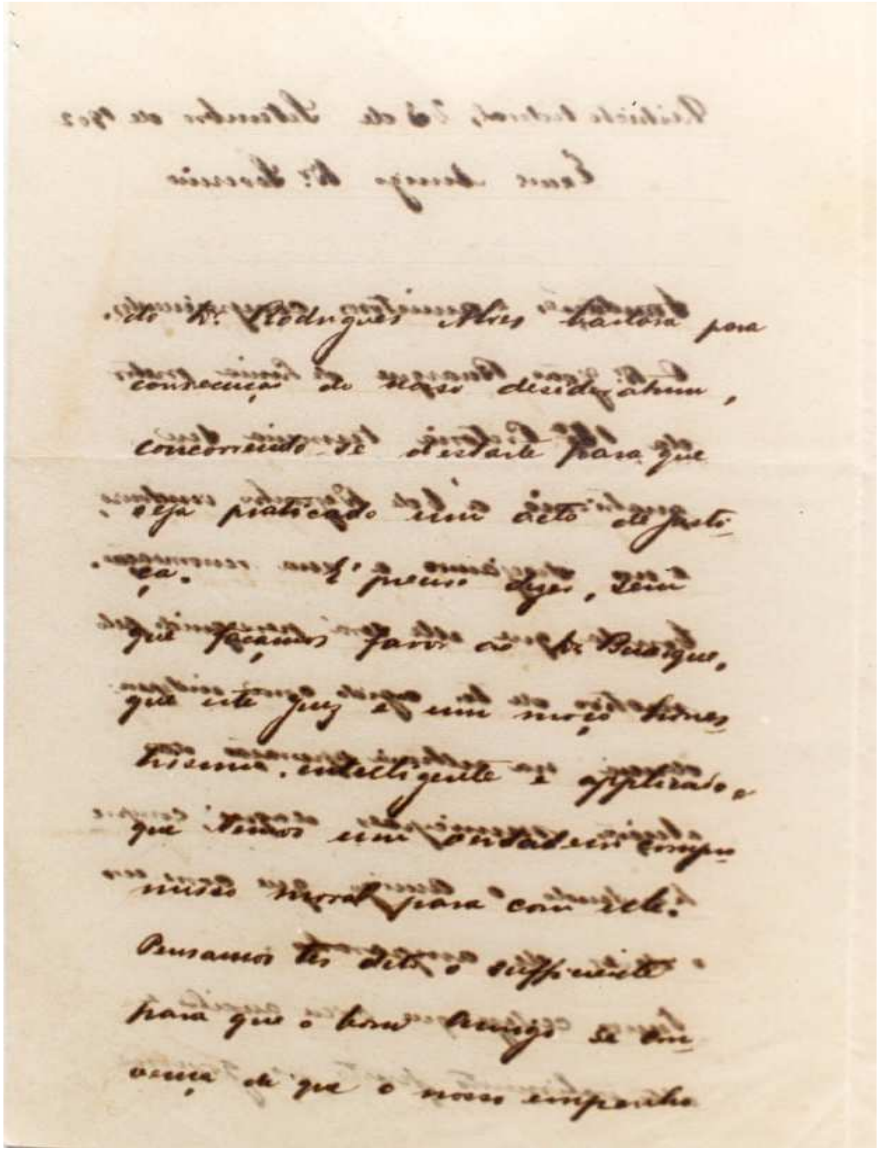
Districto Federal, 23 de Setembro de 1902|
Ex*celentissi*mo Amigo Dr. Severino|

Saudações e amistosos comprimentos.|

O Dr. João Buarque de Lima, prector| da 15ª Pretoria termina seu| quatrienio á 6 de Dezembro vindouro,| e nos desejamos a sua renomeação.|

Consta que este será perseguido pelo| motivo de ter agido com indepen|dencia na ultima apuração das| eleições municipaes daqui; compre|hendendo o amigo que corre-nos| o dever de amparalo.|

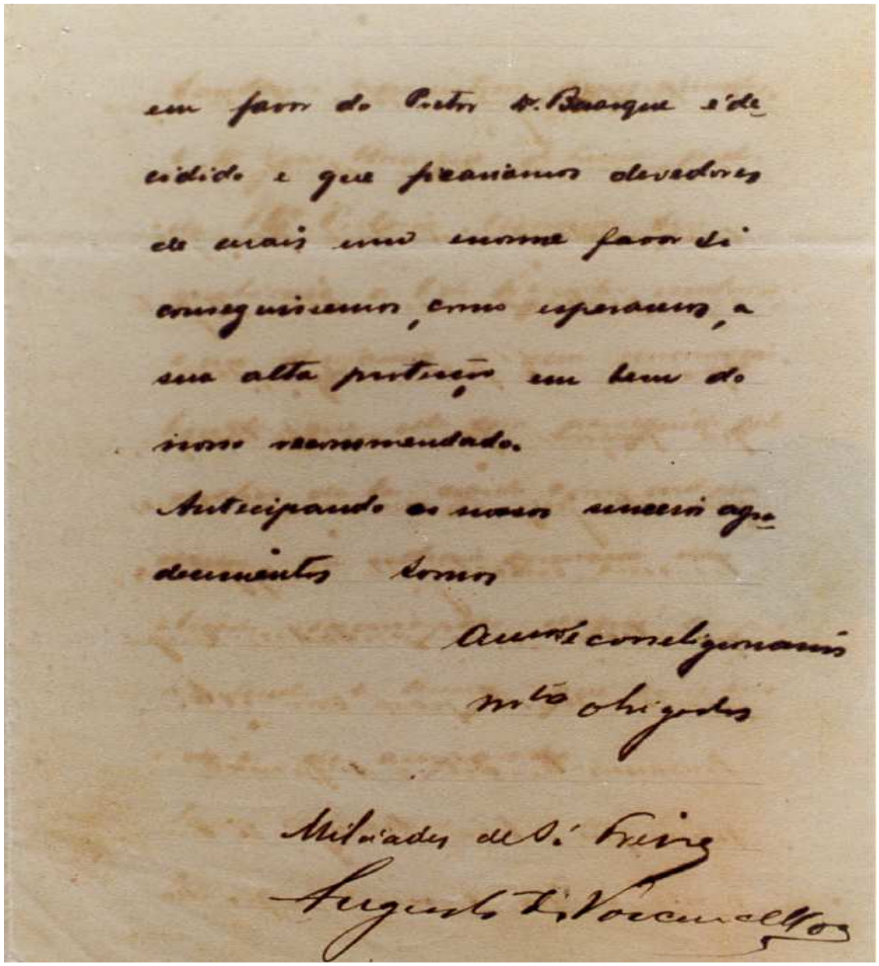
Temos certeza que o seu auxilio e| alto valimento junto ao governo|



1v.

do Dr. Rodrigues Alves bastara para| consecusão do nosso desideratum,| concorrendo-se destarte para que| seja praticado um acto de justi|ça É preciso dizer, sem| que façamos favor ao Dr. Buarque,| que este Juiz é um moço hones|tissimo, intelligente e applicado e| que temos um verdadeiro compro|misso moral para com elle.|

Pensamos ter dito o sufficiente| para que o bom amigo se con|vença de que o nosso empenho|



2r.

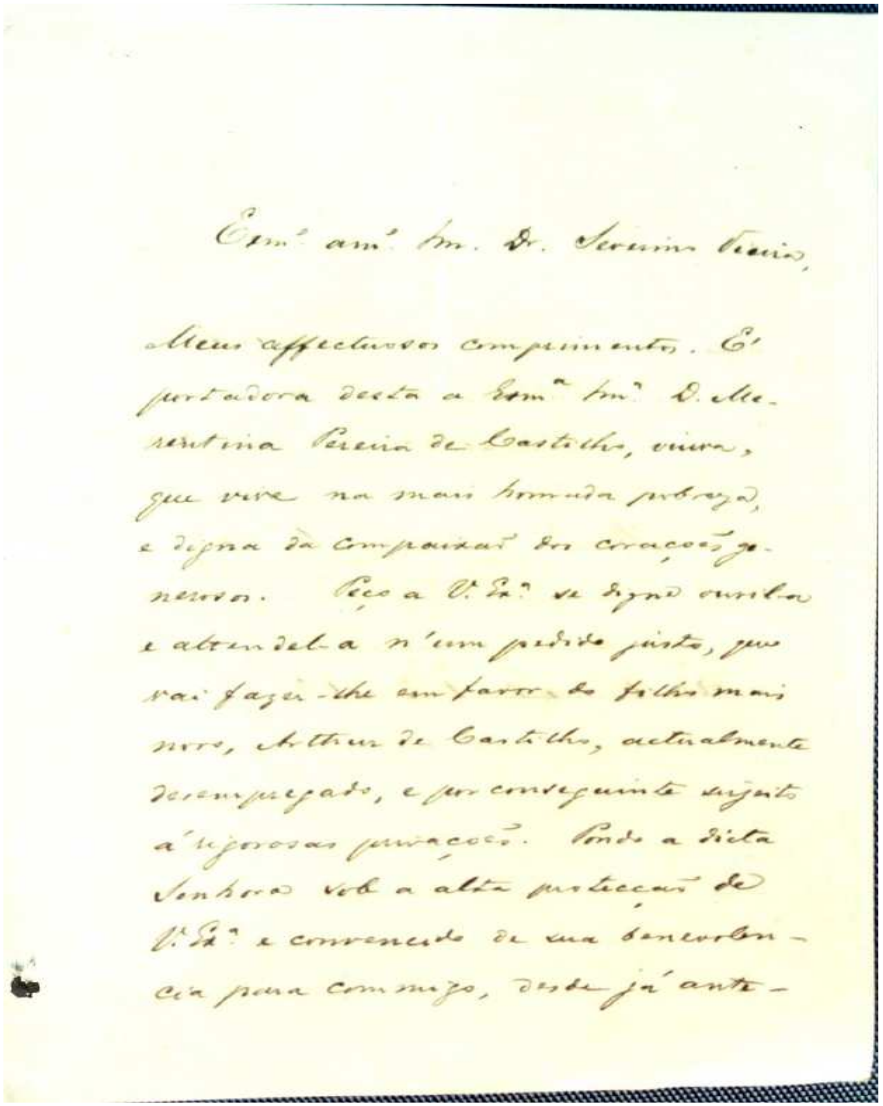
em favor do Pretor Dr. Buarque é de|cidido e que ficariamos devedores| de mais um enorme favor si| conseguissemos, como esperamos, a| sua alta protecção em bem do| nosso recomendado.|

Antecipando os nossos sinceros agra|decimentos somos|

amigo e correligionarios|
muito obrigado|

Milciades deSá Freire|[37]
Augusto de Vasconcellos|[38]

[37] Grafismo.
[38] Grafismo.



Exmº amº Snr. Severino Vieira,

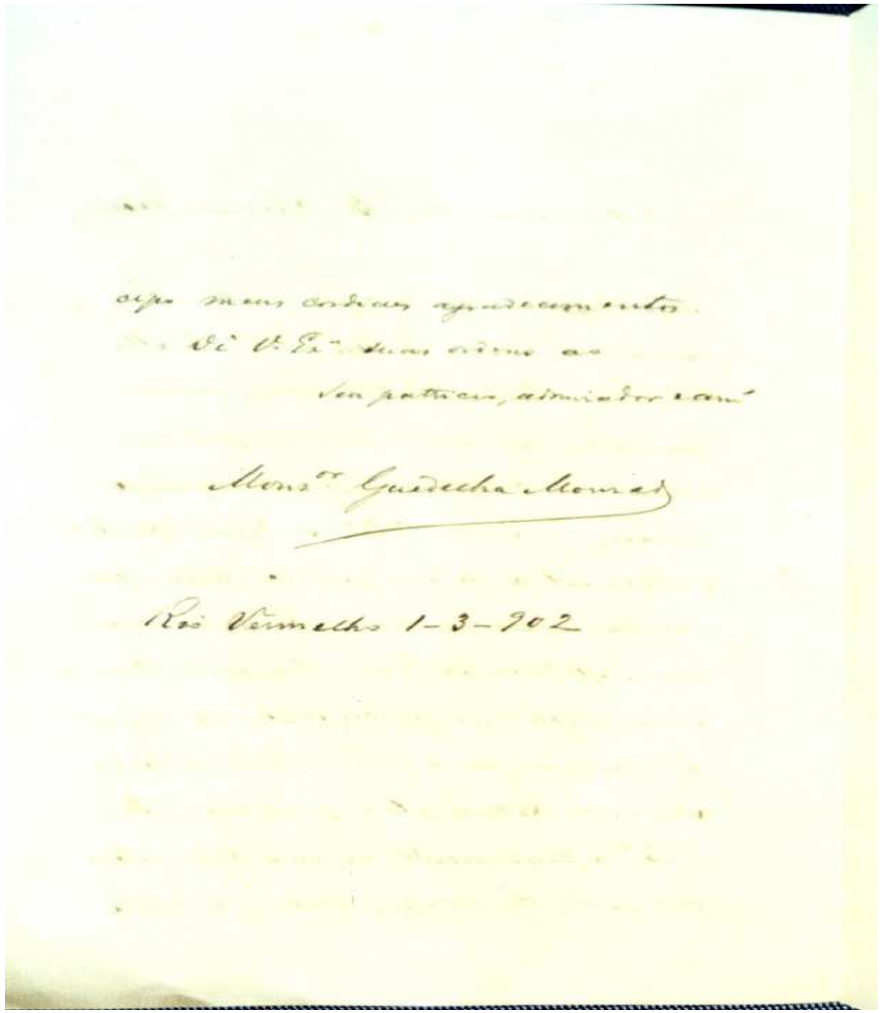
Meus affectuosos comprimentos. É
portadora desta a Exmª Snrª D. Me-
rentina Pereira de Castilho, viuva,
que vive na mais honrada pobreza,
e digna da compaixão dos corações ge-
nerosos. Peço a V. Exª se digne ouvil-
e attendel-a n'um pedido justo, que
vai fazer-lhe em favor do filho mais
novo, Arthur de Castilho, actualmente
desempregado, e por conseguinte sujeito
á rigorosas privações. Pondo a dicta
Senhora sob a alta protecção de
V. Exª e convencido de sua benevolen-
cia para commigo, desde já ante-

Carta 296

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Ex*celentissi*mo am*igo* S*enhor* Dr. Severino Vieira,|

Meus affectuosos comprimentos. É| portadora desta a Ex*celentissi*ma S*enhor*a D. Me-|rentina Pereira de Castilho, viuva,| que vive na mais honrada pobreza,| e digna da compaixão dos corações ge-|nerosos. Peço a V*ossa* Ex*celênci*a se digne ouvil-| e attendel-a n'um pedido justo, que| vai fazer-lhe em favor do filho mais| novo, Arthur de Castilho, actualmente| desempregado, e por conseguinte sujeito| á rigorosas privações. Pondo a dicta| Senhora sob a alta protecção de| V*ossa* Ex*celênci*a e convencido de sua benevolen-|cia para commigo, desde já ante-|



1v.

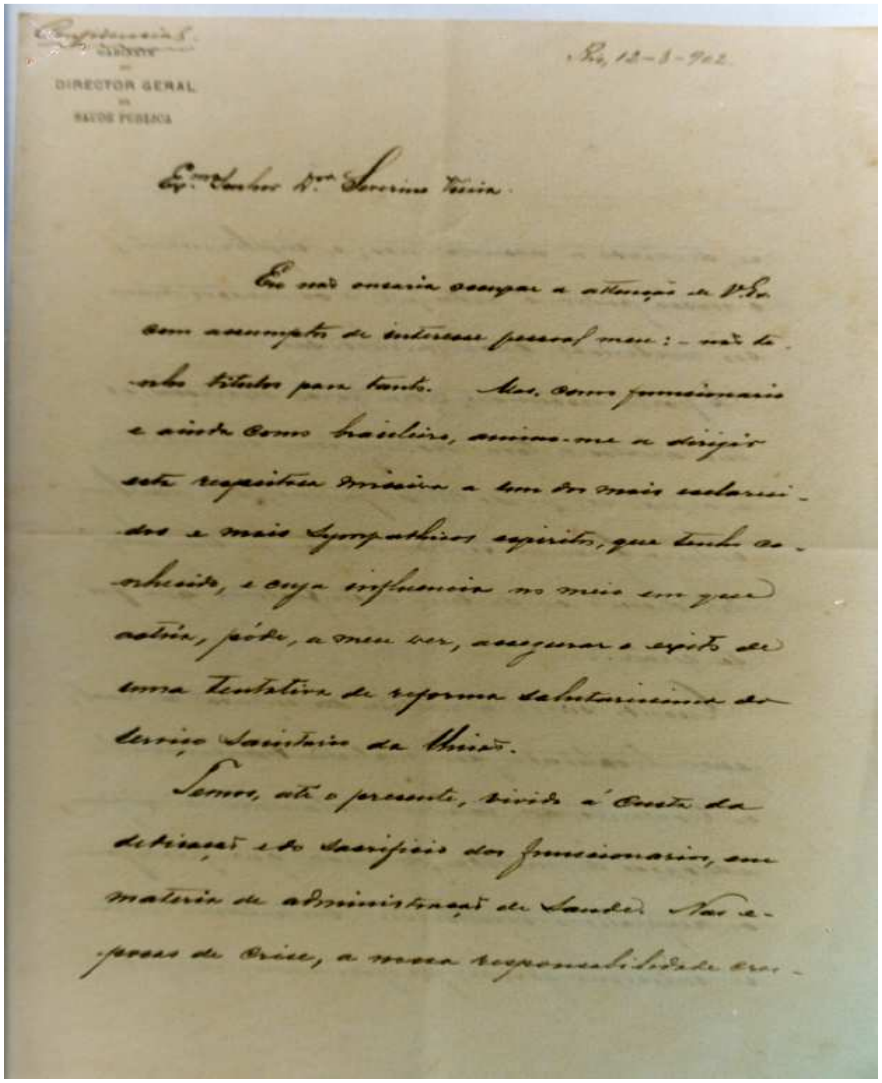
cipo meus cordiaes agradecimentos.|

Dê V*ossa* Ex*celênci*a suas ordens ao|
seu patricio, admirador e am*igo*|

Mons*enh*or Guedelha Mourão[39]|

Rio Vermelho 1-3-902|

[39] Rasurado.



Carta 297

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Timbre na margem superior esquerda do 1º e 5º fólio: "GABINETE| DO| DIRECTOR GERAL| SAUDE PUBLICA|".

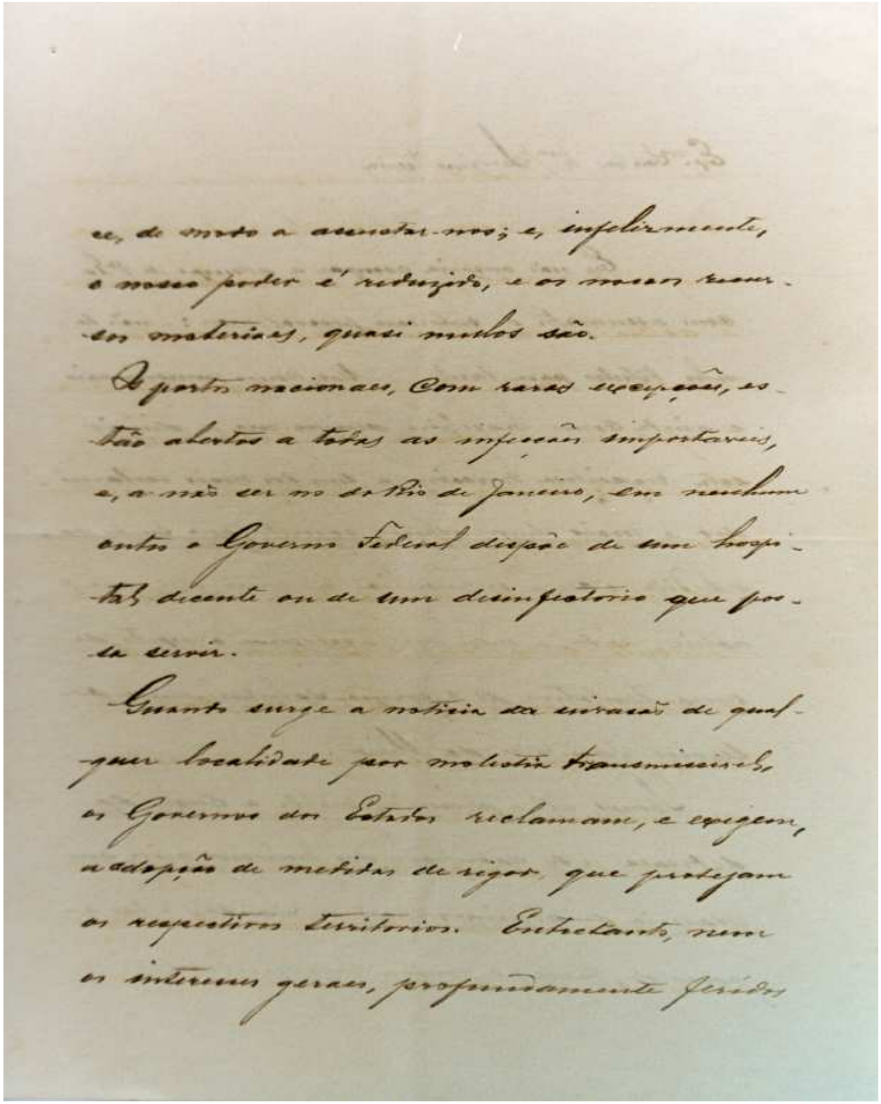
<Confidencial|>

Rio, 12-3-902.|

Ex*celentissi*mo Senhor D*out*or Severino Vieira.|

Eu não ousaria occupar a attenção de V*ossa* Ex*celência*| com assumptos de interesse pessoal meu:- não te-|nho titulos para tanto. Mas, como funcionario| e ainda como brasileiro, animo-me a dirigir| esta respeitosa missiva a um dos esclareci-|dos e mais sympathicos espiritos, que tenho co-|nhecido, e cuja influencia no meio em que| actuo, póde, a meu ver, assegurar o exito de| uma tentativa de reforma salutarissima do| serviço sanitario da União.|

Temos, até o presente, vivido á custa da| dedicação e do sacrificio dos funccionarios, em| materia de administração de saude. Nas e-|pocas de crise, a nossa responsabilidade cres-|

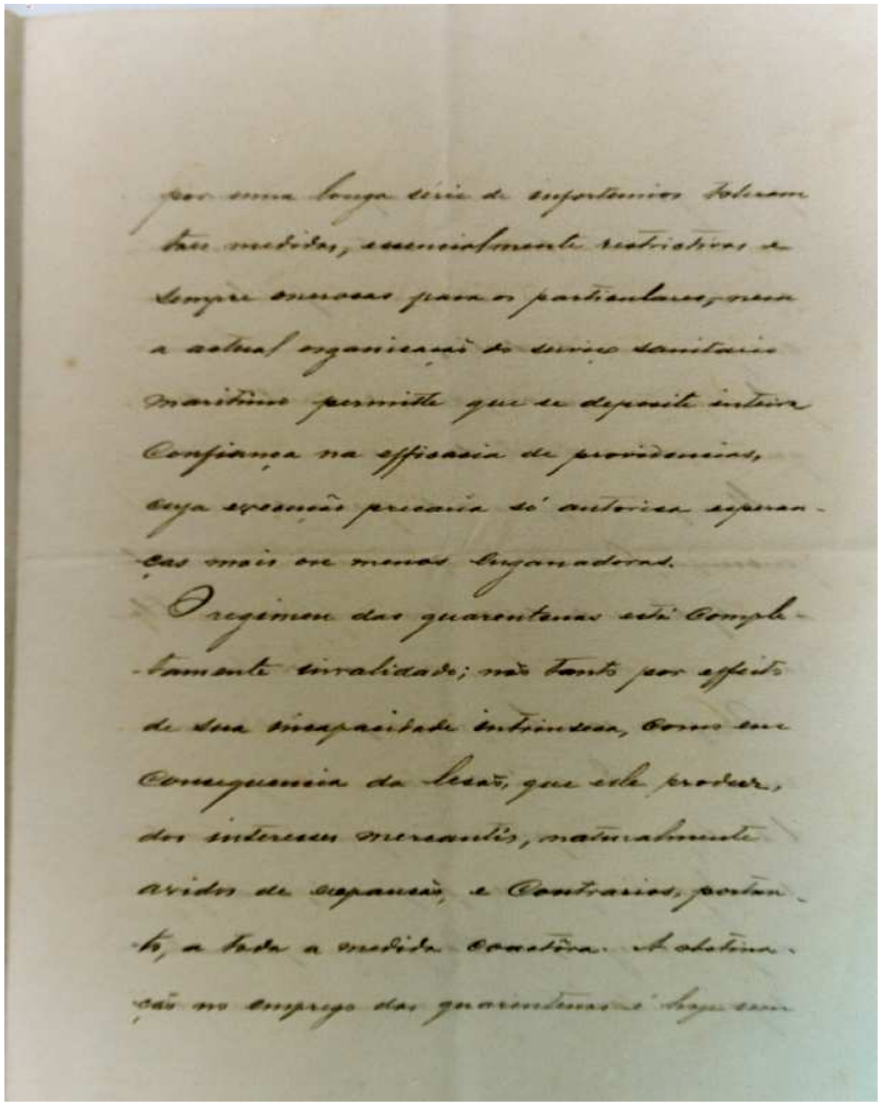


1v.

ce, de modo a assustar-nos; e infelizmente,| o nosso poder é reduzido, e os nossos recur-|sos materiais, quasi nulos são.|

Os portos nacionaes, com raras excepções, es-|tão abertos a todas as infecções importaveis,| e, a não ser no doRio de Janeiro, em nenhum| outro o Governo Federal dispõe de um hospi-|tal decente ou de um desinfectorio que pos-|sa servir.|

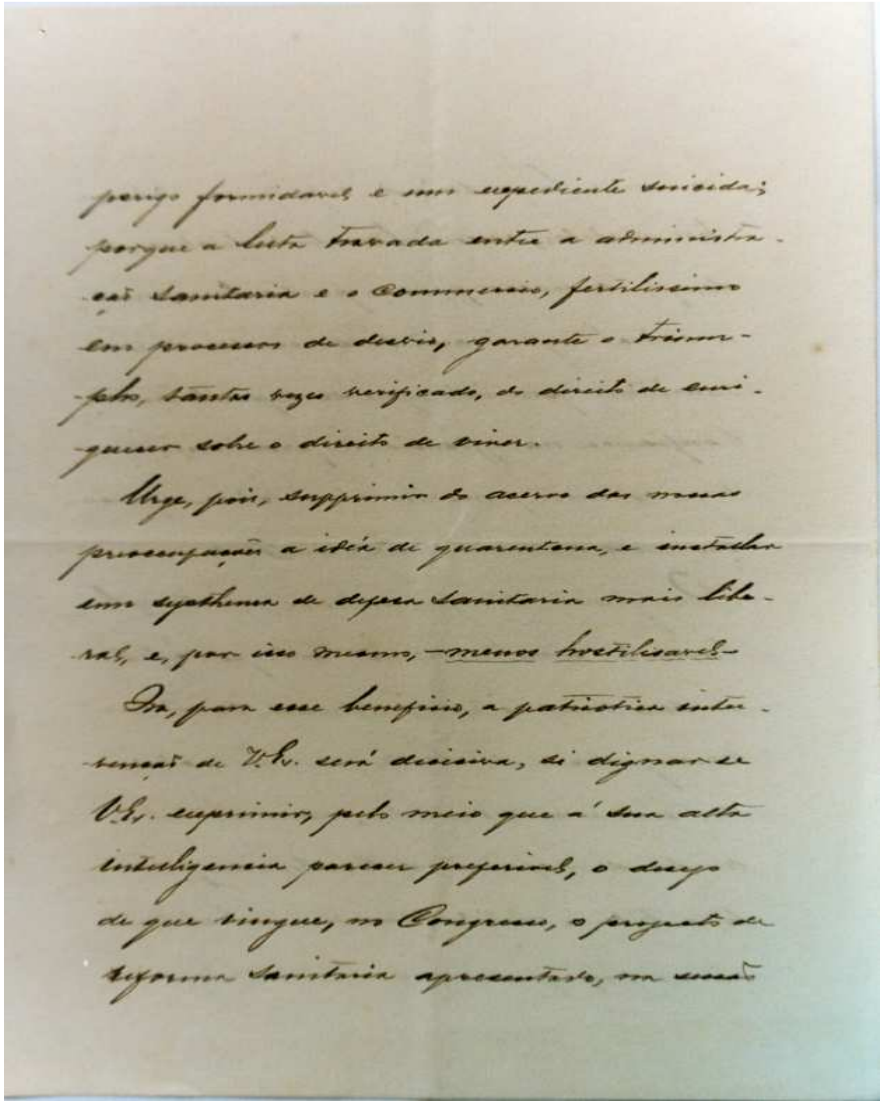
Quando surge a noticia da invasão de qual-|quer localidade por molestia transmissivel| os Governos dos Estados reclamam, e exigem,| a adopçcao de medidas de rigor que protejam| os respectivos territorios. Entretanto nem| os interesses geraes, profudamente feridos|



2r.

por uma longa série de inportancias toleram| taes medidas, essencialmente restrictivas e| sempre onerosas para os particulares, nem| a actual organisação do serviço sanitario| maritimo permitte que se deposite inteira| confiança na efficacia de providencias,| cuja execução precaria só autorisa esperan-|ças mais ou menos enganadoras.|

O regime das quarentenas está comple-|tamente invalidado; não tanto por effeito| de sua incapacidade intrinseca, como em| consequencia da lesão, que este predador,| dos interesses mercantis, naturalmente| avidos de expansão, e contrarios, portan-|to, a toda a medida corretôra. A obstina|ção no emprego das quarentenas é hoje um|

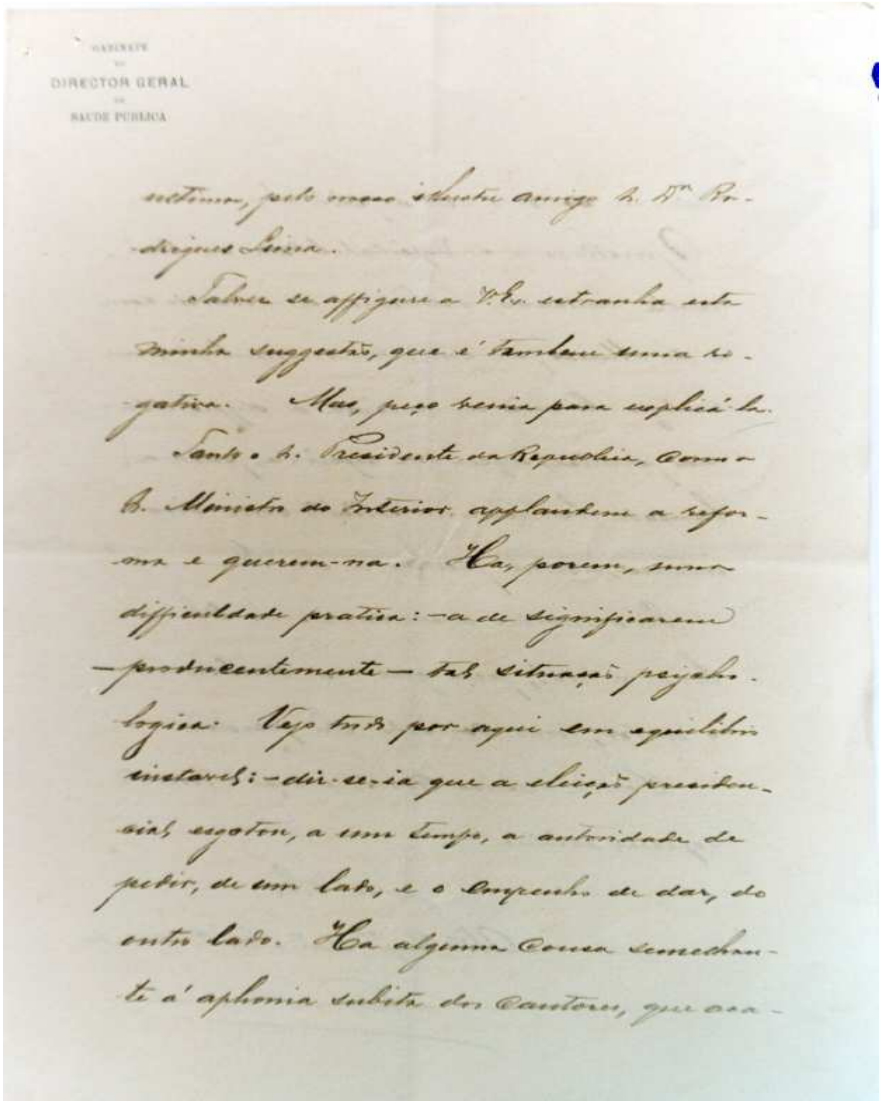


2v.

perigo formidavel e um expediente suicida;| porque a luta travada entre a administra-|ção sanitaria e o commercio, fertilissimo| em processos de desvio, garante o triun-|pho, tantas vezes verificado, do direito de enri-|quecer sobre o direito de viver.|

Urge, pois, supprimir do acervo das nossas| preocupações a idéa de quarentena, e installar| um systhema de defesa sanitaria mais libe-|ral, e, por isso mesmo, - menos hostilisavel-|

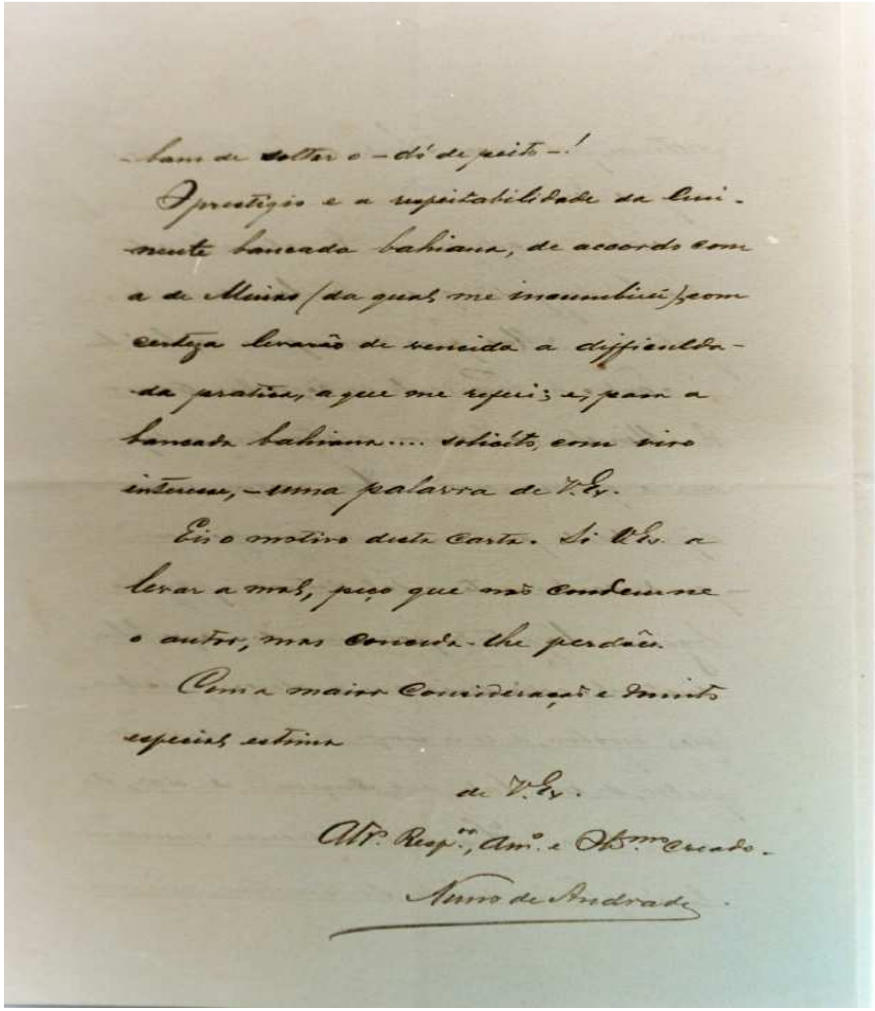
Ora, para esse benefecio, a patriotica inter-|venção de V*ossa* Ex*celência* será decisiva, si dignar se| V*ossa* Ex*celência* exprimir, pelo meio que á sua alta| intelligencia parecer preferivel, o desejo| de que vingue, no Congresso, o projecto de| reforma sanitaria apresentado, na sessão|



ultima, pelo nosso ilustre amigo Sr. Dr. Ro-|drigues Lima.|

Talvez se affigure a V*ossa* Ex*celência* estranha esta| minha suggestão, que é tambem uma ro-|gativa. Mas, peço venia para explicá la.|

Tanto o Sr. Presidente da Republica, como o| Sr. Ministro do Interior applaudem a refor-|ma e querem-na. Ha, porem, uma| difficuldade pratica: - a de significarem|- producentemente – tal situaçao psycho-|logica. Vejo tudo por equilibrio| instavel: - dir-se-ia que eleição presiden-|cial esgotou, a um tempo, a autoridade de| pedir, de um lado, e o empenho de dar, do| outro lado. Ha alguma cousa semelhan-|te á aphonia subita dos cantores, que aca-|



4v.

bam de soltar o-dó de peito-!|

O prestigio e a respeitabilidade da emi-|nente bancada bahiana, de accordo com| a de Minas (da qual me incumbirá), com| certeza levarão de vencida a difficulda-|de pratica, a que me referi; espera a| bancada bahiana....solicito com vivo| interesse,- uma palavra de V*ossa* Ex*celência*.|

Eis o motivo desta carta. Si V*ossa* Ex*celência* a| levar o mal, peço que não condemne| o autor, mas conceda-lhe perdões.|

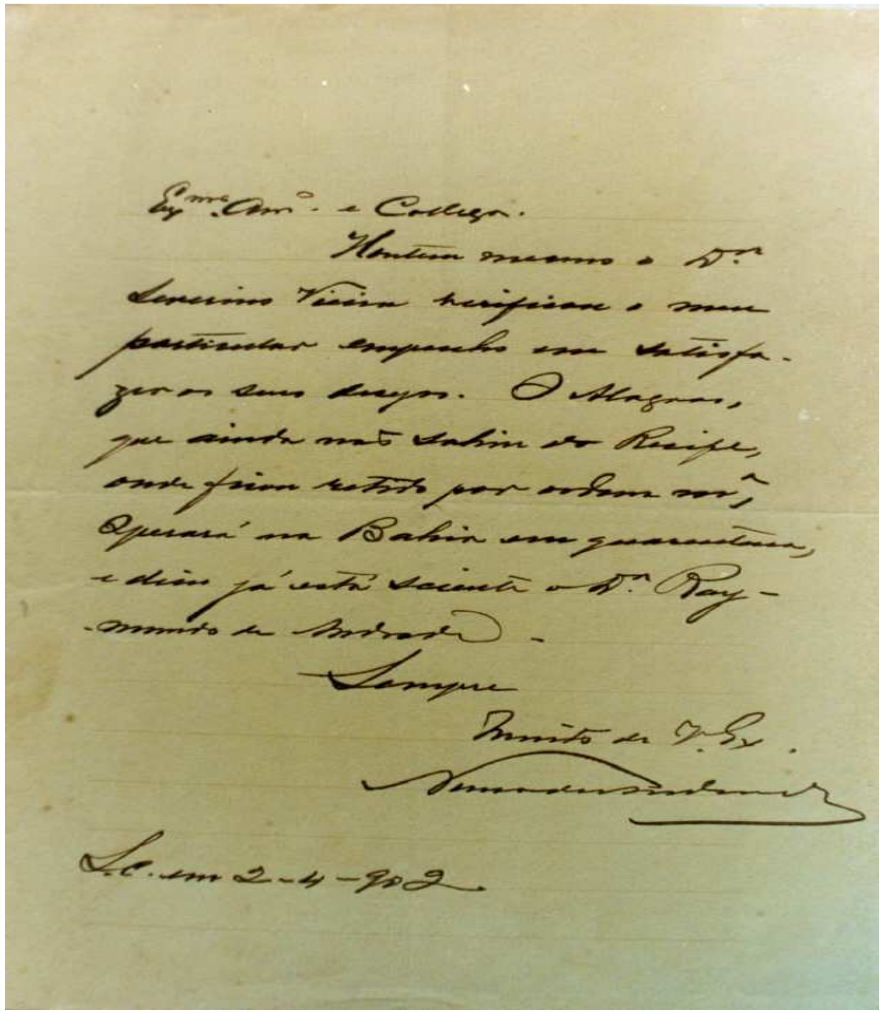
Com a maior consideração e muito| especial estima|

de V*ossa* Ex*celência*.|

Att*encioso* Resp*eitad*or, am*ig*o e ob*rigadissi*mo criado.|

Nuno de Andrade.|[40]

[40] Grafismo.



Carta 298

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Ex*celentissi*mo Am*i*go e collega.|

Hontem mesmo o Dr.| Severino Vieira verificou o meu| particular empenho em satisfa-|zer os seus desejos. O Alagoas,| que ainda não sahiu do Recife,| onde ficou retido por ordem m*e*smo,| operará na Bahia em quarentena,| e disso já está sciente o Dr. Ray-|mundo de Andrade.|

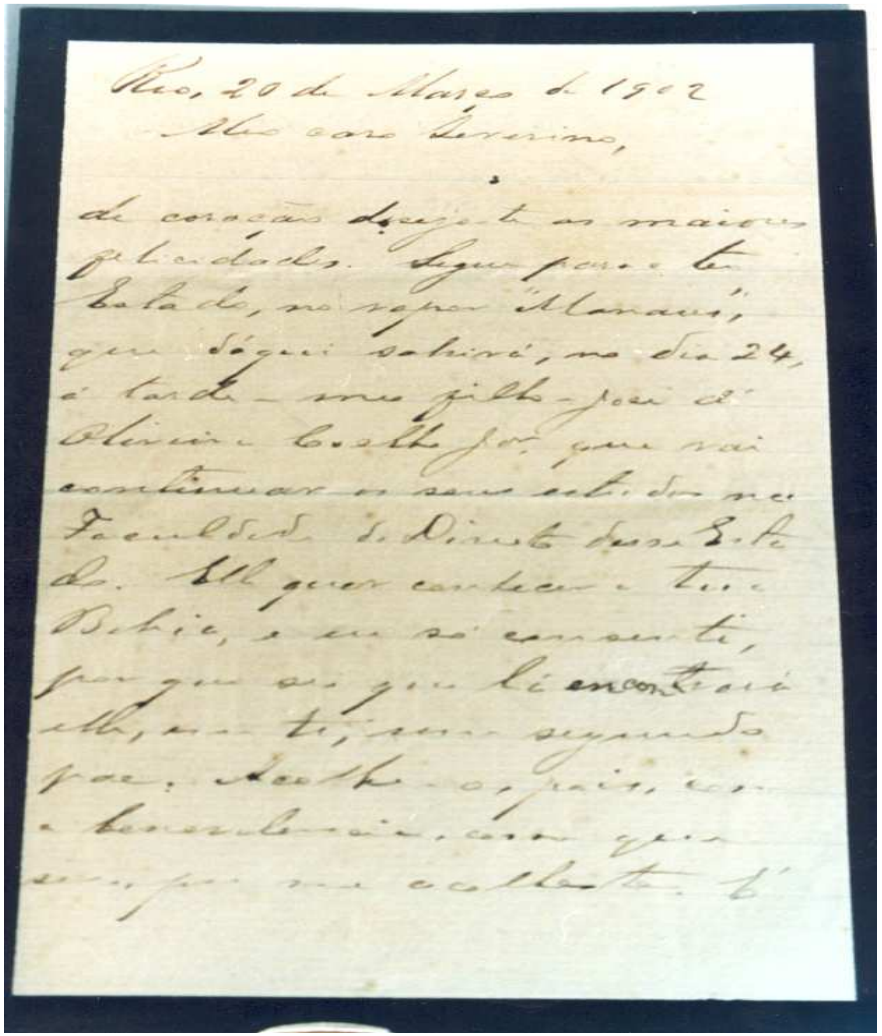
Sempre|

Muito de V*ossa* Ex*celênci*a.|

Nuno de Andrade|[41]

S. C. em 2-4-902|

[41] Grafismo.



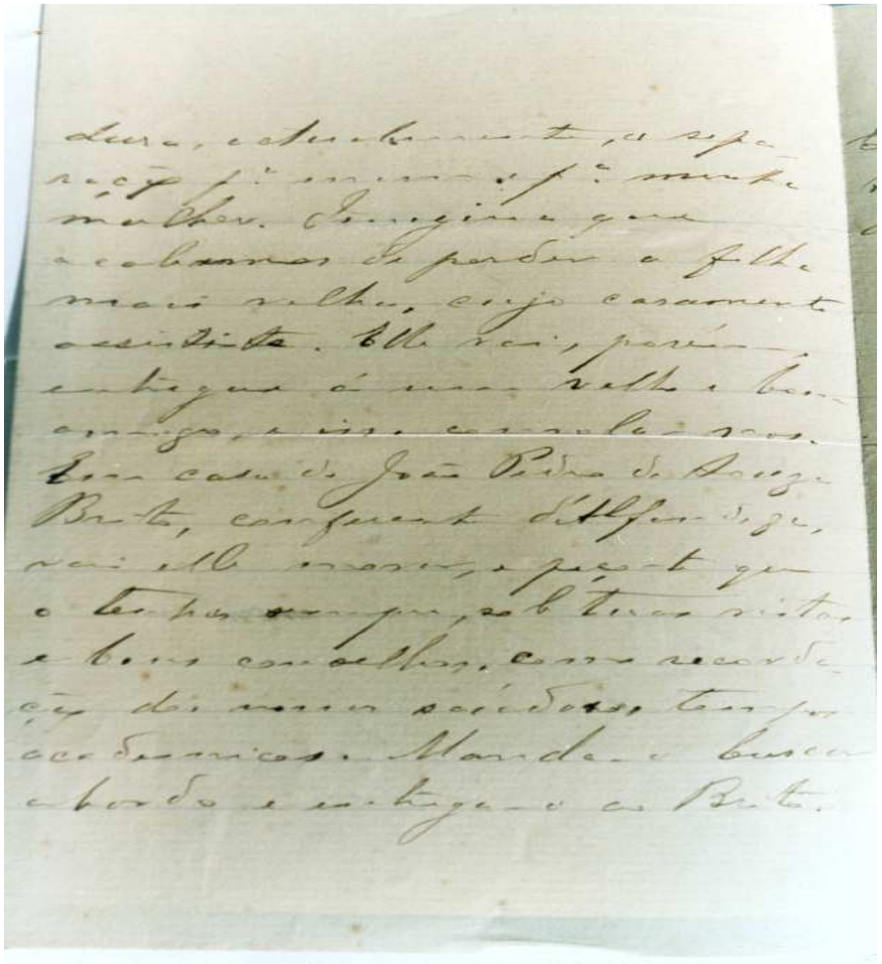
Carta 299

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do 1º fólio.

Rio, 20 de Março de 1902|
Meu caro Severino,|

de coração desejo-te as maiores| felicidades. Segue para teu| Estado, no vapor "Manaus",| que d'aqui sahirá, no dia 24,| á tarde – meo filho – Jose d'|Oliveira Coelho Jr, que vai| continuar os seus estudos na| Faculdade de Direito desse Esta|do. Elle quer conhecer tua| Bahia, e eu só consenti,| por que sei que lá encontrará[42]| elle, em ti, um segundo| pae. Acolhe-o, pois, com| a benevolencia e com que| sempre me acolheste. É|

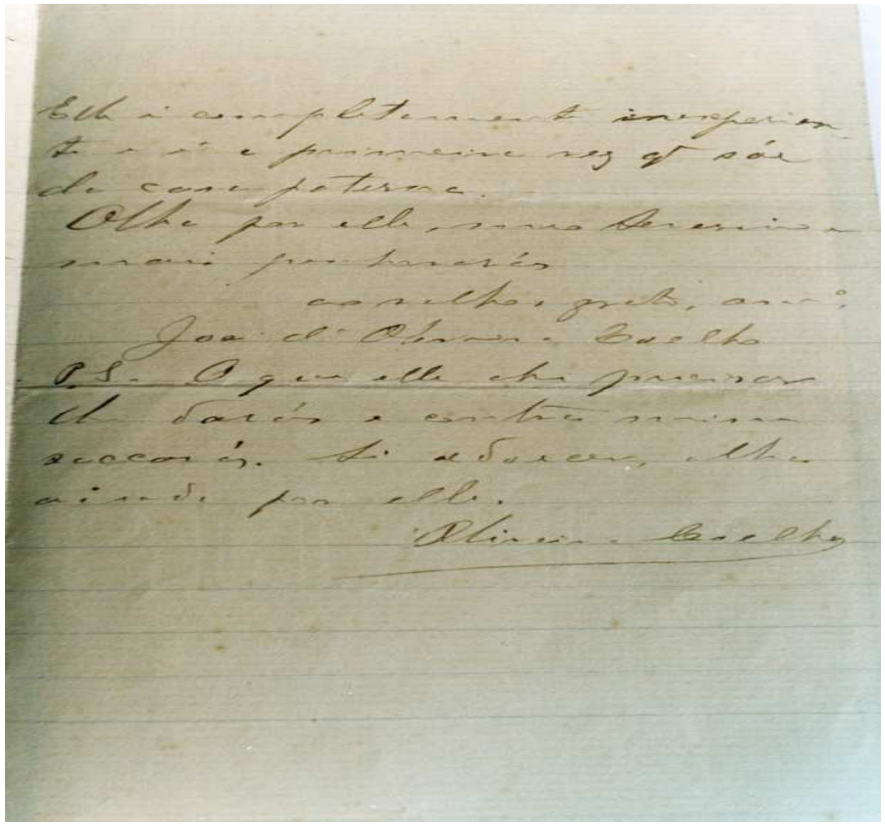
[42] Rasurado.



1v.

dura, e attualmente, a sepa-|ração p*ar*a mim e p*ar*a minha| mulher. Imagine que| acabamos de perder a filha| mais velha, cujo casamento| assististe. Elle vai, porém,| entregue á um velho e bom| amigo, e isso consola-nos.|
Em casa do João Pedro de Souza| Brito, conferente d'Alfandega,| vai elle morar, e peço-te que| o tenhas sempre, sob tuas vistas| e bons conselhos, como recorda-|ções de nossos saudosos[43] tempos| academicos. Manda-o buscar| a bordo e entrega-o ao Brito.|

[43] Borrado.



2r.

Elle é completamente inexperien-[44]|te e é a primeira vez q*ue* sae| da casa paterna.|

Olhe por elle, meu Severino e| mais penhorarás|

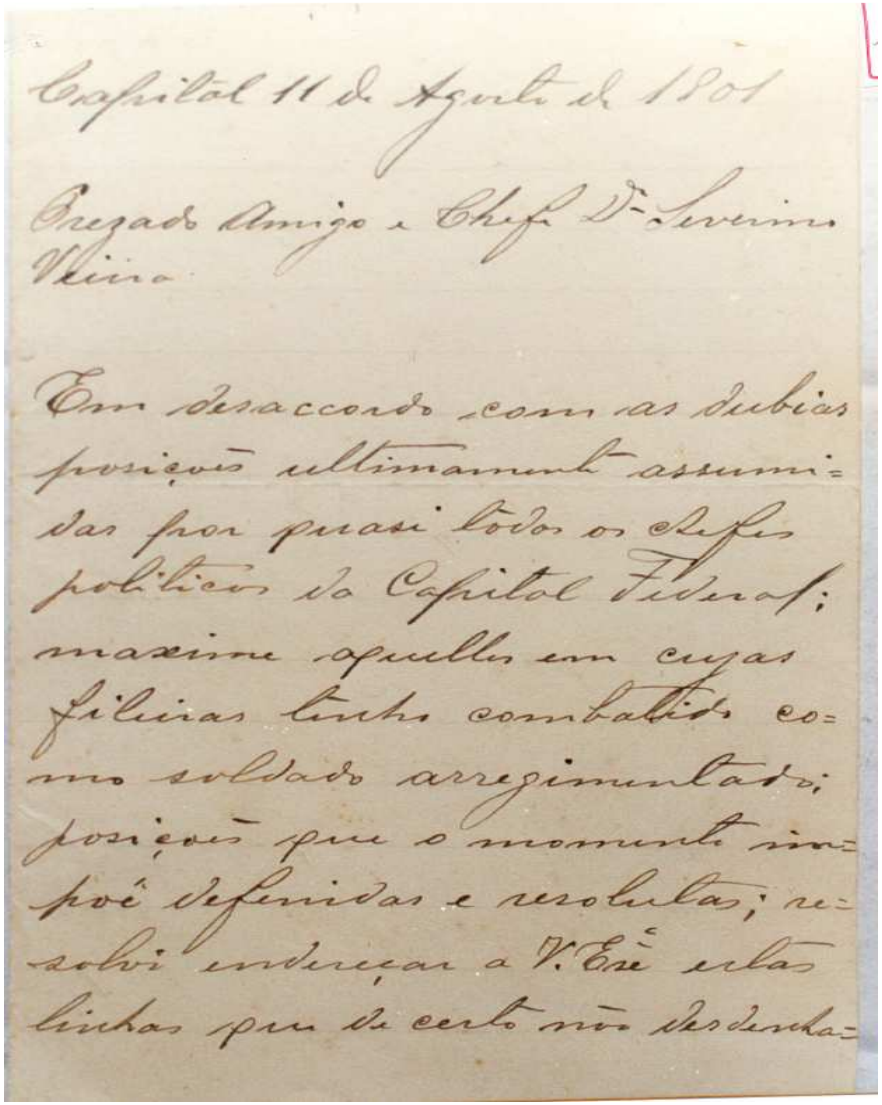
ao velho, grato, am*i*go,|

Jose d'Oliveira Coelho|

P. S. O que elle ahi precisar| lhe darás e contra mim| sacarás. Si adoecer, olhe| ainda por elle.|

Oliveira Coelho|[45]

[44] Rasurado.
[45] Grafismo.



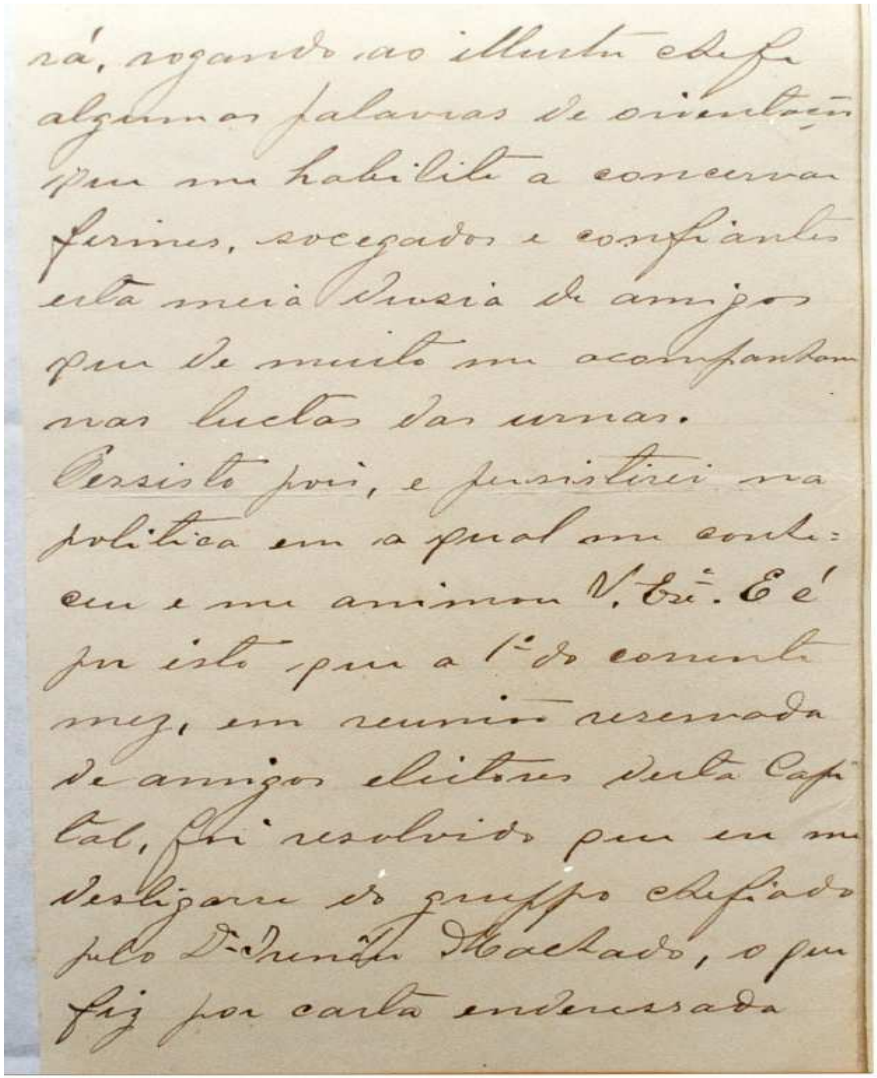
Carta 300

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Mancha de mofo no 4º fólio.

Capital 11 de Agosto de 1901|

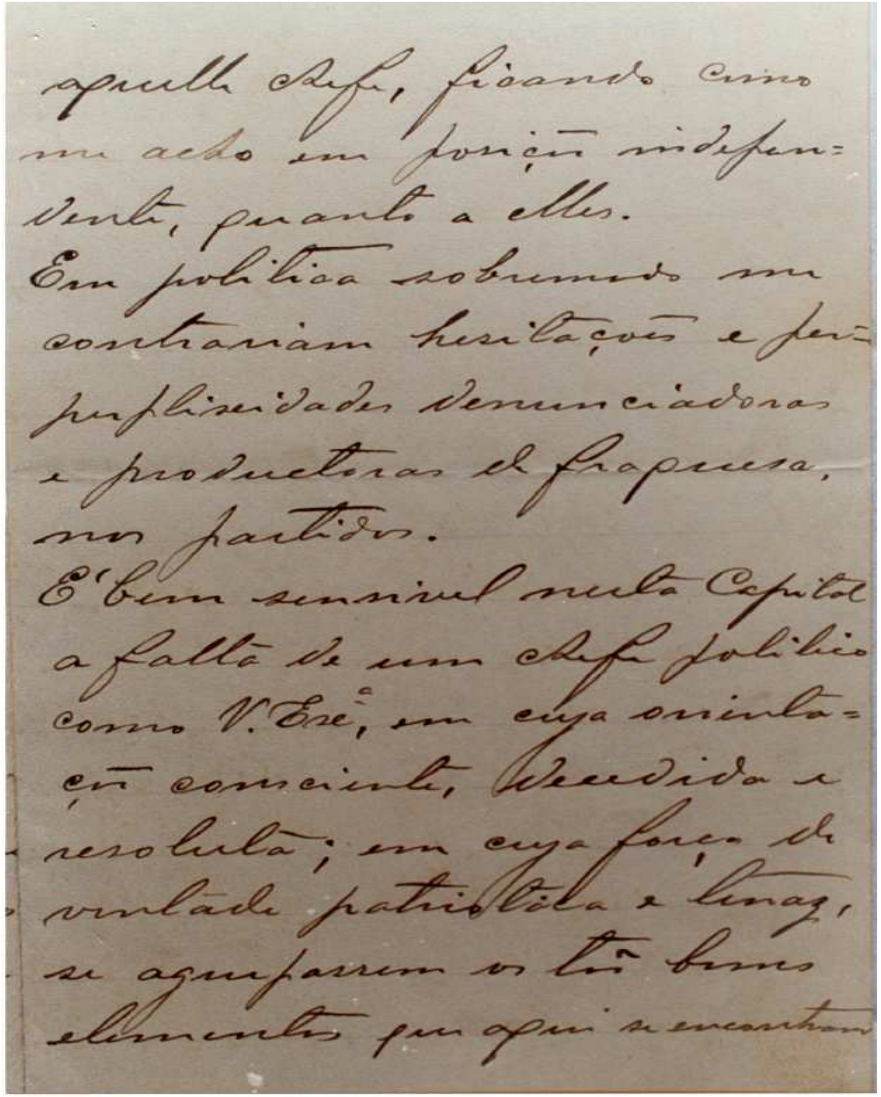
Prezado Amigo e Chefe Dr. Severino| Vieira|

Em desaccordo com as dubias| posições ultimamente assumi=|das por quasi todos os chefes| politicos na Capital Federal;| maxime aquelles em cujas| fileiras tenho combatido co=|mo soldado arregimentado;| posições que o momento im=|põe definidos e resolutas; re=|solvi endereçar a V*ossa* Ex*celência*a estas| linhas que de certo não desdenha=|



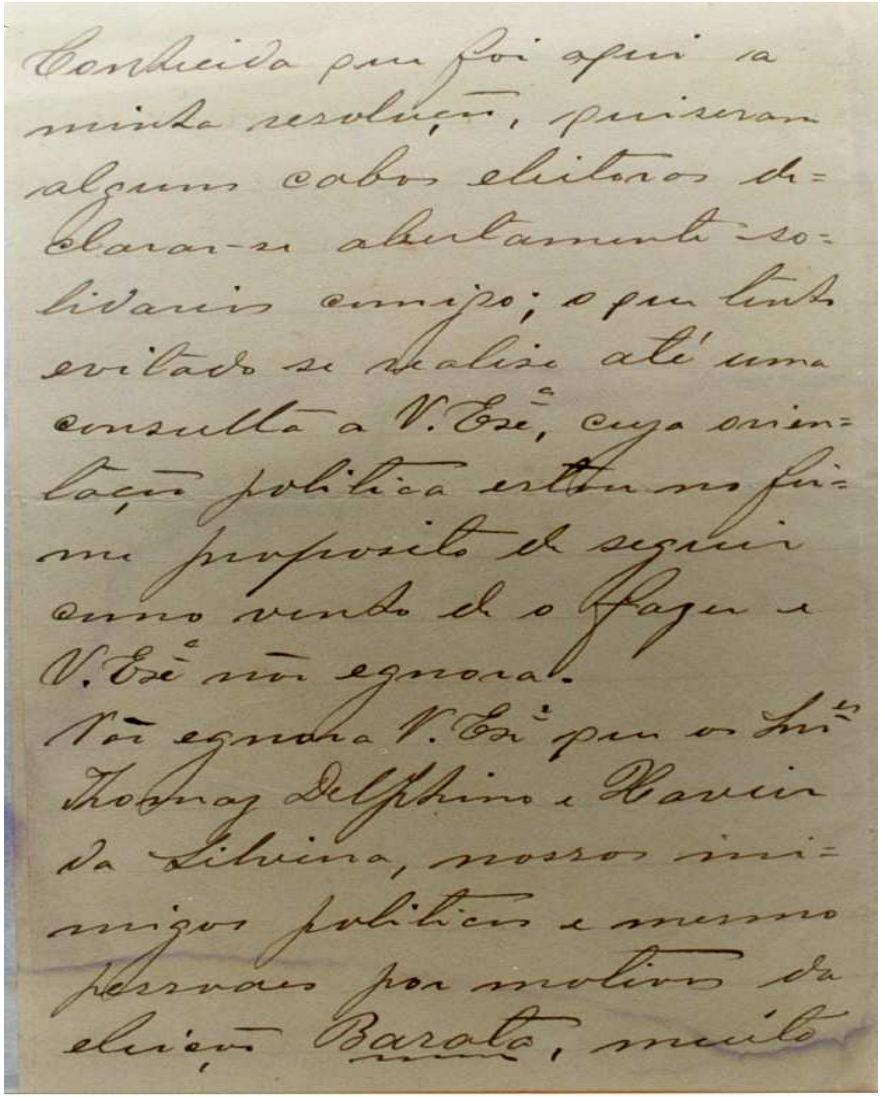
1v.

rá, rogando, ao illustre chefe| algumas palavras de orientação| tem me habilitado a conservar| firmes, socegados e confiantes| esta meia duzia de amigos| que de muito me acompanham| nas luctas das urnas.|
Persisto pois, e persistirei na| politica em a qual me conhe=|heceu e me animou V*ossa* Ex*celência*. E é| por isto, que a 1ª do corrente| mez, em reunião reservada| de amigos eleitores desta capi|tal, foi resolvido sem eu me| desligasse do gruppo chefiado| pelo Dr. Irineu Machado, o que| fiz foi carta enderessada|



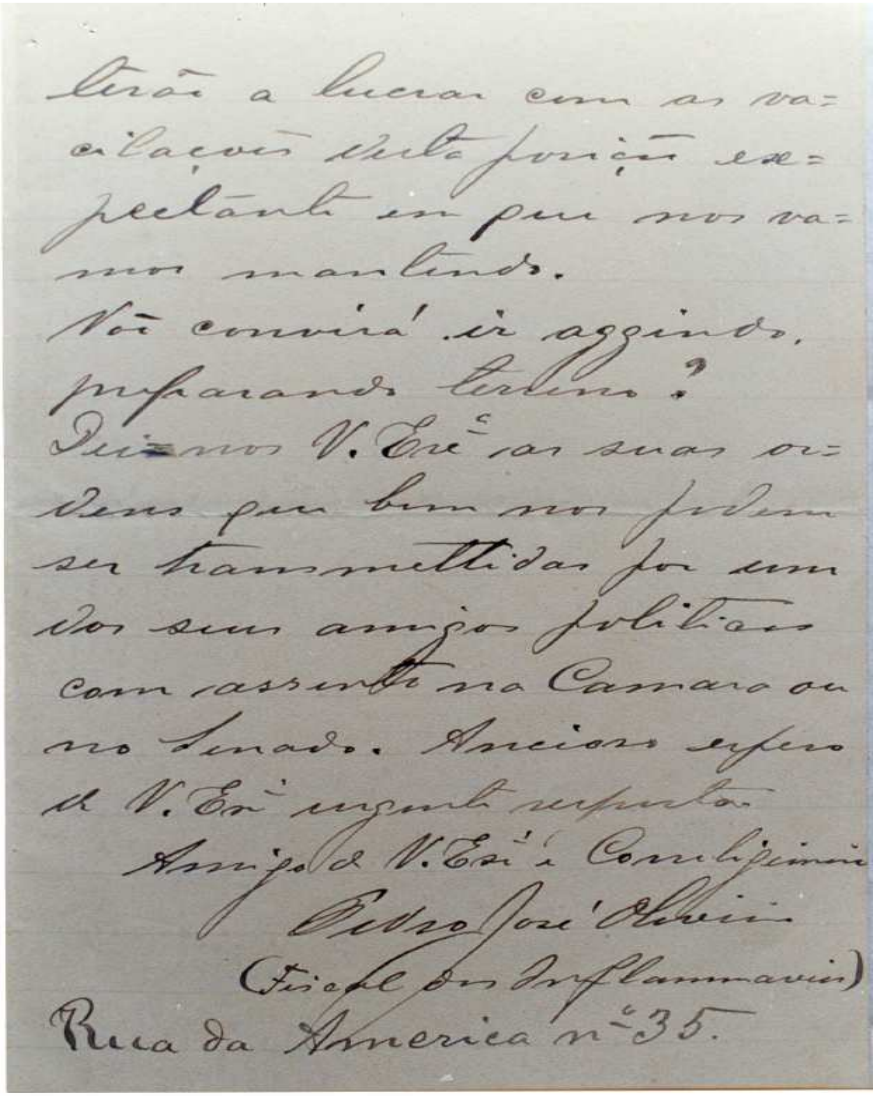
2r.

aquelle chefe, ficando como| me acho em posição indepen=|dente, perante a elles.|
Em politica sobremodo me| contrariam hesitações e per=|plexidades denunciadoras| e productoras de fraquesa,| nos partidos.|
É bem sensivel nesta capital| a falta de um chefe politico| como V*ossa* Ex*celência*, em cuja orienta=|cão consciente, decidida e| resoluta; em cuja força de| vontade patriotica e tenaz,| se agrupassem os três bons| elementos que aqui se encontram|



2v.

Conhecida que foi aqui na| minha resolução, quiseram| alguns cabos eleitoras de=|clarar-se absolutamente so=|lidarios comigo; o que tenho| evitado se realise até uma| consulta a V*ossa* Ex*celência*, cuja orien=|tação politica estou no fir=|me proposito de seguir| como venho de o fazer e| V*ossa* Ex*celência* não ignora.| Não ignora a V*ossa* Ex*celência* que os S*enhor*es| Thomaz Delphino e Xavier| da Silveira, nossos ini=|migos politicos e mesmo| pessoaes por motivo da| eleição Barata, muito|

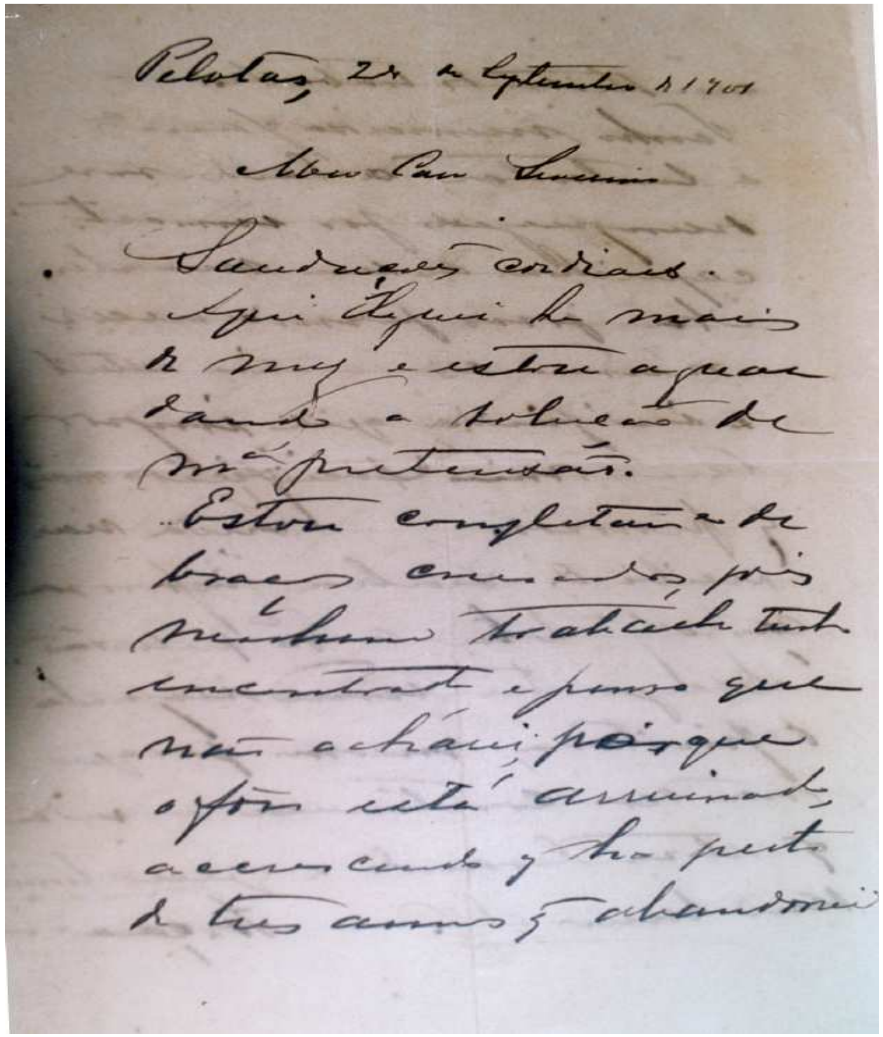


3r.

terão a lucrar com as va=|cilações desta posição ex=|pectante em que nos va=|mos mantendo.|
Não convirá ir aggindo,| preparando terreno?|
Dei=nos V*ossa* Ex*celência* as suas or=|dens que bem nos podem| ser transmittidas por um| dos seus amigos politicos| com assunto na camara ou| no Senado. Ancioso espero| de V*ossa* Ex*celência* urgente resposta.|

Amigo de V*ossa* Ex*celência* e correligionario|
Pedro José Oliveira|
(Fiscal dos Inflammaveis)|

Rua da America n° 35.|



Carta 301

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço sem pautas.

Pelotas, 20 de Septembro de 1901|

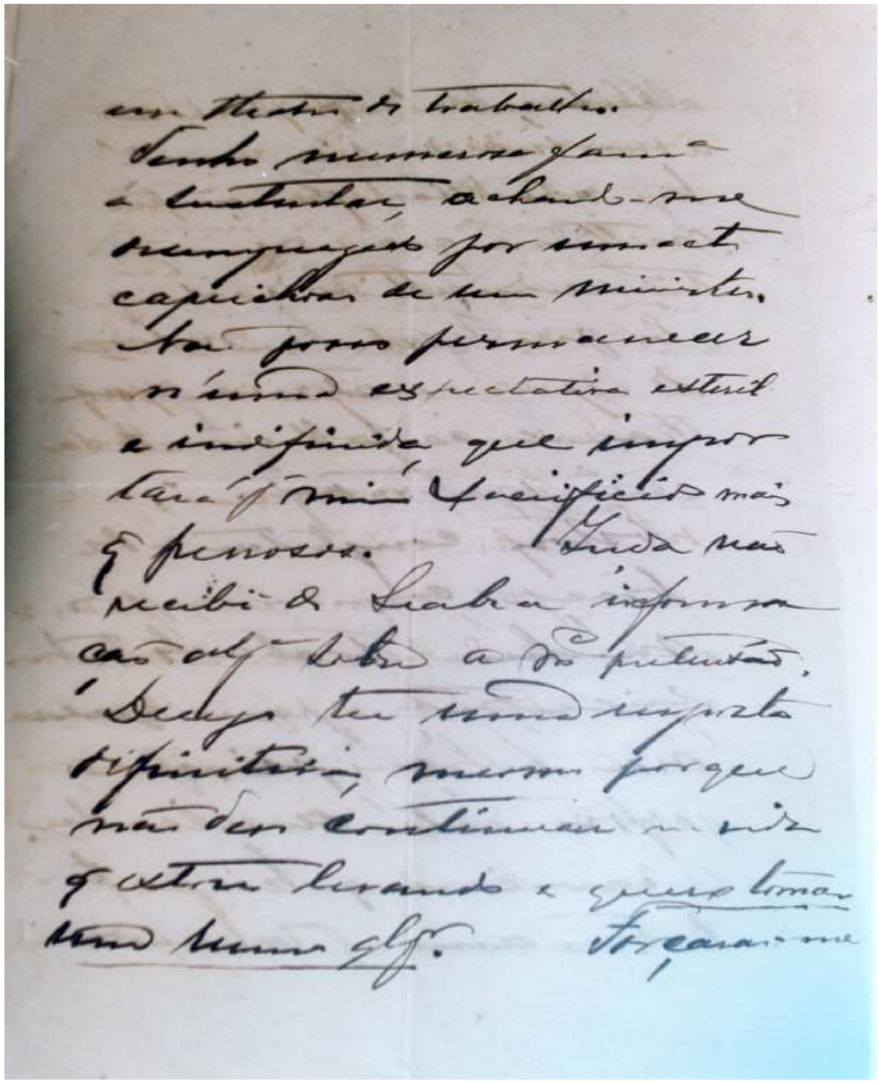
Meu caro Severino|

Saudações cordiaes|

Aqui cheguei ha mais| de mez e estou aguar|dando a solução de| m*inh*a pretensão.|

Estou completam*ent*e de| braços crusados, pois| nenhum trabalho tenho| encontrado e penso que| não acharei porque[46]| o foro está arruinado,| acrescendo q*ue* ha perto| de tres annos q*ue* abandonei|

[46] Rasurado.



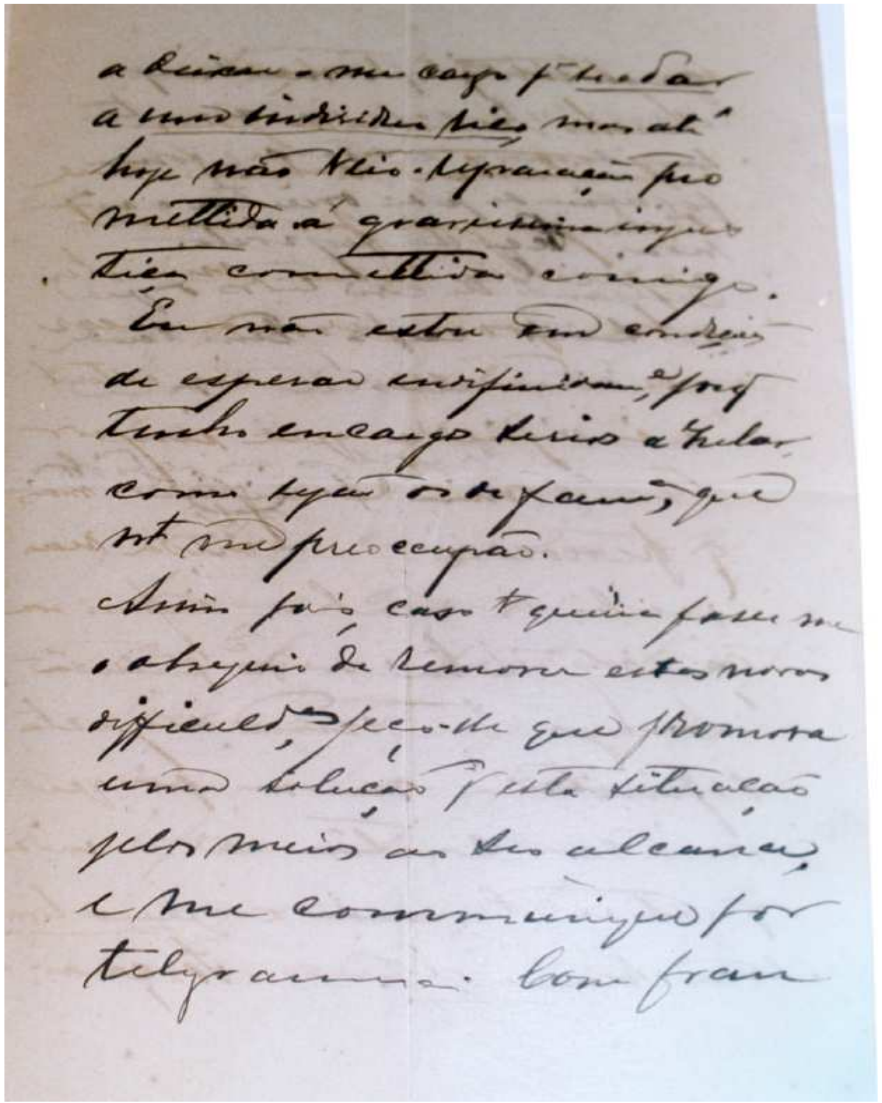
1v.

um theatro de trabalho.|

Tenho numerosa fam*ili*a| a sustentar, achando-me| desempregado por um acto| caprichoso de um ministro.|

Não posso permanecer| n'uma expectativa exteril| e indefinida que impor|tara p*ara* mim sacrificios mais | q*ue* penosos. Ainda não| recebi de Seabra informa|ção alg*um*a sobre a m*inh*a pretensão.|

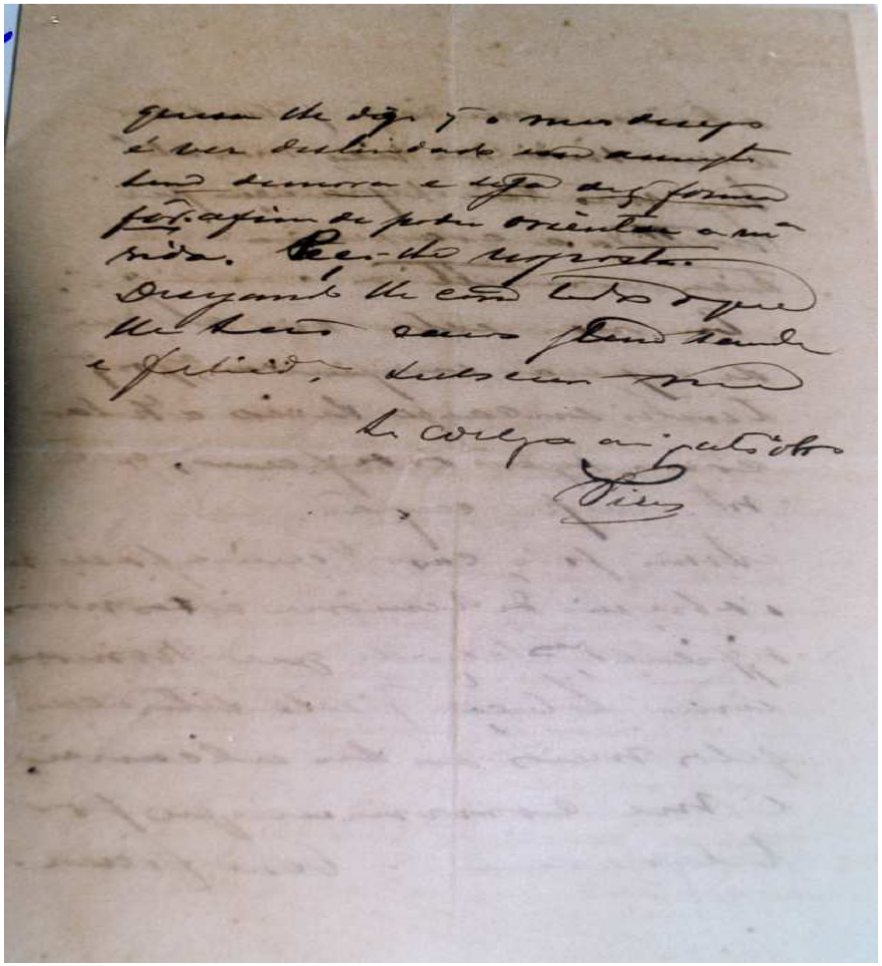
Desejo ter uma resposta| definitiva, mesmo porque| não devo continuar na vida| q*ue* estou levando e quero tomar| um rumo q*ual*q*ue*r. Forçaram-me|



a deixar meu o cargo p*ar*a <u>se o dar</u>| a um <u>individuo rico</u>, mas até| hoje não veio a reparação pro|mettida á gravissima injus|tiça comettida comigo.|

Eu não estou em condições| de esperar indefinidam*ent*e, e porq*ue*| tenho encargos serios a zelar| como sejão os de fam*ili*a, que| m*ui*to me preoccupão.|

Assim pois, caso ~~V.~~ queira fazer me| o obsequio de remover estas novas| difficul*da*des, peço-lhe que promova| uma solução p*ar*a esta situação| pelos meios ao seo alcance,| e me communique por| telegramma. Com fran-|

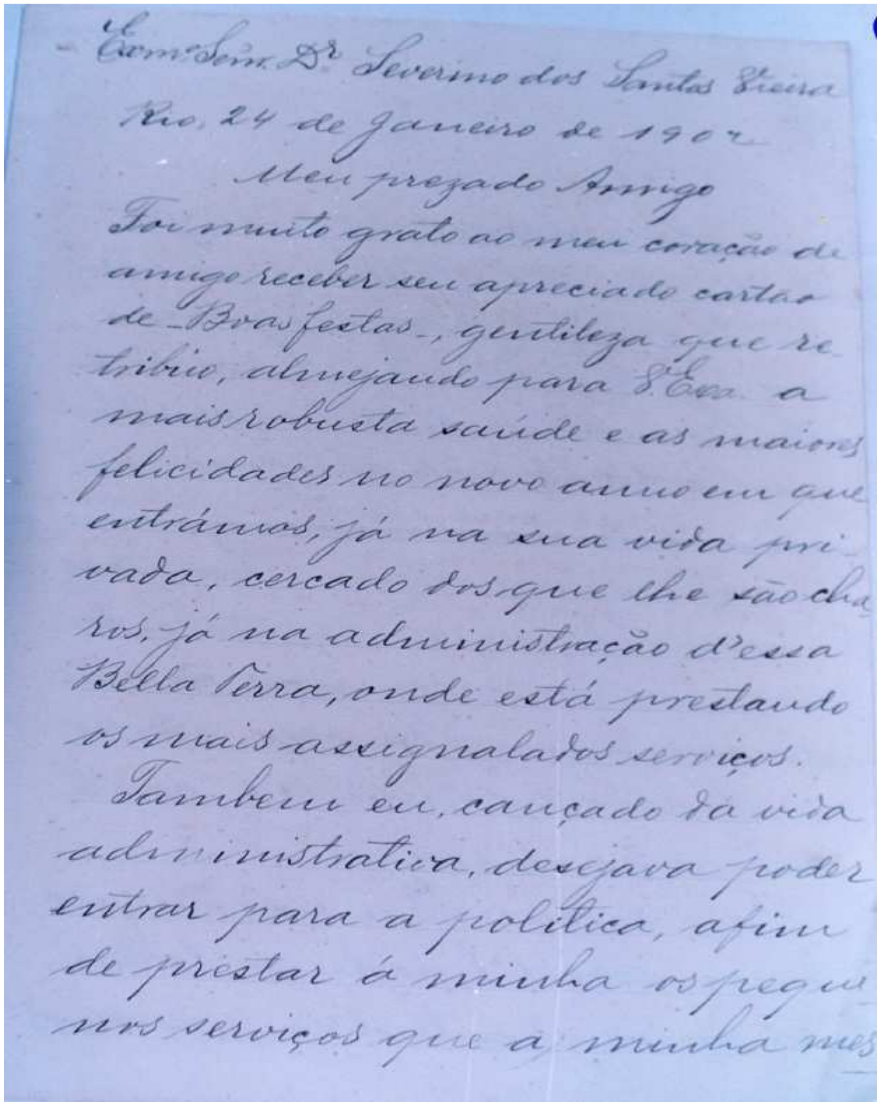


2v.

quesa lhe digo q*ue* o meo desejo| é ver deslindado esse assumpto| sem demora e seja de q*ue* forma| fôr afim de poder orientar a m*inh*a| vida. Peço[47]-lhe resposta.|
Desejando lhe com tudo o que| lhe são como boa saude| e felici*da*de. Subscrevo-me|

Seo collega am*ig*o grato e obr*iga*da.|
Pires |[48]

[47] Rasurado.
[48] Grafismo.


Com.mo Sen.r Dr. Severino dos Santos Vieira
Rio, 24 de Janeiro de 1902
Meu prezado Amigo
Foi muito grato ao meu coração de
amigo receber seu apreciado cartão
de - Boas festas -, gentileza que re
tribuio, almejando para S. Ex.a a
mais robusta saúde e as maiores
felicidades no novo anno em que
entrámos, já na sua vida pri
vada, cercado dos que lhe são cha
ros, já na administração d'essa
Bella Terra, onde está prestando
os mais assignalados serviços.
Tambem eu, cançado da vida
administrativa, desejava poder
entrar para a politica, afim
de prestar á minha os preq u
nos serviços que a minha mes

Carta 302

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas.

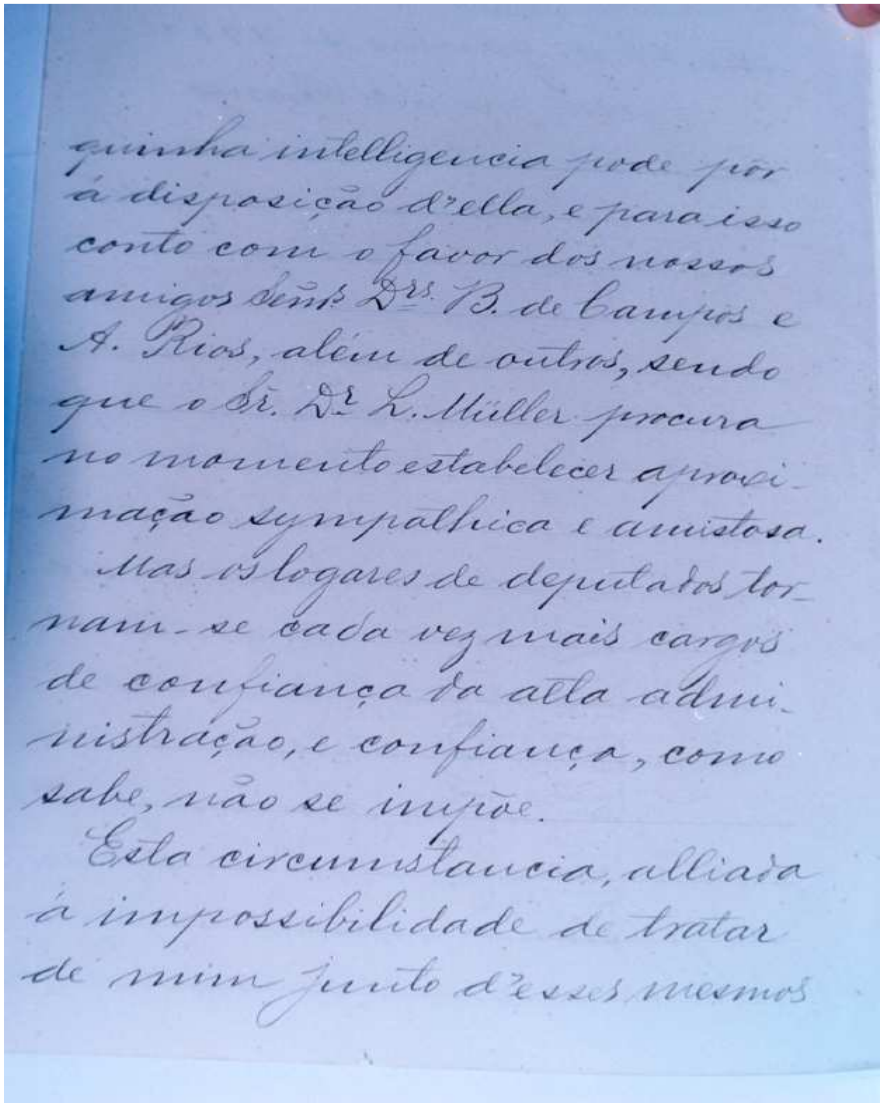
Ex*celentissi*mo Se*nh*or Dr. Severino dos Santos Vieira|

Rio, 24 de Janeiro de 1902|

Meu prezado Amigo|

Foi muito grato ao meu coração de| amigo receber seu apreciado cartão| de - Boas festas-, gentileza que re-|tribúo, almejando para V*ossa* Ex*celênci*a a| mais robusta saúde e as maiores| felicidades no novo anno em que| entrámos, já na sua vida pri-|vada, cercado dos que lhe são cha-|ros, já na administração d'essa| Bella Terra, onde está prestando| os mais assignalados serviços.|

Tambem eu, cançado da vida| administrativa, desejava poder| entrar para a politica, afim| de prestar á minha os peque-|nos serviços que a minha mes-|

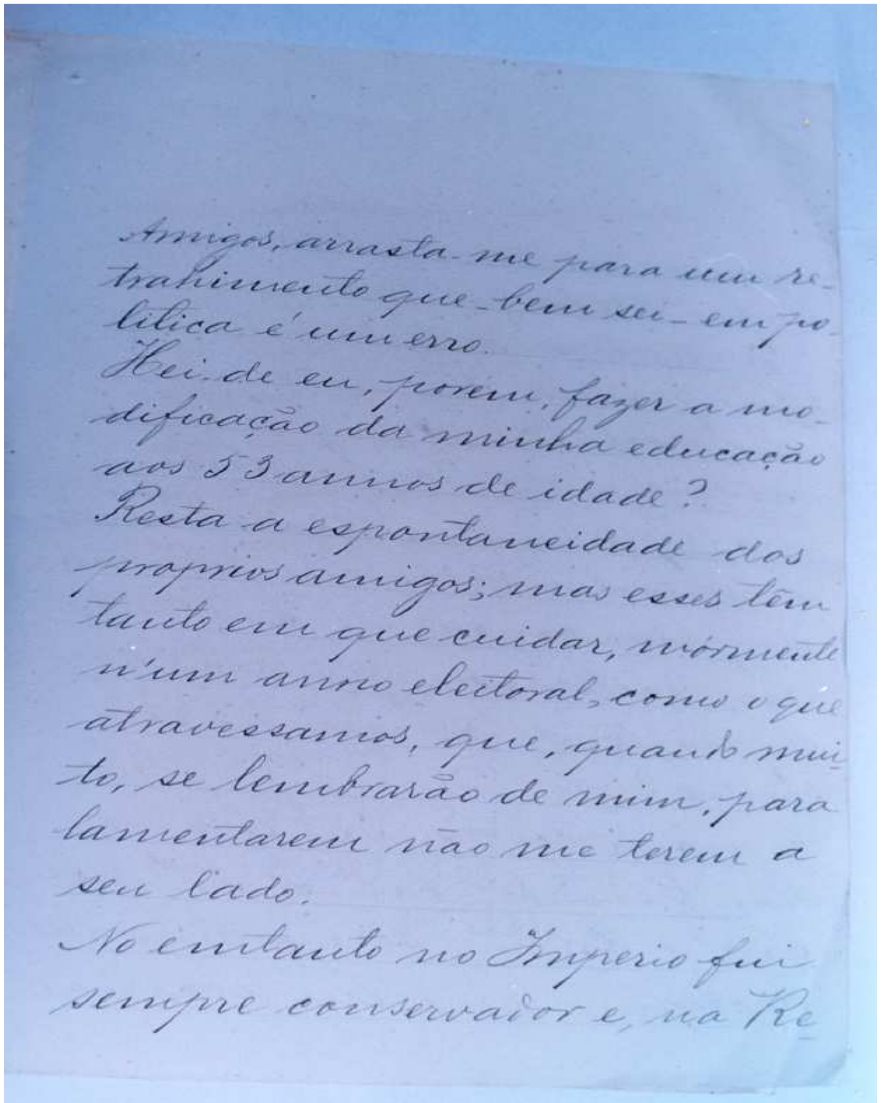


1v.

quinha intelligencia pode pôr| á disposição d'ella e para isso| conto com o favor dos nossos| amigos Sen*hor*es D*outor*es B*ernardo* de Campos e| A*rthur* Rios, além de outros, sendo| que o Sr. Dr. L. Müller procura| no momento estabelecer aproxi-|mação sympathica e amistosa.|

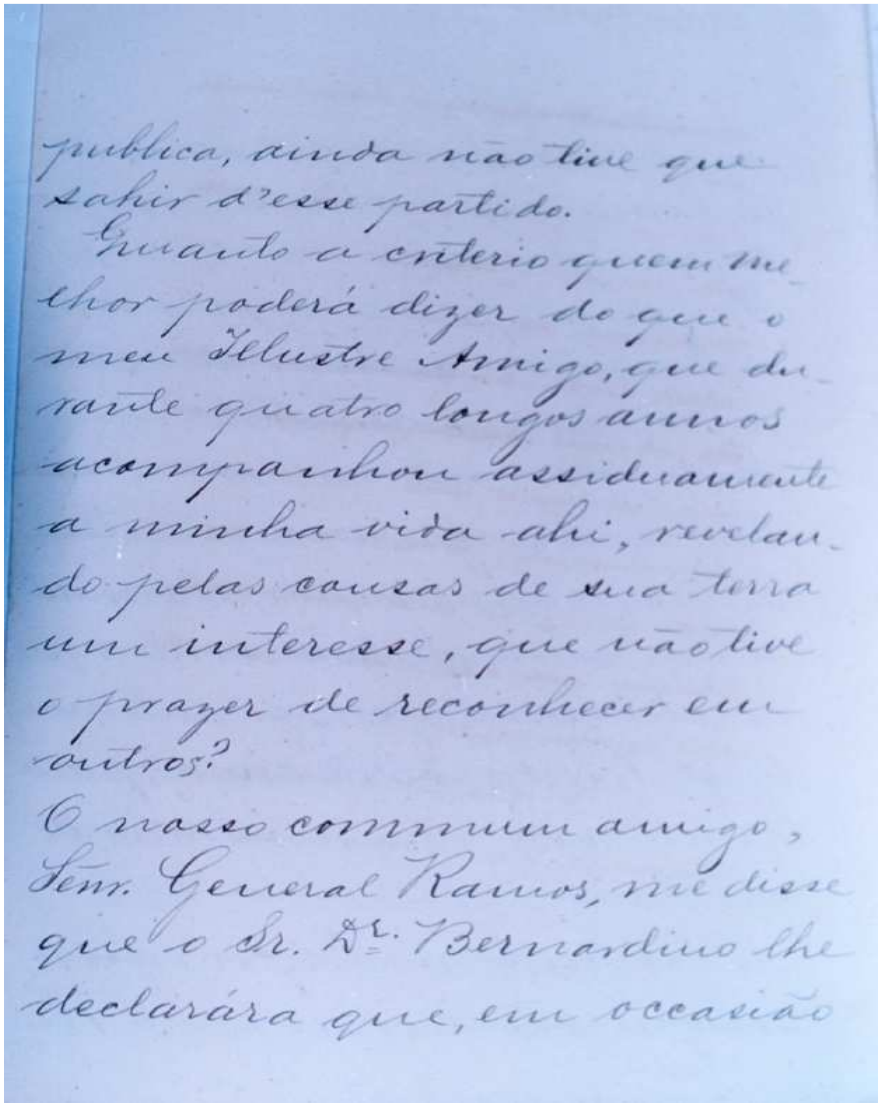
Mas os logares de deputados tor-|nam-se cada vez mais cargos| de confiança da alta admi-|nistração, e confiança, como| sabe, não se impõe.|

Esta circunstancia, alliada| á impossibilidade de tratar| de mim junto d'esses mesmos|


Amigos, arrasta-me para um re-
trahimento que bem sei- em po-
litica é um erro.
Hei de eu, porem, fazer a mo-
dificação da minha educação
aos 53 annos de idade?
Resta a espontaneidade dos
proprios amigos; mas esses têm
tanto em que cuidar, mórmente
n'um anno eleitoral, como o que
atravessamos, que, quando mui-
to, se lembrarão de mim, para
lamentarem não me terem a
seu lado.
No entanto no Imperio fui
sempre conservador e, na Re-

2r.

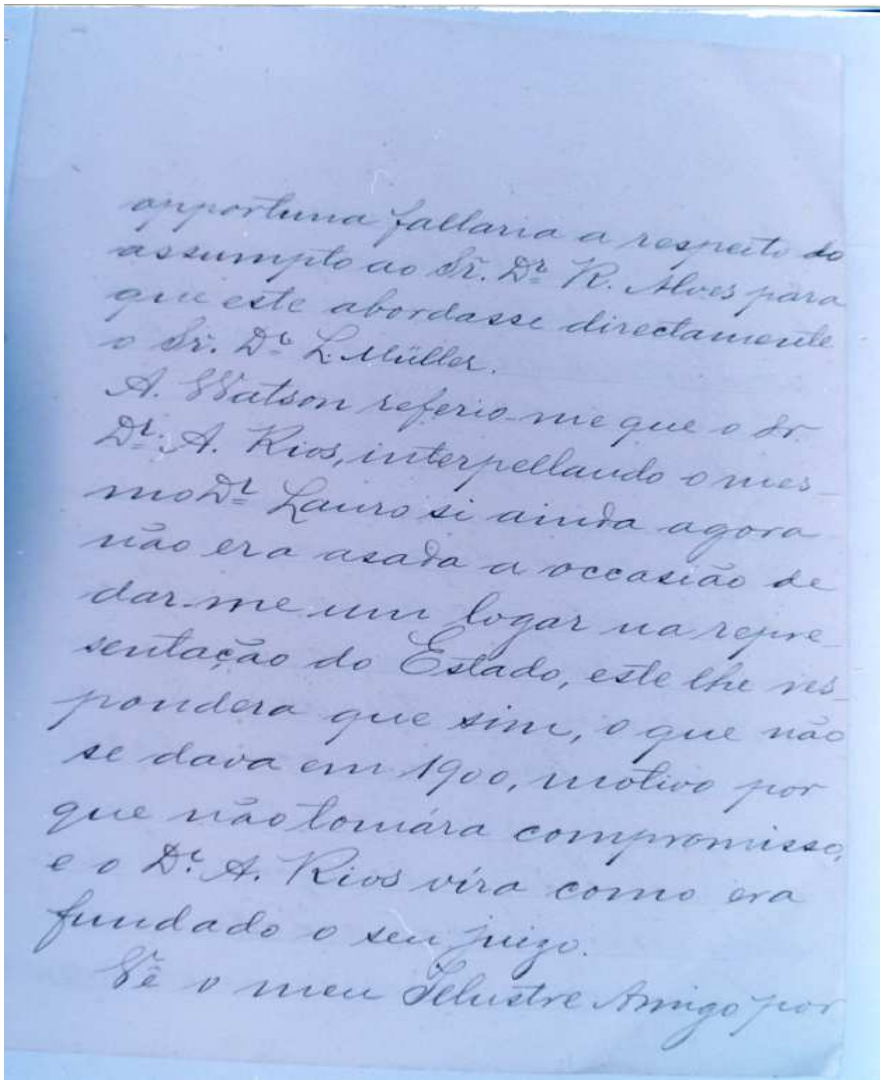
Amigos, arrasta-me para um re-|trahimento que bem sei- em po-|litica é um erro.|
Hei de eu, porem, fazer a mo-|dificação da minha educação| ao 53 annos de idade?|
Resta a espontaneidade dos| proprios amigos; mas esses têm| tanto em que cuidar, mórmente| n'um anno eleitoral, como o que| atravessamos, que, quando mui-|to, se lembrarão de mim, para| lamentarem não me terem a| seu lado.|
No entanto no Imperio fui| sempre conservador e, na Re-|



publica, ainda não tive que| sahir d'esse partido.|

Quanto a criterio quem me-|lhor poderá dizer do que o| meu Illustre Amigo, que du-|rante quatro longos annos| acompanhou assiduamente| a minha vida ahi, revelan-|do pelas causas de sua terra| um interesse, que não tive| o prazer de reconhecer em| outros?|

O nosso commum amigo, | Sen*hor* General Ramos, me disse| que o Sr. Dr. Bernardino lhe| declarará que, em occasião|

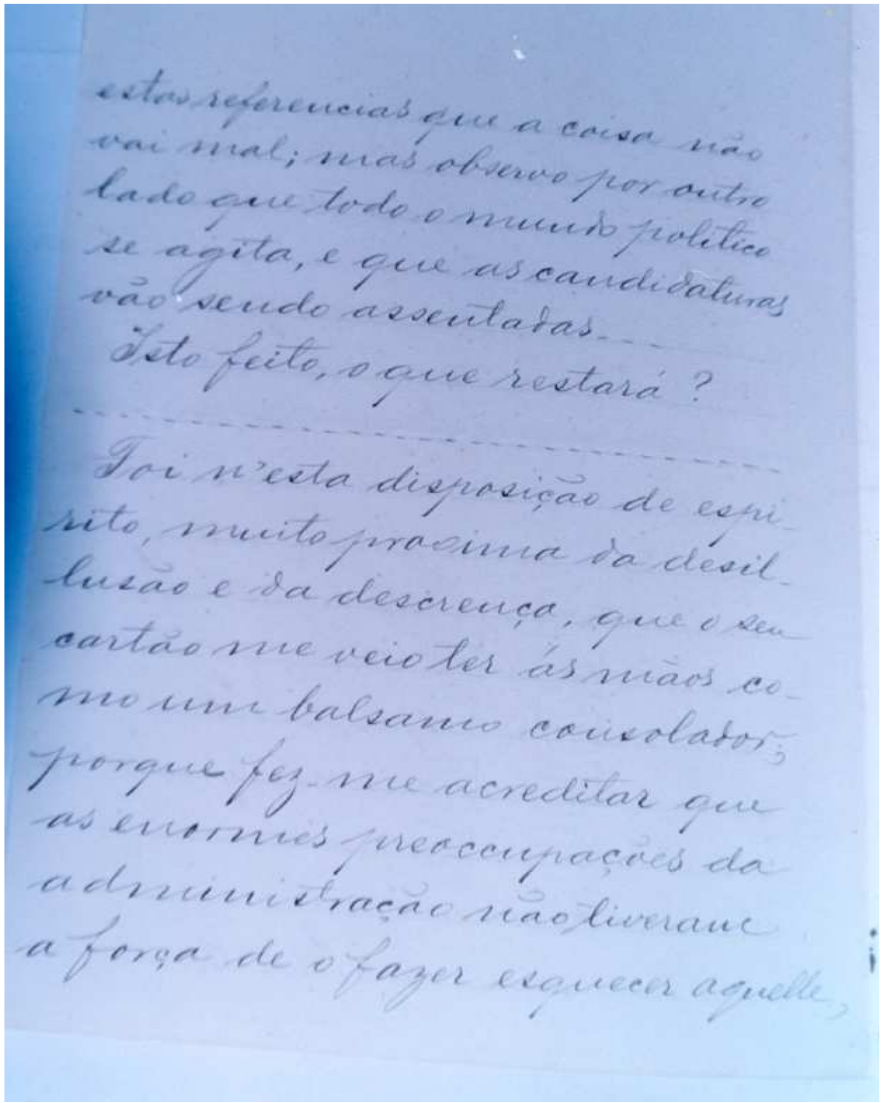


3r.

opportuna fallaria a respeito do| assumpto ao Sr. Dr. R. Alves para| que este abordasse directamente| o Sr. Dr. L. Müller. |

A. Watson referio-me que o Sr. | Dr. A*rthur* Rios, interpellando o mes-|mo Dr. Lauro si ainda agora| não era asada a occasião de| dar-me um logar na repre-|sentação do Estado, este lhe res-|pondera que sim, o que não| se dava em 1900, motivo por| que não tomára compromisso,| e o Dr. A*rthur* Rios vira como era| fundado o seu juizo.|

Vê o meu Illustre Amigo por|

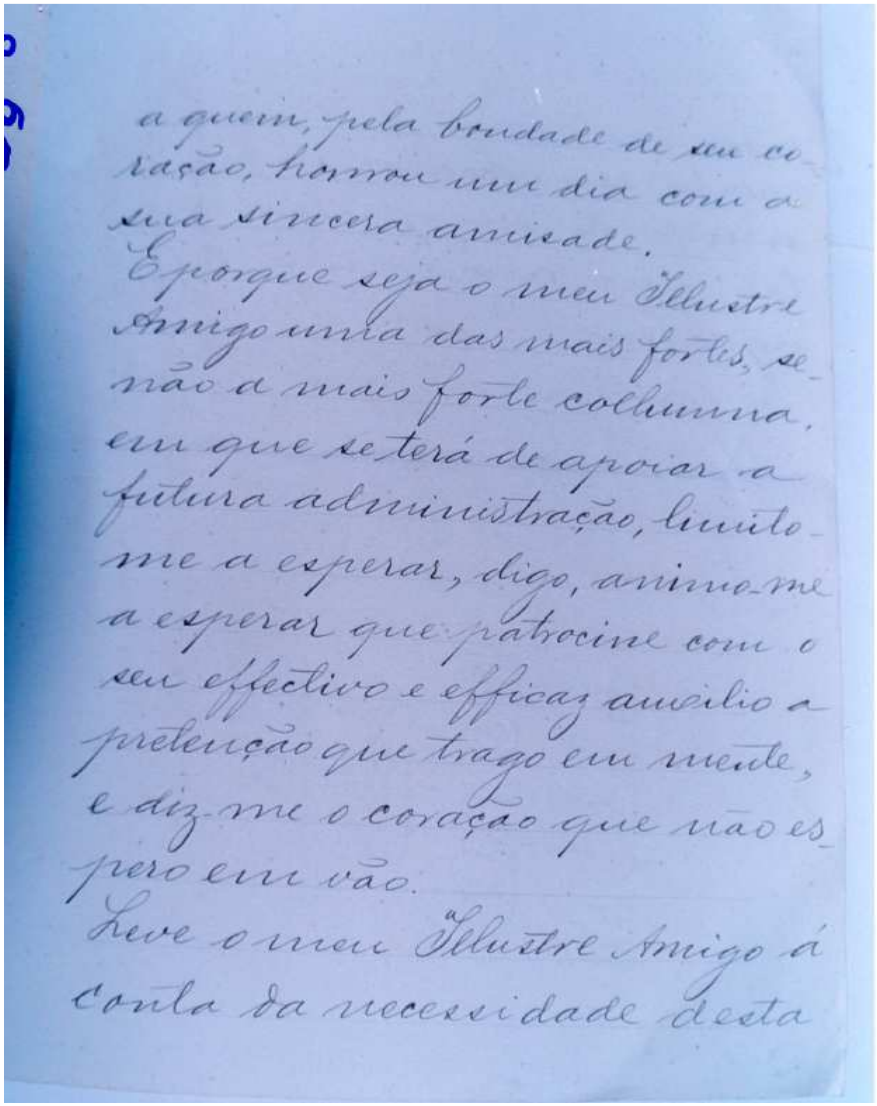

estas referencias que a coisa não
vai mal; mas observo por outro
lado que todo o mundo politico
se agita, e que as candidaturas
vão sendo assentadas---
Isto feito, o que restará?

Foi n'esta disposição de espi-
rito, muito proxima da desil-
lusão e da descrença, que o seu
cartão me veio ter ás mãos co-
mo um balsamo consolador;
porque fez-me acreditar que
as enormes preoccupações da
administração não tiveram
a força de o fazer esquecer aquelle,

3v.

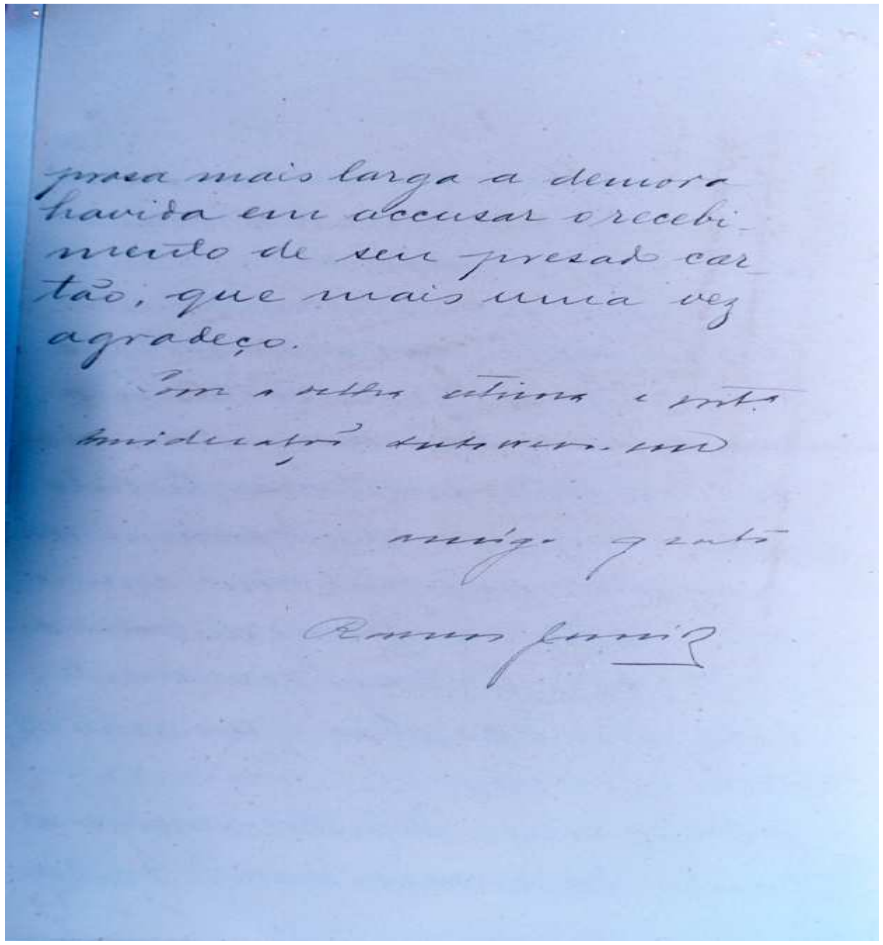
estas referencias que a coisa não| vai mal; mas observo por outro| lado que todo o mundo politico| se agita, e que as candidaturas| vão sendo assentadas---|
Isto feito, o que restará?|

Foi n'esta disposição de espi-|rito, muito proxima da desil-|lusão e da descrença, que o seu| cartão me veio ter ás mãos co-|mo um balsamo consolador;| porque fez me acreditar que| as enormes preoccupações da| administração não tiveram| a força de o fazer esquecer aquelle,|


a quem, pela bondade de seu co-
ração, honrou um dia com a
sua sincera amisade.
E porque seja o meu Illustre
Amigo uma das mais fortes, se-
não a mais forte collunna,
em que se terá de apoiar a
futura administração, limito-
me a esperar, digo, animo-me
a esperar que patrocine com o
seu effectivo e efficaz auxilio a
pretenção que trago em mente,
e diz-me o coração que não es-
pero em vão.
Leve o meu Illustre Amigo á
conta da necessidade desta

4v.

a quem, pela bondade de seu co-|ração, honrou um dia com a| sua sincera amisade.|
E porque seja o meu Illustre| Amigo uma das mais fortes, se-|não a mais forte collunna,| em que se terá de apoiar a| futura administração, limito-|me a esperar, digo, animo-me| a esperar que patrocine com o| seu effectivo e efficaz auxilio a| pretenção que trago em mente,| e diz-me o coração que não es-|pero em vão.|
Leve o meu Illustre Amigo á| conta da necessidade desta|



4v.

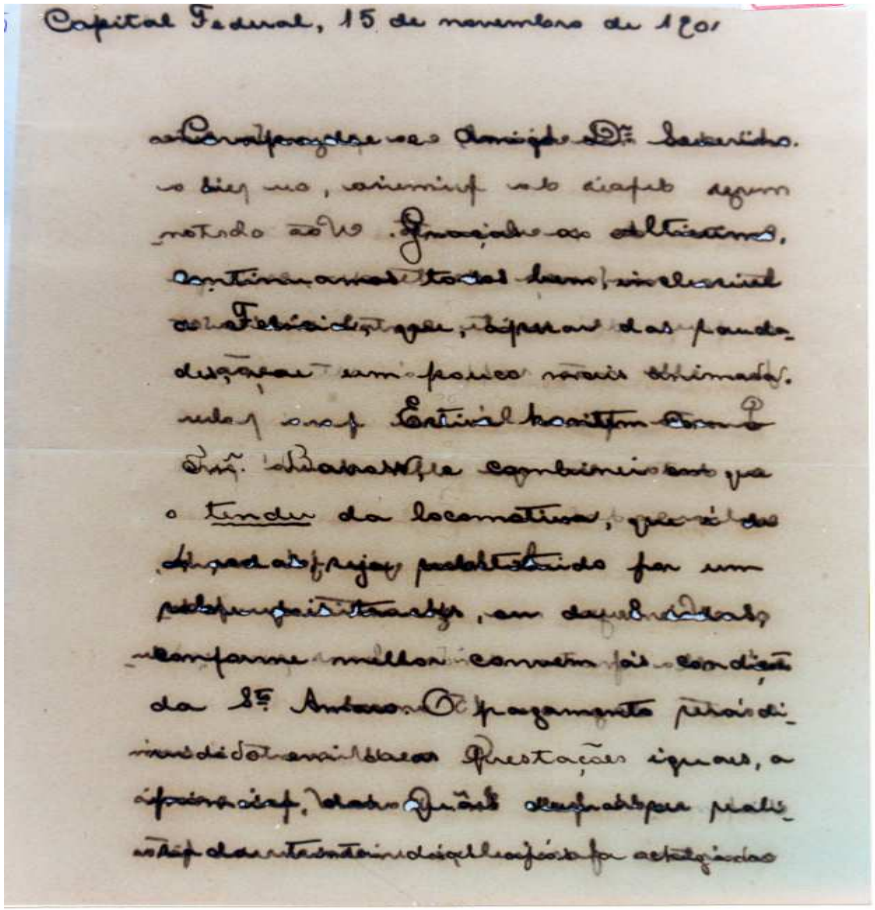
prosa mais larga a demora| havida em accusar o recebi-|mento de seu presado car-|tão, que mais uma vez| agradeço.|[49]

Com a velha estima e m*ui*ta| consideração subscrevo-me|

amigo grato|

Ramos Junior[50] |

[49] Escrita por outra mão e a partir desse ponto foi escrita e assinada por Ramos Junior (apógrafa).
[50] Grafismo.



Carta 303

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Camadas sobrepostas por tinta em todos os fólios. Corrosão no 3º fólio e no 4º fólio.

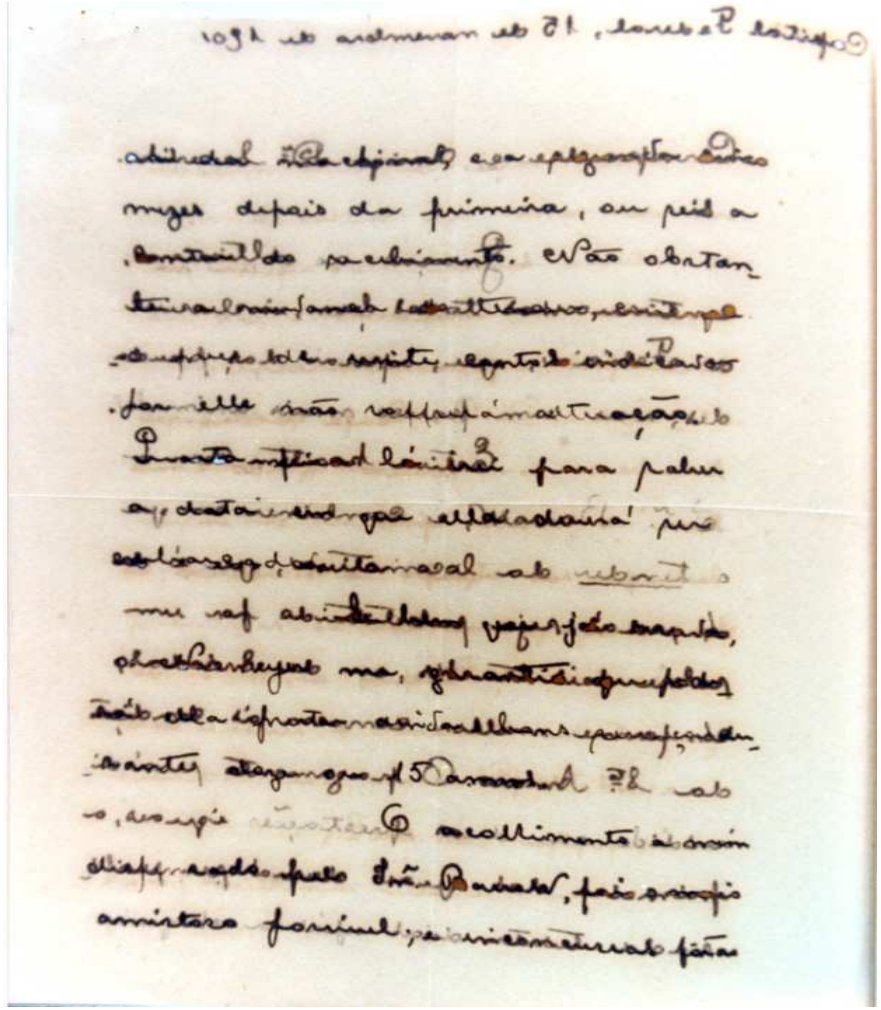
Capital Federal, 15 de novembro de 1901|

Compadre e amigo Dr. Severino.|

Graça ao Altissimo,| continuamos todos bem, inclusive| a Felicia, que, apesar das sauda-|des vae um pouco mais anima|da.|

Estive hontem com o| T*enent*e Barrow, e combinei em que| o tender da locomotiva, que é de| 4 rodas seja substituido por um| veloz por talvez um [51] ou de 8 rodas,| conforme melhor convem ás condições| do S*an*to Amaro. O pagamento será di-|vidido em duas prestações iguaes, a| primeira, das quaes deverá ser reali-|sada trinta dias após a chegada|

[51] Mancha por tinta do verso do fólio.



1v.

ahi da machina, e a segunda cinco| mezes depois da primeira, ou seis a| contar do recebimento. Não obstan-|te a mudança do tender, creio que| o preço de vinte contos indicado| por elle não soffrerá alteração.|

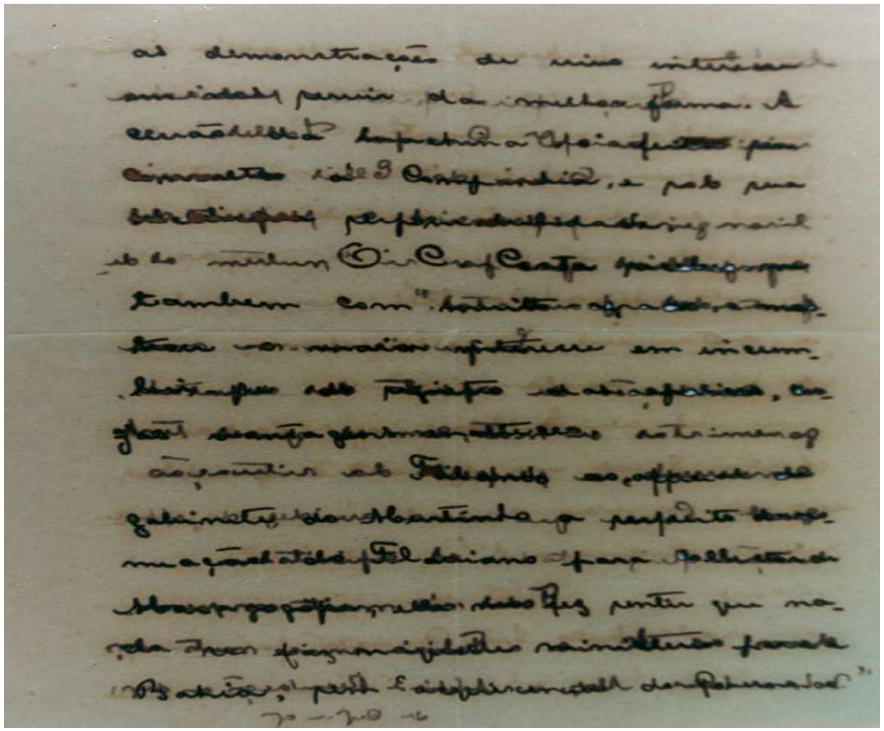
Quarta-feira lá irei pra saber| a data em que elle daverá ser| embarcado.|

Lo|...|[52] que foi |...|[53]| enviado| o dinheyro me garantiu que pode|rá ella prestar ainda bons serviços du|rante doze ou 15 annos.|

O acolhimento a mim| dispensado pelo S*enho*r Barrow, foi o mais| amistoso possivel; e incon|...|[54] forão|

[52] Mancha por tinta do verso do fólio.
[53] Mancha por tinta do verso do fólio.

[54] Encoberto por segunda camada de tinta.



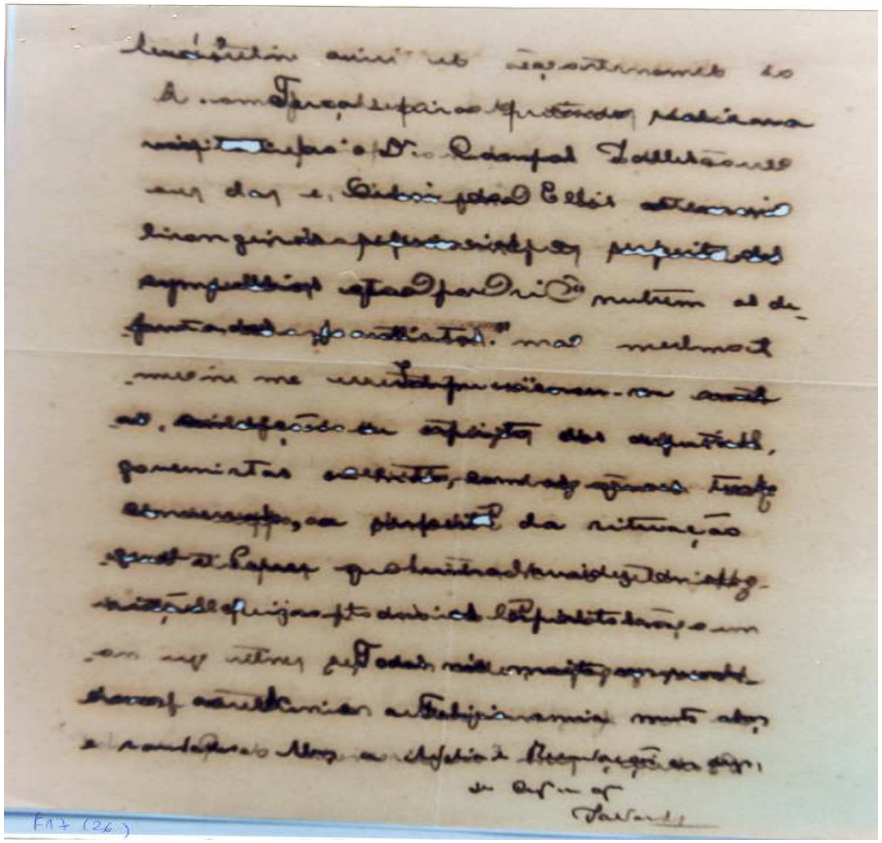
2r.

as demonstrações de vivo interesse| em lhe servir da melhor forma. A| cessão da machina foi feita para |...|[55]| a Companhia, e pela sua| |...|[56] responsabilidade.|

O C. Costa foi |...|[57] me| tambem com "muito |...|[58] agrado[...][59] mos-|trou o maior interesse em incum-|bi-se |...|[60] para o registro cu-|...|[61]|jas vantagens |...|[62]|

Falando do official do| gabinete do Martinho a respeito da infor-|mação do Floriano para collector de| Maragogipe, elle me fez sentir que na-|da se faz naquele ministerio para| a Bahia, sem aquiscencia do governador".|

[55] Encoberto por segunda camada de tinta.
[56] Encoberto por segunda camada de tinta.
[57] Encoberto por segunda camada de tinta.
[58] Encoberto por segunda camada de tinta.
[59] Encoberto por segunda camada de tinta.
[60] Encoberto por segunda camada de tinta.
[61] Encoberto por segunda camada de tinta.
[62] Encoberto por segunda camada de tinta.



2v.

Será?|

Terça-feira pretendo realisar uma| manifestação o Dr. Campos Salles.|

Ouvir do Ellis attentas| lisongeiras referencias a respeito das sympathias que por si nutrem pelos de-|putados |...|[63]"|

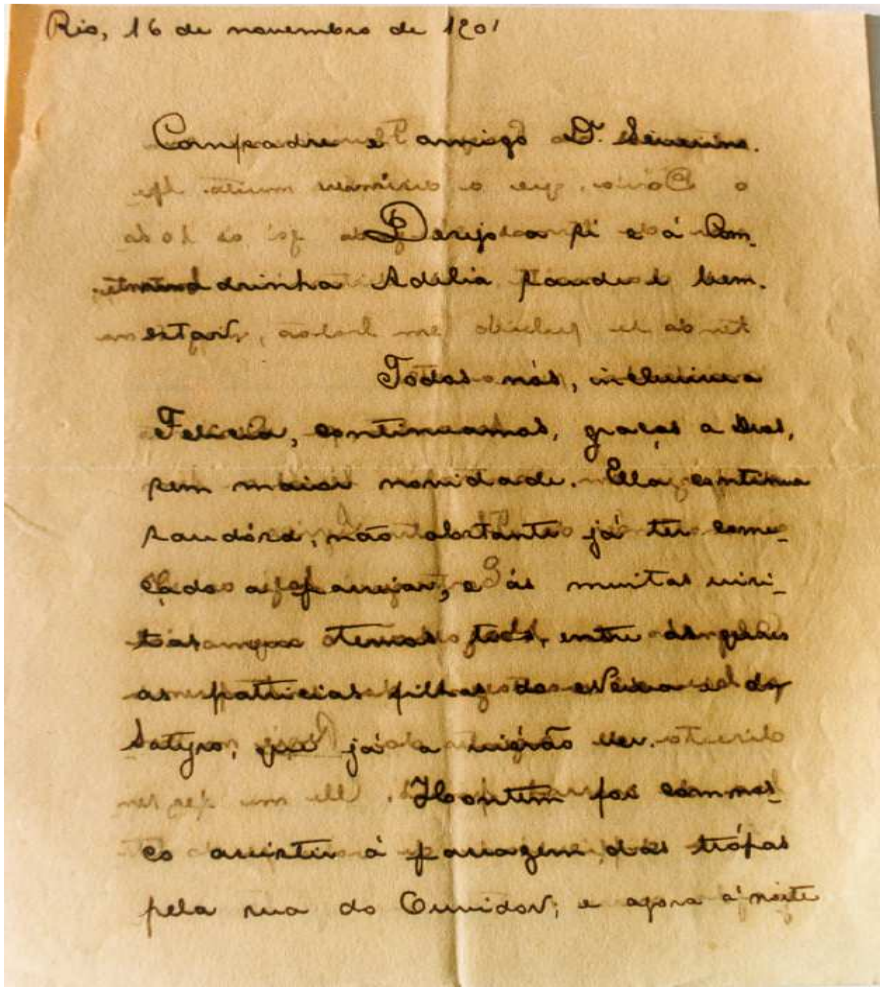
Impresionaram-me mal| as manisfestações a respeito dos deputados,| fonemistas a não ser com os quaes tenho| conversado a respeito da situação| qual a Pessoa que tinha |...|[64] todas as |...|[65]

Todos muito recomen-|dam a V., a Felicia envia muitos abraços| e saudades. Abraços a Adélia e recomendações aos seos|

Seu cr*ia*do e grato|

Saldanha|

[63] Mancha por tinta do verso do fólio.
[64] Mancha por tinta do verso do fólio.
[65] Mancha por tinta do verso do fólio.



Carta 304

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas.

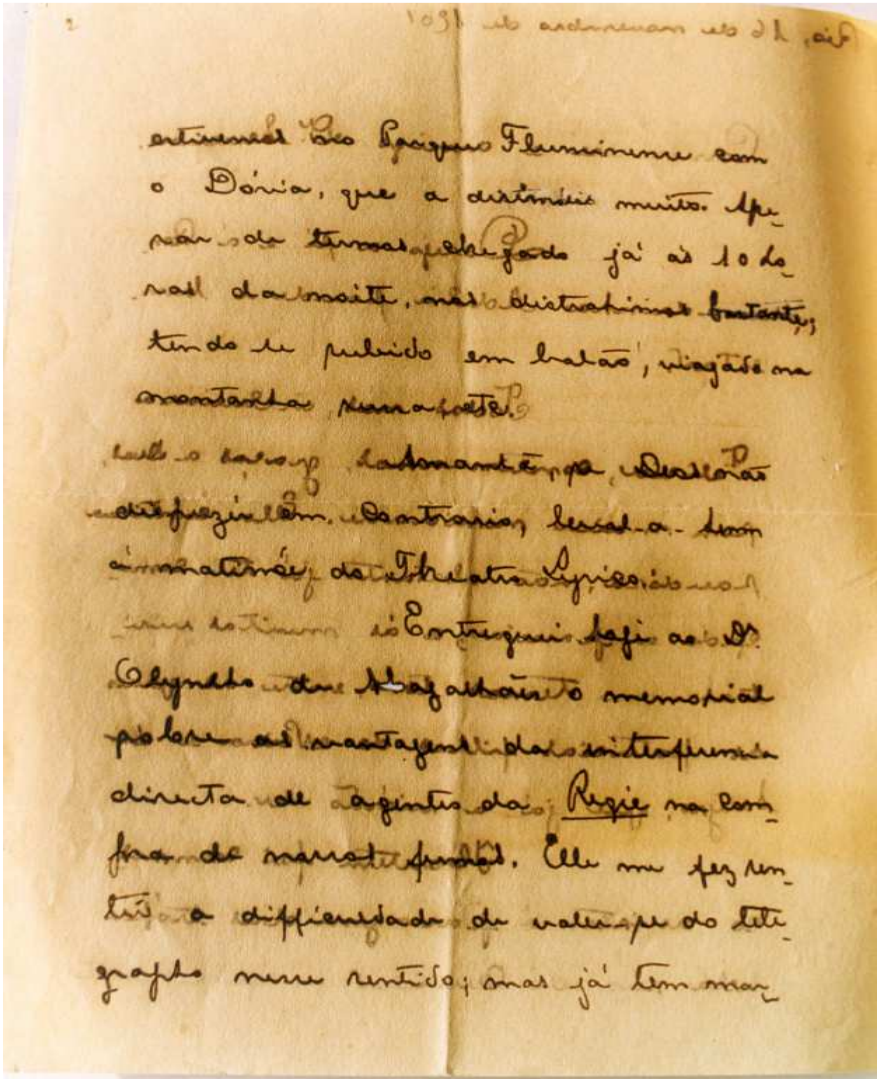
Rio, 16 de novembro de 1901|

Compadre e amigo Dr. Severino.|

Desejo a si e á com-|madrinha Adelia saude e bem-|estar.|

Todos nós, inclusive a| Felicia, continuamos, graças a Deos,| sem maior novidade. Ella continua| saudósa, não obstante já ter come-|çado a passeiar, a ás muitas visi-|tas que temos tido, entre as quaes| as patricias filhas da Neiva e do| Satyro, que já a vierão ver.|

Hontem foi com nos-|co assistir á passagem das trópas| pela rua do Ouvidor; e agora á noite|

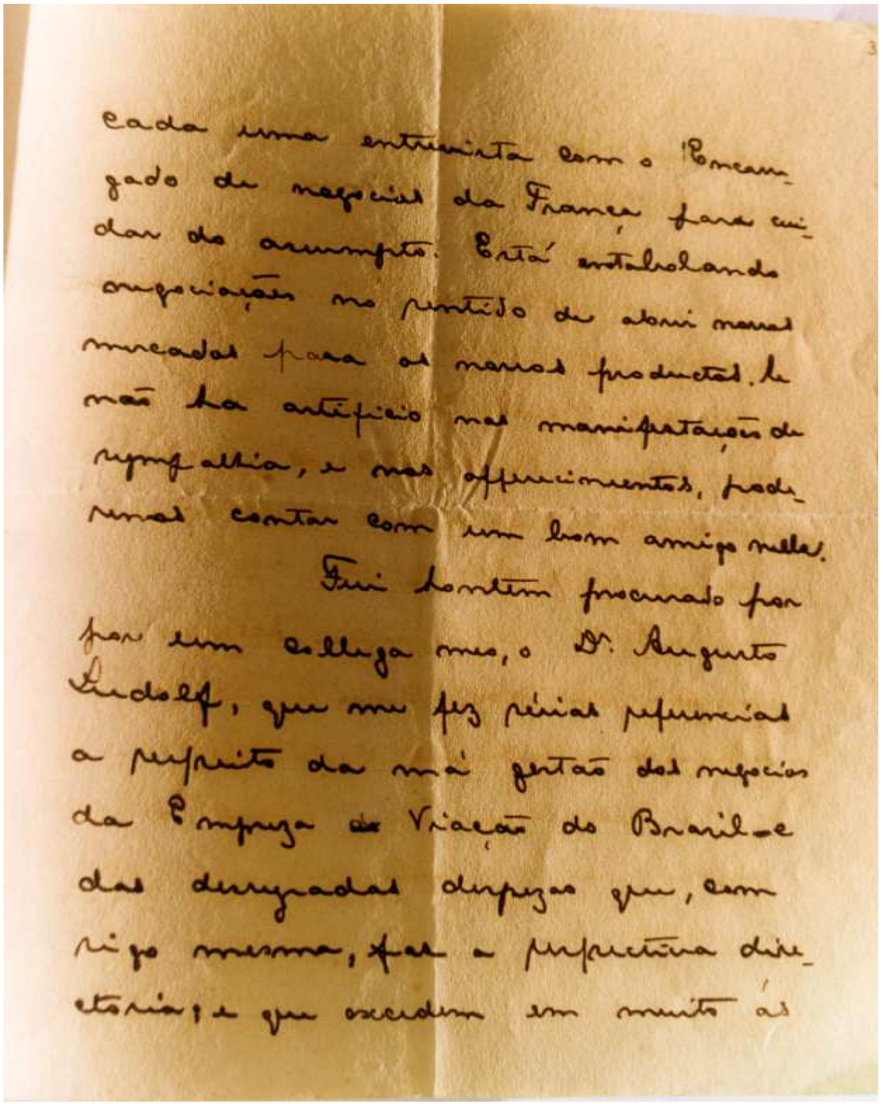


1v.

estivemos no Parque Fluminesse com| o Dória, que a distrahio muito. Ape-|sar de termos chegado já ás 10 ho-|ras da noite, nos distrahimos bastante;| tendo se subido em balão, viajado na| montanha russa, etc.|

Amanhã se Deos não| desfizer em contrario, leval-a-hemos| á matinée do Theatro Lyrico.|

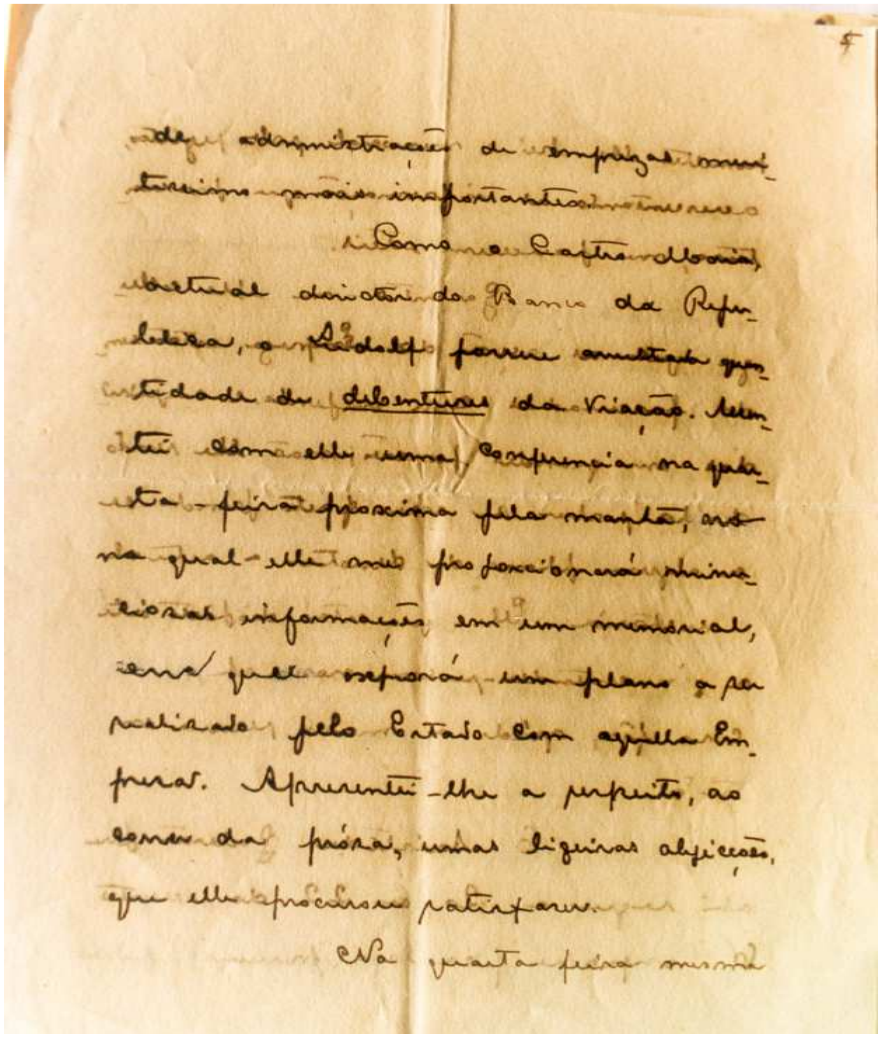
Entreguei hoje ao Dr.| Olyntho de Magalhães o memorial| sobre as vantagens da interferencia| directa de agentes da Regie na com-|pra dos nossos fumos. Elle me fez sen-|tir a difficuldade de valer-se do tele-|grpho nesse sentido; mas já tem mar-|



2r. 3|

cada uma entrevista com o Encarre-|gado de negocios da França para cui-|dar do assumpto. Está entabolando| negociações no sentido de abrir nossos| mercados para os nossos productos. Se | não ha artificio nas manifestações de| sympathia, e nos offerecimentos, pode-|remos contar com um bom amigo nelle.|

Fui hontem procurado por| [por] um collega meo, o Dr. Augusto| Ludolf, que me fez sérias referencias| a respeito da má gestão dos negocios| da Empreza - Viação do Brasil - | e das desregadas despezas que, com| sigo mesma, faz a respectiva dire-|ctoria , e que excedem em muito ás|



2v.

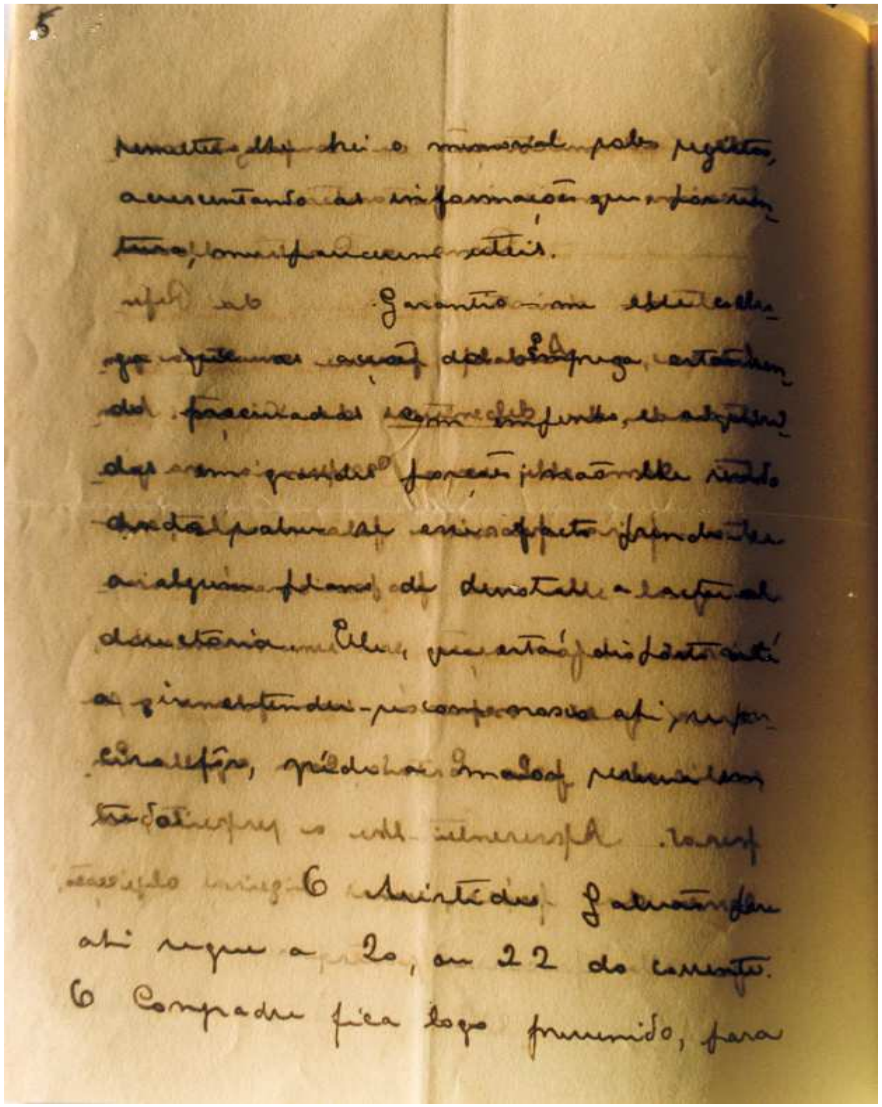
4[66]|

de admministrações de emprezas mui-|tissimo mais importantes.|

Como o Castro Maia,| actual director do Banco da Repu-|blica, o Ludolf fornece avultada quan-|tividade de debentures da Viação. Aven|tei com elle uma conferencia na quar-|ta-feira proxima pela manhã, na| qual elle me proporcionará minu-|ciosas informações em um memorial,| em que exporá um plano a ser| realisado pelo Estado com aquella Em-|presa. Apresentei-lhe a respeito, ao| correr da prósa, umas ligeiras objecções,| que elle procurasse satisfazer.|

Na quarta feira mesmo|

[66] Rasurado.



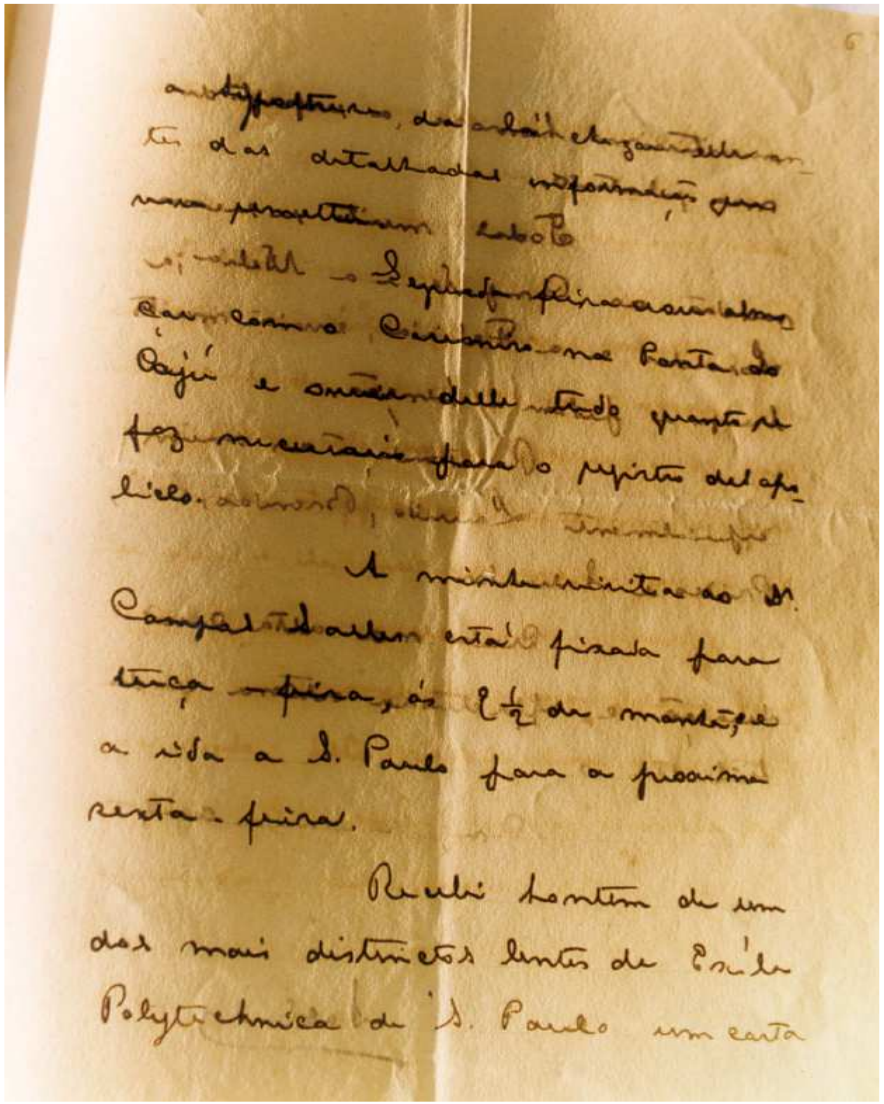
3r.

5|

remeter-lhe hei o memorial sobre registros| acrescentando as informações que por ven-|tura me forem uteis.|

Garantio-me este colle-|ga que as ações da empreza, estão sen-|do procuradas com empenho, e adquiri-|das em grandes porções; não lhe sendo| dado saber se esse facto prende-se a| algum plano de derrotar| a actual directoria. Ele, que está disposto até| a ir entender-se com nosco ahi se pre-|ciso fôr,| pede a maior reserva em| tudo|.

O Aristides Galvão para| ahi segue a 20, ou 22 do corrente.| O compadre fica logo prevenido, para|

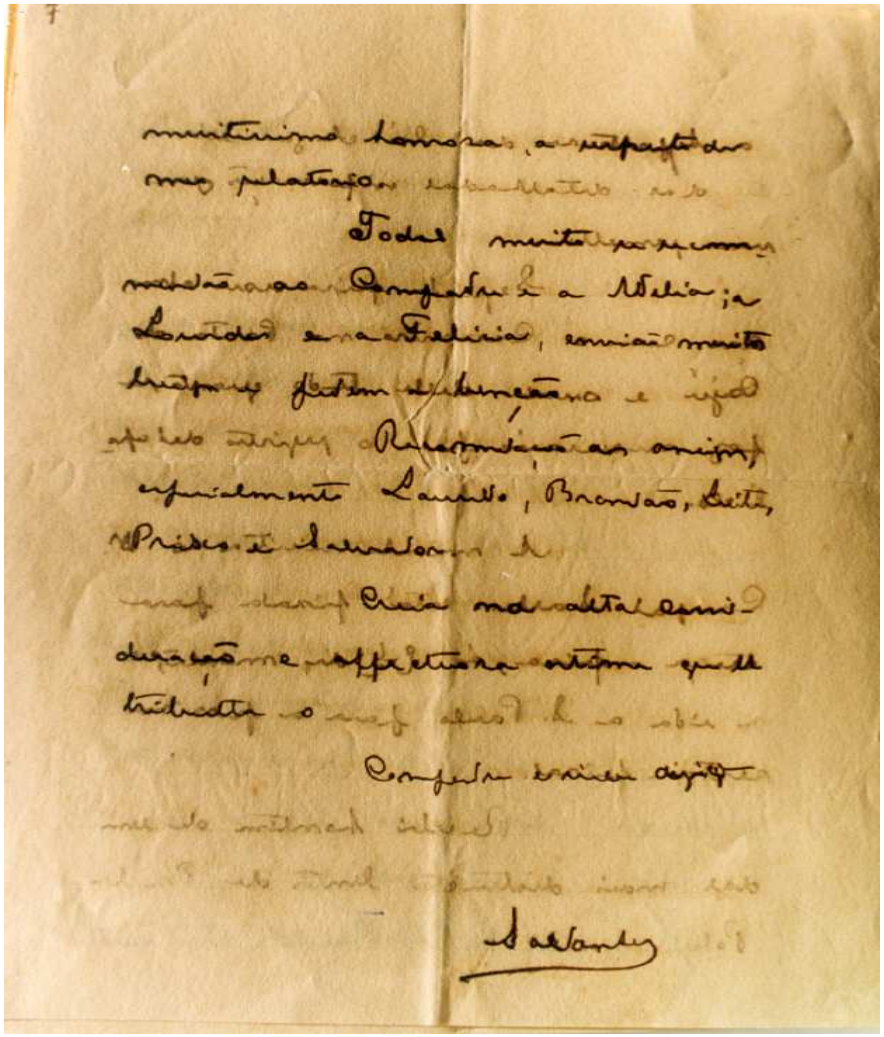


a hypothese de lá| chegar elle an|tes das detalhadas informações para nos| remetter|

Segunda-feira vou almo-|çar com o Casimiro na ponta do| Cajú e ouvir delle tudo quanto se| faz necessario para o registro das apo-|lices.|

A minha visita ao Dr.| Campos Salles está fixada para| terça-feira, ás 9 ½ da manhã, e| a ida a S. Paulo para a proxima| sexta-feira.|

Recebi hontem de um| dos mais distinctos lentes da Escóla| Polytechinica de S.Paulo uma carta|



4v.

muitissimo honrosa a respeito de| meu relatorio.|

Todos muito se recom-|mendão ao Compadre e a Adelia; a| Lourdes e a Felicia, envião muitos| beijos e pedem a benção.|

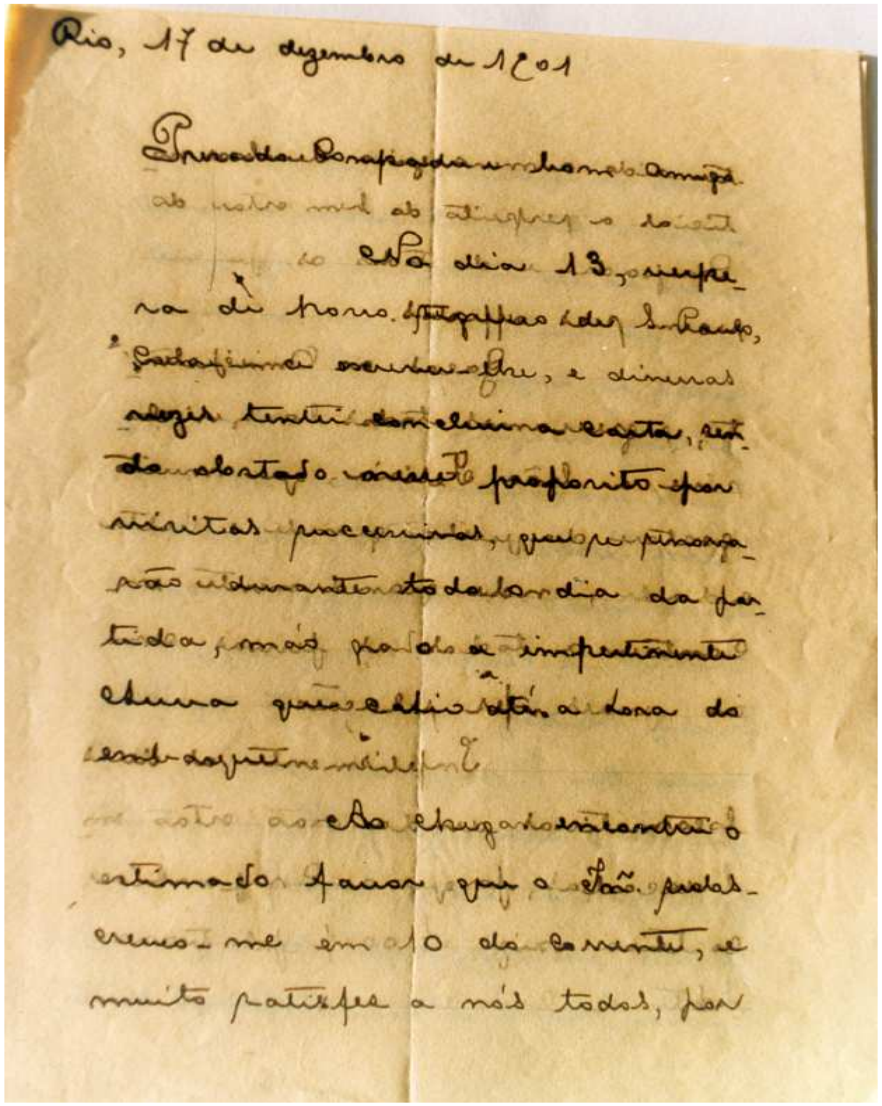
Recomendações aos amigos| especialmente Laurido, Brandão, Leite,| Prisco e Salvador.|

Creia na alta consi-|deração e affectuosa estima que lhe| tributta o|

Compadre e meu digno am*i*go [?]|

Saldanha|[67]

[67] Grafismo.



Carta 305

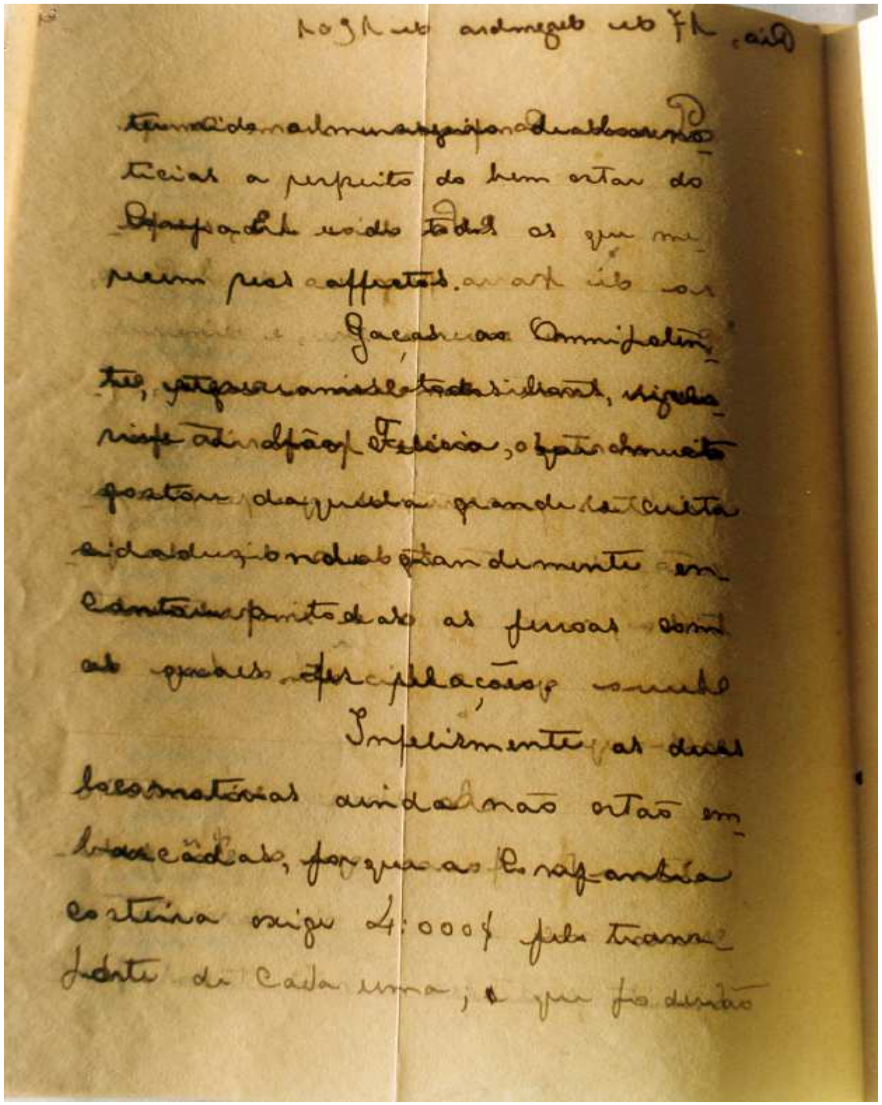
AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dez fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 17 de dezembro de 1901|

Presado compadre e bom amigo.|

No dia 13, vespe-|ra de hano regresso de S. Paulo,| e comecei a escrever-lhe, e diversas| vezes tentei concluir a carta sen-|do obstado nesse proposito por| visitas successivas que se renova-|rão durante todo o dia da par-|tida, máo grado a impertinente| chuva que cahio até a hora do| embarque.|

Ao chegar encontrei o| estimado favor que o Se*nh*or subs-|creveo-me em 10 do corrente, e| muito satisfez a nós todos, por|



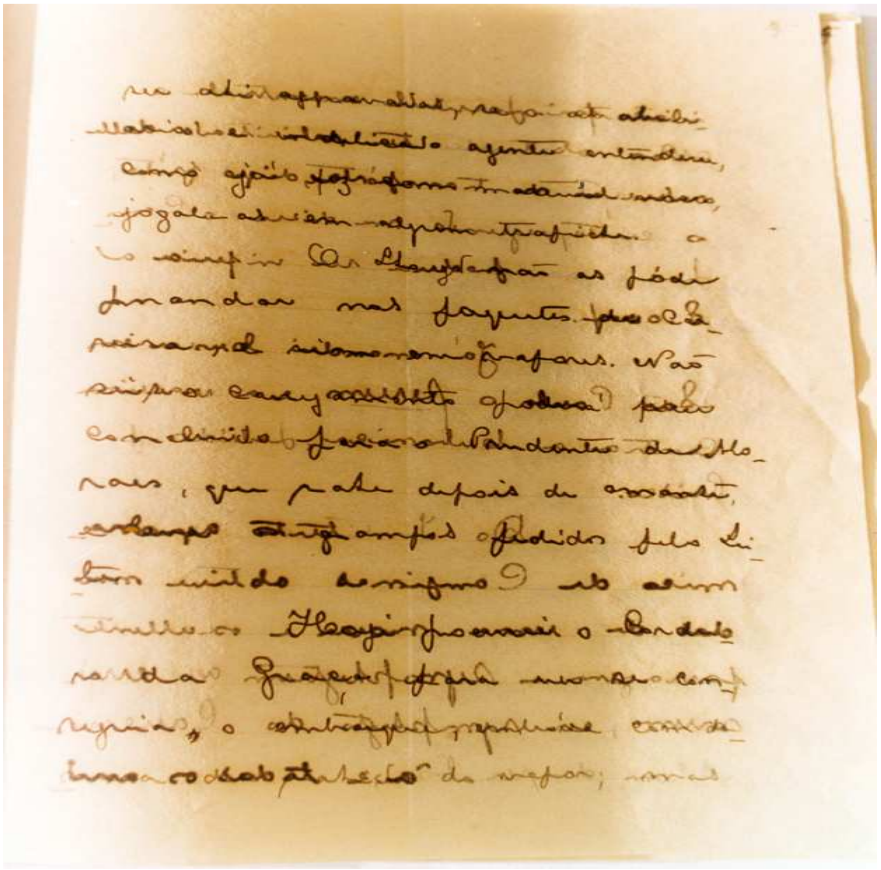
1v.

2|

ter sido o mensageiro de boas no-|ticias a respeito do bem estar do| compadre e de todos as que me-|recem seos affectos.|

Graças ao Omnipoten-|te regressamos todos bons, inclu|sive á bôa Felicia, o que muito| gostou daquella grande e culta| cidade, onde grandemente en-|contram todas as pessoas com| as quaes fez relações.|

Infelismente as duas| locomotivas ainda não estão em-|barcadas, porque a companhia| costeira exige 4:000$ pelo trans-|porte de cada uma; e que poderão|



2r.

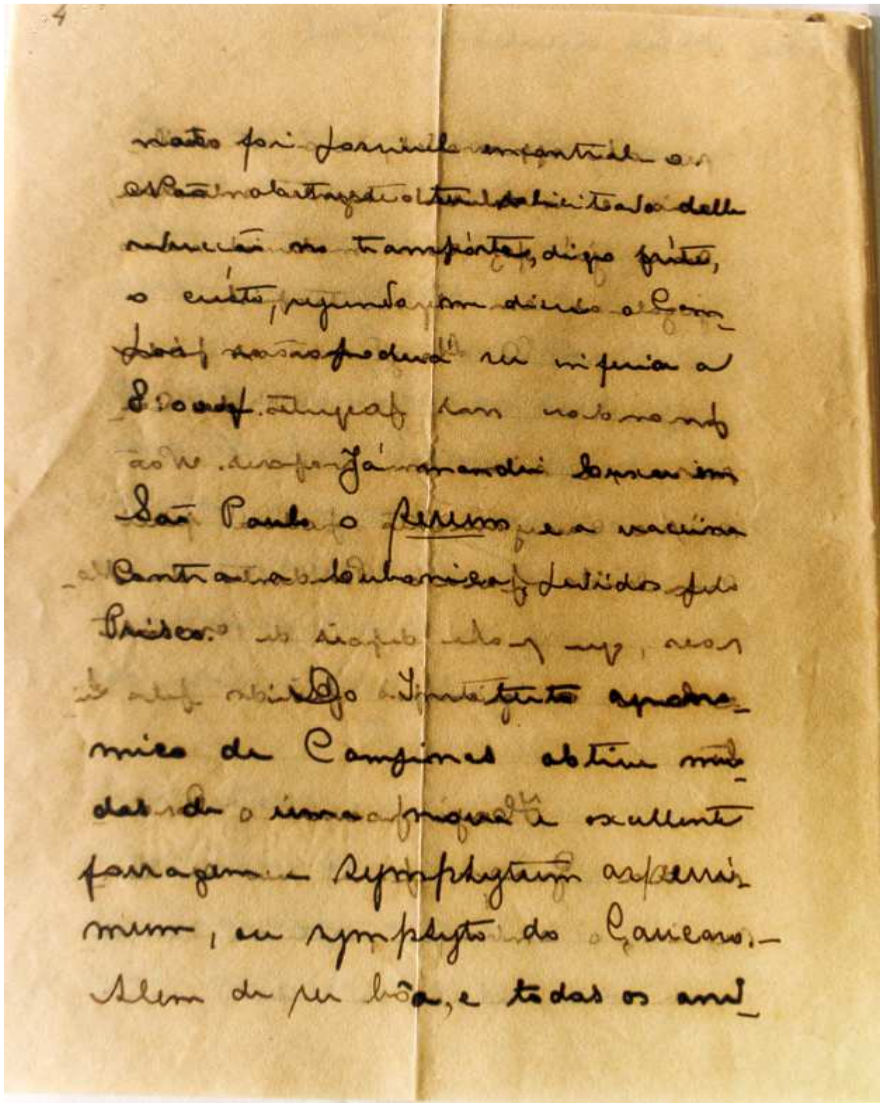
3|

ser ahi aggravadas, se o atri-||...|[68]vido e indelicado agente entendesse,| como já fez como mandou-nos| jogal-as em algum trapiche.|

O Lhoyd não as póde| mandar nos paquetes de car-|reira, e nem em vapores. Não| sei se o carregamento poderá ser |...| [69]| concluido para o Prudente de Mo-|raes, que sobe depois de amanhã,| |...|[70] e que os grampos pedidos pelo Lei-|te vindo domi [?]|...||[71]

Hoje procurei o Cordei-|ro da Graça para ver se con-|seguia, [...][72] o embarque, embóra, com des-|tino da partida do vapor; mas|

[68] Manchado por tinta do verso do fólio.
[69] Manchado por tinta do verso do fólio.
[70] Manchado por tinta do verso do fólio.
[71] Manchado por tinta do verso do fólio.
[72] Sinal de pontuação rasurado.

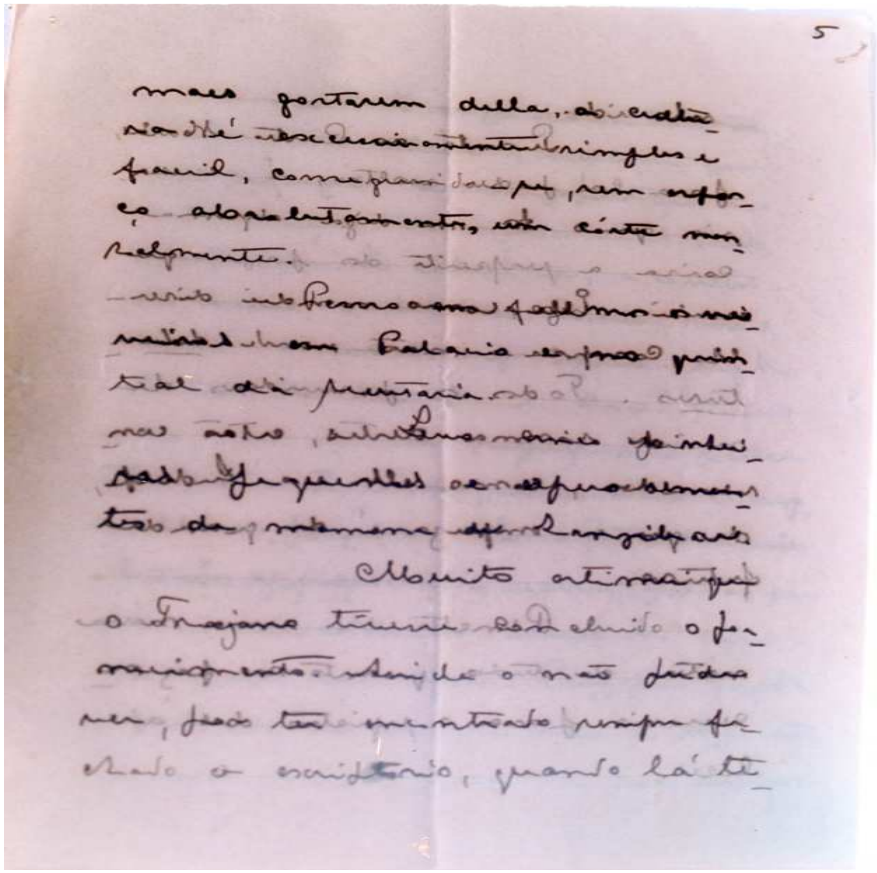


2v.
4|

não foi possivel encontral-o.| Não obstante ter solicitado delle| atuacção no transpórte, digo feito,| o custo, segundo me disse o Cam-|pos, não poderá ser inferior a| 8:000$.|

Já mandei buscar em| São Paulo o Serum e a vacina| contra a bubonica, devidos pelo| Prisco.|

Do Instituto agrono-|mico de Campinas obtive mu|das de nova e excellente| foragem o symphytum aspeni-|mum, ou symphyto do caucaro.-| Alem de ser bôa, e todos os ani|



3r.

5|

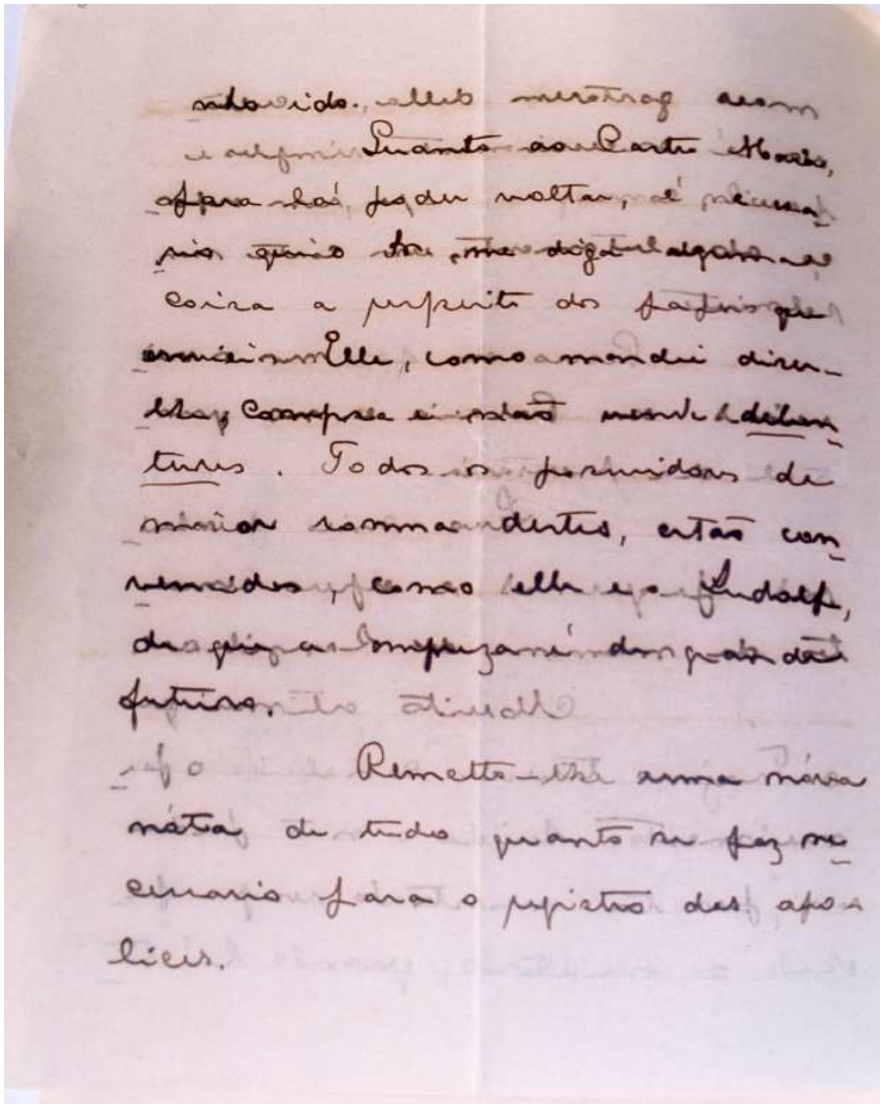
maes gostarem della, a cultu|ra é exclusivamente simples e| facil, consegue-se, sem esfor-|ço absolutamente, um córte men-|salmente.|

Penso em fazermos os vi-|veiros em Palacio e no qui<u>n</u>|tal da secretaria|

Levo mais |...|[73] já intei-|ras e pequenas e espero semen-|tes da momona de [...][74]|

Muito estimei que| o Trajano tivesse concluido o tra-|tamento. Ainda o não pude| ver, por ter encontrado sempre fe-|chado o escritorio, quando lá te-|

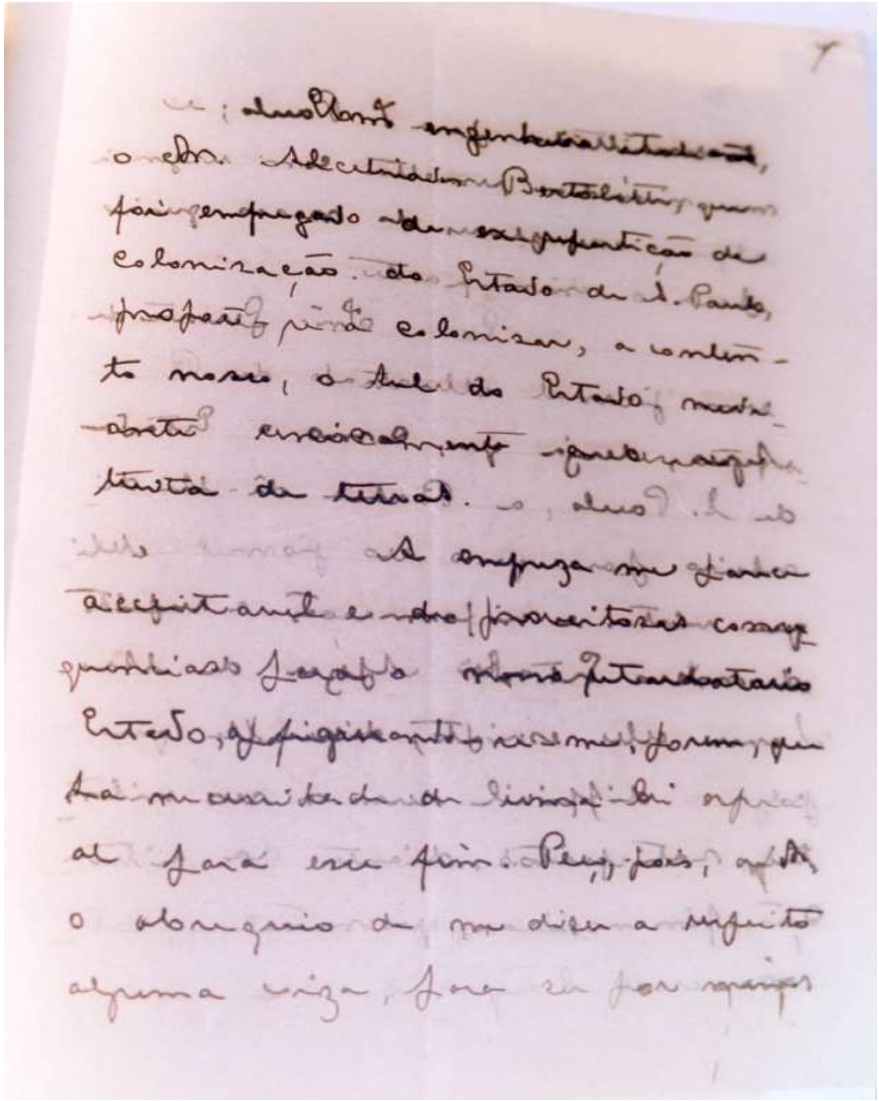
[73] Mancha por tinta do verso do fólio.
[74] Mancha por tinta do verso do fólio.



nho ido.|

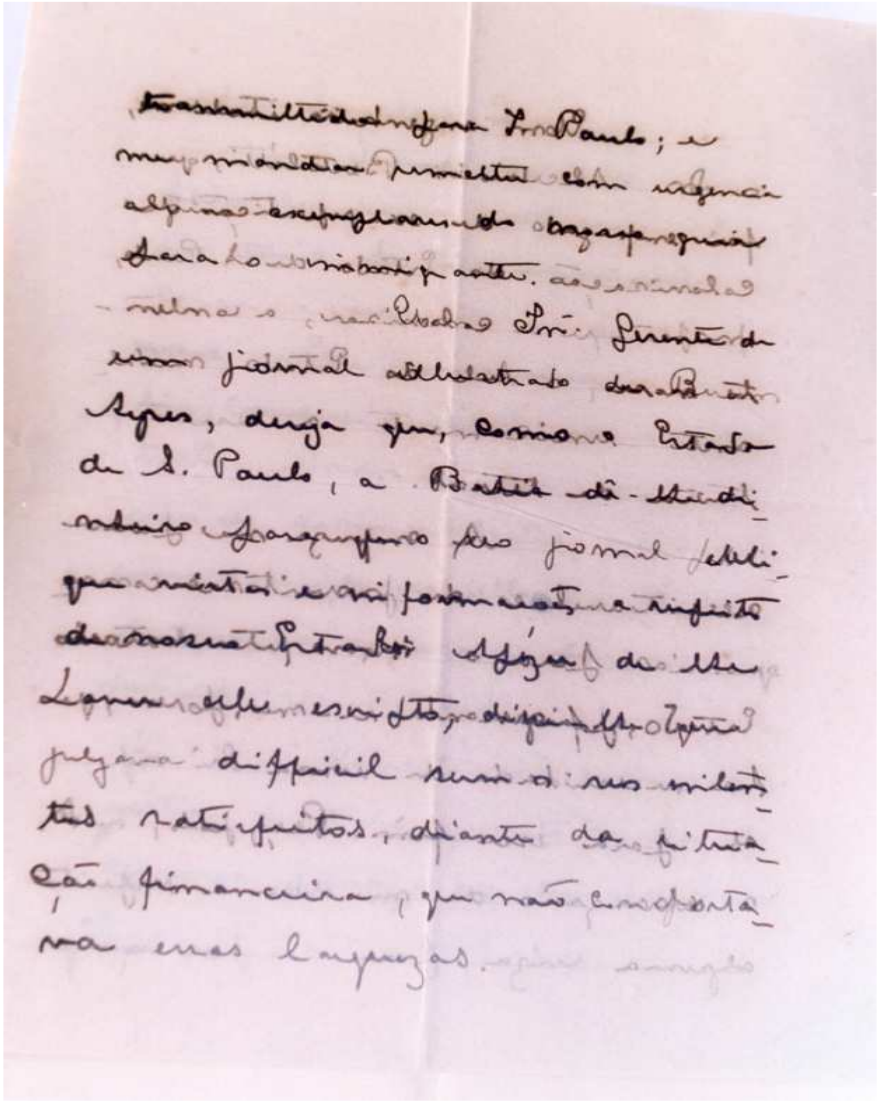
Quanto ao Castro Maia,| para lá poder voltar, é, necessa-|rio que que o Sr. me diga alguma| coisa a respeito dos papeis que| enviei. Elle, como mandei dizer-|lhe, compra e não vende deben-|tures. Todos os possuidores de| maior somma destes, estão con|vencidos, como elle e o Ludolf,| de que a empreza é de grande| futuro.

Remetto-lhe uma nóva| nota de tudo quanto se fez ne|cessario para o registro das apo-|lices.|



Um engenheiro italiano,| o Sr. Alcitinades Bertlotti, que| foi empregado de ex-partição de| colonisação do Estado de S*ão* Paulo,| propôs-se a colonisar, a conten-|to nosso, o Sul do Estado medi-|ante unicamente a estatu|to [?] de terras.|

A empresa me parece| acceitante e de proveitosas conse|quencias para o nosso retardatario| Estado, afiguram-se-me porem, que| necessidade de uma lei especi|al para esse fim. Peço, pois, ao Sr.| o obsequio de me dizer a respeito| alguma coiza, para ser por mim|

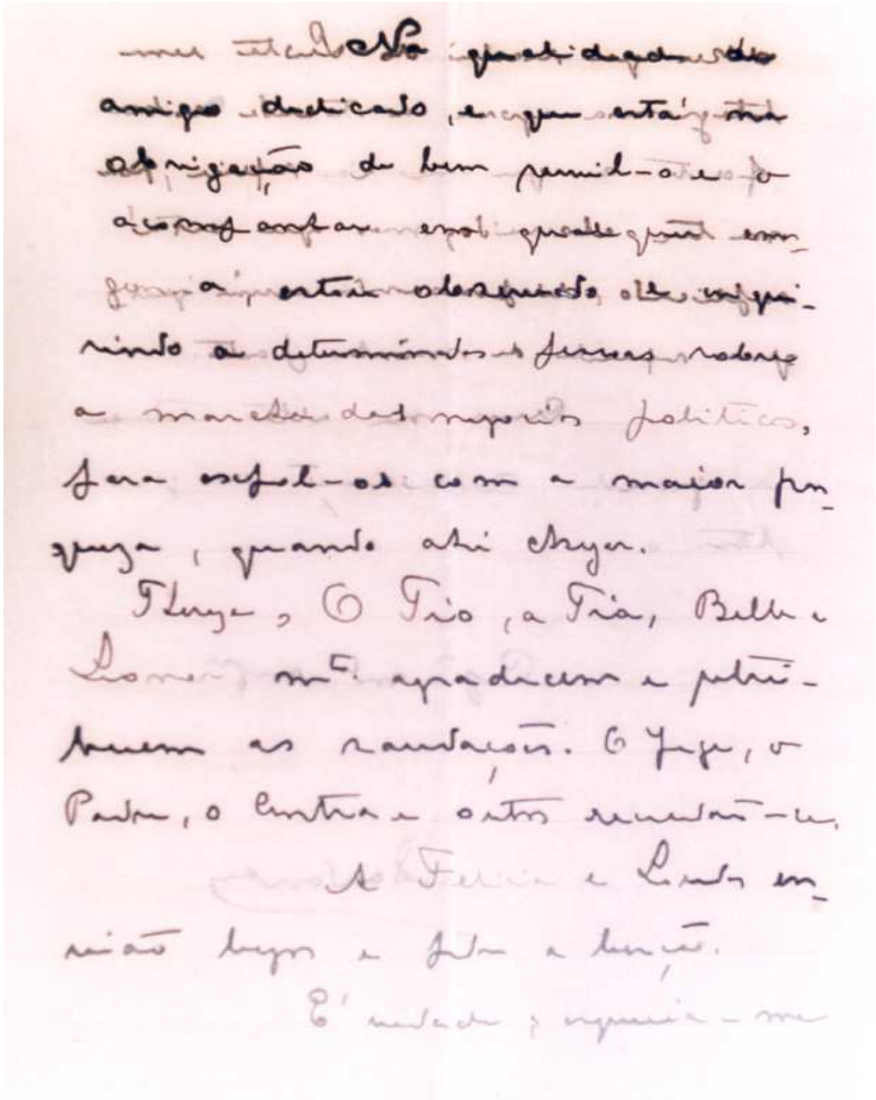


4r.

8|

transmittida para S*ão* Paulo; e| me mandar remetter com urgencia| alguns exemplares do novo guia| para o imigrante. |

Um Sr. Gerente de| um jornal illustrado de B*uenos*| Ayres, deseja que, como o Estado| de S*ão* Paulo, a Bahia dê-lhe di|nheiro para que o seo jornal indi-|que vista e informações a respeito| de nosso Estado. Apézar de lhe| haver elle escripto, dizia-lhe que| julgava difficil sem os seos inten|tos satisfeitos, diante da situa|ção financeira, que não comporta|va essas despezas.|

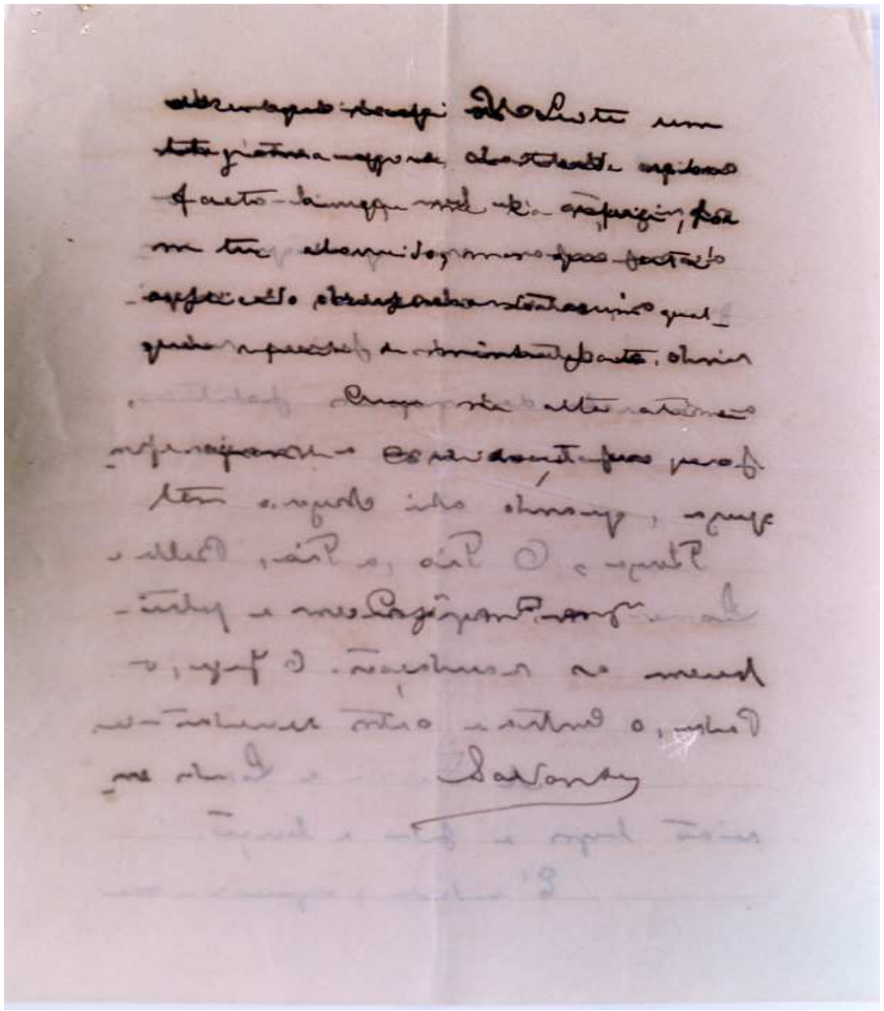


Na qualidade de| amigo dedicado, e que está na| obrigação de bem reunil-o e o| acompanhar em qualquer emer|gencia, estou observando e inqui|rindo a determinadas pessoas sobre| a marcha das nupcias politicas,| para expol-os com a maior fran|queza, quando ahi chegar.|

Tereza, O Tio, a Tia, Bello e| Leone m*ui*to agradecem e retri-|buem as saudações. O Jorge, o| Pedro, o Cintra e outros renovão-se|

A Felicia e Lurdes en|vião beijos e pedem a benção.|

É verdade, esquecia-me|



5r.

10|

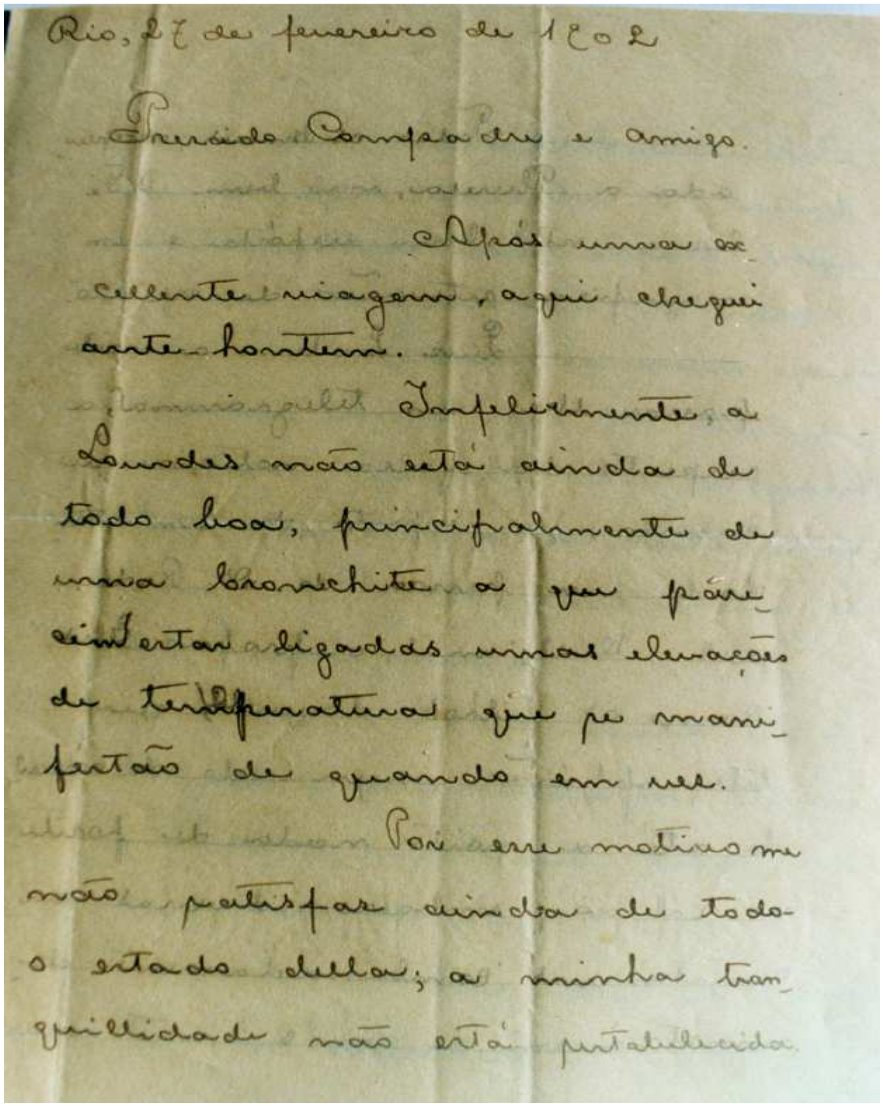
de que recebi do Leite um| telegramma agora de tarde sobre| facto a que a me referi, por| me ter ocorrido, mas que está| explicado [...][75]jando assim qual| quer referencia de minha parte.|

Creio na alta estima| e grande consideração|

Comp*adr*e e m*ui*to ob*rigad*o|

Saldanha|[76]

[75] Mancha por tinta do verso do fólio.
[76] Grafismo.



Rio, 27 de fevereiro de 1902

Presado Compadre e amigo.

Após uma ex-
cellente viagem, aqui cheguei
ante-hontem.

Infelizmente a
Lourdes não está ainda de
todo boa, principalmente de
uma bronchite a que pare-
cem estar ligadas umas elevações
de temperatura que se mani-
festão de quando em vez.

Por esse motivo me
não satisfaz ainda de todo
o estado della; a minha tran-
quilidade não está restabelecida.

Carta 306

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas.

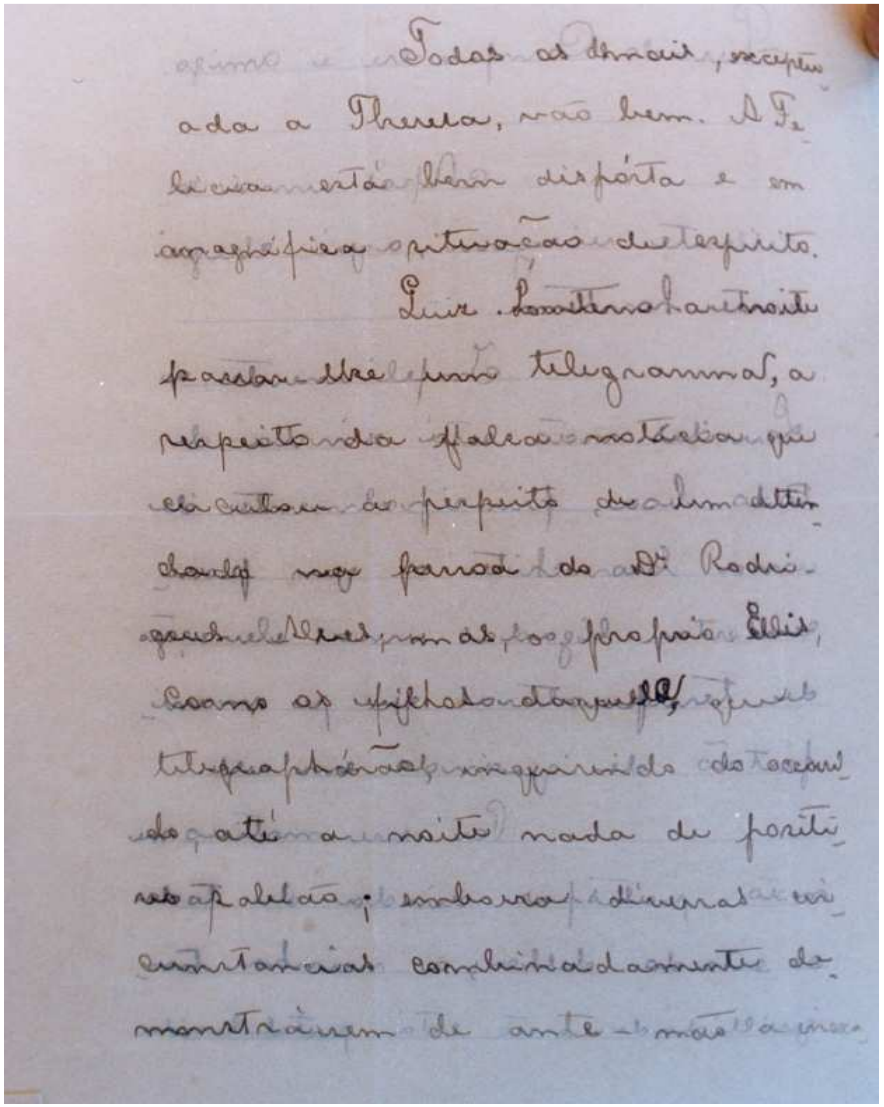
Rio, 27 de Fevereiro de 1902|

Presado compadre e amigo.|

Após uma ex-|cellente viagem, aqui cheguei| ante-ontem.|

Infelizmente a| Lourdes não está ainda de| todo boa, principalmente de| uma bronchite a que pare-|cem estar ligadas umas elevações| de temperatura que se mani-|festão de quando em vez.|

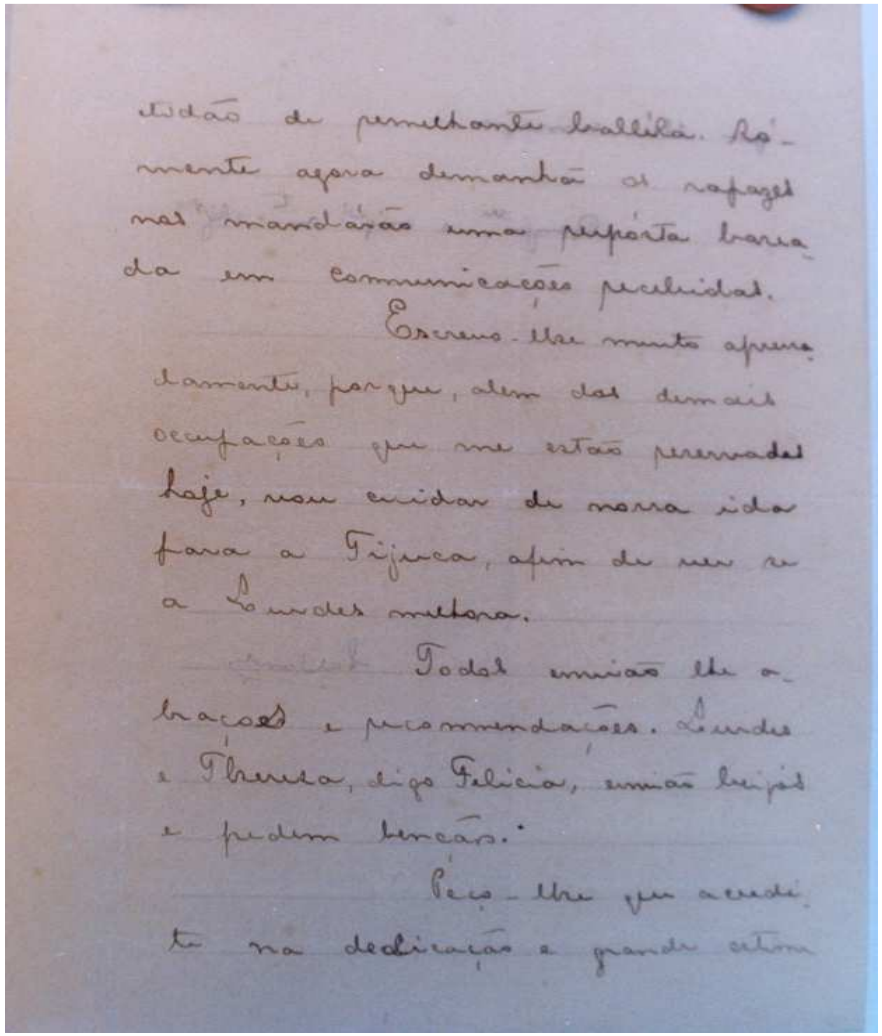
Por esse motivo me| não satisfaz ainda de todo| o estado della; a minha tran-|quilidade não está restabelecida.|



1v.

Todas as demais, exceptu-|ada a Thereza, vão bem. A Fe-|licia está bem dispósta e em| magnifica situação de espirito.|

Luiz hontem a noite| passou -lhe um telegramma, a| respeito da falsa noticia que| circulou a respeito de um atten-|dado na pessoa de Dr. Rodri-|gues Alves; mas, o proprio Ellis,| como os filhos daquele, que| telegrapharão, inquirindo do ocorri-|do , até a noite nada de positi-|vo sabião; embora diversas cir|cunstancias combinadamente de-|monstrassem de ante-mão a inexa-|



2r.

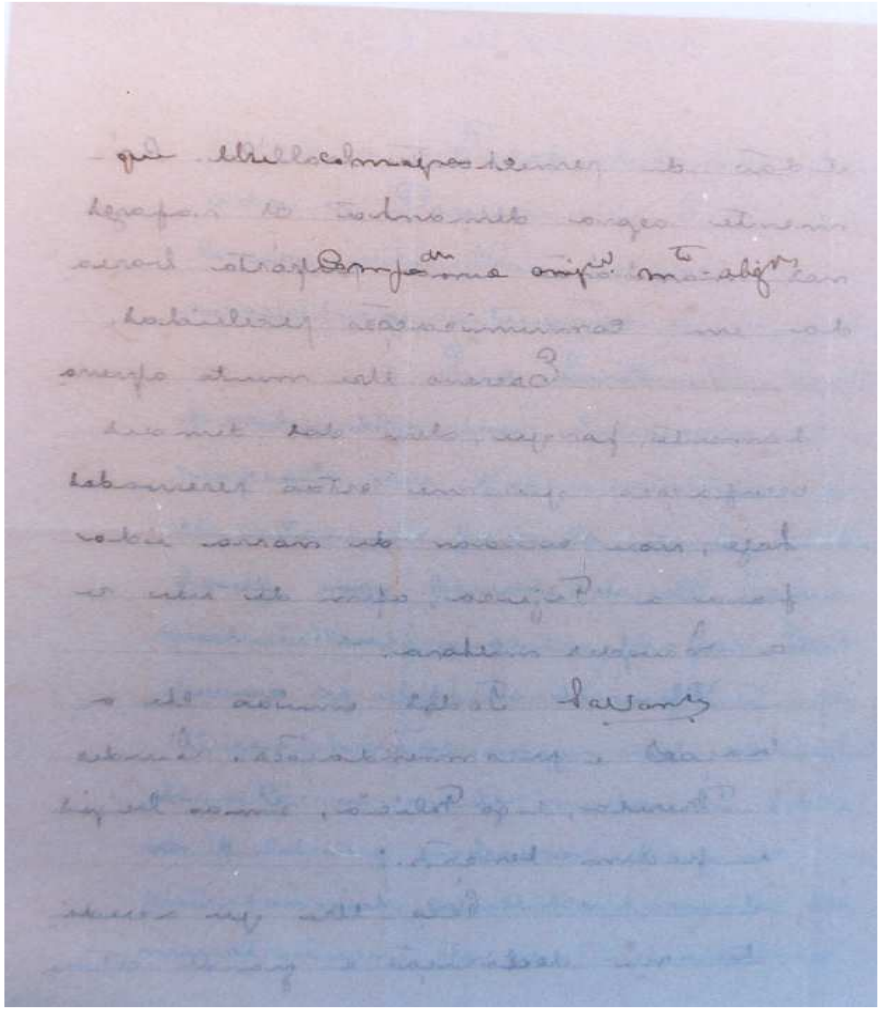
tidão de semelhante ballela. Só-|mente agora demanhã os rapazes| nos mandarão uma resposta basea-|da em comunicações recebidas.|

Escrevo-lhe muito apressa|damente, porque, alem das demais| occupações que me estão reservadas| hoje, vou cuidar de nossa ida| para a Tijuca, afim de ver se| a Lourdes melhora.|

Todos envião lhe a-|braços[77] e recommendações. Lourdes| e Thereza, digo Felicia, envião beijos| e pedem ben-çãos.|

Peço–lhe que acredi-|te na dedicação e grande estima|

[77] Borrado.



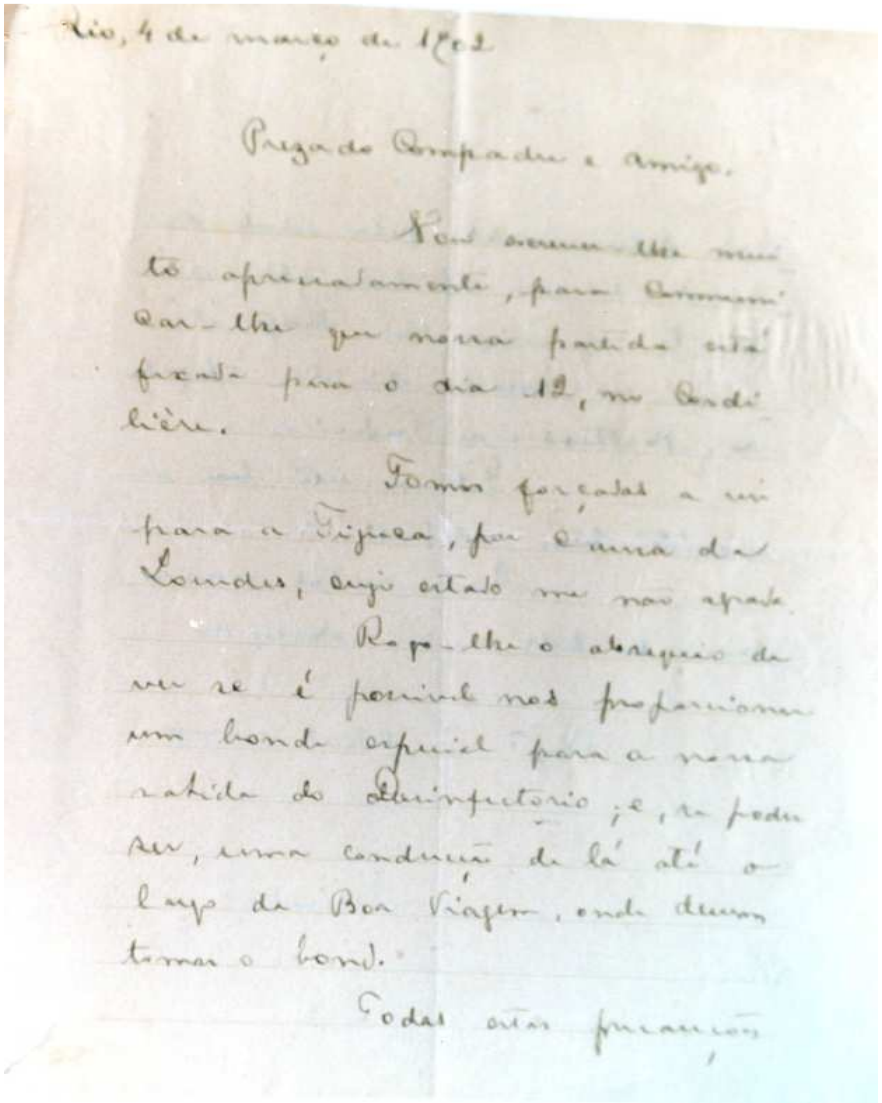
2v.

que lhe consagra o|

compa[dre] e am*i*go m*ui*to ob*ri*gado|

Saldanha[78]|

[78] Grafismo.



Carta 307

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas.

Rio, 4 de março de 1902|

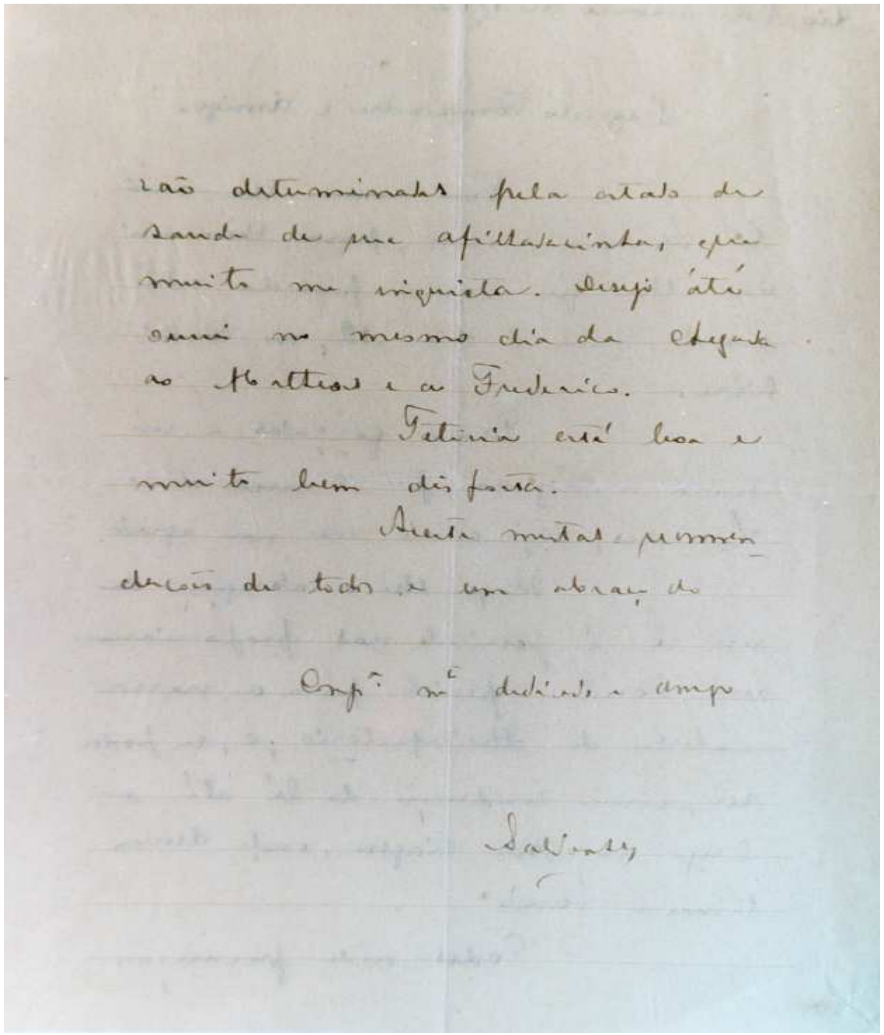
Prezado compadre e amigo.|

Vou escrever-lhe mui-|to apressadamente, para comuni-|car-lhe que nossa partida está| fixada para o dia 12, no Cordi-|lière.|

Fomos forçados a vir| para a Tijuca, por causa da| Lourdes, cujo estado me não agrada.|

Rogo-lhe o obsequio de| ver se é possivel nos proporcionar| um bonde especial para a nossa| sahida do Desinfectorio; e, se poder| ser, uma conducção de lá até o| largo da Boa Viagem, onde devemos| tomar o bonde|

Todas estas precauções|



1v.

são determinadas pelo estado de| saude de sua afilhadasinha, que| muito me inquieta. Desejo até| ouvir no mesmo dia da chegada| do Mattheos e o Frederico.|

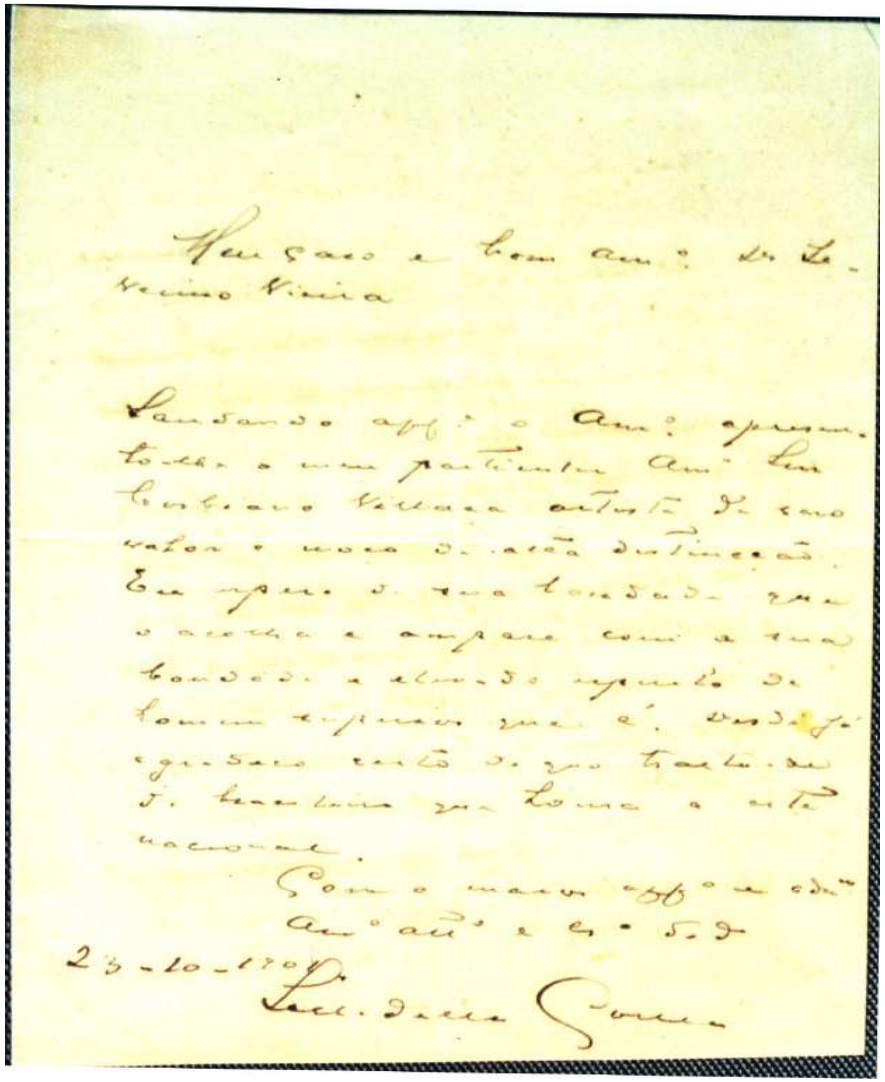
Felicia está boa e| muito bem disposta.|

Aceite muitas recomen-|dações de todos e um abraço do|

Comp*adr*e m*ui*to dedicado e amigo.|

Saldanha[79] |

[79] Grafismo.



Carta 308

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas.

Meu caro e bom am*ig*o Sr. Se-|verino Vieira|

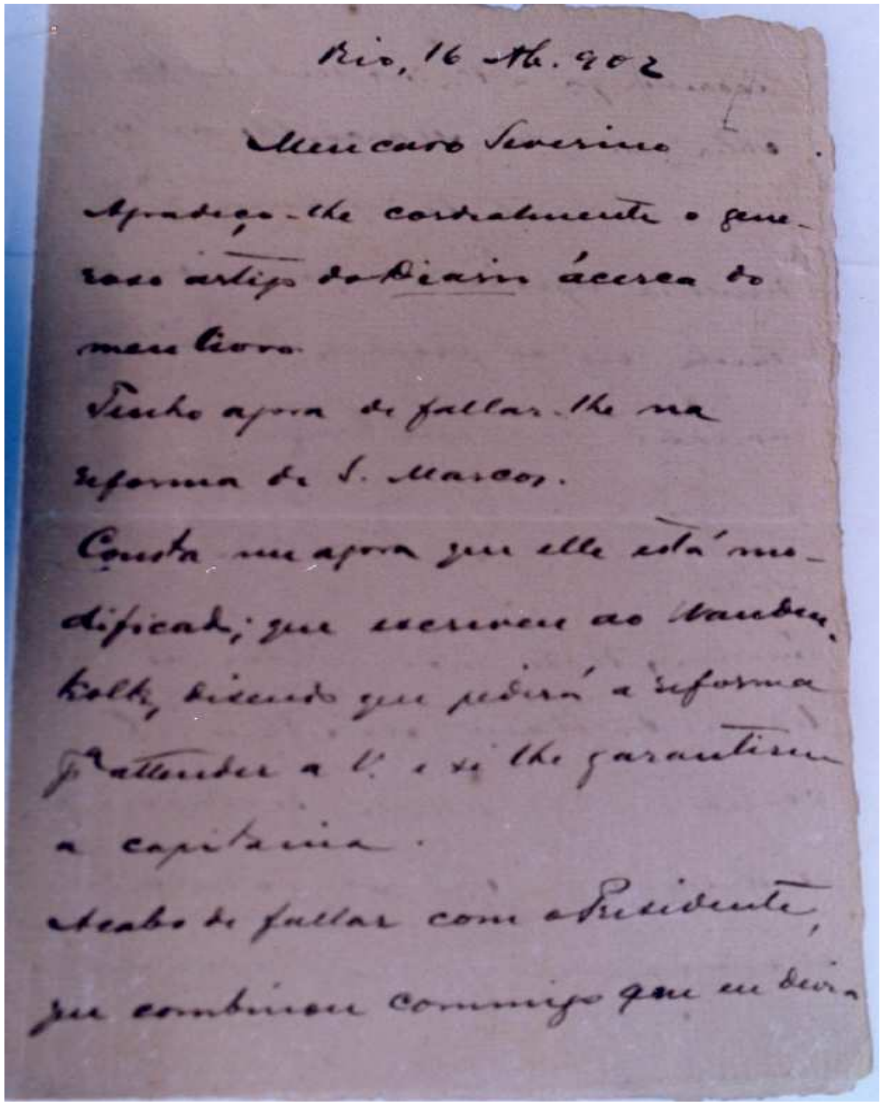
Saudando aff*ectuos*o o am*ig*o apresen-|to-lhe o meu particular am*ig*o S*enhor*| Cobiano Vilaça artista de caro| valor e moço de alta distincção.|
Eu espero de sua bondade que| o acolha e ampare com a sua| bondade e elevado espirito de| homem superior que é. Desde já| agradeço certo de que tracta-se| J. brasileiro que honra a arte| nacional.|

Com o maior aff*ect*o e ad*miração*|

Am*ig*o att*encios*o e cr*iad*o ded*icad*o|

23-10-1901|

Sersedello Correa |


Rio, 16 Nb. 902

Meu caro Severino

Agradeço-lhe cordialmente o gene-
roso artigo do Diario ácerca do
meu livro.

Tenho agora de fallar-lhe na
reforma de S. Marcos.

Consta me agora que elle está mo-
dificado; que escreveu ao Wanden-
Kolk, disendo que pedirá a reforma
p/ attender a V. e si lhe garantirem
a capitania.

Acabo de fallar com o Presidente,
que combinou commigo que eu devia

Carta 309

AIGHBA. Cx. ASV. Documento contendo três fólios. Papel almaço sem pautas.

Rio, 16 N*ovem*b*ro* 902|

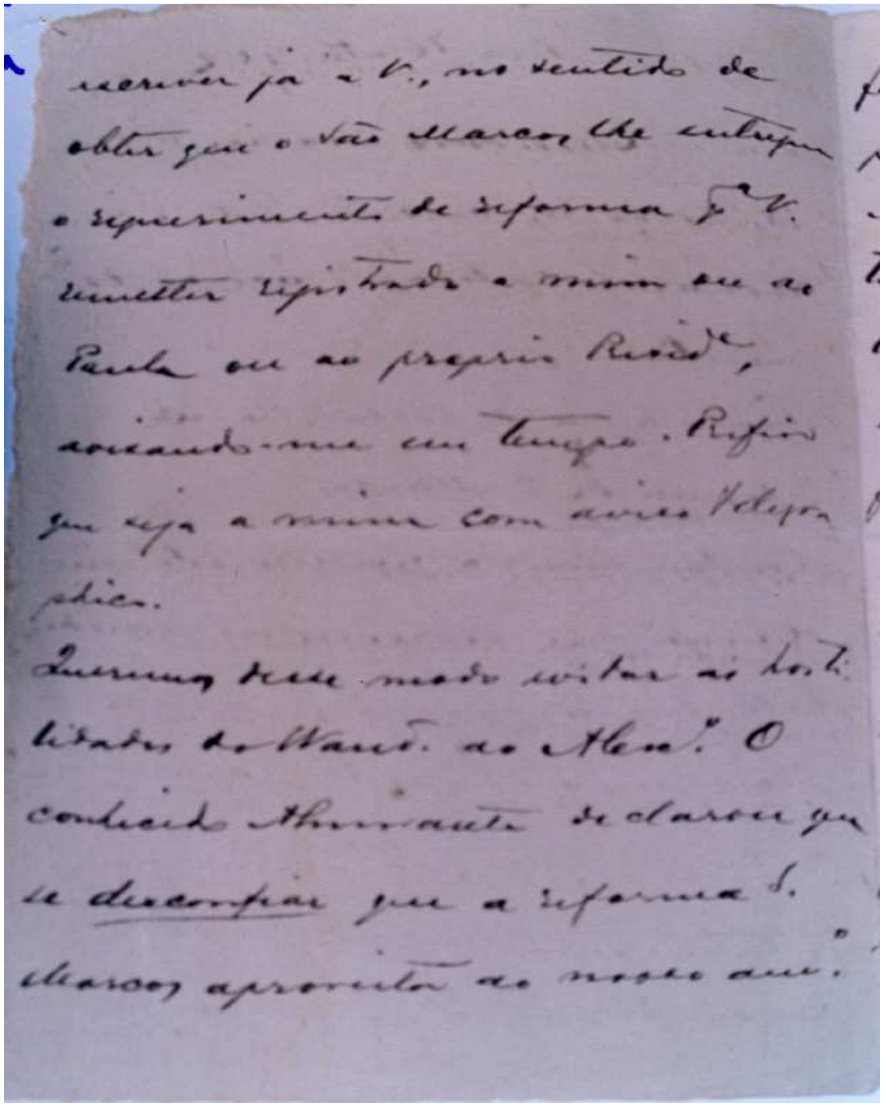
Meu caro Severino|

Agradeço-lhe cordialmente o gene-|roso artigo do Diario ácerca do| meu livro.|

Tenho agora de fallar-lhe na| reforma de S. Marcos.|

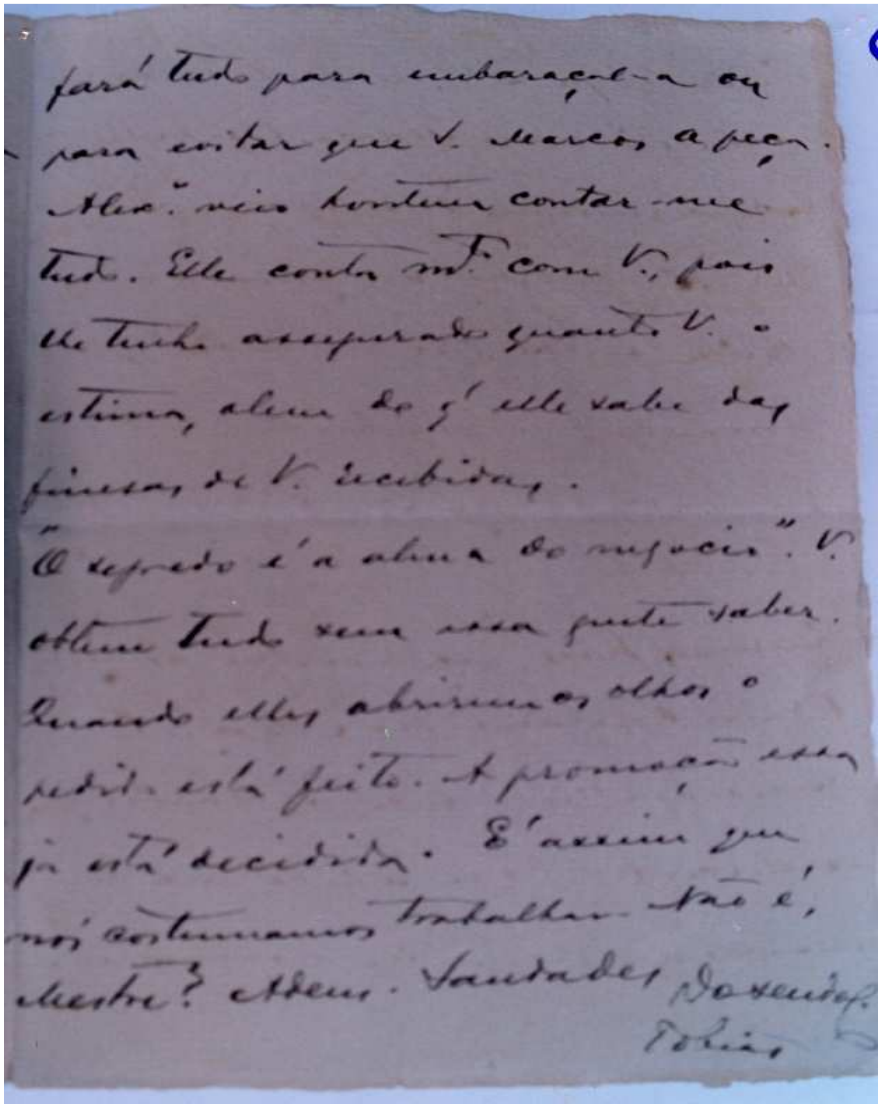
Consta me agora que elle está mo-|dificado; que escreveu ao Wanden|Kolk, disendo que pedirá a reforma| p*ar*a attender a V. e si lhe garantirem| a capitania.|

Acabo de fallar com o Presidente,| que combinou commigo que eu devia|



1v.

escrever ja a V., no sentido de| obter que o São Marcos lhe entregue| o requerimento de reforma p*ar*a V.| remetter registrado a mim ou ao| Paulo ou ao proprio Presid*ent*e,| avisando-me em tempo. Prefiro| que seja a mim com aviso telegra-|phico.|
Queremos desse modo evitar as hosti-|lidades do Wand. ao Alex*andr*e. O| conhecido Almirante declarou que| se <u>desconfiar</u> que a reforma S.| Marcos aproveita do nosso am*ig*o|

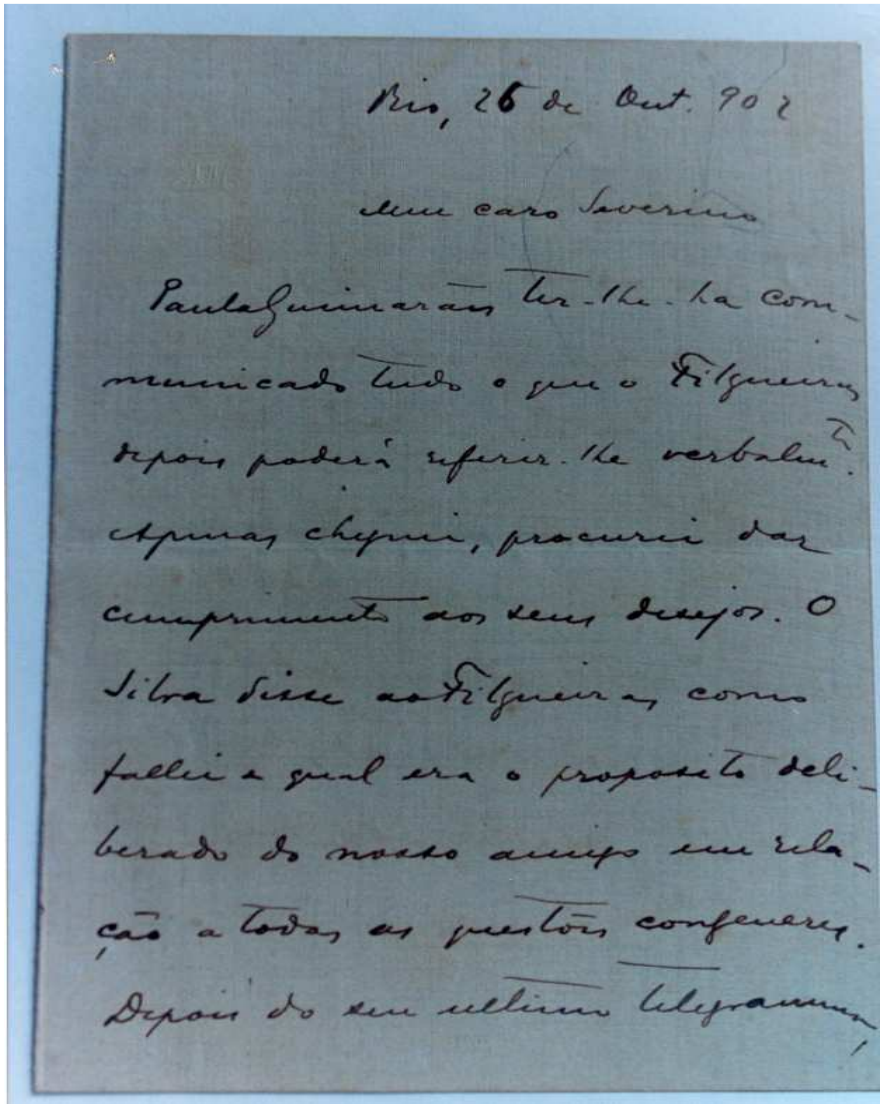


2r.

fará tudo para embaraçal-a ou| para evitar que S. Marcos a peça.| Alex*andr*e veio hontem contar-me| tudo. Elle conta m*ui*to com V; pois| lhe tenho assegurado quanto V. o| estima, alem do q*ue* elle sabe das | finesas de V. recebidas.|
"O segredo é a alma do negocio". V.| obtem tudo sem essa gente saber.| Quando elles abrirem os olhos o| pedido está feito. A promoção essa| já está decidida. É assim que| nós costumamos trabalhar – Não é,| Mestre? Adeus. Saudades |

Do seu do C*oração*|

Tobias. |


Rio, 26 de Out. 902

Meu caro Severino

Paulo Guimarães ter-lhe-ha com-
municado tudo o que o Filgueiras
depois poderá referir-lhe verbalm.
Apenas cheguei, procurei dar
cumprimento aos seus desejos. O
Silva disse ao Filgueiras como
falei e qual era o proposito deli-
berado do nosso amigo em rela-
ção a todas as questões congeneres.
Depois do seu ultimo telegramma,

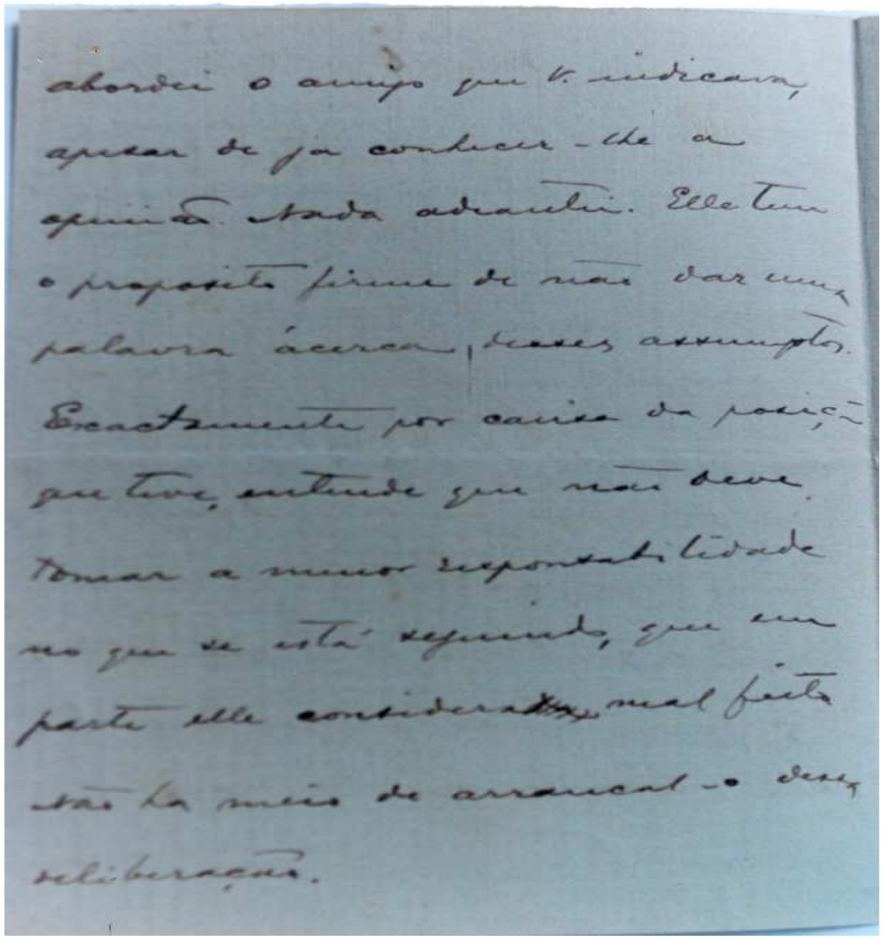
Carta 310

AIGHBA. Cx. ASV. Documento comtendo quatro fólios. Papel almaço com monograma em alto relevo na margem superior esquerda das letras "TM".

Rio, 26 de Out. 902|

Meu caro Severino.|

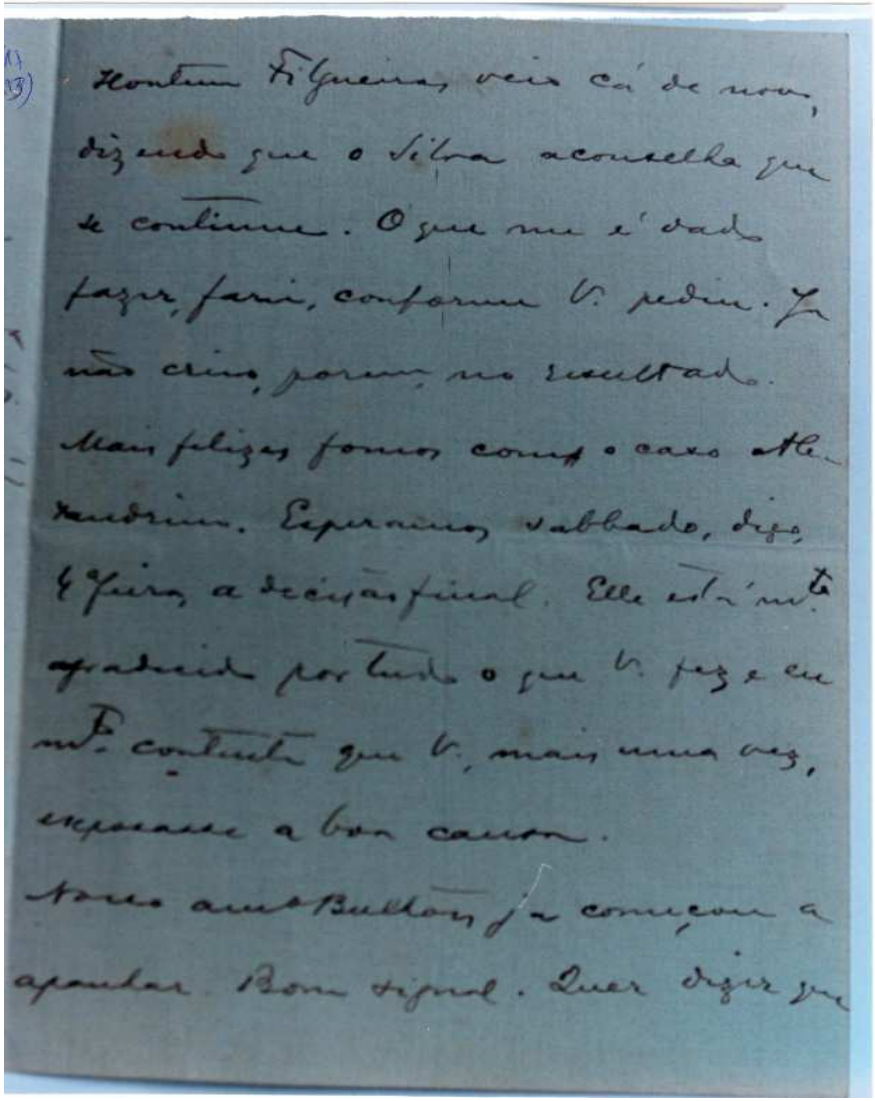
Paulo Guimarães ter-lhe-ha com-|-municado tudo o que o Filgueiras| depois poderá referir-lhe verbalm*en*te.|
Apenas cheguei, procurei dar| cumprimento aos seus desejos. O| Silva disse ao Figueiras como| falei e qual era o proposito deli-|berado do nosso amigo em rela-|ção a todas as questões congeneres.|
Depois do seu ultimo telegramma,|



1v.

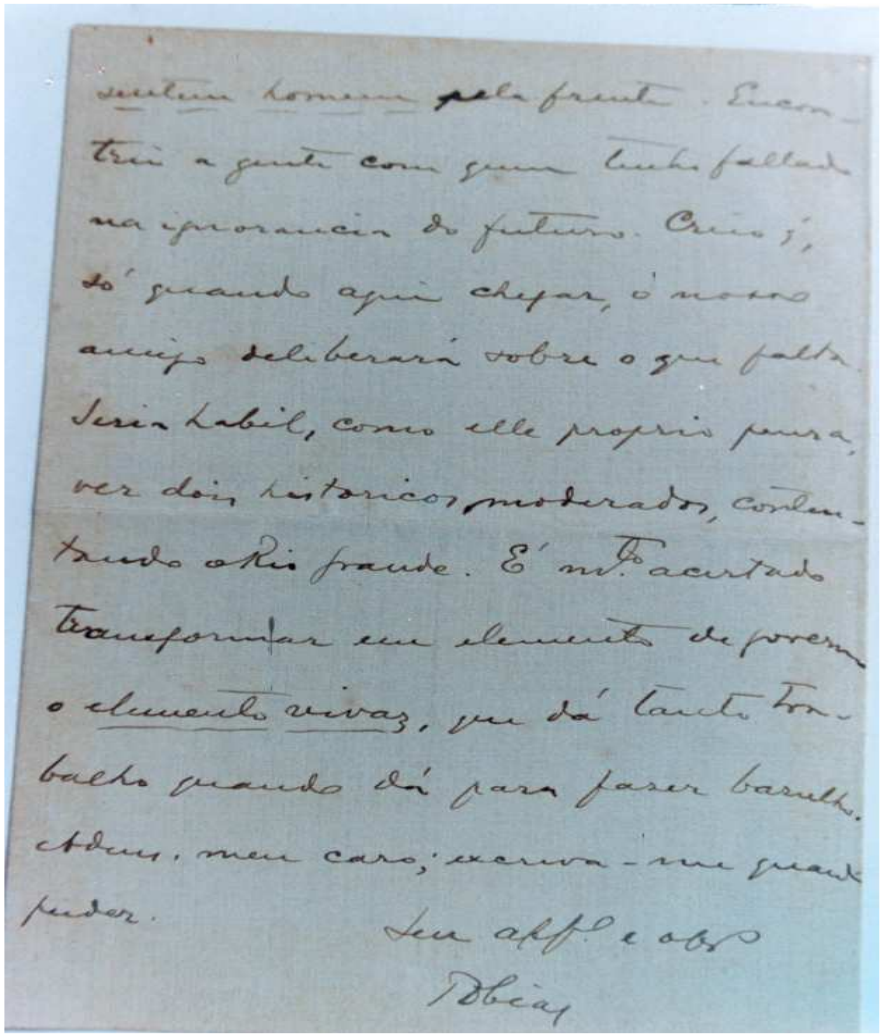
abordei o amigo que V. indicava,| apesar de ja conhecer-lhe a| opinião. Nada adiantei. Elle tem| o proposito firme de não dar uma| palavra ácerca desses asumptos|.
Exactamente por causa da posição| que teve, entende que não deve| tomar a menor responsabilidade| no que está seguindo, que em| parte elle considera[80] mal feita| Não ha meio de arrancal-o dessa| deliberação.|

[80] Borrado.



2r.

Hontem Filgueiras veio cá de novo,| dizendo que o Silva aconselha que| se continue. O que me é dado| fazer, farei, conforme V. pediu. Ja| não creio, porem, no resultado. |
Mais felizes fomos como o caso Ale-|xandrino. Esperamos sabbado, digo,| 4ª feira, a decisão final. Elle está m*ui*to| agradecido por tudo o que V. fez e eu| m*ui*to contente que V., mais uma vez,| exposesse a boa causa.|
Nosso am*i*go Bulhões ja começou a| apanhar. Bom signal. Quer dizer que|



2v.

sentem homem pela frente. Encon-|trei a gente com quem tenho fallado| na ignorancia do futuro. Creio q*ue*,| só quando aqui chegar, o nosso| amigo deliberará sobre o que falta.| Seria habil, como elle proprio pensa,| ver dois historicos moderados, conten-|do oRio grande. É m*ui*to acertado| transformar em elemento de governo| o elemento vivaz, que dá tanto tra-|balho quando dá para faser barulho.|

Adeus, meu caro; escreva-me quando| puder.|

Seu aff*ectuos*o e obr*igad*o|

Tobias|

14. Índice analítico das cartas

Cartas para o barão de Jeremoabo

Nº da carta e cota do arquivo. A datação, o nome do destinatário e o nome do remetente mantêm a grafia original.

Assunto

Carta 311. ABJ. P22D69-1072
Monte Alegre 14 de Julho de 1898
Para: Ill*ustriss*imo e Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: Att*encios*o Cr*iad*o, Alexandre Fer*reir*a Mor*eir*a

Faz reclamações sobre violação de correspondências. Comenta a respeito da aprovação de verbas para construção de um açude e sobre a sua preocupação com possível desvio de verbas, sobre a seca, estado das pastagens e sobre o envio de sementes de capim guiné.

Carta 312. ABJ. P22D69-1073
M*on*te Alegre, 28 J*ulh*o 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: Cr*iad*o Att*encios*o e Resp*eitad*or, Alexandre Fer*reir*a Moreira

Comunica sobre o nascimento do seu filho e sobre a chegada de um oficial de polícia em sua cidade. Pede informações para onde deve enviar as sementes de capim guiné.

Carta 313. ABJ. P22D69-1074
Monte Alegre 1º de Setembro de 1898
Para: Excelentissimo Senhor Barão de Geremoabo
De: do Criado de Vossa Excelência, Alexandre Ferreira Moreira

Comunica ao barão os prejuízos com o gado devido à falta de chuvas, a remessa de capim guiné para Alagoinhas. Comenta a política de Campos Sales e, por fim, fala da transferência do novo oficial de polícia feita pelo Bulas.

Carta 314. ABJ. P22D69-1075
Monte Alegre 17 de outubro de 1900
Para: Charo Am*ig*o Compadre Sr. Barão
De: Comp*adr*e e Am*ig*o, Alexandre Fe*rreir*a Moreira

Fala sobre a seca, crise comercial da região, incluindo a do fumo. Fala sobre assuntos políticos, tais como, a derrota de Luís Viana, a eleição de 4 de novembro, os cargos da coletoria, agência de correios e a recondução do juiz preparador.

Carta 315. ABJ. P22D69-1076
(sem local/sem data)
Para: Excelentissimo Senhor Barão de Geremoabo
De: creado as vossas ordens, Alexandre Ferreira Moreira

Convida o barão para batizar seu filho e faz reclamações sobre a crise na lavoura por falta de mão-de-obra, migração e violência nas estradas e, por fim, fala da possibilidade de uma boa safra de fumo.

Carta 316. ABJ. P18D54-0891
Bahia 26 de Novembro de 1891
Para: Ao meo prezado Padrinho e am*igo* Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: af*ilhado* e am*igo* Amaro Tavares de Macedo

Diz do seu impedimento para escrever ao barão, em decorrência dos acontecimentos com a deposição do governador, José Gonçalves.

Carta 317. ABJ. P18D54-0892
Bahia 29 de Novembro de 1891
Para: Ao meo Prezado Padrinho e amigo Exc*elentissi*mo Barão de Geremoabo
De: afilhado amigo, Amaro Tavares de Macêdo

Pede ao barão que interceda junto ao futuro governador José Gonçalves contra a sua demissão, caso os boatos sobre demissões coletivas se confirmem.

Carta 318. ABJ. P22D70-1090
Bomfim, 1º de Dezembro de 1899
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão do Geremoabo
De: Vosso Resp*eitado*r am*igo*, Annibal Galvão de Oliveira

Convida o barão para padrinho de seu casamento com Elvirinha, filha de José Gonçalves da Silva e sobre sua opinião a respeito da candidatura de Cazuzinha e do Tota, filho do barão.

Carta 319. ABJ. P16D46-0771
Tucano, 23 de janeiro 97
Para: Excelentissimo Amigo Sr. Barão
De: Digno amigo, Antero de Cirqueira Gallo

Informa sobre o combate das forças legais contra os conselheiristas e as ameaças de invasão aos fazendeiros feitas por Antonio Conselheiro.

Carta 320. ABJ. P16D46-0772
Tucano 7 de março de l897
Para: Ex*celentissi*mo e amigo Sr. Barão de Jeremoabo
De: am*igo*, Antero de Ciqueira Gallo

Informa sobre a derrota das forças legais na invasão de Canudos e sobre a morte de Moreira César, Tamarindo e do Tenente Pires Ferreira nessa batalha, além de perda de materiais bélicos. Fala sobre a chegada de novos soldados em Monte Santo e no Cumbe.

Carta 321. ABJ. P16D46-0773
Tucano 19 de março de 1897
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* Sr. Barão
De: am*igo*, Antero de Cirqueira Gallo

Informa sobre o combate ocorrido em Canudos, lamentando a morte de Moreira César e Tamarindo. Sugere estratégias de ataque a Canudos, comentando, ainda, diversos assuntos, tais como, boatos sobre a vida do jagunço João Abade, a presença do "povo 13 de Maio" e a ausência de brancos em Canudos, a repercussão sobre ameaça de invasão a Tucano pelos conselheiristas. No final, faz revelações sobre boatos envolvendo as mortes já citadas, de Moreira César e de Tamarindo.

Carta 322. ABJ. P16D46-0774
Tucano 11 de *dezem*bro de 1897
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* Sr. Barão
De: Do am*igo*, Antero de Cirqueira Gallo

Fala sobre a fuga dos sertanejos em decorrência dos conflitos em Canudos.

Carta 323. ABJ. P16D46-0775
Tucano 13 de Fevereiro de [18]98
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão
De: am*igo*, Antero de Cirq*uei*ra Gallo

Informa sobre a ida de gado para venda conforme pedido do barão, a união do vigário com o grupo do Passinho, envolvimento do presidente do conselho sobre o desejo de que Joaquim Borges se restabeleça.

Carta 324. ABJ. P16D46-0776
Tucano 4 de Março de 1898
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* Sen*hor* Barão
De:Amigo, Antero Gallo

Informa sobre assuntos diversos, arrematação de gado, o cartão recebido de Horácio e sobre o assassinato e julgamento pela morte do pai desse, José Ricardo de Andrade. Pede providências na entrega dos autos ao juiz, sobre eleições e o pedido de selos da monarquia.

Carta 325. ABJ. P16D46-0777
Tucano 20 de Agosto de 1898
Para: Ex*celentissi*mo e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Do am*igo*, Antero Gallo

Comenta sobre a ofensa feita ao juiz de direito e ao Dr. Urpia por Geraldo, notícias envolvendo o barão e Antonio Conselheiro no Jornal de Notícias, além da falta de transporte. Fala sobre seca e encomenda de pele de animais.

Carta 326. ABJ. P16D46-0778
Tucano 29 de outubro de 1898
Para: Ex*celentissi*mo e am*igo* S*enhor* Barão
De: Antero d'Cirqueira Gallo

Informa sobre a ausência do juiz, a não realização do júri, a instalação da comarca de Tucano, o envio de papéis para seu casamento civil, opinião sobre o novo juiz, situação política entre Passinho e o vigário e sobre a seca, a falta de cachaça e a grave situação dos sertanejos.

Carta 327. ABJ. P16D46-0779
Tucano 5 de Novembro de 1898
Para: Ex*celentissi*mo am*igo* Sen*hor* Barão
De: Amigo, Antero de Cirq*uei*ra Gallo

Comenta sobre a seca que assola a região, o envio de papéis para o seu casamento civil, desejando saber para quando o seu casamento foi adiado, a licença concedida pelo juiz, a eleição e instalação da comarca de Tucano.

Carta 328. ABJ. P16D46-0780
Tucano 12 de *novem*bro de [18]98
Para: Ex*celentissi*mo e amigo Senhor Barão
De: do criado obr*igad*o, Antero d'Cirq*uei*ra Gallo

Comenta sobre a grave seca que continua assolando a região, os prejuízos ocorridos nas fazendas do barão, sobre o seu casamento, os preparativos para a comemoração de 15 de novembro. Fala do comportamento do novo Juiz e sobre o governo Campos Sales.

Carta 329. ABJ. P16D46-0781
Tucano 19 de Novembro de 1898
Para: Am*igo* Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Am*igo* sempre, Antero d'Cirq*uei*ra Gallo

Comenta sobre o alto preço da farinha e assuntos políticos envolvendo o governo Campos Sales, a passagem de 15 de novembro, a nomeação de Dr. Fontes para a comarca de Porto Seguro, ao tempo que solicita a concessão do adiamento de seu casamento pelo juiz.

Carta 330. ABJ. P16D46-0782
Tucano 23 de Novembro de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: am*igo*, Antero Gallo

Continua falando sobre os prejuízos ocasionados pela seca nas fazendas do barão, além de ameaças do juiz de direito de Tucano de perseguição aos jeremoabistas, sobre a viagem de Luís Viana ao Rio de Janeiro, sobre a posse de Campos Sales e sobre a sua satisfação com o afastamento de Prudente de Morais.

Carta 331. ABJ. P16D46-0783
Tucano 1° de Dezembro de 1898
Para: Ex*celentissi*mo am*i*go Sen*hor* Barão
De: am*i*go, Antero de Cirqueira Gallo

Informa sobre as providências tomadas contra o cabo do destacamento e sobre a nomeação de autoridades locais.

Carta 332. ABJ. P16D47-0789
Tucano, 10 de julho de 1897
Para: Ex*celentissi*mo e am*i*go Sen*hor* Barão - Camuciatá-
De: am*i*gos, Antero de Cirqueira Gallo e Quintino José Gallo

Informa sobre as dificuldades enfrentadas pelas forças legais para entrarem em Canudos, a morte do Coronel Sucupira e Flores, ferimentos de Savaget e outras baixas sofridas pelo governo, o combate em Cocorobó, a política de oposição praticada pelo vigário e a acusação que lhe fizeram de que seria um seguidor do Conselheiro. Por fim, comenta sobre os boatos envolvendo a sua demissão.

Carta 333. ABJ. P22D09-1078
Razo 17 de Setembro de 1890
Para: Il*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: Antonio Ferr*ei*ra da Motta

Fala sobre o estado de saúde do barão, irregularidade nas chapas que tem recebido atraso na chegada da lista do senador, impossibilidade de obtenção de mais votos para Virgílio Damásio, e envio de atas ao Conselheiro Freire de Carvalho, segundo acordo feito pelo vigário.

Carta 334. ABJ. P08D16-0369
Cajaseira 15 de Agosto de 1890
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*i*go
De: Primo Comp*adr*e Am*i*go, Anto*nio* Ferr*ei*ra de Britto

Fala do nascimento de seu filho, da política local, da excursão de João Dantas em Bom Conselho, Jeremoabo, Coité e Curral dos Bois e dos benefícios trazidos pelas chuvas na região.

Carta 335. ABJ. P08D16-0370
Cajaseira 8 de *setem*bro de 1890
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*i*go
De: Pr*imo* Comp*adr*e am*i*go do C*oraç*am, Ant*onio* Ferr*ei*ra

Fala sobre ida de chefes da região para conferenciar com João Dantas, sobre acordos políticos em prol de Benigno Dantas, Agripino da Silva Borges e João Reis de Souza Dantas, mudanças da chapa para a eleição da "Assembléia Constituinte Nacional", a retirada de Siqueira Cavalcanti da mesma, além de assuntos relacionados à submissão do povo da região sertaneja.

Carta 336. ABJ. P08D16-0371
Pombal 25 de Fevere*ir*o de 1891
Para: Pr*imo* Comp*adr*e Sr. Barão
De: Pr*imo* am*i*go comp*adr*e, AF

Esclarece não ter queixas do amigo e sobre sua conversa com Arlindo Gomes a respeito de assuntos políticos.

Carta 337. ABJ. P08D16-0372
Pombal 6 de *Dezem*bro de 1892
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Baráo de Geremoabo
De: Pr*imo* Comp*adr*e Am*igo*, Ant*ôni*o Fer*reir*a de Britto

Fala de diversos assuntos relacionados à eleição, tais como, a votação de José Gonçalves, a inclusão de Freire na chapa, o número de eleitores votantes para deputado, a necessidade de fazer uma lista com nomes dos candidatos para que seja enviada a Mirandela. Comenta sobre os erros com a exclusão de nomes e qualificação eleitoral, quando do envio de lista a essa localidade.

Carta 338. ABJ. P08D16-0373
Pombal 23 de Março de 1893
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo*
De: Pr*imo* am*igo*, Anto*nio* Fer*reir*a de Britto

Informa sobre pagamento de dívidas ao barão e fala de despesas com familiares, remessa de dinheiro e a ida do seu filho, como voluntário, para o Rio Grande do Sul.

Carta 339. ABJ. P08D16-0374
Rib*eir*a [do Pombal]10 de Fe*vereir*o de 1894
Para: Comp*adr*e e a*migo* Sr. Barão
De: Pr*imo* Com*pa*dre am*igo*, Antonio Ferr*eir*a de Britto

Lamenta o falecimento do irmão do barão e fala sobre o ataque de conselheiristas, ataques às autoridades municipais e o baixo efetivo policial. E, por fim, fala sobre sua insatisfação com a indicação de Couto para eleição presidencial e sobre o cancelamento da assinatura do "Diário".

Carta 340. ABJ. P08D16-0375
Pombal 10 de Junho de 1898
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo*
De: Pr*imo* Comp*adr*e am*igo*, Antonio Fer*reir*a de Britto

Fala de assuntos diversos, tais como, a seca, alto preço de gêneros alimentícios, abate de gado pelas forças do governo, dificuldades na construção de uma casa na vila, falta de transporte para a Bahia (Salvador), atraso no recebimento do jornal "Republicano" e, por fim, fala sobre o crescimento de Manuel Vitorino e sobre o governo do futuro presidente Campos Sales.

Carta 341. ABJ. P08D16-0376
(sem local), 29 de *dezem*bro de [18]99
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* Sr. Barão
De: Pr*imo* C*ompadre* am*igo*, Fer*reir*a

Informa sobre o envio da dentadura do engenheiro, pedindo ao barão que providencie a fundição da mesma e o envio do valor com a despesa.

Carta 342. ABJ. P08D16-0377
Pombal 23 de Março de 1900
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* Sr. Baráo
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo*, Ant*oni*o Fer*reir*a de Brit*to*

Fala de sua oposição e de outros correligionários pela indicação de Padre Mendonça para o cargo de intendente de Pombal. Defende a manutenção do poder de sua família, que domina a região por um século, justificando a sua insatisfação com a indicação de um candidato da oposição para esse cargo. E, por fim, informa sobre a venda de gado.

Carta 343. ABJ. P08D16-0378
Pombal 21 de Junho de 1900
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: [Antonio Ferreira de Brito] (carta incompleta)

Fala sobre disputa pela ocupação da vaga de professor entre ele e a oposição local, a expectativa pelo regresso do barão ao sertão demonstrada por políticos locais a fim de que seja marcada a eleição de intendente.

Carta 344. ABJ. P08D16-0379
Pombal 4 de *dezem*bro de 1900
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e, Ant*oni*o Fer*reir*a de Britto

Informa sobre a epidemia de sarampo que atacou sua família, o que tem dificultado a sua ida a Mirandela com o objetivo de obter assinaturas dos eleitores e, por fim, comenta sobre reformas sucessivas nas eleições de Pombal, nomeações de suplentes de juiz de direito em Pombal, Nova Soure, Raso e sobre a fortuna de Passinho.

Carta 345. ABJ. P08D16-0380
Pombal 26 de Jan*eir*o de 1901
Para: Comp*adr*e Am*ig*o Sr. Barão
De: Compadre Amigo, Ant*ôni*o Fer*rei*ra de Britto

Comenta sobre assuntos políticos envolvendo a indicação de pessoas para ocupação de cargos públicos em Ribeira do Pombal, sobre mudanças feitas por Severino Vieira para a direção das localidades de Inhambupe, Sobrado, Entre Rios e Vila Rica e, por fim, fala sobre a dominação do grupo opositor em Pombal.

Carta 346. ABJ. P08D16-0381
Pombal 31 de Maio de 1902
Para: Pr*im*o Comp*adr*e e Am*ig*o
De: Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o, Ant*oni*o Fer*rei*ra de Britto

Fala do motivo do não pagamento de rodas de arame em Salvador, planos de viagem para o sertão, da falta de chuva de inverno na região e do desejo em comprar dois bois reprodutores.

Carta 347. ABJ. P08D16-0382
Pombal 19 de Junho de 1903
Para: Pr*im*o Comp*adr*e e Am*ig*o
De: Pr*im*o Comp*adr*e am*ig*o p*e*loC*oração,* Ant*ôni*o Fer*rei*ra

Comenta sobre o alto preço do gado e dos gêneros alimentícios, a seca no sertão, a recomendação de dois candidatos para eleições municipais por Severino Vieira, a perseguição do Dr. Pereira e a falta de escrivão e de suplente de juiz em sua cidade.

Carta 348. ABJ. P08D16-0383
(sem local e ano) 14 de *Setem*bro [1901 ou 1902]
Para: Comp*adr*e e am*ig*o
De: P*rim*o Comp*adr*e Am*ig*o do C*oração,* Ant*ôni*o Fer*rei*ra

Informa sobre assuntos políticos, tais como, o plano de João dos Reis de Souza Dantas para as eleições, a convocação de eleitores e o fato de poder contar apenas com o apoio do juiz de paz. E, por fim, fala sobre o estado de saúde de Chico Rabelo.

Carta 349. ABJ. P10D22-0464
Geremoábo 23 de *novem*bro de 1890
Para: Ex*celentissi*mo Am*ig*o Sr. Barão de Geremoábo
De: am*ig*o, Antonio Lourenço

Comenta sobre a situação da intendência que conta apenas com três membros. Fala sobre a exoneração de José da Costa, os nomes que devem passar a compor a intendência, a substituição do agente e do coletor, da remessa de dinheiro ao barão para a obtenção do título de subdelegado do compadre Benigno, e, por fim, informa sobre a ocorrência de chuvas na região.

Carta 350. ABJ. P23D75-1157
Ponta do Matto 15 de *outu*bro 1898
Para: Prezadissimo Am*ig*o Sr. Barão
De: C*riad*o amigo, Augusto da S*ilv*a Ribeiro

Diz estar preocupado pelo estado de saúde da nora (Ana Adelaide Ribeiro dos Santos Dantas) e do neto do barão (Joãozinho). Comenta sobre a perspectiva da baixa de preços dos gêneros de importação e sobre possíveis publicações do Republicano devido aos erros na sua administração.

Carta 351. ABJ. P23D75-1158
P*on*ta do Matto 22 de *novem*bro 1898
Para: Ex*celentissi*mo am*ig*o Sr. Barão
De: C*riad*o amigo, AugustoRibeiro

Comenta sobre o governo Campos Sales e sobre a situação do país.

Carta 352. ABJ. P23D75-1159
Timbó 1°d'agosto de 1902
Para: Ex*celentissi*mo bôm am*ig*o Sr. Barão de Geremoabo
De: Amigo Att*encios*o, Augusto da S*ilv*a Ribeiro

Comenta as homenagens feitas pelo governo do estado na inauguração da Rua Chile, a recepção oferecida por Severino Vieira aos chilenos em Salinas das Margaridas, a falência de Leite Borges, além da falta de chuvas na região sertaneja.

Carta 353. ABJ. P17D50-0828
Ger*emoab*o 16 de Outubro de 1897
Para: Ex*celentissi*mo am*i*go e Sr. Barão de Ger*emoab*o
De: V*ossa* Ex*celên*cia am*i*go, Baldoino Gomes

Informa sobre os autos e sobre os valores de propriedades.

Carta 354. ABJ. P13D35-0641
B*ahi*a 27 de Março de 1890
Para: Meu Charo Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sr. Barão.
De- Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo C*oraç*am, Benicio Penalva

Informa sobre as providências tomadas para o encaminhamento da carta do barão para o Visconde de Guaí sobre a carta com o pedido de emprego no Hospital da Misericórdia e, ainda, sobre a matrícula de seus filhos, seu novo endereço, o seu desejo de comprar uma roça na cidade.

Carta 355. ABJ. P13D35-0642
B*ahi*a 13 de Agosto de 1890
Para: Meu Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sr. Barão
De- Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo Coração, Benicio Penalva

Trata de assuntos diversos, estado de saúde do Marechal Hermes da Fonseca e sobre as críticas da imprensa a esse governo, as eleições para a Assembléia Constituinte Nacional, a reunião do Partido Nacional, o seu apoio ao barão, à questão dos esgotos e a ocorrência de chuvas.

Carta 356. ABJ. P13D35-0643
B*ahi*a 19 de *Setem*bro de 1890
Para: Meu Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sr. Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo C*oraç*am, Benicio Penalva

Comenta a inclusão do nome do barão na lista dos candidatos mais votados para "Assembléia Constituinte Nacional", embora não tenha tido votos no Conde, o pedido de emprego para inspetor da Linha Telegráfica do governo e a sua preocupação com a educação dos seus filhos.

Carta 357. ABJ. P13D36-0644
B*ahi*a 1º de *Outu*bro de 1890
Para: Meu Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sen*hor* Barão,
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo Coração, Benicio Penalva

Fala de sua admiração pelo grande número de votos obtidos pelo Severino Vieira no distrito do barão ao tempo que se mostra decepcionado pelo tratamento dispensado por Severino Vieira e sobre a tentativa frustrada para conseguir emprego com o Dr. Salústio. Fala, ainda, sobre a necessidade de viajar para Alagoinhas a fim de prover o sustento de seus filhos e sobre a traição de João Dantas ao barão.

Carta 358. ABJ. P13D36-0645
Timbó 5 de *Outu*bro de [18]90
Para: Meu Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sr. Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo Coração, Benicio Penalva

Informa ao barão a sua chegada ao Timbó e a necessidade de partida imediata para providenciar compra de fumo e um novo burro para montaria em Camisão.

Carta 359. ABJ. P13D36-0646
Alago*inh*as 17 de *Outu*bro de 1890
Para: Meu Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo C*oraç*am, Benicio Penalva

Diz estar triste pela morte do primo de ambos, o coronel João Dantas Martins dos Reis.

Carta 360. ABJ. P13D36-0647
Timbó 23 de *Outu*bro de 1890
Para: Meu Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go
De: Pr*imo* am*i*go obrig*adissi*mo p*e*lo Coração, Benicio Penalva

Solicita que interceda em seu favor para que consiga junto a José Gonçalves, uma nomeação, esperando que essa atenue a sua crise financeira e, por fim, fala do recebimento das sementes de cana.

Carta 361. ABJ. P13D36-0648
Alag*oinh*as 8 de *Novem*bro de 1890
Para: Meu Presado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o, Sr. Barão
De: Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o e obrig*adissi*mo p*e*lo C*oraç*am, Benicio Penalva

Informa sobre a sua chegada no trem de Timbó. Solicita que lhe consiga um emprego junto ao governador do estado, José Gonçalves, tendo em vista sua péssima situação. Diz, ainda, já ter plantado as sementes de cana.

Carta 363. ABJ. P13D36-0650
Timbó 20 de *Dezem*bro de 1890
Para: Meu Charo Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.
De: Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração, Benicio Penalva de Faria

Informa que não conseguiu o emprego com o José Gonçalves.

Carta 364. ABJ. P13D36-0651
Baraúnas 11 de Fever*eir*o de 1891
Para: Meu Presado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão
De: Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração, Benicio Penalva de Faria

Pede que lhe consiga o cargo de lousador junto a José Gonçalves.

Carta 365. ABJ. P13D36-0652
B*ahi*a 1º de *Dezem*bro de 1894
Para: Prezado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão|
De: Comp*adr*e Pr*im*o am*ig*o p*e*lo Coração, Benicio Penalva

Aborda assuntos diversos, tais como, notícias publicadas no "Diário de Notícias" contra a intendência, a ida da comissão do "Centro Operário" ao Conselho Municipal para pedir a baixa dos preços dos gêneros alimentícios, as providências tomadas pelo intendente Almeida Couto com relação ao preço da farinha e da carne, a apuração das eleições, a passagem do comando militar por Santos Dias, sua pretensão de ir a Timbó para tratar da eleição, boatos envolvendo o marechal Floriano Peixoto e a possibilidade de Prudente de Morais apoiar Manuel Vitorino na Bahia.

Carta 366. ABJ. P13D36-0653
B*ahi*a 4 de Desembro de [18]94
Para: Prezado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o
De: Pr*im*o am*ig*o obrig*adissi*mo p*e*lo C*oraç*am, Benicio Penalva

Trata de assuntos políticos, tais como, os boatos envolvendo a deposição da intendência de Salvador feita pela oposição, a apuração das eleições para deputado estadual, a renovação do senado, a vitória do grupo do barão, a apuração de votos na capital e de notícias sobre uma apuração paralela em Cachoeira.

Carta 367. ABJ. P13D36-0654
B*ahi*a 18 de *Dezem*bro de 1894
Para: Meu Presado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o, Sr. Barão
De: [carta incompleta], Benicio Penalva

Fala sobre pedido de envio ao "Diário da Bahia" e ao "Diário de Notícias" a serem remetidos para Itapicuru e pede notícias sobre a apuração para deputados estaduais e a renovação do senado. Fala, ainda, sobre a viagem do general Eufrásio para o Rio de Janeiro, a chegada do Dr. Flávio Araújo, a campanha de oposição no Diário e sobre boatos de que o barão seria desacatado em viagem pela estada de ferro do Timbó.

Carta 368. ABJ. P13D36-0655
B*ahi*a 31 de Janeiro de 1895
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo Coração, Benicio Penalva de Faria

Trata de assuntos diversos, tais como, os atos do governador Rodrigues Lima, o movimento dos estudantes da Escola Militar e dos Jacobinos com a polícia, no Rio de Janeiro, sobre sua patente, a epidemia de cólera em Minas e a falta de candidato para o partido, além da possibilidade de candidatura do Marechal Floriano.

Carta 369. ABJ. P13D36-0656
Bahia 8 de Fevereiro de 1895
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo Coração, Benicio Penalva de Faria

Comenta os atos do governador Rodrigues Lima que suspendeu a lei de organização da guarda municipal sobre o candidato José Gonçalves como candidato do partido e, por fim, sobre o tempo quente da capital.

Carta 370. ABJ. P13D36-0657
Bahia 22 de Fevereiro de 1895
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, Benicio Penalva de Faria

Informa sobre a distribuição das cartas que o barão enviou a amigos, o *habeas corpus* requerido pelos amigos do barão em favor dos oficiais e guardas municipais e a oposição por parte dos governistas, eleições para o senado, a situação de votos em Conde e Abadia, a perspectiva de perda em Timbó por desavenças locais e a carta com instruções do barão para Pedro Mendes.

Carta 371. ABJ. P14D37-0658
B*ahi*a 25 de Dez*em*bro de 1896
Para: Presado Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala sobre a possibilidade de conflitos entre a força federal e os conselheiristas, os prejuízos sofridos pelo barão em suas fazendas, devido à falta de vaqueiros e sobre a situação de amigos com a saída do barão da política.

Carta 372. ABJ. P14D37-0659
B*ahi*a 12 de Fevereiro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala sobre assuntos familiares, sobre as encomendas do barão, a ida de Moreira César e do 9º batalhão para Queimadas, a carta de José Gonçalves ao Filgueiras publicada no "Diário da Bahia", apoiando a nova organização do arquivo. E, por fim, sobre os artigos escritos pelo major Febrônio contra Luís Viana.

Carta 373. ABJ. P14D37-0660
B*ahi*a, 31 de Março de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo*, B*enicio* Penalva

Fala da remessa de exemplares do "Diário" com os artigos de Febrônio. Fala sobre a presença do general Cantuária na capital e do Oscar em Queimadas, a chegada do general Savaget, a derrota na eleição para o conselho, a necessidade de lutar contra Luís Viana e sobre as chuvas que têm caído na cidade.

Carta 374. ABJ. P14D37-0661
B*ahi*a 28 de Junho de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Felicita o barão pela passagem do seu aniversário e comenta sobre a chegada de Dr. Leovigildo Filgueiras e sobre a necessidade de união do grupo para defender a Constituição Federal.

Carta 375. ABJ. P14D37-0662
B*ahi*a 17 de Julho de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão
Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio*Penalva

Trata de assuntos relacionados à guerra em Canudos, como a derrota das forças governistas, o pedido de reforço feito pelo general Arthur Oscar, além de outros, como a sua satisfação com o jornal "O Republicano" e a demora do Melo em assumir a comarca.

Carta 376. ABJ. P14D37-0663
B*ahi*a 28 de Junho de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio*Penalva

Fala sobre a epidemia de varíola, a ida de Girard para Canudos e o pedido de um reforço formado por mais de 5 mil homens, agitações no congresso federal, a atitude de Luís Viana e sobre o aumento do preço das passagens.

Carta 377. ABJ. P14D37-0664
B*ahi*a 25 de *Setem*bro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* p*e*lo Coração, B*enicio*Penalva

Informa sobre o falecimento da esposa do Dr. Ribeiro dos Santos. Pede desculpas por não usar tarja preta na carta devido a falta de papel. Fala sobre o discurso do Dr. Filgueiras no jornal "O Republicano", a permanência do ministro de guerra em Monte Santo. Critica a posição do governo com o prolongamento da guerra em Canudos.

Carta 378. ABJ. P14D37-0665
B*ahi*a 11 de *Novem*bro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio*Penalva

Comenta a tentativa de assassinato de Prudente de Morais e a acusação por parte de Severino Vieira e Seabra, de que os amigos do barão seriam culpados.

Carta 379. ABJ. P14D37-0666
B*ahi*a 19 de *Novem*bro de 1897
Para: Presado Primo Comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Informa sobre a prisão dos deputados e do senador João Cordeiro no Rio de Janeiro, fazendo críticas sobre a opinião de Severino Vieira em relação a esse fato. Fala sobre a chegada de Dr. Filgueiras, a ocorrência de chuvas e o falecimento de três amigos no Timbó.

Carta 380. ABJ. P14D37-0667
Timbó 20 de *Novem*bro de 1897
Para: Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva de Faria

Informa ao barão sobre o plano de Luís Viana no qual consta o nome de seu parente, José Américo Camelo de Souza Velho, como um dos prisioneiros. E comunica o envio de uma carta para ser publicada no Diário de Notícias.

Carta 381. ABJ. P14D37-0668
Timbó 20 de *Novem*bro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala de assuntos políticos, tais como o encontro entre o Dr. Ribeiros Santos e Bahia, a informação de que Luís Viana estaria tramando a prisão de José Gonçalves e do próprio barão, pedindo que o mesmo seja cauteloso. Faz crítica a Luís Viana, acusando-o de estar em acordo com Severino Vieira.

Carta 382. ABJ. P14D37-0669
B*ahi*a 29 de *Novem*bro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala da intimação recebida por Dr. José Inácio, a especulação dos adversários em torno da criação de um partido, a perseguição política sofrida pelo grupo do barão, a viagem de Glicério para São Paulo e a boa atuação jornalística da Nação e do Republicano, notícias de perseguição e sobre o estado de saúde de Dr. Melo.

Carta 383. ABJ. P14D37-0670
B*ahi*a 3 de *Dezem*bro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala sobre o fracasso dos planos de perseguição da oposição e sobre os filhos.

Carta 384. ABJ. P14D37-0671
B*ahi*a 7 de *Dezem*bro de 1897
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Compadre e am*i*go p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala da distribuição de cartas a pedido do barão, o possível estado de sítio na capital, os estudos dos filhos e dos trabalhos feitos, além de comentar o rompimento de Arlindo Leone com Luís Viana.

Carta 385. ABJ. P14D38-0672
B*ahi*a 17 de Janeiro de 1898
Para: Presado Primo Comp*adr*e e am*i*go Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*i*go p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Comenta o manifesto do general Glicério sobre a convocação para a eleição de 1º de março, a publicação do interrogatório. Fala sobre o atentado contra Prudente de Morais, a briga entre Luís Viana e Arlindo Leone, a crise financeira do jornal "O Republicano" e sobre a encomenda de parafusos, da caldeira e de feijão feitas pelo barão.

Carta 386. ABJ. P14D38-0673
B*ahi*a 7 de Março de 1898
Para: Presado Comp*adr*e e am*i*go Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Informa sobre o resultado da eleição presidencial, o efeito negativo do manifesto do barão, a vitória de Lauro Sodré no Paraná e em Santa Catarina, o *habeas corpus* requerido por Rui Barbosa em favor de presos desterrados e sobre o manifesto de Manuel Vitorino em "O Republicano".

Carta 387. ABJ. P14D38-0674
B*ahi*a 23 de Abril de 1898
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sr. Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo Coração, B*enicio* Penalva

Comenta sobre a notícia da derrota do presidente da República com a saída de Dr. Manuel Vitorino, o novo *habeas corpus* em favor de presos políticos, a ida de José Gonçalves a fazenda e a chegada de Reis Magalhães à capital.

Carta 388. ABJ. P14D38-0675
B*ahi*a 13 de Agosto de 1898
Para: Presado Comp*adr*e e am*i*go Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* comp*adr*e e am*i*go p*e*lo Coração, B*enicio*Penalva

Fala da doença da filha e da rejeição de Joãozinho, além de assuntos políticos, tais como, o indeferimento do pedido de licença pelos deputados e senadores aos deputados processados e o senador João Cordeiro, a permanência no governo de Prudente de Morais e sobre boatos de que Luís Viana teria pedido intervenção ao governo federal.

Carta 379. ABJ. P14D38-0676
B*ahi*a 26 de Agosto de 1898
Para: Presado Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*i*go p*e*lo Coração, B*enicio* Penalva

Fala de assuntos familiares, falecimento da tia, estado de saúde da filha e de Dr. Pedro Mendes, a chegada do seu filho Francisco e a decisão de não mais voltar ao Rio de Janeiro para terminar os estudos na Bahia, os motivos pelos quais não permitiu a visita de Joãozinho a sua filha no Timbó. Comenta, ainda, sobre a recepção ruim que teve Campos Sales na Bahia e sobre a repercussão desse fato no jornal, "O Republicano".

Carta 390. ABJ. P14D38-0677
B*ahi*a 28 de *Setem*bro de 1898
Para: Presado Comp*adr*e e am*i*go Sen*hor* Barão
De: Pr*imo* Comp*adr*e e am*i*go p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Informa sobre o estado de saúde da filha e do Dr. Pedro Mendes, o clima quente na capital e a nova morada de Joãozinho. Além da desistência do pedido de emprego para seu filho, como professor de matemática no colégio de Dr. Sabino, por que essa vaga já foi ocupada por um amigo.

Carta 391. ABJ. P14D38-0678
B*ahi*a 5 de Janeiro de 1900
De: Presado Comp*adr*e e am*i*go Sen*hor* Barão
Para: Pr*imo* Comp*adr*e e Am*i*go p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala de assuntos políticos e do envio do Jornal "A Bahia" e do "Jornal de Notícias" trazendo matérias sobre as eleições estaduais. Comenta, ainda, a falta de notícias do Dr. Filgueiras e dos amigos, a abstenção nas eleições e sua preocupação com a eleição de Severino Vieira.

Carta 392. ABJ. P14D38-0679
B*ahi*a 13 de Janeiro de 1900
Para: Presado Comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão
De: Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Trata de assuntos políticos, remessa de carta e requerimento de Totônio para o Dr. Paulo Fontes através do Dr. Salústio, entrega de lista ao Dr. Filgueiras, sua opinião quanto ao futuro governador Severino Vieira, solicitação de que o barão atenda aos pedidos dos amigos e sobre a fúria dos adversários políticos.

Carta 393. ABJ. P14D38-0680
B*ahi*a 10 de Março de 1900
Para: Presado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão
De: seu Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am, B*enicio* Penalva

Fala sobre o estado de saúde de sua esposa. Informa sobre o seu restabelecimento de uma bronquite, a retirada de Seabra da cidade, o estado de saúde de Barreto, a consulta com o Dr. Pedro Mendes e sobre as atitudes de Severino Vieira no Rio de Janeiro contra ele e seus amigos.

Carta 394. ABJ. P14D38-0681
B*ahi*a 28 de Outubro de 1900
Para: Presado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão
De: Pr*im*o Comp*adr*e e Am*ig*o p*e*lo C*oraç*am, B*enicio*Penalva

Fala sobre nomeações e remoções na magistratura do estado e pede que o seu parente, Dr. Raul Passos, não seja removido de Tucano.

Carta 395. ABJ. P14D38-0682
B*ahi*a 20 de Abril de 1902
Para: Meu Presado Pr*im*o Comp*adr*e e Am*ig*o, Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Pri*m*o Comp*adr*e e Am*ig*o p*e*lo C*oraç*am, B*enicio*Penalva

Informa que seu filho recebeu o diploma de engenheiro civil, agradece os benefícios concedidos a ele pelo barão, solicitando para o mesmo o lugar de engenheiro "chefe de tráfego e locomoção da estrada de ferro inglesa".

Carta 396. ABJ. P14D38-0683
B*ahi*a 21 de *Setem*bro de 1902
Para: Presado Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão
Pri*m*o e Am*ig*o p*e*lo Coração, B*enicio*Penalva

Informa sobre o retorno de Teófilo Otone, sobre a possibilidade de arrendamento da estrada de ferro inglesa pelo coronel Anísio Pinto Cardoso, sobre a ida de Filgueiras ao Rio de Janeiro a pedido de Severino Vieira e sobre a reunião do partido Republicano para tratar da composição da chapa dos candidatos que irão disputar a eleição federal.

Carta 397. ABJ. P24D76-1170
Itapicuru, 16 de J*ulh*o de [18]98
Para: Ex*celentissi*mo Am*ig*o Sr. Barão
De: Am*ig*o, Caetano Mauricio R*odrigue*z

Comenta sobre o pagamento da assinatura do jornal "Republicano" e sobre a remessa de dinheiro a ser feita com o objetivo de saldar essa dívida, o encontro com Joãozinho a capital e as fracas chuvas na região.

Carta 398. ABJ. P18D53-0875
São J*oã*o, 5 de D*ezem*bro de 1896
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão de Jeremoabo
De: Vaq*uei*ro respeitador e cr*iad*o, Domingos Victor de J*esu*s

Comenta sobre o combate de Uauá, sobre mortes nos combates de Canudos e sobre a fuga da população.

Carta 399. ABJ. P18D55-0894
Fazenda do Cortiço, 16 de Maio de 1900
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de Geremoabo
De: Amigo Cr*iado* m*ui*to, FMarcondes

Informa sobre a encomenda de bois da raça Zebu e sobre o envio dos mesmos e de outros negócios com animais.

Carta 400. ABJ. P18D55-0895
Fazenda do Cortiço, 18 de Maio de 1900
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de Geremoabo
De: Amigo Cr*iado* m*ui*to, FMarcondes

Informa sobre a encomenda de bois zebus feita pelo barão.

Carta 401. ABJ. P09D20-0426
Rib*ei*ra 26 de *outu*bro de [18]80
Para: Primo eam*i*go Sr. Barão
De: Pr*imo* amigo p*e*lo C*oração*, Britto

Chama a atenção do barão pelo fato desse ter comprado escravos com cartas de alforria e as providências necessárias para resolver o problema.

Carta 402. ABJ. P09D20-0427
Soure 20 de Jan*ei*ro de [18]90
Para: Pr*imo* eamigo Sen*ho*r Barão
De: Pr*imo* amigo obr*igadissi*mo p*e*lo C*oração,*Britto

Faz ueixas sobre as nomeações feitas pelo novo governo da "República", do seu desejo em ficar afastado do novo regime e sobre a sua tristeza com a proclamação da República.

Carta 403. ABJ. P09D20-0428
Camociata 6 de M*ar*ço [18]92
Para: Primo eamigo Sr. Barão
De: Velho Pr*imo* amigo p*e*lo C*oração,* Britto

Fala sobre a sua fidelidade política.

Carta 404. ABJ. P09D20-0429
S.C 5 de Jan*ei*ro d' [18]96
Para: Primo eamigo Sr. Barão
De: Primo amigo p*e*lo C*oração,* Britto

Informa ao barão o número de eleitores para os candidatos indicados pelo barão e fala de sua falta de confiança nos mesmo. E, por fim, comunica o casamento dos filhos.

Carta 405. ABJ. P09D20-0430
(Sem local) 12 de Jan*ei*ro d' [18]98
Para: Pr*imo* amigo Sr. Barão
De: Velho Pr*imo* amigo p*e*lo C*oração,* Britto

Informa sobre assuntos diversos, tais como, a encomenda de um cavalo, a doença que acometeu José Américo, ao tempo, que manifesta seu sentimento em relação remoção do juiz Reginaldo Alves de Melo e a sua gratidão pelo apoio recebido de políticos da região.

Carta 406. ABJ. P09D20-0431
(Sem local) 28 de *setem*bro de [18]98
Para: Pr*imo* amigo Sr. Barão
De: Pr*imo* amigo p*e*lo C*oração,* Britto

Comunica recebimento de carta com a marcação da data para a eleição de dois senadores estaduais.

Carta 407. ABJ. P09D20-0432
(sem local) 9 de *outu*bro de [18]98
Para: Pr*imo* e amigo Sr. Barão
De: Pr*imo* Amigo p*e*lo C*oração,* Britto

Comenta sobre o estado de saúde do barão, a remoção de Melo e as chuvas na região.

Carta 408. ABJ. P09D20-0433
(Sem local) 12 de *outu*bro de [18]98
Para: Pr*imo* e amigo
De: Velho Pr*imo* e amigo p*e*lo C*oração,* Britto

Reclama da falta de notícias sobre o estado de saúde da mulher de João e informa sobre a nomeação do juiz de direito de Pombal, o Dr. Manuel Pereira.

Carta 409. ABJ. P19D57-0930
Patamuté 28 de Agosto de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
De- cr*iado*, Galdino Fer*reir*a Mattos

Fala sobre a seca no sertão e os prejuízos causados pela mesma, sobre o esforço dos vaqueiros para socorrer o gado, a necessidade do uso de dinamites para quebrar pedras nas cacimbas, a fim de facilitar o bombeamento de água. Comenta a "politicagem" na localidade de Capim Grosso.

Carta 410. ABJ. P19D57-0931
Patamuté 6 de Setembro de 1903
Para: Ex*celentissi*mo Am*i*go Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: [carta incompleta], Galdino Mattos

Informa sobre a ida do coronel João Evangelista e família ao casamento de sua filha, sobre a situação política de apoio ao barão em Juazeiro e diz ter encontrado um bom auxiliar de alferes chamado Teodomiro Ramos de Queiroz.

Carta 411. ABJ. P19D57-0932
Patamuté 20 de Septembro de 1903
Para: Excelentissimo Amigo Senhor Barão de Geremoabo
De: Amigo respeitador, Galdino Mattos

Deseja saúde a família do barão e informa sobre o falecimento do Dr. Fernandes da Cunha, sobre a sua surpresa com expulsão do juiz de direito de Bom Conselho, sobre o casamento de suas filhas e sobre a grande quantidade de pedras encontradas em minas da região e em fazendas do barão.

Carta 412. ABJ. P09D20-0434
Santa Ritta do Rio Preto, de Novembro de 1889
Para: Ex*celentissi*mo Amigo e Sen*hor* Barão de Gerimoabo.
De: Am*i*go att*encios*o, Gustavo Caldas Britto

Fala sobre o falecimento do cunhado do barão, da carta escrita ao João Dantas pelo barão. Fala sobre a vitória do Partido Liberal nas eleições e sobre a situação dos conservadores.

Carta 413. ABJ. P09D20-0435
Bahia 20 de Julho de 1890
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Gerimoabo.
De: Am*i*go m*ui*to agradecido, Gustavo Caldas Britto

Comenta sobre o seu encontro com o Bargadão (João Dantas), a sua demissão do cargo de intendente e sobre a reunião do partido, bem como o apoio ao juiz de órfãos.

Carta 414. ABJ. P09D20-0436
Santa Ritta do Rio Preto 23 de Setembro de 1890
Para: Ill*ustrissi*mo Amigo e Sen*hor* Barão de Gerimoabo
De: Am*i*go att*encios*o e cr*iado*, Gustavo Caldas Britto

Comenta sobre diversos assuntos, tais como, as eleições para "Assembléia Constituinte Nacional", perseguições políticas na região, destacando o seu apoio político ao amigo e sobre a sua desconfiança com a política adotada pelo Dr. Couto.

Carta 415. ABJ. P09D20-0437
Santa Ritta do Rio Preto 26 de Desembro de 1890
Para: Ex*celentissi*mo Amigo e Se*nhor* Barão d Geremoabo
De: Am*igo* att*encios*o, Gustavo Caldas (Brit)to

Fala sobre assuntos políticos, tais como, a boa votação do barão e sobre a possibilidade de incluir o seu filho,o bacharel Eduardo Augusto de Caldas Brito, na chapa do governo.

Carta 416. ABJ. P09D20-0438
Santa Ritta do Rio Preto 11 de Janeiro de 1891
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr. Barão de Geremoabo
De: Amigo m*ui*to agradecido, Gustavo Caldas Britto

Diz ter lido a resposta do barão ao Dr. João Reis. Fala sobre as nomeações e mudanças no 9º distrito, o pedido de votos feitos pelo Dr. Domingos Guimarães e Dr. Américo Gomes e reitera seu apoio ao amigo.

Carta 417. ABJ. P26D87-1301
Amparo 13 de Setembro de 1890
Para: Ao Ill*ustr*e Cidadão o Ex*celentissi*mo Sr.Barão de Gerimoabo
De: Am*igo*, Jeronimo A*lmeida* Soares

Solicita proteção.

Carta 418. ABJ. P27D89-1325
Ger*emoab*o 14 de Julho de 1897
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sr. Barão de Geremoabo
Am*igo*, João Cardoso Varjão

Comenta sobre as perdas com as baixas sofridas pelas forças do governo em embate com os conselheiristas, incluindo a coluna do coronel Savaget. Fala sobre os ataques feitos pelos jagunços, o medo da população e sobre as dificuldades para vender gado devido a esses conflitos.

Carta 419. ABJ. P05D02-0215
Monte Santo, 5 de Maio de 1890
Para: Prezado Am*igo* Sr. Barão de Ger*emoab*o
De: Am*igo*s fieis, João Cordeiro d'Andr*ade* e Cesar Bellarmino Corde*ir*o And*rad*e

Comenta sobre assuntos diversos, tais como, a saída do barão da política, a seca na região, a carestia, a escassez de gêneros alimentícios, os prejuízos com o gado e sobre a doença da esposa de César, além da crise pós-abolição, corrupção política, a deposição de Manoel Vitorino, a intendência, o conselho da câmara. E, por fim, solicita a intervenção do barão contra a mudança da comarca de Queimadas.

Carta 420. ABJ. P05D02-0216
Acaru, 1º de Dezembro de 1890
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Sr. Barão de Ger*emoab*o
De: Am*igo*, João Cordeiro d'Andrade

Faz crítica ao governo estadual por fazer nomeações de políticos ligados ao ex-partido conservador em detrimento de políticos do partido liberal. Comenta sobre a criação de vagas para o cargo de avaliador e sobre assuntos relacionados à intendência do município de Monte Santo, eleições estaduais, deliberações do Partido Nacional, posse do promotor local, etc. E, por fim, fala sobre os prejuízos com a seca, situação do gado e sobre a perspectivas de chuvas.

Carta 421. ABJ. P05D02-0217
Monte Santo,13 de Janeiro de 1895
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: Am*igo*, João Cordeiro d'Andrade

Fala sobre planos de perseguições políticas do promotor público da comarca de Monte Santo e solicita informações a respeito das eleições de março. Por fim, fala sobre a migração para Canudos.

Carta 422. ABJ. P05D02-0218
Acarú, 2 de Janeiro de 1897
Para: Prezado Am*igo* Barão de Geremoabo
De: Am*igo*s, João Cordeiro d An*dra*de e Cesar Bellarm*in*o Corde*ir*o d An*dra*de

Agradece os pêsames oferecidos pela morte de seu parente e comenta a eleição estadual e federal, a guerra de Canudos e o envio de forças para a essa localidade.

Carta 423. ABJ. P05D02-0219
Monte Santo, 26 de Junho de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Am*igo* Barão de Geremoabo
De: seu Am*igo*, João Cordeiro d'Andrade

Informa sobre a remessa de 150 mil réis coletados entre diversos amigos para contribuir na fundação de um jornal.

Carta 424. ABJ. P18D55-0897
Geremoabo 25 de Outubro de 1900
De: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
Para: am*igo* e cr*iado*, João de Almeida Maciel

Pede informações sobre ações e dinheiro deixados no banco por seu pai.

Carta 425. ABJ. P23D75-1156
Abrobreira 9 de J*ulho* de 1901
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* B*arão* Cicero D*an*tas M*artinz*
De: seu pobre amigo, João Martins dos Reiz

Informa sobre o casamento de seu filho, João Dantas Martins.

Carta 426. ABJ. P19D57-0933
S. C. 2 de Ag*osto* 1898
Para: Caro Amigo Sr. Barão
De: velho e triste P.am*igo*, do C*oração*, *João* Mor*eira*

Justifica a falta de resposta para as cartas do barão foi devida ao esquecimento do portador em entregá-las. Fala sobre a sua preocupação com o estado de saúde de sua esposa.

Carta 427. ABJ. P19D57-0934
S.C 19 de *Novem*bro de 1898
Para: Meu Caro Sr. Barão
De: tristee velho amigo obr*igadissi*mo do C*oração, João* Mor*eira*

Informa sobre acontecimentos envolvendo a força policial em fazenda de seus familiares.

Carta 428. ABJ. P25D80-1220
Tucano, 24 de Julho de 1897
Para: Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão de Geremoabo-
De: Am*igo*, João Ramos da Silva

Fala sobre a sua demissão do cargo de coletor da vila de Tucano, sobre a acusação feita contra ele e Domingos Torquato de que eram conselheiristas, as acusações a Chico Passo, José Américo de João Prado e a nomeação do novo coletor.

Carta 429. ABJ. P25D80-1221
Sipó, 2 de Setembro de 1898
Para: Il*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão
De: Seu Am*igo* Aff*etuoso*, João Ramos da Silva

Informa sobre seu estado de saúde e banho em águas termais e de sua ida a Tucano para resolver alguns negócios.

Carta 430. ABJ. P10D23-0473
Geremoabo 19 de *setem*bro de 1903
Para: Ao Ex*celentissi*mo S*enhor* Barão de G*eremoabo*
De: seo Vaq*ueiro* Respeitador, João Victorino de Carvalho

Informa sobre problemas relativos à criação de gado, magreza, excesso de carrapato e o baixo preço. Informa, também, sobre despesas com a fazenda e sobre o envio de uma remessa em dinheiro para ser entregue ao Dr. Paulo Fontes.

Carta 431. ABJ. P05D02-0220
Baixa, 4 de *Setem*bro de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sr. meu amo
De: João Vieira de And*ra*de

Informa sobre a seca e os prejuízos causados pela falta de chuvas.

Carta 432. ABJ. P27D89-1329
Mosteiro de S*ão* José 28 de Fe*vereir*o de 1894. Rosário
Para: Caro Primo e am*igo*
De: P*rim*o comp*adr*e am*igo* do C*oraçã*m, Jo*se Ameri*co

Fala de seu medo por estar próximo ao povoado de Canudos. Diz temer que o Sertão seja dominado pelos conselheiristas. Revolta-se contra o fato de ser brasileiro e do desejo de naturalizar-se africano. E, ainda, dos prejuízos sofridos e da seca, justifica-se, também, a impossibilidade de ir a inauguração do palacete do barão uma vez que essa coincide com sua ida a capital para levar o seu filho para estudar.

Carta 433. ABJ. P27D89-1330
M*osteiro* [de São José] 2 de jane*ir*o de[18] 96
Para: Caro Primo Compadre e amigo Barão
De: Do primo compadre amigo do coração, Jose Am*eri*co

Felicita o barão pelo casamento do seu filho, Joãozinho e fala sobre as andanças de Antonio Conselheiro e sobre a situação do Sertão diante dos conflitos na região de Canudos.

Carta 434. ABJ. P27D89-1331
Serrinha 4 de abril de [18]97
Para: Caro Primo Compadre e amigo
De: Primo compadre amigo do Coracam, Jose Americo

Informa sobre a visita de engenheiros da artilharia de Moreira César, a recepção que recebeu do general Artur Oscar, a situação penosa que tem passado em decorrência da situação de Canudos e sobre a fuga de Arsênio, Dias Guimarães.

Carta 435. ABJ. P27D89-1332
Serra 15 de *outu*bro [18]97
Para: Caro P*rim*o Compa*dr*e e Am*igo* Barão
De: Pr*im*o comp*adr*e am*igo* do c*oração,* Jo*se Ameri*co

Narra a situação de Canudos, a ida de crianças e mulheres de Monte Santo para a capital, o enterro de Antonio Conselheiro e dos mais de 200 jagunços que foram degolados, criticando a atitude do general em permitir que outros jagunços permaneçam na região. Fala das cartas escritas ao ministro requerendo a saída dos jagunços, da sua insatisfação com o ex-governador Rodrigues Lima pela condição miserável a que chegou o sertão baiano.

Carta 436. ABJ. P21D67-1051
Tucano 19 de Abril de 1903
Para: Meu amoroso Padrinho
De: afilhado respeitador e obediente, José Cordeiro de Miranda

Informa sobre a morte do seu pai e fala de assuntos familiares

Carta 437. ABJ. P17D49-0816
Barracão, 11 de ag*os*to de 1890
Para: Comp*adr*e
De: Comp*adr*e am*igo*, José de Góes

Diz que o sucesso de sua viagem ao Rio depende do amigo. Informa, também, sobre as cartas recebidas do Dr. Fontes, as notícias em jornais a respeito da chapa do partido Católico, a indicação do nome do barão a deputado e de Freire de Carvalho para Senador, sobre reunião marcada para 31 de agosto, a organização da chapa e o pedido de Joaquim Cardoso para que o barão envie a assinatura ao jornal.

Carta 438. ABJ. P17D49-0817
Barracão, <^{e}> 1^{0} de Setembro de 1890
Para: Comp*adr*e
De: Comp*adr*e am*igo*, José de Faria Góes

Fala sobre a fiscalização da mesa eleitoral em Itapicuru, o envio de nomeações e ofícios para os presidentes da mesa, a reunião da chapa para o partido Católico e sobre resoluções tomadas.

Carta 439. ABJ. P17D49-0818
Barracão, 22 de Março de 1897
Para: Comp*adr*e
De: comp*adr*e am*ig*o, José de Goes

Comenta sobre a derrota sofrida por forças do governo na Guerra de Canudos, as providências tomadas pelo governo federal para combater essa guerra, ações políticas ocorridas no município de Barracão e sua atuação com os políticos.

Carta 440. ABJ. P17D49-0819
Barracão, 31 de Agosto de 1898
Para: Comp*adr*e
De: Comp*adr*e am*ig*o, José de Góes

Pede a interferência do barão em favor de uma moça acusada de envolvimento no assassinato do marido.

Carta 441. ABJ. P17D49-0820
Barracão, 12 de Setembro de 1895
Para: Comp*adr*e
De: comp*adr*e am*ig*o, José de Góes

Comenta sobre fatos acontecidos com uma moça acusada de envolvimento no assassinato do marido. Informa sobre a política do Barracão e sobre a postura cautelosa do presidente da República, Campos Sales.

Carta 442. ABJ. P17D49-0821
Barracão, 11 de J*ulh*o de 1899
Para: Comp*adr*e
De: comp*adr*e e am*ig*o, José de Góes

Diz que isso ocorreu porque, na época, estava preocupado com o estado de saúde de sua esposa. Informa, ainda, sobre notícias veiculadas sobre Canudos e do descontentamento do compadre Salvador com o inventário da sogra.

Carta 443. ABJ. P17D49-0822
Barracão, 5 de Novembro de 1900
Para: Compadre
De: am*ig*o, José de Góes

Comenta sobre reações negativas nas eleições ocorridas em sua região, a candidatura de Pedro Mendes, a convite de Severino Vieira e o apoio do barão, além de ações locais com relação ao governador Severino Vieira e sobre a elaboração de lista para deputados e senadores nas eleições estaduais.

Carta 444. ABJ. P22D69-1081
(sem local)- 18 de *setem*bro [1890 – 1903]
Para: Ex*celentissi*mo Se*nhor* Barão Geremoabo
De: resp*eita*dor Amigo, JosedosSanctosNascimento

Defende-se junto ao barão da acusação feita por terceiros de que esteja envolvido em roubo de gado.

Carta 445. ABJ. P06D08-0282
Barras 24 de janeiro de 1900
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Meu amo
De: Seo vaq*uei*ro, J*os*é Lins Barreto

Fala sobre a falta de chuva, o envio de um cavalo ao barão, o pedido de um animal para a fazenda e sobre a venda de novilhos. E, por fim, pede um empréstimo ao barão.

Carta 446. ABJ. P16D48-0799
Bomfim 18 de Setembro de 1896
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Se*nhor* Barão de Geremoabo
De: Amigo Respeitador, Justiniano A. Galvão

Agradece o presente oferecido a sua família.

Carta 447. ABJ. P21D65-1029
Timbó, 23 de Novembro de 1890
Para: Meu comp*adr*e e Am*ig*o Sr. Barão
De: comp*adr*e amigo velho, Manuel de Souza Menezes

Informa sobre os limites da freguesia de Aporá e sobre o envio de pão para a baronesa.

Carta 448. ABJ. P21D65-1031
Monte Santo, 6 de junho de 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão
De: Am*ig*o, M*anu*el F. Menezes

Informa sobre movimentação de tropas militares nos municípios próximos a Canudos sob o comando do general Oscar, Flores, a inauguração do telégrafo em Monte Santo e sobre as acusações feitas a André da Cruz de que esse seria adepto de Antonio Conselheiro.

Carta 449. ABJ. P21D66-1032
Monte Santo, 16 de J*unh*o 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hô*r Barão
De: Am*ig*o, M*anu*el F. Menezes

Informa sobre batalhões enviados a Canudos, o ataque de conselheiristas a viajantes e a partida de Macambira e Alcides para Canudos.

Carta 450. ABJ. P21D66-1033
Monte Santo, 21 de j*unh*o 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Am*ig*o, M*anuel* F. Menezes

Comenta sobre boatos a respeito da conveniência com as atitudes de Antonio Conselheiro, a movimentação de tropas rumo a Canudos. Fala sobre os prejuízos que vêm tendo nos negócios de sua loja que foram ocasionados por dificuldade no transporte de mercadorias.

Carta 451. ABJ. P21D66-1034
Alag*oinh*as 24 de Junho 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: Am*ig*o, M*anuel* F.Menezes

Fala sobre os últimos acontecimentos ocorridos em Canudos.

Carta 452. ABJ. P21D66-1035
Monte Santo, 4 de julho de 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão
De: am*ig*o, M*anoel* F. Meneses

Informa sobre os ataques dos conselheiristas, mortes, roubo de gêneros alimentícios, munições e sobre a destruição da igreja velha de Canudos.

Carta 453. ABJ. P21D65-1030
Monte Santo, 7 de março 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão
De: Am*ig*o, M*anu*el F. Menezes

Relata os acontecimentos sobre a guerra de Canudos. Fala sobre a derrota das forças do governo e, na oportunidade, diz não ter conseguido os atestados solicitados pelo Dr. Filgueiras.

Carta 454. ABJ. P21D66-1036
Monte S*an*to 7 de julho de 1897
Para: Exc*elentissi*mo Sr. Barão
De: Am*ig*o, M*anuel* F. Menezes

Informa sobre o número de soldados mortos por conselheiristas e a dificuldade em se conseguir gêneros alimentícios e sobre o alto custo dos mesmos.

Carta 455. ABJ. P21D66-1037
Monte Santo, 11 de Julho 1897
Para: Ex*celentissi*mo Se*nhô*r Barão
De: Amigo, M*anuel*F.Menezes

Informa sobre a morte do capitão João Gutierres em Canudos, a destruição da segunda igreja de Canudos, a escassez de gêneros alimentícios no arraial, a chegada do batalhão Moreira César e sobre a sua decisão de permanecer em Monte Santo para proteger seus filhos, a despeito da fuga em massa da população local.

Carta 456. ABJ. P21D66-1038
Queimadas 9 de *Novem*bro 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão
De: Am*i*go, M*anuel* F. Menezes

Fala sobre a fotografia tirada do defunto Antonio Conselheiro, um mês após sua morte e sobre os prejuízos com as tropas. Comunica a chegada, em breve, de João Correia, comentando, ainda, sobre o assassinato do ministro da Guerra.

Carta 457. ABJ. P26D86-1283
Pombal, 18 de Março de 1902
Para: Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo
De: servo e fiel cr*ia*do, Manoel Ferr*ei*ra da Silva

Informa sobre andamento de processo, a febre epidêmica que assola a região e sobre a morte de um compadre.

Carta 458. ABJ. P21D67-1053
Tucano 24 de *novem*bro de 1890
Para: Comp*adr*e e am*i*go Ex*celentissi*mo Sr. Barão
De: comp*adr*e e Fiel amigo, Marcelino Per*ei*ra de Miranda

Fala das chuvas na região, a ida de Bento Góes para a Bahia (Salvador) para servir de guarda-costas de José Gonçalves, por indicação de Galo, a violação de correspondência praticada por José, filho de Manuel, e da leitura de carta de João Dantas contra o barão, nas ruas da localidade, além de informar sobre o envio do burro que conduziu o vigário.

Carta 459. ABJ. P21D67-1054
Tucano 13 de De*zembr*o de 1890
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão Comp*adr*e eam*i*go
De: Seo comp*adr*e am*i*go fiel, Marcelino Per*ei*ra de Mir*anda*

Fala sobre a sua pretensão em tomar posse da intendência em substituição a João Bastos e sobre assuntos políticos, a saber: indicação do alferes João Victor, negociações para o cargo de delegado ser ocupado por João Ramos, e sobre os planos de Bento Góes e Pinto para ocupar posto no Raso, problemas na mudança da intendência, proximidade da nomeação do juiz de paz e a resposta de José Gonçalves no "Jornal de Notícias".

Carta 460. ABJ. P21D67-1052
Tucano 5 de *novem*bro de 1890
Para:Ex*celentissi*mo Se*nhor* Barão Comp*adr*e eam*i*go
De: Seu comp*adr*e am*i*go Fiel, Marcelino Per*ei*ra de Mir*anda* e João Carvalho, a comodia.

Fala do desejo em comparecer a missa de 30º dia pela morte do irmão do barão, João Dantas Martins dos Reis, além de assuntos ligados à intendência.

Carta 461. ABJ. P21D67-1055
Tucano 12 de Jan*ei*ro de 1894
Para: Ex*celentissi*mo Senhor Comp*adr*e eamigo
De: comp*adr*e amigo Fiel, Marcelino Per*ei*ra de Miranda

Informa a respeito de boatos sobre possível expulsão do barão e de José Gonçalves do diretório do partido entre outros assuntos. Fala sobre a disputa eleitoral, as arbitrariedades cometidas pela polícia e sobre a ida de famílias da região para Canudos.

Carta 462. ABJ. P21D67-1056
Tucano 30 de Jan*ei*ro de 1895
Para: Ex*celentissi*mo Sr.Comp*adr*e e amigo
De: comp*adr*e am*i*go Fiel, Marcelino Per*ei*ra de Miranda

Informa sobre a sua posse na intendência de Tucano, tais como, os débitos encontrados, obras que têm realizado a oposição que vem sofrendo dos "falsos federalistas", a falta de mão-de-obra no município em decorrência da migração para Canudos. Diz ter sido prejudicado por Rodrigues Lima e, por fim, pede a opinião do barão sobre a direção do município.

Carta 463. ABJ. P21D67-1057
Tucano, 27 de *novem*bro de 1896
Para: Excelentissimo Sr. Comp*adr*e e amigo
De: comp*adr*e am*ig*o, Marcelino Pe*rei*ra de Mi*ran*da

Informa sobre a ocorrência de chuvas na região e sobre o número de vítimas em uma batalha ocorrida em Uauá envolvendo conselheiristas e forças do governo, além de crimes praticados por conselheirista contra a família de Antonio da Mata, o medo e a fuga de famílias do Cumbe, a ida de nova força policial para Canudos. Fala sobre outros assuntos políticos, tais como, melhora do estado de saúde de Prudente de Morais, a permanência de Manuel Vitorino no governo e sobre a eleição federal.

Carta 464. ABJ. P22D68-1058
Tucano 19 de Março de 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e e amigo
De: compa*dr*e am*ig*o do C*oração,* Marcelino Pe*rei*ra de Mi*ran*da

Informa sobre a derrota do Coronel Moreira César em Canudos, a invasão do Cumbe por jagunços, a fuga de pessoas da região, o roubo de farinha de mandioca em Mirandela praticado pelos conselheiristas, movimentação de forças policiais para Canudos.

Carta 465. ABJ. P22D68-1059
Tucano 25 de Julho de 1897
Para: Compadre e amigo
De: Compadre e amigo, Marcelino Pereira de Miranda

Fala de sua preocupação com a viagem à Bahia (Salvador) devido à situação de insegurança na região com relação aos acontecimentos em Canudos. Informa, ainda, sobre acusações sofridas por aliados de Luís Viana aos não seguidores de Antonio Conselheiro e sobre o inverno na região.

Carta 466. ABJ. P22D68-1060
Tucano 18 de Junho de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sr.Comp*adr*e e am*ig*o
De: Comp*adr*e am*ig*o do C*oração,* Marcelino Pe*rei*ra de Mi*ran*da

Fala sobre serviços feitos, falta de chuvas, problemas com a plantação e sobre serviços e o alto preço da mão-de-obra, pedindo, ainda, que o barão adiante o pagamento da assinatura do jornal, o "Republicano".

Carta 467. ABJ. P22D68-1061
Tucano 25 de J*unh*o de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e e am*ig*o
De: Comp*adr*e am*ig*o, Marcelino Pe*rei*ra de Mi*ran*da

Informa sobre a falta de chuvas, problemas com a agricultura e a pecuária, o empréstimo que fez ao compadre Manuel para a realização de serviços e sobre um crime envolvendo um morador do local.

Carta 468. ABJ. P22D68-1062
T*ucan*o 11 de Julho de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e e am*ig*o
De: Comp*adr*e am*ig*o, Marcelino Pe*rei*ra de Mi*ran*da

Informa sobre ato do governador respeito da suspensão da organização da guarda municipal, sobre o movimento de estudantes no Rio de Janeiro e sobre o telegrama de Barreto solicitando o embarque do filho, estudante que deverá seguir no primeiro vapor em direção ao Rio de Janeiro. E sobre possível extravio de cartas do barão para o Conselheiro Couto.

Carta 469. ABJ. P22D68-1063
Tucano 31 de Julho de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e e am*ig*o
De: Seo comp*adr*e am*ig*o, Marcelino Pe*rei*ra de Mi*ran*da

Informa sobre cartas recebidas e sobre a já sabida suspensão da lei municipal a respeito da guarda municipal e dos exaltados ânimos da população de Salvador.

Carta 470. ABJ. P22D68-1064
Tucano 7 de Dezembro de 1900
Para: Ex*celentissi*mo Sr.Comp*adr*e e am*ig*o
De: comp*adr*e am*ig*o agradecido, Marcelino Pe*rei*ra de Miranda

Fala da impossibilidade em cumprir os pedidos do barão devido à falta de juiz na cidade, da reprovação dos filhos e do sobrinho do barão nos exames escolares e da necessidade em se aconselhar com o amigo.

Carta 471. ABJ. P22D68-1065
T*ucan*o 22 de Abril 1903
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r Comp*adr*e Barão
De: Com*adr*e afflicta e triste, Marianna Cord*eir*o Miranda

Informa sobre o falecimento do seu esposo, Marcelino Pereira de Miranda, e sobre o pedido desse para que o barão não desamparasse os seus filhos.

Carta 472. ABJ. P22D68-1066
T*ucan*o 29 de Abril de 1903
Para: Ex*celentissi*mo S*enho*r comp*adre* Barão de G*eremoabo*
De: V*ossaSenhori*a Resp*eitado*ra e Com*adr*e triste e afflicta, Marianna

Solicita ao barão que a oriente como deve proceder no inventário do marido. Relaciona, ainda, os cargos ocupados pelo mesmo.

Carta 473. ABJ. P18D54-0880
S. C. 27 de março 1893
Para: Il*ustrissi*mo A*migo* Ex*celentissi*mo Barão de Geremoabo
De: Am*igo* aff*etuoso*, Octavio

Informa sobre algumas resoluções a serem tomadas envolvendo o gado e os vaqueiros do barão, remessa de ordem de pagamento, além de assuntos políticos, tais como, a decisão em não enviar a lista com nomes de autoridades, a cópia de regimento vinda da Missão, ao tempo, que solicita o envio de um "marmote preto careta".

Carta 474. ABJ. P18D54-0881
S.C 25 de Novembro 1894
Para: Il*ustrissi*mo A*migo* Ex*celentissi*mo P*adrinho* Barão de Geremoabo
De: Amigo, Octavio de Souza Leite

Trata de assuntos relacionados a sua patente, sobre o processo de João Clímaco em Inhambupe, além de comentar sobre a safra, o tempo chuvoso e a chegada de seu filho com notícias do Dr. Carneiro.

Carta 475. ABJ. P27D88-1310
S C 5 de Dezembro de [18]90
Para: Meu Querido Padrinho do C*oraçã*m
De: seo afilhado, Obediente am*igo* de C*oraçã*m, Potamio

Depois de visitar o barão, informa sobre o feliz retorno à casa paterna.

Carta 476. ABJ. P16D47-0784
T*ucan*o 13 de *dez*embro 1890
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: Comp*adr*e eAmigo, Quintino Jose Gallo

Informa sobre as cartas recebidas, desacato sofrido pelo do destacamento e sobre nomeações.

Carta 477 ABJ. P16D47-0785
T*ucan*o 12 de M*ar*co de 1892
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: Comp*adr*e eAmigo, Quintino Jose Gallo

Coloca-se contra o afastamento do barão da cena política e comenta sobre o preço da cachaça em Tucano.

Carta 478. ABJ. P16D47-0786
(sem local) 27 Fevere*ir*o de 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: comp*adr*e Amigo, Quintino José Gallo

Informa sobre a movimentação de forças policiais em direção a Canudos e sobre a prisão do vigário no Cumbe.

Carta 479. ABJ. P16D47-0788
Tucano 3 de Julho de 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: Seo Comp*adr*e Amigo, Quintino José Gallo

Narra sobre a invasão de Tucanos pelos conselheiristas e fala sobre a ida de José Américo com a família para Serrinha por temor dos conselheiristas e sobre assuntos ligados aos conselheiristas.

Carta 480. ABJ. P16D47-0790
Tucano 8 de Agosto de 1897
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: Comp*adr*e Amigo, *Quintino José* Gallo

Informa ao barão sobre o seu receio a respeito dos boatos de que seu filho, Antero de Siqueira Galo, seja demitido e sobre a possibilidade de que os vianistas de fato consigam isso, o assalto de conselheiristas a fazenda do coronel José Américo e sobre os bombardeios das forças legais contra Canudos.

Carta 481. ABJ. P16D47-0791
Tucano 1 de *Outu*bro de 1898
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: velho Comp*adr*eA*mi*go, Quintino José Gallo

Informa sobre as desavenças ocorridas em Tucano.

Carta 482. ABJ. P16D47-0792
Tucano, 2 de Junho de 1899
Para: Ex*celentissi*mo am*i*go Comp*adr*e
De: (A pedido), Am*i*go p*e*lo C*oraca*m, Quintino José Gallo

Em carta escrita por outra pessoa, a pedido, informa a morte de seu filho, Antero de Siqueira Galo, e sobre a falta que esse lhe faz. Pede, ainda, que o barão envie a escritura do terreno do capitão Manoel Pinto.

Carta 483. ABJ. P16D47-0792
2a Tucano, 3 de Junho de 1899
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão
De: (A pedido), Velho am*i*go, Gallo

Em continuação da carta anterior, escrita por outra pessoa, a pedido, comenta com detalhes as causas da morte de seu filho, Antero.

Carta 484. ABJ. P16D47-0793
Tucano 3 de M*ar*co de 1901
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: velho Comp*adr*e eamigo, Quintino José Gallo

Solicita ao barão que interceda para que a sua demissão saia o mais breve possível.

Carta 485. ABJ. P16D47-0794
Tucano 25 de Abril de 1902
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: comp*adr*e Amigo, Quintino J*osé* Gallo

Informa o falecimento de José Américo, fala da crise financeira que vem passando, seu estado de saúde, o encontro ocorrido entre ele, o tenente e o Totônio. Fala sobre o trabalho de amigos em favor do barão.

Carta 486. ABJ. P16D47-0795
Tucano 16 de Maio de 1902
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: velho Comp*adr*e, Quintino José Gallo

Informa sobre a regularidade das chuvas, a grande quantidade de plantações na região, as negociações em torno da transferência do tenente, sua opinião sobre a política local e sobre o estado de saúde de sua esposa.

Carta 487. ABJ. P16D47-0796
Tucano 24 de Maio de 1902
Para: Ex*celentissi*mo Senhor Comp*adr*e
De: Comp*adr*e Amigo, Quintino José Gallo

Fala sobre a chegada de Totônio com a carta de Severino Vieira, o envolvimento do tenente com o serviço público, a ida de Totônio a Bahia (Salvador), seu estado de saúde, o seu encontro Miranda e a falta de confiança no mesmo.

Carta 488. ABJ. P16D47-0797
Tucano 23 de Jan*ei*ro de 1903
Para: E*xcelentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: Amigo e m*ui*to, Quintino José Gallo

Informa sobre o registro de pessoas para compor a mesa apuradora, as eleições em Vila Nova e sobre as chuvas ocorridas na região.

Carta 489. ABJ. P16D47-0798
Tucano 12 de junho de 1903
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e
De: velho Compadre, Quintino José Gallo

Comenta sobre a assinatura do abaixo–assinado. Fala sobre a volta dos filhos da professora Mariana, a chegada de Totônio, o bom tratamento do alferes para com ele, a prisão de Luís, a pretensão de João Ramos em disputar a eleição com Totônio, além de informações sobre o seu estado de saúde.

Carta 490. ABJ. P27D88-1311
Maria Preta 9 de *outu*bro de [18]98
Para: Ex*celentissi*mo Sr. Barão de Ger*emoab*o
De: seo am*ig*o, Severo Corr*ei*a de S*ouz*a

Fala de problemas relacionados ao trato com o gado, conflitos e o medo dos vaqueiros em relação a brigas e represálias.

Carta 491. ABJ. P19D57-0935
Lagôa do Bras 10 de Julho de 1890
Para: Meu Ammo e amigo
De: Va*que*iro i fiel am*ig*o, Tiburtino Per*ei*ra de Mattos

Fala dos prejuízos com o gado devido à seca na região, a morte de bovinos, o estado do pasto, a falta d'água e a escassez de gêneros alimentícios.

Carta 492. ABJ. P26D87-1297
Raso, 29 de Agosto de 1900
Para: Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo e Am*ig*o S*enh*or Barão de Jeremoabo
De: Amigo, Vicente Ferreira da S*ilva*

Expressa o desejo de que o barão e a baronesa tenham uma boa estada no "Alto Sertão". Informa sobre o nascimento de seu filho e sobre a recondução de Dr. Caetano dos Santos Rangel como preparador do termo do Raso.

Carta 493. ABJ. P21D66-1039
S Crus 12 de ag*os*to de 1890
Para: Il*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Barão de Geremoabo
De: V*ossa* Ex*celênci*a o seu sem*timen*tal Amigo e fiel, Victor Marco*lino* de Menezes

Fala sobre assuntos políticos e sobre a ida de Paulo Fontes para Estância. Informa, ainda, o nascimento de sua filha.

Carta 494. ABJ. P21D66-1040
S Crus 2 de outubro de 1890
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo S*enh*or Barão de Ger*emoab*o
De: V*ossa*Ex*celênci*a seu Am*ig*o e fiel, Victor Marco*lino* de Menezes

Comenta sobre acontecimentos relacionados à "Assembléia Constituinte Nacional" e sobre a criação de um diretório do partido Católico, tendo o vigário como chefe e sobre o envio da ata da eleição.

Carta 495. ABJ. P21D66-1041
S Crus 8 de *novem*bro de 1890
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo S*enh*or Barão de Jer*emoab*o
De: V*ossa*Ex*celênci*a seu A*mig*o, e fiel cr*iad*o, Victor Marco*lino* de Menezes

Comenta sobre indicações políticas, tais como, a vinda do alferes Joaquim Sepúlveda, a indicação de um coletor, o pedido de substituição de Justiniano. Fala, ainda, sobre a acusação contra o professor Manoel Joaquim de Menezes e sobre abuso sexual.

Carta 496. ABJ. P21D66-1042
S Crus 8 de *dezem*bro de 1890
Para: Il*ustriss*imo Ex*celentiss*imo S*enh*or Barão deGeremoabo
De: V*ossa*Ex*celênci*a seu A*mig*o e fiel, Victor Marco*lino* de Menezes

Fala sobre a ida do vigário para um encontro com o barão tratar de assuntos políticos, sobre nomeações e sobre vaga para a Guarda Nacional.

Carta 497. ABJ. P21D66-1043
Simão Dias 12 de novembro de [18]98
Para: Illustrissimo Ex*celentiss*imo S*enh*or Barão
De: V*ossa*Ex*celênci*a o inutil Am*ig*o peloCoraçao, Victor Marcolino

Fala sobre a sua adoração pelo barão, a seca na região, a nomeação do juiz de direito e do preparador de Coité e sobre a construção de uma casa para que possa receber bem o Dr. Costa Pinto.

Carta 498. ABJ. P21D66-1044
S*anta* Crus 9 de *setem*bro de 1900
Para: Ill*ustriss*imo Ex*celentiss*imo Senhor Barão de Ger*emoab*o
De: V*ossa* Ex*celênci*a seu Am*ig*oe fiel cr*iad*o pelo coração, Victor Marco*lino* de Menezes

Diz ter tomado conhecimento sobre a viagem do barão e da baronesa para o sertão. Fala sobre epidemia que tem causado a morte de várias pessoas, entre essas, a de Máximo José Pereira e sobre o baixo preço dos gêneros alimentícios.

Carta 499. ABJ. P21D66-1045
S Crus 26 de Abril de 1902
Para: Illustrissimo Ex*celentiss*imo S*enh*or Barão de Ger*emoab*o
De: V*ossa* Ex*celênci*a seu Am*ig*o e fiel cr*iad*o pelo coração, Victor Marcolino de Menezes

Informa sobre chuvas na região e sobre assuntos políticos. Fala sobre a sua esperança em vencer as eleições. Informa, também, sobre o envio de um destacamento policial para a região, a pedido do juiz de direito, Dr. Coelho.

Carta 500. ABJ. P21D66-1046
S*anta* Crus 15 de Junho de 1902
Para: Illus*triss*imo Ex*celentiss*imo Sen*h*or Barão
De: V*ossa* Ex*celênci*a seu Am*ig*o e fiel cr*iad*o p*el*o Coração, Victor Marco*lino* de Menez*es*

Deseja que a saúde da baronesa se estabeleça. Fala sobre viagem ao sertão e sobre assuntos políticos.

14.1 Fichas dos remetentes
14.1.1 Índice onomástico

175. Alexandre Ferr*eir*a Moreiras
176. Amaro Tavares de Macedo
177. Annibal Galvão de Oliveira
178. Antero de Cirqueira Gallo
179. Antonio Ferr*eir*a da Motta
180. Antonio Ferreira de Brito
181. Antonio Lourenço [de Carvalho]
182. Augusto da S*ilv*a Ribeiro
183. Baldoino Gomes [de Sant'Ana]
184. Benicio Penalva de Faria
185. Caetano Mauricio Ro*drigu*ez
186. Domingos Victor de J*esu*z
187. F Marcondes [Machado]
188. [Francisco Ferreira de] Britto
189. Galdino Fer*reir*a Mattos
190. Gustavo de Caldas Britto
191. Jeronimo de A[lmeida] Soares
192. João Cardoso Varjão
193. João Cordeiro d' Andrade
194. João de Almeida Maciel
195. João Martins dos Reiz
196. João Moreira [de Matos]
197. João Ramos da Silva
198. João Victorino de Carvalho
199. João Vieira de And*rad*e
200. J*os*e Am*eri*co [Camelo de Souza Velho]
201. José Cordeiro de Miranda
202. José de Faria Góes

203. Jose dos Sanctos Nascimento
204. J*os*e Lins Barreto
205. Justiniano A. Galvão
206. Manoel de Souza Menezes
207. M*anu*el F. Menezes
208. Manuel Ferr*ei*ra da Silva
209. Marcelino P*erei*ra de Miranda
210. Mariana Cord*ei*ro [da Silva] Miranda
211. Octavio [de Souza Leite]
212. Potamio [Américo de Souza]
213. Quintino José Gallo
214. Severo Corr*ei*a de S*ouz*a
215. Tiburtino Pe*rrei*ra de Mattoz
216. Vicente Ferreira da S*ilv*a
217. Victor Marc*olin*o de Menezes

REMETENTE N° 175

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Alexandre Ferr*eir*a Mor*eir*a/Alexandre Ferr*eir*a Moreira.
Nome Completo: Alexandre Ferreira Moreira.
Filiação: Jerônimo Ferreira Moreiras.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Monte Alegre, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (1).
Data de nascimento: 1872 (por dedução)(2). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 26 e 28 anos.
Estado civil: Casado com América Pacheco Moreira (moradora de Monte Alegre).
Instituição de ensino: [Aulas Maiores/Latim?].
Profissão por formação: [Intermediário?]
Principais atividades: Negociante na cidade de Monte Alegre onde morava.
Títulos:
Observações:

(1) Conforme declara o próprio remetente no trecho de uma carta escrita por Alexandre Ferreira Moreira datada de Monte Alegre em 17 de outubro de 1900 (sem grifo no original):

"Tenho apreciádo os ultimos| movimentos da politica da nossa|Patria, mas são tantas opiniões| relativas, que o meu espirito não| tem concebido, o que há e se seremos| aquinhoádos com o que ha muito| esperamos [...]".

(2) Consta na documentação consultada que Alexandre Ferreira Moreiras estava com 30 anos em 1902, era casado e negociante na cidade de Monte Alegre onde morava e de onde emitiu as cartas, sendo, ainda, filho de Jerônimo Ferreira Moreiras. Tinha quatro irmãos, a saber: Affonso Ferreira Moreiras (negociante), João Ferreira Moreiras (lavrador), Jerônimo Ferreira Moreira (funcionário público) e Virgilio Ferreira Moreiras (negociante), (cf. APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça. Ata de alistamento eleitoral de Monte Alegre de 1902. Doc. 3438 maço 1, p. 1, cópia).

- Compadre do barão de Jeremoabo por ter batizado Hermes Pacheco Moreira filho de Alexandre Ferr*eir*a Moreiras.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.
ABJ. P22069- 1075. Carta de Monte Alegre, 17/10/1900.
APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça. Ata de alistamento eleitoral de Monte Alegre (1902). Doc. 3438, maço 1, p. 1 (cópia).

REMETENTE N° 176

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Amaro Tavares de Macedo.
Nome Completo: Amaro Tavares de Macedo (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Tabelião interino (2).
Títulos: Tenente do corpo militar (3).
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no livro dos municípios com trecho referente ao remetente Amaro Tavares de Macedo na condição de Tabelião Interino:

"... e comigo Baldoíno Gomes de Sant'Anna Tabellião que a escrevi e assignei em publico e razo de que uso". (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo. (1893). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, ano de 1893, p. 60).

(2) Consta na sua carta datada de 29 de novembro de 1891 que tinha já 17 anos de serviço.

(3) Conforme documentação (sem grifos no original):
"... tendo constituído praça [rasurado] do Tenente do Corpo Militar de Policia Amaro Tavares de Macedo..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 –1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.21).
- Amaro Tavares de Macedo era afilhado do barão de Jeremoabo.

Fontes: ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, ano de 1893.

REMETENTE N° 177

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Annibal Galvão de Oliveira.
Nome Completo: Annibal Galvão de Oliveira.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Bonfim, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Elvira Gonçalves da Cunha e Silva, filha de um compadre do barão de Jeremoabo, o baiano José Gonçalves da Silva.
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades:
Títulos: Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida.

> Confidencial: Logo que aqui cheguei segui p*ar*a as Pia=|bas a scientificar ao n*osso* amigo (chamo-o de amigo| porque, como talves ja tenhais sabido pretendo unir-|me em casamento com sua filha Elvirinha, que| não communiquei-vos por não termos marcado| o dia, deixando para fazer a devida communi=|cação n'essa data, quando tenho de pedir-vos a| dar-me a honra de ser o meo paranynpho) do que|1v. mandastes dizer-lhe e t*am*b*é*m do que eu disse-vos| concernente aos candidatos do 5º districto. Annibal Galvão de Oliveira, carta 318

Fonte: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). Cícero Dantas Martins, de barão a coronel: tragetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, v. 2, 237.

REMETENTE N° 178

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antero Gallo/Antero de Cirq*uei*ra Gallo/Antero de Cirqueira Gallo.
Nome Completo: Antero de Cirqueira Galo (1).
Filiação: Quintino José de Galo (3) e de Amélia Engracia de Cirqueira Gallo.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Bom Conselho, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 5/5/1864. **Data de falecimento:** 1/6/1899 (2).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 33 e 34 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Agente do Correio em Tucano. Escrivão e político na mesma localidade (3).
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no Livro de Notas dos Municípios. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 19, ano de 1886, p.48).

(2) Conforme nota do barão de Jeremoabo: "Meu dedicado amigo e noivo de minha afilhada, filha de Joaquim Borges. Faleceu em 1º de junho em 1899, muito moço. Era talvez, o meu melhor amigo do Tucano. Vitimou-o a febre biliosa" (cf. ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895). E, ainda, quando na carta datada de 2 de Junho de 1899, Quintino Gallo, pai de Antero dá a triste notícia da morte do filho Antero:

"Como o maior desprazer passo á| communicar-lhe que hontem as| 10 horas do dia foi retirado d'este| mundo para o outro o nosso Antero| victima de uma febre que está| grassando aqui;"

(3) Conforme documento, (Sem grifos no original):

"... como vendedor Quintino José Gallo, como comprador Manoel Vicente de Carvalho, moradores neste Município (...) pelo vendedor me foi dito, do que dou minha fé, que elle he legitimo senhor e possuidor de um muleque de nome Mauricio de qualidade mulato, que o tinha ávido pelo cazamento que fez com Dona Amélia Engracia de Cirqueira Gallo...". E, ainda, "... em meo cartório compareceo Antero de Cirqueira Gallo, morador nesta Villa, pessoa reconhecida de mim tabellião(...) por seo bastante procurador, na Capital da Bahia, à Joaquim José de Oliveira, e lhe concede todos os seus poderes por direito permitidos, para que em noem delle outorgante como se prezente fosse possa especialmente hir recebendo do Correio Geral, sua gratificação a que tem Direito desde o dia quinze de outubro do proximo pretérito, quando

entrou em exercício de Agente do Correio d'esta Villa..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 19, p. 47).

(3) Conforme consta em documento: "3a testemunha Antero de ciqueira Gallo, com vinte e quatro annos de idade, natural e residente nesta villa, solteiro, Agente do Correio desta Villa..." "...notar que a este exame, que o denunciado convidou-lhe para fazer assistir tambem seu pai Quintino Gallo". (cf. APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Crime e responsabilidade. Tucano, 1882-1889, nº09/289/02, fl.16).



68. *Antero de Cirqueira Gallo.*

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).

ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.

ABJ. P16D47-0792 . Carta de Tucano, BA, 2/6/1899.

APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Crime e responsabilidade. Tucano, 1882-1889, nº 09/289/02.

APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 19.

SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 237.

REMETENTE N° 179

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonio Ferr*ei*ra da Motta (1).
Nome Completo: Antonio [Ferreira] da Motta.
Filiação: Antonio Ferreira Santiago.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Serrinha, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário de terras (2). Negociante de couro de bode (3).
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no documento referente à compra de escravo (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1865 – 1869). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. 16, documento referente a compra de escravos, p. 15).

(2) Conforme consta nos documentos, (sem grifos nos originais):

"... mil oitocentos e sessenta e seis, aos dous dias do mez de janeiro do dito anno, n'esta Imperial Villa do Tucano, Comarca do Itapicuru de Cima, Província da Bahia do Império do Brazil, em meo cartório comparecerão os contrahentes, como vendedor o Capitão Bento José de Góes, e como comprador Antonio Ferreira da Motta, aquelle morador dentro d'esta sobredita Villa, e este no segundo Districto do Razo, d'este Termo, e ambos reconhecidos por mim Tabellião..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1865 – 1869). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 16, p.14).

" Antonio Ferreira da Motta é senhor, e possuidor de uma parte de terra em comumunião com os mais possuidores nas terras da fazenda Massaranduba, onde tem um citio denominado Cantinho nos limites desta Freguezia de Santa Anna da Serrinha, cujas terras se dividem pelo Nascente com terras da fazenda Serra grande, pelo Sul com terras da fazenda Tamboada, pelo Poente com terras da fazenda Subahe de Manoel Alves de Oliveira, e pelo Norte com terras da fazenda do Rozário. A qual parte de terra houve de herança por falecimento de seo pai Antonio Ferreira Santiago. Assignado Antonio Ferreira da Motta." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas de Serrinha (1857 – 1860), p.18).

(3) Consta em José Calazans (1986:55-57) que Antonio da Motta possuía terras à margem do rio Vazabarris e uma loja praça do comércio ou praça das igrejas, no arraial de Canudos. Consta, ainda, que era parente do Major Mota Coelho, oficial de polícia, morto em combate em Lençóis, descendente de Joaquim da Mota Coelho, o homem que encontrou o famoso meteorito de Bendegó.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).

ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.

APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1865 – 1869). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 16.

APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas de Serrinha (1857 – 1860).

CALAZANS, José. (1986). *Quase biografias de jagunços:* o séqüito de Antonio Conselheiro. Centro de Estudos Baianos. Salvador.. Universidade Federal da Bahia, 55-57.

REMETENTE N° 180

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): F*erreir*a/Ant*onio* Ferr*eir*a/Antonio Ferr*eir*a de Brito.
Nome Completo: Antônio Ferreira de Brito (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Ribeira do Pombal, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (2).
Data de nascimento: **Data de falecimento:** 4/9/1904.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casou-se com Josefa Soares de Brito (3).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Chefe político em Ribeira do Pombal na Bahia. Vereador. Delegado. Conselheiro Municipal e Intendente de Pombal. Chefe do Partido Conservador no município de Pombal.
Títulos: Tenente-Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Autógrafo do remetente em livro de notas de município (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Geremoabo (1875 – 1908). Livro de João Batista de Souza. Doc. nº 14. p. 22).

(2) Conforme trecho de sua carta para o barão de Jeremoabo datada de 23 de março de 1900. "Assim,| antes de tudo, já protesta virar| ceos e terra, enxotando m*inh*a Fa-|m*ili*a q*ue* a um ceculo domina ali,| vê p*o*r tanto V. q*ue* meos brios me| leváo assustentar os meos athe| a morte". (cf. ABJ. Carta P08D16-0377. Carta datada de [Ribeira do] Pombal de 23/03/1900).

(3) Era filha do tenente-coronel Antonio Soares da Fonseca, conhecido como Antonio Monte Santo, grande proprietário rural (cf. ABJ. Anotações do Sr. Álvaro Dantas).

- Era primo e compadre do barão de Jeremoabo. Deixou muitos descendentes. O seu neto, Antonio Ferreira de Brito foi deputado federal e ocupou cargos públicos, tais como a chefia do Ministério da Educação (1961–1962) e do Ministério das Minas e Energia (1963 – 1964). (cf. ABJ. Anotações do Sr. Álvaro Dantas).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.
ABJ. Carta P08D16-0377. Carta datada de [Ribeira do] Pombal de 23/03/1900.

APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Geremoabo (1875 – 1908). Livro de João Batista de Souza. Doc. nº 14.
ACMS. Livro de registro de casamento: Itapicuru (1831 – 1855).
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 239.

REMETENTE N° 181

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Antonio Lourenço.
Nome Completo: Antonio Lourenço [de Carvalho] (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Intendente de Jeremoabo em 1895. Senhor de escravos. Proprietário rural (2).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional (3).
Observações:

(1) Autógrafos de Antonio Lourenço de Carvalho em livros de notas dos municípios. Geremoabo (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios; Geremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, ano de 1875, p. 84; APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios. Geremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.19 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Geremoabo (1873 – 1880). Doc. nº 13, p. 95).

(2) Conforme consta nos documentos (sem grifos nos originais):

"Escriptura de compra venda paga quitação que faz Antonio Martins da Fonseca, domiciliário e residente n'esta Villa, ao comprador Antonio Lourenço de Carvalho, domiciliário e residente também nesta Villa do escravo Domingos mulato, pela quantia de quatrocentos mil reis, tudo como abaixo se declara." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Geremoabo (1873-1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13. Ano de 1875 (p.54).

Nesse mesmo livro, no ano de 1877, o remetente aparece, também, como procurador de Dona Clara Luisa das Mercês (p.147), vendendo um escravo (p.150) e, em 1878, como secretário na eleição para dois senadores do Império, junto com João Cardoso Varjão, como testemunha de escritura de compra e venda de escravos de Henrique d'Araujo Sandes.

"... me foi dito que nomeava e constituía por seu bastante procurador nesta villa, ao Coronel Antonio Lourenço de Carvalho, morador nesta mesma villa, com todas as suas causas civis, comerciaes ou crime até os últimos julgados..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos município: Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19, p.71).

(3) E como Tenente (sem grifos no original):

".. .sob a Presidencia de Intendência Municipal Tenente Coronel Antonio Lourenço de Carvalho..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.19).



69. Antonio Lourenço de Carvalho.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Jeremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, ano de 1875.

REMETENTE N° 182

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Augusto Ribeiro/Augusto da S*ilv*a Ribeiro.
Nome Completo: Augusto da Silva Ribeiro.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado na Ponta da Mata/BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Grau de instrução: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Político. Proprietário rural.
Títulos:
Observações:

Fontes: ABJ. P23D75 - 1157. Carta de Ponta do Mato [Município de Itapicuru], 15/10/1898.
ABJ. P23D76 - 1158. Carta de Ponta do Mato [Município de Itapicuru], 22/11/1898.

REMETENTE N° 183

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Baldoino Gomes (1).
Nome Completo: Baldoino Gomes [de Sant'Ana].
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA (2). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural. Secretário na eleição do colégio de Jeremoabo para Deputado Geral (1876) (3).
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo de Baldoíno Gomes como testemunha (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, p.82).

(2) Conforme documento (sem grifo no original):

(3) "... anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e seis aos sete dias do mês de Novembro do dito anno nesta Villa de Geremoabo, Comarca do mesmo nome Província da Bahia, em meu cartório apareceu Baldoíno Gomes de Sant'Anna, morador nesta Villa, reconhecido de mim tabelliam e das testemunhas abaixo assignadas e em presença das mesmas disse que nomeava e constituía por seu bastante procurador na cidade da Bahia à Henrique Pareira Marinho..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873-1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, 108).

(3) Conforme documento (sem grifos no original):

"Possuidor Baldoíno de Souza Gomes, a Freguezia d'esta de Santa Thereza do Pombal, Comarca do Itapicurú, Província da Bahia, [?] casa em Sacco dos Morcegos, sua extensão é de duas braças e meia de frente e as mesmas de cumprimento. N. do Pombal a vinte e dous de junho de mil oitocentos e cimcoenta e oito, Baldoíno de Souza Gomes." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de Terras eclesiásticas: [Sta Thereza de] Pombal (1858 – 1859). Doc. nº 4778, 1º pág. (não há numeração em algumas páginas).

Fontes: APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873 – 1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, 108.
APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas**.** [Sta Thereza de] Pombal (1858 **–** 1859). Doc. nº 4778, 1º pág. (não há numeração em algumas páginas).

REMETENTE N° 184

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): B*enicio* Penalva/Benicio Penalva/ B*enicio* Penalva de Faria/Benicio Penalva de Faria.
Nome Completo: Benício Penalva de Faria (1).
Filiação: Francisco Penalva de Faria Machado (Capitão) e de Francisca Dantas de Carvalho Penalva.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, embora tenha passado uma temporada na Bahia (Salvador) para acompanhar os estudos dos filhos (2).
Nacionalidade: Brasileira.
Data de nascimento: 16/05/1847. **Data de falecimento:** 20/02/1925.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 43 e 55 anos.
Estado civil: Casado com Maria Epifânia de Faria.
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação:[Nível primário].
Principais Atividades: Vereador em Barracão (Rio Real). Conselheiro municipal na primeira Câmara Municipal de Barracão, na Bahia. Comerciante de peles. Oficial de registro de imóveis de Salvador, em data posterior à escrita das cartas (1890-1902).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional (4).
Observações:

(1) Autógrafo de Benício Penalva de Faria (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, ano de 1877).

(2) As cartas destinadas ao barão de Jeremoabo são originadas da "Bahia", forma com era designada a capital, Salvador. O remetente para lá se transferiu com a família em 1890 para acompanhar os estudos de seus filhos, conforme informa ao barão, seu primo, em carta datada de 27 de março do mesmo ano.

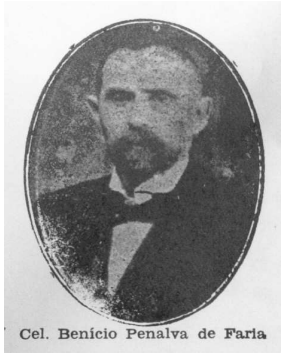
"Aqui cheguei com m*inh*a familia| no dia 15 d'este e só no dia 25 -| pude hir a casa do D*out*or Salustim,| e não o encontrando, tornei hoje,| e com elle estive conversando: apre-|sentei-lhe a carta de V*ossa* Ex*celênci*a como| me ordenou. Disse-me o D*out*or Sa-|lustio, que soube estarem espe-|rando hoje pelo Visconde do-| Guahy, e q*ue* não sabia se era ex-|ata essa noticia: preveni ao-| D*out*or Salustio para fallar ao Gua-|hy, sobre um emprego no novo| hospital da misericordia, segun-|do V*ossa* Ex*celênci*a me ter ditto que queria| ver se podia obter com o Guahy| um bom imprego para mim-|| no ditto hospital. V*ossa* Ex*celênci*a sabe q*ue*| m*ui*to e m*ui*to precizo, e que só me| arrisquei a vir com a familia p*ar*a| esta capital, com unico fim de| dar a meos filhos uma educa-|ção mais ou menos regular, -|pois é o meo maior desiderátum.|
Já matriculei dous meninos-| no Lyceo, e m*inh*a filha hoje, foi| tambem matriculada no exter|nato normal de Senhoras. Se| eu puder conseguir os meos-| desejos, é um meio de vida que| dou a ella, visto não termos ou-|tro de q*ue* possa ella viver.|"

- Consta nas anotações do ABJ que Benício Penalva deixou descendentes conhecidos, entre esses, o bacharel em direito, Rui Penalva, promotor público das comarcas da Capital e de Ilhéus, deputado estadual de 1921-1922 e advogado nomeado em Ilhéus e Fausto Penalva, advogado e jornalista conhecido nos anos 1950 (cf. ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).

- Na documentação consultada há outras referências, a saber: (sem grifos nos originais)

"... n'esta Villa de Itapicuru, Comarca do mesmo nome, Província da Bahia, em meu cartório, perante mim Tabelião compareceu Benicio Penalva de Faria como outorgante reconhecido pelo próprio de mim Tabelião e das testemunhas abaixo assignadas, perante as quaes por elle outorgante foi dito, [?] por este publico Instrumento nomeia e constitue seu bastante procurador no Advogado tenente Seraquiam Lupercio Pereira n'esta Villa de Itapicuru, especialmente para ressintir aos termos da formação da culpa no processo que elle outorgante vai ententar[?] contra Manoel Pinto Ferreira de Souza pelo crime de furto de escravo..." (cf. APEB – Seção Judiciária – Livro de Notas dos Municípios – Itapicuru (1875 – 1878) – Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p. 120).

Encontrado um registro de batismo de Elisa, filha de Maria Procopia Cavalcante, batisada em 14/09/1874, tendo como padrinhos, Benicio Penalva de Faria e D. Maria Epiphania de Faria. (cf. ACMS. Livro de batismo de Itapicuru da Praia (1870 – 1878).
- Era primo e compadre do barão de Jeremoabo.



70. Benicio Penalva de Faria.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.
ABJ. P13D35-0641. Carta da Bahia, 27/3/1890.

ACMS. Livro de batismo de Itapicuru da Praia (1870 – 1878).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios. Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o Barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 242.

REMETENTE N° 185

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Caetano Mauricio Ro*drigu*ez.
Nome Completo: Caetano Mauricio Ro*drigu*ez (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Constança de Macedo Rodrigues.
Instituição de Ensino: [Escola Normal da Bahia?]
Profissão por formação: Normalista. [Nível secundário].
Principais Atividades: Professor (2).
Títulos: Capitão da Guarda Nacional (3).
Observações:

(1) Autógrafo de Caetano Maurício Rodrigues, (cf. APEBA. Procuração do Professor Caetano Mauricio Rodrigues (1876), p. 75, 110).

(2) No Ato de 11 de março de 1867, Caetano Maurício aparece como normalista nomeado para a cadeira pública da Província do Amparo da Ribeira do Pau Grande A freguesia Nossa Senhora do Amparo da Ribeira do Pau Grande sob a jurisdição de Pombal, área limite com Itapicuru. (Cf. APEBA. Seção Colonial e Provincial: Atos de Instrução Pública (1982 – 1867)).

(3) Caetano Maurício Rodrigues aparece, ainda, como testemunha em vários documentos na condição de professor, conforme documento:
"Caetano Mauricio Rodrigues [...] foi dito, que por este publico Instrumento nomeia e constitue seu bastante procurador na cidade da Bahia, Capital d'esta Província ao senhor Francisco Martins Alves, especialmente para por elle outorgante receber da Thesouraria Provincial o seu ordenado na qualidade de Professor publico e vitalício do ensino primário elementar d'esta Villa, no corrente exercício de mil oitocentos e setenta e seis a mil oitocentos e setenta e sete..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p. 76).

E, ainda, há referências em outros documentos, a saber:

José Nate Batista, testemunha de escritura de compra e venda de escravos juntamente com Caetano Mauricio Rodrigues:

"... testemunhas a tudo presentes Caetano Mauricio Rodrigues e José Nate Batista, d'esta Villa e pessoas do meu conhecimento, que esta assignarão com o comprador e o procurador do vendedor, e comogo José de faria Góes, Tabelião que este fez e assignei em publico...*"* (cf. Seção judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26. p. 110).

"Actas da eleição para deputados provinciais para 42 deputados", datado de 23/11/1879, Caetano Maurício Rodrigues aparece como eleitor juntamente com João Vieira de Andrade, outro remetente desta 3ª parte:

"... como vendedores o Capitão Caetano Mauricio Rodrigues e sua mulher Dona Constança de Macedo Rodrigues.*"* (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1896 – 1899). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 32, p.08).

(3) E como capitão (sem grifos nos originais):

"...capitão Caetano Mauricio Rodrigues" (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios – Itapicuru (1884 – 1886). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 28, p.47).

E, ainda, o registro sobre patentes militares, onde apresenta proposta para mudar da função de 2º comandante da Guarda Nacional (1884), (cf. APEBA. Seção Colonial e Provincial. Proposta sobre patentes militares, maço 3527).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Acta da eleição para deputados provinciais da província, 23/11/1879.
APEBA. Procuração do Professor Caetano Mauricio Rodrigues (1876).
APEBA. Seção Colonial e Provincial. Atos de Instrução Pública (1982 – 1867).
APEBA. Seção Colonial e Provincial. Proposta sobre patentes militares, maço 3527.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1896 – 1899). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 32.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1884 – 1886). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 28.

REMETENTE N° 186

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Domingos Victor de J*esu*s.
Nome Completo: Domingos Victor de J*esu*s.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Em atividade na Fazenda São José/BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado (2)
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Vaqueiro de uma das fazendas do barão de Jeremoabo (3).
Títulos:
Observações:

(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982). A ocupação de vaqueiro era excercida por pessoas da região.

(2) Galdino Mattos fala da senhora de Domingos Victor na carta de Patamuté 28 de Agosto de 1898:

> 1v. O honrado| e zeloso Domingos Victor tem da-|do as melhores providencias, m*ai*s| não tem conseguido esbarrar a| mortandade, os vaqueiros por| sua vez, tambem esforçam-se da| melhor fórma; os donos por m*ai*s| interesse que tenham tudo é perdi-|do; temos mandado salgar e| sangrar nada aproveita; as| nossas aguadas facultei ao Domin-|gos Victor p*ar*a dar agua ao gado| ou outra qualquer criação. A| Senhôra do m*es*mo Domingos foi| accomettida de uma grande| congestão cerebral a ponto de| perder a falla, e continúa| mal; pelas cartas d'elles o acho| (digne-se continuar)| 2v. descalabrio, por toda parte este| mao governo, principalmente| na politicagem do Capim Grosso,| e já mais commigo como deve| ter visto dos jórnaes; pelo corr*ei*o| não escrevo a V*oss*a Ex*celênci*a por que| não será entregue, assim avalio| por não ter tido resposta de car|tas que já tenho remettido.| O Domingos Victor é m*ui*to finan|ceiro, e n'estas occasioes não há| geito se não fazer-se grandes| dispesas; se V*oss*a Ex*celênci*a não der or|dem espressa elle é muito receio|so, acanha-se; assim como faci|litar o processo de quebrar pedras| nas cacimbas com bombas de| dinamite, estopim, brocas e etc. (digne-se continuar)|

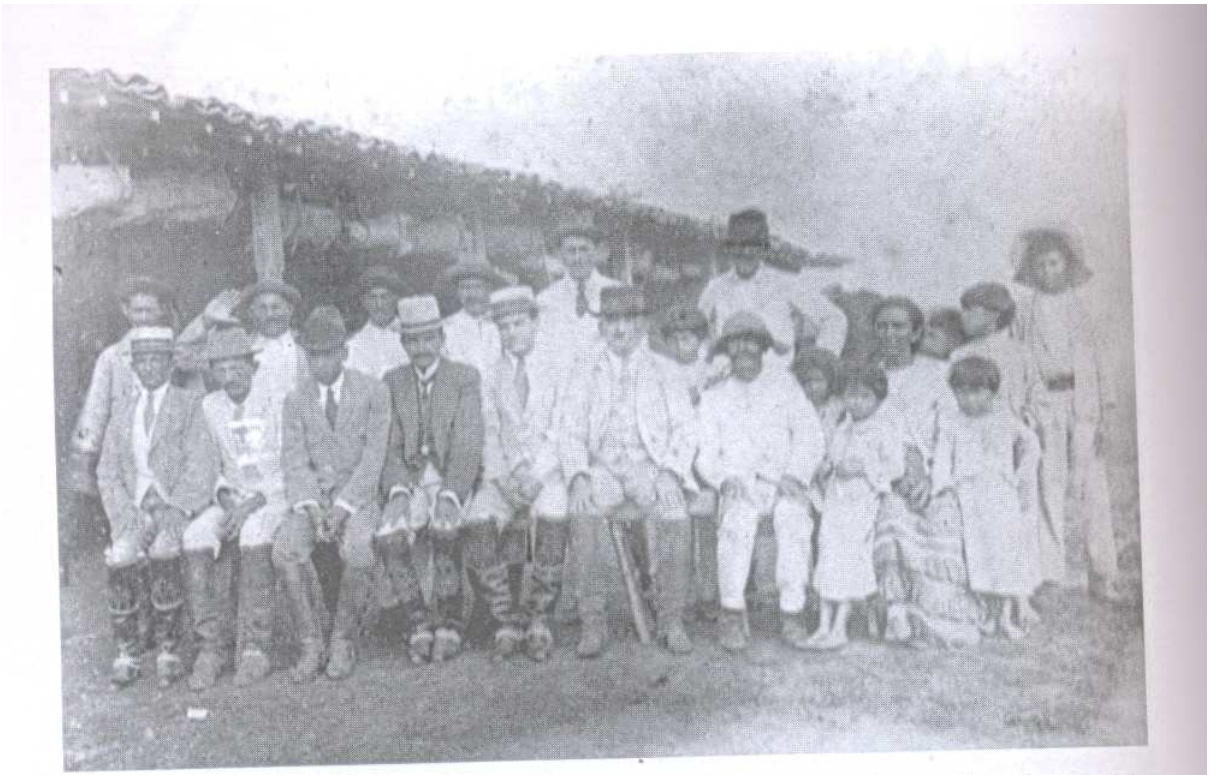
(3) Vaqueiro, conforme declara na carta para o barão de Jeremoabo, datada de São J*os*e, 5 de d*ezem*bro de 1896:

" Vou deitar| esta carta na mala de Patamute, nasei se V*ossa* Ex*celênci*a| a recebera adepois que nos| encontramos não tive mais cartas de V*ossa* Ex*celênci*a se| V*ossa* Ex*celênci*a escreveome| estóu p*ar*a receber. Sem mais| com estima, de V*ossa* Ex*celênci*a vaq*uei*ro respeitador e cr*ia*do| Domingos Victor de J*esu*s".

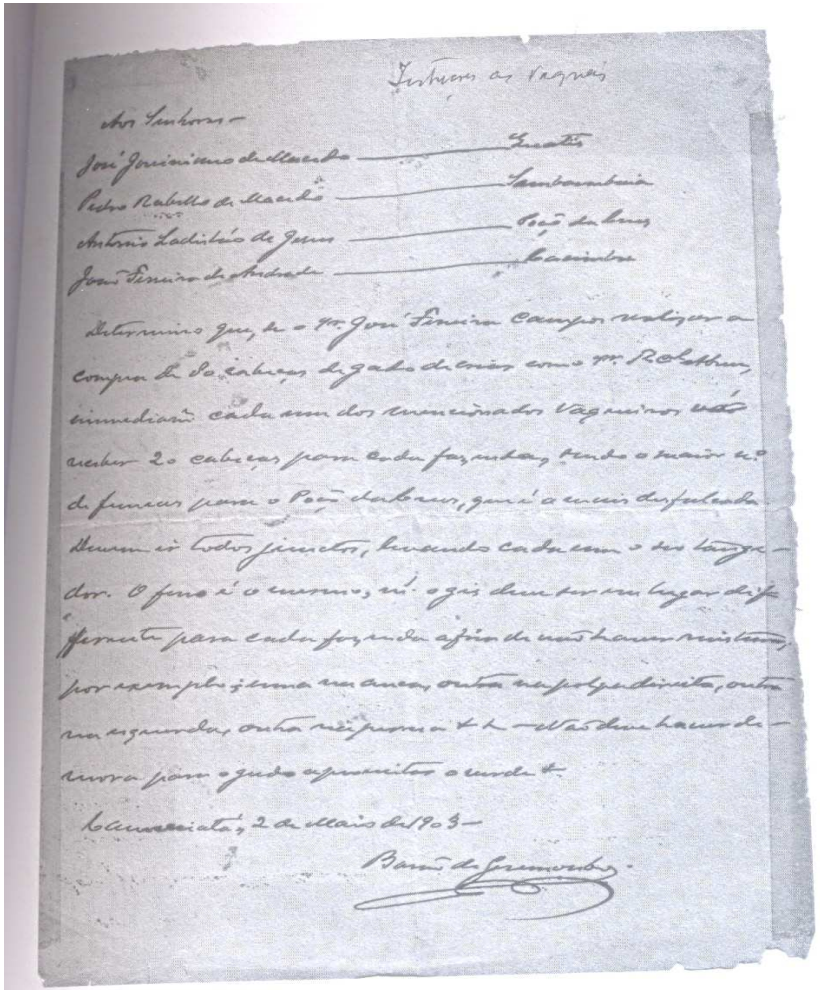
Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P18D53-0875. Carta de São J*os*e, 5/12/1896.
ABJ. P19D57-0930. Carta de Patamuté 28 de Agosto de 1898.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.



Interessante fotografia da chegada de João da Costa Pinto Dantas, filho do barão de Jeremoabo, a Bom Conselho, para festa da padroeira. Herdeiro da tradição política do pai, continuou a visitar à cavalo os municípios do nordeste da Bahia. Como vemos na foto, onde chegava era recepcionado por um grande número de amigo e correligionários. Foto ABJ, 1919.



João da Costa Pinto Dantas, filho mais velho do barão de Jeremoabo, na fazenda Jacurici, com seu filho, João Dantas Jr, amigos e vaqueiros. Foto ABJ.



Carta de instruções do barão de Jeremoabo a 4 vaqueiros de suas fazendas no sertão da Bahia. Camuciatá, 02 de maio de 1903. Arquivo ABJ.

REMETENTE N° 187

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): FMarcondes.
Nome Completo: F. Marcondes [Machado].
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Cortiço, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Faixa etária do remetente (quando da escrita do documento):
Estado civil:
Grau de instrução: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural.
Títulos: Coronel da Guarda Nacional.
Observações:
(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 188

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Britto.
Nome Completo: [Francisco Ferreira de] Britto (1).
Filiação: Antonio Ferreira de Brito e Benta Maria de Oliveira (2).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Manuella Francisca do Nascimento.
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Vereador. Juiz de paz. Intendente no município de Amparo/Pombal/Bahia (1891) (3).
Títulos: Tenente-coronel da Guarda Nacional (4).
Observações:

(1) Autógrafo de Francisco Ferreira de Brito (cf. APEBA. Livro de notas dos municípios: Itapicurú (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, p.101 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, ano de 1877, p. 110, onde assina como testemunha de Boaventura da Silva Caldas).

(2) Registro de casamento (sem grifo no original):
"... recebimento conjugal de Francisco Ferreira de Brito filho legitimo de Antonio Ferreira de Britto e benta Maria de Oliveira, com Manuella Francisca do Nascimento filha legitima de José Hilário de Freitas e Luiza Francisca do Nascimento ambos contrahentes moradores desta freguezia de Itapicurú..." (cf. ACMS. Livro de registro de casamento: Itapicurú (1831-1855), 71).

(3) Como Intendente do Amparo (1891), localidade situada no atual município de Pombal:

"... prezente o Cidadão Francisco Ferreira de Britto, Intendente do Conselho Municipal da Villa do Pombal, de que faria parte a Freguesia de Nossa Senhora do Amparo da Ribeira...". Assina, também, o documento de instalação da vila, como membro do Conselho, juntamente com Jerônimo Almeida Soares e Manuel Ferreira da Silva. (cf. APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça: ata de alistamento eleitoral de Monte Alegre (1902). Doc. 3438, maço 1, cópia).

Há, ainda, outros registros de Francisco Ferreira de Brito em outros documentos, a saber:

"... compareceu como outorgante Francisco Ferreira de Brito, morador na Freguesia da ribeira, reconhecido pelo proprio das testemunhas abaixo assignadas, perante as quaes por elle outorgante foi dito, que por este publico Instrumento nomeia e Constitue seus bastantes procuradores na Villa de Inhambupe e Ivo Celestino da Silva, na Bahia e Antonio Pinto de Aguiar, Miranda Leone e Companhia, Domingos José Fernandes d'Aguiar e no Rio de Janeiro á Domingos Alves Guimarães Cotia, Victorino Pinto da Silva, digo, Victorino Pinto de Sá Passos e Companhia, Themoteo de Souza Espínola e Delfin Ribeiro de Abreu , especialmente para por elle outorgante venderem o seu escravo Candido..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, ano de 1877, p. 110.

(4) E como Tenente (sem grifo no original):

"... e os primeiros juizes de paz Tenente Coronel João Moreira de Mattos, pela Freguezia de Itapicurú (...) Tenente Francisco Ferreira de Brito, pela da Ribeira..." (cf. APEBA. Livro de notas dos municípios: Itapicurú (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Transcrição da acta da eleição para três membros à Assembléia Legislativa provincial, ano de 1883, p.101).



71. Ana Ferreira de Brito e Oliveira, filha do Coronel. Antonio Ferreira de Brito.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ACMS. Registro de casamento: Itapicuru (1831 – 1855).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, ano de 1877.
APEBA. Seção Colonial. Livro de notas dos municípios: Itapicurú (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Transcrição da acta da eleição para três membros à Assembléia Legislativa provincial, ano de 1883.
APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça: ata de alistamento eleitoral de Monte Alegre (1902). Doc. 3438, maço 1, cópia.

REMETENTE N° 189

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Galdino Mattos/Galdino Fer*rei*ra Mattos.
Nome Completo: Galdino Fer*rei*ra Mattos.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Leocádia Evangelista do Nascimento Mattos (1).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação:[Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural (1).
Títulos: Capitão da Guarda Nacional (1).
Observações:

(1) Conforme documentos (sem grifos no original):

"escriptura de Venda, compra serão paga e quitação que fazem como vendedores o Capitão Galdino Ferreira de Mattos e sua mulher Dona Leocádia Evangelista do Nascimento Mattos das duas fazendas denominadas 'Cabeçuda e Lagoa da Vacca', sitas no Termo do capim Grosso da Comarca de Joazeiro d'este estado por Oito Contos de reis, sendo quatro contos de reis por cada uma ao Comprador o Excelentíssimo Senhor Barão de Geremoabo, como abaixo se declara." (cf. APEBA. Seção Judiciária . Livro de notas dos municípios: Itapicuru. 1899 – 1901. Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 33, p. 23)

E, ainda, em outro documento (sem grifos no original):

'Procuração: Galdino Ferreira de Mattos, Capitão da oitava Companhia da Guarda Nacional do Batalhão Numero oitenta e dois da Infantaria da Comarca da Cidade de Bonfim d'este estado..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1899 – 1901). Livro de Pedro Augusto César Doc. nº 33, p. 25).



72. Galdino Ferreira Mattos

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1899 – 1901). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 33.

REMETENTE N° 190

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Gustavo Britto/Gustavo de Caldas Britto.
Nome Completo: Gustavo de Caldas Britto.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Santa Rita do Rio Preto, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência) (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado (3)
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação:[Nível primário].
Principais Atividades: Intendente (2).
Títulos: Tenente da Guarda Nacional.
Observações:

Conforme consta na carta do remetente (sem grifos no original):.

(1) "Apesar de estar hoje residindo na extremidade| da provincia e só receber jornaes e cartas depois| de 2 meses; não deixo de acompanhar os negocios| politicos de nossa provincia e do paiz.|"(Cf. ABJ. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 11/1889).

"Ninguem mais que| V*ossa* Ex*celênci*a pode avaliar a precisão que tem o homem| do sertão de acompanhar aos governos para não| ser victima da perseguição: por aqui não há| garantia nem mesmo para a primeira au-|toridade da comarca que é o Juis de Direito|" (Cf. ABJ. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 23/09/1890).

Além de dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida e próclise ao verbo não finito.

Minha espôsa ficou na Capi-|tal e agora mesmo recebo carta d'ella que diz| me ficar milhorada de seos encomodos, por ter| ella ficado desço em Fevereiro a Março|Aguardo suas ordens ficando certo que sempre| lhe será grato o| Gustavo de Caldas Britto, carta 414

Li sua correspondencia e a ousada resposta do taturfo João Dantas,| apresentou-se n'este escripto como homem sem macula, porem conto| que V*ossa* Ex*celênci*a o esmagará e para o faser não será preciso discrever todas| essas [...][1] mazellas! porque em toda sua vida **tem** por artimanhas **se**

[1] Rasgado.

apossa-| do de uma grande parte da fortuna dos que o tem acompanhado| e locupletando-se dos dinheiros dos cofres publicos!: Gustavo de Caldas Britto, carta 415

(2) "Pelas nomiações e mudanças havidas no 9º districto| julgo que com certeza é V*ossa* Ex*celênci*a candidato e neste| cazo fico resolvido a tomar em consideração a elei-|ção de V*ossa* Ex*celênci*a n'este Municipio onde por falta| de homens sou o Intendente.|"(Cf. ABJ. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 11/1/1889).

(3) "Minha espôsa ficou na Capi-|tal e agora mesmo recebo carta d'ella que diz| me ficar milhorada de seos encomodos, por ter| ella ficado desço em Fevereiro a Março| (cf. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 23/09/1890).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P09D20-0434. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 11/1889.
ABJ. P09D20-0436. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 23/09/1890.
ABJ. P09D20-0437. Carta de Santa Ritta do Rio Preto, 26/12/1890.

REMETENTE N° 191

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Jeronimo de A. Soares.
Nome Completo: Jeronimo de A*lmeida* Soares (1).
Filiação: Marcellino de Almeida Soares e Josefa Francisca de Souza (2).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Ribeira do Pombal, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: casado com Dorothea Soares Amaral (3).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural (4).
Títulos: Major da Guarda Nacional (5).
Observações:
(1) Autógrafo do remetente no livro de Notas do Município de Tucano (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 27).

(2) Conforme documento (sem grifos no original):

"Escriptura de compra, venda, paga e quitação que faz como vendedor João, digo, Major Joao Mendes Dantas Itapicurú e sua mulher Dona Fortunata Esmeralda de Oliveira Dantas, representados por seu bastante procurador o Major Bento José de Goes, e como comprador o Major Jerônimo de Almeida Soares das terras e benfeitorias da fazenda Pai Simão, citas neste município, pela quantia de novecentos mil reis, tudo como abaixo se declara (...) os vendedores moradores no Municipio da Villa do Inhambupe, e o comprador no municipio da Villa do Pombal...". (APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 84 e 85).

E, ainda, sobre os pais do remetente e sua mulher:

"... a qual houvemos a pagamento no inventario do casal Senhor Coronel Marcellino Pereira de Miranda, por fallecimento de sua mulher Dona Anna Joaquina d'Andrade." Esse documento é do ano de 1900. "o casal Jerônimo de Almeida Soares e Dona Dorothea Suares Amaral". (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34, p. 3).

(3) Conforme outras referências (sem grifos nos originais):

"Jerônimo de Almeida Suares vem registrar suas terras da Fazenda Soledade que lhe coube por herança por seu fallecido pae Marcellino de Almeida Soares, cujas terras citas nesta Freguezia de Santa Anna do Tucano." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Santa Anna do] Tucano 1858 – 1862). Doc. nº 4821, reg. nº 207. p.52, reg.)

e "...Arrogo de minha mãe a Senhora Josefa Francisca de Souza, Jerônimo de Almeida Soares." Nesse documento aparece ainda o nome de seus dois irmãos, Liberato de Almeida Soares e João de Almeida Soares. (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Santa Anna do] Tucano (1858 – 1862). Doc. nº 4821, reg. nº 208, p. 52).

"Saibão quantos este Publico instrumento de escriptura de venda virem, que sendo no anno do Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta aos vinte dias do mez de Novembro do dito anno, nesta Imperial Villa do Tucano, Comarca de Monte Santo Província da Bahia do Império do Brazil, no meo Cartório comparecerão as partes havidas e contratadas, a saber como vendedor Manoel Ferreira Luna, e como comprador Jerônimo de Almeida Soares, o primeiro morador neste município e o segundo no município da Villa do Pombal, e ambos reconhecidos de mim Tabelliao." (cf. APEBA. Seção Judiciária . Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 27).

(4) Conforme consta nos documentos (sem grifos no original):

"Escriptura de compra venda, paga e quitação, que fazem, digo que faz como vendedor o Coronel Mauricio José de Souza Dantas, representado por seo procurador o Major Jerônimo de Almeida Soares, das fazendas...". (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano 1879 - 1885. Doc. nº 20, Livro de João Moreira de Góes, p. 78).

(5) E, ainda, " Escriptura de compra e venda paga e quitação que fazem como vendedores o Major Jerônimo de Almeida Soares e sua mulher Dona Dorothea Suares Amaral, (...) e como comprador o Excelentíssimo Senhor Barão de Geremoabo..." (cf. "... e os vendedores moradores

na fazenda Canavieiros. Termo do Pombal..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34, p. 1).

(6) Conforme documento (sem grifo no original):
" Procurações: Jerônimo de Almeida Suares. Major reformado em reserva do Batalhão numero quatorse da Guarda Nacional d'esta Comarca..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34, p. 2).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Santa Anna do] Tucano (1858 – 1862). Doc. nº 4821, reg. nº 207, p.52, reg. nº 208.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34, ano de 1900.

REMETENTE N° 192

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Cardoso Varjão (1).
Nome Completo: João Cardoso Varjão.
Filiação: Bernardo Cardoso Varjão (Tenente) (2).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Intendente. Delegado de polícia do município de Jeremoabo (1897). Prefeito de Jeremoabo. Partidário do Partido Republicano Federalista (3). Proprietário rural.
Títulos: Tenente - Coronel da Guarda Nacional (4).
Observações:
(1) Há autógrafos do remetente em vários documentos (sem grifos nos originais):

... conforme sai assignado pelo (?) outorgante com as testemunhas Tenente Coronel João Cardoso Varjão e João Dantas..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Jeremoabo (1896 – 1900), 3440, maço 27)

"...conforme sai assignado pelo outorgante com as testemunhas Tenente Coronel João Cardoso Varjão e João Dantas..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900) Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19, p. 1 e 40).

Aparece como secretario na eleição de 1878 (p.166), e, ainda, como testemunha em carta de liberdade de escravo de D. Delfina Maria da Purificação (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873-1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, p.78).

E, também, como eleitor numa lista de eleitores protestantes e declarantes da Comarca de Jeremoabo (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19).

(2) Conforme documentos (sem grifos nos originais):

"... Nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e oitenta e oito, n'esta Villa do Geremoabo, aos vinte e quatro dias do mez de Novembro do dito anno, comparecerão Horacio Cardoso Varjão e sua mulher D. Anna Felix Varjão, reconhecidos de mim tabellião interino (...). Respeito as terras denominadas Várzea da Ema no termo de Bom Jesus do Capim Grosso, Comarca de Joazeiro, província da Bahia, a fim de que com esta possa requerer todo o seu direito sobre o domínio e posse que tem nas ditas terras, havidos de herança de seu sogro e Pai o Tenente Bernardo Cardoso Varjão (...) E de como assim disserão e dou fé aqui assignarão sendo arrogo de D. Anna Felix Varjão que declarou não saber ler nem escrever seo irmão João Cardoso Varjão." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1886 – 1890). Livro de Joaquim Pedro Barbosa. Doc. nº 17, p.16, onde assina como tabelião Baldoíno Gomes de Sant'Anna).

"Procuração bastante passada em nottas que fazem Antonio Pereira Lima e sua mulher D. Dionizia Cardoso Lima (...) que foram comprados por seo sogro e pae Tenente Bernardo Cardoso Varjão, já fallecido..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Jeremoabo (1886 – 1890). Livro de Joaquim Pedro Barbosa. Doc. nº 17, p. 18).

(3) Posteriormente, após cisão deste, foi chefe do novo Partido Republicano da Bahia em Jeremoabo, após convite de Luís Viana, opondo-se ao barão de Jeremoabo que comandava junto com José Gonçalves, o Partido Republicano Constitucional. Anos mais tarde com a cisão desse partido, assumiu a direção municipal da facção chefiada pelo governador José Marcelino a convite do filho do barão, Antônio da Costa Pinto Dantas.

(4) Conforme documento (sem grifos no original):

Intendente de Jeremoabo em 1904 é referido como "Coronel João Cardoso Varjão", (cf. APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça: ata de verificação de poderes de Jeremoabo (1907)).

- Deixou descendentes, além, de João Cardoso Varjão, Dionizia Cardoso Lima, casada com Antonio Pereira Lima e Horacio Cardoso Varjão casado com Anna Felix Varjão.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1873-1880). Livro de Trajano José de Carvalho. Doc. nº 13, 78.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1886 – 1890). Livro de Joaquim Pedro Barbosa. Doc. nº 17.
APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça: Ata de Verificação de poderes de Jeremoabo, 1907. Doc. 3440, maço 27.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o Barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo, Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 246.

REMETENTE N° 193

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Cordeiro d' Andrade.
Nome Completo: João Cordeiro d' Andrade (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação:[Nível primário].
Principais Atividades: Intendente de Monte Santo (1892-1894). Chefe Político de Monte Santo (3).
Títulos: Coronel da Guarda -Nacional.
Observações:

(1) Irmão de César Belarmino Cordeiro de Andrade citado na carta de Acaru, de 2 de janeiro de 1897.

(2) "2v. Infeliz sertão entregue aos destinos da| sorte e ao abandono do Governo, parecen-|do-lhe que somos os selvagens da antiga| Colonia Portuguesa!...|" (cf. ABJ. Carta de Acaru, 2/01/1897).

Por outro lado, entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Além de dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ênclise indevida:

No Patamute| tem chovido bastante verde o q*ual*| estende-se até o S*ão* Fran*cis*co.|De Cachaqui, Curral velho,|4r. até o Uauá, ha som*ent*e verde [...]| de ramos e capim pequeno.|João Cordeiro d' Andrade, carta 419

(3) Destaca-se a publicação de um relatório de sete páginas (1894) para o Conselho Municipal detalhando a ação dos conselheirista para o poder público.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P05D02-0218. Carta de Acaru, 2/01/1897.
ABJ. P05D05-0217. Carta de Monte Santo, 13/01/1895.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, p. 247.

REMETENTE N° 194

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João de Almeida Maciel.
Nome Completo: João de Almeida Maciel (1).
Filiação: Luiz d'Almeida Maciel (Capitão) (2).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Maria Cândida d'Almeida (3).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural (2).
Títulos:
Observações:

(1) Há um autógrafo do remetente no livro de notas dos municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios (Itapicuru). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. 1875 -1878, doc. 26, p. 60).

(2) Conforme documento (sem grifo no original):

"... um pedaço de terras desmembrado ou que elles outhorgantes possuem no Termo d'esta Villa de Itapicuru de Cima e que houverao por herança de seo fallecido pai e sogro o Capitão Luiz d'Almeida Maciel..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1899 – 1901). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 33, p.35).

(3) Conforme documento (sem grifos no original):

'Procuração bastante em Notas que fazem João d'Almeida Maciel e sua mulher Dona Maria Cândida d'Almeida (...) residentes no Termo de Geremoabo..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Geremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19).

- Há referência a uma pessoa chamada José de Almeida Maciel que aparece como testemunha de alforria de um escravo de João Pedro de Oliveira da localidade de Genipapinho, Comarca de Itapicuru (1867). Parece tratar-se de um parente do remetente. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p. 60).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1896 – 1900). Livro de Manuel Cardoso Varjão. Doc. nº 19.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1899 – 1901). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 33.

REMETENTE N° 195

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Martins dos Reiz.
Nome Completo: João Martins dos Reiz.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Abobreira, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Faustina Maria de Mattos (1).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural (1). Político
Títulos:
Observações:

(1) Conforme documento (sem grifo no original):

"O abaixo assignado em comprimento a Lei vem registrar um quinhão de terras que possui nesta Freguezia de Nossa Senhora do Bom Conselho desmembrada das da fazenda Sitio das Chagas cujo quinhão de terras ouve por compra que fez a João Martins dos Reis e sua mulher Faustina Maria de Mattos pela quantia de quinze mil reis..." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: Bom Conselho. Doc. nº 789 e nº 4667. Obs.: o documento é datado de 28/05/1858, 91, cópia feita por funcionária do APEB).

"Em qu*an*to as du-|as cartas q*ue* o meu cunhado| lhe escreveu de p*oi*s da mor=|tede meu tio e sôgro a=| primeira que V*ossa* Ex*celênci*a accuza| não ter recebido e a 2ª| sem dacta esta foi escri-|pta em nossa caza| no dia 13 de M*arço* do m*es*mo| anno p*oi*s fui eu q*ue*m adi=|verti a elle q*ue* podia lhe es-|crever visto ter ficado| em logar de seu pay em| 2r.comp*anhi*a de 3 irmãs, sendo| esta criança hoje nasceu| em 6 de *setem*bro[2] p*oi*s nasceu| de 1876, de p*oi*s q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a| já era proprietario no Regalo,| desde *novem*bro[3] de 66 eu q*ue* vos| conheço desde sua infancia| d'aquido Caritá fui q*ue*m| disse a elle q*ue* podia commu-|nicar-lhe em logar de seus| pay, q*ue* a vossa palavra| sempre valeu e vale tudo.|E' este seu pobre patricio| e am*igo* rezidente n'esse lo=|gar leg*ado* de J*os*e M*artinz* do Reis| e Anna Joaquina de J*esu*s| é este q*ue* lhe acompanhou como|

[2] No original está grafado "7bro".
[3] No original está grafado "9bro".

votante desde Fever*ei*ro de 73,|2v.na qualid*ad*e de Eleitor desde| 4 de *dezem*bro[4] de 1888, desde| do tempo da Monarchia;| de p*oi*s da Lei da Republica| desde 26 de *outu*bro[5] de 95,|Visto ao cavallo que V*ossa* Ex*celênci*a accu-|sa o presente foi do seu af*ilhad*o,| José Per*ei*ra, e não do João| Gualberto de Oliv*ei*ra.| (cf. Carta de Abrobreira de 09/07/1901).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P23D75-1156. Carta de Abrobreira, 9/07/1901.
APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: Bom Conselho. Doc. nº 4667 e n ° 789, datado de 28/05/1858, p. 91. (Cópia feita por funcionária do APEB).

[4] No original está grafado "10bro".
[5] No original está grafado "8bro".

REMETENTE N° 196

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Moreira.
Nome Completo: João Moreira [de Matos] (1).
Filiação: Manoel Barreto de Matos (português) e Maria Moreira de S. Miguel (2).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Itapicuru, BA. **Nacionalidade**: Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:** 30/11/1903.
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Maria Francisca de Carvalho Dantas (Sinhazinha) (2).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Juiz de Paz em Itapicuru (1881 - 1903). Vereador (1861, 1868; 1881-1882). 2º Suplente de Juiz Municipal e de Orfãos do Termo de Itapicuru. Senhor de escravos (3). Proprietário rural (3).
Títulos: Major, Tenente – Coronel da Guarda Nacional (4).
Observações:

(1) Autógrafo do remetente em livros de notas (cf. APEBA. Seção do Judiciário. Livro de notas dos municípios: Itapicuru. Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos (1878 – 1889), 53).

(2) Sobre seus pais e esposa, conforme documentos (sem grifos nos originais):

"...ao recebimento conjugal de João Moreira de Mattos filho legitimo de Manuel Barreto de Mattos e D. Maria Moreira de Mattos com Francisca de Carvalho Dantas filha legitima de João Mendes de Carvalho Dantas, já fallecido e M. Francisca de Souza Dantas (cf. ACMS. Livro de registro de casamento: Itapicurú (1831 – 1855), p. 65).

"... nesta província do Catu termo do Itapicurú, Província da Bahia, em cazas do Barão do Rio Real, onde eu Tabellião vim, estão partes contrahentes havidas e contratadas, de (?) como notificante o Major João Moreira de Mattos, sua mulher D. Maria Francisca de Carvalho Dantas, o capitão Antonio Moreira de Mattos, sua mulher D. Josefa Caetana de Almeida, o capitão Jozé Moreira de Mattos e sua mulher D. Maria Emiliana Baptista, (...) na qualidade de filhos do fallecido capitão Manoel Barreto de Mattos, ultimo e legitimo administrador do extincto Emcapullado da Fazenda-Grande...*"*. (APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1865 – 1878). Livro de João da Silva Barbosa. Doc. nº 26/24, ano de 1878, p. 38).

D. Maria Francisca de Carvalho Dantas morreu em 1898. Na carta para o barão, João Moreira fala de sua doença. (Cf. ABJ. Carta datada do remetente, S. C. 2/8/1898):

"He verd*ad*e tenho si|do omiço em lhe escrever, e| dou amão. Porem os meos| veixames, oq*ue* penço no meo| fuctoro, q*ue* acho um tanto| escuro, perdendo minha com|panhia de 53 an*o*s me atra-|palha d'um modo q*ue* mefas| esquecer os deveres aq*ue* sou| obr*igad*o p*o*r muitas razões; lhe|1v.peço q*ue* medisculpe p*o*r q*ue*m é| sinhor*inh*a continua naq*ue*le m*es*mo| ep*ar*a mim ainda m*ai*s abatida| efraca"

(3) Há várias referências às atividades de João Moreira:

"... pelas nove horas da manhã reunida a meza eleitoral, composta do tenente Coronel João Moreira de Mattos, Presidente, e dos mezarios..." (cf. APEBA. Livro de notas dos municípios; Itapicurú (1878 – 1889) Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Transcrição da ata da eleição para 3 membros à Assembléia Provincial 1881, apuração dos resultados, 1882).

- Listados como herdeiros de D. Ligia Dizideria da Trindade: João Moreira de Mattos, Jozé Moreira de Mattos e Antonio Moreira de Mattos. (APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1865 – 1878). Livro de João da Silva Barbosa. Doc. nº 26/24 , p. 37).

- O Major João Moreira de Mattos aparece como Presidente da Câmara de Itapicurú em 1870 (cf. APEBA. Seção Colonial: Câmaras municipais: ata da câmara de Itapicuru (1870 – 1890). Termo de Juramento e Posse. Doc. nº 5467, p. 9).

- "O Presidente da Província nomeia o cidadão João Moreira de Mattos, para servir o cargo de 2º Suplente de Juiz Municipal e de orphãos do Termo de Itapicuru..." (cf. APEBA. Seção Colonial. Câmaras municipais: ata da câmara de Itapicurú (1841 – 1864). Livro de registro de diplomas. Doc. nº 5466, ano de 1858, p. 35).

- Encontrado registro de batismo de Alfredo, filho de Virginia, escrava de João Moreira de Mattos (cf. Livro de batismo de Itapicuru de Cima 1864-1870, p. 11).

- Há, ainda, o registro de casamento do irmão de João Moreira de Mattos, Antonio Moreira de Mattos (cf. ACMS. Livro de registro de casamento: Itapicuru (1831 – 1855), 56).

(4) Conforme documentos (sem grifos nos originais):

"... e os primeiros juizes de paz, tenente coronel João Moreira de Mattos, da Freguesia de Itapicurú..." (cf. APEBA. Livro de Notas dos Municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Doc. 5467, p.55).

"... dia designado pelo presidente da Câmara para a apuração final em segunda escrituraria para preenchimento do numero de vereadores que tem de compor esta Câmara no fucturo (?), reunidos no Paço da Câmara os vereadores tenente Coronel João Moreira de Mattos(...) e Alferes Boaventura da Silva Caldas..." (cf. APEBA. Seção Judiciário. Livro de Notas dos Municípios. Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Doc. 5467, p. 10 e p.73).

"...O Tenente Coronel João Moreira de Mattos declarou para que, sendo incompatível o exercício simultâneo de vereador e juiz de paz, elle optava pelo ultimo cargo." (cf. APEBA. Seção Colonial. Câmaras Municipais: Ata da câmara de Itapicurú (1870 – 1890). Livro de Actas das Sessões da Câmara Municipal). Doc. nº 5467, ano de 1890, p. 77.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
Revista do Instituto Genealógico da Bahia. Ano 15, nº 15, p.157.
ABJ. P19D57 - 0933. Carta de S. C. 2/8/1898.
ACMS. Livro de batismo de Itapicuru de Cima (1864 – 1870), ano de 1865.
ACMS. Livro de registro de casamento: Itapicurú (1831 – 1855).
APEBA. Seção Colonial. Câmaras Municipais: ata da câmara de Itapicuru (1870–1890). Doc. nº 5467. Obs.: dois documentos num só, "Termo de Juramento e Posse".
APEBA. Seção Colonial. Câmaras Municipais: ata da câmara de Itapicuru (1870–1890). Livro de atas das sessões da Câmara Municipal (1870 – 1890). Doc. nº 5467, ano de 1890.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Itapicurú (1878–1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos. Doc. 5467.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1865–1878). Livro de João da Silva Barbosa. Doc. nº 26/24.
APEBA. Seção Colonial. Câmaras municipais: ata da câmara de Itapicuru (1841–1864). Livro de registro de diplomas. Doc. nº 5466.
APEBA. Transcrição de ata da eleição à Assembléia Provincial (1881), apuração de resultados (1882).

REMETENTE N° 197

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Ramos da Silva (1).
Nome Completo: João Ramos da Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Tucano/BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural (3).
Títulos: Capitão da Guarda Nacional (3).
Observações:

(1) Autógrafo do remetente em livros de notas de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Tucano (1886 – 1888). Livro de João Moreira de Góes. Doc 22. p. 47).

(2) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

(3) Conforme indica a documentação:

Aparece como testemunha em vários documentos do livro de municípios de Tucano em que há referência ao pai de José Américo Camello de Souza Velho comprando várias terras do Conde da Ponte, como a Fazenda Boqueirão e Muritiz. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1886–1888). Livro de João Moreira de Góes. Doc 22. p. 21-22).

(4) Como capítão, conforme documentação (sem grifos no original):

"... serão testemunhas os doutores Américo Alves do Passo, Ezequiel de Souza Pondé, João Baptista Monteiro, Capitão João Ramos da Silva [...]"(cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887–1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 23, p.24).

Fontes: APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1886–1888). Livro de João Moreira de Góes. Doc. 22.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887–1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 23

MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 198

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Vitorino de Carvalho.
Nome Completo: João Vitorino de Carvalho (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Vaqueiro de uma das fazendas do barão de Jeremoabo. Conselheiro municipal da vila de Jeremoabo, em 1904. Eleitor (3).
Títulos:
Observações:

(1) Há um autógrafo do remetente no livro de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890 – 1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.27).

(2) Além de dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ausência de concordância nominal e verbal:

> Notisças das fazendas| vai todo Ruim os gados magros| e m*ui*to Carapato.. Remetolhi| pelo o S*enho*r c*oron*el Themotes martens| da phonçesca a quantia| de R*ei*s 600$ <p*ar*a v*ossa* ex*celenci*a> Remeter| ao S*enho*r D*outo*r Paulo phontes|1v.com mais vagar e q*ue* ha de| mandar toda conta corrente| e som*ent*e p*ar*a operceitos com| D*inhei*ro q*ue* aposei aqui im Recebi-|mento - -os gados nas fas*end*as| vão mal de preço...|
>
> Romão continua milhor| v*oss*a ex*celenci*a Poder aveliar o meus| vechami e no mas Aseite| Noças visitas Desponha| de seo vaq*uei*ro Respeita-|dor ob*rigad*o e cr*iad*o| João Victorino de Carvalho, carta 430

(3) Conforme documentos (sem grifo no original):

"... reconhecidos das testemunhas João Victorino de Carvalho, e Tomas (?) Villa Nova Meneses, estes reconhecidos de mim Tabellião..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Jeremoabo (1890 -18960. Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18, p.27, com autógrafo).

E aparece como conselheiro municipal da vila de Geremoabo em 1904 (cf. APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça – Ata de Verificação de poderes de Geremoabo (1907). Doc 3440, maço 27).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1890–1896). Livro de Porfírio da Costa Borges. Doc. nº 18.
APEBA. Seção Republicana. Secretaria do Interior e Justiça: ata de verificação de poderes de Jeremoabo (1907). Doc. 3440, maço 27.

REMETENTE N° 199

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): João Vieira de Andrade.
Nome Completo: João Vieira de Andrade (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação:
Principais Atividades: Vaqueiro da Fazenda Baixa Grande, Itapicuru. Eleitor de Itapicuru (3).
Títulos:
Observações:

(1) Há um autógrafo do remetente no livro dos municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p. 52).

(2) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

(3) Conforme consta na documentação:

João Vieira de Andrade, eleitor da Comarca. (cf. Seção judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p. 135).

Na Ata da eleição para deputados provinciais da Bahia João Vieira de Andrade vem listado como eleitor de Itapicurú, ao lado de um outro remetente, o professor Caetano Mauricio Rodrigues (APEBA. Ata da eleição para deputados provinciais para 42 deputados da Bahia, 23/11/1879, p. 19).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Acta da eleição para deputados provinciais para 42 deputados da Bahia. 23/11/1879.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26).
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 200

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): J*os*e Am*eri*co.
Nome Completo: J*os*e Am*eri*co [Camelo de Souza Velho] (1).
Filiação: Manoel Américo de Sousa Camelo (português, chegado ao Cumbe em 1737) e de Úrsula Terreira das Virgens.
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Fazenda Ilha, (Euclides da Cunha) BA. **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 16/08/1839 (3). **Data de falecimento:** 18/04/1902.
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 55 e 58 anos.
Estado civil: Casado com Maria Rosa do Sacramento (4).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Dados sobre a vida e Principais Atividades: Opositor de Antonio Conselheiro, considerado um auxiliar das "forças legais" por ter fornecido ao exército, durante o conflito em Canudos, víveres diversos. Dono das fazendas Ilha (Cruz), Caimbé, Olho d' Água (do Meio), Mosteiro de São José, Tanque Novo, Baixas (depois Rosário) e Juetê que serviu de acampamento para as "forças legais". Proprietário rural (5).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Conforme observação do barão de Jeremoabo em seu livro de notas:

"Coronel José Américo Camelo de Souza Velho, meu primo e dedicado amigo. Nasceu na Ilha em 16 de agosto de 1839 e faleceu em Massacará, às sete horas da manhã. Foi sepultado, na mesma sepultura dos pais, em 18 de abril de 1902, com 63 anos incompletos, às 10 horas da manhã de 19 (sábado), a cujo enterro assisti. Encomendou-o o padre Borba" (ABJ. Livro de notas. assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895).

(2) Na sua carta datada de 28/1/1894, José Américo diz-se revoltado com sua condição de brasileiro durante a Guerra de Canudos.

"Eu não sou Brasileiro: e considero [...] a maior| ofencia q*ue* um homem me pode| 2r. faser é chamar-me Brasileiro |sou hoje considerado e preten-|do naturalisar-me como Afri-|cano.". (cf. ABJ. Carta do remetente datada de Mosteiro de São José 28/2/1894, Rosário).

(3) Conforme consta na documentação:

Em 1867 encontrava-se com 28 anos, solteiro, como profissão era creador, tenente coronel da Guarda Nacional com renda de um conto de réis. (APEBA. Junta de Revisão e Qualificação da Guarda Nacional. Doc. 3510).

(4) O casal teve filhos, Vivaldo e Potâmio. Potâmio (cf. remetente 212) era afilhado do barão para quem escreve em 1890 aos 13 anos.

(5) Há ainda outros registros:

"Vem dar registro a fazenda denominada Logradouro, cita na Freguesia de Geremoabo, e divide com as fazendas Rozario, Canudos, Cocorobó, cainxé, Tipipã e Bonjardim..." (20/04/ 1858) (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de registro de terras eclesiásticas: Jeremoabo (1854 –1860). Doc. 4706, 148).

- Há notas sobre José Américo em José Aras (2003:176):

"Os políticos de Caimbé (Souza Dias e Guimarães), do Olho d'Água do Tucururu (Henrique Rehem) e da Ilha (José Américo Camelo de Souza Velho) e alguns outros participavam das eleições em Monte Santo. Elas eram realizadas dentro da Igreja, como se fosse um local neutro, mas onde, concomitantemente, ocorriam discussões acirradas brigas".

Fontes:

ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. Livro de notas: assentamentos de nascimentos, batizados, casamentos e óbitos de minha família, parentes e amigos. Camuciatá, 24 de janeiro de 1895.
ABJ. P27D89 - 1329. Carta de Mosteiro de São José 28/2/1894 (Rosário).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de registro de terras eclesiásticas: Jeremoabo (1854 –1860). Junta de Revisão e qualificação da Guarda Nacional. Doc. 3510.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de registro de terras eclesiásticas: Jeremoabo (1854 –1860). Junta de Revisão e qualificação da Guarda Nacional. Doc. 4706.
ARAS, José. (2003). No Sertão do Conselheiro. Salvador. *Contexto & Arte*, 92.
CALAZANS, José. Quase biografias de jagunços. O séqüito de Antonio Conselheiro. (1986). Centro de Estudos Baianos. Salvador/Bahia: Publicação da Universidade da Bahia, 99-101.
CARVALHO JUNIOR, Álvaro Pinto Dantas de. (2000). Cícero Dantas Martins, de barão a coronel: tragetória política de um líder conservador na Bahia: 1838-1903. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal da Bahia, Salvador, v. 2, 359.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos*: cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 251-252.

REMETENTE N° 201

DADOS PESSOAIS

Nome (conforme a carta): José Cordeiro de Miranda.
Nome Completo: José Cordeiro de Miranda.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Tucano, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades:
Títulos:
Observações:
- José Cordeiro de Miranda era afilhado do barão de Jeremoabo (cf. ABJ). Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).

Fontes: ABJ. P21D67-1051. Carta de Tucano 19/4/1903.

REMETENTE N° 202

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): José de Góes/José de Faria Góis.
Nome Completo: José de Faria Góes.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Irina Maria do Nascimento Góes (2).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Tabelião e Escrivão da Vila de Barracão (Rio Real/Bahia). Tabelião Público de Notas da Comarca de Itapicuru (1875). Eleitor da Comarca. Negociante (3). Proprietário rural.
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo do remetente nos livros de notas dos municípios (APEB). Seção Colonial. Câmaras Municipais: Ata da câmara de Itapicurú (1870 – 1890). Termo de Juramento e Posse. Doc. nº 5467, p. 24 - (Obs.: dois documentos num só). E, ainda, (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, em todas as páginas, exceto a 135, que o inclui como eleitor). Obs.: aparece autógrafo desse remetente como testemunha do barão de Jeremoabo no mesmo ano, p.9.

(2) Conforme consta na documentação:
"... compareceo como outhorgante e hipothecantes José de Faria Góes e sua mulher Dona Irina Maria do Nascimento Góes..." (APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1884 – 1886) – Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 28, 73).

Aparece como procurador de José de Faria Góes e sua esposa, o Barão de Geremoabo, e como testemunha no documento assinam José Baptista Nate e Caetano Mauricio Rodrigues. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1889 – 1892). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 30, p.8).

(3) Conforme aparece na documentação:

"...testemunhas a tudo presentes o capitão Joaquim Velho Baptista e José de Faria Góes, negociantes, residentes nesta Villa, de meu conhecimento..." APEBA. Livro de notas dos municípios: Itapicurú (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, ano de 1879, p. 10.

"Aos vinte e cinco dias do mez de Novembro do anno de mil oitocentos setenta e oito, nesta Villa do Itapicuru, e Paço da Câmara Municipal della, perante o Vice-Presidente da mesma compareceo o Cidadão José de Faria Góes, a quem, digo, Góes, procurador da Câmara nomeado em sessão ordinária de dous do corrente mez e anno..." (APEBA. Seção Colonial. Câmaras municipais: ata da câmara de Itapicuru. Termo de juramento e posse. 1870 - 1890. Doc. nº 5467, p. 24)

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, ano de 1879.
APEBA. Seção Colonial. Câmaras municipais: ata da câmara de Itapicuru (1870 – 1890). Termo de juramento e posse. Doc. nº 5467, p. 24 - (Obs.: dois documentos num só).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1889 – 1892). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 30.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1884 – 1886). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 28.

REMETENTE N° 203

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Josedos Santos Nascimento.
Nome Completo: José dos Santos Nascimento (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (2)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Jovina Maria do Nascimento.
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Vaqueiro de uma das fazendas do barão de Jeremoabo.
Títulos:
Observações:

(1) Referência ao remetente em documentos da Cúria Metropolitana de Salvador:

"No mesmo dia baptizei solenemente José de hum anno natural de Martinha Pereira de Jesus. Pp. José dos Sanctos Nascimento e Jovina Maria do Nascimento, cazados." (cf. ACMS. Livro de batismo: Itapicuru (1864 – 1870), 1865, p.30.

(3) Dados de natureza lingüística que identificam o português brasileiro (cf. trechos da carta abaixo, sem destaques no trecho original): ausência de concordância nominal e preenchimento do objeto com pronome lexical:

(4)

Terei praser que esta emcontre V*ossa*Ex*celen*cia| e a Exc*elentissi*ma fam*ilia*| com saude emuitas feliçi*da*des.| Teve prezente sua participação, que| ahi; lhe foi dar parte meu irmão,| dizendo-lhe, que eu, acabo com ellas,| furtando; nome, que grassas áobóm| Deos nunca gozei, somentes agora,| p*or* crê visinho, não de vaqueiros di| dúas susuárana;

não há muitos dias que estando| meos filhos e genro na Roça q*uan*do meu| irmão chega lá de siguida p*ar*a a casa| honde elle vivi, com uma criacão de| cabra uma banda levava dentro| de uma capanga grande q'elle tem,| e foi da-lha, o troco de litros di| milho; e não fátúro Outros factos| p*or* ter vergonha; pergunte a elle| odia que eu encomtrei elle pega=|do com o filho Manoel; em um to=|matoma, de Ovelhas; q*ue*m, tomou; q*ue*m,| pegou; q*ue*m, comeu; e q*ue*m furtou; per-|gunte aelle; José dos Santos Nascimento, carta 444

Fontes: ABJ. P22D69-1081. Carta (sem local), 18/9/1899.
ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).

ACMS. Livro de batismo: Itapicuru (1864 – 1870). Ano de 1865, p.30.

REMETENTE N° 204

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): J*os*e Lins Barreto.
Nome Completo: José Lins Barreto.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Jeremoabo, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escolas de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Vaqueiro da Fazenda Barra na região de Bom Conselho, atual Cícero Dantas, Bahia.
Títulos:
Observações:

(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: ABJ. P06D08-0282. Carta de Barras (Bom Conselho) 24/1/1900.
ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 205

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Justiniano A. Galvão.
Nome Completo: Justiniano A. Galvão.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Bonfim, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência). (1).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Grau de instrução: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural.
Títulos:
Observações:
(1) Entre os portugueses chegados à Bahia entre 1852-1889, raros radicavam se em áreas rurais do interior da Bahia (cf. Monteiro, 1982).

Fontes: ABJ. P16D48-0799. Carta de Bonfim 18/9/1896.
MONTEIRO, Tânia Penido. (1982). *Portugueses na Bahia na segunda metade do século XIX*: imigração e comércio. Salvador: Universidade Federal da Bahia. Tese de mestrado.

REMETENTE N° 206

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Manoel de Souza Menezes.
Nome Completo: Manoel de Souza Menezes (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru/BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Intendente de Patrocínio do Coité (atual Paripiranga, Bahia). Professor (2).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no livro dos municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1892 –1896). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 31, p.26).

(2) Conforme documentação:

"... testemunhas a tudo presentes o professor Manoel de Souza Meneses..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1892 – 1896). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 31, p.26.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1892 – 1896). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 31, 26.

REMETENTE N° 207

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): M*anu*el Meneses/M*anu*el F. Meneses.
Nome Completo: Manuel F. Meneses.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado na região de Monte Santo, BA (1). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Comerciante. Dono de farmácia e proprietário rural no município de Monte Santo.
Títulos:
Observações:

(1) Conforme, também, declaração do remetente em carta para o barão:
"Como encontrará nos jornaes,| em telegrammas e noticias,| ha de conhecer o nosso estado,|depois da derrota das forças do| governo nos Canudos". (cf. ABJ. Carta do remetente datada de Monte Santo, 7/3/1897)

- Na Guerra de Canudos foi denunciado por crime de curanderismo, embora sua farmácia fosse legal. Tido como conselheirista teve prejuízos e foi perseguido.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P21D65 – 1030. Carta de Monte Santo, 7/3/1897.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 255.

REMETENTE N° 208

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Manoel Ferr*eir*a da Silva.
Nome Completo: Manoel Ferr*eir*a da Silva.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Ribeira do Pombal, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino:
Profissão por formação: [Aulas avulsas?].
Principais Atividades: Professor (1). Proprietário rural (2).
Títulos:
Observações:

(1) Conforme consta na documentação:

> No Ato de 02/11/1886, Manoel Ferreira da Silva é reintegrado como professor na freguesia de Amparo da Ribeira do Pau Grande. (APEBA. Seção Colonial e Provincial (1886). A freguesia de Nossa Senhora do Ampara da Ribeira do Pau Grande, maço 1036 faz parte de Pombal, atual município de Ribeira do Pombal (cf. Lei Provincial 294 de 9 de maio de 1848).

(2) Conforme consta na documentação:

> "... Diz Gonçalo Dantas Britto que vem dar o registro uma posse de terras nas da Fazenda Sam José havido por compra a Manoel Ferreira da Silva como consta do seu titulo (...) Freguezia de Santa Thereza do Pombal 25 de Abril de mil oitocentos e sincoenta e oito."

> "...Diz Gonçalo Dantas Britto que vem dar a registro uma posse de terras nas da Fazenda Sam José havido por compra a Manoel Ferreira da Silva como consta do seu titulo(...) Freguezia de Santa Thereza do Pombal 25 de Abril de mil oitocentos e sincoenta e oito." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Sta Thereza de] Pombal (1857 –1858). Doc. nº 4777, registro nº 137).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Atos de Instrução Pública. Seção Colonial e Provincial. 1886, maço 1036.
APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Sta Thereza de] Pombal (1857 –1858). Doc. nº 4777, registro nº 137.

REMETENTE N° 209

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Miranda/Marcelino Pe*rei*ra de Mir*an*da/Marcelino Pe*rei*ra de Miranda.
Nome Completo: Marcelino Pereira de Miranda (1)
Filiação: João Silvestre Pereira de Miranda e Maria do Sacramento (2).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Tucano, BA (3). **Nacionalidade:** Brasileiro (por inferência).
Data de nascimento: 06/04/1837. **Data de falecimento:** 17/4/1903 (4).
Idade do remetente (quando da escrita da carta): Entre 53 e 63 anos.
Estado civil: Casado em primeiras núpcias com Anna Joaquina de Andrade (5) e, em segundas núpcias, com Mariana Cordeiro da Silva Miranda.
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais atividades: Delegado. (6) Intendente de Tucano.
Títulos: Tenente-coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no livro de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23, p. 22). E, ainda em outro documento (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1886). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 21, 1879, p. 5, 22).

(2) Conforme consta na documentação (sem grifos no original):

- "morador n'este Município" (Tucano) e Maria do sacramento. Marcelino Pereira de Miranda tinha como irmão, Manoel, "a seo irmão Manoel do Nascimento Pereira" e irmãs, Felisberta Maria do Sacramento, Apolônia Maria do Sacramento e Zeferina Maria do Sacramento. *"*...como testemunhas do ocorrido o Capitão Marcellino Pereira de Miranda..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23, ano de 1887, p.7).

- *"*... mil oitocentos e oitenta e oito, aos dezasete dias do mez de Março do dito anno, nesta Imperial Villa de Tucano, em meo cartório compareceram os contrahentes, de um lado como vendedores o Tenente Coronel Marcellino Pereira de Miranda e sua mulher D. Marianna Cordeiro da Silva, e de outro como comprador João Manoel Bastos, de uma caza de telha em terrenos próprios na praça desta Villa, com três portas de frente e quatro janellas, pela quantia de um conto de reis. Sendo os vendedores desta Villa..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 23, p.7.).

(3) Dados de documentação do APEBA. "Marcelino Pereira de Miranda, com quarenta e um annos de idade, branco, cazado, negociante, natural e morador nesta Freguezia de Santa Anna de Tucano e aos costumes dissa nada...". (f. 34v.). "D. Anna Joaquina de Andrade, com quarenta annos de idade, cazada, natural e moradora nesta Villa de Tucano, vive em companhia de seu marido e de seos serviços domesticos..." fl, 46). APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Lesões corporais, 1878, nº 09/289/02).

(3) E conforme trechos da carta da sua viúva Mariana Cordeiro de Miranda, sua segunda esposa:

"Disse ao Gallo p*ar*a vos escrever man-|dando dizer os cargos q*ue* o Miranda| occupou; a idade é 66 annos completou no dia 6 de Abril ja| no leito aonde espirou."(cf. ABJ. Carta datada de 29/4/1903. |

"Com os olhos cheio de lagri-|mas e o coração doido lhe dou| a triste noticia da morte de| meu querido esposo Miranda| q*ue* D*eu*s tirou no dia 17 deste cor-|rente me deixando tão afflicta| e saudosa e na ultima hora| pedio-me q*ue* lhe disse q*ue* não| desamparasse seus filhos.[...] Aqui fica sua| Com*adr*e afflicta e triste| Marianna Cord*eir*o Miranda| Disculpe-me q*ue* não| sei o que escrevo| T*ucan*o 22 de Abril 1903|" (cf. ABJ, carta datada de 22/4/1903).

(4) Há notas sobre Marcelino Pereira de Miranda em vários documentos (sem grifos nos originais):

Aparece junto com João Ramos da Silva na lista de eleitores da vila em Tucano (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1888 – 1894). Livro de João Moreira de Góes. Doc. 24, p.10 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1886). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 21, p.04).

" Escriptura de compra e venda, paga e quitação, que fazem como vendedores Marcellino Pereira de Miranda e sua mulher Dona Anna Joaquina de Andrade..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1886). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 21, ano de 1879, p. 4, 5).

"... compareceo o outorgante João Silvestre Pereira de Miranda morador n'este Município (...) assignando a rogo d'este, por não poder assignar, alias, não poder escrever, em conseqüência de se achar privado da vista, seo filho Marcellino Pereira de Miranda..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1874 – 1877). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 18, p.3, 4).

"Procuração bastante em Notas que faz o Delegado Marcellino Pereira de Miranda (...) disse que nomeava e constituía por seo bastante procurador para a Villa Nova da rainha, a seo irmão Manoel do Nascimento Pereira..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1874 – 1877). Doc. nº 18, p.30).

" Escriptura de doação que fazem João Silvestre Pereira de Miranda e sua mulher D. Maria do sacramento, a seo filho Manoel do Nascimento Pereira de uma escrava..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1862 – 1865). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 15, p. 09).

" Escriptura de doação que fazem João Silvestre Pereira de Miranda e sua mulher D. Maria do sacramento, a sua filha Dona Felisberta Maria do Sacramento, de uma escrava(...) pela donataria Dona Felisberta Maria do Sacramento, seo mano Marcellino Pereira de Miranda..." (cf. APEBA. Seção Judiciária: Livro de notas dos municípios: Tucano (1888 – 1894). Livro de João Moreira de Góes. Doc. 24).

- Aparecem outras irmãs de Marcellino: Apolônia Maria do Sacramento e Zeferina Maria do Sacramento. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1862 – 1865). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 15, p. 10, 11).

(5) Conforme documentos:

- "... a qual houvemos a pagamento no inventario do casal Senhor Coronel Marcellino Pereira de Miranda, por fallecimento de sua mulher Dona Anna Joaquina d'Andrade." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34, ano de 1900, p. 3.). Esse trecho é parte do doc, acima citado do casal Jerônimo de Almeida Soares e Dona Dorothea Suares Amaral, o que prova que as duas familias se conheciam.

(6) Marcellino Pereira de Miranda em 1889 é delegado de polícia e Tenente-Coronel em Tucano. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Crime e responsabilidade. Tucano (1882-1889), nº 09/289/02, fl. 7)

- Era compadre e amigo do barão de Jeremoabo.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P22 D68 - 1065. Carta de 22/4/1903.
ABJ. P22 D68 - 1066. Carta de 29/4/1903.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1862 – 1865). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 15.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1874 – 1877). Livro de José Raimundo Nonato. Doc. nº 18.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1888 – 1894). Livro de João Moreira de Góes. Doc. 24.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 –1886). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 21.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1900 – 1903). Livro de Silvestre Moreira Guimarães. Doc. nº 34, ano de 1900.
APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Lesões corporais, 1878, nº. 09/289/02.
APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Crime e responsabilidade. Tucano, 1882-1889, nº09/289/02.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 256.

REMETENTE N° 210

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Mariana/Mariana Cord*ei*ro Miranda (1).
Nome Completo: Mariana Cord*ei*ro [da Silva] Miranda
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicada em Tucano, BA. **Nacionalidade:** Brasileiro (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casada com Marcelino Pereira de Miranda (2).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Professora Pública primária da Cadeira da Vila de Nossa Senhora do Patrocínio do Coité e de Tucano (3).
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo da remetente em livros de vários documentos:

(cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23 p. 22 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3, p. 19) e APEBA. Seção Judiciária - Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, p. 52. Obs.: assina como testemunha Quintino José Gallo; (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos Municípios: Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3, p. 19. Obs: com autógrafo); (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, p. 52. Obs: assina como testemunha Quintino José Gallo).

(2) Conforme documentação (sem grifos nos originais):

"... mil oitocentos e oitenta e oito, aos dezasete dias do mez de Março do dito anno, nesta Imperial Villa de Tucano, em meo cartório compareceram os contrahentes, de um lado como vendedores o Tenente Coronel Marcellino Pereira de Miranda e sua mulher D. Marianna Cordeiro da Silva, e de outro como comprador João Manoel Bastos, de uma caza de telha em terrenos próprios na praça desta Villa, com três portas de frente e quatro janellas, pela quantia de um conto de reis. Sendo os vendedores desta Villa..." p.21 (autógrafo de ambos na p. 22). (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 23, p.07).

(3) Como consta nas documentações abaixo:

"... nesta Freguesia do Patrocínio do Cuité, Termo do Bom Conselho, Comarca de Geremoabo da Província da Bahia, em meo cartório compareceu Dona Mariana Cordeiro da Silva, actual Professora Publica desta freguezia, pessoa de mim Tabellião e das testemunhas abaixo assignados conhecidas pela própria de que dou fé..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3, p. 19).

"... na qualidade de Professora Publica primaria da Cadeira da Villa de Nossa Senhora do Patrocínio do Cuité de primeira classe e hoje removida para a de esta Villa do Tucano, a contar de primeiro de julho de mil oitocentos e oitenta e sete...". (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, p. 52.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1880 – 1881). Livro de João Luis dos Santos Baptista. Doc. 3.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1887 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc 23.
SAMPAIO, Consuelo Novais (Org.). (1999). *Canudos:* cartas para o barão. São Paulo. Editora da Universidade de São Paulo. Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, 256.

REMETENTE N° 211

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Octavio.
Nome Completo: Octavio [de Souza Leite] (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: Casado com Filomena Machado de Faria Maciel (2).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Político em Rio Real. Capitão Colector das Rendas Provinciais. Senhor de Engenho (3).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Há um autógrafo no livro de notas de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, ano de 1883, p.115 e APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, p. 6, 7). Processo crime. Série lesões corporais, 1873, nº 08/282/24. "Diz Octavio de Souza Leite que precisa que VSa. lhe conceda a licença necessária para na qualidade de procurador de seu pai o Cel. Bernardino José de Souza puder reperguntar e contestar as testemunhas que se appresentarem contra o escravo Innocencio..."(Em 29 de setembro de 1873).

(2) Segundo consta nas anotações do arquivo do barão de Jeremoabo, Filomena Machado era filha do 2° barão de Abadia. Do casamento com Octávio Leite tiveram como filhos, o Dr. Bernardino José de Souza, Dr. Eteócles de Sousa Marciel e Dr. Otavio de Souza Leite Filho. Sobre esse último há as seguintes referências:
casado com uma parenta do barão de Jeremoabo: "Ana Eduwiges Dantas de Carvalho Leite (Nina) – n. a 20 de maio de 1888, c., a 23 de dezembro de 1911, c. o dr. Otávio de Souza Leite Filho desembargador do tribunal de Justiça e prof. Da Faculdade de Direito de Sergipe." (cf. Revista do Instituto Genealógico da Bahia, ano 15, nº 15, p.69).

(3) Sobre atividades do remetente Octávio Leite na região há, ainda, as seguintes informações (sem grifos no original):

Eleitor em 1878 (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26, p.135. e cf. ACMS. Livro de batismo: Itapicuru (1864 – 1870), p.83).

"Escriptura de compra e venda paga e quitação, que foram como venda o Sr. Manoel José de Carvalho, por seu procurador Octavio de Souza Leite, o escravo Rufino pela quantia de 800 foro, e o comprador Tenente Coronel Manoel Joaquim Alves Barbosa, como abaixo se declara." (cf.

APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, ano de 1878, p. 6, 7).

"... Ilustríssimo Senhor Capitão Collector das Rendas Provinciais. Octavio de Souza Leite – Lavrador tendo comprado José do Nascimento o escravo Martinho para lavoura do qual faz profissão habitual em seu engenho São Sebastião como prova com o documento junto..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, 1883, p.115.

Além de outras referências:

"No mesmo dia baptizei solenemente José d'um anno legitimo de Pio de Souza Góes e Josefa Gonçalves Góes. Padrinhos: Octavio de Souza Leite e Maria de Souza Leite." (cf. ACMS. Livro de batismo: Itapicuru (1864 – 1870), p.83).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P22D68-1065. Carta de T*ucan*o 22/4/1903.
ABJ. P22D68-1066. Carta de T*ucan*o 29/4/1903.
ACMS. Livro de batismo: Itapicuru (1864 – 1870).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1878 – 1889). Livro de João Antonio Hermenegildo dos Santos, ano de 1883.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Itapicuru (1875 – 1878). Livro do tabelionato de José de Faria Góes. Doc. 26.
APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série lesões corporais: Itapicuru, 1873, nº 08/282/24.
REVISTA DO INSTITUTO GENEALÓGICO DA BAHIA, ano 15, nº 15.

REMETENTE N° 212

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Potâmio.
Nome Completo: Potâmio [Américo de Sousa].
Filiação: José Américo de Souza Velho (Capitão).
Avós paternos/maternos: Avós paternos Manoel Américo de Sousa Camelo (português) chegado ao Cumbe em 1737 e de Úrsula Ferreira das Virgens
Naturalidade: Cumbe (atual Euclides da Cunha), BA. **Nacionalidade**: Brasileiro.
Data de nascimento: 1877 (Data aproximada). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 13 anos.
Estado civil: [Escola de primeiras letras].
Instituição de ensino: [Nível primário].
Profissão por formação:
Principais Atividades: Proprietário rural (1). Intendente do Cumbe (1902), aos vinte cinco anos e novamente em 1922. Conselheiro municipal, também, do Cumbe (1904).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional.
Observações:

(1) Potamio Américo de Souza aparece comprando terras dos herdeiros do barão de Jeremoabo. E também consta que tinha residência em Massacará, termo do Cumbe (cf. APEBA. Livro de notas de Itapicuru. Livro Pedro Augusto César (1901 – 1904), nº 35, p.34).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Livro de notas de Itapicuru (1904). Livro Pedro Augusto César, nº 35.
ARAS, José. (2003). *No sertão do conselheiro*. Salvador. Contexto & Arte, 176 e 177.

REMETENTE N° 213

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): QJGallo/Quintino J*os*e Gallo/Quintino José Galo (1).
Nome Completo: Quintino José Galo.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Natural de Tucano, BA. (1) **Nacionalidade:** Brasileira.
Data de nascimento: 1819. (1) **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 78 anos.
Estado civil: Casado com Amélia Engracia de Cirqueira Gallo.
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras]. (1)
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Agente do Correio da Vila de Tucano. Político na mesma localidade. Tabelião Interino (2).
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo do remetente em vários documentos: (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, ano de 1878, p.10; APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, ano de 1878, p.10; APEBA. Livro de notas de Tucano (1853 – 1855). Livro de Patrício José de Góes, nº 7, ano de 1853, p.10. e como testemunha Quintino José Gallo, APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, p. 52.).

(1) "2º testemunha Quintino José Gallo, com setenta annos de idade, natural e residente nesta Villa de Tucano, cazado, lavrador, que sabe ler e escrever.". "Respondeo que na noite da fuga logo após ao arrombamento o denunciado fora em caza delle testemunha comunicar o facto a seu filho Antero...fl. 15). (cf.APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Crime e responsabilidade. Tucano, 1882-1889, nº09/289/02, fl.15). 07 de junho de 1889.

(2) Há diversas referências as atividades do remetente, conforme documentos abaixo (sem grifos nos originais):

"Ilustríssimo e Reverendíssimo Senhor Vigário desta Freguezia Gonçalo Dantas Britto, vem dar a registro uma porção de terra na fazenda Aracaju de fora, citas nesta Freguezia de Santa Thereza, que por compra que fez a Quintino José Gallo deixando de dar as confrontações[?]por serem terras de Ercos. Pombal vinte seis de Abril de mil oitocentos e sincoenta e oito, Gonçalo Dantas Britto." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Sta Thereza de] Pombal (1857-1858). Doc. nº 4777, registro nº 135.

"...sendo testemunhas prezentes - Quintino José Gallo e Pedro José Pinheiro, e reconhecidos por mim João Moreira de Góes, Tabelião...". Nesse documento consta, também um autógrafo na pág. nº 38, onde consta a Ata da eleição de três deputados pela Assembléia Provincial com o nome de Quintino na lista de eleitores da Comarca. E, ainda, na pág. 98, aparece como procurador do Coronel José Maria dos Santos na

compra de um escravo. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 13).

"... nesta Imperial Villa do Tucano, Comarca de Monte Santo, Província da Bahia do Império do Brazil, em meo escriptorio compareceo o outorgante Quintino José Gallo, morador dento desta Villa e reconhecido por mim Tabellião, ao adiante nomeado, pelo próprio de que fasso menção e dou fé, e perante as testemunhas abaixo assignadas disse que noemava e constituía por seo bastante Procurador, na Capital da Bahia ao cidadão Alves Companhia e Filho, e lhe concedem todos os seos poderes por direito prometido para que em nome delle outorgante como se prezente fosse possa especialmente receber na Thesouraria Geral sua gratificação a que tem direito na qualidade de Agente do Correio desta Villa do Tucano..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, ano de 1878, p.10).

"... Eu Quintino Jozé Gallo Tabelião Interino que escrevi e assignei." (APEBA. Livro de Notas de Tucano (1853 – 1855). Livro de Patrício José de Góes, nº 7, ano de 1853, p.10.

"... como vendedor Quintino José Gallo ,como comprador Manoel Vicente de Carvalho, moradores neste Município (...) pelo vendedor me foi dito, do que dou minha fé, que elle he legitimo senhor e possuidor de um muleque de nome Mauricio de qualidade mulato, que o tinha ávido pelo cazamento que fez com Dona Amélia Engracia de Cirqueira Gallo..." (cf. APEBA. Livro de Notas de Tucano (1855 – 1856). Livro de Patrício José de Góes, nº 8, p.9).

- Era compadre do barão de Jeremoabo.

Fontes: APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: [Sta Thereza de] Pombal (1857 – 1858). Doc. nº 4777, registro nº 135.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. nº 19, ano de 1878.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1878 – 1888). Livro de Manuel do Nascimento Silva. Doc. 19,
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1853 – 1855). Livro de Patrício José de Góes, nº 7, ano de 1853.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1855 – 1856). Livro de Patrício José de Góes, nº 8.
APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série Crime e responsabilidade. Tucano, 1882-1889, nº09/289/ 02.

REMETENTE N° 214

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Severo Corr*ei*a de S*ouz*a.
Nome Completo: Severo Correia de Souza (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Bom Conselho (atual Cícero Dantas, BA). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Proprietário rural.
Títulos: Tenente da Guarda Nacional (2).
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no livro de notas do município:
(cf. APEB: Seção Judiciária. Livro de Notas dos Municípios: Cícero Dantas (Bom Conselho) (1879-1884). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 1, p.71.

(2) Aparece na documentação, abaixo, como Tenente (sem grifos no original):

"...n'esta Villa de Bom Conselho, Comarca de Geremoabo e Província da Bahia em meu cartório compareceo presente o Tenente Severo Correa de Souza reconhecido pelo próprio de que faço menção e das testemunhas abaixo assignadas..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Cícero Dantas (Bom Conselho) (1879 – 1884). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº. 01, 71).

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Cícero Dantas (Bom Conselho) (1879-1884). Livro de Pedro Augusto César. Doc. nº 1.

REMETENTE N° 215

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Tiburtino Pe*rrei*ra de Mattoz (1).
Nome Completo: Tiburtino Pe*rrei*ra de Mattos.
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado na Vila do Conde/BA (2). **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Vaqueiro da Fazenda Lagoa do Braz, propriedade do barão de Jeremoabo em Tucano, Bahia (2).
Títulos:
Observações:

(1) Autógrafo do remetente no livro de notas do município:

(cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 82 e 84).

(2) Consta, ainda, na documentação as atividades desenvolvidas pelo remetente (sem grifos nos originais):

"Escriptura de compra e venda, paga e quitação, de uma escrava, de nome Francisca que ao Tenente Coronel José Maria dos Santos(...) faz Thiburtino Pereira de Mattos..."

"...Comparecerão partes havidas e contractadas, a saber como vendedor Thiburtino Pereira de Mattos, e como comprador o Tenete Coronel José Maria dos Santos, o primeiro morador deste município, o segundo no município da Vila do Conde..."(cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20, p. 82.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Tucano (1879 – 1885). Livro de João Moreira de Góes. Doc. nº 20.

REMETENTE N° 216

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Vicente Ferreira da S*ilv*a.
Nome Completo: Vicente Ferreira da S*ilv*a.
Filiação: Timoteo Alexandre e Clemência Maria (1).
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Itapicuru, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência)
Data de nascimento: **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta):
Estado civil: casado com Ana Josefa Francisca em 09 de fevereiro de 1839 (1) e (2).
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Membro do conselho municipal e Intendente do Raso (Araci/Bahia). Comerciante de peles. (1). Proprietário rural (1).
Títulos:
Observações:

(1) Conforme consta nos documentos abaixo (sem grifos no original) falando tanto dos seus pais quanto de sua esposa e dos pais dessa:

"Aos sinco de junho de mil oitocentos e quarenta e oito, na capella de Nossa senhora do Livramento, filial a esta Matriz do Itapicurú, depois de testar as denuncias conj. Na forma do Concilio Tridentino assisti ao recebimento conjugal de Vicente Ferreira da Silva, filho legitimo do finado Thimotio Alexandre e Clemência Maria, com Anna Josefa filha legitima de José Sambento da Cruz e Josefa Maria, já fallecida, ambos os contrahentes naturaes moradores nesta mesma Freguezia..." (cf. ACMS. Livro de registro de casamento: Itapicurú (1831 – 1855), p.43).

(2) Na carta dirigida ao barão datada de 29/8/1900 fala sobre a sua mulher:

- "Tenho opraser de comuni-|car a V*ossa*Ex*celenci*a que, no dia 8 do corren-|te m*inh*a mulher deu a luz, a um me-|nino e até opresente estamos| sem novidade, pelo que, é mais| um criadinho do qual V*ossa*Ex*celenci*a pode-rá| dispor.".

(3) Há referências ao remetente como produtor de pelles, em Edição Especial do Diário Oficial, p.529.

(4) E, ainda, comprando terras (sem grifos nos originais):

"O abaixo assignado em cumprimento da Lei um Sitio de terra no lugar denominado Cabessa da Serra desta Freguezia de Nossa Senhora do Bom Conselho, e cujo tem posse por compra que fez a José correia de Brito, e sua mulher Anna Joaquina no valor de duzentos mil reis(...) Sua

extensão não está medida. Freguezia do Bom Conselho 16 d'junho d'1858. Por Vicente Ferreira da Silva, João Baptista dos Santos." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: Bom Conselho. Doc. nº 830, p. 99.)

"... A qual parte de terras houve por doação de seo sogro e sogra Vicente Ferreira da Silva, e Bernarda da Silva Pinheiro." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas de Serrinha (1857 – 1860), 14.

"Vicente Ferreira da Silva é senhor , e possuidor de uma parte de terra em comumunião com os mais possuidores nas terras da Serrinha (...) A qual parte de terra houve de herança, que teve sua mulher Dona Bernarda da silva Pinheiro por falecimento de sua avó Anna da Silva. Serrinha oito de julho de mil oitocentos e cincoenta e sete. Assignado Vicente Ferreira da Silva." (cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas de Serrinha (1857 – 1860), p. 23.

Herdou com outros possuidores a fazenda Curralinho de seu cunhado José Pinheiro da Fonseca, e outras duas por compra.(cf. APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas de Serrinha (1857 – 1860), p 24.

Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
AJB. P26D87-1297. Carta do Raso, 29/8/1900.
ACMS. Livro de Registro de Casamento: Itapicurú (1831 – 1855), 43.
AIGHB. Edição Especial do Diário Oficial (1823 – 1923).
APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: Bom Conselho. Doc. nº 830.
APEBA. Seção Colonial. Registro de terras eclesiásticas: Serrinha (1857 – 1860).

REMETENTE N° 217

DADOS PESSOAIS
Nome (conforme a carta): Victor Marcolino/Victor Marc*olin*o de Menezes.
Nome Completo: Victor Marcolino de Menezes (1).
Filiação:
Avós paternos/maternos:
Naturalidade: Radicado em Coité, BA. **Nacionalidade:** Brasileira (por inferência).
Data de nascimento: 12/4/1842 (2). **Data de falecimento:**
Idade do remetente (quando da escrita da carta): 60 anos.
Estado civil:
Instituição de ensino: [Escola de primeiras letras].
Profissão por formação: [Nível primário].
Principais Atividades: Intendente de Patrocínio do Coité (atual Paripiranga/Bahia) (3). Subdelegado de Polícia. (3).
Títulos: Coronel da Guarda Nacional (3).
Observações:

(1) Autógrafo do remetente em livro de notas de municípios (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1871 – 1874). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 01. p. 52. E, ainda, APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1869 – 1872). Livro de José André Ribeiro de Morais. Doc. nº 11, p. 25, documento referente a venda de escravo).

(2) Conforme a testa o próprio remetente para o barão de Jeremoabo em carta datada de 15/6/1902:

"Vai o D*out*or Coelho| Deus queira que elle| aproveite elle vai se dando| bem aqui depois do| Inverno. Completei a 12| de Abril proximo passado| 60 Janeiros heim... ando| m*ui*to aprehensivo com| a morte. Ando soffrendo| cosseiras no corpo a m*ui*to| tempo e as hemorrodias| que em q*uan*to não aparece| hemorragia não mi|lhoro. Adeus minhas| saudaçoes a toudos e| V*ossa* Ex*celênci*a acceite o abraço|do| De V*ossa* Ex*celênci*a seu Am*igo*| e fiel cri*ad*o p*elo* Coração| Victor Marco*lino* de Menez*es*|"

(3) Há referências as atividades desnvolvidas pelo mesmo em vários documentos (sem grifos nos originais):
"O abaixo assignado em cumprimento a lei vem registrar hum quinhão de terras, que tem por indivizo, no lugar denominado Sitio nesta Freguesia, a qual houve por legitima de seu pai o Major José Antonio de Menezes. Geremoabo primeiro de septembro de mil oitocentos e cincoenta e oito. Victor Marcolino de Menezes. O Vigário Joaquim Ignácio de Vasconcelos." Há referência, ainda, a um irmão de Victor Marcolino, Lourenço Justiniano de Menezes que herdou do mesmo pai, terras em Cascavel (Jeremoabo). (cf. APEBA. Livro de registro de terras eclesiásticas: Jeremoabo (1854 –1860), nº 256 e 257 e nº 255. Doc. 4706, p.128).

"... anno do Nascimento do Nosso Senhor Jesus Christo de mil oitocentos e setenta e um; aos seis dias, do mez de Março do dicto anno, neste Districto do Sabão Termo da Villa de Geremoabo Comarca do Santíssimo Coração de Jesus do Monte Santo, Província da Bahia em meo

cartório comparecerão partes havidas e contractadas (a saber) de uma parte como vendedor Albano José Torquato, e de outra como comprador Victor Marcollino de Menezes, o vendedor morador neste Districto do Sabão e o comprador morador no Districto de Cuité..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1869 – 1872). Livro de José André Ribeiro de Morais. Doc. nº 11. p.23). E, ainda, "... e pela vendedora não saber ler e escrever assignou o Capitão Victor Marcollino de Menezes..." (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1871 – 1874). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 1, p. 52).

"Aos vinte digo aos seis dias do mez de Dezembro de mil oitocentos e setenta do anno do Nascimento de e NSJC, nesta Povoação de Malhada Vermelha Districto de Cuité e Sabão Termo da Villa de Geremoabo Comarca de Monte Santo Provincia da Bahia, e casa de apozentadoria do Subdelegado de Policia Victor Marcollino de Menezes..." (fl. s/nº).

Aparece em documento comprando escravo quando há referência ao mesmo como tendo profissão a de lavrador. (cf. APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1874 – 1876). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 2, p.58).



73. Victor M. de Menezes.

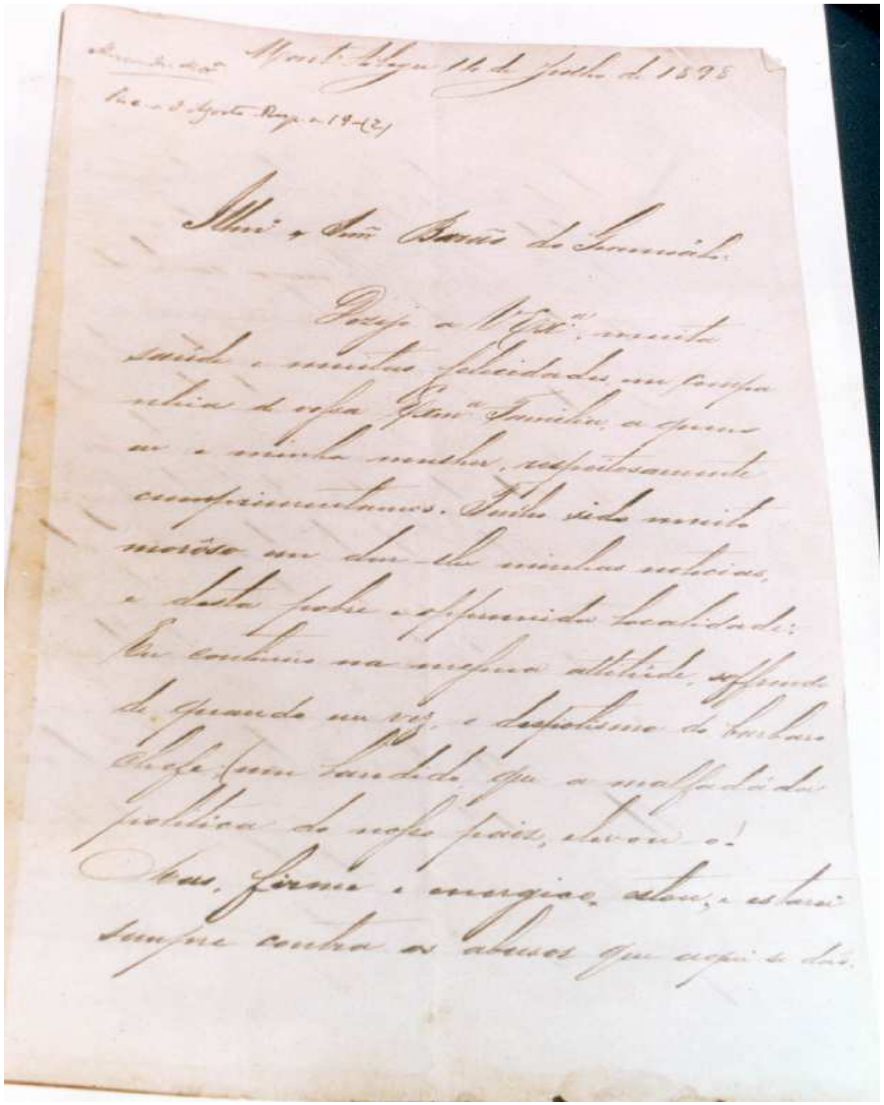
Fontes: ABJ. Anotações do Sr. Álvaro de Carvalho Dantas (Alvito, bisneto do barão).
ABJ. P21D66-1046. Carta de S*anta* Crus 15/6/1902.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de registro de terras eclesiásticas: Jeremoabo (1854 – 1860). Doc. 4706, p.128.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Jeremoabo (1869 – 1872). Livro de José André Ribeiro de Morais. Doc. nº 11.
APEBA. Livro de Registro de terras eclesiásticas: Jeremoabo (1854 –1860), nº 255. Doc. 4706.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1871 – 1874). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 1.
APEBA. Seção Judiciária. Livro de notas dos municípios: Paripiranga (1874 – 1876). Livro de Anselmo Cardoso da Silva. Doc. 2.
APEBA. Seção Judiciária. Processo crime. Série lesões corporais: Cícero Dantas, 1870, nº 08/258/17.

Crédito das ilustrações

As reproduções foram feitas pelo fotógrafo Aldo Lima e por Laura Fernandes

68. *Antero de Cirqueira Gallo*. In. ABJ. Foto oferecida a familiares do barão de Jeremoabo.
69. *Antonio Lourenço de Carvalho*. In. Revista *Jeremoabo: breve resumo da história de uma terra e do seu povo* (1999). Prefeitura Municipal de Jeremoabo, 25.
70. *Coronel Benício Penalva de Faria*. In. *Revista do Instituto Geográfico da Bahia* (1967), ano XV, n. 15, 149.
71. *Ana Ferreira de Britto e Oliveira filha do coronel, Antônio Ferreira de Brito*. Reprodução de fotografia oferecida a familiares do barão de Jeremoabo do acervo do ABJ.
72. *Galdino Evangelista Mattos*, foto tirada em 28/08/1903. ABJ. Reprodução de fotografia oferecida ao barão de Jeremoabo.
73. *Victor Marcolino de Menezes*. ABJ. Reprodução de fotografia oferecida ao barão de Jeremoabo.

14.2 A edição fac-similada



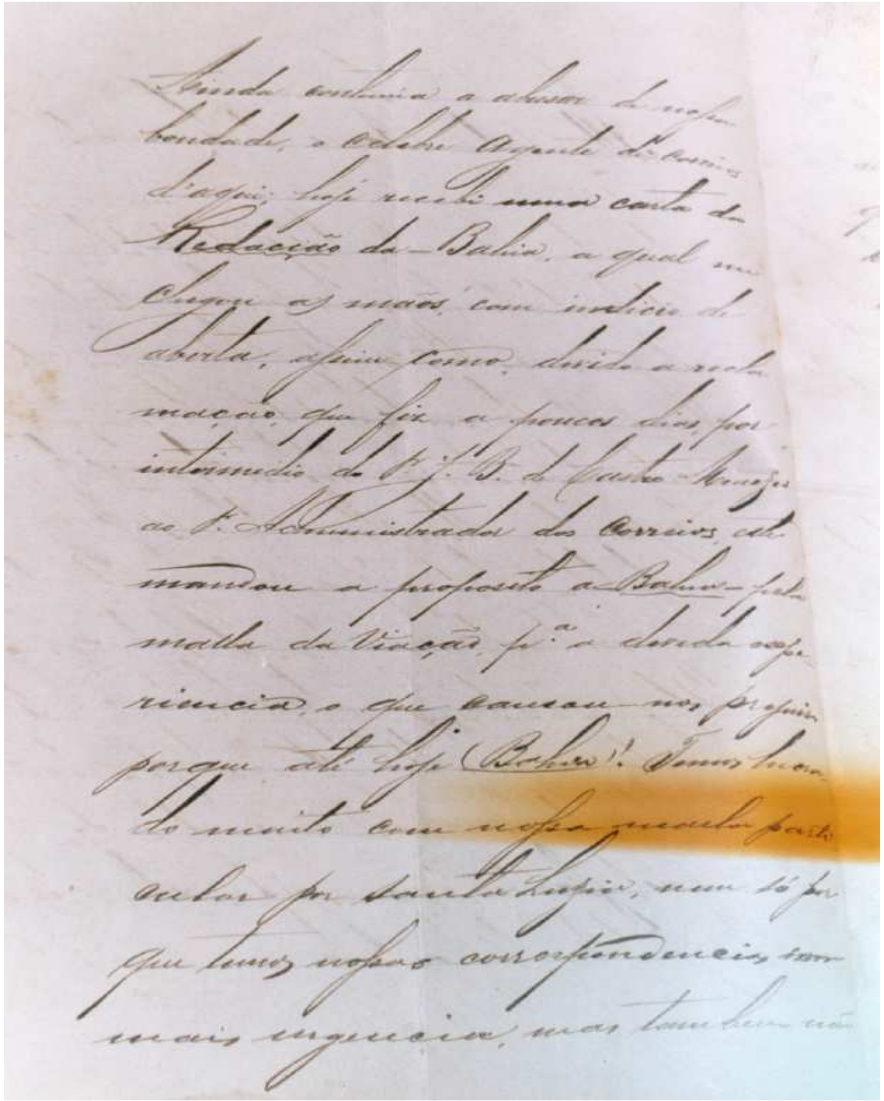
Carta 311

Arquivo do barão de Jeremoabo (ABJ). P22D69-1072. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Alexandre Moreira"| "Rec*ebida* a 3 Agosto – Resp*ondida* a 19 – (2) |".

Monte Alegre 14 de Julho de 1898.|

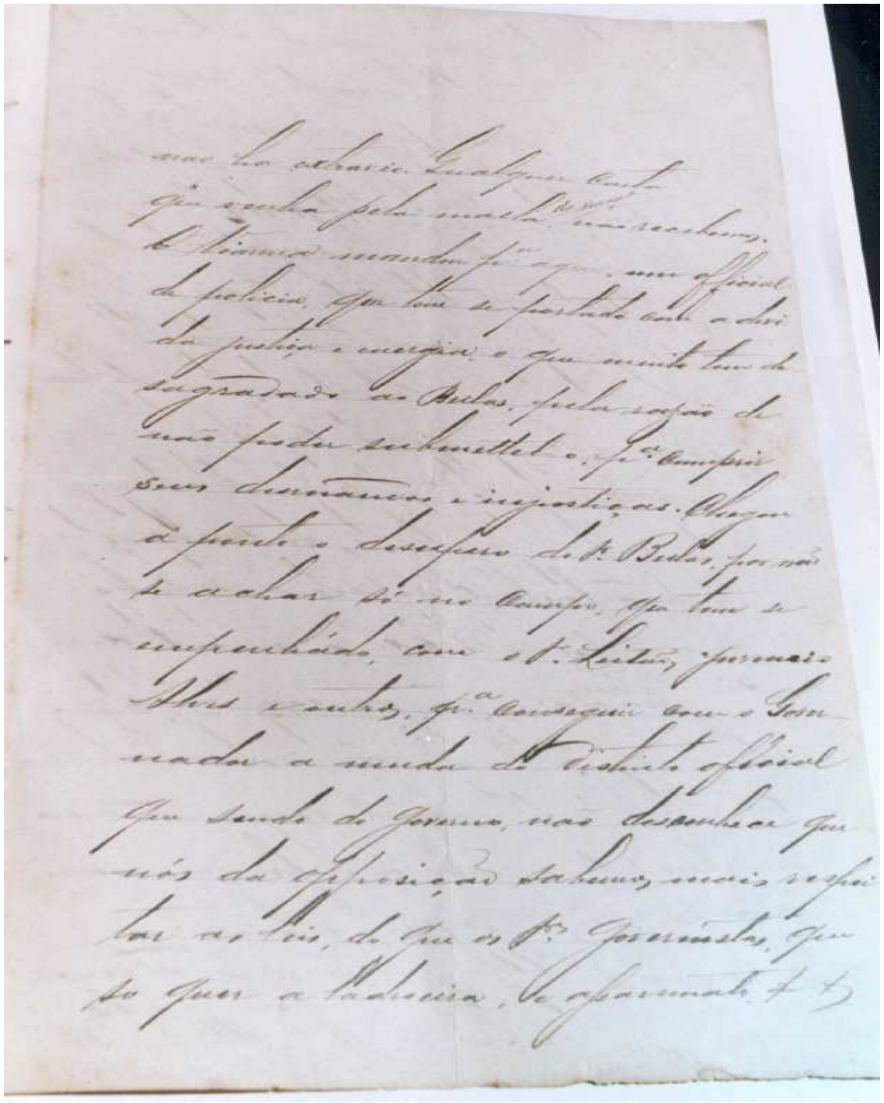
Ill*ustrissi*mo e Sen*hor* Barão de Geremoabo|

Dezejo a V*ossa* Ex*celênci*a muita| saúde e muitas felicidades, em compa|nhia de vossa Ex*celentissi*ma Familia, a quem| eu e minha mulher, respeitosamente| cumprimentamos. Tenho sido muito| morôso em dar-lhe minhas noticias,| e desta pobre e opprimida localidade:|
Eu continúo na mesma attitúde, soffrendo| de quando em vez, o despotismo do barbaro| chefe; (um bandido, que malfadáda| politica do nosso paiz, elevou-o!|
Mas, firme e energico estou, e estarei| sempre contra os abusos que aqui se dão.|



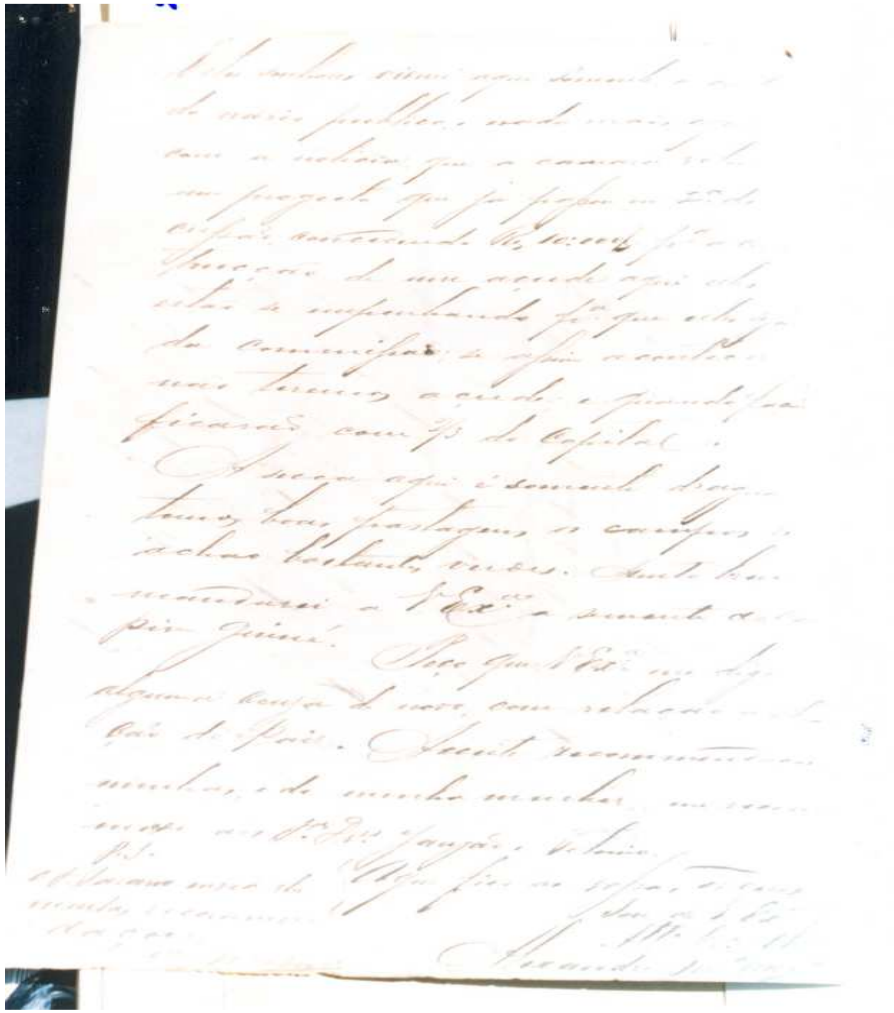
1v.

Ainda continúa a abusar de nossa| bondade, o celebre agente de correios| d'aqui; hoje recebi uma carta da| Redacção da - Bahia, a qual me| chegou as mãos, com indicio de| aberta, assim como, devido a recla|mação, que fiz a poucos dias, por| intermedio do Sr. J. B. de Castro Menezes| ao Sr. Administrador dos correios, este| mandou a proposito a – Bahia – pela| malla da viação, p*ar*a a devida expe-|riencia, o que causou-nos prejuiso| porque até hoje (Bahia)! Temos lucra-|do muito com nossa malla parti-|cular por santa Luzia, nem só por| que temos nossas correspondencias com| mais urgencia, mas tambem não|



nao ha extravio. Qualquer carta| que venha pela malla <da viação> não recebemos.|

O Vianna mandou p*ar*a aqui, um official| de policia, que tem se portado com a devi-|da justiça e energia, o que muito tem de-|sagradado ao Bulas, pela razão de| não poder submettel-o, p*ar*a cumprir| seus desmandos e injustiças. Chegou| a ponto o desespero do Sr. Bulas, por não| se achar só no campo, que tem se| empenhádo, com o Sr. Leitão, Juvencio| Alves e outros, p*ar*a conseguir com o Gover-|nador a muda do distinto official| que sendo do governo, não desconhece que| nós da opposição sabemos mais respei|tar as leis, do que os Srs governistas, que| so quer a ladroeira, e assassinato etc etc.|



2v.

Estes senhores vivem aqui sómente a conta| do erario publico, e nada mais, agora| com a noticia que a camara votou| um progecto que já passou em 2ª dis-|cussão, concedendo 10:000$ p*ar*a a cons-|trucção de um açude aqui elles| estão se empenhando p*ar*a que elles sejão| da commissão; se assim acontecer| não teremos açude e quando fação| ficarão com 2/3 do capital.|

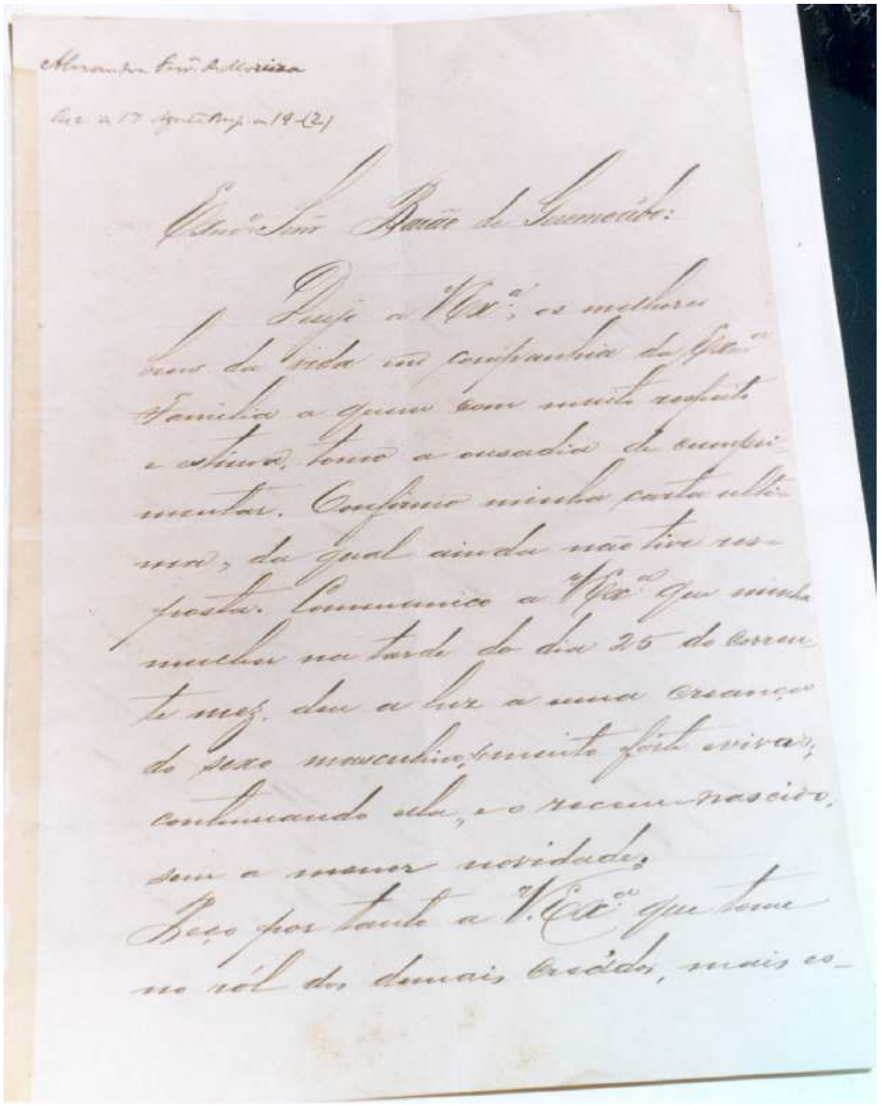
A secca aqui é somente d'agua,| temos boas pastagens, os campos se| achao bastantes verdes. Muito breve| mandarei a V*ossa* Ex*celênci*a a semente do ca-|pim guiné.|

Peço que V*ossa* Ex*celênci*a me diga| alguma couza de novo, com relação a situa-|ção do paiz. Acceite recommendaçoes| minhas, e de minha mulher, me recom-|mende aos Srs D*outo*res Janjão e Totonio.|

P.S.|[1] Aqui fico as vossas ordens|
o Sr. Fasano envia-lhe| Sou de V*ossa* Ex*celênci*a|
muitas recommen| Att*encios*o Cr*iad*o e obr*igad*o|
dações.|

O mesmo| Alexandre Fer*rei*ra Mor*ei*ra[2]|

[1] PS precedido por uma chave {.
[2] Grafismo.



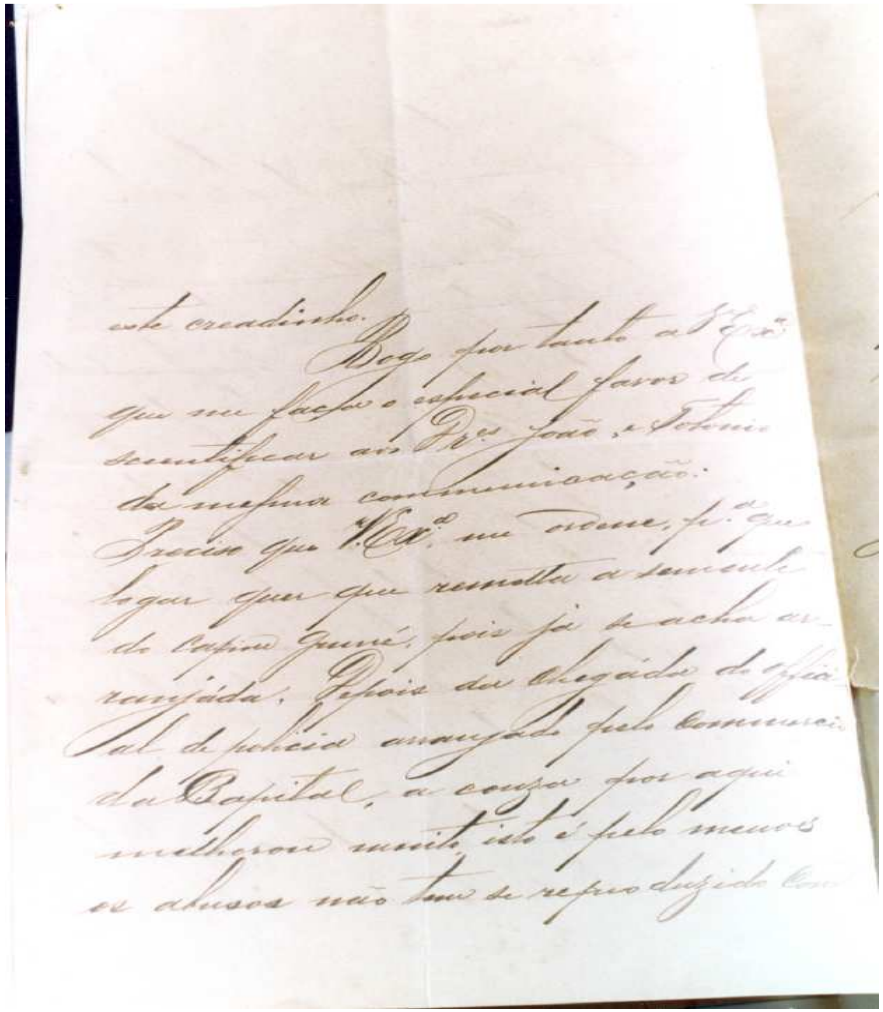
Carta 312

ABJ. P22D69-1073. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. A parte inferior do terceiro fólio encontra-se rasgada. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Alexandre Ferreira Moreira "| "Rec*ebida* a 17 Agosto – Resp*ondida* a 19 – (2) "|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo:|

Desejo a V*ossa* Ex*celênci*a, os melhores| bens da vida em companhia da Ex*celentissi*ma| Familia a quem com muito respeito| e estima, tomo a ousadia de cumpri=|mentar. Confirmo minha carta ulti=|ma, da qual ainda não tive res=|posta. Communico a V*ossa* Ex*celênci*a que minha| mulher na tarde do dia 25 do corren-|te mez, deu a luz a uma creança| do sexo masculino, "muito fórte evivas";| continuando ella, e o recem-nascido,| sem a menor novidade.|

Peço por tanto a V*ossa* Ex*celênci*a que tome| no ról dos demais creádos, mais es-|

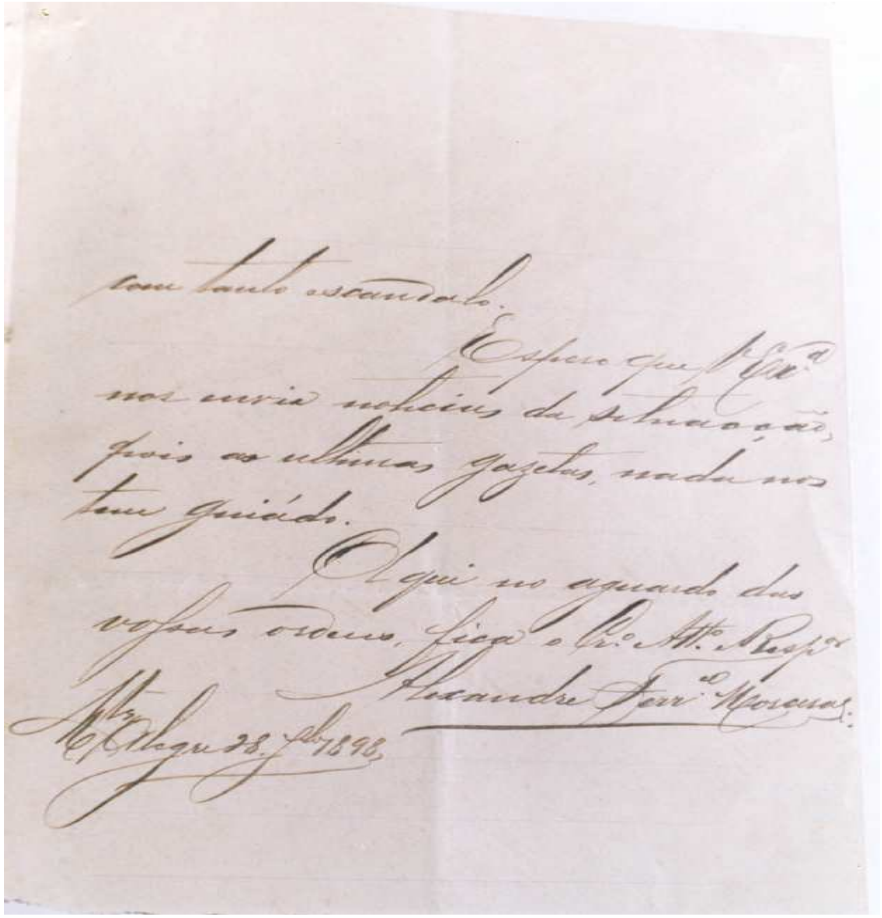


1v.

este creadinho.|

Rogo por tanto a V*ossa* Ex*celênci*a| que me faça o especial favor de| scientificar aos D*outo*res João, e Totonio| da mesma communicação.|

Preciso que V*ossa* Ex*celênci*a me ordene, p*ar*a que| logar quer que remetta a semente| do capim guiné, pois já se acha ar-|ranjáda. Depois da chegáda do offici-|al de policia arranjado pelo commercio| da Capital, a couza por aqui| melhorou muito, isto é pelo menos| os abusos não tem se reproduzido com|



2r.

com tanto escandalo.|

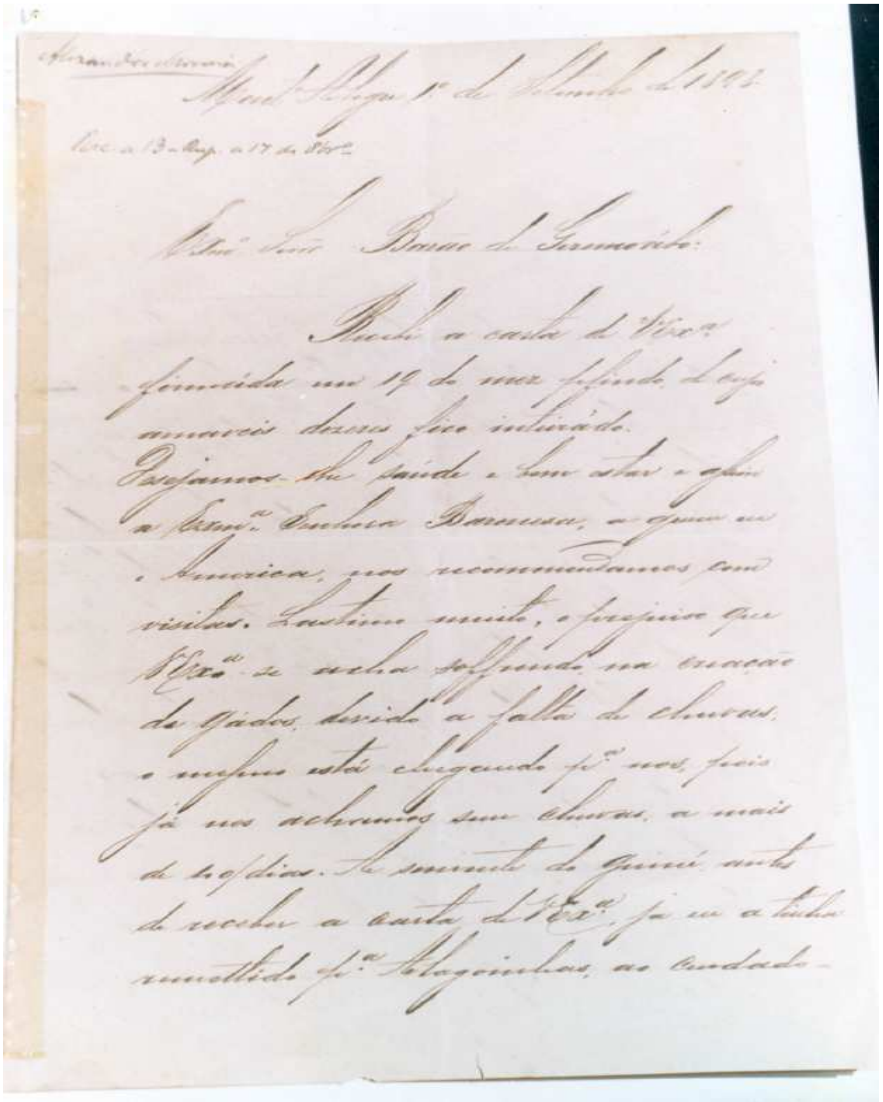
Espero que V*ossa* Ex*celênci*a| nos envie noticias da situação,| pois as ultimas gazetas, nada nos| tem guiádo.|

Aqui no aguardo das| vossas ordens, fica o Cr*iad*o Att*encios*o e Resp*eitad*or|

Alexandre Fer*reir*a Moreira|[3]

M*on*teAlegre, 28 J*ulh*o 1898|[4]

[3] Grafismo.
[4] Grafismo.



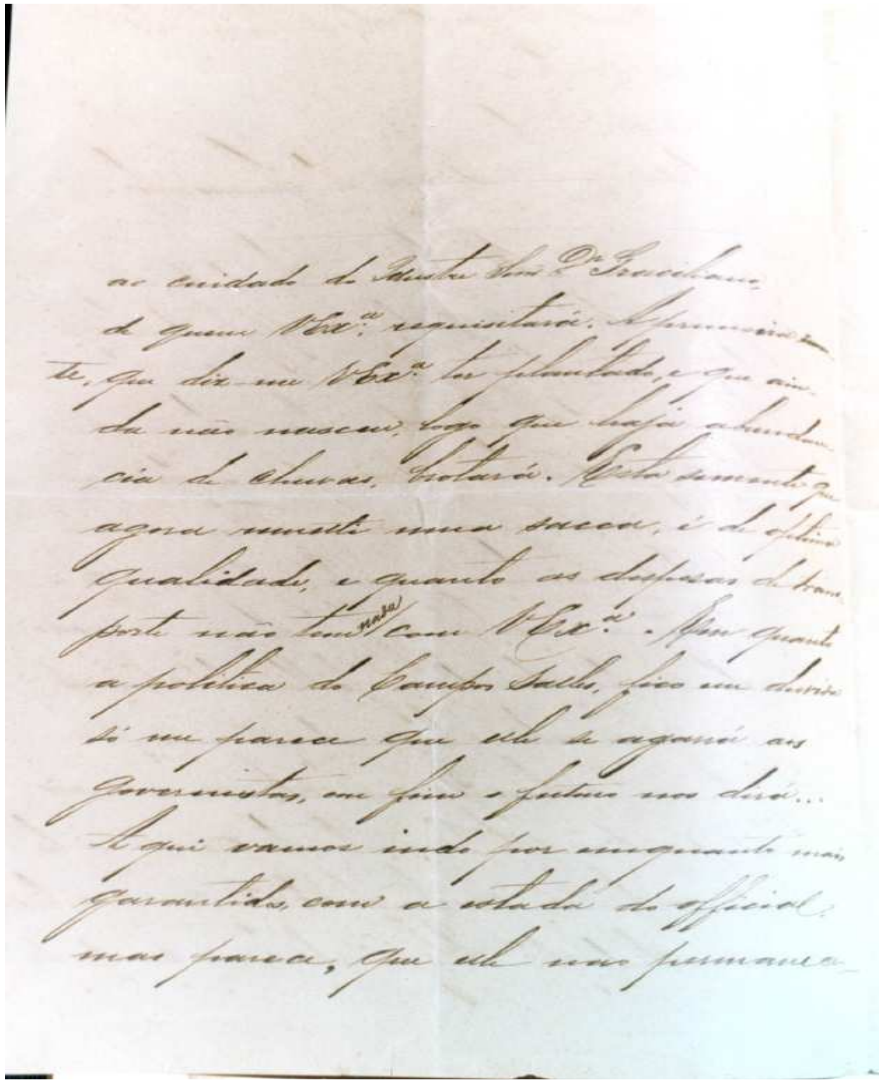
Carta 313

ABJ. P22D69-1074. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Alexandre Moreira "| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 17 de 8bro"|

Monte Alegre 1º de Setembro de 1898.|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoábo:|

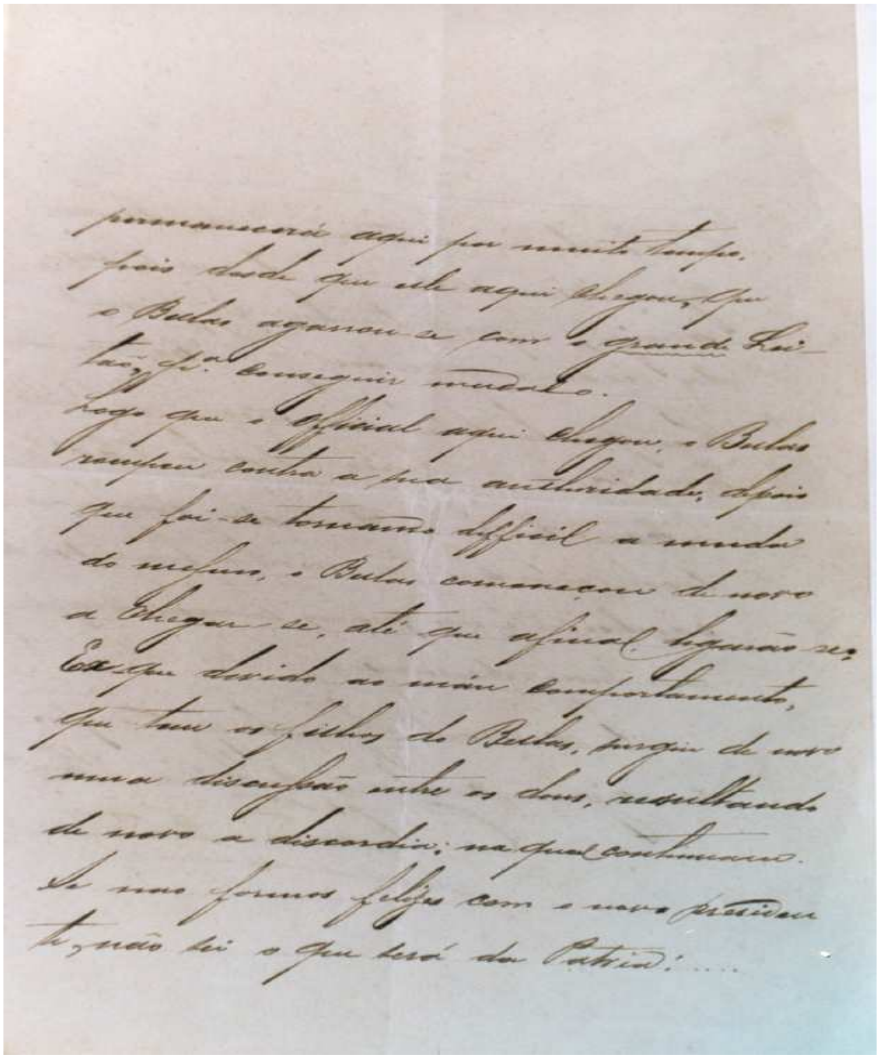
Recebi a carta de V*ossa* Ex*celênci*a| firmáda em 19 do mez p*róximo*findo, de cujos| amaveis dizeres fico inteirado.|
Desejamos-lhe saúde e bem estar e assim| a Ex*celentissi*ma Senhora Baronesa, a quem eu| e America, nos recommendamos com| visitas. Lastimo muito, o prejuiso que| V*ossa* Ex*celênci*a se acha soffrendo na creação| de gádos, devido a falta de chuvas;| o mesmo está chegando p*ar*a nos, pois| já nos achamos sem chuvas, a mais| de 40/dias. A semente do Guiné, antes| de receber a carta de V*ossa* Ex*celênci*a, já eu a tinha| remettido p*ar*a Alagoinhas, ao cuidado-|



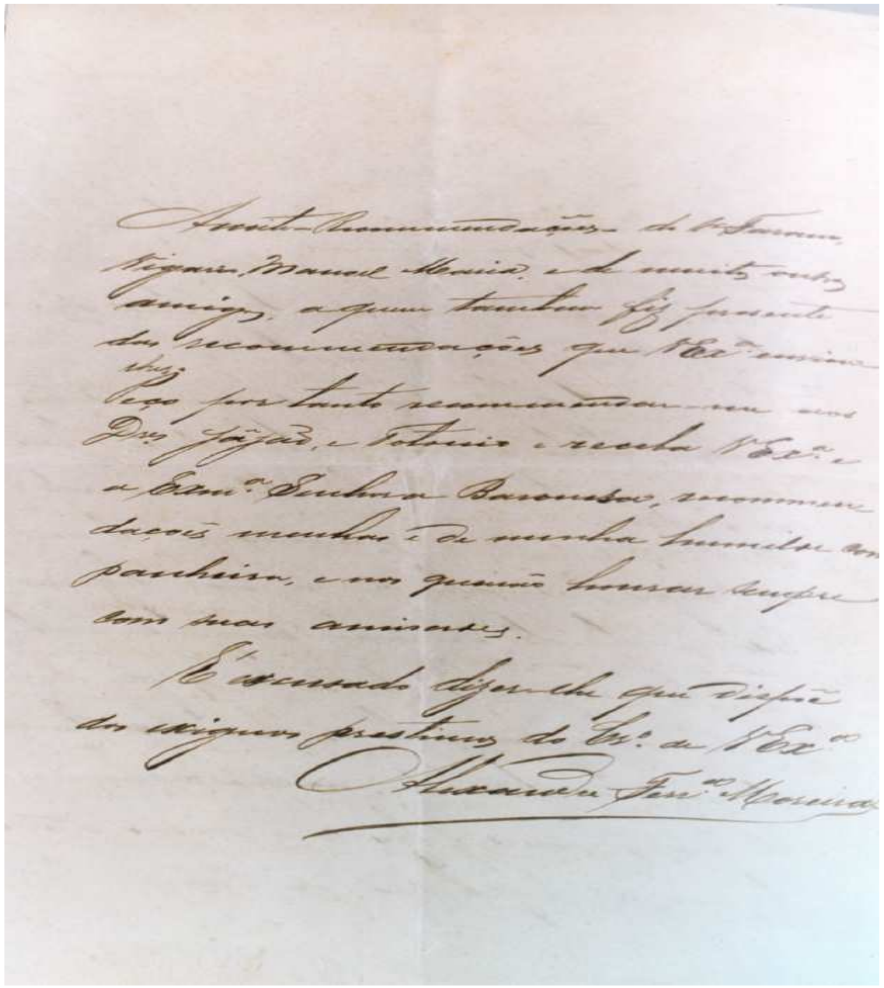
1v.

ao cuidado do Illustre Sen*hor* Dr. Graciliano,| de quem V*ossa* Ex*celênci*a requisitará. A primeira semen-|te, que diz-me V*ossa* Ex*celênci*a ter plantado, e que ain-|da não nasceu, logo que haja abundan-|cia de chuvas, brotará. Esta semente que| agora remetti uma sacca, é de optima| qualidade, e quanto as despesas de trans-|porte não tem <nada> com V*ossa* Ex*celênci*a. Em quanto| a politica do Campos Salles, fico em duvida| só me parece que elle se agarrá aos| governistas, em fim o futuro nos dirá...|

Aqui vamos indo por emquanto mais| garantidos, com a estada do official| mas parece, que elle nao permanece-|



permanecerá aqui por muito tempo,| pois desde que elle aqui chegou, que| o Bulas agarrou-se com o grande Lei-|tão, para conseguir mudalo.|
Logo que o official aqui chegou, o Bulas| rompeu contra a sua authoridade, depois| que foi-se tornando difficil a muda| do mesmo, o Bulas commeçou de novo| a chegar-se até que afinal ligarão-se;| Ex-que devido ao máu comportamento,| que tem os filhos do Bulas, surgiu de novo| uma discussão entre os dous, resultando| de novo a discordia; na qual continuam.|
Se nao formos felizes com o novo presiden|te, não sei o que será da Patria!...|



2v.

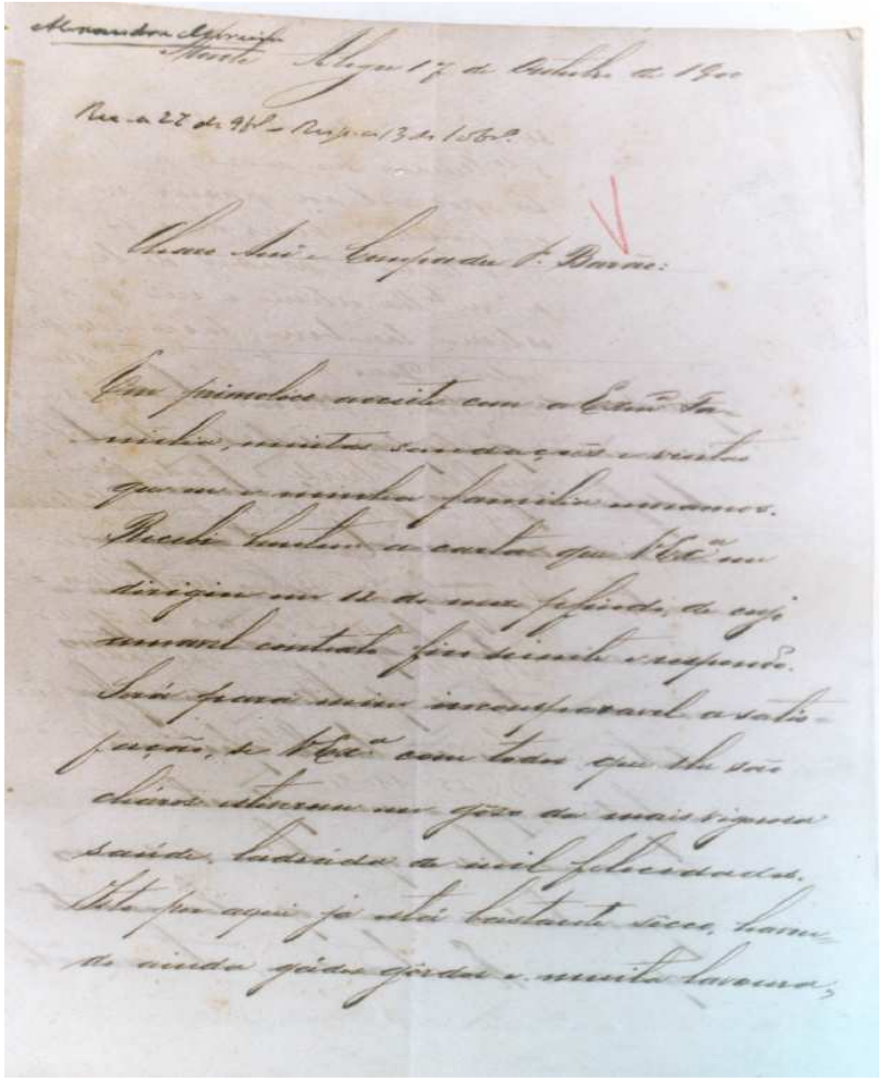
Acceite-Recommendações- do Dr. Fasano,| Vigario manoel Maria, e de muitos outros| amigos, a quem tambem fiz presente| das recommendações que V*ossa* Ex*celênci*a enviou-|lhes.|

Peço por tanto recommendar-me aos| D*outo*res Jâjão, e Totonio e receba V*ossa* Ex*celênci*a e a Ex*celentissi*ma Senhora Baroneza, recommmen-|dações minhas e de minha humilde com-|panheira, e nos queirão honrar sempre| com suas amisades.|

É excusado dizer-lhe que dispõe| dos exiguos prestimos do Cr*iado* de V*ossa* Ex*celênci*a|

Alexandre Fer*reir*a Moreira:|[5]

[5] Grafismo.



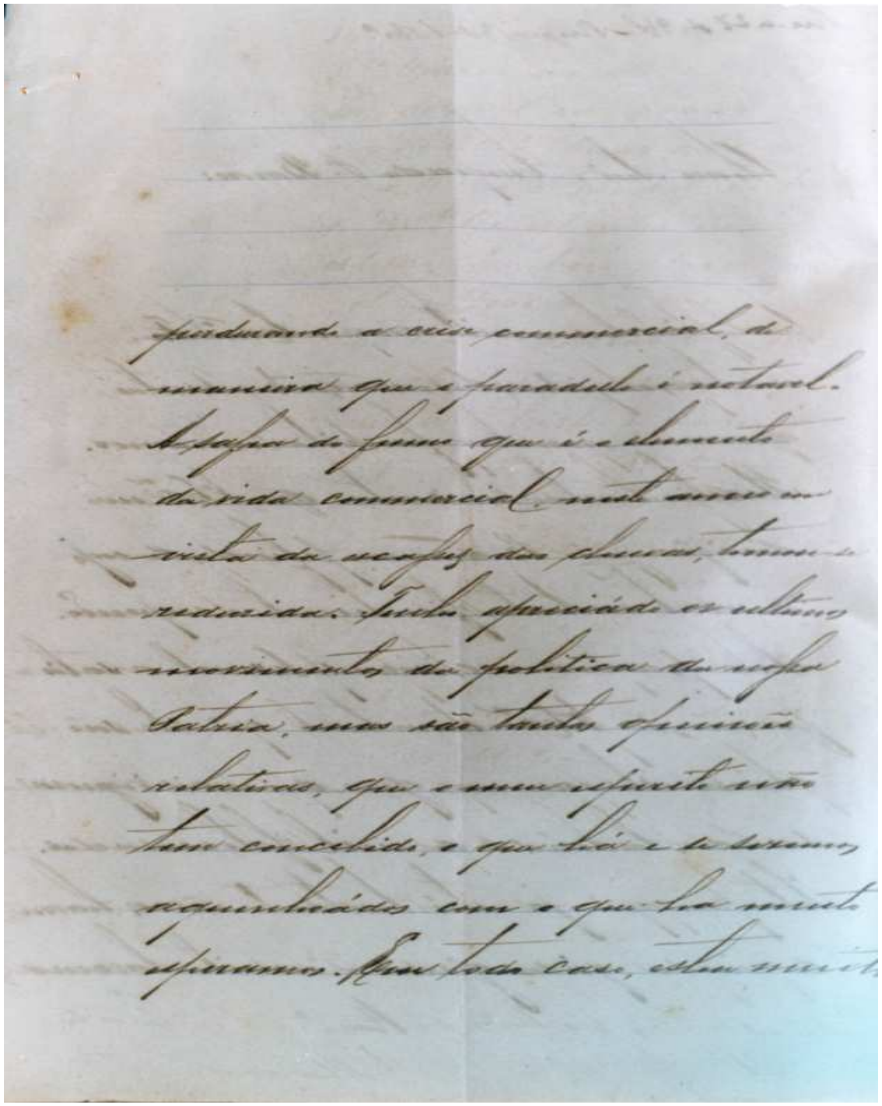
Carta 314

ABJ. P22D69-1075. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Alexandre Moreira| Rec*ebida*- a 27 de 9bro – Resp*ondida* a 13 de 10bro"|

Monte Alegre 17 de outubro de 1900|

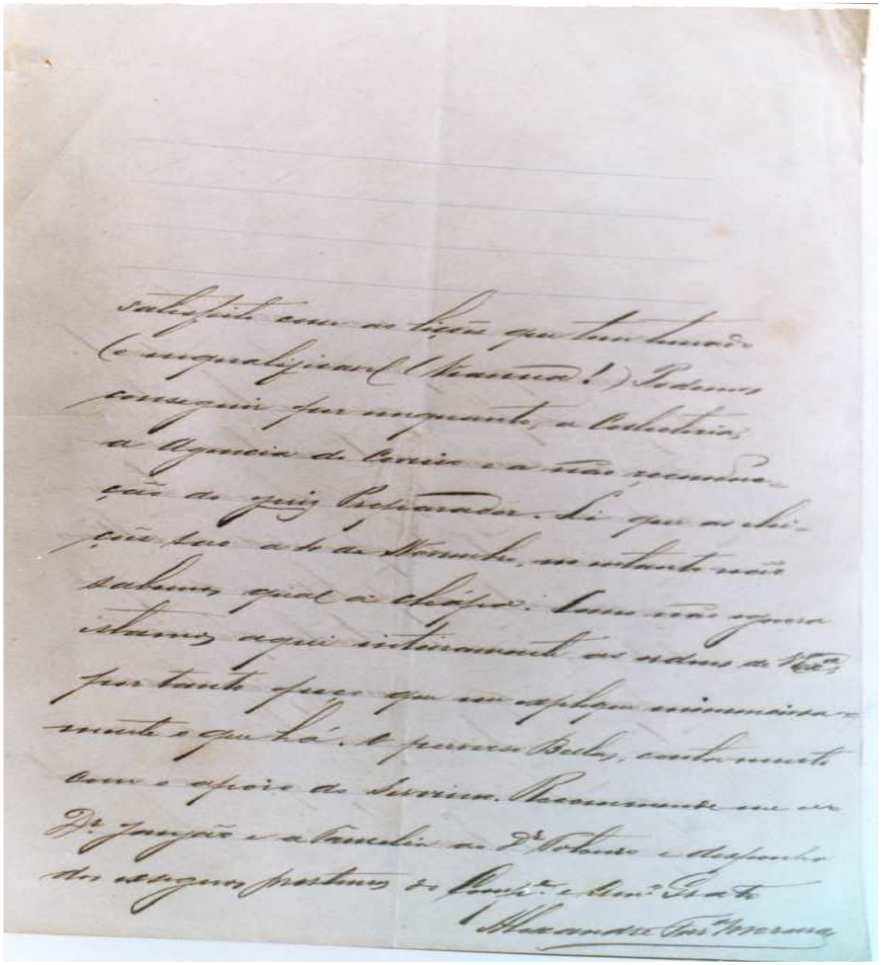
Charo Am*ig*o Compadre Sr. Barão:|

Em primolóco acceite com a Ex*celentissi*ma F<u>a</u>|milia, muitas saudações e visitas| que eu e minha familia enviamos.|
Recebi hontem a carta que V*ossa* Ex*celen*cia me dirigiu em 12 do mez p*roximo*findo, de cujo| amavel contato fico sciente e respondo.| Será para mim incomparavel a satis=|facão, se V*ossa*Ex*celênci*a com todos que lhe são| cháros estiverem em gôso da mais vigorosa| saúde, ladeáda de mil felicidades.|
Isto por aqui ja está bastante sêcco, haven=|do ainda gádos gôrdos e muita lavoura,|



1v.

perdurando a crise commercial, de| maneira que o paradello é notavel.|
A safra do fumo que é o alimento| da vida commercial neste anno em| vista da escassez das chuvas, tornou-se| reduzida. Tenho apreciádo os ultimos| movimentos da politica da nossa| Patria, mas são tantas opiniões| relativas, que o meu espirito não| tem concebido, o que há e se seremos| aquinhoádos com o que ha muito| esperamos. Em todo caso, estou muito|

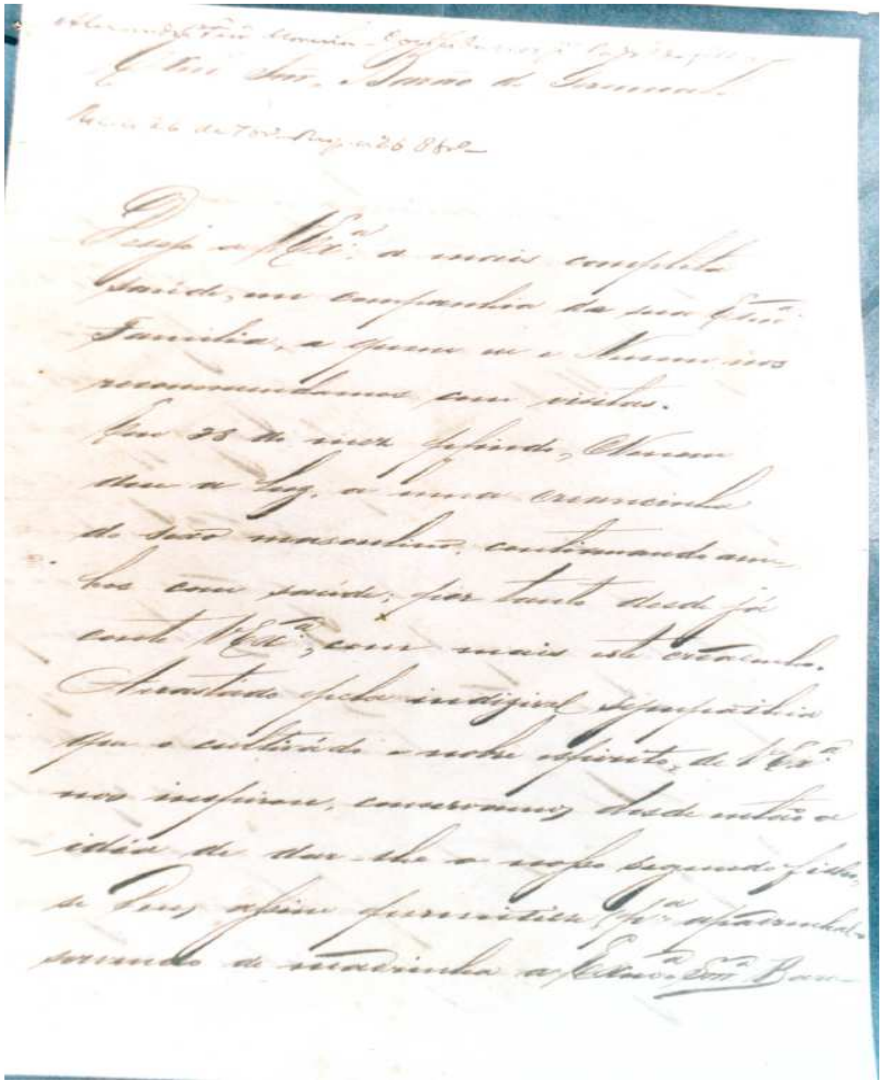


2v.

satisfeito com as lições que tem tomado| (o inqualificavel (Vianna!) Podemos| conseguir por enquanto, a collectoria,| a agencia do correio e a não recom[en]da=|cão do juiz Preparador. Li que as elei-|cões sao a 4 de Novembro, no entanto não| sabemos qual a chápa. Como não ignora| estamos aqui inteiramente as ordens de V*ossa*Ex*celênci*a| por tanto peço que me explique minunciosa=|mente o que há. O perverso Bulas, conta muito| com o apoio do Severino. Recommende-me ao| Dr. Janjão e a Familia ao Dr. Totonho e disponha| dos exsiguos prestimos do Comp*adr*e e am*ig*o Grato|

Alexandre Fe*rreir*a Moreira|[6]

[6] Grafismo.



Carta 315

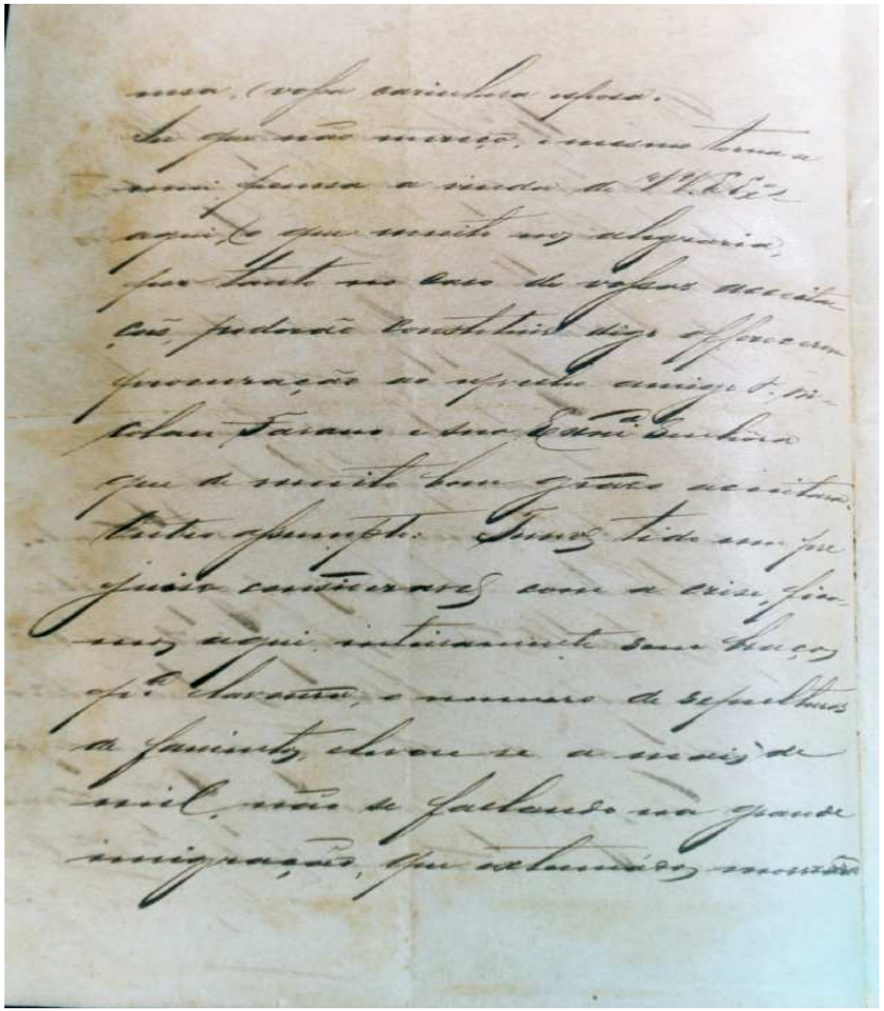
ABJ. P22D69-1076. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. O trecho após o P. S. no último fólio vem precedido por uma chave. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: Convida-nos Alexandre Ferreira Moreira para Padrinho do filho"| "Recebida a 26 de 7bro – Respondida a 26 8bro – "|

Excelentissimo Senhor Barão de Geremoabo.|

Desejo a Vossa Excelência a mais completa| saúde, em companhia de sua Excelentissima| Familia, a quem eu e Nenem nos| recommendamos com visitas.|

Em 28 do mez proximofindo, Nenem| deu a luz, a uma creancinha| do sexo masculino, continuando am-|bos com saúde; por tanto desde já| conte Vossa Excelência, com mais este creadinho.|

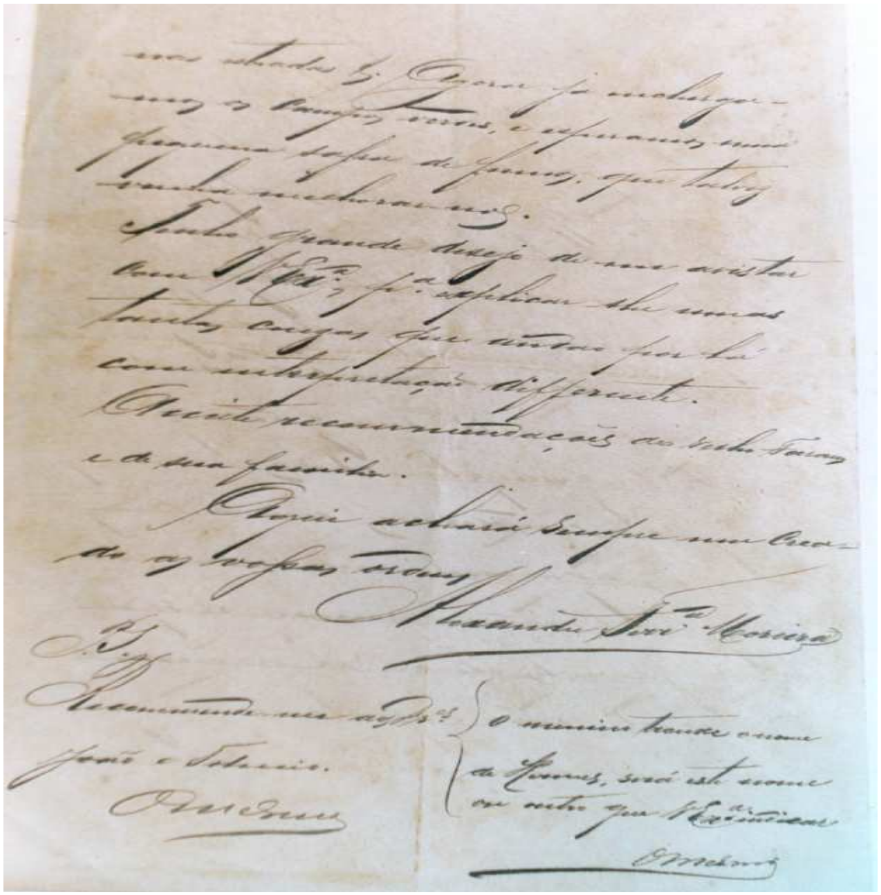
Arrastádo pela indizivel sympathia| que o cultivádo e nobre espirito, de Vossa Excelência| nos inspirou, conservamos desde então a| idéa de dar-lhe o nosso segundo filho,| se Deus assim permitisse (para apadrinhal-o| servindo de madrinha a Excelentissima Senhora Baro-|



1v.

nesa, (vossa carinhosa esposa.|
Sei que não mereço, e mesmo torna-se| mui penosa a vinda de V*ossa* V*ossa* Ex*celênci*a Ex*celênci*a| aqui, (o que muito nos alegraria,| por tanto no caso de vossas acceita-|ções, poderão constituir digo offerecerem| procuração ao aprecho amigo sr ni=|colau Fasano e sua Ex*celentissi*ma Senhora| que de muito bom grado acceitara.|
Outro assumpto: Temos tido um pre-|juiso consideravel com a crise, fica-|mos aqui, inteiramente sem braços| p*ar*a lavoura, o numero de sepulturas| de famintos, elevou-se a mais de| mil, não se fallando na grande| imigração, que extenuádos morrerão[7]|

[7] Rasura.



2r.

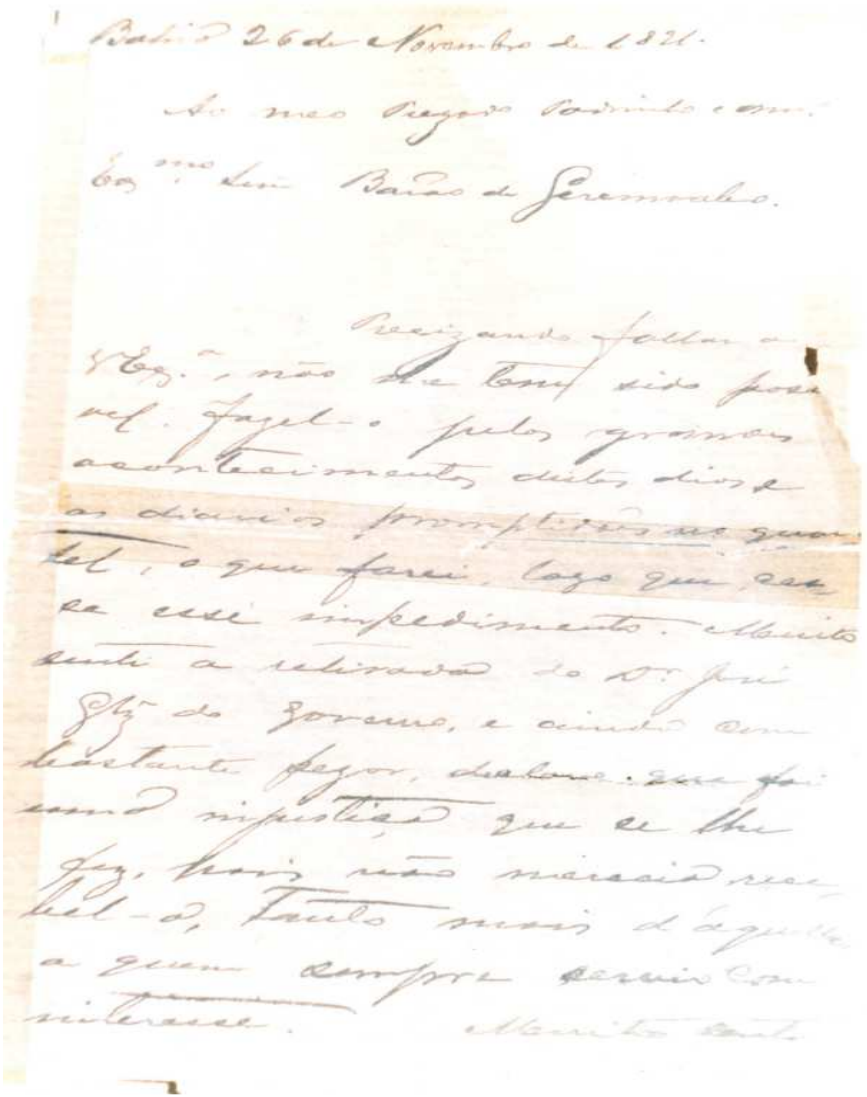
nas estradas. Agora ja encherga-|mos os campos verdes, e esperamos uma| pequena safra de fumos, que talvez| venha melhorar-nos.|
Tenho grande desejo de me avistar| com V*ossa* Ex*celênci*a, p*ar*a explicar-lhe umas| tantas couzas que andao por lá| com interpretação differente.|
Acceite recommendações do velho Fasano| e de sua familia.|
Aqui achará sempre um crea-|do as vossas ordens|
Alexandre Fer*rei*ra Moreira[8]|

P. S.|
Recommende-me aos D*outo*res| João e Totonio.|

Omesmo[10]|

O[9] menino trouxe o nome| de Hermes, será este nome|
ou outro que V*ossa* Ex*celênci*a indicar|
Omesmo[11]|

[8] Grafismo.
[9] Prededido por uma chave {.
[10] Grafismo.
[11] Grafismo.



Carta 316

ABJ. P18D54-0891. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda e na oitava linha do primeiro fólio e na última linha do segundo e na quarta linha do terceiro fólio.

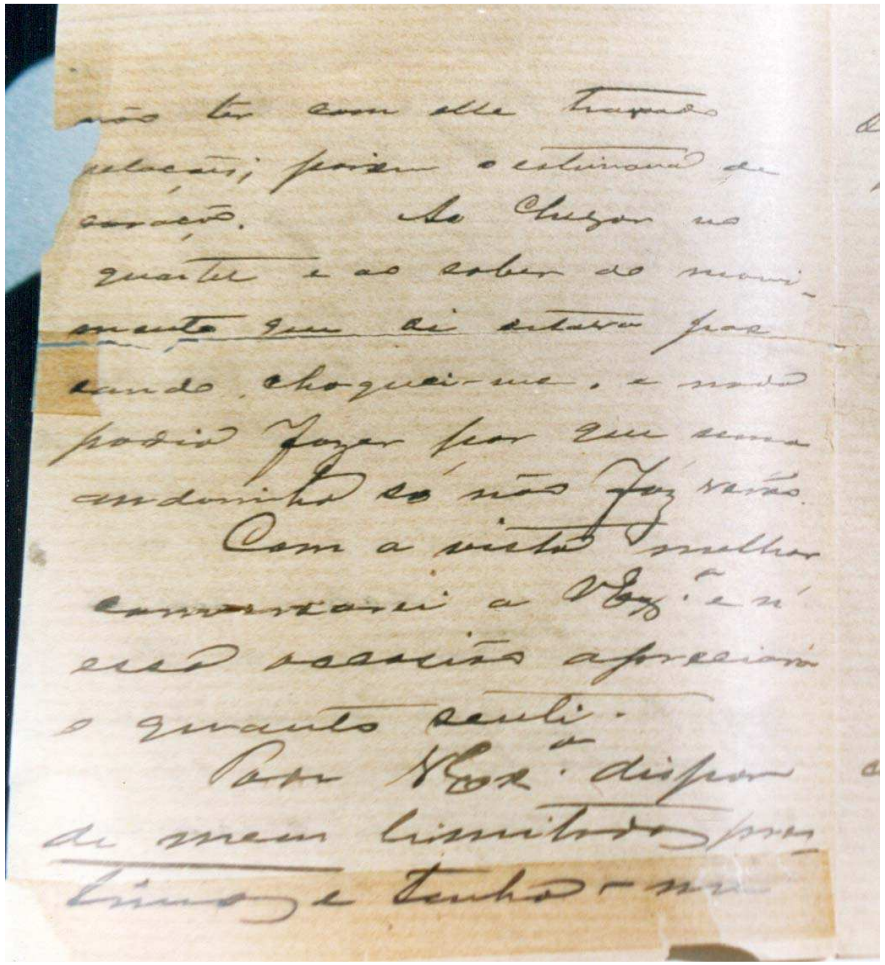
Bahia 26 de Novembro de 1891.|

Ao meo Prezado Padrinho e am*igo*|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo.|

Precizando fallar a| V*ossa*Ex*celênci*a, não me tem sido possi|vel fazel-o pelos grandes| acontecimentos destes dias e| as diarias promptidões no qua<u>r</u>|tel, o que farei, logo que ce<u>s</u>|se esse impedimento. Muito| senti a retirada do Dr. José| G*onsalvez* do governo, e ainda com| bastante pezar, declaro que foi| uma injustiça que se lhe| fez, pois não merecia rec<u>e</u>|bel-a, tanto mais d'aquelles| a quem sempre servio com| interesse|.

Muito senti|

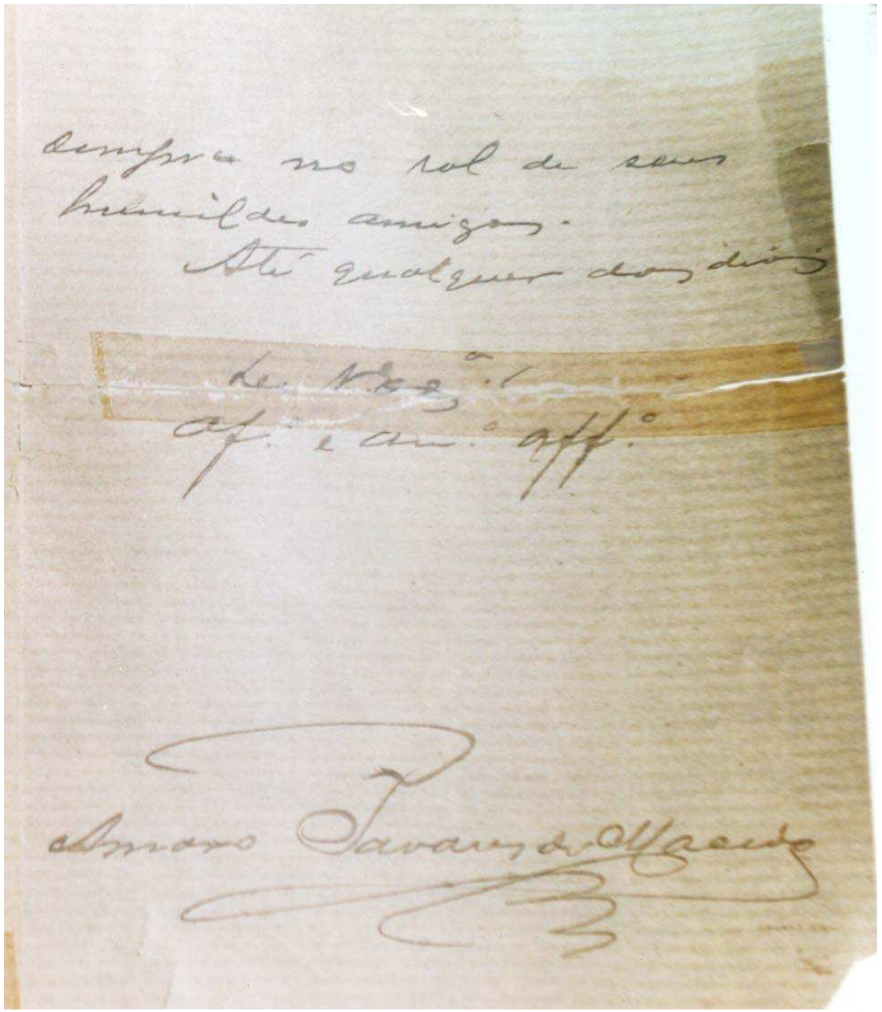


1v.

não ter com elle travado| relações; porém o estimava de| coração. Ao chegar no| quartel e ao saber do movi-|mento que si estava pas-|sando, choquei-me, e nada| podia fazer por que uma| andorinha só não faz verão.|

Com a vista melhor| conversarei a V*ossa*Ex*celência*a e n'|essa occasião apreciará| o quanto senti.|

Pode V*ossa*Ex*celência*a dispor| de meus limitados pres|timos e tenha-me|

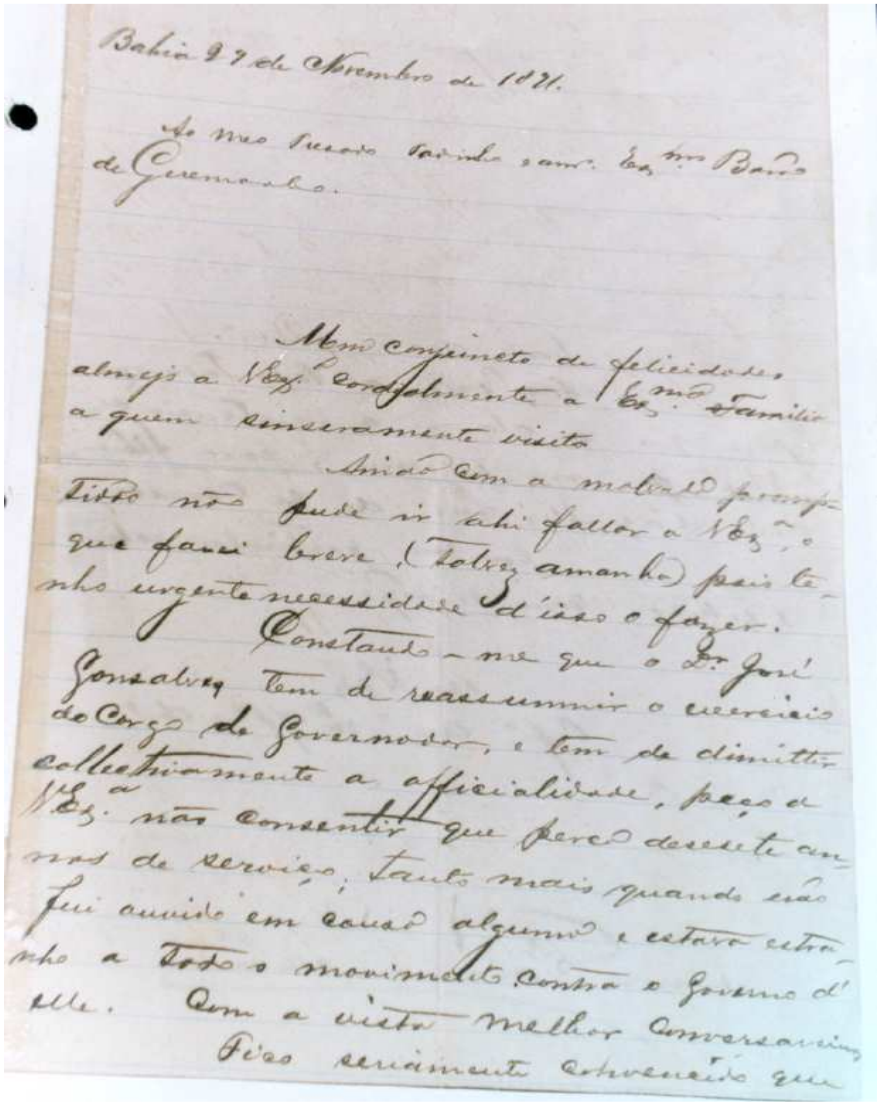


2r.

sempre no rol de seus | humildes amigos. |
Até qualquer dos dias |
de V*ossa*Ex*celência* | [12]
af*ilhad*o e am*ig*o aff*etuos*o. |

Amaro Tavares de Macedo | [13]

[12] Marca de fita adesiva.
[13] Grafismo.



Carta 317

ABJ. P18D54-0892. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio.

Bahia 29 de Novembro de 1891.|

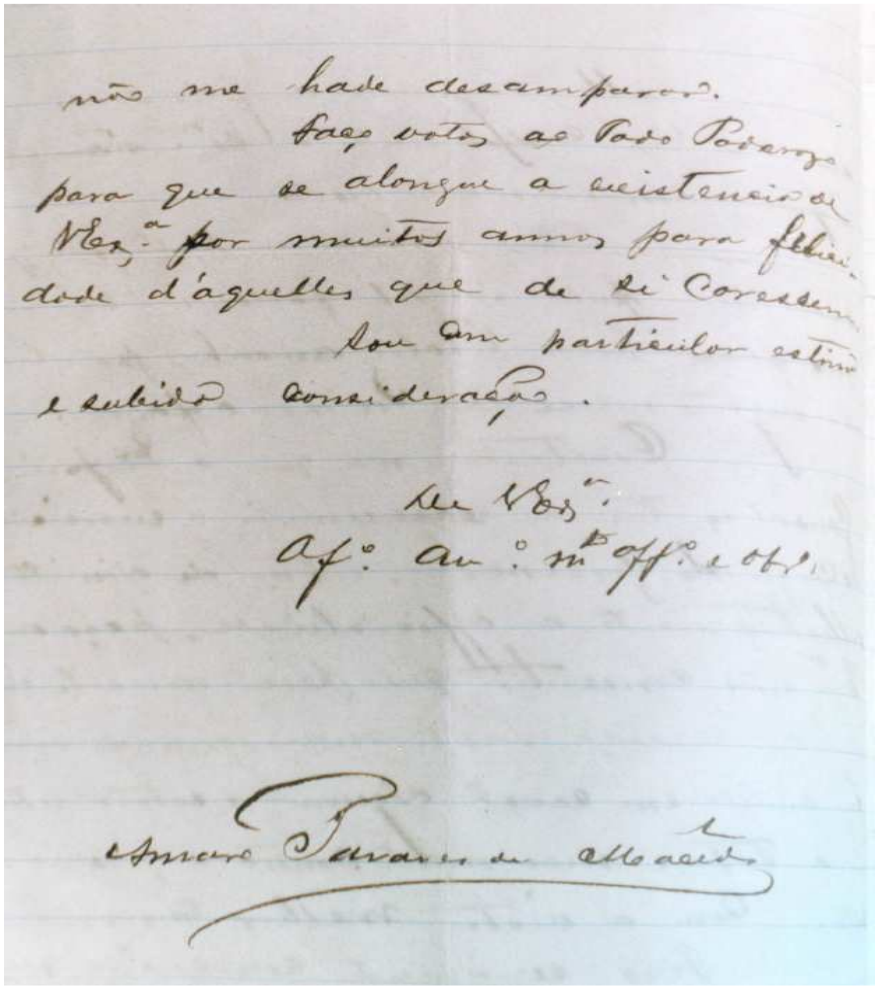
Ao meo Presado Padrinho e am*i*go Ex*celentissi*mo Barão| de Geremoabo.|

Um conjuncto de felicidades| almejo a V*ossa*Ex*celênci*a cordialmente a Ex*celentissim*a Familia| a quem sinseramente visito.|

Ainda com a malvada promp-|tidão não pude ir ahi fallar a V*ossa*Ex*celênci*a, o| que farei breve, (talvez amanha) pois te-|nho urgente necessidade d'isso o fazer.|

Constando-me que o Dr. José| Gonsalves tem de reassumir o exercicio| do cargo de governador, e tem de dimittir| collectivamente a officialidade, peço a| V*ossa*Ex*celênci*a não consentir que perca desesete an|nos de serviço; tanto mais quando não| fui ouvido em cousa alguma e estava estra-|nho a todo o movimento contra o Governo d'|elle. Com a vista melhor conversaremos|

Fico seriamente convencido que|



1v.

não me hade desamparar.|

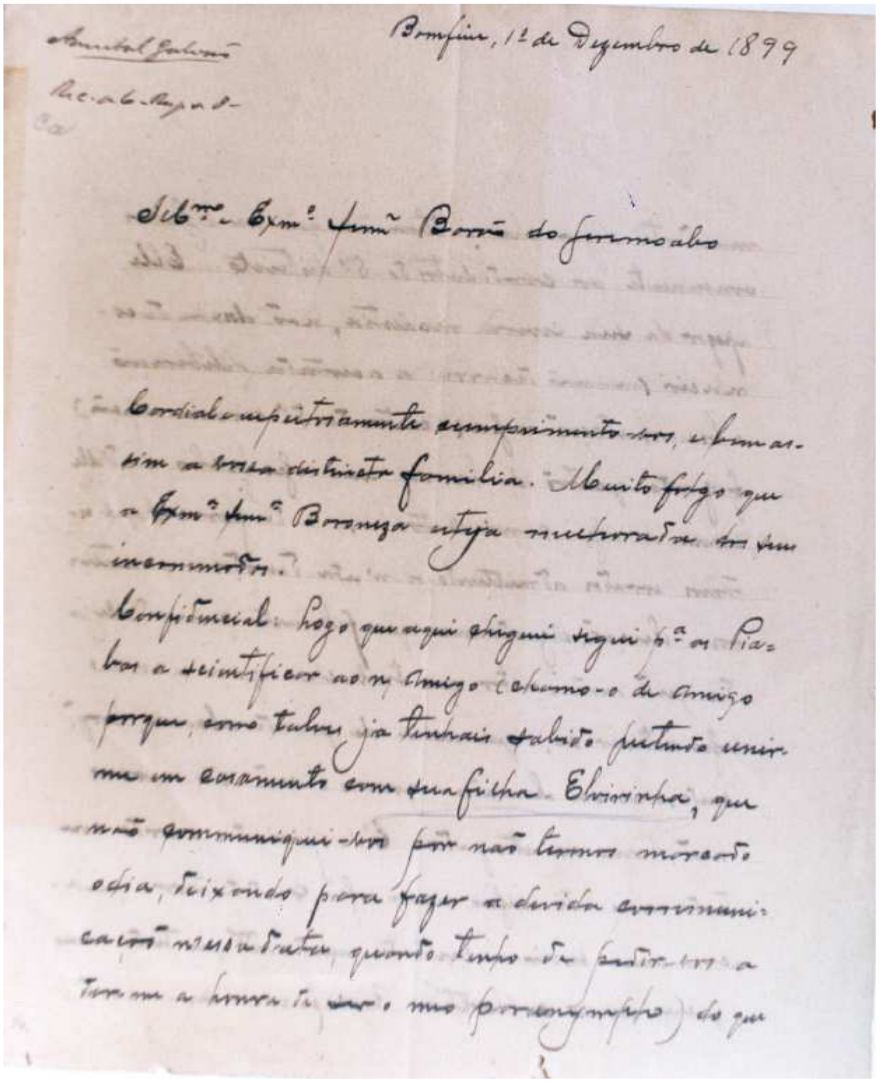
Faço votos ao Todo Poderozo| para que se alongue a existencia de| V*ossa*Ex*celênci*a por muitos annos para felici-|dade d'aquelles que de si caressem.|

Sou com particular estima| e subida consideração.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
af*ilhad*o am*ig*o m*ui*to aff*etuos*o e obr*igad*o|

Amaro Tavares de Macêdo|[14]

[14] Grafismo.



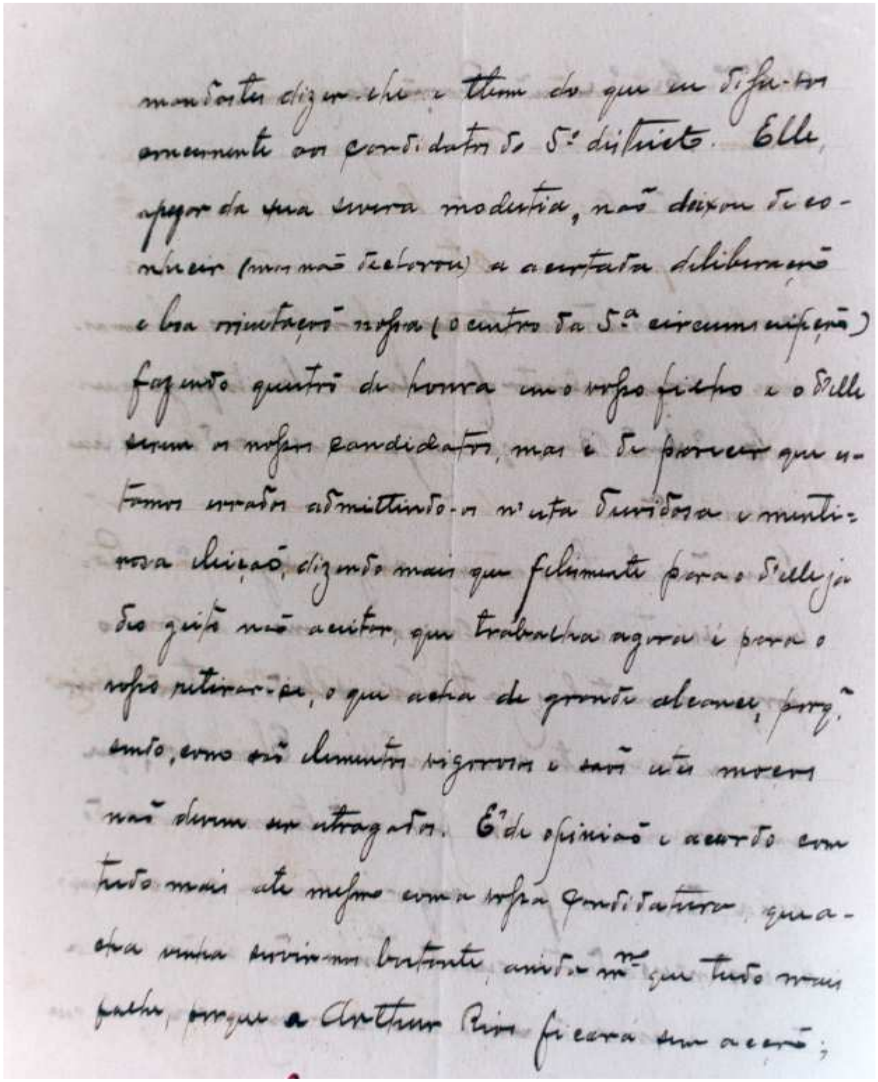
Carta 318

ABJ. P22D70-1090. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Annibal Galvão"| "Rec*ebida* a 6 – Resp*ondida* a 8 – "|

Bomfim, 1º de Dezembro de 1899|

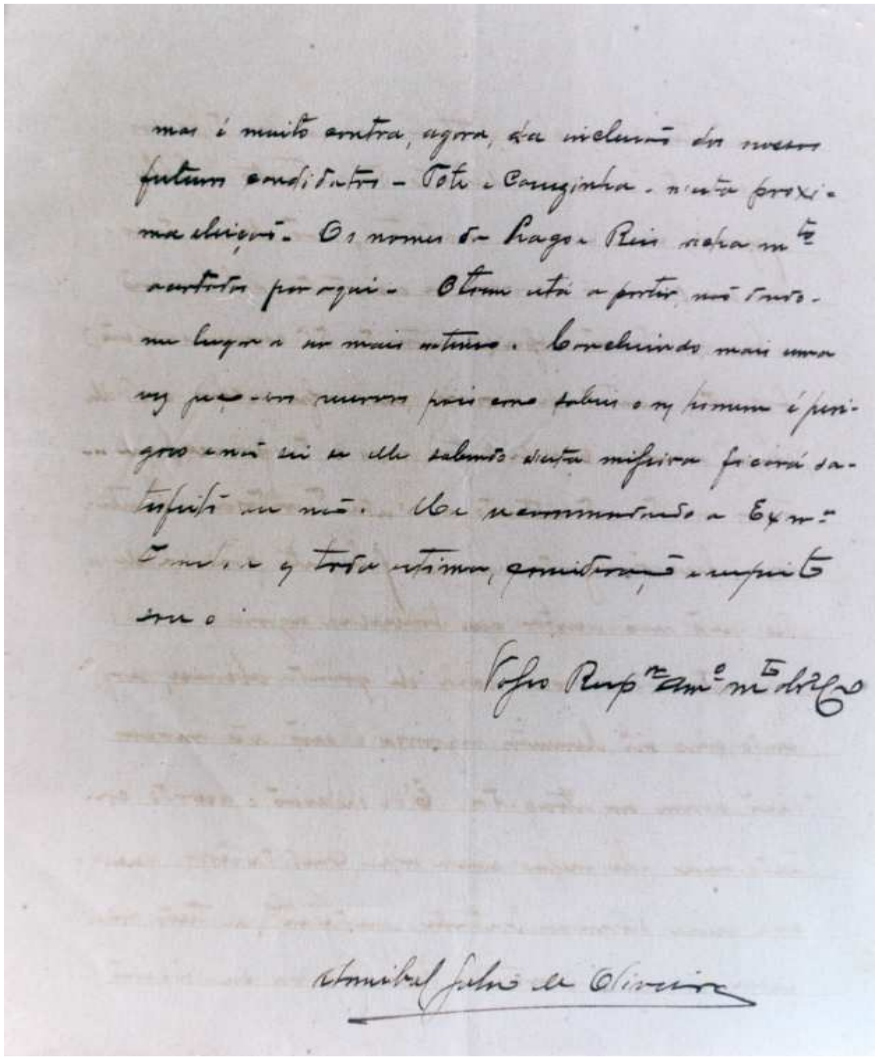
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão do Geremoabo|

Cordial e respeitosamente cumprimento-vos, e bem as-|sim a vossa distincta familia. Muito folgo que| a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a Baroneza esteja melhorada dos seus| incommodos.|
Confidencial: Logo que aqui cheguei segui p*ar*a as Pia=|bas a scientificar ao n*osso* amigo (chamo-o de amigo| porque, como talves ja tenhais sabido pretendo unir-|me em casamento com sua filha Elvirinha, que| não communiquei-vos por não termos marcado| o dia, deixando para fazer a devida communi=|cação n'essa data, quando tenho de pedir-vos a| dar-me a honra de ser o meo paranynpho) do que|



1v.

mandastes dizer-lhe e tambem do que eu disse-vos| concernente aos candidatos do 5º districto. Elle,| apezar da sua severa modestia, não deixou de co-|nhecer (mas não declarou) a acertada deliberação| e boa orientação nossa (o centro da 5ª circunscripção)| fazendo questão de honra em o vosso filho e o d'elle| serem os nossos candidatos, mas é de parecer que es-|tamos errados admittindo-os n'esta duvidosa e menti=|rosa eleição, dizendo mais que felismente para o d'elle ja| deo geito não aceitar, que trabalha agora é para o| vosso retirar-se, o que acha de grande alcance, porque| sendo, como são elementos vigorosos e sãos estes moços| não devem ser estragados. É de opinião e acordo com| tudo mais ate mesmo com a vossa candidatura, que a-|cha venha servir-nos bastante, ainda mesmo que tudo mais| falhe, porque o Arthur Rios ficará sem acção;|



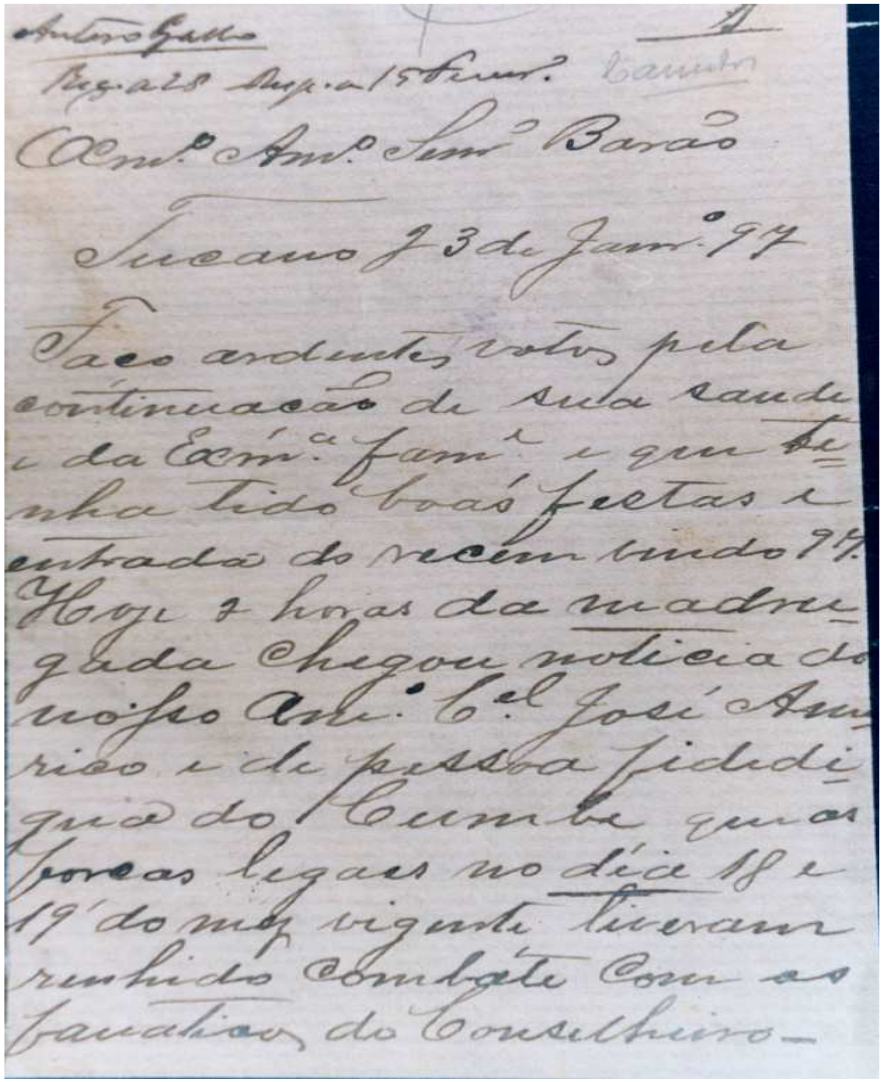
2r.

mas é muito contra, agora, da inclusão dos nossos| futuros candidatos – Tote e Casuzinha – n'esta proxi=|ma eleição – Os nomes de Lago e Reis acha m*ui*to| acertados por aqui – O trem está a partir, não dando-|me lugar a ser mais extenso. Concluindo mais uma| vez peço-vos reservas, pois como sabeis n*osso* homem é peri-|goso e não sei se elle sabendo d'esta missiva ficará sa-|tisfeito ou não. Me recommendando a Ex*celentissi*ma| Familia q*ue* toda estima,| consideração e respeito| sou o|

Vosso Resp*eitad*or am*ig*o m*ui*to obr*igad*o Cr*iad*o|

Annibal Galvão de Oliveira|[15]

[15] Grafismo.



Carta 319

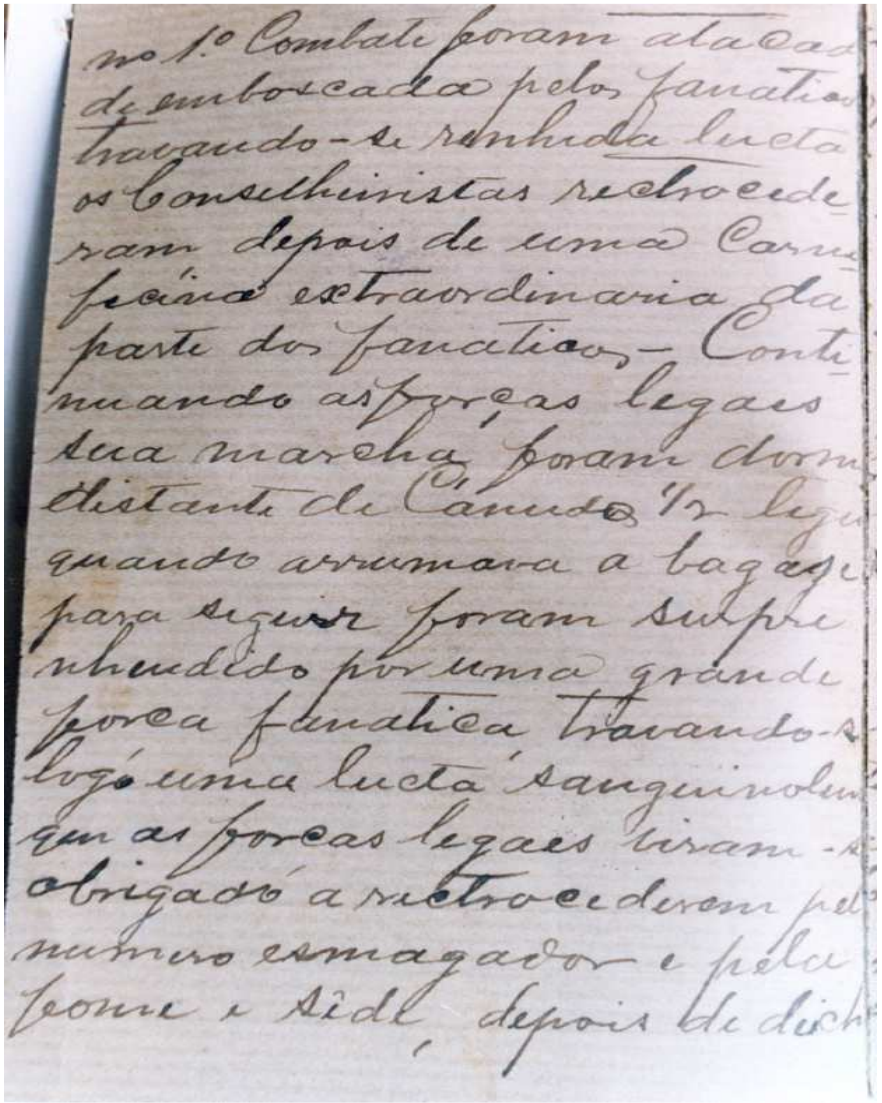
ABJ. P16D46-0771. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do quinto fólio e na sétima linha do segundo fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro e quarto fólio. Inserção de terceiros na margem superior direita: "Canudos"|. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 28 – Resp*ondida* a 15 Fev*erei*ro "|

1|

Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão|

Tucano, 23 de jan*ei*ro 97|

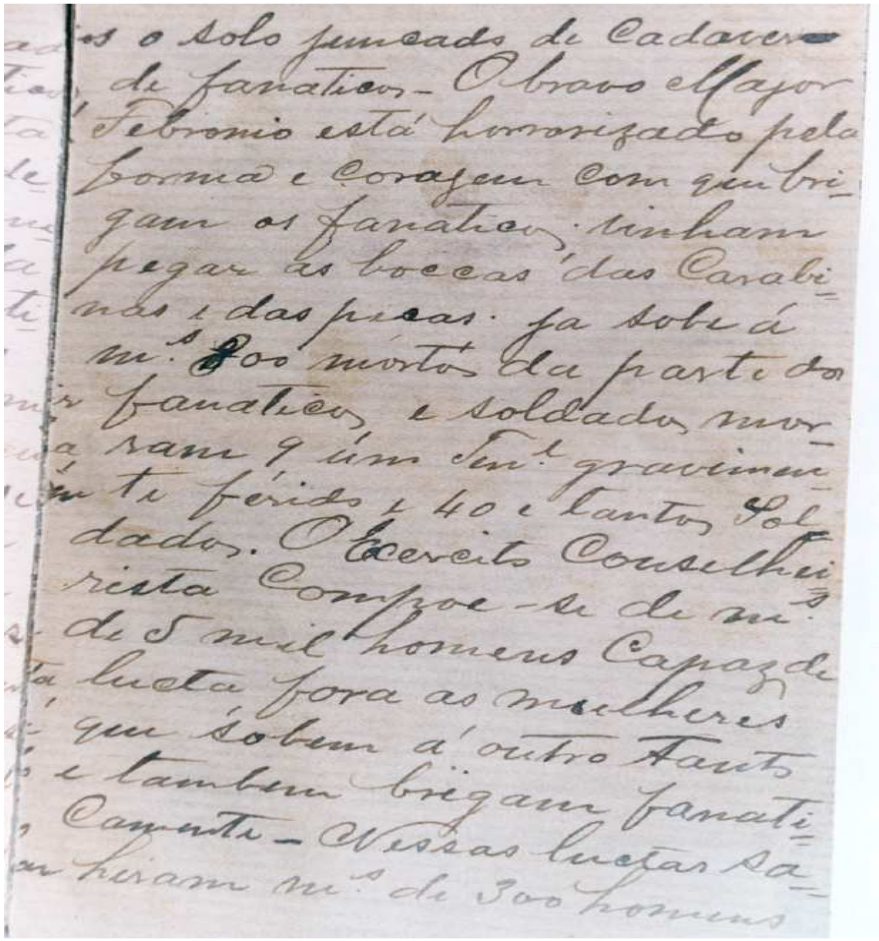
Faço ardentes votos pela| continuação de sua saude| e da Ex*celentissi*ma fam*ili*a, e que te|nha tido boas festas e| entrada do recem vindo 97.|
Hoje 2 horas da madru|gada chegou noticia do| nosso Am*igo* Coron*el* José Ame|rico e de pessoa fidedi|gna do Cumbe que as| forças legaes no dia 18 e| 19 do mez vigente tiveram| renhido combate com os| fanaticos do Conselheiro-|


no 1º Combate foram atacados de emboscada pelos fanaticos travando-se renhida lucta os Conselheiristas rectrocederam depois de uma Carnificina extraordinaria da parte dos fanaticos – Continuando as forças legaes sua marcha foram dormir distante de Canudos ½ legua quando arrumava a bagagem para seguir foram surprehendido por uma grande força fanatica travando-se logo uma lucta sanguinolenta em as forças legaes viram-se obrigado a rectrocederem pelo numero esmagador e pela fome e sêde depois de deich

1v.

2|

no 1^{0} Combate foram atacados| de emboscada pelos fanaticos,| travando-se renhida lucta| os Conselheiristas rectrocede-|ram, depois de uma carni|ficina extraordinaria da| parte dos fanaticos- Conti-|nuando as forças legaes| sua marcha, foram dormir| distante de Canudos ½ legua,| quando arrumava a bagagem| para seguir foram surpre|nhendido por uma grande| força fanatica, travando-se| logo uma lucta sanguinolenta,| que as forças legaes viram-se| obrigado a rectrocederem pelo| numero esmagador e pela,| fome e sêde, depois de deichar|

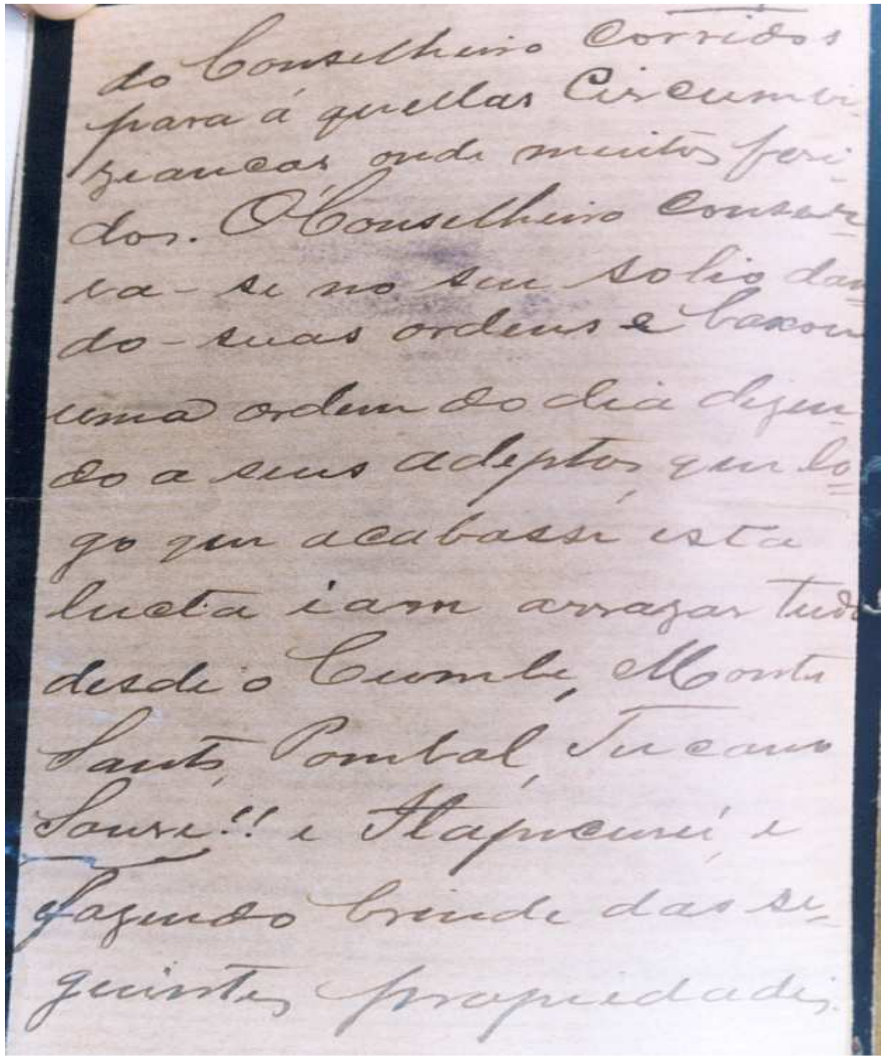


2r.

3|

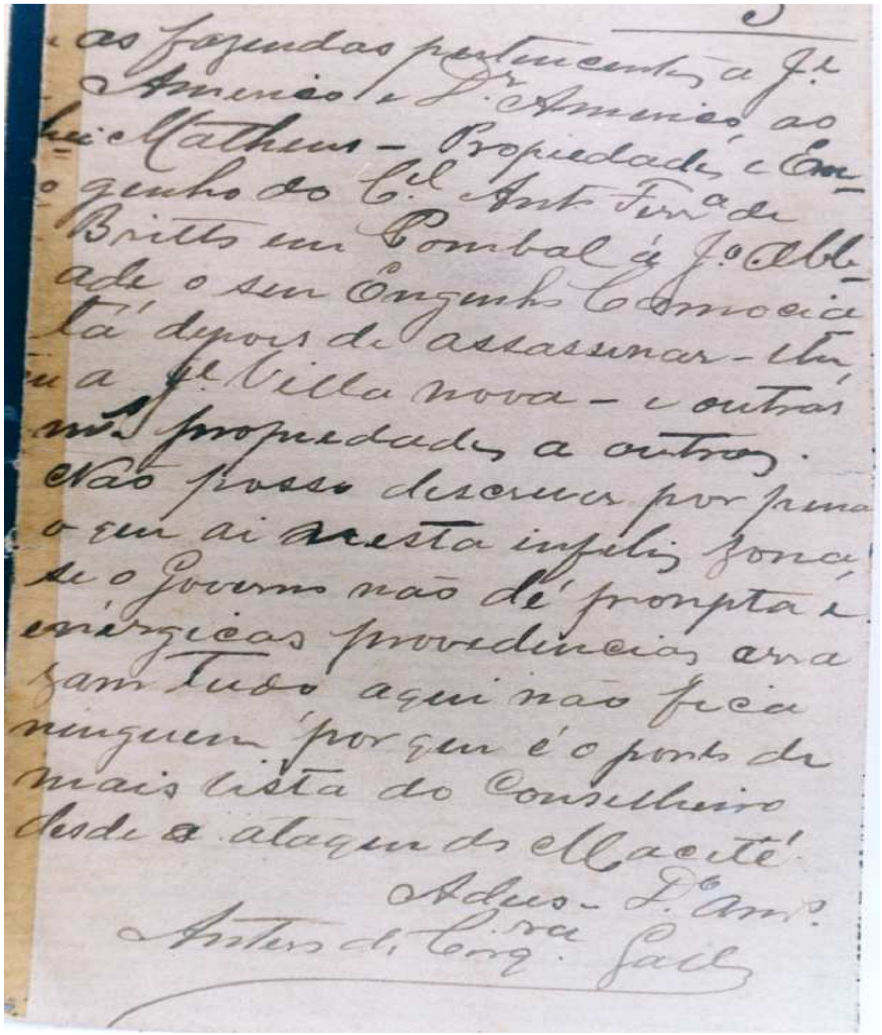
o solo juncado de cadaver[...][16]| de fanaticos- O bravo Major| Febronio está horrorizado pela| forma e corajem com que bri|gam os fanaticos; vinham| pegar as boccas das Carabi|nas e das peças; ja sobe á| m*ai*s 800[17] mortos da parte dos| fanaticos, e soldados mo*r*||[re]ram 9, um ten*en*te gravemen|te ferido e 40 e tantos sol|dados. O Exercito conselhei|rista compoe-se de m*ai*s| de 5 mil homens capaz de| lucta, fora as mulheres| que sobem á outro tanto| e tambem brigam fanati|camente- Nessas luctas sa|hiram m*ai*s de 300 homens|

[16] Borrado.
[17] Rasurado.



2v.

do Conselheiro corridos| para á quellas circunvi-|ziancas, onde muitos feri-|dos. O Conselheiro conser-|va-se no seu solio dan|do suas ordens e baxou| uma ordem do dia dizen-|do a seus adeptos, que lo|go que acabasse esta| lucta iam arrazar tudo| desde o Cumbe, Monte| Santo, Pombal, Tucano,| Soure!! e Itapicurú, e| fazendo brinde das se|guintes propriedades:|



3r.

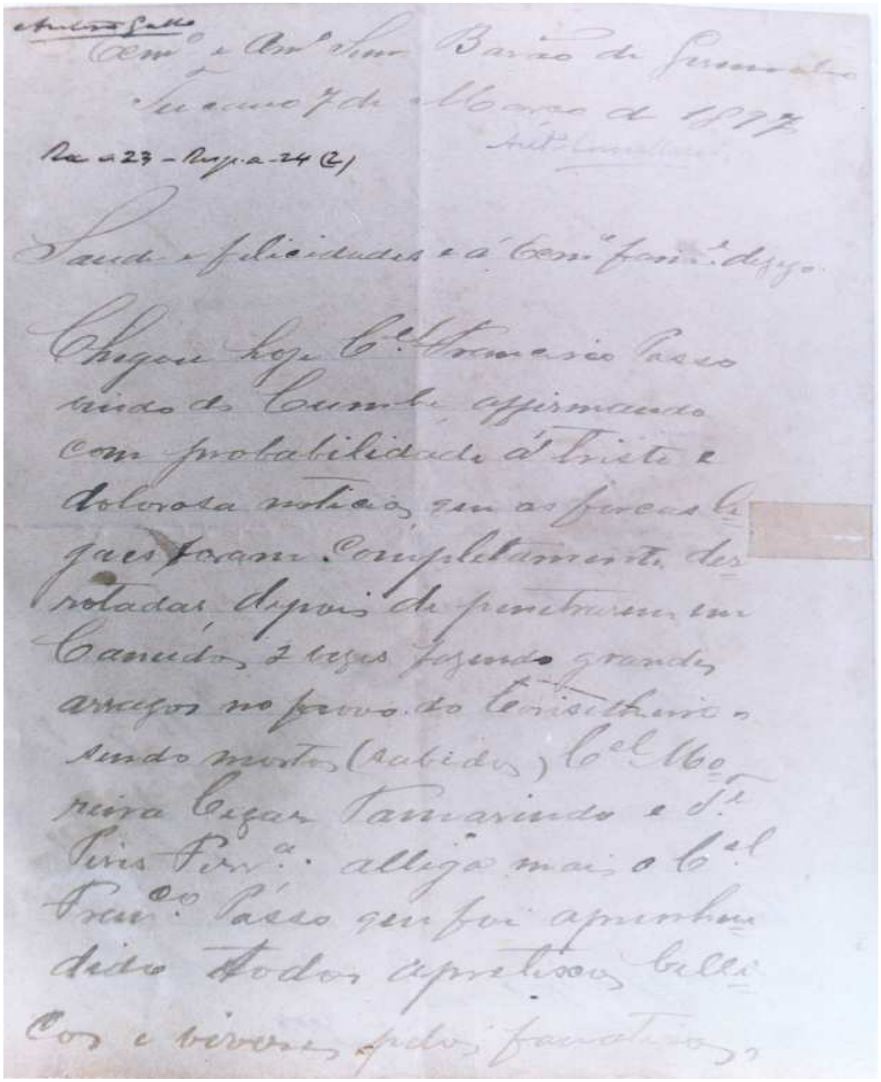
5|

as fazendas pertencentes a J*os*e| Americo e Dr. Americo, ao| frei Matheus – Propiedades e En|genho do C*oron*el Anto*ni*o Fe*rrei*ra de| Britto em Pombal à J*oã*o Abb|ade, o seu Engenho Camocia|tá depois de assassinar-lhe,|a J*os*e Villa nova – e outras| m*ai*s propriedades a outros.|

Não posso descrever por pena| o que ai nesta infelis zona,| se o Governo não dé pronpta e| enérgicas providencias arra|zam tudo, aqui não fica| ninguem porque é o ponto de| mais vista do conselheiro| desde o ataque de Maceté.|

Adeus D*ign*o am*ig*o|
Antero de Cirq*uei*ra Gallo|[18]

[18] Grafismo.



Carta 320

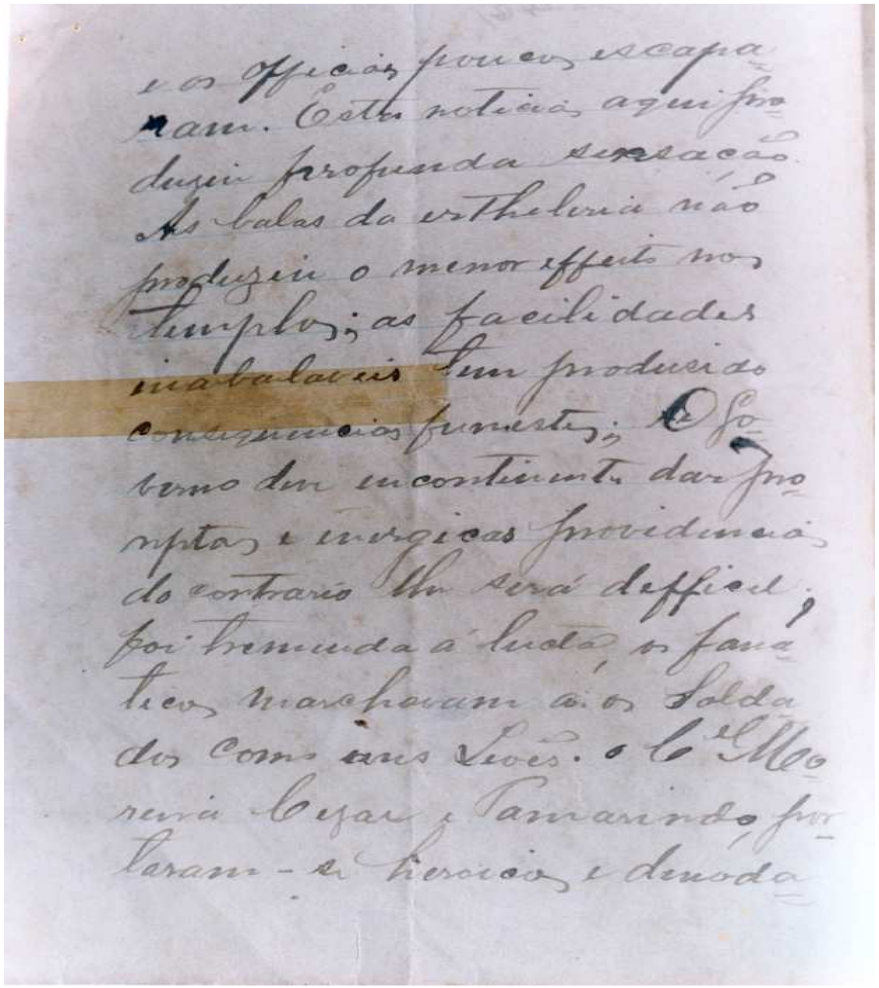
ABJ. P16D46-0772. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e segundo fólio. Inserção de terceiros na margem superior em tinta azul: "Ant° Conselheiro"|. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 23 – Resp*ondida* a – 24 (2) "|

Ex*celentissi*mo e Am*igo* Sen*hor* Barão de Geremoabo|

Tucano 7 de Março de l897|

Saude e felicidades e á Ex*celentissi*ma fam*ili*a dezejo.|

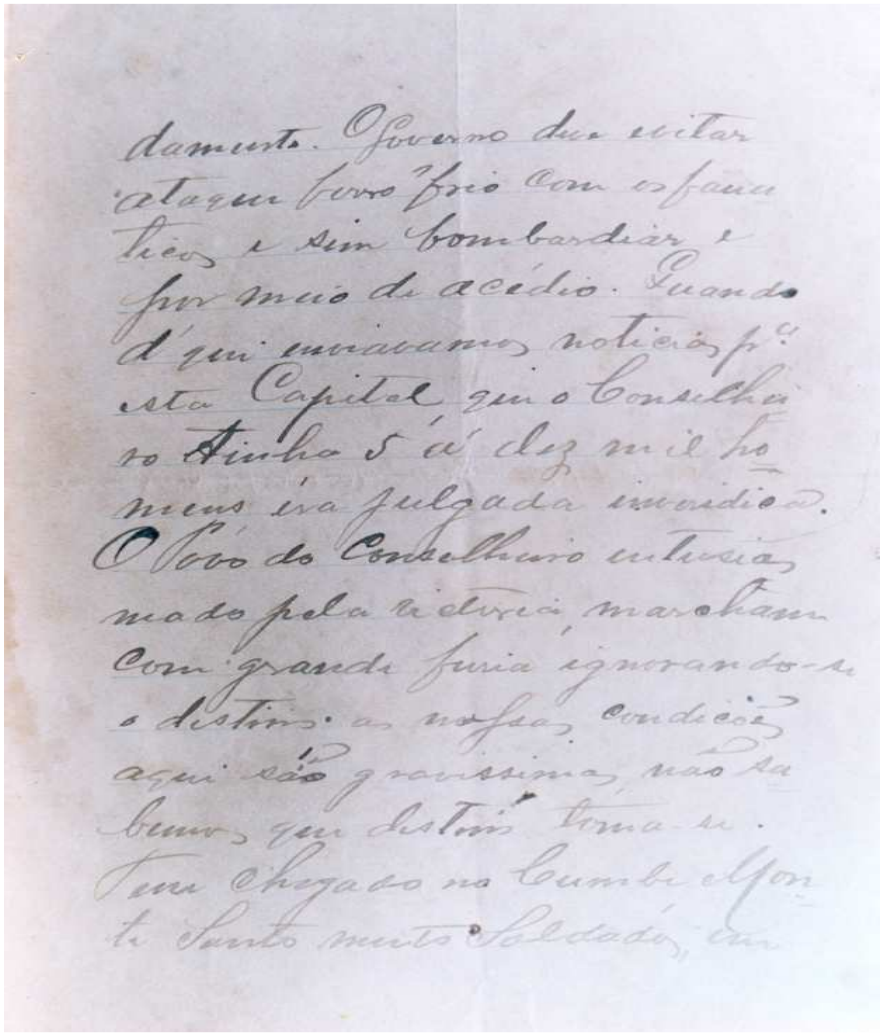
Chegou hoje o C*oron*el Francisco Passo| vindo do Cumbe, affirmando| com probabilidade á triste e| dolorosa noticias, que as forças l̲e̲|gaes foram completamente de̲r̲|rotadas, depois de penetrarem em| Canudos 2 vezes fazendo grandes| arrazos no povo do Conselheiro,| sendo mortos (sabidos) C*oron*el M̲o̲|reira Cezar Tamarindo e T*enente*| Pires Fe*rrei*ra; allega mais o C*oron*el| Fran*cis*co Pásso que foi aprehe̲n̲|dido todos apretexos belli̲|cos e viveres pelos fanaticos,|



1v.

e os officiais poucos escapa|ram. Estas noticias aqui pro|duziu profunda sensação.[19]| As balas de estheleria não| produziu o menor effeito nos| templos; as facilidades| inabalaveis[20] tem produsido| consequencias funestas; O[21] go|verno deve incontinente dar pro|nptas e energicas providencias| do contrario lhe será difficil;| foi tremenda á lucta, os fana|ticos marchavam a os Solda|dos como uns Leões. O C*oron*el Mo|reira Cezar e Tamarindo, por-|taram-se heroicos e denoda|

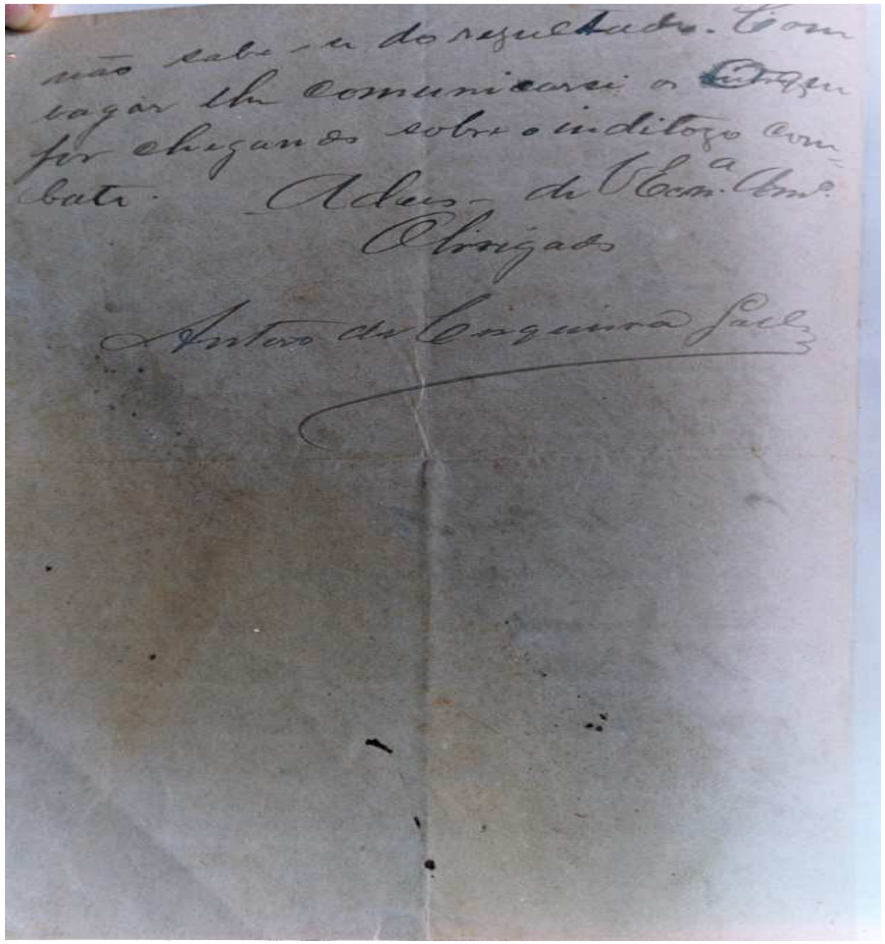
[19] Rasurado.
[20] Fita adesiva sobre a palavra.
[21] Rasurado.



2r.

damente. O Governo deve evitar| ataque ferro' frio com os fana|ticos e sim bombardiar e| por meio de acédio. Quando| d'[a]qui enviavamos noticias para| esta Capital que o Conselhei|ro tinha[22] 5 á dez mil ho|mens era julgada inveridica.|
O Povo do Conselheiro entusias|mado pela victoria, marcham com grande furia ignorando-se| o destino; as nossas condições| aqui são gravissimas, não sa=|bemos que destino toma-se.|
Tem chegado no Cumbe Mon|te Santo muito Soldados; mas|

[22] Borrado.



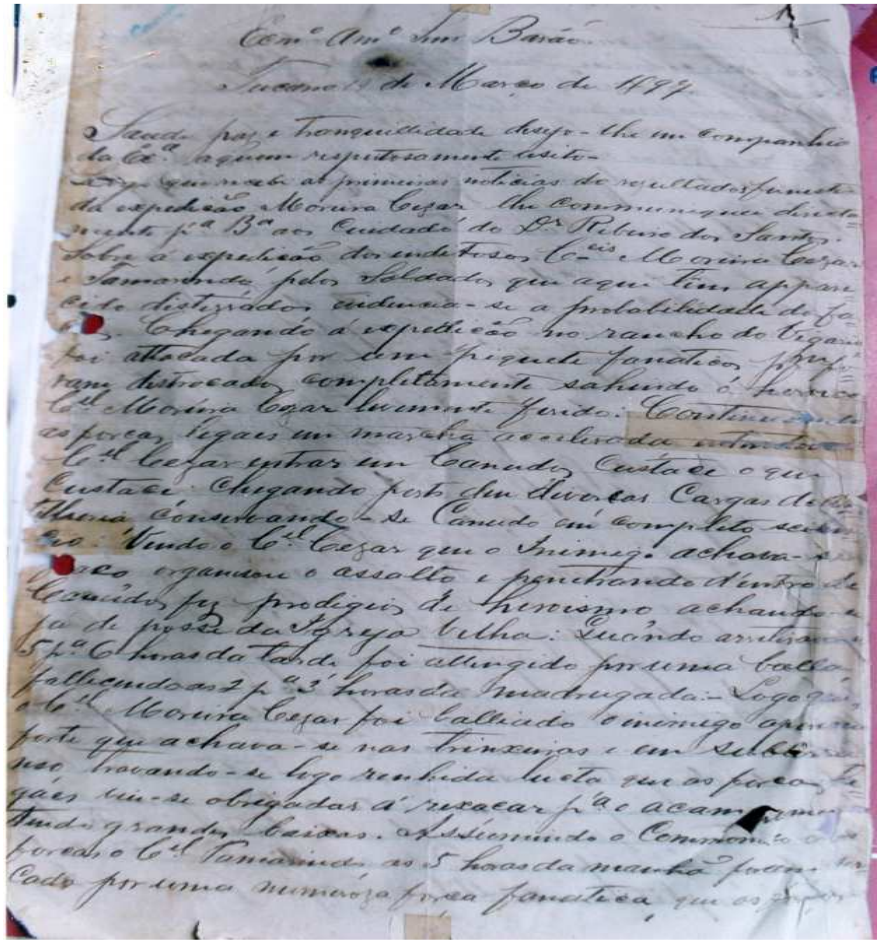
2v.

não sabe-se do resultado. Com| vagar lhe comunicarei os o[...][23] que| for chegando sobre o inditozo com|bate.|

adeus – de V*ossa* Ex*celência* am*i*go|
Obrigado|

Antero de Ciqueira Gallo|[24]

[23] Rasura.
[24] Grafismo.



Carta 321

ABJ. P16D46-0773. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio, na décima sétima e décima oitava linha do segundo fólio e décima sétima linha do terceiro fólio. Inserção de terceiros na margem superior esquerda em tinta azul: "Canudos"|

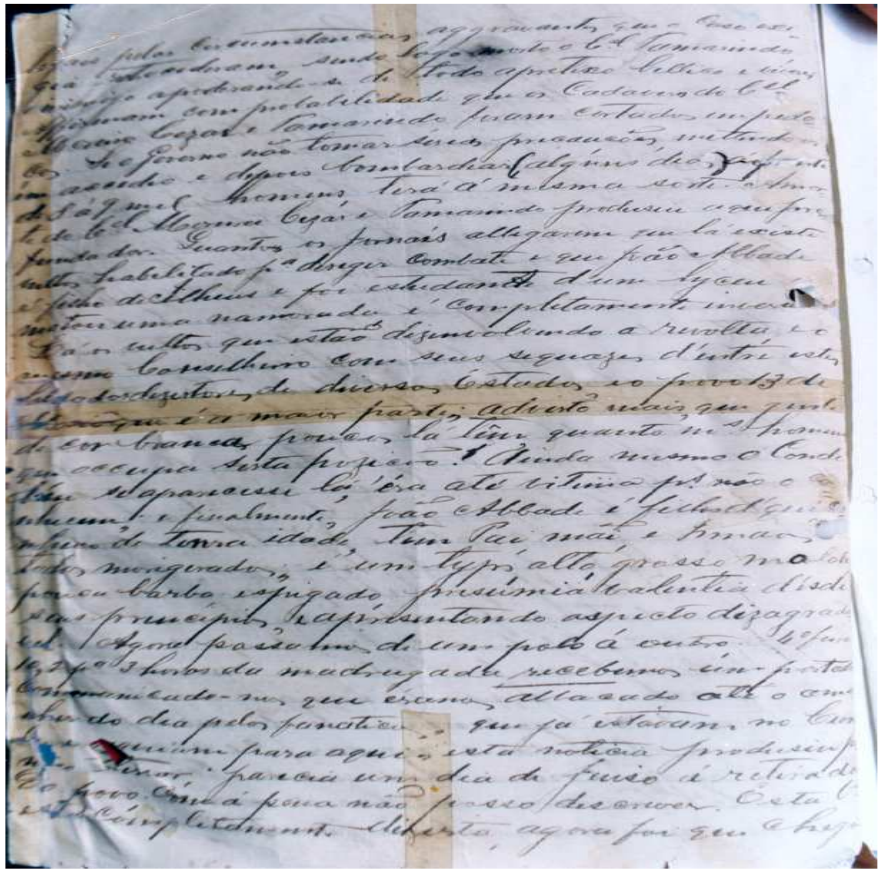
Ex*celentissi*mo am*igo* Sen*hor* Barão|

1

Tucano 19 de Março de 1897|

Saude paz e tranquillidade desejo-lhe em companhia| da Ex*celentissim*a, a quem respeitosamente visito -|
Logo que recebi as primeiras noticias dos rezultados funestos| da expedição Moreira Cezar lhe communiquei directa|mente p*ar*a a B*ahi*a aos cuidado do Dr. Ribeiro dos Santos.|
Sobre á expedição dos inditosos C*oron*eis Moreira Cezar| e Tamarindo, pelos Soldados que aqui têm appar|cido disterrados evidencia-se a probabilidade dos fa|[to]s[25]. Chegando á expedição no rancho do Vigario,| foi attacada por um piquete fanaticos, p*ore*m fo|ram distroçados completamente, sahindo o heroico| C*oron*el Moreira Cezar levemente ferido: Continuando| as forças legaes em marcha accelerada, ententou o| C*oron*el Cezar entrar em Canudos custace o que| custace; chegando perto deu diverças cargas de ar|tilharia, conservando-se Canudo em completo selen|cio: vendo o C*oron*el Cezar que o Inimigo achava-se| [fra]co[26], organisou o assalto e penetrando d'entro de| Canudos fez prodigios de heroismo, achando-se| já de posse da Igreja Velha: Quando arretirava-se,| 5 p*ar*a 6 horas da tarde, foi attingido por uma balla,| fallecendo as 2 p*ar*a 3 horas da madrugada: - Logo que,| o C*oron*el Moreira Cezar foi balliado o inimigo apareceu| forte que achava-se nas trinxeiras e em subterra-|neo, travando-se logo renhida lucta que as forças le|gaes viu-se obrigadas á rexaçar p*ar*a o acam[pa][27]mento| tendo grandes baixas. Assumindo o comando das| forcas o C*oron*el Tamarindo, as 5 horas da manhã foram ser|cados por uma numeroza força fanatica, que as forças|

[25] Furo.
[26] Furo.
[27] Furo.

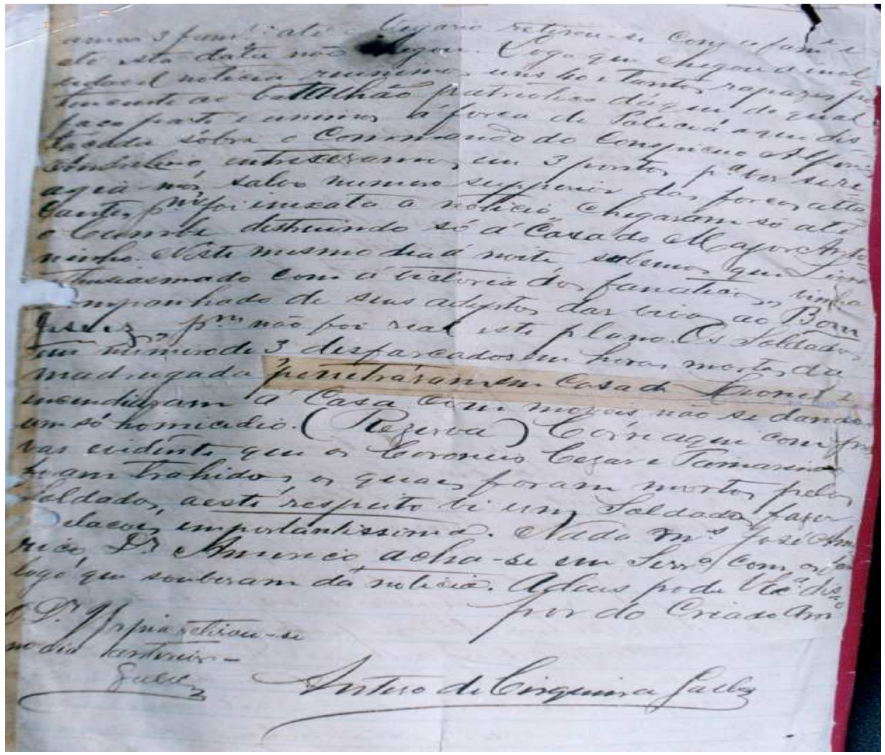


1v.

2||

legáes pelas circunstancias aggravantes que o caso exi-|gia retrocederam, sendo logo morto o C*oron*el Tamarindo,| o inimigo apoderando-se de todo apretexo bellico e viveres;| Affirmam com probabilidade que os cadaveres do C*oron*el| Moreira Cezar e Tamarindo foram cortados em peda|ços. Se o Governo não tomar sérias precauções, mettendo-os| em accedio e depois bombardiar (alguns dias) á frente| de 8 á 9 mil homens terá á mesma sorte. A mor|te do C*oron*el Moreira Cézar e Tamarindo produsiu aqui pro|funda dor. Quanto os jornais allegarem que lá existe| vultos habilitado p*ar*a dirigir combate e que João Abbade| é filho de Ilheus e foi estudante d'um lyceu e| matou uma namorada, é completamente inverid[iço].[28]| Lá os vultos que estão dezenvolvendo a revolta, e o| mesmo Conselheiro com seus sequazes d'entre estes| Soldados dezertores de diversos Estados eo povo do 13 de| Maio que é a maior parte; advirto mais, que gente| de cor branca poucos lá têm, quanto m*ai*s homem| que occupa serta projeção! Ainda mesmo o Conde| d'Eu se aparecesse lá, éra até vitima p*oi*s não o co|nhecem; e finalmente, João Abbade é filho d'qui, co|nheço de tenra idade, tem Pai, mãe e Irmaos [e][29]| todos morigerados; é um typo alto, grosso, molato,| pouca barba, espigado presúmia valentia d'esde| seus principios e apresentando aspecto dizagrada|vel. Agora passamos de um polo á outro; 4ª feira 10, 2 p*ar*a 3 horas da madrugada, recebemos um portador| communicado-nos que éramos attacado ate o ama|nhe[ce]r do dia pelos fanaticos, que já estavam no Cum-|be e [se][30]guiam para aqui, esta noticia produsiu pa-|[nico][31] e terror; parecia um dia de juiso á retirada| do povo; com a pena não posso descrever. Esta Villa| esta completamente dizerta, agora foi que chegou|

[28] Furo.
[29] Borrado.
[30] Furo.
[31] Furo.



2r.

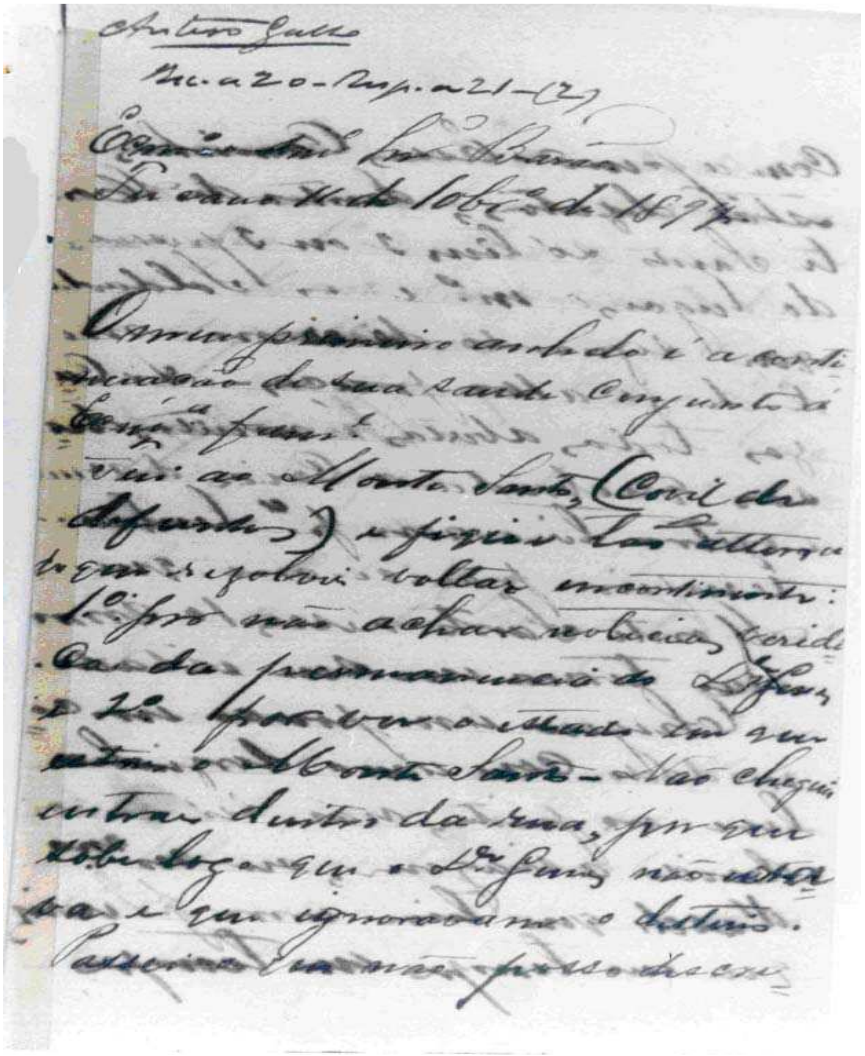
3

umas 3 fam*ili*as; até o Vigario retirou-se com a fam*ili*a e| até esta data não chegou. Logo que chegou a inol|vidavel noticia reunimos uns 40 e tantos rapazes per-|tencente ao batalhão patriotico d'aqui do qual| faço parte e unimos á força de Policia aqui dis|tacada sóbre o commando do conspicuo Alferes| Andrelino, entrexeramos em 3 pontos p*ar*a ver se re|agia-mos, salvo numero supperior das forças atta|cante, p*orém*, foi inexata a noticia; chegaram só até| o Cumbe destruindo só a casa do Major Anto|ninho. N'ste mesmo dia á noite, s[u][32]bemos que Lionel[...][33], [en][34]thusiasmado com á victoria dos fanaticos, vinha| [aço][35]mpanhado[36] de seus adeptos dar vivas ao Bom| Jesuz, p*or*em não foi real este plano. Os Soldados| em numero de 3, desfarçados em horas mortas da| madrugada penetraram em casa de Leonel e| incendiaram á Casa com moveis, não se dando| um só homicidio. (Rezerva) Córre aqui com pro|vas evidente que os Coroneis Cezar e Tamarindo| foram trahidos os quaes foram mortos pelos| Soldados a este respeito vi um Soldado fazer| [rev][37]elações importantissimas. Nada m*ai*s José Am|rico, Dr. Americo, acha-se em Serr*inh*a com os fa*miliar*es[...]|[38] logo que souberam da noticia. Adeus, pode V*ossa*Ex*celênci*a dis|por do Criado am*igo*|

O Dr. Urpia retirou-se|
no dia anterior-|

Gallo|[39] Antero de Cirqueira Gallo|[40]

[32] Borrado "u"
[33] Papel dobrado, conferido no arquivo.
[34] Furo.
[35] Furo.
[36] Furo.
[37] Furo.
[38] Papel dobrado, conferido no arquivo.
[39] Grafismo.
[40] Grafismo.



Carta 322

ABJ. P16D46-0774. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior do primeiro fólio: "Antero Gallo "| "Rec*ebida* a 20 – Resp*ondida* a 21- (2) "|.

Ex*celentissi*mo amigo S*enho*r Barão.|

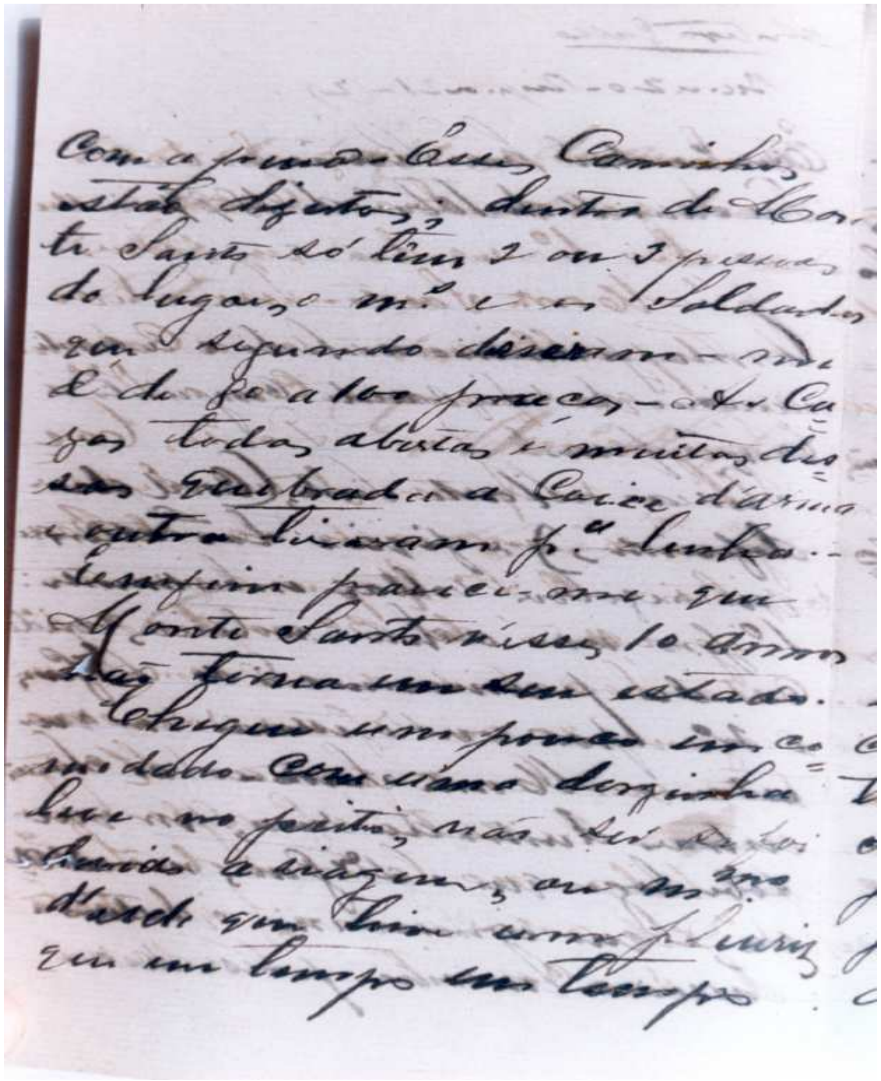
Tucano 11 de *dezem*bro[41] de 1897.|

O meu primeiro anhelo é a conti|nuação de sua saude conjunto á| Ex*celentissi*ma fam*ili*a|

Fui ao Monte Santo, (covil de| defuntos) e fiquei tão aterra|do que rezolvi voltar incontinente:| 1º por não achar noticias veridi|ca da permanencia do Dr. Gomes| e 2º por ver o estado em que| estava o Monte Santo – Não cheguei| entrar dentro da rua, por que| sobe logo que o Dr. Gomes não esta|va e que ignoravam o destino.|

Passei o que não posso descre [ver]|

[41] No original está grafado "10bro".

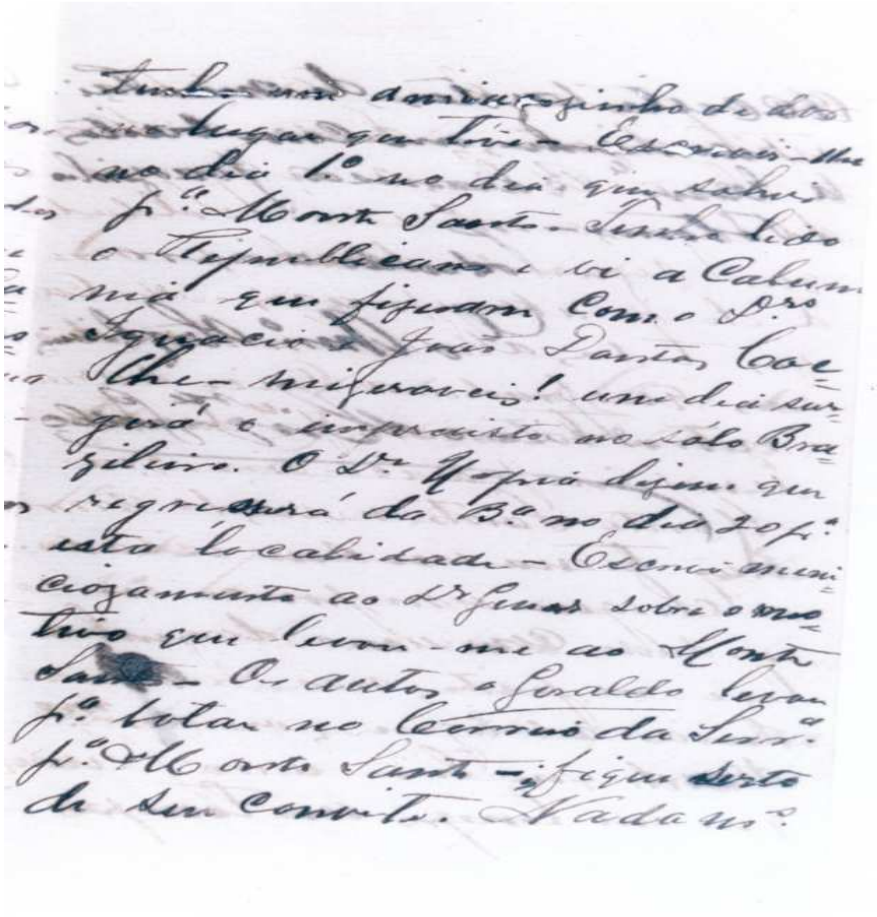


1v.

com a pena – Esses caminhos| estão dizertos; dentro de Mon|te Santo só têm 2 ou 3 pessoas| do lugar, o m*ai*s e os Soldados| que segundo disseram-me| é de 80 a 100 praças – As c<u>a</u>|zas todas abertas e muitas de<u>s</u>|sas <u>quebrada</u> a coice d'arma| e outra tiraram p*ar*a lenha.-|

Emfim parece-me que| Monte Santo n'esses 10 annos| [n]ão torna em seu estado.|

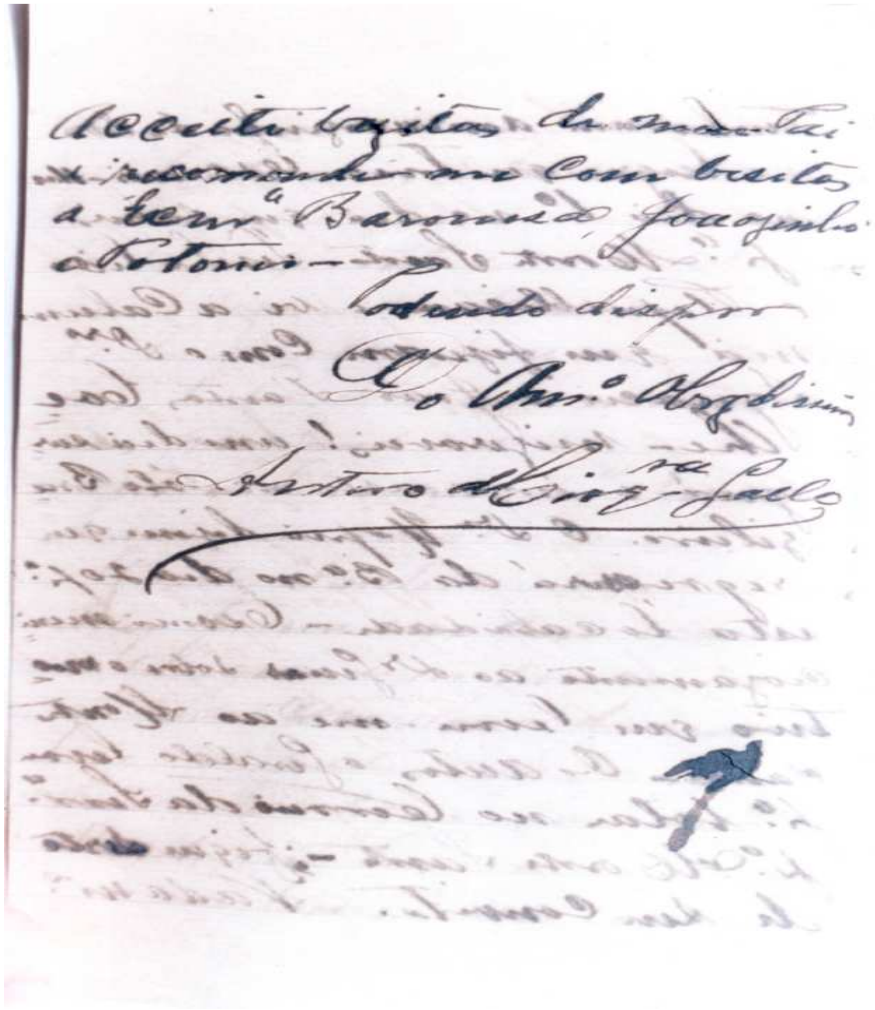
Cheguei um pouco em c<u>o</u>|modado com uma dorzinha| leve no peito, não sei se foi| devido a viagem, ou m*e*smo| d'esde que tive um pleuriz| que em tempo em tempo|



1r.

tenho um amiacozinho de dor| no lugar que tive – Escrevir-lhe| no dia 1º no dia que sahi| p*ar*a Monte Santo. Tenho lido| o Republicano e vi a calun|nia que fizeram com o srs.| Ignacio e João Dantas Co<u>e</u>|lho – mizeraveis! um dia su<u>r</u>|girá o imprevisto no sólo Br<u>a</u>|zileiro. O Dr. Urpia dizem que| regressará[42] da B*ahi*a no dia 20 p*ar*a| esta localidade – Escrevi mun<u>i</u>|ciozamente[43] ao Dr. Gomes sobre o m<u>o</u>|tivo que levou-me ao Monte| Santo – Os autos o <u>Geraldo</u> levou| p*ar*a botar no Correio da Serr*inh*a| p*ar*a Monte Santo – fique serto| de seu convite. Nada m*ai*s|

[42] Borrado.
[43] Por "minuciosamente".

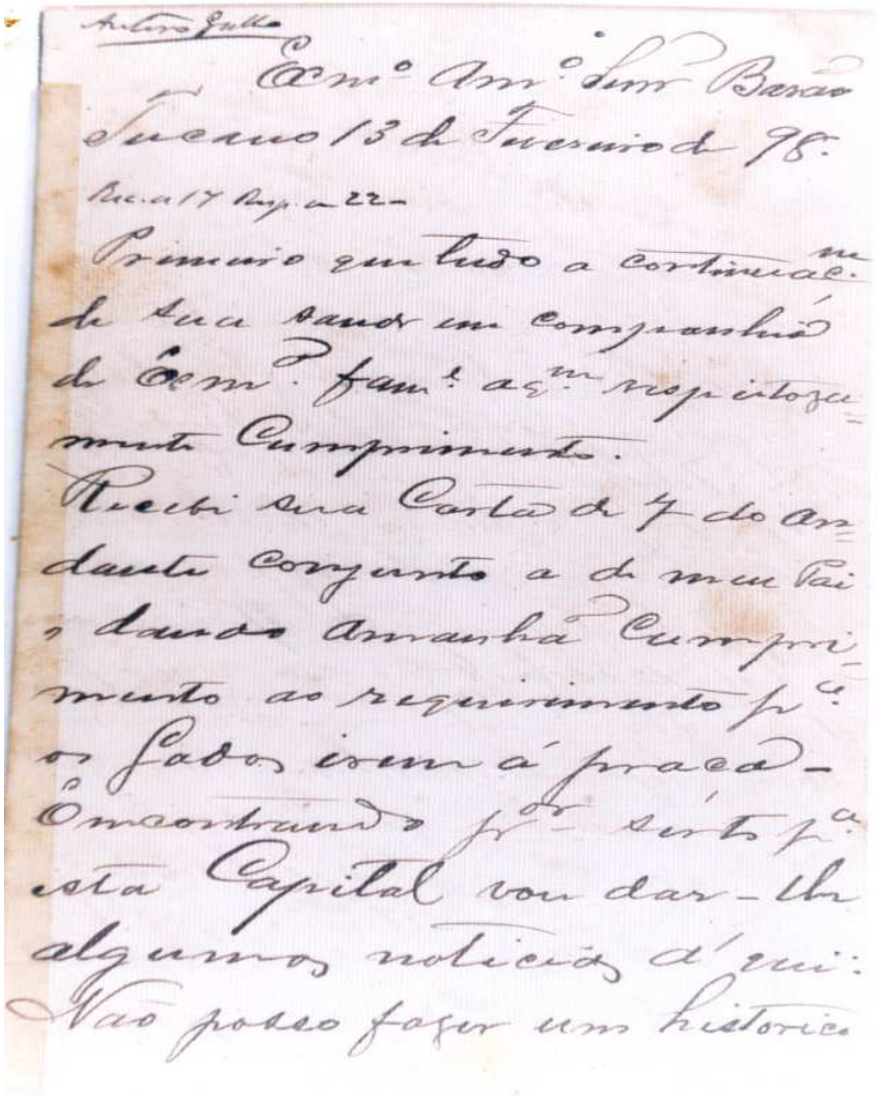


2v.

Acceite vizitas de meu Pai| e recomende-me com visitas| a Ex*celentissi*ma Baronesa, Joaozinho| e Totonio –|
Podendo dispor|

Do am*igo* obr*iga*dissimo|
Antero deCirq*uei*ra Gallo[44]|

[44] Grafismo.



Carta 323

ABJ. P16D46-0775. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 17 – Resp*ondida* a 22– "|

Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão|

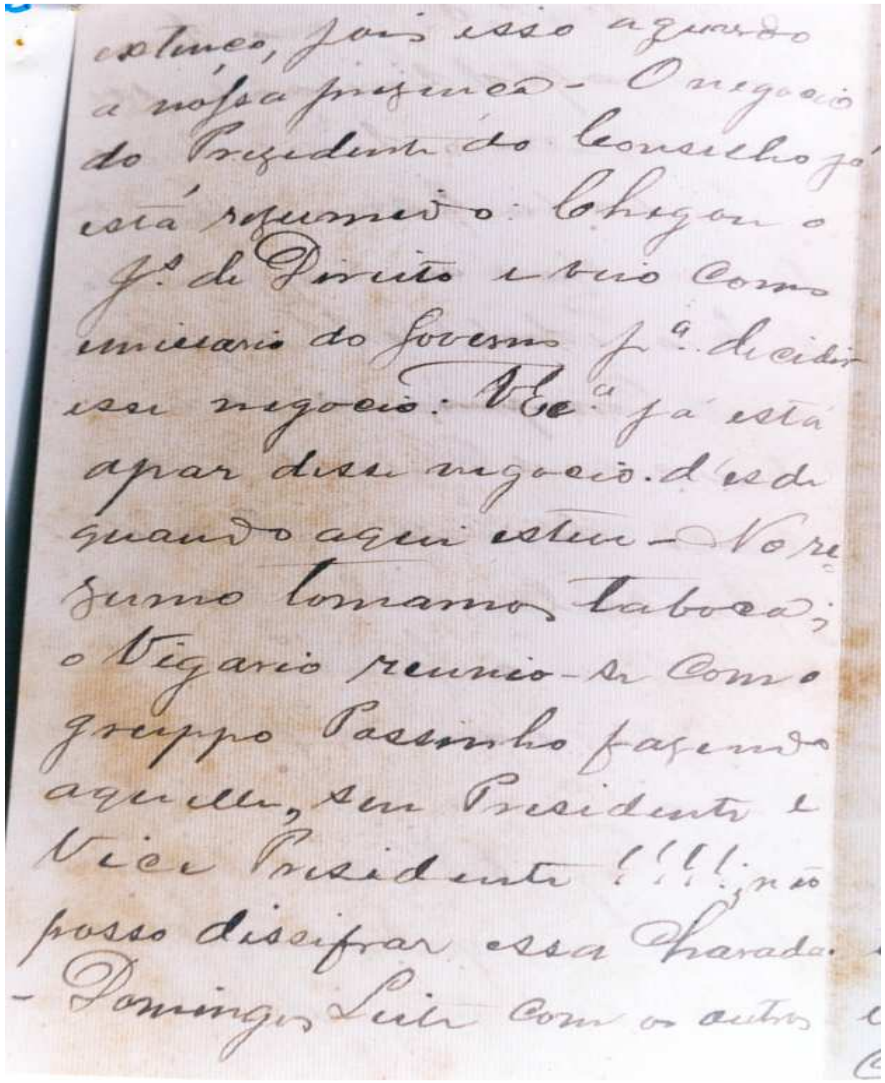
Tucano 13 de Fevereiro de 98.|

Primeiro que tudo a continuaç*a*m| de sua saude em companhia| da Ex*celentissi*ma fam*ilia* a q*ue*m respeitoz*a*|mente cumprimento.|

Recebi sua carta de 7 do an=|dante conjunto a de meu Pai| e dando amanhã cumpri|mento ao requirimento p*ar*a| os gados irem á praça-|

Emcontrando p*ortado*r serto p*ar*a| esta Capital vou dar-lhe| algumas noticias a'qui:|

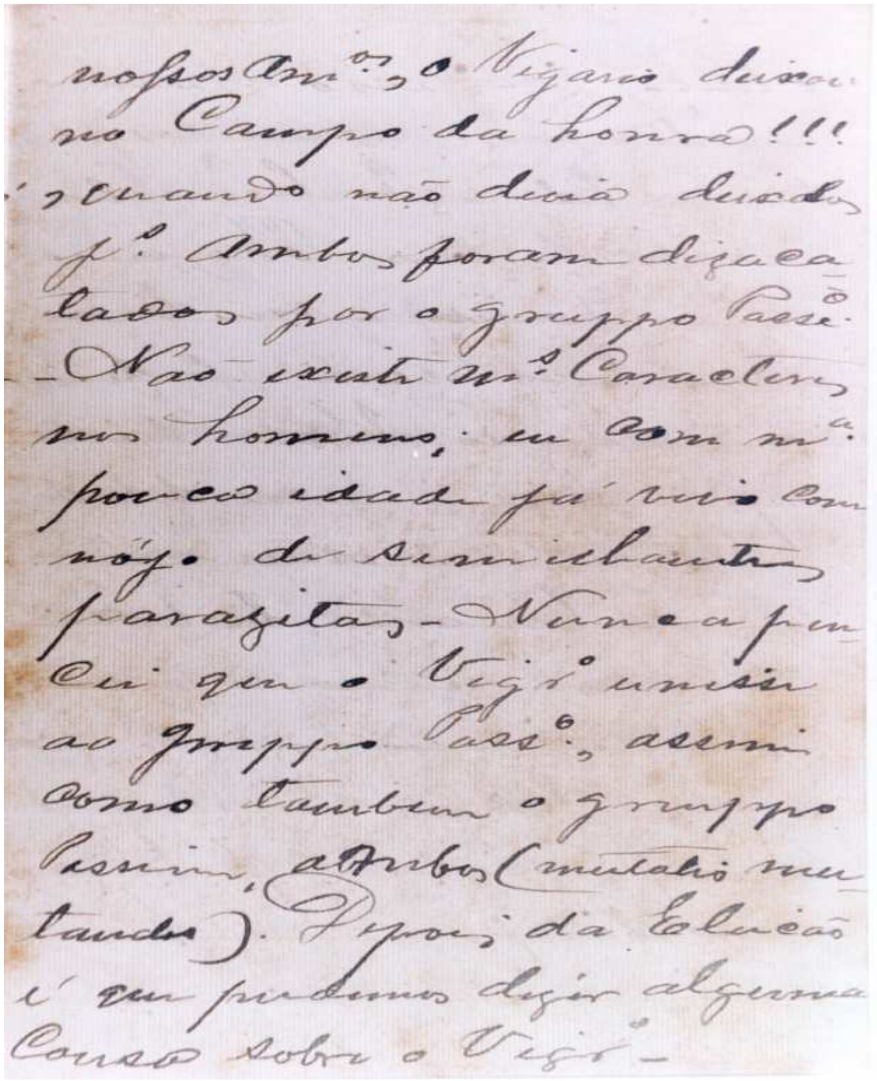
Não posso fazer um historico|



1v.

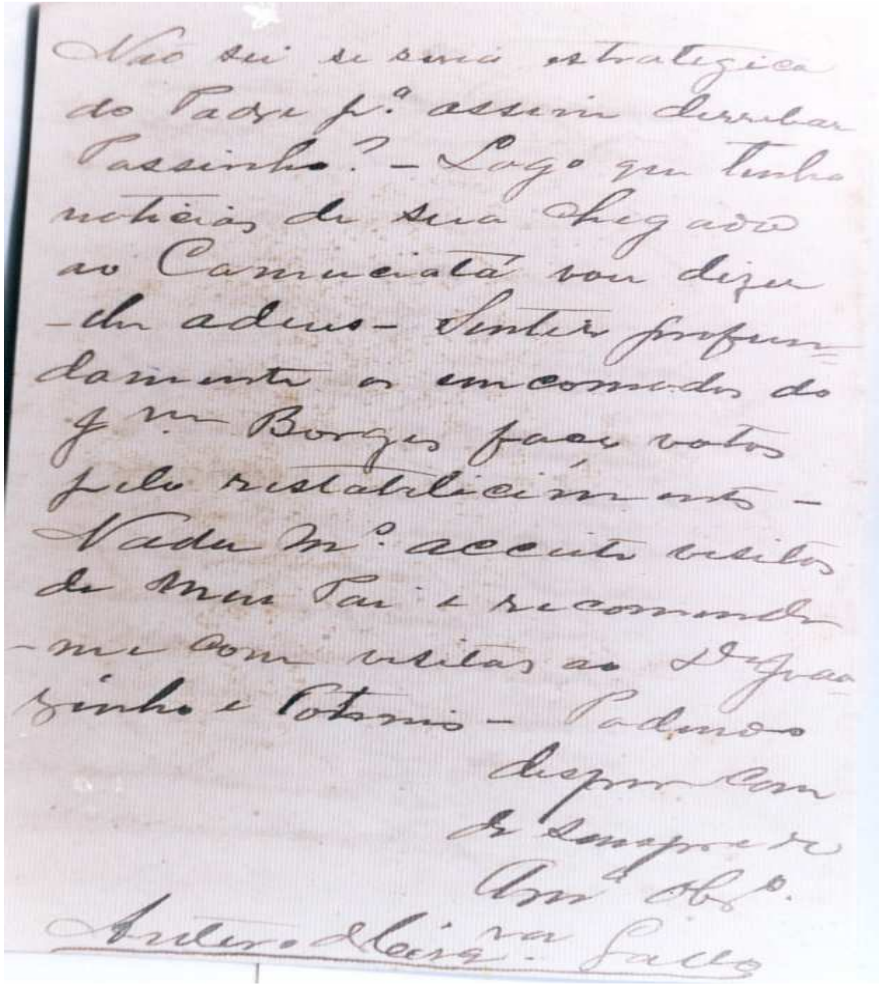
extenço, pois isso aguardo| a vossa prezença – O negocio| do Prezidente do Conselho já| está rezumido: Chegou o| J*uí*s de Direito e veio como| emissario do governo p*ar*a decidir| esse negocio: V*ossa* Ex*celênci*a já está| apar desse negocio. d'esde| quando aqui esteve – No r<u>e</u>|zumo tomamos taboca;| o Vigario reunio-se com o| gruppo Passinho fazendo| aquelle, seu Presidente e| Vice Presidente !!!! não| posso dissifrar essa charada.|

- Domingos Leite com os outros|



2r.

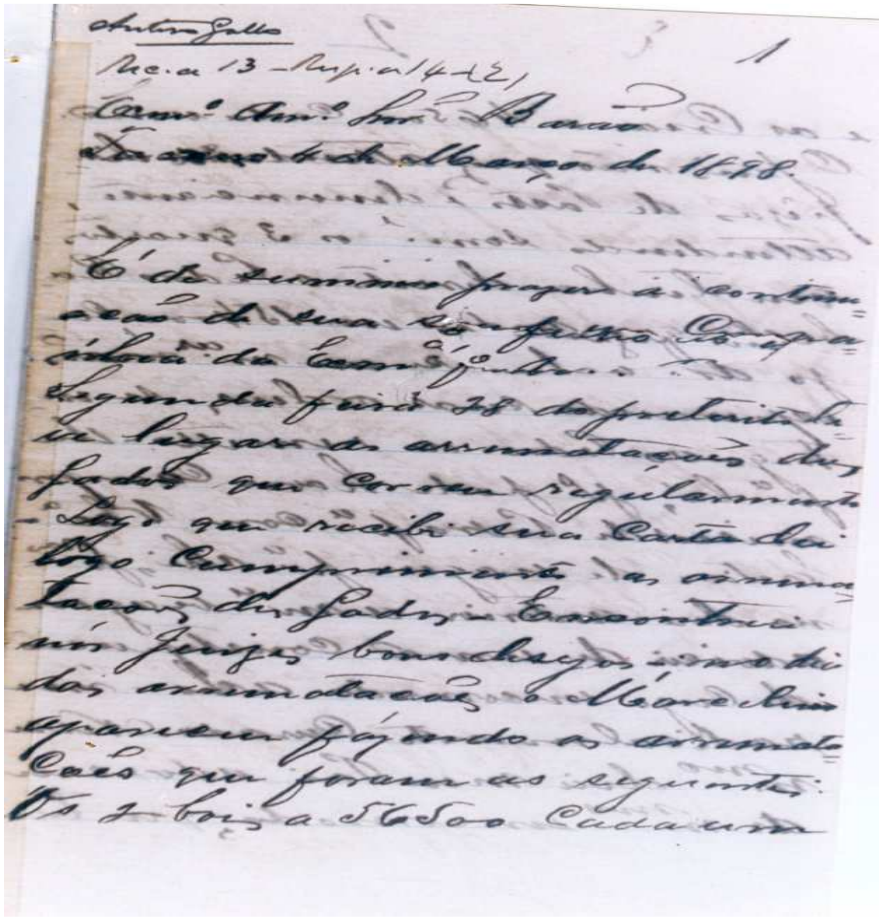
nossos am*i*gos, o Vigario deixou| no Campo da honra!!!| e quando não devia deixalos| p*oi*s ambos foram dizaca|tados por o gruppo Passi*nh*o|
- Não existe m*ai*s caracteres| nos homens; eu com m*inh*a| pouca idade já vivo com| nójo de semilhantes| parazitas – Nunca pe<u>n</u>|cei que o Vig*ar*io unissi| ao gruppo Pass*inh*o, assim| como tambem o gruppo| Passim, ambos (mutatis m<u>u</u>|tandes). Depois da Eleicão| é que pudemos dizer alguma| cousa sobre o Vig*ar*io-|



2v.

Não sei se será estrategica| do Padre p*ar*a assim derrubar| Passinho? – Logo que tenho| noticias de sua chegada| ao Camuciatá vou dizer|-lhe adeus - Sentir profun=|damente os emcomodos do| J*oaqui*m Borges faço votos| pelo restabelecimento-|
Nada m*ai*s acceite visitas| de meu Pai e recomende|-me com visitas ao Dr. Joa<u>o</u>|zinho e Totonio – Podendo|
dispor com|
de sempre do|
am*i*go obr*igad*o|
Antero d'Cirq*uei*ra Gallo[45]|

[45] Grafismo.



Carta 324

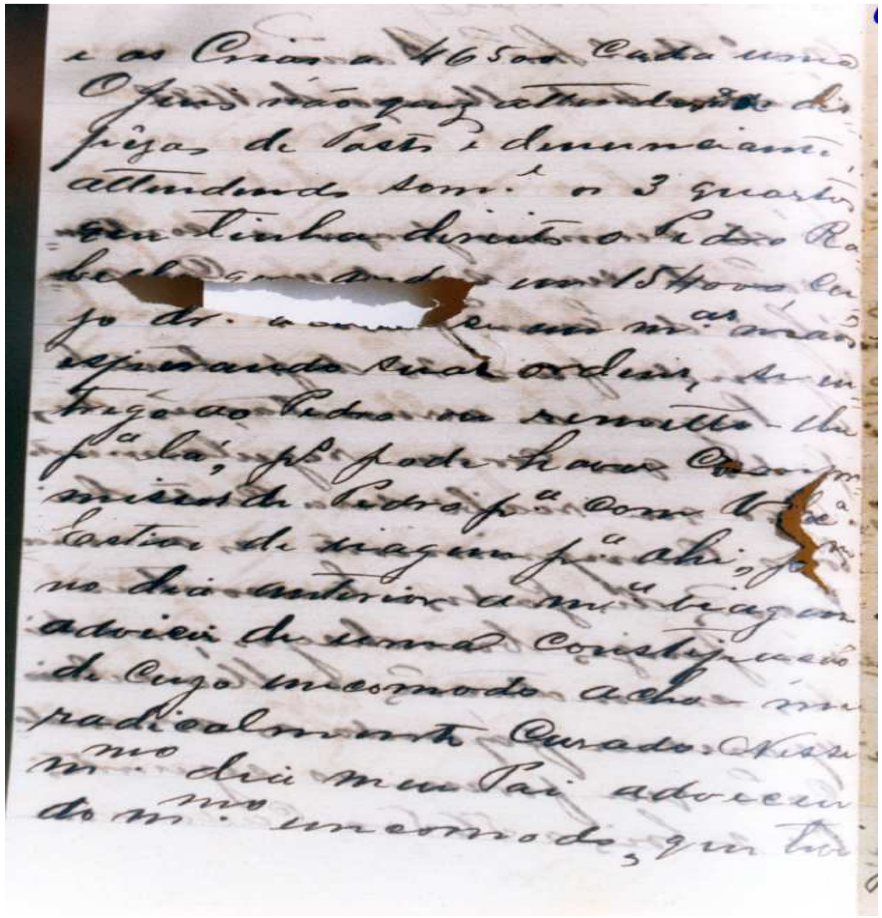
ABJ. P16D46-0776. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e quinto fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 14 – (2)"|. No último fólio consta a seguinte observação do barão: "Marcelino dos 400 q*ue* mandei tirou 252$500 p*ar*a arrematação das rezes e ficou p*ar*a serviços com 147:500-"|

Ex*celentissi*mo am*igo* Sen*hor* Barão|
Tucano 4 de Março de 1898.|

1|

É de summo prazer a continu|ação[...][46] de sua s[aud]e em Compa|nhia da Ex*celentissi*ma familia[...][47].
Segunda feira 28 do preterito te=|ve lugar as arrematações dos| gados que correu regularmente|
Logo que recibi sua carta dei| logo cumprimento as arrema|tações dos gados – Encontrei| nos Juizes bons desejos -; no dia| das arrematações o Marcelino| apareceu fazendo as arremata=|coes que foram as seguintes:|
Os 2 bois a 56500 cada um|

[46] Rasgado.
[47] Rasgado.



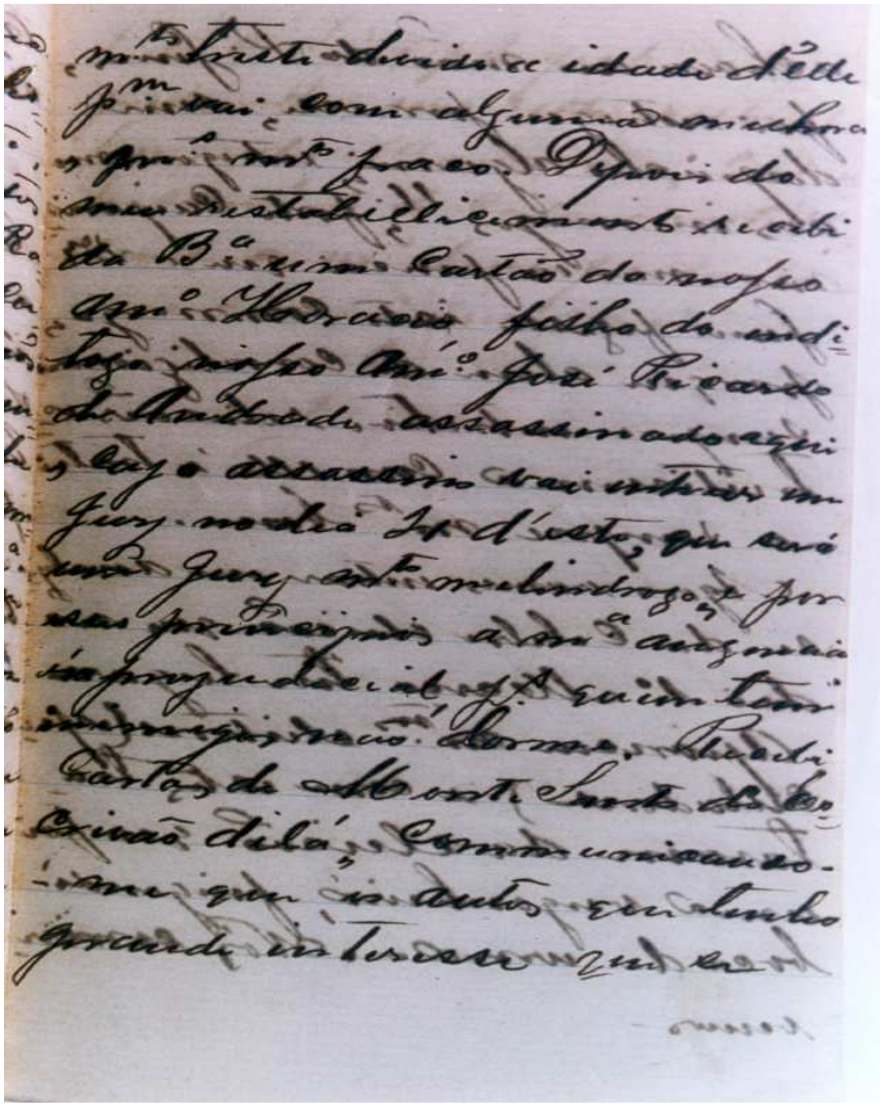
1v.

2|

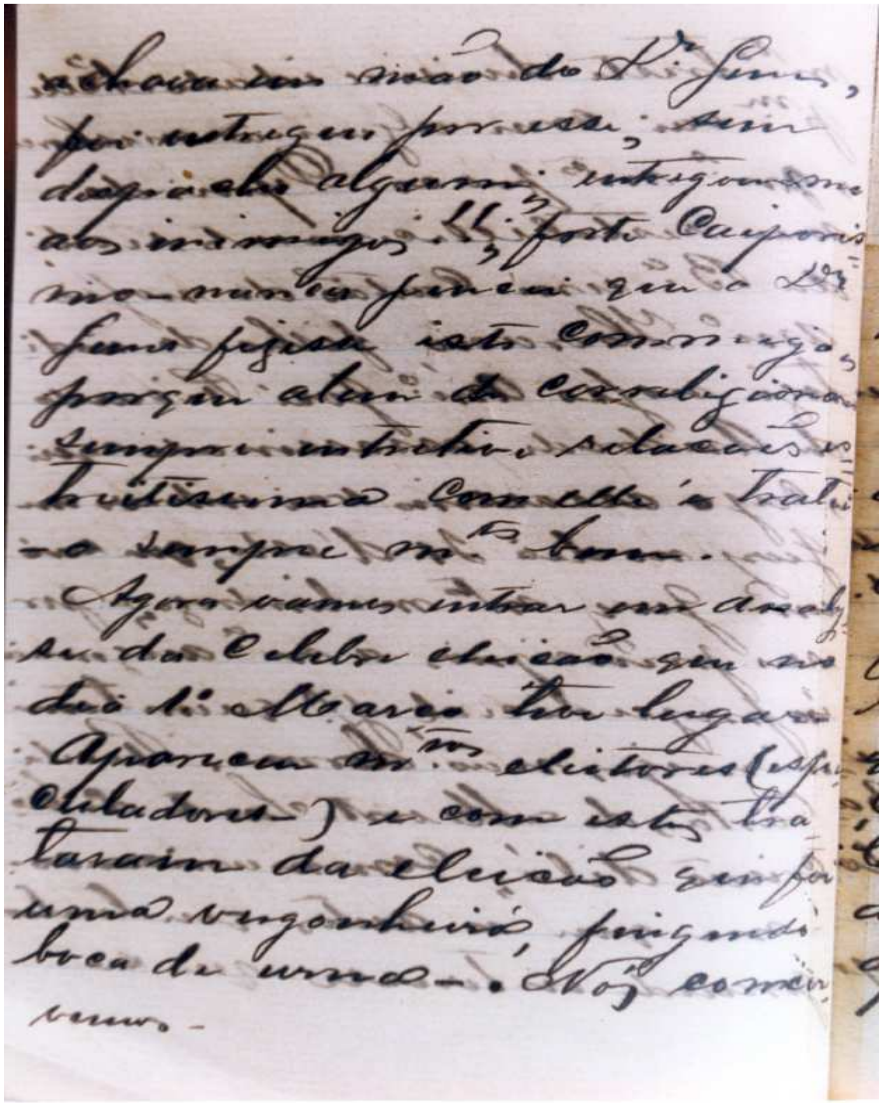
e as crias a 46500 cada uma.|

O Juiz não quiz attender [as] di<u>s</u>|pêzas de Pasto e denunciante,| attendendo som*ent*e os 3 quartos| que tinha direito o Pedro R<u>a</u>|bello [...][48] que an[...][49] em 15$000, cu-|jo d*inhei*ro encontra-se[...][50] em m*inh*as mãos| esperando suas ordens se e<u>n</u>|trego ao Pedro ou remetto-lhe| p*ar*a lá, p*oi*s pode haver c[o][51]mpr<u>i</u>|missos de Pedro p*ar*a com V*ossa* Ex*celênci*a.|
Estive de viagem p*ar*a ahi, p*ore*m| no dia anterior a m*inh*a viagem| adoicir de uma constipação| de cujo emcomodo acho-me| radicalmente curado. Nesse| m*es*mo dia meu Pai adoeceu| do m*es*mo emcomodo, que tive|

[48] Furo.
[49] Furo.
[50] Furo.
[51] Furo.



m*ui*to triste devido a idade d'elle| p*ore*m vai com alguma melhora| m*ai*s m*ui*to fraco. Depois do| meu restabellicimento recebi| da B*ahi*a um cartão do nosso| am*ig*o Horacio, filho do indi|tozo nosso am*ig*o José Ricardo| de Andrade assassinado aqui| cujo assassino vai entrar em| Jury no dia 21 d'este, que será| um Jury m*ui*to melindrozo, e por| esses principios a m*inh*a auzencia| éra prejudicial, p*oi*s quem tem| inimigos não dorme. Recebi| cartas de Monte Santo do Es|crivão dilá, communicando-|-me que os autos que tenho| grande interesse que se|

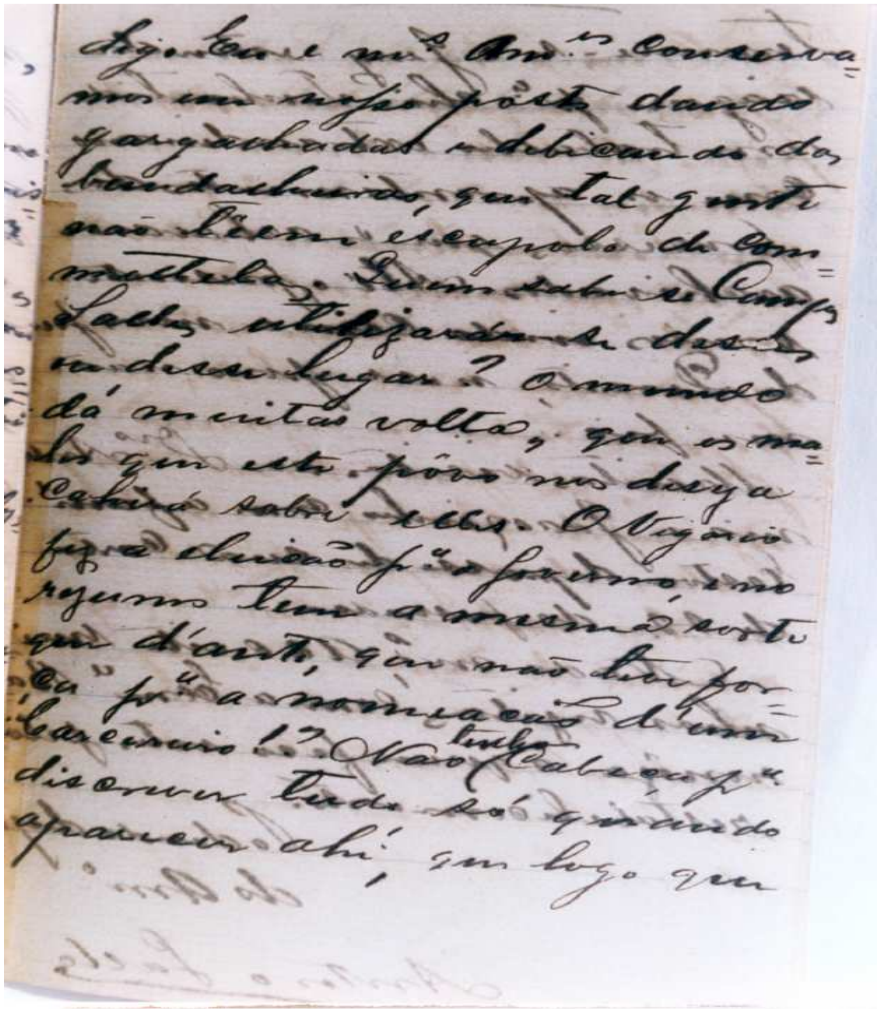


2v.

4|

achava em mão do D*out*or Gomes,| foi entregue por esse, sem| despacho algum; entregou-me| aos inimigos!!; forte caiporis|mo – nunca pencei que o D*out*or| Gomes fizesse isto commigo,| porque alem de correligionario| sempre entretive relações es|treitissima com elle e tratei|-o sempre m*ui*to bem.|

Agora vamos entrar em analy|se da celebre eleição que no| dia 1º Março teve lugar-|apareceu m*ui*tos eleitores (espe|culadores-) e com estes tra=|taram da eleição que foi| uma vergonheira, fingindo| boca de urna-. Nós comcer-|vemos -|

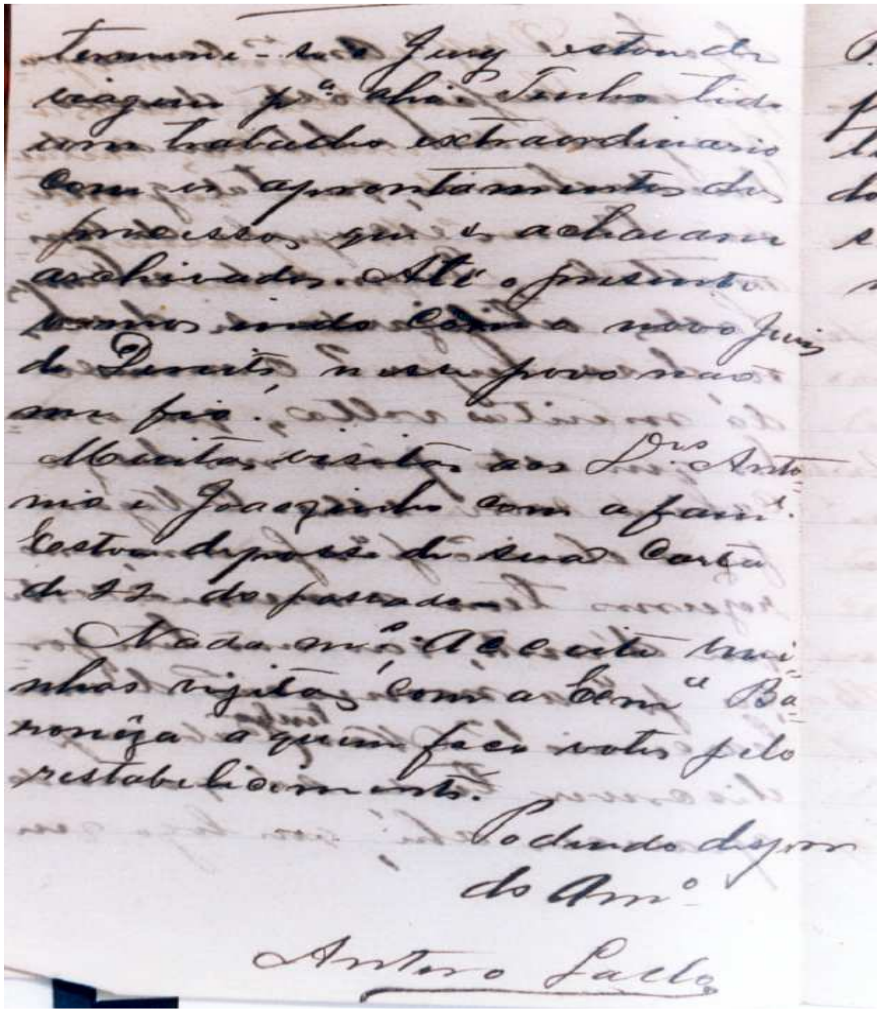


3r.

5|

digo Eu e m*ai*s am*i*gos conserv<u>a</u>|mos em nosso posto dando| gargalhadas e debicando das| bandalheiras, que tal gente| não têem escupolo[52] de co<u>m</u>|mettelas. Quem sabe se Campos| Salles utilizarár-se desses| ou desse lugar? o mundo| dá muitas volta, que os m<u>a</u>|les que este pôvo nos deseja| cahirá sobre elles. O Vigario| fez a eleicão p*ar*a o governo, e no| rezumo tem a mesma sorte| que d'ante, que não teve fo<u>r</u>|ça p*ar*a a nomeação d'um| Carcereiro!?. Não <tenho> cabeça p*ar*a| discrever tudo, só quando| aparecer ahi; que logo que|

[52] escrúpulo



3v.

6|

termine-se o Jury estou de| viagem p*ar*a ahi. Tenho tido| um trabalho extraordinario| com os aprontamentos dos| processos que se achavam| archivados. Até o presente| vamos indo com o novo Juis| de Direito, nesse povo não| me fio.|

Muitas visitas aos Drs. Ant<u>o</u>|nio e Joaozinho com a fam*ili*a|

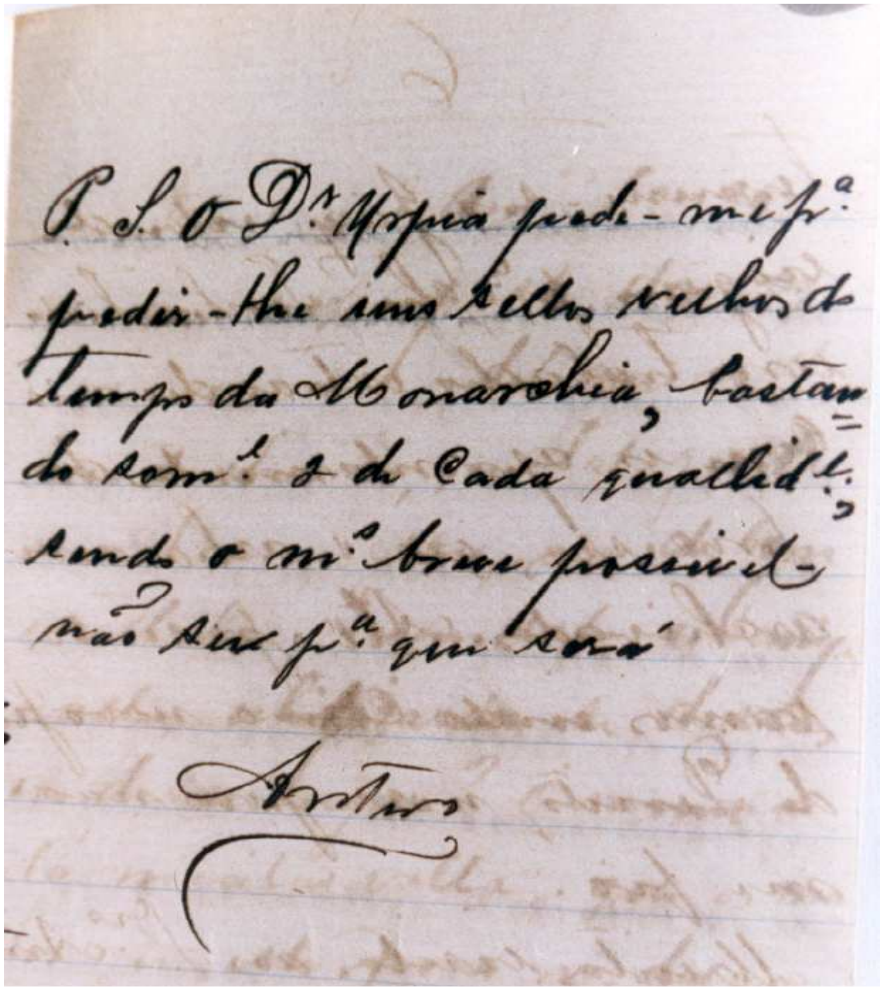
Estou deposse de sua carta| de 22 do passado -|

Nada m*ai*s; acceite m<u>i</u>|nhas vizitas com a Ex*celentissi*ma B<u>a</u>|ronêza a quem faço votos pelo| restabelicimento.|

Podendo dispor|
do amigo|

<u>Antero Gallo</u>|[53]

[53] Grafismo.

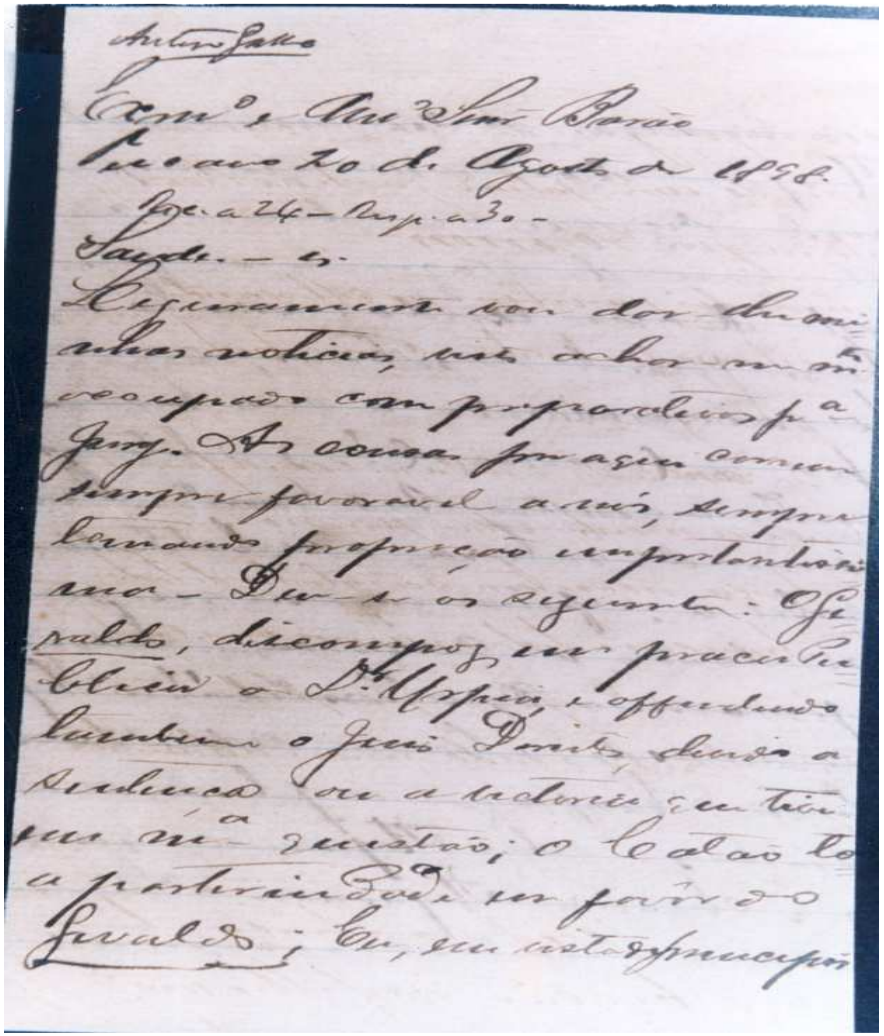


4r.

P.S. o Dr. Urpia pede-me p*ar*a| pedir-lhe uns sellos velhos do| tempo da Monarchia, basta<u>n</u>|do som*ent*e 2 de cada quallid*ade*;| sendo o m*ai*s breve possivel -| não sei p*ar*a que será|

<u>Antero</u>|[54]

[54] Grafismo.



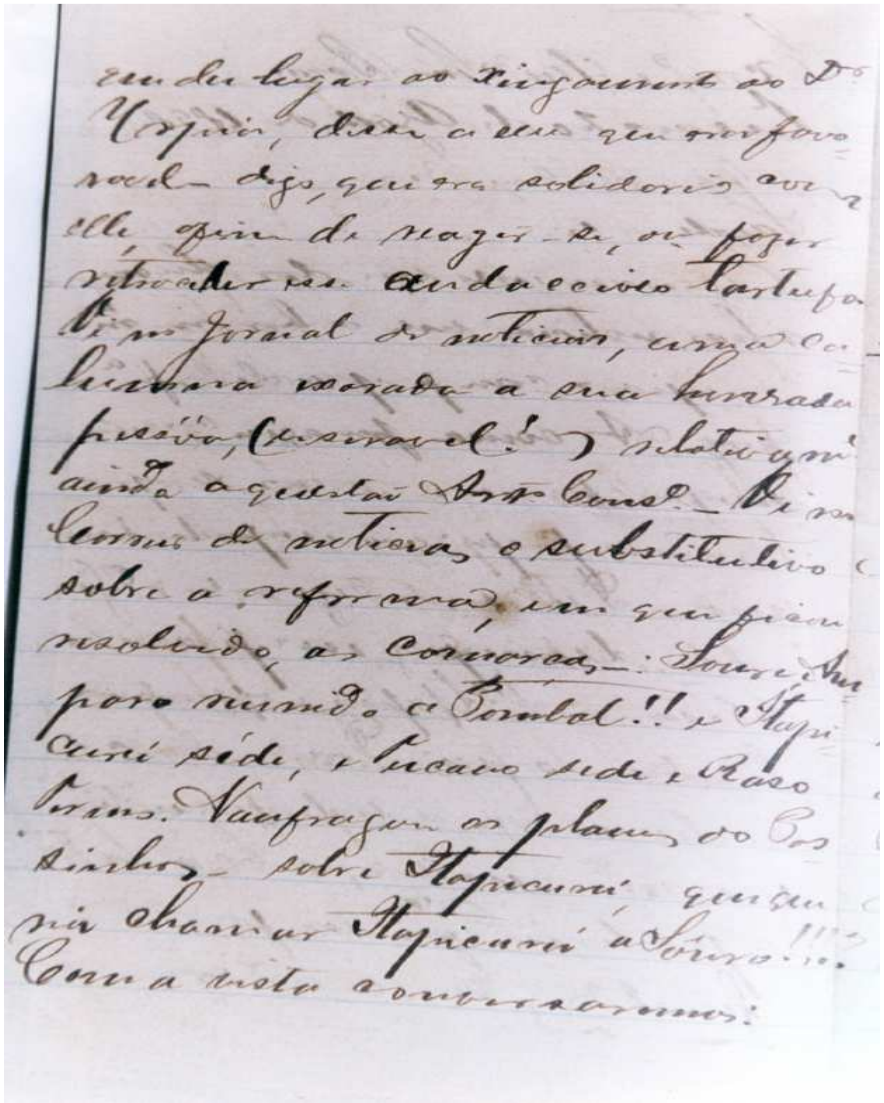
Carta 325

ABJ. P16D46-0777. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 24 – Resp*ondida* a 30 – "|

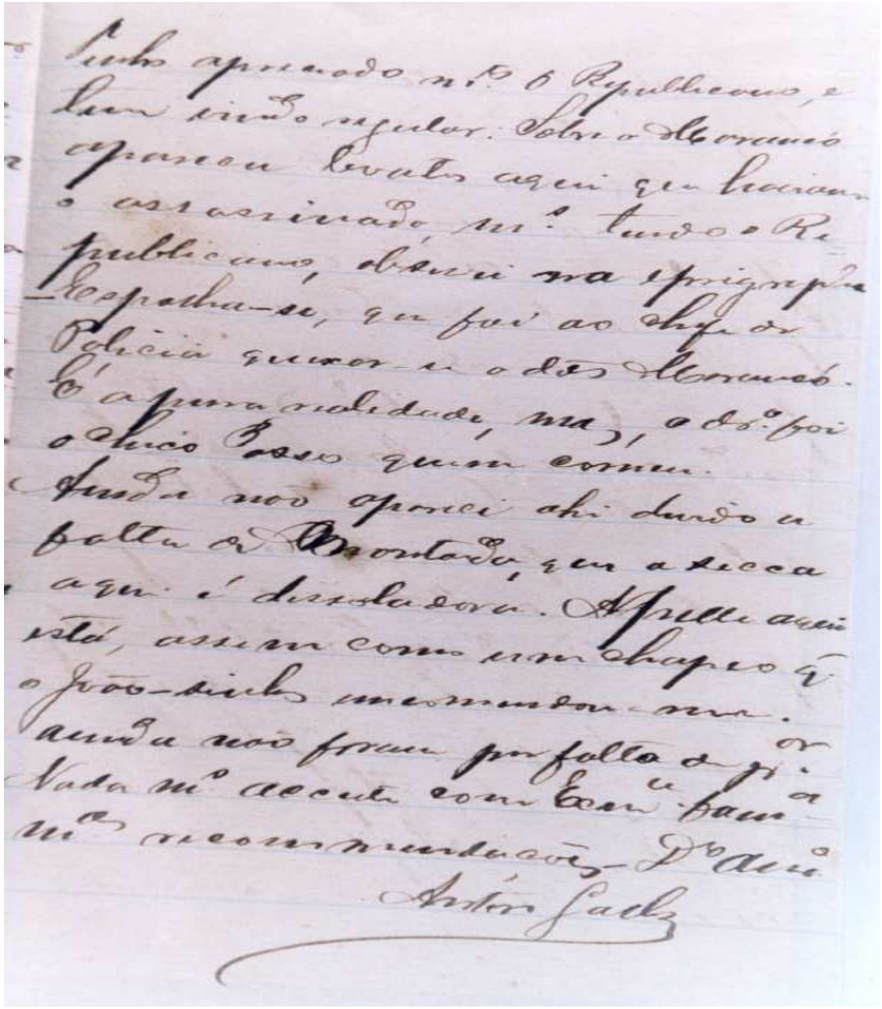
Ex*celentissi*mo e am*i*go Sen*hor* Barão|
Tucano 20 de agosto de 1898.|

Saude. – e*t*c.|
Ligeiramente vou dar-lhe mi|nhas noticias, visto achar-me m*ui*to| occupado com preparativos p*ar*a| Jary. As cousas por aqui correm| sempre favoravel a nós, sempre| tomando proporção importantissi|ma – Deu-se os seguintes: O Ge|raldo, discompoz em praca Pu|blica o D*out*or Urpia, e offendendo| tambem o Juiz Direito, devido a| sentença ou a victoria que tive| em m*inh*a questão; o Catão to|[mou] a parterindade[55] em favôr do|
Geraldo; Eu, em vista deprincipios|

[55] Por "paternidade"



que deu lugar ao xingamento ao Dr.| Urpia, disse a elle que era favo|ravel – digo, que era solidario com| elle, afim de reagir-se, ou fazer| retroceder esse audaccioso tartufo.|
Vi no Jornal de noticias, uma co|lunna exarada a sua honrada| pessôa, (miseravel!) relativam*ente*| ainda a questão Anto*nio* Cons*elheir*o – Vi no| Correio de noticias o substitutivo| sobre a reforma, em que ficou| resolvido, as comarcas -: Soure; Am|paro reunido a Pombal!! e Itapi=|curú séde, e Tucano sede e Raso| Termo. Naufragou os planos do Pas-|sinhos – sobre Itapicurú, que que|ria chamar Itapicurú a Sôure!!!?|
Com a vista conversaremos:|

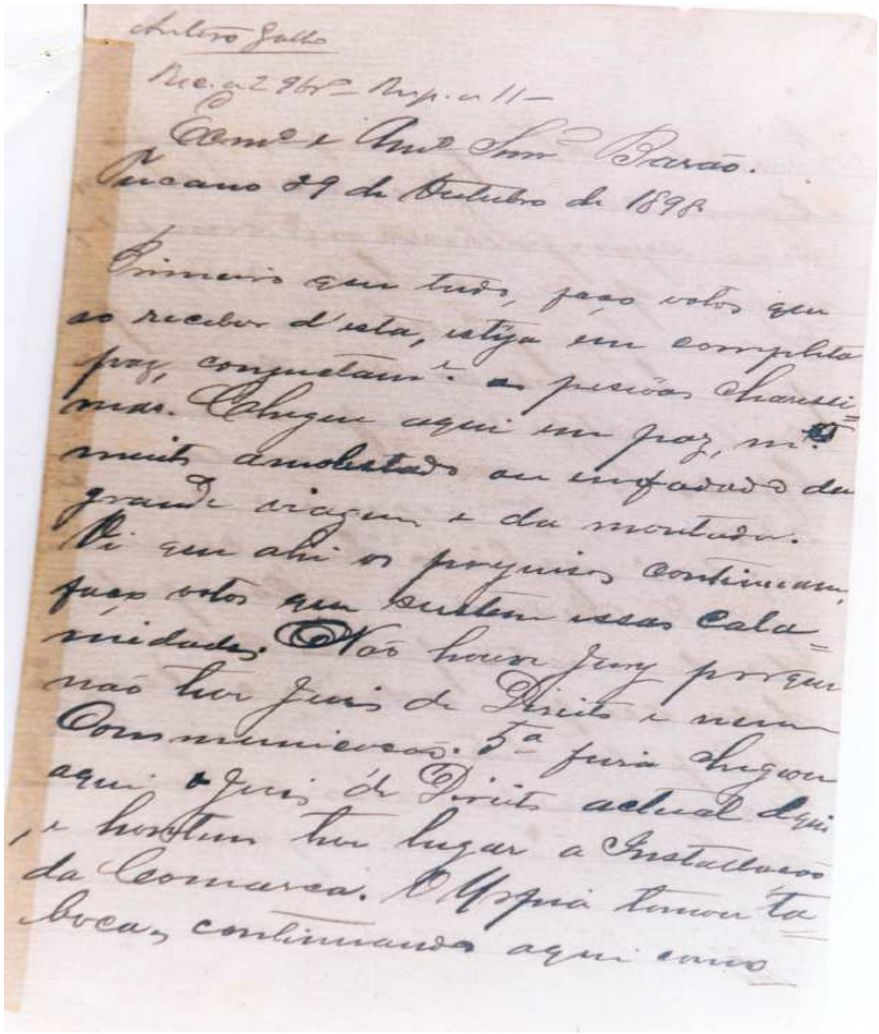


2r.

Tenho apreciado m*ui*to o Republicano, e| tem vindo regular: Sobre o Morancó| apareceu boatos aqui que haviam| o assassinado, m*ai*s tendo o R<u>e</u>|publicano, observei na epigraphe|
- Espalha-se, que foi ao chefe de| Policia quexar-se o dos Morancó.|
É a pura realidade, mas, o d*inhei*ro foi| o chico Passo quem comeu.|
Ainda não apareci ahi devido a| falta de [m][56]ontada, que a secca| aqui é dessoladora. A pelle aqui| está, assim como um chapeo q*ue*| o João-sinho emcomendou-me.| ainda não foram por falta de p*ortad*or|
Nada m*ai*s acceite com Ex*celentissi*ma fam*ili*a| m*inh*as recommendações – Do am*igo*|

<u>Antero Gallo</u>|[57]

[56] Furo.
[57] Grafismo.



Carta 326

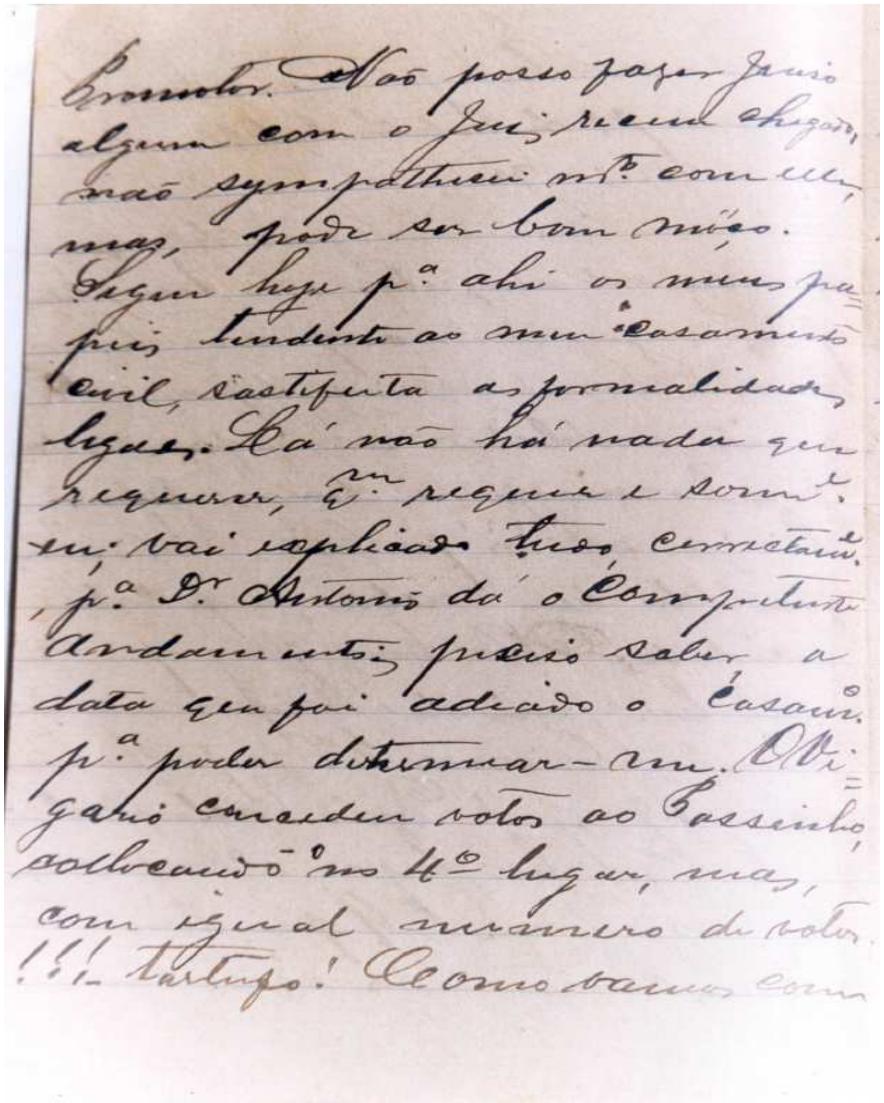
ABJ. P16D46-0778. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 2 9brº – Resp*ondida* a 11 – "|.

Ex*celentissi*mo e am*igo* S*enho*r Barão.|

Tucano 29 de outubro de 1898.|

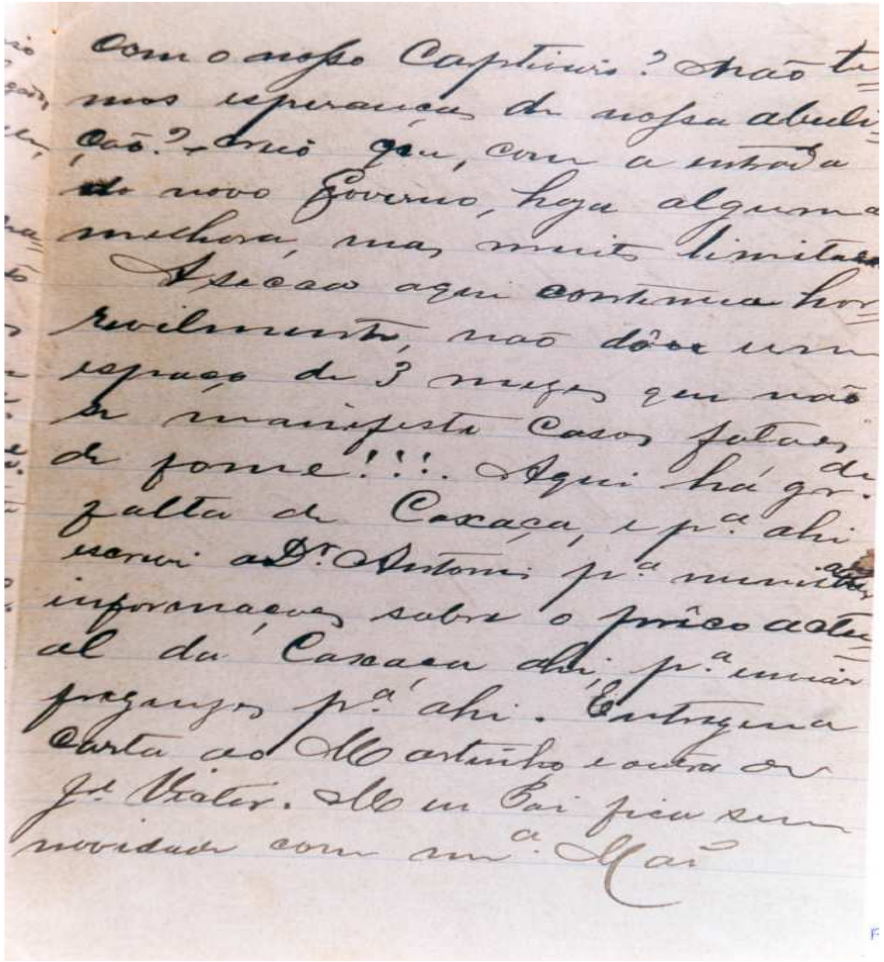
Primeiro que tudo, faço votos que| ao receber d'esta, esteja em completa| paz, conjuctam*ent*e as pessôas charissi|mas. Cheguei aqui em paz, m*a*s [...][58]| muito amolestado ou enfadado da| grande viagem e da montada.|
Vi que ahi os prejuisos continuam,| faço votos que sustem essas cala|midades. Não houve jury porque| não teve juis de Direito e nem| communicação. 5ª feira chegou| aqui o juis de Direito actual d*a*qui|, e hontem teve lugar a Instelação| da Comarca. O Urpia tomou ta|boca, continuando aqui como-|

[58] Rasura.



1v.

promotor. Não posso fazer juiso| algum com o juis recem chegado,| não sympathisei m*ui*to com elle,| mas pode ser bom môço.|
Segue hoje p*ar*a ahi os meus pa|peis tendente ao meu casamento| civil, sastifeita as formalidades| legaes. Lá não há nada que| requerer, q*ue*m requer e som*ent*e| eu; vai explicado tudo correctam*ent*e|, p*ar*a Dr. Antonio dá o competente| andamento; preciso saber a data que foi adiado o casam*ent*o| p*ar*a poder determinar-me. O Vi|gario concedeu votos ao Passinho,| collocando<-º> no 4° lugar, mas,| com igual numero de votos.|!!!|Tartufo! Como vamos com|

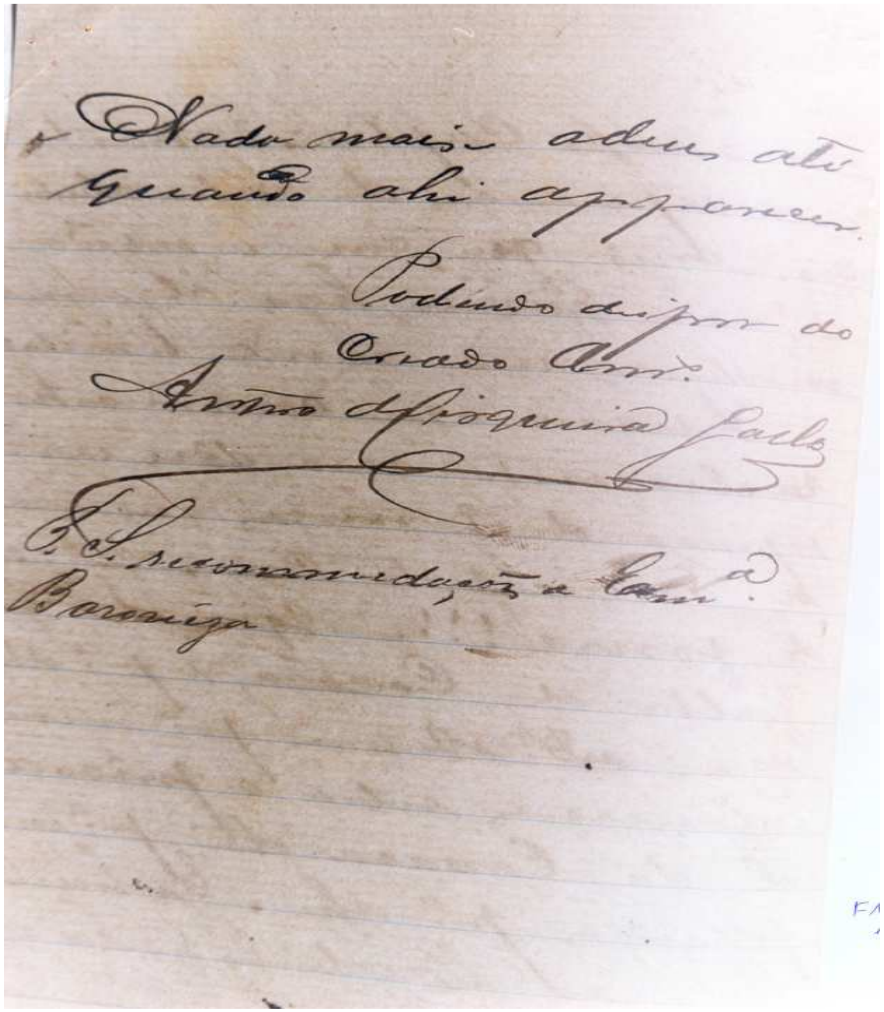


2r.

com o nosso captiveiro? Não te|mos esperanças de nossa abuli|ção?- creio que, com a entrada| do novo Governo, haja alguma| melhora, mas muito limitada.|

A secca aqui continua hor|rivelmente, não da-se [...][59] um| espaço de 3 mezes que não| se manifeste casos fataes| de fome!!!. Aqui há gr*an*de| falta de Caxaça, e p*ar*a ahi| escrevi a Dr. Antonio p*ar*a ministr<ar>[...][60]| informações sobre o prêço actu|al da caxaça ahi; p*ar*a enviar| prejuizos p*ar*a ahi. Entreguei a| carta ao Martinho e outra ao[61] J*os*e Victor. Meu Pai fica sem| novidades com m*inh*a Mãe|

[59] Rasurado, letras sobrepostas.
[60] Borrado.
[61]



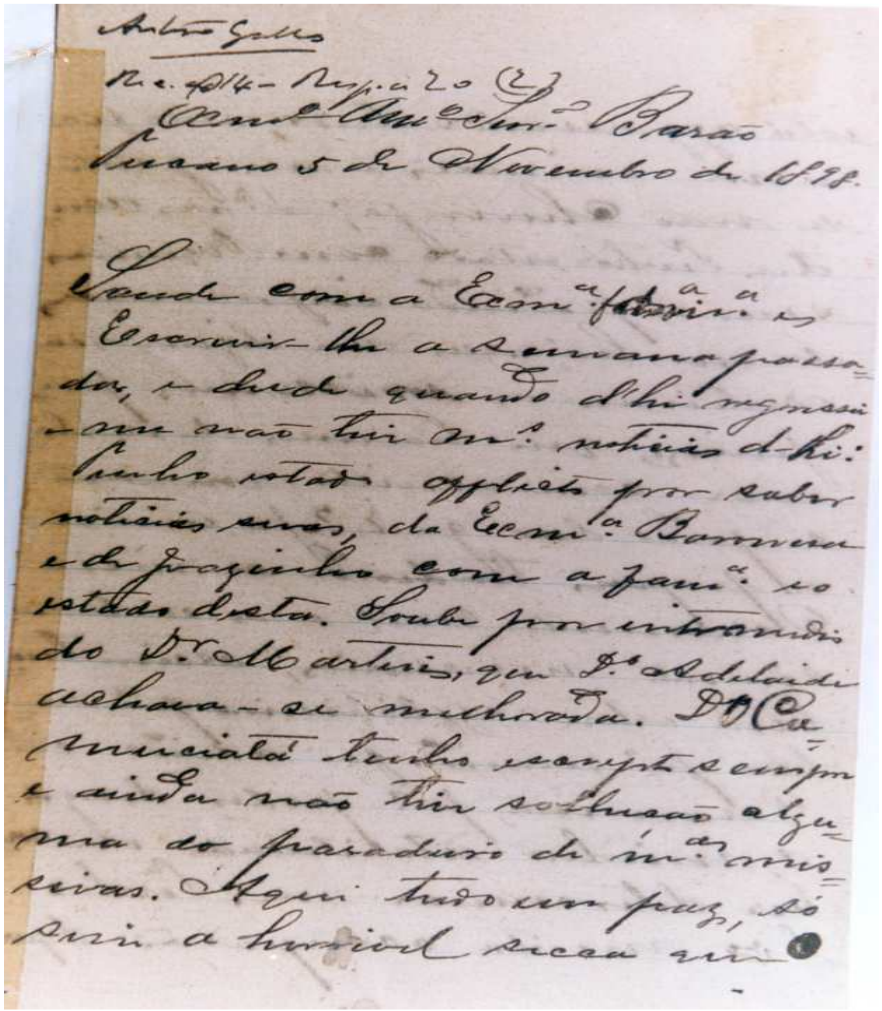
2v.

Nada mais - adeus até | quando ahi apparecer. |

Podendo dispor do |
criado am*igo* |
Antero dCirqueira Gallo |[62]

P.S. recommendações a Ex*celentissi*ma |
Baronêza |

[62] Grafismo.



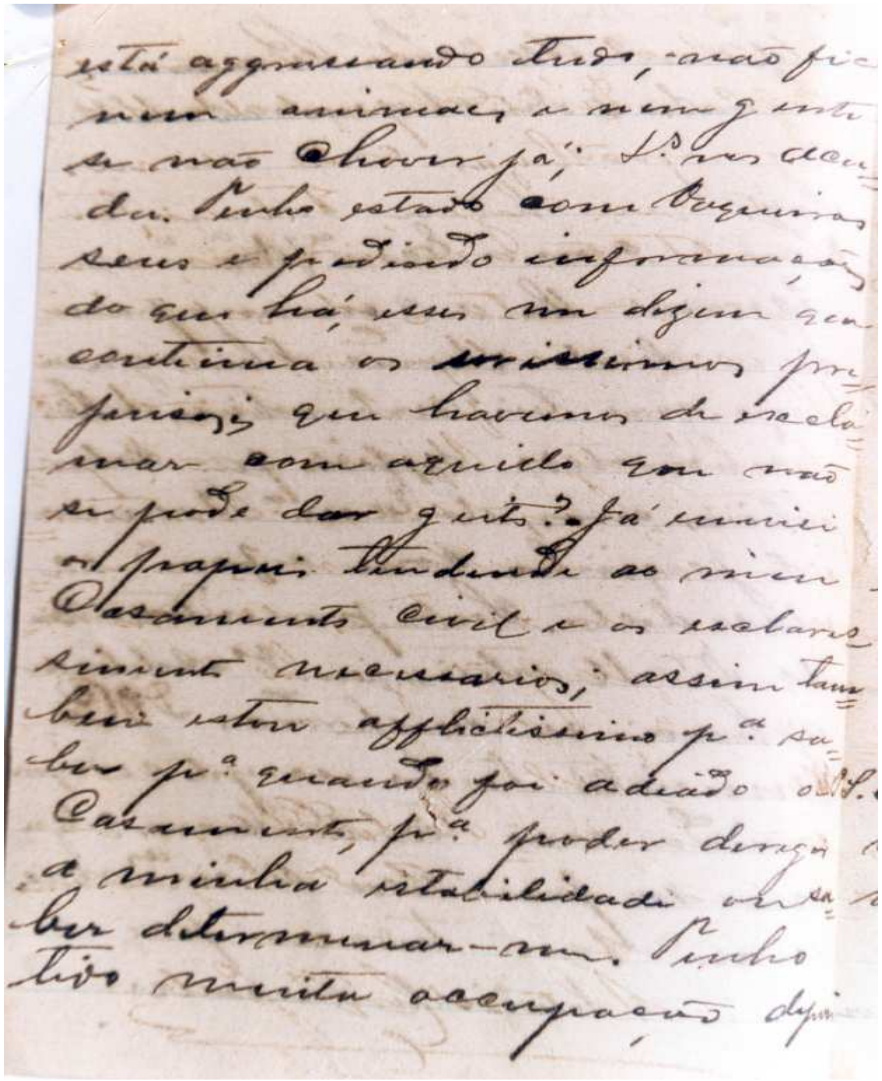
Carta 327

ABJ. P16D46-0779. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo "| "Rec*ebida* a 14 – Resp*ondida* a 20 (2) – "|

Ex*celentissi*mo am*ig*o Sen*hor* Barão|
Tucano 5 de Novembro de 1898.|

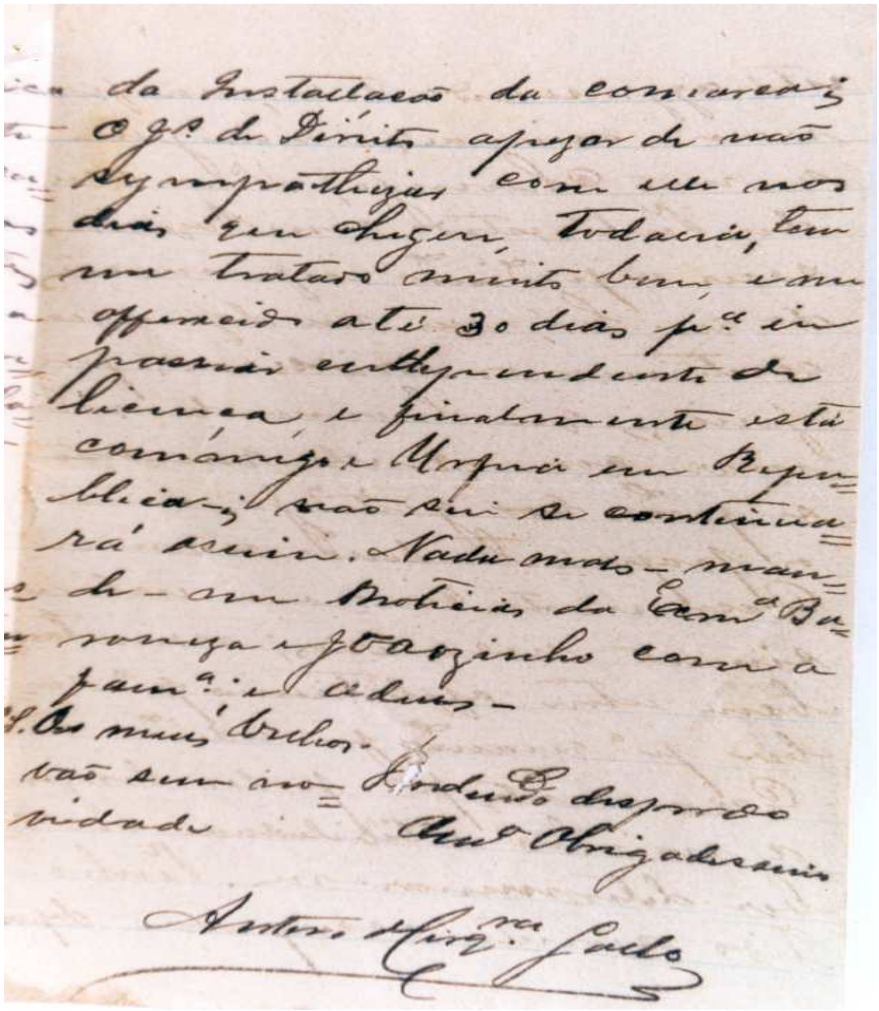
Saude com a Ex*celentissi*ma famili*a*[...] etc[63]|
Escrevir-lhe a semana passa|da, e desde quando d'hi regressei|-me não tive m*ai*s noticias d-hi:|
Tenho estado afflicto por saber| noticias suas, da Ex*celentissi*ma Baronesa| e de Joãozinho com a fam*ili*a e o| estado desta.| Soube por intermedio| do Dr. Martins, que D*on*a Adelaide| achava-se melhorada. Do Ca|muciatá tenho escripto sempre| e ainda não tive sollução algu|ma do paradeiro de m*inha*s mis|sivas. Aqui tudo em paz, só| sim a horrivel secca que|[64]

[63] Rasura.
[64] Borrão.



1v.

está aggrassando tudo; não fica| nem animaes e nem gente| se não chover já; D*eu*s nos ac<u>u</u>|da. Tenho estado com vaqueiros| seus e pedindo informações| do que há, esses me dizem que| continua os serissimos pr<u>e</u>|juisos; que havemos de excl<u>a</u>|mar com aquillo que não| se pode dar geito?. Já enviei| os papeis tendentes ao meu| casamento civil e os esclare<u>s</u>|simentos necessarios; assim ta<u>m</u>|bem estou afflictissimo p*ar*a <u>sa</u>|ber p*ar*a quando foi adiado o| casamento, p*ar*a poder dirigir| a minha estabilidade ou s<u>a</u>|ber determinar-me. Tenho| tido muita occupação depois|



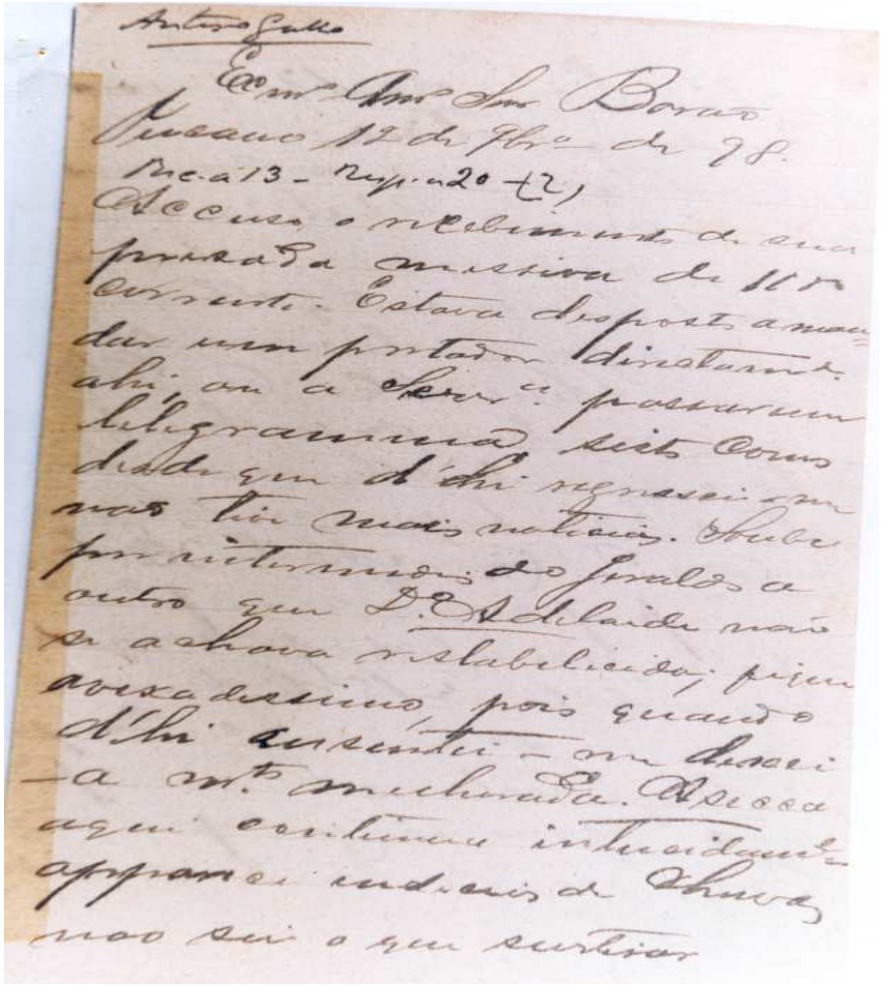
2r.

da Instalacção da comarca;| o *juí*s de Direito apezar de não| sympathizar com elle nos| dias que chegou, todavia, tem| me tratado muito bem, e me| offerecido até 30 dias p*ar*a eu| passar endependente de| licença, e finalmente está| commigo Urpia em Repu|blica -; não sei se continua|rá assim. Nada mais – man|de-me noticias da Ex*celentissi*ma Ba|roneza e Joãozinho com a| fam*ili*a; e adeus –

P.S. Os meus bichos|
vão sem no| Podendo dispor do|
vidade| am*igo* Obrigadissimo|

Antero d'Cirq*uei*ra Gallo|[65]

[65] Grafismo.



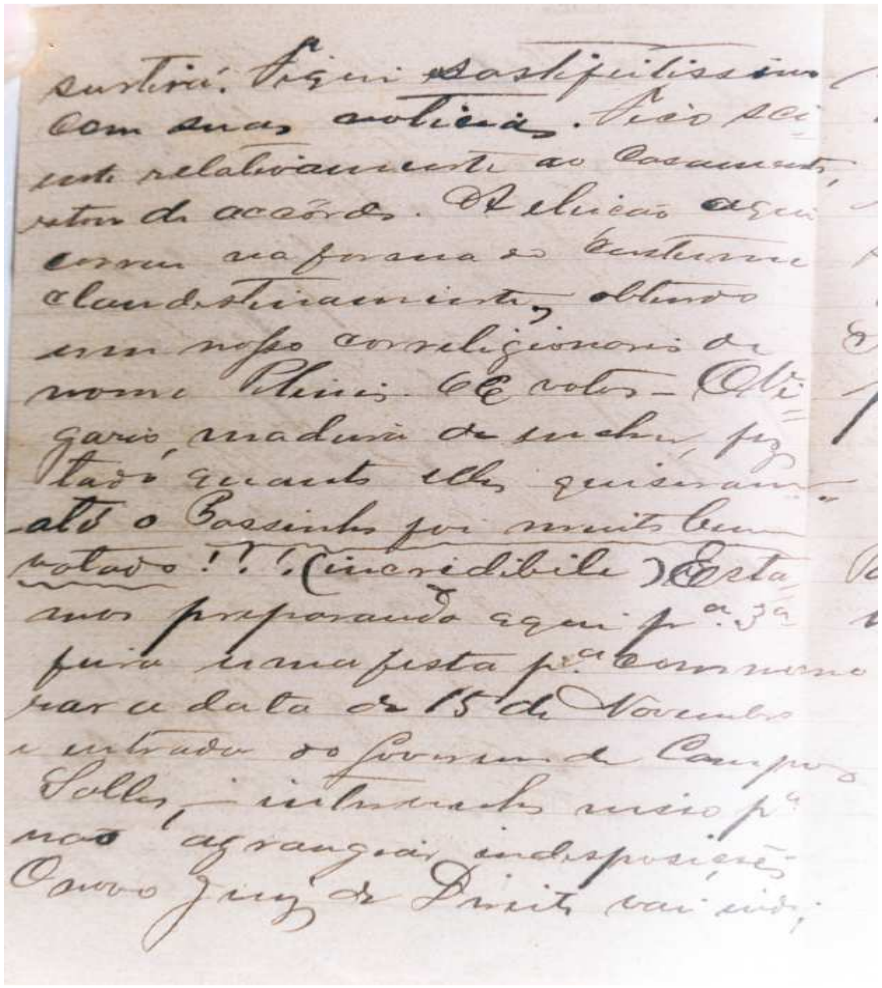
Carta 328

ABJ. P16D46-0780. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 20- (2) "|

Ex*celentissi*mo am*igo* Sen*hor* Barão|
Tucano 12 de *novem*bro[66] de 98.|

Accuso o recebimento de sua| presada missiva de 11 do| corrente. Estava disposto a man|dar um portador directam*ente*| ahi; ou a Serr*inh*a passar um| lelegramma[67] serto como| desde que d'ahi regressei-me| não tive mais noticias. Soube| por intermedio do Geraldo a| outro que Do*na* Adelaide não| se achava restabelecida; fiquei| avexadissimo, pois quando| d'hi ausentei-me dexei|-a m*ui*to melhorada. A secca| aqui continua intucida*m*ente| apparece indicios de chuvas| não sei o que surtirar|

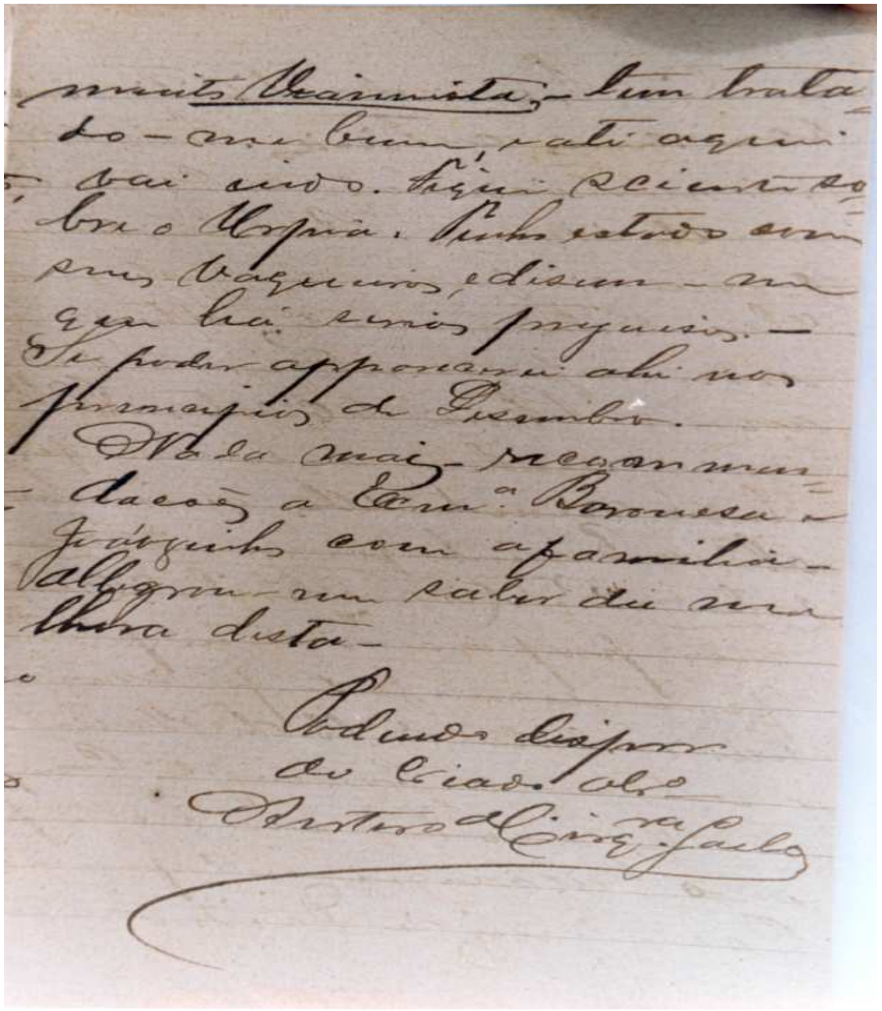
[66] No original está grafado "9bro".
[67] Por "telegramma".



1v.

surtirá. Fiquei sastifeitissimo| com suas noticias. Fico sci|ente relativamente ao casamento;| estou de accôrdo. A eleição aqui[68]| correu na forma do costume| clandestinamente, obtendo| esse nosso correligionario de| nome Plinio 66 votos – O Vi|gario, madeira de encher, fez| tudo quanto elles quiseram| – até o Passinho foi muito bem| votado !!! (incredibile) Esta=[69]|mos preparando aqui para 3ª| feira uma festa para commemo=|rar a data de 15 de Novembro| e entrada do governo de Campos| Salles; − intervenho nisso para| não agrangiar indisposições.| O novo Juiz de direito vai indo;|

[68] Rasurado.
[69] Rasurado.

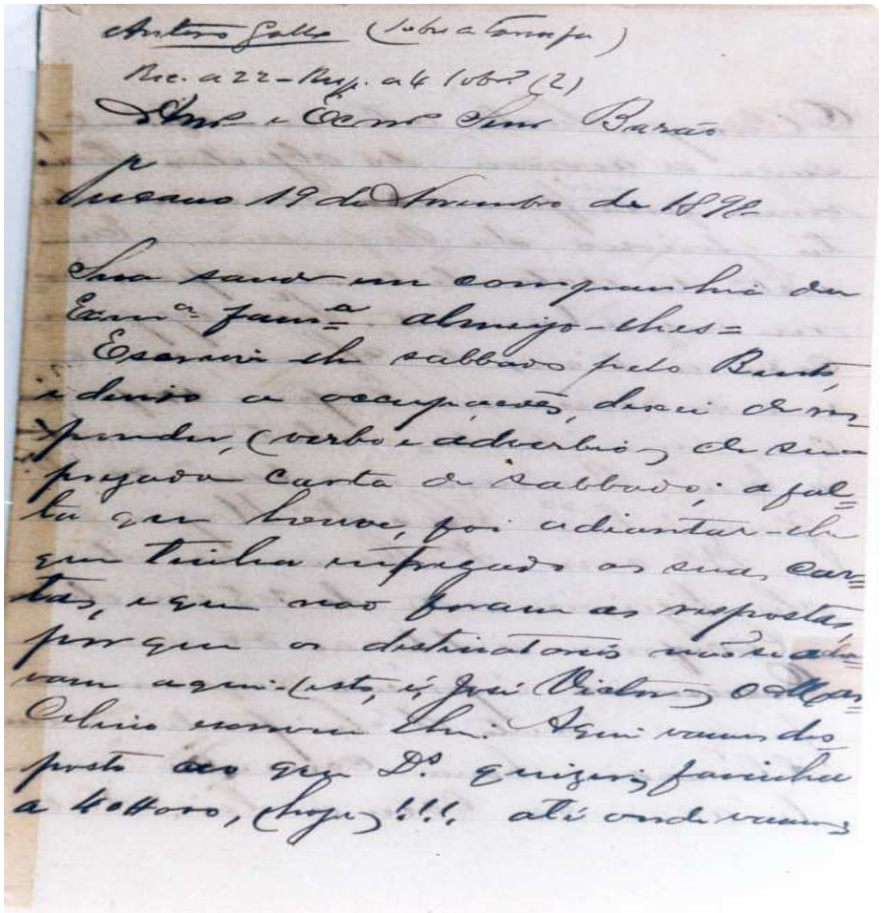


2r.

muito Viannista – tem trata=|do-me bem, e até aqui| vai indo. Fiquei sciente so=|bre o Urpia. Tenho estado com| seus vaqueiros, e disem-me| que há serios prejuisos. –|
Se puder apparecerei ahi nos| principios de Desembro.|
Nada mais – recommen|dações a Ex*celentissi*ma Baronesa e| Joãozinho com a familia –|allegrou-me saber da me|lhora desta-|

Podendo dispor|
do criado obr*igad*o|
Antero dCirq*uei*ra Gallo[70]|

[70] Grafismo.



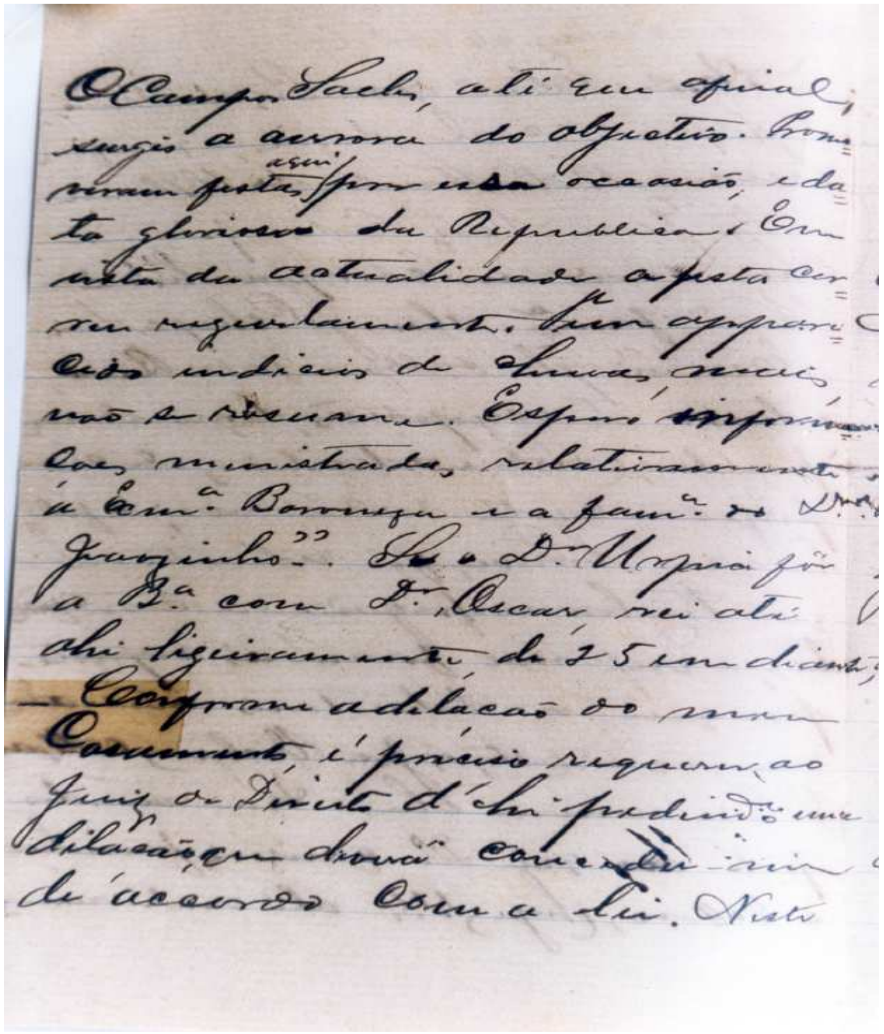
Carta 329

ABJ. P16D46-0781. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: Antero Gallo (sobre a tarrafa)| "Rec*ebida* a 22 – Resp*ondida* a 4 10bro (2)"|

Am*i*go Ex*celentissi*mo Sen*ho*r Barão.|

Tucano 19 de Novembro de 1898.|

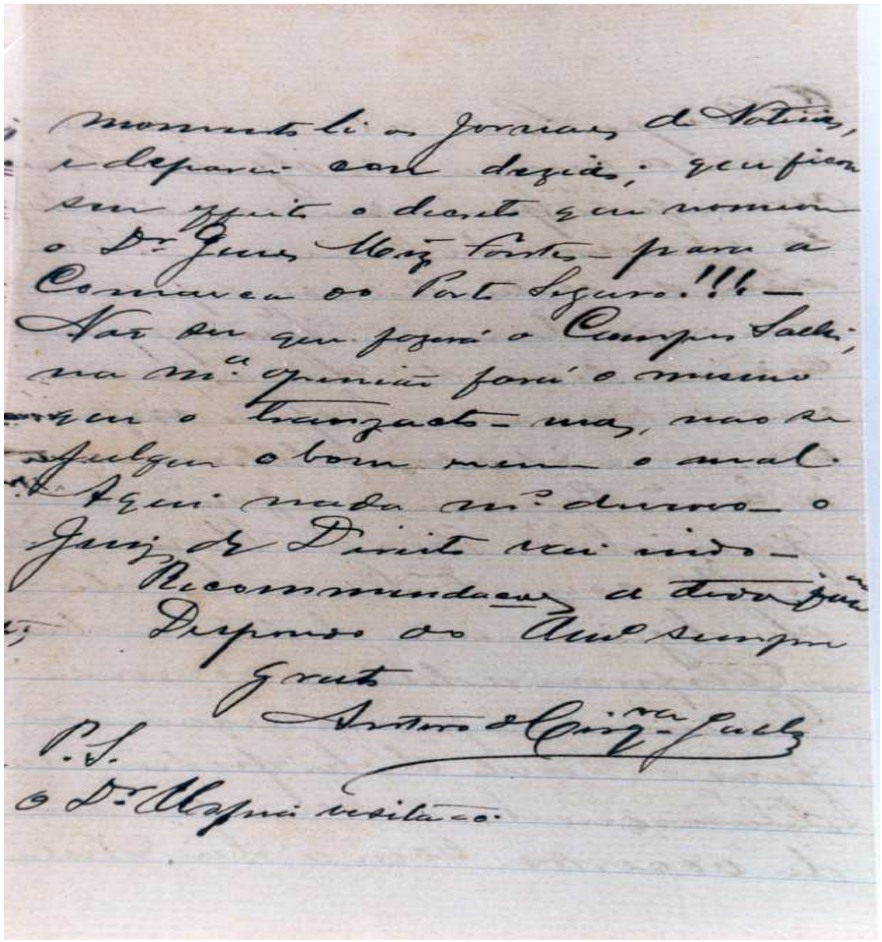
Sua saude em companhia da| Ex*celentissi*ma fam*ili*a almejo=lhes| Escrevi-lhe sabbado pelo Bento,| e devido a occupações, dexei de res|ponder, (verbo e adverbio) de sua| prezada carta de sabbado; a fal|ta que houve, foi adiantar-lhe| que tinha entregado as suas car|tas, e que não foram as respostas,| porque os destinatarios não se acha|vam aqui. (isto, é, José Victor) O Mar|celino escreveu-lhe: Aqui vamos dis-|posto ao que D*eu*s quizer; farinha| a 40$000 (hoje)!!! até onde vamos.|



1v.

OCampos Salles, até que afinal;| surgio a aurora do objectivo. Promo̲|veram festas <aqui> por essa[...][71] occasião, e da̲|ta gloriosa da Republica. Em| vista da actualidade a festa co̲r|reu regularmente. Tem appare̲a̲|cido indicios de chuvas, mais,| não se recuam[?]. Espero informa̲|ções ministradas relativamente| á Ex*celentissi*ma Baroneza e a fam*ili*a do Dr.| Joãozinho". Se o Dr. Urpia fôr| a B*ahi*a com Dr. Oscar, irei até| ahi ligeiramente, de 25 em diante;| - Conforme adilação do meu| casamento, é preciso requerer ao| Juiz de Direito d'hi pedindo uma| dilação, que deverá conceder-me| de accordo com a lei. Neste|

[71] Borrão.

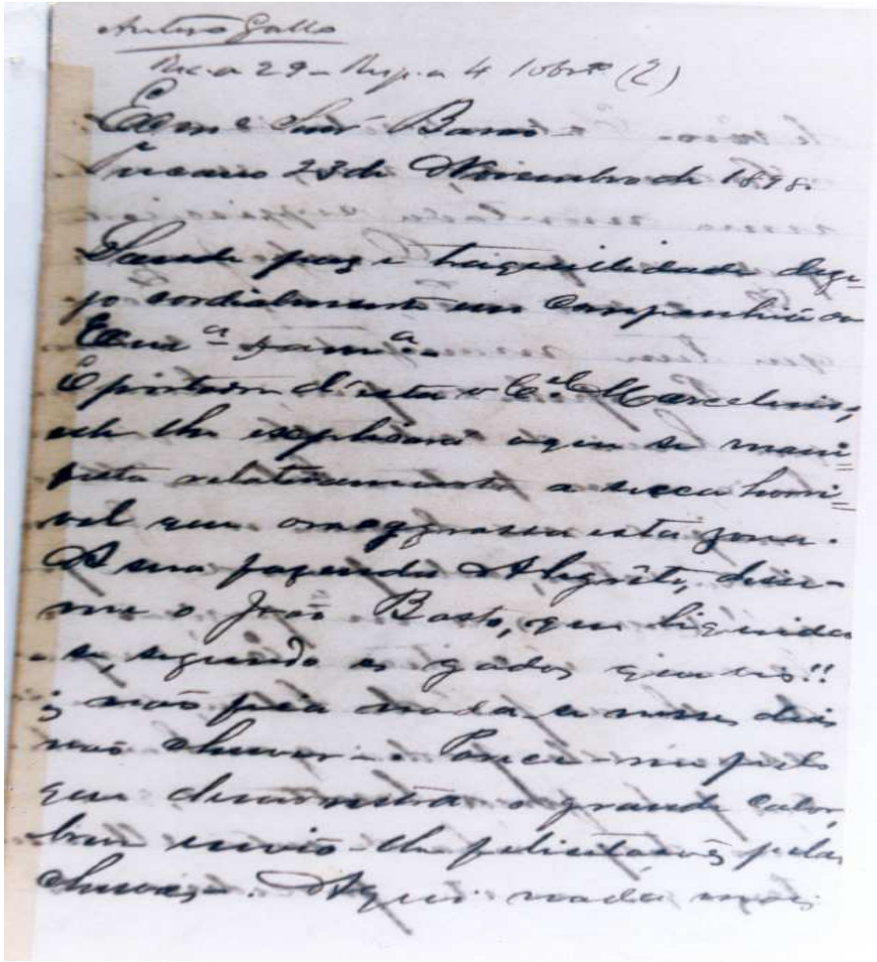


2r.

momento li os jornaes de Noticias,| e deparei-| com dezias; que ficara| sem effeito o decreto que nomeou| o Dr. Gomes M*arinz* Fontes – para a| Comarca do Porto Seguro!!! -|
Não sei que fazerá o Campos Salles;| na m*inh*a opinião fará o mesmo| que o tranzacto - mas, não se| julga o bom nem o mal.|
Aqui nada m*ai*s denovo – o| Juiz de Direito vai indo –|
Recommendaçoes a toda fam*ili*a|
Dispondo do am*igo* sempre|
grato|
Antero dCirq*uei*ra Gallo|[72]

P.S.
O Dr. Urpia visita-o|

[72] Grafismo.



Carta 330

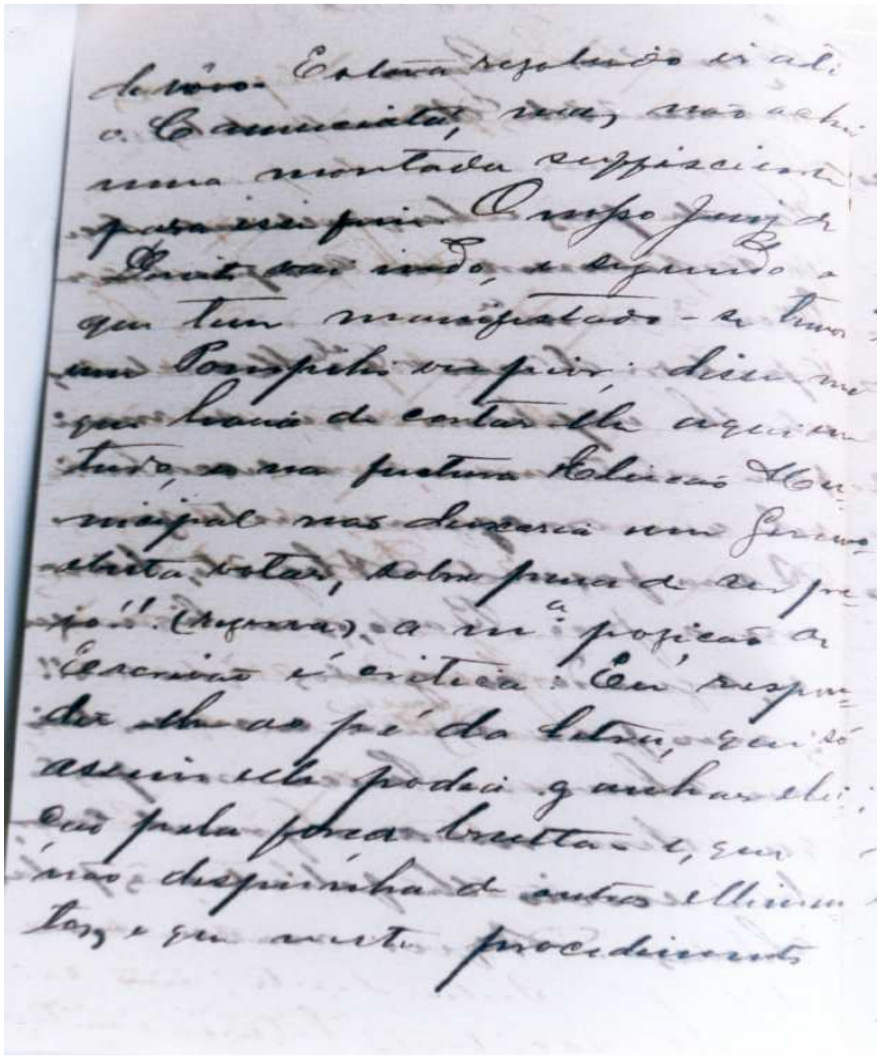
ABJ. P16D46-0782. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 29 – Resp*ondida* a 4 10bro (2) "|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão=|

Tucano 23 de Novembro de 1898.|

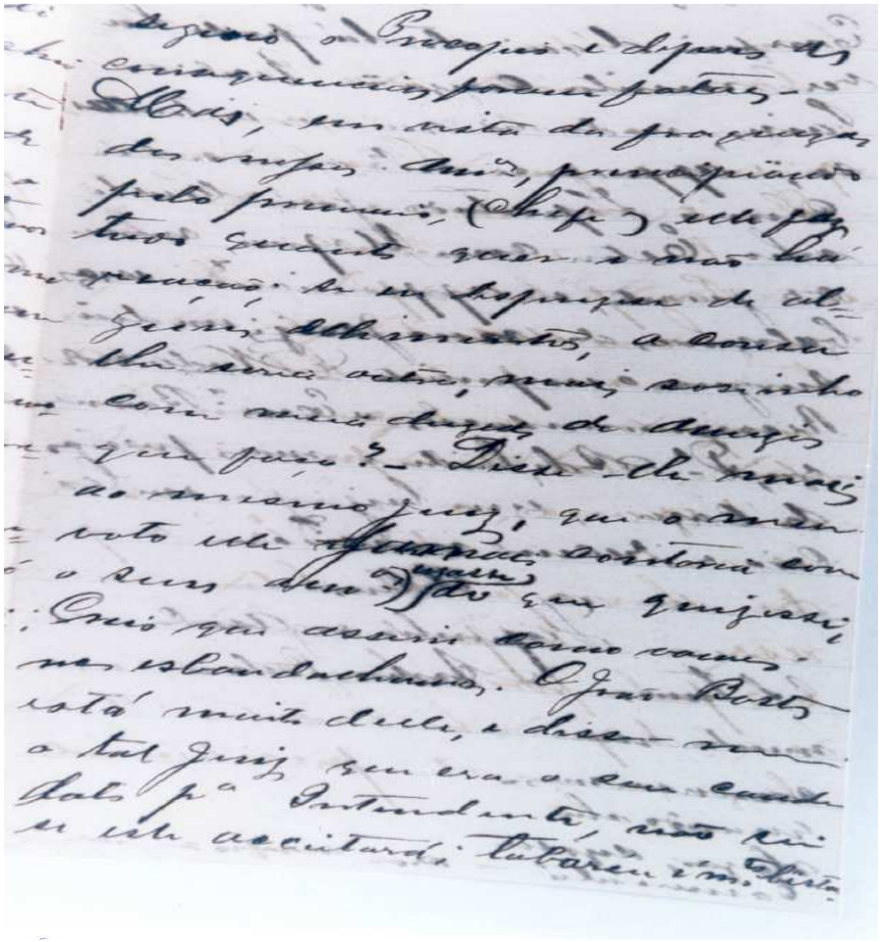
Saude paz e traquillidade[73] deze-|jo cordialmente em companhia da| Ex*celentissi*ma fam*ili*a-|
E portador d'esta o C*oron*el Marcelino;| elle lhe explicará oque se mani|festa relativamente a secca horri|vel que ora aggrassa esta zona.|
A sua fazenda Alegrête, disse-|me o João Basto, que liquida|se, segundo os gados que vio!!| não fica nada–se nesses dias| não chuver–. Parece-me pelo| que demonstra o grande calor,| breve envio-lhe felicitações pelas| chuvas–. Aqui nada mais|

[73] Por "tranquilidade".



1v.

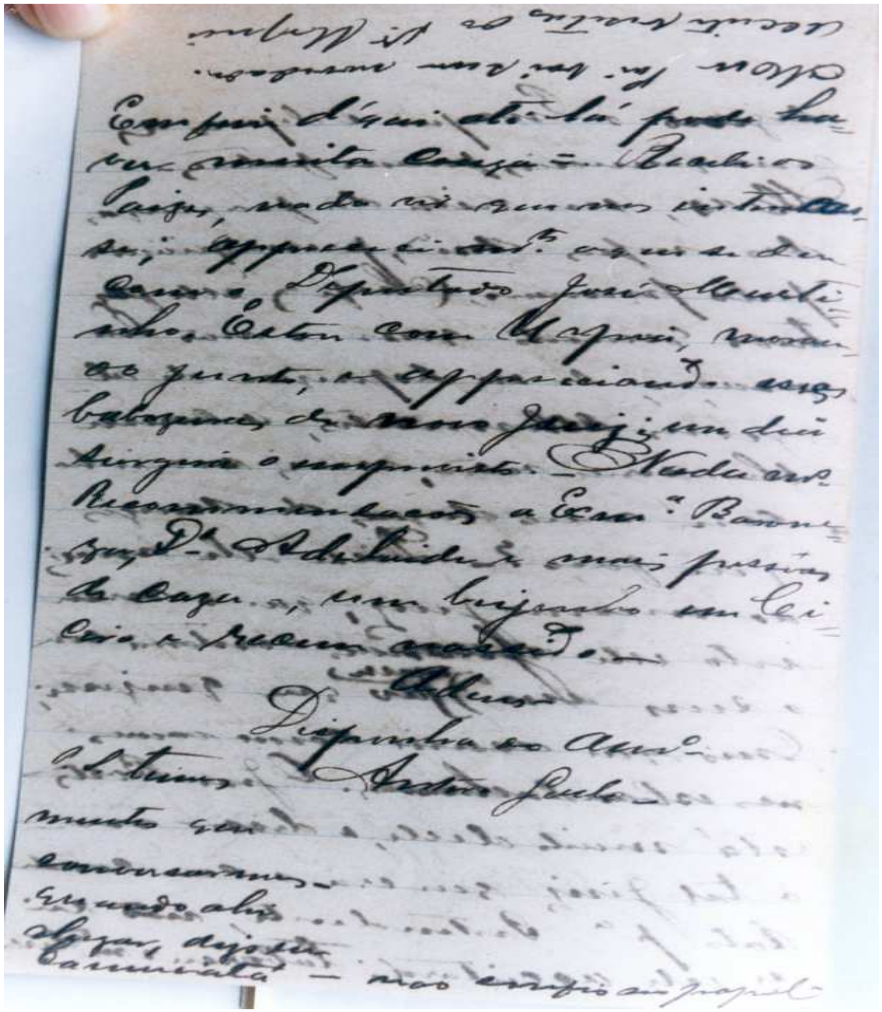
de nôvo. Estava rezolvido ir até| o Camuciatá, mas não achei| uma montada suffisciente| para esse fim. O nosso juiz de| Direito vai indo, e segundo o| que tem manifestado-se temos| um Pompilio ou pior; disse-me| que havia de contar-lhe aqui em| tudo, e na fuctura Eleicão Mu|nicipal não deixaria um governo| obista votar, sobre pena de ser pre|so!!. (rezerva) a m*inh*a pozição de| Escrivão é critica: Eu respon|di-lhe ao pé da letra, que só| assim elle podia ganhar elei-|ção pela força bruta – e, que| não dispunha de outros ellimen|tos, e que neste procedimento|



2r.

seguio o Procopio e depois as| consequencias foram fataes–|
Mas, em vista da fraquezas| dos nossos am*ig*os, principiando| pelo primeiro, (chefe) elle faz| tudo quanto quer e não há| reação; se eu dispuzese de a|guns ellimentos, a cousa| lhe seria outra, mais sosinho| com meia duzias de amigos| que faço? – Disse-lhe mais;| ao mesmo juiz, que o meu| voto elle, [jamais][74] contaria com| o seus am*ig*os <uzasse> do que quizesse;| Creio que assim como vamos| nos esbandalhamos. O João Basto| está muito delle, e disse-me| o tal Juiz que era o seu candi-|dato p*ar*a Intendente, não sei| se este acceitará; tabaréu é m*ui*to bêsta|

[74] Rasurado.



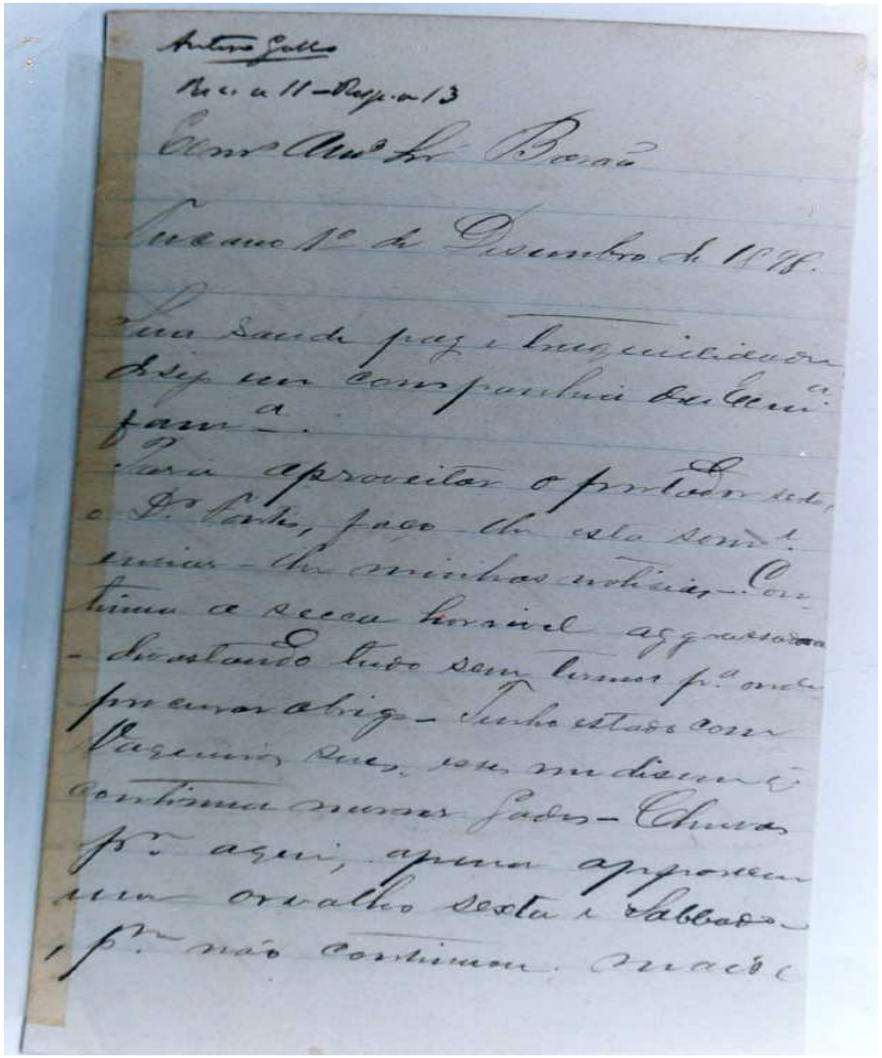
2v.

<Meu Pai vai sem novidades.|
acceite visitas do Dr. Urpia|>[75]

Em fim d'qui até lá pode ha|ver muita couza=. Recebi os| Paizes, nada vi que nos intere[cas][76]-|se; appreciei m*ui*to o que se deu| com o Deputado José Murt<u>i</u>|nho. Estou com Urpia, moran-|do junto, e appreciando essas| babozeiras do novo juiz; um dia| surgirá o imprevisto.– Nada m*ai*s|
Recommendações a Ex*celentissi*ma Baron<u>e</u>|za, D*on*a Adelaide e mais pessôas| de caza –, um beijinho em C<u>i</u>|cero e recem nascido–|

adeus–|
Disponha do am*i*go|
P.S. temos| <u>Antero Gallo</u>–|
muito que|
conversarmos–|
quando ahi|
chegar, digo em|. Camuciatá – nao confio no papel.|

[75] Invertido.
[76] Borrado.



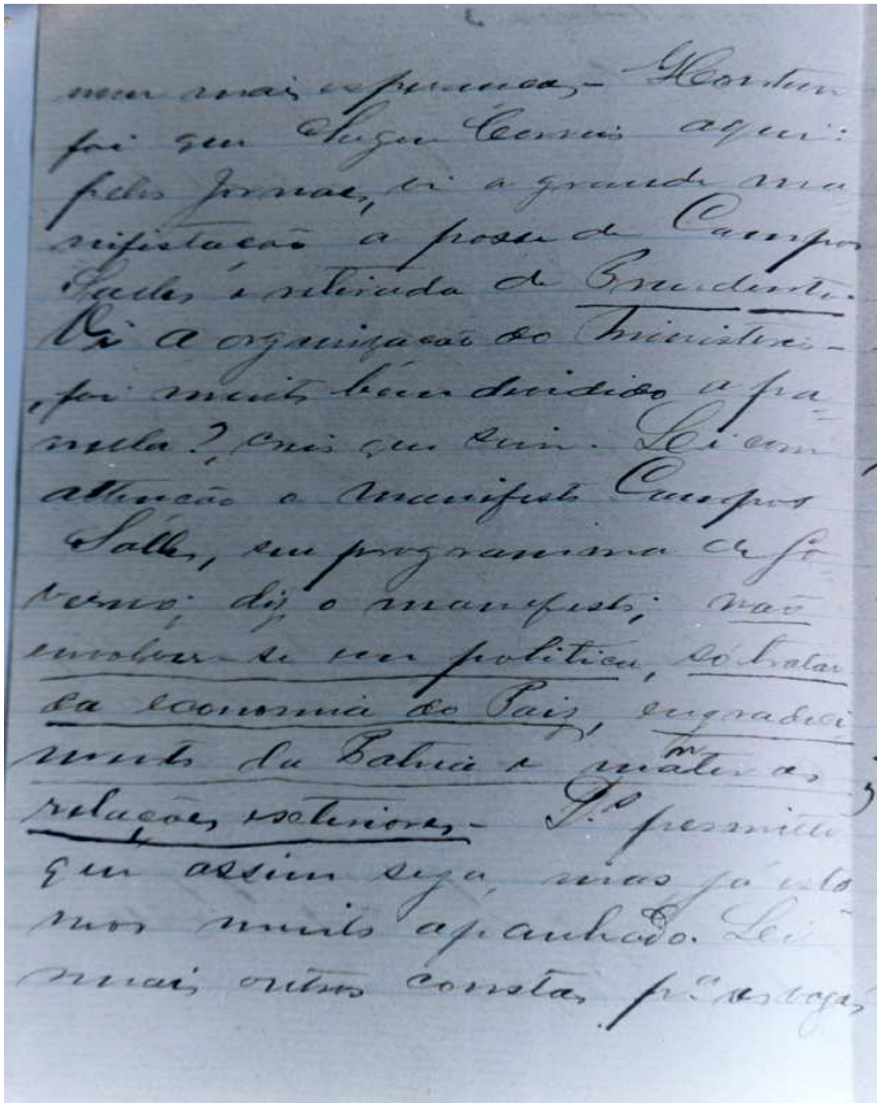
Carta 331

ABJ. P16D46-0783. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antero Gallo"| "Rec*ebida* a 11 – Resp*ondida* a 13"|

Ex*celentissi*mo am*igo* S*enho*r Barão|

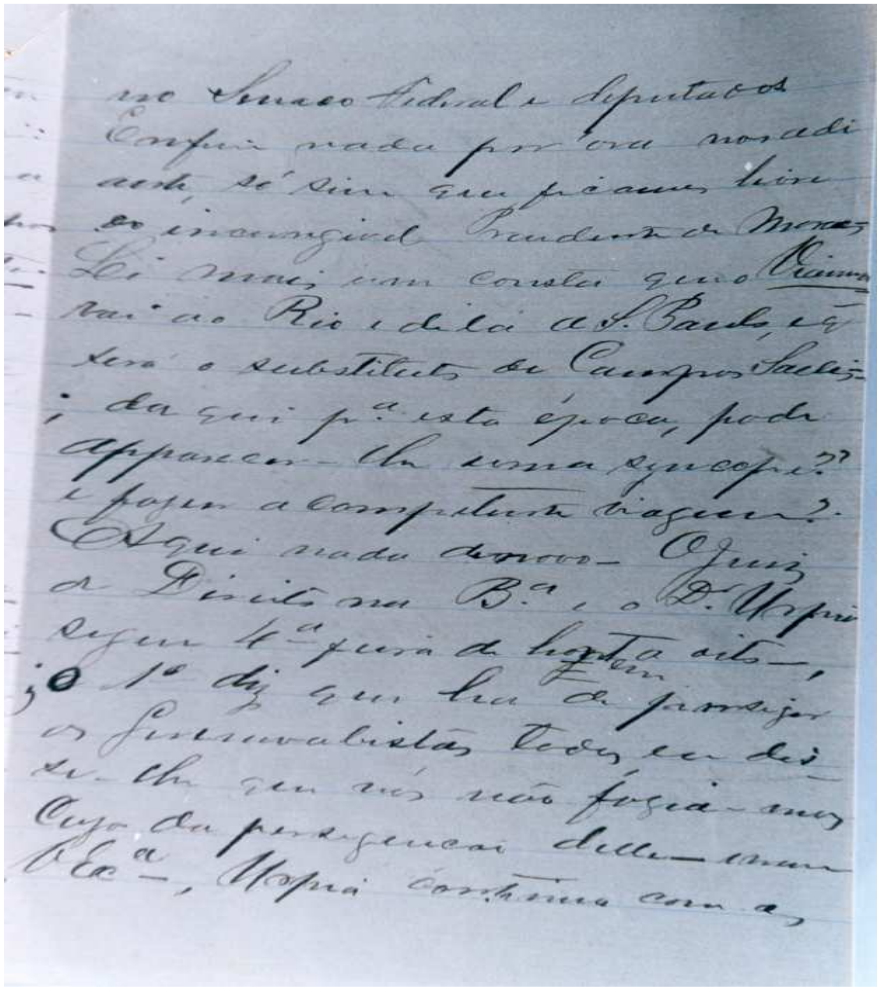
Tucano 1° de Dezembro de 1898.|

Sua saude paz e tranquilidade| desejo em companhia da Ex*celentissi*ma fam*ili*a.|
Para aproveitar o portador serto,| o Dr. Fontes, faço –lhe esta som*ente*| enviar-lhe minhas noticias –. Con|tinua a secca horrivel aggrassadora| – devastando tudo sem termos p*ar*a onde| procurar abrigo – Tenho estado com| Vaqueiros seus, esses me disem q*ue*| continua morrer gados – Chuvas| p*o*r aqui; apenas appareceu| um orvalho sexta e Sabbado -|, p*ore*m não continuou mais e|



1v.

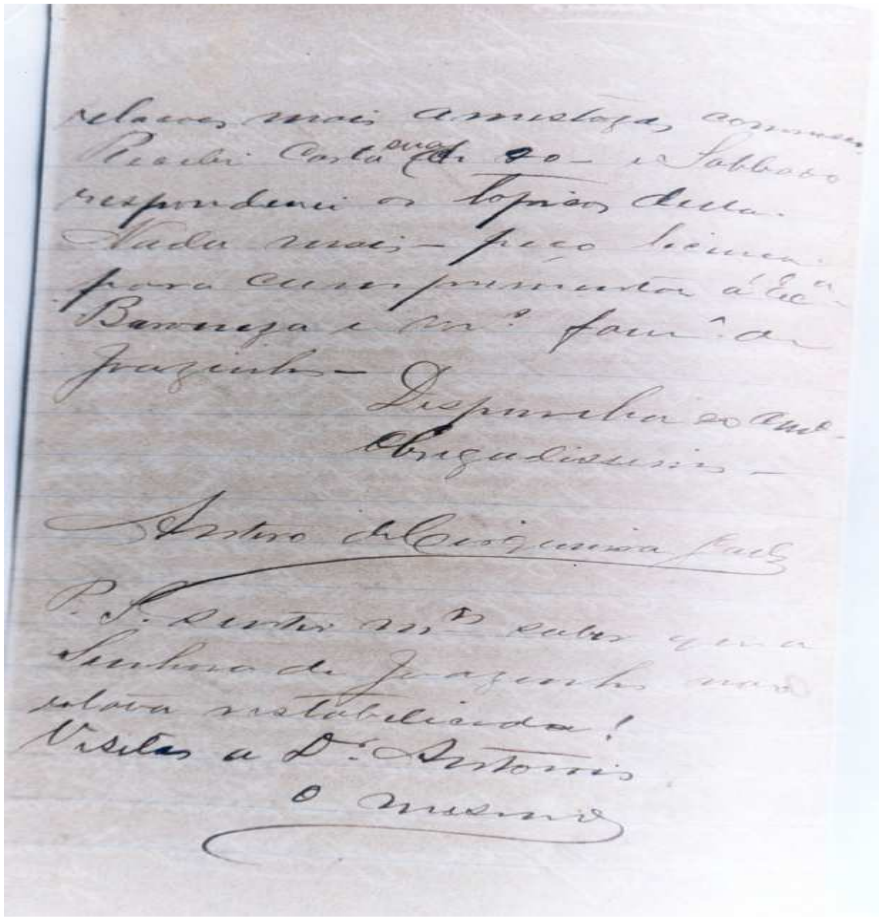
nem mais esperanças – Hontem| foi que chegou Correio aqui:| pelos jornaes, vi a grande ma|nifestação a posse de Campos| Salles e retirada de Prudente.| Vi a organização do Ministerio -|, foi muito bem dividido a pa=|nella?, creio que sim. Li com| attenção o manifesto Campos| Salles, seu programma de go=|verno; diz o manifesto; não| envolver-se em politica, só tratar| da economia do Paiz, engradeci=|mento da Patria e ma<n>ter as| relações exteriores – D*eu*s permitta| que assim seja, mas, já esta|mos muito apanhado. Li| mais outros constar p*ar*a as vagas|



2r.

no Senado Federal e deputados.|
Enfim nada por ora nos adi|anta, só sim que ficamos livre| do incorrigivel Prudente de Moraes.|
Li mais um consta que o Vianna| vai ao Rio e de lá a S*ão* Paulo, e q*ue*| será o substituto de Campos Salles =|; da qui p*ar*a esta época, pode| apparecer-lhe uma syncope??| e fazer a competente viagem?|
Aqui nada denovo – O juiz| de Direito na B*ahi*a e o Dr. Urpia| segue 4ª feira de h[on][77]t a oito -,|; O 1°diz que ha de pinsigir[78]| os Geremoabistas todos eu dis-|se-lhe que nós não fazia-mos| cazo de perseguição delle – e nem| V*ossa*Ex*celenci*a, Urpia continua com as|

[77] Rasurado.
[78] Por "perseguir".



2v.

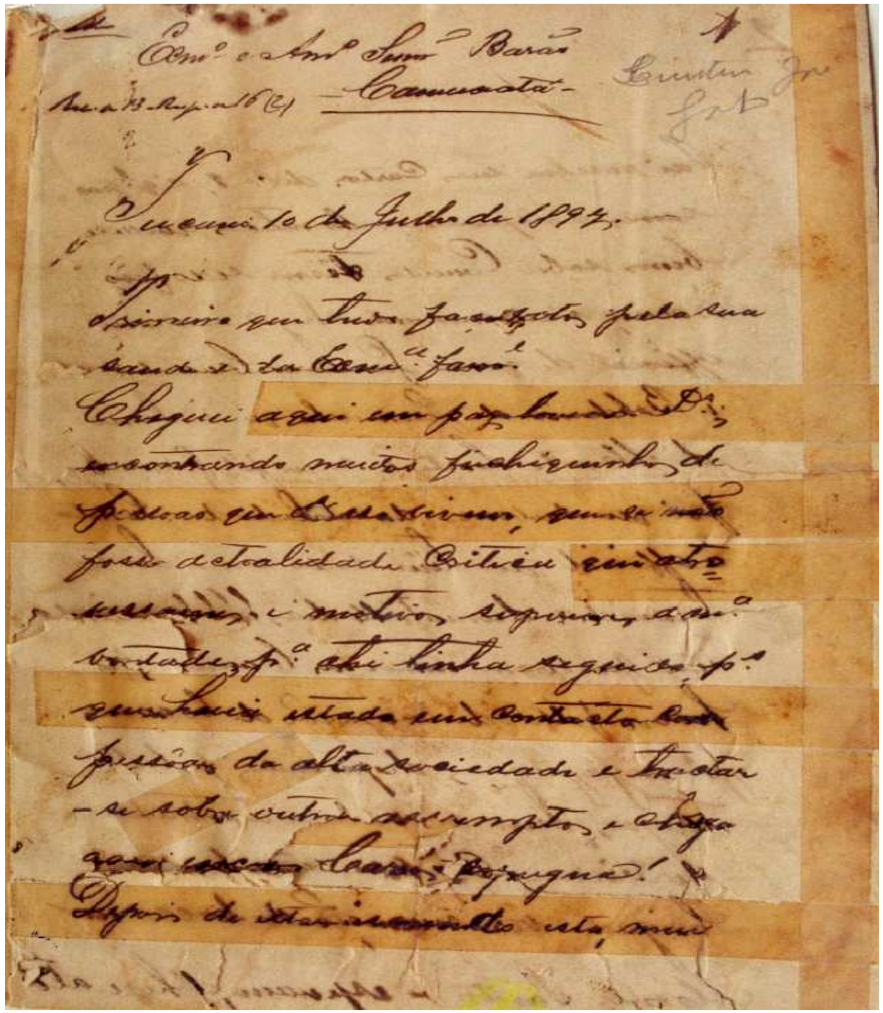
relaçoes mais amistozas comnosco.|
Recebi carta <sua> [de][79] 20 – e Sabbado| responderei os topicos della.|
Nada mais – peço licença| para cumprimentar á Ex*celentissim*a|
Baroneza e m*ai*s fam*ili*a de| Joãozinho –

Disponha do am*ig*o.|
Obrigadissimo –|

Antero deCirqueira Gallo[80]|

P.S. senti m*ui*to saber que a| Senhora de Joãozinho não| estava restabelecida!|
Visitas a Dr. Antonio|
O mesmo[81]|[82]

[79] Rasurado.
[80] Grafismo.
[81] Grafismo.
[82] Grafismo



Carta 332

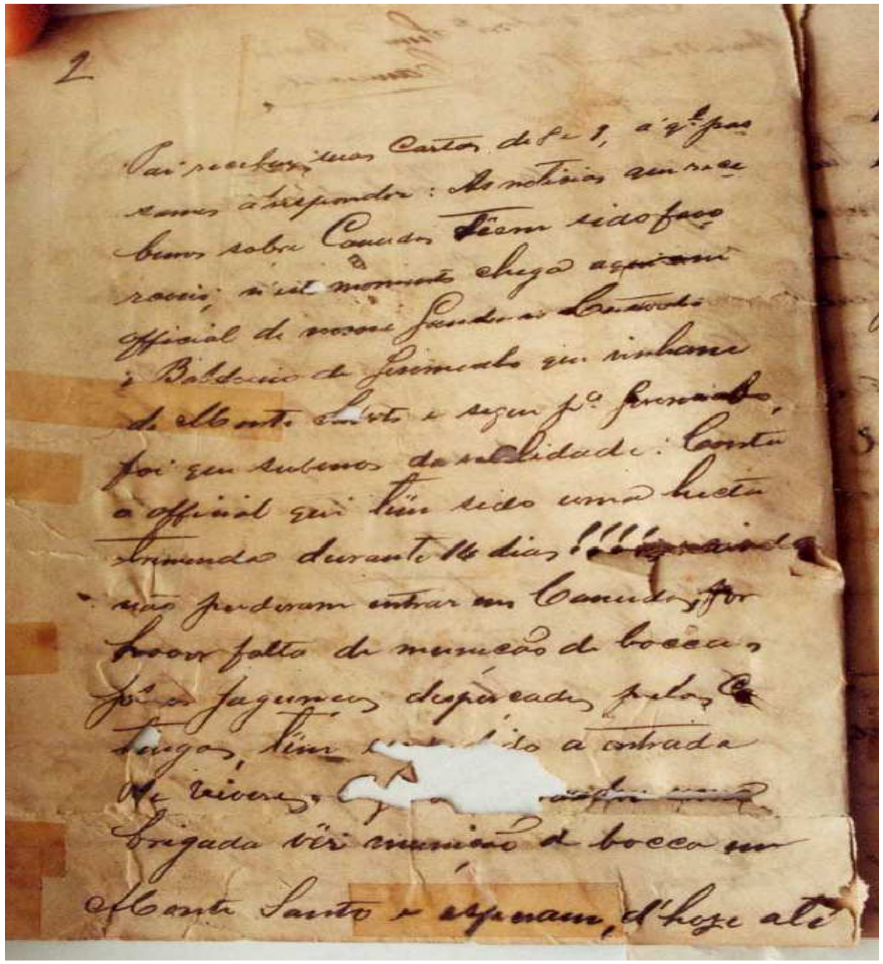
ABJ. P16D47-0789. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva em todos os fólios. Inserção de terceiros a lápis: "Quintino José Galo"|. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 16 (2)"|

Ex*celentissi*mo e Am*ig*o Sen*hor* Barão| 1|
Camuciatá-|

Tucano 10 de Julho de 1897.|

Primeiro que tudo faço votos pela sua| saude e da Ex*celentissim*a fam*ili*a.|
Cheguei aqui em paz louvado Deus|, encontrando muitos fuchiquinhos de| pessoas que disso vivem, que se não| fosse actoalidade critica que atra|vessamos e motivos superiores a m*inh*a| vontade, p*ar*a ahi tinha seguido p*oi*s| que havia estado em conctato com| pessôas da alta sociedade e tractar| se sobre outros assumptos e chega| [....][83] Caros, repugna!|
Depois de estar escrevendo esta, meu|

[83] Corroído.

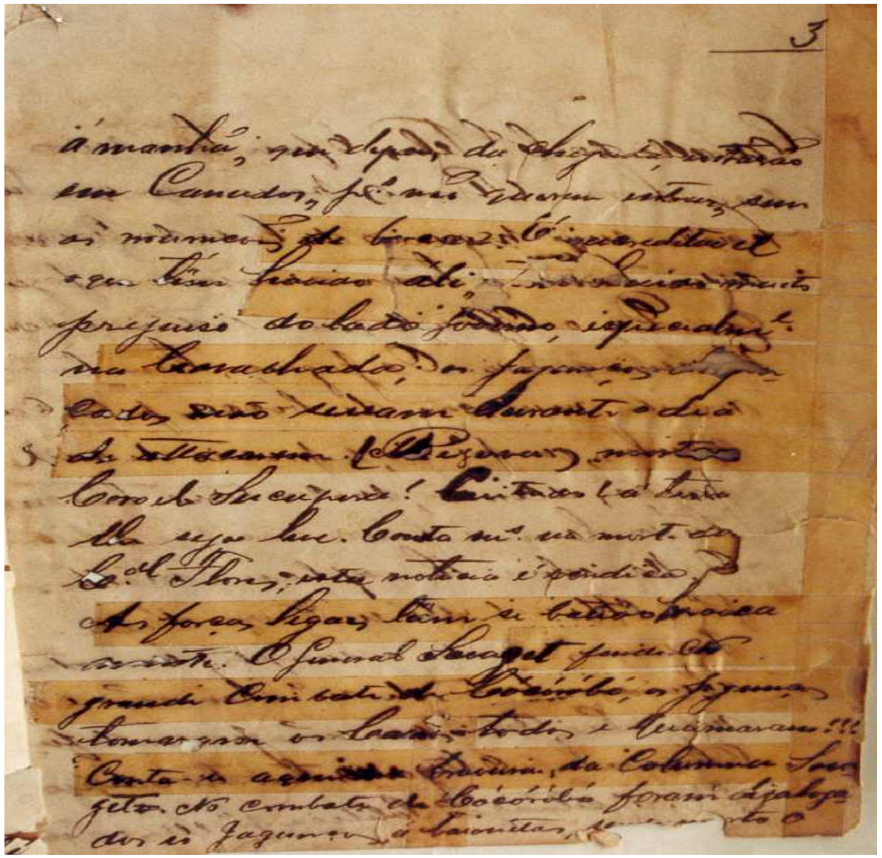


1v.

2

Pai recebeu suas cartas de 8 e 9, a q*ua*l pa<u>s</u>|samos á responder: As noticias que rec<u>e</u>|bemos sobre Canudos têem sido favo-|raveis; n'este momento chega aqui um| official de nome Gaudencio Custodio| e Baldoino de Geremoabo que vinham| do Monte Santo [...][84] e segue p*ar*a Geremoabo,| foi que subemos da realidade. Conta| o official que tem sido uma lucta| tremenda durante 14 dias!!!![...][85] e ainda| não puderam entrar em Canudos, por| haver falta de munição de bocca,| p*oi*s os jagunços desperçados pelas c<u>a</u>|tingas têm impedido a entrada| de viveres. [...][86]O general [...][87] mandou uma| brigada vêr munição de bocca em| Monte Santo e esperam, d'hoje até|

[84] Corroído.
[85] Corroído.
[86] Corroído.
[87] Corroído.

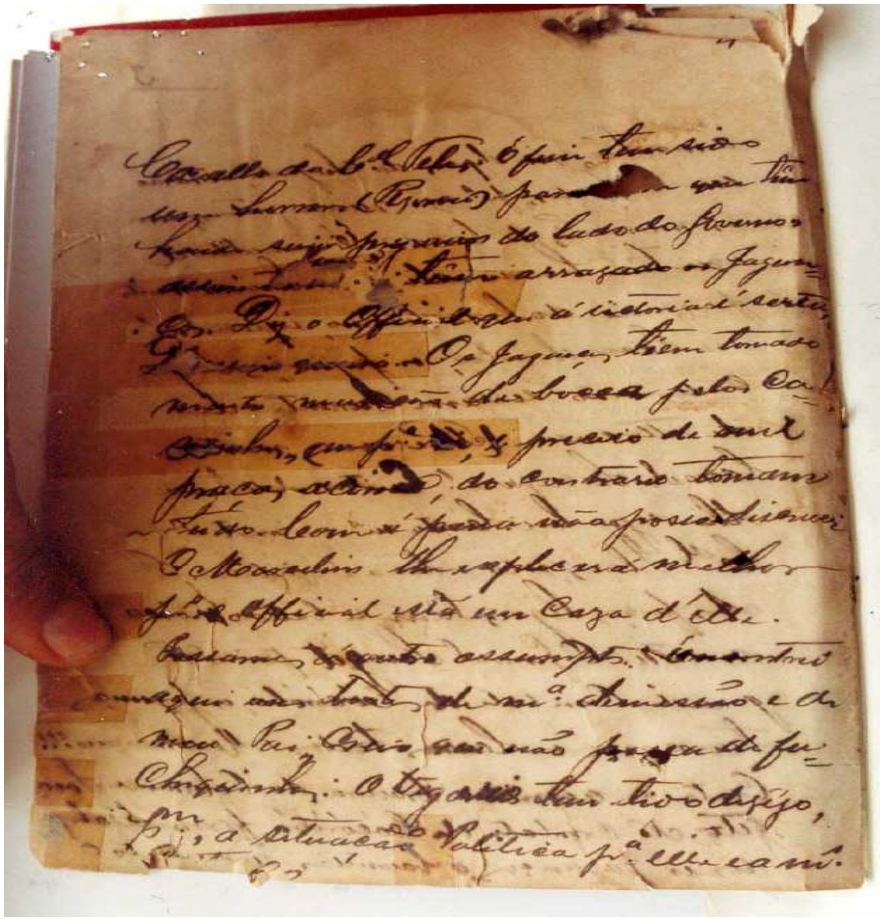


2r. 3

á amanhã; que depois da chegada entrarão| em Canudos, p*oi*s não querem entrar sem| as munições de bocca. É inacreditavel| o que têm havido[...][88] áli, tem havido muito| prejuiso do lado governo, especialm*en*te| na Cavalhada; os jagunços disper-[...][89]|sados não cessam durante o dia| de attacarem (Rezerva) morto o| Coro*n*el Sucupira! Coitado e a terra| lhe seja leve. Conta m*ai*s na morte do| C*oron*el Flores; esta noticia é veridica.|

As forças legaes têm se batido heroica-|mente. O general Savaget ferido no| grande combate de Cocorobó, os Jagunços| tomaram os Carros todos e queimaram!!!| Conta-se aqui da bravura da Colunna Sava-|get. No combate de Cocorobó foram dezaloja-|dos os jagunços a baionetas, sendo morto[...][90] o |

[88] Corroído.
[89] Corroído.
[90] Corroído.

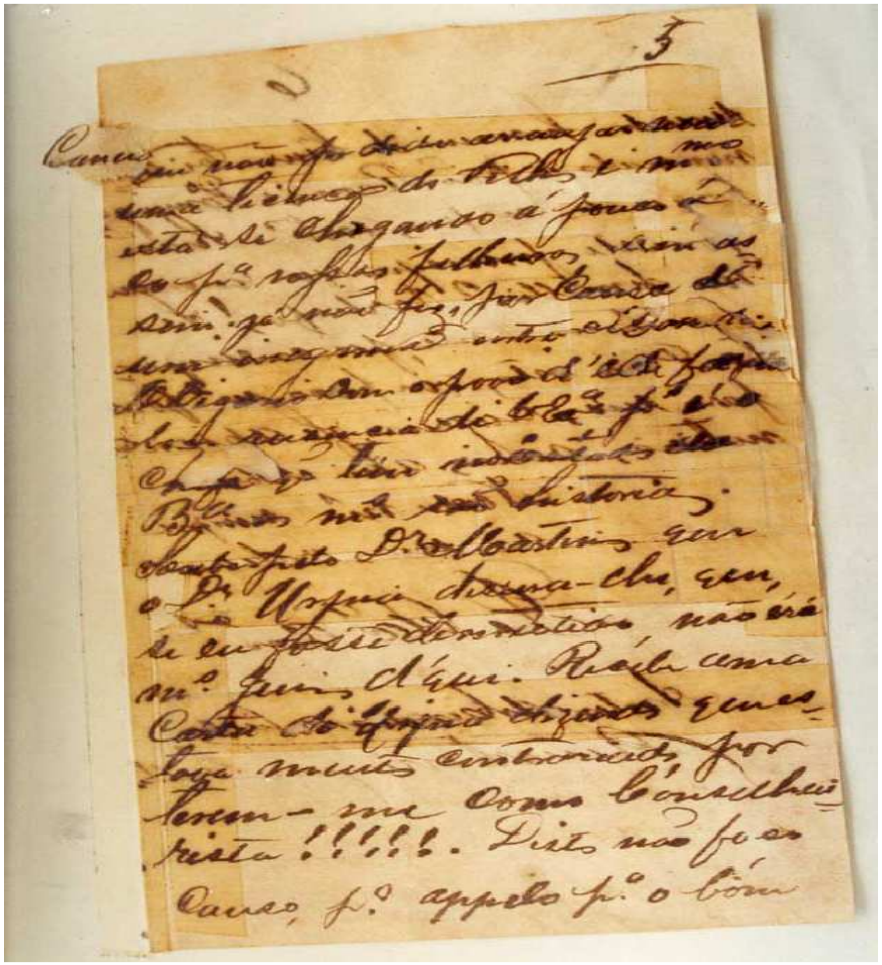


2v.

4|

Cavallo do C*orone*l Teles. Ó fim tem sido| um horror. (Rezerva) parece-me[...][91] que têm| havido serios prejuizos do lado do governo| assim tãobém [...][92]têm-se arrazado os Jagu<u>n</u>|ços. Diz o official que á victoria é serta,| Deus assim queira.| Os jagunços téem tomado| muitas munição de bocca pelos ca=|minhos, (em p*ar*te) e preciso de mil| praças acima; do contrario tomam| tudo. Com a pena não posso discrever.| O Marcelino lhe explicará melhor| p*oi*s o official está em caza d'elle.|
Passamos á outro assumpto. Encontrei| aqui uns boatos de m*inh*a demissão e de| meu Pai. Creio que não passa de f<u>u</u>|chiquinhos. O Vigario tem tido dezejo,| p*ore*m a situação Politica p*ar*a elle e a m*ai*s|

[91] Corroído.
[92] Corroído.

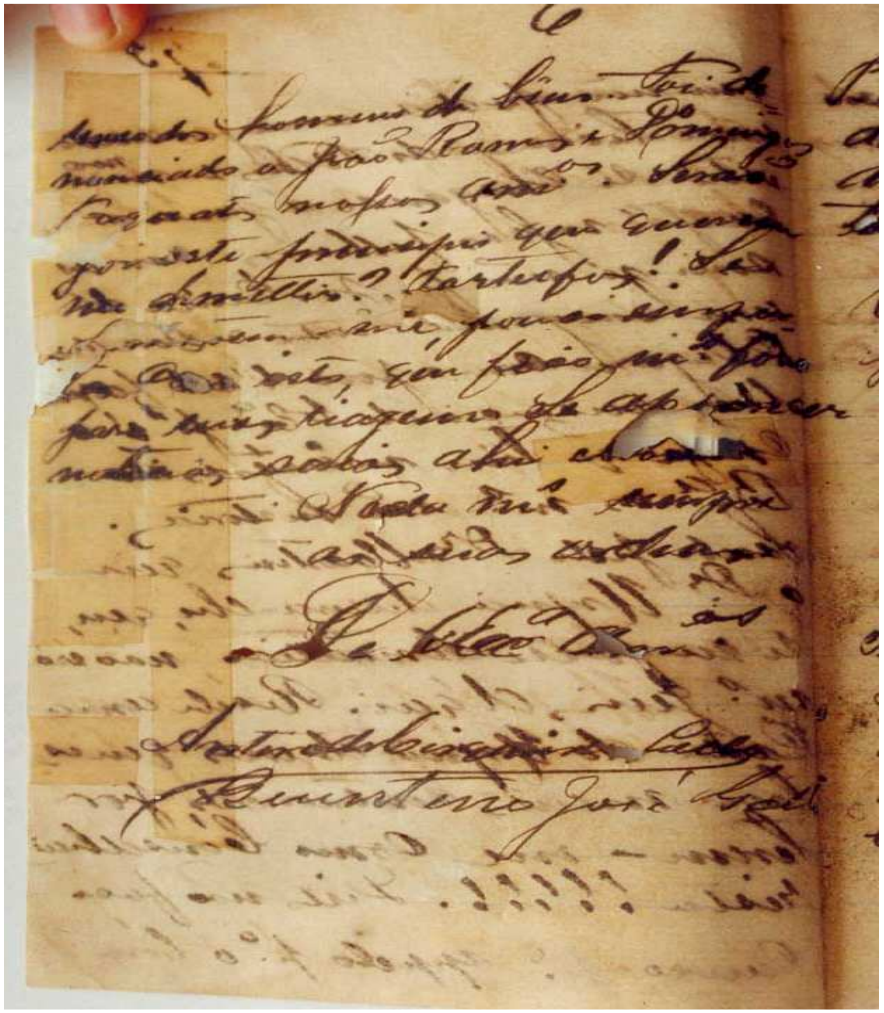


3r.

5|

<causo>, não podido arranjar nem| uma licença dos Filhos, o me*s*mo| está se chegando á pouco| á pouco p*ar*a vossas filleiras, mas as-|sim já não fez, por causa de| um enigma contra o Marcelino.| O vigario com apoio d'elle fazen-|do boas; na ausencia de V*ossa* Ex*celênci*a já é o| chefe q*ue* tem noticias da| B*ahi*a. O m*ai*s são historias.|

Soube pelo Dr. Martins que| o Dr. Urpia dissera-lhe, que,| se eu fosse demitido, não éra| m*ai*s juiz d'aqui. Recebi uma| carta do Urpia dizendo que es-|tava muito contrariado por| terem-me como Conselhei=|rista!!!!! Disto não faço| causo, p*oi*s appelo p*ar*a o bom|



3v.

6

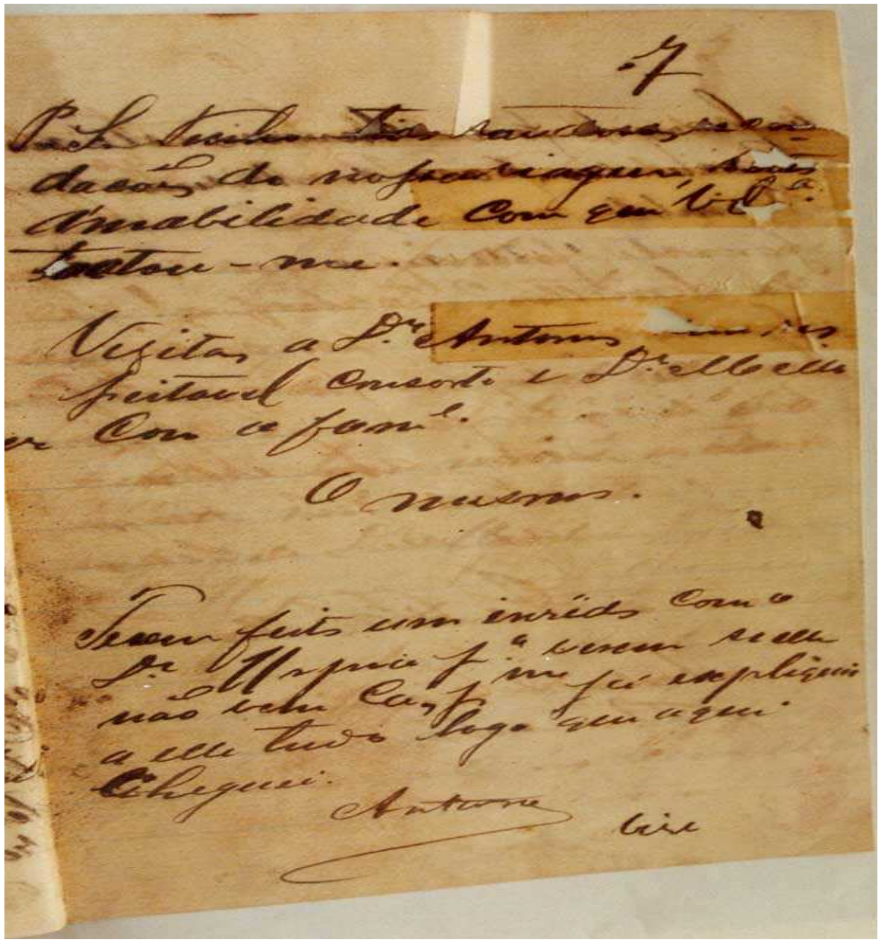
senso dos homens de bêm. Foi de|nunciado o João Ramos e o Domingos| Torquato nossos am*ig*os. Serão| por este principio que querem| me demittir? Tartufos! Se| disserem-me, pouco impor-|to com isto, que fico mais forro| para suas viagens. Se aparecer| noticias serias ahi, escreva-me.[...][93]|

Nada m*ai*s sempre,|
as suas ordens.|

De V*ossa* Ex*celênci*a am*ig*os,|

Antero de Cirqueira Gallo|[94]
Quintino José Gallo|

[93] Corroído.
[94] Grafismo. Carta escrita em nome de Antelo de Cirqueira Gallo e Quintino José Gallo, mas escrita por Antero Gallo.



4r.

7|

P.S.: Tenho tido saudosas recor-|dações da nossa viagem, visto| a amabilidade com que V*ossa* Ex*celênci*a| tratou-me.|

Vizitas a Dr. Antonio, sua res-|peitavel consorte e Dr. Mello| com a f*amili*a.|

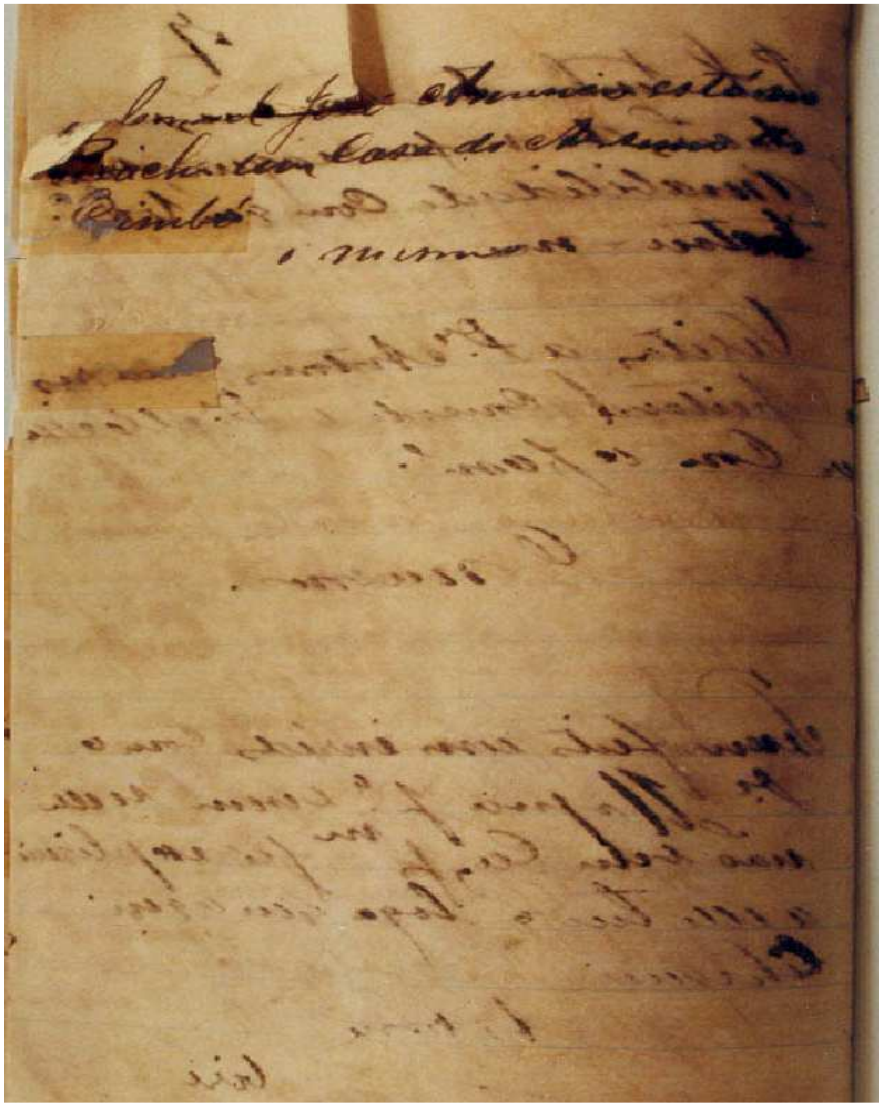
O mesmo.|

Teem feito um enrédo com o| Dr. Urpia p*ar*a verem se elle| não vem ca, p*ore*m já expliquei| a elle tudo logo que aqui| Cheguei.|

Antero.|[95]

Vire|

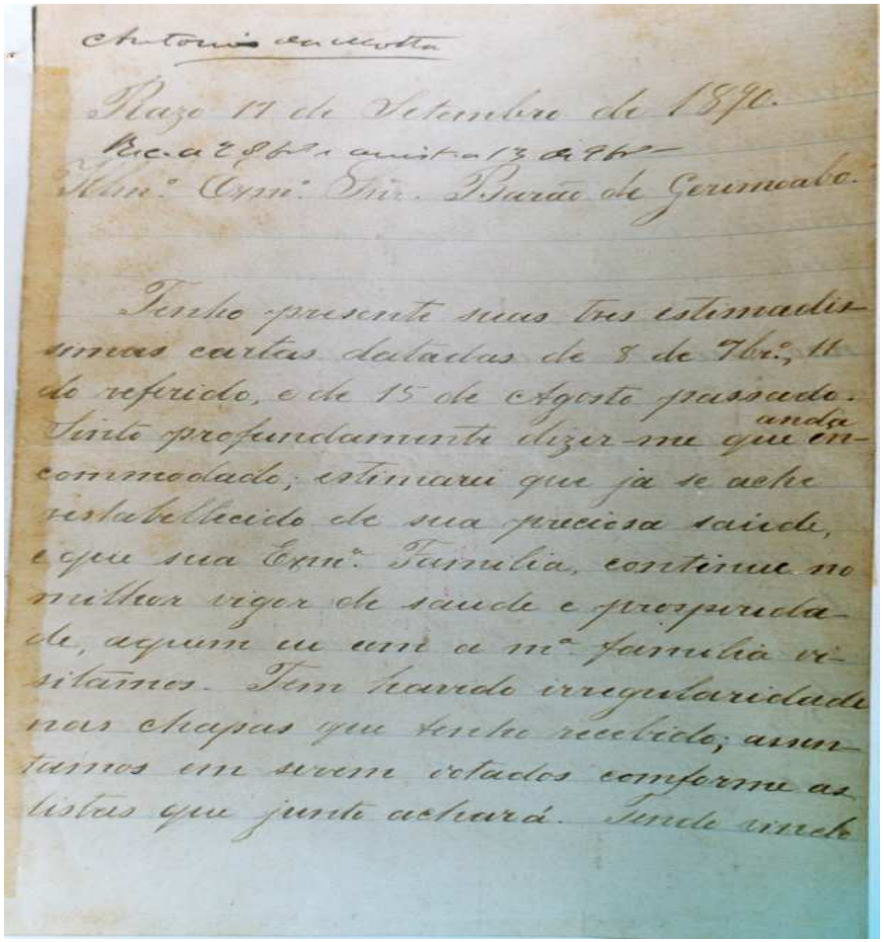
[95] Grafismo.



4v.

O Coronel Jose Americo está no| Riacho em casa de Arsenio do| Caimbé.|

O mesmo|



Carta 333

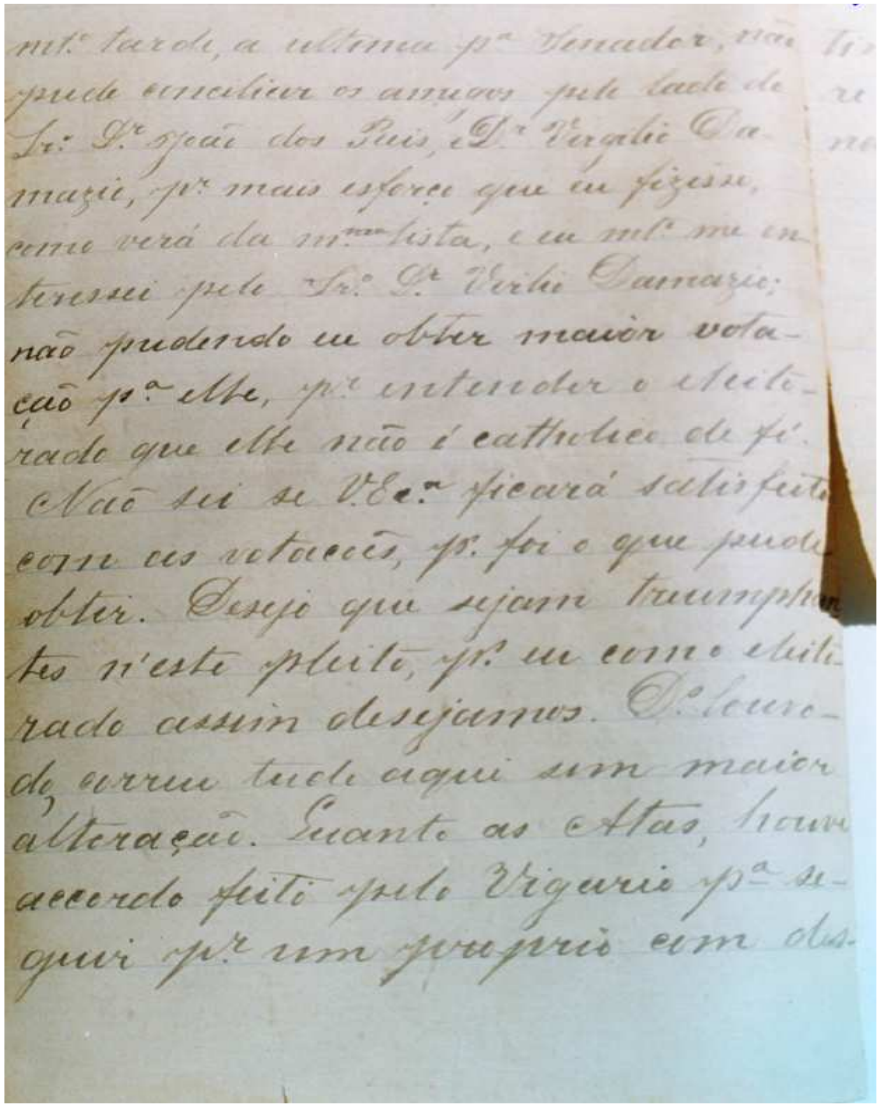
ABJ. P22D09-1078. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. O terceiro fólio encontra-se rasgado após a assinatura. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Antonio da Motta"| "Rec*ebida* a 2 de 8bro e avist*ei* a 13 de 9br[o]-"|

Razo 17 de Setembro de 1890.|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo.|

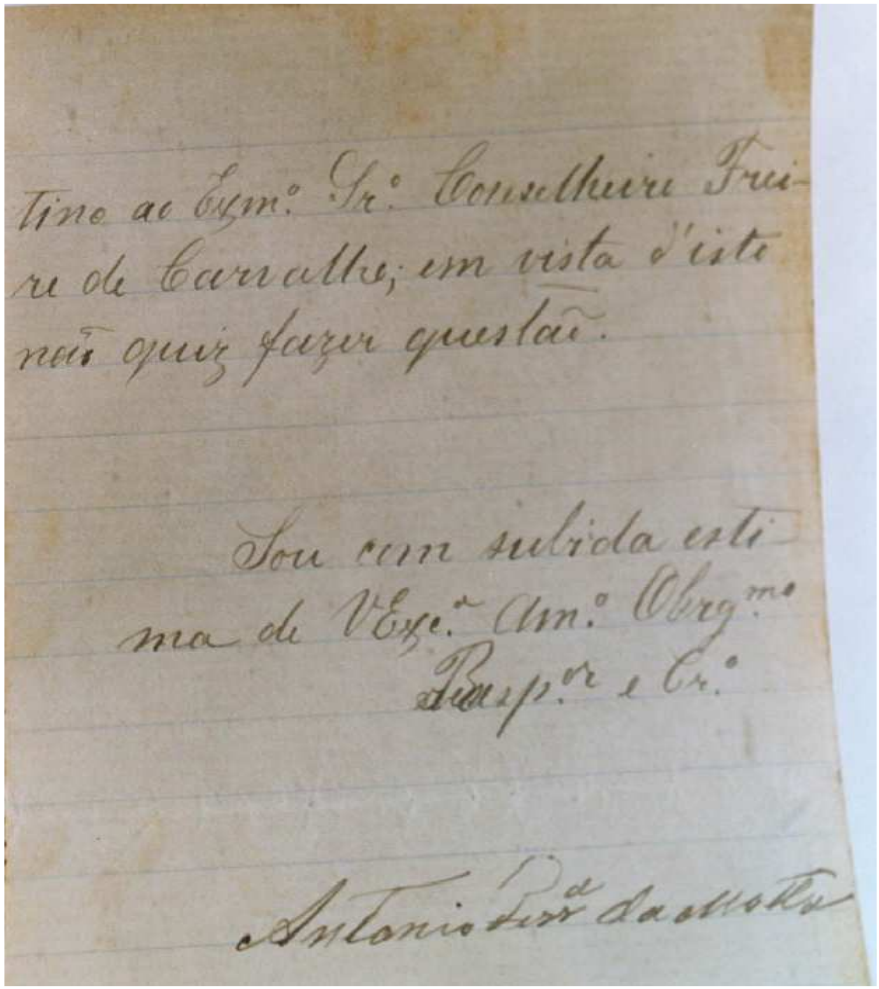
Tenho presente suas tres estimadis-|simas cartas datadas de 8 de *setem*bro[96], 11| do referido, e de 15 de Agosto passado.| Sinto profundamente dizer-me que <anda> en-|commodado; estimarei que ja se ache| restabellecido de sua preciosa saúde,| e que sua Ex*celentissi*ma Familia, continue no| milhor vigor de saude e prosperida-|de, aquem eu com a m*inh*a familia vi-|sitamos. Tem havido irregularidade| nas chapas que tenho recebido; assen-|tamos em serem votados comforme as| listas que junto achará. Tendo vindo|

[96] No original está grafado "7br[o]".



1v.

m*ui*to tarde, a ultima p*ar*a Senador, não| pude conciliar os amigos pelo lado de| Sr. Dr. João dos Reis, e Dr. Virgilio Da-|mazio, p*o*r mais esforço que eu fizesse,| como verá da m*es*ma lista, e eu m*ui*to me en-|teressei pelo Sr. Dr. Vir[gí]lio Damazio;| não pudendo eu obter maior vota-|ção p*ar*a elle, p*o*r entender o eleito-|rado que elle não é catholico de fé.|
Não sei se V*ossa* Ex*celência* ficará satisfeito| com as votações, p*oi*s foi o que pude| obter. Desejo que sejam triumphan-|tes n'este pleito, p*oi*s eu com o eleito-|rado assim desejamos. D*eu*s louva-|do, correu tudo aqui sem maior| alteração. Quanto as Atas, houve| accordo feito pelo Vigario p*ar*a se-|guir p*o*r um proprio com dis-|



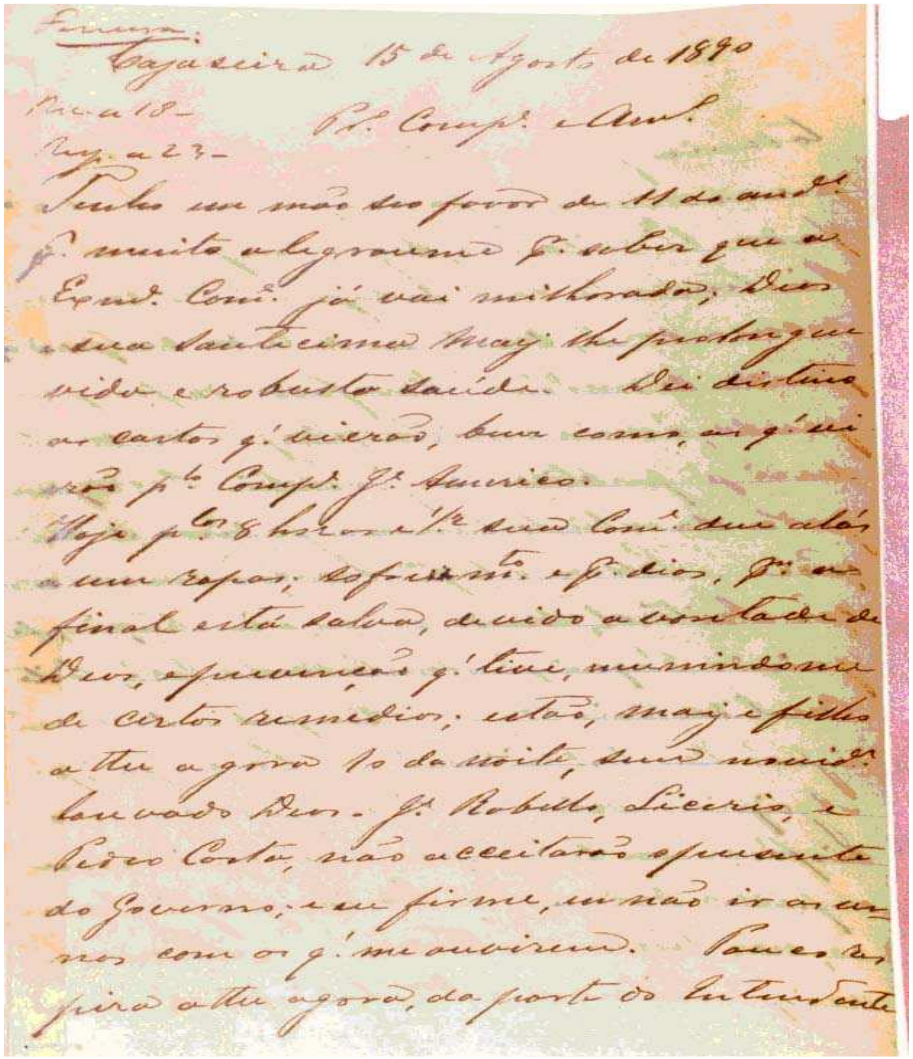
2r.

tino ao Ex*celentissim*o Sr. Conselheiro Frei-|re de Carvalho; em vista d'isto| não quiz fazer questão.|

Sou com subida esti-|
ma de V*ossa* Ex*celênci*a am*i*go Obr*igadissi*mo|
Resp*eitad*or[97] e Cr*iad*o.|

Antonio Ferre*i*ra da Motta|[98]

[97] Rasurado.
[98] Carta assinada por Antonio Ferreira da Motta, mas escrita por outra mão.



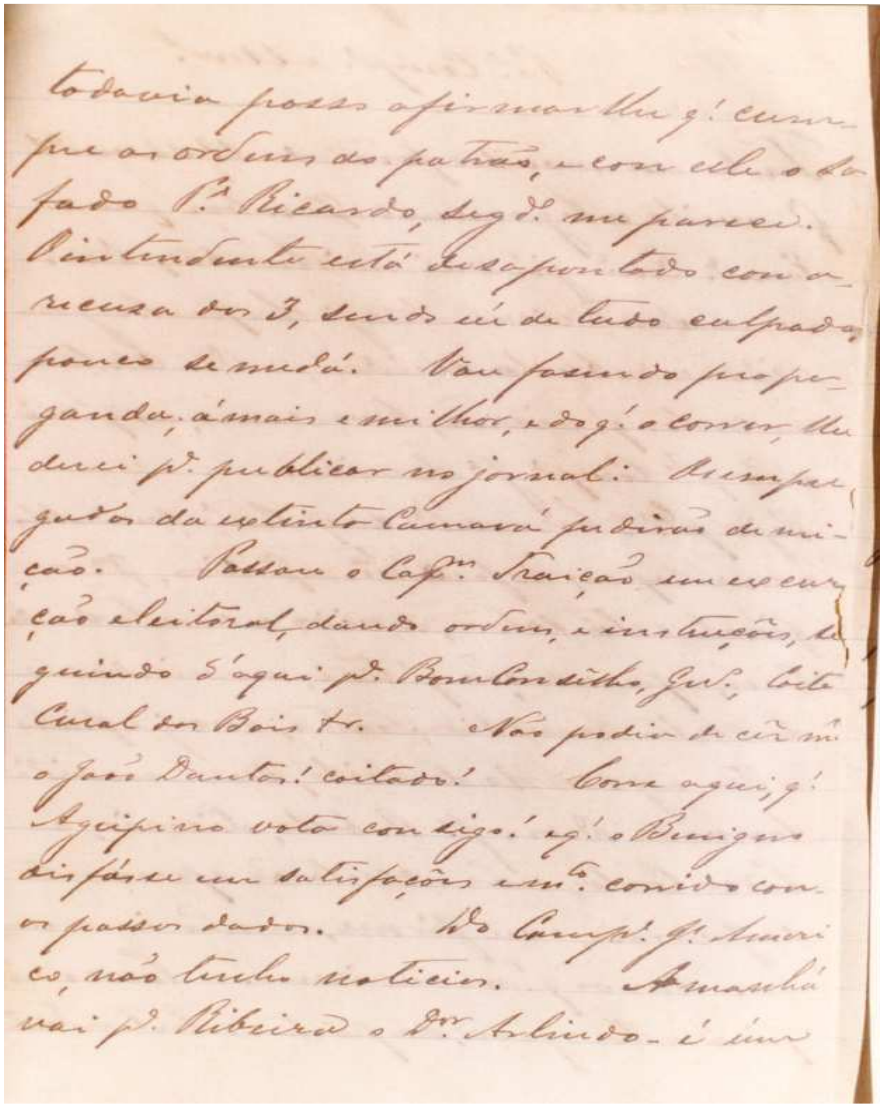
Carta 334

ABJ. P08D16-0369. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferreira"| "Rec*ebida* a 18 – Resp*ondida* a 23 – "|

Cajaseira 15 de Agosto de 1890|

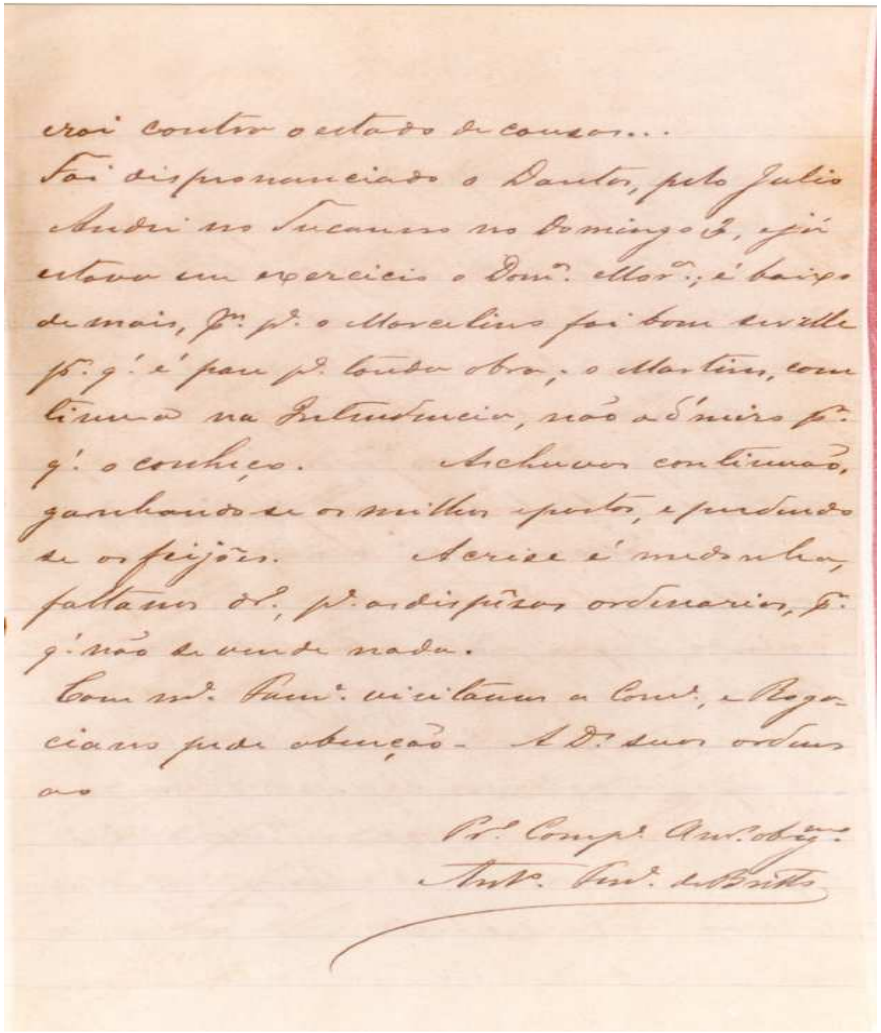
Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo*|

Tenho em mão seo favor de 11 do and*ante*| q*ue* muito alegroume p*o*r saber que a| Ex*celentissi*ma Com*adr*e já vai milhorada; Deos| e sua Santicima May lhe prolongue| vida e robusta saúde. Dei distino| as cartas q*ue* vierão, bem como, as q*ue* vi|erão p*e*lo Comp*adr*e J*os*e Americo.|
Hoje p*e*las 8 horas e ½ sua com*adr*e deu alús| a um rapas; sofrim*en*to e p*o*r dias, p*orém* a|final está salva, devido a vontade de| Deos, eprevenção q*ue* tive, munindome| de certos remedios; estão, may e filho| athe agora 10 da noite, sem novid*ad*e| louvado Deos. J*os*e Rabello, Licerio, e| Pedro Costa, não acceitarão o presente| do governo; e eu firme, em não ir as ur-|nas com os q*ue* me ouvirem. Pouco res|pira athe agora, da parte do Intendente|



1v.

todavia posso afirmar lhe q*ue* cum-|pre as ordens do patrão, e con elle o sa|fado P*adr*e Ricardo, seg*un*do me parece.|
O intendente está desapontado com a-|recusa dos 3, sendo éu de tudo culpado,| pouco se me dá. Vou fasendo propa-|ganda; á mais e milhor, e do q*ue* o correr, lhe| direi p*ar*a publicar no jornal: Os empre|gados da extinta Camará pedirão demi-|ção. Passou o Cap*it*am Traição em excur|ção eleitoral, dando ordens, e instruções, se|guindo d'aqui p*ar*a Bom Consêlho, Ger*emoab*o, Coite| Cural dos Bois etc. Não podia de cêr m*ai*s| o João Dantas! coitado! Corre aqui, q*ue*| Agripino vota consigo! e q*ue*! o Benigno| disfás se em satisfações e m*ui*to corrido con-|os passos dados. Do Comp*adr*e J*os*e Ameri|co, não tenho noticias. Amanhá| vai para Ribeira o D*out*or Arlindo- é úm|

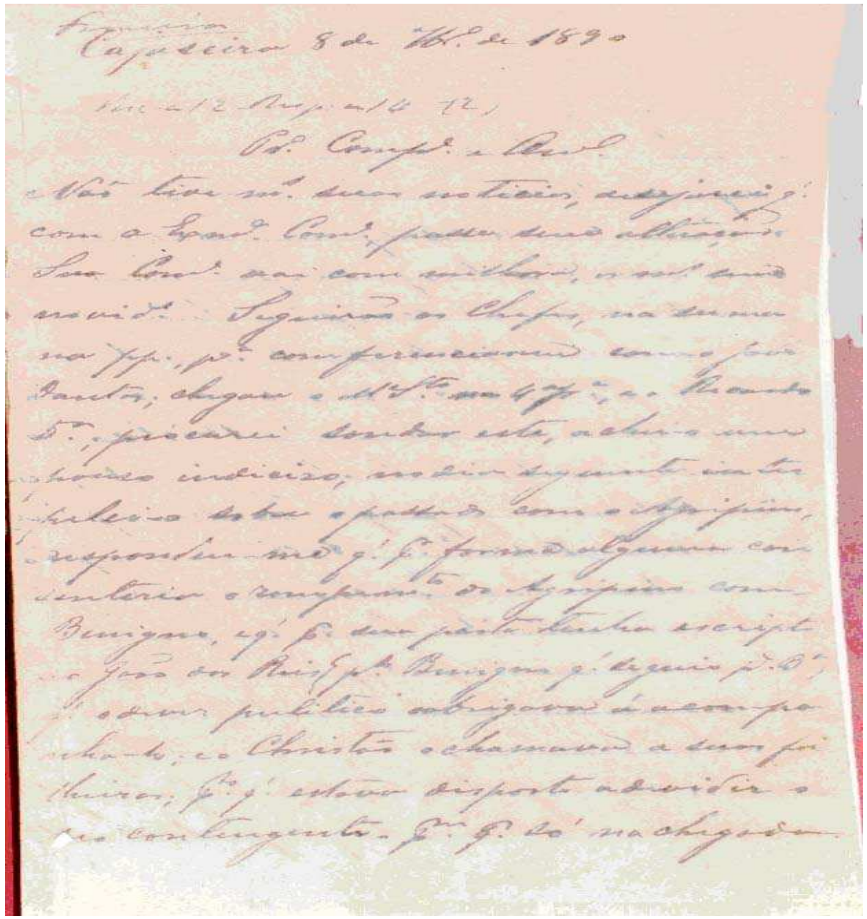


2r.

eroi contra o estado de cousas...|
Foi dispronunciado o Dantas, pelo Julio|
Andei no Tucanno no Domingo 3, ejá| estava em exercicio o Dom*ing*os Mor*eir*a; é baixo| demais, p*ore*m p*ar*a o Marcelino foi bom ser elle| p*o*r q*ue* é pau p*ar*a touda obra; o Martins, com|tinua na Intendencia, não ad'miro p*o*r| q*ue* o conheço. As chuvas continuão,| ganhandose os milhos epastos, e perdendo|se os feijões. A crise é medonha,| faltanos d*inhei*ro, p*ar*a as dispêsas ordinarias, p*o*r| q*ue* não se vende nada.|
Com m*inh*a Fam*ili*a visitamos a Com*adr*e, e Roga-|ciano pede abenção- A D*eu*s suas ordens| ao|

Pr*imo* Comp*adr*e am*igo* obr*igadissi*mo|
Anto*ni*o Ferr*eir*a deBritto[99]|

[99] Grafismo.



Carta 335

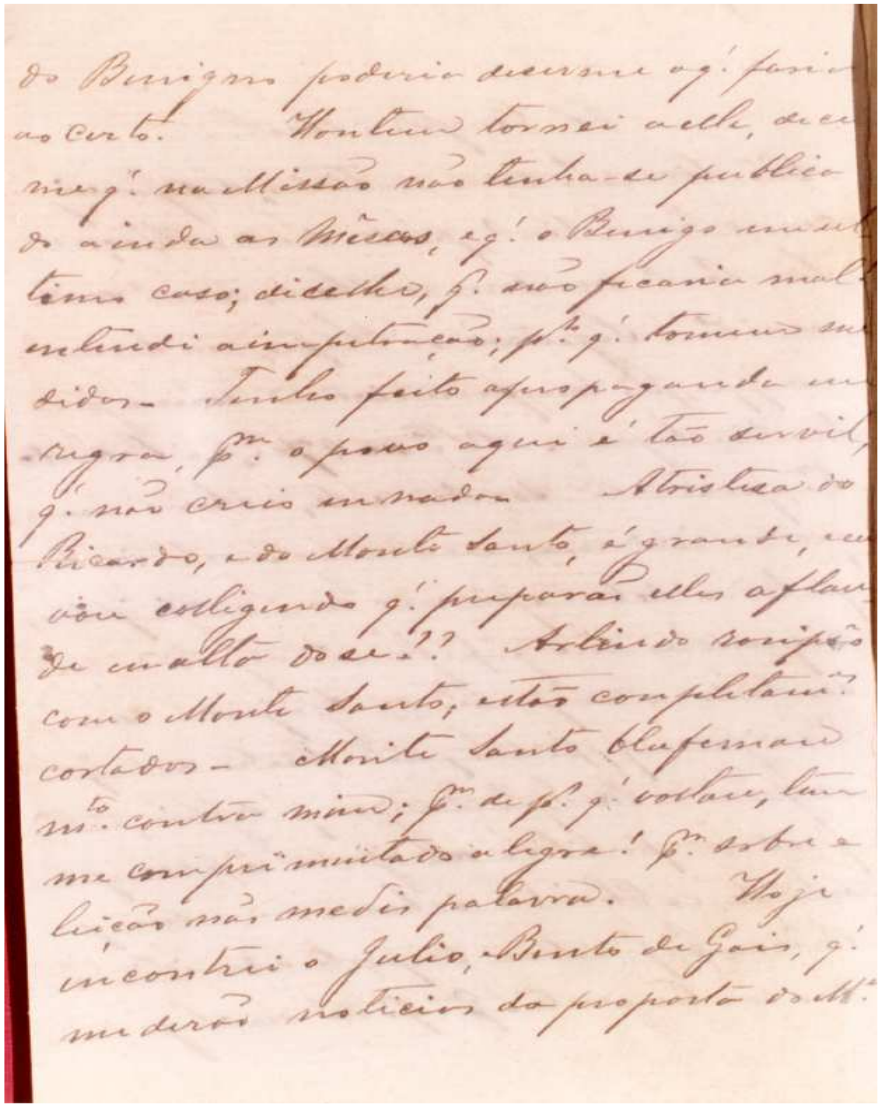
ABJ. P08D16-0370. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferreira "| "Rec*ebida* a 12 – Resp*ondida* a 14 - (2) – "|

Cajaseira 8 de *setem*bro[100] de 1890|

Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo*|

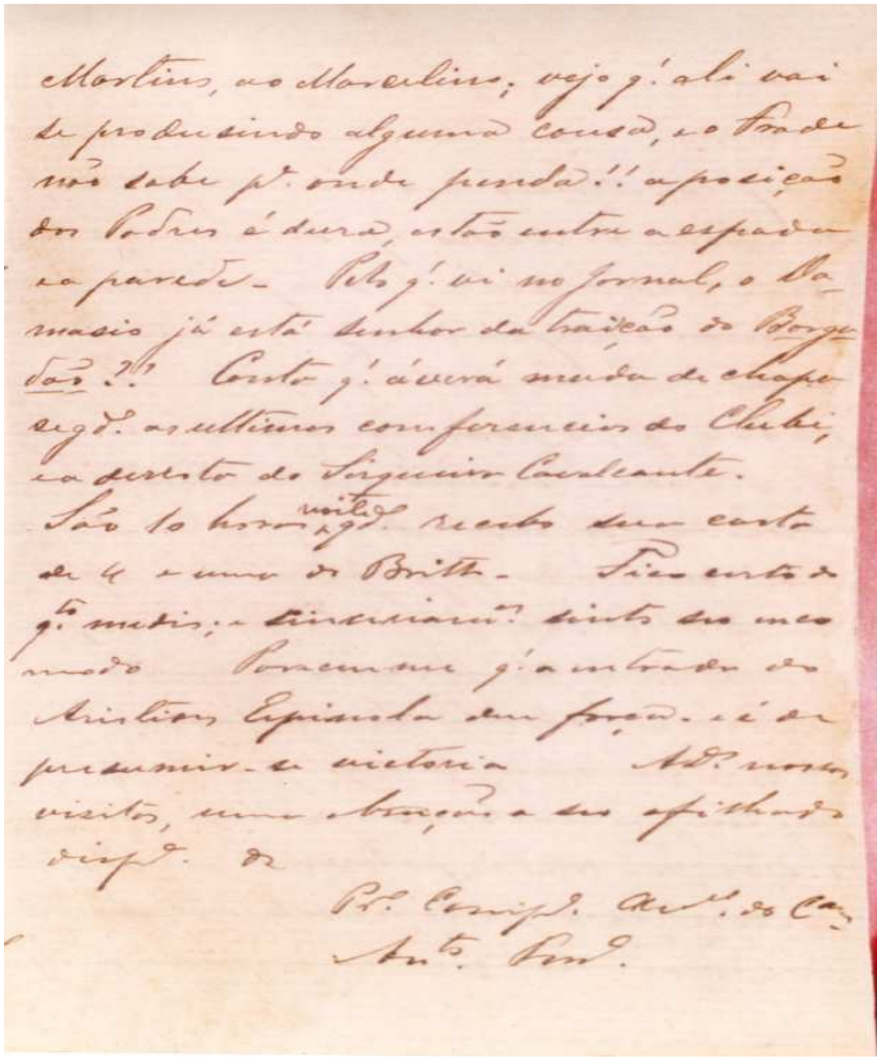
Não tive m*ai*s suas noticias, desejarei q*ue*| com a Ex*celentissi*ma Com*adr*e, passe sem alteração|
Sua Com*adr*e vai com milhora, os m*ai*s sem| novid*ad*e. Seguirão os chefes, na sem<u>a</u>|na p*roxima*p*assada*, p*ar*a comferenciarem com o João| Dantas; chegou o M*onte* San*t*o na 4ª fe*i*ra, e o Ricardo| 5ª; procurei sondar este, achei-o um| pouco indiciso; no dia seguinte inter|pelei-o sobre o passado com o Agripino,| respondeu-me q*ue* p*o*r forma alguma com|sentiria o rompim*en*to do Agripino com-| Benigno, e q*ue* p*o*r sua parte tinha escripto| ao João dos Reis {p*e*lo Benigno q*ue* seguio p*ar*a B*ahi*a}| q*ue* o dever pulitico oobrigava á acompa|nha-lo; e o Christão o chamava a suas fi|lheiras; p*e*lo q*ue* estava disposto a dividir o| seo contingente- p*ore*m q*ue* só na chegada|

[100] No original está grafado "7bro".



1v.

do Benigno poderia diserme oq*ue* faria| ao certo.
Hontem tornei a elle, dece|me q*ue* na Missão não tinha-se publica|do ainda as mêsas, e q*ue* o Benig[n]o em ul-|timo caso; dicelhe, q*ue* não ficaria mal!| entendi a impetração; p*o*lo q*ue* tomem me|didas- Tenho feito apropaganda em| regra, p*orém* o povo aqui é tão servil,| q*ue* não creio em nada. A tristesa do| Ricardo, e do Monte Santo, é grande, e eu| vou colligindo q*ue* preparão elles a flau-|de em alta dose?? Arlindo rompêo| com o Monte Santo; estão conpletam*ent*es| cortados- Monte Santo blafemou| m*ui*to contra mim; p*orém* dep*oi*s q*ue* voltou, tem| me comprimentado alegre! P*orém* sobre e|leição não me dis palavra. Hoje| encontrei o Julio, e Bento de Gois, q*ue*| me derão noticias da proposta do M*anuel*|

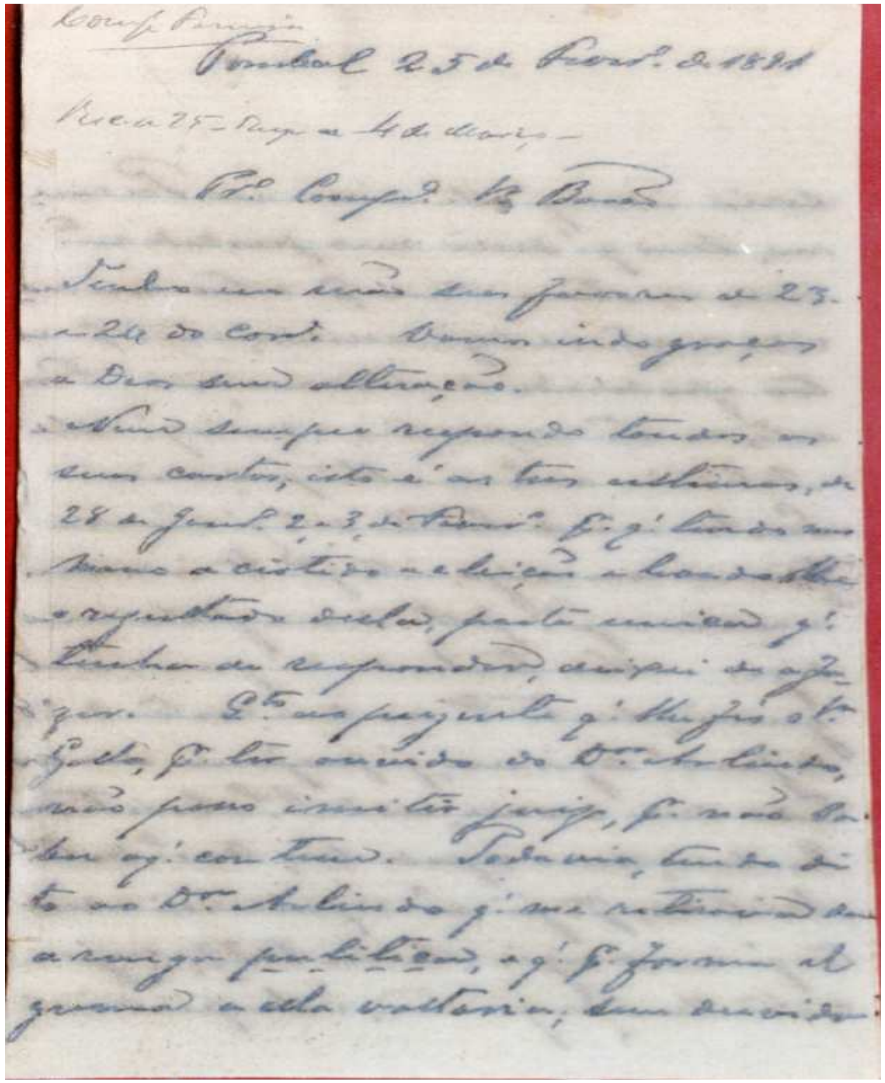


2r.

Martins, ao Marcelino; vejo q*ue* ali vai| se produsindo alguma cousa, e o Frade| não sabe p*ar*a onde penda!! a posição| dos Padres é dura, estão entre a espada| e a parede- Pelo q*ue* vi no Jornal, o Da-|masio já está senhor da traição do Barga|dão?? Consta q*ue* áverá muda de chapa| seg*un*do as ultimas comferencias do Clube,| e a derrota do Sirqueira Cavalcante.|

São 10 horas [da] <noite> q*uan*do recebo sua carta| de 4 e uma do Britto- Fico certo do| q*uan*to me dis; e cinceriam*en*tes sinto seo inco|modo Pareceu me q*ue* a entrada do| Aristides Espinola deu força- e é de| presumir-se victoria AD*eu*s nossas| visitas, uma benção a seo afilhado| disp*onh*a do|

Pr*im*o Comp*adr*e am*ig*o do C*oraç*am|
Ant*oni*o Ferr*eir*a|



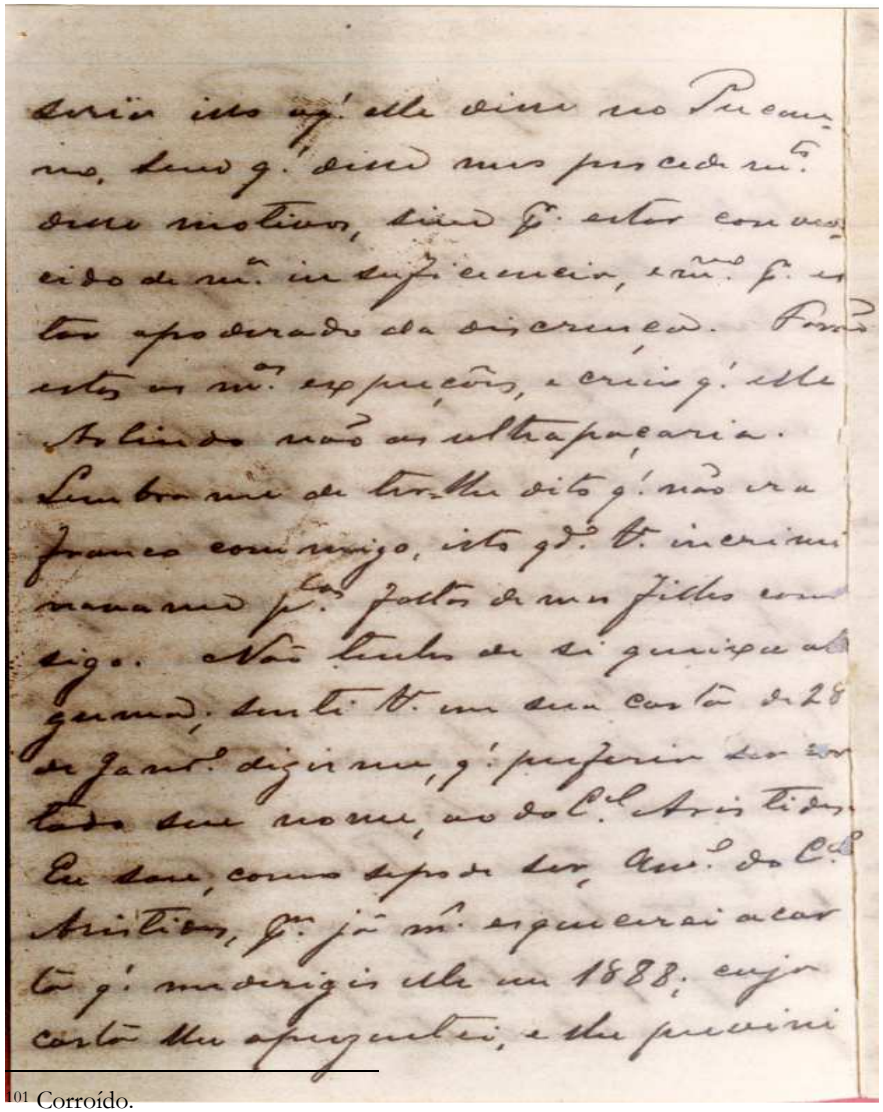
Carta 336

ABJ. P08D16-0371. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Ferreira"| "Rec*ebida* a 25 – Resp*ondida* a 4 de março – "|

Pombal 25 de Fever*eir*o de 1891|

Pr*imo* Comp*adr*e Sr. Barão|

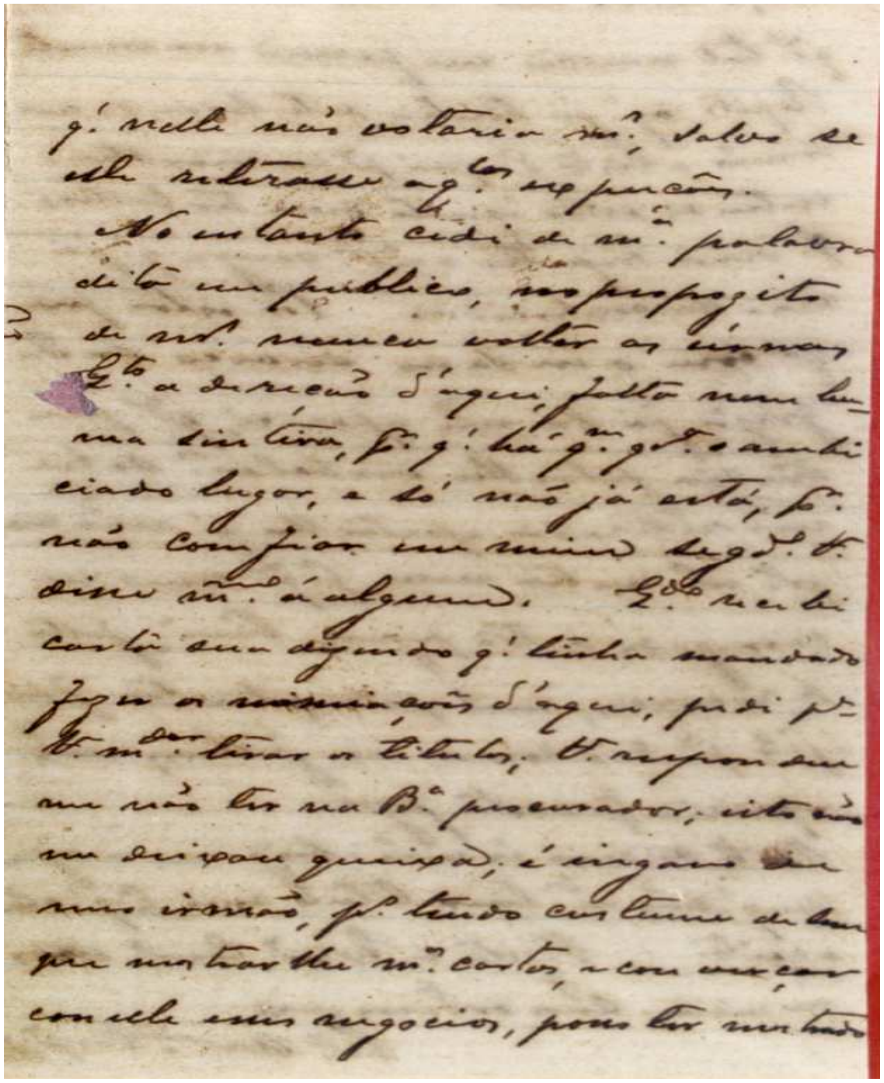
Tenho em mão seos favores de 23-| e 24 do cor*rent*e vamos indo graças| a Deos sem alteração.|
Nem sempre respondo toudas as| suas cartas; isto é as tres ultimas, de| 28 de jan*eir*o 2 e 3 de Fever*eir*o p*o*r q*ue* tendo meo| mano a cistido a eleição e levadolhe| o rezultado della, parte unica q*ue*| tinha de responder, deixei de o fa-|zer. Q*uan*to ao prizente q*ue* lhe fés o Sr.| Gallo, p*o*r ter ouvido do Dr. Arlindo,| não posso imitir juizo, p*o*r não sa|ber o q*ue* contem. Todavia, tendo di|to ao Dr. Arlindo q*ue* me retirava da| amiga pulitica, e q*ue* p*o*r forma al|guma a ella voltaria; sem duvida|



1v.

seria isso oq*ue* elle disse no Tucan-|no, sem q*ue* desse meo procedim*en*to| desse motivos, sim p*o*r estar conven-|cido de m*inh*a insuficiencia, e m*es*mo p*o*r es|tar apoderado da discrença. Forão| estas as m*inh*as expuções, e creio q*ue* elle| Arlindo não as ultrapaçaria.|
Lembro me de ter-lhe dito q*ue* não era| franco commigo, isto q*uan*do ~~V.~~ incrimi|navame p*e*las faltas de meo filho com|sigo. Não tenho de si queixa al|guma; senti ~~V.~~ em sua carta de 28| de jan*ei*ro dizer me, q*ue* preferia ser [ci][101]|tado seu nome, ao do C*oron*el Aristides.| Eu sou, como sepode ser, am*ig*o do C*oron*el| Aristides, p*ore*m já m*ai*s esquecerei a car|ta q*ue* me dirigio elle em 1888; cuja| carta lhe aprezentei, e lhe previni|

[101] Corroído.

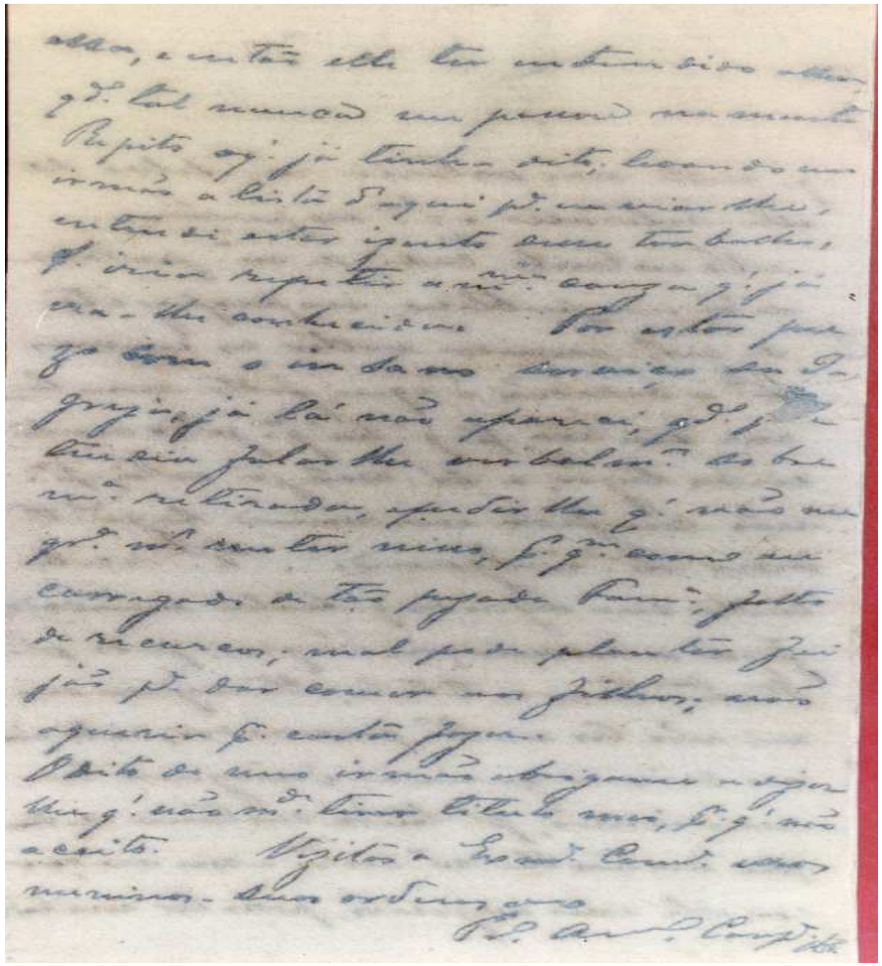


2r.

q*ue* nelle náo votaria ma*is*, salvo se| elle retirasse aq*ue*las expuções.|

No entanto cedi de m*inh*a palavra| dita em publico, no propozito| de ma*is* nunca voltar as úrnas|

Q*uan*to a direção d'aqui, falta nenhu-|ma sintira, p*o*r q*ue* há q*ue*m q*uei*ra o ambi|ciado lugar, e só não já está, p*o*r| náo comfiar em mim seg*un*do ~~V.~~| disse m*es*mo á alguem. Q*uan*do recebi| carta sua dizendo q*ue* tinha mandado| fazer as momiações d'aqui, pedi p*ar*a| ~~V.~~ m*an*dar tirar os titulos; ~~V.~~ respondeu|me náo ter na B*ahi*a procurador; isto náo| me deixou queixa; é ingano de| meo irmão, p*oi*s tendo custume de sem|pre mostrar lhe m*inh*as cartas, e conver çar| con elle esses negocios, posso ter mostrado|

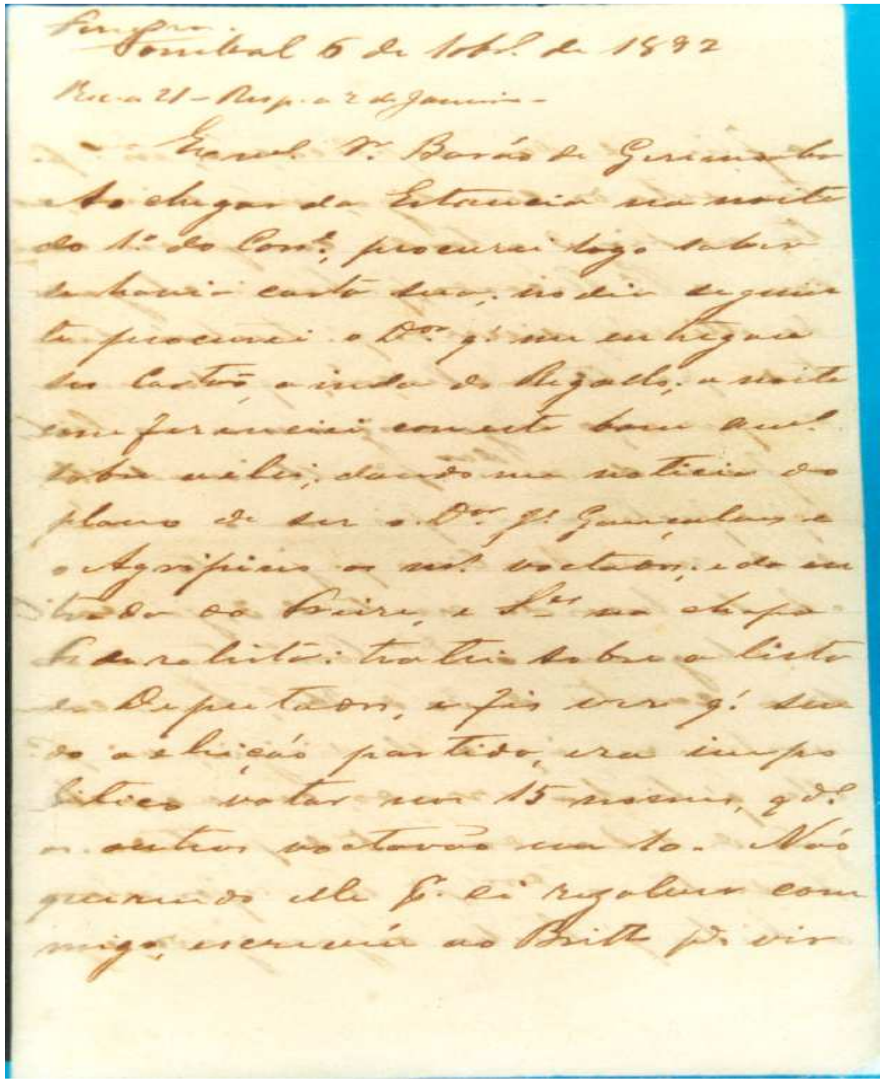


2v.

essa, e então elle ter entendido assim,| q*uan*do tal nunca me passou na mente| Repito o q*ue* já tinha dito; levando meo| irmáo a lista d'aqui p*ar*a enviar lhe,| entendi estar izento desse trabalho,| p*oi*s iria repetir a m*es*ma couza q*ue* já| era-lhe conhecida. Por estar pre|zo com o insano serviço da I-|greja, já lá não apareci; q*uan*do [pre][102]|tendia falar lhe verbalm*ent*e sobre| m*inh*a retirada, epedir lhe q*ue* não me q*uer*o m*ai*s me ter nisso, p*or* q*uem* como eu| carregado de tão pezada Fam*ili*a, falta| de recurcos; mal pode plantar fei|jão p*ar*a dar comer aos filhos; não| oqueria p*or* carta fazer.|
O dito do meo irmão obrigame a dizer|lhe q*ue* não m*an*de tirar titulo meo, p*or* q*ue* não| aceito. Vizitas a Ex*celentissi*ma Com*adr*e eaos| meninos- suas ordens ao|

Pr*imo* am*igo* comp*adr*e|
obr*igad*o|
AF|

[102] Corroído.



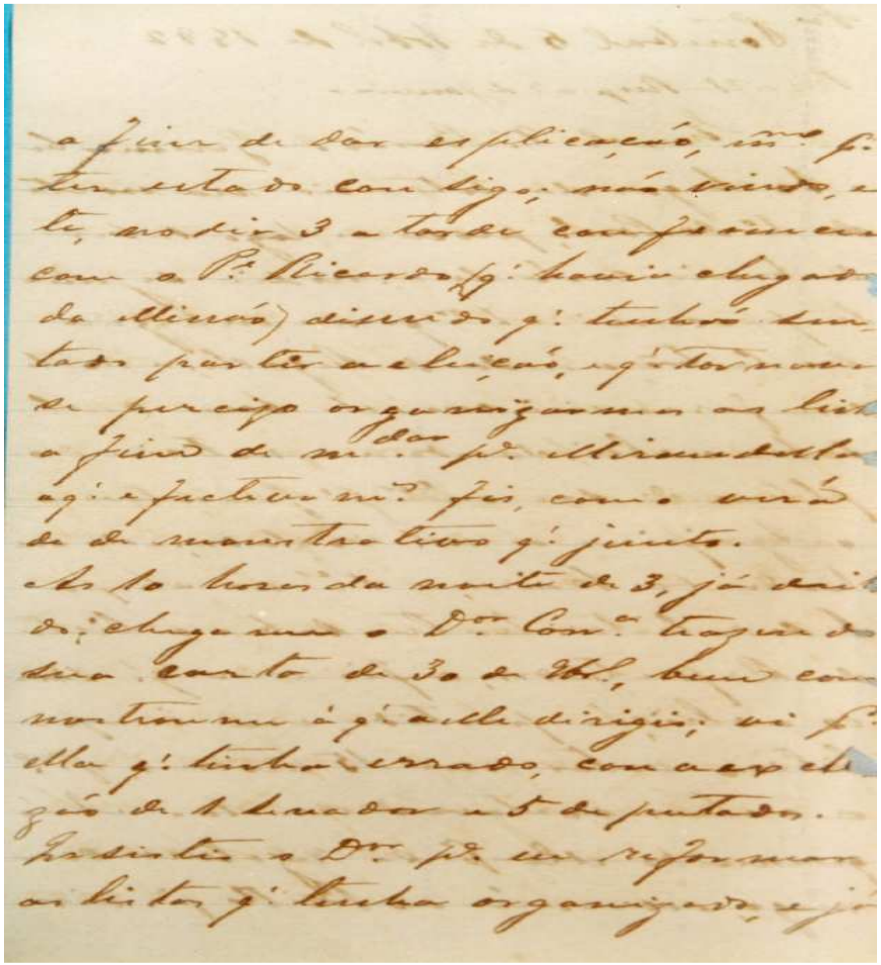
Carta 337

ABJ. P08D16-0372. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferreira"| "Rec*ebida* a 21 - Resp*ondida* a 2 de janeiro -"|

Pombal 6 de *Dezem*bro de 1892|

Ex*celentissi*mo Sr. Baráo de Geremoabo|

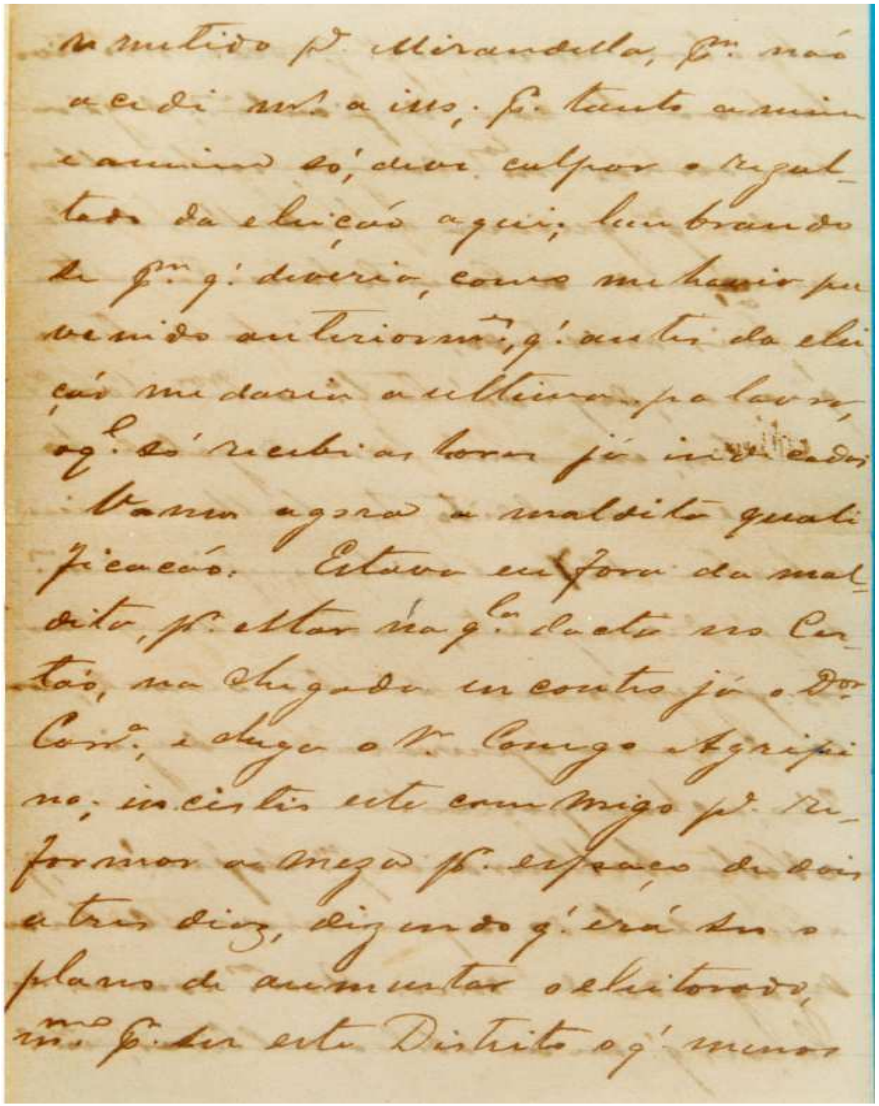
Ao chegar da Estancia na noite| do 1º do corr*ent*e, procurei logo saber| se havia carta sua; no dia seguin|te procurei o D*out*or q*ue* me entregou| seo cartão, ainda do Regallo; a noite| comferenciei com este bom am*igo*| sobre a elei[ção]; dando me noticia do| plano de ser o D*out*or J*os*e Gonçalves e| o Agripino os m*ais* voctados; e da en|trada do Freire, e S*al*es na chapa| Federalista: tratei sobre a lista| de Deputados, e fis ver q*ue* sen|do a eleição partida, era impo|litico votar nos 15 nomes, q*uan*do| os outros voctavão em 10. Náo| querendo elle p*or* si rezolver com|migo, escreveu ao Britto p*ara* vir|



1v.

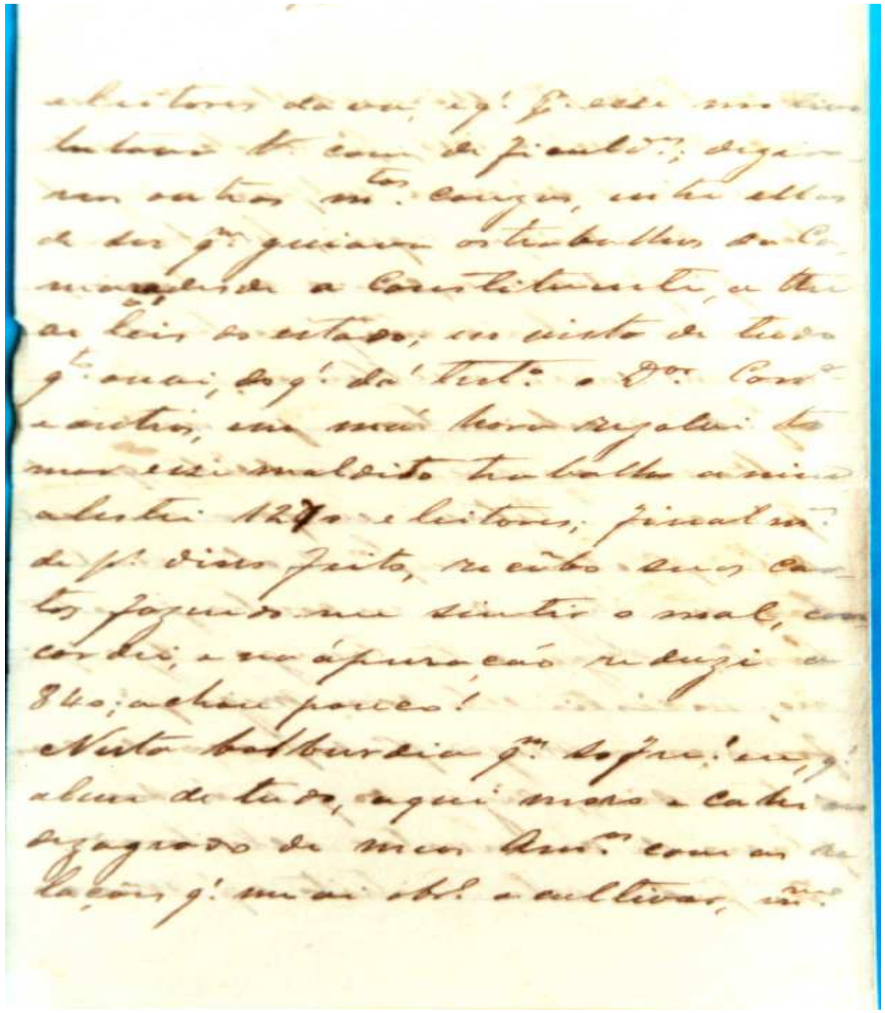
a fim de dar esplicaçáo, m*es*mo p*or*| ter estado con sigo; náo vindo, es|te, no dia 3 a tarde comferenciei| com o P*adr*e Ricardo (q*ue* havia chegado| da Missáo) disendo q*ue* tinháo sen-|tado partir a eleiçáo, e q*ue* tornava| se percizo organizarmos as lis[tas][103]| a fim de m*an*dar p*ar*a Mirandella| o q*ue* efectivam*ent*es fis, como verá| do de monstrativo q*ue* junto.|
As 10 horas da noite de 3, já dei[ta][104]|do, chega me o D*out*or Corr*ei*a trazendo| sua carta de 30 de *novem*bro, bem como| mostroume á q*ue* a elle dirigio; vi p*or*| ella q*ue* tinha errado, com a exc[lu][105]|zão de 1 senador e 5 deputados.|
Insistio o D*out*or p*ar*a eu reformar| as listas q*ue* tinha organizado, e já|

[103] Corroído.
[104] Corroído.
[105] Corroído.



2r.

remetido para Mirandella, porem náo| acedi mais a isso; por tanto a mim| e amim só, deve culpar o rezul-|tado da eleiçáo aqui; lembrando| se porem que deveria, como me havia pre|venido anteriormentes, que antes da elei|çáo me daria a ultima palavra,| aqual só recebi as horas já indicadas.|
Vamos agora a maldita quali|ficacáo. Estava eu fora da mal-|dita, por estar naquela dacta no cer-|táo, na chegada encontro já o Doutor| Correia, e chega o Sr. Conego Agripi|no; incistio este commigo para re|formar a meza por espaço de dois| a trez diaz, dizendo que erá seo o| plano de aumentar o eleitorado,| mesmo por ser este Distrito o que menos|

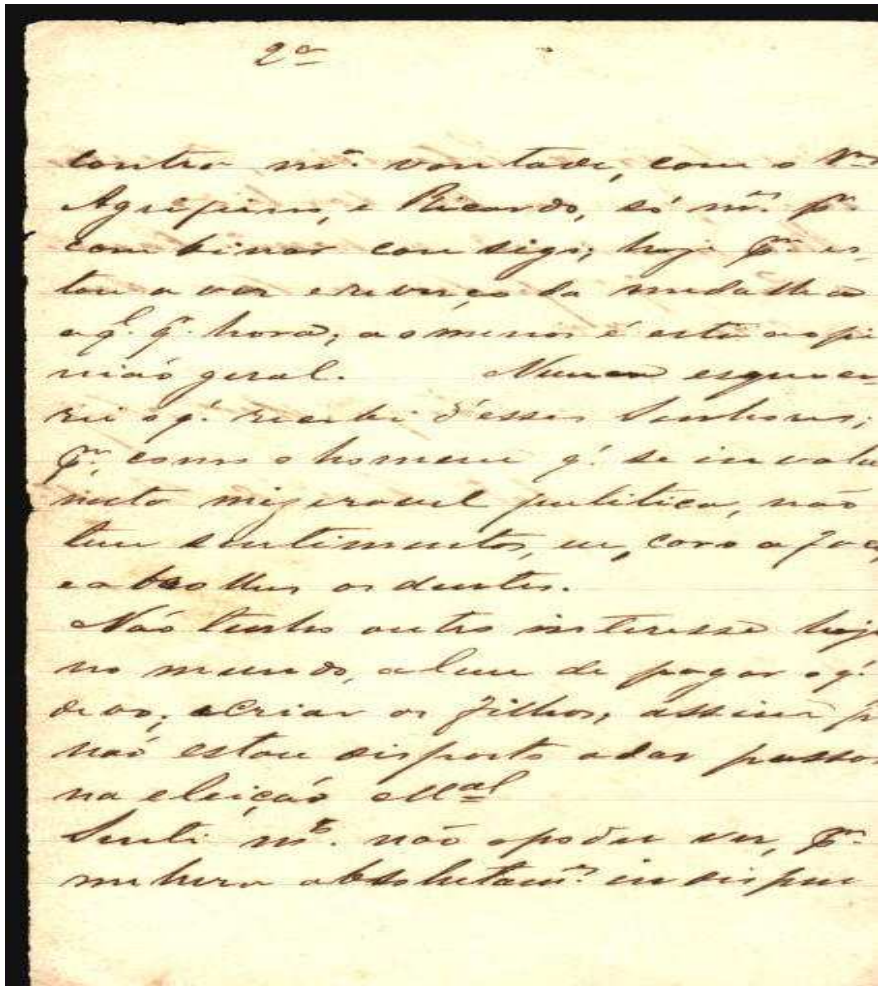


2v.

1ª|

eleitores dava, e q*ue* p*o*r esse motivo| lutava ~~V~~. com dificuld*ad*es; dizia-|nos outras m*ui*tas couzas, entre ellas| de ser q*ue*m guiava os trabalhos da ca-|mara, desde a constituinte, a the| as leis do estado; em vista de tudo| q*uan*to ovai, do q*ue* dá test*emunh*o o D*out*or Corr*ei*a| e outros, em má hora rezolvi to|mar esse maldito trabalho a mim| alistei 1270[106] eleitores; finalm*ent*es| de p*oi*s disso feito, recêbo suas car-|tas fazendo-me sintir o mal, con-|cordei, e na ápuração reduzi a| 840; achou pouco!|
Nesta balburdia q*ue*m sofre! eu, q*ue*| alem de tudo, aqui moro e cahi no| dezagrado de meos am*ig*os com as re|lações q*ue* me vi obr*igad*o a cultivar m*es*mo|

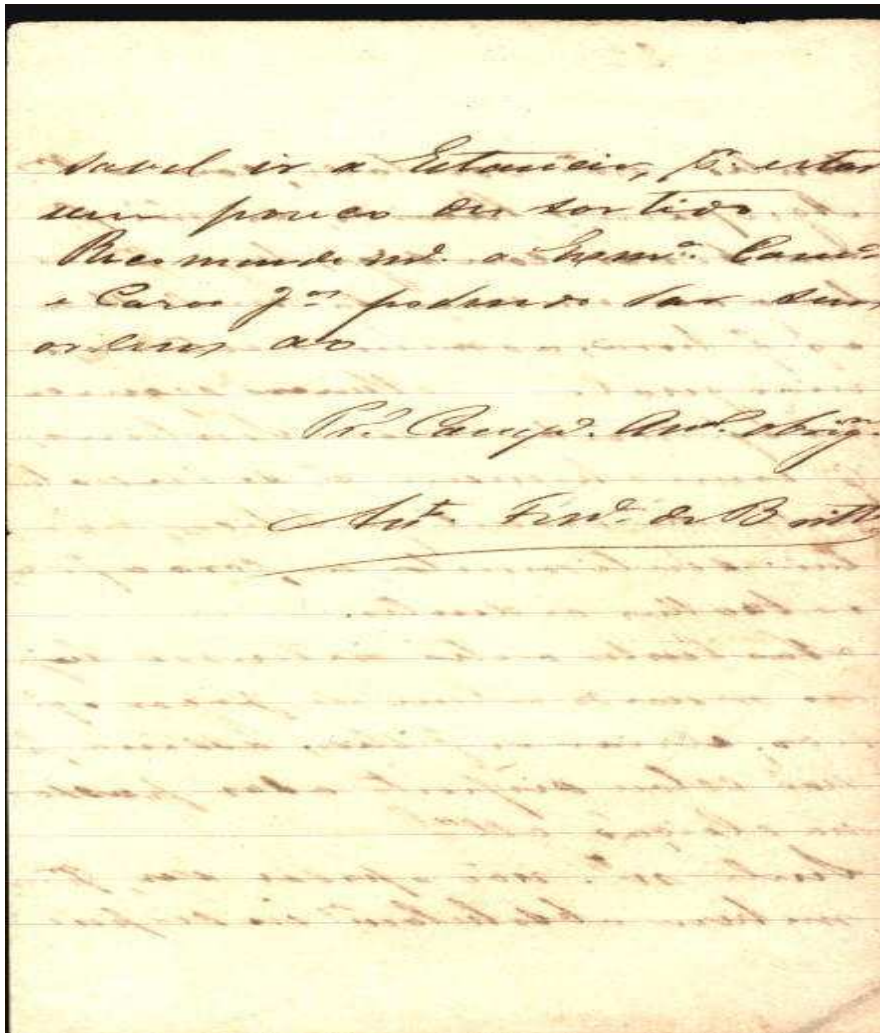
[106] Rasurado.



3r.

2ª|

contra m*inh*a vontade, com o Srs.| Agripino, e Ricardo, só m*ai*s p*or*| combinar con sigo; hoje p*oré*m es-|tou a ver o reverço da medalha| a q*ua*l q*ue*r hora; ao menos é esta aopi|niáo geral.
Nunca esquece-|rei o q*ue* recebi d'esses Senhores;| p*ore*m, como o homem q*ue* se involui| nesta mizeravel pulitica, não| tem sentimentos, eu, coro a face,| e abro lhes os dentes.|
Náo tenho outro interesse hoje| no mundo, alem de pagar o q*ue*| devo; ecriar os filhos, assim p*oi*s| náo estou disposto a dar passos| na eleiçáo M*unicip*al.|
Senti m*ui*to não opoder ver, p*ore*m| me hera absolutam*ent*es indispen|



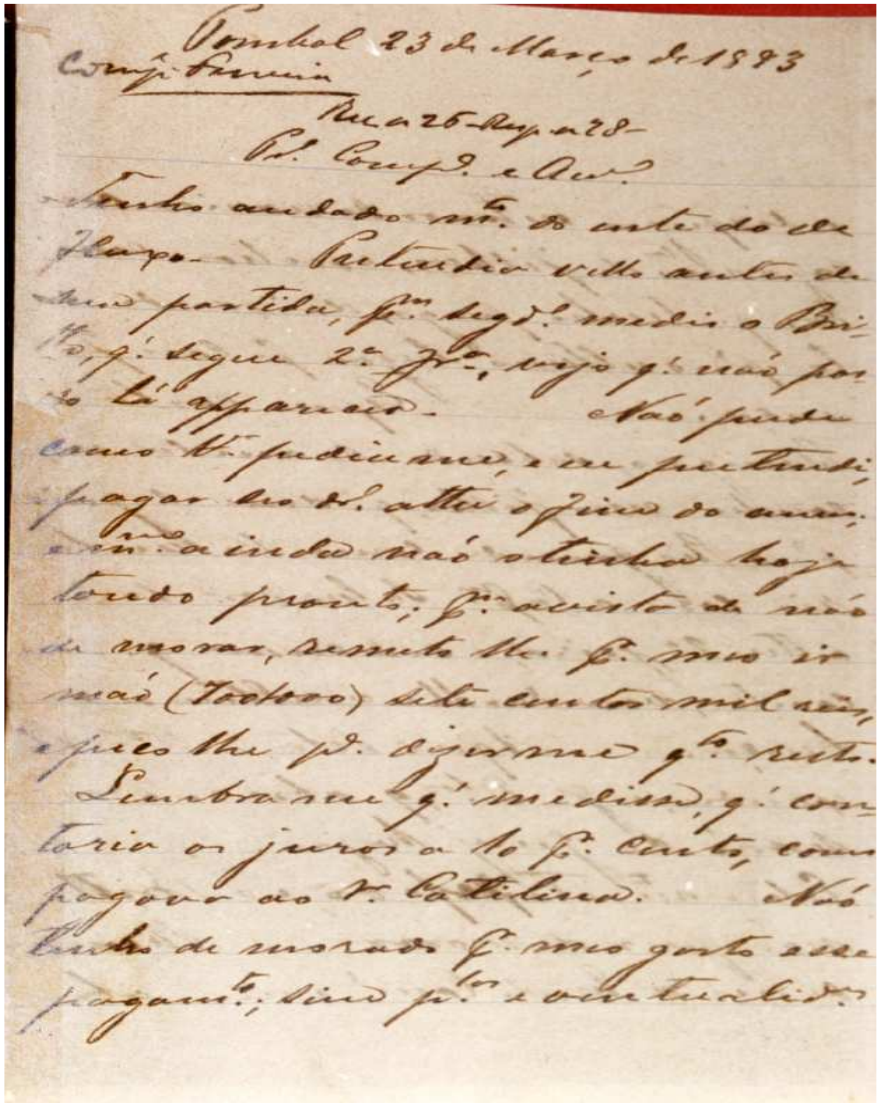
3v.

savel ir a Estancia, p*o*r estar| um pouco des sortido|
Recomende m*ai*s a Ex*celentissi*ma Com*adr*e| e Caros f*ilh*os podendo dar suas| ordens ao|

Pr*im*o Comp*adr*e am*ig*o obrig*adissi*mo|

Ant*oni*o Ferr*ei*ra de Britto[107]|

[107] Grafismo.



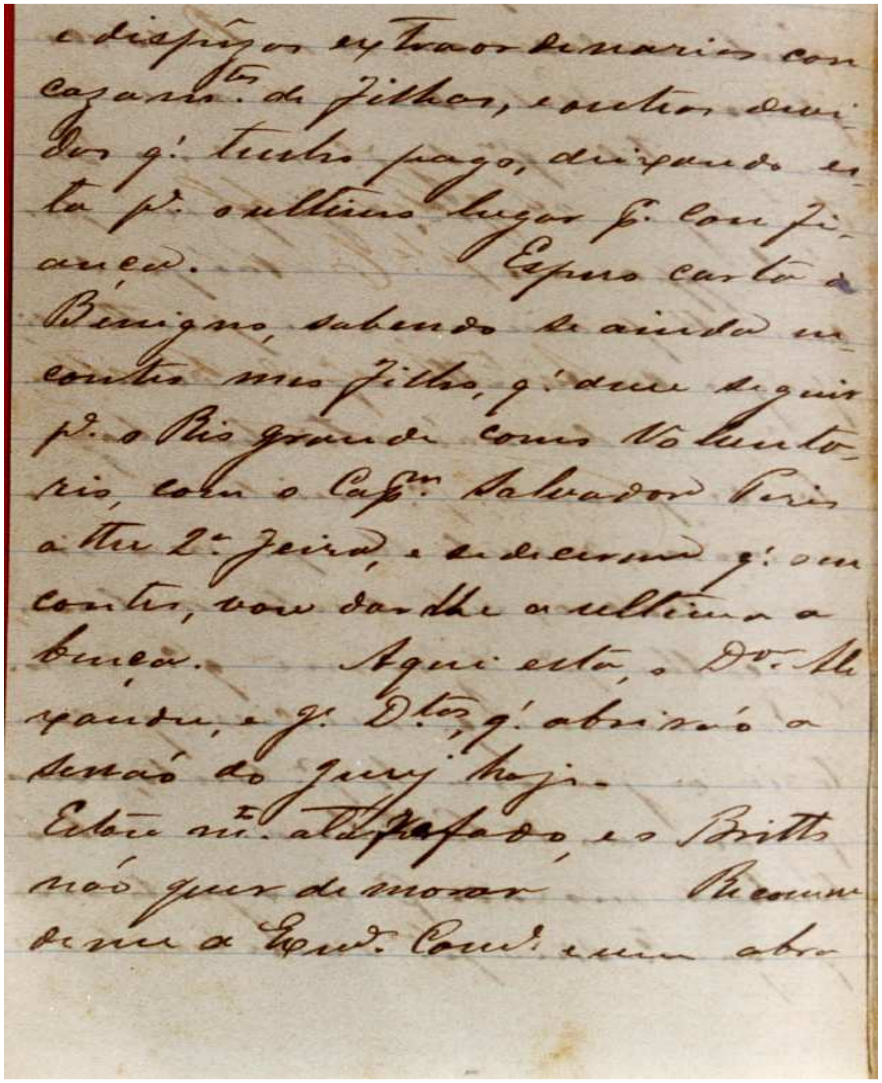
Carta 338

ABJ. P08D16-0373. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Ferreira" | "Rec*ebida* a 25 – Resp*ondida* a 28 – " |

Pombal 23 de Março de 1893 |

Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo* |

Tenho andado m*ui*to do ente do de | fluxo- Pretendia vello antes de | sua partida, p*ore*m seg*un*do medis o Bri- | tto, q*ue* segue 2ª f*ei*ra, vejo q*ue* náo pos- | so lá apparecer- Náo pude | como ~~V.~~ pediume, e eu pretendi, | pagar seo d*inhei*ro athe o fim do anno; | e m*es*mo ainda náo o tinha hoje | toudo pronto; p*ore*m avista de náo | de morar, remeto lhe p*o*r meo ir | máo (700$000) sete centos mil reis, | e peço lhe p*o*r dizerme q*uan*to resto. |
Lembro me q*ue* me disse, q*ue* con- | taria os juros a 10 p*o*r cento, como | pagava ao Sr. Catilina. Náo | tenho de morado p*o*r meo gosto esse | pagam*en*to, sim p*e*las eventualid*ad*es |

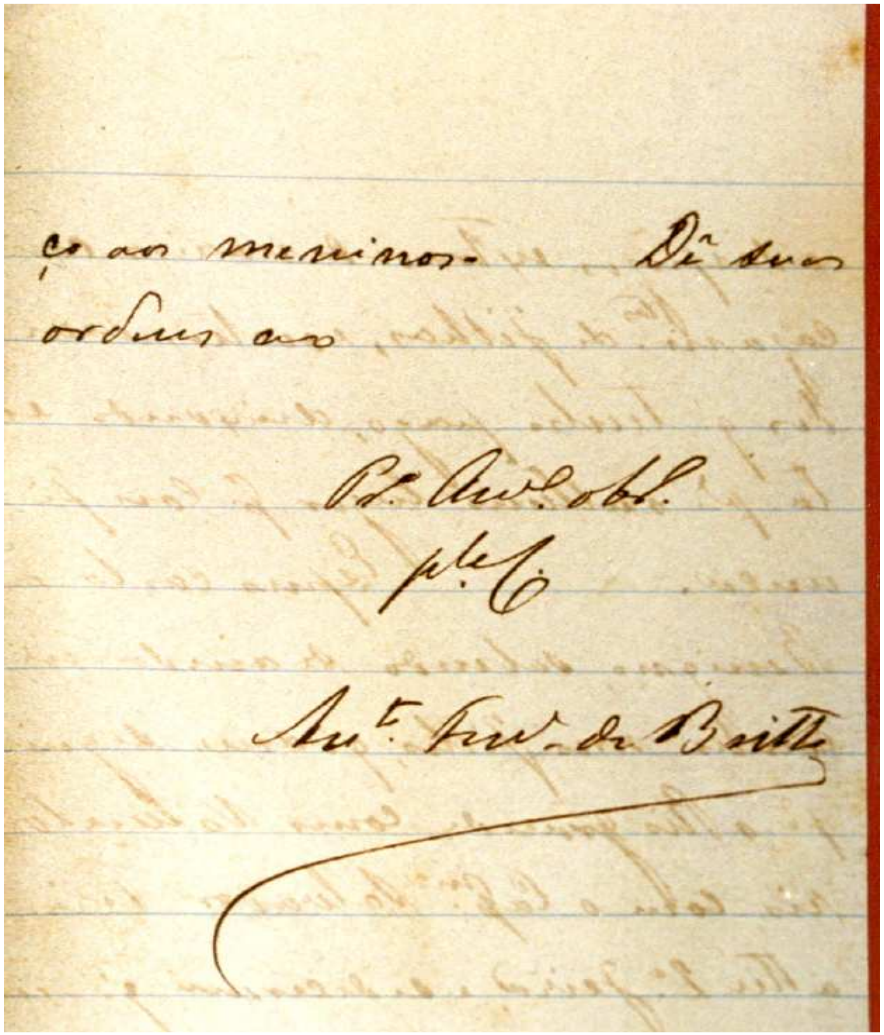


1v.

e dispêzas extraordinarias con| cazam*en*tos de filhos, e outras divi-|das q*ue* tenho pago, deixando es-|ta p*o*r o ultimo lugar p*o*r confi-|ança. Espero carta do| Benigno, sabendo se ainda en-|contro meo filho, q*ue* deve seguir| p*ar*a o Rio Grande como volunta-|rio, com o Cap*ita*m Salvador Piris| athe 2ª feira, e se decerem q*ue* o en|contre, vou dar lhe a ultima a| bença.

Aqui esta, o D*out*or Ale|xandre, e J*os*e D*an*tas, q*ue* abriráo a| sessáo do Jury hoje-|

Estou m*ui*to atarefado, e o Britto| náo quer demorar Recomen|deme a Ex*celentissi*ma Com*adr*e e um abra|

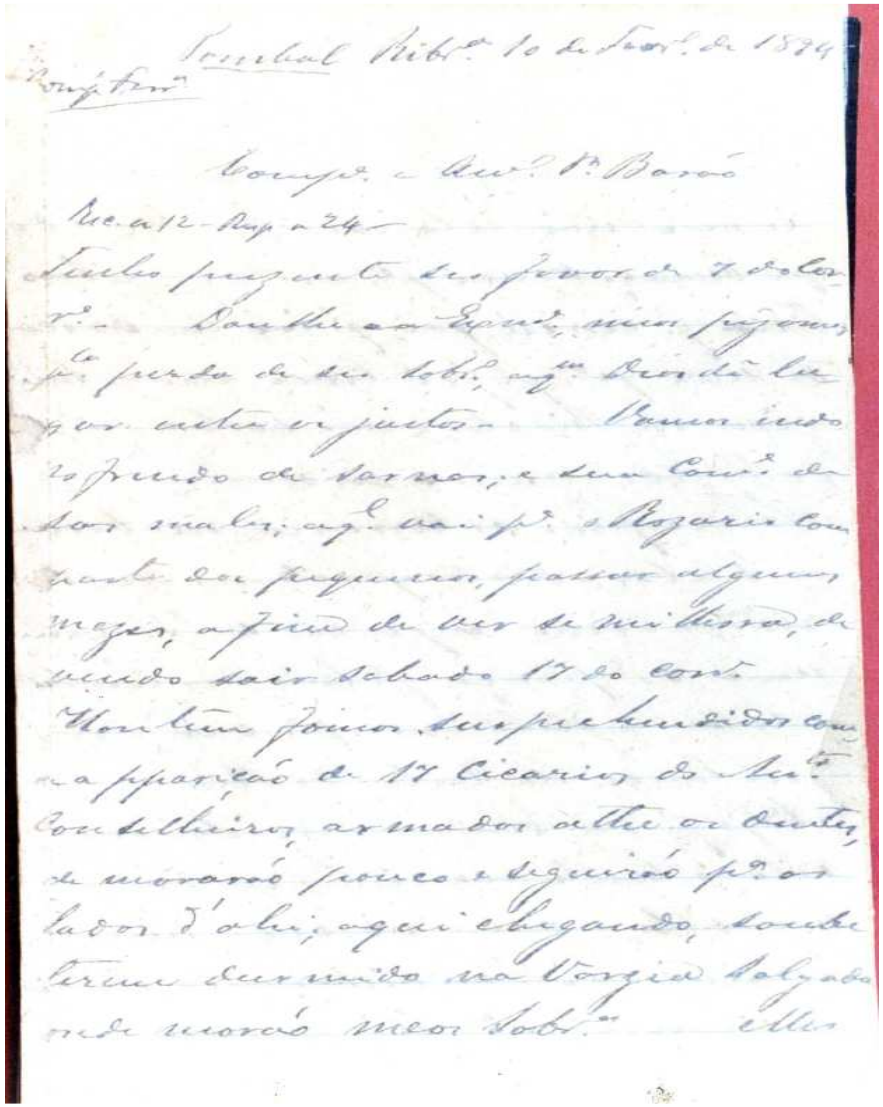


2r.

ço aos meninos- Dê suas| ordens ao|

Primo amigo obrigado|
peloCoração|
Antonio Ferreira de Britto[108]|

[108] Grafismo.



Carta 339

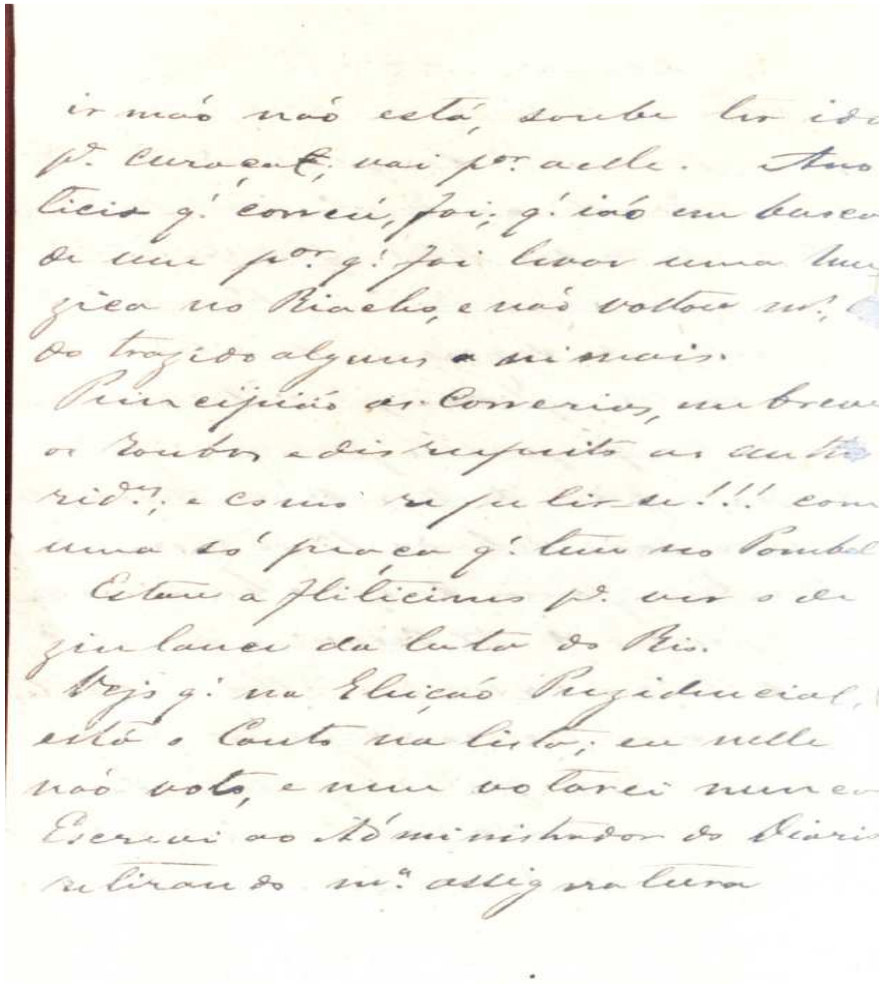
ABJ. P08D16-0374. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Fer*reir*a"| "Rec*ebida* a 12 – Resp*ondida* a 24 – "|

Pombal Rib*ei*ra 10 de Fe*verei*ro de 1894|

Comp*adr*e e a*mig*o Sr. Baráo|

Tenho prezente seo favor de 7 do cor-|r*ent*e. Doulhe ea Ex*celentissi*ma meus pêzames| p*el*a perda do seo sobr*inh*o, aq*u*em Deos dê lu-|gar entre os justos. Vamos indo| sofrendo de sarnas; e sua com*adr*e de| seus males; a q*ual* vai p*ar*a o Rozario com| parte dos pequenos, passar alguns| mezes, a fim de ver se milhora, de|vendo sair sabado 17 do corr*ent*e.

Hontem fomos surprehendidos com| a apparição de 17 cicarios do Anto*nio*| Conselheiro, armados athe os dentes,| de morarão pouco e seguirão p*ar*a os| lados d'ahi; aqui chegando, soube| terem durmido na Varzia Salgada|, onde morão meos sobri*nh*os. Meo|



1v.

irmáo não está, soube ter ido| p*ar*a Curaçal; vai p*ortad*or a elle.

Ano-|ticia q*ue* correu, foi; q*ue* ião em busca| de um p*ortad*or q*ue* foi levar uma mu|zica no Riacho, e não voltou m*ai*s, [ten][109]||do trazido alguns animais.|

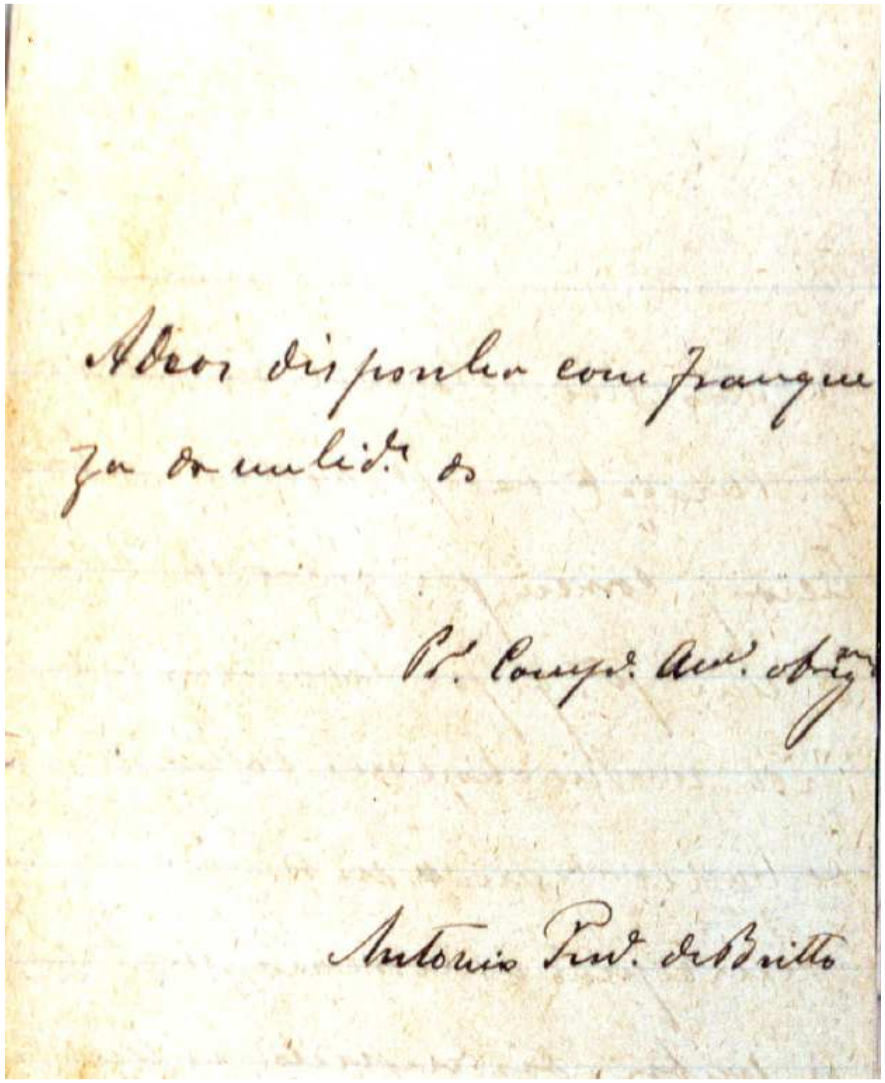
Principião as correrias, em breve| os roubos e disrespeito as autho|rid*a*des; e como| repelir-se!!! com uma só praça q*ue* tem no Pombal!|

Estou a fliticimo p*ar*a ver o de-|zinlace da luta do Rio.|

Vejo q*ue* na Eleição Prezidencial,| está o Couto na lista; eu nelle| nao voto, e nem votarei nunca.|

Escrevi ao Ad'ministrador do Diario,| retirando m*inh*a assignatura.|

[109] Corroído.

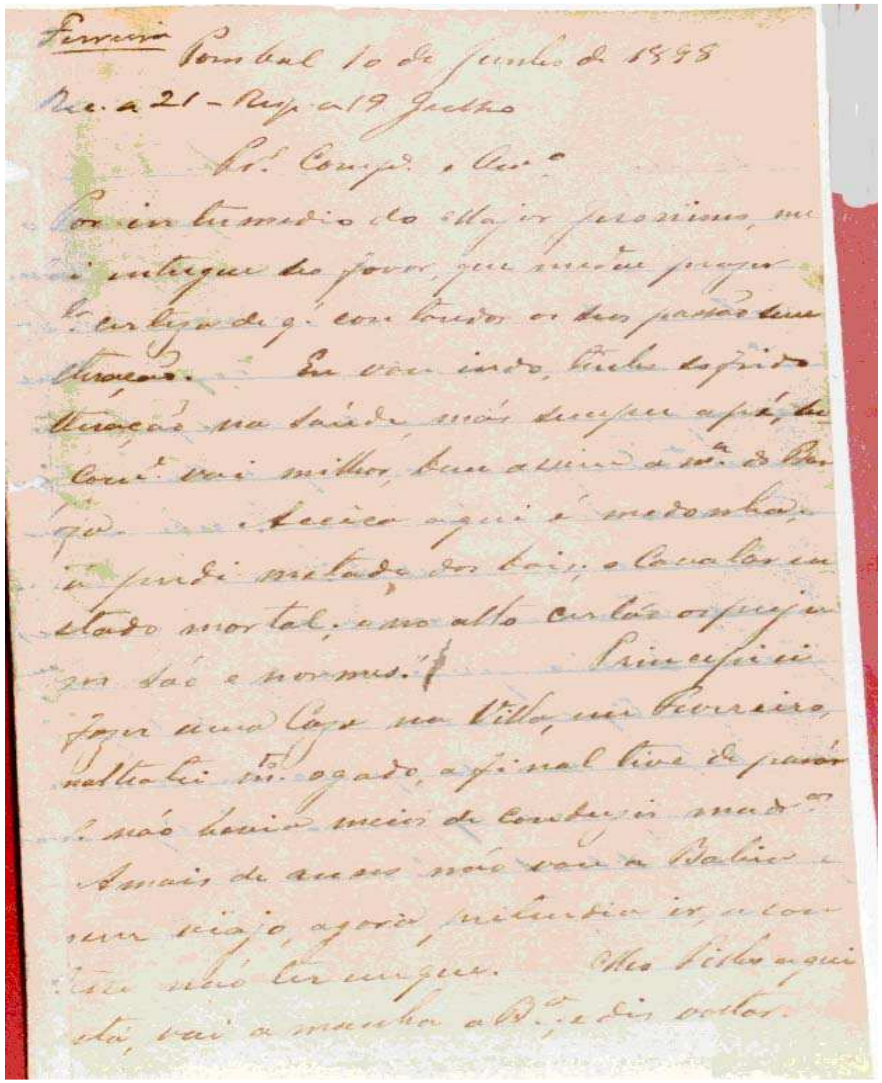


2r.

Adeos, disponha com franque-|za da nuli*da*de do|

Pr*imo* com*pa*dre am*igo* ob*rigadissi*mo,

Antonio Ferr*ei*ra deBritto|



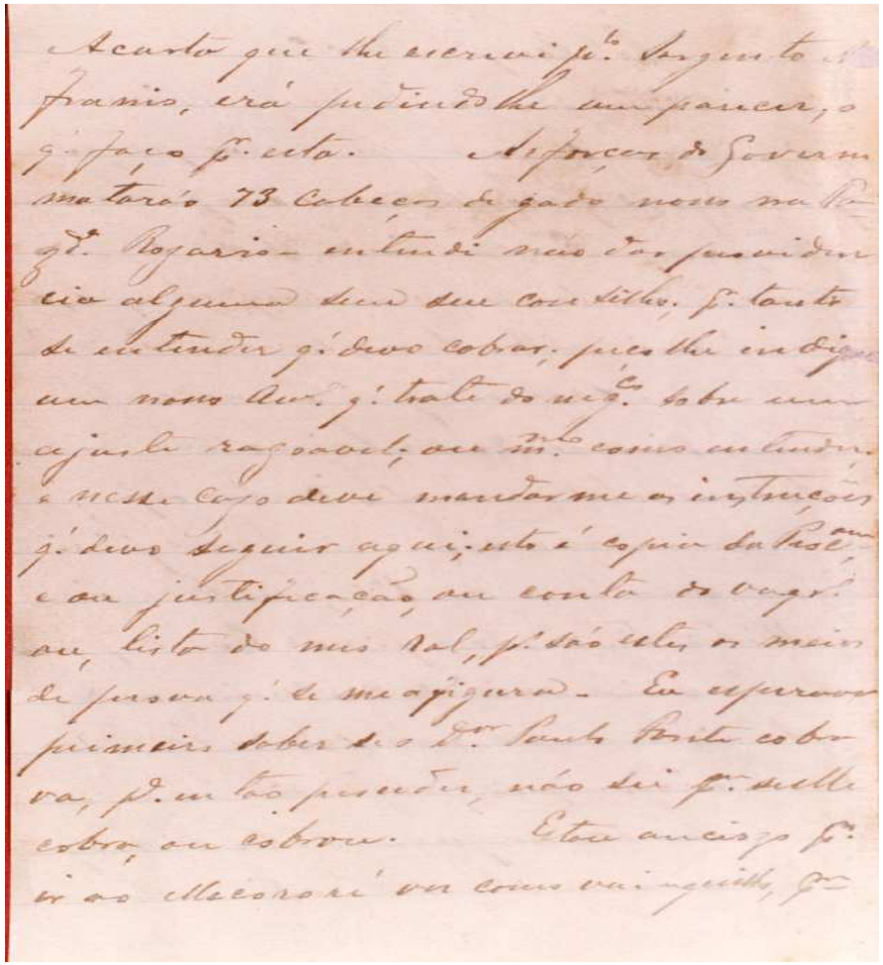
Carta 340

ABJ. P08D16-0375. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferreira"| "Rec*ebida* a 21 – Resp*ondida* a 19 julho – "|

Pombal 10 de Junho de 1898|

Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo*|

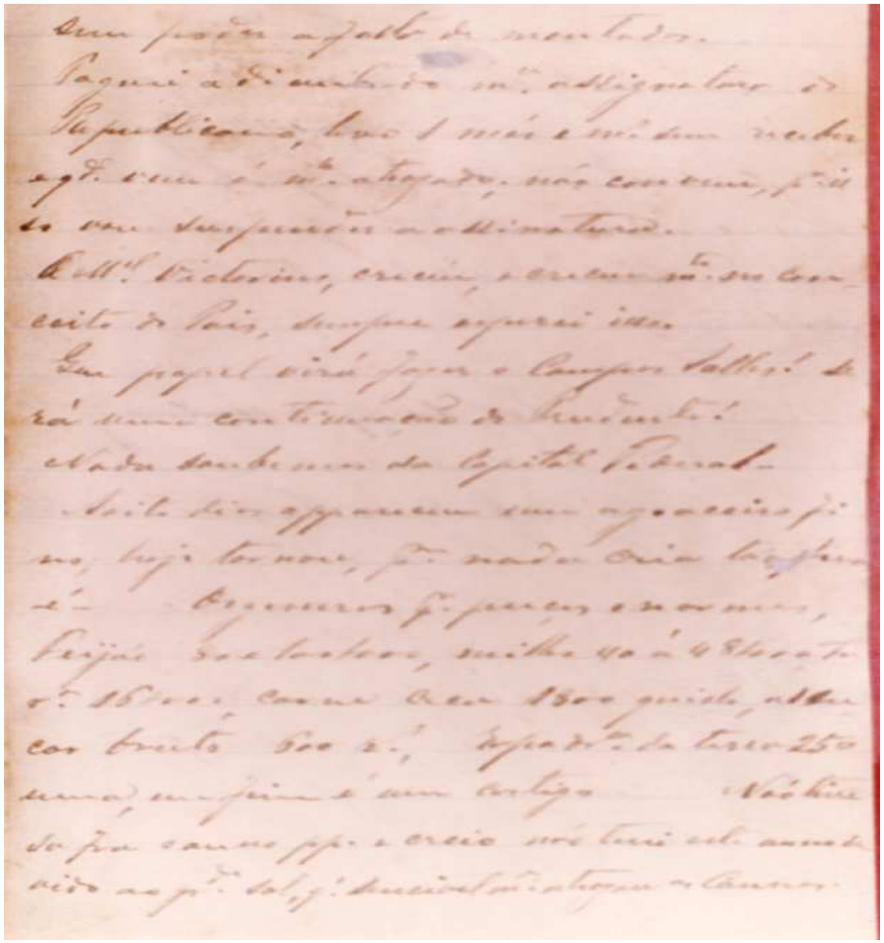
Por intermedio do Major Jeronimo, me| foi entregue seo favor, que me deu prazer| p*e*la certeza de q*ue* con toudos os seos passão sem| alteração. Eu vou indo, tenho sofrido| alteração na saúde, más sempre a pá, su|a com*adr*e vai milhor, bem assim a m*ulh*er do Bar|boza. Accêca aqui é medonha;| já perdi metade dos bois; o cavalas en|estado mortal; e no alto certáo os preju|izos sáo enormes! Principiei| fazer uma Caza na Villa, em Fevereiro,| maltratei m*ui*to o gado, afinal tive de parár| p*oi*s náo havia meios de conduzir mad*ei*ras|
A mais de anno náo vou a Bahia e| nem viajo, agora pretendia ir, acon|tesse náo ter em que. Meo filho aqui| está, vai amanha a B*ahi*a; e dis voltar.|



1v.

A carta que lhe escrevi pelo Sargento A|franio, erá pedindo lhe um parecer, o| q*ue* faço p*o*r esta. As forças do Governo| mataráo 73 cabeças de gado nosso na Fa|z*en*da Rozario- entendi náo dar providen|cia alguma sem seu consêlho; p*o*r tanto| se entender q*ue* devo cobrar; peço lhe indi[que][110]| um nosso am*ig*o q*ue* trate do neg*oci*o sobre um| ajuste razoavel; ou m*es*mo como entender;| e nesse cazo deve mandarme as instruções| q*ue* devo seguir aqui; isto é copia da Proc*uraç*am,| e ou justificação, ou conta do vaq*uei*ro| ou, lista do meo rol, p*oi*s sao estes os meios| de prova q*ue* se me afigura- Eu esperava| primeiro saber se o D*out*or Paulo Fonte cobra|va, p*ar*a en táo proceder, náo sei p*ore*m seelle| cobra, ou cobrou. Estou anciozo p*ar*a| ir ao Macororé ver como vai aquillo, p*ore*m|

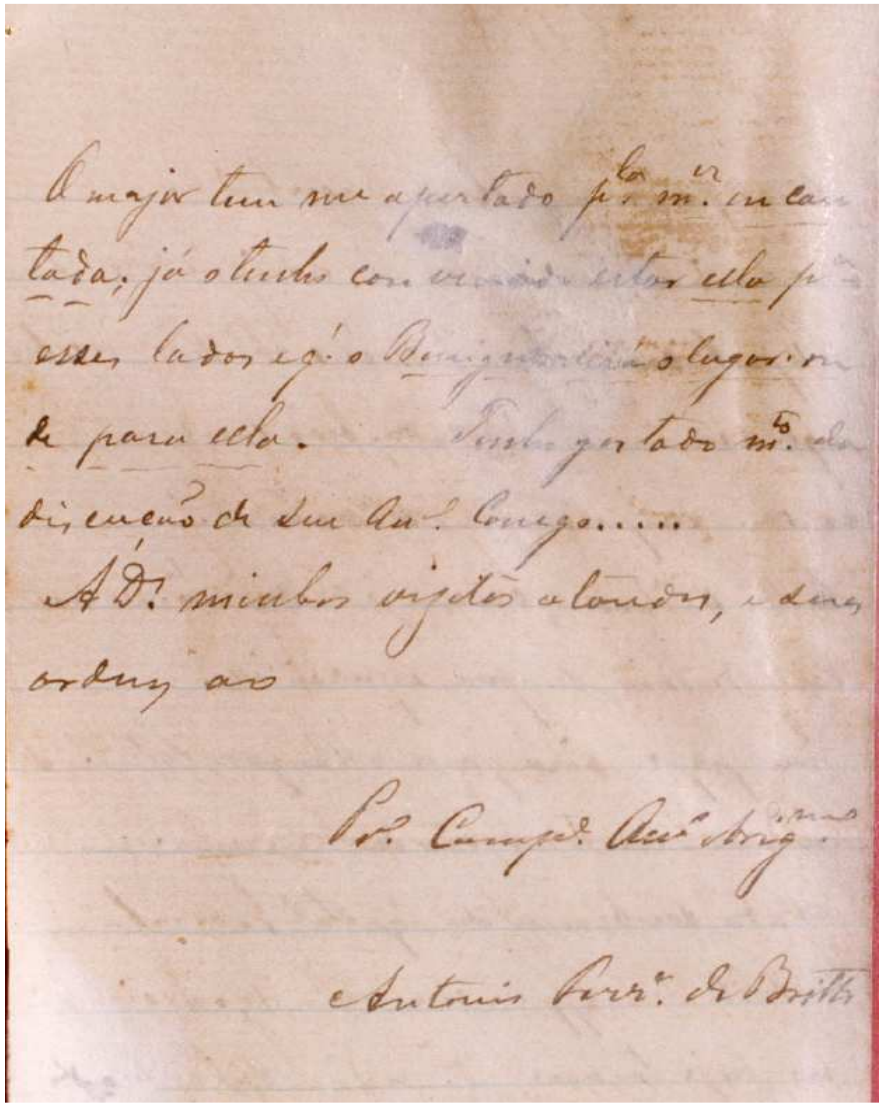
[110] Corroído.



2r.

sem poder a falta de montadas.|
Paguei adiantado m*inh*a assignatura do| Republicano, levo 1 més e m*ai*s sem receber| e q*uan*do vem é m*ui*to atrazado; náo convem, por is|so vou suspender a assinatura.|
O M*anu*el Victorino, crecéu, e creceu m*ui*to no co<u>n</u>|ceito do Pais, sempre esperei isso.|
Que papel virá fazer o Campos Salles! se|rá uma continuação do Prudente!|
Nada soubemos da Capital Federal-|
A oito dias appareceu um agoaceiro fi|no; hoje tornou, p*orém* nada cria tá[o][111] fina| é- Os generos p*o*r preços enormes,| Feijão 80 e 100$000, milho 40 á 480$000 Fa|r*inh*a 16$000, carne ceca 1800 quillo, assu-|car bruto 600 r*ei*s, rapad*u*ra da terra 250| uma, emfim é um castigo Náo tive| safra o anno p*roximopassado* e creio náo terei este anno de|vido ao gr*an*de sol, q*ue* sensivelm*ent*es estragou as cannas.|

[111] Corroído.

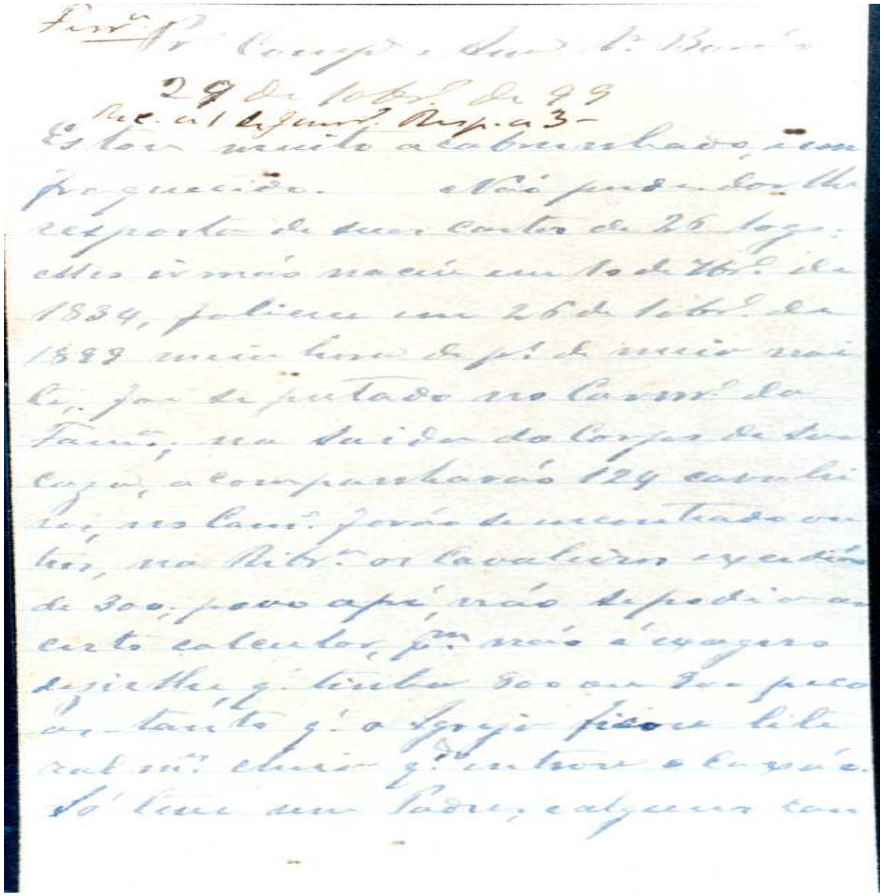


2v.

O major tem me apertado p*el*a m*ulh*er encan|tada; já o tenho convencido estar ella p*ar*a| esses lados e q*ue* o Benigno dirá o lugar on|de para ella. Tenho gostado m*ui*to da| discrição de seu am*ig*o Cônego...|
A D*eu*s minhas vizitas a toudos, e suas|ordens ao|

Pr*im*o Comp*adr*e am*ig*o obrig*adissi*mo|

Antonio Fer*rei*ra de Britto|



Carta 341

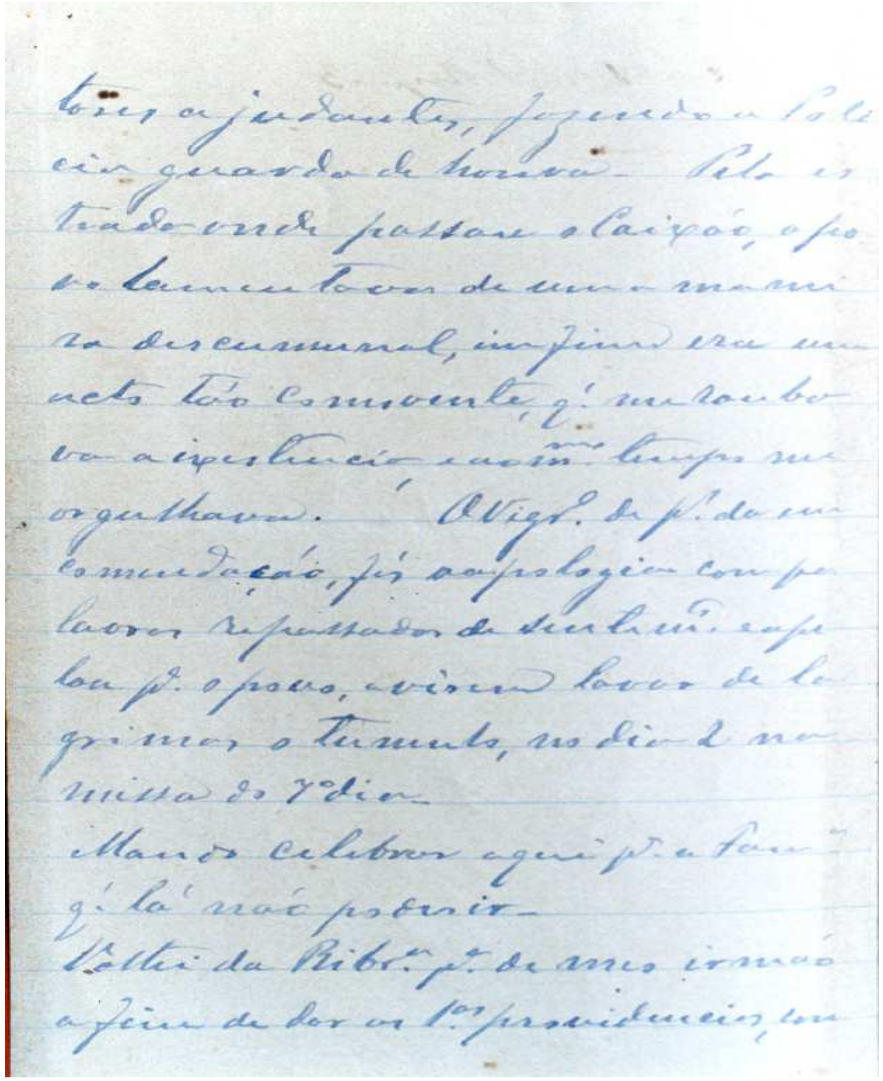
ABJ. P08D16-0376. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferr*eira*"| "Rec*ebida* a 1 de ju*nho* – Resp*ondida* a 3 – "|

Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* Sr. Baráo|

29 de *dezem*bro[112] de 99[113]|

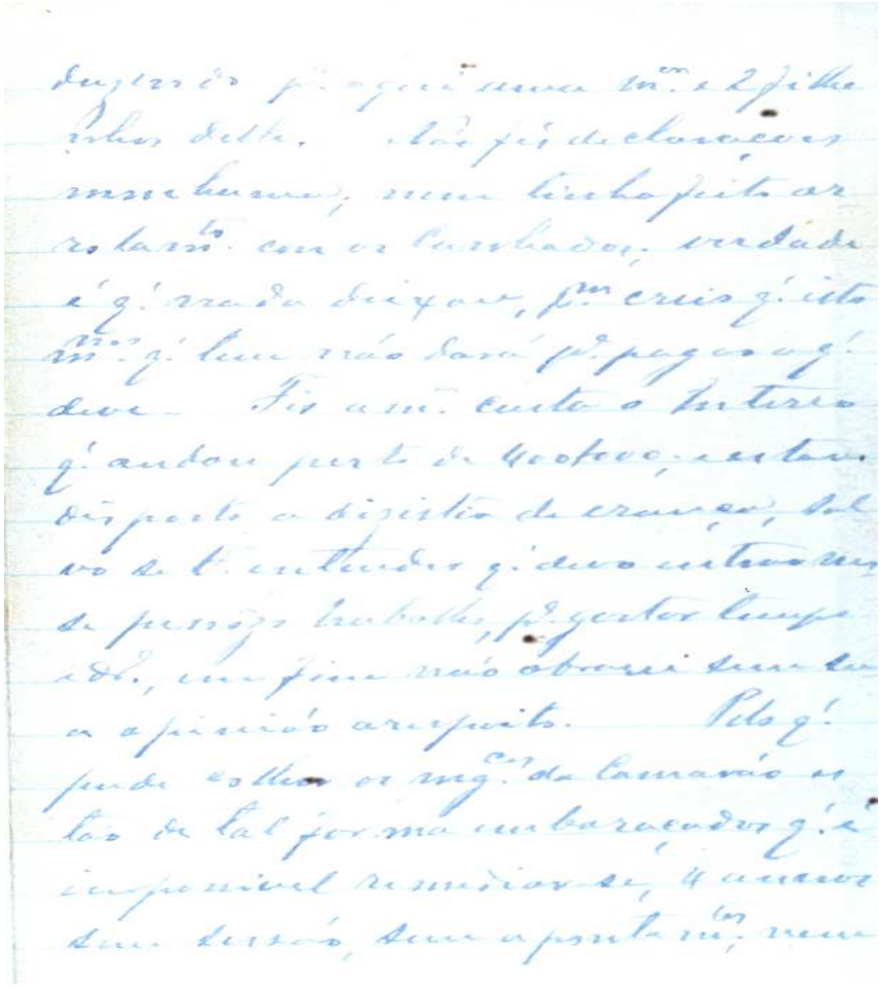
Estou muito acabrunhado, e em|fraquecido. Náo pude dar lhe| resposta de suas cartas de 26 logo.|
Meo irmáo naceú em 10 de *setem*[114]bro de| 1834, faliceu em 26 de *dezem*[115]bro de| 1899 meia hora dep*oi*s de meia noi|te, foi seputado no carn*ei*ro da| Fam*ili*a, na saida do corpo de sua| caza, acompanharáo 124 cavalei|ros, no cam*inh*o foráo se encontrado ou|tros, na Rib*ei*ra os cavaleiros excediáo| de 300; povo a pé, náo se podia ao| certo calcular, p*ore*m náo é exagero| dizerlhe q*ue* tinha 800 ou 900 peco|as- tanto q*ue* a Igreja ficou lite|ralm*ent*es cheia q*uan*do entrou o caxáo.|
Só teve um Padre; e alguns can|

[112] No original está grafado "10bro".
[113] Datação feita pelo remetente com outra tinta.
[114] No original está grafado "7bro".
[115] No original está grafado "10bro".



tores ajudantes, fazendo a Poli|cia guarda de honra- Pela es|trada onde passou o caixáo, o po|vo lamentava de uma manei|ra descumunal, imfim era um| acto táo comovente, q*ue* me rouba|va a ixistencia, e ao m*es*mo tempo me| orgulhava.

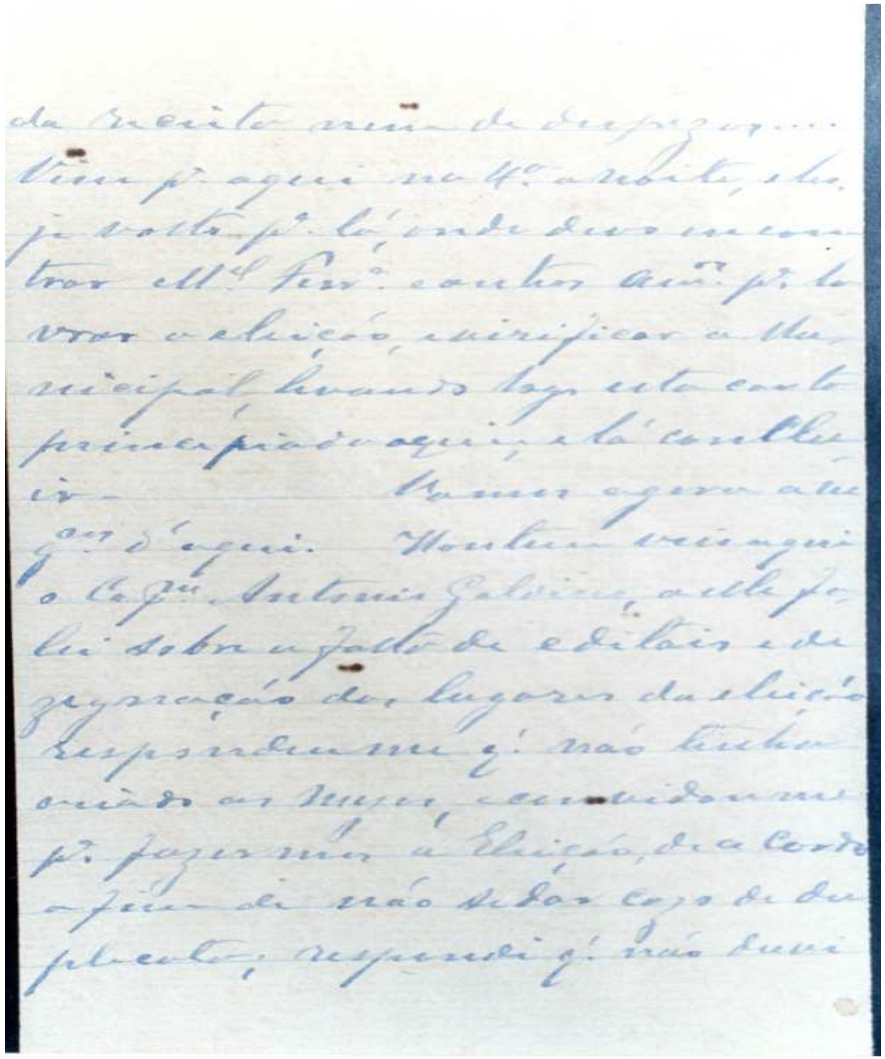
O Vig*ar*io dep*oi*s da em|comendaçáo, fés aapologia com pa|lavras repassadas de sentim*en*to e ape|lou p*ar*a o povo, oviam lavar de la|grimas o tumulo, no dia 2 na| missa do 7º dia-|
Mando celebrar aqui p*ar*a a Fam*ili*a| q*ue* lá náo pode ir-|
Voltei da Rib*ei*ra p*ar*a de meo irmáo| a fim de dar as 1[as] providencias, con|



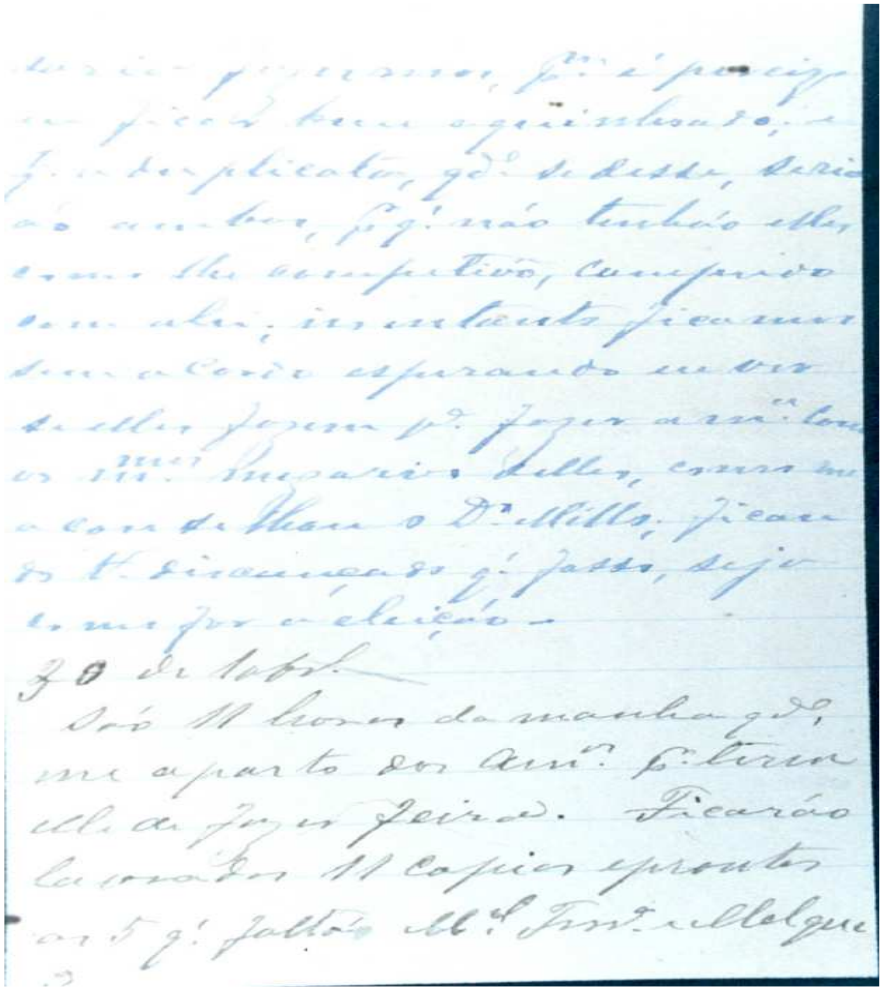
2r.

duzindo p*ar*a aqui uma m*ulh*er e 2 filhi|nhos delle. Náo fis declaraçoes| nemhuma; nem tinha feito ar-|rolam*en*to com os cunhados; verdade| é q*ue* nada deixou, p*or*em creio q*ue* isto| m*es*mo q*ue* tem náo dará p*ar*a pagar o q*ue*| deve- Fis a m*inh*a custa o Interro| q*ue* andou perto de 400$000; e estou| disposto a dizistir da erança, sal-|vo se ~~V.~~ entender q*ue* devo entrar nes-|se penôzo trabalho, p*oi*s gastar tempo| e d*inhei*ro, em fim náo obrarei sem su-|a opiniáo arespeito. Pelo q*ue*| pude colher os neg*óci*os da Camarás[116] es|táo de tal forma embaraçados q*ue* é| impossivel remediar-se, 4 annos| sem sessáo, sem apontam*en*tos; nem|

[116] Por "Câmara".



da receita nem de despezas....|
Vim p*or* aqui na 4ª a noite, e ho|je volto p*ar*a lá, onde devo encon|trar M*anu*el Fer*rei*ra e outros am*i*gos p*ar*a la|vrar a eleição, e virificar a Mu-|nicipal, levando logo esta carta| principiada aqui, e lá conclu|ir- Vamos agora a ne|g*oci*os d'aqui. Hontem veio aqui| o Cap*ita*m Antonio Galdino, a elle fa|lei sobre a falta de editais e de|zignação dos lugares da eleição| respondeume q*ue* náo tinha| enviado as mezas, e convidoume| p*ar*a fazermos a Eleição, de acordo| a fim de náo se dar cazo de du|plicata; respondi q*ue* náo duvi|

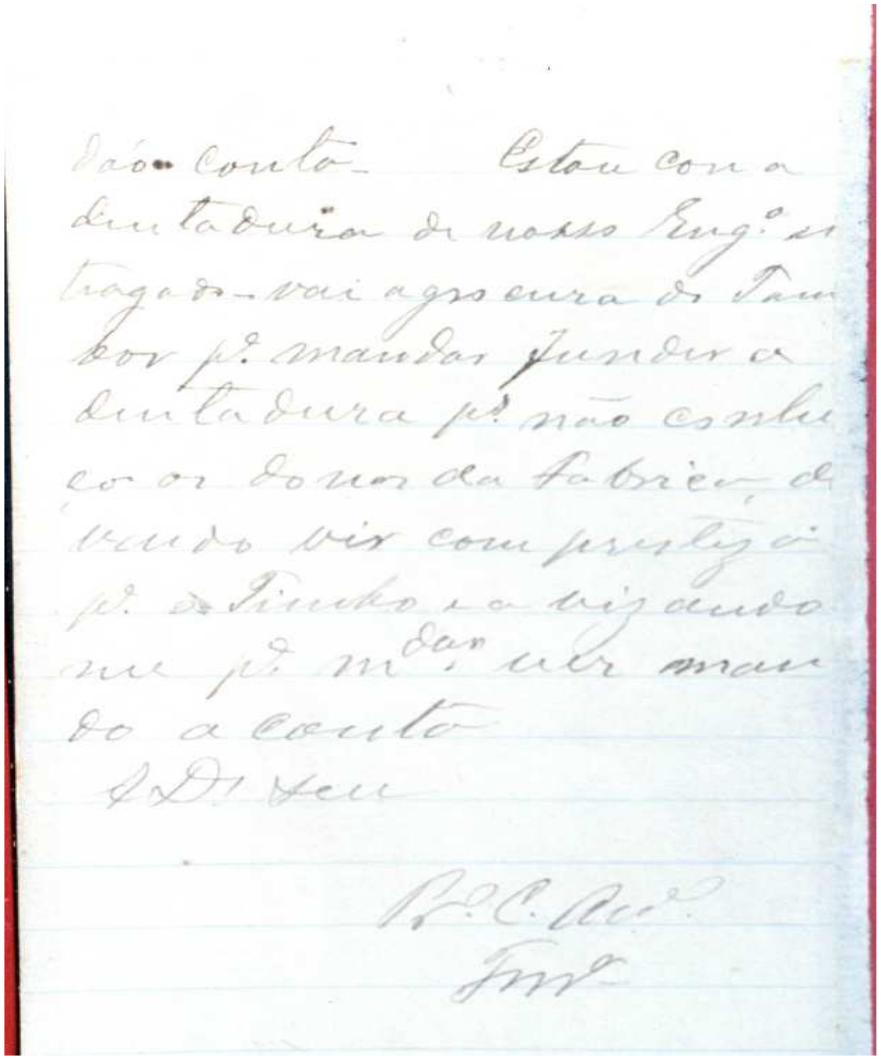


3r.

daria fazermos, p*orém* é percizo| eu ficar bem aquinhoado; e| q*uan*to a duplicata, q*uan*do se desse, seria| ás ambas, p*o*r q*ue* náo tinháo elles| como lhe competião, cumprido| com alei; no entanto ficamos| sem acordo esperando eu ver| se elles fazem p*ar*a fazer a m*inh*a com| os m*es*mos mezarios delles, como me| aconselhou o Dr. Mello; fican|do ~~V.~~ discançado q*ue* fasso, seja| como for a eleição-|
30 de d*ezem*bro|[117]

Saó 11 horas da manha q*uan*do| me aparto dos am*i*gos por teren| elle de fazer feira. Ficaráo| lavradas 11 copias eprontas| as 5 q*ue* faltáo M*anu*el Fer*rei*ra e M*anu*el que|

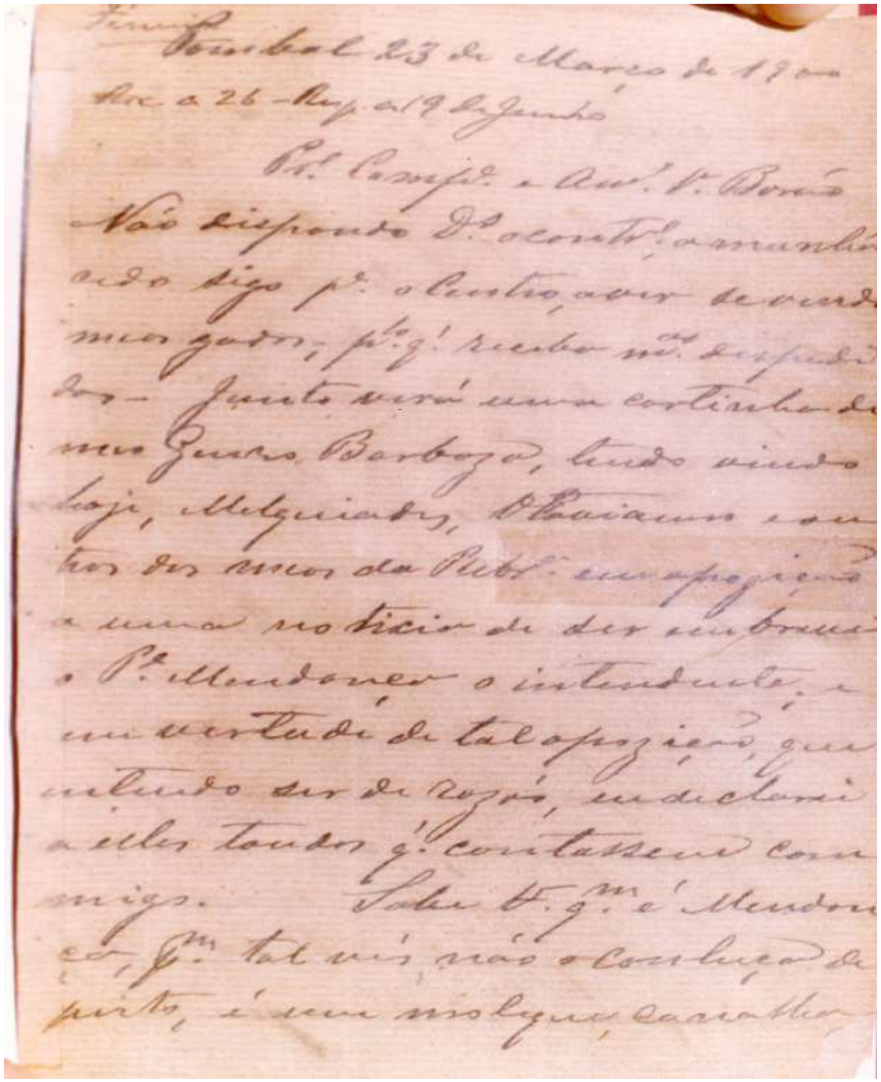
[117] Continuação da carta no dia seguinte pelo próprio remetente com tinta preta.



3v.

dáo conta- Estou com a| dentadura de nosso Eng*enheir*o es|tragado- vai a pocura do Tam|bor p*ar*a mandar fundir a| dentadura p*oi*s não conhe|ço os donos da Fabrica, de|vendo vir com presteza| p*ar*a o Timbo e avizando|me p*ar*a m*an*dar ver man|do a conta|
AD*eu*s seu|

Pr*im*o C*ompadre* am*i*go|
Fer*rei*ra|



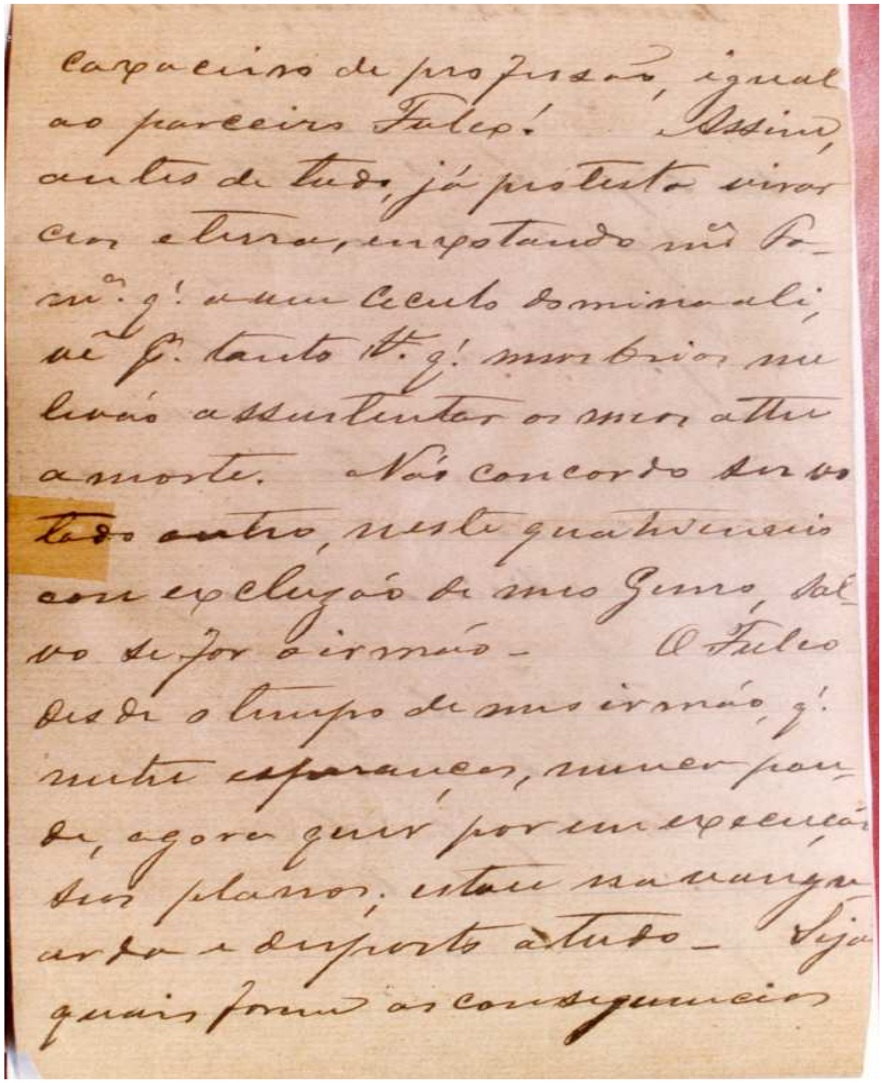
Carta 342

ABJ. P08D16-0377. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferreira"| "Rec*ebida* a 26 - Resp*ondida* a 19 de Junho"|

Pombal 23 de Março de 1900|

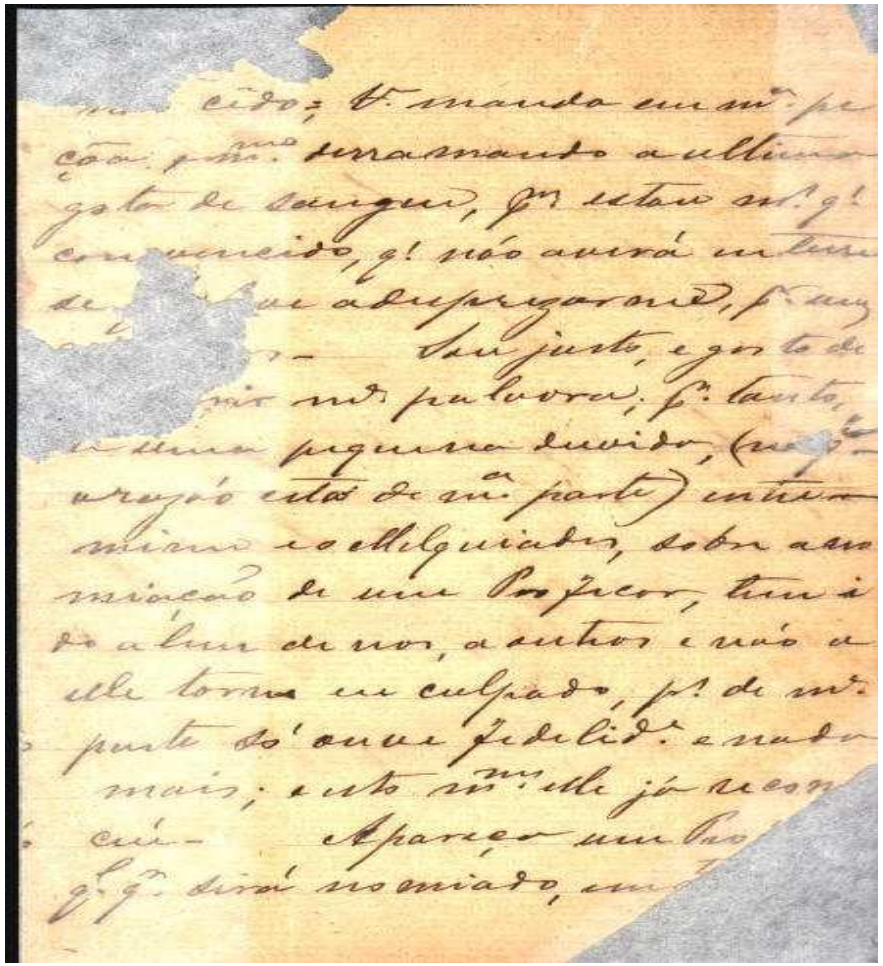
Pr*imo* Comp*adr*e e Am*igo* Sr. Barão|

Não dispondo D*eu*s o contr*ár*io amanhã| cedo sigo p*ar*a o Centro, aver se vendo| meos gados, p*e*lo q*ue* receba m*inh*as despedi|das – junto verá uma cartinha de| meo Genro Barboza, tendo vindo| hoje, Melquiades, Otavianno e ou|tros dos meos da Rib*ei*ra em opozição| a uma noticia de ser em breve| o P*adr*e Mendonça o intendente; e| em virtude de tal opozição, que| entendo ser de razão, eudeclarei| a elles toudos q*ue* contassem com|migo. Sabe ~~V.~~ q*ue*m é Mendon|ça, p*orém* talvés, não o conheça de| perto, é um moleque, canalha,|



1v.

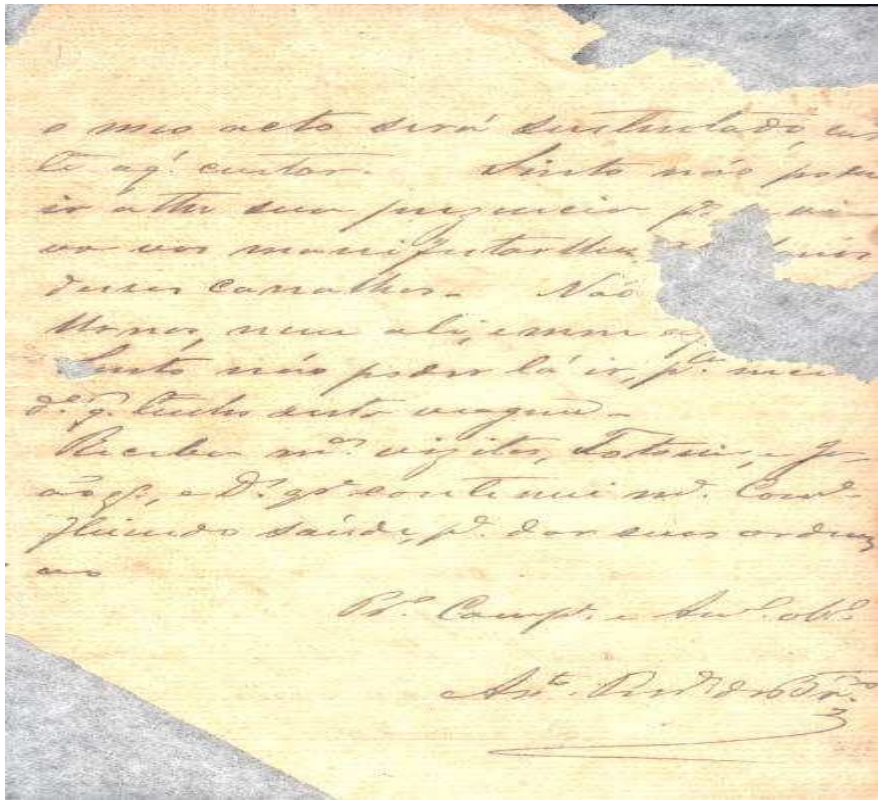
caxaceiro de profissão, igual| ao parceiro Fulco! Assim,| antes de tudo, já protesta virar| ceos e terra, enxotando m*inh*a Fa-|m*ili*a q*ue* a um ceculo domina ali,| vê p*or* tanto ~~V~~. q*ue* meos brios me| leváo assustentar os meos athe| a morte. Naó concordo ser vo|tado outro, neste quetriennio| con excluzáo de meo Genro, sal-|vo se for o irmáo - O Fulco| desde o tempo de meo irmáo, q*ue*| nutre esperanças, nunca pou-|de, agora quer por em execução| seos planos; estou na vangu-|arda e disposto a tudo - Seja| quais forem as consequencias|



2r.

N[ão][118] cêdo=; ~~V~~. manda em m*inh*a pe|çôa, m*es*mo derramando a ultima| gota de sangue, p*orém* estou m*ai*s q*ue*| convencido, q*ue* náo averá interes|se [...][119] a desprezarme, p*o*r vez| [...][120] – Sou justo, e gosto de| [cump]rir m*inh*a palavra, p*o*r tanto,| se [...][121] uma pequena duvida, (na q*ual*| a razão está de m*inh*a parte) entre| mim e o Melquiades, sobre a no|miação de um Profecor, tem i|do alem de nos, a outros e náo a| elle torna eu culpado, p*ois* de m*inh*a| parte só ouve fidelid*ad*e e nada| mais; e isto m*es*mo elle já recon[he]|ceú- Apareça um Pro[fessor]| q*ua*l q*ue*r sirá nomiado, em [quanto]|

[118] Corroído.
[119] Corroído.
[120] Corroído.
[121] Corroído.



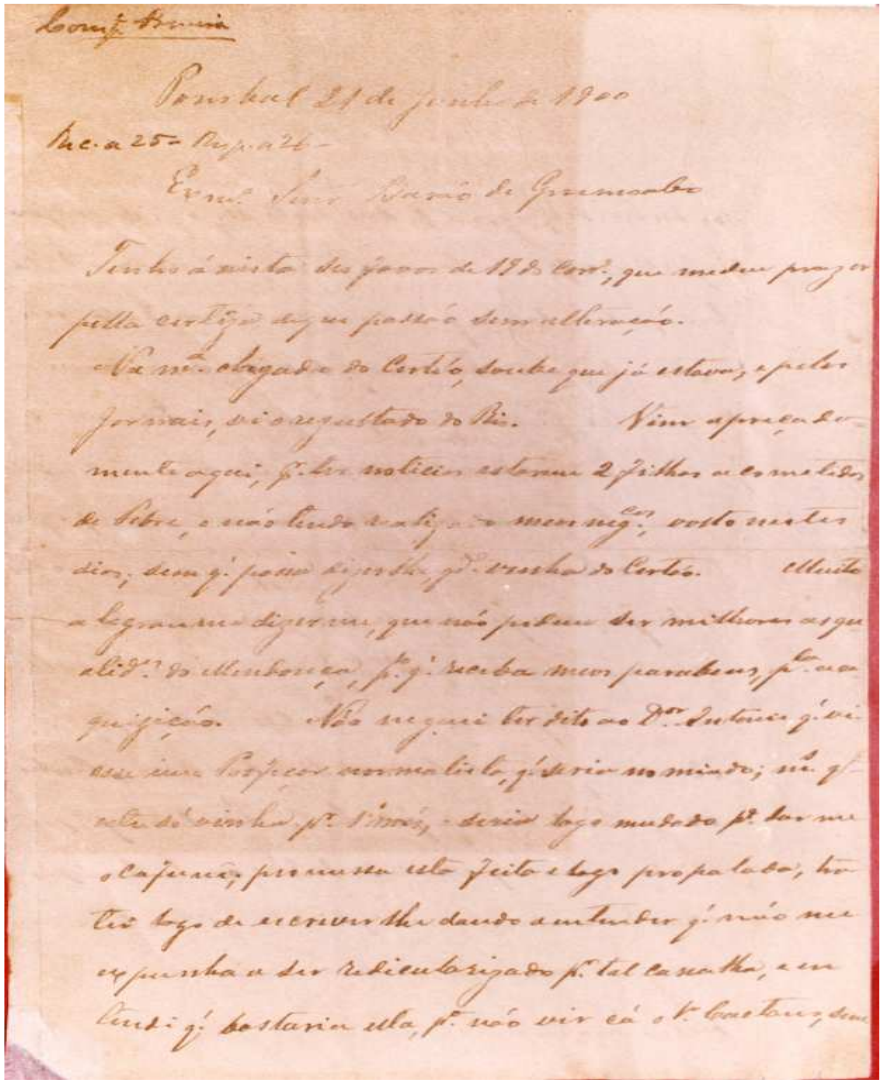
2v.

o meo acto será sustentado, cus|te oq*ue* custar. Sinto náo poder| ir athe sua prezencia p*ar*a ao vi-|vo[122]vos manifestarlhes [...][123]| desses canalhas. Não [...][124]| Urnas, nem ali, enem a[...][125]|.
Sinto náo poder lá ir, p*e*las novi|d*ade*s [...][126] q*ue* tenho desta viagem -|
Receba m*inha*s vizitas, Totonio, e Jo-|ãoz*inh*o, e D*eu*s q*uei*ra continui m*inh*a Com*adr*e| fluindo saúde, p*ar*a dar suas ordens| ao|

Pr*im*o Comp*adr*e e Am*i*go obr*igad*o|

Ant*oni*o Ferr*ei*ra de Br*it*o.|[127]

[122] Corroído.
[123] Corroído.
[124] Corroído.
[125] Corroído.
[126] Corroído.
[127] Corroído.



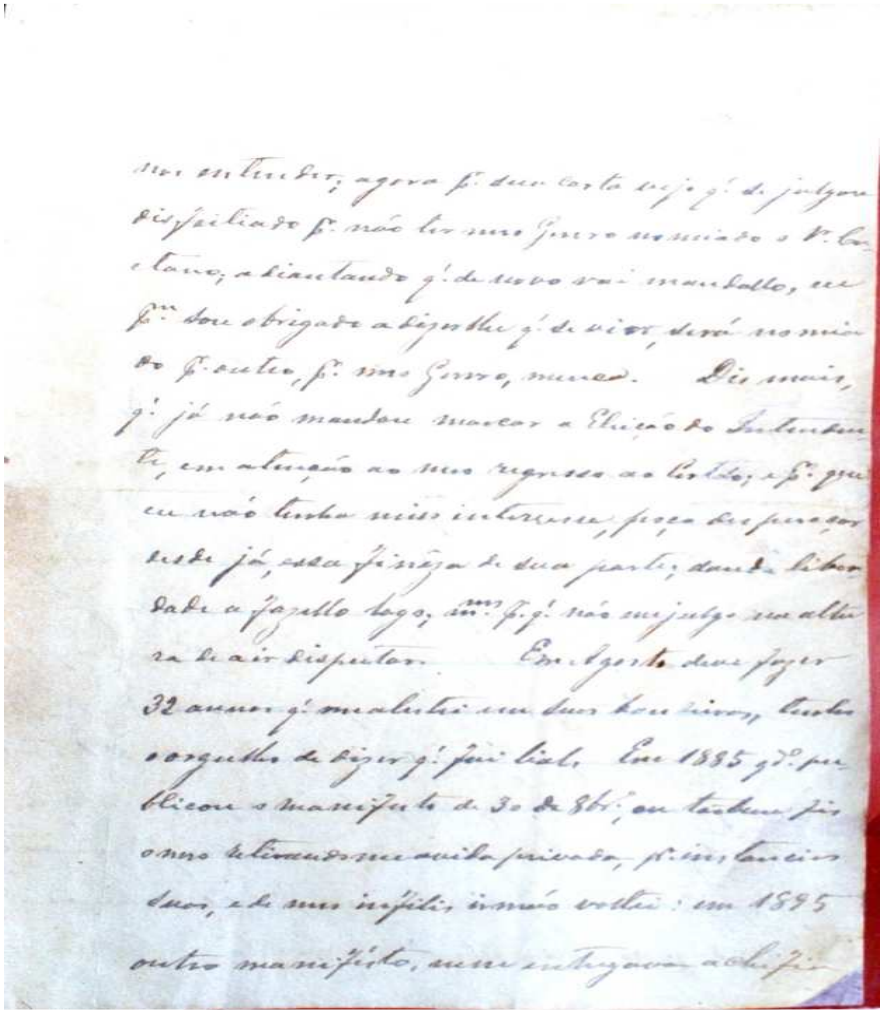
Carta 343

ABJ. P08D16-0378. Documento incompleto contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Compadre Ferreira"| "Recebida a 25 - Respondida a 26-"|

Pombal 21 de Junho de 1900|

Excelentissimo Senhor Barão de Geremoabo|

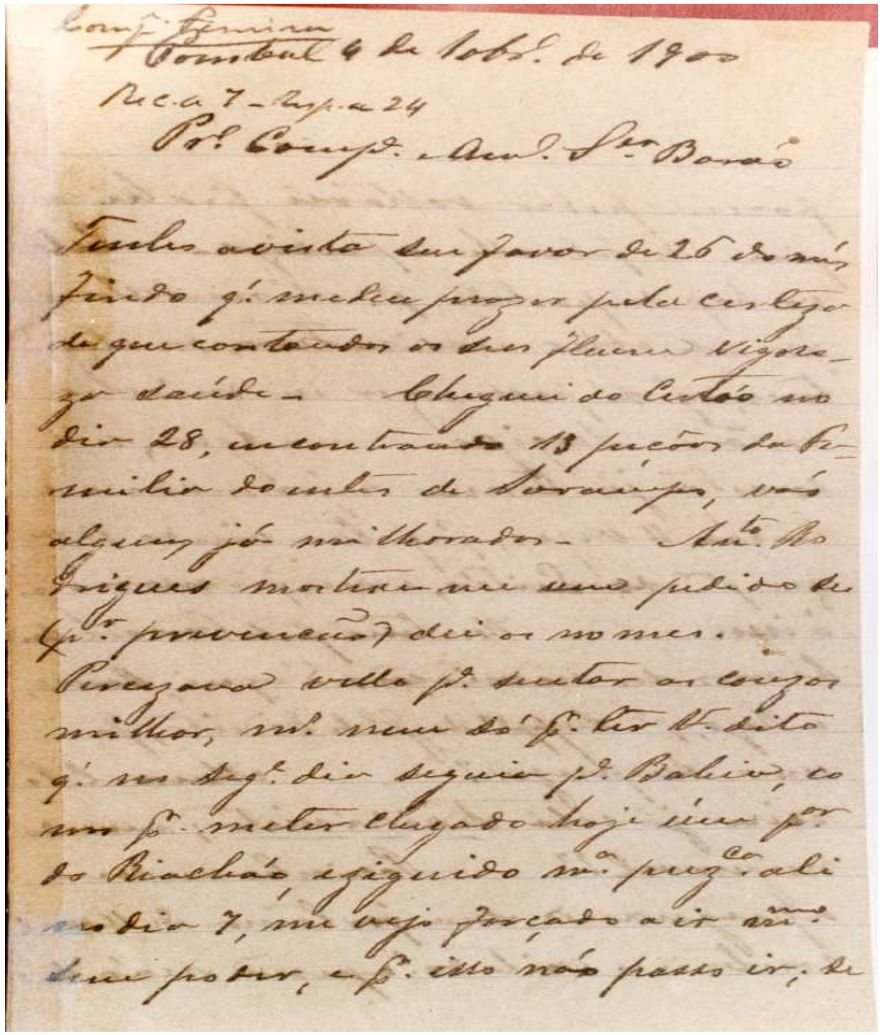
Tenho á vista seo favor de 19 do corrente, que me deu prazer| pella certeza de que passáo sem alteraçáo.|
Na minha chegada do certáo, soube que já estava; e pelos| jornais, vi o rezultado do Rio. Vim apreçada=|mente aqui, por ter noticias estarem 2 filhos acometidos| de Febre, e náo tendo realizado meos negocios, volto nestes| dias; sem que possa dizerlhe, quando venho do certáo. Muito| alegroume dizerme, que náo podem ser milhores as qu|alidades do Mendonça, pelo que receba meos parabens, pela aa |quizição. Náo neguei ter dito ao Doutor Antonio que vi|esse um Profeçor normalista, que seria nomiado; mais que| este só vinha por 1 més, e seria logo mudado para dar me| o cafunê; promessa esta feita e logo propalada, tra|tei logo de escreverlhe dando a entender que náo me| expunha a ser ridicularizado por tal canalha, e en|tendi que bastaria esta, para náo vir cá o Sr. Caetano, sem|



1v.

nos entender; agora p*o*r sua carta vejo q*ue* se julgou| disfeitiado p*o*r náo ter meo Genro nomiado o Sr. C<u>a</u>|etano; adiantando q*ue* de novo vai mandallo, eu| p*orém* sou obrigado a dizerlhe q*ue* se vier, será nomia|do p*o*r outro, p*o*r meo Genro, nunca. Dis mais,| q*ue* já náo mandou marcar a Eleiçáo do Intende<u>n</u>|te, em atençáo ao meo regresso ao certáo; e p*o*r que| eu náo tinha mais interesse, poço dispençar| desde já, essa finêza de sua parte; dando libe<u>r</u>|dade a fazello logo; m*es*mo p*o*r q*ue* náo me julgo na altu|ra de a ir disputar. Em Agosto deve fazer| 32 annos q*ue* me alistei em suas bandeiras, tenho| o orgulho de dizer q*ue* fui lial. Em 1885 q*uan*do pu-|blicou o manifesto de 30 de *outu*bro[128], eu tãobem fis| o meo retirandome avida privada, p*o*r instancias| suas, e de meo infilis irmáo voltei; em 1895| outro manifésto, nem entregava a chifia|

[128] No original está grafado "8br°".



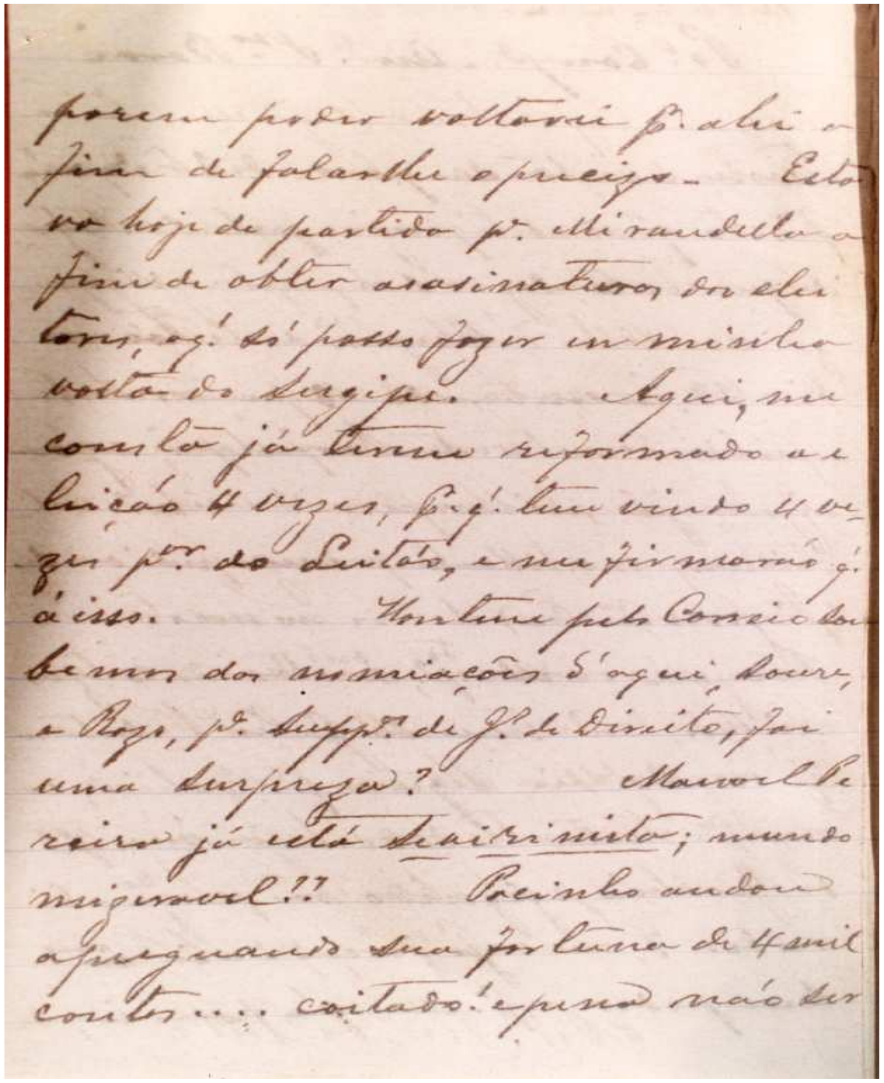
Carta 344

ABJ. P08D16-0379. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Ferreira "| "Rec*ebida* a 7 – Resp*ondida* a 24 "|

Pombal 4 de *dezem*bro de 1900|

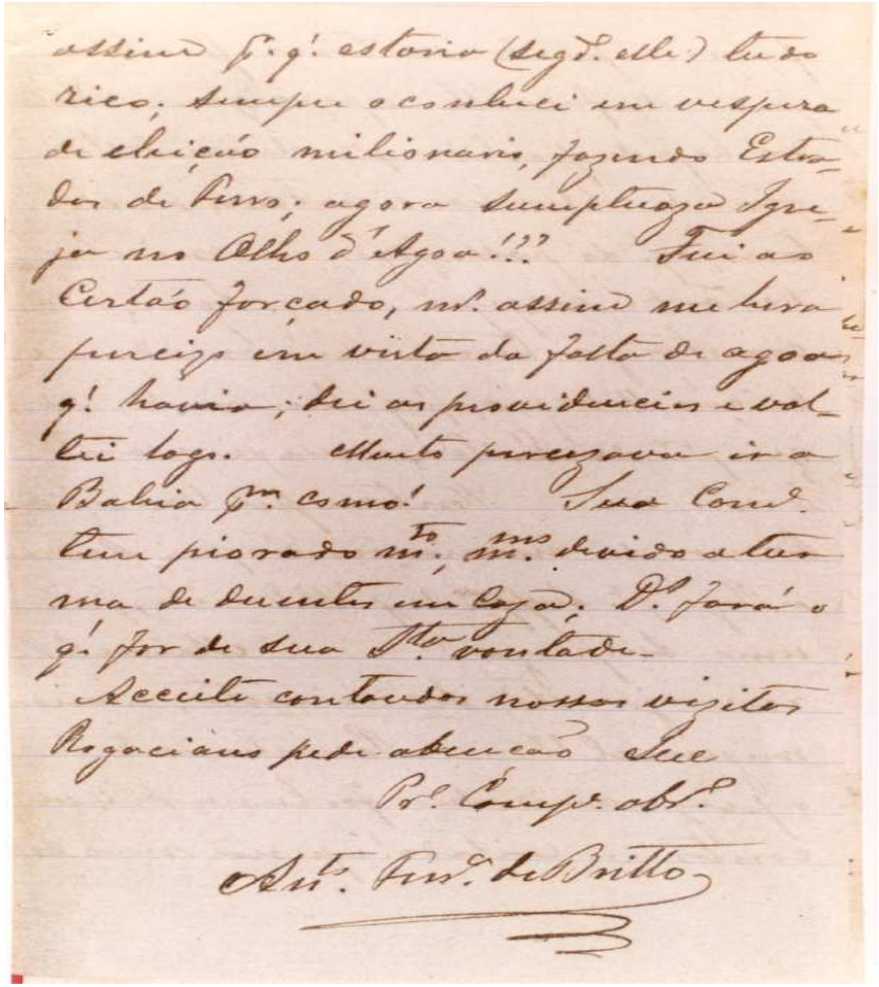
Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Sr. Baráo|

Tenho avista seu favor de 26 do més| findo q*ue* me deu prazer pela certeza| de que contoudos os seus fluem vigoro-|za saúde- Cheguei do certáo no| dia 28, encontrando 13 peçôas da Fa-|milia doentes de Sarampo, váo| alguns já milhorados- Ant*ôni*o Ro|drigues mostrou me um pedido seu| (po*r* prevencão) dei os nomes.|
Percizava vello p*ar*a sentar as couzas| milhor, m*ai*s nem só p*or* ter ~~V~~. dito| q*ue* no seg*uint*e dia seguia p*ar*a Bahia, co|mo p*or* meter chegado hoje úm p*ortad*or| do Riacháo, izigindo m*inh*a prez*en*ca ali| no dia 7, me vejo forçado a ir m*es*mo| sem poder, e p*or* isso náo posso ir; se|



1v.

porem poder voltarei p*or* ahi a| fim de falarlhe o precizo- Esta|va hoje de partida p*ar*a Mirandella a| fim de obter as asinaturas dos elei|tores, o q*ue* só posso fazer em minha| volta do Sergipe. Aqui, me| consta já terem reformado a e|leição 4 vezes, p*or* q*ue* tem vindo 4 ve-|zes p*ortad*or do Leitão, e me firmaráo q*ue*| á isso. Hontem pelo Correio sou-|bemos das nomiações d'aqui, Soure,| e Razo, p*ar*a Supp*lent*es de J*uí*s de Direito, foi| uma surpreza? Manoel Pe|reira já está Sevirinista; mundo| mizeravel!! Pacinho andou| apreguando sua fortuna de 4 mil| contos...coitado! e pena náo ser|



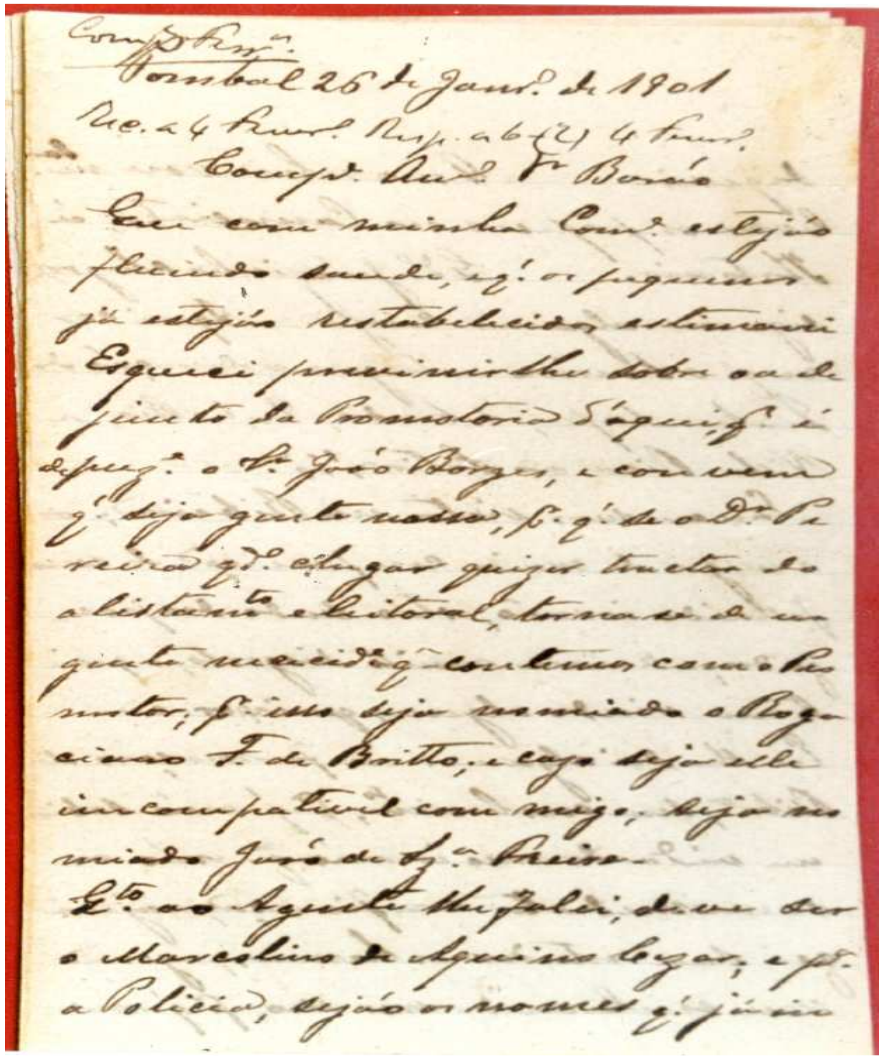
2r.

assim p*o*r q*ue* estaria (seg*un*do elle) tudo| rico; sempre o conheci em vespera| de eleiçáo milionario, fazendo Estra-|das de Ferro; agora sumptuoza Igre-|ja no Olho d'Agoa!?? Fui ao| certáo forçado, m*ai*s assim me hera| percizo em vista da falta de agoas| q*ue* havia; dei as providencias e vol-|tei logo. Muito percizava ir a| Bahia p*ore*m como! Sua Com*adr*e| tem piorado m*ui*to, m*es*mo devido a tur|ma de duentes em caza; D*eu*s fará o| q*ue* for de sua S*an*ta vontade-|

Acceite contoudos nossas vizitas| Rogaciano pede abençáo Seu|

Pr*im*o Comp*adr*e obr*igad*o|
Ant*oni*o Ferr*ei*ra de Britto|[129]

[129] Grafismo.



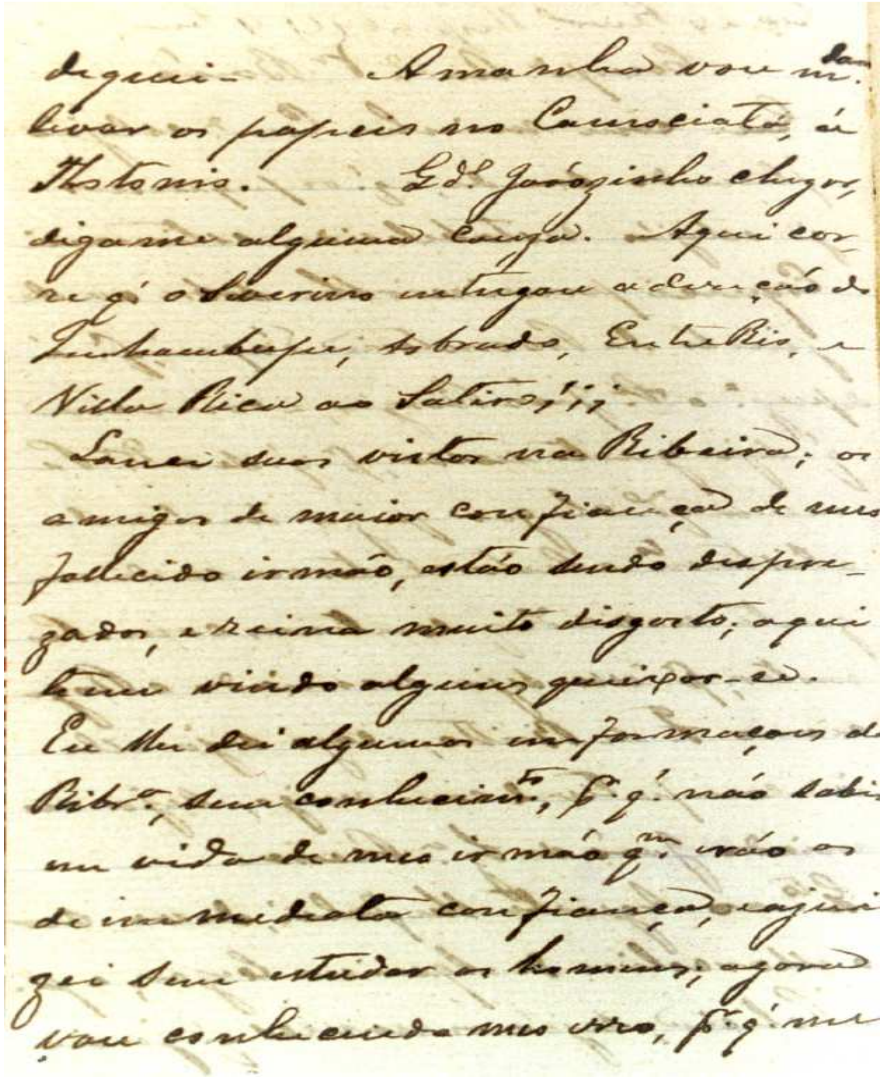
Carta 345

ABJ. P08D16-0380. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Ferr*eir*a "| "Rec*ebida* a 4 Feve*rei*ro – Resp*ondida* a 6 –(2) 4 Feve*rei*ro "|

Pombal 26 de Jan*ei*ro de 1901|

Comp*adr*e am*ig*o Sr. Baráo|

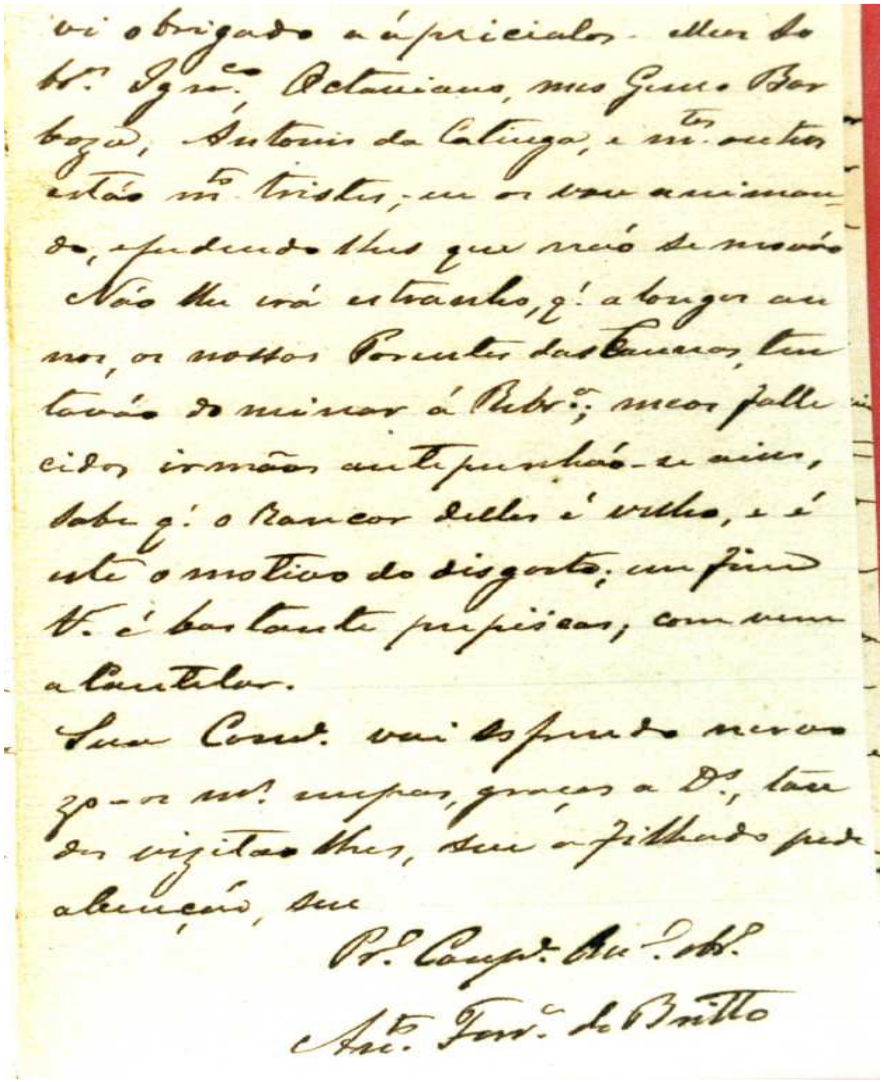
Que com minha Com*adr*e estejáo| fluindo saude, e q*ue* os pequenos| já estejáo restabelecidos estimarei|
Esqueci previnirlhe sobre o a de|junto da Promotoria d'aqui, q*ue* é| deprez*en*te o Sr. João Borges, e convem| q*ue* seja gente nossa, p*o*r q*ue* se o Dr. Pe|reira q*uan*do chegar quizer tractar do| alistam*en*to eleitoral, tornase de ur|gente nececid*ad*e q*ue* contemos com o Pro|motor; p*o*r isso seja nomiado o Roga|ciano F. de Britto; e cazo seja elle| incompativel com migo; seja no|miado João de S*ouz*a Freire-|
Q*uan*to ao Agente lhe falei, deve ser| o Marcolino de Aquino Cezar; e p*ara*| a Policia, sejáo os nomes q*ue* já in|



1v.

diquei- Amanha vou m*an*dar| levar os papeis no Camociatá, á| Thotonio. Q*ua*ndo Joáozinho chegar,| digame alguma couza. Aqui cor-|re q*ue* o Severino entregou a direção do| Inhambupe, Sobrado, EntreRio, e| Villa Rica ao Satiro!!!|

Louvei suas vistas na Ribeira; os| amigos de maior confiança de meo| fallecido irmáo, estão sendo despr<u>e</u>|zados, e reina muito disgosto; aqui| tem vindo alguns queixar-se.|
Eu lhe dei algumas imformaçoes da| Rib*ei*ra, sem conhecim*en*to, p*o*r q*ue* náo sabia| em vida de meo irmáo q*ue*m eráo os| de immediata confiança, eajui|zei sem estudar os homens; agora| vou conhecendo meo erro, p*o*r q*ue* me|



2r.

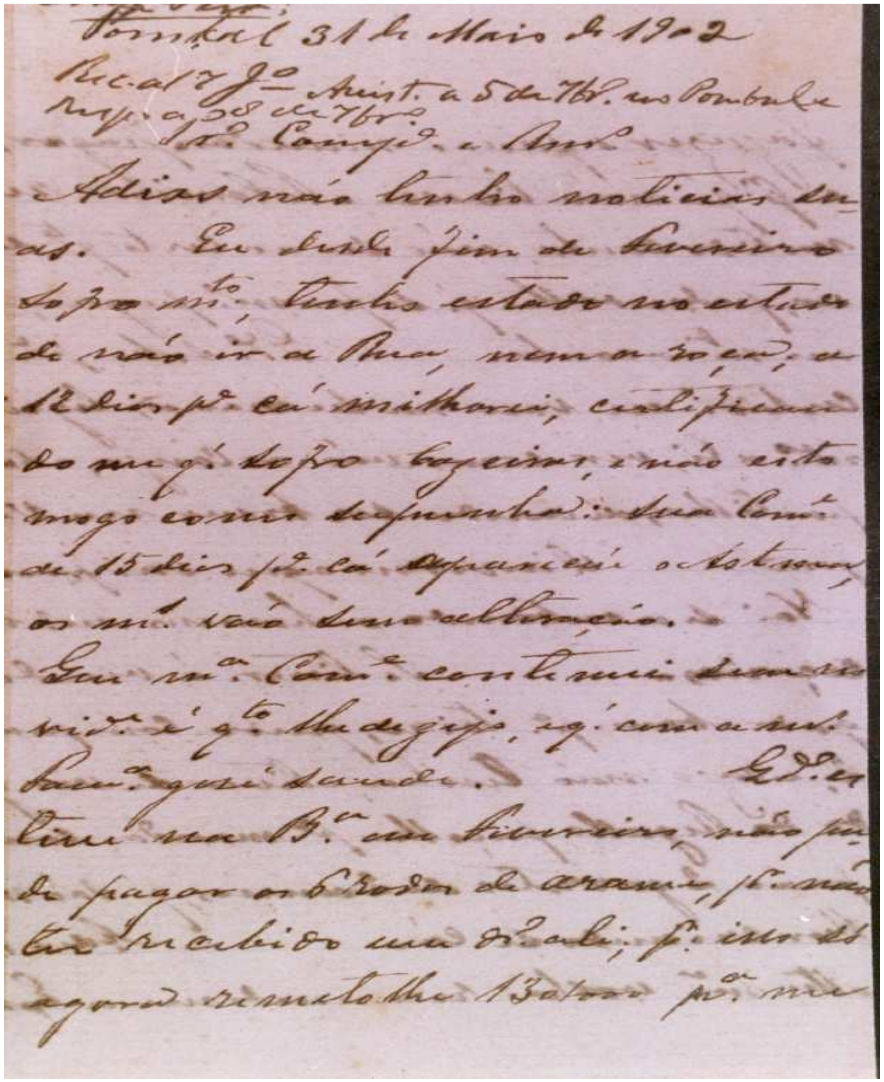
vi obrigado a áprecialos. Meos So|br*inh*os Ign*ácio*, Octaviano, meo Genro Bar|boza, Antonio da Catinga, e m*ui*tos outros| estáo m*ui*to tristes; eu os vou animan|do, epedindo lhes que náo se mováo|

Náo lhe erá estranho, q*ue* a longos an|nos, os nossos Parentes das Cannas, ten|taváo dominar á Rib*ei*ra; meos falle|cidos irmãos antepunháo-se aisso,| sabe q*ue* o rancor delles é velho, e é| este o motivo do disgosto; em fim| ~~V.~~ é bastante perpiscas; comvem| acautelar.|

Sua Com*adr*e vai sofrendo nervo|zo- os m*ai*s empas, graças a D*eu*s; tou|dos vizitao lhes, seu afilhado pede| abençáo, seu|

Pr*imo* Comp*adr*e am*ig*o obr*igad*o|

Ant*ôni*o Ferr*ei*ra de Britto|



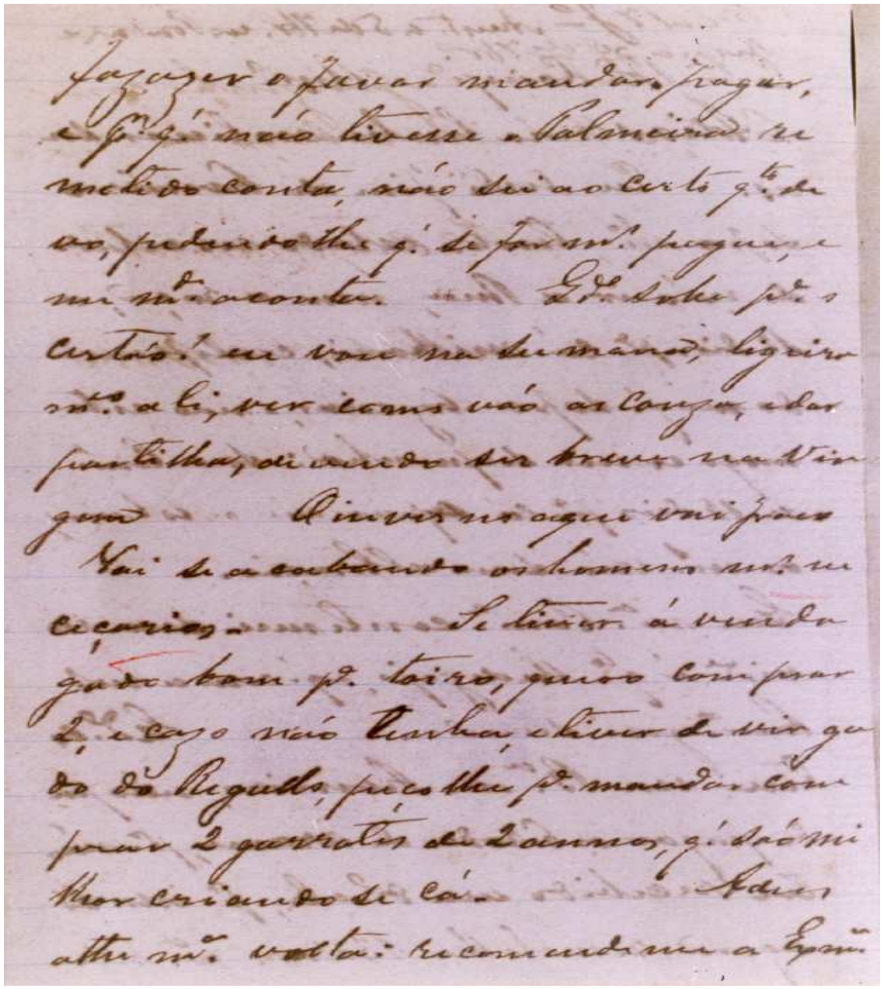
Carta 346

ABJ. P08D16-0381. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Ferrei*r*a"| "Rec*ebida* a 17 J*unh*o Avist*ei* a 5 de 7br^{o} no Pombal e – Resp*ondida* a 08 de 7br^{o}– "|

Pombal 31 de Maio de 1902|

Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o|

Adias náo tenho noticias su-|as. Eu desde fim de Fevereiro| sofro m*ui*to, tenho estado no estado| de náo ir a Rua, nem a roça; a| 12 dias p*ar*a cá milhorei, certifican|do me q*ue* sofro Cazeiras, e náo esto|mogo como supunha: sua Com*adr*e| de 15 dias p*ar*a cá aparecéu o Astma,| os m*ai*s váo sem alteraçáo.|
Que m*inh*a Com*adr*e continui sem no|vid*ad*e é q*uan*to lhe dezejo, e q*ue* com a m*ai*s| Fam*ili*a gozi saude. Q*uan*do es|tive na B*ahi*a em Fivereiro, náo pu-|de pagar as 6 rodas de arame, p*or* náo| ter recebido um d*inhei*ro ali; p*or* isso só| agora remeto lhe 130$000 p*ar*a me|



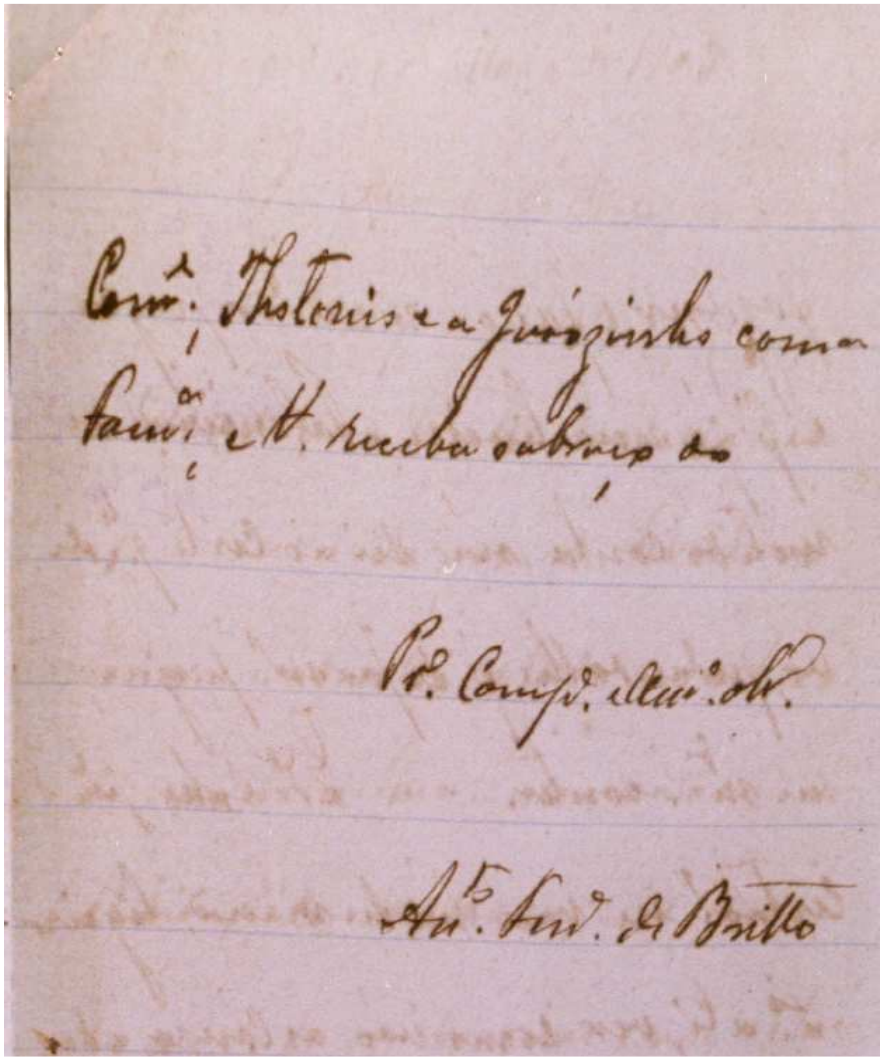
1v.

fazazer[130] o favor mandar pagar,| e p*o*r q*ue* náo tivesse o Palmeira re|metido conta, náo sei ao certo q*uan*to de|vo, pedindo lhe q*ue* se for m*ai*s pague, e| me m*an*de a conta. Q*uan*do sobe p*ar*a o| certáo? eu vou na sumana, ligeira|m*ent*es ali, ver como váo as couza, e dar| partilha, devendo ser breve na via|gem O inverno aqui vai fraco|

Vai se acabando os homens m*ai*s ne|ceçarios- Se tiver á venda| gado bom p*ar*a toiro, quero comprar| 2, e cazo náo tenha, e tiver de vir ga|do do Regallo, peço lhe p*ar*a mandar com|prar 2 garrotes de 2 annos, q*ue* sáo mi|lhor criando se cá-

Adeus| athe m*inh*a volta: recomendeme a Ex*celentissi*ma|

[130] Por "fazer".

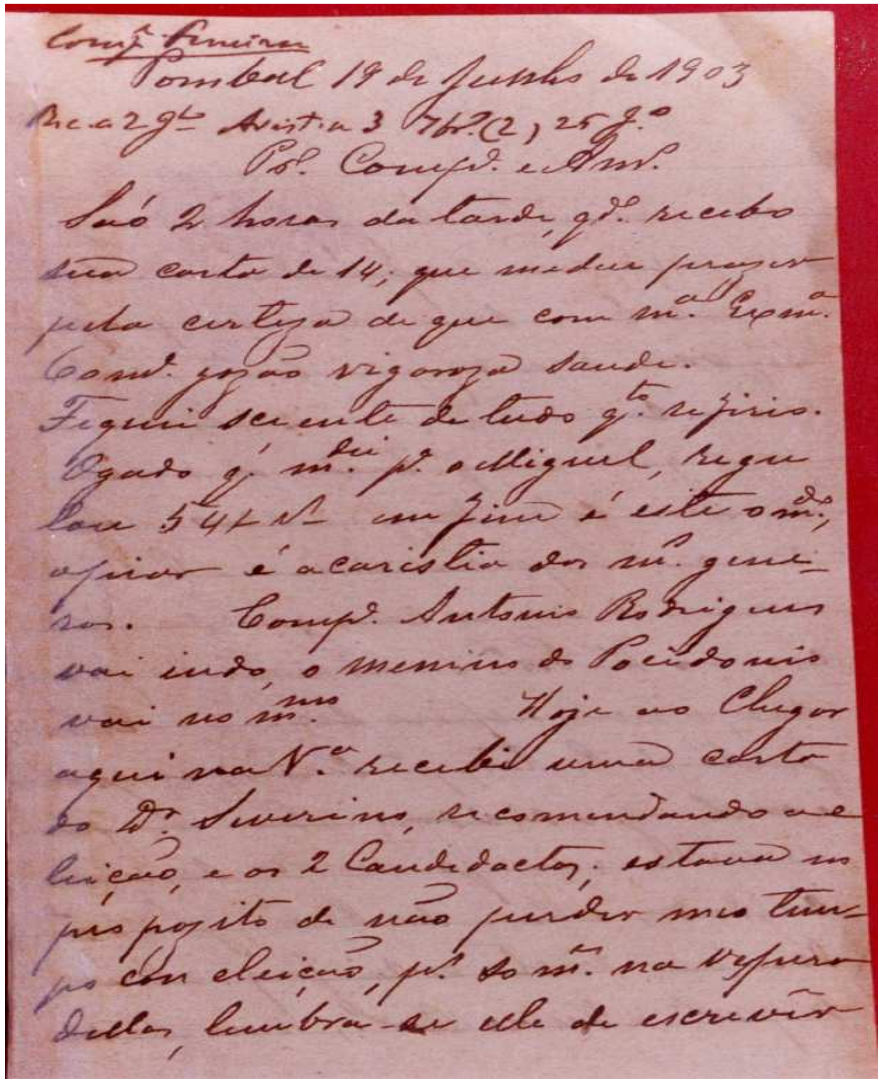


2r.

Com*adr*e, Thotonio e a Joáozinho com a| Fam*ili*a, e ~~V.~~ receba o abraço do|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o obr*igad*o|

Ant*oni*o Ferr*ei*ra de Britto|



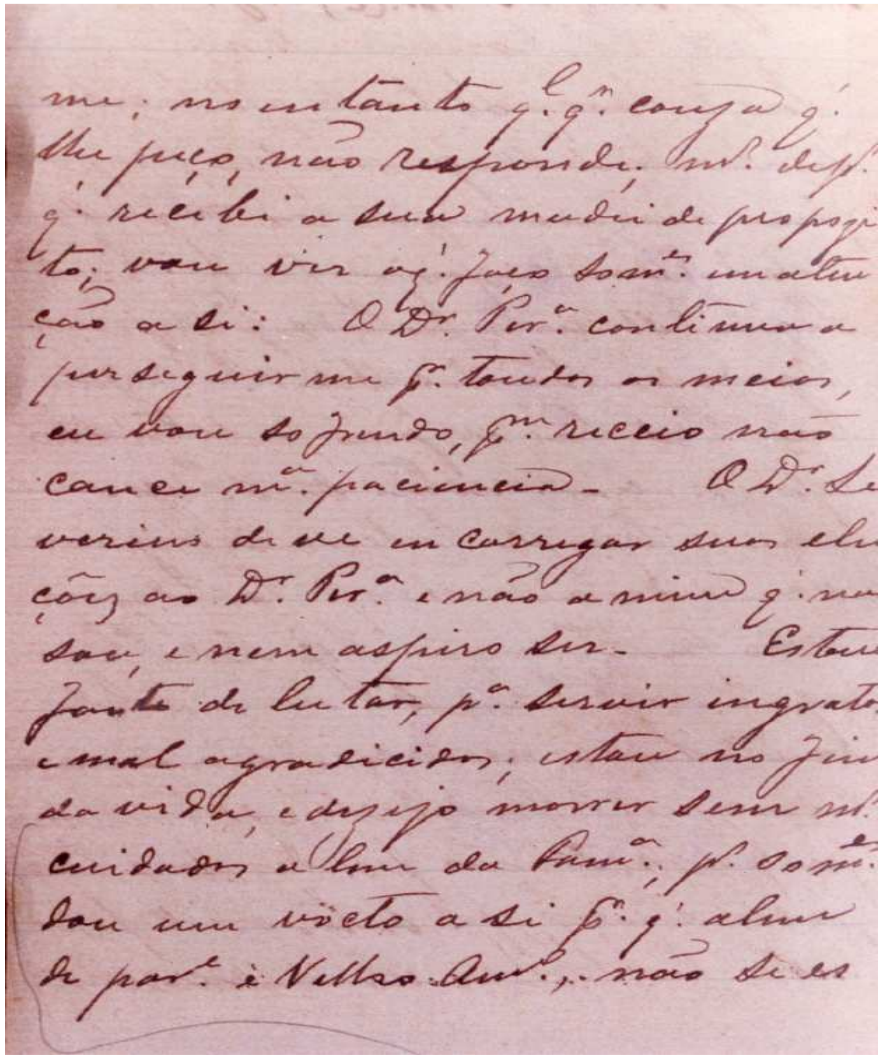
Carta 347

ABJ. P08D16-0382. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Ferreira"| "Rec*ebida* a 2 j*ulh*o Avist*ei* a 3 7br° (2) 25 ju*nh*o"|

Pombal 19 de Junho de 1903|

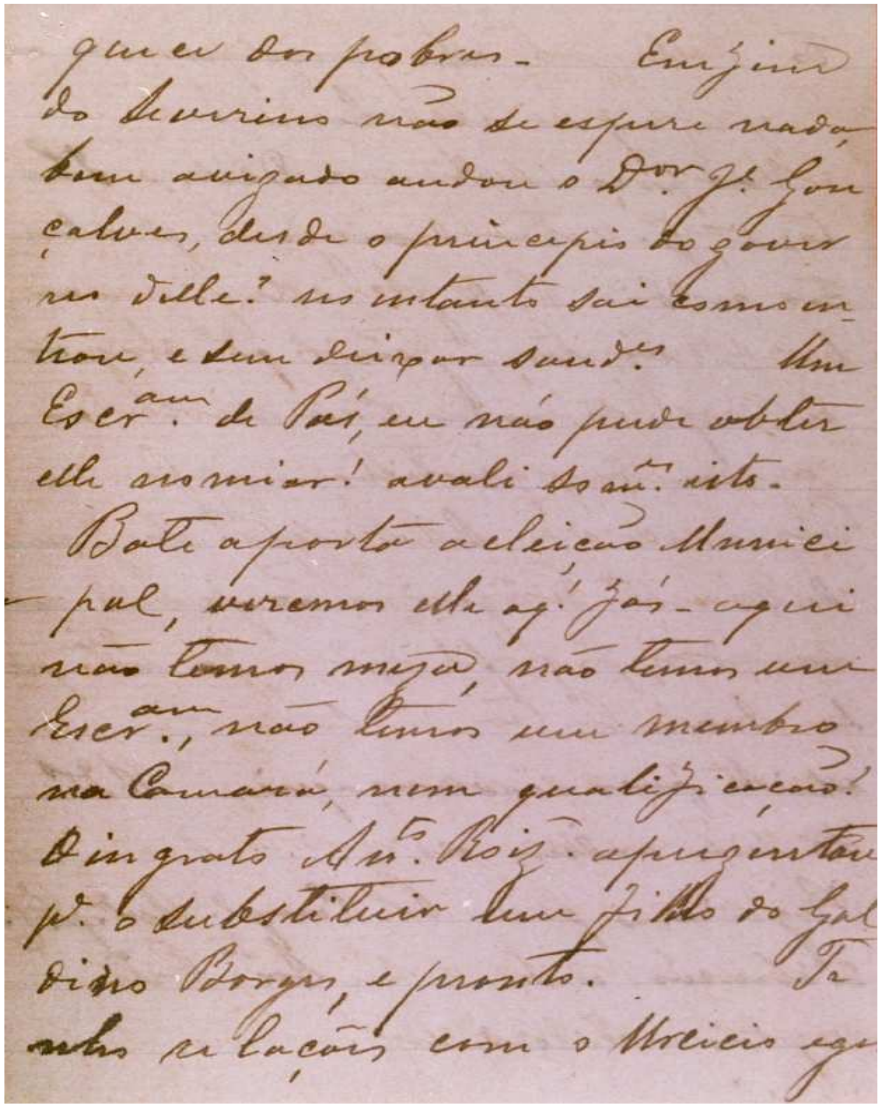
Pr*im*o Comp*adr*e e Am*igo*|

Sáo 2 horas da tarde, q*uan*do recebo| sua carta de 14; que me deu prazer| pela certeza de que com m*inh*a Ex*celentissi*ma| Com*adr*e gozão vigoroza saude.|
Fiquei sciente de tudo q*uan*to refirio.|
Ogado q*ue* m*an*dei p*ar*a o Miguel, regu|lou 54 r*eis*- em fim é este o m*un*do,| opior é a caristia dos m*ais* gene-|ros. Comp*adr*e Antonio Rodrigues| vai indo, o menino do Pocidonio| vai no m*es*mo. Hoje ao chegar| aqui na V*il*a recebi uma carta| do Dr. Severino, recomendando a e|leição, e os 2 Candidactos; estava no| propozito de não perder meo tem-|po con eleição, p*ois* som*ent*es na vespera| dellas, lembra-se elle de escrevêr|



1v.

me; no entanto q*ual*q*uer* couza q*ue*| lhe peço, não responde; m*ai*s dep*oi*s| q*ue* recebi a sua mudei de propozi|to; vou ver o q*ue* faço som*ent*es em aten|ção a si: O Dr. Per*eir*a continua a| perseguir me p*or* toudos os meios,| eu vou sofrendo, p*ore*m receio não| cance m*inh*a paciencia- O Dr. Se|verino deve encarregar suas elei|ções ao Dr. Per*eir*a e não a mim q*ue* nada| sou, e nem aspiro ser- Estou| farto de lutar, p*ar*a servir ingratos| e mal agradicidos; estou no fim| da vida, e dezejo morrer sem m*ai*s| cuidados alem da Fam*ili*a; p*oi*s som*ent*es| dou um vocto a si p*or* q*ue* alem| de par*ent*e é Velho am*ig*o, não se es|

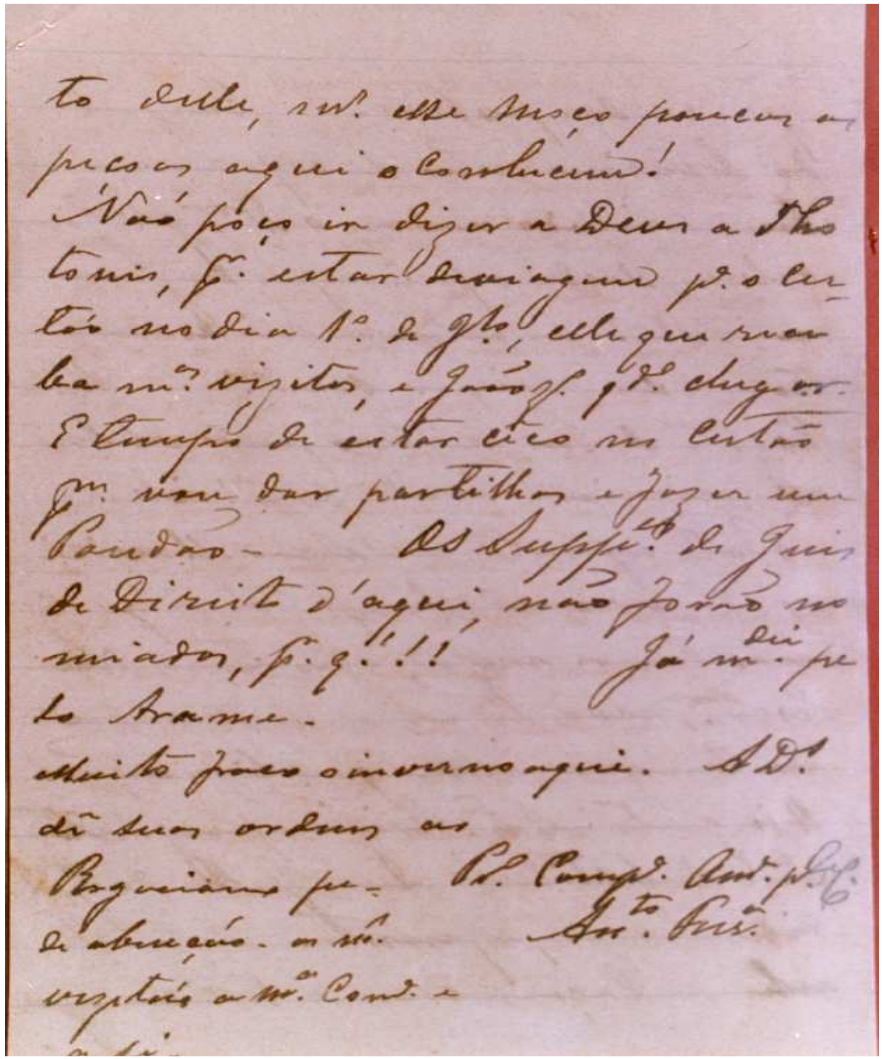


2r.

quece dos pobres- Emfim| do Severino não se espere nada,| bem avizado andou o D*out*or J*os*e Gon|çalves, desde o principio do gover|no delle? no entanto sai como e<u>n</u>|trou, e sem deixar saud*ade*s. Um| Escr*iv*am de Pás, eu náo pude obter| elle nomiar! avali som*ent*es isto-|

Bate aporta a eleição Munici|pal, veremos elle o q*ue* zás- aqui| não temos meza, não temos um| Escr*iv*am, não temos um membro| na Camará, nem qualificação!|

O ingrato Ant*oni*o Ro*dr*i*guez* apresentou| p*ar*a o substituir um filho do Gal|dino Borges, e pronto. Te|nho relações com o Urcicio egos|



2v.

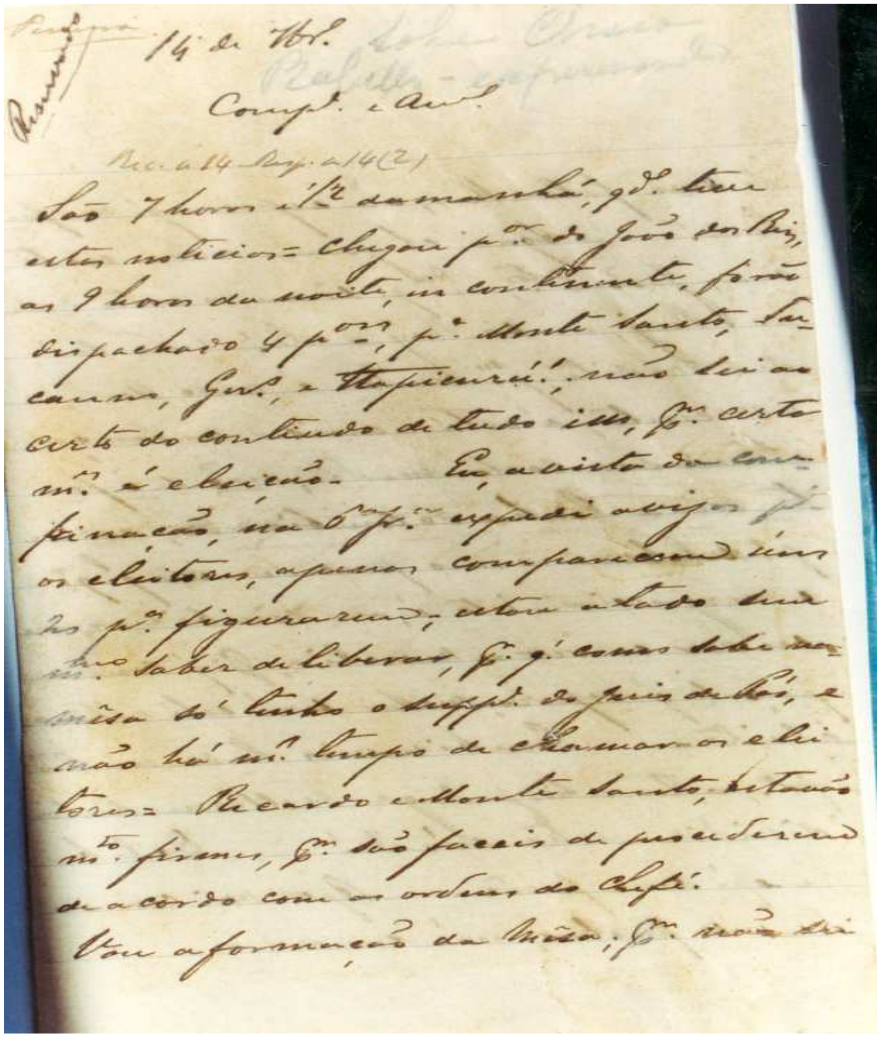
to delle, mais esse moço poucas as| peçoas aqui o conhecem!|

Náo poço ir dizer a Deus a Tho|tonio, por estar deviagem para o cer-|táo no dia 1º de Julho, elle que rece|ba minhas vizitas, e Joãozinho quando chegar.|

E tempo de estar cêco no certão| porém vou dar partilhas e fazer um| Paredão- Os Supplentes de Juis| de Direito d'aqui, não forão no|miados, por que!!? Já mandei pe|lo Arame-|

Muito fraco o inverno aqui. A Deus| dê suas ordens ao|

Rogaciano pe-| Primo Compadre amigo peloCoração|
de abenção- os mais| Antônio Ferreira|
vizitáo a minha Comadre e|
a si-|



Carta 348

ABJ. P08D16-0383. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Inserção de terceiros a lápis: "Sobre Chico"| "Rabello – expirando"|. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Ferreira"| "Rec*ebida* a 14 - Resp*ondida* a 14 (2)".

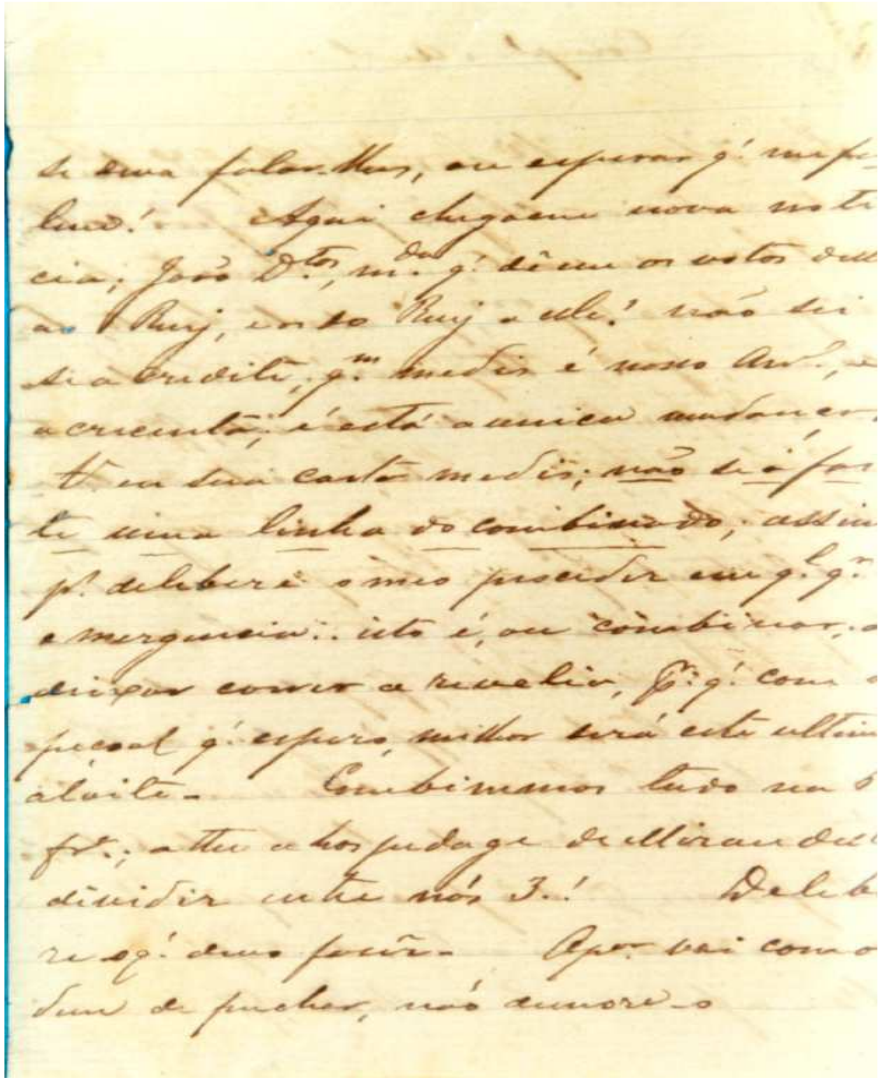
<Reservado>|

14 de *setem*bro|[131]

Comp*adr*e e am*igo*|

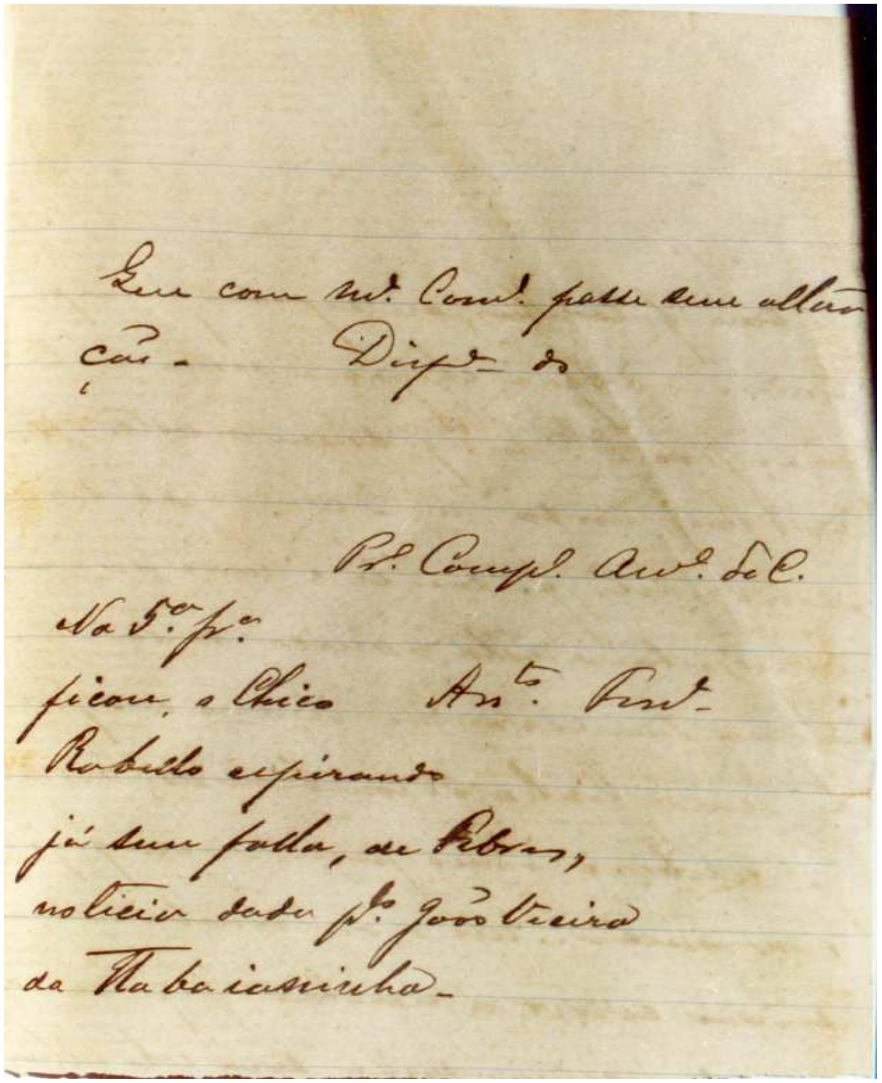
São 7 horas e ½ da manhã, q*uan*do tive| estas noticias= chegou p*ortad*or do João dos Reis,| as 9 horas da noite, in continente, forão| dispachado 4 por*tadore*s, p*ar*a Monte Santo, Tu-|canno, G*eremoab*o, e Itapicurú!; não sei ao| certo do contiudo de tudo isso, p*ore*m certo| m*esmo*s é eleição- Eu, a vista da com|binação, na 6ª f*eir*a expedi avizos p*ar*a| os eleitores, apenas compareceu úns| 20 p*ar*a figurarem; estou atado sem| m*es*mo saber deliberar, p*o*r q*ue* como sabe na-| mêsa só tenho o supp*lent*e do juis de Pás, e| não há m*ai*s tempo de chamar os elei|tores= Ricardo e Monte Santo, estavão| m*ui*to firmes, p*orém* são faceis de procederem| de acordo com as ordens do chefé.|
Vou a formação da mêsa; p*ore*m não sei|

[131] No original está grafado "7bro".



1v.

se devo falar-lhes, ou esperar q*ue* me fa-|lem! Aqui chegame nova noti|cia; João D*an*tas, m*an*da q*ue* dê eu os votos delle| ao Ruy, e os do Ruy a elle! não sei| si acredito; q*ue*m me dis é nosso am*ig*o, e| acrecenta; é está a unica mudança.|
~~V.~~ en sua carta medis; <u>não</u> se <u>afas|te</u> <u>uma</u> <u>linha</u> <u>do</u> <u>combinado</u>; assim| p*oi*s delibere o meo proceder em q*ua*l q*uer*| emergencia: isto é, ou combinar; ou| deixar correr a revelia, p*or* q*ue* com o| peçoal q*ue* espero, milhor será este ultimo| alvite - Combinamos tudo na 6ª| f*ei*ra; athe a hospedage de Mirandella| dividir entre nós 3.! Delibe|re o q*ue* devo fasêr - Op*ortad*or vai com or|dem de puchar, náo demore-o|

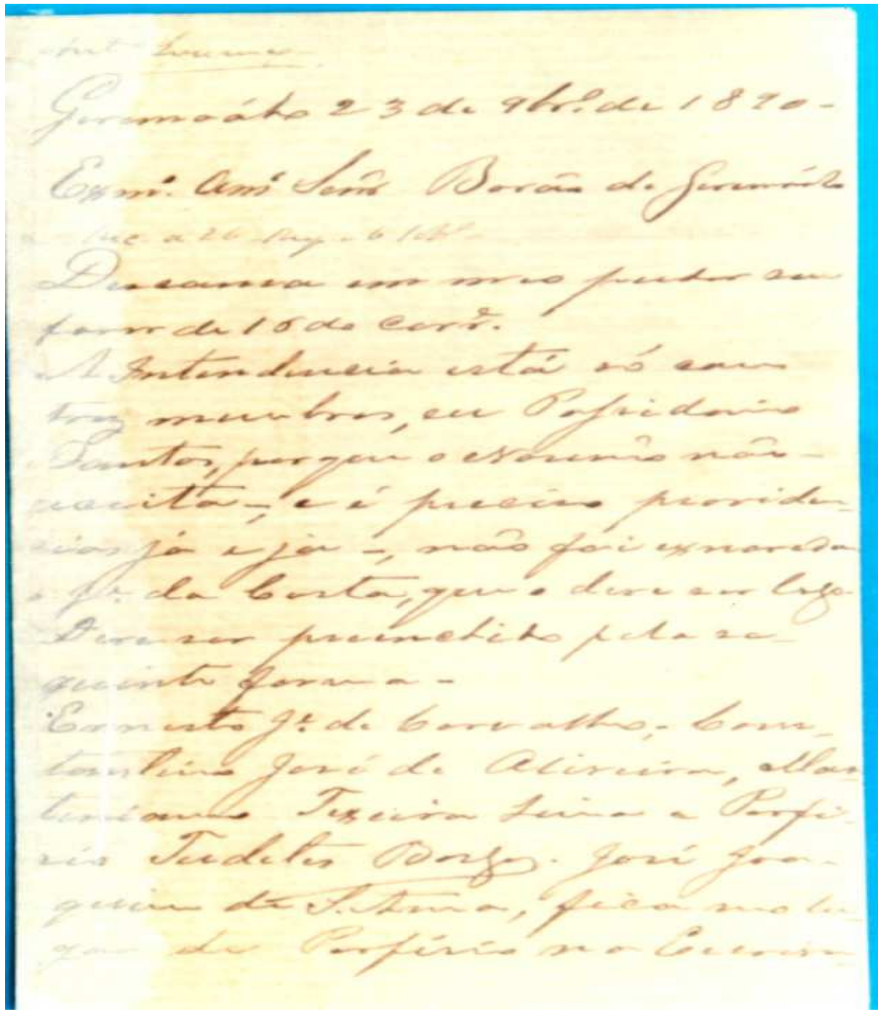


2r.

Que com m*inh*a C*omadr*e passe sem altera|ção - Disp*onh*a do|

P*rim*o comp*adr*e am*ig*o do C*oração*|

Na 5ª f*ei*ra|
ficou o Chico| Ant*oni*o Ferr*ei*ra|
Rabello espirando|
já sem falla, de Febres,|
noticia dada p*el*o João Vieira|
da Itabaianinha -|



Carta 349

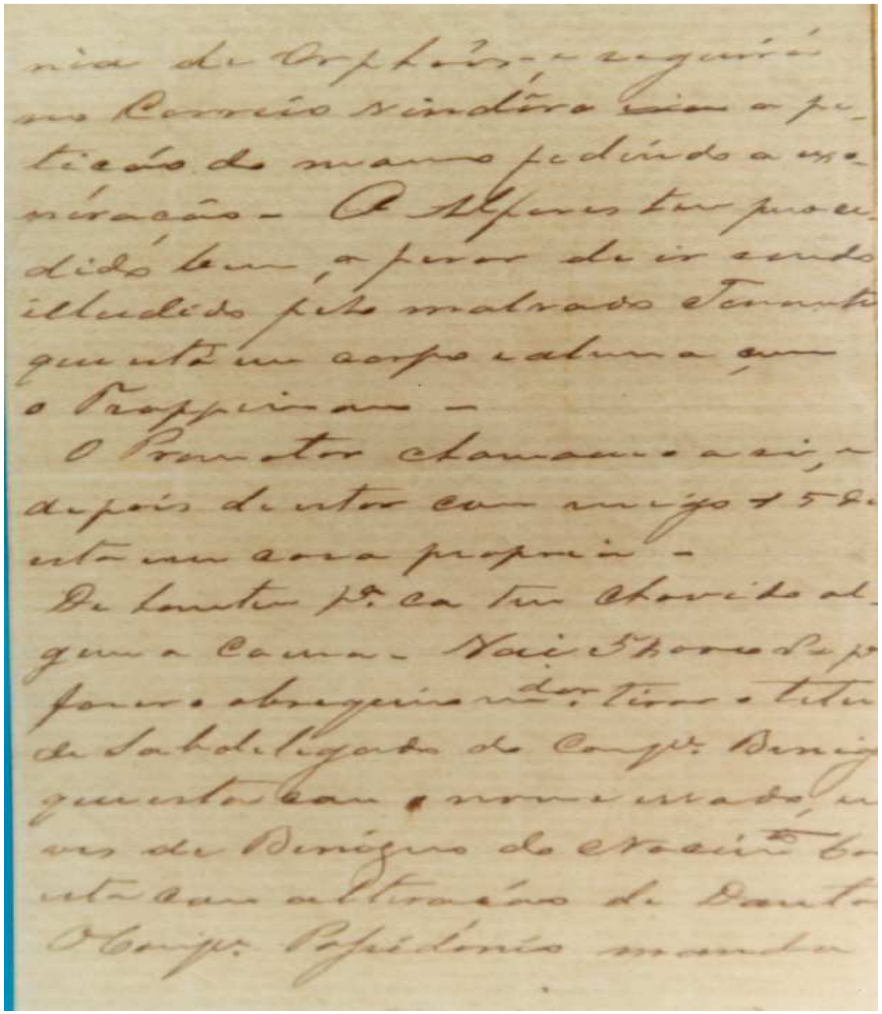
ABJ. P10D22-0464. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Anto*nio* Lourenço"| "Rec*ebida* a 26 Respo*ndida* 6 10br°"|

Geremoábo 23 de *novem*bro[132] de 1890 -|

Ex*celentissi*mo am*igo* Sen*hor* Barão de Geremoábo|

Descansa em meo puder seu| favor de 16 do corr*ente*.|
A Intendencia está só com| trez membros, eu Possidonio| Dantas, porque o Nounô[?] não-| aceita -, e é preciso providen|cias já e já -, não foi exonerado| o J*os*e da Costa, que o deve ser logo.|
Deve ser preenchido pela se|guinte forma-|
Ernesto J*os*e de Carvalho; Cons|tantino José de Oliveira, Mar|tiniano Texeira Lima e Porfi|rio Tudetes Borges. José Joa-|quim de S*anta* Anna, fica no lu|gar de Porfírio na Escriva-|

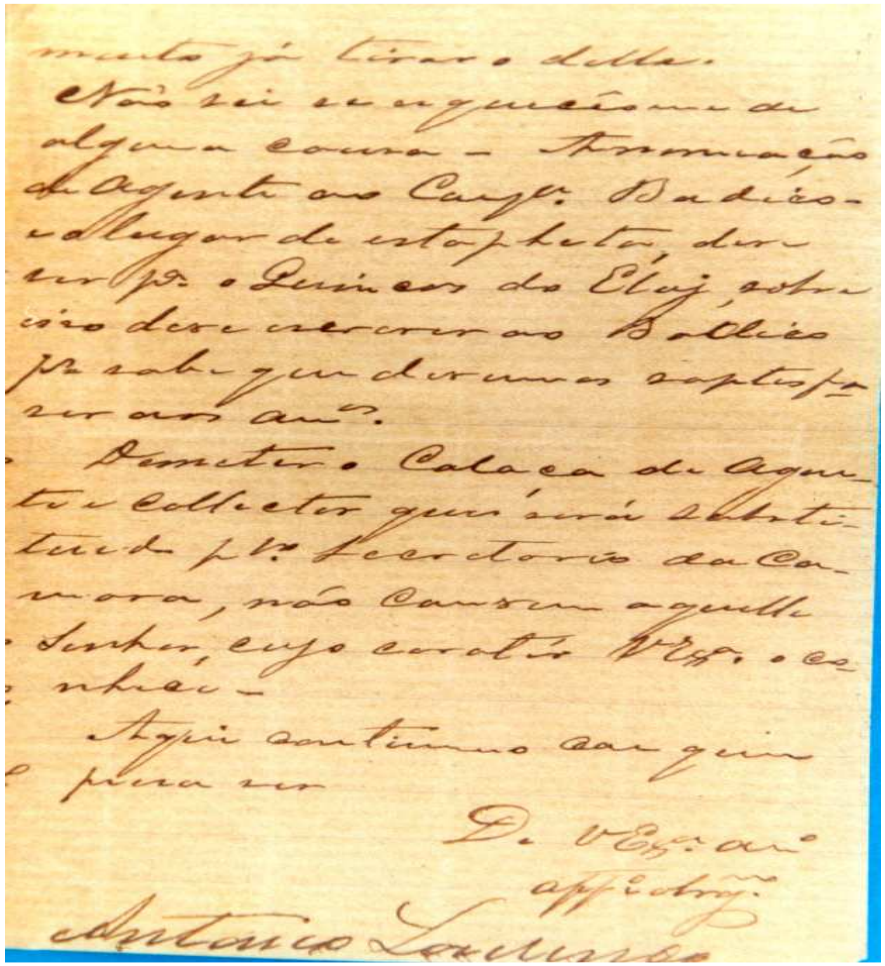
[132] No original está grafado "9bro".



1v.

nia de Orfháos -, e seguirá| no correio vindôro [...][133] a pe-|tição do mano pedindo a exo-|neração – O Alferes tem proce-|dido bem, a pesar de ir sendo| illudido pelo malvado Tenente| que está em corpo e alma com| o Troppinam -|
O Promotor chamou-o a si, e| depois de estar com migo 15 dias| esta em casa propria -|
De hontem p*ar*a ca tem chovido al-|guma cousa – Vai 5.000 r*ei*s p*ar*a| faser o obsequio m*an*dar tirar o titulo| de subdelegado do comp*adr*e Benigno| que esta com o nome errado, em| ves de Benigno do Nacim*en*to ca| esta com a alteração de Dantas|
OComp*adr*e Possidonio manda|

[133] Borrado.

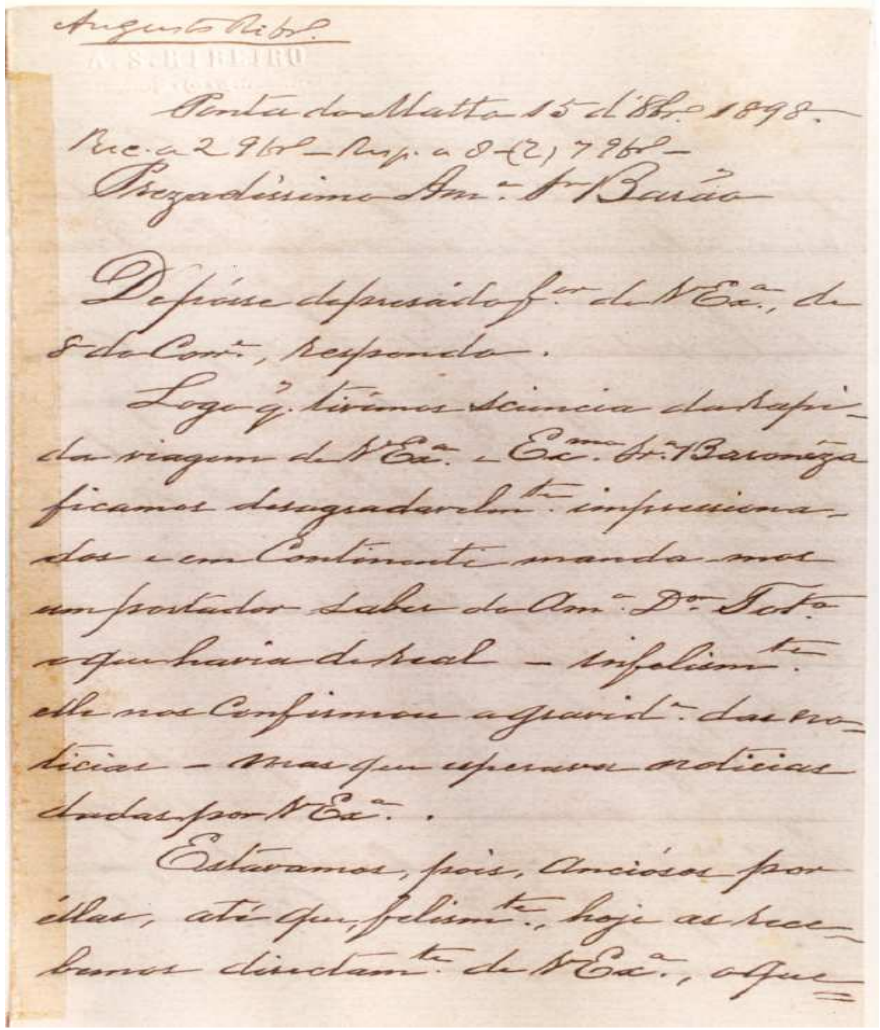


2r.

muito já tirar o delle.|
Não sei se esquecêome de| alguma cousa – Anomeação| de agente ao comp*adr*e Badico -| e o lugar de estapheto, deve| ser p*ar*a o Quincas do Eloy, sobre| isso deve escrever ao Badico| p*oi*s sabe que devemos saptisf<u>a</u>|ser aos am*ig*os|
Demitir o colaça de agen-|te e collector que será substi|tuido p*e*lo Secretario da c<u>a</u>|mara, não convem aquelle| Senhor, cujo caratér V*ossa* Ex*celênci*a o co-|nhece-|
Aqui continuo com quem|
presa ser|

De V*ossa* Ex*celênci*a am*ig*o|
aff*etuos*o obr*igadissi*mo|

<u>Antonio Lourenço</u>|



Carta 350

ABJ. P23D75-1157. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Marca d'água na margem superior: "A. S. Ribeiro" [dois traços com uma pequena flor no centro]. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Augusto Ribeiro" | "Rec*ebida* a 2 9br°. – Resp*ondida* a 8 –(2) 7 9br°– "|

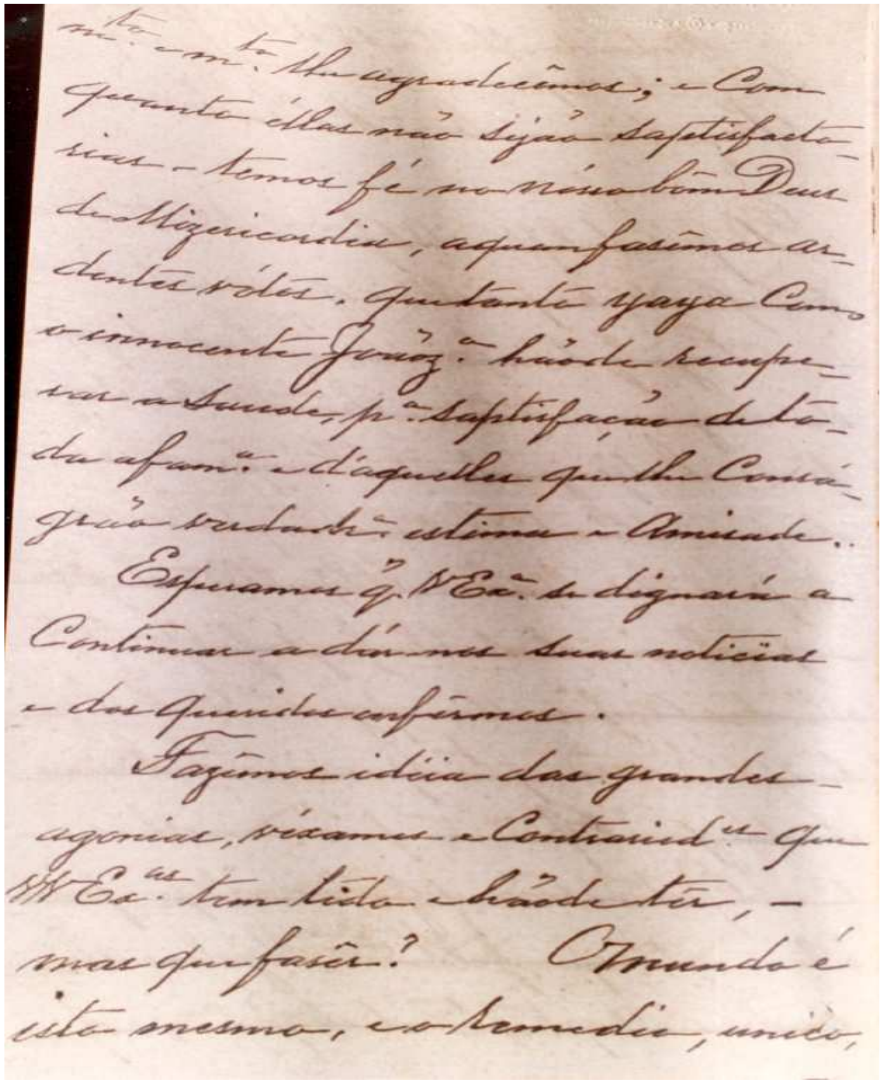
Ponta da Matta 15 de *outu*bro[134] 1898.|

Prezadissimo Am*i*go Sr. Barão|

Depósse dopresádo f*a*vor de V*ossa* Ex*celênci*a, de| 8 do corr*ente*, respondo.|

Logo q*ue* tivêmos sciencia darapi|da viagem de V*ossa* Ex*celênci*a e Ex*celentissi*ma Sra. Baronêza| ficamos desagradavelm*en*te impressiona|dos e em continenti manda-mos| um portador saber do am*i*go D*out*or Tot*onh*o| aqui havia de real – infelism*en*te| elle nos confirmou agravid*ad*e das no|ticias – mas que esperava noticias| dadas por V*ossa*Ex*celênci*a.|
Estavamos, pois, anciósos por| éllas, até que, felism*en*te, hoje as rece|bemos directam*en*te de V*ossa*Ex*celênci*a, aque|

[134] No original está grafado "8bro".

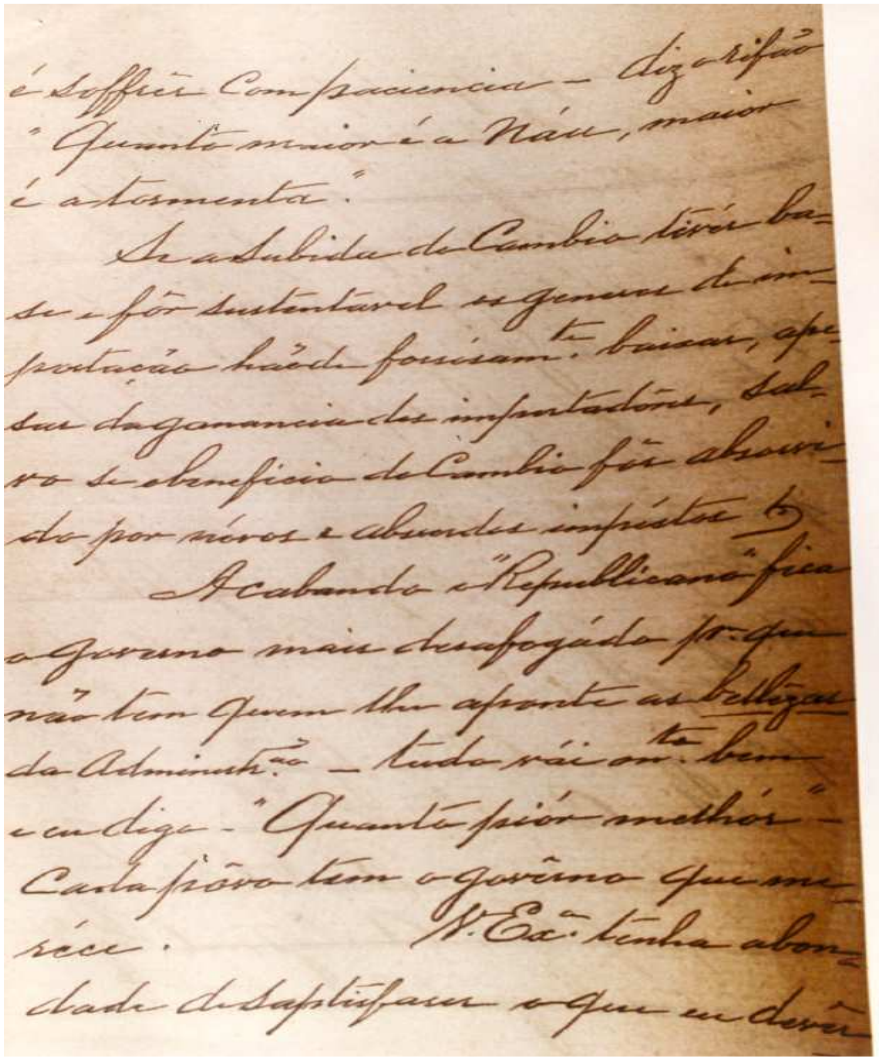


1v.

m*ui*to em*ui*to lhe agradecêmos; e com| quanto éllas não sejão saptisfact<u>o</u>|rias – temos fé no nosso bôm Deus| de Mizericordia, aquem fasêmos a<u>r</u>|dentes vótos, que tanto yaya como| o innocente João*zinh*o hão de recup<u>e</u>|rar a saude, p*ar*a saptisfação de t<u>o</u>|da afam*ili*a e d'aquelles que lhe cons<u>á</u>|grão verdad*ei*ra estima e amisade.|

Esperamos q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a se dignará a| continuar a dár-me suas noticias| e dos queridos enfêrmos.|

Fazêmos ideia das grandes| agonias, véxames e contrariedades que| V*ossa* V*ossa* Ex*celênci*as Ex*celênci*as tem tido e hãodetêr, -| mas que fasêr? Omundo é| isto mesmo, e| o remedio, unico,|

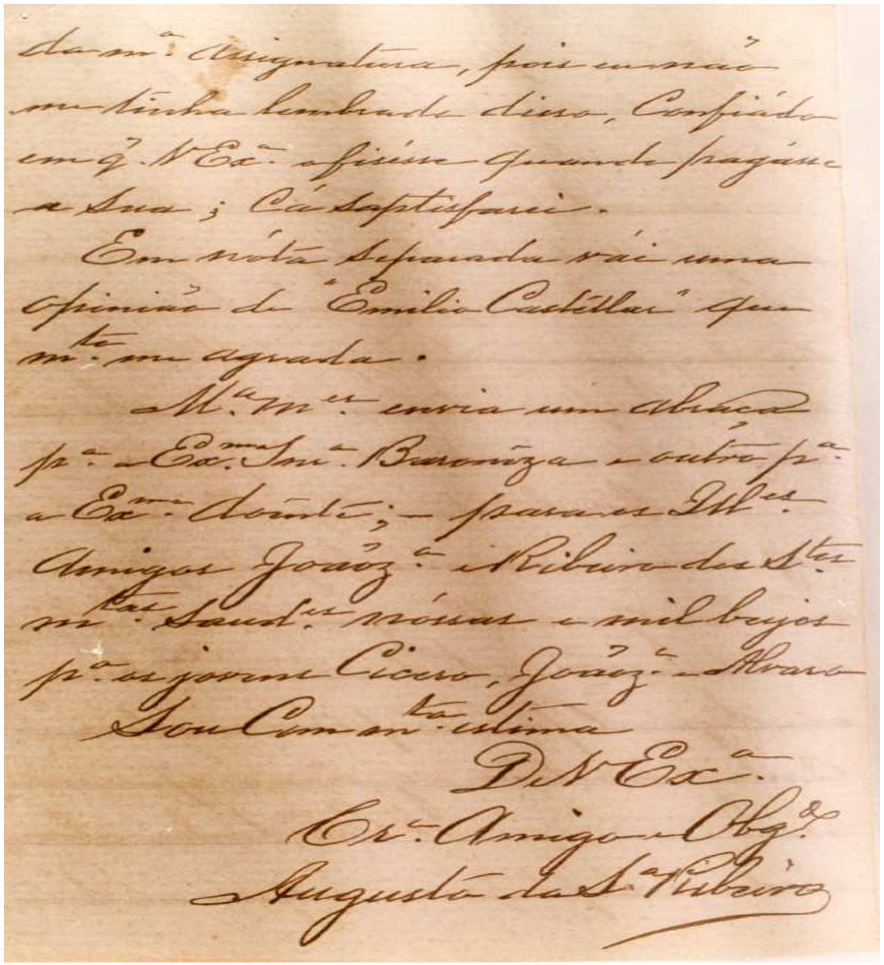


2r.

é soffrêr com paciencia – diz o rifão| "Quanto maior é a Náu, maior| é a tormenta."|

Se a subida do cambio tivér ba|se e fôr sustentavel os generos de im|portação hão de forsósam*en*te baixar, ap*e*|sar da ganancia dos importadôres, s*a*l|vo se obeneficio do cambio fôr absorvi|do por nóvos e absurdos impostos, etc..

Acabando o "Republicano" fica| o governo mais desafogádo p*o*rque| não tem quem lhe aponte as bellêzas| da administr*aç*ão –tudo vái m*ui*to bem| e eu digo – "Quanto piór melhór" –| Cada pôvo tem o govêrno que m*e*|réce. V*ossa*Ex*celênci*a tenha abo*n*|dade de saptisfaser o que eu devê*r*|



2v.

da m*inh*a assignatura, pois eu não| me tinha lembrado disso, confiádo| em q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a ofisésse quando pagásse| a sua; cá saptisfarei.|

Em nóta separada vái uma| opinião de "Emilio Castellar" que| m*ui*to me agrada.|

M*inh*a m*ulhe*r envia um abraço| p*ar*a a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Baronêza e outro p*ar*a| a Ex*celentissi*ma doênte; - p*ar*a os Ill*ustr*es| amigos Joãoz*inh*o eRibeiro dos S*an*tos| muitas saud*ad*es nóssas e mil beijos| p*ar*a os jovens Cicero, Joãoz*inh*o e Alvaro|

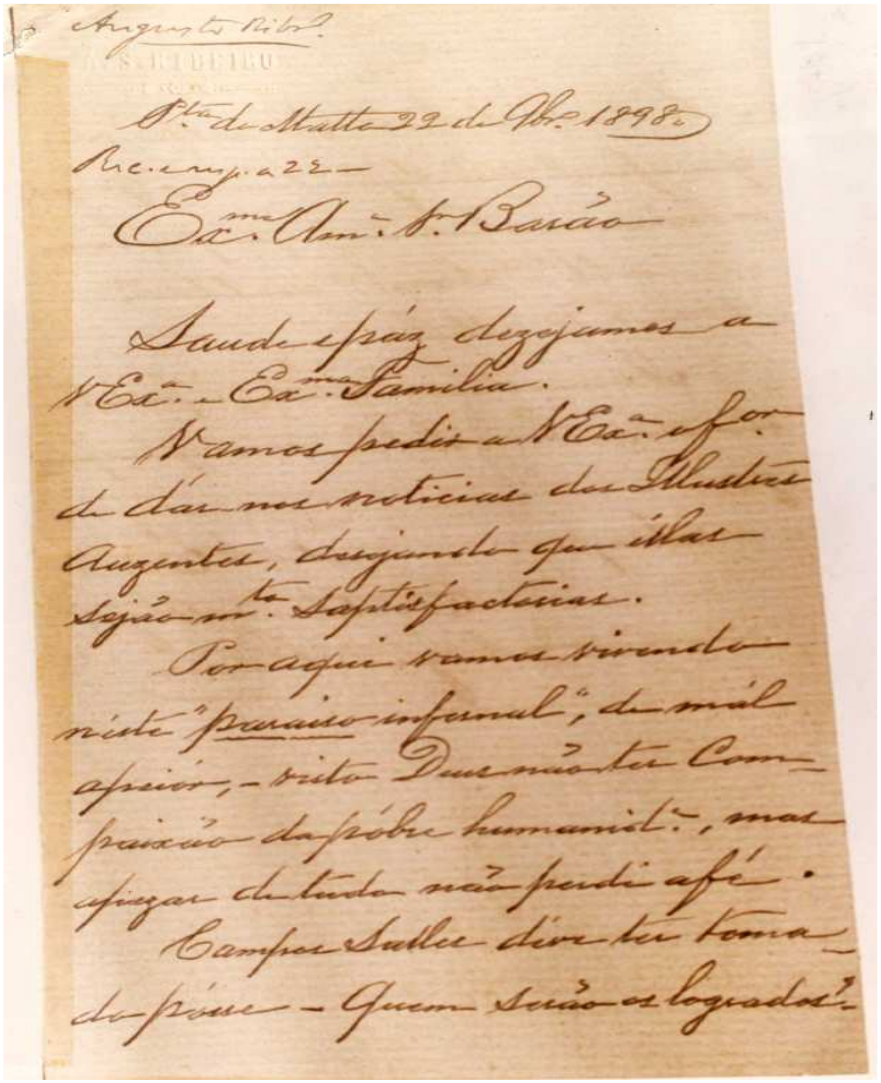
Sou com m*ui*ta estima|

De V*ossa*Ex*celênci*a|

Cr*iad*o amigo e ob*rig*ado|

Augusto da S*ilv*a Ribeiro|[135]

[135] Grafismo.



Carta 351

ABJ. P23D75-1158. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Marca d'água na margem superior: "A. S. Ribeiro" [dois traços com uma pequena flor no centro]. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Augusto Ribeiro"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 22– "|

P*on*ta da Matta 22 de *novem*bro[1] 1898.|

Ex*celentissi*mo am*i*go Sr. Barão|

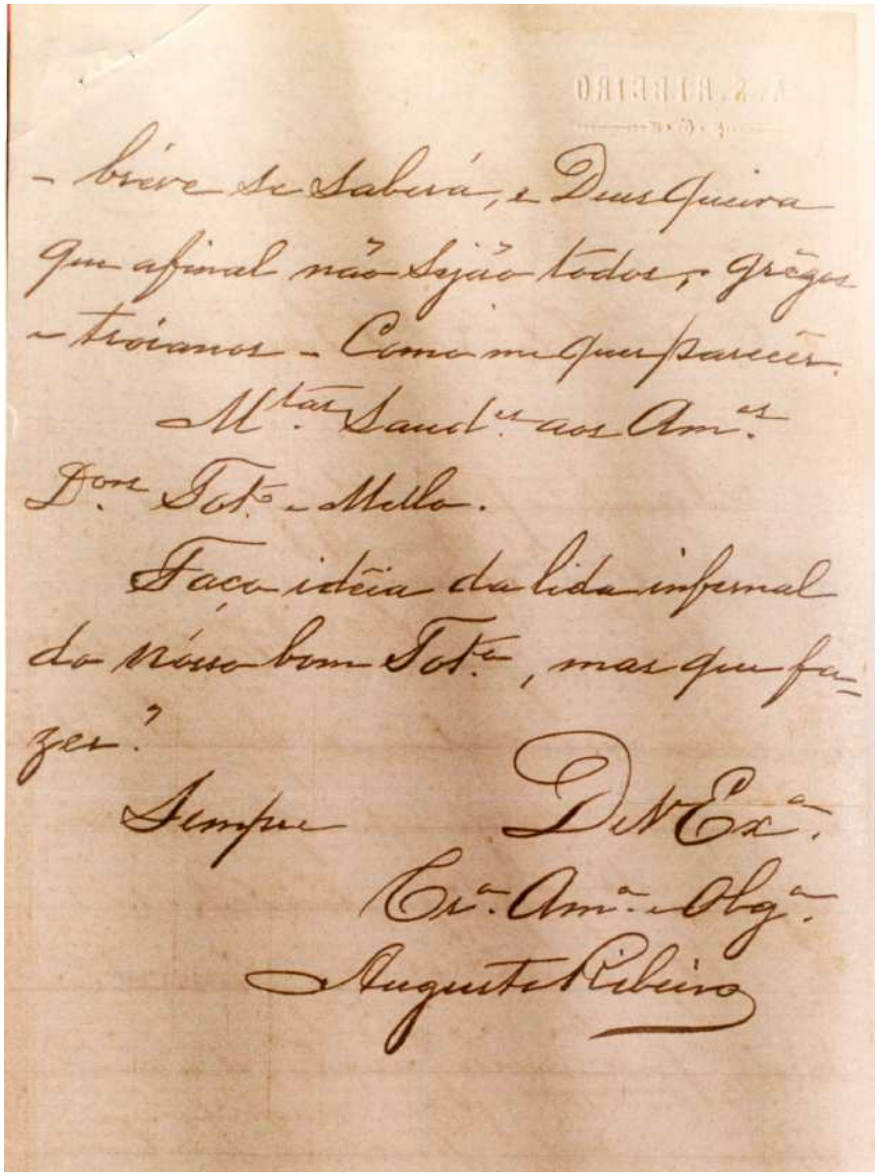
Saude e páz dezejamos a| V*ossa*Ex*celênci*a e Ex*celentissi*ma Familia.|

Vamos pedir a V*ossa*Ex*celênci*a o f*av*or| de dár-nos noticias dos Illustres| auzentes, desejando que éllas| sejão m*ui*to saptisfactorias.|

Por aqui vamos vivendo| néste "paraiso infernal", de mál| apeior, - visto Deus não ter com|paixão da póbre humanid*a*de, mas| apezar de tudo não perdi afé.|

Campos Salles déve ter toma|do pósse – quem serão os lograd*o*s?|

[1] No original está grafado "9bro".



1v.

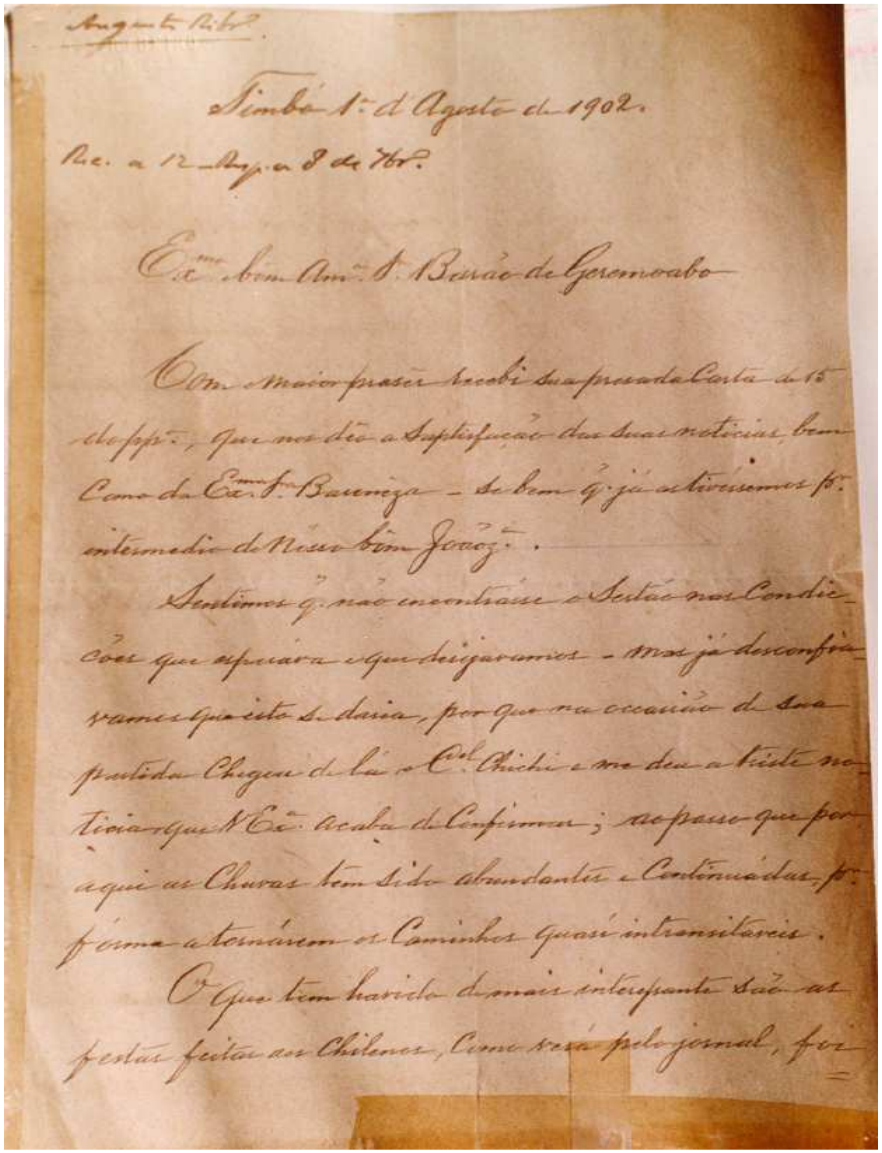
- bréve se saberá, e Deus queira| que afinal não sejão todos, grêgos| e troianos como me quer parecêr.|

M*ui*tas Saud*a*des aos am*i*gos Do*utor*es Tot*onh*o e Mello.|

Faça idêia da lida infernal| do nósso bom Tot*onh*o, mas que fa|zer?|

Sempre| DeV*ossa*Ex*celênci*a|
Cr*iad*o am*i*go e ob*rigad*o|
AugustoRibeiro|[2]

[2] Grafismo.



Carta 352

ABJ. P23D75-1159. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Marca d'água na margem superior: "A. S. Ribeiro" [dois traços com uma pequena flor no centro]. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Augusto Ribeiro"| "Rec*ebida* a 12 – Resp*ondida* a 8 de 7br° "|

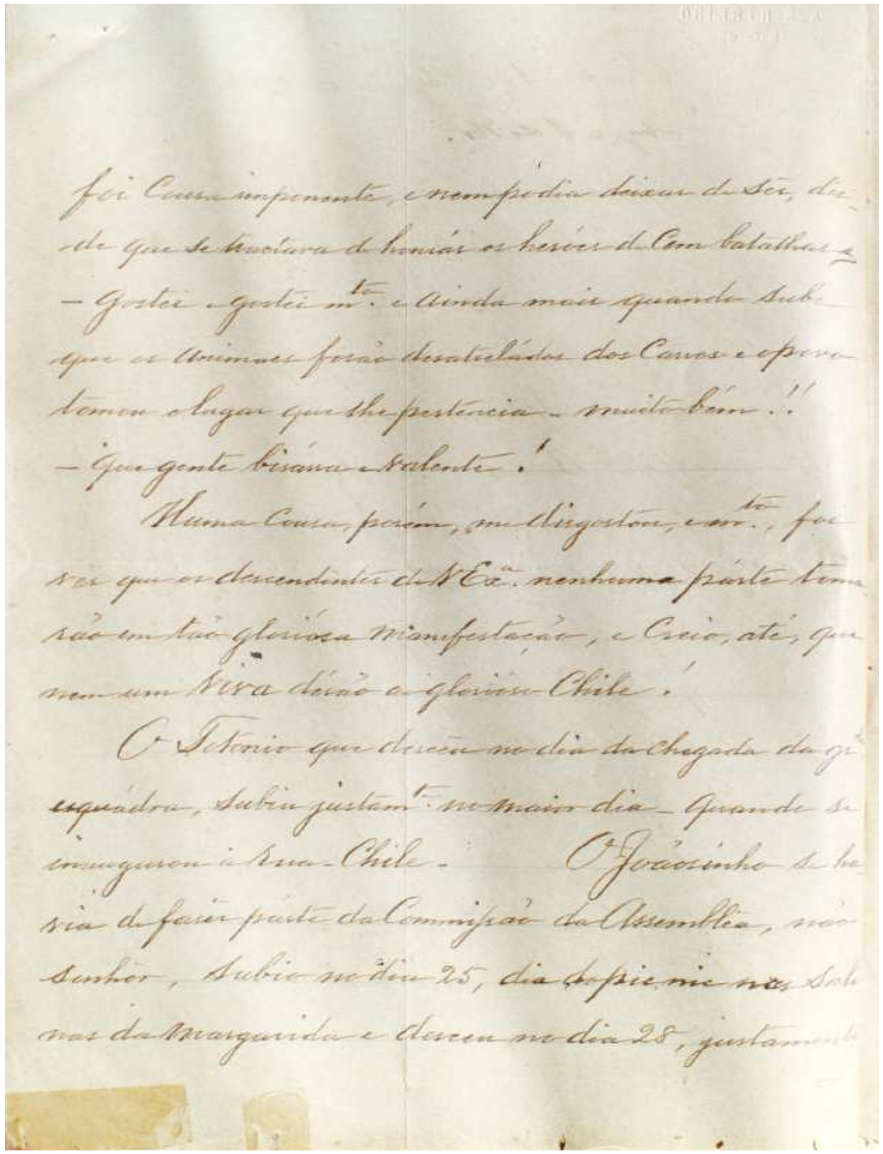
Timbó 1°d'agosto de 1902.|

Ex*celentissi*mo bôm am*igo* Sr. Barão de Geremoabo|

Com maior prasêr recebi sua presada carta de 15| dop*roximo*p*assado*, que nos dêo a saptisfação das suas noticias, bem| como da Ex*celentissi*ma Sra. Baronêza – se bem q*ue* já as tivéssemos p*or*| intermedio do nosso bôm João*zinho*.|

Sentimos q*ue* não encontrásse o Sertão nas condi**c**|ções que esperáva eq*ue* desejavamos – mas já desconfià|vamos que isto se daria, porque na occasião de sua| partida chegou de lá o C*oron*el Chichi e me deu a triste no|ticia que V*ossa*Ex*celênci*a acaba de confirmar; aopasso que por| aqui as chuvas tem sido abundantes e continúadas, p*or*| fórma a tornárem os caminhos quasí intransitaveis.|

O que tem havido demais interessante são as| festas feitas aos chilenos, como verá pelo jornal, foi|

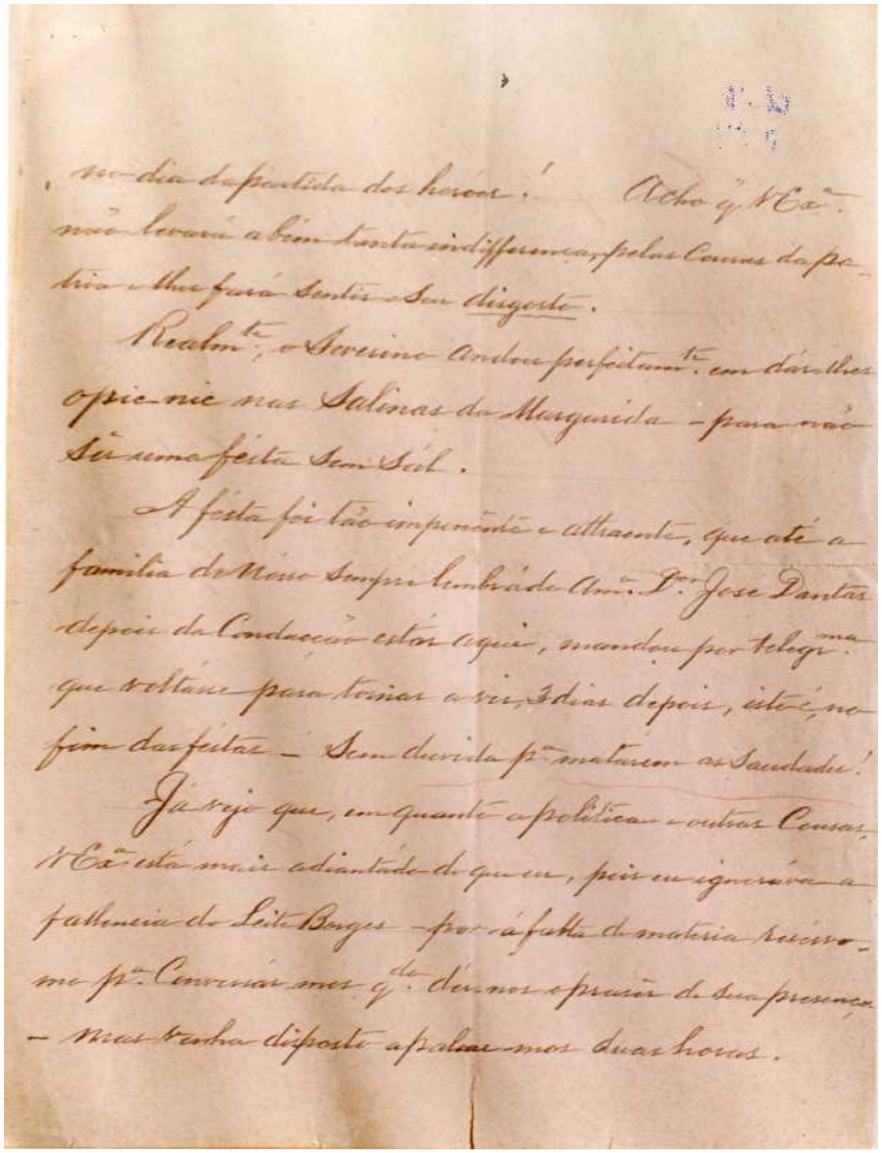


1v.

foi cousa imponente, e nem podia deixar de sêr, dés|de que se tractava de honrár os heróes de cem batalhas| – gostei e gostei m*ui*to e ainda mais quando sube| que os animaes forão desatreládos dos carros e opovo| tomou o lugar que lhe pertencia – muito bém!!| – que gente bisárra e valente!|

Numa cousa, porém, me disgostou, em*ui*to, foi| ver que os descendêntes deV*ossa*Ex*celênci*a nenhuma párte toma|rão em tão gloriósa manifestação, e creio, até, que| nem um viva dérão ao glorioso Chile!|

O Totonio que descêu no dia da chegada da gr*an*de| esquádra, subiu jùstam*en*te no maior dia – quando se| inaugurou a rua Chile - O Joãosinho se ha|via de fasêr párte da Comissão da Assembléa, não| senhôr, subio dia 25, dia dopicnic nas sali|nas da margarida e desceu no dia 28, justamente|



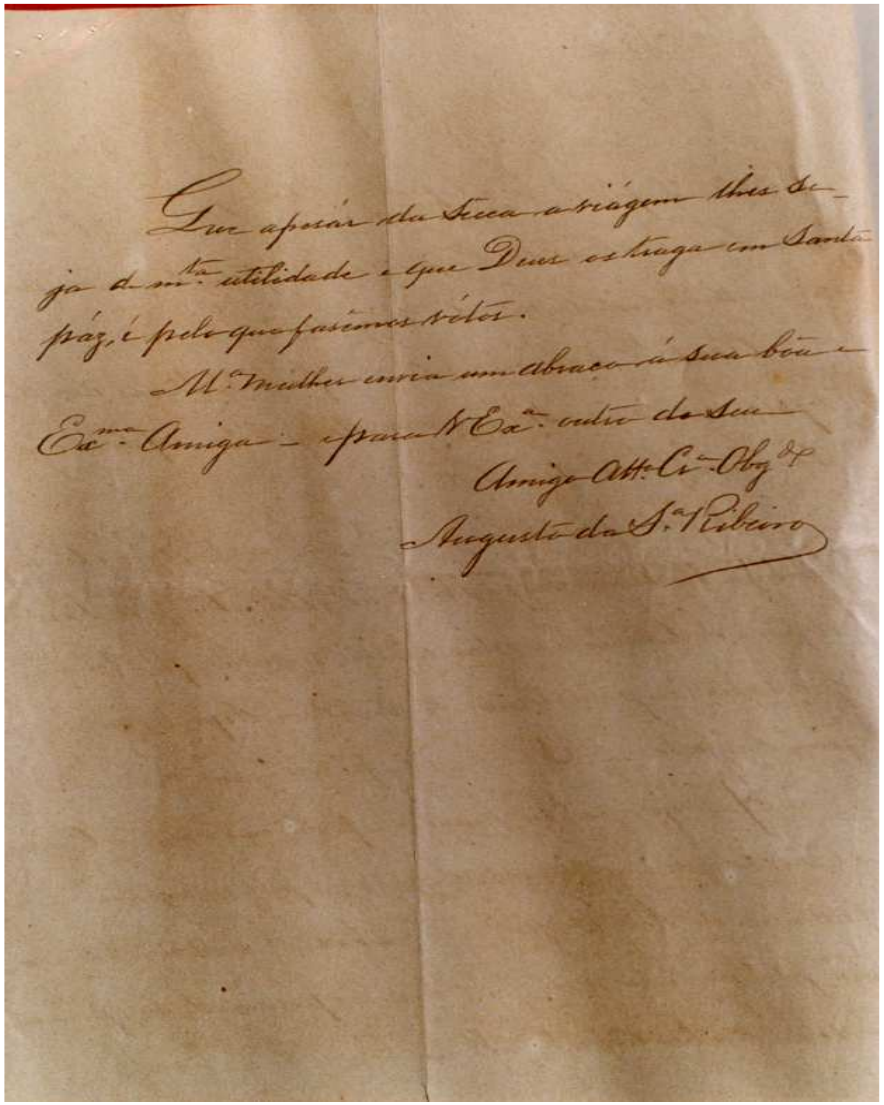
2r.

no dia da partida dos heróes! Acho q*ue* V*ossa*Ex*celênci*a| não levará abém tanta indifferença, pelas cousas da pa|tria e lhes fará sentir o seu disgosto.|

Realm*en*te, o Severino andou perfeitam*en*te em dár-lhes| opicnic nas Salinas da Margarida – para não| sêr uma fésta sem sál.|

A fésta foi tão imponênte e attraente, que até a| familia do nosso sempre lembrádo am*ig*o Dr. José Dantas| depois da conducção estár aqui, mandou por telegr*a*ma| que voltásse para tornar a vir, 3 dias depois, isto é, no| fim das féstas – Sem duvida p*ar*a matarem as saudades!|

Já vejo que, em quanto a politica e outras cousas,| V*ossa*Ex*celênci*a está mais adiantado do que eu, pois eu ignoráva a| fallencia do Leite Borges – por á falta de materia resérvo-|me p*ar*a conversár-mos q*uan*do dér-nos oprasêr de sua presença| – mas venha disposto a falar-mos duas horas.|



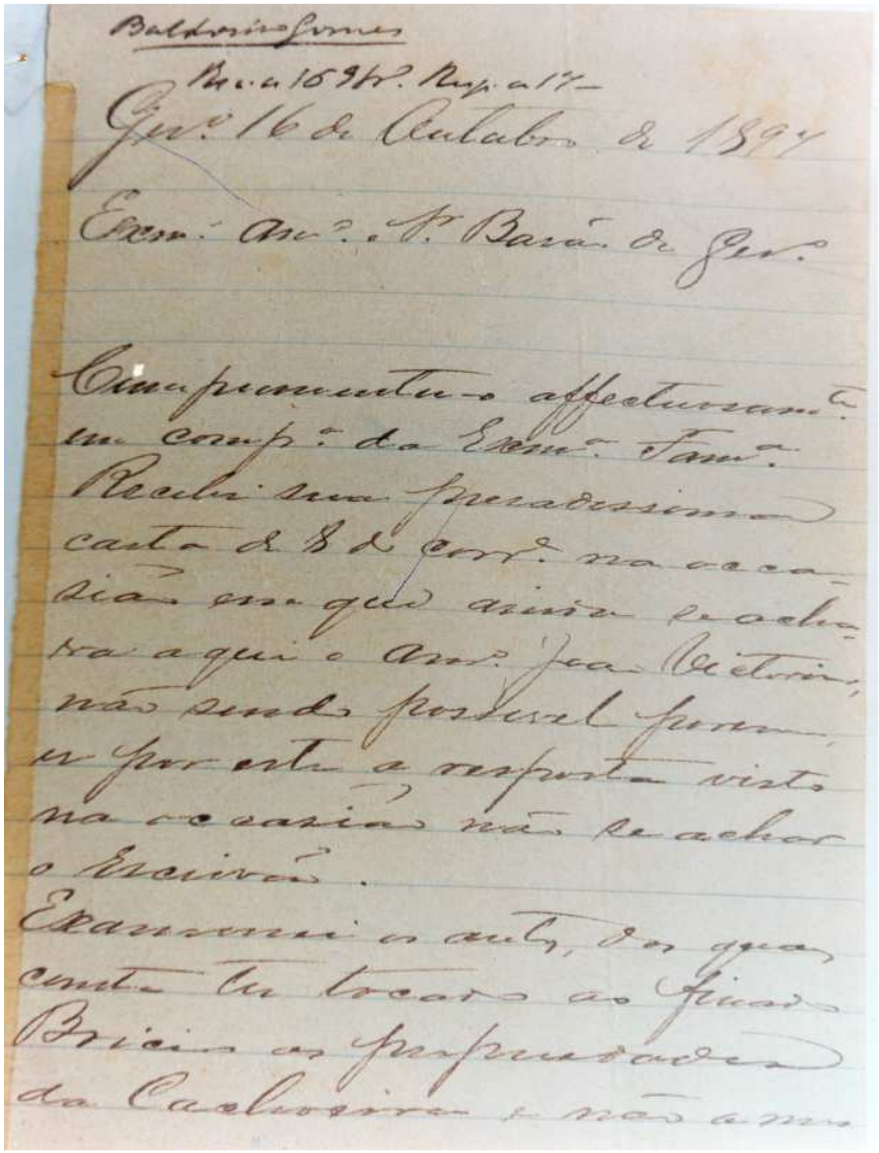
Que apesár da secca a viágem lhes se|ja de m*ui*ta utilidade e que Deus os traga em Santa| páz, é pelo que fasêmos vótos.|

M*inh*a mulher envia um abraço á sua bôa e| Ex*celentissim*a amiga – epara V*ossa* Ex*celênci*a outro do seu|

Amigo Att*encios*o Cr*iad*o Ob*rig*ado|

Augusto da S*ilv*a Ribeiro|[3]

[3] Augusto.



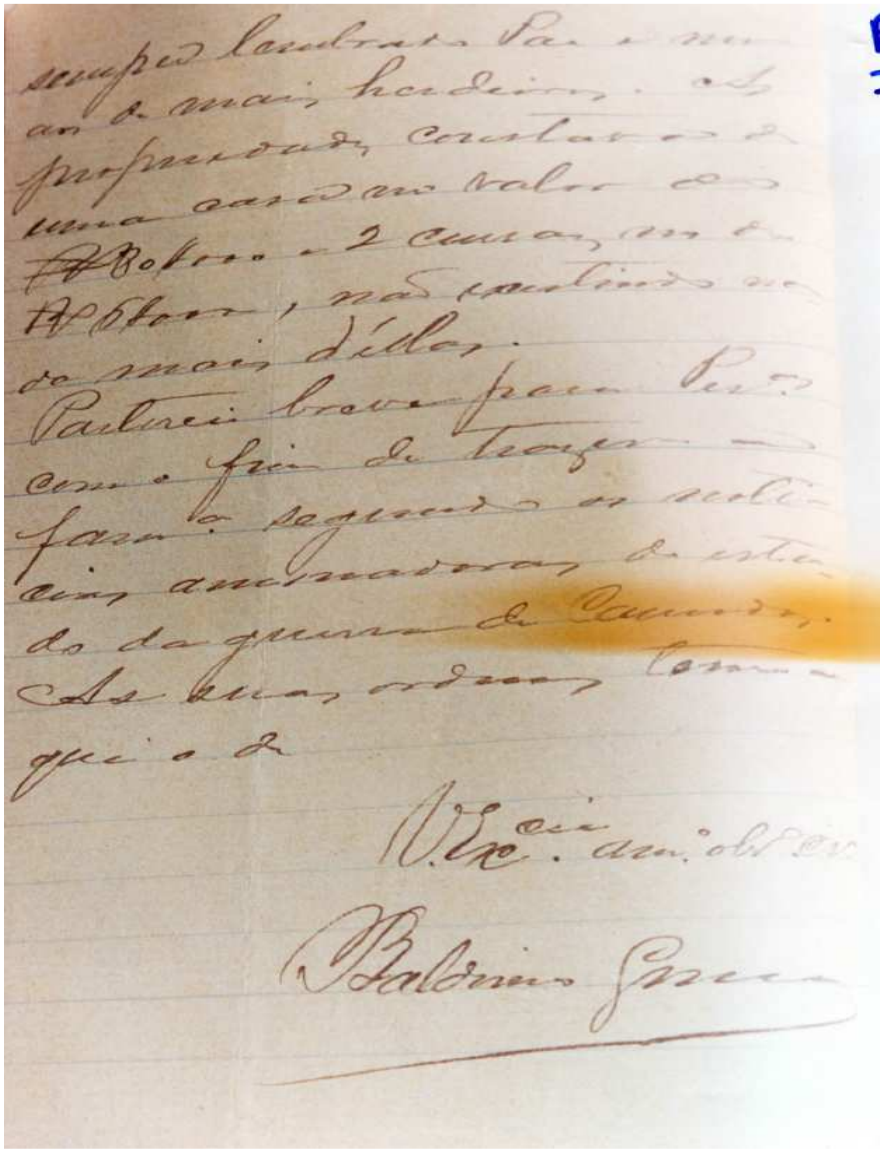
Carta 353

ABJ. P17D50-0828. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Baldoino Gomes"| "Rec*ebida* a 16 9brº Resp*ondida* a 17 –"|

Ger*emoab*o 16 de Outubro de 1897|

Ex*celentissi*mo am*ig*o e Sr. Barão de Ger*emoab*o|

Cumprimentu-o affectuosam*ent*e| em comp*anhi*a da Ex*celentissi*ma Fam*ili*a|
Recebi sua presadissima| carta de 8 do corr*ent*e na occa-|sião em que ainda se acha-|va aqui o am*ig*o Joao Victorino,| não sendo possivel porem,| ir por este a resposta visto| na occasião não se achar| o Escrivão.|
Examinei os autos, dos quaes| consta ter tocado ao finado| Bricio as propriedades| da Cachoeira e não a meo|



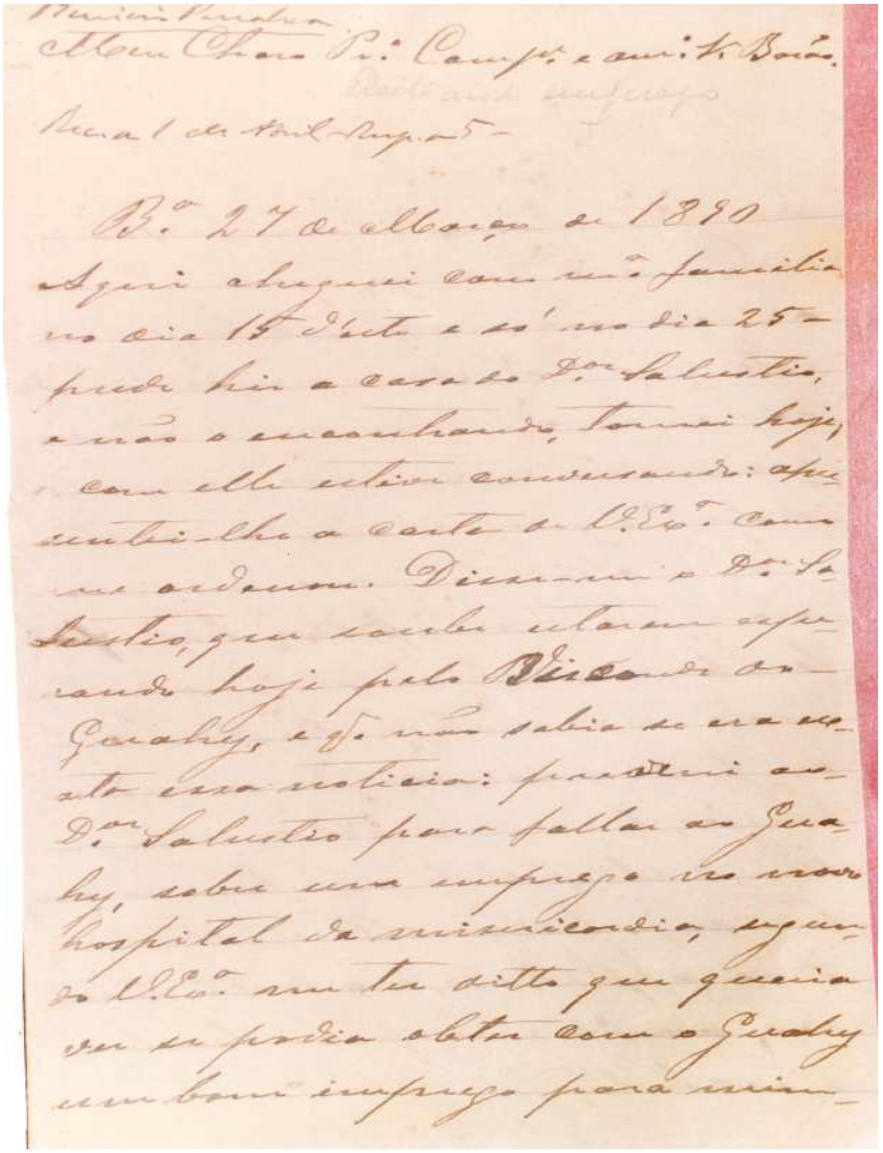
1v.

sempre lembrado Pae e nem| aos de mais herdeiros. As| propriedades constavão de| uma casa no valor do| 80$000 e 2 casas no de| 6$000 r*ei*s, não existindo na-|da mais d'ellas.|
Partirei breve para Per*eira*s| com o fim de trazer a| fam*ili*a segundo as noti-|cias animadoras do esta-|do da guerra de Canudos.|
As suas ordens tomo a|qui o de|

V*ossa* Ex*celên*cia am*i*go obr*igad*o cr*iad*o|

Baldoino Gomes|[4]

[4] Grafismo.



Carta 354

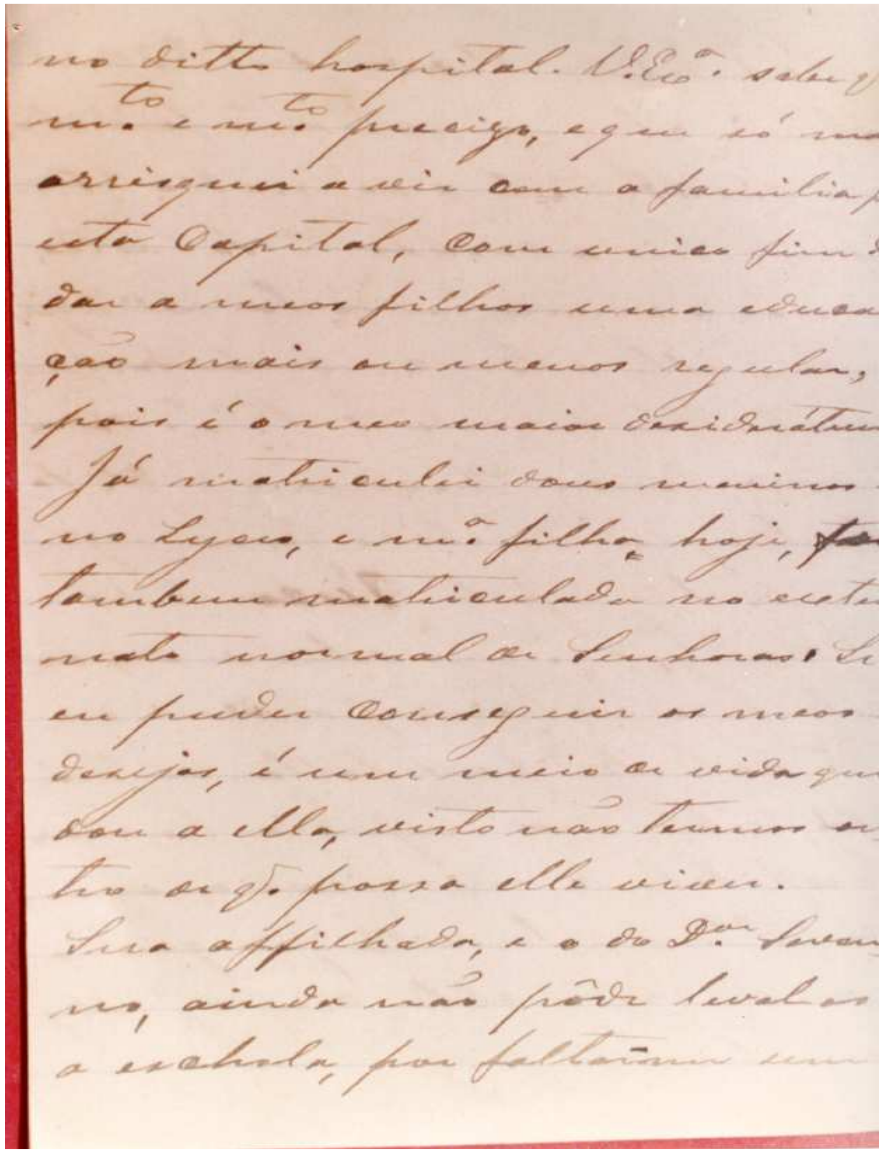
ABJ. P13D35-0641. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros a lápis: "pleiteando emprego". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 1 de Abril – Resp*ondida* a 5 – "|

Meu charo Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão.|

B*ahi*a 27 de Março de 1890|

Aqui cheguei com m*inh*a familia| no dia 15 d'este e só no dia 25 -| pude hir a casa do D*out*or Salustio,| e não o encontrando, tornei hoje,| e com elle estive conversando: apre-|sentei-lhe a carta de V*ossa* Ex*celênci*a como| me ordenou. Disse-me o D*out*or Sa-|lustio, que soube estarem espe-|rando hoje pelo Visconde[5] do-| Guahy, e q*ue* não sabia se era ex-|ata essa noticia: preveni ao-| D*out*or Salustio para fallar ao Gua-|hy, sobre um emprego no novo| hospital da misericordia, segun-|do V*ossa* Ex*celênci*a me ter ditto que queria| ver se podia obter com o Guahy| um bom imprego para mim-|

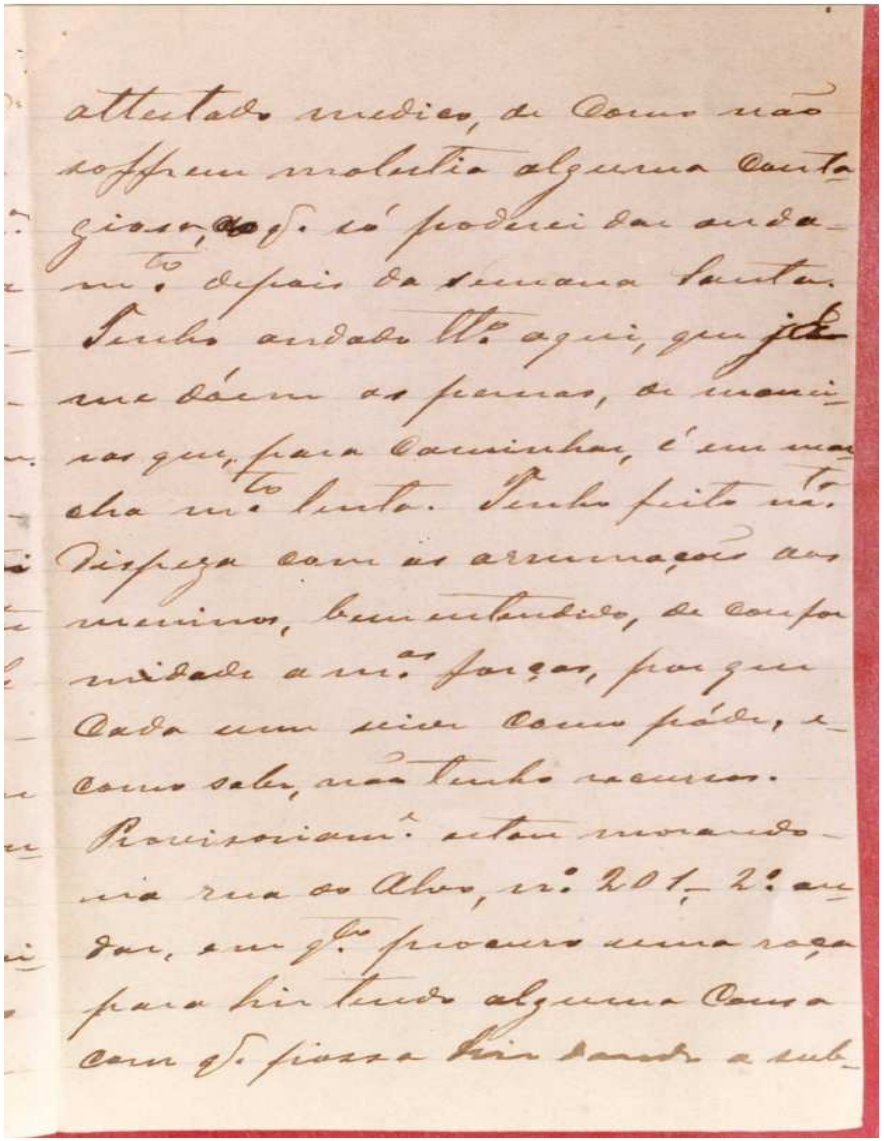
[5] Rasurado.



1v.

no ditto hospital. V*ossa* Ex*celênci*a sabe q*ue*| m*ui*to e m*ui*to precizo, e que só me| arrisquei a vir com a familia p*ar*a| esta capital, com unico fim de| dar a meos filhos uma educa-|ção mais ou menos regular, -| pois é o meo maior desiderátum.|
Já matriculei dous meninos-| no Lyceo, e m*inh*a filha hoje, foi[6]| tambem matriculada no exter|nato normal de Senhoras. Se| eu puder conseguir os meos-| desejos, é um meio de vida que| dou a ella, visto não termos ou-|tro de q*ue* possa ella viver.|
Sua affilhada, e o do D*out*or Severi-|no, ainda não pôde levalos| a eschola, por faltar- me um|

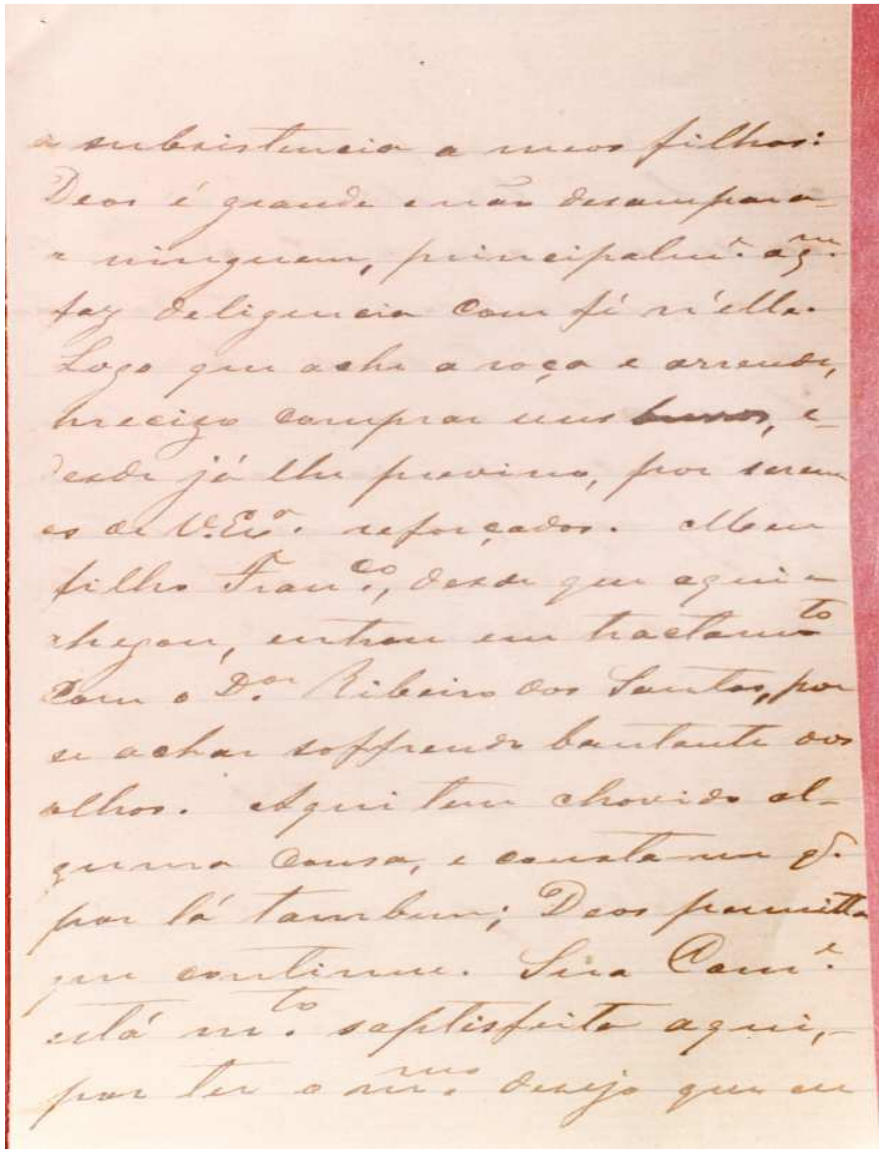
[6] Rasurado.



2r.

attestado medico, de como não| soffrem molestia alguma conta-|giosa, do[7] q*ue* só poderei dar anda-|m*en*to depois da semana Santa.|
Tenho andado t*an*to aqui, que já[8]| me dóem as pernas, de manei-|ras que, para caminhar, é em mar-|cha m*ui*to lenta. Tenho feito m*ui*ta| dispeza com as arrumações dos| meninos, bem entendido, de confor|midade a m*inh*as forças, por que| cada um vive como póde, e-| como sabe, não tenho recursos.|
Provisoriam*ent*e estou morando-| na rua do Alvo, nº 201 – 2º an-|dar, em q*uan*to procuro uma roça| para hir tendo alguma cousa| com q*ue* possa hir dando a sub-|

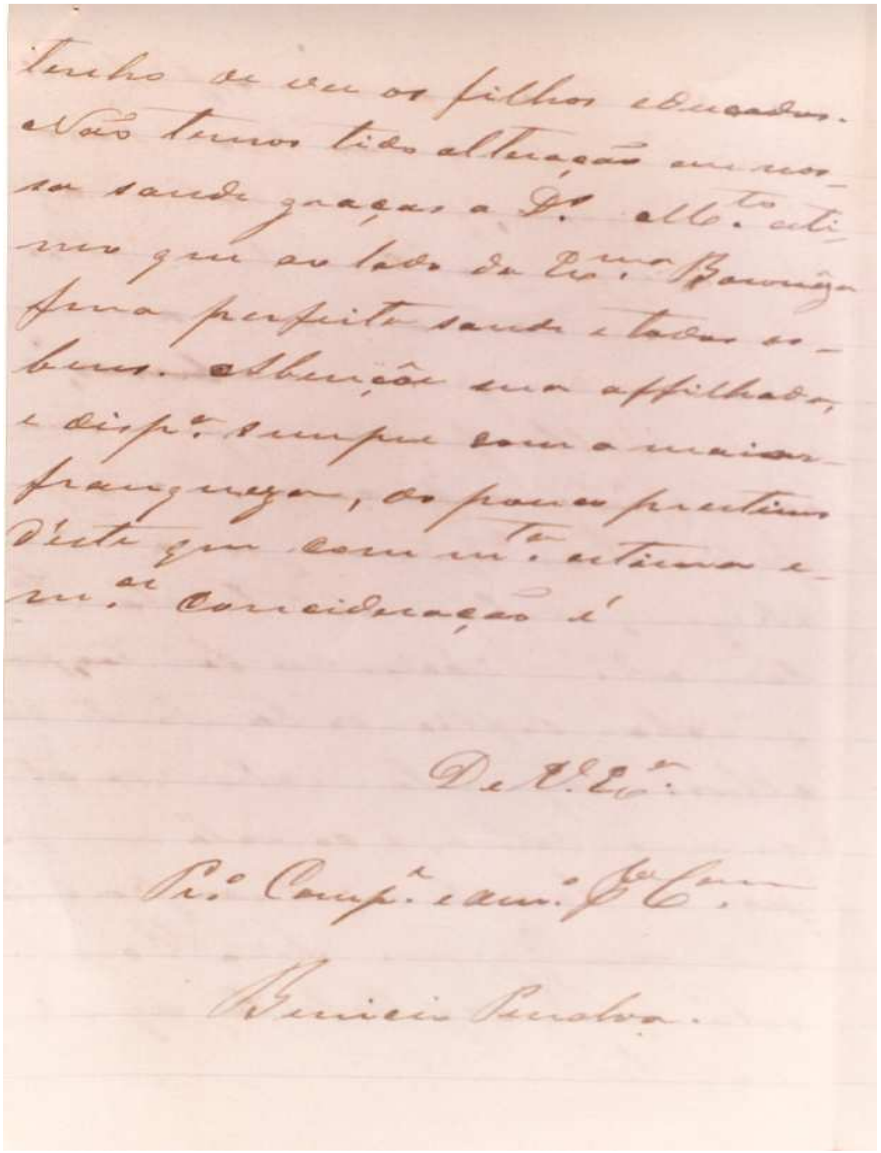
[7] Rasurado.
[8] Rasurado.



2v.

a subsistencia a meos filhos:|
Deos é grande e não desampara-| a ninguem, principalm*ent*e a q*ue*m| faz deligencia com fé n'elle.|
Logo que ache a roça e arrende,| precizo comprar uns burros[9], e-| desde já lhe previno, por serem| os de V*ossa* Ex*celênci*a reforçados.
Meu| filho Franc*isc*o, desde que aqui-| chegou, entrou em tractam*en*to| com o D*out*or Ribeiro dos Santos, por| se achar soffrendo bastante dos| olhos. Aqui tem chovido al-|guma cousa, e consta-me q*ue*| por lá tambem; Deos permitta| que continue. Sua Com*adr*e| está m*ui*to saptisfeita aqui,-| por ter o m*es*mo desejo que eu|

[9] Rasurado.

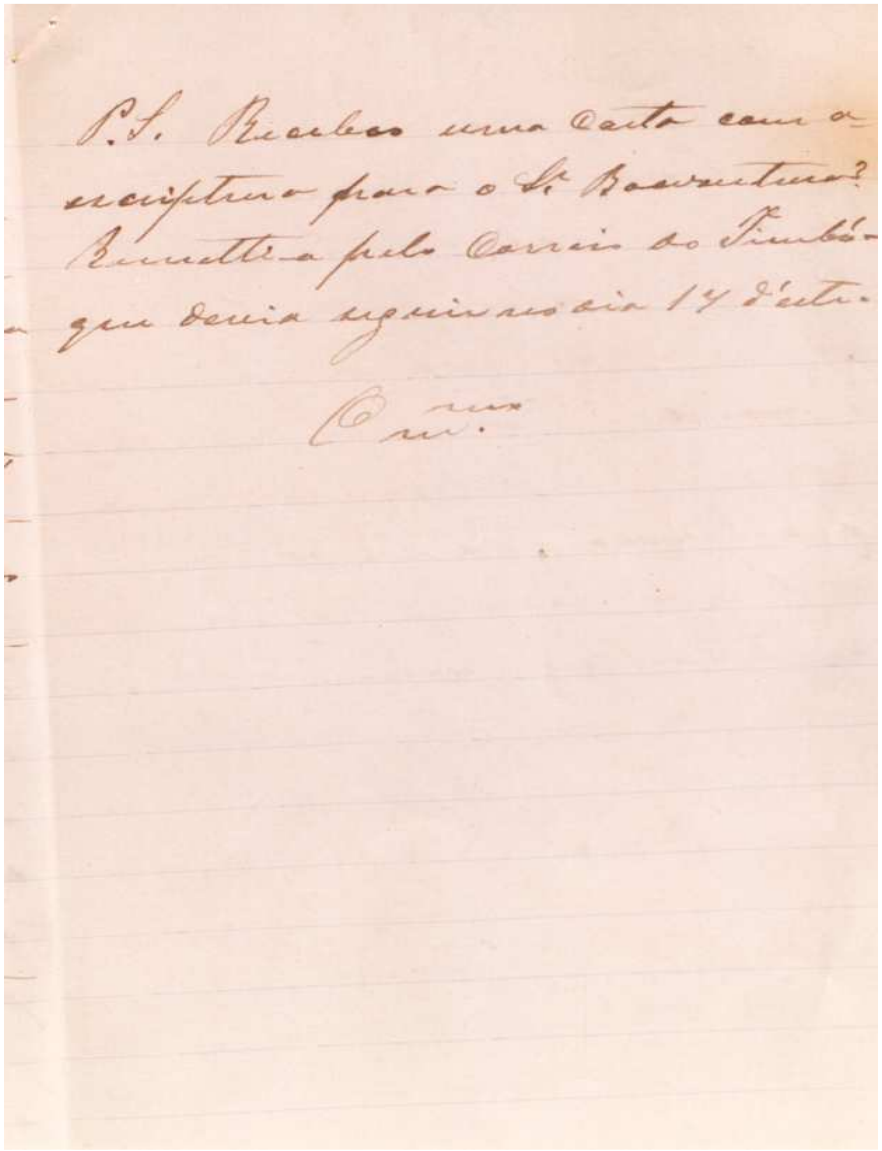


3r.

tenho de ver os filhos educados.|
Não temos tido alteração em nos-|sa saude graças a D*eu*s.| M*ui*to esti-|mo que ao lado da Ex*celentissi*ma Baronêza| frua perfeita saude e todos os-| bens. Abençôe sua affilhada,| e disp*onh*a sempre com a maior-| franqueza, do pouco prestimo| d'este que com m*ui*ta estima e-| m*elh*or concideração é|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* pelo C*oraçam*|

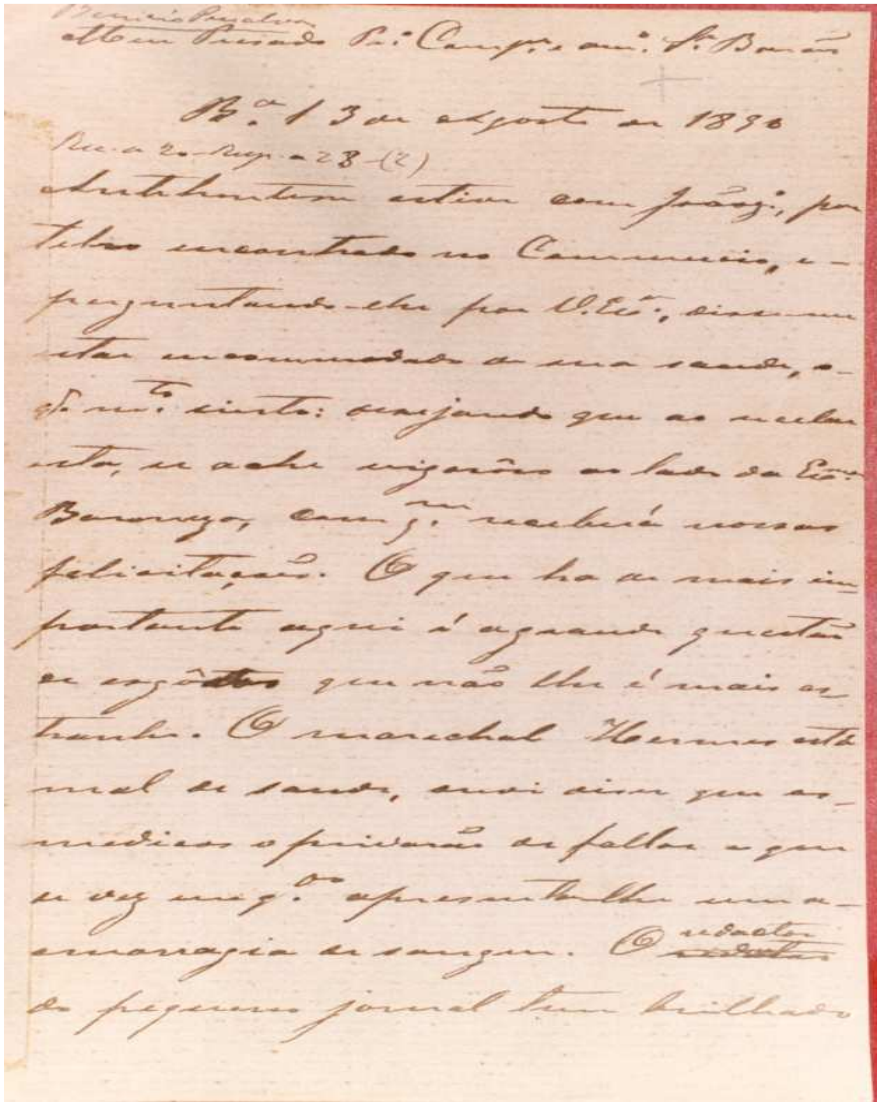
Benicio Penalva.|



3v.

P.S. Recebeo uma carta com a-| escriptura para o Sr. Boaventura?| Remetti-a pelo correio do Timbó-| que devia seguir no dia 17 d'este.|

O mesmo



Carta 355

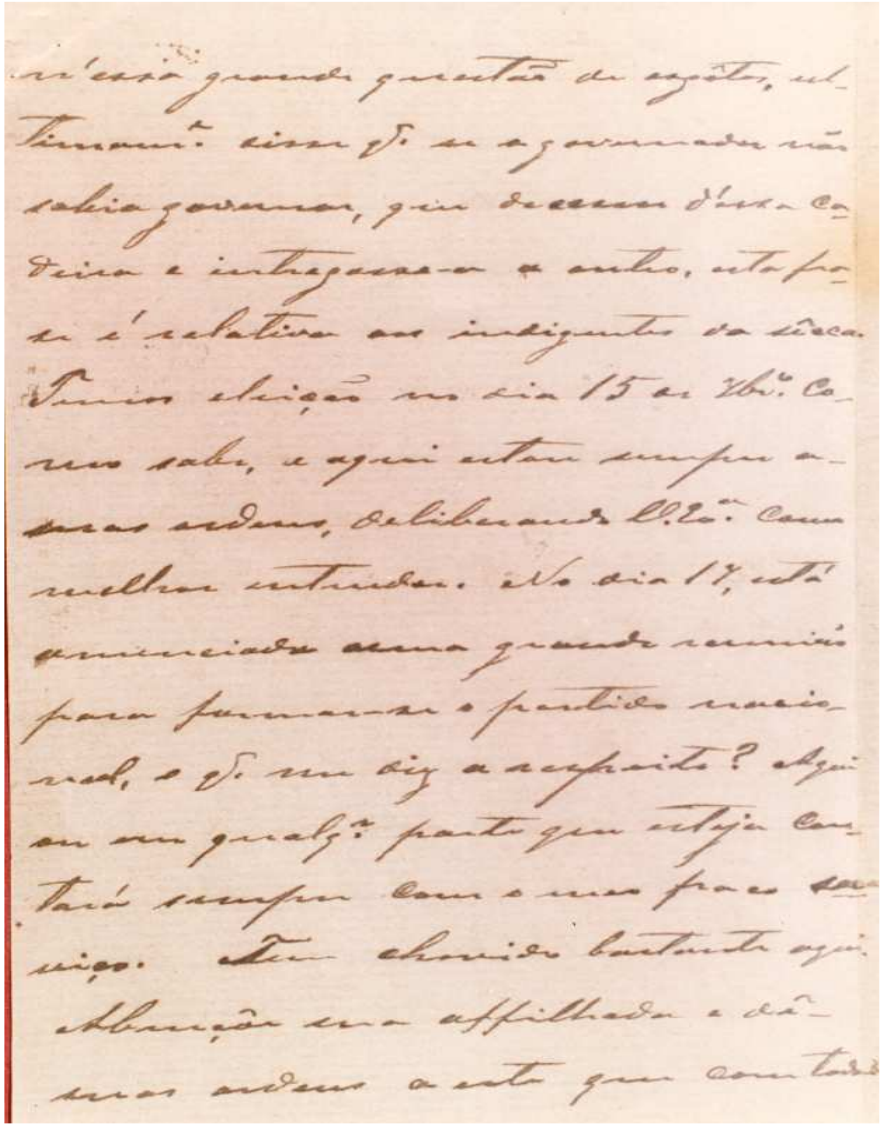
ABJ. P13D35-0642. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 20 – Resp*ondida* a 28 – (2)|"

Meu Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão|

B*ahi*a 13 de Agosto de 1890|

Antehontem estive com João*zinh*o, por| tel-o encontrado no commercio, e-| perguntando-lhe por V*ossa* Ex*celênci*a, disse-me| estar encommodado de sua saude, o-| q*ue* m*ui*to sinto: desejando que ao receber| esta, se ache vigorôso ao lado da Ex*celentissi*ma| Baroneza, com q*ue*m receberá nossas| felicitações. O que ha de mais im-|portante aqui é a grande questão| de esgôtos[10] que não lhe é mais es-|tranho. O marechal Hermes está| mal de saude, ouvi diser que os-| medicos o privarão de fallar e que| de vez em q*uan*do apresenta-lhe uma-| emorragia de sangue. O <redactor>[11]| do pequeno jornal tem brilhado|

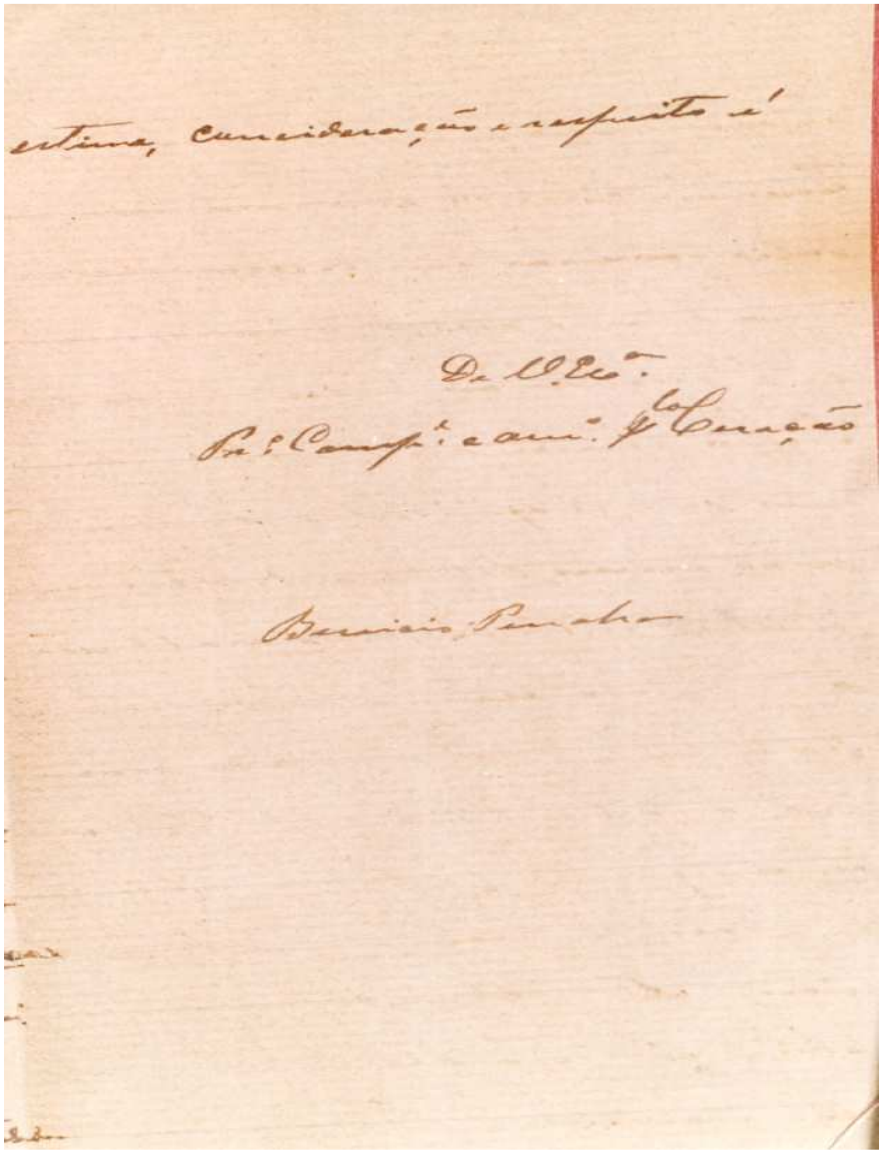
[10] Rasurado.
[11] Por sobre a rasura.



1v.

n'essa grande questão de esgôtos, ul-|timam*ent*e disse q*ue* se o governador não| sabia governar, que decesse d'essa ca-|deira e intregasse-a a outro, esta fra-|se é relativa aos indigentes da sêcca.| Temos eleição no dia 15 de *setem*bro[12] co-|mo sabe, e aqui estou sempre a-| suas ordens, deliberando V*ossa* Ex*celênci*a como| melhor entender. No dia 17, está| anunciado uma grande reunião| para formar-se o partido nacio-|nal, o q*ue* me diz a respeito? Aqui| ou em qualq*uer* parte que esteja con-|tará sempre com o meo fraco ser-|viço. Tem chovido bastante aqui.|
Abençôe sua affilhada e dê-| suas ordens a este que com toda|

[12] No original está grafado "7bro".

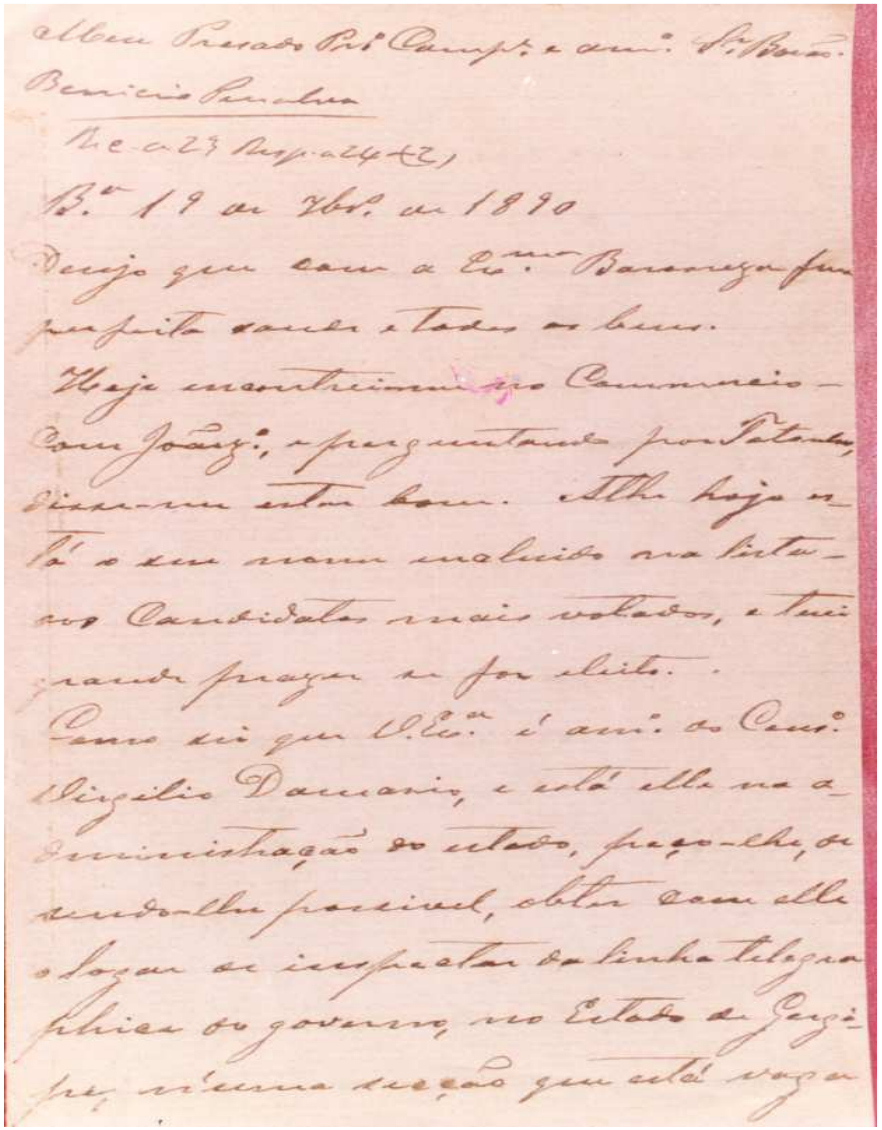


2r.

estima, concideração e respeito é|

De V*ossa* Ex*celência*|
Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*e*lo Coração|

Benicio Penalva|



Carta 356

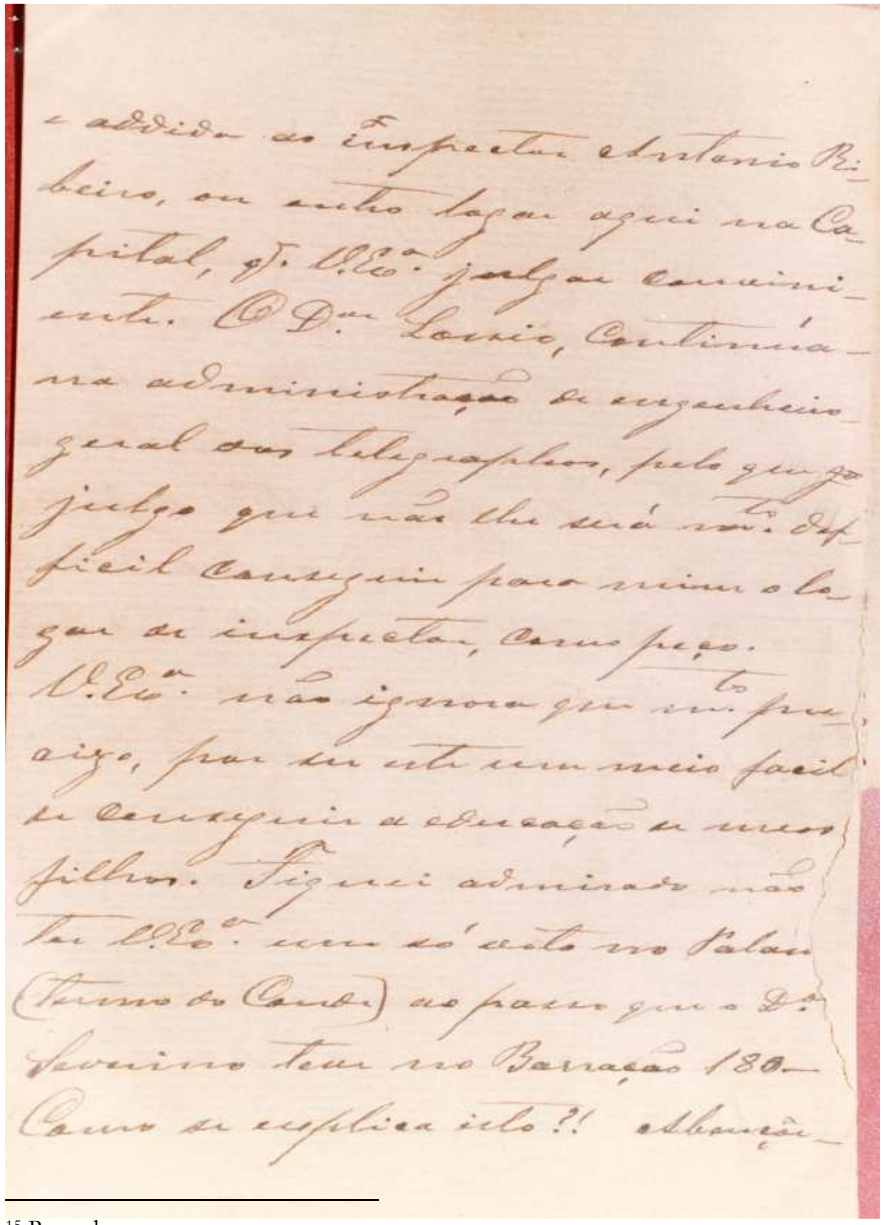
ABJ. P13D35-0643. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos na parte inferior do terceiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 23 – Resp*ondida* a 24 – (2)|"

Meu Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão.|

B*ahi*a 19 de *Setem*bro[13] de 1890|

Desejo que com a Ex*celentissi*ma Baroneza frua| perfeita saude e todos o bens.|
Hoje encontrei-me no Commercio-| com João*zinh*o, e perguntando por Totonho,| disse-me estar bom. Athe hoje es-|tá o seu nome incluido na lista-| dos candidatos mais votados, e terei| grande prazer se for eleito.|
Como sei que V*ossa* Ex*celênci*a é am*igo* do Cons*elheir*o| Virgilio Damasio, e está elle na a-|dministração do estado, peço-lhe, de| sendo-lhe possivel, obter com elle| o logar de inspector da linha telegra|phica do governo, no Estado de gergi-|pe[*][14], n'uma secção que está vaga|

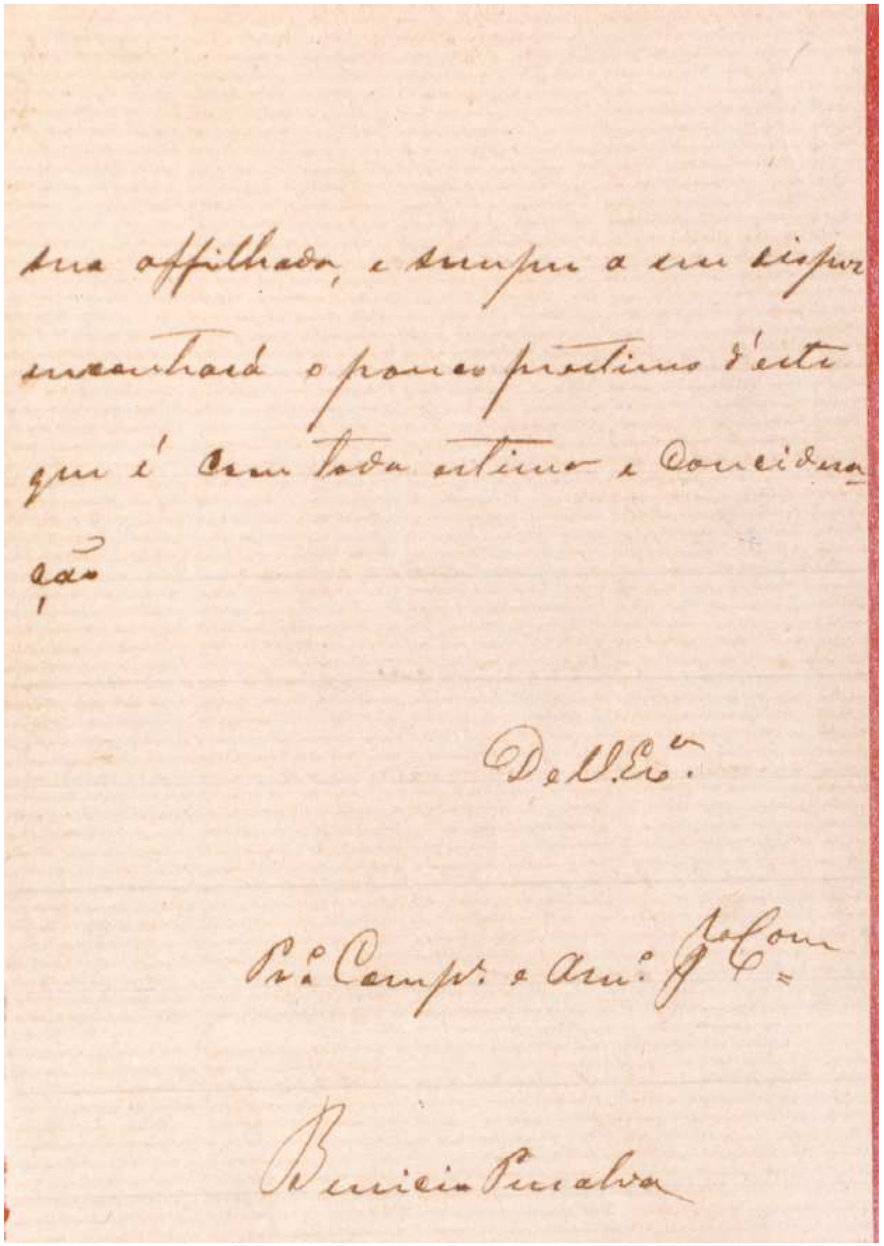
[13] No original está grafado '7bro".
[14] Por "Sergipe".



1v.

e addida ao inspector Antonio Ri-|beiro, ou outro logar aqui na Ca-|pital, q*ue* V*ossa* Ex*celência* julgar convini-|ente. O D*out*or Loizio, continúa-| na administração de engenheiro-| geral dos telegraphos, pelo que ~~ju~~| julgo que não lhe será m*ui*to dif-|ficil conseguir para mim o lo-|gar de inspector, como peço.|
V*ossa* Ex*celência* não ignora que m*ui*to pre-|cizo, por ser este uma meio facil| de conseguir a educação de meos| filhos. Fiquei admirado não| ter V*ossa* Ex*celência* um só voto no Palacio[...][15]| (termo do Conde) ao passo que o D*out*or| Severino teve no Barração 180-| Como se explica isto?!Abençôe-|

[15] Rasgado.



2r.

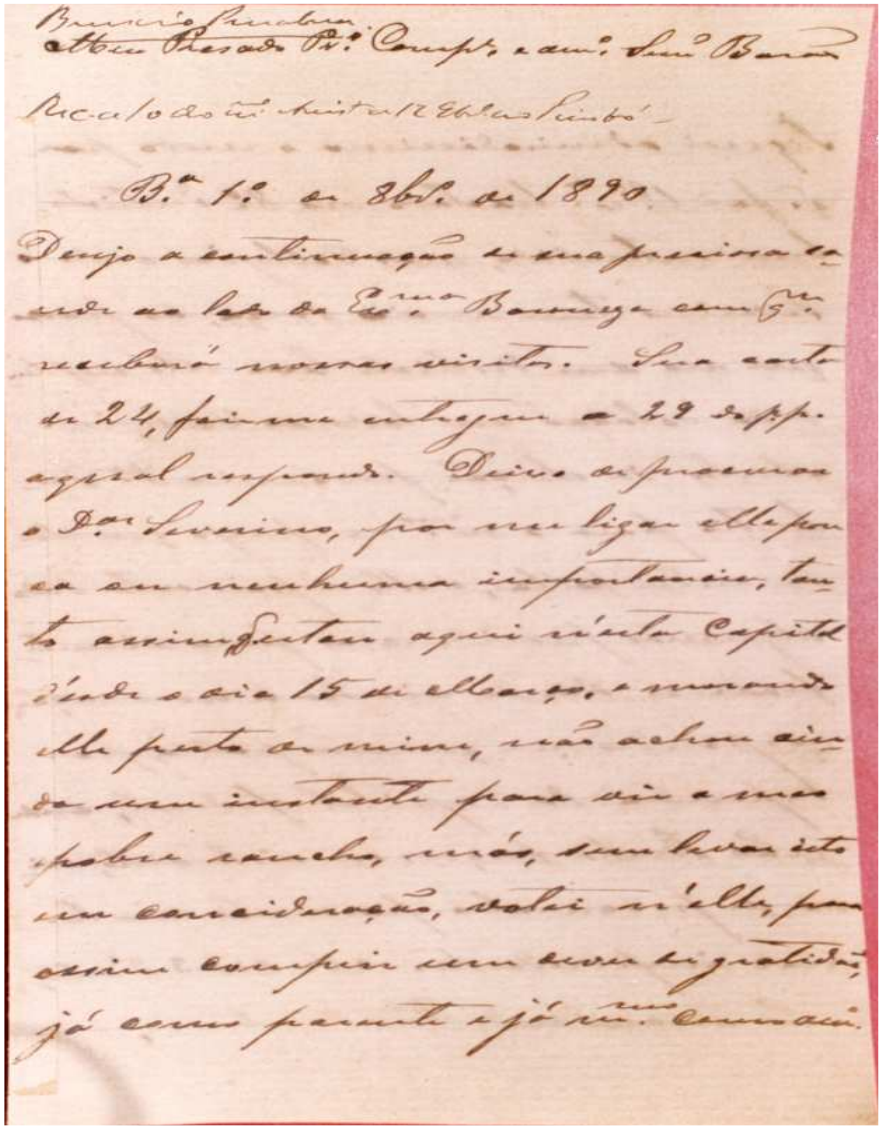
sua affilhada, e sempre a seu dispor| encontrará o pouco prestimo d'este| que é com toda estima e concidera-|ção|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* pelo C*oraç*am|

<u>Benicio Penalva</u>|

1818



Carta 357

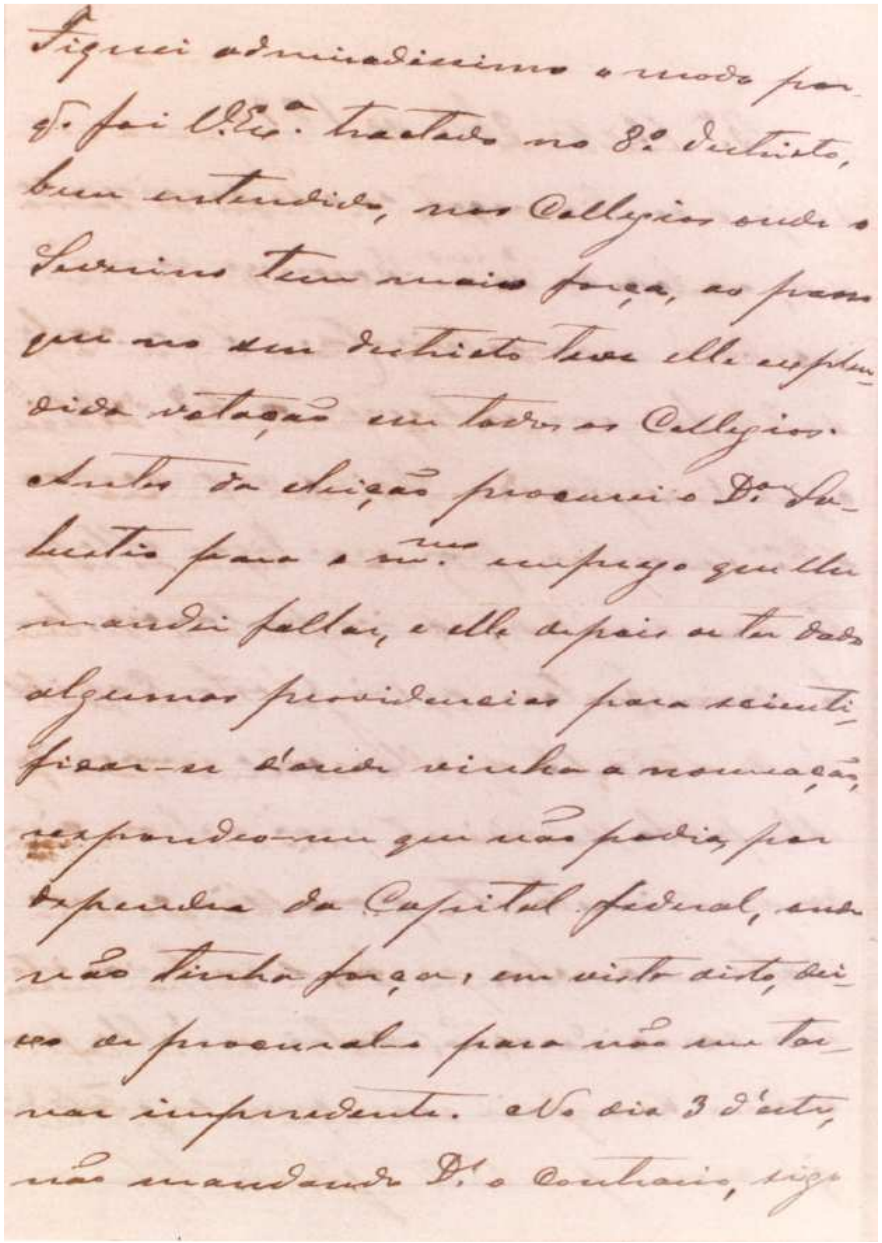
ABJ. P13D36-0644. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebi* a 10 do m*es*mo Avist*ei* a 12 9br[o] no Timbó-"|

Meu Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão.|

B*ahi*a 1º de *outu*bro[16] de 1890|

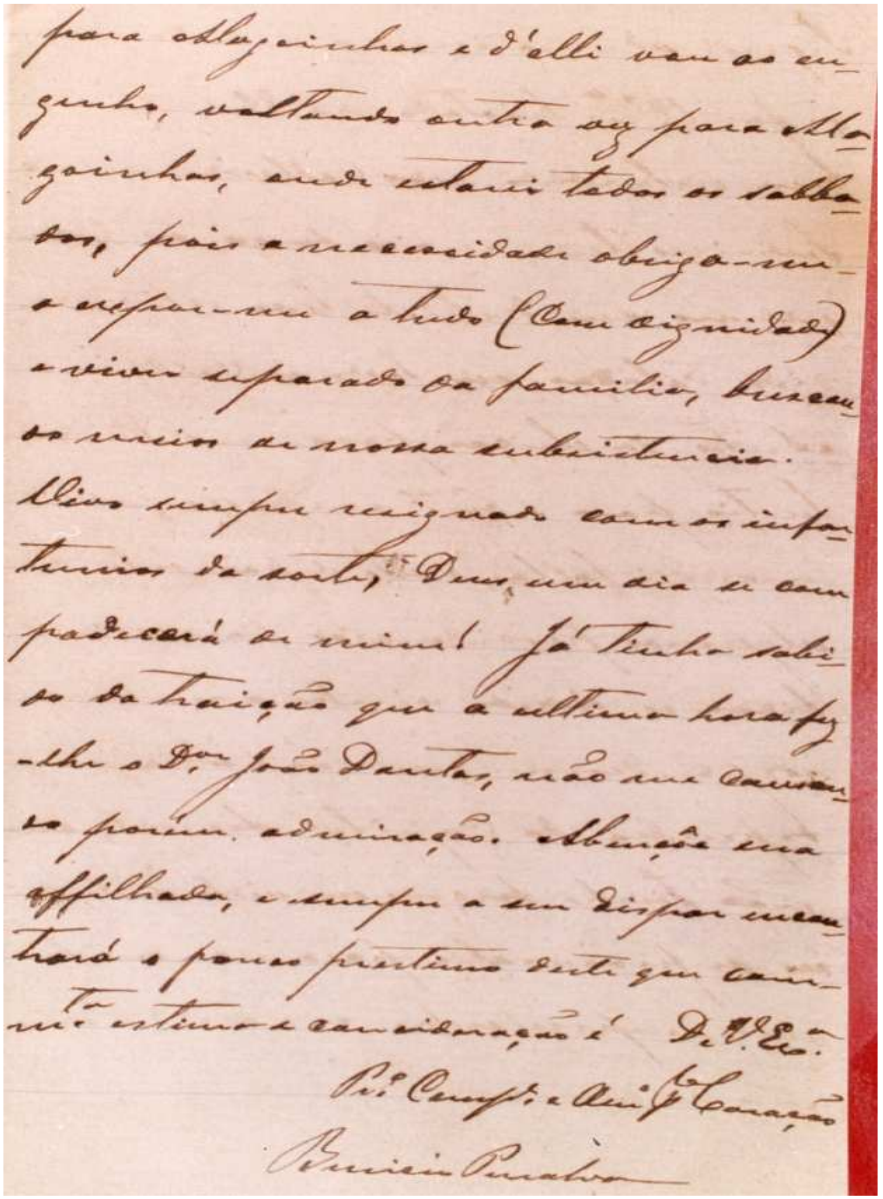
Desejo a continuação de sua preciosa sa-|ude ao lado da Ex*celentissi*ma Baroneza com q*uem*| receberá nossas visitas. Sua carta| de 24, foi-me entregue a 29 do p*roximo* p*assado*| a qual respondo. Deixo de procurar| o D*out*or Severino, por me ligar elle pou|ca ou nenhuma importancia, tan-|to assim, q*ue* estou aqui n'esta capital| d'esde o dia 15 de Março, e morando| elle perto de mim, não achou ain-|da um instante para vir a meo| pobre rancho, más, sem levar isto| em concideração, votei n'elle, para| assim comprir um dever de gratidão,| já como parente e já m*es*mo como am*ig*o|

[16] No original está grafado "8bro".



1v.

Fiquei admiradissimo o modo por-|q*ue* foi V*ossa* Ex*celênci*a tractado no 8º destrito,| bem entendido, nos collegios onde o| Severino tem mais força, ao passo| que no seu destrito teve elle explen-|dida votação em todos os collegios.| Antes da eleição procurei o D*out*or Sa-|lustio para o m*es*mo emprego que lhe| mandei fallar, e elle depois de ter dado| algumas providencias para scienti-|ficar-se d'onde vinha a nomeação,| respondeo-me que não podia, por| depender da capital federal, onde| não tinha força, em vista disto, dei-|xo de procural-o para não me tor-|nar imprudente. No dia 3 d'este,| não mandando D*eu*s o contrario, sigo|



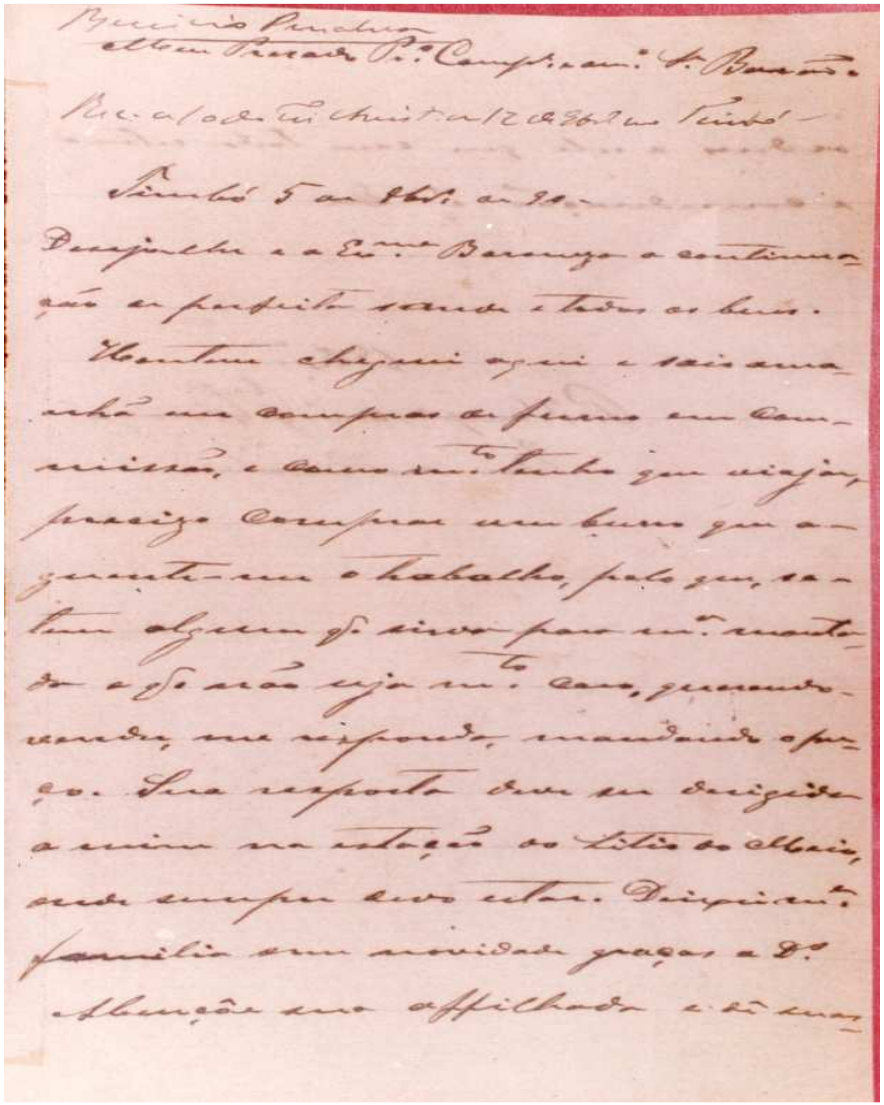
2r.

para Alagoinhas e d'alli vou ao en-|genho, voltando outra vez para Ala-|goinhas, onde estarei todos os sabba-|dos, pois a necessidade obriga-me-| a expor-me a tudo (com dignidade)| e viver separado da familia, buscan-|do os meios de nossa subsistencia.|

Vivo sempre resignado com os infor-|tunios da sorte, Deus um dia se com|padecerá de mim! Já tinha sabi-|do da traição que a ultima hora fez|-lhe o D*out*or João Dantas, não me causan-|do porém admiração. Abençôe sua| affilhada, e sempre a seu dispor encon-|trará o pouco prestimo deste que com-| m*ui*ta estima e concideração é De V*ossa* Ex*celênci*a|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*e*lo Coração|

Benicio Penalva|



Carta 358

ABJ. P13D36-0645. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebi* a 10 do m*es*mo Avist*ei* a 12 de 9br[o] no Timbó–"|

Meu Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.|

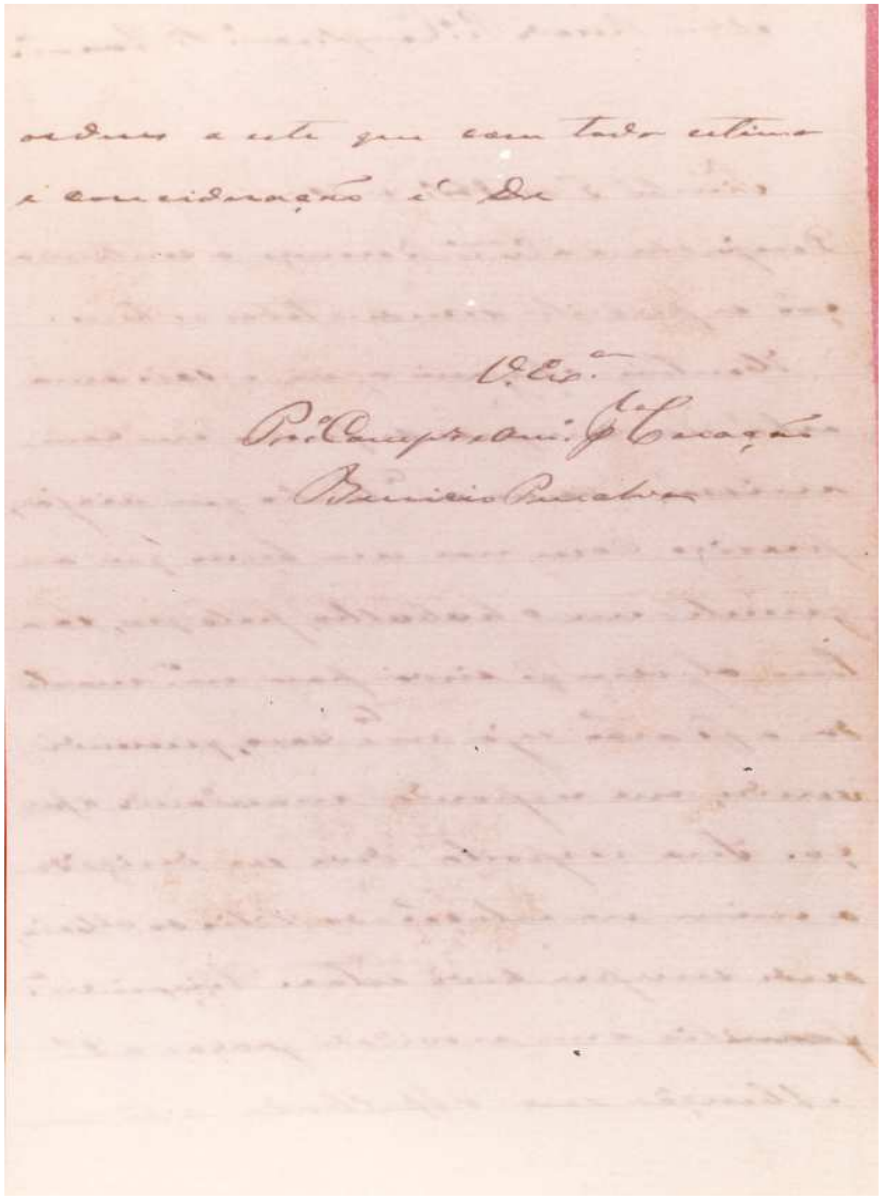
Timbó 5 de *outu*bro[17] de 90-|

Desejo-lhe e a Ex*celentissi*ma Baroneza a continua-|ção de perfeita saude e todos os bens.|

Hontem cheguei aqui e saio ama-|nhã em compras de fumo em Cam-|missão, e como m*ui*to tenho que viajar,| precizo comprar um burro que a-|guente-me o trabalho, pelo que, se-| tem algum q*ue* sirva para m*inh*a monta-|da e q*ue* não seja m*ui*to caro, querendo-| vender, me responda, mandando o pre-|ço. Sua resposta deve ser dirigida| a mim na estação do Sitio do Meio,| onde sempre devo estar. Deixei m*inh*a| familia sem novidade graças a D*eu*s|

Abençôe sua affilhada e dê suas-|

[17] No original está grafado "8bro".



1v.

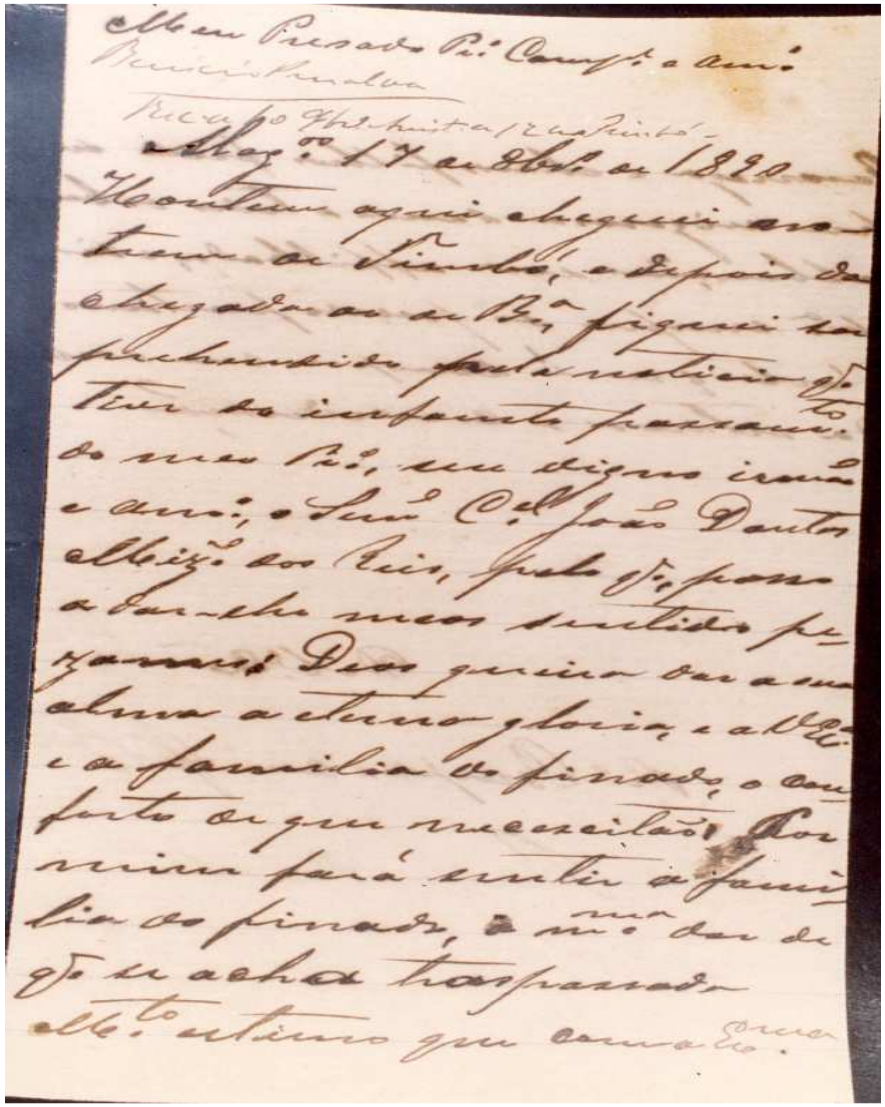
ordens a este que com toda estima| e concideração é de|

V*ossa* Ex*celência*|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*elo* Coração|

Benicio Penalva|

1823



Carta 359

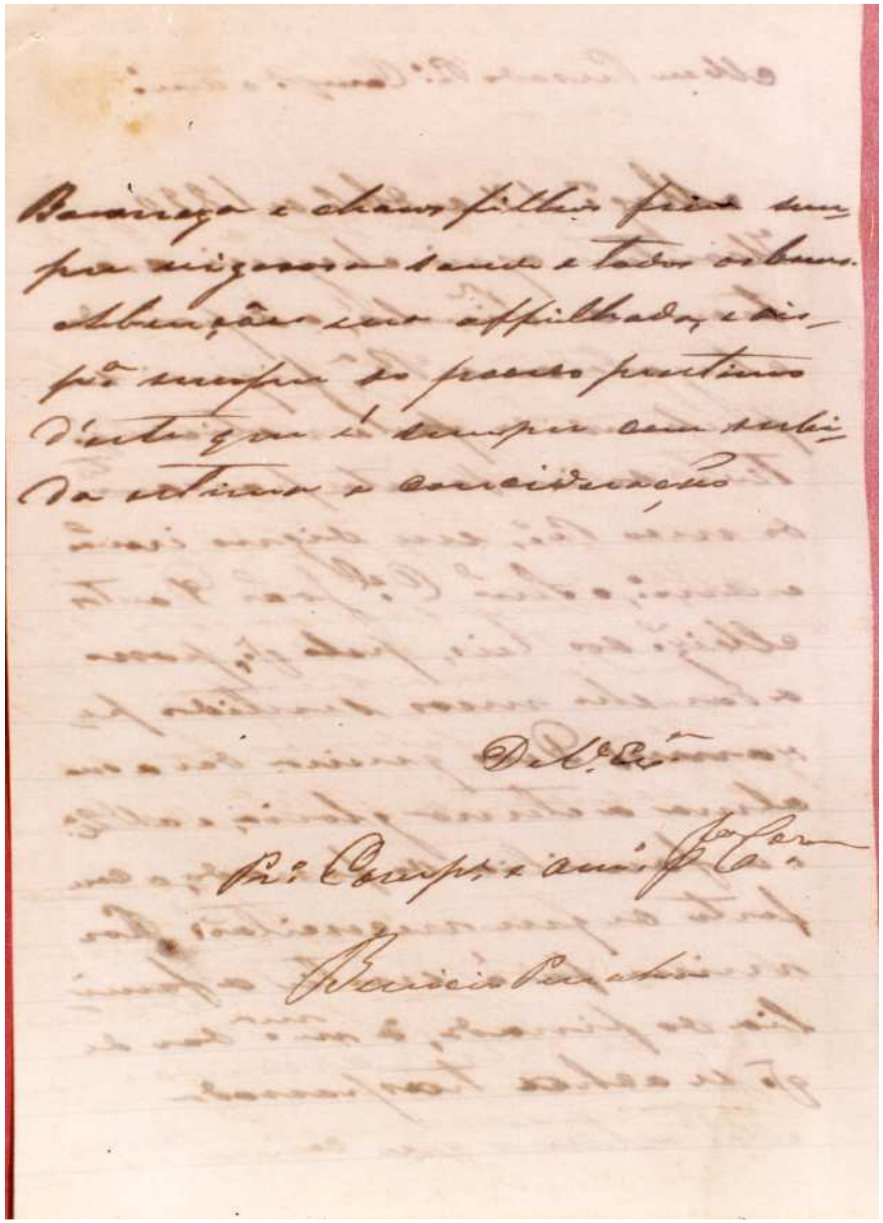
ABJ. P13D36-0646. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior "Benicio Penalva"| "Rec*ebi* a 10 9br^{o} Avist*ei* a 12 no Timbó-"|

Meu Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo*.|

Alago*inh*as 17 de *outu*bro[18] de 1890|

Hontem aqui cheguei no-| trem de Timbó, e depois da| chegada do de B*ahi*a, fiquei sor|prehendido pela noticia q*ue*| tive do infausto passam*en*to| do meo Pr*imo*, seu digno irmão| e am*igo*, o Sen*hor* C*oron*el João Dantas| M*artinz* dos Reis, pelo q*ue* passo| a dar-lhe meos sentidos pe-|zames: Deos queira dar a sua| alma a eterna gloria, e a V*ossa* Ex*celência*| e a familia do finado, o con-|forto de que necessitão. Por| mim fará sentir a fami-|lia do finado, a m*es*ma dor de| q*ue* se acha traspassada|
M*uito* estimo que com a Ex*celentissi*ma|

[18] No original está grafado "8bro".



1v.

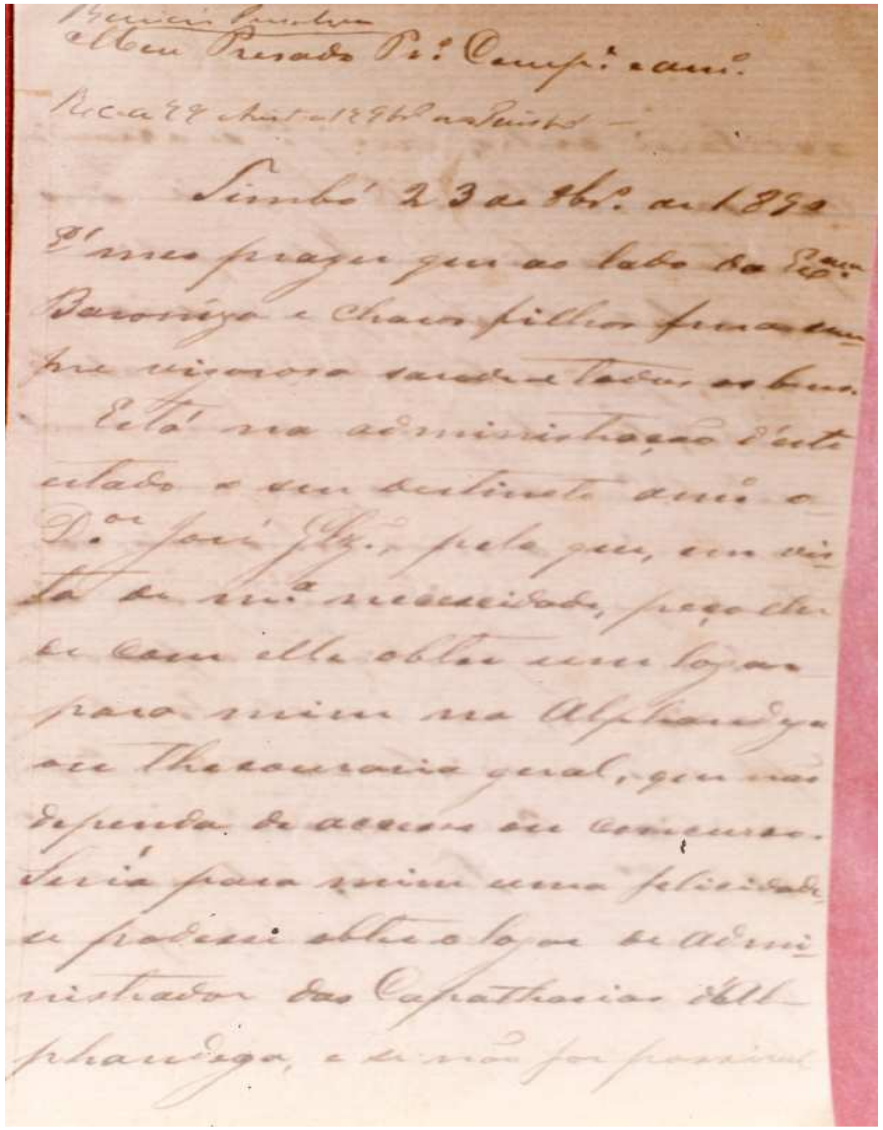
Baroneza e charos filhos frua sem-|pre vigorosa saude e todos os bens.|
Abençôe sua affilhada, e dis-|p*onh*a sempre do pouco prestimo| d'este que é sempre com subi-|da estima e concideração|

De V*ossa* Ex*celência*|

Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

<u>Benicio Penalva</u>|

1825



Carta 360

ABJ. P13D36-0647. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos na parte inferior do terceiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebi* a 29 Avist*ei* a 12 9brº no Timbó –"|

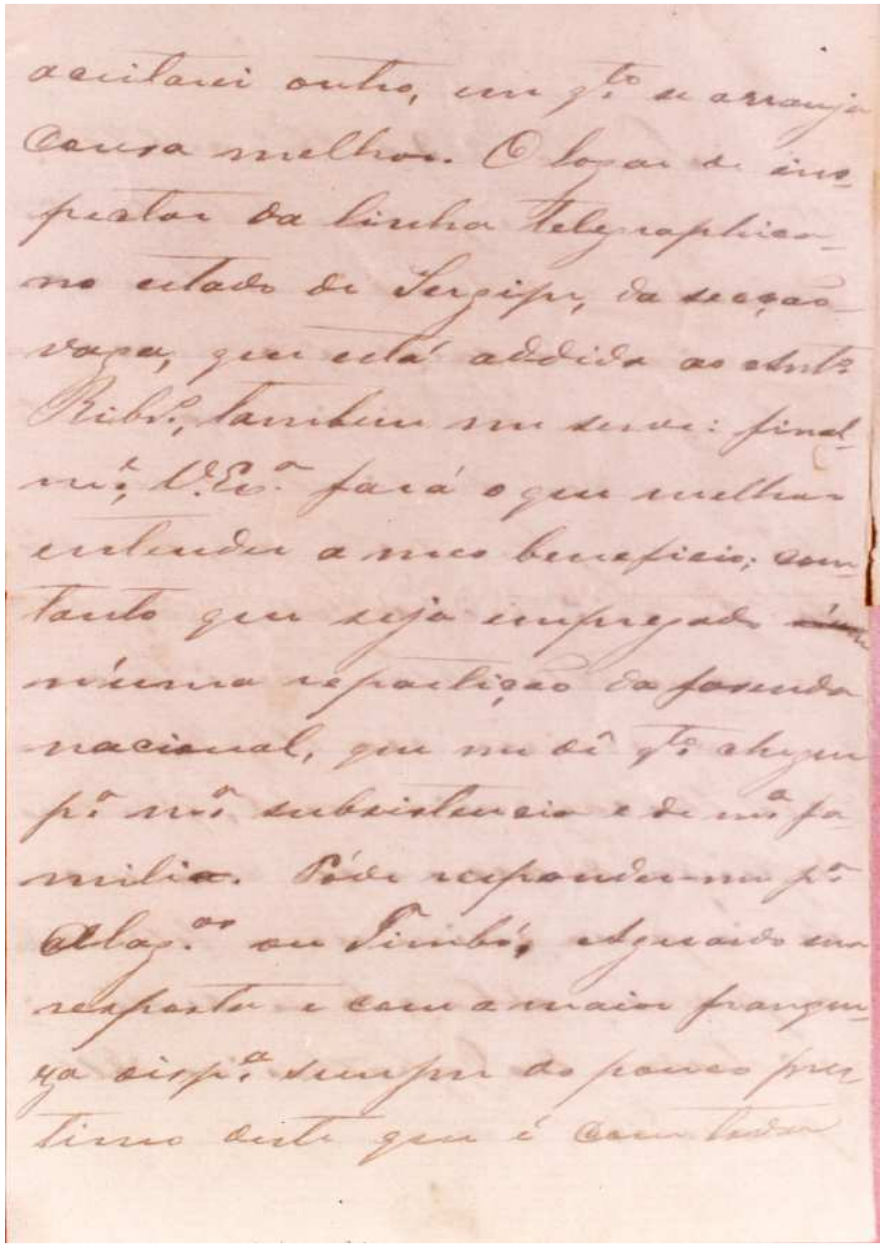
Meu Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*igo*|

Timbó 23 de *outu*bro[19] de 1890|

É meo prazer que ao lado da Ex*celentissi*ma| Baronêza e charos filhos frua sem-|pre vigorosa saude e todos os bens.|

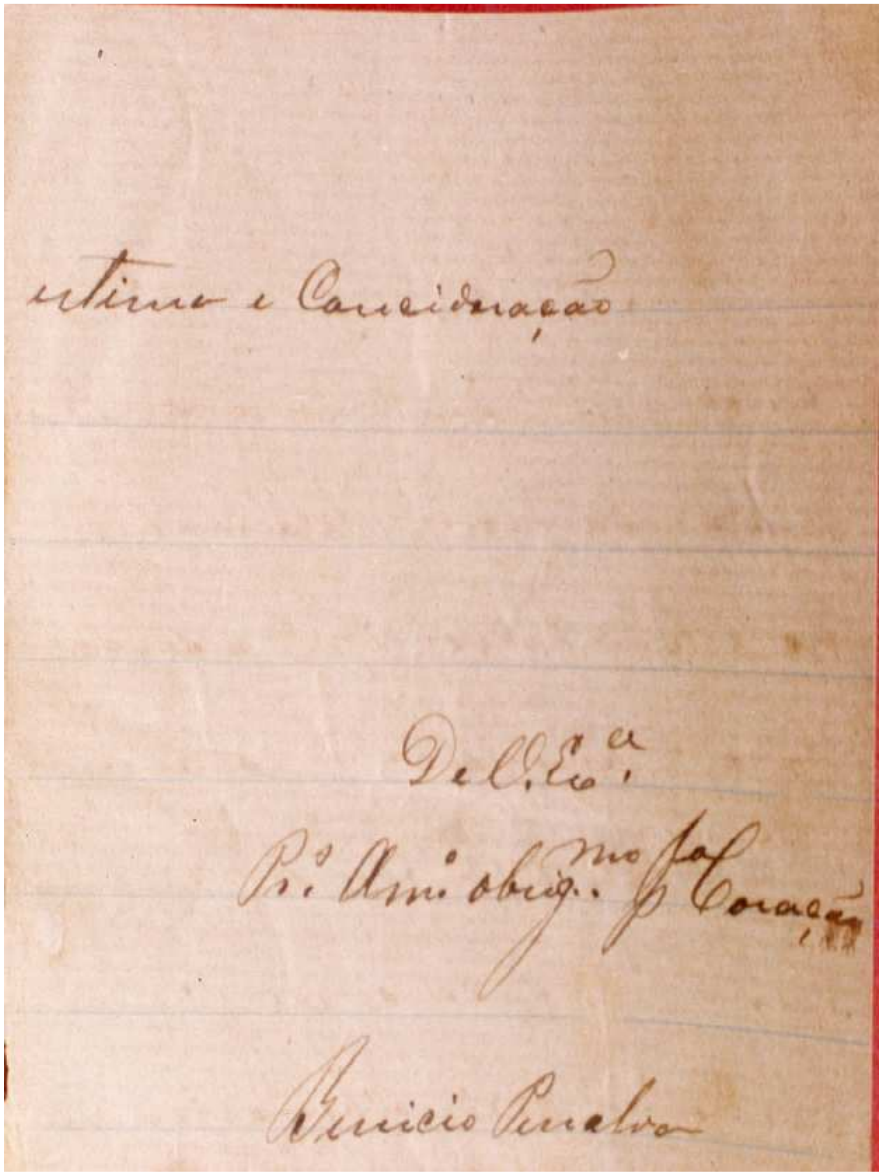
Está na administração d'este| estado o seu distincto am*igo* o-| D*out*or José G*onçalvez*, pelo que, em vis-|ta de m*inh*a necessidade, peço-lhe| de com elle obter um logar| para mim na alphandega| ou thesouraria geral, que não| dependa de accesso ou concurso.| Seria para mim uma felicidade-| se podesse obter o logar de admi-|nistrador das Capathorias d'Al-|phandega, e se não for possivel|

[19] No original está grafado "8bro".



1v.

aceitarei outro, em q*uan*to se arranja| cousa melhor. O logar de ins-|pector da linha telegraphica-|
no estado de Sergipe, da secção-| vaga, que está addida ao Ant*ôni*o| Ribe*i*ro, tambem me serve: final-|m*ent*e, V*ossa* Ex*celênci*a fará o que melhor| entender a meo beneficio; com-|tanto que seja empregado| n'uma repartição da fasenda| nacional, que me dê q*uan*to chegue| p*ar*a m*inh*a subsistencia e de m*inh*a fa-|milia. Póde responder-me p*ar*a| Alag*oinh*as ou Timbó. Aguardo sua| resposta e com a maior franque-|za disp*onh*a sempre do pouco pres-|timo deste que é com toda|



2r.

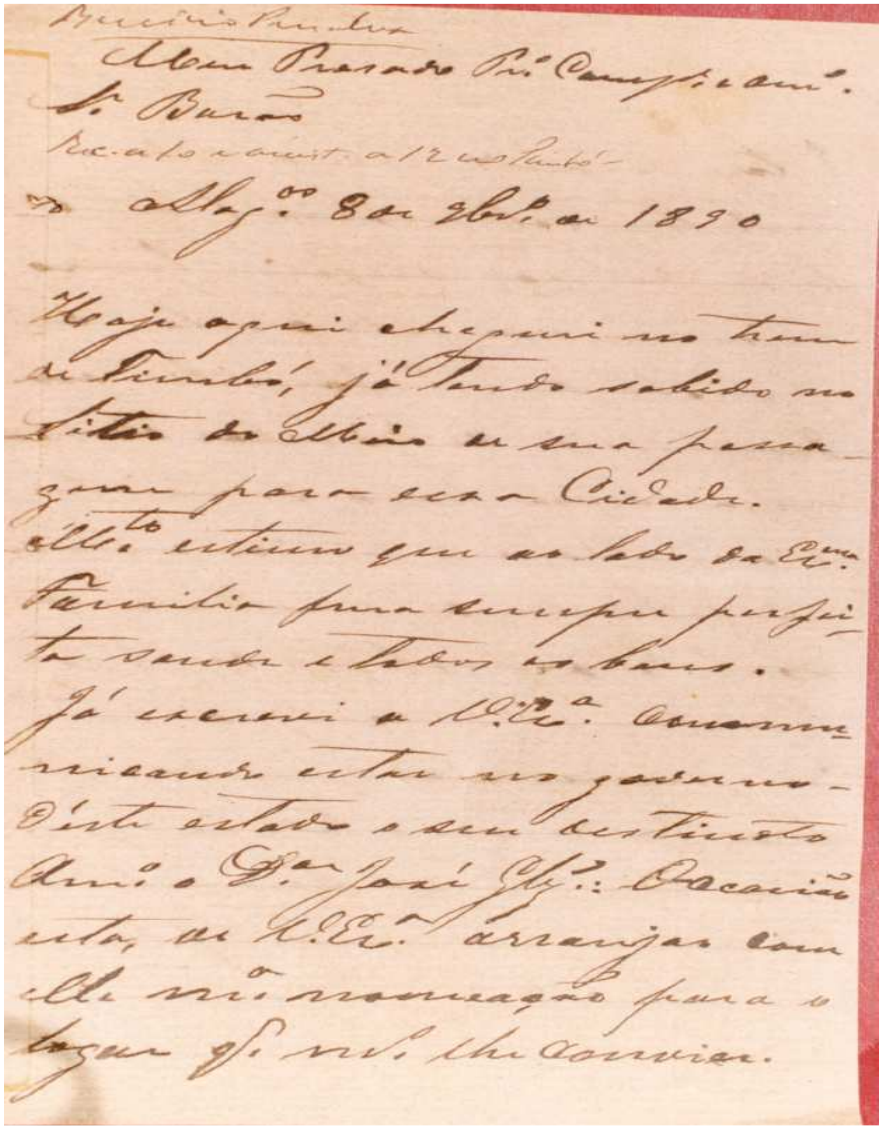
estima e concideração|

De V*ossa* Ex*celência*|

Pr*imo* am*igo* obrig*adissi*mo p*e*lo Coração|

Benicio Penalva|

1828



Carta 361

ABJ. P13D36-0648. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebi* a 10 e avist*ei* a 12 no Timbó-"|

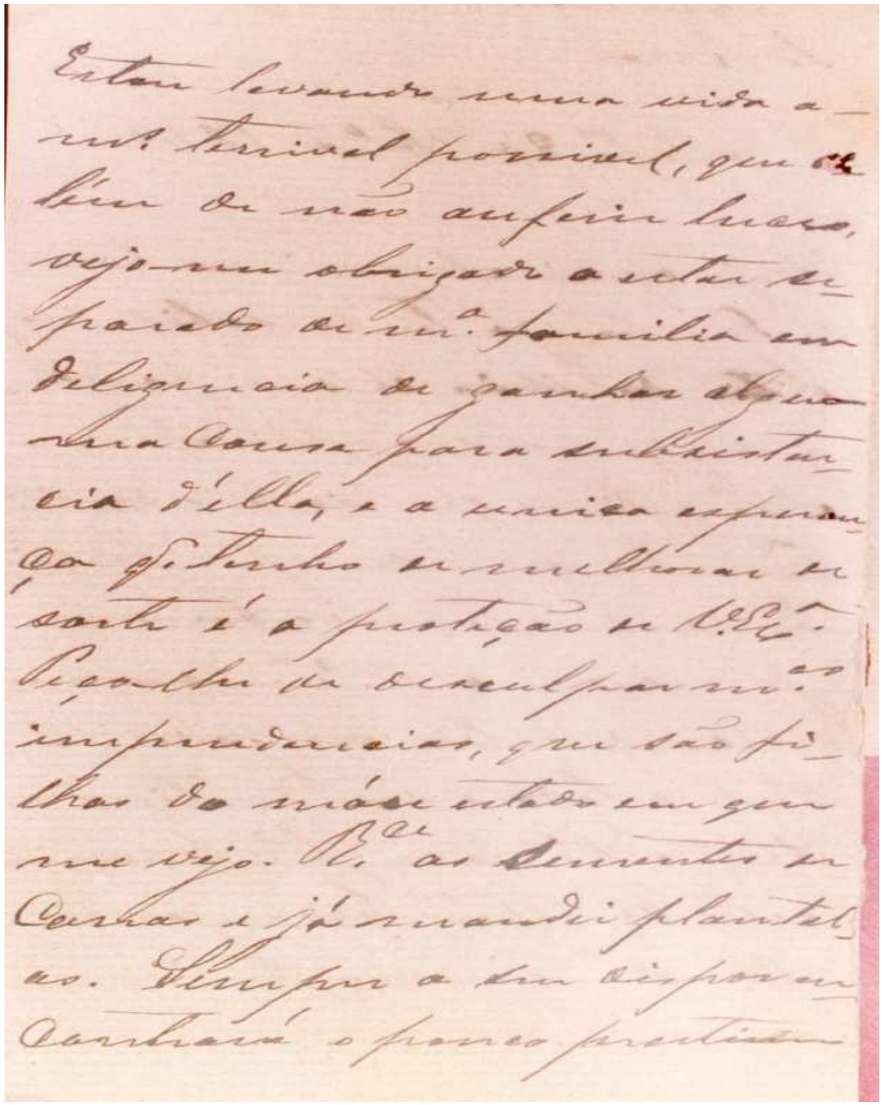
Meu Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo*|

Sr. Barão|

Alag*oinh*as 8 de *novem*bro[20] de 1890|

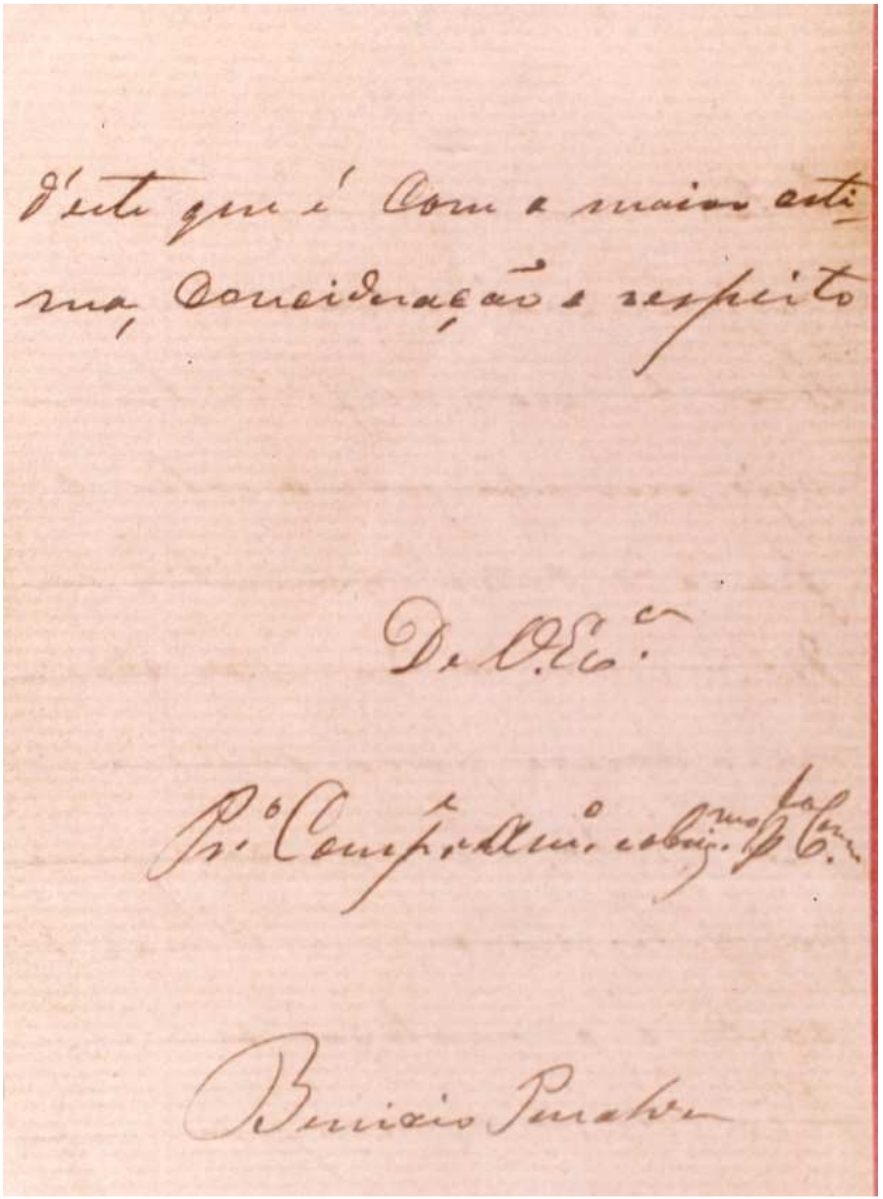
Hoje aqui cheguei no trem| de Timbó, já tendo sabido no| Sitio do Meio de sua passa-|gem para essa Cidade.|
M*ui*to estimo que ao lado da Ex*celentissi*ma| Familia frua sempre perfei-|ta saude e todos os bens.|
Já escrevi a V*ossa* Ex*celênci*a commu-|nicando estar no governo-| d'este estado o seu destincto| Am*igo* o D*out*or José G*onçalvez*: Occasião| esta, de V*ossa* Ex*celênci*a arranjar com| elle m*inh*a nomeação para o| logar q*ue* m*ais* lhe convier.|

[20] No original está grafado "9bro".



1v.

Estou levando uma vida a-| m*ai*s terrivel possivel, que [a]-|lém de não auferir lucro,| vejo-me obrigado a estar se-|parado de m*inh*a familia em| deligencia de ganhar algu-|ma cousa para subsisten-|cia d'ella, e a unica esperan-|ça q*ue* tenho de melhorar de| sorte é a proteção de V*ossa* Ex*celênci*a.|
Peço-lhe de desculpar m*inh*as| imprudencias, que são fi-|lhas do máu estado em que| me vejo. R*ecebi* as sementes de| canas e já mandei plantal-|las. Sempre a seu dispor en-|contrará o pouco prestimo|



2r.

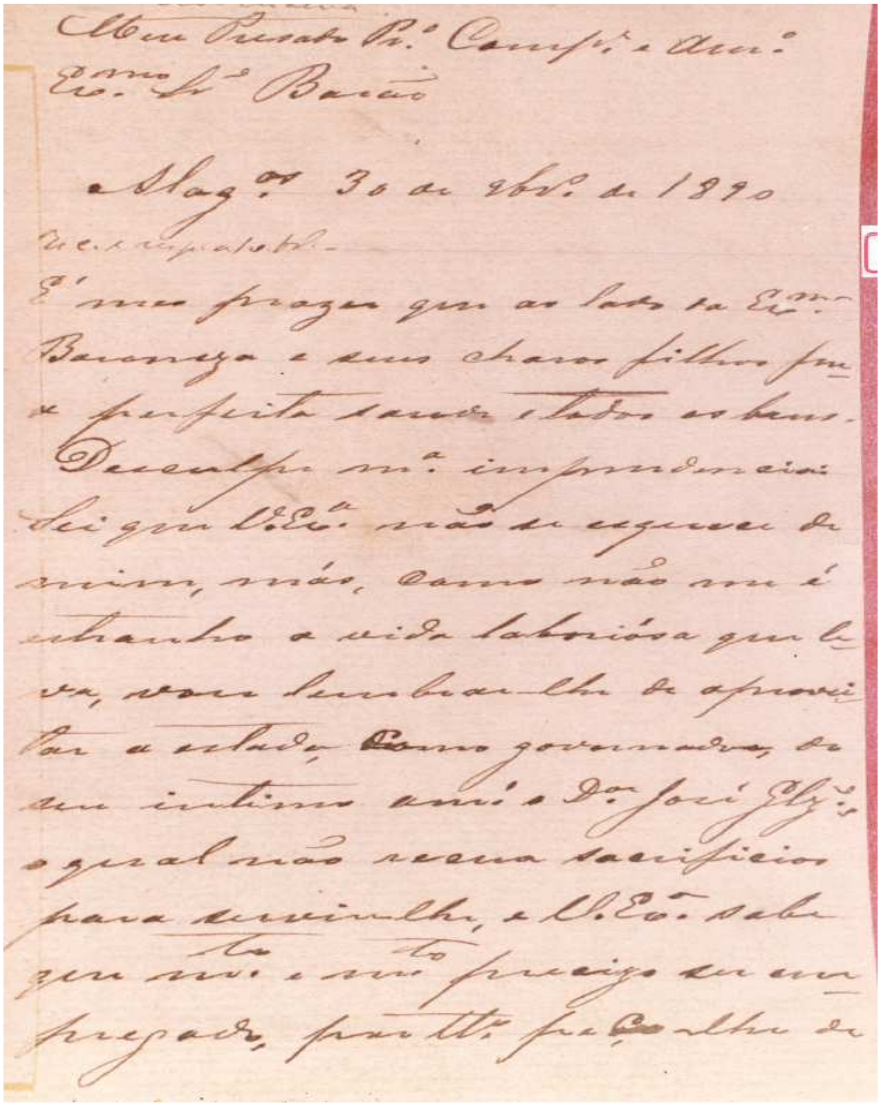
d'este que é com a maior esti-|ma, concideração e respeito|

De V*ossa* Ex*celência*|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* e obrig*adissi*mo p*elo* C*oraçam*|

<u>Benicio Penalva</u>|

1832



Carta 362

ABJ. P13D36-0649. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 10brº - "|

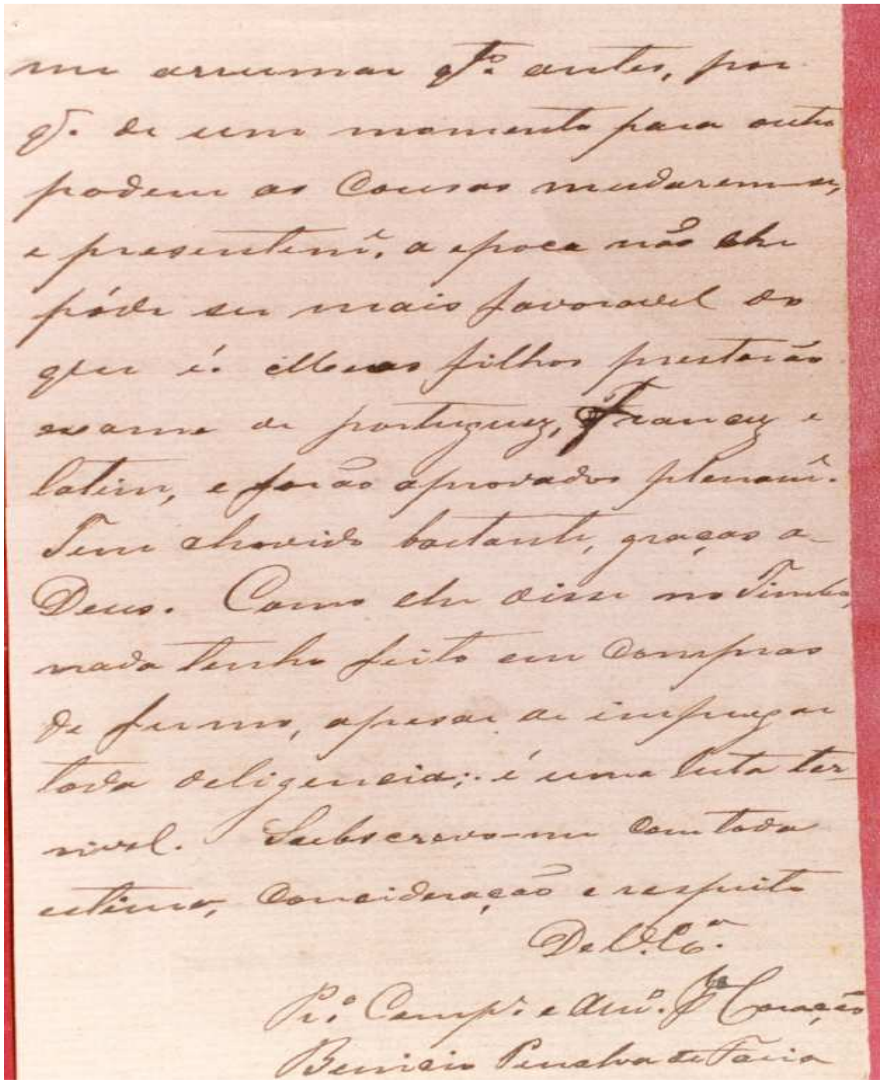
Meu Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo*|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão|

Alag*oinh*as 30 de *novem*bro[21] de 1890|

E' meo prazer que ao lado da Ex*celentissi*ma| Baroneza e seus charos filhos fru-|a perfeita saude e todos os bens.|
Desculpe m*inh*a imprudencia:| Sei que V*ossa* Ex*celênci*a não se esquece de| mim, más, como não me é| estranho a vida laboriosa que le-|va, vou lembrar-lhe de aprovei-|tar a estada, como[22] governador, do| seu intimo am*igo* o D*out*or José G*onçalvez*,| o qual não recusa sacrificios| para servir-lhe, e V*ossa* Ex*celênci*a sabe| que m*ui*to e m*ui*to precizo ser em-|pregado, por t*an*to peço[23]-lhe de|

[21] No original está grafado "9bro".
[22] Rasurado.
[23] Rasurado.



1v.

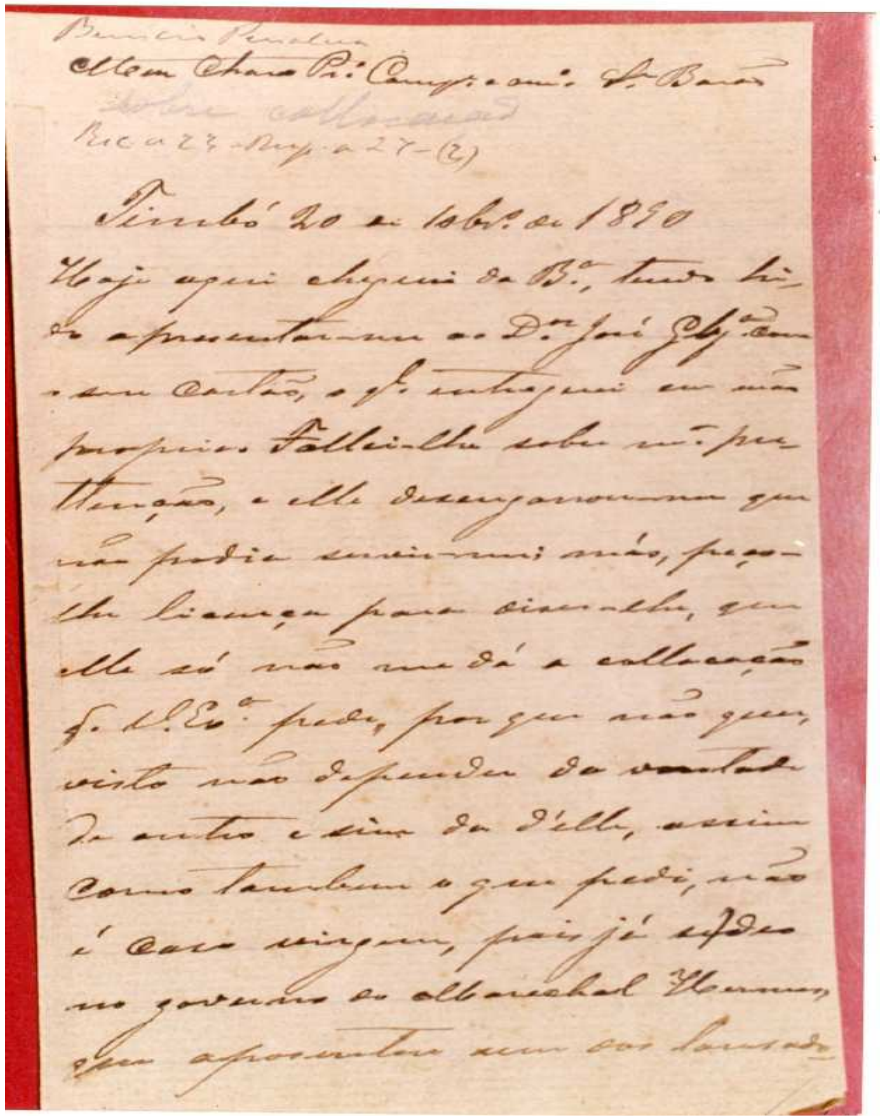
me arrumar q*uan*to antes, por| q*ue* de um momento para outro| podem as cousas mudarem-se,| e presentem*ent*e a epoca não lhe| póde ser mais favoravel do| que é. Meos filhos prestarão| exame de portuguez, Francez[24] e| latim, e forão aprovados plenam*ent*e| Tem chovido bastante, graças a| Deus. Como lhe disse no Timbó,| nada tenho feito em compras| de fumo, apesar de impregar| toda deligencia; é uma luta ter-|rivel. Subscrevo-me com toda| estima, concideração e respeito|

De V*ossa* Ex*celênci*a|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*elo* Coração|

Benicio Penalva de Faria|

[24] Rasurado.



Carta 363

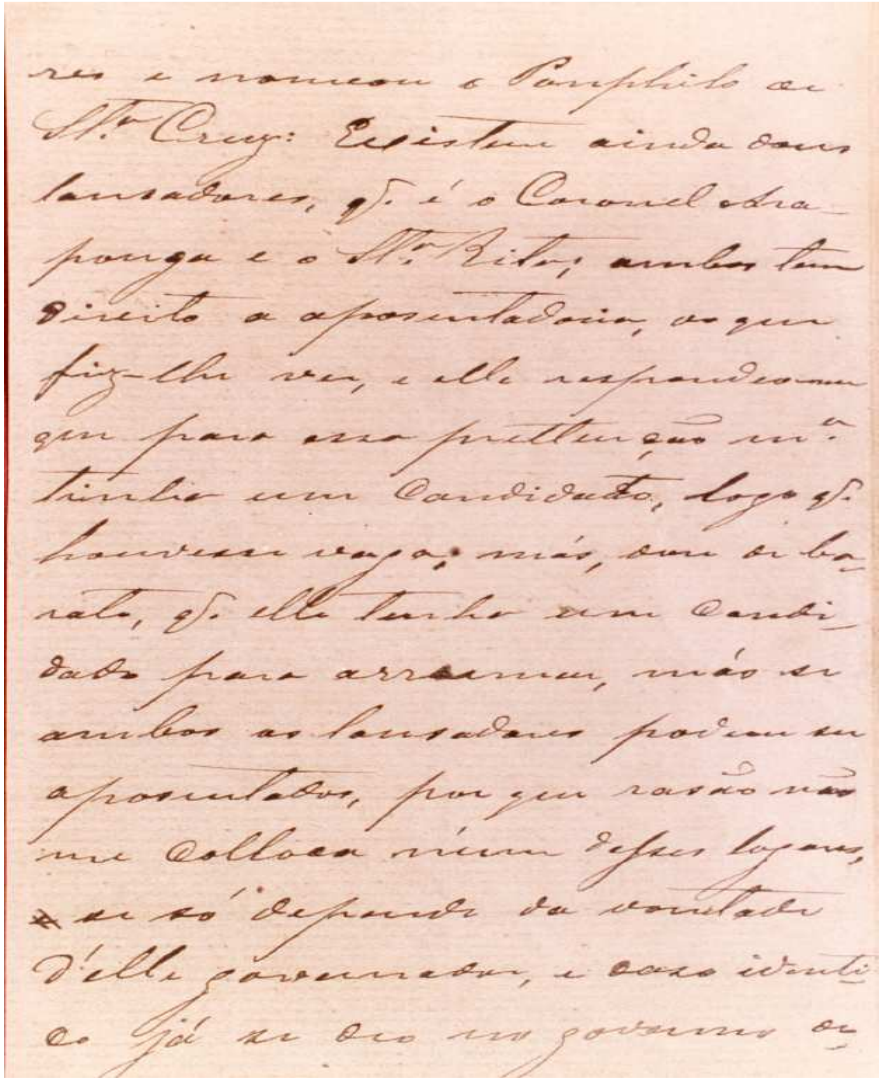
ABJ. P13D36-0650. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros na margem superior a lápis: "Sobre collocação". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 23 – Resp*ondida* a 27 - (2)"|

Meu Charo Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão.|

Timbó 20 de *dezem*bro[25] de 1890|

Hoje aqui cheguei da B*ahi*a tendo hi-|do apresentar-me ao D*out*or José G*onçalvez* com| o seu cartão, o q*ua*l entreguei em mão| propria. Fallei-lhe sobre m*inh*a pre-|ttenção, e elle desenganou-me que| não podia servir-me; más, peço-|lhe liçença para diser-lhe, que| elle só não me dá a collocação| q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a pede, por que não quer,| visto não depender da vontade| de outro e sim da d'elle, assim| como tambem o que pedi, não| é caso virgem, pois já se/deo| no governo do Marechal Hermes,| que aposentou um dos lousado|

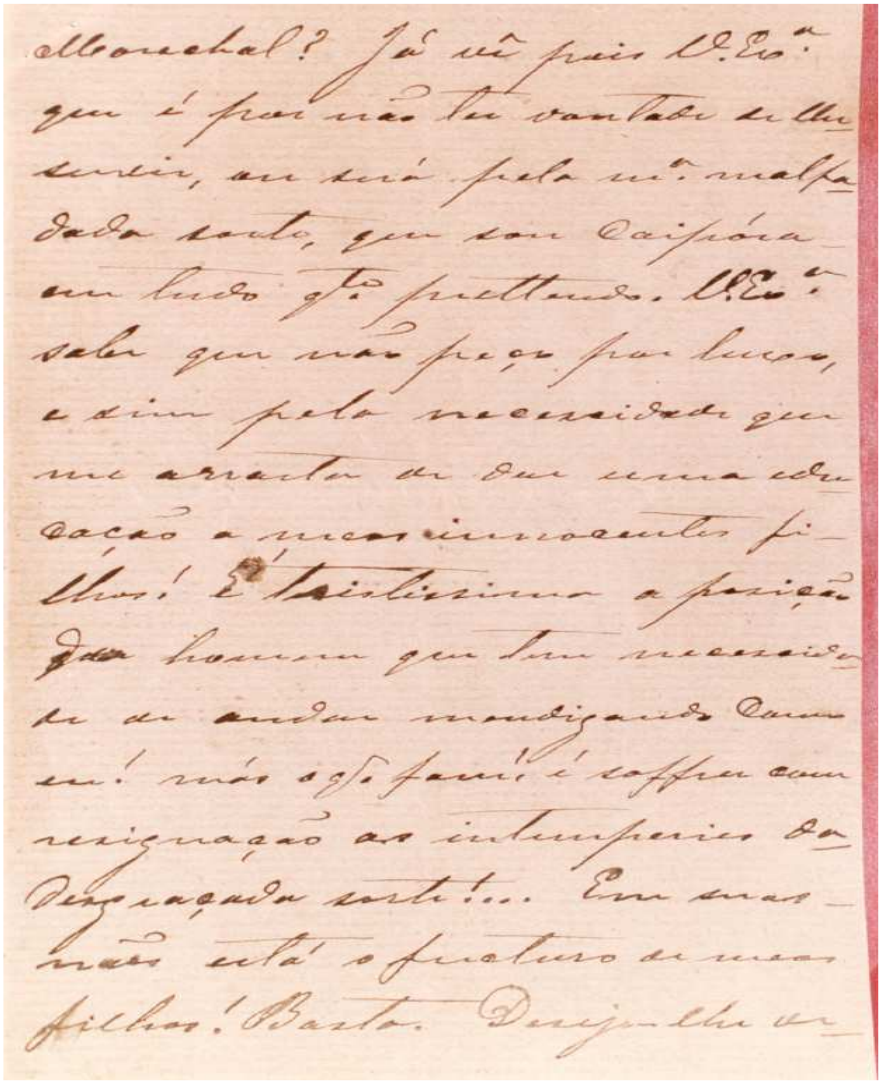
[25] No original está grafado "10bro".



1v.

res e nomeou o Ponphilo de| S*an*ta Cruz: Existem ainda dous| lousadores, q*ue* é o Coronel Ara-|ponga e o S*an*ta Rita; ambos tem direito a aposentadoria, os que| fiz-lhe ver, e elle respondeo-me| que para essa prettenção m*inh*a| tinha um candidato, logo q*ue*| houvesse vaga; más, dou de ba-|rato, q*ue* elle tinha um candi-|dado [*][26] para arrumar[27], más se| ambos os lousadores podem ser| aposentados, por que rasão não| me colloca n'um desses logares,[28]| se só depende da vontade| d'elle governador, e caso identi-|co já se deo no governo do|

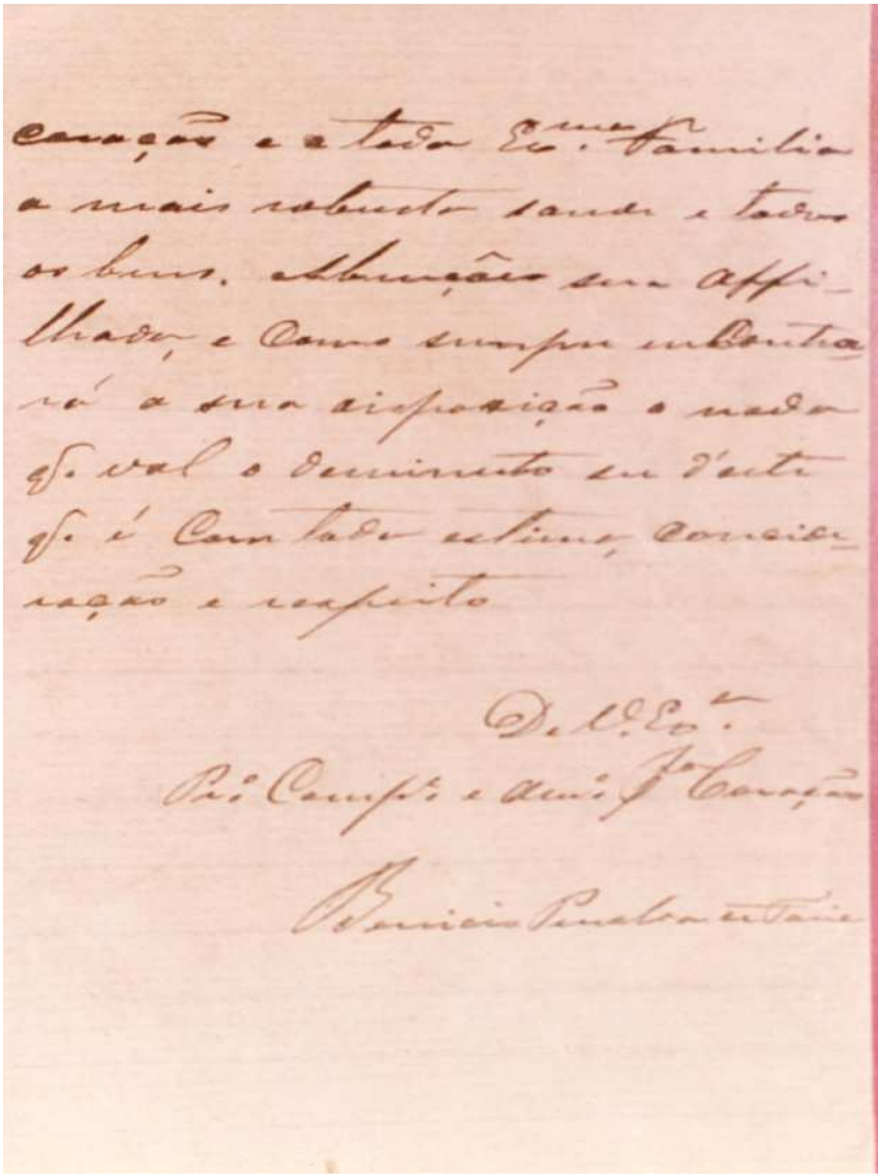
[26] Por "candidato".
[27] Borrado.
[28] Rasurado.



2r.

Marechal? Já vê pois V*ossa* Ex*celência*| que é por não ter vontade de lhe-| servir, ou será pela m*inh*a malfa-|dada sorte, que sou caipóra-| em tudo q*uan*to prettendo. V*ossa* Ex*celência*| sabe que não peço por luxo,| e sim pela necessidade que| me arrasta de dar uma edu-|cação a meos innocentes fi-|lhos! É tristissima[29] a posição| do[30] homem que tem necessidade de andar mendigando como| eu! más o q*ue* farei! é soffrer com| resignação as intemperies da-| desgraçada sorte!... Em suas-| mãos está o fucturo de meos| filhos! Basta. Desejo-lhe d<u>e</u>|

[29] Rasurado.
[30] Rasurado.



2v.

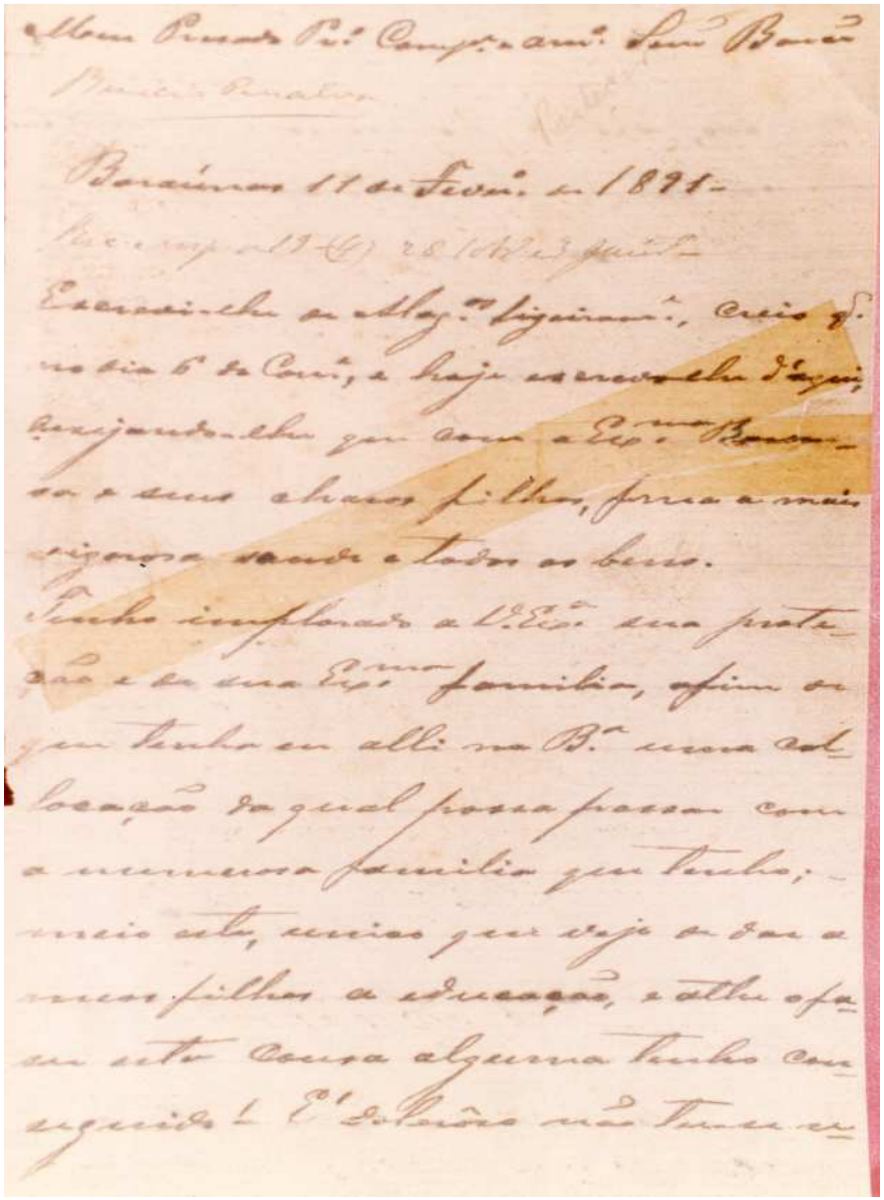
coração e a toda Ex*celentissi*ma Familia| a mais robusta saude e todos| os bens. Abençôe sua affi-|lhada e como sempre encontra-|rá[31] a sua disposição o nada| que val[e] o diminuto ser d'este| q*ue* é com toda estima, concide-|ração e respeito|

De V*ossa* Ex*celência*|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração|

Benicio Penalva de Faria|

[31] Rasurado.



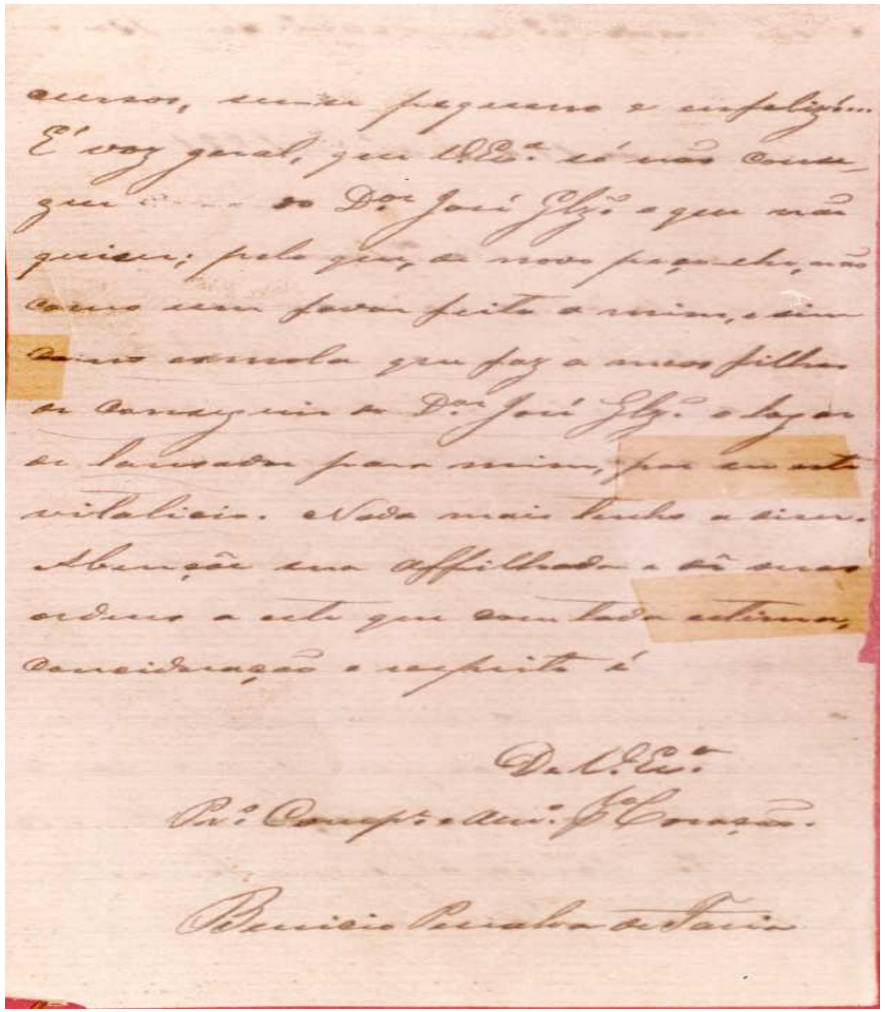
Carta 364

ABJ. P13D36-0651. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na transversal no primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 19 – (4) 28 10br^{o} e 3 Jan*ei*ro -"|. Interseção de terceiro a lápis "Proteção" |.

Meu Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* Sen*hor* Barão.|

Baraúnas 11 de Fevere*ei*ro de 1891-|

Escrevi-lhe de Alag*oinh*as ligeiram*ent*e, creio q*ue*| no dia 6 do corr*ent*e, e hoje escrevo-lhe d'aqui,| desejando-lhe que com a Ex*celentissi*ma Barone-|sa e seus charos filhos, frua a mais| vigorosa saude e todos os bens.|
Tenho implorado a V*ossa* Ex*celênci*a sua prote-|ção e de sua Ex*celentissi*ma familia, afim de| que tenha eu alli na B*ahi*a uma col-|locação da qual possa passar com| a numerosa familia que tenho;| meio este, unico que vejo de dar a| meos filhos a educação, e athe o fa-|ser desta cousa alguma tenho con-|seguido! É dolorôso não ter-se re-|



1v.

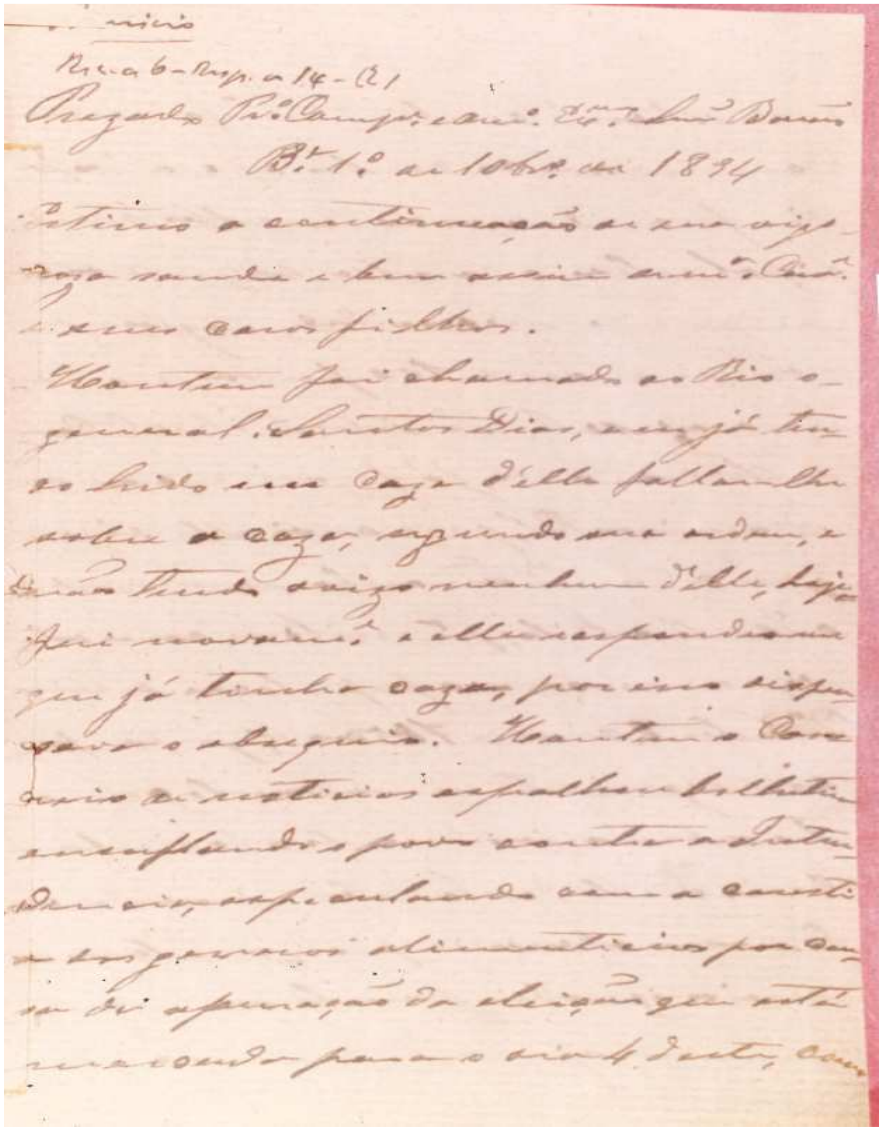
cursos, ser-se pequeno e enfeliz!...|
É voz geral, que V*ossa* Ex*celência* só não conse-|gue [...][32] do D*out*or José G*onçalvez* o que não| quiser; pelo que, de novo peço-lhe, não| como um favor feito a mim, e sim| como esmola que faz a meos filhos| de conseguir do D*out*or José G*onçalvez* o logar| de lousador para mim; por ser este| vitalicio. Nada mais tenho a diser.|
Abençôe sua affilhada e dê suas| ordens a este que com toda estima,| concideração e respeito é|

De V*ossa* Ex*celência*|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração.|

Benicio Penalva de Faria|

[32] Palavra apagada.



Carta 365

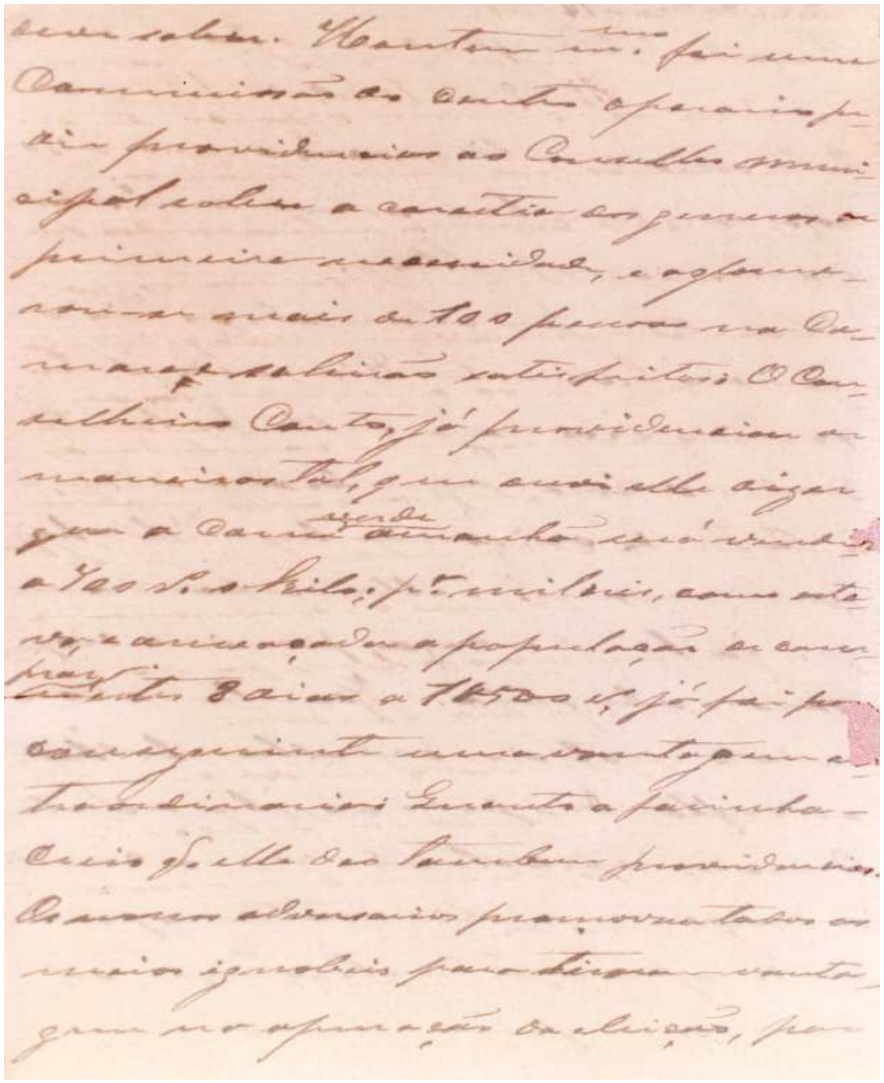
ABJ. P13D36-0652. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior "Benicio"| "Rec*ebida* a 6 – Resp*ondida* a 14 – (2)"|

Prezado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão|

B*ahi*a 1º de *dezem*bro[33] de 1894|

Estimo a continuação de sua vigo-|roza saude e bem assim de m*inh*a com*adr*e| e seus caros filhos.|
Hontem foi chamado ao Rio o-| general Santos Dias, e eu já ten-|do hido em caza d'elle fallar-lhe| sobre a caza, segundo sua ordem, e| não tendo avizo nenhum d'elle, hoje-| fui novam*ent*e e elle respondeo-me| que já tinha caza, por isso dispen-|sava o obsequio. Hontem o cor-|reio de noticias espalhou bolhetim| ensuflando o povo contra a Inten-|dencia, especulando com a caresti|a dos generos alimenticios por cau-|sa da apuração da eleição que está| marcada para o dia 4 deste, como|

[33] No original está grafado "10bro".

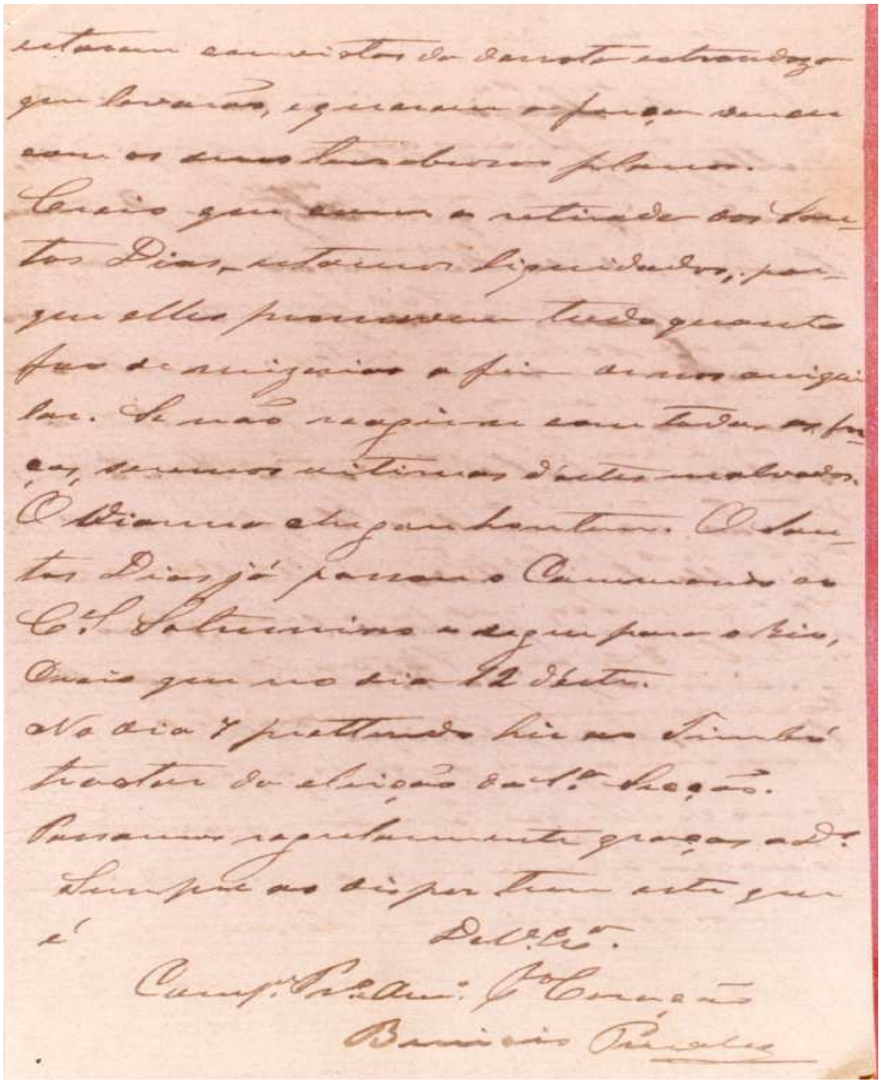


1v.

deve saber. Hontem m*e*smo foi uma| commissão do centro operario pe-|dir providencias ao Conselho muni-|cipal sobre a carestia dos generos de| primeira necessidade, e aglome-|rou-se mais de 100 pessoas na ca-|mara e sahirão satisfeitos; O con-|selheiro Couto, já providenciou de| maneiras tal, que ouvi elle dizer| que a carne <verde> amanhã será vendida| a 700 r*ei*s o kilo; p*ar*a mil reis, como esta-|va, e ameaçada a população de com-|<prar> nestes 8 dias a 1$500 r*ei*s, já foi por| conseguinte uma vantagem ex-|traordinaria. Quanto a farinha-| creio q*ue* elle deo tambem providencias.|

Os nossos adversarios promovem todos os| meios ignobeis para tirarem[34] vanta-|gem na apuração da eleição, por|

[34] Borrado.



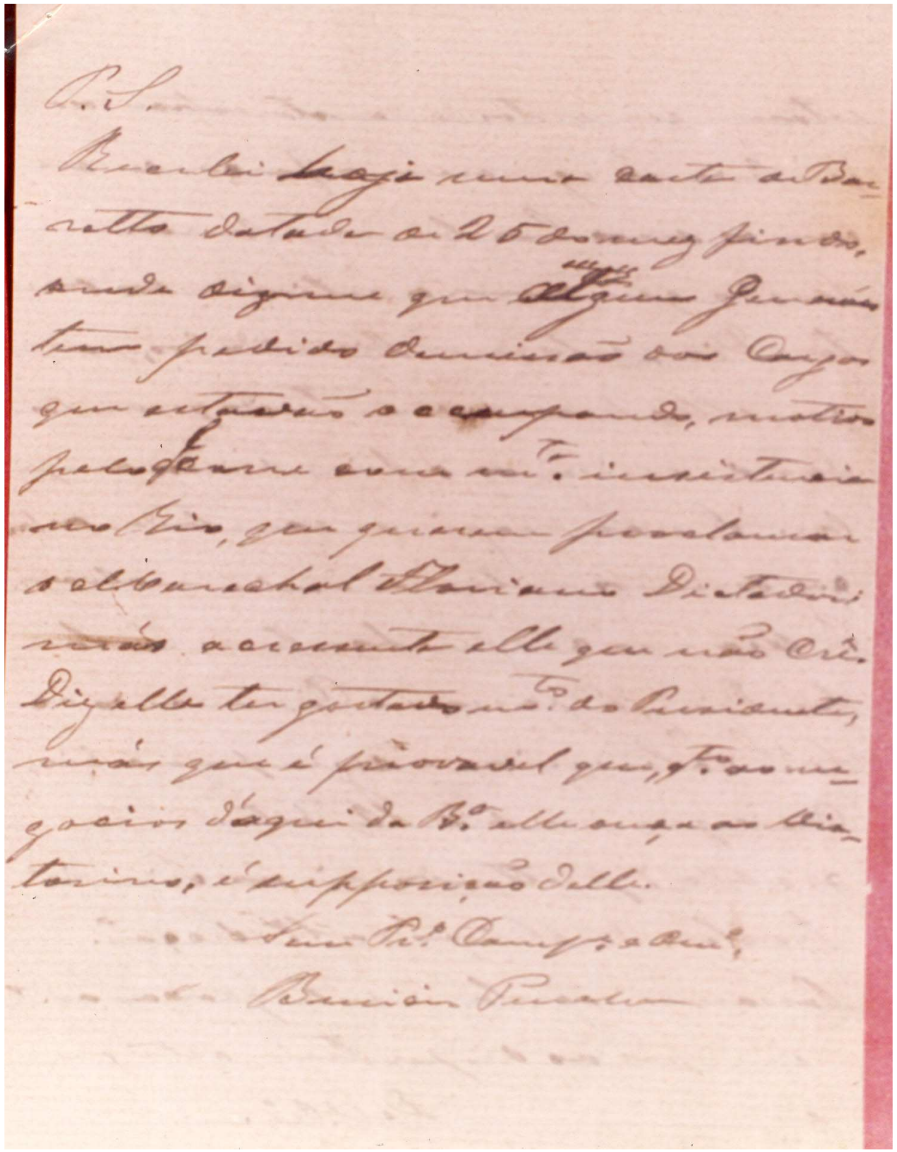
2r.

estarem convictos da derrota estrondoza| que levarão, e querem a força vencer| com os seus tenebrosos planos.|
Creio que com a retirada dos San-|tos Dias, estamos liquidados, por-|que elles promovem tudo quanto| for de mizerias a fim de nos aniqui|lar. Se não reagir-se com todas as for-|ças, seremos vitimas d'estes malvados.| O Vianna chegou hontem. O San-|tos Dias já passou o commando ao| C*oron*el Saturnino e segue para o Rio,| creio que no dia 12 d'este.|
No dia 7 prettendo hir ao Timbó| tractar da eleição da 1ª Secção.|
Passamos regularmente graças a D*eu*s|
Sempre ao dispor tem este que|
é| De V*ossa* Ex*celência*|

comp*adr*e Pr*im*o am*i*go p*e*lo Coração|

Benicio Penalva[35]|

[35] Grafismo.



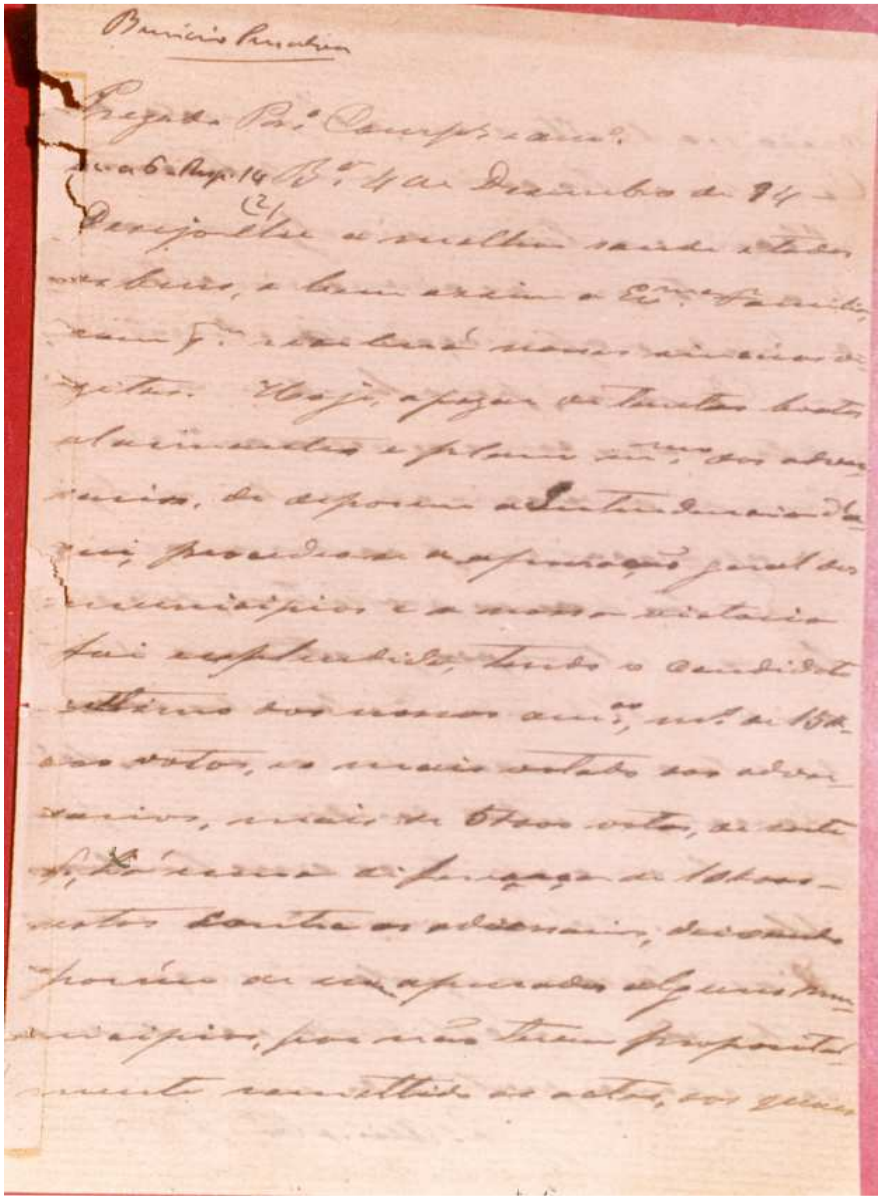
2v.

P.S.|

Recebi hoje[36] uma carta de Bar-|retto datada de 25 do mez findo,| onde dizeme que alguns[37] <desses> Generáes| tem pedido demissão dos Cargos| que estavão occupando, motivo| pelo q*ua*l corre com m*ui*ta insistencia| no Rio, que querem proclamar| o Marechal Floriano Dictador;| más acressenta elle que não crê.|
Diz elle ter gostado m*ui*to do Presidente,| más que é provavel que, q*uan*to ao ne-|gocios d'aqui da B*ahi*a elle ouça ao Vic-|torino, é supposição delle.|

Seu Pr*imo* comp*adr*e e am*igo*|
Benicio Penalva|

[36] Rasurado.
[37] Rasurado.



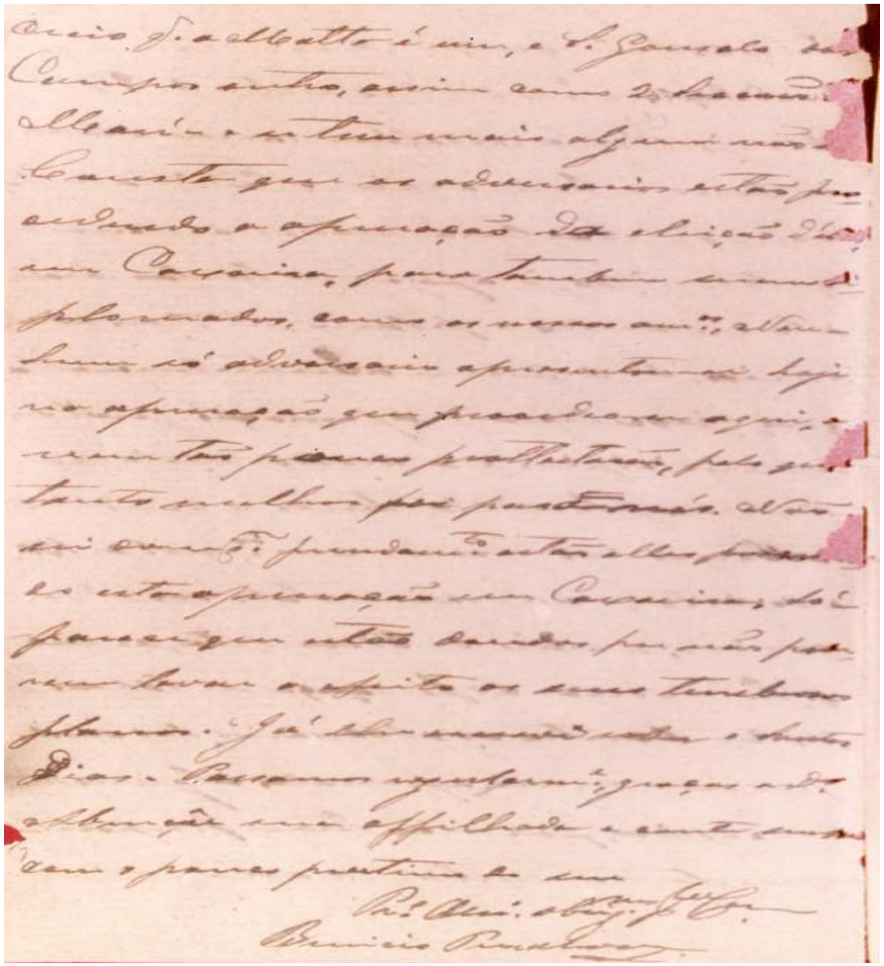
Carta 366

ABJ. P13D36-0653. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos no segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 6 – Resp*ondida* 14 –"| "(2)"|

Prezado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo*|

B*ahi*a 4 de Desembro de 94|

Desejo-lhe a melhor saude e todos| os bens, e bem assim a Ex*celentissi*ma Familia,| com q*ue*m receberá nossas sincéras vi-|zitas. Hoje, apezar de tantos boatos| alarmantes e plano m*es*mo dos adver-|sarios, de deporem a Intendencia d'a-|qui, procedeo-se a apuração geral dos| municipios e a nossa victoria| foi explendida, tendo o candidato| ultimo dos nossos am*igo*s, m*ai*s de 15.000 votos, e o mais votado dos adver-|sarios, mais de 5.000 votos, de sorte| q*ue*, há uma diferença de 10.000 –| votos contra os adversarios, deixando| porém de ser apurados alguns mu-|nicipios, por não terem proposital-|mente remettido as actas, dos quaes|



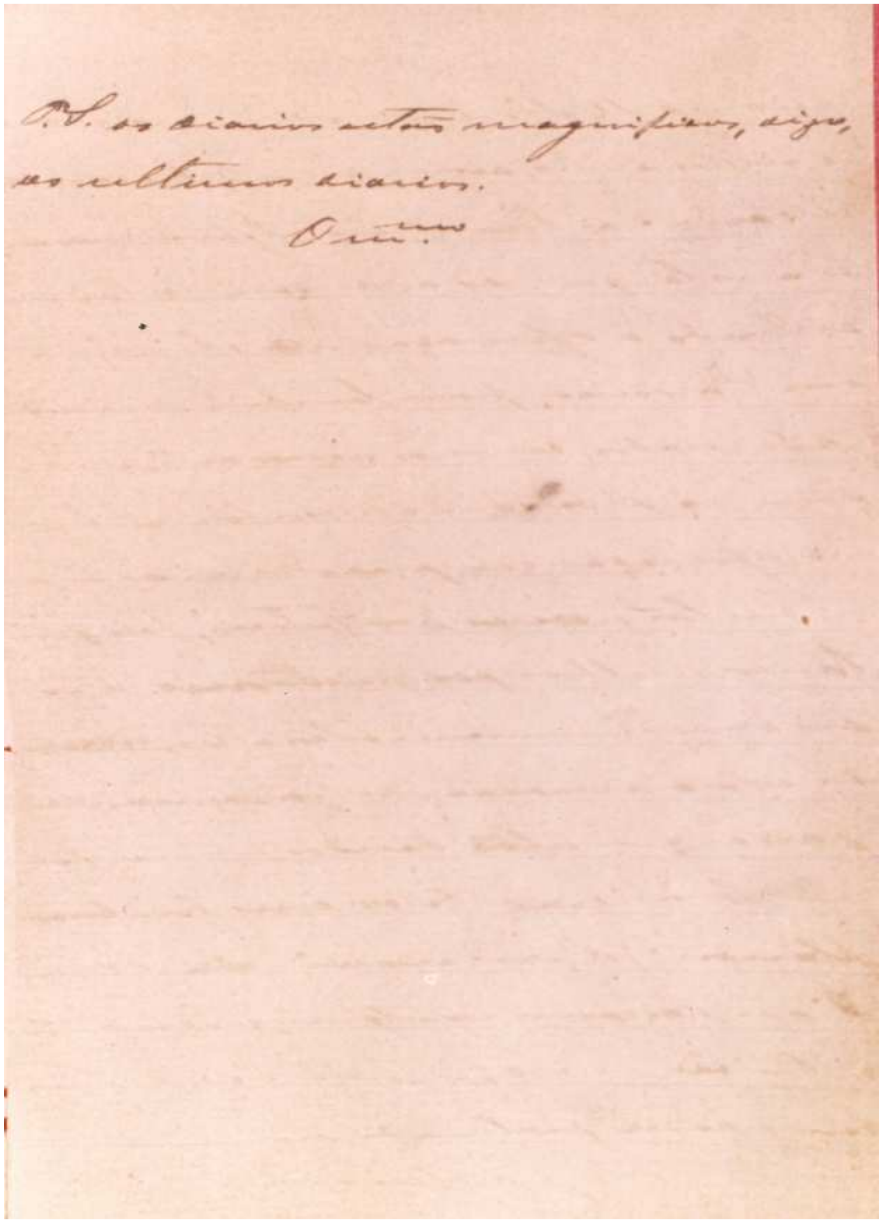
1v.

creio q*ue* a Matta é um, e S*ão* Gonsalo dos| Campos outro, assim como 2ª Secção [...][38]| Mariri – e se tem mais algum não [...][39]|
Consta que os adversarios estão pro-|cedendo a apuração da eleição d'essa[...][40]| em Caxoeira, para tambem serem [di]-|plomados, como os nossos am*i*gos. Nen-|hum só adversario apresentou-se hoje| na apuração que procedeo-se aqui, e| nem tão pouco prottestarão, pelo que[41]| tanto melhor foi para nós. Não| sei com q*ue* fundam*en*to estão elles pro[ceden][42]|do esta apuração em Caxoeira, só-| parece que estão doudos por não pode-|rem levar a efeito os seus tenebrosos| planos. Já lhe escrevi sobre o Santos| Dias. Passamos regularm*ent*e, graças a D*eu*s|
Abençôe sua affilhada e conte sempre| com o pouco prestimo do seu|

Pr*im*o am*i*go obrig*adissi*mo p*e*lo C*oraç*am|

Benicio Penalva[43]|

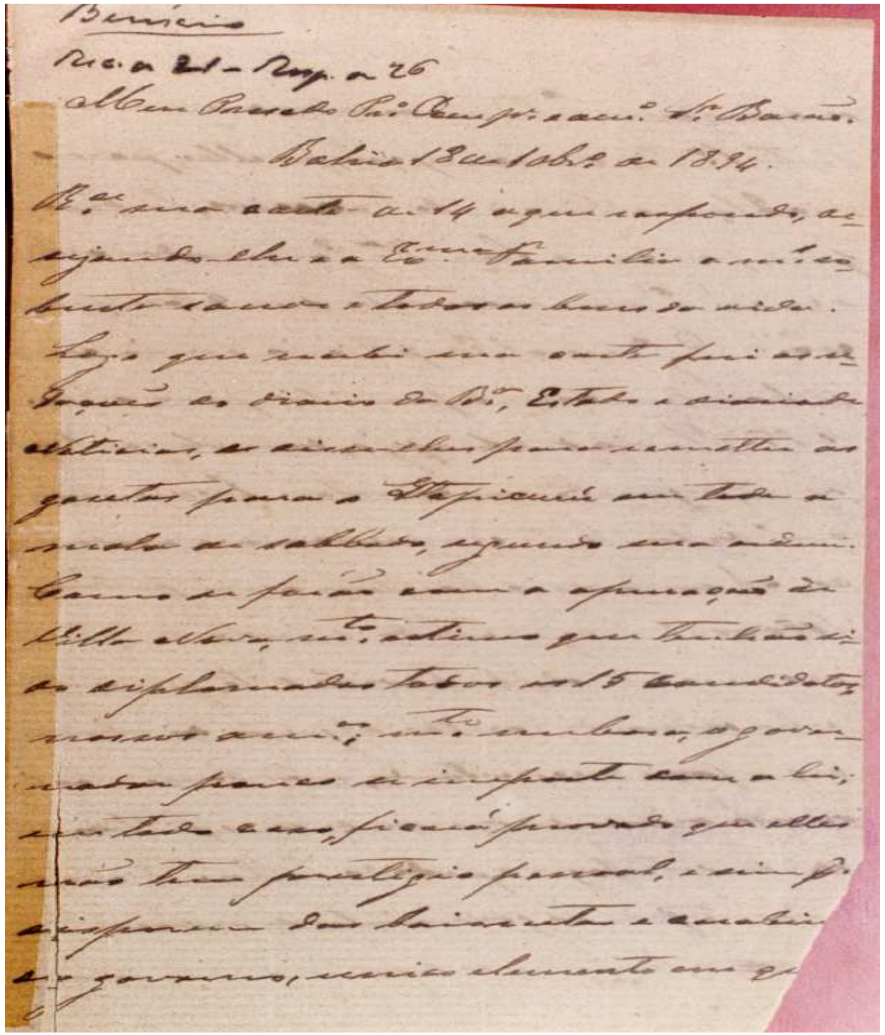
[38] Rasgado.
[39] Rasgado.
[40] Rasgado.
[41] Grafismo.
[42] Rasgado.
[43] Grafismo.



2r.

P.S. os diarios estão magnificos, digo,| os ultimos diarios.|

O m*e*smo|



Carta 367

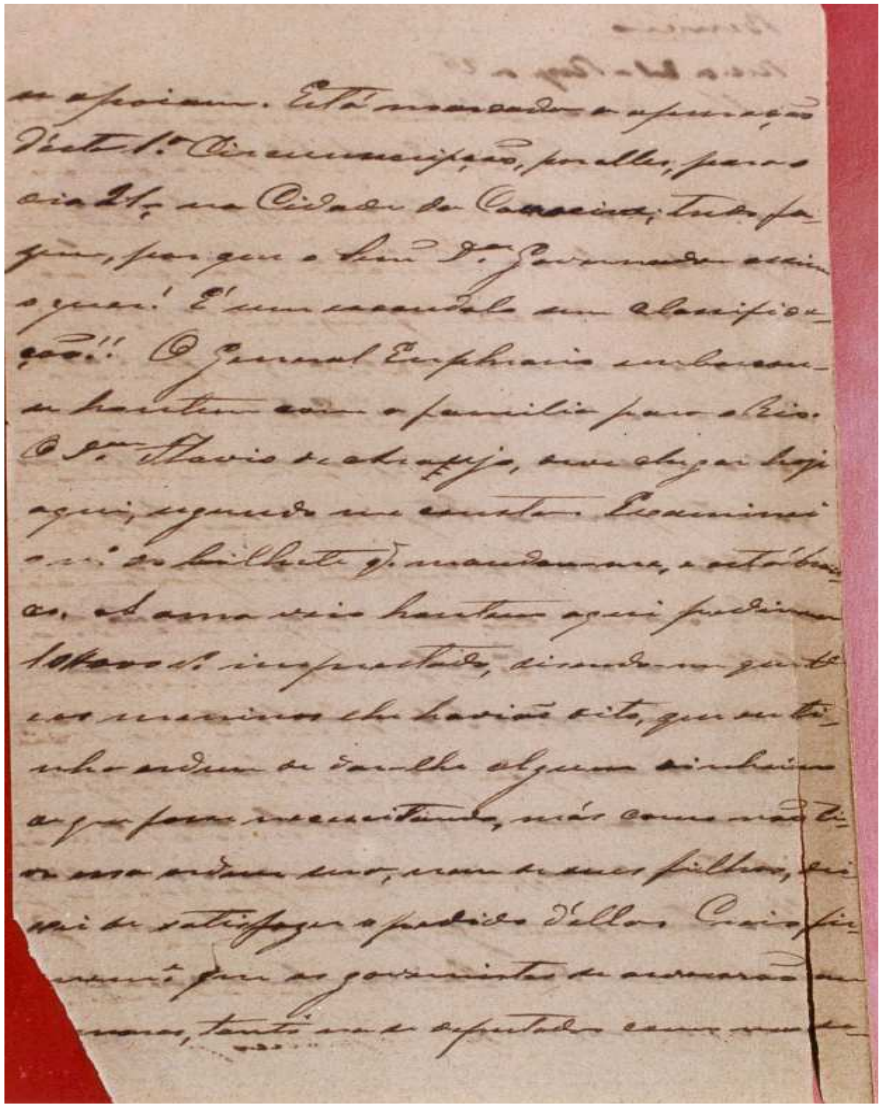
ABJ. P13D36-0654. Documento incompleto contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos na margem esquerda do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 21 – Resp*ondida* a 26"|

Meu Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.|

B*ahi*a 18 de *dezem*bro[44] de 1894.|

R*ecebi* sua carta de 14 aqui respondo, de-|sejando-lhe e a Ex*celentissi*ma Familia a m*ai*s ro-|busta saude e todos os bens da vida.|
Logo que recebi sua carta fui as re-|dações do diario da B*ahi*a, Estado e diario de| Noticias, e disse-lhes para remetter as| gasetas para o Itapicurú em toda a| mala de sabbado, segundo sua ordem.| Como se forão com a apuração de| Villa Nova, m*ui*to estimo que tenhão si-|do diplomados todos os 15 candidatos,| nossos am*ig*os; m*ui*to embora, o gover-|nador pouco se importe com a lei;| em todo caso, ficará provado que elles| não tem prestigio pessoal, e sim p*or*| disporem das baionetas e carabin[nas][45]| do governo, unico elemento em qu[e][46]|

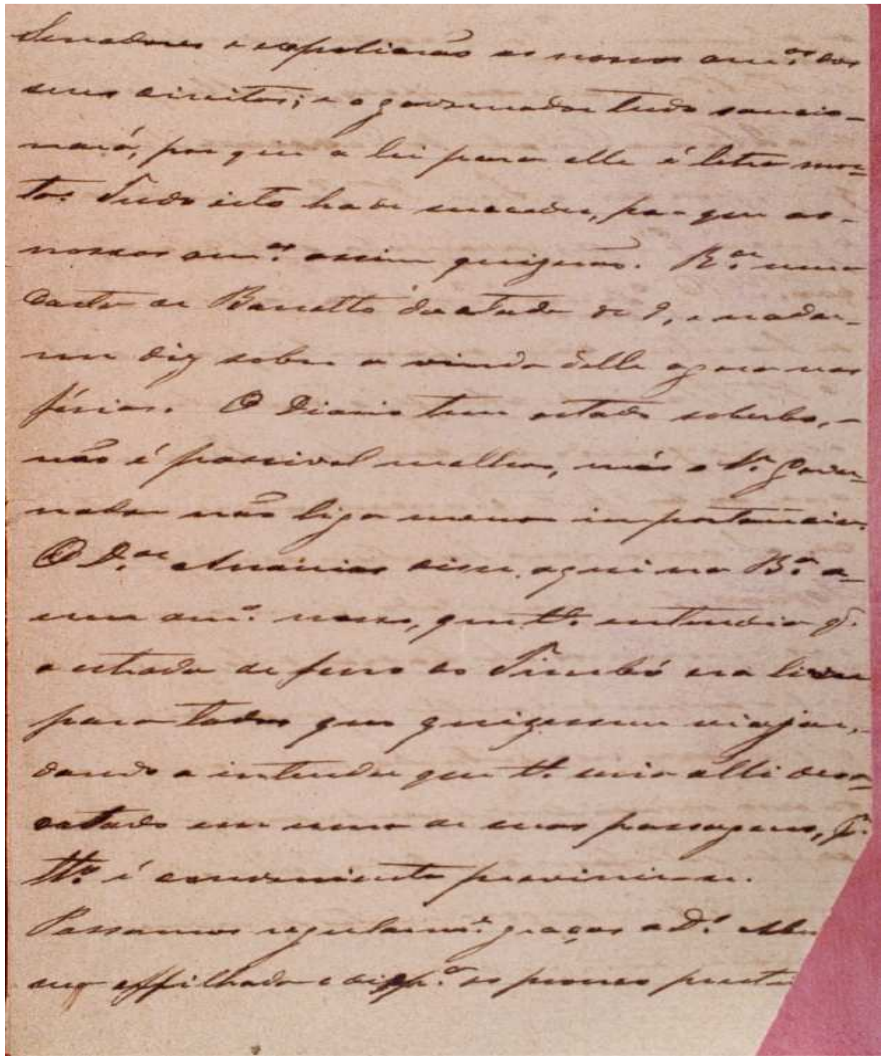
[44] No original está grafado "10bro".
[45] Rasgado.
[46] Rasgado.



1v.

se apoiam. Está marcada a apuração| d'esta 1ª Circunscripção, por elles, para o| dia 21; na Cidade de Caxoeira, tudo fa-|zem, por que o Sen*hor* D*out*or Governador assim| o quer! É um escandalo sem classifica-|ção!! O General Euphrasio embarcou-|se hontem com a familia para o Rio.| O D*out*or Flavio de Araujo, deve chegar hoje| aqui, segundo me consta. Examinei| o n° do bilhete q*ue* mandou-me, e está bran-|co. A anna veio hontem aqui pedir-me| 10.000 r*ei*s imprestado, disendo-me que ~~V.~~| e os meninos lhe havião dito, que eu ti-|nha ordem de dar-lhe algum dinheiro| de que fosse necessitando, más como não ti-|ve essa ordem sua, nem de seus filhos, dei-|xei de satisfazer o pedido d'ella. Creio fir-|mem*ent*e que os governistas se ordenarão em| [ca][47]maras, tanto na de deputados como na de-|

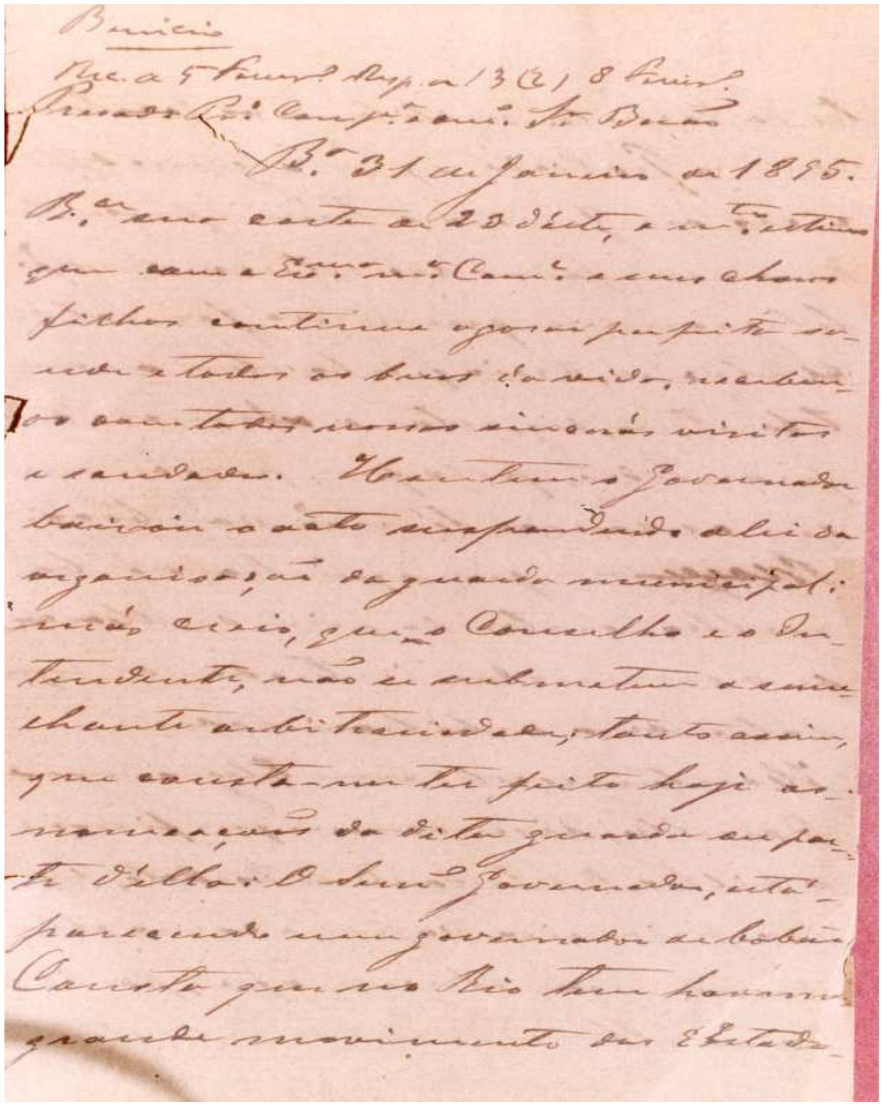
[47] Rasgado.



2r.

Senadores e expoliarão os nossos am*ig*os dos| seus direitos; e o governador tudo sancio-|nará, por que a lei para elle é letra mor-|ta. Tudo isto ha de succeder, por que os-| nossos am*ig*os assim quizerão. R*ecebi* uma| carta de Barretto dactada de 9, e nada-| me diz sobre a vinda delle agora nas| férias. O Diario tem estado soberbo,-| não é possivel melhor, más o Sr. Gover-|nador não liga menor importancia.| O D*out*or Ananias disse aqui na B*ahi*a a-| um am*ig*o nosso, que ~~V.~~ entendia q*ue*| a estrada de ferro do Timbó era livre| para todos que quizessem viajar,| dando a intender que ~~V.~~ seria alli desa-|catado em uma de suas passagens, p*or*| t*an*to é conveniente previnir-se.|
Passamos regularm*ent*e graças a D*eu*s Aben[çoe][48]| sua affilhada e disp*onh*a do pouco presti[mo][49] |

[48] Rasgado.
[49] Rasgado.



Carta 368

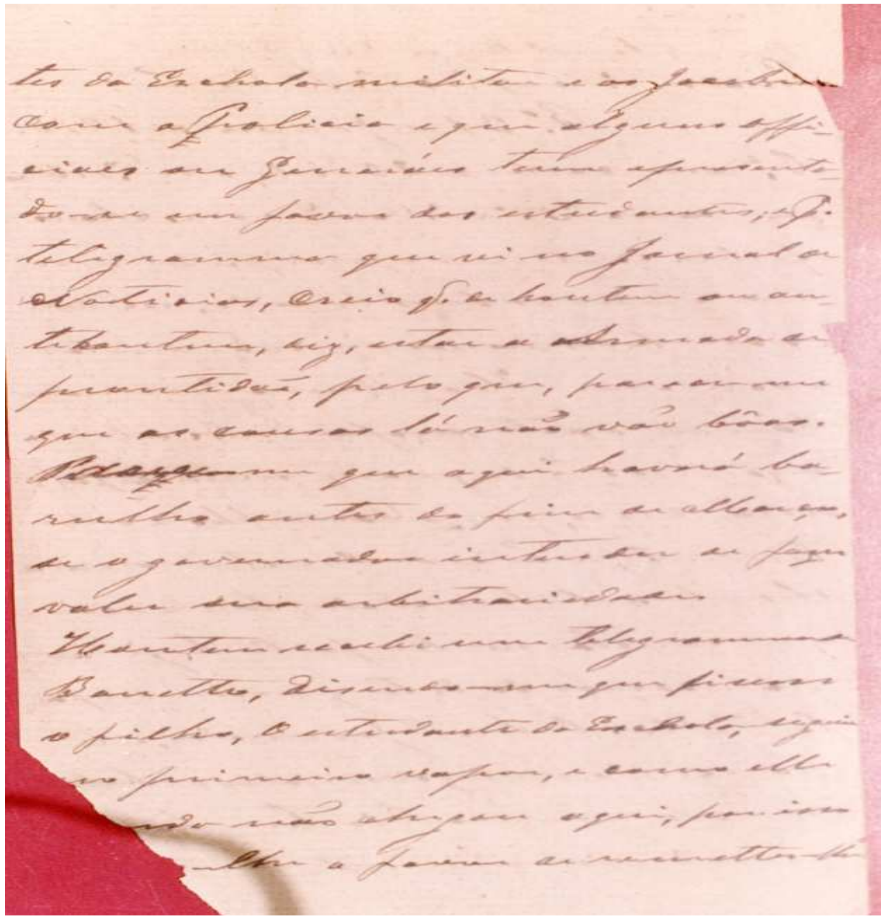
ABJ. P13D36-0655. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 5 Fevere*ei*ro – Resp*ondida* a 13 (2) 8 Fevere*ei*ro"|

Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão|

B*ahi*a 31 de Janeiro de 1895.|

R*ecebi* sua carta de 23 d'este, e m*ui*to estimo| que com a Ex*celentissi*ma m*inh*a Com*adr*e e seus charos| filhos continue a gosar perfeita sa-|ude e todos os bens da vida, receben-|do com todos nossas sinceras visitas| e saudades. Hontem o Governador| baixou o acto suspendendo a lei da| organisação da guarda municipal;| más creio, que o Conselho e o In-|tendente, não se submeteu a seme-|lhante arbitrariedade; tanto assim,| que consta-me ter feito hoje as-| nomeações da dita guarda ou par-|te d'ella. O Sen*hor* Governador, está-| parecendo um governador de bob[ão]| Consta que no Rio tem havi[do][50]| grande movimento dos E[studan][51]-|

[50] Rasgado.
[51] Rasgado.

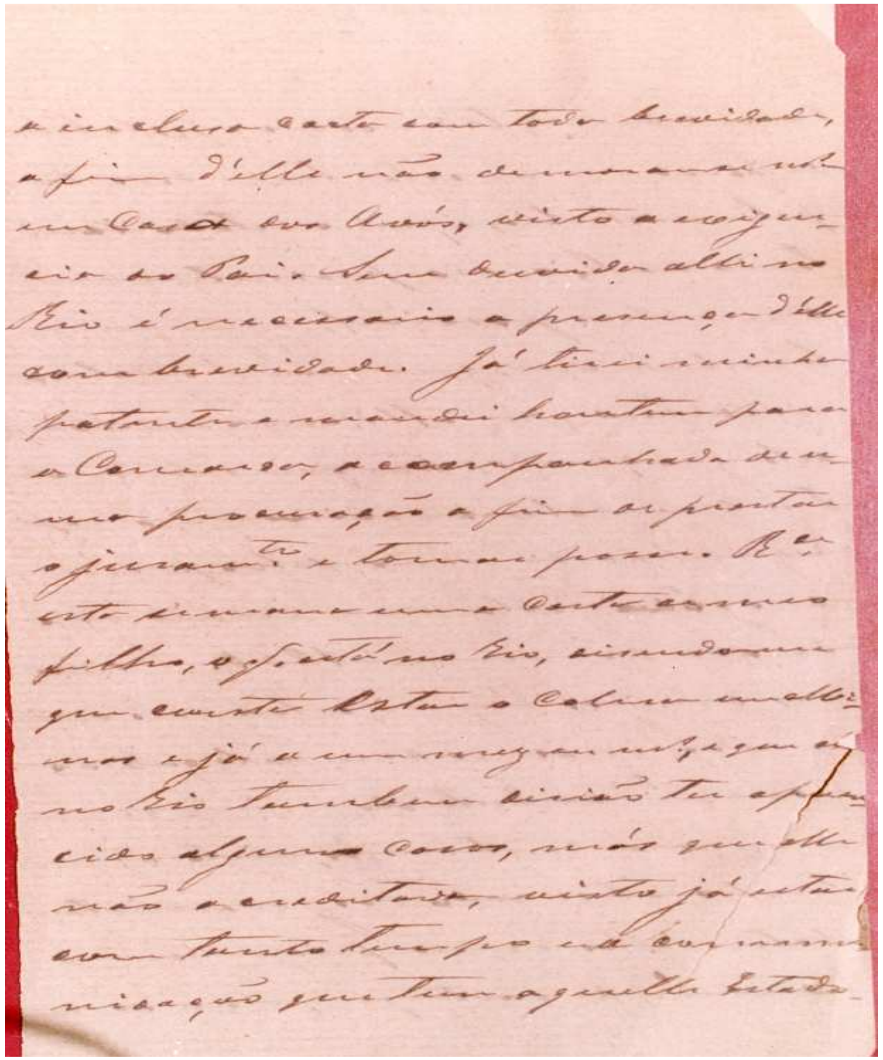


1v.

tes da Eschola militar e os Jacobi[nos][52]| com a Policia e que alguns offi-|ciaes ou Generáes tem apresenta-|do-se em favor dos estudantes; e p*or*| telegramma que vi no Jornal de| Noticias, creio q*ue* de hontem ou an-|tehontem, diz, estar a Armada de| prontidão, pelo que, parece-me[53]| que as cousas lá não vão bôas.| Parece-me que aqui haverá ba-|rulho antes do fim de Março,| se o governador intender de fazer| valer sua arbitrariedade.|

Hontem recebi um telegramma de| Barretto, disendo-me que fisesse| o filho, o estudante da Eschola, seguir| no primeiro vapor, e como elle| [ai][54]nda não chegou aqui, por isso| [peço][55]lhe o favor de remetter-lhe|

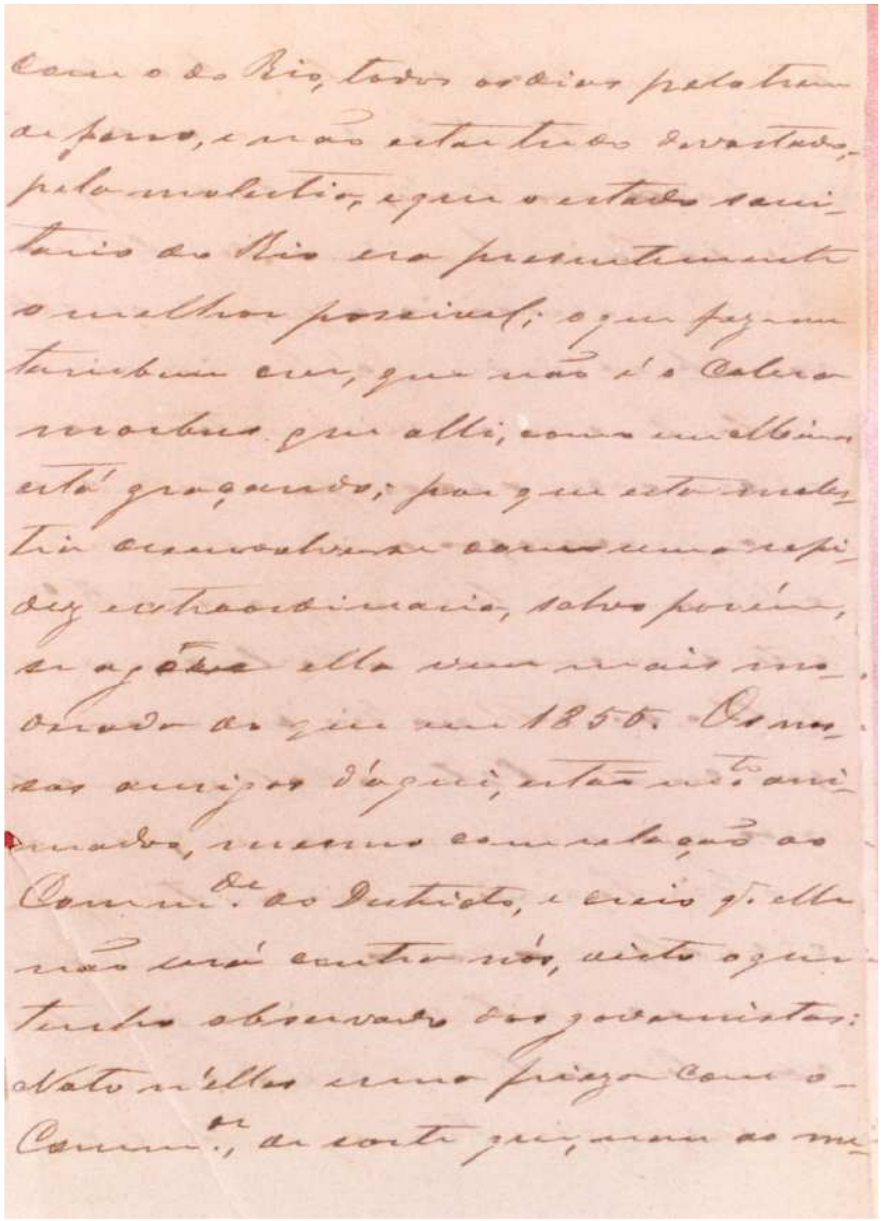
[52] Rasgado.
[53] Rasurado.
[54] Rasgado.
[55] Rasgado.



2r.

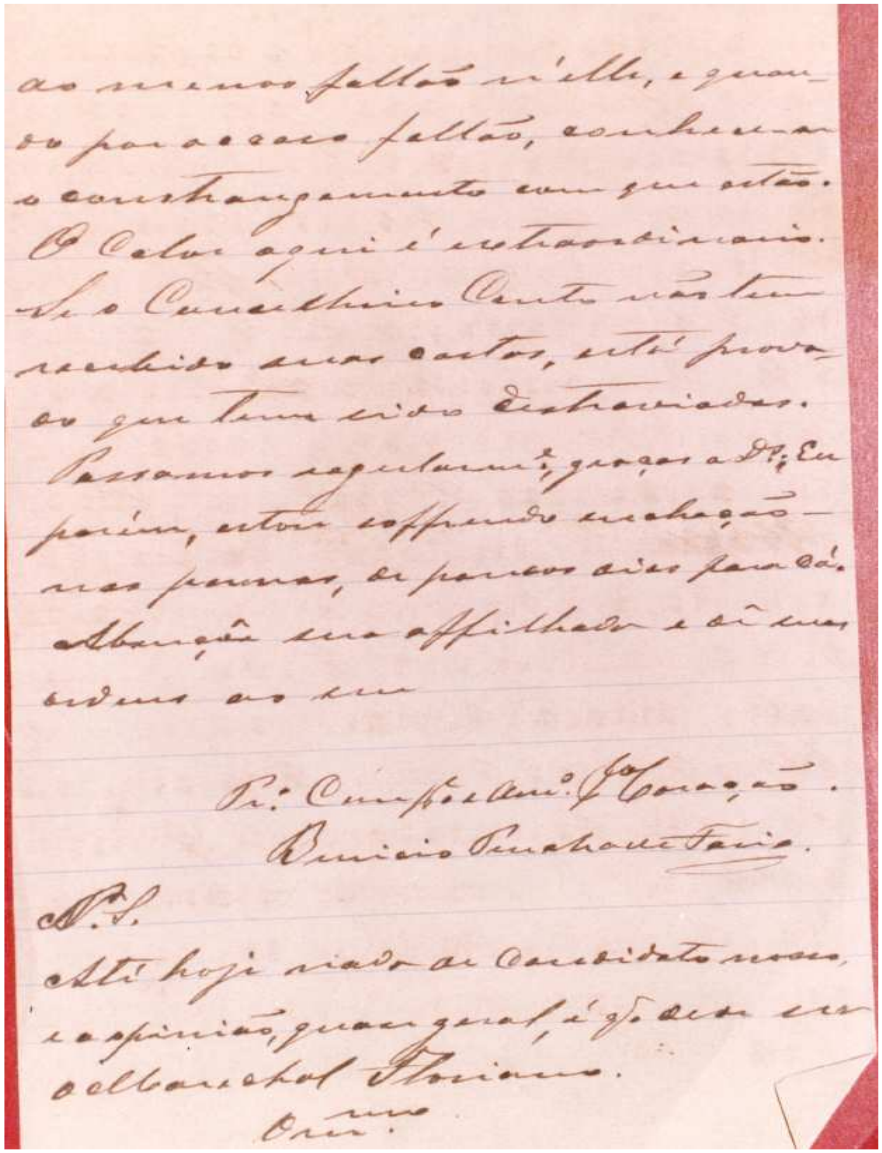
a inclusa carta com toda brevidade,| a fim d'elle não demorar-se m*ai*s-| em casa dos Avós, visto a exigen-|cia do Pai. Sem duvida alli no| Rio é necessario a presença d'elle| com brevidade. Já tirei minha| patente e mandei hontem para| a Comarca, acompanhada de u-|ma procuração a fim de prestar| o juram*en*to e tomar posse. R*eceb*i| esta semana uma carta de meo| filho, o q*ue* está no Rio, disendo-me| que consta estar o colera em Mi-|nas e já a um mez ou m*ai*s [...][56], e que aí| no Rio tambem disião ter apare-|cido alguns casos, más que elle| não acreditava, visto já estar| com tanto tempo e a commu-|nicação que tem aquelle Estado-|

[56] Rasurado.



2v.

com o do Rio, todos os dias pelo trem| de ferro, e não estar tudo devastado;| pela molestia, e que o estado sani-|tario do Rio era presentemente| o melhor possivel; o que faz-me| tambem crer, que não é o colera| morbus que alli, como em Minas| está graçando; por que esta moles-|tia desenvolve-se com uma rapi-|dez extraordinaria, salvo porém,| se agora ella vem mais mo-|derada do que em 1856. Os nos-|sos amigos d'aqui, estão m*ui*to ani-|mados, mesmo com relação ao| Comm*an*d*ant*e do Destrito, e creio q*ue* elle| não será contra nós, visto o que| tenho observado dos governistas:|
Noto n'elles uma frieza com o-| Comm*an*d*ant*e, de sorte que, nem ao me-|



3r.

ao menos fallão n'elle, e quan-|do por accaso fallão, conhece-se| o constrangemento com que estão.|
O calor aqui é extraordinario.|
Se o Conselheiro Couto não tem| recebido suas cartas, está prova-|do que tem sido destraviadas[*][57].|
Passamos regularm*ente*, graças a D*eu*s. Eu| porém, estou soffrendo enchação-| nas pernas, de poucos dias para cá.|
Abençôe sua affilhada e dê suas| ordens ao seu|

Pr*im*o compadre e am*ig*o p*e*lo Coração|

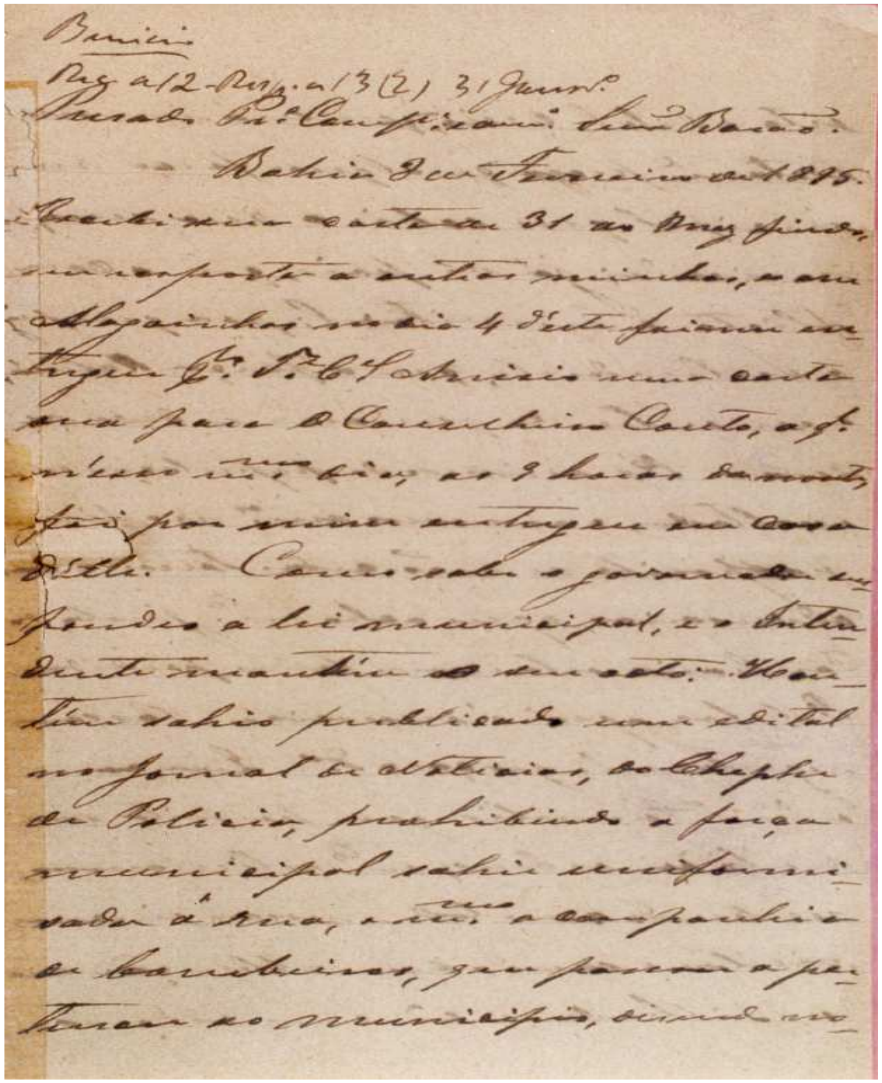
Benicio Penalva de Faria[58]|

P.S.|

Até hoje nada de candidato nosso,| e a opinião, quase geral, é q*ue* deve ser| o Marechal Floriano.|

O m*e*smo|

[57] Por "extraviadas".
[58] Grafismo.



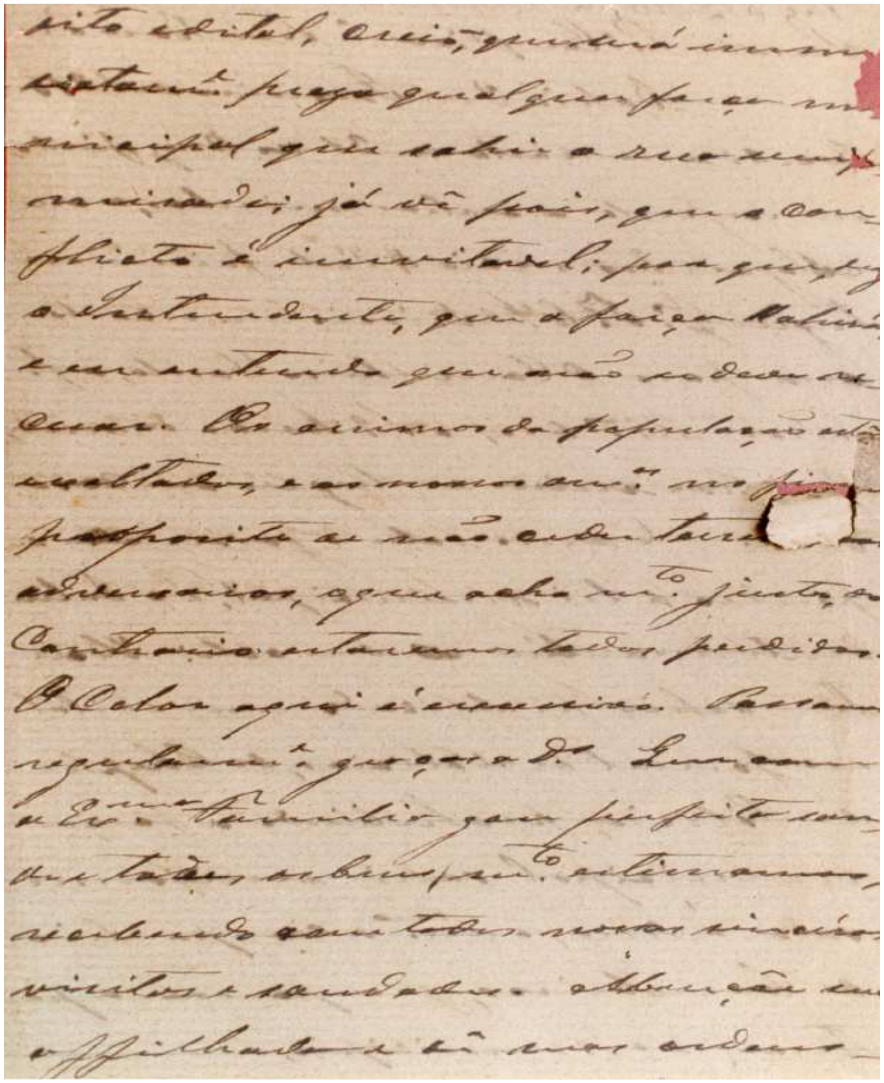
Carta 369

ABJ. P13D36-0656. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 12 – Resp*ondida* a 13 (2) 31 Jane*i*ro"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão.|

Bahia 8 de Fevereiro de 1895.|

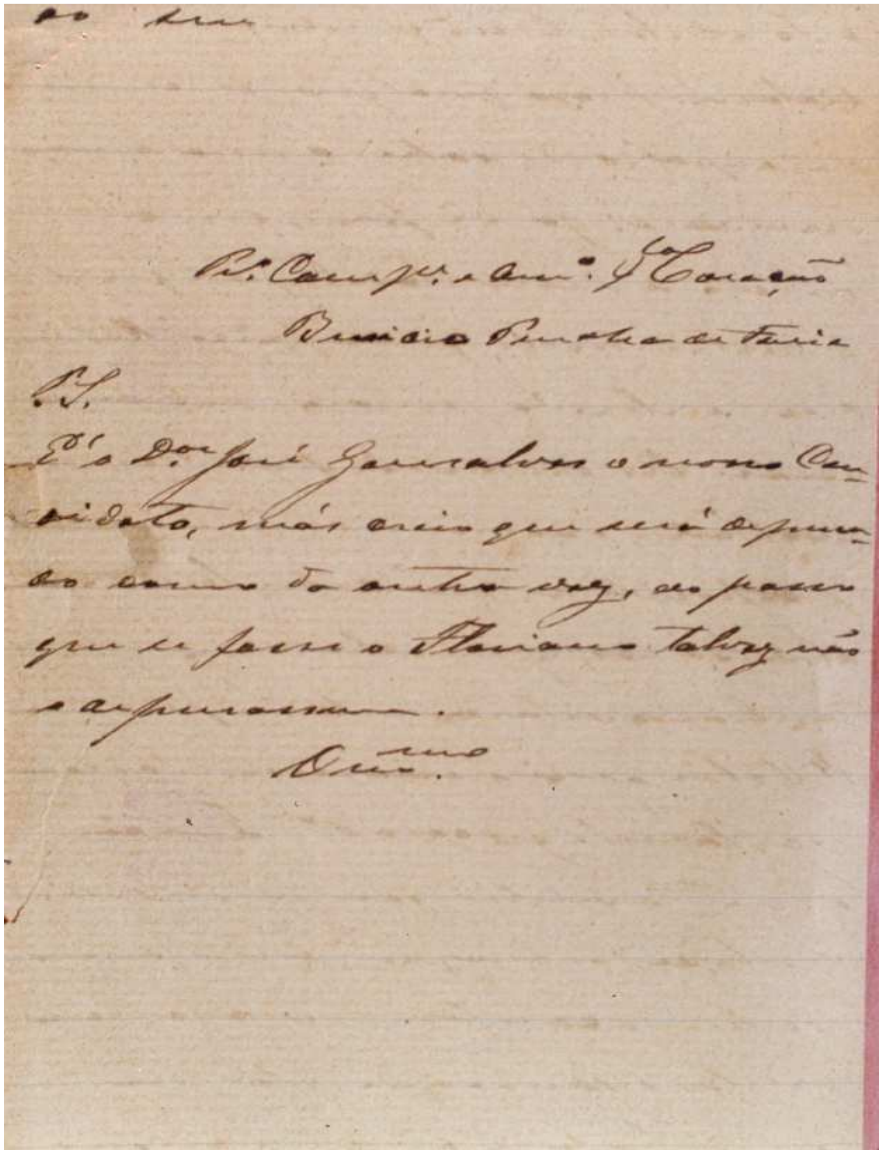
Recebi sua carta de 31 do mez findo,| em resposta a outras minhas, e em| Alagoinhas no dia 4 d'este foi-me en-|tregue p*elo* T*enent*e C*oron*el Anisio uma carta| sua para o Conselheiro Couto, a q*ual*| n'esse m*es*mo dia, as 9 horas da noite,| foi por mim entregue em casa| d'elle. Como sabe o governador sus-|pendeo a lei municipal, e o Inten-|dente mantém o seu acto: Hon-|tém sahio publicado um edital| no Jornal de Noticias, do Chephe| de Policia, prohibindo a força| municipal sahir uniformi-|sada á rua, e m*es*mo a companhia| de bombeiros, que passou a per-|tencer ao municipio, disendo n*o*|



1v.

dito edital, creio que será imme-|diatam*ent*e prezo qualquer força mu-|nicipal que sahir a rua unifor-|misada, já vê pois, que o con-|flicto é inevitavel; por que, diz| o Intendente, que a força sahirá,| e eu entendo que não se deve re-|cuar. Os animos da população estão| exaltados, e os nossos am*ig*os no [firme][59]| proposito de não ceder terre[no][60] aos| adversarios, o que acho m*ui*to justo, do| contrario estaremos todos perdidos.| O calor aqui é excessivo. Passamos| regularm*ent*e graças a D*eu*s. Que com| a Ex*celentissi*ma Familia gose perfeita sau-|de e todos os bens, m*ui*to estimamos,| recebendo com todos nossas sincéras| visitas e saudades. Abençôe sua| affilhada e dê suas ordens-|

[59] Rasgado.
[60] Rasgado.



2r.

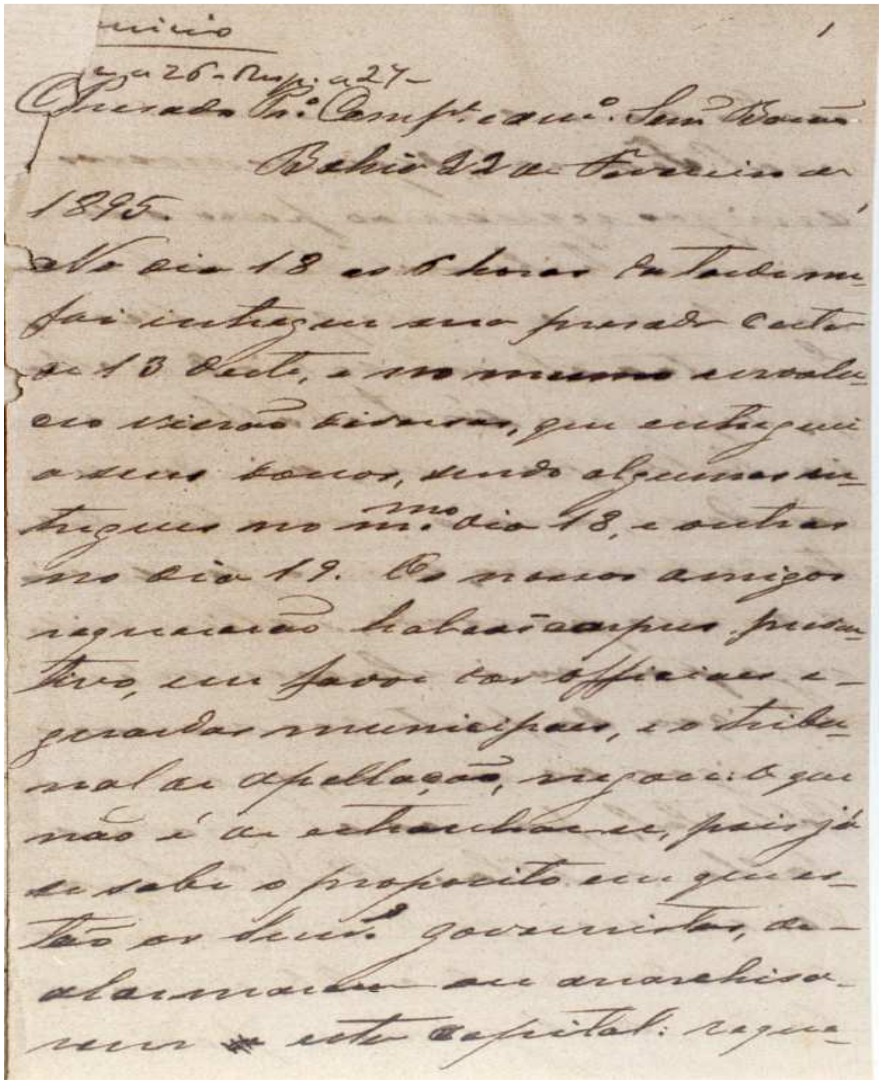
seu|

Pr*im*o compadre e am*ig*o p*e*lo Coração|

Benicio Penalva de Faria|

P. S.|
É o D*out*or José Gonsalves o nosso Can-|didato, más creio que será depura-|do como da outra vez, ao passo| que se fosse o Floriano talvez não| o depurassem.|

O m*e*smo|



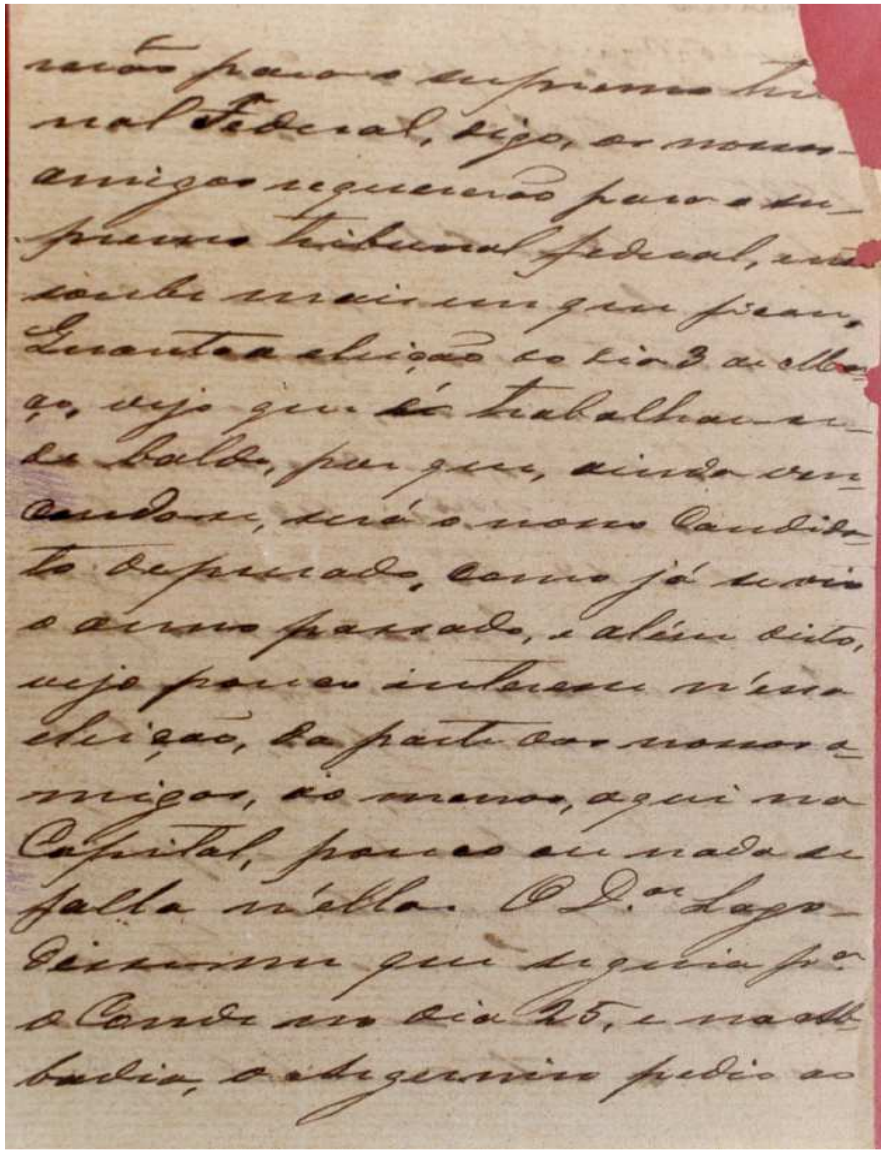
Carta 370

ABJ. P13D36-0657. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior "Benicio"| "Rec*ebida* a 26 – Resp*ondida* a 27 -" |

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão|

Bahia 22 de Fevereiro de|
1895.|

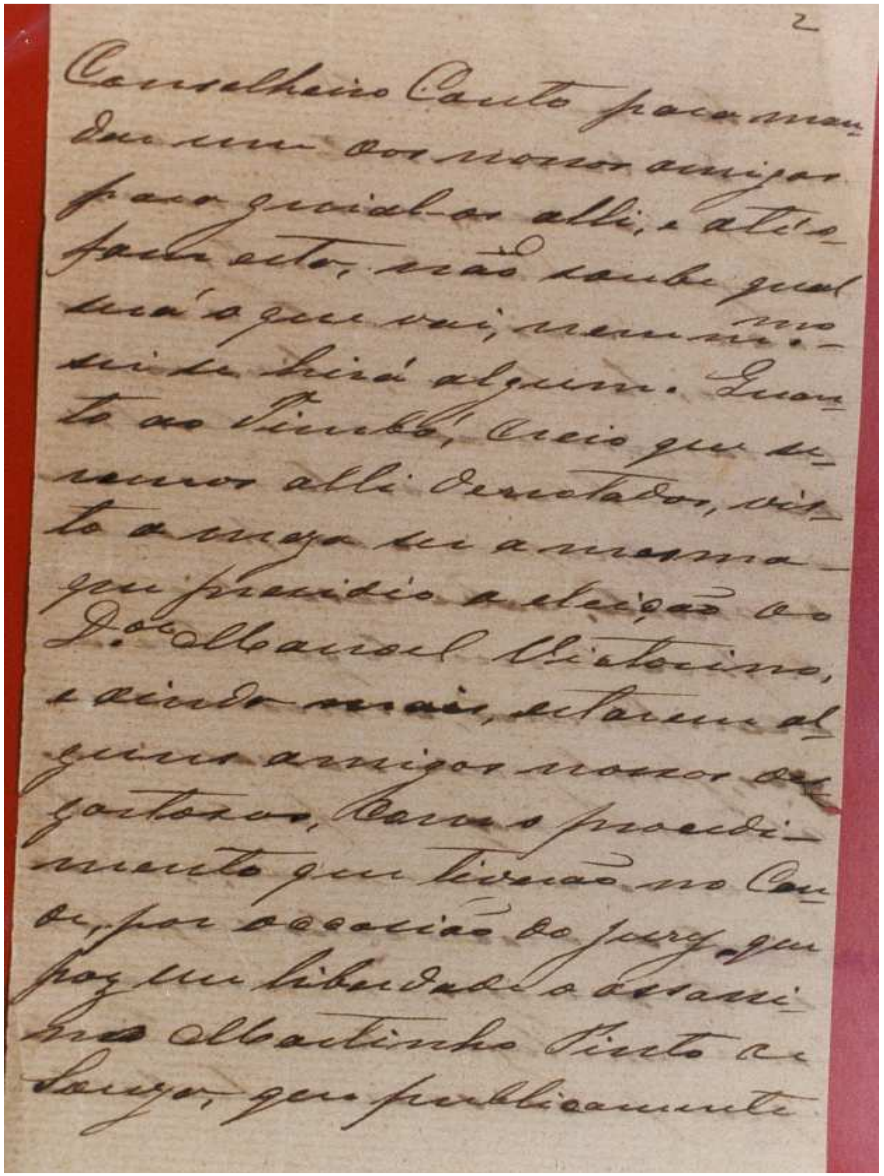
No dia 18 as 6 horas da tarde me-| foi intregue sua presada carta| de 13 deste, e no mesmo envolu-|cro vierão diversas, que entreguei| a seus donos, sendo algumas in-|tregues no m*es*mo dia 18, e outras| no dia 19. Os nossos amigos| requererão habeas-corpus preven-|tivo, em favor dos officiaes e-| guardas municipaes, e o tribu-|nal de apellação, negou: o que| não é de estranhar-se, pois já| se sabe o proposito em que es-|tão os Sen*hor*es governistas, de-| alarmarem ou anarchisa-|rem ~~a~~ esta capital: reque-|



1v.

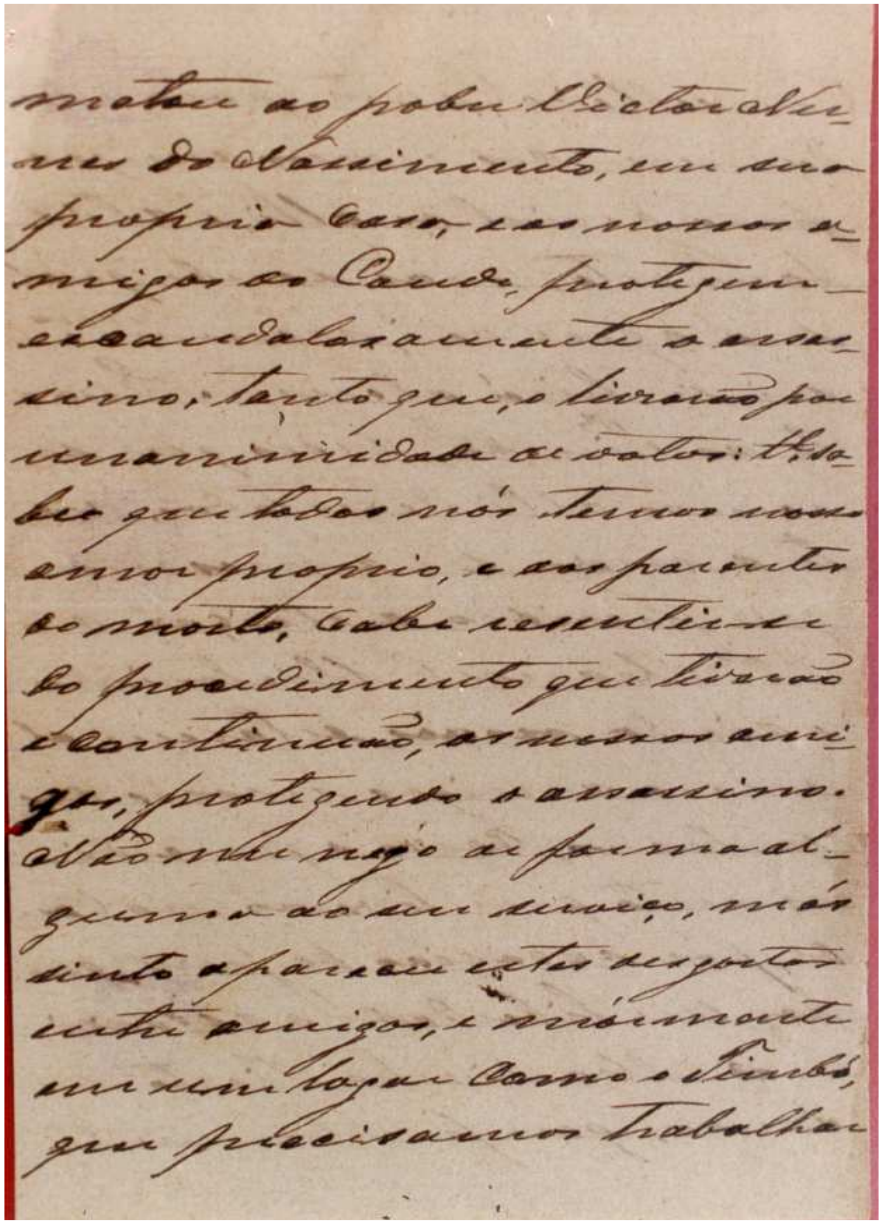
rerão para o supremo tri[bu][61]|nal Federal, digo, os nossos-| amigos requererão para o su-|premo tribunal federal, e não| soube mais em que ficou.| Quanto a eleição do dia 3 de Mar-|ço, vejo que é[62] trabalhar-se-| de balde, por que, ainda ven-|cendo-se, será o nosso candida-|to depurado, como já se vio| o anno passado, e além disto,| vejo pouco interesse n'essa| eleição, da parte dos nossos a-|migos, ao menos, aqui na| Capital, pouco ou nada se| falla n'ella. O D*out*or Lago-| disse-me que seguia p*ar*a| o Conde no dia 25, e na Ab-|badia, o Argemiro pedio ao|

[61] Rasgado.
[62] Rasurado.



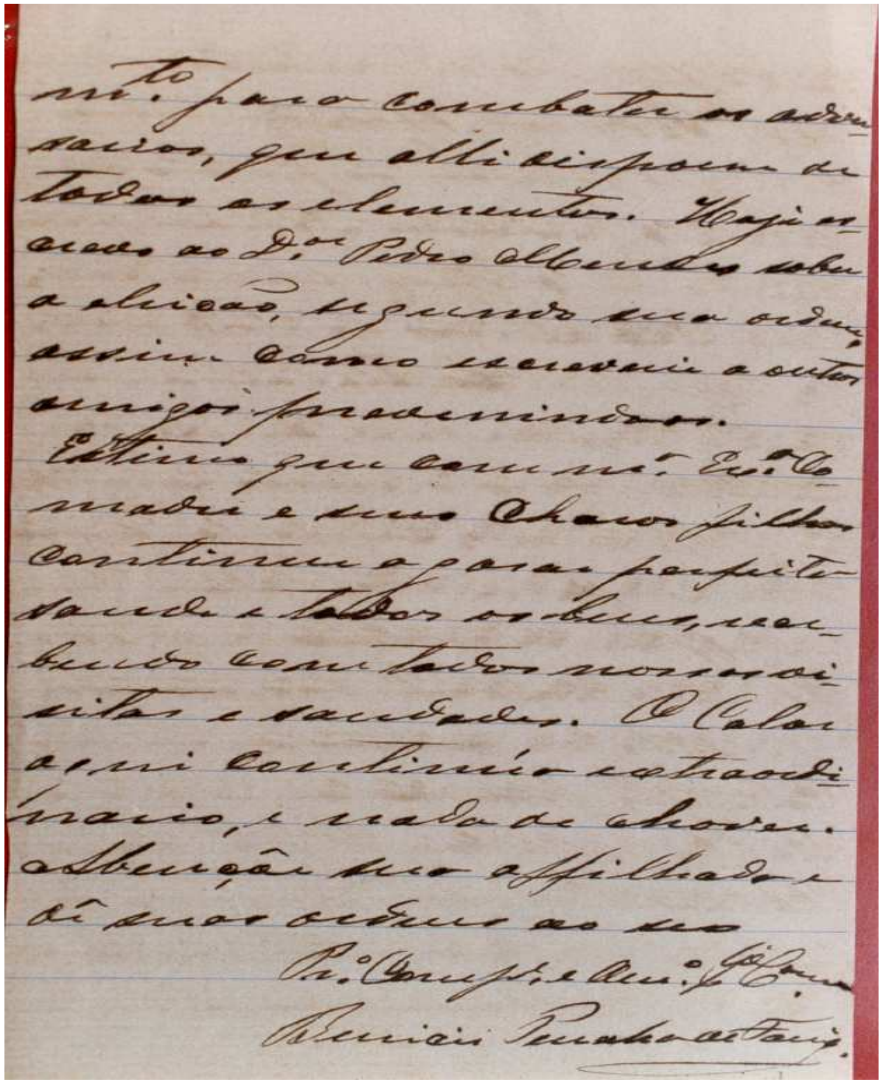
2r.

Conselheiro Couto para man-|dar um dos nossos amigos| para guial-os alli, e até o-| fazer esta, não soube qual| será o que vai, nem m*es*mo-| sei se hirá algum. Quan-|to ao Timbó, creio que se-|remos alli derrotados, vis-|to a meza ser a mesma-| que presidio a eleição do| D*out*or Manoel Victorino,| e ainda mais, estarem al-|guns amigos nossos des-|gostosos, com o procedi-|mento que tiverão no Con-|de, por occasião do Jury, que| poz em liberdade o assassi-|no Martinho Pinto de| Souza, que publicamente|



2v.

matou ao pobre Victor Nu-|nes do Nascimento, em sua| propria casa, e os nossos a-|migos do Conde, protegem-| escandalosamente o assas-|sino, tanto que, o livrarão por| unanimidade de votos: ~~V.~~ sa-|be que todos nós temos nosso| amor proprio, e aos parentes| do morto, cabe resentir-se| do procedimento que tiverão| e continuão, os nossos ami-|gos, protegendo o assassino.| Não me nego de forma al-|guma ao seu serviço, más| sinto aparecer estes desgostos| entre amigos, e mórmente| em um logar como o Timbó,| que precisamos trabalhar|



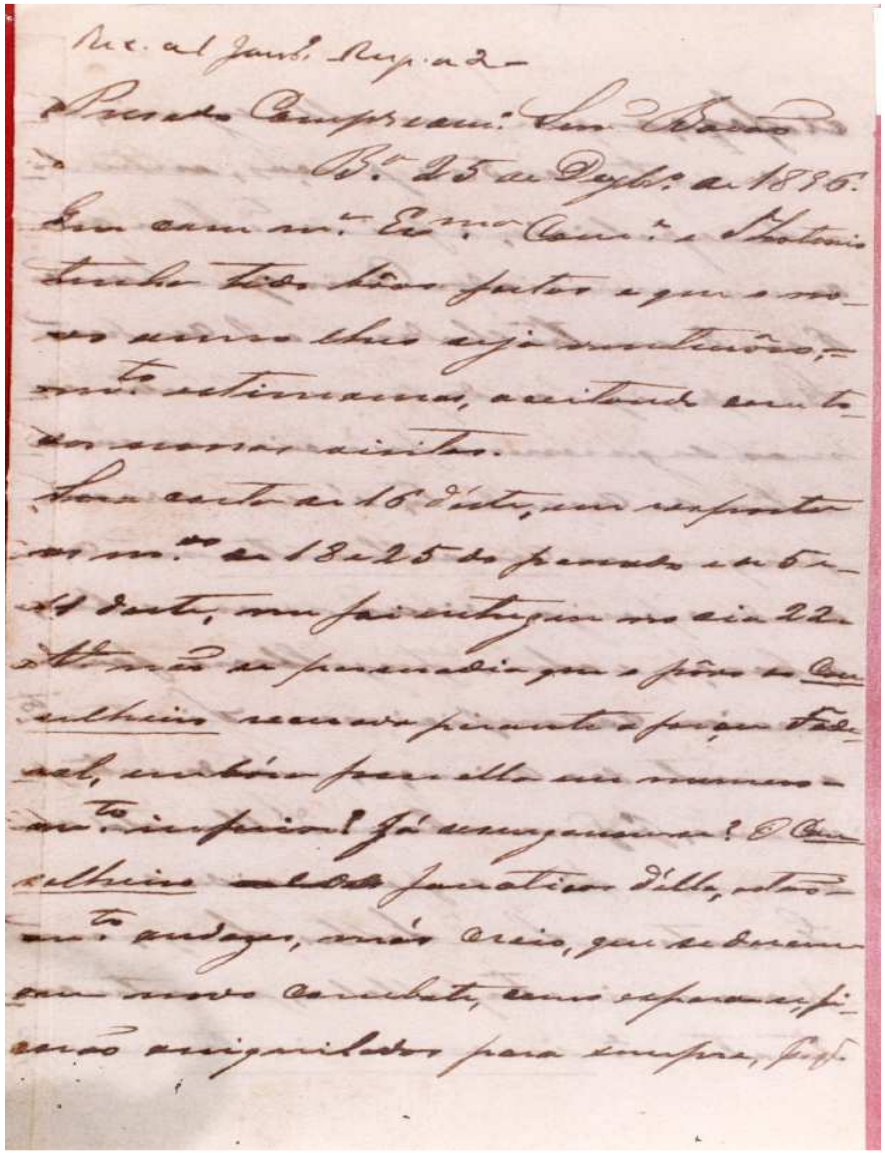
3r.

m*ui*to para combater os adver-|sarios, que alli dispoem de| todos os elementos. Hoje es-|crevo ao D*out*or Pedro Mendes sobre| a eleição, segundo sua ordem,| assim como escreverei a outros| amigos prevenindo-os.|
Estimo que com m*inh*a Ex*celentissi*ma Co-|madre e seus charos filhos| continue a gosar perfeita| saude e todos os bens, rece-|bendo com todos nossas vi-|sitas e saudades. O Calor| aqui continúa extraordi-|nario, e nada de chover.|
Abençôe sua affilhada e| dê suas ordens ao seo|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

Benicio Penalva de Faria|[63]

[63] Grafismo.



Carta 371

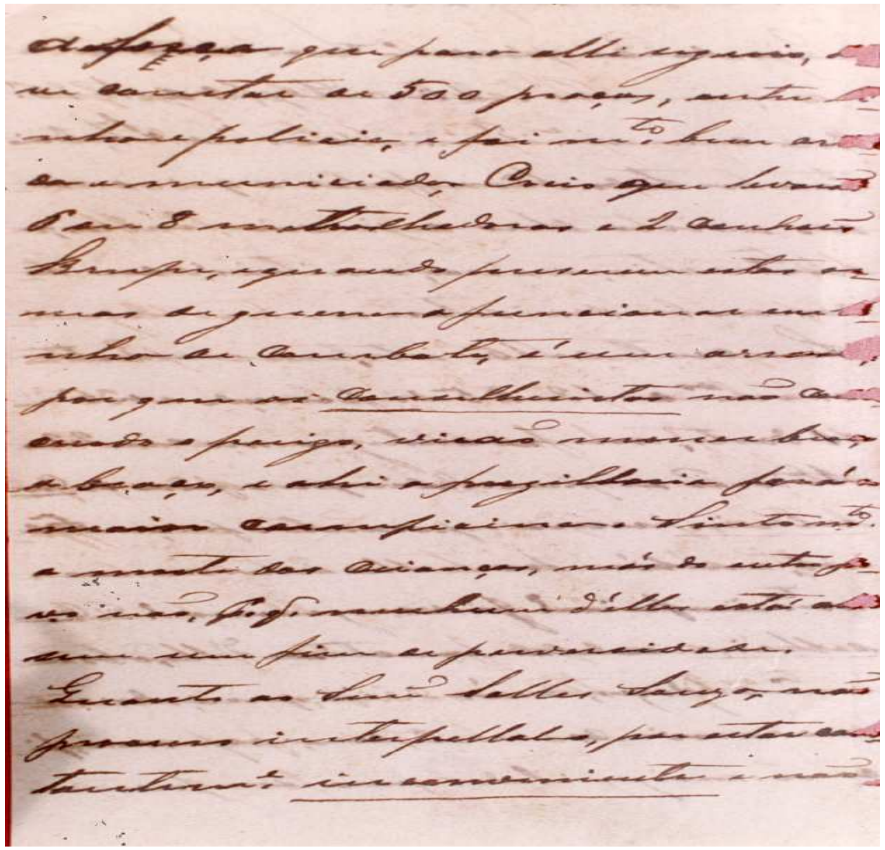
ABJ. P14D37-0658. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos na margem esquerda do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 1 Jan*eir*o – Resp*ondida* a 2 -"|

Presado comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão|

B*ahi*a 25 de Dez*em*bro de 1896.|

Que com m*inh*a Ex*celentissi*ma Com*adr*e e Thotonio| tenha tido bôas festas e que o no-|vo anno lhes seja venturôso,=| m*ui*to estimamos, aceitando com to-|dos nossas visitas.|
Sua carta de 16 d'este, em resposta| as m*inh*as de 18 e 25 do passado e de 5 e-| 11 deste, me foi entregue no dia 22-| ~~V.~~ não se persuadia que o pôvo do Con-|selheiro recuava perante a força Fede-|ral, embóra fosse elle em numero-| m*ui*to inferior? Já desenganou-se? O Con-|selheiroe os[64] fanaticos d'elle, estão-| m*ui*to audazes, más creio, que se derem| um novo combate, como espera-se, fi-|carão aniquilados para sempre, p*or* q*ue*|

[64] Rasurado.

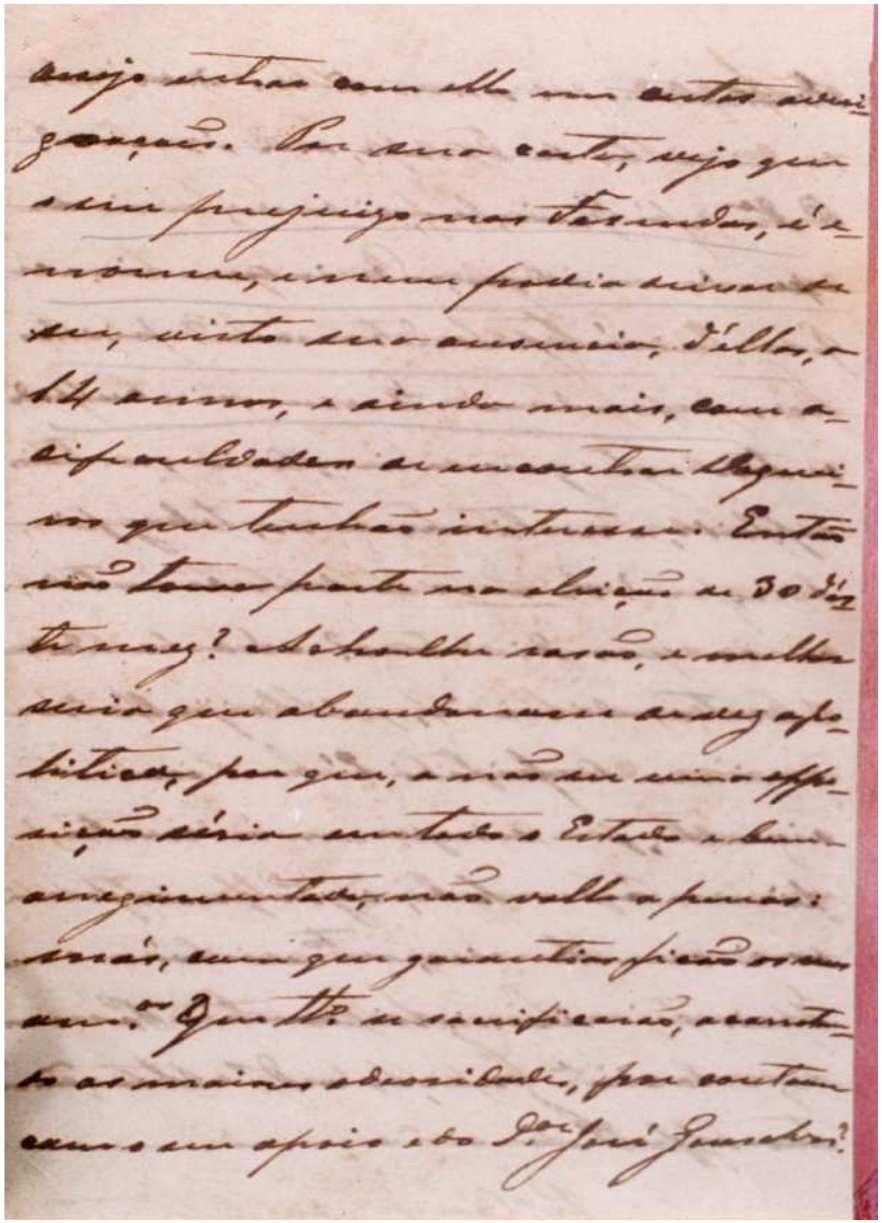


1v.

a força[65] que para alli seguio, [de][66]|ve constar de 500 praças, entre [li][67]nha e policia, e foi m*ui*to bem ar[ma][68]|da e municiada; Creio que levarão| 6 ou 8 metralhadoras e 2 canhões| Brupe, e quando puserem estas ar-|mas de guerra a funcionar em [li][69]nha de combate, é um arra[so][70]| por que os conselheiristas não [conhe][71]|cendo o perigo, virão morrer braço| a braço, e ahi a fuzillaria fará a| maior carnificina. Sinto m*ui*to| a morte sas crianças, más do outro po-|vo não, p*or* q*ue* nenhum d'elles está [ali][72]| sem um fim de pervesidade.|

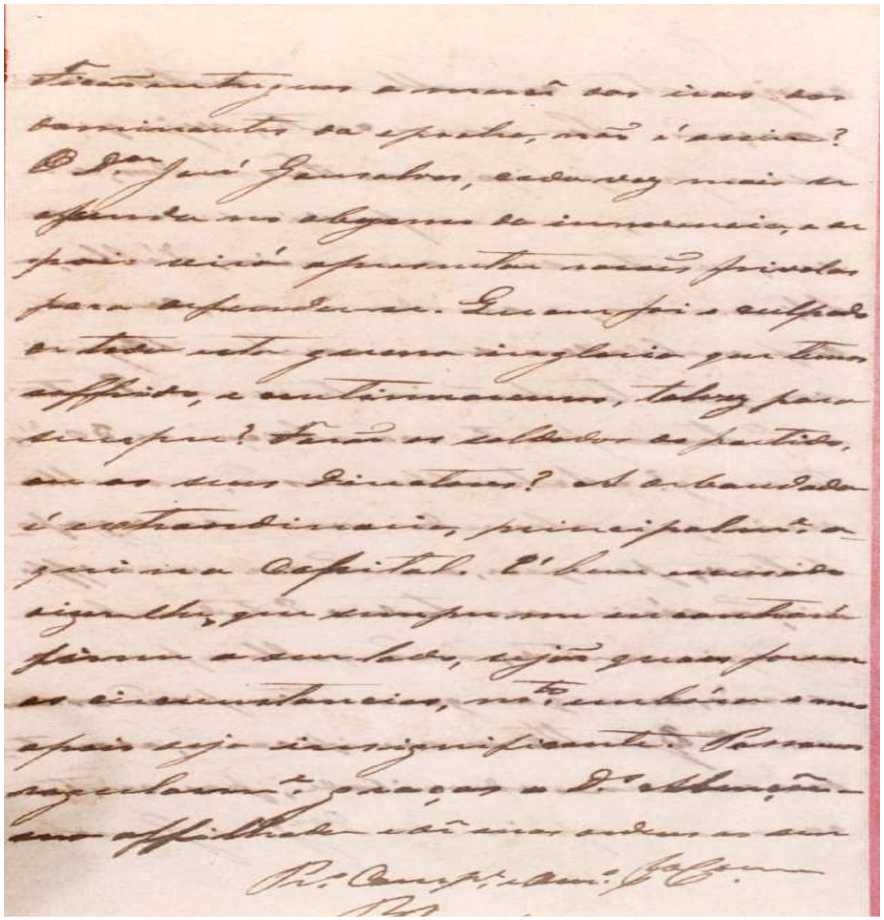
Quanto ao Sen*hor* Salles Souza, não| procuro interpellal-o, por estar [....][73] cons-|tantem*ent*e inconveniente e não|

[65] Rasurado.
[66] Corroído.
[67] Corroído.
[68] Corroído.
[69] Corroído.
[70] Corroído.
[71] Corroído.
[72] Corroído.
[73] Corroído.



2r.

desejo entrar com elle em certas averi-|guações. Por sua carta, vejo que| o seu prejuizo nas Fasendas, é e-|norme, e nem podia deixar de| ser, visto sua ausencia, d'ellas, a| 14 annos, e ainda mais, com a-| dificuldades de encontrar vaquei-|ros que tenhão interesse. Então| não toma parte na eleição de 30 d'es-|te mez? Acho-lhe rasão, e melhor| seria que abandonasse de vez a po-|litica, por que, a não ser uma oppo-|sição séria em todo o Estado e bem-| arregimentada, não valle apenas:| más com que garantias ficão os seus| am*i*gos que t*an*to se sacrificarão, acarretan-|do as maiores odeosidades, por contarem| com o seu apoio e do D*out*or José Gonsalves?|



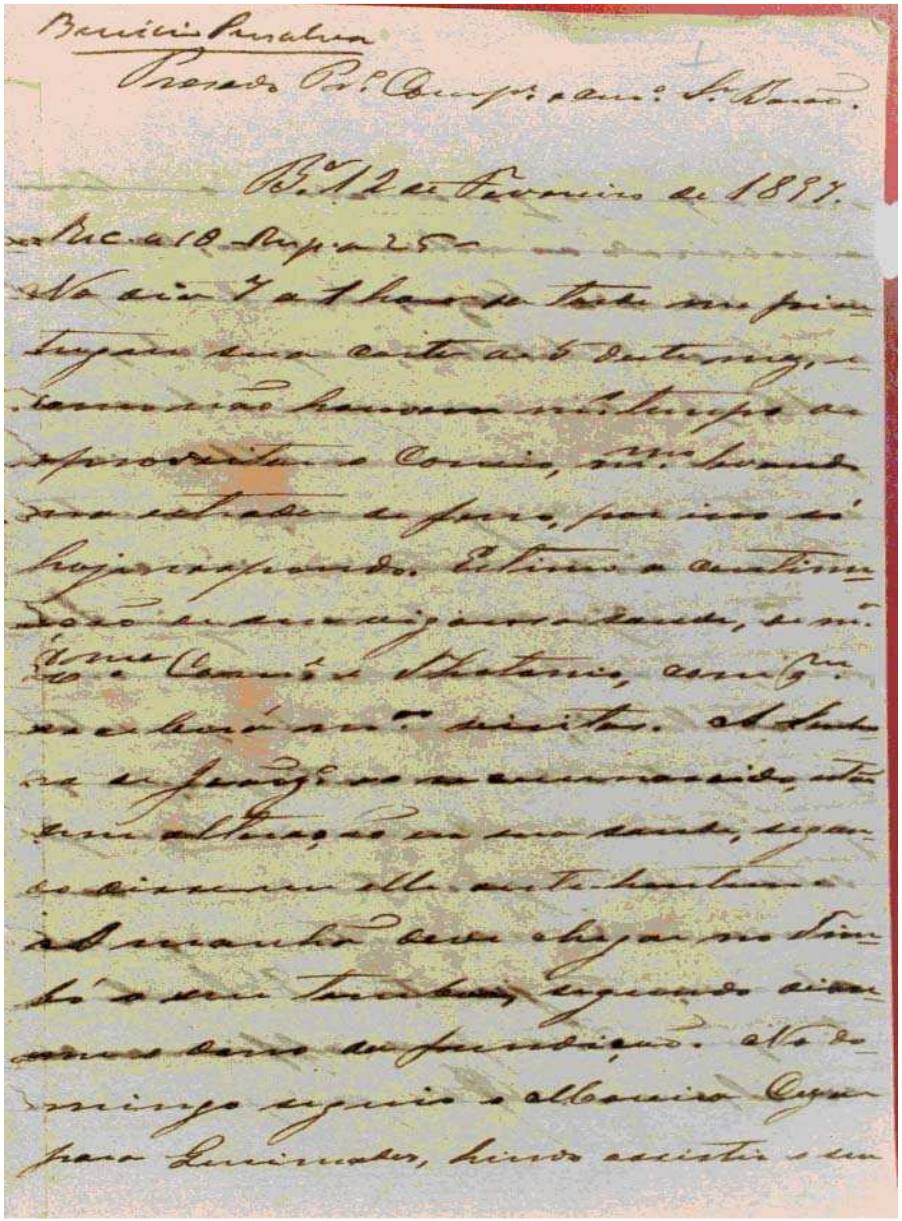
2v.

Ficão entregues a mercê das iras dos| dominantes da epocha, não é assim?| O D*out*or José Gonsalves, cada vez mais se| afunda no abysmo da innocencia, e de|pois virá apresentar rasões frivolas| para defender-se. Quem foi o culpado| de toda esta guerra ingloria que temos| soffrido, e continuaremos, talvez para| sempre? Forão os soldados do partido,| ou os seus Directores? A debandada| é extraordinaria, principalm*ent*e a-|qui na capital. E' bem escusado| diser-lhe, que sempre me encontrará| firme a seu lado, sejão quaes forem| as circunstancias, m*ui*to embóra o meo| apoio seja insignificante. Passamos| regularm*ent*e graças a D*eu*s Abençôe -| sua affilhada e dê suas ordens ao seu|

Pr*im*o compadre e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva[74] |

[74] Grafismo.



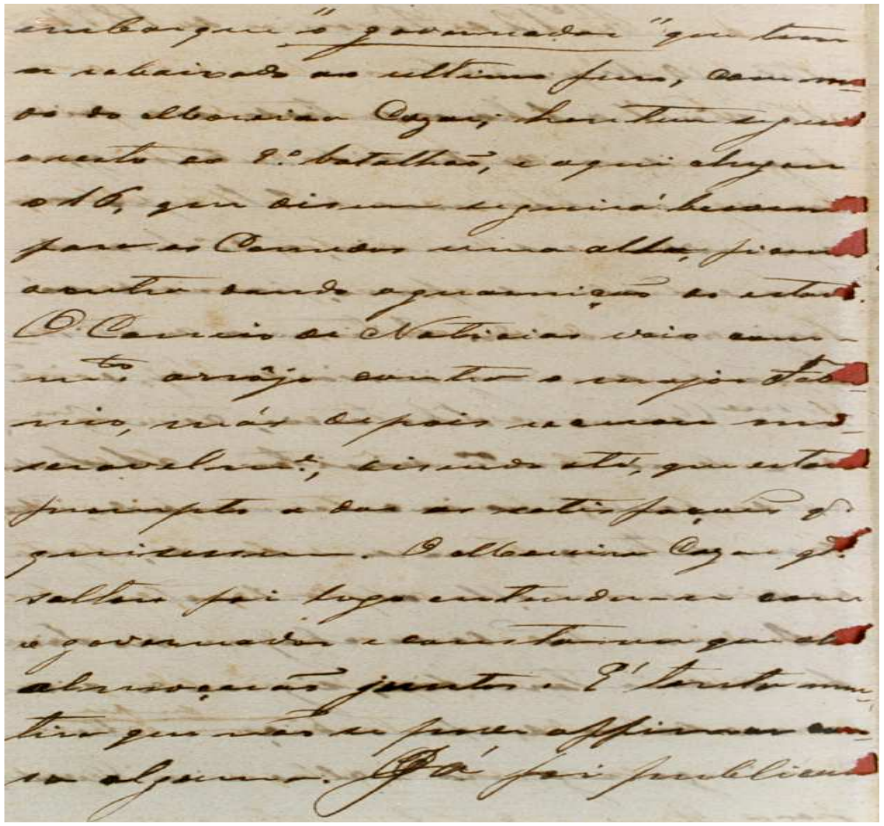
Carta 372

ABJ. P14D37-0659. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Furos na margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 18 – Resp*ondida* a 25 -" |

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.|

B*ahi*a 12 de Fevereiro de 1897.|

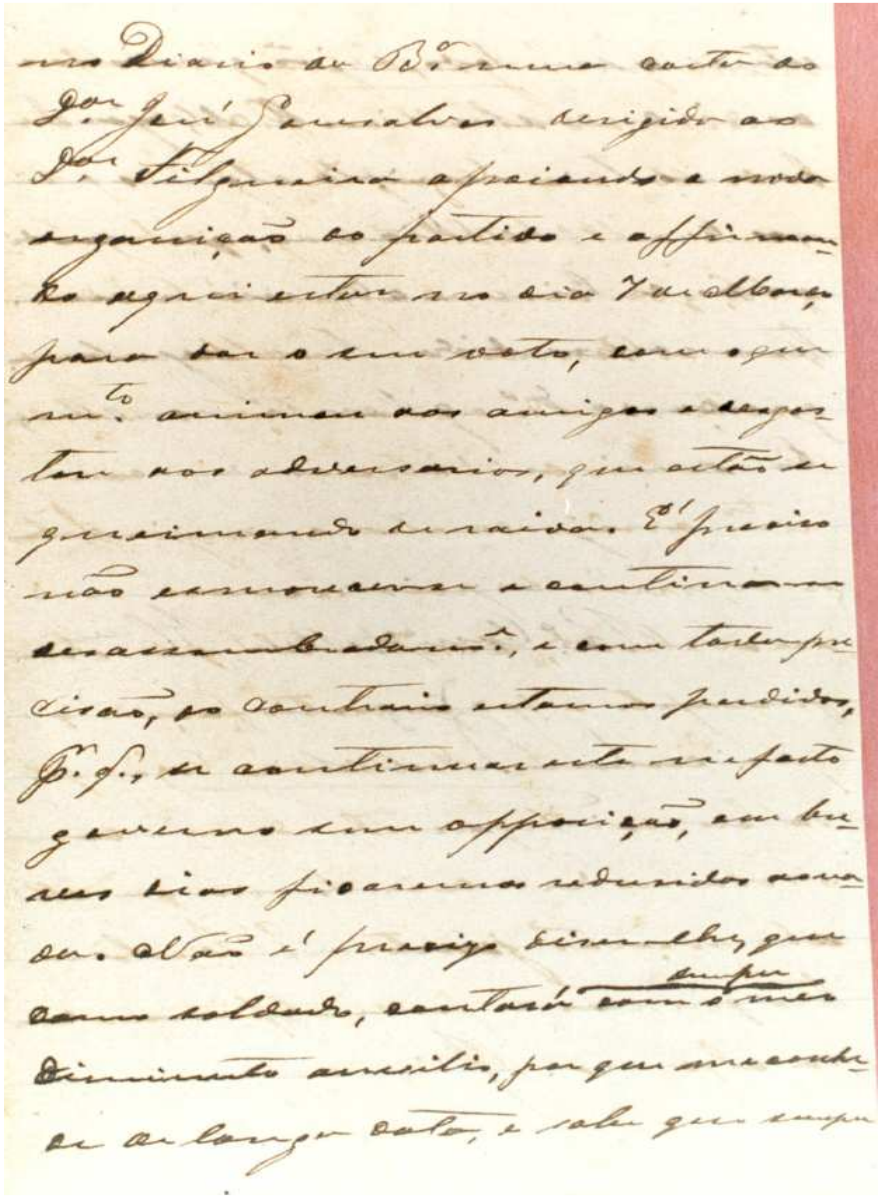
No dia 7 a 1 hora da tarde me foi en-|tregue sua carta de 5 deste mez, e-| como não houvesse m*ai*s tempo a| aproveitar o correio, m*es*mo levando| na estrada de ferro, por isso só| hoje respondo. Estimo a continu-|ação de sua vigorosa saude, de m*inh*a| Ex*celentissi*ma Com*adr*e e Thotonio, com q*ue*m| receberá m*inh*as visitas. A Senho-|ra de João*zinh*o e o recemnascido, estão| sem alteração na sua saude, segun-|do disseme elle ante-hontem.| Amanhã deve chegar no Tim-|bó o seu tambor, segundo disse-|me o dono da fundição. No do-|mingo seguio o Moreira Cezar| para Queimadas, hindo assistir o seu|



1v.

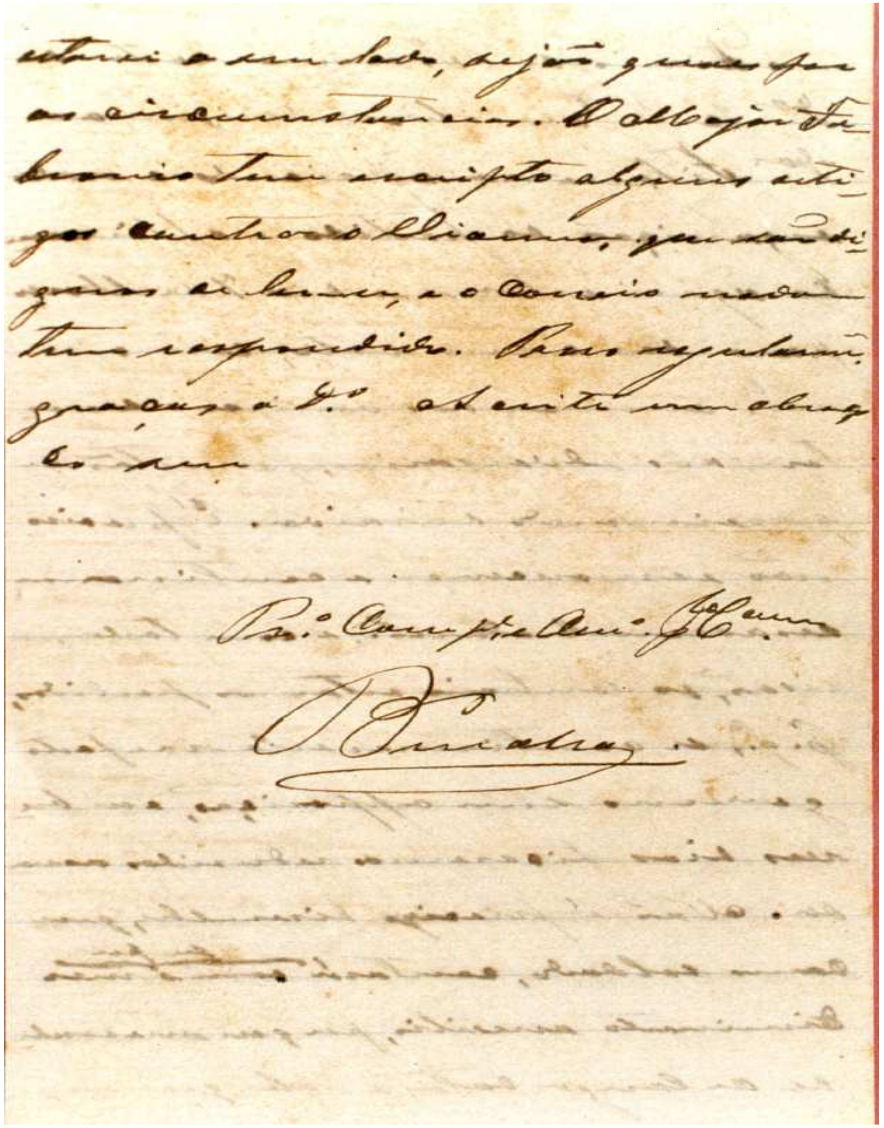
embarque “<u>o governador</u>” que tem| se rebaixado ao ultimo furo, com m[e][75]|do do Moreira Cezar; hontem segui[o][76]| o resto do 9º batalhão, e aqui chegou| o 16, que disem seguirá brevem[ente]| para os Canudos uma alla, fican[do][77]| a outra dando a guarnição ao esta[do][78].| O Correio de Noticias veio com-| m*ui*to arrôjo contra o major Fe[bro][79]|nio, más depois recuou m[i][80]-|seravelm*ent*e, disendo até, que esta[va][81]| prompto a dar as satisfações q*ue*| quisessem. O Moreira Cezar quan[do][82]| soltou foi entender-se com| o governador e constava que el[es][83]| almoçarão juntos. É tanta men-|tira que não se pode affirmar co[u][84]-|sa alguma. Já[85] foi publica[do][86]|

[75] Rasgado.
[76] Rasgado.
[77] Rasgado.
[78] Rasgado.
[79] Rasgado.
[80] Rasgado.
[81] Rasgado.
[82] Rasgado.
[83] Rasgado.
[84] Rasgado.
[85] Rasurado.
[86] Rasgado.



2r.

no Diario da B*ahi*a uma carta do| D*out*or José Gonsalves dirigida ao| D*out*or Filgueiras apoiando a nova| organização do partido e affirman-|do aqui estar no dia 7 de Março| para dar o seu voto, com o que| m*ui*to animou aos amigos e desgos-|tou aos adversarios, que estão se| queimando de raiva. É preciso| não esmorecer-se e continuar-se| desassombradam*ent*e, e com toda pre-|cisão, do contrario estamos perdidos,| p*or* q*ue*, se continuar este nefasto| governo sem opposição, em bre-|ves dias ficaremos redusidos ao na-|da. Não é precizo diser-lhes, que| como soldado, contará <sempre> com o meu| diminuto auxilio, por que me conhe-|ce de longa data, e sabe que sempre|



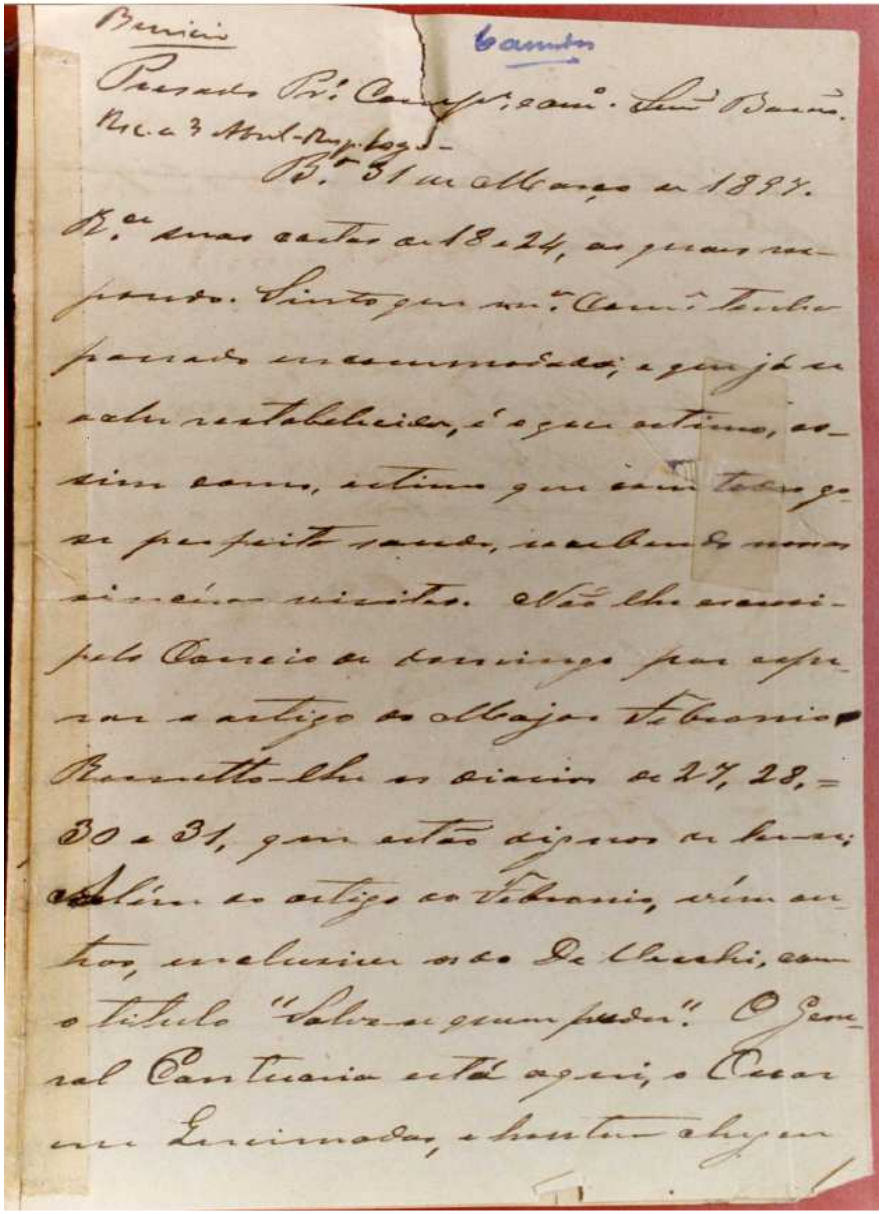
2v.

estarei a seu lado, sejão quaes for| as circunstancias. O Major Fe-|bronio tem escripto alguns arti-|gos contra o Vianna, que são di-|gnos de ler-se, e o correio nada| tem respondido. Passo regularm*ent*e graças a D*eu*s. Aceite um abraço| do seu|

Pr*imo* compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva[87] |

[87] Grafismo.



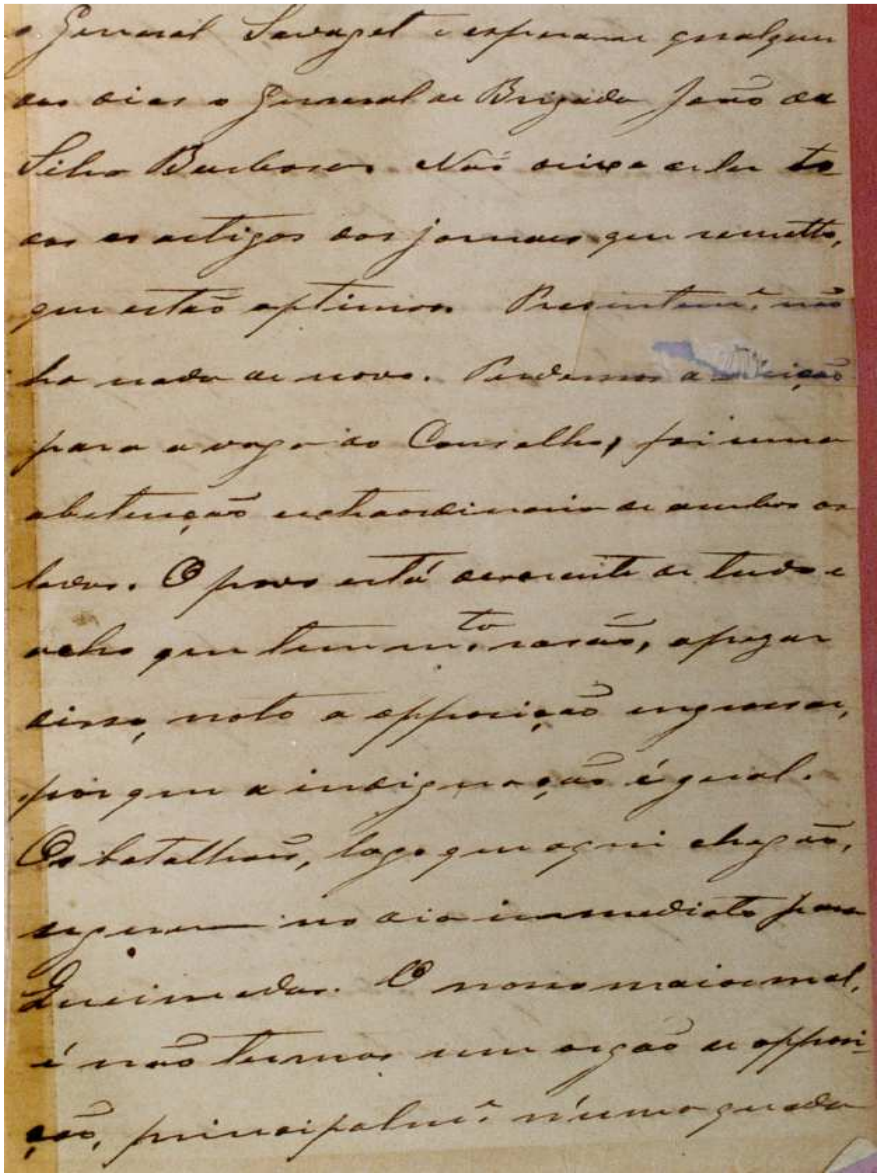
Carta 373

ABJ. P14D37-0660. Documento contendo quatro.fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e segundo fólio. Inserção de terceiros em tinta azul: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 3 Abril - Resp*ondida* logo -"|

Presado Pri*m*o comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão.|

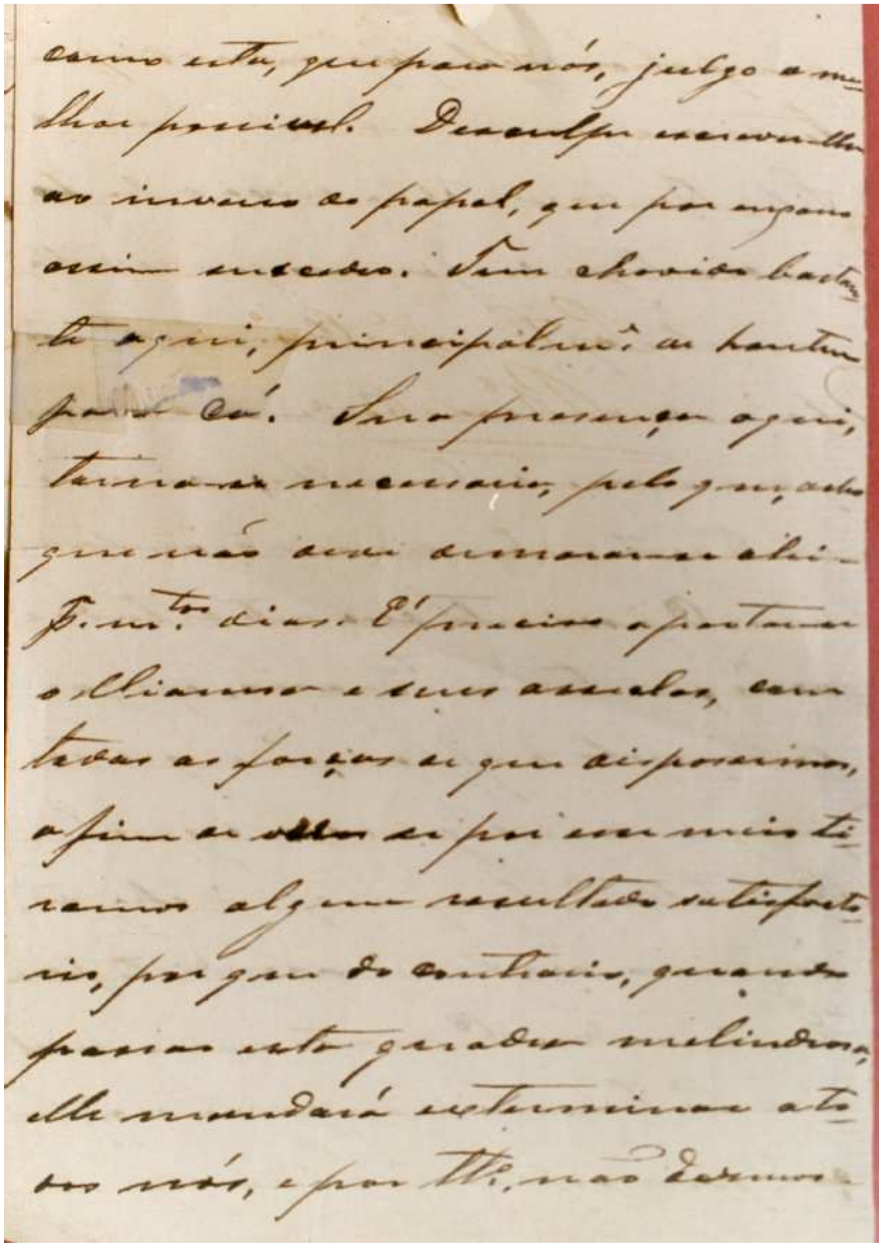
B*ahi*a, 31 de Março de 1897.|

R*ecebi* suas cartas de 18 e 24, as quais res-|pondo. Sinto que m*inh*a com*adr*e tenha| passado encommodada; e que já se| ache restabelecida, é o que estimo, as-|sim como, estimo que com todos go-|se perfeita saude, recebendo nossas| sincéras visitas. Não lhe escrevi| pelo Correio de domingo por espe-|rar o artigo do Major Febronio.| Remetto-lhe os diarios de 27, 28,=| 30 e 31, que estão dignos de ler-se;| Além do artigo do Febronio, vém ou-|tros, inclusive os de De Vecchi, com| o titulo "Salve-se quem puder". O Gene-|ral Cantuaria está aqui, o Oscar| em Queimadas, e hontem chegou|



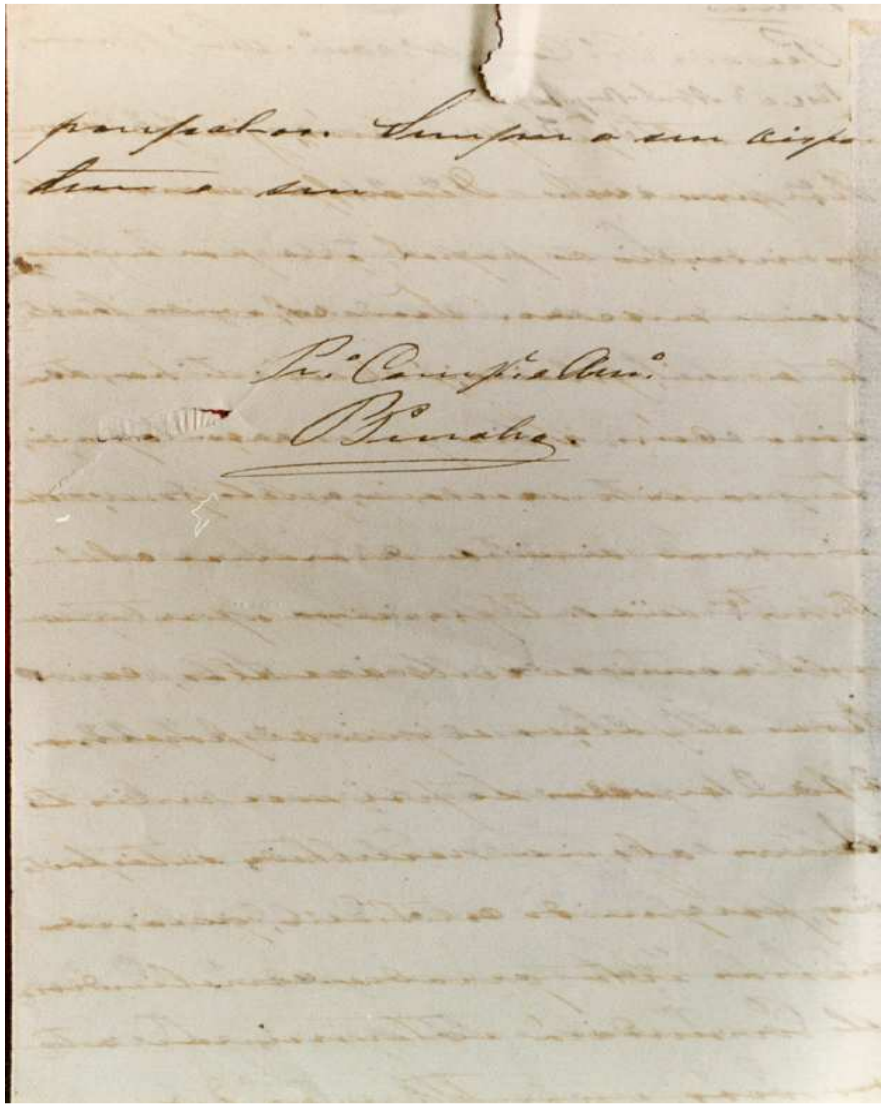
1v.

o General Savaget e espera-se qualquer| dos dias o General de Brigada João da| Silva Barbosa. Não deixe de ler to-|dos os artigos dos jornais q*ue* remetto,| que estão optimos. Presente*mente*, não| ha nada de novo. Perdemos a eleição| p*ar*a a vaga do Conselho, foi uma| abstenção extraordinaria de ambos os lados.| O povo está descrente de tudo e| acho que tem m*ui*ta rasão, apezar| disso, noto a opposição engrossar| porque a indignação é geral.|
Os batalhões, logo que aqui chegão,| seguem no dia immediato para| Queimadas. O nosso maior mal,| é não termos um orgão de opposi-|ção, principalm*ente* n'uma quadra|



2r.

como esta, que para nós, julgo a me-|lhor possivel. Desculpe escrever-lhe| ao inverso do papel, que por engano| assim succedeo. Tem chovido bastan-|te aqui, principalmente de hontem| para cá. Sua presença aqui,| torna-se necessaria, pelo que, acho| que não deve demorar-se ahi-| por muitos dias. É preciso afastar-se| o Vianna e seus asseclas, com| todas as forças de que dispusermos,| a fim de ver se por esse meio ti-|ramos algum resultado satisfacto-|rio, por que do contrario, quando| passar esta quadra melindrosa,| elle mandará exterminar a to-|dos nós, e por tanto não devemos|



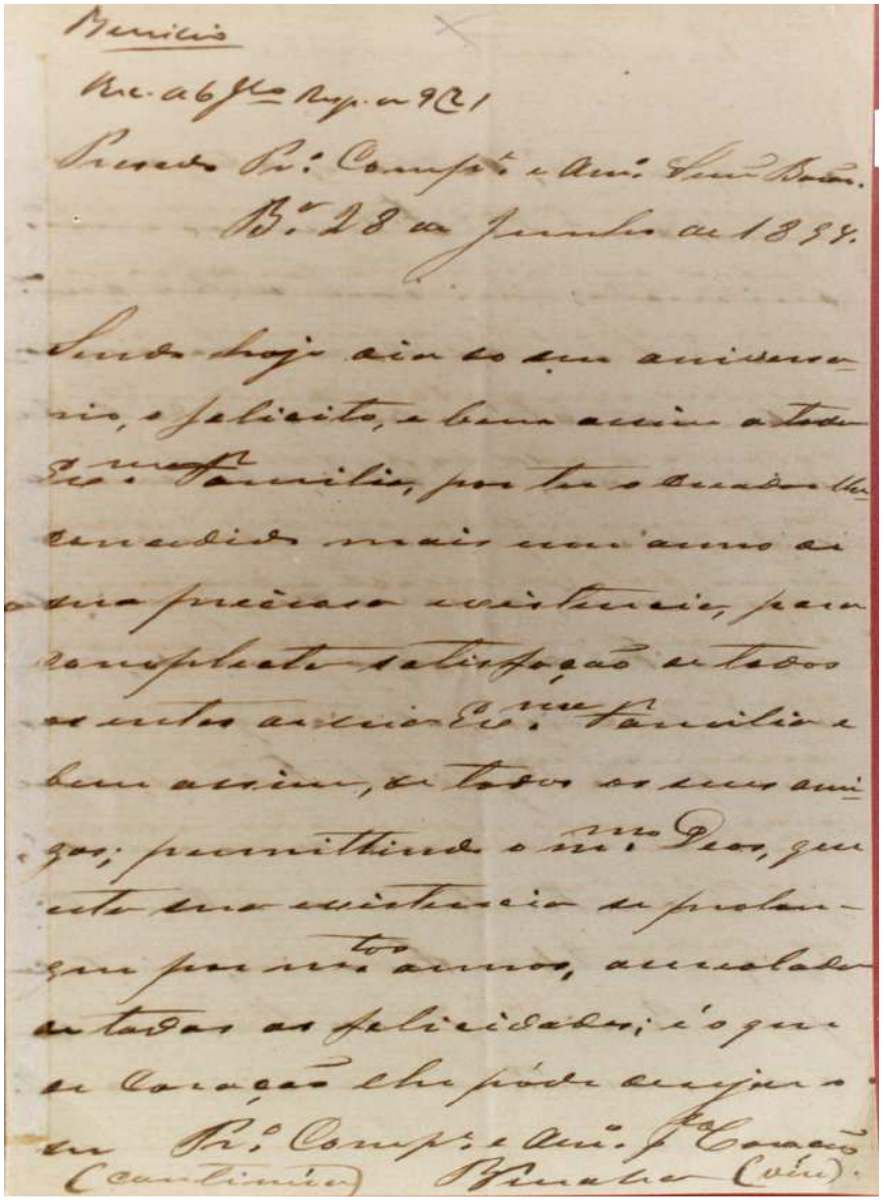
2v.

poupal-os. Sempre a seu dispor| tem o seu|

Pr*imo* comp*adr*e e Am*igo*|

B. Penalva|[88]

[88] Grafismo.



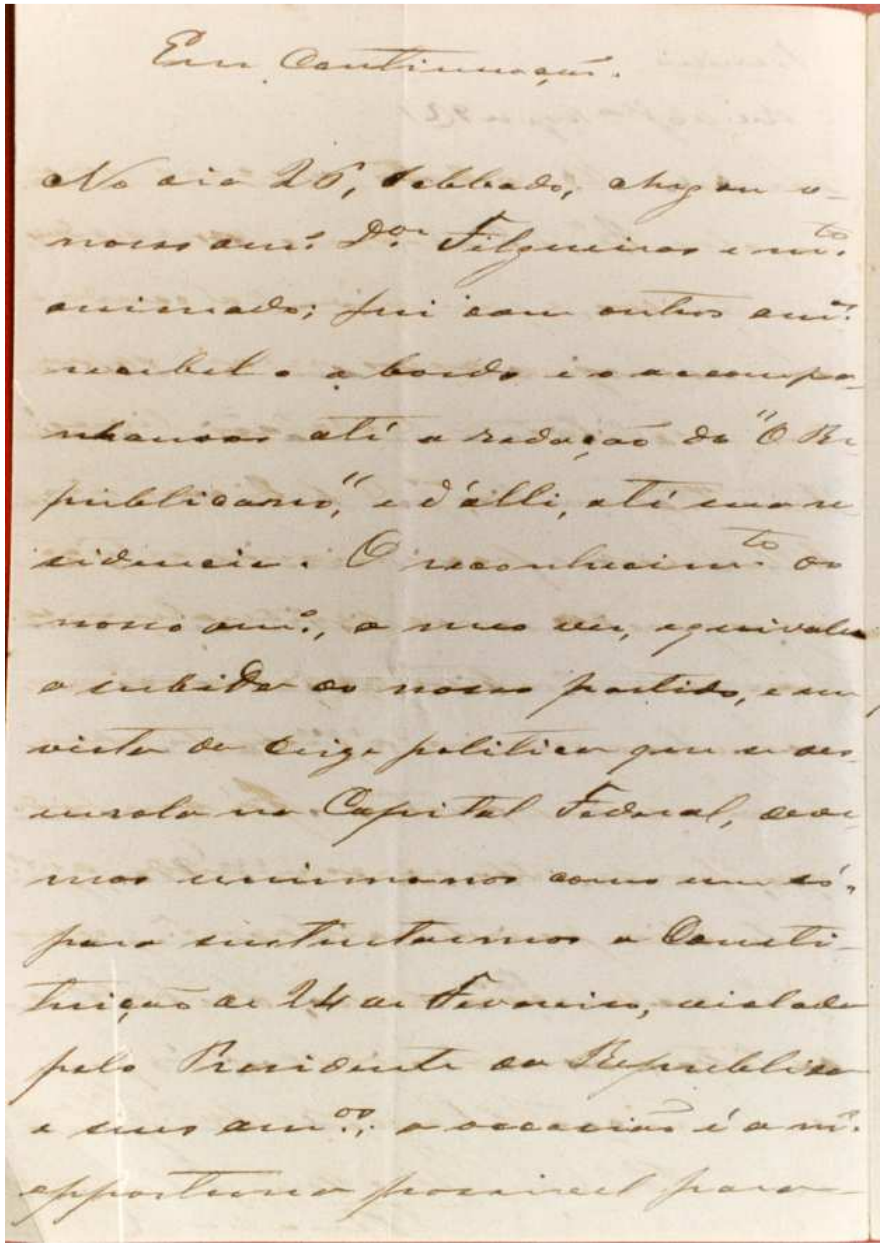
Carta 374

ABJ. P14D37-0661. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 6 J*ulh*o – Resp*ondida* a 9 (2)"|

Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão.|

B*ahi*a 28 de Junho de 1897.|

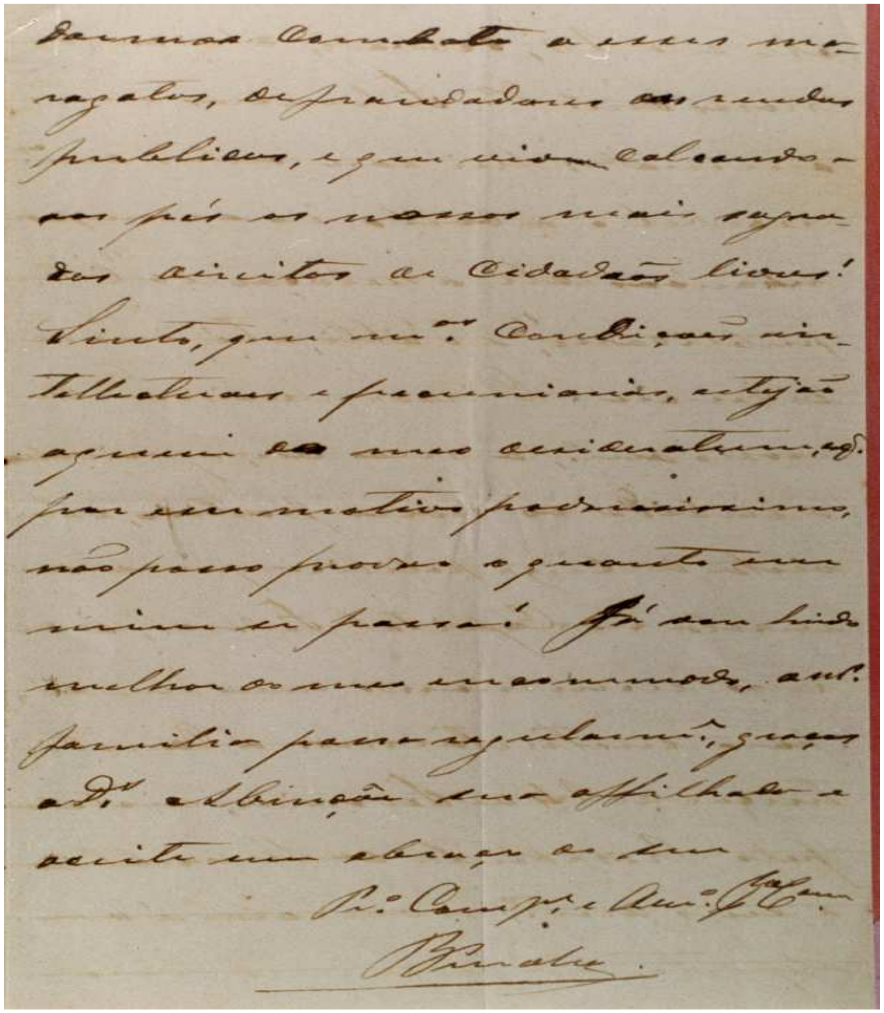
Sendo hoje dia do seu aniversa-|rio, o felicito, e bem assim a toda| Ex*celentissi*ma Familia, por ter o creador lhe-| concedido mais um anno de| sua preciosa existencia, para| complecta satisfação de todos| os entes de sua Ex*celentissi*ma Familia e| bem assim, de todos os seus ami-|gos; permittindo o m*esm*o Deos, que| esta sua existencia se prolon-|gue por m*ui*tos annos, aureolada| de todas as felicidades; é o que| de coração lhe póde desejar o| seu Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração|
(continua) B*enicio*Penalva (vire).|



1v.

Em continuação.|

No dia 26, sabbado, chegou o-| nosso am*ig*o D*out*or Filgueiras e m*ui*to| animado; fui com outros am*ig*os| recebel-o a bordo e o accompa-|nhamos até a redação do "O Re-|publicano", e d'alli, até sua re-|sidencia. O reconhecim*en*to do| nosso am*ig*o, a meo ver, equivale| a subida do nosso partido, e em| vista da crize politica que se des-|enrola na Capital Federal, deve-|mos unirmo-nos como um só,| para sustentarmos a Consti-|tuição de 24 de Fevereiro, violada| pelo Presidente da Republica| e seus am*ig*os; a occasião é a m*ais*| opportuna possivel para|



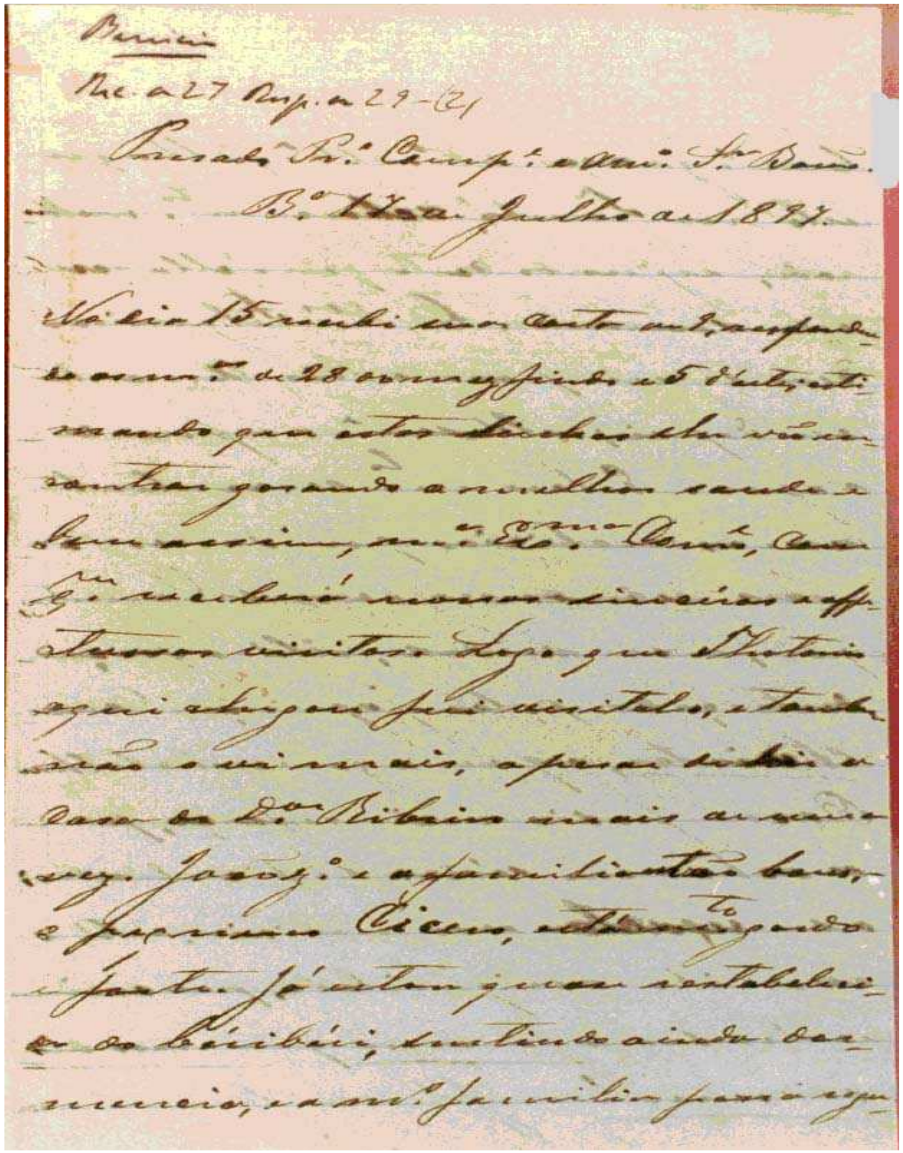
2r.

darmos combate a esses ma-|ragatos, defraudadores das[89] rendas| publicas, e que vivem calcando-| aos pés os nossos mais sagra-|dos direitos de cidadãos livres!| Sinto, que m*elhore*s condições in-|tellectuaes e pecuniarias, estejão| aquem do[90] meo desideratum, o q*ue*| por esse motivo poderosissimo,| não posso provar o quanto em| mim se passa! Já[91] vou hindo| melhor do meo encommodo, a m*ais*| familia passa regularm*ente*, graças| a D*eu*s Abençôe sua affilhada e| aceite um abraço do seu|

Pr*im*o comp*adr*e e Am*i*go p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva|[92]

[89] Rasurado.
[90] Rasurado.
[91] Rasurado.
[92] Grafismo.



Carta 375

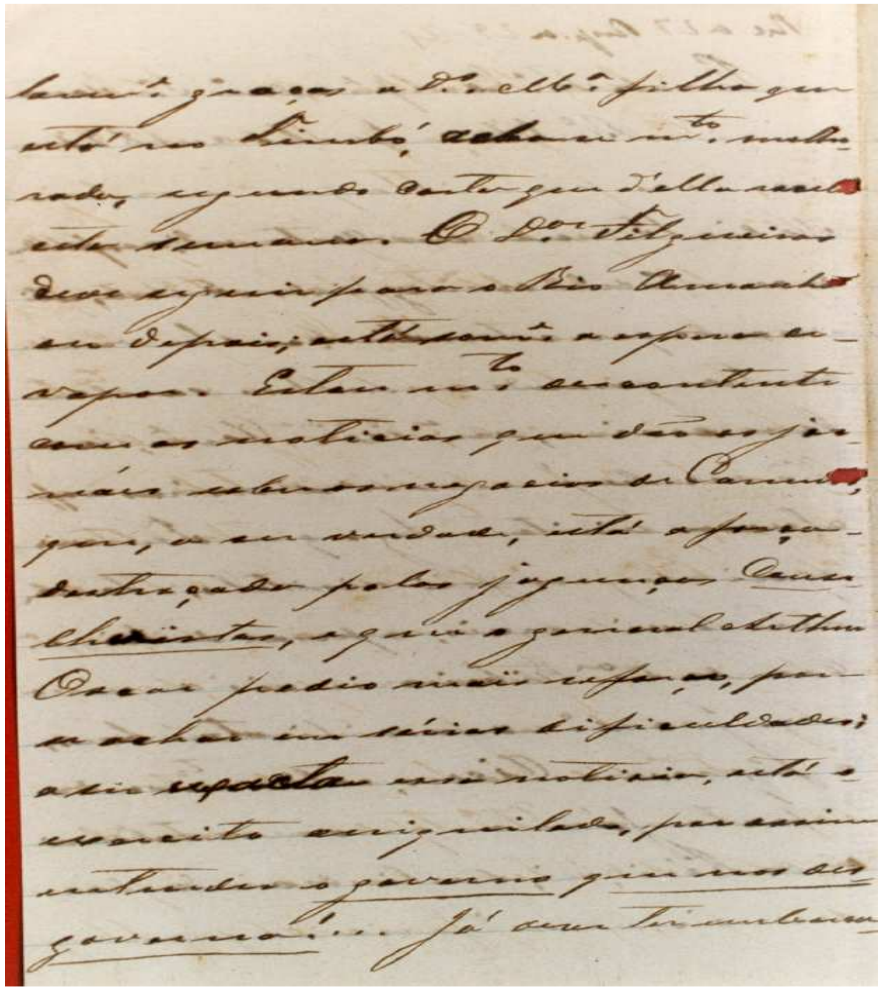
ABJ. P14D37-0662. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Furos na margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 27 – Resp*ondida* a 29 - (2)"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.|

B*ahi*a 17 de Julho de 1897.|

No dia 15 recebi sua carta de 9, responden-|do as m*inha*s de 28 do mez findo e 5 d'este; esti-| mando que estas linhas lhe vá en-|contrar gosando a melhor saude e| bem assim, m*inh*a Ex*celentissi*ma Com*adr*e, com| q*ue*m receberá nossas sincéras e affe-|ctuosas visitas. Logo que Thotonio| aqui chegou fui visital-o, e tambem| não o vi mais, apesar de hir[93] a| casa do Dout*or* Ribeiro mais de uma| vez. Joãoz*inh*o e a familia estão bons,-| o pequeno Cicero, está m*ui*to gordo| e forte. Já estou quase restabeleci-|do do béribéri, sentindo ainda dor-|mencia, e a m*ai*s familia passa regu-|

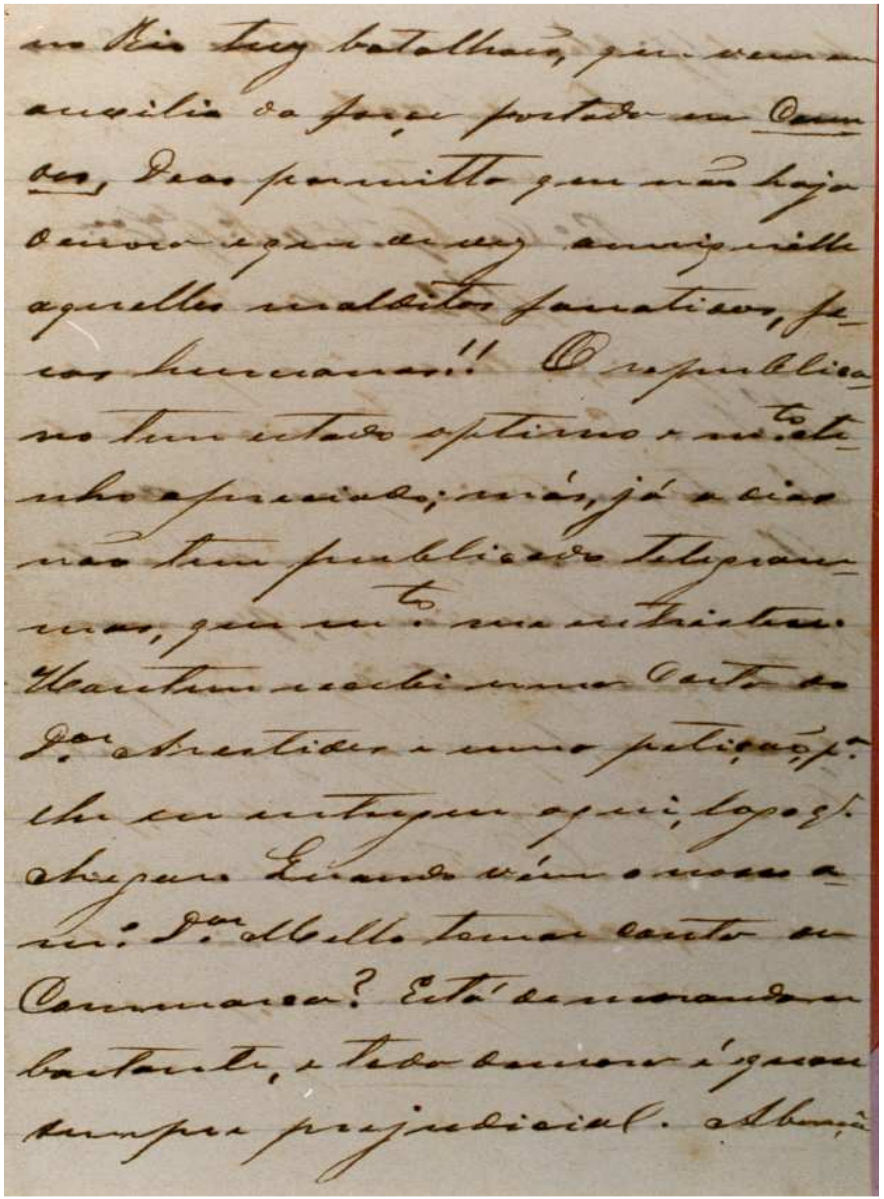
[93] Borrado.



1v.

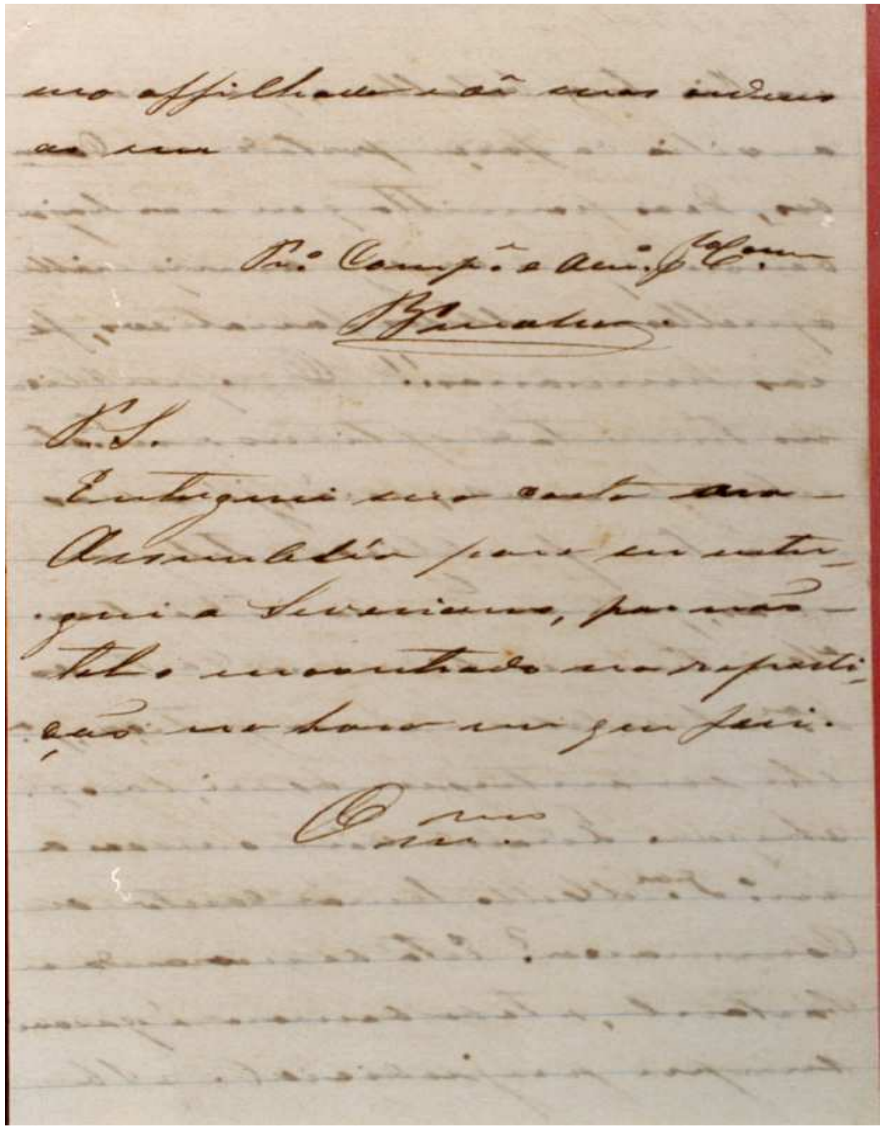
larm*ent*e graças a D*eu*s. M*inh*a filha que| está no Timbó, acha-[94]se m*ui*to melho-|rada, segundo carta que d'ella rece[bi][95]| esta semana. O Dr. Filgueiras| deve seguir para o Rio amanh[ã][96]| ou depois; está som*ent*e a espera de-| vapor. Estou m*ui*to descontente| com as noticias que dão os jor-|náes sobre os negocios de Canu[dos][97],| que, a ser verdade, está a força-| destroçada pelos jagunços Conse-|lheristas, e que o general Arthur| Oscar pedio mais reforço, por-| se achar em sérias dificuldades;| a ser exacta[98] essa noticia, está o-| exercito aniquilado, por assim| entender o governo que nos des-|governa!... Já deve ter embarca-|

[94] Borrado.
[95] Rasgado.
[96] Rasgado.
[97] Rasgado.
[98] Rasurado.



2r.

[do] no Rio trez batalhões, que vem em| auxilio da força postada em Canu|dos, Deos permitta que não haja| demora e que de vez aniquille| aquelles malditos fanaticos, fe-|ras humanas!! O republica-|no tem estado optimo e m*ui*to te-|nho apreciado; más, já a dias| não tem publicado telegram-|mas, que m*ui*to me entristece.| Hontem recebi uma carta do| D*out*or Arestides e uma petição, p*ar*a| lhe ser entregue aqui, logo q*ue*| chegar. Quando vém o nosso a-|migo D*out*or Mello tomar conta da| Commarca? Está demorando-se| bastante, e toda demora é quase| sempre prejudicial. Abençôe|



2v.

sua affilhada e dê suas ordens| ao seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

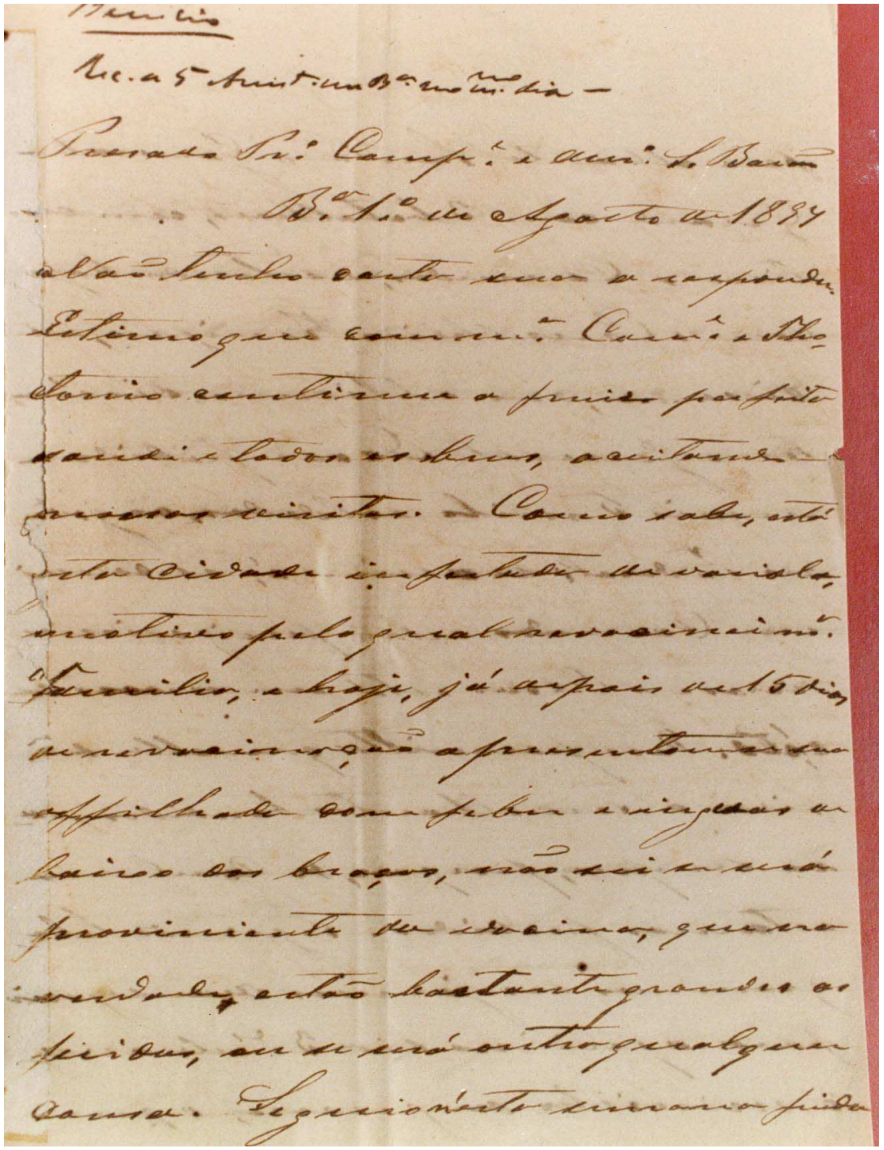
B. Penalva|[99]

P.S.|

Entreguei sua carta na-| Assembléa para ser entre-|gue a Severiano, por não-| tel-o encontrado na reparti-|ção na hora em que fui.|

O m*es*mo|

[99] Grafismo.



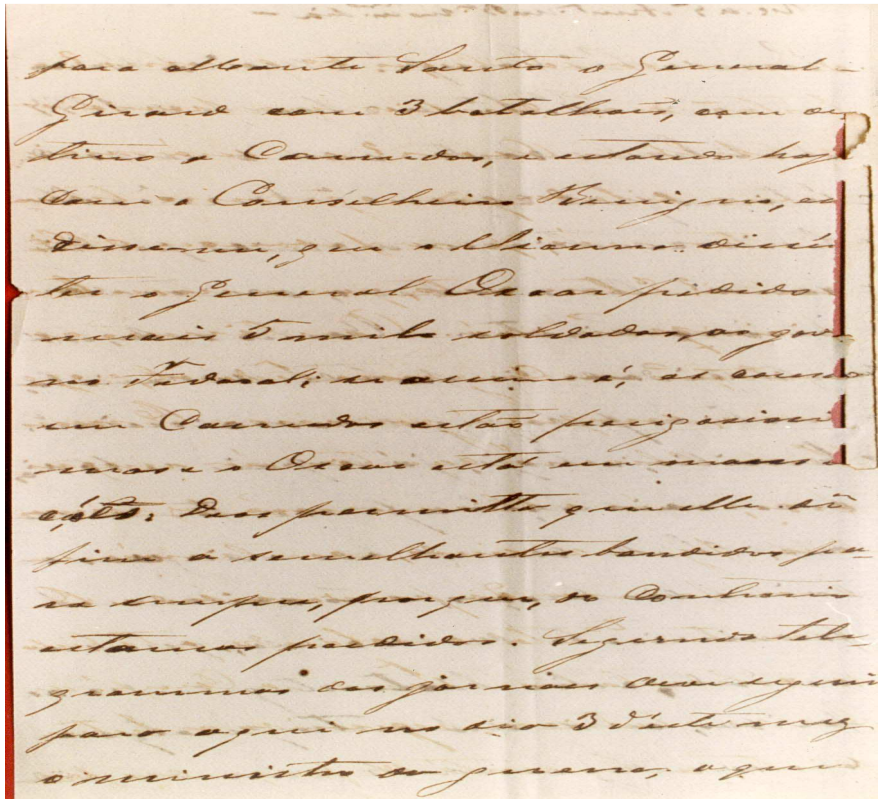
Carta 376

ABJ. P14D37-0663. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos na margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebi* a 5 – Avist*ei* na B*ahi*a no m*es*mo dia - "|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* Sr. Barão|

B*ahi*a 1º de Agosto de 1897|

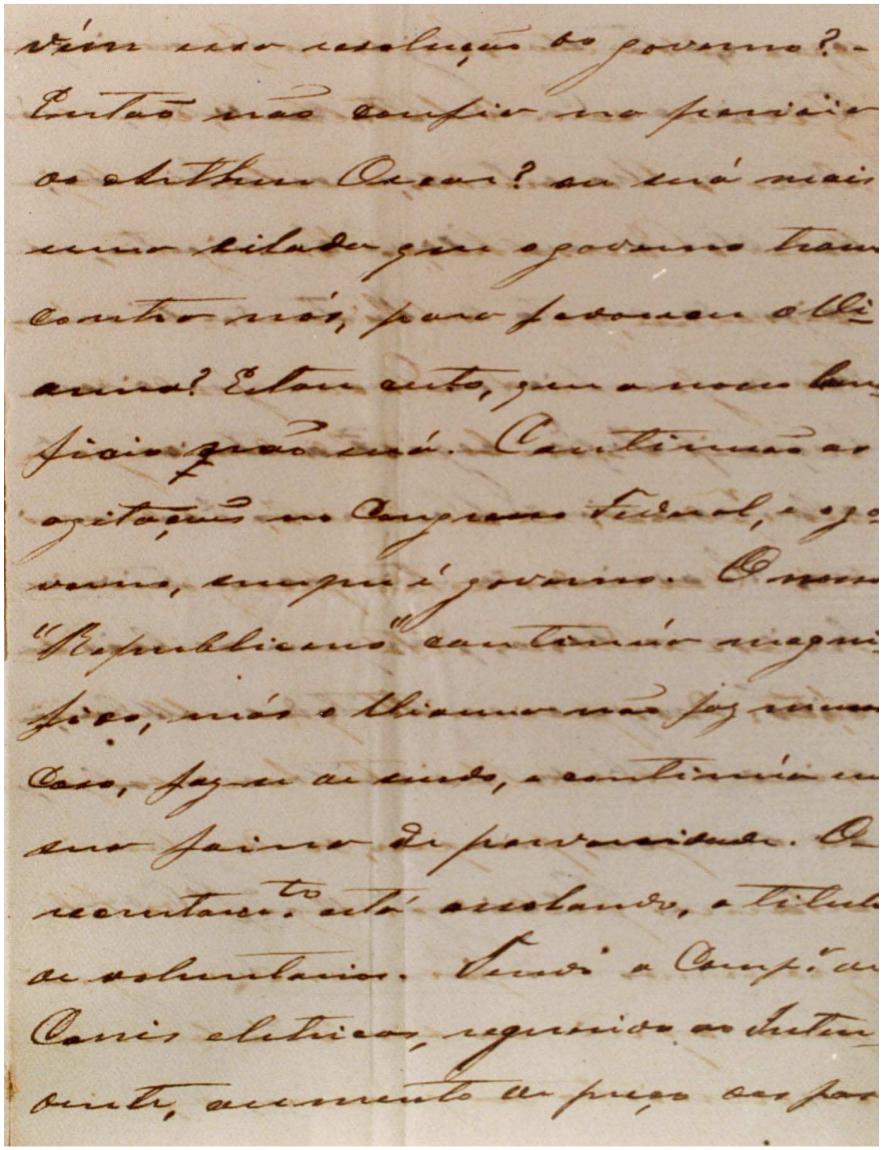
Não tenho carta sua a responder.| Estimo que com m*inh*a Com*adr*e e Tho-|tonio continue a fruir perfeita| saude e todos os bens, aceitando| nossas visitas. Como sabe, está| esta cidade infestada de variola,| motivo pelo qual revacinei m*inh*a| Familia, e hoje, já depois de 15 dias| de revacinação apresentou-se sua| affilhada com febre e inguas de| baixo dos braços, não sei se será| proviniente da vacina, que na| verdade, estão bastante grandes as| feridas, ou se será outra qualquer| cousa. Seguio n'esta semana finda|



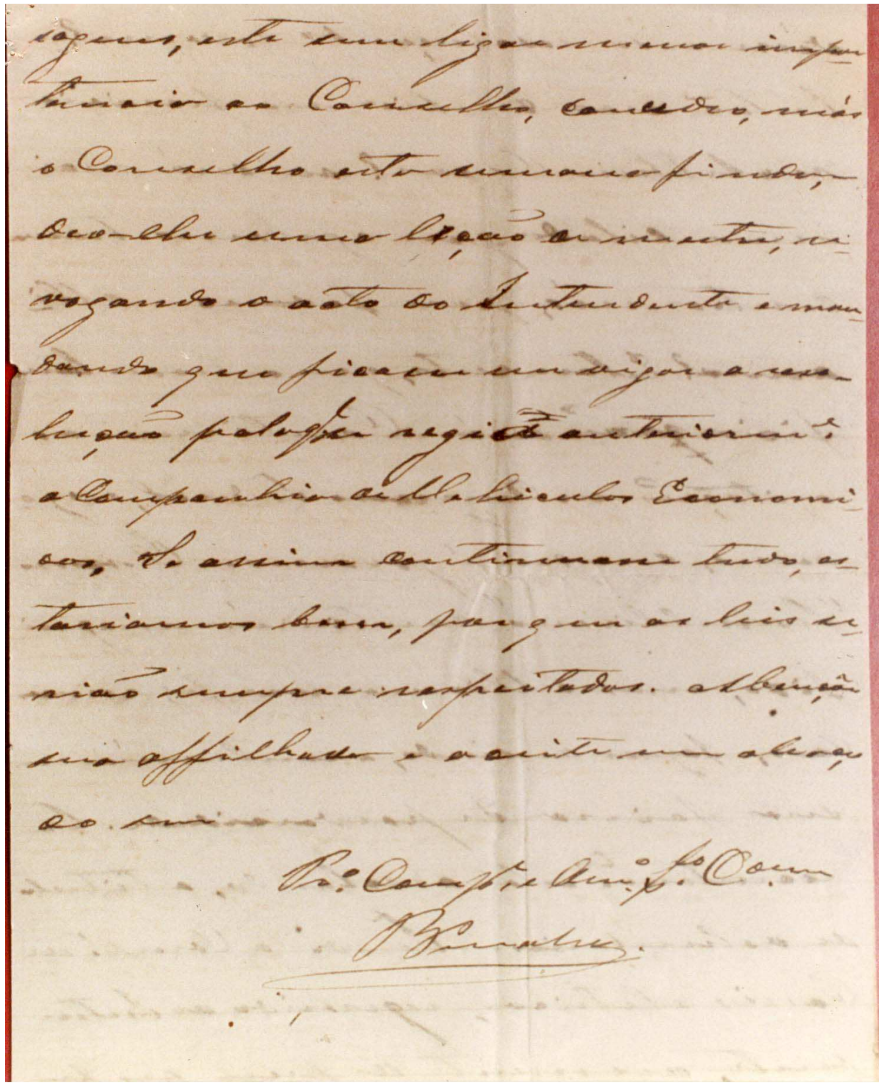
1v.

para Monte Santo o General-| Girard com 3 batalhões, com des|tino a Canudos, e estando hoj[e][1]| com o Conselheiro Benigno, es[te][2]| disse-me, que o Vianna dissé[ra][3]| ter o General Oscar pidido| mais 5 mil soldados, ao gov[er][4]|no Federal; se assim é, as cous[as][5]| em Canudos estão perigosissi|mas e o Oscar está em maus [len][6]|çóes. Deos permitta que elle dê| fim a semelhantes bandidos pa-|ra sempre, por que, do contrario| estamos perdidos. Segundo tele-|grammas dos jornaes deve seguir| para aqui no dia 3 d'este mez| o ministro da guerra, a que|

[1] Rasgado.
[2] Rasgos
[3] Rasgos
[4] Rasgado.
[5] Rasgado.
[6] Rasgado.



vém essa resolução do governo?-| Então não confia na pericia| do Arthur Oscar? ou será mais| uma cilada que o governo trama| contra nós, para favorecer o Vi-|anna? Estou certo, que a nosso bene-|ficio não será. Continuão as| agitações no Congresso Federal, e o go-|verno, sempre é governo. O nosso| "Republicano" continúa magni-|fico, más o Vianna não faz menor| caso, faz-se de surdo, e continúa em| sua faina de perversidade. O-| recrutam*en*to está assolando, a titulo| de voluntarios. Tendo a Comp*anhi*a de| Carris eletricos, requerido ao Inten-|dente, aumento de preço das pas-|



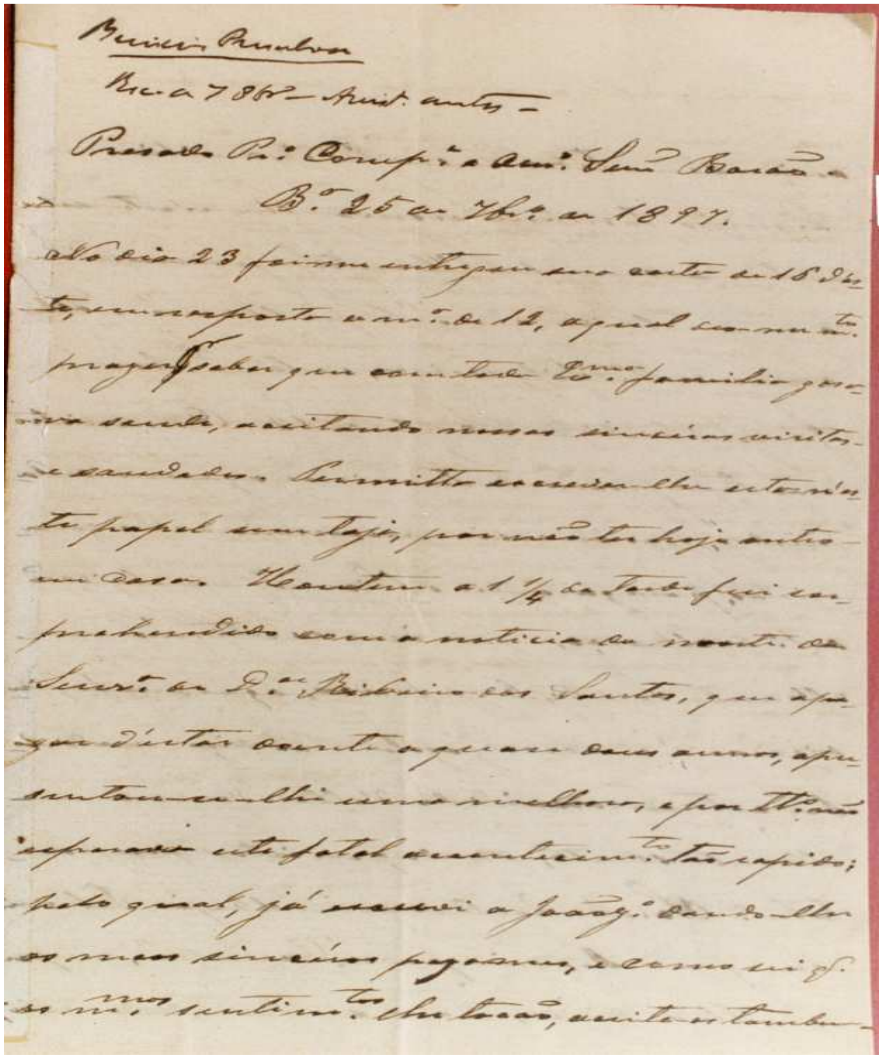
2v.

sagens, este sem ligar menor impor-|tancia ao Conselho, concedeo, más| o Conselho esta semana finda,| deo-lhe uma lição de mestre, re-|vogando o acto do Intendente e man-|dando que ficasse em vigor a reso-|lução pela q*ua*l se regia anteriorm*ente*| a Companhia de Vehiculos Economi-|cos. Se assim continuasse tudo, es-|tariamos bem, por que as leis se-|rião sempre respeitadas. Abençôe| sua affilhada e aceite um abraço| do seu|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva|[7]

[7] Grafismo.



Carta 377

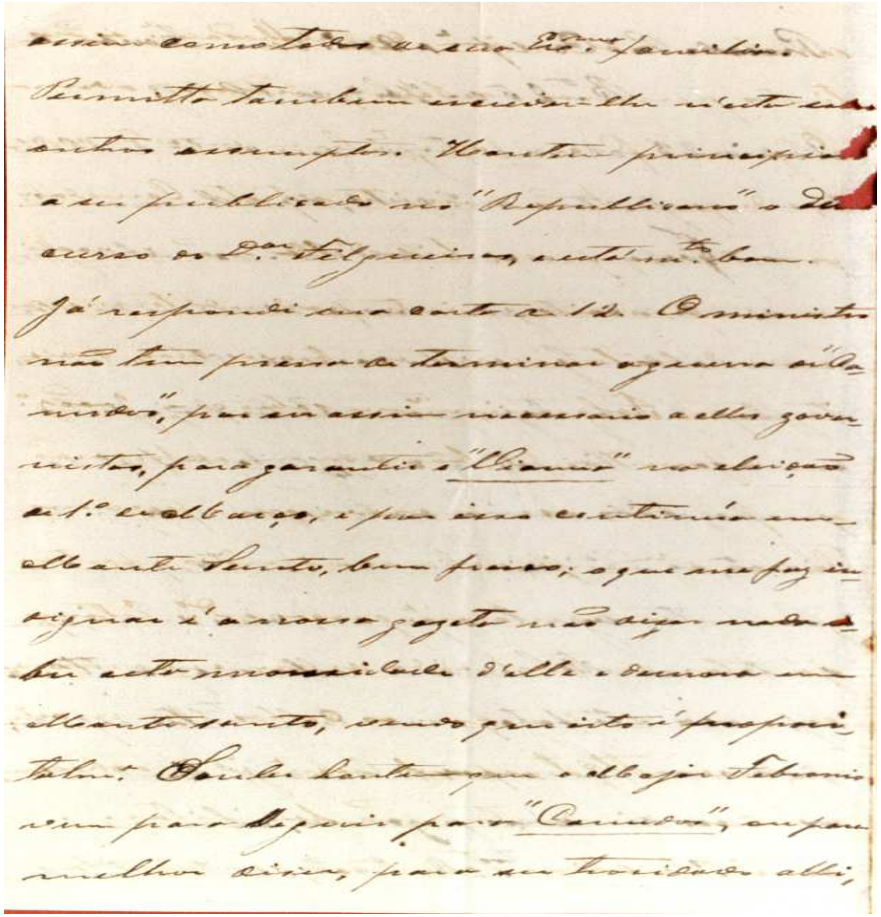
ABJ. P14D37-0664. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Rasgos na margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebi* a 7 8br[o] – Avist*ei* antes-"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* S*enhor* Barão|

B*ahi*a 25 de *setem*bro[8] de 1897.|

No dia 23 foi-me entregue sua carta de 16 d'es-|te, em resposta a m*inh*a de 12, a qual deo-me m*ui*to| prazer p*or* saber que com toda Ex*celentissi*ma familia gosa-|va saude, aceitando nossas sincéras visitas-| e saudades. Permitta escrever-lhe esta n'es-|te papel sem ta[r][9]ja, por não ter hoje outro-| em casa. Hontem a 1 ¼ da tarde fui sor-|prehendido com a noticia da morte da| Sen*hor*a do D*out*or Ribeiro dos Santos, que ape-|zar d'estar doente a quase dous annos, apre-|sentou-se-lhi uma melhora, e por t*an*to não| esperava este fatal acontecim*en*to tão rapido;| pelo qual, já escrevi a João*zinh*o dando-lhe| os meos sincéros pezames, e como vi q*ue*| os m*es*mos sentim*en*tos lhe tocão, aceite-os tambem-|

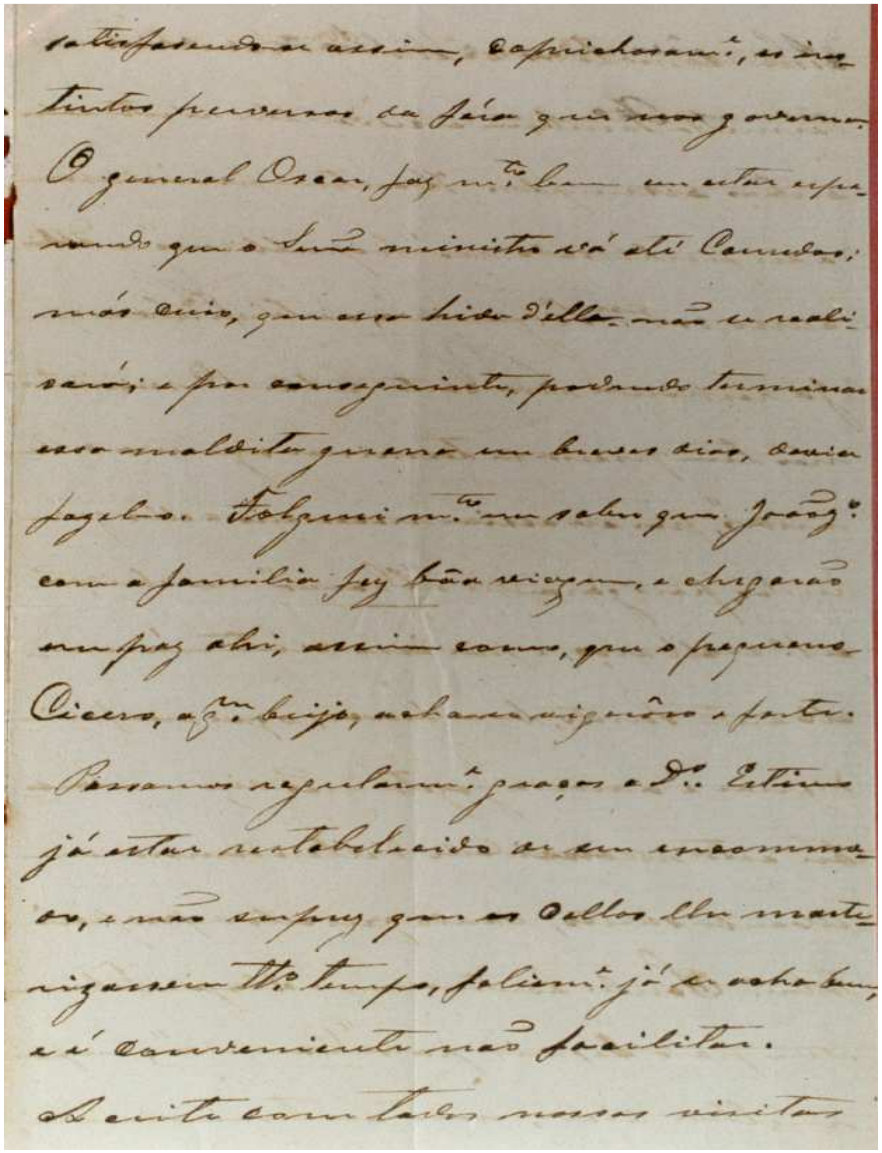
[8] No original está grafado "7bro".
[9] Rasgado.



1v.

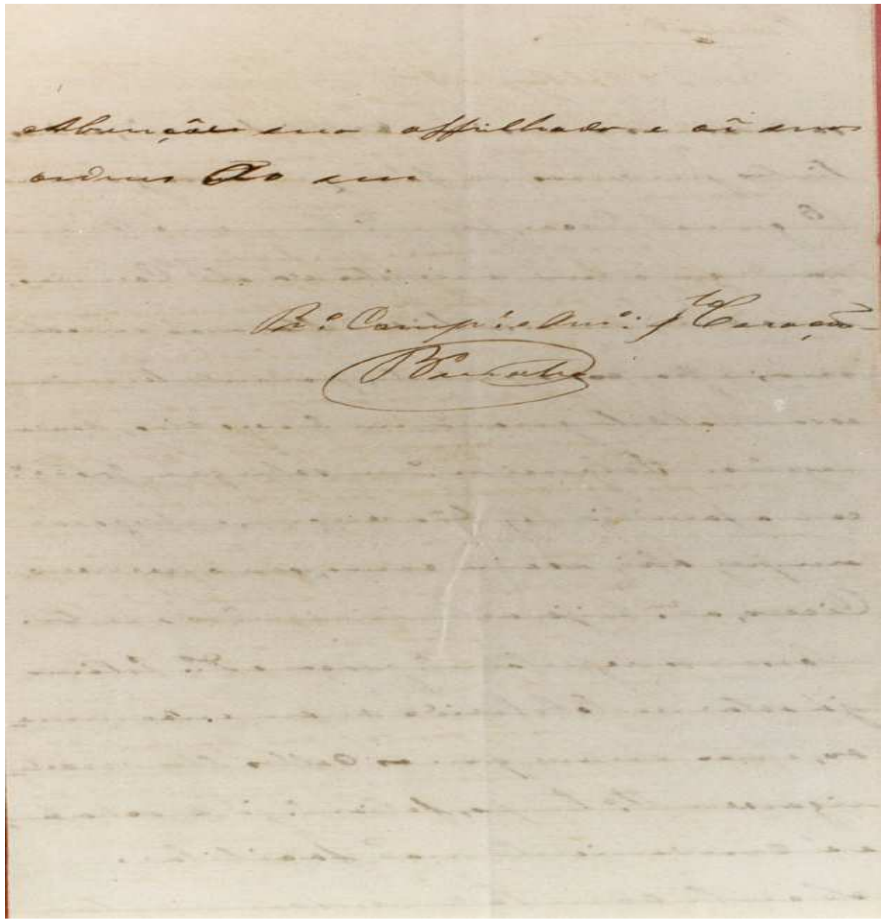
assim como todos de sua Excelentissima familia.|
Permitta tambem escrever-lhe n'esta c[om]| outros assumptos. Hontem principi[ou][10]| a ser publicado no "Republicano" o di[s]|curso do Doutor Filgueiras, e está muito bom.|
Já respondi sua carta de 12. O ministro| não tem pressa de terminar a guerra de "Ca-|nudos", por ser assim necessario a elles gover-|nistas, para garantir o "Vianna" na eleição| de 1º de Março, e por isso continúa em-| Monte Santo, bem fraco; o que me faz in-|dignar é a nossa gazeta não dizer nada [so][11]|bre esta morosidade d'elle e demora em| Monte santo, vendo que isto é proposi-|talm*en*te. Soube hontem que o Major Febronio| vem para seguir para "Canudos", ou para| melhor diser, para ser trocidado alli,|

[10] Rasgado.
[11] Rasgado.



2r.

satisfasendo-se assim, caprichosam*ent*e, os ins-|tintos perversos da féra que nos governa.|
O general Oscar faz m*ui*to bem em estar espe-|rando que o Sen*ho*r ministro vá até Canudos;| más creio, que essa hida d'elle não se reali-|sará; e por conseguinte, podendo terminar| essa maldita guerra em breves dias, devia| fazel-o. Folguei m*ui*to em saber que João*zinho*| com a familia fez bôa viagem, e chegarão| em paz ahi, assim como, que o pequeno| Cicero, a q*ue*m beijo, acha-se vigorôso e forte.|
Passamos regularm*ent*e graças a D*eu*s. Estimo| já estar restabelecido de seu encommo-|do, e não supuz que os collos lhe marti-|rizassem t*an*to tempo, felism*ent*e já se acha bem,| e é conveniente não facilitar.|
Aceite com todos nossas visitas|



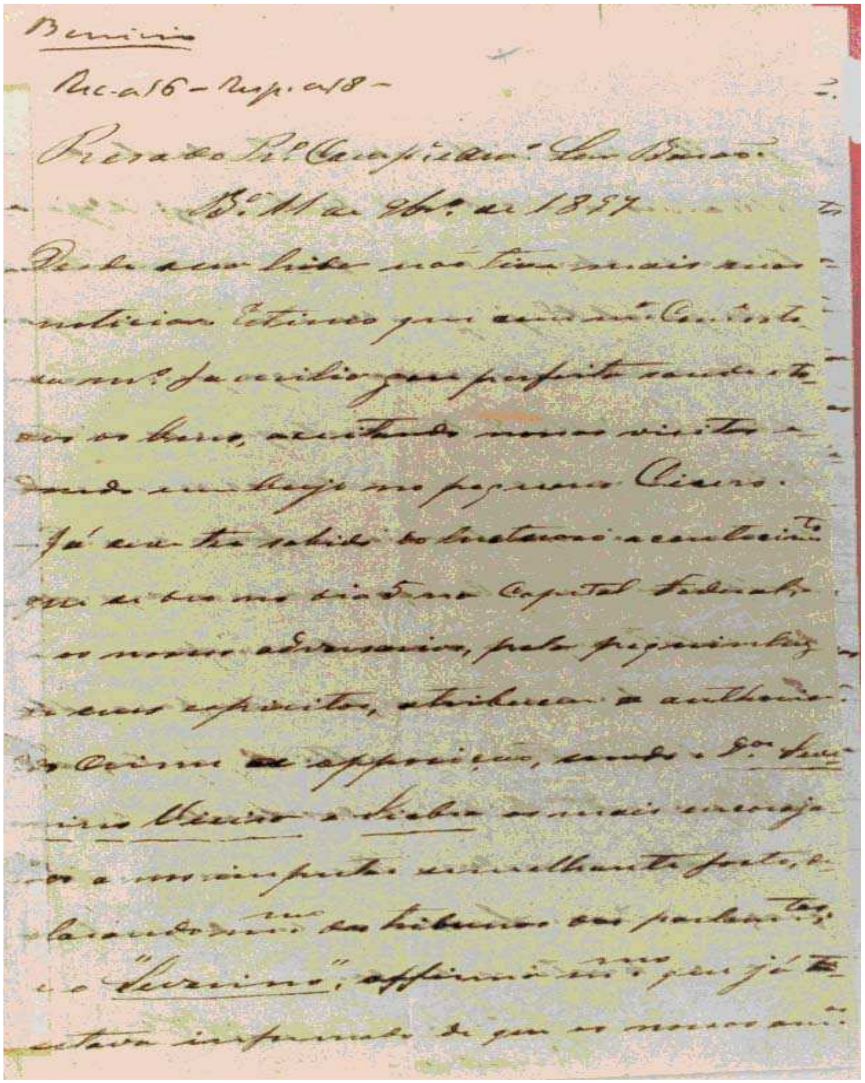
2v.

Abençôe sua affilhada e dê suas| ordens ao[12] seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração-|

B. Penalva|[13]

[12] Rasurado.
[13] Grafismo.



Carta 378

ABJ. P14D37-0665. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Furos na margem direita inferior do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 16 – Resp*ondida* a 18 -"|

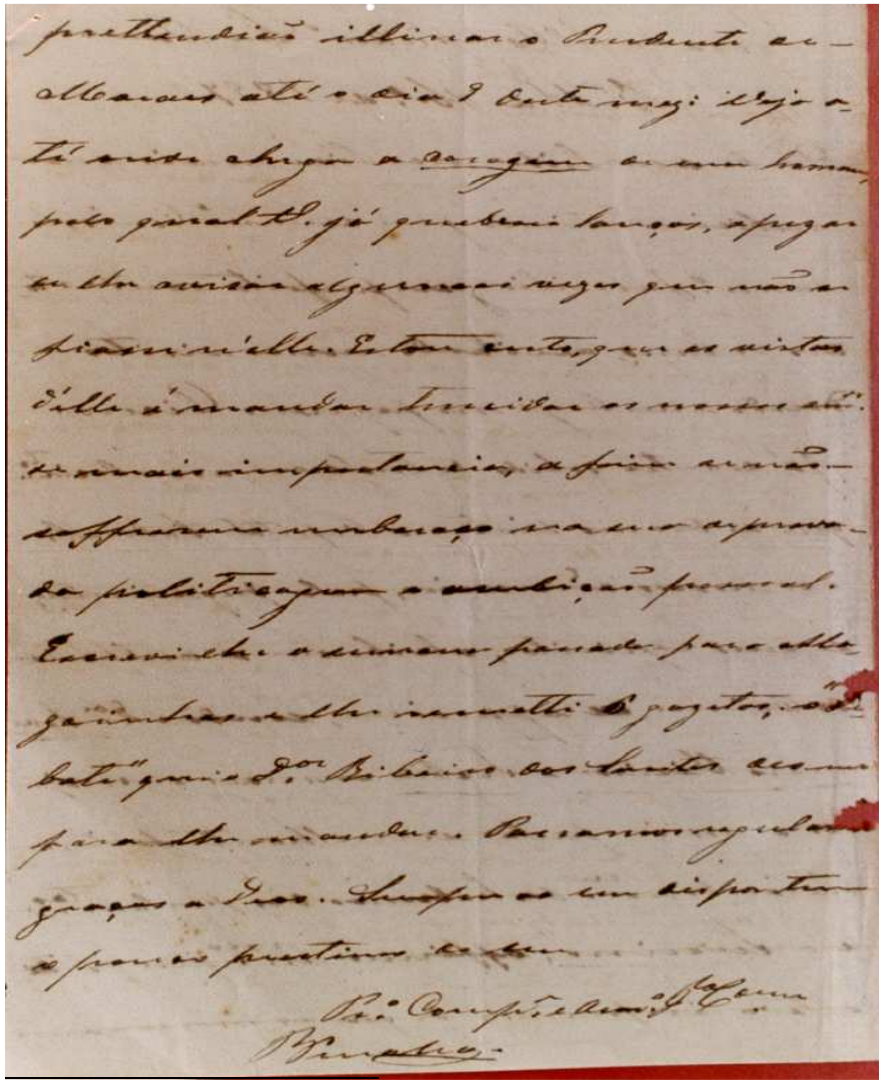
Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o Sen*hor* Barão.|

B*ahi*a 11 de *novem*bro[14] de 1897|

Desde sua hida não tive mais suas| noticias. Estimo que com m*inh*a Com*adr*e e to-|da m*ais* familia gose perfeita saude e to-|dos os bens, aceitando nossas visitas e-| dando um beijo no pequeno Cicero.|

Já deve ter sabido do luctuoso acontecim*en*to| que se deo no dia 5 na capital Federal;| e os nossos adversarios, pela pequinhez| de seus espiritos, atribuem a authoria| do crime a opposição, sendo o D*out*or Seve-|rino Vieira e Seabra os mais encoraja-|dos a nos imputar semelhante facto, de-|clarando m*es*mo das tribunas dos parlam*en*tos; | e o "Severino", affirma m*es*mo que já| estava informado de que os nossos am*ig*os|

[14] No original está grafado "9bro".



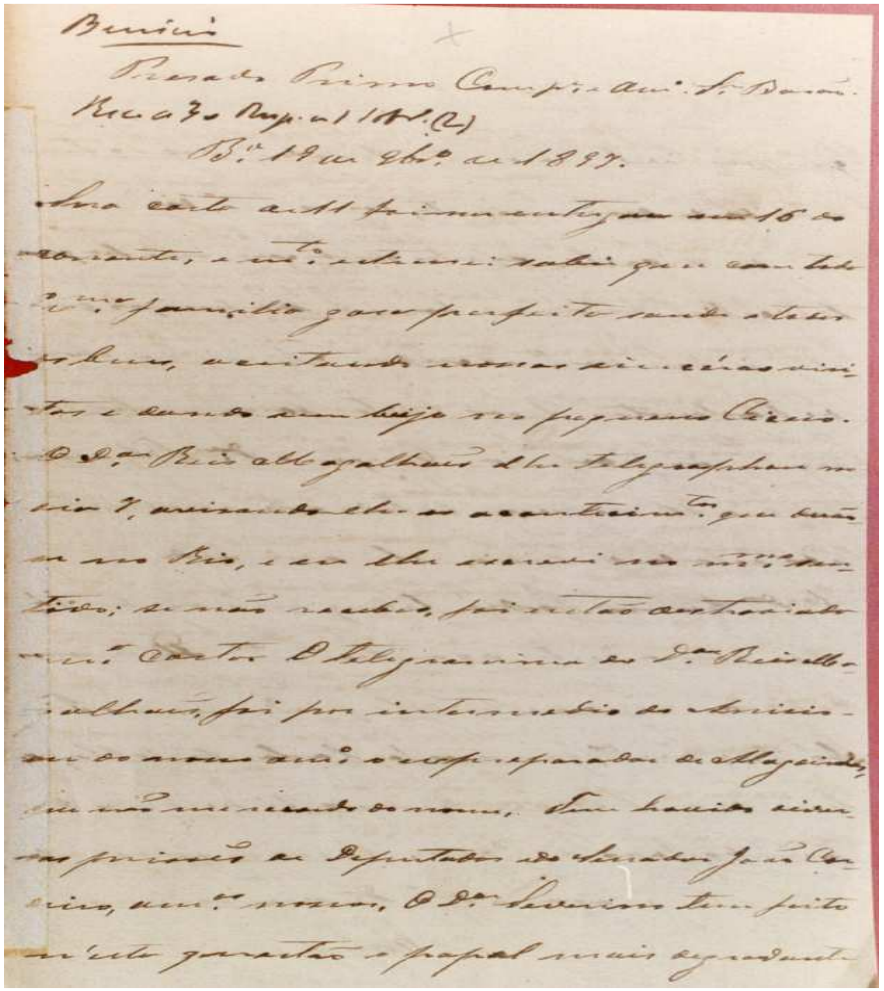
1v.

prettendião illinar o Prudente de-|Moraes até o dia 9 deste mez: veja a-|té onde chega a <u>coragem</u> de um homem,| pelo qual ~~V.~~ já quebrou lanças, apezar| de lhe avisar algumas vezes que não se| fiasse n'elle. Estou certo, que as vistas| d'elle é mandar trucidar os nossos am*ig*os| de mais importancia, a fim de não-| soffrerem embaraço na sua deprava-|da politicagem e ambição pessoal.| Escrevi-lhe a semana passada para Ala-|goinhas e lhe remetti 6 gazetas, o "De-|bate" que o D*out*or Ribeiro dos Santos deo-me| para lhe mandar. Passamos regular[mente][15]| graças a Deos. Sempre ao seu dispor tem| o pouco prestimo do seu|

Pr*im*o compadre e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

<u>B.Penalva</u>[16] |

[15] Rasgado.
[16] Grafismo.



Carta 379

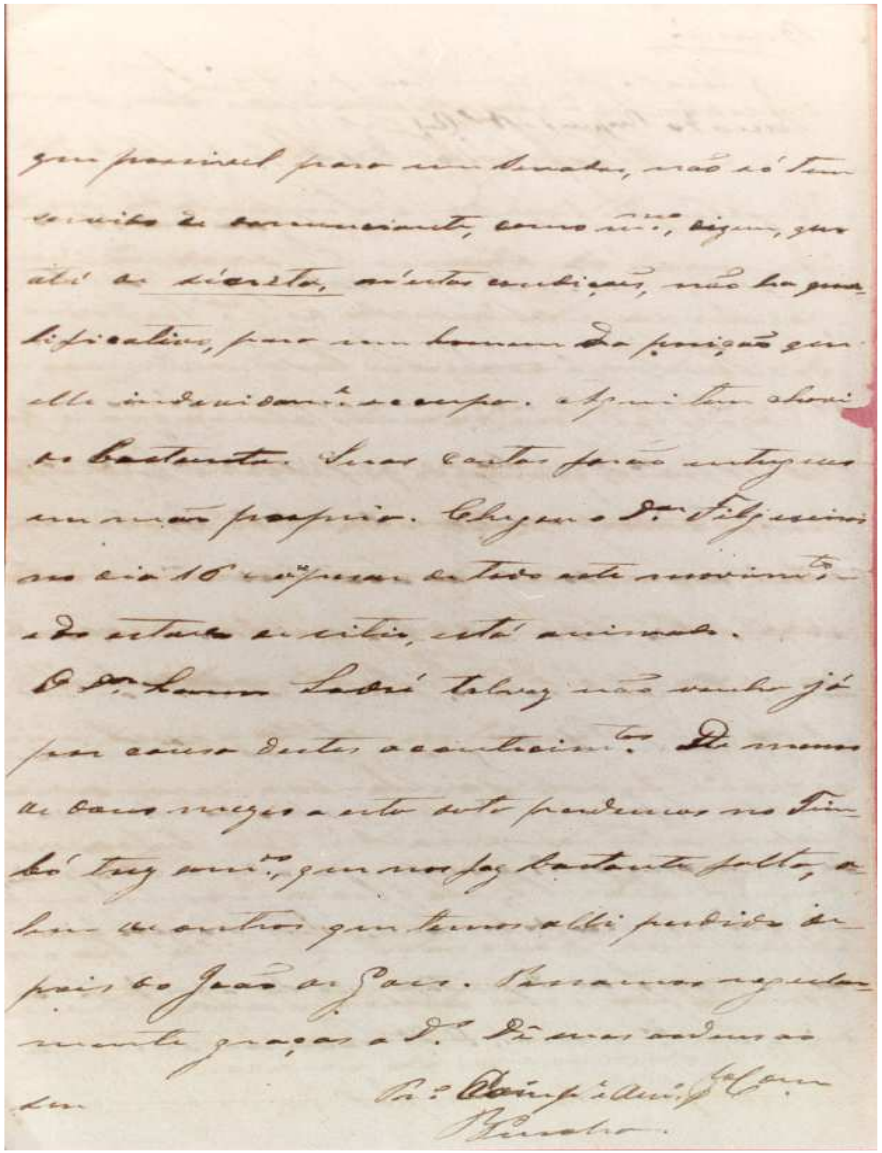
ABJ. P14D37-0666. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 30 – Resp*ondida* a 1 10brº (2)"|

Presado Primo comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.|

B*ahi*a 19 de *novem*bro[17] de 1897.|

Sua carta de 11 foi-me entregue em 16 do| corrente, e m*ui*to estimei saber que com toda| Ex*celentissi*ma familia gosa perfeita saude e todos| os bens, aceitando nossas sincéras visi-|tas e dando um beijo no pequeno Cicero.| O D*out*or Reis Magalhães lhe telegraphou no| dia 7, avisando-lhe os acontecim*en*tos que derão-|se no Rio, e eu lhe escrevi no m*es*mo sen-|tido; se não recebeo, foi então destraviada[*][18]| m*inh*a carta. O telegramma do D*out*or Reis Ma-|galhães foi por intermedio do Anisio-| ou do nosso am*ig*o o expreparador de Alagoinhas,| que não me recordo do nome. Tem havido diver-|sas prisões de Deputados e do Senador João Cor-|deiro, am*ig*os nossos. O D*out*or Severino tem feito| n'esta questão o papel mais degradante|

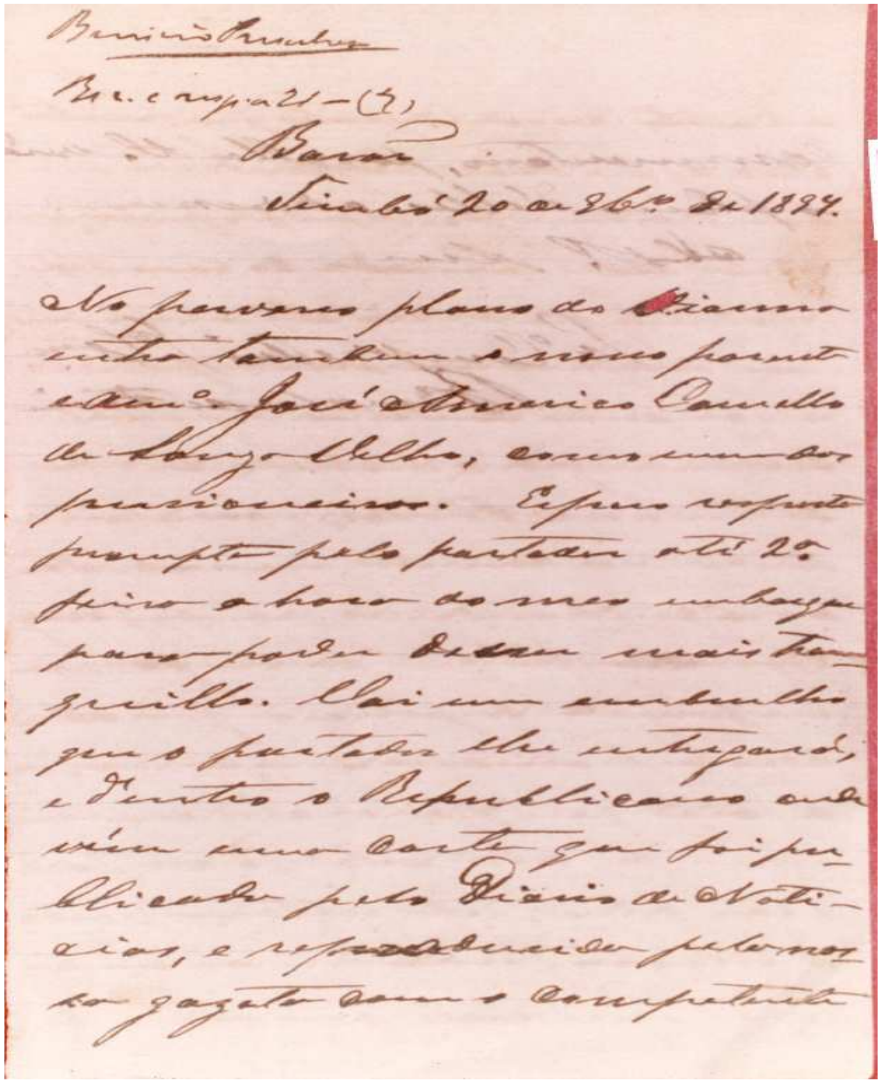
[17] No original está grafado "9bro".
[18] Por "extraviada".



1v.

que possivel para um Senador, não só tem| servido de denunciante, como m*es*mo, dizem, que| até de <u>sécreta</u>, n'estas condições, não ha qua-|lificativo, para um homem da posição que| elle indevidam*ent*e occupa. Aqui tem chovi|do bastante. Suas cartas forão entregues| em mão propria. Chegou o D*out*or Filgueiras| no dia 16 e apesar de todo este movim*en*to-| e do estado de sitio, está animado.|
O D*out*or Lauro Sodré talvez não venha já| por causa destes acontecim*en*tos. De menos| de dous mezes a esta data perdemos no Tim-|bó trez am*ig*os, que nos faz bastante falta, a-|lem de outros que temos alli perdido de-|pois do João de Goes. Passamos regular-|mente graças a D*eu*s. Dê suas ordens ao|
seu| Pr*im*o compadre e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

<u>B. Penalva</u> |



Carta 380

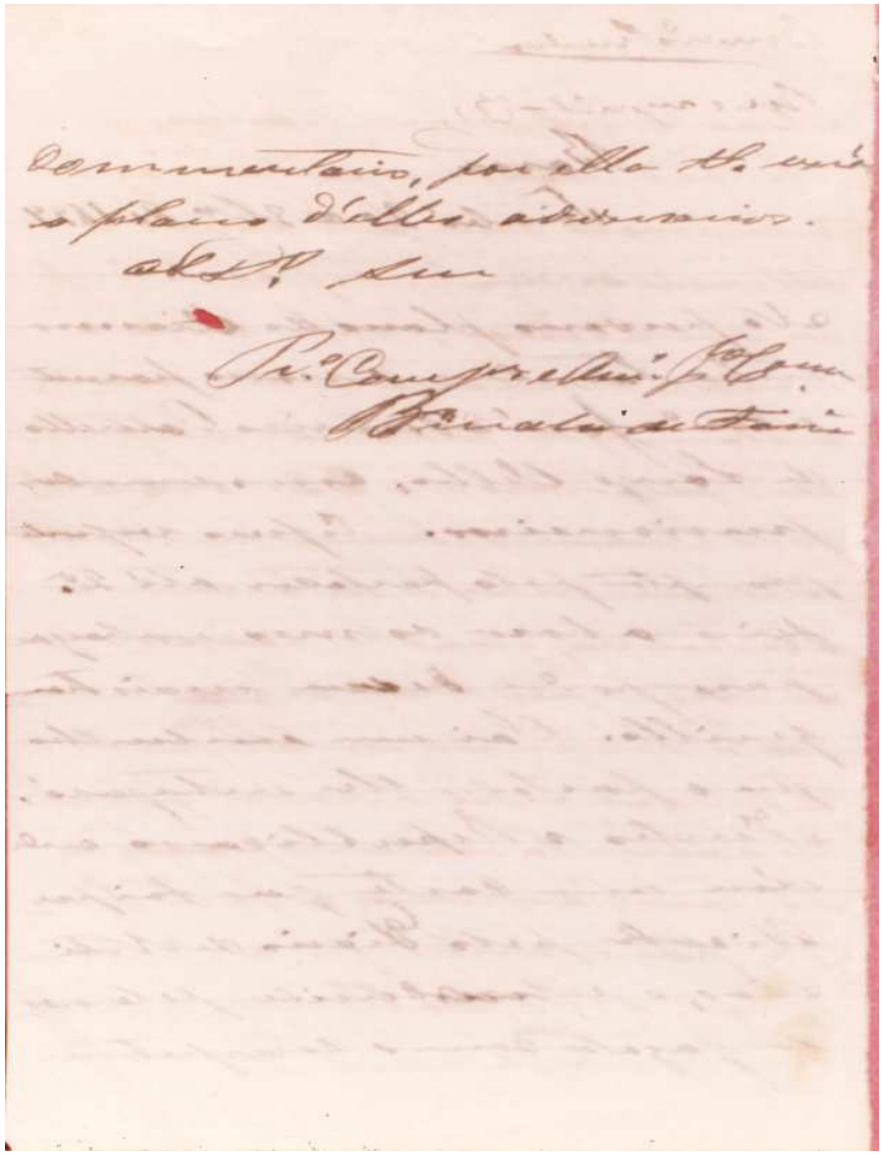
ABJ. P14D37-0667. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 21 – (2) "|

Barão|

Timbó 20 de *novem*bro[19] de 1897.|

No perverso plano do Vianna| entra tambem o nosso parente| e am*ig*o José Americo Camello| de Souza Velho, como um dos| prisioneiros. Espero resposta| prompta pelo portador até 2ª| feira a hora do meo embarque| para poder descer mais tran-|quillo. Vai um embrulho| que o portador lhe entregará,| e dentro o Republicano onde| vém uma carta que foi pu-|blicada pelo Diario de Noti-|cias, e reproduzida pela nos-|sa gazeta com o competente|

[19] No original está grafado "9bro".

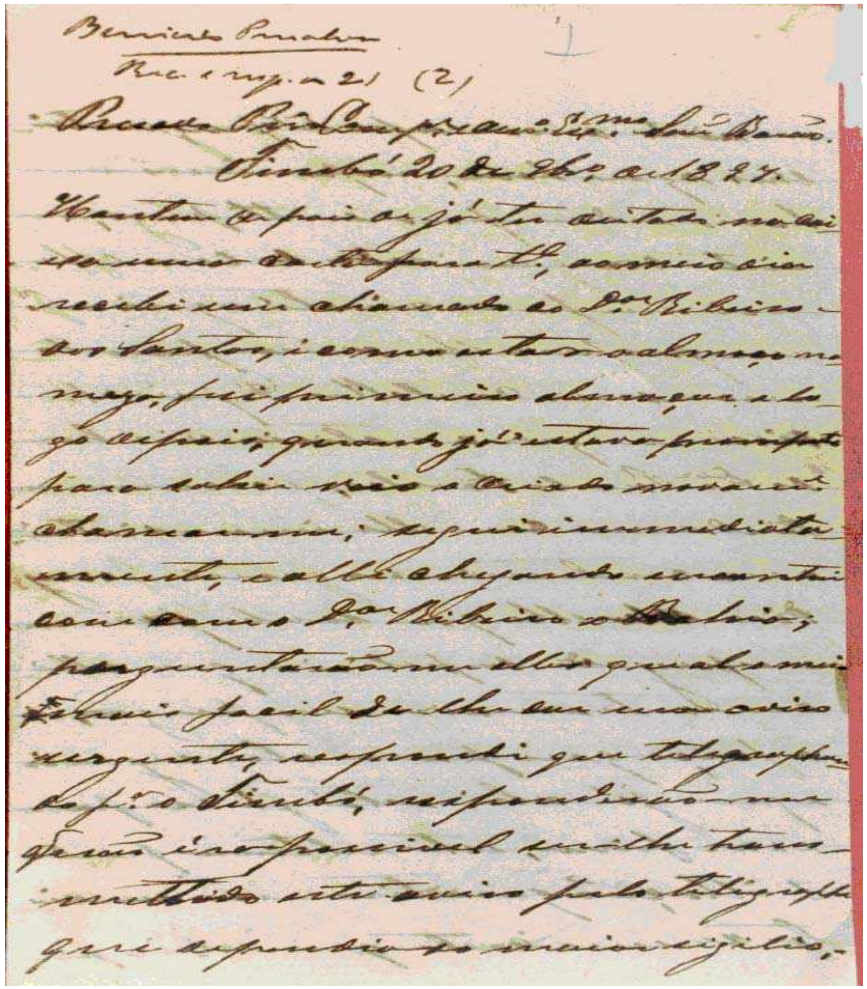


1v.

commentario, por ella ~~V.~~ verá| o plano d'elles adversarios.|
aD*eu*s seu|

Pr*imo* comp*adr*e e Am*i*go p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva de Faria|



Carta 381

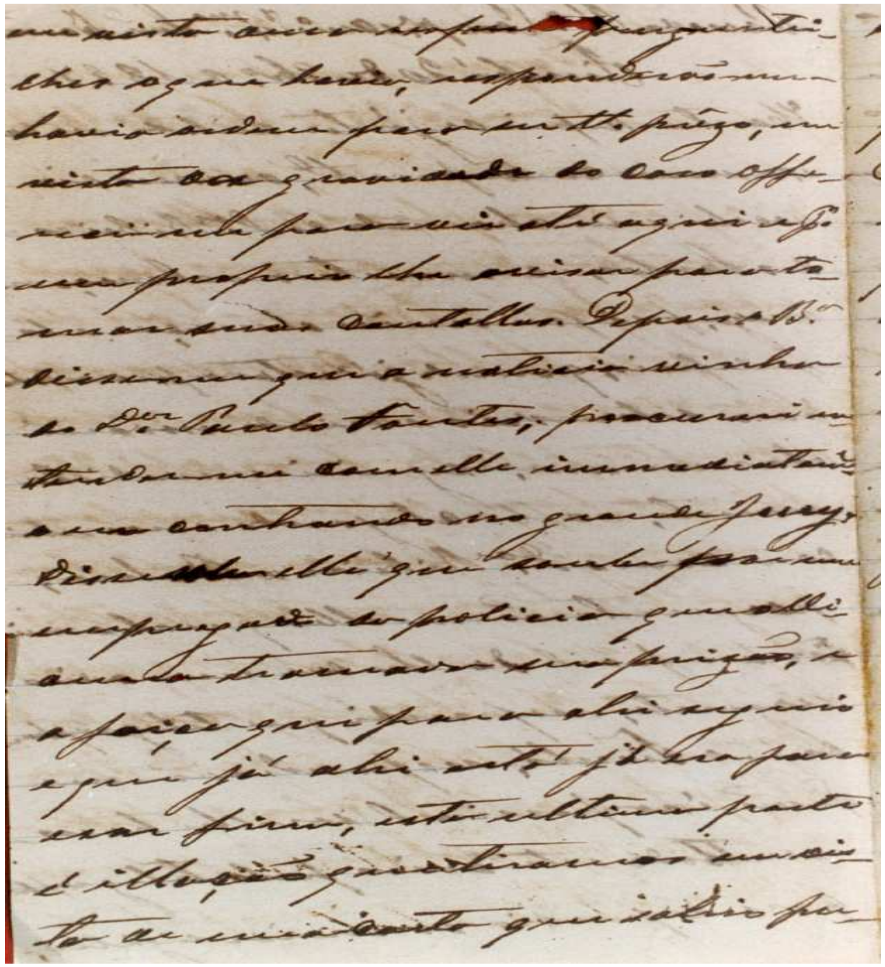
ABJ. P14D37-0668. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Furos na margem superior esquerda do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 21 – (2) "|

Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão.|

Timbó 20 de *novem*bro[20] de 1897.|

Hontem depois de já ter deitado na cai|xa uma carta para ~~V.~~, ao meio dia| recebi um chamado do D*out*or Ribeiro-| dos Santos, e como estav[a][21] o almoço na| meza, fui primeiro almoçar e lo-|go depois, quando já estava prompto| para sahir veio o criado novam*ente*| chamar-me; segui immediata-|mente, e alli chegando encontrei| com [com] o D*out*or Ribeiro e Bahia;| perguntarão-me elles qual o meio| mais facil de lhe dar um aviso| urgente,| respondi que telegraphan-|do p*ar*a o Timbó, responderão-me| q*ue* não éra possivel ser-lhe trans-|mittido este aviso pelo telegrapho| que dependia do maior sigilio;|

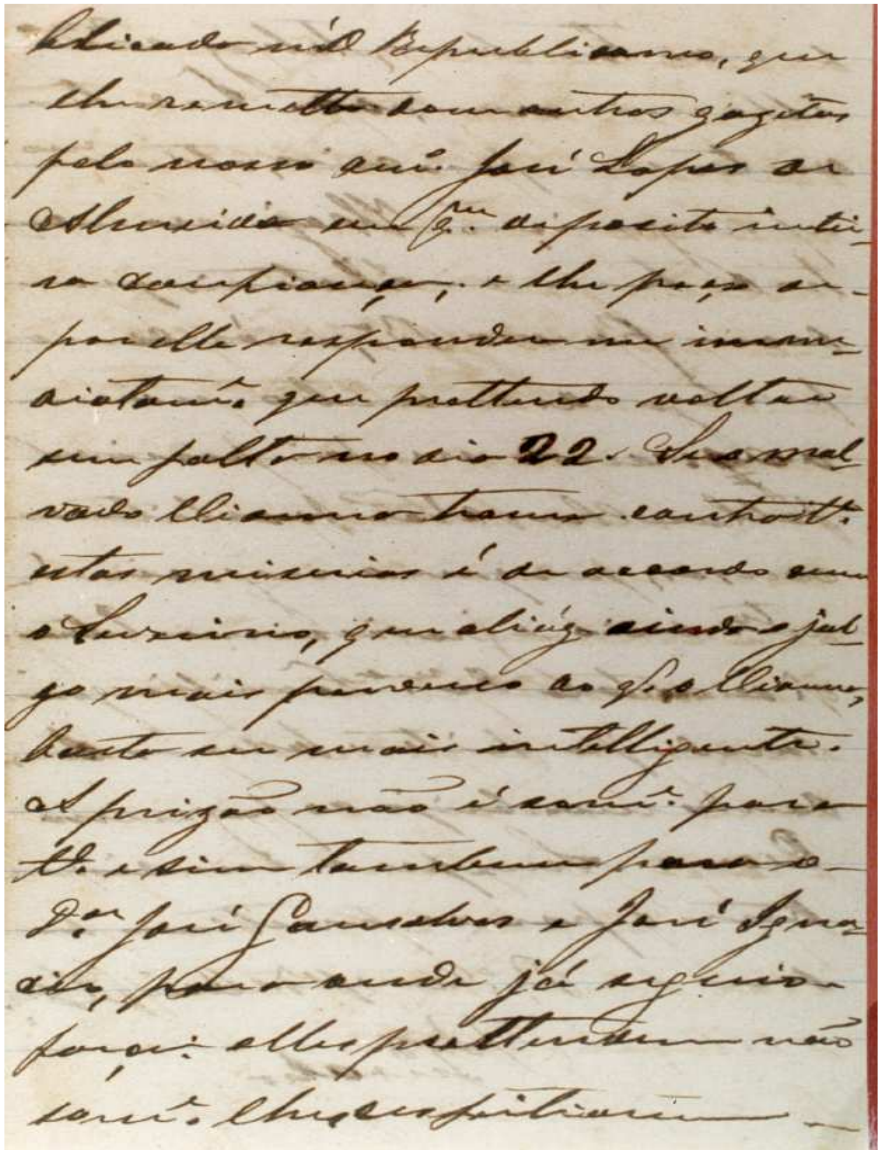
[20] No original está grafado "9bro".
[21] Rasgado.



1v.

em vista dessa respos[ta][22] perguntei-|lhes o que havia, responderão-me-| havia ordem para ser ~~V.~~ prêzo, em| vista da gravidade do caso offe-|reci-me para vir até aqui e p*or*| mim proprio lhe avisar para to-|mar suas cautellas. Depois o B*ahi*a| disse-me que a noticia vinha| do D*out*or Paulo Fontes, procurei en-|tender-me com elle immediatam*ent*e| o encontrando no grande Jury,| disse-me[23] elle que soube por um| empregado da policia que o Vi-|anna tramava sua prizão, e| a força que para ahi seguio| e que já ahi está já era para| esse fim, esta ultima parte| é illação que tiramos em vis-|ta de uma carta que sahio pu-|

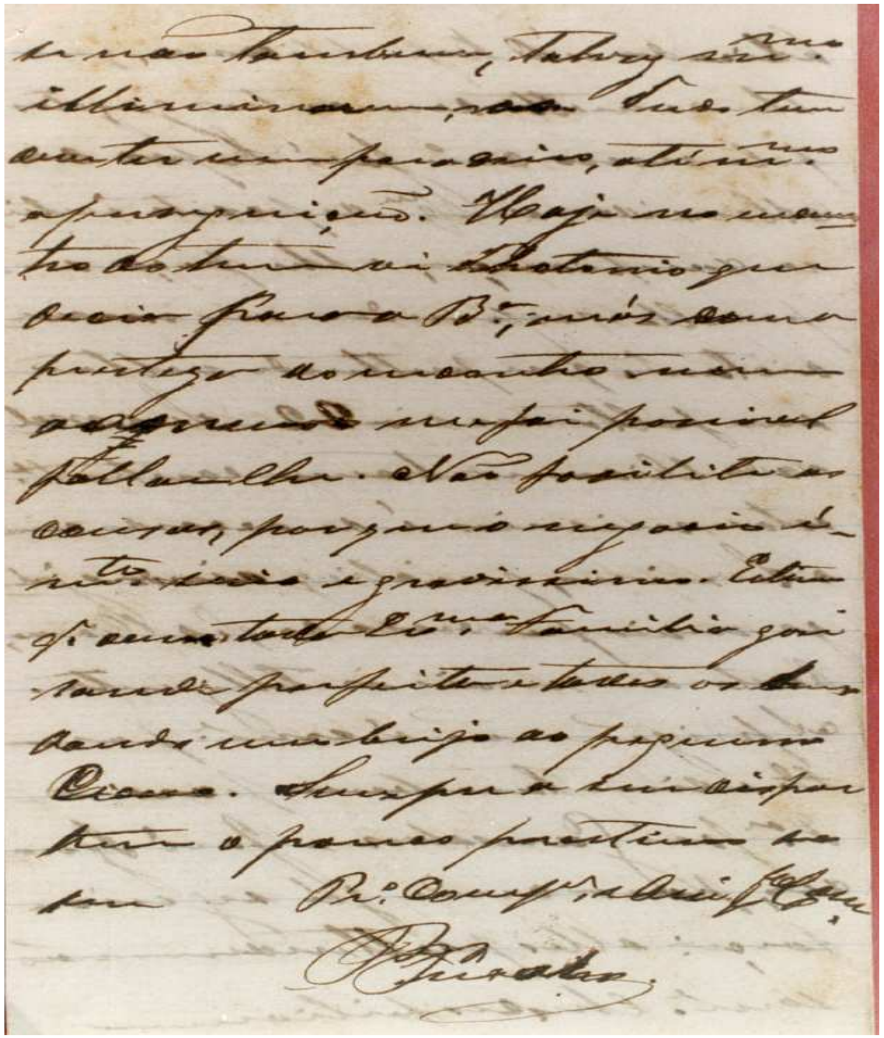
[22] Rasgado.
[23] Rasurado.



2r.

blicada n'O Republicano, que| lhe remetto com outras gazetas| pelo nosso am*ig*o José Lopes de| Almeida em q*ue*m deposito intei-|ra confiança; e lhe peço de-| por elle responder-me imme-|diatam*ent*e que prettendo voltar| sem falta no dia 22. Se o mal-|vado Vianna trama contra ~~V.~~| estas miserias é de accordo com| o Severino, que aliáz ainda o jul-|go mais perverso do q*ue* o Vianna,| basta ser mais intelligente.|

A prizão não é som*ent*e para| ~~V.~~ e sim tambem para o-| D*out*or José Gonsalves e José Igna-|cio, para onde já seguio-| força: elles prettendem não| som*ent*e lhes desfeitiarem|



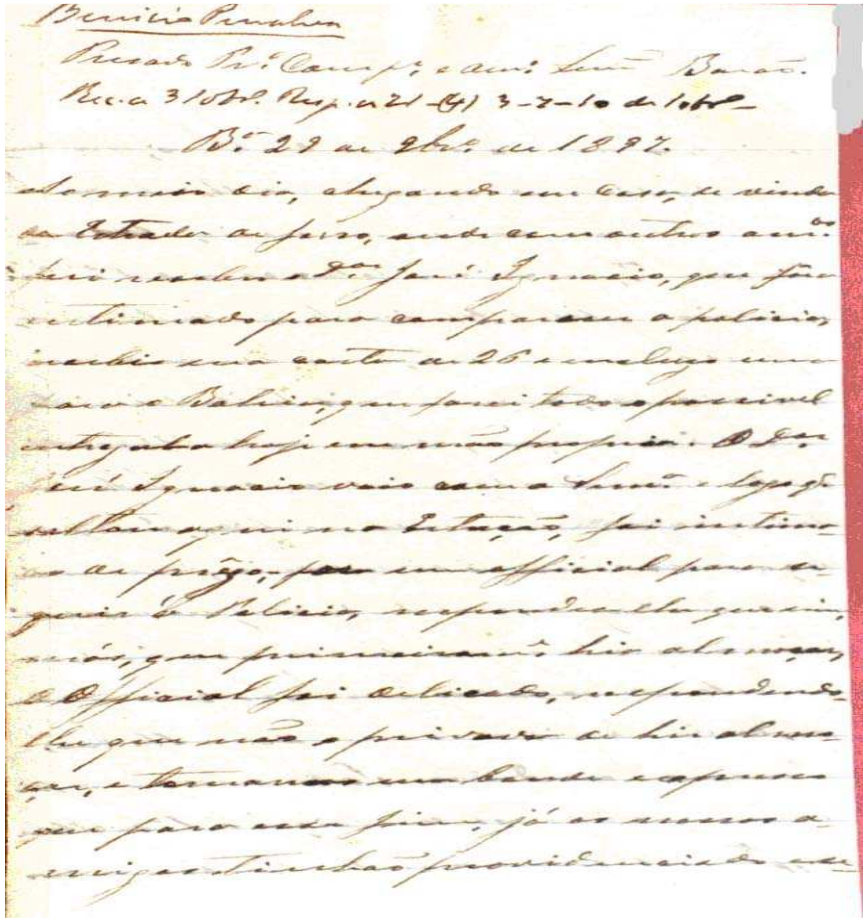
2v.

se não tambem, talvez m*es*mo| illiminarem-nos. Tudo tem| deve ter um paradeiro, até m*es*mo| a perseguição. Hoje no encon-|tro do trem vi Thotonio que| decia para a B*ahi*a, más com a presteza do encontro nem| ao menos[24] me foi possivel| fallar-lhe. Não facilite as| cousas, por que o negocio é-| m*ui*to serio e gravissimo. Estimo q*ue* com toda Ex*celentissi*ma Familia gosi| saude perfeita e todos os bens| dando um beijo ao pequeno| Cicero. Sempre a seu dispor| tem o pouco prestimo do| seu|

Pr*imo* comp*adr*e e Am*igo* p*elo* C*oraçam*|

B. Penalva[25]|

[24] Rasurado.
[25] Grafismo.



Carta 382

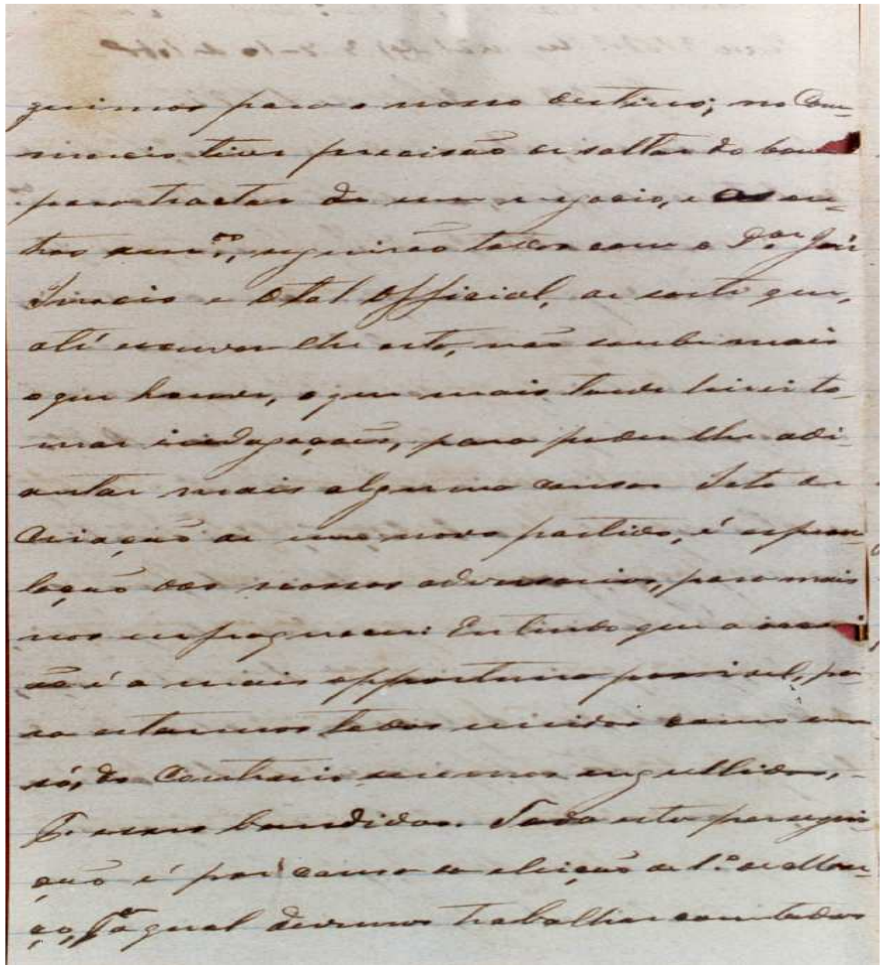
ABJ. P14D37-0669. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Furos na margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 3 10brº Resp*ondida* a 21 (4) 3-7-10 de 10brº-"|

Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o S*enh*or Barão.|

B*ahi*a 29 de *novem*bro[26] de 1897.|

So meio dia, chegando em casa, de vinda| da Estrada de ferro, onde com outros am*ig*os| fui receber o D*out*or José Ignacio, que fôra| intimado para comparecer a policia,| recebi sua carta de 26 e incluzo uma| para o Bahia, que farei todo o possivel| entregal-a hoje em mão propria. O D*out*or| José Ignacio veio com a Sen*hor*a e logo q*ue*| saltou aqui na Estação, foi intima-|do ao prêzo; por[27] um official para se-|guir á Policia, respondeo-lhe que sim,| más, que primeiram*ent*e hia almoçar,| o [o][28] official foi delicado, respondendo-|lhe que não o privava de hir almo-|çar, e tomamos um bonde expresso| que para esse fim, já os nossos a-|migos tinhão providenciado e se-|

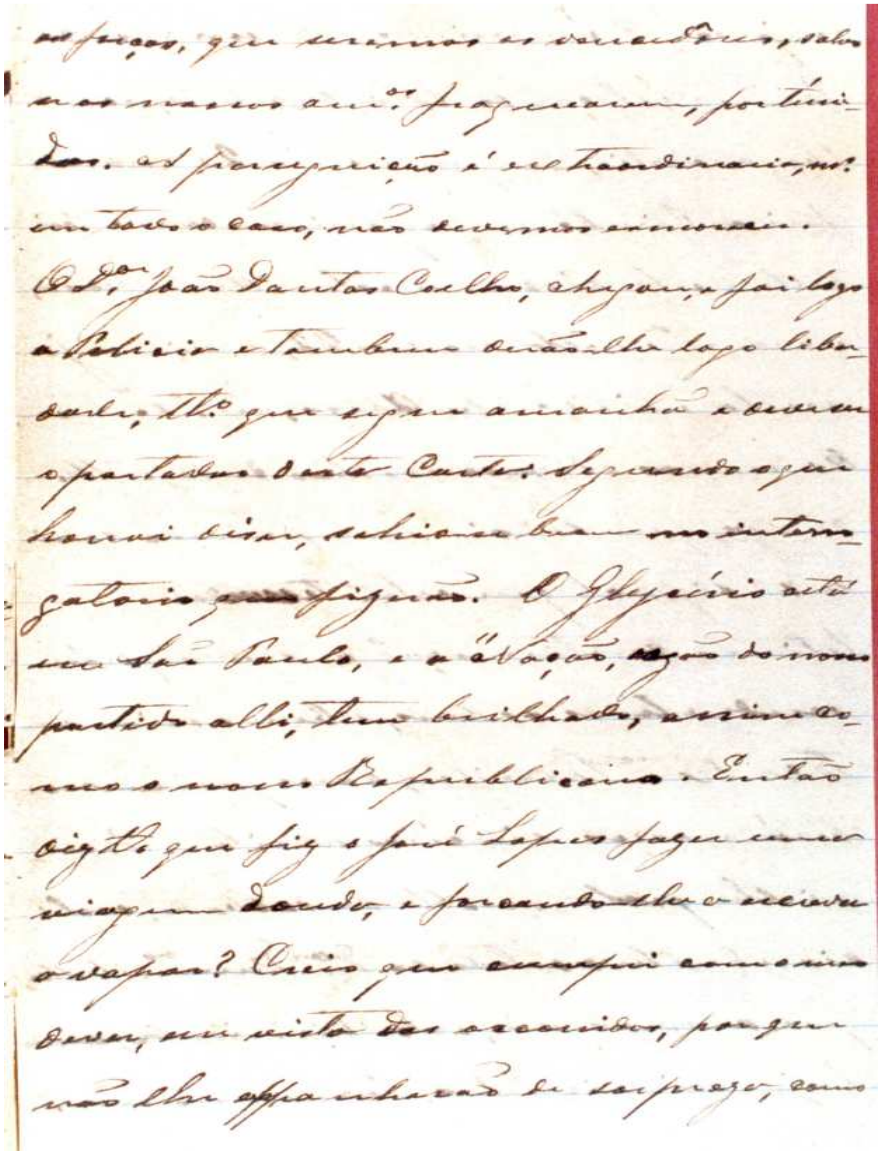
[26] No original está grafado "9bro".
[27] Rasurado.
[28] Rasgado.



1v.

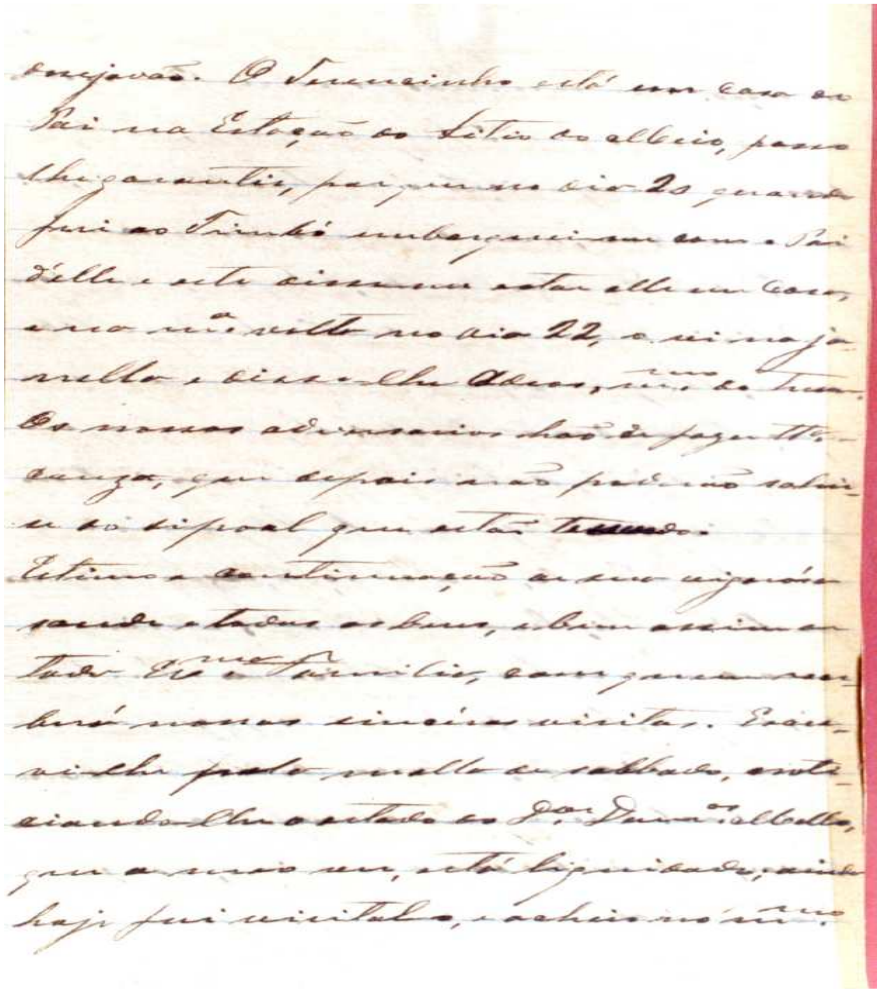
guimos para o nosso destino; no Com-|mercio tive precisão de saltar do bon[de][29]| para tractar de um negocio, e os[30] ou-|tros am*ig*os, seguirão todos com o D*out*or José| Inacio e o tal official, de sorte que,| até escrever-lhe esta, não soube mais| o que houve, o que mais tarde hirei to-|mar indagação, para poder lhe adi-|antar mais alguma cousa. Isto de| criação de um novo partido, é especu-|lação dos nossos adversarios, para mais| nos enfraquecer: Entendo que a occa[si][31]|ão é a mais opportuna possivel, pa-|ra estarmos todos unidos como um| só, do contrario seremos engullidos,| p*or* esses bandidos. Toda essa persegui-|ção é por causa da eleição de 1º de Mar-|ço, p*ar*a a qual devemos trabalhar com todas|

[29] Rasgado.
[30] Rasurado.
[31] Rasgado.



as forças, que seremos os vencedôres, salvo| se os nossos am*ig*os fraquearem, por temi-|dos. A perseguição é extraordinaria, m*ai*s| em todo o caso, não devemos esmorecer.|

O D*out*or João Dantas Coelho, chegou, e foi logo| a Policia e tambem derão-lhe logo liber-|dade, t*an*to que segue amanhã e deve ser| o portador desta carta. Segundo o que| houvi diser, sahio-se bem no interro-|gatorio que fizerão. O glycério está| em São Paulo, e a "Nação, razão de nosso| partido alli, tem brilhado, assim co-|mo o nosso Republicano. Então| diz ~~V.~~ que fiz o José Lopes fazer uma| viagem douda, e forçando-lhe a escrever | a vapor? Creio que cumpri com o meo| dever, em vista dos occorridos, por que| não lhe appanharão de sorpreza, como|

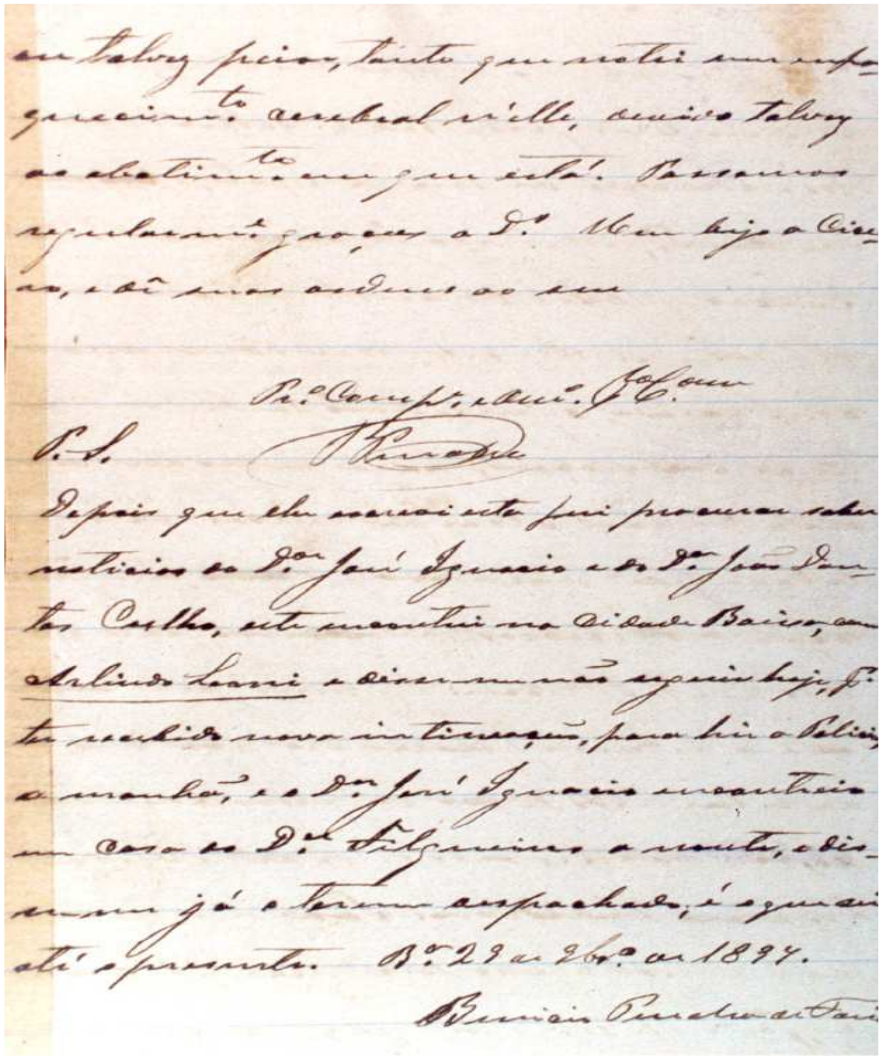


2v.

desejavão. O Terencinho está em casa do| Pai na Estação do Sitio do Meio, posso| lhe garantir, por que no dia 20 quando| fui ao Timbó embarquei-me com o Pai| d'elle e este disse-me estar elle em casa,| e na m*inh*a volta no dia 22, o vi na ja-|nella e disse-lhe adeos, m*es*mo do trem.| Os nossos adversarios hão de fazer t*ant*a| couza, que depois não poderão sahir-|se do sipoal que estão tessendo.[32]|

Estimo a continuação de sua vigorósa| saude e todos os bens, e bem assim de| toda Ex*celentissi*ma Familia, com quem rece-|berá nossas sincéras visitas. Escre-|vi-lhe pela malla de sabbado, noti-|ciando-lhe o estado do D*out*or Dom*ing*os Mello,| que a meo ver, está liquidado; ainda| hoje fui visital-o, e acheio no m*es*mo|

[32] Rasurado.



3r.

ou talvez peior, tanto que notei um enfra-|quecim*en*to cerebral n'elle, devido talvez| ao abatim*en*to em que está. Passamos| regularm*ent*e graças a D*eu*s. Meu beijo a Cice-|ro, e dê suas ordens ao seu|

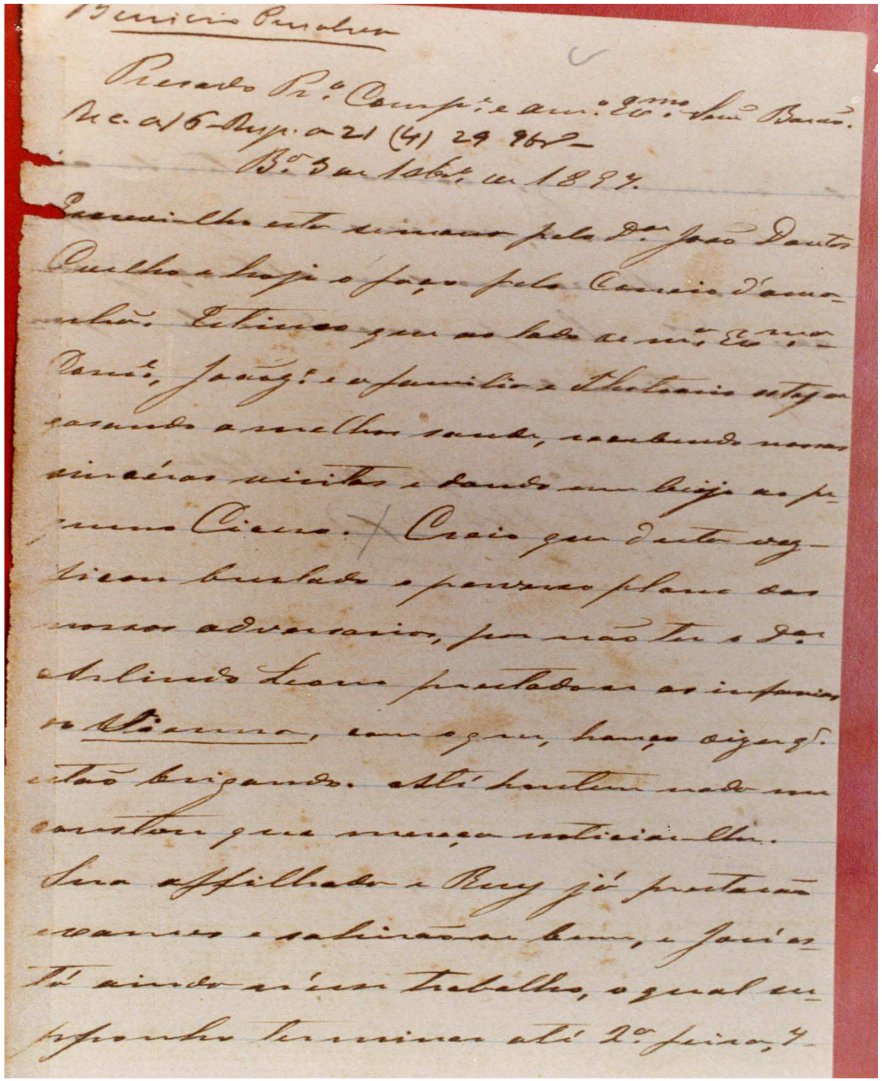
Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o pelo C*oraç*am|

B. Penalva|

P. S.|
Depois que lhe escrevi esta fui procurar saber| noticias do D*out*or José Ignacio e do D*out*or João Dan-|tas Coelho, este encontrei na cidade Baixa, com| Arlindo Leoni e disse-me não seguir hoje, p*or*| ter recebido nova intimação, para hir a Policia,| amanhã, e o D*out*or José Ignacio encontreio| em casa do D*out*or Filgueiras a noute[*][33], e dis-|se-me já o terem despachado, é o que sei| até o presente. B*ahi*a 29 de *Novem*bro[34] de 1897.|

Benicio Penalva de Faria|

[33] Por "noite".
[34] No original está grafado "9bro".



Carta 383

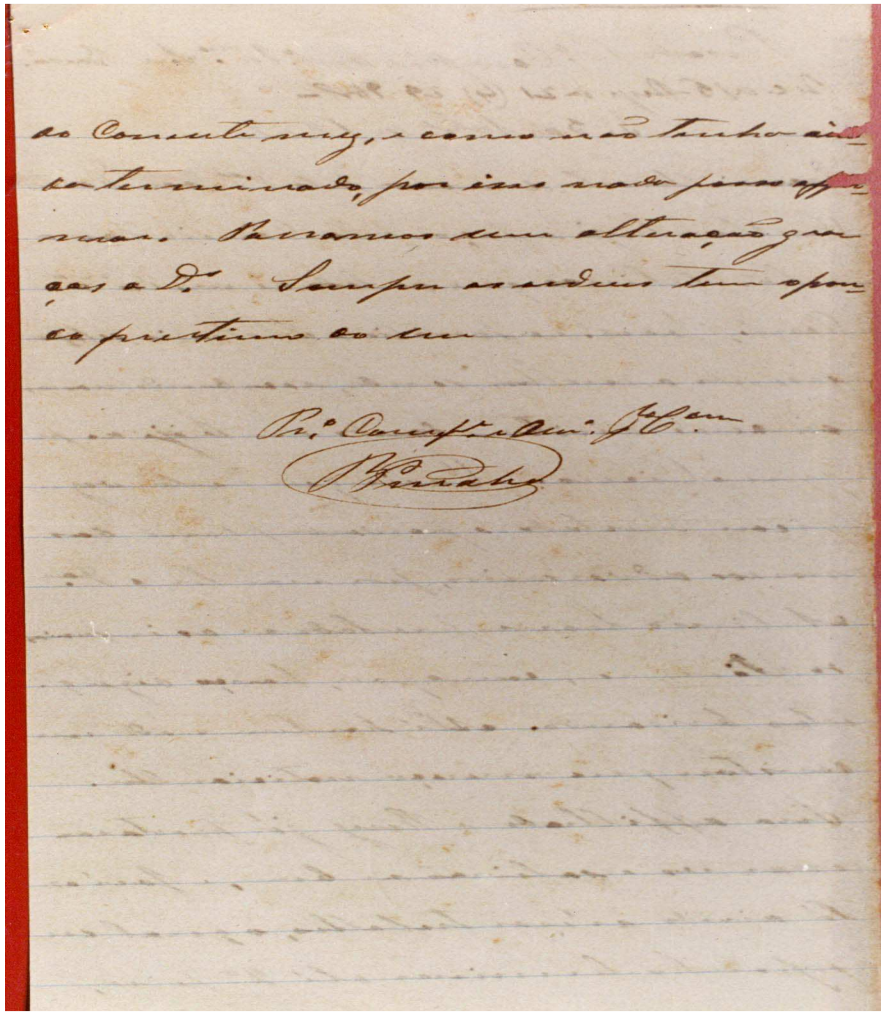
ABJ. P14D37-0670. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 16 – Resp*ondida* a 21 (4) 29 9brº -"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão.|

B*ahi*a 3 de *dezem*bro[35] de 1897.|

Escrevi-lhe esta semana pelo D*out*or João Dantas| Coelho e hoje o faço pelo correio d'ama-|nhã. Estimo que ao lado de m*inh*a Ex*celentissi*ma-| Com*adr*e, João*zinh*o e a familia e Thotonio esteja| gosando a melhor saude, recebendo nossas| sincéras visitas e dando um beijo ao pe-|queno Cicero. Creio que desta vez-| ficou burlado o perverso plano dos| nossos adversarios, por não ter o D*out*or| Arlindo Leone prestado-se as infamias| do Vianna, com o que, houço dizer q*ue*| estão brigando. Até hontem nada me| constou que mereça noticiar-lhe.|
Sua afilhada e Ruy já prestarão| exames e sahirão-se bem, e José es-|tá ainda n'esse trabalho, o qual su-|pponho terminar até 2ª feira, 7-|

[35] No original está grafado "10bro".



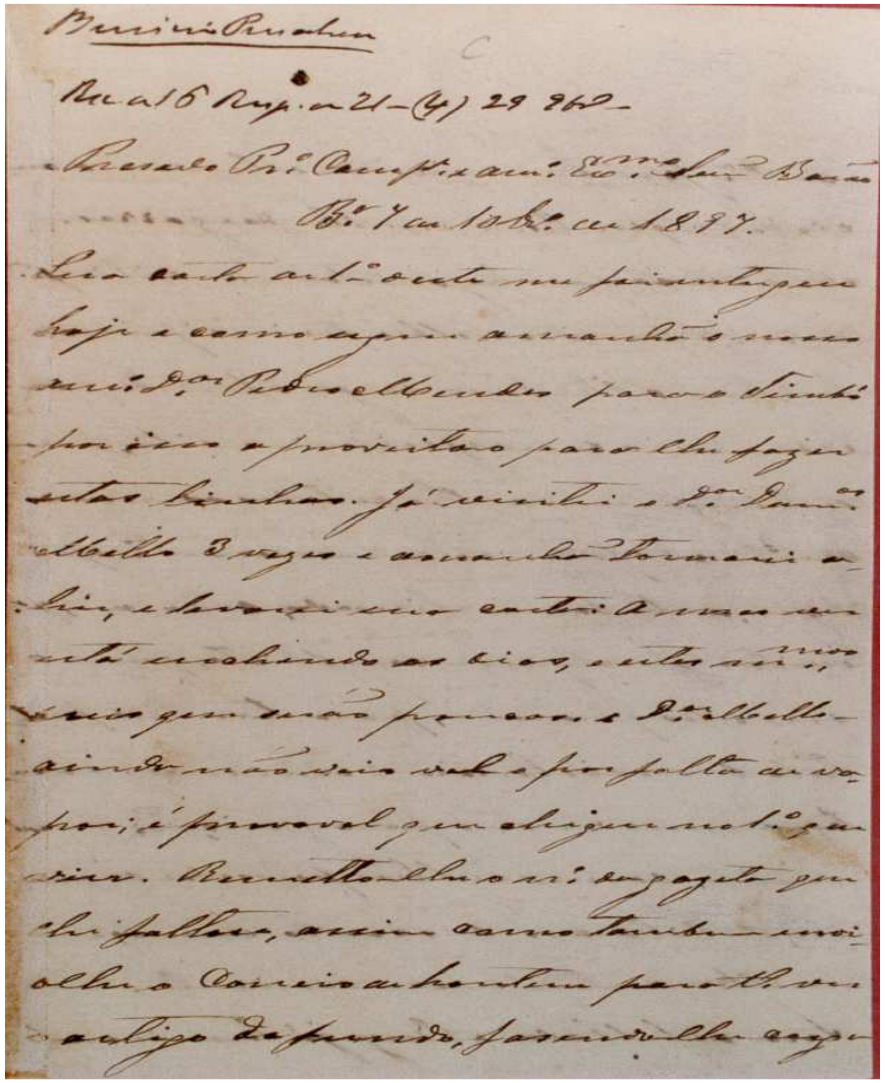
1v.

do corrente mez, e como não tinha ai[n]-[36]|da terminado, por isso nada poso a[ffir][37]|mar. Passamos sem alteração gra-|ças a D*eu*s. Sempre as ordens tem o pou-|co prestimo do seu|

Pr*imo* compadre e am*igo* p*elo* C*oraç*am|

B. Penalva[38] |

[36] Corroído.
[37] Corroído.
[38] Grafismo.



Carta 384

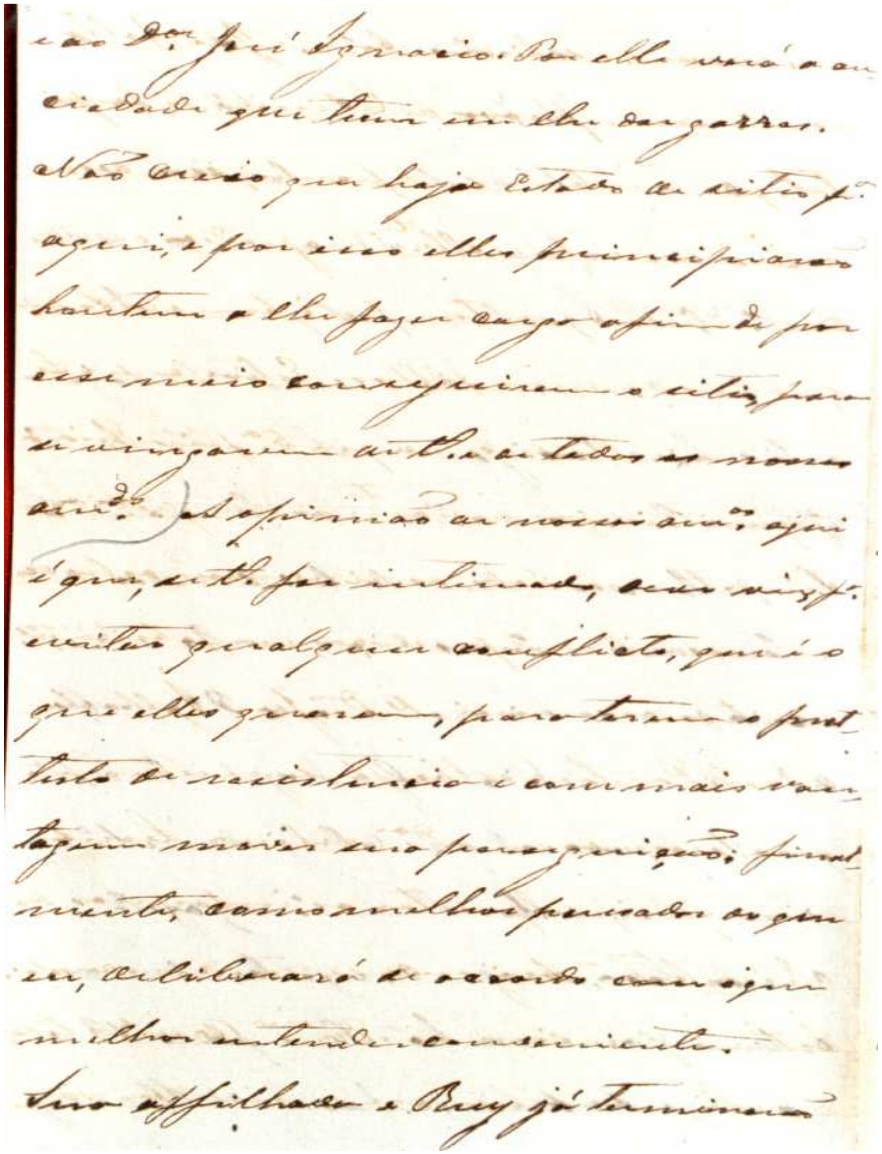
ABJ. P14D37-0671. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Furos na margem superior do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 16 – Resp*ondida* a 21 (4) 29 9brº -" |

Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão.|

B*ahi*a 7 de *dezem*bro[39] de 1897.|

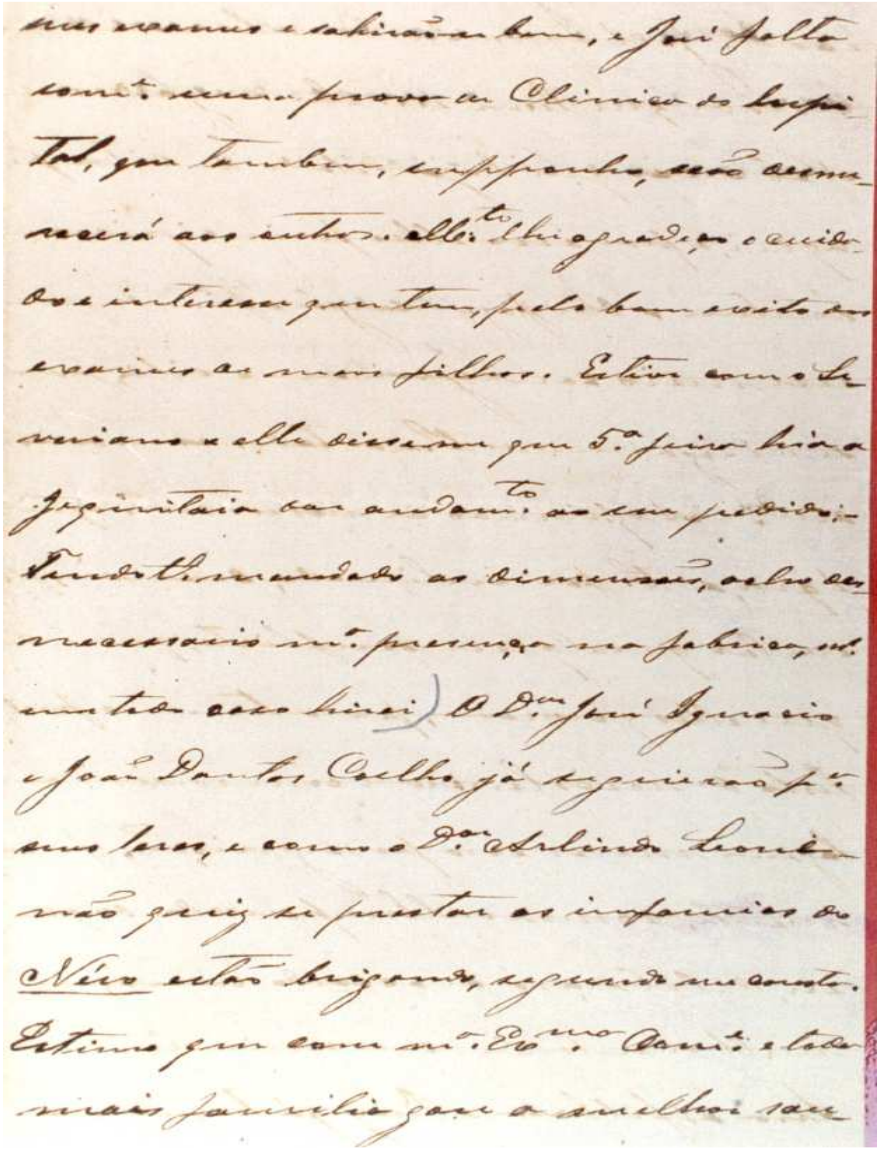
Sua carta de 1º deste me foi entregue| hoje e como segue amanhã o nosso| am*ig*o D*out*or Pedro Mendes para o Timbó| por isso aproveito-o para lhe fazer| estas linhas. Já visitei o D*out*or Dom*ing*os| Mello 3 vezes e amanhã tornarei a| hir e levarei sua carta: a meo ver| está enchendo os dias, e estes m*es*mos| creio que serão poucos, o D*out*or Mello-| ainda não veio vel-o por falta de va-|por; é provavel que chegue no 1º que| vier. Remetto-lhe o n*úmer*o da gazeta que| lhe faltou, assim como tambem envi-|olhe o correio de hontem para ~~V.~~ ver| o artigo de fundo, fasendo-lhe carga|

[39] No original está grafado "10bro".



1v.

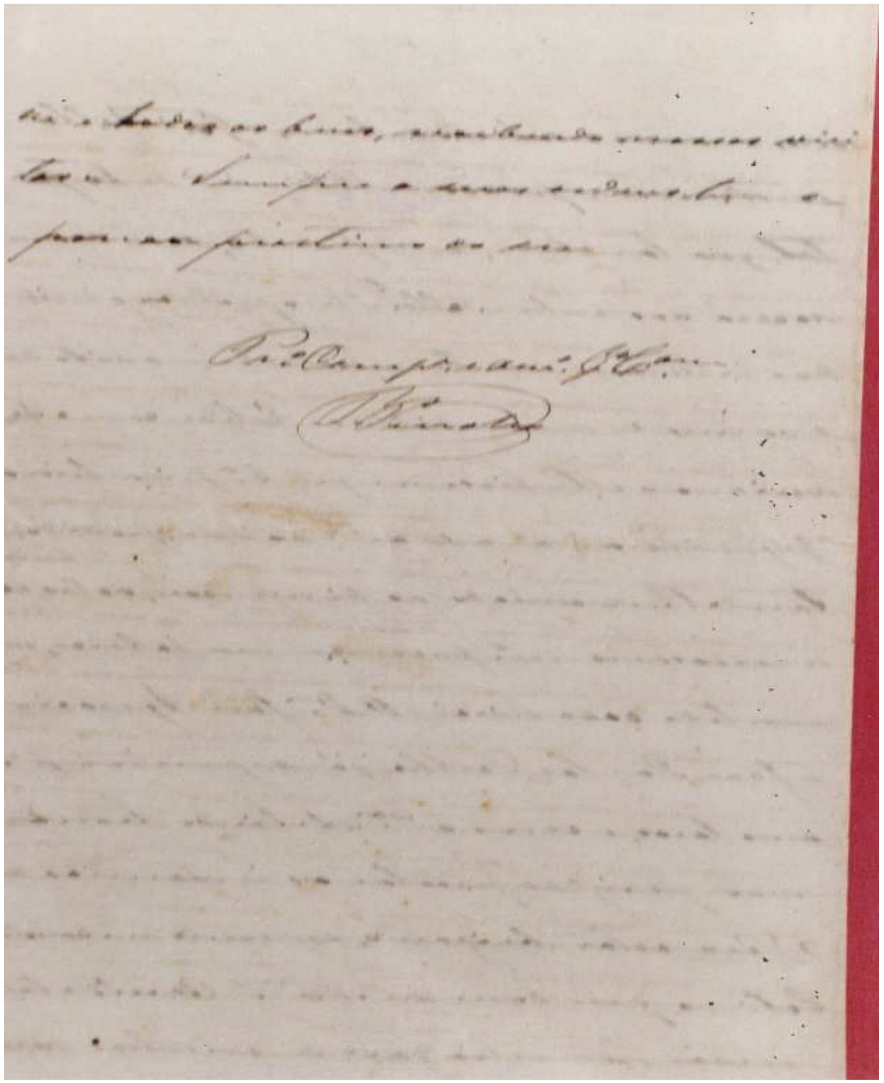
e ao D*out*or José Ignacio. Por elle verá a an-|ciedade que tem em lhe dar garras.|
Não creio que haja Estado de sitio p*ar*a| aqui, e por isso elles principiarão| hontem a lhe fazer carga afim de por| esse meio conseguirem o sitio, para| se vingarem de ~~V.~~ e de todos os nossos| am*ig*os. A opinião de nossos am*ig*os aqui| é que, se ~~V.~~ for intimado, deve vir, p*ar*a| evitar qualquer conflicto, que é o| que elles querem, para terem o pret-|testo de resistencia e com mais van-|tagem mover sua perseguição; final-|mente, como melhor pensador do que| eu, deliberará de accordo com o que| melhor entender conveniente.|
Sua affilhada e Ruy já terminarão|



2r.

seus exames e sahirão-se bem, e José falta| som*ent*e uma prova de Clinica do hospi-|tal, que tambem, supponho, não desme-|recerá aos outros. M*ui*to lhe agradeço o cuidado e interesse que tem, pelo bom exito dos| exames de meos filhos. Estive com o Se-|veriano e elle disse-me que 5ª feira hia a-| Jequitaia dar andam*en*to ao seu pedido;- |

Tendo ~~V.~~ mandando as dimensões, acho des-|necessario m*inh*a presença na fabrica, m*ai*s| em todo caso hirei O D*out*or José Ignacio| e João Dantas Coelho já seguirão p*ar*a| seus lares, e como o D*out*or Arlindo Leone-| não quiz se prestar as infamias do| Néro estão brigando, segundo me consta.| Estimo que com m*inh*a Ex*celentissi*ma Com*adr*e e toda | mais familia gose a melhor sau-|



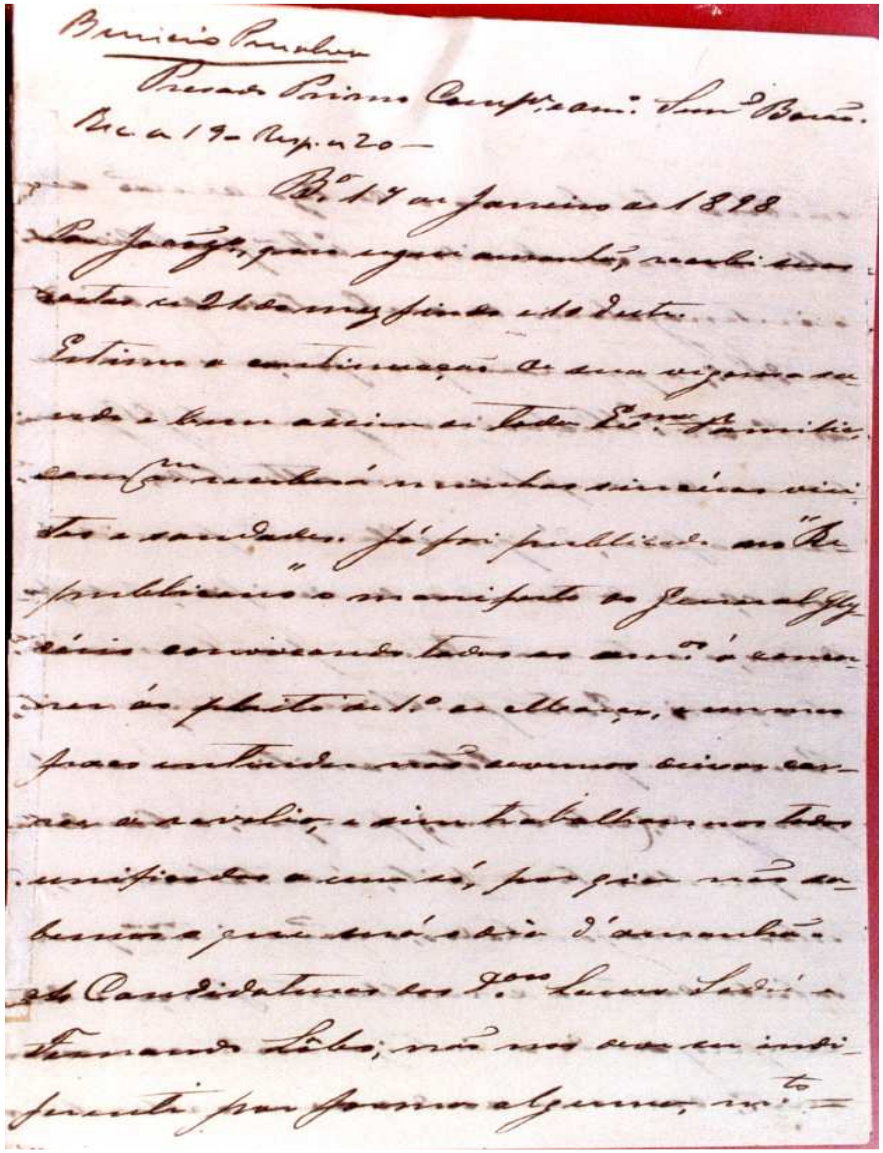
2v.

de e todos os bens, recebendo nossas visi-|tas. Sempre a suas ordens tem o| pouco prestimo do seu|

Pr*imo* compadre e am*igo* p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva |[40]

[40] Grafismo.



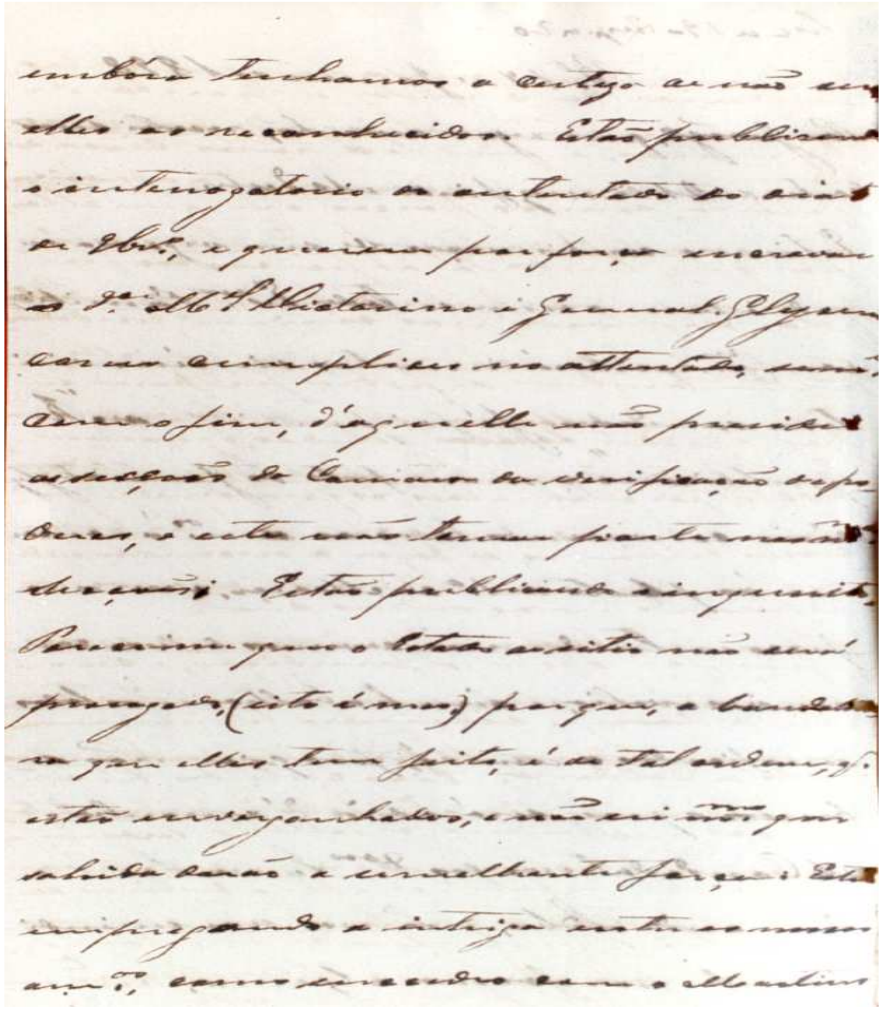
Carta 385

ABJ. P14D38-0672. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 19 Resp*ondida* a 20-"|. Furos na margem direita do segundo e terceiro fólio.

Presado Primo comp*adr*e e am*ig*o S*enhor* Barão.|

B*ahi*a 17 de Janeiro de 1898|

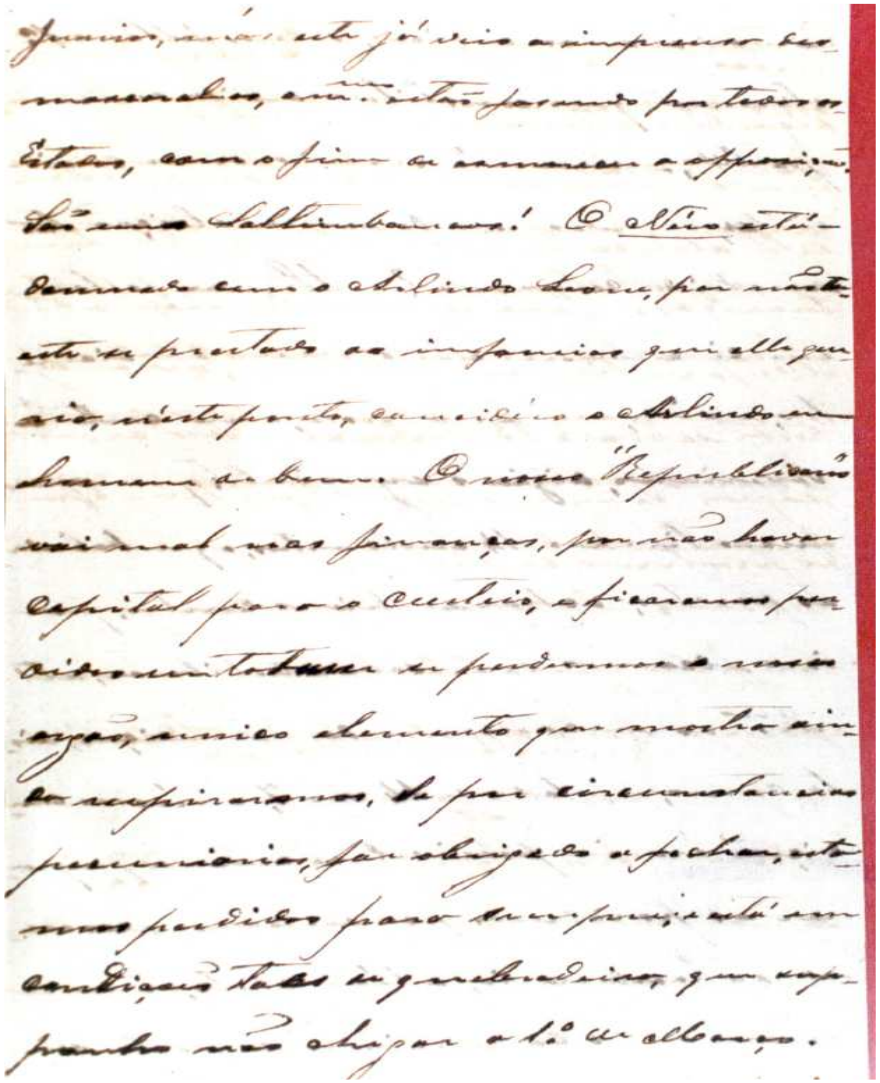
Por João*zinh*o, que segue amanhã, recebi suas| cartas de 21 do mez findo e 10 deste.|
Estimo a continuação de sua vigorosa sa-|ude e bem assim de toda Ex*celentissi*ma Familia| com q*ue*m receberá minhas sincéras visi-|tas e saudades. Já foi publicado no "Re-|publicano" o manifesto do general Gly-|cério convocando todos os am*ig*os à concor-|rer áo pleito de 1º de Março, e em meo| fraco entender não devemos deixar cor-|rer a revelia, e sim trabalharmos todos| unificados a um só, por que não sa-|bemos o que será o dia d'amanhã.|
As Candidaturas dos D*out*ores Lauro Sodré e| Fernando Lôbo, não nos deve ser indi-|ferente por forma alguma, m*ui*to=|



1v.

embóra tenhamos a certeza de não ser| elles os reconhecidos. Estão publican[do]| o interrogatorio do antentado[*][41] do dia 5| de *novem*bro[42], e querem por força encravar| o D*out*or M*anu*el Victorino e General Glycerio| como cumplices no attentado, som*ente*| com o fim, d'aquelle não presidir| as secções da Camara da verificação de po-|deres, e este não tomar parte nas m*es*mas| secções; Estão publicando o inquerito.| Parece-me que o Estado de sitio não será| prorogado, (isto é mao,) por que, a banda[lhei][43]|ra que elles tem feito, é de tal ordem, q*ue*| estão envergonhados, e não sei m*es*mo que| sahida darão a semelhante força; Est[ão]|| empregando a intriga entre os nossos| am*ig*os como succedeo com o Martins|

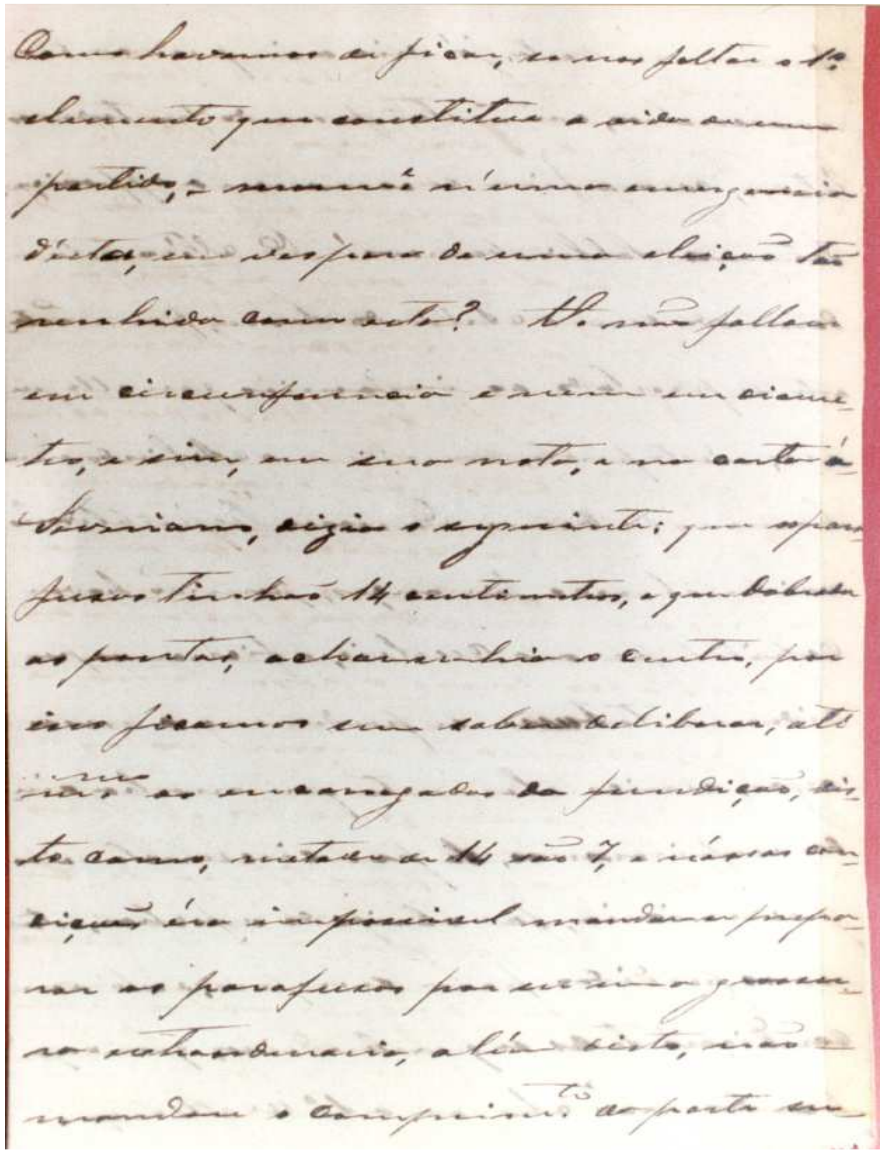
[41] Por "atentado"
[42] No original está grafado "9bro".
[43] Rasgado.



2r.

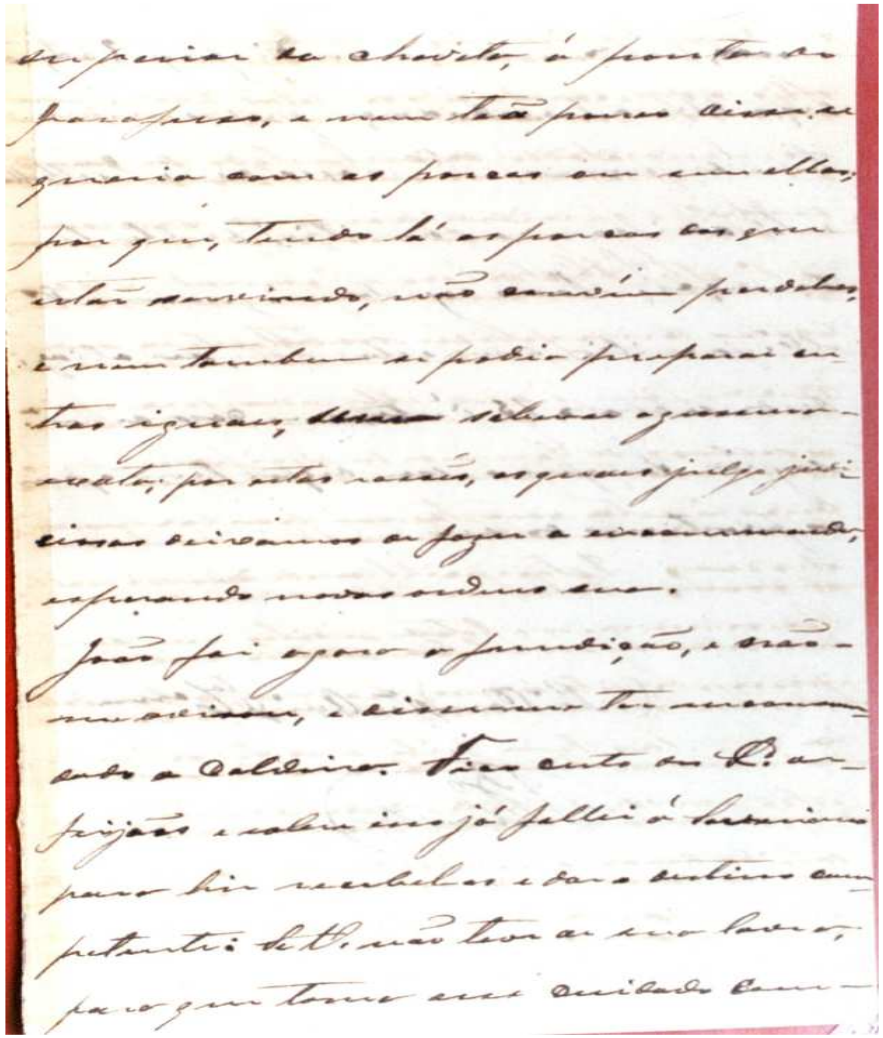
Junior, más este já veio a imprensa des-|mascaral-os, o mesmo estão fasendo por todos os-| Estados, com o fim de esmorecer a opposição.| São uns Saltimbancos! O Néro está-| dannado com o Arlindo Leone, por não ter-| este se prestado as imfamias que elle que-|ria, n'este ponto, concidéro o Arlindo um| homem de bem. O nosso "Republicano"| vai mal nas finanças, por não haver| capital para o custeio, e ficaremos per-|didos sem a[...][44] se perdermos o nosso| orgão, unico elemento que mostra ain-|da respirarmos, se por circunstancias| pecuniarias, for obrigado a fechar, esta-|mos perdidos para sempre; e está em| condições taes de quebradeira, que sup-|ponho não chegar a 1º de Março.|

[44] Borrado.



2v.

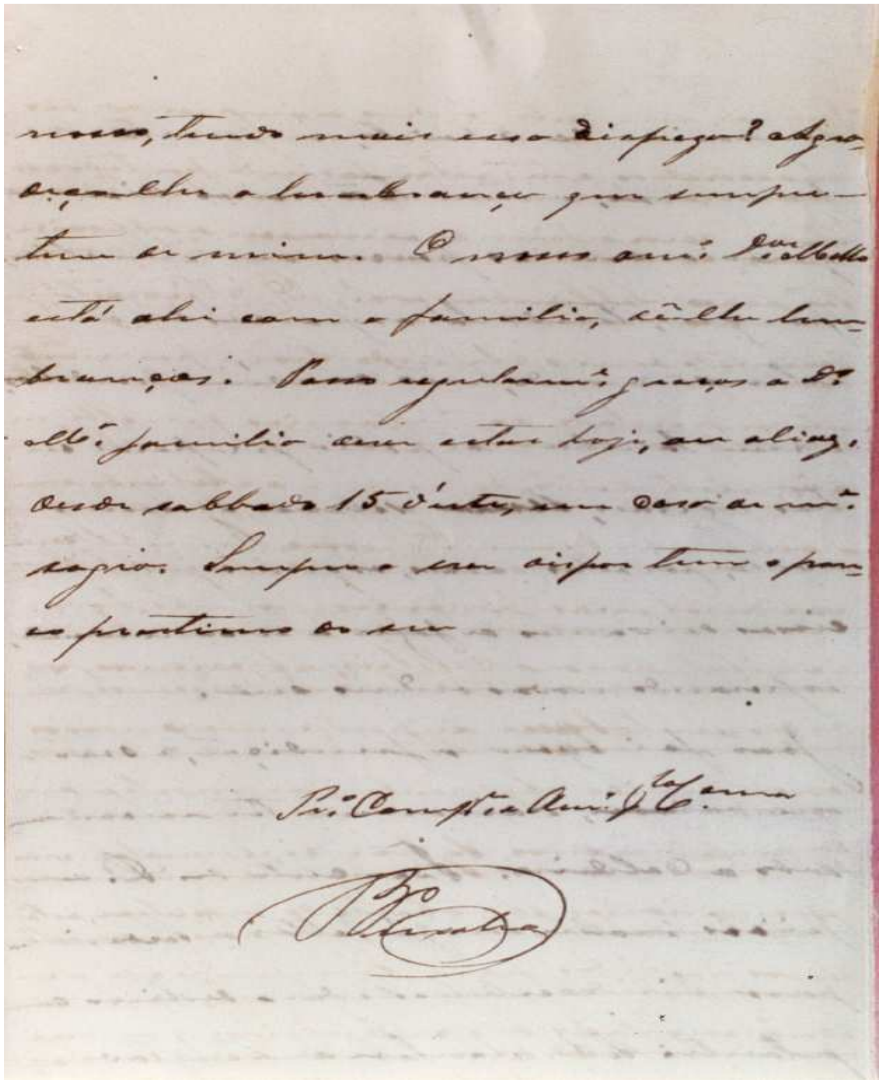
Como havemos de ficar, se nos faltar o 1º| elemento que constitue a vida de um| partido, morm*ent*e n'uma emergencia| d'esta, em vespera de uma eleição tão| renhida como esta? ~~V.~~ não fallou| em circunferencia e nem em diame-|tro, e sim, em sua nota, e na carta á| Severiano, dizia o seguinte: que os para-|fusos tinhão 14 centimetros, e que dobrada| as pontas, achar-se-hia o centro, por| isso ficamos sem saber deliberar, até| m*es*mo os encarregados da fundição, dis-|to como, metade de 14 são 7, e néssas con-|dições éra impossivel mandar-se prepa-|rar os parafusos por ser uma grossu-|ra extraordinaria, além disto, não-| mandou o comprim*ent*o da parte su-|



3r.

superior da chaveta, á ponta do| parafuso, e nem tão pouco disse se| queria com as porcas ou sem ellas;| por que, tendo lá as porcas dos que| estão servindo, não convém perdel-as,| e nem tambem se podia preparar ou-|tras iguaes, sem[45] saber-se a grossura-| exata; por estas rasões, as quaes julgo judi-|ciosas deixamos de fazer a encommenda,| esperando novas ordens sua.|
João foi agora a fundição, e não-| me avisou, e disse-me ter encomen-|dado a caldeira. Fico certo das S.[46] de-| feijões e sobre isso já fallei á Severiano| para hir recebel-as e dar o destino com-|petente: Se ~~V.~~ não teve de sua lavra,| para que toma esse cuidado com-|

[45] Borrado.
[46] Rasurado.



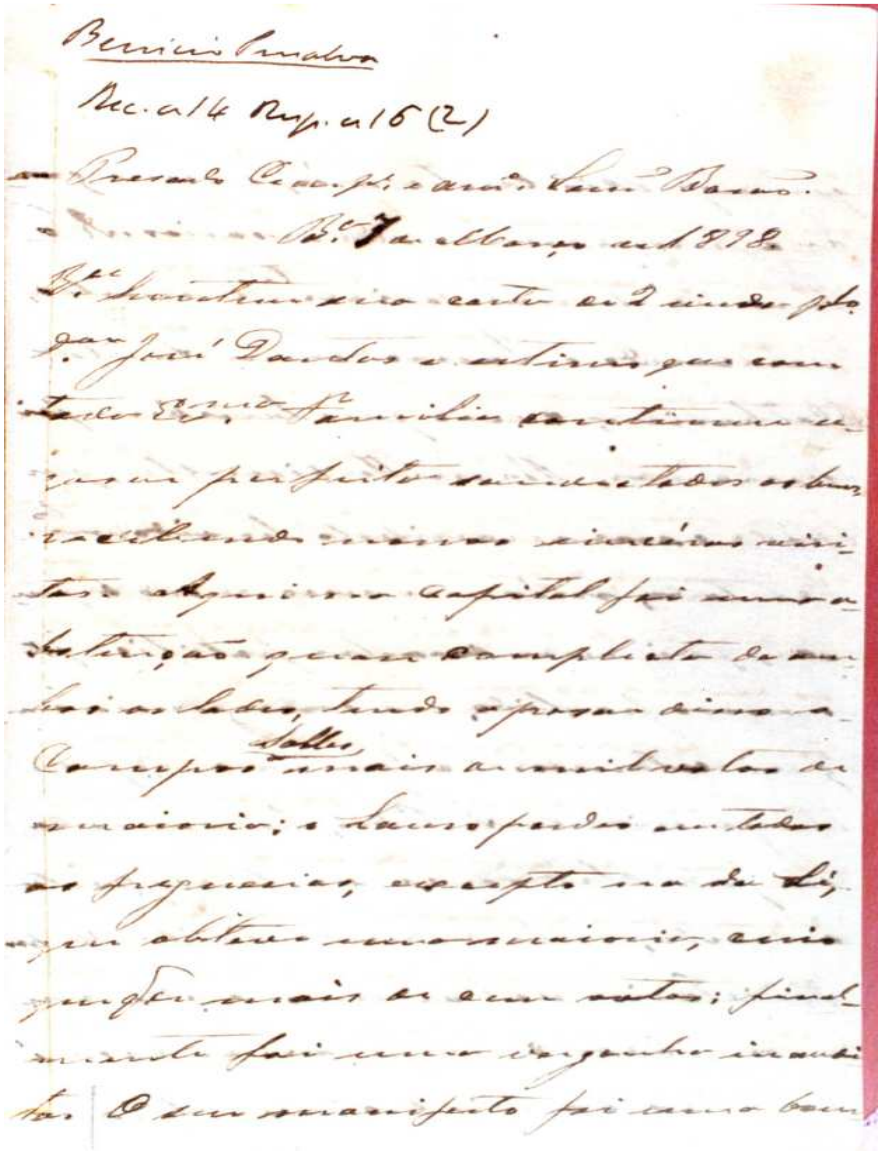
3v.

nosco, tendo mais essa dispeza? Agra-|deço-lhe a lembrança que sempre-| tem de mim. O nosso am*ig*o D*out*or Mello| está ahi com a familia, dê-lhe lem-|branças. Passo regularm*ent*e graças a D*eu*s| M*inh*a familia deve estar hoje, ou aliaz,| desde sabbado 15 d'este, em casa de m*inh*a| sogra. Sempre a seu dispor tem o pou-|co prestimo do seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraçam*|

B. Penalva|[47]

[47] Grafismo.



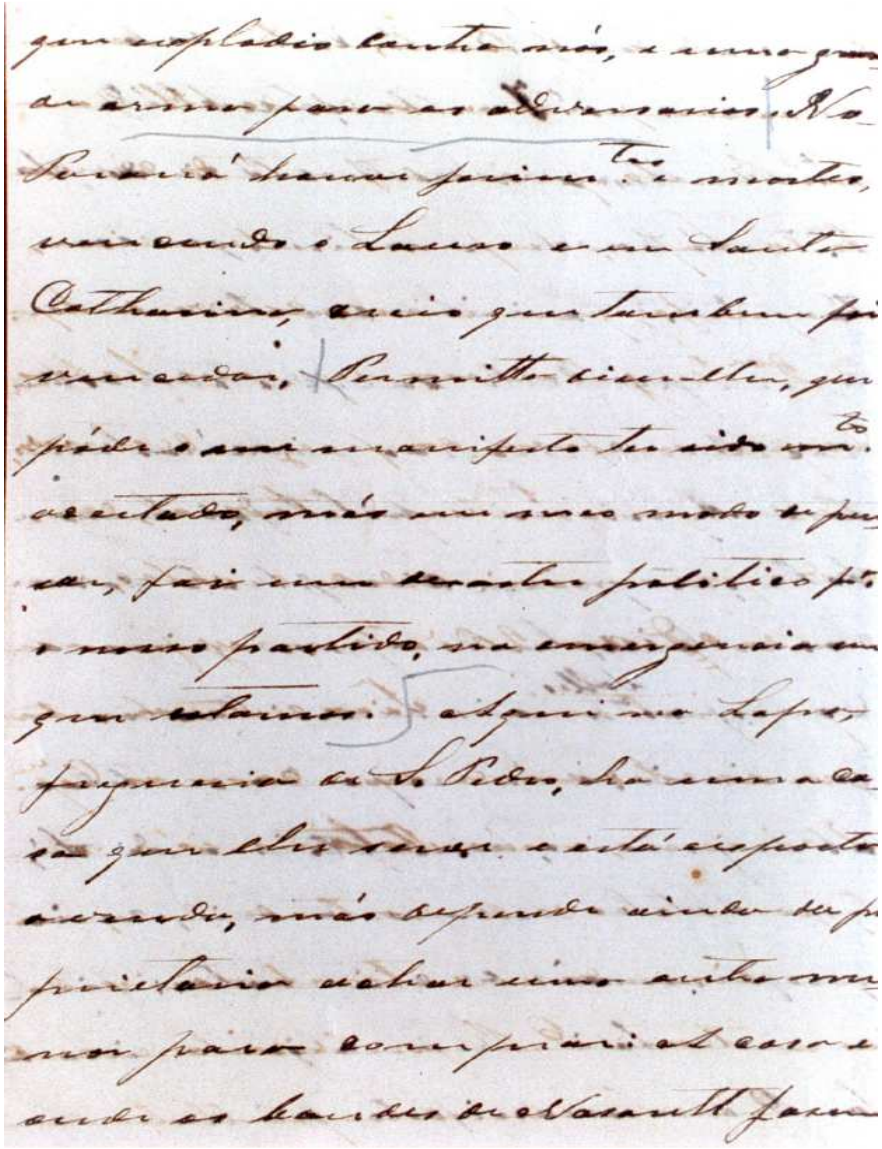
Carta 386

ABJ. P14D38-0673. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Recebida a 14 Respondida a 16 (2)"|

Presado comp*adr*e e am*ig*o S*enhor* Barão.|

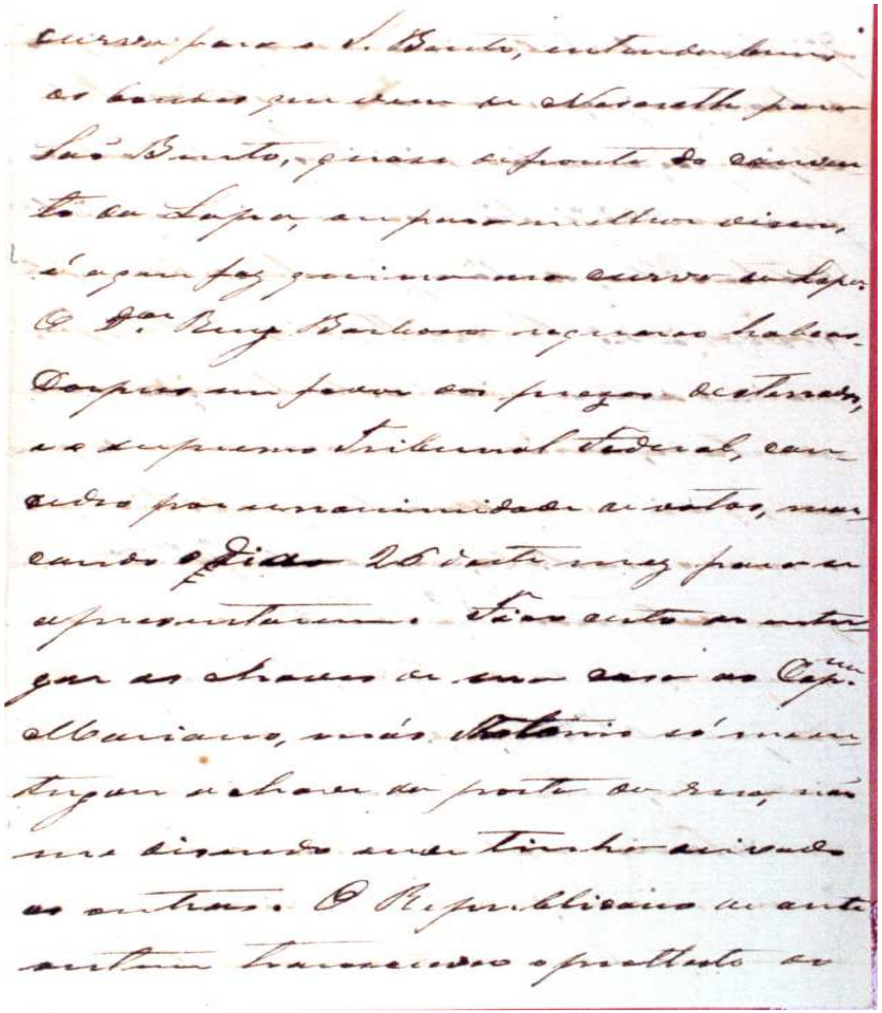
B*ahi*a 7 de Março de 1898.|

R*ecebi* hontem sua carta de 2 vinda p*elo*| D*out*or José Dantas e estimo que com| toda Ex*celentissi*ma Familia continue a-| gosar perfeita saude e todos os bens,| recebendo nossas sincéras visi-|tas. Aqui na capital foi uma a-|bstenção quase complecta de am-|bos os lados, tendo apesar disso o-| Campos <Salles> mais de mil votos de| maioria; o Lauro perdeo em todas| as freguesias, excepto na da Li,| aqui obteve uma maioria, creio| que de mais de cem votos; final-|mente foi uma vergonha inaudi|ta. O seu manifesto foi uma bom-|



1v.

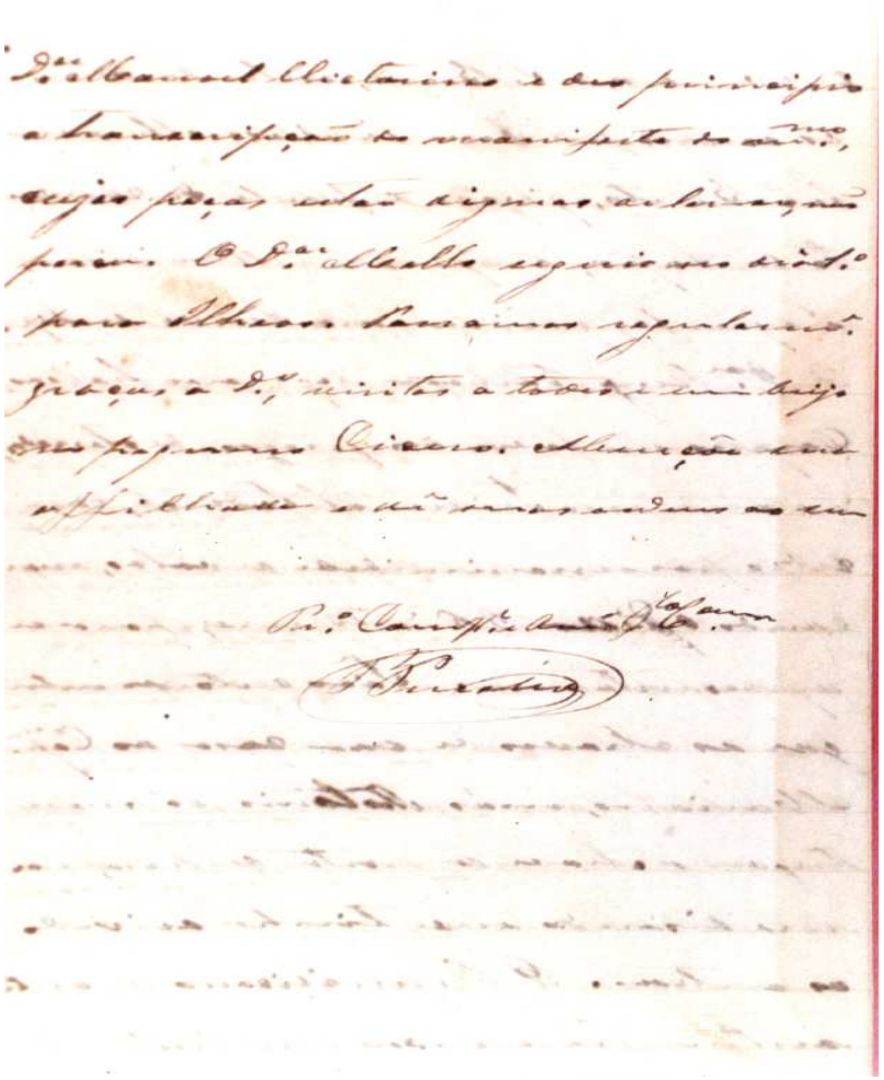
[ba] que explodio contra nós, e uma gran-|de arma para os adversarios. No-| Paraná houve ferim*en*tos e mortes,| vencendo o Lauro e em Santa| Catharina, creio que tambem foi| vencedor. Permitta diser-lhe, que| póde o seu manifesto ter sido m*ui*to| acertado, más em meo modo de pen-|sar, foi um desastre politico p*ar*a| o nosso partido, na emergencia em| que estamos. Aqui na Lapa, freguesia de S*ão* Pedro, ha uma ca-|sa que lhe serve e está exposta| a venda, más depende ainda da pro-|prietaria achar uma outra me-|nor para comprar: A casa é| onde os bondes de Nasarett fasem|



2r.

curva para o S*ão* Bento, entenda bem,| os bondes que vem de Nasareth para| São Bento, quase defronte do conven-|to da Lapa, ou para melhor diser,| é a que faz quina na curva da Lapa.|
O D*out*or Ruy Barbosa requereo habeas-| corpus em favor dos prezos desterrados,| e o supremo Tribunal Federal, con-|cedeo por unanimidade de votos, mar-|cando o dia[48] 26 deste mez para se| apresentarem. Fico certo de entre-|gar as chaves de uma casa ao Cap*ita*m| Mariano, más Thotonio[49] só me en-|tregou a chave da porta da rua, não| me disendo onde tinha deixado| as outras. O Republicano de ante|ontem transcreveo o prottesto do|

[48] Rasurado.
[49] Rasurado.



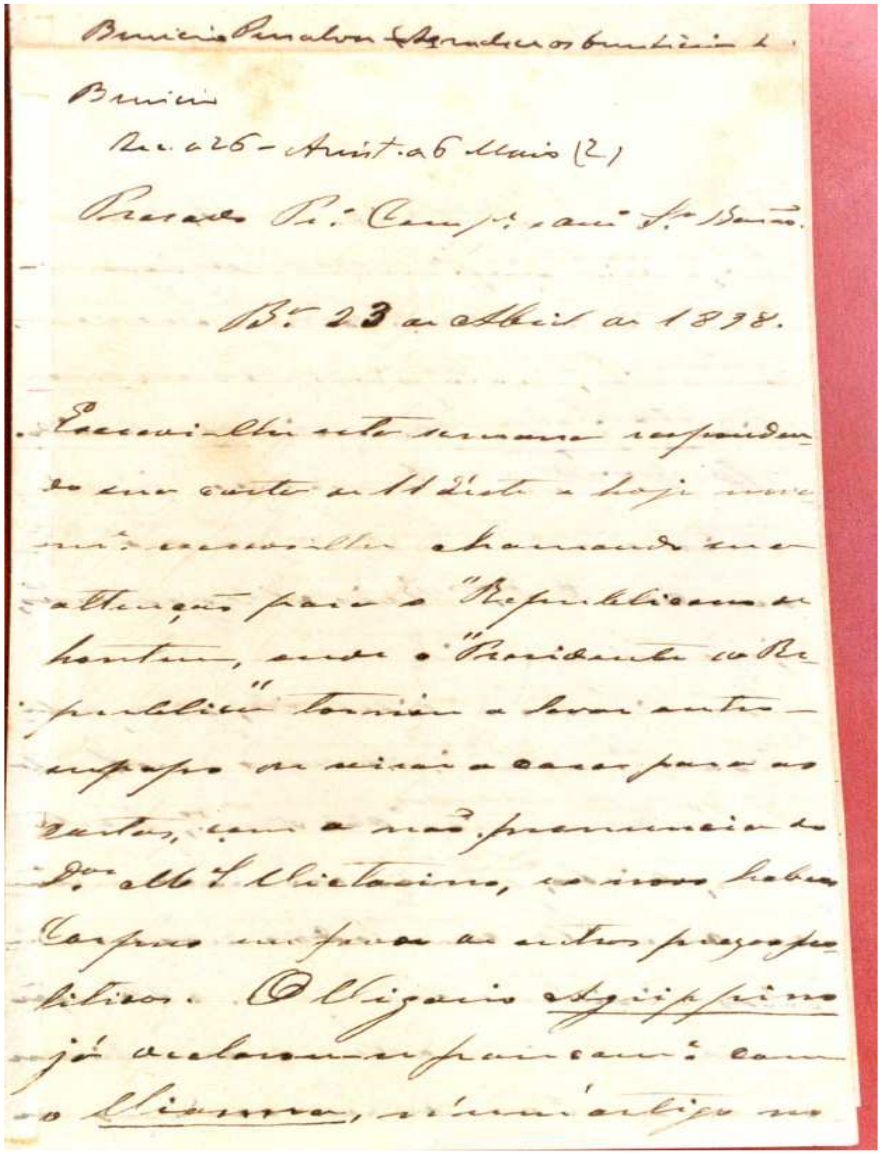
2v.

D*out*or Manoel Victorino e deo principio| a transcripção do manifesto do m*es*mo,| cujas peças estão dignas de ler-se, não| perca. O D*out*or Mello seguio no dia 1º| para Ilheos. Passamos regularm*ent*e| graças a D*eu*s, visitas a todos e um beijo| no pequeno Cicero. Abençôe sua| affilhada e dê suas ordens ao seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

<u>B. Penalva</u>|[50]

[50] Grafismo.



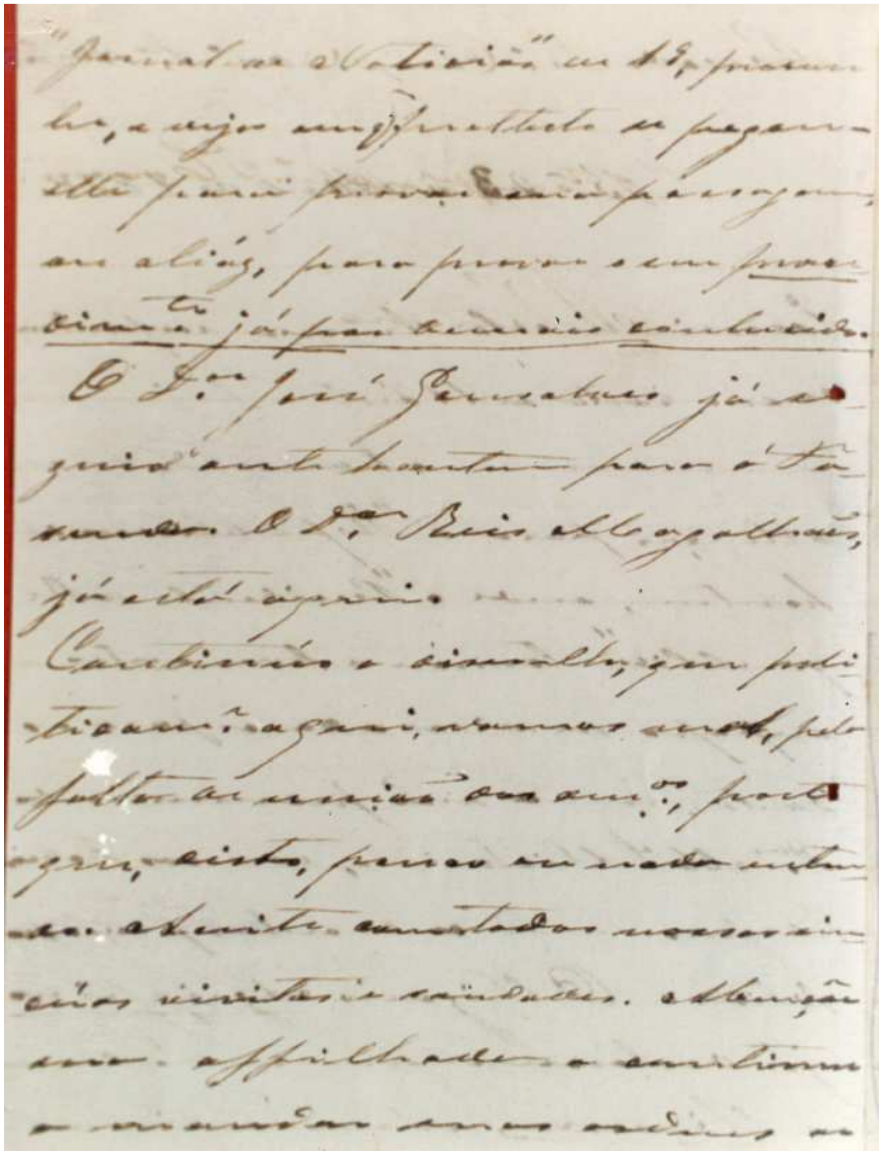
Carta 387

ABJ. P14D38-0674. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva" (Agradece os benefícios)"| "Benicio"| "Rec*ebi* a 26 – Avist*ei* a 6 Maio (2)"|

Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o Sr. Barão.|

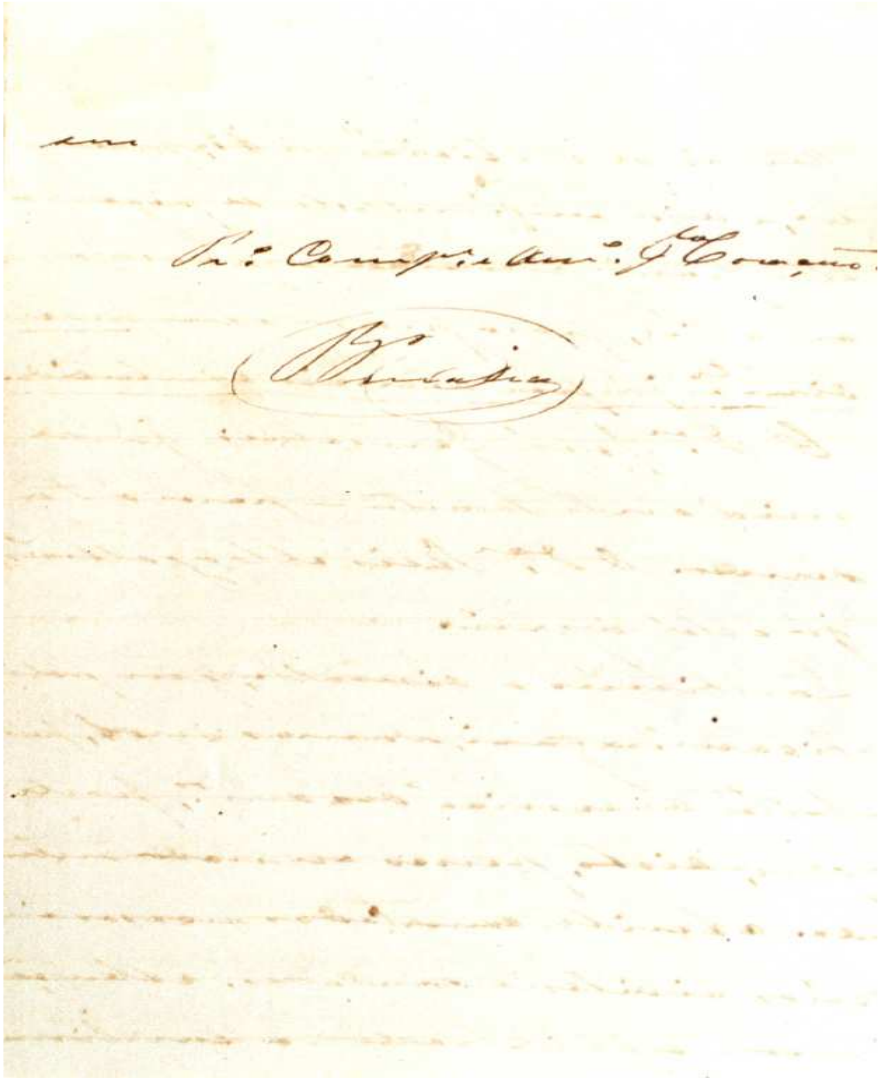
Bahia 23 de Abril de 1898.|

Escrevi-lhe esta semana responden-|do sua carta de 11 d'este e hoje nova-|mente escrevi-lhe chamando sua| attenção para o "Republicano de| hontem, onde o "Presidente da Re-|publica" tornou a levar outro-| supapo de virar a cara para as| cartas, com a não pronuncia do| Doutor Manuel Victorino, e o nosso habeas| Corpus em favor de outros prezos po-|liticos. O Vigario Agrippino| já declarou-se francamente com| o Vianna, n'um artigo no-|



1v.

"Jornal de Noticias" de 19, procure|lhe, e veja em q*ue* prettesto se pegou-|lhe para provar sua passagem,| ou aliáz, para provar o seu proce-|dim*en*to já por demais conhecido.|
O D*out*or José Gonsalves já se-|guio ante hontem para á Fa-|senda.
O D*out*or Reis Magalhães,| já está aqui.|
Continúo a diser-lhe, que poli-|ticam*ent*e aqui, vamos mal, pela| falta de união dos am*ig*os, parte| que, disto, pouco ou nada enten-do. Aceite com todos nossas sin-|céras visitas e saudades. Abençôe| sua affilhada e continue| a mandar suas ordens ao|



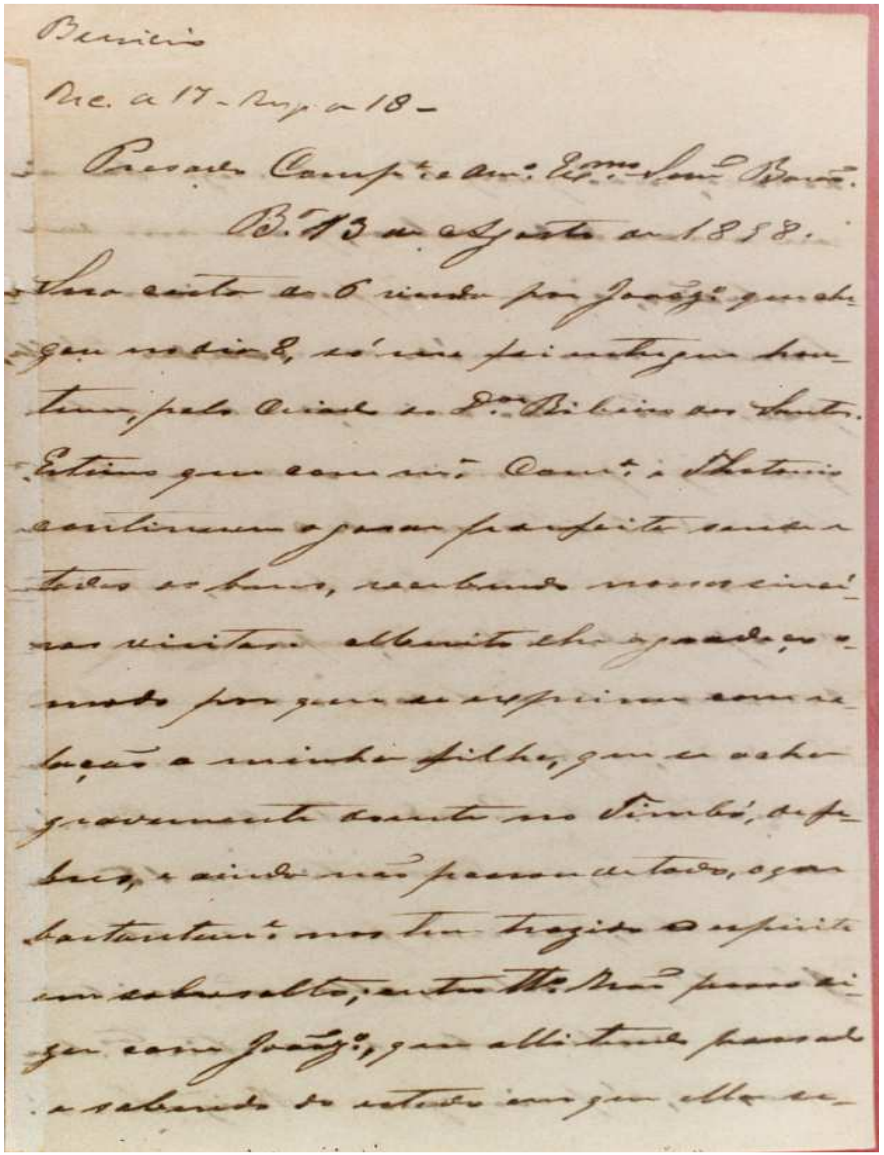
2r.

seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração|

<u>B*enicio*Penalva</u>|[51]

[51] Grafismo.



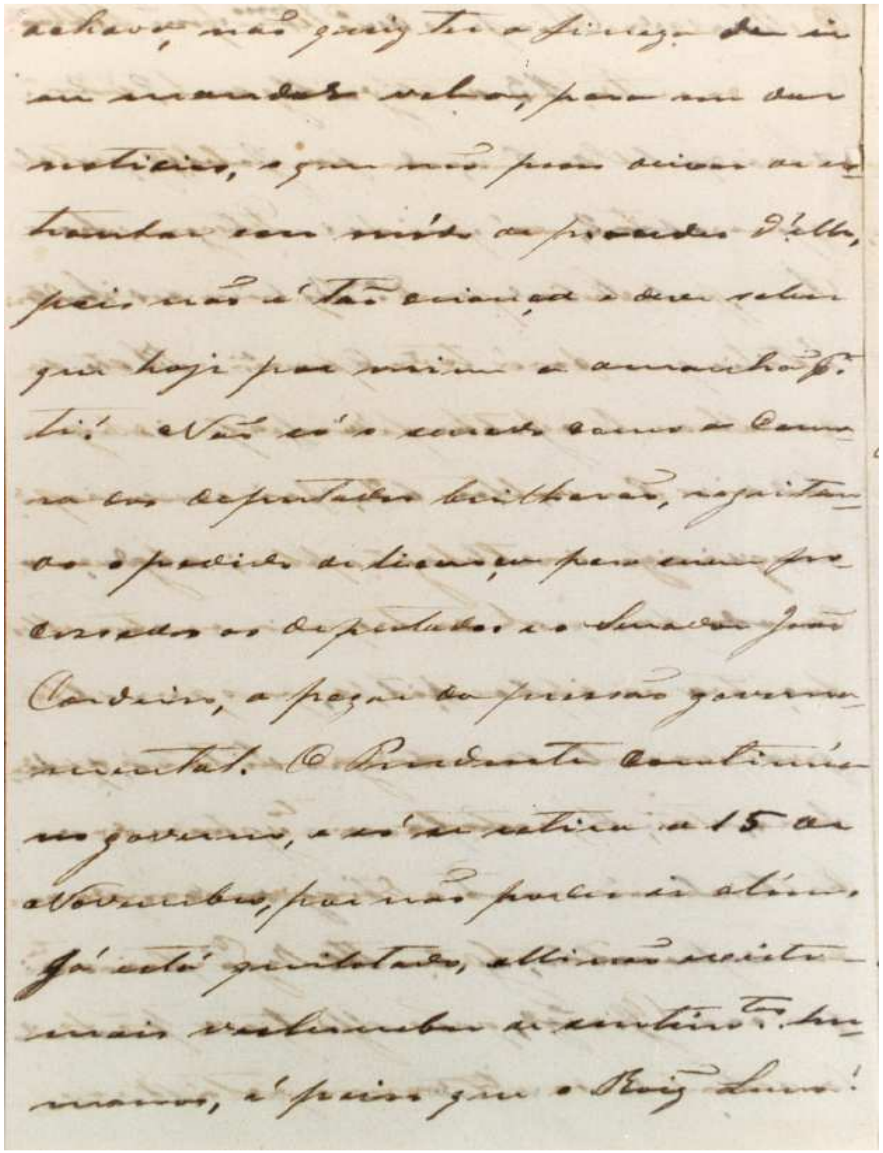
Carta 388

ABJ. P14D38-0675. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Recebida a 17 Respondida a 18-"|

Presado comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo S*enh*or Barão.|

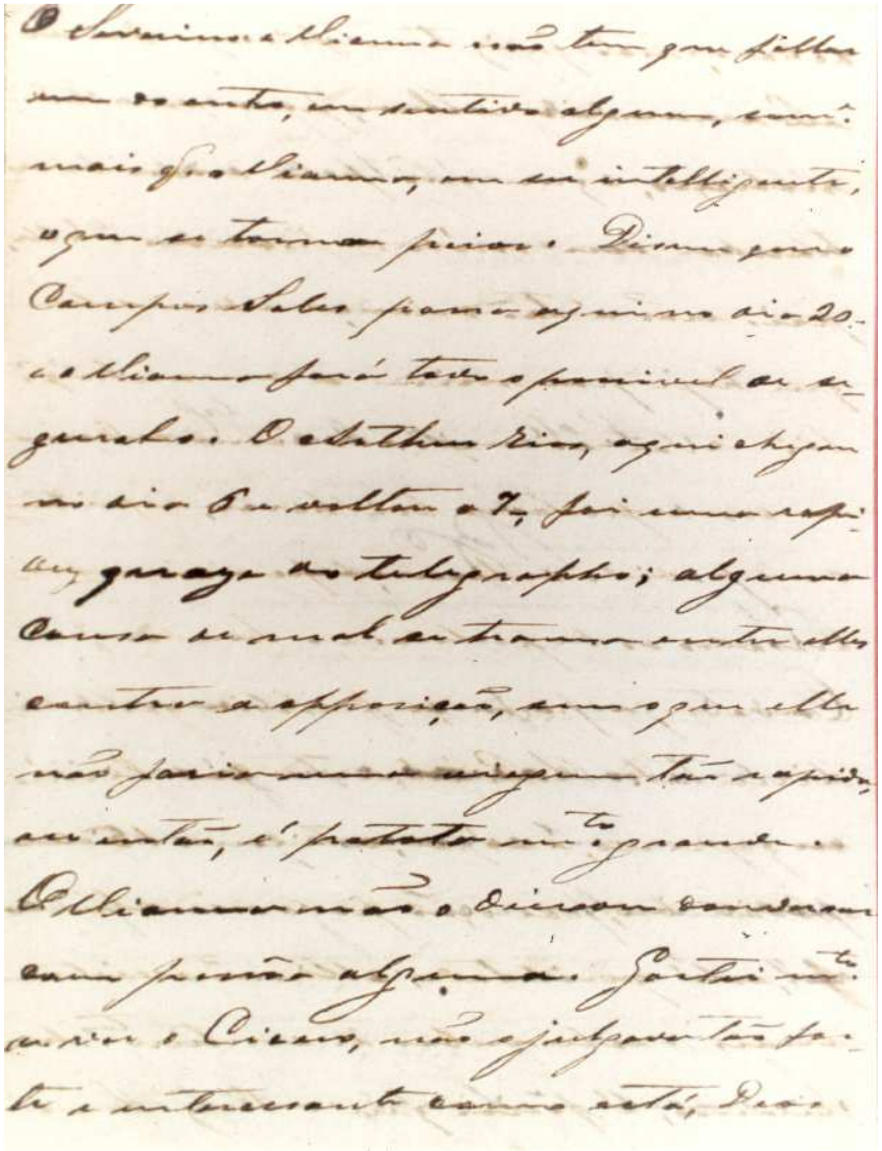
B*ahi*a 13 de Agosto de 1898.|

Sua carta de 6 vinda por João*zinh*o que che-|gou no dia 8, só me foi entregue hon-|tem, pelo criado do D*out*or Ribeiro dos Santos.| Estimo que com m*inh*a Com*adr*e e Thotonio| continuem a gosar perfeita saude e| todos os bens, recebendo nossas sincé-|ras visitas. Muito lhe agradeço o-| modo por que se exprime com re-|lação a minha filha, que se acha| gravemente doente no Timbó, de fe-|bres, e ainda não passou de todo, o que| bastantem*ent*e nos tem trazido o espirito| em sobresalto; entre t*an*to não posso di-|zer com João*zinh*o, que alli tendo passado| e sabendo do estado em que ella se-|



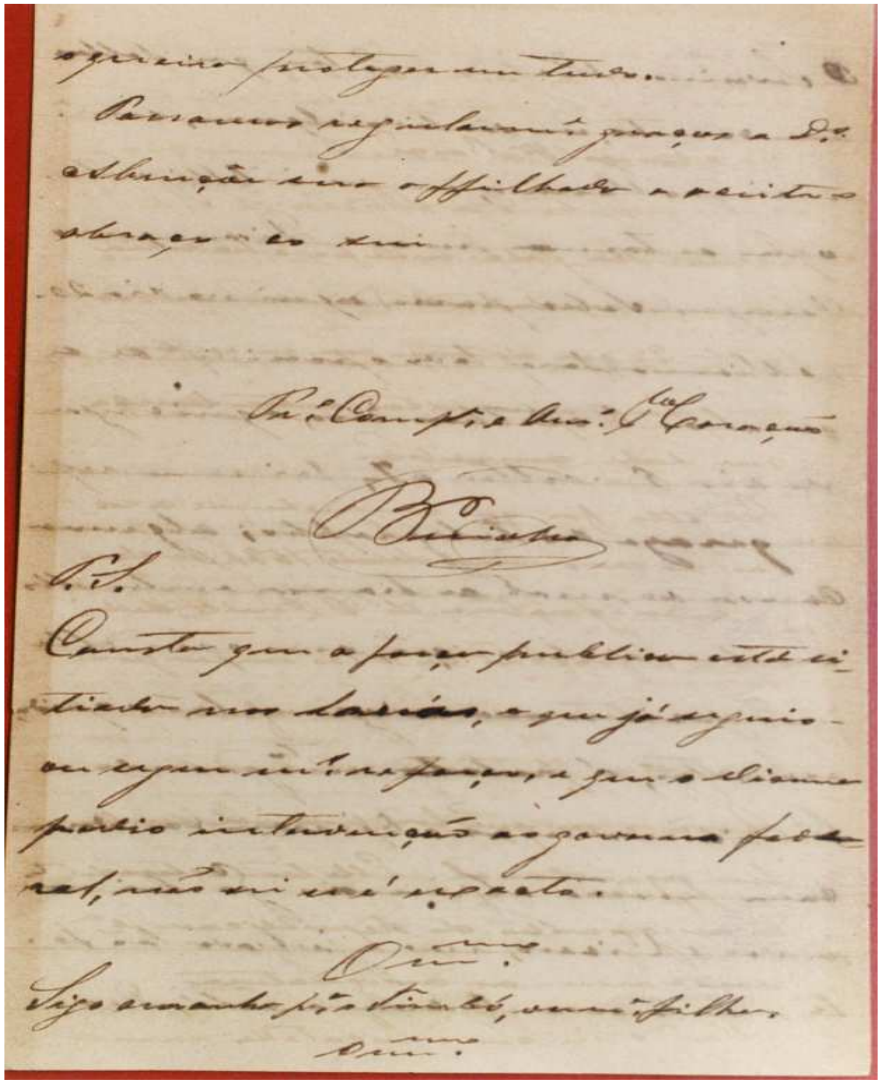
1v.

achava, não quiz ter a fineza de ir| ou mandar vel-a, para me dar| noticias, o que não posso deixar de es-|tranhar esse módo de proceder d'elle,| pois não é tão criança e deve saber| que hoje por mim e amanhã p*or*| ti! Não só o senado como a cama-|ra dos deputados brilharão, rejeitan-|do o pedido de liçença para serem pro-|cessados os deputados e o Senador João| Cordeiro, apezar da pressão governa-|mental. O Prudente continúa| no governo, e só se retira a 15 de| Novembro, por não poder ir além.| Já está quilotado, alli não existe-| mais veslumbre de sentim*en*tos hu-|manos, é peior que o Ro*driguez* Lima!|



2r.

O Severino e Vianna não tem que fallar| um do outro, em sentido algum, som*ente*| mais q*ue* o Vianna, em ser intelligente,| o que se torna peior. Disem que o| Campos Sales passa aqui no dia 20-| e o Vianna fará todo o possivel de se-|gural-o. O Arthur Rios, aqui chegou| no dia 6 e voltou a 7-, foi uma rapi-|dez quaze do telegrapho; alguma| cousa de mal se trama entre elles| contra a opposição, sem o que elle| não faria uma viagem tão rapida,| ou então, é patota m*ui*to grande.|
O Vianna não o deixou conversar| com pessôa alguma. Gostei m*ui*to| de ver o Cicero, não o julgava tão for-|te e interessante como está, Deos|



2v.

o queira proteger em tudo.|
Passamos regularm*ent*e graças a D*eu*s| Abençôe sua affilhada e aceite o| abraço do seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração|

B. Penalva|[52]

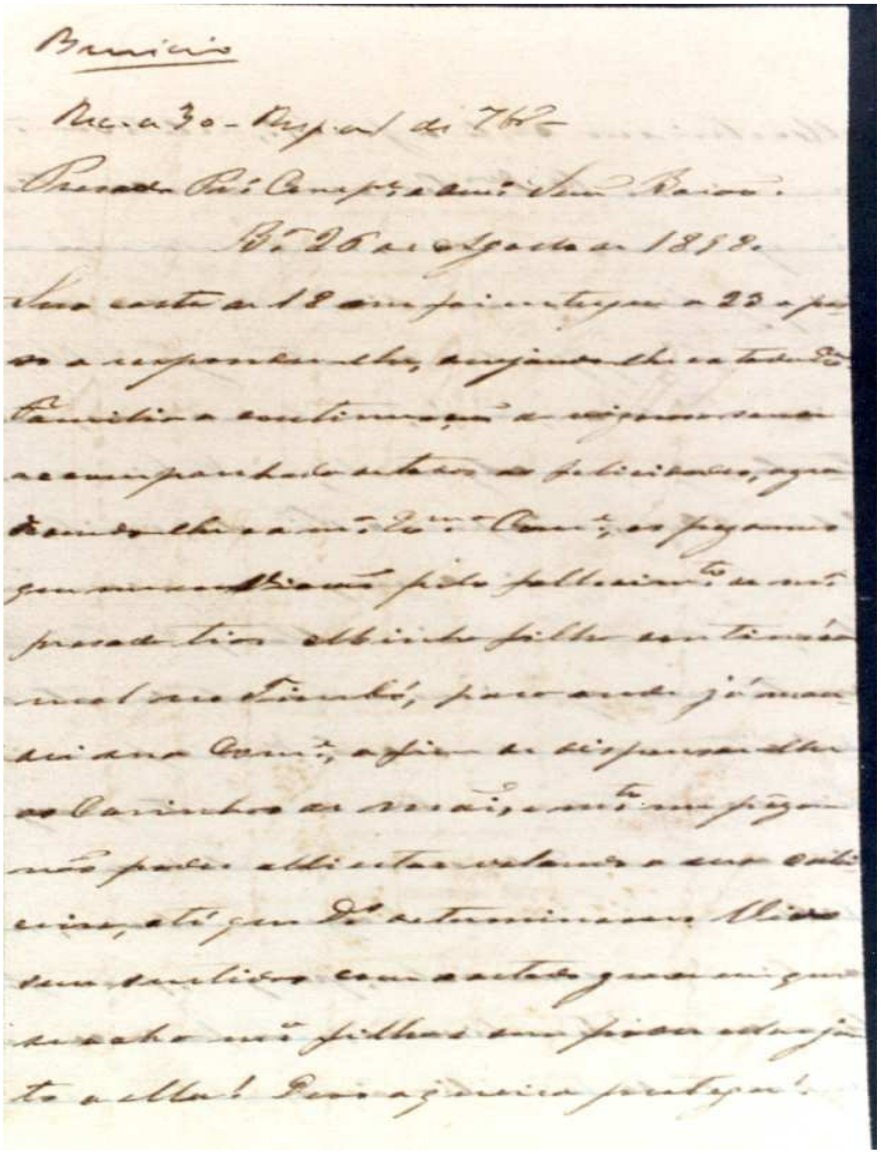
P. S.|
Consta que a força publica está si-|tiada nas Lavrás e que já seguio-| ou segue m*ai*s reforço, e que o Vianna| pedio intervenção ao governo fede-|ral, não sei se é exacto.|

O m*es*mo|

Sigo amanha p*ar*a o Timbó, ver m*inh*a filha.|

O m*es*mo|

[52] Grafismo.



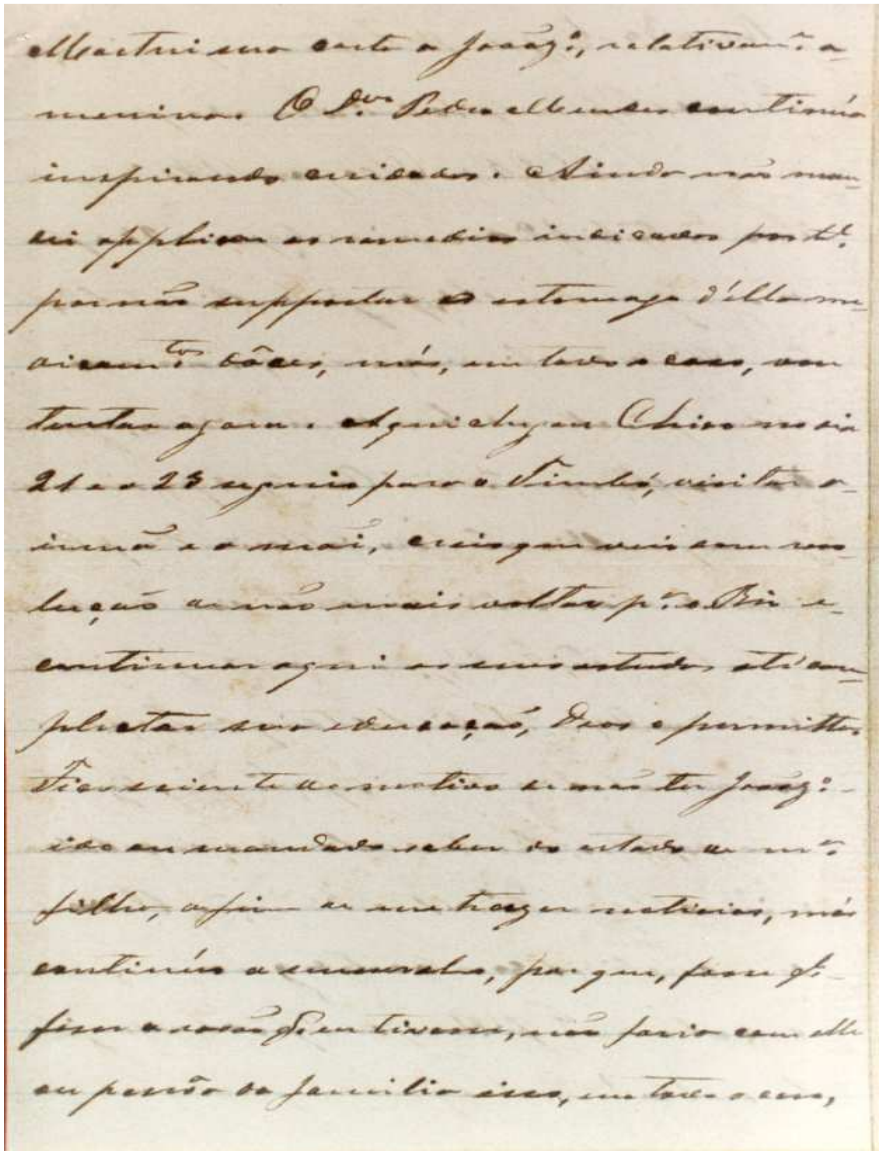
Carta 389

ABJ. P14D38-0676. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 30 Resp*ondida* a 1 de *setem*bro -"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* S*enhor* Barão.|

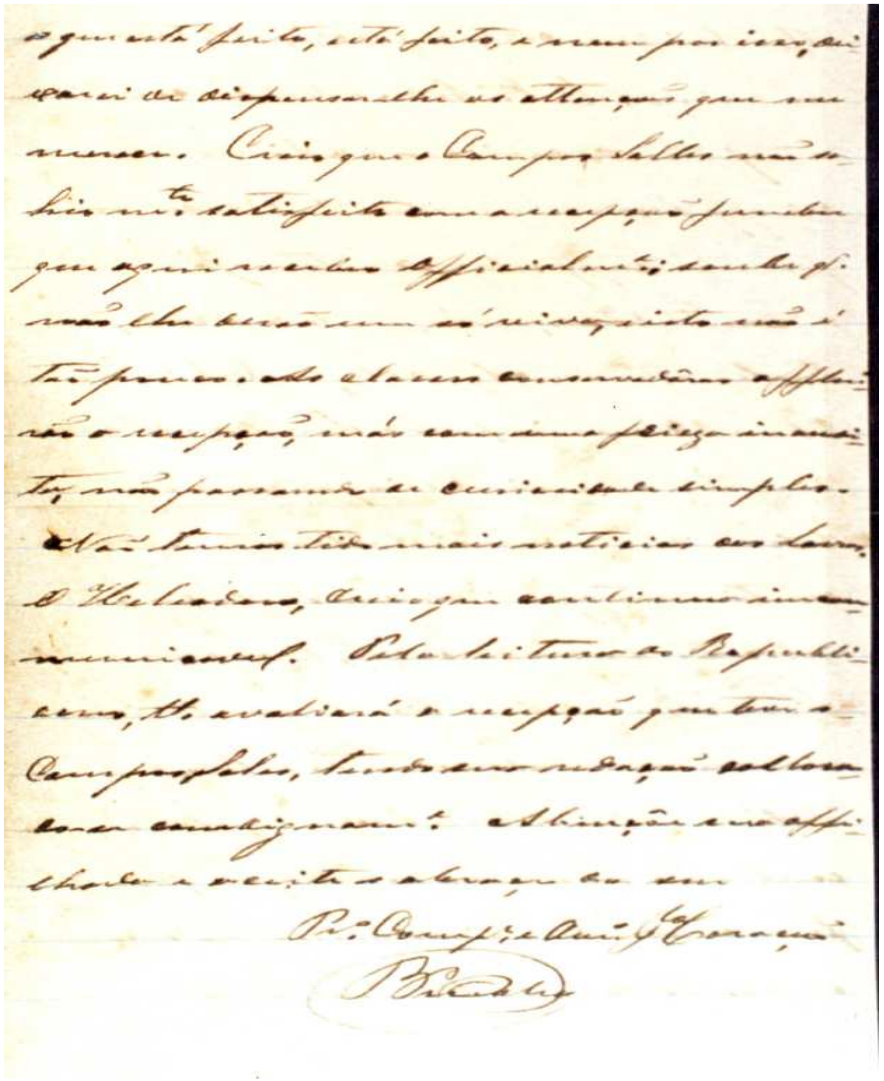
B*ahi*a 26 de Agosto de 1898.|

Sua carta de 18 me foi entregue a 23 e pas-|so a responder-lhe, desejando-lhe a toda Ex*celentissi*ma| Familia a continuação de vigorosa saude| accompanhada de todas as felicidades, agra-|decendo-lhe e a minha Ex*celentissi*ma Com*adr*e, os pezames| que me enviarão pelo fallecim*en*to de m*inh*a| presada tia. Minha filha continúa| mal no Timbó, para onde já man-|dei sua com*adr*e, a fim de dispensar-lhe| os carinhos de mãe, e m*ui*to me pêzou-| não poder alli estar velando a sua cabi-|ceira, até que D*eu*s determinasse. Vivo| sem sentidos com o estado grave em que| se acha m*inh*a filha e sem poder estar jun-|to a ella! Deos a queira proteger!|



1v.

Mostrei sua carta a Joãoz*inh*o, relativam*ent*e a| menina. O D*out*or Pedro Mendes continúa| inspirando cuidados. Ainda não man-|dei applicar os remedios indicados por ~~V.~~| por não supportar o estomago d'ella me-|dicam*en*tos dôces, más, em todo o caso, vou| tentar agora. Aqui chegou Chico no dia| 21 e a 23 seguio para o Timbó, visitar a-| irmã e a mãi, creio que veio com reso-|lução a não mais voltar p*ar*a o Rio e-| continuar aqui os seus estudos até com-|plectar sua educação, Deos o permitta.| Fico sciente do motivo de não ter Joãoz*inh*o| ido ou mandado saber do estado de m*inh*a| filha, afim de me trazer noticias, más| continúo a sensural-o, por que, fosse q*ual*| fosse a rasão q*ue* eu tivesse, não faria com elle| ou pessôa da familia isso, em todo o caso,|



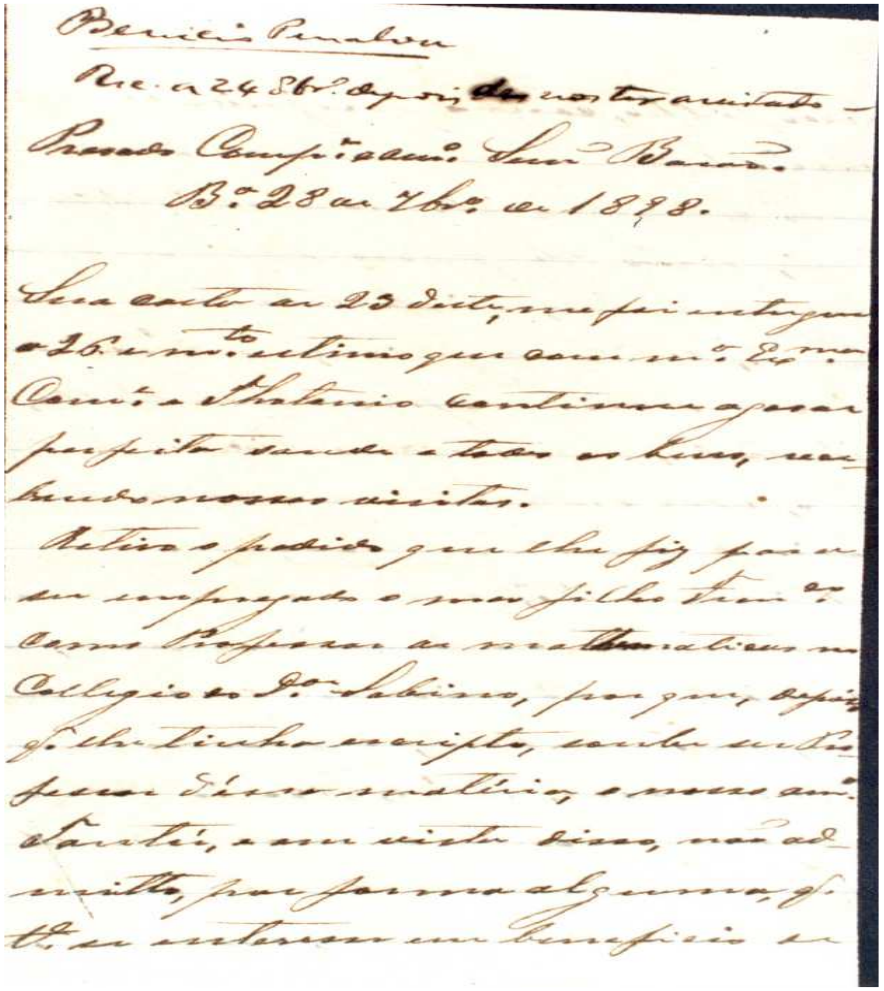
2r.

o que está feito, está feito, e nem por isso, dei-|xarei de dispensar-lhe as attenções que me| merecer. Creio que o Campos Salles não sa-|hio m*ui*to satisfeito com a recepção funebre| que aqui recebo official*men*te; soube q*ue*| não lhe derão um só viva, e isto não é| tão pouco. As classes conservadôras applau[di]-|rão a recepção, más com uma frieza inaudi-|ta, não passando de curiosidade simples.| Não temos tido mais noticias das Lavras.| O Heliodoro, creio que continua incom-|municavel. Pela leitura do Republi-|cano, ~~V.~~ avaliará a recepção que teve o-| Campos Sales, tendo sua redação colloca-|do-se comdigna*men*te. Abençôe sua affi-|lhada e aceite o abraço do seu|

Pri*m*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo Coração|

B. Penalva|[53]

[53] Grafismo.



Carta 390

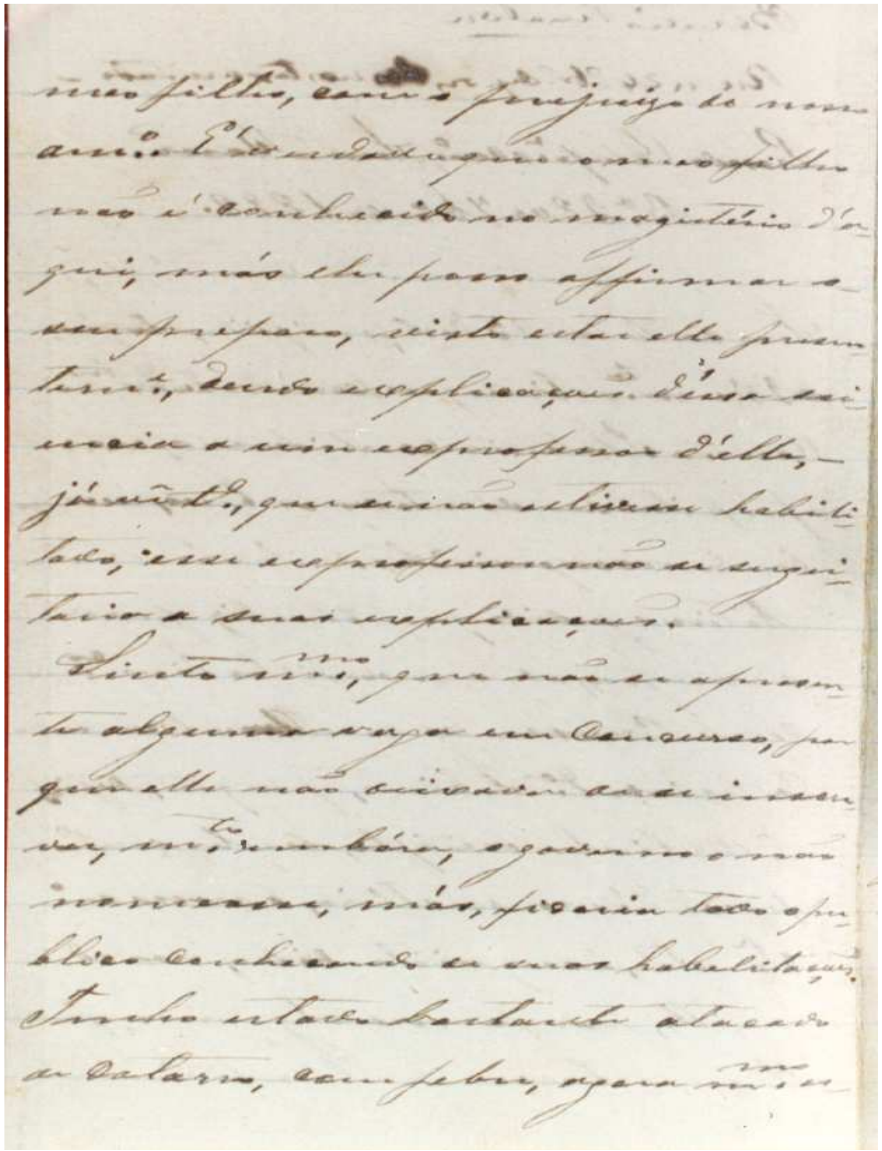
ABJ. P14D38-0677. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 24 8brº depois de nos ter avistado -"|

Presado comp*adr*e e am*ig*o S*enh*or Barão.|

B*ahi*a 28 de *setem*bro[54] de 1898.|

Sua carta de 23 deste, me foi entregue| a 26 e m*ui*to estimo que com m*inh*a Ex*celentissi*ma| Com*adr*e Thotonio continue a gosar| perfeita saude e todos os bens, rece-|bendo nossas visitas.|
Retiro o pedido que lhe fiz para| ser empregado o meo filho Franc*isc*o| como Professor de mathematicas[55] no| collegio do D*out*or Sabino, por que, depois,| q*ue* lhe tinha escripto, soube ser Pro-|fessor d'essa matéria, o nosso am*ig*o| Tantú, e em vista disso, não ad-|mitto, por forma alguma, q*ue*| ~~V.~~ se enteresse em beneficio de|

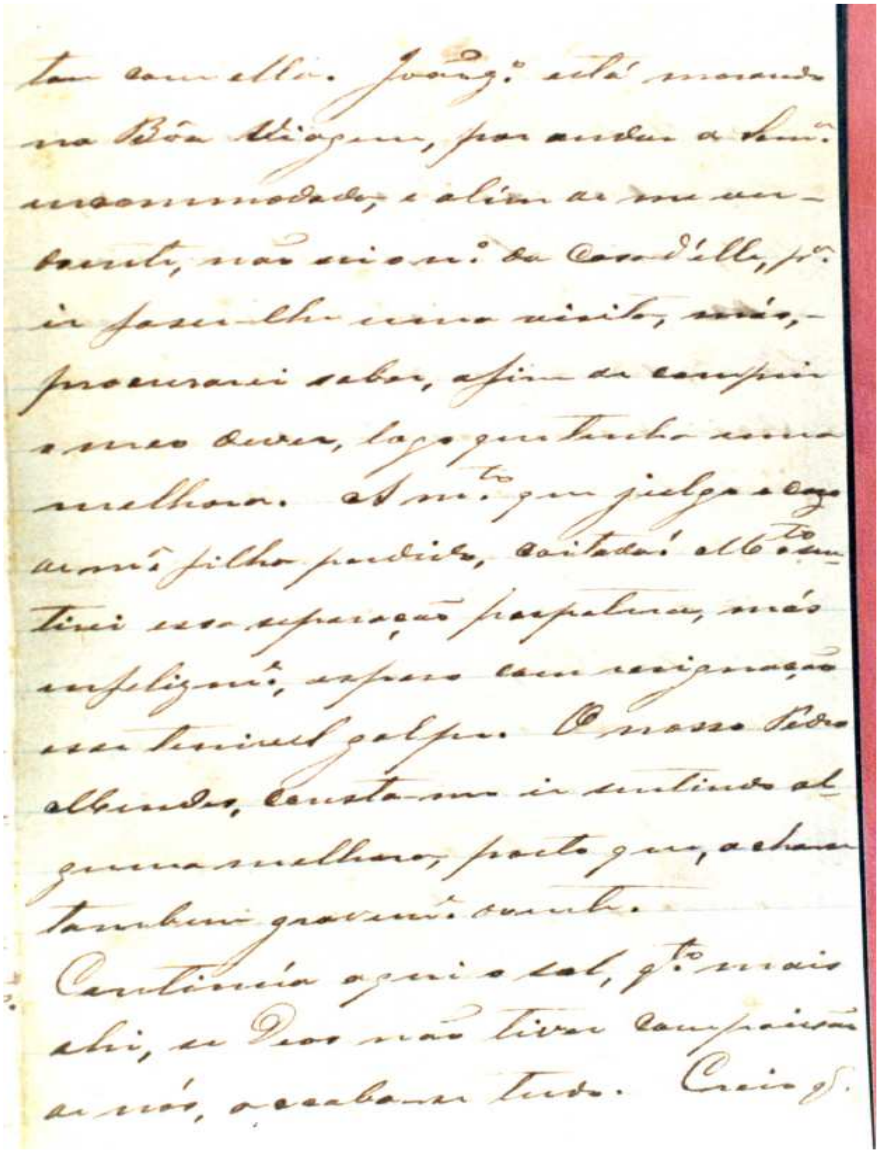
[54] No original está grafado "7bro".
[55] Rasurado.



1v.

meo filho, com o prejuizo do nosso| am*ig*o. É verdade que o meo filho| não é conhecido no magistério d'a-|qui, más lhe posso affirmar o-| seu preparo, visto estar elle presen-|tem*ent*e, dando explicações d'essa sci-|encia a um exprofessor d'elle,-| já vê V., que se não estivesse habili-|tado, esse exprofessor não se sugei-|taria a suas explicações.|

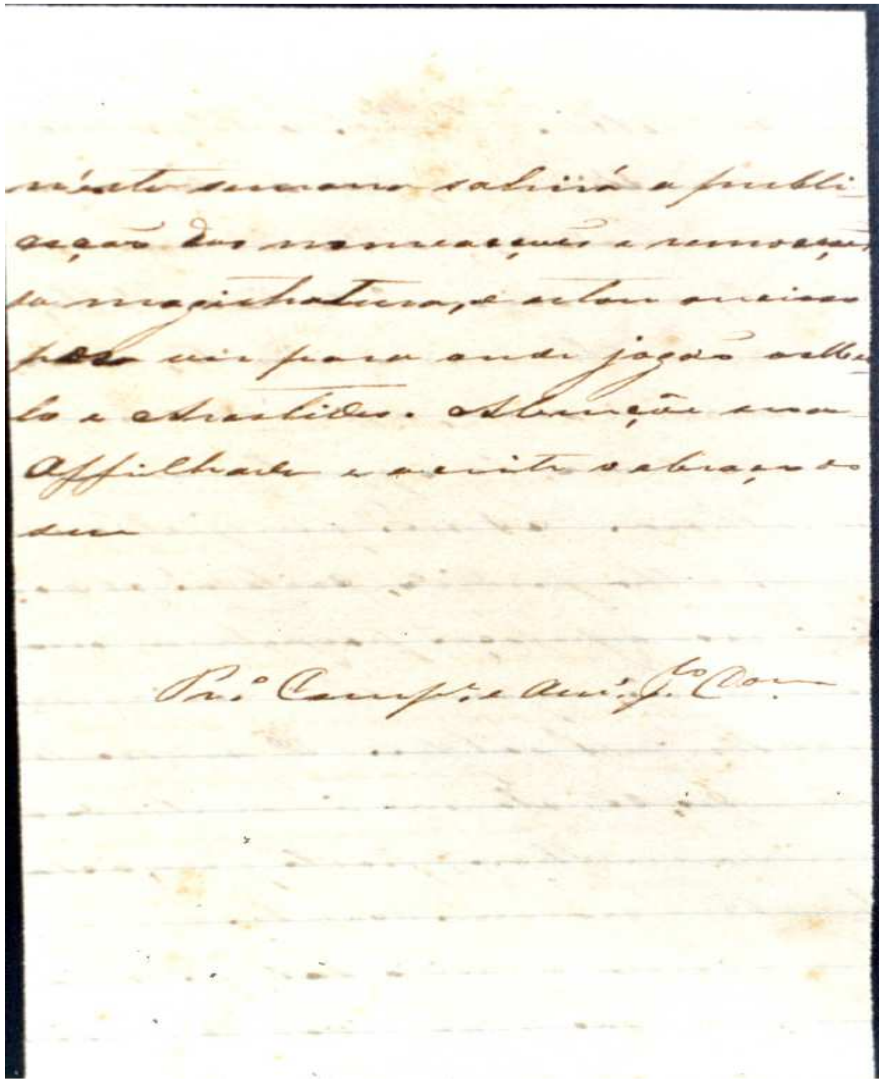
Sinto m*es*mo, que não se apresen-|te alguma vaga em concurso, por| que elle não deixava de se inscre-|ver, m*ui*to embóra, o governo o não| nomeasse, más, ficaria todo o pu-|blico conhecendo de suas habilitações.| Tenho estado bastante atacado| de catarro, com febre, agora m*es*mo es-|



2r.

tou com ella. Joãoz*inh*o está morando| na Bôa Viagem, por andar a Sen*hor*a| encommodada, e além de me ver-| doente, não sei o n*úmer*o da casa d'elle, p*ar*a| ir faser-lhe uma visita, más,-| procurarei saber, afim de comprir| o meo dever, logo que tenha uma| melhora. A m*ui*to que julgo o cazo| de m*inh*a filha perdido, coitada! M*ui*to sen-|tirei essa separação perpetua, más| enfelizm*ent*e, espero com resignação| esse terrivel golpe. O nosso Pedro| Mendes, consta-me ir sentindo al-|guma melhora, posto que, acha-se| tambem gravem*ent*e doente.|

Continúa aqui o sol, q*uan*to mais| ahi, se Deos não tiver compaixão| de nós, acaba-se tudo. Creio q*ue*|



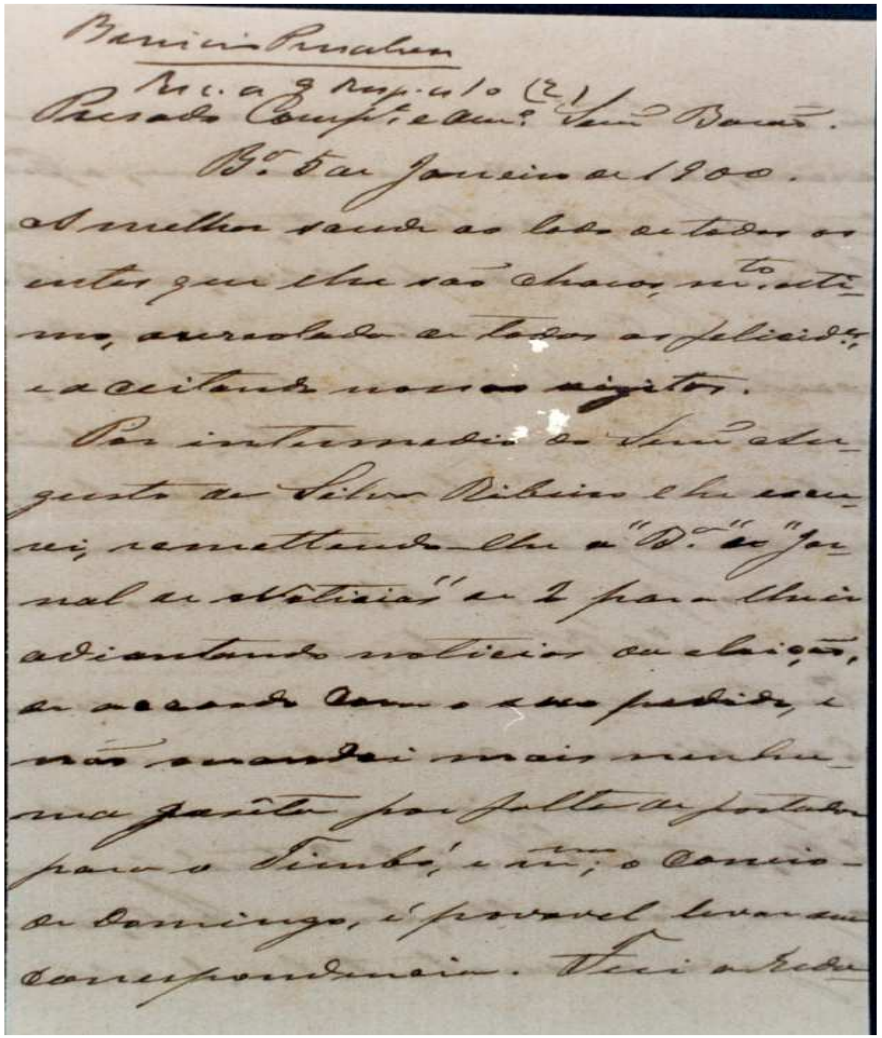
2v.

n'esta semana sahirá a publi-|cação das nomeações e remoções| da magistratura, e estou ancioso| por ver para onde jogão o Me-|lo e Arestides. Abençôe sua| affilhada e aceite o abraço do| seu|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*e*lo c*oraç*am|

B. Penalva|[56]

[56] Grafismo.



Carta 391

ABJ. P14D38-0678. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 9 Resp*ondida* a 10 (2)"|

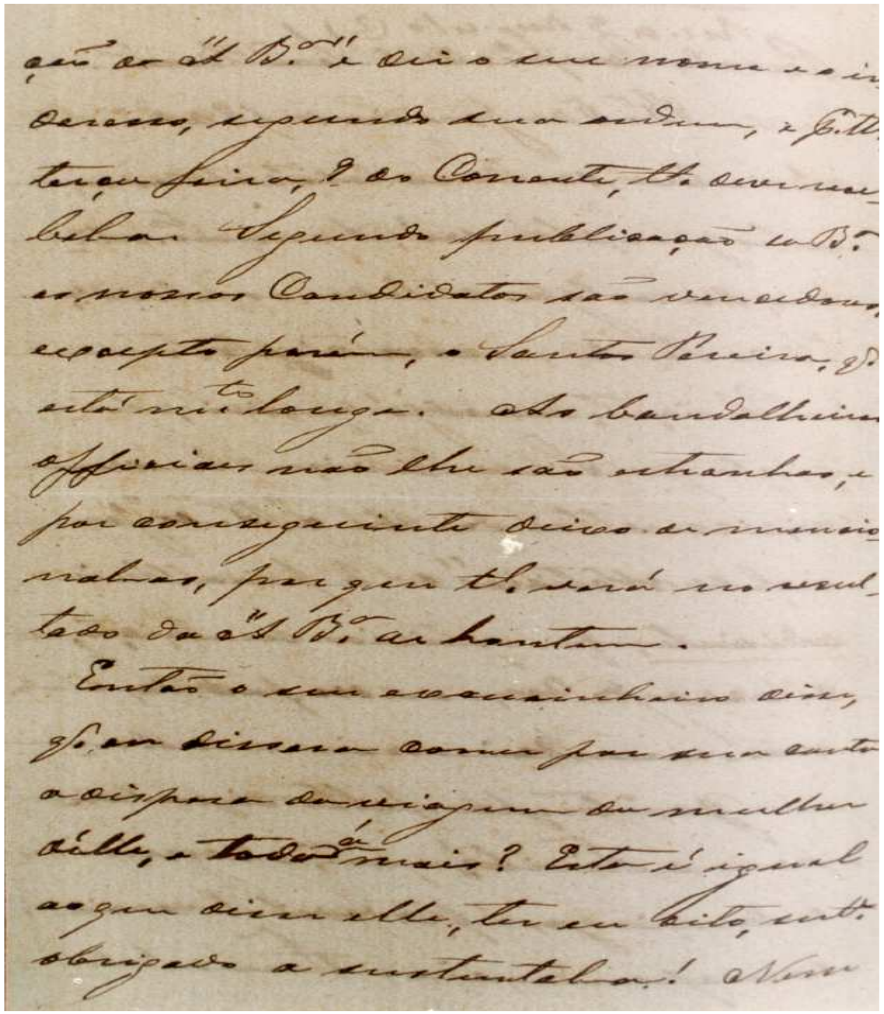
Presado comp*adr*e e am*ig*o S*enhor* Barão.|

B*ahi*a 5 de Janeiro de 1900.|

A melhor saude ao lado de todos os| entes que lhe são charos, m*ui*to esti-|mo, aureolada de todas as felicid*ad*es| e aceitando nossas vizitas.[57]|

Por intermedio do Sen*hor* Au-|gusto da Silva Ribeiro lhe escre-|vi, remettendo-lhe a "B*ahi*a" do "Jor-|nal de Noticias" de 2 para lhe ir| adiantando noticias da eleição,| de accordo com o seo pedido, e| não mandei mais nenhu-|ma gasêta por falta de portador| para o Timbó, e m*es*mo; o correio- de Domingo, é provavel levar sem| correspondencia. Fui a reda-|

[57] Borrado.

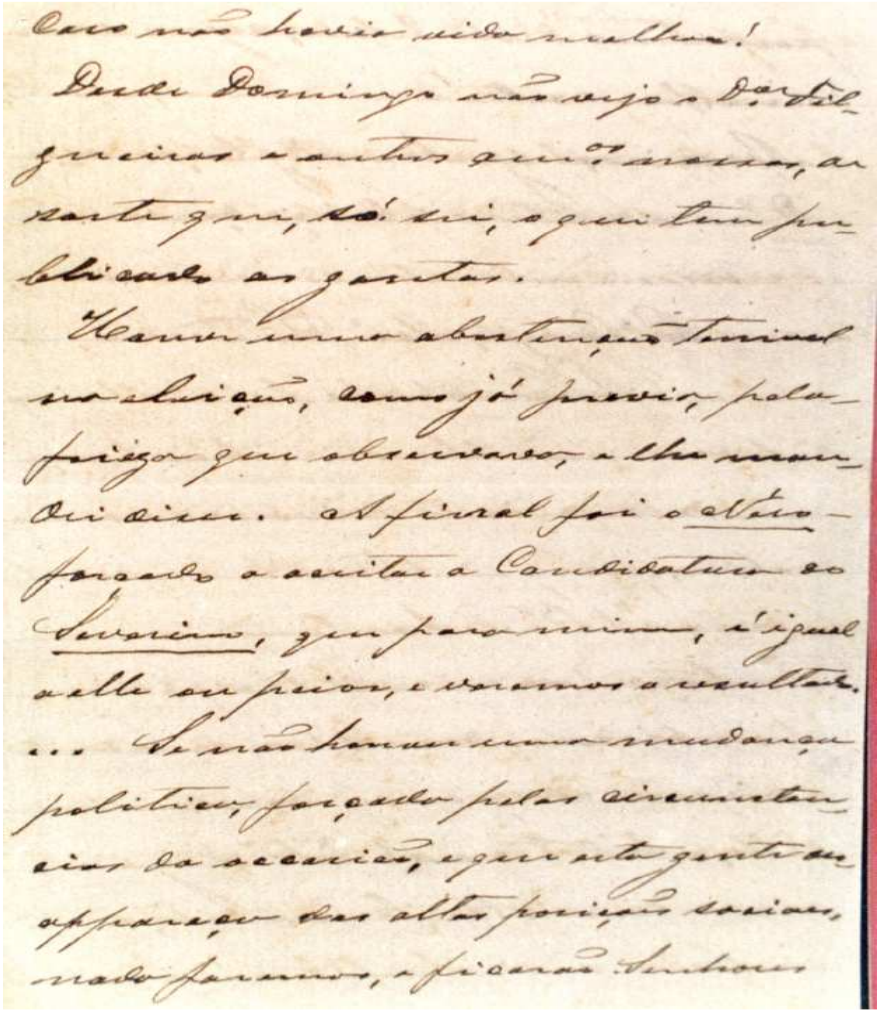


1v.

ção da "A B*ahi*a" e dei o seu nome e o in-|deresso, segundo sua ordem, e p*or* t*an*to,| terça feira, 9 do Corrente, ~~V.~~ deve rece-|bel-a. Segundo publicação da B*ahi*a| os nossos Candidatos são vencedores,| excepto porém, o Santos Pereira, q*ue*| está m*ui*to longe. As bandalheiras| officiaes não lhe são estranhas, e| por conseguinte deixo de mencio-|nal-as, por que ~~V.~~ verá no resul-|tado da "A B*ahi*a" de hontem.|

Então o seu ex-cusinheiro disse,| q*ue* eu dissera correr por sua conta| a dispesa da viagem da mulher| d'elle, e toda[58] <á> mais? Esta é igual| ao que disse elle, ter eu dito, ser ~~V.~~| obrigado a sustental-a! Nesse|

[58] Borrado.



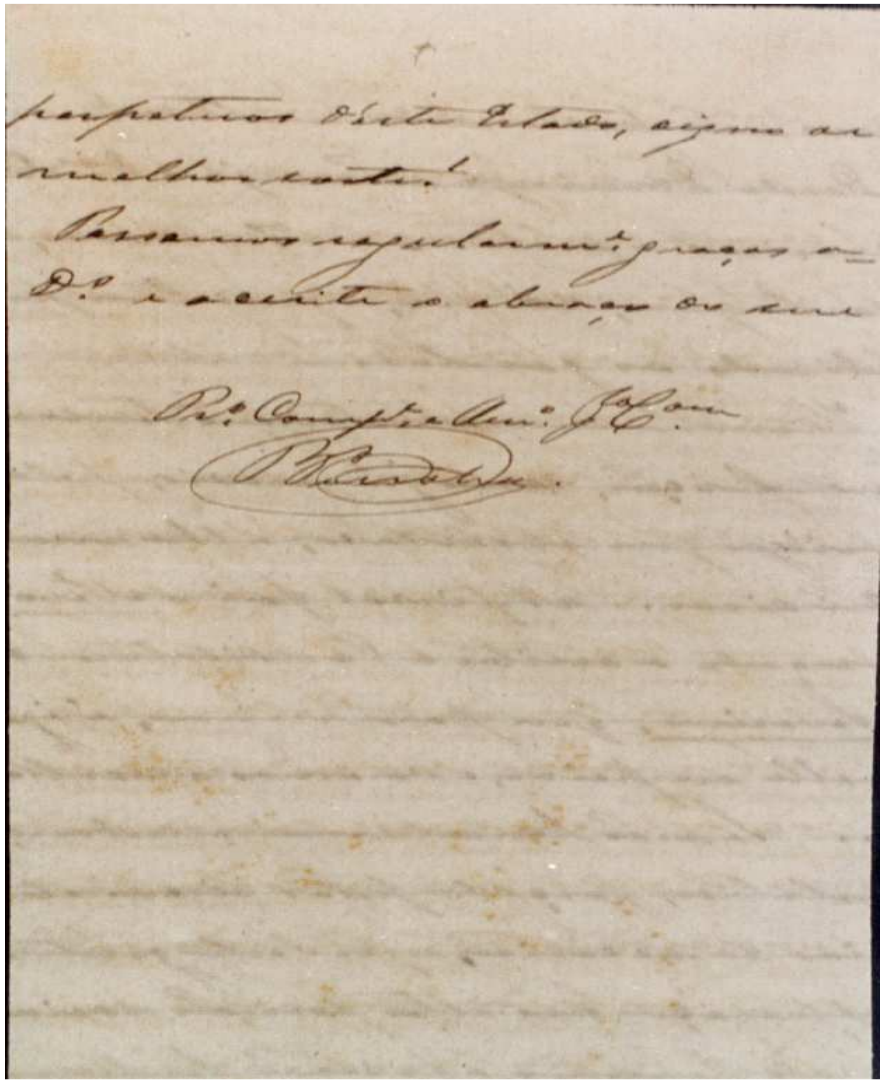
2r.

caso não havia vida melhor!|

Desde Domingo não vejo o D*out*or Fil-|gueiras e outros am*i*gos nossos, de| sorte que, só[59] sei, o que tem pu-|blicado[60] as gasetas.|

Houve uma abstenção terrivel| na eleição, como já previa, pela-| frieza que observava, e lhe man-|dei diser. Afinal foi o Néro-| forçado a aceitar a Candidatura do| Severino, que para mim, é igual| a elle ou peior, e veremos o resultado.|...Se não houver uma mudança| politica, forçada pelas circunstan-|cias da occasião, e que esta gente des-|appareça das altas posições sociaes,| nada faremos, e ficarão Senhores|

[59] Rasurado.
[60] Rasurado.



2v.

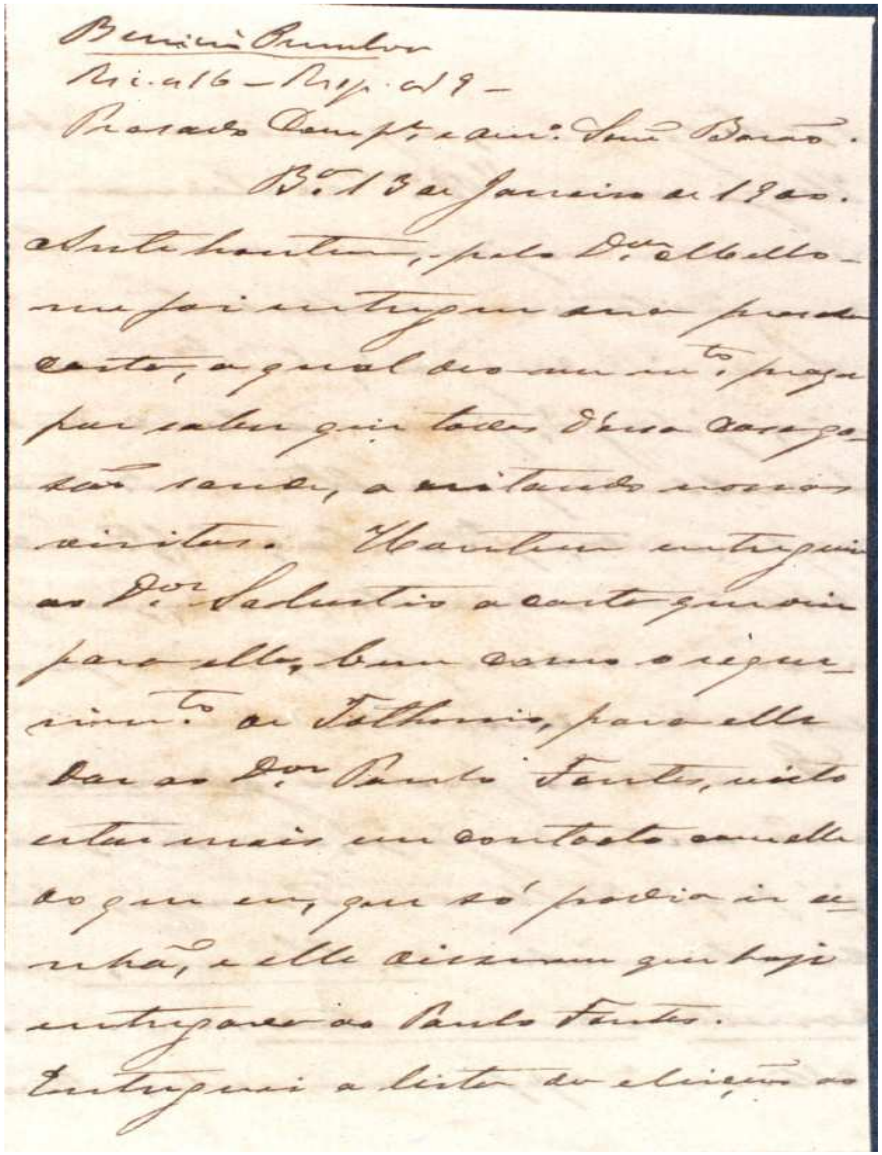
perpetuos d'este Estado, digno de| melhor sorte!|

Passamos regularm*ent*e graças a-| D*eu*s e aceite o abraço do seu|

Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva|[61]

[61] Grafismo.



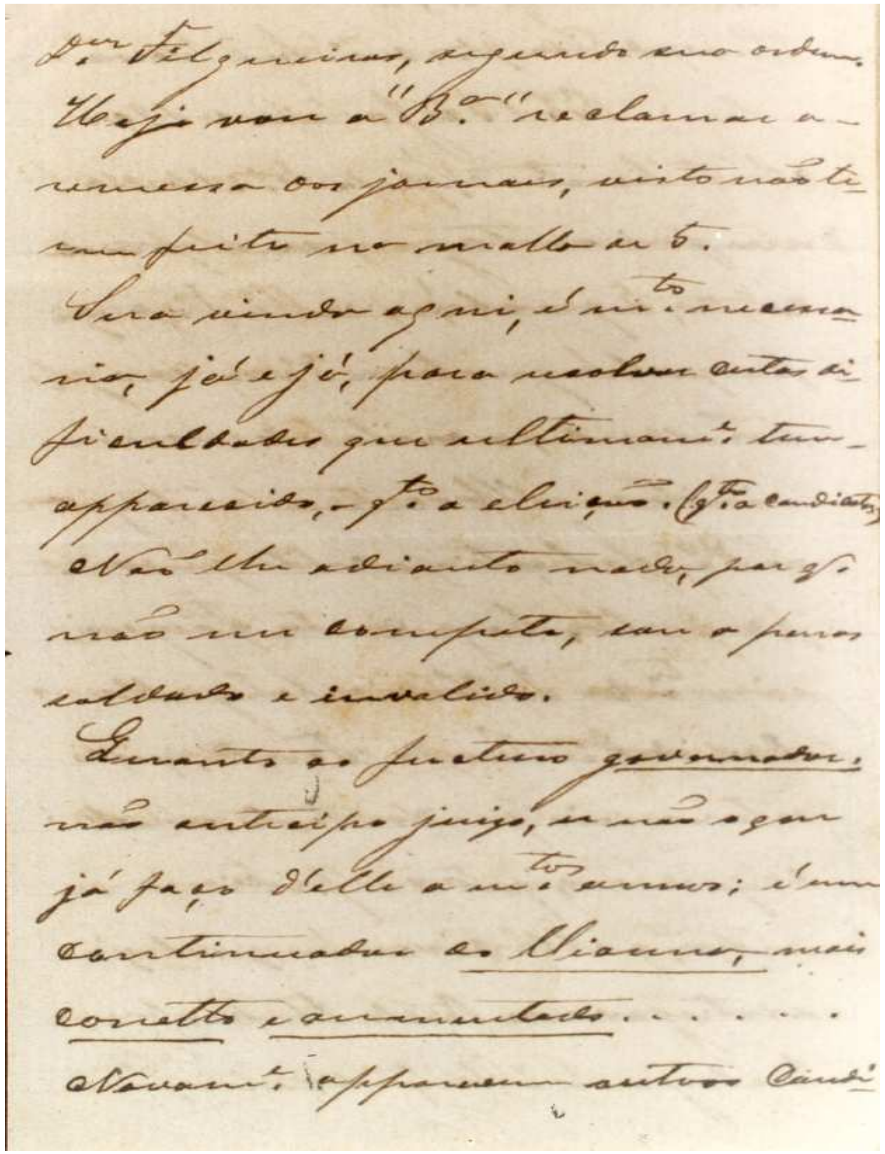
Carta 392

ABJ. P14D38-0679. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 16 - Resp*ondida* a 19 -"|

Presado comp*adr*e e am*ig*o S*enhor* Barão.|

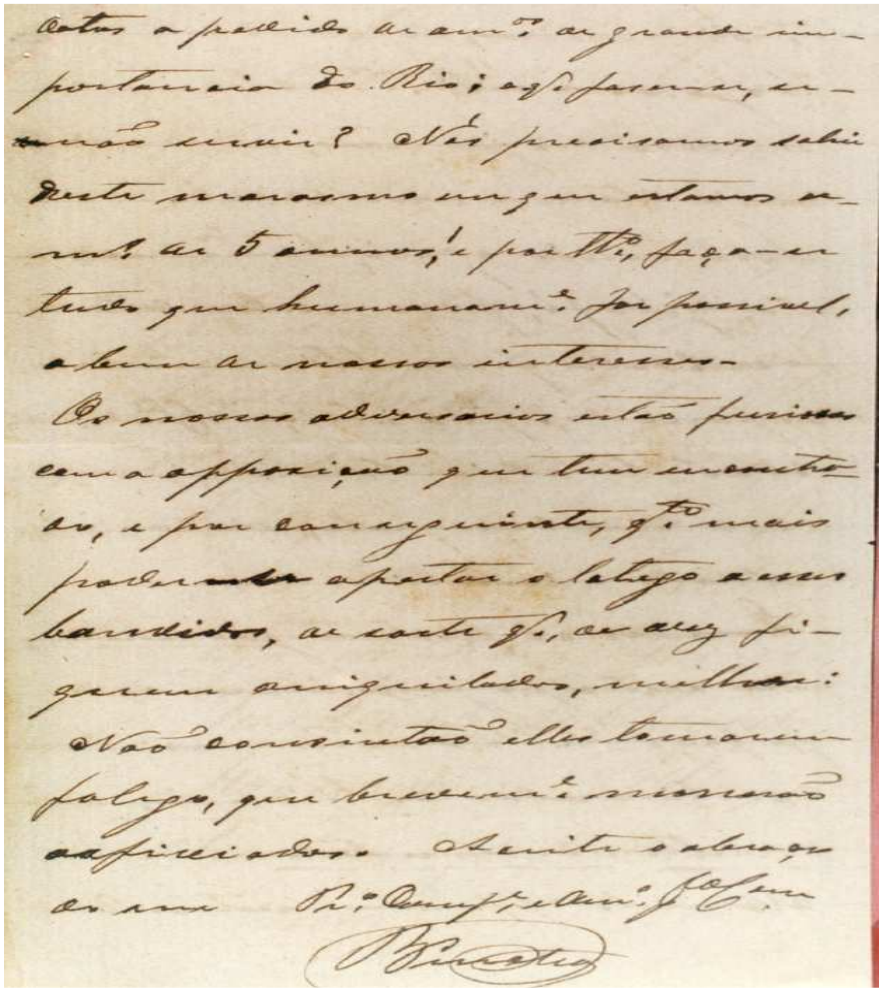
B*ahi*a 13 de Janeiro de 1900.|

Antehontem, pelo D*out*or Mello-| me foi entregue sua presada| carta, a qual deo-me m*ui*to prazer| por saber que todos d'essa casa go-|são saude, e aceitando nossas| visitas. Hontem entreguei| ao D*out*or Salustio a carta que veio| para elle, bem como o reque-|rim*en*to de Thotonio, para elle| dar ao D*out*or Paulo Fontes, visto| estar mais em contacto com elle| do que eu, que só podia ir a-|[ma]nhã, e elle disse-me que hoje| entregava ao Paulo Fontes.|
Entreguei a lista da eleição ao|



1v.

D*out*or Filgueiras, segundo sua ordem.|
Hoje vou a "B*ahi*a" reclamar a-| remessa dos jornaes, visto não te-|rem feito na malla de 5.|
Sua vinda aqui, é m*ui*to necessa-|ria, já e já, para resolver certas di-|ficuldades que ultimam*ent*e tem-| apparecido, q*uan*to a eleição. (q*uan*to a candidatos)| Não lhe adianto nada, por q*ue*| não me compete, sou apenas| soldado e invalido.|
Quanto ao fucturo governador,| não antecipo juizo, se não o que| já faço d'elle a m*ui*tos annos; é um| continuador do Vianna, mais correto e aumentado.....|
Novam*ent*e apparecem outros candi-|



2r.

datos a pedido de am*ig*os de grande im-|portancia do Rio; o q*ue* fazer-se, se-| não servir? Nós precisamos sahir deste marasmo em que estamos a-| mais de 5 annos! E por t*an*to, faça-se| tudo que humanam*ent*e for possivel,| a bem de nossos interesses-|

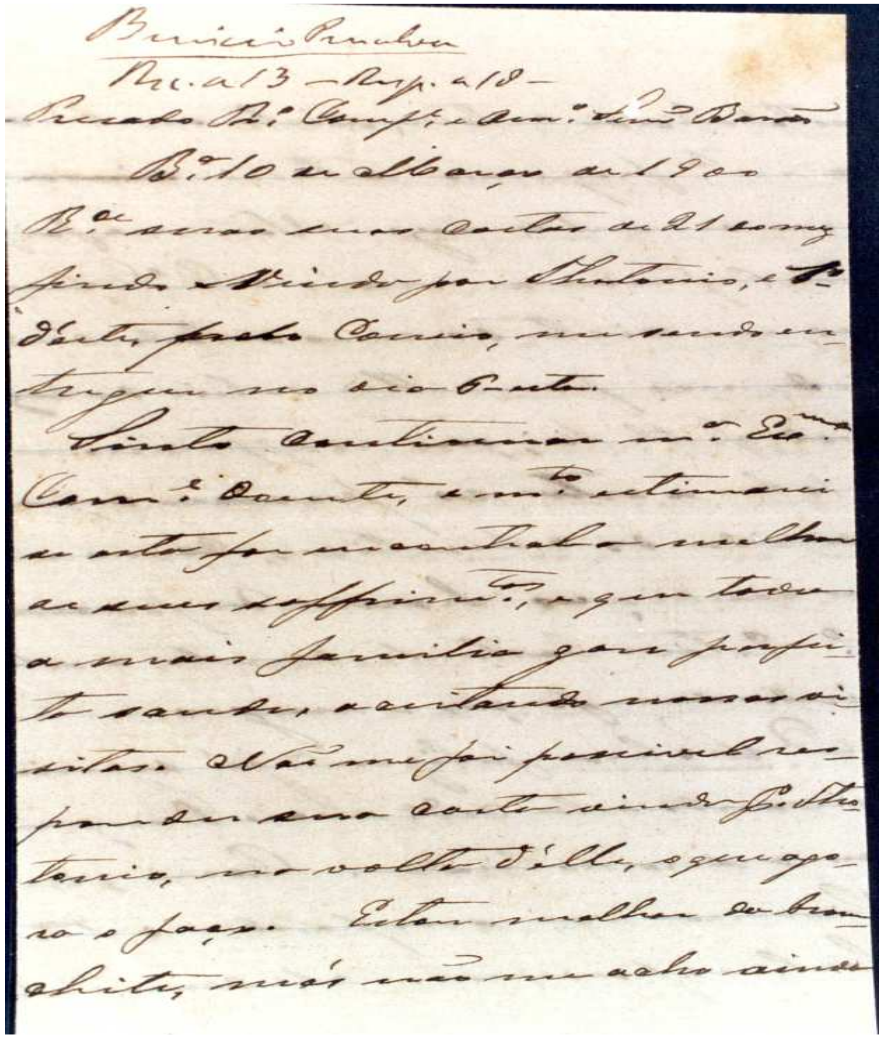
Os nossos adversarios estão furiosos| com a opposição que tem encontra-|do, e por conseguinte, q*uan*to mais| poder-se[62] apertar o latego a esses| bandidos, de sorte q*ue*, de vez fi-|quem aniquilados, melhor:|

Não consintão elles tomarem| folego, que brevem*ent*e morrerão| asfixiados. Aceite o abraço|

do seu Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva|[63]

[62] Borrado.
[63] Grafismo.



Carta 393

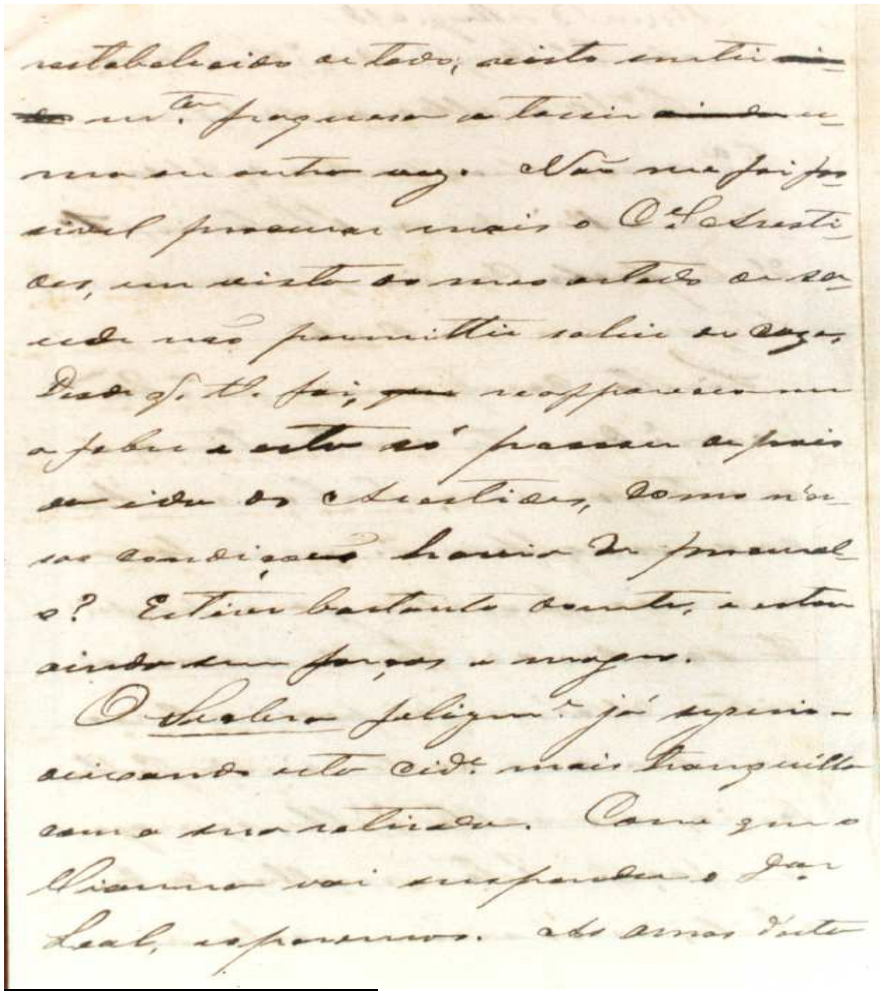
ABJ. P14D38-0680. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 13 - Resp*ondida* a 18 -"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* S*enhor* Barão|

B*ahi*a 10 de Março de 1900|

R*ecebi* suas [suas] cartas de 21 do mez| findo vinda por Thotonio, e 1º[64]| d'este pelo correio, me sendo en-|tregue no dia 6-esta.|
Sinto continuar m*inh*a Ex*celentissi*ma| Com*adr*e doente, e m*ui*to estimarei| se esta for encontral-a melhor| de seus soffrim*en*tos, e que toda| a mais familia gose perfei-|ta saude e aceitando nossas vi-|sitas. Não me foi possivel res-|ponder sua carta vinda p*e*lo Tho-|tonio, na volta d'elle, o que ago-|ra o faço. Estou melhor da bron-|chite, más não me acho ainda|

[64] Borrado.

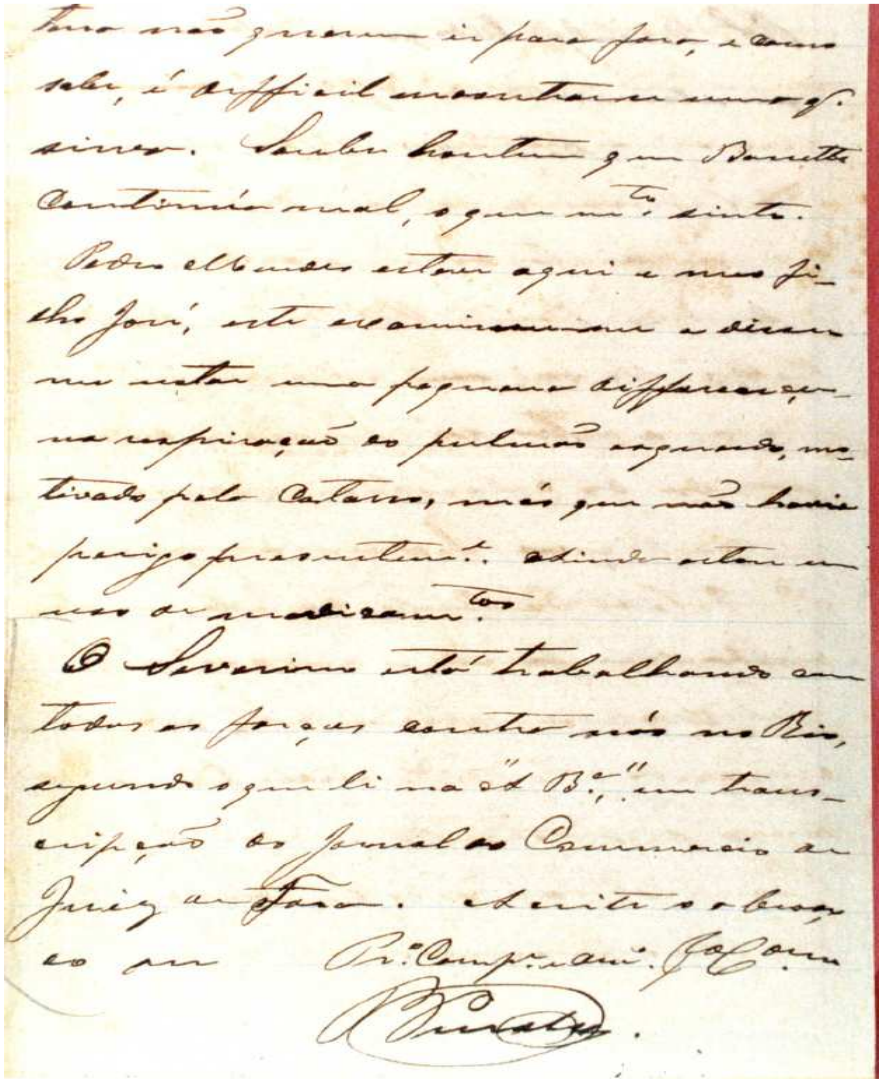


1v.

restabelecido de todo, visto[65] sentir[66]| m*ui*ta fraquesa e tossir[67] ainda[68] u-|ma ou outra vez. Não me foi pos-|sivel procurar mais o C*oron*el Aresti-|des, em vista do meo estado de sa-|ude não permittir sahir de caza.| Desde q*ue* ~~V.~~ foi, reappareceo-me| a febre e esta[69] só passou depois| da ida do Arestides, como n'es-|sas condições havia de procural-|o? Estive bastante doente, e estou| ainda sem forças e magro.|

O <u>Seabra</u> felizm*ent*e já seguio-| deixando esta cid*ad*e mais tranquilla| com a sua retirada. Corre que o| Vianna vai suspender o D*out*or| Leal, esperemos. As amas d'esta|

[65] Rasurado.
[66] Rasurado
[67] Rasurado.
[68] Borrado.
[69] Borrado.

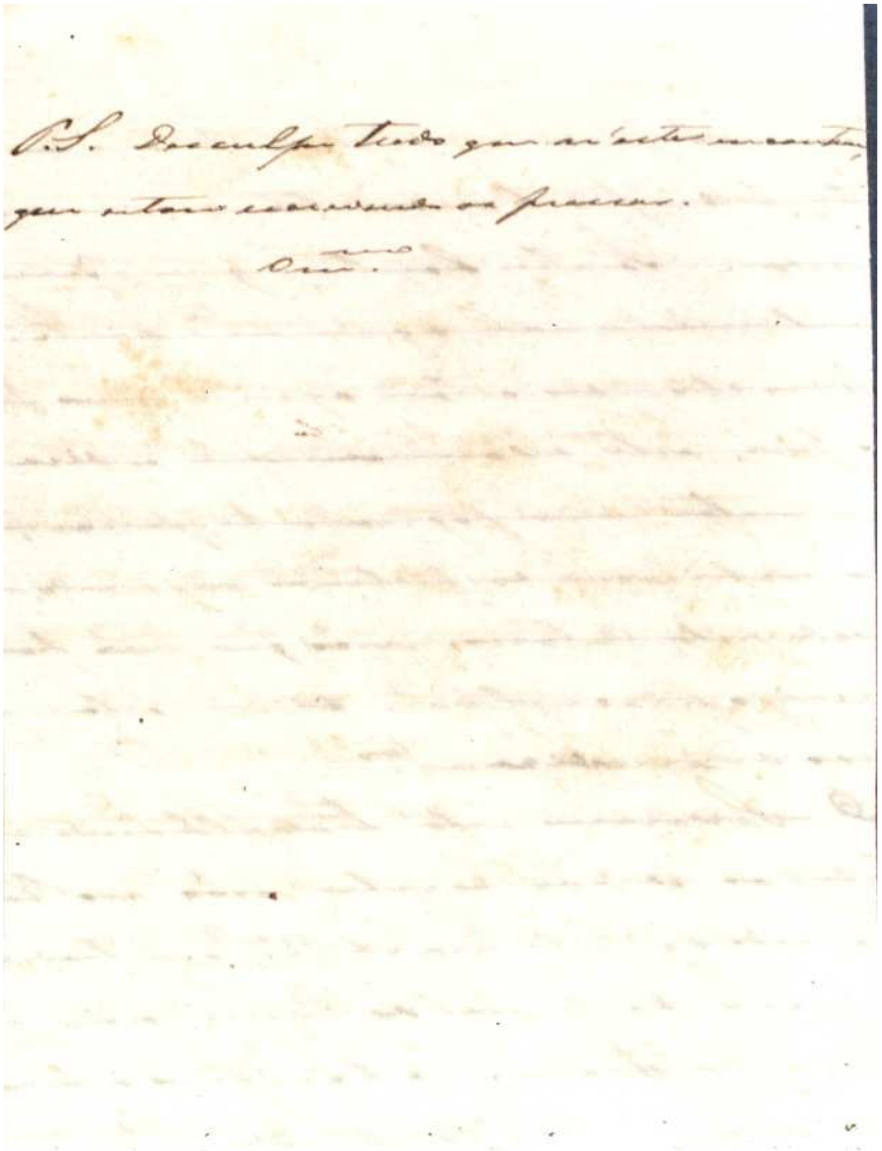


2r.

terra não querem ir para fora, e como| sabe, é difficil encontrar-se uma q*ue*| sirva. Soube hontem que Barreto| continúa mal, o que m*ui*to sinto.|
Pedro Mendes esteve aqui e meo fi-|lho José, este examinou-me e disse-|me restar uma pequena differença-| na respiração do pulmão esquerdo, mo-|tivado pelo catarro, más que não havia| perigo presentem*ent*e. Ainda estou em| uso de medicam*en*tos.|
O Severino está trabalhando com| todas as forças contra nós no Rio,| segundo o que li na "A Bahia", em trans-|cripção do Jornal do Commercio de| Juiz de Fora. Aceite o abraço|
do seu Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva|[70]

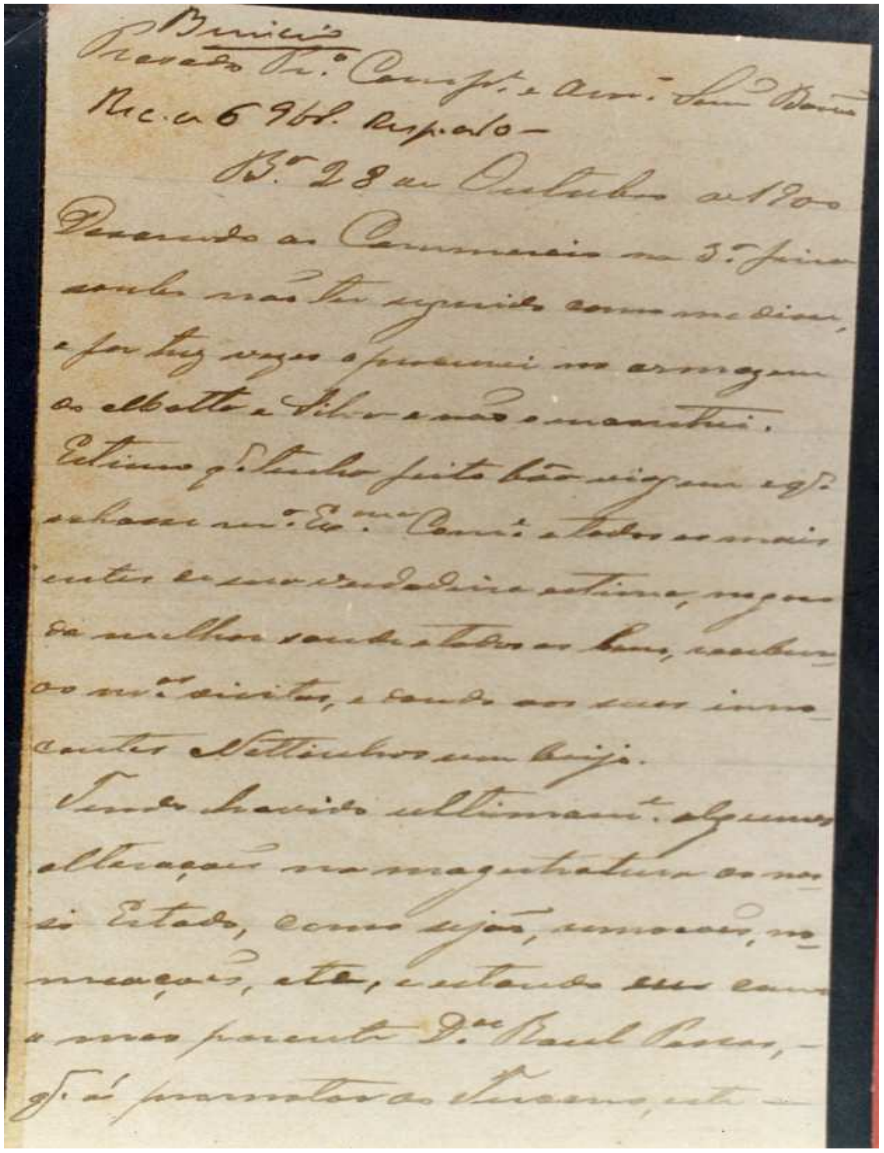
[70] Grafismo.



2v.

P.S. Desculpe tudo que n'esta encontra,| que estou escrevendo as pressas.|

O mesmo|



Carta 394

ABJ. P14D38-0681. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio"| "Rec*ebida* a 6 9br^{o} - Resp*ondida* a 10-"|

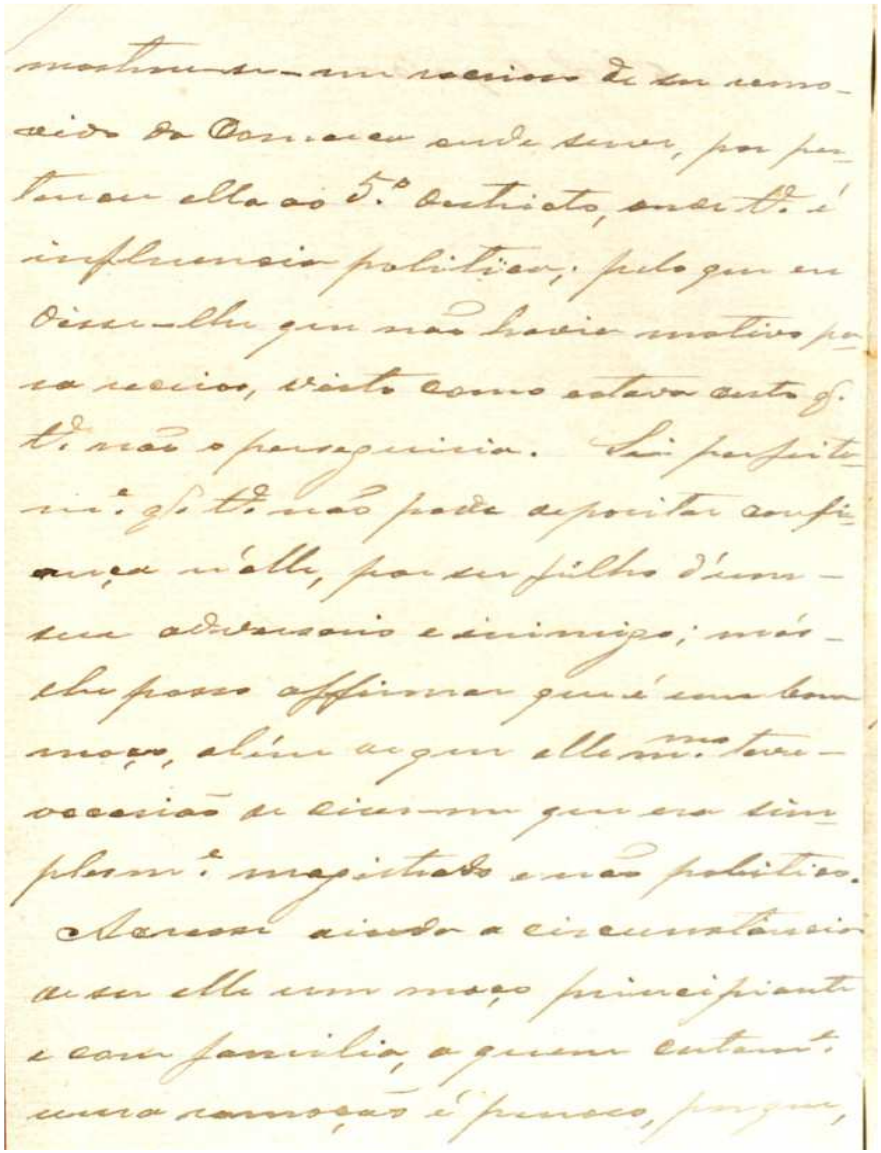
Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* S*enhor* Barão|

B*ahi*a 28 de Outubro de 1900|

Descendo ao Commercio na 3ª feira| soube não ter seguido como me disse,| e por trez vezes o procurei no armazem| do Motta e Silva e não o encontrei.|

Estimo q*ue* tenha feito bôa viagem e q*ue*| achasse m*inh*a Ex*celentissi*ma Com*adr*e e todos os mais| entes de sua verdadeira estima, no goso| da melhor saude e todos os bens, receben-|do m*inh*as visitas, e dando aos seus inno-|centes Nettinhos um beijo.|

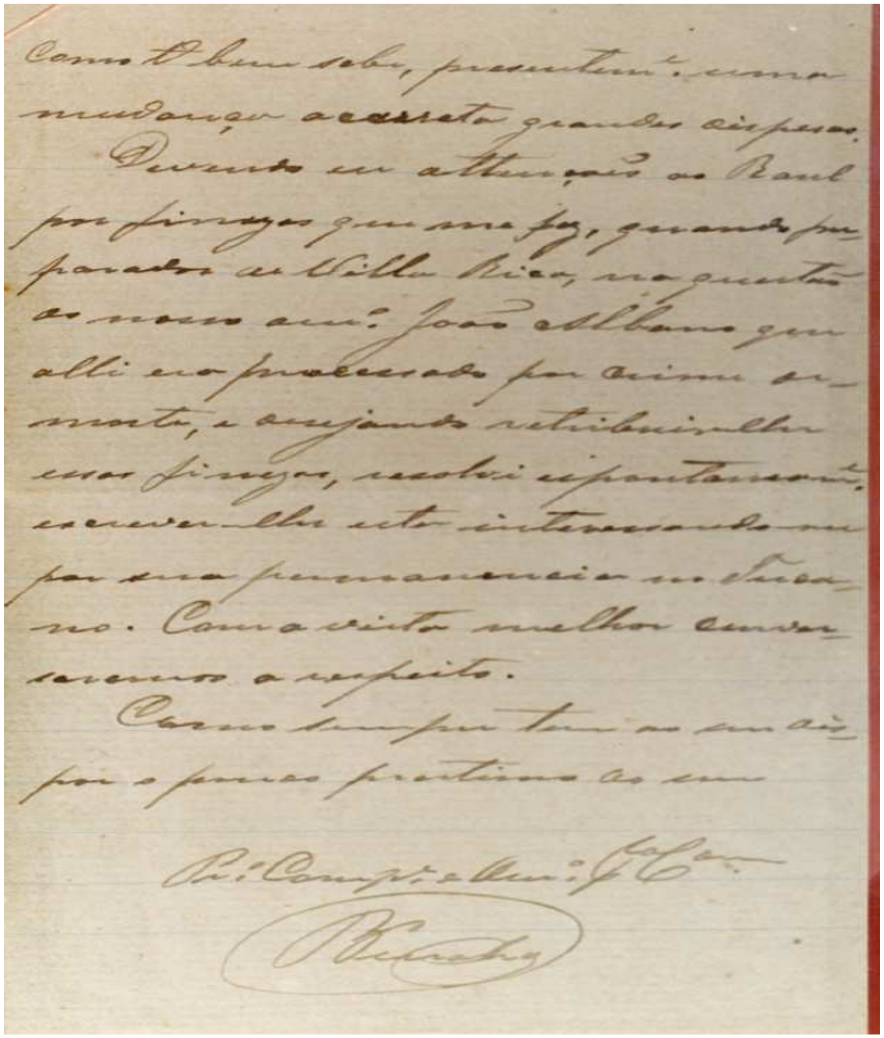
Tendo havido ultimam*ent*e algumas| alterações na magistratura do nos-|so Estado, como sejão, remoções, no-|meações, etc, e estando eu com| o meo parente D*out*or Raul Passos,-| q*ue* é promotor do Tucano, este-|



1v.

mostrou-se-me receioso de ser remo-|vido da comarca onde serve, por per-|tencer ella ao 5º destricto, onde ~~V.~~ é| influencia politica; pelo que eu| disse-lhe que não havia motivo pa-|ra receios, visto como estava certo q*ue*| ~~V.~~ não o perseguiria. Sei perfeita-|m*ent*e q*ue* ~~V.~~ não pode depositar confi-|ança n'elle, por ser filho d'esse-| seu adversario e inimigo; más-| lhe posso affirmar que é um bom| moço, além de que elle m*es*mo teve-| occasião de diser-me que era sim-|plesm*ent*e magistrado e não politico.|

Acresse ainda a circunstancia| de ser elle um moço principiante e com familia, a quem certam*ent*e| uma remoção é penoso, por que,|



2r.

como ~~V.~~ bem sabe, presentem*ent*e uma| mudança acarreta[71] grandes dispesas.|

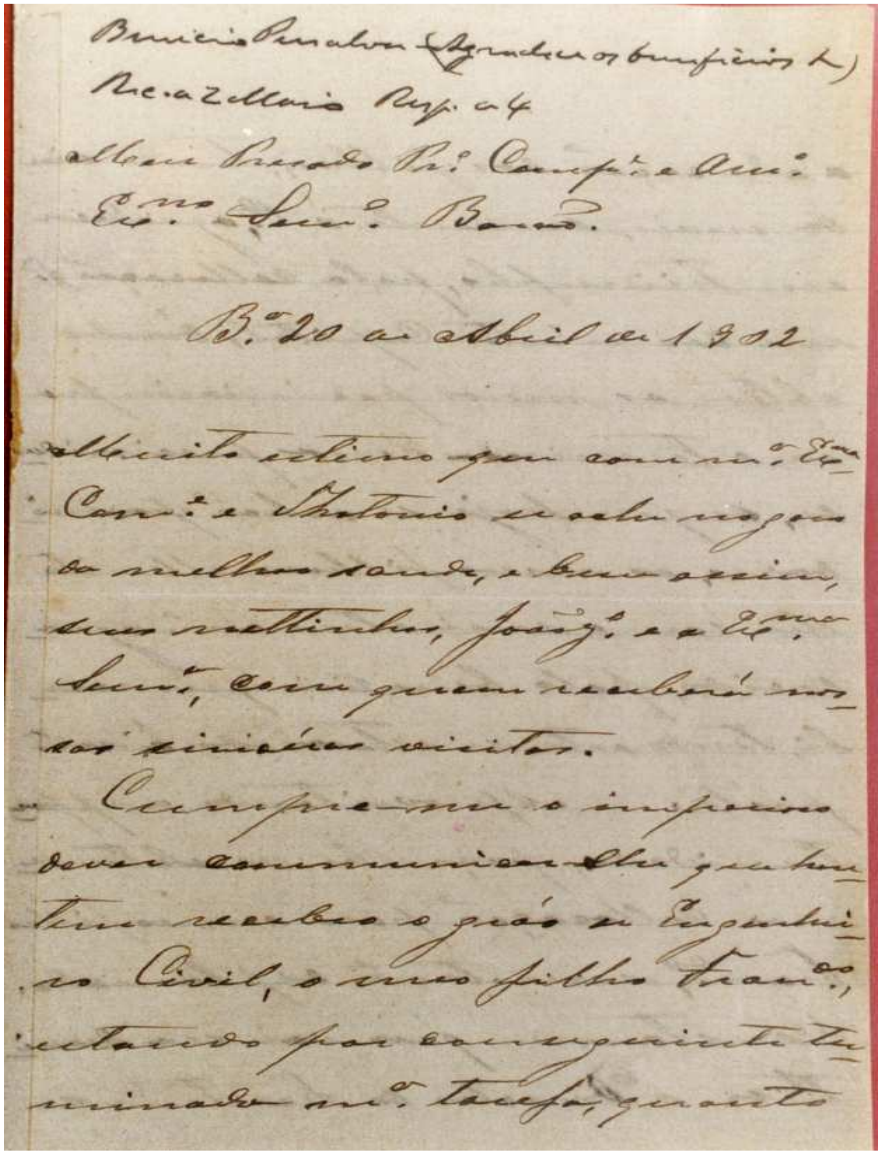
Devendo eu attenções ao Raul| por finezas que me fez, quando pre-|parador de Villa Rica, na questão| do nosso am*ig*o João Albano que| alli era processado por crime de-| morte, e desejando retribuir-lhe| essas finezas, resolvi espontaneam*ent*e| escrever-lhe esta interessando-me| por sua permanencia no Tuca-|no. Com a vista melhor conver-|saremos a respeito.|

Como sempre tem ao seu dis-|por o pouco prestimo do seu|

Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o p*e*lo C*oraç*am|

B. Penalva|[72]

[71] Borrado.
[72] Grafismo.



Carta 395

ABJ. P14D38-0682. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. No segundo fólio da 2ª a 11ª linha está sublinhado por terceiros, em vermelho. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva- (Agradece os benefícios)"| "Rec*ebida* a 2 Maio Resp*ondida* a 4"|

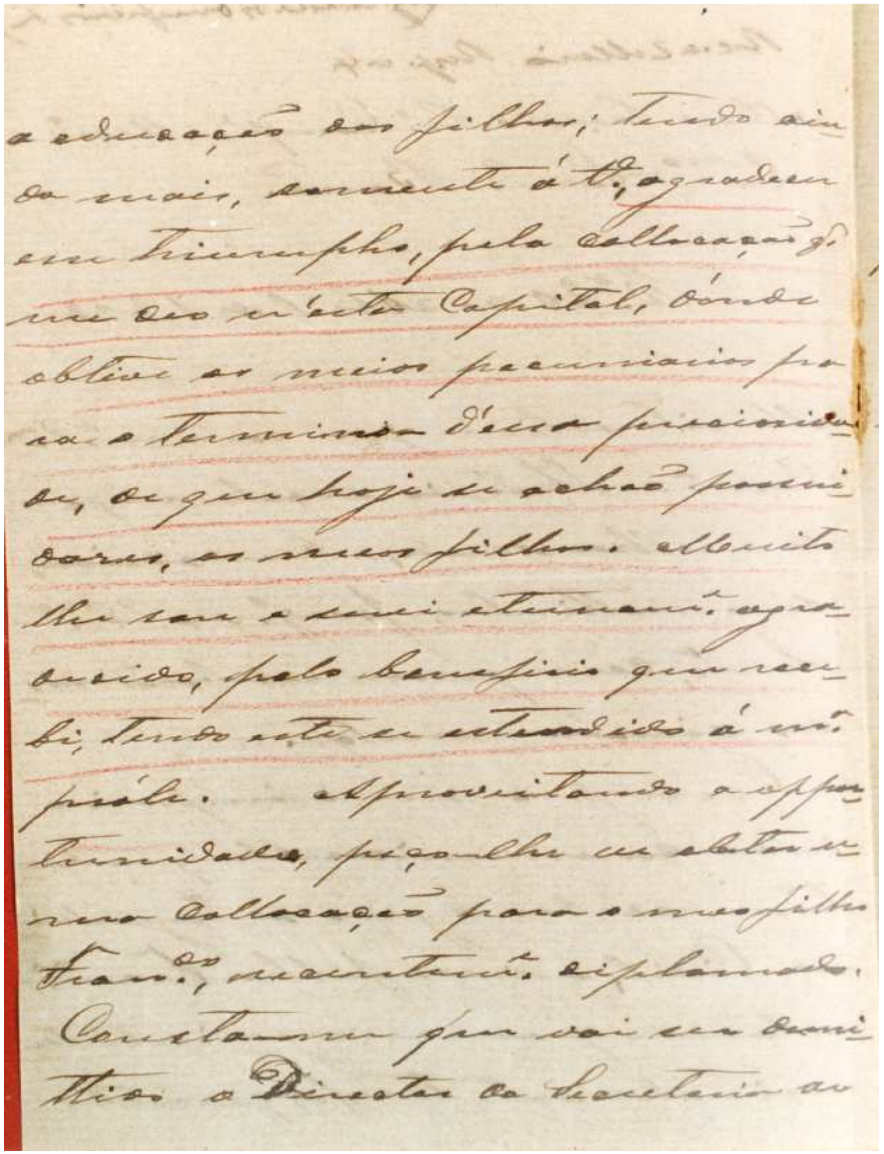
Meu Presado Pr*im*o comp*adr*e e am*ig*o|

Ex*celentissi*mo S*enhor* Barão.|

B*ahi*a 20 de Abril de 1902|

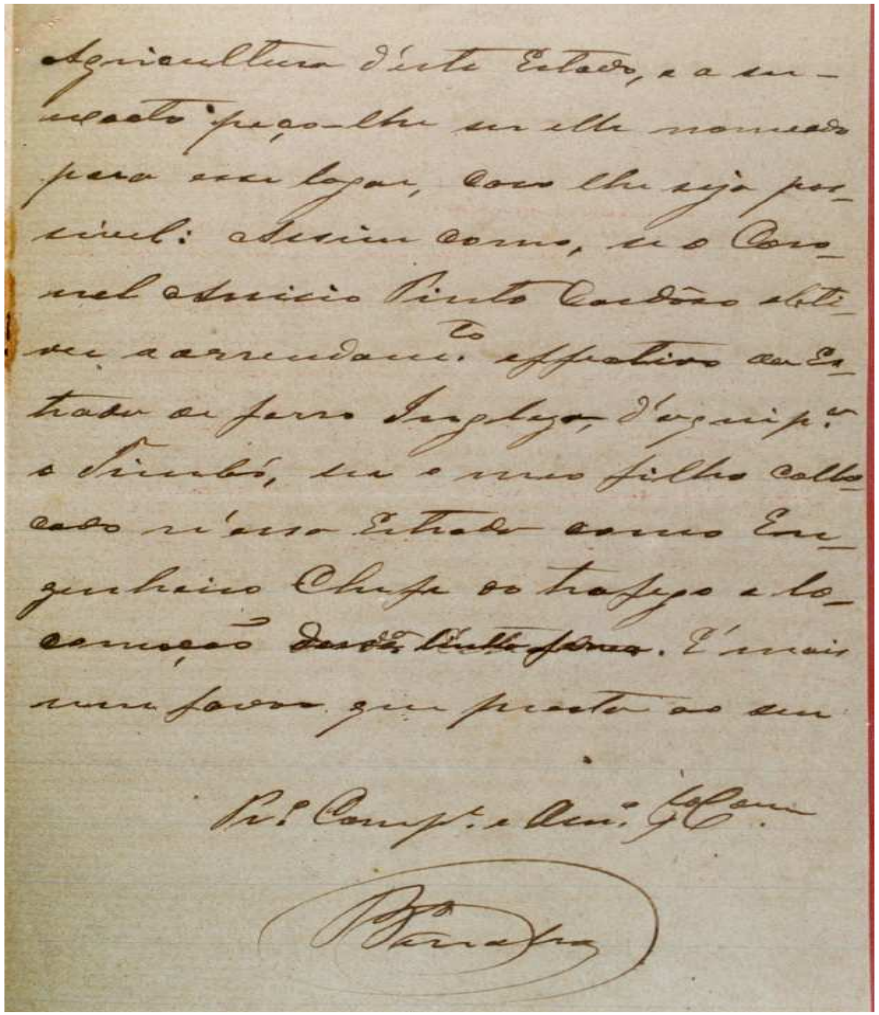
Muito estimo que com m*inh*a Ex*celentissi*ma| Com*adr*e e Thotonio se ache no goso| da melhor saude, e bem assim,| seus nettinhos, João*zinh*o e a Ex*celentissi*ma| Sen*hor*a, com quem receberá nos-|sas sinceras visitas.|

Cumpre-me o imperioso| dever communicar-lhe que hon-|tem recebeo o gráo de Engenhei-|ro Civil, o meo filho Franc*isc*o,| estando por conseguinte ter-|minado m*inh*a tarefa, quanto|



1v.

a educação dos filhos; tendo ain-|da mais, somente á ~~V.~~, agradecer| esse triumpho, pela collocação q*ue*| me deo n'esta capital, d'onde| obtive os meios pecuniarios pa|ra o terminar d'essa preciosida-|de, de que hoje se achão possui-|dores, os meos filhos. Muito| lhe sou e serei eternam*ent*e agra-|decido, pelo beneficio que rece-|bi, tendo este se estendido á m*inh*a| próle. Aproveitando a oppor-|tunidade, peço-lhe de obter u-|ma collocação para o meo filho| Franc*isc*o, recentem*ent*e diplomado.| Consta-me que vai ser demi-|ttido o Director da Secretaria de|



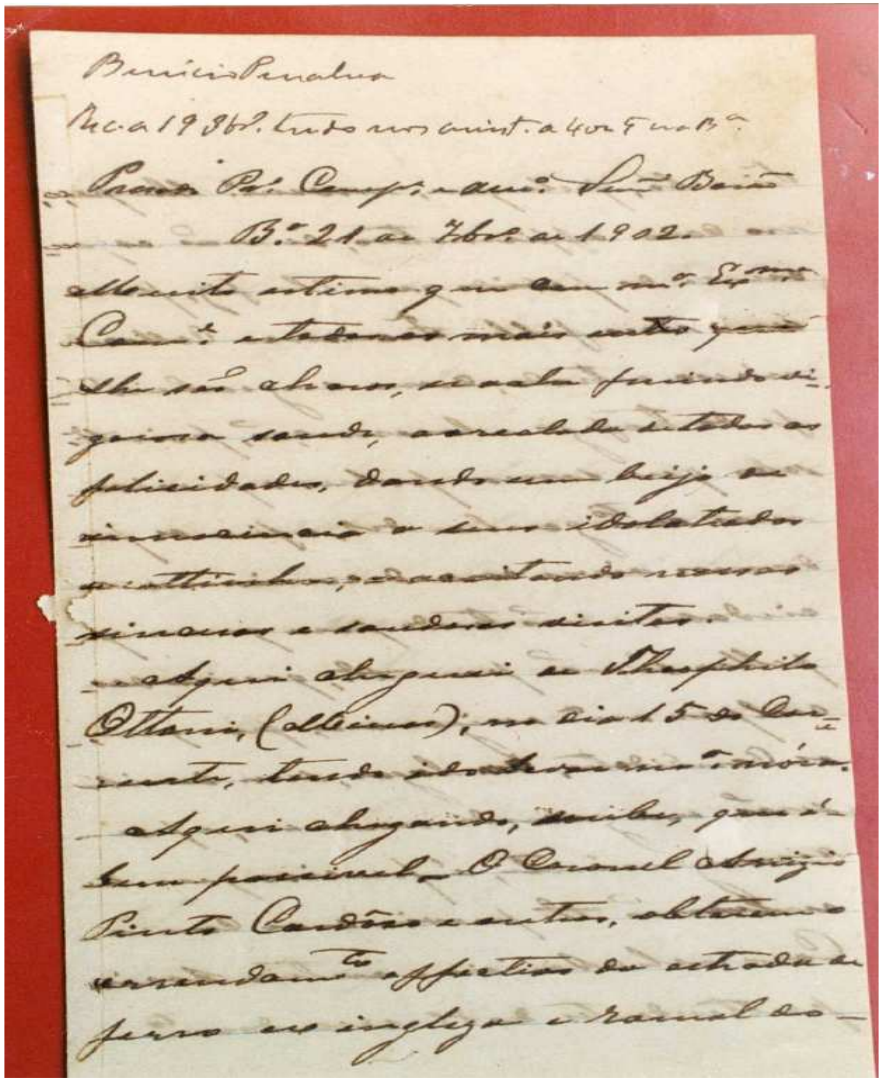
2r.

Agricultura d'este Estado, e a ser-| exacto peço-lhe ser elle nomeado| para esse logar, caso lhe seja pos-|sivel: Assim como, se o Coro-|nel Anisio Pinto Cardôso obti-|ver o arrendam*en*to effectivo da Es-|trada de ferro Ingleza, d'aqui p*ar*a| o Timbó, ser o meo filho collo-|cado n'essa Estrada como En-|genheiro Chefe do trafego e lo-|comoção dessa linha ferrea[73]. É mais| um favor que presta ao seu|

Pri*m*o comp*adr*e e am*i*go p*e*lo C*ora*çam|

<u>B. Penalva</u>|[74]

[73] Rasurado.
[74] Grafismo.



Carta 396

ABJ. P14D38-0683. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Benicio Penalva"| "Rec*ebida* a 19 8br^{o} tendo nos avist*ado* a 4 ou 5 na B*ahia*"|

Presado Pr*imo* comp*adr*e e am*igo* S*enhor* Barão|

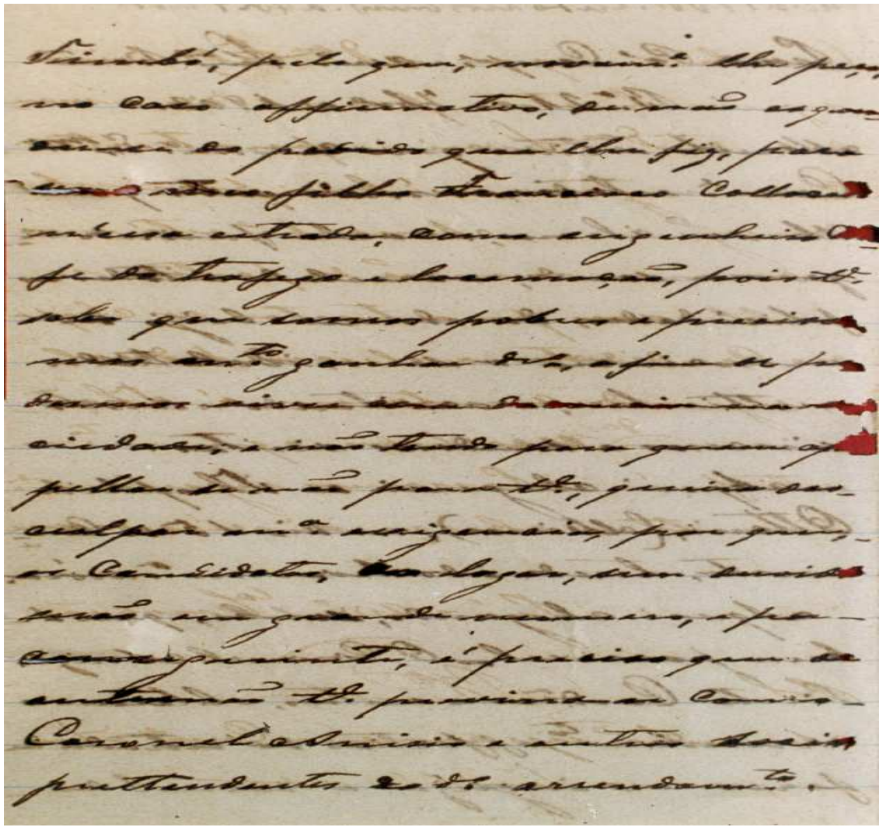
B*ahia* 21 de *setem*bro[75] de 1902.|

Muito estimo que com m*inh*a Ex*celentissi*ma| Com*adr*e e todos os mais entes que| lhe são charos, se ache fruindo vi-|gorosa saude, aoreolada de todas as| felicidades, dando um beijo de| innocencia a seus idolatrados| nettinhos, e aceitando nossas| sinceras e saudosas visitas.|

Aqui cheguei de Theophilo| Ottoni, (Minas), no dia 15 do Cor-|rente, tendo ido levar m*inh*a nóra.|

Aqui chegando, soube, que é-| bem possivel – O Coronel Anizio| Pinto Cardôso e outros, obterem o| arrendam*en*to effectivo da estrada de| ferro ex ingleza e ramal do-|

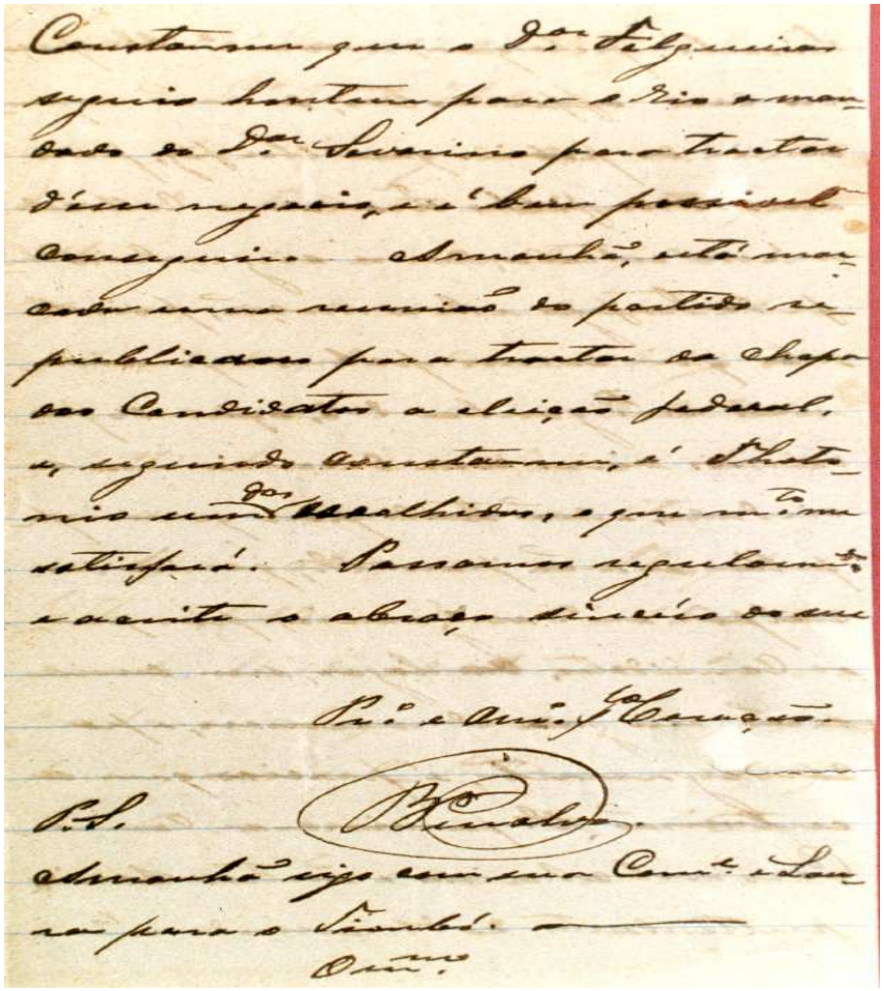
[75] No original está grafado "7bro".



1v.

Timbó, pelo que, novam*ent*e lhe peço,| no caso affirmativo, de não esque-|cer-se do pedido que lhe fiz, para| [ser][76] o meo filho Francisco colloca[do][77]| n'essa estrada, como engenheiro [che][78]|fe do trafego e locomoção, pois ~~V.~~,| sabe que somos pobres e precisa[79]|mos m*ui*to ganhar d*inhei*ro, afim de p[o][80]|dermos viver com decencia na [...][81]| cidade; e não tendo para quem ap|pellar se não para ~~V.~~, queira des-|culpar m*inh*a exigencia, por que,-| os candidatos, ao logar, sem duvid[a][82]| serão em grande numero, e por-| conseguinte, é preciso que de| antemão ~~V.~~ previna-se com o-| Coronel Anisio e outros socios| prettendentes do d*it*o arrendam*en*to|

[76] Rasgado.
[77] Rasgado.
[78] Corroído
[79] Corroído.
[80] Rasgado.
[81] Rasgado.
[82] Rasgado.



2r.

Consta-me que o D*out*or Filgueiras| seguio hontem para o Rio a man-|dado do D*out*or Severino para tractar| d'esse negocio, e é bem possivel| conseguir. Amanhã, está mar-|cada uma reunião do partido re-|publicano para tractar da chapa| dos candidatos a eleição federal,| e segundo consta-me, é Thoto-|nio um <dos> escolhidos, o que m*ui*to me| satisfará. Passamos regularm*ente*| e aceite o abraço sincéro do seu|

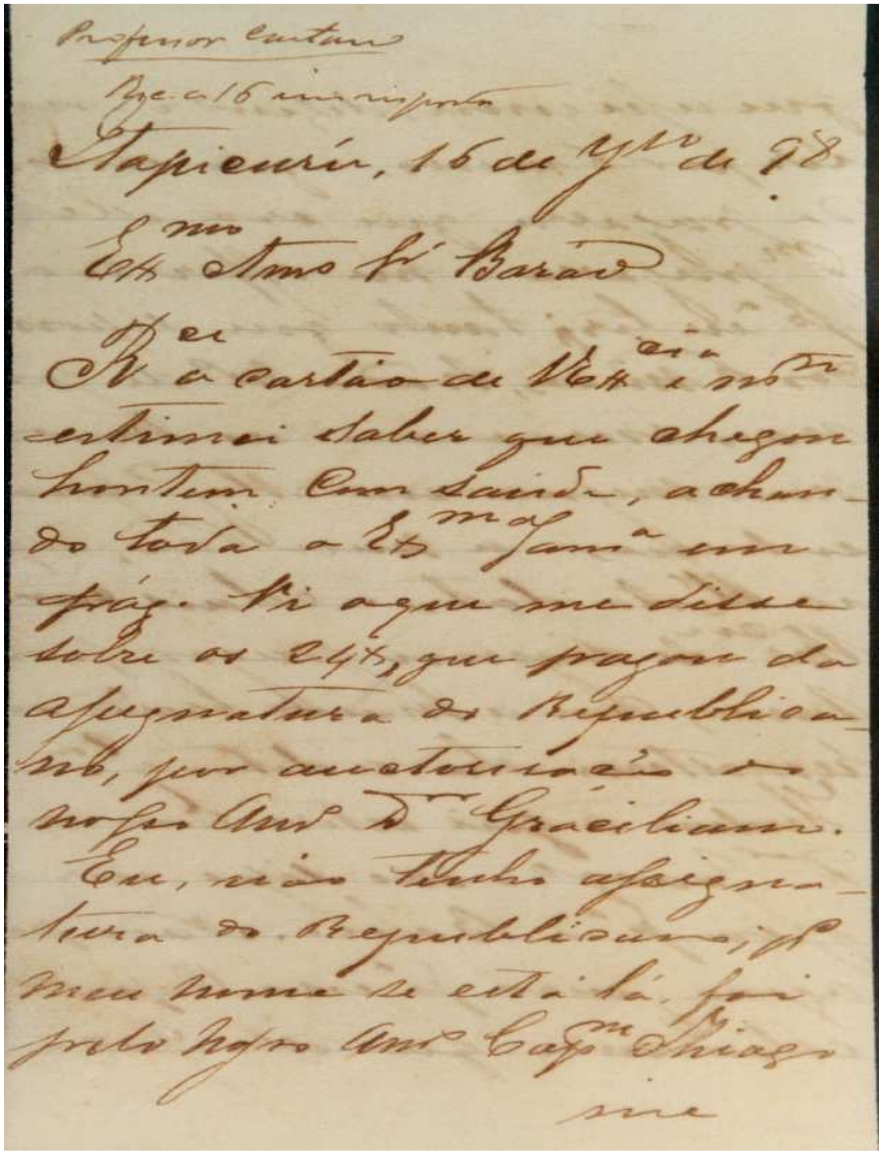
Pri*m*o e am*i*go p*e*lo Coração|

P.S. B. Penalva|[83]

Amanhã sigo com sua Com*adr*e e Lau-|ra para o Timbó.[84]|

O m*e*smo|

[83] Grafismo.
[84] Traço.



Carta 397

ABJ. P24D76-1170. Documento contendo três fólios em papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Professor Caetano"|"Recebida a 16 em resposta"|

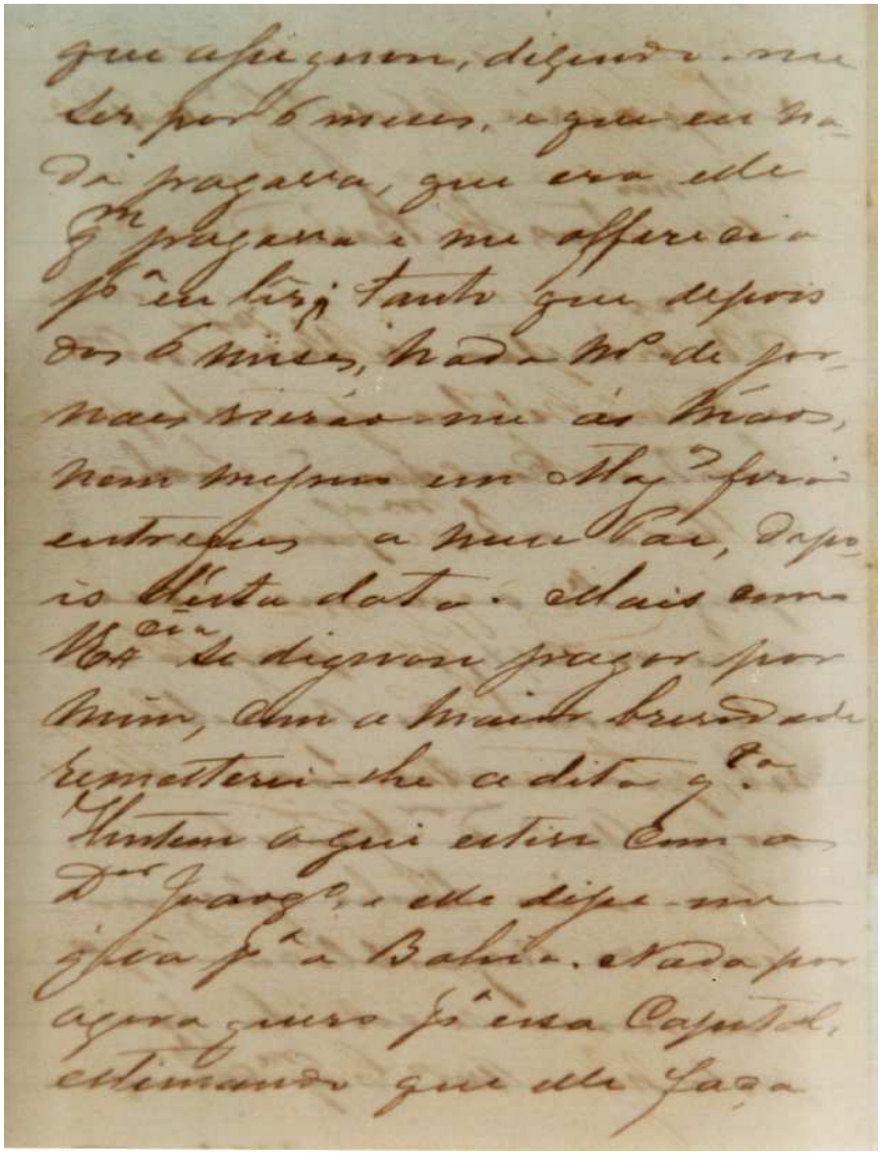
Itapicurú, 16 de J*ul*ho de 98|

Ex*celentissi*mo Am*i*go Sr. Barão|

Rece*bi* o cartão de V*ossa* Ex*celênci*a e m*ui*to| estimei saber que chegou| hontem com saude, achan|do toda a Ex*celentissi*ma fam*ili*a em| páz. Vi oque me disse| sobre os 24 r*ei*s, que pagou da| assignatura do Republica-|no, por auctorisação do| nosso am*i*go D*out*or Graciliano.|

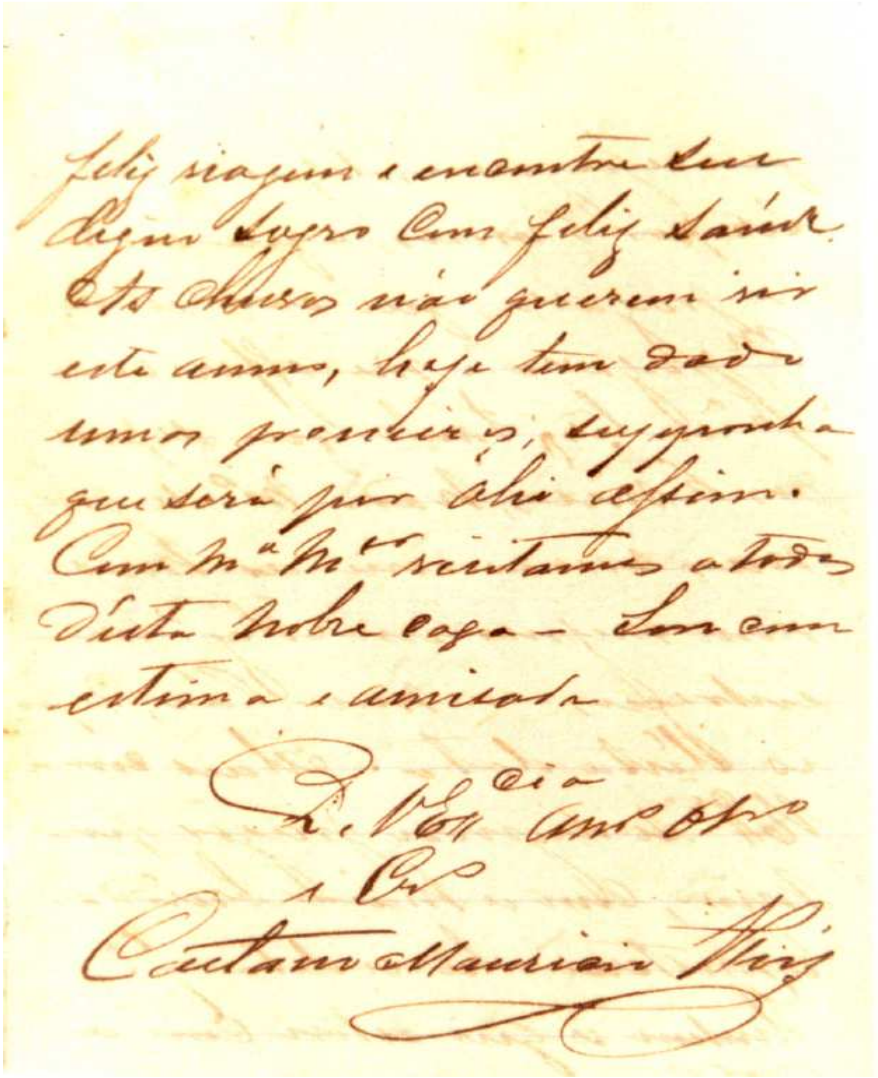
Eu, não tenho assigna-|tura do Republicano, p*oi*s| meu nome se está lá, foi| pelo nosso am*i*go Cap*ita*m Thiago|

vire|



1v.

que assignou, dizendo-me| ser por 6 meses, e que eu na-|da pagaria, que era elle| q*ue*m pagaria e me offerecia| p*ar*a eu têr, tanto que depois| dos 6 meses, nada m*ai*s de jor-|naes vierão-me ás mãos,| nem mesmo em Alag*oinh*as forão| entregues a meu Pae, depo-|is d'esta data. Mais como| V*ossa* Ex*celên*cia se dignou pagor por| mim, com a maior brevidade| remetterei-lhe a dita q*uanti*a.| Hontem aqui estive com os| D*out*or Joaoz*inh*o, e elle disse-me| q*ue* ia p*ar*a a Bahia. Nada por| agora quero p*ar*a essa capital,| estimando que elle faça|



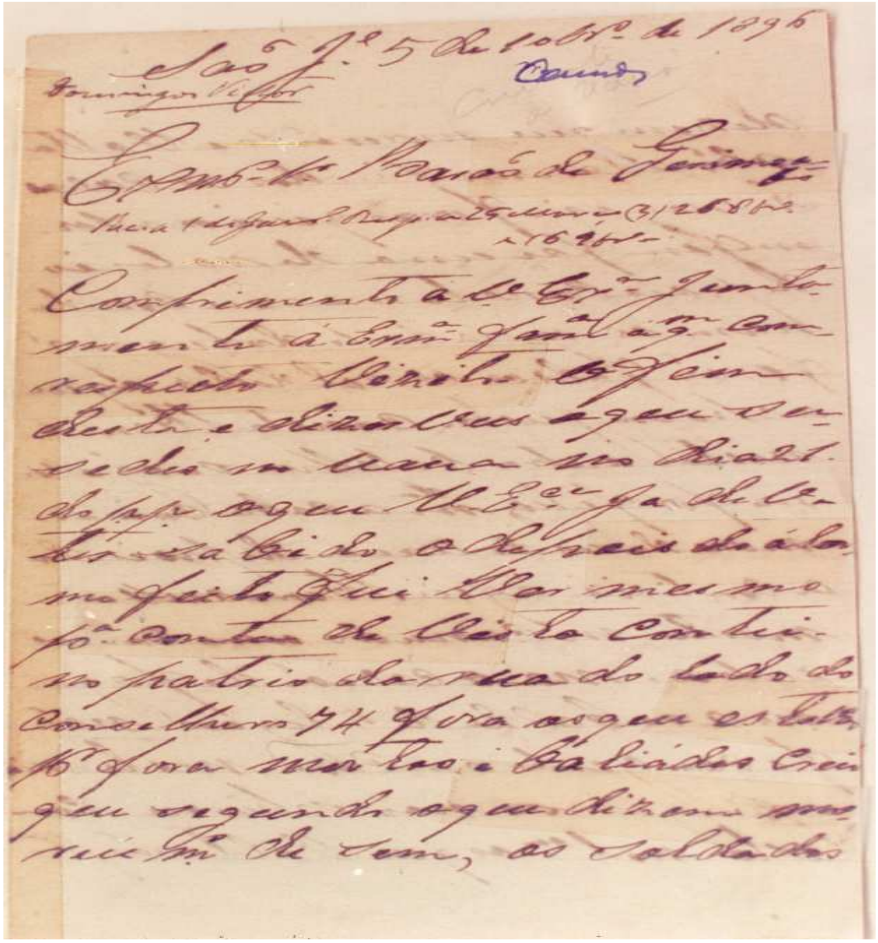
2r.

feliz viajem e encontre seu| digno sogro com feliz saúde.|
As chuvas não querem vir| este anno, hoje tem dado| umas peneiras, supponha| que será por ahi assim.|
Com m*inh*a m*ulh*er visitamos a todos| d'esta nobre caza – Sou com| estima e amisade|

De V*ossa* Ex*celên*cia am*igo* obr*igad*o|
e Cr*iad*o|

Caetano Mauricio R*odriguez*|[85]

[85] Grafismo.



Carta 398

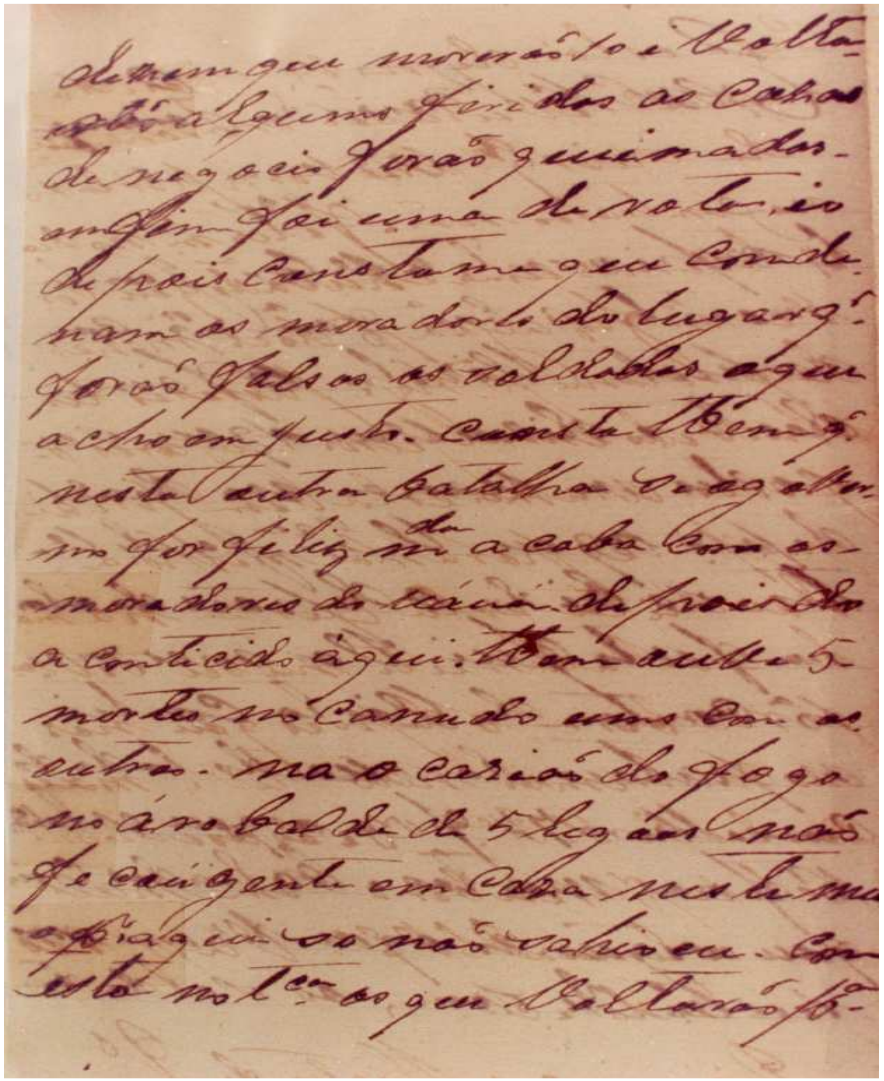
ABJ. P18D53-0875. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros em tinta azul: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Dommingos Victor"| "Rec*ebida* a 1 de Jan*ei*ro Resp*ondida* a 25 Março (3) 26 8br°"| "e 16 9br° -"|

São J*os*e, 5 de D*ezem*bro[86] de 1896|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão de Geremoa=|
bo|

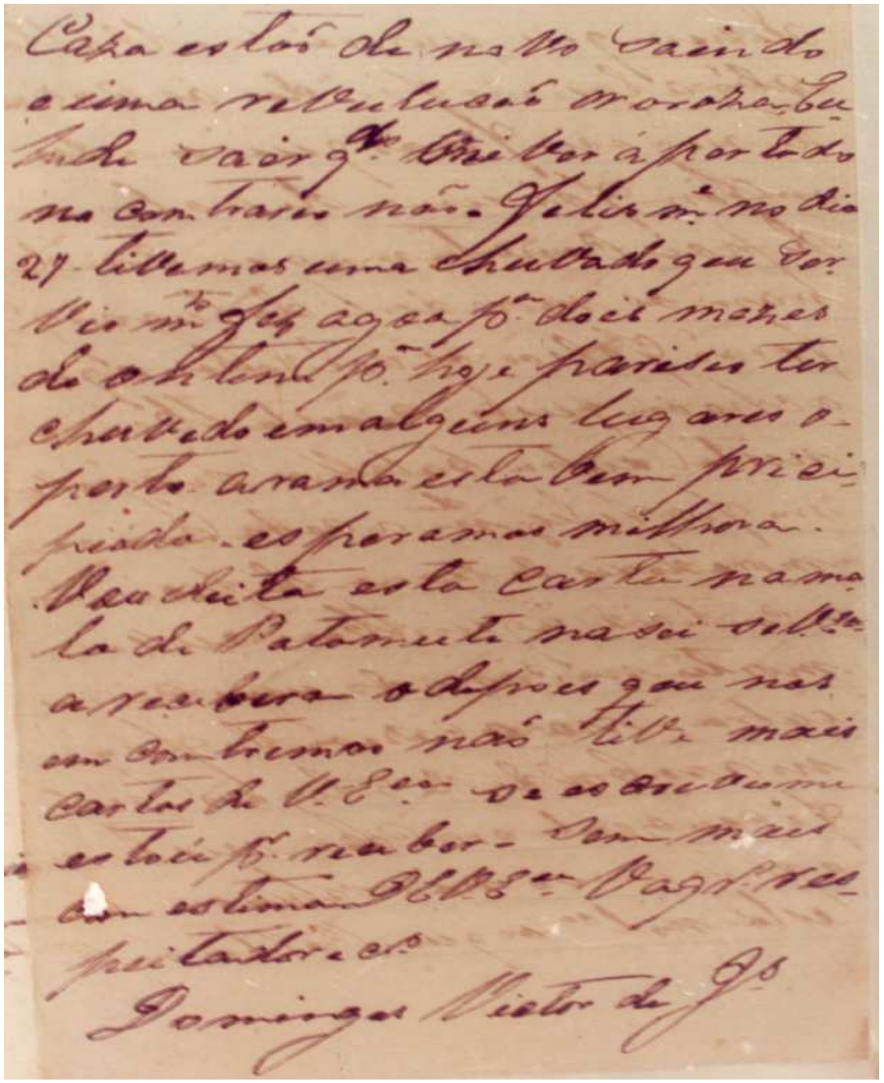
Comprimento a v*ossa* Ex*celênci*a junta-|mente á Ex*celentissim*a fam*ilh*a, a q*ue*m com| respeito visito. O fim| desta e dizer vus o que su|cedeo no Uaua no dia 21| do p*roximo*pa*ssado* o que V*ossa* E*xcelênci*a ja deve| ter sabido, o depois do álar-|me feito fui ver mesmo| p*ar*a contar de vista contei| no patrio da rua do lado do| conselhero 74 fora os que estavão| p*o*r fora mortos e baliados creio| que segundo o que dizem mo*r*|eu m*ai*s de sem, os soldados|

[86] No original está grafado "10bro".



1v.

dizem que morerão 10 e volta|rão algums feridos, as cazas| de negocio forão queimadas-| emfim foi uma derota io| depois constame que conde|nam os moradores do lugar q*ue*| forão falsos os soldados aqui| acho em justo. consta t*am*bem q*ue*| nesta outra batalha se ogover-|no for feliz, m*an*da acaba com os-| moradores do uáuá depois do| aconticido áqui. t*am*bem ouve 5-| mortes no canudo ums com os-| outros. na ocazião do fogo| no árebalde de 5 legoas não| fecou gente em caza neste meios| o p*o*r aqui so não sahio eu. com| esta not*i*cia os que voltarão p*ar*a|

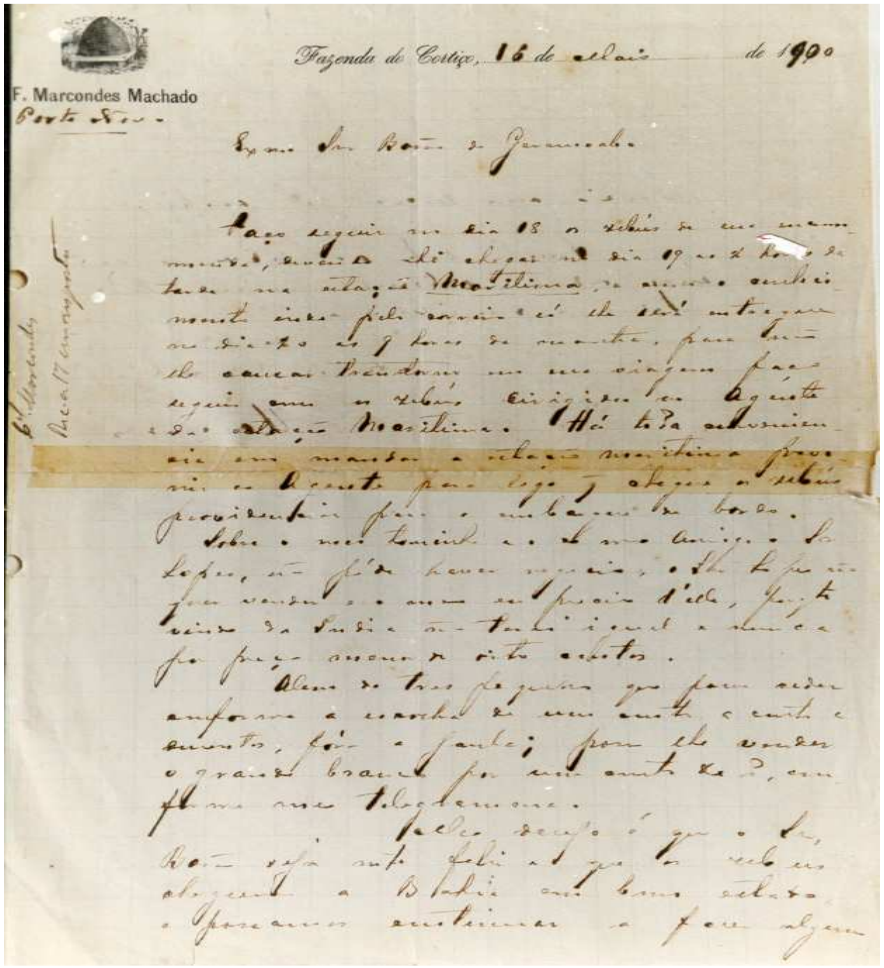


2r.

caza estão de novo saindo| e uma revulução moroza. Eu| pudi sair q*ua*ndo mi [...][87]ver ápertado| no comtrario não. felism*ent*e no dia| 27 tivemos uma chuvada que ser|vio m*ui*to fez agoa p*ar*a dois mezes| de ontem p*ar*a hoje pareses ter chuvido em alguns lugares o-| pasto arama esta bem prici|piada, esperamos milhora.|
Vou deita esta carta na ma-|la de Patamute, na[o] sei se V*ossa* Ex*celênci*a| a recebera o depoes que nos| emcomtramos não tive mais| cartas de V*ossa* E*xcelênci*a se escreveome| estoú p*o*r receber. sem mais| com estima DE V*ossa* E*xcelênci*a Vaq*uei*ro res|peitador e cr*iad*o|

Domingos Victor de J*esu*s|

[87] Rasurado.



Carta 399

ABJ. P18D55-0894. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na 11ª linha. Timbre na margem superior esquerda o desenho de uma colméia e o nome do remetente "F. MARCONDES" e timbre na margem superior "*Fazenda Cortiço,.....de.....de....189*[88]*..*". Há notas do barão de Jeremoabo na lateral esquerda do primeiro fólio: "*Coron*el Marcondes"| "Rec*ebida* a 17 em resposta"|

<Porto Novo|>|

16 Maio de 900|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo|

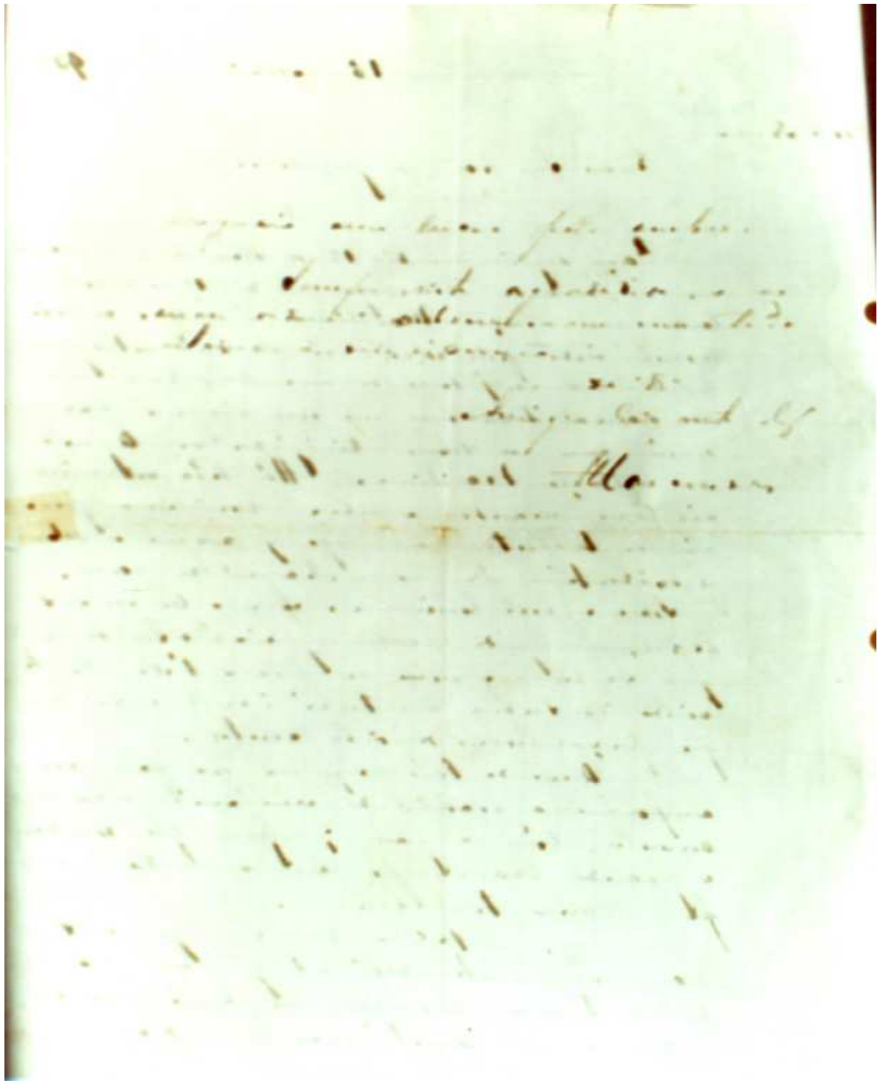
Faço seguir no dia 18 os zebús de sua encom-|menda, devendo ahi chegar no dia 19 as 2 hóras da| tarde na estação Maritima, e como o conheci-|mento indo pelo correio só lhe será entregue| no dia 20 as 9 horas da manha, para não| lhe causar transtorno em sua viagem faço| seguir com os zebús dirigido ao agente| da estação Maritima. Há toda convenien-|cia em mandar a estação maritima preve-|nir ao agente para logo q*ue* chegue os zebús| providenciar para o embarque de bordo.|

Sobre o meo tourinho e o do meo amigo o Sr.| Lopes, não póde haver negocio, o Sr. Lopes não| quer vender e o meo eu preciso d'elle, por ter| vindo da India não terei igual e nunca| por preço menor de oito contos.|

Alem de tres pequenos que posso ceder| conforme a escolha de um conto a conto e| dusentos, fóra a jaula; posso lhe vender| o grande branco por um conto de r*ei*s, co<u>n</u>|forme meo telegramma.|

Meo desejo é que o Sr.| Barão seja m*ui*to felis e que os zebús| cheguem a Bahia em bom estado,| e possamos continuar a fazer algum|

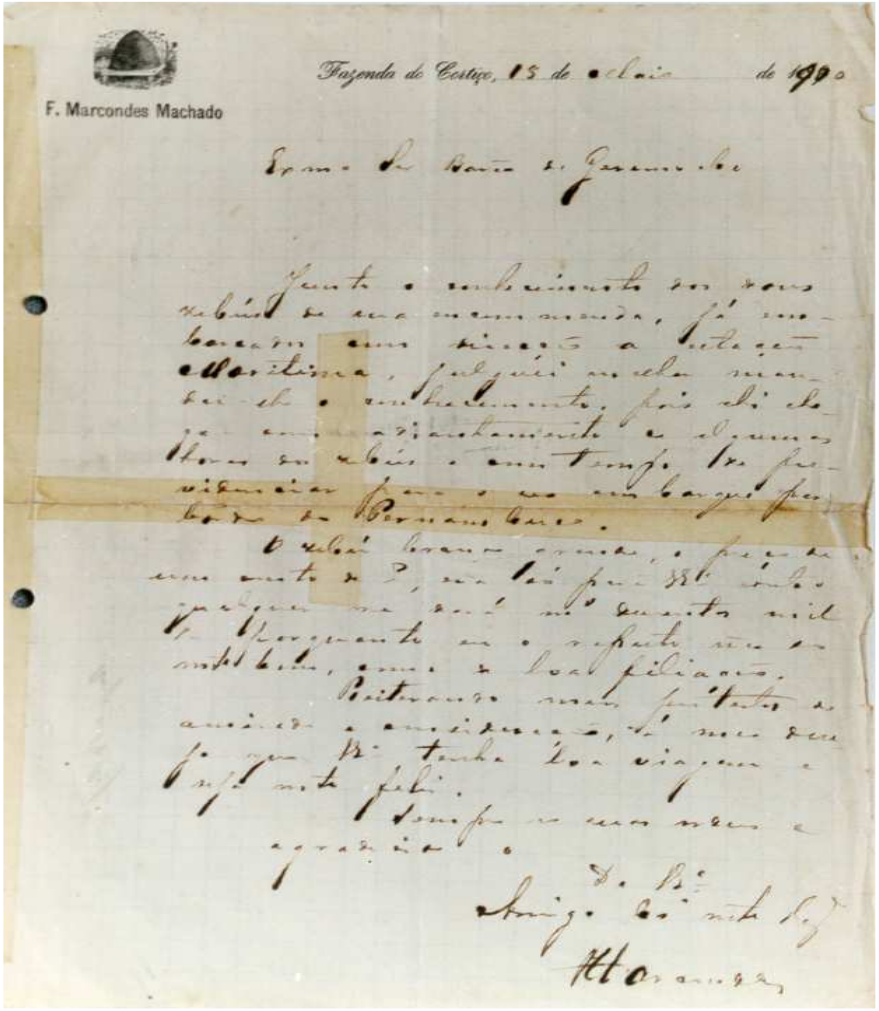
[88] Rasurado "9".



1v.

negocio com lucro para ambos.|
Sempre m*ui*to agradecido e as| suas ordens subscrevo-me com toda| estima e consideração.|

de V*ossa* Ex*celên*cia|
Amigo Cr*iad*o m*ui*to ob*rigad*o|
FMarcondes|



Carta 400

ABJ. P18D55-0895. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na 11ª linha. Timbre na margem superior esquerda o desenho de uma colméia e o nome do remetente "F. MARCONDES" e timbre na margem superior "*Fazenda Cortiço,.....de.....de....189*[89]*..*".

18 Maio 900|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo|

Junto o conhecimento dos dous| zebús de sua encommenda, já em-|barcados em direcção a estação| Maritima, julguei melhor man-|dar-lhe o conhecimento, pois ahi che-|ga em adiantamento de algumas| horas dos zebús e em tempo de pro-|videnciar para o seo embarque para| bordo do Pernambuco.|

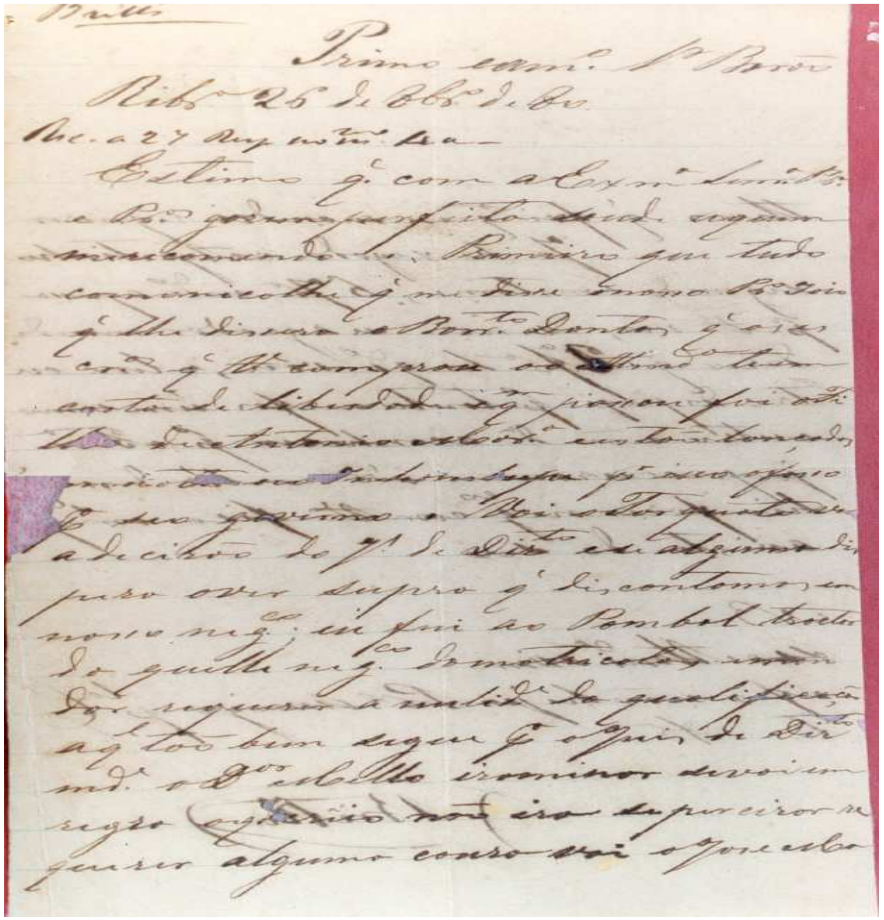
O zebú branco grande, o preço de| um conto de r*ei*s, era só para V*ossa* E*xcelênci*a outro| qualquer me dará m*ai*s dusentos mil| r*ei*s porquanto eu o reputo não so| m*ui*to bem, como de boa filiação.|

Reiterando meos protestos de| amisade e consideração, é meo dese-|jo que V*ossa* E*xcelênci*a tenha boa viagem e| seja m*ui*to felis.|

Sempre as suas ordens e| agradecido o|

De V*ossa* E*xcelênci*a|
Amigo Cr*iad*o m*uit*o ob*rigad*o|
FMarcondes|

[89] Rasurado "9".



Carta 401

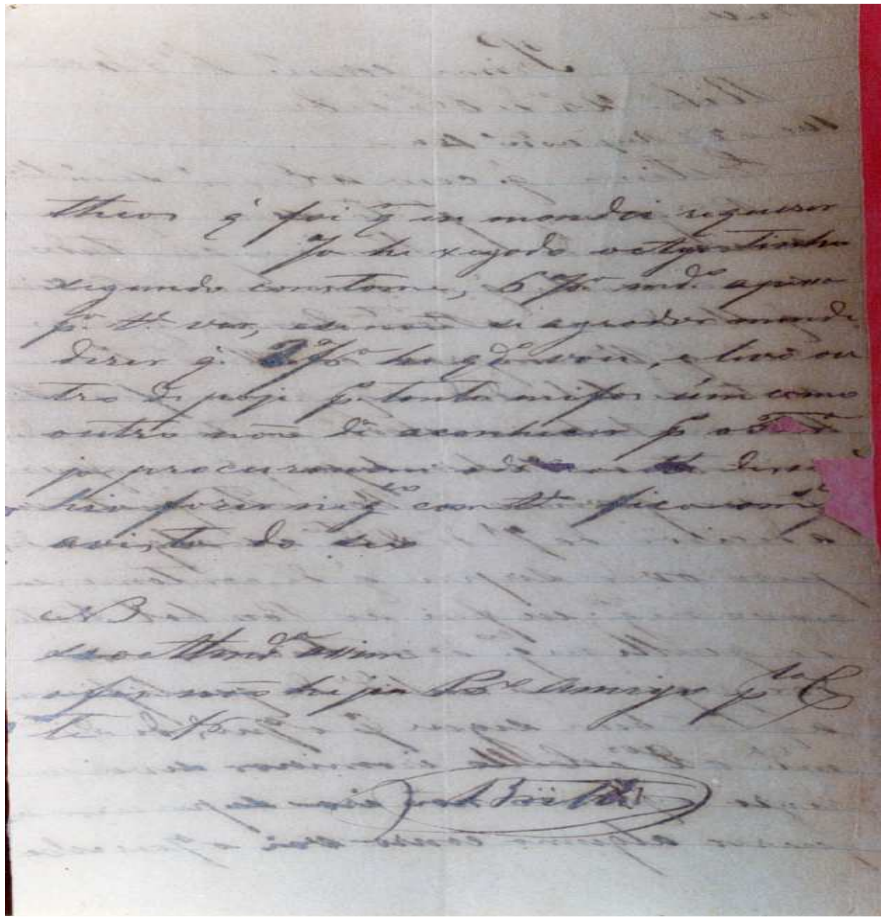
ABJ. P09D20-0426. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto"| "Rec*ebida* a 27 Resp*ondida* no m*es*mo dia-"|

Primo eam*ig*o Sr. Barão|

Rib*ei*ra 26 de *outu*bro[1] de 80|

Estimo q*ue* com a Ex*celentissi*ma Sen*ho*ra Pr*im*a| e Pr*im*os gozem perfeita saude aquem| merecomendo. Primeiro que tudo| comonicolhe q*ue* me disse onosso Pr*im*o Ioio| q*ue* lhe dissera o Barr*e*to Dantas q*ue* os es|cr*av*os q*ue* ~~V~~. comprou ao Alm*ei*da teem| carta de liberdade e q*ue*m passou foi o Fi|lho de Antonio Mor*ei*ra eestão lançados| [...][2] no Inhambupe p*o*r isso ofasso| p*ar*a seo governo. Vai o Torquato ver| a decizão do j*ui*s de Dir*ei*to ese alguma dis|peza over supra q*ue* discontamos em| nosso neg*oci*o; eu fui ao Pombal tractar| da quelle neg*oci*o damatricola, eman|dar requerer a nulid*ad*e da qualificação| aq*ua*l tão bem segue p*ar*a o Juis de Dir*ei*to| m*an*de o D*out*or Mello izaminar sevai em| regra os q*ue* vêio não ira se percizar re|querer alguma couza vai o Jose Ma|

[1] No original está grafado "8bro".
[2] Rasgo.



1v.

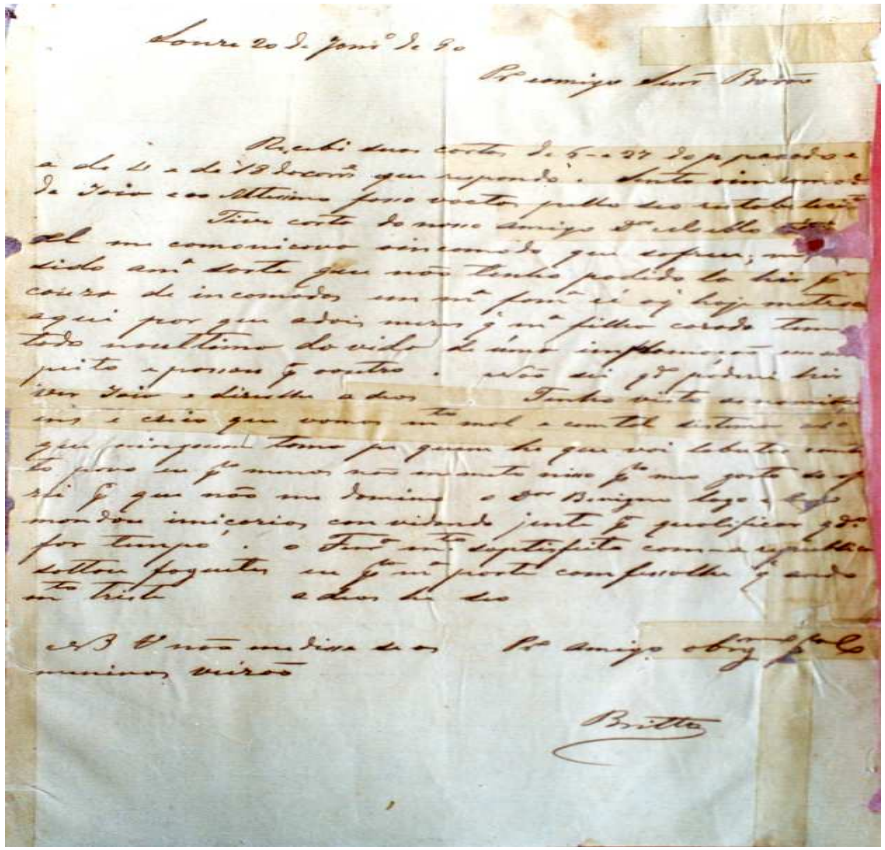
theos q*ue* foi q*ue*m eu mandei requerer|

Ja he xegado oAgostinho| segundo constame, 6 f*ei*ra m*an*do opino| p*ar*a ~~V~~. ver, ese não se agradar mande| dizer q*ue* 2ª f*ei*ra he q*uan*do vou, e levo ou|tro de possi p*oi*s tanto mifas úm como| outro não d*evi*a aconhecer p*oi*s o [Ferr*eir*a][3]| ja procuroumi o [...][4] disse [q*ue*][5]| hia fazer neg*oci*o com ~~V~~. fica om*ai*s p[ara]| a vista do seu seo|

N B|
Seo Alm*ei*da assim|
o fez não he por| Pr*im*o amigo p*e*lo C*oração*|
ti etc|

Britto|[6]

[3] Corroído.
[4] Corroído.
[5] Corroído.
[6] Grafismo.



Carta 402

ABJ. P09D20-0427. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda das linhas 3, 4, 8, 9 e 13.

Soure 20 de Janeiro de 90|

Primo eamigo Senhor Barão|

Recebi suas cartas de 6 e 27 do proximo pasado e| a de 4 e de 18 do corrente que respondo. Sinto oimcomodo| de Iaia e ao Altissimo fasso voctos pello seo restabelecimento|

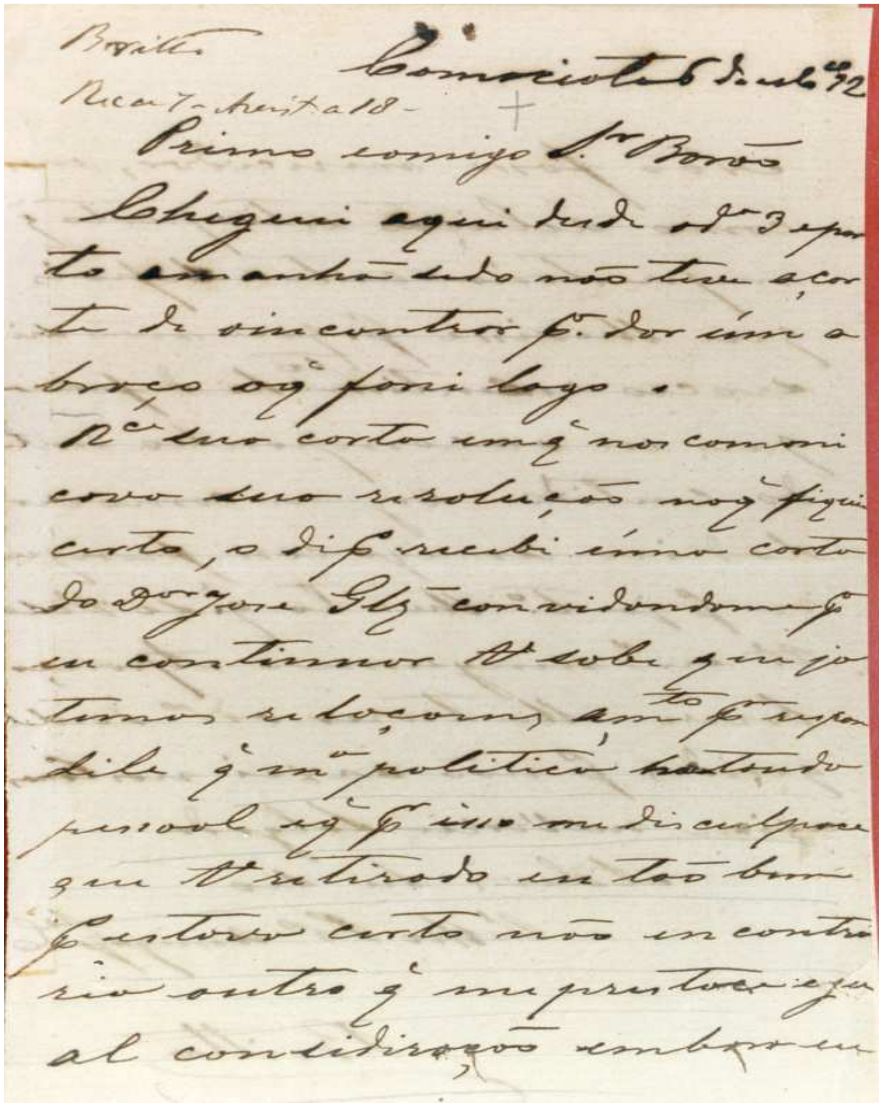
Tive carta do nosso amigo Doutor Mello| [...][7] me comonicava oincomodo que sofreu; m[...][8]| sido aminha sorte que não tenho podido la hir por| cauza de incomodos em minha familia eé oque hoje metroxe| aqui por que adois mezes que minha filha casada tem [es]|tado noultimo da vida de úma imflamação[9] em um| peito e passou para ooutro. Não sei quando poderei hir| ver Iaia e dizerlhe a deos. Tenho visto as nomiaçõ|ens e creio que vamos muito mal e com tal sistema axo| que ninguem toma por quem he que vai labutar com[...][10]| to povo eu pelo menos não me meto nisso pelo meo gosto so o [fa][11]|rei por que não me domino o Doutor Benigno logo e logo| mandou imiçorias convidando jente para qualificar quando| for tempo. o Ferreira muito saptisfeito com a republica| soltou foguetes eu pela minha parte comfessolhe que ando| muito triste adeos he seo|

~~V~~. não me disse se os|

meninos virão| Primo amigo obrigadissimo pelo Coração|

Britto|[12]

[7] Corroído.
[8] Corroído.
[9] Borrado.
[10] Corroído.
[11] Corroído.
[12] Grafismo.



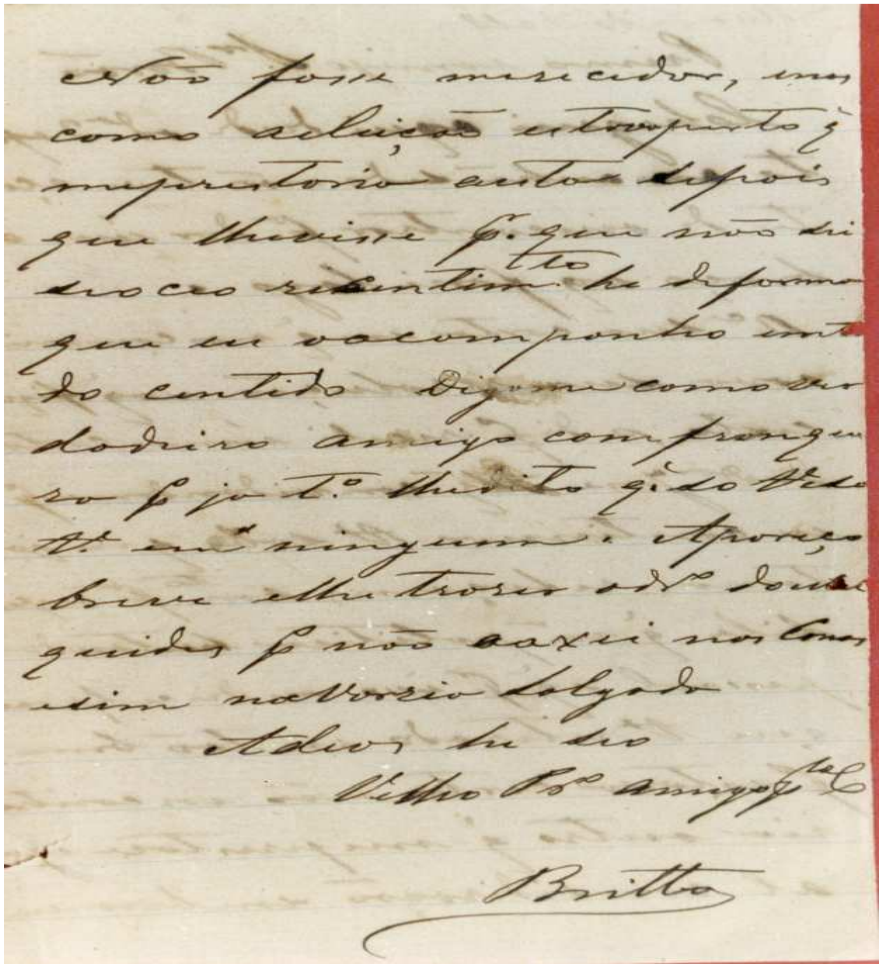
Carta 403

ABJ. P09D20-0428. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto"| "Rec*ebi* a 7 - Avist*ei* a 18-"|

Camociata 6 de M*ar*ço 92|

Primo eamigo Sr. Barão|

Cheguei aqui desde od*ia* 3 epar|to amanhã sedo não tive açor|te de oincontrar p*ar*a dar úm a|braço oq*ue* fossi logo.|
R*ecebi* sua carta emq*ue* nos comoni|cava sua rezolução noq*ue* fiquei| certo, o dip*oi*s recebi úma carta| do D*out*or Jose G*onçalvez*convidandome p*ar*a| eu continuar ~~V.~~ sabe que ja temos relaçoens am*ui*to p*orém* respon|dile q*ue* m*inh*a politica he touda| pessoal eq*ue* p*o*r isso me disculpace| que ~~V.~~ retirado eu tão bem| p*oi*s estava certo não encontra|ria outro q*ue* me prestace igu|al considiração embora eu|



1v.

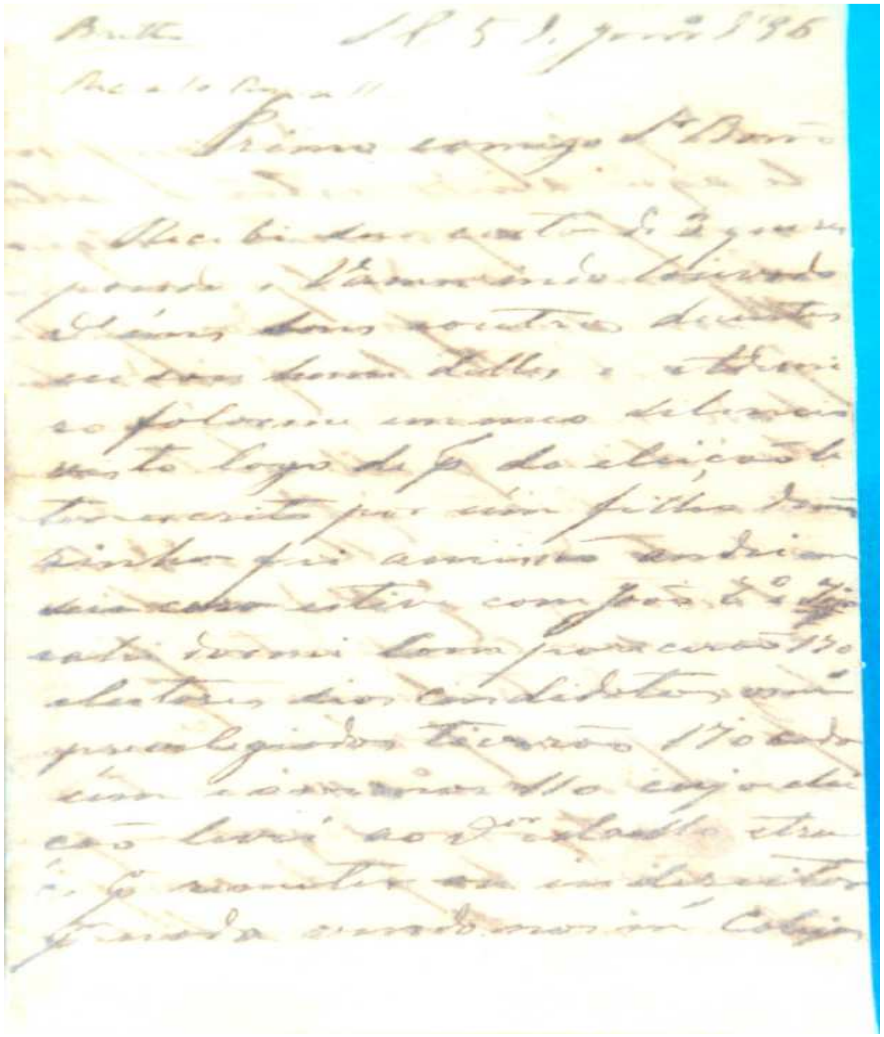
Não fosse merecedor, mas| como aeleição estava perto[13] q*ue*| meprestaria aesta depois| que lhevisse p*o*r que não sei| seo ceo ricentim*en*to he deforma| que eu oacompanho em [to][14]|do centido Digame como ver|dadeiro amigo com franque|za p*oi*s ja t*enh*o lhedito q*ue* so ~~V.~~ eso| ~~V.~~ em*ai*s ninguem. Apareço| breve elhe trazer od*inhei*ro do Mel|quides p*oi*s não oaxei nas canas| esim navarzia Salgada|

Adeus he seo|

Velho Pr*im*o amigo p*e*lo C*oração*|

<u>Britto</u>|[15]

[13] Por "Certo".
[14] Corroído.
[15] Grafismo.



Carta 404

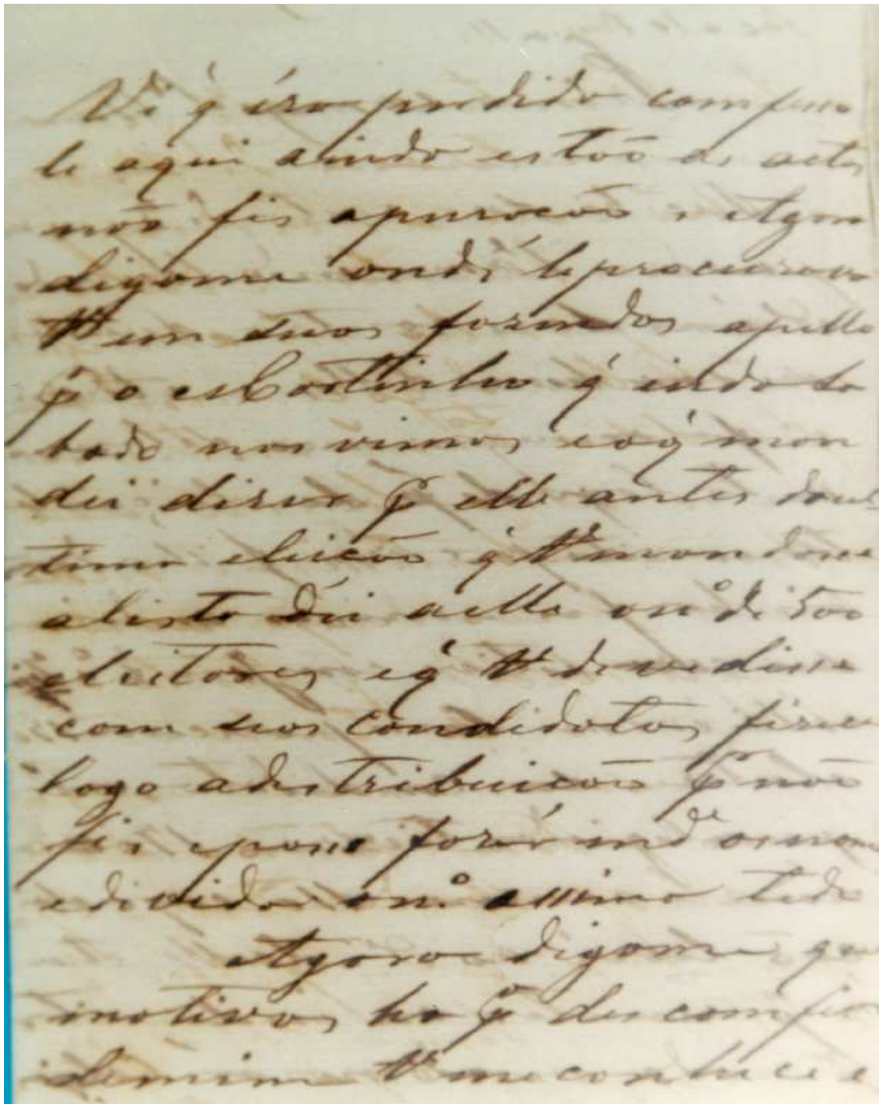
ABJ. P09D20-0429. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto | "Rec*ebida* a 10 Resp*ondida* a 11 - "|

S.C 5 de Jan*ei*ro d' 96|

Primo eamigo Sr. Barão|

Recebi sua carta de 3 que res|pondo. Vamos indo louvado| D*eu*s úns bons eoutros duentes| eu sou hum delles Admi|ro falarme em meo silencio| visto logo de p*oi*s da eleição v.| ter escrito por úm filho do Ma|rinho fui amissão andei em| sua caza estive com João *Zinh*o e Iaia[16]| e ahi dormi comparecerão 170| eleitores seos candidatos os m*ai*s| privilegiados tiverão 170 cada| úm e o menos 110 cuja elei|ção levei ao D*out*or Mello etru|ce p*ar*a remeter ou indireitar| p*or* nada vendo nos m*ai*s colegios|

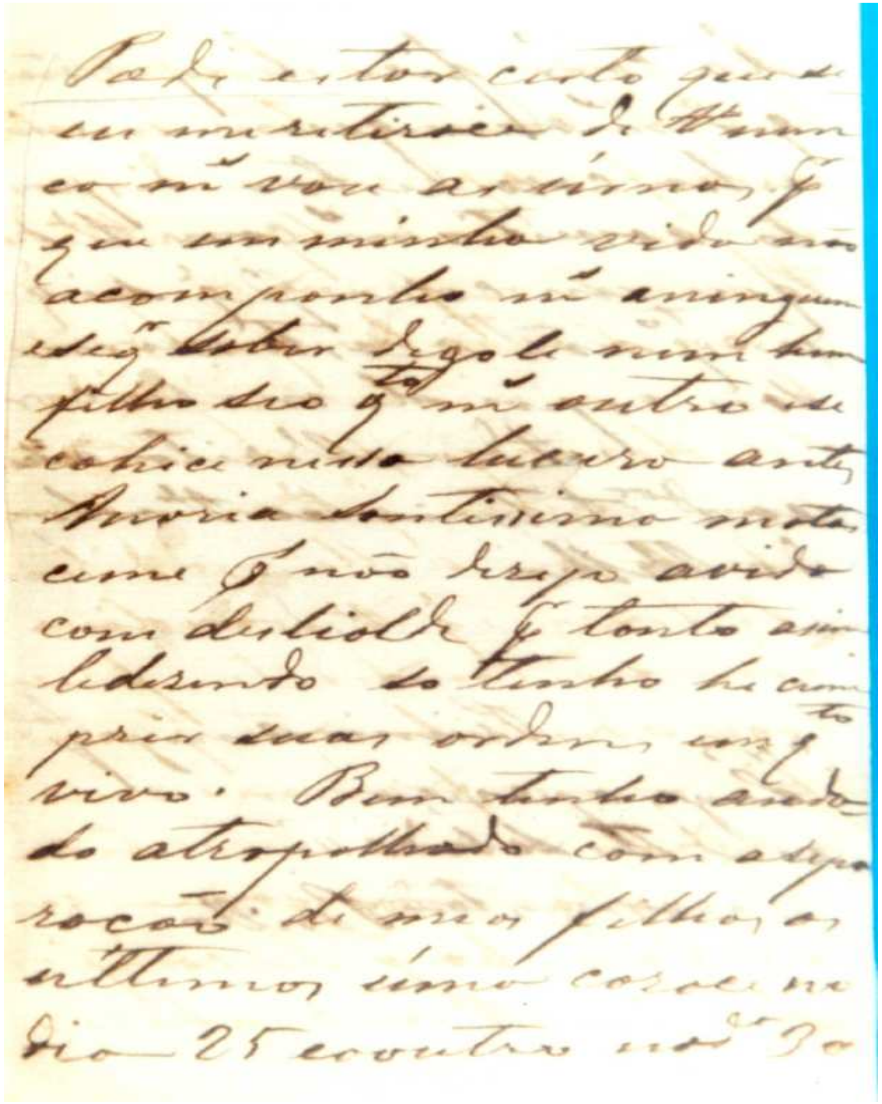
[16] Rasurado.



1v.

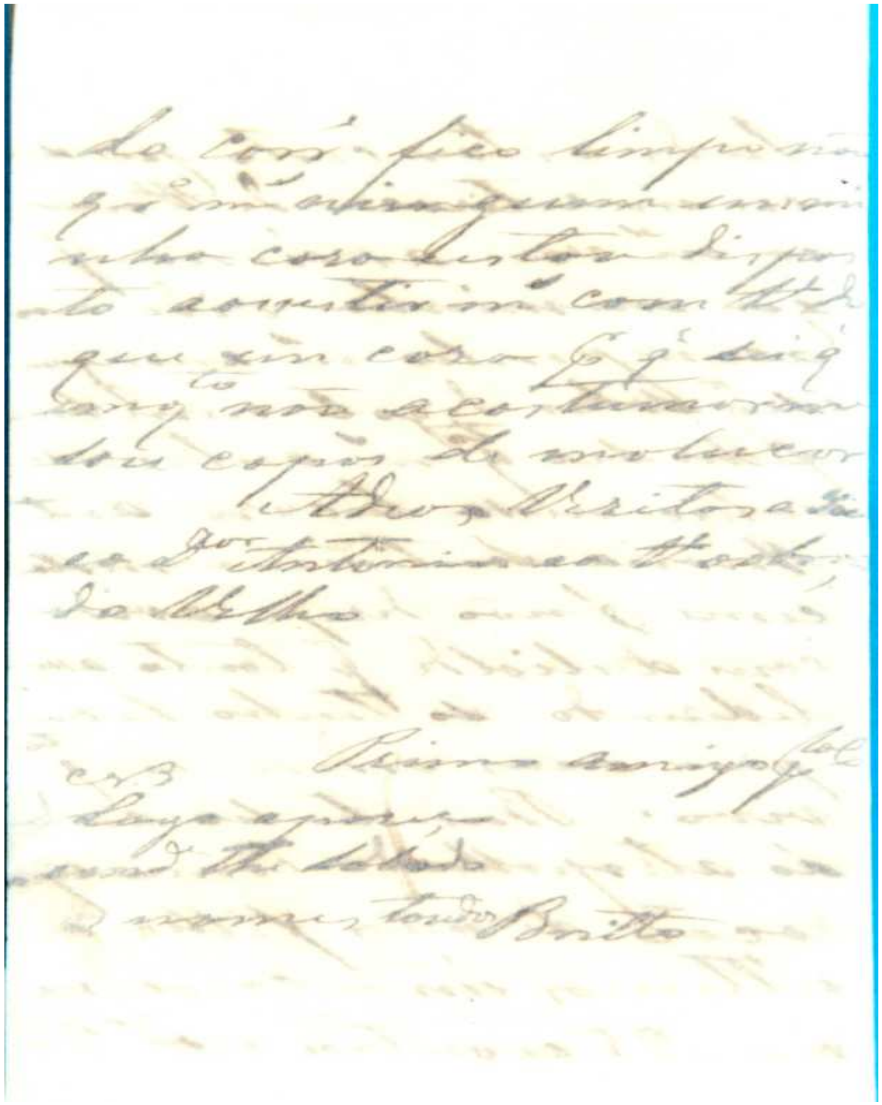
Vi q*ue* éra perdida comfesso|le aqui ainda estão as actas| não fis apuração. Agora| digame onde le procurava| ~~V.~~ em suas fazendas apello| p*ar*a o Martinho q*ue* inda Sa|bado nos vimos eoq*ue* man|dei dizer p*or* elle antes da ul-|tima eleição q*ue* ~~V.~~ mandasse| a lista dei aelle on° de 500| eleitores eq*ue* ~~V.~~ dividisse| com seos candidatos fizece| logo a distribuição p*oi*s não| fis posso fazer m*an*de os nomes| e divida on° assino tudo|

Agora digame que| motivos ha p*ar*a des comfiar| demim ~~V.~~ me conhece e|



2r.

Pode estar certo que se-| eu me retirace de ~~V.~~ nun|ca mais vou as úrnas por| que em minha vida não| acompanho mais aninguem| e sequer saber degole nem hum| filho seo quanto mais outro se| cahice nessa lucura antes| Maria Santissima mata|ceme pois não dezejo avida| com deslialdade por tanto asim| ledizendo so tenho he cum|prir suas ordens em quanto| vivo. Bem tenho anda-|do atrapalhado com asepa|ração de meos filhos os| últimos úma cazoce no| dia 25 eooutro nodia 30|



2v.

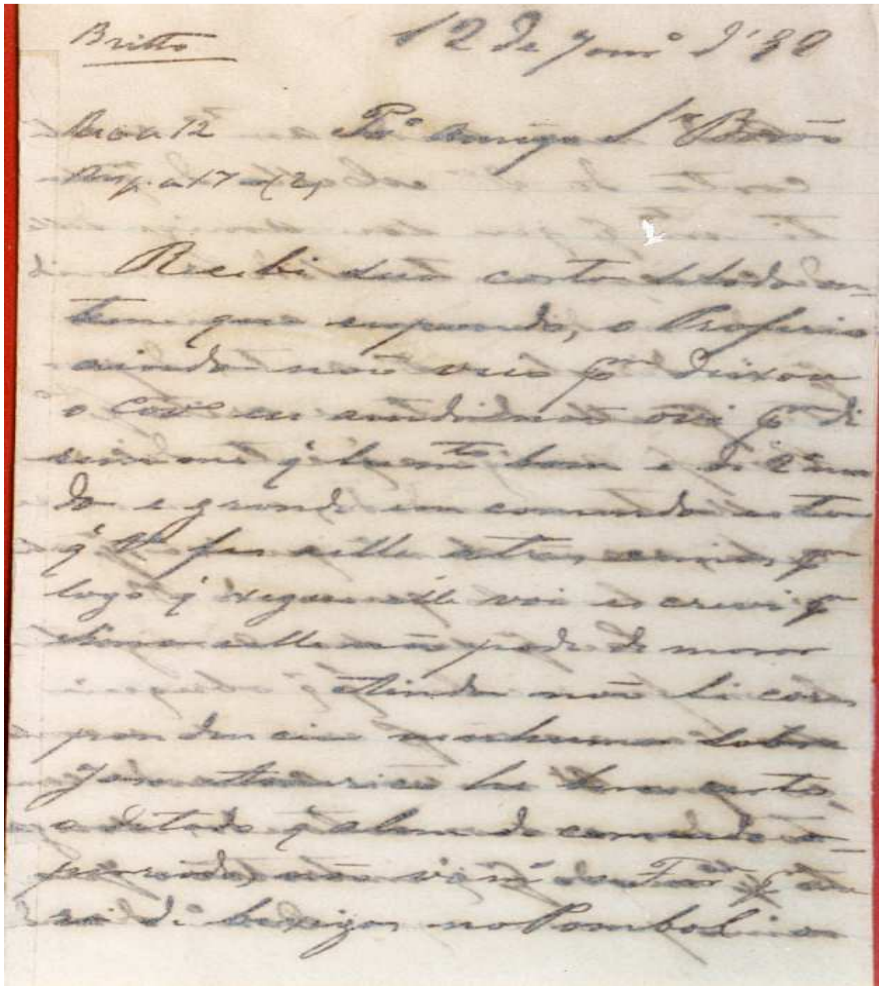
do corr*ent*e fico limpo não| q*ue*ro m*ai*s ninguem em mi|nha caza e estou dispos|to a assitir m*ai*s com ~~V.~~ do| que em caza p*o*r q*ue* sei q*ue*| emq*uan*to não acostumarme| sou copos de malucar|

Adeos visitas a Iaia| e o D*out*or Antonio e a ~~V.~~ oabraço| do velho|

Primo amigo p*e*lo C*oração*|

N.B.|
Logo apareço|
e m*an*de the sabado|
os nomes toudos|

<u>Britto</u>|



Carta 405

ABJ. P09D20-0430. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto"| "Rec*ebida* a 12 Resp*ondida* a 17 - (2)"|

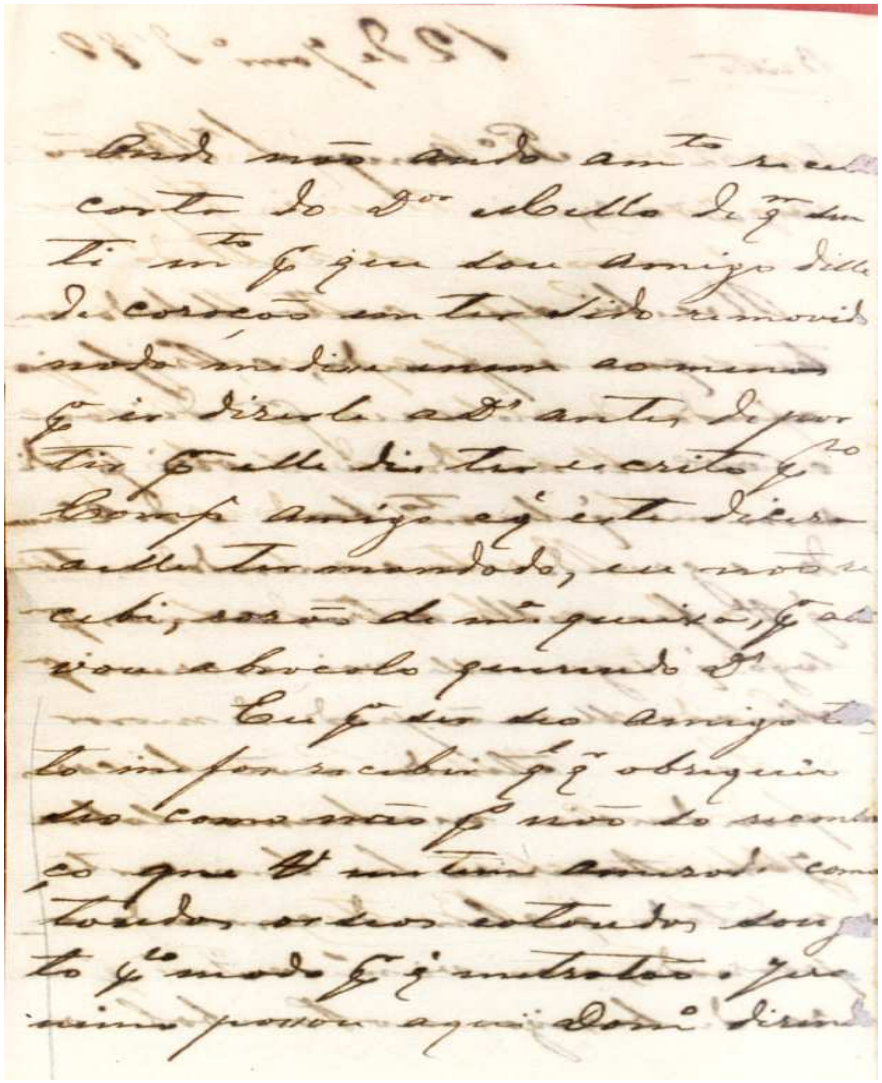
12 de Jan*ei*ro d' 98|

Pr*imo* amigo Sr. Barão|

Recebi sua carta selada on-|tem que respondo, o Profirio| ainda não veio p*ore*m deixou| o cav*al*o eu ainda não ovi p*ore*m di|semme q*ue* he m*ui*to bom e do 2º man|do e grande em comenda esta| q*ue* ~~V.~~ fes aelle atras emos p*ore*m| logo q*ue* xegue elle vai escrevi[17] p*ar*a| [...][18] [...][19]aelle não pode demorar|

Ainda não li cores|pondencia nenhuma sobre| Jose Americo he bem certo| o ditado q*ue* alem de camsado a-|perriado, não vi m*ai*s o Fer*rei*ra p*o*r cau|za de bexigas no Pombal|

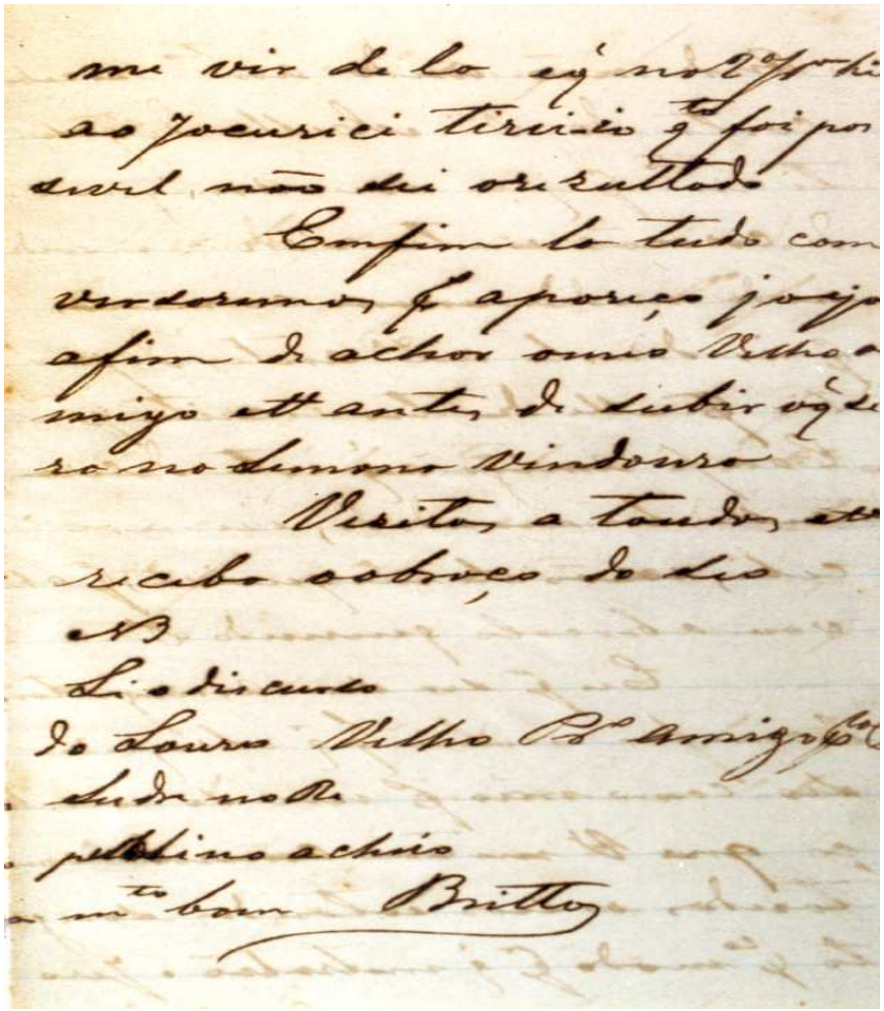
[17] Por "escrever".
[18] Corroída.
[19] Mancha por camada sobreposta de tinta.



1v.

onde não ando am*ui*to rece[bi]| carta do D*out*or Mello de q*ue*m sen|ti m*ui*to p*o*r que sou amigo delle| de coração em ter sido removido| nada me disse enem ao menos| p*ar*a ir dizerle aD*eu*s antes de par|tir p*ore*m ele dis ter escrito p*elo*| Comp*adr*e amigo eq*ue* este dicera| aelle ter mandado, eu não re|cebi, razão de m*inh*a queixa, p*ar*a ahi| vou abraçalo querendo D*eu*s|

Eu p*ar*a ser seo amigo t[an]|to me fas receber q*ual*q*uer* obzequio| seo como não p*oi*s não so reconhe|ço que ~~V.~~ me tem amizade como| toudos os seos eatoudos sou g[ra]|to p*elo* modo p*or* q*ue* metratão, o Jero|nimo passou aqui Dom*ing*o dizen[do]|



2r.

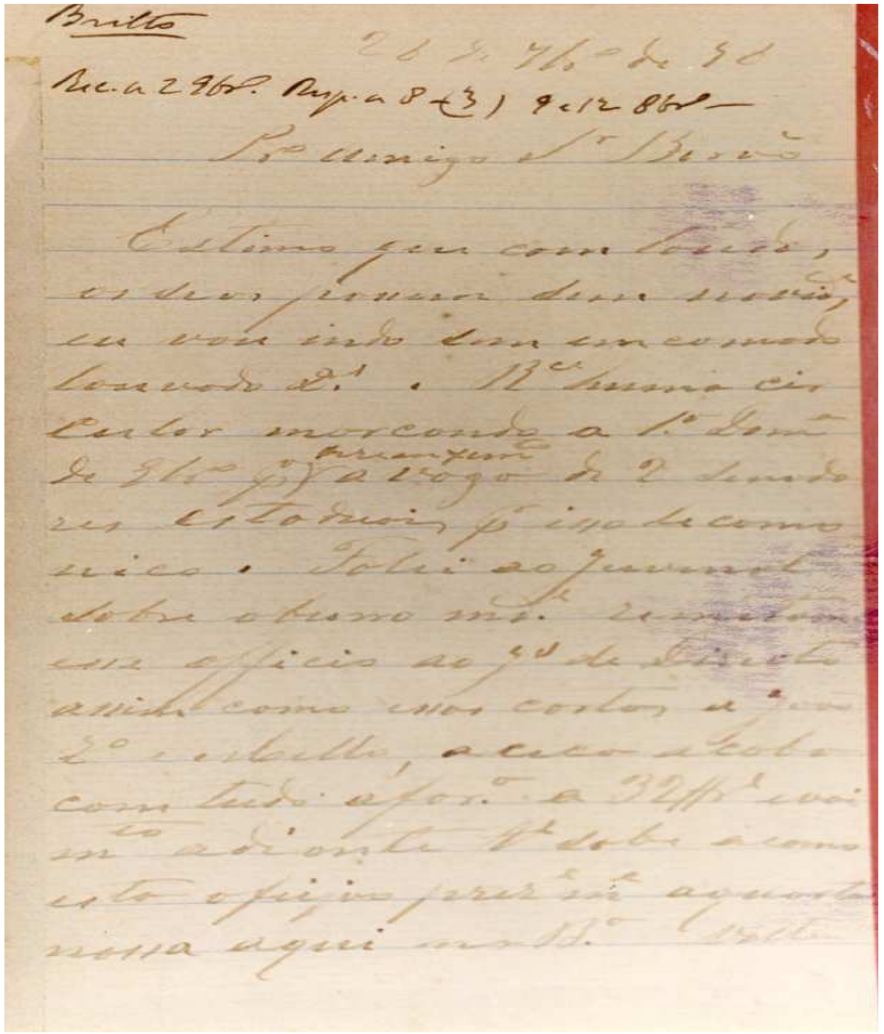
me vir de la eq*ue* na 2ª f*ei*ra hia| ao Jacurici tirei-io q*uan*to foi pos|sivel não sei oresultado|

Emfim la tudo com|versaremos p*oi*s apareço jaeja| afim de achar omeo velho a|migo e ~~V.~~ antes de subir oq*ue* se|ra na Semana vindoura|

Visitas a toudos e~~v.~~| receba oabraço do seo|

N B|
Li o discurso|
do Lauro| Velho Pr*imo* amigo p*e*lo C*oração*|
Sudre no Re|
publicano[20] acheio|
m*ui*to bom Britto[21]|

[20] Rasurado.
[21] Grafismo.



Carta 406

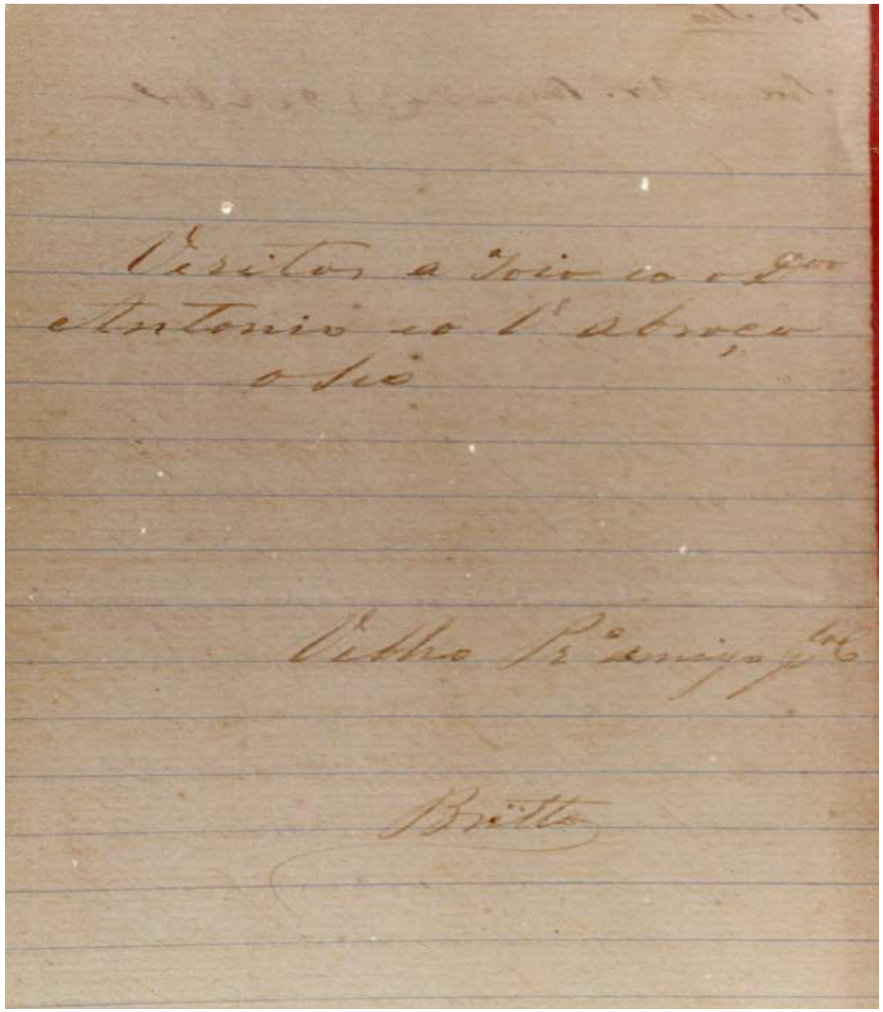
ABJ. P09D20-0431. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto"| "Rec*ebida* a 2 9br^{o} Resp*ondida* a 8 – (3) 9 e 12 8br^{o} -"|

28 de *Setem*bro de 98|

Pr*im*o amigo Sr. Barão|

Estimo que com toudos| os seos passem sem novid*ad*e,| eu vou indo sem emcomodo| louvado D*eu*s. Rec*ebi* huma cir|cular marcando o 1º Dom*ing*o| de *novem*bro[22] p*ar*a <preenxim*en*to> a vaga de 2 senado|res estaduais p*o*r isso le como|nico. Falei ao Juvenal| sobre obismo[??] m*an*de remeter| esse officio ao J*ui*s de Direito| assim como essas cartas a João|Z*inh*o e Mello, a ceca acaba| com tudo a far*inh*a a 32$ r*ei*s evai| m*ui*to adiante ~~V.~~ sabe a como| esta o feijão prez*ente*m*ent*e aquarta| nossa aqui na B*ahi*a volte|

[22] No original está grafado "9br^{o}".



1v.

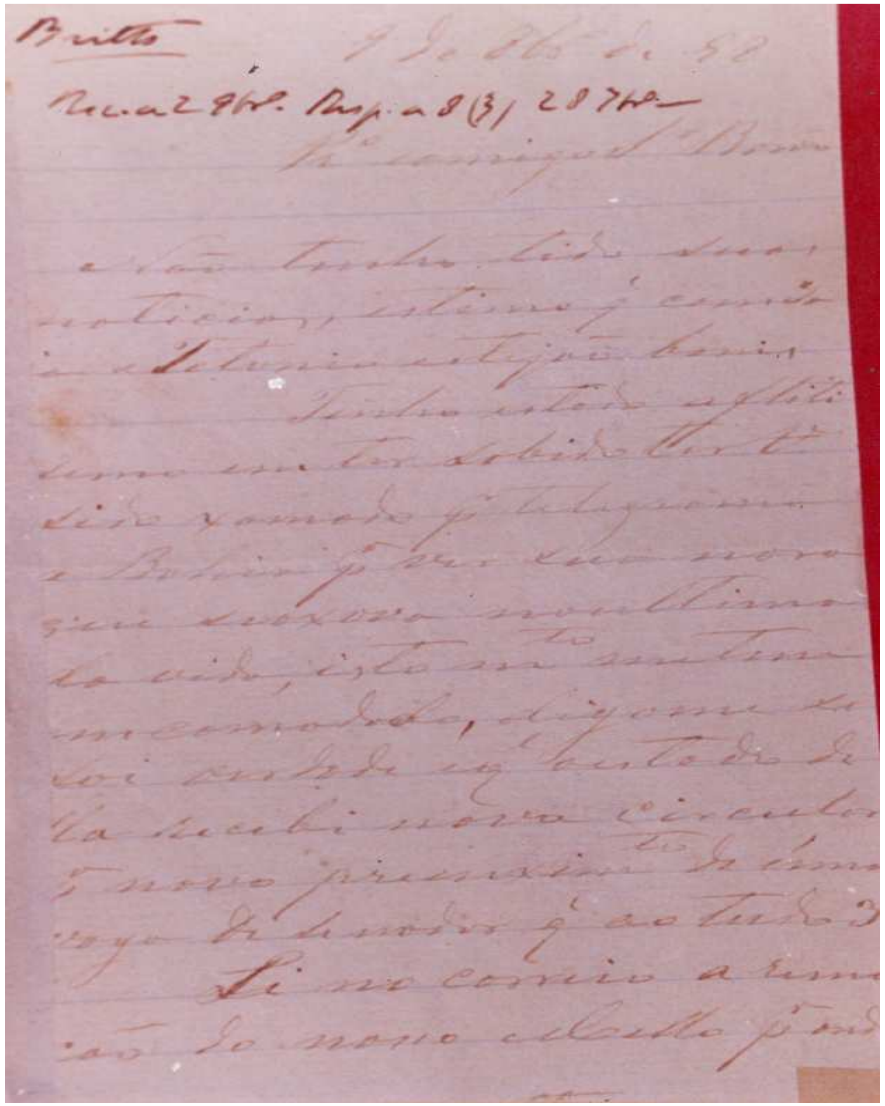
Visitas a Iaia ea o D*out*or| Antonio e a ~~V.~~ abraça|

o seo|

Velho Pr*im*o amigo p*e*lo C*oração*|

Britto|[23]

[23] Grafismo.



Carta 407

ABJ. P09D20-0432. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto"| "Rec*ebida* a 2 9br^{o} Resp*ondida* a 8 (3) 28 7br^{o}"|

9 de *Outu*bro de 98|

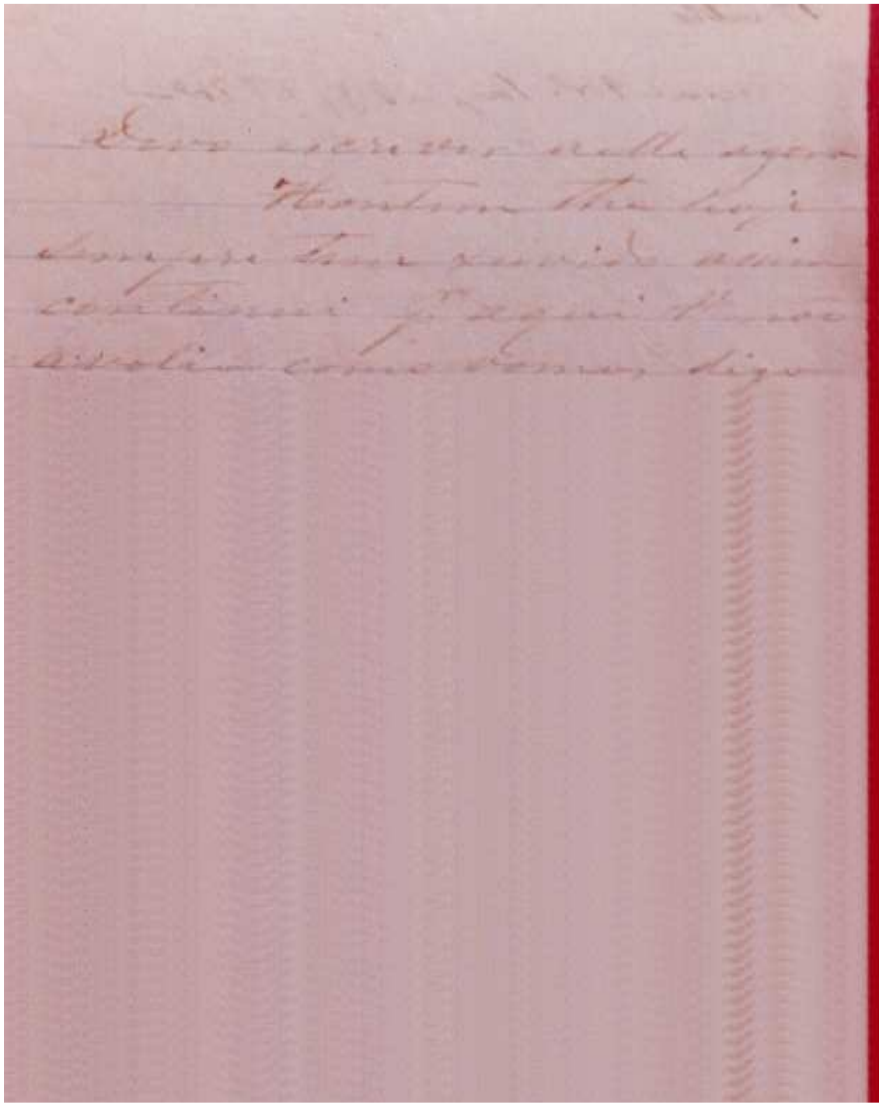
Pr*imo* e amigo Sr. Barão|

Não tenho tido suas| noticias, estimo q*ue* com Ia|ia e Totonio estejão bons|

Tenho estado afliti|simo em ter sabido ter ~~V.~~| sido xamado p*o*r telegrama| a Bahia p*ar*a ver sua nora| que siaxava noultimo| da vida, isto m*ui*to me tem| incomodado, digame se| foi verdade eq*ua*l oestado de|lla recebi nova circular| p*ar*a novo preinxim*en*to de uma| vaga de senador q*ue* ao tudo 3|

Li[24] no correio a remo|cão do nosso Mello p*ar*a onde|

[24] Rasura.



1v.

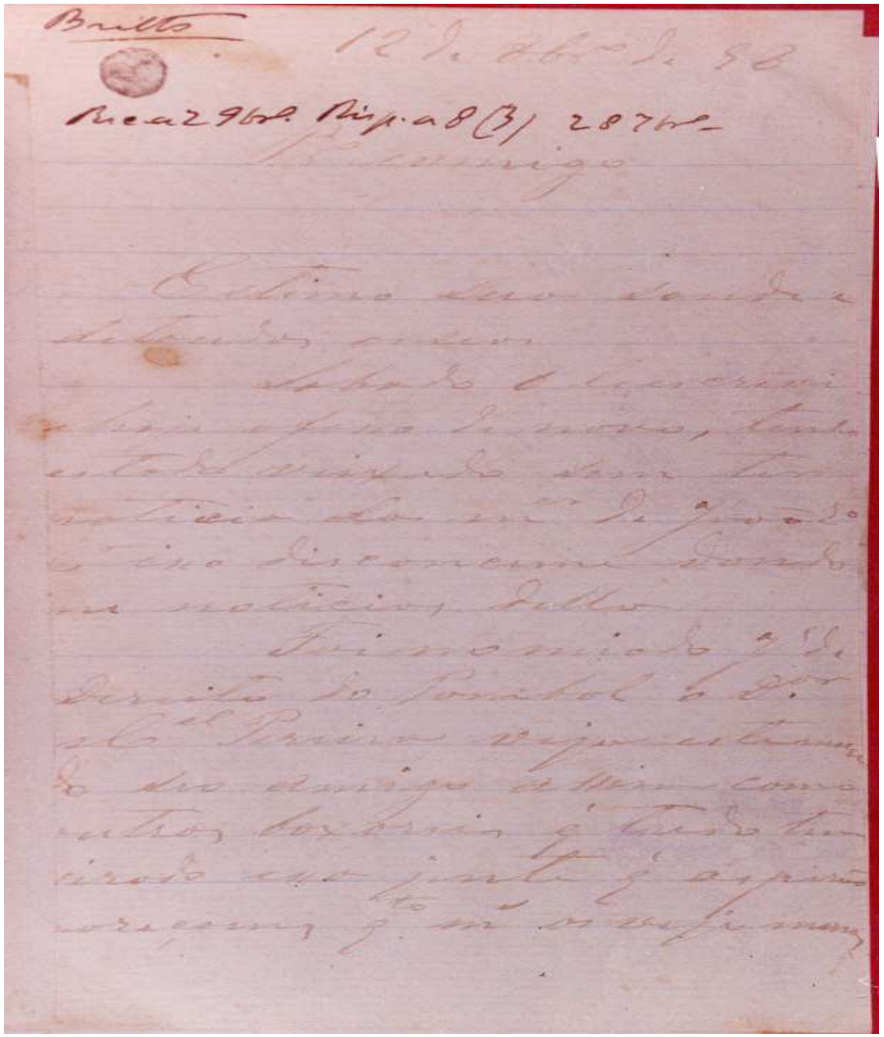
Devo escrever aelle agora|

Hontem the hoje| sempre tem xuvido assim| continui p*or* aqui ~~V.~~ não| avalia como vamos diga|me como dexou anossa quarta[25]| de feijao q*ue*ro he saber ou| mesmo assacas de la acomo| se compra não tive os repu|blicanos Visitas a toudos| ea~~V.~~ abraça o seo|

Pr*im*o amigo p*e*lo C*oração*|

Britto|

[25] Borrado.



Carta 408

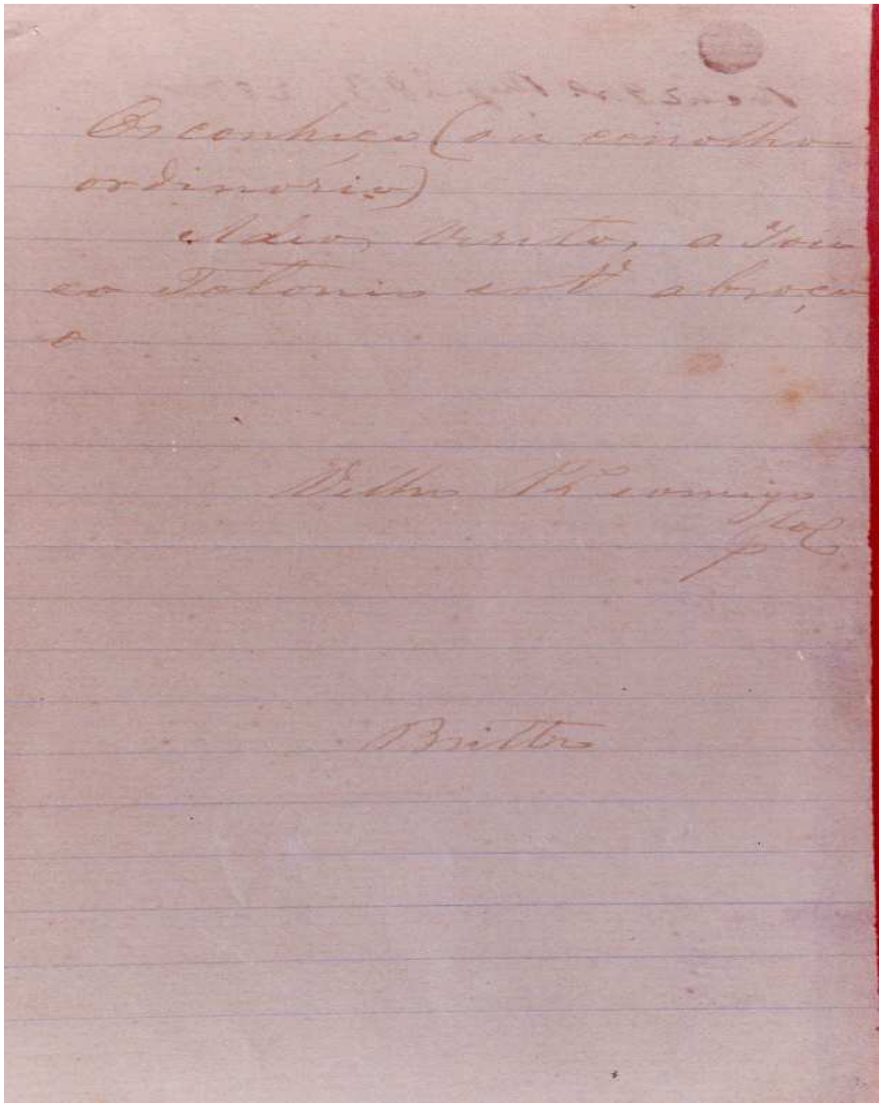
ABJ. P09D20-0433. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Britto"| "Rec*ebida* a 2 9br^{o} Resp*ondida* a 8 (3) 28 7br^{o} -"|

12 de *outu*bro[26] de 98|

Pr*imo* e amigo|

Estimo sua saude e| detoudos os seos|
Sabado 8 li escrevi| e hoje ofasso de novo, tenho| estado veixado sem ter| noticia da m*ulh*er de Joãoz*inh*o| p*or* isso discancime dando|me noticias della|
Foi nomiado J*ui*s de| Direito do Pombal o D*out*or| M*anu*el Pereira veja este mun|do seo amigo assim como| outros baxareis q*ue* tudo tem| virado essa jente q*ue* aspirão| posiçoens q*uan*to ma*i*s os vejo menos|

[26] No original está grafado "8bro".



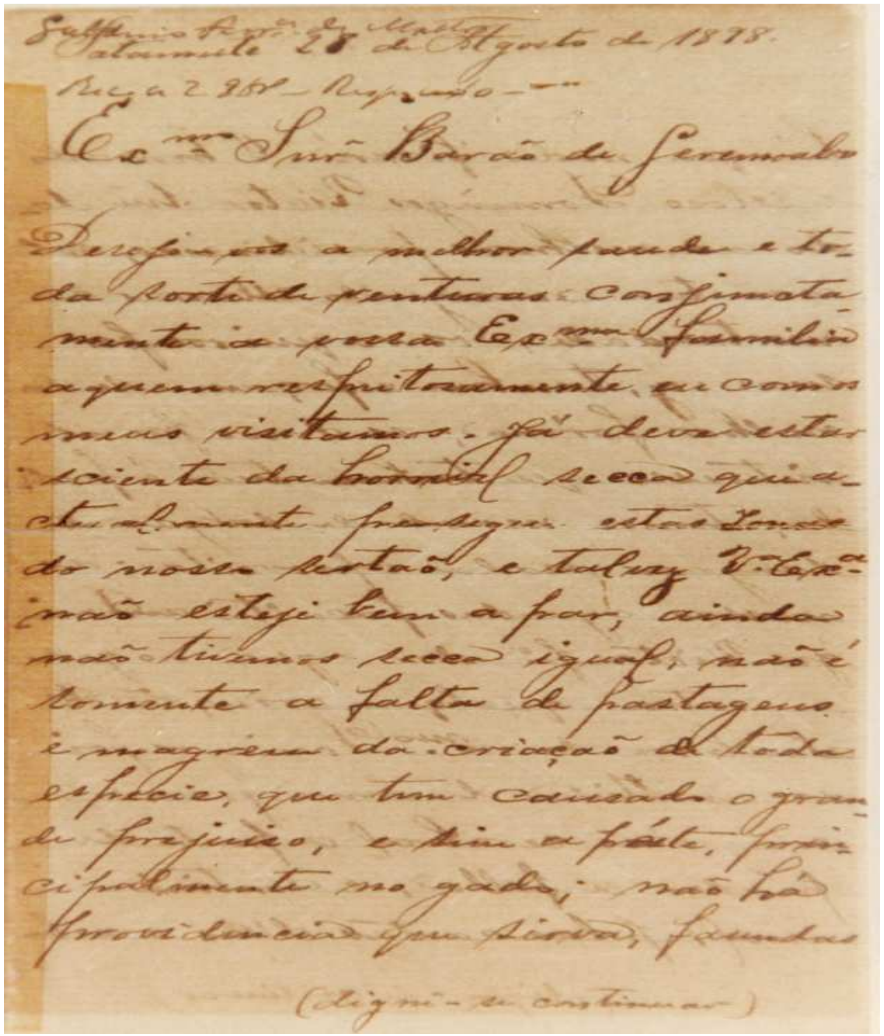
1v.

Os conheço (ou canalha| ordinario)|
Adeos visitas a Iaia| ea Totonio ea~~V.~~ abraça| o|

Velho Pr*imo* e amigo|
p*e*lo C*oração*|

<u>Britto</u>|

1982



Carta 409

ABJ. P19D57-0930. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Galdino Fer*reir*a de Mattos"| "Rec*ebida* a 2 9br^{o} - Resp*ondida* a 10"|

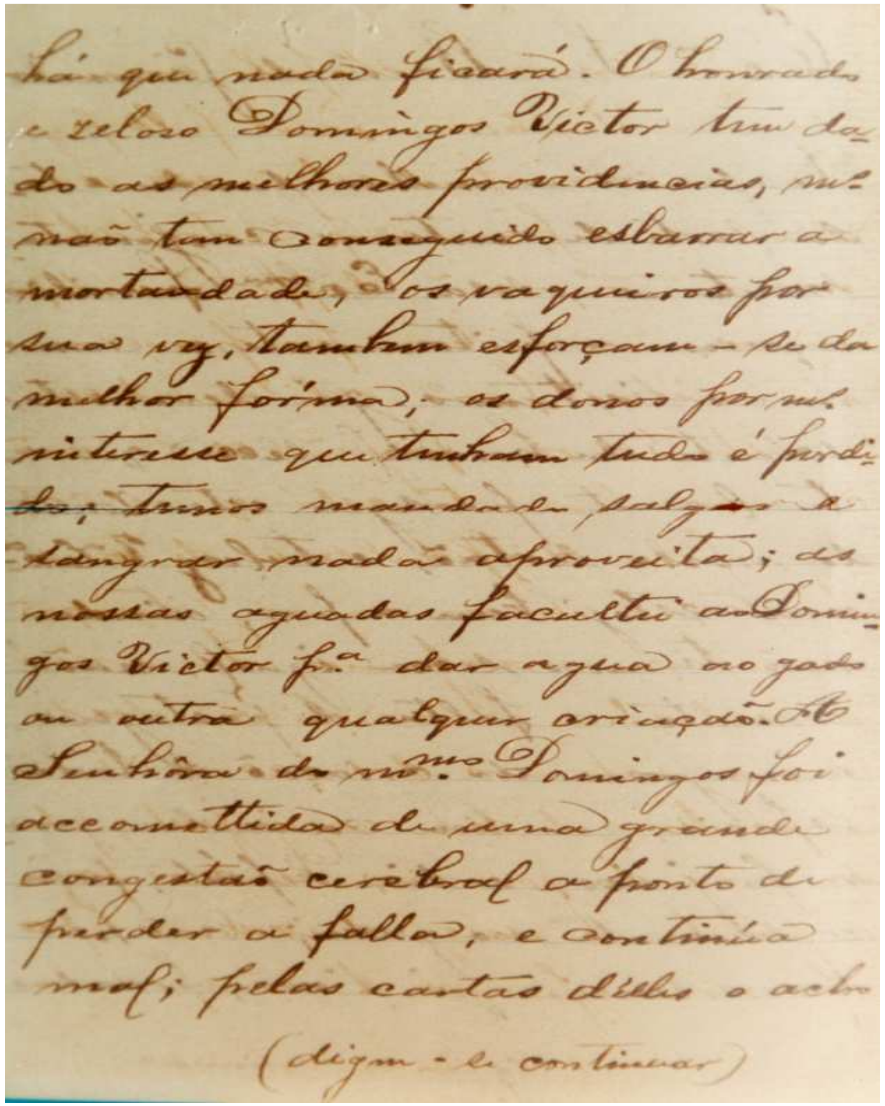
Patamuté 28 de Agosto de 1898.|

Ex*celentissi*mo Se*nhor* Barão de Geremoabo|

Desejo-vos a melhor saude e to-|da sorte de venturas conjuncta-|mente a vossa Ex*celentissi*ma familia| a quem respeitosamente eu com os| meus visitamos. Já deve estar| sciente da horrivel secca que a-|ctualmente persegue estas zonas| do nosso sertão, e talvez V*oss*a Ex*celência*| não esteje bem a par, ainda| não tivemos secca igual, não é| somente a falta de pastagens| e magresa da criação de toda| especie, que tem causado o gran-|de prejuiso, e sim a péste[27], prin-|cipalmente no gado; não há| providencia que sirva, fasendas|

(digni-se continuar)|

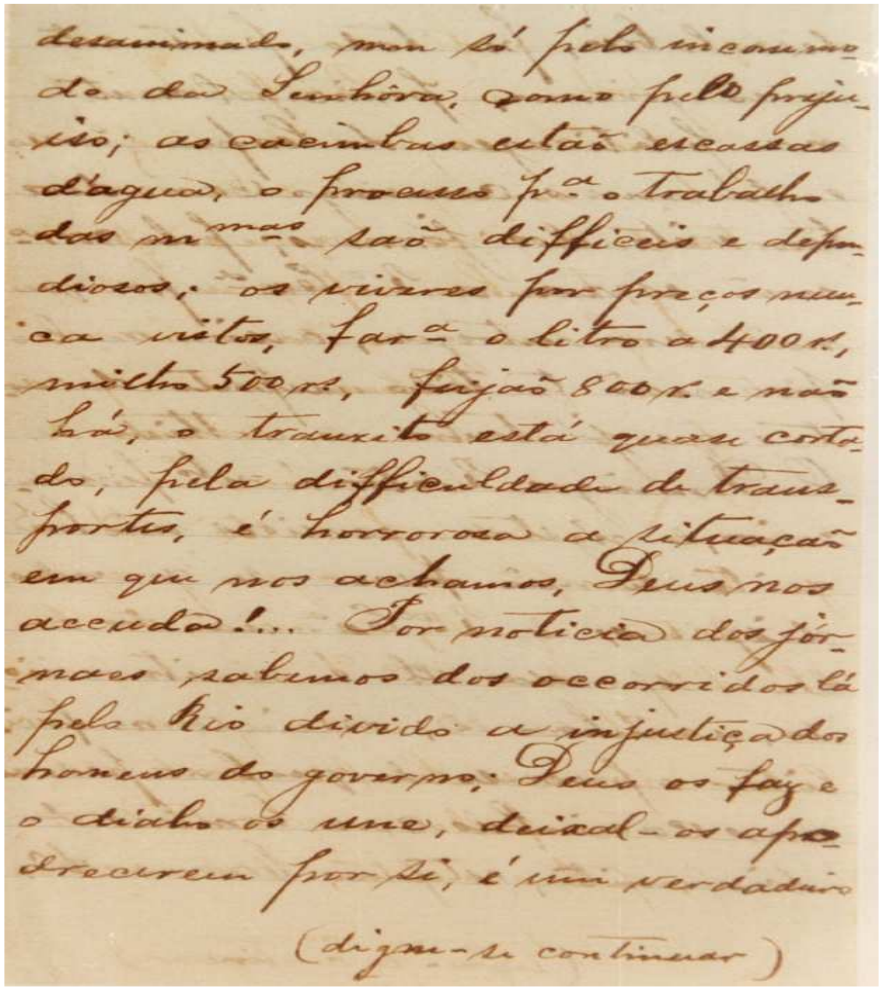
[27] Rasurado.



1v.

há que nada ficará. O honrado| e zeloso Domingos Victor tem da-|do as melhores providencias, m*ais*| não tem conseguido esbarrar a| mortandade, os vaqueiros por| sua vez, tambem esforçam-se da| melhor fórma; os donos por m*ais*| interesse que tenham tudo é perdi-|do; temos mandado salgar e| sangrar nada aproveita; as| nossas aguadas facultei ao Domin-|gos Victor p*ar*a dar agua ao gado| ou outra qualquer criação. A| Senhôra do m*es*mo Domingos foi| accomettida de uma grande| congestão cerebral a ponto de| perder a falla, e continúa| mal; pelas cartas d'elles o acho|

(digne-se continuar)|

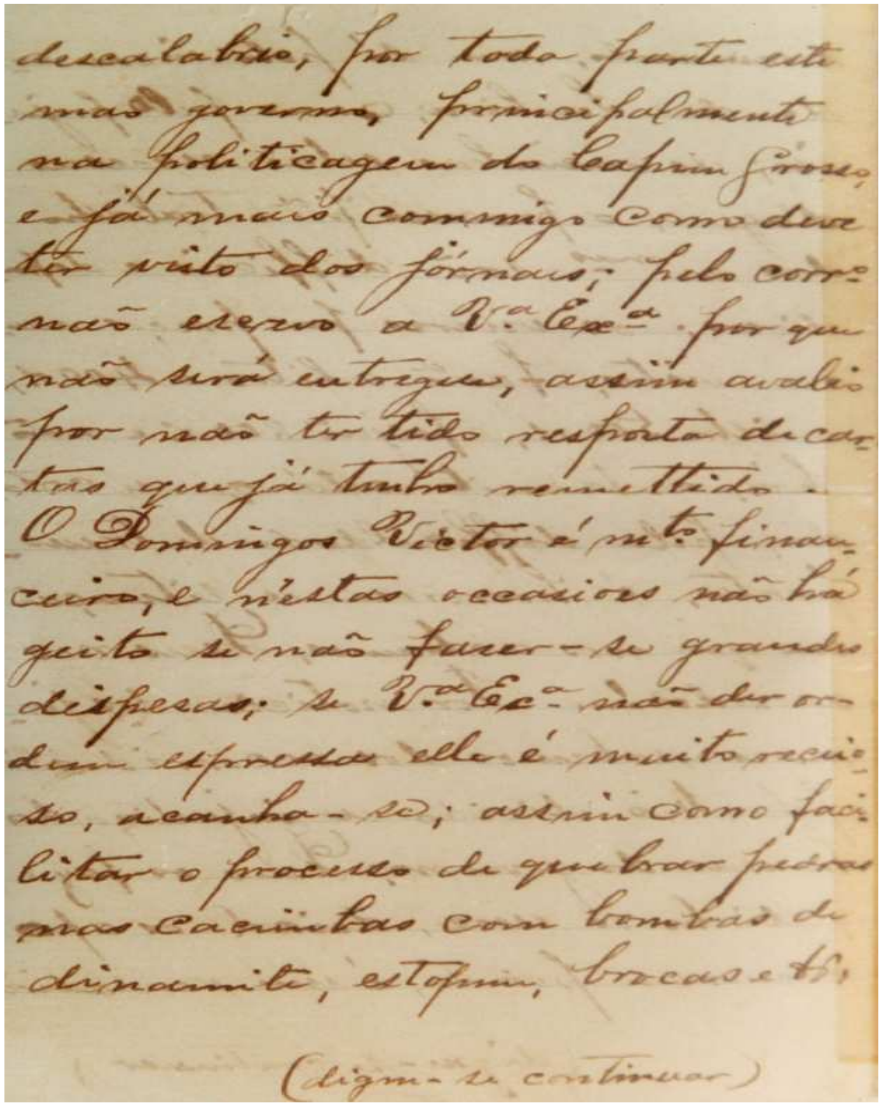


2r.

desanimado, man só pelo incommo|do da Senhôra, como pelo[28] preju-|iso; as cacimbas estão escassas| d'agua, o processo para o trabalho| das mesmas são difficeis e de[s]pen|diosos; os viveres por preços nun|ca vistos, farinha o litro a 400 reis,| milho 500 reis, feijão 800 reis e não| há, o tranzito está quase corta-|do, pela difficuldade de trans|portes, é horrorosa a situação| em que nos achamos, Deus nos| accuda!... Por noticia dos jór-|naes sabemos dos occorridos lá| pelo Rio divido a injustiça dos| homens do governo; Deus os faz e| o diabo os une, deixal-os apo[29]|drecerem por si, é um verdadeiro|

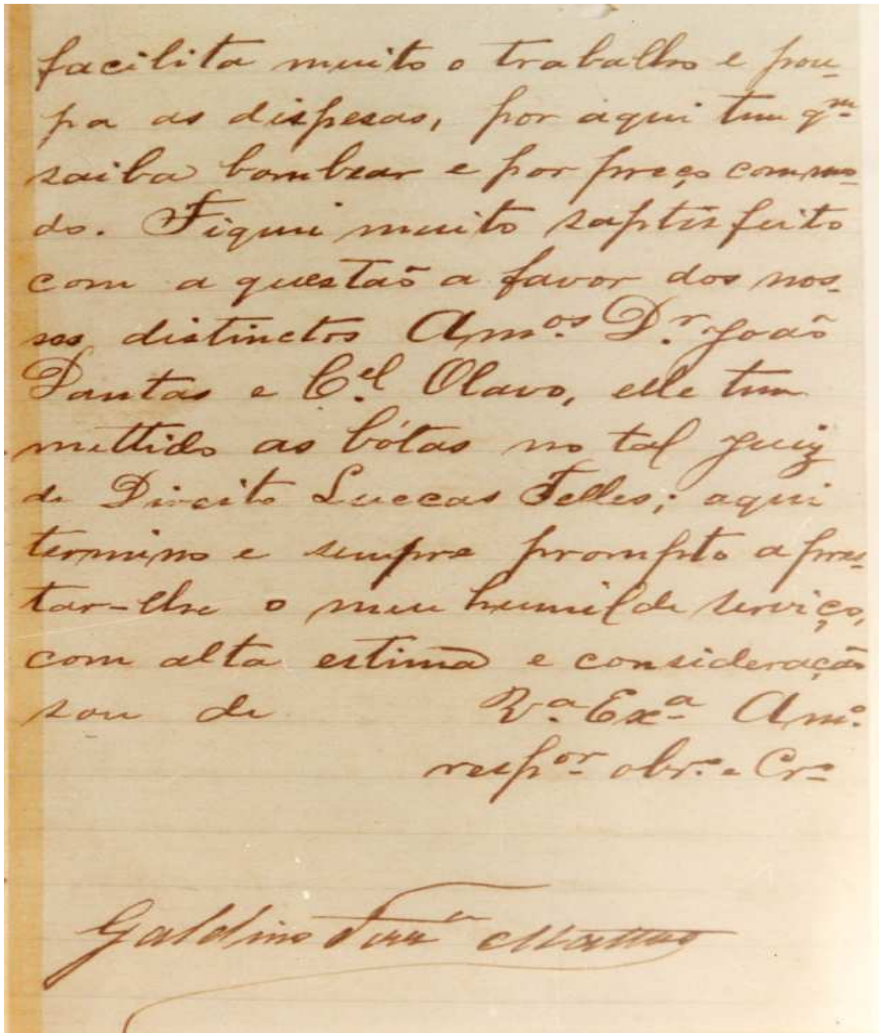
(digne-se continuar)|

[28] Rasurado.
[29] Borrado.



2v.

descalabrio, por toda parte este| mao governo, principalmente| na politicagem do Capim Grosso,| e já mais commigo como deve| ter visto dos jórnaes; pelo corr*eio*| não escrevo a V*oss*a Ex*celênci*a por que| não será entregue, assim avalio| por não ter tido resposta de car|tas que já tenho remettido.|
O Domingos Victor é m*ui*to finan|ceiro, e n'estas occasioes não há| geito se não fazer-se grandes| dispesas; se V*oss*a Ex*celênci*a não der or|dem espressa elle é muito receio|so, acanha-se; assim como faci|litar o processo de quebrar pedras| nas cacimbas com bombas de| dinamite, estopim, brocas e etc.
(digne-se continuar)|



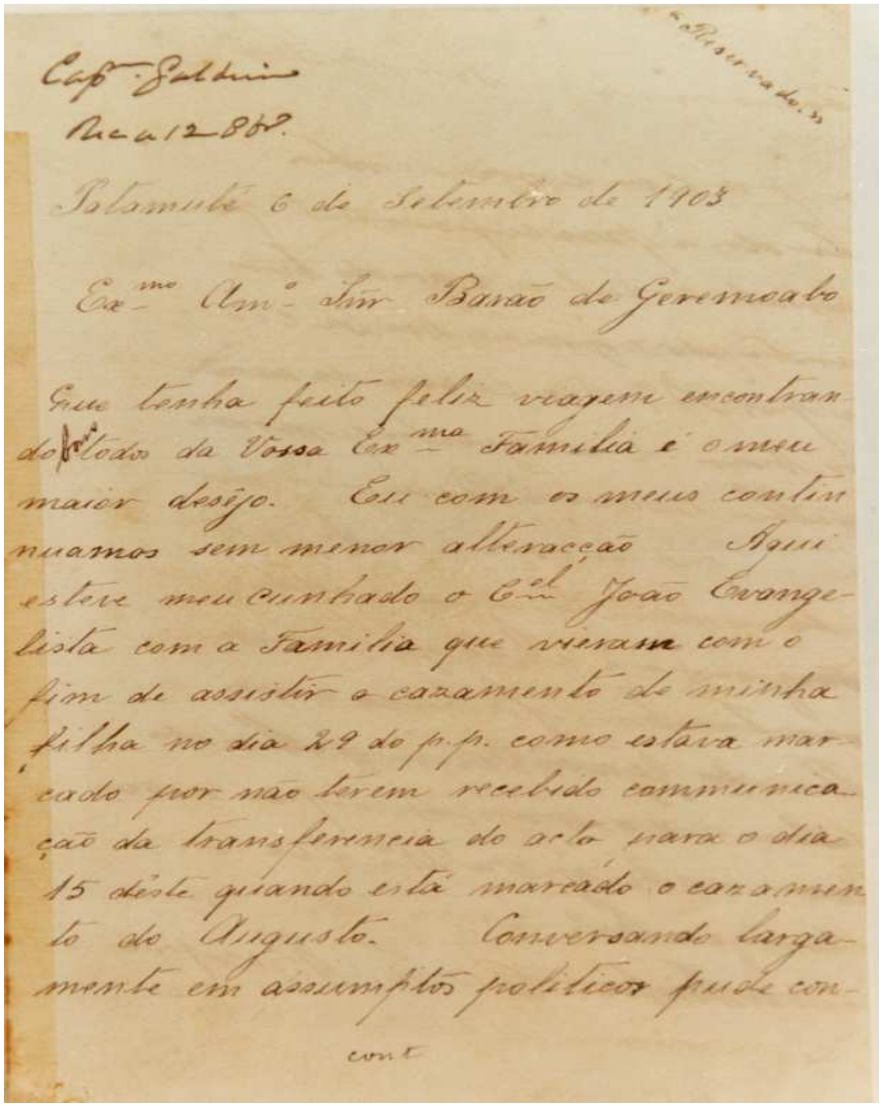
3r.

facilita muito o trabalho e pou|pa as dispesas, por aqui tem q*ue*m| saiba bombear e por preço commo|do. Fiquei muito saptisfeito| com a questão a favor dos nos-|sos distinctos Am*ig*os Dr. João| Dantas e C*oron*el Olavo, elle tem| mettido as bótas no tal Juiz| de Direito Luccas Telles; aqui| termino e sempre prompto a pres|tar-lhe o meu humilde serviço,| com alta estima e consideração| sou de

V*oss*a Ex*celênci*a Am*ig*o|
resp*eitad*or obr*igad*o e cr*iad*o|

Galdino Fer*reir*a Mattos[30]|

[30] Grafismo. Carta apógrafa?



Carta 410

ABJ. P19D57-0931. Documento incompleto contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Cap*ita*m Galdino"| "Rec*ebida* a 12 8br°"|. Há notas do remetente na margem superior: "Reservado"|

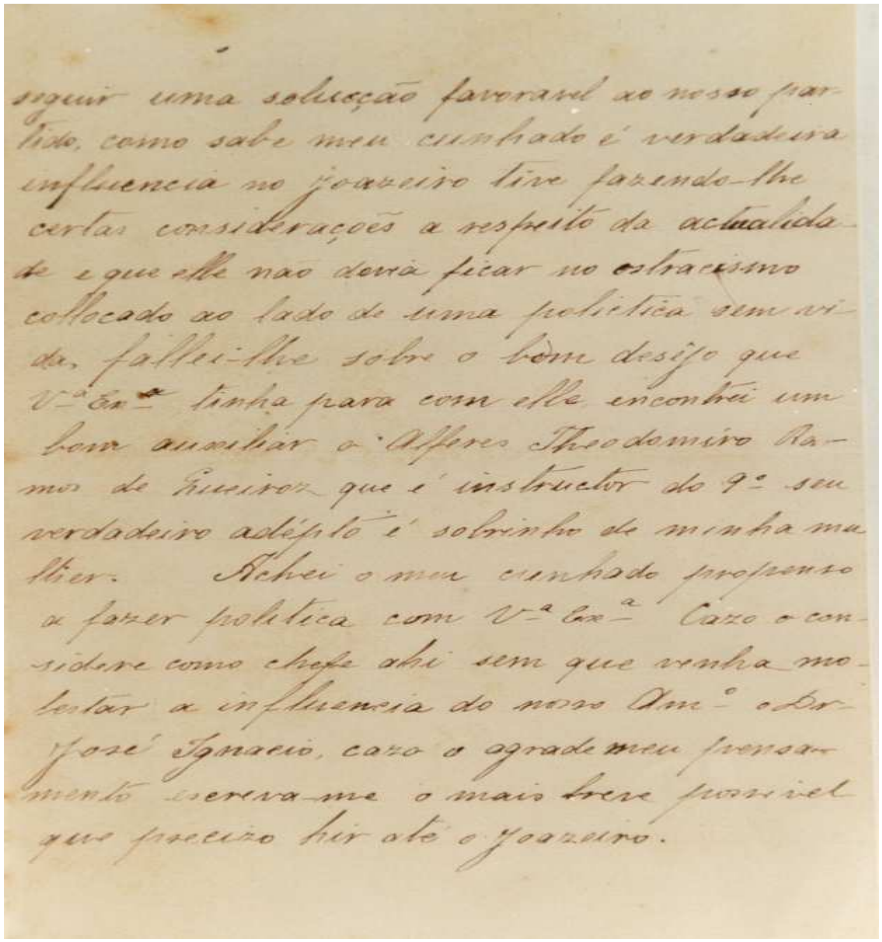
Patamuté 6 de Setembro de 1903|

Ex*celentissi*mo Am*i*go S*enho*r Barão de Geremoabo|

Que tenha feito feliz viagem encontran-|do <bons> todos da Vossa Ex*celentissi*ma Familia é o meu| maior desêjo. Eu com os meus contin|nuamos sem menor alteracção Aqui| esteve meu cunhado o C*oron*el João Evange-|lista com a Familia que vieram[31] com o| fim de assistir o cazamento de minha| filha no dia 29 do p*roximo* p*assado* como estava mar-|cado por não terem recebido communica|ção da transferencia do acto para o dia| 15 dêste quando está marcado o cazamen|to do Augusto. Conversando larga-|mente em assumptos politicos pude con-|

cont|

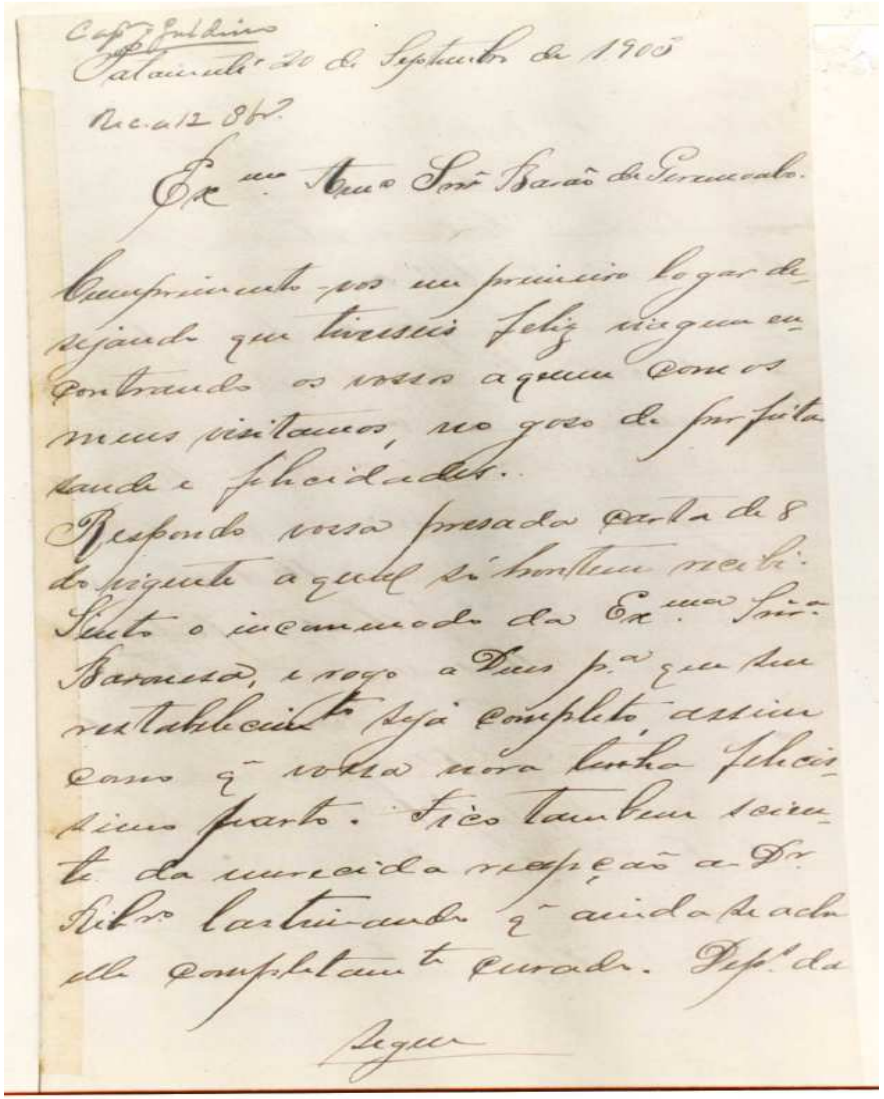
[31] Rasurado.



1v.

seguir uma solucção favoravel ao nosso par-|tido, como sabe meu cunhado é verdadeira| influencia no Joazeiro tive fazendo-lhe| certas considerações a respeito da actualida-[32]|de e que elle não devia ficar no ostracismo| collocado ao lado de uma polictica sem vi-|da, fallei-lhe sobre o bom desêjo que| V*ossa* Ex*celênci*a tinha para com elle encontrei um| bom auxiliar a Alferes Theodomiro Ra-|mos de Queiroz que é instructor do 9º seu| verdadeiro adépto é sobrinho de minha mu|lher. Achei o meu cunhado propenso| a fazer politica com V*ossa* Ex*celênci*a Cazo o con-|sidere como chefe ahi sem que venha mo-|lestar a influencia do nosso Am*igo* o Dr.| José Ignacio, cazo o agrade meu pensa-|mento escreva-me o mais breve possivel| que precizo hir até o Joazeiro.|[33]

[32] Borrado.
[33] Cópia?



Carta 411

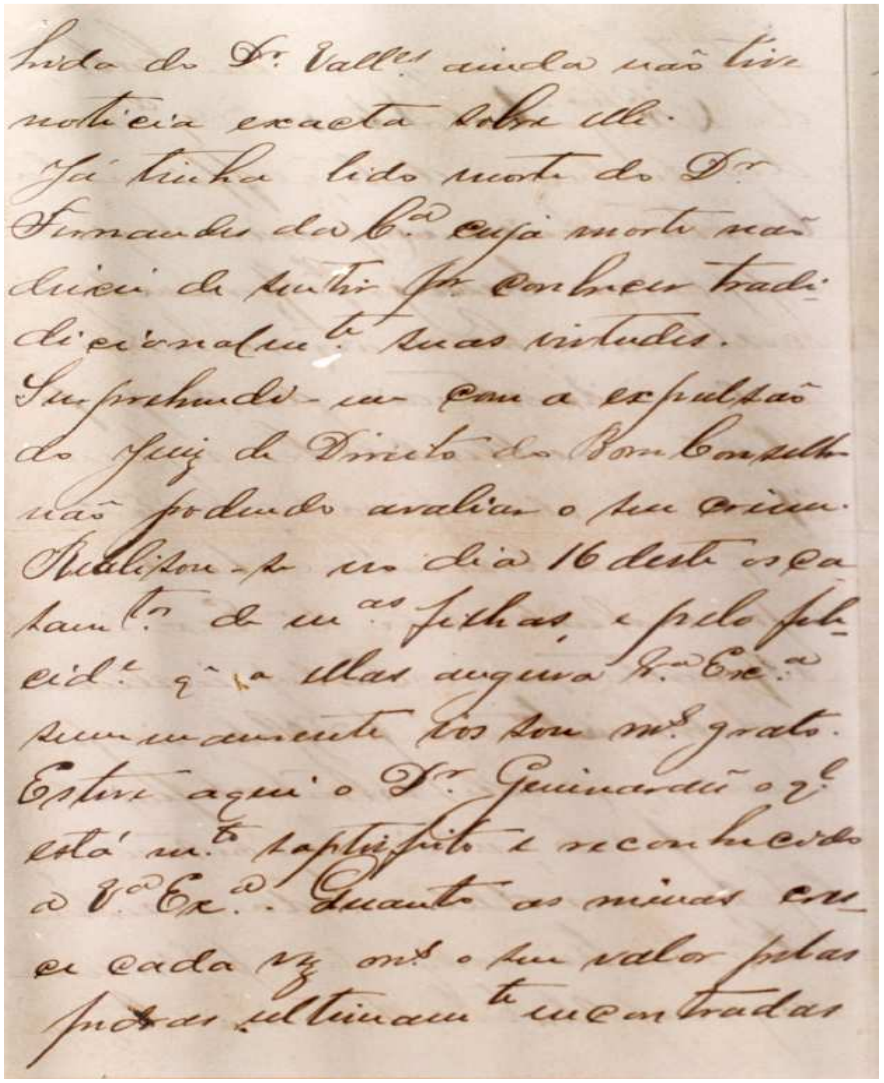
ABJ. P19D57-0932. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Carta escrita a pedido do remetente. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Capitam Galdino"| "Recebida a 12 8brº"|

Patamuté 20 de Septembro de 1903|

Excelentissimo Amigo Senhor Barão de Geremoabo.|

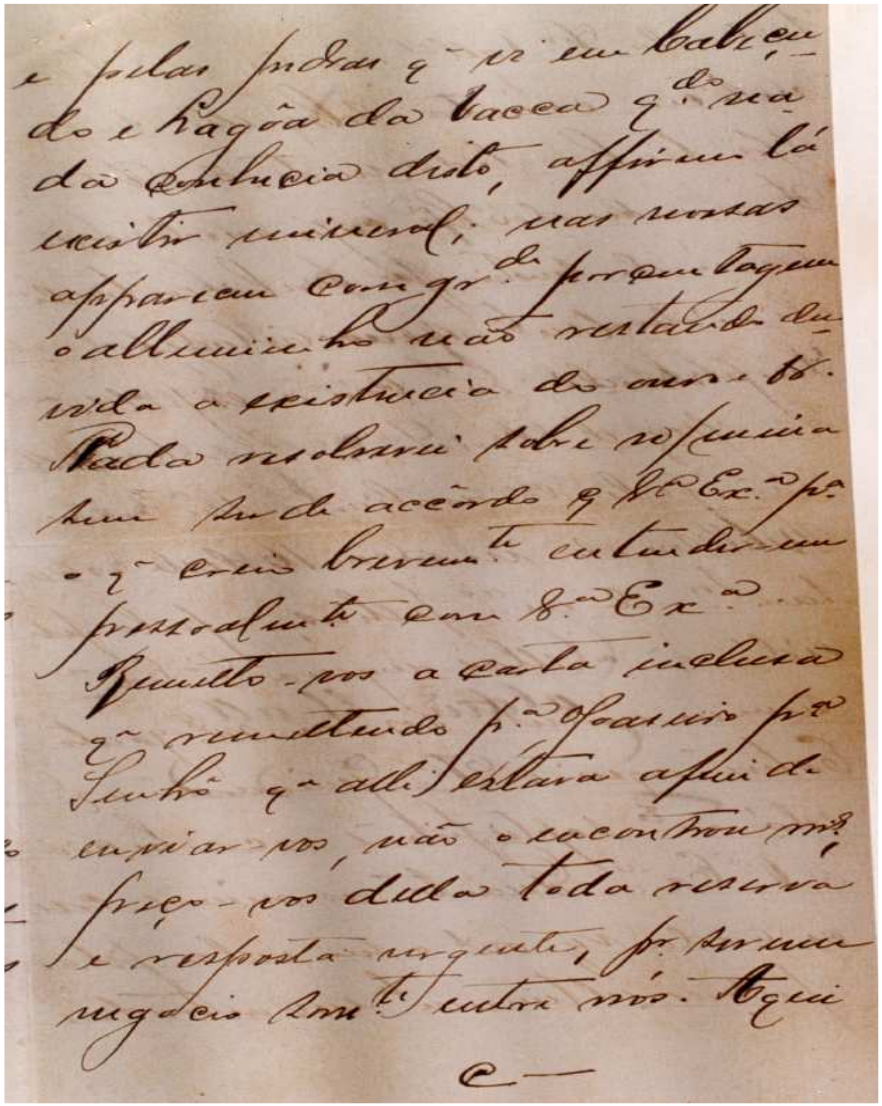
Cumprimento-vos em primeiro logar de-|sejando que tivesseis feliz viagem en-|contrando os vossos a quem com os| meus visitamos, no goso de perfeita| saude e felicidades.|
Respondo vossa presada carta de 8| do vigente a qual só hontem recebi.|
Sinto o incommodo da Excelentissima Senhora| Baronesa, e rogo a Deus para que seu| restabelecimento seja completo, assim| como que vossa nora tenha felicis-|simo parto. Fico tambem scien-|te da merecida recepção ao Dr.| Ribeiro lastimando dado que ainda se acha| elle completamente curado. Depois da|

segue|



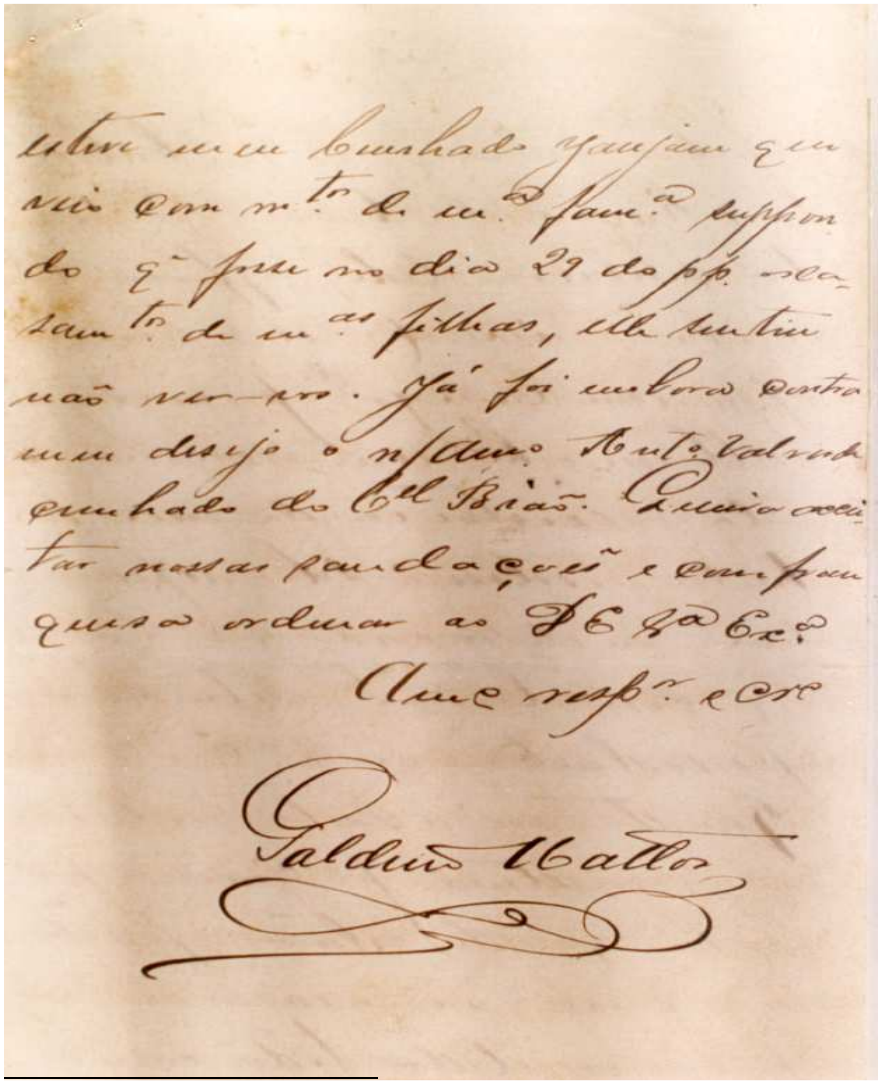
1v.

hida do Dr. Vall*adar*es ainda não tive| noticias exacta sobre elle.|
Já tinha lido recorte do Dr.| Fernandes da C*unh*a cuja morte não|
deixei de sentir p*o*r conhecer tradi|cionalm*en*te suas virtudes.|
Surprehende-me com a expulsão| do Juiz de Direito do Bom Conselho| não podendo avaliar o seu crime.|
Realisou-se no dia 16 deste os ca-|sam*en*tos de m*inh*as filhas, e pela feli|cid*ad*e q*ue* a ellas assegura V*oss*a Ex*celênci*a| summamente vos sou m*ai*s grato.|
Esteve aqui o Dr. Guimarães o q*ual*| está m*ui*to saptisfeito e reconhecido| a V*oss*a Ex*celênci*a. Quanto as minas cres-|ce cada vez m*ai*s o seu valor pelas| pedras ultimam*en*te encontradas|



e pelas pedras q*ue* vi em Cabeçu|do e Lagôa da Vacca q*uan*do na-|da conhecia disto, affirmo lá| existir mineral; nas nossas| appareceu com gr*an*de percentagem| o alluminho não restando du-|vida a existencia do ouro e etc.|
Nada resolverei sobre n*ossa* mina| sem ser de accôrdo c*om* V*oss*a Ex*celênci*a p*ar*a| o q*ue* creio breve*m*e*n*te entender-me| pessoalm*en*te com V*oss*a Ex*celênci*a.|
Remetto-vos a carta inclusa| q*ue* remettendo p*ar*a Joazeiro p*ar*a| Sinhô q*ue* alli estava afim de| enviar-vos, não o encontrou m*ais*;| peço-vos della toda reserva| e resposta urgente, p*o*r ser um| negocio som*en*te entre nós. Aqui|

c-|



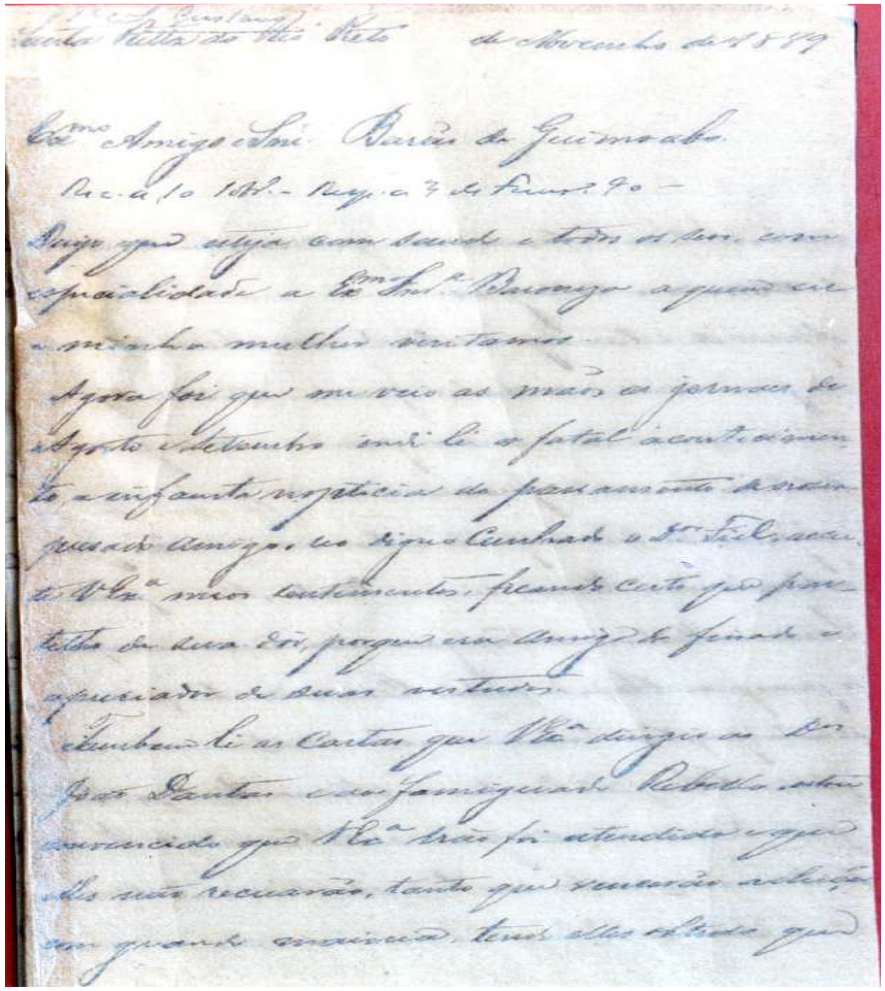
2v.

esteve meu Cunhado Janjam que| veio com m*ui*tos de m*inh*a fam*ili*a suppon-|do q*ue* fosse dia 29 do p*roximo* p*assado* os ca-|sam*en*tos de m*inh*as filhas, elle sentiu| não ver-vos. Já foi embora contra| meu desejo o n*osso* am*i*go Ant*oni*o Valverde| cunhado do C*oron*el Bião. Queira accei|tar nossas saudações e com fran|quesa ordenar ao DE V*oss*a Ex*celênci*a|

Am*i*go resp*eitad*or e cr*iad*o|

Galdino Mattos|[34]

[34] Grafismo. Carta apógrafa?



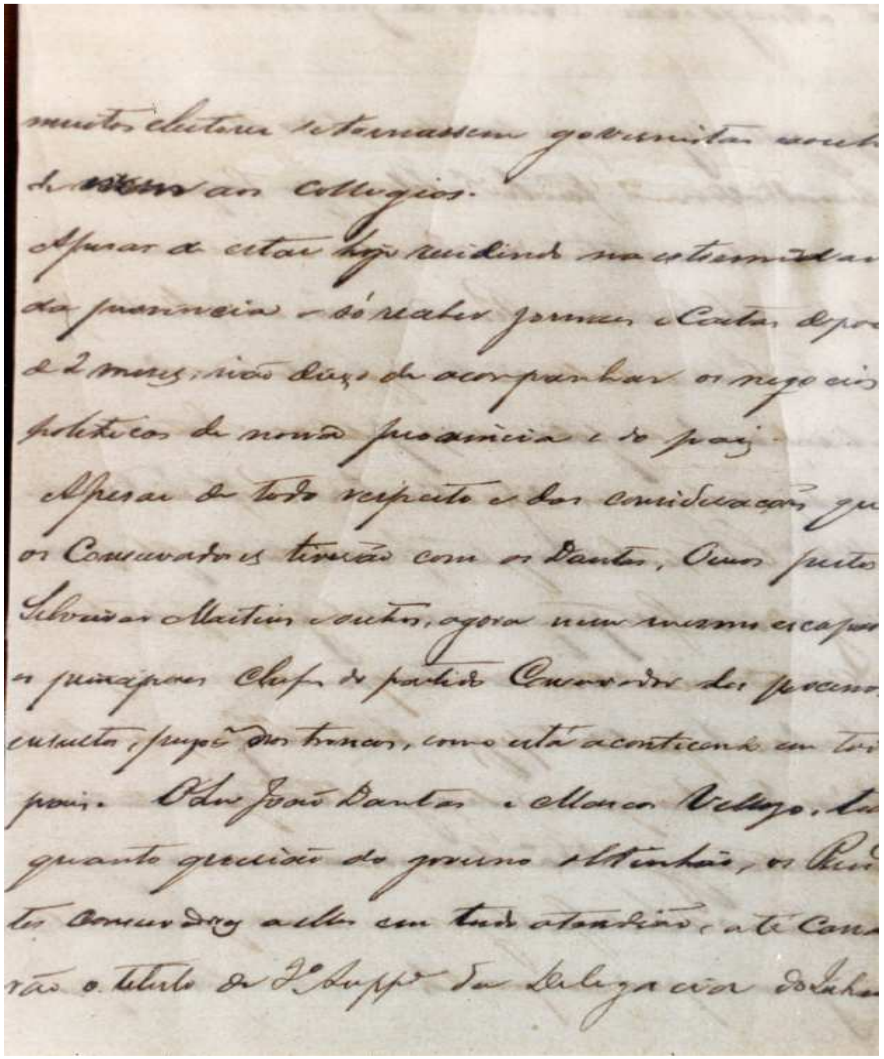
Carta 412

ABJ. P09D20-0434. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Tenente coronel Gustavo"| "Recebida a 10 10brº - Respondida a 3 de Fevereiro 90 -"|

Santa Ritta do Rio Preto de Novembro de 1889|

Excelentissimo Amigo e Senhor Barão de Gerimoabo.|

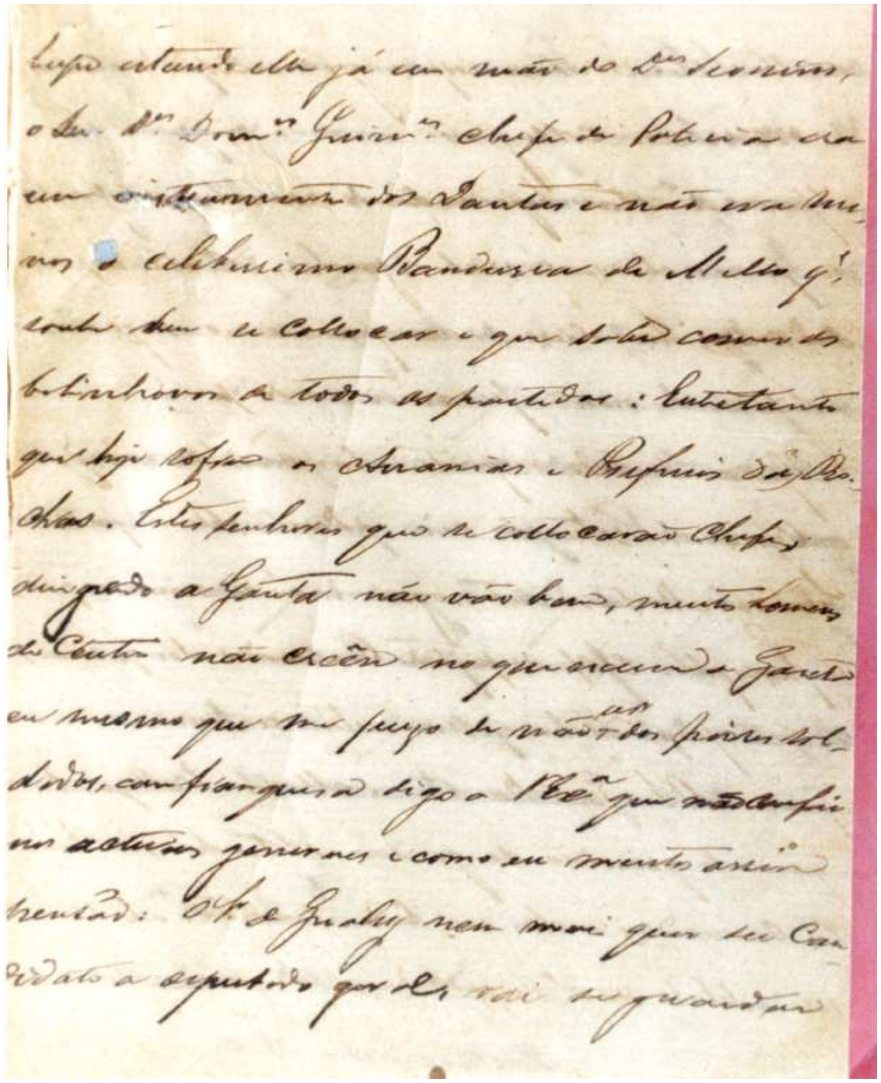
Desejo que esteja com saude e todos os seos com| especialidade a Excelentissima Senhora Baroneza a quem eu| e minha mulher visitamos.|
Agora foi que me veio as mãos os jornaes de| Agosto e Setembro ondi li o fatal acontecimen-|to, a infausta nopticia do passamento de nosso| presado amigo, seo digno cunhado o Doutor Fiel, accei-|te Vossa Excelência meos sentimentos, ficando certo que par-|tilho de sua dôr, porque era amigo do finado e| apreciador de suas virtudes.|
Tambem li as cartas que Vossa Excelência dirigio ao Doutor| João Dantas e ao famigerado Rabello, estou| convencido que Vossa Excelência não foi atendido e que| elles não recuarão, tanto que vencerão a eleição| em grande maioria, tendo elles obtido que|



1v.

muitos eleitores se tornassem governistas e a outros| de [...][35] aos collegios.|
Apesar de estar hoje residindo na extremidade| da provincia e só receber jornaes e cartas depois| de 2 meses; não deixo de acompanhar os negocios| politicos de nossa provincia e do paiz.|
Apesar de todo respeito e das considerações que| os conservadores tiverão com os Dantas, Ouros pretos,| Silveiras Martins e outros, agora nem mesmo escaparão| os principaes chefes do partido Conservador dos processos,| insultos e prizões nos troncos, como está acontecendo em todo| pais. O S*enho*r João Dantas e Marcos Vellozo, tudo| quanto querião do governo obtinhão, os Pruden|tes conservadores a elles em tudo atendião e até cassa-|rão o titulo de 2º supp*lent*e da Delegacia do Inham-|

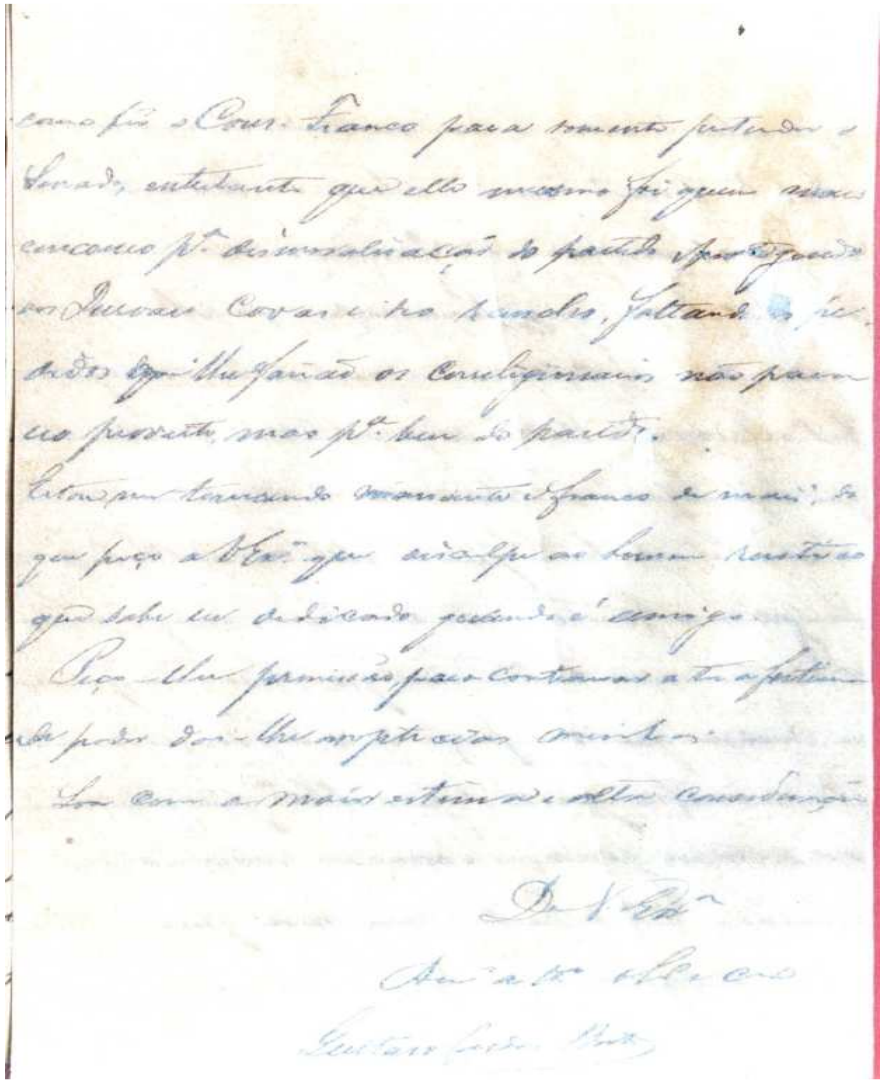
[35] Rasura.



2r.

bupe estando elle já em mão do D*out*or Severino,| o S*enh*or D*out*or Dom*ing*os Guim*arã*es chefe de Policia da|va [...][36]mamente dos Dantas e não era me-|nos o celeberrimo Bandeira de Mello q*ue*| soube bem se collocar e que sabe comer os| bolinhovos [?] de todos os partidos: Entretanto| que hoje sofra os Ananias e Rufinos das Ro-|chas. Estes senhores que se collocarão chefes,| xingando a Gente não vão bem, muitos homens| do centro não crêem no que escreve a Gazeta| eu mesmo que me prezo de não <ser> dos piores sol-|dados, com franquesa digo a V*ossa* Ex*celênci*a que não confie| nos actuaes generaes e como eu muitos assim| pensão: o Sr. de Guahy nem mais quer ser can-|didato a deputado geral, vai se guardar|

[36] Corroído.



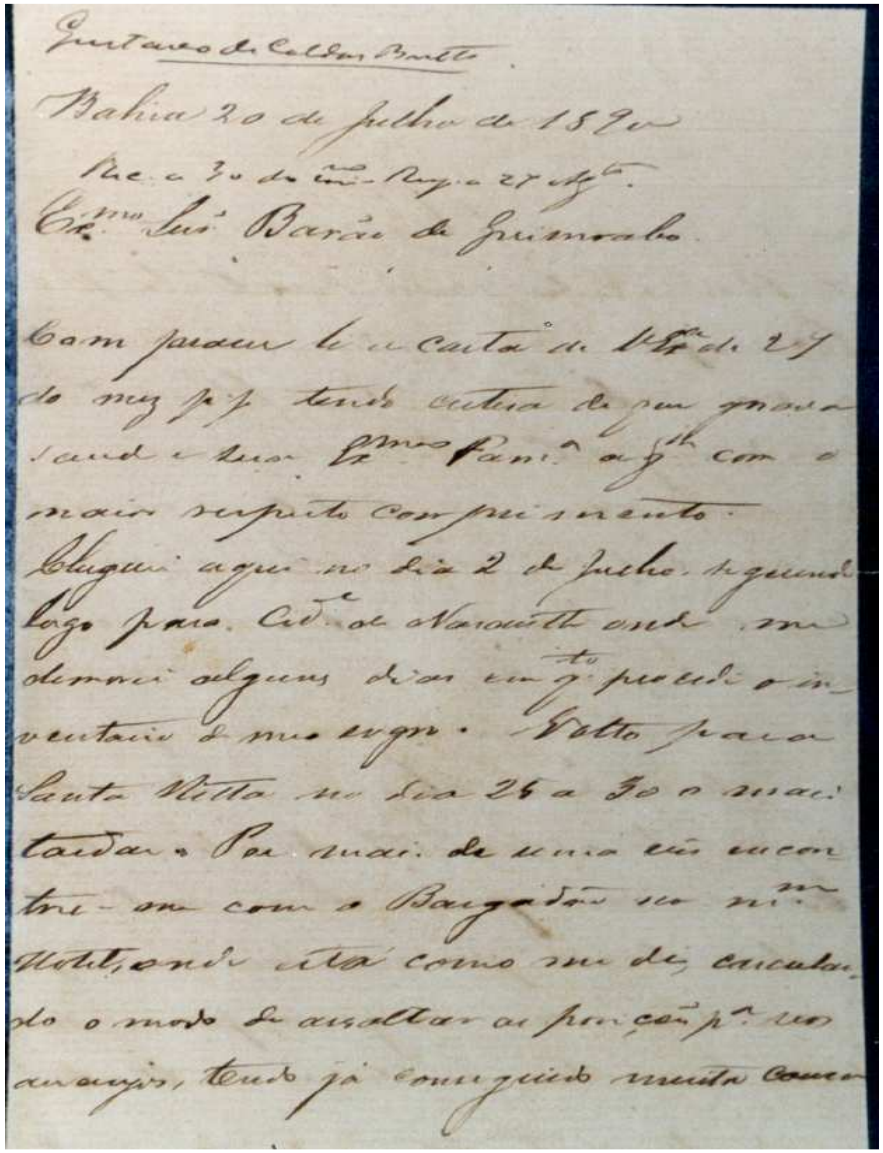
2v.

como fês o Cons*elheiro* Franco para somente pretender o| Senado, entretanto que elle mesmo foi quem mais| concorreo p*ar*a dismoralisação do partido [pro]tegendo| aos Durvais Covas e seo rancho, faltando [aos] pe-|didos que lhe fasião os correligionarios não para| seo proveito, mas p*ar*a ben do partido.|
Estou me tornando massante e franco de mais; do| que peço a V*ossa* Ex*celênci*a que disculpe ao homem rustico| que sabe ser dedicado quando é amigo.|
Peço-lhe permissão para continuar a ter a fortuna| de poder dar-lhe nopticias minhas.|
Sou com a maior estima e alta consideração|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Am*ig*o att*encios*o obr*igad*o e cr*iad*o|

Gustavo Caldas Britto|[37]

[37] Grafismo.



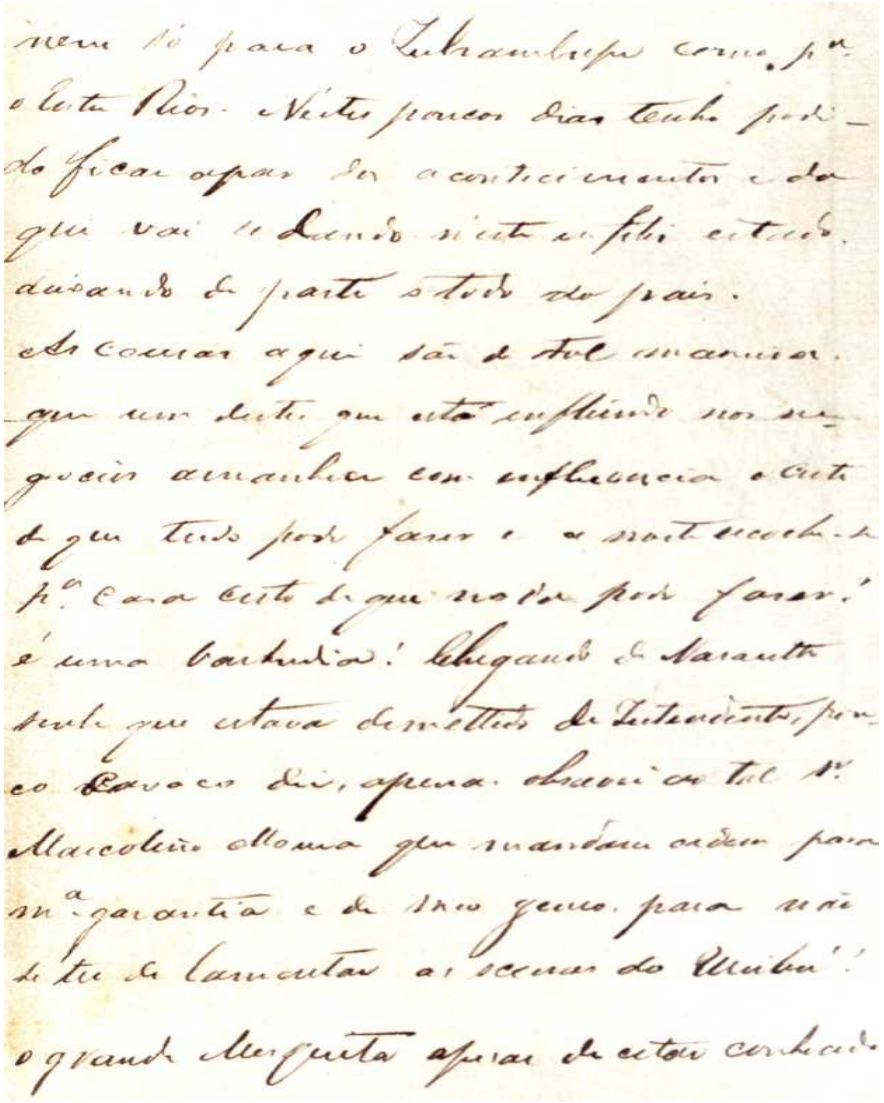
Carta 413

ABJ. P09D20-0435. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gustavo de Caldas Britto"| "Rec*ebida* a 30 do m*es*mo - Resp*ondida* a 27 Ago*s*to"|

Bahia 20 de Julho de 1890|

Ex*celentissi*mo Se*nho*r Barão de Gerimoabo.|

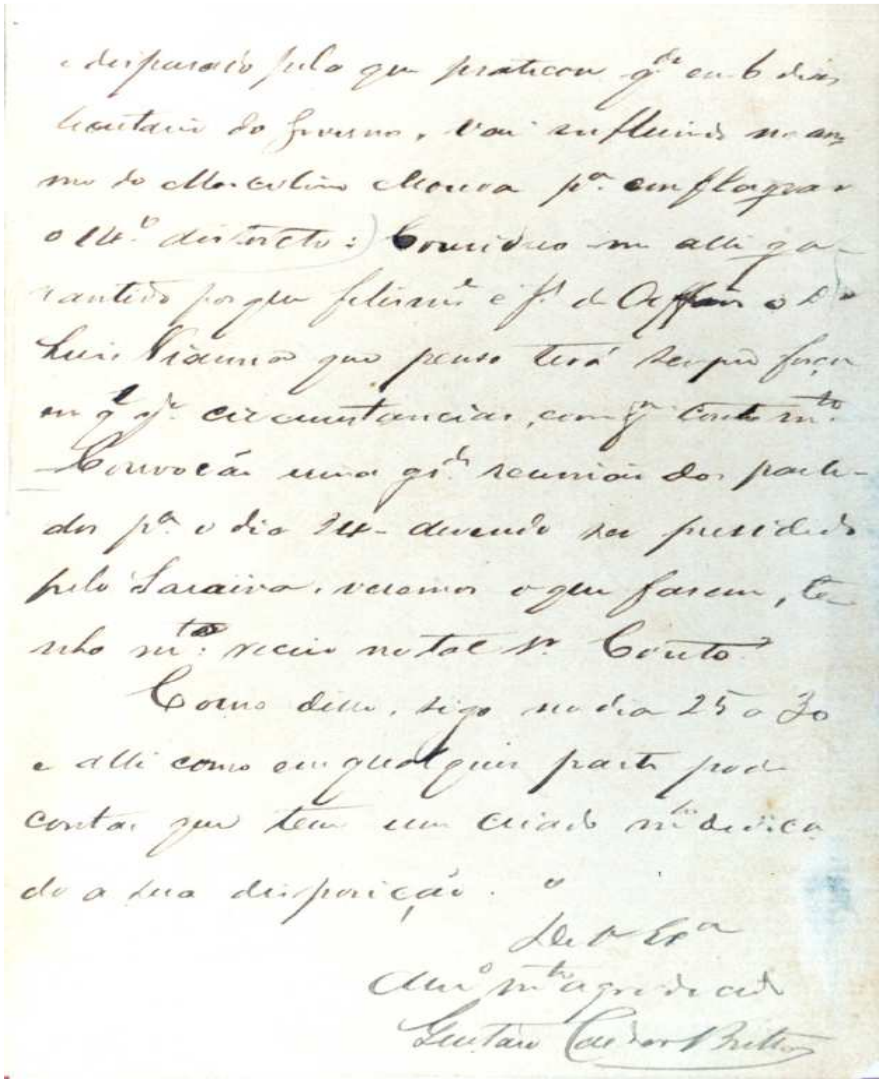
Com praser li a carta de Vossa Ex*celênci*a de 27| do mez p*róximo* p*assado* tendo certesa de que gosava| saude e sua Ex*celentissi*ma Fam*íli*a a q*ue*m com o| maior respeito comprimento.|
Cheguei aqui no dia 2 de Julho seguindo| logo para cid*ad*e de Nasareth onde me| demorei alguns dias em q*uan*to procedi o in-|ventario de meo sogro. Volto para| Santa Ritta no dia 25 a 30 o mais| tardar. Por mais de uma vês encon-|trei-me com o Bargadão no m*es*mo| Hotel, onde está como me discauculan-|do o modo de assaltar as posições p*ar*a seos| arranjos, tendo já conseguido muita cousa|



1v.

nem só para o Inhambupe como p*ar*a| o Entre Rios. N'estes poucos dias tenho podi-|do ficar apar dos acontecimentos e do| que vai se dando n'este infelis estado| deixando de parte o todo do pais.|

As cousas aqui são de tal maneira| que um destes que está influindo nos ne-|gocios amanhece com influencia e certo| de que tudo pode faser e a noite recolhe-se| p*ar*a casa certo de que nada pode faser! é uma balburdia! Chegando de Nazareth| soube que estava demettido de Intendente, pou-|co cavaco dei, apenas observei ao tal sr.| Marcolino Moura que mandou ordem para| m*inh*a garantia e de meo genro para não| se ter de lamentar as scenas do Urubú!| o grande Mesquita apesar de estar conhecido|



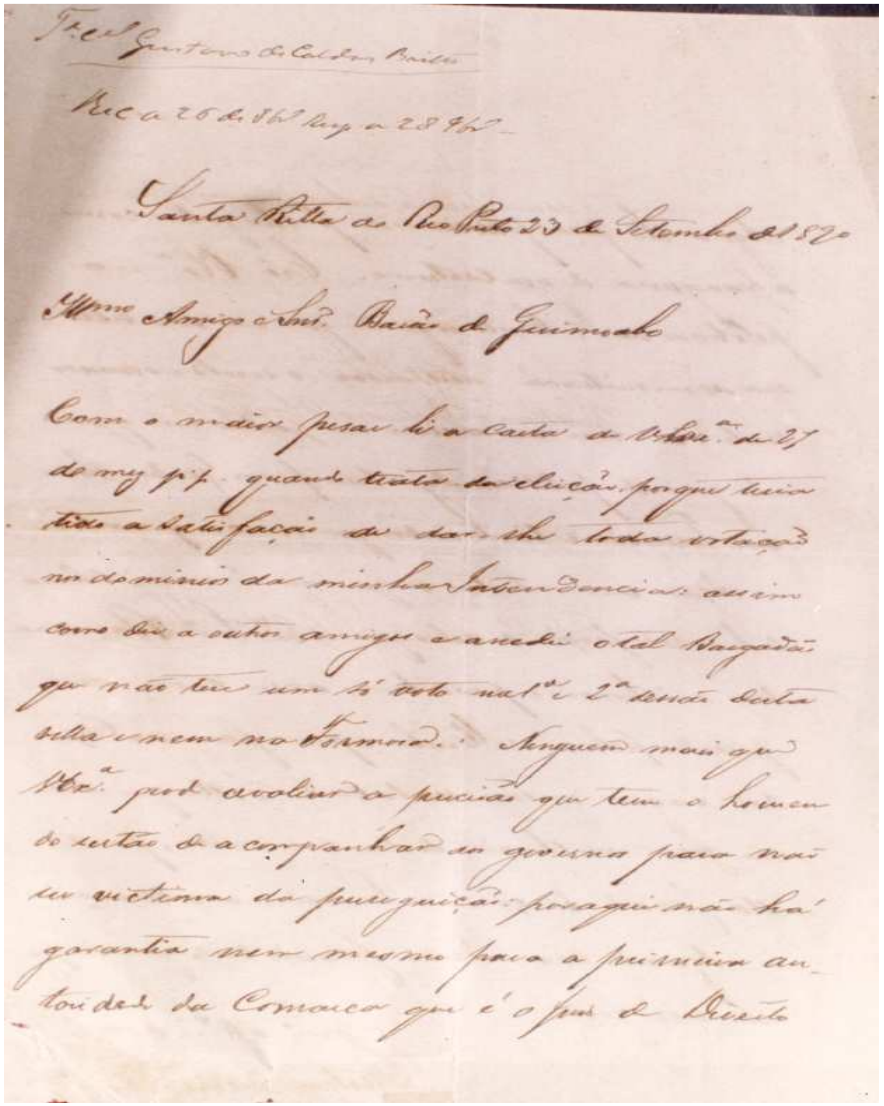
2r.

e disparado pelo que praticou q*uan*do em 6 dias| voutaria[?] do governo, vai influindo no ani-|mo do Marcolino Moura p*ar*a conflagrar| o 14º districto: Considero-me alli ga-|rantido por que felism*ent*e é J*ui*s de Orfãos o Dr.| Luis Vianna que penso terá sempre força| em q*ual*q*ue*r circunstancias, com q*ue*m conto m*ui*to| Convocão uma gr*an*de reunião dos parti-|dos p*ar*a o dia 24 – devendo ser presidido| pelo Saraiva, veremos o que fasem, te-|nho m*ui*to receio no tal sr. Couto.|

Como disse, sigo no dia 25 a 30| e alli como em qualquer parte pode| contar que tem um criado m*ui*to dedica-|do a sua disposição. o|

De V*ossa* Ex*celência*|
Am*igo* m*ui*to agradecido|
Gustavo Caldas Britto|[38]

[38] Grafismo.



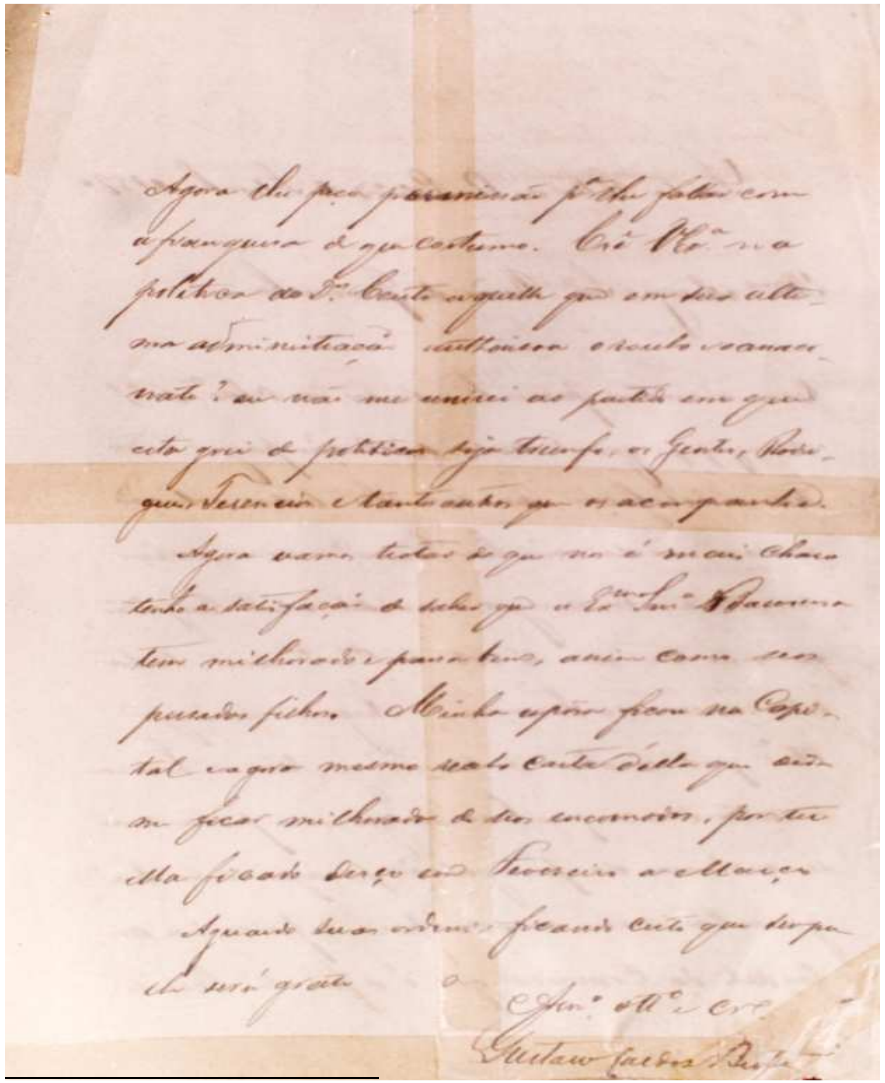
Carta 414

ABJ. P09D20-0436. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Tenente coronel Gustavo de Caldas Britto"| "Recebida a 26 de 8brº Respondida a 28 9brº -"|

Santa Ritta do Rio Preto 23 de Setembro de 1890|

Illustrissimo Amigo e Senhor Barão de Gerimoabo|

Com o maior pesar li a carta de Vossa Excelência de 27| do mez próximo passado quando trata da eleição, porque teria| tido a satisfação de dar-lhe toda votação| nos dominios da minha Intendencia: assim| como dei a outros amigos e arredei o tal Bargadão| que não teve um só voto na1ª e 2ª sessão desta| villa e nem na Formosa. Ninguem mais que| Vossa Excelência pode avaliar a precisão que tem o homem| do sertão de acompanhar aos governos para não| ser victima da perseguição: por aqui não há| garantia nem mesmo para a primeira au-|toridade da comarca que é o Juis de Direito|



1v.

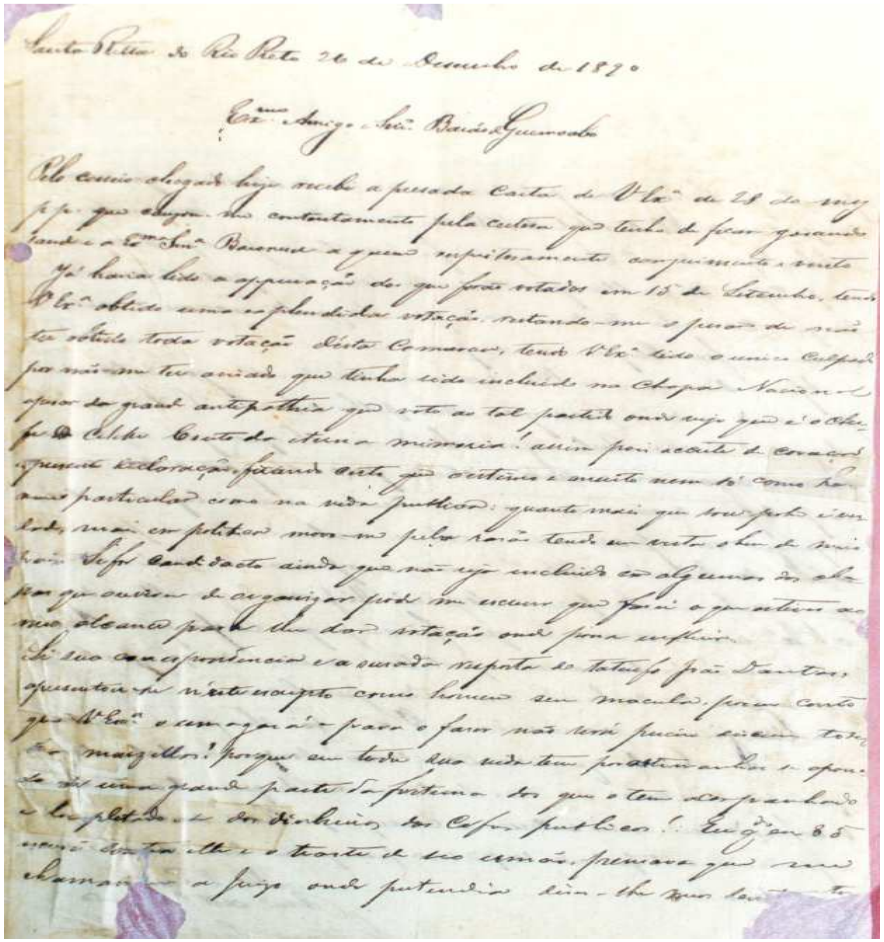
Agora lhe peço permissão p*ar*a lhe falar com| a franquesa de que costumo. Crê V*ossa* Ex*celênci*a na| politica do D*out*or Couto aquelle que em sua ulti-|ma administração authorisou o roubo e o assaci-|nato? eu não me unirei ao partido em que| esta grei de politicos seja trunfo, os Gentis, Rodri-|gues, Terencios e tantos outros que os acompanhe.|

Agora vamos tratar do que nos é mais charo| tenho a satisfação de saber que a Ex*celentissi*ma S*enho*ra[39] Baronesa| tem milhorado e passa bem, assim como seos| presados filhos. Minha espôsa ficou na Capi-|tal e agora mesmo recebo carta d'ella que diz| me ficar milhorada de seos encomodos, por ter| ella ficado desço em Fevereiro a Março|

Aguardo suas ordens ficando certo que sempre| lhe será grato o|

Am*igo* att*encios*o e cr*iad*o|
Gustavo Caldas Britto|[40]

[39] Borrado.
[40] Grafismo.



Carta 415

ABJ. P09D20-0437. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Corrosão nas extremidades de ambos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na lateral do segundo fólio: "T*enente* [...][41] [Gus]tavo"| "Rec*ebida* a 3 Fevereiro Resp*ondida* a 15 – (3) 3 e 16 Janeiro –"|

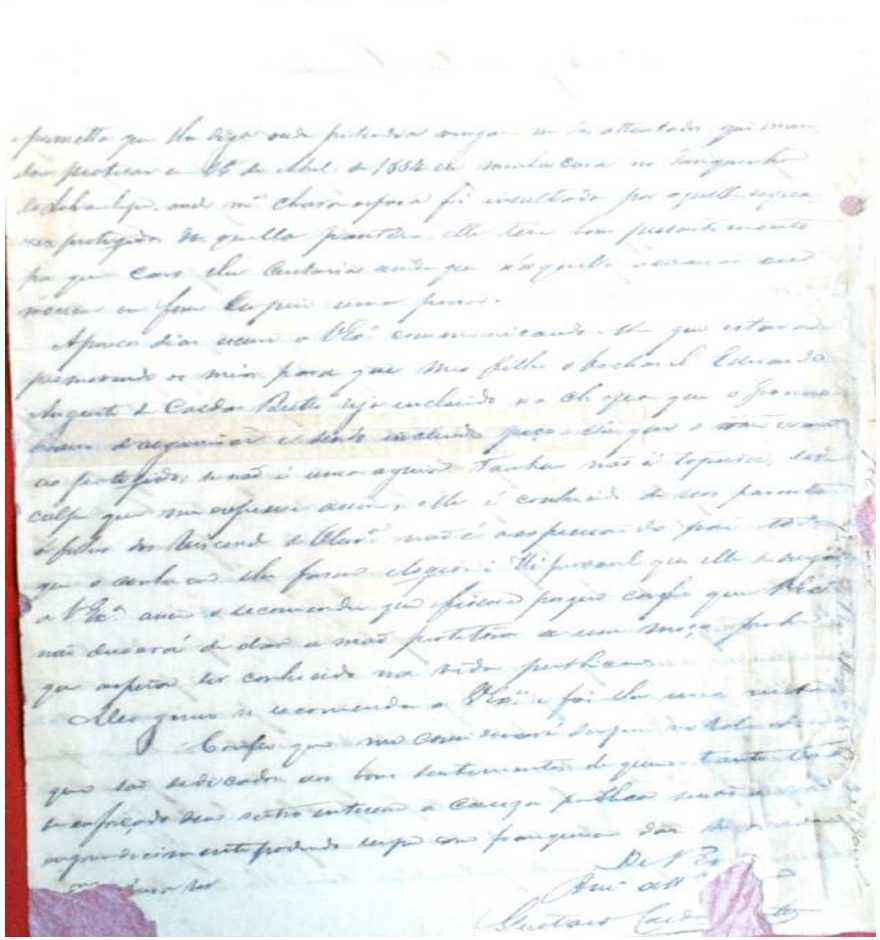
Santa Ritta do Rio Preto 26 de Desembro de 1890|

Ex*celentissi*mo Amigo e S*enho*r Barão d Geremoabo|

Pelo correio chegado hoje recebi a presada carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 28 do mez| p*roximo* p*assado* que cauzou-me contentamento pela certesa que tenho de ficar gosando| saude e a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Baronesa a quem respeitosamente comprimento e visito| Já havia lido a appuração dos que forão votados em 15 de Setembro, tendo| V*ossa* Ex*celênci*a obtido uma explendida votação, restando-me o pesar de não| ter obtido toda votação d'esta comarca, tendo V*ossa* Ex*celênci*a sido o unico culpado| por não me ter avisado que tinha sido incluido na chapa Nacional| apesar da grande antipathia que voto ao tal partido onde vejo que é o che-|fe O celebre Couto da eterna minoria! assim pois acceite de coração| a presente declaração, ficando certo que o estimo e muito nem só como ho-|mem particular como na vida publica: quanto mais que sou pobre é ver-|dade, mais em politica movo-me pela rasão tendo em vista o bem de meo| pais. Se for candidato ainda que não seja incluido em algumas das cha-|pas que ouvirem de organizar pode me escrever que farei o que estiver ao| meo alcance para lhe dar votação onde possa enfluir.|

Li sua correspondencia e a ousada resposta do taturfo João Dantas,| apresentou-se n'este escripto como homem sem macula, porem conto| que V*ossa* Ex*celênci*a o esmagará e para o faser não será preciso discrever todas| essas [...][42] mazellas! porque em toda sua vida tem por artimanhas se apossa-| do de uma grande parte da fortuna dos que o tem acompanhado| e locupletando-se dos dinheiros dos cofres publicos!: Eu q*uan*do em 85| escreve contra elle e o traste de seo irmão, pensava que me| chamariam a juizo onde pretendia diser-lhe meos sen[tim*en*tos][43]|

[41] Corroído.
[42] Rasgado.
[43] Corroído.



1v.

e permitta que lhe diga onde pretendia vingar-me dos attentados que man-|dou praticar a 14 de Abril de 1884 em minha casa no Tanquinho| do Inhambupe, onde m*inh*a chara esposa foi insultada por aquelles sequa-|zes protegidos da quella pantéra, elle teve bom presentimento| por que caso lhe custaria ainda que n'aquella ocasião eu| morria ou fazia cumprir uma pena.|

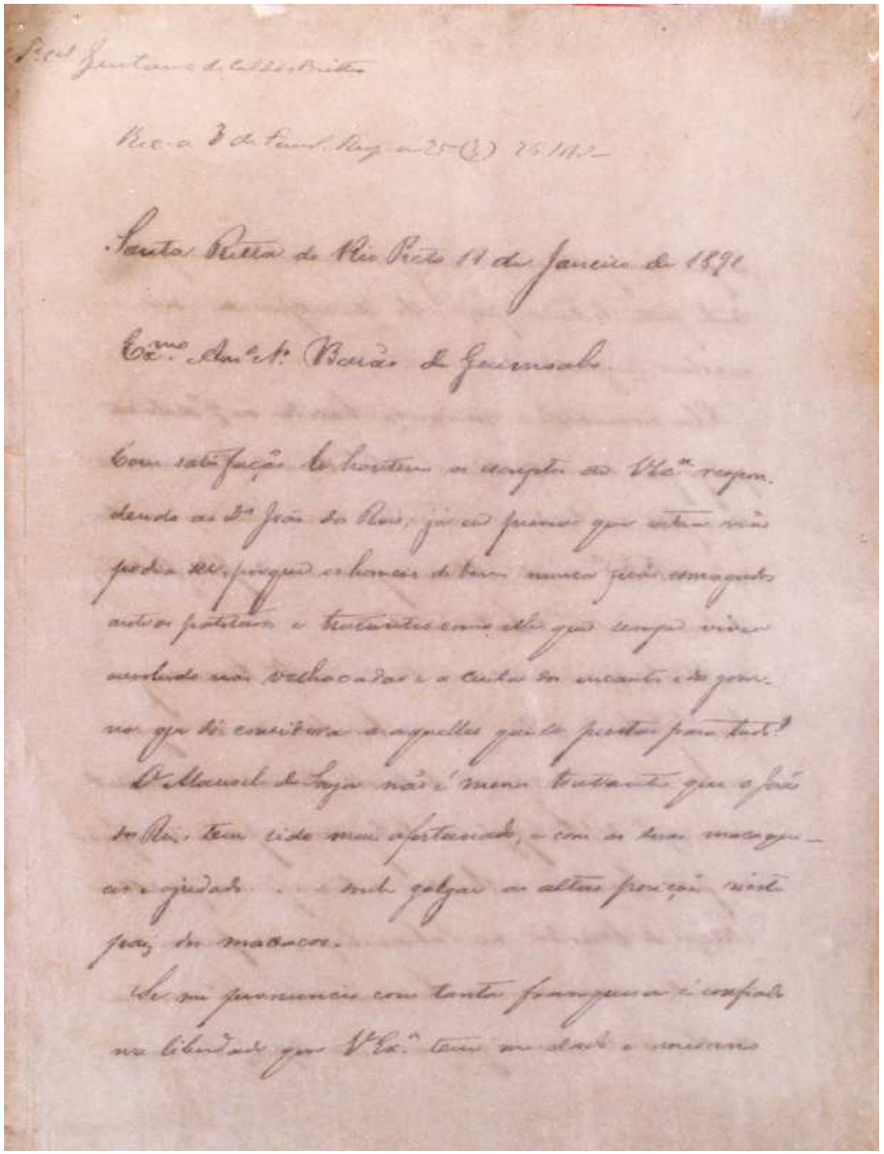
Apoucos dias escrevi a V*ossa* Ex*celênci*a communicando-lhe que estava| promovendo os meios para que meo filho o bacharel Eduardo| Augusto de Caldas Britto seja incluido na chapa que o governo| havia dorganizar e sendo incluido peço-lhe que o tome como| seo protegido; se não é uma aguia tambem não é topeira, des-|culpe que me expresse assim, elle é conhecido de seos parentes| os filhos dos Visconde de Olive*i*ra não é a expressão do pai todos| que o conhecem lhe fasem elogios: Hé provavel que elle se dirija| a V*ossa* Ex*celênci*a assim o recomendei que fisesse porque confio que V*ossa* Ex*celênci*a| não deixará de dar a mão protetôra a um moço pobre| que aspira ser conhecido na vida publica.|

Meo genro se recomenda a V*ossa* Ex*celênci*a e fás-lhe uma visita|

Confio que me considerará sempre no rol daqueles[...][44]| que são dedicados aos bons sentimentos de quem tanto tem| se esforçado sem outro enteresse a cauza publica senão o [seo]| engrandecimento podendo sempre com franquesa dar suas [ordens]| [a q*ue*m] [proc]ura ser|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Am*i*go att*encios*o [criad]o|[45]
Gustavo Caldas [Brit]to|[46]

[44] Coberto por fita adesiva.
[45] Corroído.
[46] Corroído.



Carta 416

ABJ. P09D20-0438. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Carta escrita a pedido do remetente. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "T*enent*e C*oron*el Gustavo de Caldas Britto"| "Rec*ebida* a 3 de Fevere*ir*o Resp*ondida* a 25 (3) 26 10br°-"|

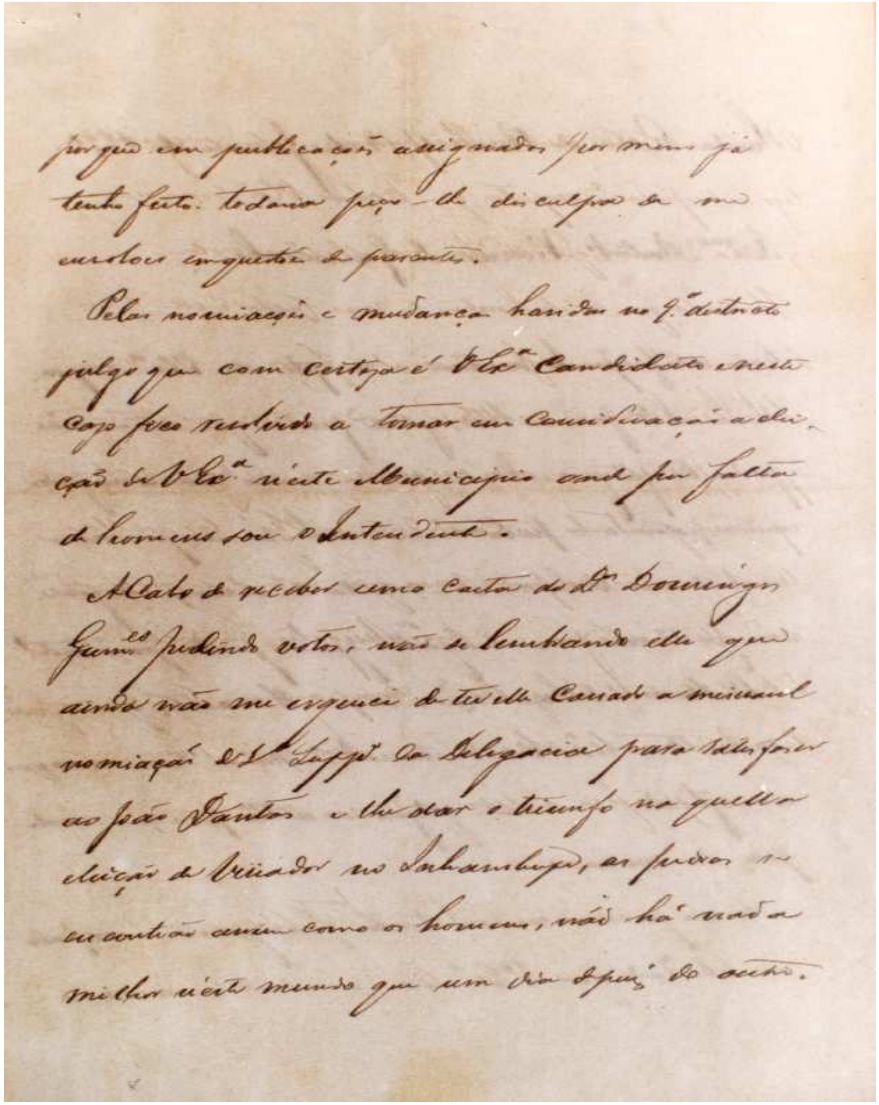
Santa Ritta do Rio Preto 11 de Janeiro de 1891|

Ex*celentissi*mo Am*ig*o Sr. Barão de Geremoabo.|

Com satisfação li hontem os escriptos de V*ossa* Ex*celênci*a respon-|dendo ao Dr. João dos Reis, já eu previa que outra não| podia ser, porque os homens de bem nunca ficão esmagados| ante os patoteiros e tratantes como elle que sempre viveu| envolvido nas velhacadas e a custa dos encantos e do gover-|no que só considera a aquelles que se prestão para tudo!|

O Manoel de Souza não é menos tratante que o João| dos Reis, tem sido mais afortunado, e com as suas macaqui-|ces e ajudado... soube galgar as altas posições n'este| pais dos macacos.|

Se me pronuncio com tanta franquesa é confiado| na liberdade que V*ossa* Ex*celênci*a tem me dado e mesmo|

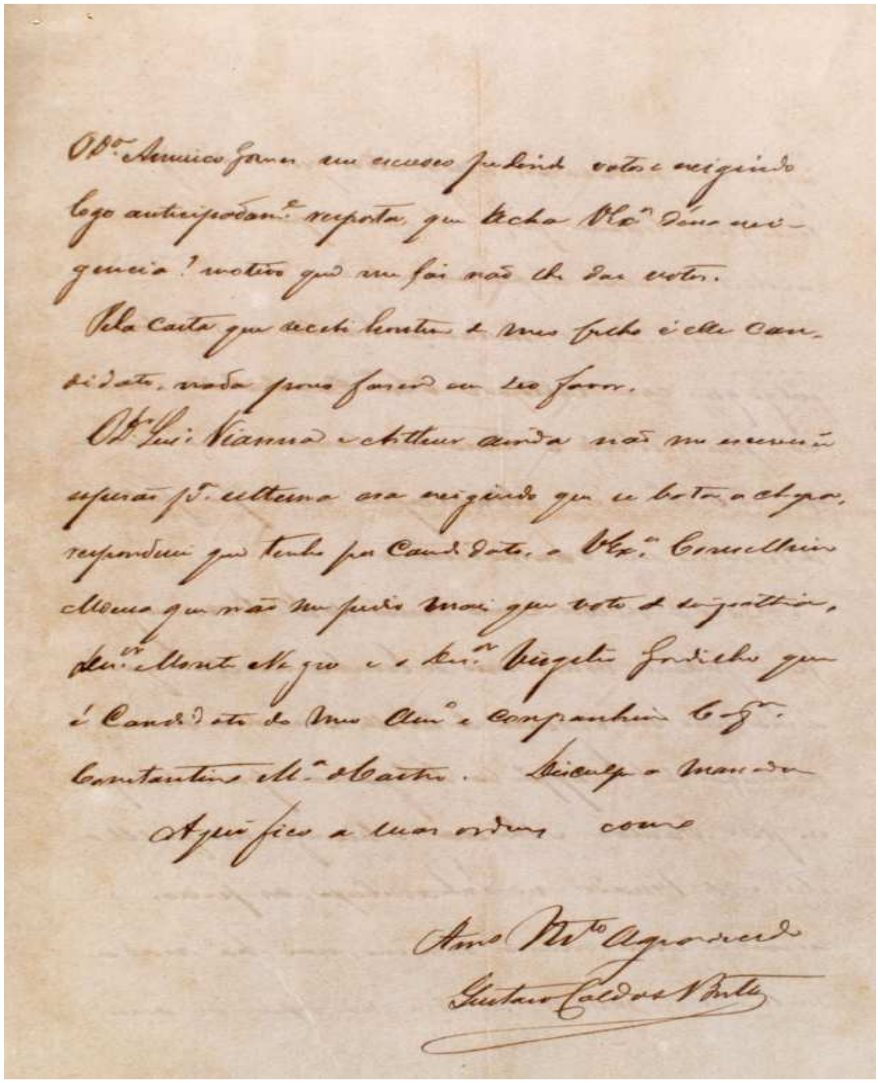


1v.

porque em publicações assignadas por mim já| tenho feito: todavia peço-lhe disculpa de me| envolver em questões de parentes.|

Pelas nomiações e mudanças havidas no 9º districto| julgo que com certeza é V*ossa* Ex*celência* candidato e neste| cazo fico resolvido a tomar em consideração a elei-|ção de V*ossa* Ex*celência* n'este Municipio onde por falta| de homens sou o Intendente.|

Acabo de receber uma carta do Dr. Domingos| Guim*arã*es pedindo votos, não se lembrando elle que| ainda não me esqueci de ter elle cassado a miseravel| nomiação de 2º Supp*lent*e da Delegacia para satisfaser| ao João Dantas e lhe dar o triunfo na quella| eleição de Veriador no Inhambupe, as pedras se| encontrão assim como os homens, não há nada| milhor n'este mundo que um dia depois do outro.|

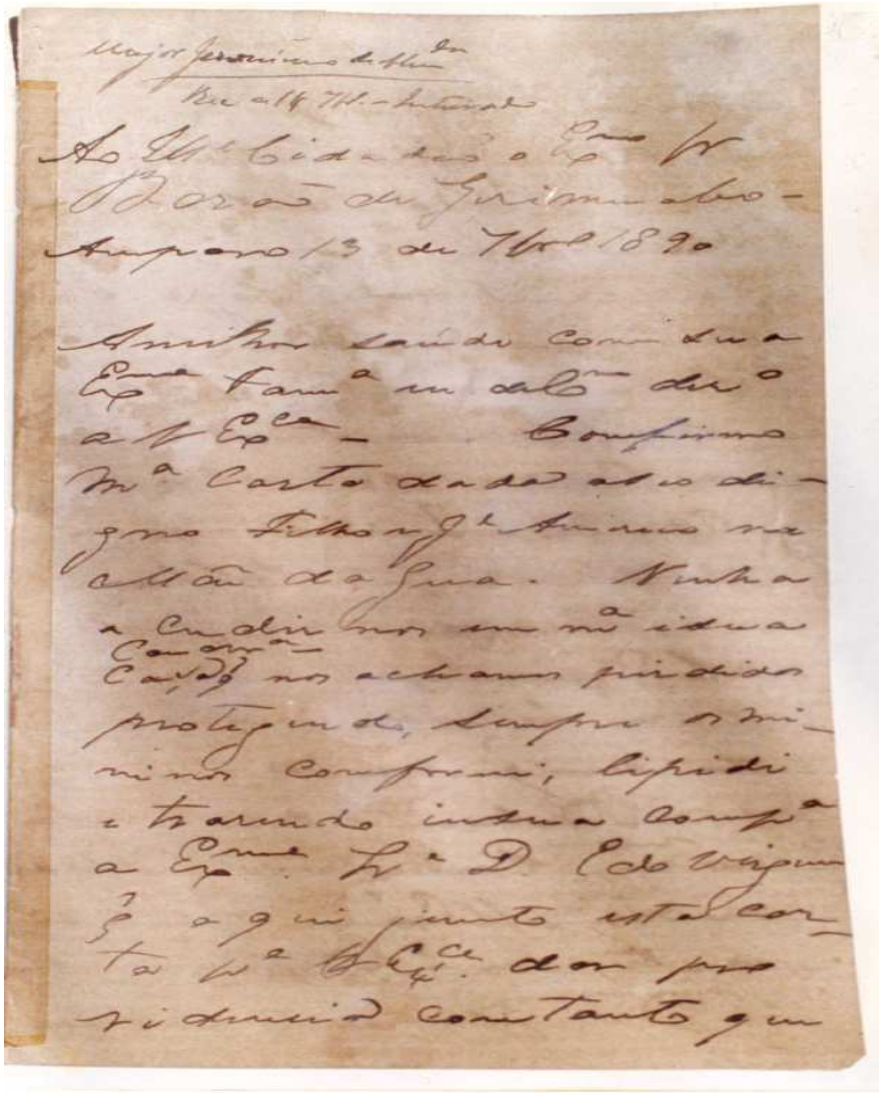


2r.

O D*out*or Americo Gomes me escreveo pedindo votos e exigindo| logo antecipadam*ent*e resposta, que acha V*ossa* Ex*celênci*a d'essa ur-|gencia? motivo que me foi não lhe dar votos.|
Pela carta que recebi hontem de meo filho é elle can-|didato, nada posso fazer em seo favor.|
O Dr. Luis Vianna e Arthur ainda não me escreverão| esperão p*ar*a ultima ma exigindo que se bata a chapa,| responderei que tenho por candidato, a V*ossa* Ex*celênci*a Conselheiro| Moura que não me pedio mais que voto de simpathia,| Des*embargad*or Monte Negro e o Des*embargad*or Virgilio Gordilho que| é candidato do meo am*ig*o e companheiro Cap*ita*m| Constantino M*our*a dCastro.
Disculpe a massada|
Aqui fico a suas ordens como|

Amigo m*ui*to agradecido|
Gustavo Caldas Britto|[47]

[47] Grafismo.



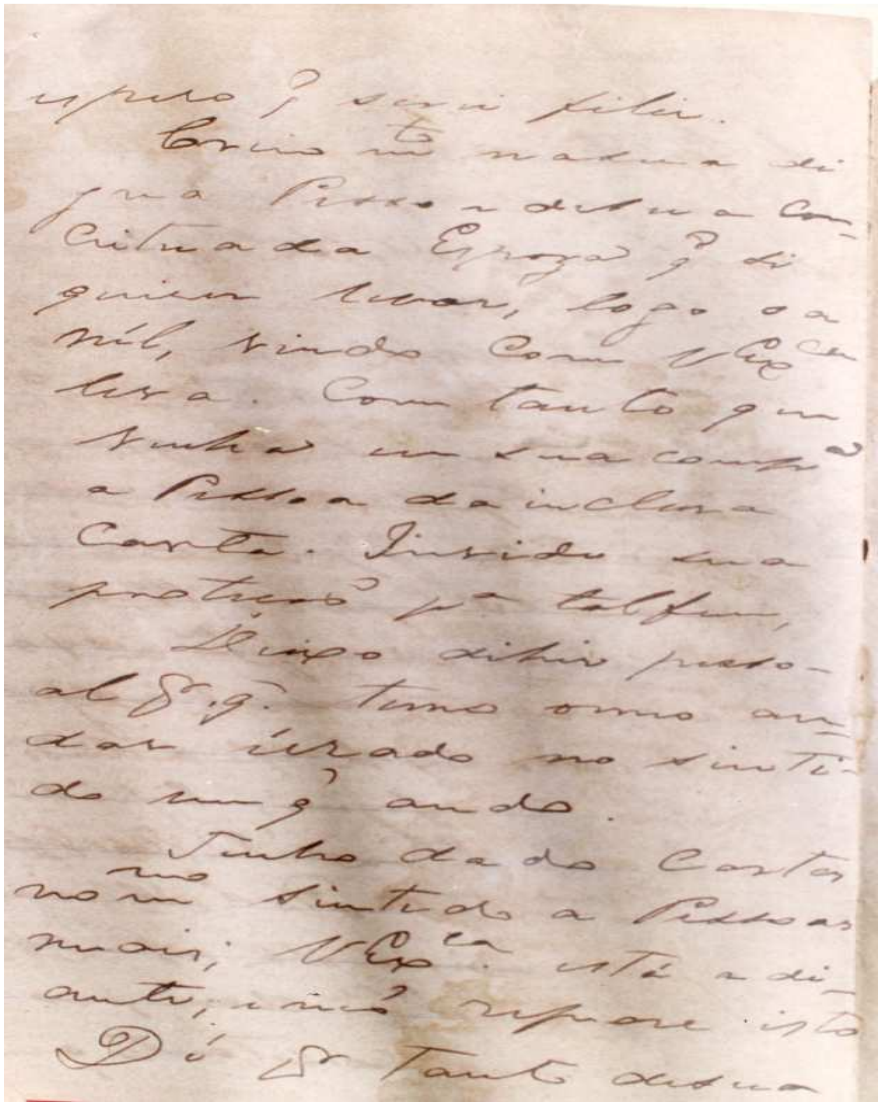
Carta 417

ABJ. P26D87-1301. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Major Jerônimo de Alme*i*da" | "Rec*ebida* a 14 7br^{o} – Inteirado" |

Ao Ill*ustr*e Cidadão o Ex*celentissi*mo Sr |
Barão de Gerimoabo- |

Amparo 13 de Setembro de 1890 |

A milhor saúde com sua | Ex*celentissi*ma Fam*ili*a eu deC*oraçam* dezejo | a V*ossa* Ex*celênci*a - Confirmo | m*inh*a carta dada aseo di- | gno Filho e J*os*e Americo na | Mãe da gua. Venha | acudir nos em m*inh*a isua | casa <com di*nhei*ro> q*ue* nos achamos pirdidos | protegendo, sempre os mi- | ninos conformi, lipidi | e trasendo insua comp*anhi*a | a Ex*celentissi*ma S*enhor*a D*ona* Edevirgem | q*ue* aqui junto esta car | ta p*ar*a V*ossa* Ex*celênci*a dar pro | videncia contando que |



1v.

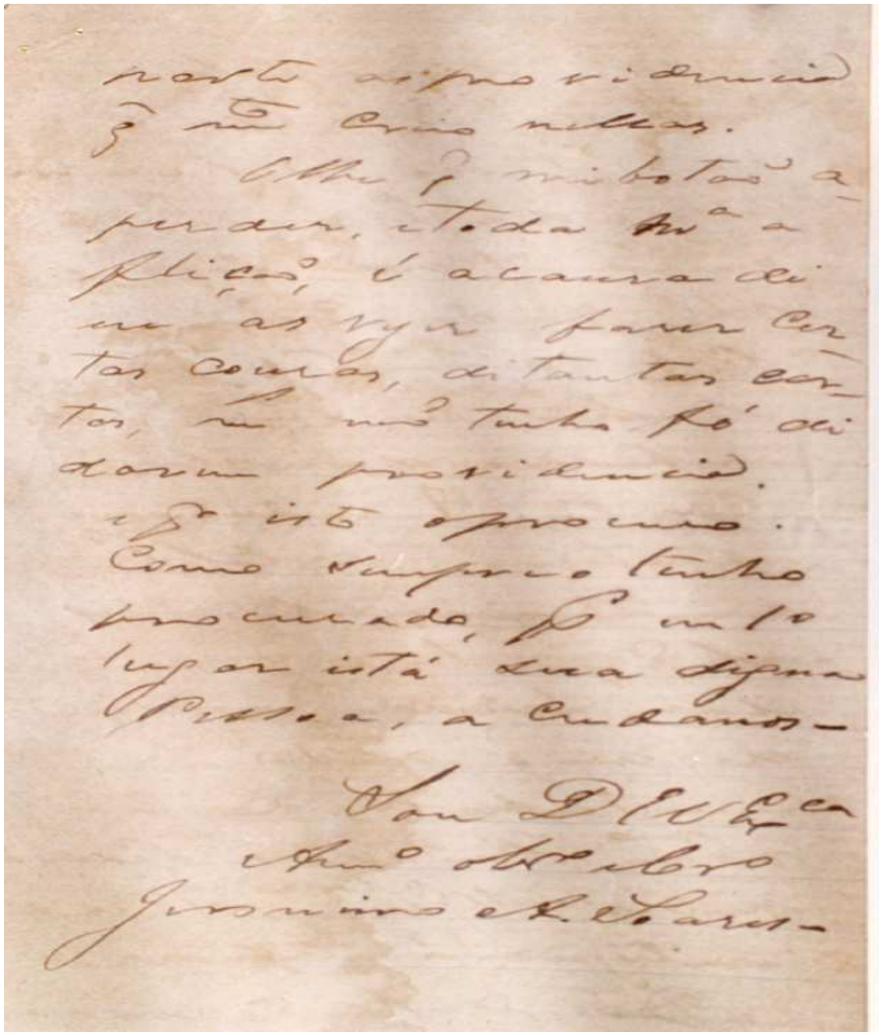
espero q*ue* serei filis|

Creio m*ui*to nasua di|gna Pessoa e desua con-|ceituada Espoza q*ue* si| quiser levar, logo o a|nil, vindo com V*ossa* Ex*celenci*a| leva. Com tanto que| venha em sua comp*anhi*a| a Pessoa da inclusa| carta. Invido sua| proteção p*ar*a tal fim,|

Deixo dihir pesso-|al p*or* q*ue* temo omeo an-|dar virado no sinti-|do em q*ue* ando.|

Tenho dado cartas| no m*es*mo sintido a Pessoas| mais; V*ossa* Ex*celenci*a está a di-|ante, e não repare isto|

Dé p*o*r tanto desua|



2r.

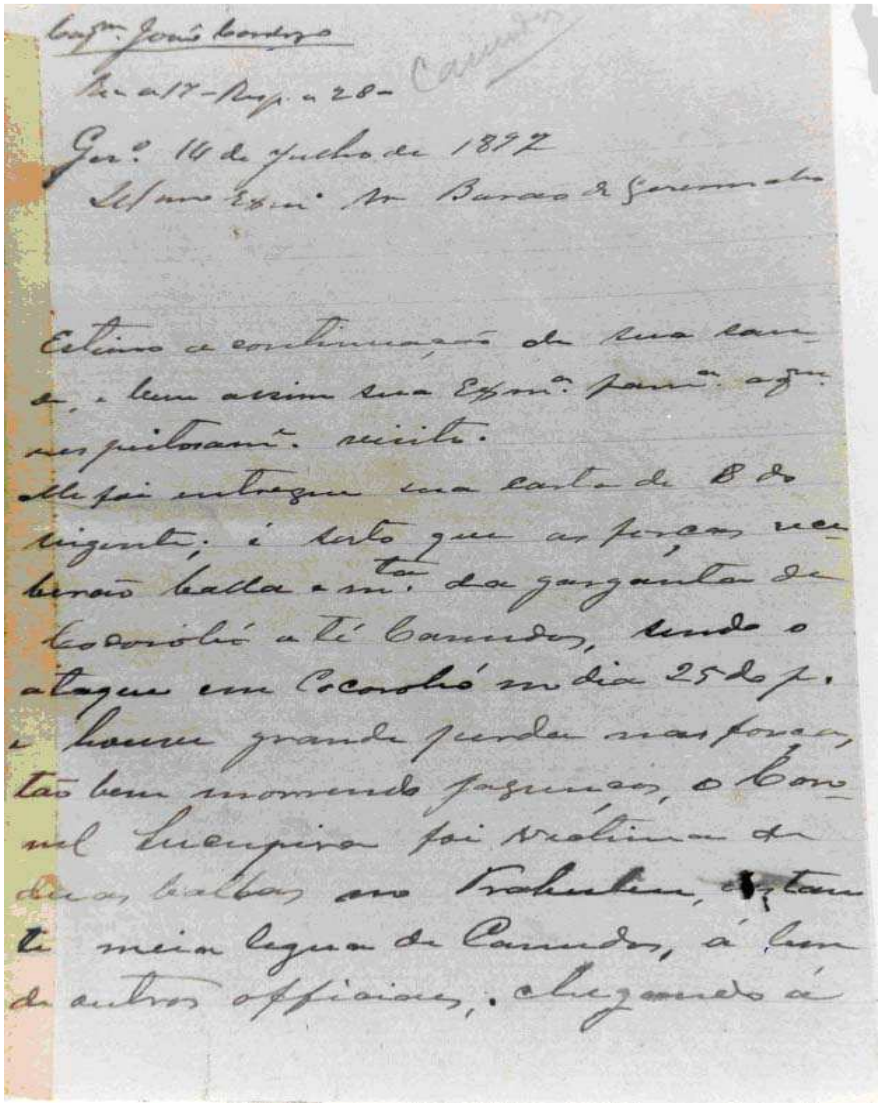
parte as providencia| q*ue* m*uit*o creio nellas.|

Olhe q*ue* mi botão a| perder, e toda m*inh*a a|flição, é a causa di| eu as vezes faser cer-|tas cousas, di tantas car-|tas, m*ai*s não tenho fé di| darem providencia.|
e p*or* isto oprocuro.|
como sempre o tenho| procurado p*oi*s em 1º| lugar istá sua digna| Pessoa, a cudanos[48]-|

Sou DE V*ossa* Ex*celenci*a|
Am*igo* obr*igad*o eCr*iad*o|

Jeronimo A. Soares-|

[48] Por "acuda-nos".



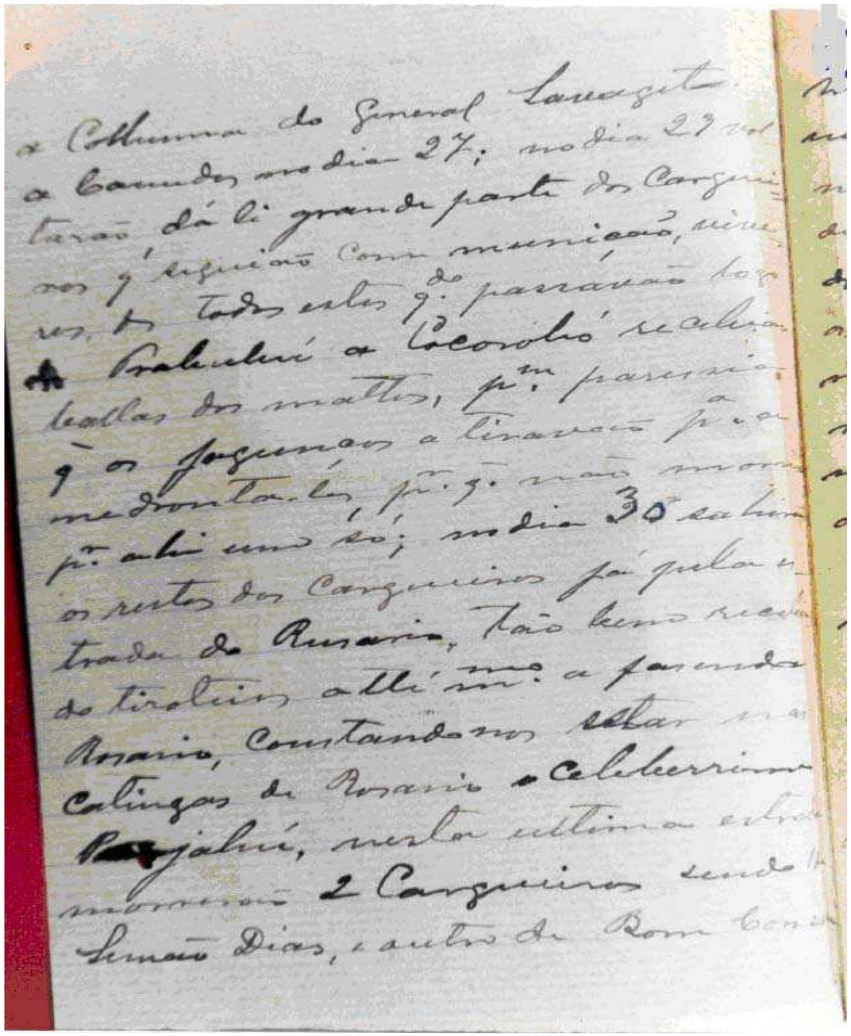
Carta 418

ABJ. P27D89-1325. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros a lápis: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Capitam João Cardozo"| "Recebida a 17 – Respondida a 28-"|

Geremoabo 14 de Julho de 1897|

Illustrissimo Excelentissimo Sr. Barão de Geremoabo|

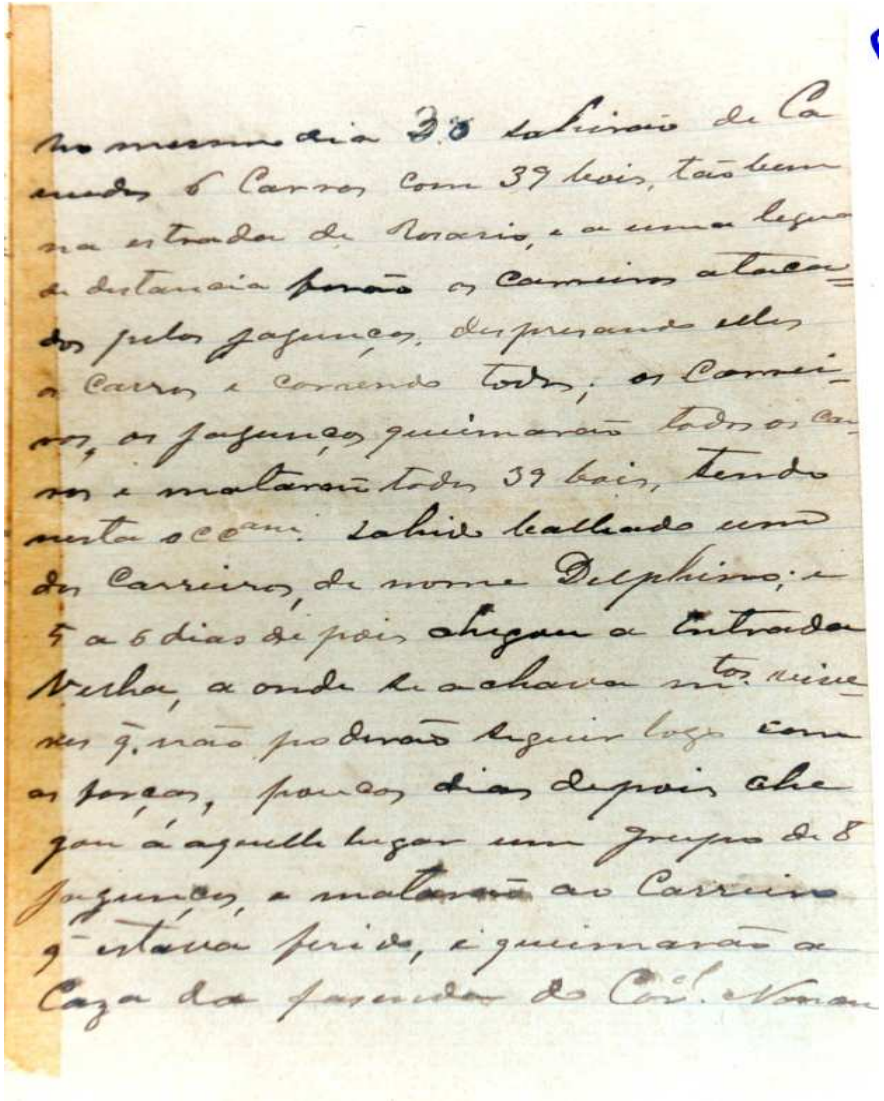
Estimo a continuação de sua sau-|de, e bem assim sua Excelentissima familia a quem| respeitosamente visito.|
Me foi entregue sua carta de 8 do| vigente; é serto que as forças rece-|berão balla e muita da garganta de| Cocorobó até Canudos, sendo o| ataque em Cocorobó no dia 25 do passado| e houve grande perda nas força,| tão bem morrendo jagunços, o Coro-|nel Sucupira foi victima de| duas ballas no Trabubu, distan-|te meia legua de Canudos, á lem| de outros officiaes; chegando á|



1v.

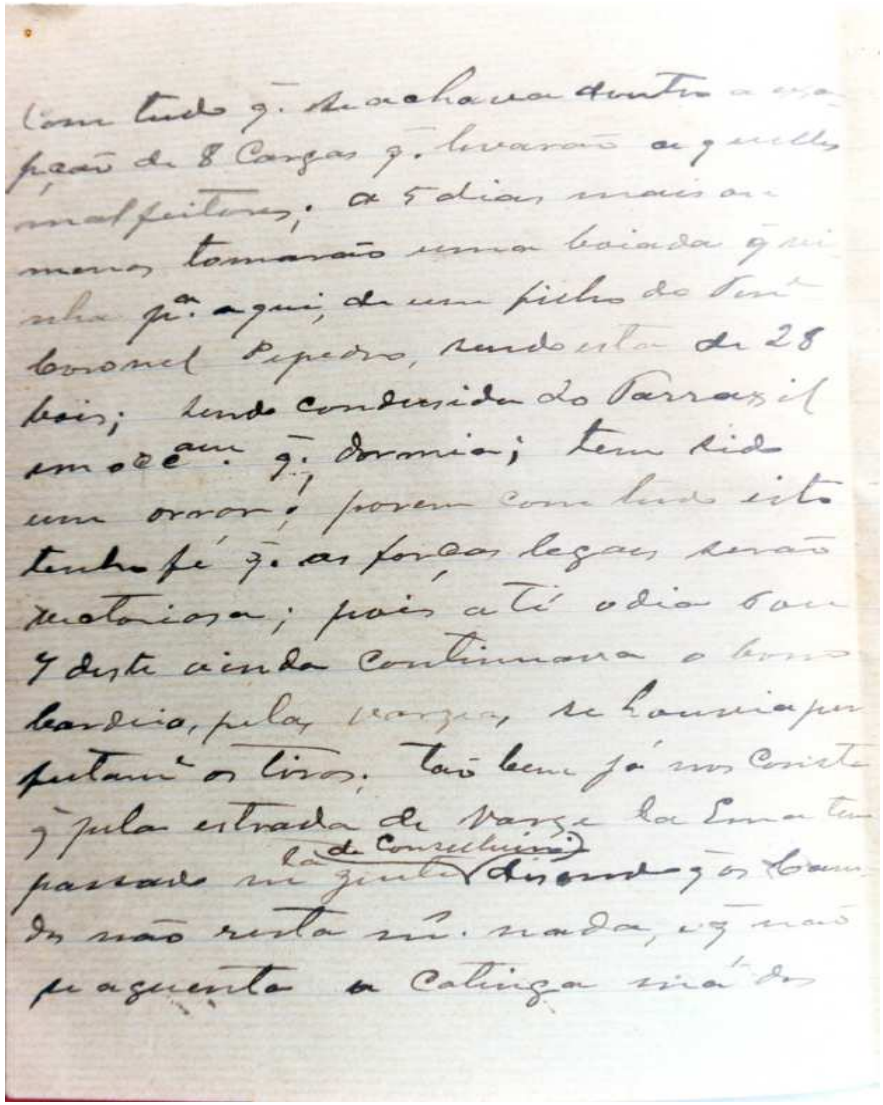
a Collunna do General Lavaget| a Canudos no dia 27; no dia 29 vol̲|tarão dá li grande parte dos carguei̲|ros q*ue* seguião com munição, vive=|res, de todos estes q*uan*do passavão logo| do[49] Trabubú a Cocorobó recebiam| ballas dos mattos, p*ore*m paressia| q*ue* os jagunços a tiravão p*ar*a a|medronta-los, p*o*r q*ue* não morria| p*o*r ahi um só; no dia 30 sahira| os restos dos cargueiros já pela es-|trada do Rusario, tão bem receben-|do tiroteios atté m*e*smo a fasenda| Rosario, constando nos estar[50] nas| catingas de Rosario o celeberrimo| Pa[...][51]jahú, nesta ultima estrada| morrerão 2 Cargueiros sendo 1 de| Simão Dias, e outro de Bom Conselho|

[49] Borrado
[50] Borrado.
[51] Rasurado.



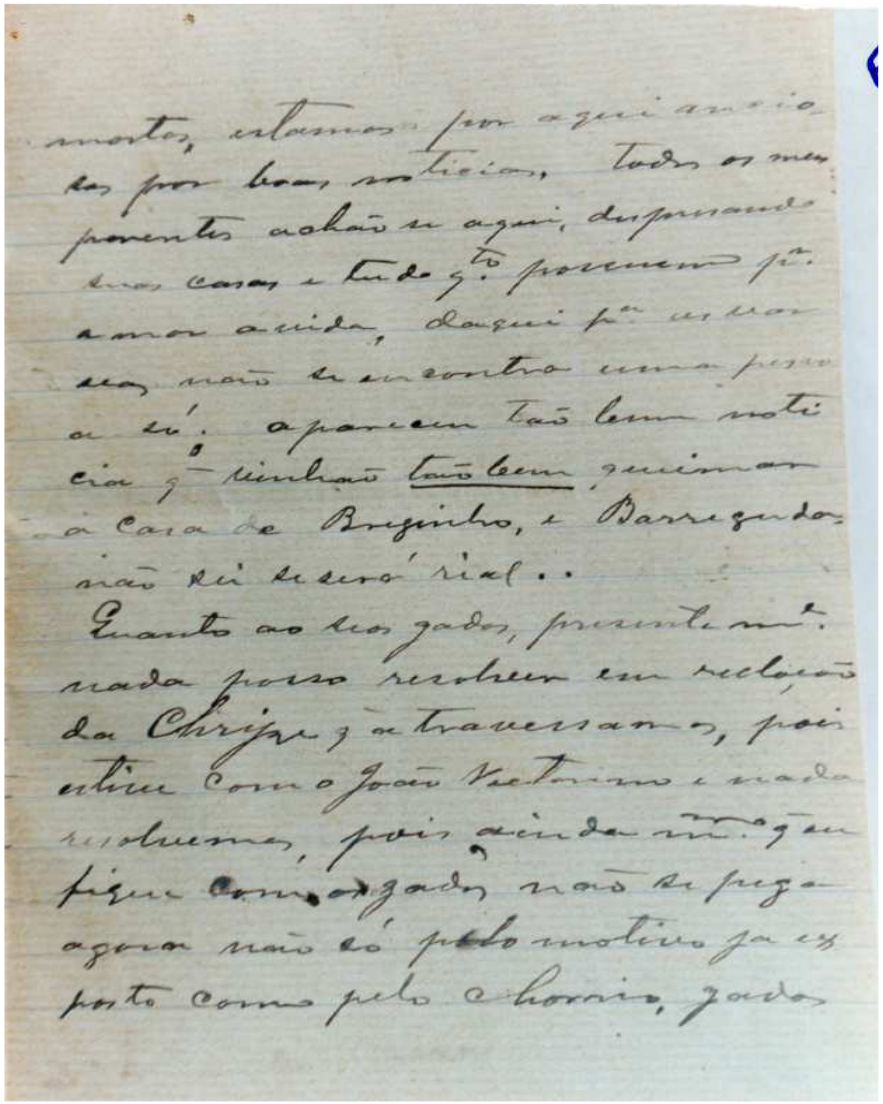
2r.

no mesmo dia 30 sahirão de Ca|nudos 6 carros com 39 bois, tão bem| na estrada de Rosario, e a uma legua| de distancia forão os carreiros ataca=|dos pelos jagunços, despresando elles| os carros e correndo todos; os carrei-|ros, os jagunços queimarão todos os car-|ros e matarão todos 39 bois, tendo| nesta occas*i*am sahido balleado um| dos carreiros, de nome Delphino; e| 5 a 6 dias depois chegou a Entrada| Velha, a onde se achava m*ui*tos vive-|res q*ue* não poderão seguir logo com| as forças, poucos dias depois che-|gou á aquelle lugar um grupo de 8| jagunços, e matarão ao carreiro| q*ue* estava ferido, e queimarão a| caza da fasenda do Cor*on*el Nonou|



2v.

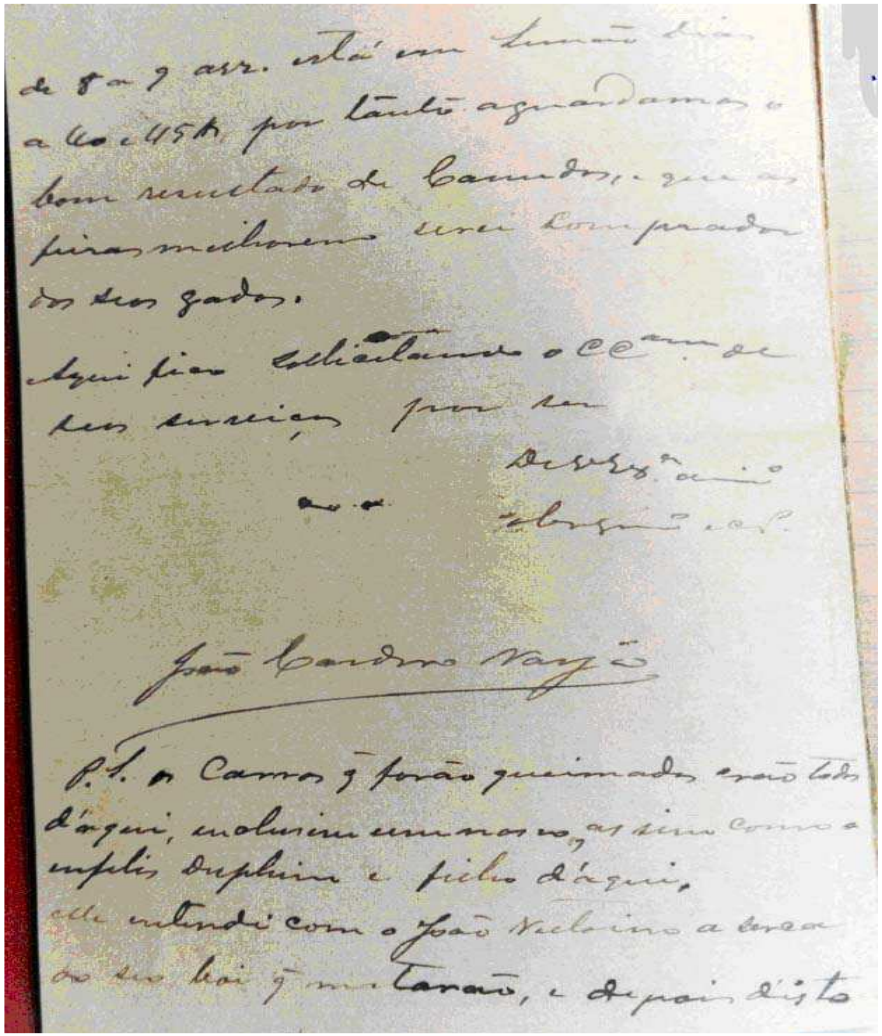
com tudo q*ue* se achava dentro a exce-|pção de 8 cargas q*ue* levarão aquelles| malfeitores; a 5 dias mais ou| menos tomarão uma boiada q*ue* vi-|nha p*ar*a aqui, de um filho do Ten*en*te| Coronel Pepedro, sendo esta de 28| bois; sendo condusida do Tarraxil| em occa*si*am q*ue* dormia; tem sido| um orror! porem com tudo isto| tenho fé q*ue* as forças legaes serão| victoriosa; pois até o dia 6 ou| 7 deste ainda continuava o bom|bardeio, pelas varzeas, se houvia per|feitam*en*te os tiros; tão bem já nos consta| q*ue* pela estrada de varze da Ema tem| passado m*ui*ta gente <de conselheiro> disendo q*ue* os Canu-|dos não resta m*ai*s nada, e q*ue* não| se agüenta a catinga má dos|



3r.

mortos, estamos por aqui ancio-|sos por boas noticias, todos os meos| parentes achão se aqui, despresando| suas casas e tudo q*uan*to possuem p*or*| amor a vida, daqui p*ar*a as var-|seas não se encontra uma pesso-|a só; apareceu tão bem noti|cia q*ue* vinhão tão bem queimar| a casa do Breginho, e Barreguda| não sei se será rial.|

Quanto ao seos gados, presentem*en*te| nada posso resolver em rellação| da chrijse q*ue* atravessamos, pois| estive com o João Victorino e nada| resolvemos, pois ainda m*es*mo q*ue* eu| fique com os gados não se pega| agora não só pelo motivo já ex|posto como pelo chomio, gados|



3v.

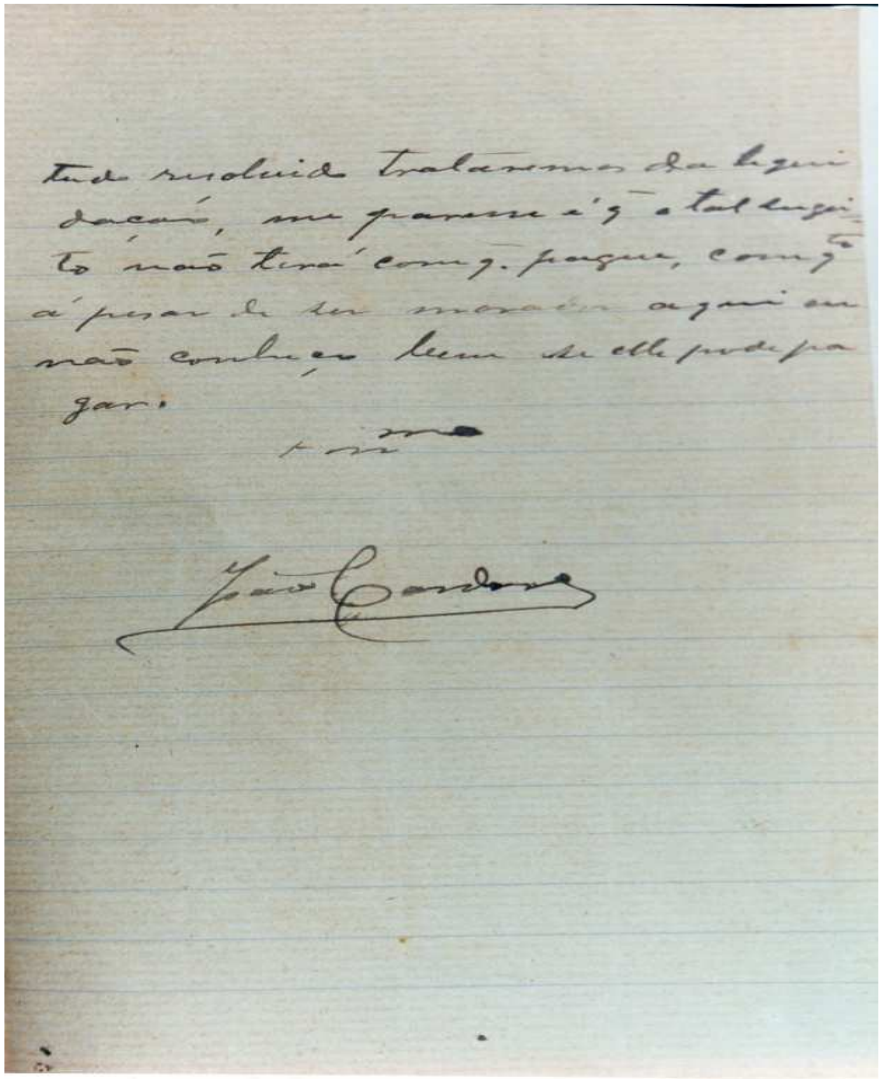
de 8 a 9 arr*obas* está em Simão Dias| a 40 e 45 r*ei*s por tanto aguardamos o| bom resultado de Canudos, e que as| feiras milhorem serei comprador| dos seos gados.|
Aqui fico sollitando occ*asi*am de| seos serviços por ser|

De V*ossa* Ex*celênci*a am*igo*|
obrig*adissi*mo e cr*iado*|

João Cardoso Varjão|[52]

<P.S. os carros q*ue* forão queimados erão todos| d'aqui, inclusive um nosso, assim como o| infelis Delphino e filho d'aqui.|
Me entendi com o João Victorino a serca| do seo boi que matarão, e depois disto>|

[52] Grafismo.



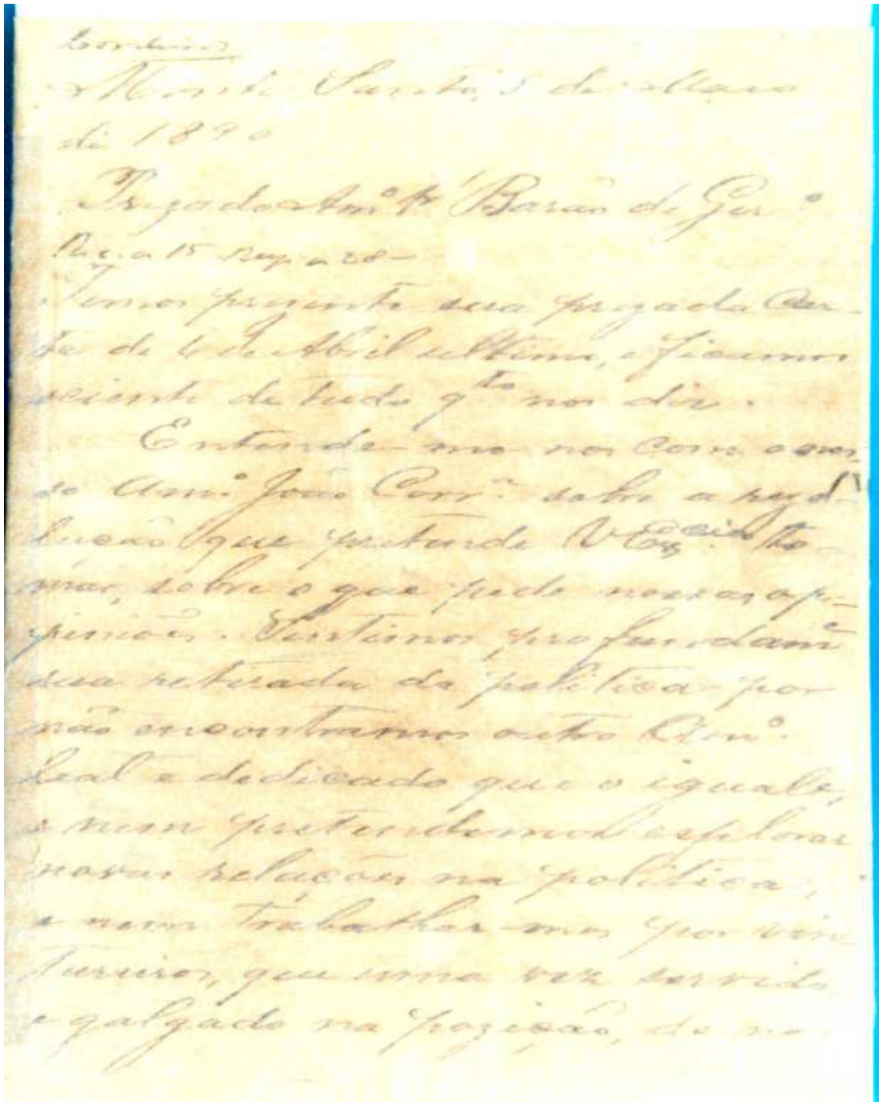
4r.

tudo resolvido trataremos da liqui|dação, me paresse é q*ue* o tal sugei=|to não terá com q*ue* pague, com q*uan*to| á pesar de ser morador aqui eu| não conheço bem se elle pode pa|gar.|

o me*s*mo|

João Cardoso|[53]

[53] Grafismo.



Carta 419

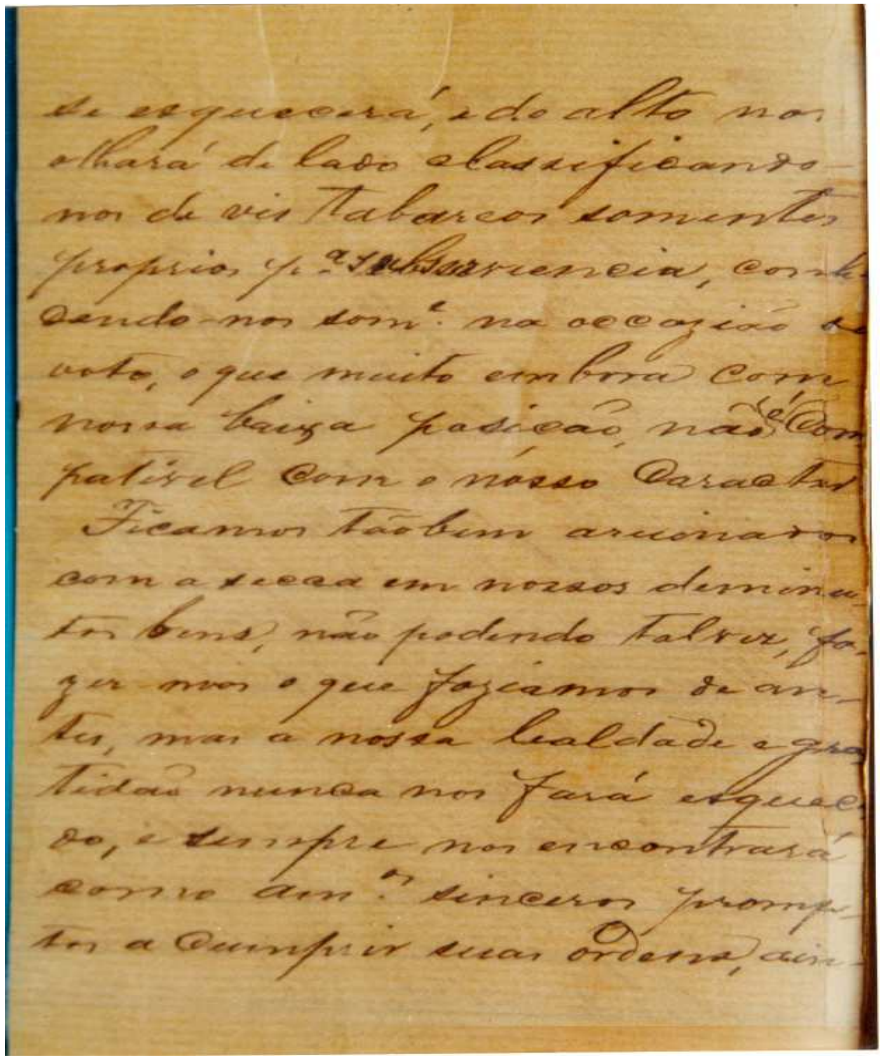
ABJ. P05D02-0215. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Cordeiros"| "Rec*ebida* a 15 resp*ondida* a 28 -"|

Monte Santo, 5 de Maio|
de 1890|

Prezado Am*i*go Sr. Barão de Ger*emoab*o|

Temos prezente sua prezada car-|ta de 4 de Abril ultimo, e ficamos| sciente de tudo q*uan*to nos diz.|

Entende-mo-nos com o nos-|so am*i*go João Corr*ei*a sobre a rezo-|lução que pretende V*ossa* Ex*celênci*a to-|mar, sobre o que pede nossas op-|piniões. Sentimos profundam*ent*e| sua retirada da politica por| não encontrarmos outro am*i*go| leal e dedicado que o iguale,| e nem pretendemos esplorar| novas relações na politica,| e nem trabalhar-mos por vin-|tureiros, que uma vez servido-| e galgado na pozição, de nos|

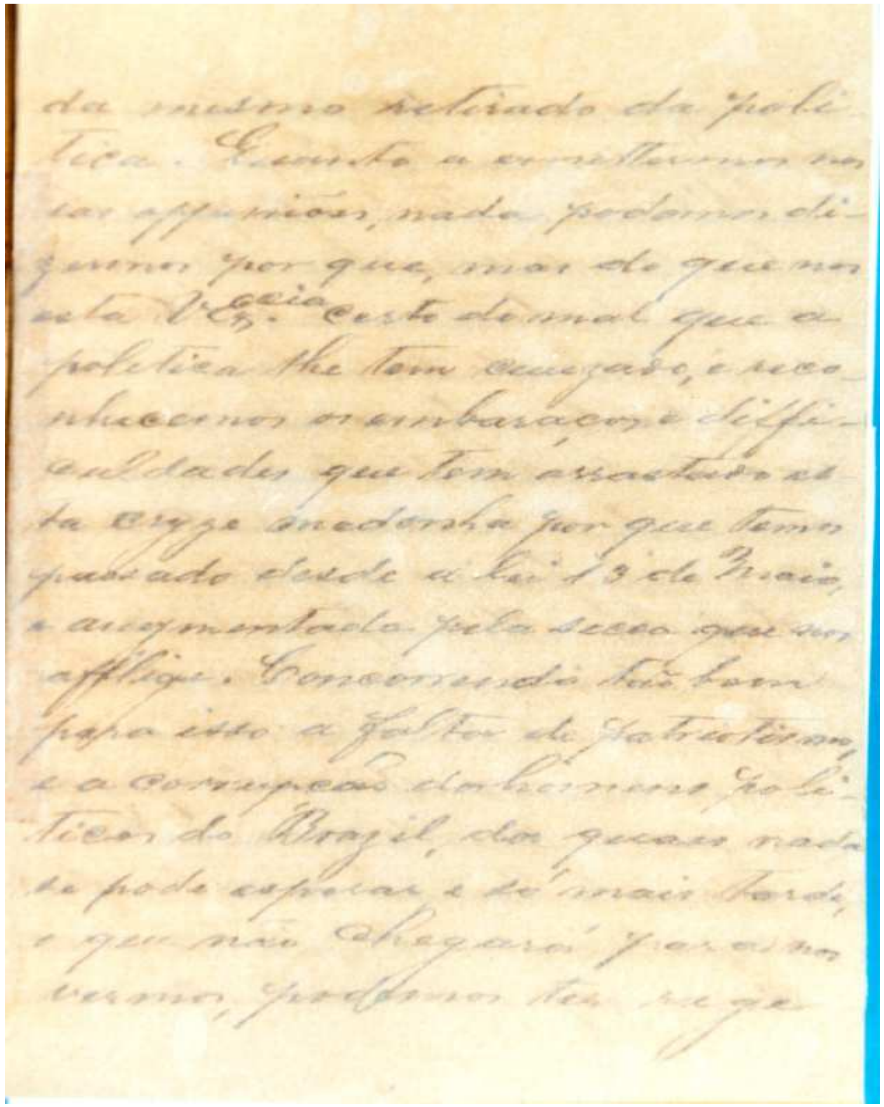


1v.

se esquecerá, e do alto nos| olhará de lado classificando-|nos de vis tabarcos somentes| proprios p*ar*a subserviência[...][54] conh<u>e</u>|cendo-nos som*ent*e na occazião do| voto, o que muito embora com| nossa baixa posição, não <é> co<u>m</u>|pativel com o nosso caracter.|

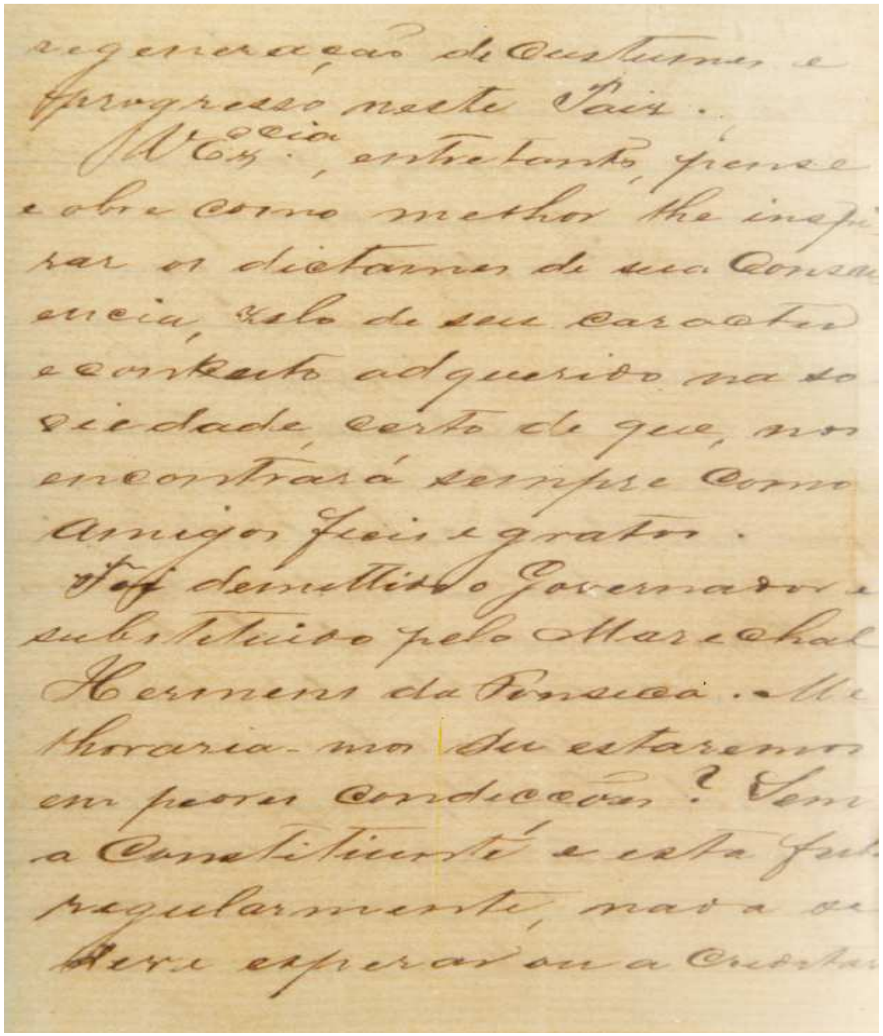
Ficamos tão bem aruinados| com a secca em nossos diminu-|tos bens, não podendo talvez, fa-|zer-mos o que faziamos de an-|tes, mas a nossa lealdade e gr<u>a</u>|tidão nunca nos fará esqueci|do, e sempre nos encontrará| como am*ig*os sinceros promp-|tos a cumprir suas ordens, ai<u>n</u>|

[54] Rasurado.



2r.

do mesmo retirado da poli-|tica. Quanto a emittirmos nos|sas oppiniões, nada podemos di-|zermos por que, mas do que nos| esta V*ossa* Ex*celência* certo do mal que a| politica lhe tem cauzado, e reco-|nhecemos os embaraços e diffi-|culdades que tem arrastado es-|ta cryze medonha por que temos| passado desde a lei 13 de Maio,| e augmentada pela secca que nos| afflige. Concorrendo tão bem| para isso a falta de patriotismo,| e a corrupção dos homens poli-|ticos do Brazil, dos quaes nada| se pode esperar e só mais tarde,| o que não chegará para nos| vermos, podemos ter rege|



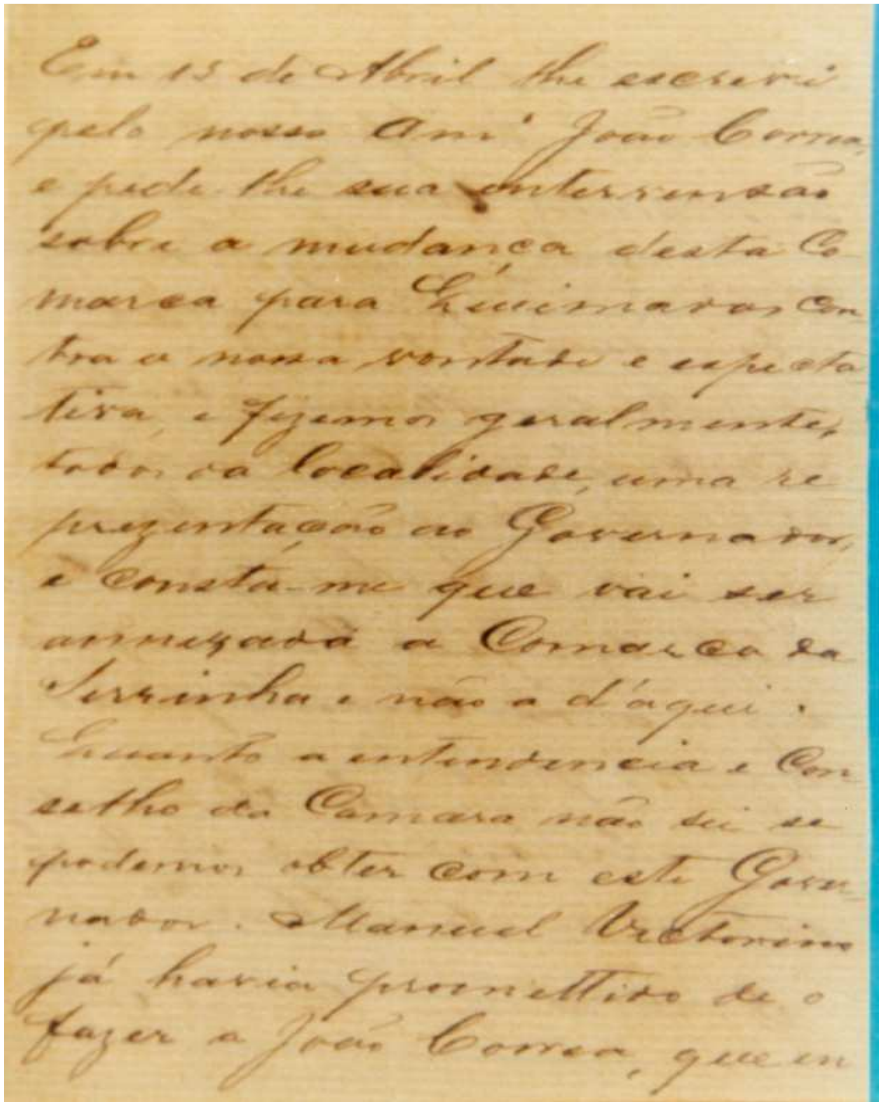
2v.

regeneração de custumes e| progresso neste Paiz.|

V*ossa* Ex*celência*, entretanto, pense| e obre como melhor lhe inspi-|rar os dictames de sua consci-|encia, zelo de seu caracter| e conceito[55] adquirido na so-|ciedade, certo de que, nos| encontrará sempre como| amigos fieis e gratos.|

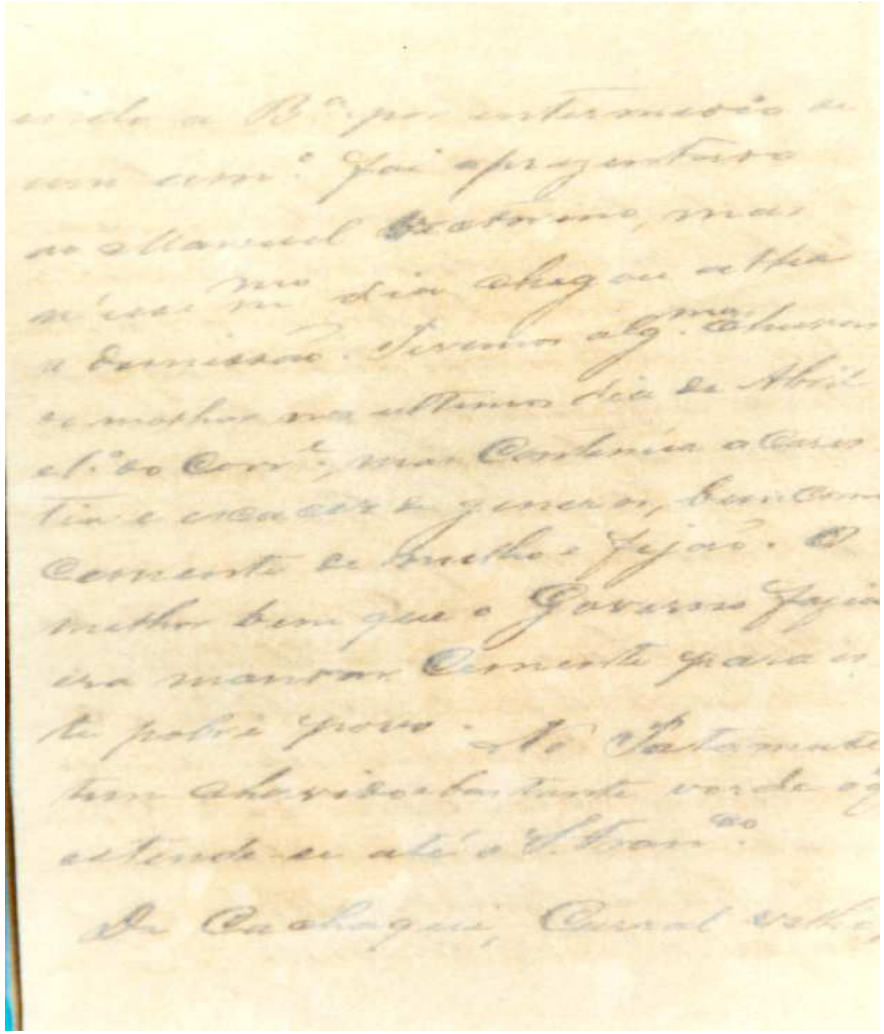
Foi demittido o Governador e| substituido pelo Marechal| Hermes da Fonseca. Me|lhoraria-mos ou estaremos| em piores condiçções? Sem| a Constituinte e esta festa| regularmente, nada se| deve esperar ou acreditar|

[55] Rasurado.



3r.

Em 15 de Abril lhe escrevi| pelo nosso amigo João Correa| e pedi-lhe sua intervensão| sobre a mudança desta Co-|marca para Queimadas con-|tra a nossa vontade e especta-|tiva, e fizemos geralmente,| todos da localidade, uma re|prezentação ao Governador,| e consta-me que vai ser| annexada a Comarca da| Serrinha e não a d'aqui.|
Quanto a entendencia e con-|selho da Camara não sei se| podemos obter com este Gover-|nador Manuel Victorino| já havia promettido de o| fazer a João Correa, que in|

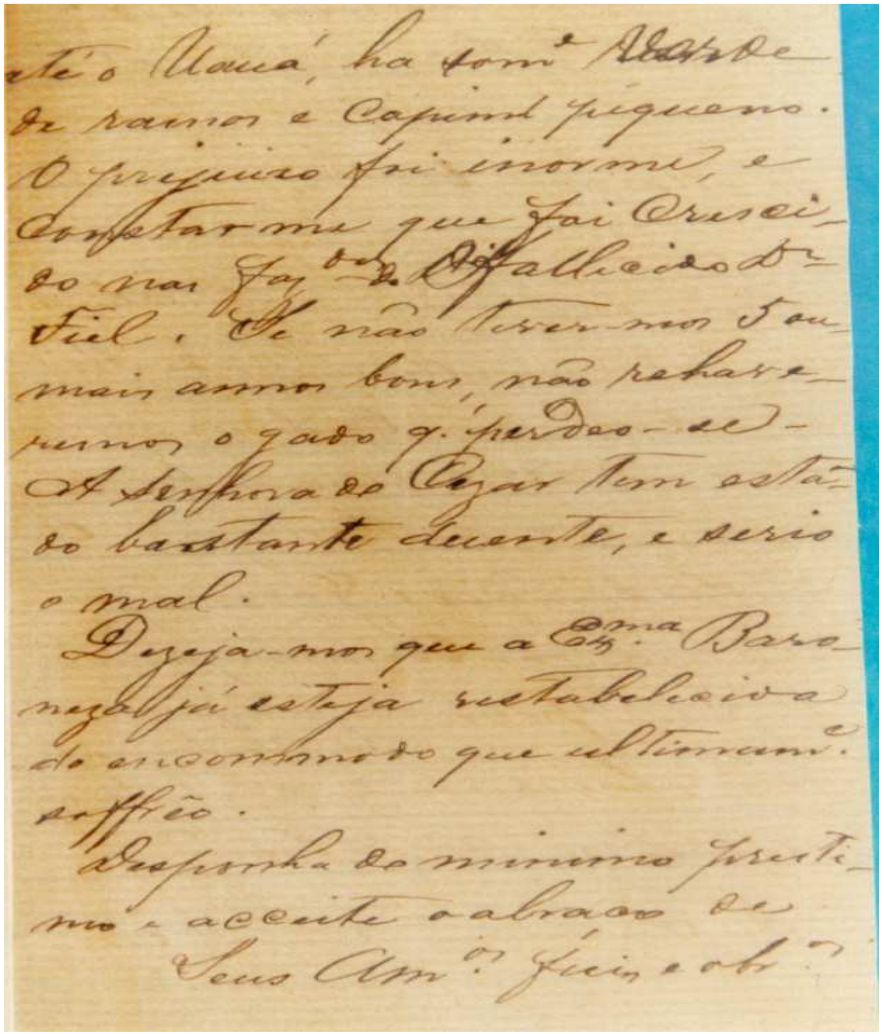


3v.

indo a B*ahi*a por intermedio de| um am*i*go foi aprezentado| ao Manuel Victorino[56], mas| n'esse m*es*mo dia chegou athe| a demissão. Tivemos alg*u*mas chuvas| de molhar nos ultimos dia de Abril| e 1º do corr*ent*e, mas continúa a cares-|tia e escacez de generos, bem como| cemente de milho e feijão.| O melhor bem que o Governo fazia| era mandar cemente para es-|te pobre povo.|

No Patamute| tem chovido bastante verde o q*ua*l| estende-se até o S*ão* Fran*cis*co.|
De Cachaqui, Curral velho,|

[56] Rasurado.



4r.

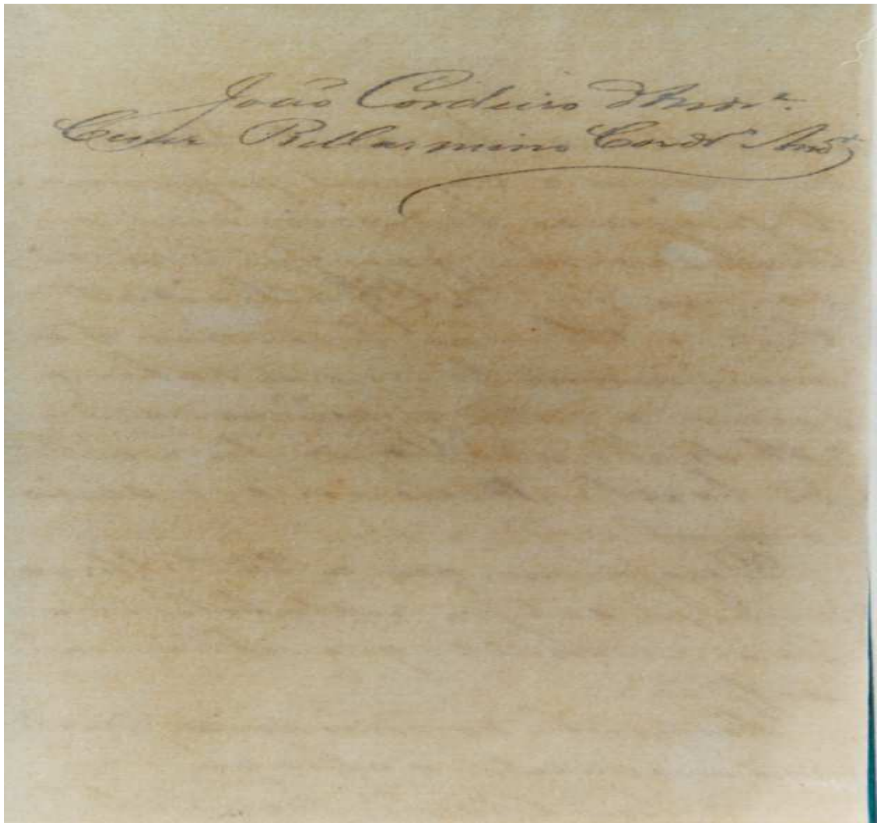
até o Uauá, ha som*ent*e verde [...][57] | de ramos e capim pequeno. | O prejuiso foi inorme, e | consta-me que foi cresci-|do nas faz*en*das do fallecido[58] D*out*or | Fiel. Se não tiver-mos 5 ou -|mais annos bons, não rehave-|remos o gado q*ue* perdeo-se-|

A Senhora do Cezar tem está-|do bastante duente, e serio | o mal. |

Dezeja-mos que a Ex*celentissi*ma Baro-|neza já esteja restabelecida | do encommodo que ultimam*ent*e | soffrêo. |

Desponha do minimo presti-|mo e acceite o abraço de | Seus Am*ig*os fieis e obr*igad*os |

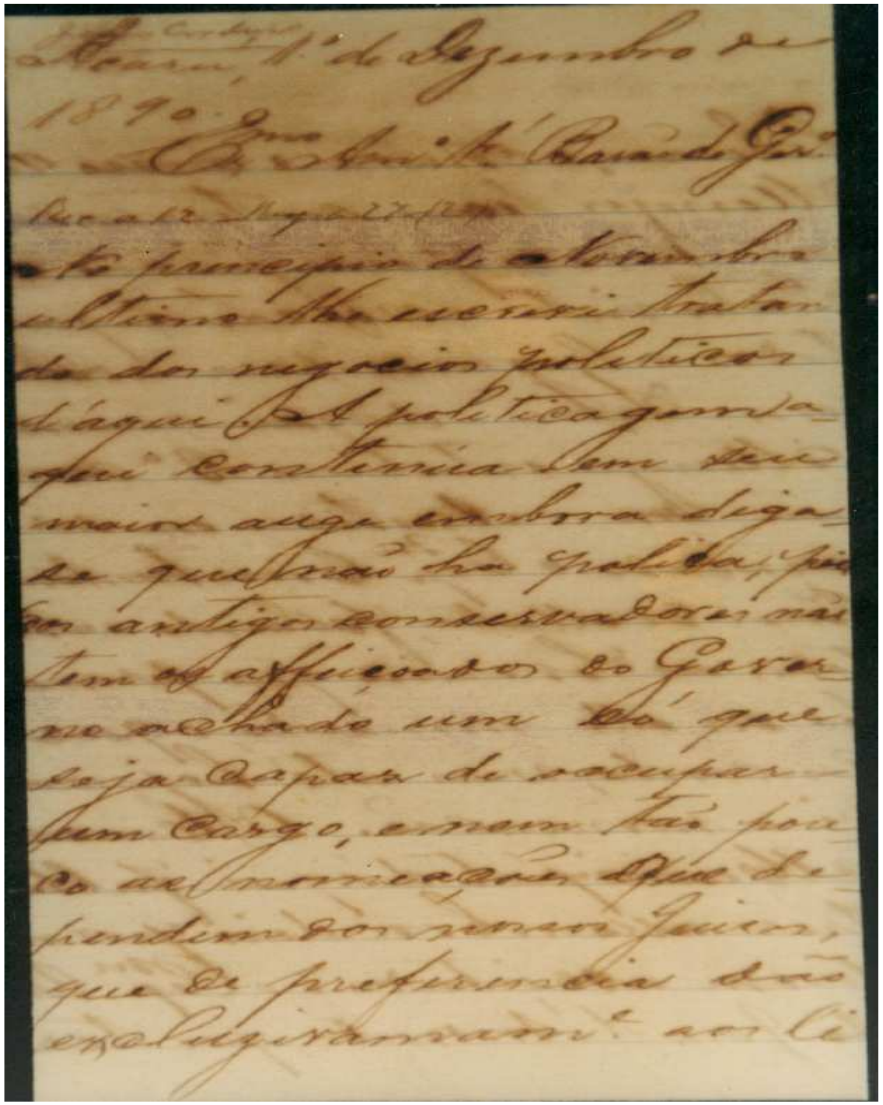
[57] Rasurado.
[58] Rasurado.



4v.

João Cordeiro d'Andr*ad*e |[59]
Cesar Bellarmino Corde*ir*o And*rad*e |[60]

[59] Grafismo.
[60] Embora conste o nome de Cesar Belarmino Cordeiro Andrade, a mesma foi escrita por João Cordeiro d'Andrade, seu irmão



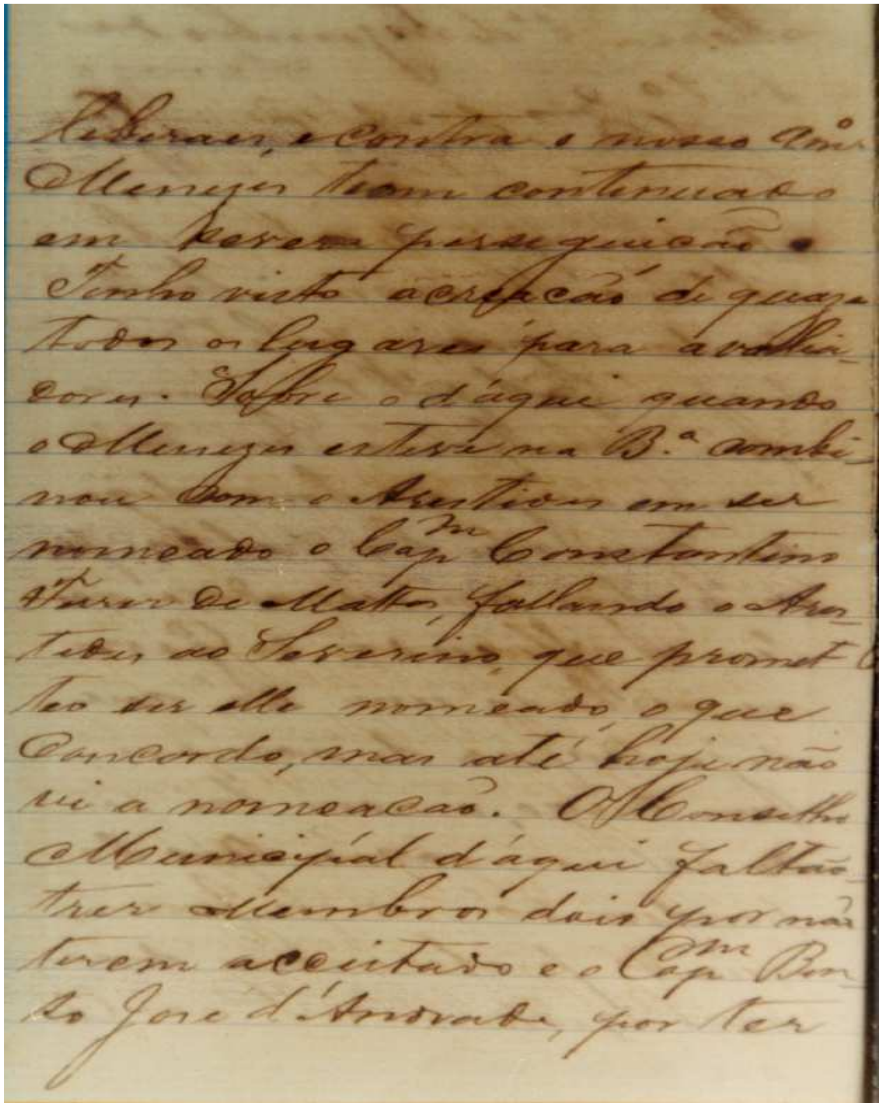
Carta 420

ABJ. P05D02-0216. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Cordeiro"| "Rec*ebida* a 12 Resp*ondida* a 27 (2) -"|

Acarú, 1º de Dezembro de|
1890|

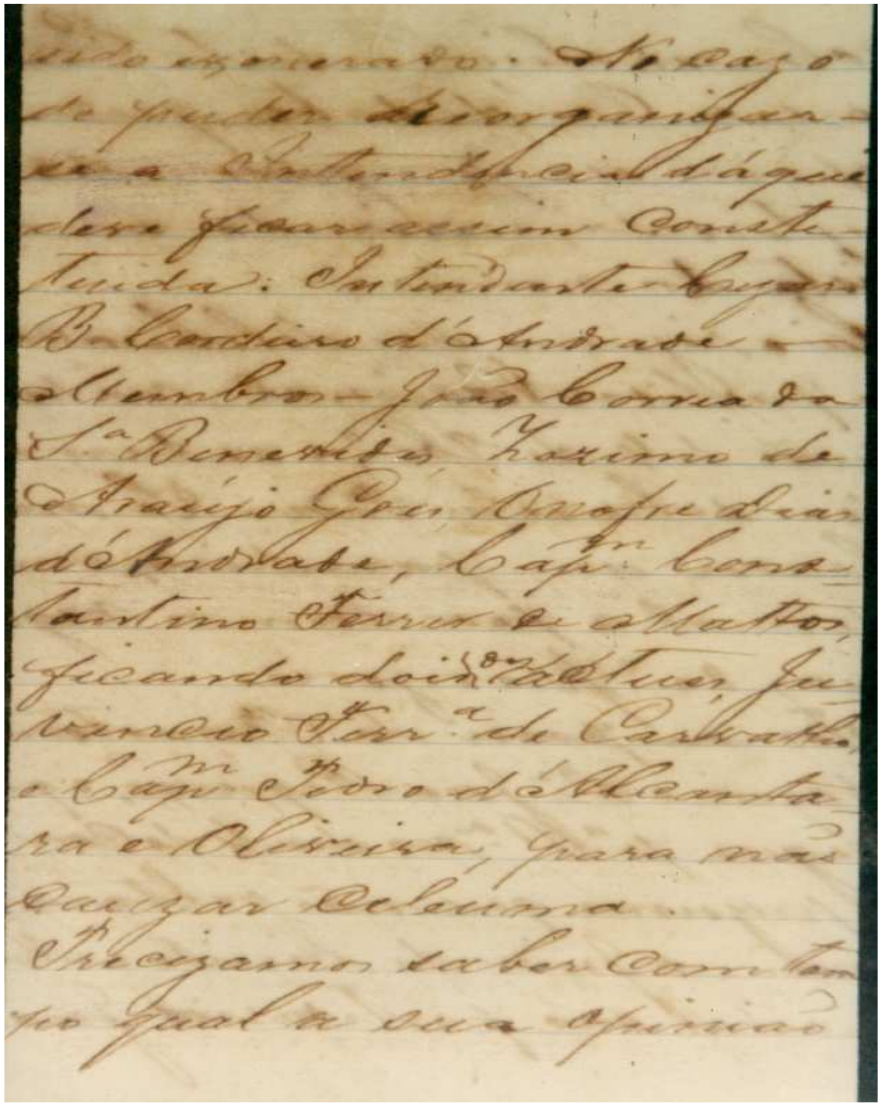
Ex*celentissi*mo Am*i*go Sr. Barão de Ger*emoabo*|

No principio de Novembro| ultimo lhe escrevi tratan|do dos negocios politicos| d'aqui. A politicagem a-|qui continúa em seu| maior auge embora diga-|se que não ha poli[ti]ca, pois| dos antigos conservadores não| tem os affeiçoados do Gover-|no achado um só que| seja capaz de occupar| um cargo, e nem tão pou-|co as nomeações que de-|pendem dos nossos Juises,| que de preferencia dão| excluzivam*ent*e aos li|



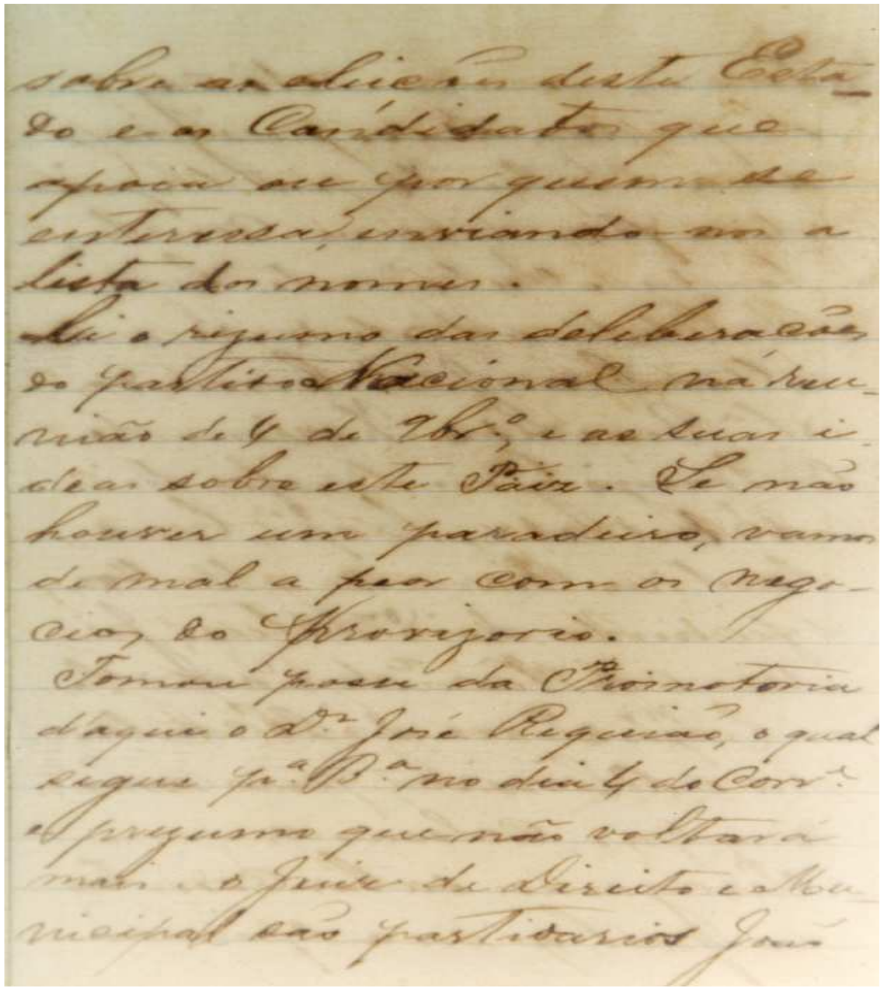
1v.

liberaes, e contra o nosso am*igo*| Menezes teem continuado| em severa perseguição.|
Tenho visto acreação de quaze| todos os lugares para avalia-|dores. Sobre o d'aqui quando| o Menezes esteve na B*ahi*a combi|nou com o Arestides em ser| nomeado o Cap*ita*m Constantino| Ferre*i*ra de Mattos, fallando o Ares|tides ao Severino, que promet-|teo ser elle nomeado, o que| concordo, mas até hoje não| vi a nomeação. O Conselho| Municipal d'aqui faltão-| trez Membros dois por não| terem acceitado e o Cap*ita*m Ben-|to Jose d'Andrade, por ter|



2r.

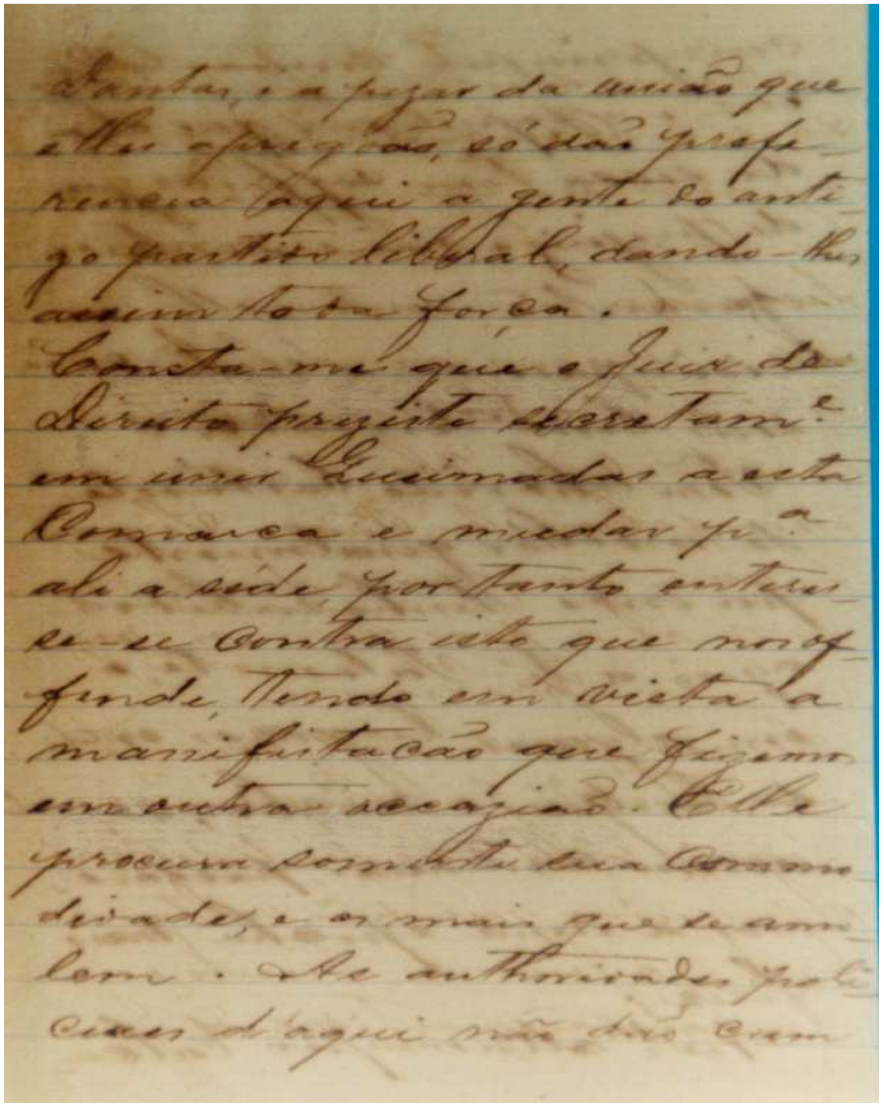
sido exonerado. No cazo| de puder reorganizar-|se a Intendencia d'aqui| deve ficar assim consti-|tuida: Intendente Cezar| B*elarmino* Cordeiro d'Andrade -| Membros – João Correa da| S*ilv*a Benevides, Zozimo de| Araújo Goes, Onofre Dias| d'Andrade, Cap*ita*m Cons-|tantino Ferr*ei*ra de Mattos,| ficando dois <dos> actuaes, Ju-|vencio Ferr*ei*ra de Carvalho,|e Cap*ita*m Pedro d'Alcanta-|ra e Oliveira, para não| cauzar celeuma.|
Precizamos saber com tem|po qual a sua opinião|



2v.

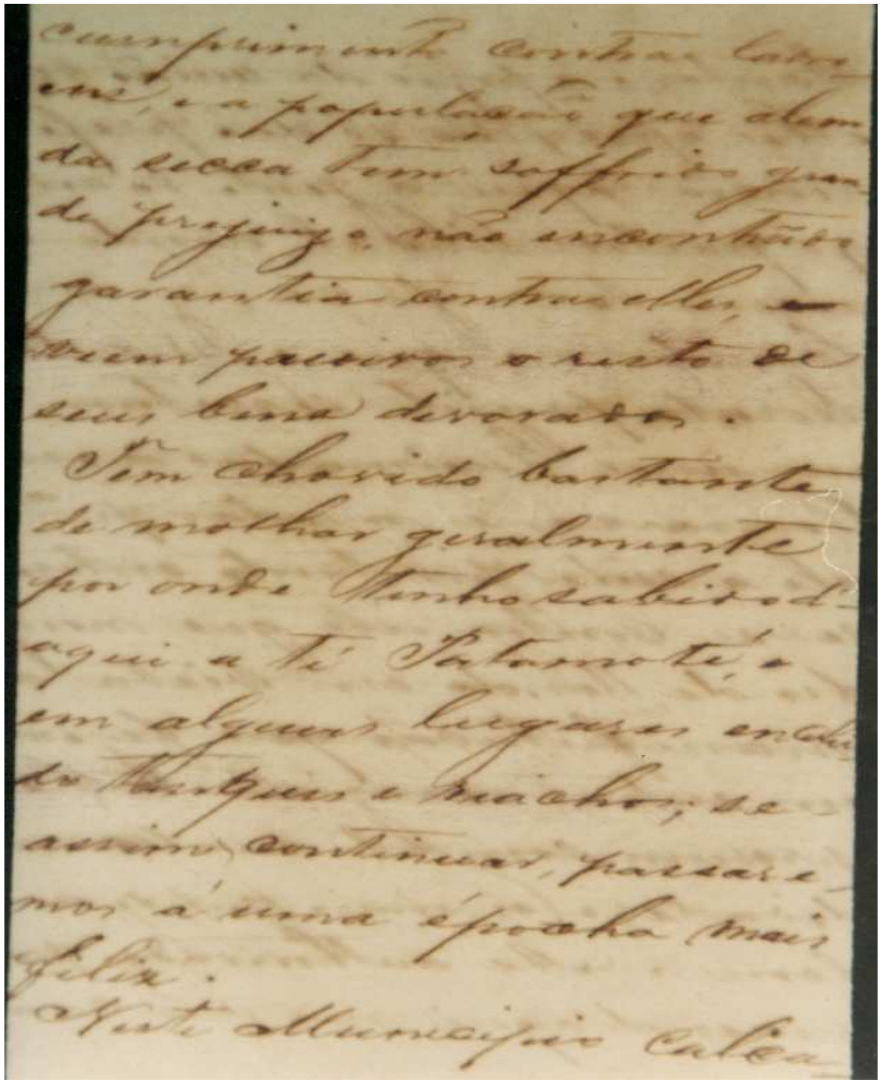
sobre as eleições deste Esta-|do e os candidatos que| apoia ou por quem se| enteressa, enviando-nos a| lista dos nomes.|
li o rezumo das deliberações| do partido Nacional[61] na reu-|nião de 4 de *novem*bro[62], e as suas i-|deas sobre este Paiz. Se não| houver um paradeiro, vamos| de mal a peor com os nego-|cios do provizorio.|
Tomou posse da Promotoria| d'aqui o Dr. José Requião, o qual| segue p*ar*a B*ahi*a no dia 4 do corr*ent*e| e prezumo que não voltará| mais o Juiz de Direito e Mu-|nicipal são partidarios João|

[61] Borrado.
[62] No original está grafado "9bro".

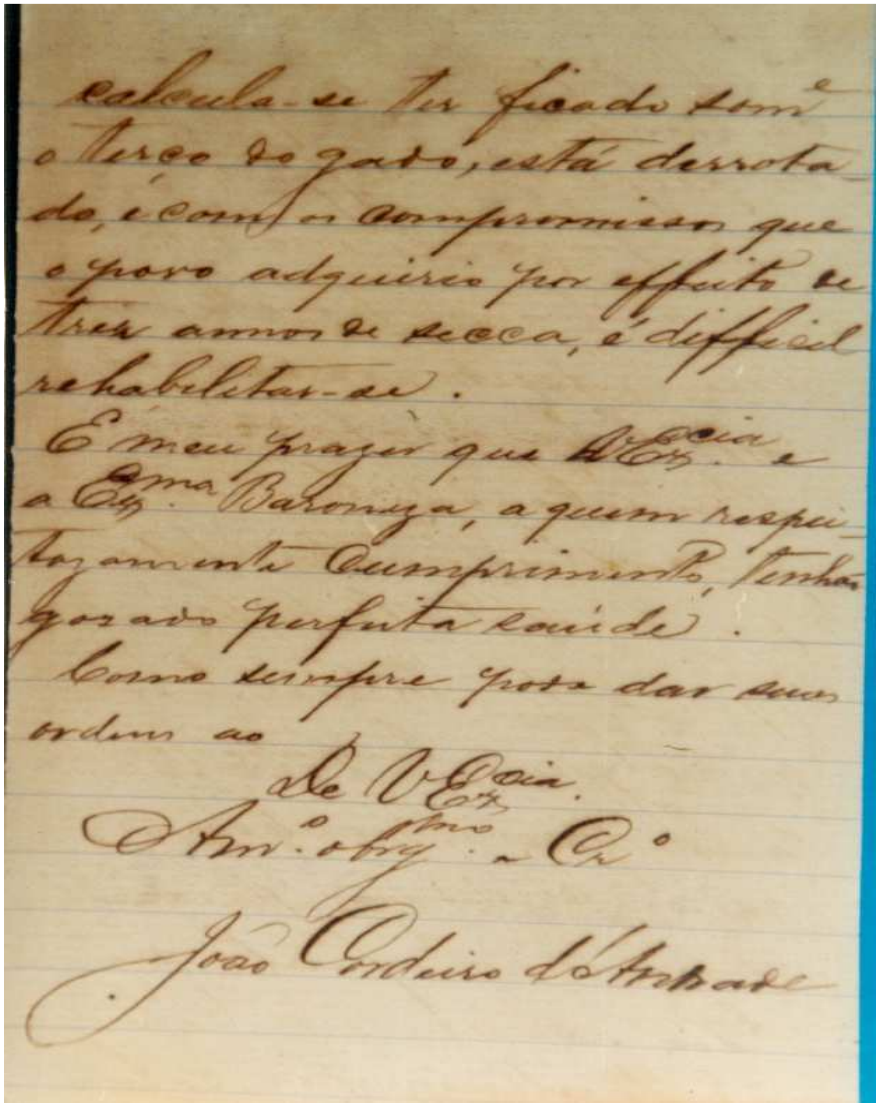


3r.

Dantas, e a pezar da união que| elles apregoão, só dão prefe-|rencia aqui a gente do anti-|go partido liberal, dando-lhes| assim toda força.|
Consta-me que o Juiz de| Direito preziste secretam*ente*| em unir Queimadas a esta| comarca e mudar p*ar*a| ali a séde, por tanto enteres-|se-se contra isto que nos of-|fende, tendo em vista a| manifestação que fizemos| em outra occazião. Elle| procura somente sua commo-|didade, e os mais que se amo-|lem. As authoridades poli-|ciaes d'aqui não dão cum|



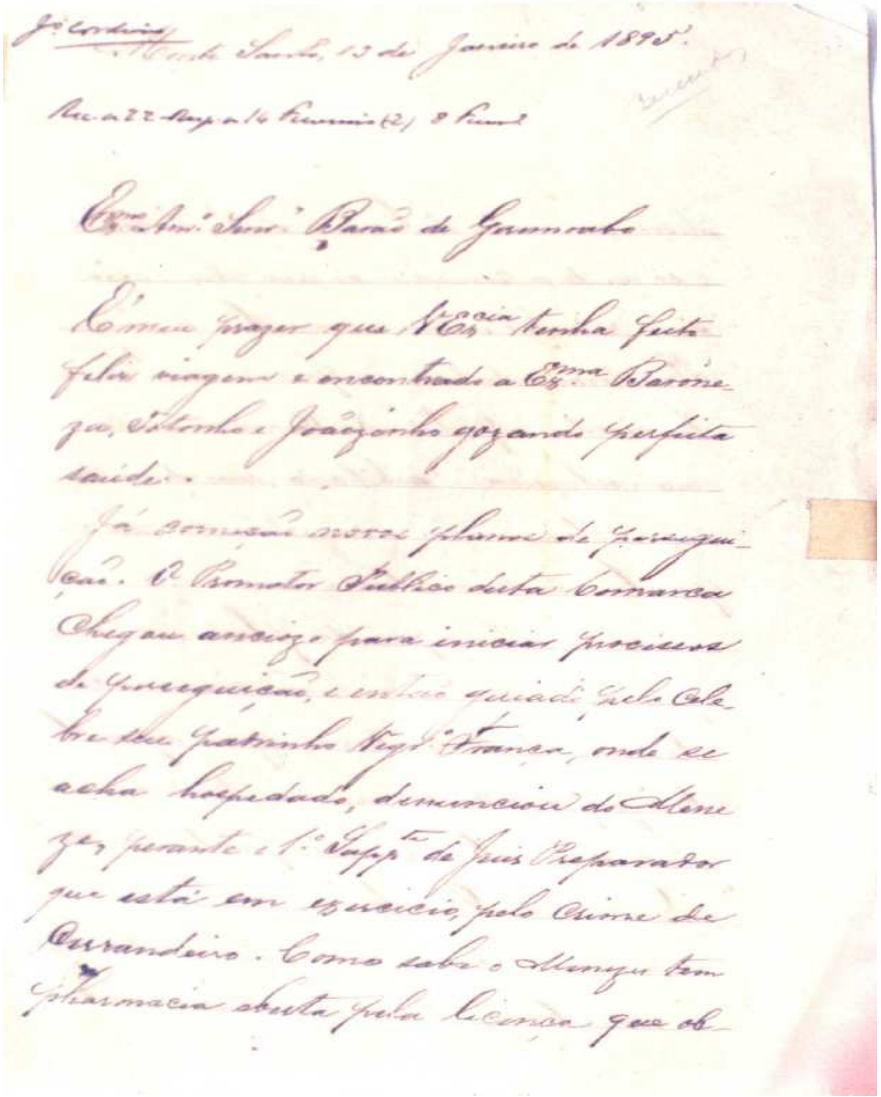
cumprimento contra ladro-|ens, e a população que alem| da secca tem soffrido gran-|de prejuizo, não encontrãdo| garantia contra elles, e| veem passivos o resto de| seus bens devorados.|
Tem chovido bastante| de molhar geralmente| por onde tenho sabido d'-|aqui até Patamoté, e| em alguns lugares enchi-|do tanques e riachos; se-| assim continuar, passare-|mos á uma época mais| feliz.|
Neste Municipio calcu-|



4r.

calcula-se ter ficado som*ente*| o terço do gado, está derrota-|do, e com os compromissos que| o povo adquirio por effeito de| trez annos de secca, é difficil| rehabilitar-se.|
É meu prazer que V*ossa* Ex*celén*cia e| a Ex*celentissi*ma Baroneza, a quem respei-|tozamente cumprimento, tenhão| gozado perfeita saúde.|
Como sempre pode dar suas ordens ao|

De V*ossa* Ex*celén*cia|
Am*igo* obr*igadissi*mo e Cr*iad*o|
João Cordeiro d'Andrade|



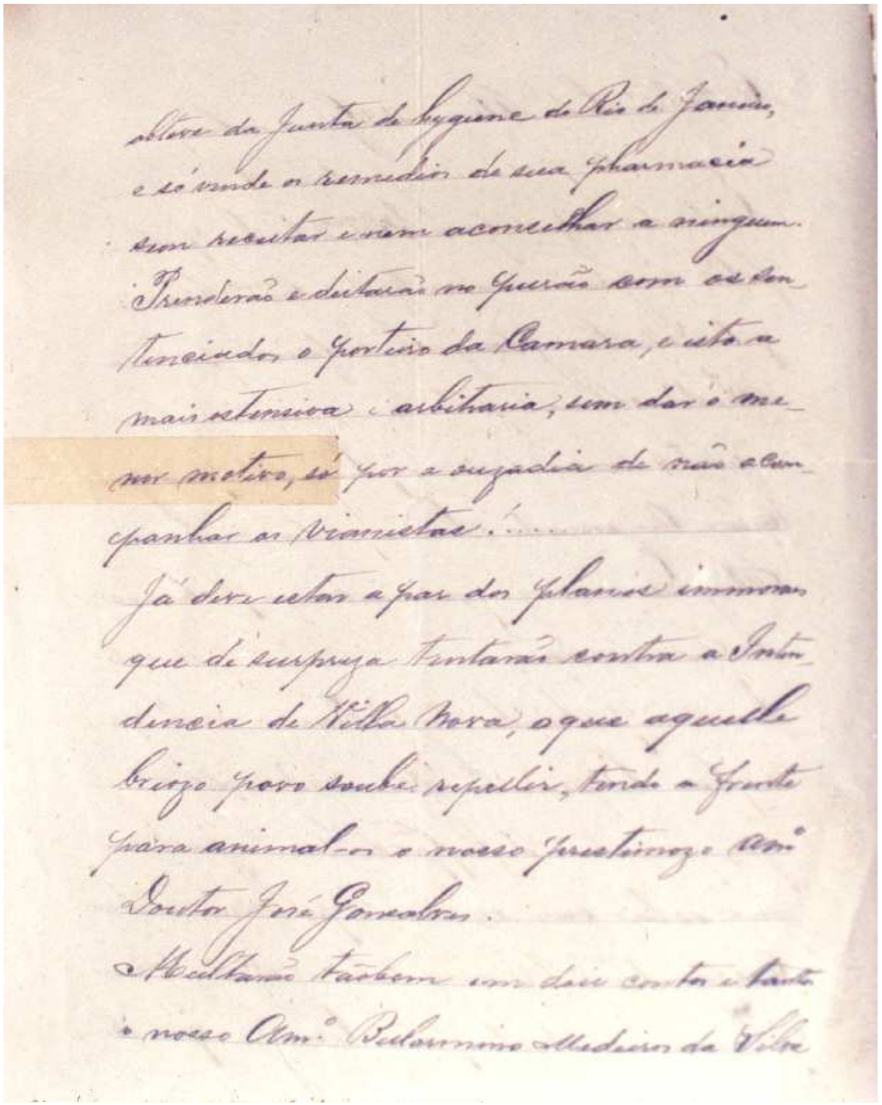
Carta 421

ABJ. P05D02-0217. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há inserção de terceiros a lápis "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Cordeiro"| "Rec*ebida* a 22 - Resp*ondida* a 14 Fevereiro (2) 8 Fevere*iro* -"|

Monte Santo, 13 de Janeiro de 1895.|

Ex*celentissi*mo Am*igo* Sen*hor* Barão de Geremoabo|

É meu prazer que V*ossa* Ex*celên*cia tenha feito| feliz viagem e encontrado a Ex*celentissi*ma Barone-|za, Totonho e Joãozinho gozando perfeita| saúde.|
Já começão novos planos de persegui-|ção. O Promotor Publico desta Comarca| chegou anciozo para iniciar processos| de perseguição, e então guiado pelo cele-|bre seu padrinho Vig*ar*io França, onde se| acha hospedado, denunciou do Mene-|zes perante o 1° Supp*len*te de Juis Preparador| que está em exercicio, pelo crime de| curandeiro. Como sabe o Menezes tem| pharmacia aberta pela licença que ob-|

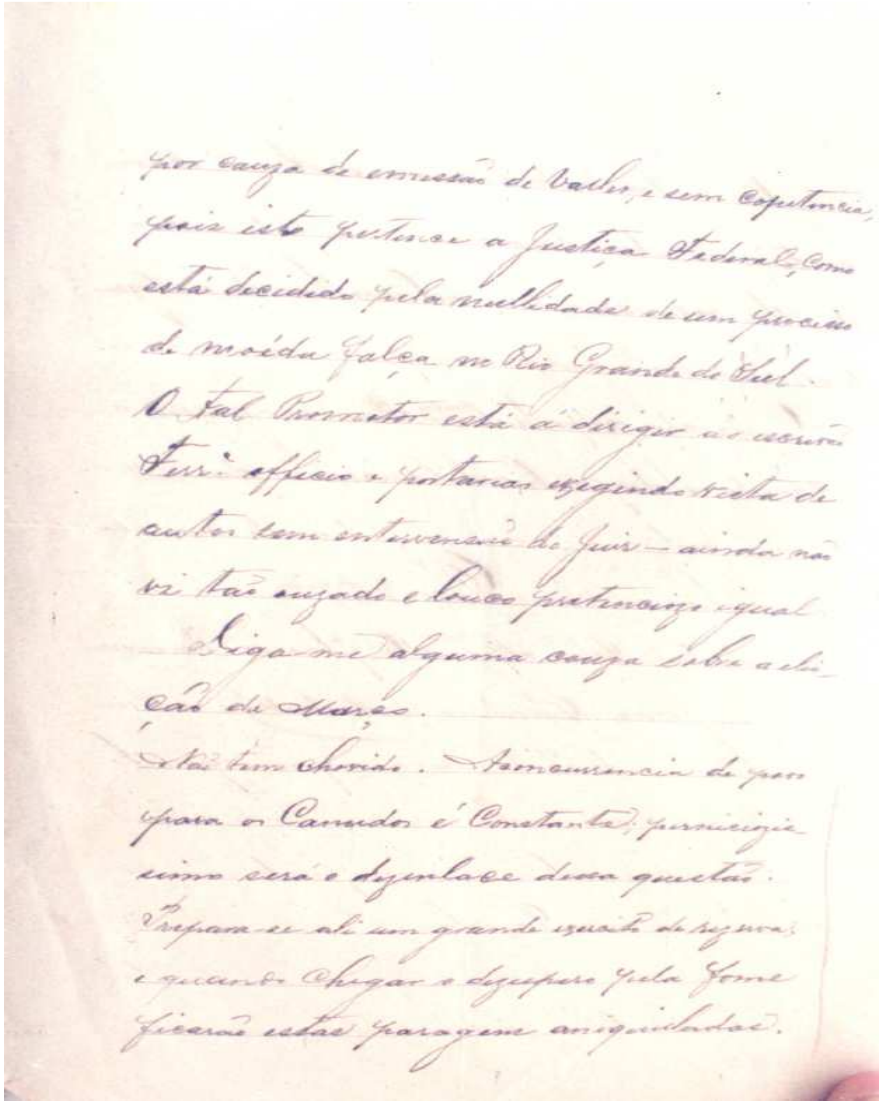


1v.

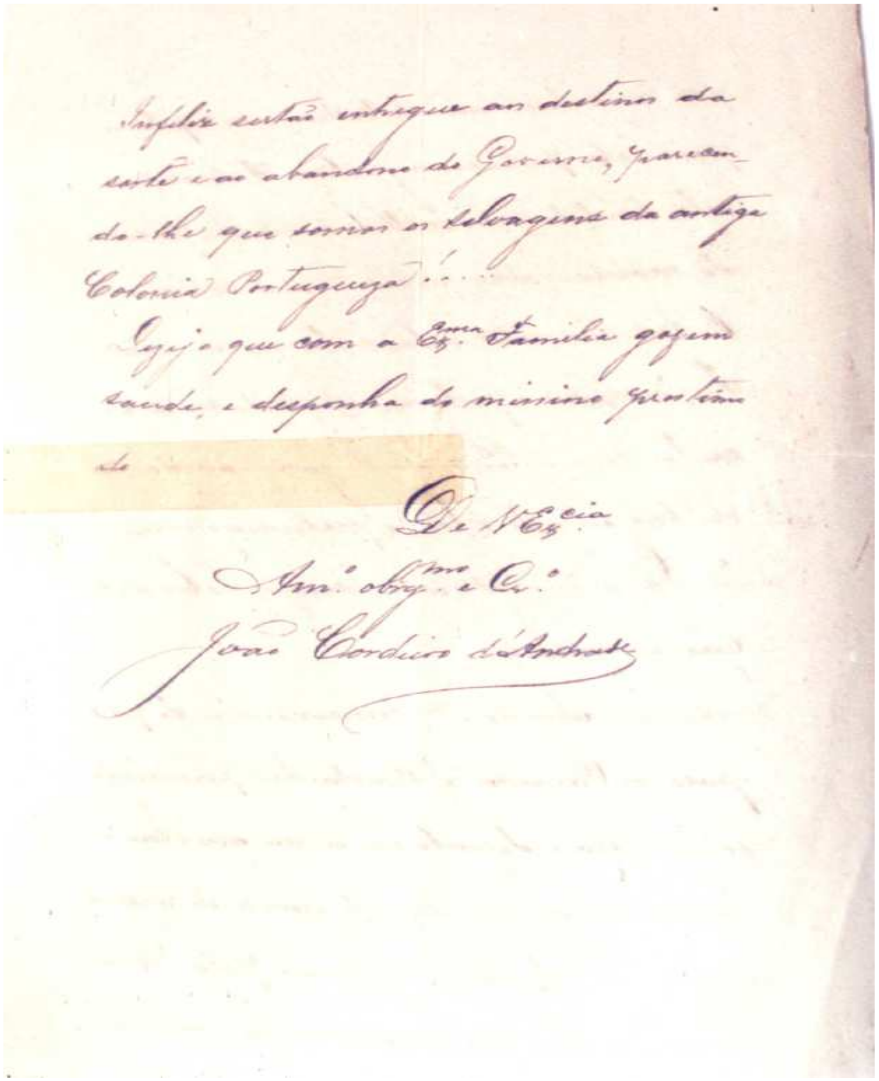
obteve da Junta de hygiene do Rio de Janeiro,| e só vende os remedios de sua pharmacia| sem receitar e nem aconcelhar a ninguem.| Prenderão e deitarão no purão com os sen-|tenciados o porteiro da camara, e isto a| mais ostensiva e arbitraria, sem dar o me-|nor motivo, só por a ouzadia de não acom-|panhar os vianistas!...|

Já deve estar a par dos planos immorais| que de surpreza tentarão contra a Inten-|dencia de Villa Nova, o que aquelle| briozo povo soube repellir, tendo a frente| para animal-os o nosso prestimozo am*i*go| Doutor José Gonsalves.|

Multarão tãobem em dois contos e tanto| o nosso am*i*go Bellarmino Medeiros da Silva|



por cauza de emissão de valles, e sem co[m]petencia,| pois isto pertence a Justiça Federal, como| está decidido pela nullidade de um processo| de moéda falça no Rio Grande do Sul.|
O tal Promotor está á dirigir ao escrivão| Ferreira officio e portarias exigindo vista de| autos sem intervenção do Juis - ainda não| vi tão ouzado e louco pretenciozo igual.|
Diga-me alguma couza sobre a elei-|ção de Março.|
Não tem chovido. A concurrencia do povo| para os Canudos é constante; perniciozis-|simo será o dezenlace dessa questão.|
Prepara-se ali um grande exercito de rezerva,| e quando chegar o dezespero pela fome| ficarão estas paragens aniquiladas.|

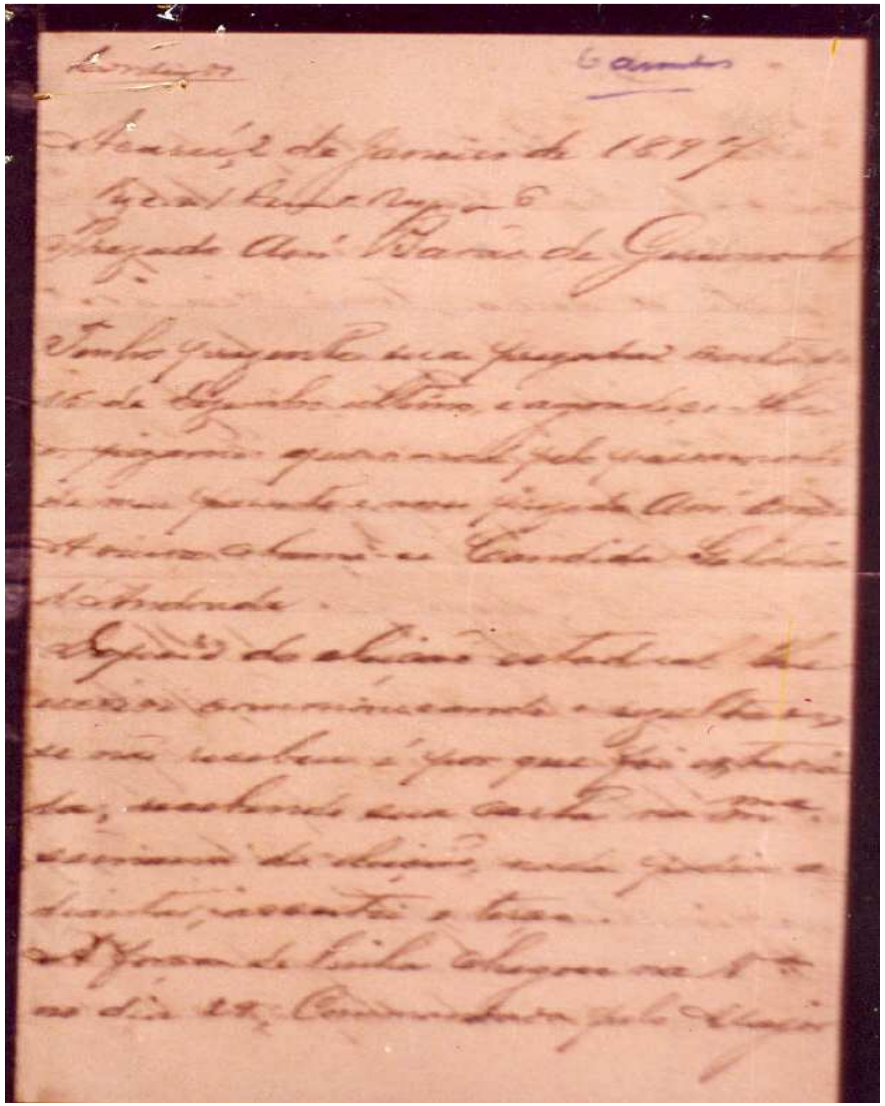


2v.

Infeliz sertão entregue aos destinos da| sorte e ao abandono do Governo, parecen-|do-lhe que somos os selvagens da antiga| Colonia Portuguesa!...|
Dezejo que com a Ex*celentissi*ma Familia gozem| saude, e desponha do minimo prestimo do|

De V*ossa* Ex*celen*cia|
Am*igo* obr*igadissi*mo e Cr*iado*|
João Cordeiro d'Andrade|[63]

[63] Grafismo.



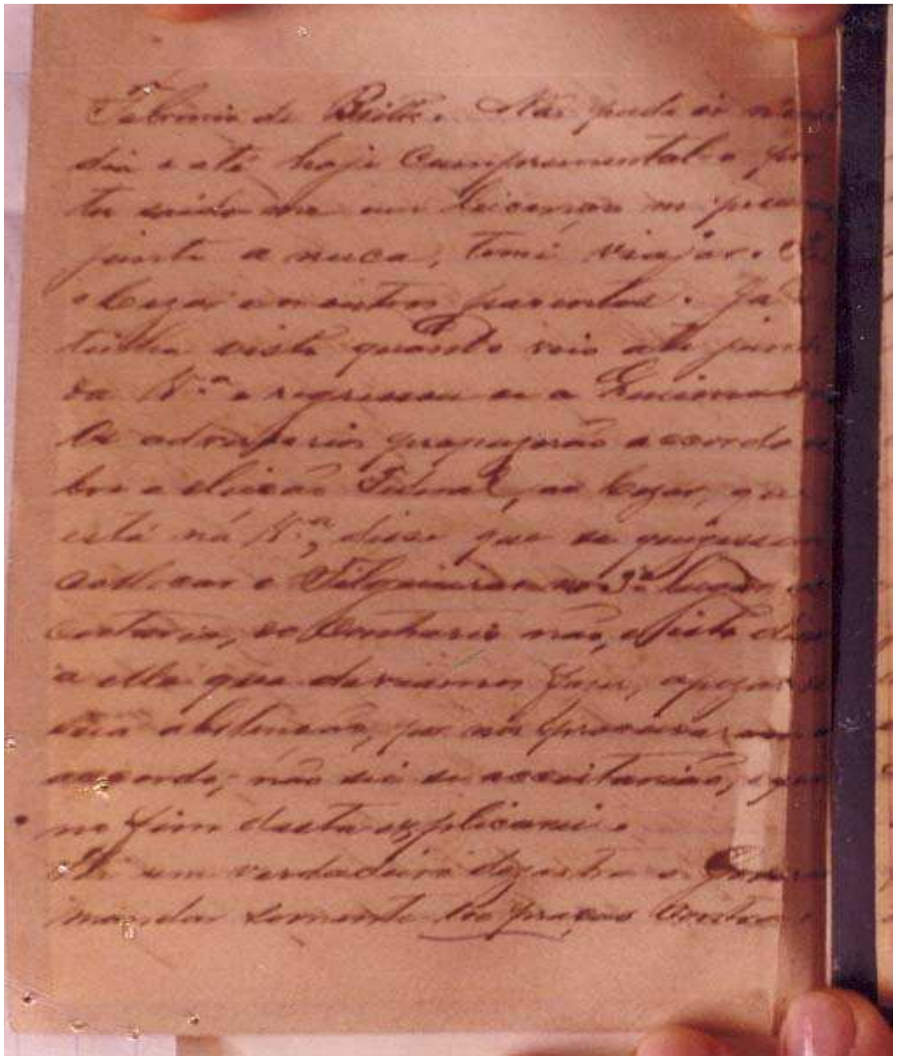
Carta 422

ABJ. P05D02-0218. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há inserção de terceiros a lápis "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Cordeiros"| "Rec*ebida* a 1 Fevere*i*ro Resp*ondida* a 6"|

Acarú, 2 de Janeiro de 1897|

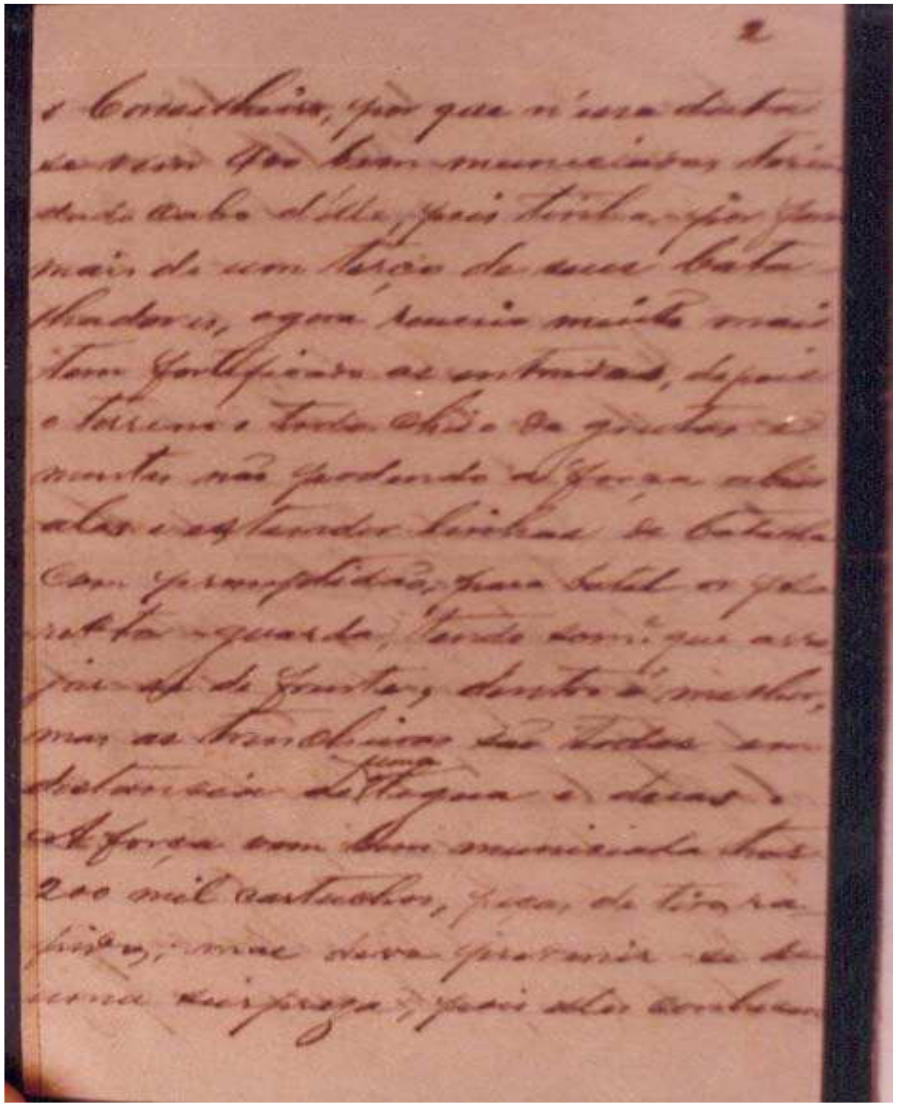
Prezado Am*i*go Barão de Geremoabo|

Tenho prezente sua prezada carta de| 16 de Dezembro ultimo, e agradeço-lhe| os pezames que nos dá pelo passamento| de meu parente e nosso prezado Am*i*go Onofre.|
A viuva chama-se Candida Galdino| d'Andrade.|
Depois da eleição estadual lhe| escrevi commonicando o rezultado,| se não recebeu é por|que foi extravia-|da, recebendo sua carta na m*e*sma| semana da eleição, nada podia a-|diantar, accertei o terço.|
A força de linha chegou na V*il*a| no dia 29, Commandada pelo Major|



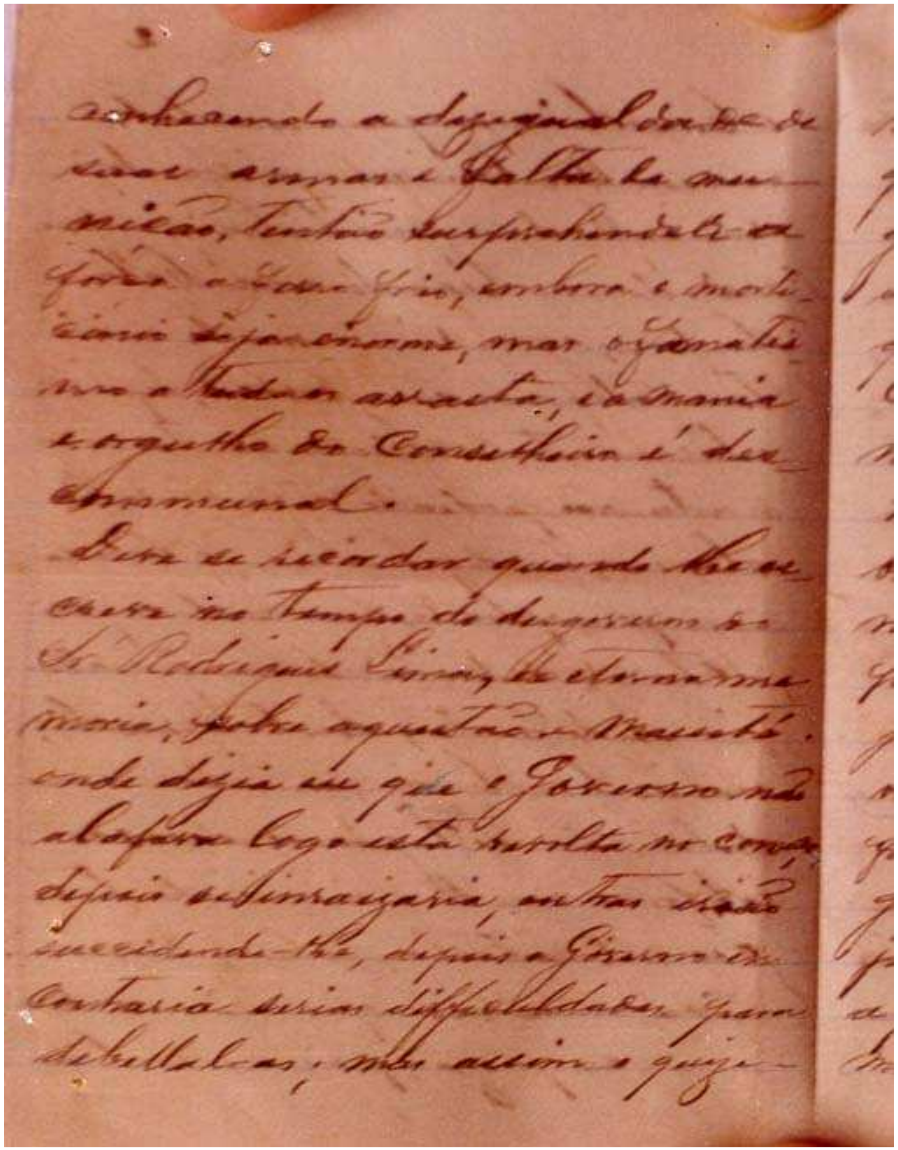
1v.

Febronio de Britto. Não pude ir n'esse| dia e até hoje cumprimental-o, por| ter saido-me um leicenço no pesco-|ço, junto a nuca, temi viajar. Foi| o Cezar e os outros parentes. Já o-| tinha visto quando veio até junto| da V*il*a e regressou-se a Queimadas.| Os adversarios propuzerão accordo so-|bre a eleição Federal, ao Cezar, que| está na V*il*a, disse que se quizessem| collocar o Filgueiras no 3° lugar ac-|certaria, do contrario não, e isto disse| a elle que deviamos fazer, apezar de| sua abstenção, por nos procurarem o| accordo; não sei se acceitarião, o que| no fim desta explicarei.|
Foi um verdadeiro dezastre o Governo| mandar somente 100 praças contra o |



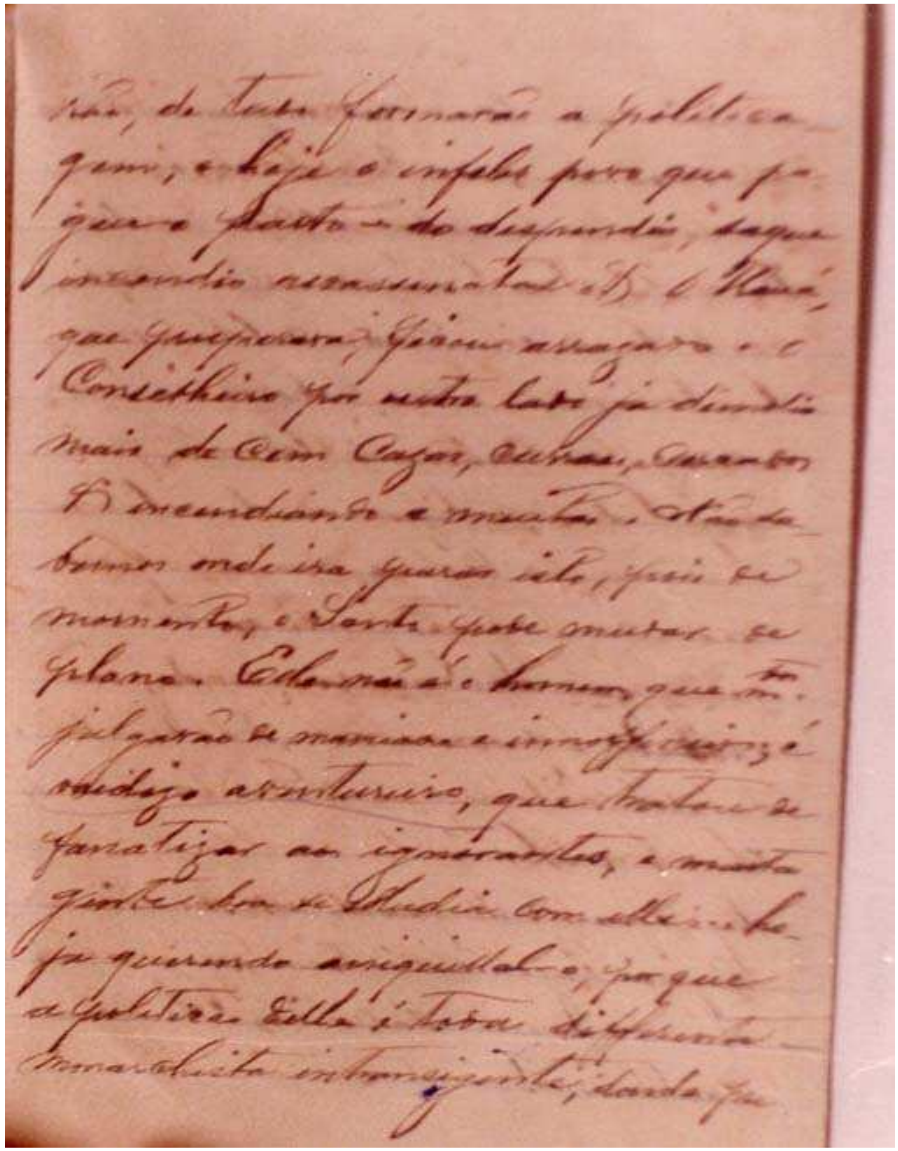
2r.

o Conselheiro, porque n'essa data| se vem 400 bem municiados terião| dado cabo d'elle, pois tinha por fora| mais de um terço de seus bata-|lhadores, agora reunio muito mais| tem fortificado as entradas, depois| o terreno é todo cheio de grutas e| montes, não podendo a força abrir| alas e estender linhas de batalha| com promptidão, para batel-os pela| recta guarda, tendo som*ent*e que arro-|jar-se de frente, dentro é melhor,| mas as trincheiras são todas em| distancia de <uma> legua o duas.|
A força vem bem municiada traz| 200 mil cartuchos, peças de tiros ra-|pidos; mas deve prevenir-se de| uma surpreza, pois elles, conhecem-|



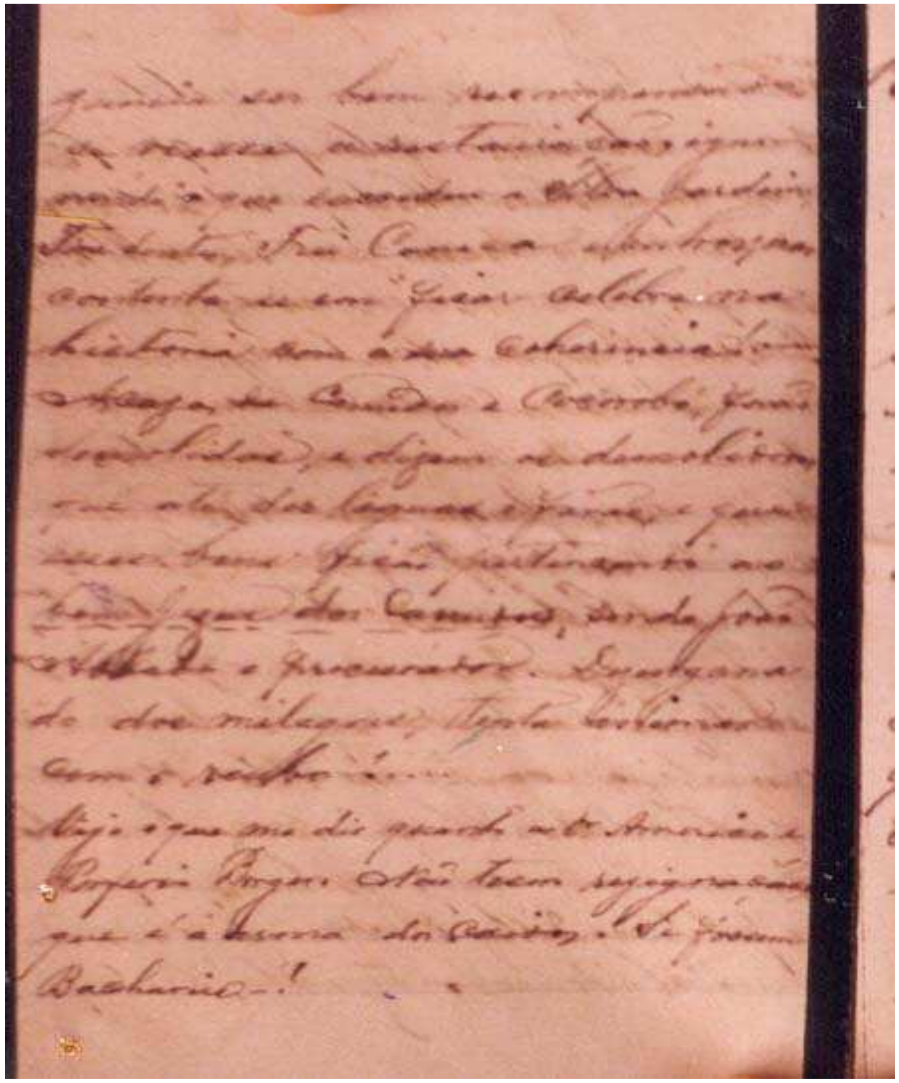
2v.

conhecendo a dezigualdade de| suas armas e falta de mu-|nição, tentão surprehender a| força a ferro frio, embora o morti-|cinio seja enorme, mas o fanatis-|mo a tudo os arrasta, e a mania| e orgulho do Conselheiro é des-|communal.|
Deve se recordar quando lhe es-|crevi no tempo do desgoverno do| Sr. Rodrigues Lima, de eterna me-|moria, sobre a questão Masseté| onde dizia eu que o Governo não| abafava logo esta revolta no começo,| depois se inraizaria, outras irião| succedendo-lhe, depois o Governo en|contraria serias difficuldades para| debellal-as; mas assim o quize-|



3r.

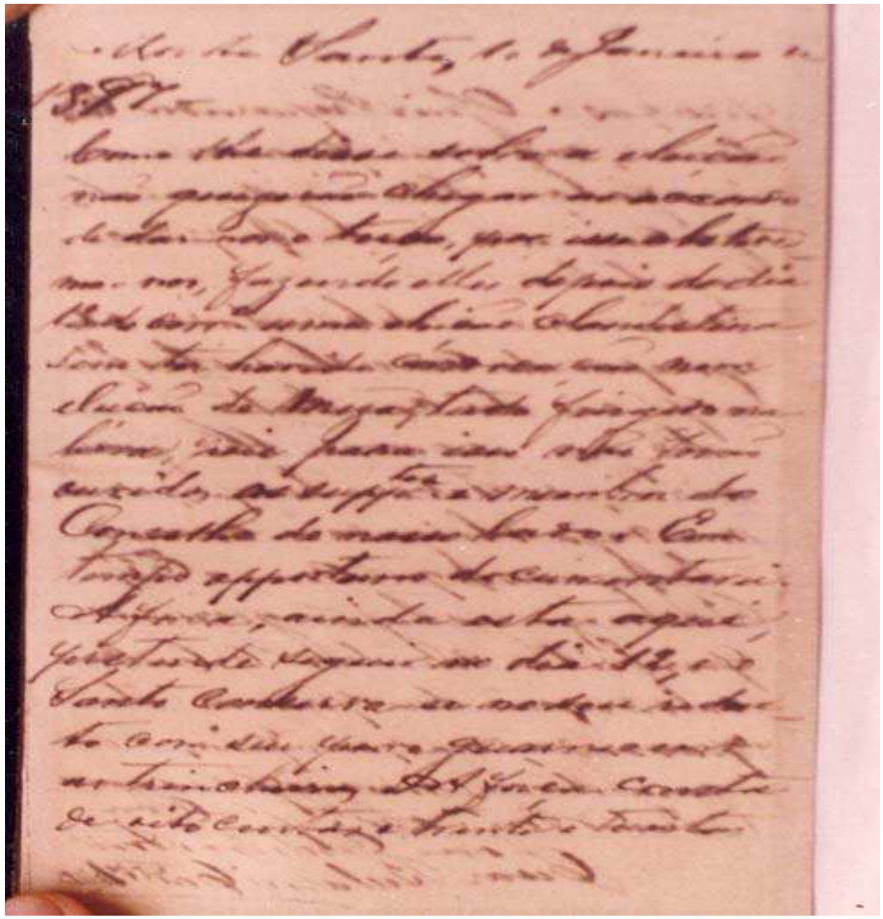
rão, de tudo formarão a politica-|gem, e hoje o infeliz povo que pa-|gue o parto – do despendio, saque| incendio assassinatos etc O Uauá,| que prosperava, ficou arrazado. o| Conselheiro por outro lado ja demolio| mais de cem cazas, curraes, cercados| etc incendiando a muitos. Não sa|bemos onde ira parar isto, pois de| momento, o Santo pode mudar de| plano. Elle não é o homem que m*uit*os| julgavão de maniaco e innoffensivo; é| vaidozo aventureiro, que tratou de| fanatizar aos ignorantes, e muita| gente boa se iludia com elle... ho-|je querendo aniquillal-o, por que| a politica delle é toda differente-| monarchista intransigente, donde pre-|



3v.

zumia ser bem recompensado| se viesse a restauração, igno-|rando o que succedeu a Silva Jardim| Tiradentes, Frei Caneca e outros; mas| contenta-se em ficar celebre na| historia com a sua coherencia!...| As cazas de Canudos e Cocorobó, forão| demolidas, e dizem os demolidores| que até dez leguas o farão, e que| esses bens ficão pertencendo ao| bom Jezus dos Canudos, sendo João| Abbade o procurador. Dezengana|do dos milagres, tenta animar| com o roubo!...|
Veja o que me dis quanto ao Dr. Americo e| Porfirio Borges. Não teem rezignação| que é a arma dos caidos. Se fossem| bachareis?|[3]

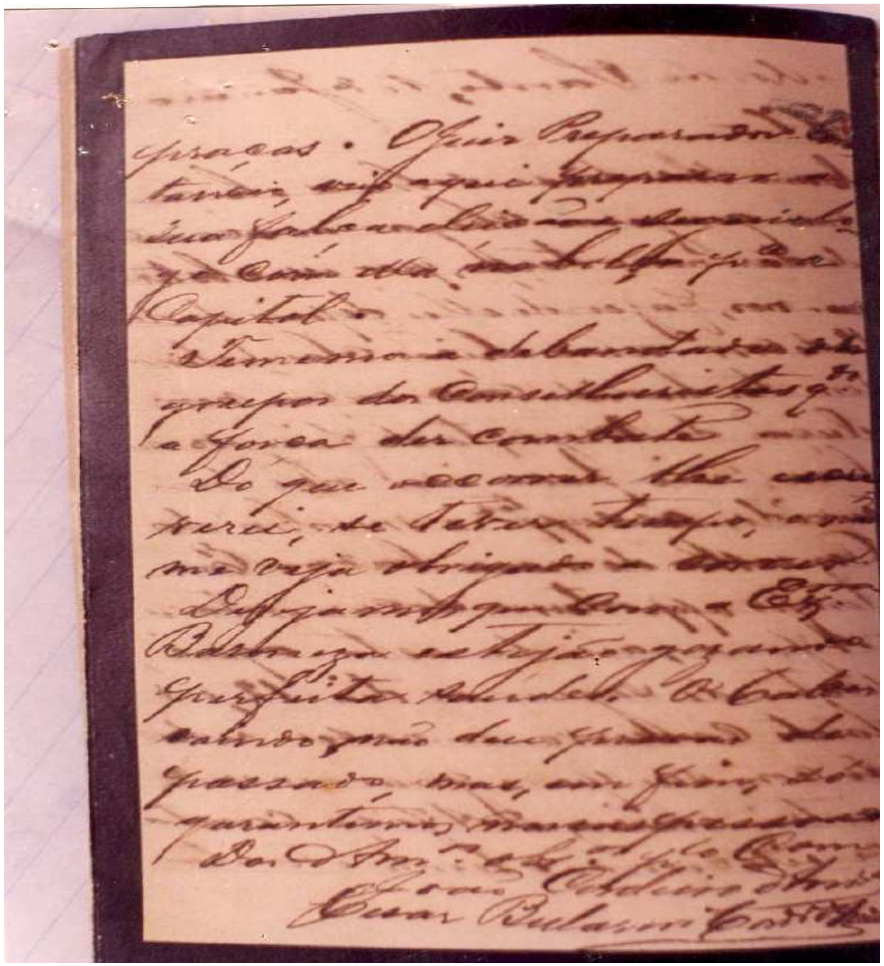
[3] Carta interrompida.



4r.

Monte Santo, 10 de Janeiro de 1897-|[64]
Como lhe disse sobre a eleição| não quizerão chegar ao accordo| de dar-nos o terço, por isso abstive-|mo-nos, fazendo elles depois do dia| 1° do cor*ren*te uma eleição clandestina| sem ter havido convocação nem| eleição de Meza, tudo fingido na| hóra, pois para isso não forão| ouvidos os supp*len*tes e membros do| Conselho de nosso lado. Em| tempo opportuno documentarei.| A força, ainda esta aqui,| pretende seguir no dia 12, e o| Santo conserva-se no seu reduc-|to, com seu povo guarnecendo| as trincheiras. A força consta| de oitocentos e trinta e tantos|

[64] Continuação da carta de João Cordeiro de An*dra*de, uma semana depois, já em Monte Santo assinada, também, por César Belarmino Cordeiro, irmão de João.



4v.

praças. O juis Preparador, Cons-|tancio, veio aqui preparar a| sua falça eleição e seguir lo-|go com ella no bolço p*ar*a a| Capital.| Tememos a debandada dos| grupos dos Conselheiristas q*uan*do| a força der combate.|

Do que occorrer lhe escre-|verei, se tiver tempo, e não| me vejo obrigado a correr.|

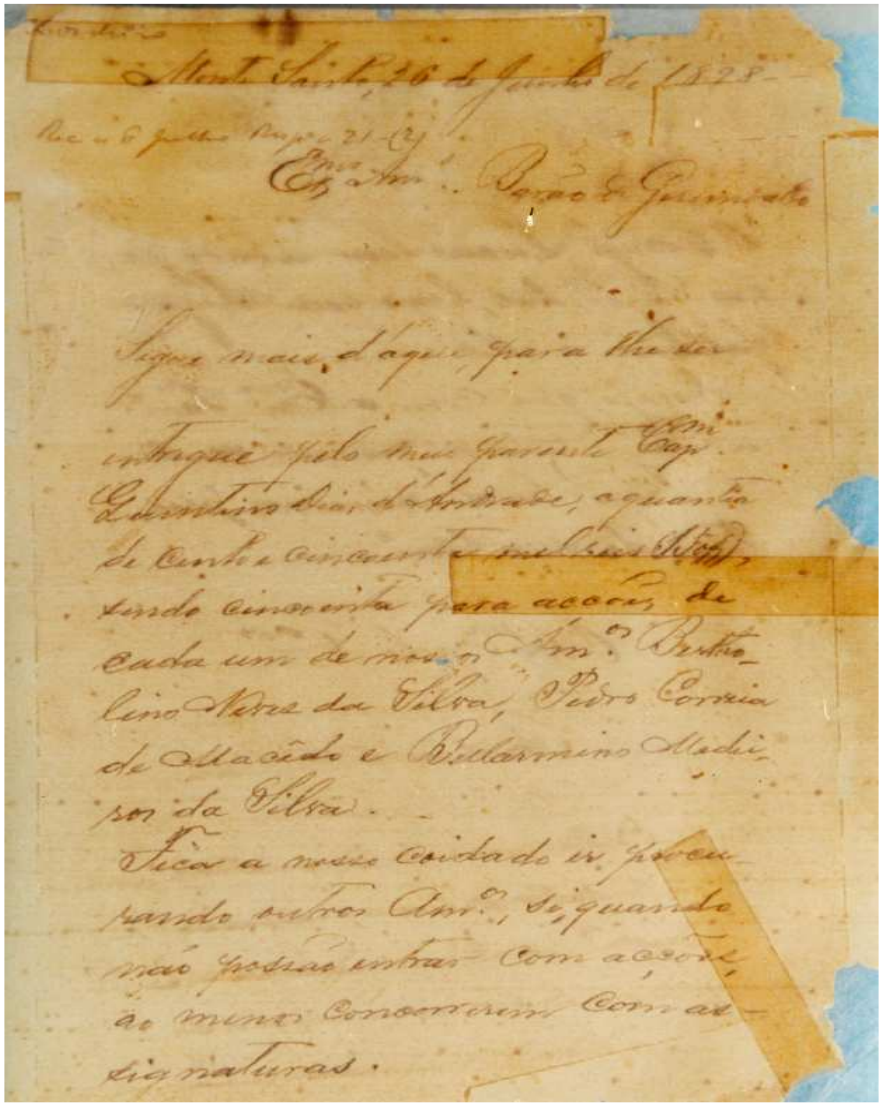
Dezejamos que com a Ex*celentissi*ma| Baroneza estejão gozando| perfeita saude. O Caldas| saindo, não deu provas do| passado, mas emfim, só| garantimos nossas pessoas.|

Dos Am*ig*os Ob*rigad*os p*e*lo C*oraçam*|

João Cordeiro d An*dra*de[65]|

Cesar Bellarm*in*o Cord*ei*ro d An*dra*de[66]|

[65] Grafismo.
[66] Grafismo.



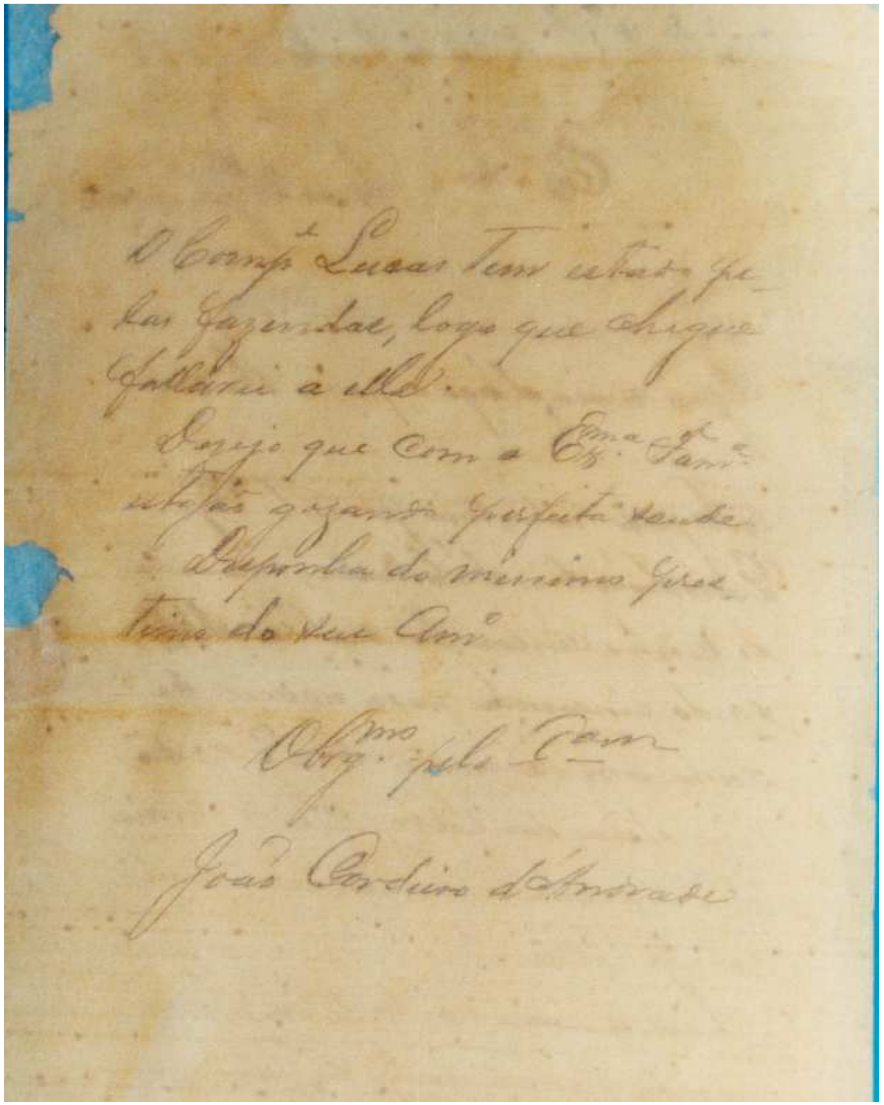
Carta 423

ABJ. P05D02-0219. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Cordeiro"| "Recebida a 6 Julho Respondida 21 – (2)"|

Monte Santo, 26 de Junho de 1898-|

Ex*celentissi*mo Am*ig*o Barão de Geremoabo|

Segue mais d'aqui, para lhe ser| entregue pelo meu parente Cap*ita*m| Quintino Dias d'Andrade, a quantia| de cento e cincoenta mil reis (150$)| sendo cincoenta para acções de| cada um de nossos Am*ig*os Bertho-|lino Neves da Silva, Pedro Correia| de Macêdo e Bellarmino Medei-|ros da Silva.|
Fica a nosso coidado ir procu-|rando outros Am*ig*os, si, quando| não possão entrar com acções,| ao menos concorrerem com as-|signaturas.|



1v.

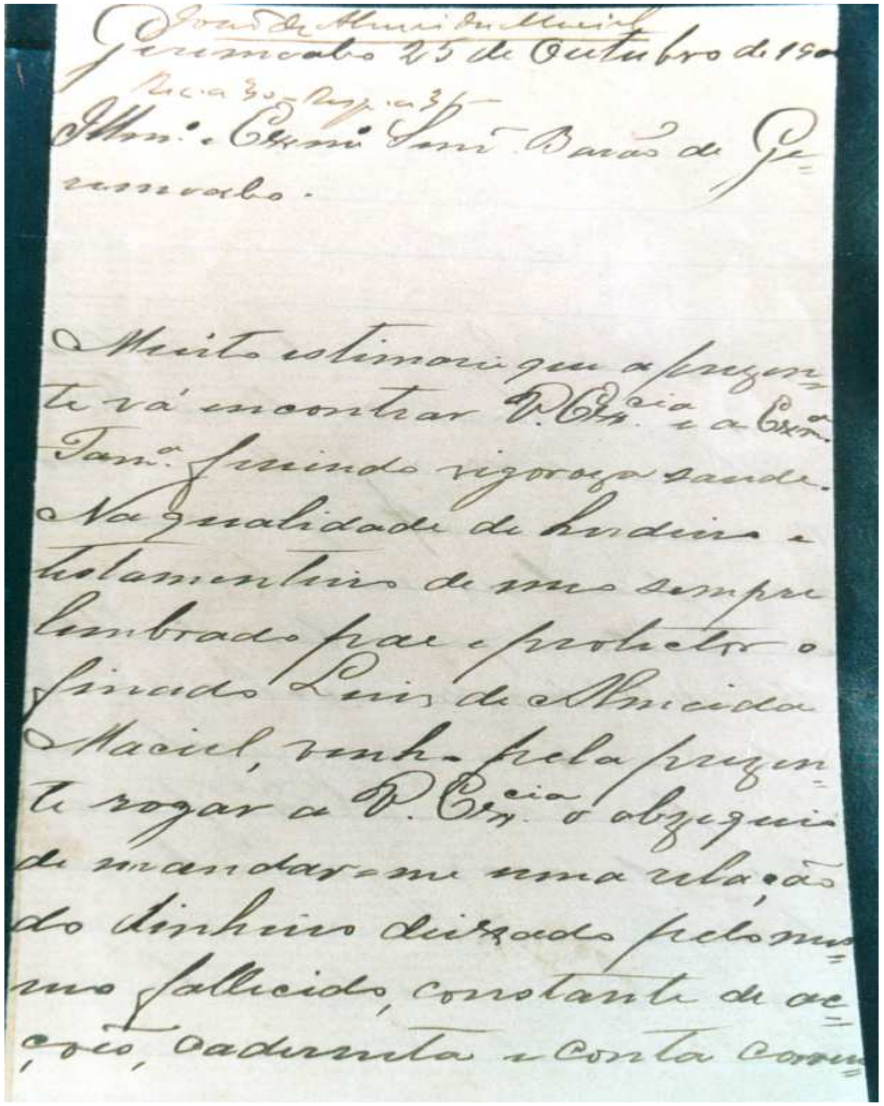
O Comp*adr*e Lucas tem estado pe-|las fazendas, logo que chegue| fallarei a elle.|

Desejo que com a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a| estejão gozando perfeita saude.|

Disponha do minimo pres-|timo do seu am*igo*|

Obr*igadissi*mo pelo C*oraç*am|

João Cordeiro d'Andrade|



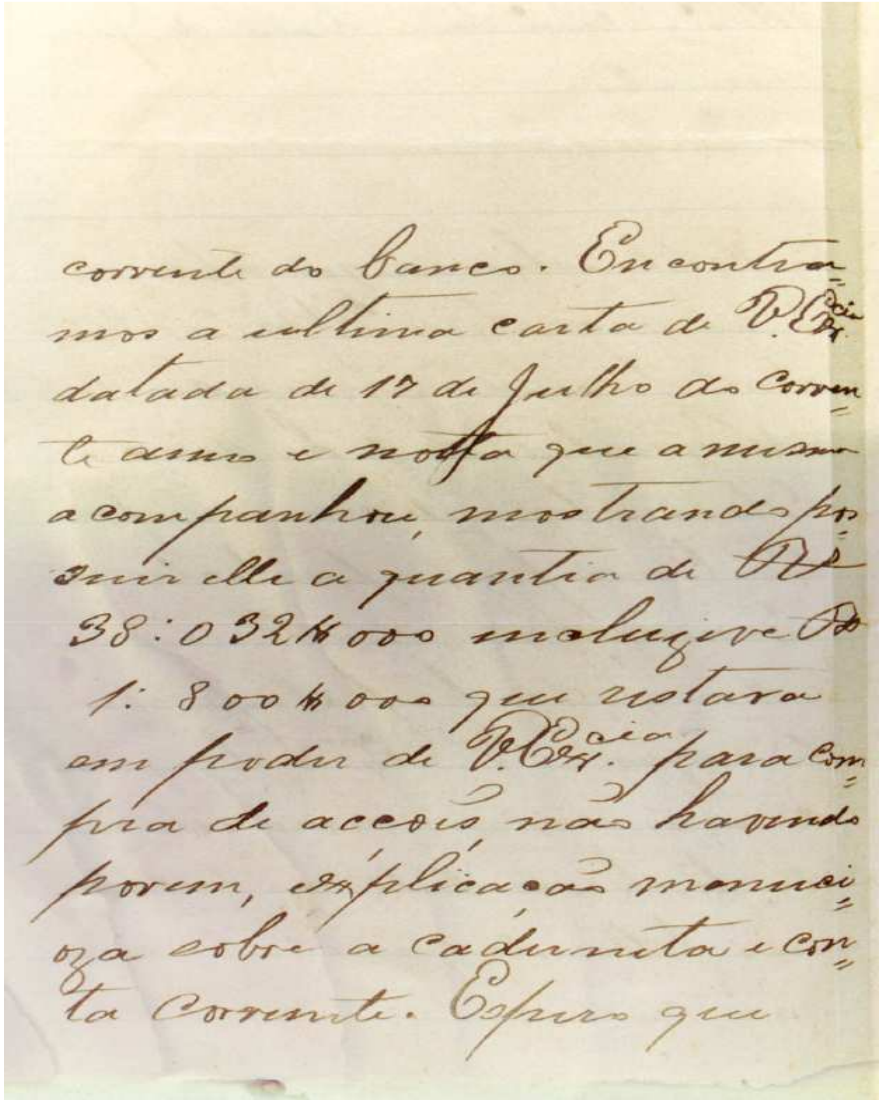
Carta 424

ABJ. P18D55-0897. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João de Almeida Maciel"| "Rec*ebida* a 30 - Resp*ondida* 31-"|

Geremoabo 25 de Outubro de 1900|

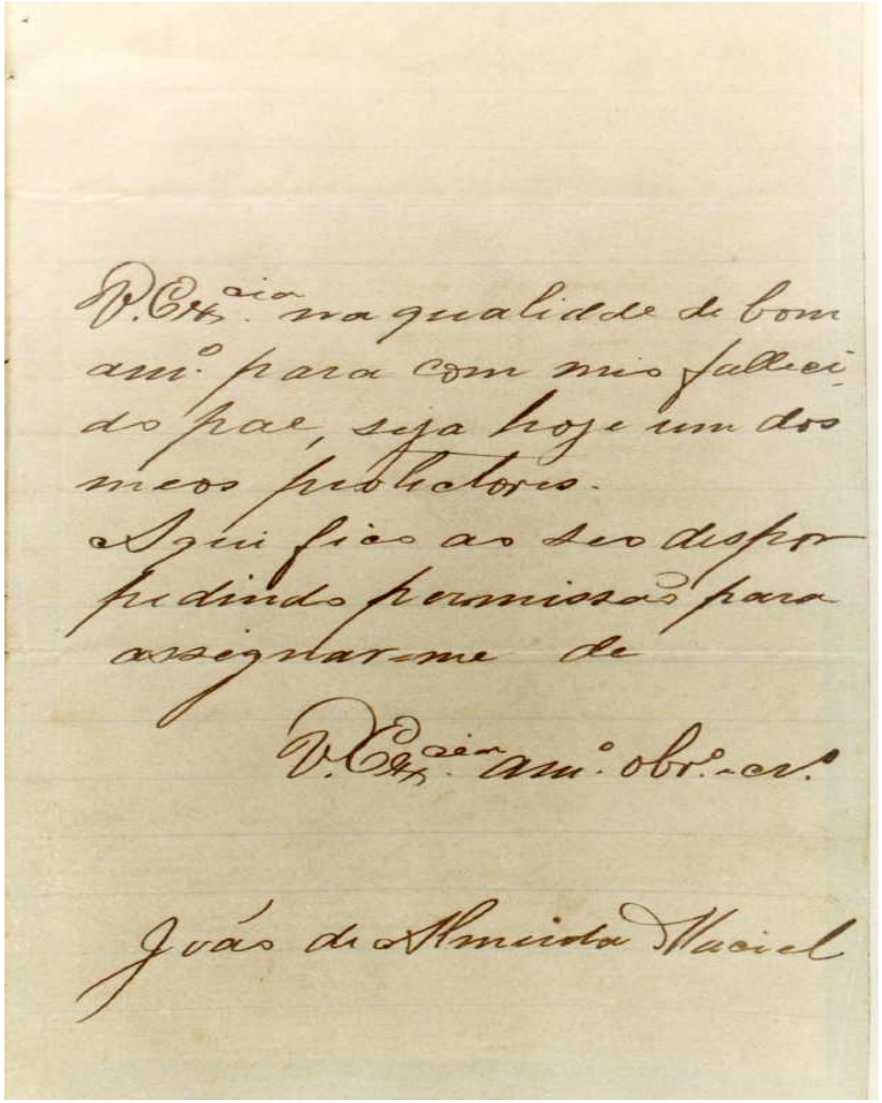
Ill*ustrissi*mo e Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Ge=|
remoabo.|

Muito estimarei que a prezen=|te vá encontrar V*ossa* Ex*celênc*ia e a Ex*celentissi*ma| Fam*ilia* fruindo vigoroza saude.|
Na qualidade de herdeiro e| testamenteiro de meo sempre| lembrado pae e protector o| finado Luis de Almeida| Maciel, venho pela prezen=|te rogar a V*ossa* Ex*celênc*ia o obzequio| de mandar=me uma relação| do dinheiro deixado pelo mes=|mo fallecido, constante de ac=|ções, caderneta e conta corren=|



1v.

corrente do banco. Encontra=|mos a ultima carta de V*ossa* Ex*celên*cia| datada de 17 de Julho do corren=|te anno e notta que a mesma| acompanhou, mostrando pos=|suir elle a quantia de R*ei*s| 38:032$000 incluzive R*ei*s| 1:800$000 que notara| em poder de V*ossa* Ex*celên*cia para com=|pra de acções, não havendo| porem, explicação minuci=|oza sobre a caderneta e con=|ta corrente. Espero que|

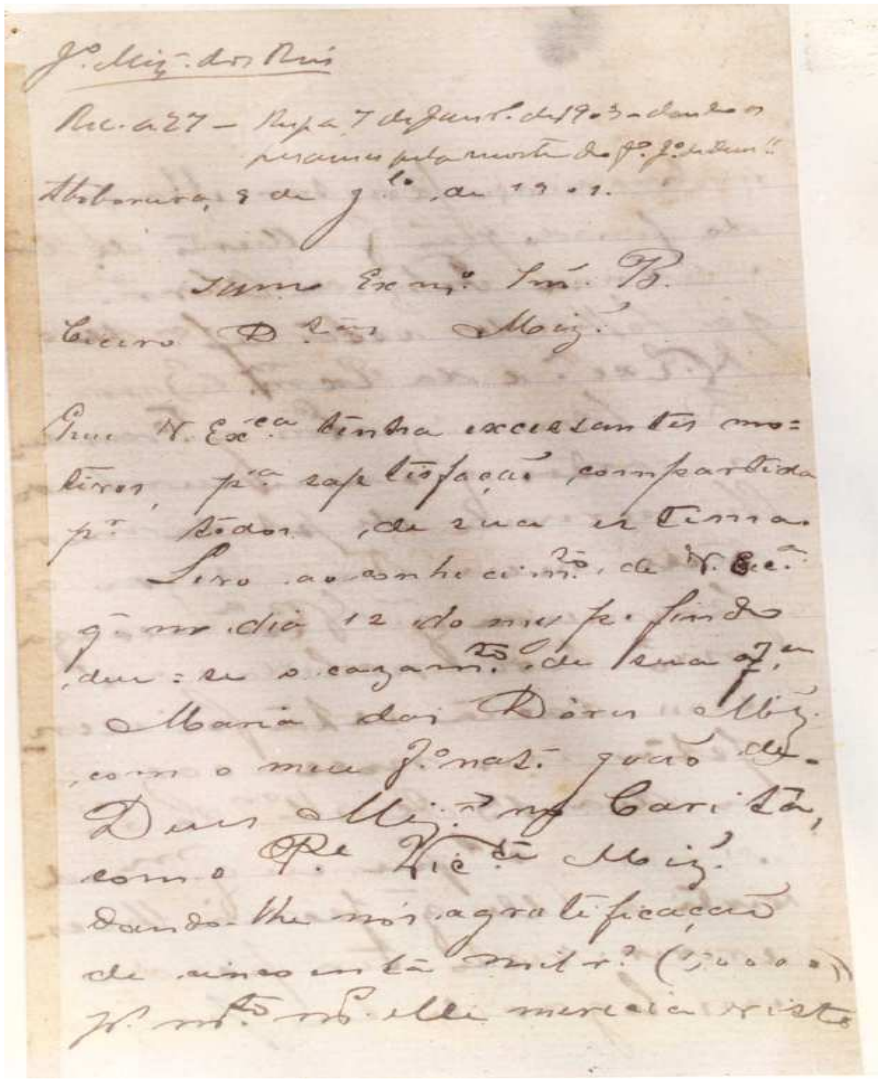


2r.

V*ossa* Ex*celên*cia na qualid[a]de de bom| am*igo* para com meo falleci-|do pae, seja hoje um dos| meos protectores.|
Aqui fico ao seo despor| pedindo permissão para| assignar-me de|

V*ossa* Ex*celên*cia am*igo* obr*igad*o e cr*iad*o|

João de Almeida Maciel|



Carta 425

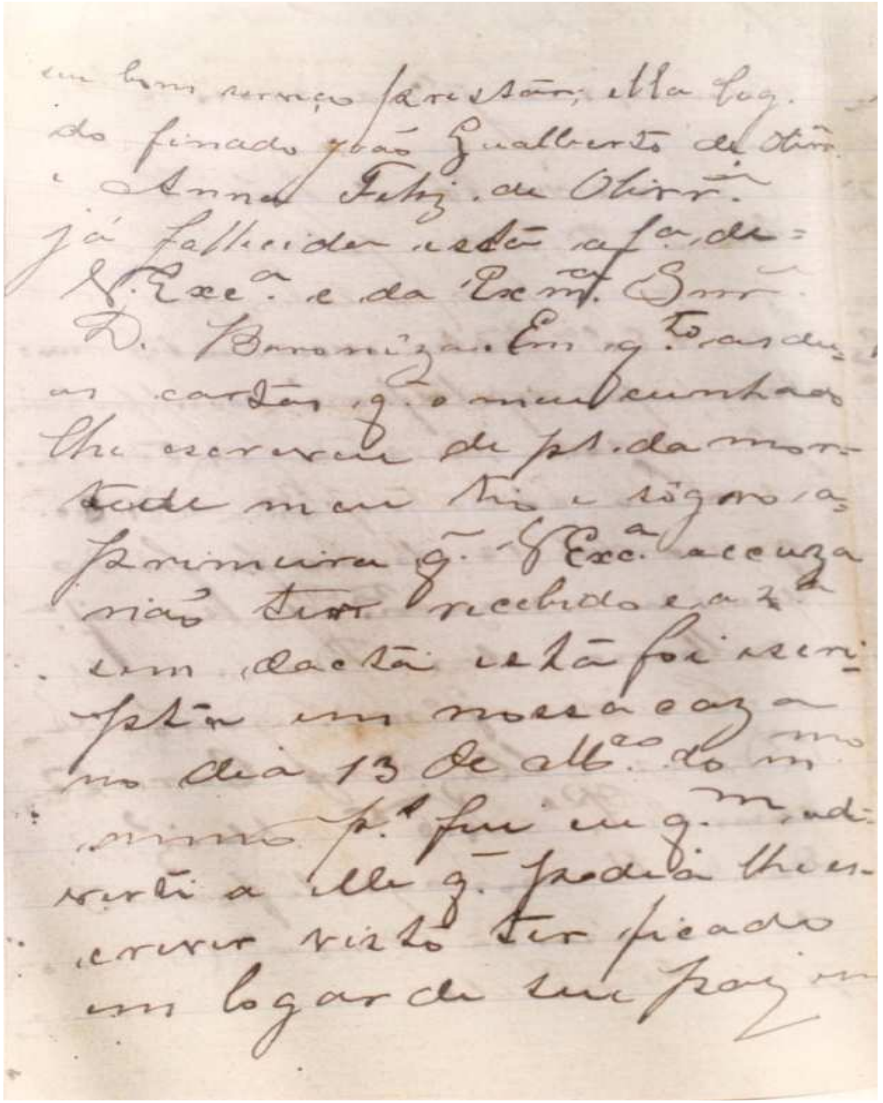
ABJ. P23D75-1156. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Martinz dos Reis"| "Recebida a 27 - Respondida a 7 de Janeiro de 1903 – dando os| pesames pela morte do filho João de Deus!!"|

Abrobreira, 9 de Julho de 1901.|

Illustrissimo Excelentissimo Senhor Barão|
Cicero Dantas Martinz|

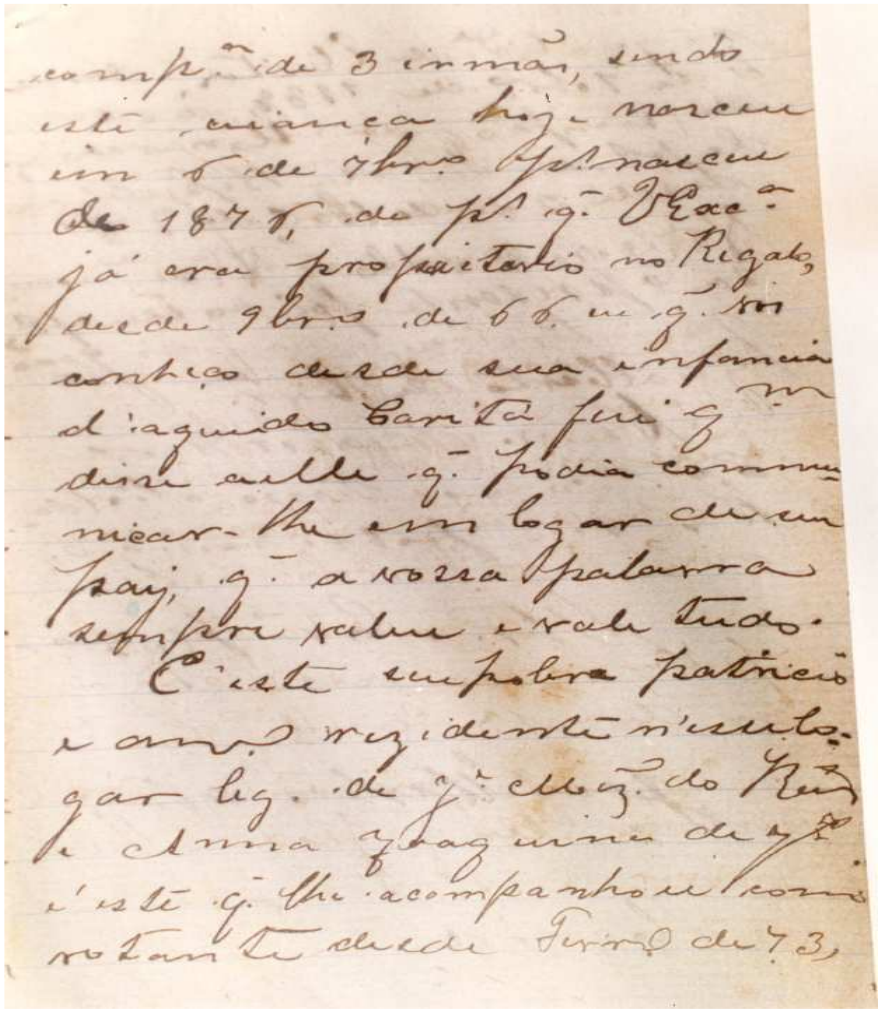
Que Vossa Excelência tenha excellentes mo=|tivos para satisfação compartida| por todos de sua estima.|

Levo ao conhecimento de Vossa Excelência| que no dia 12 do mes passado findo| deu=se o cazamento de sua afilhada| Maria das Dores Martinz| com o meu filho natural João de-| Deus Martinz no Caritá,| com o Padre Vicente Martinz|
dando-lhe nós a gratificação| de cincoenta mil reis (50 000)| pois muito mais elle merecia visto|



1v.

um bom serviço prestar; ella leg*ou*| do finado João Gualberto de Mir*and*a| e Anna Feliz de Olive*i*ra| já fallecida esta af*ilhad*a de=| V*ossa* Ex*celênci*a e da Ex*celentissi*ma Sen*hor*a| D*ona* Baronêza. Em qu*an*to as du-|as cartas q*ue* o meu cunhado| lhe escreveu de p*oi*s da mor=|tede meu tio e sôgro a=| primeira que V*ossa* Ex*celênci*a accuza| não ter recebido e a 2ª| sem dacta esta foi escri-|pta em nossa caza| no dia 13 de M*arço* do m*es*mo| anno p*oi*s fui eu q*ue*m adi=|verti a elle q*ue* podia lhe es-|crever visto ter ficado| em logar de seu pay em|

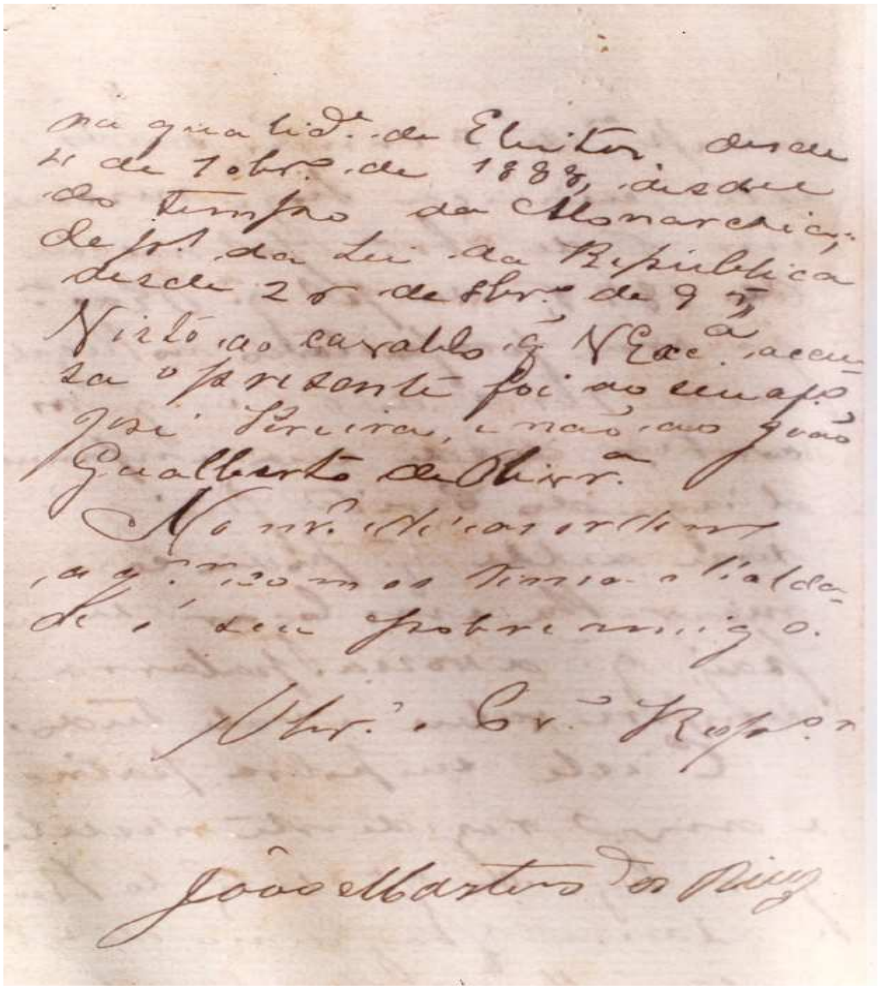


2r.

comp*anhi*a de 3 irmãs, sendo| esta criança hoje nasceu| em 6 de *setem*bro[67] p*oi*s nasceu| de 1876, de p*oi*s q*ue* V*ossa* Ex*celênci*a| já era proprietario no Regalo,| desde *novem*bro[68] de 66 eu q*ue* vos| conheço desde sua infancia| d'aquido Caritá fui q*ue*m| disse a elle q*ue* podia commu-|nicar-lhe em logar de seus| pay, q*ue* a vossa palavra| sempre valeu e vale tudo.|

E' este seu pobre patricio| e am*i*go rezidente n'esse lo=|gar leg*ado* de J*os*e M*arti*nz do Reis| e Anna Joaquina de J*esu*s| é este q*ue* lhe acompanhou como| votante desde Fever*ei*ro de 73,|

[67] No original está grafado "7bro".
[68] No original está grafado "9bro".



2v.

na qualid*ad*e de Eleitor desde| 4 de *dezem*bro[69] de 1888, desde| do tempo da Monarchia;| de p*oi*s da Lei da Republica| desde 26 de *outu*bro[70] de 95,|

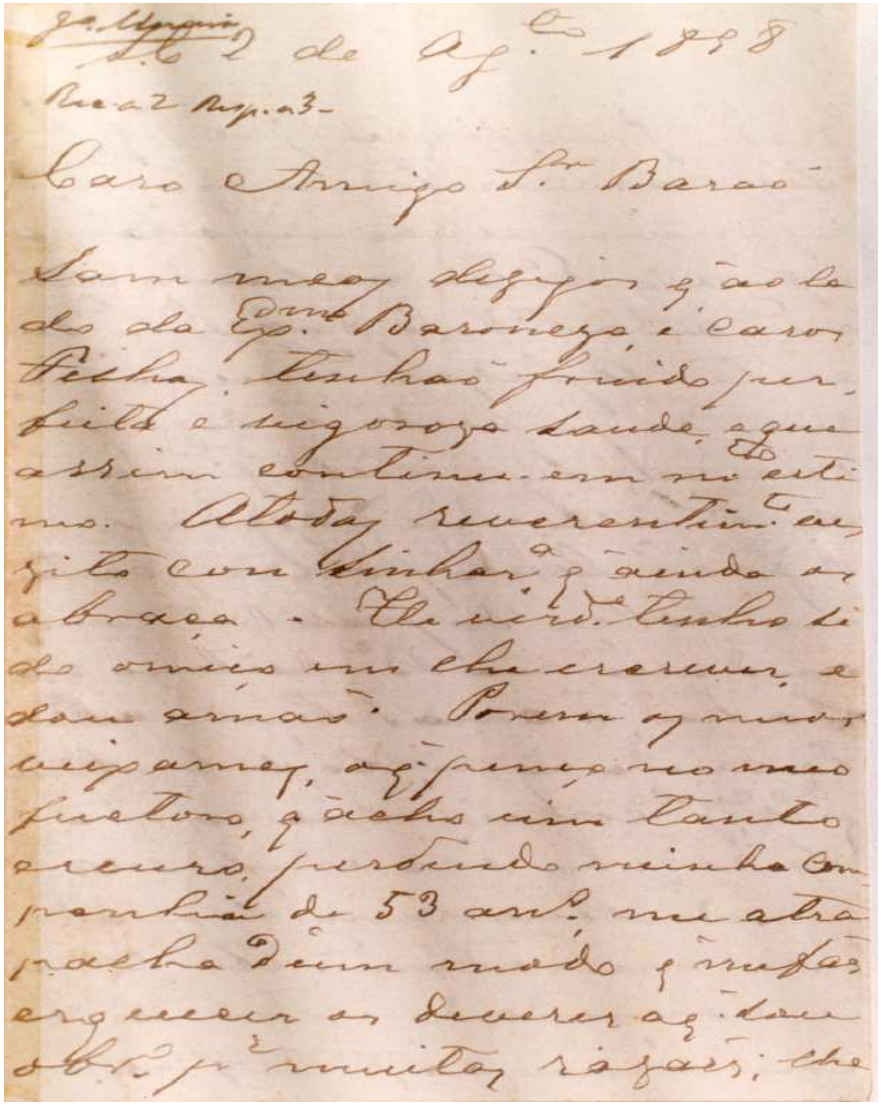
Visto ao cavallo que V*ossa* Ex*celênci*a accu-|sa o presente foi do seu af*ilhad*o,| José Per*ei*ra, e não do João| Gualberto de Oliv*ei*ra.|

No m*ai*s dê as ordens| a q*ue*m com es tima e lialda-|de é seu pobre amigo.|

Obr*igad*o e Cr*iad*o Resp*eitad*or|

João Martins dos Reiz|

[69] No original está grafado "10bro".
[70] No original está grafado "8bro".



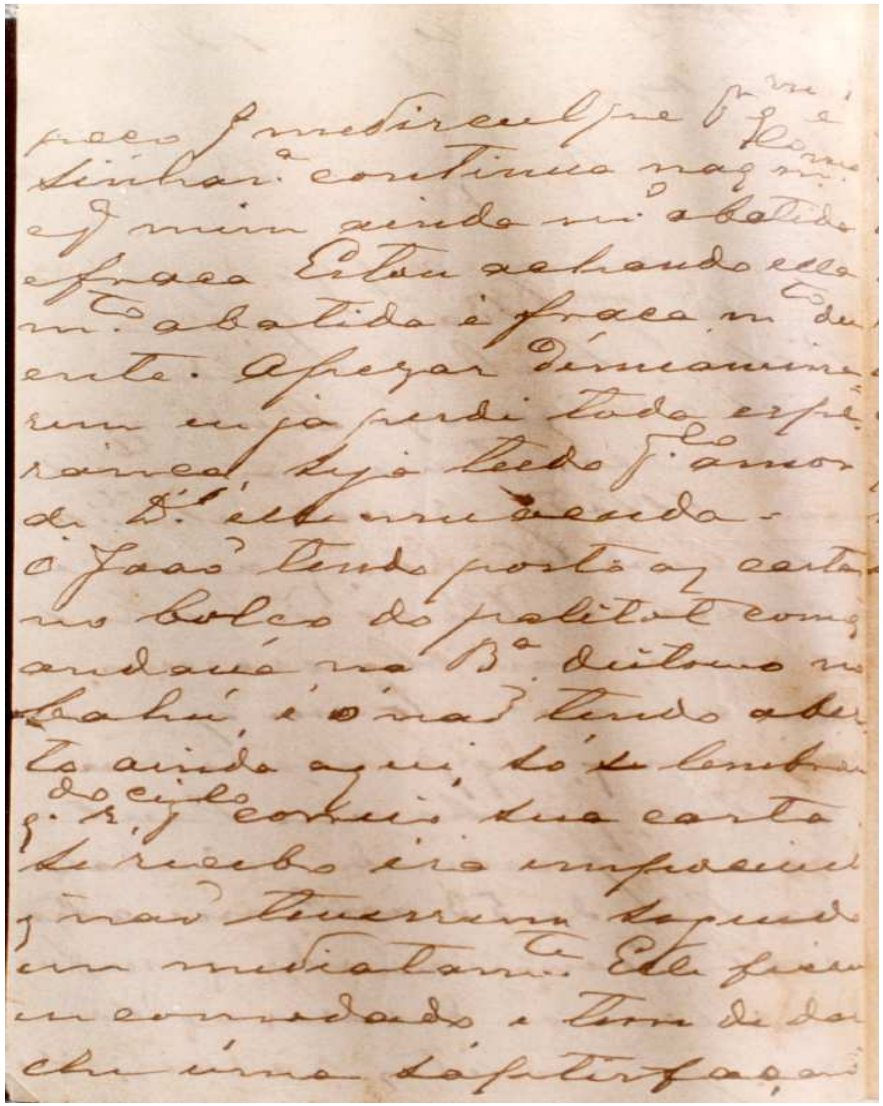
Carta 426

ABJ. P19D57-0933. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Moreira"| "Rec*ebida* a 2 - Resp*ondida* a 3-"|

S. C. 2 de Ag*o*sto 1898|

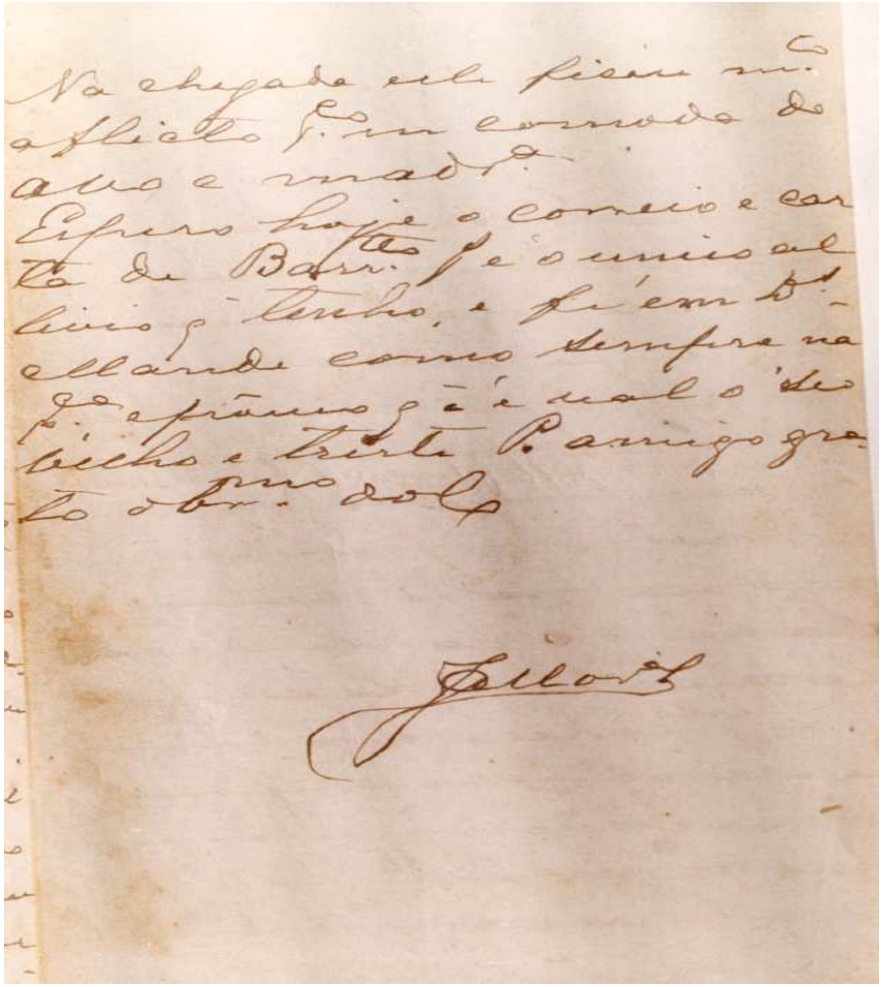
Caro Amigo Sr. Barão|

Sam meos dezejos q*ue* ao la|do da Ex*celentissi*ma Baroneza e caros| Filhos tenhão fruido per-|feita e vigoroza saude e que| assim continu-em m*uit*o esti|mo. Atodos reverentim*en*te vi-|zito con Sinhor*inh*a q*ue* ainda os| abraça. He verd*ad*e tenho si|do omiço em lhe escrever, e| dou amão. Porem os meos| veixames, oq*ue* penço no meo| fuctoro, q*ue* acho um tanto| escuro, perdendo minha com|panhia de 53 an*o*s me atra-|palha d'um modo q*ue* mefas| esquecer os deveres aq*ue* sou| obr*igad*o p*o*r muitas razões; lhe|



1v.

peço q*ue* mediseulpe p*o*r q*ue*m é| sinhor*inh*a continua naq*ue*le m*es*mo| ep*ar*a mim ainda m*ai*s abatida| efraca Estou achando ella| m*ui*to abatida e fraca m*ui*to du|ente. apezar d'emeanima=|rem eu ja perdi toda espe-|rança, seja tudo p*e*lo amor| de D*eu*s elle me acuda.|
O João tendo posto as cartas| no bolço do palitol como| andava na B*ahi*a deitava no| bahú, e o não tendo aber|to ainda aqui, só se lembrou q*uan*do r*eceb*i p*e*lo correio sua carta| se recebo éra impocivel| q*ue* não tivessem seguido| em mediatam*en*te. Elle ficou| incomodado e teve de dar| lhe uma saptisfação|

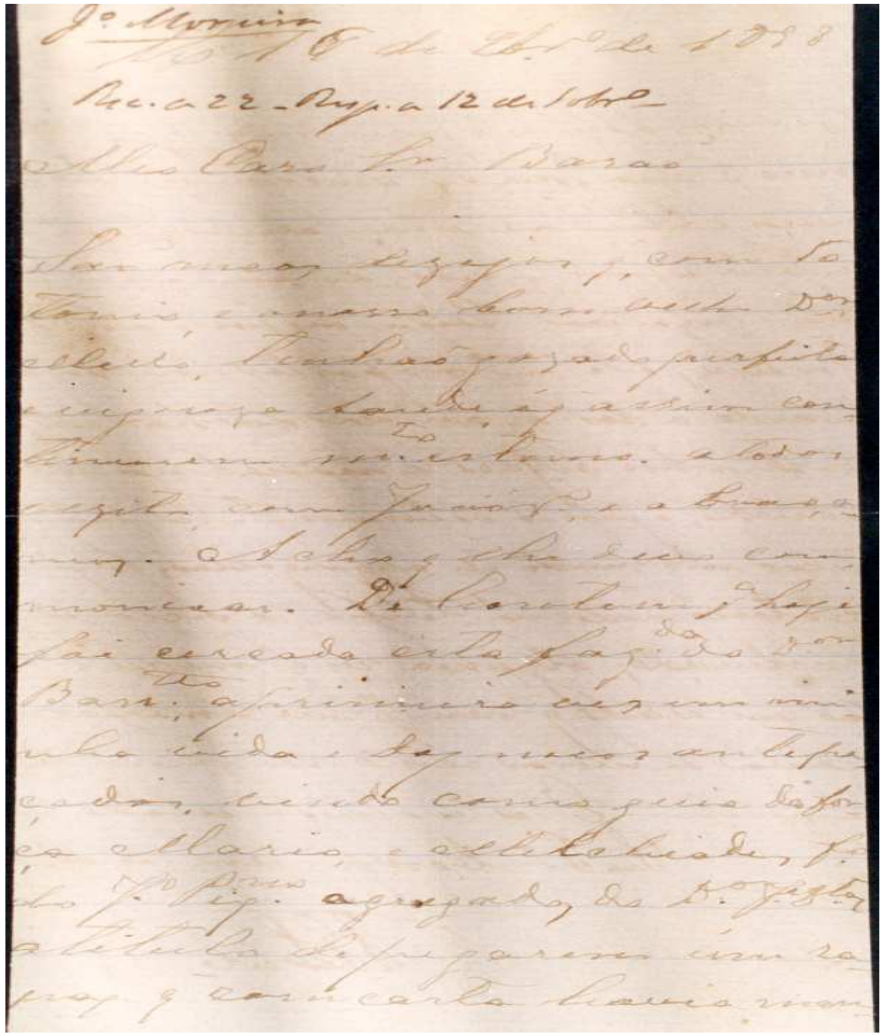


2r.

Na chegada elle ficou m*ui*to| aflicto p*e*lo incomodo do| avo e madr*inh*a.|
Espero hoje o correio e car|ta de Barr*e*tto p*oi*s é o unico al|livio q*ue* tenho, e fé em D*eu*s.|
Mande como sempre na| p*resen*ça epôuco q*ue* o é mal o seo| velho e triste P.am*i*go gra-|to obr*igadissi*mo do C*oração*.|

<u>J*oão* Mor*eir*a</u>[71] |

[71] Grafismo.



Carta 427

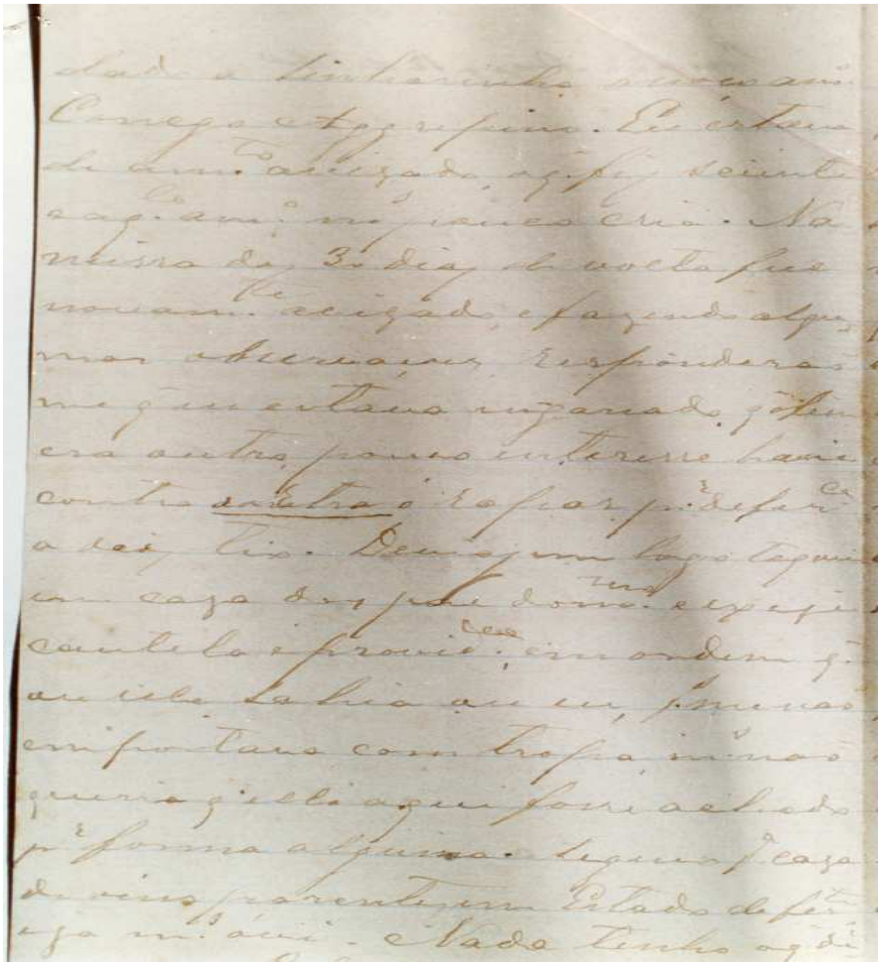
ABJ. P19D57-0934. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Moreira"| "Rec*ebida* a 22 - Resp*ondida* a 12 de 10brº-"|

S.C 19[72] de *novem*bro[73] de 1898|

Meo Caro Sr. Barão|

São meos desejos q*ue* com To|tonio e onosso bom velho D*out*or| Mello tenhão gozado perfeita| e vigorosa saude eq*ue* assim con-|tinuem m*ui*to estimo atodos| vezito com Joãoz*inh*o e abraça-|mos. Acho q*ue* lhe devo com|monicar. De hontem p*ar*a hoje| foi cercada esta faz*en*da do D*out*or| Barr*e*tto aprimeira ves em mi-|nha vida e dos meos antepa-|çados, vindo como guia de for-|ça Mario e Melchiades f*ilh*o| do J*oã*o Piq*ue*no agregados do D*out*or J*os*e D*an*tas| a titulo de pegarem um ra-|paz q*ue* com carta havia man-|

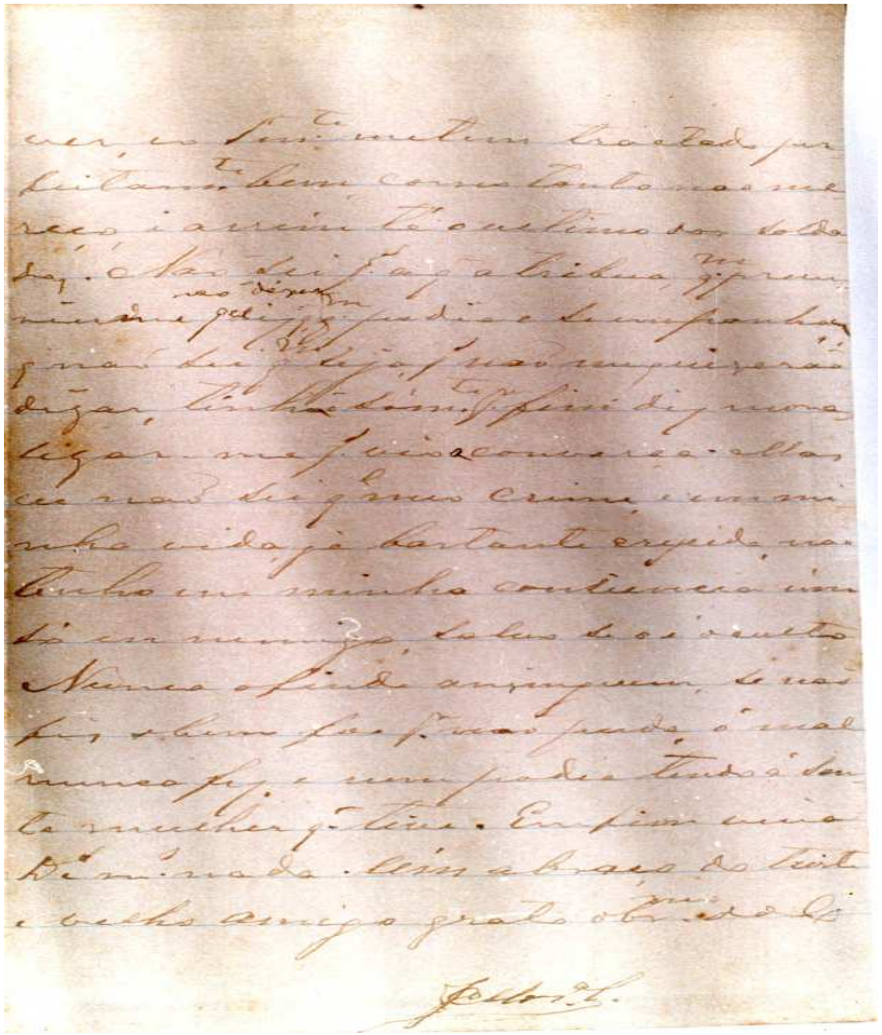
[72] Rasurado.
[73] No original está grafado "9bro".



1v.

mandado a sinhorinha o noço am*i*go| Conego Aggripino. Eu estava| de am*ui*to avizado, oq*ue* fiz sciente| e aq*ue*le am*i*go m*ai*s pouco cria. Na| missa dos 30 dias de volta fue| novam*en*te avizado e fazendo algu-|mas observações responderão|me q*ue* estava enganado q*ue* ofim| era outro pouco enteresse havia| contra arestra [?] o rapaz p*oi*s defer*en*ça| o dois tia. Deve assim logo toqui| em caza dos pae dom*es*mo e exigi| cautela e provid*en*cia; em ordem q*ue*| ou elle sahia ou eu, p*oi*s menão| emportava com tropa m*ai*s não| queria q*ue* elle aqui fosse achado| p*o*r forma alguma, seguio p*ar*a caza| de uns parentes em Estado defer*en*te| eja m*ai*s óvi. Nada tenho oq*ue* di-|zer da Policia q*ue* comprio seo de-|[74]

[74] Linha cortada, conferido no arquivo.

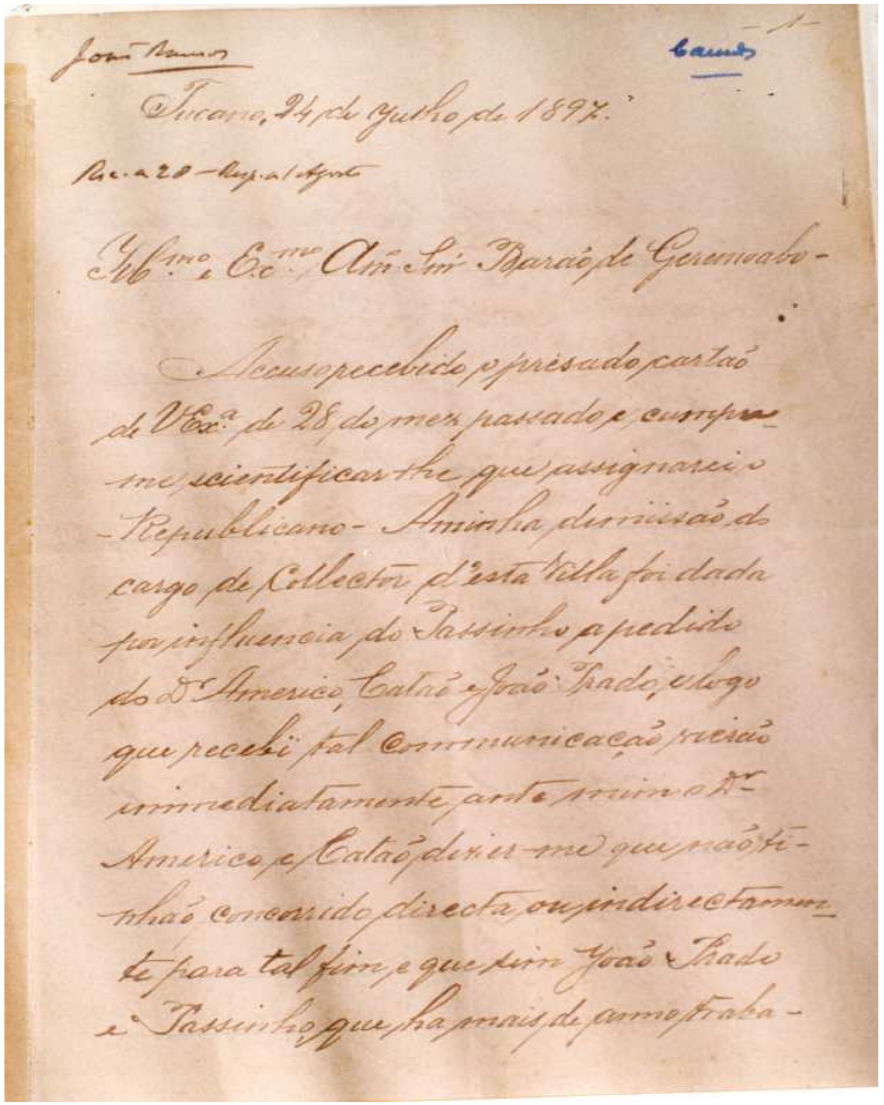


2r.

ver, eo Ten*en*te metem tractado per-|feitam*en*te bem como tanto nao me-|reço, i assim té o ultimo dos solda-|dos. Não sei p*oi*s aq*ue* atribua, q*ue*m preve-|niume <não dizer> q*ue* diz p*o*r q*ue*m pudia e se impenhava| q*ue* não sei q*ue*m seja p*oi*s não mequiserão| dizer, tinhão som*en*te p*o*r fim dismora-|lizar-me p*oi*s vio a converça. Mas eu não sei q*ua*l meo crime e em mi-|nha vida, já bastante exigido não| tenho em minha consiencia úm| só innimigo salvo se o é oculto|
Nunca ofindi aninguem se não| fiz obem foi p*o*r não pude ó mal| nunca fiz e nem podia tendo á sor-|te mulher q*ue* tive. Emfim viva|
De m*ai*s nada úm abraço do triste| e velho amigo grato obr*igadissi*mo do C*oração*|

João Moreira|[75]

[75] Grafismo.



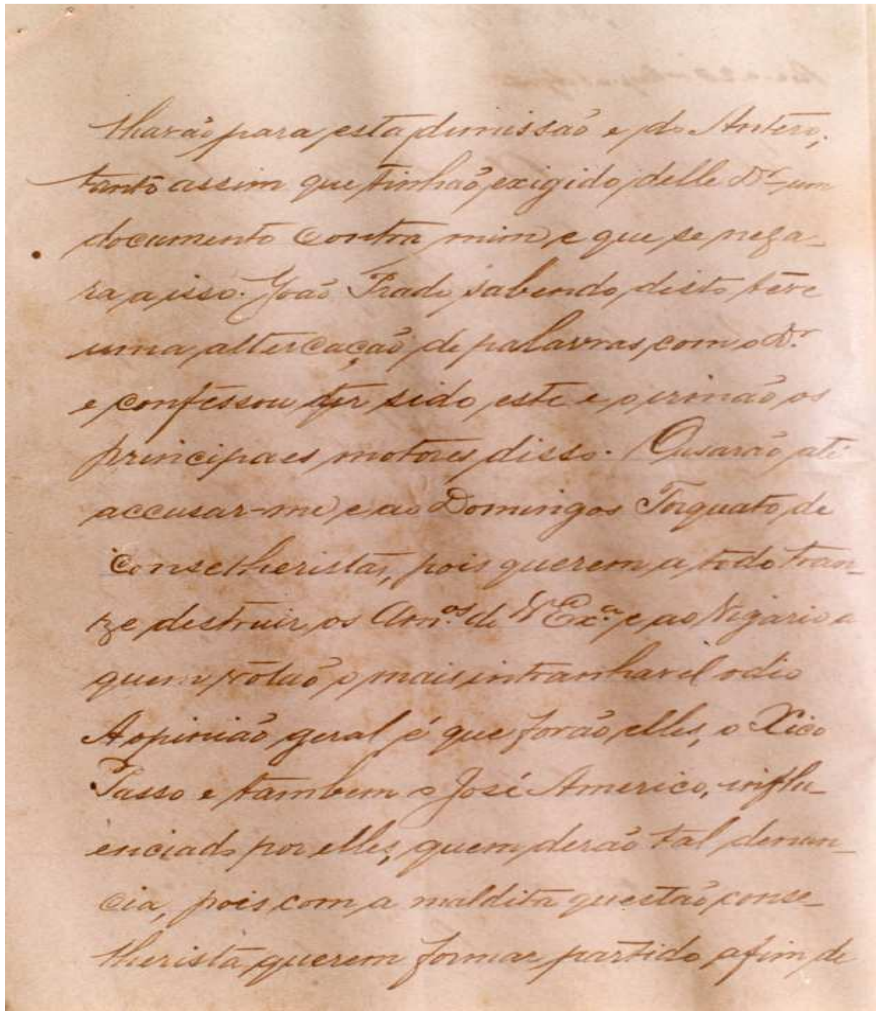
Carta 428

ABJ. P25D80-1220. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros em tinta azul: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Ramos"| "Rec*ebida* a 28 - Resp*ondida* a 1 Agosto-"|

Tucano, 24 de Julho de 1897.|

Ill*ustriss*imo e Ex*celentissi*mo Am*i*go S*enho*r Barão de Geremoabo-|

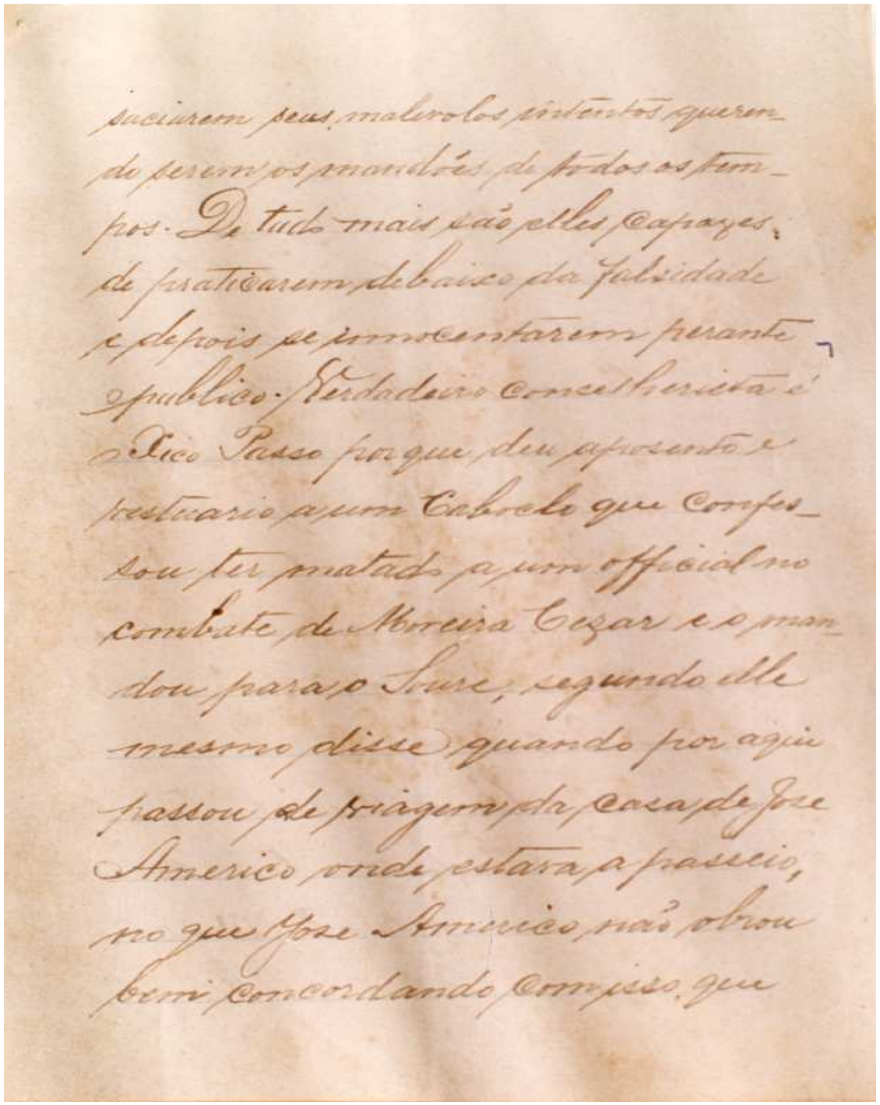
Accuso recebido o presado cartão| de V*ossa* Ex*celênci*a de 28 do mes passado e cumpr**e**|me scientificar-lhe que assignarei o|- Republicano - A minha demissão do| cargo de collector d'esta Villa foi dada| por influencia do Passinho a pedido| do Dr. Americo, Catão e João Prado, e logo| que recebi tal communicação vierão| immediatamente ante mim o Dr.| Americo e Catão dizer-me que não t**i**|nhão concorrido directa ou indirectamen-|te para tal fim, e que sim João Prado| e Passinho, que ha mais de anno traba-|



1v.

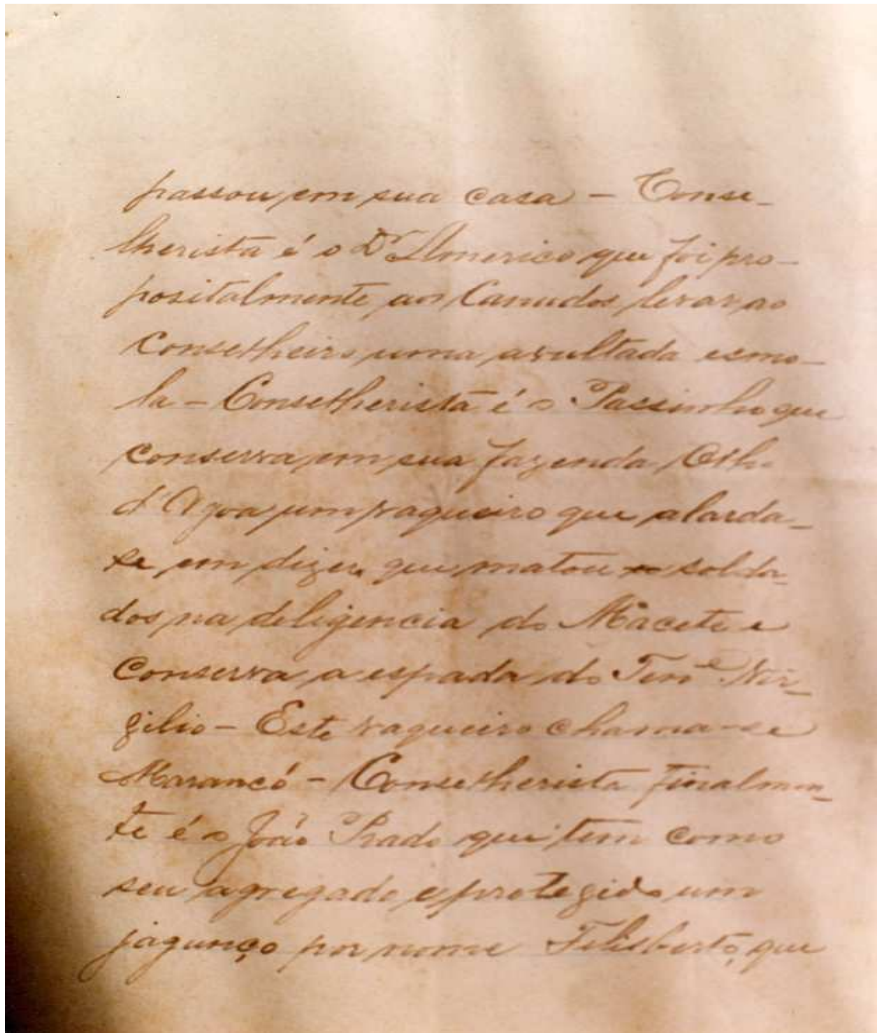
lharão para esta demissão e do Antero;| tanto assim que tinhão exigido delle Dr. um| documento contra mim e que se nega-|ra a isso. João Prado sabendo disto teve| uma altercação de palavras com o Dr.| e confessou ter[76] sido este e o irmão os| principaes motores disso. Ousarão até| accusar-me e ao Domingos Torquato de| conselheristas, pois querem a todo tra<u>n</u>|ze destruir os am*i*gos de V*ossa* Ex*celênci*a e ao Vigario a| quem votão o mais intranhavel odio|
A opinião geral é que forão elles, o Xico| Passo e tambem o José Americo, influ-|enciado por elles, quem derão tal denu<u>n</u>|cia, pois com a maldita questão conse-|lherista querem formar partido afim de|

[76] Rasurado.



2r.

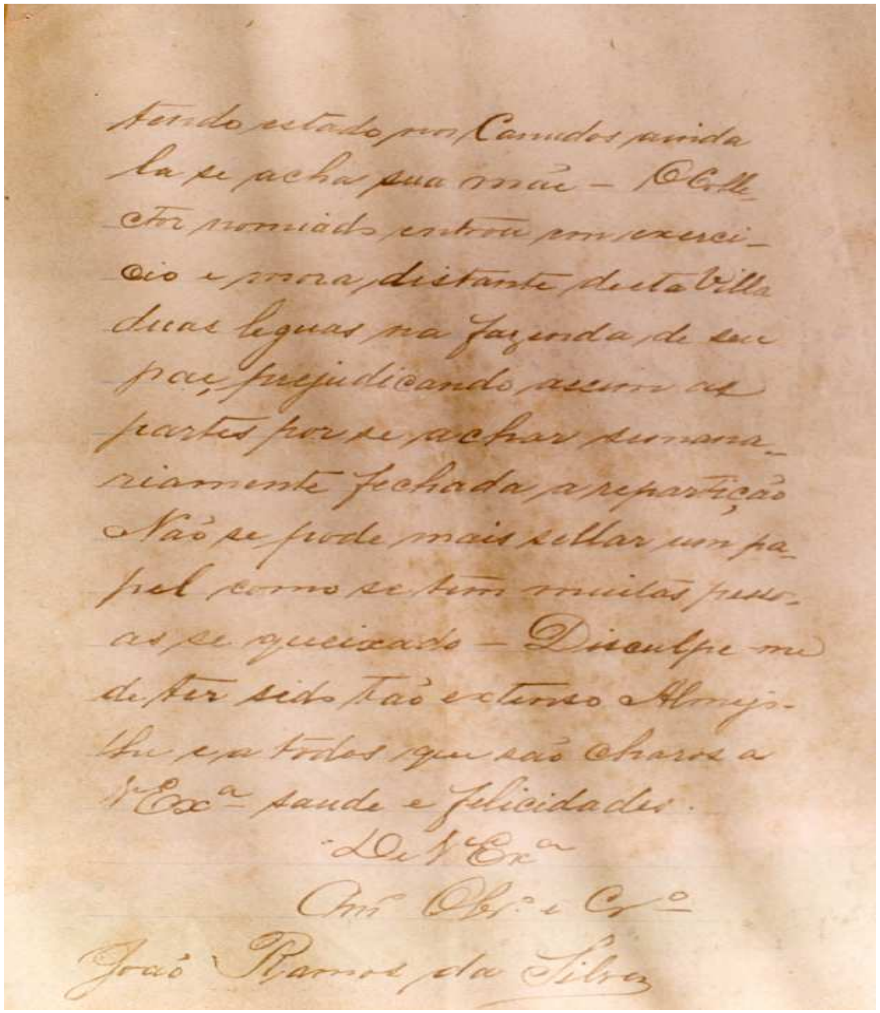
saciarem seus malevolos intentos queren|do serem os mandões de todos os tem-|pos. De tudo mais são elles capazes| de praticarem debaixo da falsidade| e depois se innocentarem perante| o publico. Verdadeiro conselherista é| o Xico Passo porque deu aposento e| vestuario a um Caboclo que confes-|sou ter matado a um official no| combate de Moreira Cezar e o man|dou para o Soure, segundo elle| mesmo disse quando por aqui| passou de viagem da casa de Jose| Americo onde estava a passeio,| no que Jose Americo não obrou| bem concordando com isso, que|



2v.

passou em sua casa – Conse-|lherista é o Dr. Americo que foi pro-|positalmente aos Canudos levar ao| conselheiro uma avultada esmo-|la – Conselherista é o Passinho que| conserva em sua fazenda Olho| d'Agoa um vaqueiro que alarda-|se em dizer que matou[...][77] sold<u>a</u>|dos na diligencia do Macete e| conserva a espada do Ten*ent*e Vi<u>r</u>|gilio – Este vaqueiro chama-se| Marancó – Conselherista finalme<u>n</u>|te é o João Prado que tem como| seu agregado e protegido um| jagunço por nome Felisberto, que|

[77] Rasurado.



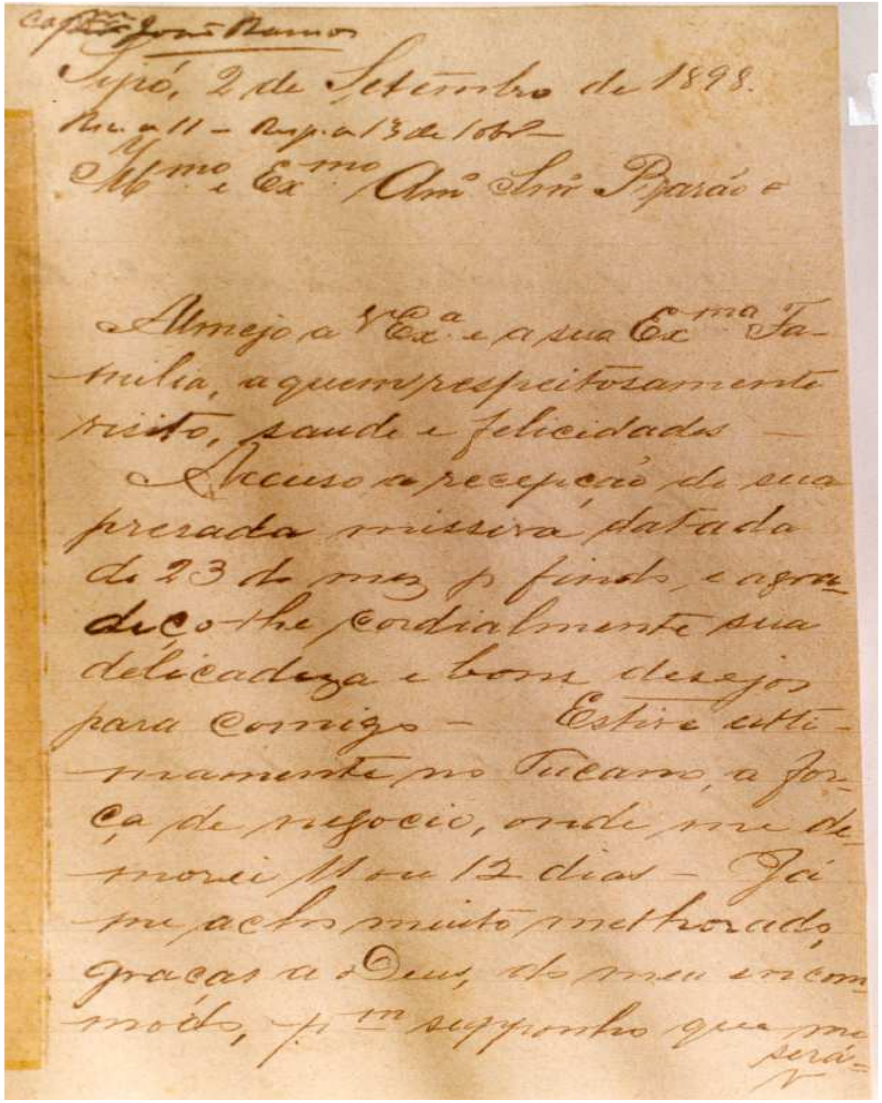
3r.

tendo estado nos Canudos ainda| la se acha sua mãe – O Coll<u>e</u>|ctor nomiado entrou em exerci-|cio e mora distante desta villa| duas leguas na fazenda de seu| pae, prejudicando assim as| partes por se achar summa<u>a</u>|riamente fechada a repartição|
Não se pode mais sellar um pa-|pel como se tem muitas pesso-|as se queixado – Disculpe-me| de ter sido tão extenso Almejo-|lhe e a todos que são charos a| V*ossa*Ex*celênci*a saude e felicidades.|

De V*ossa* Ex*celênci*a|
Am*igo* Obr*igad*o e cr*iad*o|

<u>João Ramos da Silva</u>|[78]

[78] Grafismo.



Carta 429

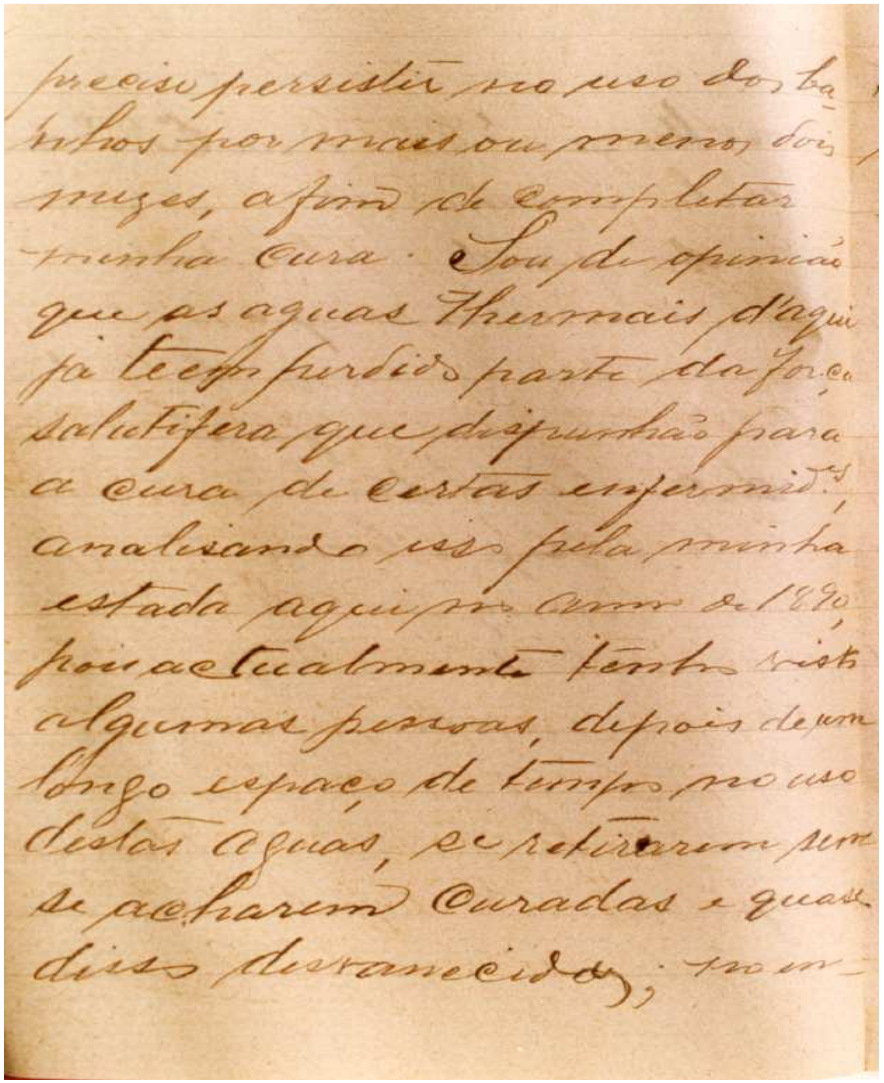
ABJ. P25D80-1221. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Cap*ita*m João Ramos"| "Rec*ebida* a 11 - Resp*ondida* a 13 de 10br°-"|

Sipó, 2 de Setembro de 1898.|

Ill*ustriss*imo e Ex*celentissi*mo Am*i*go Sen*hor* Barão=|

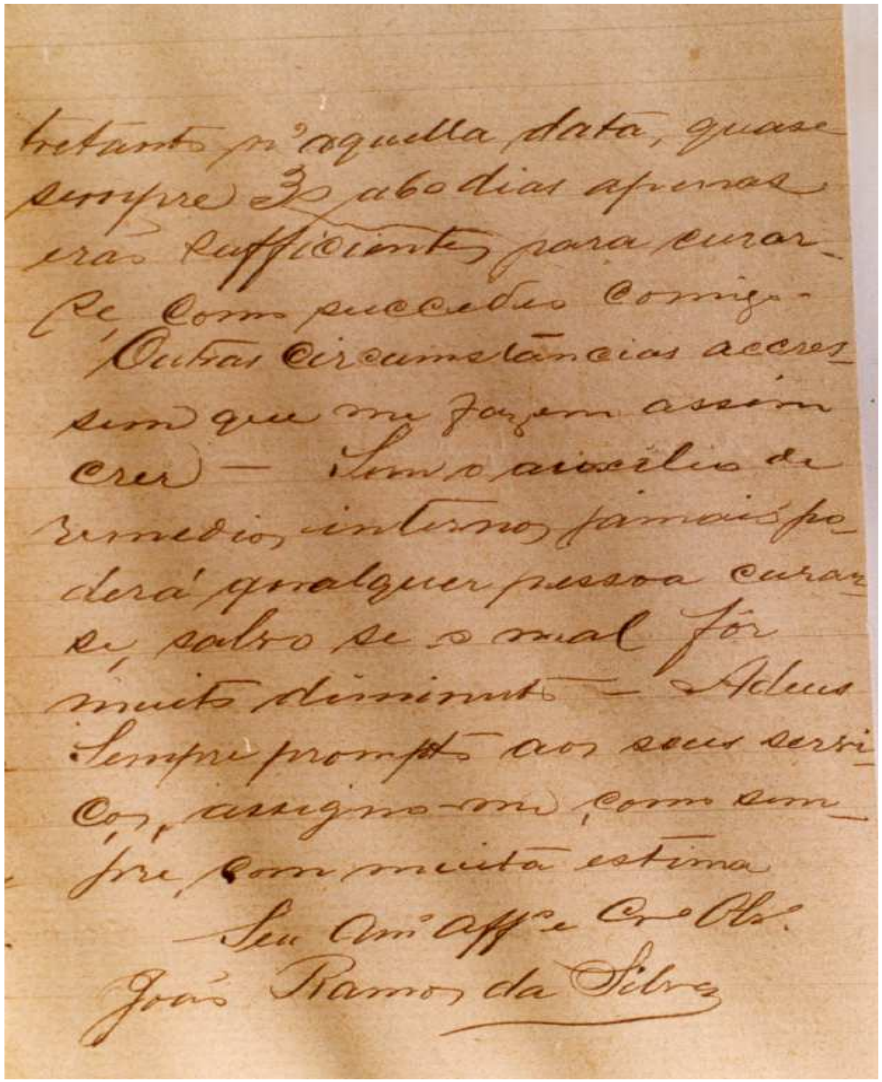
Almejo a V*ossa* Ex*celênci*a e a sua Ex*celentissi*ma Fa-|milia, a quem respeitosamente| visito, saude e felicidades-|

Accuso a recepção de sua| presada missiva datada| de 23 do mez p*assado* findo, e agra-|deço-lhe cordialmente sua| delicadeza e bons desejos| para comigo – Estive ulti-|mamente no Tucano, a for-|ça de negocio, onde me de-|morei 11 ou 12 dias – Já| me acho muito melhorado,| graças a Deus, do meu enco<u>m</u>|modo, p*ore*m supponho que me| será=|



1v.

preciso persistir no uso dos ba|nhos por mais ou menos dois| mezes, afim de completar| minha cura. Sou de opinião| que as aguas thermais d'aqui| ja teem perdido parte da força| salutifera que dispunhão para| a cura de certas enfermid*ad*es,| analisando isso pela minha| estada aqui no anno de 1890,| pois actualmente tenho visto| algumas pessoas, depois de um| longo espaço de tempo no uso| destas aguas, se retirarem sem| se acharem curadas e quase| disso desvanecidas; no en-|



2r.

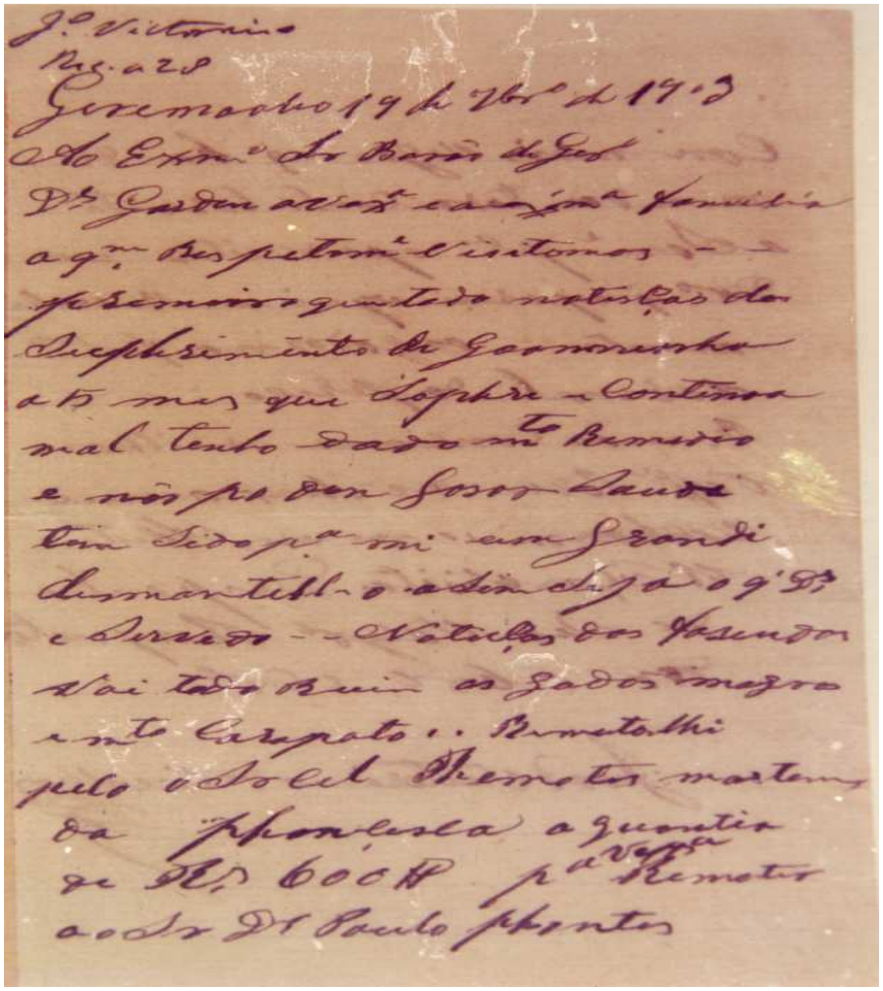
tretanto n'aquella data, quase| sempre 30 a 60 dias apenas| erão sufficientes para curar|se, como succedeo comigo.|

Outras circumstancias accres-|sem que me fazem assim| crer – Sem auxilio de| remedios internos jamais pó|derá qualquer pessoa curar|se salvo se o mal fôr| muito diminuto – Adeus| Sempre prompto aos seus servi-|ços, assigno-me, como sem|pre, com muita estima|

Seu amigo affetuoso e criado obrigado|

João Ramos da Silva|[79]

[79] Grafismo.

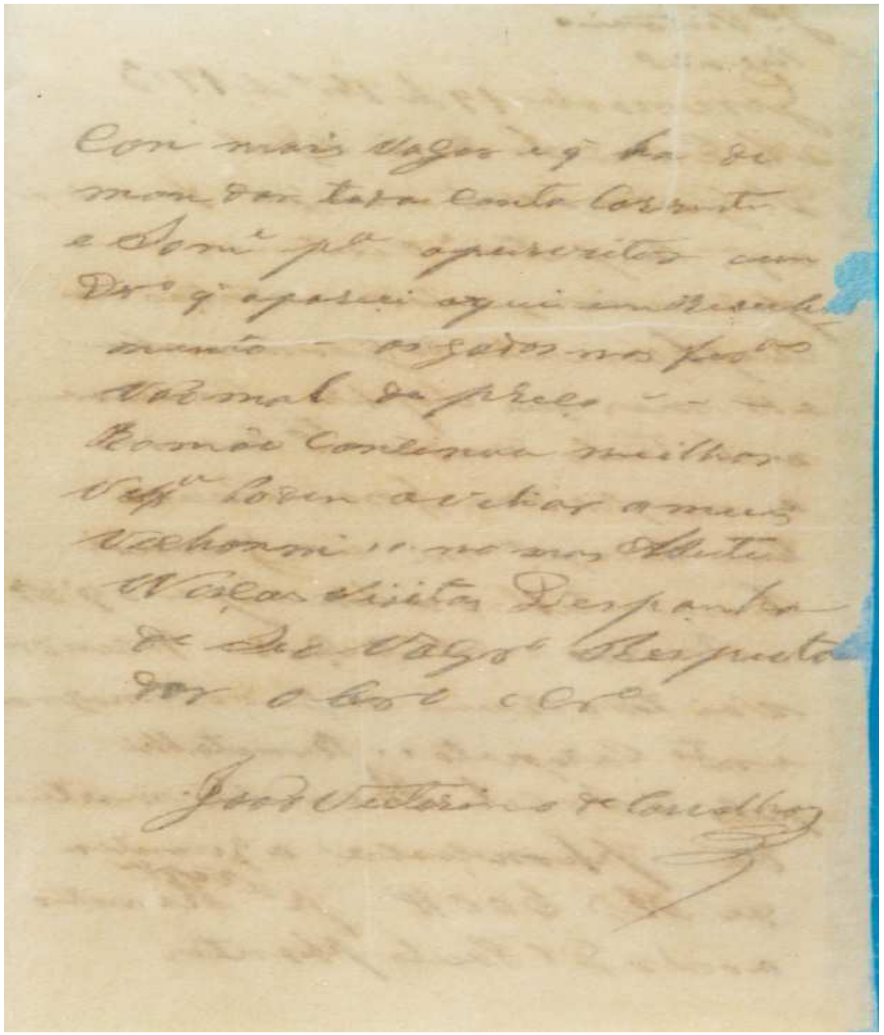


Carta 430

ABJ. P10D23-0473. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Victorino" "Recebida a 28"|

Geremoabo 19 de *setem*bro[80] de 1903|
Ao Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de G*eremoabo*|
D*eos* Garden av*ossa*ex*celenci*a e a ex*celentissi*ma familia| a q*ue*m Respeto*samente* visitamos - -| premeiro que todo notisças dos| Suphrimento de goanorrinha| a 5 mes que Sophre e continoa| mal tenho dado m*ui*to Remedio| e não poder gosar saudi| tem sido p*ar*a mi um Grandi| desmantell-o asim Seja o q*ue* D*eu*s| e servedo _ _ Notisças das fazendas| vai todo Ruim os gados magros| e m*ui*to Carapato.. Remetolhi| pelo o S*enho*r c*oron*el Themotes martens| da phonçesca a quantia| de R*ei*s 600$ <p*ar*a v*ossa* ex*celenci*a> Remeter| ao S*enho*r D*outo*r Paulo phontes|

[80] No origianal está grafado "7bro".

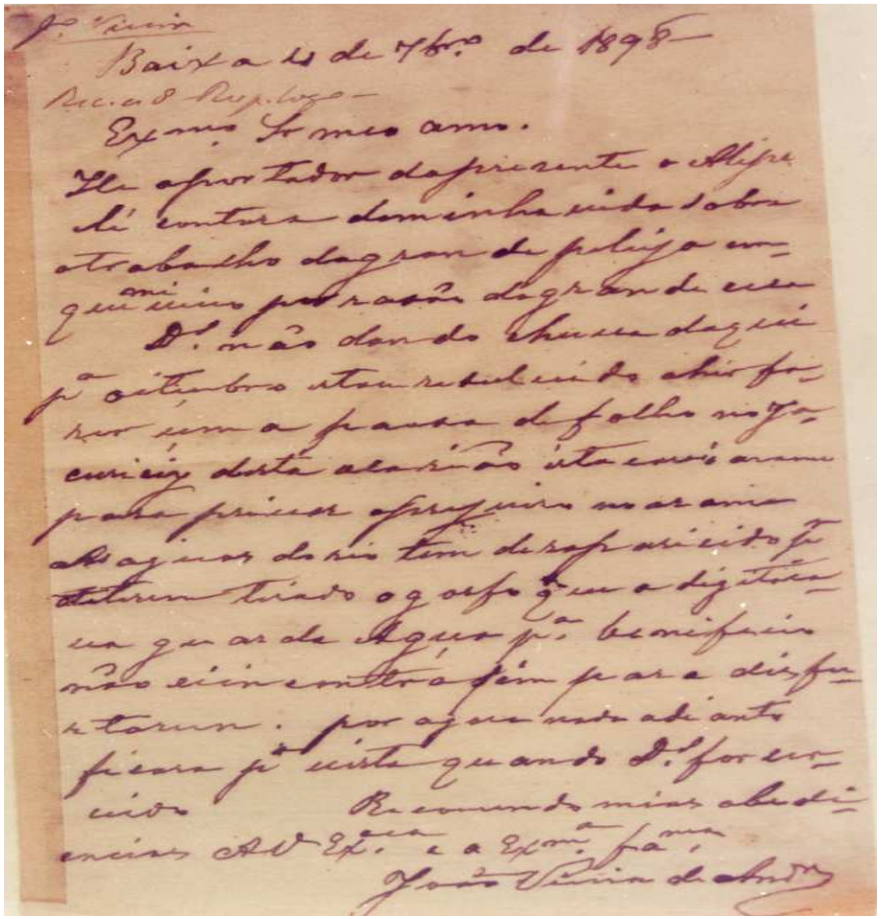


1v.

com mais vagar e q*ue* ha de| mandar toda conta corrente| e som*ent*e p*ar*a operceitos com| D*inhei*ro q*ue* aposei aqui im Recebi-|mento - -os gados nas fas*end*as| vão mal de preço...|
Romão continua milhor| v*oss*a ex*celenci*a Poder aveliar o meus| vechami no mas Aseite| Noças visitas Desponha| de seo vaq*uei*ro Respeita-|dor ob*rigad*o e cr*iad*o|

João Victorino de Carvalho|[1]

[1] Grafismo.



Carta 431

ABJ. P05D02-0220. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "João Vieira"| "Rec*ebida* a 8 – Resp*ondida* logo– "|

Baixa, 4 de *setem*bro[2] de 1898|

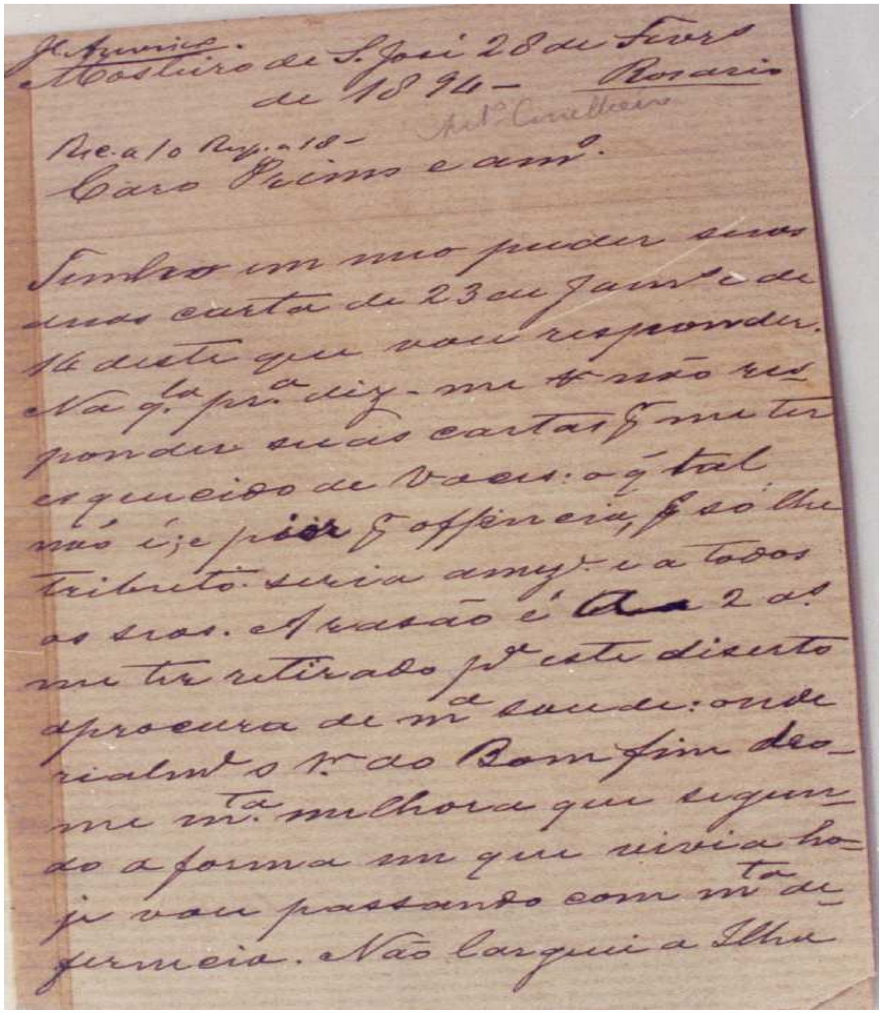
Ex*celentissi*mo Sr. meu amo.|

He oportador daprisente o Alipe| lí contara deminha vida sobre| otrabalho dagrande peleija em-|que <mi> vivo por rasão da grande ceca|

D*eu*s não dando chuva daqui| p*ar*a oitubro estou resolvido ahir fa-|zer uma prensa defolho no Ja-|curiciy desta ocazião isto envio arame| para prinvar oprejuizo no arami|
As aguas do rio tem desaparicido p*or*| seterem tirado o gorfo que o digitaca-|va guarda Agua p*ar*a benificio| não eiincontra nem para disfu-|rtarun. por agora nada adianto| ficara p*ar*a vista quando D*eu*s for cer-|vido. Recomendo mias obedi-|encias AV*ossa* Ex*celên*cia e a Ex*celentissi*ma fam*ili*a|

João Vieira de And*ra*de|[3]

[2] No original está grafado "7bro".
[3] Grafismo.



Carta 432

ABJ. P27D89-1329. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros a lápis: "Antº Conselheiro". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Jose Americo"| "Rec*ebida* a 10 Resp*ondida* a 18 – "|

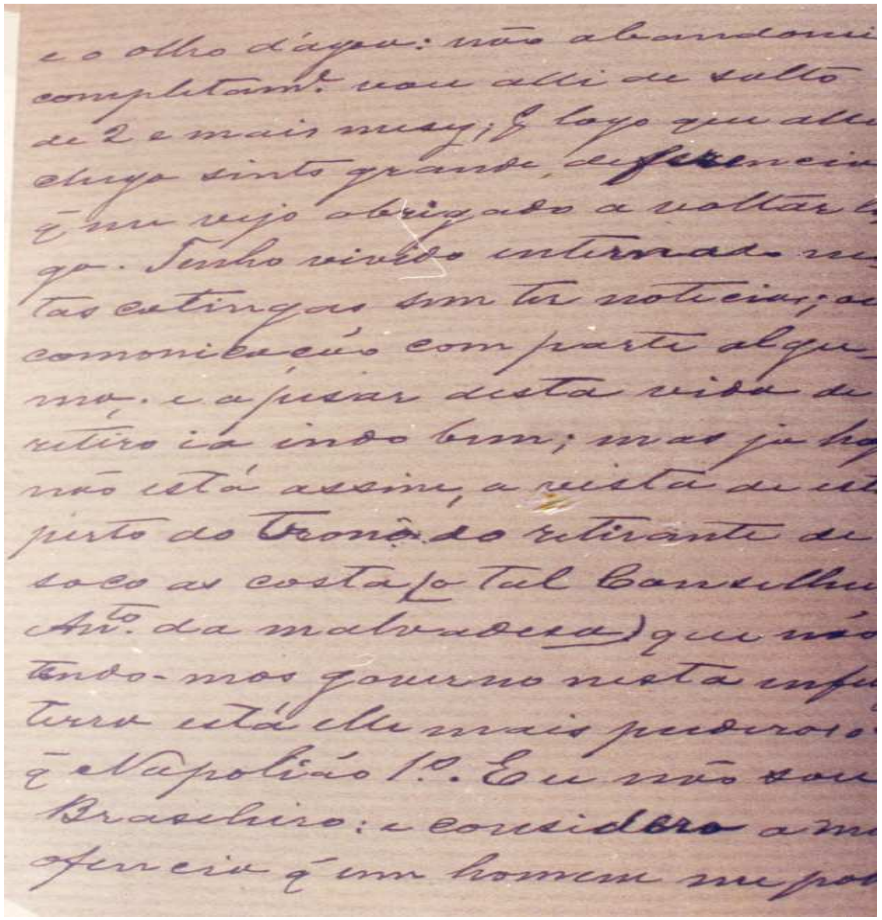
Mosteiro de S*ão* José 28 de Fev*erei*ro|

de 1894 - Rosario|

Caro Primo e am*igo*|

Tenho em meo puder suas| duas carta de 23 de Jan*ei*ro e de| 14 deste que vou responder|. Naq*ue*la p*rimei*ra diz-me v*oce* não res-|pondeu suas cartas p*or* me ter| esquecido de vocês: o q*ue* tal| não é; e pior[...][4] p*or* offencia, p*oi*s só lhe| tributo seria amiz*ad*e e a todos| os seos. A ra-|são é a[...][5] 2 a*no*s| me ter retirado p*a*ra este diserto| a procura de m*inh*a saude: onde| rialm*en*te o sr. do Bonfim deo-|me m*ui*ta melhora que segun-|do a forma em que vivia h*o*|ji vou passando com m*ui*ta deferencia. Não larguei a Ilha|

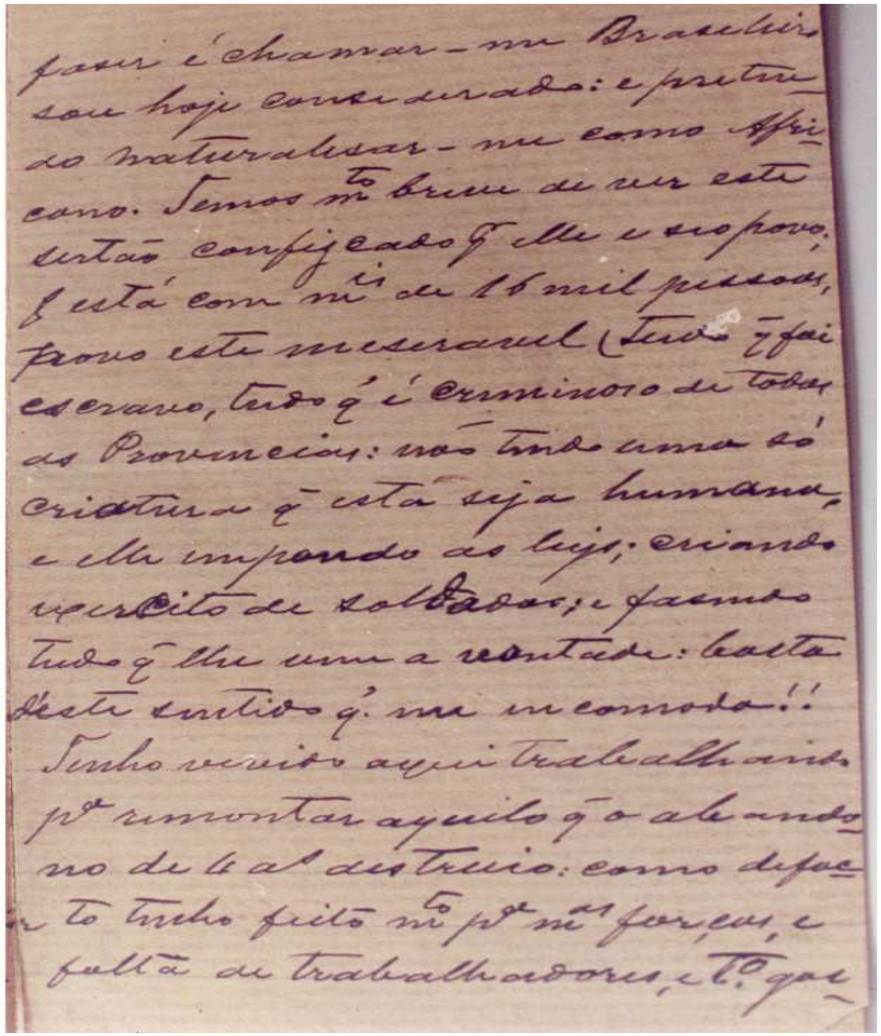
[4] Rasurado.
[5] Rasurado.



1v.

e o olho d'agua: não abandonei| completam*ent*e, vou alli de salto| de 2 e mais mesez; p*oi*s logo que alli| chego sinto grande diferencia[6]| q*ue* me vejo obrigado a voltar lo-|go. Tenho vivido internado nes-|tas catingas sem ter noticias; ou| comonicação com parte algu-|ma; e a pesar desta vida de| retiro ia indo bem; mas ja hoji| não está assim,a vista de estar| perto do trono do retirante de| saco as costa (o tal Conselheiro| Anton*i*o da malvadesa) que não| tendo- mos governo nesta infeliz| terra está elle mais puderoso do| q*ue* Napolião 1°. Eu não sou| Brasileiro: e considero[...][7] a maior| ofencia q*ue* um homem me pode|

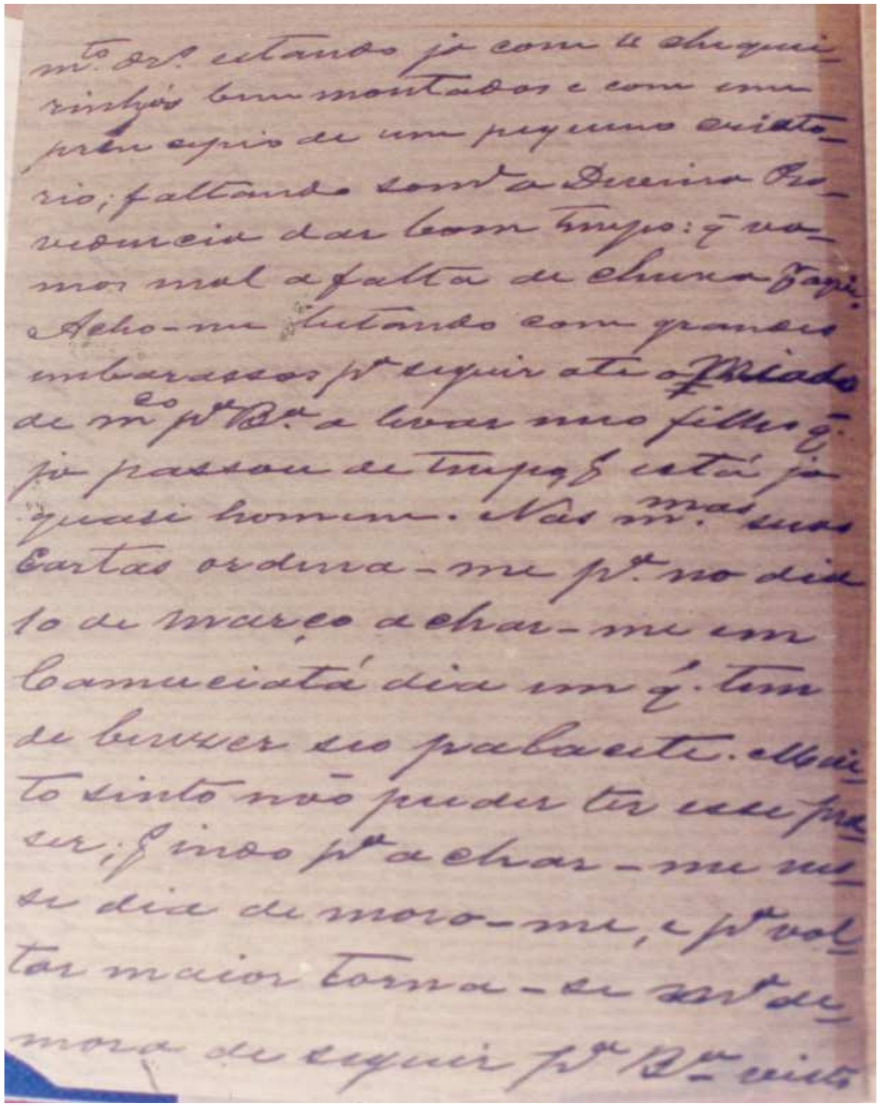
[6] Borrado.
[7] Barrado.



2r.

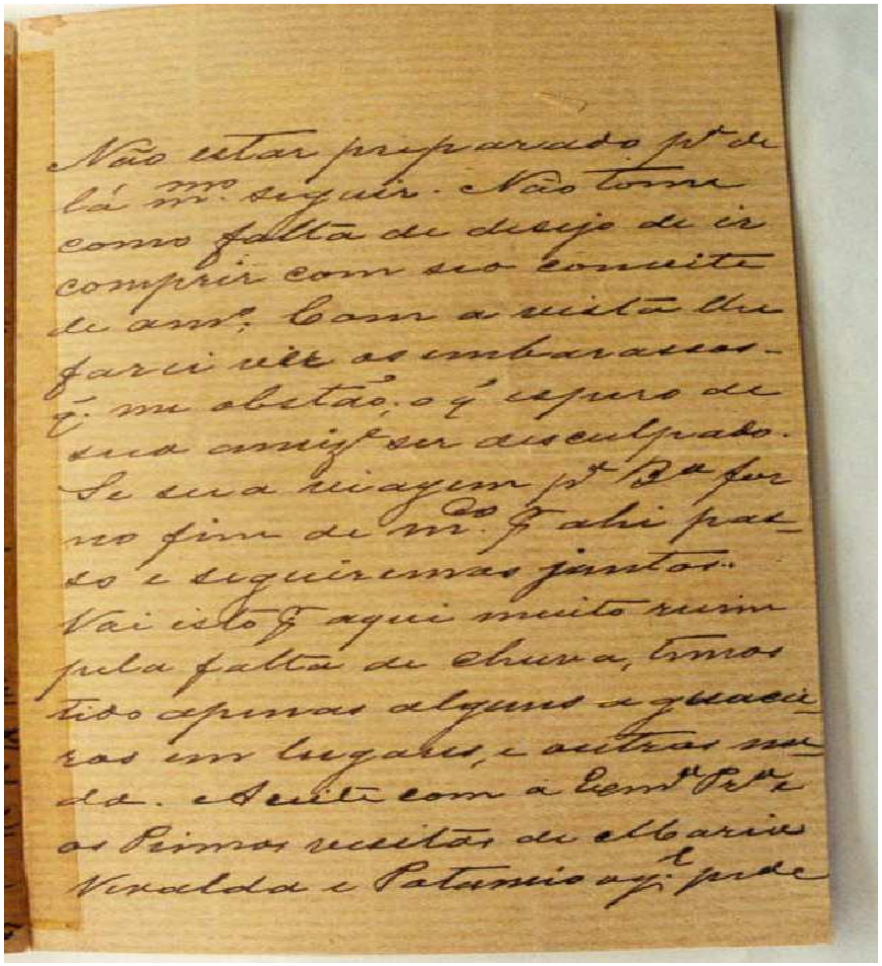
faser é chamar-me Brasileiro| sou hoje considerado e preten-|do naturalisar-me como Afri-|cano. Temos m*ui*to breve de ver este| sertão confizcado p*o*r elle e seo povo;| p*oi*s está com m*ai*s de 16 mil pessoas,| povo este miseravel (tudo q*ue* foi| escravo, tudo q*ue* é criminoso de todas| as Provincias: não tendo uma só| criatura q*ue* está seja humana,| e elle impondo as leyz; criando| exercito de soldados[8]; e fasendo| tudo q*ue* lhe vem a vontade: basta| d'este sentido q*ue* me incomoda!!| Tenho vivido aqui trabalhando| p*ar*a remontar aquilo q*ue* o abando-|no de 4 a*no*s destruio: como difa<u>c</u>|to tenho feito m*ui*to p*ar*a mi*nh*as forças, e| falta de trabalhadores, e te*nh*o gas-[to]|

[8] Rasurado.



2v.

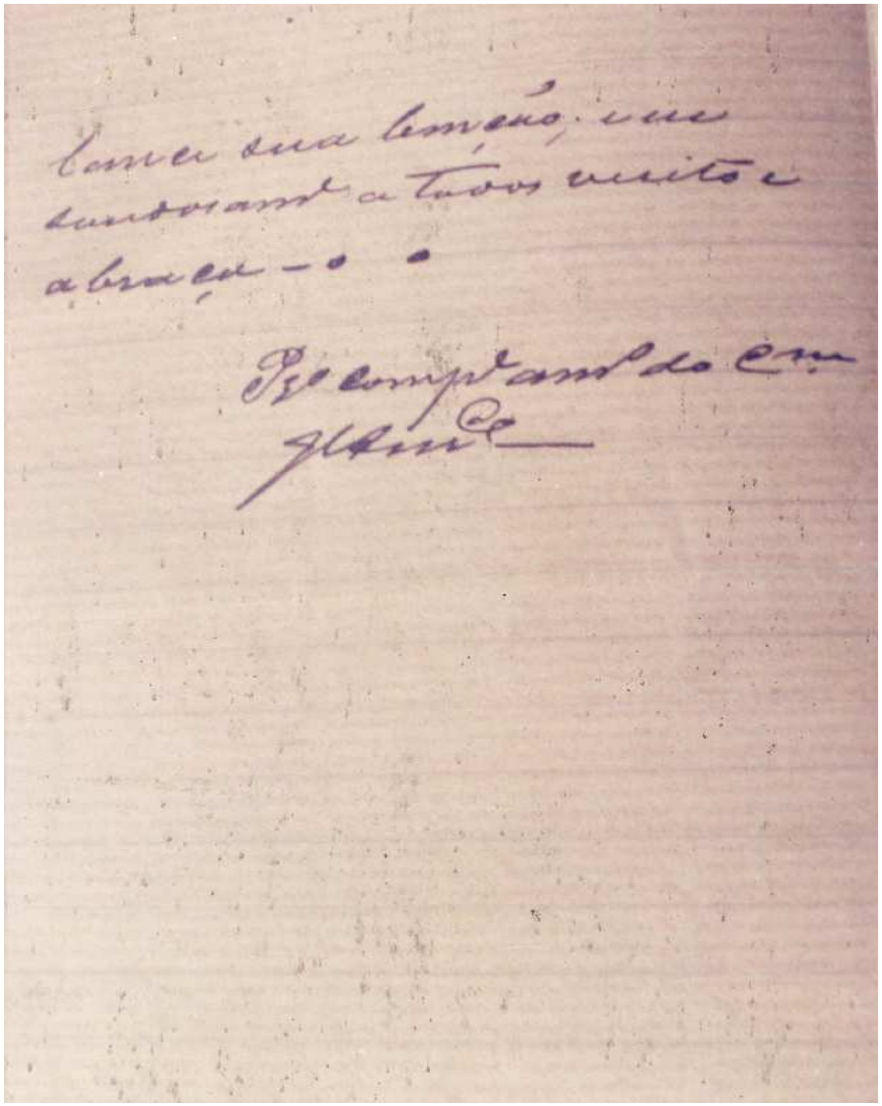
m*ui*to d*inheir*o estando ja com 4 chiquei-|rinhos bem montados e com um| principio de um pequeno criato-|rio; faltando som*en*te a Divina Pro-|videncia dar bom tempo: q*ue* va-|mos mal a falta de chuva p*or* aqui.| Acho-me lutando com grandes| embarassos p*ar*a seguir ate o miado| de m*ar*co p*ar*a B*ahi*a a levar meo filho q*ue*| já passou de tempo, p*oi*s está já| quasi homem. Nas m*es*mas suas| cartas ordena-me p*ar*a no dia| 10 de março achar-me em| Camuciatá dia em q*ue* tem| de benzer seo palacete. Mui-|to sinto não puder ter esse pra-|ser; p*ois* indo para achar-me nes| -se dia demoro-me, e p*ar*a vol|tar maior torna-se m*inh*a de|mora de seguir p*ar*a Ba*hi*a visto|



3r.

Não estar preparado p*ar*a de| lá m*es*mo seguir. Não tome| como falta de desejo de ir| cumprir com seo convite| de am*ig*o. Com a vista lhe| farei ver[9] os embarassos-| q*ue* me obstão; o q*ue* espero de| sua amiz*a*de ser desculpado.| Se sua viagem p*ara* a B*ahia* for| no fim de m*ar*ço p*or* ali pas-|so e seguiremos juntos.|
Vai isto p*or* aqui muito ruim| pela falta de chuva, temos| tido apenas alguns aguacei-|ros em lugares, e outros na-|da. Aceite com a ex*celentissi*ma Pr*ima* e| os Primos visitas de Maria| Vivalda e Potamio oqual pede|

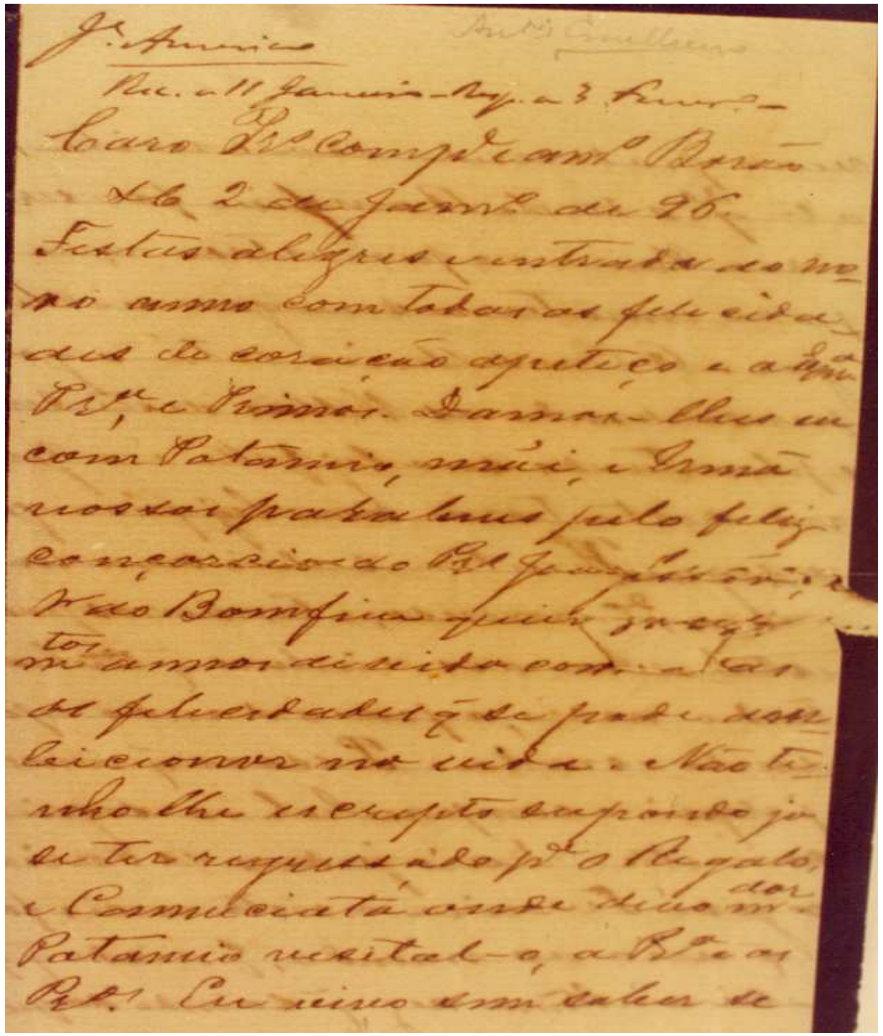
[9] Rasurado.



3v.

lance sua benção; e eu | saudosam*ent*e a todos visito e | abraça-o o |

P*rim*o comp*adr*e am*ig*o do C*oraçam* |
J*ose* A*meri*co |



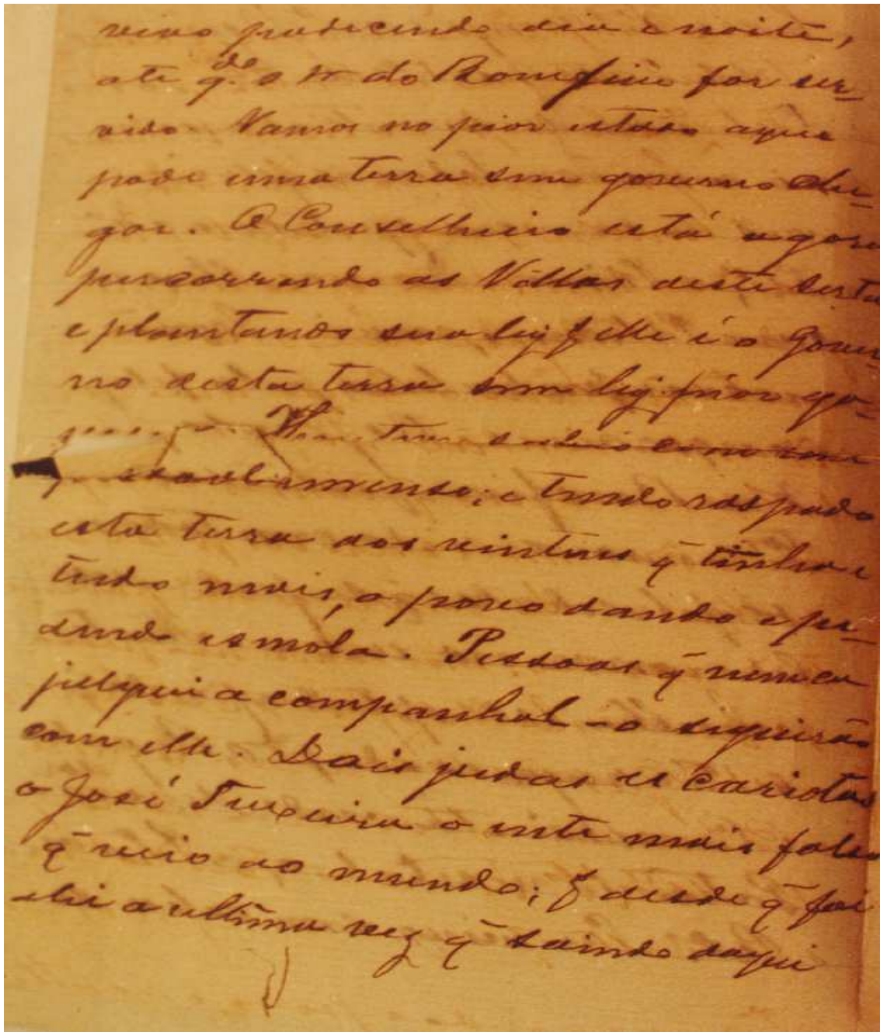
Carta 433

ABJ. P27D89-1330. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Inserção de terceiro a lápis: "Antonio Conselheiro". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Jose Americo"| "Rec*ebida* a 11 Janeiro – Resp*ondida* a 3 fever*eir*o.– "|

Caro Pr*im*o Comp*adr*e e am*ig*o Barão|

M*osteiro* 2 de jan*eir*o de 96.|
Festas alegres e entrada do no-|vo anno com todas as felicida-|des de coração apeteço e a Ex*celentissi*ma Pr*im*a e Primos. Damos-lhes eu| com Potamio, mãe e Irmã| nossos parabens pelo feliz| conçorcio do Pr*im*o Joãozinho; e| que o Sr. do Bonfim queira dar-lhe[...][10]| m*ui*tos anos de vida com todas| as felicidades q*ue* se pode am-|bicionar na vida. Não te-|nho lhe escripto supondo ja| se ter regressado p*ar*a o Regalo,| e Camuciatá onde devo m*an*dar| Potamio visital-o, a B*aroness*a e os| Pr*im*os. Eu vivo sem saber se|

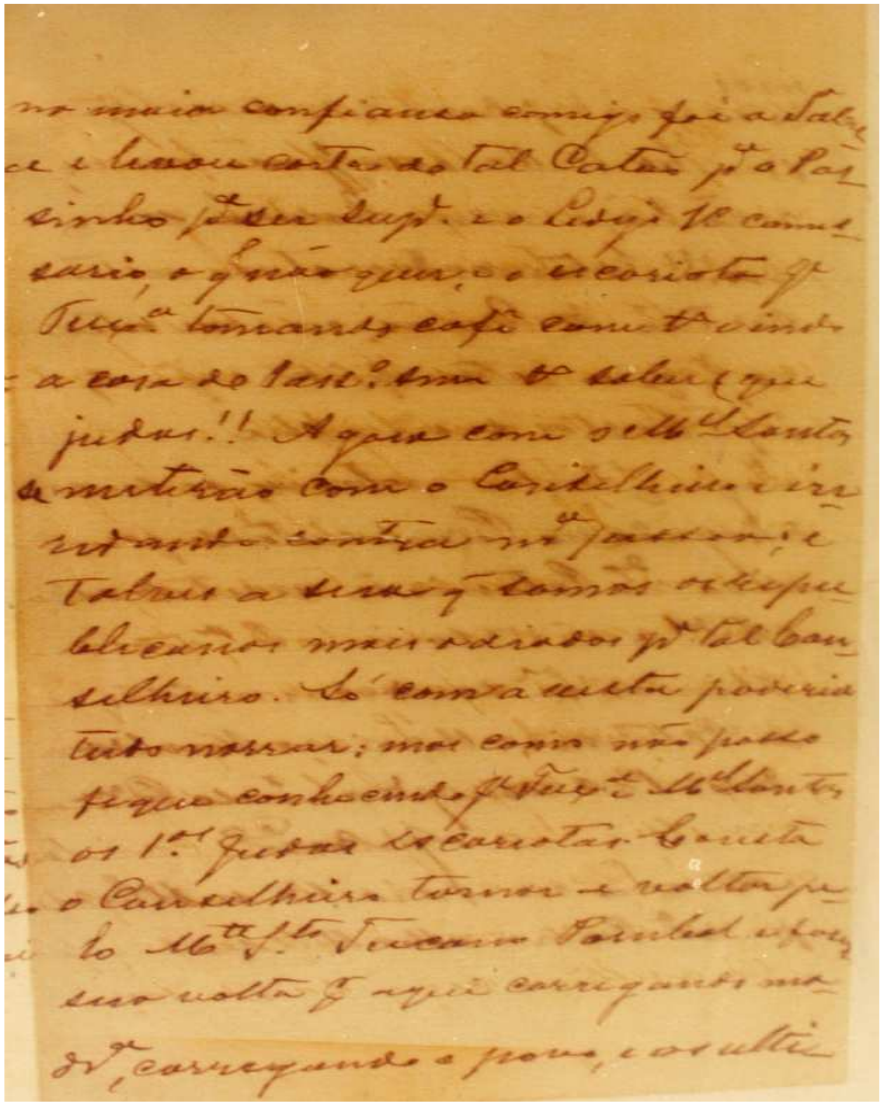
[10] Rasgado.



1v.

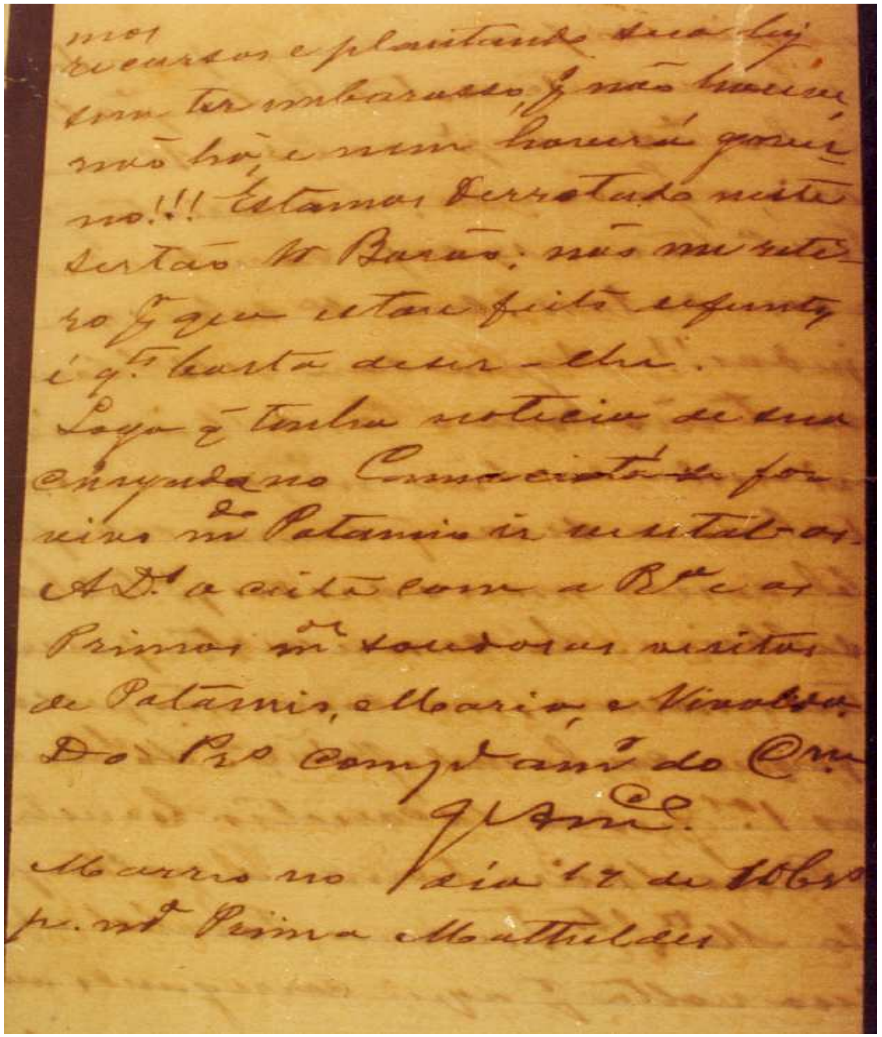
vivo padecendo dia e noite,| ate q*uan*do o sr. do Bonfim for ser-|vido. Vamos no pior estado aque| pode uma terra sem governo che-|gar. O Conselheiro está agora| percorrendo as Villas deste sertão| e plantando sua ley q*ue* elle é o gover-|no desta terra sem ley, pior go-|verno [...][11]. Hontem subio com um| pessoal imenso; e tendo raspado| esta terra aos vintens q*ue* tinha e| tudo mais, o povo dando e pe-|dindo esmola. Pessoas q*ue* nunca| julguei a conpanhal-o segirão| com elle. Dois judas iscariotes| o Jose Teixeira o ente mais falso| q*ue* veio ao mundo; q*ue* desde q*ue* foi| ahi a ultima vez q*ue* saindo daqui|

[11] Corroído.



2r.

na maior confiansa comigo foi a Tabu-|a e levou carta do tal Catão p*ar*a o Pas-|sinho p*ar*a ser sup*lent*e, e o Lidyo, 1° comis-|sario, o q*ua*l não quer o escariotes J*os*e| Teixe*i*ra tomando cafê com ~~v.~~ e indo| a casa do Pass*inh*o. Assim ~~v.~~ saber (que| judas!! Agora com o M*anu*el Santos| se meterão com o conselheiro e vi-|sando contra m*inh*a pessoa; e| Talves a sua q*ue* somos os repu-|blicanos mais odiados p*el*o tal Com-|selheiro. Só com a vista poderia| tudo narrar; mas como não posso| fique conhecendo J*os*e Teixe*i*ra e M*anu*el Santos| os 1°^s^ judas iscariotes. Consta| o conselheiro tornar a voltar pe-|lo M*on*te S*an*to Tucano Pombal e fazer| sua volta p*or* aqui carregando ma-|de*i*ra, carregando o povo, e os ulti-|



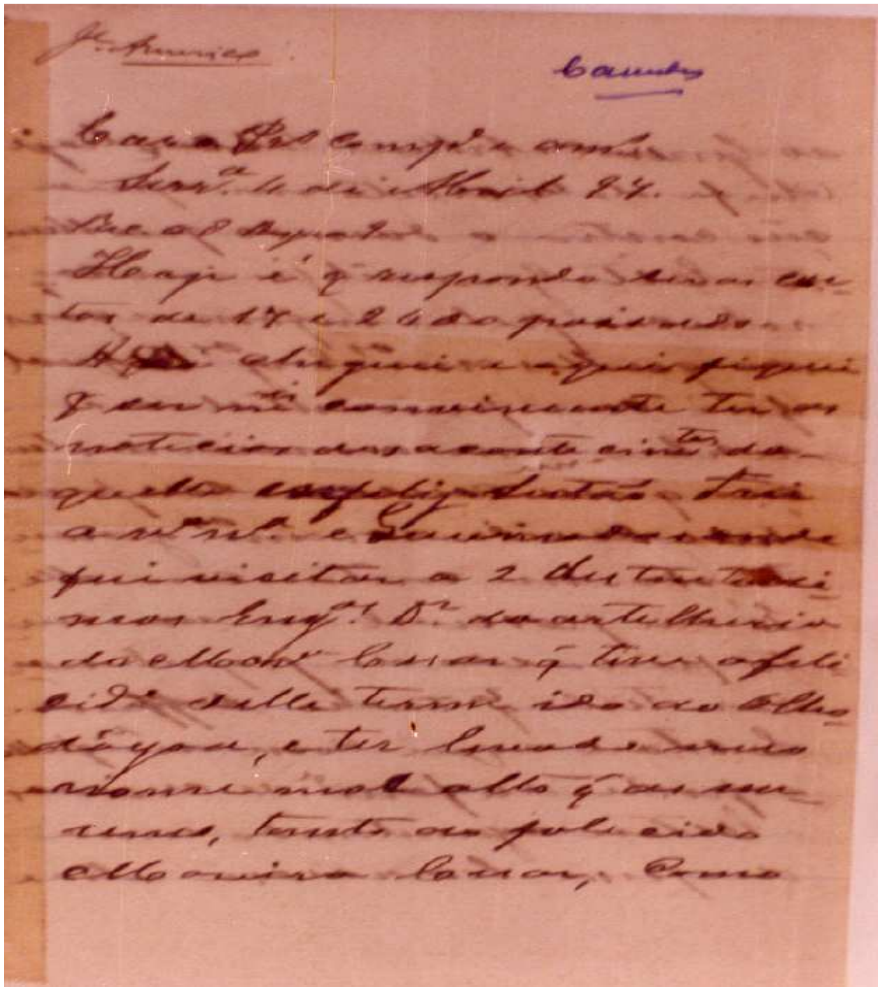
2v.

<mos> recursos e plantando sua ley| sem ter embarasso, p*oi*s não houve,| não há, e nem haverá gover-|no!!! Estamos derrotado neste| sertão, sr. Barão, não me reti-|ro p*or*que estou feito defunto,| é q*uan*to basta diser-lhe.|
Logo q*ue* tenha noticia de sua| chegada no Camuniciatá se for| vivo m*an*do Potamio ir visital-os.|
ADeos a ceite com a B*arone*sa e os| primos n*oss*as saudosas visitas| de Potamio, Maria e Vivalda.|
Do Pr*im*o comp*adr*e am*ig*o do co*raçam*,|

J*ose* Amer*i*co

Morreu no dia 17 de de*zem*bro|[12] p*assado* m*inh*a Prima Mathildes|

[12] No original está grafado "10bro".



Carta 434

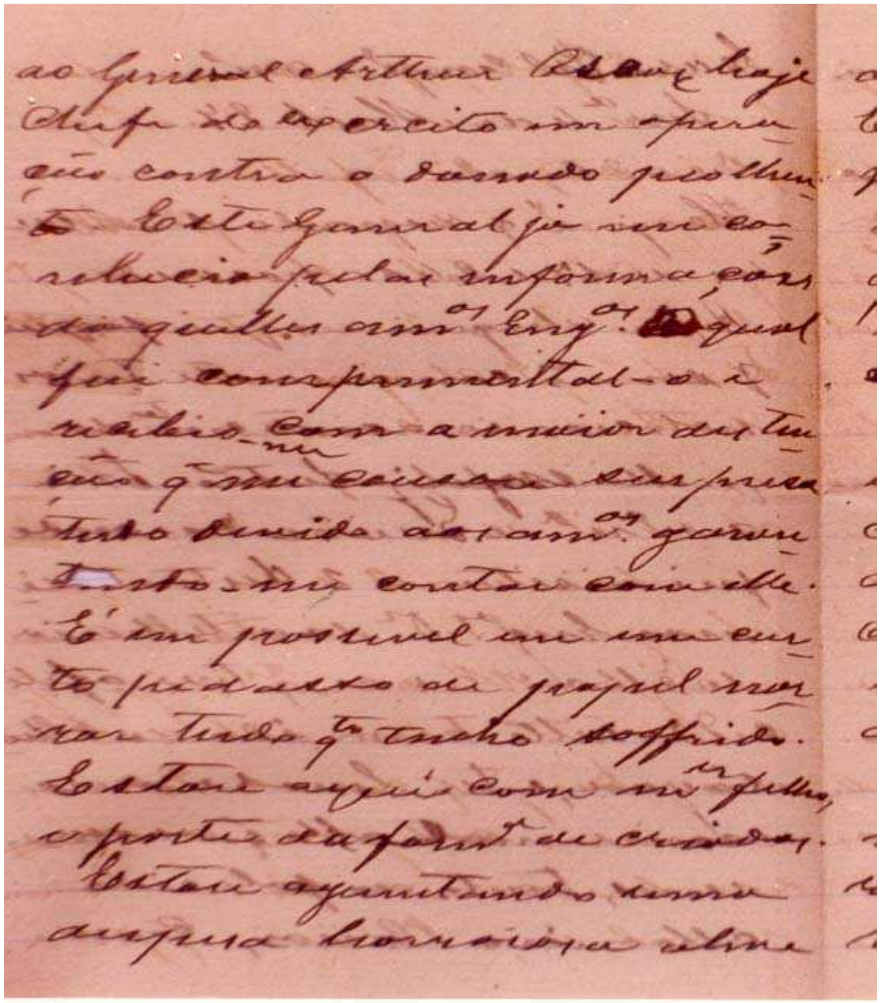
ABJ. P27D89-1331. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros em tinta azul: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Jose Americo"| "Rec*ebida* a 8 – Resp*ondida* a 9 "|

Caro Pr*imo* Comp*adr*e e am*igo*,|

Serr*inh*a 4 de abril de 97.|

Hoje é q*ue* respondo suas car-|tas de 17 e 24 do passado.
Aqui[13] cheguei e aqui fiquei| p*or* ser m*ai*s conveniente ter as| noticias dos acontecim*en*tos da-|quelle infeliz[14] sertão. Fui| a v*ila* n*ov*a e Queimadas onde| fui visitar a 2 distintissi-|mos Eng*enheir*os, Dr. da artilharia| do Mor*ei*ra Cesar q*ue* tive a feli-|cidade delle terme ido ao Olho| d'água, e ter levado meo| nome mais alto q*ue* as nu-|vens, tanto ao falecido Moreira Cesar; como|

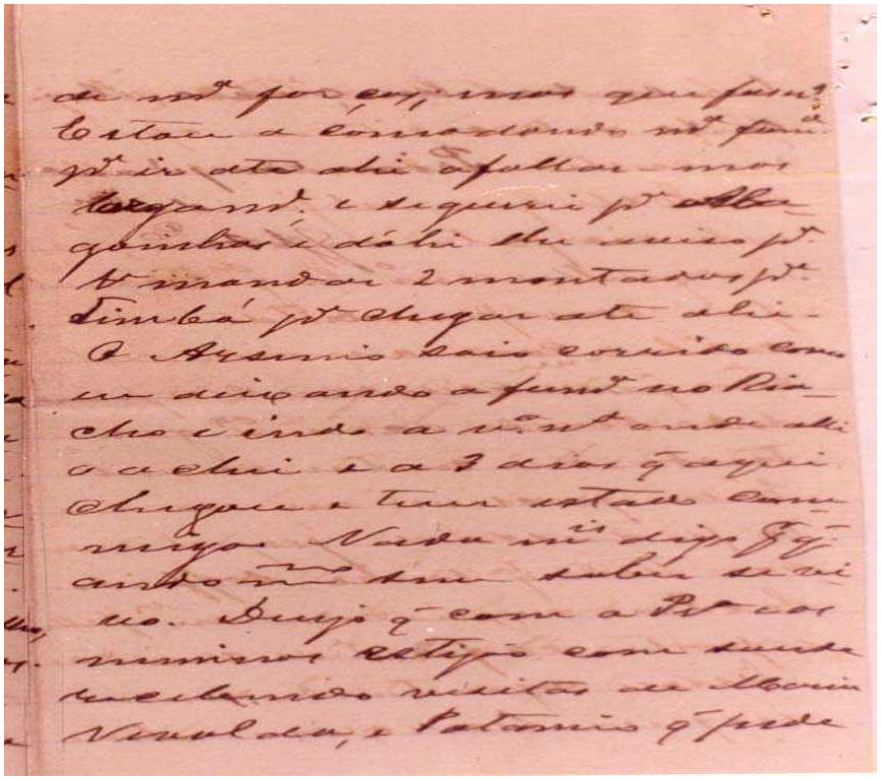
[13] Borrado.
[14] Borrado.



1v.

ao general Arthur Oscar, hoje| chefe do exercito em opera-|ção contra o danado piolhen-|to[15]. Este general, ja me co-|nhecia pelas informações| daquelles am*ig*os enge*nheir*os. O[3] qual| fui cumprimental-o e| recebio-<me> com a maior distin-|ção q*ue* me causou surpresa| tudo devido aos am*ig*os garan-|tido-me contar com elle.| É impossivel em cu<u>r|to pedasso de papel nar-|rar tudo q*uan*to tenho soffrido.| Estou aqui com m*eu* filho| e parte da fam*ilh*a de criados.|
Estou aguentando uma| despesa horrorosa, alem|

[15] Borrado.
[3] Rasurado.

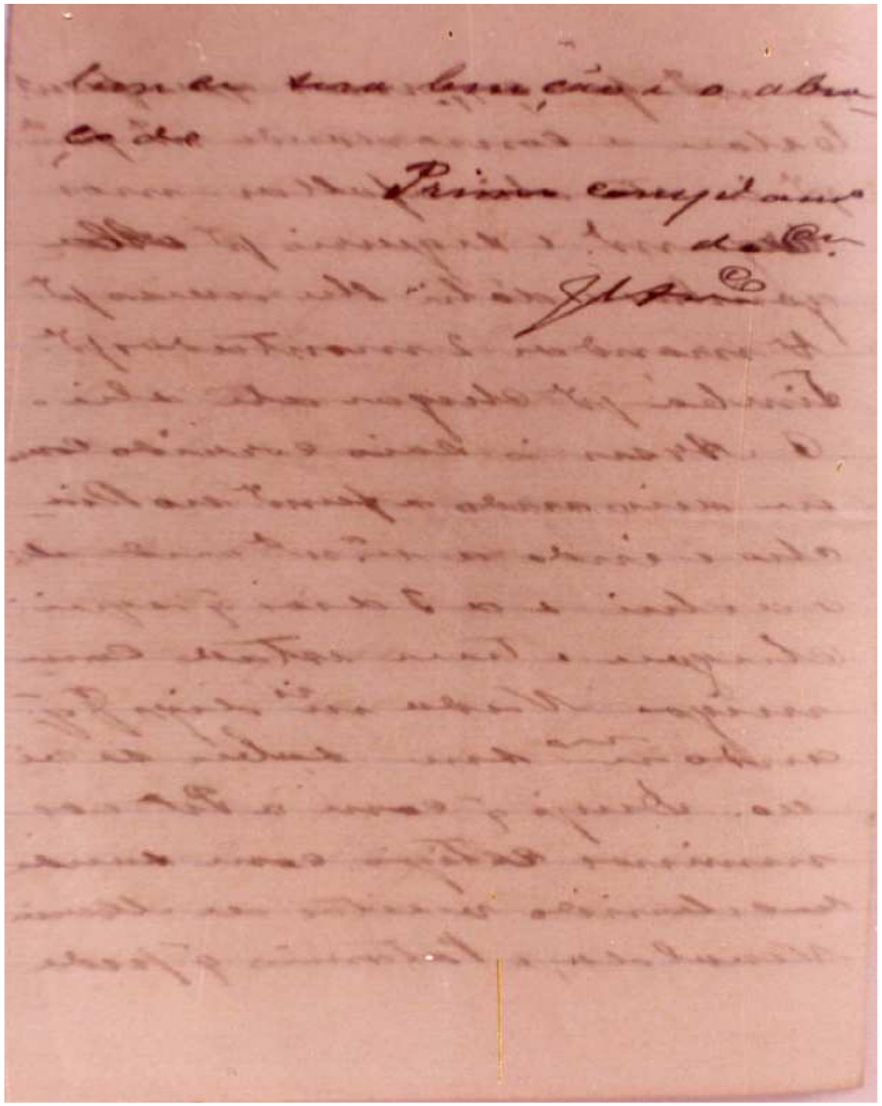


2r.

de m*inh*as forças, mas que fazer?| Estou acomodando m*inh*a fam*ili*a| p*ar*a ir ate ahi e fallar-mos largam*ent*e[16] e seguirei p*ar*a| Ala-[17]|goinhas e d'ahi lhe aviso, p*ar*a| ~~v~~. mandar 2 montadas p*ar*a Timbó, p*ar*a chegar ate ahi.|

O Arsenio saio corrido, como| eu deixando a fam*ili*a no Ria-|cho e indo a v*il*a n*ov*a onde alli| o achei e a 3 dias q*ue* aqui| cheguei e tem estado com-|migo. Nada m*ai*s digo, p*or*q*ue*| ando m*es*mo sem saber se vi-|vo. Desejo q*ue* com a Pr*im*a e os| meninos estejão com saude| recebendo visitas de Maria| Vivalda, e Potamio, q*ue* pede|

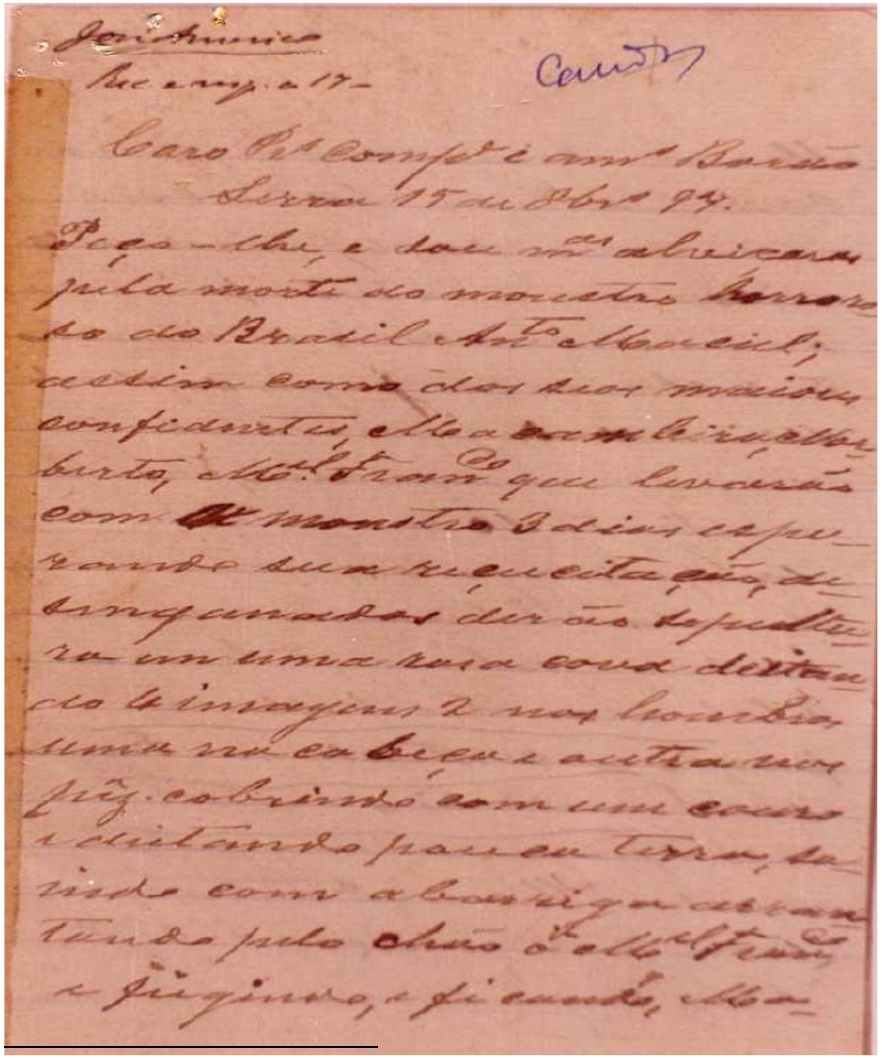
[16] Borrado.
[17] Rasurado.



2v.

lance sua bênção e o abra|ço do|
Primo comp*adr*e am*ig*o|
do C*oraca*m|

Jose Americo|



Carta 435

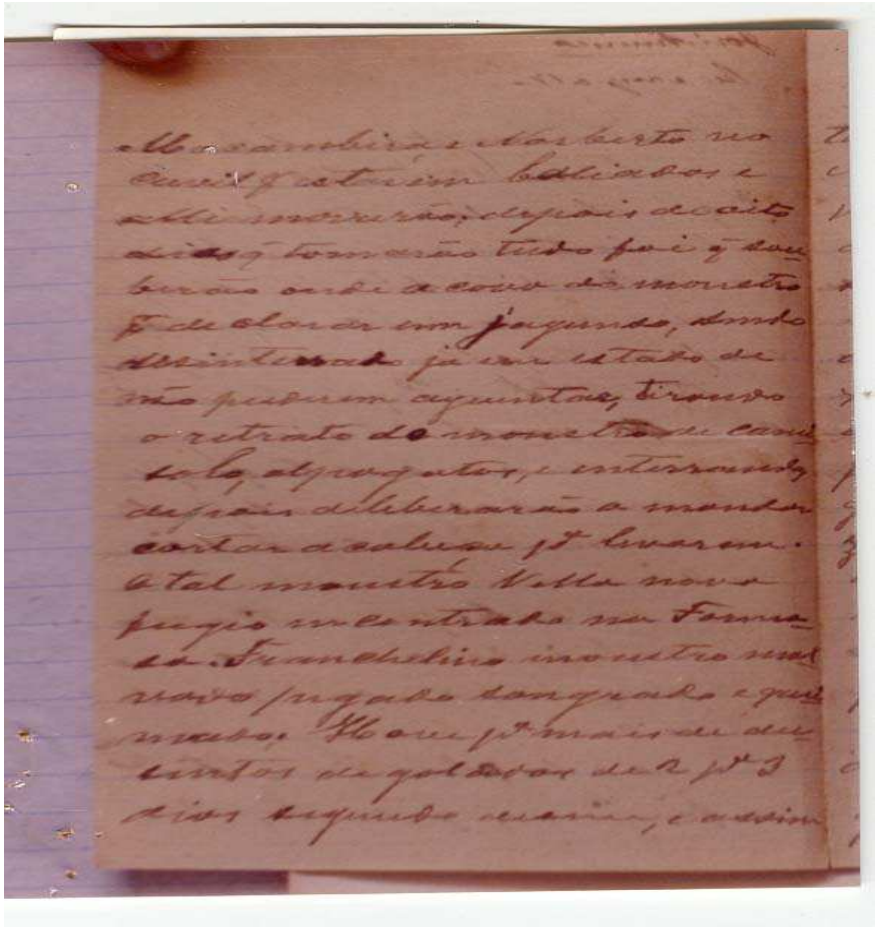
ABJ. P27D89-1332. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro, segundo e quarto fólios, sendo que no último, a fita adesiva situa-se entre duas folhas, uma á direita, outra á esquerda. Inserção de terceiros em tinta azul: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "José Americo"| "Rec*ebida e* Resp*ondida* a 17–"|

Caro P*rim*o Compa*dr*e e am*ig*o Barão|

Serra 15 de *outu*bro[18] 97.|

Peço-lhe, e dou m*inh*as alviçaras| pela morte do monstro horroro-|so do Brasil Ant*oni*o Maciel;| assim como dos seos maiores| confidentes, Macambira, Nor-|Berto, M*anue*l Fran*cis*co que levarão| com o[...][19] monstro 3 dias espe-|rando sua reçucitação, de|senganados derão sepultu-|ra em uma rasa cova deitan-|do 4 imagens 2 nos hombros| uma na cabeça[20] e outra nos| pêz. cobrindo com um couro| e deitando pouca terra, sa-|indo com a barriga arras-|tando pelo chão o M*anue*l Fra*n*co, e fugindo, e ficando, Ma-|

[18] No original está grafado "8bro".
[19] Borrão.
[20] Rasurado.

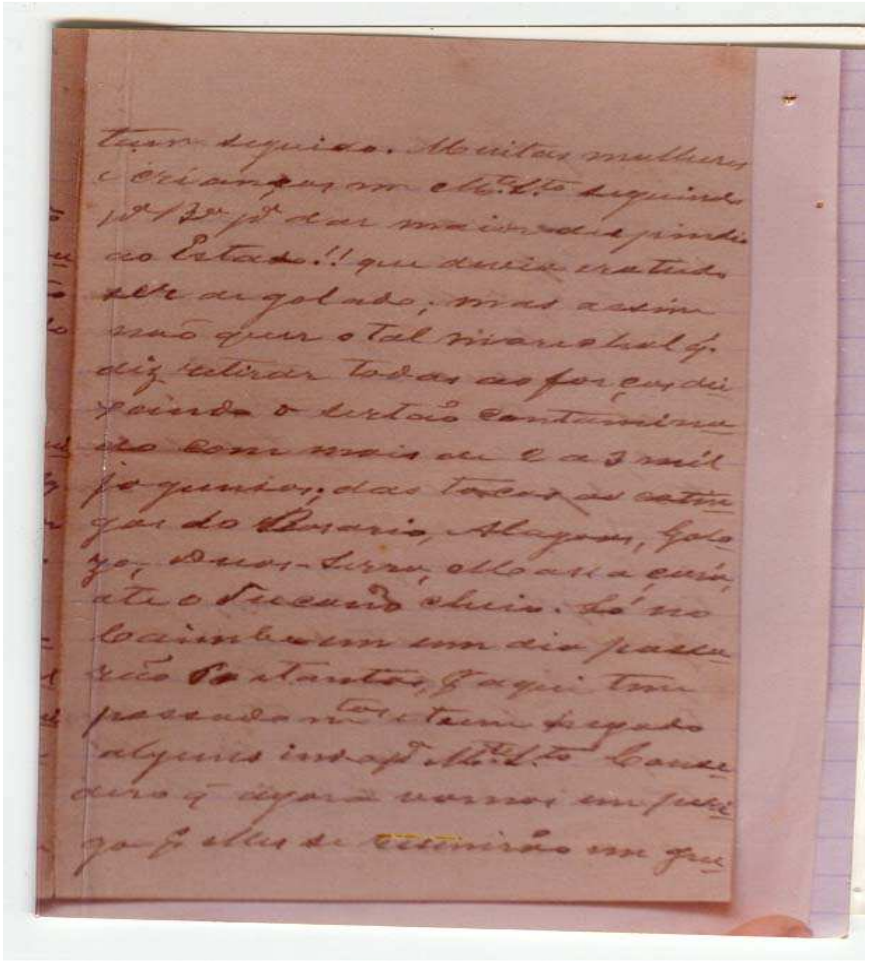


1v.

Macambira e Noberto no| covil p*or* estarem baliados[21] e| ali morrerão; depois de oito| dias[22] q*u*e tomarão tudo foi q*ue* sou|berão onde a cova do monstro| p*or* declarar um jagunso, sendo| desinterrado[23] ja em estado de| não puderem agüentar, tirando| o retrato do[24] monstro de cami-|solo, alpargatas, e interrando,| depois deliberarão a mandar| cortar a cabeça p*ar*a levarem.|

O tal monstro Villa nova| fugio encontrado na Formo-|sa. Franchileiro imonstro mal-|vado pegado sangrado e quei-|mado. Houve p*ar*a mais de du-|zentos degolados de 2 p*ar*a 3| dias seguindo assim, e assim|

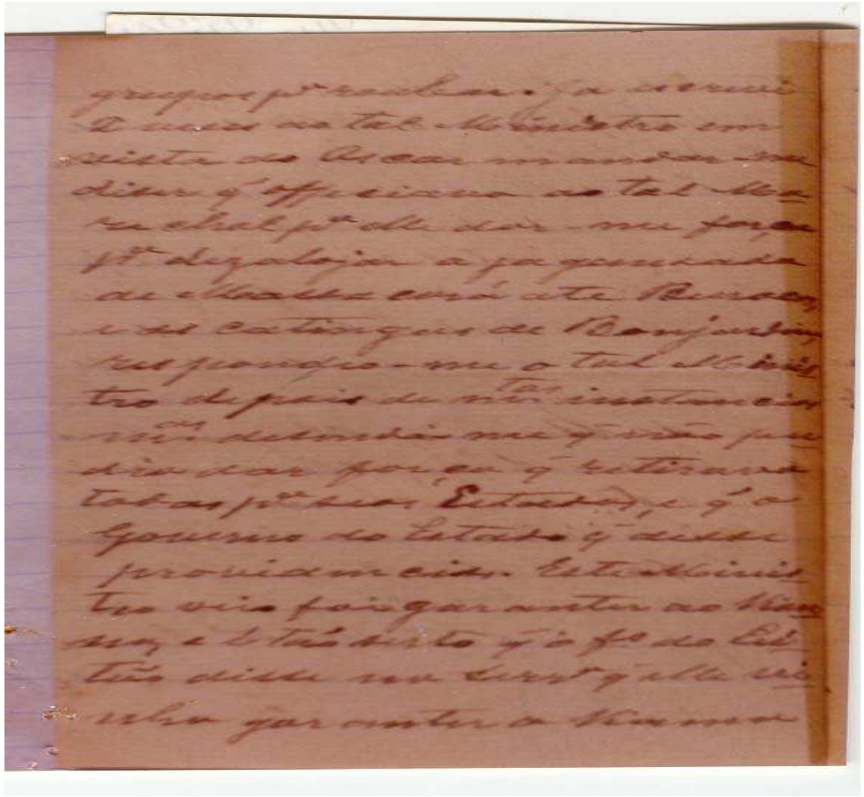
[21] Rasurado.
[22] Borrado.
[23] Rasurado.
[24] Rasurado.



2r.

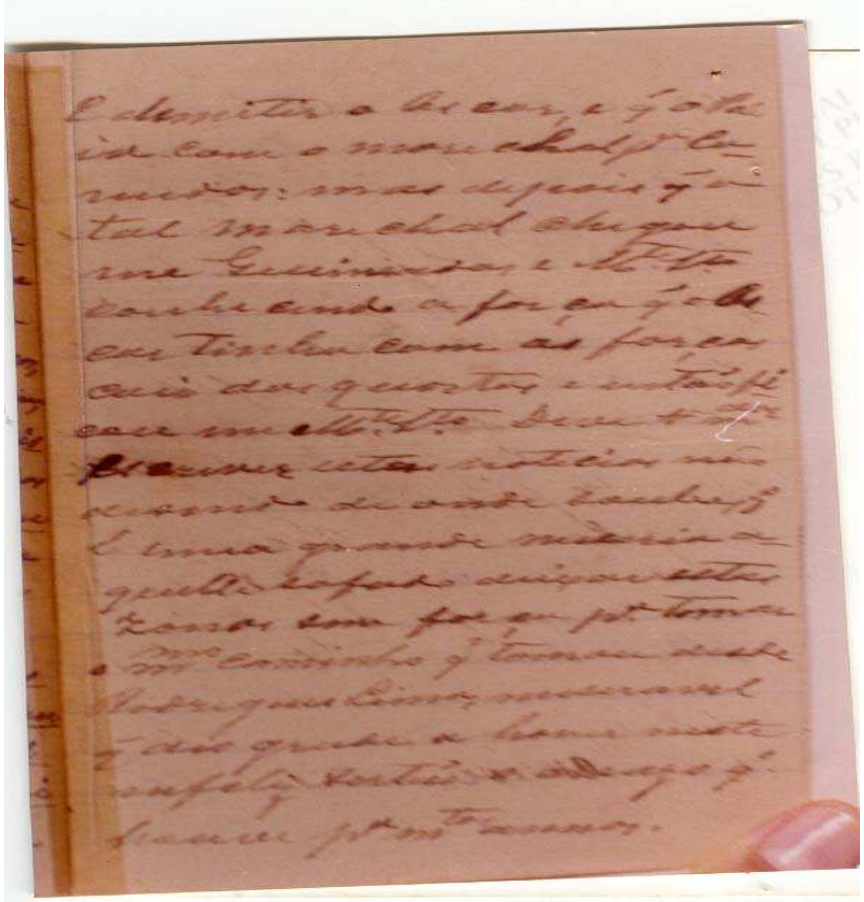
tem seguido. Muitas mulheres| e crianças em M*on*te S*an*to seguindo| para B*ahi*a p*ar*a dar maior dispendio| ao Estado!! que devia era tudo| ser argolado; mas assim| não quer o tal marechal q*ue*| diz retirar todas as forças dei-|xando o sertão contamina-|do com mais de 2 a 3 mil| jagunsos; das tocas as catin-|gas do Rosario[25], Alagoas, G<u>o</u>|lozo, Duas - Serra, Macassará,| ate o Tucano cheio. Só no| Caimbe em um dia passa-|rão 60[26] e tantos, p*or* aqui tem| passado m*ui*tas e tem pegado| alguns indo p*ar*a M*on*te S*an*to. Consi-|dero q*ue* agora vamos em peri-|go p*orque* elle se reunirão em gru-|

[25] Rasurado.
[26] Rasurado.



2v.

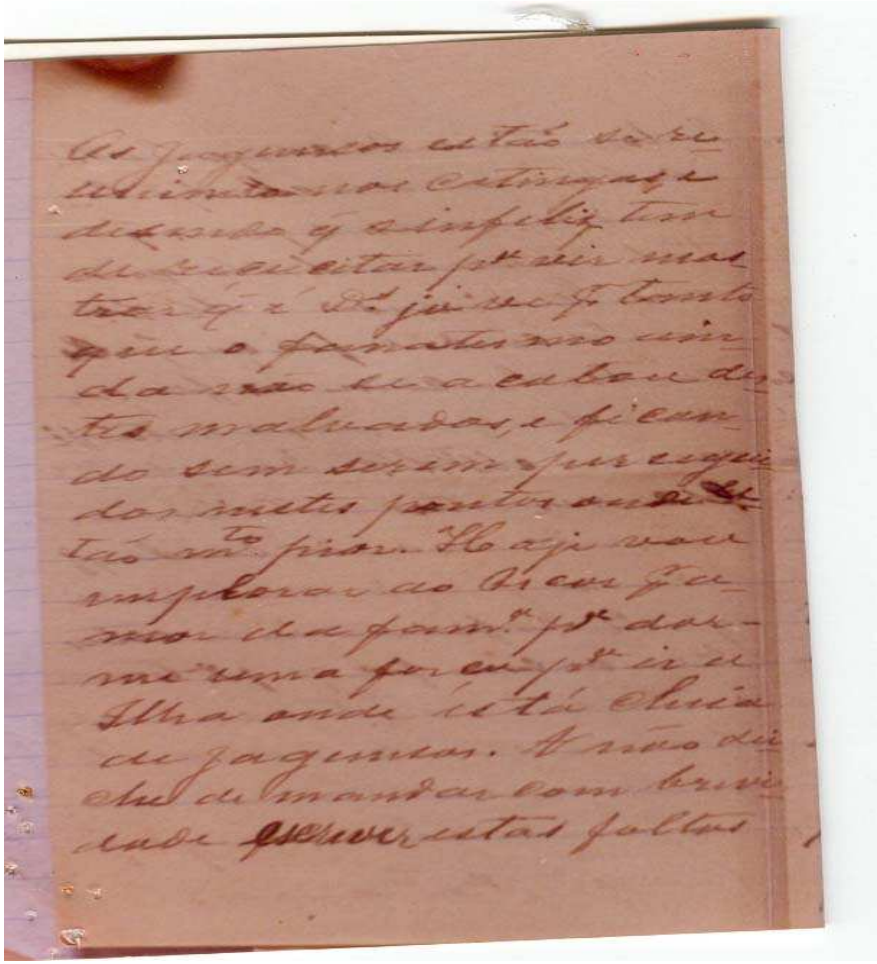
grupos p*ar*a roubar. Ja escrevi| 2 vezes ao tal Ministro em| vista do Oscar mandar-me| diser q*ue* officiava ao tal Ma-|rechal p*ar*a elle dar-me força| p*ar*a dezalojar a jagunçada| de Massacará ate Buracos,| e as catingas de Bonjardim,| respondeu-me o tal Minis-|tro depois de m*ui*tas instancias| m*es*mo dizendo-me q*ue* não pu-|dia dar força q*ue* retirava| todas para seus Estado q*ue* o| Governo do Estado, e q*ue* desse| providencias. Este Minis|tro veio foi garantir ao Vian-|na, e é tão serto q*ue* o f*ilh*o do Lei|tão disse na Serri*nh*a que elle vi-|nha garantir o Vianna|



3r.

E demitir o Oscar, e q*ue* o Pai| ia com o marechal p*ar*a Ca-|nudos: mas depois q*ue* o| tal marechal chegou| me a Queimadas e M*on*te S*an*to,| conhecendo a força q*ue* o Os[27]|car tinha com ás forças,| caio dos quartos e então fi-|cou em M*on*te S*an*to. Deve ~~v.~~[28] ma*n*dar| escrever [...][4] estas noticias não| dizendo de onde soube, p*oi*s| é uma grande mizeria a-|quelle safado deixar estas| zonas sem forças p*ar*a tomar| o m*es*mo caminho q*ue* tomou desde| Rodrigues Lima, miseravel| q*ue* deu grude a haver neste| infeliz sertão o arrazo q*ue*| houve p*o*r m*ui*tos annos.|

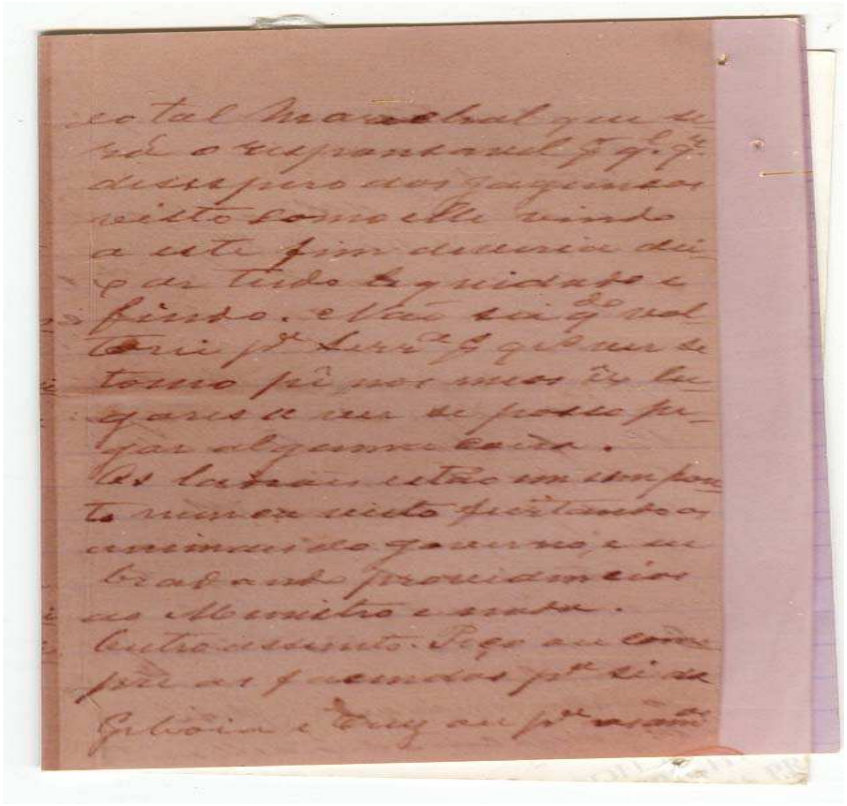
[27] Rasurado.
[28] Rasurado.
[4] Rasurado.



3v.

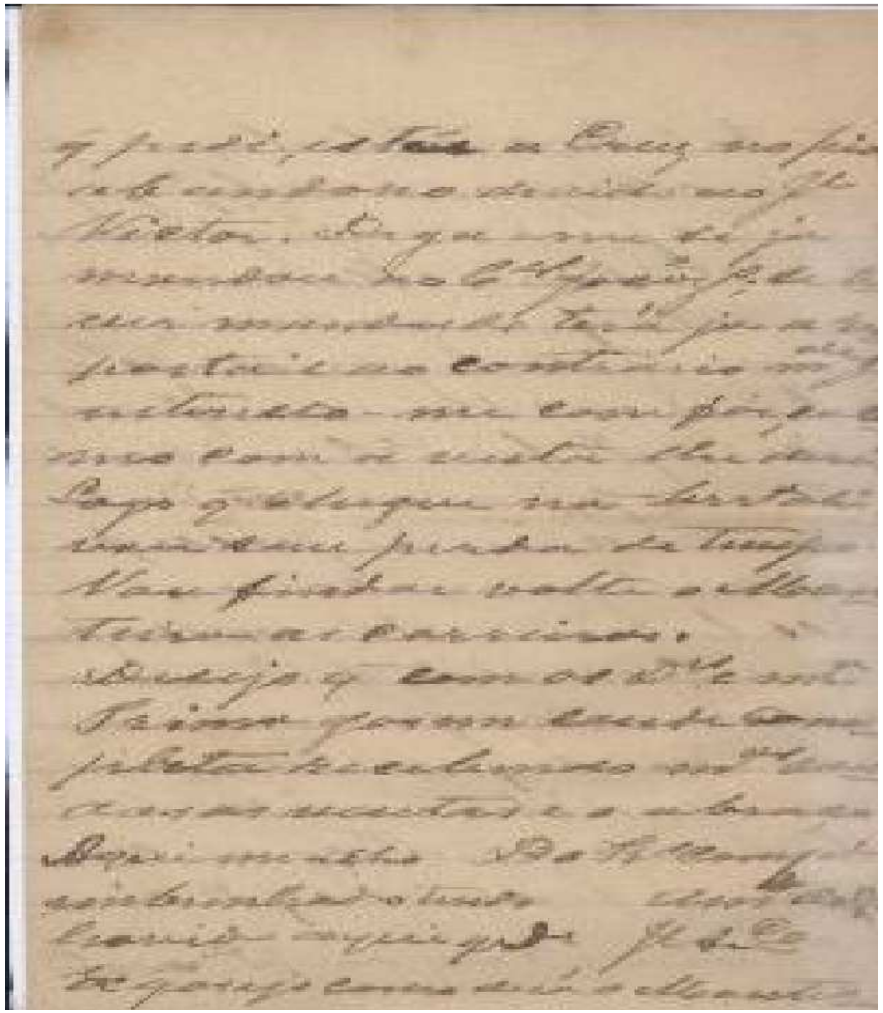
Os jagunsos estáo se re-|unindo nas catingas, e| dizendo q*ue* o infeliz tem| de reçuçitar p*ar*a vir mos-|trar q*ue* é D*eu*s ja vi p*or* tanto| q*ue* o fanatismo ain-|da não se acabou des-|tes malvados, e fican-|do sem serem persegui-|dos nestes pontos onde es-|tão m*ui*to pior. Hoje vou| implorar[29] ao Oscar p*or* a-|mor da fam*ili*a p*ar*a dar-|me uma força p*ar*a ir a| Ilha, onde está cheia| de jagunsos, ~~V~~. não dei|che de mandar com brevi-|dade escrever [...][5] estas faltas|

[29] Rasurado.
[5] Rasurado.



4r.

e o tal marechal q*ue* se-|rá o responsavel p*o*r q*ua*lq*ue*r| desespero dos jagunsos,| visto como elle vindo| a este fim deveria dei-|xar tudo liquidado e| findo. Não sei q*uan*do vol-|tarei p*ar*a Serr*inh*a, p*oi*s q*ue*ro ver se| tomo pé nos meus êx lu-|gares e ver se posso pe-|gar alguma coisa.|
Os ladrões estão em um pon-|to nunca visto, furtando os| animais do governo, e eu| bradando providencias| ao ministro e nada.|
Outro assunto. Peço ou com-|pre as fazendas p*ar*a si da| Giboia e Cruz ou p*ar*a| os am*ig*os|

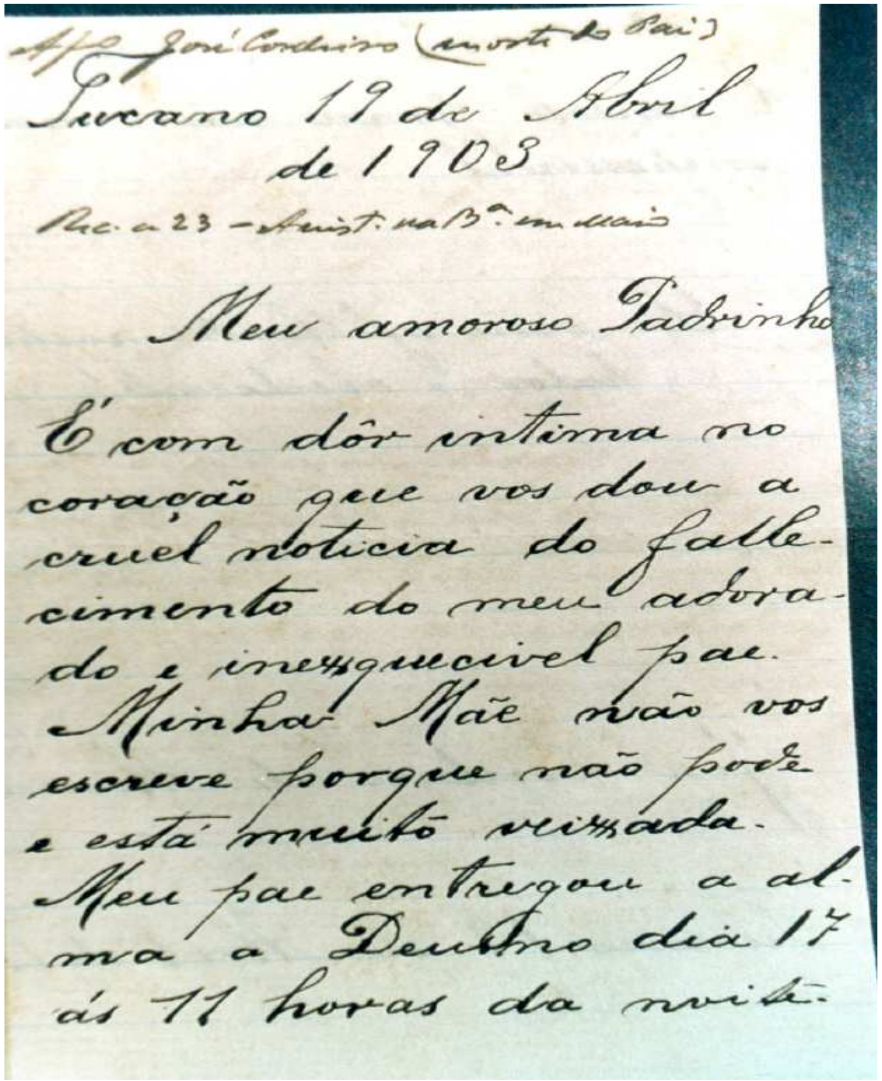


4v.

q*ue* pedi, estár[30] a cruz no pior| abandono devido ao J*os*e| Victor. Diga-me se ja| mandou ao C*oron*el Joãoz*inh*o; se ti-|ver mandado terá já a res-|posta e ao contrario m*an*de q*ue*| interesso-me com força co-|mo com a vista lhe direi.|
Logo q*ue* chegue na Serr*inh*a ahi| vou sem perda de tempo.|
Vou findar volte o Mon|teiro as carreiras.|
Desejo q*ue* com os D*outor*es e m*inh*a| Pr*im*a gosem saude com-|pleta recebendo m*inh*as sau-|dosas visitas e o abraço|

Aqui me acho| Do Pr*im*o comp*adr*e|
embrenhado tendo| am*ig*o do c*oração*|
havido aqui g*ran*de| <u>J*os*e Amer*ic*o</u>|
Exgosijo[?] como verá o Most*ei*ro|

[30] Rasurado.



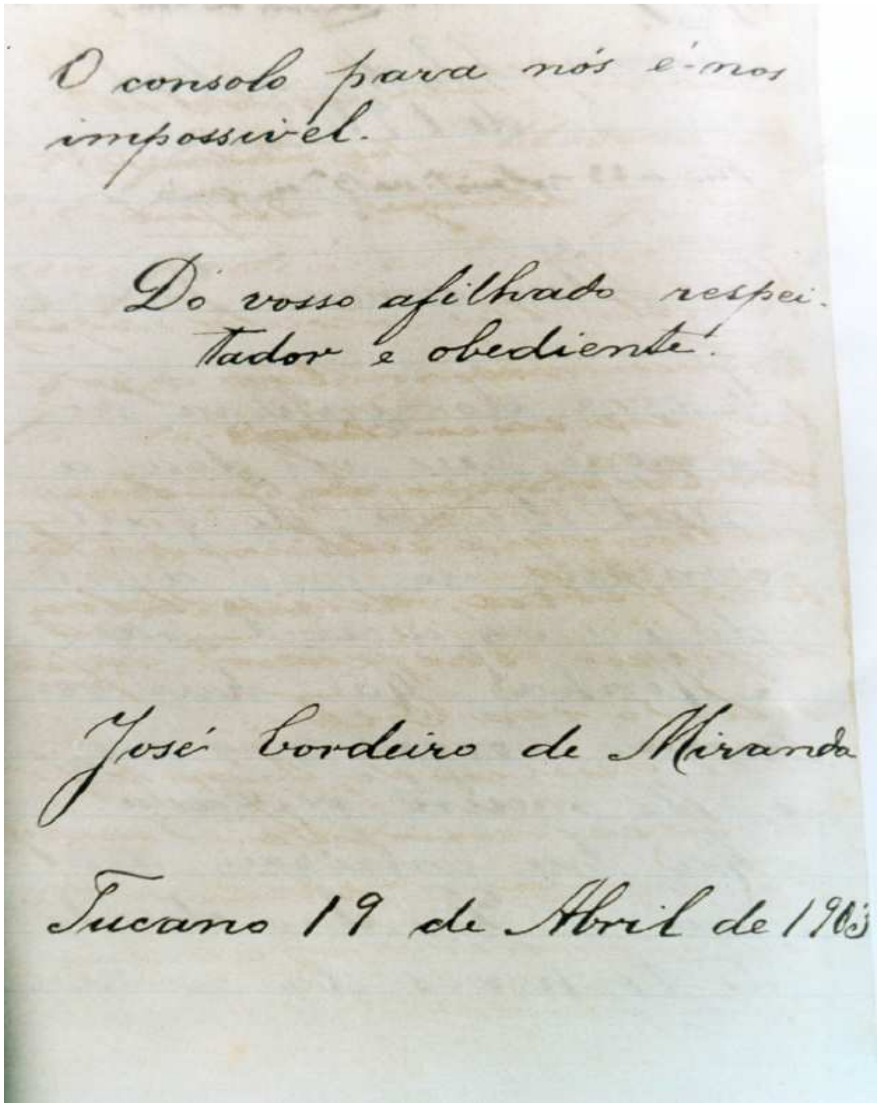
Carta 436

ABJ. P21D67-1051. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Af*ilhad*o José Cordeiro (morte do pai)"| "Rec*ebida* a 23 –Avist*ei* na Ba. em Maio– "|

Tucano 19 de Abril|
de 1903|

Meu amoroso Padrinho|

É com dôr intima no| coração que vos dou a| cruel noticia do falle-|cimento do meu adora-|do e inexquecivel pae.|
Minha Mãe não vos| escreve porque não pode| e está muito veixada.|
Meu pae entregou a al-|ma a Deus no dia 17| ás 11 horas da noite.|


O consolo para nós é-nos
impossivel.

Do vosso afilhado respei-
tador e obediente.

José Cordeiro de Miranda

Tucano 19 de Abril de 1903

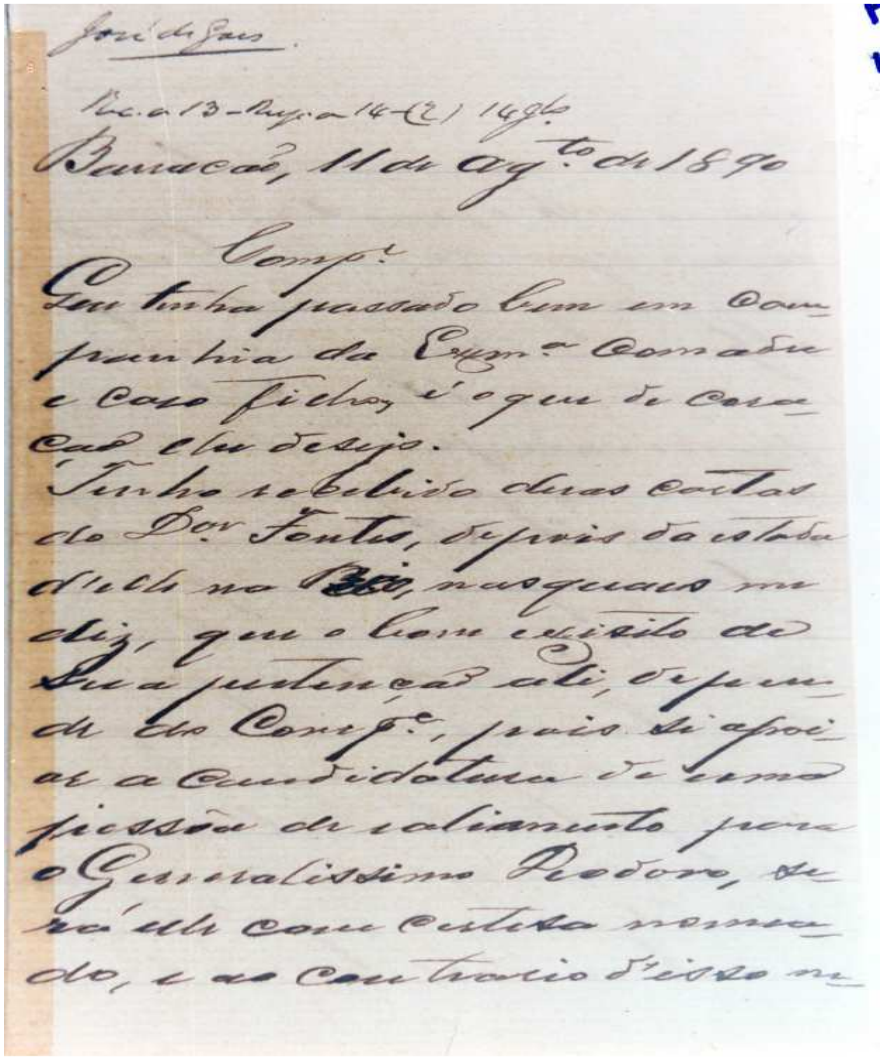
1v.

O consolo para nós é-nos| impossivel.|

Do vosso afilhado respei-|tador e obediente.|

José Cordeiro de Miranda|

Tucano 19 de Abril de 1903|



Carta 437

ABJ. P17D49-0816. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Jose de Goes"| "Recebida a 13 – Respondida a 14 –(2) 14 julho– "|

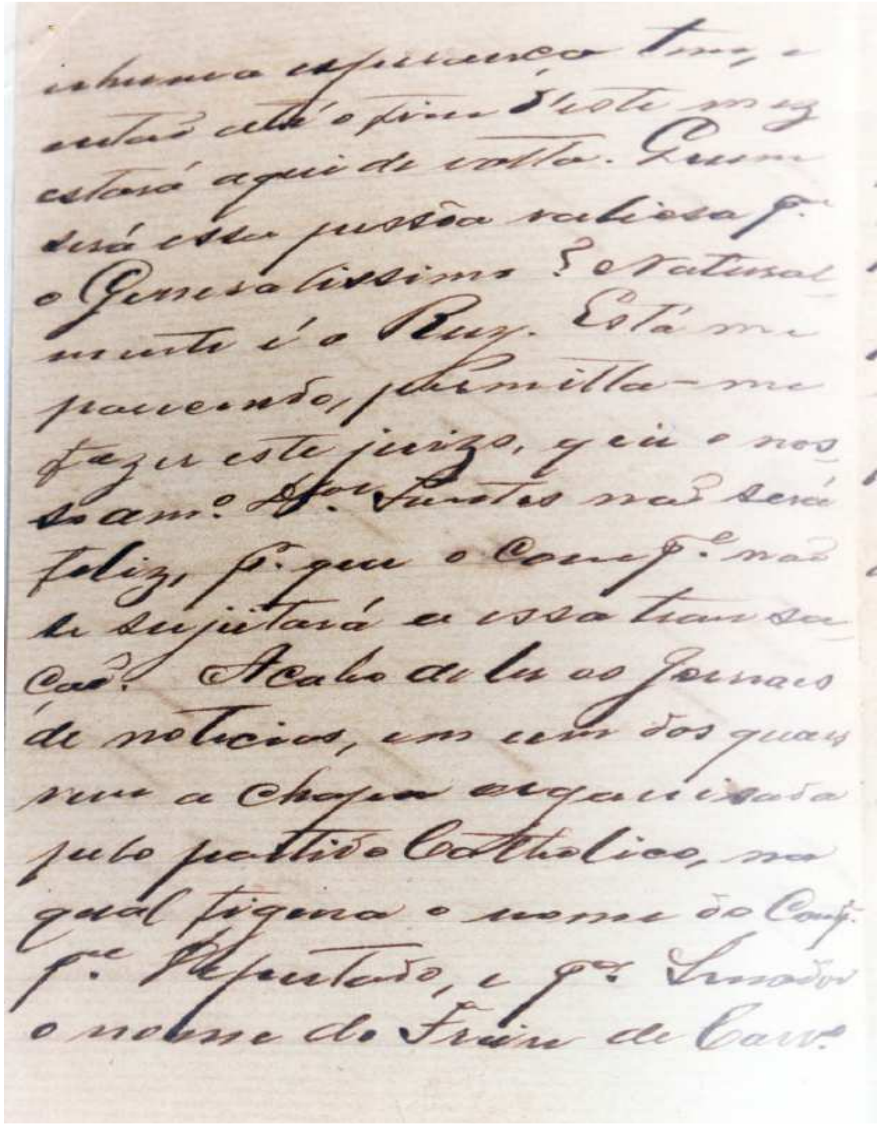
Barracão, 11 de agosto de 1890|

Compadre|

Que tenha passado bem em com|panhia da *Excelentissima* comadre| e caro filhos, é o que de cora|ção lhe desejo.|

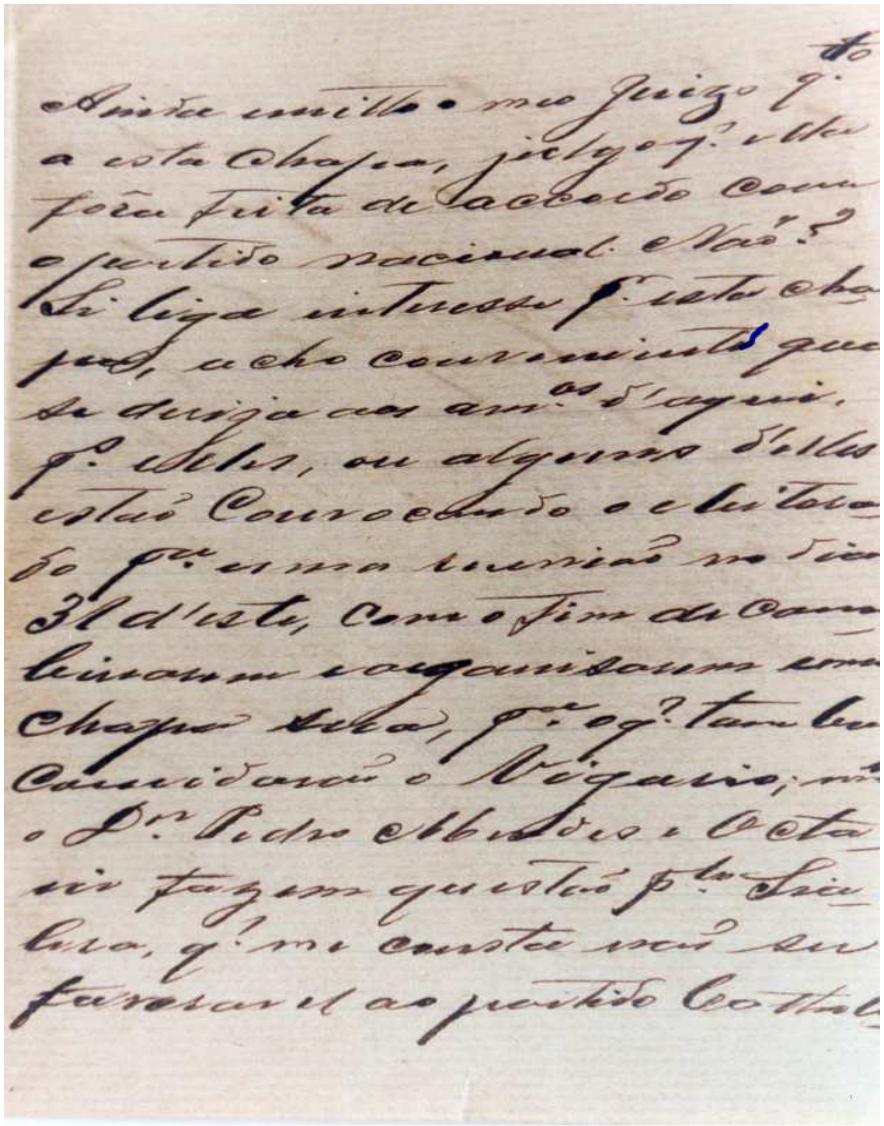
Tenho recebido duas cartas| do Doutor Fontes, depois da estada| d'elle no Rio[...][31] nas quaes me| diz, que o bom exisito de| sua pretenção ali, depen-|de do compadre, pois si apoi|ar a candidatura do uma| pessoa de valiamento para| o Generalissimo Deodoro, se-|rá elle com certesa nomea|do, e do contrario d'isso ne-|

[31] Borrado.



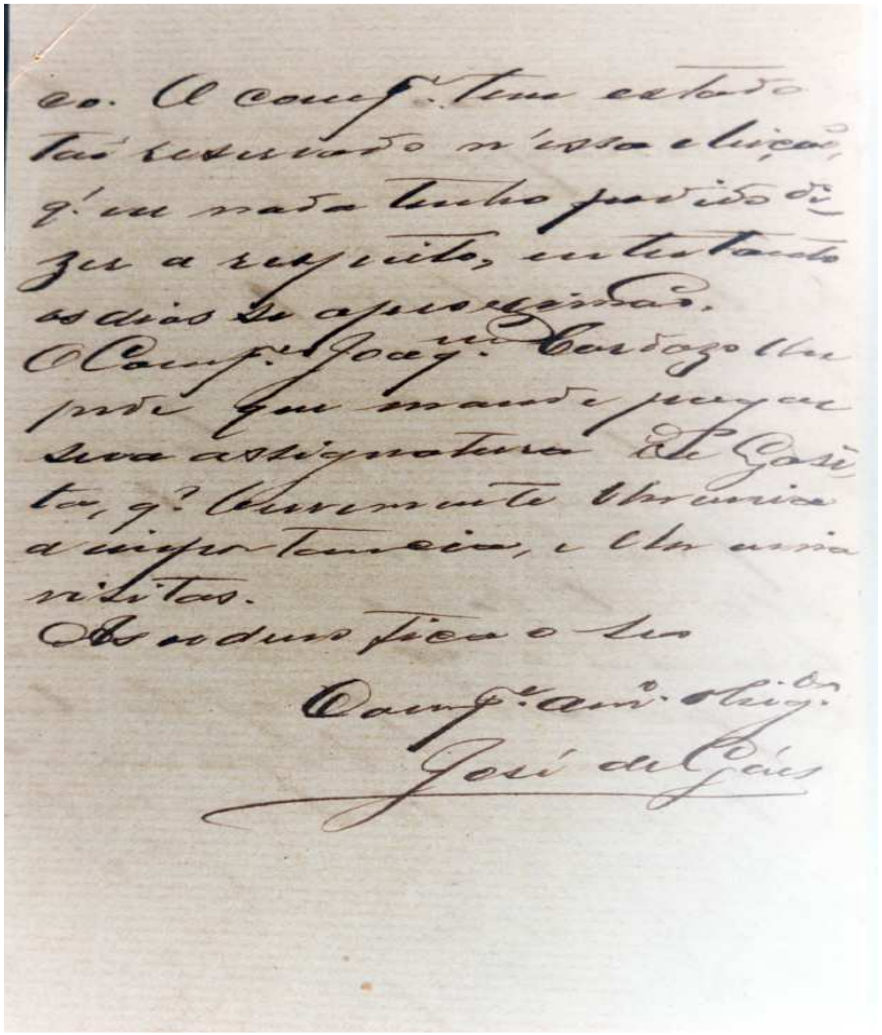
1v.

nhuma esperança tem, e| então até o fim d'este mez| estará aqui de volta. Quem| será essa pessoa valiosa *para*| o Generalissimo? Natural-|mente é o Ruy. Está me| parecendo, permitta-me| fazer este juizo, que o nos|so am*ig*o D*out*or Fontes não será| feliz, p*or* que o comp*adr*e não| se sujeitará a essa trans*a*|ção. Acabo de ler os jornaes| de noticias, em um dos quaes| vem a chapa organisada| pelo parttido Catholico, no| qual figura o nome do comp*adr*e| p*ar*a Deputado, e para Senador| o nome do Freire de Carv*alh*o |



2r.

Ainda emitto o meo juizo q*uan*to| a esta chapa, julgo q*ue* ella| fôra feita de accordo com| o partido nacional. Não?| Si liga interesse p*or* esta cha|pa, acho conveniente que| se dirija aos am*igos* d'aqui,| p*ois* elles, ou alguns d'elles| estão convocando o eleitora|do p*ara* uma reunião no dia| 31 d'este, com o fim de com|binarem e organisarem uma| chapa sua, p*ara* o q*ue* tambem| convidarão o Vigario; ma*is*| o D*out*or Pedro Mendes e Octa|vio fazem questão p*e*lo Sia|bra, q*ue*| me consta não ser| favoravel ao partido Catholi|



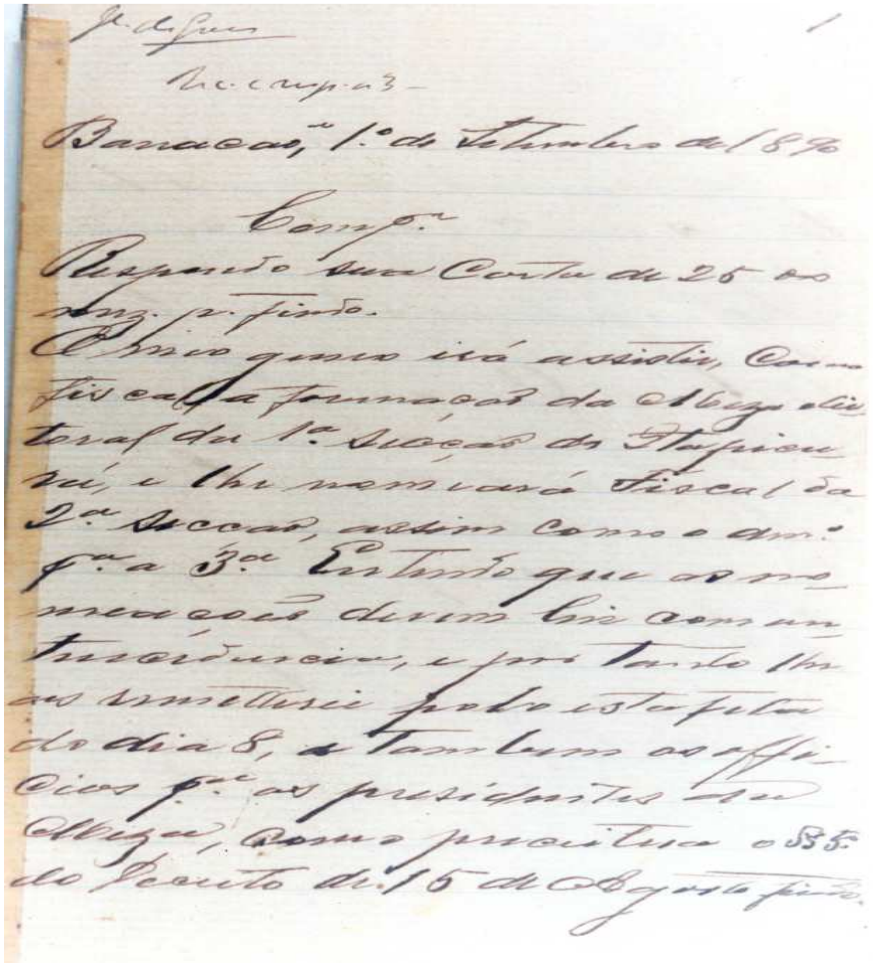
2v.

co. O comp*adr*e tem estado| tão reservado n'essa eleição,| q*ue* eu nada tenho podido di|zer a respeito, entretanto| os dias se aproximão.|
O compadre Joaq*ui*m Cardozo lhe| pede que mande pagar| sua assignatura de Gase|ta, q*ue* brevemente lhe envia| a importancia, e lhe envia| visitas.|
As[32] ordens fica o seo.|

Comp*adr*e am*ig*o obrig*a*do.|

José de Góes|[33]

[32] Rasurado.
[33] Grafismo.



Carta 438

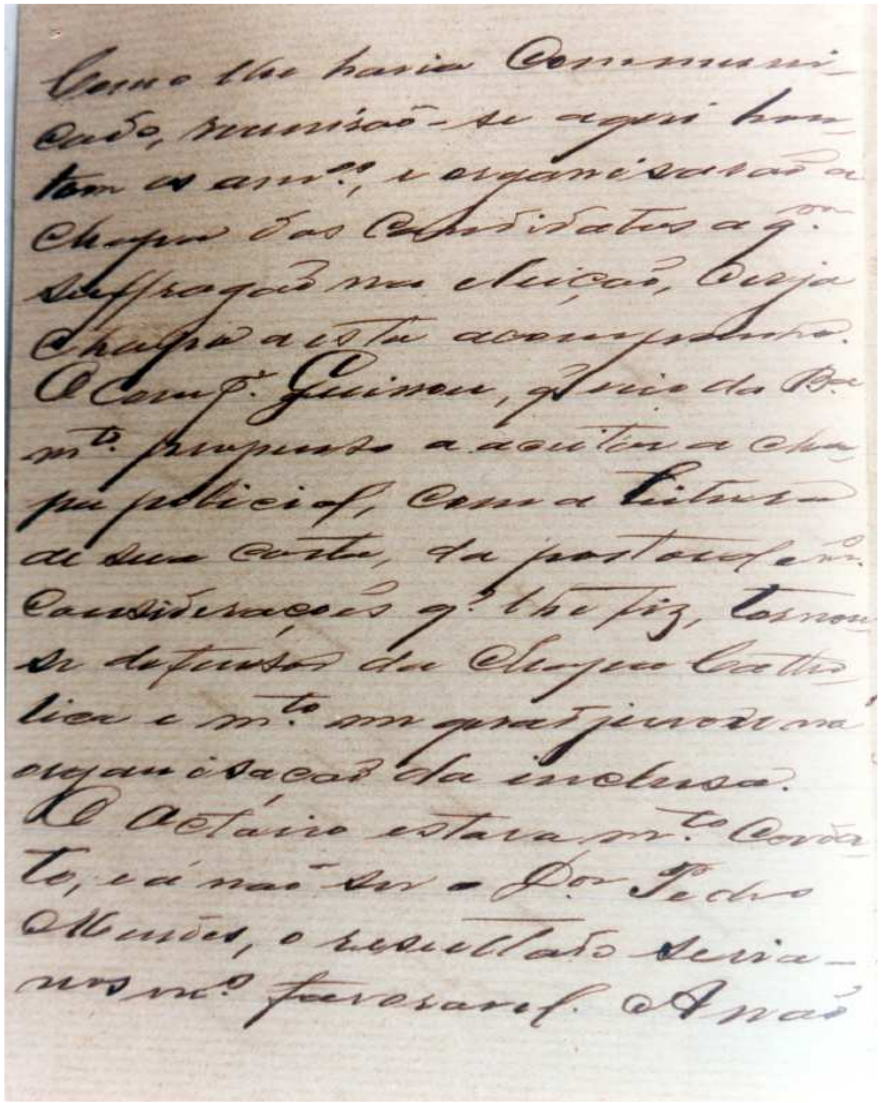
ABJ. P17D49-0817. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio e na margem direita do oitavo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Jose de Goes"| "Rec*ebida* e Resp*ondida* a 3–"|

Barracão, 1[0] de Setembro de 1890|

Comp*adr*e|

Respondo sua carta de 25 do| mez p*roximo* findo.|
O meo genro irá assistir, como| fica a formação da Meza eleitoral da 1ª secção de Itapicurú|, e lhe nomeará Fiscal da| 2ª secção, assim como o am*igo*| p*ar*a a 3ª. Entendo que as nomeações devem vir com antecedencia, e por tanto lhe| as remetterei pelo o estatu|to dia 8, e[34] tambem os offi-|cios p*ar*a os presidentes da| Meza, como preceitua o § 5°| do Decreto de 15 de Agosto findo.|

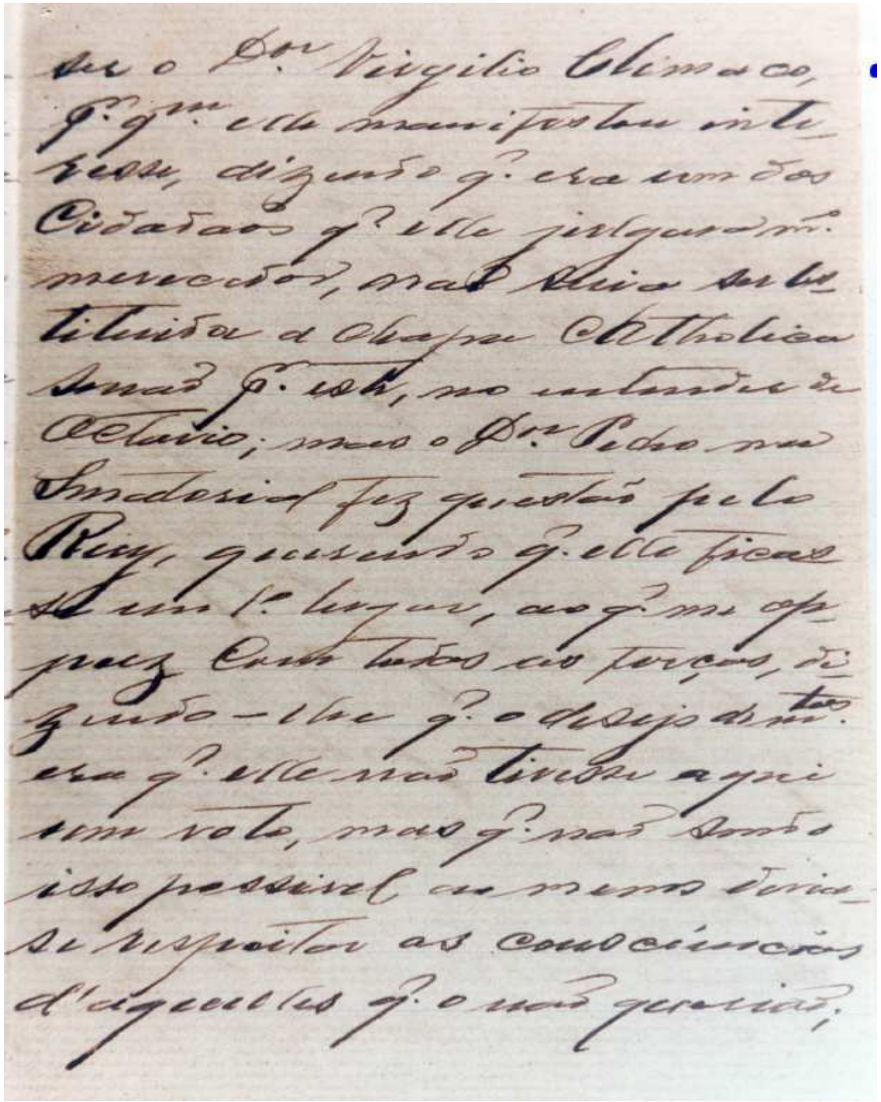
[34] Rasurado.



1v.

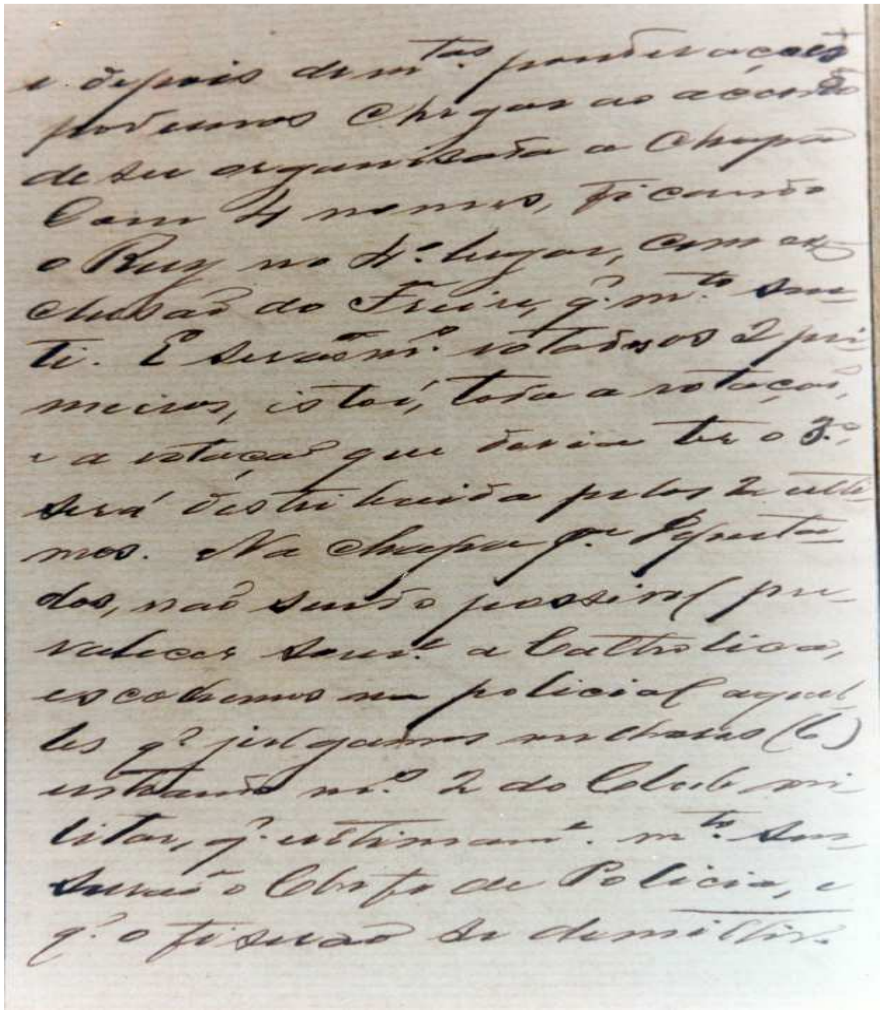
Como lhe havia commmuni|cado, reunirão-se aqui hon|tem[35] os am*ig*os, e organisarão a| chapa dos candidatos a q*ue*m| suffragão na eleição, cuja| chapa a esta acompanho.| O comp*adr*e Guinou [?], q*ue* veio da B*ahi*a| m*ui*to propenso a aceitar a cha-|pa policial, com a leitura| de sua carta, da pastoral e m*ai*s| considerações q*ue* lhe fiz, tornou-|se defensor da chapa Catho|lica e m*ui*to me [gerão juros] na| organisação da inclusa. |
O Octavio estava m*ui*to corda-|to, e á não ser o D*out*or Pedro| Mendes, o resultado seria-|nos m*ai*s favoravel. A não|

[35] Rasura.



2r.

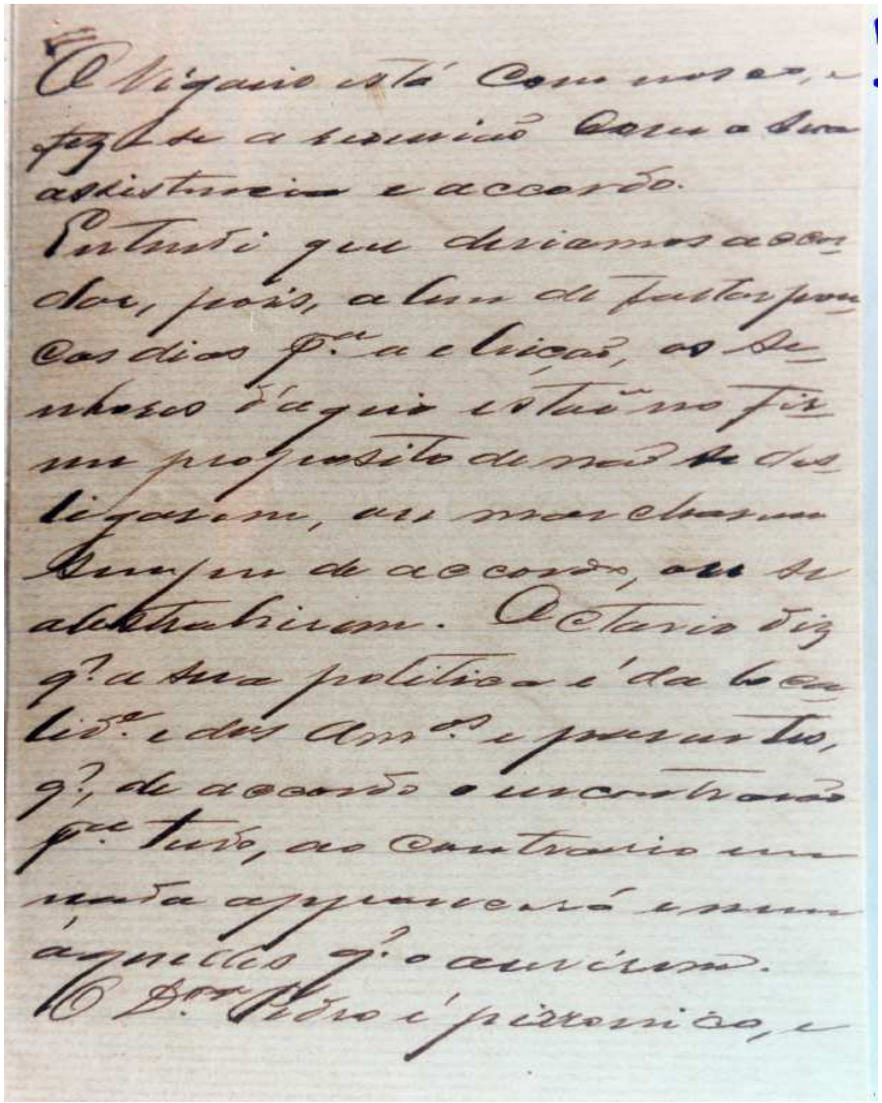
ser o D*out*or Virgilio Climaco,| p*o*r q*ue*m elle manifestou inte|resse, dizendo q*ue* era um dos| cidadãos q*ue* elle julgava m*ai*s| merecedor, não seria subs|tituida a chapa catholica| senão p*o*r esta, no entender de| Octavio; mas o D*out*or Pedro na| Senatorial fez questão pelo| Ruy, querendo q*u*e elle ficas|se em 1° lugar, ao q*ue* me apr|raz com todas as forças, di|zendo-lhe q*ue* o desejo de m*ui*tos| era q*ue* elle não tivesse aqui| um voto, mas q*ue* não sendo| isso possivel ou mesmo devi*a*|se respeitar as consciencias| d'aquelles q*ue* não o querião;|



3v.

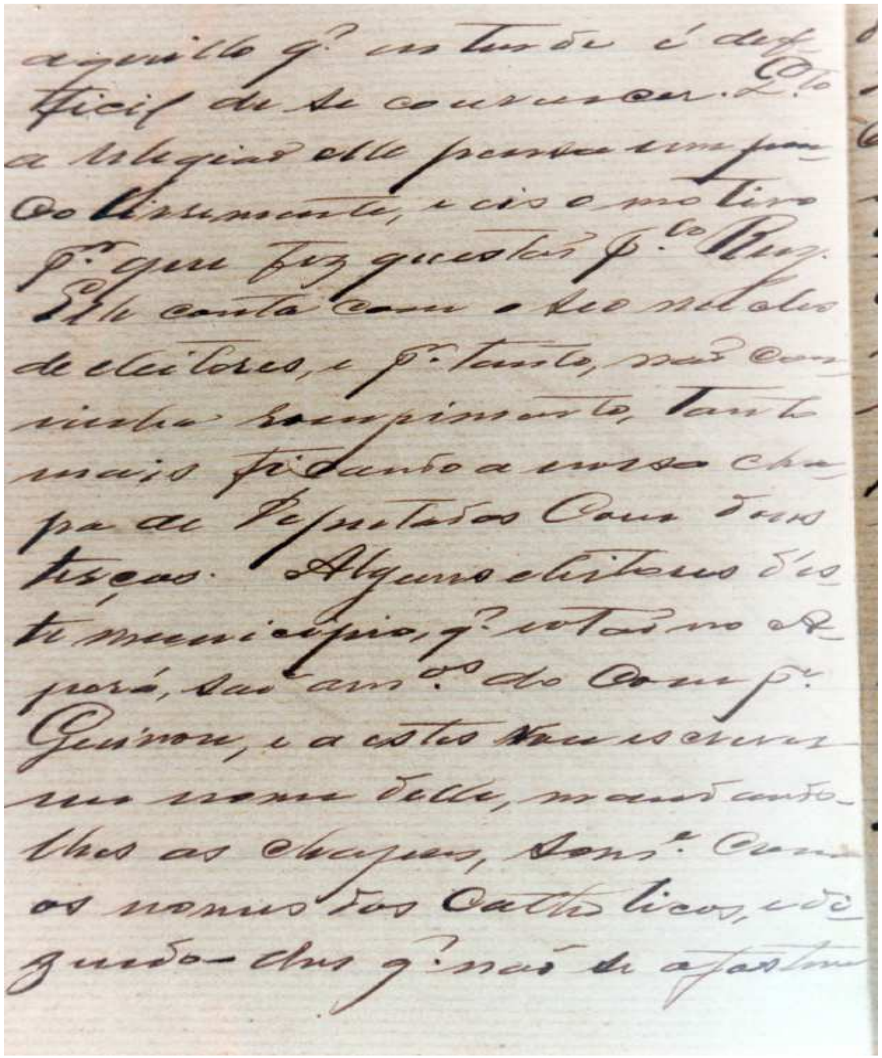
e depois de m*ui*tas ponderações[36]| podemos chegar ao accordo| de ser organisada a chapa| com 4 nomes, ficando| o Ruy no 4° lugar, com ex|clusão do Freire, q*ue* m*ui*to sen|ti. E serão m*ai*s votados os 2 pri|meiros, istoé, toda a votação,| e a votação que devia ter o 3°,| será destribuida pelos 2 ulti|mos. Na chapa p*ar*a Deputa|dos, não sendo possivel pre|valecer som*en*te a Catholica,| escolhemos na policial aquel|les q*ue* julgamos melhores (6)| entrando m*ai*s 2 do Club mi|litar, q*ue* ultimam*en*te m*ui*to sem-| [?] o Chefe de Policia, e| q*ue* o fiserão se demittir.|

[36] Rasurado.



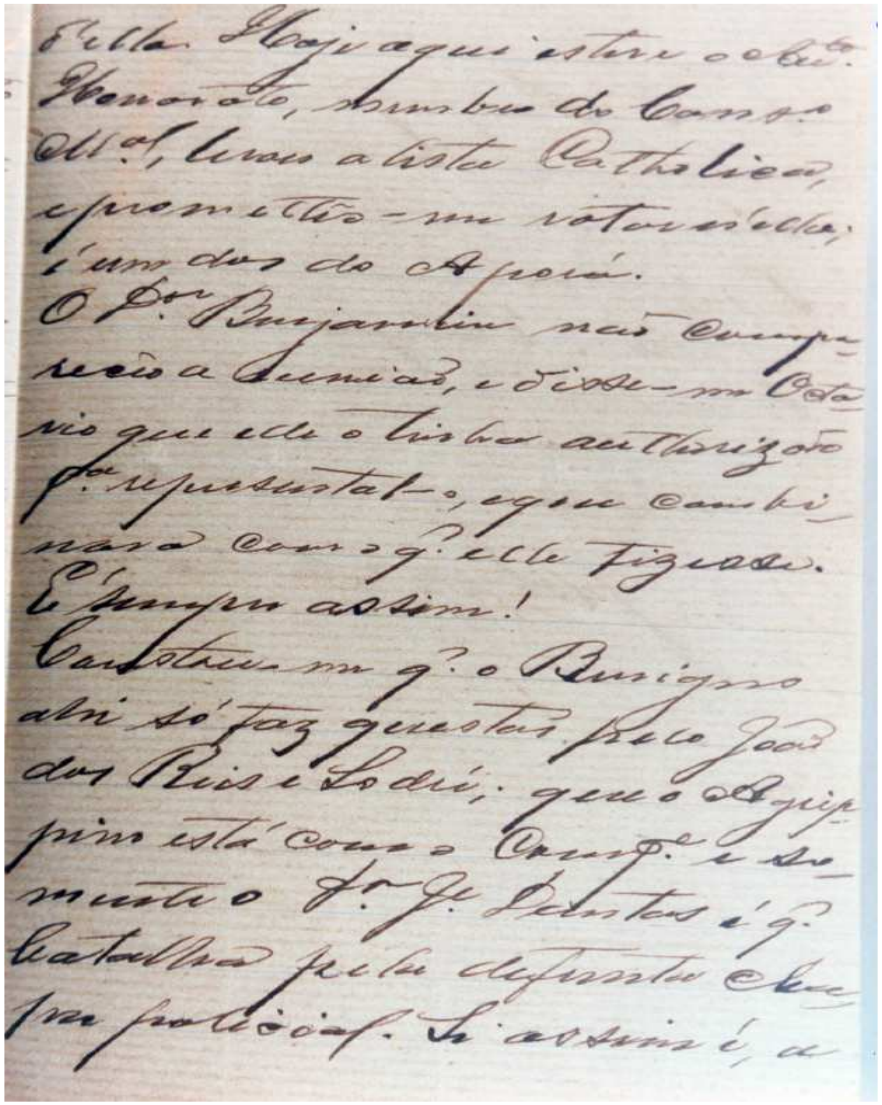
4r.

O Vigario está com nosco, e| fez-se a reunião com a sua| assistencia e accordo.|
Entendi que deviamos accor|dar, pois, alem de faltar pou|cos dias para a eleição, os se-|nhores d'aqui estão no fir|me proposito de não se des|ligarem, ou marcharem| sempre de accordo, ou se| abstrahirem. Octavio diz| que a sua politica é da loca|lidade e dos amigos e parentes,| que de accordo o encontrarão| para tudo, ao contrario em| nada apparecerá e nem| aquelles que o acúsaram.|
O Doutor Pedro é pirronico, e|



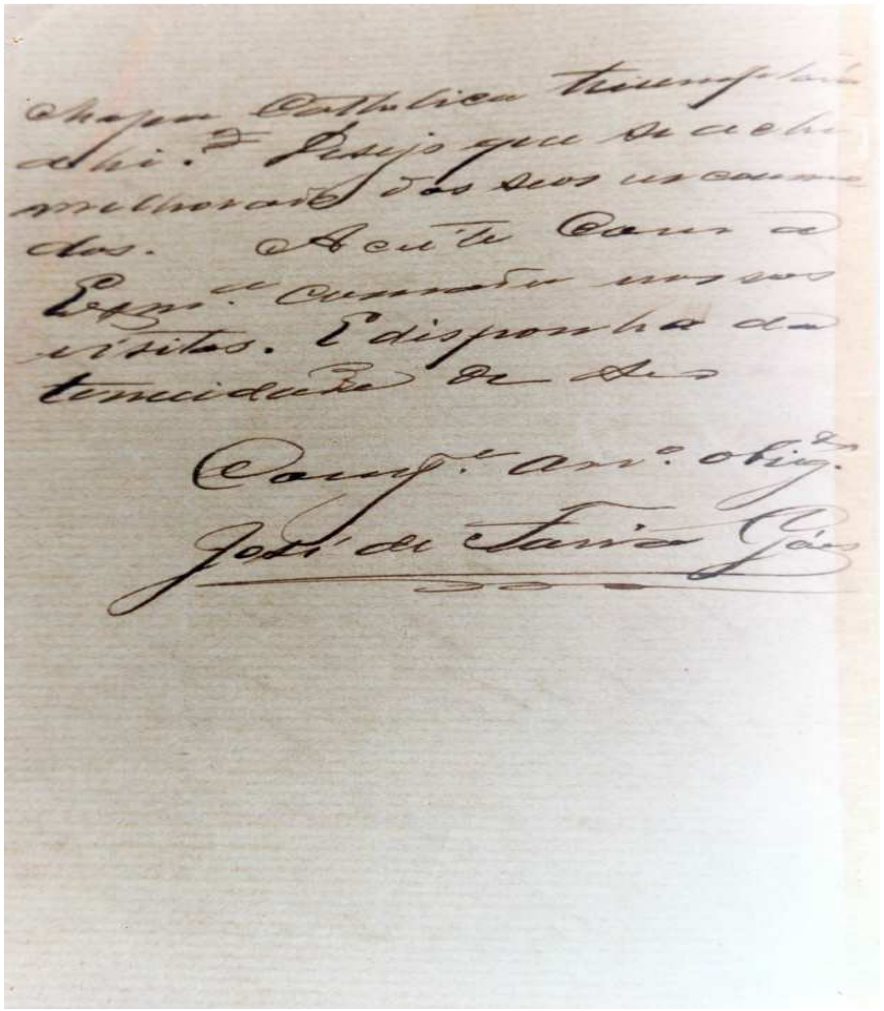
5v.

aquillo q*ue* entende é dif-|ficil de se convencer. Q*uan*to| a religião elle pensa um pou-|co livremente, e eis o motivo| p*o*rque fez questão p*e*lo Ruy.|
Elle conta com o seo nucleo| de eleitores, e p*o*rtanto, não com-|vinha rompimento, tanto| mais ficando a nossa cha-|pa de Deputados com dous| terços. Alguns eleitores d'es|te municipio, q*ue* votão no Al|porá, são am*ig*os do comp*adr*e| Guinou, e a estes vou escrever| em nome delle, mandando-|lhes as chapas, som*en*te com| os nomes dos catholicos, e di|zendo-lhes q*ue* não se afastem|



6r.

d'ellas. Hoje aqui esteve o Ant*oni*o| Honorato, membro do Conse*lho*| M*unicip*al, levou a lista Catholica,| e promettêo-me votar n'elle;| é um dos do Aporá.|
O D*out*or Benjamim não compa|recêo a reunião, e disse-me Octa|vio que elle o tinha authorizado| p*ar*a represental-o, e que combi|nava com o q*ue* elle fizesse.|
É sempre assim!|
Constou-me q*ue* o Benigno| ahi só faz questão pelo João| dos Reis e Sodré; que o Agrip|pino está com o comp*adr*e e so-|mente o Dr. J*os*e Dantas é q*ue*| batalha pela defunta cha|pa policial. Si assim é, a|



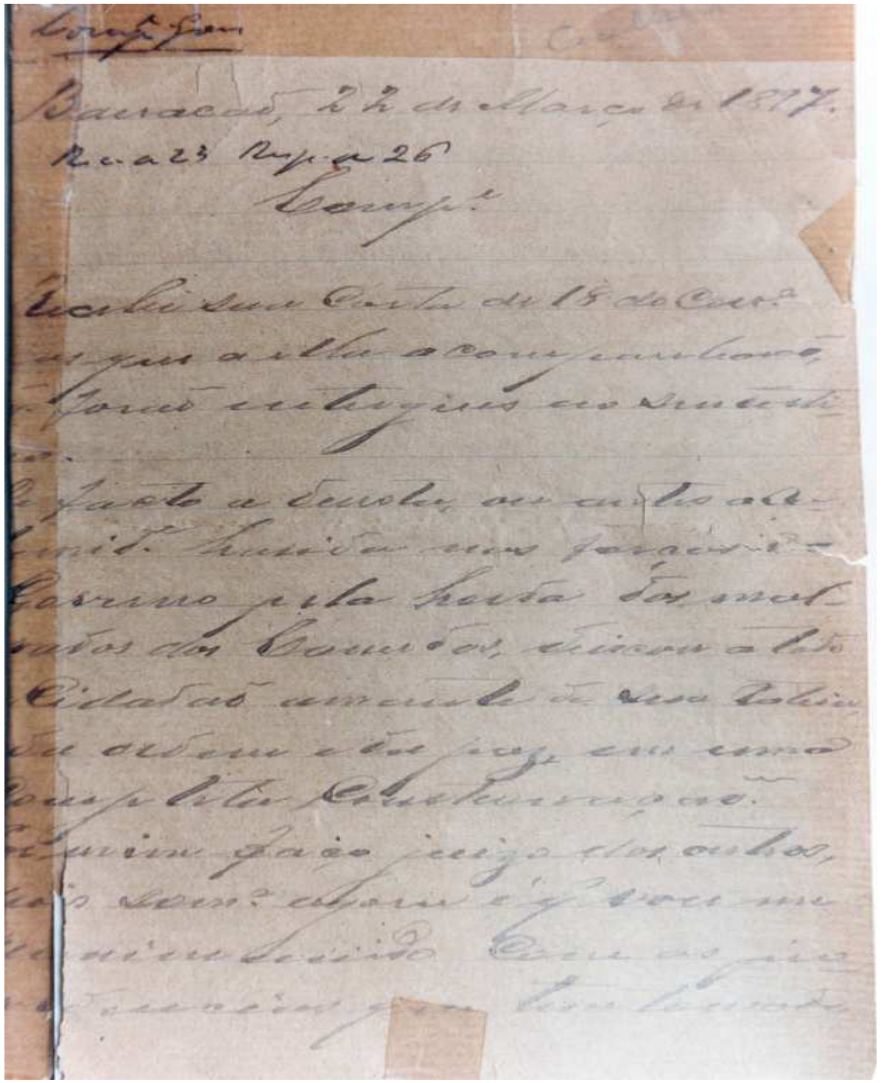
6v.

chapa catholica triunpharᵃ| ahi.[37] Desejo que se ache| melhorado dos seos encommo|dos.| Aceite com a| Ex*celentissi*ma comadre nossas| visitas. E disponha da| tenacidade de seo|

Comp*adr*e am*ig*o obrig*ad*o.|

José de Faria Góes|[38]

[37] Rasura no ponto de interrogação.
[38] Grafismo.



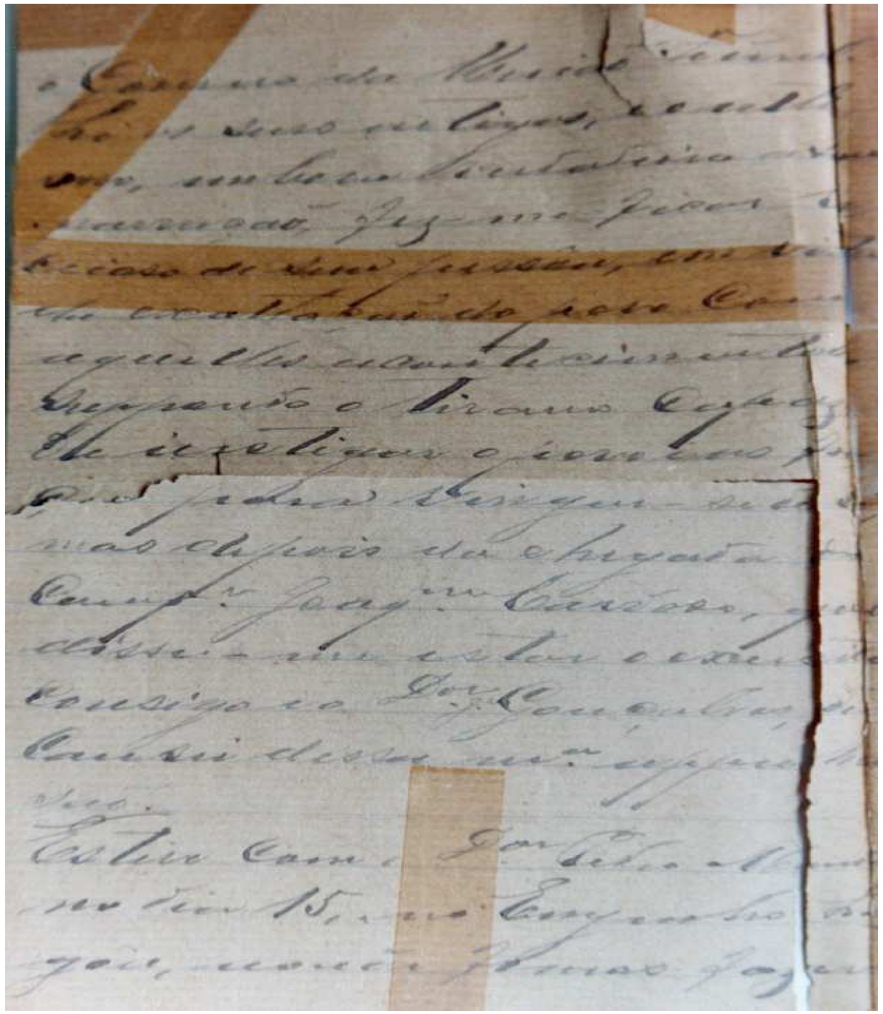
Carta 439

ABJ. P17D49-0818. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda e superior do primeiro fólio e em vários pontos dos demais fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Goes"| "Rec*ebida* a 23 Rec*ebida* a 26"|

Barracão, 22 de Março de 1897.|

Comp*adr*e|

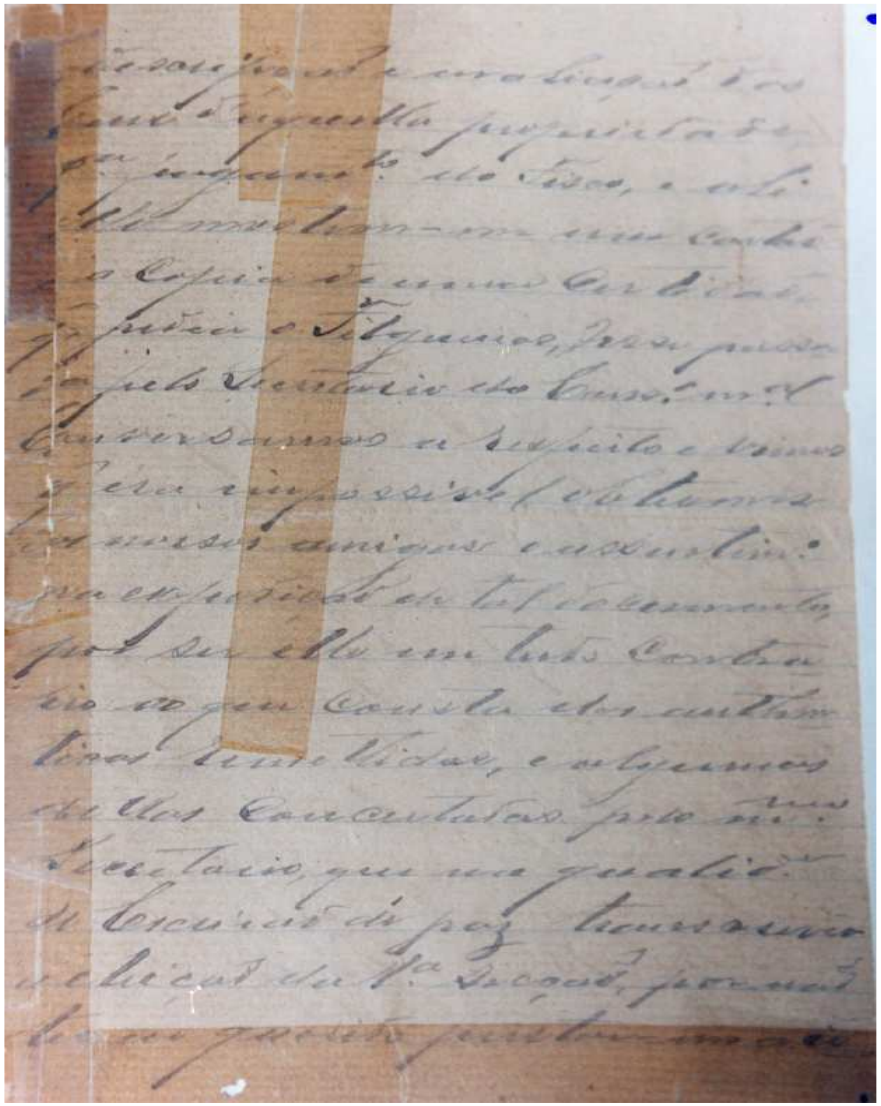
Recebi sua carta de 18 do corr*ent*e| os que a ella acompanharão,| q*ue* forão entregues ao seu desti-|no.|
De facto a derrota, ou outro a ca-|lamid*ad*e havida nas forças do| Governo pela horda dos mal-|vados dos Canudos, deixou a todo| cidadão amante de sua Bahia| da ordem e da paz, em uma| completa consternação.|
Por mim faço juizo dos outros,| pois som*ent*e agora é q*ue* vou me| animando com as pro-|videncias que tem tomado|



1v.

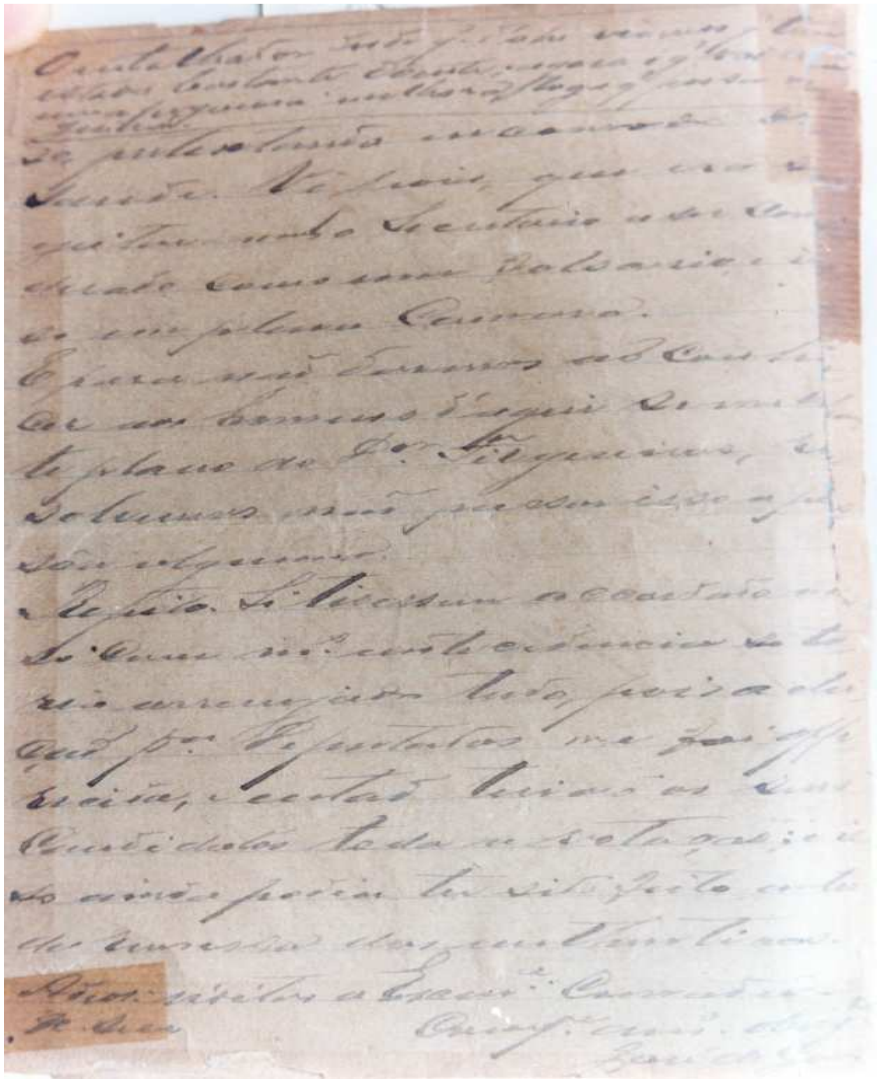
o Governo da União Federal.|
Li seus artigos, e o ulti|mo, embora verdadeira a sua| narração fez-me ficar re|ceioso de sua pessôa, em vista| da exaltação do povo com| aquelles acontecimentos,| suppondo o tirano capaz| de instigar o povo e no for[...][39]| para vingar-se de [...][40]| mas depois da chegada do| comp*adr*e Joaq*ui*m Cardoso, que| disse-me estar e exercito| consigo e o D*out*or J*os*e Gonçalves, des-|cansei dessa m*inh*a apprehen-|são.|
Estive com o D*out*or Pedro Mendes| no dia 15, no Engenho La-|gôa, aonde fomos fazer|

[39] Rasgo.
[40] Rasgo.



2r.

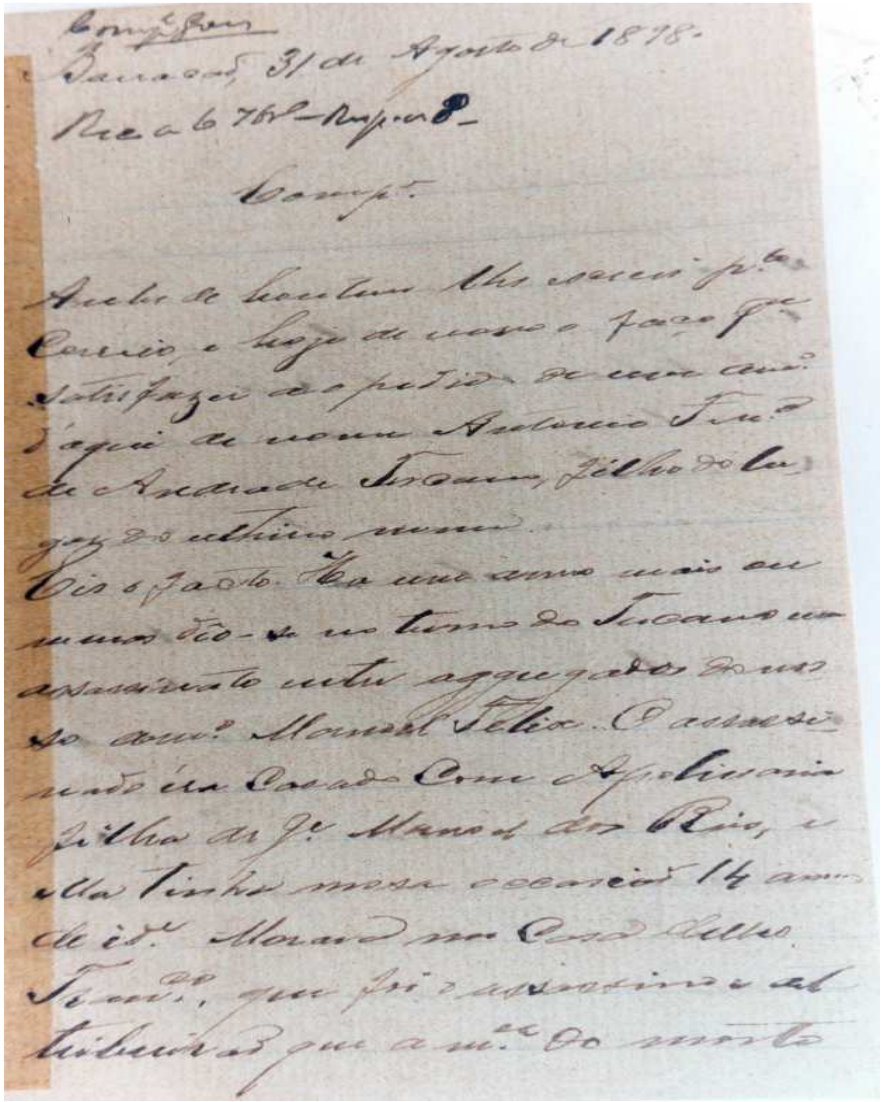
descripção e avaliação dos| bens d'aquella propriedade,| p*ar*a jugam*en*to do Fisco, e ali| elle mostrou-me um cartão| e a copia de uma certidão,| q*ue* pedia o Filgueiras, fosse passa-|da pelo Secretario do Cons*elh*o m*unicip*al|
Conversamos a respeito e vimos| q*ue* era impossivel obtermos| dos nossos amigos o assentim*ent*o| na expedição de tal documento,| por ser elle em tudo contra-|rio ao que consta das authen-|ticas remettidas, e algumas| dellas concertadas pelo m*es*mo| Secretario, que na qualid*ad*e| de Escrivão de paz transcrevêo| a eleição da 1ª secção, por não| terem querido prestar-me o 2º|



2v.

<O entalhador desde q*ue* d'ahi viemos q*ue* tem| estado bastante doente; agora é q*ue* vai com| uma pequena melhora logo q*ue* possa [?]>|
2º protestando encomodo de| saude. Vê pois, que isso su|jeitou-nos o Secretario a ser consi|derado como um falsario e is|so em plena Camara.|
E para não darmos ao conhe|cer aos homens d'aqui somen|te plano ao D*out*or Filgueiras, re-|solvemos não passar isso a pes|sôa alguma.|
Repito. Si tivessem accordado is|so com m*ai*s antecedencia so te-|ria arranjado tudo, pois a elei-|ção p*ar*a Deputados me foi offe-|recida, e então terião os seus| candidatos toda a votação; e is|so ainda podia ter sido feito antes| da remessa das authenticas[?].|
Adeos: visitas a Ex*celentissi*ma comadre do|

comp*adr*e am*ig*o obr*iga*do
José de Goes|



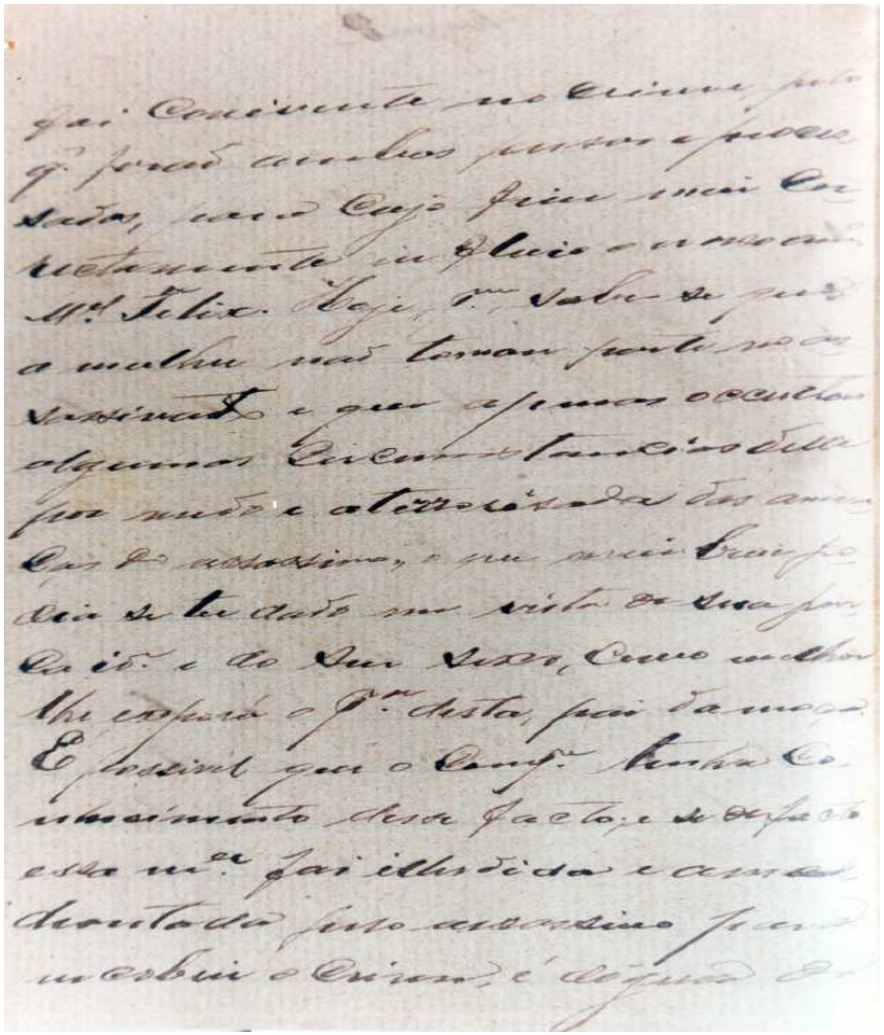
Carta 440

ABJ. P17D49-0819. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Compadre Goes"| "Recebida a 6 7bro– Respondida a 8– "|

Barracão, 31 de Agosto de 1898.|

Compadre|

Antes de hontem lhe escrevi pelo| correio, e hoje de novo o faço para| satisfazer ao pedido de um amigo| d'aqui de nome Antonio Ferreira| de Andrade Tucano, filho do lu-|gar do ultimo nome.|
Eis o facto. Ha um anno mais ou| menos dêo-se no termo do Tucano um| assassinato entre aggregados do nos-|so amigo Manoel Felix. O assassi-|nado éra casado com Apolinaria| filha de Jose Manoel dos Reis, e| ella tinha nessa occasião 14 annos| de idade Morava na casa delles| Franciso, que foi o assassino e at-|tribuirão que a mulher do morto|

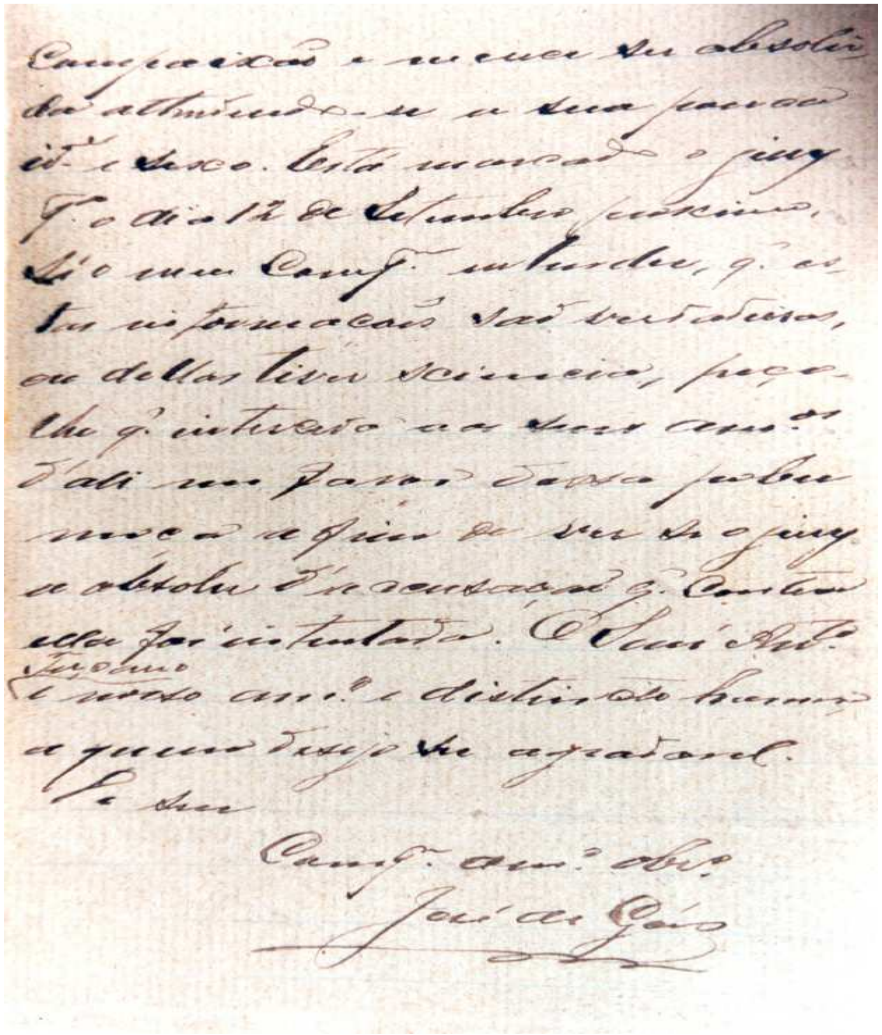


1v.

foi conivente no crime, pelo| q*ue* forão ambos presos e proces-|sados, para cujo fim mui cor-|rectamente influio o nosso am*igo*| M*ano*el Felix. Hoje p*ore*m, sabe-se que| a mulher não tomou parte no as-|sassinato e que apenas occultou| algumas circunstancias delle| por medo e aterrorisada[...][41] das amea-|ças do assassino, o que mui bem po-|dia se ter dado em vista de sua pou-|ca i*da*de e do seu sexo, como melhor| lhe exporá o p*ortad*or desta, pai da moça.|

É possivel que o comp*adr*e tenha co-|nhecimento desse facto; e se de facto| essa m*ulh*er foi illudida e ame-|drontada pelo assassino para| incobrir o crime, é digna de|

[41] Corrosão.



2r.

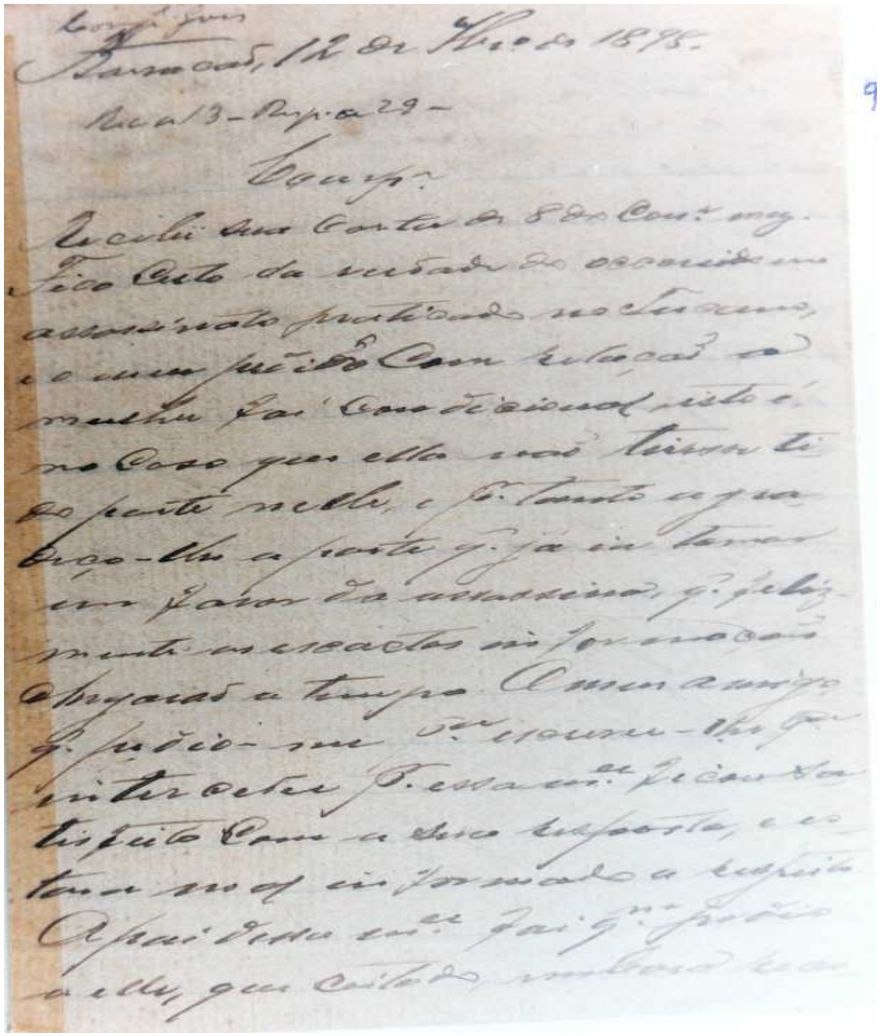
compaixão e merece ser absolvi-|da attendendo-se a sua pouca|*ida*de e sexo. Está marcado o jury| p*ar*a o dia 12 de Setembro proximo,| si o meu comp*adr*e entender, q*ue* es-|tas informações são verdadeiras,| ou dellas tiver sciencia, peço-|lhe q*ue* interceda aos seus am*ig*os| d'ali em favor dessa pobre| moça a fim de ver se o jury| a absolve d'accusação q*ue* contra| ella foi intentada. O Sen*hor* Ant*onio*| <Tucano> é nosso am*ig*o e distincto homen| a quem desejo ser agradavel.|

Do seu|

Comp*adr*e am*ig*o obr*igad*o|

José de Góes|[42]

[42] Grafismo.



Carta 441

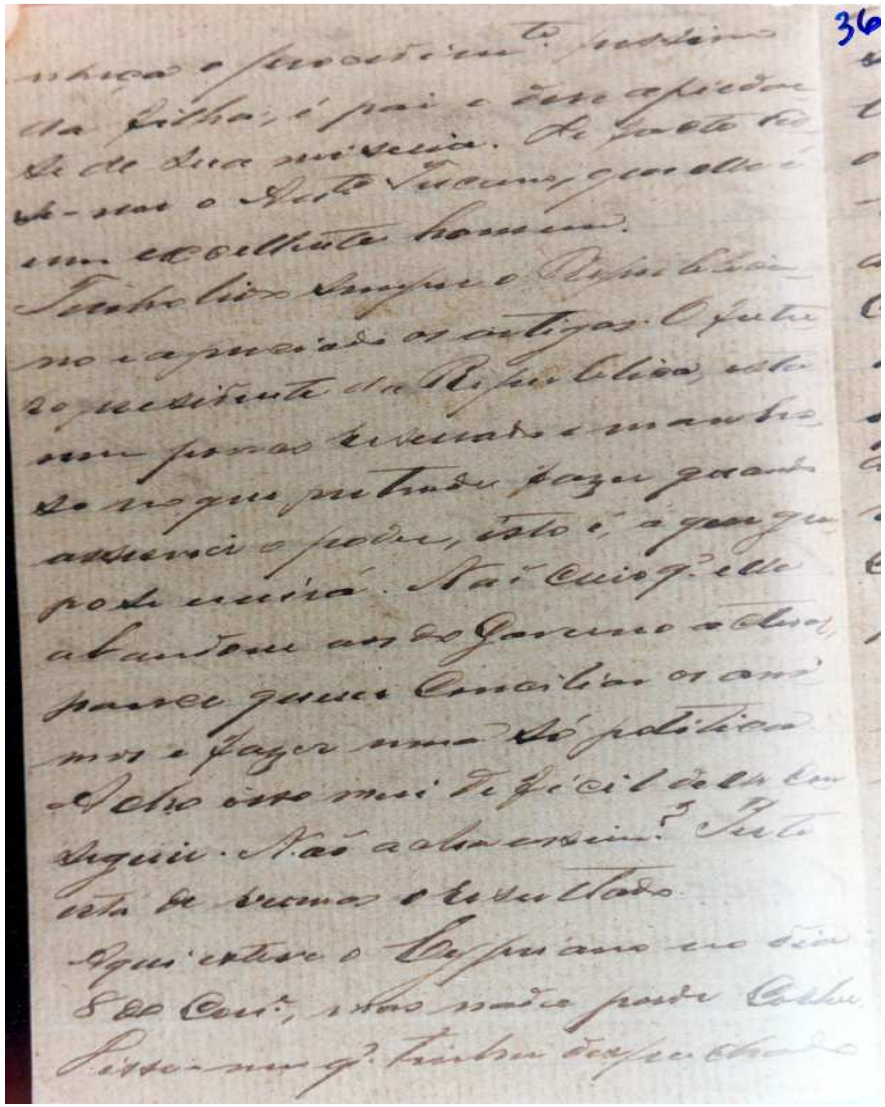
ABJ. P17D49-0820. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Goes"| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 29– "|

Barracão, 12 de *Setem*bro[43] de 1898.|

Comp*adr*e|

Recebi sua carta de 8 do corr*ent*e mez.|
Fico certo da verdade do ocorrido no| assassinato| praticado no Tucano,| e o meu pedido com relação a| mulher foi condicional, isto é,| no caso que ella não tivesse ti|do parte nelle, e p*o*rtanto agra|deço-lhe a parte q*ue* já ia tomar| em favor da assassina, q*ue* feliz|mente as exactas informações| chegarão a tempo. O meu amigo,| q*ue* pedio-me p*ar*a escrever-lhe p*ar*a| interceder p*o*r essa m*ulh*er ficou sa|tisfeito com a sua resposta, e es|tavamos informado a respeito.|
O pai dessa m*ulh*er foi q*ue*m pedio| a elle, que coitado, embora reco|

[43] No original está grafado "7bro".



1v.

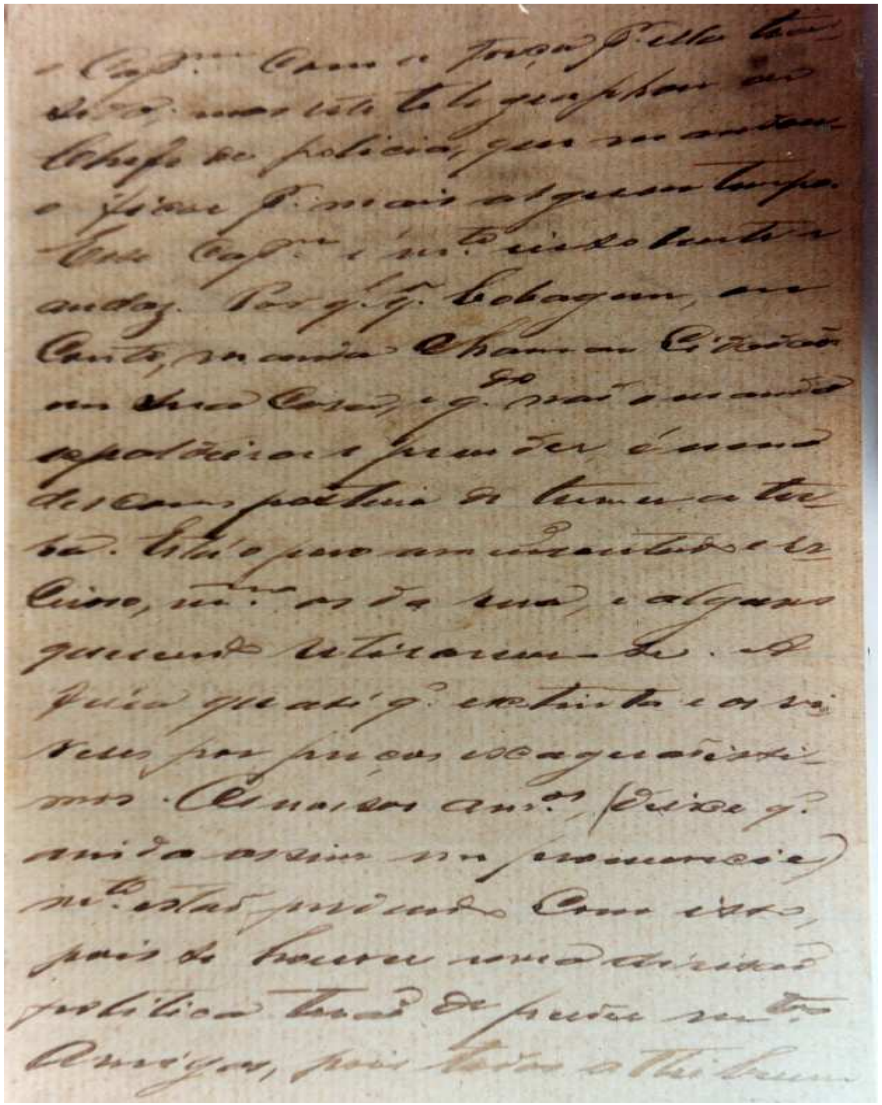
nheça o procedim*en*to pessimo| da filha, é pai e deve apiedar-|se de sua miseria. De facto di<u>s</u>|se-me o Ant*oni*o Tucano, que elle é| um excellente homem.|

Tenho lido sempre o Republic<u>a</u>|no e apreciado os artigos. O fut<u>u</u>|ro presidente da Republica, está| um pouco reservado e manh<u>o</u>|so no que pretender fazer quando| assumi o poder, isto é, a que gru-|po se unirá. Não creio q*ue* elle| abandone aos do Governo actual,| parece querer conciliar os an<u>i</u>|mos e fazer uma só politica.|

Acho isso mui dificil de eu co<u>n</u>|seguir. Não acha assim? Perto| está de vermos o resultado.|

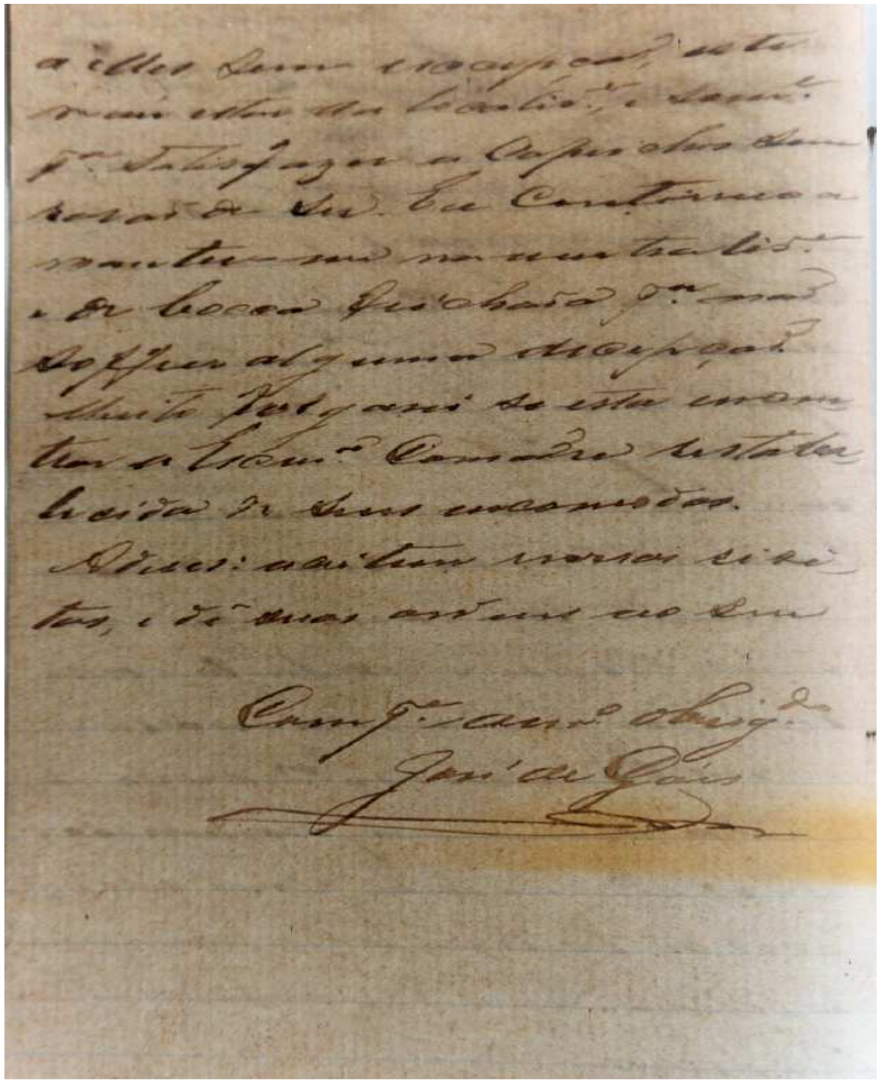
Aqui esteve o Cipriano no dia| 8 do corr*ent*e, mas nada pude colher.|

Disse-me q*ue* tinha despachado|



2r.

o cap*ita*m com a força p*o*r elle tra|sido; mas este telegraphou ao| Chefe de policia, que mandou-|o ficar p*o*r mais algum tempo.| Esse cap*ita*m é m*ui*to insolente e| audaz. Por q*ua*lq*ue*r bobagem, ou| conto, manda chamar cidadão| na sua casa, e q*uan*do não o manda| espoldisar [?] e prender é uma| descompostura de tremer a te|rra. Está o povo amedrontado e re|ceioso, m*es*mo os da rua, e alguns| querendo retirarem-se. A| feira quasi q*ue* extinta e os vi|veres por preços exageradissi|mos. Os nossos am*ig*os, (deixe q*ue*| ainda assim me pronuncia)| m*ui*to estão perdendo com isso,| pois se houver uma divisão| politica terão de perder m*ui*tos| amigos, pois todos attribuem|

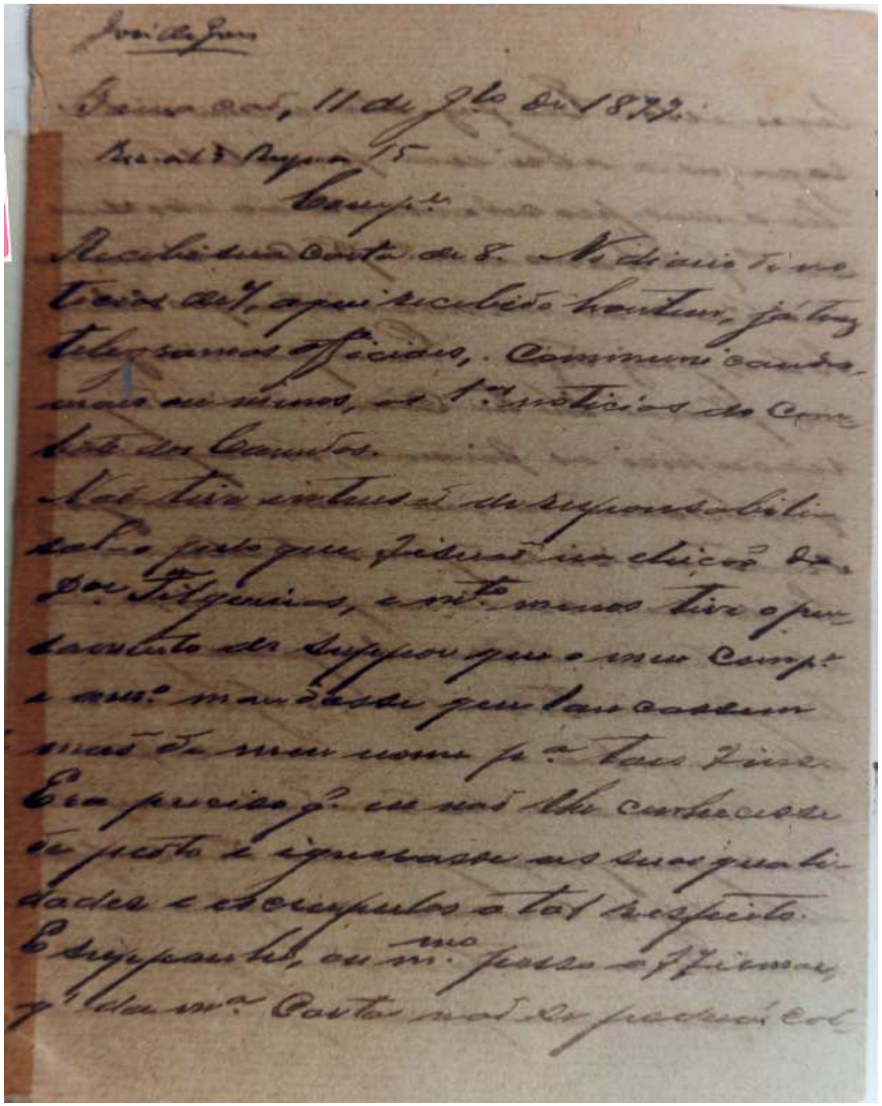


2v.

a elles, sem excepção, este| maú estar da localid*a*de, e som*ent*e| p*ar*a satisfazer o caprichos sem| rasão de ser. Eu continuo a| manter-me na neutralid*a*de| e de bocca feichada p*ar*a não| soffrer alguma decepção.| Muito folgami se esta enco<u>n</u>|trar a Ex*celentissi*ma comadre restab<u>e</u>|lecida de seus incomodos. |
Adeus: aceitem nossas vis<u>i</u>|tas, e dê suas ordens ao seu|

Comp*ad*re am*ig*o obrig*a*do|
<u>José de Góes</u> |[44]

[44] Grafismo.



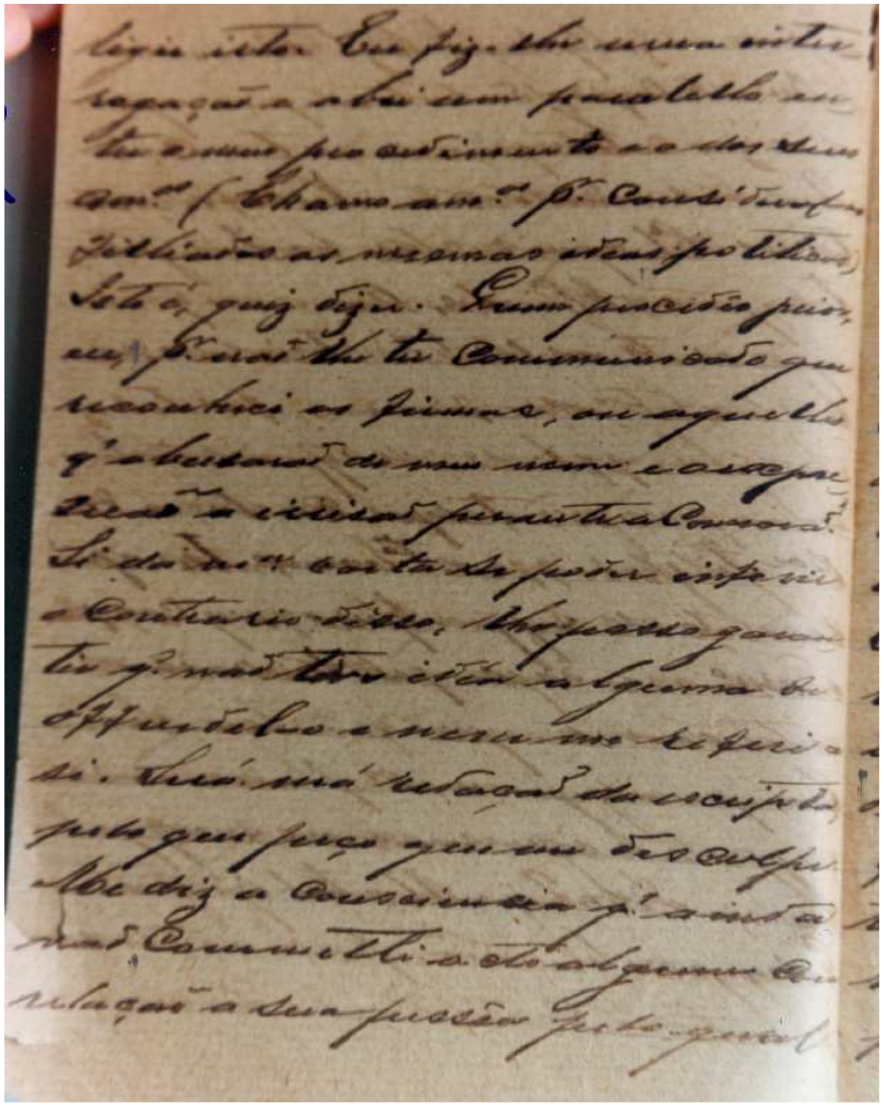
Carta 442

ABJ. P17D49-0821. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior "José de Goes"| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 15– "|

Barracão, 11 de J*ulh*o de 1899.|

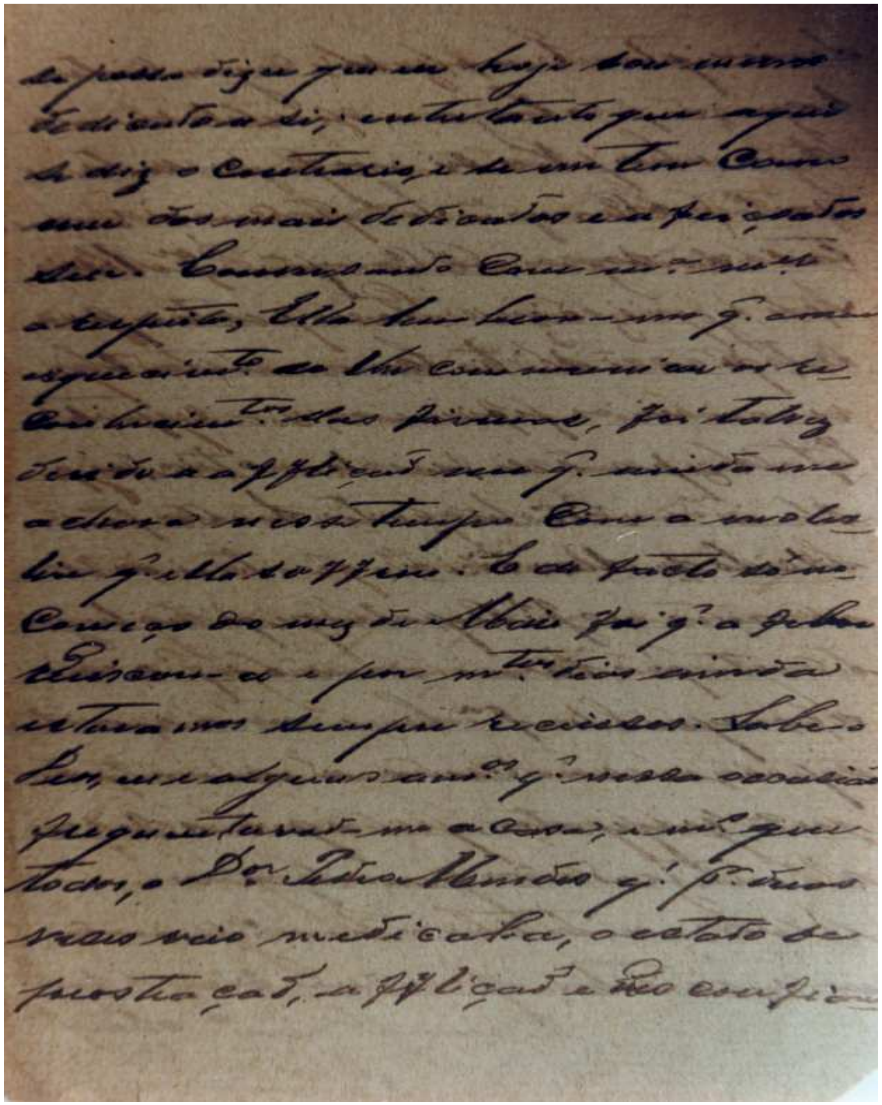
Comp*adr*e|

Recebi sua carta de 8. No diario de no-|ticias de 7, aqui recebido hontem, já traz| telegramas officiais, communicando,| mais ou menos, as 1[as] noticias do com-|bate dos Canudos.|
Não tive intensão de responsabili-|sal-o pelo que fiserão na eleição do| D*out*or Filgueiras, e m*ui*to menos tive o pen-|samento de suppor que o meu comp*adr*e| e am*ig*o mandasse que lancassem| mão de meu nome p*ar*a taes fins.|
Era preciso q*ue* eu não lhe conhecesse| de perto e ignorasse as suas quali-|dades e escrupulos a tal respeito.|
E supponho, ou m*es*mo posso affiansar,| q*ue* da m*inh*a carta não se poderá col|



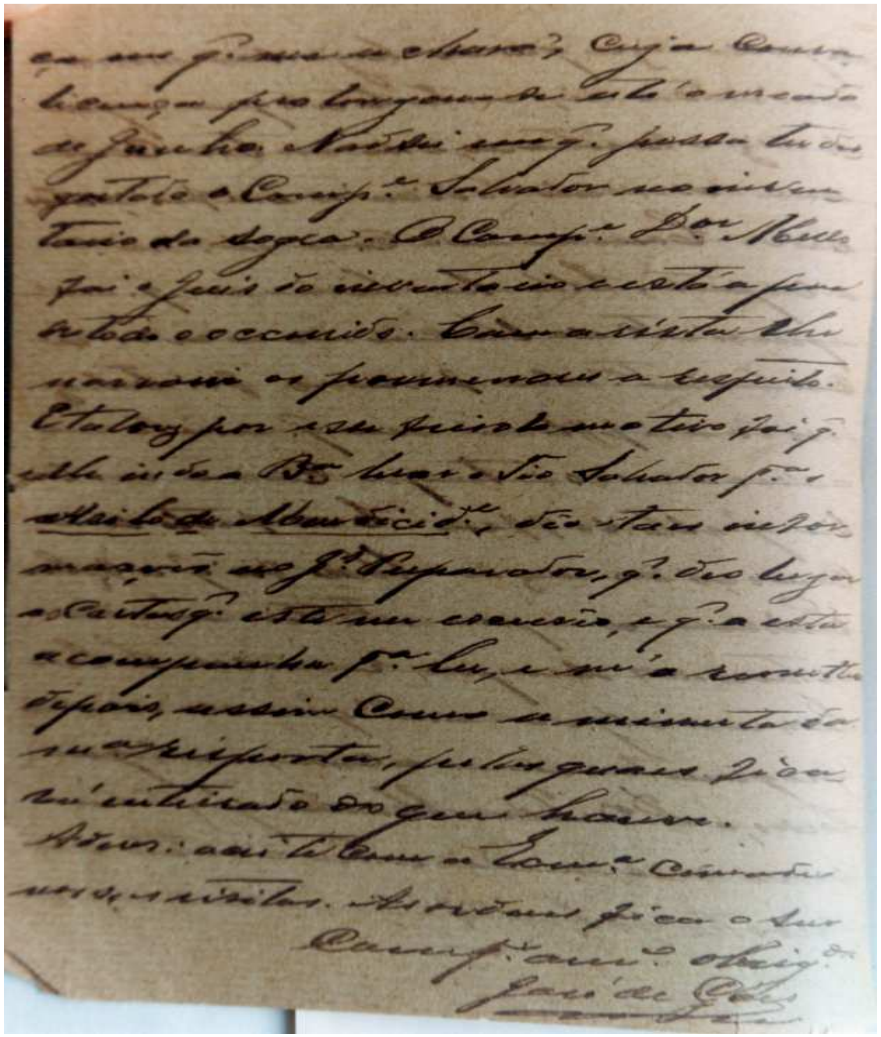
1v.

ligir isto. Eu fiz-lhe uma inter-|rogação e abri um paralello en-|tre o meu procedimento e o dos seus| am*ig*os (Chamo am*ig*os p*or* consideral-os| filliados as mesmas ideas politicas)|
Isto é, quiz dizer. Quem procedêo peior,| eu p*or* não lhe ter communicado que| reconheci as firmas, ou aquelles| q*ue* abusarão de meu nome e oexpu-|zerão a irrisão perante a Camara?|
Si da m*inh*a carta se poder inferir| o contrario disso, lhe posso garan-|tir q*ue* não tive idéa alguma de| offendel-o e nem me referi a| si. Será má redação da escripta,| pelo que peço que me desculpe.|
Me diz a consciencia q*ue* ainda| não commetti acto algum com| relação a sua pessôa pelo qual|



2r.

se posso dizer que eu hoje sou menos| dedicado a si, entretanto que aqui| se diz o contrario, e se me tem como| um dos mais dedicados e afeiçoados| seu. Conversando com m*inh*a m*ulh*er| a respeito, Ella lembrou-me q*ue* o meu| esquecim*en*to de lhe communicar os re-|conhecim*en*tos das firmas, foi talvez| devido a afflição em q*ue* ainda me| achava nesse tempo com a moles-|tia q*ue* ella soffreu. E de facto só no| começo do mez de Maio foi q*ue* a febre| deixou-a e por m*ui*tos dias ainda| estavamos sempre receiosos. Sabe-o| Deos, eu e alguns am*ig*os q*ue* nessa occasião| frequentarão-me a casa, e m*ai*s que| todos, o D*out*or Pedro Mendes q*ue* p*o*r duas| veses veio medical-a, o estado de| prostração, afflição e desconfian-|



2v.

ça em q*ue* me achava; cuja conva-|licença prolongou-se até o meado| de Junho. Não sei em q*ue* posso ter des-|gostado o comp*adr*e Salvador no inven-|tario da sogra. O comp*adr*e D*out*or Mello| foi o juis do inventario e está a par| de todo o occorrido. Com a vista lhe| narrarei os pormenores a respeito.|

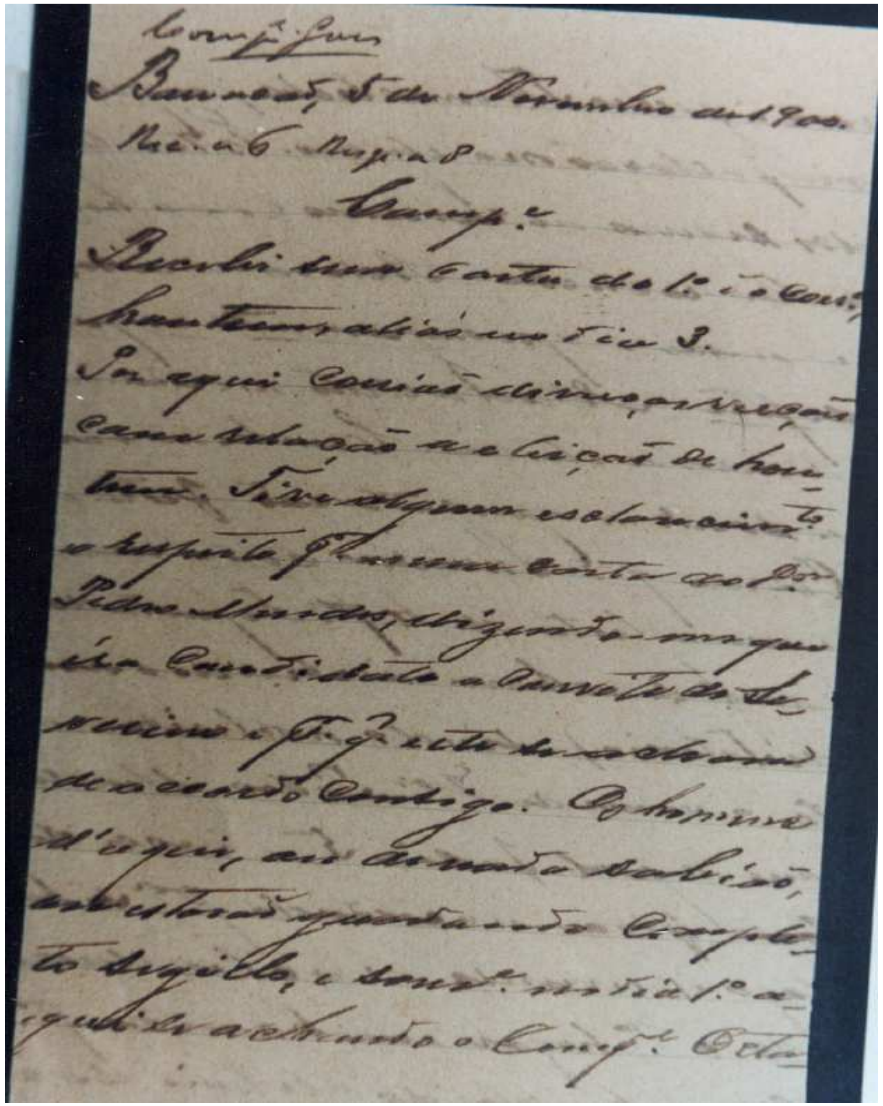
E talvez por esse frivolo motivo foi q*ue*| elle indo a B*ahi*a levar o Tio Salvador p*ar*a o| Asilo de Mendici*da*de, dêo taes infor-|mações ao J*ui*s Preparador, q*ue* deo lugar| as cartas q*ue* este me escrevêo, e q*ue* a esta| acompanha p*ar*a ler, e m*ai*s o remetho| depois, assim como a minuta da| m*inh*a resposta, pelos quaes fica-|rá inteirado do que houve.|

Adeos: aceite com a Ex*celentissi*ma comadre| nossas visitas. As ordens fica o seo|

comp*adr*e e am*ig*o obrig*a*do|

José de Góes|[45]

[45] Grafismo.



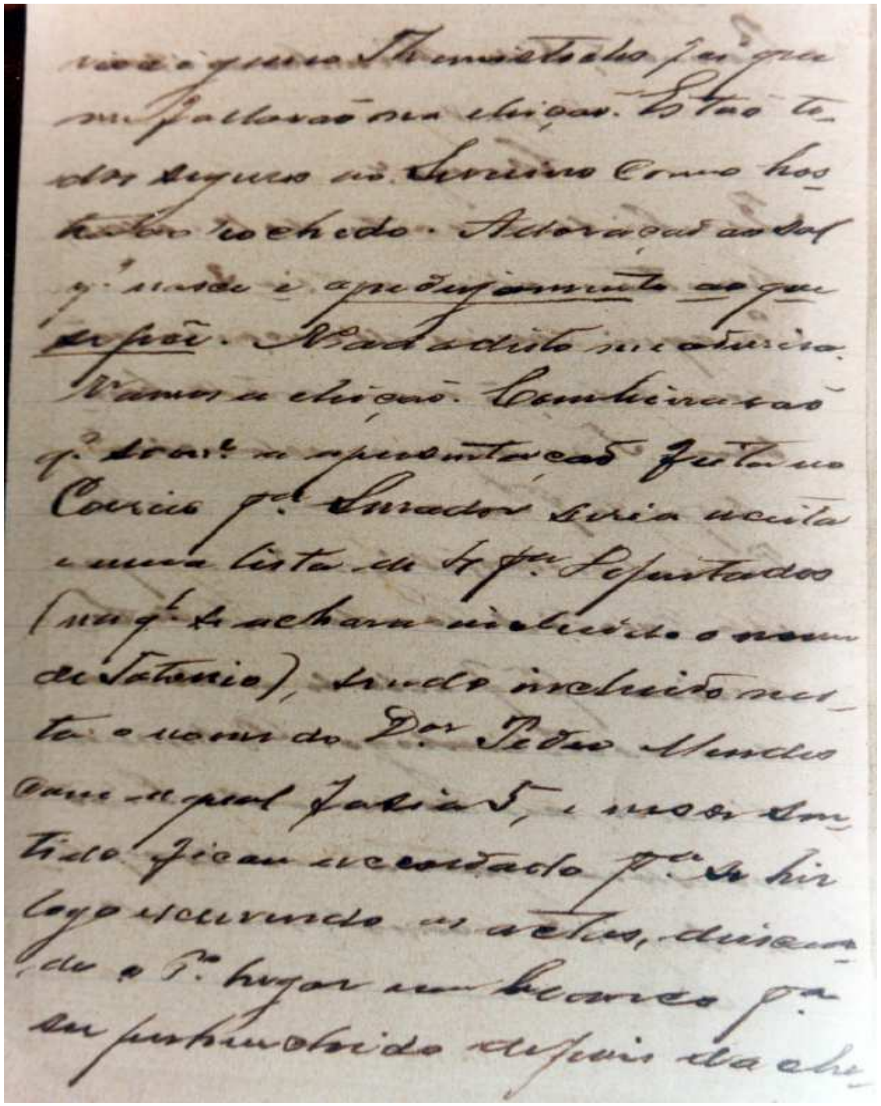
Carta 443

ABJ. P17D49-0822. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Compadre Goes"| "Recebida a 6 – Respondida a 8– "|

Barracão, 5 de Novembro de 1900.|

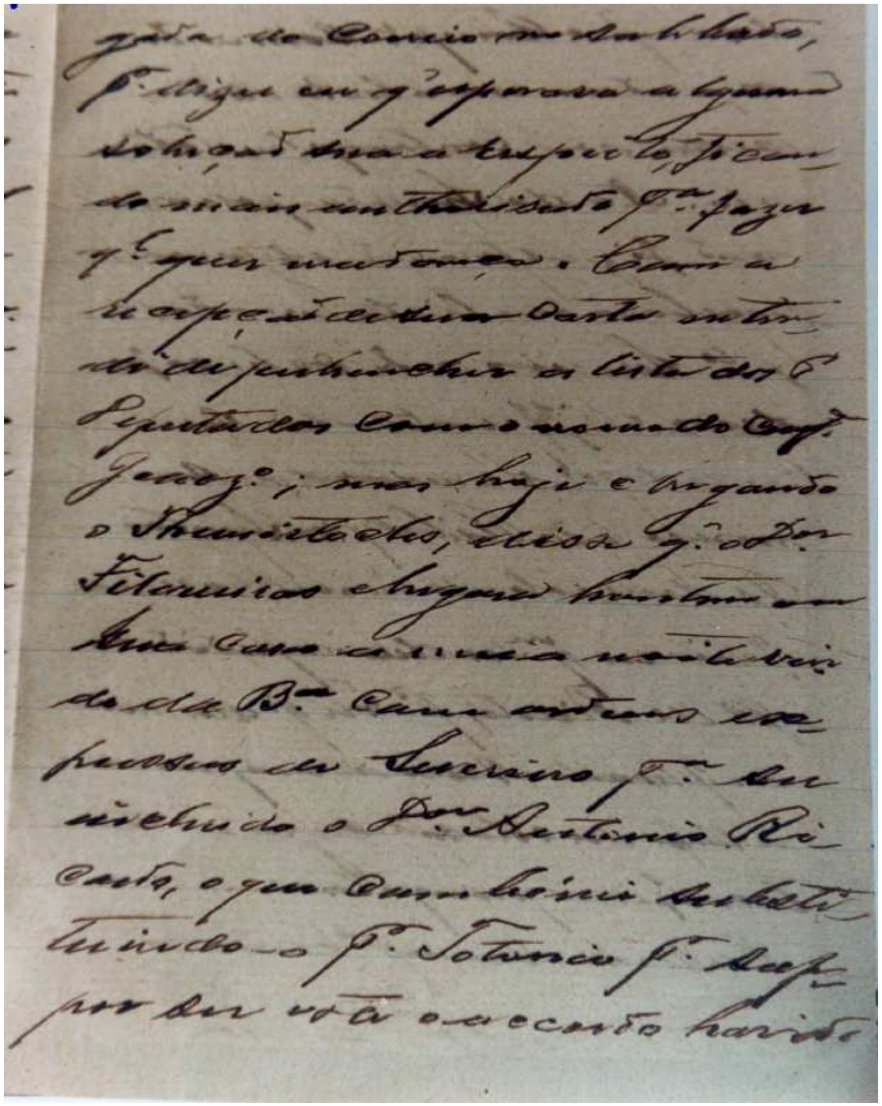
Compadre|

Recebi sua carta do 1º do corrente| hontem, aliás no dia 3.|
Por aqui corrião diverças verções| com relação a eleição de hon-|tem. Tive algum esclarecimento| a respeito por uma carta do Doutor| Pedro Mendes, dizendo-me que| éra candidato a convite do Se-|verino e por que este se achava| de accordo consigo. Os homens| d'aqui, ou de nada sabião,| ou estavão guardando comple-|to sigillo, e somente no dia 1º a-|qui se achando o compadre Octa|



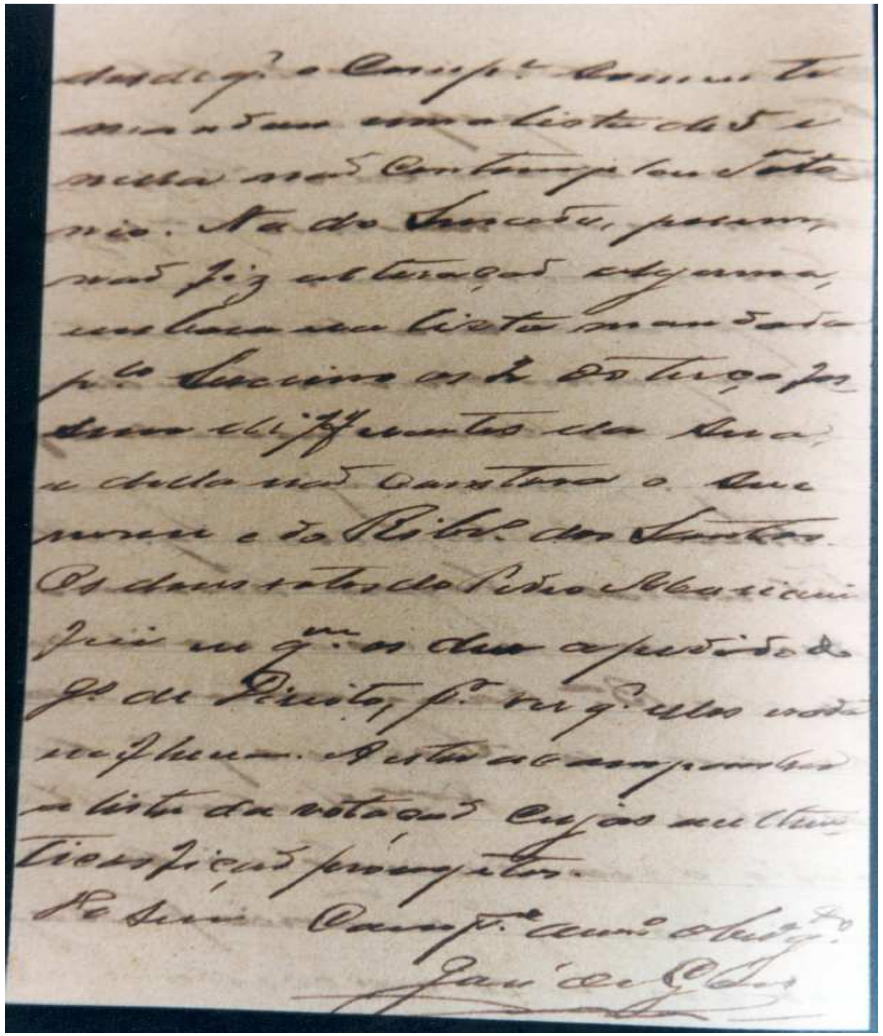
1v.

vio e o genro Themistocles foi que| me fallarão na eleição. Estão to-|dos seguros ao Severino como hos-|tras no rochedo. Adoração ao sol| q*ue* nasce e apedrejamento ao que| se põe. Nada disto me admira.|
Vamos a eleição. Combinavão| q*ue* som*ent*e a apresentação feita no| correio p*ar*a Senador seria aceita| e uma lista de 4 p*ar*a Deputados| (na q*ua*l se achava incluido o nome| de Totonio), sendo incluido nes-|ta o nome do D*out*or Pedro Mendes| com a qual fazia 5, e nesse sen-|tido ficou accordado p*ar*a se hir| logo escrevendo as actas, deixan-|do o 6º lugar em branco p*ar*a| ser prehenchido depois da che-|



2r.

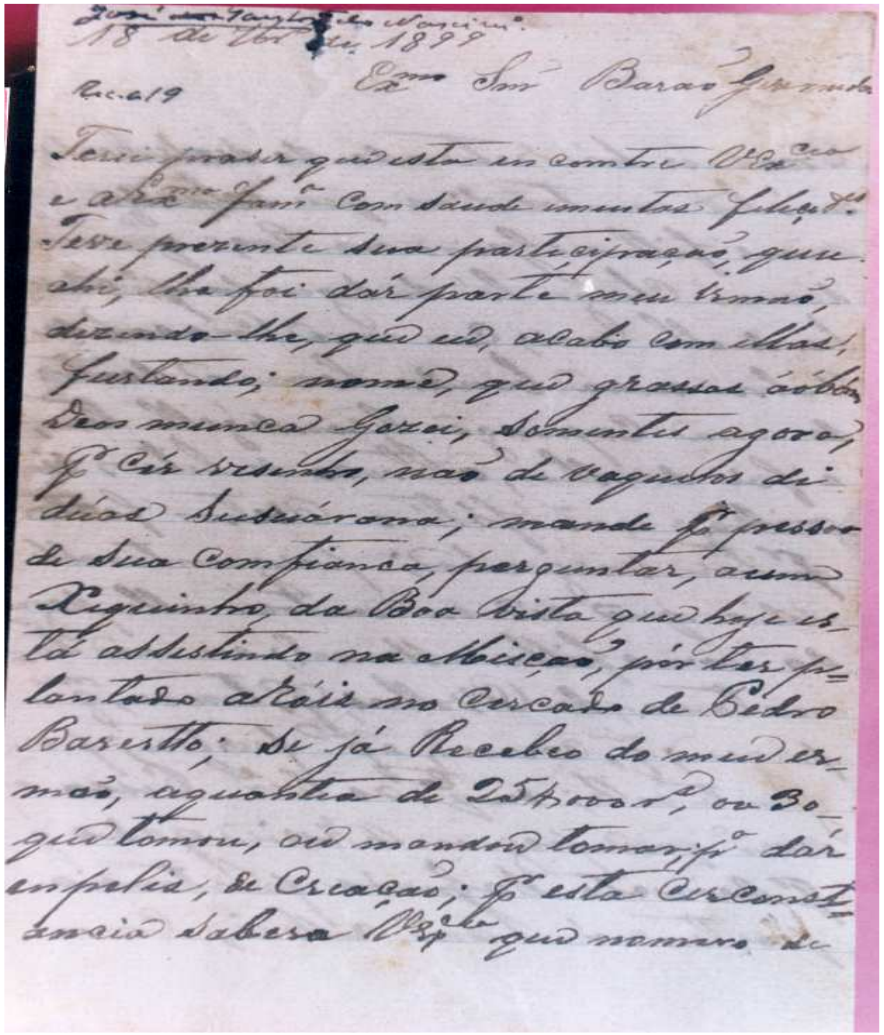
gada do correio no sabbado,| p*o*r dizer eu q*ue* esperava alguma| solução sua a respeito, fican-|do mais authorisado p*ar*a fazer| q*ua*lquer mudança. Com a| recepção de sua carta enten-|di de prehencher a lista dos 6| Deputados com o nome do comp*adr*e| Joãoz*inh*o; mas hoje chegando| o Themistocles, disse q*ue* o D*out*or| Filgueiras chegara hontem em| sua casa a meia noite vin-|do da B*ahi*a com ordens ex-|pressas de Severino p*ar*a ser| incluido o D*out*or Antonio Ri-|cardo, o que combinei substi-|tuindo-o p*o*r Totonio p*o*r sup-|por ser este o accordo havido|



2v.

desde q*ue* o comp*adr*e somente| mandou uma lista de 5 e| nella não contemplou Toto-|nio. Na do Senado, porem,| não fiz alteração alguma,| embora na lista mandada| p*e*lo Severino os 2 do terço fos-|sem differentes da sua,| a delle não constava o seu| nome e do Rib*ei*ro dos Santos.|
Os dous votos do Pedro Mariani| fui eu q*ue*m os deu a pedido do| J*ui*s de Direito, p*or* ver q*ue* elles nada| influem. A esta acompanha| a lista da votação cujas authen-|ticas ficão promptas.|
Do seu comp*adr*e am*ig*o obr*iga*do g*rat*o|
José de Góes|[46]

[46] Grafismo.



Carta 444

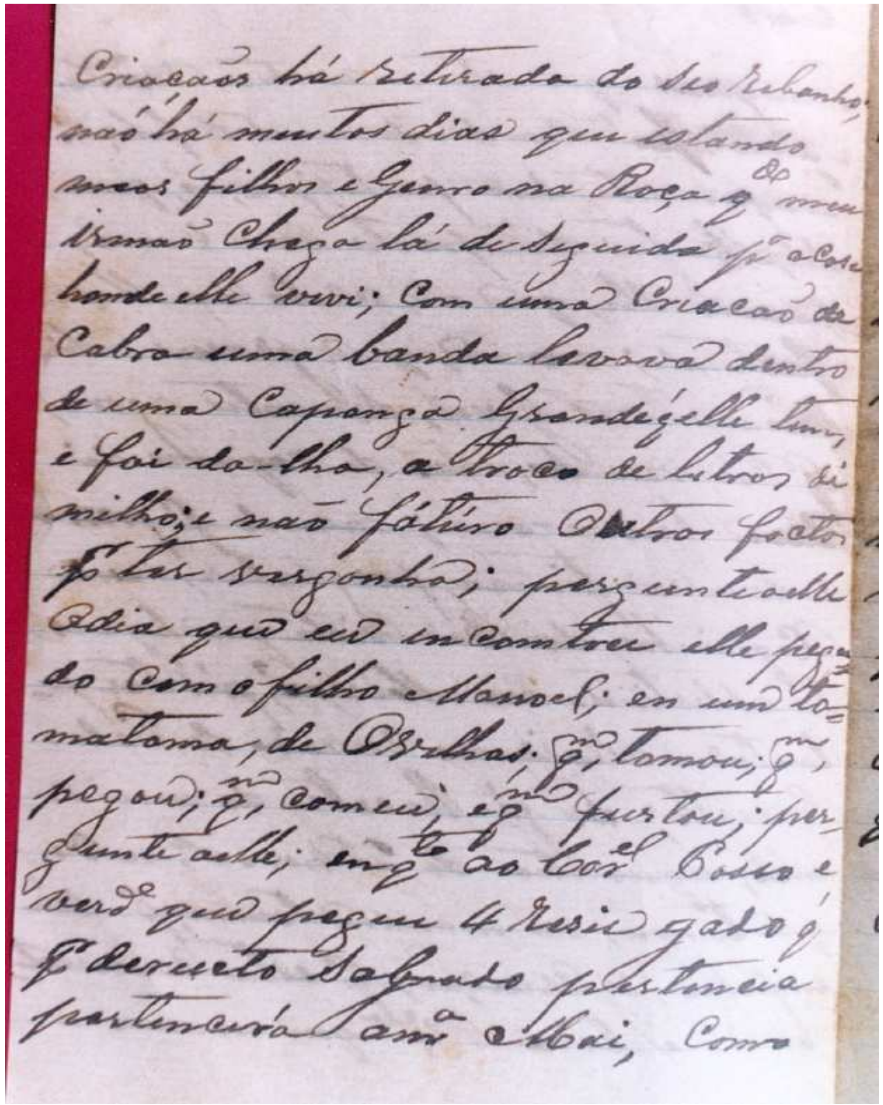
ABJ. P22D69-1081. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "José dos Santos do Nascim*ento*| Rec*ebida* a19"|

18 de *setem*bro[47] de 1899|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão Geremoabo|

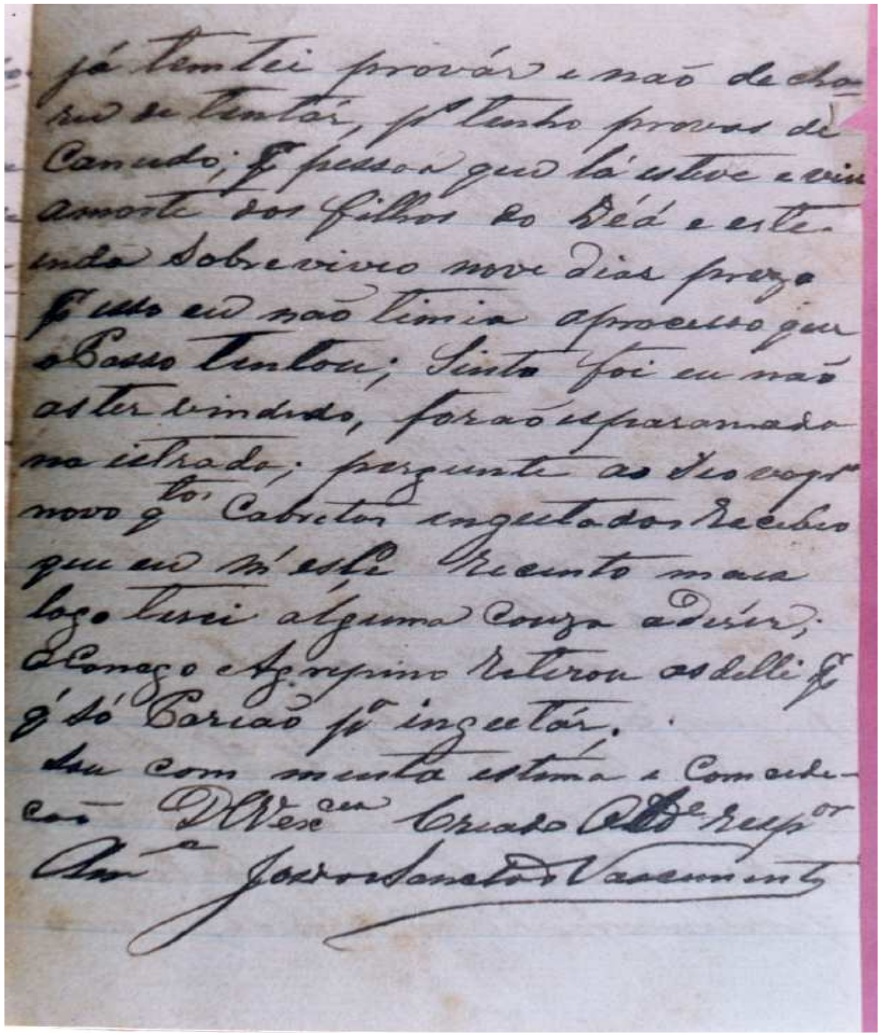
Terei praser que esta emcontre V*ossa*Ex*celen*cia| e a Exc*elentissi*ma fam*ili*a| com saude emuitas feliçi*da*des.| Teve prezente sua participação, que| ahi; lhe foi dar parte meu irmão,| dizendo-lhe, que eu, acabo com ellas,| furtando; nome, que grassas áobóm| Deos nunca gozei, somentes agora,| p*or* crê visinho, não de vaqueiros di| dúas susuárana; mande p*or* pessoa| de sua comfiança, perguntar, assim| Xiquinho, da Boa vista que hoje es-|ta assistindo na Misção, por ter p=|lantado aróis no cercado de Pedro| Barretto; se já Recebeo do meu ir-|mão, aquantia de 25$000 r*ei*s, o 30 -| que tomou, ou mandar tomar; p*ar*a dár| enpelis, de creação; p*or* esta circonst-|ancia sabera V*ossa*Ex*celên*cia que nomero de|

[47] No original está grafado "7bro".



1v.

criações há retirada do seo rebanho;| não há muitos dias que estando| meos filhos e genro na Roça q*uan*do meu| irmão chega lá de siguida p*ar*a a casa| honde elle vivi, com uma criacão de| cabra uma banda levava dentro| de uma capanga grande q'elle tem,| e foi da-lha, o troco de litros di| milho; e não fátúro Outros factos| p*or* ter vergonha; pergunte a elle| odia que eu encomtrei elle pega=|do com o filho Manoel; em um to=|matoma, de Ovelhas; q*ue*m, tomou; q*ue*m,| pegou; q*ue*m, comeu; e q*ue*m furtou; per-|gunte aelle; enq*uan*to ao Cor*on*el Passo e| ver*da*de que pegou 4 resis gado q*ue*| p*or* dereicto sagrado pertencia| pertencerá am*inh*a Mai, como|



2r.

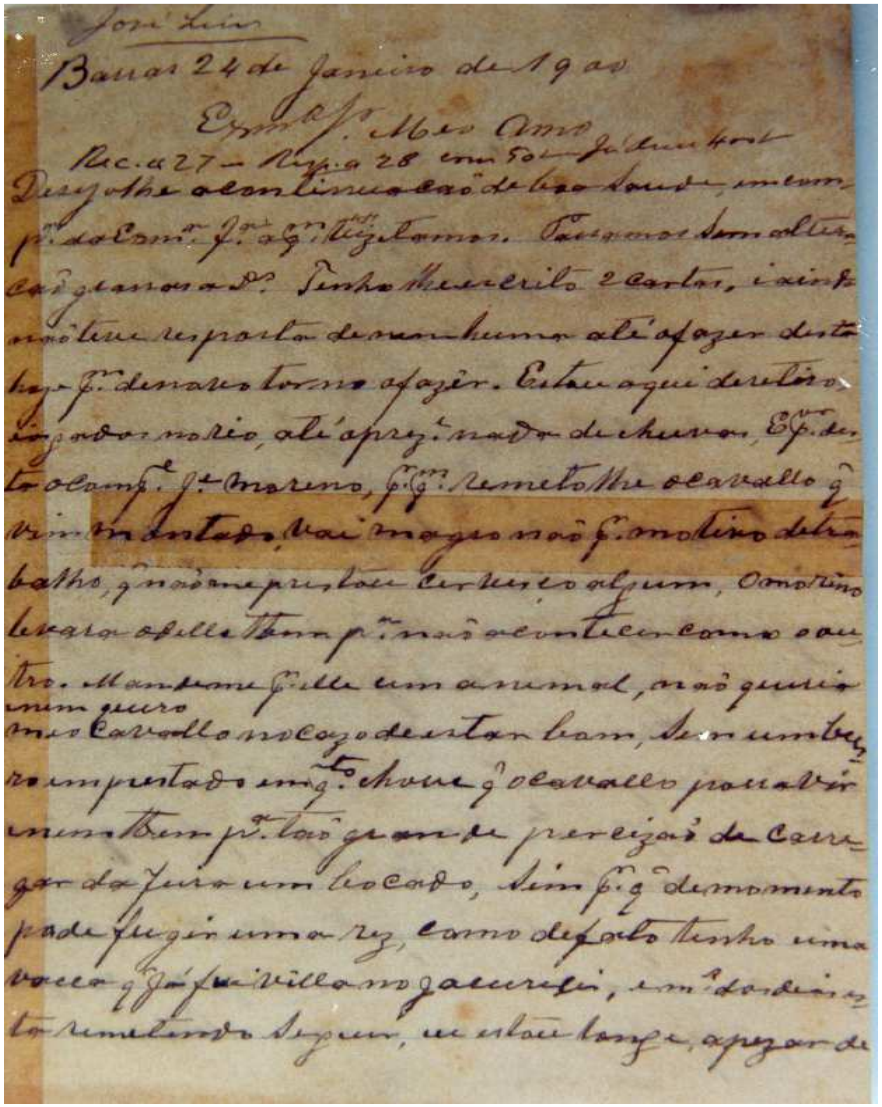
já tentei provár e não decha-|ru de tentár, p*oi*s tenho provas de| Canudo; p*o*r pessoa que lá esteve e viu| amorte dos filho do Déá e este| inda sobrevivio nove dias prezo| p*o*r isso eu não timia oprocesso que| oPasso tentou; Sinto foi eu não| as ter vindido, forão esparamado| na istrada; pergunte as seo vaq*uei*ro| novo q*uan*tos cabritos engeitados recebeo| que eu n'este recinto mais| logo terei alguma couza adizér;| oconego Agripino retirou as delle p*o*r| q*ue* só Parião p*ar*a engeitár;|

Sou com muita estima e comcede-|cão| DeV*ossa*ex*celen*cia

Criado Ob*riga*do resp*eita*dor amigo|

JosedosSanctosNascimento|[48]

[48] Grafismo.



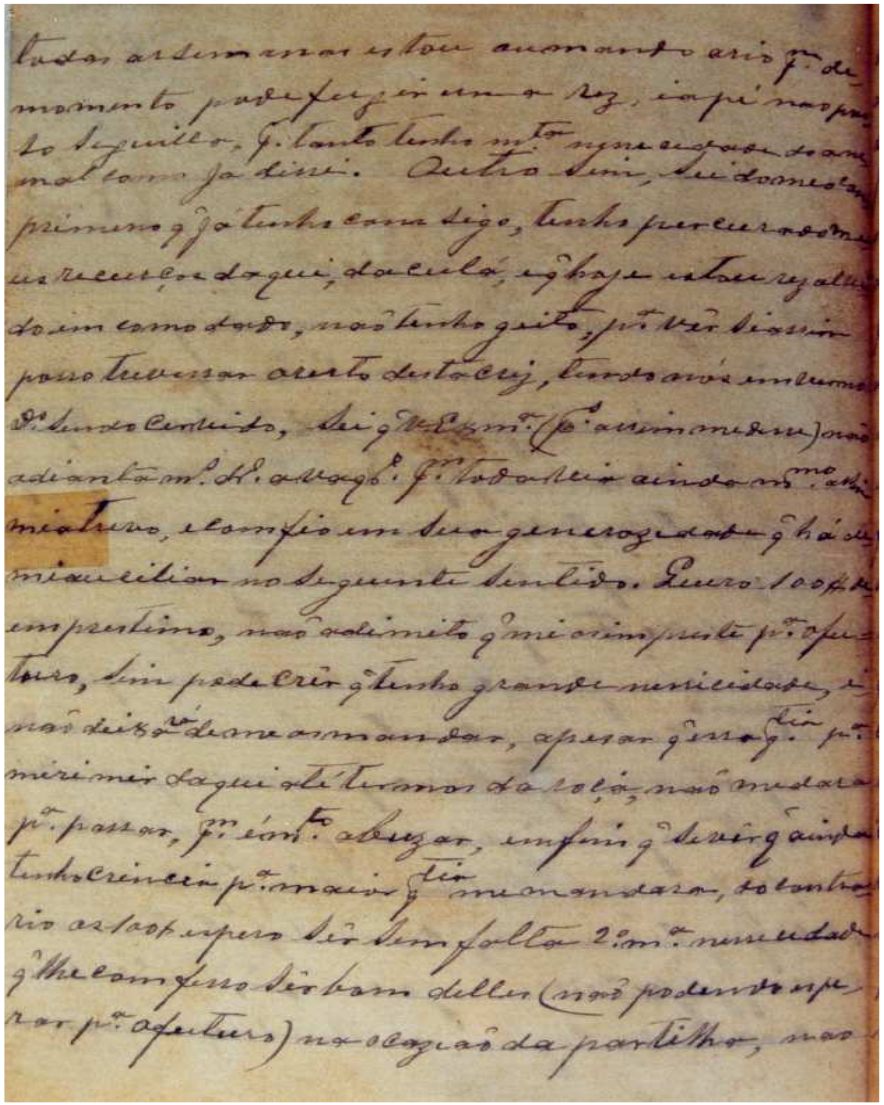
Carta 445

ABJ. P06D08-0282. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "José Lins"| "Rec*ebida* a 27 – Resp*ondida* a 28– "|

Barras 24 de janeiro de 1900|

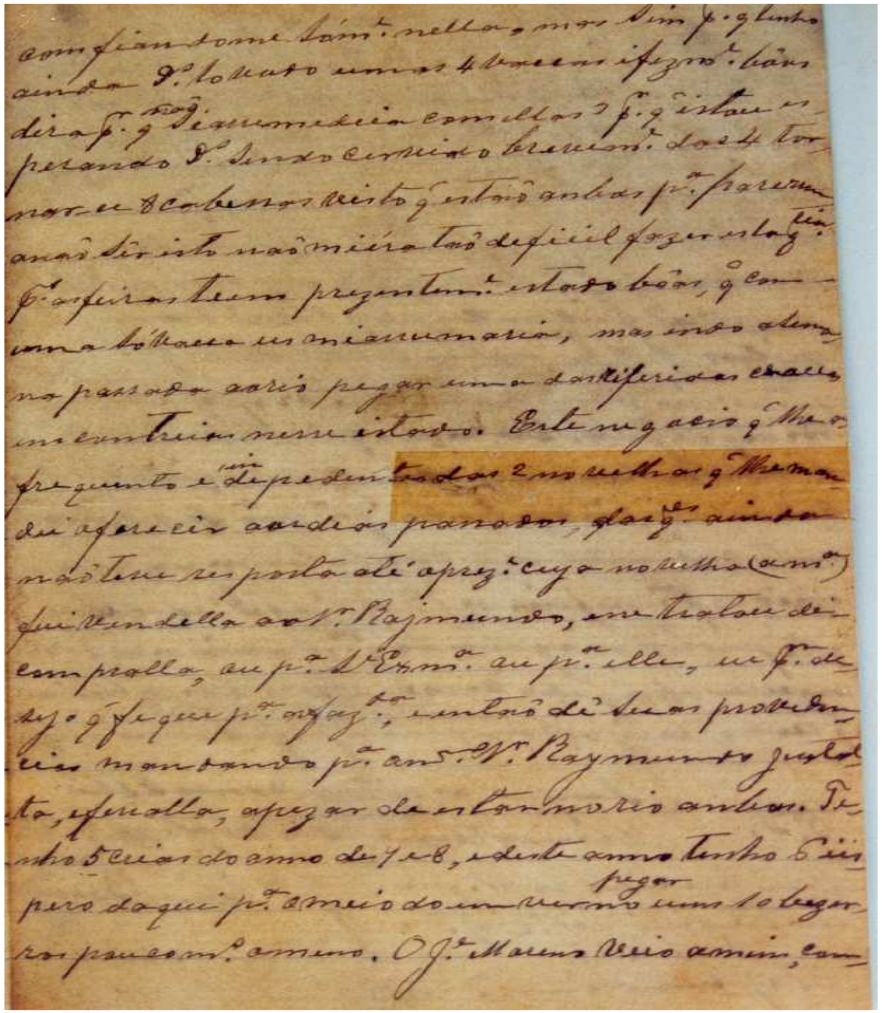
Ex*celentissi*mo Sr. Meu amo|

Desejolhe acontinuação de boa saude, em com-|p*anhi*a da Ex*celentissi*ma f*amili*a a q*ue*m vizitamos. Passamos sem altera-|cão grassas a D*eu*s. Tenho lheescrito 2 cartas, i ainda| não tive resposta de nenhuma até ofazer desta| hoje p*ore*m denovo torno afazêr. Estou aqui deretiro,| ios gados no rio, até oprez*ent*e nada de chuvas, E p*ortad*or des-|ta ocomp*adr*e J*os*e moreno, p*o*r q*ue*m remetolhe ocavallo q*ue*| vim montado, vai magro não p*o*r motivo detra-|balho, q*ue* não me prestou cervisço algum, o morino| levara odelle t*amb*em p*ar*a não acontecer como o ou-|tro. Mandeme p*o*r elle um animal, não queria| <nem quero> meo cavallo no cazo de estar bom, sem um bur-|ro emprestado emq*uan*to chove q*ue* o cavallo possa vir| nem t*amb*em para tão grande percizão de carre-|gar da feira um bocado, sim p*o*r q*ue* demomento| pode fugir uma rez, como defato tenho uma| vacca que já fui vêlla no jacurisci, e m*ai*s dos dias es-|ta remetendo seguir, eu estou longe, apezar de|



1v.

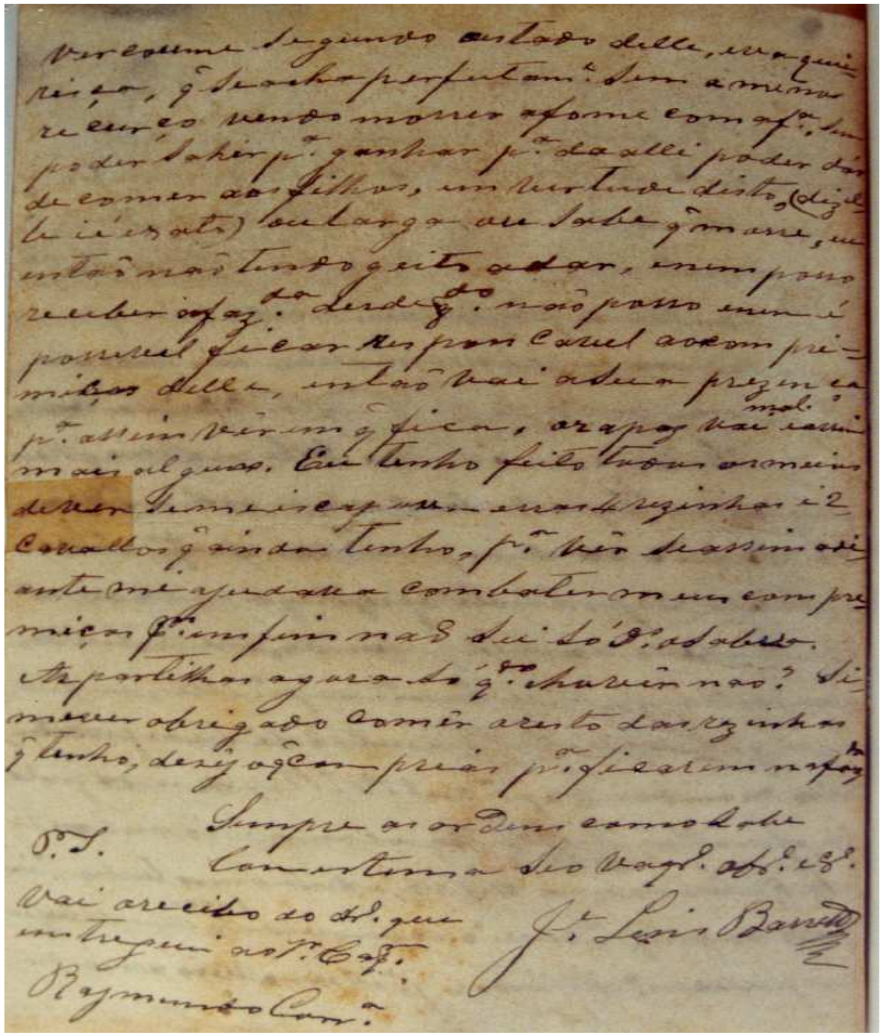
todas as semanas estou oumando ario p*orqu*e de-|momento pode fugir uma rez, iapé nao pos-|so seguilla, p*o*r tanto tenho m*ui*ta nessecedade do ani-|mal como já disse. Outro sim, sei do meo com-|promisso q*ue* já tenho comsigo, tenho percurado me-|us recurços daqui, daculá, e q*ue* hoje estou rezolvi-|do imcomodado, não tenho geito, p*ar*a vêr siassim| posso trevessar oresto destacruz; tendo nós imverno| D*eu*s sendo cervido, sei q*ue* V*ossa* Ex*celentissi*ma (p*oi*s assim me disse) não| adianta m*ai*s d*inhei*ro avaq*ueir*o q*ue*m todavia ainda m*es*mo assim| miatrevo, e comfio em sua generozidade q*ue* há de-| miauxiliar no seguinte sentido. Quero 100$ de-| emprestimo, não adimito q*ue* mi os impreste p*ar*a ofu=|turo, sim pode crêr q*ue* tenho grande nessicidade, e| não deixa‹rá› de me os mandar, apesar q*ue* essa q*uan*tia p*ar*a| mirimir daqui até termos da roça, não medara| p*ar*a passar, p*ore*m ém*ui*to abuzar, emfim q*ue* sevêr q*ue* ainda| tenho crincia p*ar*a maior q*uan*tia me mandara, do contra-|rio os 100$ espero sêr sem falta 2º m*inh*a nessecidade| q*ue* lhe comfesso sêr bom delles (não podendo espe-|rar p*ar*a ofuturo) na ocazião da partilha, nao|



2r.

comfiandome som*ent*e nella, mas sim p*o*r que tenho| ainda D*eu*s lovado umas 4 vaccas ife*liz*m*ent*e bôas| dira p*o*r q*ue* <não> se arremedeia com ellas e p*o*r q*ue* istou es-|perando D*eu*s sendo cervido breve*men*te das 4 tor-|nar-ce 8 cabessas visto q*ue* estão anbas p*ar*a parirem| anão sêr isto não miéra tão dificil fazer esta q*uan*tia| p*oi*s as feiras teem prezente*men*te estado bôas, q*ue* com| uma só vacca eu mi arrumaria, mas indo asema-|na passada aorio pegar uma das rifiridas vaccas[49]| emcontreias nesse istado. Este negocio q*ue* lhe a-|freqüento e ‹in›dependente das 2 novilhas q*ue* lhe man-|dei oferecêr aos dias passados, dos q*ua*es ainda| não tive resposta até oprez*ent*e cuja novilha (am*inh*a)| fui vendella ao Sr. Rajmundo, esse tratou di| compralla, ou p*ar*a V*ossa* Ex*celentissi*ma ou p*ar*a elle, eu p*or*em de-|sejo q*ue* fique p*ar*a afaz*en*da, e então dê suas proveden-|cias mandando p*ar*a om*es*mo Sr. Raymundo justal-|la, eferalla, apezar de estar no rio anbas. Te|nho 5 crias do anno de 7 e 8, e deste anno tenho 6 ei<u>s</u>|pero daqui p*ar*a o meio do imverno ‹pegar› uns 10 bezer-|ros pouco m*ai*s omeno. O J*os*e Moreno veio a mim, com|

[49] Rasurada.



2v.

vercoume segundo oestado delle, evaquei-|risça, q*ue* seacha perfeitam*ent*e sem omenor| recurço vendo morrer afome com af*amili*a sem| poder sahir p*ar*a ganhar p*ar*a da alli poder dár| de comer aos filhos, em virtude disto, (diz el-|le ié exato) ou larga ou sabe q*ue* morre, eu| então não tendo geito adar, enem posso| receber afaz*en*da desde q*uan*do não posso enem é| possivel ficar responcavel aoscompri=|miços delle, então vai asua prezença| p*ar*a assim vêr em q*ue* fica, orapaz vai < mal > eassim| mais alguas. Eu tenho feito todos os meios| dever seme iscapassem essas 4 rezinhas e 2-| cavallos q*ue* ainda tenho, p*ar*a vêr seassim adi-|ante me ajudava combater meus compre-|miços p*ore*m em fim não sei só D*eu*s osabera.|

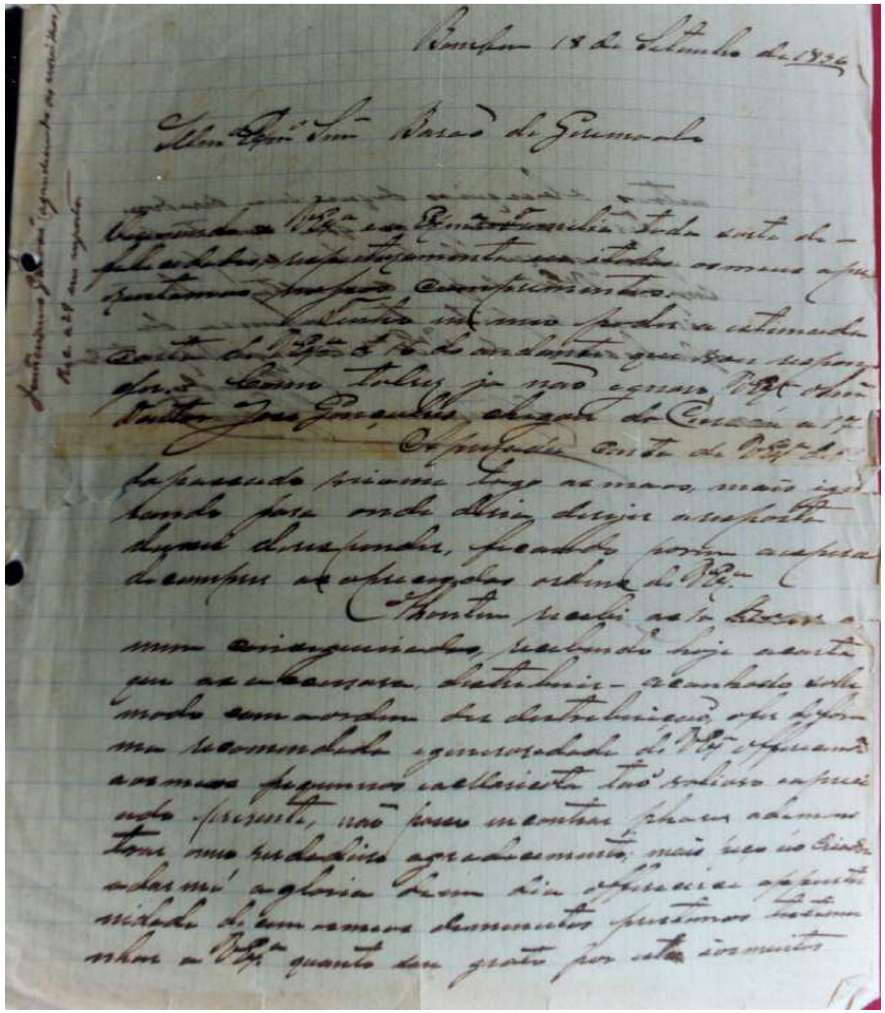
As partilhas agora só q*uan*do havêr nao? Si-| mever obrigado comêr oresto das rezinhas| q*ue* tenho, desêjo q*ue* comprias p*ar*a ficarem na faz*en*da|

Sempre as ordens como sabe|

P.S.| Con estima Seo vaq*uei*ro obr*igad*o e g*rat*o|

vai orecibo do d*inhei*ro que| <u>Jo*s*e Lins Barreto|</u>[50]
entreguei ao Sr. Cap*ita*m|
Raymundo Corr*ei*a|

[50] Grafismo.



Carta 446

ABJ. P16D48-0799. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na lateral esquerda do primeiro fólio: "Justiniano Galvão (agradecendo os novilhos)"| "Rec*ebida* a 29 em resposta"|

Bomfim 18 de Setembro de 1896|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo|

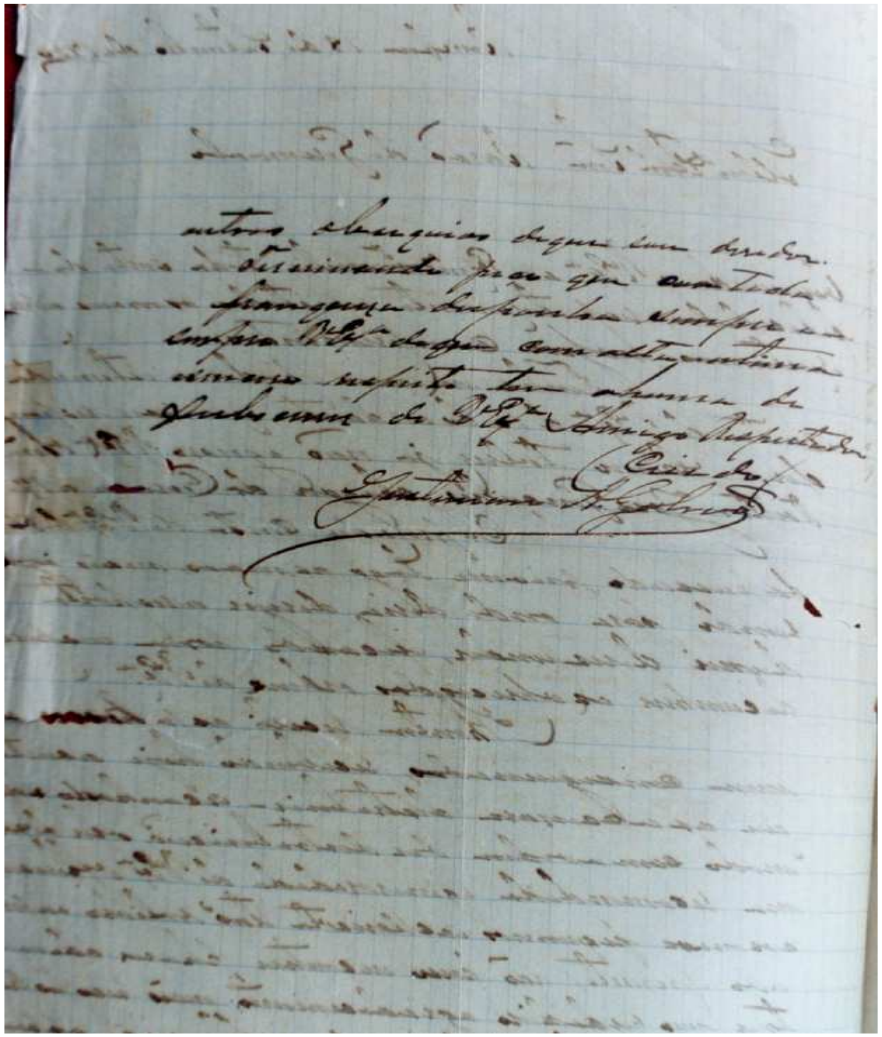
Desejando a V*ossa* Ex*celênci*a e a Ex*celentissi*ma Familia toda sorte de-| felicidades, respeitozamente eu i todos os meus apre|zentamos nossos cumprimentos.|

Tenho em meo poder a estimada| carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 16 do andante que vou respon|der. Como talvez ja não ignore V*ossa* Ex*celênci*a oSen*hor*| Doutor Jose Gonçalves chegou do Curaçá a 17.|

A prezada carta de V*ossa* Ex*celênci*a de [...][51]| do passado veiome logo as maos, mais ig[no]|rando para onde devia dirigir a resposta| deixei de responder, ficando porem a espera| de cumprir as apreçadas ordens de V*ossa* Ex*celênci*a.|

Hontem recebi as 10 [...][52] a| mim consiguinadas, recebendo hoje acarta| que as accusava distribuir – acanhado sobre| modo com aordem da distribuição, ofis de for|ma recomendada e generosidade de V*ossa* Ex*celênci*a offerecendo| aos meos pequennos eaMaricota tão valioso eapreci|ado presente, não posso encontrar phrases ademons|trar omeo verdadeiro agradecimento; mais peço ao criador| adar me a gloria de um dia offerecer se opportu|nidade de com osmeos diminutos prestimos testemu|nhar a V*ossa* Ex*celênci*a quanto sou grato por este e os muitos|

[51] Rasgado.
[52] Rasgado.



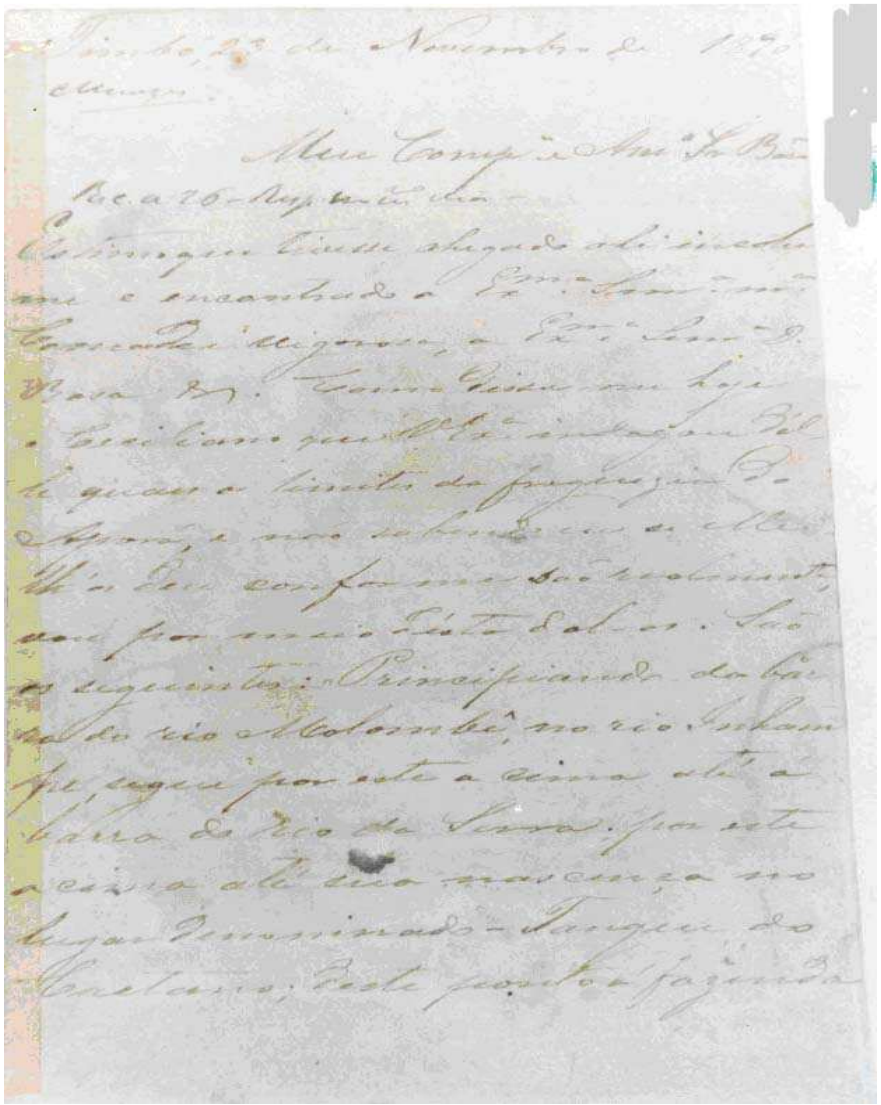
1v.

outros obsequios deque sou devedor.|

Terminando peço que com toda| franquesa disponha sempre e| sempre V*ossa* Ex*celência* de quem com alta estima| sincero respeito tem ahonra de| subscrever de V*ossa* Ex*celência* Amigo Respeitador|

Criado|
Justiniano A. Galvão|[53]

[53] Grafismo.



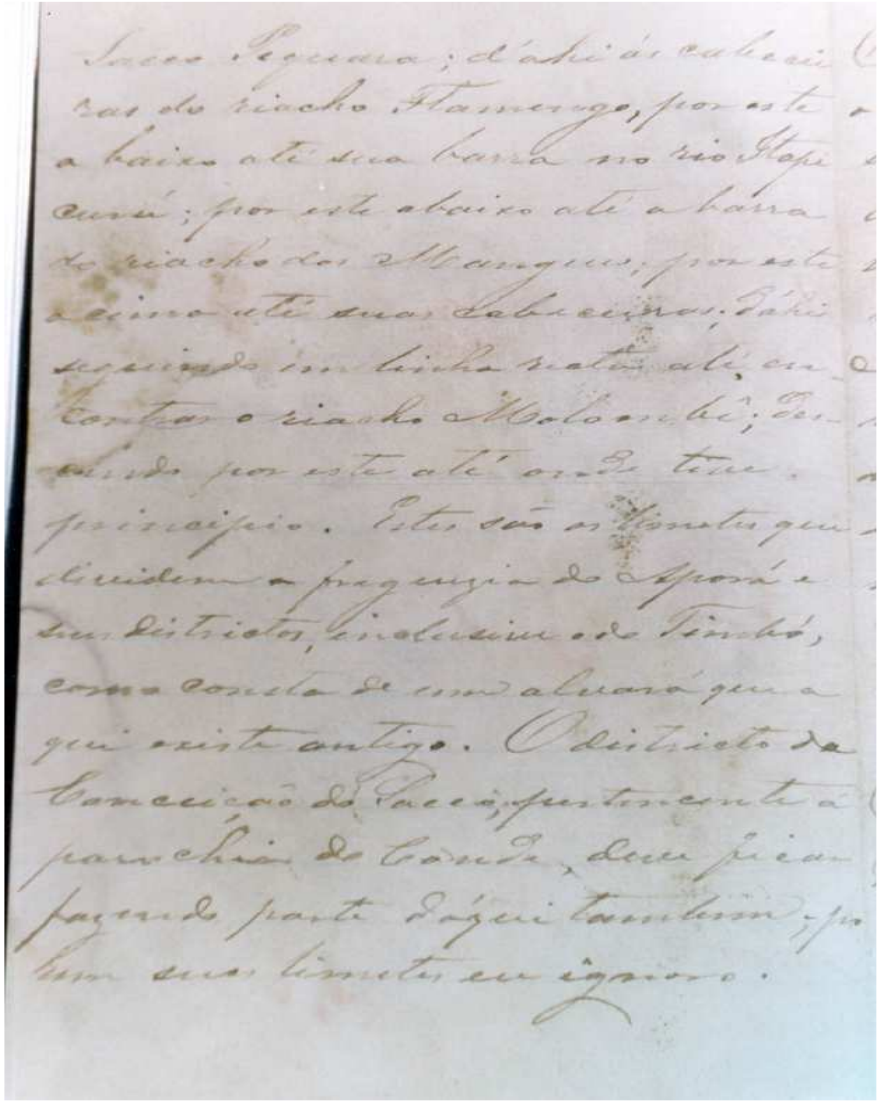
Carta 447

ABJ. P21D65-1029. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 26 – Resp*ondida* no m*esm*o dia – "|

Timbó, 23 de Novembro de 1890|

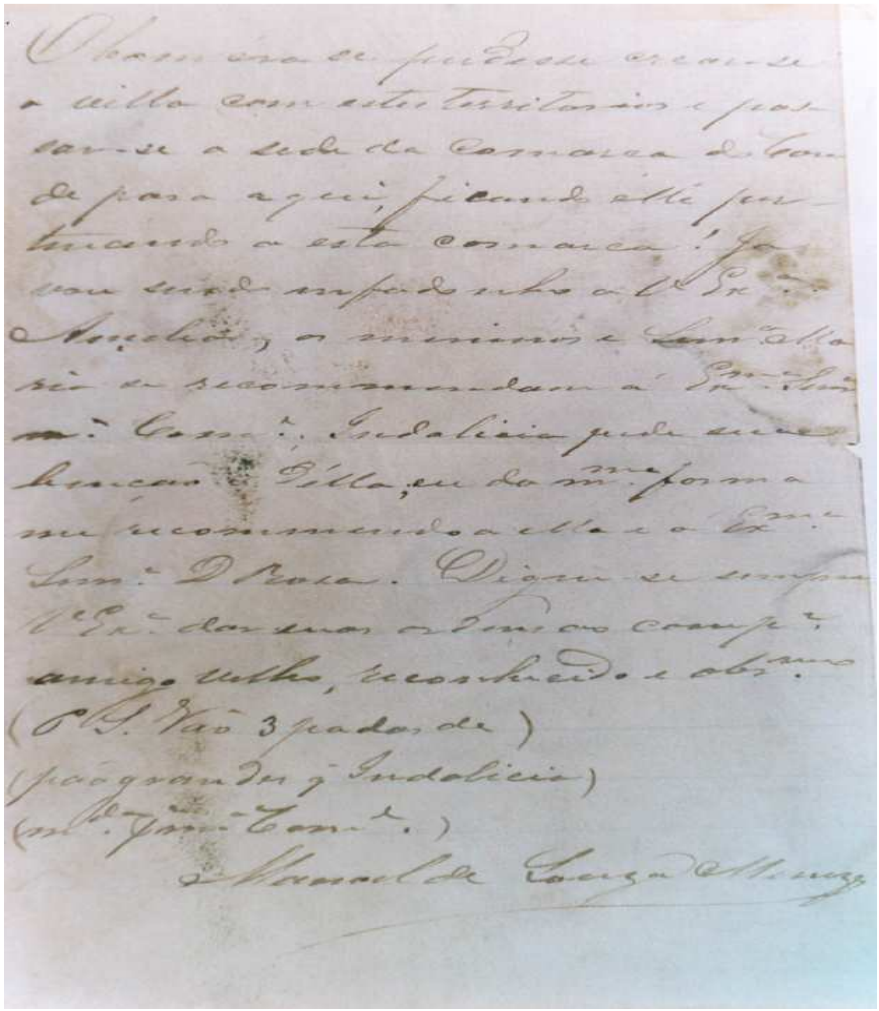
Meu comp*adr*e e Am*ig*o Sr. Barão|

Estimo que tivesse chegado ahi incolu|me e encontrado a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a m*inh*a| Comadre vigorosa, Ex*celentissi*ma Sen*hor*a D. Rosa etc. Como disse-me hoje| o Ceciliano que V*ossa*Ex*celênci*a indagou d'el|le quaes os limites da freguezia do| Aporá, e não sabendo eu se elle| lh'os deu conforme são realmente,| vou por meio d'esta dal-os. São| os seguintes: "Principiando da bar|ra do rio Macolombê no rio Inham[bu]|pe, segue por este a cima até á| barra do rio da Serra; por este| acima até sua nascença no| lugar denominado — Tanque do| Caetano; deste ponto á fazenda|



1v.

Sacco Pequara; d'ahi ás cabece|iras do riacho Flamengo, por este| a baixo até sua barra no rio Itapi|curú; por este abaixo até a barra do riacho dos Mangues; por este| acima até suas cabeceiras; d'ahi| seguindo em linha recta até e<u>n</u>|contrar o riacho Molombê; des-|cendo por este até onde teve| principio. Estes são os limites que| dividem a freguezia do Aporá e| seus districtos, inclusive o do Timbó,| como consta de um alvará que a|qui existe antigo. O districto da Conceição do Sacco, pertencente á| parochia do Conde, deve ficar| fazendo parte d'aqui tambem; p<u>o</u>|rem seus limites eu ignoro.|

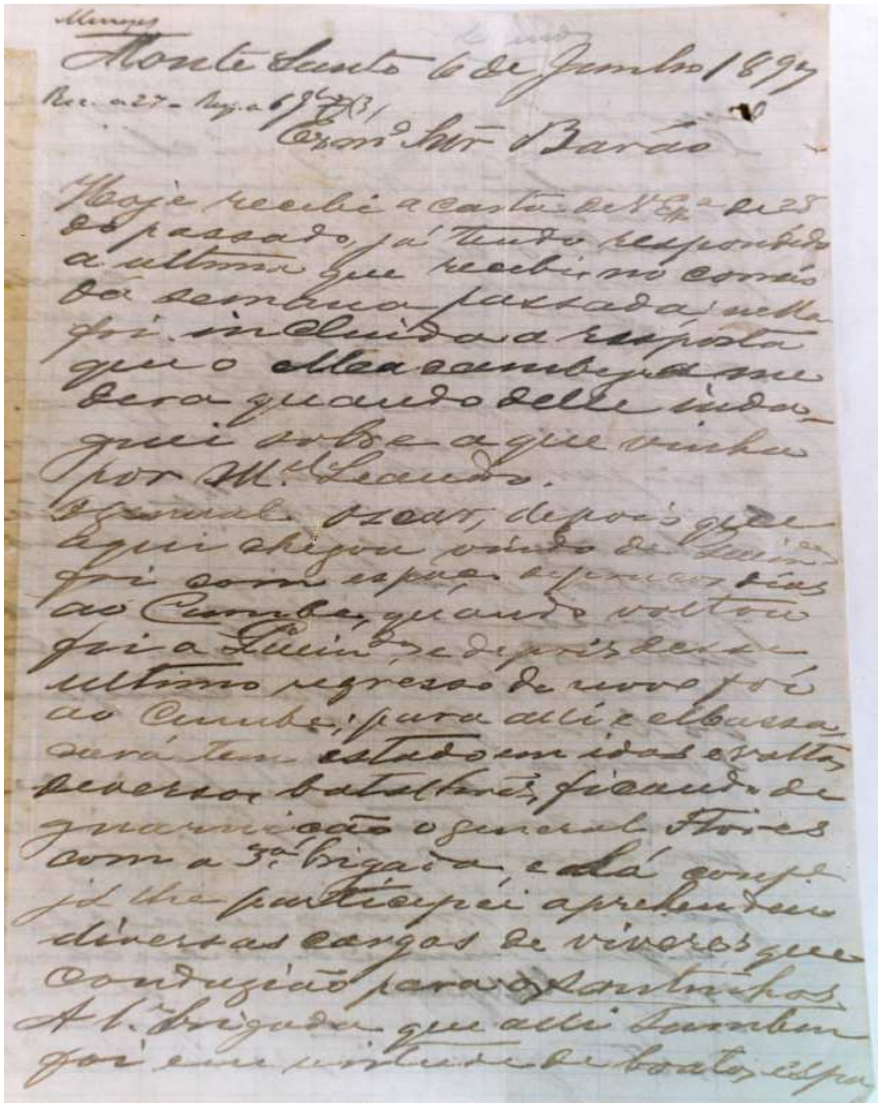


2r.

O bom éra se pudesse crear-se| a villa com estes territorios e pas|sar-se a sede da comarca do Con-|de para aqui, ficando elle per-|tencendo a esta comarca! Ja| vou sendo enfadonho a V*ossa* Ex*celênci*a.|
Amelia, os meninos e Sen*ho*ra Ma-|ria se recommendam á Ex*celentissi*ma Sen*ho*ra| m*inh*a Com*adr*e; Indalicia pede sua| benção a d'ella; eu da m*es*ma forma| me recommendo a ella| e á Ex*celentissi*ma| Sen*ho*ra D Roza. Digne-se sempre| V*ossa* Ex*celênci*a dar suas ordens ao comp*adr*e| amigo velho, reconhecido e ob*rigadissi*mo.|
(P S. Vão 3 padas de|
(pão grandes q*ue* Indalicia)|
(m*an*da p*ar*a m*inh*a Com*adr*e.)|

Manuel de Souza Menezes|[54]

[54] Grafismo.



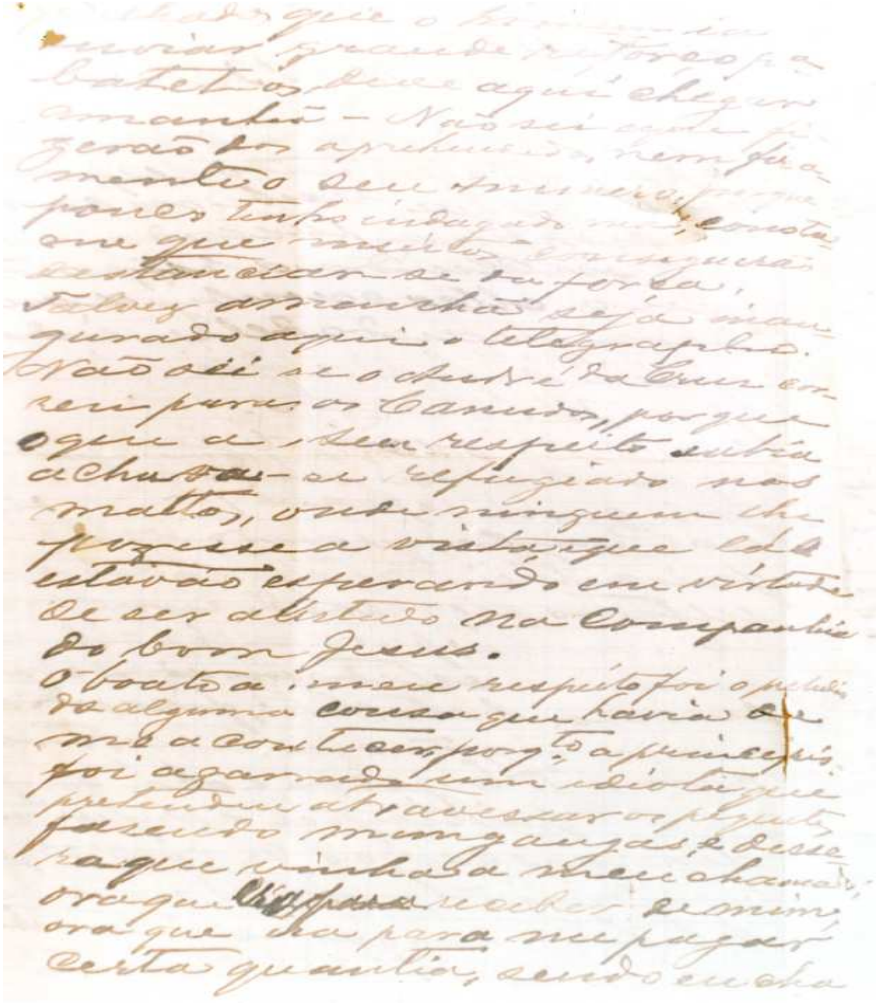
Carta 448

ABJ. P21D65-1031. Documento contendo quatro fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há inserção de terceiros em azul "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 27 – Resp*ondida* a 6 J*ulh*o – (3) "|

Monte Santo, 6 de junho de 1897|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão|

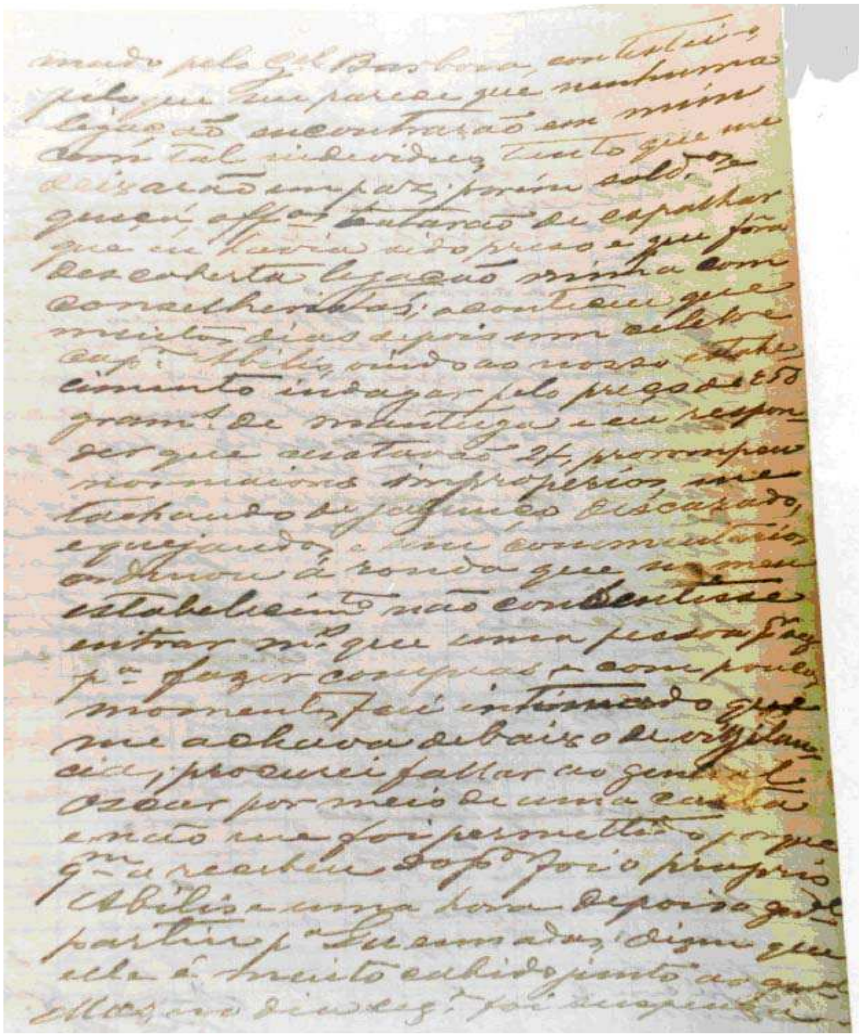
Hoje recebi a carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 28| do passado, já tendo respondido| a ultima que recebi no correio| da semana passada; nella| foi incluida a resposta| que o Macambyra me| dera quando delle inda-|guei sobre a que vinha| por M*anu*el Leandro.|
O general Oscar, depois que| aqui chegou vindo de Queim*a*das| foi com espaço de poucos dias| ao Cumbe, quando voltou| foi a Queim*a*das, e depois desse ultimo regresso de novo foi| ao Cumbe; para alli e Massa-|cara tem estado em idas e voltas| diversos batalhões, ficando de| guarnição o general Flores| com a 3ª brigada| e lá, conf*orm*e ja lhe participei aprehendeiro diversas cargas de viveres que| conduzião para os santinhos.| A 1ª brigada q*ue* alli tambem| foi em virtude de boatos espa-|



1v.

lhados que o homem ia| enviar grande reforço p*ar*a| batel-os, deve aqui chegar| amanhã- Não sei oque fi-|zerão dos aprehendidos nem fixa-|mente o seu numero, porque| pouco tenho indagado mas, consta-|me que muitos conseguirão distanciar-se da força.|
Talvez amanhã seja inau-|gurado aqui o telegrapho.| Não sei se o André da Crus cor-|reu para os Canudos, porque| o que a seu respeito sabia| achava-se[...][55] refugiado nos| mattos, onde ninguem lhe| puzesse a vista e que lá o| estavão esperando em virtude| de ser listado na companhia| do Bom Jesus.|
O boato a meu respeito foi o preludio| de alguma cousa que havia de| me acontecer, porq*uan*to aprincipio| foi agarrado um idiota que| pretendeu atravessar os piquetes| fazendo manganjas, e disse-|ra que vinha a meu chamado;| ora que era para[...][56] receber de mim,| ora <u>que</u> era pa<u>ra</u> me pagar| certa quantia; sendo eu cha-|

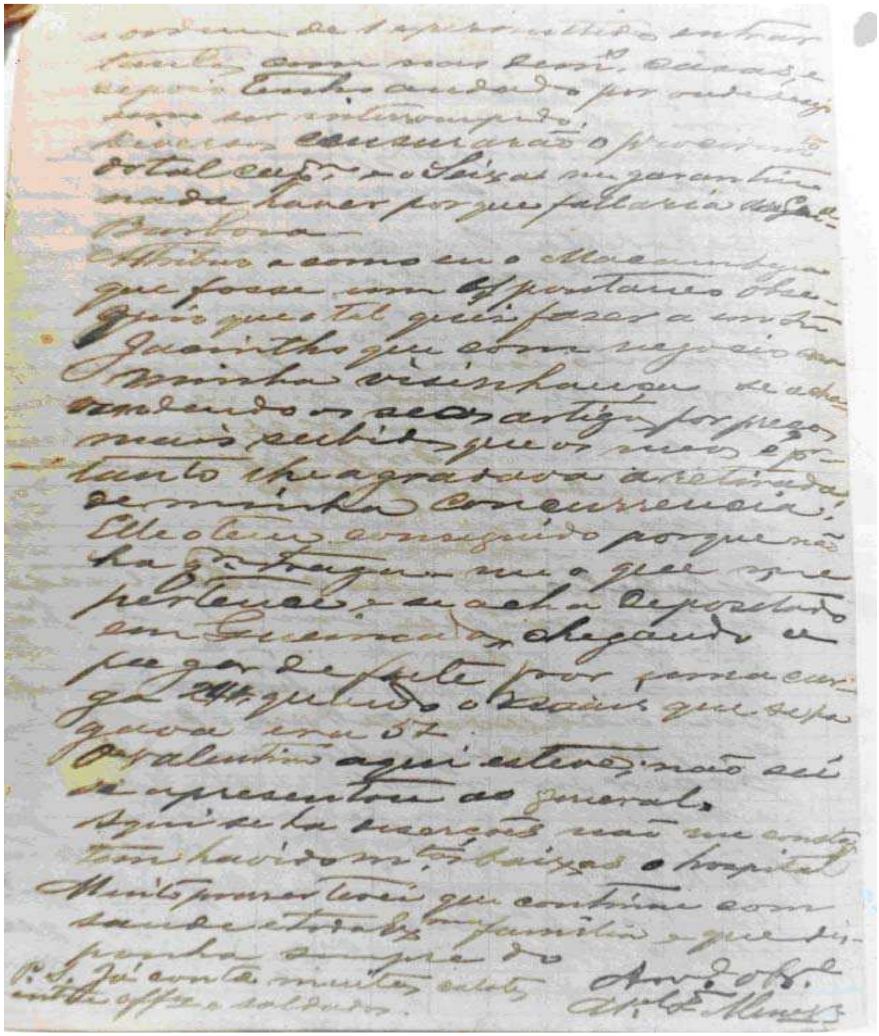
[55] Borrado.
[56] Rasurado.



2r.

mado pello G*ener*al Barboza, contestei-o,| peloque me parece que nenhuma| ligação encontrarão em mim| com tal individuo, tanto que me| deixarão em paz;| porém sol*da*dos e| quiçá, offi*cia*is tratarão de espalhar| que eu havia sido preso e que fôra| descoberta ligação minha com| conselheiristas; aconteceu que| muitos dias depois um celebre| cap*it*am Abilio, vindo ao nosso estabe-| [le]cimento indagar pelo preço de 250| gram*a*s de manteiga e eu respon-|der que custavão 2$, prorrompeu| nos maiores improperios, me| tachando de jagunço descarado,| e quejandos, e sem comentarios| ordenou a ronda que no meu| estabelecim*en*to não concentisse[57]| entrar m*ai*s que uma pessoa p*or* vez| p*ar*a fazer compras e, com poucos| momentos fui intimado[58] que| me achava debaixo de vigilan-|cia; procurei fallar ao general| oscar por meio de uma carta| enão me foi permittido, porque| q*ue*m me recebeu dep*oi*s foi o proprio| Abilio e uma hora depois o gen*er*al| partiu p*ar*a Queimadas; dizem que| elle é muito cahido junto ao g*ener*al. Mas, no dia seguinte, foi suspensa|

[57] Borrado.
[58] Borrado.

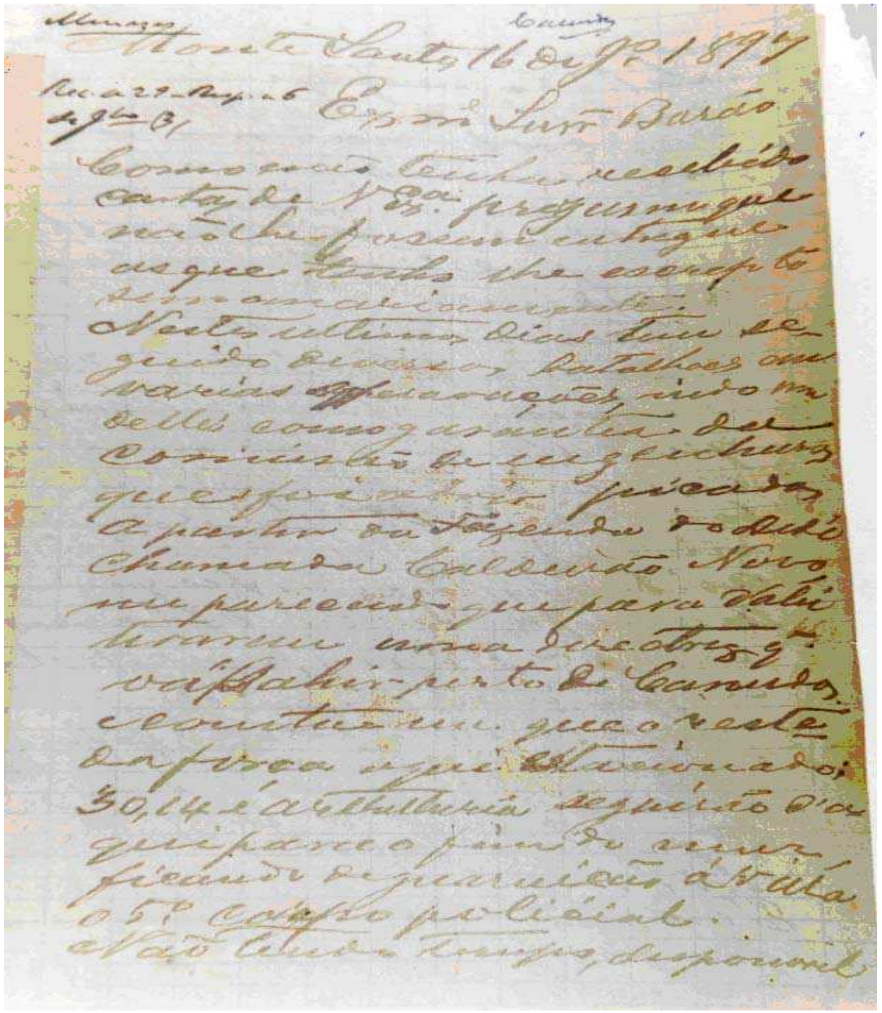


2v.

a ordem de ser| permittido entrar| tantos com nas dem*ai*s casas, e| depois tenho andado por onde desejo| sem ser interrompido.|
Diversos censurarão o procedim*en*to| dotal cap*it*am e o Seixas me garantiu| nada haver porque fallaria ao G*ener*al Barbosa.|
Atribuo e como eu o Macambyra| que fosse um espontaneo obse-|quio que o tal quis fazer a um Sr. Jacintho que com negocio na| minha visinhança se acha| vendendo os seos[59] artigos p*o*r preços| <u>mais</u> subidos que os meos e por-|tanto lhe agradava a retirada| de minha concurrencia.|
Elle o tem conseguido porque não| ha q*ue*m traga-me o que me| pertence e se acha depositado| em Queimadas, chegando a| pagar de frete por uma carga 24$, quando o mais que se pa-|gava eram 5$.
O Valentim aqui esteve; não sei| si apresentou ao general.|
Aqui se ha deserções, não me consta| ter havido m*ui*tas baixas o hospital.|
Muito prazer terei que continue com| saude e todos aEx*celentissi*ma familia eque dis-|ponha sempre do|
P.S Já conto muitos calotes| entre offi*cia*is e soldados.|

Am*ig*o obr*igad*o,|
<u>Man*u*el F. Menezes</u>|[60]

[59] Rasurado.
[60] Sublinhado.



Carta 449

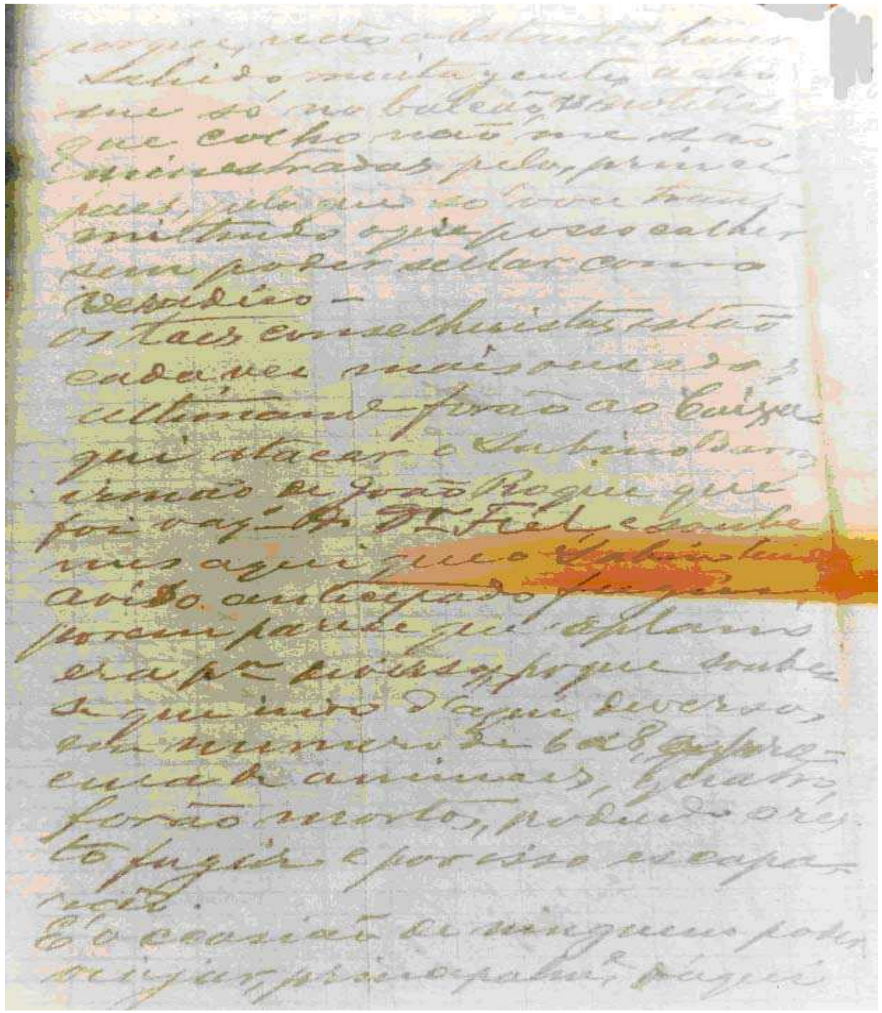
ABJ. P21D66-1032. Documento contendo quatro fólios. Papel quadriculado com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há inserção de terceiros em azul "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 29 – Resp*ondida* a 6 de J*ulh*o (3)"|

Monte Santo, 16 de J*unh*o 1897|

Ex*celentissi*mo Sen*hô*r Barão|

Como não tenha recebido| cartas de V*ossa*Ex*celênci*a prezumi que| não lhe fossem entregue| as que tenho lhe escripto| semanariamente.|
Nestes ultimos dias tem se-|guido diversos batalhoes em| varias operações,[61] indo um| delles como garantia da| comissão de engenheiros| que foi abrir picadas| a partir da Fazenda do Dedé| chamada Caldeirão Novo,| me parecendo que para d'ali| tirarem uma directriz q*ue*| vá/sahir[62] perto de Canudos| e consta-me que o resto-| da força aqui estacionado;| 30, 14 e artilharia seguirão d'a-|qui para o fim do mez,| ficando de guarnição á villa| o 5º corpo policial.|
Não tenho tempo, disponivel|

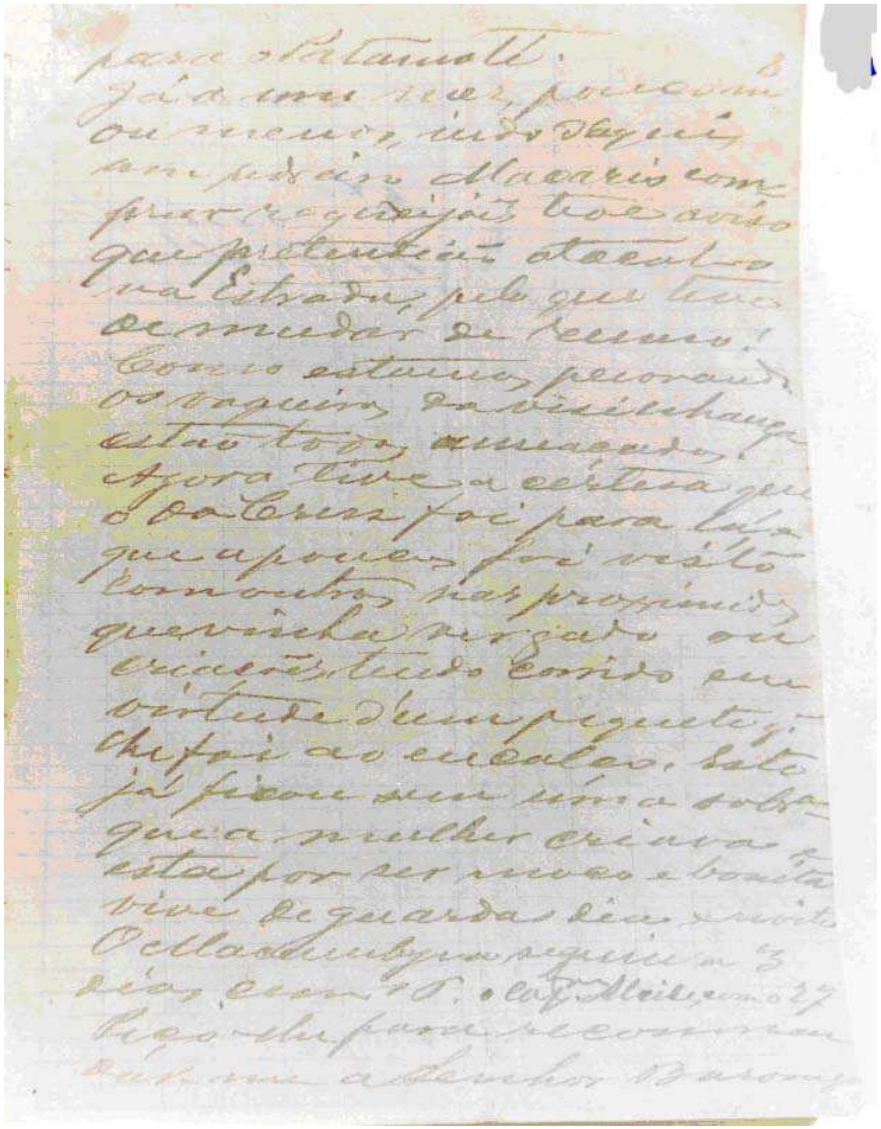
[61] Rasurado.
[62] Rasurado.



1v.

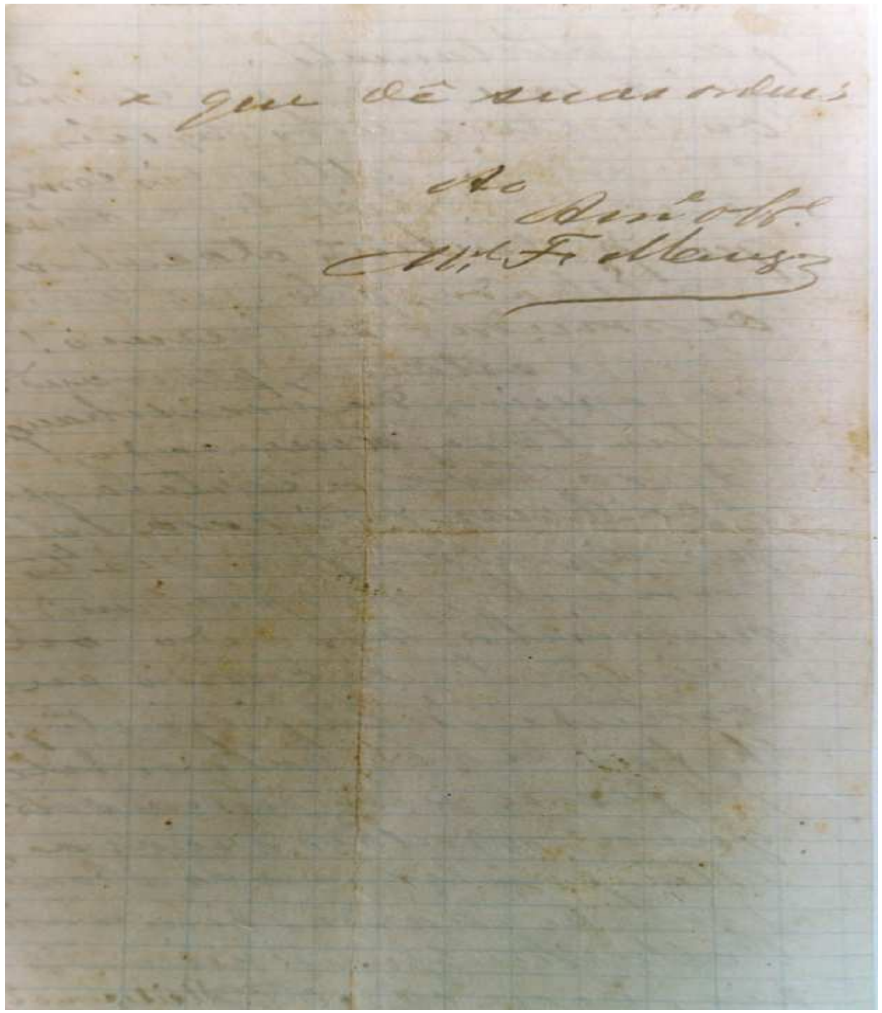
porque, não obstante haver| sahido muita gente, acho|me só no balcão, as noticias| que colho não me são| minestradas pelos princi-|paes, pelo que só vou trans-|mittindo oque posso colher| sem poder sellar como| veridico-[63]|
os taes conselheristas estão| cada vez mais ousados,| ultimam*ent*e forão ao Caixa-|[a] qui atacar o Sabino Barros| irmão de João Roque que| foi vaq*ueir*o do Dr. Fiel e soube-|mos aqui que o Sabino tendo| aviso antecipado fugiu,| porem parece que oplano| era p*ar*a diversos, porque soube-|se que indo d'aqui diversos| em numero de 6 a 8[...][64], a pro-|cura de animaes, quatro,| foram mortos, podendo o res|to fugir e por isso escapa-|rão.|
É occasião de ninguem poder| viajar, principalm*ent*e d'aqui|

[63] Borrado.
[64] Rasurado.



2r.

para o Patamoté.|
Já a um mez, pouco m*ai*s| ou menos, indo d'aqui,| um pedreiro Macario com-|prar requeijões teve aviso| que pretendião atacal-o| na Estrada, pelo que teve| de mudar de rumo!|
Como estamos peiorando| os vaqueiros da visinhança| estão todos ameaçados.|
Agora tive a certesa que| o da Cruz foi para lá, e| que a poucos foi visto| com outros nas proximi*da*des| quevinha ver gado ou| criações tendo corrido em| virtude d'um piquete q*ue*| lhe foi ao encalço. Este| já ficou sem uma sobr*inh*a| que a mulher criava e| esta por ser moça e bonita| vive de guarda dia e noite|
O Macambyra seguiu a 3| dias com 16, o cap*ita*m Alcides com o 27|
Peço-lhe para recommen-|dar-me aSenhor[a] Baroneza|

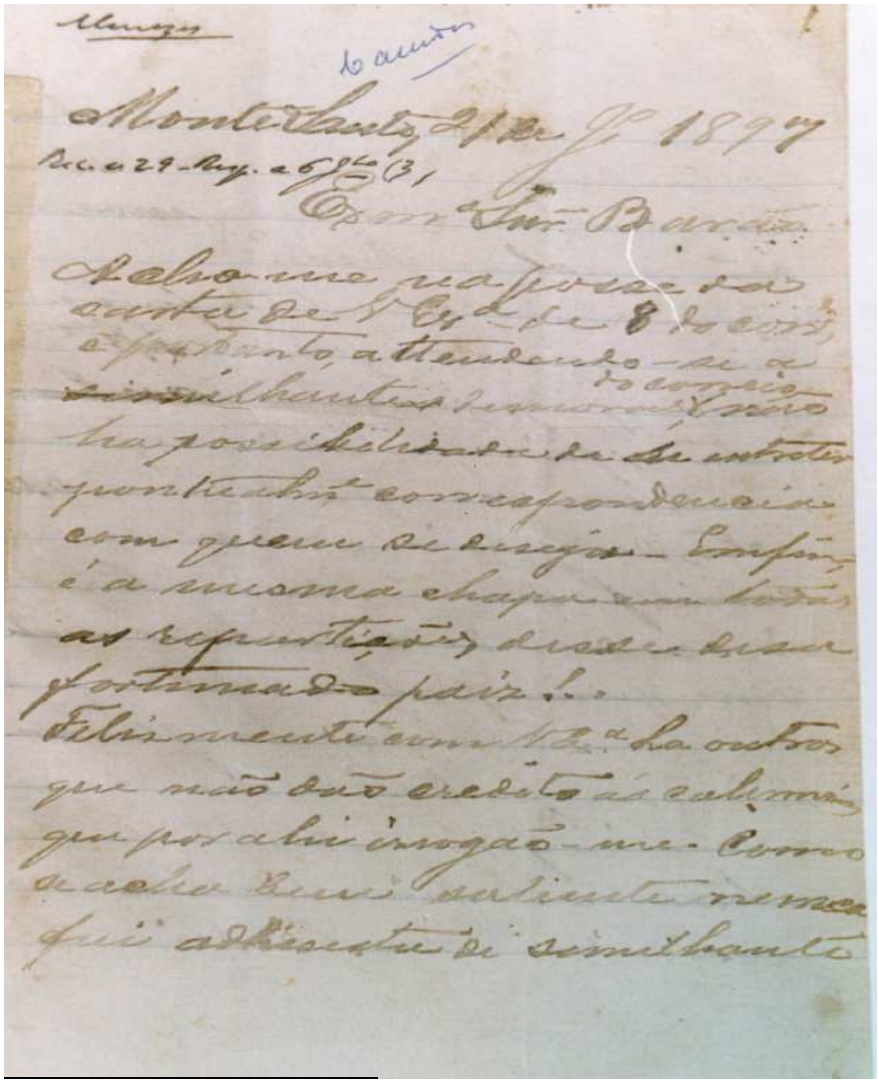


2v.

e que dê suas ordens|

Ao|
Am*ig*o obr*igad*o|
M*ann*elF. Menezes|[65]

[65] Grafismo.



Carta 450

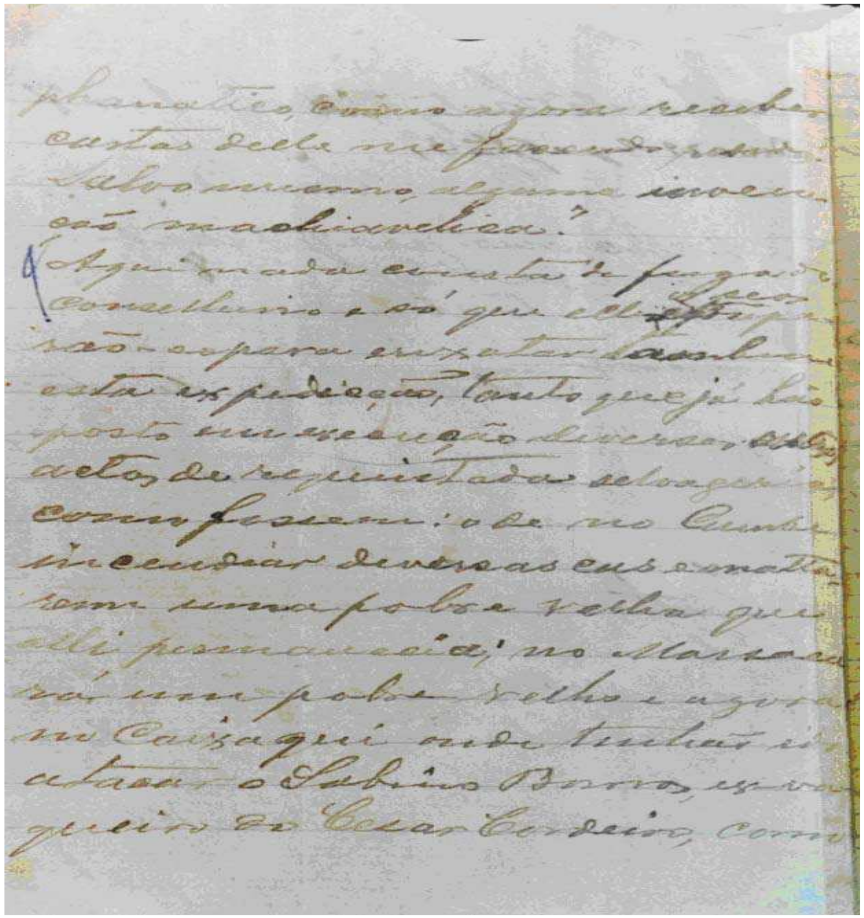
ABJ. P21D66-1033. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio, na margem direita do segundo, na margem esquerda do terceiro, na margem direita do sexto e esquerda do sétimo. Inserção de terceiros em azul "Canudos" Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 29 – Resp*ondida* a 6 de J*ulh*o (3)"|

Monte Santo, 21 de j*unh*o 1897|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão,|

Acho-me na posse da carta de V*ossa* Ex*celênci*a de 8 do cor*rent*e,| e portanto, attendendo-se a| similhantes demoras <do correio>, não| ha possibilidades de se[66] entreter| pontualm*en*te correspondencia| com quem se deseja- Enfim,| é a mesma chapa em todas| as repartições desse desa-|fortunado paiz!...|
Felizmente com V*ossa* Ex*celênci*a ha outros| que não dão credito ás calunias| que por ahi irrogão-me. Como| se acha bem saliente, nunca| fui adhesista[67] de simelhante|

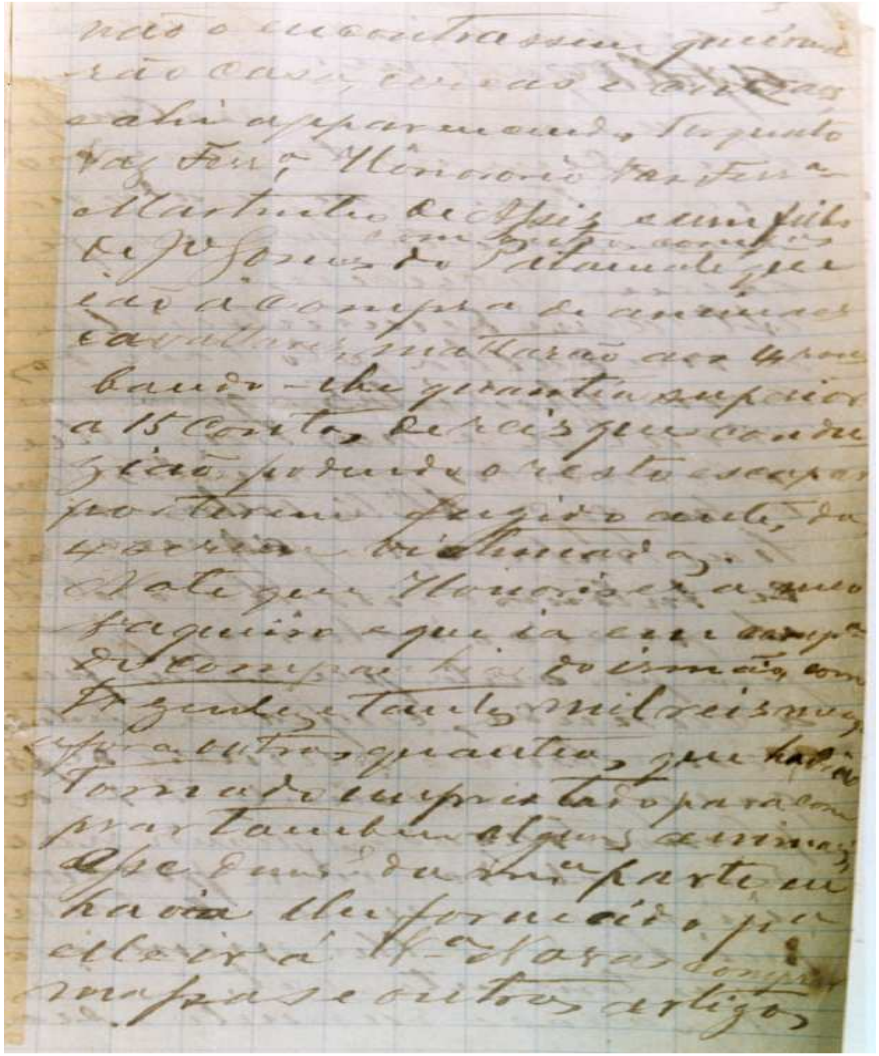
[66] Rasurado.
[67] Borrado.



1v.

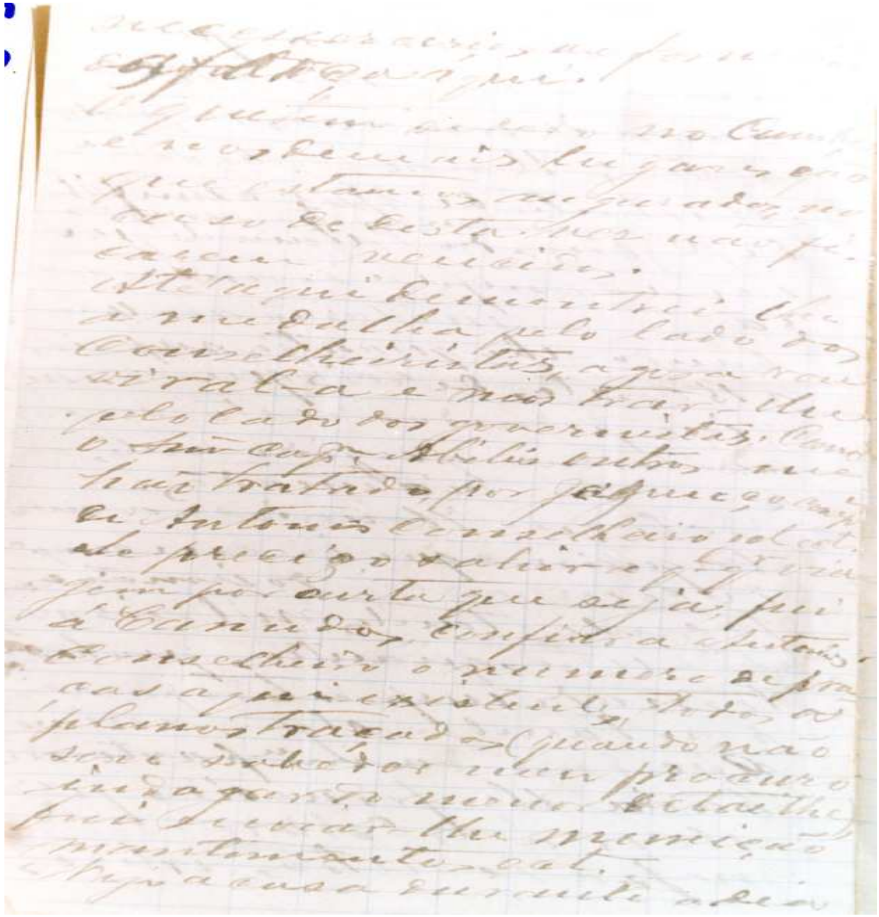
phanatico, como agora receber| cartas delle me fazendo pedido?
Salvo mesmo, alguma inven-|ção machiavelica?|
Aqui nada consta de fuga do| conselheiro e só que elle[68]<e oseos> prepa-|rãose para enxotar tambem[69]| esta expedição, tanto que já hão| posto em execução diversos outros[70]| actos de requintada selvageria,| como fossem: o de no Cumbe| incendiár diversas cas[as] e matta|rem uma pobre velha que| alli permanecia; no Massaca-|rá um pobre velho e agora| no Caixaqui onde tinhão ido| atacar o Sabino Barros, ex- va-|queiro do Cezar Cordeiro, como|

[68] Borrado.
[69] Borrado.
[70] Borrado.



2r.

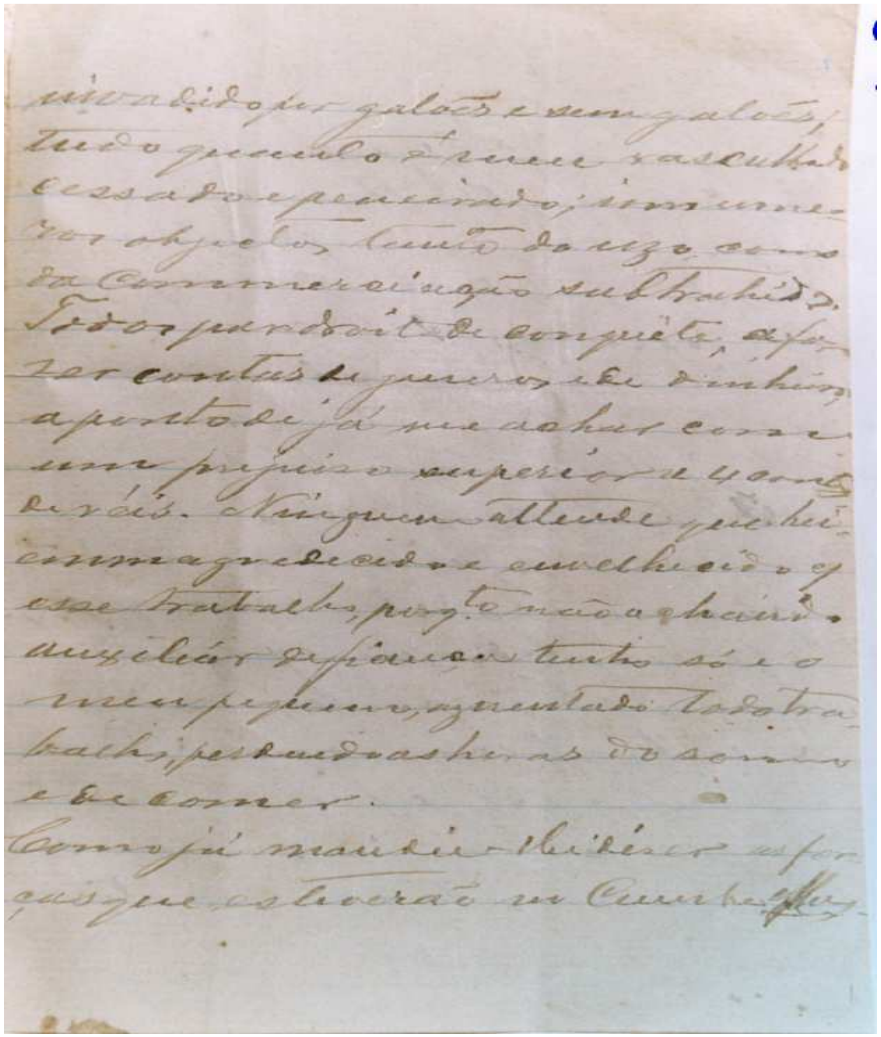
não o encontrassem, queima-|rão casa, cercas e curraes| e ahi, apparecendo Torquanto| Vaz Ferr*eir*a, Honario Vaz Ferr*eir*a,| Martinho de Assis e um filho| de Jo*ão* Gomes <com outros companh*eir*os> do Patamoté que| ião á compra de animaes| cavallares, mattarão aos 4 rou-|bando-lhe quantia superior| a 15 contos de reis que condu|zião, podendo o resto escapar| por terem fugido ante dos| 4 serem victimados.|
Note que Honorio era meo| vaqueiro eque ia em comp*anhi*a| do irmão, com| trezentos e tantos mil reis meu,| afóra outras quantias, que havia| tomado emprestado para com-|prar tambem alguns animais;| especialm*ent*e da m*inh*a parte eu| havia lhe fornecido p*ar*a| elle ir á V*il*a Nova comprar| roupas e outros artigos|



2v.

necessarios ao fortalecim*en*to da [71]força áqui.|
O que tem se dado no Cumbe| e nos demais lugares é ao| que estamos augurados, no| cazo de desta vez não fi-|carem vencidos.|
Atté aqui demonstrei-lhe| a medalha pelo lado dos| conselheiristas, agora vou| viral-a e mostrar-lhe| pelo lado dos governistas. Como| o Sr. Cap*it*am Abilio outros me| hão tratado por jagunço, comp*adr*e de| Antonio Conselheiro etc. etc.|
Se precizo sahir a q*ua*lq*ue*r via-|gem por curta que seja, fui| á Canudos confiar a| Antonio Conselheiro o numero de| pra-|ças aqui existentes, todos os| planos traçados (quando não| sou sabedor, nem procuro| indagado menor dectalhe)| fui enviar-lhe munição| mantimentos etc.|
Vejo a casa durante o dia|

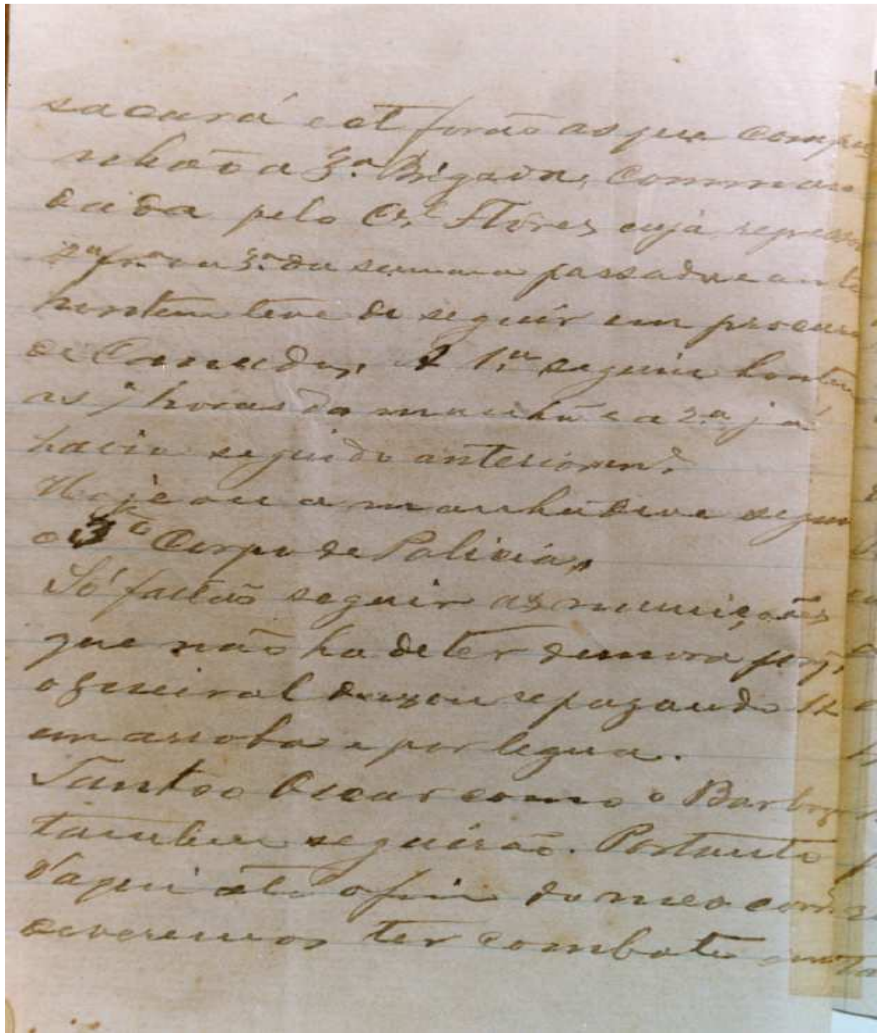
[71] Rasurado.



3r.

invadido por galões, e sem galões,| tudo quanto é meu vasculhado| cessado e peneirado; inume|ros objetos tanto do uzo, como| da comercialização subtrahidos.|
Todos, par droit de conquête, afa-|zer contas de juros e de dinheiro,| a ponto de já me achar com| um prejuiso superior a 4 contos| de réis. Ninguém attende que hei| emmagrecido e envelhecido *com*| esse tra-|balho, p*or*q*uan*to não achando| auxiliár defiança tenho só e o| meu pequeno, aguentado todo tra-|balho, perdendo as horas de sonno| e de comer.|
Como já mandei-lhe dizer, as for-|ças que estiverão no Cumbe eMas[72]|

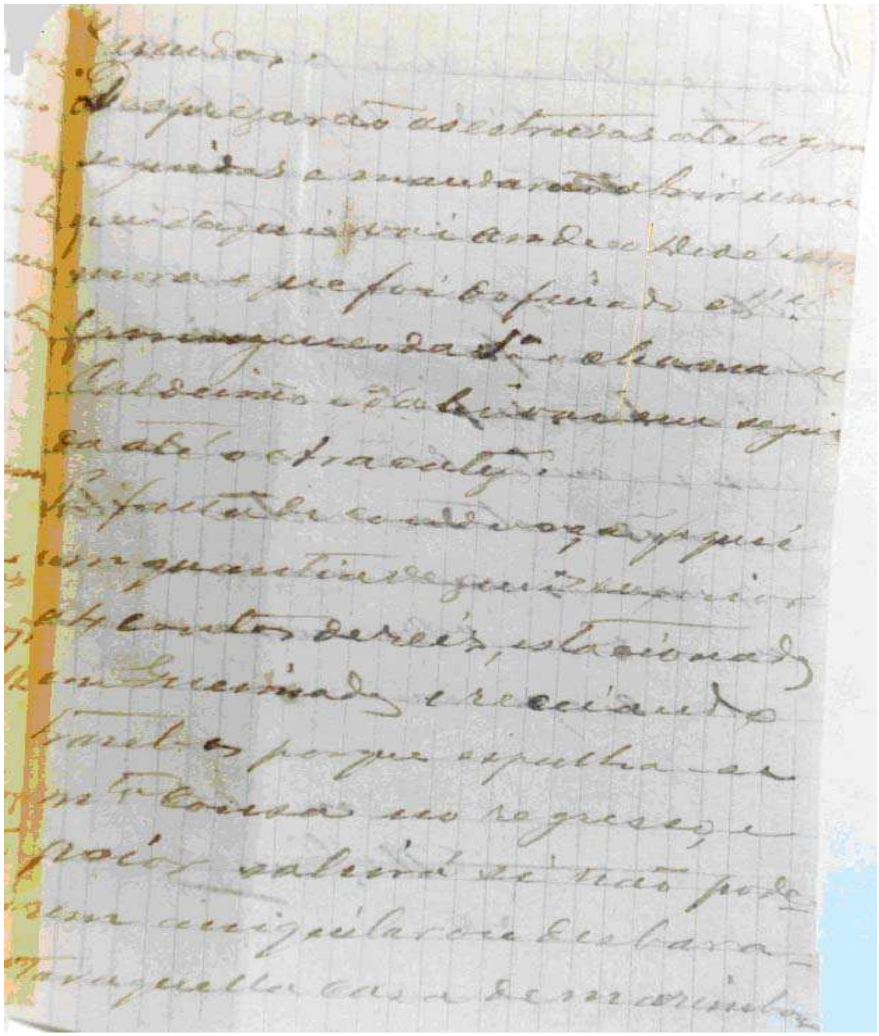
[72] Rasurado.



3v.

sacará etc forão as que compu|nhão a 3ª Brigada, coman|dada pelo c*oron*el Flôres, cuja regressou| 2ª ou 3ª da semana passada e ante|hontem teve de seguir em procura| de Canudos. A 1ª seguiu hontem| as 1ª horas da manhã e a 2ª já| havia seguido anteriorm*en*te.|
Hoje ou amanhã deve seguir| o 3ª[73] corpo de Policia.|
Só faltão seguir as munições,| que não ha de ter demora, p*or*q*ue*r o| general deixou-se pagando se| em arrouba e por legua.|
Tanto o Oscar como o Barbosa| tambem seguirão. Portanto| d'aqui até o fim do mes co*rren*te| deveremos ter combate em|

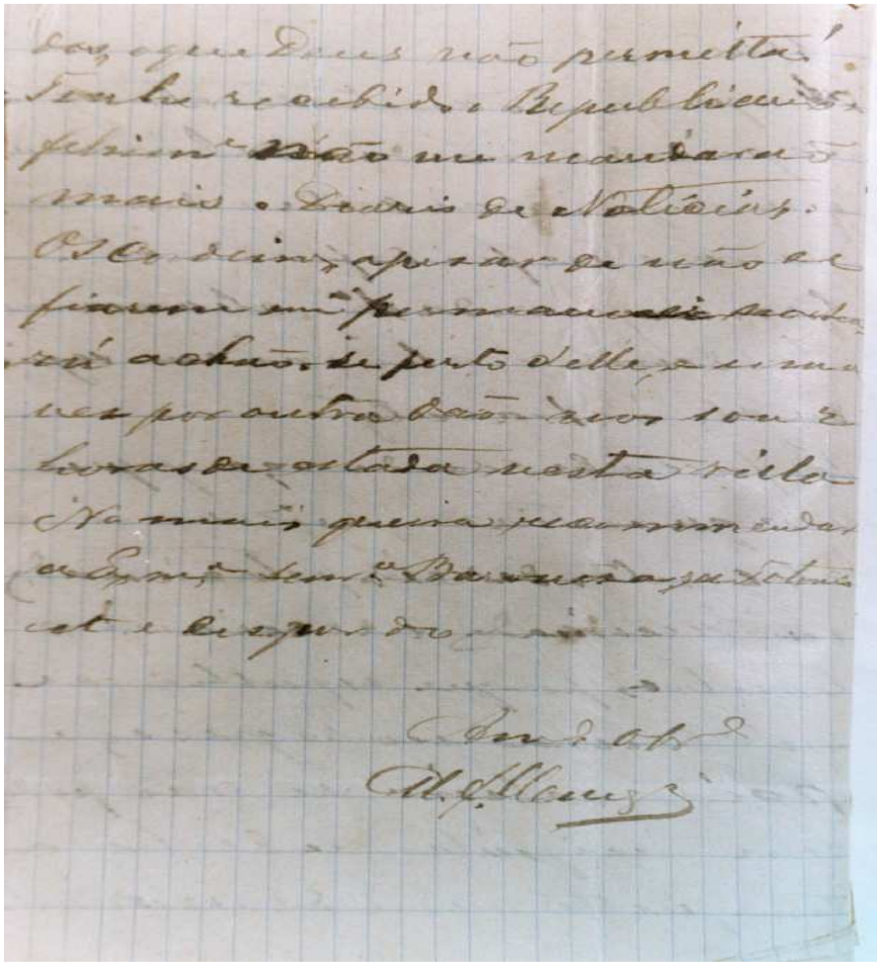
[73] Rasurado.



4r.

Canudos.|
Desprezarão as estradas até agora| seguidas e mandarão abrir uma| que d'aqui vai onde o Dedé[74]| mora e que já foi do finado M*anuel*| Geminijano da S*ilv*a e chama-se| Caldeirão e d'ahi vai em segui-|da até o Aracaty.|
Por falta de condução fiquei| com quantias de generos superior| a 4 contos dereis, estacionadas| em Queimadas e receando| trazel-as porque espalha-se| m*ui*ta cousa no regresso, e| pior sahirá se não pode-|rem aniquilar ou desbara-|tar aquella casa de maribon-|

[74] Manchado.

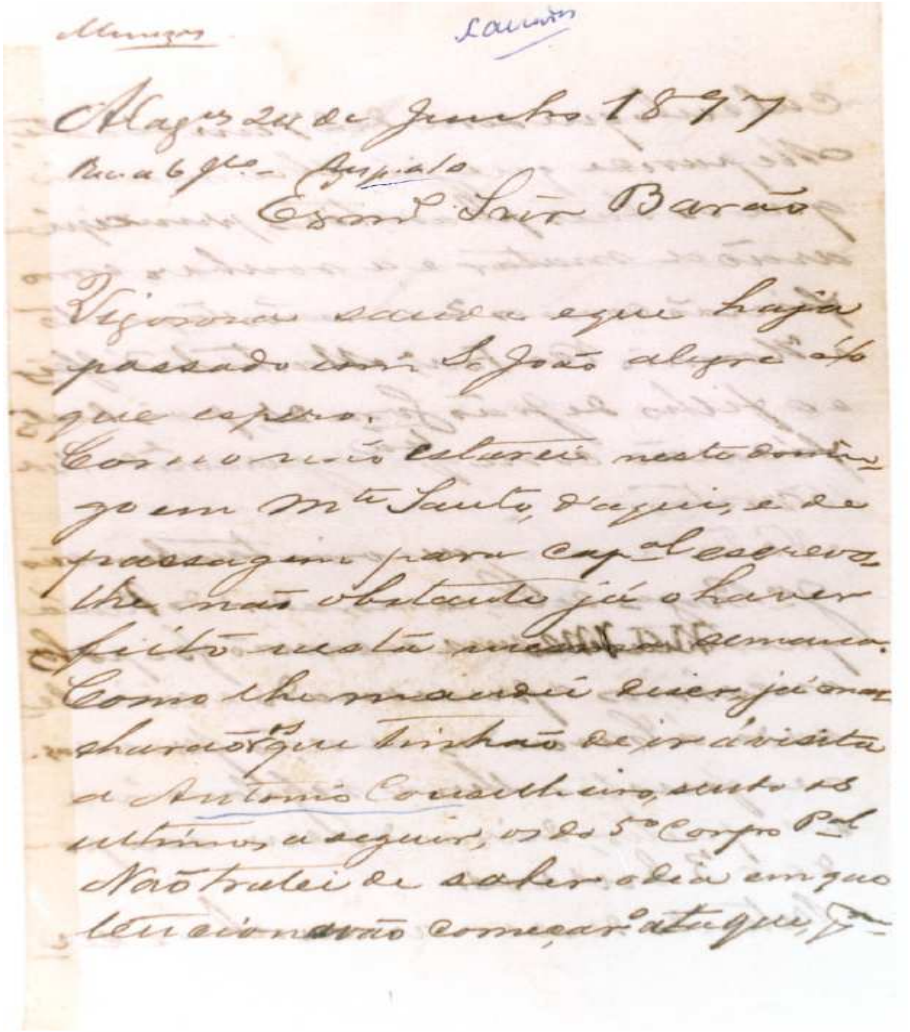


4v.

dos, eque Deos não permitta!|
Tenho recebido o Republicano e| felism*en*te não[75] me mandarão| m*ai*s o Diario de Noticias|
Os Cordeiros apesar de não se| fiarem em permancer[76] no Aca-|rú, achão-se perto delle, e uma| vez por outra dão-nos 1 ou 2| horas de estada nesta villa.|
No mais queira recommendar| a Ex*celentissi*ma s*enhor*a Baronesa, a Toto-|nio etc| e disponha do|

Am*igo* obr*igad*o
M*anuel* F. Menezes|[77]

[75] Rasurado.
[76] Borrado.
[77] Grafismo.



Carta 451

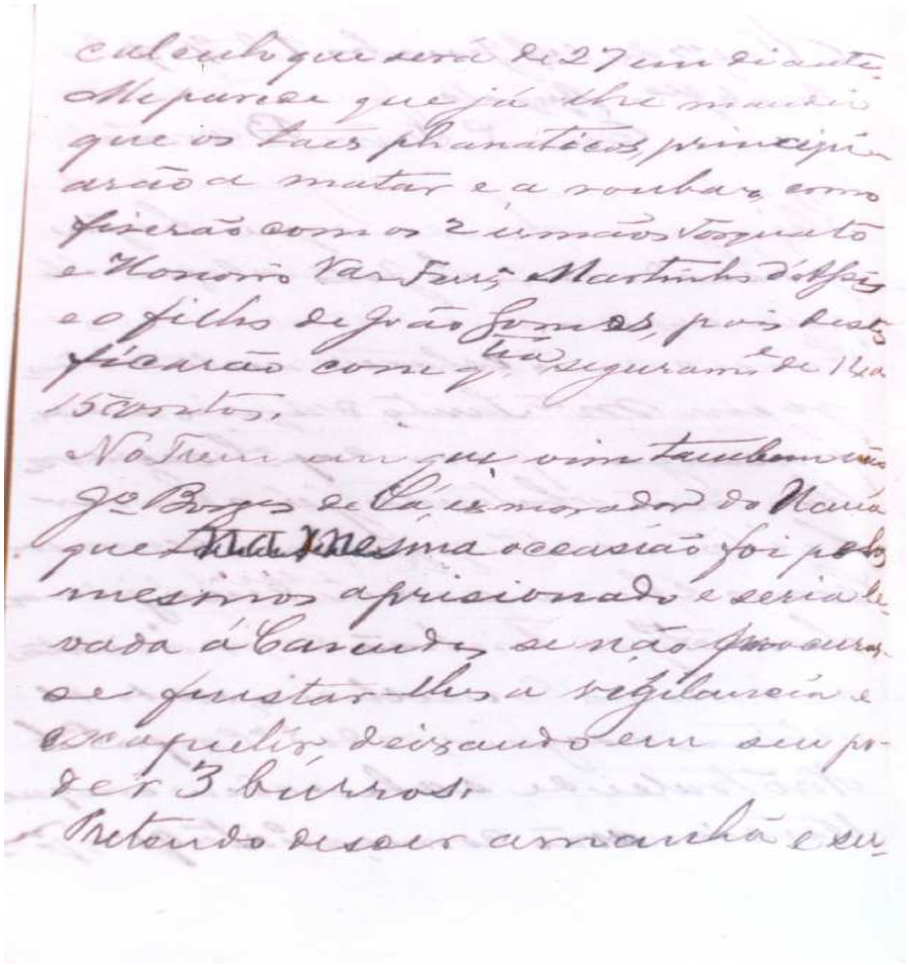
ABJ. P21D66-1034. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Inserção de terceiros em tina azul "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 6 J*ulh*o – Resp*ondida* a 10"|

Alag*oinh*as 24 de Junho 1897|

Ex*celentissi*mo Se*nhor* Barão|

Vigorosa saude eque haja| passado um S*ão* João alegre é/o| que espero.|
Como não estarei neste domin-|go em M*on*te Santo, d'aqui, e de| passagem para cap*it*al escrevo-|lhe não obstante já o haver| feito nesta mesma semana.| Como lhe mandei diser, já mar-|charão <os> que tinhão de ir á visita| a Antonio Conselheiro, sendo os| ultimos a seguir, os do 5º corpo P*olici*al|
Não tratei de saber o dia em que| tencionavão[1] começar <o> ataque, p*ore*m|

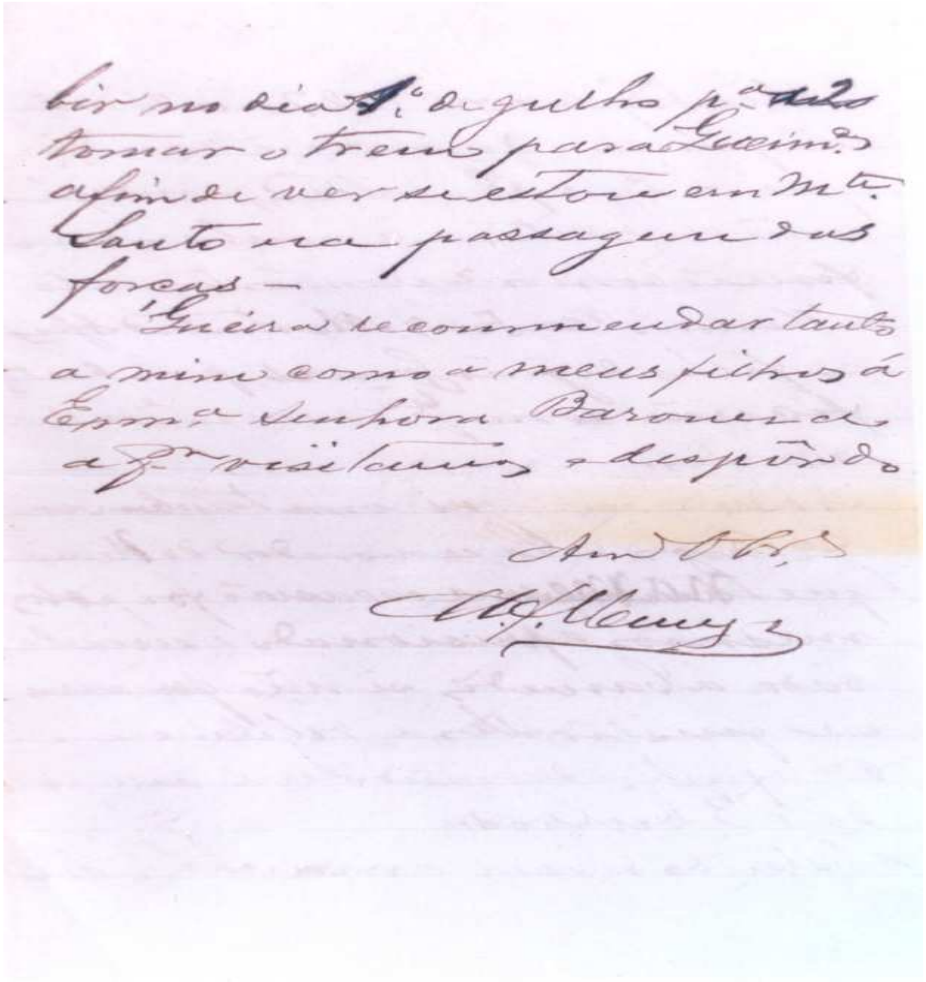
[1] Rasurado.



1v.

calculo que será de 27 em diante.|
Me parece que já lhe mandei| que os taes phanaticos, principi-|arão a matar e a roubar como| fiserão com os 2 irmãos Torquato| e Honorio VasFer*rei*ra, eMartinho d'Assis| e o filho de João Gomes, pois destes| ficarão com q*uan*tia seguram*en*te de 14 a| 15 contos.|
No Trem em que vim tambem veio| J*oã*o Borges de Sá, ex-morador do Uauá| que na mesma[...][2] occasião foi pelos[3]| mesmos aprisionado e seria le-|vado á Canudos se não procuras-|se[4] frustar-lhes a vigilancia e| escapulir, deixando em seu po-|der 3 burros.|
Pretendo descer amanhã e su-|

[2] Rasurado.
[3] Rasurado.
[4] Rasurado.



2r.

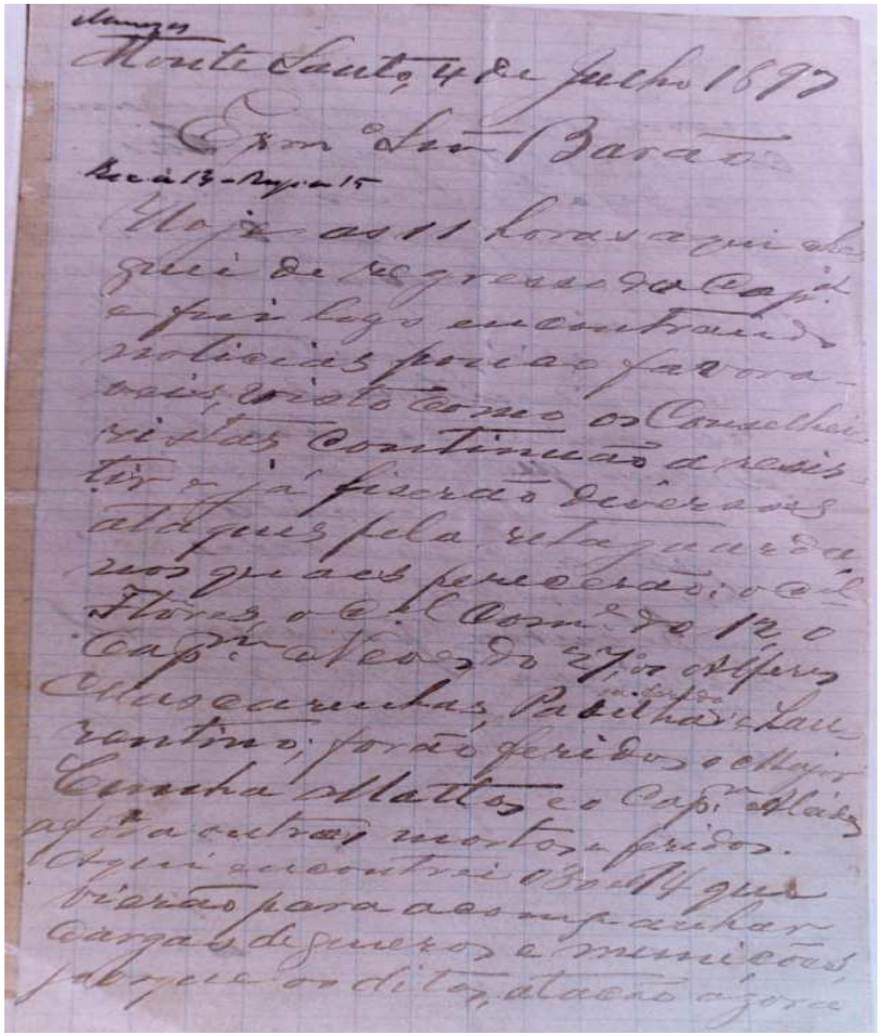
bir no dia 1º[5] de Julho p*ar*a a 20[6]| tomar o trem para Queim*ad*as| afim de ver se estou em m*on*te| Santo na passagem das| forças-|

Queira recommendar tanto| a mim como a meus filhos á| Ex*celentissi*ma senhora Baronesa| a q*ue*m visitamos a despôr do|

Am*ig*o Obr*igad*o|

<u>M*anuel*F.Menezes</u>|[7]

[5] Rasurado.
[6] Rasurado.
[7] Grafismo.



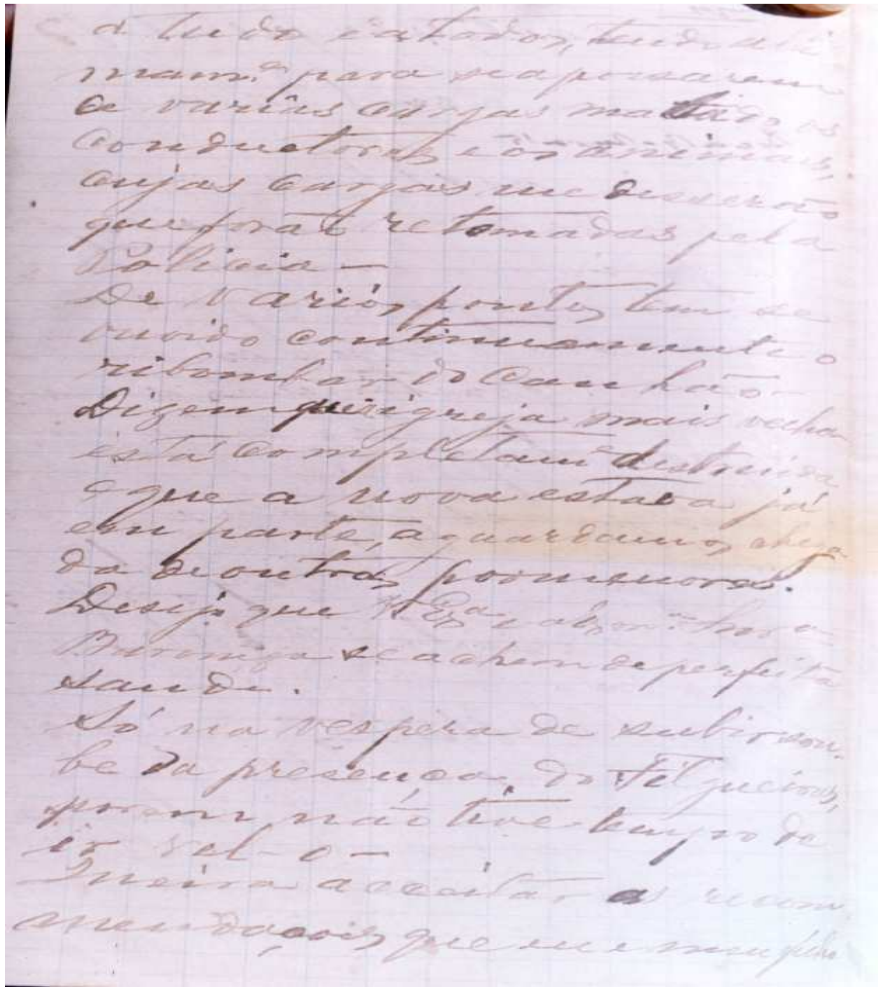
Carta 452

ABJ. P21D66-1035. Documento contendo três fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 13 – Resp*ondida* a 15"|

Monte Santo, 4 de julho de 1897|

Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão|

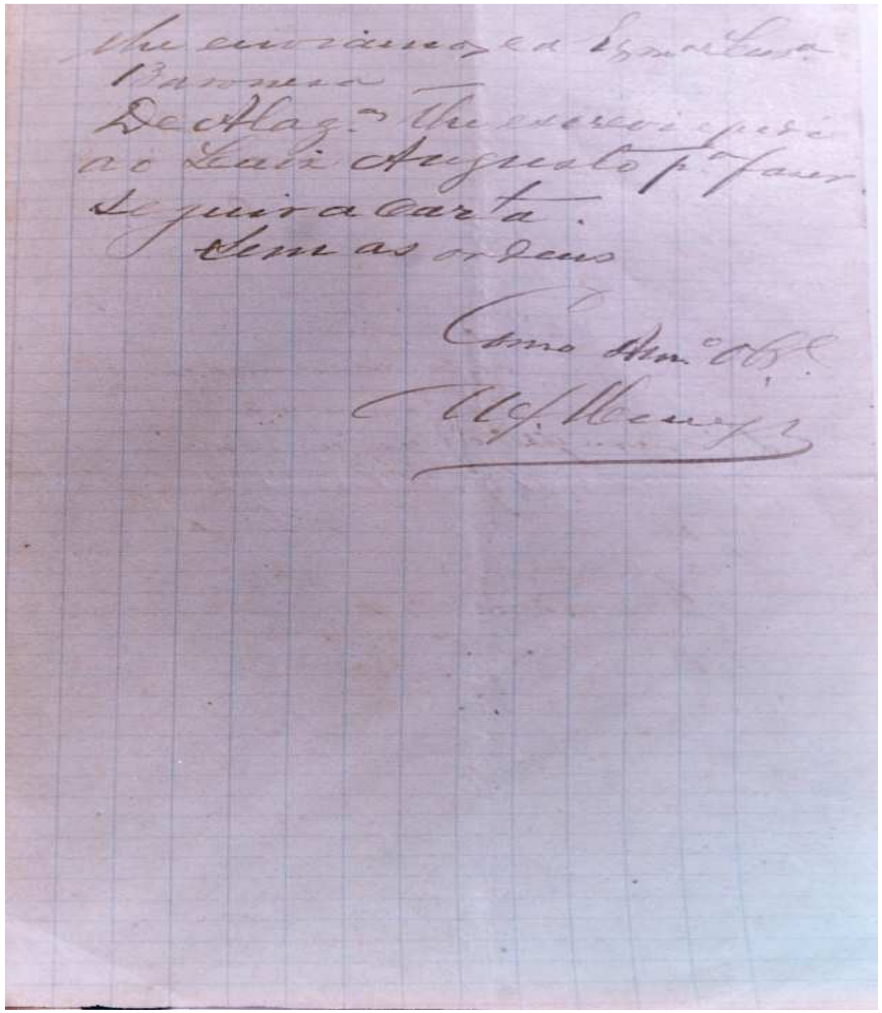
Hoje às 11 horas aqui che-|guei de regresso da Cap*it*al| e fui logo encontrando| noticias pouco favora-|veis, visto como os Conselhei-|ristas continuão a resis-|tir e já fizeram diversos| ataques pela retaguarda| nos quaes perecerão: o cor*onel*| Flôres e o c*oronel* com*andant*e do 12, o| cap*ita*m Neves do 27, os Alféres| Mascarenhas, Padilha <ou ferido> e Lau-|rentino; forão feridos o Major| Cunha Mattos e o c*apita*m Alcides,| afora outros mortos e feridos!|
Aqui encontrei o 30 e o 14 que| vierão para acompanhar| cargas de generos e munições| porque os ditos, atacão agora|



1v.

a tudo e a todos, tendo ul-|timam*ent*e, para se apossarem| de varias cargas, matado[...][8] os| condutores e os animais,| cujas cargas me disserão| que forão retomadas pela| Policia.|
De variós pontos tem se| ouvido continuamente o| ribombar do canhão.| Dizem que[9] a igreja mais velha| está completam*ent*[e] destruida[10]| e que a nova estava já| em parte, aguardamos che-|gada de outros pormenores.|
Desejo que V*ossa* Ex*celênc*ia e a Ex*celentissi*ma S*enho*ra| Baroneza se achem de perfeita saude.|
Só na vespera de subir sou-|be da presença do Filgueiras,| porem não tive tempo de| ir vel-o.|
Queira acceitar as recome-|mendações que eu e meu filho|

[8] Rasurado.
[9] Rasurado.
[10] Rasurado.



2r.

lhe enviamos e a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Baronesa.|

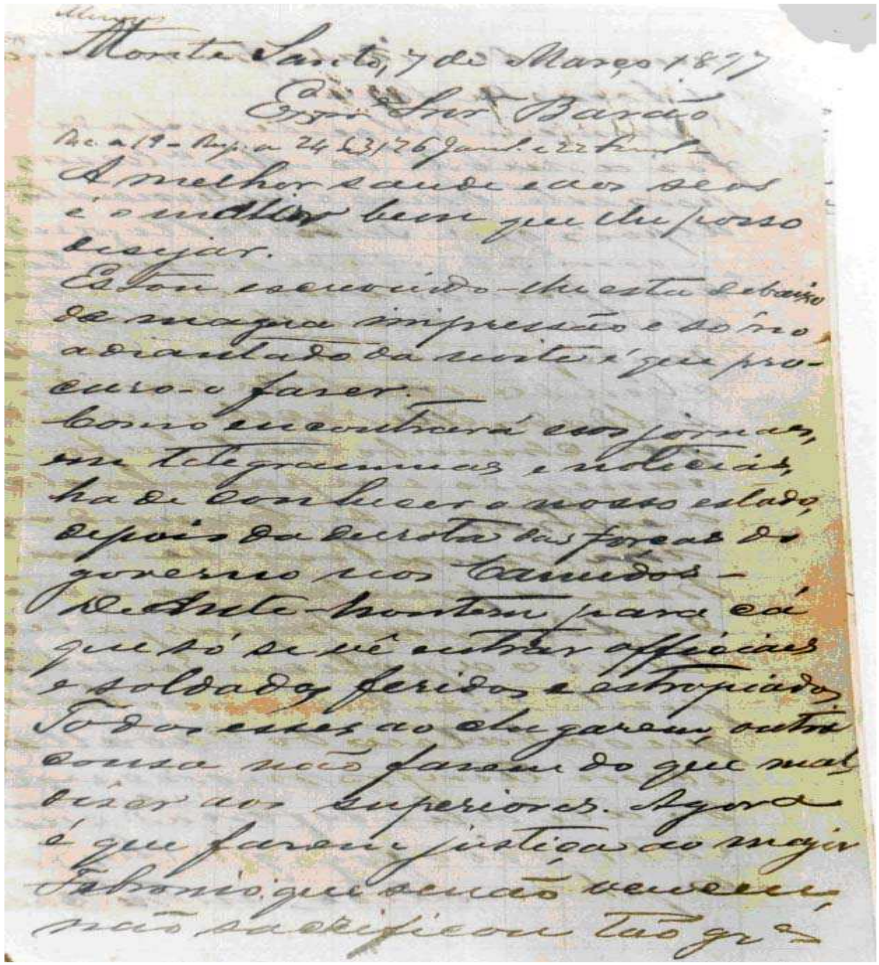
De Alag*oinh*as lhe escrevi e pedi| ao Luiz Augusto p*ar*a fazer| seguir a carta.|

Sempre as ordens|

Como Am*igo* obr*igad*o,|

M*anoel* F. Meneses|[11]

[11] Grafismo.



Carta 453

ABJ. P21D65-1030. Documento contendo oito fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio, na margem direita do segundo e na margem esquerda do terceiro. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 19 – Resp*ondida* a 24– (3) 26 de Jan*eir*o e 22 Fevere*ir*o"|

Monte Santo, 7 de março 1897|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão|

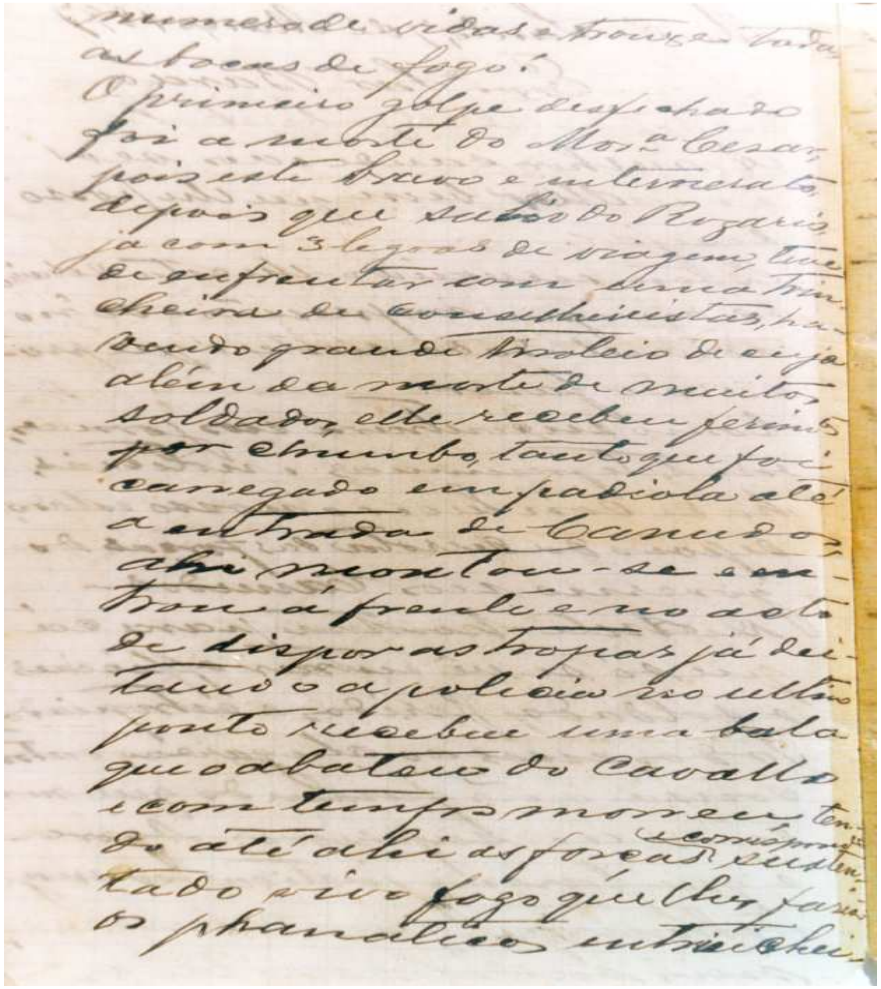
A melhor saude e aos seos| é o melhor[12] bem que lhe posso| desejar.|
Estou escrevendo-lhe esta debaixo| de magna impressão e só no| adiantado da noite é que pro-|curo-o fazer.

Como encontrará nos[13] jornaes,| em telegrammas e noticias,| ha de conhecer o nosso estado,| depois da derrota das forças do| governo nos Canudos-|

De Ante-hontem[14] para cá| que só se vê entrar officiaes| e soldados feridos e estropiados|

Todos esses, ao chegarem, outra| cousa não fazem do que mal-|dizer aos superiores. Agora| é que fazem justiça ao major| Febronio, que senão venceu,| não sacrificou tão gr*ande*s|

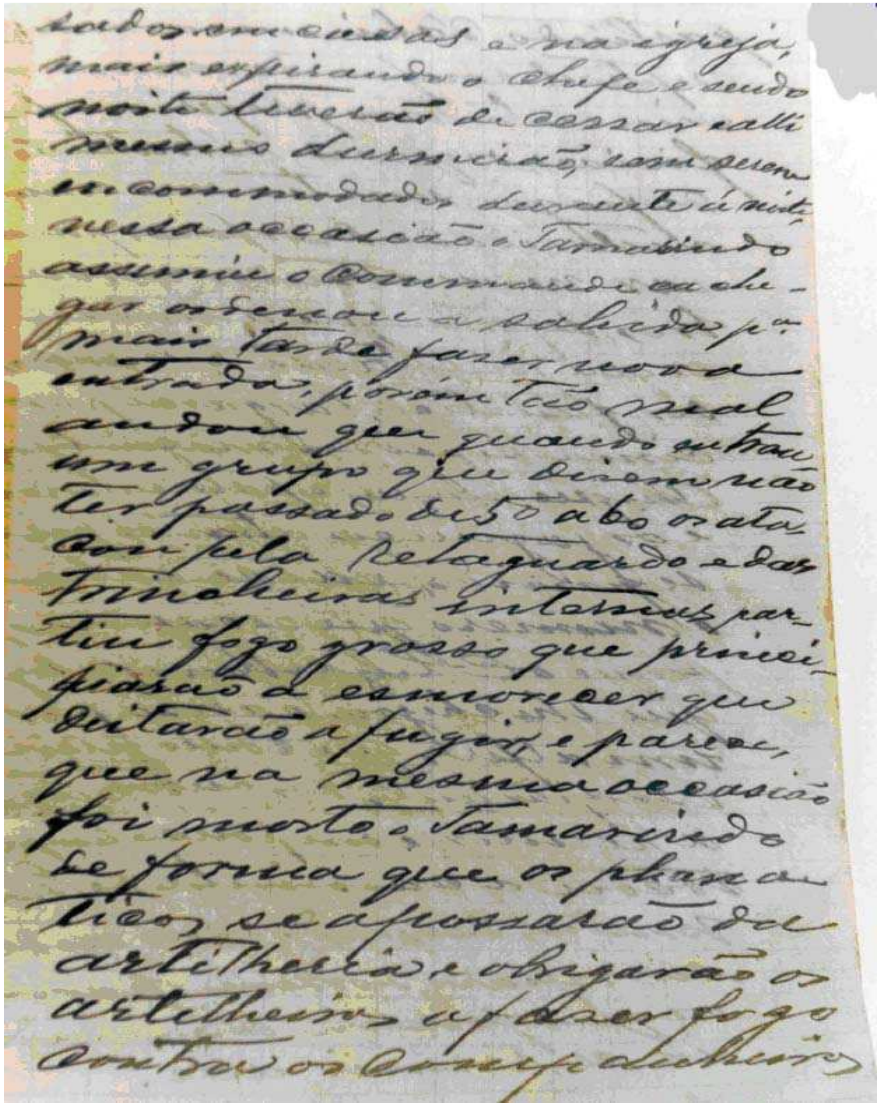
[12] Rasurado.
[13] Rasurado.
[14] Rasurado.



1v.

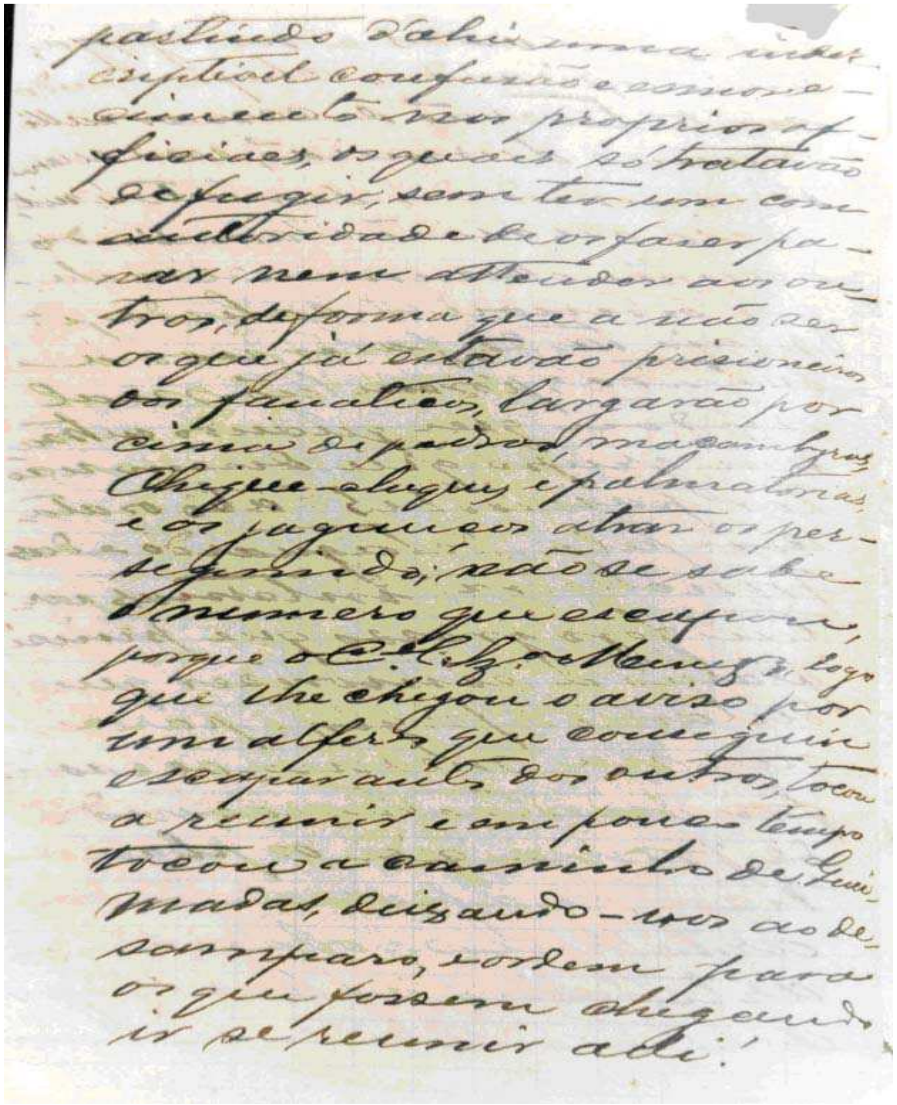
numero de vidas e trouxe todas| as bocas de fogo!|
O primeiro golpe desfechado| foi a morte do Mo*rei*ra Cesar,| pois este bravo e intemerato,| depois que sahio do Rozario,| ja com 3 legoas de viagem, teve| de enfrentar com uma trin-|cheira de conselheiristas, ha|vendo grande tiroteio de carga| além da morte de muitos| soldados, elle recebeu ferim*en*tos| por chumbo, tanto que foi| carregado em padiola até| a entrada de Canudos| ahi[15] montou-se e en-|trou á frente e no acto| de dispor as tropas, já dei|tando a policia no ultimo| ponto recebeu uma bala| que o abateu do cavallo| e com tempos morreu, ten|do até ahi as forças <correspondido> e susten|tado vivo fogo que lhes fazião| os phanaticos entrichei|

[15] Rasurado.



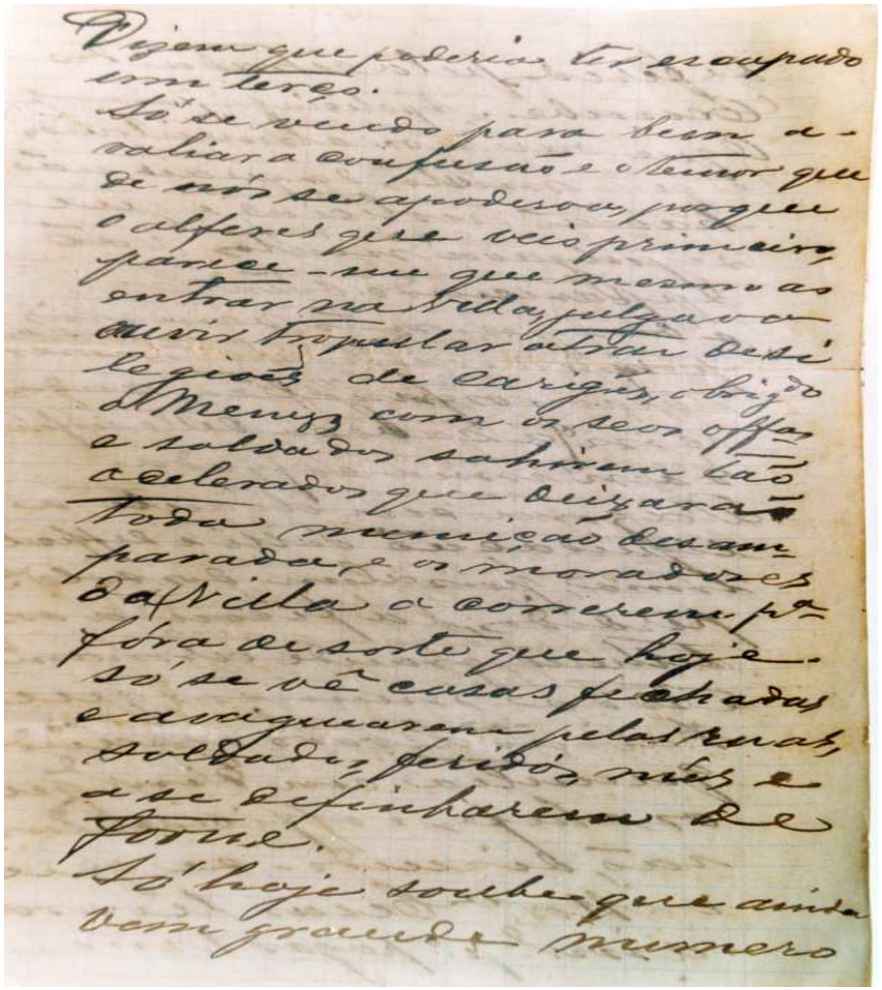
2r.

rados em casas e na igreja,| mais expirando o chefe e| sendo| noite tiverão de cessar e alli| mesmo durmião, sem serem| encommodados durante á noite| nessa occasião o Tamarindo| assumiu o commando e ao che-|gar ordenou a sahida p*ar*a| mais tarde fazer nova| entrada, porém tão mal| andou que quando entrou| um grupo que dizem não| ter passado de 50 a 60, os ata-|cou pela retaguarda e das| trincheiras internas par-|tiu fogo grosso que princi-|piarão a esmorecer que| deitarão a fugir, e parece,| que na mesma occasião| foi morto o Tamarindo| de forma que os phana-|ticos se apossarão da| artilheria e obrigarão os| artilheiros a fazer fogo| contra os companheiros|



2v.

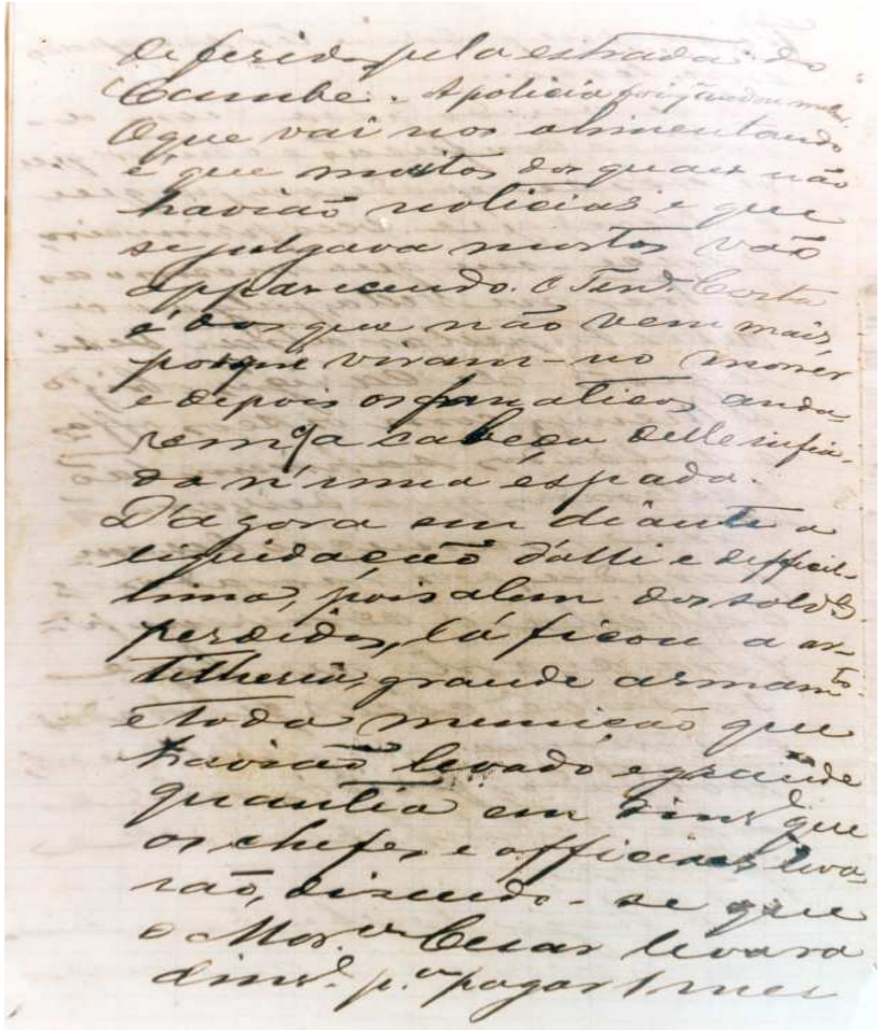
partindo d'ahi uma indes-|criptivel confusão e esmore-|cimento nos proprios of|ficiaes, os quaes só tratavão| de fugir, sem ter um com| autoridade de os fazer pa-|rar nem attender aos ou-|tros, deforma que a não ser| os que já estavão prisioneiros| dos fanaticos, largarão por| cima de pedras, macambyras,| chique-chiques e palmatorias,| e os jagunços atras os per-|seguindo; não se sabe| o numero que escapou,| porque o c*oron*el S*ouz*a Menezes, logo| que lhe chegou o aviso por| um alferes que conseguiu| escapar antes dos outros, tocou| a reunir e em pouco tempo| tocou a caminho de Quei-|madas, deixando-nos ao de-|samparo, e ordem para| os que fossem chegando| ir se reunir alli!|



3r.

Dizem que poderia ter escapado| um terço.|
Só se vendo para bem a-|valiar a confusão e o temor que| de nós se apoderou porque| o alferes que veio primeiro,| parece-me que mesmo ao| entrar na villa, julgava| ouvir[16] tropellar atras de si| legiões de carigés, obrig*an*do| o Menezes com os seos off*ici*ais| e soldados sahirem tão| acelerados que deixarão| toda munição desam-|parada; e os moradores| da Villa a correrem p*ar*a| fóra, de sorte que hoje| só se vê casas fechadas| e avaguearem pelas ruas,| soldados, feridos, nús e| a se definharem de| fome.|
Só hoje soube que ainda| vem grande numero|

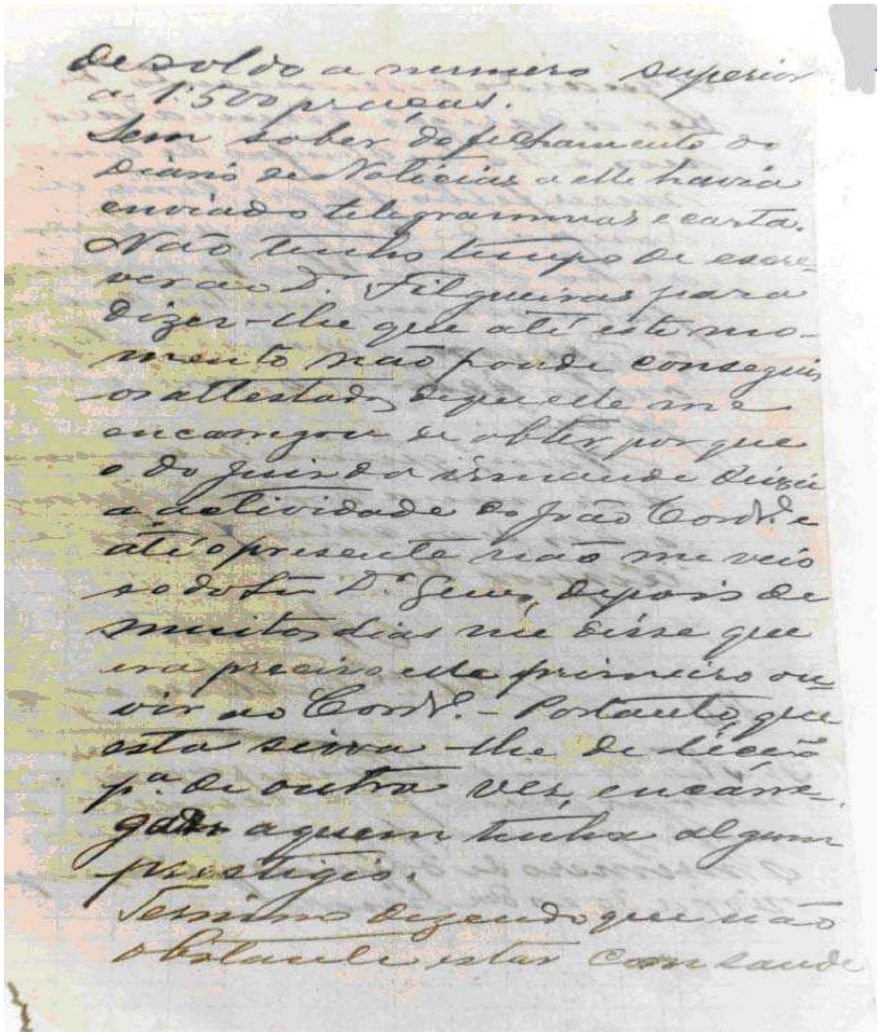
[16] Rasurado.



3v.

de feridos pela estrada do| Cumbe. A policia foi q*ue* andou melhor.| O que vai nos alimentando| é que muitos dos quaes não| havião noticias e que| se julgava mortos vão| apparecendo. O ten*ent*e Costa| é dos que não vem mais,| porque viram-no morrer| e depois os fanaticos[17] and<u>a</u>|rem c*om* a cabeça delle infia-|da n'uma espada.|
D'agora em diante a| liquidação d'alli e difficil|lima, pois alem dos sold*ad*os| perdidos, lá ficou a a<u>r</u>|tilheria, grande armam*en*to| e toda munição que| havião levado e grande| quantia em din*hei*ro que| os chefes e officiaes leva|rão, dizendo-se que| o Mor*eir*a Cesar levava| din*hei*ro p*a*ra pagar 1 mes|

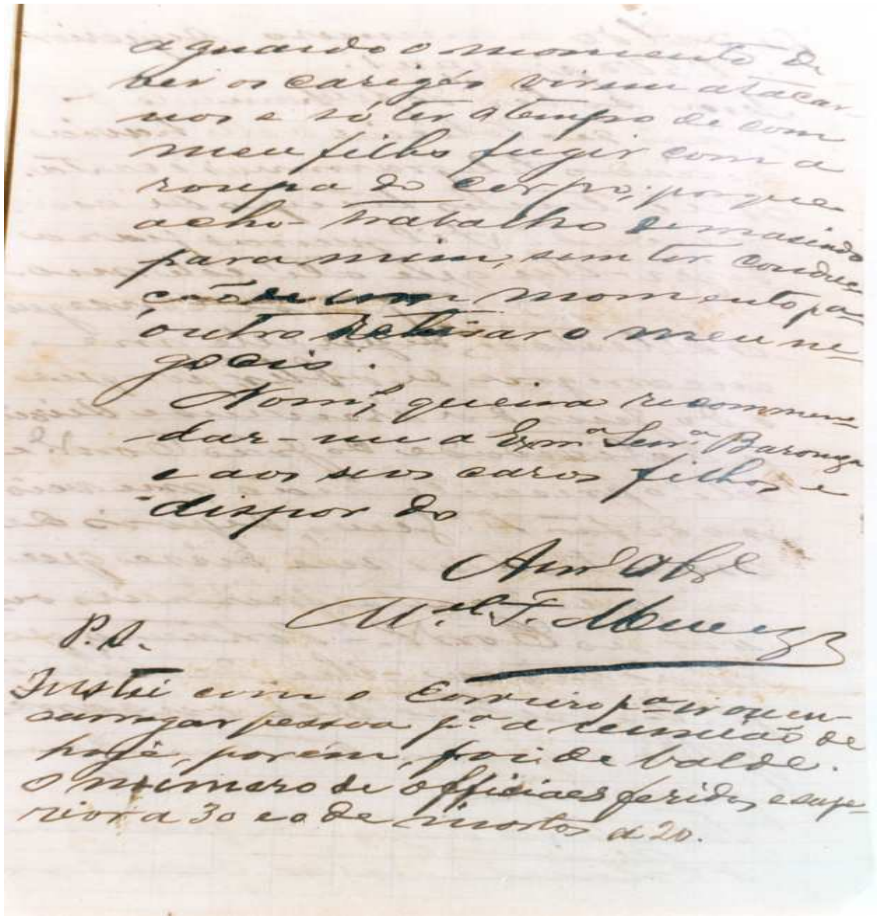
[17] Rasurado.



4r.

de soldo a numero superior| a 1:500 praças.|
Sem saber do fechamento do| Diario de Noticias, a elle havia| enviado telegrammas e carta.|
Não tenho tempo de escr<u>e</u>|ver ao Dr. Filgueiras para| dizer-lhe que até este mo-|mento não poude consegui| os attestados deque elle me| encarregou de obter, porque| o do juis da irmandade deixei| a actividade do João Cord*ei*ro e| até o presente não me veio,| e o do Sr. Dr. Genes, depois de| muitos dias me disse que| era preciso elle primeiro o<u>u</u>|vir ao Cord*ei*ro. Portanto, que| esta sirva-lhe de lição| p*ar*a de outra vez encarre-|gar [...][18] a quem tenha algum| prestigio.|
Termino dizendo que não| obstante estar com saude|

[18] Rasurado.



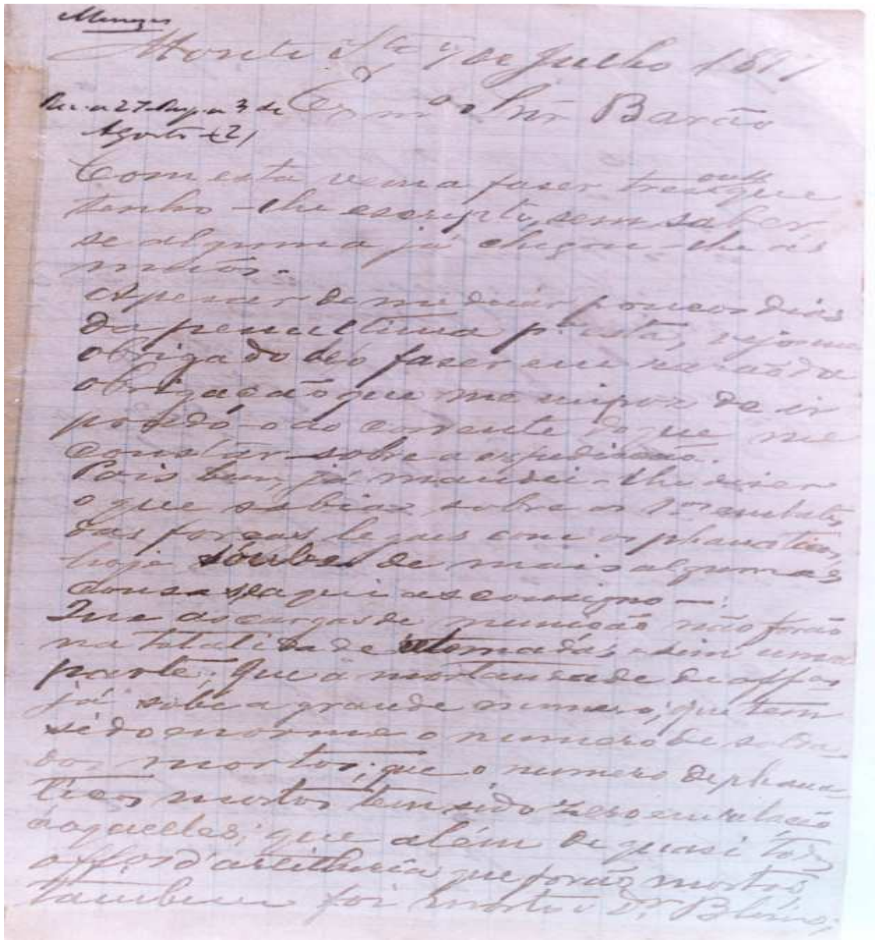
4v.

aguardo o momento de| ver os carigés virem atacar-|nos e só ter a tempo de com| meu filho fugir com a| roupa do corpo; porque| acho trabalho demasiado| para mim, sem ter condi<u>c</u>|cão de um[19] momento p*ar*a| outro retirar[20] o meu n<u>e</u>|gocio. |
No m*ai*s, queira recommen-|dar-me a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Baroneza| e aos seos caros filhos e| dispor do|

Am*igo* obr*igado*|
<u>Manu</u>el F. Menezes|[21]

P.S.|
Instei com o Cordeiro p*ar*a ir ou en-|
cerregar pessoa p*ar*a a reunião de|
hoje, porém, foi debalde.|
O numero de officiaes feridos e sup<u>e</u>|
rior a 30 e o de mortos a 20.|

[19] Rasurado.
[20] Rasurado.
[21] Grafismo.



Carta 454

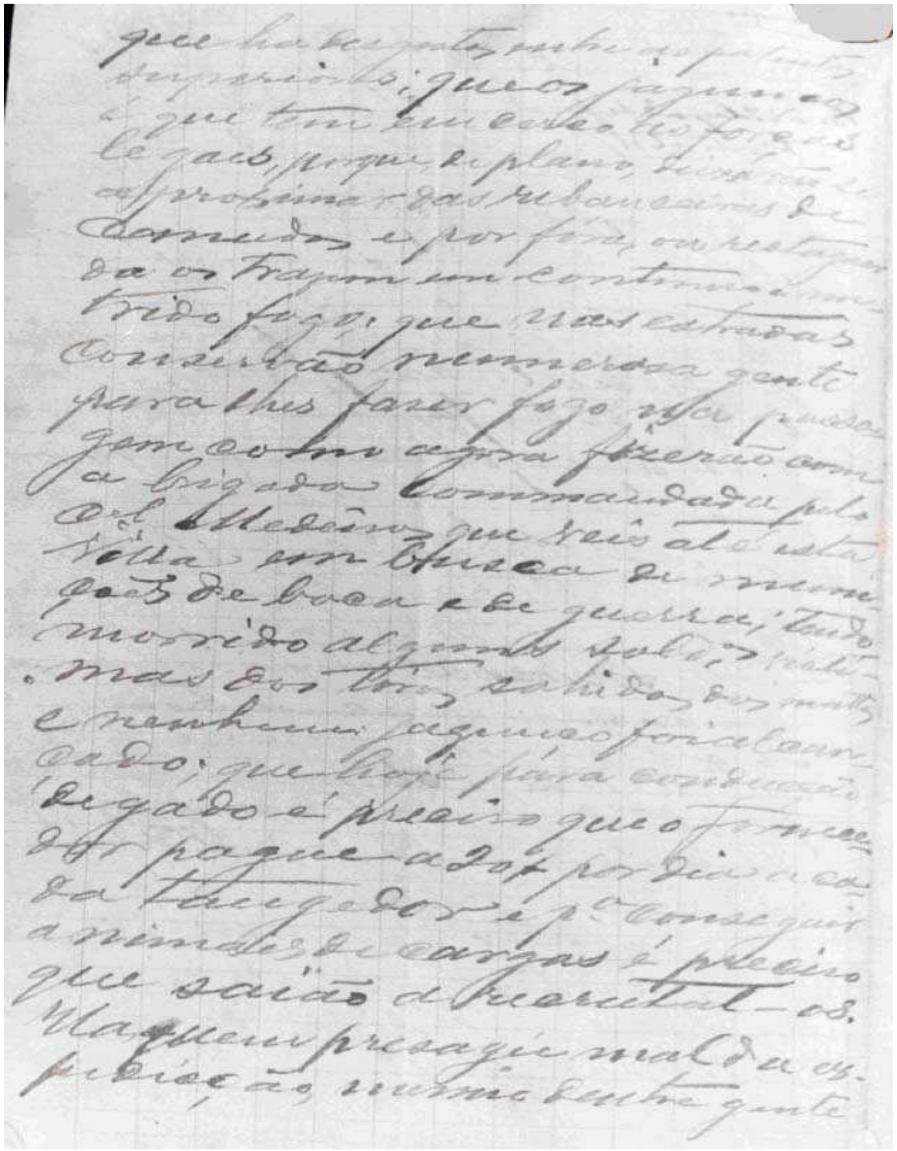
ABJ. P21D66-1036. Documento contendo quatro fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 27 – Resp*ondida* a 3 de Agosto–(2)"|

Monte S*an*to 7 de julho de 1897|

Exc*elentissi*mo Sr. Barão|

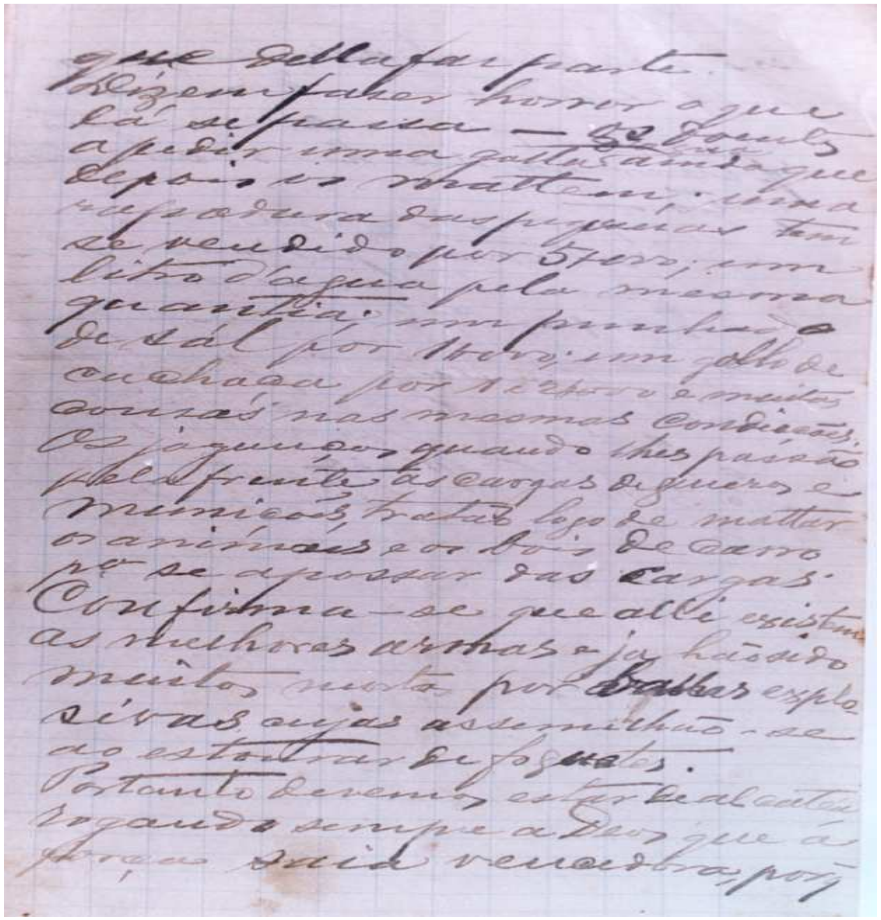
Com esta vem a fazer tres <ou 4> que| tenho-lhe escripto, sem saber,| se alguma já chegou-lhe ás|mãos.|
Apesar de mediár poucos dias| da penultima p*ar*a esta, vejo-me| obrigado de o fazer em razão da| obrigação que me impoz de ir| pondo-o ao corrente do que me| constar sobre a expedição.|
Pois bem, já mandei-lhe dizer| o que sabia sobre os 1° embates| das forças legaes com os phanaticos,| hoje soube [...][22] demais algumas| cousas seaqui as consigno-:|
Que as cargas de munição não forão| na totalidade tomadas [...][23] e sim uma| parte; que a mortandade de offi*ciai*s| já sobe a grande numero; que tem| sido enorme o numero de solda-|dos mortos; que o numero de phana-|ticos mortos tem sido zero em relação| daquelles, que além de quasi todos| offi*ciai*s da artilharia que forão mortos,| tambem foi morto o Dr. Plinio;|

[22] Rasurado.
[23] Rasurado.



1v.

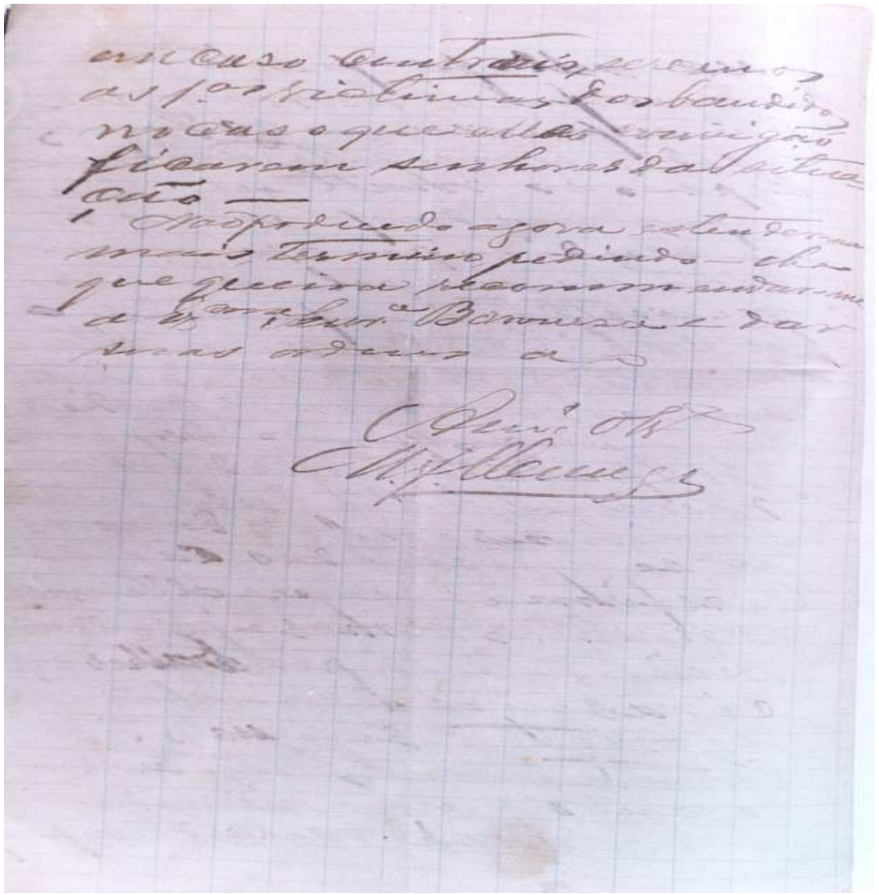
que ha desgostos entre as patentes,| superiores; que os jagunços| é que tem em cerco as forças| legaes, porque de plano, deixarão se| a proximar das rebanceiras de| Canudos e por fóra, ou rectaguar-|da os trazem em continuo e nu-|trido fogo; que nas estradas| conservão numerosa gente| para lhes fazer fogo na passa-|gem como agora fizerão com| a brigada commandada pelo| C*oron*el Medêiros que veio até esta| Villa em busca de muni-|coes de boca e de guerra; tendo| morrido alguns sol*da*dos victi-|mas dos tiros sahidos dos mattos| e nenhum jagunço foi alcan-|çado; que hoje para conducção| degado é preciso que o fornecce-|dor pague a 20$ por dia aca-|da tangedor e p*ar*a conseguir| animaes de cargas é preciso| que saião a recrutal-os.|
Ha quem presagie mal da ex-|pedição, mesmo dentre gente|



2r.

que della faz parte.|
Dizem fazer horror o que| lá se passa – os doentes| a pedir uma gotta <d'agoa> ainda que| depois os mattem; uma| rapadura das pequenas tem| se vendido por 5$000; um| litro d'agua pela mesma| quantia; um punhado| de sal por 1$000; um gollo de| cachaça por 1 e 2$000 e muitas| cousas nas mesmas condicções.|
Os jagunços quando lhes passão| pela frente as cargas de generos e| munições, tratão logo de mattar| os animais e os bois de carro| p*ar*a se apossar das[24] cargas.|
Confirma-se que alli existem| as melhores armas e já hão sido| muitos mortos por ballas [...][25] explo-|sivas cujas assemelhão-se| do estourar de foguetes.[26]|
Portanto devemos estar de alcatés| rogando sempre a Deos que ás| forças saia vencedora, porq*ue*|

[24] Rasurado.
[25] Rasurado.
[26] Rasurado.

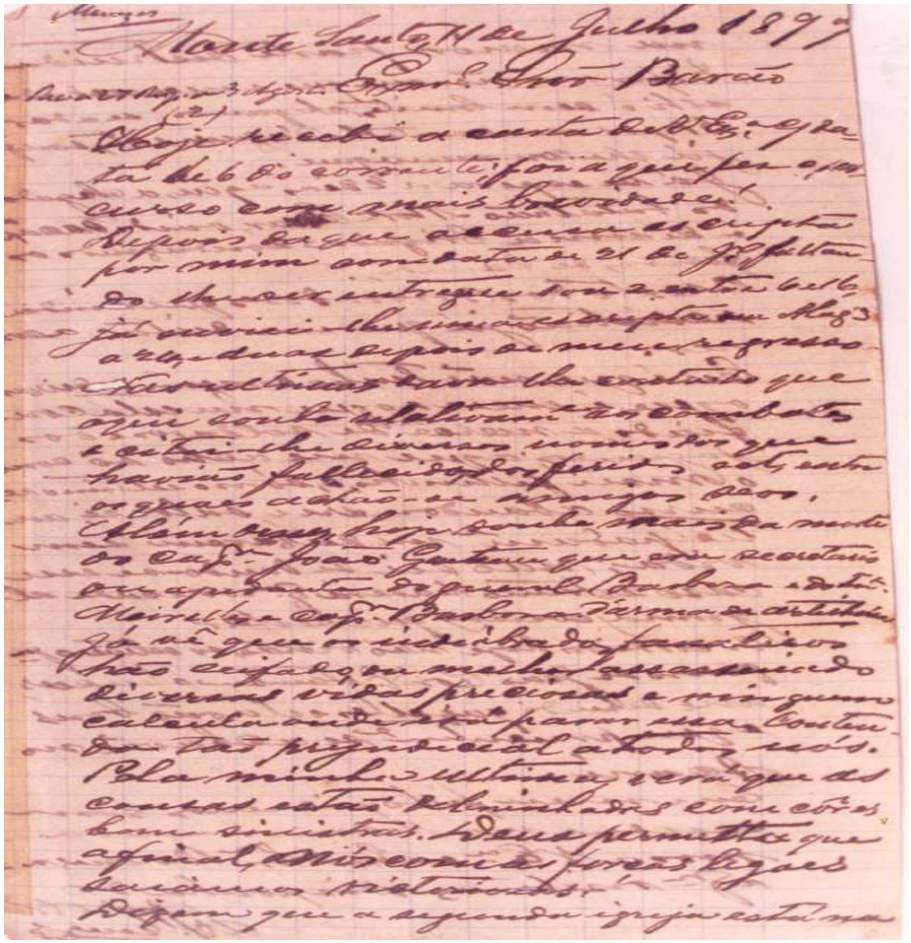


2v.

em caso contrario[27], seremos| as 1[as] victimas dos bandidos| no caso que ellas consigão| ficarem senhores da situa-|cão-|
Não podendo agora estender-me| mais, termino pedindo-lhe| que queira recommendar-me| a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Baronesa e dar| suas ordens a|

Am*igo* obr*iga*do|
M*anuel* F. Menezes|[28]

[27] Rasurado.
[28] Grafismo.



Carta 455

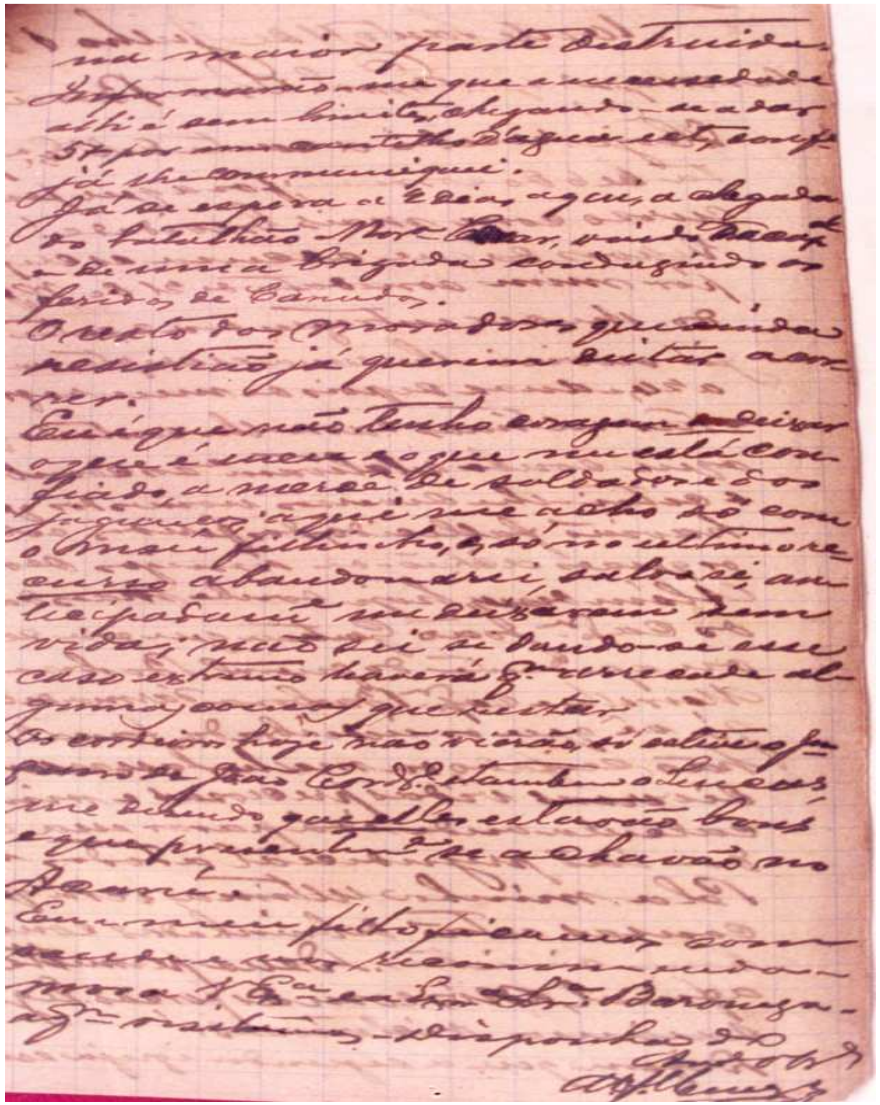
ABJ. P21D66-1037. Documento contendo dois fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes"| "Rec*ebida* a 27 – Resp*ondida* a 3 Agosto (2)"|

Monte Santo, 11 de Julho 1897|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão|

Hoje recebi a carta deV*ossa* Ex*celênci*a, com da-|ta de 6 do corrente; foi a que fes o per-|curso com mais brevidade!|
Depois da que accusa escripta| por mim com data de 21 de J*unh*o faltan-|do lhe ser entregue 1 ou 2 entre 6 e 16,| já enviei-lhe uma escripta em Alag*oinh*as| a 24, e duas depois de meu regresso|
Nas ultimas dava-lhe conta do que| aqui soube relativam*ent*e aos combates| e citei-lhe diversos nomes dos que| havião fallecido, dos feridos ect, entre| os quaes achão-se amigos seos.|
Além desses, hoje soube mais da morte| do capitam João Gutierre que era secretario| ou ajudante do general Barbosa e do Ten*ent*e| Meirelles e cap*it*am Barbosa d'arma de artilharia.|
Já vê que os indiabrados fanaticos| hão ceifado, ou melhor assassinado| diversas vidas preciosas e ninguem| calcula onde irá parar essa conten-|da tão prejudicial a todos nós.|
Pela minha ultima verá que as| cousas estão delininhadas[29] com côres| bem sinistras. Deus permitta que| afinal, nós com as forças legaes| saiamos victoriosos.|
Dizem que a segunda igreja está na|

[29] Por "delineadas".

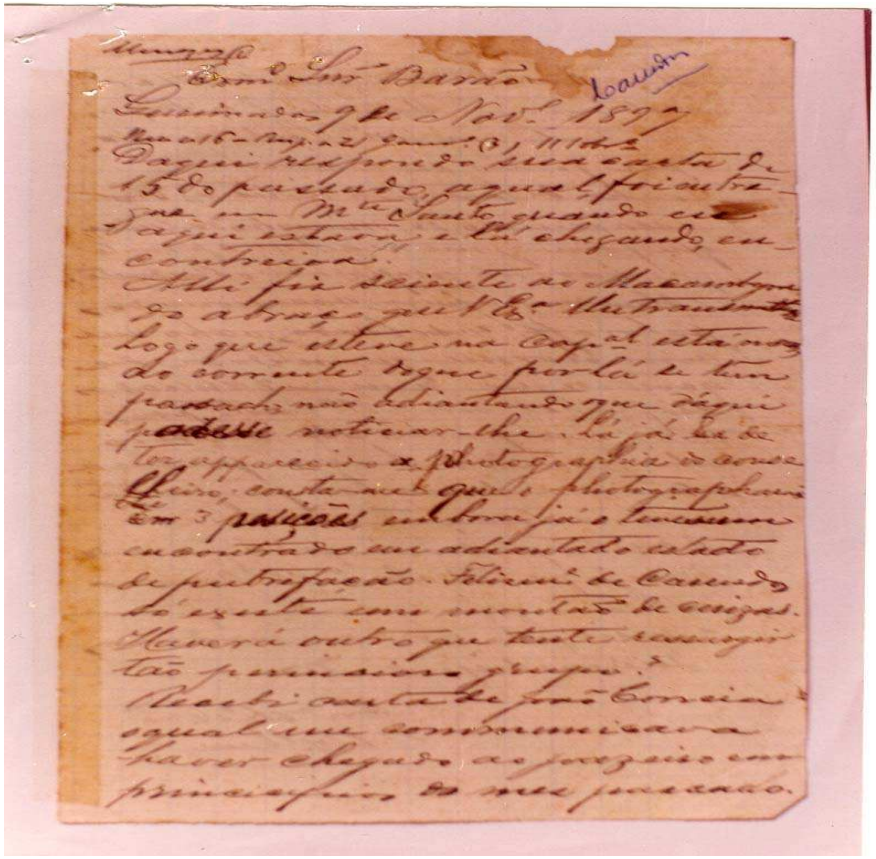


1v.

na maior parte destruida.|
Informarão-me que a necessedade| ahi é sem limites, chegando-se a dar| 57 r*ei*s por um cantilho d'agua ect, conf*or*me| já lhe communiquei.|
Já se espera a 2 dias aqui, a chegada| do batalhão Mor*ei*ra Cezar, vindo dacap*it*al| e de uma brigada conduzindo os| feridos de Canudos.|
O resto dos moradores que ainda| resistião já querem deitar acor-|rer.|
Eu é que não tenho coregem de deixar| o que é meu e o que me está con-|fiado, a mercê de soldados e dos| jagunços; aqui me acho só com| o meu filhinho, e, só no ultimo re-|curso abandonarei, salvo si, an-|tecipadam*ent*e me deixarem sem| vida; não sei si dando-se esse| caso extremo haverá q*ue*m arrecade al-|gumas cousas que restar|
os cordeiros hoje não vierão, só esteve o ja|gunço de João Cord*ei*ro e tambem o Lucas,| me disendo que elles estavão bons| e que presentem*ent*e se achavão no| Acarú.|
Eu e meu filho ficamos com| saude e nos recommenda-|mos a V*ossa* Ex*celênci*a e a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Baroneza-| a q*ue*m visitamos-Disponha do|

Am*i*go obr*igad*o|
M*anuel* F. Menezes|[30]

[30] Grafismo



Carta 456

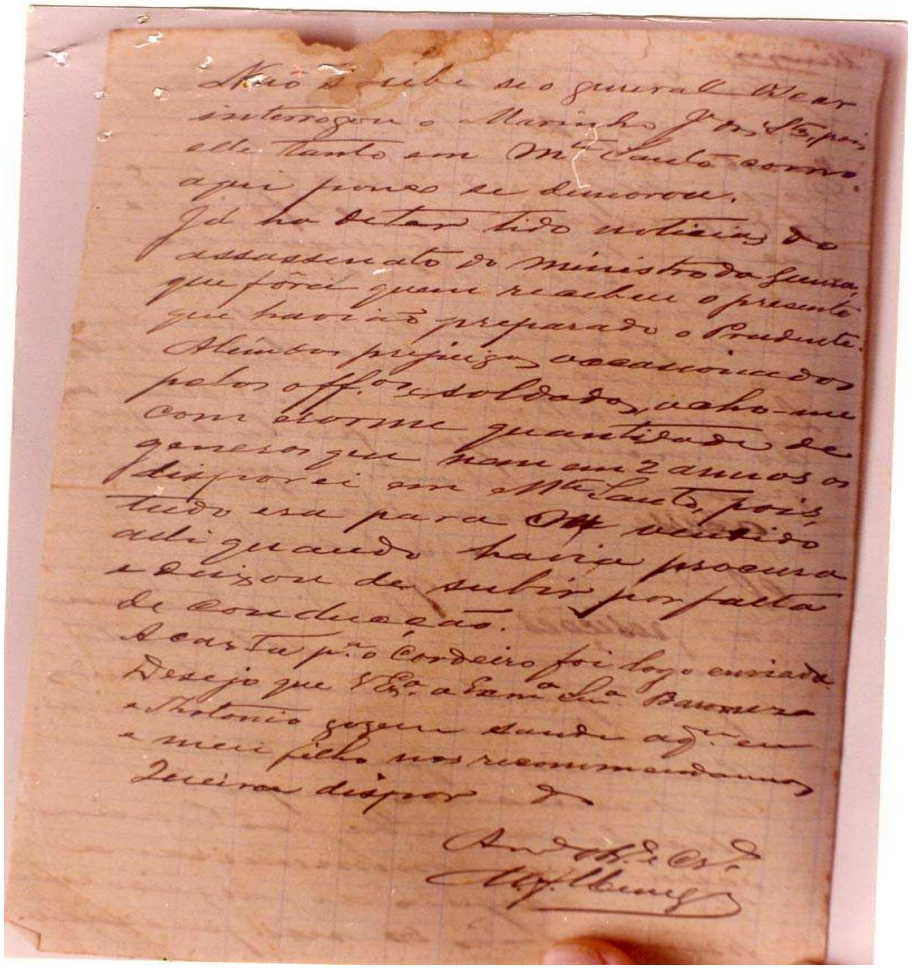
ABJ. P21D66-1038. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há inserção de terceiros em azul "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Menezes" | "Rec*ebida* a 16 - Resp*ondida* a 21 Jan*ei*ro (3) 11 10 brº"|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão|

Queimadas 9 de *Novem*bro[31] 1897|

Daqui respondo sua carta de| 15 do passado aqual, foi entre-|gue em M*on*te Santo quando eu| aqui estava e lá chegando, eu en-|contrei-a.|
Alli fis sciente ao Macambyra[32]| do abraço que V*ossa* Ex*celênci*a lhe transmitira|
Logo que esteve na cap*it*al está mais| ao corrente doque por lá se tem| passado, não adiantando que d'aqui| podesse[...][33] noticiar-lhe. Lá já ha de| ter apparecido a photographia do conse|lheiro; consta-me que o photographarão|[...][34]| em 3 posições[...][35] embora já o tivessem| encontrado em adiantado estado| de putrefação. Felism*ent*e de Canudos| só existe um montão de cinzas.|
Haverá outro que tente ressurgir| tão pernicioso grupo?|
Recebi carta de João Correia| o qual me communicava| haver chegado ao Joazeiro em| principios do mes passado.|

[31] No original está grafado "9 brº".
[32] Rasurado.
[33] Rasurado.
[34] Rasurado.
[35] Rasurado.



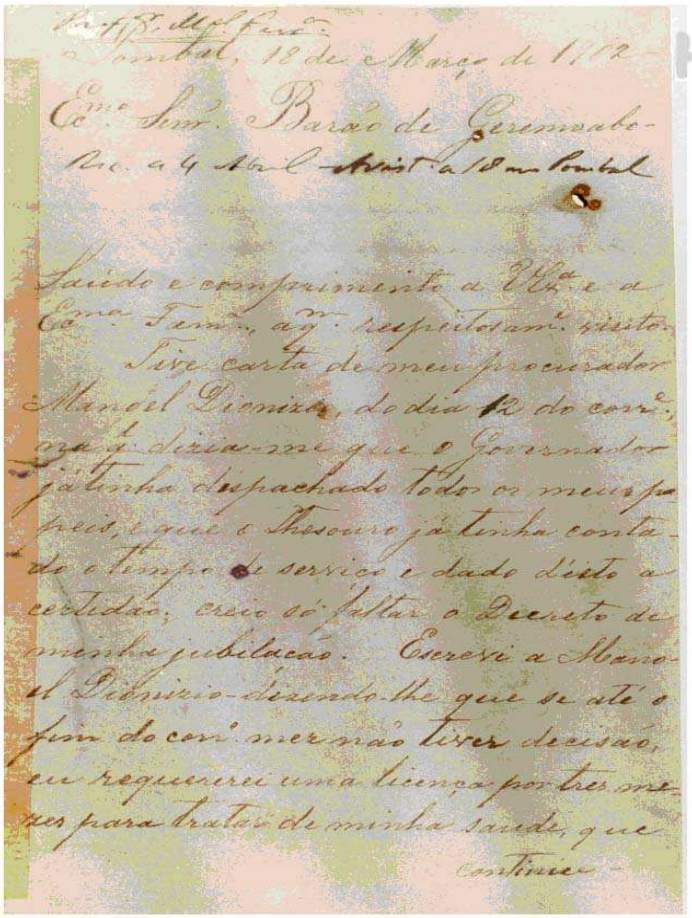
1v.

Não soube se o general oscar| interrogou o Marinho J*os*e dos S*an*tos, pois| elle tanto em M*on*te Santo como| aqui pouco se demorou.|
Já ha deter tido noticias do| assassinato do ministro da guerra,| que fôra quem recebeu o presente| que havião preparado o Prudente.|
Além dos prejuizos occasionados| pelos offi*cio*s[...][36] e soldados, acho-me| com enorme quantidade de| generos que nem 2 annos os| disporei em M*on*te Santo, pois| tudo era para ser [...][37] vendido| alli quando havia procura| e deixou de subir por falta| de conducção.|
A carta p*ar*a o cordeiro foi logo enviada|
Desejo que V*ossa* Ex*celênc*ia a Ex*celentissi*ma S*enhor*a Baroneza| eThotonio gozem saude a q*ue*m eu| e meu filho nos recommendamos|

Queira dispor do|

Am*igo* obrigado e cr*ia*do|
<u>M*anuel* F. Menezes</u>[38]|

[36] Rasurado.
[37] Rasurado.
[38] Grafismo.



Carta 457

ABJ. P26D86-1283. Documento contendo dois fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Profes<u>sor Manu</u>el Fer<u>rei</u>ra"| "Rec*ebida* a 4 Abril –Avist*ei* a 18 no Pombal"|

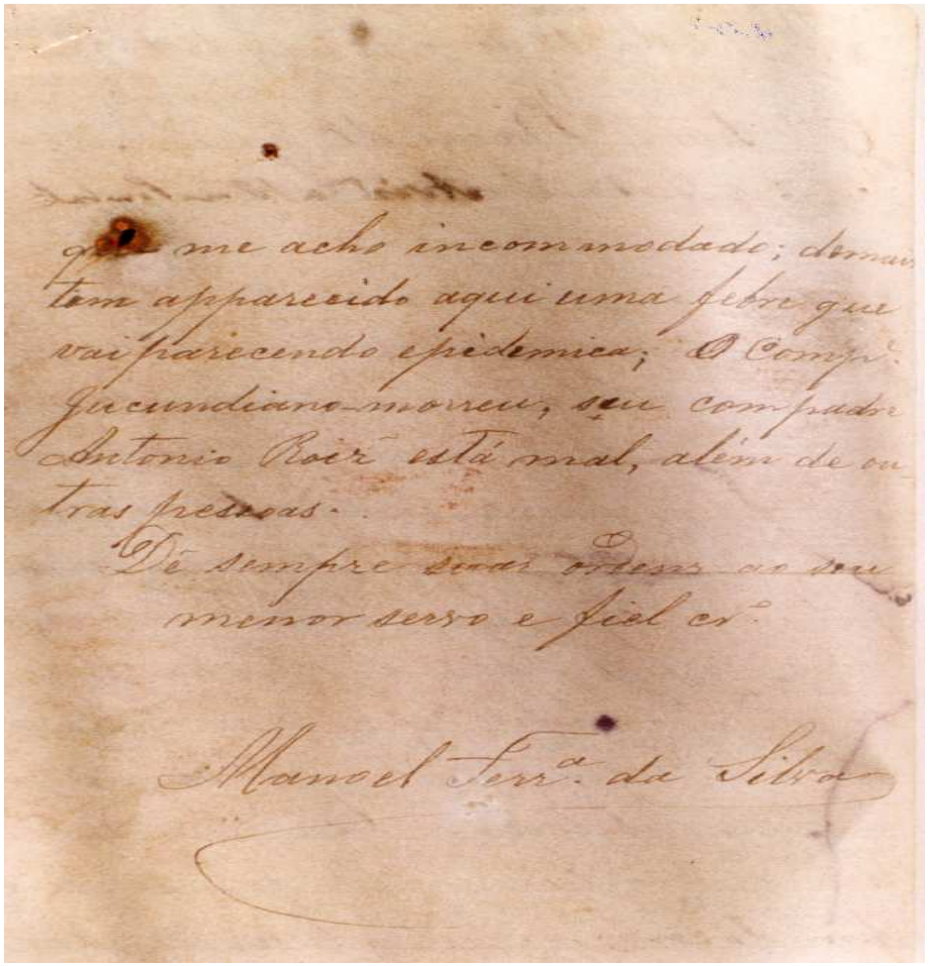
Pombal, 18 de Março de 1902|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de Geremoabo-|

Saúdo e comprimento a V*ossa*Ex*celênci*a e a| Ex*celentissi*ma Fam*íli*a, a q*ue*m respeitosam*ente* visito.|

Tive carta de meu procurador| Manoel Dionizio, do dia 12 do corr*ente*;| na q*ua*l dizia-me que o Governador| já tinha dispachado todos os meus p<u>a</u>|peis, e que o Thesouro já tinha cont<u>a</u>|do o tempo de serviço e dado d'isto a| certidão; creio só faltar o Decreto de| minha jubilação. Escrevi a Mano-|el Dionizio – dizendo-lhe que se até o| fim do corr*ente* mez não tiver decisão,| eu requererei uma licença por tres m<u>e</u>|zes para tratar de minha saude, que|

continue -|



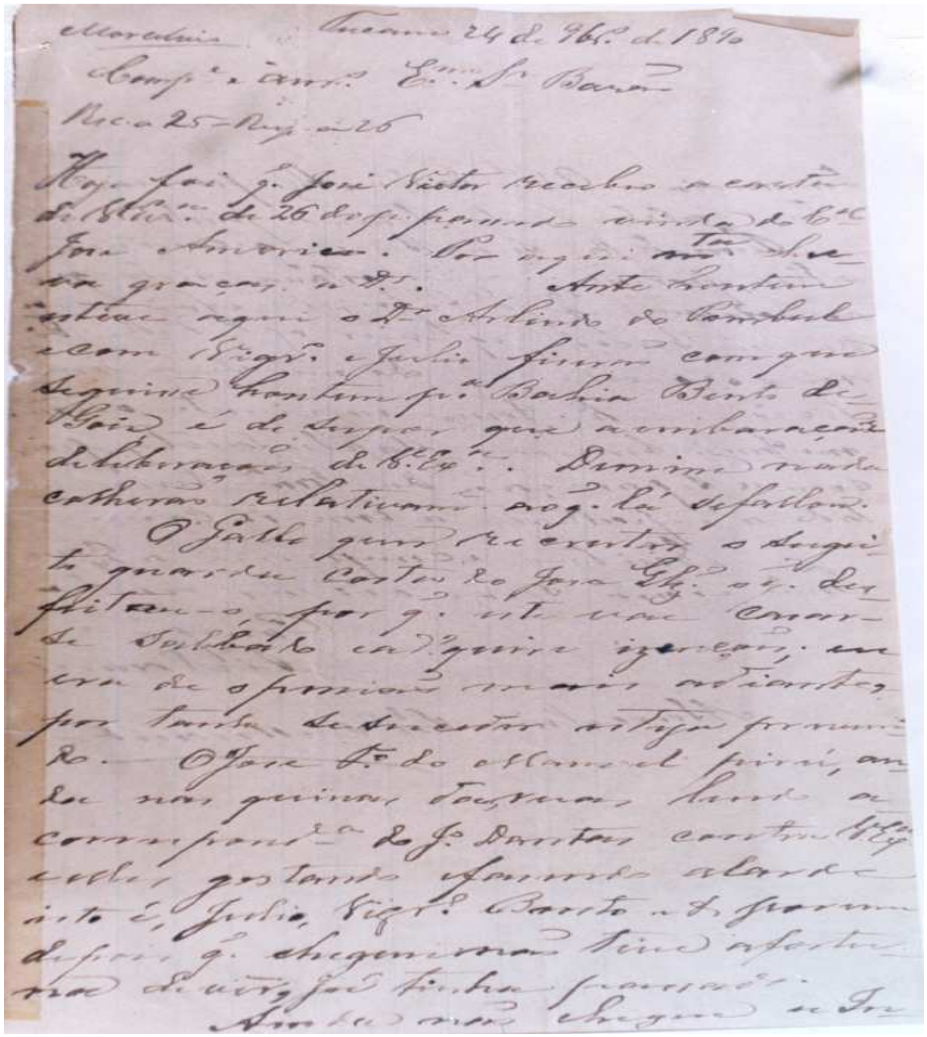
1v.

que [...][39] me acho incommodado; demais| tem apparecido aqui uma febre que| vai parecendo epidemica; O Comp*adr*e| Jucundiano- morreu, seu compadre| Antonio Ro*dri*guez está mal, além de ou|tras pessoas.|

Dê sempre suas ordens ao seu|
menor servo e fiel cr*ia*do.|

Manoel Fer*reir*a da Silva|[40]

[39] Corroído.
[40] Grafismo.



Carta 458

ABJ. P21D67-1053. Documento contendo dois fólios. Papel quadriculado. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 25 – Resp*ondida* a 26 "|

Tucano 24 de *novem*bro[41] de 1890|

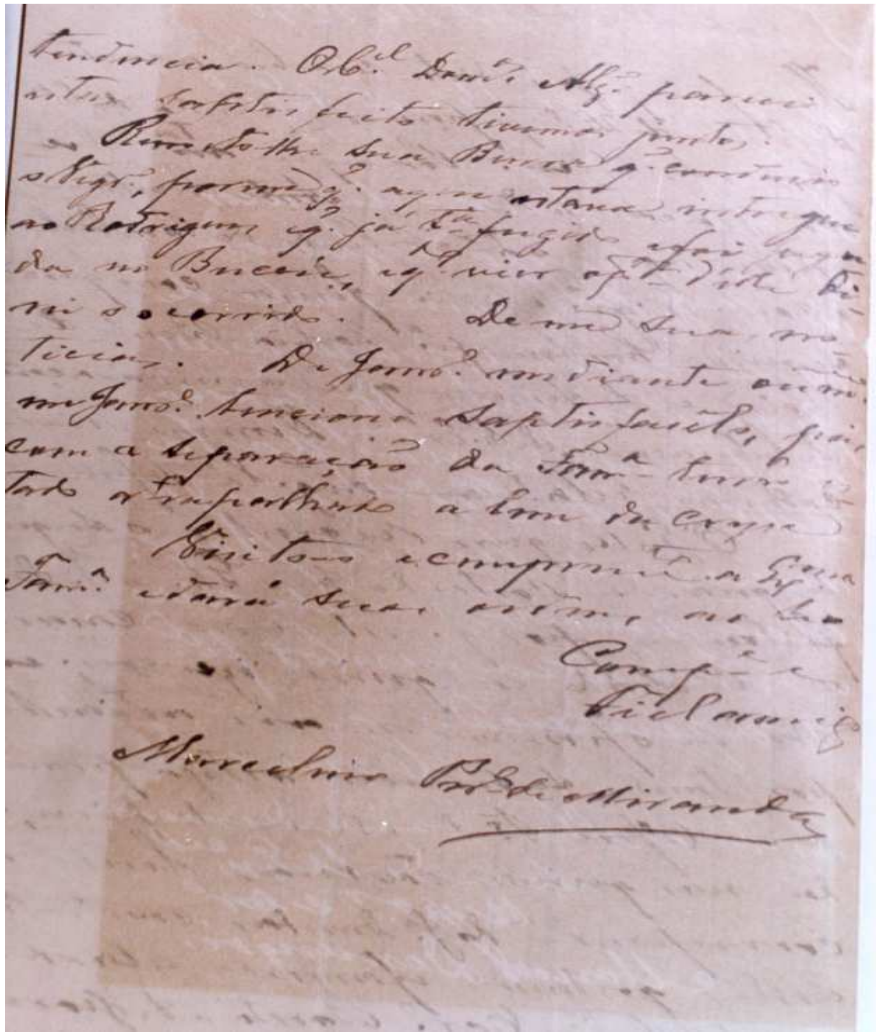
Comp*adr*e e am*ig*o Ex*celentissi*mo Sr. Barão.|

Hoje foi q*ue* José Victor recebeo a carta| de V*ossa*Ex*celênci*a de 26 do p*roximo* passado ainda do C*oron*el| Jose Americo. Por aqui m*ui*ta chuva graças a D*eo*s. Ante hontem| esteve aqui o Dr. Arlindo do Pombal| e com Vig*ari*o e Julio fizerão com que| seguisse hontem p*ar*a Bahia Bento de| Gois é de supor que a embarcação| de liberação de Vossa Ex*celênci*a. Demim nada| colherão relativam*ent*e no que lá se fallou.|

O Gallo quer recrutar o sugei|to guarda costa do Jose G*onçal*vez a q*ue* des|feitiou-o, porq*ue* este vae casar-|se sabbado eadquuire inzenções; eu| era de opinião mais adiante, por tanto se suceder esteja previni|do. O Jose F*ilh*o do Manoel piraú, an|da nas quinas da rua lendo a| correspondênc*i*a do J*os*e Dantas contra V*ossa*Ex*celência*| e elles gostando e fasendo alarde| isto é, Julio, Vig*ari*o Bento m*ui*tos porem| depois q*ue* cheguei não tive afortu|na de vêr, já tinha passado.|

Ainda não cheguei a In-|

[41] No original está grafado "9br°".



1v.

tendencia. O Coronel| Dom*ing*os Al*varez* parecia| estar satisfeito tivemos juntos.|

Remeto-lhe sua Burra que condusio| o Vig*ar*io, porem q*ue* aqui estava intregue| ao Rodrigues q*ue* ti*nh*a fugido e foi pega-|do no Bucarú, aq*ue*m vier aparte d'elle di|rei o ocorrido.|

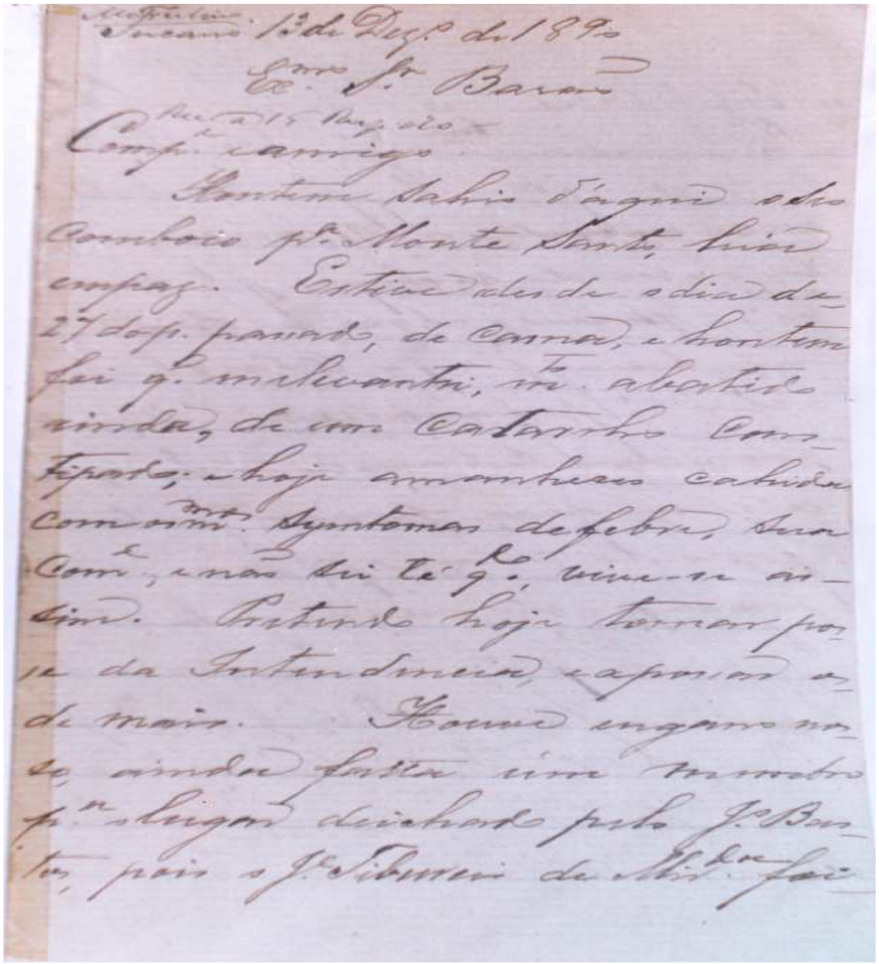
De me suas no|ticias. De jan*eir*o em diante ou me*s*mo| em janeiro tenciona saptisfasêlo, pois| com a separação da Fam*ili*a tenho est<u>a</u>|do atrapalhado alem da crize.|

Visito-o e comprimento a Ex*celentissi*ma| Fam*ili*a edará suas estimas ao seo|

Comp*adr*e e|
Fiel amigo|

<u>Marcelino Per*eir*a de Miranda</u>|[42]

[42] Grafismo.



Carta 459

ABJ. P21D67-1054. Documento contendo cinco fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio, na margem direita do quarto e na margem esquerda do quinto fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 15 – Resp*ondida* a 20–"|

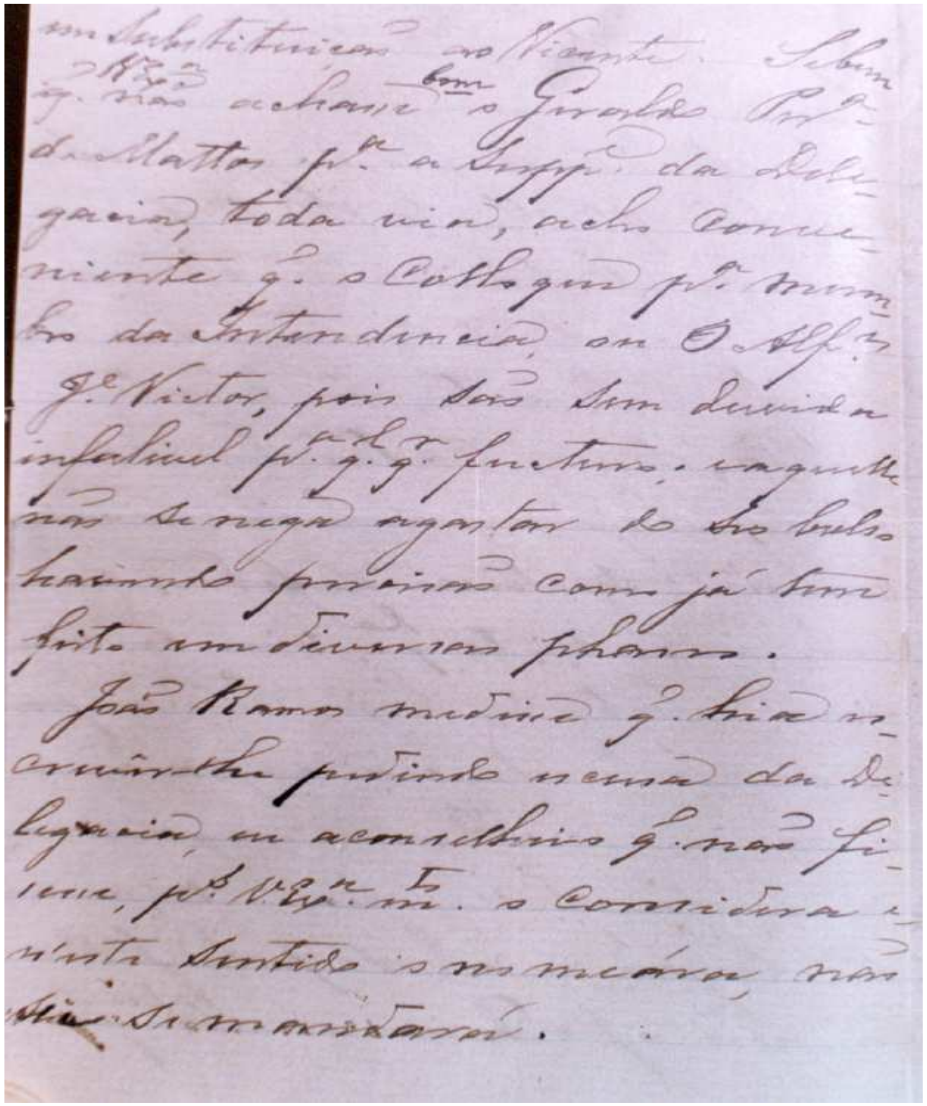
Tucano[43] 13 de Dez*embr*o de 1890|[44]|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão|

Comp*adr*e e am*ig*o.|

Hontem sahio d'aqui o seo| comboio p*ar*a Monte Santo, hia| empaz. Estive desde o dia de| 27 do p*roximo* passado, de cama, e hontem| foi q*ue* melevantei, m*ui*to abatido| ainda, de um cartaruho cons|tipado; e hoje amanheceo cahida| com os m*es*mos syntomas de febre, sua| com*adr*e, e não sei té q*uan*do, vive-se as|sim. Pretendo hoje tomar pos|se da Intendencia, e apossar os| de mais. Houve engano nos|so, ainda falta úm membro| p*ar*a o lugar deichado pelo J*ose* Bas|tos, pois o J*ose* Tiburcio de Al*mei*da foi|

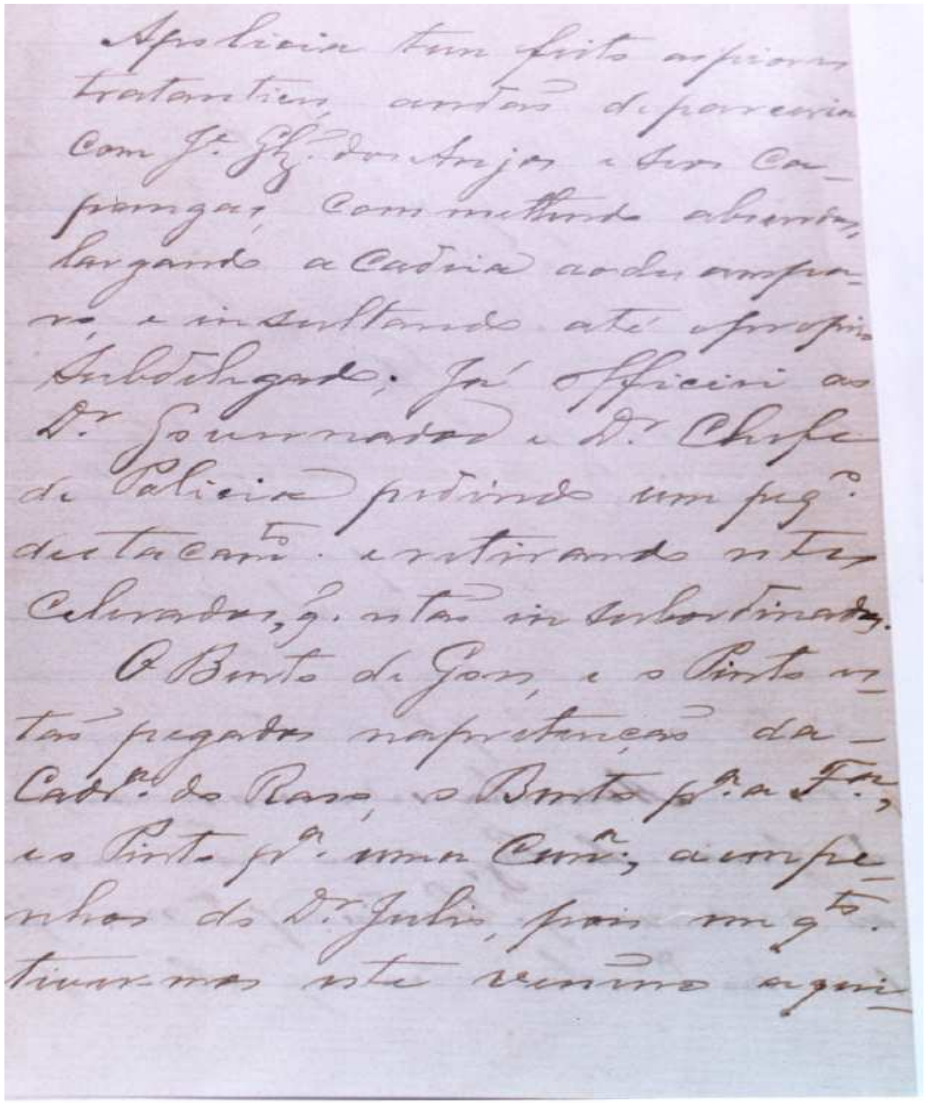
[43] Adendo com a caligrafia do Barão de Jeremoabo "Gallo".
[44] Adendo com a caligrafia do Barão de Jeremoabo "Rec*ebida* a 15 - Resp*ondida* a 20 –" .



1v.

em substituição ao Vicente. Sebem| que <V*ossa*Ex*celência*> não achasse <bom> o Geraldo Per*ei*ra| de Mattos p*ar*a o Supp*lent*e da Del<u>e</u>|gacia, toda via, acho conv<u>e</u>|niente q*ue* o colloque p*ar*a m<u>em</u>|bro da Intendencia ou Alf*er*es| J*os*e Victor, pois são sem duvida| infalivel p*ar*a q*ual*q*uer* fucturo; eaquelle| não se nega agastar do seo bolso| havendo precisão como já tem| feito em diversas phases.|

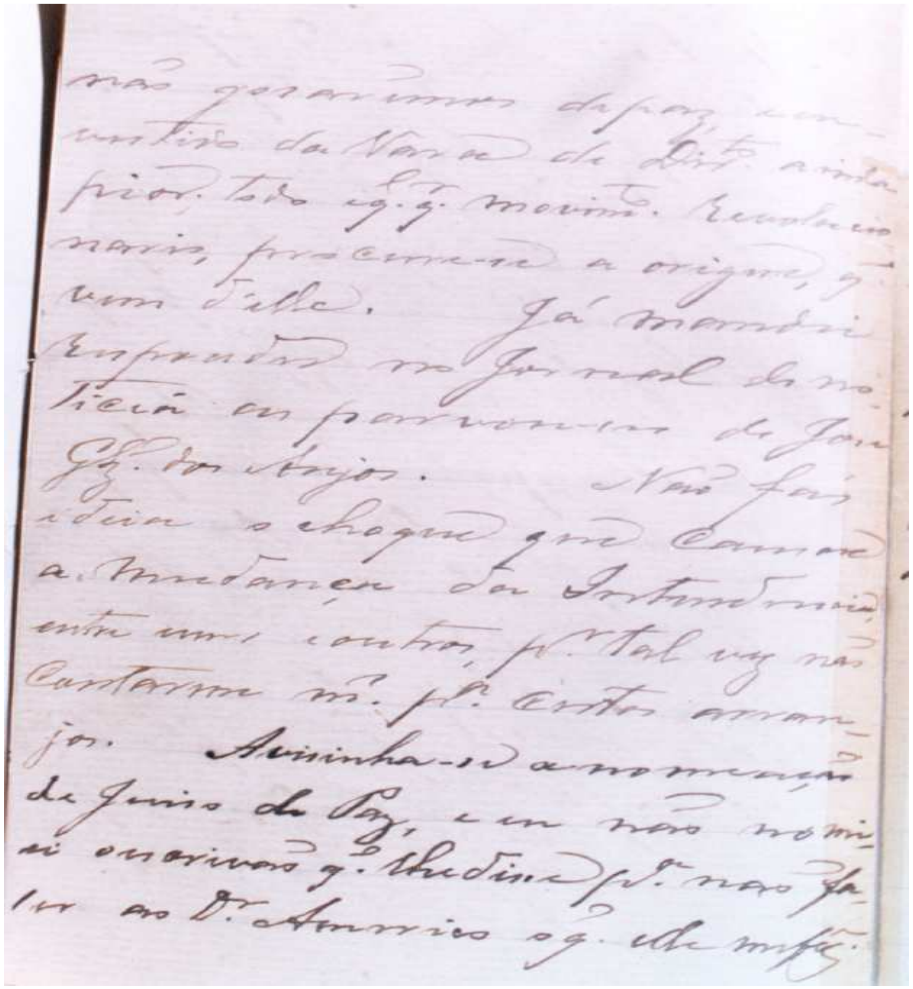
João Ramos medisse q*ue* hia e<u>s</u>|crevêr-lhe pedindo escusa da D<u>e</u>|legacia, eu aconselhei-o q*ue* não f<u>i</u>|sesse, p*oi*s V*ossa*Ex*celência* m*ui*to o considera e| n'este sentido o nomeará, não| sei se mandará.|



2r.

A policia tem feito as piores| tratanticas andão de parceria| com J*os*e G*onsalv*ez dos Anjos e seos c<u>a</u>|pangas, commettendo absurdos,| largando a cadeia ao desamp<u>a</u>|ro e insultando até oproprio| Subdelegado; Já officiei ao| Dr. Governador e Dr. Chefe| de Policia pedindo um peq*ueno*| destacam*ento* e retirando estes| celerados, q*ue* estão insubordinados.|

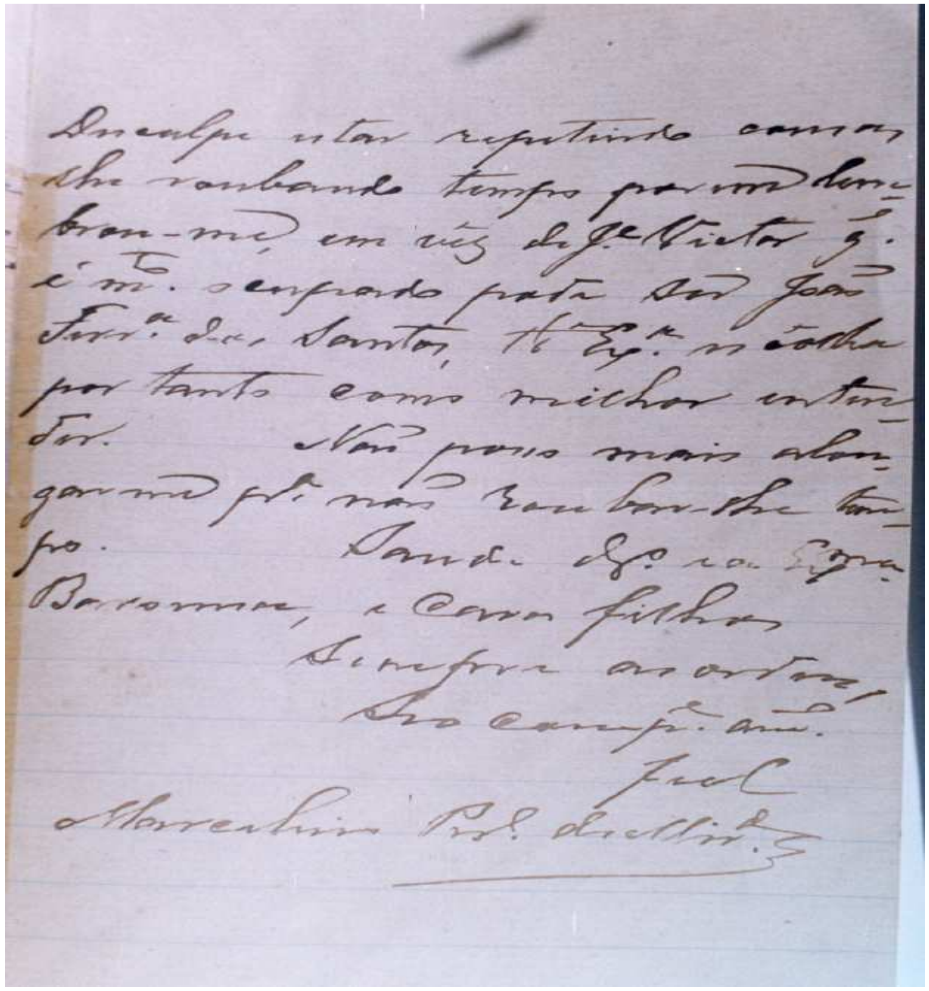
O Bento de Gois, e o Pinto e<u>s</u>|tão pegados na pretenção da| Cade*ir*a do Raso, o Bento p*ar*a a F*amili*a,| e o Pinto p*ar*a uma Cum*adr*e; a emp<u>e</u>|nhos do Dr. Julio, pois em q*uan*to| tiver-mos este veneno aqu<u>i</u>|



2v.

não gosaremos de paz, e en-|vestido da Vara de Dir*ei*to ainda| pior; todo eq*ua*lq*ue*r movim*en*to revoluci<u>o</u>|nario, procura-se a origem, q*ue*| vem d'elle. Já mandei| responder no Jornal de n<u>o</u>|ticia ou pormenores de Jose| G*onsalvez* dos Anjos.
mefêz.|

[45] Continuação com outra tinta.



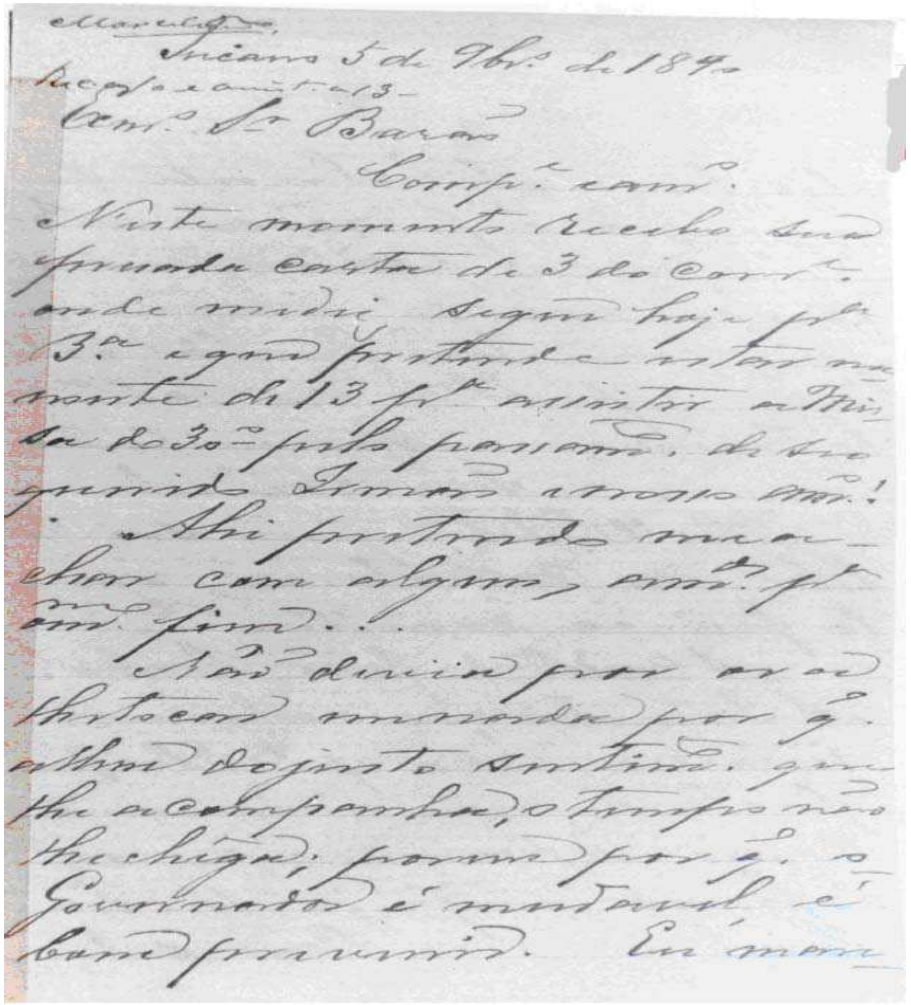
3r.

Desculpe estar repetindo cousas| lhe roubando tempo porem le<u>m</u>|brou-me, em vêz de *Jo*se Victor q*ue*| é m*ui*to ocupado pode ser João| Fer*reir*a dos Santos V*ossa*Ex*celênci*a não acha| por tanto como milhor ente<u>n</u>|der. Não posso mais alo<u>n</u>|garme p*ar*a não roubar-lhe te<u>m</u>|po. Saudo ~~V.~~ e a Ex*celentissi*ma| Baronesa, e caros filhos|

Sempre as ordens,|
Seo comp*adr*e am*igo*|
fiel|

<u>Marcelino Per*eir*a de Mir*and*a</u>|[46]

[46] Grafismo.



Carta 460

ABJ. P21D67-1052. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 10 e avist*ei* a 13 – "|

Tucano 5 de *novem*bro[47] de 1890|

Ex*celentissi*mo S*enhor* Barão|

Comp*adr*e eam*igo*|

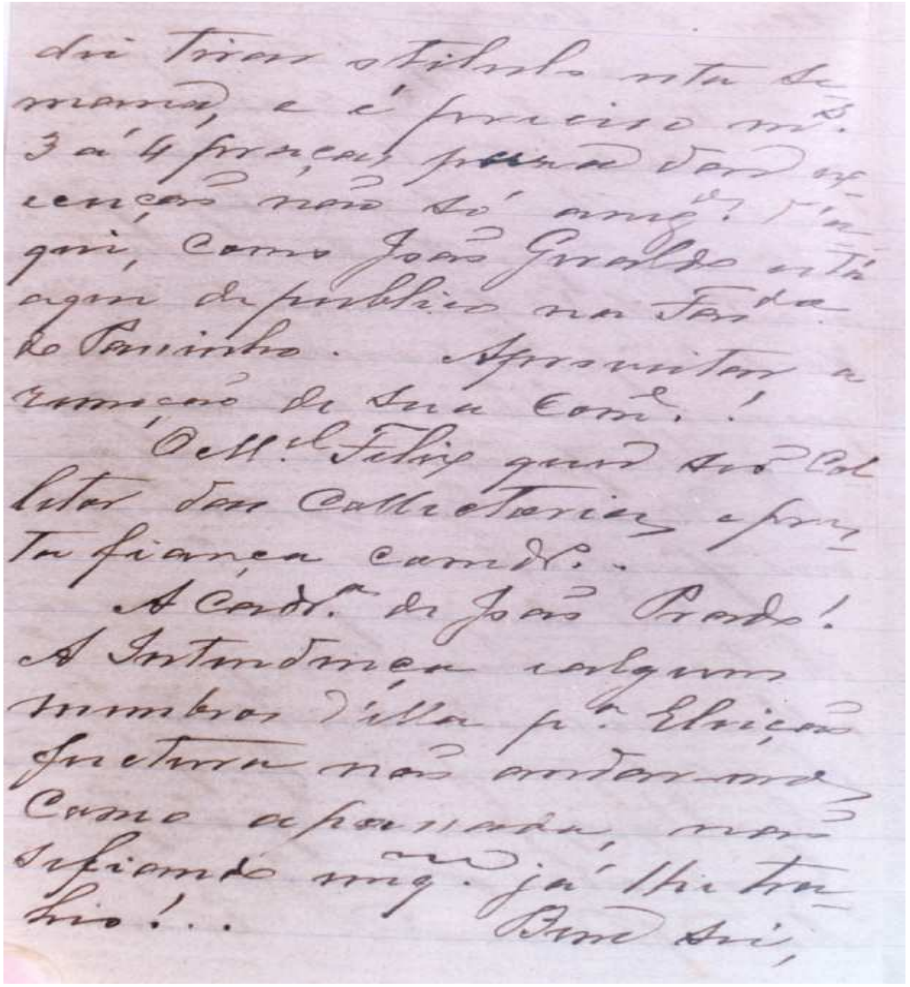
N'este momento recebo sua| presada carta de 3 do corr*ente*| onde mandei seguir hoje p*ar*a| B*ahi*a a quem pretendo esta na|noute de 13 p*ar*a assistir a Mis|sa do 30° pelo passam*en*to de seo| querido Irmão e nosso am*igo*!|

Ahi pretendo me a-|char com alguns am*igos* p*elo*| m*esmo* fim...|

Não devia por ora| lhe tocar em nada por q*ue*| allem do justo sentim*en*to que| lhe acompanha, o tempo não| lhe chêga; porem por q*ue* o| Governador é mandavel, é| bom prevenir.

Eu man-|

[47] No original está grafado, "9bro".



1v.

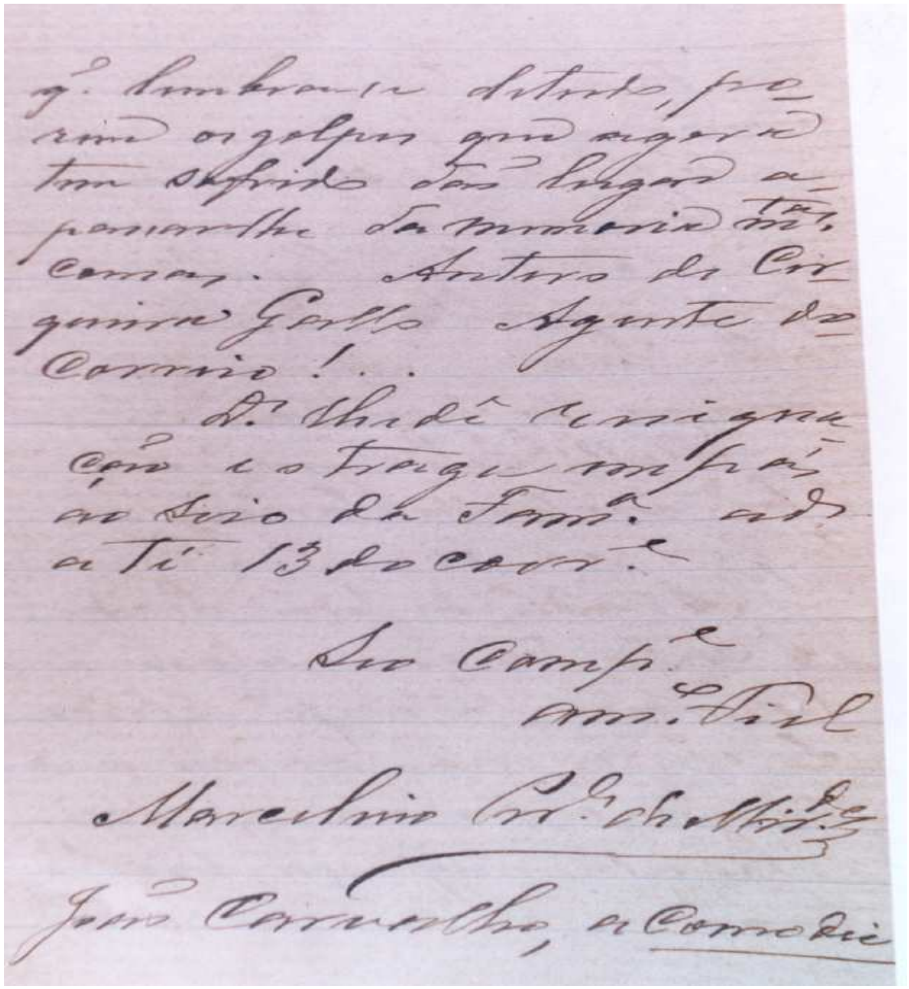
dei tirar o titulo esta se|mana, e é preciso mais| 3 á 4 praças para[48] dar ex|ecução não só amigos d'a-|qui, como João Geraldo está| aqui de publico na Fazenda do Passinho. Aproveitar a| remoção de sua comadre!|

O Manuel Felix quer ser col-|lector das collectorias e pron|ta fiança com dinheiro.|

A candidatura de João Prado!|

A Intendencia ealguns| membros d'ella para Eleição| fuctura não mandar-mos| como a passada, não| sifiando mesmo que já lhe tra|hio!...| Bem sei,|

[48] Rasurado.



2r.

que lembrar se detudo, po|rem os golpes que agora| tem sofrido dão lugar a| passar-lhe da memoria muitas,| causas. Antero de Cir|queira Gallo Agente do correio!..|

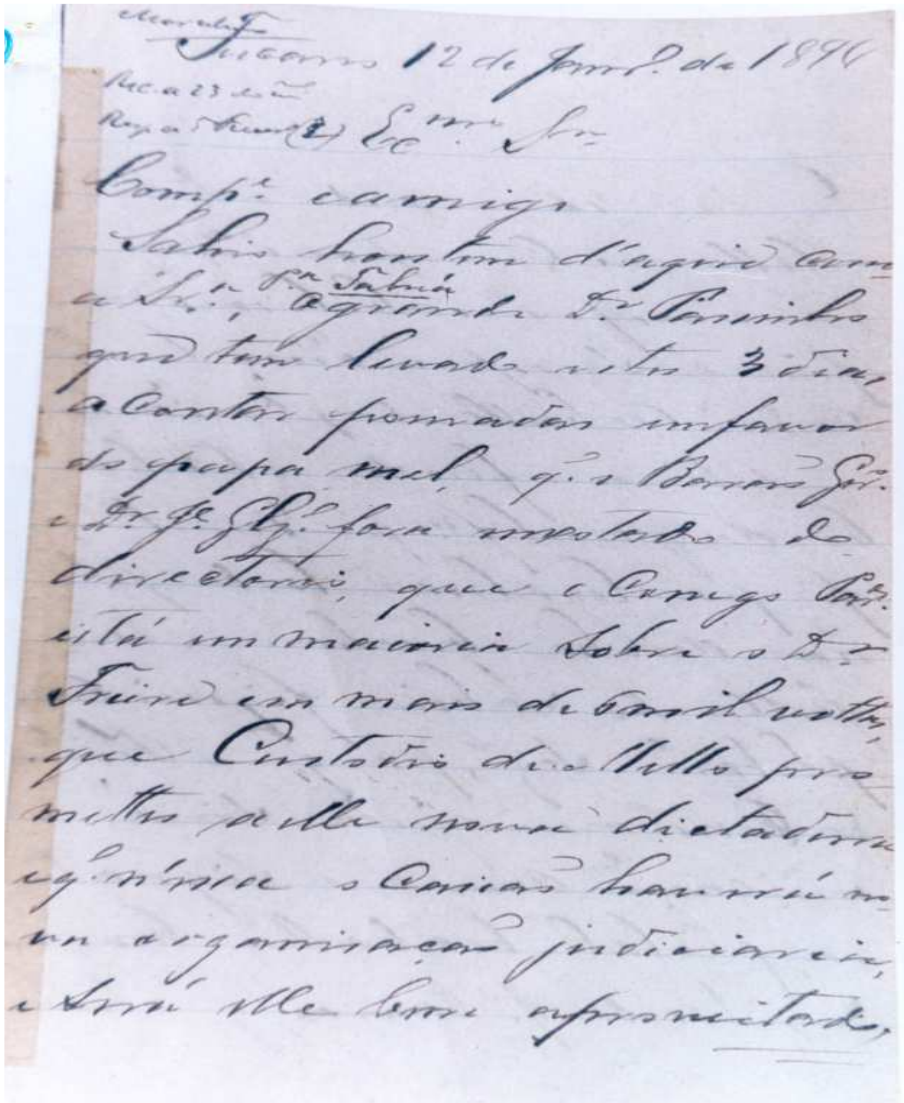
Deus lhe dê resigna|ção e o traga em pás| ao seio da Familia adeus| até 13 do corrente.|

Seu compadre|
amigo Fiel|

Marcelino Pereira de Miranda|[49]

João Carvalho, a comodia|

[49] Grafismo.



Carta 461

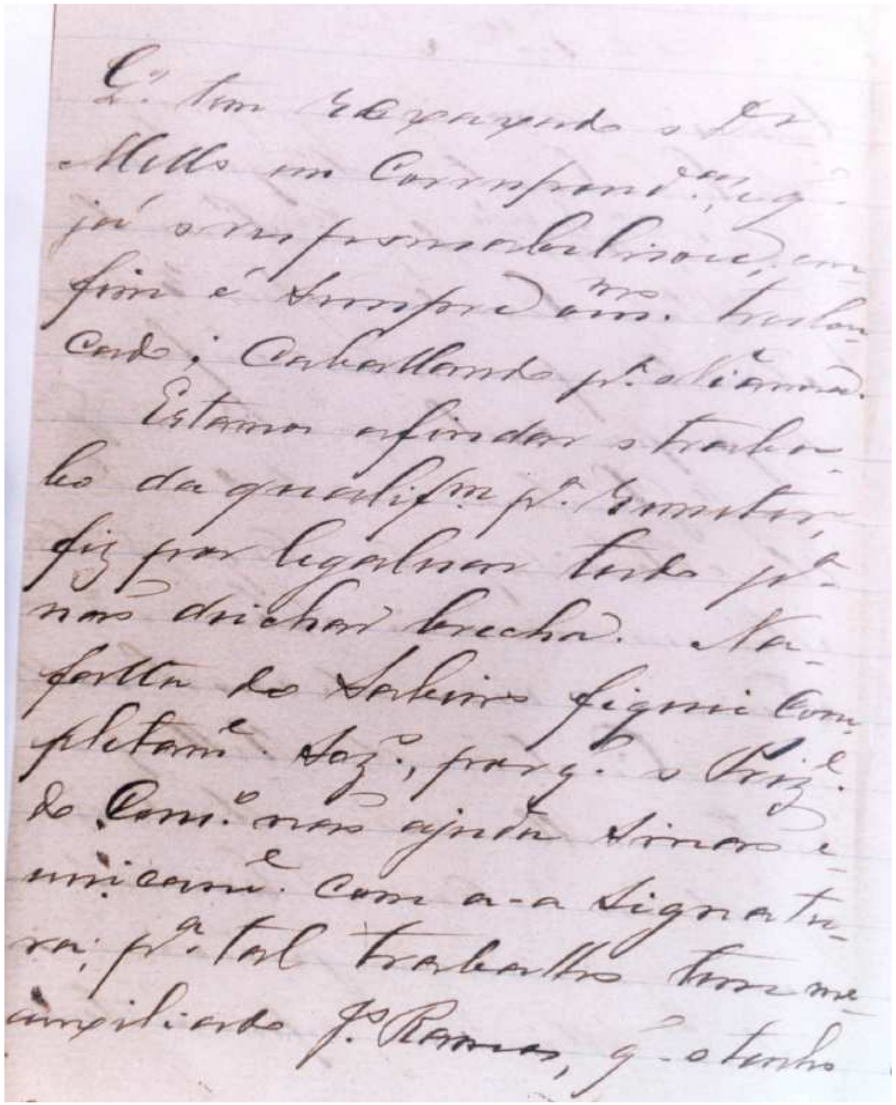
ABJ. P21D67-1055. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| Rec*ebida* a 23 do me*s*mo| "Resp*ondida* a 5 de Fevere*ir*o (2)|"

Tucano 12 de Jane*ir*o de 1894|

Ex*celentissi*mo Senhor|

Comp*adr*e eamigo|

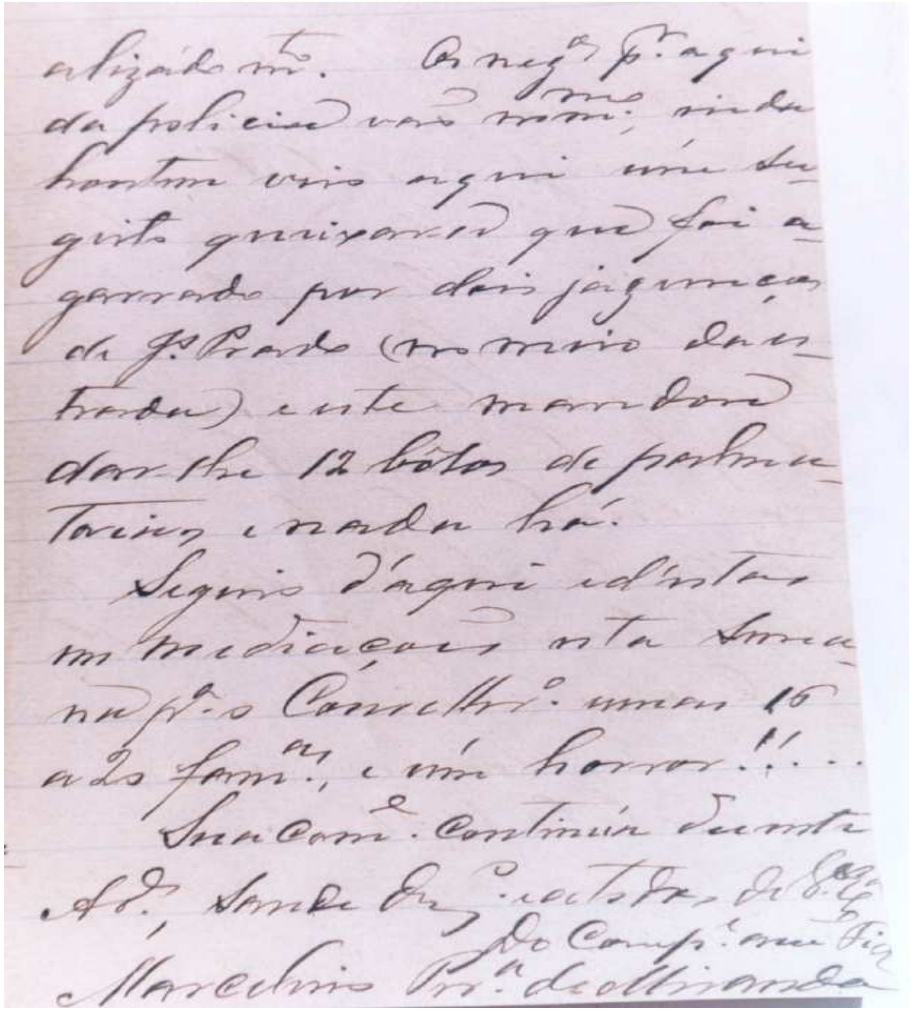
Sahio hontem d'aqui co<u>m</u>| a S*enho*ra, <p*ar*a Tabuá>, o grande Dr. Passinho|, que tem levado votos 3 dias,| a contas passadas emfavor| do papa mel, q*ue* o Barão G*eremoab*o| e o Dr. J*ose* G*onçalvez* fora enxotado do| directorio, que o conego Per*eir*a| está em maioria sobre o Dr.| Freire em mais de 6 mil vottos,| que Custodio de Mello pr<u>o</u>|metteu a elle nova dictadura| eq*ue* n'essa ocasião haverá no-|va organização judiciaria,| e será elle bem aprov<u>eitad</u>o,|



1v.

Quem tem rexarçado o Dr.| Mello em correspondencia, e que| já oresponsabilizou, em-|fim, é sempre o mesmo treslou|cado; caballando para o Vianna.|

Estamos afindar o traba-|lho de qualificamento para remeter,| fiz por legalizar tudo, para| não deichar brecha. Na-| falta do Sabino fiquei com-|pletamente sozinho, porque o Prezidente| do Conselho não ajuda, sinão e| unicamente com a-a signatu-|ra; para tal trabalho tem me-|auxiliado Jose Ramos, que o tenho|



2r.

alizado m*ui*to. Os neg*oci*os p*o*r aqui| da policia vão no m*es*mo; ainda| hontem veio aqui um su-|geito queixar-se que foi a-|garrado por dois jagunços| de J*o*se Prado (no meio da est-|rada) e este mandou| dar-lhe 12 bôlos de palma-|toria, e nada há.|

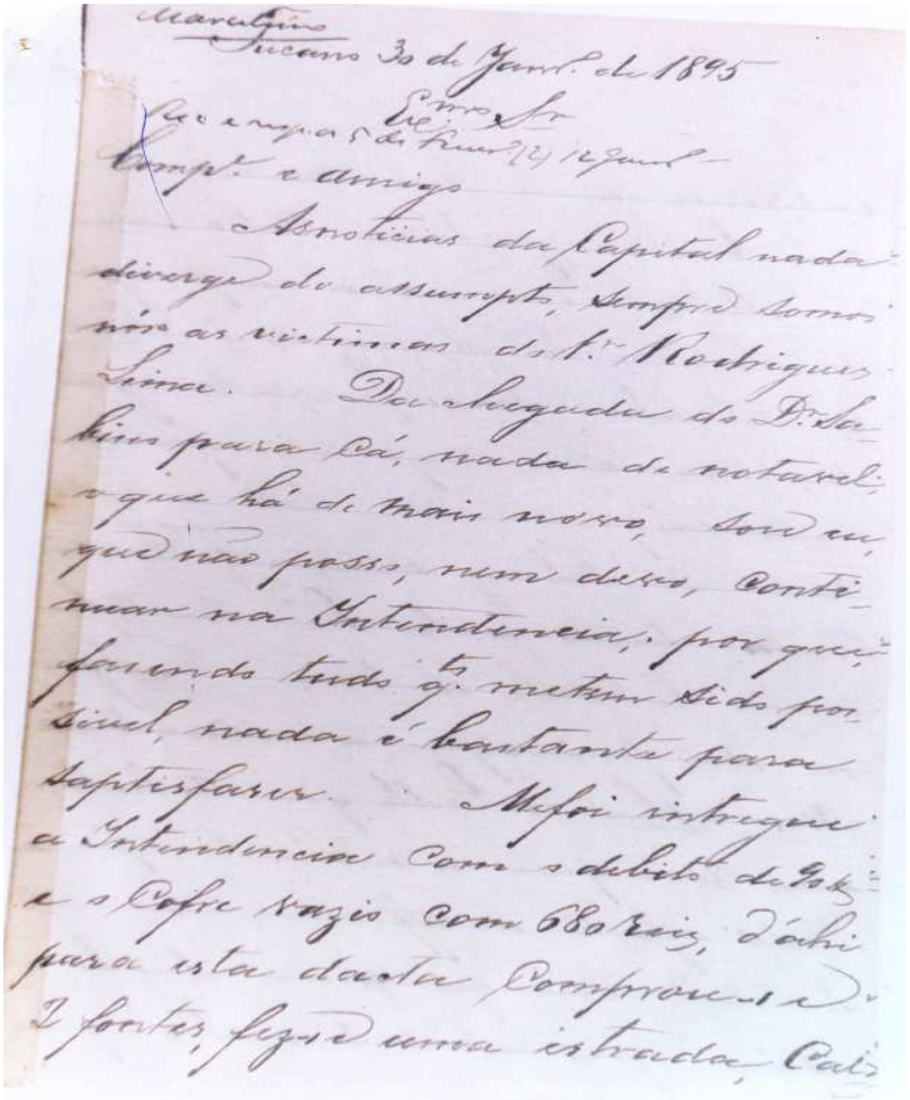
Seguio d'aqui ed'estas| im mediações esta sem<u>a</u>|na p*ar*a o Conselh*ei*ro umas 16| a 20 fam*ili*as, é um horror!!...|

Sua coma*dr*e continúa duente.|

Ad*eo*s, saude, [?] e a todos de V*ossa* Ex*celenci*a|

Do comp*adr*e am*i*go Fiel|

<u>Marcelino P*erei*ra de Miranda</u>|



Carta 462

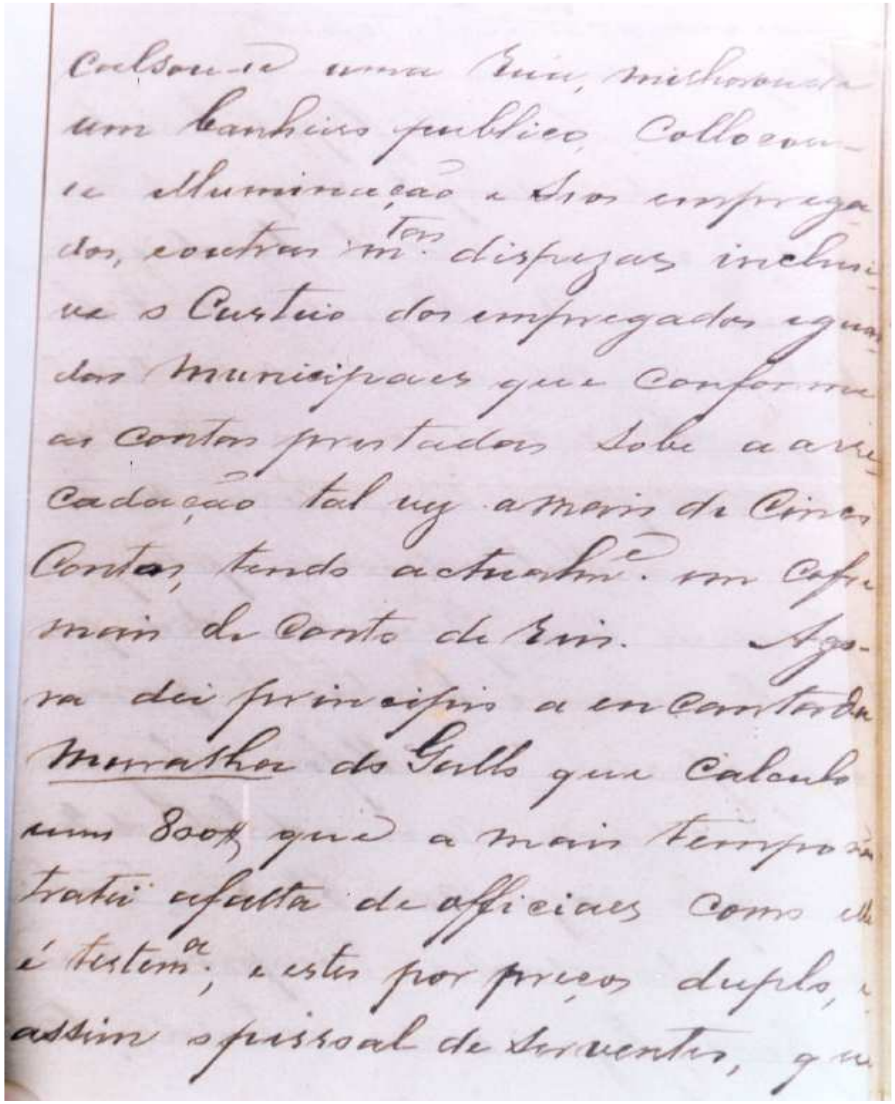
ABJ. P21D67-1056. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e terceiro fólio e margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 5 de Fevereiro (4) 12 Jan*ei*ro"|

Tucano 30 de Jan*ei*ro de 1895|

Ex*celentissi*mo Sr.|

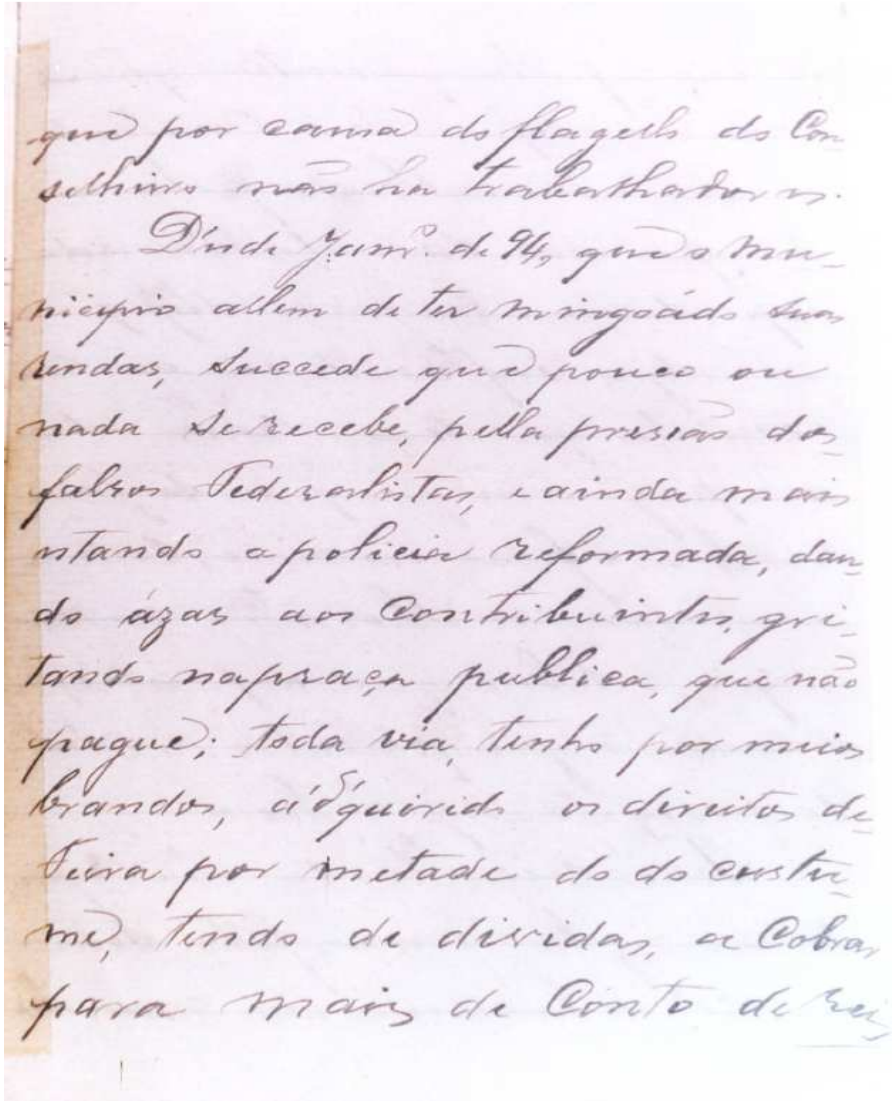
Comp*adr*e e amigo|

Asnoticias da Capital nada| diverge do assumpto, sempre somos| nós as victimas do Sr. Rodrigues| Lima. Da chegada do Dr. Sa-|bino para cá, nada de notavel;| o que há de mais novo, sou eu| que não posso, nem devo, conti-|nuar na Intendencia; por que| fazendo tudo q*uan*to metem sido pos|sivel, nada é bastante para| saptisfazer. Mefoi intregui| a Intendencia com o debito de 90 $ =| e o cofre vazio com 680 reis, d'ahi| para esta dacta comprou-se| 2 fortes, fezse uma istrada cal =|



1v.

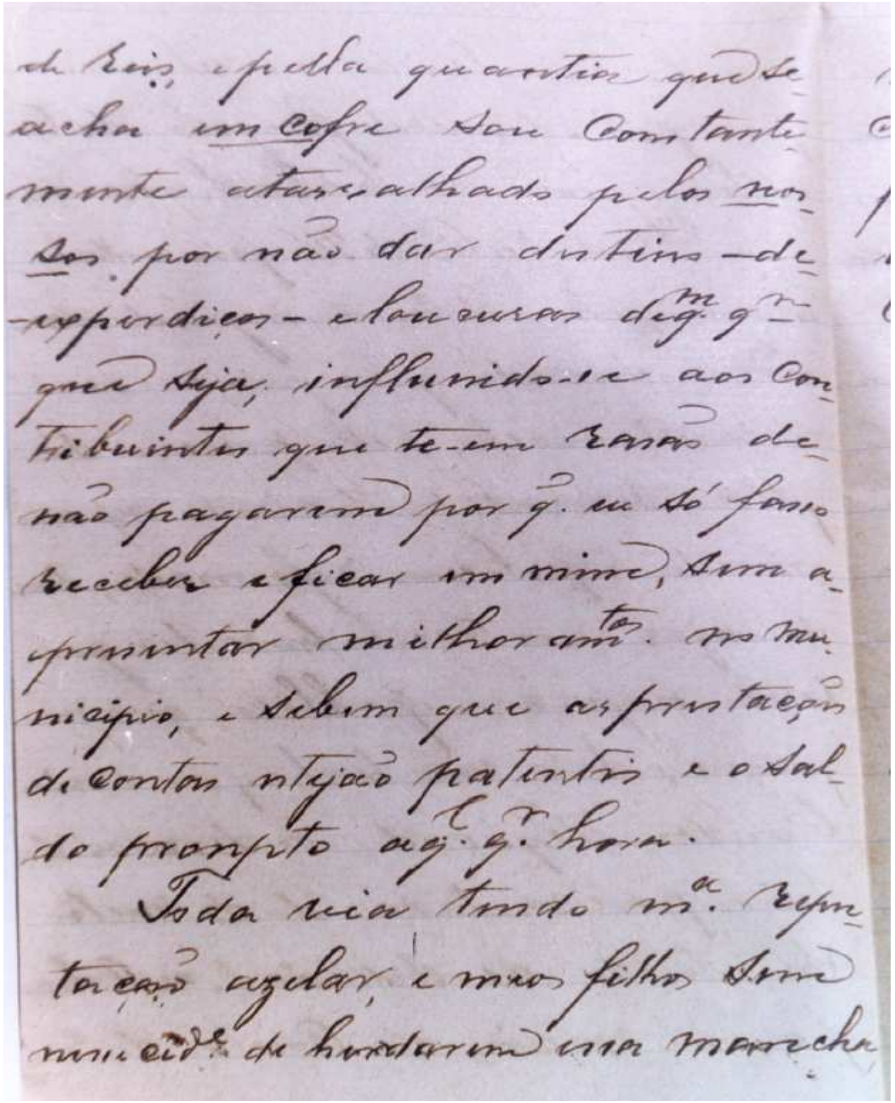
calsou-se uma rúa, milhorou-se| um banheiro publico, collocou|-se illuminação e seos emprega-|dos, e outras m*ui*tas dispezas inclusi-|ve o custeio dos empregados eguar-|das municipaes que conforme| as contas prestadas sobe a arre-|cadação tal vez a maior de cinco| contas, tendo actualm*ent*e um cofre| mais de um conto de reis. Ago-|ra dei principio a encantada| muralha do Gallo que calculo| uns 800$ que a mais tempo não| tratei afalta de officiaes como elle| é testem*unh*a, e estes por preços duplo, e| assim o pissoal de serventes, que|



2r.

quer por causa do flagello do Con-|selheiro não ha trabalhadores.|

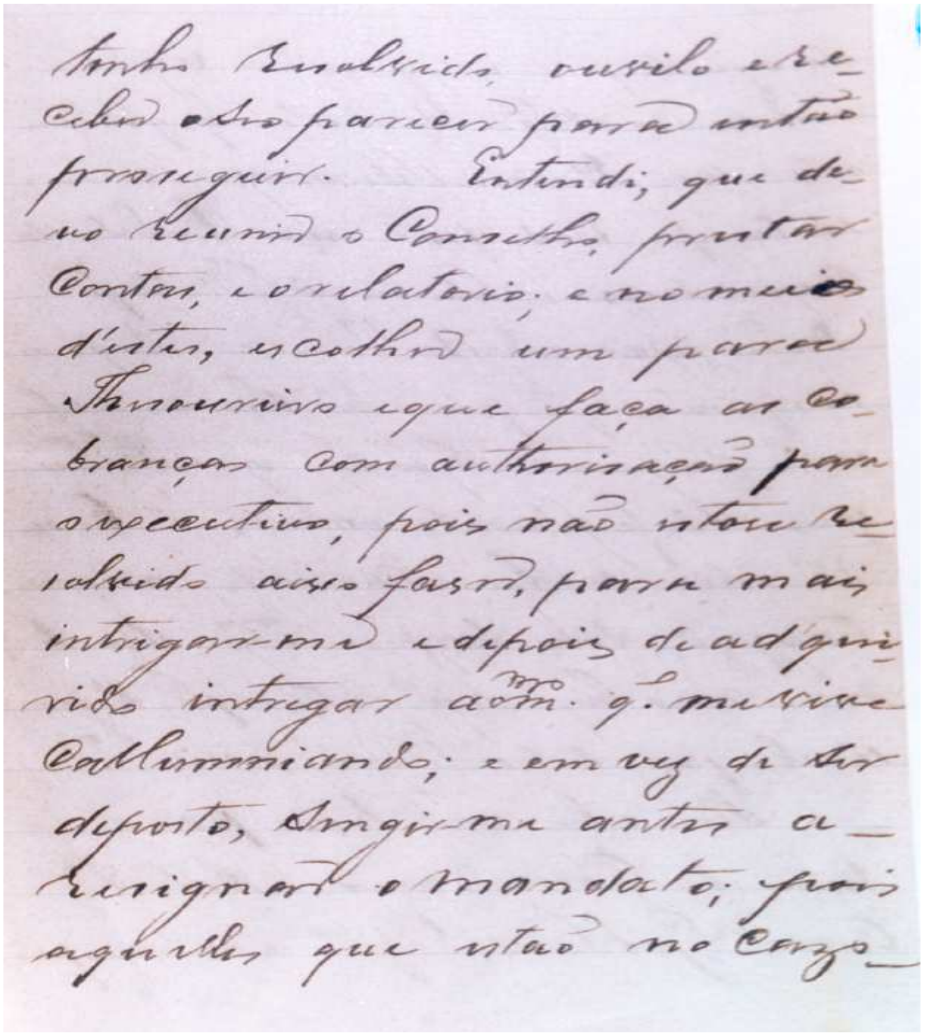
D'esde Janeiro de 94, que o mu|nicipio allem de ter mingoádo suas| rendas, succede que pouco ou| nada se recebe, pella pressão dos| falsos Federalistas, e ainda mais| estando a policia reformada, dan-|do ázas aos contribuintes, gri-|tando napraça publica, que não| pague; toda via, tenho por meios| brandos, ád'quirido os direitos de-| Feira por metade do de custu-|me, tendo de dividas, a cobrar| para mais de conto de reis|



2v.

de reis, e pella quantia que se-| acha em cofre sou constante-|mente atarralhado pelos nos-|sos por não dar destino – de-|experdiços – e loucuras dequem quer| que seja; influindo-se aos con-|tribuintes que te-em rasão de-| não pagarem por que eu só fasso| receber e ficar em mim, sem a-|presentar milhoramentos no mu-|nicipio, e sebem que as prestações| de contas estejão patentis e o sal-|do prompto a qualquer hora.|

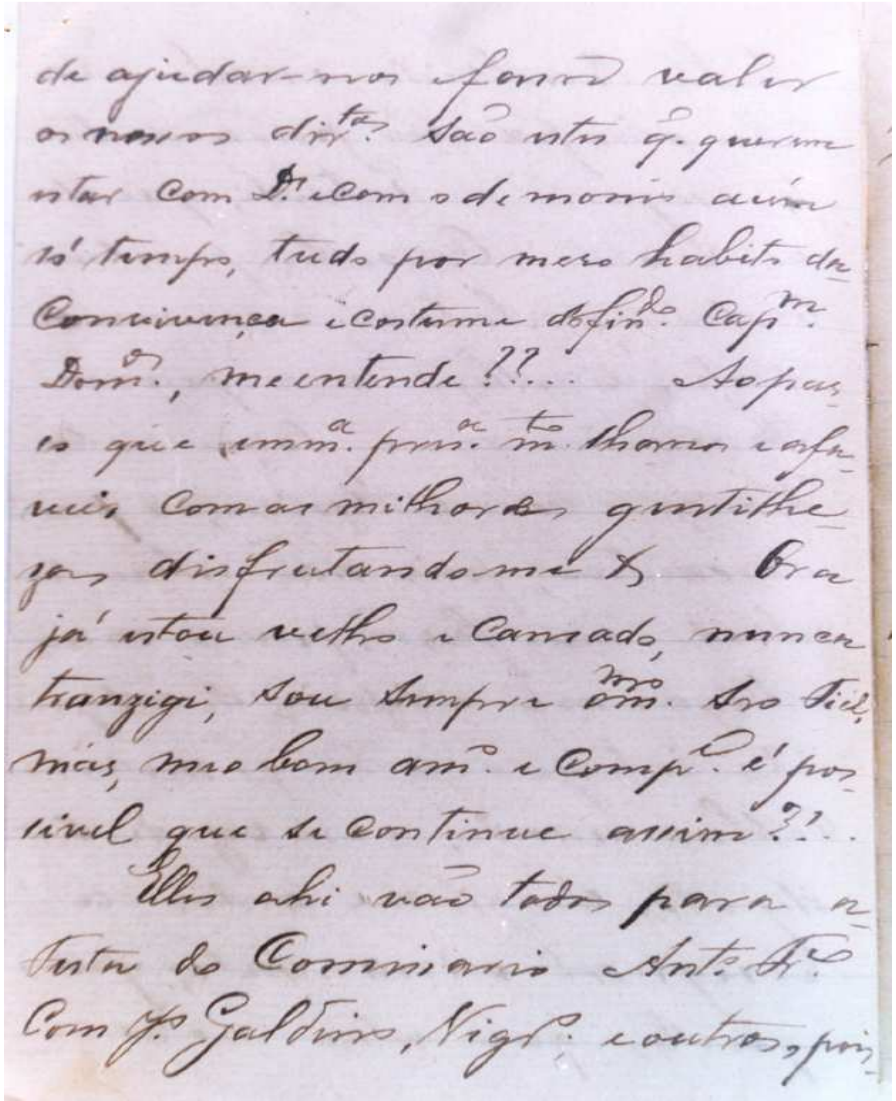
Toda via tendo mais repu-|tação azelar, e meos filhos sem| nessecidade de herdarem essa marcha,|



3r.

tenho resolvido, ouvilo e re|cebi oseo parecer para então| proseguir. Entendi, que de-|vo reunir o conselho, prestar| contas, e o relatorio; e no meio[50]| d'estes, escolher um para| thesoureiro eque faça as co-|branças com authorisação para| o executivo, pois não estou re-|solvido aisso fazer, para mais| intrigar-me e depois de ad'qui|rido intregar aome*s*mo q*ue* me vive| callunniando; e em vez de ser| deposto, surgir-me antes a –| resignar o mandato; pois| aquelles que estão no cazo|

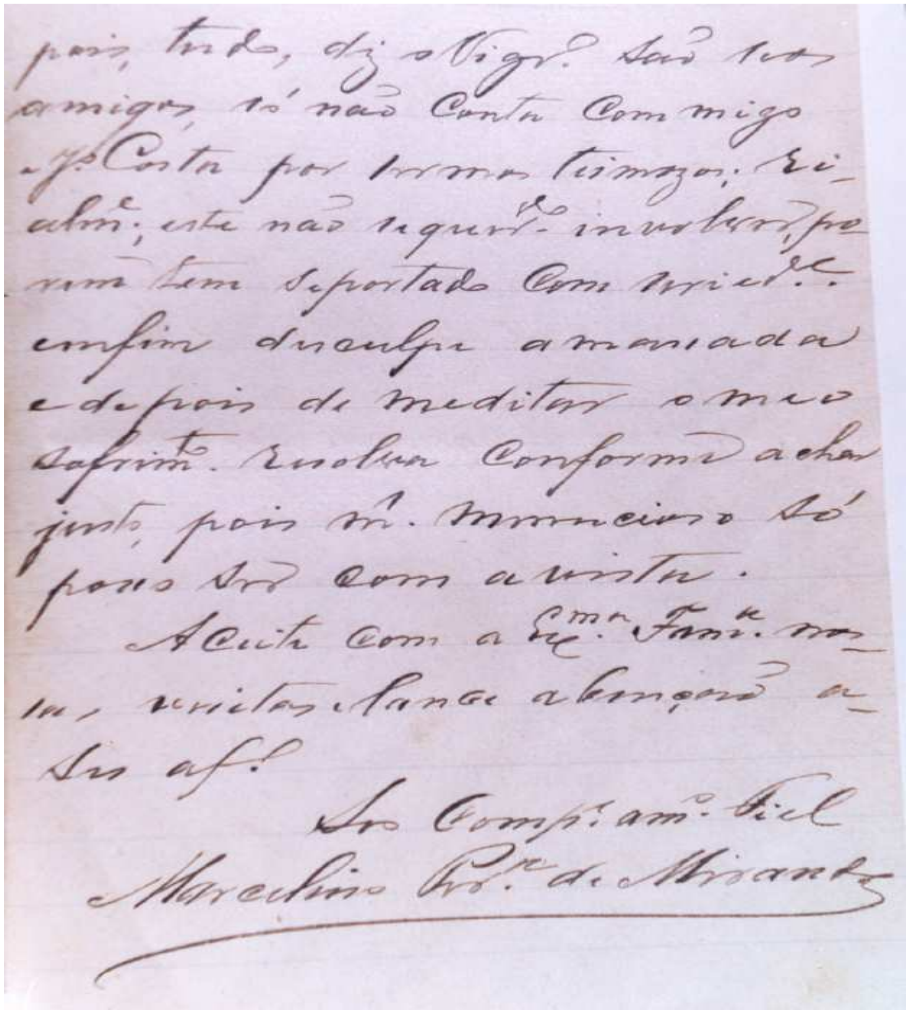
[50] Rasura.



3v.

de ajudar-nos efaser valer| os novos dir*ei*tos são estes q*ue* querem| estar com D*eu*s e com demonio aúm| só tempo, tudo por mero habito da| convivença e costume do fin*a*do Cap*itam*| Dom*ing*os, me entende??... Ao pas-|so que em m*inh*a pres*en*sa m*ui*to charos e afa-|veis com as milhores gentilhe-|zas disfructando-me etc Ora| já estou velho e acamado, nunca| tranzigi; sou sempre om*esm*o s*enh*or Fiel,| más, meo bom am*ig*o e comp*adr*e é pos-|sivel que se continue assim??..|

Elles ahi vão todos para a| Festa do comissario Ant*oni*o Fer*rei*ra| com J*os*e Galdino, Vig*ari*o; e outros, pois-|



4r.

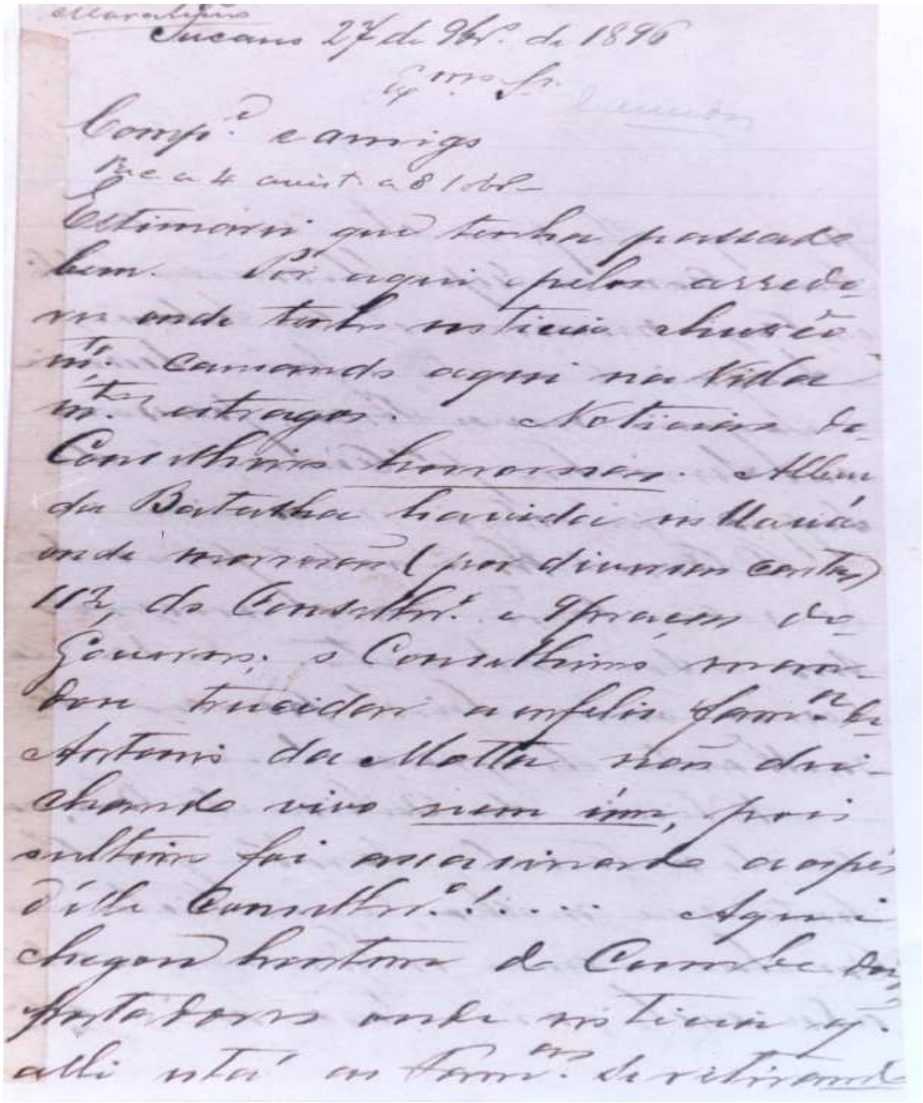
pois, tudo, diz o Vig*ar*io são seos| amigos, só não conta com migo| e J*oã*o Costa por sermos teimozos; ri|alm*ent*e; este não se quer*en*do involver, po-|rem tem seportado com seried*ad*e| enfim desculpe a massada| e depois de meditar o meo| sofrim*ent*o resolver conforme achar| justo, pois m*ai*s minucioso só| posso ir com a vista.|

Aceite com a Ex*celentissi*ma Fam*íli*a nos-|sas visitas e lance abenção a| seo Af*ilhad*o|

Seo comp*adr*e am*ig*o Fiel|

Marcelino Per*eir*a de Miranda|[51]

[51] Grafismo.



Carta 463

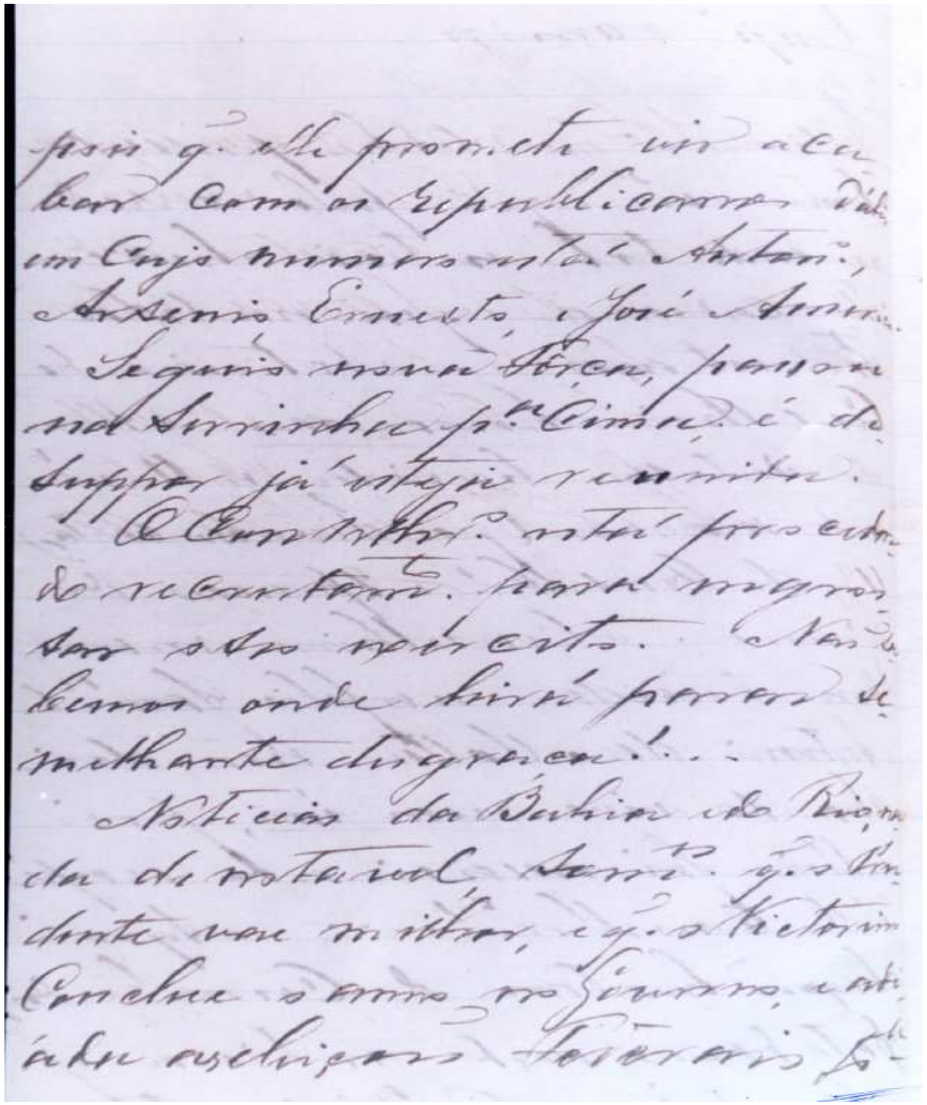
ABJ. P21D67-1057. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e terceiro fólio e margem direita do segundo fólio. Inserção de terceiros em tinta azul "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino" | "Rec*ebida* a 4 avist*ei* a 8 de 10br°" |

Tucano, 27 de *novem*bro[52] de 1896 |
Ex*celentissi*mo Sr. |

Comp*adr*e e amigo |

Estimarei que tenha passado | bem. Por aqui e pelos arre- | dores onde tenho noticias chuvêo | m*ui*to, causando aqui na villa | m*ui*tos estragos. Noticias do | Conselheiro horrorosas. Allem | da Batalha havida no Uauá | onde morrerão (por diversas contas) | 112 do Conselh*ei*ro e 9 praças do | Governo; o Conselheiro man | dou trucidar a infelis fam*ili*a de | Antonio da Motta não dei- | chando vivo nem úm, pois | o ultimo foi assassinado aos pés | d'elle Conselh*ei*ro!... Aqui | chegou hontem do Cumbe dois | portadores onde noticia q*ue* | alli está as Fam*ili*as se retirando |

[52] No original está grafado "9bro".



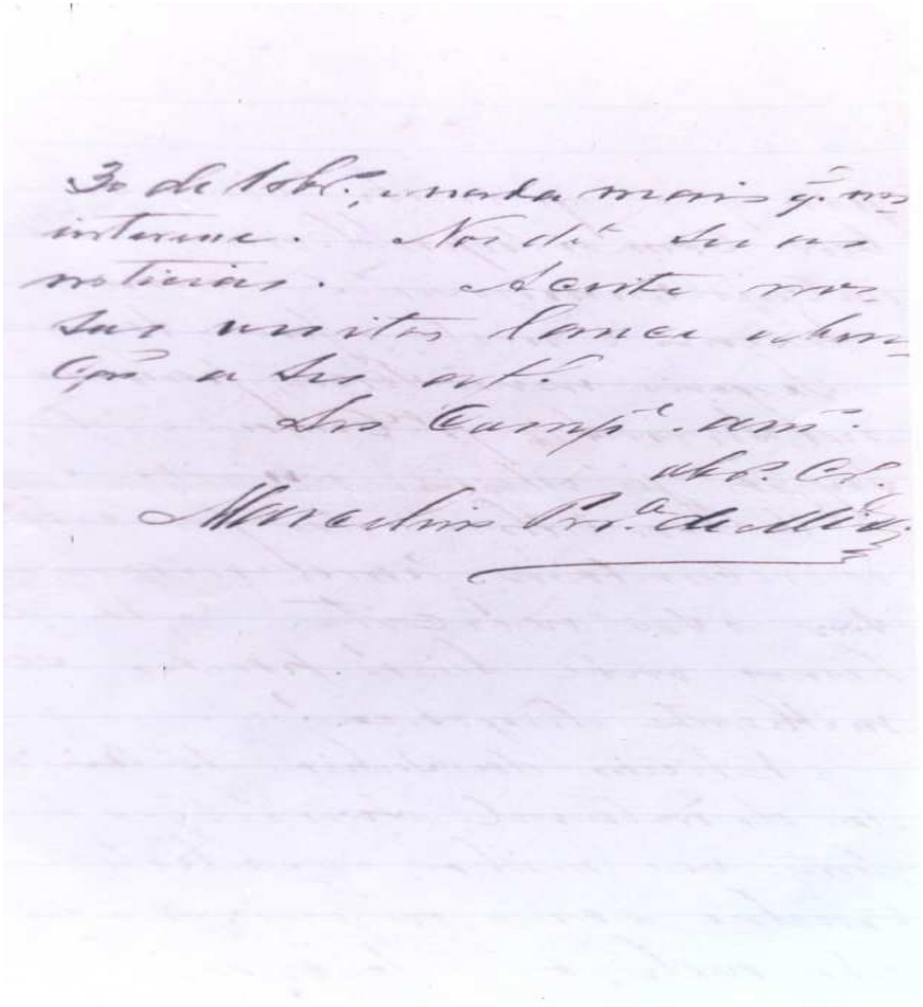
1v.

pois q*ue* elle promete vir aca-|bar com os republicanos d'ali,| em cujo numero está Anton*io*,| Arsenio Ernesto e José Americo.|

Seguio nova Fôrça, passou| na Serrinha p*ar*a cima, é de| suppor já esteja reunida.|

O Conselh*ei*ro está proceden-|do secretam*en*te para engros-|sar o seu exercito. Não sa-|bemos onde hirá parar s<u>e</u>|melhante desgraça!...|

Noticias da Bahia edo Rio, na-|da de notavel, som*en*te q*ue* o presi-|dente vae melhor e q*ue* o Victorino| conclue o anno no Governo e adi-|áda as eleições Federais p*ar*a|



2r.

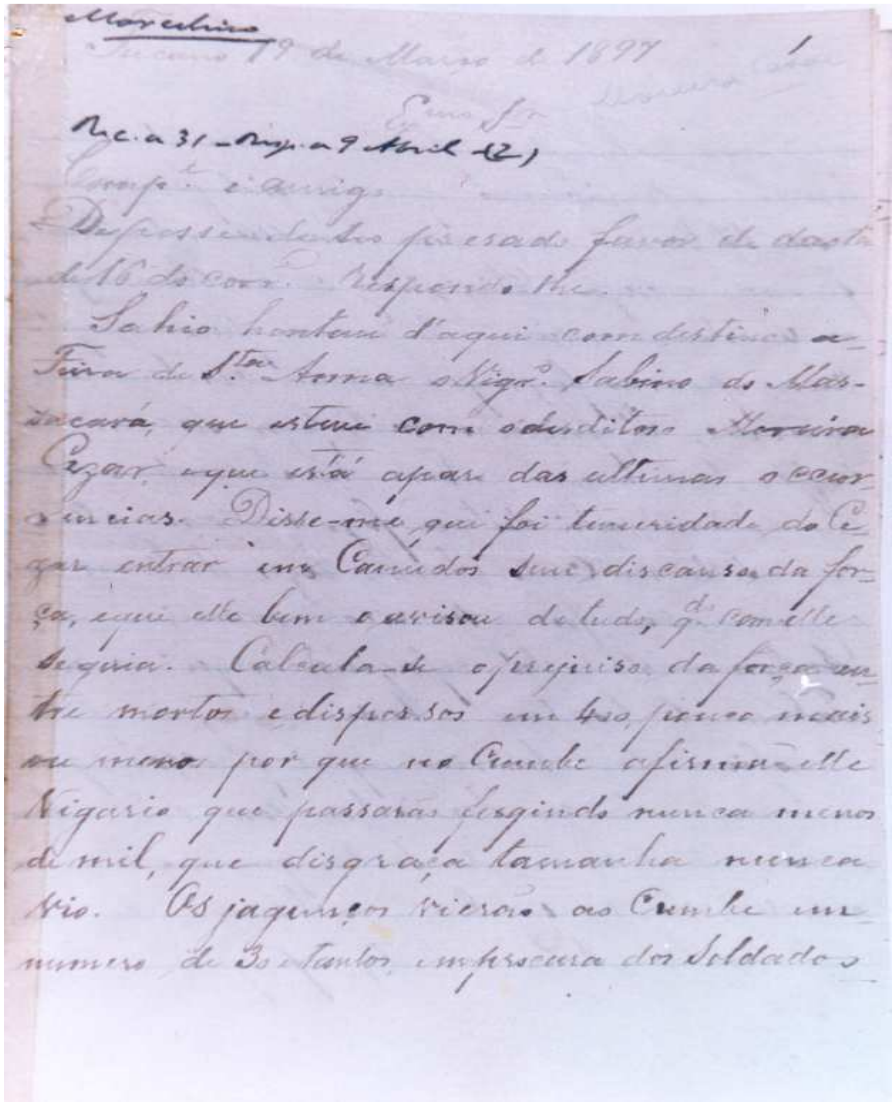
30 de *dezem*bro[53], e nada mais q*ue* nos| interesse. Nos dê suas| noticias. Aceite nos-|sas visitas lance a ben|ção a seu af*ilhad*o.|

Seu comp*adr*e am*ig*o|

obr*igad*o cr*iad*o|

Marcelino Per*ei*ra de Mi*rand*a|[54]

[53] No original está grafado "10bro".
[54] Grafismo.



Carta 464

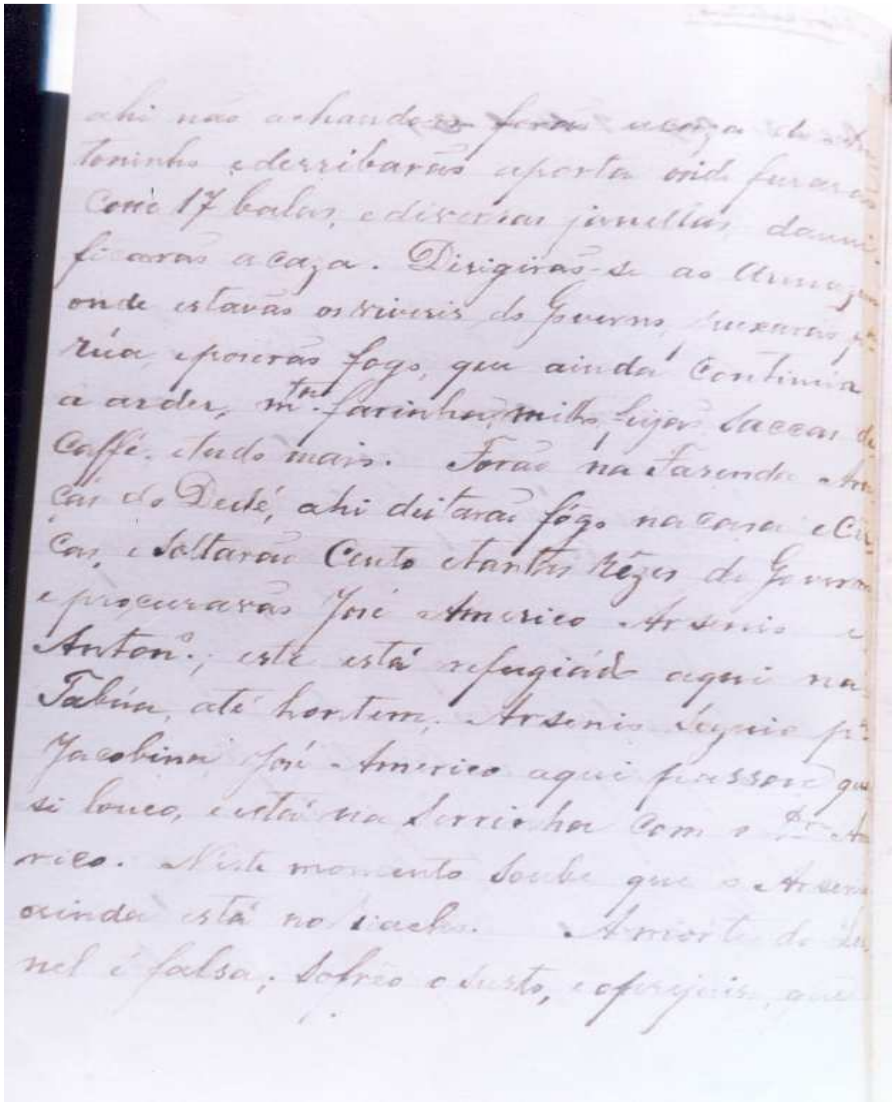
ABJ. P22D68-1058. Documento contendo dez fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há inserção de terceiros, a lápis, "Moreira César". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 31 - Resp*ondida* a 9 Abril – (2)"|.

Tucano 19 de Março de 1897|

Ex*celentissi*mo Sr.|
Comp*adr*e e amigo|

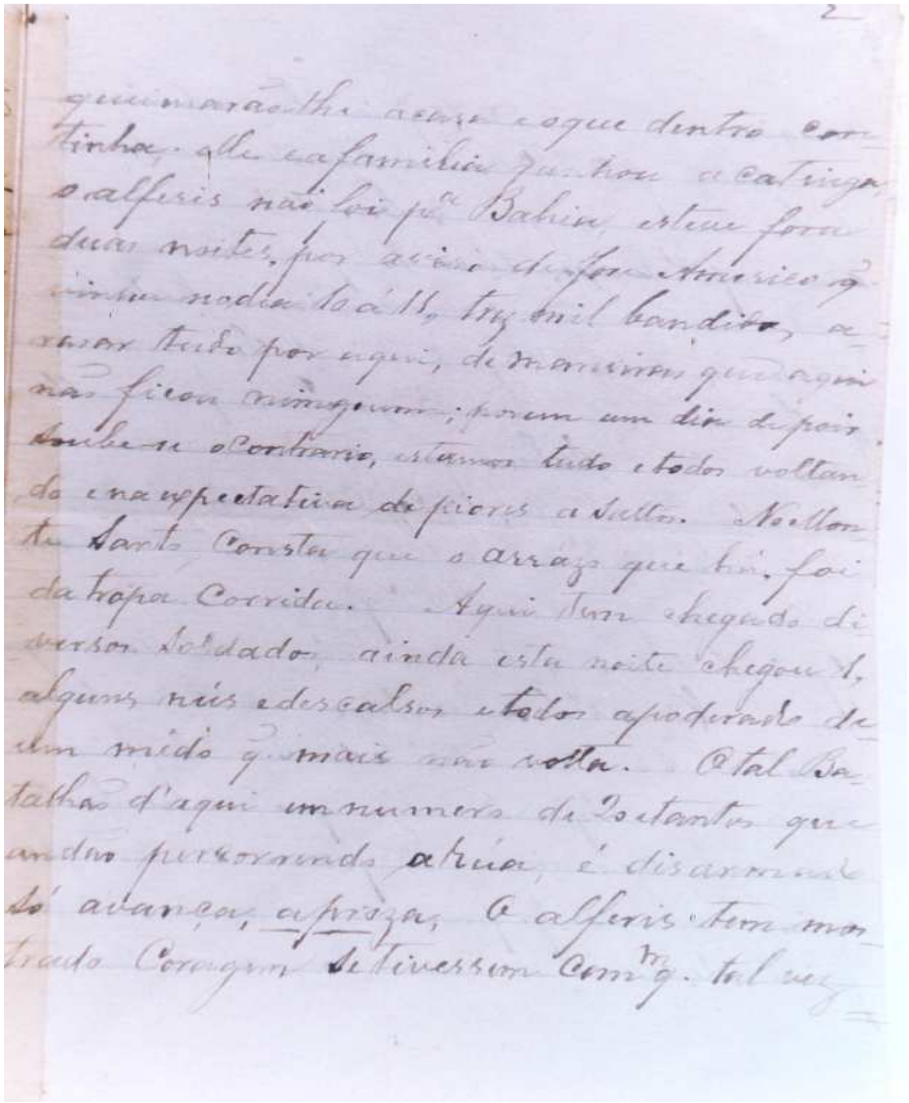
De posse de seo presado favor de dacta| de 16 do corr*ent*e respondo-lhe.|

Sahio hontem d'aqui com destino a-| Feira de S*an*ta Anna o Vig*ari*o Sabino do Mas-|sacará, que esteve com o desditoso Moreira| Cezar, eque está apar das ultimas occo*r*|rencias. Disse-me que foi temeridade do Ce-|zar entrar em Canudos sem discanso da for-|ça, eque elle bem o avisou de tudo, q*uan*do com elle| seguia. Calcula-se o prejuiso da força en-|tre mortos e dispersos em 400, pouco mais| ou menos por que no Cumbe afirma elle| Vigario que passarão fugindo nunca menos| de mil, que disgraça tamanha nunca| vio. Os jagunços vierão ao Cumbe em-| numero de 30 e tantos, em procura dos Soldados|



1v.

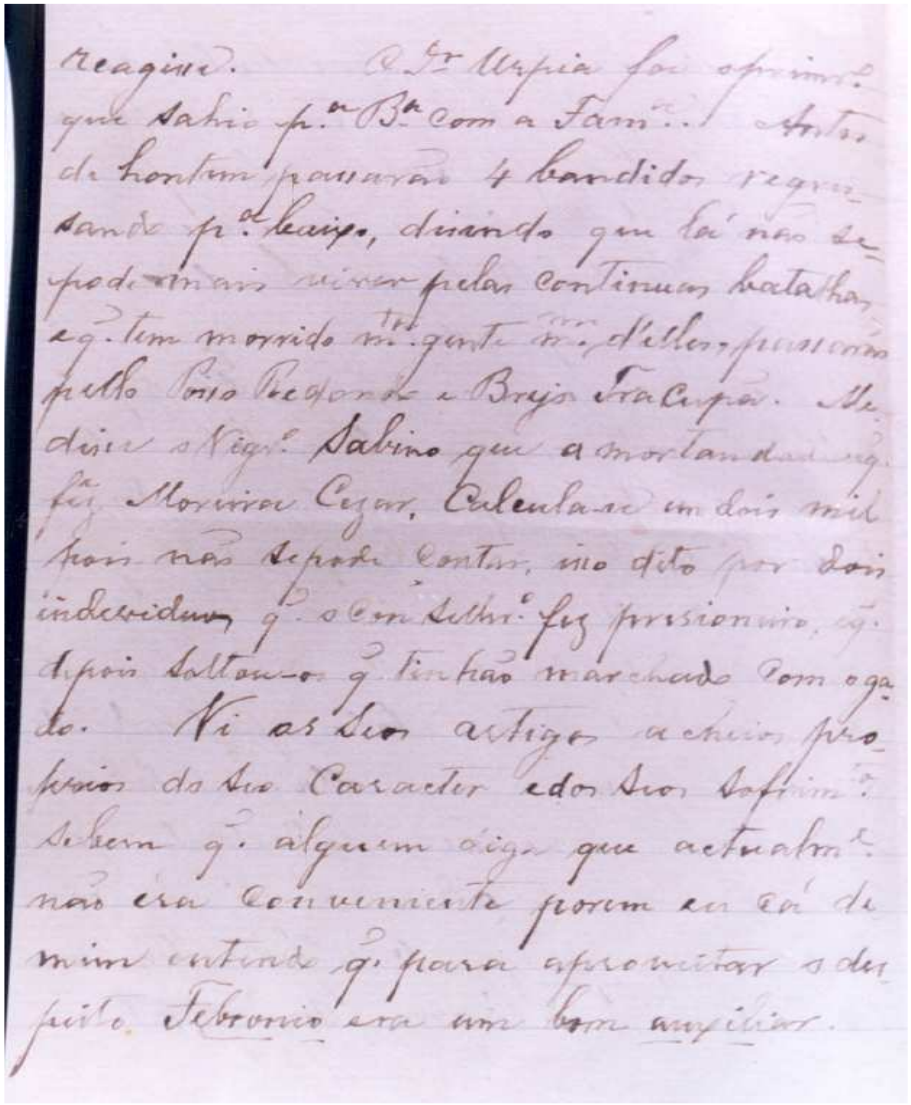
ahi não achando-os forão acaza do An-|toninho e derribarão aporta onde furarão| com 17 balas, e diversas janellas danni-|ficarão a caza. Dirigirão-se ao armazem| onde estavão os viveres do Governo, puxarão p*ar*a| rúa, e poserão fogo, que ainda continúa| a arder, m*ui*ta farinha, milho, feijão, saccas de| caffé, e tudo mais. Forão na Fazenda Ara|çás do Dedé, ahi deitarão fôgo na casa e cêr-|cas, e soltarão cento etantos rêzes do Governo| e procuravão José Americo Arsenio e| Anton*inh*o; este está refugiado aqui na| Tabúa, até hontem; Arsenio seguio p*ar*a| Jacobina José Americo aqui passou qua|si louco, e está na Serrinha com o Dr. Ame|rico. N'este momento soube que o Arsenio| ainda está no riacho. A morte do Leo|nel é falsa; sofrêo o susto, e oprejuiso, que|



2r.

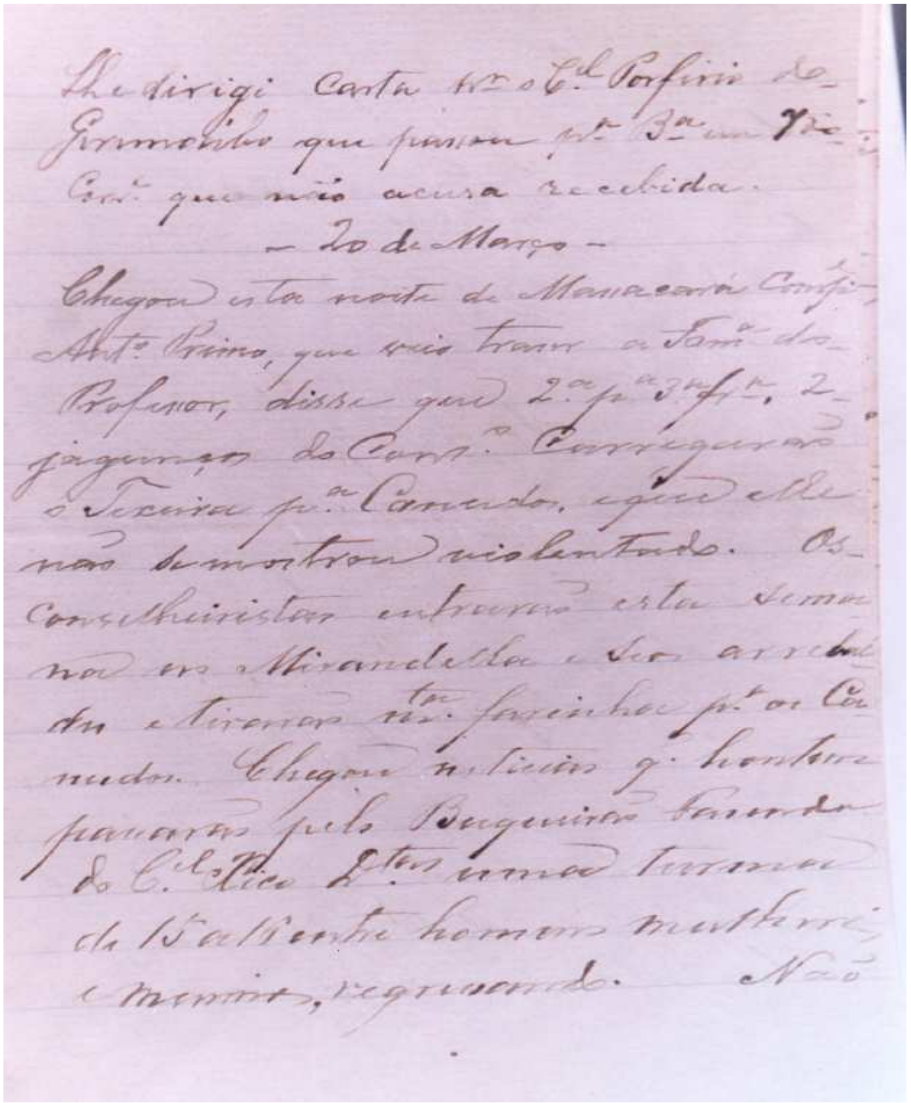
2|

queimarão-lhe acaza e o que dentro con-|tinha; elle eafamilia ganhou a catinga,| o alferis não foi p*ar*a Bahia, esteve fora| duas noites, por aviso de Jose Americo q*ue*| vinha nodia 10 á 11, trez mil bandidos a-|rasar tudo por aqui, de maneiras que aqui| não ficou nimguem; porem um dia depois| soube-se ocontrario, estamos tudo e todos voltan-|do e na expectativa de piores a saltos. No Mon-|te Santo consta que o arrazo que há, foi| da tropa corrida. Aqui tem chegado di-|versos soldados, ainda esta noite chegou 1,| alguns nús edescalsos e todos apoderado de-|um mêdo q*ue* mais não volta. O tal Ba-|talhão d'aqui em numero de 20 etantos que| andão percorrendo a rúa, é disarmado| só avança, aproza, o alferis tem mos-|trado coragem se tivessem com q*ue*m talvez=|



2v.

reagisse. O Dr. Urpia foi oprim*ei*ro| que sahio p*ar*a B*ahi*a com a Fam*ili*a. Antes| de hontem passarão 4 bandidos regres-|sando p*ar*a baixo, dizendo que lá não se-| pode mais viver pelas continuas batalhas| e q*ue* tem morrido m*ui*ta gente m*es*mo d'elles, passarão| pello Posso Redondo e Brejo Tracupã. Me| disse o Vig*ár*io Sabino que a mortandade q*ue*| fêz Moreira Cezar, calcula-se em dois mil| pois não se pode contar, isso dito por dois| individuos q*ue* o conselh*ei*ro fez prisioneiro, eq*ue*| depois soltou-os q*ue* tinhão marchado com o ga-|do. Vi os seos artigos a cheios pro-|prios do seo caracter e dos seos sofrim*en*tos| sebem q*ue* alguem diga que actualm*ent*e| não éra conveniente porem eu cá de| mim entendo q*ue* para aproveitar o des-|peito. Febronio era um bom auxiliar.|

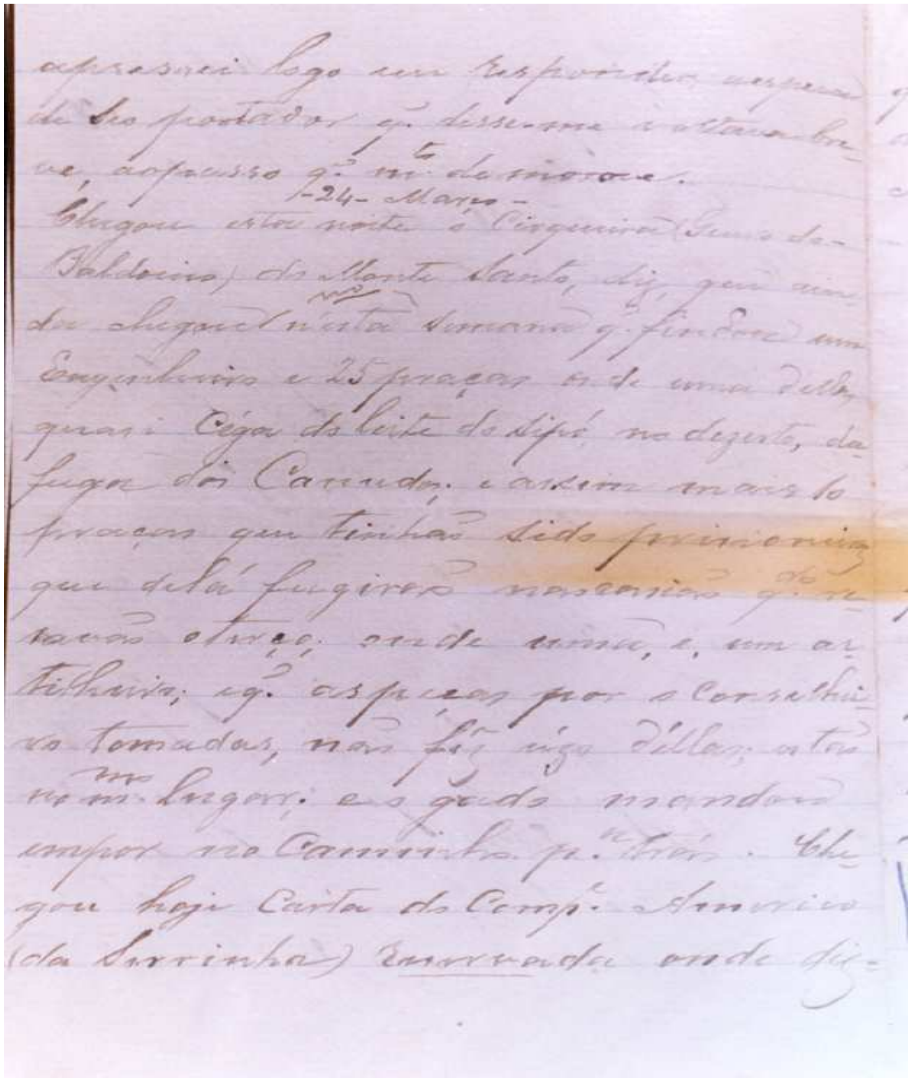


3r. 3|

Lhe dirigi carta por o Coronel Porfirio do-| Geremoábo que passou para Bahia em 7 do-| corrente que não acusa recebida.|

- 20 de Março –|

Chegou esta noite de Massacará compadre| Antonio Primo, que veio traser a Familia do-| Professor, disse que 2ª para 3ª feira, 2-| jagunços do Conselheiro carregarão| o Texeira para Canudos, eque elle| não semostrou violentado. Os-| conselheiristas entrarão esta sema-|na no Mirandella e seos arrebal-|des e tirarão muita farinha para os Ca-|nudos. Chegou noticias que hontem| passarão pelo Buquirão Fazenda| do Coronel Xico Dantas uma turma| de 15 a 16 entre homens mulheres| e meninos, regressando. Não|

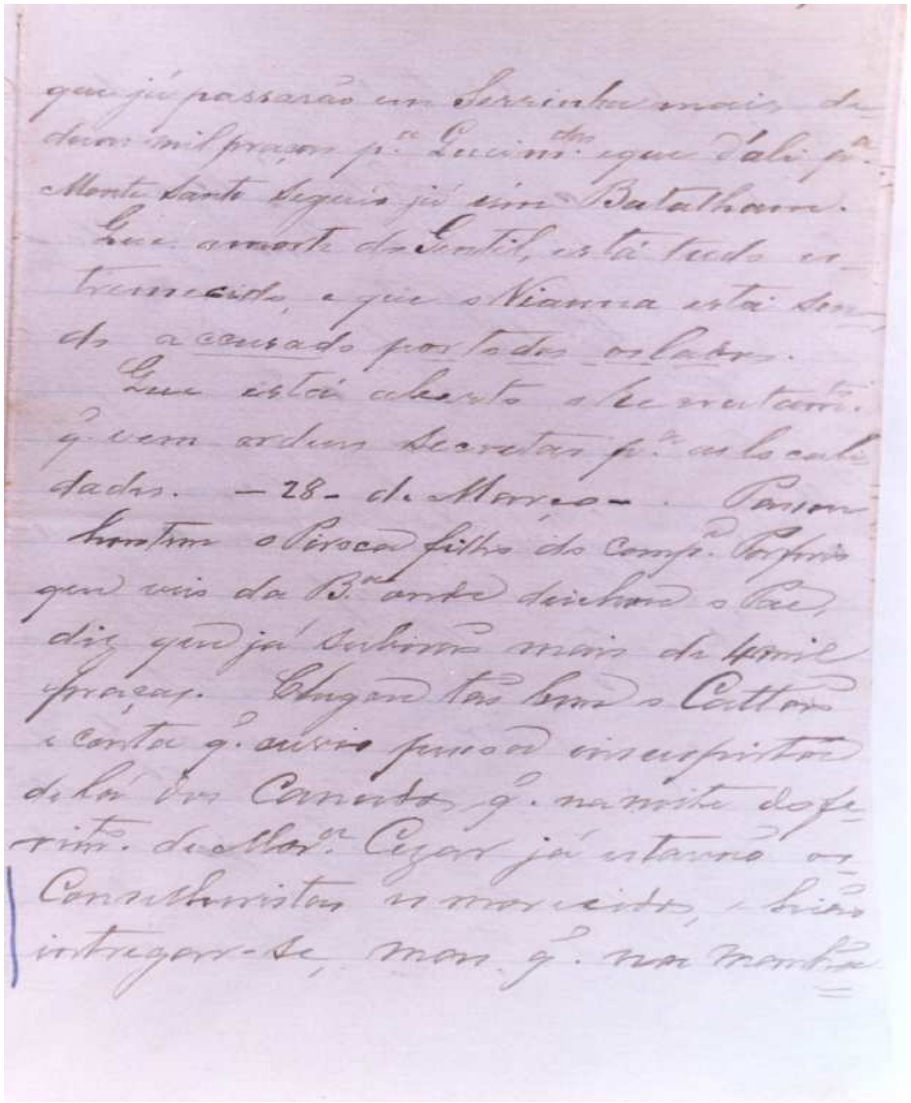


3v.

apressei logo em responder aespera| de seo portador q*ue* disse-me voltava bre-|ve, aopasso q*ue* m*ui*to demorouse.|

- 24 - Março -|

Chegou esta noite o Cerqueira (Genro do-| Baldoino) do Monte Santo, diz, que ain-|da chegou <no> n'esta semana q*ue* findou um| Engenheiro e 25 praças onde uma d'ella,| quasi céga do leite do sipó no dezerto, da-| fuga dos Canudos; e assim mais 10| praças que tinhão sido prisioneiros| que delá fugirão naocasião q*uan*do re-|savão o terço; onde uma, é, um ar-|tilheiro; e q*ue* as peças por o conselhei-|ro tomadas, não fêz úzo d'ellas; estão| no m*es*mo lugar; e o gado mandou| empor no caminho p*ar*a trás. Che-|gou hoje carta do comp*adr*e Americo| (da Serrinha) <u>reservada</u> onde diz=|



4r.

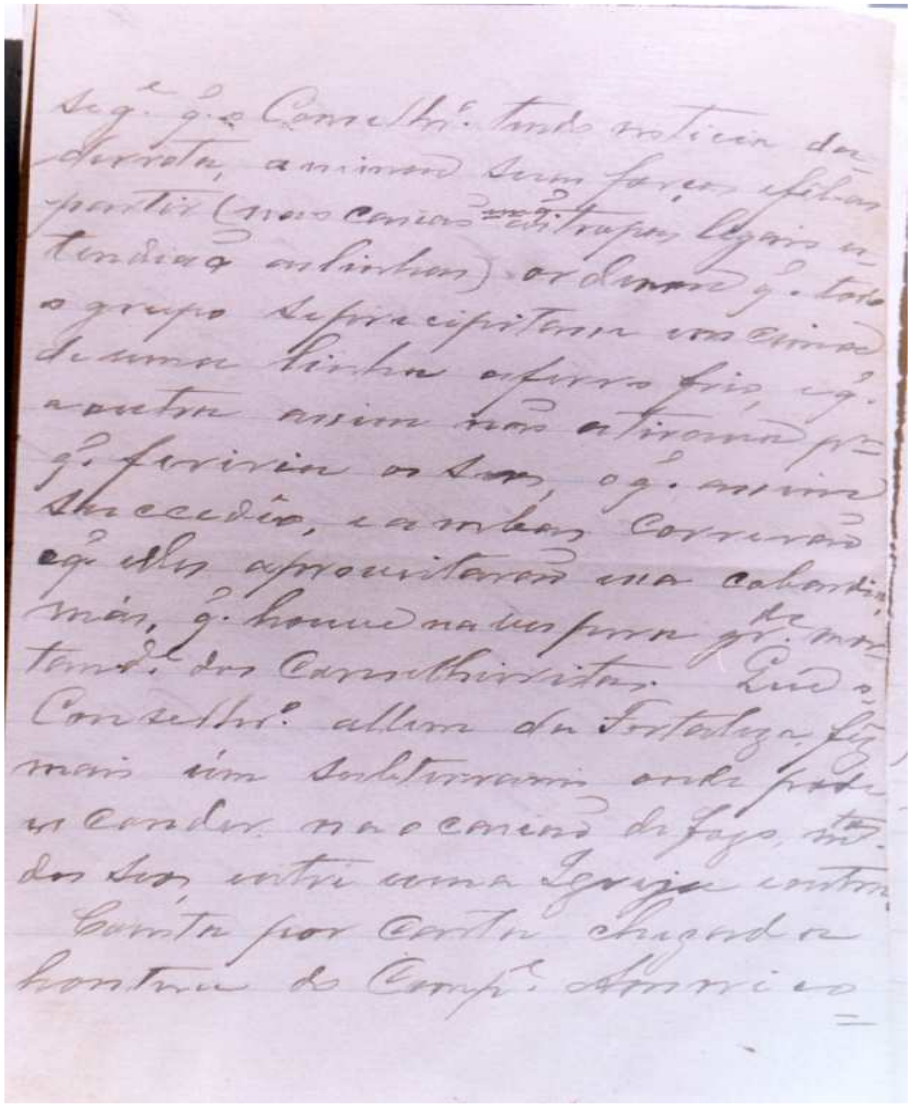
4|

que já passarão em Serrinha mais de-| duas mil praças para Queimadas eque d'ali para| Monte Santo seguio já úm Batalham.|

Que a morte do Gentil, está tudo es-|tremecido, e que o Vianna está sen-|do accusado por todos os lados.|

Que está aberto o recrutamento| que vem ordens secretas para as locali-|dades. – 28 – de Março - Passou| hontem o Piroca filho do compadre Porfirio| que veio da Bahia onde deichou o Pae,| diz que já subirão mais de 4mil| praças.

Chegou tão bem o Cattão| e conta que ouvio pessoa insuspeita| de lá dos Canudos que na noite do fe-|rimento de Moreira Cezar já estavão os-| Conselheristas esmorecidos, e hião| intregar-se, mas que na manhã|

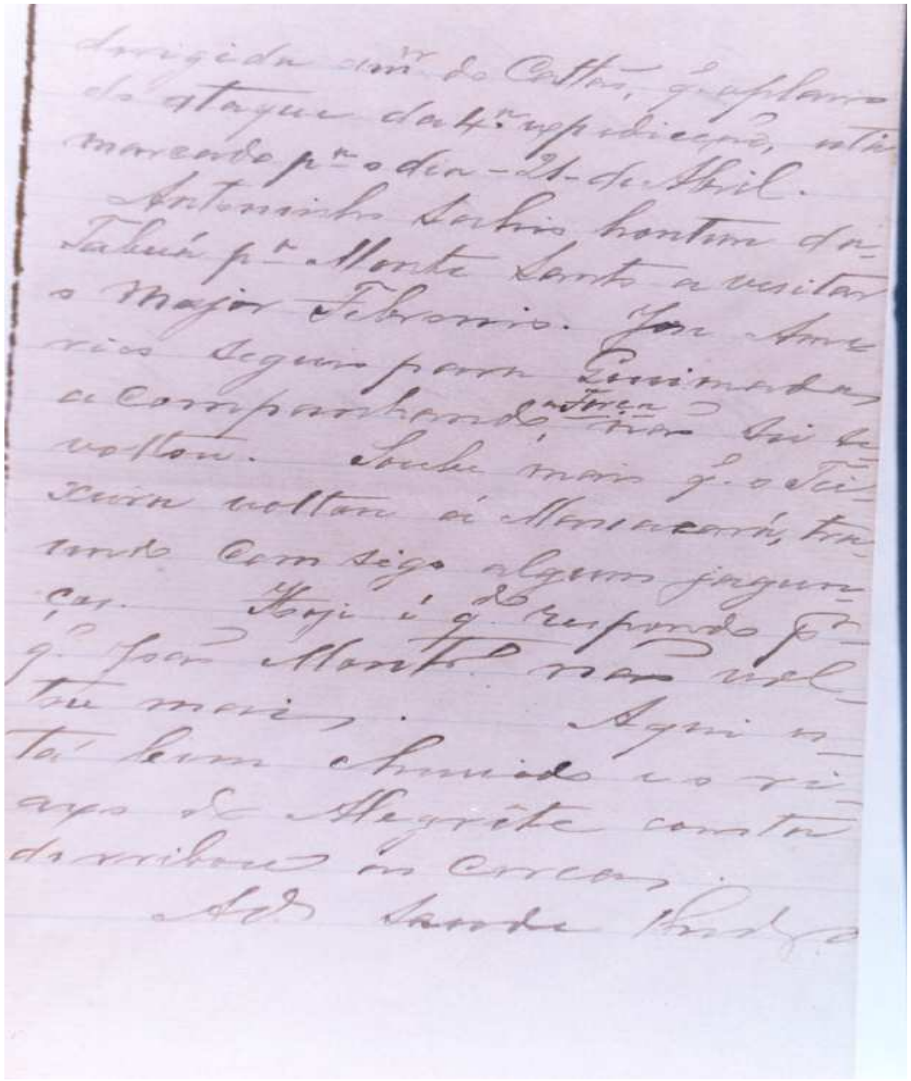


4v.

seg*uint*e q*ue* o Conselh*ei*ro tendo noticia da-| derrota, animou suas forças efêl-as| partir (nao casião <em q*ue*> as tropas legais es-|tendião as linhas) ordenou q*ue* todo| o grupo seprecipitasse em cima| de uma linha aferro frio, e q*ue*| a outra assim não atirasse p*or*| q*ue* feriria os seos, o q*ue* assim| succedêo, e ambas correrão| eq*ue* elles aproveitarão essa cobardia,| más, q*ue* houve na vespera gr*an*de mor-|tand*ad*e dos conselheiristas.

Que o-| Conselh*ei*ro allem da Fortaleza fêz| mais úm subterranio onde pode| esconder na ocasião de fogo, m*ui*tos-| dos seos entre uma Igreja e outra|

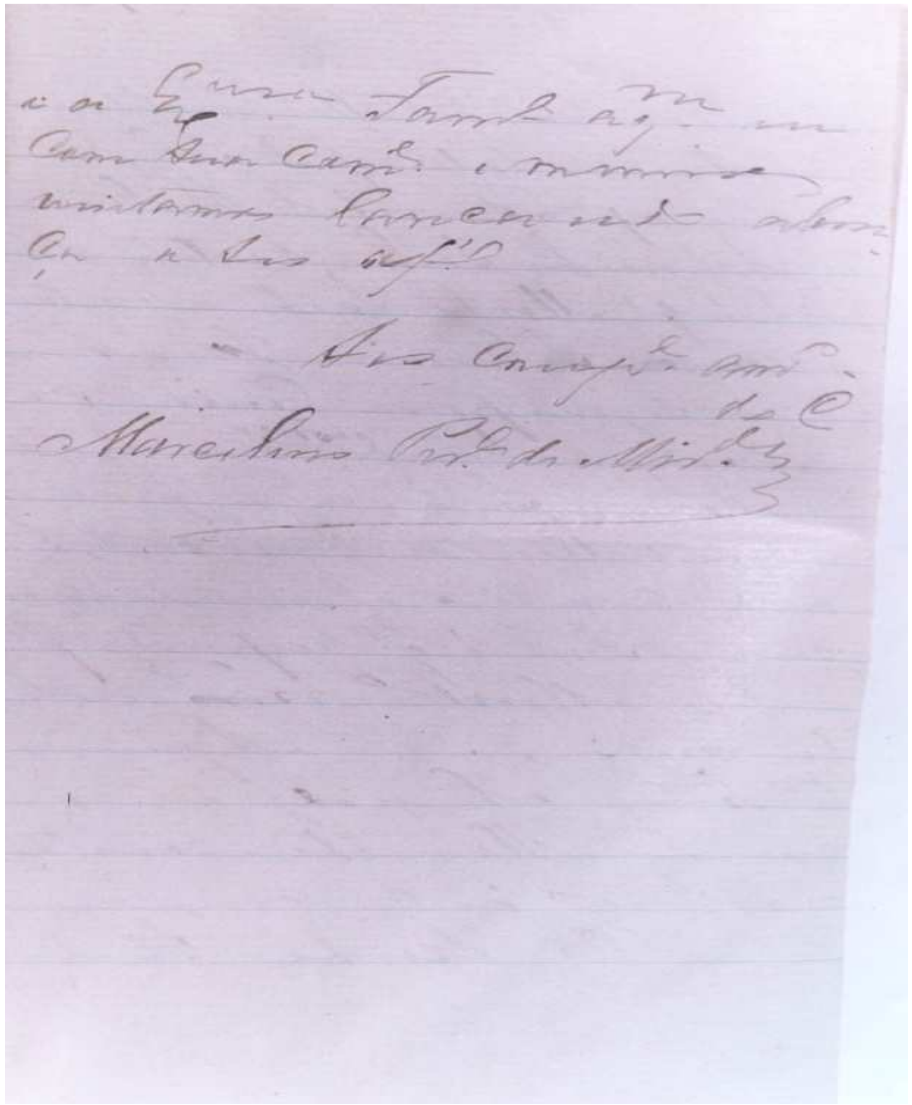
Consta por carta chegada| hontem do Comp*adr*e Americo|



dirigida am*ulhe*r do Cattão, q*ue* oplano| do ataque da 4ª expedicção, está| marcado p*ar*a o dia -21-de Abril.|

Antoninho sahio hontem da-| Tabuá p*ar*a Monte Santo a visitar| o major Febronio. Jose Ame-|rico seguio para Queimadas| acompanhando, <a Força> não sei se-| voltou. Soube mais q*ue* o Tei-|xeira voltou á Massacará, tra-|zendo com sigo alguns jagun-|ços. Hoje é q*uan*do respondo p*or*| q*ue* João Mont*ei*ro não vol-|tou mais. Aqui es-|tá bem chuvido e o ri-|axo do Alegrête consta| derribou as cercas.|

Ad*eu*s saude lhed*ese*jo|

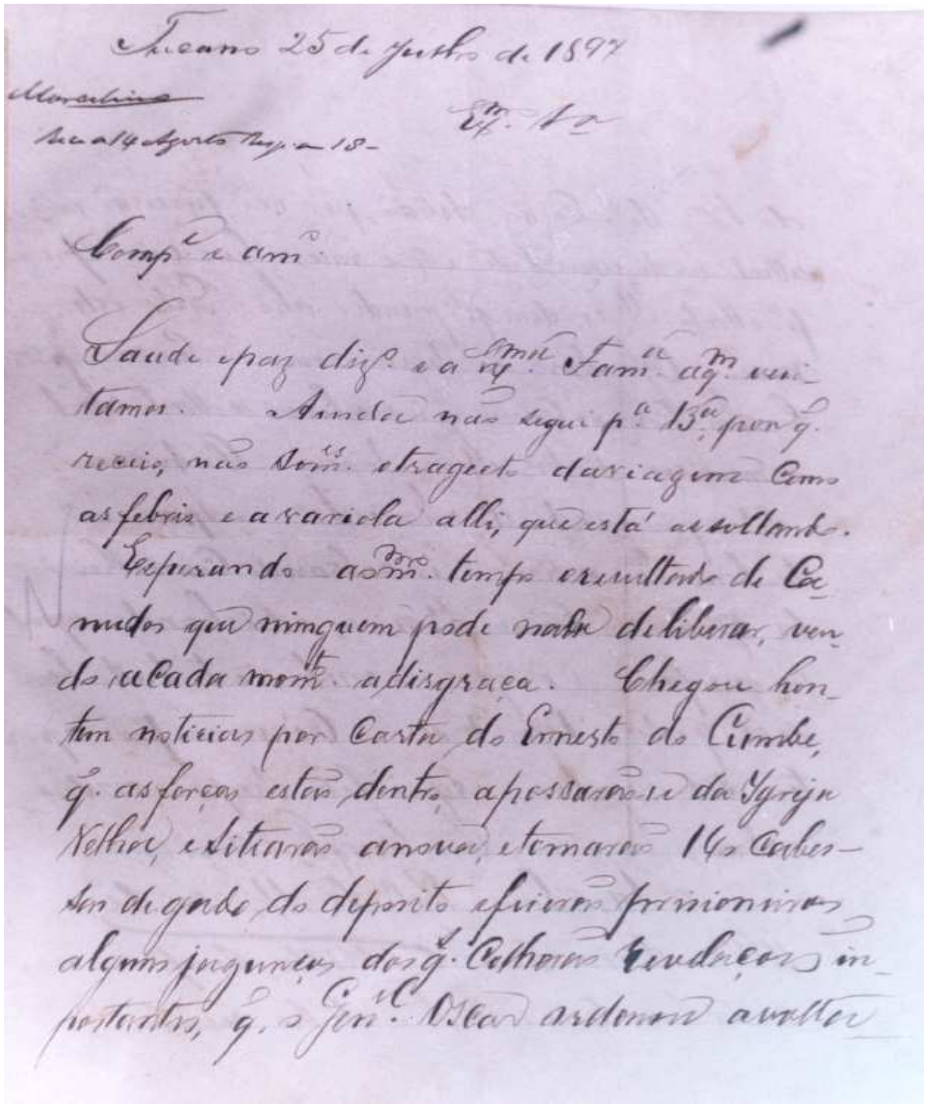


5v.

e a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a a q*ue*m eu| com sua com*adr*e e meninos| visitamos lançando aben-|ça a seo af*ilhad*o|

Seo compa*dr*e am*igo*|
do C*oração*|
Marcelino Per*eir*a de Mir*an*da|[55]

[55] Grafismo.



Carta 465

ABJ. P22D68-1059. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e terceiro fólio e margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 14 Agosto -Resp*ondida* a 18 – "|

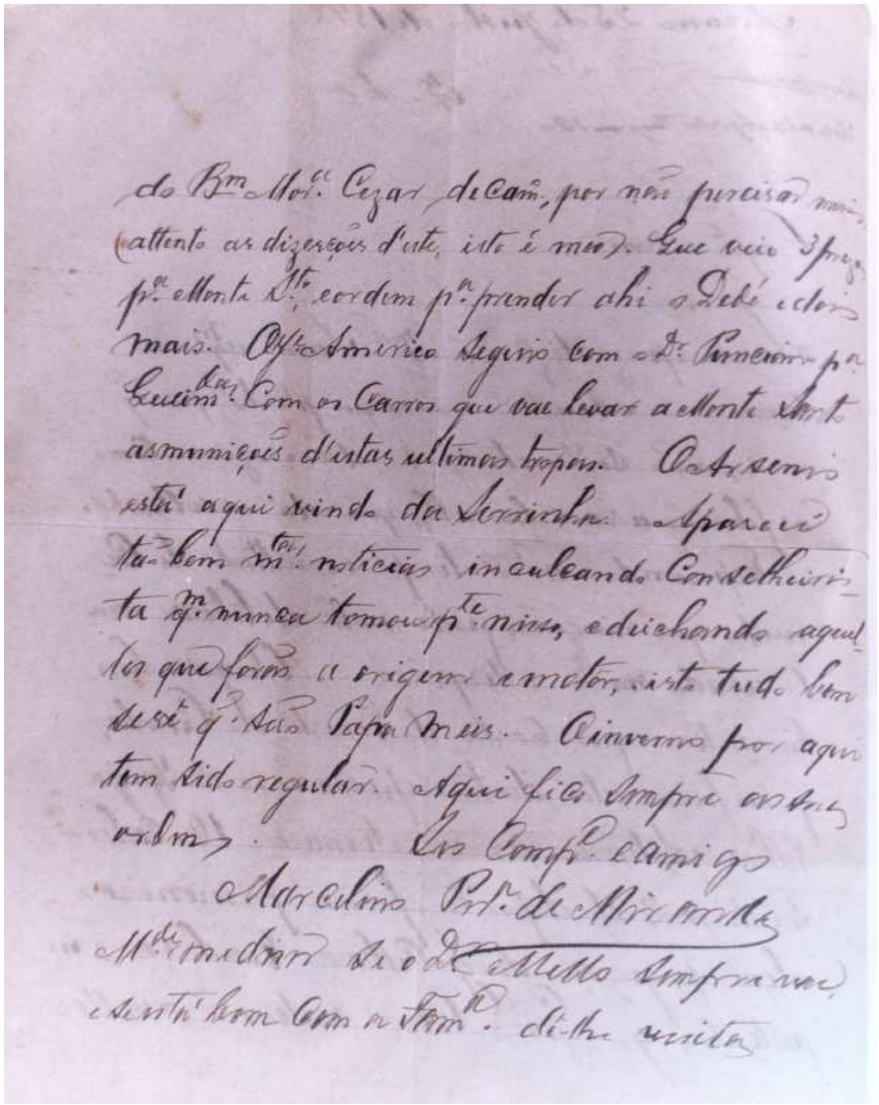
Tucano 25 de Julho de 1897|

Ex*celentissi*mo Sr.|

Comp*adr*e e am*igo*|

Saude e paz dizejo e a Ex*celentissi*ma Fam*ili*a a q*ue*m visi-|tamos. Ainda não segui p*ara* B*ahi*a, por q*ue*| receio, não som*ent*es otrageeto daviagem como| as febris e a variola alli; que está assollando.|

Esperando aome*s*mo tempo oresultado de Ca-|nudos que nimguem pode nada deliberar, ven-|do, a cada mom*en*to a disgraça. Chegou hon-|tem noticias por carta do Ernesto do Cumbe,| q*ue* as forças estão dentro, apossarão-se da Igreja| Velha, e sitiarão anova, e tomarão 140 cabes-|sas de gado do deposito efiserão prisioneiros| alguns jagunços dos q*uai*s colherão revelações in-|portantes, q*ue* o Gen*era*l Oscar ordenou avolta|



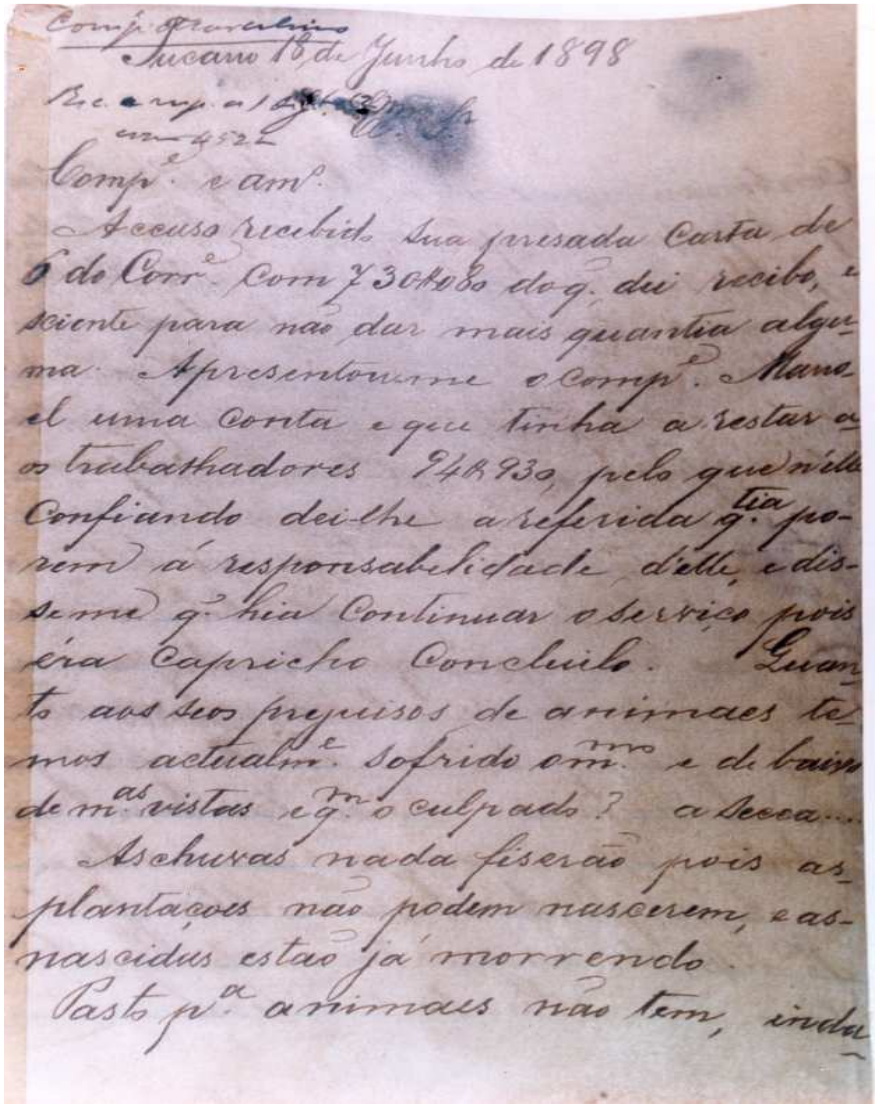
1v.

do B*atalha*m Mor*eir*a Cezar de cam*inh*o, por não percisar mais| (attento as dizerções d'este, isto é meo). Que veio 3 prezos| p*ar*a Monte S*an*to, e ordem p*ar*a prender ahi o Dedé e dois| mais. O J*os*e Americo seguio com o Dr. Punciano p*ar*a| Queim*a*das com os carros que vae levar a Monte Santo| asmunições d'estas ultimas tropas. O Arsenio| está aqui vindo da Serrinha. Apareci| tão bem muitas noticias inculcando conselheiris-|ta q*ue*m nunca tomou p*ar*te nisso, e deichando aquel-|les que forão a origem e motôr, isto tudo bem| se vê q*ue* são Papa meis. O inverno por aqui| tem sido regular. Aqui fico sempre as suas| ordens. Seo Comp*adr*e e amigo|

Marcelino Per*eir*a de Miranda|[56]

M*an*de me diser se o Dr. Mello sempre vae|
e se está bom com a Fam*ili*a dê-lhe visitas|

[56] Grafismo.



Compº Marcelino
Tucano 18 de Junho de 1898
Rec. em 1 de Julho de 1898
em 452
Compº e amº
Accuso recebido sua presada Carta de
6 do Corrº com 730$080 do q. dei recibo, e
sciente para não dar mais quantia algu-
ma. Apresentou-me o Compº. Mano-
el uma conta e que tinha a restar a-
os trabalhadores 94$930, pelo que n'elle
Confiando dei-lhe a referida q.tia po-
rem á responsabilidade d'elle, e dis-
se-me q. hia Continuar o serviço pois
éra Capricho Concluilo. Quan-
to aos seos prejuisos de animaes te-
mos actualm.e sofrido om.mo e de baixo
de m.as vistas e q.m o culpado? a Secca...
As chuvas nada fiserão pois as
plantações não podem nascerem, e as-
nascidas estão já morrendo.
Pasto p.a animaes não tem, inda

Carta 466

ABJ. P22D68-1060. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "comp*adr*e Marcelino"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 1 de J*ulh*o (2)"| "com 452"|

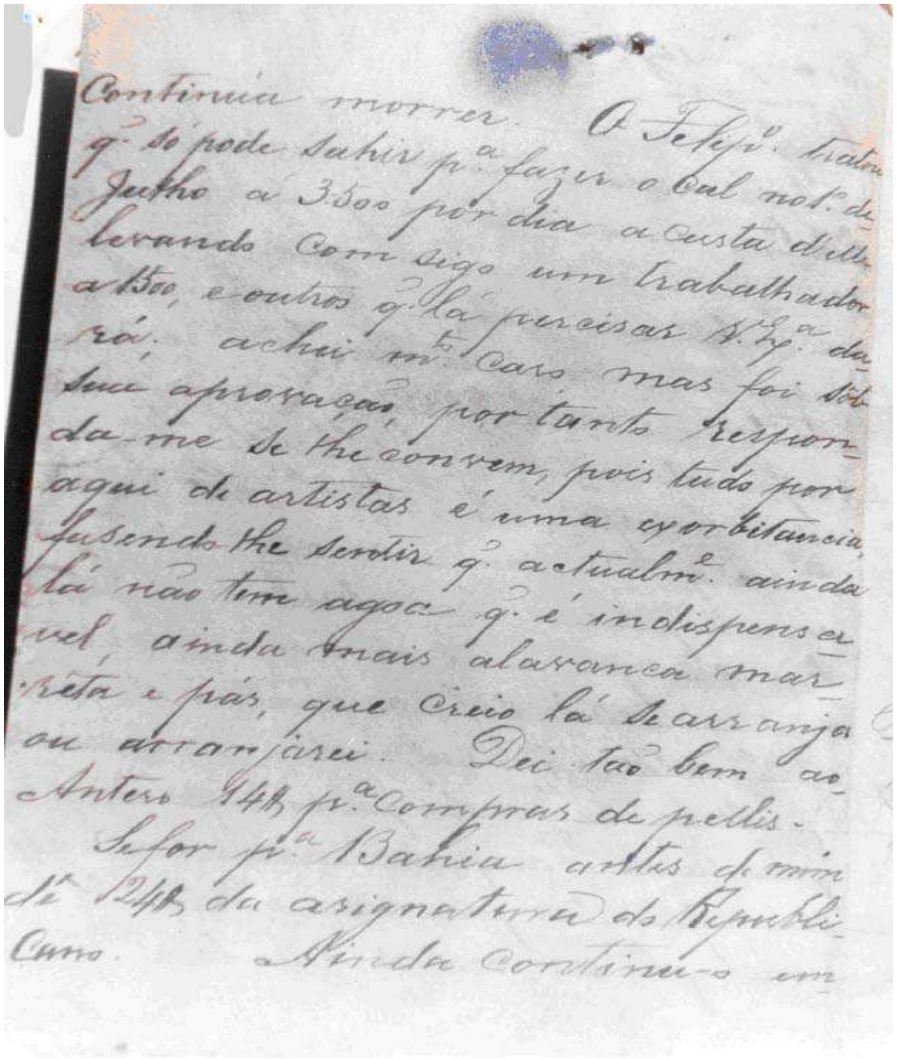
Tucano, 18 de Junho de 1898|

Ex*celentissi*mo Sr.|

Comp*adr*e e am*igo*|

Accuso recebido sua presada carta de| 6 do corr*ent*e com 730$080 doq*ue* dei recibo, e| sciente para não dar mais quantia algu-|ma. Apresentou-me o comp*adr*e Mano-|el uma conta e que tinha a restar a-|os trabalhadores 94$930, pelo que n'elle| confiando dei-lhe a referida q*uan*tia po-|rem á responsabilidade d'elle, e dis-|seme q*ue* hia continuar o serviço pois| éra capricho concluilo. Quan-|to aos seos prejuisos de animaes te-|mos actualm*ent*e sofrido om*es*mo e de baixo| de m*inh*as vistas e q*ue*m o culpado? a secca... |

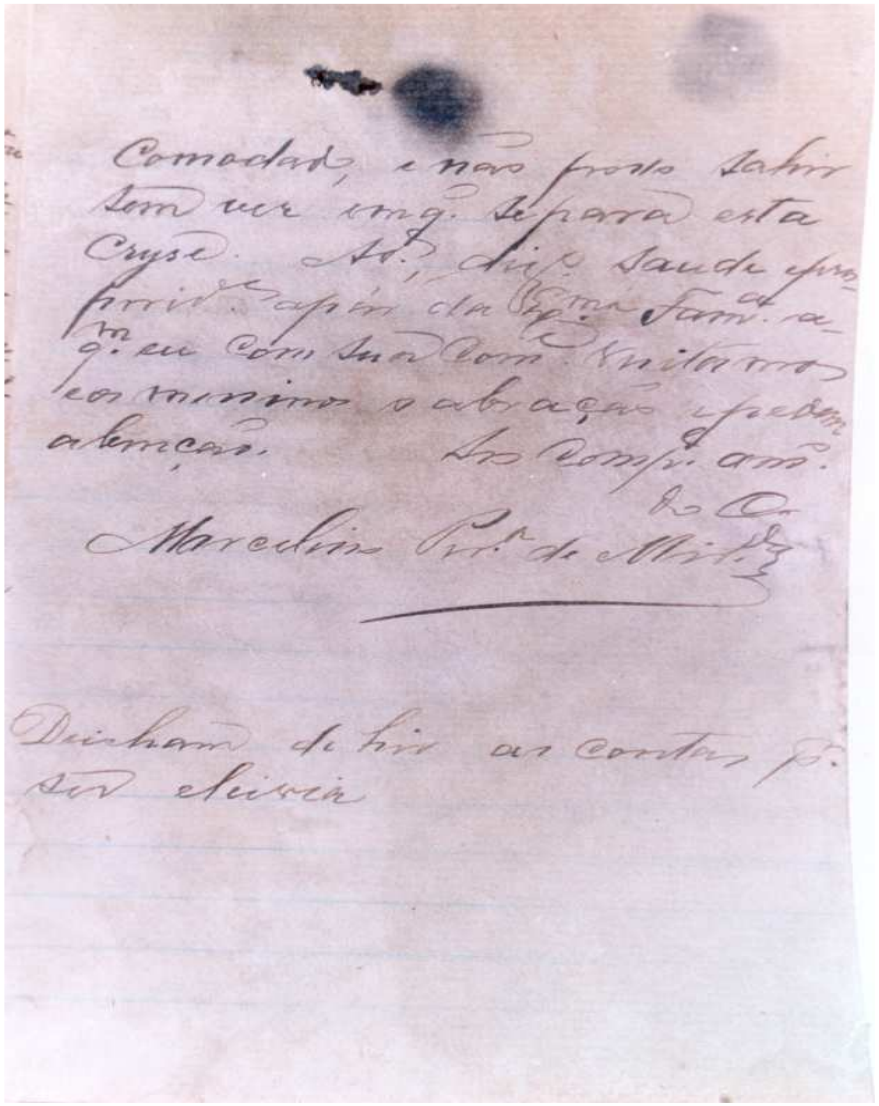
As chuvas nada fiserão pois as-| plantações não podem nascerem, e as-| nascidas estão já morrendo.|
Pasto p*ar*a animaes não tem, ind<u>a</u>|



1v.

continúa morrer. O Felip*ino*[?] tratou | q*ue* só pode sahir p*ar*a fazer o cal no 1º de- | Julho á 3:500 por dia a custa d'elle | levando com sigo um trabalhador | a 1:500, e outros q*ue* lá percisar V*ossa* Ex*celênci*a da- | rá; achei m*ui*to caro mas foi sôb | sua aprovação, por tanto respon- | da-me se lhe convem, pois tudo por | aqui de artistas é uma exorbitancia, | fasendo-lhe sentir q*ue* actualm*ent*e ainda | lá não tem agoa q*ue* é indispensa- | vel, ainda mais alavanca mar- | reta e pás, que creio lá se arranja | ou arranjarei. Dei tão bem ao- | Antero 14$ p*ar*a compras de pellis. |

Se for p*ar*a Bahia antes de mim | dê 24$ da asignatura do Republi- | cano. Ainda continu-o em |



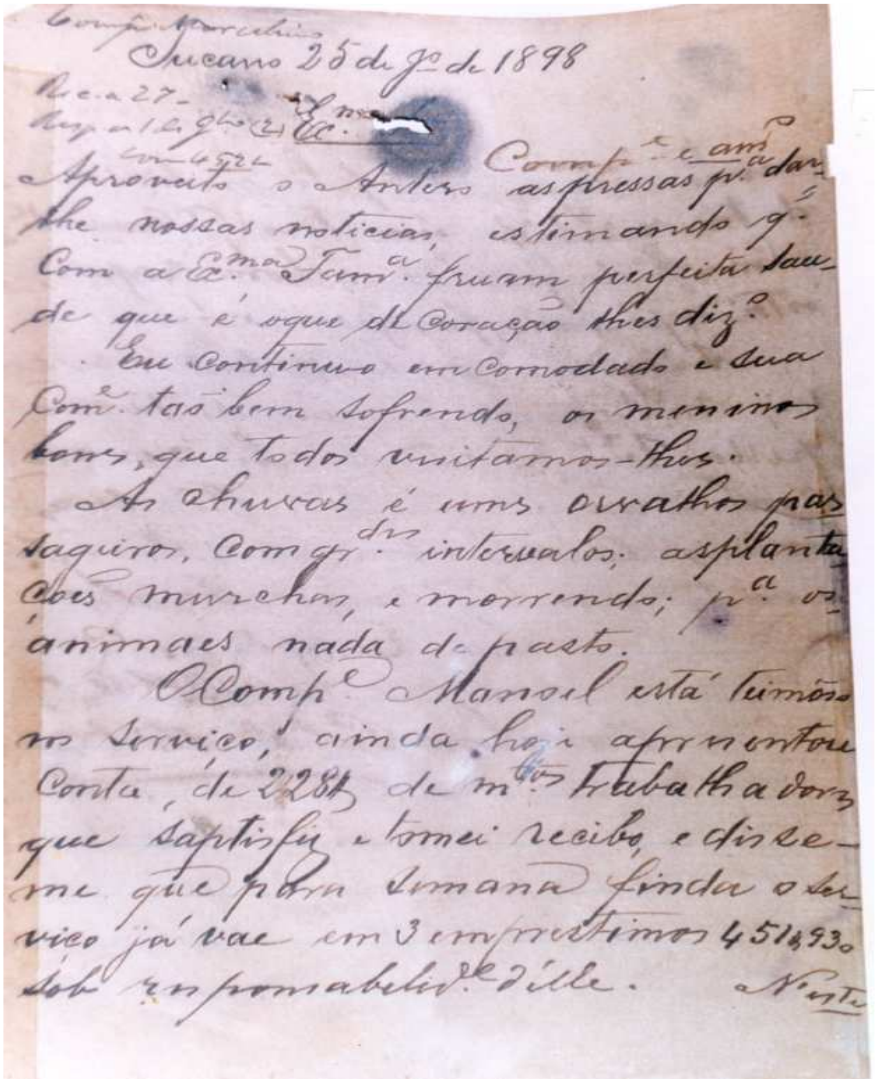
2r.

comodado, e não posso sahir| sem ver em q*ue* se para esta| cryse Ade*u*s, diz*ej*o saude epros-|perid*ad*es apár da Ex*celentissi*ma Fam*ili*a a-| q*ue*m eu com sua com*adr*e visitamos| e os meninos o abração e pedem| a benção. Seo comp*adr*e am*ig*o| do C*oração*|

Marcelino Per*eir*a de Mir*an*da|[57]

Deicham de hir as contas p*or*| ser [?]ia|

[57] Grafismo.



Carta 467

ABJ. P22D68-1061. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e terceiro fólio e margem direita do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 27 e Resp*ondid*a a 1 9bro – (2)"|

Tucano 25 de J*unh*o de 1898|

Ex*celentissi*mo Sr.|

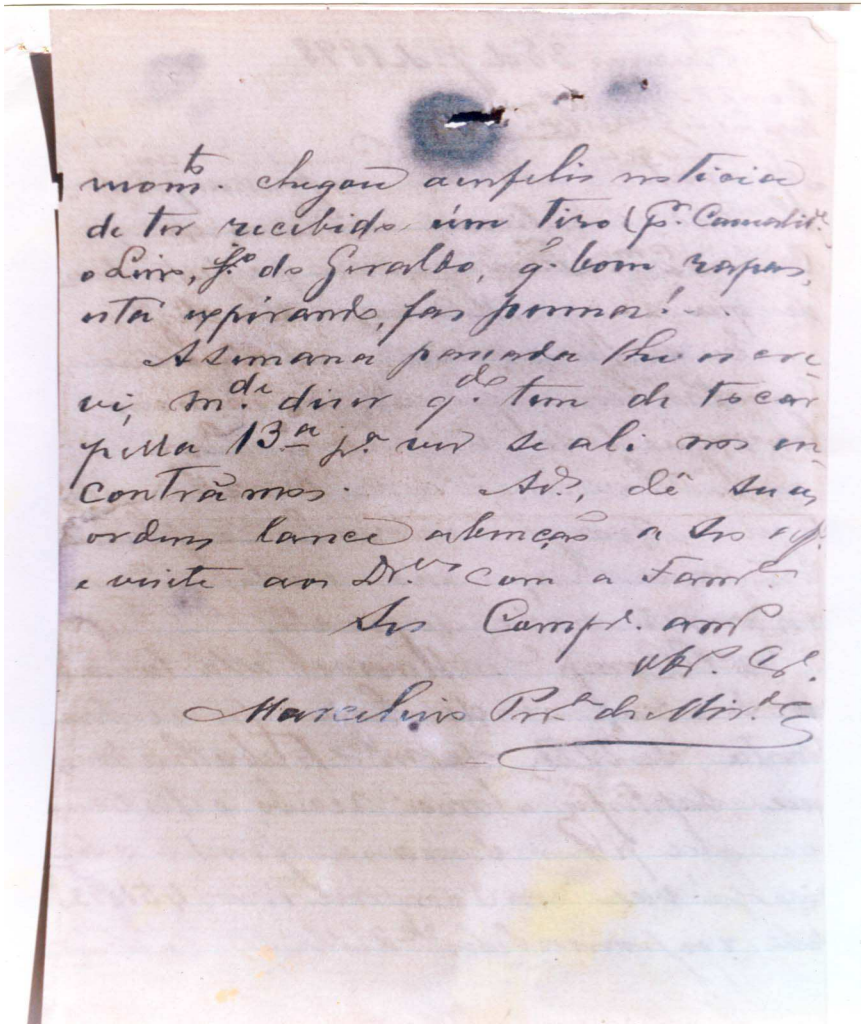
Comp*adr*e e am*ig*o|

Aproveito o Antero as pressas p*ar*a dar-|lhe nossas noticias, estimando q*ue*| com a Ex*celentissi*ma Fami*lia* fruam perfeita sau-|de que é oque de coração lhes diz*ejo*|

Eu continuo emcomodado e sua| com*adr*e tão bem sofrendo, os meninos| bons, que todos visitamos-lhes.|

As chuvas é ums orvalhos pas-|sageiros, com gr*an*des intervalos; asplanta-|ções murchas, e morrendo; p*ar*a os-| animaes nada de pasto.|

O Comp*adr*e Manoel está teimôso| no serviço, ainda hoje apresentou| conta, de 228$ de m*ui*tos trabalhadores| que saptisfiz e tomei recibo, e disse-|me que para semana finda o ser-|viço já vae em 3 emprestimos 451$930| sob responsabili*da*de d'elle. N'este|



momento chegou a infelis noticia| de ter recebido úm tiro (por casualidade| o Lino, filho do Geraldo, que bom rapas,| está expirando, fas pennas!|

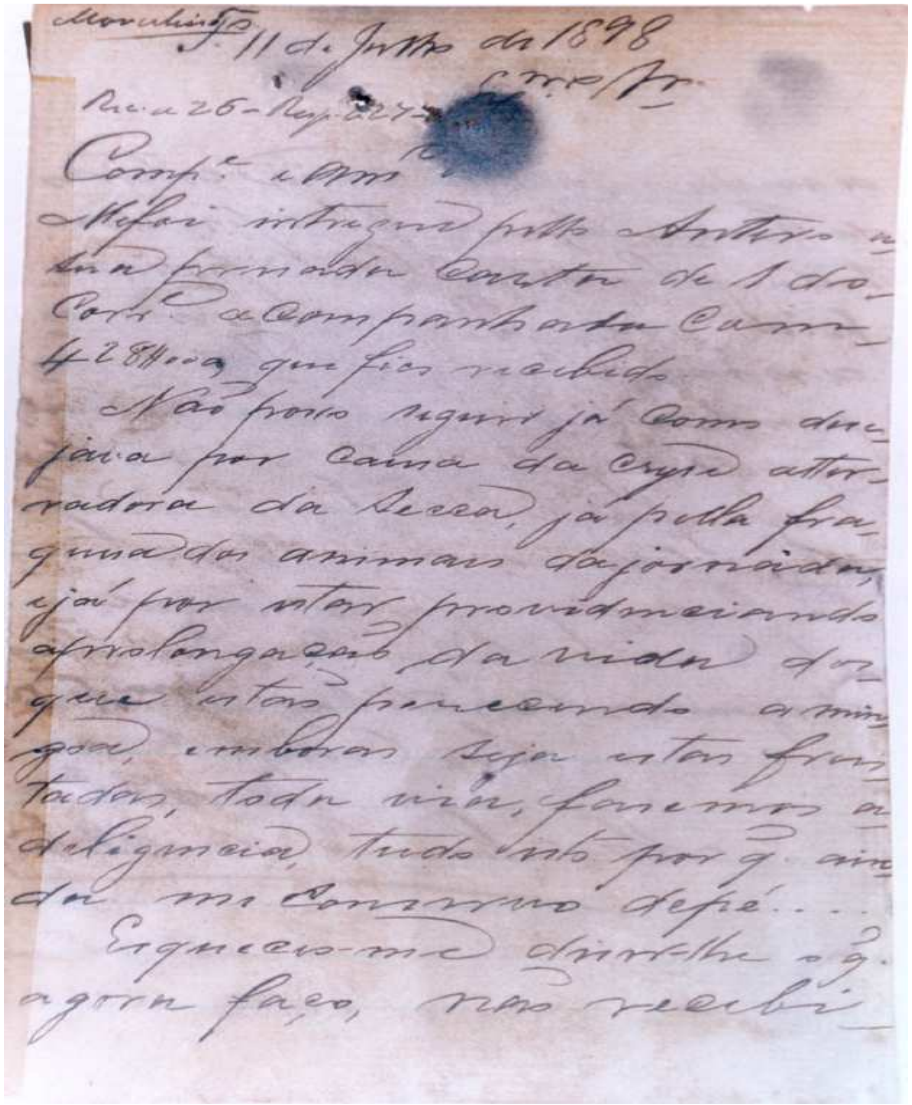
A semana passada lhe escre-|vi, mande diser quando tem de tocar| pella Bahia para ver se ali nos en-|contramos. Adeus, dê suas| ordens lance abenção a seo afilhado| e visite aos Doutores com a Familia|

Seo Compadre amigo|

Obrigado Grato|

Marcelino Pereira de Miranda|[58]

[58] Grafismo.



Carta 468

ABJ. P22D68-1062. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 26 - Resp*ondida* a 27-"|

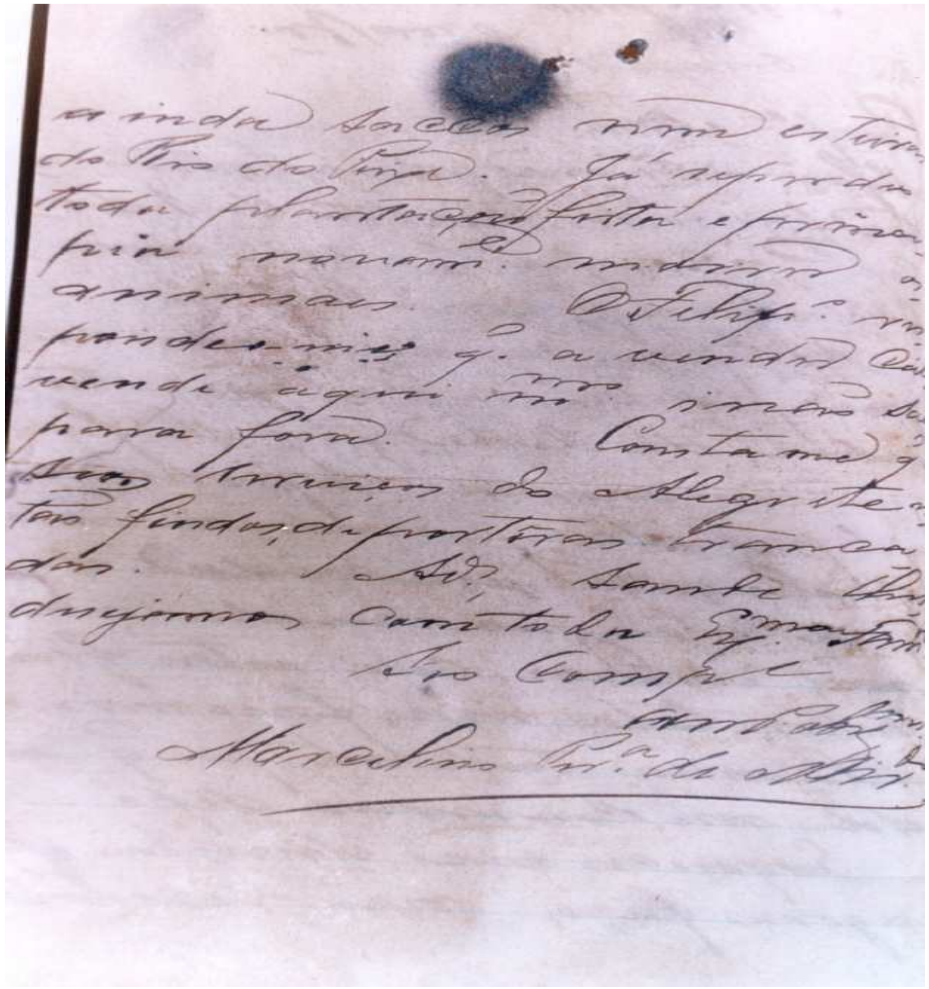
T*ucan*o 11 de Julho de 1898|

Ex*celentissi*mo Sr.|

Comp*adr*e e am*igo*|
Mefoi intregue pello Antero a-| sua presada carta de 1 do-| corr*ent*e acompanhada com-| 428.000 que fico recebido.|

Não posso seguir já como dese-|jara por causa da cryse atter-|radora da secca, já pella fra-|quesa dos animaes da jornada,| e já por estar providenciando| aprolongação da vida dos-| que estão perecendo a min|goa, emboras seja estas frus-|tadas, toda via, fasemos a-| deligencia, tudo isto por q*ue* ain-|da me conservo depé....|

Esqueceo-me diser-lhe o q*ue*| agora faço, não recebi-|



1v.

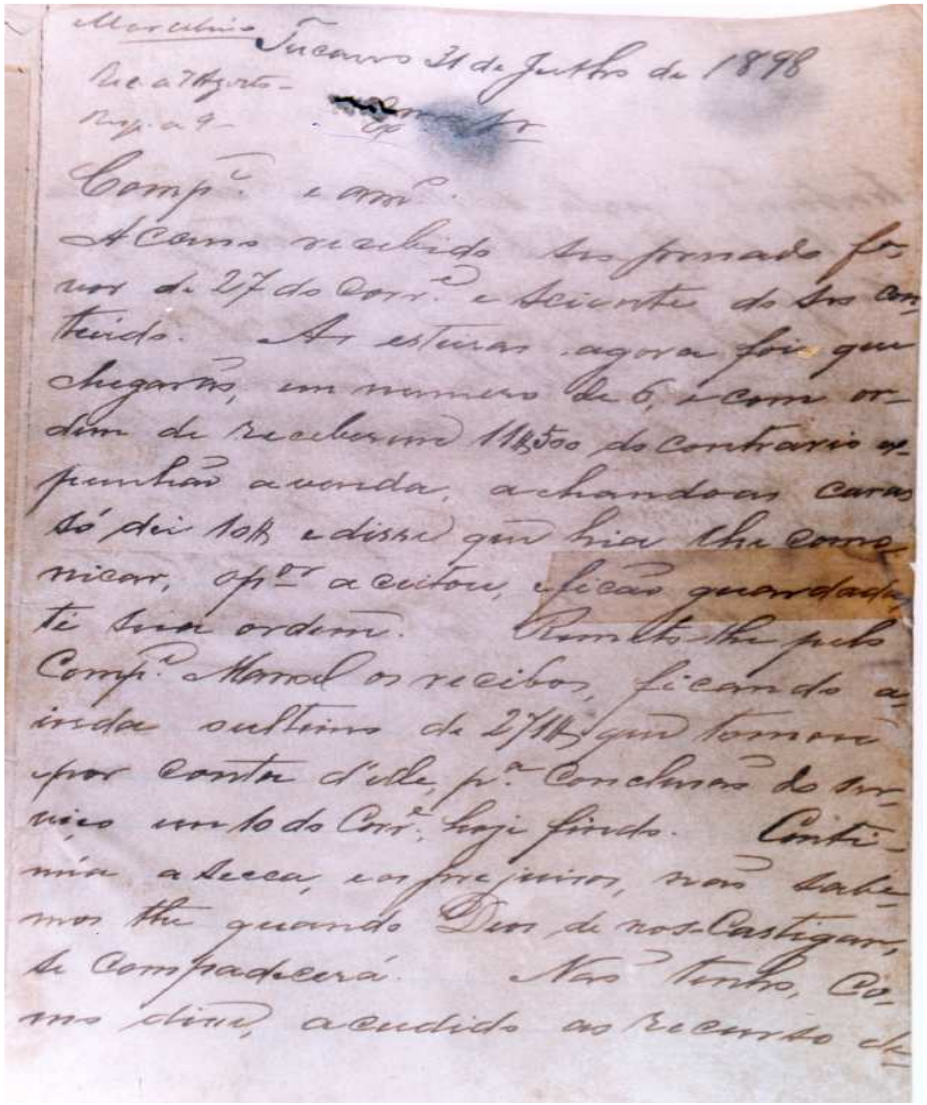
ainda saccas nem esteiras| do Rio do Peixe. Já seperdeo| toda plantação feita e princi-|pia novam*en*te morrer os| animaes. O Felip*in*o res-|pondeo-me q*ue* a vender cá-| vende aqui m*es*mo i não sai| para fora. Consta me q*ue*| seos serviços do Alegrete es-|tão findos, de portêras tranca-|das. Ad*eu*s, saude lhes| desejamos com toda Ex*celentissi*ma Fam*ili*a|

Seo Comp*adr*e|

am*ig*o obr*igadissi*mo|

Marcelino Per*eir*a de Mir*an*da|[59]

[59] Grafismo.



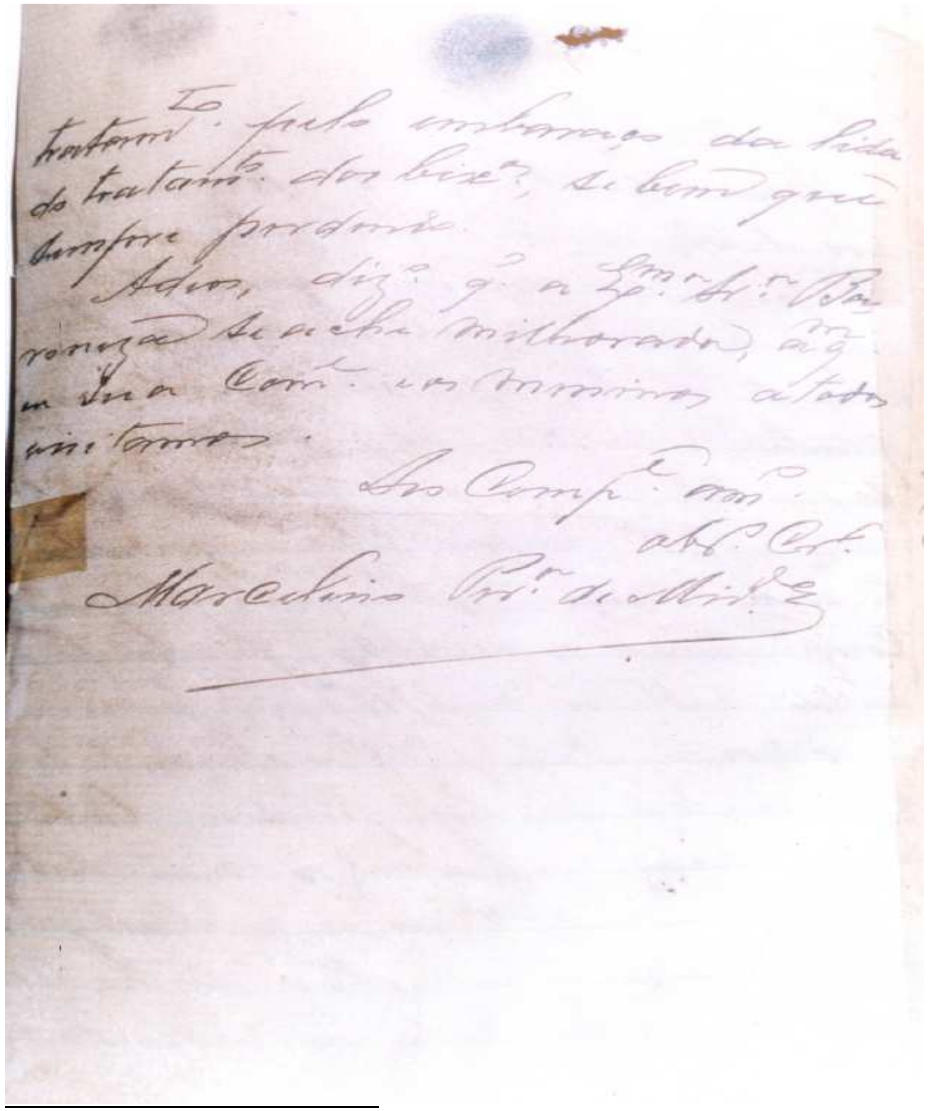
Carta 469

ABJ. P22D68-1063. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e terceiro fólio e margem direita do segundo fólio. Manchas de mofo em todos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 7 Agosto - Resp*ondid*a a 9"|

Tucano 31 de Julho de 1898|
Ex*celentissi*mo Sr,|

Comp*adr*e e am*igo*|

Acuso recebido seo presado fa-|vor de 27 do corr*ent*e e sciente do seo con-|teúdo. As esteiras agora foi que| chegarão, em numero de 6, e com or-|dem de receberem 11$500 do contrario ex-|punhão avenda, achandoas caras| só dei 10$ e disse que hia lhe como-|nicar, op*ortad*or aceitou, eficão guardadas| té sua ordem. Remeto-lhe pelo| comp*adr*e Manoel os recibos, ficando a-|inda o ultimo de 271$ que tomou| por conta d'elle, p*ar*a conclusão do ser-|viço em 10 do corr*ent*e hoje findo. Conti-|nua a secca, e os prejuisos, não sabe-|mos the quando Deos de nos-castigar,| se compadecerá. Não tenho, co-|mo disse, acudido ao recurso de|



1v.

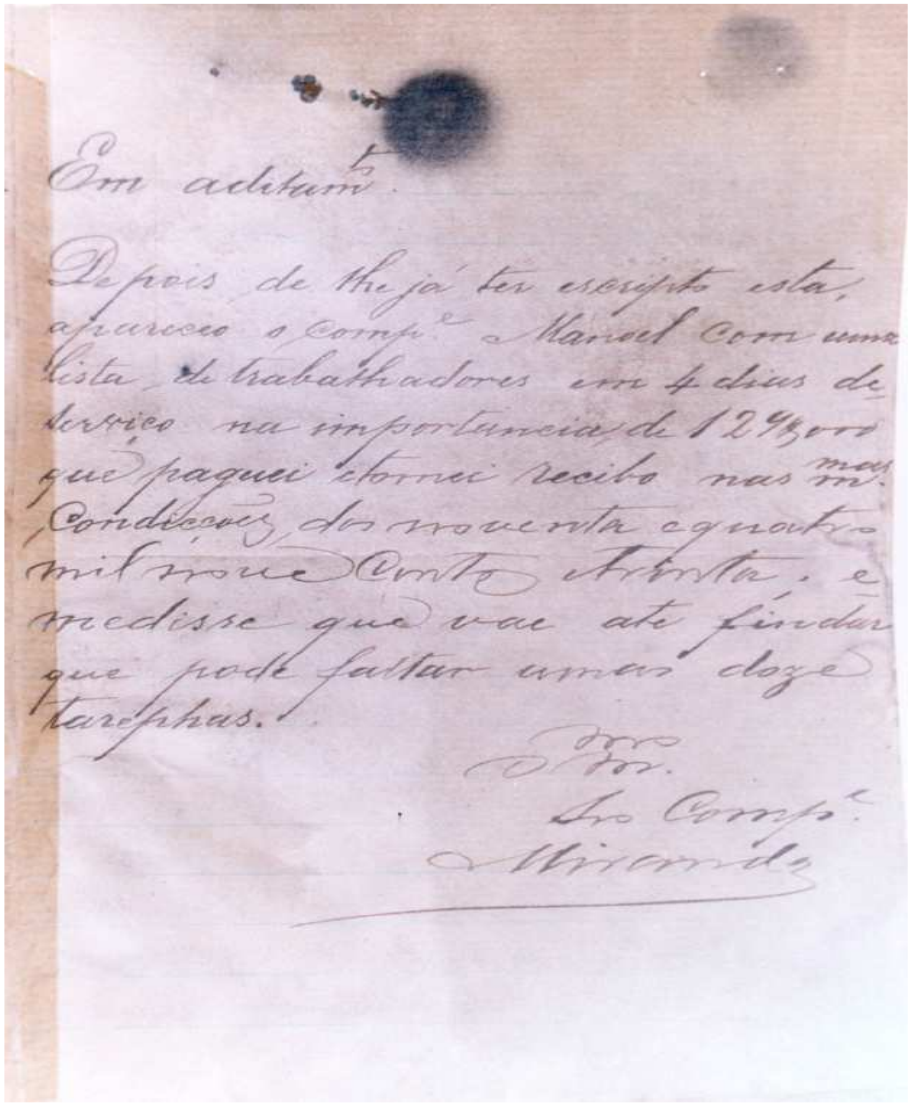
tratam*en*to pelo embaraço da lida| do tratam*en*to das bix*ei*ras, se bem que| sempre perdendo.|

Adeos, diz*ej*o o q*ue* a Ex*celentissi*ma S*enho*ra Ba-|roneza se ache milhorada, a q*ue*m| a sua com*adr*e e os meninos a todos| visitamos.|

Seo comp*adr*e am*ig*o|
obr*igad*o cr*iad*o|

Marcelino Pe*rei*ra de Mir*an*da|[60]

[60] Grafismo.



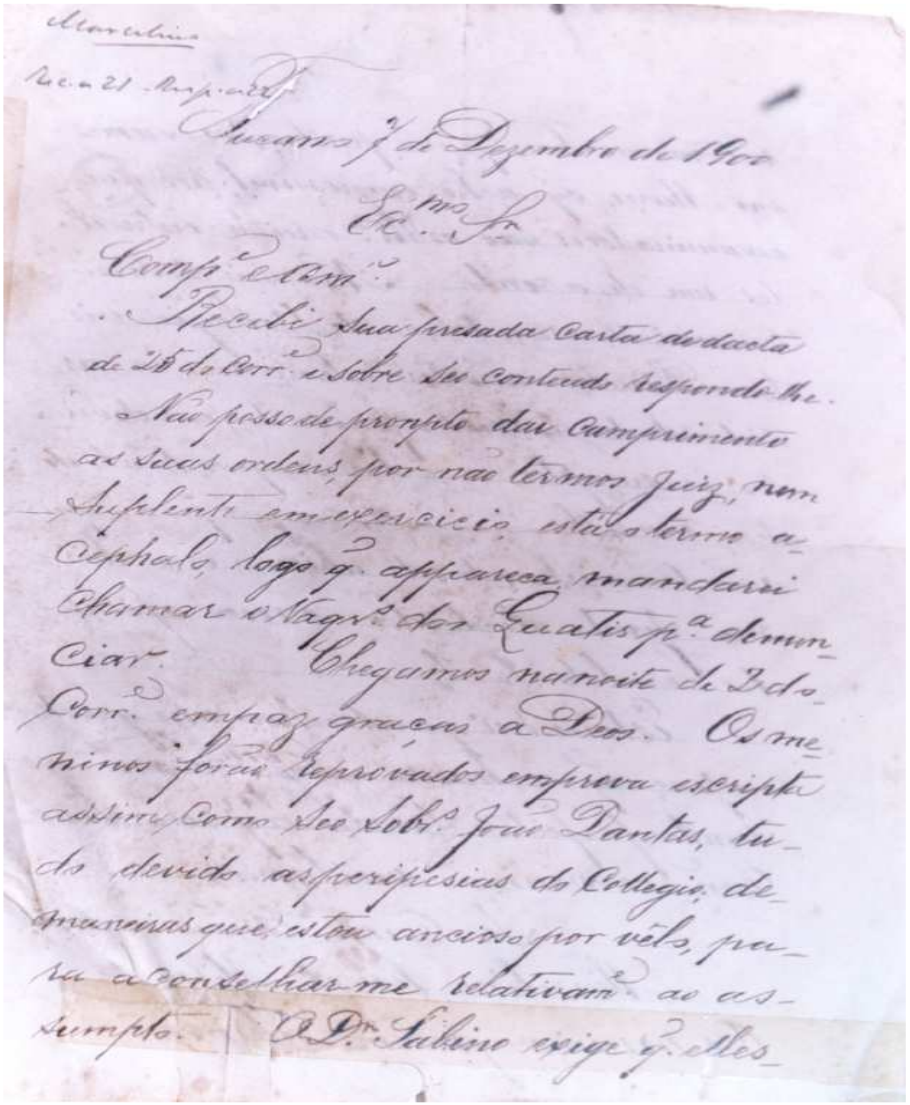
2r.

Em aditam*en*to|

Depois de lhe já ter escripto esta,| apareceo o comp*adr*e Manoel com uma| lista de trabalhadores em 4 dias de| serviço na importancia de 129$000| que paguei e tomei recibo nas m*es*mas| condicções, dos noventa e quatro| mil nove centos etrinta; e-| medisse que vae ate findar| que pode faltar umas doze| tarephas.|

O m*es*mo|
seo comp*adr*e|
Miranda|[61]

[61] Grafismo.



Carta 470

ABJ. P22D68-1064. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Marcelino"| "Rec*ebida* a 21 - Resp*ondida* a 22"|

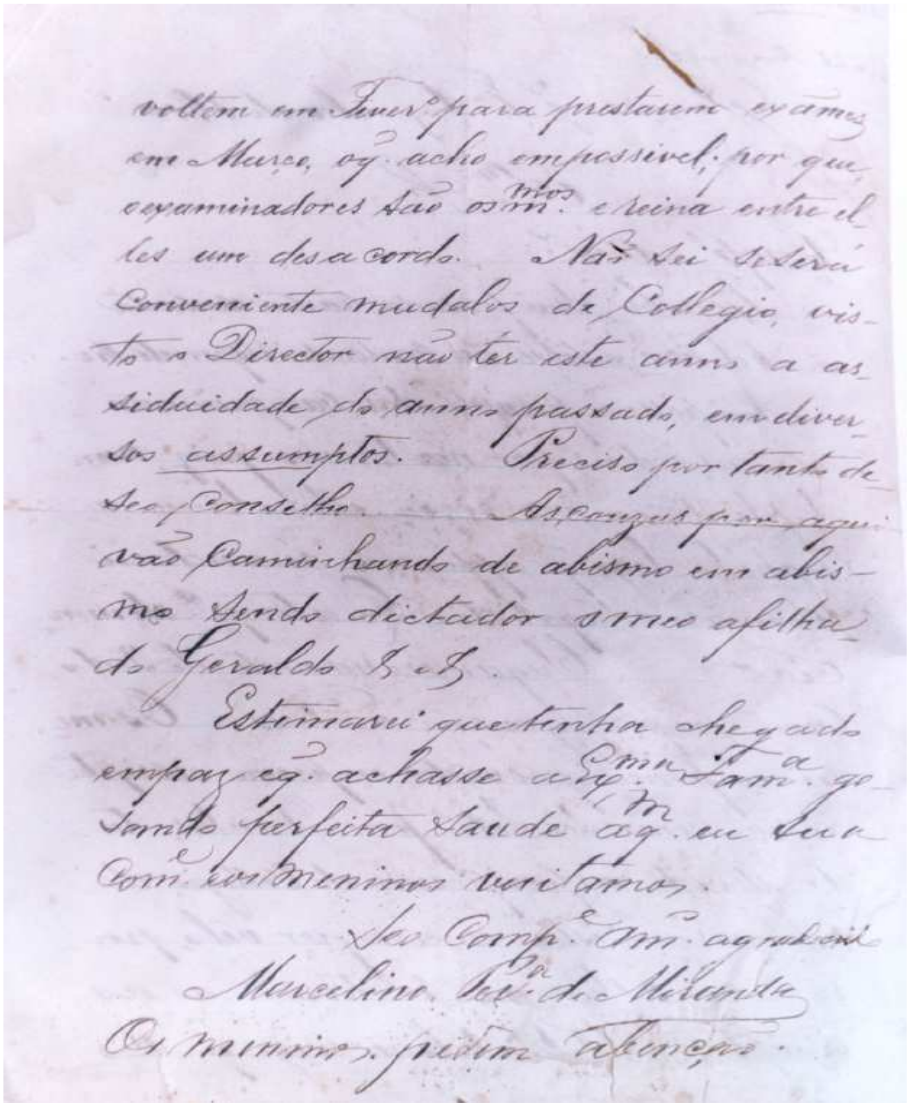
Tucano 7 de Dezembro de 1900|

Ex*celentissi*mo Sr.|

Comp*adr*e e am*ig*o|

Recebi sua presada carta de dacta| de 25 do corr*ent*e e sobre seo conteudo respondo-lhe.|

Não posso de pronpto dar cumprimento| as suas ordens, por não termos Juiz, nem| suplente em exercicio, está o termo a-|cephalo, logo q*ue* appareça mandarei| chamar o Vaq*uei*ro dos Quatis p*ar*a denun-|ciar. Chegamos na noite de 2 do-| corr*ent*e empaz graças a Deos. Os me-|ninos forão reprovados emprova escripta| assim como seo Sobr*inh*o João Dantas, tu-|do devido as peripesias do collegio; de-| maneiras que estou ancioso por vêlo, pa-|ra aconselhar-me relativam*ent*e ao as-|sumpto. O Dr. Sabino exige q*ue* elles-|



1v.

voltem em Fever*eir*o para prestarem exames,| em Março, oq*ue* acho empossivel; por que| o[s] examinadores são os me*s*mos e reina entre el-|les um desacordo. Não sei se será| conveniente mudalos de collegio, vis-|to o Director não ter este anno a as-|siduidade do anno passado, em diver-|sos assumptos. Preciso por tanto de-| seo conselho. As couzas por aqui| vão caminhando de abismo em abis-|mo sendo dictador o meo afilha-|do Geraldo etc, etc.|

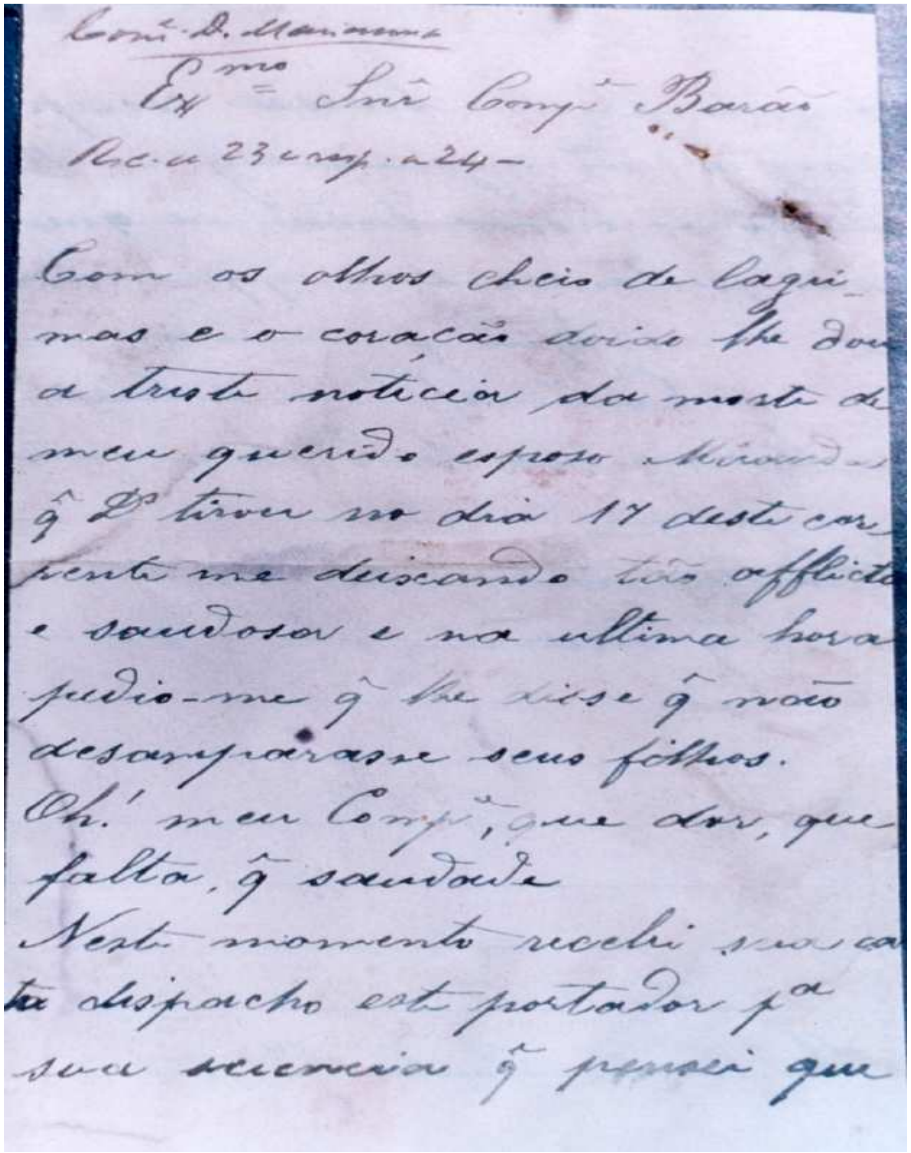
Estimarei que tenha chegado| empaz eq*ue* achasse a Ex*celentissi*ma Fam*ília* go-|sando perfeita saude a q*ue*m eu sua| com*adr*e eos meninos visitamos.|

Seo comp*adr*e am*igo* agradecido|

Marcelino Per*eir*a de Miranda|[62]

Os meninos pedem abenção.|

[62] Grafismo.

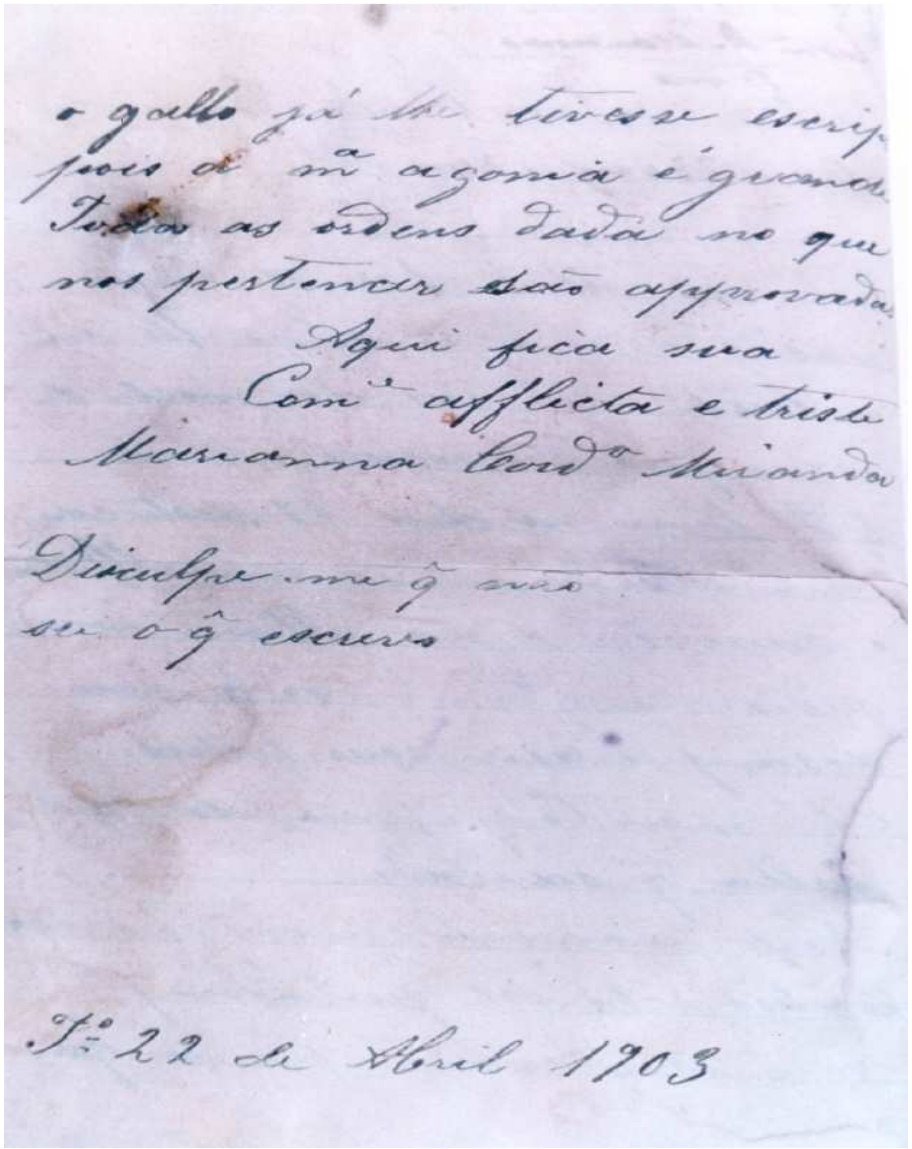

Comadre D. Marianna
Exmo Snr Comp.e Barão
Rec.a 23 e resp.a 24 –
Com os olhos cheios de lagri-
mas e o coração doido lhe dou
a triste noticia da morte de
meu querido esposo Miranda
q.e Deus tirou no dia 17 deste cor-
rente me deixando tão afflicta
e saudosa e na ultima hora
pedio-me q.e lhe disse q.e não
desamparasse seus filhos.
Oh! meu Comp.e, que dor, que
falta, q.e saudade
Neste momento recebi sua car-
ta dispacho este portador p.a
sua sciencia q.e pensei que

Carta 471

ABJ. P22D68-1065. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Manchas de mofo no segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Com*adr*e D*ona* Marianna" | "Rec*ebida* a 23 e Resp*ondid*a a 24 -" |

Ex*celentissi*mo S*enho*r Comp*adr*e Barão |

Com os olhos cheio de lagri-|mas e o coração doido lhe dou| a triste noticia da morte de| meu querido esposo Miranda| q*ue* D*eu*s tirou no dia 17 deste cor-|rente me deixando tão afflicta| e saudosa e na ultima hora| pedio-me q*ue* lhe disse q*ue* não| desamparasse seus filhos.|
Oh! Meu comp*adr*e, que dor, que| falta, q*ue* saudade.|
Neste momento recebi sua car|ta dispacho este portador p*ar*a| sua sciencia q*ue* pensei que|

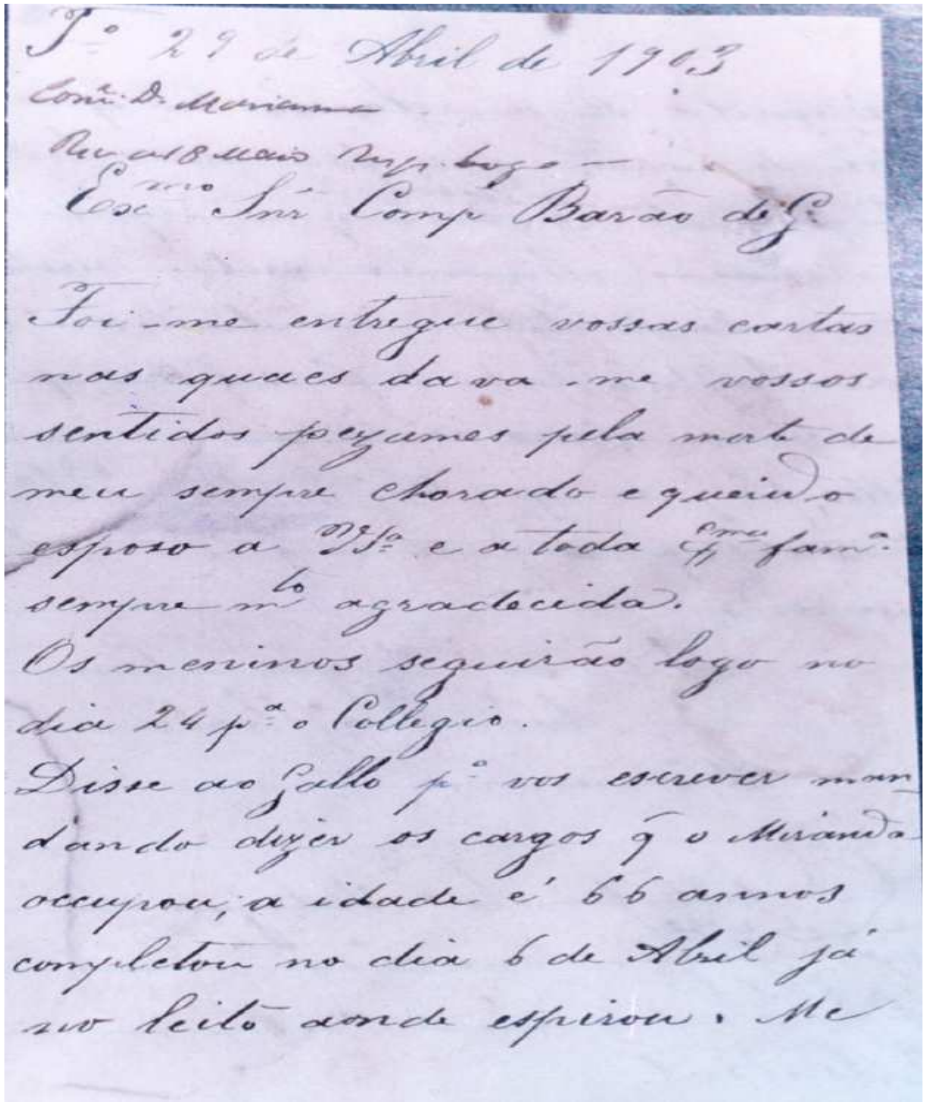


1v.

o Gallo já lhe tivesse escripto| pois a minha agonia é grande.|
Todas as ordens dada no que| nos petencer são approvadas.|
Aqui fica sua|
Com*adr*e afflicta e triste|
Marianna Cord*eir*o Miranda|

Disculpe-me q*ue* não|
sei o q*ue* escrevo|

T*ucan*o 22 de Abril 1903|



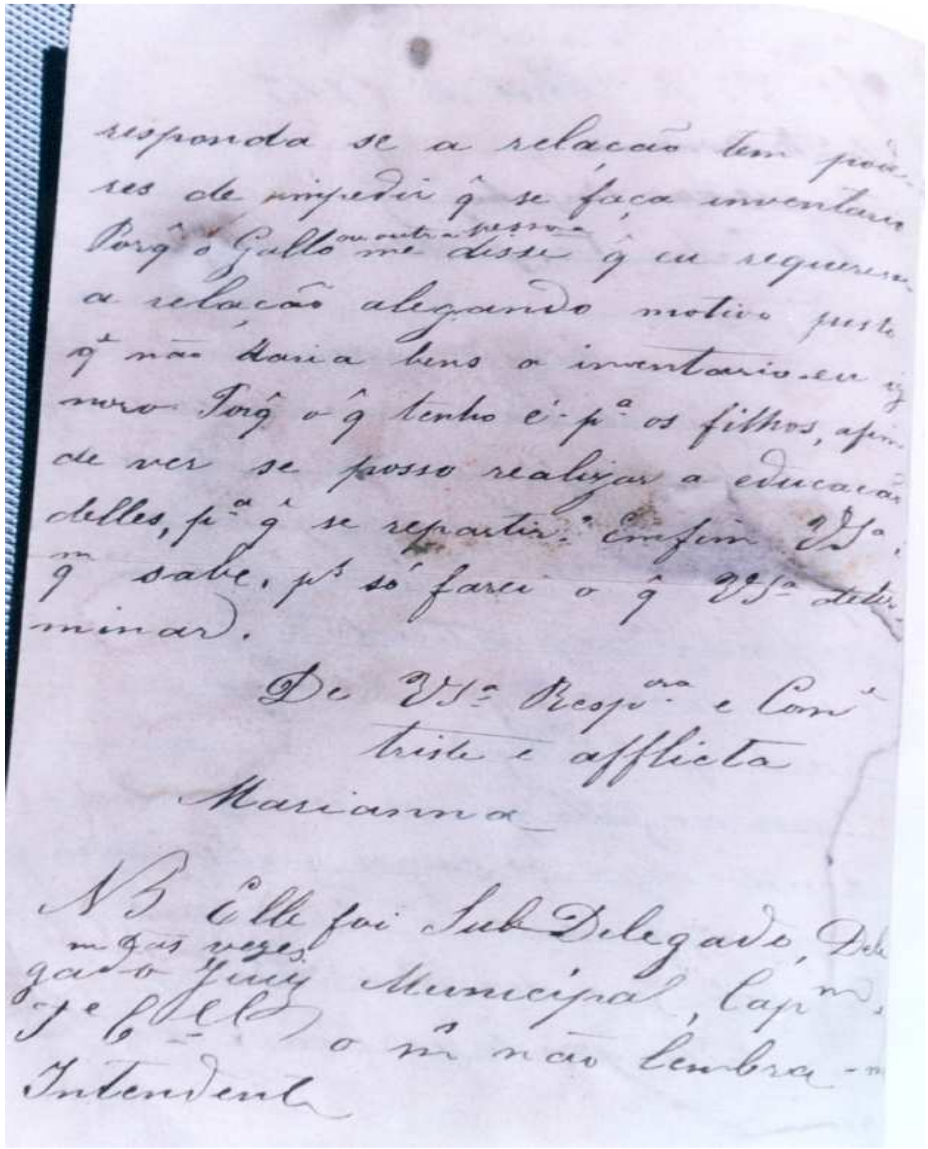
Carta 472

ABJ. P22D68-1066. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Manchas de mofo em todos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Com*adr*e D*ona* Marianna"| "Rec*ebida* a 18 Maio Resp*ondid*a logo -"|

T*ucan*o 29 de Abril de 1903|

Ex*celentissi*mo Sen*hor* comp*adre* Barão de G*eremoabo*|

Foi-me entregue vossas cartas| nas quaes dava-me vossos| sentidos pezames pela morte de| meu sempre chorado e querido| esposo a V*ossa Senhori*a e a toda fam*ilia*| sempre m*ui*to agradecida. |
Os meninos seguirão logo no| dia 24 p*ar*a o Collegio. |
Disse ao Gallo p*ar*a vos escrever man-|dando dizer os cargos q*ue* o Miranda| occupou; a idade é 66 annos | completou no dia 6 de Abril ja| no leito aonde espirou. Me|

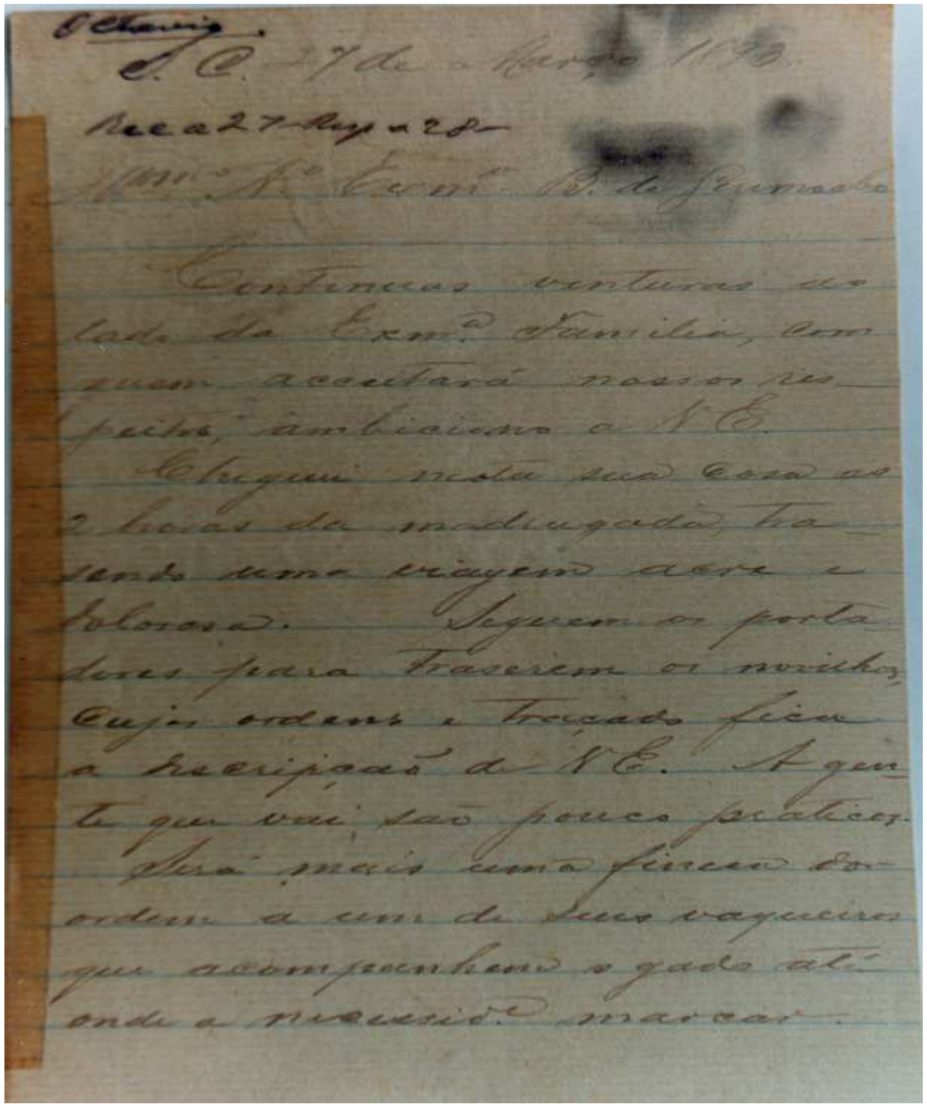


1v.

responda se a relação tem pode-|res de impedir que se faça inventario| porq*ue* o Gallo <ou outra pessoa> me disse q*ue* eu requerese| a relação alegando motivo justo| que não havia bens a inventario eu ig|noro Porq*ue* o q*ue* tenho é p*ar*a os filhos, afim| de ver se posso realizar a educação| delles, p*ar*a q*ue* se repartir ? Emfim V*ossaSenhori*a é| q*ue*m sabe, p*oi*s só farei o q*ue* V*ossaSenhori*a deter-|minar.|

De V*ossaSenhori*a Resp*eitador*a e Com*adr*e|
triste e afflicta|
Marianna|

N. B Elle foi SubDelegado, Dele|gado <m*ui*tas vezes> Juiz Municipal, Cap*i*tam e| T*enent*e Coron*e*l o m*ai*s não lembra-me| Intendente|



Carta 473

ABJ. P18D54-0880. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manchas de umidade na margem superior de todos os fólios. Manchas de mofo em todos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Octavio"| "Rec*ebida* a 27 -Resp*ondida* a 28-"|

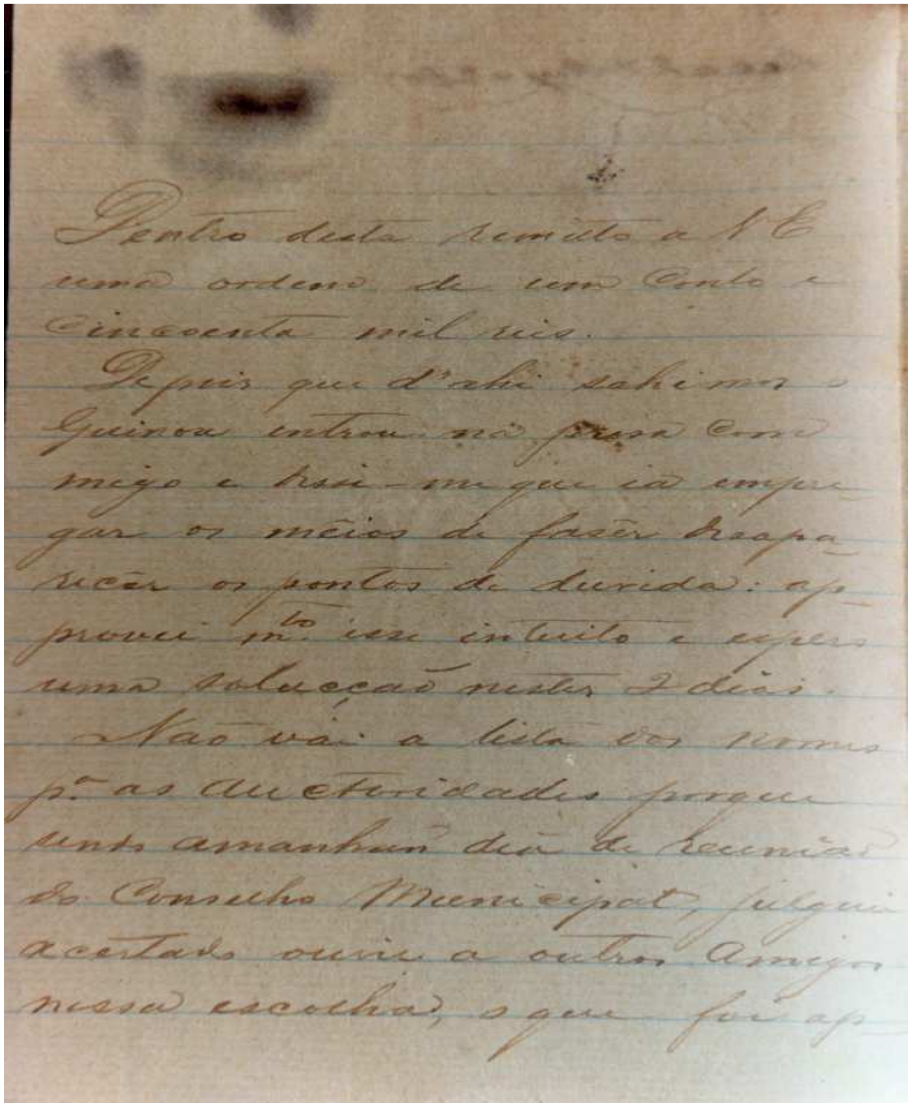
S. C. 27 de março 1893.|

Il*ustrissi*mo A*migo* Ex*celentissi*mo Barão de Geremoabo|

Continuas venturas do| lado da Ex*celentissi*ma Familia, com| quem acceitará nossos res-|peitos, ambiciono a V*ossa*E*xcelência*.|

Cheguei nesta sua casa as| 2 horas da madrugada, tra-|sendo uma viagem acre e| dolorosa. Seguem os porta-|dores para traserem os novilhos,| cujas ordens e traçado fica| a escripção de V*ossa*E*xcelência*. A gen-|te que vai, são pouco praticos.|

Será mais uma finesa dar| ordem a um de seus vaqueiros| que acompanhem o gado até| onde a necessi*da*de marcar.|

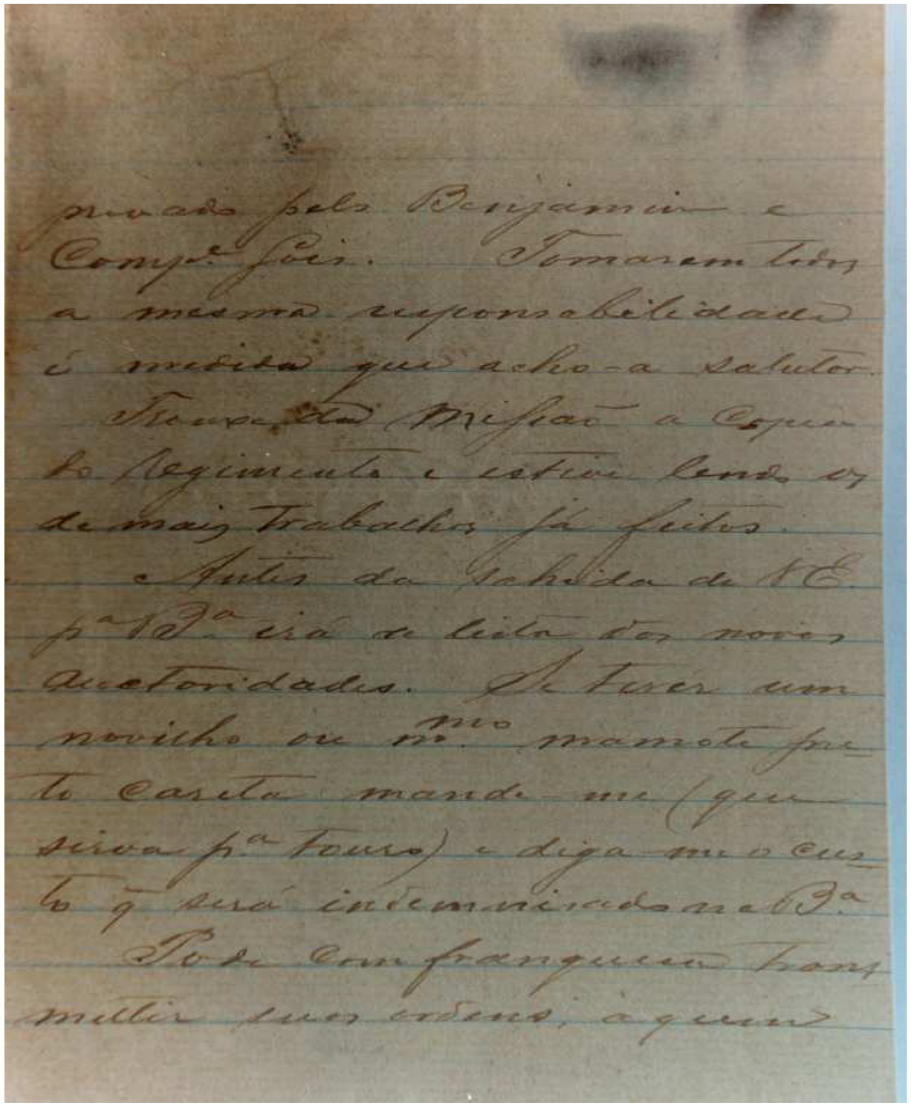


1v.

Dentro desta remetto a V*ossa*E*xcelência*| uma ordem de um conto e| cincoenta mil reis.|

Depois que d'ahi sahimos o| Guinou entrou na prosa com| migo e disse-me que ia empre-|gar os mêios de fasêr desap<u>a</u>|recêr os pontos de duvida: ap-|provei m*ui*to esse intuito e espero| uma solucção nestes 2 dias.|

Não vai a lista dos nomes| p*ar*a as auctoridades porque| sendo amanhan dia de reunião| do Conselho Municipal, julguei| acertado ouvir a outras amigos| nessa escolha, o que foi ap-|

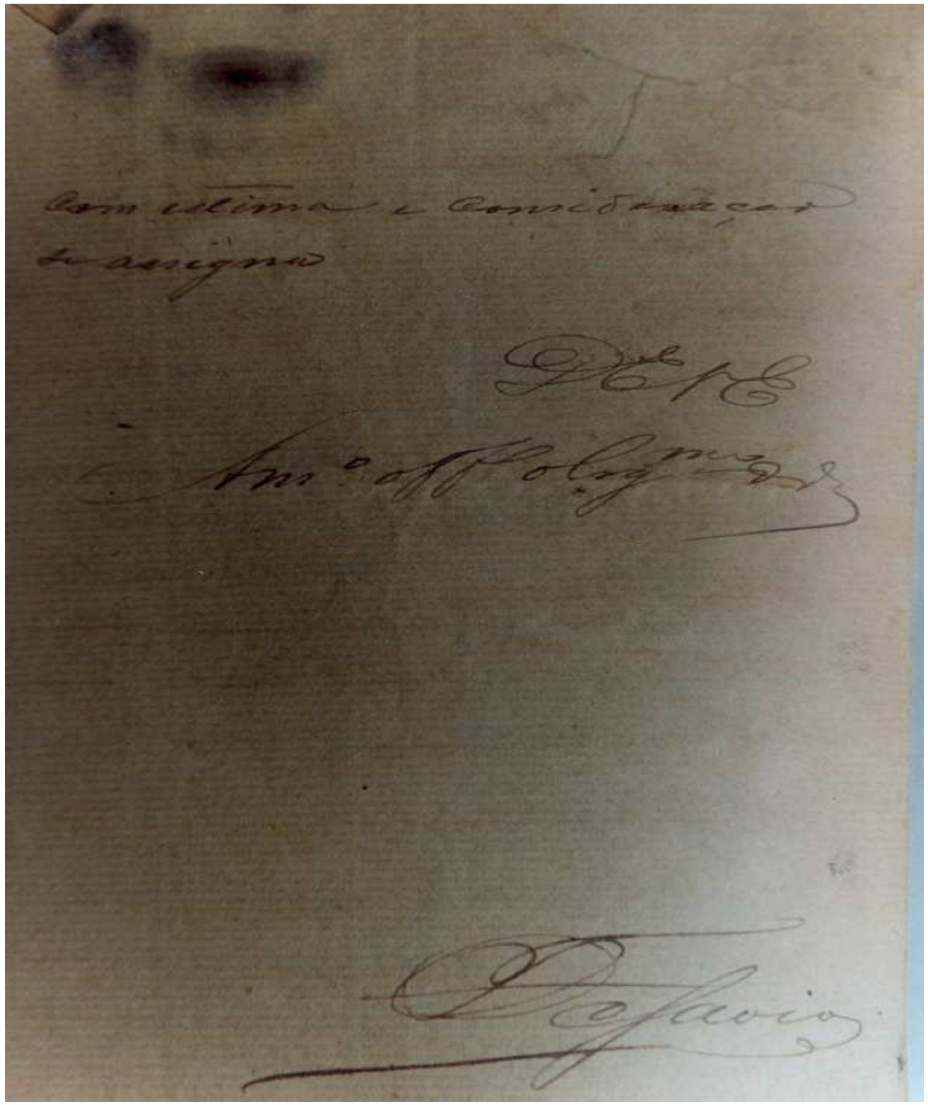


provado pelo Benjamim e| Comp*adr*e Gois. Tomarem todos| a mesma responsabilidade| é medida que acho-a salutar.|

Trouxe da missão a copia| do regimento e estive lendo os| demais trabalhos já feitos.|

Antes da sahida de V*ossa*E*xcelência*| p*ar*a B*ahi*a irá a lista das novas| auctoridades. Se tivér um| novilho ou m*es*mo mamote pre-|to careta mande-me (que sirva p*ar*a touro) e diga-me o cus-|to q*ue* será indemnisado na B*ahi*a.|

Pode com franquesa trans-|mittir suas ordens, à quem|



2v.

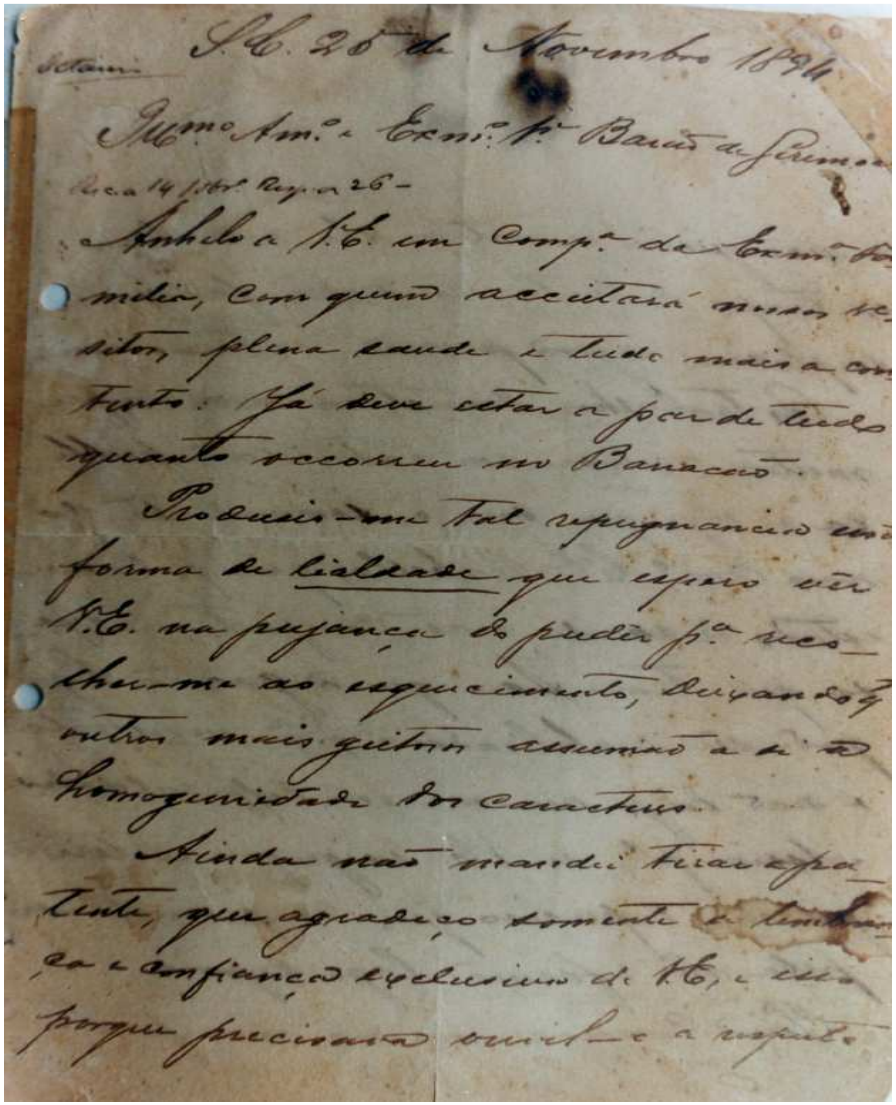
Com estima e consideração| se assigna|

DEV*ossa*E*xcelência*|

Am*i*go aff*etuos*o obrig*adissi*mo cr*iad*o|

Octavio|[63]

[63] Grafismo.



Carta 474

ABJ. P18D54-0881. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manchas de umidade na margem superior de todos os fólios. Manchas de mofo em todos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Octavio"| "Rec*ebida* a 14 10brº -Resp*ondida* a 26-"|

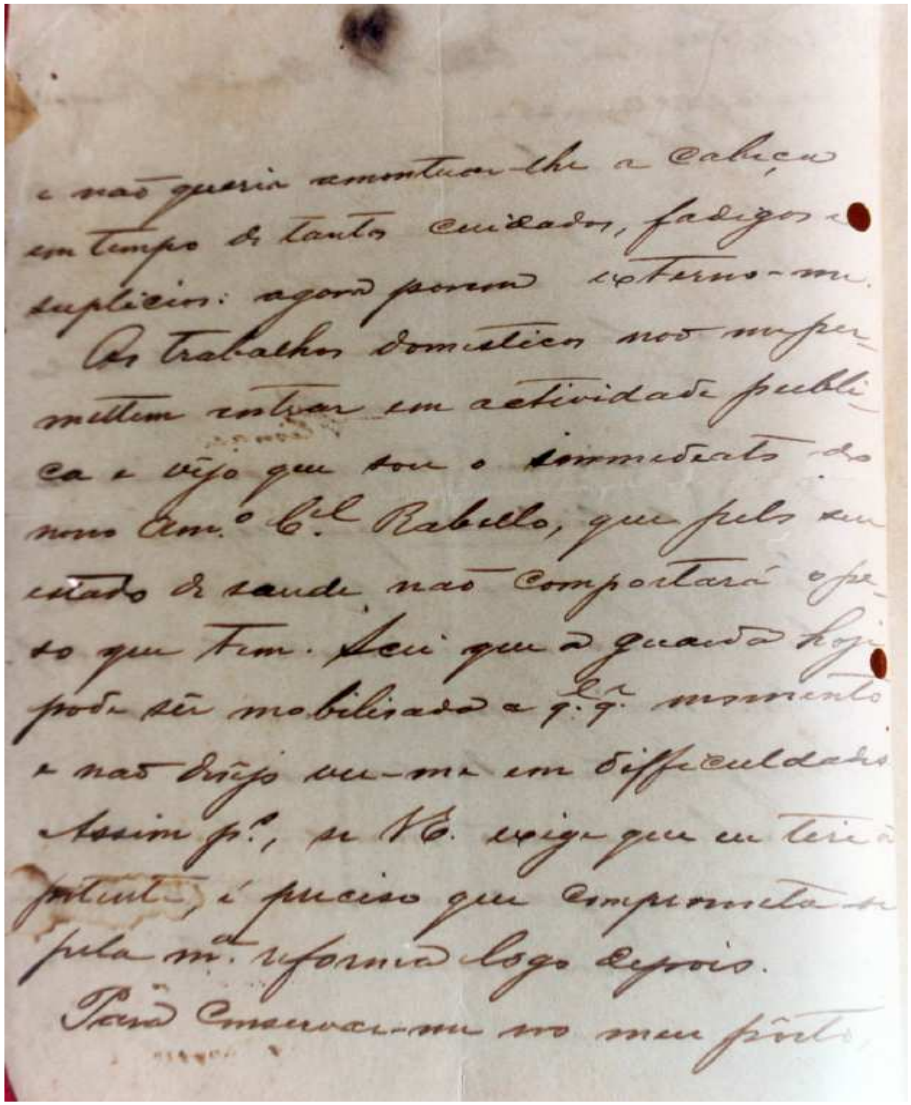
S.C 25 de Novembro 1894|

Il*ustrissi*mo A*migo* Ex*celentissi*mo P*adrinho* Barão de Geremoabo|

Anhelo a V*ossa* Ex*celênci*a em comp*anhi*a da Ex*celentissi*ma Fa|milia, com quem acceitará nossas vi-|sitas, plena saude e tudo mais a con-|tento. Já deve estar a par de tudo| quanto occorreu no Barracão.|

Produsio-me tal repugnacia essa| forma de lialdade que espero vêr| V*ossa*E*xcelência* na pujança do pudêr p*ara* reco|lher-me ao esquecimento, deixando q*ue*| outros mais geitosos assumão a si a| homogenidade dos caracterres. |

Ainda não mandei tirar a pa|tente, que agradeço somente a lem|brança e confiança exclusiva de V*ossa*E*xcelência*, e isso| porque precisava ouvil-o a respeito|



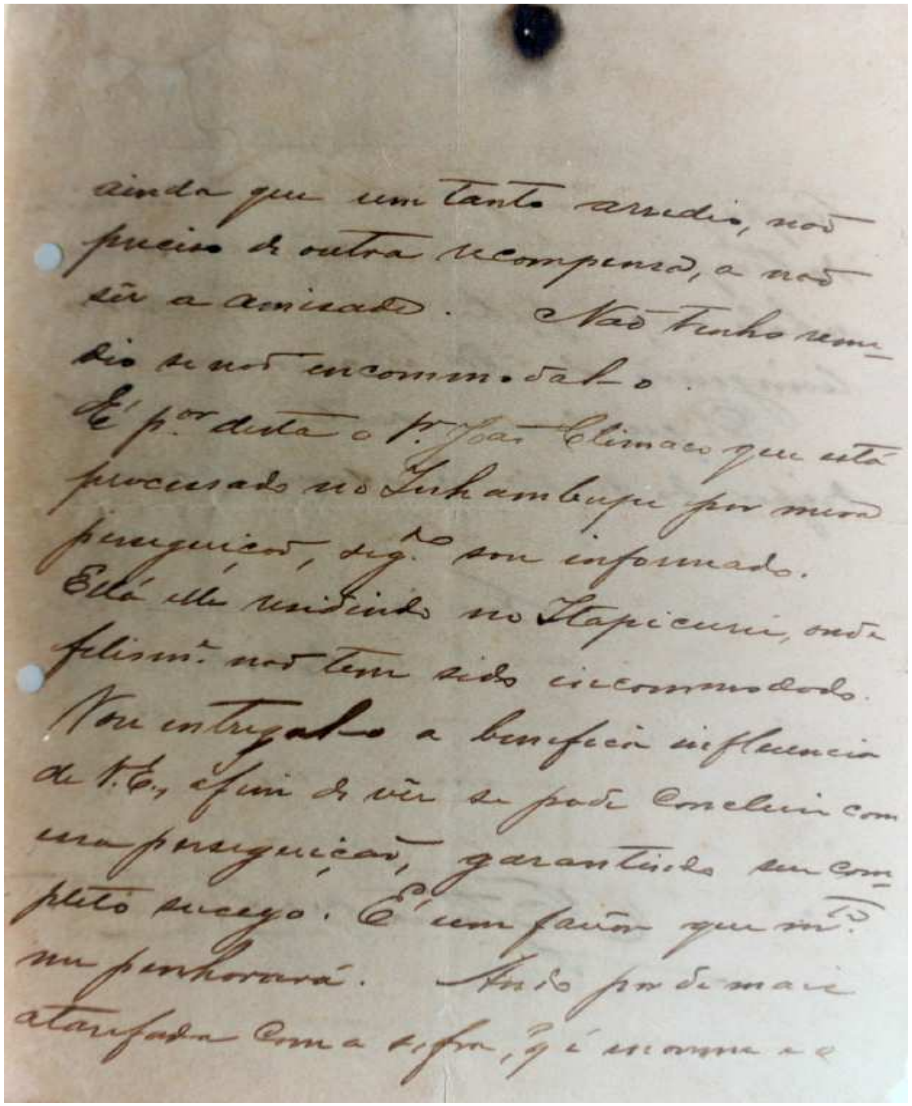
1v.

e não queria amontuar-lhe a cabeça| em tempo de tantos cuidados, fadigas e| suplicios: agora porem externo-me.|

Os trabalhos domesticos não me per|mittem entrar em actividade publi|ca e vêjo que sou o immedeato do| novo amigo Coronel Rabello, que pelo seu| estado de saude, não comportará o pe|so que tem. Sei que a guarda hoje| pode sêr mobilisada a qualquer momento| e não desêjo ver-me em difficuldades.|

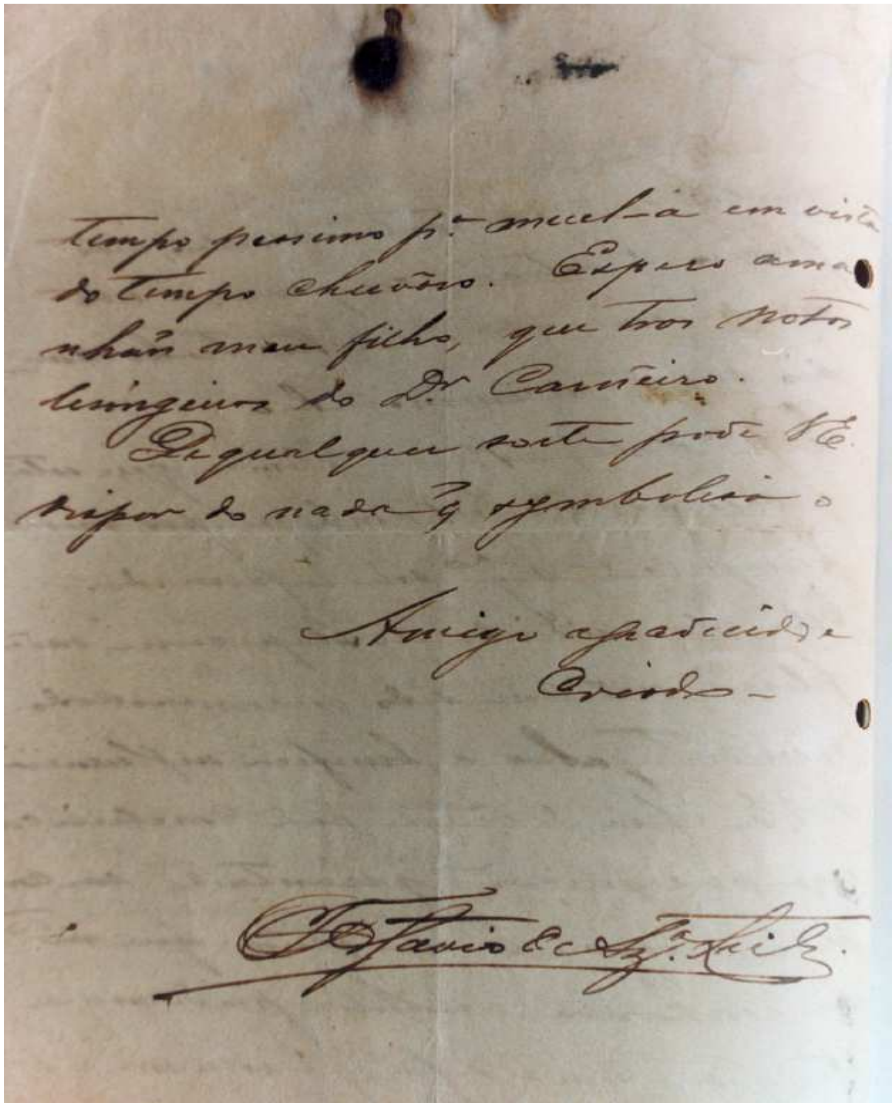
Assim pois, se VossaExcelência exige que tire a| patente, é preciso que comprometa-se| pela minha reforma logo depois. |

Para conservar-me no meu pôrto,|



2r.

ainda que um tanto arredio, não| preciso de outra recompensa, a não| sêr a amisade. Não tenho reme|dio se não encommodal-o.|
É p*ortad*or desta o Sr. Joao Climaco que está| processado no Inhambupe por mera| perseguição, seg*un*do sou informado. |
Está elle residindo no Itapicurú, onde| felism*ent*e não tem sido incommodado.|
Vou entregal-o a benefica influencia| de V*ossa*E*xcelência*, afim de vêr se pode concluir com| essa perseguição, garantindo seu com|pleto sucego. É um favôr que m*ui*to| me penhorará.
Ando por demais| atarefado com a safra, q*ue* é enorme e o|



2v.

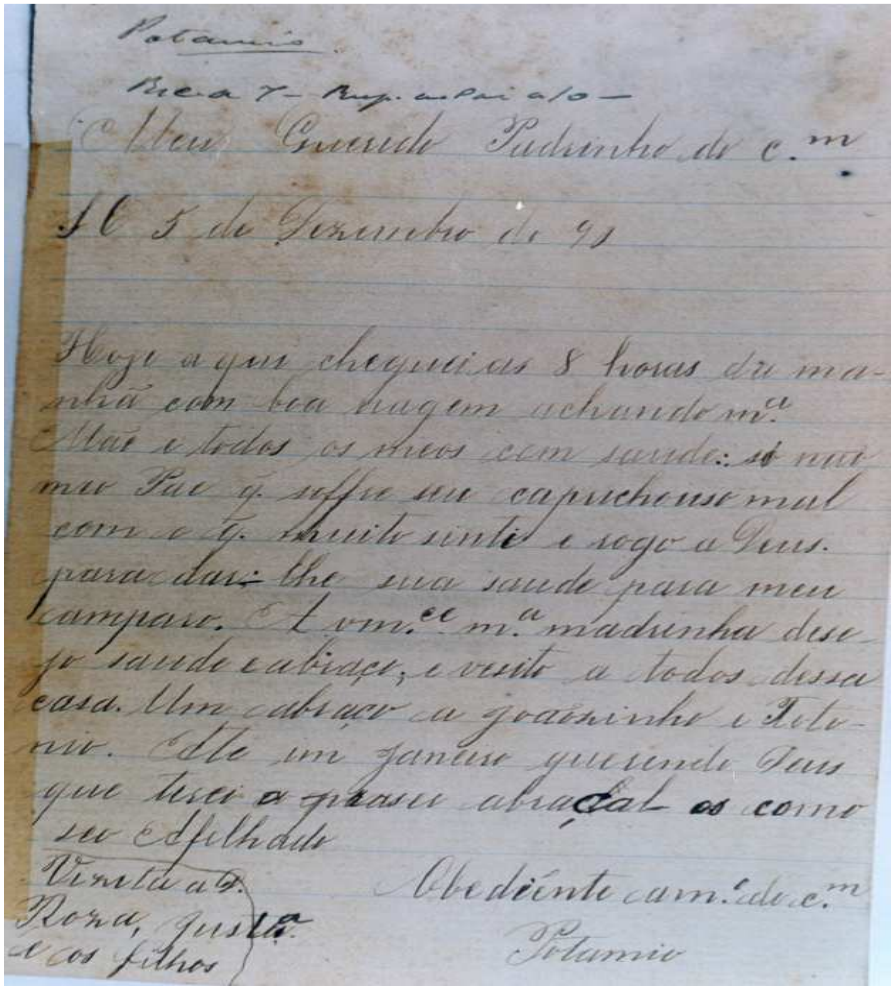
tempo pessimo p*ar*a semeal-a em vista| do tempo chuvôso. Espero ama|nhã meu filho, que tras notas| lisongeiras do Dr. Carnêiro. |

De qualquer sorte pode V*ossa*E*xcelência*| dispor do nada q*ue* symbolisa o|

Amigo agradecido e|
Criado -|

Octavio de Souza Leite|[64]

[64] Grafismo.



Carta 475

ABJ. P27D88-1310. Documento contendo um fólio. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. A nota apresenta um traço circular. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Potamio"| "Rec*ebida* a 7 -Resp*ondida* ao Pai a 10-"|

Meu Querido Padrinho do C*oraçam*|

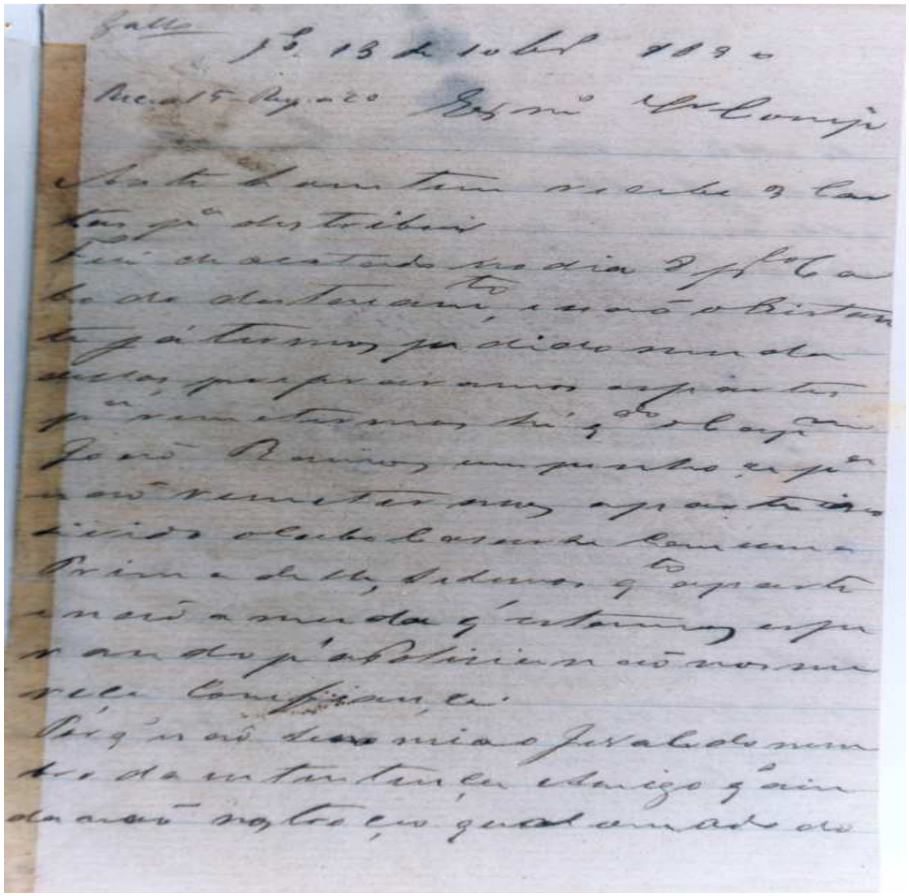
S C 5 de Dezembro de 90|

Hoje aqui cheguei as 8 horas da ma-|nhã com boa viagem achando m*inh*a|
Mãe e todos os meos com saude: só não| meu Pae q*ue* soffre seu caprichoso mal| com o q*ue* muito sinto e rogo a Deus.| para dar-lhe sua saude para meu amparo. A v*os*m*ic*e m*inh*a madrinha dese|jo saude e abraço; e vizito a todos dessa| casa. Um abraço a Joãozinho e Toto-|nho. Este em Janeiro querendo Deus| que terei o praser[65] abraçal-os [...][66] como| seo afilhado|

Obediente am*ig*o de C*oraçam*|
Potamio|

Vizita a D.|
Roza, Gust*av*o|
e os filhos|

[65] Rasurado.
[66] Borrado.



Carta 476

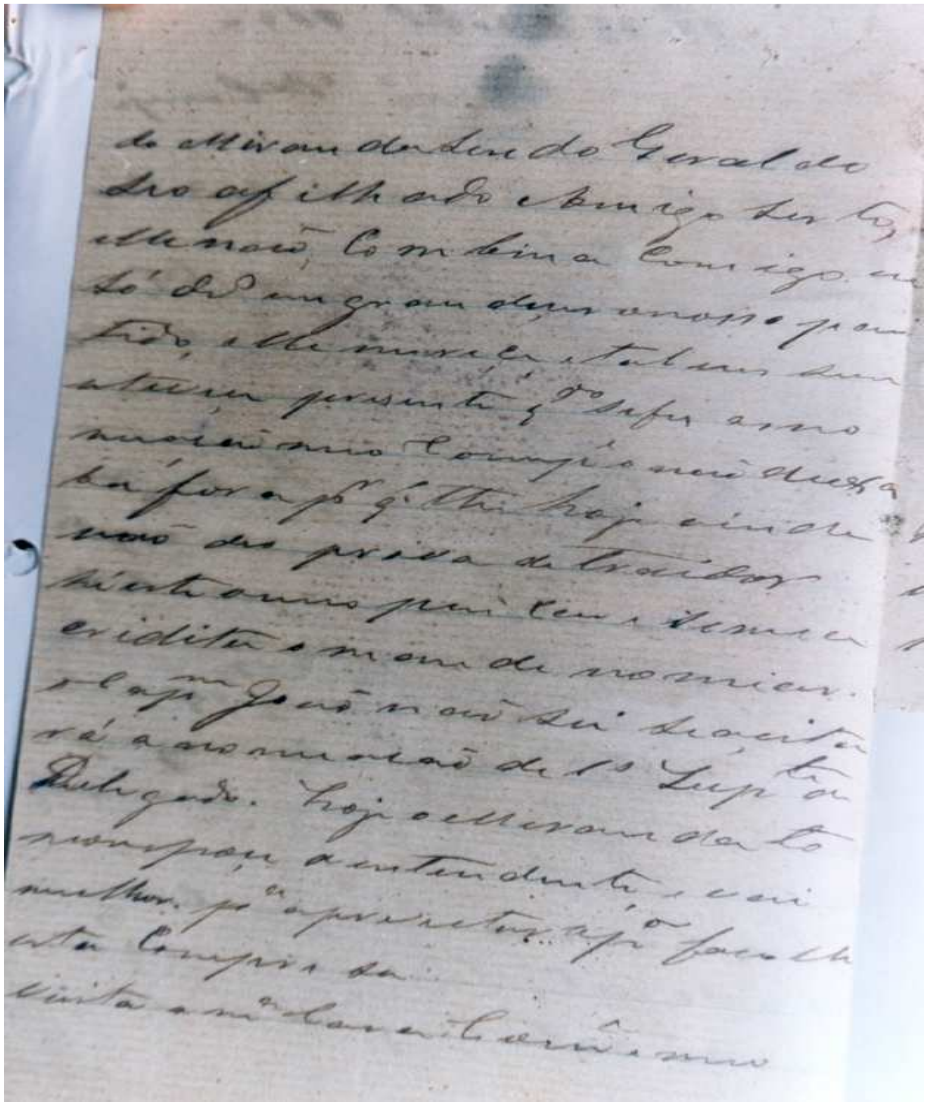
ABJ. P16D47-0784. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manchas de mofo em todos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 15 -Resp*ondida* a 20"-|

T*ucan*o 13 de *dez*embro[67] 1890|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Ante hontem recebi 3 car|tas p*ar*a distribuir|
Fui desacatado no dia 8 p*e*lo Ca|bo do destacam*en*to, e não obistan|te já termos pedido muda| delles prepraramos[68] aspartes| p*ar*a remetermos hi q*uan*do o Cap*ita*m| João Ramos empenhoçe p*ar*a| não remetermos aparte isso| divido ocabo casar se com uma| Prima delle, se dermos q*uan*to aparte| e não a muda q*ue* estamos espe|rando p*ar*a Policia não nos me|reçe comfiança.|
Por q*ue* não seno miao Jeraldo mem|bro da intentença[69] Amigo q*ue* ain|da não nos troçeo[70] qual omodo do|

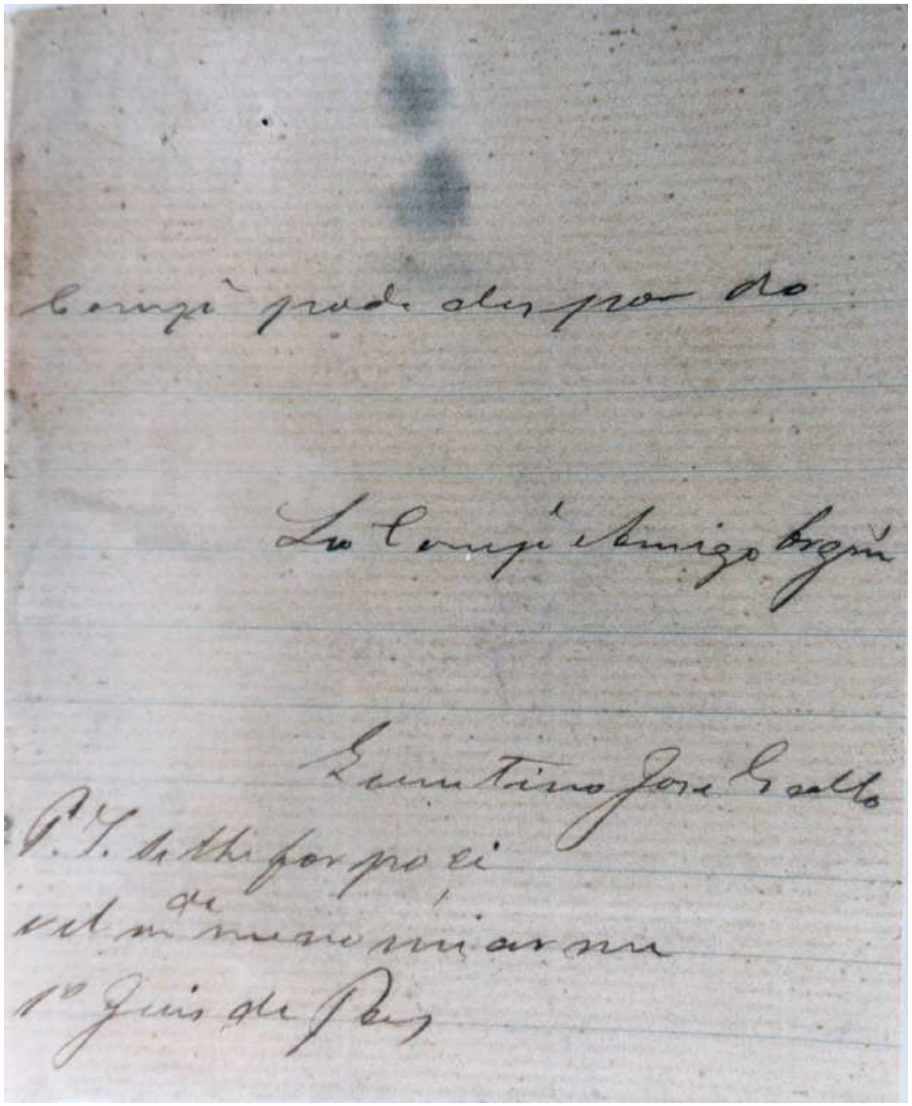
[67] No original está grafado "10bro".
[68] Por "preparamos"
[69] Por "intendência".
[70] Por "traíram", criação de verbete dialetal a partir de "traição"~"traiçoou".



1v.

do Miranda sendo Geraldo| seo affilhado Amigo serto,| elle não, combina comigo [n]em| só d*inhei*ro emgrandeçe onosso par|tido, elle mereçe e talves sem [que]| estiveçe presente q*uan*do sefes as no|meação meo comp*adr*e o não deixa|va fora p*or* q*ue* the hoje ainda| não deo prova de traidor| hé este omeo pari cer e | se me acridita o mande nomiar.| o cap*ita*m João não sei se açeita|rá a nomeacão de 1º Sup*lent*e a| Delegado.

hoje o Miranda to|moupoçe a intendente e vai| milhor p*ar*a aproveitar op*ortad*or faco lhe| esta compre s[u]a|
visita a minha Cara Com*adr*e e meo|



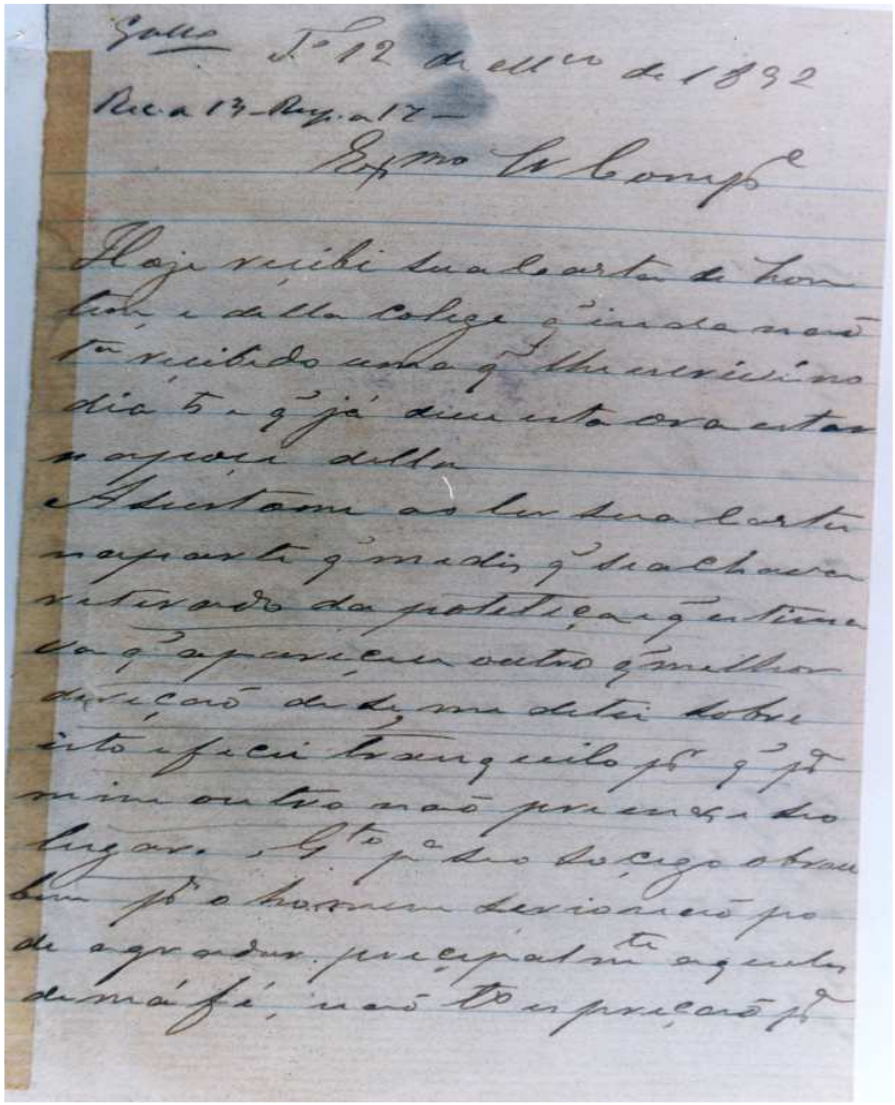
2r.

Comp*adr*e pode dispor do|

Seo Comp*adr*e eAmigo br*igadissi*mo|

Quintino Jose Gallo|

P.S. se lhe for po çi|
vel m*an*de me nomiar me|
1° Juis de Paz|



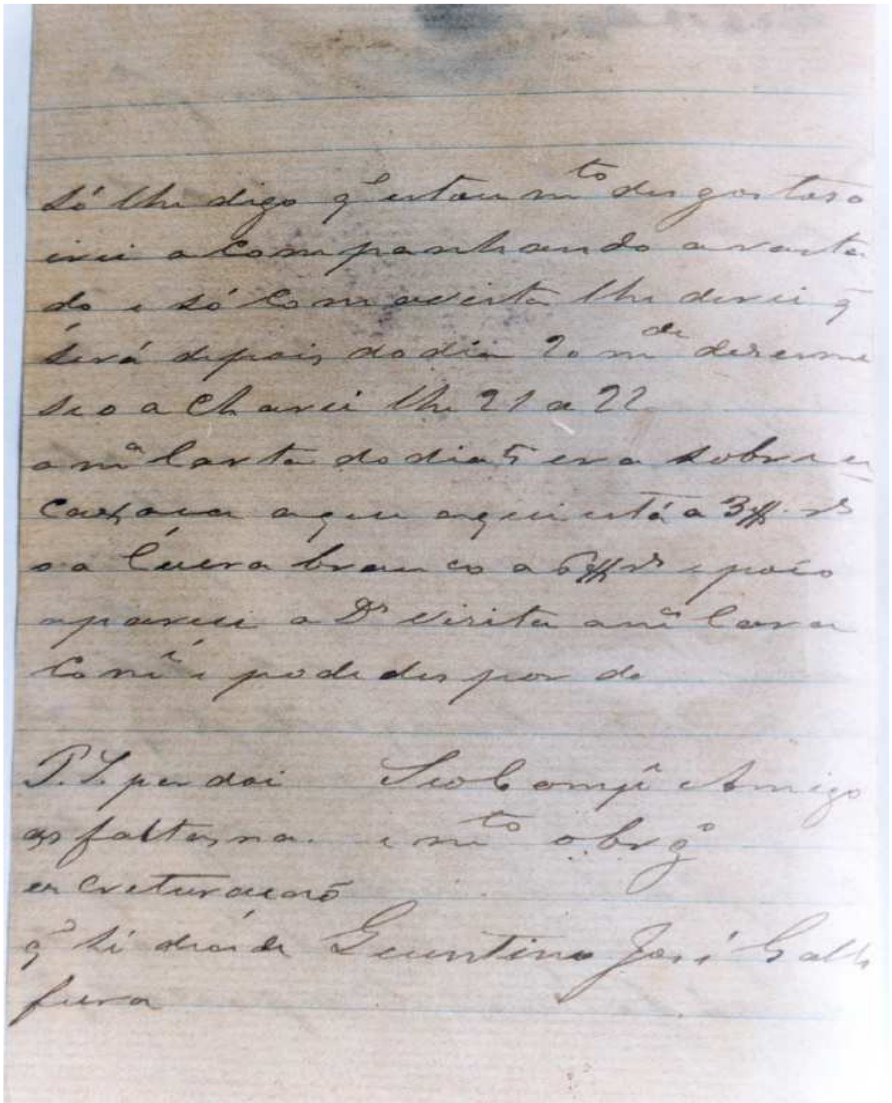
Carta 477

ABJ. P16D47-0785. Documento contendo dois fólios escritos em papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manhcas de mofo na margem superior do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 13 -Resp*ondida* a 17-"|

T*ucan*o 12 de M*ar*co de 1892|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Hoji recebi sua carta de hon|tem e della colege q*ue* inda não| ter recibido uma q*ue* lhe escrevi no| dia 5 e q*ue* já deve esta ora estar| se apoça della|
Asustami ao ler sua carta| na parte q*ue* me diz q*ue* seachava| retirado da politiça e q*ue* estima|va q*ue* apareçia outro q*ue* melhor| direção de se, me ditei sobre| isto e ficei tranquilo p*o*r q*ue* p*ara*| mim outro não preenxe seo| lugar. Q*uan*to p*oi*s seo soçego obrou| bem p*oi*s o homem servio não po|de agradar priçipalm*en*te aqueles| de má fé, não t*enh*o espreção p*oi*s|



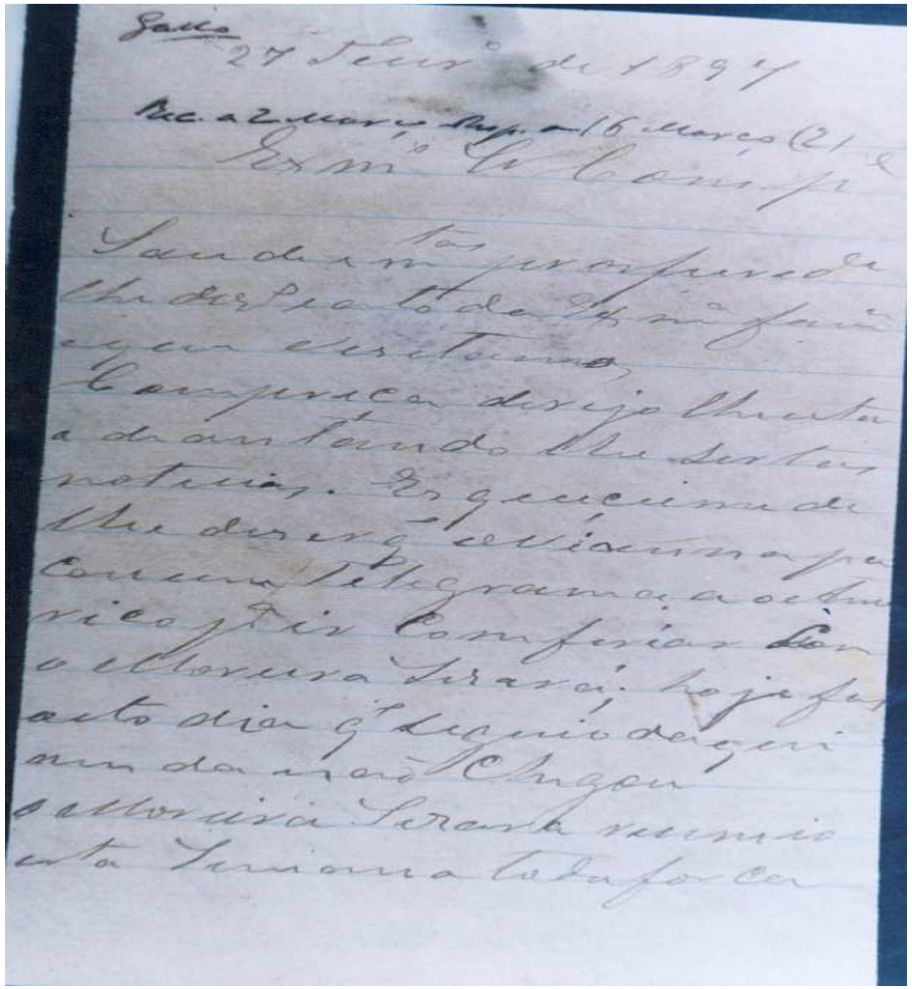
1v.

só lhe digo q*ue* estou m*ui*to desgostoso| irei acompanhando arasta|do e só com a vista lhe direi q*ue*| será depois do dia 20 m*an*de diserme| se acharei lhe 21 a 22|
a m*inh*a carta do dia 5 era sobre a| caxaça aqui [aqui] está a 3$ reis| so cuera branca a 6$ r*ei*s e pois| apareçi a D*eo*s visita am*i*go cara com*ad*re é e pode dispor do|

P.S. per doi|
as faltas na|
escrituração|
q*ue* li dia de|
feira|

SeoComp*adr*e Amigo|
e m*ui*to obr*igadissim*o|

Quintino Jose Gallo|



Carta 478

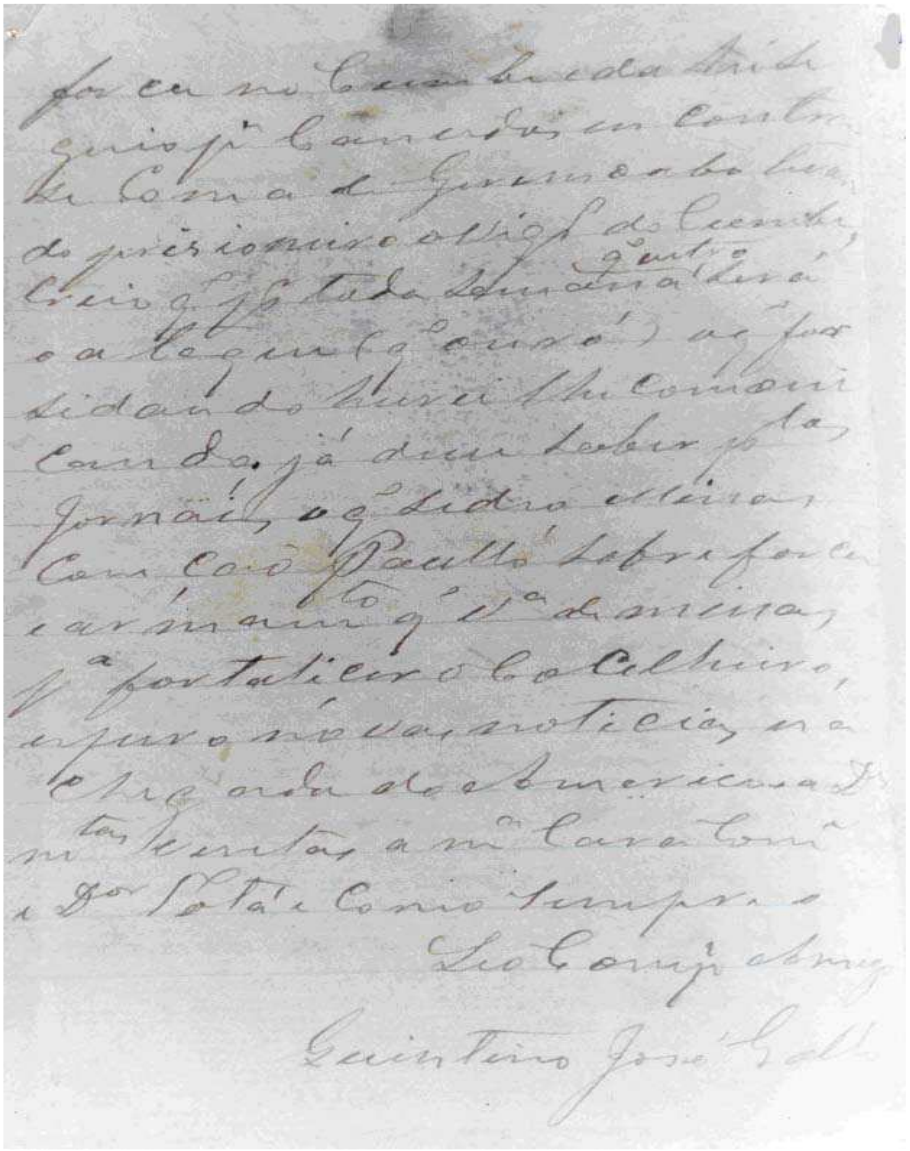
ABJ. P16D47-0786. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 2 Março – Resp*ondida* a 16 Março (2)"|

27 Fever*ei*ro de 1897|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Saude e m*ui*tas prosperi*da*de| lhe des*ej*o e atoda Ex*celentissi*ma fami*li*a| aque visitamos|
Compreça dirijo lhe esta| a diantando lhe sertas| noticias. Esqueceime de| lhe diser q*ue* ovianna pa|[ç]cou um Telegrama ao Ame|rico p*ar*a ir comferiar com[71]| o Moreira Seravá; hoje fas| oito dia q*ue* seguio daqui| ainda nao chegou|
O Moreira Serava reunio| esta semiana toda forca|

[71] Rasurado.

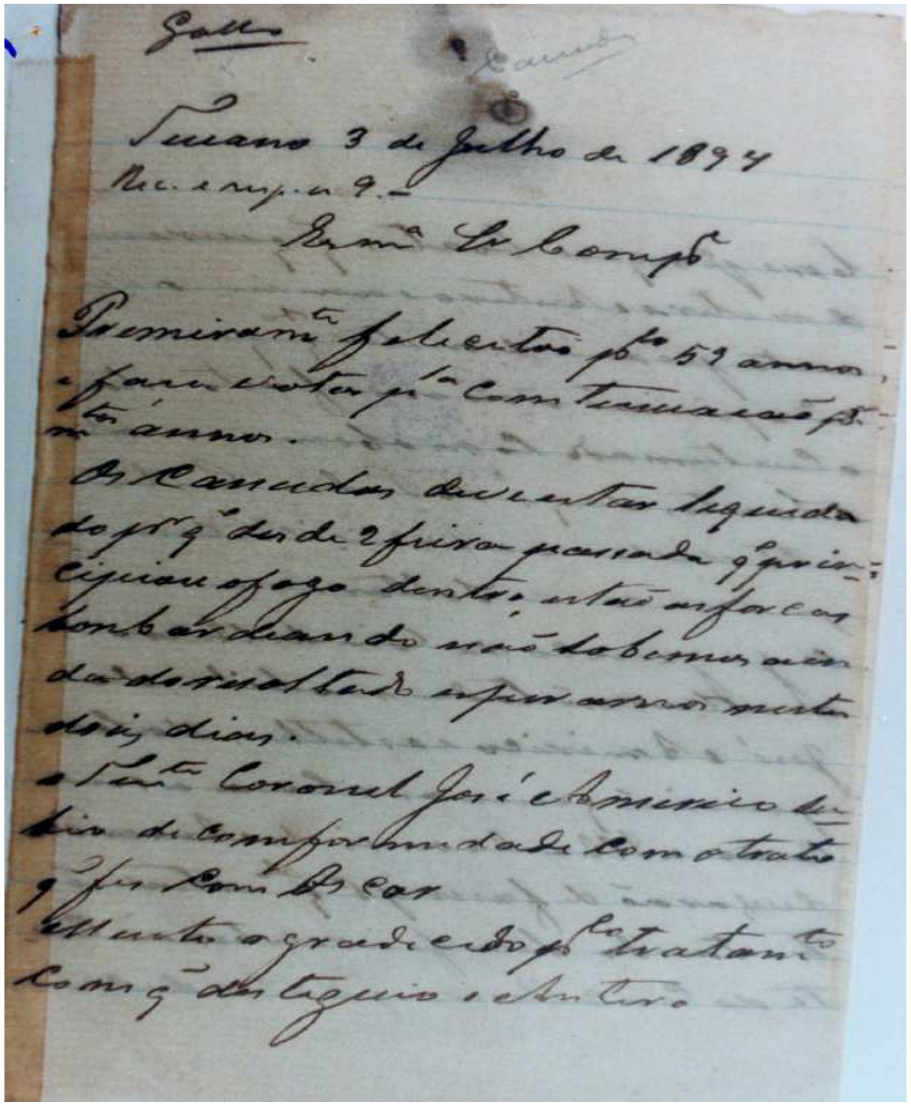


1v.

forca no Cumbe e da hi se|guio p*ar*a Canudos en contra| se com a de Geremoabo levan|do prisioneiro ovig*ari*o do Cumbe,| creio q*ue* p*o*r toda semana <que entro> será| o ataque (q*ue* ouvó) oq*ue* for| sidando huver lhe comoni|cando; já deve saber p*e*los| jornais o q*ue* sideo Minas| com ção Paullo sobre for[ç]ca| e armam*en*to q*ue* s*ai*o minas| p*ar*a fortaliçer oCocelheiro,| espero novas noticias e a| chegada do Americo e o Dr.| m*ui*tas visitas a m*inh*a cara com*adr*e| e D*out*or Tatá e como sempre o|

Seo Comp*adr*e Amigo|

Quintino José Gallo|


Gallo

Canudos

Tucano 3 de Julho de 1897

Rec. e resp. a 9.-

Exmo Sr Compe

Premiramte felicito pelo 59 anno, e faço votos pela Continuação pelos muitos annos.

Os Canudos devem estar liquidados porque desde 2ª feira passada 9ª principiou o fogo dentro, estão as forças bombardeando do resto sabemos ainda do resultado esperamos nestes dois dias.

O Tenente Coronel José Americo submetteu de conformidade com o trato e fez com Oscar

Muito agradecido pelo tratamento com que distinguio o Antero

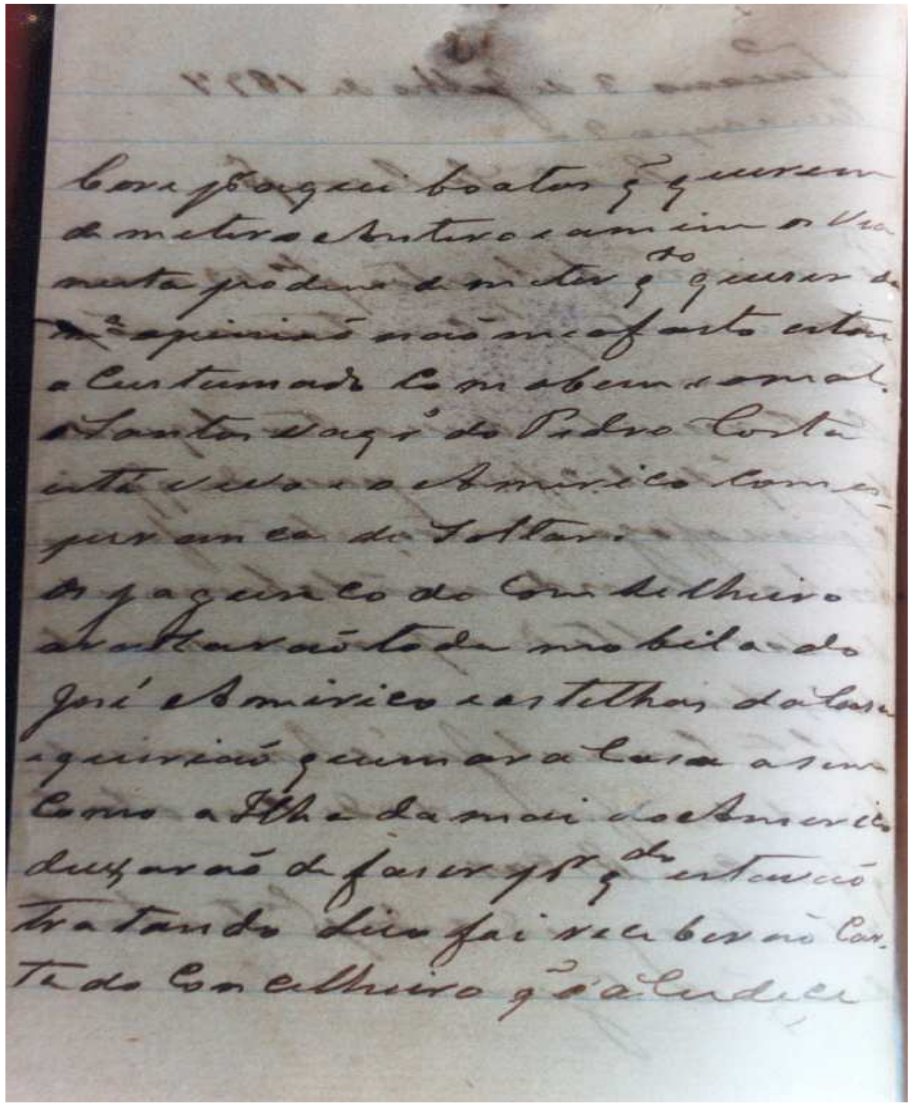
Carta 479

ABJ. P16D47-0788. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manchas de mofo em todos os fólios. Inserção de terceiros na margem esquerda do primeiro fólio em tinta azul: "Canudos". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo" | "Rec*ebida* e resp*ondida* a 9 -" |

Tucano 3 de Julho de 1897 |

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e |

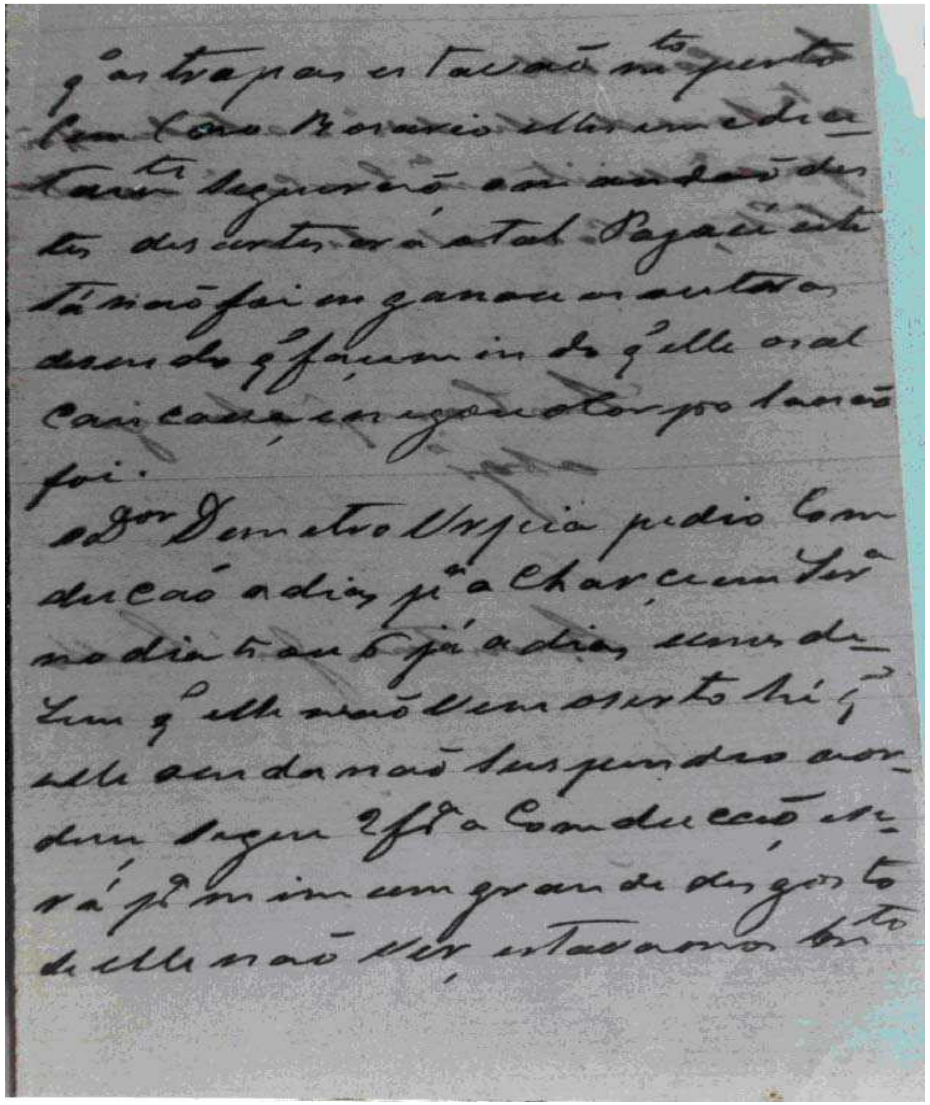
Premiram*en*te felicito p*e*lo 59 annos | e faço votos p*e*la comtinuacão p*o*r | m*ui*tos annos. |
Os canudos deve estar liquida | do p*o*r q*ue* desde 2 feira passada q*ue* prin- | cipiou ofogo dentro, estão as forcas | bonbardeando não sobemos ain | da do resoltado esperamos nestes | dois dias. |
o Ten*en*te coronel José Americo su- | bio de comformidade com o trato | q*ue* fes com Oscar |
Muito agradecido p*e*lo tratam*en*to | com q*ue* distiguio o Antero |



1v.

Core[72] por aqui boatos que querem| demitir o Antero e amim os via|nista podem demitir quando quiser da| minha opinião não me afasto estou| acustumado com obem e omal.|
o Santos vaqueiro do Pedro Costa| está vivo e o Americo com es-|peranca de Soltar.|
Os jagunco do comselheiro| arazarão toda mobila do| José Amirico e as telhas da casa| e quirião queimar a casa asim| como a Ilha da mai do Americo| deixarão de fazer por quando estavão| tratando diso foi receberão car-|ta do concelheiro que o acudiçe|

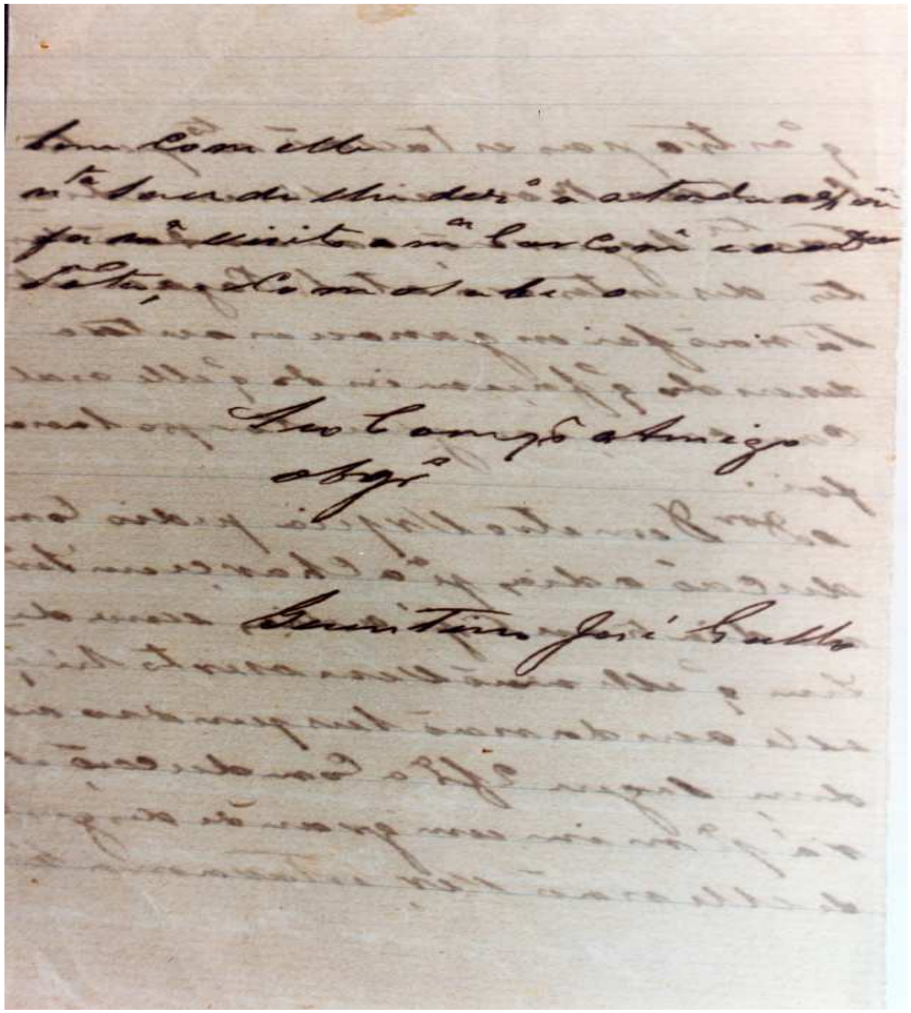
[72] Por "corre".



2r.

q*ue* as tropas estavão m*ui*to perto| com caro Rosario elles em adia-|tam*en*to seguirão o mandão des|tes decertes[73] erá otal Pajaú este| lá não foi enganou os outros| disendo q*ue* foçase indo q*ue* elle os al|cancava e negou ocorpo lanão| foi.|
o D*out*or Demetro Urpia pedio com|ducão a dias p*ar*a a charçe em Ser*rinh*a| no dia 5 ou 6 já a dias uns di-|zem q*ue* elle não vem oserto hé q*ue*| elle ainda não suspendeo aor-|dem segue 2 f*ei*ra a comducão se-|rá p*ar*a mim um grande desgosto| se elle não ver, estavamos m*ui*to|

[73] desastres



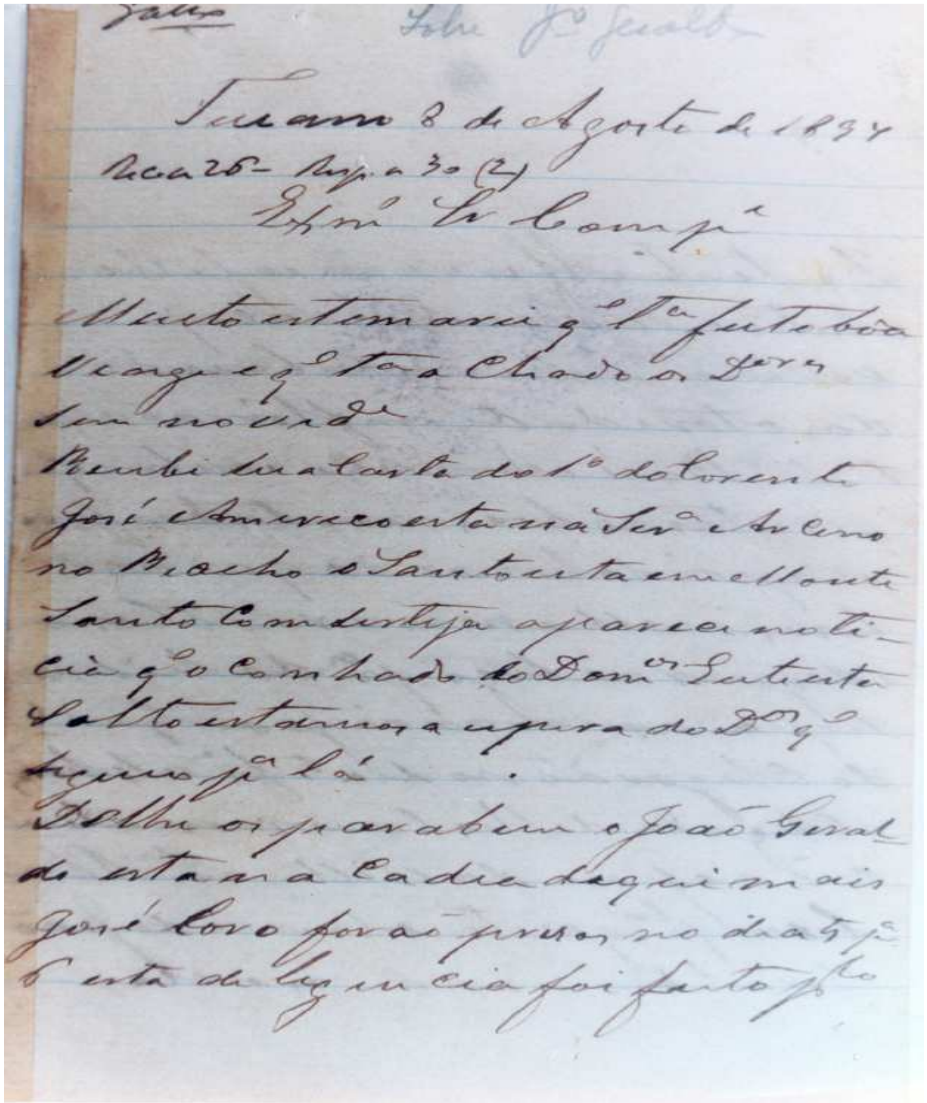
2v.

bem com elle|
m*ui*ta saude lhe dez*ej*o e atoda aex*celentissi*ma| fam*ili*a visito a m*inh*a car[a] com*adr*e e aoD*out*or| Tota, e comosabe o|

Seo Comp*adr*e Amigo|

obr*igad*o|

Quintino José Gallo|



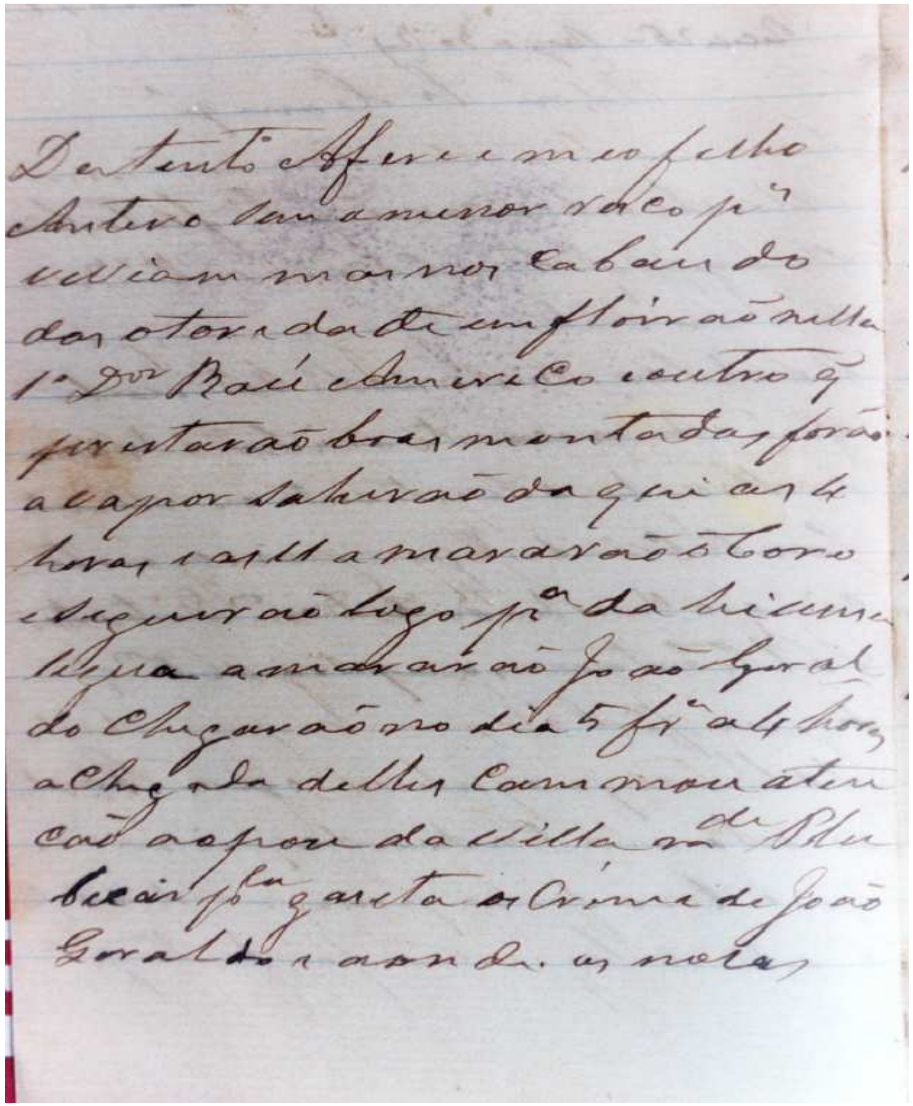
Carta 480

ABJ. P16D47-0790. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manchas de mofo em todos os fólios. Inserção de terceiros na margem esquerda do primeiro fólio: "Sobre J*oã*o Geraldo". Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior do primeiro fólio: "Gallo"|"Rec*ebida* a 26- Resp*ondida* a 30 (2)-"|

Tucano 8 de Agosto de 1897|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

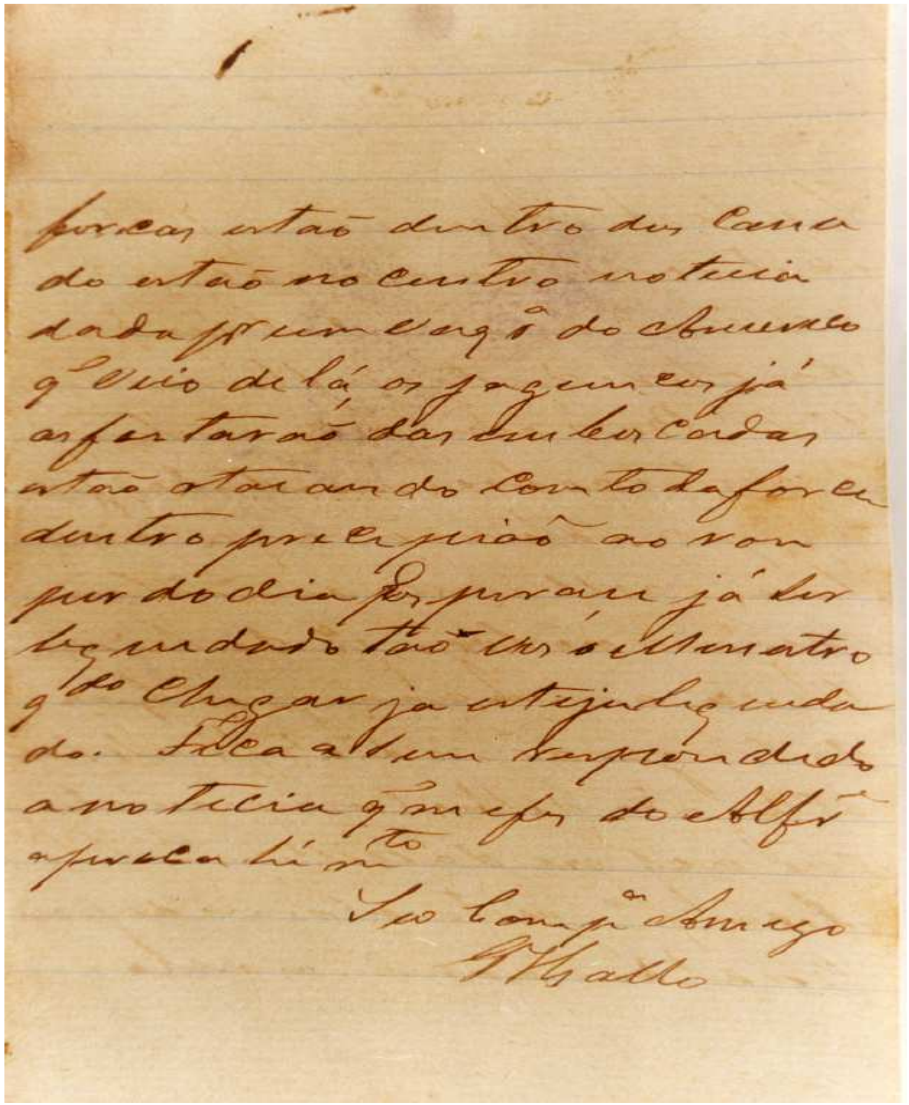
Muito estimarei q*ue* t*enh*a feito bôa| viage e q*ue* t*enh*a a chado os D*outor*es| sem nov*ida*de|
Recebi sua carta do 1º do Corente| José Americo esta na Ser*rinh*a Arcino| no Riacho o Santo esta em Monte| Santo com serteja aparece noti-|cia q*ue* o conhado do Dom*ing*os Leite esta| Solto estamos a espera do D*out*or q*ue*| seguio p*ar*a lá|
Dolhe os parabem o João Geral-|do esta na cadea daqui mais| José Loro forão presos no dia 5 p*ar*a| 6 esta diligencia foi feita p*el*o|



1v.

Destinto Alfere e meo filho| Antero sem o menor risco p*oi*s| veviam mas nos cabando| das otoridade imfloirão nella| 1º D*out*or Raú Américo e outro q*ue*| prestarão boas montadas forão| a vapor sahirão daqui as 4| horas e as 11 amararão o cav*alo*| e seguirão logo p*ar*a dahi uma| legua amararão João Geral-|do chegarão no dia 5 f*ei*ra a 4 horas| a chegada delles c[h]ammou[74] aten|cão aopovo da villa m*an*de Plu|bicar p*el*a gazeta os crime de João| Geraldo e aonde as nocas|

[74] Por "chamou".

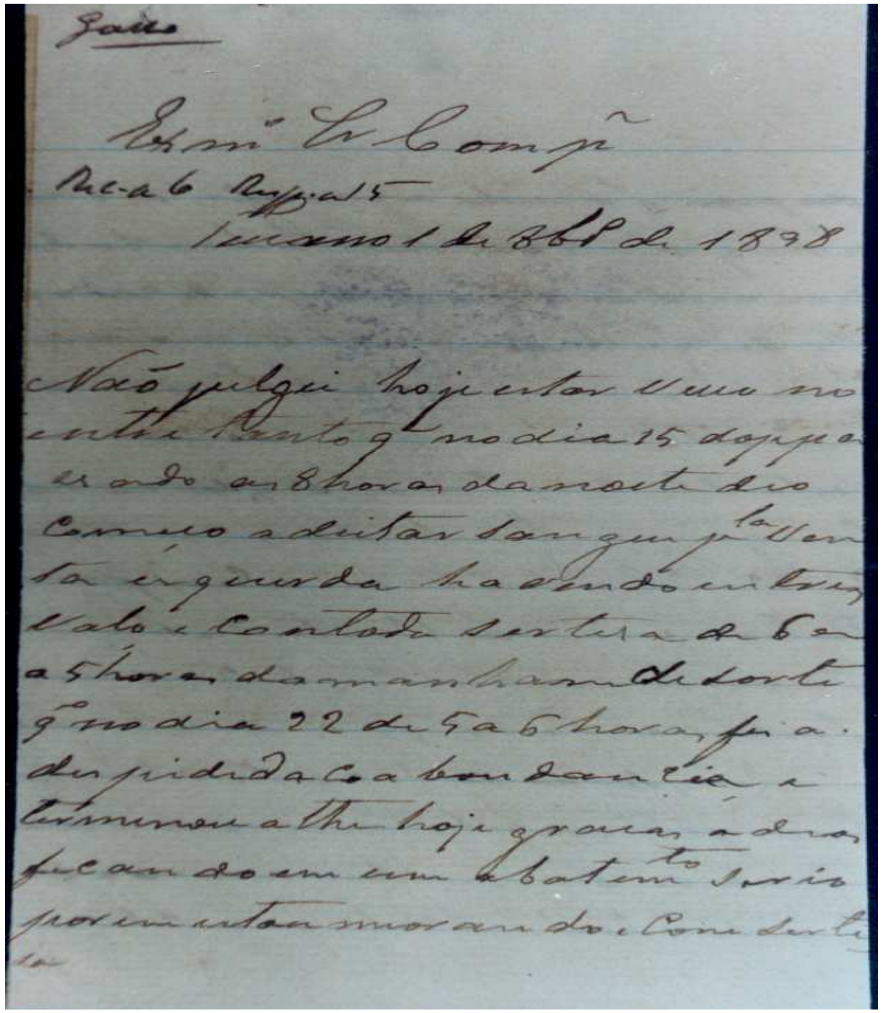


2r.

forças estão dentro dos Canu-|do estão no centro noticia| dada p*o*r um vaq*uei*ro do Americo| que veio de lá, os jagunços já| asfastarão das emboscadas| estão atacando com toda forca| dentro precipião ao ron|per do dia Esperaçe ja ser| liquidado tao ves o Monstro| q*uan*do chegar ja esteja liquida-|do. Fica a sim respondido| a noticia q*ue* me fes do Alf*er*es| apereca hé m*ui*to|

Seo Comp*adr*e Amigo|

Q*uintino*J*osé*Gallo|



Carta 481

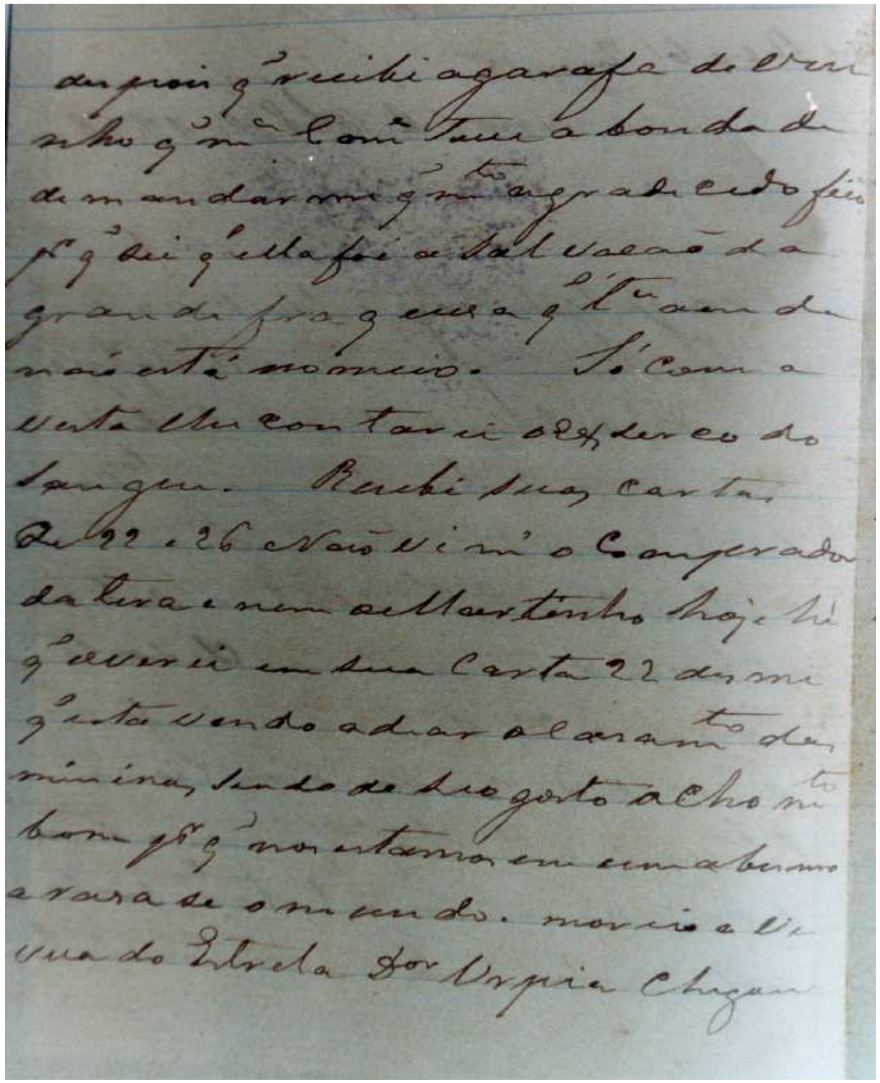
ABJ. P16D47-0791. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 6 – Resp*ondida* a 15"|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Tucano 1 de *Outu*bro[1] de 1898|

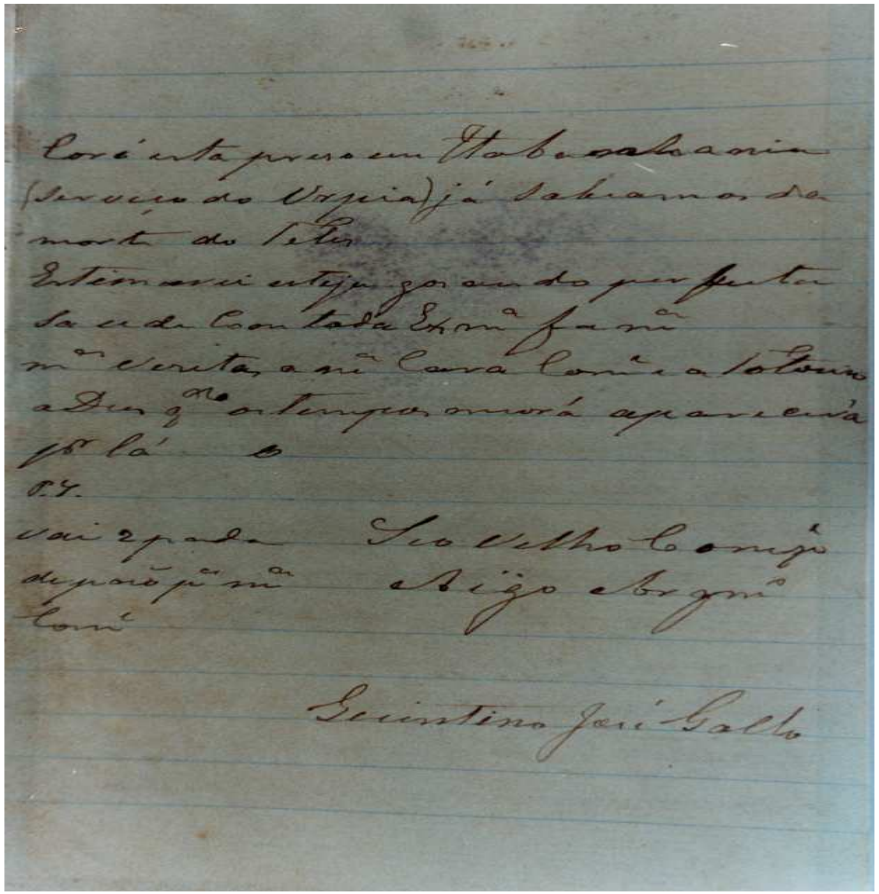
Não julgei hoje estar vivo no| entre tanto q*ue* no dia 15 dop*roximo*p*assad*o| cando as 8 horas da noite deo| começo a deitar sangue p*e*la ven|ta esquerda havendo intre-|valo e contoda serteza de 6 a| 5 horas da manham de sorte| q*ue* no dia 22 de 5 a 6 horas fez a| despidida co abundancia e| terminou a athe hoje gracas a deos| ficando em um abatim*en*to serio| porem estou morando e com serte-|za|

[1] No original está grafado "8bro".



1v.

despois q*ue* recebi a garafa de vin-|nho q*ue* m*inh*a com*adr*e teve a bondade| de mandar me q*ue* m*ui*to agradecido fico| p*o*r q*ue* sei q*ue* ella foi a salvação da| grande fraquesa q*ue* t*iv*e ainda| não está nomeio. Só com a| vista lhe contarei o obxserco do| sangue. Recebi suas cartas| de 22 e 26 Não vi m'o comprador| da tera e nem Martinho hoje hé| q*ue* overei em sua carta 22 dis me| q*ue* esta vendo adiar ocasam*en*to das| mininas sendo de seogosto acho m*ui*to| bom p*or*q*ue* nos estamos em um abismo| arasa se o mundo. moreio a vi|uva do Estrela D*ou*tor Urpia chegou|



2r.

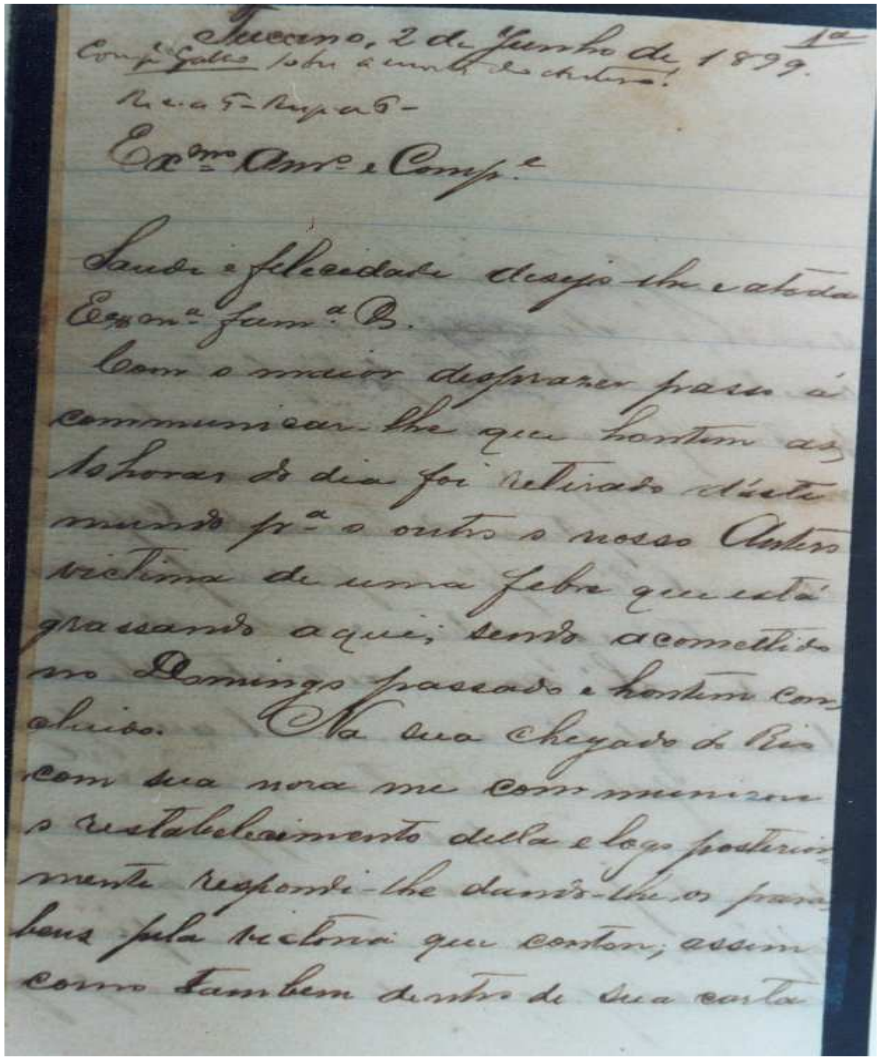
Coré esta preso em Itabanhania[2]| (serviço do Urpia) já sabiamos da| morte do Teles|
Estimarei esteja gosando perfeita| saude com toda ex*celentissi*ma fam*ili*a| m*inha*s visitas a minha cara com*adr*e a Totonio| aDeus q*uan*do os tempos miorá aparecerá| p*or* lá o|

P.S.|

Vai 2 pada| Seo velho Comp*adr*e|
depão p*ar*a m*inh*a | A*m*igo obr*igadissi*mo|
com*adr*e|

Quintino José Gallo|

[2] Rasurado.


Tucano, 2 de Junho de 1899. 1ª
Compadre Gallo sobre a morte de Antero!
Rec.a 5 - Resp.a 6 -
Exmo Amº e Compe
Saude e felicidade desejo-lhe e toda
Exma Famª B.
Com o maior despraser passo á
communicar-lhe que hontem as
10 horas do dia foi retirado d'este
mundo prª o outro o nosso Antero
victima de uma febre que está
grassando aqui; sendo acometido
no Domingo passado e hontem con
cluido. Na sua chegada do Rio
com sua nora me communicou
o restabelecimento della e logo posterior
mente respondi-lhe dando-lhe os para
bens pela victoria que contou; assim
como tambem dentro de sua carta

Carta 482

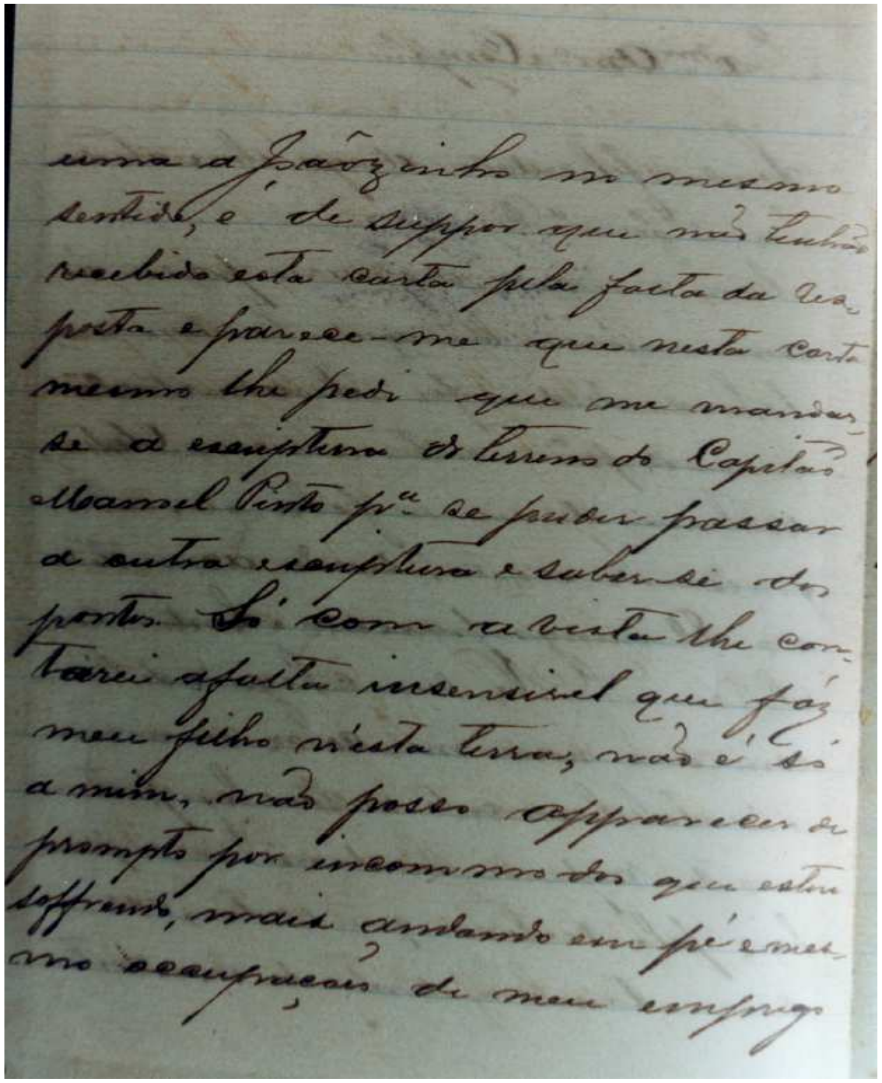
ABJ. P16D47-0792. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio. No último fólio consta a expressão "continua" na carta datada de Tucano 2ª, 3 de junho de 1899. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Gallo| sobre a morte de Antero!"| "Rec*ebida* 5 resp*ondida* a 6 -"|

Tucano, 2 de Junho de 1899[1ª]|

Ex*celentissi*mo am*i*go Comp*adr*e|

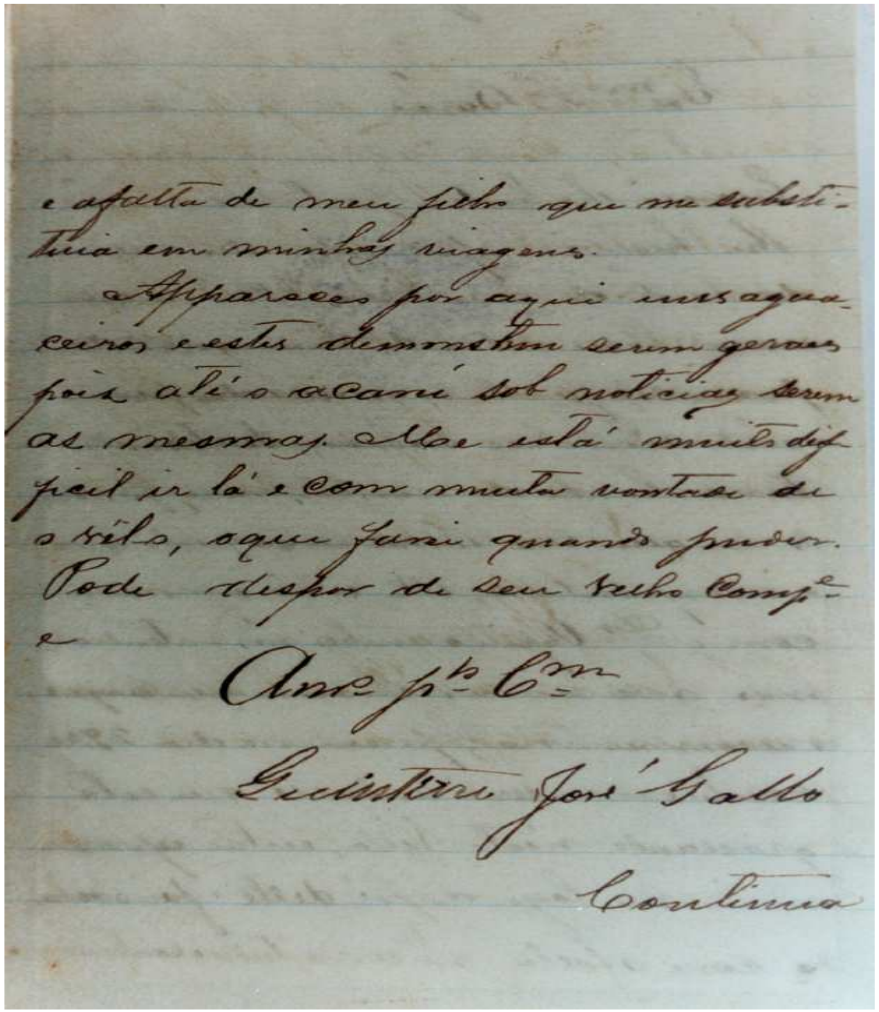
Saude e felicidade desejo-lhe e atoda | Ex*celentissi*ma fam*ili*a etc|

Com o maior despraser passo á| communicar-lhe que hontem as| 10 horas do dia foi retirado d'este| mundo p*ar*a o outro o nosso Antero| victima de uma febre que está| grassando aqui; sendo acomettido| no Domingo passado e hontem conc|luido. Na sua chegada do Rio| com sua nora me communicou| o restabelecimento della e logo posterior|mente respondi-lhe dando-lhe os para|bens pela victoria que contou; assim| como tambem dentro de sua carta|



1v.

uma a Joãozinho no mesmo| sentido, é de suppor que não tenhão| recebido esta carta pela falta da res|posta e parece-me que nesta carta| mesmo lhe pedi que me mandas|se a escriptura do terreno do Capitão| Manoel Pinto p*ar*a se puder passar| a outra escriptura e saber-se dos| pontos. Só com a vista lhe con|tarei afalta insensivel que fáz| meu filho n'esta terra, não é só| a mim, não posso apparecer de| prompto por incommodo que estou| soffrendo, mais andando em pé e mes|mo ocuppações de meu emprego|



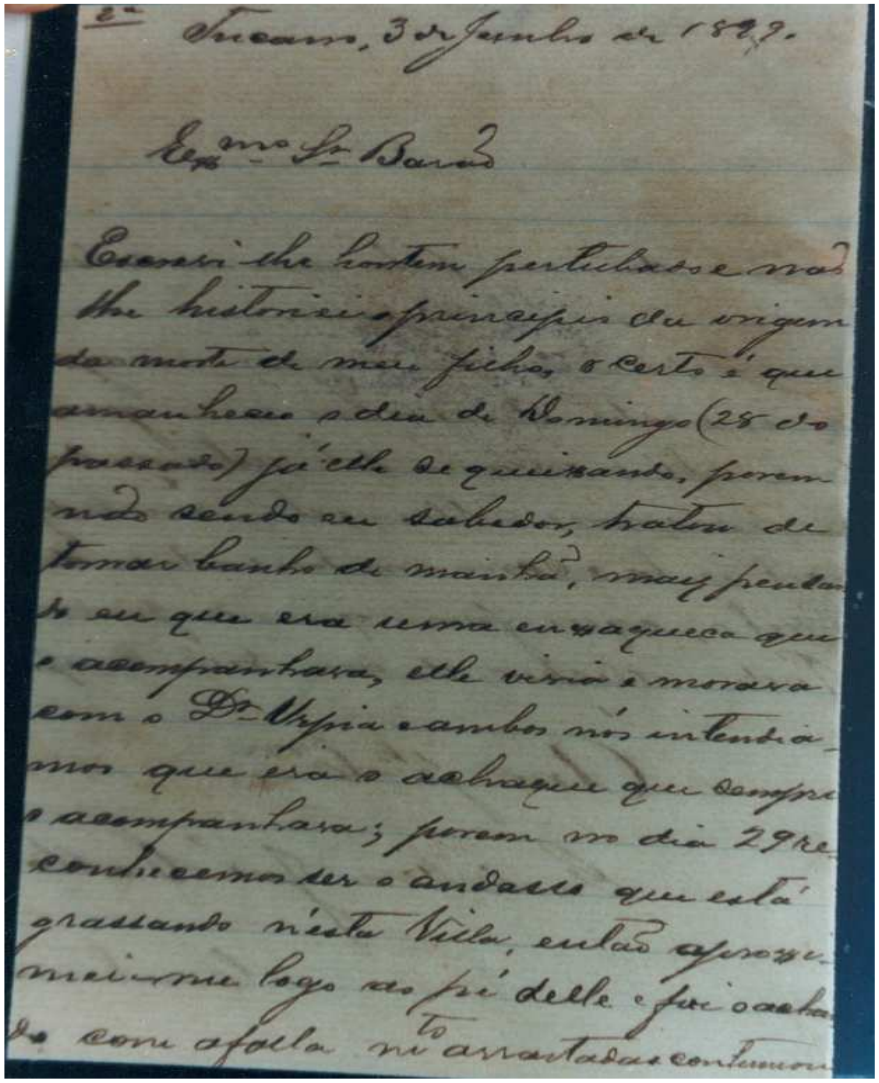
2r.

e afalta de meu filho que me substi|tuia em minhas viagens.|
Appareceo por aqui uns agua|ceiros e estes demonstram serem geraes| pois até o acarú sob noticias serem| as mesmas. Me está muito dif|ficil ir lá e com muita vontade de| o vêl-o, o que farei quando puder.|
Pode dispor de seu velho Comp*adr*e| e|
Am*ig*o p*e*lo C*oraca*m|

Quintino José Gallo|[3]

Continua|

[3] Carta escrita por outra mão a pedido de Quintino José Gallo.



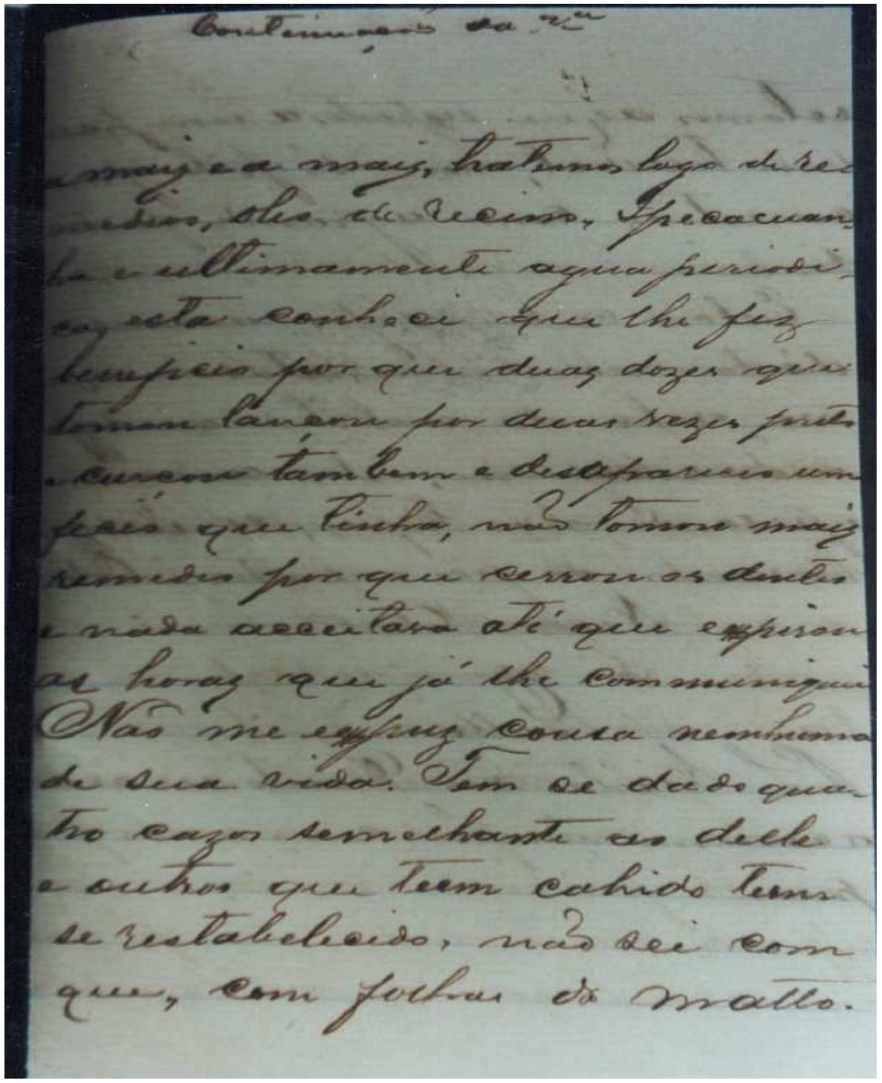
Carta 483

ABJ. P16D47-0792. Continuação da carta anterior (2/6/1899). Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Tarja preta nas bordas do primeiro fólio.

2a Tucano, 3 de Junho de 1899.|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão|

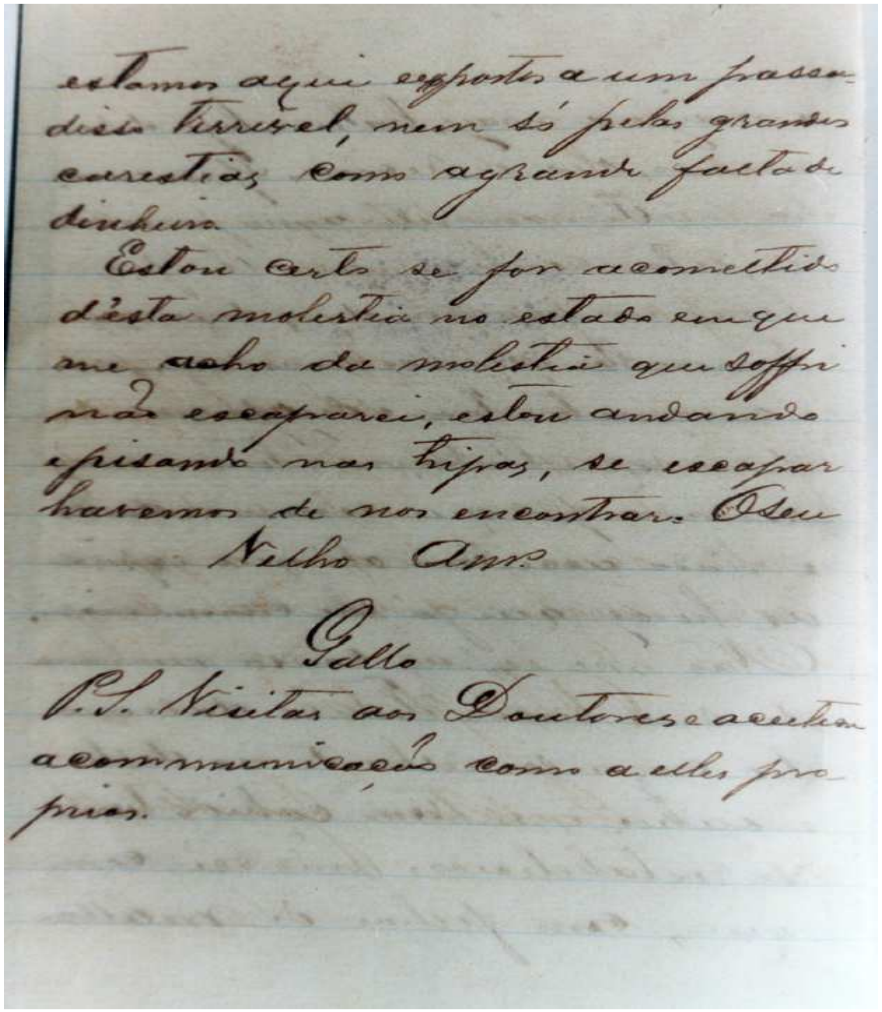
Escrevi lhe hontem pertubado e não| lhe historiei o principio da origem| da morte de meu filho, o certo é que| amanheceo o dia de Domingo (28 do| passado) já elle se queixando, porem| não sendo eu sabedor, tratou de| tomar banho de manhã, mais pensan-|do eu que era uma enxaqueca que| o acompanhava, elle vivia e morava| com o Dr. Urpia e ambos nós intendia-|mos que era o achaque que sempre| o acompanhava; porem no dia 29 re-|conhecemos ser o andasso que está| grassando n'esta Villa, então aproxi-|mei-me logo ao pé delle e fui oachan-|do com afalla m*ui*to arrastada e continuou|



1v.

Continuação da 2ª|

a mais e a mais, tratemos logo de re-|medios, oleo de ricino, Ipecacuan-|ha e ultimamente agua periodi-|ca, esta conheci que lhe fez| beneficio porque duas dozes que| tomou lançou por duas vezes preto| e curçou tambem e desapareceo um| feces que tinha, não tomou mais| remedio por que cerrou os dentes| e nada acceitava até que expirou| as horas que já lhe communiquei.|
Não me expuz cousa nenhuma| de sua vida. Tem se dado qua-|tro cazos semelhante ao delle| e outros que teem cahido teem| se restabelecido, não sei com| que, com folhas do matto.|



2r.

estamos aqui expostos a um passa-|disso terrivel, nem só pelas grandes| carestias como agrande falta de| dinheiro.|

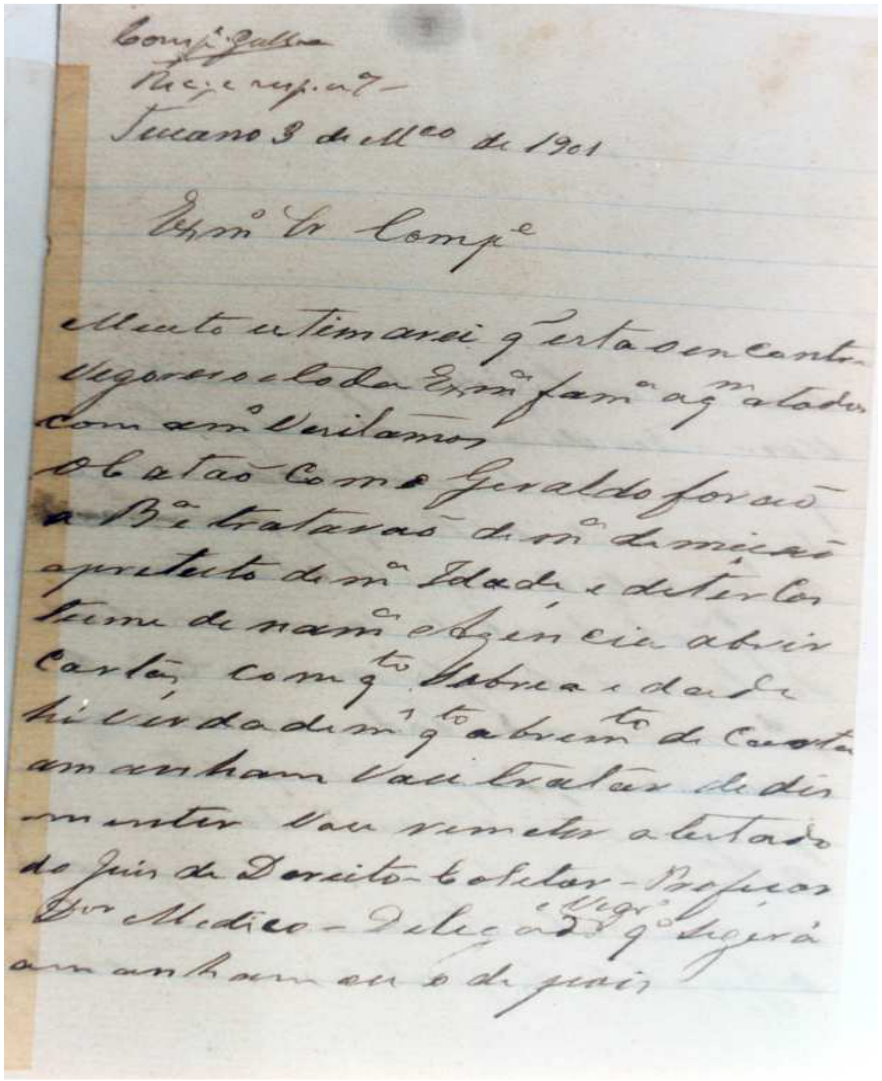
Estou certo se for acomettido| d'esta molestia no estado em que| me acho da molestia que soffri| não escaparei, estou andando| e pisando nas tripas, se escapar| havemos de nos encontrar. Oseu|

Velho am*i*go|

Gallo|[4]

P.S. Visitas aos Doutores e aceitem|acommunicação como a elles pro-|prios.|

[4] Carta escrita por outra mão a pedido de Quintino José Gallo.



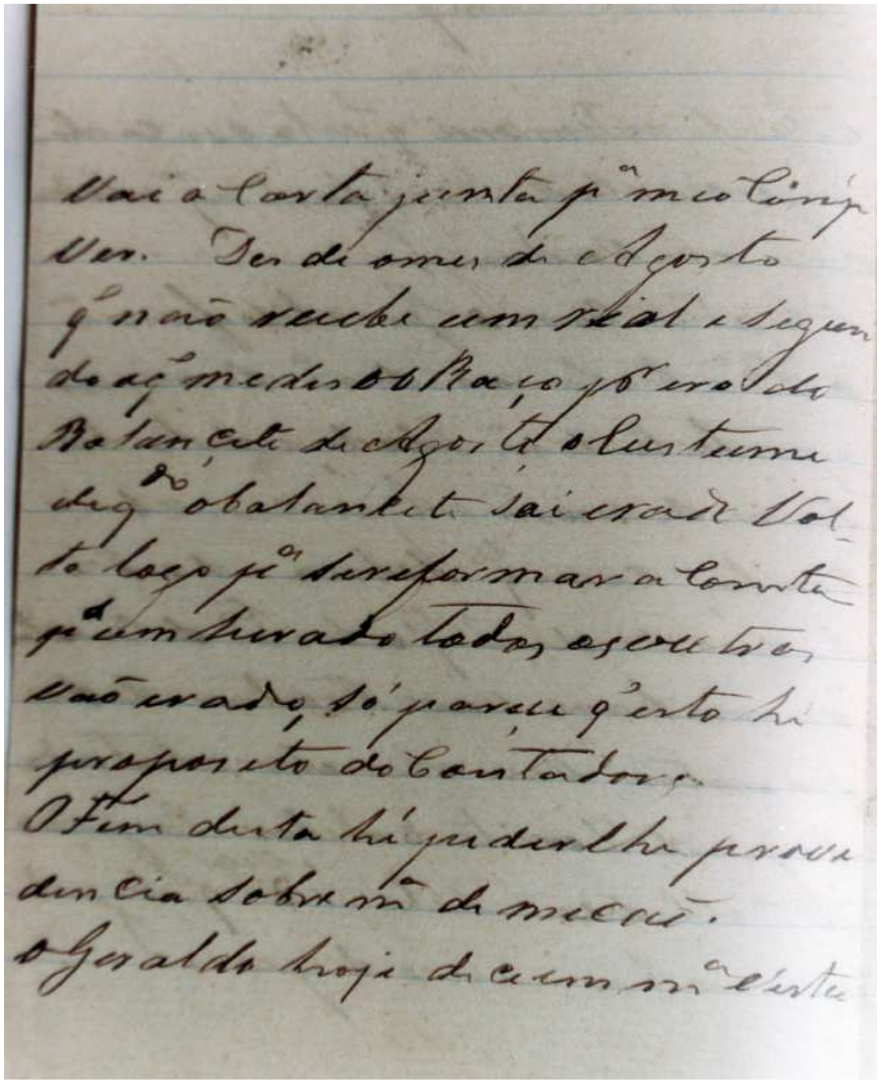
Carta 484

ABJ. P16D47-0793. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Compadre Gallo"| "Recebida e respondida a 7-"|

Tucano 3 de Marco de 1901|

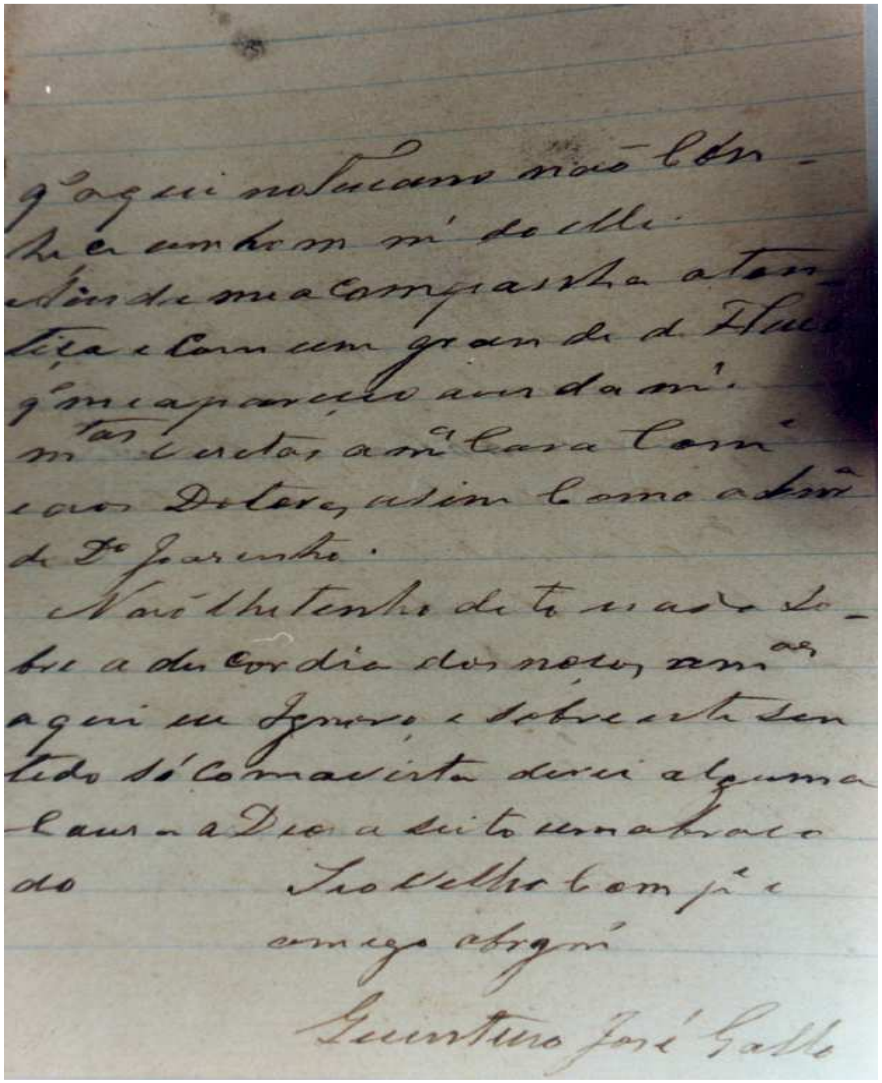
Excelentissimo Sr. Compadre|

Muito estimarei que esta oencontre| vigoroso e toda Excelentissima familia a quem atodos| com amigo visitamos|
OCatão com o Geraldo forão| a Bahia e tratarão deminha dimeição| apretesto de minha Idade e deter cos|tume de naminha Agencia abrir| cartas comquanto sobre a idade| há verdade mais quanto o abrimento de carta| amanham vou tratar de dis|mintir vou remeter atestado| do juis de Direito – Colector – profeçor| Doutor Medico-Delegado <e vigario> que segirá| amanham ou o depois|



1v.

vai a carta junta p*ar*a meo comp*adr*e| ver. Desde omes de Agosto| q*ue* não recebe um rial e segun|do oq*ue* me dis do Razo p*or* ero do| Balançete de Agosto o custume| deq*uan*do obalancete sai erado vol-|to logo p*ar*a sereformar a conta| p*ar*a um herado todos os outros| vão erado, só pareçe q*ue* isto hé| proposito do Contador.|
O Fim desta hé pedirlhe provi-|dencia sobre m*inh*a demicão.|
OGeraldo hoje dice em m*inh*a vista|



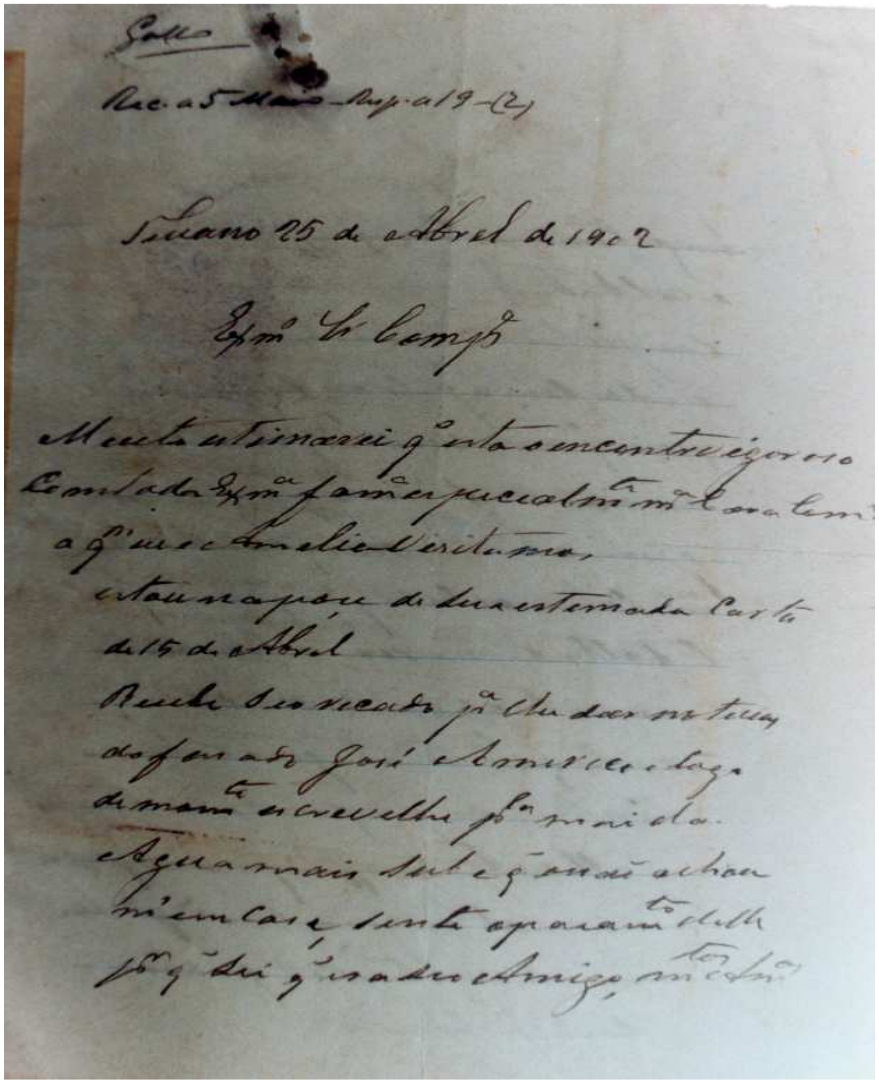
2r.

q*ue* aqui no tucano não con-|hece um bom m*ai*s do [que] elle.|
Ainda me acompanha aton|tiça e com um grande defluso| q*ue* me aparecçeo ainda m*ai*s.|
m*ui*tas visitas a m*inh*a cara com*adr*e| eaos Dotores asim como ad*mir*ad*or*| de Dr. Joaosinho.|

Não lhe tenho dito nada so-|bre a discordia dos noços am*igo*s| aqui eu Ignoro e sobre este sen|tido só com avista direi alguma| cousa a Deos a seito um abraco| do|

Seo velho Comp*adr*e e|
amigo obr*igadissi*mo|

Quintino José Gallo|



Carta 485

ABJ. P16D47- 0794. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 5 Maio- Resp*ondida* a 19-(2)"|

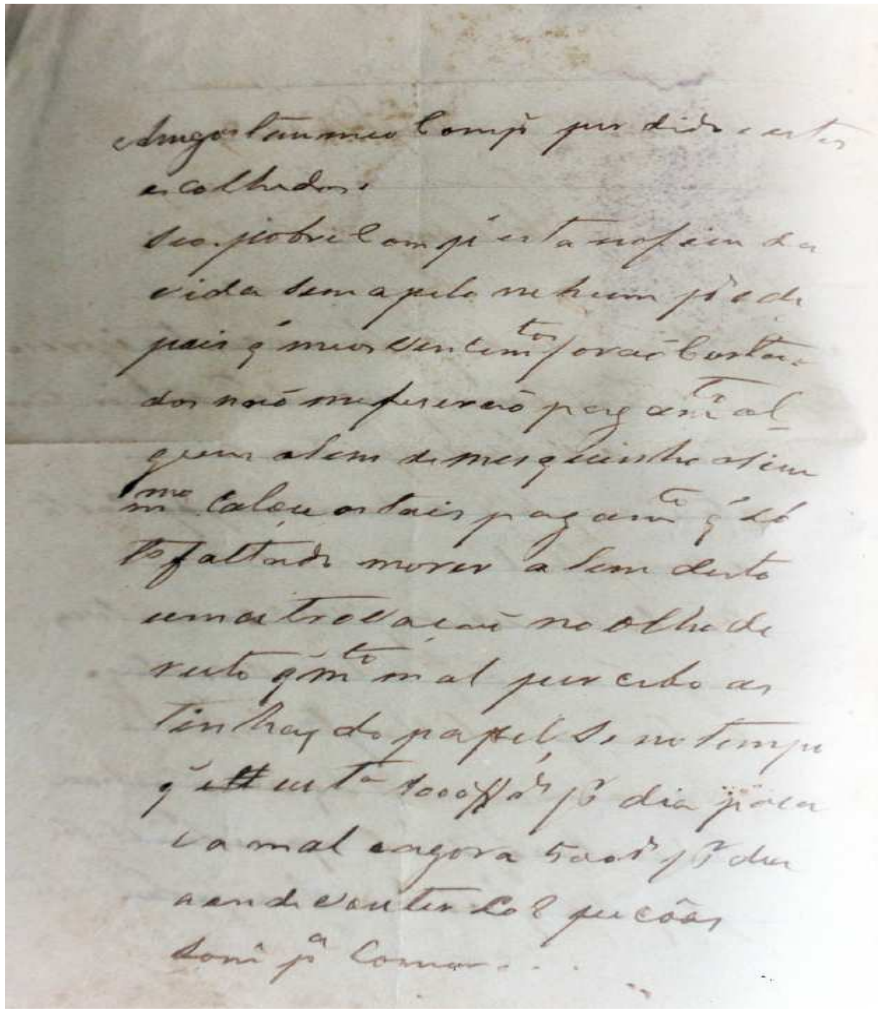
Tucano 25 de Abril de 1902|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Muito estimarei q*ue* esta o encontr[e] vigoroso| comtoda Ex*celentissi*ma fam*ili*a especialm*en*te m*inh*a Cara Com*adr*e| a q*ue*m eu e Amelia visitamos|

estou na poçe de sua estimada carta| de 15 de Abril|

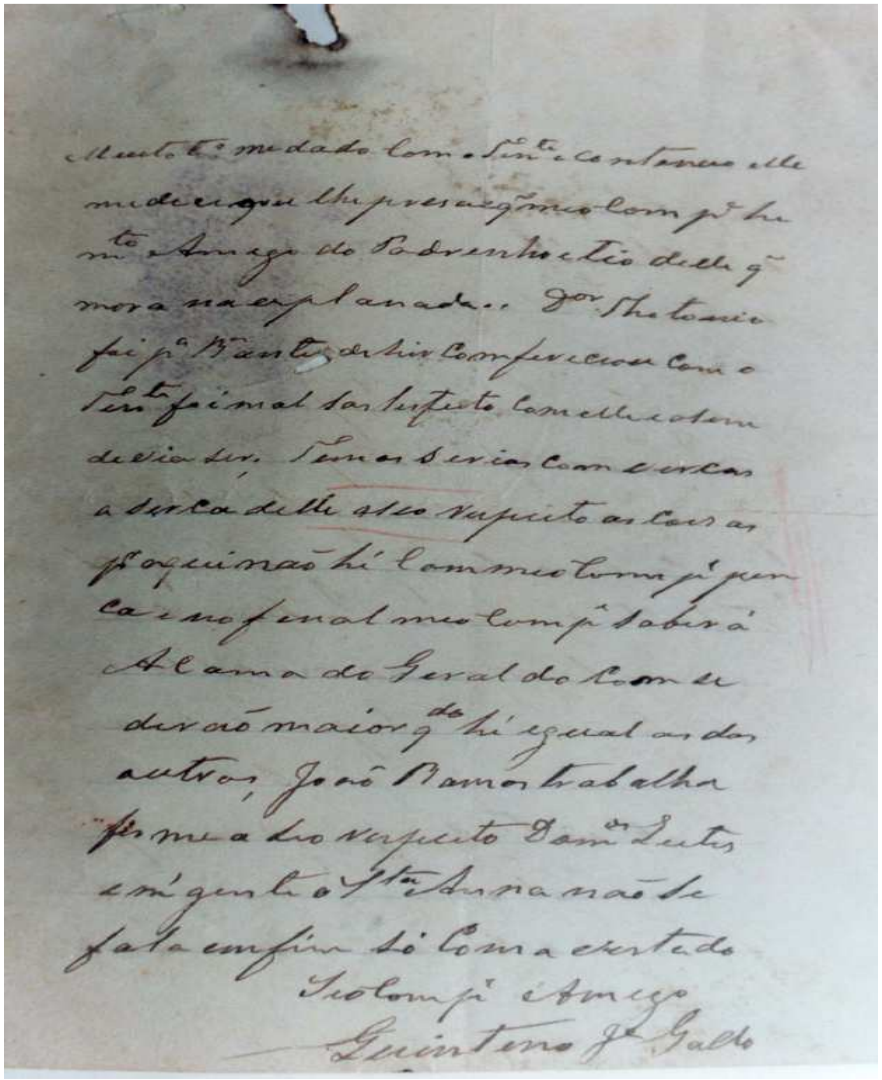
Recebi seo recado p*ar*a lhes dar noticias| do fenado José Americo e logo| de mom*en*to escrevelhe p*e*la mai da| Agua mais sube e q*ue* onão achou| m*ai*s em casa, senti o pasam*en*to delle| p*o*r q*ue* sei q*ue* era seo Amigo, m*ui*tos Am*i*gos|



1v.

Amigos tem meo Comp*adr*e perdido e estes| escolhidos.|
seo pobre comp*adr*e esta nofim da| vida sem apelo nehum p*oi*s e de|pois q*ue* meos vencim*en*tos forão Corta-|dos não mefiserão pagam*en*to al-|gum alem de mesquinho asim| m*es*mo caloçe os tais pagam*en*to q*ue* só| to faltando morer alem disto| umas trovação no olho di|reito q*ue* m*ui*to mal percebo as| linhas do papel, se no tempo| q*ue*eu [...][5] t*inh*a 1000$ r*ei*s p*o*r dia paca|va mal e agora 500$ r*ei*s dia| aonde vou ter co 8 pecôas| som*en*te p*ar*a comer...|

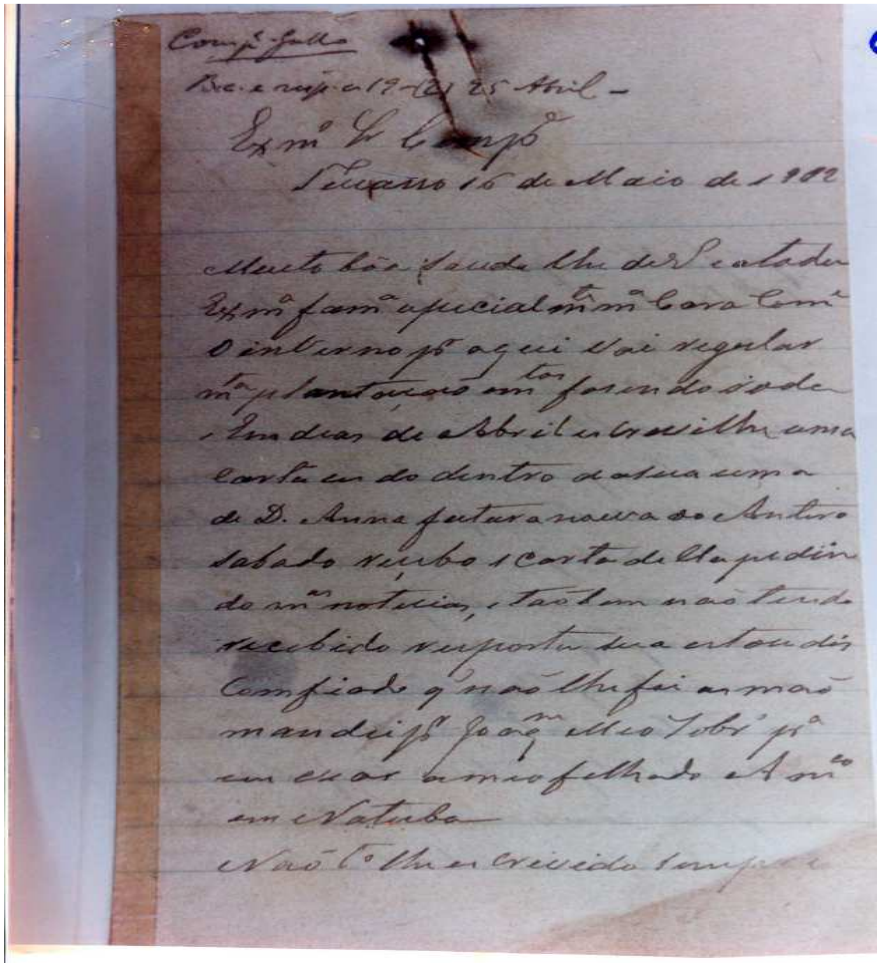
[5] Rasurado.



2r.

Muito te*nh*o medado com o Ten*en*te e continuo elle| me dice q*ue* lhe presa e q*ue* meo comp*adr*e he| m*ui*to Amigo do Padrinho e tio delle q*ue*| mora na esplanada. D*out*or Thotonio| foi p*ar*a B*ahi*a antes de hir comfereciou com o| Ten*en*te foi mal sastisfeito com elle e asim| devia ser; Temos serias comvercas| a serca delle aseo respeito as coesas| p*or* aqui não hé com o meo comp*adr*e per|ca e no final meo comp*adr*e saberá|
A cama do Geraldo com se| derão maior q*uan*do hé igual as dos| outros, João Ramos trabalha| firme a seo respeito Dom*ing*os Leites| e m*ai*s gente o S*an*ta Anna não se| fala emfim só com a vista do|

Seo comp*adr*e Amigo|
Quintino J*os*é Gallo|



Carta 486

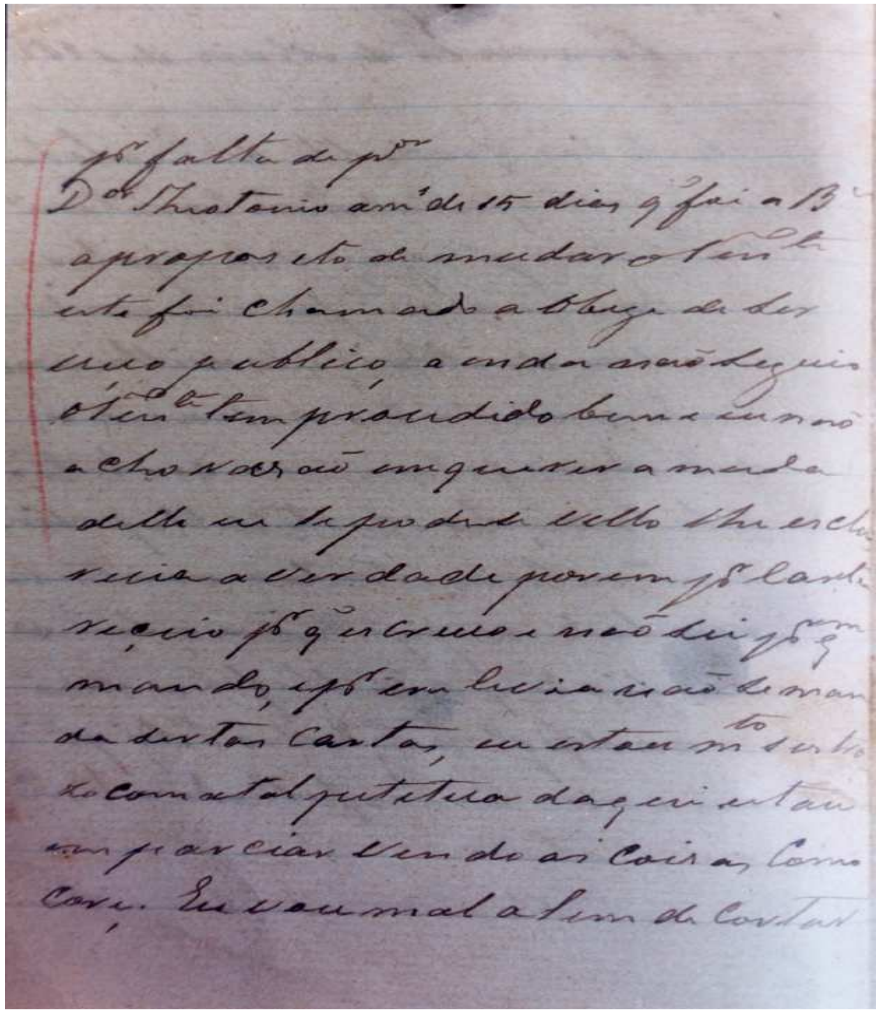
ABJ. P16D47-0795. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Manchas em todos os fólios e uma marca de ferrugem em formato de grampo na margem superior do primeiro fólio. Consta um traço, em vermelho, na margem esquerda do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Gallo"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 19 (2) 25 Abril-"|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Tucano 16 de Maio de 1902|

Muito bôa saude lhe des*ej*o e atoda| Ex*celentissi*ma fam*ili*a especialm*en*te m*inh*a Cara Com*adr*e|
O inverno por aqui vai regular| m*ui*ta plantação[6] m*ui*tos fazendo roda|.
Em dias de Abril escrevilhe uma| carta indo dentro dasua uma| de D*ona* Anna futura noiva do Antero| sabado reçebo 1 carta della pedin-|do m*inh*as noticias, e tão bem não tendo| recebido resposta sua estou dis-|comfiado q*ue* não lhe foi as mão| mandei p*or* Joaq*ui*m Meo Sobr*inh*o p*ar*a| emviar a meo filhado Am*eri*co| em Natuba|
Não t*enh*o lhe escrivido sempre e|

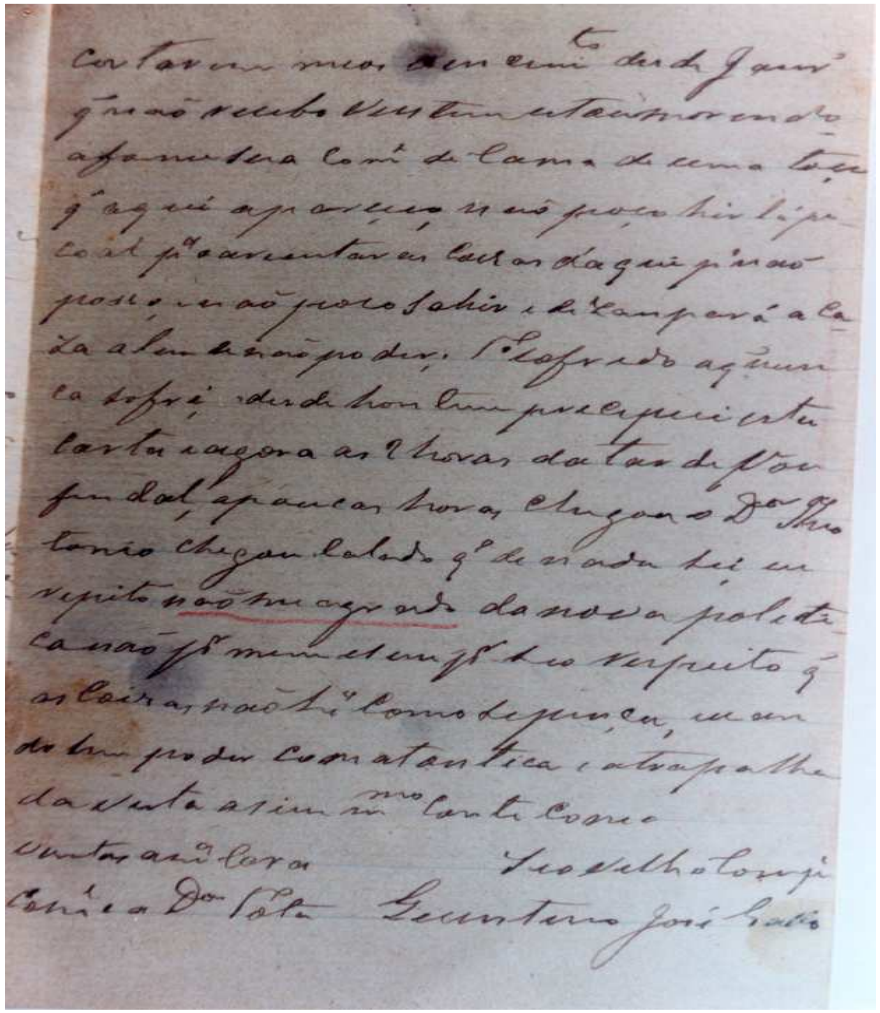
[6] Rasurado.



1v.

p*o*r falta de p*ortad*or|
D*out*or Thotonio am*ai*s de 15 dias q*ue* foi a B*ahi*a| aproposito de mudar oTen*en*te| este foi chamado a obr*igação* de ser-|viço publico, ainda não seguio| oTen*en*te tem procedido bem e eu não| acho rasão em querer a muda| delle eu se podese vello lhe escla-|recia a verdade porem p*o*r carta| reçeio p*o*r q*ue* escrevo e não sei p*o*r q*ue*m| mando, e p*o*rem em liviariao [?] não se man|da sertas cartas, eu estou m*uit*o sestro-|zo com atal putitica[7] daqui estou| emparciar vendo as coisas como| core; Eu vou mal alem de cortar|

[7] Por "Política".

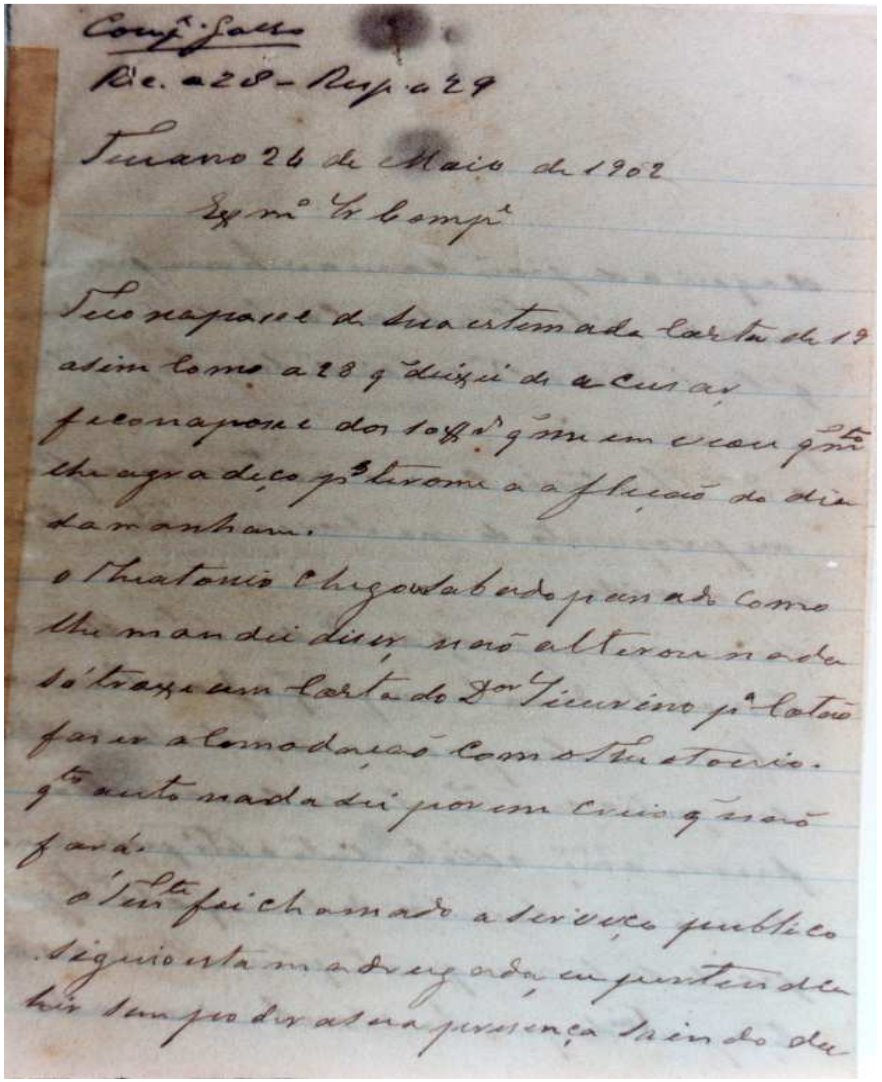


2r.

cortarem meos vencim*ent*o desde Jan*ei*ro| q*ue* não recebo vintem estoumorendo-| afome sua com*adr*e de cama de uma toçe| q*ue* aqui apareçeo não poço hir lá pe-|coal p*ar*a orientar as coisas d'aqui p*oi*s não| poso, e não poço sahir e dezampará a ca-|za alem de não poder; T*enh*o sofrido o q*ue* nun-|ca sofri, desde hontem precipiei esta| carta e agora as 2 horas da tarde vou| findal[a] apoucas horas chegou o D*out*or Tho|tonio chegou calado q*ue* de nada sei, eu| repito não me agrado[8] da nova politi-|ca não p*o*r mim esim p*o*r seo respeito q*ue*| as coisas não hé como sepença, eu sen-|do sem poder com atontica e atrapalho| da vista asim m*e*smo conte com o|

visitas am*inh*a cara| Seo velho Comp*adr*e|
com*adr*e e a D*out*or To*tonh*o| Quintino José Gallo|

[8] "não me agrado" está sublinhado, em vermelho.



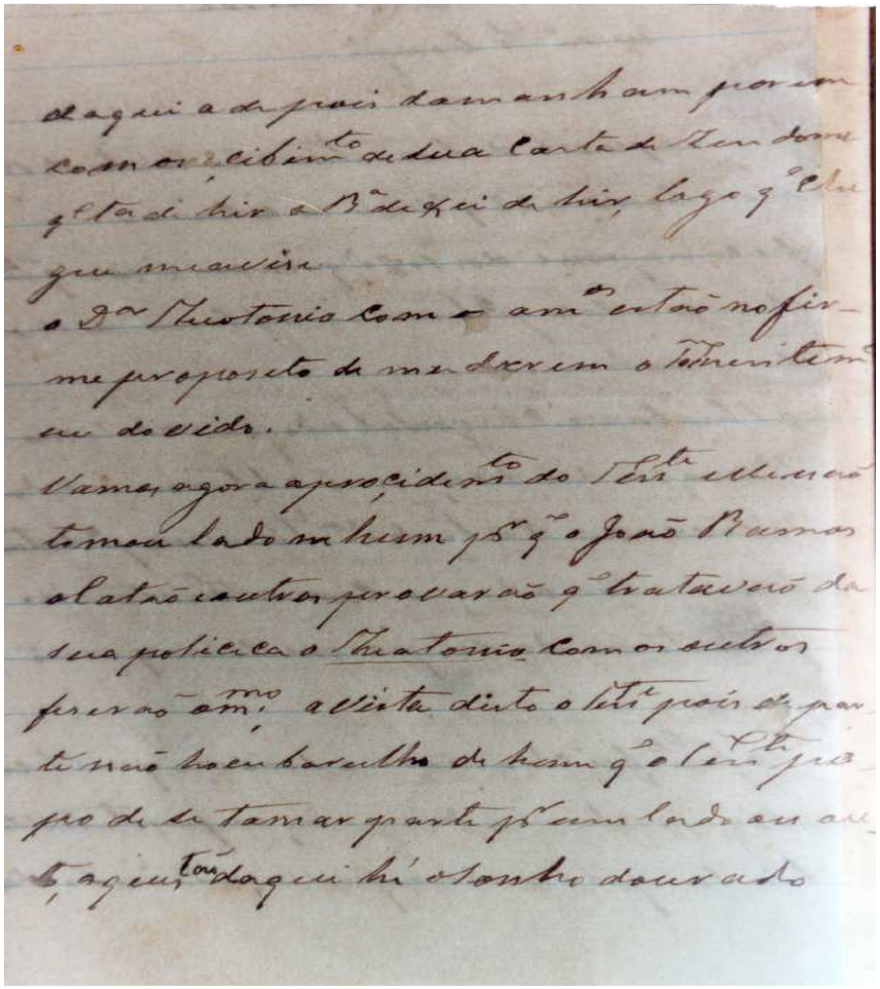
Carta 487

ABJ. P16D47-0796. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio e na direita do segundo. "|. Manchas de mofo em todos os fólios. Consta no quarto fólio um traço, em vermelho, na margem esquerda entre a 5ª e a 12ª linha. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Gallo"| "Rec*ebida* a - Resp*ondida* a 29".

Tucano 24 de Maio de 1902|

Ex*celentissi*mo Senhor Comp*adr*e|

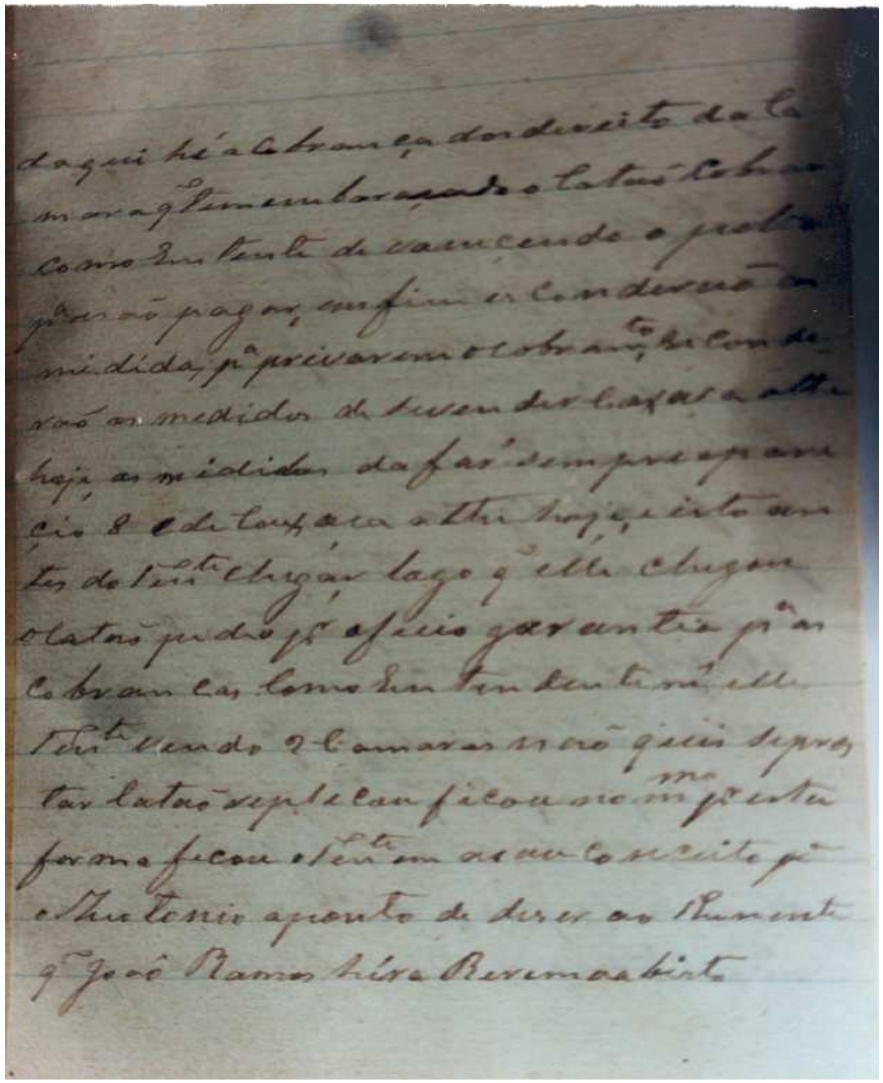
Fico naposse de sua estimada carta de 19| asim como a 28 q*ue* deixei de acusar|
ficonaposse dos 10$ r*ei*s q*ue* me emviou q*ue* m*ui*to| lhe agradeço p*oi*s tirome a aflição do dia| da manham.|
o Thotonio chegousabado passado como| lhe mandei dizer, não alterou nada| só troxe um[a] carta do D*out*or Siverino p*ar*a Catão| fazer acomodação com oThotonio.|
q*uan*to acerto nada sei porem creio q*ue* não| fará.|
o Ten*en*te foi chamado a serviço publico| seguio esta madrugada, eu pertendia| hir sem poder asua presença saindo da|



1v.

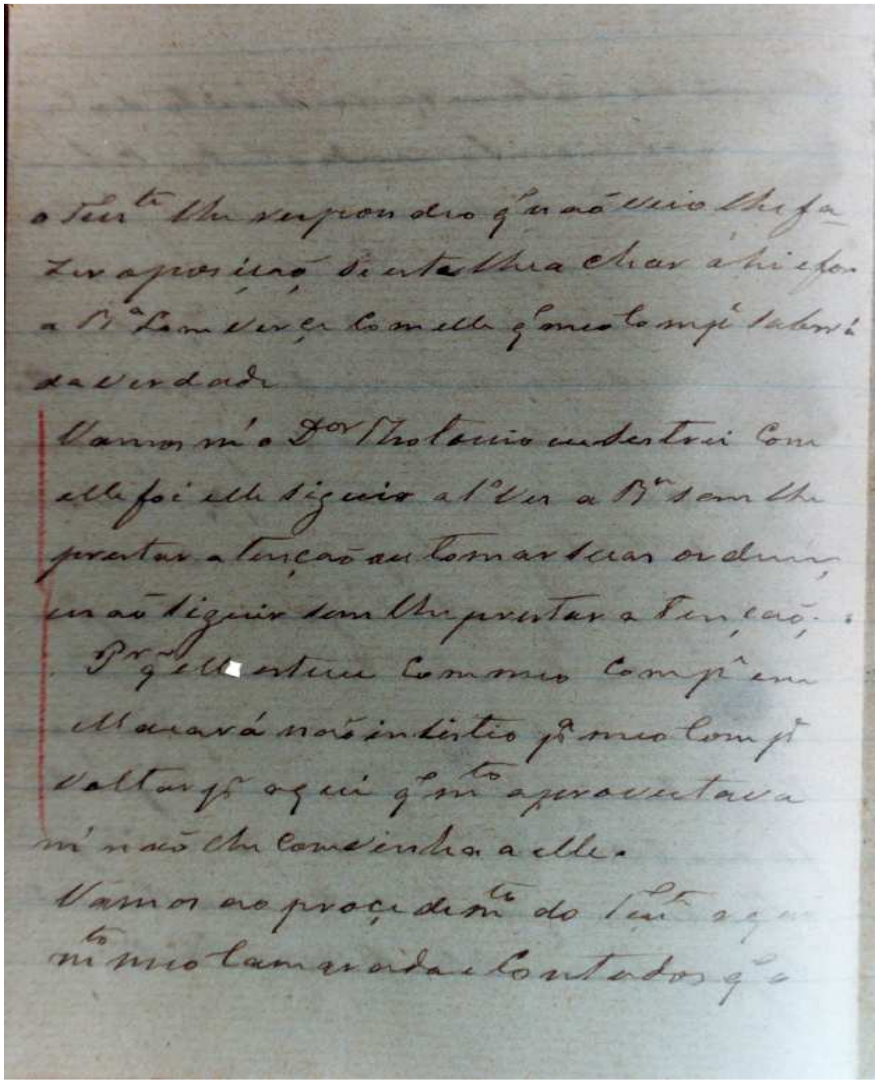
daqui a depois damanham porem| com os [re]çibim*en*to de sua carta dizendome| q*ue* ta de hir a B*ahi*a dexei de hir, logo q*ue* che|gue meavise.|
o D*out*or Thotonio com os am*ig*os estão no fir-|me proposito de mudarem o Thonente[9] m*ais*| eu dovido.|
Vamos agora oproçidim*en*to do Ten*en*te elle não| tomou lado nahum p*or* q*ue* o João Ramos| oCatão e outros provarão q*ue* tratavão da| sua policica[10] o Thotonio com os outros| fiserão om*es*mo; a vista disto o Ten*en*te pois de par-|te não hove barulho de hum q*ue* o Ten*en*te po-|po de se tomar parte p*or* um lado ou ou-|to, a ques<tão> daqui hé osonho dourado|

[9] Por "Tenente".
[10] Por "Política".

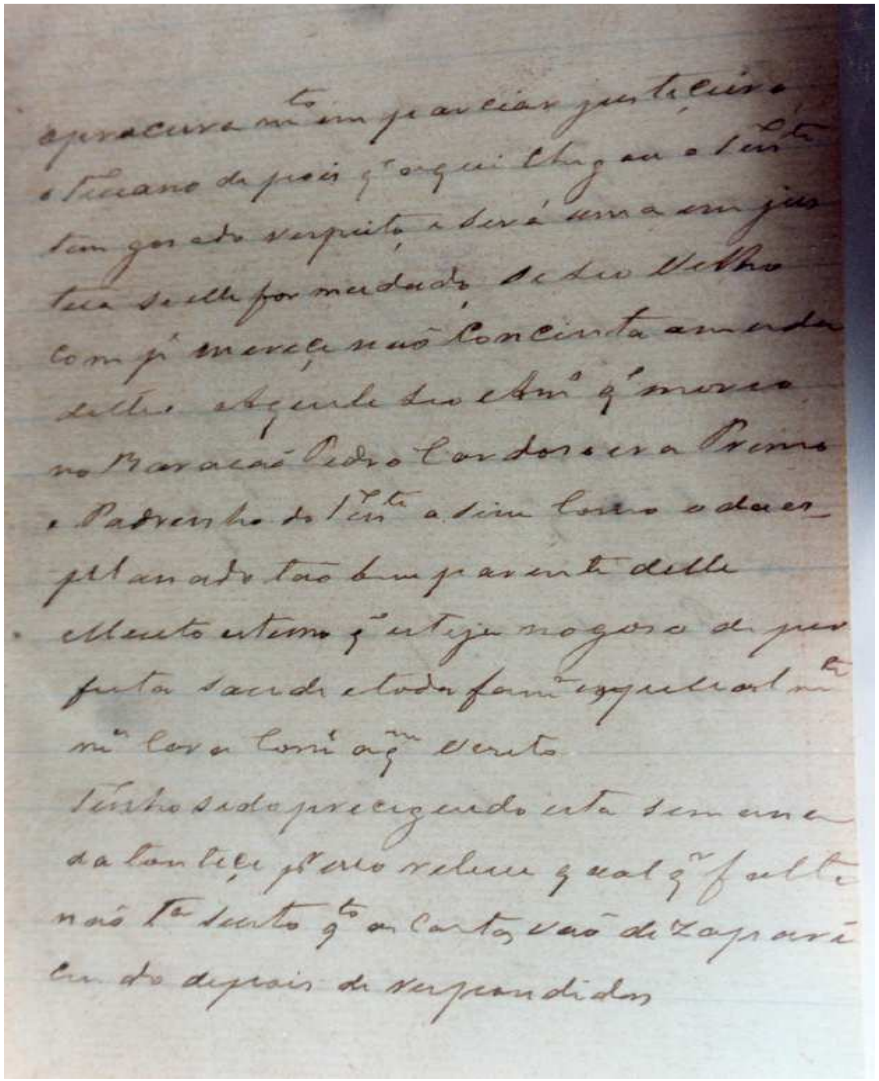


2r.

daqui hé a cobrança dos direito da Ca|mara q*ue* tem embaraçado o Catão cobrar| como Emten[den]te devaneçendo o povo| p*ar*a não pagar, emfim esconderão as| midida, p*ar*a privarem ocobram*en*to, esconde-|rão as medidas de sevender caxaça athe| hoje as mididas da far*inh*a sempre apare|çio 8 e de caxaça athe hoje, e isto an|tes do Ten*en*te chegar, logo q*ue* elle chegou| oCatão pidio p*o*r oficio garantia p*ar*a as| cobrancas como Entendente m*ai*s elle| Ten*en*te vendo 2 Camaras não quis se pros|tar Catão replicou ficou no m*es*mo p*o*r esta| forma ficou o Ten*en*te em mau conceito p*ar*a| o Thotonio aponto de dizer ao Thenente| q*ue* João Ramos héra Revema arbirto [?]|



o Ten*en*te lhe respondeo q*ue* não veio lhe fa-|zer oposição, se esta lhe achar ahi e for| a B*ahi*a comverçe com elle q*ue* meo comp*adr*e saberá| da verdade|
Vamos m*ai*s o D*out*or Thotonio eu sestrei com| elle foi elle siguir a 1ª ves a B*ahi*a sem lhe| prestar atenção ou tomar suas ordem,| enão siguir sem lhe prestar atenção;|
P*o*r q*ue* elle esteve com meo comp*adr*e em| Macará não insistio p*ar*a meo comp*adr*e| voltar p*o*r aqui q*ue* m*ui*to aproveitava| m*ai*s não lhe comvinha a elle.|
Vamos ao proçedim*en*to do Ten*en*te o que| m*ui*to meo camarada e conta dos q*ue* o|

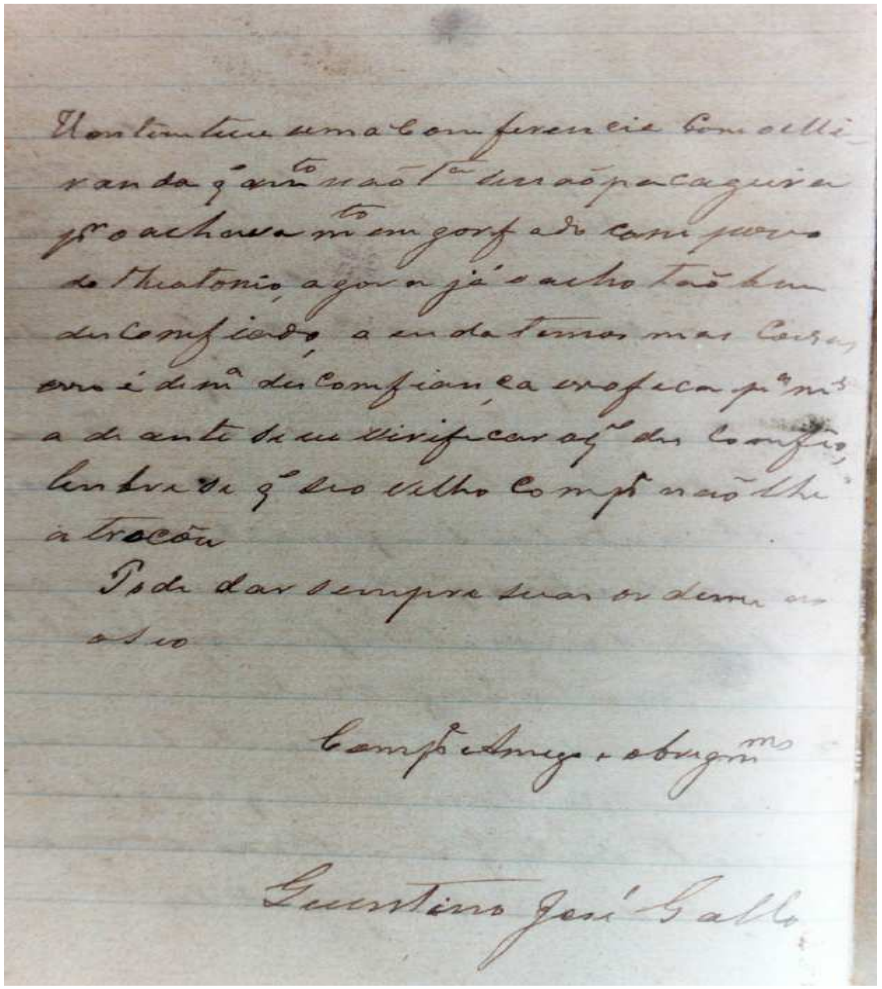


3r.

oprocura m*ui*to emparciar justiçeiro| o Tucano depois q*ue* aqui chegou o Ten*en*te| tem gosado respeito, e será uma imjus|tica se elle for mudado, se seo velho| comp*adr*e mereçe não concinta amuda| delle. Aquele seo Am*i*go q*ue* moreo| no Baracão Pedro Cardoso era Primo| e Padrinho do Ten*en*te asim como o da es-|planada tão bem parente delle|

Muito estimo q*ue* esteja no goso de per|feita saude e toda fam*ili*a especialm*en*te| m*inh*a cara com*adr*e a q*ue*m vesito|

Tenho sido preceguido esta semana| da tontiçe p*or* isso releve qualq*ue*r falta| não t*enh*a susto q*uan*to as cartas vão dezaparé|cendo depois de respondidas|



3v.

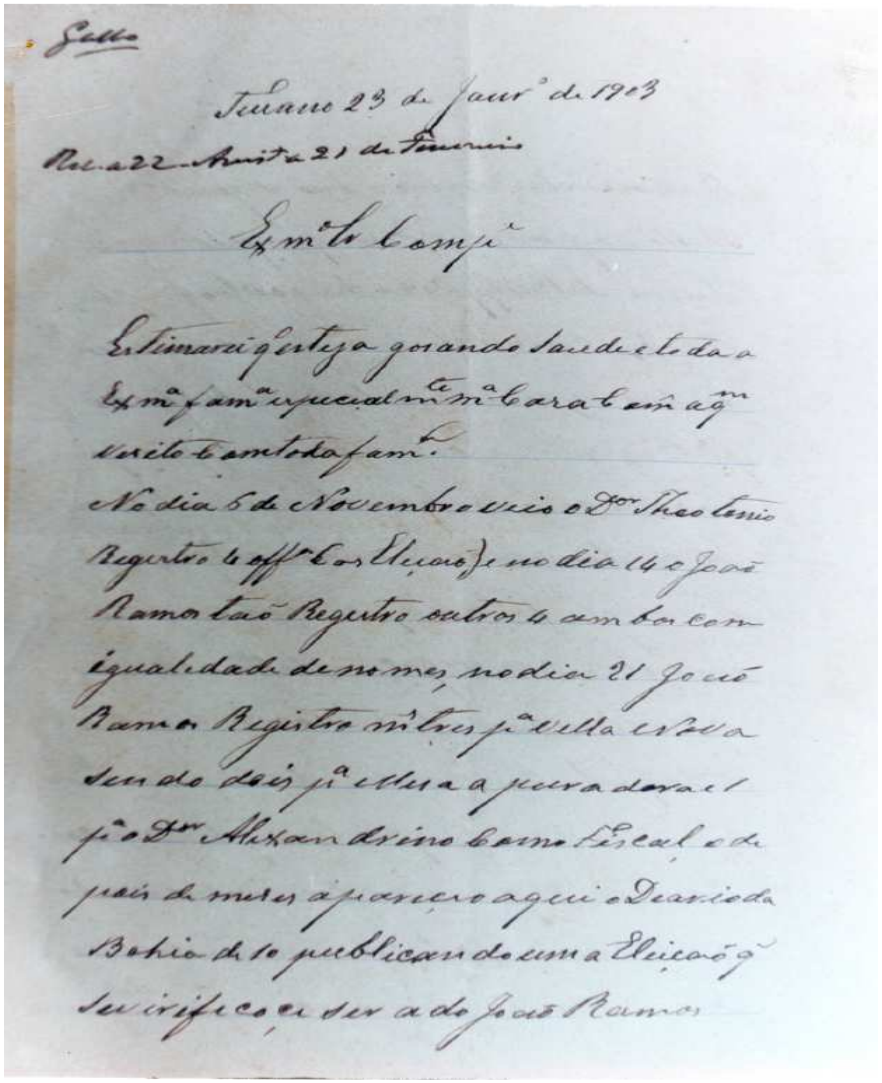
Hontem tive uma comferencia com o Mi-|randa q*ue* m*ui*to não t*inh*a senão pacageira[11]| p*o*r o achava m*ui*to emgorfado com povo| do Thotonio, agora já o acho tão bem| descomfiado, ainda temos mas coisas| isso é de m*inh*a descomfiança isso fica p*ar*a m*ai*s| adiante se eu virificar oq*ue* descomfio,| lenbrese q*ue* seo velho comp*adr*e não lhe| atracôa[12]|

Pode dar sempre suas ordems ao|
oseo|

Comp*adr*e Amigo e obrig*adissi*mmo|

Quintino José Gallo|

[11] Por "passageira".
[12] Por "atraiçoa".


Gallo

Tucano 23 de Janr° de 1903

Rec.a 22 – Avist.a 21 de Fevereiro

Ex.mo Compr.e

Estimarei q.e esteja gosando saude e toda a Ex.ma fam.a especialm.te m.a Cara Com.adre a q.em visito Com toda fam.a

No dia 6 de Novembro veio o D.or Theotonio Registro 4 off.es (as Eleiçoes) e no dia 14 o João Ramos tão Registro outros 4 ambos com igualidade de nomes, no dia 21 João Ramos Registro m.is tres p.a Villa Nova sendo dois p.a Mesa apuradora e 1 p.a o Doutor Alexandrino Como Fiscal e depois de meses apareço aqui o Diario da Bahia de 10 publicando uma Eleição que sevirificoçe ser a do João Ramos

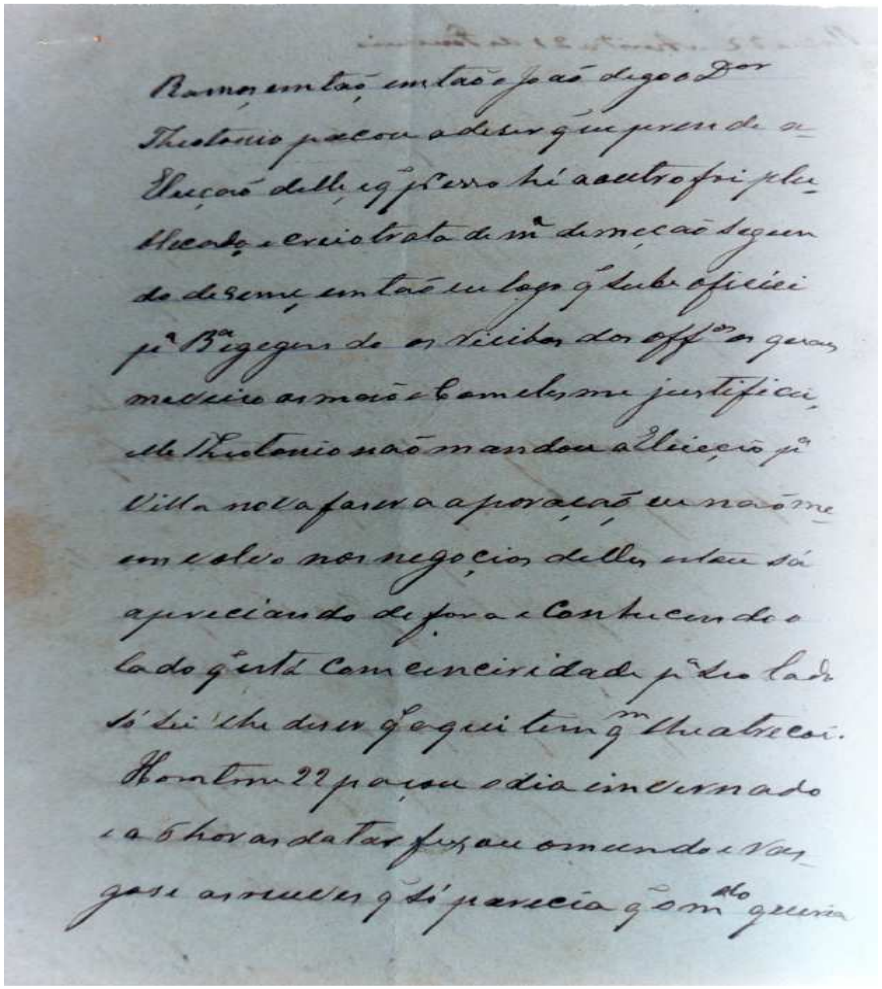
Carta 488

ABJ. P16D47-0797. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Gallo"| "Rec*ebida* a 22 – Avist*ei* a 21 Fevereiro"|

Tucano 23 de Jan*ei*ro de 1903|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

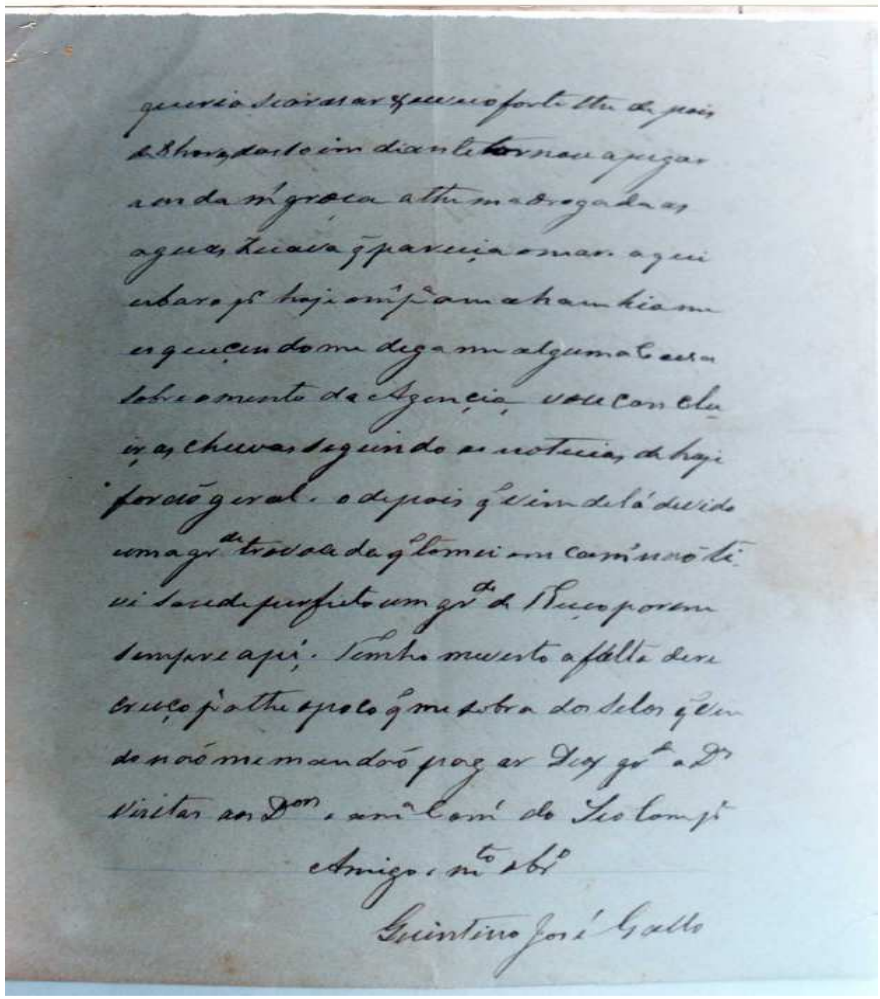
Estimarei q*ue* esteja gosando saude e toda a| Ex*celentissi*ma fam*ili*a especialm*en*te m*inh*a Cara Com*adr*e a q*uem*| visito Comtoda fam*ili*a|
No dia 6 de Novembro veio o D*out*or Thotonio| Registro 4 off*iciai*s (as Eleção) e no dia 14 o João| Ramos tão Registro outros 4 ambos com| igualidade de nomes, no dia 21 João| Ramos Registro m*ai*s tres p*ar*a villa Nova| sendo dois p*ar*a Mesa apuradora e 1| p*ar*a o Doutor Alexandrino Como Fiscal e de-|pois de meses apareçeo aqui o Diario da| Bahia de 10 publicando uma Eleição que| sevirificoçe ser a do João Ramos|



1v.

Ramos, emtão, [emtão] o João digo o D*out*or| Thotonio pacou adiser que eu prendi a-| Eleição delle, e q*ue* p*o*r isso hé a outro foi plu-|blicado e creio trata de m*inh*a dimeção segun-|do diseme, emtão eu logo q*ue* sube oficiei| p*ar*a B*ahi*a igegindo[13] os ricibos dos off*ici*os os quaes| meveio as mão e com eles me justificei-| elle Thotonio não mandou a Eleição p*ar*a| villa nova faser a aporação, eu não me-| emvolvo nos negocios delles estou só| apreciando de fora e conhecendo o| lado q*ue* está com cinciridade p*ar*a seo lado| só sei lhe diser q*ue* aqui tem q*ue*m lhe atrecoi[14].|
Homtem 22 paçou o dia imvernado| e a 6 horas da tar[de] fexou omundo e ras-|gose as nuves q*ue* só parecia q*ue* o m*un*do queria|

[13] Por "exigindo".
[14] Por "atraiçoe".

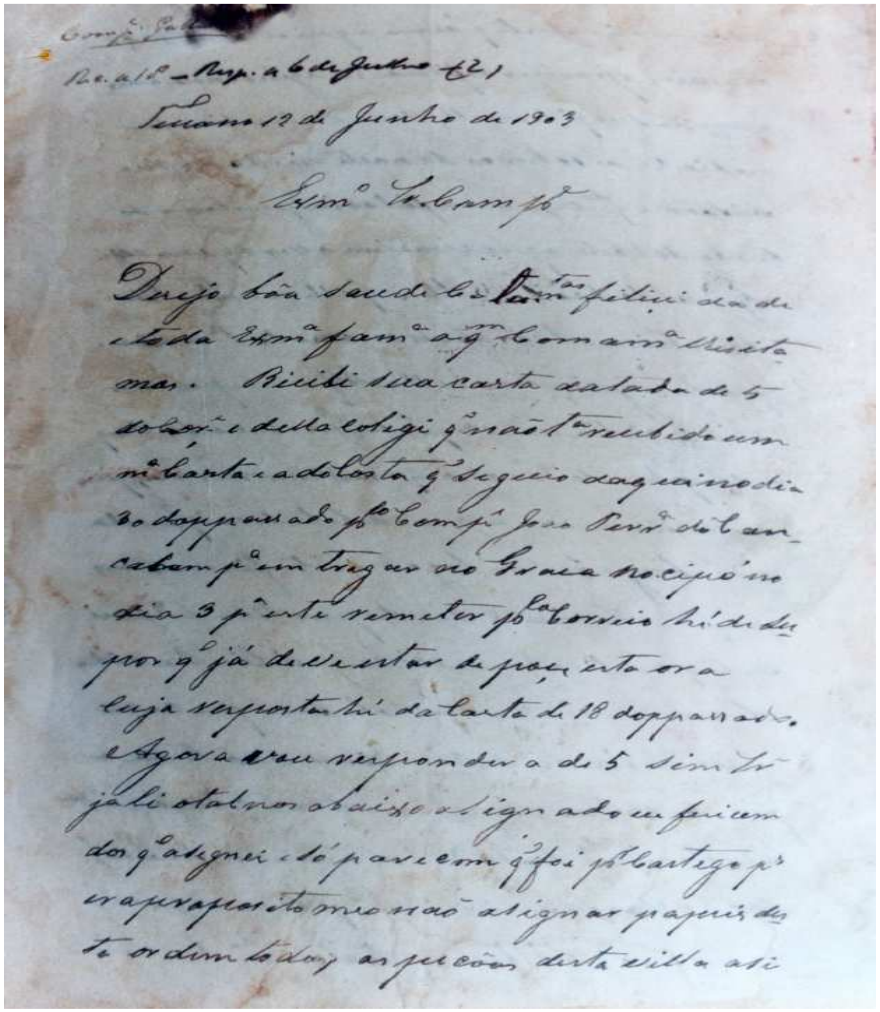


2r.

queria se arasar xouveio[15] forte the depois| de 8 horas das 10 im diante tornou a pegar| ainda m*ai*s groça athe madrogada as| aguas zuava q*ue* parecia omar aqui| esbaro p*o*r hoje o m*ai*s p*ar*a amaham hia me| esqueçendome digame alguma Coisa| sobre o mento da Agencia, vou conclu-|ir, as chuvas segundo as noticias de hoje| forão geral. e depois q*ue* vim delá devido| uma gr*an*de trovoada q*ue* tomei em cam*inh*o não ti-|vi saude perfeita um gr*an*de de Fluço porem| sempre apé; Temho mevisto a falta dere-|cruço p*oi*s athe opoco q*ue* me sobra dos selos q*ue* ven|do não me mandão pagar Deos g*ua*rde o Dr.|
visitas aos D*outo*res e am*inh*a Com*adr*e do Seo Comp*adr*e|
Amigo e m*ui*to obr*igad*o|

Quintino José Gallo|

[15] Por "choveu".



Carta 489

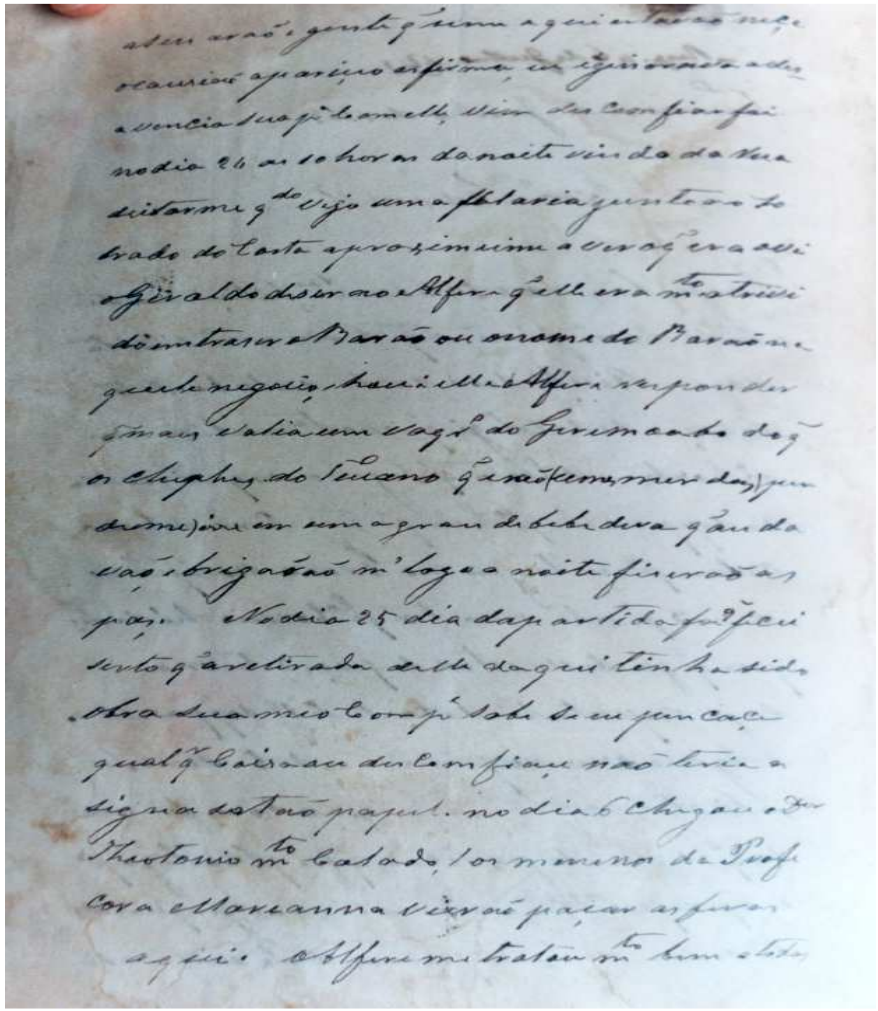
ABJ. P16D47-0798. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Manchas de umidade em todos os fólios. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Comp*adr*e Gallo"| "Rec*ebida* a 18 – Respondida a 6 de Julho -(2)"|

Tucano 12 de junho de 1903|

Ex*celentissi*mo Sr. Comp*adr*e|

Desejo bôa saude Co tantas[16] filicidade| a toda Ex*celentissi*ma fam*ili*a a q*ue*m Com am*inh*a visita-|mos. Ricibi sua carta datada de 5| do cor*rent*e e della coligi q*ue* não t*inh*a recebido um| m*inh*a Carta e a do Costa q*ue* seguio daqui no dia| 30 dop*roximo*passado p*e*lo Comp*adr*e Joao Fer*rei*ra do Can-|cacam p*ar*a emtregar ao Graia no cipó no| dia 3 p*ar*a este remeter p*e*lo Correio hé de su-|por q*ue* já deve estar de poçe esta ora| cuja resposta hé da carta de 18 dop*roximo*passado.|
Agora vou responder a de 5 sim S*enhor*| já li otal nos abaixo asignado eu fui um| dos q*ue* asignei e só parecem q*ue* foi p*o*r Castigo p*ois*| eraproposito meo não asignar papeis des-|ta ordem todas as peçôas desta villa asi|

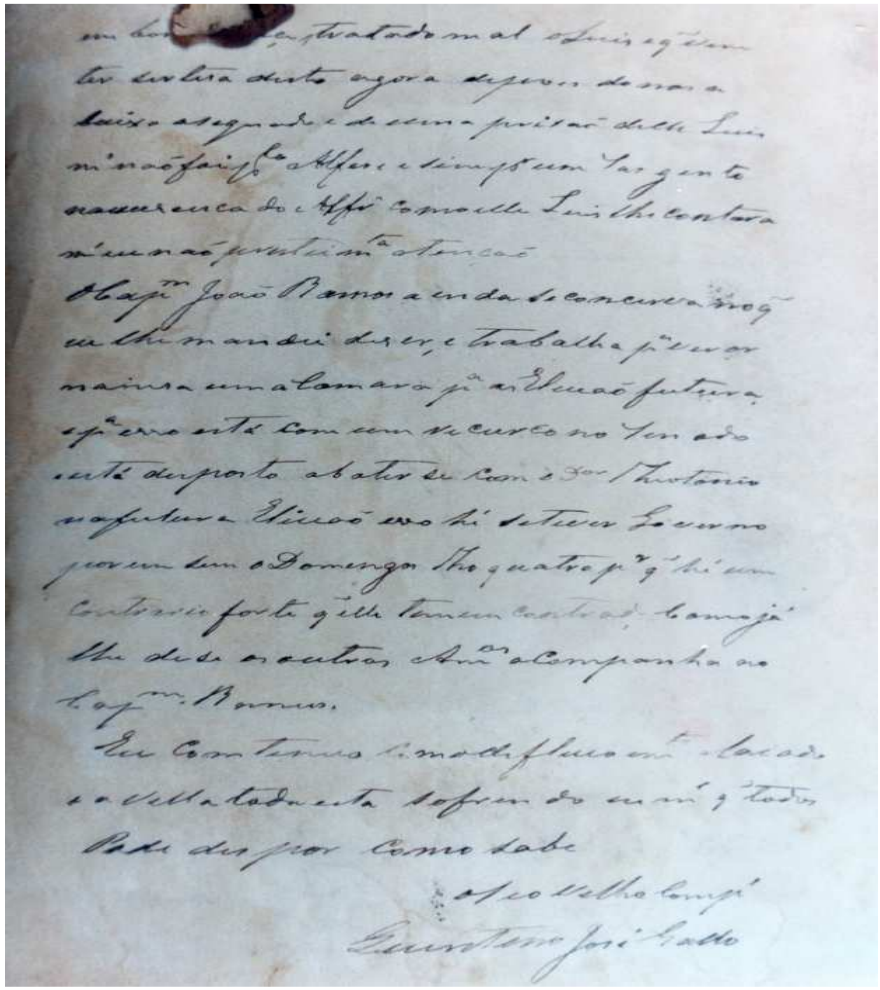
[16] Com tantas



1v.

asinarão e gente q*ue* nem aqui estavão neça| ocausião apariçeo as firma, eu iginorava a des-|avencia sua p*ar*a com elle, vim desconfiar foi| no dia 24 as 10 horas da noite vindo da rua| deitarme q*uan*do vejo uma claria[17] junto ao so-|brado do Costa aproximeime a ver oq*ue* era ovi| o Geraldo diser ao Alfere q*ue* elle era m*ui*to atrivi|do em traser oBarão ou onome do Barão na-|quele negocio; hovi elle Alfere responder| q*ue* mais valia um vaq*uei*ro do Geremoabo do q*ue*| os chephes do Tucano q*ue* erão(ums merdas) per|dome ovi em uma grande bebedera q*ue* anda-|vão e brigavão m*ai*s logo a noite fiserão as| pas; No dia 25 dia dapartida foi <q*ue*> ficei| serto q*ue* aretirada delle daqui tinha sido| obra sua meo Comp*adr*e sabe se eu pencaçe| qualq*ue*r coisa ou desconfiaçe não teria a|signado tão papel. no dia 6 chegou o D*out*or| Thotonio m*uit*o calado! os meninos da Profe-|cora Marianna vierão paçar as feras| aqui. oAlfere me tratou m*uit*o bem a todos|

[17] O remetente começou a escrever a letra "F" e depois corrigiu.



2r.

em Con[...]çe[18], tratado mal oLuis e q*ue* vem| ter sertesa disto agora depois do nos a-|baixo asignado e de uma prisão delle Luis| m*ai*s não foi p*e*lo Alfere e sim p*o*r um Sargento| naocurença do Alf*e*re como elle Luis lhe contara| m*ai*s eu não prestei m*ui*ta atenção.|

OCap*it*am João Ramos ainda se concerva no q*ue*| eu lhe mandei diser, e trabalha p*ar*a ver or|nanisa[19] uma Camara p*ar*a as Eleicão futura,| e p*ar*a isso está com um recurco no Senado| e está disposto abater se com o D*out*or Thotonio| na futura Eleicão isso hé se tiver Governo| porem sem o Domingos Thoquatro p*o*r q*ue* hé um| contrario forte q*ue* elle tem emcontrado Como já| lhe dise os outros Am*ig*os acompanha ao| Cap*it*am Ramos.|

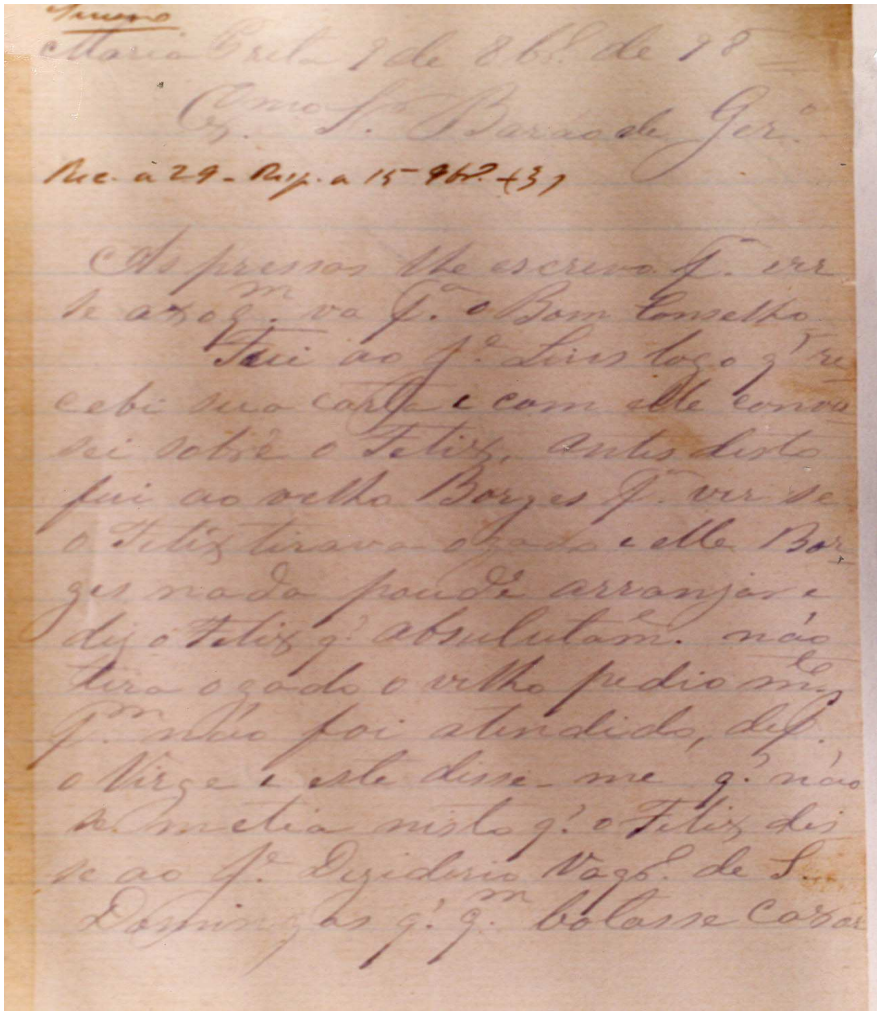
Eu comtinuo com o defluco m*ui*to caiado| e a villa toda esta sofrendo eu m*ai*s q*ue* todos|

Pode dispor como sabe|

oseu velho Comp*adr*e|

Quintino José Gallo|

[18] Rasgo.
[19] Por "organiza".



Carta 490

ABJ. P27D88-1311. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Severo"| "Rec*ebida* a 29 - Resp*ondida* a 15 9brº -(3)"|

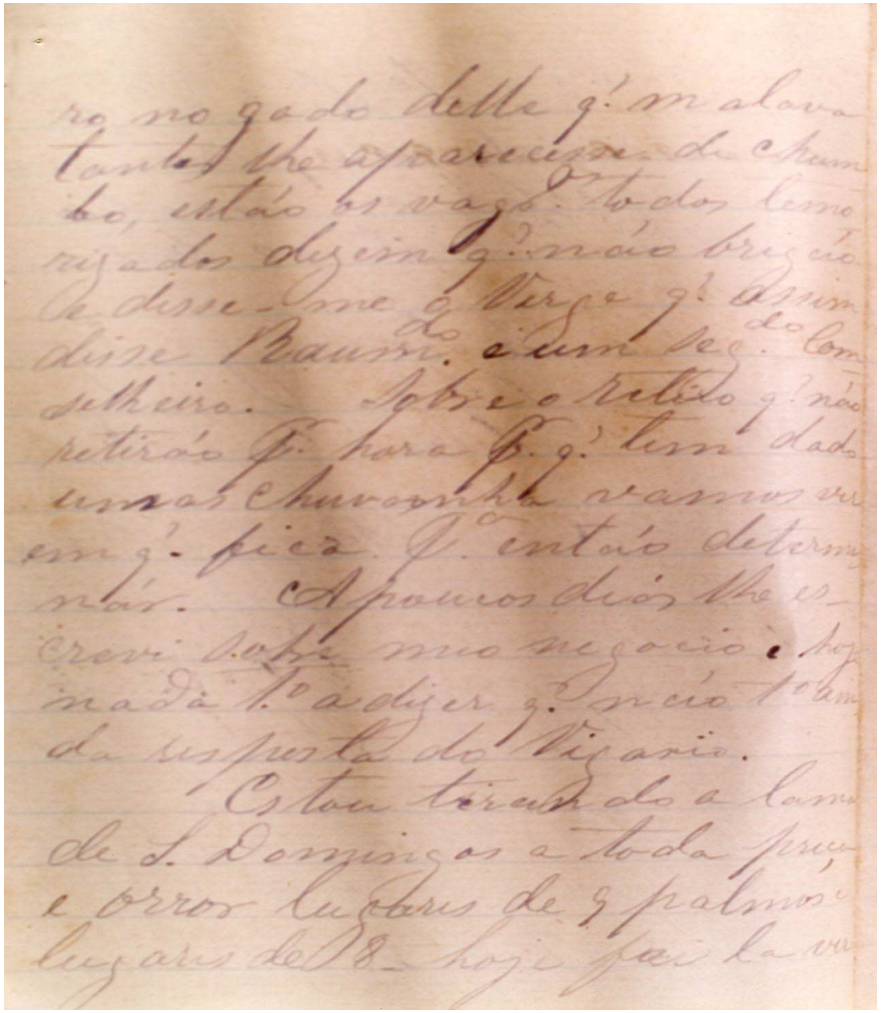
Maria Preta 9 de *outu*bro[20] de 98|

Ex*celentissi*mo Sr. Barão de Ger*emoabo*|

As pressas lhe escrevo p*ara* ver| se axo q*ue*m va p*ara* o Bom Conselho|

Fui ao J*os*e Luis logo q*ue* re-|cebi sua carta e com elle conver-|sei sobre o Felis, antes disto| fui ao velho Borges p*ara* ver se| o Felis tirava o gado e elle Bor-|ges nada poud*en*do arranjar e| diz o Felis q*ue* absolutam*ent*e não| tira o gado o velho pedio m*uit*o| p*ore*m não foi atendido, dep*oi*s| o Virge e este disse-me q*ue* não| se metia nisto q*ue* o Felis dis|-se ao J*os*e Deziderio vaq*uei*ro de S.| Domingos q*ue* q*ue*m botasse caxo<u>r</u>|

[20] No original está grafado "8bro".

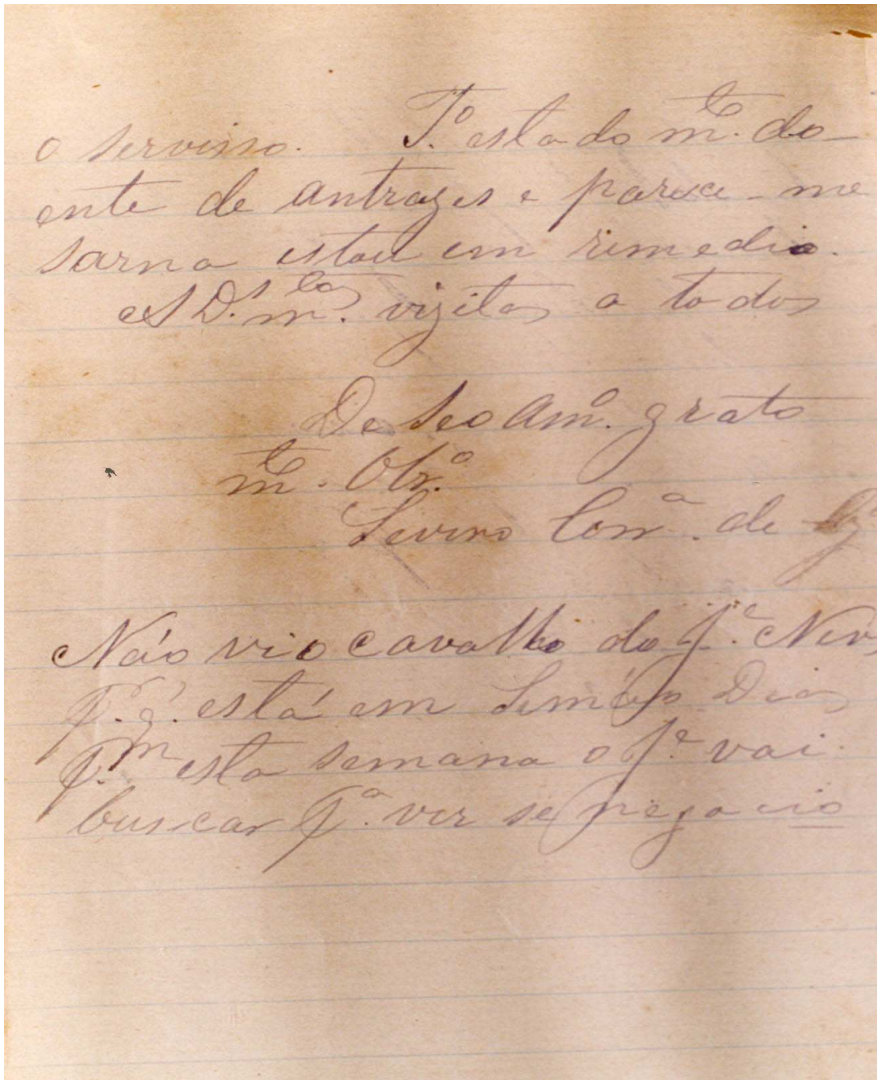


1v.

ro no gado delle q*ue* malava|[21] tanto lhe aparecesse de chum-|bo, estão os vaq*ueiro*s todos temo-|rizados dizem q*ue* não brigão| e disse-me o Varge q*ue* assim| disse Raim*un*do é um seg*un*do Com-|selheiro. Sobre o retiro que não| retirao p*o*r hora p*o*r q*ue* tem dado| umas chuvinha vamos ver| em q*ue* fica p*ar*a então determi-|nár. A poucos dias lhe es-|crevei sobre meo negocio e hoje| nada t*enh*o a dizer q*ue* não t*enh*o ain-|da resposta do vigario.

Estou tirando a lama| de S. Domingo a toda preça| e orror lugares de 9 palmos e| lugares de 8. hoje fui la ver|

[21] Por "matava".

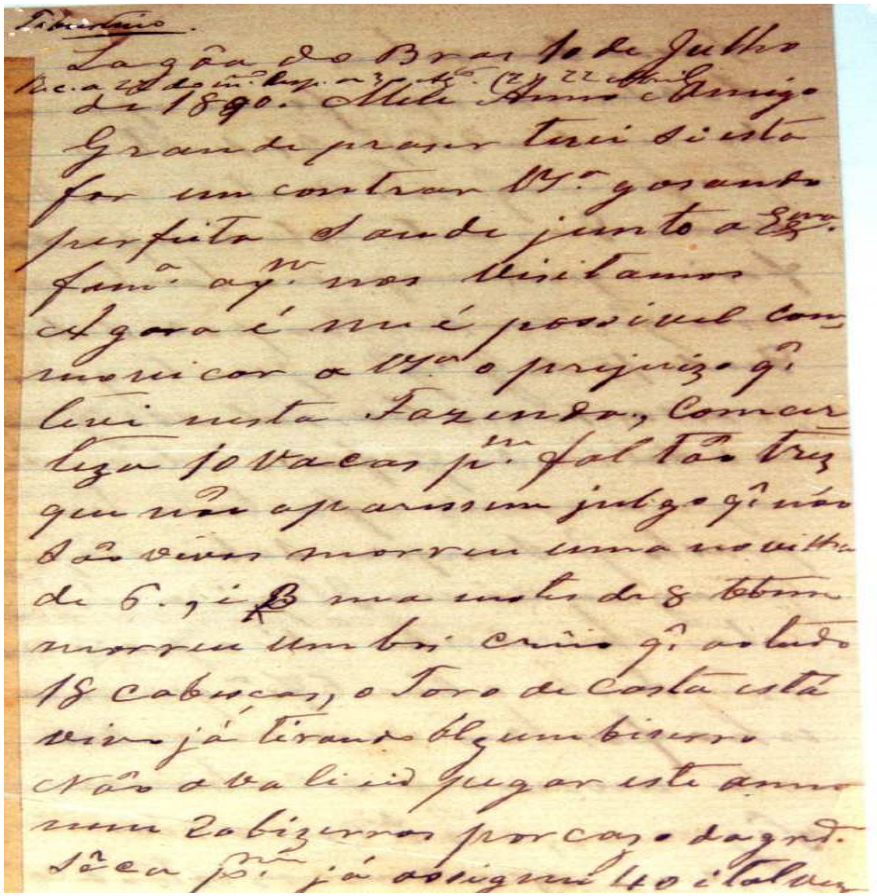


2r.

o servisso. T*enh*o estado m*ui*to do-|ente de antrazes e parece-me| sarna estou em remedio.|
A*deo*s m*ui*tas vizitas a todos|

De seo am*ig*o grato|
m*ui*to obr*igad*o.|
Severo Corr*ei*a de S*ou*za|

Não vi o cavallo do J*os*e Neves| p*orqu*e está em Simão Dias| p*or* esta semana o J*os*e vai| buscar p*ar*a ver se negocio|



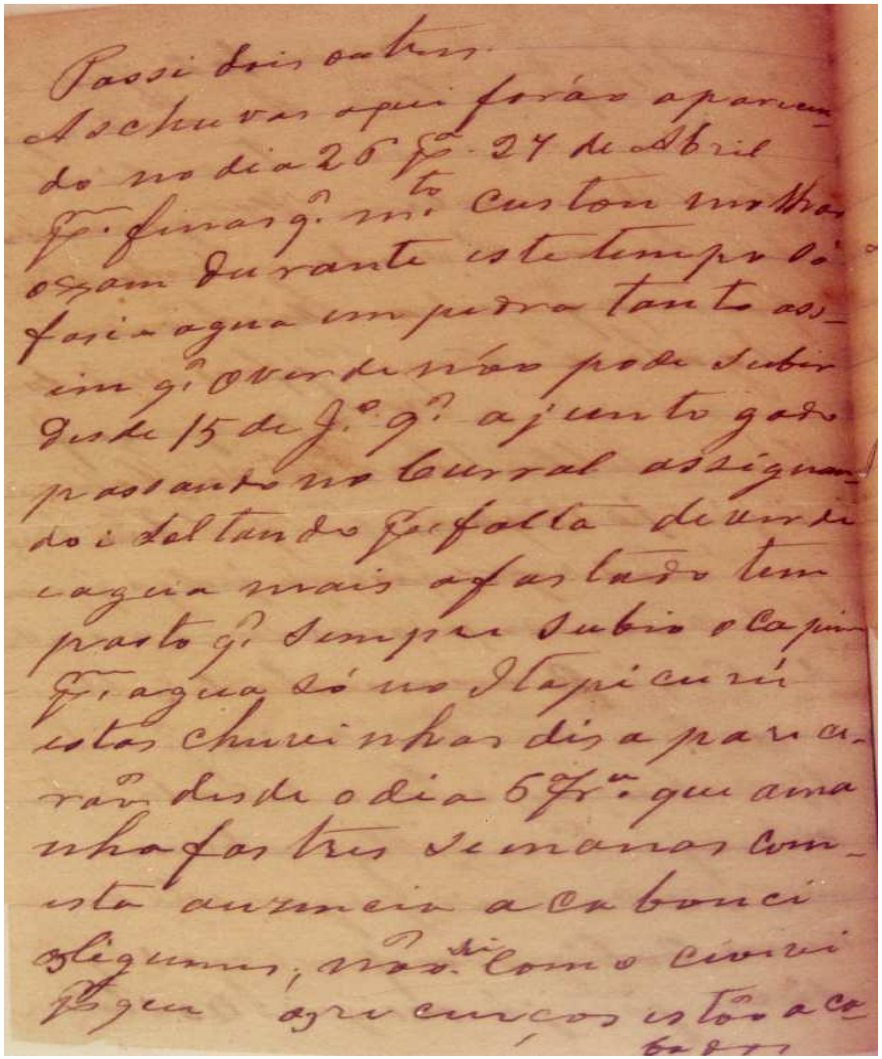
Carta 491

ABJ. P19D57-0935. Documento contendo três fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Falta a parte inferior do terceiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Tiburtino"| "Rec*ebida* a 22 do m*es*mo Resp*ondida* a 30 Ag*ost*o (2) 22 Abril"|

Lagôa do Bras 10 de Julho|
de 1890|[22] Meu Ammo e amigo|

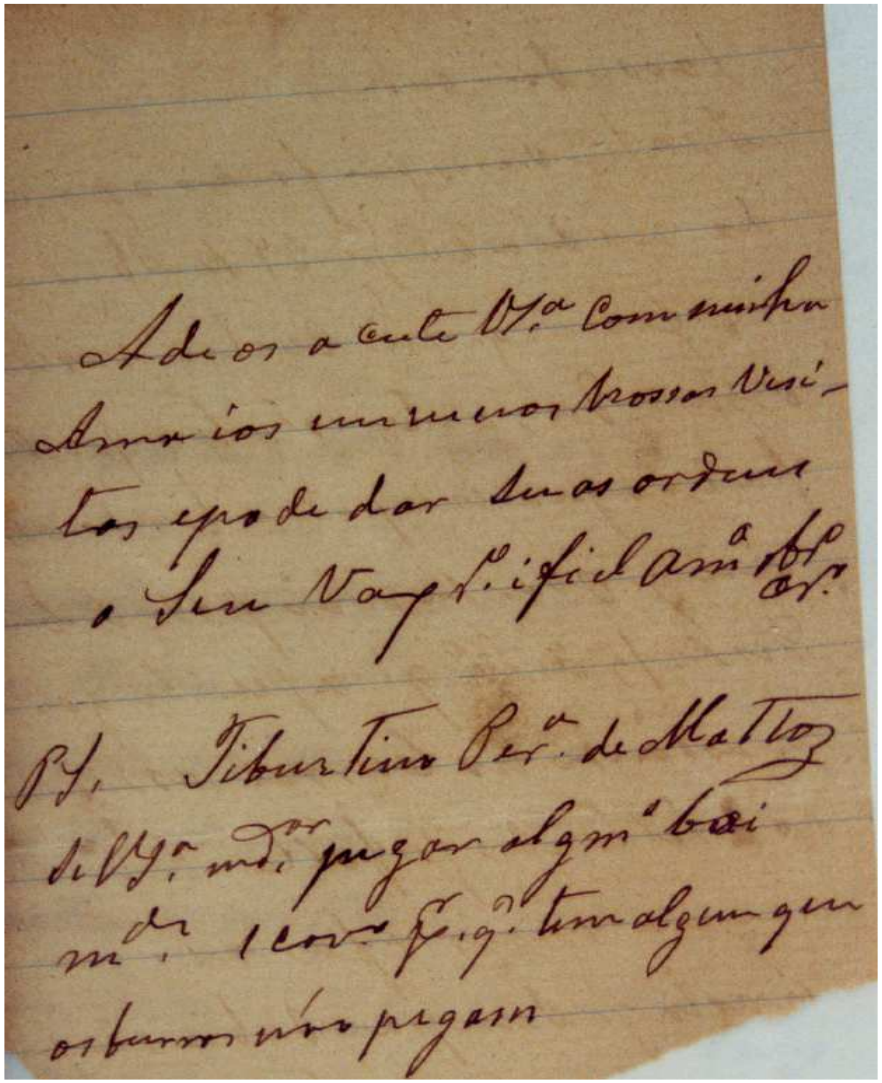
Grande praser terei si esta| for em contrar V*ossa* S*enhori*a gosando| perfeita Saude junto a Ex*celentissi*ma| fam*ili*a aq*ue*m nos visitamos| Agora é me é possivel com|monicar a V*ossa* S*enhori*a o prejuizo q*ue*| tevi nesta Fazenda., Com cer|teza 10 vacas p*ore*m faltão trez| que não aparessem julgo q*ue* não| são vivas morreu uma novilha| de 6., i ß [...][23] na noite de 8 ta*m*b*e*m| morreu um boi crêio q*ue* ao tudo| 18 cabesças, o Toro de costa está| vivo já tirando 6lg um biserro|
Não a valiei pugar este anno| um 20 bizerros por cazo da g*ra*nd*e*| sêca p*ore*m já assignei 40 é talvez|

[22] Rasurado pelo remetente "1880" por "1890".
[23] Símbolo de uma marca de ferra para animais gado, um "ß" de Barão com o traçado na esquerda da letra terminando com um "x".



1v.

Passi dois outrus.|
As chuvas aqui foráo aparecen-|do no dia 26 p*ar*a 27 de Abril| p*ore*m finas q*ue* m*ui*to custou molhar| oxam durante este tempo só| fasia agua em pedra tanto ass-|im q*ue* o verde náo pode subir| desde 15 de j*unh*o q*ue* ajunto gado| passando no Curral assignan-|do i soltando p*o*r falta de verde| e agua mais afastado tem| pasto q*ue* sempre subio o capim| p*ore*m agua só no Itapicurú| estas chuvinhas disaparece-|rão desde o dia 6 f*evereir*o que ama|nha fas tres semanas com| esta auzencia acabouci| osligumes; não <sei> como civivi| p*o*r que os curços estão a ca|bados|

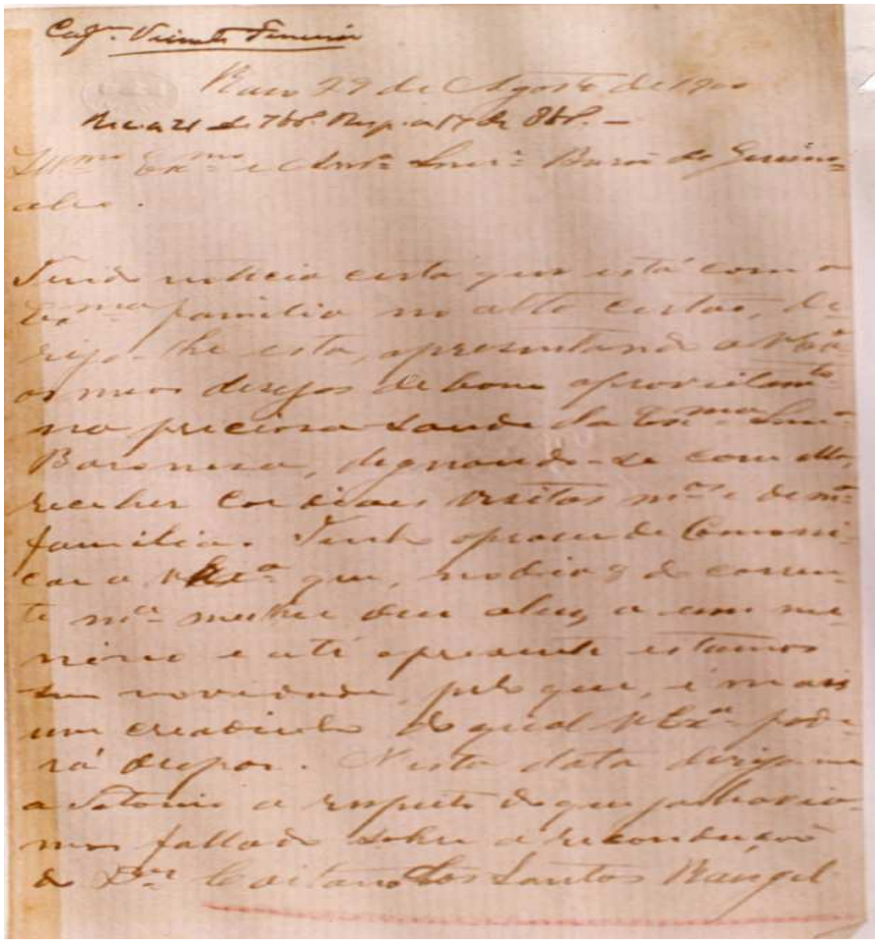


2r.

Adeos aceite V*ossa* S*enhori*a com minha| Ama ios minino vossas visi-|tas epode dar suas ordens|
o Seu Vaq*ue*iro i fiel am*i*go o|b*rigad*o| cr*iad*o.|

Tiburtino Per*eir*a de Mattos|

PS.|
se V*ossa* S*enhori*a m*an*dar purgar alg*un*s boi| m*an*de 1 cov*eir*o p*orqu*e tem algum que| os burros não purgam|



Carta 492

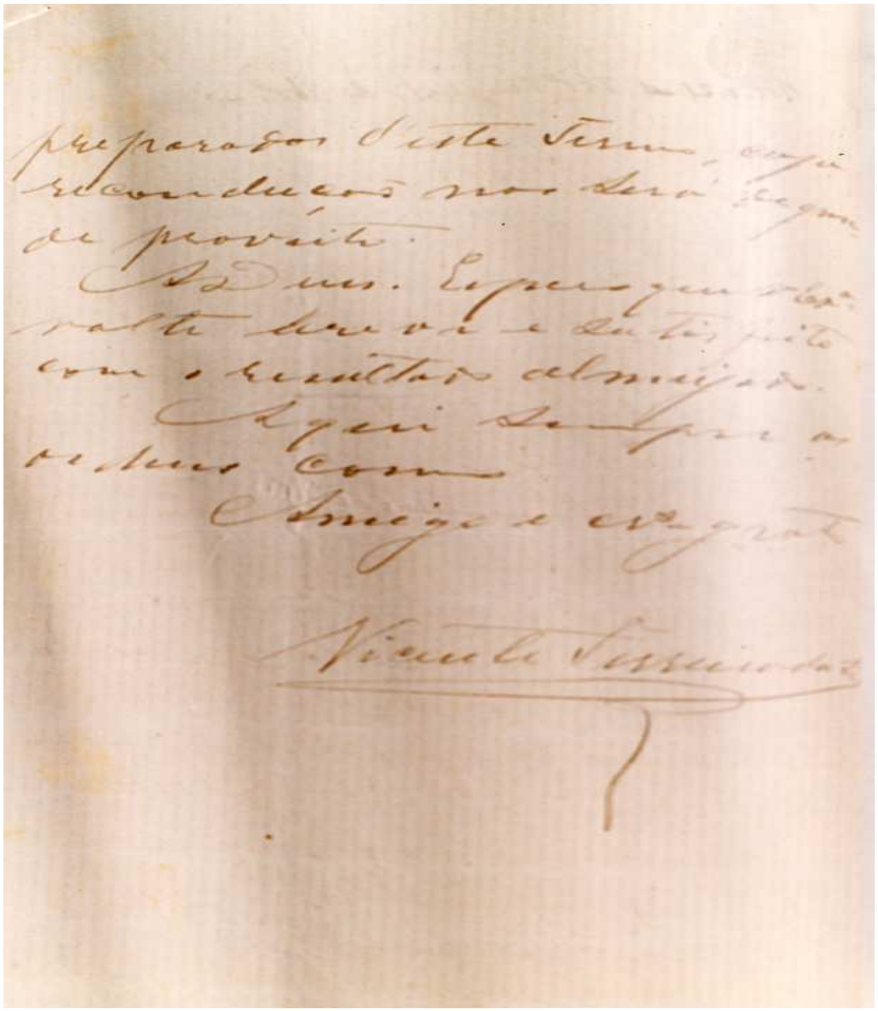
ABJ. P26D87-1297. Documento contendo dois fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Marca d'água na margem superior esquerda, constando de um traço e embaixo, "AMIZADE", com um traço circular. Consta, também, um traço, em vermelho, na última linha. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Cap*ita*m Vicente Ferreira"| "Rec*ebida* a 21 de 7br^{o} – Resp*ondida* a 17 de 8br^{o}"|

Raso, 29 de Agosto de 1900|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo e Am*i*go S*enho*r Barão de Jeremo=|
abo.|

Tendo noticia certa que está com a| Ex*celentissi*ma familia no alto certão, de-|sejo-lhe esta, apresentando a V*ossa*Ex*celencia*| os meus desejos de bom aproveitam*ento*| na precisa saude da Ex*celentissi*ma S*enhora*| Baronesa, dignando-se com ella,| receber cordiaes visitas m*inh*as e de m*inh*a| familia. Tenho opraser de comuni-|car a V*ossa*Ex*celencia*[24] que, no dia 8 do corren-|te m*inh*a mulher deu a luz, a um me-|nino e até opresente estamos| sem novidade, pelo que, é mais| um criadinho do qual V*ossa*Ex*celencia* pode-|rá dispor. Nesta data dirijo-me| a Totonio a respeito do que já havia-|mos fallado sobre a recomendação| do D*out*or Caetano dos Santos Rangel|

[24] Rasurado.



1v.

preparador d'este Termo, cuja| recomendação nos será de gran-|de proveito.|

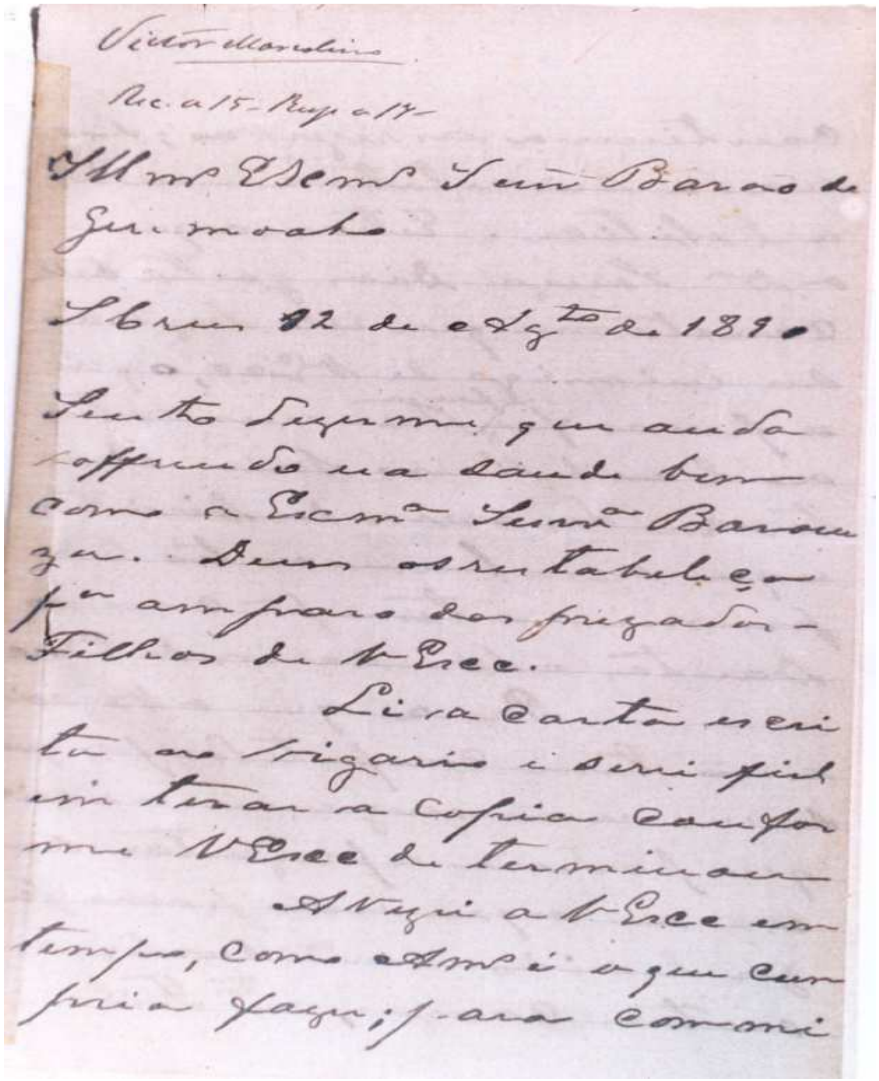
Adeus. Espero que V*ossa*Ex*celenci*a| volte livre e satisfeito| com o resultado almejado.|

Aqui sempre as| suas ordens como|

Amigo e cr*iado* grato|

Vicente Ferreira da S*ilva*|[25]

[25] Grafismo.



Carta 493

ABJ. P21D66-1039. Documento contendo seis fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor Marcolino"| "Rec*ebida* a 15 - Resp*ondida* a 17 -"|

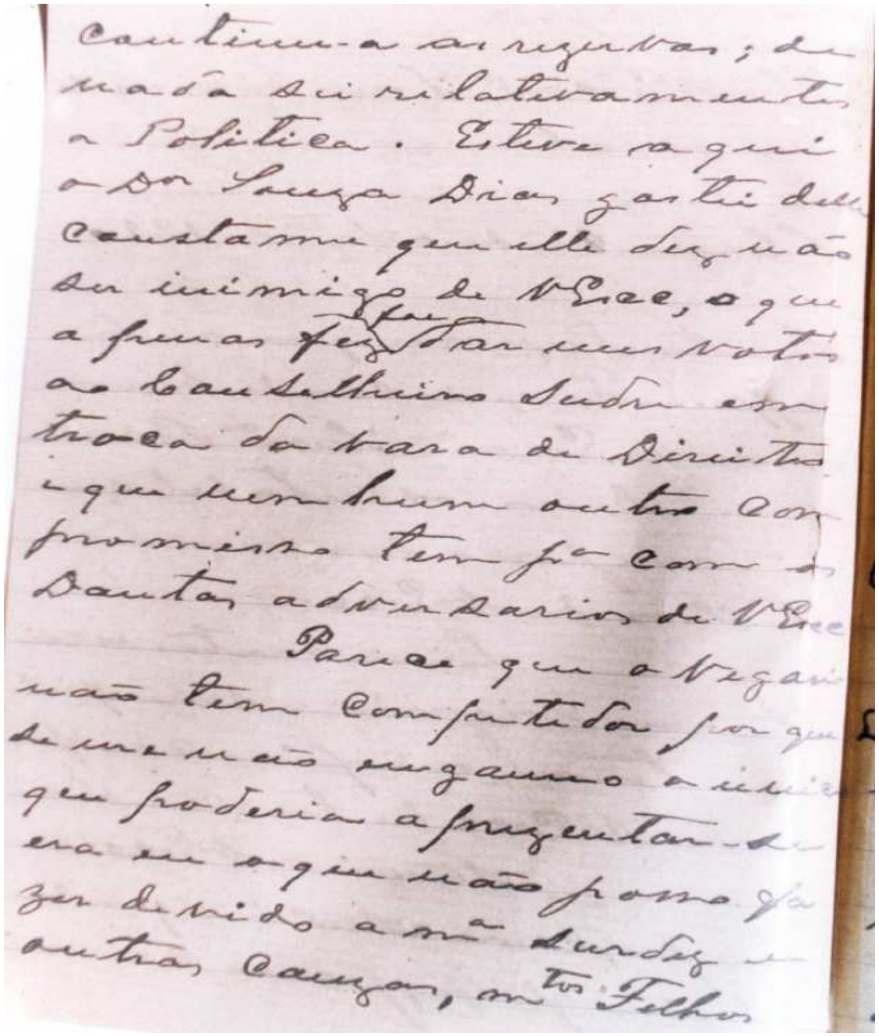
Il*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão de|Geremoabo|

S Crus 12 de Ag*o*sto de 1890|

Sinto dizerme que anda| soffrendo na saude bem| como a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a Barone|za. Deus os restabeleça| p*ar*a amparo dos prezados -| Filhos de V*ossa* Ex*celênci*a.|

Li na carta escri-|ta ao vigario e serei fiel| em tirar a copia confor|me V*ossa* Ex*celênci*a determinou.|

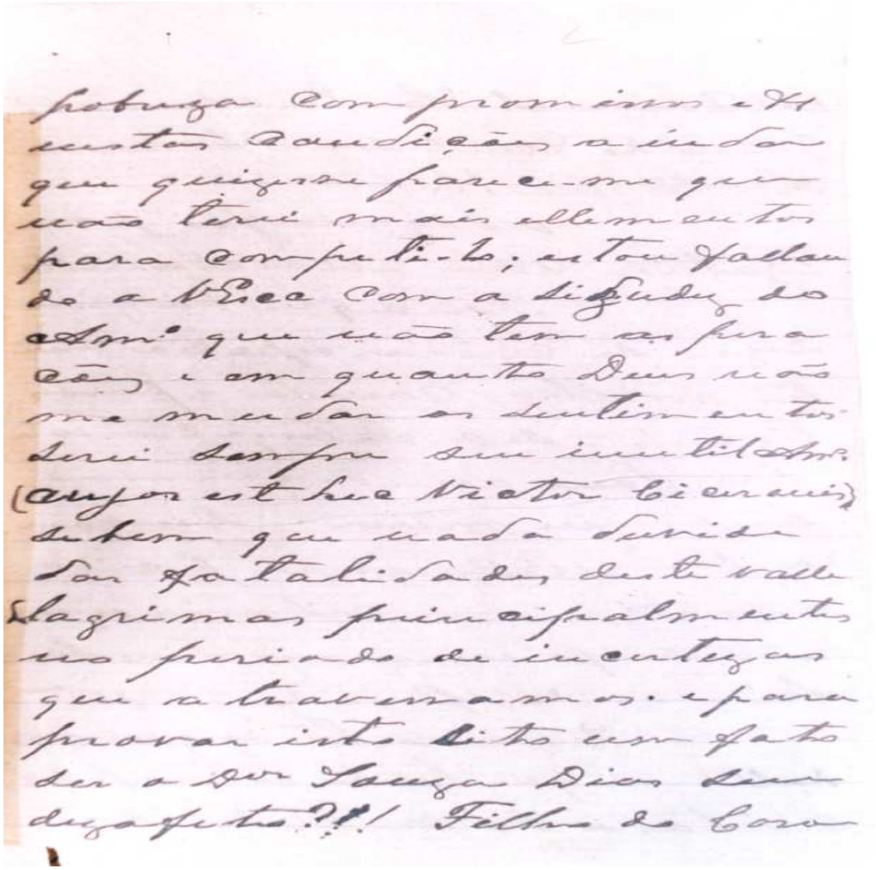
Avizei a V*ossa* Ex*celênci*a em| tempo, como Am*i*go é o que cum|pria fazer; para com mi|



1v.

continiu-a as rezervas; de| nada sei relativamentes| a politica. Esteve aqui| o Dr. Souza Dias gostei delle.| Constame que elle diz não| ser inimigo de V*ossa* Ex*celênci*a, o que| apenas fez <foi> dar meus votos| ao Conselheiro Sodre em| troca da vara de Direito| e que nenhum outro com|promisso tem p*ar*a com os| Dantas adversarios de V*ossa* E*xcelência*.|

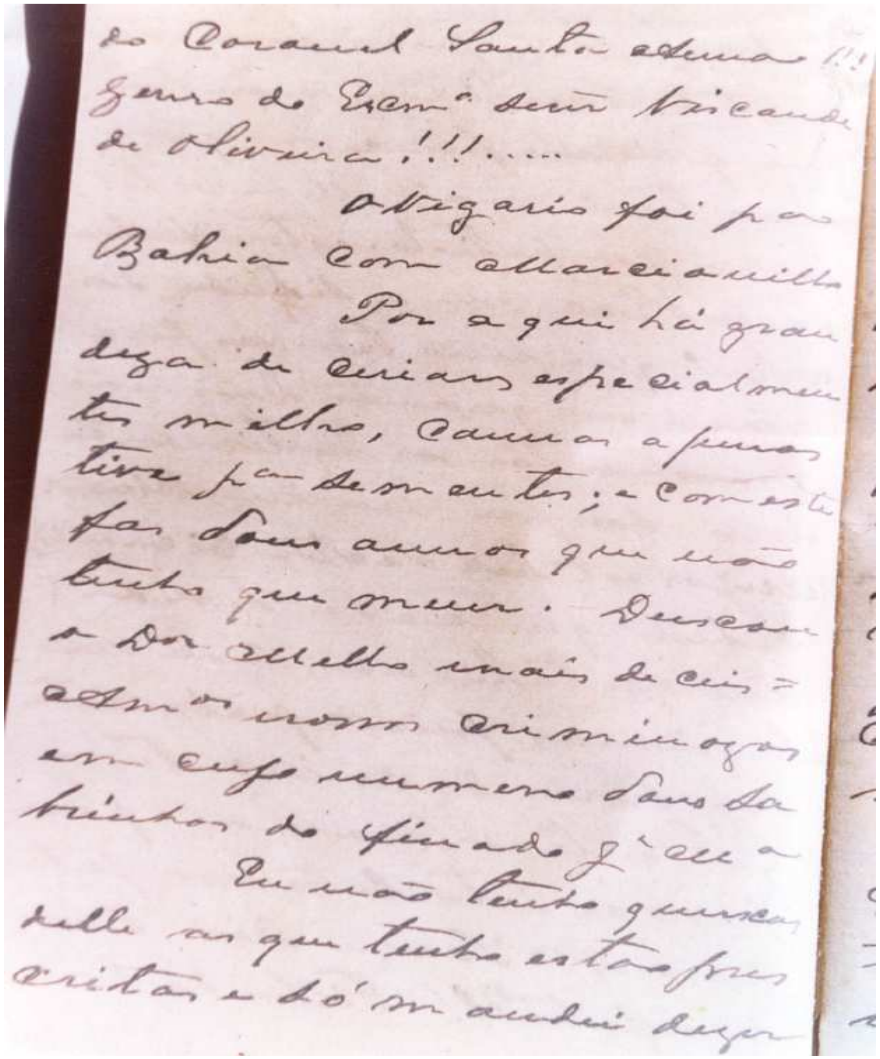
Parece que o vigario| não tem competidor por que| se não me engano o unico| que poderia aprezentar-se| era eu o que não posso fa|zer devido a m*inh*a surdez e| outras couzas, m*ui*tos Filhos|



2r.

pobreza compromissos e etc| nestas condições ainda| que quizesse parece-me que| não terei mais ellementos| para competi-lo; estou fallan|do a V*ossa* E*xcelênci*a com a sizudez[26] do| Am*i*go que não tem aspira|cões e em quanto Deus não| me mudar os sentimentos| serei sempre seu inutil Am*i*go| (cujos este hera Victor Ciceramis [?]) se bem que nada duvido| das fatalidades deste valle| de lagrimas principalmente| no periodo de incertezas| que atravessamos e para| provar isto cito[27] um fato| que o Dr. Souza Dias seu| dezafeto?!! Filho da Casa|

[26] Rasurado.
[27] Rasurado.



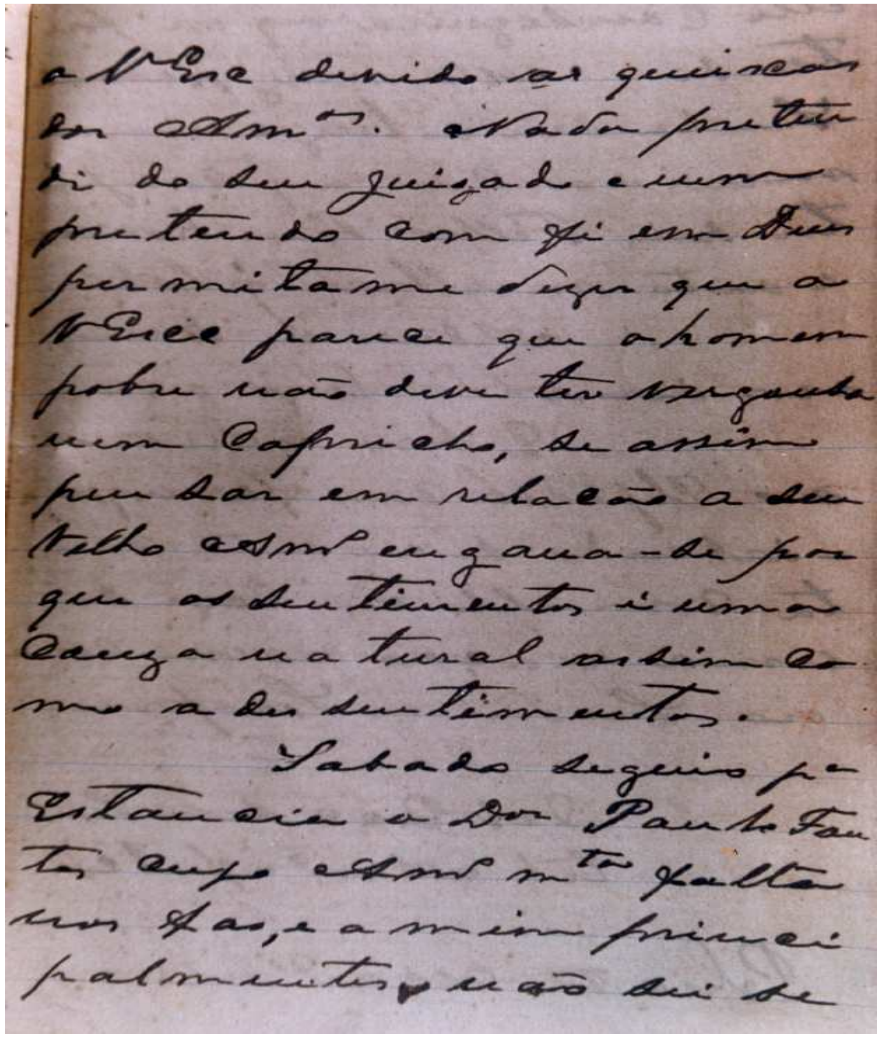
2v.

do Coronel Santa Anna!!!| Genro do excelentissimo S*enh*or Visconde| de Oliveira!!!.....|

O vigario foi p*ar*a |Bahia com Marcionilho.|

Por aqui há gran|deza de ceriais especialmen|te milho, canna apenas| tive p*ar*a sementes; e com este| faz dous annos que não| tenho que muer. Deixou| a Dr. Mello mais de ceis =| Am*ig*os nossos criminozos| em cujo numero dous so|brinhos do finado J*os*e M*ar*ia.|

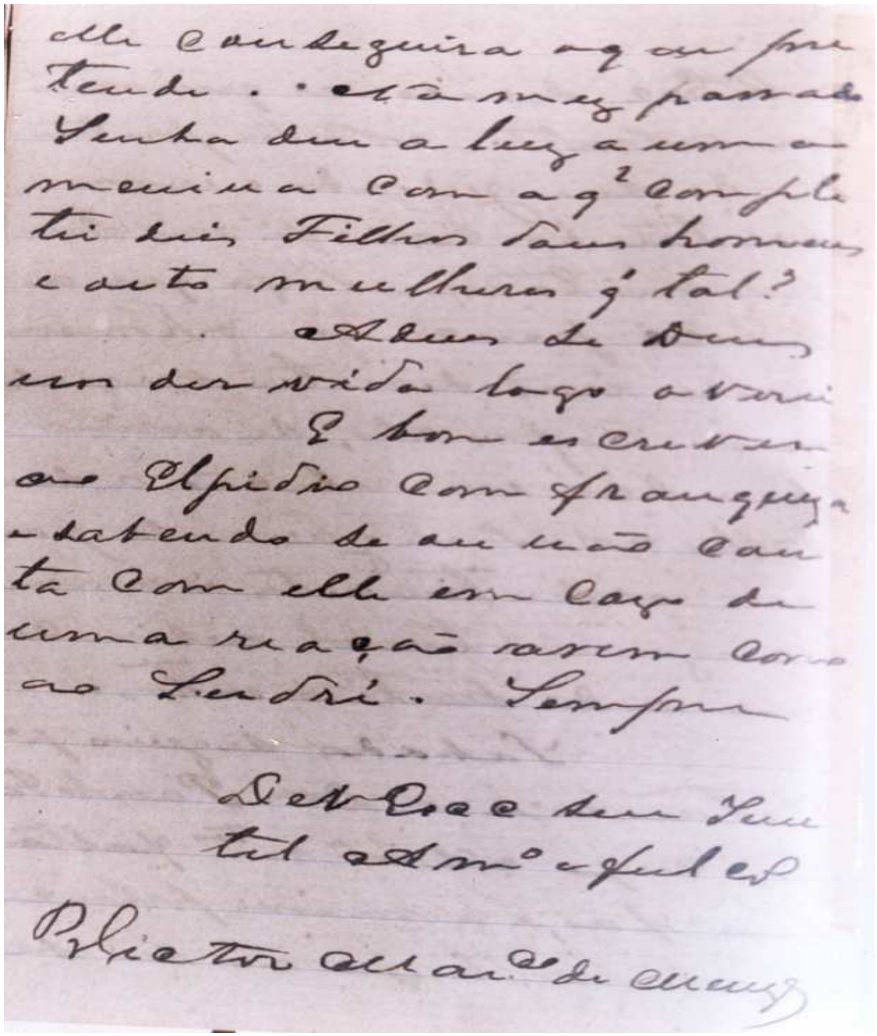
Eu não tenho queixas| delle as que tenho estão pre|scritas e só mandei dizer|



3r.

a Vossa Excelência devido as queixas| dos Am*i*gos. Nada preten|di do seu juizado e nem| pretendo com fé em Deus| permitame dizer que a| V*ossa* Ex*celênci*a parece que o homem| pobre não deve ter vergonha| nem capricho, se assim| pensar em relação a seu| Velho Am*i*go engana-se por| que os sentimentos é uma| couza natural assim co|mo os des sentimentos.

Sabado seguio p*ar*a| Estancia o D*out*or Paulo Fon|tes cujo Am*i*go m*ui*ta falta| nos fas, e a mim princi|palmente não sei se|



3v.

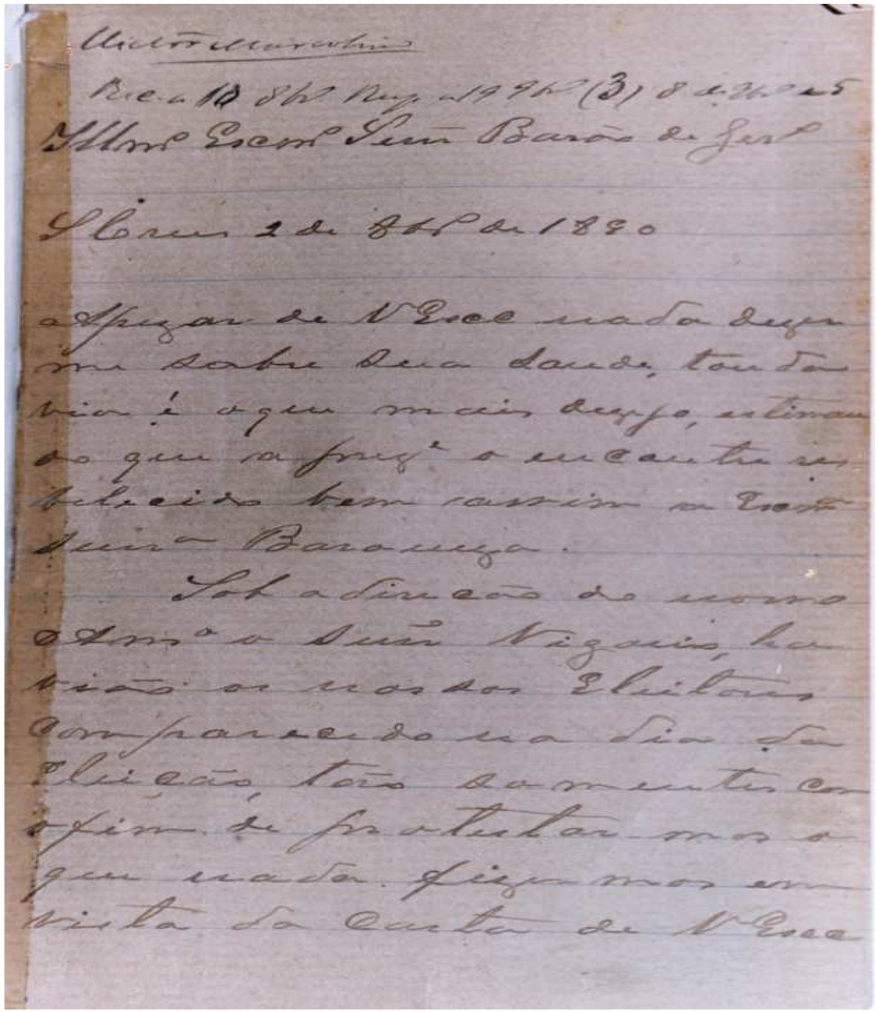
elle conseguira o que pre|tende . No mez passado| Sinha deu a luz a uma| menina com a q*ua*l comple|tei deis filhos dous homens| e oito mulheres q*ue* tal?

Adeus se Deus| nos der vida logo o verei|

E bom escrever| ao Elpidio com franqueza| e sabendo se eu não con|to com elle em cazo de| uma reação asim[?] corro| ao Sodré. Sempre|

De V*ossa* Ex*celência* o seu sem*timen*| tal Amigo e fiel cr*iado*|

Victor Marco*lino* de Menezes|



Carta 494

ABJ. P21D66-1040. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor Marcolino"| "Rec*ebida* a 10 8br^{o} – Resp*ondida* a 19 9br^{o} (3) 8 de 9br^{o} -5"|

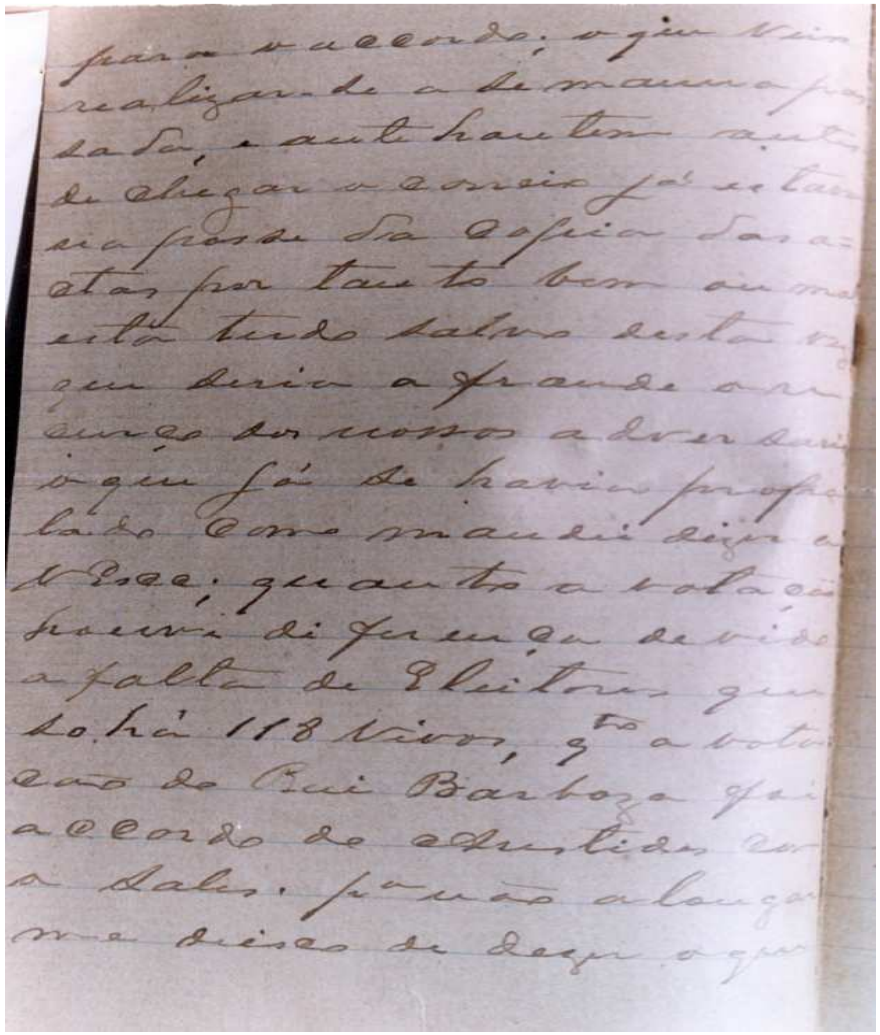
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enhor* Barão de Ger*emoabo*|

S Crus 2 de outubro[28] de 1890|

Apezar de V*ossa*Ex*celênci*a nada dizer| me sobre sua saude, touda|via é a que mais dezejo, estiman|do que a prez*ente* o encontre res|tabelecido bem assim a Ex*celentissi*ma| Sen*hor*a Baroneza.

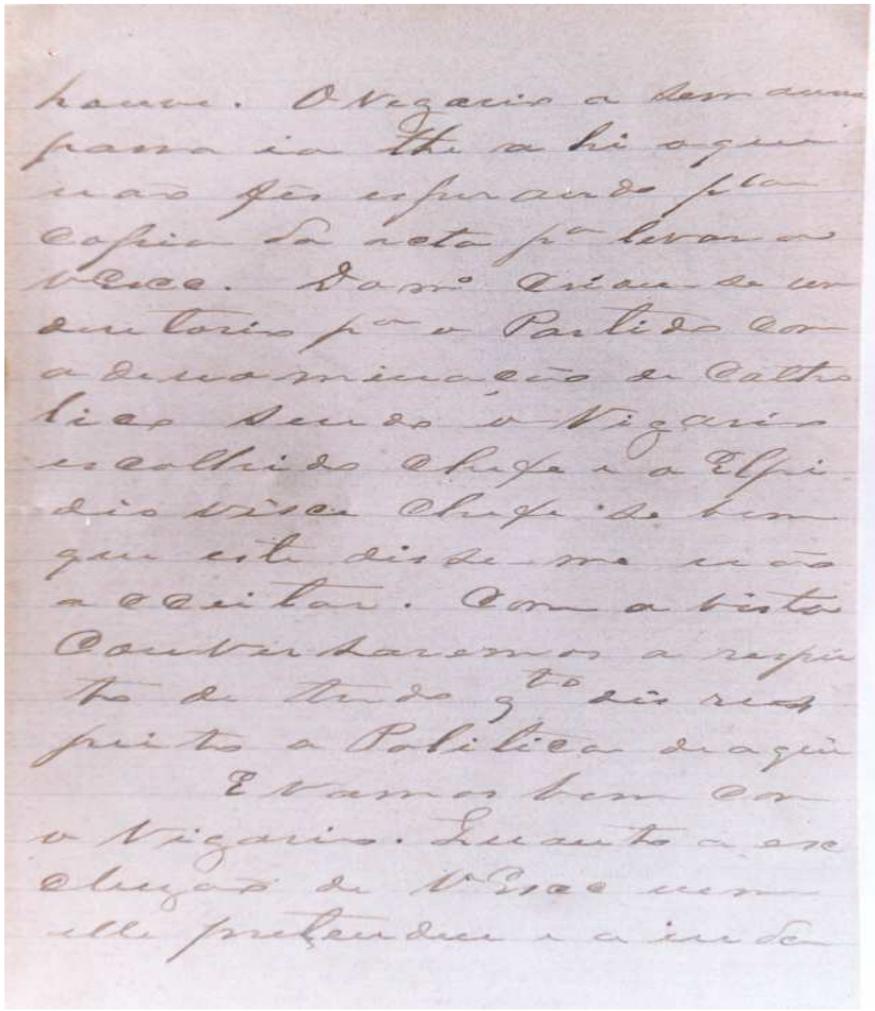
Sob a direção do nosso| Am*igo* o Sen*hor* Vigario, ha|vião os nossos Eleitores| comparecido no dia da| eleição tão somente com| o fim de protestar-mos o| que fize-mo em| vista da carta de V*ossa*Ex*celênci*a|

[28] No original está grafado "8br^{o}".



1v.

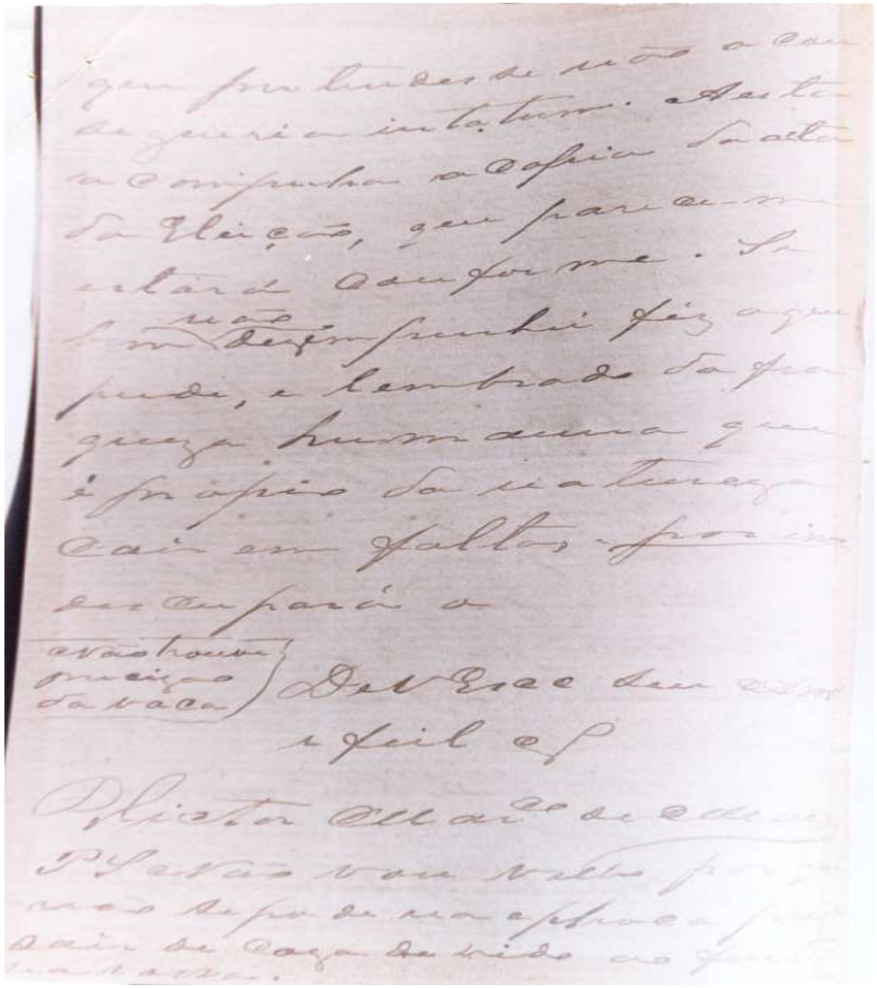
para o accordo; aqui veio| realizar-se a semana pas-|sada, e ante hontem antes| de chegar o correio já estava| na posse da copia das a= |ctas por tanto bem ou mal| está tudo salvo desta vez| que seria a fraude o re|curço dos nossos adversarios| o que já se havia propa<u>l</u>lado como mandei dizer a| V*ossa*Ex*celência*; quanto a votação| houvi diferença devido| a falta de Eleitores que| so há 118 vivos, q*uan*to a vota|cão do Rui Barboza foi| accordo de Aristides com o Sales. p*ar*a não alongar| me deixo de dizer o que|



2r.

houve. O Vigario a ser ouvi*do*| passa ia the a hi aqui| não fês esperando p*el*a| copia da acta p*ar*a levar a| V*ossa*Ex*celênci*a. Do m*es*mo criou-se um| diretorio p*ar*a o Partido com| a denominação de Catho|lico sendo o Vigario| escolhido chefe e o Elpi|dio vioce chefe se bem| que este disse-me não| acceitar. Com a vista| conversaremos a respei|to de tudo q*uan*to dis res|peito a Politica de aqui|

E vamos bem com| o Vigario. Quanto a ex|cluzão de V*ossa*Ex*celênci*a nem| elle pretendeu e ainda|



2v.

que pretendesse não o conse|guiria inta[?]tum>. A esta| acompanha a copia da acta| da Eleição, que parece-me| estara conforme. Se| bem <não< dizem empenhei fiz oque| pude, e lembrado da fra|queza humanna que| é proprio da natureza| cair em falta e <u>por isso</u>| descupará a|

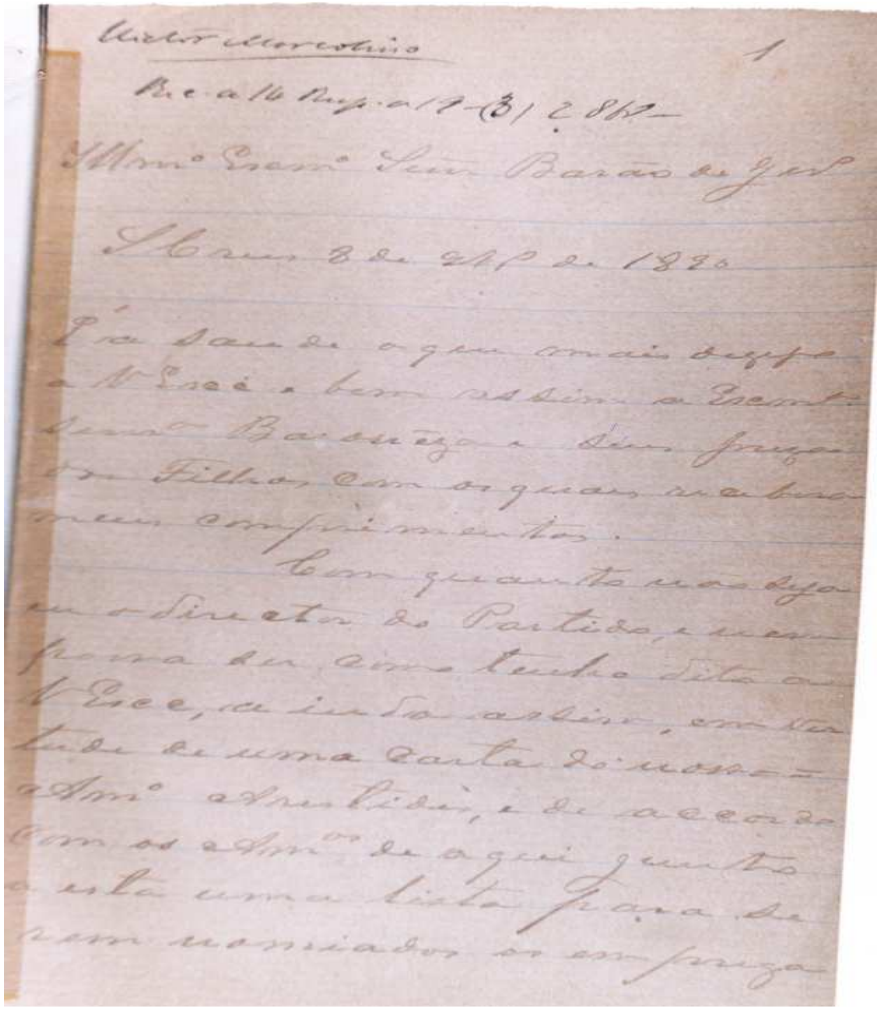
Não houve|
precizão|
da vaca|[29]

De V*ossa*Ex*celênci*a seu Am*igo*|
e fiel c*riado*|

<u>Victor Marco*lino* de Me*nezes*</u>|

P S Não vou velho porque| não se pode na ephoca preciza| sair de caza da vida ao
feito|ria vossa.|

[29] Linha formando um quadrado em torno do adendo.



Carta 495

ABJ. P21D66-1041. Documento contendo sete fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Falta uma parte do sétimo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor Marcolino"| "Rec*ebida* a 14 - Resp*ondida* a 19 (3) 2 8br^{o}-"|

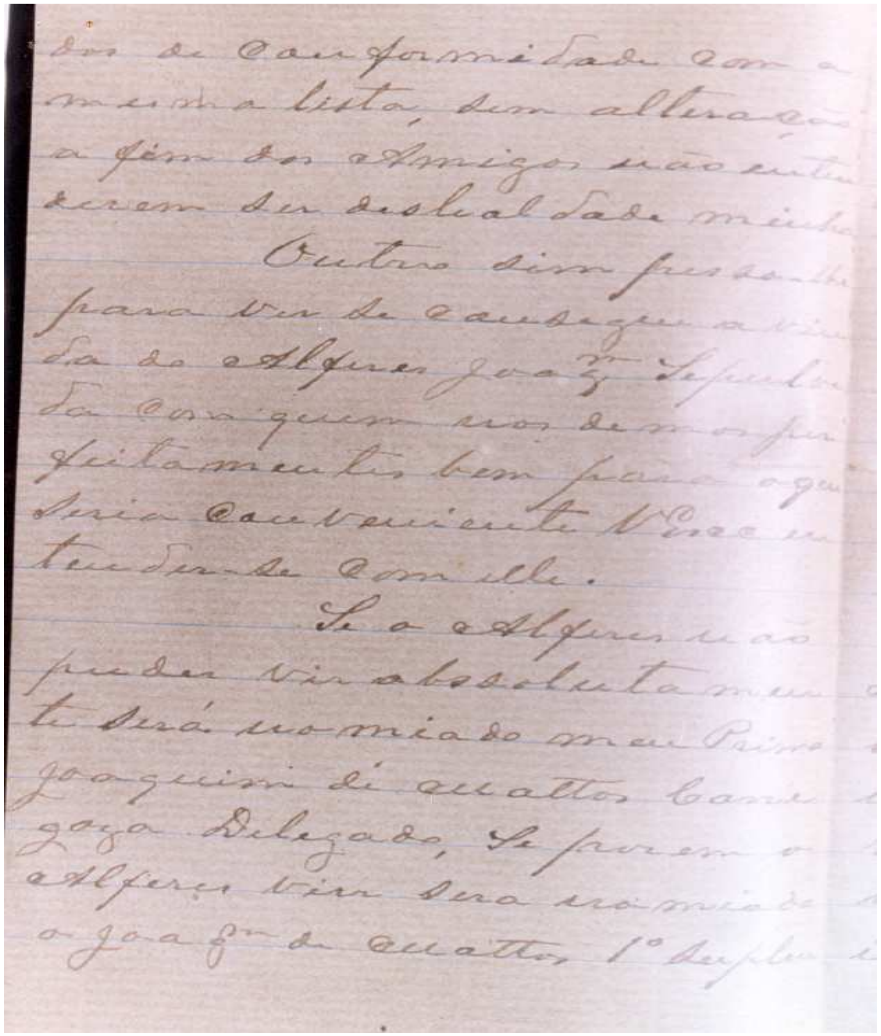
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de Jer*emoabo*|

S Crus 8 de *novem*bro[30] de 1890|

É a saude o que mais dezejo| a V*ossa*Ex*celênci*a e bem assim a Ex*celentissi*ma| sen*ho*ra Baronêza e seus preza|dos Filhos os quaes receba meus comprimentos.|

Com quanto não seja| eu o director do Partido, e nem| posso ser como tenho dito a| V*ossa*Ex*celênci*a, ainda assim, em vir|tude de uma carta do nosso=| Am*igo* Aristides, e de accordo| com os Am*igos* de aqui junto| a esta uma lista para se|rem nomiados os emprega|

[30] No original está grafado "9br^{o}".

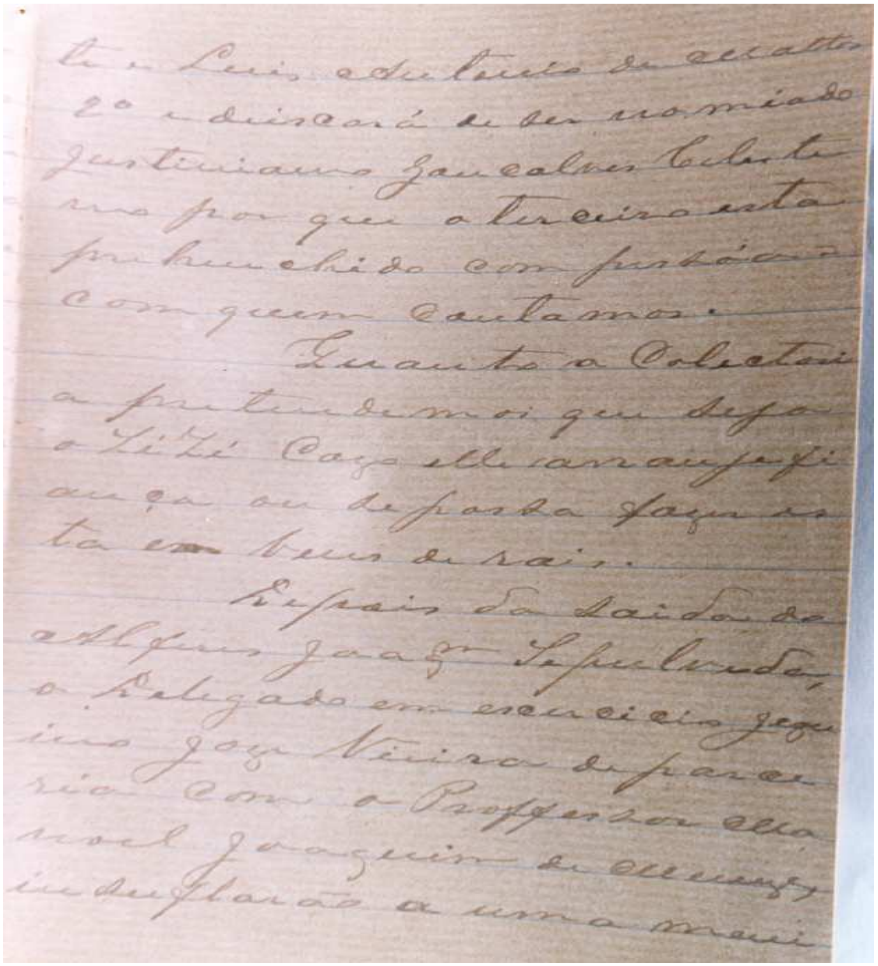


1v.

dos de conformidade com a| mesma lista, sem alteração| a fim dos Amigos não enten|derem ser deslealdade minha.|

Outro sim pesso-lhe| para ver se consegue a vin|da do Alferes Joaq*ui*m Sepulve|da com quem nos demos per|feitamente bem para aqui| seria conveniente V*ossa*Ex*celênci*a en|tender-se com elle.|

Se o Alferes não| puder vir absolutamen|te será nomiado meu Primo| Joaquim de Mattos Cone| goza. Delegado, se porem o| Alferes vir sera nomiado| o Joaq*ui*m de Mattos 1° suplen|



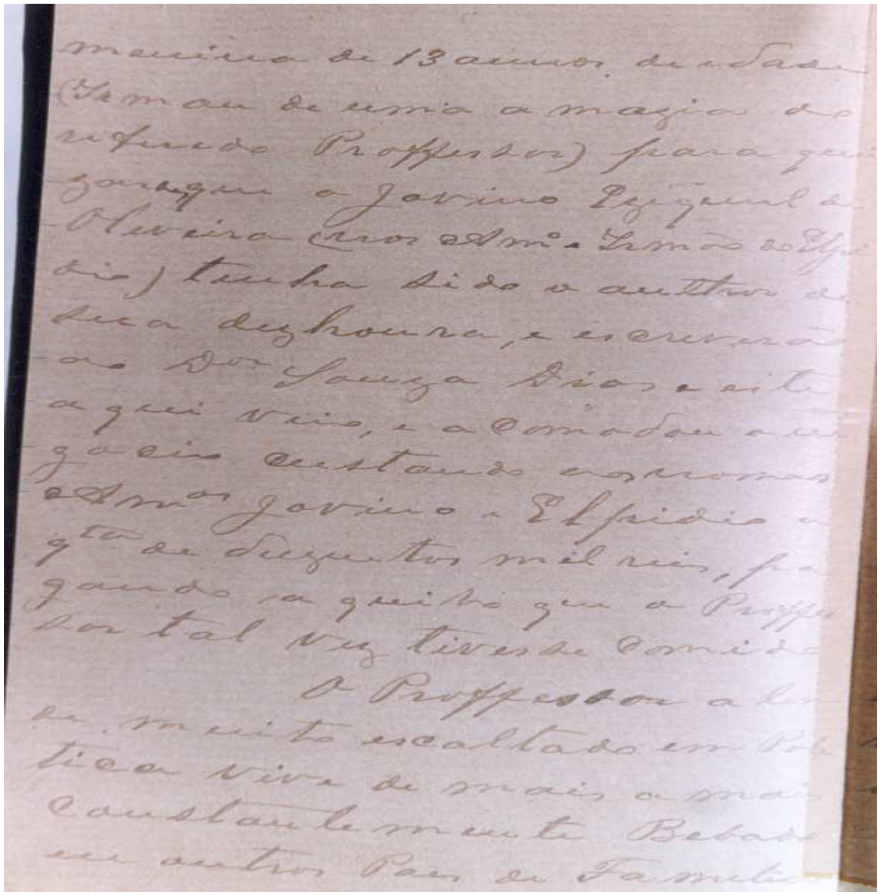
2r.

te e Luis Antonio de Mattos| 2° e deixará de ser nomiado| Justiniano Goncalves Celesti|no por que o terceiro esta| prehenchido com pessoa| com quem contamos.|

Quanto a Colectoria| pretendemos que seja| o Zézé cazo elle arranje fi|ança ou se possa fazer es|ta em[31] bens de rais.|

Depois da saida do| Alferes Joaquim Sepulveda,| o Delegado em exercicio Jezu|ino Jose Vieira de parce|ria com o Proffessor Ma|noel Joaquim de Menezes,| insuflarão a uma meni|

[31] Rasurado.

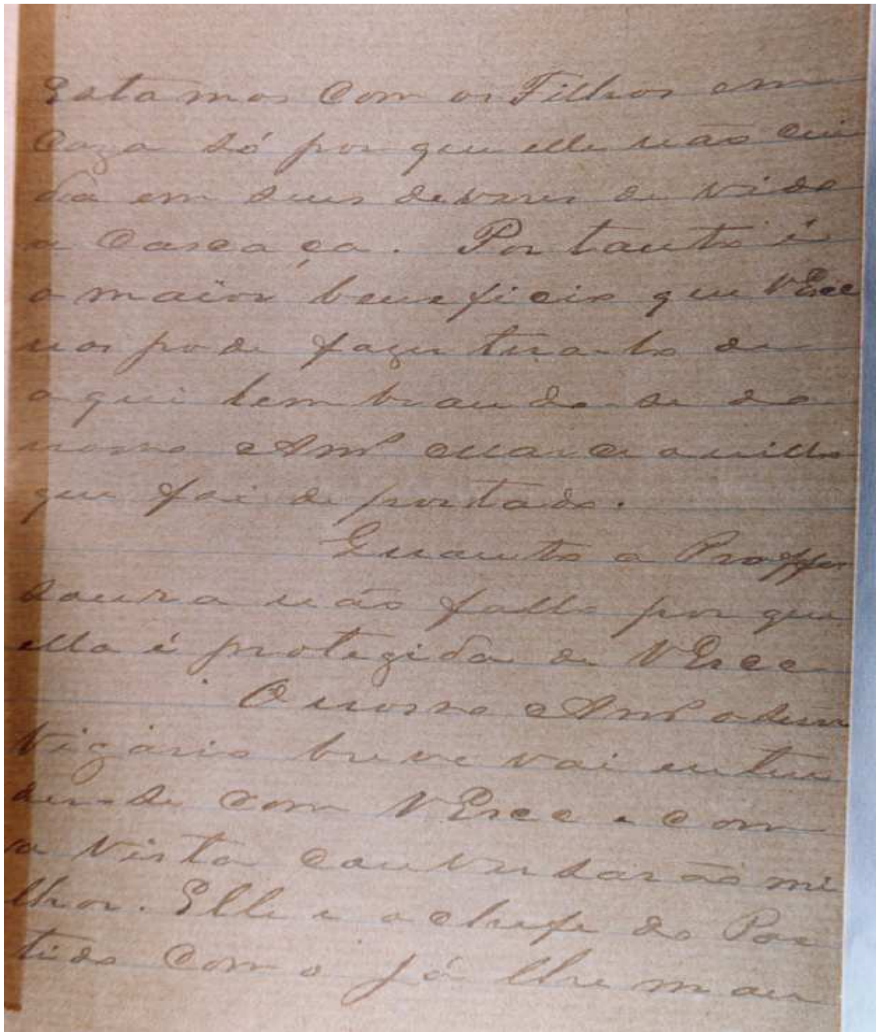


2v.

menina so de 13 annos de idade| (Irman de amazia do| referido Proffessor) para qui|zardes que o Jovino Ezequiel de| Oliveira (nos Am*i*go e Irmão do Elpi|dio) tenha sido o author de| sua dezhonra, e escreverão| ao D*out*or Souza Dias e este| aqui veio, e a comadou o ne|gocio custando aos nossos| Am*i*gos Jovino e Elpidio a| q*ua*ntia de duzentos mil reis, pa|gando aquilo que o Proffes|sor tal vez tivesse comido.|

O Professor[32] alem| de muito exaltado em Poli|tica vive de mais a mais| constantemente Bebado| eu outros Paes de Familia|

[32] Borrado.

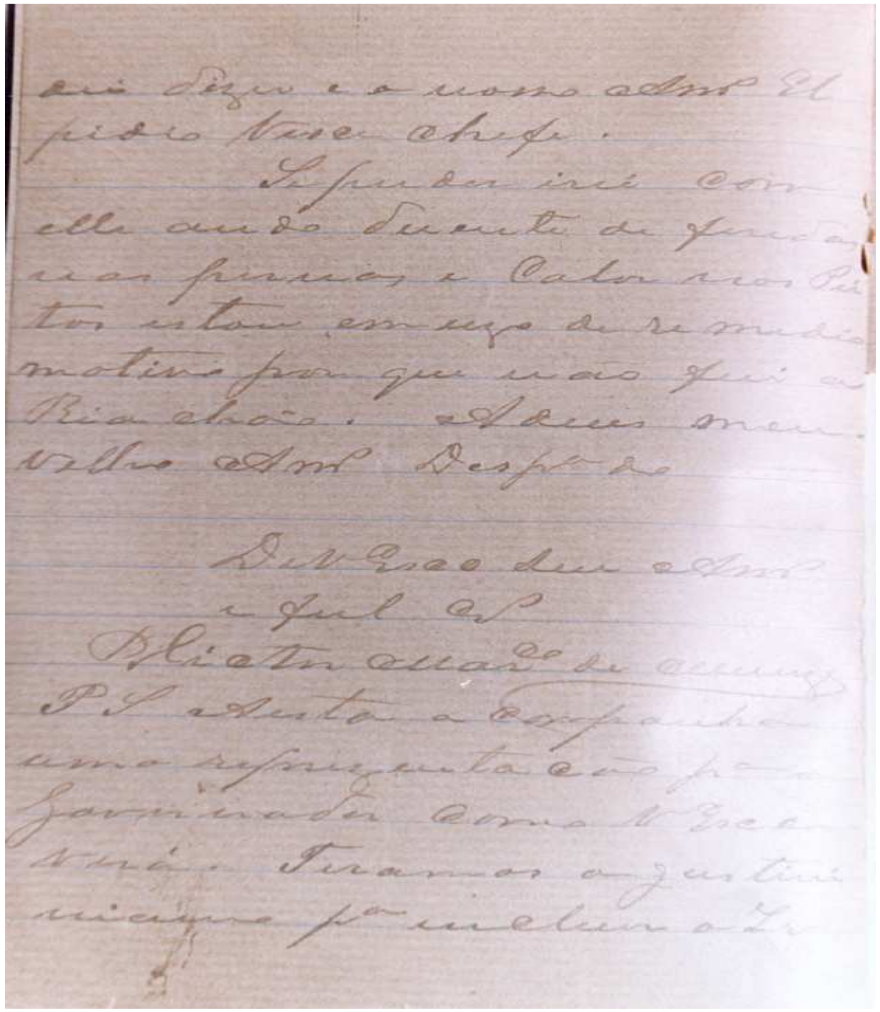


3r.

Estamos com os Filhos em| caza só por que elle não cui|da em seus deveres de vido| a caxaça. Portanto é| maior beneficio que V*ossa*Ex*celência*| nos pode fazer tira-lo de| aqui lembrando-se do| nosso Am*igo* Marcionillo| que foi deportado.|

Quanto a Proffes|soura não fallo por que| ella é protegida de V*ossa*Ex*celênci*a.|

O nosso Am*igo* o s*enhor*| Vigario breve vai enten|der-se com V*ossa*Ex*celênci*a e com| a vista conversarão mi|lhor. Elle e o chefe do Par|tido com o já lhe man|



3v.

dei dizer e o nosso Am*ig*o El|pidio vioce chefe.

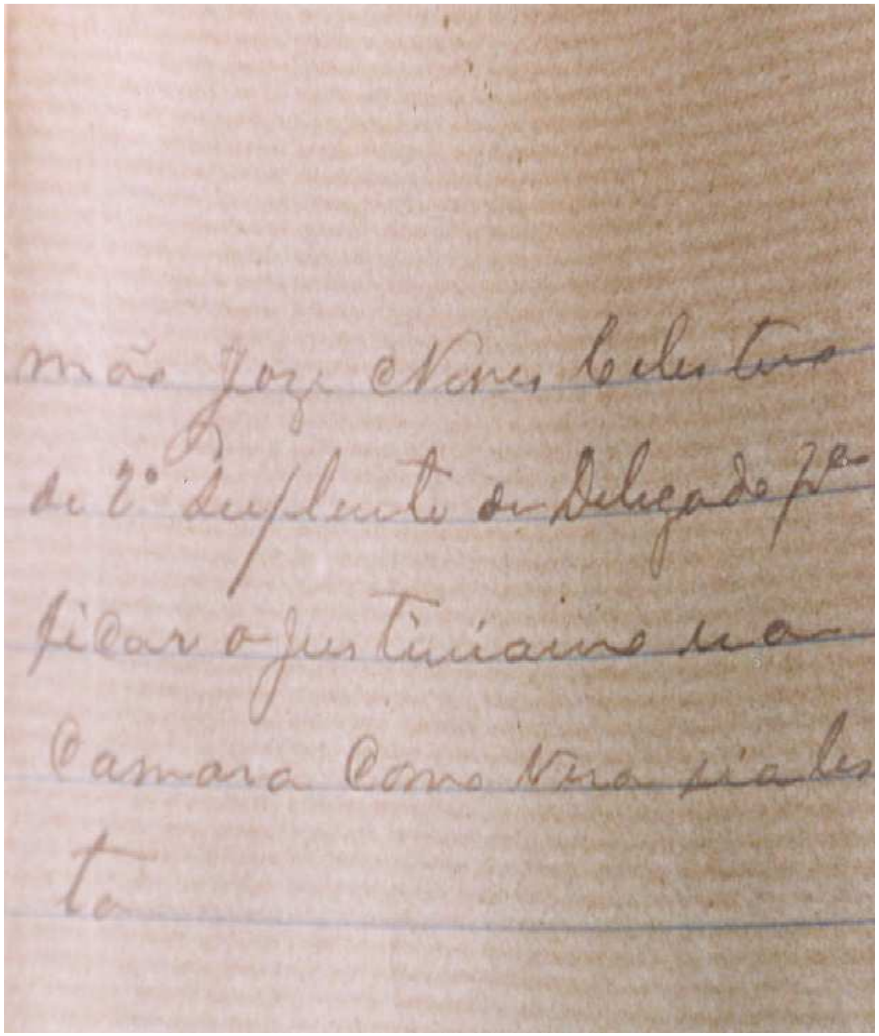
Se puder irei com| elle ando duente de feridas| nas pernas e calor nos Pei|tos estou em uzo de remedio| motivo por que não fui a| Riachão. Adeus meu| velho Am*ig*o Dispor do| |

De V*ossa*Ex*celênci*a seu A*mig*o|
e fiel cr*iad*o|

Victor Marco*lino* de Menezes|[33]

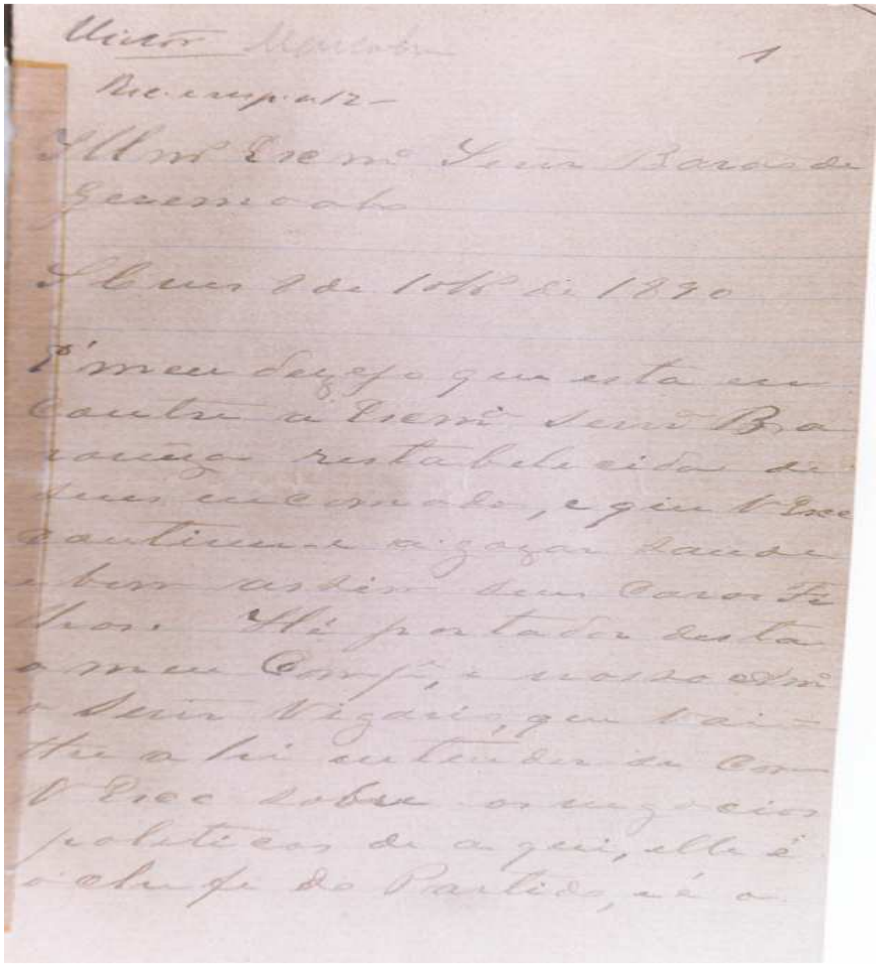
P.S. Aesta a companha| uma reprezentacão p*ar*a o| Governador como V*ossa*Ex*celênci*a| verá. Tiramos Justiniano p*ar*a incluir o Ir|

[33] Grafismo.



4r.

mão Joze Neves Celestino| de 2º suplente de Delegado p*ar*a| ficar o Justiniano na| camara como vera na lis|ta.|



Carta 496

ABJ. P21D66-1042. Documento contendo oito fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro e terceiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor"| "Rec*ebida* e resp*ondida* a 12-"| Inserção de terceiros a lápis "Marcolino".

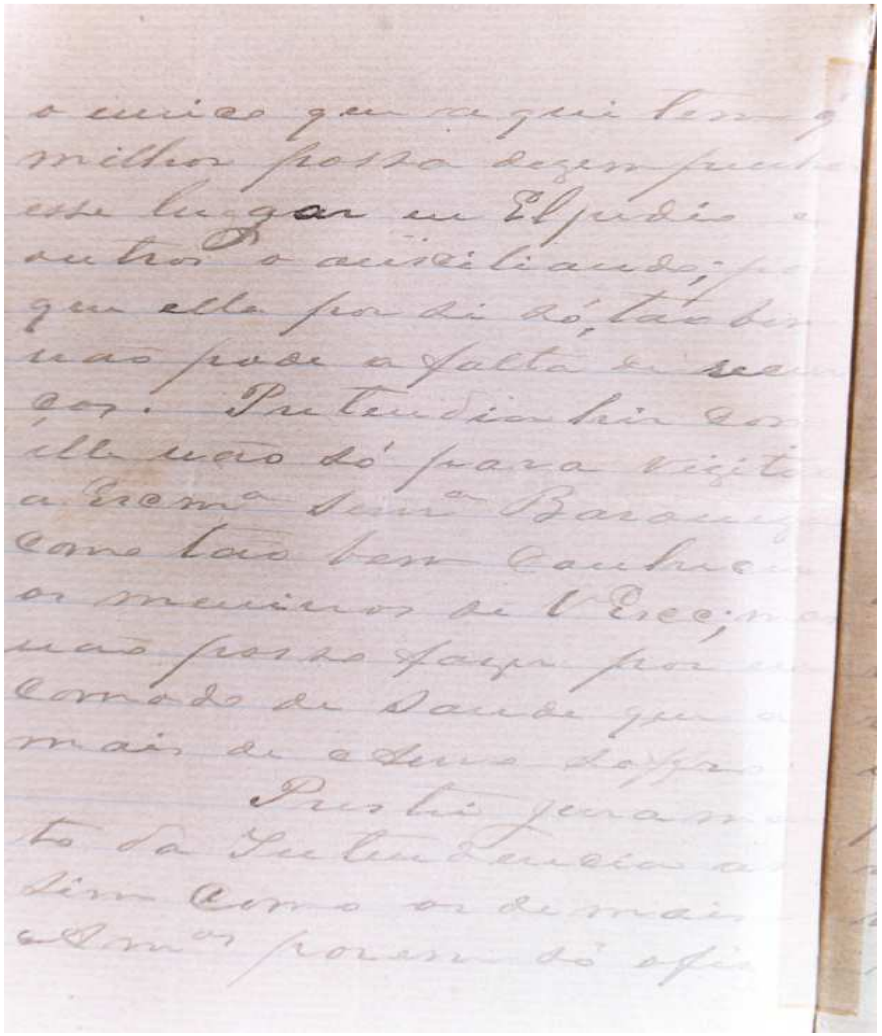
1|

Il*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de|Geremoabo|

S Crus 8 de *dezem*bro[34] de 1890

É meu dezejo que esta en|contre a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a Ba|rôneza restabelecida de seus encomodos, e que V*ossa*Ex*celência*| continu-e a gozar saude| e bem assim seus caros Fi|lhos. Hé portador desta| o meu Comp*adr*e, e nosso Am*igo*| o Sen*hor* Vigário, que vai=| the a hi entender-se com| V*ossa*Ex*celênci*a sobre os negocios| politicos de aqui, elle é| o chefe do Partido, e é o|

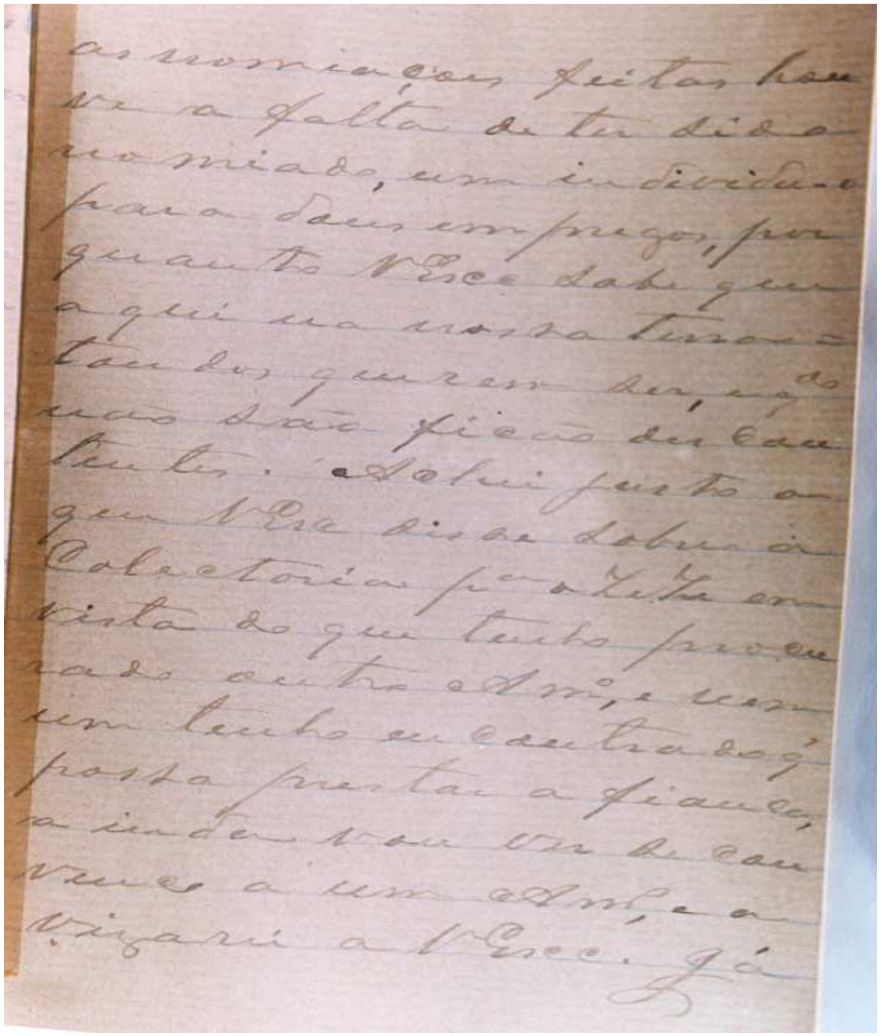
[34] No original está grafado "10bro".



1v.

o unico que aqui tem q*ue*| milhor possa dezempenhar| esse lugar eu Elpidio e| outros o auxiliando; por| que elle por si só, tão bem| não pode a falta de recur|ços. Pretendia hir com| elle não só para vizitar| a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a Baroneza| como tão bem conhecer os meninos de V*ossa*Ex*celênci*a; mas| não posso fazer por en|comodo de saude que a| mais de Anno soffro.|

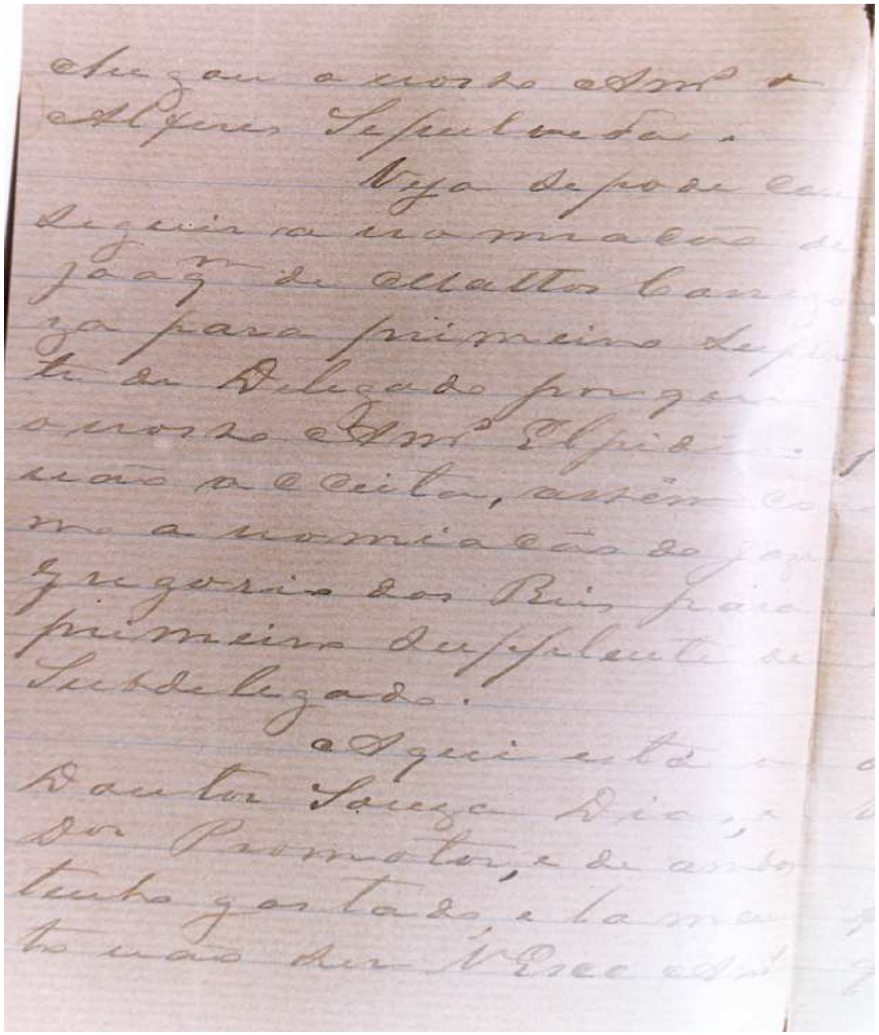
Prestei juramen|to da Intendencia as|sim como os demais| Am*igo*s porem só ofiz|



2r.

2|

as nomiações feitas hou|ve a falta de ter sido| nomiado, um individu-o| para dous empregos, por| quanto V*ossa*Ex*celência* sabe| que aqui na nossa terra =|tou dos querem ser, e q*uan*do| não são ficão descon|tentes. Achei justo o| que V*ossa*Ex*celência* disse sobre a| Colectoria p*ar*a o Zeze em| vista do que tenho procu|rado outro A*migo*, e nem| um tenho encontrado q*ue*| possa prestar a fianca,| ainda vou ver se con|venco a um Am*igo*, e a|vizarei a V*ossa*Ex*celência* já|

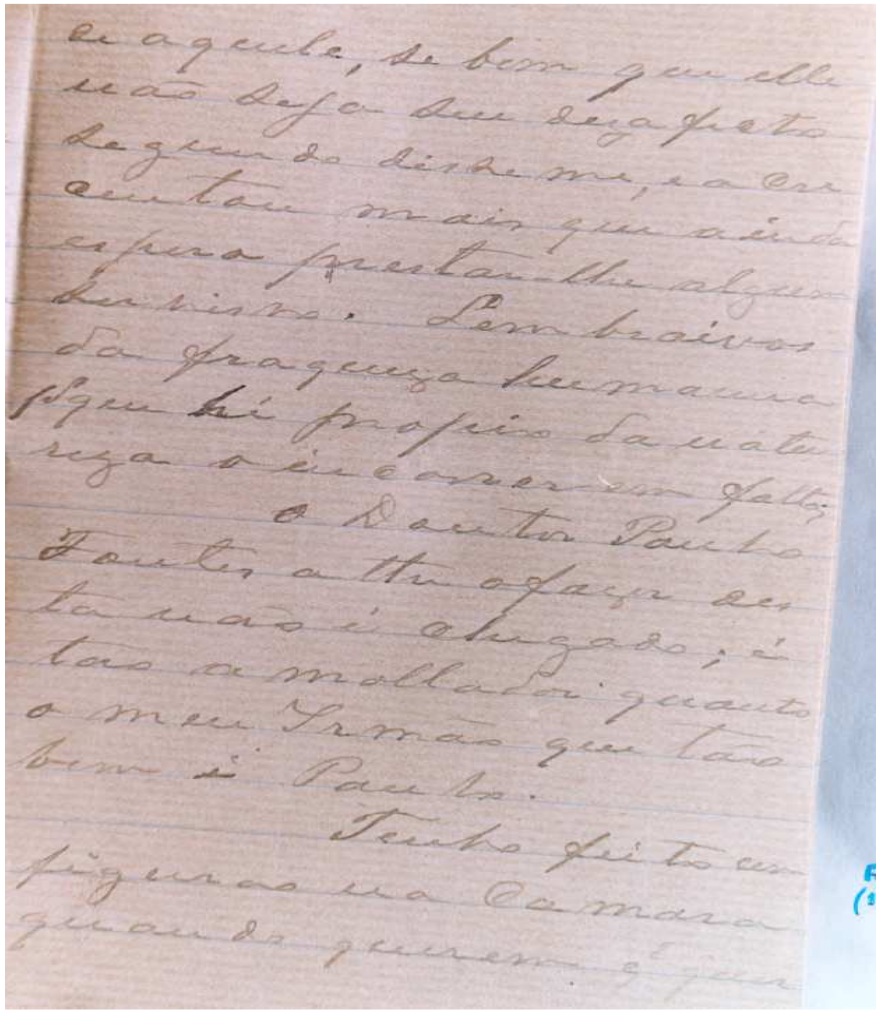


2v.

chegou a nosso Am*ig*o o | Alferes Sepulveda.|

Veja se pode co<u>n</u>|seguir a nomiação de| Joaq*ui*m de Mattos Conego| para primeiro suplen|te de Delegado por que| o nosso Am*ig*o Elpidio=| não acceita, assim co|mo a nomiação do Joze| Gregorio dos Reis para| primeiro Supplente de| Subdelegado.|

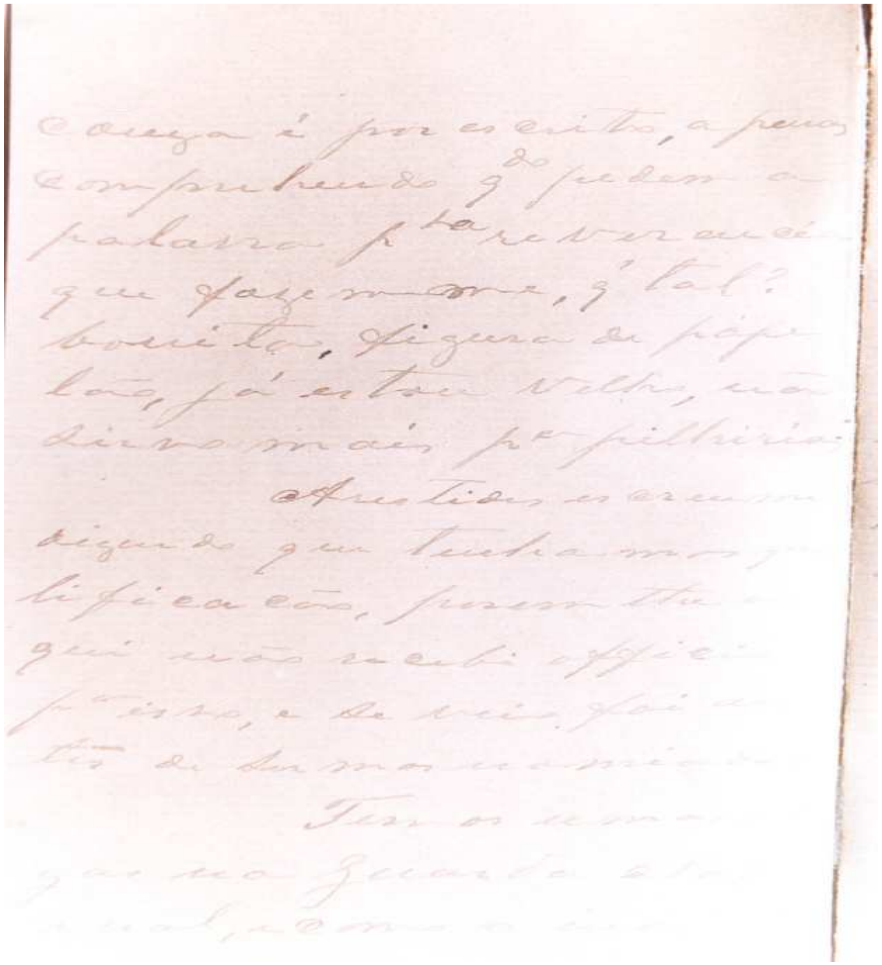
Aqui está o| Doutor Souza Dias, e| D*out*or Promotor, e de ambos| tenho gostado, e lamen|to não ser V*ossa*Ex*celênci*a Am*ig*o|



de aquele, se bem que elle| não seja seu dezafecto| segundo disse-me, e acre|centou mais que ainda| espera prestar-lhe algum| servisso. Lembraivos da fraqueza humanna| p*o*rque hé proprio da na|tureza a incorrer em falta.|

O Doutor Paulo| Fontes athe afazer des|ta não é chegado; é| tão amollador quanto| o meu Irmão que tão| bem é Paulo.|

Tenho feito uma| figura na Camara| quando querem q*ua*l quer|



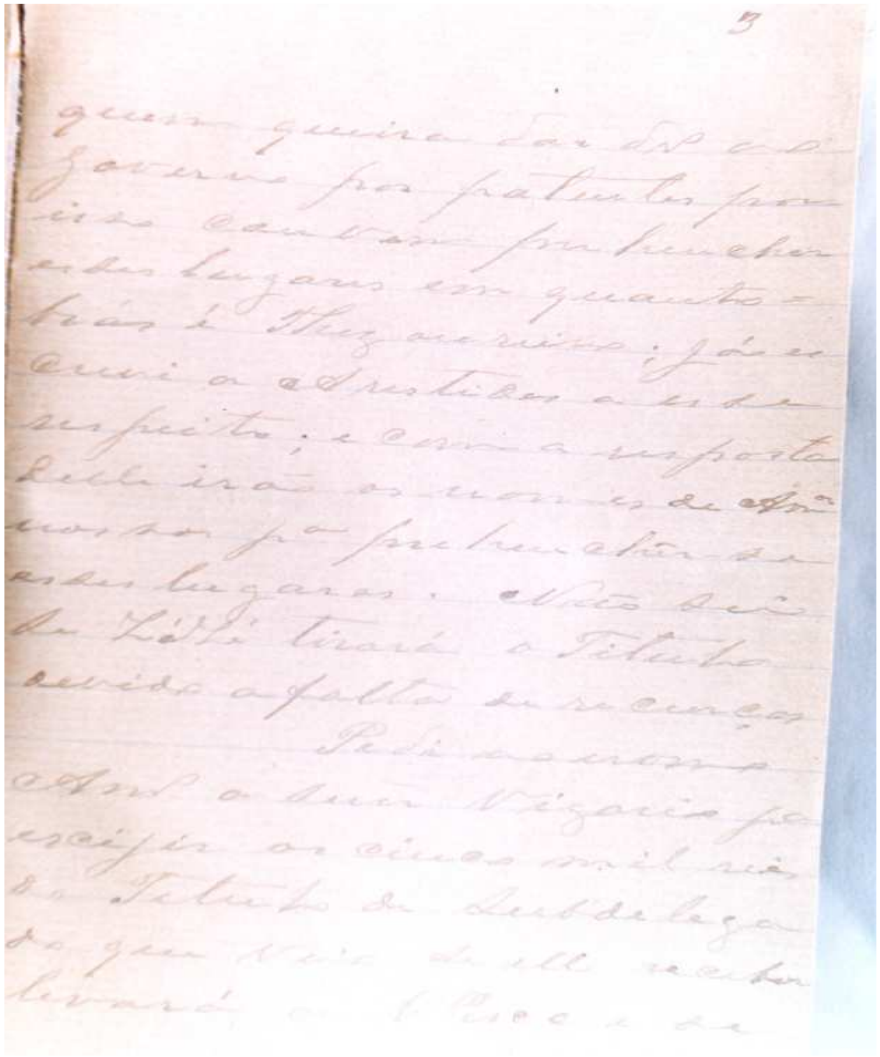
3v.

couza é por escrito, apenas| comprehendo q*uan*do pedem a| palavra p*el*a reverencia| que fazemme[35], q*ue* tal?| bonita, figura de pape|lão, já estou velho, não| sirvo mais p*ar*a pilheria.|

Aristides escreveme| dizendo que tinha-mos| qua|lificacão, porem the a|qui não recebi officio| p*ar*a isso, e se veio foi an|tes de sermos nomiados.|

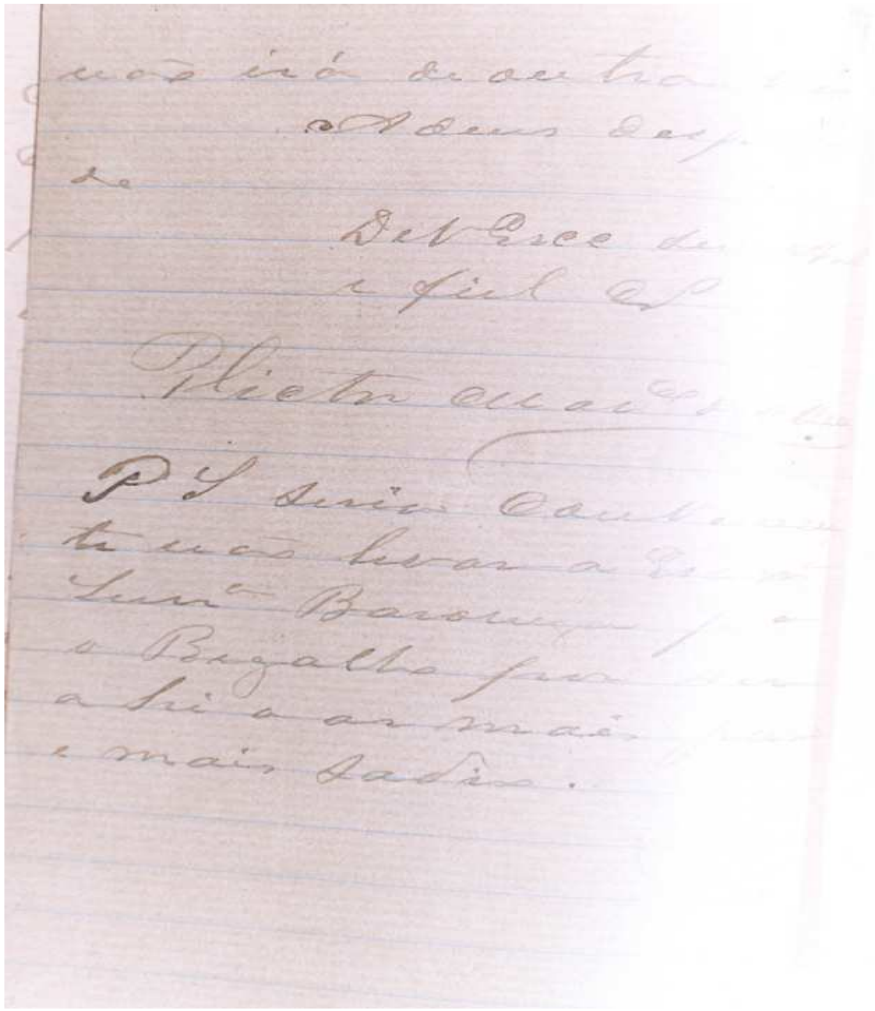
Temos umas va|gas na Guarda Nacio|nal, e como a inda há|

[35] Rasurado.



quem queira dar d*inhei*ro ao| governo por patentes por| isso convem prehencher| esses lugares = em quanto =|brás é Thezoureiro; já es|crevi a Aristides a esse| respeito; e com a resposta| delle irão os nomes dos A*mig*os| nossos p*ar*a prehenchêr-se| esses lugares. Não sei| se Zézé tirará o titulo| devido a falta de recurços.|

Pedi ao nosso| Am*ig*o o seu Vigario p*ar*a| exigir os cinco mil reis| do titulo de subdelega|do que veio se elle recebeu| levará a V*ossa*Ex*celênci*a e se|



4v.

não irá de outra vez.|

Adeus disponha|

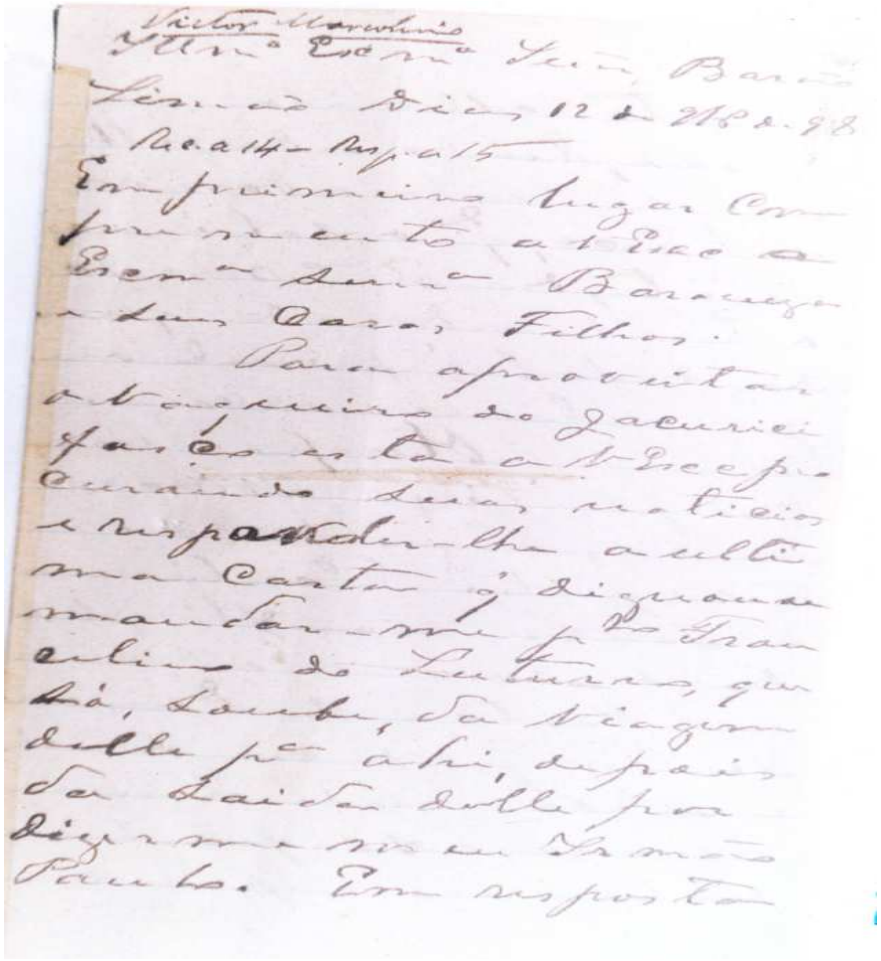
de|

DeV*ossa*Ex*celênci*a seu A*mi*go|
e fiel cr*iad*o|

Victor Marco*lino* de Menezes|[36]

P S seria convenien|te não levar a Ex*celentissi*ma| Sen*hor*a Baroneza p*ar*a| o Regallo por ser| ahi o ar mais puro| e mais sadio.|

[36] Grafismo.



Carta 497

ABJ. P21D66-1043. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Da 7ª a 12ª linha está circulado em vermelho. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor Marcolino"| "Rec*ebida* a 14 –Resp*ondida* a 15"|

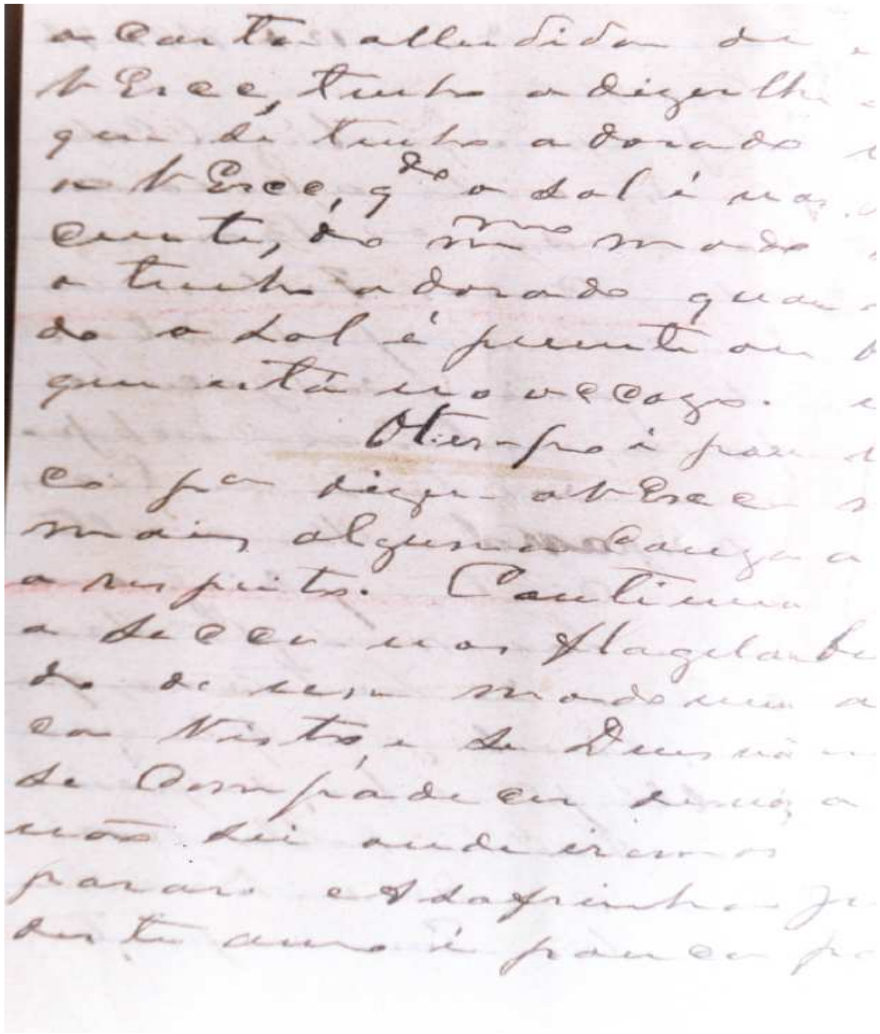
Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão|

Simão Dias 12 de *novem*bro[37] de 98|

Em primeiro lugar com-|primento a V*ossa* Ex*celenci*a| e Ex*celentissi*ma s*enho*ra Baroneza| e a seu caros Filhos|

Para aproveitar| o vaqueiro do jacurici| fasço esta a V*ossa* Ex*celenci*a pro|curando suas noticias| e responder-lhe[38] a ulti|ma carta q*ue* dignou se| mandar-me p*e*lo Fran|celino do Saturno, que| lá, soube, da viagem| delle p*ar*a ahi, depois| da saida delle por| dizer-me meu Irmão Paulo. Em resposta|

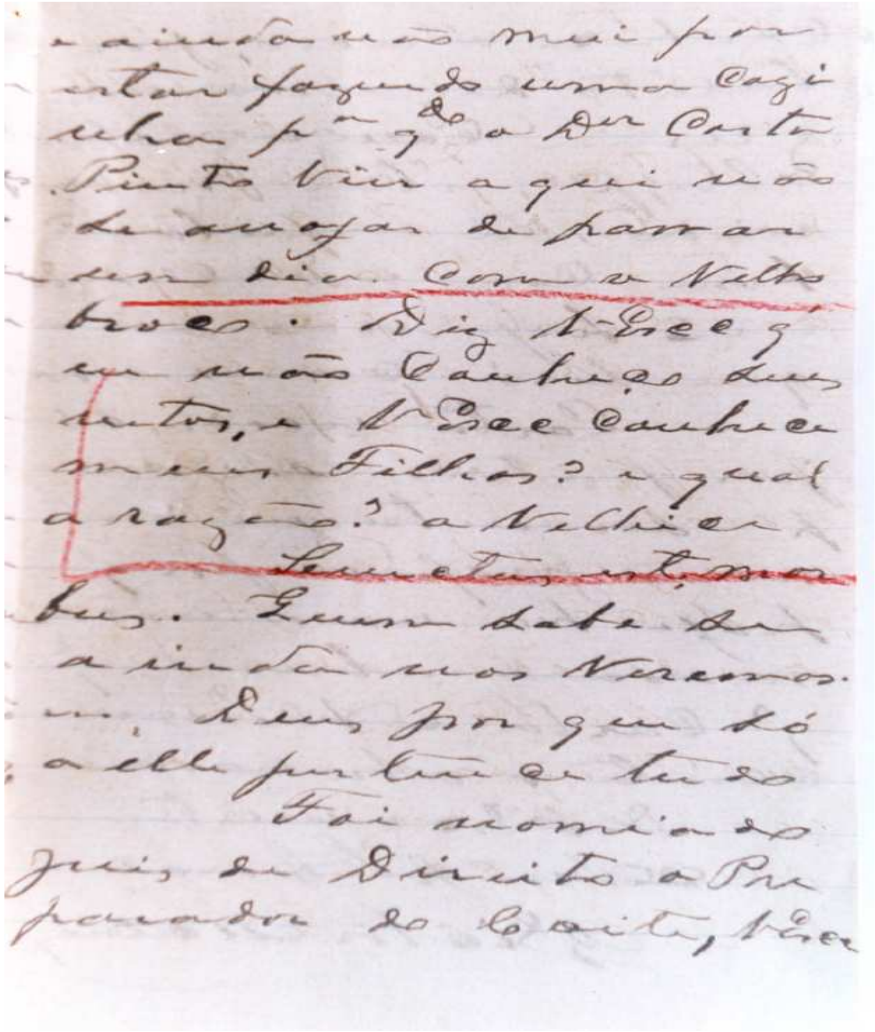
[37] No original está grafado "9bro".
[38] Rasura.



1v.

a carta alludida de| V*ossa* Ex*celencia*| tenho a dizer lhe| que se tenho adorado| a V*ossa* Ex*celencia*, q*uan*do o sol é nas|cente, do m*es*mo modo| o tenho adorado quan|do o sol é poente ou| que está no occazo.|

Otempo é pou-|co p*ar*a dizer a V*ossa* Ex*celencia*| mais alguma couza a| respeito. Continua| a secca nos flagelan|do de um modo nun|ca visto, e se Deus não| se compadecer de nós| não sei onde iremos| parar. A safrinha| deste ano é p*ar*a|

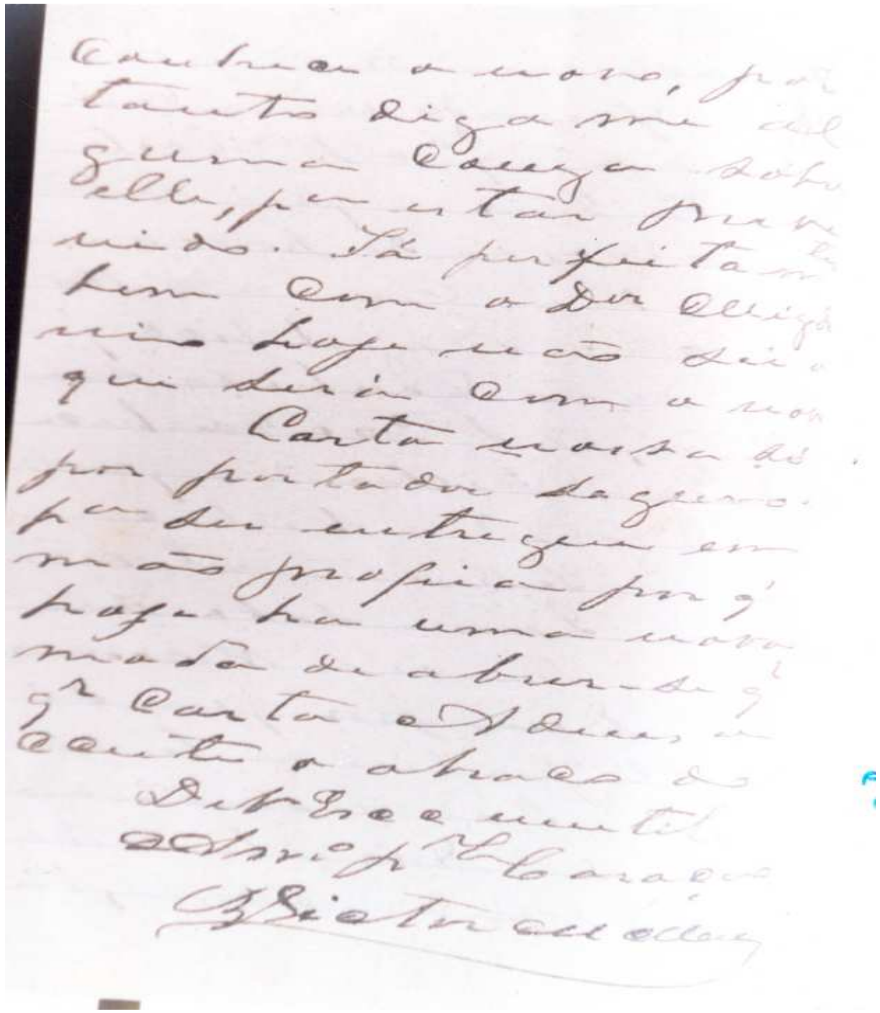


2r.

e ainda não mais por| esta fazendo uma cazi|nha p*ar*a q*uan*do o D*out*or Costa| Pinto vier aqui não| se anojar de passar| um dia com o velho| broco. Diz V*ossa* Ex*celenci*a q*ue*| eu não conheço seus| netos, e V*ossa* Ex*celenci*a conhece| os meus Filhos? e qual a razão? A velhice.|

Sem esta estamos estamos| bees. Quem sabe se| a inda nos veremos.| so Deus por que só| a elle pertence tudo|

Foi momiado| juiz de Direito o Pre|parador do Coite, V*ossa*Ex*celenci*a|



2v.

conhece o novo, por|tanto diga me al|guma couza sobre| elle, p*ar*a estar preve|nido. Tá perfeitam*en*te| bem com o D*out*or Miguel|vino hoje não sei o| que será com o [??]|

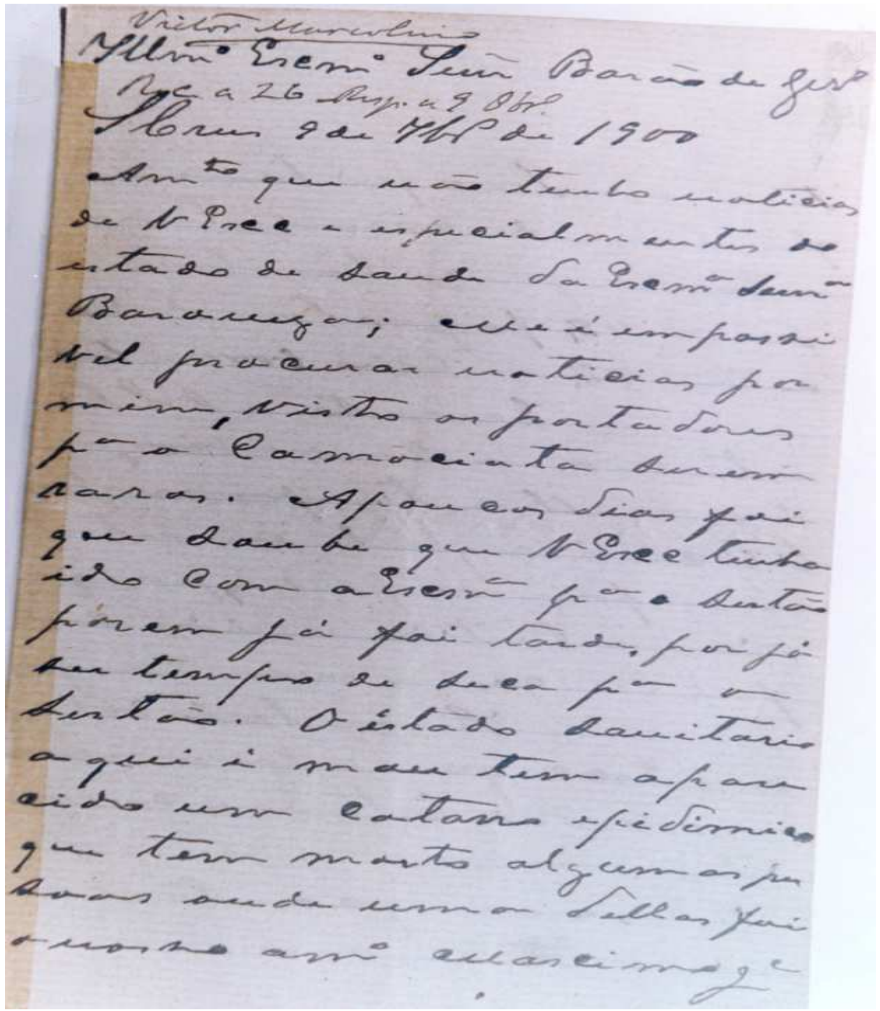
Carta nossa só| por portador seguro| p*ar*a ser entregue em| mão propria por q*ue*| hoje ha uma nova| moda de abrir-se q*ual*|q*ue*r carta Adeus a|ceite o abraço do|

DeV*ossa*Ex*celênci*a inutil [?]|

Am*igo* p*e*loCoraçao|

Victor Marcolino|[39]

[39] Grafismo.



Carta 498

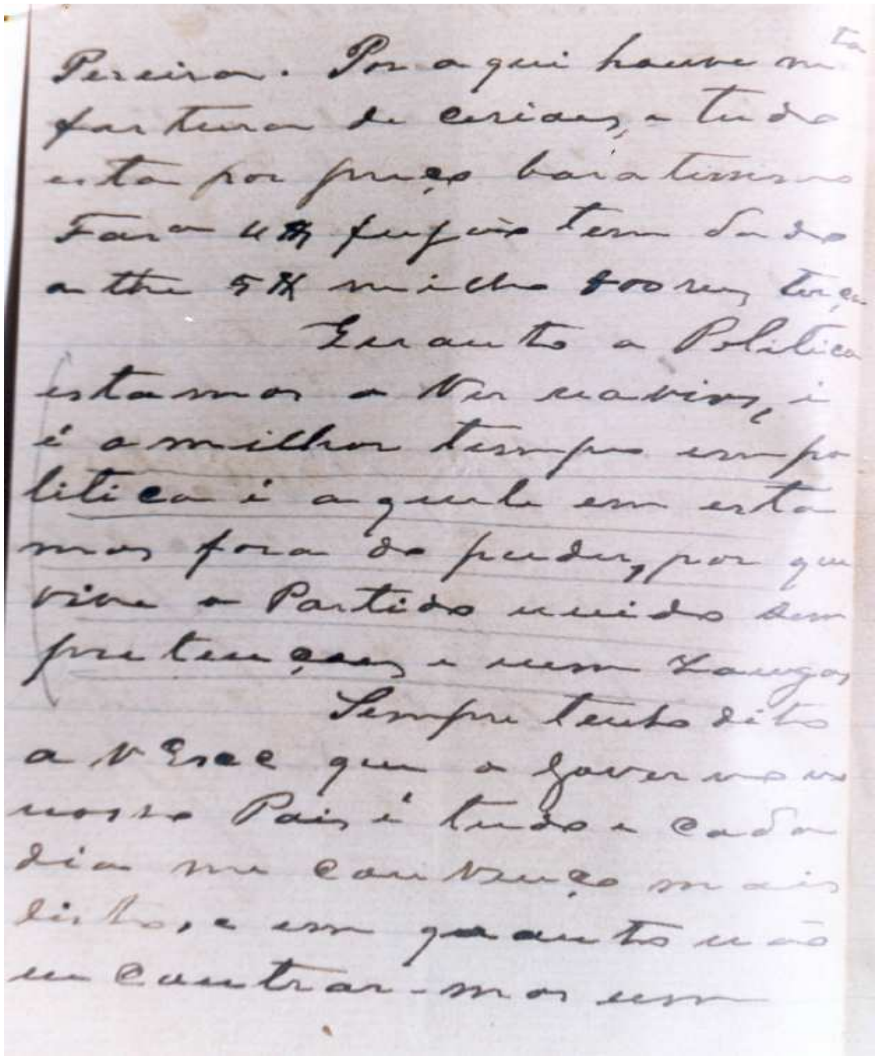
ABJ. P21D66-1044. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Sublinhado da 7ª a 12ª linha do segundo fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor Marcolino"| "Rec*ebida* a 26- Resp*ondida* a 9 8br°"|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo Se*nho*r Barão de Ger*emoabo*|

S*anta* Crus 9 de *setem*bro[40] de 1900|

A m*ui*to que não tenho noticias| de V*ossa* Ex*celênci*a e especialmentes do| estado de saude da Ex*celentissi*ma Sen*hor*a| Baroneza; Me é impossi-|vel procurar noticias por| mim, visto os portadores| p*ar*a o Camociata serem| raros. A poucos dias foi| que soube que V*ossa* Ex*celênci*a tinha| ido com a Ex*celentissi*ma p*ar*a o sertão| porem já foi tarde, por já| ser tempo de seca p*ar*a o| sertão. O istado sanitario| aqui é mau tem apare|cido um catarro epidimico| que tem morto algumas pes-|soas onde uma dellas foi| o nosso am*igo* Maximo J*ose*|

[40] Grafismo.

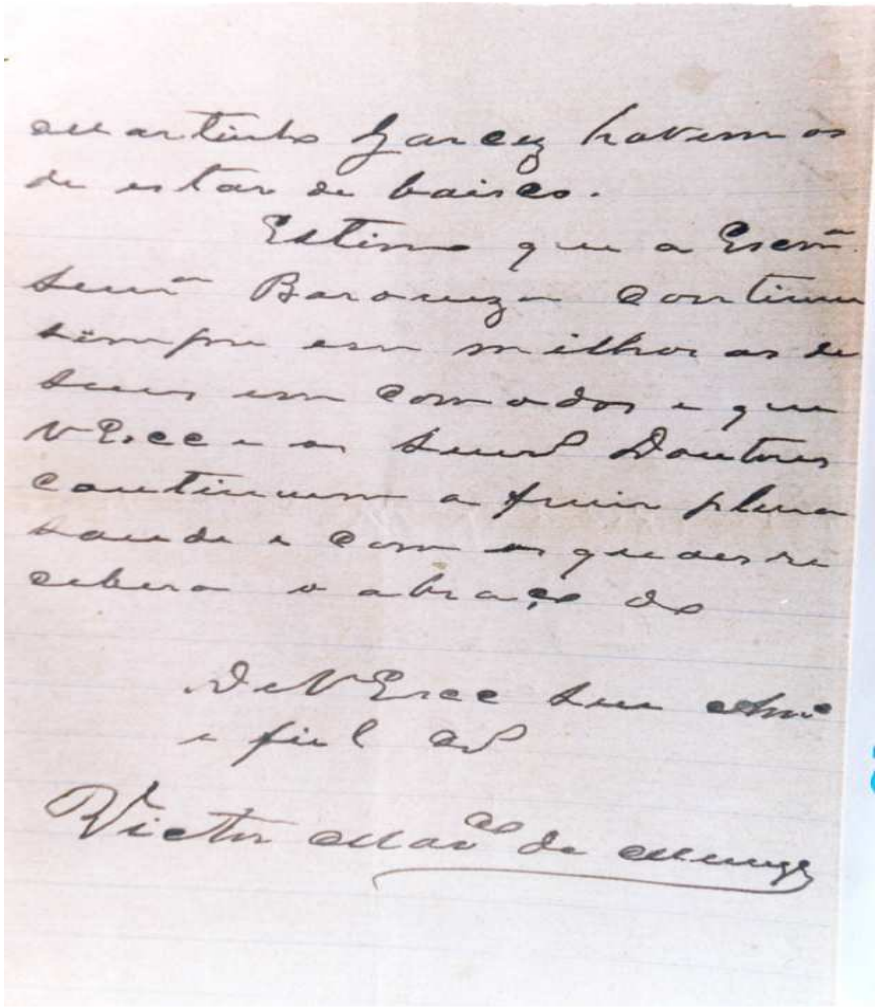


1v.

Pereira. Por aqui houve m*uit*a| fartura de ceriaes, e tudo| esta por preço baratissimo| Far*inh*a 4 $ feijão tem dado| athe 5$ milho 800 r*ei*s terça|

Quanto a Politica| estamos a ver navios, i| é o milhor tempo em po|litica é aquele em [que] esta-|mos fora do puder, por que| vive o Partido unido sem| pretenções e nem zangas|

Sempre tenho dito| a V*ossa* Ex*celênci*a que o governo no| nosso Pais é tudo e cada| dia me convenço mais| disto, e em quanto não| encontrar-mos um|



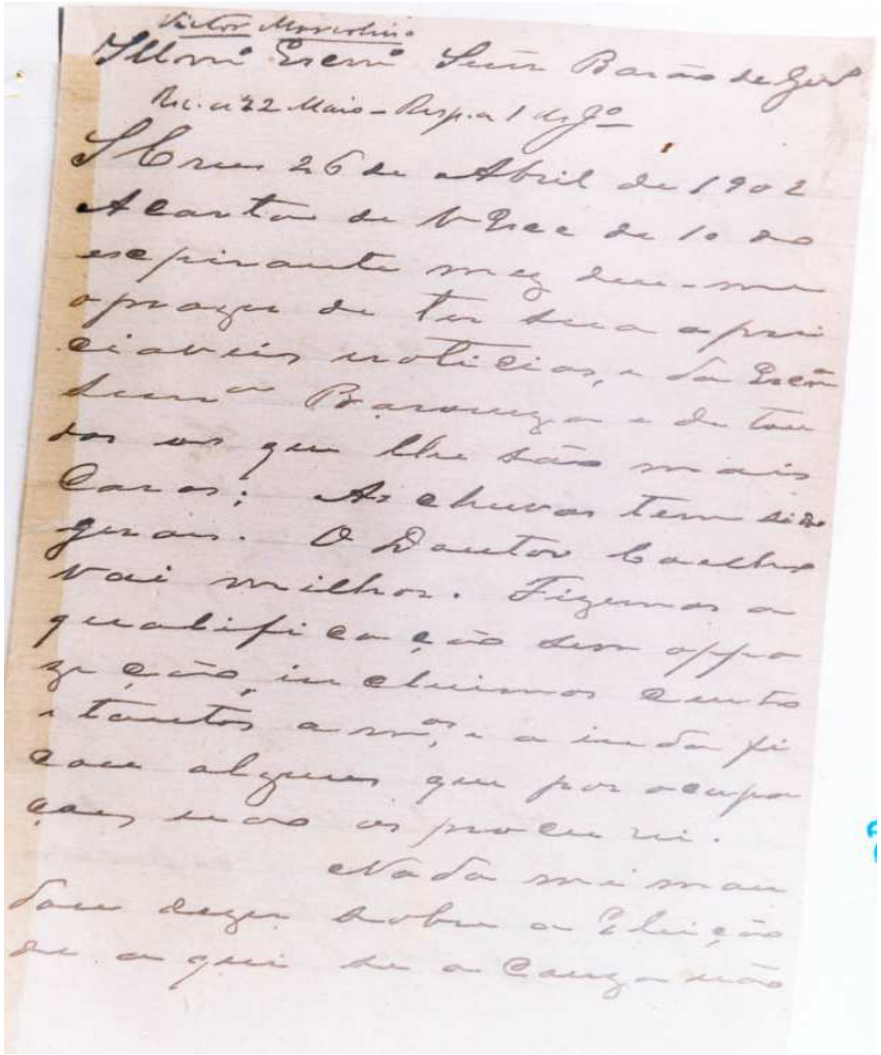
2r.

Martinho Garcez havemos | de estar de baixo. |

Estimo que a Ex*celentissi*ma | Sen*hor*a Baroneza continue | sempre em milhoras de | seus emcomodos e que | V*ossa* Ex*celênci*a e os Sen*hore*s Doutores | continuem a fruir plena | saude e com os quaes re | cebera o abraço do |

De V*ossa* Ex*celênci*a seu Am*igo* |
e fiel cr*iado* |
Victor Marco*lino* de Menezes |[41]

[41] Grafismo.



Carta 499

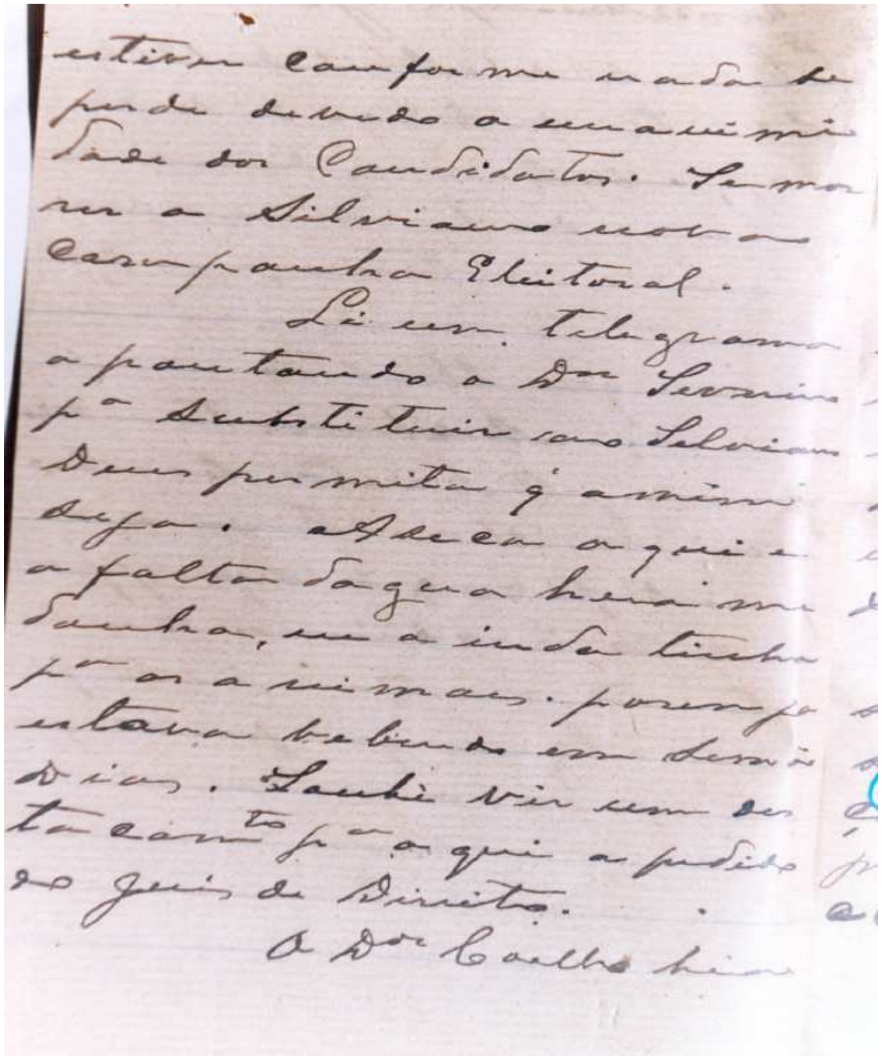
ABJ. P21D66-1045. Documento contendo quatro fólios. Papel almaço com pautas. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superio: "Victor Marcolino"| "Rec*ebida* a 22 Maio – Resp*ondida* a 1 de J*unho*"|

Ill*ustrissi*mo Ex*celentissi*mo S*enho*r Barão de Ger*emoabo*|

S Crus 26 de Abril de 1902|

A carta de V*ossa* Ex*celenci*a de 10 do| expirante mez deu-me| o prazer de ter sua apri-|ciaveis noticias, e da Ex*celentissi*ma| S*enho*ra Baroneza e de tou|dos os que lhe são mais| caros; As chuvas tem sido| gerais. O Dantas Coelho| vai milhor. Fizemos a| qualificação sem appa|zição incluimos cento| e tantos a m*ais*, e a inda fi|cou algumas que por ocupa|ções nao os procurei.|

Nada me man|dou dizer sobre a Eleição| da aqui se a cauza não|

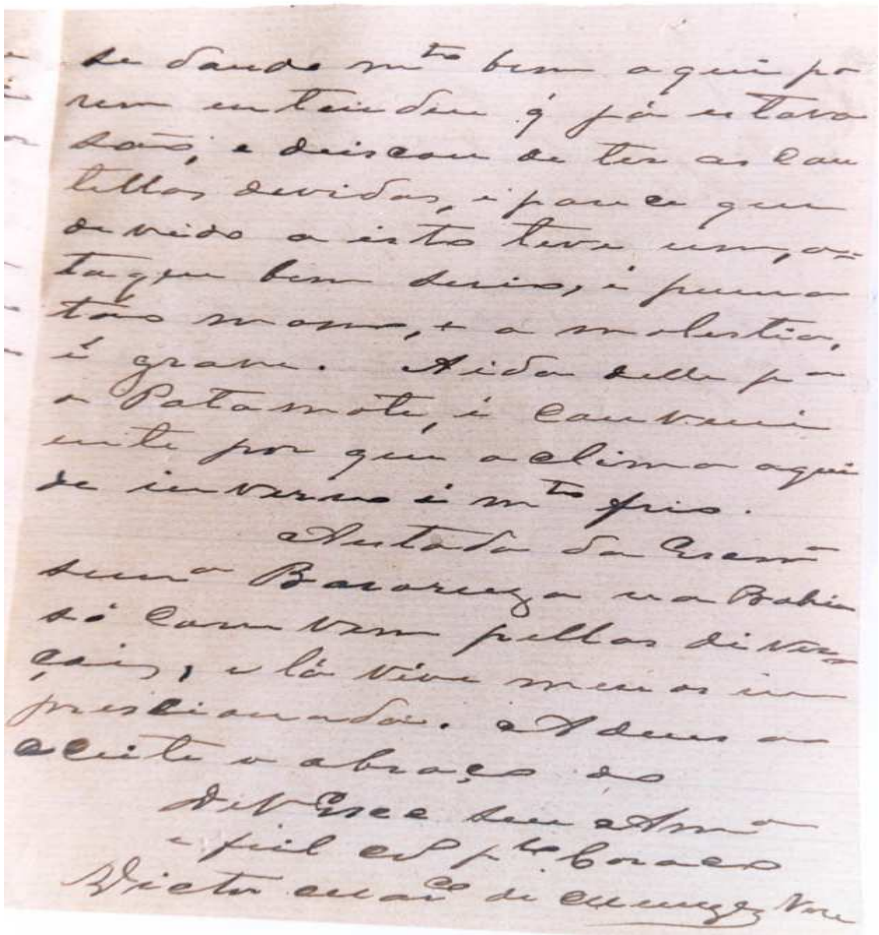


1v.

estiver conforme nada se| perde devido a uma unanimi|dade dos candidatos. Se mo-|ver o Silviano nova| campanha Eleitoral.|

Si um telegrama| apontando o D*out*or Severino| p*ar*a substituir ao Silviano| Deus permita q*ue* assim| seja. A seca aqui e| a falta dagua hera me|donha, ma a inda tinha| p*ar*a os animaes. porem ja| estava bebendo essa serra [?] á| Dias. Soubi vir um des|tacam*en*to p*ar*a aqui a pedido| do juiz de Direito.|

O D*out*or Coelho hia|



2r.

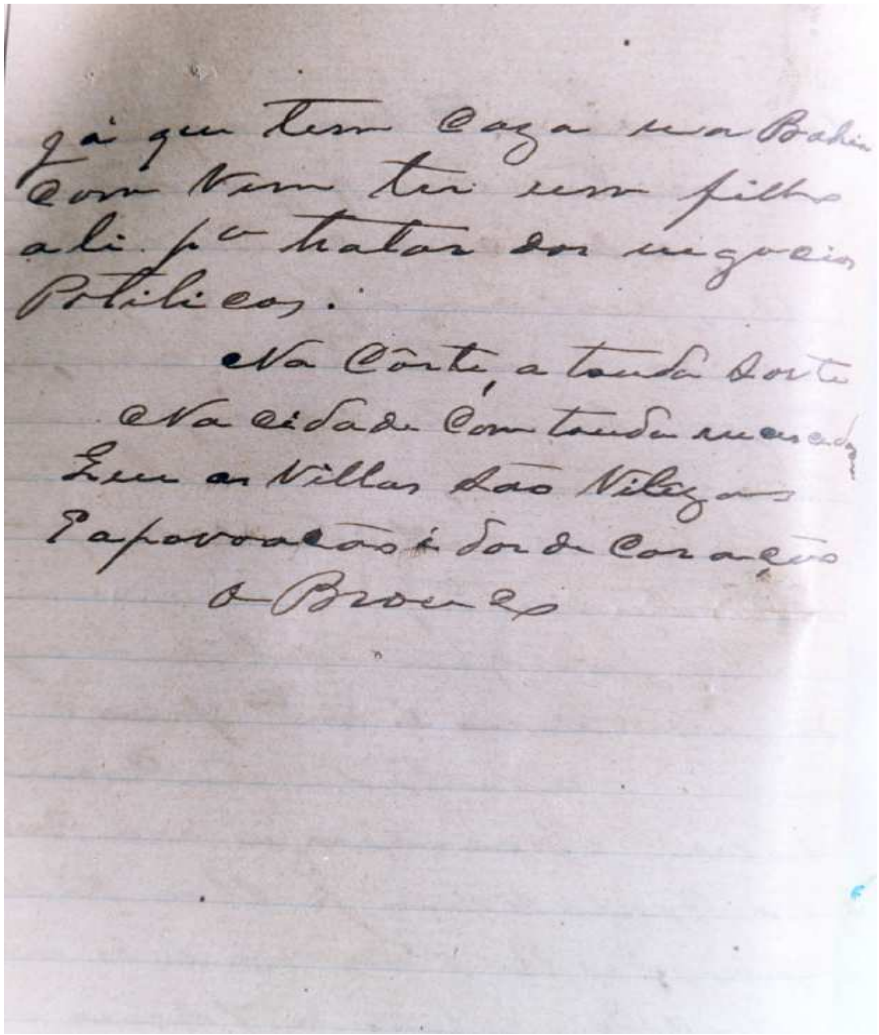
se dando m*ui*to bem aqui po|rem entendem q*ue* já estava| são; e deixou de ter as cau|tellas devidas, e parece que| devido a isto teve um, a-|taque bem serio, e penna| tao morno, e a molestia,| é grave. A ida delle p*ara*| o Patamote, é conveni|ente por que o clima aqui| de inverno é m*ui*to frio.|

A estada da Ex*celentissi*ma| s*enho*ra Baroneza na Bahia| só comvem pellas diver-|ções, e lá vive menos im|prescionada[42]. Adeus a| aceite o abraço do|

DeV*ossa*Ex*celenci*a seu Am*igo*|
e fiel cr*iado* p*elo* coracao|

<u>Victor Marcolino de Menezes</u>|[43] vire|

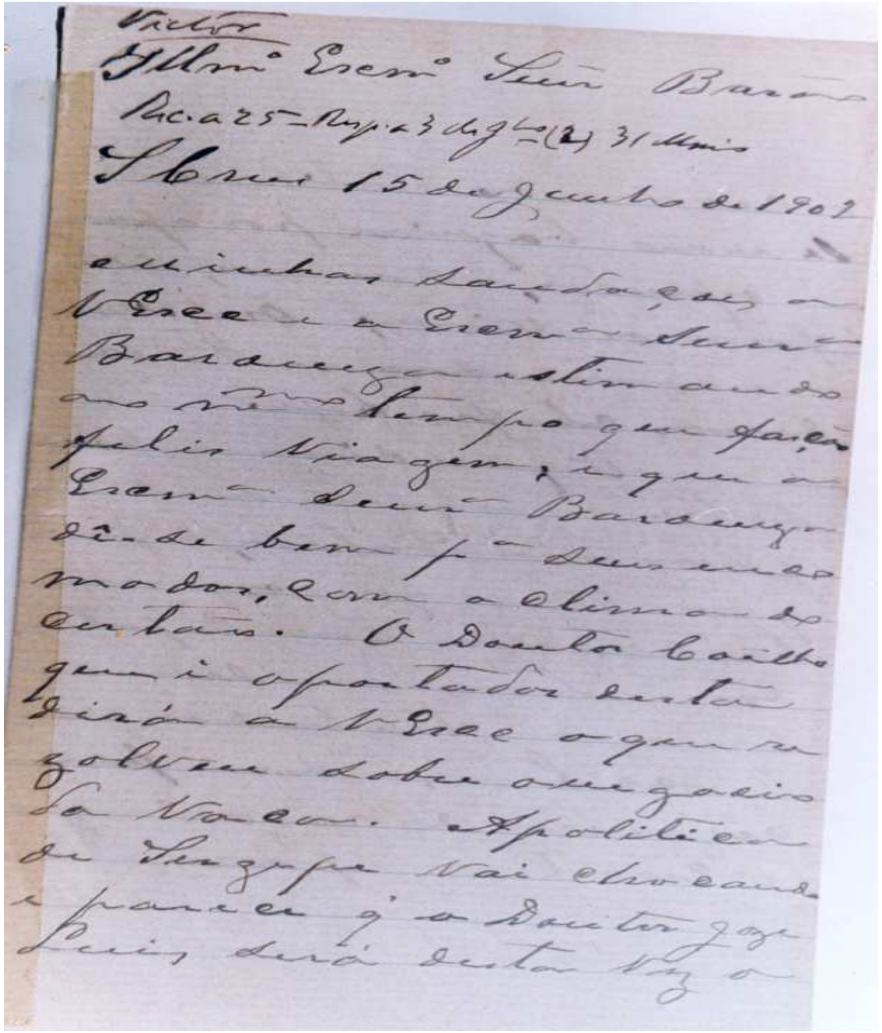
[42] Rasurada.
[43] Grafismo.



2v.

Já que tem caza na Bahia| com vem ter um filho| ali p*ar*a tratar dos negocios| Politicos.|

Na côrte a touda sorte|
Na cidade com touda necescidade|
Que as villas são vilêgeros [?]|
E aprovação é dor de coração|
o Bronco|



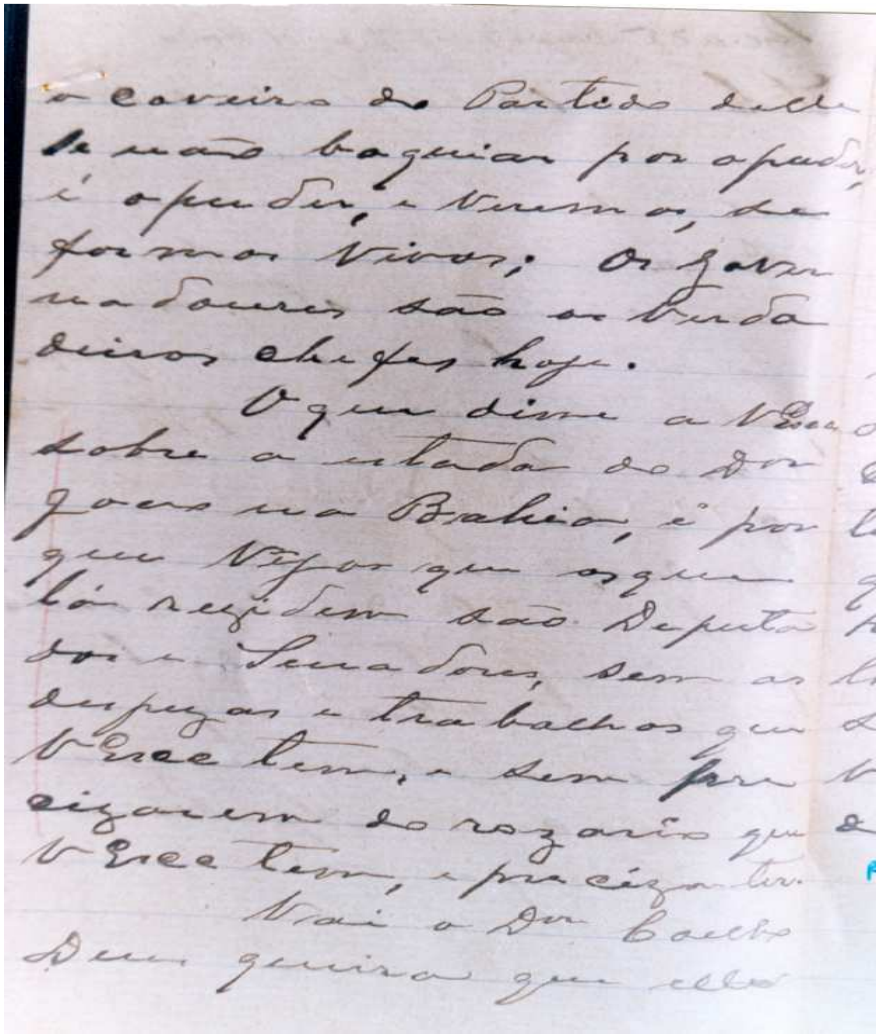
Carta 500

ABJ. P21D66-1046. Documento contendo três fólios. Papel almaço. Fita adesiva na margem esquerda do primeiro fólio. Há notas do barão de Jeremoabo na margem superior: "Victor"| "Rec*ebida* a 25 - Resp*ondida* a 3 de J*ulh*o (2) 31 Maio"|

Illus*trissi*mo Ex*celentissi*mo Sen*hor* Barão|

S*anta* Crus 15 de Junho de 1902|

Minhas saudaçoes a| V*ossa* Ex*celênci*a e a Ex*celentissi*ma Sen*hor*a| Baroneza estimando| ao m*es*mo tempo que fação| felis viagem; e que a| Ex*celentissi*ma Sen*hor*a Baroneza| dê-se bem p*ar*a seus enco|modos, com o clima do| certão. O Dr. Coêlho| que é o portador desta| dirá a V*ossa* Ex*celênci*a o que re-|zolveu sobre o negocio| da vaca. A politica| de Sergipe vai chocando| e parece q*ue* o Dr. Joze| Luis será desta vez o|

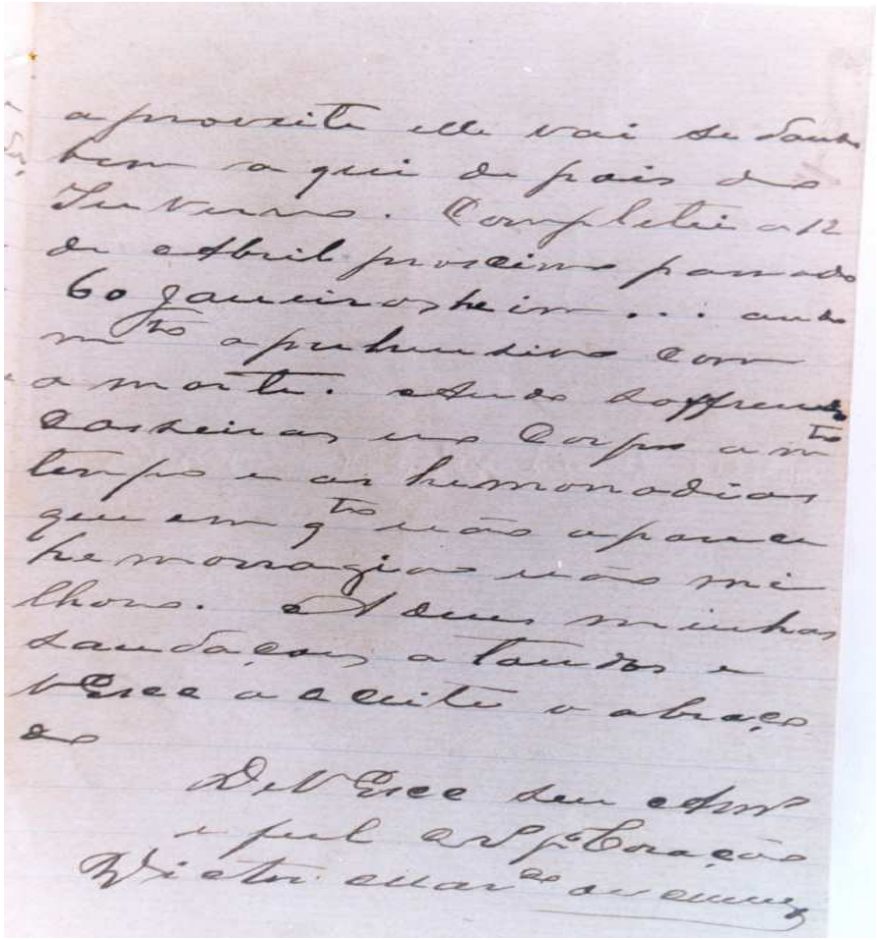


1v.

o coveiro do Partido delle| se não baquiar pos o puder,| é o puder, e veremos, se| formos vivos; os gover-|nadoures são os verda-|deiros chefes hoje.|

O que disse a V*ossa* Ex*celênci*a| sobre a estada do D*out*or| Joao na Bahia, é por| que vêjas que os que| lá rezidem são Deputa|dos e Senadores, sem as| despezas e trabalhos que| V*ossa* Ex*celênci*a tem, e sem pre|cizarem do rozario que| V*ossa* Ex*celênci*a tem, e preciza ter.|

Vai o D*out*or Coelho| Deus queira que elle|



2r.

aproveite elle vai se dando| bem aqui depois do| Inverno. Completei a 12| de Abril proximo passado| 60 Janeiros heim... ando| m*ui*to aprehensivo com| a morte. Ando soffrendo| cosseiras no corpo a m*ui*to| tempo e as hemorrodias| que em q*uan*to não aparece| hemorragia não mi|lhoro. Adeus minhas| saudaçoes a toudos e| V*ossa* Ex*celênci*a acceite o abraço|do|

De V*ossa* Ex*celênci*a seu Am*igo*|
e fiel cri*ad*o p*el*o Coração|
Victor Marco*lino* de Menez*es*|[44]

[44] Grafismo.